Anais do

VIII Congresso de Extensão da AUGM

Redes para a Internacionalização da Extensão Universitária

26 a 28 de novembro de 2025
Universidade Federal de Minas Gerais

Associação de Universidades GRUPO MONTEVIDEO
PROEX PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFMG

Anais do VIII Congresso de Extensão da AUGM
Redes para a Internacionalização da Extensão Universitária

Apresentação Glaucinei Rodrigues Corrêa (Pró-Reitor de Extensão da UFMG)	3
Mesa de Abertura	
Discurso Ministra Macaé Evaristo (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania)	6
Quatro giros potencializados pela extensão universitária para democratizar e decolonizar as universidades Claudia Mayorga (Universidade Federal de Minas Gerais) Monaliza Silva de Alcântara (Universidade Federal de Minas Gerais)	10
Eixo 1: Institucionalização da Extensão Universitária	30
Eixo 2: Produção Artística e Cultural	841
Eixo 3: Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade	1172
Eixo 4: Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão	2000
Eixo 5: Comunicação e Redes	3001
Créditos	3326

Apresentação

Glaucinei Rodrigues Corrêa
Pró-Reitor de Extensão da UFMG

A Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM) consolidou-se, ao longo de mais de três décadas, como um dos principais espaços de articulação das universidades públicas da América do Sul. Alicerçada nos princípios da autonomia universitária, da cooperação regional, da defesa da educação superior pública e da produção compartilhada de conhecimento, a rede reafirma o compromisso histórico das universidades latino-americanas com a democracia, a justiça social e a integração entre os povos.

Foi nesse horizonte que a Universidade Federal de Minas Gerais sediou, entre os dias 26 e 28 de novembro de 2025, o VIII Congresso de Extensão da AUGM, reunindo representantes de universidades, movimentos sociais, instituições públicas, estudantes, docentes e técnicos de diferentes países sul-americanos para refletir sobre o tema "Redes para a internacionalização da extensão universitária".

O Congresso evidenciou que a internacionalização da extensão não se limita à ampliação da circulação acadêmica entre países. Ela se constrói, sobretudo, por meio da formação de redes capazes de produzir conhecimento comprometido com os desafios concretos de nossos territórios. Internacionalizar significa fortalecer o diálogo entre universidades que compartilham histórias marcadas por desigualdades sociais, políticas coloniais e extrativismo ambiental, mas também por experiências comuns de resistência, produção coletiva de conhecimento e defesa dos direitos humanos e da natureza.

Os números do evento expressam a força desse movimento coletivo: foram cinco mesas temáticas, cinquenta e três mediadores, 1.311 ouvintes, 827 trabalhos apresentados e cerca de 4.500 participantes. Mais do que indicadores quantitativos, esses dados revelam a vitalidade da extensão universitária como espaço de encontro entre diferentes saberes, sujeitos e instituições comprometidas com a transformação social.

Os textos que compõem esta publicação traduzem essa diversidade de experiências. Organizados nos diferentes eixos temáticos do Congresso, apresentam iniciativas extensionistas desenvolvidas em universidades da América do Sul que evidenciam a potência da extensão para enfrentar desafios relacionados à educação, à saúde, aos direitos humanos, ao meio ambiente, às políticas públicas, à cultura, à economia solidária, aos povos indígenas e comunidades tradicionais, entre tantos outros campos de atuação. Em comum, essas experiências reafirmam a extensão como prática acadêmica fundamentada na interação dialógica, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e no reconhecimento da pluralidade de saberes produzidos em nossos territórios.

A abertura deste caderno é marcada por dois textos que ajudam a situar politicamente os debates realizados durante o Congresso. No primeiro, a Ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macaé Evaristo, reafirma a extensão universitária como dimensão estratégica para a consolidação da democracia, da soberania nacional e da educação em direitos humanos, defendendo a construção de redes de cooperação que aproximem universidades, Estado e sociedade na formulação de políticas públicas comprometidas com a justiça social.

Na sequência, Claudia Mayorga e Monaliza Silva de Alcântara propõem uma reflexão sobre a extensão universitária como força de democratização e decolonização das universidades latino-americanas. A partir da experiência da Universidade Federal de Minas Gerais, as autoras apresentam quatro deslocamentos fundamentais promovidos pela extensão: do assistencialismo à promoção de direitos; do objeto ao sujeito do conhecimento; do "eu" ao "nós"; e da internacionalização orientada pelos centros hegemônicos para uma internacionalização enraizada nos territórios e nas realidades latino-americanas. Trata-se de uma compreensão da extensão como prática acadêmica capaz de transformar simultaneamente universidade e sociedade, fortalecendo processos democráticos, reconhecendo a diversidade epistemológica e promovendo novas formas de produção coletiva do conhecimento.

Ao percorrer as páginas deste caderno, o(a) leitor(a) encontrará experiências que demonstram que a extensão universitária constitui hoje um dos espaços mais férteis de inovação acadêmica, formação cidadã e compromisso público das universidades. São trabalhos que evidenciam a capacidade das instituições de ensino superior de construir respostas coletivas para

problemas complexos, articulando diferentes áreas do conhecimento, diferentes sujeitos e diferentes territórios.

Em um contexto marcado por desafios globais – como o aprofundamento das desigualdades, a emergência climática, a fragilização das democracias e a necessidade de fortalecimento das políticas públicas – , este conjunto de experiências reafirma que a cooperação entre as universidades latino-americanas representa muito mais do que uma estratégia institucional: constitui um projeto político de integração regional baseado na solidariedade, na produção compartilhada do conhecimento e na defesa da vida.

Que este caderno de resumos seja, portanto, mais do que o registro da produção apresentada durante o VIII Congresso de Extensão da AUGM. Que ele fortaleça novas redes de colaboração, inspire pesquisas, projetos e políticas extensionistas e reafirme a convicção de que a universidade pública latino-americana encontra na extensão uma de suas expressões mais democráticas, transformadoras e comprometidas com a construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

Discurso

Ministra Macaé Evaristo
Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Minhas saudações a todas e todos.

É com profunda alegria e senso de urgência que participo da abertura deste 8º Congresso da Associação de Universidades do Grupo Montevidéu. Estar aqui, no Campus Pampulha da nossa amada UFMG, e debater as redes de internacionalização da extensão universitária na América do Sul é reconhecer que a nossa luta por um país e um continente mais justos é, antes de tudo, uma luta por conhecimento e por vida.

Somos povos irmãos, forjados na mesma história de dor e resistência. Nossas nações, construídas sobre as bases de vidas negras e indígenas silenciadas e exploradas, carregam cicatrizes profundas. Mais do que isso, carregam a força inabalável da resistência e a potência da mudança.

Ontem mesmo, na Marcha das Mulheres Negras, ecoava a certeza: a mudança que buscamos não é apenas local. Ela é regional, é planetária e, acima de tudo, é urgente.

Precisamos nos articular, trocar saberes e tecnologias que nos permitam construir um outro mundo. Um mundo que se inspira na sabedoria ancestral, como a proposta do Bem Viver das comunidades andinas. Isso significa confrontar e modificar a lógica perversa que o capitalismo, em sua face racista, machista e classista, impõe à convivência humana e à nossa relação com a natureza. Estamos falando de uma proposta de reciprocidade entre todas as pessoas, de convivência harmoniosa com os outros seres e de um respeito profundo à Terra.

Nós, na América do Sul, conhecemos o peso da história. Enfrentamos juntos as ditaduras militares, resistimos a operações nefastas como a Condor e fizemos a democracia reviver em nossa região. Produzimos e trocamos experiências cruciais sobre políticas de memória, verdade e justiça.

E é neste ponto, quando chegamos à política real, concreta, aquela que afeta diretamente a vida das pessoas em suas comunidades, que eu reitero a centralidade inegociável da extensão universitária.

É da extensão que emerge grande parte dos nossos pensadores críticos e antissistêmicos. É na extensão que a universidade, ao sair de seus muros, encontra a vida e adquire uma potência de mudança que nenhuma sala de aula pode replicar sozinha. É aqui, neste campo fértil, que a política institucional, a academia e os movimentos sociais se encontram, dialogam e promovem o intercâmbio de nossos diversos conhecimentos em busca desse outro mundo que precisamos urgentemente assegurar.

A educação superior, minhas irmãs e meus irmãos, não pode ser reduzida aos interesses do capital. Ela não pode ser meramente vocacionada à competição, ao acúmulo material nas mãos de poucos e à continuação de um projeto político de subserviência e ausência de autonomia. A universidade é um projeto de nação, um projeto de soberania.

Quando o Governo Federal aposta em palavras como soberania nacional e defesa da democracia, essa mensagem política não se encerra em discursos vazios ou propostas eleitoreiras.

Soberania nacional significa defender a vontade e a cidadania da nossa população, garantindo que o Brasil decida o seu próprio destino. E defender a democracia é fazer uma escolha consciente de que a barbárie, as guerras e as violações de direitos não cabem em nosso projeto de emancipação social, após séculos de discriminação e desigualdades estruturais.

A aposta do Governo Federal na educação é nítida e inegociável. A recente criação de 6,7 mil vagas pelo MEC demonstra esse compromisso de retirar a universidade e a educação do lugar de desprezo e negacionismo imposto por governos anteriores. A educação é a nossa prioridade. Como disse o nosso Presidente em sua última fala no MEC: “Dê oportunidade e coloque dinheiro na educação que o país fará a sua revolução.”

Trazer essa perspectiva para os centros universitários é dizer a essa rede colaborativa de produção de conhecimento que a educação em direitos humanos é crucial para alcançarmos a justiça social que tanto almejamos.

A Educação em Direitos Humanos, aliás, é um eixo que estrutura as ações do nosso Ministério. Por meio de um setor específico, olhamos para as bases curriculares, para a relação entre as atividades empresariais e os direitos humanos, e atuamos em parceria com os Ministérios da Cultura e do Meio Ambiente e Mudança Climática. Porque, que fique claro: justiça social e justiça climática são indissociáveis nos dias atuais.

Temos como fundamento o Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos e Cidadania (PNEC-DH), que amplia a formação de agentes públicos, educadores e sociedade civil. Atuamos na revisão participativa do Plano Nacional de Educação e Cultura em Direitos Humanos, coordenando o Comitê Nacional, justamente para não abandonar os interesses sociais dessa construção coletiva.

Estamos criando e fortalecendo instrumentos de formação e capacitação de agentes públicos e de direitos humanos nos territórios, e as universidades têm sido centrais nesta empreitada.

Foi assim na formação que fizemos com a UNB sobre UBS Acessível e Inclusiva, assegurando atendimentos mais humanizados para pessoas com deficiência. Foi assim também na parceria com a UFPR para a formação da rede de proteção para crianças e adolescentes, a partir da Escola dos Conselhos. E aconteceu na UFPA, com a inauguração do nosso Centro de Referência em Direitos Humanos no Soure, no Arquipélago do Marajó.

Quero destacar o Tecer Direitos Humanos, uma iniciativa do nosso Ministério que é a materialização da extensão em rede. Trata-se de uma Rede Nacional de Educação e Direitos Humanos que busca fortalecer a cultura de direitos humanos em todo o país por meio de ações formativas, parcerias institucionais e mobilização da sociedade civil.

Outro ponto importante: ultrapassamos recentemente a marca de 100 entidades de ensino e pesquisa que integram a Rede Nacional de Direitos Humanos e Evidências. Esta é uma política pública essencial do MDHC, alinhada à produção de conhecimento com base na ciência para que possamos promover políticas públicas efetivas. Essa Rede está ligada ao Observatório Nacional dos Direitos Humanos e integra associações e entidades em pesquisas para a promoção dos direitos humanos e da cidadania.

A extensão universitária está no centro das nossas potencialidades de mudança. Ela é um espaço não só formativo, mas também fundamentalmente criativo. Tornar esses espaços cada vez mais inclusivos e participativos é o caminho para construirmos um país cada vez mais livre, com autonomia plena e um profundo senso de justiça social.

A mudança que o Brasil precisa passa pela universidade que se estende, que se encontra com o povo e que, com ele, constrói o futuro.

Muito obrigada.

Quatro giros potencializados pela extensão universitária para democratizar e decolonizar as universidades

Claudia Mayorga
Universidade Federal de Minas Gerais

Monaliza Silva de Alcântara
Universidade Federal de Minas Gerais

O histórico da universidade brasileira como um projeto das elites, as lógicas disciplinares a partir das quais a universidade e a ciência se organizam e o individualismo acadêmico que tem predominado nos processos institucionais e de produção do conhecimento têm tido impactos muito determinantes nas formas como, a partir da universidade, dialogamos com os diversos setores da sociedade. Em um país marcado por profundas desigualdades, com histórico colonial, patriarcal e de tantos autoritarismos e violências, considerar os problemas e as riquezas que marcam a sociedade brasileira e latino-americana exige uma posição de crítica e autocrítica constante sobre as lentes pelas quais percebemos, nomeamos, dialogamos e pretendemos intervir nesses contextos.

Quando nos deparamos com questões sociais e psicossociais complexas – como as mudanças climáticas; o genocídio e o epistemicídio contra a população negra e os povos indígenas; as violações de direitos da população em situação de rua; a insegurança alimentar; uma pandemia como a da COVID-19; os impactos do mundo virtual nas subjetividades e na organização social; a emergência e o fortalecimento de valores fascistas e neonazistas nas sociedades contemporâneas,; as situações de exploração, assédio e violência no trabalho; as violações do sistema prisional; o sofrimento psíquico que tem marcado a experiência de estudantes universitários(as); os conflitos socioambientais que atravessam a sociedade brasileira; a saúde sexual e reprodutiva; o impacto do desmanche das políticas públicas no acesso a direitos; e a emergência de sujeitos coletivos no enfrentamento às desigualdades e desastres-crime como os rompimentos das barragens em Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais, por exemplo – é fundamental refletirmos a partir de quais lugares epistemológicos e ético-políticos nos posicionaremos para entender e transformar essas realidades. Diante desse problema, argumentamos, nesta

apresentação, que a extensão universitária é um caminho determinante para a produção de processos de democratização e decolonização da universidade e que exige de nós posicionamentos que vão além das teorias e metodologias a partir das quais produzimos conhecimento.

Para tanto, propomos quatro giros que a extensão universitária pode promover para a democratização e a decolonização da universidade. Tal proposta se baseia na experiência de gestão universitária, já que uma das autoras da presente apresentação esteve à frente da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) por 10 anos, bem como nas experiências extensionistas do "Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Conexões de Saberes na UFMG", vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia da UFMG. Assim, lançaremos mão de políticas, processos e ações concretas que foram desenvolvidos nesses dois espaços universitários, refletindo sobre o potencial da extensão para a transformação da sociedade e da universidade e as dificuldades e desafios que tais experiências apontaram para a democratização da universidade.

Giro Um: do assistencialismo à promoção de direitos

Iniciamos problematizando as formas como as universidades se relacionam com outros setores da sociedade, já que tal relação historicamente se deu a partir de perspectivas eurocêntricas, coloniais, elitistas e individualistas. Localizar nossos saberes é um aprendizado que tivemos com a epistemologia e as lutas feministas (Harding, 1983; Sardenberg, 2007; Haraway, 2009; Curiel, 2007; Mayorga, 2007; Gonzalez, 2011; Mendoza, 2014; Adrião, 2015) e é ferramenta fundamental na crítica que fazemos às perspectivas eurocêntricas e coloniais. Se entendemos que qualquer ação que a universidade faz junto a outros setores da sociedade não se dá de forma neutra, ou com a objetividade que a ciência moderna colonial prescreveu como caminho legítimo para a produção do conhecimento científico, é necessário então explicitar os fundamentos que orientam o nosso pensar/fazer. É importante compreender que localizar saberes e posições não é um exercício individual; ao contrário, trata-se de um movimento de contextualização que, a partir de marcadores sociais diversos, considera a história, os territórios e os lugares de poder e de não poder a partir dos quais produzimos nossas enunciações e ações.

Dessa forma, recorrer à memória social e coletiva e compreender os determinantes históricos e políticos da extensão no país é um caminho

importante no processo que propomos. Se é necessário mapear as desigualdades e as exclusões que o projeto de universidade eurocêntrica e colonial produziu na sociedade brasileira, é fundamental também mapear as resistências e as porosidades que sujeitos e coletivos foram realizando ao longo do tempo e que, não sem conflitos, possibilitaram giros importantes para a democratização e a decolonização da universidade.

A noção e a prática da extensão universitária começaram a se formalizar no Brasil a partir da segunda metade do século XX. As primeiras experiências que podemos identificar no país têm um caráter predominantemente assistencialista, às vezes até exclusivamente de prestação de serviços, recorrentemente fundamentadas na ideia de *ajudar* pessoas de grupos sociais compreendidos como *carentes*, ideia já bastante problematizada por estudiosos(as) dos campos da Educação, Psicologia, Serviço Social, Saúde e outras (Mayorga, 2021). Além disso, a posição das universidades era marcada por uma interação com outros setores da sociedade predominantemente a partir de uma única direção. Essas relações não se caracterizavam pela interação dialógica, e sim se davam a partir da noção de ajudar aqueles e aquelas que viviam em condições *menos favoráveis*.

Nessas primeiras iniciativas e movimentos, predominavam modalidades de extensão caracterizadas como prestação de serviços ou cursos. Ambas seguem sendo importantes e presentes nas universidades brasileiras, mas destacamos um momento específico de predominância dessas modalidades, sem uma proposição explícita ou mais compartilhada sobre a importância dessas atividades para um processo mais amplo e continuado de transformação social, como é compreendido nos dias de hoje. Toda a dimensão do diálogo, da transformação social, de buscar colaborar com a superação de um contexto de desigualdade no país esteve presente, mas se manifestava predominantemente por uma perspectiva de cunho assistencialista. A extensão era compreendida como o movimento da universidade de *levar* o conhecimento, os saberes, as soluções para os setores da sociedade, em uma interação unidirecional (Mayorga, 2021).

Tal concepção segue presente nas nossas universidades, embora outras perspectivas tenham ganhado mais centralidade. A partir da segunda metade do século XX, de forma mais focada nos anos 1970 e 1980, em um contexto marcado pelos processos de luta por mudanças orientados por valores democráticos e pela democratização da sociedade e de suas instituições, bem como pela elaboração

da chamada Constituição Cidadã (1988), que faz referência explícita à extensão universitária como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa para pensar o papel da educação pública superior, a extensão vive o que chamamos em outro momento de virada democrática (Mayorga, 2021), fundamental para entendermos o papel da extensão universitária e, consequentemente, das universidades no nosso país (Ribeiro, 1969; 1986).

Foi esse momento de grande efervescência de vários setores da sociedade brasileira, em que presenciamos uma sociedade ávida por democracia e por democratização (importante resgatar os tantos movimentos e mobilizações da sociedade brasileira, dos quais destacamos o Movimento Estudantil, o Movimento pela Anistia, o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública e o Movimento Diretas Já), que possibilitou que a extensão saísse de um lugar exclusivamente assistencialista ou de prestação pontual de serviços à sociedade para uma perspectiva de promoção da cidadania e de direitos. Embora essa virada possa parecer uma questão simples, não se trata somente de uma mudança de nomenclatura, e sim de uma provocação que a própria sociedade fazia à universidade naquele momento. Questionava-se o lugar encastelado, elitista e muitas vezes arrogante nas interações estabelecidas, bem como a recorrente dificuldade de a instituição se reconhecer como parte da sociedade, o que se materializava na ideia de *levar* conhecimentos, saberes e práticas para fora dos seus muros. A universidade estava sendo convocada a fazer essa construção em conjunto com a sociedade (Mayorga, 2021).

Assim, perguntas sobre o papel da universidade foram apresentadas nesse contexto. As universidades têm conseguido contribuir com as questões e os desafios concretos e históricos da sociedade brasileira? Com quais ferramentas analíticas e metodológicas as universidades têm ajudado na compreensão das grandes questões do país e na construção de saídas, políticas e tecnologias, visando, inclusive, a autonomia do Brasil em diversas áreas? É possível pensar a universidade pública com um papel mais centralmente conectado às questões concretas da sociedade brasileira? Em uma sociedade marcada por tantas desigualdades, com uma história colonial, patrimonialista, patriarcal, com violências e autoritarismos tão presentes, a educação de forma geral e a educação superior de forma específica são caminhos fundamentais para contribuir com a alteração dessa realidade.

Essa perspectiva vai questionar também a dependência epistemológica, teórica e metodológica em relação aos países do Norte. As críticas ao

eurocentrismo vão nesse caminho, pois problematizam compreensões da sociedade brasileira e latino-americana que tomam as sociedades europeias como ponto de partida. A proposta refere-se a interpelar as universidades para produzirem relações e conhecimento a partir das questões e dos problemas concretos da sociedade brasileira. Esses aspectos têm estado bem presentes nos debates nacionais, sobre que Brasil nós queremos construir e também que universidade e qual extensão universitária nós queremos e precisamos promover. O que se demandava naquele momento – e segue sendo atual – era uma universidade comprometida com as questões da sociedade brasileira, cidadã e emancipatória, capaz de contribuir para um país menos marcado por eixos de desigualdade (Lane, 1988) e com mais justiça social, ampliando o acesso a direitos e fortalecendo a democracia, as instituições democráticas e os processos de democratização. Para Ferreira (2023, p. 4):

> Esses e outros tantos elementos históricos resultantes das reflexões realizadas pelos gestores e gestoras da extensão desde 1987, com a criação do Fórum de Pró-Reitores e Pró-Reitoras de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), irão fundamentar o entendimento de que a extensão é dimensão acadêmica, imprescindível ao processo formativo dos estudantes, fundamental para que a instituição educacional e as práticas por ela realizadas tornem-se democráticas, com repercussão direta sobre a sociedade.

Ressaltamos aqui a importância da universidade se tomar como objeto de reflexão, identificando desigualdades e resistências e, para tanto, recordamos que, em 2017, por ocasião das comemorações dos 90 anos da UFMG, a Pró-Reitoria de Extensão criou o "Centro Virtual de Memória da Extensão da UFMG" (CEVEX UFMG). Tal iniciativa busca reunir informações sobre a extensão produzida na UFMG, articulando sua história e memória, e enfatizar a pluralidade da extensão por meio da diversidade de áreas temáticas, atores envolvidos e impactos produzidos na sociedade e na universidade (CEVEX, 2017). A memória e a história da extensão foram tomadas como ferramentas centrais para fortalecer a dimensão pública e social da universidade e devem continuar sendo amplamente difundidas.

Pretendia-se, com essa iniciativa, explicitar as distintas perspectivas de extensão presentes na universidade, evidenciando que possuem alcances e efeitos diferentes junto aos setores da sociedade e que são frutos de momentos sócio-históricos também distintos: se a história elitizada das universidades

marcou suas formas de relação com a sociedade no início do século XX, também se identificam as transformações que as lutas contra a ditadura e pelos direitos possibilitaram durante o processo da Constituinte; já no início do século XXI, destacam-se as lutas por políticas afirmativas, que vêm transformando o perfil de estudantes nas universidades. Ainda há um outro elemento que se refere à obrigatoriedade da extensão nos currículos (CNE, 2018), que, em nossa avaliação, representa outra grande transformação dentro da universidade, já que exigirá que os processos formativos ocorram considerando questões concretas da sociedade brasileira.

O CEVEX UFMG buscou reunir memórias de gestores(as) da extensão e de participantes das atividades de extensão, organizar documentos decisivos para o processo de institucionalização da extensão e estudos sobre a extensão na UFMG e, como ponto central, elaborar uma linha do tempo que buscou articular aspectos da história do país, da UFMG e, especificamente, a história da extensão nessa universidade. Esse movimento de retomar a história e a memória a partir das vozes de quem construiu a extensão na instituição possibilitou identificarmos que as lutas por democratização e as críticas ao elitismo e às posições assistencialistas da universidade não começaram agora, e sim sempre estiveram presentes e foram fundamentais para mudanças que as universidades viveram ao longo dos anos. Reconhecer a luta e a organização daqueles e daquelas que vieram antes é um exercício de decolonização importante, já que na história oficial das instituições muitas dessas lutas não aparecem, são esquecidas e até mesmo apagadas, causando processos de descontinuidade e de apagamento das lutas coletivas.

Nessa experiência também foi possível evidenciar "forças" contrárias a esses movimentos por democratização: a noção de excelência acadêmica vinculada exclusivamente à pesquisa (que, na perspectiva tradicional, defende o distanciamento total da realidade por meio da postura de neutralidade na produção de conhecimento), a meritocracia como elemento prioritário para definir o sujeito do conhecimento e a compreensão de que o papel da universidade junto aos outros setores da sociedade deve ser o de *levar* desenvolvimento, cidadania, saberes e cultura.

Giro Dois: de objeto a sujeito do conhecimento

Como dito anteriormente, uma característica das universidades brasileiras ao reproduzirem as lógicas eurocêntricas e os fundamentos da ciência moderna

colonial consiste no exercício de definir quem é o sujeito do conhecimento. Segundo Quijano (2005), o eurocentrismo não é simplesmente a perspectiva dos europeus, é também a perspectiva de todos aqueles que foram "eurocentralizados" a partir do capitalismo exploratório mundial produzido por países da Europa. Não consiste no conhecimento gerado na Europa, e sim naquele que toma a Europa, seus conhecimentos e princípios como referência para pensar toda e qualquer experiência. Grosfoguel (2016), nessa direção, reconhece quatro genocídios/epistemicídios, ao longo do século XVI, que se desdobraram na fundação da estrutura epistêmica da ciência moderna e das universidades ocidentalizadas, as quais se nutrem fortemente da ideia de uma Europa patriarcal e racista como centro: o genocídio/epistemicídio contra muçulmanos e judeus na conquista de Al-Andalus; contra povos nativos na colonização das Américas; contra povos africanos na colonização da África e na sua escravização nas Américas; e, finalmente, contra as mulheres europeias queimadas vivas sob acusação de bruxaria (Lino; Castro; Mayorga, 2020). Isto é, vários conhecimentos e experiências foram exterminados ou desqualificados para que a ciência ocidental europeia se sustentasse como epistemologia e método universal de conhecimento. "Como é que no século XXI, com tanta diversidade epistêmica existente no mundo, estejamos ancorados em estruturas epistêmicas tão provincianas camufladas de universais?" (Grosfoguel, 2016, p. 27).

Os efeitos desse movimento de poder são bastante violentos e já foram problematizados por várias perspectivas do pensamento crítico ao longo dos séculos XX e XXI. Cesáire (2006), em seu célebre *Discurso sobre o colonialismo,* situa que o processo de colonização é sempre violento, exploratório e escravagista, no qual o colonizador – imbuído da sua suposta superioridade racional – se lança sobre o colonizado impondo suas normas, seus desejos e sua própria bestialidade. Os territórios são desapropriados de sentido e se tornam fontes de recursos que devem ser mantidos sob vigília e controle (Gonzaga; Mayorga, 2019). A partir dessa perspectiva, algumas experiências e sujeitos foram sistematicamente submetidos ao genocídio e também ao epistemicídio, como já pontuamos acima. Às mulheres, aos negros(as), aos indígenas e a outros povos subalternizados foi dirigida uma política sistemática de silenciamento, apagamento e confinamento no lugar de objetos ou de público-alvo nos estudos acadêmicos.

Para superar essa condição, muitas lutas e esforços têm sido gestados, e compartilhamos aqui algumas experiências concretas. Nas gestões 2018-2022

e 2022-2024, a Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, com o objetivo de colaborar com as políticas afirmativas da universidade e com foco nas questões da permanência estudantil, criou o Edital Democratizar, que tem como objetivo apoiar programas, projetos e cursos de extensão na área dos direitos humanos, disponibilizando bolsas de extensão na modalidade ação afirmativa para estudantes de graduação: mães com crianças em idade escolar, estudantes travestis e transexuais, estudantes com deficiência, estudantes indígenas e quilombolas, estudantes que ingressaram na UFMG pelo sistema de cotas e/ou classificados socioeconomicamente nos níveis I, II ou III pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), fundação responsável pela assistência estudantil na UFMG.

Tal proposição foi uma das ações da Pró-Reitoria para ampliar as políticas afirmativas da universidade, com o intuito de fortalecer a permanência de estudantes, com foco na inclusão acadêmica e não exclusivamente socioeconômica. Fica evidente aqui uma compreensão de permanência como política que disponibiliza apoio material, mas destacamos que uma política de permanência forte deve possibilitar também a participação dos(as) estudantes em atividades acadêmicas como autores e autoras dos processos, já que, na extensão universitária, o protagonismo estudantil é uma das diretrizes orientadoras. Dessa forma, sujeitos historicamente presentes na universidade principalmente como *objetos de estudos* ou *público-alvo* das atividades de extensão puderam ocupar o lugar de sujeitos do conhecimento, contribuindo com a potencialização do diálogo entre saberes populares e científicos na proposição e no desenvolvimento de atividades transformadoras com outros setores da sociedade.

A perspectiva do protagonismo estudantil, defendida como uma das diretrizes da extensão universitária, possui um efeito de democratização do conhecimento, já que, a partir das lógicas meritocráticas que imperam nas universidades, os autorizados a produzir conhecimento são sujeitos concretos, embora seus marcadores de privilégio sejam sistematicamente escondidos pelo princípio da neutralidade e devam seguir rituais muito específicos dentro da instituição para afirmar ou confirmar seus lugares como sujeitos do conhecimento. Dessa forma, a perspectiva do protagonismo estudantil, associada às políticas afirmativas, ganha um grande potencial decolonial, já que possibilita que aquilo que, dentro das instituições eurocêntricas, é compreendido como ruído, incômodo ou inadequação transforme-se em *vozes* (Mayorga & Souza, 2010).

Uma das preocupações que tínhamos ao refletir sobre as políticas afirmativas dizia respeito à inclusão subalternizada desses sujeitos, que, embora tivessem concretizado o acesso à universidade, tinham sua permanência compreendida pela instituição exclusivamente a partir da chave economicista: moradia, alimentação e apoio de materiais didáticos. Demandas importantes, mas que não garantem o acesso desses novos sujeitos às questões centrais da universidade, compreendidas aqui como práticas acadêmicas. O foco das políticas de permanência nas questões materiais acabava tendo como um de seus efeitos a manutenção de um olhar sobre esses sujeitos, há muito presente no contexto universitário, que os reduz ao lugar de *carentes*. De fato, durante muito tempo esses sujeitos foram classificados socioeconomicamente pela instituição que cuidava da assistência estudantil como *carentes* nos níveis 1, 2, 3 e 4, algo que foi problematizado por grupos e núcleos de pesquisa e extensão da universidade que estudavam e promoviam ações afirmativas em suas práticas acadêmicas, entre eles o "Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Conexões de Saberes".

No âmbito do "Núcleo Conexões de Saberes da UFMG", desde 2007 nos debruçamos sobre as questões acima levantadas. Tal núcleo nasceu a partir de uma iniciativa do "Programa de Extensão Conexões de Saberes", promovido pelo Ministério da Educação de 2003 a 2011, inspirado em uma iniciativa do Observatório de Favelas no Complexo da Maré, voltada aos debates e às lutas por ações afirmativas e pela democratização do acesso e da permanência na universidade com estudantes de trajetórias populares. Ao chegarem a essa instituição, estudantes favelados(as), negros e negras não eram reconhecidos(as) dentro do contexto universitário como sujeitos do conhecimento, como pessoas legítimas para estarem na universidade. Ao voltarem para suas comunidades, muitas vezes também não eram reconhecidos(as) pelos seus pares, que demonstravam estranhamento acerca de suas experiências universitárias. "Minha comunidade acha que eu virei *playboy*", contava um dos estudantes bolsistas do "Programa Conexões" da UFMG. Ele estava fazendo referência a uma experiência de não lugar, de trânsito, de ter acesso a algo que é direito e que tanto a comunidade universitária quanto a comunidade de onde vinha não "sabiam como lidar", já que historicamente a universidade pública foi se constituindo como um privilégio da elite colonial.

O "Programa de Extensão Conexões de Saberes" (2007-2011) se caracterizava como um programa de ação afirmativa que desenvolvia projetos acadêmicos com o intuito de fortalecer a formação acadêmica e política dos(as) bolsistas, ao

mesmo tempo que atuava em diálogo com movimentos sociais, comunidades populares e instituições da educação básica, grupos e instituições também marcados pelas lutas por democratização e decolonização da sociedade. Uma reflexão permanente sobre esses novos lugares sociais acompanhava os(as) estudantes desse programa de extensão: como ingressar na universidade sem abandonar suas histórias e origens? Como ter acesso ao conhecimento científico sem embranquecer o pensamento? Como lidar com as tensões que a demanda por ser sujeito do conhecimento gerava naquela instituição, marcada pela presença maciça de uma elite branca e por conhecimentos que não tomavam os saberes populares, tradicionais e comunitários como referência? Ao contrário, contrapunham o conhecimento científico aos saberes populares, exigindo que o acesso à universidade significasse o esquecimento e o apagamento de suas origens? Desse trabalho, foi desenvolvida uma proposta que considerava três movimentos para a democratização da universidade: problematizar a universidade e suas lógicas de poder; promover alianças com movimentos sociais nas lutas por democratização e justiça social; e, por fim, realizar aproximações com a educação básica, com o intuito de enfrentar o abismo histórico entre a universidade e a educação básica públicas.

Uma outra experiência tem sido desenvolvida no "Núcleo Conexões de Saberes" que também traz à tona algumas das questões acima abordadas. É o projeto de extensão "Honrar as raízes é plantar as sementes para um novo reflorestar: Trajetórias de permanência, movimentos de resistência e contracolonialidade de estudantes indígenas", que visa articular atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas a estudantes indígenas egressos(as) e matriculados(as) na graduação por meio do Programa de Vagas Suplementares da UFMG. A proposta é que o projeto seja executado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI/UFMG), em parceria com estudantes de graduação do curso de Psicologia e com o Coletivo de Estudantes Indígenas da UFMG (COLEI).

Ele surgiu a partir da pesquisa de mestrado de uma das autoras deste artigo no PPGPSI, com o objetivo de investigar estratégias de resistência e permanência de estudantes indígenas matriculados(as) na UFMG que ingressaram por meio do Programa de Vagas Suplementares. A partir da aproximação realizada no primeiro momento da pesquisa de campo, uma demanda apresentada por estudantes indígenas, com os quais tem sido mantido diálogo, apontou para a necessidade de converter o projeto de pesquisa também em projeto de extensão. Entre tantas riquezas que essa experiência nos tem apontado, uma

delas consiste na presença de estudantes indígenas como membros da equipe do projeto, ao mesmo tempo que usufruem das atividades de intervenção das oficinas desenvolvidas, rompendo com o lugar de público-alvo ou de objetos da intervenção.

Além dessa ruptura, outra contribuição que esse projeto tem promovido é a de pensar a própria universidade, suas dinâmicas, sujeitos e políticas como campo da extensão universitária, flexibilizando a ideia de *intra* e *extramuros*, compreendendo que as dinâmicas sociais também marcam a universidade e problematizando essa posição de neutralidade que por tanto tempo caracterizou essa instituição. Em outras palavras, a universidade também é sociedade, e essa afirmação se torna cada vez mais relevante a partir das transformações que as políticas de ação afirmativa e inclusão têm propiciado à instituição.

Giro Três: do "eu" ao "nós"

"O diálogo cria base para a colaboração."
Paulo Freire, 1987

O terceiro giro aqui proposto refere-se às políticas e às atividades de extensão que colaboram para o enfrentamento do individualismo, marca estruturante das sociedades contemporâneas. O individualismo, presente também nas universidades, associado aos valores da meritocracia, tem produzido dinâmicas bastante excludentes, já que prescreve formas únicas e homogeneizadas de estar e ocupar a universidade. Além disso, as lógicas individualistas se associam aos valores da produtividade acadêmica, avaliada a partir de critérios padronizados e restritivos que negam os sujeitos diversos e as formas diversas de produção acadêmica. O individualismo exprime a liberdade do indivíduo frente ao grupo, opondo-se ao coletivismo, e parte da ideia de que todas as pessoas possuem o mesmo estatuto moral, negando a relevância dos graus de diferenciação e desigualdade.

O produtivismo acadêmico (Sguissardi, 2010) e o capitalismo acadêmico (Slaughter & Leslie, 2001) são desdobramentos determinantes do individualismo presente nas universidades. No que se refere ao produtivismo, este aparece como resultado dos processos oficiais de regulação, controle e avaliação que se caracterizam por uma excessiva valorização do volume da produção científico-acadêmica em detrimento de sua qualidade. Esses

processos organizam-se a partir de critérios que acabam homogeneizando a produção acadêmica, levando à predominância de uma racionalidade técnica e pragmática e

> [...] impondo ritmo e organização análogos, por um lado, ao taylorismo-fordismo, mediante uma divisão social do trabalho acadêmico, em uma linha de produção; e, por outro, ao toyotismo, mediante a formação de grupos ou times em várias escalas (grupos de pesquisa, programas de pós-graduação, universidades) que, internalizando mecanismos de controle, dedicam-se a disputar espaços na construção de métricas cada vez mais rigorosas para alavancar seus potenciais competitivos. Enredando docentes e estudantes ao ritmo alucinante de produção alienada social e economicamente, o produtivismo acadêmico alimenta e subordina-se a um '*sistema mundial de produção de conhecimento*' [...] (Costa; Goulart, 2018).

Utilizamos o termo capitalismo acadêmico a partir das discussões de Slaughter e Leslie (2001), que utilizaram tal categoria para analisar transformações nos sistemas de educação superior dos países hegemônicos devido às tendências neoliberais de tratar o ensino como um subconjunto da política econômica. Nessa perspectiva, a diminuição de recursos do Estado para as universidades faz com que busquemos fontes alternativas, aproximando-nos das lógicas econômicas e de mercado. A colonialidade faz com que essa lógica também marque as universidades brasileiras, embora, como já apontamos acima, muitas resistências e críticas tenham sido produzidas.

A competitividade e a predominância de posições não colaborativas diante das questões da universidade e de outros setores da sociedade têm sido consequência desse individualismo nas instituições. Destacamos também a solidão e o entristecimento da comunidade universitária, que tem se manifestado nos inúmeros casos de sofrimento mental, rotatividade do corpo técnico e evasão de estudantes. A pandemia da COVID-19 acirrou muitos desses aspectos e infelizmente as instituições não têm debatido sobre tal questão com a profundidade necessária. Na vida cotidiana na universidade, presenciamos um esvaziamento da vida comunitária e uma naturalização das atividades *on-line,* compreendidas de forma muitas vezes acrítica, como "ganhos" da pandemia.

Esse individualismo, produtivismo e capitalismo acadêmico também trazem consequências nas atividades e nas interações que a universidade

desenvolve com outros setores da sociedade. É frequente nos depararmos com projetos de ensino, pesquisa e extensão que atuam com temáticas semelhantes, muitas vezes nos mesmos territórios, por vezes com os mesmos(as) parceiros(as), mas cujos(as) coordenadores(as) e equipes não se conhecem. Tal "desencontro" também é marcado pela forma disciplinar com a qual atuamos nas atividades acadêmicas, bem como pela dificuldade de operar a partir do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, dimensões historicamente fragmentadas e hierarquizadas no que se refere ao reconhecimento de sua importância para a concretização da universidade pública.

Ora, os problemas da sociedade definitivamente não são disciplinares. Além disso, quando falamos do Brasil, as problemáticas com as quais a universidade pode contribuir exigem uma agenda, muitas vezes de anos de trabalho, além de uma posição de profunda colaboração entre atores internos e externos à universidade. Um exemplo é pensar os rompimentos das barragens em Minas Gerais, ocorridos em Mariana (2015) e Brumadinho (2019): os acontecidos, suas consequências e as políticas e ações de enfrentamento jamais poderiam ser produzidos a partir de um único campo do conhecimento. É necessário que sejam mobilizados os saberes de diversos campos, como Direito, Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Socioambientais, Engenharias, Geociências, Ciências Agrárias, História, Psicologia, Ciências Sociais e outras, além dos saberes das populações atingidas, das instituições e das organizações locais para a construção de compreensões sobre o ocorrido e saídas para tão grave situação.

Foi a partir dessas análises que a Pró-Reitoria de Extensão, desde 2014, implementou a política de promoção "Redes Interdisciplinares". Essa política consiste em fomentar o encontro continuado e o trabalho em rede de grupos de pesquisa, ensino e extensão, corpo técnico e discente e organizações sociais em torno de problemáticas contemporâneas, potencializando, dessa forma, recursos humanos, financeiros e colaborativos e fortalecendo o alcance e o impacto da atuação da universidade junto aos demais setores da sociedade. Durante 10 anos, algumas redes foram criadas, como a "Rede Juventude", a "Rede Saúde Mental", a "Rede Direitos Humanos", a "Rede de Agroecologia e Agricultura Familiar", a "Rede de Cursinhos Populares da UFMG", a "Participa UFMG: Mariana e Brumadinho", a "Rede Saúde e Educação Básica" e a "Rede Cidades". Diferente dos já instituídos grupos de pesquisa, essas redes se organizavam a partir de diferentes problemas, de forma interdisciplinar, transdisciplinar e interinstitucional, envolvendo atores de lugares sociais distintos.

Ao longo desses anos, muitas pessoas, grupos e organizações sociais aderiram a esse trabalho em rede. Algumas pessoas chegavam às reuniões buscando apoio e financiamento para suas pesquisas ou atividades de extensão, mas, ao se depararem com o convite para colaborar e cooperar em ações coletivas voltadas a determinados problemas, para atuar de forma interdisciplinar e a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em diálogo com atores diversos, sem priorização das vozes de doutores e doutoras de campos disciplinares específicos, não voltavam para o segundo encontro.

Contudo, muitas aceitaram o convite e não era raro ouvir participantes relatando que tal ação coletiva possibilitou novos sentidos para a atuação acadêmica, maior conexão com a sociedade e ampliação de sentimentos de corresponsabilidade no que se refere aos problemas sociais, ainda que a operacionalização dessas redes fosse algo complexo, já que exigia deslocamentos importantes em relação às formas de atuação da universidade "em caixinhas". Novas parcerias acadêmicas foram criadas entre estudantes e docentes de áreas diversas; não era raro escutar que a participação nas redes produzia vontade de seguir na formação, evitando o abandono dos cursos. Foram muitas atividades desenvolvidas, com conquistas e construções inovadoras, e a seguir destacamos algumas delas.

Da "Rede Saúde Mental" nasceu toda a política de saúde mental da universidade. Essas articulações possibilitaram a inclusão, na agenda oficial da universidade, da Semana de Saúde Mental e Inclusão Social da UFMG, que ocorre anualmente na semana do 18 de maio, dia da luta antimanicomial. Da troca de experiências, nasceram as escutas acadêmicas, espaços de acolhimento e escuta de estudantes, docentes e técnicos(as) nas unidades acadêmicas, descentralizando os cuidados em saúde mental dos setores da Reitoria. Em diálogo com o Fórum Mineiro de Saúde Mental e com a Associação dos Usuários(as) dos Serviços de Saúde Mental, foi produzida a política de saúde mental da UFMG, possibilitando sua organização a partir dos princípios da luta antimanicomial, dos direitos humanos e do protagonismo do(a) usuário(a). A partir desse movimento, a UFMG implementou a Comissão Permanente de Saúde Mental, que hoje é responsável por desenvolver a política proposta naquele momento.

Foi a "Rede Direitos Humanos" que propôs a Formação Transversal em Direitos Humanos, que possibilita aos estudantes de graduação e pós-graduação de qualquer curso escolherem um percurso formativo no qual terão contato com as diversas dimensões dos direitos humanos, o histórico de lutas e proposições, os

marcos regulatórios, os indicadores das desigualdades e as especificidades das experiências que envolvem os direitos de minorias, além de experimentarem a prática do planejamento e do desenvolvimento de intervenções. É também um espaço para reflexão e análise dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e a sociedade livre, justa e solidária, e os estudantes podem ter acesso às diversas perspectivas que caracterizam o intenso debate social, político, jurídico, cultural e científico sobre os direitos humanos. A organização da rede também possibilitou uma maior celeridade para contactar grupos a fim de atender a demandas específicas que chegam à universidade e de construir proposições articuladas para o desenvolvimento de ações junto com setores da sociedade.

O programa "Participa UFMG" foi uma rede proposta para atuar nos desastres de Mariana e Brumadinho. Tais desastres descortinaram problemas muito complexos, que envolvem desde a atuação das mineradoras nos territórios e os conflitos socioambientais, até questões relacionadas às formas de reparação, às tecnologias utilizadas na atividade minerária, à saúde humana e animal, à relação de populações quilombolas, ribeirinhas e indígenas com os rios atingidos, à memória social e a tantas outras. Foram muitas as atividades desenvolvidas e dessas articulações nasceram algumas iniciativas: o "Observatório do Desastre de Mariana", uma articulação interinstitucional entre UFMG, UFOP e UFES; um edital interinstitucional entre UFMG, UFOP, UFV, IFMG a fim de apoiar projetos para atuação nos territórios; além do convite do juiz responsável pelo caso de Brumadinho para que a UFMG atuasse como perita no caso, desenvolvendo estudos sobre o impacto do desastre, promovendo uma parceria entre universidade e judiciário de forma inédita no mundo.

Por fim, destaco a "Rede Agroecologia e Agricultura Familiar", que nasce a partir de uma demanda recebida pela Pró-Reitoria de Extensão, oriunda do mandato da Deputada Estadual Leninha e de cooperativas de agricultores familiares que queriam uma cooperação para a venda de seus produtos, cooperação essa que foi interrompida e prejudicada pela pandemia. Professores(as) de áreas como Veterinária, Educação, Ciências Agrárias, Saúde, Geografia e outros cursos se reuniram na criação dessa rede, que teve como um de seus desdobramentos a proposição da Formação Transversal em Agroecologia e Agricultura Familiar.
Essa experiência das redes também trouxe muitos desafios, pois historicamente as universidades não foram pensadas para atuações dessa natureza. A estrutura rígida e a burocracia por vezes foram empecilhos para o desenvolvimento de atividades, mas a principal barreira foi romper com as lógicas individualistas

que marcam o nosso fazer e estar na universidade. Ainda assim, muitos(as) foram os(as) que ousaram experimentar essa desobediência epistêmica (Lino; Castro; Mayorga, 2020) e institucional.

Giro Quatro: interiorizar para internacionalizar

Um quarto giro potencializado pela extensão universitária consiste no deslocamento de uma internacionalização orientada pela busca de reconhecimento externo para uma internacionalização enraizada no conhecimento de nossa própria realidade. Inspirada na tradição latino-americana inaugurada pela Reforma de Córdoba (1918) e aprofundada por autores como Darcy Ribeiro, Paulo Freire e Orlando Fals Borda, essa perspectiva parte da compreensão de que a inserção internacional da universidade não deve resultar da imitação de modelos hegemônicos, e sim da capacidade de produzir conhecimentos socialmente relevantes a partir de seus territórios, povos e desafios históricos. A Reforma de Córdoba já anunciava uma vocação internacionalista fundada na solidariedade latino-americana, na autonomia universitária, na democratização do conhecimento e no compromisso social da universidade.

Nessa direção, Darcy Ribeiro (1969) propôs a ideia da Universidade Necessária, uma universidade comprometida com a interpretação crítica da realidade latino-americana e com a construção de respostas aos problemas vividos por seus povos. Antes de voltar seus olhos para fora, a universidade precisa reconhecer quem é, de onde fala e quais histórias, memórias e desigualdades constituem sua existência. A extensão universitária desempenha papel central nesse processo ao aproximar a universidade dos territórios, dos movimentos sociais, dos povos indígenas, das comunidades quilombolas e de outros sujeitos historicamente marginalizados dos processos de produção do conhecimento. Para o autor, a universidade torna-se "reflexa" quando busca apenas aproximar-se dos modelos dos países centrais; torna-se "necessária" quando se orienta pela compreensão dos problemas de sua própria sociedade e pela construção de respostas historicamente situadas.

Interiorizar, nesse sentido, não significa apenas expandir a presença física da universidade para o interior dos países, mas também aprofundar sua capacidade de conhecer a si mesma por meio do diálogo com as realidades que a constituem. É nesse encontro que a universidade produz conhecimentos situados, capazes de contribuir para os debates globais sem abrir mão de suas referências

históricas e culturais. Assim, a internacionalização deixa de ser um movimento de deslocamento em direção aos centros hegemônicos e passa a constituir um diálogo horizontal entre diferentes experiências e modos de produzir conhecimento. Quanto mais a universidade conhece seus territórios e reconhece a pluralidade de saberes presentes em sua sociedade, maiores são suas condições de dialogar criticamente com o mundo e contribuir para a construção de uma ciência comprometida com a democracia, a justiça social e a defesa da vida.

No período que estivemos à frente da Pró-Reitoria de Extensão, fizemos um pequeno movimento no intuito de colocar essas reflexões em prática, priorizando, em diversos editais de fomento, atividades de extensão desenvolvidas para além dos territórios das regiões metropolitanas onde a universidade tem seus *campi*. Uma forma de induzir e provocar a universidade a se deslocar para outros territórios e realidades.

Considerações finais

> Ainda assim, é importante reconhecer que o Brasil e a universidade – sobretudo, a pública - já mostram toda a força decolonial que produz novas formas de produção de conhecimentos, práticas pedagógicas, afetos, desejos, construções de trajetórias, reorganização de parâmetros para a designação de um conhecimento legítimo e etc (Castro, 2022).

A extensão universitária talvez seja a dimensão acadêmica mais pulsante da universidade. Ela é viva e intensa, pois é um saber/fazer com forte potencial de articulação entre dimensões que historicamente se constituíram como fragmentadas ou até mesmo antagônicas. Por isso defendemos seu potencial para a democratização e a decolonização. A universidade e a ciência deixam de ocupar o lugar exclusivo de autoridade sobre o conhecimento, a vida e o mundo e se tornam mais uma prática social, como tantas outras. A extensão articula a universidade e outros setores da sociedade, a teoria e a prática, as distintas áreas do conhecimento. Produz conhecimento com metodologias inovadoras, a partir da interação dialógica com setores da sociedade. Descentraliza o saber/poder da universidade, reconhecendo os diversos sujeitos e as diversas formas de produzir conhecimento. Tudo isso possibilita e fortalece os valores democráticos. Por isso deve continuamente pensar, repensar e se posicionar a partir dos valores democráticos e da diversidade de sujeitos e experiências.
Não é fácil viver e promover os deslocamentos que os giros aqui propostos provocam nas nossas formas de pensar e fazer, sobretudo porque as dinâmicas

excludentes, restritivas, arrogantes e elitistas permanecem e se reposicionam diante dos giros pelos direitos, pelo reconhecimento dos saberes e pela coletividade. Em outras palavras, extensão é resistência (Carvalho, 2006) e, portanto, é marcada pelos movimentos e pelas complexidades que caracterizam os movimentos de resistência. Como eles, a extensão universitária possui um horizonte, uma utopia: possibilitar que a universidade pública concretize, de forma radical, sua dimensão democrática.

Referências

ADRIÃO, Karla Galvão. Feminismo, Psicologia e Justiça social: um encontro possível? Uma entrevista com Michelle Fine. *Psicologia e Sociedade*, Brasil, v. 27, p. 479-486, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2018.

CARVALHO, José Jorge. *A prática da extensão como resistência ao eurocentrismo, ao racismo e à mercantilização da universidade*. Brasília, DF: Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2004.

CASTRO, Ricardo Dias de. *Saberes e práticas que decolonizam a ciência e o conhecimento*: construções narrativas (auto)biográficas de docentes da UFMG. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. São Paulo: Veneta, 2020.

COSTA, Camila Furlan; GOULART, Sueli. Capitalismo acadêmico e reformas neoliberais no ensino superior brasileiro. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, set. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1679-395165788. Acesso em: 28 jun. 2026.

CURIEL, Ochy. Crítica poscolonial desde las prácticas políticas del feminismo antirracista. *Nómadas*, Colombia, v. 26, p. 92-101, 2007.

FERREIRA, Olgamir Amância. Democracia e extensão universitária. *Extensio*: revista eletrônica de extensão, Florianópolis, v. 20, n. 47, p. 2-11, 2023.

FERREIRA, Olgamir Amância. *Por que integralizar a extensão nos currículos de graduação?* Belo Horizonte: UFMG. Ciclo de Debates. Comissão PROEX/ PROGRAD para Acompanhamento das Atividades Acadêmicas Curriculares de Formação em Extensão na UFMG.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONZAGA, Paula; MAYORGA, Claudia. Gênero, sexualidade, corpo e reprodução: reflexões a partir do feminismo decolonial. *In*: FERRÃO, Dalcira; CARVALHO, Lucas Henrique; COACCI, Thiago (org.). *Psicologia, Gênero e Diversidade Sexual*: Saberes em Diálogo. 1. ed. Belo Horizonte: CRP04, 2019.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo Afro-latino-americano. *Cadernos de Formação Política do Círculo Palmarino:* Batalha de Ideias, Brasil, 2011, p. 12-21.

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/ epistemicídios do longo século XVI. *Sociedade e Estado*, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 25-49, 2016.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 5, p. 7-41, 2009.

HARDING, Sandra. Rethinking *standpoint* epistemology: What is 'strong objectivity'? *In:* ALCOFF, Linda; POTTER, Elizabeth. *Feminist epistemologies.* New York: Routledge, 1993, p. 49-82.

LINO, Tayane Rogéria; CASTRO, Ricardo Dias de; MAYORGA, Claudia. Desobediências Epistêmicas: propostas feministas e antirracistas em direção a um projeto de ciência e sociedade decolonial. *Cadernos de Estudos Culturais*, Brasil, v. 2, p. 209-226, 2020.

MAYORGA, Claudia. *Otras identidades*: Mujeres, Inmigración y Prostitución. Tesis (Doctorado) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2007.

MAYORGA, Claudia. Reflexões sobre a integralização da extensão nos currículos de graduação. Interfaces: revista de extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, jul./dez. 2021.

MAYORGA, Claudia; SOUZA, Luciana M. Ação afirmativa na universidade: quando ruídos se tornam vozes. In: MAYORGA, C. (org.). *Universidade cindida; universidade em conexão?* Ensaios sobre democratização da universidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MENDOZA, Breny. La epistemología del sur, la colonialidad del género. *In:* MIÑOSO, Yuderkys Espinosa; CORREAL, Diana Gómez; MUÑOZ, Karina Ochoa. *Tejiendo de otro modo:* Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Colombia: Universidad del Cauca, 2014, p. 91-104

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber*: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latinoamericanas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Clacso, 2005.

RIBEIRO, Darcy. *A universidade necessária*. Paz e Terra: Rio de Janeiro,1969.

RIBEIRO, Darcy. *Universidade para quê?* Brasília: Ed. UnB, 1986

SGUISSARDI, Valdemar. Produtivismo acadêmico. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. *Dicionário*: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 1-5.

SLAUGHTER, S.; LESLIE, L. Expanding and elaborating the concept of academic capitalism. *Organization*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 154-161, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. Cevex - Centro Virtual de Memória da Extensão. Belo Horizonte: UFMG, 2017. Disponível em: https://www.ufmg.br/cevex/. Acesso em: 28 jun. 2026.

Anais do VIII Congresso de Extensão da AUGM

Eixo 1

Institucionalização da Extensão Universitária

Epistemologias, teorias, conceitos e objetos da Extensão; Integralidade da Extensão, docência e investigação. Integralização da Extensão aos currículos: desafios para o ensino e reconhecimento acadêmico; Diálogo e interação com a sociedade; História da Extensão na América Latina; Gestão da Extensão, planejamento, avaliação e indicadores; Categorização da Extensão; Redes interuniversitárias e internacionalizaçâo da Extensão.

Novembro 2025 – Universidade Federal de Minas Gerais
www.ufmg.br/augm2025/extensao/

Asociación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO
PROEX PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFMG

Eixo 1: Institucionalização da Extensão Universitária

A extensão universitária como motor de redes de cooperação na formulação de políticas públicas e seu impacto social: a experiência da Faculdade de Direito da UNNE	38
A integralização da extensão em cursos de licenciatura da UFMG: aproximações iniciais	44
Educação ambiental crítica e sustentabilidade: a integração entre saberes tradicionais, biodiversidade e formação cidadã	51
"Ciência da Velocidade" 2024: as experiências de um projeto de extensão em Engenharia	53
Matriz de Referência para a Avaliação das Atividades de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais	59
Educar en valores: una tarea de todos (Sexta Edición)	66
Pequeños científicos de la curiosidad al descubrimiento	71
Letramentos para a vida: oficinas de material didático para inclusão bancária de idosos na EJA do Maciço de Baturité	77
Atendimento odontológico à comunidade argentina: relato da experiência extensionista de um estudante da UFMG em mobilidade acadêmica internacional	84
Los desafíos de construir un catálogo desde el "Programa de Publicaciones de Extensión" de la Universidad Nacional del Litoral	88
Extensão universitária e o ensino da dor: a integração entre ensino, pesquisa e extensão como alicerce da formação em saúde	95
Fomento à representação institucional em eventos: estratégia de fortalecimento da extensão universitária na UFSM	100
A interação dialógica nos projetos de cultura do Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná	106
As diretrizes da extensão universitária e sua aplicação: relato de experiência em projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG	112
Entre saberes e práticas: materiais didáticos como ferramentas de educação em saúde	118
Fortalecimento da relação universidade-comunidade: visitas ao laboratório de ensino de Química do ICEA/UFOP, Campus João Monlevade	122
Projeto "Leitura é Saúde": uma forma de democratizar o acesso à leitura e promover a educação em saúde	125
"Cineclub e Diversilengua": a imersão fônica da língua espanhola por meio da extensão universitária	129
Hacia la integración de las funciones universitarias en la Universidad Nacional del Litoral	131
Estratégias integradas de um programa de extensão para o cuidado em saúde mental e o apoio acadêmico a vestibulandos: perspectivas após a institucionalização e a curricularização	137
Panorama institucional da curricularização da extensão no contexto da Universidade Estadual Paulista (UNESP)	143
Reflexões de uma experiência de extensão na pós-graduação para o debate sobre a indissociabilidade nas práticas educativas	150
Perspectivas da gestão do projeto "PoliFeira do Agricultor" na UFSM para a sua institucionalização	156
La sonrisa no tiene edad: salud bucal en adultos mayores en el Hogar "Monseñor Emilio Sosa Gaona", Concepción – Paraguay	162

Eixo 1: Institucionalização da Extensão Universitária

Conexão entre a universidade e a escola: um planejamento de equilíbrio químico à luz de aspectos da Natureza da Ciência para a educação básica	169
Extensão na formação de professores a partir de uma aula temática de Química integrada com Natureza da Ciência	176
Entre redes e resistências: o circo no contexto da extensão universitária brasileira	183
Indicadores para avaliação de impacto da extensão na educação básica: proposição metodológica a partir do programa "1000 Futuros Cientistas"	189
A extensão no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia	195
Divulgação científica pelo "Grupo de Astronomia da UFMG"	197
Museu Exploratório de Ciência (BR) e Origins Centre (SA): características e potenciais de dois museus universitários do Sul Global	199
A extensão universitária como espaço formativo e a práxis docente na educação básica	207
Extensão universitária como práxis transformadora: reflexões críticas a partir do projeto "VisitEx UFES"	214
A extensão universitária na formação do professor gestor: análise dialógica a partir de rodas de conversa	223
II Jornada Territorios en Diálogo: fortaleciendo vínculos comunitários	227
Redacción y oratoria como puente educativo: una experiencia interdisciplinaria de extensión universitaria	234
"Centro Cultural do Bairro Piedade": relato de experiencia	241
Extensão universitária na graduação em Gestão de Serviços de Saúde: reflexões sobre uma formação transdisciplinar	248
Utilização de IA generativa na construção do PDE 2024-2028 no Hospital das Clínicas da UFMG: uma experiência exitosa	254
Extensão universitária na UEMA: do marco regulatório à implementação curricular	258
"Implementação de uma Clínica Entomológica no CCA/UFSCar": aproximando a ciência da comunidade	264
A importância da aproximação da escola com a universidade: contribuições para a formação de uma licencianda em Química	268
El diagnóstico participativo como herramienta de extensión universitaria: una experiencia de intervención educativa en nutrición	274
Mapeamento, divulgação e gestão de ações de extensão e cultura na Universidade Federal da Grande Dourados	280
A articulação entre discentes universitários e o controle de políticas públicas para proteção às pessoas idosas: apresentação do projeto FORT-FIC	286
Curricularização da extensão: componente curricular Projeto Integrador	292
Plantas que curan: un puente entre la universidad y la comunidad	295
A extensão universitária como lugar de memória: os últimos 50 anos de trajetória na UFPR	303
Promoção de condições higiênicas adequadas em cozinhas domiciliares do município de Ouro Preto (MG)	306
A curricularização da extensão universitária: contribuições à formação docente na Faculdade de Educação da UFRJ	314

Eixo 1: Institucionalização da Extensão Universitária

Revista "Interagir: Pensando a Extensão": a experiência editorial como prática extensionista	321
Proposta de estratégia para a institucionalização da extensão no contexto do Comitê Acadêmico da Atenção Primária à Saúde da Associação das Universidades do Grupo Montevideo	327
O impacto de fatores socioeconômicos e clínicos sobre a dor dentária em crianças com TEA e/ou TDAH atendidas em projeto de extensão	330
Rotulagem de alimentos: a importância do diálogo por meio da extensão universitária com alunos da Educação de Jovens e Adultos	336
"Políticas Públicas do Cuidado", uma disciplina de natureza mista: teórica e de extensão	341
Sistematización de la Experiencia "Pasantías Remuneradas-ISEF 2022-2023" en convenio con la Intendencia de Montevideo (UY)	345
Análise do teletrabalho dos servidores da UFMG nos anos de 2020 e 2021 com foco na extensão universitária	349
O planejamento estratégico para a gestão de ações extensionistas da "Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG"	355
A extensão universitária como agente promotor de saúde	362
Nos "uais" de cantos tantos: o Prinagem e a formação imersiva em inéditos viáveis de estudantes do Curso de Administração Pública da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro	366
Evaluación nutricional en estudiantes de instituciones educativas públicas de Minga Guazú en el marco del programa "Hambre Cero"	372
Metodologia ativa e reconhecimento acadêmico: experiência extensionista com saúde da mulher a partir do uso do quiz como disparador da aprendizagem ativa	376
Conectando Universidade e Sociedade: o projeto "Estação Aberta" na EEco-UFMG	380
Con tu voz aprendo: facilitando el acceso a la educación para personas con discapacidad visual en el contexto universitario	386
Ambulatório de acompanhamento multiprofissional para crianças de alto risco e suas famílias: uma parceria entre universidade e serviço de saúde	389
Universidade em movimento: caminhos da extensão no ensino superior	396
Extensão e educação popular: reflexões sobre metodologia de extensão	403
Dedo de prosa (com) ciência: uma experiência de implementação da creditação da extensão no curso de ciência e tecnologia na UFVJM	405
Criando um terceiro espaço para a formação inicial e continuada de professores a partir da extensão	410
Tejiendo saberes: curricularización de la extensión y prácticas integrales en la formación en la UNS	415
Dispositivos posibles para pensar la curricularización de la extensión en la UNL	419
Internacionalização na tríade ensino-pesquisa-extensão: experiências de uma rede de docentes brasileiros e argentinos	423
Curricularização da extensão no ensino superior: avanços e desafios na formação dos estudantes à luz da Resolução nº 7/2018	429

Eixo 1: Institucionalização da Extensão Universitária

Processo de institucionalização do cuidado entre a extensão universitária e maternidades de Belo Horizonte (MG)	434
Extensión universitaria y producción de conocimiento	440
Extensión universitaria desde el aula: desafíos institucionales, curriculares y formativos en una experiencia de integración en la Facultad de Ciencias Naturales y Museo (UNLP)	443
Saberes e fazeres sobre a Inserção Curricular da Extensão: experiências de escuta, diálogo e colaboração	450
Olimpiada Paraguaya de Biología "Acercamos la ciencia a nuevos horizontes, inspiramos vocaciones e impulsamos el futuro"	455
Diretrizes extensionistas: a importância dos cinco "is"	459
Os impactos da extensão universitária na formação acadêmica e desenvolvimento social: relato de experiência do projeto "Unimontes Solidária"	463
Articulações com os estágios supervisionados como um dos caminhos para a institucionalização da extensão: o caso dos projetos sobre a leitura no ensino de Ciências	467
El gestor de proyectos de extensión como herramienta estratégica en las convocatorias de la UNL	474
Construindo saberes: uma experiência de extensão escolar através de um Clube de Ciências formal	481
A Extensão Universitária no Processo de Internacionalização de uma Universidade Pública Federal	485
Clube de Ciências como Espaço de Alfabetização Científica e Formação Docente: Relato de uma Experiência Extensionista	493
Clubes de Ciências e Alfabetização Científica: Um Caminho Possível para a Educação Básica	498
"Projeto Golfinho Kids" e a Fisioterapia Aquática em crianças com deficiência visual no Interior Mineiro	502
Proposta de Implementação da Titulação de Notório Saber na Unifesp: Um Caminho para a Valorização de Múltiplos Conhecimentos	504
Pescaria Ambiental: uma abordagem educacional para a sustentabilidade hídrica	508
Metodologia para monitoramento do impacto social da extensão universitária em articulação com a gestão pública municipal	515
Planejamento e Diálogo: uma análise a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP	523
Implementação de protocolo: escalas de avaliação da dor em hospital de média complexidade	530
Curricularização da extensão na FAU-USP: como garantir a extensão como ação transformadora?	537
Alto Paraná-Paraguay: un recorrido histórico, geográfico	541
Projeto MeNu: efeito de intervenções de educação alimentar e nutricional nas habilidades culinárias, na qualidade da dieta e nas motivações alimentares de adultos com excesso de peso	544
Organizar para estar: a extensão universitária como diálogo com parceiros estratégicos e saberes do território	550
A ginástica laboral como estratégia inicial na promoção de saúde e bem-estar dos servidores: relato sobre o "Projeto Movimenta Unimontes"	556

Eixo 1: Institucionalização da Extensão Universitária

Expansão e inovação na formação em implantodontia: um projeto de extensão universitária para a reabilitação oral	560
Encontros brincantes, interculturalidade e terapia ocupacional	563
Cursinho Popular como Ação Extensionista: formação cidadã, acesso ao ensino superior e institucionalização da universidade pública	566
Do "fazer para" ao "fazer com": caminhos metodológicos para uma extensão universitária transformadora	572
Extensão como eixo formativo na educação contábil: interfaces entre Brasil e Colômbia	578
Aportes de la Asesoría Pedagógica en la institucionalización de la Extensión: Estrategias para la Gestión	586
Educação ambiental como prática transformadora: 25 anos do PROECO	593
Extensão universitária e inovação pedagógica: aprendizagem baseada em design como estratégia de ensino	599
La extensión crítica como motor de transformación. reflexiones a 10 años de la creación del programa "Observatorio Social" (2015-2025)	606
A institucionalização da extensão universitária e o "Programa Carro-Biblioteca": memória e transformação social	613
Curricularización de la extensión en la Universidad de Chile: Entre la diversidad de enfoques y el sentido de lo público	622
Pré-IFMG – Campus Betim: ação extensionista de inclusão na região metropolitana de Belo Horizonte (MG)	627
O olhar discente sobre o diálogo entre universidade e educação básica: uma análise dos resumos do encontro de extensão da UFMG sobre a UFMG Jovem (2008 a 2024)	634
A extensão universitária em territórios vulnerabilizados como práxis formativa nos cursos de saúde	639
A institucionalização da extensão universitária na Unifesp: uma análise de dados e impactos em 2024	646
Experiencias de prácticas de terapia ocupacional en proyectos de extensión de UNL	652
Internacionalização para a educação étnico-racial: ações articuladas entre educação básica e ensino superior	658
Da norma à práxis: a implementação da curricularização da extensão no IFSP	662
Curricularização da extensão universitária: desafios, avanços e perspectivas a partir da Resolução nº 7/2018 e do FORPROEX	669
Encontros e vivências sobre os cuidados em saúde das vidas em meia lua: contribuição da extensão universitária na educação médica sob perspectiva docente	672
"Pílulas da Mobilidade": práticas de extensão e educação cidadã sobre mobilidade urbana	679
Monitoria na institucionalização da extensão universitária: o "Programa Integração Universidade-Serviço-Comunidade" – um relato de experiência	686
Internacionalização da extensão universitária para a promoção da integração latino-americana e caribenha: contribuições de ações da UNILA (Brasil) em parceria com a UNIBOL (Bolívia)	694
Extensão como prática de transformação territorial: a experiência do IFSC e a potência comunitária do maciço do Morro da Cruz	696

Eixo 1: Institucionalização da Extensão Universitária

As políticas neoliberais: a crise nas universidades públicas federais brasileiras e a ameaça às ações de extensão universitária	**700**
Habilidades culinárias e qualidade da dieta de adultos e idosos: efeito de intervenções de educação alimentar e nutricional	**707**
"Educação em Saúde Hipertensão e Diabetes" (Educ HiperDia)	**712**
Escuta terapêutica de pessoas em tratamento oncológico	**715**
Interação universidade-serviço-comunidade e a experiência da extensão na pós-graduação: dados preliminares	**721**
Programa Núcleo de Desenvolvimento e Planejamento do Turismo	**728**
Relação universidade comunidade: olhares sobre projetos de extensão com povos tradicionais no Vale do Jequitinhonha	**736**
Impacto do "IF Mais Empreendedor" em micro e pequenos negócios	**742**
Competencias Nacionales de Química: Docentes y Estudiantes Impulsando el Talento de Jóvenes Paraguayos	**747**
O "RpMaker" como estratégia de aprendizagem ativa e impacto social na FAAC/UNESP: contribuições e perspectivas	**753**
Extensão na Criação do Espaço Comum de Formação de Professores na UFMG	**757**
De Curto Prazo a Grande Impacto: As Contribuições Institucionais dos Servidores Técnico-Administrativos na Execução de Editais de Extensão Universitária na FAAC – Unesp	**764**
Educação Transformadora: O Impacto do Cursinho Popular na Inclusão de Estudantes da Rede Pública	**770**
Vivências de participação estudantil na gestão horizontal da extensão universitária	**772**
"Brota: juventude, educação e cultura" – uma aposta na formação profissional a partir da produção de saber na extensão universitária	**776**
Formação em extensão universitária na Odontologia UFMG: análise comparativa do currículo vigente e o proposto na adequação curricular	**782**
Extensionar a paisagem	**788**
A Experiência de Curricularização da Extensão no Curso de Gestão e Empreendedorismo da Universidade Federal do Paraná por meio do Projeto Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho (INPRO)	**795**
Universidade e Sociedade em Diálogo: Institucionalização da Extensão na UTFPR – Apucarana	**799**
Los Centros Comunitarios de Extensión de la Universidad Nacional de Catamarca como Herramienta de Institucionalización de la Extensión	**806**
Permanência, Incentivo e Formação Inicial de Professores: Um Relato de Experiência Extensionista na Universidade Federal de Santa Maria	**813**
Da Normativa à Prática: A Inserção da Extensão nos Cursos de Graduação do IFSP	**817**
O Centro de Referência do Forró de Raiz em Buenos Aires e o Diálogo Forró e Tango: Uma Experiência Sul-Americana de Internacionalização da Extensão	**824**

Eixo 1: Institucionalização da Extensão Universitária

Assistência Fisioterápica a Indivíduos Acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) da Cidade de Belo Horizonte: Ações Atuais do Projeto	**830**
Museu da Matemática UFMG: Conectando Saberes com a Educação Básica	**835**

A extensão universitária como motor de redes de cooperação na formulação de políticas públicas e seu impacto social: a experiência da Faculdade de Direito da UNNE

La extensión universitaria como motor de redes de cooperación en la formulación de políticas públicas y su impacto social: la experiencia de la Facultad de Derecho de la UNNE

Autora
Noelia Nazaruka
E-mail: noelianazaruka@gmail.com

Universidade Nacional do Nordeste – UNNE

Palavras-chave: Extensão universitária; Gestão universitária; Redes interinstitucionais; Territorialidade; Impacto social.

Palabras clave: Extensión universitaria; Gestión universitaria; Redes interinstitucionales; Territorialidad; Impacto social.

Resumo

Nota:
Este texto ha sido traducido del español al portugués mediante la herramienta de inteligencia artificial ChatGPT, desarrollada por OpenAI, con revisión académica y adaptación al lenguaje técnico correspondiente al ámbito universitario.

Nota:
Este texto foi traduzido do espanhol para o português por meio da ferramenta de inteligência artificial ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI, com adaptação acadêmica e terminológica adequada ao contexto universitário.

Introdução e objetivos

A universidade pública contemporânea cumpre um papel central na promoção da justiça social, na construção democrática e no desenvolvimento inclusivo. Esse papel se manifesta não apenas em sua função formativa e científica, mas especialmente em sua função de extensão universitária, compreendida como a ligação ativa e transformadora entre a universidade e a sociedade. Nessa perspectiva, a Universidade Nacional do Nordeste (UNNE), e em particular sua Faculdade de Direito e Ciências Sociais e Políticas, se posiciona como instituição-chave na articulação de redes de cooperação voltadas à formulação de políticas públicas com forte enraizamento territorial.

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da extensão universitária como dispositivo para a participação social e para o desenho de políticas públicas legítimas e eficazes, com ênfase em seu impacto social. Parte-se da hipótese de que a construção coletiva do saber entre a universidade e as comunidades permite identificar, tornar visíveis e abordar demandas historicamente postergadas, promovendo soluções mais justas e sustentáveis.

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Analisar o papel da extensão universitária na formação de redes multiatorais.
- Examinar o trabalho extensionista da Faculdade de Direito da UNNE e sua incidência nos âmbitos jurídico, cultural e social.
- Refletir sobre experiências concretas em que a extensão contribuiu para políticas públicas regionais.
- Evidenciar o impacto dessas ações na cidadania, na cultura jurídica e na construção democrática.

Metodologia

O estudo se baseia em uma metodologia qualitativa, exploratória e descritiva, com forte ancoragem territorial. Foram combinadas as seguintes estratégias:

- Revisão bibliográfica e documental sobre extensão universitária, epistemologias do sul, redes de cooperação e políticas públicas participativas.

- Análise institucional de fontes oficiais e documentos de gestão da UNNE, com destaque para relatórios da Secretaria Geral de Extensão Universitária e da Faculdade de Direito.

- Estudo de casos extensionistas desenvolvidos pela UNNE e sua Faculdade de Direito, incluindo projetos em direitos humanos, gênero, acesso à justiça, meio ambiente e território.

- Entrevistas exploratórias (em curso) com docentes extensionistas e líderes comunitários participantes em redes de vinculação acadêmica e social.

Adota-se uma perspectiva crítica e situada, reconhecendo a complexidade dos processos participativos e as assimetrias epistêmicas entre os saberes acadêmicos e populares.

Resultados

1. A extensão universitária como ponte entre a universidade e a sociedade: A UNNE consolidou uma política de extensão robusta e transversal, articulada por meio de programas como "A Universidade no Meio", "UNNE + Saúde" e ações voltadas à saúde, justiça, educação, cultura, comunicação e meio ambiente. Essas ações partem do reconhecimento de que o conhecimento não reside exclusivamente na academia, mas é produzido no diálogo com os atores sociais. A Faculdade de Direito e Ciências Sociais e Políticas desenvolveu uma intensa agenda extensionista, que inclui:

- Projetos permanentes sobre direitos humanos, acesso à justiça, gênero e diversidade, direito ambiental, direito indígena e comunitário.

- Espaços de formação popular e comunitária, como cátedras livres, cursos de extensão, clínicas jurídicas e programas educativos em penitenciárias.

- Observatórios temáticos, como o "Observatório de Violência de Gênero", que atuam em articulação com municípios e órgãos públicos.

- Atividades culturais, fóruns, campanhas de conscientização e jornadas abertas como ferramentas de participação cidadã.

- Essas iniciativas fortaleceram a presença territorial da universidade, especialmente em áreas vulneráveis, comunidades rurais e indígenas no Chaco e em Corrientes, e em setores historicamente excluídos do sistema judicial e educacional formal.

2. Redes de cooperação interinstitucional e participação em políticas públicas: A extensão permitiu que a Faculdade de Direito da UNNE se consolidasse como ator articulador entre o Estado, a sociedade civil organizada e as comunidades. Por meio de convênios, mesas de diálogo e equipes interdisciplinares, foram gerados espaços de coprodução de diagnósticos, propostas e políticas públicas. Alguns exemplos relevantes incluem:

- Mesas de acesso à justiça, integradas por Poder Judiciário, Ministérios Públicos, organizações de bairro e representantes indígenas.

- Projetos de lei e regulamentos elaborados com base em insumos produzidos por observatórios e clínicas jurídicas da UNNE.

- Programas de formação em direitos humanos e assessoria jurídica gratuita em bairros periféricos de Resistencia e Corrientes.

- Oficinas de cultura jurídica popular que abordam temas como violência institucional, feminismos populares, direito à terra, processos de interculturalidade jurídica e justiça ambiental.

- Essas redes contribuíram para melhorar a eficácia, legitimidade e adequação cultural de muitas decisões estatais, fornecendo ferramentas concretas para o empoderamento cidadão e o exercício da democracia substantiva.

3. Impacto social e democratização do conhecimento: Os projetos de extensão da Faculdade de Direito tiveram efeitos concretos e mensuráveis:

- Transformação subjetiva dos/as participantes: estudantes, docentes e membros das comunidades reconhecem a extensão como espaço de aprendizagem mútua, sensibilização e compromisso social.

- Inclusão e participação cidadã: comunidades indígenas, coletivos LGBTQIAPN+, cooperativas e organizações territoriais encontraram na universidade um canal legítimo para tornar visíveis suas demandas e participar da formulação de respostas públicas.

- Retroalimentação curricular: as experiências territoriais permitiram reformular planos de estudo, incorporando conteúdos locais e saberes comunitários na sala de aula, fortalecendo o perfil crítico, ético e comprometido do futuro profissional do direito.

- Fortalecimento da cultura democrática: ao promover a deliberação, o pensamento crítico e a resolução pacífica de conflitos, os programas de extensão contribuem para uma sociedade mais participativa, plural e equitativa.

Conclusões

A experiência da Universidade Nacional do Nordeste e de sua Faculdade de Direito demonstra que a extensão universitária não é um apêndice complementar da formação profissional, mas uma de suas dimensões constitutivas, fundamental para formar juristas comprometidos com a transformação social. A partir dessa perspectiva, a extensão se configura como:

- Espaço de produção de saber situado e coletivo, que rompe com a lógica unidirecional de "transferência" e promove a justiça epistêmica.

- Ferramenta estratégica de articulação institucional, que fortalece a relação entre universidade, Estado e cidadania.

- Motor de incidência em políticas públicas, ao fornecer insumos construídos a partir do território, com participação ativa dos sujeitos de direito.

- Laboratório de democracia, que permite experimentar e vivenciar práticas participativas, horizontais e transformadoras.

- No caso da Faculdade de Direito da UNNE, esse modelo se traduz em uma prática concreta e constante de diálogo de saberes, inovação pedagógica, vinculação territorial e compromisso ético com os setores mais marginalizados.

Para o futuro, recomenda-se:

- Valorizar institucionalmente a função extensionista em todos os níveis da universidade (gestão, avaliação, formação docente e discente).
- Consolidar o financiamento público e autônomo dos projetos de extensão com impacto social.
- Fomentar redes regionais, nacionais e internacionais para o intercâmbio de boas práticas e construção de epistemologias do sul.
- Avaliar sistematicamente o impacto social, cultural e político da extensão, incorporando metodologias participativas e qualitativas.
- Em síntese, a extensão universitária não transforma apenas comunidades: transforma universidades, saberes, vínculos e profissionais. Em contextos de crise democrática, desigualdade e fragmentação social, constitui uma resposta ética e política da universidade pública aos desafios do século XXI.

Referências

AROCENA, Rodrigo; SUTZ, Judith. *La universidad latinoamericana del futuro*: tendencias, escenarios, alternativas. México: UNAM – Siglo XXI, 2021.

TÜNNERMANN BERNHEIM, Carlos. *La extensión universitaria*: una mirada latinoamericana. Managua: UCA Publicaciones, 2019.

DE SOUSA SANTOS, Boaventura. *La universidad en el siglo XXI*: desafíos para la democratización del conhecimento. Buenos Aires: CLACSO, 2018.

GARCÍA GUADILLA, Carmen. *Universidad, territorio y desarrollo*: nuevas articulaciones. Caracas: IESALC-UNESCO, 2015.

CLACSO. *Universidad, extensión y compromiso social en América Latina.* Buenos Aires: CLACSO, 2020.

A integralização da extensão em cursos de licenciatura da UFMG: aproximações iniciais

Integración de proyectos de extensión en los cursos de formación del profesorado de la UFMG: abordajes iniciales

Autora
Ilma Bicalho Sousa Daniel
E-mail: ibicalhosousa@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4305-1580
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8733614449484962

Co-autor
Julio Emílio Diniz-Pereira
E-mail: juliodiniz@fae.ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5401-4788
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1445205960101729

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Licenciaturas; Integralização da extensão; Instituições de educação básica.

Palabras clave: Formación del profesorado; Integralización de la extensión; Escuelas de educación básica.

Resumo

A integralização da extensão em cursos de graduação em licenciatura ganhou novos contornos com a publicação da Resolução CNE/CP nº 4/2024, de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos e determina que as atividades extensionistas, de caráter obrigatório, sejam desenvolvidas nas instituições de educação básica. Neste sentido, o presente trabalho visa compartilhar achados iniciais de uma pesquisa em andamento no doutorado em educação da UFMG, cujo objetivo é compreender os desafios e as potencialidades do uso de projetos de extensão na formação promovida em cursos de licenciatura, a partir de orientações previstas nos dispositivos legais. Como fase inicial da pesquisa, foram analisadas normas acadêmicas e orientações da UFMG, contexto de realização do estudo, bem como foi efetivado um levantamento de projetos de extensão registrados no

Sistema de Informação da Extensão da UFMG (SIEX/UFMG), de acesso público, com vistas à identificação de iniciativas com potencial de atendimento às regras estabelecidas pela referida resolução do CNE.

Introdução

A regulamentação da integralização da extensão nos cursos de graduação oferecidos pelas instituições de educação superior brasileiras, promovida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio da Câmara de Educação Superior (CES) – Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, ganhou novos contornos no âmbito dos cursos de licenciatura. No ano de 2024, foram publicadas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos, instituídas pelo CNE por meio do seu Conselho Pleno (CP) – Resolução CNE/CP nº 4/2024, de 29 de maio de 2024. Essa regulamentação manteve o percentual de integralização de carga horária previsto na legislação anterior ao dispor que 320 (trezentas e vinte) horas dos cursos de licenciatura devem ser cumpridas por meio de atividades de extensão. Contudo, trouxe elementos novos ao incluir a indicação de que essas atividades devem compor um núcleo formativo específico e serem desenvolvidas nas instituições de educação básica (inciso III, Art. 13). Assim, é possível inferir o pressuposto da legislação de que a extensão pode constituir uma estratégia educativa para possibilitar a aprendizagem de saberes envolvidos na atividade concreta da docência, na medida em que as instituições de educação básica foram definidas como os locais para a sua realização. Da mesma forma, é possível reconhecer o entendimento de que a extensão pode contribuir para levar a efeito um dos princípios da referida norma, qual seja, o compartilhamento da responsabilidade pela formação docente entre a universidade e as instituições de educação básica.

Dada a recente promulgação dos dispositivos legais, o tema configura-se como emergente no campo educacional, o que torna pertinente a realização de estudos que contribuam para a sua melhor compreensão.

Nesse cenário, visando contribuir para o avanço do conhecimento sobre o assunto, nos propomos a socializar achados iniciais de uma pesquisa de doutorado que se encontra em fase inicial de andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A investigação, que toma como contexto de pesquisa a UFMG, visa compreender as potencialidades e os desafios do uso de projetos de extensão na formação promovida nos cursos de licenciatura quanto à

constituição deespaços de troca de conhecimentos, a partir de definições dos marcos legais.

Importa mencionar que a investigação assume a concepção de extensão definida na Resolução CNE/CES nº 7/2018 nos seguintes termos:

> Art. 3.º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Brasil, 2018)

Considera-se que esse conceito situa a extensão como uma atividade voltada para a construção de uma relação dialógica entre a universidade e a sociedade, garantindo trocas efetivas entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares. Ademais, reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preconizando o desenvolvimento de um trabalho integrado que não apenas facilita a troca de conhecimentos entre a academia e a sociedade, mas também garante que as atividades sejam relevantes, capazes de promover a transformação de todos os envolvidos.

Nesse contexto, a integralização curricular da extensão não deve ser compreendida apenas como uma forma de reconhecer créditos para a conclusão do curso, mas, sobretudo, como um processo que concorre para a formação integral dos discentes e para a integração da extensão ao fazer acadêmico.

Por sua vez, a formação realizada nos cursos de licenciatura é compreendida como uma atividade que requer a construção de vínculos consistentes entre a universidade e as instituições de educação básica, campo profissional dos egressos dos cursos de licenciatura. Sobre esse aspecto, Nóvoa (2023) assevera que as universidades, sozinhas, não são capazes de garantir uma formação adequada, sendo necessária a colaboração das escolas de educação básica por meio de uma relação equilibrada, que pressupõe o diálogo e o rompimento com possíveis hierarquias. Por sua vez, Tardif (2014) critica o modelo aplicacionista, em que os futuros professores aprendem teorias na universidade e apenas depois tentam aplicá-las na prática, sem uma integração efetiva entre teoria e prática. Zeichner (2010, p. 483-484) indica que um problema que tem

persistido em "programas tradicionais de formação de professores mantidos por faculdades e universidades tem sido a da falta de conexão entre os cursos de formação de professores nessas unidades e o campo da prática".

Na UFMG, a inclusão da extensão universitária como componente curricular obrigatório está regulamentada sob a denominação de Formação em Extensão Universitária (FEU). Essa formação corresponde a um conjunto de atividades acadêmicas curriculares que permitem aos estudantes cumprirem parte da carga horária dos cursos de graduação por meio da participação em atividades de extensão (UFMG, 2019). Assim, a estruturação da FEU nos cursos de licenciatura pode ocorrer por meio da integração entre as atividades acadêmicas curriculares dessas formações e as atividades extensionistas, bem como pela consideração de atividades complementares de caráter extensionista. A UFMG incentiva a utilização de atividades de extensão já em desenvolvimento, sendo importante analisá-las para verificar se estão de acordo com as exigências estabelecidas.

Metodologia

Como etapa inicial da pesquisa, realizamos estudo bibliográfico e análise de documentos que incluem normas acadêmicas e orientações institucionais. Além disso, efetivamos, no início do mês de abril de 2025, o levantamento dos projetos de extensão em desenvolvimento na UFMG com potencial de atendimento à legislação, utilizando o Sistema de Informação da Extensão dessa instituição (SIEX/UFMG). Esse sistema é público, possui acesso livre e possibilita consulta aos seguintes dados: identificação, descrição, equipe, atividades vinculadas, parcerias, abrangência, resultados alcançados, histórico e anexos. Para tal levantamento, foram utilizados os seguintes filtros: tipo de atividade, status da atividade e unidade à qual se vincula, área temática de extensão e área temática de interface. Foram realizadas duas buscas. A primeira considerou apenas projetos em desenvolvimento na área temática de educação, nas unidades acadêmicas que sediam cursos de licenciatura. A segunda manteve os filtros de tipo e status, mas ampliou para todas as áreas temáticas de extensão, restringindo a área de interface à educação. As duas buscas abrangeram as 10 unidades acadêmicas atualmente responsáveis pela oferta de cursos de licenciaturas.

Considerando os filtros empregados, foram inicialmente identificados 442 projetos de extensão. Cada um desses projetos foi analisado com o objetivo

de verificar se o público-alvo incluía professores ou estudantes da educação básica. Foram examinadas as informações referentes à descrição (introdução, justificativa, objetivos gerais e específicos, metodologia, indicadores de avaliação, plano de atividades, acompanhamento e avaliação), às parcerias estabelecidas e aos resultados alcançados. A análise teve como propósito identificar menções à realização de atividades em parceria com instituições de educação básica, bem como os contextos de desenvolvimento dessas atividades, distinguindo-se entre aquelas realizadas presencialmente na universidade, nas instituições de educação básica (integralmente ou parcialmente), virtualmente e em outros espaços não formais de educação. Após essa avaliação, chegou-se a 185 projetos de extensão.

Resultados preliminares

O levantamento indicou que todas as unidades acadêmicas da UFMG responsáveis por sediar cursos de licenciatura possuem projetos de extensão que mantêm interlocução com as instituições de educação básica em algum nível: Escola de Belas Artes (9), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (2), Escola de Música (7), Faculdade de Educação (47), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (19), Faculdade de Letras (19), Instituto de Ciências Biológicas (38), Instituto de Ciências Exatas (16), Instituto de Geociências (16) e Instituto de Ciências Agrárias (12). Quanto à distribuição dos projetos por área temática de extensão, o resultado é o seguinte: comunicação (7), cultura (14), direitos humanos e justiça (3), educação (130), institucionalização da extensão universitária (1), meio ambiente (14), música (1), saúde (11), tecnologia e produção (4).

A despeito das unidades acadêmicas manterem relações com as instituições de educação básica, quando a análise se direciona especificamente ao espaço de realização das atividades, buscando identificar os projetos que são desenvolvidos total ou parcialmente no ambiente escolar, a distribuição por unidade, nesse caso, é a seguinte: Escola de Belas Artes (1), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (0), Escola de Música (5), Faculdade de Educação (19), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (13), Faculdade de Letras (7), Instituto de Ciências Biológicas (22), Instituto de Ciências Exatas (6), Instituto de Geociências (5) e Instituto de Ciências Agrárias (8).

Assim, do total dos 185 projetos de extensão, apenas 86 projetos são realizados totalmente ou parcialmente nas escolas de educação básica, indicando algum

potencial de alinhamento ao que dispõe o inciso III, Art. 13, da Resolução CNE/CP nº 4/2024.

Nesse sentido, por um lado, os dados evidenciam que a extensão já vem sendo utilizada como meio para aproximar a UFMG e as instituições de educação básica, mas, por outro lado, suscitam indagações sobre até que ponto essa aproximação tem possibilitado o desenvolvimento de estudos contextualizados, bem como favorecido a participação efetiva das referidas instituições de ensino na formação dos estudantes dos cursos de licenciatura, tendo em vista a tendência dos projetos de extensão serem desenvolvidos fora do ambiente escolar.

Considerações finais

Os achados preliminares evidenciam tanto potencialidades quanto desafios no uso dos projetos de extensão, indicando a necessidade de análises mais aprofundadas, que serão realizadas na próxima fase da pesquisa por meio de estudos de caso.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 30 maio 2024.

NÓVOA, António. *Professores*: libertar o futuro. São Paulo: Diálogos, 2023.

TARDIF, Maurice. O saber dos professores em seu trabalho. In: TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 29-55.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019*. Estabelece diretrizes curriculares para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG e revoga a Resolução CEPE nº 12/2015, de 22 de setembro de 2015. Belo Horizonte: Reitoria, 2019.

ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

Educação ambiental crítica e sustentabilidade: a integração entre saberes tradicionais, biodiversidade e formação cidadã

Critical environmental education and sustainability: integrating traditional knowledge, biodiversity and civic education

Autor

Edson Junior Ferreira Stefani
E-mail: juniorferreirastefani@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5231-4173
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0058207625891489

Co-autores

Brunna Ellen Marques Silva
E-mail: brunna.silva@discente.uenp.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-6316-1280
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0905012899978014

Giovanna Hortêncio Molonha
E-mail: giovanna.molonha@discente.uenp.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-6120-5744
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8769804824816203

Alícia Leonardo Ferreira
E-mail: alicia.ferreira@discente.uenp.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-2737-405X
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2489335134614685

Lorena Poltronhieri da Silva
E-mail: lorena.silva@discente.uenp.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-6837-896X
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3179059973675371

Lorena Rafaela Felix
E-mail: lorenarfelix@outlook.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-9296-9136
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9688353414998414

Augusto Seawright
E-mail: zanatta@uenp.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7536-5448
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8461750591703257

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Palavras-chave: Educação ambiental; Biodiversidade; Formação cidadã.

Kevwords: Environmental education; Biodiversity; Civic education.

Resumo

O projeto de extensão "Educação Ambiental para um Futuro Sustentável", desenvolvido no campus Cornélio Procópio da UENP, promoveu ações educativas voltadas à sustentabilidade, à valorização de saberes tradicionais e ao fortalecimento dos vínculos entre comunidade e meio ambiente. Com base na manutenção de uma horta com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), plantas medicinais e espécies nativas, o projeto integrou ensino, pesquisa e extensão por meio de oficinas, trilhas, vivências e círculos de saberes, impactando cerca de 2.000 pessoas. A proposta se articulou com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando-se nos campos da segurança alimentar, saúde comunitária, educação de qualidade, consumo responsável, reflorestamento e conservação da biodiversidade. As metodologias ativas utilizadas possibilitaram o intercâmbio entre saberes científicos e populares, promovendo a formação crítica de licenciandos em Ciências Biológicas e estimulando a autonomia, o protagonismo estudantil e a identidade docente. A coleta e o plantio de espécies nativas e medicinais, aliadas à produção de materiais educativos e ações de reflorestamento e compostagem, transformaram o campus em um laboratório vivo de práticas sustentáveis. Os resultados apontaram para a replicação de hortas em outras instituições e residências, além da ampliação da consciência ambiental e dos vínculos com o território. O projeto reafirmou o papel transformador da universidade pública na promoção da justiça socioambiental e no compromisso com a Agenda 2030, destacando a importância da educação ambiental crítica como ferramenta de formação cidadã e ação concreta frente às crises socioambientais atuais.

Referências

GUIMARÃES, Mauro. *Educação Ambiental*: da prática reflexiva à práxis crítica. Campinas: Papirus, 2013.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação Ambiental e Movimentos Sociais*: um olhar sobre a transformação social. São Paulo: Cortez, 2009.

LEFF, Enrique. *Saber Ambiental*: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 10. Petrópolis: Vozes, 2015.

JACOBI, Pedro Roberto. *Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.

"Ciência da Velocidade" 2024: as experiências de um projeto de extensão em Engenharia

"Ciencia de la Velocidad" 2024: las experiencias de un proyecto de extensión en Ingeniería

Autores

Natali Dos Santos Elias
E-mail: natalidossantoselias@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5220679779829616

João Vitor de Oliveira
E-mail: joao.vitor@unesc.net
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4592435146743919

Estevan Grosch Tavares
E-mail: estevangt@unesc.net
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-7266-1046
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0965292131571216

Felipe Zanette da Silveira
E-mail: fzs@unesc.net
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2345-3400
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8704917465247619

Co-autores

Paula Andressa Wunderlich Andrade
E-mail: pawandrade@uniplaclages.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1957-4832
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9854086607493366

Marcio Carlos Just
E-mail: mcj@unesc.net
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0689-9139
Lattes:http://lattes.cnpq.br/7161622294075244

Ângela Beatriz Coelho Arnt
E-mail: anb@unesc.net
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4512-0869
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0503834223835604

Ana Cláudia Garcia Barbosa
E-mail: agb@unesc.net
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7592391994318253

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC

Palavras-chave: STEM; Olimpíada; Extensão; Engenharias; Curricularização.

Palabras clave: STEM; Olimpiada; Extensión; Ingeniería.

Resumo

Olimpíadas Científicas são eventos temáticos que visam divulgar, popularizar e incentivar a participação de alunos, com o objetivo de identificar, estimular e desenvolver jovens talentos. O fascínio pelo desafio motiva o estudante a

buscar mais conhecimento, contribuindo assim para a melhoria da educação. Uma competição científica saudável é uma das diversas formas de despertar o interesse pelos estudos, promover o enriquecimento cultural e fortalecer valores, como o espírito de equipe. Baseado nos resultados positivos que as Olimpíadas Científicas podem proporcionar no processo de ensino-aprendizagem, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) organiza mais de 28 grandes eventos do gênero, que já mobilizaram 20 milhões de estudantes no Brasil. Entre alguns exemplos de Olimpíadas Científicas, pode-se citar a Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG), a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), a Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG) e a STEM Racing (Science, Technology, Engineering and Maths), sendo esta última a inspiração do presente projeto.

O projeto "Ciência da Velocidade" (www.velociencia.com.br) é uma olimpíada científica organizada pelos cursos de Engenharia de Materiais e Mecânica da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), que visa promover uma imersão nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática – Science, Technology, Engineering, and Mathematics (STEM) – para alunos do ensino médio. As atividades desenvolvidas pelo projeto estão em total alinhamento com as diretrizes curriculares do ensino médio, de forma a permitir a utilização da ação como projeto de estudos.

Metodologia

O projeto teve início em 2023, com a prototipagem e o teste conceitual da ideia, envolvendo alguns poucos participantes. Em 2024, o projeto contou com a parceria da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), o que possibilitou o desenvolvimento de ações tanto no Sul quanto no planalto do estado de Santa Catarina. Essas ações foram desenvolvidas tendo como tema uma competição de carros movidos a gás comprimido, projetados e construídos por equipes escolares a partir de um kit de peças obrigatórias, fornecido para as equipes pela organização. A competição ocorreu em uma pista de 14 metros de comprimento, com duas bandas de rolagem, desenvolvida especialmente para a competição.

No ano de 2024, a execução do projeto foi dividida em diferentes etapas, sendo a primeira a inscrição. Durante o período de inscrição, o projeto contou com a divulgação espontânea do evento em rádios e portais de notícia. Além disso, foram firmadas parcerias com as Secretarias Regionais de Educação

do estado de Santa Catarina, que atuavam dentro da região atendida. Essas parcerias permitiram a abertura de canais de comunicação direta com as escolas, facilitando a divulgação do edital de chamamento. Em paralelo, os organizadores da competição visitaram escolas e apresentaram o projeto para diretores, professores e, sempre que permitido, para os alunos.

A etapa denominada "escolha do capitão" veio na sequência. Nesta etapa, os alunos inscritos responderam a um quiz que continha dez questões de múltipla escolha, das quais seis questões eram de nível fácil, três de nível médio e duas de nível difícil. Considerando as particularidades de cada escola, o questionário foi disponibilizado tanto no formato online quanto impresso. A média geral de todas as notas foi utilizada como corte, sendo que alunos com a nota acima desta foram considerados elegíveis a capitão de equipe. As equipes foram compostas por cinco alunos selecionados pela escola, sendo que um dos integrantes obrigatoriamente era o capitão. Dessa forma, o número total de possíveis equipes de uma escola era determinado pela relação entre o número total de inscritos e o número de alunos elegíveis a capitão, que foi obtido na etapa anterior.

A área de abrangência, com um raio de aproximadamente 300 km, foi dividida em quatro competições classificatórias: Criciúma, Araranguá, Siderópolis e Lages. Para o deslocamento das equipes até o local da competição, o projeto previu recursos para auxílio no transporte. No dia da competição, as equipes se confrontaram dentro de um chaveamento eliminatório, que fora sorteado antes do início da competição. As três equipes mais bem colocadas receberam medalhas, sendo que as duas mais bem colocadas se classificaram para a etapa final do torneio. A final ocorreu no mês de novembro, nas dependências de um shopping parceiro do projeto. Durante a final, as equipes se confrontaram em um sistema de chaveamento eliminatório, que iniciou com "quartas de finais". Ao término do evento, foi entregue à escola campeã e às equipes vencedoras a premiação, composta por medalhas, troféus e vales-compras, com um valor global de R$ 12 mil, viabilizada por meio de recursos captados em parcerias com a iniciativa privada. Premiações intermediárias, tais como equipe feminina mais bem colocada e professor responsável pela equipe melhor colocada, também foram entregues. O projeto ainda concedeu bolsas de Iniciação Científica Júnior (ICJ) aos competidores com melhor pontuação. A concessão das bolsas estava prevista no edital da edição 2024 do "Ciência da Velocidade" e foi realizada por meio de um chamamento público divulgado posteriormente ao término da competição.

De forma paralela ao evento competitivo, foram executadas diversas outras atividades. Destaca-se, entre estas, as atividades e demonstrações realizadas com 220 alunos do ensino fundamental ao longo da feira de ciência, desenvolvida dentro da XV Semana de Ciência e Tecnologia (XV SCT), e a competição realizada dentro da Semana Acadêmica Integrada dos cursos tecnológicos da UNESC. Neste último evento, alunos de diferentes cursos tecnológicos da instituição formaram equipes para desenvolver carrinhos e competir dentro das normas específicas, criadas especialmente para este evento.

Resultados

Para a edição de 2024 do projeto "Ciência da Velocidade", 18 escolas realizaram o cadastro, totalizando 560 alunos inscritos. Desses, foram homologadas as inscrições de 16 escolas e 520 alunos. O principal motivo para o indeferimento de algumas solicitações foi o não preenchimento de informações obrigatórias no formulário de inscrição. Embora a competição seja aberta a escolas públicas e privadas, não houve ocorrência de escolas privadas participando da edição de 2024 do projeto.

O quiz foi aplicado sob responsabilidade das escolas e professores, sendo o questionário impresso o meio preferido pela maioria das instituições. Essa escolha se deve a uma possível indisponibilidade de recursos digitais nas escolas públicas atendidas pelo projeto. O resultado da etapa de escolha do capitão tornou 120 alunos, dentre os 520 homologados, elegíveis a capitão de equipe.

Na etapa de formação de grupos, foram homologadas 42 equipes para as etapas classificatórias. Esse número reduzido deve-se, em parte, aos mecanismos implementados para evitar múltiplas proposições de uma mesma escola. Observou-se ainda que algumas escolas inscreveram um número exato de alunos selecionados (por exemplo, cinco para formar uma equipe, ou dez para formar duas equipes), os quais obtiveram notas significativamente acima da média geral no quiz, tornando todos aptos a serem capitães. Nesses casos, a limitação do número de grupos inscritos passou a ser definida pelo número de participantes aptos e não pelo número de possíveis capitães, o que naturalmente reduziu o total de equipes homologadas.

As etapas classificatórias ocorreram ao longo do segundo semestre, conforme o calendário previamente divulgado, iniciando-se no período matutino e se

estendendo ao longo do dia. Embora estas atividades tenham se desenrolado sem complicações, muitas escolas e equipes relataram dificuldades em manter as equipes na competição fora do período escolar. A dificuldade referida deve-se ao desenvolvimento de atividades profissionais por parte dos alunos, que, para se manter na competição, tiveram que solicitar dispensa do trabalho. A concessão de auxílio-transporte foi amplamente elogiada, pois facilitou de forma significativa a participação de equipes oriundas de regiões mais distantes dos principais centros. Das equipes inscritas, apenas uma não compareceu à competição ao longo das etapas classificatórias. A professora responsável por esta equipe formalizou previamente à organização do evento a desistência de sua equipe, justificando-a pela falta de apoio da escola.

A etapa final foi realizada no final de novembro e contou com a participação das duas equipes mais bem colocadas de cada etapa classificatória regional. A competição foi acirrada entre as equipes envolvidas. Observou-se uma melhora no desempenho dos carrinhos quando comparada à fase classificatória, o que indica um importante envolvimento da escola, professores e alunos com o projeto. Estima-se que os carrinhos mais rápidos tenham alcançado velocidade média superior a 50 km/h, com velocidade máxima estimada em cerca de 80 km/h. Essa velocidade ficou acima do valor esperado e inviabilizou a medição precisa dos tempos pela instrumentação instalada na pista.

Ao longo das diferentes ações junto à comunidade, o projeto obteve um público aproximado de 6 mil pessoas e alcançou uma notável visibilidade. Ao longo de 2024, foram realizadas 11 entrevistas veiculadas em rádio, duas reportagens e uma entrada ao vivo na TV, além da publicação de 19 notícias em mídias digitais, que cobriram as diferentes atividades realizadas ao longo do ano. Esses números superaram as expectativas iniciais e se tornaram grandes aliados na captação de recursos para a edição prevista para 2025.

A pesquisa de satisfação desenvolvida junto aos alunos, escolas e professores indicou alta aprovação do projeto: 100% dos alunos e escolas desejam participar novamente, e 100% das escolas confirmam a contribuição do projeto para as atividades de ensino. Destaca-se, ainda, os relatos oriundos de professores, que indicam um aumento na autoestima e interesse dos alunos pelas áreas de STEM, ao longo e após a participação no projeto.

Conclusão

Os dados alcançados ao longo de 2024 demonstram que o "Ciência da Velocidade" atingiu seus objetivos por meio de experiências práticas relevantes que contribuíram significativamente para o desenvolvimento de habilidades e o engajamento dos estudantes com as STEM e a área tecnológica. Por meio de novas parcerias com instituições de ensino superior, almeja-se para 2025 a expansão para outras regiões de SC e, em 2026, para outros estados. Em 2024, este projeto foi executado pela UNESC em parceria com a UNIPLAC e contou com o apoio do MCTI, CNPq, Hipper Freios e Nações Shoppin.

Referências

ALMEIDA, A. C. *et al*. L. Políticas educacionais: um estudo bibliométrico sobre o papel das olimpíadas científicas sob uma análise multinível. *Revista Brasileira De Educação*, [S. l.], v. 27, e270021, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270021.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. *Ciência da Velocidade*. [Criciúma]: UNESC, 2025. Disponível em: https://www.velociencia.com.br/. Acesso em: 27 maio 2025.

QUADROS, A. L., *et al*. Ambientes colaborativos e competitivos: o caso das olimpíadas científicas. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, [S. l.], v. 22, n. 48, p. 149-163, 2013. DOI: https://doi.org/10.29286/rep.v22i48.

TEODOSIO L. F. *et al*. Ensino de ciências através da mostra brasileira de foguetes (MOBFOG). *Caderno de Física da UEFS*, [S. l.], v. 20, 2022. DOI: https://doi.org/10.13102/cadfsuefs.v20i02.9305.

Matriz de Referência para a Avaliação das Atividades de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais

Matriz de Referencia para la Evaluación de las Actividades de Extensión de la Universidad Federal de Minas Gerais

Autora

Vanessa Capelle
E-mail: vanessacappelle@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8067-1370
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5940406244726722

Co-autoras

Natália Fraga Carvalhais Oliveira
E-mail: nfc@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4956-6780
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1284165793853565

Viviane Gomes
E-mail: vivianegomes@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9637-1911
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5418575184730673

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão; Avaliação; Política institucional.

Palabras clave: Extensión; Evaluación; Política institucional.

Resumo

A Política de Avaliação da Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) está regulamentada pela Resolução nº 05/2021 da Câmara de Extensão. Conforme o Artigo 1º, essa política tem como finalidade consolidar os processos de avaliação da extensão universitária, com o objetivo de fortalecer seu caráter formativo, sua capacidade de produção de conhecimento e seu potencial de transformação social, em permanente diálogo com a comunidade (UFMG, 2021).

De acordo com a mesma resolução, a avaliação da extensão na UFMG é uma responsabilidade compartilhada entre a Câmara de Extensão, a Pró-reitoria

de Extensão (PROEX) e os Centros de Extensão (CENEX). Além disso, esses processos avaliativos devem se articular com os processos de avaliação institucional da universidade, atendendo tanto às exigências da autoavaliação quanto da avaliação externa, conforme previsto no Art. 28º das Normas Gerais da Extensão (UFMG, 2024).

Embora os CENEX já existissem – com os primeiros criados em 1979 e presentes em todas as unidades acadêmicas desde os anos 2000 –, foi apenas em 2020 que eles foram formalmente institucionalizados como órgãos colegiados, passando a integrar oficialmente a estrutura organizacional da UFMG. Essa institucionalização representou um marco importante na consolidação da política de extensão da universidade, ao reconhecer e fortalecer a função acadêmica desses Centros (UFMG, 2020).

Diante desse novo cenário, em 2022, a PROEX realizou visitas técnicas aos 22 CENEX da UFMG com o objetivo de acompanhar o processo de institucionalização, ouvir demandas locais e orientar os Centros quanto às suas atribuições, como a aprovação, o acompanhamento e a avaliação das atividades extensionistas. Essas visitas possibilitaram o mapeamento de desafios e boas práticas, contribuindo para a construção coletiva de instrumentos que qualificassem a atuação dos CENEX no fortalecimento do diálogo entre a universidade e a sociedade.

Durante esse processo, foi identificada a existência de lacunas referentes à avaliação das atividades de extensão, bem como a ausência de modelos ou padrões consolidados entre os CENEX que já haviam desenvolvido alguma iniciativa nesse campo. Além disso, alguns Centros manifestaram a necessidade de apoio da PROEX na elaboração de pareceres e critérios avaliativos para análise do mérito das ações de extensão. Em resposta a essas demandas, a Diretoria de Fomento e Avaliação da Extensão (DAFE) concebeu uma proposta de trabalho voltada à criação de uma matriz de referência que auxiliasse os CENEX com a avaliação.

Objetivo

Apresentar o processo de construção da Matriz de Referência para a Avaliação das Atividades de Extensão, evidenciando os princípios orientadores e os argumentos que respaldam a sua adoção como instrumento de fortalecimento da Política de Avaliação da Extensão na UFMG.

Metodologia

A elaboração da Matriz de Referência para a Avaliação das Atividades de Extensão pelos CENEX da UFMG seguiu um percurso metodológico fundamentado nas diretrizes da Política de Avaliação da Extensão da universidade e orientado pelas demandas identificadas junto aos próprios Centros. A proposta foi concebida pela equipe da DAFE, com o objetivo de subsidiar a construção de um instrumento avaliativo para qualificar a análise de mérito das atividades de extensão no âmbito dos colegiados dos CENEX.

O processo de desenvolvimento da matriz foi organizado nas seguintes etapas:

- Levantamento documental

Realizado em junho de 2023, teve como foco a análise dos sítios eletrônicos dos 22 CENEX da UFMG. O objetivo foi identificar a existência de documentos orientadores relacionados à avaliação das atividades de extensão, como modelos de parecer e critérios de análise. Os dados coletados foram sistematizados com base na presença ou ausência desses materiais.

- Consulta direta aos CENEX

Entre setembro e outubro de 2023, foi aplicado um formulário eletrônico direcionado aos(às) coordenadores(as) dos CENEX. O questionário buscou compreender aspectos práticos da avaliação de mérito das propostas de extensão, abordando questões como: i) quem realiza a avaliação; ii) existência de modelos de parecer; iii) existência e clareza dos critérios utilizados; e iv) a forma como é orientada a análise de mérito quando não há modelo formal.

- Sistematização e proposição de instrumento avaliativo

Com base nas informações obtidas nas etapas anteriores, entre outubro e novembro de 2023, foi proposta uma primeira versão da matriz de referência voltada à análise de mérito das ações de extensão.

- Criação da Comissão de Avaliação da Extensão

Em setembro de 2024, foi criada, por iniciativa do Pró-Reitor de Extensão, a Comissão de Avaliação da Extensão. Composta por representantes de todas as diretorias da PROEX, ela tem como objetivo contribuir para a

institucionalização da Política de Avaliação da Extensão, com a consolidação de diretrizes e critérios avaliativos.

- Avaliação da Matriz pelos CENEX

Em novembro de 2024, a primeira versão da matriz foi apresentada no Encontro com os CENEX, promovido pela PROEX. Além disso, abriu-se um canal para o envio de críticas e sugestões.

- Revisão, aprovação e implementação

Atendendo à demanda dos CENEX, a equipe da DAFE propôs uma matriz de referência para cada modalidade de ação de extensão. O instrumento foi aprovado pela Câmara de Extensão em março e, em abril de 2025, foram realizadas novas reuniões com os Centros de Extensão para orientar a sua implementação.

Resultados

O levantamento documental, realizado em junho de 2023, analisou os sítios eletrônicos dos 22 CENEX da UFMG com o objetivo de identificar a existência de documentos orientadores e critérios para a avaliação de propostas de atividades de extensão. Verificou-se que 12 Centros (54,5%) disponibilizavam apenas orientações sobre fluxo e procedimentos; quatro (18,2%) apresentavam diretrizes da extensão como referência para a análise das propostas; e apenas um oferecia um modelo de parecer com critérios de avaliação explícitos. Em quatro casos (18,2%), não foram encontrados documentos, e um site estava indisponível no período da consulta. Os dados revelaram a escassez de instrumentos padronizados e a limitação de informações disponíveis para compreender os critérios efetivamente utilizados pelos CENEX, motivando a realização de uma segunda etapa de investigação, por meio de consulta direta aos(às) coordenadores(as).

Na consulta aos(às) coordenadores(as), por meio de questionário eletrônico, foram recebidas 23 respostas, devido a uma dupla devolutiva. A maioria das unidades indicou que a avaliação de mérito envolve, em alguma etapa, a apreciação do Colegiado do CENEX, sendo a análise inicial atribuída a diferentes atores (membros do CENEX, Câmaras Departamentais, coordenadores, secretários ou pareceristas *ad hoc*). Quanto à existência de modelos de parecer, 13 CENEX (56,5%) relataram adotar instrumentos

avaliativos, que variam em estrutura e critérios, muitas vezes inspirados nos editais de fomento da PROEX. Entre os 10 CENEX que não utilizam modelos, alguns relatam orientar-se pelas diretrizes de extensão ou normativas institucionais, enquanto outros ainda não possuem parâmetros definidos. Nesse sentido, a diversidade de fluxos e critérios identificada reforçou a necessidade de subsidiar os CENEX com uma matriz de referência comum, que oriente a análise de mérito das propostas de extensão.

A partir da análise dos modelos de parecer enviados pelos CENEX e das contribuições dos(as) integrantes da Comissão de Avaliação da Extensão, a DAFE elaborou uma proposta de matriz de referência para subsidiar a avaliação de mérito das atividades de extensão. A construção da matriz considerou, além dos modelos selecionados, as normativas institucionais, o quadro avaliativo do edital de bolsas da PROEX e os campos do Sistema de Informação da Extensão (SIEX).

A matriz proposta foi organizada em quatro partes: (1) identificação da proposta pelo CENEX; (2) análise da estrutura da atividade de extensão (caracterização e adequação da apresentação, justificativa, objetivos, público, metodologia, equipe e indicadores de avaliação); (3) análise do mérito com base nas diretrizes da extensão (relação com a sociedade: aspectos relativos à interação dialógica, comunicação e ao impacto social esperado; e natureza acadêmica: aspectos relativos à articulação com o ensino e pesquisa, interdisciplinaridade, capacitação em extensão e impacto na formação do estudante); e (4) emissão do parecer fundamentado (contextualização, mérito e voto).

No encontro com os CENEX, surgiram considerações importantes por parte dos(as) coordenadores(as), especialmente no que se refere às particularidades de avaliação de cada modalidade de atividade de extensão. Foi ressaltada, por exemplo, a necessidade de celeridade na análise de propostas de eventos. Diante dessas contribuições, a PROEX manteve aberto um canal de diálogo para o recebimento de sugestões complementares, o que resultou na reformulação da proposta, com a elaboração de matrizes específicas por modalidade de atividade, sendo que programas e projetos compartilham um mesmo modelo avaliativo. Além disso, os CENEX recomendaram que a matriz de referência fosse aplicada, inicialmente, apenas às propostas novas. A equipe da PROEX acatou essa recomendação, incorporando-a à estratégia de implementação.

Finalmente, em abril de 2025, a equipe da PROEX realizou uma série de reuniões com os CENEX, com o objetivo de apresentar as novas versões da matriz de referência e discutir o processo de sua integração ao SEI-UFMG. Durante esses encontros, as matrizes foram bem acolhidas e amplamente reconhecidas pelas equipes dos CENEX como instrumentos capazes de qualificar e dar maior consistência ao processo de avaliação das atividades de extensão na universidade. Reforçou-se, ainda, o entendimento de que sua aplicação, neste momento inicial, deve se restringir às propostas novas, como forma de viabilizar uma adoção gradual e segura do novo modelo avaliativo.

Conclusões

A Matriz de Referência para Análise de Mérito pelo Colegiado CENEX representa um avanço significativo no fortalecimento da política de extensão da UFMG, ao oferecer um instrumento qualificado e alinhado às Normas Gerais da Extensão para subsidiar o processo avaliativo das novas atividades extensionistas propostas. Seu desenvolvimento foi resultado de um trabalho colaborativo entre a PROEX e os CENEX, a partir de um diagnóstico inicial das práticas avaliativas existentes, seguido de rodadas de escuta e devolutivas que permitiram a construção coletiva e o aperfeiçoamento do modelo proposto.

Ao estabelecer critérios claros, a matriz fortalece o papel acadêmico dos Colegiados CENEX como instâncias responsáveis pela avaliação de mérito das propostas de extensão, distinguindo essa função da competência administrativa dos Departamentos. A adoção da matriz ainda contribui para a valorização da cultura de avaliação da extensão na universidade, concebida como um processo formativo que qualifica, orienta e estimula o aprimoramento contínuo das ações extensionistas, promovendo maior consistência acadêmica e impacto social.

Além disso, a matriz cumpre importante papel na consolidação da Formação em Extensão na graduação e na pós-graduação, entendida como “um conjunto de atividades acadêmicas curriculares que permitem a integralização de carga horária nos percursos curriculares dos cursos de graduação por meio da participação de estudantes em atividades de extensão universitária” (UFMG, 2019). Isso porque ela orienta o registro qualificado das atividades no SIEX – elemento essencial para a vinculação com os cursos de graduação, a construção de indicadores institucionais e para subsidiar a avaliação da Inserção Social nos programas de pós-graduação.

Assim, a Matriz de Referência se configura como um denominador comum para as atividades extensionistas na UFMG, promovendo maior transparência nos processos avaliativos, articulando ensino, pesquisa e extensão, e fortalecendo a institucionalização dessa dimensão acadêmica como parte fundamental da missão universitária.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Resolução CEPE nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019*. Estabelece diretrizes curriculares para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG e revoga a Resolução CEPE n.º 12/2015. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Resolução Complementar do Conselho Universitário nº 05/2020, de 22 de outubro de 2020*. Cria os Centros de Extensão (CENEX) nas Unidades Acadêmicas e nas Unidades Especiais da UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Resolução da Câmara de Extensão do CEPE nº 05/2021, de 21 de outubro de 2021*. Estabelece Diretrizes para a Política de Avaliação da Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte: UFMG, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Resolução Complementar do CEPE nº 03/2024, de 04 de julho de 2024*. Aprova as Normas Gerais da Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte: UFMG, 2024.

Educar en valores: una tarea de todos (Sexta Edición)

Educar em valores: uma tarefa de todos (Sexta Edição)

Autor
Andres González Báez
E-mail: andresgonzalezbaez12@gmail.com

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Valores; Educación; Concienciación.

Palavras-chave: Valores; Educação; Consciencialização.

Resumo

En el marco del Plan Estratégico Institucional, llevado a cabo por la Facultad de Filosofía de la Universidad Nacional del Este, específicamente en cuanto a la responsabilidad social, los alumnos de la Carrera de Ciencias de la Educación del tercer curso llevaron a cabo la ejecución del Proyecto de Extensión Universitaria, fomentando la participación responsable de los miembros de la Comunidad Educativa en la formación de los alumnos. A tal efecto, se realizaron charlas de concienciación por los extensionistas de la carrera de Ciencias de la Educación, alumnos del tercer curso de dicha carrera, conjuntamente con docentes, directivos y la comunidad educativa de las instituciones beneficiarias de las comunidades circunvecinas. Para la cual, se formuló una serie de cuestionamientos como: ¿Cuentan los miembros de la comunidad educativa con espacios de participación en la institución? ¿Cuál es el modo de relacionamiento entre los estudiantes, profesores y padres de familia? ¿Cuentan los estudiantes del nivel medio de las instituciones concedentes con servicios de orientación vocacional para optar por una carrera universitaria al terminar el bachillerato? Tal es así que se trazó los objetivos como resultado de la formulación de las preguntas precedentes.

Objetivo general

Generar espacios de reflexión, acompañamiento y participación responsable entre los miembros de la comunidad educativa para la formación integral de los alumnos.

Objetivos específicos

- Fomentar el espíritu crítico sobre componentes de los valores y su implicancia en la formación del adolescente en la Comunidad Educativa.
- Ofrecer servicios de orientación vocacional para la elección adecuada de la carrera universitaria.
- Motivar a los padres de familia para el acompañamiento de sus hijos en su formación durante el proceso de desarrollo.
- Fomentar el desarrollo de actividades referidas a la educación y el cuidado del medio ambiente.

Para dar continuidad a la ejecución de este proyecto, se procedió a la realización de campañas de concienciación a través de charlas educativas, talleres sobre diversos temas relacionados con los valores:

Valores humanos: Bericat (2017) comenta que los valores son principios o criterios generales mediante los que juzgamos la bondad de las cosas, las acciones o los agentes. Están íntimamente relacionados con lo que consideramos bueno, importante, preferible o deseable y, por ello, fundamentan los objetivos y metas que anhelan las personas y las sociedades.

Entonces, podríamos definir los valores humanos como; aquel conjunto de virtudes de una persona en cuanto a su actuación, interacción y relación con su entorno.

EL RESPETO: La palabra respeto proviene del latín “respectus” y significa atención o consideración. De acuerdo al diccionario de la Real Academia de la Lengua (RAE), el respeto se asocia con el acatamiento que se hace a alguien: incluye atención y cortesía. El respeto es un valor que permite al ser humano reconocer, aceptar, apreciar y valorar las cualidades del prójimo y sus derechos. Es decir, el respeto es el reconocimiento del valor propio y de los derechos del individuo y de la sociedad.

LA IGUALDAD ENTRE LAS PERSONAS: La palabra igualdad proviene del latín "aequalitas", que significa "característica de ser igual o de tener el mismo valor o cantidad". Está relacionada con la palabra "aequus", que significa "igual", "justo" o "nivelado". De acuerdo al diccionario de la Real Academia de la Lengua (RAE), la igualdad se puede definir como el principio que reconoce la equiparación de todos los ciudadanos en derechos y obligaciones.

LA JUSTICIA: La palabra justicia proviene del latín "iustitia", que significa "característica de ser justo o de actuar de acuerdo con el derecho y la equidad". Está relacionada con la palabra "iustus", que significa "justo", "recto" o "correcto". De acuerdo al diccionario de la Real Academia de la Lengua (RAE), la justicia se puede definir como el principio que reconoce la equidad en la distribución de derechos y deberes, asegurando que cada persona reciba lo que le corresponde conforme a la ley y la moral.

LA HONESTIDAD: La palabra honestidad proviene del latín "honestus", que significa "característica de ser honrado o de actuar con rectitud y decoro". Está relacionada con la palabra "honestas", que significa "honradez", "integridad" o "moralidad". De acuerdo al diccionario de la Real Academia de la Lengua (RAE), la honestidad se puede definir como el principio que reconoce la verdad y la rectitud en la conducta, asegurando que cada persona actúe con transparencia y responsabilidad, conforme a los valores éticos y morales.

LA RESPONSABILIDAD: La palabra responsabilidad proviene del latín "responsabilis", que significa "característica de ser capaz de responder por las propias acciones o decisiones". Está relacionada con la palabra "responsum", que significa "respuesta" o "obligación de rendir cuentas". De acuerdo al diccionario de la Real Academia de la Lengua (RAE), la responsabilidad se puede definir como el principio que reconoce la obligación de cada persona de cumplir con sus deberes y de asumir las consecuencias de sus actos, actuando con compromiso y coherencia.

EL AMOR: La palabra amor proviene del latín amor, que significa "sentimiento de afecto y cariño profundo hacia alguien o algo". Está relacionada con la raíz amare, que significa "querer" o "gustar", sugiriendo la idea de un vínculo afectivo y generoso que une a las personas. De acuerdo con el diccionario de la Real Academia de la Lengua (RAE), el amor se puede definir como el principio que reconoce la capacidad de una persona para brindar afecto, cuidado y compasión hacia otra, fortaleciendo tanto a quien ama como a quien es amado, y actuando con generosidad y entrega.

LA BONDAD: La palabra bondad proviene del latín “bonitas”, que significa “característica de ser bueno o de actuar con virtud”. Está relacionada con la palabra “bonus”, que significa “bueno”, “benevolente” o “generoso”, sugiriendo la idea de actuar de manera desinteresada y amable hacia los demás. De acuerdo al diccionario de la Real Academia de la Lengua (RAE), la bondad se puede definir como el principio que reconoce la disposición de una persona para hacer el bien, actuando con generosidad, compasión y con el deseo de contribuir positivamente al bienestar de los demás.

LA EMPATÍA: La palabra empatía proviene del griego “empatheia”, que significa “sentir con” o “identificación afectiva con el otro”. Está relacionada con la palabra “pathos”, que significa “sentimiento” o “sufrimiento”, sugiriendo la capacidad de entender y compartir los sentimientos de los demás.

De acuerdo al diccionario de la Real Academia de la Lengua (RAE), la empatía se puede definir como el principio que reconoce la capacidad de una persona para comprender y compartir las emociones y perspectivas de otras, actuando con sensibilidad y disposición hacia el bienestar ajeno.

Además, se desarrolló otros temas que guardan relación con el desarrollo de la personalidad de los jóvenes y que están presentes en la sociedad como factores condicionantes: como cuidados de la salud, drogadicción, bullying, salud mental, actitudes asertivas, valores, motivación, orientación vocacional, etc. a los estudiantes del Tercer Ciclo y Nivel Medio del Colegio Nacional Ka’arendy de esta comunidad, y a estudiantes del Colegio Nacional Carlos Antonio López de Juan E. O’Leary. Además, se aplicó unos tests caracterológicos y de aptitudes para conocer las características personales y por ende, las expectativas, así como también los conocimientos sobre las ofertas educativas para el momento de la elección de una carrera universitaria. A raíz de los resultados obtenidos de los test aplicados, se realizaron charlas educativas sobre orientaciones vocacionales-aptitudes según intereses y necesidades que presenten estos estudiantes, como también las opciones académicas que ofrecen las universidades de la zona. Durante el proceso de las actividades se recogió informaciones, datos, los cuales permitieron sistematizar y evaluar resultados.

Como conclusión se puede observar que se ofreció procesos importantes de concienciación sobre los valores a los jóvenes de estudiantes del Tercer Ciclo y Nivel Medio de los colegios Ka’arendy y Carlos Antonio López y se brindó orientación vocacional, las opciones académicas de las universidades de la zona

entre los meses abril a octubre, orientando en el desarrollo de su capacidad de elección de sus carreras universitarias.

Como punto final, se llevó a cabo la evaluación de los trabajos realizados por los extensionistas mediante registros de cuestionarios de satisfacción por parte de participantes directos e indirectos de dicho proyecto.

Pequeños científicos de la curiosidad al descubrimiento

Pequenos cientistas da curiosidade à descoberta

Autores

Clara Deleón Fariña
E-mail: cdeleon@qui.una.py
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5495-8933

Ruben Pizzurno
E-mail: rpizzurno@qui.una.py
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-7504-9584

Pamela Balmori
E-mail: pbalmori@qui.una.py
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8712-0811

Cyndi Páez
E-mail: cpaez@qui.una.py
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3757-166X

Jorge Belotto
E-mail: jbelotto@qui.una.py
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1415-875X

María Paz Sanabria Vergara
E-mail: msanabria@qui.una.py
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-3160-2579

Vanessa Martínez Chávez
E-mail: vmartinez@qui.una.py
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-0712-8683

Cynthia Saucedo
E-mail: csaucedo@qui.una.py
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-9997-154X

Mirna Medina
E-mail: mmedina@qui.una.py
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7488-6180

Rossmary Acuña
E-mail: racuna@qui.una.py
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6021-8720

Co-autoras

Linda Denis
E-mail: libars@qui.una.py
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-8832-6046

Florencia Olitte

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Científcos; Niños; Estaciones; Química.

Palavras-chave: Cientistas; Crianças; Estações; Química.

Resumo

El proyecto “Pequeños Científicos” busca fomentar la alfabetización científica en niños de 4 a 12 años mediante actividades interactivas de química, biología, microbiología, física, medio ambiente, alimentación y nutrición. A lo largo de

sus ediciones, ha alcanzado a más de 20,000 niños, despertando su curiosidad científica y promoviendo habilidades clave como el razonamiento lógico y la resolución de problemas.

Introducción

El proyecto "Pequeños Científicos", aprobado en 2022, responde a la necesidad de acercar la ciencia a los niños desde una edad temprana. A través de actividades prácticas en estaciones temáticas, se busca que los participantes experimenten el método científico de manera divertida e interactiva, promoviendo el pensamiento crítico.

Este proyecto forma parte de las acciones impulsadas desde la Dirección de Extensión Universitaria para contribuir al ODS 4 (Educación de calidad), que tiene como objetivo asegurar una educación inclusiva, equitativa y de calidad. Las actividades se han desarrollado en diferentes contextos, impactando especialmente a niños de comunidades vulnerables.

Metodología y estructura del proyecto

El proyecto "Pequeños Científicos" se organiza en estaciones temáticas que abordan diversas áreas del conocimiento científico, tales como química, biología, microbiología, física, medio ambiente, alimentación y nutrición. Cada estación está diseñada para que los niños, con la supervisión de docentes tutores y estudiantes, realicen experimentos sencillos pero impactantes.

- Estación de Química

Los niños tuvieron la oportunidad de realizar experimentos como la creación de soluciones químicas que cambian de color, reacciones químicas efervescentes, y otros procesos que muestran las propiedades de los materiales. Estas actividades no solo buscaron sorprender a los participantes, sino también explicarles los principios básicos de la química, como las reacciones ácido-base, la solubilidad y la formación de gases, entre otros.

- Estación de Biología

Los participantes utilizaron microscopios con el fin de observar células animales y vegetales, aprender sobre anatomía humana; además de

descubrir el mundo microscópico que nos rodea. El objetivo fue despertar la curiosidad e interés sobre los organismos vivos y promover el respeto por la biodiversidad.

- Estación de Física

La estación de física buscó enseñar conceptos fundamentales a través de experimentos interactivos que estimulan la curiosidad. Uno de los favoritos fue el experimento de los globos y la electricidad estática, donde los niños exploraron fenómenos como la carga eléctrica y las fuerzas de atracción y repulsión. También se realizaron demostraciones sobre la gravedad y el equilibrio, utilizando objetos simples que permiten visualizar las leyes de la física.

- Estación de Matemáticas

En la estación de matemáticas, los niños se sumergieron en desafíos de lógica y resolución de problemas mediante juegos atractivos. Los dados y rompecabezas fueron herramientas clave para enseñarles conceptos de conteo, probabilidad y geometría, fomentando un aprendizaje basado en el juego y el pensamiento crítico. Las actividades estuvieron diseñadas para que los niños desarrollen habilidades matemáticas mientras se divierten resolviendo puzzles y juegos numéricos que desafiaron su intelecto.

- Estación de Microbiología

Esta estación tuvo como objetivo despertar la curiosidad científica en los niños acerca del mundo de los microorganismos. Mediante el uso de microscopios y muestras de diferentes ambientes, los pequeños pudieron observar bacterias y hongos, aprender sobre la importancia de los microorganismos en la naturaleza y la salud, y cómo algunos de ellos son esenciales para procesos como la fermentación de alimentos. También se enfatizó la higiene y la prevención de enfermedades mediante el lavado de manos adecuado.

- Estación de Alimentación y Nutrición

Esta estación estuvo enfocada en la promoción de hábitos alimentarios saludables dirigida a niños y adolescentes, resaltando la importancia de una alimentación balanceada para su desarrollo físico y cognitivo. A través de juegos interactivos y demostraciones prácticas de combinaciones de colores, los niños aprendieron sobre los grupos de alimentos, la importancia de consumir frutas, verduras y

cómo esto contribuye a su bienestar general. La actividad de la estación culminó con la orientación de alternativas más saludables que pueden implementar en su día a día, para lograr el cambio de estilo de vida saludable.

- Estación de Medio Ambiente

En esta estación, se buscó fomentar en los niños el respeto y cuidado por el entorno natural. A través de actividades lúdicas y educativas, se enseñó sobre la importancia de conservar el medio ambiente, el reciclaje y el uso responsable de los recursos naturales. Los niños interactuaron con maquetas de ecosistemas, aprendieron sobre biodiversidad y la importancia de proteger los hábitats naturales, inculcando desde una edad temprana prácticas sostenibles que contribuyen a un futuro más ecológico y consciente, como ser reciclajes y compostajes.

Resultados y logros

Desde su creación, "Pequeños Científicos" ha impactado positivamente en más de 20,000 niños. Entre las principales actividades destacadas de "Pequeños Científicos" se encuentra la participación en la Expo Mariano Roque Alonso y en la Colonia de Vacaciones Científicas, ambas realizadas con la colaboración del CONACYT. En estos eventos, el proyecto llevó la ciencia directamente al público, promoviendo el aprendizaje a través de estaciones interactivas. La colaboración con el CONACYT permitió que estas experiencias fueran enriquecedoras y accesibles para los niños, logrando un gran impacto en la comunidad con el enfoque de ciencia divertida.

Uno de los logros más notables ha sido la inclusión de comunidades de bajos recursos, donde la ciencia suele percibirse como algo lejano y difícil de entender. Al brindarles la oportunidad de experimentar con equipos como microscopios o reactivos químicos, el proyecto ha logrado romper con esta barrera, demostrando que la ciencia es accesible para todos.

Las encuestas realizadas a los beneficiarios después de cada evento revelan que más del 90% de los niños participantes muestran un interés renovado por las materias científicas en la escuela. Además, los padres y profesores han destacado que estas actividades permiten que los niños visualicen nuevas posibilidades académicas y profesionales, motivándolos a explorar carreras en las áreas de ciencia, tecnología, ingeniería y matemáticas (STEM, por sus siglas en inglés).
Otro aspecto importante ha sido el impacto en los voluntarios del proyecto,

principalmente estudiantes universitarios. Ellos han señalado que participar en "Pequeños Científicos" les ha permitido desarrollar habilidades de comunicación científica, pedagogía y liderazgo. El trabajo en equipo y la pasión por transmitir conocimientos han sido claves para el éxito del proyecto.

Actualización 2025: nuevas ediciones del proyecto

En el año 2025, el proyecto "Pequeños Científicos" continuó su expansión con dos importantes ediciones:

- Expo Educación – Paseo La Galería (abril 2025): En el marco de la exposición educativa más grande del país, organizada en el Paseo La Galería, el proyecto instaló sus estaciones temáticas y logró impactar a cientos de niños, niñas y familias que visitaron el evento. La participación permitió mostrar, en un contexto urbano y de gran concurrencia, cómo el aprendizaje científico puede ser entretenido, accesible y formativo para todos los públicos.

- Semana de la Química – FCQ (mayo 2025): En el marco del evento institucional "Químicamente", llevado a cabo en la Facultad de Ciencias Químicas, el proyecto fue desarrollado como una de las principales actividades de extensión universitaria. Durante la jornada, estudiantes de diversas instituciones educativas participaron en las estaciones temáticas, fortaleciendo el vínculo entre la comunidad universitaria y la sociedad, y reafirmando el compromiso de la FCQ con la educación científica.

Estas nuevas ejecuciones reafirman el compromiso del proyecto con la democratización del conocimiento científico, y evidencian su impacto creciente a nivel nacional. La respuesta positiva del público asistente, así como la participación activa de voluntarios y estudiantes universitarios, reafirman el valor social y pedagógico del programa.

Proyecciones y desafíos futuro

Aunque "Pequeños Científicos" ha tenido un impacto significativo desde su implementación, uno de los mayores desafíos es la sostenibilidad a largo plazo del proyecto. La demanda de actividades científicas en diferentes comunidades ha crecido exponencialmente, y asegurar los recursos necesarios (materiales, transporte y recursos humanos) es una prioridad.

Otra línea de trabajo es la expansión del proyecto a nivel nacional, llevando "Pequeños Científicos" a regiones más alejadas y de difícil acceso. Para ello, se planea buscar la colaboración con otras instituciones educativas y organizaciones no gubernamentales que compartan los mismos objetivos de difusión de la ciencia.

Finalmente, el equipo de trabajo de la Dirección de Extensión Universitaria está desarrollando nuevas estaciones temáticas con la intención de integrar la tecnología y la actualidad como un pilar fundamental en la educación de los niños. Estas nuevas actividades buscan preparar a los niños para los desafíos del siglo XXI, equipándolos con herramientas digitales que serán esenciales en su formación futura.

Conclusión

El proyecto "Pequeños Científicos" ha demostrado ser una iniciativa clave para la promoción de la ciencia en la niñez paraguaya. Al acercar la ciencia a los niños de manera lúdica y práctica, se está contribuyendo a la formación de una nueva generación de científicos y profesionales capaces de afrontar los retos del futuro. El éxito del proyecto hasta ahora es solo el comienzo; con el apoyo adecuado, "Pequeños Científicos" seguirá expandiéndose y transformando vidas a través de la ciencia.

Referências

HARLEN, W. *Working with Big Ideas of Science Education*. [S. l.]: Science Education Programme (SEP) of IAP, 2013.

VÁZQUEZ ALONSO, Á.; MANASSERO MAS, M. A. La enseñanza de las ciencias en la educación primaria y secundaria: Un enfoque basado en la alfabetización científica y tecnológica. *Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 252-269, 2008.

ROCARD, M.; CSERMELY, P.; JORDE, D.; LENZEN, D.; WALBERG-HENRIKSSON, H.; HEMMO, V. *Science Education Now*: A Renewed Pedagogy for the Future of Europe. Brussels: European Commission, 2007.

DRIVER, R.; LEACH, J.; MILLAR, R.; SCOTT, P. *Young People's Images of Science*. Buckingham: Open University Press, 1996.

Letramentos para a vida: oficinas de material didático para inclusão bancária de idosos na EJA do Maciço de Baturité

Alfabetizaciones para la vida: talleres de material didáctico para la inclusión bancaria de personas mayores en la EJA del Macizo de Baturité

Autores

Júlio Araújo
E-mail: araujo@ufc.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7399-3769
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3016042855685546

Lara Coelho de Brito
E-mail: laracoelhoedu@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-3120-9420
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5144680894379529

Luís Carlos Ferreira
E-mail: luisferreira@unilab.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2695-6206
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4442920811345896

Édmara Silva de Souza
E-mail: edmarasouzaa7@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6042-2246
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3473527824777466

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB e Universidade Federal do Ceará – UFC

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Letramento digital; Letramento bancário; Inclusão digital; Projeto de extensão.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos; Alfabetización digital; Alfabetización bancaria; Inclusión digital; Proyecto de extensión.

Resumo

Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto de extensão “Vozes da EJA: Memórias, Saberes e Inclusão no Maciço de Baturité” (“Projeto VEJA”), desenvolvido pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC) e instituições locais. A partir da pedagogia freireana e do conceito de palavra geradora, foram criadas oficinas que visam enfrentar um desafio recorrente entre estudantes idosos da EJA: a dificuldade em interpretar extratos bancários, utilizar caixas eletrônicos, realizar Pix e decifrar as linguagens digitais presentes

nos serviços financeiros. O desenvolvimento dos materiais partiu da escuta ativa dos sujeitos da EJA, identificando demandas reais e cotidianas. Assim, foram elaborados protótipos de materiais didáticos contextualizados, como tutoriais visuais, simulações de telas bancárias e atividades de letramento digital-financeiro, aliados a práticas de leitura e escrita funcional. As oficinas têm se configurado como espaços de ressignificação dos saberes, nos quais se articula a alfabetização com a promoção da autonomia e da cidadania digital. Este trabalho discute, portanto, como práticas extensionistas podem não apenas responder a demandas imediatas, mas também produzir transformações duradouras na vida dos sujeitos, reafirmando que a EJA não é apenas um espaço de aprendizagem escolar, mas de fortalecimento da dignidade, inclusão e direito ao letramento pleno, também no mundo digital.

Introdução

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é comum a presença de sujeitos idosos que enfrentam desafios significativos no que se refere à participação plena na vida social, especialmente no que tange ao uso das tecnologias digitais. A exclusão digital, agravada pela crescente digitalização dos serviços bancários e pela redução do atendimento presencial, tem colocado em xeque a autonomia de muitas dessas pessoas. A dificuldade em interpretar extratos bancários, operar caixas eletrônicos, realizar transferências via Pix ou mesmo compreender o vocabulário presente em aplicativos de bancos evidencia a urgência de ações educativas que integrem letramentos múltiplos, em especial o letramento digital e financeiro.

Neste cenário, o projeto de extensão "Vozes da EJA: Memórias, Saberes e Inclusão no Maciço de Baturité" ("Projeto VEJA"), desenvolvido pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), faz parte da Rede de Extensão Cearense, em parceria com a Secretaria de Articulação Intersetorial e com os Sistemas de Ensino (SASE), do Ministério da Educação (MEC). O projeto tem o desafio de contribuir com a erradicação do analfabetismo na região do interior do Ceará, por meio de ações de formação continuada dos professores da EJA, a partir da construção de oficinas criativas voltadas à elaboração de materiais didáticos contextualizados ao ensino de jovens, adultos e idosos da modalidade. Fundamentado na escuta ativa de professores, estudantes e nos princípios da pedagogia freireana, o projeto visa produzir recursos que dialoguem com o cotidiano dos sujeitos, promovendo a autonomia no uso de serviços bancários e a inserção cidadã no mundo digital.

Este trabalho apresenta uma análise parcial do desenvolvimento dessas oficinas, com foco na elaboração de protótipos de atividades e materiais didáticos que garantam melhores práticas metodológicas e ações didáticas que ajudem a responder às demandas emergentes dos estudantes idosos da EJA. A proposta parte da concepção de que a EJA deve ir além da alfabetização tradicional e meramente funcional, promovendo o letramento como prática social vinculada à cidadania e aos direitos básicos, incluindo o acesso à economia digital.

Base teórica

A proposta metodológica do "Projeto VEJA" está alicerçada na pedagogia freireana, cujos princípios de diálogo, escuta e problematização do cotidiano orientam tanto a escuta das demandas dos participantes quanto a criação dos conteúdos das oficinas. Segundo Freire, "mais que escrever e ler a asa de ave, os alfabetizandos necessitam perceber a necessidade de um outro aprendizado: o de escrever a sua vida, o de ler a sua realidade, o que não será possível se não tomam a história nas mãos para, fazendo-a, por ela serem feitos e refeitos" (Freire, 1976, p. 13). Assim, a alfabetização deve partir da realidade concreta dos sujeitos e envolver uma leitura crítica do mundo. Nesse sentido, o uso da palavra geradora como ponto de partida das oficinas permite ressignificar o aprendizado a partir de vocábulos recorrentes no cotidiano financeiro dos estudantes da EJA, como "banco", "cartão", "senha", "Pix", "extrato", etc.

Outro referencial importante para o trabalho são os estudos sobre letramentos digitais na terceira idade, que evidenciam os obstáculos enfrentados por idosos em contextos tecnologicamente mediados e a necessidade de metodologias adaptadas, acessíveis e acolhedoras. Araújo destaca que:

> [...] conhecer o código alfabético e ser protagonista nas decisões dos grupos sociais de que participa não basta ao sujeito XXI, pois a sua cidadania passa também pela necessidade de saber manipular um computador, de preferência conectado à internet [...] (Araújo, 2007, p. 80).

A elaboração de materiais didáticos, por sua vez, está sendo guiada por princípios de acessibilidade, simplicidade visual, respeito à linguagem dos sujeitos e conexão com situações reais. Inspiradas nas ideias freireanas, as oficinas buscam não apenas ensinar conteúdos, mas construir, com as "gentes da EJA" (Ferreira, 2024), caminhos para uma aprendizagem significativa, afetiva e emancipadora.

Metodologia

O projeto se estrutura como uma pesquisa-ação, como descreve David Tripp (2005), orientada pela participação ativa dos sujeitos no planejamento e na execução das oficinas. A proposta reúne estudantes-bolsistas da graduação nas licenciaturas da Unilab, docentes da EJA e profissionais da sociedade civil (bancários, assistentes sociais etc.) em diálogo com os idosos da EJA dos 13 (treze) municípios do Maciço de Baturité, no interior do Ceará, buscando identificar as situações-problema e as práticas do cotidiano que envolvem o uso de serviços financeiros digitais.

As oficinas contam com encontros semanais de estudo teórico, planejamento e ações em atividades práticas, utilizando recursos, inicialmente, de Letramento Digital Bancário, como:

- Simulações de caixas eletrônicos com telas projetadas;
- Construção de glossários visuais com termos bancários;
- Leitura coletiva de extratos bancários e boletos;
- Cartilhas anti-golpe e boas recomendações bancárias.

Em parte, a formação continuada de professores da EJA dos municípios da região tem sido responsável pela captação, permanência e conclusão dos estudantes com êxito. No entanto, o planejamento das atividades pedagógicas merece atenção na elaboração de propostas que sejam significativas e tenham sentido nas experiências cotidianas dos professores em sala de aula com adultos e idosos analfabetos, visto que as secretarias municipais de educação raramente investem na produção de materiais didáticos e pedagógicos voltados à modalidade.

Resultados e discussão

Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, um dos principais avanços até o presente momento foi a elaboração e a aplicação de um material didático baseado na simulação das telas iniciais de caixas eletrônicos e cartilhas de referência para o uso recomendável dos serviços de banco. Esses recursos desenvolvidos para atendimento à primeira estratégia didática e pedagógica acerca do Letramento Digital Bancário foram elaborados a partir

das demandas identificadas nas formações continuadas de professores da EJA, na região do Maciço de Baturité, nas quais relataram que seus alunos-idosos quase sempre sentem dificuldades em utilizar serviços bancários por medo de errar ou por não compreenderem os comandos iniciais das máquinas e aplicativos.

Tabela 1 - Características do material didático e efeitos observados nas oficinas do "Projeto VEJA"

Aspecto	Descrição
Tipo de material	Simulação de telas de caixas eletrônicos.
Formato	Cartazes plastificados, com letras ampliadas e imagens em alta definição.
Conteúdo visual	Opções como "saldo", "saque" e "extrato", instruções de segurança; ícones e botões semelhantes aos dos caixas eletrônicos.
Objetivo pedagógico	Familiarizar os estudantes com as interfaces digitais bancárias e reduzir a ansiedade no uso de tecnologias.
Participação dos professores	Interesse elevado; relataram que o material responde diretamente às demandas observadas em sala.
Efeitos observados	Aumento do engajamento dos estudantes; diminuição do medo de errar, maior curiosidade e confiança em relação ao uso de caixas eletrônicos e apps.
Limitações identificadas	Ainda não foi possível medir com precisão ganhos de autonomia, pois a pesquisa está em andamento.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

O material consiste na reprodução ampliada e simplificada das primeiras telas que aparecem ao inserir o cartão em um caixa eletrônico. Foram incluídas informações visuais, a exemplo de opções básicas de operação como "banco",

"saldo", "saque" e "extrato", instruções de segurança e ilustrações que imitavam os botões e ícones presentes nas interfaces bancárias. O objetivo é promover a familiarização visual com o ambiente digital dos bancos, facilitando o reconhecimento dos comandos e a redução da ansiedade no uso real dos equipamentos.

Durante a formação, os professores demonstraram grande interesse pelo material, que foi impresso e plastificado, com letras ampliadas e imagens em alta definição. A mediação pedagógica é fundamental para guiar a leitura da tela, permitindo que cada pessoa verbalize os passos que faria em uma situação real. A simulação coletiva, com apoio da cartilha visual, possibilitou a troca de experiências, o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento da autoconfiança dos sujeitos envolvidos.

As primeiras impressões indicam que o material contribuiu para a superação de barreiras práticas e simbólicas, já que muitos dos professores afirmam que seus alunos nunca se sentiram "seguros" ao utilizar um caixa eletrônico ou aplicativo bancário. Ainda que não se possa afirmar ganhos de autonomia, é possível observar uma ampliação do engajamento e da curiosidade em relação ao uso dos serviços financeiros digitais.

Conclusão

As oficinas desenvolvidas no âmbito do "Projeto VEJA" permitem concluir que espaços formativos construídos a partir da escuta ativa e do respeito à experiência dos sujeitos da EJA são fundamentais para promover aprendizagens significativas e emancipadoras. A abordagem freireana mostrou-se adequada para mobilizar os saberes prévios dos participantes, possibilitando que a alfabetização se articule a situações concretas de vida, como o uso de serviços bancários digitais.

No que se refere à elaboração de material didático, verificou-se que a produção de recursos pedagógicos contextualizados, como as simulações de caixas eletrônicos, atende de forma eficaz às necessidades reais dos estudantes. Ao favorecer a familiarização com os ambientes digitais bancários, esses materiais contribuem para a superação de bloqueios emocionais e operacionais, ampliando a participação dos idosos e fortalecendo sua autonomia no uso de tecnologias do cotidiano.

As implicações extensionistas dessa atividade reforçam o papel da universidade pública como ponte entre o conhecimento científico e os desafios sociais concretos. O "Projeto VEJA" demonstra que a extensão universitária pode atuar de forma direta na inclusão social e digital, promovendo não apenas o acesso à informação, mas também a valorização da dignidade e dos saberes dos sujeitos populares.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência aponta para a urgência de políticas públicas voltadas à produção de materiais específicos para a EJA, bem como para a formação continuada de professores sensíveis às particularidades dessa modalidade. A valorização dos múltiplos letramentos, especialmente o digital e o funcional, deve ser parte integrante do currículo da EJA, respeitando as vivências e as necessidades de seus educandos.

Referências

ARAÚJO, J. C. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 79-92, 2007.

DI PIERRO, M. C. A atualidade das políticas de EJA. In: CORTI, A. P.; CASSIO, F. C.; STOCO, S. *Escola pública*: práticas e pesquisas em educação. Santo André: UFABC, 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, P. A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua, compreensão de sua visão crítica. In: *Ação cultural para liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FERREIRA, L. C; VIEIRA, I. S; SOUZA, É. S; A juvenilização na/da EJA e suas implicações no Currículo escolar. *Cadernos do GPOSSHE On-line*, [S. l.], v. 8, n. 2, 2025.

FERREIRA, L. *Gentes da EJA*: além da subcidadania e da exclusão. Curitiba: CRV, 2024.

FERREIRA, L. C.; ARAÚJO, J. Muitos só querem aprender a assinar o nome: desafios e perspectivas da relação com o saber ensinar leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Triângulo*, [S. l.], v. 16, p. 56-75, 2024.

Atendimento odontológico à comunidade argentina: relato da experiência extensionista de um estudante da UFMG em mobilidade acadêmica internacional

Atención odontológica a la comunidad argentina: relato de experiencia extensionista de un estudiante de la UFMG en movilidad académica internacional

Autor
Adryann Christian de Sousa Madureira
E-mail:adryannsousa@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-2221-5807
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3492933786813145

Co-autoras
Roselaine Moreira Coelho Milagres
E-mail: roselainecoelho@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9490-1912
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1781321004091067

Graciela Laura Leonor Martín
E-mail: lauritamartin725@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Ensino, Intercâmbio educacional internacional, Universidades.

Palabras clave: Educación, Intercambio educativo internacional, Universidades.

Resumo

Introdução

A internacionalização da formação acadêmica é um componente cada vez mais valorizado na educação superior, ampliando os horizontes culturais, profissionais e científicos dos estudantes. No entanto, cursos da área da saúde – e particularmente a Odontologia – ainda apresentam barreiras significativas para a participação discente em experiências de extensão internacional, seja

devido a currículos altamente estruturados, questões regulatórias, diferenças nos sistemas de saúde ou dificuldades logísticas (Vieira-Meyer *et al.*, 2022). Programas de mobilidade estudantil, como a "ESCALA Estudantil" da Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), representam uma importante ferramenta para superar parte dessas limitações, permitindo que estudantes vivenciem novos contextos de atenção à saúde e ampliem seu compromisso social. Além disso, tais programas favorecem a aproximação entre instituições de diferentes países, criando oportunidades para o estabelecimento de parcerias acadêmicas, científicas e extensionistas de longo prazo. Neste contexto, este relato descreve a experiência extensionista de um estudante da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil, durante intercâmbio acadêmico na Universidad Nacional de Cuyo (UNCuyo), Mendoza, Argentina, com foco no atendimento odontológico à comunidade local e em atividades clínicas e hospitalares no âmbito da saúde bucal.

Objetivos

Relatar a experiência extensionista desenvolvida por um estudante brasileiro de Odontologia da UFMG durante mobilidade acadêmica internacional na UNCuyo, no âmbito do "Programa ESCALA Estudantil" da AUGM, destacando: as atividades extensionistas realizadas; os desafios e aprendizados adquiridos no atendimento odontológico em um contexto internacional; as contribuições da experiência para a formação profissional e humanística do estudante; e a relevância de promover oportunidades de extensão internacional em cursos de Odontologia.

Metodologia

Este relato foi elaborado a partir da experiência do autor em atividades clínicas e extensionistas desenvolvidas entre março e julho de 2025 na Facultad de Odontología da UNCuyo, como bolsista do "Programa ESCALA Estudantil" da AUGM. As atividades englobaram três principais eixos: (1) atendimento odontológico à comunidade nas clínicas da Facultad de Odontología, com participação média de três atendimentos por semana entre 1º de abril e 4 de julho – totalizando cerca de 39 atendimentos clínicos individuais. Os procedimentos incluíram triagens, profilaxias, tratamentos restauradores e periodontais, diagnóstico e tratamento de lesões e enfermidades bucais, exodontias, realização de exames radiográficos e orientações em saúde bucal; (2) visitas técnicas ao Hospital Luis Lagomaggiore, onde o estudante

acompanhou atendimentos na especialidade de estomatologia, aprendendo na prática clínica hospitalar sobre diagnóstico, conduta e tratamento de lesões e enfermidades estomatológicas, incluindo neoplasias, infecções fúngicas, doenças autoimunes e condições sistêmicas com manifestações orais, evidenciando a importância da integração entre a odontologia e a prática médica hospitalar; (3) estágio supervisionado no Hospital Universitário da UNCuyo, com integração à equipe de Odontologia Hospitalar. A experiência incluiu a vivência em atendimentos especializados, tais como cirurgia bucomaxilofacial, periodontia, reabilitação oral, endodontia e atendimento a pacientes com deficiência, promovendo uma formação interdisciplinar e humanizada. As atividades foram acompanhadas por professores e profissionais da UNCuyo, realizadas em língua espanhola e obedecendo aos protocolos clínicos e éticos da instituição. O relato baseia-se em registros pessoais, relatórios de participação e reflexão crítica sobre a experiência.

Resultados

O estudante realizou aproximadamente 39 atendimentos odontológicos diretos na clínica universitária e participou de diversas atividades educativas e preventivas em saúde bucal, com foco em populações socialmente vulneráveis da cidade de Mendoza. No Hospital Luis Lagomaggiore, a imersão na rotina da estomatologia hospitalar permitiu o aprofundamento no diagnóstico diferencial de lesões bucais, bem como na escolha de condutas clínicas diante de manifestações orais de doenças sistêmicas – uma experiência rara nos cursos regulares de graduação que evidenciou a importância da integração entre a odontologia e a prática médica hospitalar. Já no Hospital Universitário, o estudante integrou a equipe multidisciplinar em um contexto de odontologia hospitalar ampliada, tendo contato direto com casos complexos e pacientes com múltiplas necessidades, incluindo deficiências cognitivas e físicas. A interação com diferentes especialidades fortaleceu a visão integrada da saúde bucal no contexto geral da saúde. Os principais desafios identificados foram: o domínio do espanhol técnico para a comunicação clínica eficiente; a adaptação aos protocolos e materiais odontológicos locais; e a compreensão dos determinantes socioculturais que influenciam o acesso ao cuidado em saúde bucal na Argentina. Por outro lado, os benefícios foram significativos: aprimoramento de habilidades clínicas e empatia no atendimento; ampliação da competência intercultural; consolidação da extensão como eixo fundamental de formação profissional; e valorização da odontologia como prática de cuidado inclusivo, integral e socialmente comprometido.

Além disso, a experiência reforçou a escassez de oportunidades formais de extensão internacional na graduação em Odontologia. Estima-se que apenas cerca de 15% das mobilidades estudantis da área da saúde incluam atividades práticas comunitárias e extensionistas (Bassani *et al*., 2020) – número ainda menor quando se considera a Odontologia, apontando para a necessidade de expansão e institucionalização dessas vivências.

Conclusão

A participação do estudante da UFMG no "Programa ESCALA Estudantil" da AUGM, com foco em atividades extensionistas e hospitalares na UNCuyo, representou uma experiência transformadora do ponto de vista acadêmico, clínico e pessoal. A vivência internacional consolidou uma formação humanística e tecnicamente qualificada, possibilitando o exercício da odontologia em contexto plural e desafiador. Além de seu impacto individual, a experiência reforçou o papel da mobilidade acadêmica como catalisadora de parcerias interinstitucionais em ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo vínculos entre instituições latino-americanas e contribuindo para a construção de redes colaborativas em saúde. Este relato reafirma a importância de integrar a extensão universitária aos programas de mobilidade acadêmica, especialmente em cursos de Odontologia, promovendo o compromisso social, a formação crítica e a internacionalização do cuidado em saúde.

Referências

VIEIRA-MEYER, A. P. G. F. *et al*. Barriers to international mobility in health education programs: a systematic review. *Revista de Saúde Pública*, [S. l.], v. 56, p. 1-12, 2022.

FRENK, J. *et al*. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet,* [S. l.], v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, 2010.

BASSANI, D. G. *et al*. International experiences in dental education: opportunities and challenges. *Journal of Dental Education,* [S. l.], v. 84, n. 6, p. 669-677, 2020.

Los desafíos de construir un catálogo desde el "Programa de Publicaciones de Extensión" de la Universidad Nacional del Litoral

Os desafios da construção de um catálogo a partir do "Programa de Publicações de Extensão" da Universidade Nacional do Litoral

Autora
Cecilia Iucci
E-mail: revistaextensionunl@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0073-2124

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palavras clave: Escritura académica; Extensión universitaria; Catálogo.

Palavras-chave: Escrita acadêmica; Extensão universitária; Catálogo.

Resumo

El "Programa de Publicaciones de Extensión" fue creado en 2018 en el ámbito de la Secretaría de Extensión y Cultura (SEyC) de la Universidad Nacional del Litoral (UNL) con el objetivo de construir un catálogo de publicaciones de extensión que apunte a organizar y sistematizar las publicaciones existentes y convoque a nuevas líneas o series editoriales vinculadas a las políticas y prácticas de extensión y cultura.

El Programa no puede explicarse sin remitir tanto a las implicancias de la escritura para la academia –en sus dimensiones cognitivas, pedagógicas, políticas, en la producción y circulación de conocimientos–; a los devenires de la producción escrita relacionada con la extensión universitaria a nivel continental como a su contexto institucional de emergencia.

El Programa se inscribe en las políticas y dimensiones que la UNL plantea para la extensión universitaria: las dimensiones académico-institucional, pedagógica, comunicacional, social y política (Menéndez, 2011; Reyna; Iucci,

2022). Cuatro principios orientan su accionar: la adhesión a los planteos de los movimientos de ciencia abierta, vinculada directamente a la democratización del conocimiento (Aparicio; Banzato; Liberatore, 2016); el patrimonio como preservación de la cultura, construcción de memoria e identidad institucional (UNL, 2020); la comunicación como estrategia fundante desde donde se toman decisiones respecto a la producción, circulación y apropiación del conocimiento (Cortassa, 2018); y la internacionalización de la extensión en términos de atravesamiento y diálogo con la región (Buscemi, 2017).

Para encarar su misión se propuso:

- Relevar, clasificar y sistematizar las producciones existentes relacionadas con la extensión universitaria, que contemplen diversos formatos (informes, libros o revistas); soportes (impreso o digital) y anclajes institucionales en el marco de la UNL (institutos, facultades o secretarías).

- Establecer líneas y series en función del material existente como criterios de constitución de nuevas líneas editoriales en virtud de la construcción del Catálogo.

- Fortalecer las producciones y equipos editoriales existentes de la Secretaría, que encuadren con los parámetros establecidos en la política editorial.

- Colaborar en los circuitos de promoción y difusión de las publicaciones.

- Promover la escritura en distintos formatos de publicaciones de extensión.

Para alcanzar estos objetivos, el Programa estableció estrategias de articulación con espacios institucionales de acuerdo con la disposición de las piezas y la proyección de las futuras publicaciones. A continuación, se establecieron etapas de trabajo que incluyen acciones como relevar, clasificar, digitalizar, promover la escritura y visibilizar paulatinamente las publicaciones.

Metodología

Para construir el catálogo, como primera medida, se realizó un relevamiento, clasificación y sistematización de las diversas piezas relacionadas con la extensión y cultura de los últimos 30 años en sus distintos formatos (libros,

revistas, cuadernos y otras publicaciones seriadas); soportes (impreso o digital) y anclajes institucionales en el marco del Rectorado de la UNL. También se identificaron los destinatarios de las piezas y se evaluaron las fortalezas y debilidades en cuanto a su disposición, accesibilidad y circulación.

Se revisaron los dispositivos de gestión actuales para detectar necesidades de visibilización a través de la escritura: programas, proyectos y prácticas de extensión, y áreas de la Secretaría.

La clasificación de las piezas se inspiró en la conceptualización de Mijail Bajtín (2011) sobre los géneros discursivos. Los contenidos (con sus contextos de actuación); propósitos, estilo y composición y modos de circulación organizaron así las categorizaciones.

Una vez culminado este proceso, el Programa definió criterios sobre qué se consideran "publicaciones de extensión y cultura", la disposición en las distintas opciones que ofrece la UNL, los mecanismos de ingreso al catálogo y la identificación y promoción de posibles publicaciones.

Resultados

Del relevamiento se pudieron clasificar, a grandes rasgos, tres tipos de publicaciones: institucionales, académicas y culturales.

Publicaciones institucionales: son aquellas que tienen como fin la divulgación de distintos aspectos del quehacer extensionista, capaz de compendiarse en formato libro (digital o impreso), o formar parte de capítulos de libros de la UNL o revistas. Estas publicaciones trabajan activamente sobre la identidad institucional y dan cuenta tanto de políticas y eventos organizados desde la UNL como de recorridos o personajes históricos vinculados con la extensión universitaria. Entran dentro de esta categoría libros institucionales, informes de gestión y de autoevaluación, memorias. Este tipo de publicaciones está dirigido a públicos muy variados –especialmente al académico– y tiene modos de circulación diversos.

Publicaciones académicas: son aquellas que apuntan a dar cuenta de las políticas, investigaciones y acciones de extensión, haciendo énfasis en aspectos teóricos y metodológicos. Al estar dirigidas a la comunidad académica (nacional e internacional), su escritura está consustanciada con

las pautas científicas. Hay publicaciones periódicas, seriadas, únicas o que forman parte de Colecciones de Ediciones UNL. Este tipo de publicaciones está dirigido fundamentalmente a la comunidad académica y tienen modos de circulación diversos.

Publicaciones culturales: son aquellas publicaciones que vinculan al mundo del arte y la cultura. En general, las publicaciones son parte de talleres, ciclos y eventos que organiza la Dirección de Cultura. Estas publicaciones están dirigidas particularmente a un público externo de la Universidad, vinculado al mundo del arte, el espectáculo y la cultura. El formato tiene una fuerte apuesta a un lenguaje menos academicista y más creativo, en donde la estética tiene un valor importante. Este tipo de publicaciones está dirigido a públicos muy variados y tiene modos de circulación diversos.

Del relevamiento y sistematización, se evidenciaron dispositivos con producción sistemática, como es el caso del Museo y Archivo Histórico que depende de la Secretaría y de +E: Revista de Extensión Universitaria, que es una publicación periódica de gran relevancia en Latinoamérica y el Caribe.

Asimismo, se detectó con preocupación la escasez de publicaciones de los propios dispositivos institucionales, especialmente aquellos de trayectoria relevante. De allí que se apuntaron una serie de pautas para promover la escritura que, em una primera etapa, abarcan 4 tipos de publicaciones: libros institucionales, documentos de trabajo, guías o manuales e informes.

Para promover la escritura, fue necesario inaugurar espacios específicos. De esta manera se instauraron talleres de escritura en sus diferentes formatos y estilos (Iucci; Prati, 2022; Rossi; Iucci; Urbani, 2020).

En cuanto a la disposición de las piezas, estas están alojadas en el sitio web (https://www.unl.edu.ar/extension/publicaciones/), la Biblioteca Virtual UNL, en el catálogo de Ediciones UNL (que incluye el portal de revistas periódicas digitales) y en los espacios físicos de la SEyC. Estas piezas fueron producidas por distintos dispositivos de la SEyC y tienen diferentes soportes: impresas y digitales. La digitalización de las piezas, especialmente aquellas de carácter histórico, se ha vuelto un imperativo de trabajo para su visibilización en los sitios de Internet institucionales.

Aunque este proceso es arduo y lento, es relevante contar con un mapeo de las producciones en extensión universitaria. Esto permite identificar áreas vacantes y realizar una prospectiva para definir líneas de acción futuras.

Conclusiones

La iniciativa de construir un catálogo de extensión universitaria tiene como propósito incentivar, visibilizar y sistematizar las políticas, investigaciones y acciones que dan cuenta del compromiso ético-político de la UNL con su comunidad a través de distintos formatos y estilos de la escritura académica.

El establecimiento de criterios claros y clasificaciones adecuadas para las publicaciones no solo abre espacio para la creación y materialización del trabajo extensionista, sino que también enriquece el campo de la escritura académica al fomentar la reflexión y el diálogo en torno a los temas de extensión.

La difusión de las acciones de extensión a través de estas publicaciones cobra un sentido especial cuando se integran en las lógicas de los programas y proyectos. Estas piezas facilitan la construcción de escrituras colectivas que involucran a estudiantes, docentes y miembros de la sociedad civil. Además, los resultados de estas colaboraciones pueden ser presentados a gobiernos locales e instituciones de diferentes escalas estatales, permitiendo visibilizar y dar a conocer el trabajo realizado desde la extensión universitaria.

Actualmente, el Programa se propone avanzar en el relevamiento de tesis y tesinas realizadas en el marco de experiencias de extensión universitaria para 2026. Esta tarea es compleja y requiere una constante articulación entre la Secretaría de Extensión y otras áreas del Rectorado, y las unidades académicas que conforman la UNL.

En síntesis, esta iniciativa no solo busca sistematizar y visibilizar las publicaciones de extensión universitaria, sino proyectar las discusiones en torno a qué universidad necesitamos, para quiénes las imaginamos, qué valores rectores las van a orientar, para qué modelos de desarrollo y democracia las proponemos y quiénes deben participar de ese debate. Reivindicar el papel de la escritura reflexiva –y de la lectura– y de su consiguiente aprendizaje para la formación integral universitaria se tornan claves para estos objetivos.

Referências

APARICIO, A.; BANZATO, G.; LIBERATORE, G. *Manual de gestión editorial de revistas científicas de ciencias sociales y humanas*: buenas prácticas y criterios de calidad. Buenos Aires: CLACSO, 2016. DOI: https://doi.org/10.2307/j.ctv253f5mm.

BUSCEMI, A. La internacionalización de la extensión universitaria en clave de integración regional. La experiencia de la Universidad Nacional del Litoral. *+E: Revista de Extensión Universitaria*, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 226-233, 2017. DOI: https://doi.org/10.14409/extension.v0i7.7067.

CORTASSA, C. Universidad pública y apropiación social del conocimiento: la renovación del compromiso reformista. *+E: Revista de Extensión Universitaria,* [S. l.], v. 7, n. 7, p. 68-83, 2018. DOI: https://doi.org/10.14409/extension.v0i7.7052.

IUCCI, C. Jerarquización de la extensión universitaria: los aportes y retos de la Red de Editores/as de Revistas Extensión de la Asociación de Universidades del Grupo Montevideo. *UNAH Sociedad*, [S. l.], v. 4, n. VII, p. 39-51, 2022. DOI: https://doi.org/10.5377/rus.v7iVII.15383.

IUCCI, C.; CARDOZO, L. Escritura y publicaciones periódicas de extensión universitaria: panorama actual en Latinoamérica. *Em Extensão*, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 4-24, 2020. DOI: https://doi.org/10.14393/REE-v19n22020-56948.

IUCCI, C.; PRATI, L. *Guía para la escritura de artículos académicos de extensión universitaria. Estructura, problemas frecuentes y recomendaciones*. Santa Fe: Secretaría de Extensión Social y Cultural, Universidad Nacional del Litoral, 2022. Disponível em: https://hdl.handle.net/11185/6337. Acesso em: 24 mar. 2026.

IUCCI, C.; CARDOZO, L. El Programa de Publicaciones de Extensión en la Universidad Nacional del Litoral. *+E: Revista De Extensión Universitaria*, [S. l.], v. 12, n. 17, 2022. DOI: https://doi.org/10.14409/extension.2022.17.Jul-Dic.e0036.

MENÉNDEZ, G. Los desafíos presentes y futuros de la extensión universitaria. *+E: Revista De Extensión Universitaria*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 22-31, 2011. DOI: https://doi.org/10.14409/extension.v1i1.443.

REYNA, M. L.; IUCCI, C. (org.) *Sistema Integrado de Programas, proyectos y prácticas de extensión universitaria*: 25 años construyendo comunidad, 1995-

2020. Santa Fe: Secretaría de Extensión Social y Cultural, Universidad Nacional del Litoral, 2022. Disponível em: https://hdl.handle.net/11185/6353. Acesso em: 24 mar. 2026.

ROSSI, A.; IUCCI, C.; URBANI, M. *Guía para la elaboración de materiales educativos. I. Materiales escritos (impresos y/o digitales)*. Santa Fe: Secretaría de Extensión Social y Cultural, Universidad Nacional del Litoral, 2020. Disponível em: https://hdl.handle.net/11185/5829. Acesso em: 24 mar. 2026.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Plan Institucional Estratégico 100+10*. Santa Fe: UNL, 2020. Disponível em: https://www.unl.edu.ar/pie/. Acesso em: 24 mar. 2026.

Extensão universitária e o ensino da dor: a integração entre ensino, pesquisa e extensão como alicerce da formação em saúde

Extensión universitaria y educación del dolor: integración entre docencia, investigación y extensión como fundamento de la educación en salud

Autores

Paulo Henrique de Oliveira Barroso
E-mail: paulohenriqueoliveira11@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3564-7328
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3230193412261760

Célia Maria de Oliveira
E-mail: cmarioldout@gmail.com
Orcid: http://orcid.org/0000-0002-1937-7364
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9391711154551929

Co-autoras

Lorraine Corsina Lopes Ferreira
E-mail: lclfufmg@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-7727-812X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7910116757979890

Livia Souza Dezontini
E-mail: liviadezont@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-3297-0009
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8537450800515757

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Dor; Dor crônica; Extensão universitária.

Palabras clave: Dolor; Dolor crónico; Extensión universitaria.

Resumo

Introdução

A extensão universitária constitui um dos pilares fundamentais da educação superior, representando um processo educativo dinâmico, articulador do conhecimento acadêmico com as demandas sociais. Diferente de uma prática assistencial isolada ou de uma atividade extracurricular secundária, a extensão é expressão viva do compromisso da universidade com a transformação da realidade, com base na produção e aplicação do conhecimento científico e humanístico. Ao permitir o diálogo entre a teoria e a prática, entre a academia e a comunidade, a extensão se apresenta como território fértil de aprendizagem

significativa, desenvolvimento profissional e promoção da cidadania. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reconhece a extensão como finalidade essencial da educação superior, vinculando-a à criação cultural, à pesquisa e ao compromisso com a sociedade. Esse entendimento está ancorado também na Constituição Federal de 1988, que consagra o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como norteador da atuação das universidades públicas brasileiras. Do ponto de vista filosófico, a extensão se inspira na epistemologia crítica, em que o conhecimento é entendido não como produto técnico a ser transferido, mas como construção coletiva entre sujeitos históricos. Assim, a extensão rompe com a lógica bancária do ensino e assume uma postura dialógica, libertadora, de coautoria entre universidade e sociedade. Nesse sentido, a prática extensionista consiste em ação e reflexão que transformam a realidade, vivenciadas por sujeitos em constante formação. A temática da dor representa um campo complexo de estudo, com profundas implicações clínicas, sociais, filosóficas e éticas. A dor não é apenas um fenômeno fisiológico, mas uma experiência subjetiva multifatorial, com componentes sensoriais, emocionais, culturais e espirituais. Ao tratar da dor, a formação em saúde exige não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade ética. Neste contexto, o ensino sobre a dor precisa ser integral, interdisciplinar e transdisciplinar, incorporando dimensões clínicas, educativas, sociais e humanas.

Objetivo

Analisar a integração entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da formação em saúde, por meio da experiência da disciplina “Estudo da Dor” e dos projetos de extensão desenvolvidos na Escola de Enfermagem da UFMG, destacando a relevância da abordagem interdisciplinar e humanizada da dor como elemento formativo, ético e social.

Método

A institucionalização da extensão na área da dor, como exemplificado na experiência da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), representa um modelo de vanguarda no ensino superior. Por meio da disciplina “Estudo da Dor” e do programa de extensão “Transforma_Dor”, os discentes não apenas adquirem conhecimento teórico sobre a dor, mas o vivenciam em práticas clínicas e educativas junto à comunidade, fortalecendo competências técnicas e humanas. A disciplina “Estudo da Dor” é ofertada

como tópico optativo com 60 horas, destinada a alunos dos cursos de saúde. Seu diferencial reside na possibilidade de vivência prática em projetos de extensão que abrangem desde terapias não farmacológicas, como práticas integrativas, até consultas de enfermagem e produção de conteúdo educativo em redes sociais. Essas ações são realizadas nos projetos "Compartilhando Saberes em Dor" e "Analgesia Segura", que integram a formação clínica com ações de educação em saúde. A experiência é ampliada com a participação dos discentes em projetos de iniciação científica vinculados à extensão, como os estudos sobre crioterapia em pós-operatório de artrodese lombar e a validação de instrumentos imagéticos de avaliação da dor. Essa tríade ensino-pesquisa-extensão permite que o estudante construa um currículo vivencial, com inserção ativa em todos os pilares da formação superior, e não apenas como receptor passivo do conhecimento. Do ponto de vista filosófico, a experiência extensionista pode ser compreendida à luz do pensamento de John Dewey, para quem a educação é um processo contínuo de reconstrução da experiência. A prática vivida pelo aluno nos projetos extensionistas permite que o conhecimento seja contextualizado, situado na realidade concreta, o que favorece o aprendizado significativo. Mais do que aprender *sobre* dor, o discente aprende *com* a dor do outro, no encontro ético com o sofrimento alheio. Nesse sentido, a extensão assume um caráter existencial: promove o amadurecimento emocional e ético do profissional de saúde, desenvolve sua escuta sensível, sua capacidade de acolher e cuidar. Trata-se de uma formação que vai além do técnico e do científico: atinge o humano.

Resultados

Os resultados apresentados revelam que, ao longo de sete períodos letivos, cerca de 105 estudantes participaram da disciplina, dos quais um número significativo optou por seguir nas atividades de extensão. Estes estudantes puderam aprofundar os conhecimentos adquiridos em sala de aula por meio da prática realística, o que proporcionou o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e educativas fundamentais para a atuação em saúde. Além do ganho acadêmico, a atuação extensionista gera impacto social direto. Ao promover ações educativas sobre dor, autocuidado, terapias complementares e estratégias de analgesia segura, os projetos contribuem para a ampliação do acesso ao conhecimento em saúde e fortalecimento do autocuidado. Assim, a extensão se revela não apenas como ferramenta de ensino, mas também como política pública de saúde e educação. No plano epistemológico, a dor interpela os limites da ciência. Apesar dos avanços

na neurofisiologia e farmacologia da dor, seu caráter subjetivo desafia a objetividade dos modelos biomédicos tradicionais. O saber sobre a dor requer, portanto, abordagens interdisciplinares e sensibilidade metodológica, como as empregadas na validação de instrumentos imagéticos e na pesquisa clínica com crioterapia. Do ponto de vista ético, a dor é uma urgência: não é apenas um sintoma, é um sofrimento que clama por alívio. O profissional de saúde, ao lidar com a dor, é convocado a assumir uma postura ética de cuidado, acolhimento e respeito. A extensão universitária, ao possibilitar o contato direto com o sofrimento humano, prepara o discente para uma atuação ética, sensível e responsável.

Conclusão

Ao institucionalizar a extensão sobre a dor, a UFMG reafirma o papel da universidade como agente de transformação social. A produção científica e cultural não pode ficar restrita aos muros acadêmicos: deve ser compartilhada com a sociedade. Essa perspectiva amplia a função social da universidade e reforça sua legitimidade diante da comunidade. Além disso, a institucionalização da extensão garante sua continuidade e consolidação dentro do currículo acadêmico, evitando que fique relegada a projetos pontuais. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão de forma sistemática, o curso promove uma formação integral e plural, alinhada com os desafios contemporâneos da saúde pública. A experiência da Escola de Enfermagem da UFMG, ao articular ensino, pesquisa e extensão na temática da dor, representa um modelo inovador e transformador na formação em saúde. A dor, enquanto fenômeno complexo e multidimensional, exige abordagens integradas, e a extensão universitária se mostra como uma estratégia potente para formação de profissionais conscientes, competentes e sensíveis. Ao mesmo tempo, essa prática amplia o impacto da universidade na sociedade, promovendo conhecimento acessível e cuidado humanizado. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, defendida constitucionalmente, ganha concretude nessa experiência, que deve servir de inspiração para outras instituições. Filosoficamente, essa integração realiza a verdadeira missão da universidade: ser espaço de diálogo entre saberes, de transformação da realidade e de formação do humano em sua inteireza.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN. IASP revised definition of pain. *Pain*, [S. l.], v. 161, n. 9, p. 1976-1977, 2020.

Fomento à representação institucional em eventos: estratégia de fortalecimento da extensão universitária na UFSM

Fomento a la representación institucional en eventos: estrategia para el fortalecimiento de la extensión universitaria en la UFSM

Autora
Taís Drehmer Stein
E-mail: tais.stein@ufsm.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-8067-5690
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7325687209207611

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Extensão; universitária; Representação institucional; Gestão.

Palabras clave: Extensión; universitaria; Representación institucional; Gestión.

Resumo

A extensão universitária tem se consolidado como uma dimensão fundamental da educação superior pública na América Latina, ao articular academia e sociedade na promoção da transformação social e na qualificação da formação estudantil. Como destaca Deus (2018), a extensão oxigena a universidade por meio da interação com a sociedade, democratizando o conhecimento e incorporando saberes diversos às práticas educativas. Para consolidar e valorizar essas ações, é necessário instituir mecanismos eficazes de gestão. Entre os desafios recorrentes das universidades, destaca-se a necessidade de garantir uma representação institucional qualificada em eventos, que são espaços estratégicos de diálogo, visibilidade e intercâmbio de experiências. Reconhecendo essa demanda, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) instituiu, no segundo semestre de 2023, um fundo de apoio à participação de estudantes e servidores em feiras e eventos esportivos, culturais e competitivos. Por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PRE), foi implementado o Edital de Auxílio à Participação Institucional em

Eventos, com foco na visibilidade da universidade e no estímulo à troca de experiências em diferentes modalidades de eventos. Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de concepção, implementação e consolidação do edital elaborado pela PRE por meio da Coordenadoria de Articulação e Fomento à Extensão (CAFE/PRE). A pesquisa, de natureza qualitativa, descritiva e documental, baseou-se na análise crítica dos documentos que embasaram e regulamentaram a política. Este estudo busca demonstrar como a iniciativa representa uma estratégia inovadora de gestão da extensão, contribuindo para o enfrentamento da evasão, o fortalecimento do vínculo estudantil e a consolidação da imagem institucional da UFSM. Serão discutidos os objetivos, as modalidades de auxílio, os critérios de seleção e os resultados obtidos, com ênfase em sua relevância para a formação integral e a projeção da universidade no campo da extensão.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e documental, baseada na análise crítica dos documentos institucionais relacionados ao Edital de Fomento à Representação Institucional em Eventos da UFSM. Foram examinadas quatro edições do edital, com foco nas diretrizes, objetivos, critérios e resultados. Adicionalmente, a experiência prática da autora, diretamente envolvida na idealização e execução da política, enriqueceu a análise documental, proporcionando uma compreensão aprofundada dos desafios e decisões estratégicas adotadas.

Resultados

Como etapa preparatória para a criação do Fundo de Representação Institucional e a elaboração do Edital de Fomento à Representação da UFSM, a Pró-Reitoria de Extensão (PRE) realizou, entre 17 de outubro e 6 de novembro de 2023, um levantamento de demandas para participação da comunidade acadêmica em eventos ao longo de 2024. O edital (nº 085/2023 – PRE/UFSM) teve como objetivo mapear as necessidades de apoio institucional, estimar valores necessários e identificar os tipos de eventos potenciais, servindo de base para estruturação do Fundo e do Edital. O levantamento, via formulário eletrônico, recebeu 119 respostas dos quatro campi da UFSM, predominando o campus sede em Santa Maria (96), seguido por Cachoeira do Sul (10), Palmeira das Missões (9) e Frederico Westphalen (4). As demandas foram categorizadas

em feiras (47), competições (26), eventos esportivo-acadêmicos (24), culturais (19) e ligados ao movimento estudantil (3).

A estimativa orçamentária totalizou R$ 1.184.167,98, com maior demanda para transporte (R$ 374.765,70), bolsas (R$ 193.700,00), inscrições (R$ 151.186,00), hospedagem (R$ 141.959,00), diárias (R$ 141.106,28) e outros custos (R$ 181.451,00). Por tipo de evento, competições lideraram com R$ 598.287,20, seguidas por feiras (R$ 202.926,78), esportivos (R$ 184.255,00), culturais (R$ 180.799,00) e movimento estudantil (R$ 17.930,00). Os resultados evidenciaram a necessidade de sistematizar o apoio institucional diante da diversidade temática e geográfica dos eventos, que variaram de atividades locais a internacionais. Esses dados fundamentaram a criação do Fundo de Representação Institucional e do Edital de Fomento à Representação Institucional em Eventos da UFSM. Apresentados à Reitoria, os dados formais foram complementados por registros informais de demandas, reforçando a necessidade de regulamentação. Reuniões entre a PRE e a Reitoria permitiram a construção de consensos e a definição dos parâmetros para o Edital. Os resultados do levantamento foram apresentados à Reitoria da UFSM, em resposta à solicitação inicial que motivou a ação, que era a informalidade com que os pedidos eram feitos e distribuídos, sem um controle e regulamento. Reuniões entre a equipe da PRE e a Reitoria possibilitaram a construção de consensos e a definição dos parâmetros do Edital. O primeiro edital (nº 012/2024 – PRE/UFSM), publicado em 20 de fevereiro de 2024, regulamentou a participação de estudantes e servidores da UFSM em eventos de representação institucional realizados ao longo do primeiro semestre de 2024, com término em 31 de julho daquele ano. O edital contemplou auxílio para participação em eventos de quatro categorias: esportivos, competitivos, culturais e feiras, excluindo eventos acadêmicos tradicionais, coo congressos e seminários. Os auxílios incluíam recursos financeiros (diárias, bolsas, inscrições) e apoio logístico (transporte institucional, terceirizado ou compra de passagens). As inscrições eram realizadas via formulário eletrônico, devendo as propostas serem submetidas por um responsável legal, servidor ativo da UFSM, e acompanhadas da documentação comprobatória, incluindo orçamento, anuência institucional e comprovação de vínculo com a universidade. A seleção considerava relevância do evento, contribuição à formação e impacto na imagem institucional. O edital também previu um processo de prestação de contas, com devolução obrigatória do recurso em caso de descumprimento. Essa primeira chamada do Fundo de Representação Institucional marcou o início de uma política estruturada de apoio à presença qualificada da UFSM em eventos

estratégicos, com critérios claros, prazos definidos e parâmetros objetivos de seleção, visando garantir transparência, equidade e impacto institucional. Ao todo, foram registradas 36 inscrições, distribuídas entre as seguintes modalidades: 3 de competição, 8 culturais, 17 esportivas e 8 de feiras. Destas, 17 propostas foram aprovadas e 19 indeferidas, totalizando um montante de R$ 193.298,50 em recursos aprovados, destinados ao fomento da participação institucional da comunidade acadêmica da UFSM no primeiro semestre de 2024. A segunda edição do edital (nº 040/2024 – PRE/UFSM), publicada em 17 de junho de 2024, abrangeu eventos realizados no segundo semestre de 2024, no período de 1º de agosto a 31 de dezembro, e incluiu critério de prioridade para solicitantes ainda não beneficiados no ano. Recebeu 38 inscrições (11 artístico-culturais, 12 de competição, 13 esportivas, 2 feiras), com 30 aprovadas e 8 rejeitadas, totalizando R$ 621.463,87 em recursos. No total, em 2024, foram 74 inscrições, 47 eventos apoiados e R$ 814.762,37 destinados à representação institucional, reforçando o compromisso da UFSM em fomentar a participação de sua comunidade acadêmica em eventos estratégicos. Para 2025, o primeiro edital (nº 086/2024 – PRE/UFSM) foi publicado em 8 de novembro de 2024, contemplando eventos realizados durante o primeiro semestre de 2025, com término previsto para 31 de julho. Essa edição incluiu como critério a vinculação obrigatória das propostas a ações de extensão registradas no Portal de Projetos da UFSM, fortalecendo a articulação entre o edital e as atividades extensionistas. Foram recebidas 48 inscrições, das quais 27 foram aprovadas e 21 reprovadas, totalizando um recurso destinado de aproximadamente R$ 535 mil. O edital (nº 061/2025 – PRE/UFSM) para o segundo semestre de 2025 foi publicado em 3 de julho e as inscrições encontram-se em andamento no período desta pesquisa. A prestação de contas dos três editais já encerrados permitiu a coleta de feedbacks que destacam a importância do edital como instrumento normativo, ao sistematizar solicitações anteriormente encaminhadas informalmente à Reitoria. O valor-base do Fundo foi fixado em 800 mil reais, limitado por restrições orçamentárias. As unidades passaram a planejar melhor seus recursos, respeitando limites anuais. Observa-se, ainda, um crescimento contínuo de adesão ao Edital, a ampliação da divulgação das participações da UFSM em eventos e a visibilidade das ações de extensão, com retorno positivo dos participantes e reconhecimento da Reitoria quanto ao potencial do Edital para enfrentar a evasão, ao promover o engajamento e a integração da comunidade universitária em atividades significativas, que fortalecem o vínculo com a instituição e estimulam o protagonismo estudantil. Entre os desafios, destaca-se a dificuldade de avaliação por parte da comissão de eventos variados, o que dificulta a mensuração da importância relativa de

cada um. Nesse sentido, têm sido buscadas soluções por meio de contatos prévios com as unidades.

Conclusão

A implementação do Edital de Fomento à Representação Institucional em Eventos da UFSM consolidou-se como uma estratégia inovadora de gestão voltada à valorização da extensão universitária. Ao sistematizar e regulamentar o apoio à participação de estudantes e servidores em eventos diversos, a iniciativa não apenas democratizou o acesso aos recursos, como também reforçou o compromisso da universidade com a formação integral e o protagonismo da sua comunidade acadêmica. Os resultados obtidos ao longo das edições evidenciam uma crescente adesão da comunidade universitária, a ampliação da diversidade de eventos apoiados e a consolidação do fundo como uma política interna estruturada de fomento à extensão. O processo participativo de construção e aperfeiçoamento do Edital, pautado na escuta ativa dos proponentes e na análise das demandas institucionais, demonstra a capacidade da universidade de adaptar-se a necessidades emergentes e fomentar ações que estimulem o engajamento acadêmico e social. A iniciativa fortalece a identidade institucional da UFSM, amplia sua visibilidade em diferentes contextos e contribui de forma significativa para a valorização da extensão universitária como espaço privilegiado de troca de saberes. Além disso, configura-se como um instrumento relevante para a valorização da imagem institucional, a integração entre os campi e o enfrentamento da evasão acadêmica, ao promover experiências formativas que impactam diretamente a trajetória de estudantes e servidores. Como desdobramento futuro, recomenda-se que novas pesquisas aprofundem esta análise, incorporando a perspectiva dos estudantes que participaram dos eventos, a fim de ampliar a compreensão sobre os impactos concretos dessa política em suas vivências acadêmicas, profissionais e pessoais.

Referências

DEUS, S. F. B. A extensão universitária e o futuro da universidade. *Revista Espaço Pedagógico*, *[S. l.]*, v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018. DOI: https://doi.org/10.5335/rep.v25i3.8567.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). *Edital nº 085/2023 - PRE/UFSM - Levantamento de demandas de representação institucional em eventos*.

Santa Maria: Coordenadoria de Articulação e Fomento à Extensão, 17 out. 2023. Disponível em: https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/editais/085-2023. Acesso em: 10 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). *Edital nº. 012/2024 - PRE/UFSM - Inscrição para auxílio à participação institucional em eventos – 1º semestre de 2024*. Santa Maria: Coordenadoria de Articulação e Fomento à Extensão, 20 fev. 2024. Disponível em: https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/cal/editais/012-2024. Acesso em: 10 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). *Edital nº 040/2024 - PRE/UFSM - Inscrição para auxílio à representação institucional em eventos – 2º semestre de 2024*. Santa Maria: Coordenadoria de Articulação e Fomento à Extensão, 17 jun. 2024. Disponível em: https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/editais/040-2024. Acesso em: 11 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Edital nº. 086/2024 - PRE/UFSM - Inscrição para auxílio à participação institucional em eventos – 1º semestre de 2025*. Santa Maria: Coordenadoria de Articulação e Fomento à Extensão, 8 nov. 2024. Disponível em: https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/editais/086-2024. Acesso em: 11 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Edital nº. 061/2025 - PRE/UFSM - Inscrição para auxílio à participação institucional em eventos - 2º semestre de 2025*. Santa Maria: Coordenadoria de Articulação e Fomento à Extensão, 3 jun. 2025. Disponível em: https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/editais/061-2025. Acesso em: 11 jun. 2025.

A interação dialógica nos projetos de cultura do Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná

Interacción Dialógica en proyectos culturales del Sector de Artes, Comunicación y Diseño de la Universidad Federal de Paraná

Autora
Patricia Guilhem de Salles
E-mail: patriciagdsalles@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0828-6854
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5158032910039079

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Palavras-chave: Cultura; Extensão universitária; Interação dialógica.

Palabras clave: Cultura; Extensión universitaria; Interacción dialógica.

Resumo

Com ênfase no diálogo e na interação com a sociedade, o objetivo deste trabalho é compreender de que forma os projetos de extensão cadastrados pelo Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná, que têm a cultura como área temática, cumprem uma das cinco diretrizes determinadas pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), nomeada "Interação Dialógica". Esta diretriz defende que o desenvolvimento das relações entre a universidade e as demais esferas sociais deve ser pautado pelo diálogo e pela troca de saberes, ou seja, a extensão não se limita mais a colocar à disposição da sociedade um conhecimento que até então estava restrito à academia. Pelo contrário, é um movimento recíproco, baseado numa construção coletiva, numa via de mão dupla.

Seguindo este pensamento, como produtora cultural e membro do Comitê Setorial de Extensão do Setor de Artes, Comunicação e Design, verifiquei entre os projetos cadastrados pelo Setor de que forma a interação dialógica

se concretizava dentro das ações previstas, estreitando a relação entre a universidade e a sociedade por meio da extensão universitária.

Vale ressaltar que o Setor de Artes, Comunicação e Design (SACOD) é uma unidade relativamente nova na universidade. Criado em 27 de novembro de 2012, com a aprovação do Setor em reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná (UFPR), reúne os departamentos de Artes, Comunicação Social e Design. Os departamentos oferecem, atualmente, cursos de graduação em Artes Visuais (bacharelado e licenciatura), Produção Cultural, Música (bacharelado e licenciatura), Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Design Gráfico e Design de Produto, além de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com mestrado nas áreas de Comunicação, Design e Música e doutorado em Comunicação e Design.

Para atingir o objetivo proposto neste trabalho, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento dos projetos em execução cadastrados no Sistema de Gestão da Extensão da UFPR até o dia 16 de junho de 2025, recorte da amostra e análise dos projetos para a identificação do critério de interação dialógica. Até esta data, havia 48 projetos de extensão cadastrados. Deste total, 18 com a temática cultura: 12 do Departamento de Artes, 2 do Departamento de Comunicação Social e 4 do Departamento de Design. Em relação à data de início do projeto, foram descartados os projetos com menos de um ano de atuação por ainda não terem tido tempo hábil para emitir o relatório anual, resultando então em 9 projetos: 1 do Departamento de Design e 8 do Departamento de Artes. Para reduzir um pouco mais a amostra, foram adotados outros dois critérios de seleção: privilegiar os projetos mais antigos, respeitando a escolha de um projeto de cada curso de graduação: Design, Artes Visuais, Música e Produção Cultural. Assim, foram selecionados os seguintes projetos: "ATLAS: fotografia, território e paisagem"; "LABVOX: Laboratório de Práticas e Estudos em Canto"; "Sacode e Movimenta: Encontros Culturais" e "Laboratório de Teoria e História do Design – Emaranhado.Lab".

O projeto de fotografia documental contemporânea intitulado "ATLAS: fotografia, território e paisagem" é coordenado pelo professor do curso de Artes Visuais, Felipe Cardoso de Mello Prando, desde setembro de 2022. Este projeto tem por objetivo desenvolver uma investigação artística sobre a paisagem desde a dimensão política das atuais crises e transformações econômicas e ambientais que se evidenciam nos territórios e nas possibilidades (ou impossibilidades) de habitá-los. Entre suas ações estão a composição de um

grupo de trabalho com a participação de estudantes, professores, técnicos-administrativos e representantes da comunidade externa para compartilhar leituras de textos e discussões de trabalhos fotográficos que nortearão as montagens e as mediações das exposições realizadas pelo projeto. Ainda são previstas atividades como: ciclos de debates com fotógrafos, artistas e pesquisadores; produção de catálogos virtuais; e gravações e edições de vídeos. Quanto à diretriz Interação Dialógica, o projeto pretende estabelecer um espaço de diálogo e construção do conhecimento. Além de todas as atividades serem gratuitas e abertas ao público em geral, são estimuladas parcerias com instituições culturais e sociais. A participação da comunidade externa ocorre em diversos momentos por meio dos grupos de trabalho – desde o planejamento, passando pela pesquisa, assim como pela produção das exposições e dos ciclos de debates.

O "LABVOX: Laboratório de Práticas e Estudos em Canto" é realizado desde julho de 2022 e está sob a coordenação da Professora Viviane Alves Kubo, do curso de Música. O projeto tem por objetivo promover a prática vocal reflexiva para toda a comunidade, com foco nos estudos sobre a pedagogia e a performance vocal, com especial ênfase no olhar da ciência da voz cantada. Para atingir este objetivo, propõe-se constituir um grupo de estudos em técnica vocal voltado aos estudantes de Música da UFPR e aos professores de canto da comunidade, bem como um grupo de prática vocal aberto à comunidade, conduzido pelos alunos do grupo de estudos em técnica vocal, supervisionado pela professora coordenadora do projeto. Assim, pretende-se instrumentalizar os estudantes de Música interessados na área do ensino do canto e da condução de grupos vocais por meio de um processo rigoroso de estudo e reflexão. Além do processo formativo, o projeto possibilita a criação de um espaço de prática musical acessível à comunidade. Desta forma, a interação dialógica se concretiza justamente a partir da atuação junto à comunidade ao proporcionar um compartilhamento de conhecimentos por meio do grupo de estudos e do grupo coral.

O projeto "Sacode e Movimenta: Encontros Culturais", criado em agosto de 2022, é coordenado pela Professora Cristiane dos Santos Souza, do curso de Produção Cultural. Tem como missão estabelecer diálogos com agentes vinculados ao fomento da arte e da cultura em seus aspectos plurais e inclusivos, seja na cidade de Curitiba ou na Região Metropolitana. Além disso, o projeto prevê uma atuação prática por meio da produção de encontros, ações, eventos e debates. Entre as suas ações, o projeto se propõe a criar fóruns de debates sobre políticas culturais; dialogar com agentes culturais preocupados em

pensar sobre a formação de público; realizar exposições e mostras de trabalhos culturais; organizar, em parceria com grupos artísticos ou em formação, a produção de apresentações artísticas; promover o diálogo com agentes culturais da região metropolitana para a construção de ações colaborativas; contribuir com o mapeamento no campo da cultura; entre outras. Em relação à diretriz Interação Dialógica, o projeto estabelece interlocuções com estudantes, pesquisadores e agentes culturais, assim como propõe-se a realizar parcerias com os centros acadêmicos, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e grupos artísticos independentes ou institucionais, internos e externos à universidade.

Coordenado pelo Professor Ronaldo de Oliveira Correa, do curso de Design, o "Laboratório de Teoria e História do Design – Emaranhado.Lab", desde fevereiro de 2024, configura-se como um espaço destinado à promoção de debates e reflexões sobre práticas de projeto desenvolvidas dentro e fora de ambientes institucionalizados. O objetivo do laboratório é promover a articulação entre os níveis de graduação e pós-graduação e a sociedade local, nacional e internacional, por meio de uma metodologia participativa e colaborativa que fomente ações de caráter experimental e reflexivo, como cursos, palestras e oficinas voltados a temas relativos à história, à teoria e à crítica do design brasileiro e internacional, com foco na América Latina. Em relação à diretriz Interação Dialógica, o projeto pretende estabelecer o diálogo entre os estudantes vinculados e diferentes atores sociais do circuito acadêmico e profissional, bem como mediadores de arte, arquitetura e design, constituindo um espaço de relação para a produção de reflexão crítica e atuante.

Diante das informações coletadas, observa-se que todos os projetos, dentro das suas especificidades e respeitando suas áreas de atuação, abrem espaço para promover o intercâmbio com a sociedade. O compartilhamento do conhecimento, dos saberes, das práticas e das experiências ocorre com a participação do público externo em grupos de trabalho, oficinas, palestras e rodas de conversa realizadas gratuitamente. Pois, conforme defende Flavi Lisbôa Filho (2022), a extensão é constituída pelo diálogo. Para o autor, não existe extensão de via única, unilateral ou de interesse particular. Trata-se de perceber de que maneira podemos contribuir com o que efetivamente é uma demanda da sociedade, reconhecendo, nas comunidades, nos grupos sociais e nos diferentes setores, oportunidades de desenvolvimento por meio do compartilhamento de saberes diversos. Desta forma, propicia-se uma trajetória mais produtiva e vantajosa não só para o campo da extensão universitária, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Segundo Sandra de Deus (2020), a extensão tem um papel central na transformação e oxigenação da universidade, pois é uma oportunidade para o diálogo, para a conexão e para a construção de uma sociedade que se propõe a trocar e a interagir não apenas com os seus semelhantes, mas também com os seus diferentes. A autora conclui que a extensão universitária é a porta para a universidade manter um diálogo permanente com a sociedade, o que contribui com o fortalecimento da identidade cultural, a educação das diferenças, o resgate da dignidade de grupos marginalizados por diferentes razões, a preservação dos direitos humanos e o desenvolvimento democrático.

Assim, conclui-se que os projetos citados, a partir das suas ações, constituem redes de relação entre a universidade e a sociedade, bem como parcerias que visam democratizar o acesso à cultura; melhorar a qualidade de vida; e assessorar e fortalecer pautas e processos políticos culturais. Além disso, os projetos recebem estudantes de diferentes graduações, em variados níveis de formação, o que permite diversificar suas habilidades e competências, pois eles atuam também como comunicadores diante de coletivos externos à universidade. Percebe-se que, em certa medida, a interação dialógica se configura como um instrumento importante ao contribuir para a efetivação de outras duas diretrizes descritas pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012): a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, que reivindica a participação de atores sociais de diferentes campos de atuação, e o Impacto na Formação do Estudante, por possibilitar tanto a ampliação do universo de referência quanto o contato direto com questões contemporâneas da vida em sociedade.

Referências

RIBEIRO, Regiane Regina *et al.* (org.). *10 anos SACOD*: 2012-2022. Curitiba: UFPR, 2024. 108 p. Disponível em: https://sacod.ufpr.br/wp-content/uploads/2024/10/af_sacod10anos_2024.pdf. Acesso em: 9 abr. 2019.

DEUS, Sandra de. *Extensão universitária*: trajetórias e desafios. Santa Maria: PRE-UFSM, 2020.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. *Extensão universitária*: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: Forproex, 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf. Acesso em: 9 abr. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Portal da Transparência da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba: UFPR, 2025. Disponível em: https://transparencia.ufpr.br/public/index.jsf. Acesso em: 24 jun. 2025.

As diretrizes da extensão universitária e sua aplicação: relato de experiência em projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG

Directrices de extensión universitaria y su aplicación: relato de experiencia de un proyecto de extensión en la Facultad de Odontología de la UFMG

Autores

Bruno Luís de Carvalho Vieira
E-mail: obrunocarvalho@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1457-7754
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7273918226870716

Eliane Maria Mascarenhas da Silva
E-mail: eliane22@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2996-9360
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4635861264111424

Gustavo Lotterman Lorenz
E-mail: gustavo.lorenz25@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-0881-5420
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1578391632598830

José Gabriel Victor Costa Silva
E-mail: josegabrielvictor@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6908-2102
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1578391632598830

Keliany Alves Mariano
E-mail: kmariano@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-9393-9135
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2738781927531395

Laís Braga Paulon
E-mail: lais.paulon@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-2222-4034
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8439356180599570

Laysa Vitoria da Silva Sena
E-mail: lsena@odonto.grad.ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-7258-0636

Renata Kézia Pereira dos Anjos
E-mail: renatakez@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8402-586X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5384025118137282

Samira Suelen Andrade Vieira
E-mail: suelensam14@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-9485-1606
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6183625579115517

Sandra Marina Antunes da Rocha
E-mail: sandraantunes82@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/009-0000-2745-5409
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5951649387971574

Tania Mara Pimenta Amaral
E-mail: tmpa2009@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8035-2588
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5647652089440842

Cauã Gabriel dos Santos
E-mail: caua.gbr.santos@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-6517-0652
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2473618021995401

Fabiana Vargas-Ferreira
E-mail: fabianavf@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3567-4737
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5958590646160501

Laysa Vitoria da Silva Sena
E-mail: lsena@odonto.grad.ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-7258-0636

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Saúde.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Salud.

Resumo

A Extensão Universitária, conforme estabelecido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior (FORPROEX), constitui um processo educativo, científico, cultural e político que, ao se fundamentar na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, busca promover uma interação transformadora entre universidade e sociedade. No intuito de sistematizar e qualificar as práticas extensionistas, foi publicada, em 2012, a Política Nacional de Extensão Universitária, fruto de debates nacionais envolvendo instituições públicas de ensino superior. Essa política estabelece cinco diretrizes fundamentais: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social. Tais diretrizes norteiam projetos que visam à construção coletiva de saberes, ao fortalecimento da cidadania e à promoção da justiça social.

Nesse contexto, insere-se o projeto de extensão "Abordagem Multidisciplinar em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)", desenvolvido pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2019, com atendimento gratuito à população com TEA. A partir de 2022/2, o projeto passou por uma reestruturação e ampliação de suas ações, incluindo de forma mais intensa os estudantes extensionistas nas atividades clínicas, educativas, de pesquisa e produção de materiais, inclusive para mídias sociais. Seu objetivo principal é oferecer cuidado interdisciplinar em saúde bucal para crianças e adolescentes com TEA, envolvendo também seus familiares e cuidadores. Busca-se, assim, estimular o protagonismo no autocuidado e ampliar o acesso a serviços de qualidade. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e na interação social e por comportamentos repetitivos. Dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC, 2025) apontam que 1 em cada 31 crianças de

oito anos é diagnosticada com TEA nos Estados Unidos, sendo que no Brasil estima-se que aproximadamente seis milhões de pessoas componham esse espectro. Desde a promulgação da Lei brasileira nº 12.764/2012, essas pessoas são legalmente reconhecidas como pessoas com deficiência, o que lhes assegura acesso a direitos e políticas públicas. Dada a diversidade presente entre os indivíduos com TEA, as estratégias terapêuticas e educativas precisam ser adaptadas de forma individualizada, respeitando os diferentes tempos e modos de compreensão. Nesse cenário, o projeto busca unir conhecimentos técnicos e práticas acolhedoras, fundamentado nas diretrizes da extensão universitária, para contribuir com a equidade, a inclusão e a transformação social.

Objetivos

Este relato de experiência tem como objetivo analisar a vivência no referido projeto, entre março de 2023 e junho de 2025, com base nos princípios da Política Nacional de Extensão Universitária. A partir da atuação direta nas ações desenvolvidas, buscou-se refletir sobre a presença e a aplicação das diretrizes extensionistas, em especial da interdisciplinaridade, considerando sua integração com diferentes áreas da saúde, os impactos gerados na formação dos estudantes e as contribuições sociais observadas junto às comunidades atendidas.

Metodologia

A metodologia adotada fundamentou-se na observação participante e na análise qualitativa das experiências acumuladas no período mencionado acima. As fontes utilizadas incluem: a atuação prática em atendimentos clínicos, as ações educativas com os cuidadores, as oficinas, as aulas teóricas e as reuniões interdisciplinares, além dos relatórios e produções acadêmicas vinculados ao projeto. Foram também consultados documentos disponíveis no Sistema de Informação da Extensão da UFMG (SIEX/UFMG), que possibilitaram a sistematização das ações realizadas e dos produtos gerados. As cinco diretrizes da extensão foram utilizadas como categorias analíticas para embasar a reflexão crítica do presente relato.

Resultados, discussão e conclusão

Constatou-se, por meio da revisão, que estudantes de graduação e pós-graduação participaram ativamente da produção acadêmica vinculada ao

projeto, contribuindo com resumos, pôsteres e artigos científicos. Entre 2019 e 2025, foram desenvolvidos ou estão em andamento 11 trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e mais de 15 apresentações em eventos acadêmicos, incluindo a Reunião Anual da SBPqO, as Jornadas de Extensão da UFMG, as atividades de extensão realizadas durante a Semana do Conhecimento da UFMG e o 1º Encontro Regional Latino-Americano de Trauma Dental (TraumaCon 2025). Também foram produzidos mais de 20 materiais audiovisuais, entre vídeos educativos, cartilhas informativas e histórias sociais adaptadas para o público com TEA, voltadas à orientação sobre o autocuidado e a preparação para o atendimento, principalmente, odontológico.

A interdisciplinaridade se materializou na composição da equipe, formada por estudantes e docentes das áreas de Odontologia, Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Essa integração ocorreu por meio de atendimentos conjuntos, planejamento de ações formativas e discussões de casos clínicos, o que permitiu uma abordagem mais ampla e sensível às particularidades dos usuários. A interação dialógica destacou-se nas rodas de conversa com familiares, nos momentos de escuta durante os atendimentos e na construção de materiais educativos baseados nas experiências relatadas pelas próprias famílias.

O impacto e a transformação social do projeto tornaram-se evidentes tanto pela atuação direta no cuidado quanto pela visibilidade pública alcançada. O projeto foi destaque em reportagens da Band Minas, MG Record e Record TV e ampliou sua comunicação com a sociedade por meio das redes sociais. O perfil no Instagram do projeto, por exemplo, conta com 116 publicações e 5.276 seguidores. Entre os dias 15 de abril e 14 de maio de 2025, a página teve 31.544 visualizações, sendo 60% de usuários seguidores. Além disso, em 2024, o projeto promoveu uma ação de sensibilização com profissionais do SUS da Regional Norte de Belo Horizonte, Minas Gerais, contribuindo para a formação continuada de agentes públicos e a consolidação de políticas intersetoriais de saúde e educação.

O impacto formativo sobre os estudantes envolvidos é amplamente reconhecido. Relatos de extensionistas indicam que a experiência ampliou sua compreensão sobre o papel social da odontologia e fortaleceu habilidades como empatia, comunicação humanizada, escuta ativa e trabalho em equipe. A participação em ações de pesquisa e extensão também incentivou o engajamento em atividades acadêmicas mais críticas e reflexivas. A vivência

com o público-alvo, especialmente em situações que exigem adaptação sensorial e condutas acolhedoras, contribuiu significativamente para o amadurecimento profissional e ético dos participantes.
Sob uma perspectiva qualitativa, o projeto representa, para muitas famílias, o único ponto de acesso ao atendimento odontológico. Diversos cuidadores relataram dificuldades em conseguir atendimento para seus filhos, seja por despreparo de profissionais, recusas explícitas ou falta de infraestrutura. O projeto, ao oferecer um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades dos indivíduos com TEA, tem contribuído para reduzir barreiras, promover inclusão e estimular o exercício pleno da cidadania por parte dos usuários.

Em conclusão, a experiência vivenciada no projeto evidencia, na prática, o potencial transformador da extensão universitária. Por meio da articulação entre ensino, pesquisa e ações extensionistas, o projeto tem promovido não apenas formação técnica e científica, mas também uma profunda vivência ética, social e cidadã. Ao incorporar integralmente as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária, reafirma-se o compromisso da universidade pública com a inclusão, a equidade e a transformação social.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2013. p. 88-90.

BOLT, S.; SARGENT, B.; GIBBS, S.; LESTER, M. Improving bucal health outcomes in children with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, [S. l.], v. 50, n. 12, p. 4261-4272, 2020.

DU, R. Y.; ZHANG, C. Y.; WANG, M. Y.; XIE, Y. Dental caries in children with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Paediatric Dentistry*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 9-20, 2014.

PAULA, C. S. *et al*. Prevalence of autism spectrum disorders in Brazil: a systematic review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 159-163, 2011.

SASAYAMA, K.; YAMAGUCHI, Y.; YAMAZAKI, H. Bucal health management for children with autism spectrum disorder. *Journal of Disability and Bucal Health*, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 150-160, 2021.

SHAW, K. A. *et al*. Prevalence and Early Identification of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 4 and 8 Years – Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 16 Sites, United States, 2022. *MMWR Surveillance Summaries*, [S. l.], v. 74, n. SS-2, p. 1-22, 2025. DOI: http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7402a1.

WILL, M. N.; KLINE, K.; LUTHER, I.; CHANDLER, S. Evidence-based interventions for children with autism spectrum disorder. *Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care*, [S. l.], v. 48, n. 10, p. 234-249, 2018.

Entre saberes e práticas: materiais didáticos como ferramentas de educação em saúde

Entre saberes y prácticas: materiales didácticos como herramientas de educación en salud

Autora

Raissa Mourão
E-mail: raissamoura503@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-5201-1260
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3918890066072278

Co-autores

Luiz Felipe Santiago Campolina Viana
E-mail: luizdcampolina.enfermagem@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-6678-9775
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3941273941540853

Maíra Helena Micheletti Gomide
E-mail: mairamicheletti@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5283-1656
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2218446562627568

Elton Junio Sady Prates
E-mail: elton.prates@saude.mg.gov.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5049-186X
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9005897138032168

Heleodora Lamounier Miranda
E-mail: hlamounier0210@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-5778-062X
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5462449460152095

Filippe Lima Cavalcante
E-mail: filippeestudante03@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-2035-4895
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0487399355216460

Ana Carolina Micheletti Gomide
E-mail: carolmicheletti@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0122-2727
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3810359998794355

Tércia Moreira Ribeiro Da Silva
E-mail: tercialud@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5261-2266
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8005420008105698

Mariana Pimenta Souza Melo Satiro
E-mail: marianapimenta119@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-8446-6945
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7152868197480002

Edson Ricardo de Oliveira Ferreira
E-mail: edsonroliveiraferreira@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-8291-8162
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9503605996746564

Gabriel Soares Damaceno
E-mail: gabrieldamasceno8@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5261-2266
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4445457526564405

Micaelle Sousa Oliveira Costa
E-mail: micaelle203@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-5863-4237
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7449654488838606

Antônio Tolentino Nogueira de Sá
E-mail: pvl@ahfcolesterol.org
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0649-6217
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6711058855539139

Patrícia Vieira de Luca
E-mail: pvl@ahfcolesterol.org
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0649-6217
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6711058855539139

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação em saúde; APS; Extensão.

Palabras clave: Educación en salud; APS; Extensión.

Resumo

A produção de materiais didáticos no âmbito da extensão universitária configura uma estratégia potente para a promoção da saúde e a educação em saúde, ao aproximar o saber acadêmico das demandas reais da comunidade. Recursos educativos ampliam o acesso à informação, incentivam o autocuidado e fortalecem a atuação interdisciplinar no território na Atenção Primária à Saúde (APS). Essa prática reforça o compromisso social da universidade e contribui para a formação crítica dos futuros profissionais da saúde.

Objetivo

Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem e Nutrição na elaboração e uso de materiais didáticos em ações de extensão junto a usuários de uma unidade básica de saúde de Belo Horizonte.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão desenvolvida pelo projeto "Clínica Ampliada como Estratégia para a Prevenção e Seguimento dos Usuários com Doenças Crônicas Não Transmissíveis nos Serviços de Atenção Básica de Belo Horizonte", da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. As ações desse projeto foram realizadas entre agosto de 2024 e abril de 2025 em uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Belo Horizonte, com um grupo de usuários da unidade. O grupo de extensão foi convidado a participar e contribuir com as atividades desenvolvidas na UBS, gerenciadas por uma profissional farmacêutica. Essa atividade teve a colaboração de docentes e discentes do projeto e da equipe da UBS.

Foram desenvolvidos três materiais educativos conforme o perfil epidemiológico da população atendida: (1) cartilha sobre tabagismo, com abordagem sobre malefícios e estratégias de cessação; (2) folder sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), com foco em prevenção, cuidados, diagnóstico e tratamento; (3) apresentação em slides sobre ISTs, com linguagem visual acessível. Os materiais foram utilizados em rodas de conversa, grupos e dinâmicas com usuários da UBS.

Resultados

Para a elaboração dos materiais, os estudantes realizaram uma busca das melhores evidências disponíveis na literatura sobre os temas relacionados às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e à cessação do tabagismo. Em seguida, fizeram um levantamento e síntese das principais informações consideradas relevantes para compor os materiais educativos. Todo o conteúdo foi adaptado para uma linguagem acessível ao público usuário e, posteriormente, diagramado no Canva, com foco no design gráfico e na atratividade visual. Os materiais, produzidos no formato de cartilhas, foram distribuídos na UBS durante rodas de conversa, na sala de espera e em grupos com usuários. Além disso, folders foram espalhados pela unidade e slides com os conteúdos foram apresentados na televisão da recepção em momentos distintos ao longo dos meses. Essa abordagem de educação em saúde facilitou o entendimento dos conteúdos e estimulou o engajamento dos participantes, que passaram a compartilhar experiências e receberam orientações práticas sobre os temas abordados. A cartilha sobre tabagismo foi apresentada em um grupo específico de usuários que desejavam cessar o uso do tabaco, contando com a participação ativa dos estudantes, da docente responsável e dos profissionais da UBS. O material foi bem acolhido, especialmente por usuários que já estavam em processo de cessação. Já os materiais sobre ISTs, como folders e slides, despertaram interesse e geraram dúvidas entre os usuários, especialmente sobre prevenção e testagem. Os estudantes se colocaram à disposição para esclarecimentos em rodas de conversa realizadas na recepção da UBS, favorecendo a captação de novos usuários para ações educativas. Os estudantes observaram avanços na comunicação com os usuários, e destacaram a importância da escuta qualificada, da mediação de saberes e da maior integração com a comunidade. Além disso, reconheceram o valor de disponibilizar os materiais produzidos como recurso para consulta dos usuários da unidade.

Conclusão

A experiência foi considerada exitosa e evidenciou que o uso de materiais didáticos fortalece as ações educativas em saúde, ampliando o alcance e o impacto das atividades extensionistas desenvolvidas na APS. A iniciativa atendeu a um dos eixos do projeto de extensão, voltado à produção de estratégias educativas para a promoção da saúde e o cuidado integral aos usuários do Sistema Único de Saúde na APS de BH. Esses recursos contribuíram para tornar os conteúdos mais acessíveis, atrativos e compreensíveis para os usuários, favorecendo o protagonismo, a autonomia e o autocuidado em relação à sua saúde. Ao mesmo tempo, a construção e a aplicação dos materiais proporcionaram aos estudantes uma vivência enriquecedora, que qualificou sua formação por meio da prática da educação em saúde, do contato direto com a comunidade, do exercício da comunicação empática e da articulação entre saberes acadêmicos e populares. A iniciativa reforça o papel transformador da extensão universitária e sua potência na formação crítica e comprometida de futuros profissionais da saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *II Caderno de Educação Popular em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 25 mar. 2026.

Fortalecimento da relação universidade-comunidade: visitas ao laboratório de ensino de Química do ICEA/UFOP, Campus João Monlevade

Fortaleciendo la relación universidad-comunidad: visitas al laboratorio de enseñanza de Química del ICEA/UFOP, Campus João Monlevade

Autores

Alejandro da Cruz Guimarães
E-mail: alejandro.guimaraes@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-8466-3085

Karla Moreira Vieira
E-mail: vieirakarla@ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0001 6755 7135

Daniel Valentim Santana Tavares
E-mail:daniel.tavares@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-4437-1890

Co-autores

Kelly Barbosa Botelho
E-mail:kelly.botelho@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-6677-6030

Arthur Bernardo Gomes Salomé
E-mail:arthur.salome@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-8796-6787

Pedro Henrique Mota Caetano
E-mail:pedro.caetano1@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-5898-620X

Júlia Evelyn Duarte Tavares
E-mail:julia.evelyn@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-3821-0226

Savio Figueira Corrêa
E-mail:saviofcorrea@ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5943-4194

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Química orgânica; Metodologias ativas; Extensão.

Palabras clave: Química orgánica; Metodologías activas; Extensión.

Resumo

O projeto de extensão foi desenvolvido no Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA/UFOP), estimulando os alunos do ensino médio a ingressarem no ensino superior, oferecendo uma visão prática ao explorar conceitos fundamentais da Química e princípios de Química Orgânica. Assim, teve como objetivo aproximar os estudantes de escolas públicas do ambiente acadêmico, oferecendo-lhes a oportunidade de realizar experimentos em um laboratório de química universitário. A vivência prática permitiu que os alunos fizessem conexões diretas entre os conceitos teóricos explicados em sala de aula e sua aplicação em um contexto laboratorial. Esse contato direto com o ambiente acadêmico e o uso de equipamentos científicos forneceram uma experiência única, especialmente para estudantes que frequentam escolas com pouca ou nenhuma infraestrutura laboratorial, como é o caso de muitas instituições públicas. Foram realizadas atividades lúdicas, como quizzes, para tornar o aprendizado mais envolvente. As perguntas dos quizzes foram elaboradas de forma interativa, incentivando a participação dos alunos e promovendo uma aprendizagem divertida. Ao final das visitas, os alunos foram convidados a preencher um formulário de avaliação impresso. A partir dessa coleta de feedback, fizemos uma análise das percepções dos estudantes sobre a experiência. Os dados indicaram que aproximadamente 98,2% dos alunos avaliaram a experiência de maneira positiva, destacando o impacto das atividades práticas no entendimento dos conteúdos e o caráter interativo das atividades como fator de motivação. Diante do exposto, o projeto teve um impacto significativo no aprendizado, ao combinar atividades práticas, lúdicas e tecnológicas em um ambiente universitário. Além de melhorar a compreensão dos conceitos químicos, a experiência despertou nos alunos o interesse pelo ensino superior, incentivando-os a considerar a universidade como um próximo passo em suas jornadas acadêmicas.

Referências:

FERREIRA, Lucas Franco *et al.* Desenvolvimento de soft skills no Projeto Escola Piloto. *Revista de Ensino de Engenharia*, Brasília, v. 42, n. 2, p. 1-10, 2023. Disponível em: https://revista.abenge.org.br/abenge/article/view/2038. Acesso em: 2 abr. 2026.

GUIMARÃES, Cleidson Carneiro. Experimentação no ensino de Química: caminhos e descaminhos rumo à aprendizagem significativa. *Química Nova na Escola*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 198-202, ago. 2009.

SILVA, Lucas Almeida *et al*. Análise da produtividade de uma empresa por meio do método OEE (Overall Equipment Effectiveness). *Revista Produção Online*, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 1-18, 2024.

Projeto "Leitura é Saúde": uma forma de democratizar o acesso à leitura e promover a educação em saúde

Proyecto "Lectura es Salud": una forma de democratizar el acceso a la lectura y promover la educación em materia de salud

Autora

Camilla Stephane Oliveira Silva
E-mail: cacatephane2010@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1907-3571
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0865238302348301

Co-autoras

Ana Clara Fernandes
E-mail: anacfnds@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1089-2431
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9773151171344201

Leticia de Oliveira Rocha
E-mail: leticiarochafisio0209@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3710-3460
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1214310413186344

Leidiane da Costa Faria
E-mail: leidianecosta1323@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6433-5991
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6832073264951947

Shirlei Moreira da Costa Faria
E-mail: shirleidacosta16@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7901-4098
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0984245539069170

Fernanda Gonçalves de Souza
E-mail: souza.fergn@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3737-9133
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5781639084564585

Patricia Lourdes Silva
E-mail: patricialourdes.ufmg@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8857-4487
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8194447148479345

Thaís Vieira e Silva
E-mail: thais.vsilva7@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3959-1939
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7719136238808603

Karla Rona da Silva
E-mail: karlarona0801@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0495-789X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2694344145688264

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Saúde Pública; Leitura; Biblioteca itinerante.

Palabras clave: Salud pública; Lectura; Biblioteca itinerante.

Resumo

O projeto "Leitura é Saúde" é uma iniciativa de extensão universitária criada em 2019 na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. A proposta surgiu a partir do diálogo entre os discentes, a coordenadora do projeto e a população atendida, a fim de ofertar uma atividade que contribuísse para a melhoria do tempo de espera no complexo hospitalar. Notou-se que os pacientes e seus acompanhantes permaneciam por longos períodos no Campus Saúde, muitas vezes em situação de ociosidade, devido à necessidade de realizar exames e consultas. Com o passar do tempo, a iniciativa se fortaleceu e, atualmente, beneficia não apenas pacientes e acompanhantes, mas também estudantes, funcionários da universidade e profissionais do hospital.

Objetivo

Disponibilizar à população do campus, por meio de uma biblioteca itinerante, literatura diversa, tais como romances, livros religiosos, infantojuvenis, de autoajuda e do âmbito da saúde, a fim de democratizar o acesso à leitura e promover a educação em saúde.

Método

O projeto funciona nas formas online e presencial, dentro do Campus Saúde da UFMG. As atividades online consistem na publicação de vídeos com curiosidades sobre os autores, indicações de livros ofertados pelo projeto e trechos de livros pela plataforma Instagram. Já no presencial, o projeto realiza suas atividades por meio de uma estante itinerante, na qual os estudantes colocam os livros organizados por temáticas. Durante o período de 2022 a 2023, os livros foram divididos em quatro categorias; porém, em 2024, o número de categorias foi modificado a fim de facilitar a triagem e o registro das exposições. Vale ressaltar que os livros que o projeto disponibiliza são frutos de doações, sendo essa a forma de sua manutenção. Os resultados são obtidos por meio da análise do alcance dos posts do Instagram e da quantidade de livros entregues à população. O cálculo de alcance dos livros é feito por meio de um formulário, no qual os integrantes responsáveis pela exposição e pela retirada da estante registram a quantidade de livros a cada dia de exposição. Com relação à educação em saúde, ela é realizada por meio da oferta de livros que abordam temas de saúde à população do campus, com linguagem acessível. Esses livros abordam as doenças crônicas mais comuns na população, como hipertensão

e diabetes; ensinam como ter uma boa alimentação, como funciona o Sistema Único de Saúde e quais são os serviços ofertados à população.

Resultados

Foram obtidos os seguintes resultados no período de 2022 a 2023: 2.718 doações recebidas, sendo 448 livros de romance, 1.009 religiosos, 556 infantis e 705 de saúde e educação. Foram expostos 3.526 livros no total, sendo 1.097 livros de romance, 450 religiosos, 924 livros infantis e 1.055 de saúde e educação. Desses, foram absorvidos pela população 2.550 livros, sendo 759 romances, 305 religiosos, 702 infantis e 784 de saúde e educação. No período de 2024, foram expostos 2.033 livros, sendo 333 livros religiosos, 2 didáticos, 174 de conhecimentos gerais, 85 de autoajuda, 396 romances, 377 infantis, 49 de poesia, 234 de educação em saúde. Dos livros técnicos de saúde, 120 foram de gestão dos serviços de saúde, 14 de nutrição, 153 de enfermagem e 96 de medicina. Foram absorvidos 754 livros, sendo 133 religiosos, 15 de conhecimentos gerais, 41 de autoajuda, 207 romances, 233 infantis, 16 poesias, 29 de educação em saúde, 19 de gestão dos serviços de saúde, 1 de nutrição, 40 de enfermagem e 20 de medicina. Das doações recebidas: 265 livros, sendo 36 livros religiosos, 7 didáticos, 40 de conhecimentos gerais, 19 de autoajuda, 73 romances, 36 infantis, 14 de poesia. Dos livros técnicos de saúde, 15 eram de gestão dos serviços de saúde, 19 de enfermagem e 6 de medicina. Das doações realizadas a instituições: 7 livros, sendo 4 de conhecimentos gerais, 2 de autoajuda e 1 de saúde na área específica de enfermagem. No Instagram, no período de 2022 a 2024, foram criados 31 *reels*, vídeos curtos e interativos, que acumularam mais de 114,7 mil visualizações, 1.598 curtidas e 139 comentários. Também foram feitas 24 publicações da "Sexta poética", que totalizaram 225 curtidas e 7 comentários com poesias e trechos de grandes obras. Já o quadro "Livro da Semana" acumulou 290 curtidas e 14 comentários. As interações e visualizações vieram de usuários de vários países, incluindo Brasil, Portugal, Suécia e Estados Unidos, ressaltando o alcance do projeto. Os resultados obtidos evidenciam de forma significativa a eficácia do projeto na promoção da leitura, não apenas como uma prática cultural, mas como instrumento de desenvolvimento pessoal e social. A leitura tem se mostrado um meio essencial para a aquisição de conhecimento, o estímulo ao pensamento crítico e à criatividade, além de contribuir diretamente para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Dessa forma, o projeto revela seu impacto positivo na melhoria da qualidade de vida da população, ao ampliar horizontes, promover a inclusão social e fortalecer o acesso à educação e à informação.

Conclusão

Por fim, o projeto tem cumprido seu papel como conector entre a universidade e a sociedade, uma vez que constrói um espaço interativo que promove a educação em saúde, além de democratizar o acesso à leitura por meio da disponibilização de livros de diferentes áreas à população. Ademais, em 2022, 2023 e 2024, o projeto recebeu o Prêmio de Relevância Acadêmica na Semana do Conhecimento da UFMG, durante o 25º, 26º e 27º Encontro de Extensão. Em 2024, recebeu também o Prêmio de Destaque de Extensão no 27º Encontro de Extensão, ratificando assim a sua grande importância social.

Referências

ARAÚJO, G. B. S. S. A leitura e seus benefícios nos momentos de isolamento social. *FAESF*, [S. l.], v. 4, p. 70-78, 2020.

CONCEIÇÃO, D. S. *et al*. A educação em saúde como instrumento de mudança social. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde em Debate*, [S. l.], v. 43, p. 106-115, 2019.

NEVES, V. N. S. *et al*. Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela Covid-19. *Educação & Sociedade*, [S. l.], v. 42, p. 1-13, 2021.

SANTOS, R. B. O. *et al*. The importance of reading in the classroom. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 4, e33510414129, 2021.

"Cineclub e Diversilengua": a imersão fônica da língua espanhola por meio da extensão universitária

"Cineclub y Diversilengua": la inmersión fónica de la lengua española a través de la extensión universitaria

Autora
Monique Leite Araujo
E-mail: moniqueleite@unb.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8713-2465
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4251624052817609

Universidade de Brasília – UNB

Palavras-chave: Extensão; Imersão fônica; Variedades - Espanhol.

Palabras clave: Extensión; Inmersión fónica; Variedades - Español.

Resumo

Um ensino comunicativo da pronúncia deve trabalhar fundamentalmente a linguagem oral como um todo: expressão oral, compreensão oral, mas sobretudo a interação oral (Cantero, 2020, p. 29). O objetivo não é alcançar uma "pronúncia correta", de acordo com as regras impostas pela norma linguística, mas uma pronúncia eficaz comunicativamente. Por essa razão, os projetos de extensão "Cineclub" e Diversilengua" visam ampliar os contextos significativos de comunicação oral entre os aprendizes de espanhol como língua adicional, a fim de que passem por um processo de imersão fônica e se comuniquem efetivamente com seus interlocutores habituais na língua-alvo. Através de sequências didáticas baseadas na abordagem oral (Giralt; Cantero, 2020), associada à abordagem por tarefas (Martín Peris, 1999, 2001), realizou-se, em cada projeto, o letramento digital por meio de tarefas prévias com foco em recursos audiovisuais (Clarens, 2015) e uma tarefa final na qual os aprendizes produziram curtas-metragens e podcasts educativos. O resultado desses projetos trouxe como retorno aos estudantes de duas escolas da rede

de ensino pública do Distrito Federal o desenvolvimento das competências fônicas perceptivas, interativas e mediadoras (Cantero, 2014). Já para os graduandos em Letras-Espanhol, o resultado desses projetos proporcionou o aperfeiçoamento de suas competências docentes, principalmente na organização de situações de aprendizagem, no envolvimento dos alunos no controle de sua própria aprendizagem, na comunicação intercultural e no uso de TIC's no desenho das tarefas prévias e final (Andión Herrero, 2013), além de multiplicar seus saberes junto ao corpo docente e administrativo das escolas públicas do Distrito Federal.

Referências

ANDIÓN HERRERO, M. A. *Las variedades del español como parte de la competencia docente: qué debemos saber y enseñar en ELE/L2*. [S. l.]: Instituto Cervantes, 2013.

CANTERO, F. J. Didáctica de la pronunciación: de la corrección fonética al Enfoque Oral. In: CANTERO, F. J.; GIRALT, M. (coord.). *Pronunciación y Enfoque Oral en Lenguas Extranjeras*. Barcelona: Octaedro, 2020, p. 1-42.

CLARENS, B. I. *La enseñanza de la lengua inglesa oral en ciclo superior de educación primaria*. 2015. Tese (Doutorado em Didática da Língua e da Literatura) – Universidade de Barcelona, Barcelona, 2015.

GIRALT, L. M. *El enfoque oral en la iniciación de la enseñanza/aprendizaje y adquisición de la pronunciación del español como lengua extranjera*. 2012. Tese (Doutorado em Didática da Língua e da Literatura) – Universidade de Barcelona, Barcelona, 2012.

LEITE ARAÚJO, M. *Enfoque Oral y desarrollo de la competencia fónica de estudiantes brasileños de Letras-Español.* 2021. Tese (Doutorado) – Universidade de Barcelona, Barcelona, 2021.

MARTÍN PERIS, E. Libros de texto y tareas. In: ZANÓN, J. (coord.) *La enseñanza del español mediante tareas*. [S. l.], Edinumen, 1999.

MARTÍN PERIS, E. ¿Qué significa trabajar en clase con tareas comunicativas? *RedELE*: revista electrónica de didáctica español lengua extranjera, [S. l.], n. 0, 2001.

Hacia la integración de las funciones universitarias en la Universidad Nacional del Litoral

Rumo à integração das funções universitárias na Universidad Nacional del Litoral

Autores

Marcos Exequiel Angeloni
E-mail: marcosangelonisj@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8360-1842

Julieta Theiler
E-mail: julieta.theiler@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-1962-1441

Mariana Boffelli
E-mail: m1boffelli@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-1278-4935

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palabras clave: Integración de funciones universitarias; Extensión.

Palavras-chave: Integração de funções universitárias; Extensão.

Resumo

En el presente trabajo se comparten aspectos teórico-metodológicos e institucionales referidos a un dispositivo en construcción que impulsa la Secretaría de Extensión y Cultura de la Universidad Nacional del Litoral (UNL), Argentina, el cual procura integrar la extensión con la docencia y la investigación en prácticas territoriales. Para evaluar su viabilidad, se realizará una prueba piloto con dos equipos de trabajo conformados por programas de la Secretaría de Extensión y Cultura de la UNL que ya vienen desarrollando acciones en diferentes territorios, abordando distintas problemáticas.

La ponencia se estructura de la siguiente manera: en primer lugar, se exponen algunas claves teóricas desde donde pensar la integralidad de funciones universitarias y los beneficios de implementar dicha perspectiva en los procesos de

construcción y validación de conocimientos. Seguidamente, se hace un recorrido por los dispositivos de la UNL a través de los cuales la integración de funciones se instrumentaliza. Por último, se presentan parámetros desde donde se enmarcará la prueba piloto a partir de la canalización de dos proyectos que se vienen realizando.

Nociones centrales en torno a la integralidad de funciones

En líneas generales, la noción de integración extensión-docencia-investigación invita a pensar los modos de producción y validación de conocimiento académico, considerando cómo las tres funciones universitarias se nutren sinérgicamente a través de las interconexiones entre los procesos de enseñanza y aprendizaje, los investigativos y las vinculaciones de la Universidad con los saberes sociales. En este sentido, en el desarrollo de las experiencias integradoras se apunta a un trabajo interdisciplinario, ya que, a partir de la interacción de las distintas miradas disciplinares, se construyen nuevos conocimientos que enriquecen las trayectorias de los actores participantes, como así también amplían la comprensión y el abordaje del problema. A lo anteriormente mencionado se suma que en los procesos de integración de funciones también se beneficia la comunidad, ya que ellos propician a la apropiación social de los conocimientos que los actores sociales coconstruyen em los equipos académicos.

En conclusión, en los procesos de integralidad de funciones, todos los actores participantes producen conocimientos colectivamente en una dinámica de retroalimentación constante, donde se nutre la actividad académica (programas y planes de estudio, tesis, agendas de investigación y de extensión, publicaciones, entre otros); y también se formulan propuestas de posibles soluciones a diferentes problemáticas identificadas con la comunidad.

Finalmente, merece destacarse que, tanto determinados autores como así también parte de la comunidad educativa de la UNL, posicionan a la extensión como motorizadora de la articulación de las tres funciones. En el primer caso, Kaplún (2014) considera que la integralidade:

> pone a la extensión en el centro de las funciones universitarias. O, mejor dicho, pone a la interacción con la sociedad como el motor de la vida universitaria [...] es a partir de la interacción con la sociedad que se genera el núcleo central de las agendas de investigación y es con los actores sociales –y no solo sobre ellos– que se investiga. Las múltiples formas de interacción con la sociedad son también oportunidades de aprendizaje

> particularmente significativas, porque ponen a docentes y estudiantes universitarios frente a problemas concretos y complejos, obligan a poner en juego múltiples conocimientos que, de otro modo, suelen quedar desarticulados en los procesos de enseñanza-transmisión (Kaplún, 2014, p. 48).

En el segundo caso, la afirmación se desprende de un estudio exploratorio de corte cualitativo que realizó el área Integración de Funciones de la SEyC en 2023. Él mismo buscó conocer el estado situacional de la integralidad de las tres funciones en la UNL a partir del análisis de 54 entrevistas efectuadas a docentes extensionistas e investigadores y a responsables de gestión de sus unidades académicas, en las que se les preguntó cómo comprenden el proceso integrador y si participan en experiencias de este tipo.

Recorrido de la SEyC UNL en el proceso de integrar las tres funciones universitarias

La Universidad Nacional del Litoral viene impulsando acciones tendientes a jerarquizar la extensión y posicionarla como promotora de procesos de integración entre las tres funciones universitarias, conforme a sus determinaciones estatutarias y políticas de gestión. En este sentido, la Secretaría de Extensión y Cultura (SEyC) ha venido brindando propuestas de formación en extensión en distintos formatos (cursos, talleres, seminarios, paneles, entre otros), destinadas a la comunidad universitaria. Entre ellas, espacios en los que se viene promoviendo la integración de la extensión con la docencia hasta que se lanzó, en 2014, la primera convocatoria a prácticas de extensión de educación experiencial, llegando a la actualidad a 20 convocatorias. Además, se organizaron instancias donde se debatió y reflexionó sobre la importancia de integrar la extensión con la investigación.

También, merece destacarse que, a partir de 2018, en los formularios de convocatoria a Proyectos de Extensión de Interés Social (PEIS) y Proyectos de Extensión de Interés Institucional (PEII) se solicita a los equipos extensionistas que mencionen de qué forma procuran integrar las tres funciones universitarias durante el desarrollo de la propuesta que presentan.

La voluntad de la UNL por fortalecer la articulación extensión-docencia-investigación continuó con la creación del área Integración de Funciones, la cual ha seguido organizando propuestas de formación en extensión destinadas a docentes y estudiantes. Merece mencionarse que la SEyC también cuenta con dos espacios en los que docentes, extensionistas e investigadores comparten

sus reflexiones en torno a enfoques políticos, teóricos y metodológicos sobre sus prácticas académicas, como así también discuten el rol de la universidad: la Cátedra Abierta de Extensión y Políticas Públicas y la Revista de Extensión Universitaria +E.

Finalmente, la SEyC cuenta con los Programas de Extensión, que son iniciativas que integran la docencia, la extensión y la investigación a partir de articular conocimientos y experiencias de diversas áreas de la UNL.

En cuanto a definiciones de gestión, en el marco del Plan Institucional Estratégico (PIE 100+10) de la Universidad Nacional del Litoral, merece destacarse que en 2022, por resolución nº 479 del Consejo Superior, se aprobaron los nuevos programas y subprogramas que están en funcionamiento en las áreas centrales de la UNL. Entre estos últimos se encuentra el de Integración de Funciones Sustantivas, que forma parte del "Programa de Diseño, Desarrollo y Evaluación Curricular". Este tiene como propósito general:

> articular las acciones de sus subprogramas para la gestión curricular de las propuestas académicas de pregrado, grado y posgrado, propiciando la flexibilidade y la transversalidad de los trayectos formativos e integrando las funciones substantivas y los requerimentos del mundo del trabajo. (Universidad Nacional del Litoral, 2022)

Considerando los fundamentos teóricos anteriormente mencionados, los objetivos de la UNL y la trayectoria de la SEyC referidos a integración de funciones, como así también el análisis de los resultados que el estudio exploratorio arrojó (concepciones, experiencias, inquietudes, motivaciones y valoraciones de los entrevistados sobre la integralidad), la SEyC pensó en la necesidad de contar con un dispositivo que específicamente sea concebido desde la perspectiva de la articulación extensión-docencia-investigación, el cual se presentará, a grandes rasgos, en el siguiente apartado.

Acerca del nuevo dispositivo y su implementación en una prueba piloto

El nuevo dispositivo (como se mencionó, está en construcción) tiene como objetivo principal impulsar la coproducción de conocimientos y la apropiación social de estos a través del desarrollo de procesos que imbriquen experiencias docentes, extensionistas y de investigación en los que participen actores

universitarios y de la comunidad para formular propuestas de posibles soluciones a diferentes problemáticas sociales desde la perspectiva de la integralidad de funciones. En este sentido, la extensión es, según el Estatuto de la UNL, la función que representa su compromiso institucional para con el medio social, productivo y cultural, el cual se materializa a través de la integración con la enseñanza y la investigación y desarrollo, así como de políticas e instrumentos de gestión, con el fin de "posibilitar la generación, transmisión, transferencia, intercambio, circulación y apropiación social de conocimientos" (art. 82).

El nuevo dispositivo busca que los equipos de los programas de extensión presenten nuevas acciones que interpelen a la creatividad para articular actividades extensionistas, docentes y de investigación, a partir de proyectos y prácticas de extensión e investigaciones que se estén desarrollando, para potenciar así el trabajo de la UNL en aspectos territoriales y/o temáticos. Según se vio en el apartado anterior, los programas de extensión de la Secretaría de Extensión y Cultura son un espacio propicio para la planificación de procesos integradores, ya que están conformados por docentes, graduados, estudiantes y no docentes de la UNL, de diversas disciplinas científicas que participan en diferentes actividades de cada Programa.

En cuanto al eje que articule cada propuesta del proyecto integrador de funciones, podrá ser temático o territorial, lo cual será definido por el equipo académico.

Cada equipo académico deberá explicitar cómo integrará las tres funciones universitarias durante la ejecución del proyecto; es decir, mencionar las estrategias que adoptará para articularlas en relación a los siguientes ejes:

- Articulación docencia-extensión-investigación:

Docencia: vinculación del proyecto con la/s asignatura/s, espacios curriculares, trabajos prácticos, exámenes parciales, pasantías, prácticas preprofesionales, etcétera.

Extensión: vinculación del proyecto con los Proyectos de Extensión de Interés Social, Proyectos de Extensión de Interés Institucional, Acciones de extensión en Territorio, Prácticas de Extensión de Educación Experiencial y proyectos de la Secretaría de Políticas Universitarias que conforman el proyecto integrador.
Investigación: vinculación con los proyectos de investigación que componen la propuesta (cai+d, tesis, tesinas, entre otros).

- Participación de los y las estudiantes en el diseño, planificación, ejecución y evaluación del proyecto.

- Trabajo interdisciplinario en la articulación de las propuestas de acción durante el desarrollo del proyecto.

- Construcción colectiva de conocimientos, propiciando la participación de los actores miembros de organizaciones sociales (ej. a través de talleres, de la producción colectiva de piezas comunicacionales, diagnósticos, coordinación de actividades, etcétera).

Se prevé lanzar una prueba piloto durante el segundo semestre del corriente año. En este sentido, la SEyC convocará a dos equipos que integren distintos programas de extensión y que ya están trabajando en un mismo territorio en diferentes acciones de extensión, investigación y docencia. Durante el período de ejecución de los proyectos, desde la SEyC se realizará un acompañamiento a los equipos. La idea es poder poner a prueba el dispositivo para luego realizar los ajustes necesarios y así lanzar una convocatoria abierta a todos los programas.

Referências

KAPLÚN, G. La integralidad como movimiento instituyente en la universidad. *InterCambios,* [S. l.], n. 1, jun. 2014.

REYNA, M. L.; THEILER, J. M.; ANGELONI, M. E. Claves para pensar la integración extensión– docencia–investigación en la Universidad Nacional del Litoral a partir de un estudio exploratorio. *+E: Revista De Extensión Universitaria*, [S. l.], v. 13, n. 19, e0006, 2023. DOI: https://doi.org/10.14409/extension.2023.19.Jul- Dic.e0006.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Estatuto*. Santa Fe: UNL, 2012.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Resolución CS Nº 479*. Aprobación de Programas y Subprogramas del PIE 100 + 10. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2022.

Estratégias integradas de um programa de extensão para o cuidado em saúde mental e o apoio acadêmico a vestibulandos: perspectivas após a institucionalização e a curricularização

Estrategias integradas de un programa de extensión para el cuidado de la salud mental y el apoyo académico a los postulantes universitarios: perspectivas tras la institucionalización y curricularización

Autores

Maria Virgínia Andrade
E-mail: mvircica@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1091-8152
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6761539065166490

Victor Takeda
E-mail: victorfamema2@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-8637-7962
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7624040649185037

Co-autoras

Lara Barbosa
E-mail: larabelao@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-7086-9769
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2930850886641622

Laura Schiavinato
E-mail: lauraberno@icloud.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-4178-991X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8573363347195486

Caroline Cardoso
E-mail: carolhcardoso@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-3363-2862
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0143890458925420

Giulia Trevizaneli
E-mail: giutrevizaneli@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-5927-3276

Natalia Nakano
E-mail: natinakano@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3217-2515
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4612974888327511

Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA

Palavras-chave: Extensão universitária; Educação; Inclusão.

Palabras clave: Extensión universitaria; Educación; Inclusión.

Resumo

Introdução

A extensão universitária é um pilar fundamental na integração entre ensino, pesquisa e sociedade, conforme destacado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) (Brasil, 1996). Nesse contexto, o "Curso Pré-Vestibular Popular da Faculdade de Medicina de Marília" (CP FAMEMA) emerge como um exemplo emblemático de como a extensão pode promover a democratização do acesso ao ensino superior, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O "CP FAMEMA", criado em 2004 e institucionalizado como programa de extensão em 2022, alia estratégias pedagógicas e de saúde mental, como o projeto "Papoterapia" e as mentorias, para enfrentar desafios acadêmicos e emocionais dos vestibulandos.

A preparação para o vestibular é um período marcado por estresse e fragilidade emocional, potencializando crises entre os jovens. O "Papoterapia", desenvolvido em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde Mental da FAMEMA, oferece suporte psicológico por meio de grupos terapêuticos e acolhimentos individuais, visando o fortalecimento emocional e a construção de vínculos (Macêdo *et al*., 2024). Paralelamente, as mentorias, implementadas para melhorar a adesão às atividades acadêmicas, proporcionam acompanhamento personalizado, planos de estudo e motivação, refletindo o compromisso social da universidade com a equidade educacional (Takeda *et al*., 2024).

Objetivos

Analisar o processo de institucionalização e curricularização do "CP FAMEMA", destacando a repercussão da transformação oportunizada pela extensão no compromisso dos discentes com a equidade educacional. Além disso, objetiva-se avaliar o impacto das metodologias ativas, bem como das estratégias de suporte emocional e educacional implementadas.

Método

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica e relato de experiência. Foram analisados documentos institucionais, como o Projeto Pedagógico da FAMEMA de 2014, e políticas

públicas, como a LDB e o Plano Nacional de Educação (PNE) e artigos científicos sobre extensão universitária (Groppo *et al*., 2019; Jimenez *et al*., 2023).

As informações foram extraídas de: registros internos do "CP FAMEMA", folhas de avaliação de professores e plantonistas, relatórios de atividades extensionistas, artigos científicos sobre extensão universitária e cursos populares. Os materiais coletados foram analisados à luz dos seguintes eixos:

Institucionalização: A institucionalização, em 2022, garantiu recursos financeiros, infraestrutura e reconhecimento acadêmico, permitindo a ampliação de ações como a distribuição de materiais didáticos (apostilas, listas de exercícios, etc.), a realização de simulados personalizados e gratuitos, além de oferta de suporte emocional (com o "Papoterapia") e acadêmico (com as mentorias).

Curricularização da Extensão: A partir de 2023, o "CP FAMEMA" passou a integrar a carga horária obrigatória dos cursos de Medicina e Enfermagem, seguindo a Resolução CNE nº 7/2018 (Brasil, 2018). Os acadêmicos participantes desenvolvem habilidades pedagógicas e de comunicação, replicando metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (Santos, 1994).

Impacto das estratégias implementadas: Em relação ao processo seletivo de professores, observou-se que a substituição do sorteio por avaliações de didática e domínio de conteúdo elevou a qualidade do ensino ofertado (Ferreira *et al*., 2025). Já o "Papoterapia" – grupos terapêuticos semanais conduzidos por residentes em Saúde Mental – foi responsável por reduzir os casos de ansiedade e isolamento entre vestibulandos (Macêdo *et al*., 2024). Por fim, verificou-se que as mentorias, por meio de acompanhamentos individualizados de alunos, melhoraram o desempenho em simulados e a adesão às atividades dos mesmos (Takeda *et al*., 2024).

Discussão

O "CP FAMEMA" reflete a evolução dos cursos populares no Brasil, que desde a década de 1980 lutam pela democratização do ensino superior (Groppo *et al*., 2019). Sua institucionalização e curricularização seguem tendências nacionais, como a LDB e o PNE, que reforçam o compromisso social das universidades (Brasil, 1996, 2018).

A realidade de vulnerabilidade social, conjuntamente às vivências ímpares da fase de vestibulares, evidencia-se nas dificuldades socioemocionais dos vestibulandos nesta etapa da vida. Tal impacto, somado às repercussões escolares relacionadas à pandemia, gerou reflexões entre os participantes da gestão do "CP FAMEMA" no sentido de buscar formas de atender a tais demandas.

O processo de integração da extensão à grade dos cursos de Medicina e Enfermagem da instituição de ensino oportunizou a ampliação do número de integrantes do programa, o qual, por conseguinte, obteve um substancial enriquecimento em sua estrutura, com mais espaço para reflexões acerca do funcionamento interno, bem como uma maior busca por melhorias para atender às demandas cognitivas e emocionais dos vestibulandos e abranger lacunas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

As estratégias inovadoras, como o "Papoterapia" e as mentorias, demonstram que a extensão universitária vai além do ensino tradicional, incorporando dimensões psicossociais. Essa abordagem é essencial para estudantes em vulnerabilidade, que enfrentam desafios como falta de recursos e pressão familiar.

A integração entre saúde mental e apoio acadêmico mostrou-se eficaz na redução do sofrimento psíquico e na melhora do desempenho, corroborando estudos que destacam a necessidade de abordagens holísticas na educação (Baldan, 2024).

O aumento na adesão a simulados no "CP FAMEMA" após a implementação das mentorias (Takeda *et al*., 2024) reflete achados de Baldan (2024), para quem o acompanhamento individualizado em cursos populares reduz a evasão e fortalece a autonomia do vestibulando.

Os desafios persistem, como a necessidade de maior financiamento e a sustentabilidade do programa. No entanto, as medidas implementadas pelo "CP FAMEMA" servem como repertório para outras instituições, mostrando que a extensão pode ser um agente transformador na educação brasileira.

Conclusão

O "CP FAMEMA" exemplifica como a extensão universitária, quando institucionalizada e curricularizada, pode ampliar ações de promoção de equidade educacional e formação cidadã. Suas estratégias pedagógicas e de

saúde mental não apenas preparam estudantes para vestibulares, mas também fortalecem seu desenvolvimento humano e social.

Recomenda-se a ampliação de políticas públicas que apoiem financeiramente programas extensionistas, garantindo sua continuidade e alcance. O sucesso do "CP FAMEMA" reforça a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio fundamental para uma universidade verdadeiramente transformadora.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, seção 1, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018.

BALDAN, M. Cursinhos Pré-Vestibulares Populares e a potencialidade do seu projeto social: muito além da pandemia. *Revista Eletrônica de Educação*, [S. l.], v. 18, p. 1-20, e446059, 2024. DOI: https://doi.org/10.14244/198271994460.

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA. *Projeto Pedagógico do Curso de Medicina*. Marília: FAMEMA, 2014. Disponível em: https://www.famema.br/wp-content/uploads/docfamema/ensino/cursos/docs/PPC%20Medicina.pdf.

FERREIRA, N. M. S. *et al*. Processo seletivo de acadêmicos em um curso pré-vestibular popular: relato de experiência sobre o aprimoramento da qualidade de ensino para o vestibulando. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 8, n. 2, e78769, 2025. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv8n2-217.

GROPPO, L. A.; OLIVEIRA, A. R. G. de; OLIVEIRA, F. M. de. Cursinho popular por estudantes da universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente. *Revista Brasileira de Educação*, [S. l.], v. 24, e240031, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240031.

JIMENEZ, M. de O. *et al*. A extensão e a universidade brasileira: do estatuto das universidades até a curricularização da extensão. *Educação*: Teoria e Prática, [S. l.], v. 33, n. 66, e01, 2023. DOI: https://doi.org/10.18675/1981-8106.v33.n.66.s15304.

MACÊDO, F. M. de *et al*. Papoterapia: estratégias terapêuticas para o cuidado integral em saúde mental de vestibulando no curso pré-vestibular popular da FAMEMA. *In*: SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA FAMEMA, 2024. *Anais [...]*. Marília: FAMEMA, 2024.

SANTOS, S. R. O aprendizado baseado em problemas (Problem-Based Learning - PBL). *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 121-124, 1994. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v18.3-005.

TAKEDA, V. G. *et al*. Mentorias no CP FAMEMA: implementando recursos para melhorar a adesão dos alunos às oportunidades oferecidas. *In*: SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA FAMEMA, 2024. *Anais [...]*. Marília: FAMEMA, 2024.

Panorama institucional da curricularização da extensão no contexto da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Panorama institucional de la curricularización de la extensión en el contexto de la Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Autora
Eduarda Camargo Sansão
E-mail: eduarda.sansao@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2619-2832
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7184531264634859

Co-autor
José Duarte Neto
E-mail: jose.duarte@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2382-4603
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7074318788171978

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Curricularização; Extensão universitária; Resoluções; UNESP.

Palabras clave: Curricularización; Extensión universitaria; Resoluciones; UNESP.

Resumo

Introdução

A institucionalização da extensão universitária tem sido marcada por diferentes fatores no processo histórico de formação das universidades no contexto brasileiro, especialmente após a constitucionalização da extensão como um dos elementos fundantes no exercício da educação em nível superior do país. Conforme art. 207 da Constituição Federal de 1988, a extensão figura como um processo obrigatório a ser executado de forma articulada com o ensino e a pesquisa.

Apesar de a juridificação constitucional da extensão não ser suficiente para uma execução plena e inserção institucional qualitativa da extensão nas estruturas universitárias, ela oportunizou a discussão da temática no espaço público. Isso possibilitou novos direcionamentos para a extensão, que passou a ser alvo de normativas e diálogos institucionais, direcionados para uma mobilização qualificada dessa dimensão dentro das universidades.

Considera-se que a institucionalização da categoria coaduna com a expansão de um sentido teórico e analítico em torno da extensão, resultado de reflexões realizadas por professores, pesquisadores e frentes como o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Entre as expansões, destaca-se a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu diretrizes para a curricularização da extensão nas entidades de ensino superior brasileiras.

Sob este marco, a extensão passa a ser orientada por novas perspectivas institucionais que revelam a necessidade de procedimentalizar e executar atividades extensionistas alinhadas ao currículo acadêmico. Nesse sentido, o estudo volta-se para a experiência da Universidade Estadual Paulista (UNESP). A partir disso, formula-se a seguinte pergunta: qual é o panorama institucional da UNESP frente à curricularização da extensão?

Emerge a necessidade de análises que verifiquem a implementação da curricularização da extensão universitária nas normativas e comunicações institucionais a partir da atuação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da instituição analisada. A escolha do contexto se justifica porque 1) esse estudo integra um projeto de pesquisa ampliado sobre a extensão; e 2) os autores estão vinculados à UNESP, o que legitima a análise sobre suas práticas extensionistas.

Objetivos

Para este trabalho, apresenta-se como objetivo geral analisar o panorama institucional da curricularização da extensão da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Quanto aos objetivos específicos, delineiam-se os seguintes aspectos: 1) mapear a estrutura normativa-institucional da Universidade Estadual Paulista (UNESP) para a curricularização da extensão universitária; 2) verificar o debate institucional sobre a curricularização da extensão a partir de eventos e comunicações da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC);

3) confrontar as compreensões institucionais da UNESP com as perspectivas teórico-conceituais sobre extensão universitária.

Metodologia

Para a realização da pesquisa proposta, apresenta-se uma abordagem metodológica indutiva, baseada na noção de que a análise específica do território da UNESP possibilita a construção de "conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam" (Lakatos; Marconi, 2017, p. 99), direcionada ao confronto do conceito de extensão com a estrutura institucional da universidade. Em termos procedimentais, adota-se a revisão bibliográfica como suporte teórico sobre o conceito de extensão, sob a consideração das perspectivas de Paulo Freire (1986), Pedro Demo (2001) e Moacir Gadotti (2017).

De modo centralizado, destaca-se a análise documental como agir metodológico que possibilita a verificação das perspectivas da instituição destacada. Considera-se o sítio eletrônico da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) como local de coleta dos documentos normativos-institucionais, assim como elementos comunicativos. A análise se concentra nos órgãos centrais de gestão da extensão universitária da UNESP, sem abranger a totalidade das unidades descentralizadas.

A análise documental apresenta sistematização por meio de planilha eletrônica, com destaque dos conceitos e premissas adotadas pela instituição. Para os elementos de comunicação e eventos, apresenta-se uma análise de conteúdo que destaca os sentidos adotados e expressos pela instituição. Com base nos dados coletados por meio da análise dos documentos, realiza-se confronto teórico-conceitual entre os sentidos da extensão e os direcionamentos institucionais.

Resultados

Em termos gerais, o processo de curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação da UNESP foi vinculado diretamente à Resolução CNE/CES nº 07/2018. Também se resgata a Meta 12, 12.7 do Plano Nacional de Educação, que explicita a necessidade da extensão como composição da carga horária da matriz curricular dos cursos de graduação. Em uma estrutura institucional, apesar da centralidade da PROEC, observa-se associação com a Pró-Reitoria de Graduação.

Destaca-se que houve criação de uma comissão especializada na temática, denominada Comissão Conjunta para Sistematização da Proposta da Curricularização da Extensão na Graduação, ação gerada por meio das câmaras centrais de deliberação da universidade. No processo de institucionalização, deliberaram-se 14 documentos norteadores do processo de curricularização, os quais podem ser divididos entre documentos externos e internos. Para os externos, tem-se: Plano Nacional de Educação, Política Nacional de Extensão Universitária, Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018 (Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira) e Deliberação CEE 216/2023 (Disposições sobre a curricularização em Instituições de Ensino Superior ligadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo).

Quanto aos documentos internos, observa-se uma subdivisão entre documentos amplos e gerais sobre a aplicação da curricularização e documentos específicos para a execução. Entre os documentos internos ampliados, considera-se: Resolução UNESP nº 75/2020, que estrutura um Regimento Geral da Extensão Universitária na UNESP; Resolução nº 41/2021, que trata diretamente sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação; e o Guia da Curricularização para a UNESP. Já entre os documentos internos específicos, existem direcionamentos técnicos para as unidades universitárias executarem diversos elementos que aparecem nas resoluções gerais sobre extensão. Aborda-se temas como criação de programas e redes temáticas de extensão, roteiros para projetos político-pedagógicos, calendário para aplicação da curricularização, distribuição de recursos financeiros, execução e atribuição das cargas horárias de extensão.

Neste escopo, adota-se a compreensão de que os três documentos internos e ampliados podem ser categorizados como os mais relevantes para mapear a compreensão institucional sobre a curricularização da extensão. Entre os resultados relevantes, classificam-se as seguintes informações a partir da análise documental: 1) a instituição possui uma conceituação sobre extensão baseada em "a Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade" (Resolução UNESP nº 75/2020, art. 1º); 2) há uma preocupação institucional com a estruturação extensionista que considera as orientações nacionais produzidas, com destaque ao princípio da indissociabilidade, conforme art. 207, CF/88; 3) foi estabelecida uma concepção do que é curricularização da extensão para a UNESP enquanto inserção – nos currículos dos cursos de

graduação – de um "conjunto de atividades formativas que articulem ensino, pesquisa e extensão, de natureza dialógica, interdisciplinar e interprofissional, que possibilitem a geração e o compartilhamento de conhecimentos científicos e tecnológicos e a imersão real do graduando na sociedade" (Resolução nº 41/2021, art. 1º).

Na verificação dos debates e comunicações produzidas sobre a extensão, um documento norteador pode ser observado como orientador da comunidade acadêmica, não apenas normativo. Trata-se do Guia da Curricularização para a UNESP, publicado como um documento que responde a questões relevantes do processo de curricularização da extensão, tais como: "o que é Extensão Universitária? O que é Curricularização da Extensão Universitária nos Cursos de Graduação? Você conhece os Fundamentos Legais da Curricularização da Extensão Universitária nos Cursos de Graduação? Por que incluir as Atividades Curriculares de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da Unesp?" (UNESP, PROEC, PROGRAD, 2021).

Entre os eventos, destaca-se a ocorrência do Congresso de Extensão Universitária da UNESP, realizado em 2024, sob o tema "Para uma extensão universitária emancipatória". Envolveu docentes, discentes e técnicos-administrativos para produzir debates e consolidar perspectivas dialógicas sobre o que é extensão no corpo da instituição. Para além dos debates produzidos, o Congresso gerou uma carta enquanto documento orientador para estratégias e ações a serem consolidadas para o Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade.

Entre elementos comunicativos sobre extensão, destaca-se que existem 24 obras publicadas sobre extensão universitária (tanto em um sentido institucional quanto em relatos de experiência) vinculadas à PROEC a partir da Cultura Acadêmica, selo associado à Editora UNESP. A Pró-Reitoria também mantém um perfil oficial no Instagram e um podcast divulgado no YouTube e no Spotify, com 19 episódios produzidos, divididos em duas temporadas, publicados até novembro de 2024. Há ainda um periódico, a Revista Ciência em Extensão, vinculado à PROEC, todavia desatualizado e em processo de reorganização.

No processo de mapeamento e análise documental, observa-se a adoção de vocabulários alinhados aos debates teóricos dos autores de referência, com algumas atribuições para a extensão, como: noções de intercâmbio entre universidade e sociedade, ampliação de sala de aula, modo de formação

para responder às questões da sociedade, interação dialógica, aprendizagem recíproca e socialização do conhecimento.

Particularmente, destaca-se a perspectiva explicitada no art. 5.º da Resolução nº 75/2020, que classifica a extensão como uma "prática permanente de interação universidade-sociedade". Em um confronto entre os documentos produzidos e os sentidos comunicativos, encontra-se um diálogo entre o conceito de extensão debatido e acumulado ao longo dos debates sobre o tema e os direcionamentos adotados pela instituição para executar a curricularização da extensão.

Conclusões

Por conseguinte, a partir dos objetivos propostos, conclui-se que há uma estruturação em torno da curricularização da extensão no contexto da Universidade Estadual Paulista (UNESP) a partir da atuação normativa e gerencial da PROEC e demais órgãos centrais desde 2020, considerando as diretrizes instituídas a partir da Resolução nº 75/2020. Entretanto, afirma-se apenas que há uma estrutura institucional, mas não existem parâmetros ou indicadores que demonstrem o impacto qualitativo das normativas sobre a curricularização da extensão.

Mapeou-se a estrutura institucional, com destaque para a atuação da PROEC no direcionamento para documentos ampliados e específicos, em um diálogo com o Plano Nacional de Extensão Universitária e a Política Nacional de Extensão Universitária. Há uma proposta emancipatória e dialógica a partir do que é proposto como extensão e como curricularização nos documentos. Simultaneamente, existem expressões geradas para além da normatividade que podem contribuir para os sentidos da extensão reconhecidos e debatidos na comunidade acadêmica, como a organização do Congresso de Extensão Universitária da instituição e a produção de conteúdos comunicativos em redes sociais e plataformas digitais.

Em um confronto teórico-conceitual, entende-se que há uma preocupação institucional em traduzir tais sentidos para as normativas e orientações adotadas. Isso se observa pela confluência dos léxicos e termos adotados, que correspondem ao que tem sido provocado pelos autores de referência, como Freire, Gadotti e Demo, associando a extensão com sentidos para além de perspectivas assistencialistas, mas como um processo de diálogo e comunicação.

Em síntese, observa-se a experiência da curricularização da extensão na UNESP como qualitativa, no sentido de possuir uma estrutura institucional demarcada que direciona concepções sobre o tema com base em sentidos teóricos e reflexões conceituais sobre extensão. Entretanto, carece de avaliação qualitativa mais aprofundada. Considera-se a relevância da continuidade de análises no sentido de compreender se o mapeamento e a elaboração institucional em torno da curricularização possuem lastro material na execução das atividades extensionistas em diferentes unidades e cursos de graduação da universidade. Serão desenvolvidas análises adicionais sobre os impactos concretos da curricularização em estudos futuros.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: https://www.semesp.org.br/legislacao/resolucao-cne-ces-no-7-de-18-de-dezembro-de-2018/. Acesso em: 26 mar. 2026.

DEMO, Pedro. Lugar da extensão. *In*: FARIA, Dóris Santos de (org). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: UnB, 2001.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. *Extensão Universitária: Para quê?* [S. l.], Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 01 abr. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

UNESP. PROEC; PROGRAD. *Guia de curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação da UNESP*. São Paulo: UNESP, 2021.

Reflexões de uma experiência de extensão na pós-graduação para o debate sobre a indissociabilidade nas práticas educativas

Reflexiones sobre una experiencia de extensión de posgrado para el debate sobre la inseparabilidad en las prácticas educativas

Autores

Guilherme dos Santos Azevedo
E-mail: briguisac@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-6499-5181
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8466357632936428

Carolyne Reis Barros
E-mail: carolynereis@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9424099396583777

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão; Pós-graduação; Indissociabilidade.

Palabras clave: Extensión; Posgrado; Inseparabilidad.

Resumo

A extensão, apesar de presente nas atividades acadêmicas brasileiras desde o surgimento das universidades em nossa realidade latino-americana e, não obstante estar normativamente prevista, constitucionalmente, como um dos pilares que estruturam as universidades desde 1988, ainda é um eixo pouco concretizado no cotidiano universitário (Fraga, 2017). Ainda, mesmo nas atividades que se intitulam como extensionistas, são raras as reflexões acerca do que significa fazer uma extensão, quais os seus conceitos e propósitos, além de que se predomina a ideia de que as atividades de extensão devem ocorrer em paralelo àquelas de pesquisa e ensino, renunciando, assim, a um exercício de articulação indissociável entre elas na construção da prática educativa.

Nesse cenário, com base em experiência de extensão na pós-graduação ao longo da realização de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), convocamos a universidade a problematizar o princípio da indissociabilidade

entre os pilares do ensino, pesquisa e extensão. Para isso, faremos uma breve exposição acerca do que entendemos por extensão universitária; uma apresentação do "Culthis", programa de extensão da UFMG; a experiência particular de ser orientador de extensão durante a pós-graduação; e os caminhos abertos para a construção de uma prática educativa permeada pelos três pilares.

Como apontamos, as atividades de extensão estão presentes nas universidades brasileiras desde o seu surgimento e há um consenso de que elas cumprem com o papel de articular o que é feito dentro do espaço acadêmico com a sociedade de forma ampla (Fraga, 2017; Nogueira, 2013; Moita; Andrade, 2009). Historicamente, no entanto, elas têm desempenhado um papel mais próximo da noção de prestação de serviços e de transferência do conhecimento, realçando uma ideia de hierarquização entre os saberes e de predominância do saber científico em relação aos demais. Não obstante, são diversas as práticas críticas a essas noções, como aquelas defendidas por Freire (1979), no sentido de priorizar o caráter dialógico da extensão e da busca pela construção do conhecimento em conjunto com as pessoas, respeitando, assim, sua autonomia e entendendo que são sujeitos capazes de produzir conhecimentos e transformar a realidade em que vivem.

Nesse contexto, o "Culthis: Espaço de Atenção Psicossocial às Pessoas Presas, Sobreviventes do Cárcere, seus Familiares e Amigos" é um programa de extensão vinculado ao Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Cárcere e Direitos Humanos (LabTrab) da UFMG. Apesar de seu surgimento ter ocorrido em 2008 (Barros; Faria, 2024), sua dinâmica de funcionamento foi se alterando ao longo dos anos com base nas convocações da realidade e, atualmente, as atividades são organizadas em três eixos: o eixo de atenção psicossocial (Cardoso; Moreira, 2024), o eixo de articulações políticas (Faria *et al*., 2024) e o eixo de formação (Juscelino *et al*., 2024). Ainda, a atividade central do programa é a ida até as filas em unidades prisionais da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) para realizar acolhimento psicossocial com familiares de pessoas presas nos dias que elas vão visitar seu ente preso ou entregar os itens de necessidade básica, que, em Minas Gerais, são chamados de kits (Barros *et al*., 2024).

O programa, nesse sentido, constrói suas atividades a partir de alguns referenciais teórico-metodológicos, dentre os quais destacamos, neste trabalho, o abolicionismo penal, em especial nas contribuições de teorias

radicais no campo da criminologia (Santos, 2022). Nessa perspectiva, as análises sobre o crime e as instituições jurídico-penais baseiam-se no método materialista histórico-dialético (Netto, 2011) com fins de compreender as reais funções do sistema penal em meio à totalidade e, dessa forma, propõem a construção de um conhecimento que vise à transformação radical da realidade rumo a um projeto de sociedade sem prisões.

A experiência do primeiro autor no "Culthis" teve início em 2020, quando estava no 6º período da graduação no curso de Direito e, quando iniciou o mestrado no PPGPSI, no primeiro semestre de 2023, seguiu como extensionista de pós-graduação. Nesse contexto, a pesquisa de mestrado teve como objetivo compreender o trabalho e a sociabilidade no entorno de uma unidade prisional, tema que surgiu a partir daquela atividade extensionista de ida às filas e cuja realização se deu em articulação permanente com o "Culthis".

Um fator relevante para a prática indissociável entre os pilares da universidade – particularmente entre extensão e pesquisa – durante a experiência de extensão na pós-graduação foi a publicação, em maio de 2023, do primeiro edital da UFMG de fomento à formação em extensão universitária no âmbito da pós-graduação, chamado de Formação em Extensão (Formex). O edital, lançado por meio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), teve como objetivo a disponibilização de bolsas de extensão destinadas à participação integrada de estudantes de graduação e de pós-graduação em programa, projeto ou curso de extensão universitária. A disponibilização de bolsas de extensão na pós-graduação, nesse sentido, viabiliza uma maior disponibilidade de discentes no mestrado e no doutorado a repensarem suas práticas de pesquisa a partir da inserção em atividades extensionistas, como discutiremos.

Assim, em conversas com a coordenadora do programa, segunda autora, acerca de quais seriam as atribuições extensionistas particulares de um discente da pós-graduação, criamos a figura do orientador de extensão, que, de um lado, não deixa de ser extensionista; por outro, cumpre com o papel de acompanhar os(as) extensionistas de graduação e, assim, fica numa posição intermediária entre extensionistas de graduação e coordenadora docente.

Então, com base no acúmulo de experiências ao longo dos anos de atuação no programa durante a graduação, o acompanhamento dos(as) extensionistas de graduação se dava nas diversas atividades que compõem os três eixos

do programa, abrangendo formações sobre determinados temas, tirando dúvidas específicas sobre o acompanhamento dos casos, indo junto às filas nas unidades prisionais e revisando textos científicos. Ainda, os momentos de troca com os(as) extensionistas da graduação abrangiam as discussões relacionadas à pesquisa de mestrado.

Como exemplo, realizamos encontros para discutir a escrita de diários de campo, seja pelas experiências de trabalho de campo na pesquisa de mestrado ou nas atividades extensionistas da graduação de ida até as filas. Também realizamos discussão de textos sobre o contexto do cárcere e do abolicionismo penal, que tiveram repercussões tanto nas atividades de extensão como nas reflexões e escrita da dissertação. Nesse cenário, indicamos a possibilidade de exercício do que tradicionalmente se refere ao pilar do ensino não só nas experiências de estágio em docência durante a pós-graduação, mas também nos espaços da extensão e, dessa forma, incentivamos a construção de uma trajetória na docência que é permeada pelas discussões usualmente limitadas ao campo da extensão.

Nesse contexto, privilegiamos a construção de espaços nos quais foi possível a troca de saberes em diversas frentes, tanto com as pessoas que não estão formalmente vinculadas à universidade – como é esperado das atividades de extensão –, quanto entre os diferentes níveis da educação superior. Um desafio, nesse sentido, diz respeito ao predomínio da lógica da educação bancária – com base nos ensinamentos de Freire (2020b) – mesmo nas atividades de extensão que buscam a superação da noção de transferência de conhecimento a fim de privilegiar o caráter dialógico da troca de saberes (Freire, 1979).

Durante as discussões dos diários de campo e dos textos, por exemplo, foi importante demarcar que a principal diferença entre os distintos níveis do ensino superior reside no acúmulo de experiências e, dessa forma, assumir um papel de problematização do conhecimento a fim de superar a noção de transferência do mesmo. Nesse contexto, compreendemos que não há, primeiro, um momento de produção do conhecimento – que seria próprio à pós-graduação e à docência – para, depois de finalizado, ele ser passado acriticamente para os(as) discentes da graduação. Pelo contrário, estávamos, cada um com sua trajetória, construindo o conhecimento em conjunto e, assim, compreendendo que ensinamos ao aprender e aprendemos ao ensinar (Freire, 2020a).

Além disso, retomando o referencial teórico-metodológico do abolicionismo penal, pensamos na construção de práticas abolicionistas voltadas à transformação radical da realidade – em particular, à construção de um projeto de sociedade sem prisões. Dessa forma, mobilizamos um debate sobre conhecimento que articula a unidade dialética entre teoria e práxis (Netto, 2011) e, assim, compreendemos que a ideia de transformar a sociedade não se restringe às atividades de extensão universitária de forma desassociada daquelas de pesquisa e ensino, e sim permeia todas elas.

Com base nas reflexões trazidas neste trabalho, convocamos a universidade a pensar o princípio da indissociabilidade entre os pilares do ensino, pesquisa e extensão não como a soma de atividades separadas de cada eixo, mas como entrelaçamento desses pilares em todas as práticas universitárias. Assim, defendemos que a produção do conhecimento científico não se limita aos contextos de pesquisa, mas abrange, também, aqueles de ensino e pesquisa. Dessa maneira, a experiência de extensão na pós-graduação, como forma de intermediação entre discentes da graduação e docente coordenadora do programa, indica que as noções de dialogia e de mobilização da unidade dialética entre teoria e práxis devem permear todas as atividades acadêmicas com fins de realização de práticas educativas de transformação da realidade.

Referências

BARROS, C. R.; CARDOSO, G. S. A.; DIAS, G. L. B. Acolhimento psicossocial nas filas de unidades prisionais: relato de experiência de extensão universitária. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, [S. l.], v. 24, p. 1-20, 2024.

BARROS, C. R.; FARIA, B. A. S. Entrevista com Vanessa Andrade de Barros. *In*: BARROS, C. R.; CARDOSO, G. S. A.; FARIA, B. A. S. (org.). *Culthis: acolhimento psicossocial e abolicionismo penal na prática*. Belo Horizonte: Editora Instituto DH, 2024.

CARDOSO, G. S. A.; MOREIRA, P. M.. A metodologia de acolhimento psicossocial do Culthis: reflexões a partir de dois casos. *In*: BARROS, C. R.; CARDOSO, G. S. A.; FARIA, B. A. S. (org.). *Culthis: acolhimento psicossocial e abolicionismo penal na prática*. Belo Horizonte: Editora Instituto DH, 2024.

FARIA, B. A. S. F.; SANTOS, M. T.; SANTOS, T. C. C.; CARDOSO, G. S. A.; BARROS, C. R. A prática de extensão em rede: articulações políticas, combate à tortura e

a Plataforma Desencarcera! *In*: BARROS, C. R.; CARDOSO, G. S. A.; FARIA, B. A. S. (org.). *Culthis: acolhimento psicossocial e abolicionismo penal na prática*. Belo Horizonte: Editora Instituto DH, 2024.

FRAGA, L. S. Transferência de conhecimento e suas armadilhas para a extensão universitária brasileira. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, [S. l.], v. 22, p. 403-419, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200008.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 4. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 63. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2020a.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 73. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2020b.

JUSCELINO, A. S.; BARROS, C. R.; CARDOSO, G. S. A.; ROCHA, M.; MEDRADO, N. R. Despop: curso de desencarceradoras populares. *In*: BARROS, C. R.; CARDOSO, G. S. A.; FARIA, B. A. S. (org.). *Culthis: acolhimento psicossocial e abolicionismo penal na prática*. Belo Horizonte: Editora Instituto DH, 2024.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, [S. l.], v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006.

NETTO, J. P. *Introdução ao método de Marx*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.

NOGUEIRA, M. D. P. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. *Interfaces: Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 1, p. 36-47, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18932. Acesso em: 4 maio 2026.

SANTOS, J. C. *A Criminologia Radical*. São Paulo: Tirant Lo Blanch, 2022.

Perspectivas da gestão do projeto "PoliFeira do Agricultor" na UFSM para a sua institucionalização

Perspectivas sobre la gestión del proyecto de "Poliferia Campesina" en la UFSM para su institucionalización

Autores

Sofia Cortes de Moraes
E-mail: sofiacortesdemoraes@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-4879-4612
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5098621875324758

Gustavo da Silva Pinto
E-mail: gustavo.pinto@ufsm.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8567-7664
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5659811271344671

Luciana Davi Traverso
E-mail: luciana.traverso@ufsm.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4641-1038
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4939993298300369

Cristiano de Avila Dotto
E-mail: cristiano.dotto@politecnico.ufsm.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5653222688488043

Sirlei Glasenapp
E-mail: sirlei.glasenapp@ufsm.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5501-7649
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5608759444688749

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Integralidade de funções; Extensão; Governança.

Palabras clave: Integridad de funciones; Extensión; Gobernanza.

Resumo

A extensão universitária é essencial para integrar universidade e sociedade, promovendo desenvolvimento social. Este estudo analisa os desafios de institucionalização da "PoliFeira do Agricultor", projeto da UFSM que fortalece a agricultura familiar e a cidadania alimentar. Apesar de sua relevância, o projeto enfrenta dificuldades de sustentabilidade. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, entrevistou coordenadores, gestores do Colégio Politécnico e representantes da Pró-Reitoria de Extensão. Os resultados revelam consenso sobre a importância do projeto, mas divergências quanto às responsabilidades: a

coordenação destaca a necessidade de maior engajamento dos feirantes; a direção do Politécnico cobra reconhecimento institucional e recursos da Reitoria; já a Pró-Reitoria aponta a carência de infraestrutura e financiamento externo como principais entraves. Conclui-se que a institucionalização exige maior articulação entre os atores, com definição clara de papéis, garantia de recursos e estrutura física permanente. O estudo evidencia os desafios na consolidação de projetos extensionistas, que demandam equilíbrio entre compromisso institucional, participação comunitária e sustentabilidade financeira.

Introdução

A extensão universitária, pilar indissociável do ensino e da pesquisa, desempenha um papel fundamental na articulação da universidade com a sociedade, promovendo a troca de saberes e o desenvolvimento social. No contexto das universidades públicas latino-americanas, a institucionalização de projetos de extensão representa um desafio contínuo, demandando estratégias de gestão que assegurem sua sustentabilidade e reconhecimento (Duarte *et al*., 2018). Conforme destaca Chauí (2006), a universidade pública tem o dever de se comprometer com a transformação social, e a extensão é o caminho para essa práxis. Com isso, a relação entre universidade e sociedade vai além de um caráter assistencialista, buscando fortalecer as políticas públicas sem substituí-las, e estimulando o protagonismo dos sujeitos, em consonância com as demandas da sociedade (Lisboa Filho, 2022). Assim, fomentar ações extensionistas é essencial para promover a integração social, pois estimula a troca de saberes entre universidade e comunidade, potencializa a transformação de realidades locais e enriquece a formação dos estudantes.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em sua missão de integrar-se à comunidade, desenvolve o projeto de extensão "PoliFeira do Agricultor", uma iniciativa que transcende a mera comercialização, promovendo a qualificação e a assistência técnica dos agricultores e colocando a questão alimentar no centro dos temas a serem discutidos pelas carreiras universitárias. Diante do impacto socioambiental que sistemas alimentares industriais geram durante todas as etapas da sua cadeia produtiva, a iniciativa procura restabelecer o vínculo entre consumidores e produtores de alimentos. Considerando que, segundo Mirzabaev *et al*. (2023), os sistemas alimentares respondem por cerca de um terço (21-37%) das emissões globais de gases de efeito estufa e figuram entre as principais causas das mudanças climáticas, torna-se imperativo repensar práticas e políticas que promovam maior sustentabilidade ambiental

e protejam a saúde pública. Dessa forma, introduzir a questão alimentar na extensão universitária estimula a reflexão crítica sobre produção e consumo e fomenta o desenvolvimento de práticas colaborativas que fortalecem circuitos curtos de comercialização.

Apesar de sua relevância e histórico consolidado, a "PoliFeira" enfrenta o desafio de se institucionalizar no âmbito das atividades desenvolvidas na universidade, de modo que não fique dependente de algumas pessoas que acreditam no projeto, nem dos feirantes que dependem dela para obter renda. Neste contexto, este trabalho se propõe a responder à pergunta de como os diferentes atores envolvidos na gestão (coordenação do projeto, coordenação da unidade e Pró-reitoria de Extensão da UFSM) se articulam e/ou divergem em relação aos desafios da manutenção e institucionalização do projeto de extensão "PoliFeira do Agricultor" no contexto universitário. Portanto, o objetivo do trabalho é analisar as percepções e os desafios enfrentados por esses diferentes níveis de gestão na manutenção e institucionalização do projeto de extensão "PoliFeira do Agricultor" na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, cujo objetivo central é compreender em profundidade as percepções dos atores envolvidos com a gestão direta do projeto de extensão "PoliFeira do Agricultor" (Coordenação) ou indireta (Direção do Colégio Politécnico da UFSM e Pró-Reitoria de Extensão). Projeto de extensão refere-se a ações processuais com foco educativo, artístico, social, cultural, assistencial, tecnológico, político ou de suporte institucional externo, com objetivo específico e prazo de até cinco anos (Bastos, 2025).

Para o levantamento de dados, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com dois representantes de cada um dos três atores-chave. As entrevistas foram formuladas para capturar as visões acerca da importância institucional da feira, dos principais entraves na sua operação e das perspectivas futuras do projeto. Os depoimentos foram coletados em momentos distintos, contemplando duas pessoas por cada um dos elos de gestão. Para interpretação, adotou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo (2014), de modo a identificar convergências e divergências nas narrativas dos diferentes níveis de gestão e suas implicações para a administração da extensão.

O estudo focaliza a "PoliFeira do Agricultor", implantada em 2017 pelo Colégio Politécnico da UFSM, que organiza feiras livres periódicas para fortalecer a agricultura familiar, incentivar a transição agroecológica e promover a segurança e a soberania alimentar. Nesse ambiente, agricultores, estudantes, professores, servidores e comunidade regional interagem não apenas como produtores e consumidores, mas como colaboradores de um espaço de geração de renda, troca de saberes e reflexão crítica sobre sistemas alimentares sustentáveis. Com o caráter exploratório, esta pesquisa visa aprofundar-se em um campo pouco mapeado, relacionado à consolidação de práticas extensionistas no meio acadêmico. Já o recorte descritivo possibilita detalhar características, desafios e potencialidades do objeto de estudo.

Resultados

Os entrevistados revelam uma percepção unânime sobre a importância estratégica da "PoliFeira do Agricultor" para a UFSM e para a comunidade, alinhando-se à visão da extensão como promotora de desenvolvimento local (Barbosa; Lima, 2013). A Coordenação do Projeto ressalta a longevidade da iniciativa, o que indica a relevância que apresenta para a universidade e para a comunidade externa. Embora mencionem a falta de comprometimento em alguns aspectos, há uma base de apoio dentro da universidade que confere legitimidade e continuidade à existência da feira. Os coordenadores percebem que, apesar dos benefícios, falta um pouco mais de uma "contrapartida" clara e formalizada dos feirantes para com a "PoliFeira". Isso gera a sensação de um menor comprometimento por parte deles, o que dificulta a gestão e o engajamento contínuo. Embora não esteja explícito como uma crítica direta, a busca por institucionalização e por maior comprometimento aponta para a necessidade de reconhecimento e valorização mais robustos por parte da instituição. A solução viria de uma reformulação das regras do projeto e de um maior engajamento dos feirantes, com suporte institucional.

A Direção do Politécnico considera a "PoliFeira" um projeto essencial e estratégico não só para a unidade, mas para a universidade como um todo, defendendo sua elevação a um projeto institucional da UFSM, com maior atenção e alocação de recursos, como bolsas vindas diretamente da Reitoria, para garantir sua perenidade e reconhecimento em nível universitário, independentemente das oscilações de apoio departamental ou de unidade. Por outro lado, o fato de o Politécnico já ter uma dinâmica de apoio via edital para projetos de ensino, pesquisa e extensão, e de a "PoliFeira" ser classificada

como essencial dentro dessa dinâmica, mostra um forte suporte interno na unidade. Essa perspectiva reforça a necessidade de apoio institucional explícito para a sustentabilidade do projeto, com a Pró-Reitoria de Extensão e a Reitoria assumindo um papel mais proativo e de maior investimento em sua institucionalização, concedendo-lhe os recursos que sua relevância estratégica demanda. A solução viria de uma decisão política da Reitoria e da PRE de elevar o status do projeto e alocar recursos.

A Pró-Reitoria de Extensão, por sua vez, destaca o caráter de "qualificação de transformação social" do projeto, o acompanhamento da produção (desde a semente) e o foco na redução de defensivos agrícolas. A PRE visualiza a necessidade de construção de uma estrutura física permanente e multiuso no campus, que poderia abrigar a "PoliFeira" e outros eventos da universidade, fortalecendo a interação com a comunidade externa. Por outro lado, pondera que os recursos financeiros são limitados, salientando a necessidade de captação de recursos externos para a infraestrutura e uma articulação política significativa, o que demonstra a necessidade de uma ação proativa e de longo prazo.

As três entrevistas apontam para uma convergência quanto ao valor do projeto, mas revelam desafios e diferentes ênfases nas estratégias para sua institucionalização, perpassando questões de formalização, alocação orçamentária e infraestrutura física, que refletem os múltiplos olhares sobre a gestão da extensão.

Considerações finais

A articulação das distintas perspectivas envolvidas com a coordenação do projeto é crucial para a superação dos desafios e para a efetiva institucionalização da "PoliFeira do Agricultor". Todos os três atores concordam que a "PoliFeira" é um projeto de extensão importante e estratégico para a UFSM e a comunidade, pois, além de beneficiar a comunidade externa, ensina, capacita e trata da questão alimentar com os distintos atores da comunidade interna da universidade. Por outro lado, os três atores não se apropriam diretamente de uma ação que dependa de si mesmos, pois a Coordenação menciona que os feirantes pouco se comprometem com o futuro da feira e reclamam da falta de contrapartida da UFSM. A direção do Politécnico menciona como maior desafio a falta de atenção e apoio da Reitoria, especificamente em termos de recursos (cotas de bolsa), e a falta de reconhecimento da "PoliFeira" como um projeto

institucional da UFSM. Já para a PRE-UFSM, o desafio primordial é a limitação de recursos orçamentários internos para a construção de uma infraestrutura física adequada e permanente, o que exige complexa captação de recursos externos e articulação política.

Apesar de compartilharem a visão sobre a importância da "PoliFeira", os três atores possuem perspectivas de gestão distintas e complementares, focando em gargalos diferentes para a institucionalização. A Coordenação busca a legitimidade interna com os participantes; o Politécnico, a legitimidade e o apoio da alta gestão universitária em seu sentido mais amplo; e a Pró-Reitoria de Extensão, por sua vez, a legitimidade via impacto social e a garantia de uma infraestrutura física duradoura, muitas vezes dependente de fatores externos à universidade. A convergência na valorização do projeto e a divergência nos caminhos e responsabilidades para sua institucionalização sublinha a complexidade da gestão e da institucionalização da extensão universitária.

Referências

BARBOSA, L. H. D.; LIMA, M. E. M. *Extensão universitária e desenvolvimento local: práticas e reflexões*. Campinas: Alínea, 2013.

BASTOS, G. D. *Guia da Extensão UFSM*. 1. ed. Santa Maria: Pró-Reitoria de Extensão, PRE, 2005.

CHAUÍ, M. *Universidade pública: para quê?* São Paulo: Cortez, 2006.

DUARTE, M.; GURGEL, C.; SANTOS, L.; CASTRO, J. F. A extensão universitária brasileira: desafios e perspectivas no contexto atual. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 11-23, jan./jun. 2018.

LISBOA FILHO, F. F. *Extensão Universitária: Gestão, Comunicação e Desenvolvimento Regional*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2022.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIRZABAEV, A. *et al*. Climate Change and Food Systems. *In*: *Science and Innovations for Food Systems Transformation*. [S. l.]: Springer International Publishing, p. 511-529, 2023.

La sonrisa no tiene edad: salud bucal en adultos mayores en el Hogar "Monseñor Emilio Sosa Gaona", Concepción – Paraguay

Avaliação da saúde bucal em idosos no Lar de Idosos "Monseñor Emilio Sosa Gaona", Concepción – Paraguai

Autores
Blanca Echague
Diana Carolina Acevedo Giménez
E-mail: dacevedog74@gmail.com
Jorge Anibal Coronel Gamarra

Universidad Nacional de Concepción – UNC

Palabras clave: Salud bucal; Adultos mayores.

Palavras-chave: Saúde bucal; Idosos.

Resumo

Introducción

La salud bucal en adultos mayores no solo es fundamental para su bienestar físico, también influye significativamente en su bienestar psicosocial y calidad de vida. La investigación ha demostrado que problemas como la caries dental y las enfermedades periodontales son prevalentes en este grupo de edad y están asociados con enfermedades crónicas más graves como la diabetes y enfermedades cardiovasculares. La retención de dientes naturales en los adultos mayores se asocia con mejor salud general y una calidad de vida mejorada, reduciendo el riesgo de desnutrición y declive cognitivo.

Diversos estudios han enfatizado la necesidad de políticas integrales que aborden la salud bucal de los adultos mayores, especialmente en entornos institucionalizados donde el acceso a servicios de cuidado bucal es a menudo limitado. Las intervenciones preventivas y terapéuticas en estos entornos

pueden llevar a mejoras significativas en la salud bucal y, por ende, en la calidad de vida de los ancianos. Esto subraya la importancia de integrar la atención odontológica dentro de los servicios generales de salud para los mayores, como lo recomienda la Organización Mundial de la Salud y como parte de la Década de las Naciones Unidas para el Envejecimiento Saludable (2021-2030).

La salud bucal es un aspecto fundamental de la salud en general y juega un papel crucial en la calidad de vida de las personas, incluyendo a los adultos mayores. A medida que la población envejece, la atención a la salud bucal en este grupo demográfico cobra una relevancia cada vez mayor.

La salud bucal del adulto mayor es fundamental para su bienestar general y calidad de vida. Investigaciones demuestran que las afecciones bucales, como caries, enfermedad periodontal y pérdida de dientes, pueden tener un impacto negativo en la nutrición, la función masticatoria y la comunicación. Además, las enfermedades bucales crónicas, como la periodontitis, se han asociado con afecciones sistémicas, como enfermedades cardiovasculares y diabetes.

La Organización Mundial de la Salud ha encabezado una serie de iniciativas para mejorar la calidad de vida de los adultos mayores, una de sus iniciativas más fuertes de los últimos años fue la lucha contra el edadismo, definida como la existencia de estereotipos y conductas discriminatorias hacia las personas en razón de su edad. Afirmando que es un problema extendido e insidioso que afecta negativamente a la salud de las personas mayores. Se trata de actitudes que los ancianos enfrentan a diario. Se les excluye del mercado de trabajo, se restringen los servicios sociales a los que pueden acceder y se les presenta en los medios de comunicación mediante estereotipos. En definitiva, el edadismo margina y excluye a los ancianos de su comunidad.

Por su parte, la OPS sugiere el seguimiento y evaluación de la atención de salud en la población mayor, y la promoción de estrategias para la obtención y difusión de las pruebas científicas que avalen las mejores intervenciones en la salud de las personas mayores.

La pérdida de dientes, en particular, puede tener consecuencias significativas en la salud de los adultos mayores, ya que afecta su capacidad para consumir alimentos variados y nutritivos. Esto puede llevar a la desnutrición, la fragilidad y la disminución de la calidad de vida.

La falta de acceso a la atención odontológica se debe a una combinación de factores, que incluyen barreras económicas, geográficas y culturales. Muchos adultos mayores enfrentan limitaciones financieras y de movilidad que dificultan su acceso a servicios dentales adecuados. Además, la falta de conciencia sobre la importancia de la salud bucal en la tercera edad y la falta de programas de prevención adecuados también son obstáculos significativos.

Para abordar estos desafíos, es esencial implementar estrategias de promoción de la salud bucal en los adultos mayores. Estas estrategias deben incluir programas de educación sobre la importancia del cuidado bucal, así como medidas para mejorar el acceso a la atención odontológica asequible y de calidad. Los programas de prevención, como la fluorización y la detección temprana de enfermedades bucales, también desempeñan un papel crucial en la salud bucal de los adultos mayores. En la Universidad Nacional de Concepción de la Facultad de Odontología se han llevado a cabo varias iniciativas para fomentar el cuidado de la salud oral. El proyecto en el Hogar de Ancianos "Monseñor Emilio Sosa Gaona" busca abordar estas necesidades a través de un enfoque multidisciplinario que incluye diagnóstico, tratamiento y prevención, adaptado específicamente para los adultos mayores, teniendo como principal objetivo mejorar la calidad de vida a través de la salud bucal de los adultos mayores del Hogar de Ancianos Monseñor Emilio Sosa Gaona en los hábitos de higiene bucal, disminuir las patologías bucodentales, por medio de esfuerzos organizados entre equipos técnicos de la FOUNC y del entorno.

Metodología

Diseño de la Investigación: Se realizó un estudio observacional, descriptivo y transversal para evaluar el impacto de un programa de salud bucal en el Hogar de Ancianos "Monseñor Emilio Sosa Gaona". El estudio se llevó a cabo en septiembre del 2024, abarcando datos de pacientes atendidos en el periodo 2019 al 2024, enfocándose en la evaluación de la eficacia de las intervenciones dentales realizadas.

Población y Muestra: La población de estudio incluyó a todos los residentes del hogar de ancianos durante el período del estudio. La muestra consistió en 20 adultos mayores inicialmente registrados en el programa, seleccionados mediante un muestreo probabilístico por censal; esto ha ido variando con el transcurrir de cada periodo.

Criterios de Inclusión: Adultos mayores residentes en el hogar de ancianos, con consentimiento informado para participar en el estudio, y que estuvieran aptos durante las visitas programadas para las intervenciones dentales.

Criterios de exclusión: Residentes que se negaron a participar, aquellos con condiciones de salud que les impedían recibir tratamiento dental, y los que fueron dados de alta del hogar de ancianos antes de la finalización del estudio.

Método de Recolección de Datos: Los datos fueron recolectados utilizando historiales médicos-odontológicos, exámenes físicos orales realizados por odontólogos calificados de la FOUNC con ayuda de los estudiantes y entrevistas estructuradas para evaluar la calidad de vida relacionada con la salud bucal. Todos los procedimientos fueron llevados a cabo siguiendo los protocolos estandarizados para garantizar la consistencia en la recolección de datos.

Aspectos Estadísticos: Los datos fueron analizados utilizando Excel 2016. Se emplearon estadísticas descriptivas para resumir las características de la muestra y los principales hallazgos.

Aspectos Éticos: El estudio fue aprobado por el Comité de Ética de la Facultad de Odontología de la Universidad Nacional de Concepción. Todos los participantes firmaron un consentimiento informado antes de su inclusión en el estudio. Se garantizó la confidencialidad de la información personal y los datos de salud de todos los participantes durante todo el proceso de investigación.

Resultados

Desde el 2019, la FOUNC viene implementando acciones específicas de atención odontológica en el Hogar de Anciano Monseñor E Sosa Gaona de la ciudad de Concepción del Paraguay. El proyecto inició con una población que fue disminuyendo con el paso de los años; la pérdida por el fallecimiento de la población es común en esta franja etaria por las características patológicas sistémicas crónicas y la edad avanzada de los mismos. Esto se puede apreciar mejor en la tabla 1, donde se observa que hay una predominancia de sexo masculino en todos los periodos de atención, siendo un promedio de 55.4% (41) con relación al 44.5% (33) de mujeres.

Tabla 1. Distribución de los adultos mayores por año de atención y sexo

Año de atención	Femenino	Masculino
2019	8	12
2021	6	8
2022	6	8
2023	6	5
2024	7	5
Total	33	41

Todos los pacientes se caracterizan por ser polifarmacia y con múltiples patologías base y que han sido atendidos en las distintas fases del proyecto según se puede observan en la tabla 2.

Tabla 2. Fases del proyecto y procedimientos realizadas

Fases	Procedimientos
Fase 1	Levantamiento de datos y estudio de campo
Fase 2	Atenciones odontológicas de adecuación bucal en el Hogar de Ancianos y el Hospital Regional de Concepción (restauraciones, exodoncias, RAR)
Fase 3	Evaluación para rehabilitación protésica, mediante modelos de estudio
Fase 4	Confección e instalación de Prótesis Parciales y Totales removibles

En cada una de estas fases se han totalizado 182 tratamientos a lo largo de la extensión del proyecto pudiendo observar en el grafico 1 que los más frecuentes son las exodoncias 33.52% y el RAR 32.97%, también se han realizado en un 10.44% prótesis de las cuales, 7.14% han necesitado ajustes, ya sea en rebasados o desgastes oclusales para el confort de los pacientes.

Con relaciona a las cantidades específicas de tratamientos, se puede apreciar en la tabla 2 que ha habido una fluctuación en la realización de restauraciones,

con una notable disminución en 2023 y 2024. Esto podría indicar un refuerzo en la prevención y mantenimiento de la salud bucal a medida que la población envejece o mejora en la capacidad de diagnóstico y tratamiento.

Las exodoncias son consistentemente el tratamiento más común cada año, aunque con una lig- era disminución en 2021. Esto puede reflejar la prevalencia de problemas dentales severos en la población que requiere extracciones, lo que es común en poblaciones geriátricas debido a una larga historia de enfermedades periodontales o caries.

Los porcentajes de RAR han sido altos y consistentes, con un pico en 2022. Esto sugiere una necesidad continua de rehabilitación mayor para mantener la funcionalidad masticatoria, lo que es crucial para la nutrición y calidad de vida de los adultos mayores.

Aunque el número de prótesis nuevas fluctúa, el ajuste de prótesis muestra un incremento constante hacia 2024, lo cual implica un seguimiento y mantenimiento efectivo.

Disucusion

En nuestro estudio, observamos una fluctuación en la tasa de restauraciones realizadas a lo largo de los años, con un aumento notable en los últimos dos años del período estudiado. Este aumento podría reflejar una mejora en las políticas de prevención y tratamiento implementadas en el hogar de personas mayores. Comparativamente, un estudio realizado por Tonetti *et al*. en una población similar destacaron que las intervenciones preventivas combinadas con tratamientos de restauración pueden reducir significativamente la incidencia de nuevas caries en adultos mayores. Sin embargo, mientras que nuestro estudio muestra un aumento temporal en las restauraciones, el estudio de Tonetti sugiere una tendencia más estable, probablemente debido a un enfoque con- tinuo y sistemático en la prevención.

La necesidad de exodoncias en nuestro estudio se mantuvo relativamente alta, aunque mostró una ligera disminución en 2021. Este patrón es consistente con los hallazgos de Griffin *et al*., quienes reportaron que la prevalencia de exodoncias en adultos mayores es influenciada significativamente por el acceso temprano y regular a la atención odontológica preventiva. Nuestros resultados refle- jan un posible fortalecimiento en la atención preventiva a lo largo del

tiempo, lo cual podría estar contribuyendo a una disminución gradual en la necesidad de extracciones.

El uso de prótesis mostró un aumento en los últimos años del estudio, con un enfoque particular en mejorar la calidad de vida a través de la rehabilitación bucal adecuada. Estos hallazgos están en línea con los reportados por Polzer *et al*., que indicaron que las prótesis bien ajustadas son cruciales para mejorar la masticación y la nutrición en adultos mayores, y pueden contribuir significativamente a su bienestar general. Sin embargo, a diferencia de nuestro estudio donde el ajuste de prótesis aumentó con el tiempo, Polzer *et al*. encontraron que muchos adultos mayores no reciben los ajustes necesarios de manera oportuna, subrayando la importancia de un seguimiento continuo.

Conexão entre a universidade e a escola: um planejamento de equilíbrio químico à luz de aspectos da Natureza da Ciência para a educação básica

Conexión entre la universidad y la escuela: una planificación de equilibrio químico a la luz de aspectos de Naturaleza de la Ciencia para la educación básica

Autor
Nikolas Aguiar
E-mail: nsaguiar@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-5513-1894
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0479679988344084

Co-autoras
Roberta André
E-mail: robertarochelleandre@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-4000-8013
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3674303598881946

Monique Aline Ribeiro dos Santos
E-mail: moniquesantos.ufmg@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6042-0312
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9027135224109632

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão; Formação docente; NdC.

Palabras clave: Extensión; Formación docente; NdC.

Resumo

Um recorte sobre a extensão universitária

A extensão universitária é um pilar fundamental e de extrema importância na educação superior brasileira. Sua relevância ultrapassa a mera oferta de serviços à comunidade, configurando-se como uma ação estratégica para o cumprimento da função social da universidade. Esse papel vital é amparado por diretrizes legais e normativas acadêmicas que, há décadas, preconizam a

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio, central para a missão educacional do país, está formalmente estabelecido em documentos basilares. O Artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) garante a autonomia universitária, mas a vincula intrinsecamente a essa articulação tríplice, reconhecendo a universidade como agente de transformação social. Complementarmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), em seu Artigo 43, inciso VII, eleva a extensão a um dos fins da educação superior, explicitando sua responsabilidade em "promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição" (Brasil, 1996). Recentemente, e aprofundando essa integração, o Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/2014), por meio de sua Meta 12.7, determina a curricularização da extensão, impondo que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação seja destinada a atividades extensionistas (Brasil, 2014). Essa meta é regulamentada em detalhes pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que consolida as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, reforçando a necessidade de a extensão permear o currículo de forma sistêmica (Brasil, 2018).

Essa articulação tríplice, mais do que uma exigência formal, configura-se como um processo orgânico e dinâmico que enriquece significativamente a formação acadêmica e promove uma interação transformadora e bidirecional com a sociedade. Nela, a universidade estende seus saberes e recursos à comunidade externa, ao mesmo tempo em que a realidade social retroalimenta e qualifica a própria academia, tornando o processo de construção do conhecimento mais relevante e contextualizado. Nesse sentido, a extensão assume um papel crucial na formação de professores, ao proporcionar a vivência de práticas pedagógicas autênticas e contextualizadas. Essa experiência não apenas capacita futuros docentes para os desafios reais da sala de aula, mas também os prepara para uma atuação profissional engajada e sensível às demandas sociais e educacionais da comunidade.

As ações de extensão universitária podem ser desenvolvidas em diversos ambientes e formatos, abrangendo desde programas institucionais amplos, projetos comunitários e cursos de capacitação, até a sua integração ao ensino na graduação. Nessa perspectiva, as disciplinas optativas ofertadas na graduação surgem como espaços promissores que favorecem a formação docente. Quando desenvolvidas em parceria com escolas de educação básica, essas

disciplinas têm o potencial de oferecer aos licenciandos vivências concretas do ciclo pedagógico (planejar-ensinar-refletir), conforme apontado por Carlson e Daehler (2019), por meio de atividades como a elaboração de planejamentos e a condução de aulas, fortalecendo a articulação entre universidade, escola e sociedade e qualificando, assim, a formação docente com uma imersão na realidade da educação básica e no meio social em que ela se encontra.

Conforme Jezine (2004) destaca, a integração das práticas extensionistas ao currículo é essencial, pois permite que o conhecimento acadêmico dialogue diretamente com as demandas sociais, consolidando uma melhor formação. Além disso, essa abordagem se alinha à perspectiva de uma extensão universitária acadêmica, processual e orgânica (Kochhann; Silva; Amorim, 2018), que vê a universidade como um agente de transformação social contínua, atuando ativamente em e para a comunidade em um ciclo de aprendizagem e impacto. Kochhann, Silva e Amorim (2018) enfatizam que a extensão não é só o resultado (o projeto entregue à comunidade), mas o processo de sua construção, envolvendo aprendizagem significativa, reflexão sobre a prática e desenvolvimento de competências. Em consonância, Síveres (2013) corrobora essa visão ao afirmar que a extensão se estabelece como um princípio de aprendizagem, abrindo horizontes para um conhecimento mais criativo, reflexivo e interdisciplinar, agregando dimensões de autonomia e proatividade que são cruciais para a formação dos estudantes universitários.

Diante desse panorama, buscamos discutir algumas potencialidades relacionadas à integração da extensão e da educação básica por meio de disciplinas optativas. Para isso, apresentamos o processo de elaboração de um planejamento de ensino sobre equilíbrio químico, que buscava integrar aspectos da Natureza da Ciência por meio de um caso histórico. Embora não seja o foco central deste trabalho, consideramos pertinente apresentar, ainda que brevemente, uma definição para a expressão. Segundo Moura (2014, p. 33), "compreender a natureza da Ciência significa entender do que ela é feita, como elaborá-la, o que e por que ela influencia e é influenciada".

Um relato sobre o processo de planejamento

Durante a disciplina "Ensinando Química a partir de Visões Contemporâneas: da Vivência à Proposição", ofertada como optativa em uma universidade federal, os licenciandos matriculados no semestre 2024/1 foram convidados a elaborar um planejamento com base na segunda versão do Modelo de Ciências

para o Ensino de Ciências (MoCEC v.2), proposto por Santos, Maia e Justi (2020). Inicialmente, a proposta não era voltada para uma turma específica, e sim construída de forma integrada, a partir da leitura e análise do caso histórico *Construção histórica de modelos para equilíbrio químico à luz de aspectos de Natureza da Ciência* (Costa, 2023). Além de integrar esses referenciais teóricos, os licenciandos vivenciaram diversas atividades que contribuíram significativamente para sua formação docente. Ao final do processo de planejamento, cada grupo apresentou sua proposta aos colegas da turma e, a partir dos comentários feitos, realizou ajustes e aprimoramentos nela.

No semestre seguinte, a segunda versão da disciplina, "Ensinando Química a partir de Visões Contemporâneas: da Proposição à Aplicação", foi ofertada, e os primeiros e segundos autores tiveram a oportunidade de conduzir o planejamento com uma turma da graduação. Essa nova etapa possibilitou novas observações e apontamentos, que resultaram em adaptações no planejamento inicial. Posteriormente, no semestre 2025/2, na terceira versão da disciplina, "Ensinando Química a partir de Visões Contemporâneas: da Aplicação à Reflexão", o planejamento foi novamente apresentado e reformulado, dessa vez com foco na condução em uma situação real de ensino. A inserção desse contexto concreto teve grande influência no processo de reformulação, uma vez que os licenciandos passaram a considerar as possíveis dificuldades dos estudantes, a necessidade de ajustes no tempo previsto e as particularidades da realidade cotidiana da sala de aula.

Na etapa inicial, com o objetivo de abordar aspectos da Natureza da Ciência (NdC), um dos grupos, do qual o primeiro autor e a segunda autora eram integrantes, escolheu trabalhar, segundo o MoCEC v.2, os seguintes aspectos: influência histórica, progressividade, não linearidade e provisoriedade, vinculados à área de História da Ciência; interação entre cientistas, relacionada à Sociologia da Ciência; e epistemologia, associada à Filosofia da Ciência. Esses aspectos foram inicialmente pensados para serem explorados por meio do conteúdo de cinética química. No entanto, ao longo das reformulações, foi estabelecido que o conteúdo mais específico a ser abordado seria o de leis dos gases ideais. Essa escolha foi influenciada não apenas pelos conhecimentos prévios dos licenciandos sobre o conteúdo químico, mas também pela análise do Plano de Curso do Estado no qual a universidade está situada. Nos momentos iniciais do planejamento, os estudantes precisaram consultar como esse conteúdo estava previsto no referido plano e identificar o ano escolar ao qual ele se aplicava.

Para além da escolha do conteúdo, os licenciandos também precisaram definir abordagens e estratégias pedagógicas, evidenciando outro movimento potencializado pela articulação entre escola e formação docente: a importância do contexto e dos conhecimentos sobre os estudantes. Na primeira versão da disciplina, por ainda não haver um contexto de ensino definido, o planejamento incluía propostas como leitura mediada de textos e outras abordagens mais "abertas". No entanto, à medida que a proposta se aproximou de uma situação real de ensino, diversas adaptações se fizeram necessárias. Entre elas, destacou-se a adequação do tamanho dos textos utilizados, considerando que os estudantes envolvidos também seriam da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que exigia maior atenção à acessibilidade do material. Além disso, a simulação inicialmente prevista teve que ser conduzida de forma menos autônoma, já que muitos estudantes poderiam apresentar dificuldades em utilizar o programa, por terem pouca familiaridade com esse tipo de recurso. Outro aspecto importante foi a reorganização do tempo de aula, uma vez que o planejamento seria aplicado em um sábado letivo, no formato de oficina.

Observamos também que a articulação entre escola e formação docente possibilitou aos licenciandos vivências diretamente relacionadas aos conteúdos teóricos trabalhados nas disciplinas, promovendo um contato prático que contribuiu significativamente para a construção de seus saberes sobre a profissão docente.

Considerações finais

Este trabalho reafirma a importância da extensão universitária como meio para favorecer a vivência de experiências formativas singulares, especialmente diante dos desafios persistentes na efetivação de sua indissociabilidade com ensino e pesquisa, conforme preconizado no Artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). A disciplina optativa "Ensinando Química a partir de Visões Contemporâneas", em suas três versões (complementares), foi um ambiente propício para o conhecimento e integração de aspectos de NdC, com base no MoCEC v.2 (Santos; Maia; Justi, 2020), e sua inserção ao tema de equilíbrio químico a partir de um caso histórico (Costa, 2023). A elaboração de um planejamento de ensino para a educação básica, em que a NdC está atrelada ao ensino do conteúdo de Química de maneira contextualizada e explícita, representa uma contribuição significativa para o aprimoramento do ensino de Química. Mais do que ensinar conteúdo, é possível também promover uma compreensão sobre os processos de construção e desenvolvimento do

referido conteúdo, ou seja, de conhecimentos científicos de maneira geral. Essa iniciativa demonstra um potencial real para aproximar a universidade da realidade escolar, oferecendo um modelo prático que contribui para superar os desafios da extensão e edificar uma rede sólida de colaboração entre a academia e a comunidade.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) (PROCESSO: APQ-05645-23) e à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (PRPq/UFMG) (EDITAL: 10/2024).

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ces/2018/rces007_18.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

CARLSON, Janet; DAEHLER, Kirsten R. The Refined Consensus Model of Pedagogical Content Knowledge in Science Education. In: HUME, Anne *et al*.

(ed.). *Repositioning Pedagogical Content Knowledge in Teachers' Knowledge for Teaching Science*. Singapore: Springer, p. 77-92, 2019.

COSTA, Gustavo Campolina. A construção histórica de modelos de Equilíbrio Químico à luz de aspectos de Natureza da Ciência. In: SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA, 2023, Viçosa. *Anais [...]* Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2023. Disponível em: https://www3.dti.ufv.br/sai/vicosa/2023/trabalhos/18619. Acesso em: 30 mar. 2026.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2004, Belo Horizonte. *Anais [...]* Belo Horizonte: PROEXT, 2004. Disponível em: https://www.monografias.com/pt/trabalhos-pdf901/as-practicas-curriculares/as-practicas-curriculares.pdf. Acesso em: 30 mar. 2026.

KOCHHANN, Andréa; SILVA, Maria Eneida da Silva; AMORIM, Maria Cecília Silva de. Extensão universitária acadêmica, processual e orgânica: um projeto de formação de professores. *Revista UFG*, [S. l.], v. 18, n. 22, p. 222-243, 2018.

MOURA, Breno Arsioli. O que é natureza da ciência e qual sua relação com a história e filosofia da ciência? *Revista Brasileira de História da Ciência*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 32-46, 2014.

SANTOS, Monique; MAIA, Poliana; JUSTI, Rosária. Um Modelo de Ciências para Fundamentar a Introdução de Aspectos de Natureza da Ciência em Contextos de Ensino e para Analisar tais Contextos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, [S. l.], v. 20, p. 581-616, 2020.

SÍVERES, Luiz. *A extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, 2013.

Extensão na formação de professores a partir de uma aula temática de Química integrada com Natureza da Ciência

Extensión en la formación del profesorado a partir de una clase temática de Química integrada con la Naturaleza de la Ciencia

Autora

Bianca de Brito Maiello Von Rondon
E-mail: bianca.maiello@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-0718-7410
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7161451394333844

Co-autores

Monique Aline Ribeiro dos Santos
E-mail: moniquesantos.ufmg@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6042-0312
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9027135224109632

João Felipe Silva
E-mail: ss.joaofelipe@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-0226-3379
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0978539313167299

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavra-chaves: Extensão; Formação inicial; Química; NdC.

Palabra claves: Extensión; Formación inicial; Química; NdlC.

Resumo

Introdução

Segundo Kochhann (2017), a extensão universitária como constituinte da formação de professores promove a unidade entre teoria e prática, fomenta a produção do conhecimento científico e facilita a efetivação do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão). Dessa maneira, segundo a autora, a extensão possibilita o favorecimento de uma formação política e emancipadora aos futuros professores. Contudo, ela ressalta a importância de as atividades extensionistas serem promovidas de forma permanente.

Nesse sentido, a ampliação de projetos de extensão universitária por meio da institucionalização (uma forma de promoção permanente desse tripé) é uma das estratégias previstas no último Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), com o intuito de elevar a taxa de matrícula na educação superior.

Desenvolvimento

Sob essa perspectiva, a disciplina optativa "Ensinando Química a partir de Visões Contemporâneas: da Aplicação à Reflexão" (VCNdC III), ofertada no primeiro semestre letivo de 2025, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para estudantes da Química – Licenciatura, foi pensada e elaborada no sentido de buscar contribuir para a efetivação do tripé universitário anteriormente mencionado. A sua proposição está alinhada com o seguinte pensamento:

> [...] ao ser concebida como elemento curricular, a extensão assume o papel de conectora entre o ensino e a pesquisa, não como mensageira da academia para a sociedade, mas como uma ação mobilizadora dos mecanismos de construção dos saberes da docência [...] (Silva; Rosa, 2011, p. 375).

A disciplina VCNdC III também se desenvolve a partir da perspectiva contemporânea de ensino de Ciências, podendo ser de Biologia, Física e/ou Química, integrado a aspectos de Natureza da Ciência (NdC)[1], cujo objetivo é desenvolver uma visão sobre Ciências, buscando em última instância promover uma alfabetização científica (AC) mais ampla (Sasseron; Carvalho, 2011). Para isso, o referencial teórico-metodológico disponibilizado para o desenvolvimento das atividades do nosso trabalho de extensão, desenvolvido em um primeiro momento na universidade e depois na escola, ou seja, na sala de aula, foi o MoCEC v.2, *Um Modelo de Ciências para Fundamentar a Introdução de Aspectos de Natureza da Ciência em Contextos de Ensino e para Analisar tais Contextos*, proposto por Santos, Maia e Justi (2020).

A proposta foi elaborada coletivamente e ao longo de mais de um semestre (ao longo também das disciplinas VCNdC I e II). A nossa participação (da primeira autora e do segundo autor) começa apenas na etapa III da disciplina, na qual, após o contato com os conceitos de NdC e o MoCEC v.2, nos foi apresentada uma proposta de aula de Química sobre o conteúdo curricular de leis ponderais. A proposta foi lida, compreendida e debatida em grupo e, a

1 Embora este não seja o foco deste trabalho, achamos que seria válido apresentar, mesmo que brevemente, uma definição para a presente expressão. De acordo com Moura (2014, p. 33) "Compreender a natureza da Ciência significa saber do que ela é feita, como elaborá-la, o que e por que ela influencia e é influenciada".

partir daquele momento, fomos inseridos no processo de planejamento para que, juntos, pudéssemos levar a ideia pensada dentro da universidade para a escola de educação básica.

O objetivo da aula era trabalhar conceitos relacionados às leis ponderais integrados com NdC, ou seja, introduzir aspectos de NdC ao lecionar sobre tal conteúdo. Para isso, visando introduzir aspectos de NdC de maneira contextualizada, foi utilizada uma história em quadrinhos, e, almejando introduzir aspectos de NdC de maneira explícita, foram promovidos momentos de discussão ao longo da aula.

A proposta inicialmente pensada pelo grupo constituía-se em quatro etapas, sendo: (i) momento de discussão com os estudantes sobre as descobertas científicas; (i) leitura e compreensão da história em quadrinhos; (iii) leitura e interpretação de um texto e, na sequência, realização de uma atividade constituída de seis questões; e (iv) momento de apresentação final dos grupos.

Após a nossa inserção no grupo, ou melhor, na proposta original (elaborada ao longo de VCNdC I e II), duas adaptações foram feitas. A primeira foi a criação do momento "0", que seria o primeiro contato entre os futuros professores e os estudantes da educação básica, com o intuito de nos apresentarmos e conhecermos brevemente as pessoas ali presentes, bem como entendermos quais seriam as expectativas e dificuldades para a condução da aula. A segunda adaptação ocorreu na etapa iv, anteriormente planejada para ser uma discussão entre os grupos de estudantes, na qual eles deveriam realizar uma apresentação oral para toda a turma. Foi sugerido que eles utilizassem papéis e lápis de cor para construção (opcional) de um recurso visual que os guiasse nessa apresentação (mapas mentais, desenhos, frases etc.). A ideia era que essa elaboração manual pudesse contribuir para o engajamento dos estudantes com a atividade.

Considerações finais

Por mais que a proposta tenha sido elaborada, reelaborada, alterada e lapidada antes de ser aplicada (ao longo de VCNdC I, II e III), nenhum planejamento é capaz de prever e suprir todas as possibilidades da vivência real em sala de aula, o que só reforça a importância desses momentos, isto é, de atividades como essa durante a formação de professores. Fatores como a quantidade de estudantes da educação básica presentes e o tempo necessário para a execução

de cada etapa são cruciais e difíceis de serem previstos sem a vivência dessas experiências práticas, de fato.

O número de estudantes presentes na turma foi inferior ao número esperado de acordo com as inscrições realizadas, o que demandou uma alteração na dinâmica inicialmente pensada, haja vista que esta considerava a elaboração e apresentação de trabalhos em grupo, por exemplo, o que não foi possível. Levantamos duas hipóteses para explicar tal acontecimento: primeiro, por se tratar de um sábado (que não era letivo); e segundo, pelo título da aula fazer referência a leis e nomes de cientistas ("Leis Ponderais: Contribuições de Lavoisier e Proust a partir de uma História em Quadrinhos"), o que pode não ter sido tão atrativo para os estudantes tanto no momento da inscrição quanto no momento de cumprir com o compromisso firmado (em uma manhã de sábado). Dois dos participantes da aula eram professores na escola onde a atividade foi desenvolvida, sendo um de Português e uma de Química. Os demais eram três estudantes do 1º ano do ensino médio e uma do 3º ano.

Ao final da aula, fornecemos aos participantes, ou seja, tanto aos professores em exercício quanto aos estudantes, um formulário de avaliação dela, com o intuito de receber deles um feedback que apontasse pontos positivos e negativos da nossa prática docente. Para que, a partir disso, pudéssemos não apenas refletir sobre ela, mas vivenciar a experiência completa, conforme apontado por Carlson e Daehler (2019), de planejar, ensinar e refletir.

Foi possível perceber um consenso entre as respostas quanto à interdisciplinaridade da aula temática aplicada. Foram citadas, além da Química, a História, a Biologia, a Matemática e as Linguagens como disciplinas presentes na aula. Porém, foi possível notar, a partir de nossa observação, que, quando a Química estava "mais presente", havia menor engajamento em relação aos outros momentos. Isso também foi constatado em dois dos feedbacks. "A química em si achei difícil, mas bem legal", escreveu uma das estudantes. A professora de Química que participou sugeriu: "Poderia ter utilizado algo mais lúdico ou interativo para explicar a lei de conversação de massas, como um vídeo ou imagens, por exemplo".

Ainda sobre o feedback da estudante, destacamos que a perspectiva de ensinar Ciências integrando aspectos de NdC torna-se especialmente importante para desconstruir a visão negativa que existe, por exemplo, sobre conteúdos de Química, conforme discutido por Milaré *et al.* (2020), como se tais conteúdos

fossem muito difíceis e apenas pudessem ser compreendidos por pessoas "excepcionalmente inteligentes", desestimulando o interesse e o engajamento dos estudantes.

Retomando o objetivo inicial da proposta – trabalhar conceitos relacionados às leis ponderais integrados com NdC, ou seja, introduzir aspectos de NdC ao lecionar sobre tal conteúdo – pensamos que o mesmo foi alcançado por meio do estabelecimento de um diálogo entre os participantes, que, ao longo das interações, foram se mostrando mais participativos e à vontade para expor suas percepções e entendimentos, construindo coletivamente uma visão mais ampla referente ao tema trabalhado.

Steigleder, Zucchetti e Martins (2019) refletem sobre como as atividades extensionistas possuem um caráter histórico de assistencialismo em nosso país. Caráter muito marcado durante períodos como a ditadura militar, por exemplo, mas que vem se desconstruindo graças ao trabalho de cientistas da área da Educação e iniciativas como o Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária, promovendo uma visão da extensão como ferramenta de diálogo entre universidade e sociedade.

É possível perceber que o elemento do diálogo perpassou todo o trabalho desenvolvido, tanto no âmbito do ensino, tendo sido fundamental para a elaboração da proposta de aula no decorrer da disciplina VCNdC III (e das outras duas) e para o compartilhamento de conhecimentos sobre aspectos de NdC em situações de ensino, quanto no âmbito da extensão, tornando a vivência experimentada na escola significativa, considerando-se o contexto de formação de futuros professores de Química.

Concluindo, evidencia-se, assim, o potencial da extensão universitária como prática fundamental na formação dos futuros professores de Ciências. Aplicada de maneira integrada aos currículos das Licenciaturas, como ocorre em VCNdC III, em conformidade com a Resolução nº 4, de 2024[2], promove a articulação do tripé universitário por meio do planejamento baseado na literatura da área, no ensino e na reflexão de práticas pedagógicas nos contextos reais de ensino. O diálogo foi identificado como essencial tanto para o engajamento dos estudantes da educação básica quanto para os futuros professores na construção de uma prática docente crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

2 Tal Resolução dispõe sobre as diretrizes curriculares para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação escolar básica, pensando no contexto dos cursos de Licenciatura (Brasil, 2024).

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) (PROCESSO: APQ-05645-23) e à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (PRPq/UFMG) (EDITAL: 10/2024).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (licenciaturas), a serem adotadas pelos cursos de formação de professores. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 31 maio 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-563084558. Acesso em: 28 jun. 2025.

CARLSON, Janet; DAEHLER, Kirsten R. The Refined Consensus Model of Pedagogical Content Knowledge in Science Education. *In*: HUME, Anne; COOPER, Rebecca, *et al*. (ed.). *Repositioning Pedagogical Content Knowledge in Teachers' Knowledge for Teaching Science*. Singapore: Springer, p. 77-92, 2019.

KOCHHANN, Andréa. Formação de Professores na Extensão Universitária: Uma Análise das Perspectivas e Limites. *Revista Teias*, [S. l.], v. 18, n. 51, p. 276-292, 2017.

MILARÉ, Thatiane *et al*. Oficinas Temáticas Sobre Química e Cidadania: Pesquisa, Ensino e Extensão. *Revista Extensão & Cidadania,* [S. l.], v. 8, n. 14, p. 130-145, 2020.

MOURA, Breno Arsioli. O que é natureza da ciência e qual sua relação com a história e filosofia da ciência? *Revista Brasileira de História da Ciência,* [S. l.], v. 7, n. 1, p. 32-46, 2014.

SANTOS, Monique; MAIA, Poliana; JUSTI, Rosária. Um Modelo de Ciências para Fundamentar a Introdução de Aspectos de Natureza da Ciência em Contextos de Ensino e para Analisar tais Contextos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências,* [S. l.], v. 20, p. 581-616, 2020.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização Científica: Uma Revisão Bibliográfica. *Investigações em Ensino de Ciências*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SILVA, Rosemary Ferreira da; ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva. Extensão Universitária no Currículo das Licenciaturas: Inovação e Relação de Sentido. *Olhar de Professor*, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 371-380, 2011.

STEIGLEDER, Luciane Iwanczuk; ZUCCHETTI, Dinora Tereza; MARTINS, Rosemari Lorenz. Trajetória para a Curricularização da Extensão Universitária: atuação do FOREXT e Diretrizes Na- cionais. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019.

Entre redes e resistências: o circo no contexto da extensão universitária brasileira

Between networks and resistance: circus in the context of university extension in Brazil

Autores

Teresa Ontañón Barragán
E-mail: teonba@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1858-9218
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1091012061567759

Rita de Cássia Fernandes
E-mail: rita.miranda@ufu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8935-8786
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9810213448227768

Gláucia Andreza Kronbauer
E-mail: glaucia.kronbauer@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2338-7685
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3052430705928103

Paola Luzia Gomes Prudente
E-mail: paola.prudente@uemg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1879-4828
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6669692090981858

Maria Clara Lemos dos Santos
E-mail: mariaclara.tu@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3276-3806
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2475805767608933

Elizandra Garcia da Silva
E-mail: elizandragarcia@hotmail.com
Orcid: http://orcid.org/0000-0002-1580-156X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1822479471813746

Rogério Zaim-de-Melo
E-mail: rogeriozmelo@gmail.com
Orcid: http://orcid.org/0000-0002-0365-6000
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1352324187056085

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UECO, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Universidade Federal Fluminense – UFF, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS e Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM

Palavras-chave: Extensão universitária; Circo; Coletivo; Comunidade.

Kevwords: University extension; Circus; Collectives; Community.

Resumo

Introdução

A extensão universitária é compreendida como o espaço de "interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da

sociedade", com o compromisso de produzir e disseminar conhecimentos comprometidos com o desenvolvimento social, econômico e cultural da sociedade brasileira (Brasil, 2018, p. 1-2). Diante disso, tem sido espaço privilegiado para aprofundar conteúdos curriculares em diálogo com a realidade social, ou ainda tratar de questões que não estão contempladas nas disciplinas da matriz curricular dos cursos. Este é o caso de diversos projetos de extensão que tematizam as atividades circenses, com especial atenção ao ensino dessas atividades em contextos de atuação da Educação Física (Ontañón *et al*., 2016; Fernandes; Nóbrega, 2023).

Após a aprovação do Plano Nacional de Educação, em 2014 (Brasil, 2014), e a publicação da Política Nacional de Extensão Universitária (Brasil, 2018), os cursos de graduação se viram desafiados a incluir a extensão em seus currículos. Esse processo, por um lado, tem ampliado a visibilidade da extensão como espaço de formação em diálogo direto com as comunidades.

Por outro lado, há ainda condições desfavoráveis, que dificultam a efetivação das ações e seu reconhecimento no cenário acadêmico. De acordo com Crocco e Oliveira (2023), a relação por vezes conflituosa entre universidade e sociedade, e o papel quase sempre dispensável dado à extensão, são obstáculos para sua efetivação como um dos tripés da formação acadêmico-profissional. Ao que parece, em alguns casos, a universidade ainda não superou as críticas realizadas por Freire (1983) ao apontar a dificuldade de diálogo entre o conhecimento técnico e científico e as experiências da vida em sociedade. Nesses casos, perpetua-se a ideia de uma instituição que produz saberes superiores *para* a comunidade, em vez de produzir *com* a comunidade, contribuindo para um imaginário de hierarquia da pesquisa sobre a extensão (Freire, 1983; Crocco; Oliveira, 2023).

No que se refere às condições objetivas para o desenvolvimento das ações, podemos citar a falta de recursos adequados, como espaço físico, materiais e equipamentos, financiamento, carga horária disponível para a extensão, entre outros. Observamos também a ausência de plataformas oficiais de divulgação específica da extensão, semelhantes ao Diretório de Grupos de Pesquisa para a pesquisa e o e-Mec para o ensino de graduação, por exemplo. Outro ponto a destacar é a dificuldade de disseminar produtos da extensão, dado o número reduzido de periódicos que atendem às especificidades de textos fruto de experiências extensionistas. No entanto, tais aspectos somente refletem a posição secundária dada à "perna mais curta do tripé" (Crocco; Oliveira, 2023, p. 8).

Diante disso, a partir de algumas discussões que aconteceram com integrantes do Grupo de Pesquisa em Circo – CIRCUS, vinculado à Faculdade de Educação Física – FEF/UNICAMP, e da pesquisa realizada pela professora Rita Fernandes, em seu trabalho de pós-doutorado (Fernandes; Nóbrega, 2023), foi criado um coletivo de professores/extensionistas/pesquisadores que coordenam e atuam em projetos de extensão com as atividades circenses. Este coletivo tem por objetivo discutir e fortalecer o circo no contexto da extensão universitária, compartilhar experiências, sistematizar conhecimentos e dar visibilidade às ações desenvolvidas. São fruto deste trabalho até o momento um texto publicado na Interfaces – Revista de Extensão da UFMG (Miranda *et al*., 2024) e o Dossiê Temático *A extensão universitária como espaço de produção de conhecimento e experiência do circo*, publicado na *Revista Fluminense de Educação Física* no mesmo ano (Kronbauer; Fernandes, 2024).

O texto que aqui apresentamos discorre sobre o primeiro encontro presencial realizado por esse coletivo em um evento, como importante marcador para sua consolidação no espaço acadêmico, fortalecendo o diálogo entre a universidade e as artes circenses.

Desenvolvimento

No início do mês de dezembro de 2024, foi realizado o 5º Seminário Internacional de Circo – SIC, na Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. O evento é organizado pelo Grupo CIRCUS – FEF/UNICAMP. Desde o início dos seus trabalhos, na década de 2000, o grupo vem desenvolvendo pesquisas e fomentando ações relacionadas às artes circenses, com especial atenção ao diálogo com a universidade e com a Educação Física.

Nesta edição, o SIC contou com conferências, apresentações de trabalhos, minicursos e oficinas, apresentações artísticas, lançamento de livros e encontros de Grupos Temáticos, conforme segue: GT1 – Acervo, Memórias e História do Circo; GT2 – Dramaturgia do Circo; GT3 – Saúde da/o artista de circo; GT4 – Circo na extensão universitária; GT5 – Circo escola; GT6 – Formação Profissional – Escolas de Circo; GT7 – Circo Social: transformando vidas; GT8 – Palhaçada: quem somos e como existimos. Além disso, foi realizada uma roda de conversa do GT Circo e Comicidade, da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE).

As atividades do "GT4 – Circo na extensão universitária" foram propostas pelo coletivo "Circo e Extensão", composto por professores/extensionistas/pesquisadores que desenvolvem ações de extensão em circo em diversas universidades públicas brasileiras. Participaram do encontro do GT Circo e Extensão Universitária, no 5º SIC 31, pessoas (professores, estudantes, comunidade) de diversas instituições de ensino superior e educação básica, circo social e artistas, representando as cinco regiões do Brasil, além de participantes da Espanha e do Canadá.

Instituições de origem dos participantes do GT 4 – Circo na Extensão Universitária: UFMS – CPAN, UFF, UNICENTRO, UNIFESP, UNESP – Bauru, Escola Municipal de Circo de Fortaleza/UECE, UNESP – Rio Claro, UFAM – Manaus, UFAM – Parintins, Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Jequié – BA, UFBA, USP, UFU, ICA, SESI-SP, UEMG – Ibirité, UNB, McGill University, UFAL, UFMG. Fonte: elaborado pelos autores.

Cabe mencionar que, entre os participantes, estavam alunos vinculados a um projeto da Universidade Federal do Amazonas que ainda não havia sido identificado em nenhuma das pesquisas sobre circo e extensão desenvolvidas por integrantes do coletivo.

Inicialmente, todos se apresentaram e a coordenação explanou sobre o coletivo "Circo e Extensão", a memória da constituição do grupo e os trabalhos realizados até o momento. O próximo item de pauta tratava de construir um mapeamento de projetos de extensão em circo no Brasil. Para tanto, foram apresentados dados de pesquisas em andamento e propostas a serem realizadas.

Estes dados permitiram identificar diversos projetos existentes, bem como os desafios de encontrar informações sobre eles. Constatou-se que as plataformas oficiais das IES são insuficientes para revelar o cenário das ações extensionistas. Ao mesmo tempo, o Curriculum Lattes dos professores foi identificado como uma ferramenta importante de visibilidade das ações, o que aponta para a necessidade de mantê-lo atualizado.

Em seguida, os presentes se reuniram em grupos e elencaram informações que seriam indispensáveis para subsidiar um mapeamento, tanto das ações extensionistas em circo como dos produtos gerados a partir dessas ações. Foram mencionados elementos como: dados de identificação do projeto,

da IES e da equipe; atividades desenvolvidas e características do público atendido; fundamentos teórico-metodológicos e referências acadêmicas e culturais; tipos de financiamento; relação com a curricularização da extensão; publicações; contato e redes sociais.

Diante das profícuas discussões, o coletivo se propôs a elaborar um instrumento para a coleta das informações sobre os projetos de extensão em circo, bem como a construir uma plataforma de acesso público que disponibilize esse conteúdo, no sentido de dar visibilidade às ações, ampliar o contato e a troca de experiências entre as pessoas que as desenvolvem e estimular novos projetos.

Ademais, enfatizou-se a demanda por espaços de divulgação acadêmico-científica que coadunem com a forma de escrita e sistematização do conhecimento que parte da extensão, uma vez que muitos participantes compartilharam dificuldades em publicar trabalhos oriundos de suas experiências.

Considerações finais

A extensão universitária tem sido pauta de diversas discussões sobre a estrutura do ensino superior e a importância de produzir conhecimentos em diálogo com as comunidades. No entanto, observa-se que ela ainda ocupa papel coadjuvante frente à centralidade dada à pesquisa, o que se expressa em fontes de financiamento insuficientes, na menor visibilidade das ações extensionistas e em reduzidos espaços de divulgação de seus produtos, entre outros.

Da mesma forma, o circo, em sua polissemia e íntima relação com a cultura popular, nem sempre encontra espaço nos elitizados discursos acadêmicos. O encontro desses universos nos parece solo profícuo para a construção de novas lógicas que subvertam a centralidade de uma educação bancária descolada da dinâmica da vida (Freire, 1996). Como afirmou Paulo Freire, a finalidade do diálogo não é deslegitimar os princípios da ciência, tampouco pormenorizar a experiência, mas é a "problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sôbre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la" (Freire, 1983, p. 34).

Referências

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CROCCO, Fábio L. T.; OLIVEIRA, Nilda N. P. A perna mais curta do "tripé": sobre os desafios e dificuldades de realizar extensão acadêmica no Brasil. *Interfaces*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 8-25, 2023.

FERNANDES, Rita C.; NÓBREGA, Terezinha P. (In)visibilidades do Corpo no Circo: cartografando ações de extensão em universidades brasileiras. *Revista Brasileira de Estudos da Presença,* [S. l.], v. 15, p. 1-27, 2025.

FERNANDES, Rita C; NÓBREGA, Terezinha P. O circo e a curricularização da extensão universitária: desafios e perspectivas em solo brasileiro. *Revista Fluminense de Educação Física,* [S. l.], v. 4, n. 2, 2023.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRONBAUER, Gláucia A.; FERNANDES, Rita C. A extensão universitária como espaço de produção de conhecimento e experiência do circo. *Revista Fluminense de Educação Física,* [S. l.], v. 4, n. 2, 2023.

MIRANDA, Rita C. F. *et al*. Portas que se abrem: o circo na extensão universitária em diferentes regiões brasileiras. *Interfaces*, Belo Horizonte, v. 12, p. 1-20, 2024.

ONTAÑÓN, Teresa B.; SANTOS, Gilson R.; SPOLAOR, Gabriel C.; BORTOLETO, Marco A. C. O papel da extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica sobre as atividades circenses. *Pensar a prática*, [S. l.], v. 19, p. 1-19, 2016.

Indicadores para avaliação de impacto da extensão na educação básica: proposição metodológica a partir do programa "1000 Futuros Cientistas"

Indicadores para evaluar el impacto de la extensión en la educación básica: propuesta metodológica del programa "1000 Futuros Científicos"

Autora

Janaína Paula e Silva
E-mail: janainadepaulaesilva@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6491-4616
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7443699183662817

Co-autores

Rita de Cássia Oliveira Sebastião
E-mail: ritacos@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5158-7783
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6468464413263797

Wladmir Teodoro Silva
E-mail: wladmirteodoro@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-5189-5518
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3572527580853763

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Indicadores impacto; Popularização da ciência; Educação básica; Avaliação projetos.

Palabras clave: Indicadores impacto; Popularización de la ciencia; Educación básica; Evaluación proyectos.

Resumo

Introdução e objetivos

A extensão universitária, reconhecida como a terceira missão das universidades, desempenha papel estratégico na democratização do conhecimento e na promoção de transformação social (Coelho, 2014). No Brasil, a Resolução

CNE nº 7/2018 estabelece a obrigatoriedade da curricularização da extensão, reforçando sua relevância na formação cidadã (Brasil, 2018). No entanto, persiste a lacuna de metodologias consolidadas para avaliação de impacto dessas ações, especialmente na interface com a educação básica. Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver e validar um conjunto de indicadores para avaliar os resultados e impactos de projetos de extensão voltados à popularização da ciência, tomando como estudo de caso o programa "1000 Futuros Cientistas" (1000FC) da UFMG.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, de natureza exploratória, que adota o estudo de caso como estratégia metodológica. A análise fundamentou-se em dados documentais do programa 1000FC (2018-2024), incluindo relatórios, materiais didáticos, registros audiovisuais, publicações e diários de campo. A construção dos indicadores foi pautada em análise crítica de um modelo de avaliação brasileiro IBEU/FORPROEX e um modelo europeu proposto por Carrión *et al.* (2012; Maximiano Junior *et al.*, 2017). Após a análise, seguimos com três rodadas do método Delphi com especialistas da área, cujo objetivo foi levantar, propor e validar melhores indicadores (Brás; Marques; Freitas, 2018). A categorização dos indicadores considerou as dimensões: público-alvo, inclusão social, qualidade e suporte institucional, participação acadêmica, recursos, inovação e engajamento social. Para aplicação prática e validação da metodologia, os indicadores foram testados no 1000FC.

Resultados

A pesquisa resultou na proposição de 14 indicadores-chave distribuídos em sete dimensões analíticas, com destaque para métricas que contemplam transformação pedagógica, engajamento estudantil e impacto comunitário percebido. O modelo inclui indicadores quantitativos (número de beneficiários, recursos mobilizados, ações realizadas) e qualitativos (mudança de mindset, relatos de transformação, adoção de práticas pedagógicas). As dimensões analíticas identificadas e validadas por especialistas da extensão são: D1 – Público-Alvo; D2 – Inclusão Social; D3 – Qualidade e Apoio Institucional; D4 – Participação Acadêmica; D5 – Recursos e Orçamento; D6 – Tecnologia e Inovação; e D7 – Engajamento da Comunidade. Da segunda rodada do Delphi, foi possível ranquear os principais indicadores e fazer a seleção dos 14 mais consensuais para compor um índice de avaliação de impacto, que irá

possibilitar a identificação visual e técnica do impacto gerado pelos projetos. A Tabela 1 apresenta os 14 indicadores selecionados para compor o índice, agrupados conforme as sete dimensões analíticas que orientam a proposta metodológica.

Tabela 1 – Indicadores de maior consenso por dimensão analítica segundo especialistas em extensão universitária

Dimensão	Indicador	Média Likert
Público-alvo	Relevância percebida pelos participantes	4,93
	Mudança pedagógica observada	4,79
Inclusão social	Representatividade de grupos vulneráveis	4,79
	Adequação cultural das ações	4,36
Qualidade e suporte institucional	Satisfação geral com a ação	4,86
	Nível de institucionalização da extensão	4,64
Participação acadêmica	Nº de estudantes da graduação e pós	4,64
	Continuidade acadêmica	4,64
Recursos e orçamento	Custo por participante	4,50
	Eficiência de execução	4,64
Inovação e tecnologia	Aplicação de tecnologias nas ações	4,57
	Número de inovações educacionais geradas	4,43
Engajamento comunitário	Percepção de transformação local	4,93
	Participação comunitária na cocriação	4,86

Esta tabela consolida os dois indicadores com maior consenso entre especialistas, organizados por dimensão analítica e classificados segundo a média das respostas em escala Likert (1 a 5). Observa-se que os indicadores com maior média foram “Relevância percebida pelos participantes” e “Percepção de transformação local”, ambos com escore de 4,93, o que evidencia o valor atribuído à escuta dos públicos envolvidos e à transformação social efetiva como critérios fundamentais de avaliação. A dimensão “Engajamento comunitário” destaca-se por apresentar dois indicadores com médias elevadas, reforçando a centralidade da participação ativa da comunidade na cocriação e

na apropriação dos resultados das ações de extensão. Já a dimensão "Inclusão social" apresenta maior dispersão nas médias (de 4,36 a 4,79), sugerindo que aspectos como adequação cultural das ações ainda exigem maior atenção dos projetos. Em conjunto, os dados da tabela reforçam a necessidade de se considerar não apenas o alcance quantitativo, mas também a profundidade qualitativa dos impactos extensionistas, valorizando indicadores que capturam transformação pedagógica, inovação educativa e envolvimento comunitário.

Os dados analisados do programa 1000FC demonstram que 95% dos docentes participantes manifestaram intenção de replicar as atividades em suas escolas e cerca de 15 estudantes ingressaram na UFMG influenciados pelo programa. A aplicação dos indicadores permitiu ainda estimar um custo médio de R$ 112,40 por participante, evidenciando relação custo-impacto favorável.

Com o objetivo de permitir a agregação dos dados, cada indicador foi convertido para uma escala padronizada de 0 a 1. As regras de pontuação foram definidas com base em faixas de desempenho adaptadas a cada tipo de variável (percentual, média ou categórica).

O escore final de cada projeto é calculado a partir da média aritmética simples dos 14 escores normalizados. Essa opção foi escolhida por sua clareza, replicabilidade e compatibilidade com modelos de referência como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A classificação do impacto segue uma régua interpretativa em três níveis:

Régua de impacto – Classificação técnica

Faixa de escore	Classificação do impacto	Interpretação técnica
0,00 – 0,49	Baixo impacto	Resultados restritos, pouco alinhamento com objetivos.
0,50 – 0,74	Médio impacto	Resultados parciais, com impacto localizado.
0,75 – 1,00	Alto impacto	Resultados consistentes, transformações relevantes.

Régua de impacto – Versão visual para comunicação ampliada

	Classificação	Faixa de escore	Significado simples
	Baixo impacto	0,00 – 0,49	Pouco efeito gerado. É hora de replanejar!
	Médio impacto	0,50 – 0,74	Caminho certo, mas ainda pode melhorar.
	Alto impacto	0,75 – 1,00	Transformador! Projeto com resultados relevantes.

O índice foi aplicado a dados reais do programa 1000FC, extraídos de relatórios internos e instrumentos de monitoramento, avaliações de participantes, registros orçamentários e indicadores de execução. A pontuação obtida pelo programa em cada dimensão está apresentada na Tabela 2:

Tabela 2 – Cálculo do índice composto para o programa 1000FC

Dimensão	Pontuação média (2 indicadores)
Público-alvo	0,87
Inclusão social	0,75
Qualidade e suporte	0,80
Participação acadêmica	0,72
Recursos e orçamento	0,66
Inovação e tecnologia	0,78
Engajamento comunitário	0,83
Índice composto final	**0,77**

Classificação: alto impacto.

Conclusão

Os resultados apontam que o modelo proposto contribui para superar a limitação dos sistemas avaliativos tradicionais, ao incorporar evidências qualitativas e promover uma visão integrada da extensão como instrumento

formativo e de impacto social. A metodologia desenvolvida oferece subsídios para que universidades e agências de fomento reconheçam e valorizem a extensão em sua complexidade, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a relação transformadora com a sociedade.

Referências

BRÁS, Joana; MARQUES, Varanda; FREITAS, Denise de. Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. *Pro-Posições*, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 389-415, ago. 2018.

CARRIÓN, Andrés *et al.* A New Methodology for Measuring Third Mission Activities of Universities. *In:* INTERNATIONAL TECHNOLOGY, EDUCATION AND DEVELOPMENT CONFERENCE, 2012, [S. l.]. *Proceedings [...].* [S. l.: s. n.], 2012. p. 1218-1223.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 abr. 2026.

COELHO, Geraldo. O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista Em Extensão,* [S. l.], v. 13, n. 2, p. 11-24, 31 dez. 2014.

MAXIMIANO JUNIOR, Manoel *et al. Indicadores brasileiros de extensão universitária (IBEU).* [S. l.]: Editora da UFCG, 2017.

A extensão no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia

La extensión en el Instituto de Historia de la Universidad Federal de Uberlândia

Autor
Thiago Lenine Tito Tolentino
E-mail: thiagolenine@yahoo.com.br

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Palavras-chave: Extensão; INHIS-UFU, Curricularização da extensão.

Palabras clave: Extensión; UFU; Curricularización.

Resumo

O presente trabalho pretende compartilhar as experiências, projetos, processos, programas, dilemas e perspectivas das atividades de extensão no interior da coordenação de extensão do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (INHIS-UFU), no estado de Minas Gerais.

Há cinco anos participando da coordenação de extensão neste Instituto, quatro deles como membro do Colegiado e, agora, como coordenador de extensão, podemos construir uma perspectiva analítica complexa acerca da realidade extensionista de nossa unidade e, de maneira geral, da Universidade Federal de Uberlândia.

Nestes últimos anos, algumas temáticas têm sido recorrentes nos debates sobre extensão na universidade, especialmente a curricularização e disciplinarização da extensão nas diversas faculdades e cursos da UFU.

No interior de nosso Instituto, destacamos algumas práticas extensionistas que vêm ganhando cada vez mais espaço entre os docentes, os discentes e a comunidade uberlandense, notadamente aquelas que se dedicam à promoção da integração entre ensino superior e ensino básico.

De fato, grande parte de nossas ações, inclusive com vínculos de formação continuada no programa de pós-graduação (PROF-HISTÓRIA), contempla projetos de oficinas, palestras, visitas escolares, experimentação de laboratórios de ensino básico, eventos variados e projetos de média duração. Também são promovidos cursos pré-vestibulares voltados para a população em condições de maior vulnerabilidade, especialmente a comunidade negra, indígena e LGBTQIAPN+.

O INHIS-UFU conta com um Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS-UFU), a maior instituição desta natureza na região, que promove ações extensionistas recorrentes, especialmente voltadas para o público discente e docente da rede pública de ensino da cidade, e responde pela maior parte dos projetos de extensão da Unidade.

O Instituto de História também tem promovido, ao longo dos últimos anos, parcerias com instituições, prefeituras, associações e sindicatos da região, buscando realizar trabalhos de consultoria, formação continuada, assessoria técnica e outros.

Poderíamos, ainda, enumerar uma série de outras atividades extensionistas desenvolvidas pelos profissionais do INHIS-UFU, inclusive ações que vêm se desdobrando ao longo de anos, consolidando-se como práticas já recorrentes e integradas à comunidade uberlandense.

O Instituto conta com uma empresa júnior, Chronos, que também realiza, de maneira autônoma e/ou integrada, ações variadas de extensão.

Um dos grandes desafios que as ações extensionistas vêm enfrentando, de um modo geral, seja na sua implantação curricular, seja nas suas atividades corriqueiras, é, sem dúvida, o limite orçamentário imposto pela condição financeira das universidades públicas brasileiras. Parece haver um descompasso entre as exigências institucionais da expansão de tais atividades e a realidade material das IESs brasileiras.

Dessa forma, esperamos, com esta comunicação, compartilhar e pensar estratégias de aprimoramento e superação das dificuldades extensionistas vividas hoje na realidade universitária brasileira e latino-americana em geral.

Divulgação científica pelo "Grupo de Astronomia da UFMG"

Divulgación científica por el "Grupo de Astronomía de la UFMG"

Autores

Guilherme da Silva Lima
E-mail: guilima@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0049-5790
Lattes:http://lattes.cnpq.br/0385668341216405

Marianne Lara Machado Mauricio
E-mail: mariannemmauricio2@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5133473658415373

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Divulgação científica; Educação não formal.

Palabras clave: Divulgación científica; Educación no formal.

Resumo

Introdução

As atividades de divulgação científica pelo "Grupo de Astronomia da Universidade Federal de Minas Gerais" tiveram início em 1986, com o objetivo de aproximar a comunidade da ciência e da tecnologia, com enfoque na Astronomia. Por anos, esse programa tem realizado atividades para diversos públicos, seja em espaços por nós coordenados ou em atividades itinerantes.

Dentre nossas ações atuais, se destacam: observatório em trânsito (sessões no planetário inflável); elaboração de palestras astronômicas; mostra de experimentos científicos (intitulada "Física Fácil"); as observações astronômicas com roteiros personalizados; e o programa de rádio "Universo" (Rádio Inconfidência).

As atividades são realizadas com o objetivo de socializar a cultura científica e tecnológica, de modo a contribuir com o desenvolvimento pessoal e cognitivo dos participantes. A socialização da cultura científica e tecnológica é uma atividade fundamental para assegurar o direito ao acesso à educação,

cultura e lazer da população, garantido pela Constituição Federal e outros documentos de referência. Neste trabalho, apresentamos uma de nossas ações extensionistas, o evento "Quarta Crescente", que é uma atividade que congrega boa parte das ações realizadas pelo programa.

Metodologia

Para a realização das "Quartas Crescentes", o grupo da Astronomia tem parceria com a Estação Ecológica da UFMG, que disponibiliza espaço para o atendimento do público. Nesse evento, realizamos atividades com o planetário inflável, como intervenção nas estrelas e constelações presentes na bandeira do Brasil; mostra de experimentos científicos (intitulada "Física Fácil"); contação de histórias; palestras científicas de professores convidados; e observações astronômicas. A divulgação e a organização do evento incluem, na entrada, a mediação por monitores e a conferência dos ingressos retirados antecipadamente na plataforma Sympla.

Resultados e conclusão

O evento mensal, que acontece no Campus Pampulha, intitulado "Quarta Crescente", recebe cerca de 120 pessoas em cada realização (a lotação máxima permitida é de 150 pessoas) e é realizado na quarta-feira mais próxima ao quarto crescente da Lua. Esse evento alcança o público mais diverso, desde a comunidade da universidade e de escolas pré-agendadas até o público de fora da UFMG, e conta com a maior parte das nossas atividades. Dessa forma, a atividade requer ampla mobilização dos monitores e coordenador do projeto, na qual colocamos em prática, a partir do planejamento e do treinamento prévios de cada ação, a socialização da ciência e da divulgação científica como ferramentas para o desenvolvimento e a aprendizados cognitivo e pessoal dos participantes.

Museu Exploratório de Ciência (BR) e Origins Centre (SA): características e potenciais de dois museus universitários do Sul Global

Museo Exploratorio de Ciencias (BR) y Origins Centre (SA): características y potenciales de dos museos universitarios del Sur Global

Autor

Guilherme Stecca Marcom
E-mail: marcomgs@unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7297-8345
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0024676226089121

Co-autores

Thayse Zambon Barbosa Aragão
E-mail: thaysezambon@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1046-789X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8622531489226039

Tammy Hodgskiss
E-mail: tammy.reynard@wits.ac.za
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4184-8406

Guilherme Oliveira Barbosa
E-mail: guiolive@unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5881-0896
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6498113203302307

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e Universidade de Witwatersrand – UWITS

Palavras-chave: Museus; Mediadores; Extensão; Formação profissional.

Palabras clave: Museos; Mediadores; Extensión; Formación profesional.

Resumo

Introdução e objetivos

A discussão sobre o papel dos museus e centros de ciência ligados a universidades, como o Museu Exploratório de Ciências (MEC/UNICAMP) no Brasil e o Origins Centre (University of the Witwatersrand) na África do Sul, evidencia a relevância da extensão universitária na institucionalização da formação profissional. Essas instituições, ao se conectarem diretamente com a missão das universidades, transcendem a mera disseminação do conhecimento científico, tornando-se campos férteis para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o mercado de trabalho (Stanbury, 2000; Murriello *et al*., 2006).

A extensão universitária, em sua essência, estabelece uma via de mão dupla entre a academia e a sociedade. No contexto dos museus universitários, essa via se manifesta de forma contundente na formação dos mediadores, que, como ilustram Gomes e Cazelli (2016) e Norberto Rocha e Marandino (2020), são majoritariamente estudantes. Essa dinâmica não só oferece aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em um ambiente prático, mas também os capacita em habilidades de comunicação científica, interação com o público e gestão de atividades educacionais (Gomes; Cazelli, 2016; Rocha; Marandino, 2020).

Contudo, museus universitários enfrentam desafios distintos daqueles de museus e centros não afiliados a universidades. Stanbury (2000) identifica altas taxas de rotatividade entre curadores ou diretores de museus como um desses desafios. Esses papéis são frequentemente preenchidos voluntariamente por professores universitários que já possuem responsabilidades acadêmicas substanciais (Stanbury, 2000). Da mesma forma, esses museus frequentemente enfrentam desafios com mediadores, que trabalham em regime não permanente ou de curto prazo (Rocha; Marandino, 2020). Outra questão destacada diz respeito ao financiamento desses espaços, que as universidades frequentemente despriorizam (Stanbury, 2000).

No entanto, esses autores enfatizam que os museus universitários se destacam por sua estreita conexão com o desenvolvimento acadêmico, pois estão inseridos nas universidades (Stanbury, 2000). Eles também oferecem

vantagens potenciais, como fácil acesso à mão de obra, criando oportunidades para que estudantes universitários atuem como mediadores e ganhem experiência de trabalho. Isso permite que os estudantes desenvolvam suas habilidades de comunicação e disseminação da ciência (Stanbury, 2000; Gomes; Cazelli, 2016; Rocha; Marandino, 2020). Dentro dessa perspectiva, refletimos e analisamos os impactos dos museus universitários nas comunidades e seu papel como instituições que fomentam relacionamentos com e dentro da sociedade. Assim, o objetivo deste estudo é comparar as características e ações realizadas por dois museus universitários – um no Brasil e outro na África do Sul – e seus papéis na formação profissional e na comunicação científica.

Como parte de nossa pesquisa, analisaremos dois museus universitários. O primeiro é o Museu Exploratório de Ciências da Universidade Estadual de Campinas (MEC/UNICAMP) no Brasil. Localizado no campus da universidade em Campinas, no estado de São Paulo, este museu foi estabelecido com a premissa de servir como um espaço de formação de recursos humanos de alta qualidade e de manter um diálogo permanente com a sociedade que o sustenta (Murriello *et al.*, 2006). Ao longo de quase 20 anos de operação, recebeu mais de 600 mil visitantes, incluindo estudantes de escolas públicas e privadas e o público em geral. O museu opera com uma equipe permanente de quatro profissionais, incluindo dois coordenadores e dois técnicos responsáveis por finanças, serviços públicos e extensão. Suas atividades são mediadas por estudantes de graduação e pós-graduação da universidade, cujos números variam anualmente.

O Origins Centre foi inaugurado em 2006 e está situado no campus da University of the Witwatersrand (Wits), em Braamfontein, Joanesburgo, África do Sul, e em 2018 o museu foi incorporado à Faculdade de Ciências. O museu Origins Centre proporciona aos visitantes uma experiência multissensorial da complexa herança da África. As exposições permanentes começam com as origens da humanidade na África e, em seguida, avançam pelo desenvolvimento da tecnologia, da arte, da cultura e do simbolismo. A jornada explora as diversas tradições de arte rupestre do sul da África, destacando os modos de vida e as culturas dos povos indígenas San e Khoe e seus ancestrais. As antigas histórias arqueológicas e a arte rupestre são ilustradas e homenageadas por meio de instalações de arte contemporânea de renomados artistas sul-africanos. O museu é aberto ao público e cobra uma taxa de entrada. É frequentado por grupos escolares, estudantes,

funcionários da universidade e turistas locais e internacionais, e atrai pesquisadores de várias disciplinas. Pesquisadores, professores, artistas e uma gama de partes acadêmicas interessadas também visitam o museu para fins de pesquisa, ou para exibir seu trabalho no espaço e colaborar em programas de extensão. O museu tem uma missão mais ampla de "fornecer um espaço multidisciplinar na Wits para exibir arte, fósseis e artefatos que contam uma narrativa cientificamente pesquisada sobre as 'origens da vida, da humanidade e da sociedade'" (Origins Centre Museum, 2021).

Camila Plaza (2022) revisita as especificidades dos museus universitários e sua história dentro da academia, descrevendo como o campo emergiu no início do século XXI com Stanbury (2000). Em 2002, Marta Lourenço propôs uma "museologia universitária", abordando a "crise" dos museus universitários (particularmente na Europa), que, em muitos aspectos, pode ser estendida a universidades em todo o mundo.

Nessa perspectiva, a Museologia Social discute como a apropriação dos museus pela comunidade acadêmica amplia a visão de mundo de futuros profissionais (Chagas; Gouvêa, 2014). Isso indica que os estudantes universitários encontram nos museus espaços para adquirir diversas experiências formativas, destacando o potencial da universidade como instituição educativa quando articulada com os museus.

O papel formativo dos museus universitários é evidente não apenas em suas interações com o público, mas também com os mediadores ou guias, que são frequentemente estudantes universitários. Silva (2020) enfatiza que as bolsas e estágios em museus universitários são impulsionadores e motivadores para os estudantes se engajarem com esses espaços, proporcionando formação por meio da experiência prática. A institucionalização da extensão universitária nesses espaços é crucial para garantir a perenidade e a qualidade da formação oferecida. Conforme Silva (2020) destaca, as bolsas e estágios em museus universitários atuam como poderosos motivadores, proporcionando uma formação que vai além do conteúdo programático formal, por meio da experiência prática. Essa imersão permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda da educação informal, combinando a prática com uma base teórica sólida (Cazelli; Valente, 2019).

Sendo assim, é crucial reconhecer as especificidades dos museus universitários e seu potencial nessa área. Silva (2020) aponta que a equipe técnica especializada nessas instituições é comum, frequentemente dedicando décadas aos seus papéis. Ao mesmo tempo, a formação de novas gerações é aprimorada pelo ambiente acadêmico, pois os estudantes trabalham ao lado de especialistas que se destacam tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Silva também observa que esse contexto reduz a rotatividade observada em museus não universitários. Quanto aos estudiosos, mediadores e estagiários, eles adquirem conhecimento por meio de cursos específicos e atividades práticas, engajando-se em pesquisa, gerando novos conhecimentos e intervindo na sociedade por meio de atividades de extensão que promovem processos educacionais, culturais e científicos (Silva, 2020; Henning, 2020).

Metodologia e dados

A pesquisa caracteriza-se como documental, fundamentada nos dados dos dois espaços referentes ao ano de 2024, especialmente no que diz respeito aos agentes que atuam nos museus. A Tabela 1 apresenta uma comparação dos principais dados e características dos museus analisados.

Tabela 1. Informações Comparativas sobre o Museu Exploratório de Ciências e o Origins Centre referente aos mediadores em 2024

Indicador	MEC	Origins Centre
Visitantes (2024)	37.000	13.500
Quantidade de Mediadores	32	20
Formação dos Mediadores	40% Futuros Professores; 62% Ciências Naturais; 13% Humanidades; 16% Pós-graduados.	A maioria é composta por estudantes de pós graduação em Arqueologia e Geografia.
Treinamento	Curso de 3 dias e sessões entre pares.	10 horas de treinamento divididas em três semanas.

Exposições	Tempo e Espaço	Origens Africanas; Modos de Vida dos San e Khoe; Tradições de Arte Rupestre; Espiritualidade e Arte Rupestre; Arquivo de Gravações Rupestres; Obras de Arte Contemporâneas, O Brasão; Workshops: 30 workshops temáticos, Palestra sobre Evolução Humana, Workshops de Ocre.

Resultados

Os dados apresentados na Tabela 1 indicam que, embora os museus se concentrem em áreas científicas distintas, eles compartilham estruturas organizacionais notavelmente semelhantes. O número de mediadores envolvidos em exposições e workshops excede 20 indivíduos em ambas as instituições. Esses mediadores são estudantes universitários empregados em regime de curto prazo. No entanto, ao se engajarem diretamente com o público, eles têm a oportunidade de desenvolver uma gama de habilidades e competências profissionais essenciais não apenas para atividades relacionadas a museus, mas também para o mercado de trabalho mais amplo (Silva, 2020; Henning, 2020).

Em relação ao desenvolvimento de habilidades profissionais, é evidente que a diversidade da formação educacional dos mediadores em ambos os contextos pode ser vantajosa. Considerando a integração de disciplinas científicas, as atividades de mediadores em workshops podem evoluir de maneira mais holística, respeitando as características específicas de cada campo científico sendo comunicado. Da mesma forma, a interação e o intercâmbio de experiências entre mediadores fortalecem o desenvolvimento contínuo de habilidades profissionais.

Conclusão

A diversidade da formação dos mediadores, como observado no MEC e no Origins Centre (com estudantes de diferentes áreas como Ciências Naturais, Humanidades, Arqueologia e Geografia), reforça o potencial multidisciplinar desses museus como ambientes de extensão. Essa variedade

enriquece as discussões e a abordagem das atividades, permitindo uma comunicação científica mais abrangente e adaptada às nuances de cada campo. A interação entre mediadores de diferentes backgrounds também promove o intercâmbio de experiências, fortalecendo o desenvolvimento contínuo de habilidades profissionais.

Os museus universitários, por meio de suas ações de extensão, oferecem aos estudantes (mediadores e estagiários) a oportunidade de: a) gerar novos conhecimentos por meio da pesquisa e da interação com o público; b) intervir na sociedade por meio de atividades educacionais, culturais e científicas; e c) desenvolver uma gama de habilidades e competências que transcendem o contexto do museu, sendo aplicáveis em diversas áreas do mercado de trabalho (Silva, 2020; Henning, 2020).

Os workshops temáticos do MEC e as palestras e oficinas do Origins Centre, por exemplo, são manifestações concretas dessas ações de extensão. Eles não apenas levam o conhecimento à comunidade, mas também servem como laboratórios para que os mediadores aprimorem suas capacidades de ensino, organização e gestão de eventos.

Referências

CHAGAS, M.; GOUVÊA, I. Museologia social: Reflexões e práticas (à guisa de apresentação). *Cadernos do CEOM*, Chapecó, v. 27, n. 41, p. 9-22, 2014.

CAZELLI, S.; VALENTE, M. E. Incursões sobre os termos e conceitos da educação museal. *Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 18-40, 2019.

GOMES, I.; CAZELLI, S. Formação de mediadores em museus de ciência: Saberes e práticas. *Ensaio*: Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 23-46, 2016.

HENNING, E. From colonial curiosity to the community: South African museums as emerging social hubs. *South African Museums Association Bulletin,* [S. l.], v. 42, p. 9-20, 2020.

LOURENÇO, M. *Between two worlds*: The distinct nature and contemporary significance of university museums and collections in Europe. 2005. Tese (Doutorado) – Conservatoire National des Arts et Métiers, [S. l.], 2005.

MURRIELLO, S. *et al*. O nascimento do Museu de Ciências da UNICAMP: Um novo espaço para a cultura científica. In: *CULTURA CIENTÍFICA: DESAFIOS*. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 199-231.

ORIGINS CENTRE MUSEUM. *Origins Centre Museum Strategic Plan 2021-2025* (Version 3.1). Johannesburg: Origins Centre Museum University of the Witwatersrand, 2021.

PLAZA, C. Museums in universities: Predicaments and potentialities. *Museum International*, [S. l.], v. 74, n. 1-2, p. 74-85, 2022.
ROCHA, J. N.; MARANDINO, M. O papel e os desafios dos mediadores em quatro experiências de museus e centros de ciências itinerantes brasileiros. *Journal of Science Communication – América Latina,* [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1-22, 2020.

SILVA, M. A. da. Formação de novas gerações nos museus universitários: O papel do educativo do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. *Revista CPC*, São Paulo, v. 15, n. 30esp, p. 294-320, 2020.

STANBURY, P. University museums and collections. *Museum International*, [S. l.], v. 52, n. 2, p. 4-9, 2000.

A extensão universitária como espaço formativo e a práxis docente na educação básica

University extension as a formative space and teaching praxis in basic education

Autora
Marineia Kohler
E-mail: mari.kohler87@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-7988-506X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2085653509441888

Co-autora
Maria Clara Lage Ferreira
E-mail: kalline.aroeira@ufes.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5893-539X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3939282778671246

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Palavras-chave: Extensão universitária; Formação docente; Práxis.

Kevwords: University extension; Teacher education; Praxis.

Resumo

Este artigo analisa a extensão universitária como instância formativa no desenvolvimento profissional de professores da educação básica, destacando suas contribuições à práxis pedagógica. A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada na pedagogia crítica, baseia-se em autores como Freire (1996), Jezine (2004), Giroux (1997), García (1999) e Pimenta (2006) e entende a extensão como mediadora entre teoria e prática, integrando saberes acadêmicos e experiências escolares. Foram analisadas ações registradas no Sistema de Gestão da Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (SIGEX/UFES), entre 2013 e 2023, além de questionários aplicados a docentes universitários e da educação básica. Os resultados evidenciam

que a extensão é percebida como espaço de diálogo, escuta e reflexão crítica, contribuindo para a ressignificação das práticas docentes. Contudo, desafios como sobrecarga de trabalho, centralização das ações e ausência de políticas de valorização da formação ainda limitam seu alcance. Conclui-se que, orientada por uma perspectiva crítica, a extensão configura-se como espaço privilegiado de formação, ao promover experiências colaborativas e reflexivas, reafirmando seu papel estratégico na articulação entre universidade e escola e no fortalecimento da docência como prática social transformadora.

Introdução

A extensão universitária tem assumido, nas últimas décadas, uma função cada vez mais estratégica na reconfiguração das práticas formativas no interior das universidades públicas brasileiras. Enquanto dimensão indissociável do tripé ensino-pesquisa-extensão, a extensão vem sendo progressivamente ressignificada, não apenas como canal de interlocução entre universidade e sociedade, mas também como espaço formativo potente, especialmente no que tange ao desenvolvimento profissional docente.

O movimento de revalorização da extensão universitária ocorre em um contexto de intensificação das contradições educacionais, marcadas por processos de precarização do trabalho docente, de esvaziamento das políticas de formação contínua e de avanço de racionalidades neoliberais que instrumentalizam a docência e enfraquecem sua dimensão política, crítica e emancipadora. Frente a esse cenário, torna-se urgente refletir sobre formas alternativas e contra-hegemônicas de formação, que resgatem o compromisso ético e social da universidade pública com a transformação das realidades educacionais.

Nesse sentido, a extensão universitária, quando concebida como espaço de práxis, emerge como espaço fecundo para a produção coletiva de saberes, para o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola e para a ressignificação das práticas pedagógicas. Inspirada nas concepções freirianas de educação como prática de liberdade (Freire, 1996), a extensão pode consolidar-se como espaço de escuta, diálogo e reflexão crítica, superando as concepções assistencialistas ou tecnocráticas que historicamente a marginalizaram.

A presente investigação, ancorada nos fundamentos da pedagogia crítica e da práxis transformadora, toma a extensão universitária como objeto de análise à luz de sua contribuição para a formação contínua de professores da

educação básica. Parte-se do entendimento de que a docência é uma prática social, política e ética, que se constitui na e pela relação com o outro, com a comunidade escolar e com os desafios históricos que permeiam a educação pública brasileira. Nesse processo, a extensão não é compreendida como atividade acessória ou periférica, mas como instância formativa estruturante, capaz de articular teoria e prática, saber acadêmico e experiência docente, ensino e ação social.

Desse modo, este artigo tem como objetivo analisar de que modo a extensão universitária, enquanto prática formativa crítica e dialógica, tem contribuído para a formação docente no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), entre os anos de 2013 e 2023. Para tanto, realiza-se um estudo de abordagem qualitativa, que combina levantamento documental de ações extensionistas cadastradas no SIGEX/UFES e a análise de questionários aplicados a docentes universitários e da educação básica que participaram dessas ações.

A investigação propõe-se a compreender as potencialidades e os desafios da extensão enquanto espaço de práxis, resgatando sua centralidade na luta por uma educação pública emancipadora, democrática e socialmente referenciada. De maneira específica, buscou-se: a) identificar as ações extensionistas voltadas à formação de professores da educação básica, registradas no Sistema de Gestão da Extensão (SIGEX/UFES), no período de 2013 a 2023, considerando sua natureza, alcance e formato; b) compreender as percepções e as experiências de docentes universitários e da educação básica acerca da extensão universitária como espaço de formação contínua; c) analisar as potencialidades e os limites pedagógicos, institucionais e políticos das ações extensionistas como estratégias de articulação entre teoria e prática na formação docente; d) refletir sobre o papel da extensão universitária na construção de uma práxis pedagógica orientada por princípios éticos, políticos e transformadores, em diálogo com os desafios concretos enfrentados na educação básica pública.

Metodologia

A pesquisa, situada no campo das ciências sociais, adota uma abordagem qualitativa de cunho interpretativo, por ser sensível às singularidades dos sujeitos e à complexidade dos contextos educacionais. Compreende-se que as relações entre pesquisador, objeto e sujeitos são historicamente situadas e

permeadas por valores, crenças e intencionalidades, o que exige reconhecer os múltiplos sentidos atribuídos às práticas formativas, especialmente no âmbito da extensão universitária.

A etapa empírica iniciou-se com um levantamento documental no Sistema de Gestão da Extensão (SIGEX/UFES), em novembro de 2023, visando identificar ações voltadas à formação de professores da educação básica entre 2013 e 2023. Das 225 ações inicialmente localizadas, 106 foram selecionadas por estarem alinhadas aos objetivos da pesquisa. Dentre elas, priorizou-se a análise de 15 atividades coordenadas por docentes do Centro de Educação (CE/UFES), dada sua centralidade na articulação entre ensino, pesquisa e extensão voltada à formação docente.

A amostra da pesquisa foi composta por 22 docentes – oito do CE/UFES e 14 da educação básica – todos participantes de ações certificadas pela PROEX. Os dados foram coletados por meio de questionário online com perguntas abertas, permitindo captar percepções e reflexões sobre as experiências formativas vivenciadas. Utilizou-se a plataforma Google Forms em razão de sua acessibilidade e de seu alcance remoto.

A análise seguiu a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), buscando identificar categorias temáticas a partir das representações construídas pelos sujeitos pesquisados. A análise dos dados seguiu três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. A pesquisa adotou uma abordagem dialógica, ética e ancorada nos princípios da pesquisa qualitativa, valorizando os saberes situados e os processos educativos em sua complexidade social, política e histórica.

Resultados e discussões

A extensão universitária, como pilar da universidade pública, constitui uma via potente para a formação contínua de professores da educação básica, sobretudo quando orientada pela práxis crítica, pelo diálogo e pela escuta sensível. Na UFES, esse potencial tem se manifestado de forma significativa, embora limitado por obstáculos estruturais, institucionais e político-pedagógicos.

Entre 2013 e 2023, a análise documental no SIGEX identificou 225 ações voltadas à formação docente, das quais 106 apresentaram alinhamento direto com a proposta da pesquisa, revelando esforço institucional de aproximação

entre universidade e escola pública. O Centro de Educação (CE) concentrou 65 dessas ações, evidenciando seu protagonismo, seguido pelo Centro Universitário Norte, com 15, e os demais centros com 27. Predominaram cursos e oficinas (64,15%), seguidos por projetos, eventos e programas, apontando uma preferência por formatos interativos e contínuos.

Questionários aplicados a docentes universitários e da educação básica reforçaram o reconhecimento da extensão como espaço formativo e integrador, articulando teoria e prática e promovendo a construção coletiva de saberes. Destacou-se sua contribuição à ressignificação das práticas pedagógicas e à aproximação entre academia e experiências escolares, em consonância com concepções críticas defendidas por Freire e Giroux.

Contudo, a efetividade das ações é limitada por fatores como sobrecarga de trabalho, burocracia, escassez de políticas públicas, falta de financiamento e centralização geográfica, que dificultam a adesão, especialmente de professores da educação básica. Estes relataram ainda a precarização do trabalho e a ausência de infraestrutura, revelando a necessidade de estratégias mais integradas e equitativas entre universidade e rede pública.

A pesquisa também identificou a tendência à instrumentalização da formação contínua, reduzida à obtenção de certificados e competências técnicas, em detrimento de abordagens éticas, políticas e reflexivas. Tal constatação reforça a importância de compreender a formação como processo complexo, situado e dialógico, ancorado nas práticas escolares e nos contextos sociopolíticos.

Apesar dos limites, as experiências analisadas demonstram que, quando orientadas por princípios dialógicos e alinhadas à realidade das escolas públicas, as ações extensionistas potencializam reflexões críticas, fortalecem o papel docente e promovem uma formação com base na transformação social. Para tanto, é fundamental superar entraves institucionais e garantir condições materiais, simbólicas e metodológicas para a participação dos professores.

Nesse cenário, a curricularização da extensão, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, surge como instrumento estratégico, ao exigir que ao menos 10% da carga horária dos cursos de graduação seja dedicada a atividades extensionistas. Embora avance na integração entre ensino e extensão, sua aplicação ainda é incipiente e carece de diretrizes pedagógicas claras e coerentes com os desafios da educação básica.

Consolidar a extensão como espaço privilegiado de formação docente exige investimentos, reconhecimento institucional e políticas interinstitucionais que articulem universidade e redes públicas. Só assim será possível avançar rumo a uma formação verdadeiramente crítica, contínua e emancipadora, rompendo com modelos fragmentados ainda hegemônicos no campo educacional brasileiro.

Considerações finais

A análise realizada neste artigo reafirma que a extensão universitária, quando orientada por princípios dialógicos, críticos e emancipadores, constitui um espaço privilegiado para a formação contínua de professores da educação básica. Longe de ser atividade suplementar, ela se revela, nos termos de Freire (1996) e Jezine (2004), como instância formativa potente, ao tensionar a cisão entre teoria e prática e favorecer o protagonismo docente na construção de saberes pedagógicos críticos e socialmente referenciados.

Os dados empíricos – provenientes do levantamento documental e das percepções de docentes da UFES e da educação básica – evidenciam a presença expressiva de ações extensionistas voltadas à formação docente e ao reconhecimento da extensão como espaço de escuta, reflexão e reconstrução das práticas pedagógicas. No entanto, esse reconhecimento contrasta com entraves institucionais, como sobrecarga de trabalho, ausência de políticas públicas consistentes, centralização das ações e frágil institucionalização da extensão na carreira docente, evidenciando a necessidade urgente de políticas que assegurem condições materiais e simbólicas para uma efetiva articulação entre universidade e escola.

A práxis docente, entendida como ação-reflexão-ação voltada à transformação da realidade, constitui o fundamento epistemológico e político dessa formação crítica. Inserida nessa perspectiva, a extensão promove experiências que rompem com o conformismo pedagógico, incentivam a escuta ativa e viabilizam a construção coletiva de soluções educativas contextualizadas.

Para que cumpra plenamente essa função, é necessário superar as contradições que ainda a marginalizam nas universidades. Reafirmar seu papel pedagógico exige investimentos, valorização docente, integração curricular e articulação com as redes públicas de ensino, consolidando um projeto formativo ético, político e transformador.

Nesse contexto, a política de curricularização da extensão (Resolução CNE/CES nº 7/2018) representa uma oportunidade concreta de aprofundar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Sua implementação crítica pode fortalecer a extensão como espaço de práxis, capaz de enfrentar os desafios da educação básica e reafirmar o compromisso social, democrático e emancipador da universidade.

Conclui-se, assim, que a extensão universitária, alicerçada na práxis e na pedagogia crítica, constitui não apenas um instrumento de formação docente, mas também um campo de disputa por outra universidade e outra educação: mais justa, dialógica e comprometida com a transformação social.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, Carlos Marcelo. *Formación del profesorado para el cambio educativo*. Barcelona: Graó, 1999.

GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais*: rumo a uma pedagogia crítica do aprendizado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JEZINE, Edineide Mesquita. As práticas curriculares e a extensão universitária. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2004, Belo Horizonte. *Anais [...]* Belo Horizonte: [s. n.], 2004. p. 1-6. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf. Acesso em 22 maio 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores*: identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez, 2006.

Extensão universitária como práxis transformadora: reflexões críticas a partir do projeto "VisitEx UFES"

University extension as transformative praxis: critical reflections from the "VisitEx UFES" project

Autora

Paola Pinheiro Bernardi Primo
E-mail: paola.primo@ufes.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6954-1046
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5776565227091589

Co-autoras

Marineia Kohler
E-mail: mari.kohler87@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-7988-506X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2085653509441888

Yanca Ewelyn Gonçalves
E-mail: yanca.goncalves@ufes.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1889742164813060

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Palavras-chave: Extensão; Avaliação; VisitEx-Ufes; Transformação social.

Kevwords: Extension; Evaluation; VisitEx-Ufes; Social transformation.

Resumo

O artigo examina a extensão universitária como práxis transformadora, com base nas experiências do projeto "VisitEx UFES", que realizou visitas técnicas a ações extensionistas da UFES em 2024. Fundamentado na pedagogia freiriana e na Política Nacional de Extensão Universitária, o estudo reafirma a extensão como prática acadêmica articulada ao ensino e à pesquisa, promotora da formação cidadã, da produção de conhecimento e da transformação social. A metodologia adotou princípios da pesquisa-ação, da escuta qualificada e da observação direta. Os resultados destacam a diversidade e os impactos das ações acompanhadas em áreas como saúde, meio ambiente, educação e direitos humanos, bem como desafios como escassez de recursos, bolsas

limitadas e ausência de políticas avaliativas. Conclui-se que o fortalecimento da extensão exige políticas públicas e institucionais que a reconheçam como dimensão central da universidade pública.

Introdução

A extensão universitária, reconhecida como um dos pilares da universidade pública brasileira, não se limita à democratização do conhecimento acadêmico, mas configura-se como caminho concreto para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e igualitária. Ao estabelecer vínculos com a realidade social, promove o diálogo horizontal entre saberes acadêmicos e comunitários, desafiando hierarquias epistemológicas e reafirmando o papel social da universidade.

Essa concepção é reafirmada pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), que define a extensão como um processo interdisciplinar, político-pedagógico, cultural, científico e tecnológico, voltado à promoção de uma interação transformadora entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Tal abordagem converge com os princípios da pedagogia libertadora de Paulo Freire (2001), ao compreender a educação como prática de liberdade e construção coletiva do saber, em oposição à lógica vertical da transmissão.

Sob essa perspectiva, as ações extensionistas mostram-se capazes de gerar impactos concretos nos territórios, fortalecendo vínculos sociais e culturais, estimulando novas práticas e saberes, e ampliando o sentimento de pertencimento nas comunidades envolvidas. No entanto, tais efeitos não ocorrem espontaneamente: requerem planejamento, metodologias adequadas e processos contínuos de avaliação. Avaliar a extensão exige reconhecer sua natureza complexa e multidimensional, entendendo que o “avaliar” e o “como avaliar” fazem parte do próprio fazer extensionista.

Ao direcionar o olhar para as ações de extensão universitária, é possível identificar os efeitos e as transformações que a atuação da universidade pode provocar nos diversos setores da sociedade. Esses impactos, no entanto, não ocorrem de forma espontânea: exigem organização, metodologias apropriadas e, sobretudo, processos contínuos de avaliação.

Um dos principais desafios, portanto, é mensurar seu potencial transformador por meio de instrumentos sensíveis, participativos e coerentes com sua

natureza formativa e dialógica. Superar a visão da extensão como atividade secundária ou assistencialista – muitas vezes reduzida à "terceira função" da universidade (Deus, 2020) – é essencial para consolidá-la como prática acadêmica legítima, integradora e transformadora.

Nessa direção, abandonar a compreensão da extensão como atividade periférica, pontual ou exclusivamente voluntária é fundamental para seu reconhecimento como dimensão central da formação universitária. Reposicionar a extensão nesse lugar de relevância implica valorizá-la como prática acadêmica articulada ao ensino e à pesquisa, contribuindo ativamente para a formação integral dos estudantes e para a inserção social da universidade.

Para tanto, avaliação das ações extensionistas é essencial e deve ser entendida, conforme Sobrinho (2004), não como um mero procedimento técnico, mas como um processo político que orienta políticas institucionais, práticas acadêmicas e a democratização das informações. Nesse sentido, a avaliação da extensão deve integrar-se à avaliação global da universidade, em articulação com o ensino e a pesquisa.

Insere-se nesse contexto o projeto "Visitas Técnicas aos Projetos de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo – VisitEx", concebido como prática inovadora de acompanhamento e valorização das ações extensionistas da UFES. O projeto busca fortalecer a cultura extensionista como espaço de formação cidadã, produção de conhecimento e consolidação institucional.

Metodologia

O projeto "VisitEx Ufes" é uma política institucional voltada ao fortalecimento da articulação entre a gestão da extensão universitária e os projetos que compõem as ações extensionistas da Universidade Federal do Espírito Santo. Iniciado em julho de 2024, o projeto realiza visitas técnicas presenciais a ações de extensão em curso nos diversos campi da UFES, conduzidas pela equipe da Divisão de Suporte a Projetos e pela Diretoria de Gestão da Extensão da Pró-Reitoria de Extensão.

A metodologia do "VisitEx" fundamenta-se em princípios de planejamento participativo, escuta qualificada e observação direta, orientando tanto as visitas quanto a elaboração dos relatórios técnicos. Essa abordagem dialoga com concepções de extensão defendidas por Freire (2001), que entende a educação

como prática libertadora, e por Demo (1995), que enfatiza a necessidade da extensão como produção social do conhecimento, ultrapassando o modelo tradicional de "assistência" para consolidar-se como mediação dialógica.

Complementarmente, o projeto adota pressupostos da pesquisa-ação, conforme Thiollent (2002), reconhecendo o pesquisador como articulador do processo investigativo. Essa perspectiva valoriza a participação ativa dos sujeitos e os aspectos sociais, econômicos e políticos envolvidos, indo além de demandas administrativas.

No âmbito do "VisitEx", esse compromisso se expressa na escuta atenta de coordenadores, participantes e públicos beneficiários, assegurando que os diagnósticos e as avaliações resultem em impactos concretos e no aprimoramento das práticas extensionistas. A proposta é não apenas mapear informações, mas também fomentar o diálogo entre agentes extensionistas e a gestão institucional, promovendo reflexões coletivas sobre desafios, potencialidades e impactos da extensão no contexto capixaba.

A seleção das ações visitadas considerou critérios como: projetos ou programas com mais de cinco anos de existência, status ativo no sistema (https://projetos.ufes.br) e em funcionamento no último ano. Não houve, nesta etapa inicial, recorte por área temática, o que possibilitou uma amostra diversificada das práticas extensionistas.

As visitas foram agendadas via contato direto com os coordenadores e buscaram contemplar ao menos uma ação em campi do interior, além das localizadas em Vitória. Cada visita contou com a presença mínima de três servidores da PROEX, e algumas incluíram estagiários da Comunicação, responsáveis pelo registro audiovisual.

Para orientar os encontros, foi elaborado um roteiro com diretrizes e perguntas norteadoras, possibilitando a coleta sistematizada de dados. Essas informações subsidiaram relatórios técnico-reflexivos, com mapeamento das principais contribuições, desafios e potencialidades de cada ação observada.

Resultados e discussão

As visitas realizadas pelo projeto "VisitEx" ao longo de 2024 permitiram mapear uma diversidade de ações extensionistas nos diferentes campi da

UFES. Foram identificados projetos e programas com ampla inserção social, atuando em áreas como saúde, educação, meio ambiente, cultura, ciência e tecnologia. No total, entre setembro e novembro de 2024, foram realizadas 18 visitas técnicas, conforme apresentado na Tabela 1.

Nome da ação	**Campus**	**Área temática**
Programa de Extensão em Construção Naval Artesanal Sustentável	CEUNES	Meio Ambiente e Trabalho
Meliponário: escola como ferramenta de educação ambiental no município de São Mateus (ES)	CEUNES	Meio Ambiente
Comunidade Participativa	CEUNES	Meio Ambiente
Museu de Anatomia	CEUNES	Saúde
Saúde em Cena	CEUNES	Saúde
Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de tecnologia assistiva – próteses, órteses e adaptações – na atuação da terapia ocupacional	Centro de Ciências da Saúde	Saúde
Atenção ao paciente queimado: uma abordagem multiprofissional na perspectiva do modelo biopsicossocial	Centro de Ciências da Saúde	Saúde

Reabilitar: projeto de extensão em cirurgia buco-maxilo-facial e próteses dentárias temporárias imediatas	Centro de Ciências da Saúde	Saúde
Sorriso do Futuro	Centro de Ciências da Saúde	Saúde
Trauma Dental: prevenir, intervir e preservar	Centro de Ciências da Saúde	Saúde
Observatório de Saúde na Mídia – Espírito Santo	Centro de Ciências da Saúde	Comunicação e Saúde
Mostra Estadual de Astronomia, Astrofísica, Astronáutica e Cosmologia	Centro de Ciências Exatas	Educação
CO-LIBRI: promoção do livro e da leitura	Editora da Ufes	Comunicação e Cultura
Cuidadores que dançam	Centro de Educação Física	Saúde e Educação
Prática Pedagógica de Educação Física Adaptada para Pessoas com Deficiência	Centro de Educação Física	Saúde e Educação
Águas Abertas	Centro de Educação Física	Saúde e Educação
Projeto de orientação para o mercado de trabalho: POMT Profissionais do Futuro	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	Trabalho
Extensão PET: Ginga na Escola	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	Trabalho

As iniciativas visitadas apresentaram metodologias distintas e contextualizadas, evidenciando o potencial da extensão universitária para a produção de conhecimento, a formação cidadã e a transformação dos territórios em que se inserem.

Entre os projetos, destacam-se iniciativas na área da saúde, como o "Saúde em Cena", que utiliza arte na educação em saúde; o "Atenção ao Paciente Queimado", com abordagem multiprofissional; e a ação em tecnologias assistivas, que produz próteses em impressoras 3D, evidenciando a extensão como espaço de inovação social. Essas ações promovem o bem-estar de populações vulneráveis e contribuem para a formação integral dos estudantes, ao articular teoria e prática em experiências concretas.

No campo ambiental, destacam-se iniciativas que articulam preservação e saberes tradicionais. O programa "CaNoAS" une construção naval artesanal à sustentabilidade ecológica e ao fortalecimento da economia local, promovendo a proteção de saberes ancestrais e geração de renda. Já o "Meliponário-Escola" desenvolve ações de educação ambiental voltadas à preservação de abelhas nativas, consolidando um modelo de extensão que estimula a conscientização ecológica desde a educação básica.

No eixo da educação e da divulgação científica, destacam-se o "Museu de Anatomia Humana", a "Mostra de Astronomia" e o projeto "CO-LIBRI", que aproximam universidade e educação básica, despertando vocações e reafirmando o papel social da universidade como difusora de saberes.

No Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), a extensão se concretiza por meio de práticas corporais inclusivas, que valorizam o corpo e o movimento como expressões de cidadania. Projetos como "Cuidadores que Dançam", "Educação Física Adaptada" e "Águas Abertas" rompem barreiras históricas de exclusão, especialmente para pessoas com deficiência ou em situação de vulnerabilidade, ressignificando a universidade como espaço de acolhimento, diversidade e emancipação.

No Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), observa-se uma forte articulação entre a extensão e o enfrentamento das desigualdades sociais. O projeto "Ginga na Escola", por exemplo, promove uma reflexão crítica sobre o racismo estrutural, utilizando a capoeira como ferramenta pedagógica e de resistência cultural. Por sua vez, o projeto "POMT – Profissionais do Futuro"

oferece suporte prático à inserção de jovens no mercado de trabalho, por meio de orientações, oficinas e ações formativas.

Apesar da riqueza dessas experiências, o projeto "VisitEx" identificou desafios recorrentes, como a limitação de bolsas, a escassez de recursos e a baixa visibilidade das ações. A falta de estratégias eficazes de comunicação dificulta a integração com outros setores e compromete a ampliação de parcerias. Esses entraves impactam a sustentabilidade e o alcance das iniciativas, ameaçando sua continuidade e efetividade a longo prazo.

Considerações finais

O projeto "VisitEx UFES" consolida-se como estratégia institucional relevante para sistematizar, diagnosticar e fortalecer as ações extensionistas, evidenciando a necessidade de uma política robusta, participativa e alinhada aos desafios da universidade pública contemporânea. Por meio de visitas técnicas baseadas na escuta qualificada, observação direta e construção coletiva do conhecimento, o projeto amplia a visibilidade, o reconhecimento e a valorização da extensão na UFES.

As ações acompanhadas em 2024 reafirmam a extensão como práxis social e educativa, integrando ensino, pesquisa e compromisso com realidades locais. Ao enfrentar desafios comunitários, torna-se espaço de resistência democrática e emancipação, em sintonia com a pedagogia freiriana. No entanto, limitações como escassez de bolsas, restrições orçamentárias, baixa divulgação e ausência de avaliação integrada comprometem sua continuidade e impacto.

Nesse cenário, torna-se essencial que as instituições de ensino superior adotem políticas estruturantes para a extensão, garantindo financiamento estável, reconhecimento acadêmico e apoio institucional. Somente assim será possível consolidar sua articulação com o ensino e a pesquisa, reafirmando o compromisso social da universidade pública.

Referências

DEMO, P. *Extensão universitária*: necessidade democrática e imperativo pedagógico. Brasília: MEC, 1995.

DEUS, S. *Extensão universitária*: trajetórias e desafios. Santa Maria: PRE-UFSM, 2020.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Brasília: 2012.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.* Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2018.

THIOLLENT, M. *Construção do conhecimento e metodologia da extensão*. [S. l.]: ICBEU, 2002.

A extensão universitária na formação do professor gestor: análise dialógica a partir de rodas de conversa

La extensión universitaria en la formación del profesor gestor: un análisis dialógico a partir de ruedas de conversación

Autoras

Victória Esther Valério Martins
E-mail: victoriamartinsv@gmail.com
Orcid: http://lattes.cnpq.br/1426780398437428
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1426780398437428

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino
E-mail: jussarapaschoalino@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0382-3523
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1537250371879200

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Palavras-chave: Extensão universitária; Rodas de Conversa.

Palabras clave: Extensión universitaria; Ruedas de Conversación.

Resumo

Introdução

A extensão universitária, historicamente concebida como espaço de aproximação entre universidade e sociedade, tem passado por processos de reconfiguração e institucionalização, especialmente após a promulgação das diretrizes que consolidaram a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras. Nesse contexto, surgem experiências que, ao incorporar metodologias dialógicas, propõem a construção coletiva de conhecimentos e o fortalecimento da formação crítica de profissionais da educação. Entre essas práticas, destacam-se as rodas de conversa como estratégias de aproximação entre a universidade e a escola pública, constituindo micropolíticas capazes de tensionar hierarquias e promover espaços de escuta, partilha e reflexão. Este trabalho busca compreender como as rodas de conversa, no âmbito do projeto "Gestão em Foco", contribuem para a institucionalização da extensão universitária e para a formação do professor

gestor, considerando suas potencialidades e limites à luz dos referenciais teóricos de Paschoalino, Croce e Queiroz (2023), Freire (1996) e Minayo (2012).

Objetivos

Este estudo tem como objetivo analisar criticamente de que modo a prática das rodas de conversa contribui para a institucionalização da extensão universitária na formação de professores gestores, problematizando os processos de produção coletiva de sentidos e os desafios enfrentados para consolidar a extensão como política permanente e estruturante nas universidades públicas brasileiras.

Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva interpretativa e dialógica. Conforme Minayo (2012), a análise qualitativa pressupõe compreensão e interpretação como movimentos centrais, articulando experiência, vivência e ação social. O corpus de análise foi composto por dois materiais principais: a transcrição integral da 43ª Roda de Conversa, realizada na Faculdade de Educação da UFRJ, e o trabalho de Paschoalino, Croce e Queiroz (2023), que apresenta a roda de conversa como metodologia reflexiva e transformadora. O percurso metodológico envolveu a definição do objeto e da pergunta problematizadora, a ordenação e a impregnação do material empírico e a interpretação de segunda ordem, articulando categorias como diálogo, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e cuidado socioemocional. O diálogo freiriano fundamenta a compreensão de que o conhecimento se constrói na relação horizontal, reconhecendo a legitimidade dos saberes experienciais.

Resultados

A análise identificou três eixos centrais que expressam as potencialidades e os limites da institucionalização da extensão universitária, a saber: o primeiro, o diálogo como princípio formativo e político. Com esse princípio, as rodas de conversa, conforme Paschoalino, Croce e Queiroz (2023), configuram-se como espaços nos quais o diálogo não é apenas método, mas princípio ético e político. Na 43ª Roda, os depoimentos dos gestores expressaram a relevância de espaços que legitimam a escuta e a troca de experiências. A diretora participante destacou a dimensão afetiva da gestão escolar e os impactos da pandemia

sobre a subjetividade docente. Já outro diretor relatou episódios de sofrimento emocional coletivo, que exigiram a criação de estratégias de acolhimento. Essas narrativas evidenciam que o diálogo favorece o reconhecimento mútuo e a produção de sentidos compartilhados, mas também revelam tensões, como o silêncio de parte dos estudantes extensionistas diante da autoridade simbólica dos gestores. O outro eixo se refere à articulação entre teoria e prática e aos desafios institucionais. Nesse sentido, os relatos mostraram que a integração entre universidade e escola enfrenta obstáculos históricos e institucionais. A diretora relatou a dificuldade de manter estágios supervisionados na rede pública, em função de barreiras burocráticas e políticas restritivas. Conforme Paschoalino, Croce e Queiroz (2023), a formação docente requer experiências práticas que dialoguem com o conhecimento acadêmico. A impossibilidade de acesso regular às escolas públicas compromete a indissociabilidade entre ensino e extensão. Estratégias locais, como parcerias com escolas privadas, surgiram como alternativas, mas foram reconhecidas como paliativas diante da necessidade de políticas institucionais que garantam a continuidade e o sentido público da formação. O terceiro eixo traz a dimensão socioemocional como campo formativo e de cuidado. Com esse entendimento, esse eixo diz respeito ao reconhecimento da dimensão emocional como componente essencial da formação docente. Segundo Paschoalino, Croce e Queiroz (2023), os movimentos das falas e das escutas constituem possibilidades de elaborações simbólicas dos sofrimentos. Os relatos sobre crises de ansiedade, medo e insegurança reforçaram a necessidade de incorporar o cuidado de si e do outro como dimensão legítima da prática extensionista. A roda, nesse aspecto, tornou-se espaço de construção coletiva de estratégias de enfrentamento, evidenciando o potencial transformador das metodologias dialógicas.

Conclusões

Dessa forma, as considerações deste estudo analisaram a experiência da 43ª Roda de Conversa, que evidenciou que a institucionalização da extensão universitária deve envolver o compromisso político, a intencionalidade pedagógica e o repensar das políticas públicas que garantam regularidade e condições estruturais. Para Paschoalino, Croce e Queiroz (2023) e Freire (1996), o diálogo é mais do que uma técnica: é uma postura ético-política de reconhecimento da incompletude humana e da legitimidade dos saberes experienciados. No entanto, limites persistem, como a precarização da carreira docente, a fragmentação das políticas de estágio e as tensões simbólicas entre universidade e escola. De acordo com Minayo (2012), a

análise qualitativa não se encerra na descrição, mas requer interpretação de segunda ordem, capaz de contextualizar os achados e relacioná-los aos debates nacionais e internacionais sobre educação, extensão universitária e formação docente. Concluímos que a consolidação das rodas de conversa como política extensionista permanente depende de investimento institucional, formação continuada e compromisso com a transformação social. Ao promover espaços de diálogo, partilha e reflexão, a extensão universitária fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a construção de uma universidade pública comprometida com a emancipação humana e a produção coletiva de conhecimento.

II Jornada Territorios en Diálogo: fortaleciendo vínculos comunitários

II Jornada Territórios em Diálogo: fortalecendo vínculos comunitários

Autora
Victoria Cristina Cattaneo
E-mail: vc.cattaneo@gmail.com

Co-autor
Iván Eugenio Imbert

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palabras clave: Comunicación; Extensión; Comunidad; Vínculos; Territorios.

Palavras-chave: Comunicação; Extensão; Comunidade; Vínculos; Territórios.

Abstract

La II Jornada Territorios en Diálogo reunió a 40 organizaciones del Litoral Santafesino para poner en juego saberes sobre cómo fortalecer los vínculos comunitarios a través de la dimensión comunicacional de la extensión.

Resumo

A II Jornada Territorios en Diálogo reuniu 40 organizações do Litoral Santafesino para discutir como fortalecer os vínculos comunitários por meio da dimensão de comunicação da extensão.

Introducción

Las políticas de extensión de la Universidad Nacional del Litoral (UNL) se centran desde sus orígenes, entre otras líneas de trabajo, en el fortalecimiento de las relaciones con las comunidades territoriales en las que se inserta la institución, fundamentalmente en el centro norte de la provincia de Santa Fe, Argentina.

La extensión, en tanto función sustantiva que se integra a la docencia y la investigación, impulsa el compromiso social, desde una mirada crítica tanto hacia la sociedad y hacia el Estado como hacia sus propias prácticas, proyectos e intervenciones. Lo comunicacional es una dimensión esencial de la extensión, ya que toda acción se da en términos dialógicos, de interacciones y de construcciones mutuas. Se ponen en juego así los saberes y conocimientos de todos los que formamos parte de esa comunidad, en ese territorio.

En este sentido, la UNL propone anualmente llevar adelante la Jornada "Territorios en Diálogo", un espacio de encuentro con las comunidades para construir conocimiento y delinear de manera conjunta horizontes de acción y líneas de trabajo en los territorios.

El primer encuentro, llevado adelante en mayo de 2024, contó con la presencia de más de 200 personas y 40 organizaciones. Se realizaron rondas de diálogo a partir de ejes estratégicos, que permitieron realizar un diagnóstico compartido sobre el trabajo territorial en la Universidad.

Este año se realizó la II Jornada Territorios en Diálogo, bajo el lema "Fortaleciendo vínculos comunitarios", en la Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales de la UNL. Fue a partir de la sistematización de la experiencia de la I Jornada que se decidió en esta oportunidad abordar la temática de las relaciones entre las organizaciones territoriales: ¿Cómo fortalecer los vínculos con y entre las entidades socias? ¿Cómo pensar de manera conjunta la comunicación como una dimensión de la extensión universitaria, bajo una mirada tanto estratégica como comunitaria?

Con Reyna y Iucci (2022), cuando hablamos de la dimensión comunicacional de la extensión estamos centrándonos "en el aspecto relacional y significante que se pone en juego en cualquier práctica que la Universidad defina con la comunidad". Lo comunicacional, en este sentido, se refiere al escenario en donde se visualizan tensiones, se juegan las diferencias, se lucha por dar determinados significados y visibilidad a los conflictos. De allí que sea necesario asumir que la Universidad se inscribe en un campo de relaciones en el que se involucran constantemente percepciones, poderes e intereses que es necesario identificar y definir" (p. 11).

Metodología y objetivos

El encuentro estuvo destinado a equipos de programas, proyectos y prácticas de extensión de la UNL y de las instituciones socias de dichas propuestas. Los objetivos de la II Jornada fueron:

- Propiciar la participación y el diálogo poniendo atención en los procesos de comunicación.

- Identificar aspectos que propicien la articulación entre los actores, con foco en los procesos de comunicación.

En cuanto a la metodología o dinámica de trabajo, la II Jornada se propuso consolidar un espacio común en el que se integren las diversas experiencias y dé cuenta de la heterogeneidad de las realidades/situaciones de las organizaciones sociales con las que la UNL tiene vínculos, en un proceso de intercambio que implicó a toda la comunidad disponerse al diálogo, la participación y la escucha activa de quienes participan.

A partir de la sistematización de experiencias de la I Jornada, se decidió abordar el tema de la comunicación. Su relevancia en las experiencias compartidas dentro de cada grupo surgió del informe final de la I Jornada, de manera transversal casi en todas las temáticas de debate. Cabe destacar que dicho informe fue construido con los aportes de todos los participantes y, posteriormente a la jornada, fue socializado públicamente.

De esta manera, se planteó abordar aquello que nos reúne como organizaciones en este tipo de encuentros, cómo es la comunicación en las organizaciones socias y entre organizaciones que comparten territorios o temas comunes de trabajo y, por otro lado, la visibilización de las acciones y experiencias en los distintos territorios y comunidades. Asimismo, se buscó armar un mapeo de con quiénes/entre quiénes se están comunicando dichas organizaciones. El tema de los medios de comunicación también aparece de manera tangencial.

Pensar la comunicación como dimensión de los procesos de extensión es pensar en la construcción de los vínculos entre las organizaciones e instituciones que hacemos extensión universitaria.

Dinámica del encuentro

La Jornada contó con dos instancias. En primer lugar, se realizó la firma de actas acuerdo entre la Universidad Nacional del Litoral (UNL) y las instituciones socias de las diversas acciones de extensión. En un segundo momento, se realizaron seis talleres grupales con la intención de fomentar la participación y la escucha activa acerca de los procesos dialógicos en nuestras comunidades y territorios.

Con la intención de abrir una conversación sobre lo "común" y/o lo "comunitario" se planteó como eje las siguientes preguntas: ¿qué tenemos en común los que participamos de acciones de extensión en la UNL y en esta Jornada? A través del diálogo, abierto y dinámico, se conformó un todo agrupado bajo el concepto de comunidad: ¿cómo construimos los vínculos en el territorio? ¿Qué rol cumple la comunicación en esta construcción? De esta manera, se pudo repensar el modo en que nos vinculamos para poner atención en los procesos en los que estamos implicados y producir nuevos sentidos sobre el tema de la reunión.

Además, con el objetivo de conocer y reconocer conexiones y articulaciones que respeten los procesos particulares de cada territorio, comunidad, equipo, preguntarnos: ¿con quién/quiénes nos vinculamos? Teniendo en cuenta tanto a actores como espacios, referentes e instituciones.

En cada taller participaron entre 25 y 30 personas. Cada grupo contó con acompañamiento desde la Secretaría de Extensión y Cultura: hubo dos personas encargadas de la coordinación de las actividades y una del registro escrito y fotográfico. La dinámica de trabajo fue grupal. Allí se pudieron compartir experiencias y esbozar algunas herramientas para potenciar el trabajo comunitario, donde el diálogo, la escucha activa y la construcción conjunta de conocimiento fueron protagonistas.

Las actividades se desarrollaron a partir de la utilización de un fanzine que previamente se había entregado a cada participante en formato papel. El fanzine contaba con tres preguntas en su interior y una en su anverso, que había que responder en subgrupos que se reunieron de manera espontánea. Luego se compartieron esas respuestas con el grupo general para poder dialogar y conocerse.

Se repartieron *post-it* en los que cada persona o grupo debía escribir palabras o ideas sobre qué nos reúne, cómo nos comunicamos y con quiénes (respondiendo al contenido del fanzine). Luego, en un afiche gigante que replicaba el contenido del fanzine, se compartieron las respuestas con el grupo general.

En un segundo momento del encuentro, se trabajó sobre el anverso del fanzine, haciendo círculos, subrayando las palabras que representaban un escenario deseado sobre la comunicación en los territorios o directamente escribiendo palabras nuevas. La misma dinámica se replicó en un afiche al compartir los pareceres de cada subgrupo con el grupo más grande de manera oral.

Conclusiones

De la Jornada participaron miembros de 43 organizaciones sociales y ministerios públicos de la provincia que firmaron convenios para el desarrollo de Proyectos de Extensión y Prácticas de Extensión de Educación Experiencial. En total, más de 200 personas participaron de los talleres grupales con referentes de los equipos de trabajo y de las organizaciones que participan de las propuestas. Los Proyectos y prácticas abordan una diversidad de temas y problemáticas en un trabajo colectivo entre los equipos de extensión -integrados por docentes, no docentes, estudiantes y profesionales de las diferentes unidades académicas- junto con las diversas instituciones asociadas.

Como resultados preliminares, podemos decir que en la sistematización de los trabajos grupales surgió fuertemente la visión de la comunicación como un proceso dialógico, la necesidad de sostener los vínculos y que para eso se necesita un trabajo sostenido en el tiempo. De acuerdo a lo que afirma Freire:

> En la relación dialógica-comunicativa, los sujetos interlocutores se expresan, como ya vimos, a través de un mismo sistema de signos científicos. Es entonces indispensable al acto comunicativo, para que este sea eficiente, el acuerdo entre los sujetos, recíprocamente comunicantes. Esto es, la expresión verbal de uno de los sujetos tiene que ser percibida dentro de un cuadro significativo común al otro sujeto (Freire, 1983, p. 85).

Por el contrario de lo que hubiese podido pensarse, que aparecería la comunicación como un instrumento o herramienta, la comunicación se entiende en las organizaciones como algo dialógico, no como una transmisión

ni como algo alineado a un proceso difusionista, si bien se mencionan "medios" como las redes sociales como instrumentos han "servido" para una mejor comunicación. Acompañando a lo que se viene trabajando desde hace algunos años en los talleres de comunicación de la Secretaría de Extensión y Cultura, podemos decir que "entendemos la comunicación como un proceso social de construcción de sentidos y, a la vez, como un derecho humano básico habilitante de otros derechos.

Es preciso resaltar que, si bien en muchos casos se confunde la comunicación con algunos de sus componentes (medios, mensajes, emisores y receptores), cuando se habla de fenómenos comunicativos se está haciendo referencia a relaciones, a complejos procesos sociales, antropológicos, que involucran necesariamente a diferentes actores. Por lo tanto, no puede haber relación comunicacional a partir de la existencia y voluntad de un solo polo (el emisor de los mensajes). Es mediante los intercambios comunicativos que se producen, transmiten y negocian significados, saberes y puntos de vista. Es imposible pensar una sociedad o cultura sin comunicación" (Rossi, 2023: p. 5). Los intereses comunes de nuestros proyectos pasan por defender los derechos vulnerados de diversas poblaciones, sobre todo los de personas mayores, infancias y adolescencias. También se preocupan por sostener lazos de cooperación y solidaridad: acompañar, colaborar para "lograr cambios" sociales. La motivación es generar y compartir saberes con la sociedad.

En relación al "con quiénes" construyen estos vínculos, los y las participantes apuntaron que se relacionan entre vecinos, con las infancias, con las vejeces, y lo hacen a través de organismos como vecinales, organizaciones sociales, escuelas, los diferentes niveles del Estado, centros de salud, entre otros espacios de circulación.

Podemos concluir que los diferentes grupos valoran la comunicación como un proceso que de manera estratégica ayuda a lograr los objetivos de los proyectos, pero a su vez detectan que es parte de una construcción colectiva de sentidos que potencia lo comunitario y habilita la participación ciudadana.

Referências

FREIRE, P. *¿Extensión o comunicación?* La concientización en el medio rural. [S. l.]: Siglo XXI, 1983.

JARA, O. *La sistematización de experiencias*: práctica y teoría para outros mundos posibles. [S. l.]: CEAL; CEP Alforja, 2012.

REYNA, M. L.; IUCCI, C. *Sistema Integrado de Programas, proyectos y prácticas de extensión universitaria*: 25 años construyendo comunidad, 1995-2020. 1. ed. especial. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2022.

ROSSI, A.; CATTÁNEO, V.; PORTELLS, S. *Guía para abordar la comunicación desde las acciones de extensión universitaria.* [Santa Fe]: Secretaría de Extensión y Cultura, Universidad Nacional del Litoral, 2022.

URBANI, M. Comunicar la extensión: definiciones, políticas y estrategias de la Universidad Nacional del Litoral. *Revista +E*, [S. l.], v. 12, n. 17, p. 1-10, 2022.

Redacción y oratoria como puente educativo: una experiencia interdisciplinaria de extensión universitaria

Redação e oratória como ponte educativa: uma experiência interdisciplinar de extensão universitária

Autora

Liliana Mariel Martinez
E-mail: liliana.martinez@filosofiaune.edu.py

Co-autores

Evelyn Lujan Acosta Godoy
E-mail: eveacostg@gmail.com

Mathias Iván Amarilla Ortiz
E-mail: ortizmathias080@gmail.com

Santiago Brizuela Rodríguez
E-mail: santiago-brizuela1@hotmail.com

Milagros Luján Brítez Palma
E-mail: britezmilagros170@gmail.com

Hugo David Báez García
E-mail: hugobaez043@gmail.com

Erica Micaela Caballero Brítez
E-mail: micacaballero58@gmail.com

Edith Veronica Cabañas Mendez
E-mail: verocabanas23@gmail.com

Sara Victoria Campuzano Cañete
E-mail: saracampuzano505@gmail.com

Verónica Laisa Chavez Gamarra
E-mail: vero.chavez269@gmail.com

Alicia Mariela Cáceres Zarate
E-mail: marielacaceres13.mc@gmail.com

Evelyn Gissell Galeano Silva
E-mail: evelyngissell05@gmail.com

Josias Andres Galeano Vega
E-mail: gavejosias@gmail.com

Oscar Daniel Gamarra Gavilan
E-mail: danigamarra578@gmail.com

Mariam Carolina Lopez Servin
E-mail: mariamlopez110805@gmail.com

Marcos Fabián Portillo López
E-mail: marcos.fabian.portillo01@gmail.com

Maria Isabel Prieto Britos
E-mail: britosisak2005@gmail.com

Verónica Páez Giménez
E-mail: vgimenezpaez@gmail.com

Luis Fernando Rodas Brítez
E-mail: luisbritez117@gmail.com

Dante Javier Rodríguez Romero
E-mail: romerosenda@gmail.com

Ana Bianca Saldívar Mereles
E-mail: saldivarbianca.20@gmail.com

Evelin Araceli Espínola Galli
E-mail: evelinaraceliespinola@gmail.com

Luana Monserrath Sosa Núñez
E-mail: luanasosa390@gmail.com

Victor Sebastian Vega Garcete
E-mail: svegagarcete@gmail.com

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Redacción periodística; Oratoria estudiantil; Aprendizaje.

Palavras-chave: Redação jornalística; Oratória estudantil; Aprendizagem.

Resumo

El proyecto de extensión universitaria “Periodismo en la Universidad y en la Escuela”, en su novena edición, se encuentra en plena ejecución con un enfoque participativo y de aprendizaje experiencial. Inició en el mes de abril y su finalización está prevista para setiembre con la presentación de una revista escolar informativa. La iniciativa vincula a estudiantes extensionistas de la carrera de Ciencias de la Comunicación con alumnos de la Educación Media del Colegio Nacional Forjadores de la Patria, en Ciudad del Este.

La propuesta busca fortalecer las habilidades comunicativas de los participantes mediante talleres prácticos de redacción periodística, oratoria y uso de herramientas digitales. Cada clase incluye técnicas de expresión oral, producción escrita y fundamentos de identidad visual, consolidándose así como una experiencia formativa integral. Actualmente, el equipo extensionista implementa clases semanales estructuradas por un manual pedagógico, con acompañamiento docente y evaluación formativa.

Las producciones estudiantiles, tanto escritas como orales, son analizadas con criterios de claridad, coherencia y creatividad. Como cierre, se prevé la presentación pública de una revista escolar informativa que reunirá las producciones desarrolladas a lo largo de los talleres.

Introducción

En este 2025 se desarrolla la novena edición del proyecto de extensión universitaria “Periodismo en la Universidad y en la Escuela”, una propuesta que une a estudiantes de la carrera de Ciencias de la Comunicación de la Facultad de Filosofía UNE con alumnos de Educación Media de Ciudad del Este. A través de talleres dinámicos

centrados en la redacción periodística y la oratoria, el proyecto busca desarrollar habilidades comunicativas esenciales, promover el pensamiento crítico y fortalecer los lazos entre la universidad y la comunidad educativa.

Basado en los principios de la Ley de Educación Superior y los lineamientos del Congreso Nacional de Extensión, esta edición combina teoría y práctica mediante una metodología participativa y experiencias concretas de escritura y exposición oral. Las actividades se realizan semanalmente con el acompañamiento de docentes e integran técnicas de respiración y dicción, análisis de textos periodísticos y el uso de herramientas digitales para la producción de una revista escolar como resultado final.

Más que una práctica pedagógica, esta iniciativa es una apuesta por la creatividad, y se consolida como un espacio transformador en la formación de comunicadores críticos y comprometidos con su entorno.

Objetivo general

Fomentar el desarrollo de habilidades comunicativas a través de técnicas periodísticas en estudiantes de Educación Media de un colegio público, mediante talleres interactivos y actividades prácticas que promuevan la redacción, la oratoria y el uso de herramientas tecnológicas, en colaboración con estudiantes universitarios.

Objetivos específicos

- Desarrollar competencias en redacción periodística.
- Fortalecer la expresión oral y la comunicación efectiva.
- Fomentar el uso creativo de herramientas tecnológicas.

Metodología

El proyecto se desarrolla bajo un enfoque metodológico participativo y de aprendizaje experiencial, promoviendo la participación activa del estudiantado a través de actividades prácticas. Los extensionistas de la carrera de Ciencias de la Comunicación han elaborado un manual/guía con los contenidos a ser desarrollados en cada clase, que tiene una duración de una hora reloj, los días

miércoles por la mañana (07:00 a 08:00 h) con los cursos primero, segundo y tercero de la Educación Media (en simultáneo), y por la tarde (13:00 a 14:00 h) con el primer curso.

Las sesiones se realizan en el aula, con la presencia del/la docente de Literatura y Lengua Castellana, quien es responsable de evaluar el desempeño de los estudiantes extensionistas.

Dicha valoración queda registrada en una ficha firmada por la docente extensionista universitaria responsable de acompañar a los estudiantes. Además, lleva la firma de la Directora de Extensión Universitaria.

Cada encuentro inicia con ejercicios de respiración, articulación, dicción y proyección vocal, seguido del desarrollo del contenido previsto para la jornada. Esta estrategia permite optimizar el tiempo y asegurar un producto tangible al cierre de cada taller: una redacción de noticias sobre eventos escolares, destinada a la revista final. Paralelamente, se abordan aspectos vinculados a la Identidad Visual: selección de paleta de colores, diseño del logo, portada y secciones de dicha revista.

El proyecto se enmarca en una alianza entre la Facultad de Filosofía de la Universidad Nacional del Este y el Colegio Nacional Forjadores de la Patria, ubicado en las cercanías del campus universitario del km 8 Acaray de Ciudad del Este. Como antecedentes significativos, se destacan ediciones similares llevadas a cabo en 2018 y 2019, que culminaron con la publicación de periódicos escolares impresos de 12 páginas.

Las etapas actuales del proyecto se organizan de la siguiente manera:

- Diagnóstico inicial:

Se realizó una reunión con el Director y la Vicedirectora del colegio, quienes solicitaron formalmente a la docente extensionista la implementación de los talleres. Argumentaron que los estudiantes presentaban dificultades para escribir y expresarse oralmente.

- Capacitación teórico-práctica:

A partir del diagnóstico, se elaboró una planificación que combina contenidos teóricos y actividades prácticas, iniciando en abril del presente año.

- Práctica supervisada:

Los estudiantes de Educación Media redactan textos periodísticos y realizan simulacros de presentación oral bajo la orientación directa de los extensionistas.

- Evaluación y retroalimentación:

Las producciones se analizan colectivamente en clase, con sugerencias concretas que fortalecen la claridad, la expresión oral y la construcción narrativa.

- Producción final:

Como cierre, se prevé la elaboración de una revista escolar impresa, que será presentada públicamente ante autoridades de ambas instituciones y familias de los estudiantes participantes.

Técnicas y actividades implementadas

- Simulacros de presentación oral en aula utilizando micrófono para reforzar la confianza y expresión pública.
- Lectura y análisis guiado de noticias como punto de partida para la reflexión crítica.
- Redacción de noticias a partir de hechos escolares, aplicando las preguntas clave del periodismo: ¿qué?, ¿quién?, ¿cuándo?, ¿dónde?, ¿cómo?

Instrumentos y recursos didácticos

- Materiales de apoyo: Manual de implementación de talleres, modelos de textos periodísticos, paletas de colores plastificadas para la construcción visual de la revista.
- Recursos tecnológicos: Equipos de audio y video para registrar ejercicios de oratoria, computadoras para la redacción y maquetación de textos, aplicaciones digitales para edición multimedia y diseño gráfico.

Talleres / Temas abordados

- Taller n° 1: La regla de las 5W: Para estructurar un discurso claro y completo, es útil responder a las preguntas: ¿Qué? ¿Quién? ¿Cuándo? ¿Dónde? ¿Por qué? y ¿Cómo?

- Taller n° 2: Elección del tema: algo interesante que haya ocurrido en el colegio (puedes usar ideas de la clase anterior). Responde a las preguntas clave: ¿Qué pasó? ¿Quiénes participaron? ¿Cuándo ocurrió? ¿Dónde fue? ¿Por qué sucedió? ¿Cómo ocurrió? Agrega detalles: Describe el ambiente, las emociones, los colores o cualquier cosa que haga tu noticia más atractiva. Comparte y mejora: Forma pareja con un compañero. Léanse mutuamente sus noticias y den sugerencias para mejorar.

- Taller n° 3: Aprender a realizar una entrevista informativa, desde la planificación y grabación hasta escuchar y redactar la información obtenida. Presentación del entrevistador y del tema. Preguntas claras y bien pensadas. Escucha activa. Cierre agradeciendo al entrevistado.

- Taller n° 4: Identificar y comprender los elementos principales de un texto informativo: título, lead y cuerpo, y aprender a mejorarlos para que sean claros y atractivos. Redacción y presentación en clase.

- Taller n° 5: Explorar la importancia de los colores en una publicación y elegir la paleta de colores de nuestra revista, manteniendo la identidad visual del colegio.

- Taller n° 6: Diseñar la portada de la revista del colegio, aplicando la paleta de colores seleccionada y explorando ideas creativas para representar su identidad visual.

- Taller n° 7: Organizar las secciones internas de la revista escolar, clasificando los artículos y entrevistas, y diseñando su distribución para lograr una revista coherente y atractiva.

Resultados esperados

1. En relación a la redacción periodística: Los estudiantes serán capaces de redactar noticias utilizando la estructura de la pirámide invertida

(título, lead, cuerpo). Desarrollarán habilidades para identificar y diferenciar hechos de opiniones en textos periodísticos. Crearán artículos breves, entrevistas o reportajes sobre temas escolares o locales de manera autónoma y coherente.

2. En relación a la oratoria: Los estudiantes incrementarán su confianza al hablar en público, mostrando claridad y precisión en sus exposiciones. Aplicarán técnicas de oratoria (como entonación, postura y control de nervios) en simulacros de entrevistas, debates o presentaciones. Mejorarán su capacidad para estructurar discursos, utilizando un enfoque lógico y persuasivo al comunicar ideas.

3. En relación al uso de herramientas tecnológicas: Participarán en la producción de una revista informativa, ya sea impresa o digital, integrando textos e imágenes. Demostrarán creatividad y colaboración al realizar proyectos grupales, usando la tecnología como apoyo.

4. En relación al impacto global del proyecto: Se fomentará la conexión entre la universidad y la comunidad educativa, fortaleciendo el vínculo a través de actividades conjuntas. Los estudiantes desarrollarán una comprensión básica del periodismo y la comunicación como herramientas clave para la vida académica y personal.

Referências

ÁLVAREZ, J. *La redacción periodística:* técnicas y estilos. [S. l.], Editorial Comunicación Efectiva, 2018.

GARCÍA, M.; LÓPEZ, R. *Oratoria y comunicación efectiva*: guía práctica para estudiantes. [S. l.]: Ediciones Académi, 2020.

PÉREZ, L. *Producción de textos periodísticos*: teoría y práctica. [S. l.]: Editorial Letras Modernas, 2019.

RODRÍGUEZ, A. *Habilidades comunicativas*: redacción y expresión oral en el ámbito académico. [S. l.]: Editorial Universitaria, 2021.

SMITH, J. *The art of public speaking*. [S. l.]: McGraw-Hill Education, 2017.

"Centro Cultural do Bairro Piedade": relato de experiencia

"Centro Cultural Barrio Piedade": reporte de experiencia

Autora
Milena Ribeiro
E-mail: milena.ribeiro@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-9479-498X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9367366662639251

Co-autor
Gemirson dos Reis
E-mail: gemirson.reis@ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6090-5579
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3829155499244744

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Educação; Extensão universitária; Empoderamento social.

Palabras clave: Educación; Extensión universitaria; Empoderamiento social.

Resumo

Introdução

Este relato de experiência aborda o projeto de extensão "Centro Cultural do Bairro Piedade" (CCBP), vinculado ao Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFOP. Criado em 2016, o projeto busca democratizar o acesso à cultura e à educação de qualidade. Atualmente, atua na Escola Municipal Izaura Mendes (EMIM), no bairro Piedade, em Ouro Preto, com 30 alunos. Desde 2020, foca na alfabetização, devido aos impactos da pandemia no ensino público.

O bairro Piedade abriga várias famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa população é apoiada por coletivos locais com doações de alimentos e roupas desde a pandemia de COVID-19. Além disso, os moradores

locais contam com os seguintes equipamentos educativos e culturais: creche, escolas de ensino infantil e fundamental, Unidade Básica de Saúde, quadra poliesportiva e centro comunitário reformado em 2024 pelo poder público municipal, formando a estrutura pública local.

Além da vulnerabilidade social do bairro, a pandemia impactou negativamente a aprendizagem, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, que não atingiram a meta do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para 2021 (Dias; Ramos, 2022). Calculado com base no desempenho da EMIM em português, matemática e taxa de aprovação, o Ideb caiu de 6,02 em 2019 para 5,64 em 2021, uma redução de 6,31% (INEP, 2021).

Souza (2008) ressalta a importância de espaços não-formais na educação, destacando sua capacidade de envolver o indivíduo no processo de aprendizagem e romper com a rotina tradicional. O ensino não-formal auxilia a escola no atendimento de demandas sociais em que o ensino formal não é suficiente (Quadra, 2016).

Assim, este relato tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do ensino não-formal aos estudantes do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, priorizando habilidades essenciais de Língua Portuguesa e Matemática, com o intuito de fortalecer a extensão universitária em apoio ao ensino básico, em consonância com o Plano Nacional de Educação - PNE (Brasil, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2022).

Objetivo

O projeto de extensão "Centro Cultural do Bairro Piedade" (CCBP) visa promover práticas lúdicas em um ambiente de aprendizagem dialógico e transformador.

Metodologia

O reforço escolar começou em 3 de junho de 2024, atendendo turmas do 1º ao 4º ano do ensino fundamental no primeiro semestre. As aulas ocorrem de segunda a quinta, das 7h30 às 9h30, sendo a escola responsável por selecionar os alunos e informar os responsáveis sobre o projeto. Após avaliações diagnósticas, os extensionistas do CCBP elaboram atividades com base nas dificuldades identificadas, permitindo um ensino mais adaptado às necessidades dos estudantes.

- Dia um

No primeiro dia do reforço escolar, segunda-feira, 3 de junho, a equipe do projeto extensionista, em conjunto com a vice-diretora e a pedagoga da escola, optou por aplicar uma avaliação diagnóstica aos alunos do ensino básico. Na aplicação da avaliação, estavam presentes seis alunos, do 3° e 4° anos. A avaliação diagnóstica foi produzida pela escola municipal para que as professoras pudessem conhecer as dificuldades dos alunos e, desse modo, fornecer informações para as professoras extensionistas, a fim de se buscar um ensino personalizado para os estudantes.

A prova foi composta por doze questões, divididas em português e matemática. Uma aluna conseguiu fazer a avaliação sem dificuldades relevantes; no entanto, foi notória a dificuldade na resolução das questões por parte dos outros cinco estudantes. As principais dificuldades estavam no ditado, na leitura e na escrita livre. Já em matemática, os alunos apresentaram poucas dúvidas. As professoras da escola e do projeto extensionista tentaram não auxiliar os discentes durante a execução da avaliação, com o objetivo de identificar ao máximo os principais desafios dos estudantes. Após o término da aplicação, ainda restavam 20 minutos para a atividade extensionista do reforço escolar terminar, então os alunos pegaram livros na biblioteca para lerem juntos. A maioria das crianças preferiu ler revistas da *Turma da Mônica*.

- Dia dois

No dia 6 de junho, estudantes do 1º, 2º, 3º e 4º anos estavam presentes no reforço escolar. Realizaram atividades temáticas em comemoração às festas juninas. Os alunos coloriram bandeirinhas numéricas, trazendo um clima festivo para a aula. Além da atividade prática, também escreveram os nomes dos objetos típicos da festa junina, como “fogueira”, “sanfona”, “balão” e “bandeirinhas”.

- Dia três

No dia 10 de junho, o reforço escolar contou com a participação de sete alunos do 1º, 2º e 3º anos, com atividades de alfabetização e leitura. Durante a aula, os alunos realizaram atividades com jornais e selecionaram livros da biblioteca para lerem com o auxílio das professoras. Um dos alunos, com dificuldade em usar a tesoura, pediu ajuda e a professora o ensinou a recortar corretamente.

Ademais, os alunos foram orientados a recortar palavras do jornal que contivessem a letra "Z", com o objetivo de trabalhar o som dessa letra. Após encontrarem as palavras, colaram-nas nos cadernos, reescreveram e, para concluir, leram em voz alta, reforçando a pronúncia e a familiarização com o som do "Z".

- Dia quatro

No dia 13 de junho, oito alunos do 3º e 4º anos participaram da aula, que começou com atividades de matemática, área em que estavam enfrentando mais dificuldades. No entanto, os professores também notaram problemas em português, especialmente na separação de sílabas com "ss" e "rr" e na formação de frases com sentido. Diante disso, parte da aula foi ajustada para trabalhar esses aspectos, oferecendo apoio mais direcionado às necessidades dos alunos.

- Dia cinco

No dia 20 de junho, as professoras realizaram uma atividade de caça-palavras com os alunos. Em seguida, leram o livro infantil *Selou e Maya*, de Lara Meana e María Pascual, com a ajuda dos estudantes extensionistas. Durante a leitura, as crianças tiveram a oportunidade de treinar suas habilidades de leitura e interpretação. Após a leitura, as professoras extensionistas fizeram perguntas sobre a história do livro para verificar a compreensão. Os alunos da escola participaram ativamente da atividade, demonstrando que estavam atentos e interessados no tema. Os alunos relataram que acharam a história do livro muito divertida e engraçada e comentaram entre si sobre as partes mais divertidas da história.

- Dia seis

No dia 24 de junho, quatro alunos estiveram presentes na aula do reforço que abordou as matérias de antecessor e sucessor na matemática. Além disso, os estudantes também realizaram exercícios de multiplicação e identificação de números ímpares e pares. Paralelamente a essas atividades, outra professora extensionista trabalhou com uma aluna do 2º ano em uma atividade de português, que foi dedicada à formação de palavras.

- Dia sete

No dia 25 de junho, as professoras prepararam atividades de colorir e diversos caça-palavras temáticos, focando em palavras com “ss”, “rr”, “nh”, “lh” e “br”, já que os alunos apresentavam dificuldade em separar palavras em sílabas. Toda vez que uma palavra era encontrada no caça-palavras, as professoras pediam para os alunos a separarem em sílabas.

- Dia oito

No dia 1º de julho, o número de alunos no reforço escolar foi reduzido, devido à proximidade das férias e ao término das provas do bimestre. Apenas dois alunos compareceram, e os extensionistas realizaram atividades como o jogo da forca, para estimular a escrita, além de exercícios com operações básicas de adição e subtração, envolvendo conteúdos de português e matemática. Nos últimos 15 minutos, por sugestão de uma aluna, a aula foi encerrada com a confecção de origamis.

- Dia nove

No dia 8 de julho, o foco da aula foi a alfabetização e, por isso, os alunos foram direcionados ao laboratório de informática, onde há uma “máquina alfabetizadora”. Esse equipamento consiste em um computador com jogos interativos voltados para o desenvolvimento da alfabetização, que podem ser realizados individualmente ou em grupo, sendo que os alunos precisam encaixar as peças corretamente para formar as palavras solicitadas pelos jogos. Os estudantes demonstraram grande interesse por essa ferramenta e frequentemente pedem para utilizá-la durante as aulas. Antes de iniciar o ano letivo, as discentes extensionistas passaram por um treinamento para aprender a operar a máquina de forma eficiente.

- Dia dez

No dia 11 de julho, em resposta ao pedido dos próprios alunos, a equipe extensionista realizou a primeira aula de inglês no reforço escolar. Todos estavam empolgados em aprender uma nova língua. Na primeira aula, foram trabalhadas as cores na língua inglesa e expressões básicas. No último dia de reforço do primeiro semestre letivo, as professoras optaram por atividades leves. Os alunos sugeriram o jogo “telefone sem fio” e uma brincadeira do TikTok, em que os alunos reproduziam danças em fila. As propostas foram

bem recebidas e encerraram as aulas de forma divertida, mantendo os alunos motivados para o retorno.

Resultados

As aulas de reforço escolar na Escola Municipal Izaura Mendes atuam como um complemento ao ensino formal, oferecendo suporte ao desenvolvimento cultural e educacional dos estudantes, especialmente daqueles que não recebem auxílio dos responsáveis, muitas vezes ocupados com o trabalho do dia a dia ou sem conhecimento e recursos financeiros para arcar com aulas particulares. Além disso, as aulas de reforço escolar também beneficiam os professores extensionistas, que presenciam experiências com a comunidade e realizam trocas de conhecimentos com os alunos da comunidade local.

Os espaços de ensino não formal desempenham um papel fundamental ao suprirem algumas carências da escola, como a falta de laboratórios e espaços lúdicos. Com atividades multidisciplinares, esse ensino estimula os alunos, promovendo situações que possibilitam a formação de uma bagagem cognitiva significativa.

A equipe pedagógica da Escola Municipal Izaura Mendes relatou aos integrantes do projeto de extensão que houve uma melhora no aprendizado e no desempenho dos alunos que frequentaram as aulas de reforço escolar durante o primeiro semestre de 2024. Além disso, destacou que os responsáveis pelos estudantes perceberam uma evolução no desenvolvimento dos filhos.

Conclusão

Os projetos de extensão fomentam a interação e o intercâmbio de saberes entre a universidade e a comunidade. A extensão universitária "Centro Cultural do Bairro Piedade" cumpre seu papel ao se distanciar das formas tradicionais de ensino, optar pelo lúdico e fazer com que o conhecimento acadêmico chegue até as comunidades. Durante o ano letivo, percebe-se a troca de vivências entre os professores extensionistas e os alunos, que juntos constroem novos saberes.

Antes mesmo da pandemia, já existiam lacunas no sistema escolar, evidenciadas por baixos índices de desempenho e altos índices de evasão. A pandemia apenas expôs de forma mais aguda essas deficiências, demonstrando que o ensino tradicional pode não ser suficiente para lidar com as novas exigências

educacionais e sociais. É necessário repensar estratégias e considerar abordagens mais flexíveis, como a educação não formal, que prioriza a adaptação ao aluno e às suas necessidades, promovendo um aprendizado mais significativo e inclusivo.

Assim, tem-se, com este trabalho, uma proposta de inclusão do método para os currículos das universidades, uma vez que o ensino básico e as comunidades mais vulneráveis socialmente necessitam da aproximação efetiva das instituições de ensino superior e médio no seu dia a dia.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 10 jan. 2025.

DIAS, Érika; RAMOS, Mozart Neves. A educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. *Ensaio*: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 30, n. 117, p. 859-870, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Ideb*: resultados. Brasília, DF: INEP, 2021.

MEANA, Lara; PASCUAL, María. *Maya y Selou*. [S. l.]: SM Educação, 2022.

QUADRA, Gabrielle Rabello; D'ÁVILA, Sthefane. Educação não formal: qual a sua importância? *Revista Brasileira de Zoociências*, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, 2016.

SOUZA, Cléia Renata Teixeira de. A educação não formal e a escola aberta. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2008, [S. l.]. *Anais [...]*. [S. l.: s. n.], 2008.

Extensão universitária na graduação em Gestão de Serviços de Saúde: reflexões sobre uma formação transdisciplinar

Extensión universitaria en la carrera de Gestión de Servicios de Salud: reflexiones sobre una formación transdisciplinaria

Autores

Gustavo Andrade Silva
E-mail: gustavo.andrade2a@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-6006-998X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0714654316803617

Sônia Maria Nunes Viana
E-mail: soniamnv2@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7176-9974
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0871468324194476

Danilo Paulo Lima da Silva
E-mail: danilomcs14@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0129-2274
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4874536787078130

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão; Formação transdisciplinar.

Palabras clave: Extensión universitaria; Formación transdisciplinar.

Resumo

Introdução e objetivos

A formação em saúde, mediada pela extensão universitária, se apresenta como de fundamental importância, pois permite aos estudantes uma perspectiva ampliada da sua atuação profissional e a incorporação de saberes tácitos que, comumente, extrapolam os aprendizados e discussões propostos em sala de aula (Santana *et al.*, 2021). Quando atentamos para o cenário de saúde pública brasileiro, tal importância se intensifica. Os desafios são notórios e cotidianos, sobretudo quando abordamos a gestão do maior sistema de saúde pública do mundo, o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a graduação em gestão de serviços de saúde busca oferecer uma resposta condizente com

os princípios de universalidade, equidade e integralidade. Preocupando-se, especialmente, em implementar práticas de gestão eficazes e eficientes que sustentem a execução das políticas de saúde e o aperfeiçoamento da administração dos serviços de saúde vinculados ao SUS nos mais diferentes âmbitos. Como apontado por Faria e Silva (2016), o curso transita entre a administração, a saúde coletiva e o caráter multidisciplinar, apresentando, dessa forma, uma resposta flexível e multifacetada ao cenário cada vez mais instável e inconstante da saúde pública e suplementar.

No entanto, dada a dimensão e a complexidade do sistema de saúde, é ilusório acreditar que um currículo acadêmico padronizado, condicionado pelo momento histórico e com moldes de uma educação bancária, forneça todas as ferramentas/competências necessárias para a futura atuação profissional. Assim, urge a necessidade de uma reflexão sobre o percurso formativo, orientada pela vivência em serviço e pela adoção de uma práxis transdisciplinar, assumindo que a gestão de serviços de saúde carece de um movimento antropofágico de distintas áreas do conhecimento (economia, administração, saúde coletiva, ciências sociais, entre outros) que viabilize uma compreensão holística dos processos de determinação social da saúde e suas repercussões para a gestão dos serviços (Faria; Silva, 2016; Lima *et al*., 2018).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre a experiência de discentes do curso de Gestão de Serviços de Saúde em projetos de extensão no Hospital das Clínicas da UFMG/EBSERH, analisando suas contribuições para o desenvolvimento de uma formação transdisciplinar.

Breve referencial teórico

A formação de gestores para o SUS, por sua vez, requer abordagens transdisciplinares e educação crítica, capazes de superar currículos fragmentados. Como observa Lima *et al.* (2018), a separação entre disciplinas dificulta a compreensão dos determinantes sociais da saúde e limita a atuação do profissional de saúde. Nesse sentido, propostas formativas mais recentes priorizam currículos integrados e metodologias ativas organizadas em torno de problemas reais do sistema de saúde (Santana *et al*., 2021).

Além disso, a educação crítica fomenta a reflexão sobre as bases políticas e sociais das práticas em saúde. Segundo Lima *et al.* (2018), práticas pedagógicas dialógicas e em serviço promovem a problematização da realidade e a

valorização da equidade, da participação social e dos direitos humanos. Tais estratégias reorientam a racionalidade biomédica, formando gestores comprometidos com a justiça social. Portanto, tanto a extensão quanto os novos modelos formativos contribuem para romper com a fragmentação do conhecimento e fortalecer uma perspectiva ética, crítica e integrada, fundamental à atuação dos profissionais de saúde comprometidos com os princípios do SUS.

No âmbito do Ministério da Saúde, tais discussões desembocaram na formulação da Política Nacional de Educação Permanente (2004), que conceitua a Educação Permanente no SUS e dá ênfase à integração ensino-serviço como transformadora das práticas profissionais instituídas, bem como articula as necessidades dos serviços de saúde, as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, a capacidade resolutiva dos serviços de saúde e a gestão social das políticas públicas de saúde, corroborando o papel central da aprendizagem-trabalho centrada na problematização do processo de trabalho e nas vivências cotidianas.

Metodologia

Este resumo configura-se como um relato de experiência, fundamentado na vivência prática de discentes do curso de Gestão de Serviços de Saúde que, desde março de 2023, atuaram como extensionistas e colaboradores da Unidade de Gestão da Graduação, Ensino Técnico e Extensão (UGETE) do Hospital das Clínicas da UFMG/EBSERH. A abordagem metodológica pautou-se na observação participante e na reflexão sobre as contribuições dessas experiências para a formação profissional transdisciplinar no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Análise e discussão dos resultados

A UGETE vem desempenhando diversos projetos de extensão. Alguns deles, com maior destaque, são: "Gerenciamento de resíduos de saúde – teoria, prática e produto" (nº 103239); "Paperless – possibilidades de gestão de documentos no âmbito do ensino de graduação pública" (nº 404908); "Articulação Ensino-Serviço HC-UFMG-EBSERH para a inclusão de alunos com deficiência" (nº 404324); "Caminhando e construindo a extensão no HC-UFMG-EBSERH: gestão e organização pela qualidade em tempos de curricularização" (nº 403422); e o projeto "Acolhimento a alunos de graduação pelo complexo

hospitalar das clínicas" (nº 404457). Nesses outros projetos houve a inserção dos discentes, propiciando uma rica oportunidade de aprofundamento prático e reflexão crítica sobre a saúde em âmbito público.

A participação em ações de acolhimento institucional promovidas pelo projeto 404457 materializou-se na colaboração para o desenvolvimento de materiais informáticos e de ações de acolhimento para os aprendentes no ambiente hospitalar, visando criar vínculos com os estudantes e a instituição, além de reduzir o impacto na qualidade da assistência decorrente da absorção desses discentes pelo corpo assistencial da instituição. Houve, também, ganhos no engajamento na proposição de estratégias e soluções para a inclusão de pessoas com deficiência, com a produção do *Manual de Boas Práticas de Atividades de Estágio* – audiotranscrição –, contribuindo para um ambiente acadêmico-assistencial mais acessível e equitativo.

Adicionalmente, a colaboração em iniciativas de otimização de fluxos de trabalho e de sustentabilidade demonstrou a aplicação de ações voltadas ao conceito de ASG (Ambiental, Social e Governança). Os discentes estiveram envolvidos na redução de documentos impressos e na implementação da documentação informatizada. Nota-se, desde a implementação do projeto PaperLess, a redução de mais de 90% na impressão de documentos como certificados, termos de estágios, cartas de anuência, entre outros. Assim, foram otimizados os processos internos, pois são todos de acesso eletrônico, o que gerou uma redução em seu impacto ambiental. Similarmente, os discentes participaram da formulação de propostas relacionadas ao gerenciamento de resíduos da instituição, propondo a criação de um curso voltado ao público geral que interage com a instituição, como alunos, profissionais, docentes e residentes.

O engajamento em atividades voltadas à qualidade e à organização da própria extensão universitária se mostrou de extrema necessidade. Atualmente, a UGETE oferta ao hospital um centro de extensão universitária que conta com mais de 30 bolsistas, corroborando a capacidade dos alunos de influenciar processos institucionais e articulando as demandas do ensino com as necessidades do serviço e da comunidade. Essa experiência coletiva nessas frentes de extensão soma-se à consolidação de uma formação verdadeiramente transdisciplinar no quesito da prática, visto que, ao longo do desenvolvimento das atividades, há interação constante com diferentes profissionais, práticas, cursos e pessoas, sendo necessária uma visão ampla que permita tal articulação, munindo os discentes de competências para os desafios da gestão no SUS.

Considerações finais

O projeto pedagógico do curso de Gestão de Serviço de Saúde almeja um egresso com formação multidisciplinar, humanista e transdisciplinar, dotado de criatividade e capacidade empreendedora para elaborar e implementar soluções às necessidades de saúde. Para isso, a trajetória formativa proposta para os discentes da Gestão de Serviços de Saúde visa capacitar profissionais críticos, inovadores e eticamente comprometidos, aptos a atuar com qualidade e humanismo diante das demandas de saúde da população. Essa premissa se concretiza na busca pelo desenvolvimento de um raciocínio investigativo e reflexivo sobre a gestão em saúde, impulsionando uma intervenção transformadora na realidade.

Nesse percurso, a vivência prática em cenários reais é um pilar metodológico, em que a articulação entre teoria e prática se torna fundamental para a aquisição de competências. A experiência coletiva em diversas ações de extensão universitária tem demonstrado um campo essencial para o aprofundamento das competências gerenciais e a compreensão da complexidade do Sistema Único de Saúde. Essa imersão permite que os futuros gestores apliquem conhecimentos em contextos multifacetados, desde o acolhimento de novos estudantes e a promoção da inclusão de pessoas com deficiência até a otimização de processos e a gestão ambiental no ambiente hospitalar. A dinâmica desses projetos de extensão promove uma formação que integra distintas áreas do saber, fortalecendo a visão holística necessária para a administração em saúde.

Consequentemente, embora a formação reconheça a relevância das atividades complementares para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e estimule a participação dos estudantes em programas extensionistas, as reflexões geradas pela prática sinalizam para a imperatividade de uma maior e mais formal incorporação da extensão no currículo. A ampliação e a institucionalização das disciplinas e atividades extensionistas no percurso formativo se apresentam não apenas como um complemento, mas também como um elemento estratégico para que o gestor de serviços de saúde desenvolva plenamente a transdisciplinaridade e a capacidade de intervenção transformadora, respondendo de forma contundente aos desafios do SUS e às exigências de um cenário de saúde em constante evolução.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 13 fev. 2004.

FARIA, M. A.; SILVA, A. J. Gestão de serviços de saúde: analisando a identidade na graduação. *Saúde em Debate*, [S. l.], v. 40, n. 108, p. 95-105, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-1104-20161080008. Acesso em: 17 jul. 2025.

LIMA, V. V. *et al*. Desafios na educação de profissionais de saúde: abordagem interdisciplinar e interprofissional. *Interface*: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 735-748, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0722. Acesso em: 14 jul. 2025.

ROZIN, L.; FORTE, L. T. Curricularização da extensão universitária em saúde: uma proposta com uso do diagnóstico comunitário. *Espaço para a Saúde*, Curitiba, v. 22, p. e774, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/1284239/774-2427-1-ed.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.

SANTANA, R. R. *et al*. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 675-698, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623698702. Acesso em: 14 jul. 2025.

Utilização de IA generativa na construção do PDE 2024-2028 no Hospital das Clínicas da UFMG: uma experiência exitosa

Utilización de IA generativa en la construcción del PDE 2024-2028 en el Hospital das Clínicas de la UFMG: una experiencia exitosa

Autores

Gustavo Andrade Silva
E-mail: gustavo.andrade2a@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-6006-998X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0714654316803617

Leticia Ferreira da Silva Machado
E-mail: leticia.fmachado@ebserh.gov.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4502-130X
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8317201306389469

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Inteligência artificial; Planejamento estratégico; Extensão.

Palabras clave: Inteligencia artificial; Planificación estratégica; Extensión.

Resumo

Desde 2014, os Hospitais Universitários Federais (HUFs) têm adotado Planos Diretores Estratégicos (PDEs) como ferramenta essencial para padronizar a gestão e enfrentar os complexos desafios inerentes ao cenário da saúde pública brasileira. No Hospital das Clínicas da UFMG (HC-UFMG), a construção do PDE 2024-2028 seguiu uma metodologia estruturada, conforme a Portaria SEI Nº 3 de 06 de fevereiro de 2024, que preconiza a participação ativa de diversos segmentos da comunidade local, incluindo a Reitoria da UFMG, gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), trabalhadores da instituição, conselhos de saúde e, de forma fundamental, acadêmicos. Este processo insere-se no âmbito do projeto de extensão "Gestão por Resultados no HC/UFMG-EBSERH", uma iniciativa de longa duração, iniciada em 2015, com foco na gestão pública em saúde e na melhoria da qualidade dos serviços.

Para a coleta de percepções e demandas desses múltiplos atores, foram utilizados questionários eletrônicos com questões abertas, resultando em um

vasto volume de dados qualitativos. Diante da magnitude e da complexidade da análise desses dados, surgiu a necessidade de uma abordagem inovadora para convertê-los em informações acionáveis. Nesse contexto, a aplicação da inteligência artificial (IA) generativa, notadamente o ChatGPT, emergiu como uma solução promissora. Este trabalho objetiva relatar a experiência da aplicação da IA generativa na análise das respostas dos questionários no processo de reformulação do PDE do HC-UFMG, evidenciando como essa iniciativa, parte integrante de um projeto de extensão consolidado, contribui para a institucionalização da extensão universitária.

A metodologia empregada configurou-se como um estudo de caso descritivo, focado na aplicação de inteligência artificial em um processo de planejamento estratégico. As atividades desenvolvidas foram componentes do projeto de extensão "Gestão por Resultados no HC/UFMG-EBSERH", que tem como público-alvo lideranças institucionais e, indiretamente, usuários do HC/UFMG, visando à melhoria da qualidade dos serviços. Inicialmente, discentes vinculados a este projeto foram responsáveis pelo desenvolvimento e pela estruturação dos instrumentos de coleta de dados por meio do software Microsoft Forms. Foram elaborados seis tipos distintos de questionários eletrônicos, predominantemente com perguntas abertas, e direcionados a diferentes grupos de interesse institucional e externo, como a reitoria da UFMG, os gestores do SUS, os colegiados gestores, os trabalhadores, os conselhos de saúde e os acadêmicos.

Após a coleta de aproximadamente 250 respostas qualitativas, procedeu-se à etapa de sumarização dos textos extensos em ideias sintéticas por meio do ChatGPT. Um *prompt* padronizado ("sumarize os textos abaixo em tópicos") foi aplicado a todos os questionários, buscando assegurar a imparcialidade e a objetividade dos resumos, bem como otimizar o tempo de análise. As atividades principais incluíram a formulação dos instrumentos, a organização dos questionários por grupo de contribuintes, a aplicação da ferramenta de IA para sumarização, a validação das informações geradas pela IA e, finalmente, a integração desses resumos revisados ao processo de construção do PDE.

A aplicação da inteligência artificial generativa no processo de construção do PDE do HC-UFMG, inserida no escopo do projeto de extensão "Gestão por Resultados no HC/UFMG-EBSERH", resultou em ganhos significativos, otimizando a análise de um grande volume de dados qualitativos e demonstrando a potencialidade da integração do conhecimento acadêmico

com as demandas institucionais. A utilização do ChatGPT se mostrou eficaz na transformação de textos extensos em resumos concisos e acionáveis, facilitando a etapa de diagnóstico do planejamento estratégico e conferindo maior eficiência ao processo. Essa experiência prática evidenciou o aprimoramento da capacidade de análise dos dados que, embora demandasse validação contínua e revisões éticas para assegurar a precisão e a relevância das informações, revelou-se um método promissor.

A participação dos acadêmicos neste projeto de extensão, desde a elaboração dos instrumentos de coleta até a análise preliminar dos dados com o suporte da IA, representou um valioso exercício de prática profissional e extensão universitária. Isso permitiu a aplicação de conhecimentos teóricos em um contexto real de gestão em saúde, gerando um produto concreto para o planejamento estratégico institucional. Além dos resumos e análises que subsidiaram o PDE, o processo resultou no desenvolvimento de novas competências em inteligência artificial para os profissionais e acadêmicos envolvidos. Tal capacitação não apenas beneficiou a iniciativa atual, mas também estabeleceu uma base para futuras aplicações de IA na gestão e na análise de dados no Hospital das Clínicas, configurando um ganho institucional duradouro e reforçando o valor da extensão para a gestão pública.

A experiência da utilização de inteligência artificial generativa na construção do Plano Diretor Estratégico do Hospital das Clínicas da UFMG, no âmbito do projeto de extensão "Gestão por Resultados no HC/UFMG-EBSERH", transcende a mera aplicação tecnológica. Ela se configura como um exemplo claro da institucionalização da extensão universitária e de seu impacto transformador na gestão em saúde. A participação ativa de acadêmicos, não apenas como consultores, mas também como agentes no desenvolvimento e na aplicação de metodologias inovadoras de análise de dados, demonstra o potencial da extensão para integrar ensino e pesquisa diretamente às necessidades do serviço.

Essa abordagem colaborativa não só otimizou um processo crítico de planejamento estratégico, mas também gerou um legado de capacitação em novas tecnologias para a comunidade acadêmica e profissional. O sucesso em transformar grandes volumes de informações em diretrizes estratégicas acionáveis, com o auxílio da IA, valida a premissa de que a universidade, por meio da extensão, pode oferecer soluções inovadoras para desafios reais da gestão pública em saúde. Sugere-se que modelos como este sejam progressivamente

incorporados e valorizados, consolidando a extensão universitária como um eixo indissociável da formação acadêmica e uma força motriz para a inovação e o desenvolvimento institucional, reforçando o compromisso da universidade com a sociedade e com a melhoria contínua do Sistema Único de Saúde.

Referências

DERGAA, I. *et al*. From human writing to artificial intelligence generated text: examining the prospects and potential threats of ChatGPT in academic writing. *Biology of Sport,* [S. l.], v. 40, n. 2, p. 615-622, 2023.

GULERIA, A. *et al*. ChatGPT: ethical concerns and challenges in academics and research. *Journal of Infection in Developing Countries*, [S. l.], v. 17, n. 9, p. 1292-1299, 30 set. 2023. Disponível em: https://jidc.org/index.php/journal/article/view/37824352. Acesso em: 5 maio 2026.

SAMPAIO, R. C. *et al*. Uma revisão de escopo assistida por inteligência artificial (IA) sobre usos emergentes de IA na pesquisa qualitativa e suas considerações éticas. *Revista Pesquisa Qualitativa***,** [S. l.], v. 12, n. 30, p. 1-28, maio 2024. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/729. Acesso em: 5 maio 2026.

Extensão universitária na UEMA: do marco regulatório à implementação curricular

Extensión universitaria en la UEMA: del marco normativo a la implementación curricular

Autor

Thiago Anchieta de Melo
E-mail: thiagoanchieta@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0796-6388
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0291317838379247

Co-autoras

Camila Magalhães Silva
E-mail: camilamagalhaes@professor.uema.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7375-6819
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8744370708180407

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra
E-mail: ilkaserra@uema.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1622-5434
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9701947243565086

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Palavras-chave: Curricularização; Projetos políticos de curso; Atividades acadêmicas de extensão; AAEX; Avaliação institucional.

Palabras clave: Curricularización; PPC; AEA; Evaluación institucional.

Resumo

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) tem se destacado no cenário nacional pelo seu comprometimento com a integração entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como uma instituição que compreende a educação superior em sua totalidade e complexidade social. A trajetória da UEMA na regulamentação da extensão universitária reflete esse compromisso e mostra um esforço institucional de alinhar suas diretrizes às políticas nacionais de educação superior, sobretudo à Portaria nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar o percurso histórico de implementação das políticas de extensão universitária da Universidade Estadual do Maranhão, até o recente processo de inserção curricular da extensão universitária nos cursos de graduação da UEMA.

Metodologia

O estudo se deu a partir da análise documental das seguintes normativas: a Resolução nº 1721/2023 CEPE/UEMA, a Resolução nº 1568/2022 CEPE/UEMA, a Resolução nº 1568/2022 CEPE/UEMA e a Portaria nº 7 do CNE/MEC de 2018.

Resultados

A partir das análises, verificamos que o processo de normatização da extensão universitária na UEMA tem sido progressivo e coerente com as exigências legais e as transformações sociais. Um marco importante foi a atualização da Resolução nº 1409/2019 CEPE/UEMA, por meio da publicação da Resolução nº 1721/2023 CEPE/UEMA, que aprovou as normas que regulamentam as ações de extensão na instituição. Esta última representou uma virada na concepção e na operacionalização da extensão universitária na UEMA, ao propor diretrizes claras e atualizadas para sua prática, definição e execução. Contudo, antes disso, a UEMA já havia sinalizado sua intenção de promover a curricularização da extensão com a publicação da Resolução nº 1568/2022 CEPE/UEMA, que estabeleceu diretrizes iniciais para a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação. Esta resolução foi elaborada a partir da necessidade de atender à determinação legal prevista na Portaria nº 7/2018 do CNE/MEC, que tornou obrigatória a inclusão de, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação em atividades de extensão universitária, integradas à matriz curricular dos cursos.

A Resolução nº 1568/2022 representou o primeiro passo formal na incorporação sistemática da extensão no currículo da graduação. Entretanto, com o avanço do debate institucional, com a realização de oficinas, seminários e escutas com docentes, estudantes e gestores, percebeu-se a necessidade de aprimoramento e reformulação das diretrizes anteriormente estabelecidas. Esse movimento culminou na promulgação da Resolução nº 1860/2024 CEPE/UEMA, que revogou a anterior (1568/2022) e passou

a vigorar como a normativa central da inserção curricular da extensão na universidade. Destaca-se, contudo, que a Resolução nº 1721/2023 CEPE/UEMA foi fundamental para sedimentar a concepção institucional da extensão universitária como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade. Esta resolução sistematizou conceitos, classificações e princípios da extensão, estabelecendo os fundamentos teóricos e operacionais para o desenvolvimento das ações extensionistas.

Entre os avanços desta resolução, destacam-se: (a) a definição clara de extensão universitária como um dos pilares do tripé acadêmico (ensino-pesquisa-extensão); (b) a institucionalização das ações extensionistas como parte do projeto acadêmico da UEMA; (c) a normatização de formas de registro, acompanhamento e avaliação das ações de extensão; (d) o reconhecimento da indissociabilidade entre extensão e formação cidadã dos estudantes. Assim, ao estabelecer essas bases, a Resolução nº 1721/2023 serviu como alicerce para a estruturação de políticas de extensão mais robustas e sintonizadas com a realidade social maranhense. Ela também conferiu legitimidade às iniciativas extensionistas promovidas pelas unidades acadêmicas, fortalecendo a relação da universidade com os territórios e populações em que atua. Na esteira disso, a Resolução nº 1860/2024 CEPE/UEMA surge como resposta direta à necessidade de aperfeiçoamento das diretrizes anteriores e representa um avanço significativo em termos de organização, clareza e adequação pedagógica da extensão curricularizada.

Entre as inovações mais relevantes, destacam-se: (a) a reformulação da concepção de atividades extensionistas, estabelecendo uma diferenciação mais clara entre atividades obrigatórias, eletivas e optativas; (b) a especificação das modalidades de extensão, em conformidade com as diretrizes da Portaria nº 7/2018 do CNE/MEC; (c) o detalhamento dos mecanismos de inserção curricular da extensão, por meio de componentes curriculares e Atividades Acadêmicas de Extensão (AAEX); (d) o fortalecimento do papel dos Projetos Políticos de Curso (PPCs) como espaço estratégico para a implementação da curricularização; (e) a integração com os sistemas acadêmicos de controle e avaliação, favorecendo o monitoramento institucional. Dessa forma, diferentemente da Resolução nº 1568/2022, que apresentava diretrizes ainda genéricas, a Resolução nº 1860/2024 traz orientações mais precisas e operacionais, o que permite aos coordenadores de curso, docentes e estudantes uma atuação mais segura e articulada em relação à extensão. Ainda, a nova

diretriz para a inserção curricular da extensão na UEMA classifica as ações de extensão conforme modalidades específicas que se alinham diretamente com os campos de atuação e os princípios orientadores definidos pela Portaria nº 7/2018 do CNE/MEC. Essa harmonização é essencial para garantir que as práticas extensionistas da UEMA estejam integradas ao sistema nacional de avaliação e ao modelo de educação superior brasileiro. As modalidades de extensão previstas na Resolução nº 1860/2024 incluem: (1) Programas – conjunto articulado de projetos e outras ações de caráter orgânico-institucional, com maior amplitude e duração, preferencialmente interdepartamentais e interinstitucionais; (2) Projetos – conjunto de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado; (3) Cursos e oficinas – ações pedagógicas planejadas, de caráter teórico ou prático, com carga horária definida, voltadas para formação, aperfeiçoamento ou capacitação; (4) Eventos – atividades de caráter educativo, científico, cultural, artístico ou tecnológico que envolvam a comunidade externa e interna, com duração delimitada; (5) Prestação de serviços – ações de atendimento direto à população, com base no conhecimento científico ou tecnológico institucionalizado; (6) Desenvolvimento de produtos – ações voltadas à divulgação do conhecimento acadêmico produzido em atividades extensionistas, inclusive em formatos acessíveis à comunidade externa. Essas modalidades reforçam o compromisso da UEMA com a dimensão formativa, cidadã e transformadora da extensão, oferecendo um leque variado de possibilidades de engajamento entre universidade e sociedade.

A diversidade de formatos contribui para a inserção da extensão de forma contextualizada nas diferentes realidades territoriais do Maranhão, desde os grandes centros urbanos até as comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas e outros grupos minoritários de importância para o estado. Aqui, é importante destacar que o Capítulo III da Resolução nº 1860/2024 CEPE/UEMA trata de forma detalhada da inserção curricular da extensão, apresentando dois caminhos principais: a inclusão em disciplinas com carga horária de extensão e a realização de Atividades Acadêmicas de Extensão (AAEX). As AAEX são ações planejadas e supervisionadas, integradas ao currículo do curso, com objetivos específicos de formação cidadã, profissional e crítica. Elas podem ser implementadas por meio das modalidades de extensão reconhecidas pela própria resolução, em consonância com os PPCs. O artigo 12 da resolução deixa claro que os cursos devem definir, em seus PPCs, quais modalidades de extensão serão priorizadas e como essas atividades se articulam aos objetivos do curso, respeitando o mínimo de 10% da carga horária total exigida. Além

disso, a resolução permite que as AAEX sejam distribuídas ao longo dos períodos letivos, o que confere flexibilidade aos cursos e evita a concentração da carga horária extensionista em um único momento da formação.

Essa medida é fundamental para garantir uma formação integral e progressiva, permitindo que os estudantes desenvolvam competências extensionistas de forma contínua e articulada ao longo do curso. Cabe destacar que, apesar dos avanços institucionais, o processo de implementação da curricularização da extensão apresenta desafios complexos que envolvem aspectos pedagógicos, administrativos e culturais. Entre os principais desafios, destacam-se: (a) a formação docente, uma vez que nem todos os professores estão familiarizados com a metodologia extensionista, o que exige programas permanentes de formação e sensibilização; (b) a adequação dos PPCs, tendo em vista que a revisão dos currículos demanda tempo, articulação institucional e aprovação em instâncias colegiadas, o que pode gerar morosidade; (c) os sistemas de registro e avaliação, pois existe a necessidade de integrar os sistemas acadêmicos à lógica da extensão, o que exige desenvolvimento tecnológico e normativo institucional; (d) a resistência à mudança vista em todo processo de inovação institucional, que normalmente apresenta resistências culturais e paradigmas que ainda associam extensão a uma "atividade complementar" e não a uma dimensão essencial do currículo; (e) a distribuição equitativa da carga horária de extensão, garantindo que todos os cursos cumpram o mínimo de 10% de forma qualitativa e coerente com suas especificidades. Por fim, cabe destacar aqui o desafio que envolve a avaliação de todas essas mudanças.

Para avaliar os pontos positivos e negativos do processo de inserção curricular da extensão, a UEMA pôde lançar mão de diversas estratégias, como a autoavaliação institucional e dos cursos, com indicadores específicos sobre extensão, integrados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); a realização de encontros para a promoção de escutas ativas com discentes e docentes, por meio de questionários, fóruns e grupos focais, para identificar gargalos e potencialidades; o efetivo monitoramento dos PPCs e planos de ensino, observando como a extensão tem sido incorporada de fato aos currículos e à prática pedagógica, com o suporte ativo da Pró-Reitoria de Graduação; a elaboração de relatórios qualitativos e quantitativos, organizados pelas coordenações de curso e pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE), com dados sobre o impacto social das ações realizadas; e, por fim, a análise de experiências exitosas, como projetos interdisciplinares com forte repercussão social, que possam servir de modelo para outros cursos.

Conclusão

A partir do exposto, concluímos que a trajetória da UEMA na implementação da inserção curricular da extensão demonstra uma evolução consciente, progressiva e alinhada com as diretrizes nacionais. As resoluções nº 1721/2023, nº 1568/2022 e, mais recentemente, a nº 1860/2024 CEPE/UEMA são testemunhos de um esforço institucional robusto em promover uma educação superior transformadora, crítica e socialmente comprometida. A curricularização da extensão na UEMA é, portanto, um processo em construção, que exige escuta permanente, formação continuada e capacidade de adaptação. Seus desafios não anulam os avanços já conquistados, mas apontam para a necessidade de consolidar uma cultura extensionista forte, plural e capaz de responder às demandas da sociedade maranhense.

"Implementação de uma Clínica Entomológica no CCA/UFSCar": aproximando a ciência da comunidade

"Implementación de una Clínica Entomológica en CCA/UFSCar": acercar la ciencia a la comunidad

Autora

Helena Soncini
E-mail: helenasoncini@estudante.ufscar.br

Co-autores

Ricardo Fujihara
E-mail: rtfujihara@ufscar.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2776-5559
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1863735094370774

Ariane Nale
E-mail: rtfujihara@ufscar.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7525806970462717

Giovana Mantovani
E-mail: grmantovani@estudante.ufscar.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7066626573594231

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Palavras-chave: Entomologia; Taxonomia; Popularização.

Palabras clave: Entomología; Taxonomía; Popularización.

Resumo

A entomologia é a área dedicada ao estudo dos insetos – organismos que desempenham papéis fundamentais nos ecossistemas, atuando como polinizadores, decompositores, fonte de alimento para outros animais e inimigos naturais. Além disso, cerca de 2% das espécies assumem o papel de pragas em culturas agrícolas. Compreender a diversidade e o comportamento desses organismos é fundamental para a sustentabilidade dos sistemas produtivos, a conservação ambiental e a promoção da saúde pública. Apesar disso, o conhecimento sobre insetos ainda permanece

restrito a nichos acadêmicos e especializados, sendo pouco acessível à população em geral.

Diante desse desafio, foi desenvolvida a atividade de extensão universitária "Implementação de uma Clínica Entomológica no CCA/UFSCar". A iniciativa contou com a participação de integrantes do GEPEG – Grupo de Estudos e Pesquisa em Entomologia Geral, coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo T. Fujihara. O projeto teve como objetivo estabelecer um canal direto entre o saber acadêmico e a sociedade, oferecendo suporte técnico gratuito para a identificação de insetos e promovendo a popularização da ciência e da entomologia na comunidade. A proposta também teve como objetivo fortalecer a formação prática dos estudantes de graduação envolvidos, por meio da capacitação em taxonomia entomológica, da organização do acervo entomológico presente no laboratório do GEPEG e da comunicação científica nas redes sociais do grupo.

Executado entre abril de 2024 e fevereiro de 2025, o projeto foi idealizado e conduzido por um docente orientador e duas discentes bolsistas do curso de Agroecologia. Inicialmente, foi realizado o levantamento do material entomológico já disponível no laboratório, seguido da reorganização da coleção. Para isso, adotou-se uma metodologia baseada em critérios filogenéticos e morfológicos, com o uso de chaves dicotômicas, literatura especializada e consultas a bases taxonômicas atualizadas. Foram conduzidas atividades de montagem, etiquetagem, conservação e organização das caixas entomológicas, priorizando a acessibilidade visual e didática do acervo. Paralelamente, foram realizadas formações internas voltadas à capacitação dos participantes, por meio de aulas teóricas e práticas sobre morfologia, principais ordens e técnicas de identificação, ministradas pelo Prof. Dr. Ricardo T. Fujihara. Essa formação prática foi fundamental para capacitar as estudantes a realizarem os atendimentos da clínica, atendendo às demandas da comunidade interna e externa à universidade.

A divulgação da "Clínica Entomológica" foi realizada estrategicamente pelo perfil do GEPEG no Instagram (@gepeg_ufscar), utilizando linguagem acessível e conteúdos visuais informativos. As postagens alcançaram cerca de 5.298 pessoas, evidenciando o grande interesse do público por temas relacionados à entomologia e contribuindo para a visibilidade do projeto. A interação com a comunidade abrangeu desde curiosidades cotidianas sobre insetos até solicitações de identificação técnica feitas por produtores rurais, professores da educação básica e demais interessados.

Entre os principais resultados alcançados, destacam-se: a estruturação de um acervo entomológico funcional, classificado e didático; a formação de uma equipe capacitada para atuar na identificação de insetos e na educação científica; o fortalecimento da atuação extensionista do GEPEG; e o estreitamento da relação entre universidade e sociedade, promovendo a valorização do conhecimento científico. O impacto do projeto vai além da formação acadêmica dos envolvidos, refletindo também na ampliação do compromisso social da universidade. A "Clínica Entomológica" tornou-se um espaço de mediação do conhecimento, despertando o interesse por temas científicos, promovendo a ciência cidadã e atendendo a demandas concretas da população. Conclui-se que a experiência proporcionada pela implementação da "Clínica Entomológica" reforça o papel das instituições públicas de ensino superior como protagonistas na construção de uma sociedade mais informada, crítica e participativa. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, o projeto consolidou-se como um modelo de ação pautado na interdisciplinaridade, na inclusão científica e no compromisso com as demandas locais.

Referências

ABREU, A. C. *Os insetos e suas interações com o ambiente*. [S. l.]: Syngenta Digital, 2023. Disponível em: https://blog.syngentadigital.ag/tipos-de-insetos/. Acesso em: 19 dez. 2023.

ALMEIDA *et al*. Introdução. *In*: FUJIHARA *et al*. *Insetos de importância econômica*: guia ilustrado para identificação de famílias. 1. ed. ampl. e rev. Botucatu: FEPAF, 2016.

COSTA, G.G.; AZEVEDO, F.R. Clínica entomológica: uma ação de extensão universitária. *In*: DA SILVA-MATOS, R.R.S.; DE SOUSA, L.A.M.; MORAES, L.F. (org.). *Ciências agrárias*: estudos sistemáticos e pesquisas avançadas. Ponta Grossa: Atena, 2022.

GALLO, D. *et al*. *Entomologia agrícola*. Piracicaba: FEALQ, 2002.

MONTENEGRO, M.; SIMONI, J.; *Atlas dos Insetos*: fatos e dados sobre as espécies mais numerosas da Terra. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2021.

RAFAEL, J.A. *et al*. *Insetos do Brasil*: diversidade e taxonomia. Ribeirão Preto: Holos, 2012.

STORK, N. E. How many species of insects and other terrestrial arthropods are there on Earth? *Annual Review of Entomology*, [S. l.], v. 63, p. 31-45, 2018.

TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. *Estudo dos insetos*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

ZUCCHI, R. A. *et al*. *Guia de identificação de pragas agrícolas*. Piracicaba: FEALQ, 1993.

ZUCCHI, R.A. A Taxonomia e o manejo de pragas. *In*: CROCROMO, W. B. (org.). *Manejo integrado de pragas*. Botucatu: Ed. da Universidade Estadual Paulista; São Paulo: CETESB, 1990.

A importância da aproximação da escola com a universidade: contribuições para a formação de uma licencianda em Química

La importancia de acercar escuelas y universidades: contribuciones a la formación del graduado en Química

Autoras

Maria Clara Lamounier Santos
E-mail: mclaras.nos@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-8350-6034
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3545666676784072

Stefannie de Sá Ibraim
E-mail: stefannieibraim@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5724-993X

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão universitária; Licenciatura em Química.

Palabras clave: Extensión universitaria; Grado en Química.

Resumo

Reflexões iniciais sobre a formação docente

A formação docente, para ser mais significativa, precisa romper os limites formais da universidade (Nóvoa, 2017). Nesse sentido, é necessário que, durante o preparo acadêmico, os licenciandos tenham contato com as escolas de educação básica para que, dessa forma, possam criar hábitos e estratégias relacionados à condução de aulas após formados, assim como desenvolver sua identidade docente (Nóvoa, 2009).

Considerando o exposto, em uma universidade pública do sudeste brasileiro foi proposto um projeto de extensão denominado "Formação em contexto: desenvolvimento profissional docente de licenciandos em Química", que parte do princípio de proporcionar aos licenciandos contato com profissionais formados e os aproximar da atividade docente em contextos reais de sala de aula em uma escola de educação básica. Além disso, o projeto visa promover

discussões com os licenciandos sobre abordagens contemporâneas de ensino de química/ciências, como a abordagem baseada em práticas científicas. Nesse contexto, as atividades de ensino têm como objetivo estimular uma maior participação dos alunos nas aulas; consequentemente, os professores saem do foco, dando abertura para discussões e construção ativa de conhecimento (Duschl, 2008).

Neste trabalho, apresentamos um relato de experiência sobre a participação da primeira autora no projeto referido e suas contribuições para sua formação inicial como professora de Química. Ressaltamos que o relato se refere à vivência relacionada ao processo de planejar, ensinar e refletir sobre uma atividade de ensino de química envolvendo argumentação, referente aos conteúdos de reações químicas, combustão completa e incompleta e aquecimento global. Destacamos que a argumentação é uma prática inerente à produção de conhecimento científico, estando envolvida tanto nas etapas de justificar e avaliar as afirmativas de conhecimento quanto na persuasão dos pares (Jiménez-Aleixandre; Erduran, 2008). No ensino de ciências/química, a argumentação pode contribuir para a aprendizagem, pelos estudantes, de conteúdos científicos, da natureza do conhecimento científico e da discussão de questões sociocientíficas (Jiménez-Aleixandre; Erduran, 2008).

Contexto da atividade extensionista

A experiência extensionista ocorreu durante o primeiro semestre de 2025, em parceria com uma escola estadual de Belo Horizonte e professores que nela trabalham. Como aluna do curso de licenciatura, participei de uma disciplina optativa, na qual havia dois encontros semanais (100 min cada) que abordavam o tema “Argumentação no ensino de química à luz do contexto escolar”.

Nesta disciplina, eram discutidos conceitos importantes sobre argumentação, como evidência e refutação, e os licenciandos eram instigados a resolver problemas abertos, os quais os envolviam na prática argumentativa. Simultaneamente, os licenciandos foram à escola acompanhar as aulas com os docentes efetivos, a fim de observar suas práticas, conhecer os estudantes, estabelecer vínculos com eles e aumentar seu repertório.

Após o período de aprendizado conceitual, houve um momento em que, baseado no que os licenciandos observavam na escola, foi elaborado um planejamento, em colaboração com o professor da escola e com a professora formadora da

universidade, alinhado à realidade da turma acompanhada. Assim, foram desenvolvidas atividades de ensino baseadas na abordagem argumentativa para, em seguida, serem aplicadas em sala de aula, de forma independente. Posteriormente, por meio de narrativas autobiográficas, refletiu-se sobre a experiência com o grupo participante do projeto de extensão.

Contexto da atividade realizada pela licencianda

O relato apresentado nesse trabalho se refere à atuação em uma turma de segundo ano do ensino médio, na disciplina de emergências climáticas. O planejamento envolvia duas aulas de 50 min. Na primeira, houve discussões sobre a reação de combustão completa e incompleta, correlacionando-as com a emissão de gases por automóveis, algo presente na realidade dos estudantes, visto que a escola é próxima a uma rodovia muito movimentada. Na segunda aula, o foco foi discutir o aquecimento global, enfatizando a ação de alguns gases na intensificação do efeito estufa.

Resultados e reflexões: contribuições para a formação docente

De acordo com o planejamento feito, em um primeiro momento (50 minutos), foram introduzidos, de forma contextualizada à realidade dos alunos, os conceitos de combustão completa e incompleta. Nesse momento, foram realizadas perguntas investigativas para que eles chegassem à conclusão de por que ocorre a combustão incompleta, especialmente a partir da questão: "O que seria a fumaça preta que sai do escapamento de alguns carros e caminhões?". Durante a explicação dos conceitos, foi feito o uso de slides e de escrita no quadro para que os estudantes tivessem uma referência visual, facilitando a compreensão do que foi ensinado.

Ademais, foi perguntado se toda queima gera gás carbônico (CO_2), monóxido de carbono e fuligem, e, para fins de evidências, foi feito um experimento (queima de uma vela e queima de palha de aço) utilizando um detector de gases (o qual evidenciava a liberação de CO_2 na queima da vela e a não liberação na queima da palha de aço), para que, dessa forma, eles construíssem suas conclusões baseadas na evidência.

Em um segundo momento (50 minutos), foi planejada uma atividade de júri simulado, intitulada "tribunal dos gases", na qual alguns gases relacionados ao aquecimento global foram polemizados. Com o propósito de contextualização,

foi apresentado um vídeo curto para que os alunos entendessem como ocorre o processo de aquecimento global e a proveniência dos gases – nesse caso, o gás carbônico, o óxido nitroso e o metano. Foram disponibilizadas tabelas com dados para cada um dos gases propostos, incluindo potencial de aquecimento, fontes de emissão, permanência na atmosfera e a participação percentual no efeito estufa. Com isso, era esperado que os alunos tivessem evidências para apoiar seus argumentos.

Os estudantes foram divididos em três grupos e tiveram cerca de 15 minutos para formular seus argumentos a fim de defender o gás que foi designado a cada grupo diante da afirmativa "o seu gás é o mais prejudicial ao aquecimento global". Logo depois, os alunos usaram técnicas argumentativas ligando as evidências às conclusões, mediante justificativas, para chegarem à conclusão de que o gás carbônico era o mais prejudicial nesse processo, e, dessa forma, a intervenção foi concluída.

A vivência no contexto escolar possibilitou uma compreensão mais concreta sobre os desafios enfrentados diariamente pelos professores da educação básica. Entre os principais desafios durante a aplicação estão a heterogeneidade da turma, a gestão do tempo e a resistência dos alunos às práticas argumentativas no início da primeira atividade. Apesar das dificuldades, o processo vivido foi bem positivo para minha formação docente, visto que, ao longo das atividades, a argumentação proporcionou um ambiente dialógico e participativo, no qual os estudantes conseguiram expressar de forma mais natural as suas ideias, justificar as suas respostas e ouvir os colegas com mais atenção.

Esse momento se mostrou mais do que um aprendizado conceitual de química; foi um momento de desenvolvimento de habilidades como comunicação e pensamento crítico. Para mim, como licencianda, essa aplicação foi de extrema importância, pois enfrentar a realidade da sala de aula exige constantes adaptações, percepções mais aprofundadas sobre comentários dos alunos e criatividade. A capacidade de flexibilidade foi uma competência que se fortaleceu durante o projeto de extensão. Além disso, o contato com professores em exercício se mostrou rico, uma vez que eles são uma grande fonte de conhecimento, mostrando que o conhecimento obtido na universidade ganha novos significados quando situado no cotidiano.

Em relação ao processo reflexivo contemplado, saliento que as narrativas autobiográficas produzidas ao longo do projeto se mostraram um importante

instrumento de autorreflexão. Ao registrar minha experiência por vídeos e textos, pude perceber o que faria de diferente para uma aplicação nesse mesmo contexto, evidenciando para mim as transformações vividas pelos docentes ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Por exemplo, em uma nova aplicação, inverteria a ordem do experimento e da escrita da equação química, ou até mesmo revisaria os conceitos da Lei de Lavoisier, visto que foi percebido que a escrita da equação química da combustão antes do experimento e da equação da queima da palha de aço após o experimento gerou uma confusão nos alunos, levando-os a pensar que nem toda combustão gera gás carbônico, monóxido de carbono ou fuligem, ou que a queima da palha de aço geraria um desses produtos.

Considerações finais

A participação no projeto "Formação em contexto" representou um marco na minha trajetória de formação. Ao quebrar as barreiras da universidade e atuar na formação básica, pude vivenciar de forma efetiva os prazeres e as dificuldades de ser um professor. A prática argumentativa alinhada a conceitos de química se mostrou promissora para uma aprendizagem mais ativa e significativa.

A zona comum entre universidade e escola se mostrou um espaço amplo para trocas, no qual diferentes sujeitos em diferentes fases de formação compartilham e constroem conhecimento e, dessa forma, formam uma identidade docente. Concluo, então, que a formação inicial de professores necessita apostar cada vez mais em experiências como essa, que integrem teoria e prática, valorizem práticas contemporâneas de ensino e, acima de tudo, reconheçam o papel central da escola na formação de professores sensíveis e preparados para os desafios e as realidades da educação pública.

Em termos da extensão, consideramos que, em novas ações, é necessário intensificar o diálogo com a escola e os professores em exercício, de forma a desenvolver atividades voltadas para problemas ainda mais próximos e sensíveis à realidade da comunidade, bem como fomentar, entre os licenciandos, a necessidade de a escola estar integrada à comunidade.

Referências

DUSCHL, R. A. Science education in three-part harmony: balancing conceptual, epistemic, and social learning goals. *Review of Research in Education*, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 268-291, 2008.

JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, M. P.; ERDURAN, S. Argumentation in science education: an overview. *In*: JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, M. P.; ERDURAN, S. (org.). *Argumentation in science education*: perspectives from classroom-based research. Dordrecht: Springer, 2007. p. 3-27.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, [S. l.], v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

NÓVOA, A. *Professores*: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

El diagnóstico participativo como herramienta de extensión universitaria: una experiencia de intervención educativa en nutrición

O diagnóstico participativo como ferramenta de extensão universitária: uma experiência de intervenção educativa em nutrição

Autores

Constanza Macagno Ludueña
E-mail: lic.constanzamacagno.l@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-3027-309X

Mariana Andrián
E-mail: marianaadrian98@gmail.com

Nadin Boimvaser Gimena Dezar
E-mail: gdezar@unl.edu.ar

Victoria Gigliotti
E-mail: victoriagigliotti@gmail.com

Liliana Ortigoza
E-mail: liliortigoza@gmail.com

Natalia Sedlacek
E-mail: nataliasedlacek@gmail.com

Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas – FBCB e Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palavras-chave: Diagnóstico participativo; Extensión universitaria.

Palabras clave: Diagnóstico participativo; Extensão universitária.

Resumo

La extensión universitaria (EU), entendida como un espacio educativo, dialógico y transformador, ocupa un lugar central en las universidades latinoamericanas en articulación con las necesidades de las comunidades. Es un espacio de prácticas sociales compartidas y colaborativas para la construcción de propuestas alternativas. Estas actividades se consolidan mediante las acciones conjuntas que se tejen en los escenarios sociales, culturales e históricos con el propósito de comprender e intervenir de manera

creativa e innovadora en las situaciones identificadas como problemas sociales (Camilloni *et al.*, 2013). En este contexto, los Proyectos de Extensión de Interés Social (PEIS) de la Universidad Nacional del Litoral (UNL) se orientan al abordaje de problemáticas socioeconómicas, socioambientales y/o socioculturales de forma interdisciplinaria y conjunta con las organizaciones sociales, promoviendo la construcción de alternativas desde un enfoque participativo (UNL, s.f.). Desde la asignatura Educación para la Salud y Economía Familiar (ESEF), perteneciente al plan de estudios de la Licenciatura en Nutrición (LN) de la Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas (FBCB) de la UNL, se realiza extensión curricularizada desde el año 2013 hasta la actualidad, y desde hace 3 años se ha incorporado el diagnóstico participativo (DP) como herramienta pedagógica central en las intervenciones con la comunidad. En este marco, la Educación Alimentaria Nutricional (EAN) orienta las acciones comunitarias al promover la transformación de conocimientos, actitudes y prácticas alimentarias, en función de las pautas culturales, necesidades y recursos disponibles en cada contexto (Secretaría de Inclusión Social, Ministerio de Desarrollo Social, 2020). El objetivo del presente trabajo es socializar una experiencia concreta de aplicación del DP como herramienta pedagógica en el marco de un PEIS titulado "Entornos saludables, seguridad y soberanía alimentaria: potenciando saberes, prácticas y sabores", desarrollado en la asignatura ESEF y llevado adelante por estudiantes de quinto año de la LN durante el transcurso de los meses de marzo a junio de 2025, trabajando junto a estudiantes de primero a sexto año de la Escuela Agrotécnica Nº 690 "Lucía Araoz" de Ángel Gallardo, Santa Fe (Argentina).

Dentro de un proyecto educativo, el DP se presenta como una herramienta metodológica que habilita la participación activa de los actores sociales en la identificación de problemáticas, causas y posibles soluciones. Se convierte, de esta manera, en una herramienta de empoderamiento comunitario y formación integral para quienes participan (Navarro; Del Campo, 2015).

Los DP desarrollados permitieron identificar puntos en común en relación a los hábitos y preferencias alimentarias de los adolescentes de la escuela secundaria mencionada, así como también construir, junto a ellos, un recorte problemático que pudiera ser abordado en un taller educativo posterior. Las problemáticas priorizadas junto a la población fueron las siguientes:

- Elevado consumo de productos ultraprocesados (galletitas, snacks, gaseosas).

- Elevado consumo de grasas y frituras.
- Bajo consumo de frutas, verduras y legumbres.
- Omisión del desayuno o de otras comidas principales.
- Escasa variedad de preparaciones que se incluyen en el almuerzo.
- Falta de organización para llevar comida al establecimiento educativo.
- Desconocimiento sobre si su alimentación es saludable o no lo es.

A continuación, se describe uno de los DP realizado con un grupo de estudiantes de sexto año de la escuela señalada. La descripción se organiza en base a una serie de pasos propuestos por Navarro & Del Campo (2015), lo que permite visibilizar cómo se desarrolló la actividad en terreno desde una perspectiva metodológica y pedagógica.

- Recibir cordialmente a la población, presentarse como equipo extensionista y explicar los motivos del encuentro de forma clara. En primer lugar se presentaron los estudiantes de la LN de la FBCB de la UNL. Como motivo del encuentro mencionaron: "La idea de hoy es encontrar, entre todos, una problemática relacionada con la alimentación saludable y sus hábitos alimentarios, para luego trabajarla en un taller de cocina que estaremos realizando en el próximo encuentro".

- Generar un clima de confianza, utilizando alguna técnica rompehielos. Se invita a los alumnos a formar una ronda. Luego, se le entrega un dado con preguntas al estudiante más pequeño del grupo (17 años), quien inicia la actividad lanzándolo y respondiendo la consigna que le toque. A continuación, le pasa el dado al compañero que se encuentra a su derecha, dando lugar a la participación del siguiente. Así continúa la dinámica, promoviendo la intervención de todos los integrantes. Preguntas del dado: ¿qué fruta te gustaría que llueva del cielo?; ¿qué verdura no comerías ni disfrazada?; ¿qué comida te hace bailar de alegría?; si fuera una merienda rica, sería...; mi comida favorita del día es...; si tuvieras que comer una comida todos los días de tu vida, ¿cuál sería?

Sobre esta parte del DP, una estudiante de la LN expresó: "Vimos una alta participación e interacción de los adolescentes".

- Identificar junto con los participantes las problemáticas alimentario-nutricionales mediante técnicas didácticas participativas. “Mis decisiones diarias” es una dinámica grupal que promueve la reflexión y el debate en torno a hábitos cotidianos. Se entrega al estudiante de mayor edad (19 años) un mazo con cartas de preguntas y cuatro cartas de predicción. Éste selecciona y lee una pregunta en voz alta, y todos los jugadores, incluido quien la leyó, piensan su respuesta. Luego, el lector elige en secreto una de las dos cartas de predicción y la coloca boca abajo. Tras una cuenta regresiva, todos muestran con los dedos su elección (1 dedo para la primera opción, 2 para la segunda). Se cuentan los votos y se revela la carta de predicción. Si coincide con la mayoría, el lector gana un punto y elige a un compañero para continuar la ronda. La opción más votada se anota en el pizarrón. Una vez que todos los estudiantes han participado, se los divide en grupos y se los invita a elegir una problemática vinculada a los temas tratados para abordar en un próximo taller de cocina.

Sobre esta parte del DP, otra estudiante de la LN expresó: “Observamos mucha participación y entusiasmo por parte de los estudiantes; es importante destacar que fueron surgiendo muchos comentarios y ejemplos a medida que iba transcurriendo la actividad”.

- Priorizar las problemáticas alimentario-nutricionales según criterios técnicos (magnitud, trascendencia, vulnerabilidad, factibilidad y ponderación). Al finalizar la actividad “Mis decisiones diarias”, se invita a los estudiantes a volver a sus asientos y comenzar a identificar la problemática del grupo. Para esto, se les indica que se dividan en 3 grupos, y que cada uno seleccione, en base a las respuestas escritas en el pizarrón sobre sus decisiones diarias, una problemática que consideren de mayor relevancia. Los alumnos debatieron y nombraron dos problemáticas.

Posteriormente, se invita a los estudiantes a asignar un puntaje del 1 al 5 a cada una de las problemáticas identificadas (Tabla 1) con el objetivo de determinar cuál de ellas sería prioritaria y se abordaría en el próximo taller de cocina. Se sumaron los puntajes asignados por los estudiantes y, a partir del total obtenido, se identificó la siguiente problemática como prioritaria: “Ausencia de desayunos convenientes al grupo biológico (adolescencia)”.

- Analizar las causas del problema priorizado mediante un diagrama de causalidad. A partir del problema priorizado se construyó un diagrama de causalidad uniendo y organizando los factores que pudieran estar provocando esa situación. De esta manera, sería posible identificar los aspectos que podrían abordarse a través de una intervención educativa, orientada específicamente al tema del desayuno mediante la realización de un taller.

Esta experiencia de DP permitió a los estudiantes de la LN de la UNL que cursaron ESEF y participaron de este PEIS, aplicar contenidos teóricos en terreno y vincularse activamente con la comunidad educativa. Como expresaron algunos de los estudiantes: "Sentí que pude aplicar lo que aprendí en la facultad y al mismo tiempo aprender de los chicos y chicas. Fue un intercambio muy rico"; "Me fui de la escuela conforme con el resultado porque los estudiantes fueron colaborativos y participativos a la hora de realizar las actividades, lo cual resultó esencial para obtener la información necesaria y planificar un taller acorde a la población".

De las frases significativas que surgen de nuestros estudiantes de quinto año de la LN y la descripción de la experiencia, se observa que el DP sirvió como herramienta pedagógica en el marco del PEIS "Entornos saludables, seguridad y soberanía alimentaria: potenciando saberes, prácticas y sabores", trabajando colaborativamente con los estudiantes de la Escuela Agrotécnica Nº 690 "Lucía Araoz" de Ángel Gallardo.

Es así, que el DP representa una herramienta clave en el ámbito universitario para institucionalizar prácticas de extensión significativas y democráticas, favoreciendo la formación de profesionales críticos y comprometidos con su entorno. Su implementación permite una aproximación más sen- sible y contextualizada a los problemas de salud y alimentación, construyendo puentes entre el saber académico y el conocimiento popular.

Referências

ARGENTINA. Secretaría de Inclusión Social; ARGENTINA. Ministerio de Desarrollo Social. *Programa Nacional de Educación Alimentaria Nutricional "Alimentar Saberes":* lineamientos operativos (Resolución 277/2020). *[S. l.: s. n.],* 2020. Disponível em: https://www.argentina.gob.ar/normativa/nacional/resoluci%C3%B3n-277-2020-343320. Acesso em: 7 maio 2026.

CAMILLONI, A.; RAFAGHELLI, M.; KESSLER, M. E.; MENÉNDEZ, G.; BOFFELLI, M.; SORDO, S.; PELLEGRINO, E.; MALANO, D. *Integración docencia y extensión*: otra forma de enseñar y de aprender: la dimensión pedagógica de la extensión. 1. ed. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2013.

NAVARRO, A.; DEL CAMPO, M. L. *Hacia una didáctica de la nutrición*: herramientas pedagógicas para la educación alimentaria nutricional. 1. ed. Córdoba: Editorial Brujas, 2015.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Proyectos de Extensión de Interés Social*. Santa Fe: UNL. Disponível em: https://www.unl.edu.ar/extension/modalidades/. Acesso em: 7 maio 2026.

Mapeamento, divulgação e gestão de ações de extensão e cultura na Universidade Federal da Grande Dourados

Mapeo, difusión y gestión de las actividades de extensión y cultura de la Universidad Federal de Grande Dourados

Autor
Wagner Vieira Oliveira
E-mail: wagneroliveira@ufgd.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-4653-6896
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8449550053590559

Co-autora
Alzira Salete Menegat
E-mail: alziramenegat@ufgd.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8125859341239167

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Palavras-chave: Extensão; Cultura; Mapeamento; Gestão; Divulgação.

Palabras clave: Extensión; Cultura; Cartografía; Gestión; Difusión.

Resumo

O projeto-piloto "Mapeamento das ações de extensão da UFGD" da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), iniciado em 2017, possuía como propósito primordial o mapeamento das ações de extensão e a utilização dos dados para subsidiar a tomada de decisão em relação à política de financiamento da extensão universitária na instituição. As propostas que se seguiram continham em seu arcabouço de objetivos divulgar as ações de extensão e cultura realizadas nas circunvizinhanças da universidade. A proposta em execução "Mapeamento e divulgação das ações de extensão da UFGD – 2022, 2023, 2024 e 2025 – ODS 4" realiza o mapeamento de cerca de 1,4 mil ações de extensão e cultura, agora vinculando-as ao atendimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4: Educação de Qualidade.

Com período de execução compreendido entre abril e dezembro de 2025, a iniciativa confere ampla visibilidade às ações extensionistas da UFGD, oportuniza estudos comparativos entre a distribuição territorial das ações e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das diferentes localidades onde elas são realizadas e norteia a política institucional de seleção de propostas de extensão financiadas pela universidade.

Introdução

A extensão universitária constitui-se como um dos pilares essenciais da UFGD, intrinsecamente articulada com o ensino e à pesquisa, operando como um vetor de transformação na interface entre a universidade e a sociedade. Conforme preconiza o FORPROEX (2018, p. 19), a extensão é concebida como um "processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade". As ações extensionistas desenvolvidas pela UFGD geram um impacto significativo na comunidade local e regional, contribuindo para o desenvolvimento e a superação de desafios sociais, econômicos, culturais e ambientais.

No final de 2017, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), por intermédio da então Divisão de Políticas de Extensão e Atividades Gerenciais (DIPE), empreendeu um projeto-piloto de mapeamento das ações de extensão da UFGD, pois se conjecturava, mediante a análise das propostas, que as atividades extensionistas se concentravam na região central da cidade de Dourados, ou dentro das unidades acadêmicas e administrativas da UFGD. Essa percepção foi ratificada com a conclusão do primeiro mapeamento, naquela ocasião realizado somente com os 64 projetos aprovados com ônus pela instituição. Nos anos seguintes, mais que georreferenciar, a Pró-Reitoria, subsidiada pelo mapeamento, iniciou a publicização dos resultados em sua página institucional, reconhecendo que a divulgação efetiva dessas ações era imperativa para o reconhecimento social da universidade pública, pois, como preconizado por Ramos e Faraco (2018, p. 58), "a universidade pública precisa mostrar à sociedade seu valor, sua importância e como os investimentos em educação retornam para a própria *society*". A instituição passou a entender a disseminação do conhecimento produzido no âmbito universitário, incluindo aquele advindo da extensão, como um imperativo social, haja vista que, de acordo com Barros e Leite (2016, p. 196), "a comunicação pública da ciência e, em particular, da extensão universitária, é um caminho para legitimar o papel da universidade na sociedade".

O projeto, ao fortalecer a transparência e a publicização das ações extensionistas, também promoveu o princípio da responsabilidade social da instituição, conforme explicitado por Pereira, Amaral e Vieira (2019, p. 27): "a extensão universitária, ao se apresentar e se comunicar com a sociedade, contribui para a prestação de contas e para o fortalecimento da responsabilidade social da instituição".

Os "Mapas da Extensão Universitária" revelaram-se uma ferramenta de valor inestimável para a difusão e a divulgação das atividades, o incentivo à integração entre os coordenadores que realizavam ações em uma mesma localidade e também para a gestão da PROEC, pois, com base nos resultados obtidos, foi possível publicar editais que valorizassem propostas executadas em regiões periféricas da cidade e com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

O atual projeto objetiva a divulgação do mapeamento das ações de extensão e cultura da UFGD referentes aos anos de 2022, 2023, 2024 e 2025, com ênfase na sua aderência ao ODS 4 – Educação de Qualidade. A disponibilização das informações contribui para evidenciar o atingimento das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, evidenciando o impacto da UFGD na promoção da educação de qualidade, em conformidade com as diretrizes da Agenda 2030 (ONU, 2015). Essa classificação é essencial para uma compreensão aprofundada do alinhamento da extensão com os desafios globais.

A proposta, ao utilizar plataformas digitais para a divulgação da extensão, se apropria de uma prática eficaz para ampliar o alcance e o impacto, pois, como salientam Santos e Oliveira (2020, p. 78), "a web oferece um campo vasto para a disseminação de informações, permitindo que a extensão universitária rompa barreiras geográficas e alcance públicos diversos".

Assim como foi realizado nos trabalhos anteriores, a iniciativa visa também alcançar objetivos secundários que se revelam cruciais para o aprimoramento da extensão universitária. Em primeiro lugar, busca-se prover dados fundamentados à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura para a tomada de decisão concernente à política de extensão institucional e ao fomento de ações extensionistas por meio de editais. Tal medida é fundamental para que a gestão da extensão seja pautada por um caráter mais estratégico e alinhado às demandas sociais. Em segundo lugar, o projeto objetiva a ampla divulgação das ações de extensão, facilitando o acesso ao conhecimento e a interação da população com essas ações, reafirmando

o papel da universidade como agente de transformação social, conforme preceitua a Constituição Federal de 1988 ao estabelecer a universidade como intrinsecamente vinculada ao ensino, à pesquisa e à extensão (Brasil, 1988). Cabe salientar que a comunicação institucional deve ser estratégica para valorizar as ações extensionistas e fortalecer a relação com a sociedade, considerando que, para Gonçalves e Marques (2017, p. 120), "a comunicação é um elemento fundamental para a visibilidade da extensão, sendo capaz de aproximar a universidade da comunidade e mostrar sua relevância social". Finalmente, ao conferir visibilidade a estas ações, o projeto corrobora o compromisso social da instituição em ser relevante para toda a comunidade circunvizinha e demonstra o efetivo retorno do investimento público na educação superior.

Materiais e métodos

A execução do projeto atual adotou a metodologia de censo estatístico, ou seja, a realização de pesquisa com o objetivo de coletar dados de todas as ações aprovadas e executadas entre os anos de 2022 e 2025. Primeiramente, o coordenador realizou o levantamento de todas as ações de extensão registradas no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) da UFGD nos anos objeto da pesquisa. Após a coleta, seguiu-se a análise dos locais de execução das atividades extensionistas. Nos casos em que as informações estavam incompletas ou mesmo ausentes, as lacunas foram sanadas ao se contatar os coordenadores das ações, trabalho realizado pela estagiária da Coordenadoria de Extensão (COEX), também membro da equipe do projeto.

Após a consolidação dos dados, o bolsista do projeto, acadêmico do Mestrado em Geografia, utilizou, concomitantemente, a plataforma geoespacial ArcGIS, com o intuito de mapear e compartilhar os dados geográficos, e o Google Maps para criar mapas interativos contendo as informações mais relevantes para os usuários: nome da ação, coordenador, local e e-mail para contato.

O mapeamento será amplamente divulgado na página oficial da UFGD, tornando-o acessível ao público em geral. Serão desenvolvidos materiais de comunicação que facilitem a compreensão do alcance e da relevância das ações, com destaque para sua contribuição ao ODS 4. Em consonância com o mapa de distribuição de IDH do município de Dourados, a elaboração de editais publicados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura passou a privilegiar bairros e localidades com populações em situação de vulnerabilidade, os quais não eram atendidos sem essa política indutiva.

Resultados e discussão

Como resultado do projeto, foram publicados quatro resumos em eventos científicos – Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFGD (ENEPE) e Seminário Regional de Extensão da Região Centro-Oeste (SEREX) –, e as informações obtidas subsidiaram a apresentação do trabalho de conclusão de curso do bolsista do projeto. No âmbito administrativo, a partir de 2018, os editais publicados pela PROEC passaram a priorizar ações de extensão e cultura em regiões com exígua presença da universidade e baixo IDH.

Os mapas iterativos gerados pelo projeto de extensão e disponibilizados na página da Pró-Reitoria, além de serem um riquíssimo material de pesquisa para acadêmicos e pesquisadores, possibilitaram que as comunidades atendidas pudessem consultar as ações que foram e serão desenvolvidas nas imediações das suas residências e de seus bairros. Os projetos anteriores mapearam 64 ações em 2017, 322 em 2018 e 315 em 2019. Já o atual analisou 256 ações em 2022, 313 em 2023, 426 em 2024 e prevê investigar cerca de 400 em 2025.

Conclusão

Este projeto almeja gerar um conjunto significativo de resultados e impactos, contribuindo para a transparência, a gestão estratégica e a relevância social da UFGD. Espera-se produzir um mapeamento atualizado e de fácil acesso das ações de extensão e cultura da UFGD, permitindo que a comunidade visualize o trabalho realizado pela universidade e compreenda sua abrangência. Este mapeamento fornecerá informações qualificadas que subsidiam a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura na formulação de políticas institucionais e na alocação de recursos para o fomento de novas ações extensionistas, em consonância com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2000). Dessa forma, a gestão da extensão poderá ser conduzida de maneira mais eficiente e embasada em dados concretos.

O projeto também visa o reforço do compromisso da UFGD com o desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico da região, por meio da visibilidade de suas contribuições para o ODS 4. Ao tornar essas contribuições explícitas, a universidade solidifica sua imagem de instituição engajada com os desafios contemporâneos. Em última análise, o mapeamento e a divulgação servirão como um recurso catalisador, capaz de inspirar e engajar a comunidade acadêmica (docentes, técnicos e discentes) e a comunidade externa a propor

e participar de novas ações de extensão, fomentando um ciclo virtuoso de engajamento e impacto social.

Referências

BARROS, S. M. B.; LEITE, I. B. A extensão universitária e o desafio da comunicação pública da ciência. *Intercom*: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 195-212, maio/ago. 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Odontologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2000.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Política Nacional de Extensão Universitária*. 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

GONÇALVES, M. A. A.; MARQUES, R. A. A comunicação na extensão universitária: um estudo sobre as práticas de divulgação das universidades públicas no Brasil. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 119-130, jan./jun. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando Nosso Mundo*: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque: ONU, 2015. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_amigo_pesso_idosa/agenda2030.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025.

PEREIRA, E. M.; AMARAL, N. C.; VIEIRA, S. R. A extensão universitária e a responsabilidade social da instituição de ensino superior. *Revista Extensão*, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 25-39, jan./abr. 2019.

RAMOS, S. C.; FARACO, C. A. A divulgação da extensão universitária como ferramenta de valorização da universidade pública. *Extensão em Ação*, Canoas, v. 5, n. 2, p. 57-70, jul./dez. 2018.

A articulação entre discentes universitários e o controle de políticas públicas para proteção às pessoas idosas: apresentação do projeto FORT-FIC

The articulation between university students and the control of public policies for the protection of the elderly: presentation of the FORT-FIC project

Autores

Ana Beatriz Pacheco
E-mail: anapachecs@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-2228-1223
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4874835347742659

Sofia Helena Pereira Barreto
E-mail: sofia.barreto@yahoo.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-0395-6591
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9271299928177553

Rian Gusmão Cunha
E-mail: rian.gusmao@estudante.ufla.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-1545-4521
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3436393437557479

Amanda Batistela de Oliveira
E-mail: amanda.batssoliveira@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-2228-1223
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6821583971011741

Universidade Federal de Lavras – UFLA

Palavras-chave: Extensão; Pessoa idosa; Conselhos; Fundos.

Palabras clave: Extension; Elderly; Rigths councils; Funds.

Resumo

O FORT-FIC é um projeto voltado ao fortalecimento dos fundos e conselhos de direitos da pessoa idosa, desenvolvido como ação da Rede de Apoio à Pessoa Idosa, sob coordenação da SEDESE-MG, com o objetivo de qualificar e apoiar os municípios mineiros por meio de ações que aprimorem a gestão dos fundos e conselhos em seus territórios. Entre os objetivos específicos estão: a) reduzir o número de fundos ativos irregulares; b) ampliar a quantidade de fundos constituídos; e c) fortalecer a capacidade de captação de recursos voltados à política de proteção da pessoa idosa. A metodologia

inclui análise de autodiagnósticos, seleção de indicadores territoriais, capacitação de discentes, elaboração de diagnósticos e relatórios, realização de seminários regionais e qualificação técnica de gestores, além de intervenções participativas e assistência técnica direta para apoio à implementação de soluções nos municípios. As etapas iniciais contemplaram autodiagnósticos em 17 municípios e a produção de 17 relatórios executivos, prosseguindo agora com a classificação dos municípios em três grupos para assessoria especializada. Com o FORT-FIC, espera-se melhorar o número de Fundos regulares junto aos municípios mineiros e ampliar sua captação, bem como fortalecer a sustentabilidade das políticas de proteção da pessoa idosa, promovendo inclusão social e melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa e, incidentalmente, de toda a sociedade.

Introdução

O envelhecimento da população é uma realidade inegável no Brasil e no mundo. De acordo com o Relatório Social Mundial (ONU, 2023), publicado pela Organização das Nações Unidas, estima-se que o número de pessoas com 65 anos ou mais dobre até 2050, passando de 761 milhões para aproximadamente 1,6 bilhão. No Brasil, a projeção é ainda mais expressiva: a população idosa, que atualmente representa cerca de 9,5% dos habitantes (cerca de 20,5 milhões de pessoas), deverá corresponder a 22% da população total até 2050 (ONU, 2023). Este cenário impõe uma série de desafios ao Estado e à sociedade, exigindo políticas públicas específicas e eficazes que promovam a inclusão e a qualidade de vida dessa parcela crescente da população.

Nesse contexto, o ordenamento jurídico brasileiro prevê mecanismos importantes para a promoção dos direitos da pessoa idosa, como os conselhos e os fundos de direitos da pessoa idosa. Os conselhos funcionam como espaços institucionais de participação social e deliberação para consecução de políticas públicas locais voltadas ao envelhecimento. Já os fundos de direitos são instrumentos de captação de recursos destinados à implementação de projetos, programas e ações voltados à promoção e à defesa dos direitos da pessoa idosa. Esses dispositivos, quando efetivamente ativados e bem geridos, possibilitam aos municípios construir estratégias de enfrentamento às demandas do envelhecimento populacional.

Entretanto, apesar do seu potencial, observa-se uma subutilização desses instrumentos em nível municipal. Dados da Receita Federal indicam que, em

2023, menos de 1% das pessoas físicas e apenas 16% das empresas optantes pelo lucro real destinaram recursos ao Fundo da Pessoa Idosa, revelando o baixo engajamento da sociedade e a fragilidade das políticas públicas nesse campo (Conar, 2024). Além disso, muitos conselhos encontram-se inativos ou desarticulados, uma vez que, por vezes, não atuam de forma coordenada e eficaz, inclusive nas mudanças de gestão. Somado a isso, diversos fundos permanecem irregulares ou sem capacidade efetiva de captação de recursos. Essa realidade evidencia entraves estruturais na administração pública municipal e na gestão das políticas voltadas à população idosa.

Diante dessa conjuntura, o projeto de extensão "Fortalecimento dos Fundos e dos Conselhos da Pessoa Idosa em Minas Gerais" (FORT-FIC), vinculado ao programa de extensão "Clínica de Direito Civil da Universidade Federal de Lavras", surge como uma iniciativa inovadora e estratégica. Desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, a Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais, a plataforma Longeviver e a instituição Itaú 60+, o projeto tem como objetivo principal capacitar, orientar e articular os Conselhos Municipais de Direitos da Pessoa Idosa dos municípios mineiros, promovendo a regularização e o uso eficiente dos fundos vinculados.

Com auxílio de discentes universitários do Curso de Direito, o projeto FORT-FIC consegue auxiliar na gestão, na utilização de recursos e no fortalecimento de conselhos e fundos de direito. No mais, possibilita-se aos discentes envolvidos a aplicação prática do conhecimento acadêmico em benefício da coletividade. Portanto, torna-se um auxílio necessário por meio da utilização das habilidades e capacidades de leitura, interpretação e mapeamento de dados, além da comunicação assertiva com os gestores municipais, a fim de que a rede de apoio seja articulada de forma efetiva e permanente.

Dessa forma, por meio do auxílio dos discentes e da rede de apoio, as ações do projeto objetivam: a) reduzir o número de fundos irregulares; b) ampliar sua presença nos municípios; c) e fortalecer a capacidade de captação de recursos para o financiamento de políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável.

Metodologia

A metodologia abrange métodos quantitativos e qualitativos definidos para: i) análise qualitativa do autodiagnóstico dos municípios sobre a estrutura de

conselhos e fundos nos territórios; ii) definição, pela coordenação do projeto, em conjunto com os atores estatais parceiros privados, dos indicadores relevantes para diagnosticar o envelhecimento nos 58 municípios integrantes da Regional da SEDESE/MG de São João Del Rei (MG), bem como capacitação dos discentes nas plataformas parceiras; iii) elaboração de diagnósticos territoriais com vista à produção de relatórios; iv) promoção de seminário regional com gestores públicos municipais e instituições parceiras para divulgação dos dados coletados; e v) qualificação dos gestores dos FDPI e CDPI. Essa abordagem integrada reforça a eficácia e a sustentabilidade das políticas de proteção e assistência à pessoa idosa.

Referencial/marco teórico

A transição demográfica global e brasileira impõe novos desafios às políticas públicas de atenção ao idoso, sobretudo no que tange ao cuidado diário e à garantia de direitos. Thober *et al*. (2005) destacam que o envelhecimento populacional traz novos desafios às políticas públicas de cuidado, bem como amplia a necessidade de recursos específicos para promover o envelhecimento ativo e saudável.

Nesse sentido, os conselhos de direitos das pessoas idosas surgem como instrumento de participação na articulação de políticas públicas voltadas a essa camada populacional. Conforme Pereira (2005, apud Campos *et al*., 2023, p. 3), o Conselho de Direito da Pessoa Idosa é o órgão responsável por "(...) defender os direitos da pessoa idosa", "exercer o controle democrático das ações e omissões do poder público e da sociedade", "zelar pelo cumprimento dos princípios da descentralização político-administrativa e da participação popular" e "exercer intermediação estratégica entre os demais mecanismos de participação".

Souza e Machado (2018), ao analisarem o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDI) sob o prisma da governança, observam um conjunto de estratégias utilizadas para governar, considerando mecanismos (redes, diálogos) e padrões de articulação entre atores estatais e não estatais. Esses mecanismos fortalecem o enfrentamento do desafio da integração e da articulação de atores, processos e estruturas fragmentados, sendo condição essencial para efetivar políticas que respondam à complexidade multifacetada do envelhecimento populacional.

Por fim, Paulo Freire (1985) exalta a importância de uma extensão fundada na comunicação, entendida como prática educativa libertadora, na qual os agentes se engajam mutuamente como educador e educando, valorizando o saber cultural e se problematizando a realidade a fim de construir dialogicamente o saber e provocar transformação social em respeito à diversidade cultural.

Resultados parciais

O projeto FORT-FIC compreende cinco fases. Duas já foram concluídas, uma está em desenvolvimento e as duas finais serão implementadas futuramente. A primeira etapa consistiu na criação de um formulário de autodiagnóstico, a fim de que os municípios avaliassem seus conselhos e fundos das pessoas idosas. Dezesseis cidades contribuíram com a coleta de informações. A execução dessa fase foi feita por docentes e coordenadores, sem a participação de discentes.

Na segunda etapa, os discentes foram introduzidos ao projeto e realizaram-se capacitações internas. Na ocasião, discutiram-se questões jurídicas e sociais que permeiam os conselhos e fundos das pessoas idosas, com enfoque em seus aspectos estruturais e de gestão. O principal objetivo era preparar os discentes para a análise de dados e, a partir daí, selecionar um grupo estratégico de municípios para os próximos ciclos de intervenção. Para a consecução desse fim, foram elaborados 17 sumários executivos e, posteriormente, agendadas reuniões com as cidades contempladas.

Os sumários executivos evidenciaram os principais obstáculos que dificultam a autonomia da população idosa em cada município. Por sua vez, as reuniões têm como propósito expor e dialogar para entender a origem desses problemas, bem como apresentar o projeto FORT-FIC para engajamento da gestão local. A mensagem central era clara: os conselhos e fundos das pessoas idosas são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a esse grupo, e o FORT-FIC oferece apoio para fortalecê-los.

Diante disso, atualmente, os estudantes estão elaborando uma lista que classifica as cidades em três grupos de atendimento para assessoria direta. Essa elaboração é fundada na percepção dos discentes e dos docentes sobre o interesse dos municípios em integrar o projeto. Por estar em fase de execução, ainda não há resultados consolidados. Futuramente, pretende-se expandir o projeto, incluindo novos municípios e organizando um evento com todos os integrantes da SEDESE SJDR.

Referências

BRASIL. [Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente]. *Nota técnica da conar nº 32, de 22 de março de 2024*: FDCA e FDI - Repasse multiexercício 2024. Brasília, DF: CONAR, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/participamaisbrasil/nota-tecnica-codar-n-32-de-22-de-marco-de-2024. Acesso em: 19 jun. 2025.

CAMPOS, M. E. S. M.; MARTINS, S.; DE AGUIAR, C. C. Estudos sobre Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa no Brasil. *Desenvolvimento Em Questão,* [S. l.], v. 21, n. 59, e 11274, 2023. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/11274. Acesso em: 19 jun. 2025.

DESTINAÇÕES do IRPF a fundos da criança e do adolescente e da pessoa idosa ultrapassam R$ 282 milhões. *Gov.br, [S.l.],* 2023.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

MACHADO, Cristiani Vieira; SOUZA, Michele Souza. Governança, intersetorialidade e partici- pação social na política pública: o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 3189-3200, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Relatório Anual das Nações Unidas 2023*. Nova Iorque: ONU, 2023.

THOBER, E.; CREUTZBERG, M.; VIEGAS, K. Nível de dependência de idosos e cuidados no âmbito domiciliar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 58, n. 4, p. 438-443, 2005.

Curricularização da extensão: componente curricular Projeto Integrador

Curricularización de la extensión: componente curricular Proyecto Integrador

Autora
Janaína Rute da Silva Caetano Dourado
E-mail: janaina.dourado@fatec.sp.gov.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4495-8483
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6044091453840837

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Centro Paula Souza – CPS e Universidade de São Paulo – USP

Palavras-chave: Extensão universitária; Comunicação; Responsabilidade social.

Palavras-chave: Extensión universitaria; Comunicación; Responsabilidad social.

Resumo

O resumo visa apresentar a experiência da atividade de extensão desenvolvida no componente curricular Projeto Integrador de um curso superior de tecnologia. Com carga horária de 40 horas, o projeto integra teoria e prática de forma interdisciplinar por meio da realização de um evento. A partir da curricularização da extensão, ele promove a interação entre a comunidade acadêmica e o entorno social, fortalecendo o papel da educação pública como agente de transformação. A iniciativa envolve a organização de uma feira de vagas de emprego e uma feira de empreendedorismo, ampliando o impacto social e econômico da ação. Os estudantes aplicam, em um contexto real, os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do semestre, especialmente nas áreas de endomarketing, comunicação interna, gestão de redes e resolução de conflitos. A metodologia adotada é o Project-Based Learning (PBL), que estimula o protagonismo discente, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

O projeto também contribui para o fortalecimento da cultura institucional, o engajamento interno e a valorização da imagem da unidade de ensino junto

à comunidade. As etapas incluem o planejamento estratégico do evento, as campanhas de endomarketing, a execução com registro audiovisual e a avaliação de impacto. A ação consolida-se como uma prática extensionista de alto impacto, alinhada aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação cidadã e a responsabilidade social. A carga horária de extensão é registrada como parte do currículo, evidenciando o compromisso da instituição com a formação integral dos estudantes.

A atividade de extensão demonstra-se uma estratégia eficaz para integrar o ensino à realidade na construção de atividades no ambiente organizacional, garantindo, ainda, o fortalecimento da comunidade e o compromisso com a responsabilidade social da região em que se insere.

Referências

BARBOSA, E. F. ; MOURA, D. G. . Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim Técnico do SENAC*, Rio de Janeiro, v. 39, p.48-67, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. Brasília, DF: MEC, 2016.

BRASIL. *Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002*. Regulamenta a Lei nº 9795, de 215 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 23 fev. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 2 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [...]. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 207/2022, de 13 de abril de 2022. Fixa Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional e Tecnológica no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, 14 abr. 2022.

Plantas que curan: un puente entre la universidad y la comunidad

Plantas que curam: uma ponte entre a universidade e a comunidade

Autora

Sarach Magali Mendoza Ramos
E-mail: sarachmendoza@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-1899-4880

Co-autores

Ariel Aguilera Portillo
E-mail: arielaguileraportillo2017@gmail.com

Elías Andrés Peralta Bernal
E-mail: eliasperal003@gmail.com

Karen Lisandry Melgarejo Brítez
E-mail: karenbritez1910@gmail.com

Liz Carolina Torales Acosta
E-mail: lizcarolinatorales91@gmail.com

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Paraguay; Tradición; Educación; Biodiversidad; Sustentabilidad.

Palavras-chave: Paraguai; Tradição; Educação; Biodiversidade; Sustentabilidade.

Resumo

La riqueza etnobotánica del país es notable, con más de 300 especies documentadas que se emplean para tratar diversas dolencias, desde afecciones gastrointestinales hasta problemas respiratorios (Soria *et al.*, 2020). Sin embargo, a pesar de su amplia utilización, muchas de estas especies carecen de estudios científicos que respalden su eficacia y seguridad, lo que limita su integración en los sistemas de salud oficiales.

El interés por las plantas medicinales ha crecido en las últimas décadas debido a la búsqueda mundial de alternativas naturales y sostenibles para el tratamiento de diversas enfermedades, además de la creciente resistencia a medicamentos convencionales (Smith; Jones, 2021). En este sentido, la farmacognosia ha resaltado la importancia de investigar los compuestos bioactivos presentes en estas especies y su potencial aplicación en la salud pública (González *et al.*,

2022). En Paraguay, la riqueza florística y la diversidad cultural brindan un contexto único para el desarrollo de investigaciones multidisciplinarias que integren saberes ancestrales con técnicas científicas modernas, permitiendo así un manejo más eficiente y responsable de los recursos naturales (Smith; Jones, 2021; González *et al*., 2022).

La medicina tradicional, especialmente el uso de plantas medicinales, ha sido una práctica esencial en diversas culturas alrededor del mundo. En América Latina, y particularmente en Paraguay, esta tradición se mantiene viva, siendo empleada tanto en áreas rurales como urbanas para el tratamiento de diversas dolencias. Según Ferro (2019), el uso de plantas medicinales en Paraguay no solo es una práctica común, sino que también representa un componente integral de la atención primaria de salud, especialmente en comunidades donde el acceso a servicios médicos formales es limitado. Este conocimiento ha sido transmitido de generación en generación, fusionando saberes indígenas con influencias coloniales, lo que ha dado lugar a una rica diversidad de especies utilizadas con fines terapéuticos.

La integración de la ciencia moderna con el conocimiento tradicional es crucial para validar y preservar el uso de las plantas medicinales. Investigaciones recientes han demostrado que muchas de estas plantas poseen propiedades bioactivas que pueden ser aprovechadas en la medicina contemporánea. Sin embargo, como señalan González y Recalde (2020), la falta de estudios sistemáticos y la escasa documentación científica limitan el aprovechamiento pleno de este recurso natural. Por ello, es fundamental promover investigaciones científicas que respalden el uso tradicional de estas plantas, asegurando su conservación y un uso sostenible en beneficio de las comunidades.

En base a todo lo ya mencionado, la relevancia de esta investigación radica en la necesidad de promover el uso sostenible y responsable de las plantas medicinales nativas, preservando tanto el patrimonio cultural como la biodiversidad del país. Además, se busca fortalecer el vínculo entre la academia y la comunidad, facilitando el acceso a conocimientos prácticos que contribuyan al bienestar de la población.

El problema central que aborda este estudio es la falta de información científica accesible sobre el uso de plantas medicinales en comunidades educativas, lo que dificulta su aprovechamiento adecuado.

La justificación de este trabajo se fundamenta en la necesidad de preservar y valorar el conocimiento tradicional sobre plantas medicinales, integrándose en la educación formal para garantizar su transmisión a las futuras generaciones. Además, se busca contribuir al desarrollo de prácticas de salud más sostenibles y accesibles, alineadas con las necesidades y realidades locales.

Objetivo

Transferir conocimientos prácticos sobre plantas medicinales del Paraguay a estudiantes de educación media para fomentar su valoración y uso sostenible.

Objetivos específicos

Caracterizar el perfil sociodemográfico de los estudiantes de nivel medio participantes, detallando su rango de edad (mayores de 18 años), género y nivel de estudio (primaria completa, secundaria completa, técnico en formación o nivel terciario y universitario incompleto), como base para comprender la población del estudio.

Determinar el nivel de conocimiento y uso de plantas medicinales entre los estudiantes de nivel medio, evaluando las especies más utilizadas, sus propiedades terapéuticas atribuidas, los modos de consumo y preparación, y las fuentes de transmisión del conocimiento sobre herbolaria medicinal.

Metodología

La capacitación se realizó en la instalación educativa del Colegio Nacional Naranjal, ubicado en la ciudad de Naranjal, Departamento del Alto Paraná, Paraguay, posterior autorización de las autoridades de las instituciones conveniadas. La ejecución de las actividades se organizó en conjunto con la Dirección Académica; por medio de actividades experienciales, en donde las presentaciones fueron ofrecidas por los estudiantes de la Sede Naranjal (Sección C).

Técnicas e instrumentos de recolección de datos

Para la recolección de datos en este proyecto se utilizaron técnicas mixtas, combinando métodos cualitativos y cuantitativos que permitieron obtener información amplia y detallada sobre el conocimiento y percepción de los estudiantes acerca de las plantas medicinales. Entre las técnicas utilizadas:

se encuentran los talleres teórico-prácticos: Sesiones experienciales dirigidas a estudiantes de educación media, en donde se impartieron conocimientos sobre la identificación, recolección, procesamiento y elaboración de productos artesanales con plantas medicinales.

Cuestionarios semiestructurados

Aplicados después de los talleres, con 16 ítems divididos en dos secciones: 14 para evaluar conocimientos y percepciones según los objetivos del proyecto y 2 ítems para conocer la población muestral en estudio. Las preguntas cerradas fueron destinadas a profundizar en el uso tradicional, conocimiento y valoración de las plantas medicinales, así como en las experiencias personales de los estudiantes.

Grupos focales

13 estudiantes de un colegio público, Alfabetización del Tercer Curso - Colegio Nacional CEBJA 10-127. Además de 15 estudiantes universitarios de la FIA-UNE correspondientes al tercer y quinto años de la carrera de Ingeniería Agronómica, quienes participaron de la charla-taller y contribuyeron para la discusión en profundidad sobre las percepciones y vivencias relacionadas con el uso de plantas medicinales.

Instrumentos elaborados

Los instrumentos fueron diseñados con base en revisiones bibliográficas y en instrumentos utilizados en estudios similares, como el de Barraza et al. (2020), adaptados a la realidad local y al público objetivo. El cuestionario estructurado con 14 reactivos enfocados para evaluar conocimientos genéricos sobre el aprovechamiento de las plantas medicinales.

Fundamentación de la selección

La combinación de técnicas cuantitativas y cualitativas fue seleccionada para obtener una visión holística y profunda sobre el impacto del proyecto. Los talleres permitieron una intervención educativa directa, mientras que los cuestionarios midieron cambios y percepciones cuantificables. Los grupos focales complementaron con información cualitativa que enriqueció la interpretación de los resultados, facilitando así un análisis riguroso y fundamentado en múltiples perspectivas.

Resultados

Este proyecto de extensión universitaria se propuso como objetivo principal transferir conocimientos prácticos sobre las plantas medicinales de Paraguay a estudiantes de educación media, promoviendo así su valoración y el uso sostenible de estos recursos naturales. A través de las actividades desarrolladas, se evidenciaron transformaciones notorias en el conocimiento, la percepción y las prácticas relacionadas con las plantas medicinales, alcanzando efectivamente los fines planteados.

Caracterización sociodemográfica de los estudiantes

El perfil sociodemográfico de los estudiantes participantes fue el siguiente:

- Edad

El 50% de los encuestados mencionó poseer entre 17 y 21 años. Entre tanto, el 50% tuvo entre 14 y 16 años y solo el 7% entre 30 y 60 años, lo que refleja diversidad etaria dentro del grupo.

- Género

El 57% de los estudiantes estuvo constituido por el sexo masculino. En tanto que el 43% era femenino. Estos elementos permitieron comprender la composición de la muestra, compuesta en su mayoría por jóvenes, aunque con representación de distintos rangos de edad.

- Nivel de conocimiento y uso de plantas medicinales

Se evaluó el conocimiento y el uso de plantas medicinales, así como las fuentes de información y las prácticas habituales.

- Uso previo

El 84,6% manifestó utilizar plantas medicinales frente a problemas de salud. Mientras que el 15,4% indicó que no las emplea.

- Formas de obtención

El 46,2% manifestó obtener las plantas medicinales por cultivo en el hogar. Entre tanto, el 38,5% mediante compra en tiendas y el 15% por recolección silvestre.

- Propósito de uso

El 53,8% mencionó que su propósito de uso es para tratar afecciones menores o agudas. Entre tanto, el 23% lo utiliza para prevención y el 15% para dolencias crónicas.

- Afecciones tratadas

Por afecciones respiratorias, el 46% de los encuestados; por afecciones musculares, el 23%; por situaciones reproductivas, el 23%. Entre tanto que, por problemas nerviosos y de piel, el 30% de los encuestados.

- Efectividad percibida

El 92% consideró que las plantas medicinales le ayudaron a mejorar significativamente su salud. En tanto que solo el 8% no percibió mejoría.

- Conocimiento de efectos adversos

El 100% afirmó desconocer efectos negativos asociados y el 15,4% reportó haber experimentado alguna reacción adversa.

- Modalidad de consumo

El 69% consumió plantas frescas, el 23% en forma seca y el 7% no especificó modalidad de consumo, presumiblemente por el desconocimiento del uso correcto de la planta medicinal en cuestión.

- Cantidad de especies utilizadas

El 38% utilizó dos tipos y el 38% sólo una. Entre tanto, el 23% mencionó utilizar más de dos especies.

- Duración del tratamiento

El 77% consumió las plantas por algunos días y solo el 23% prolongó el tratamiento de consumo durante semanas.

- Fuentes de conocimiento

El 54% obtuvo información principalmente en el entorno familiar. El 31% mencionó la influencia de amigos o vecinos. El 7,7% se informó a través de

profesionales de la salud. El 31% lo consultó por Internet y el 54% recibió plantas de familiares y solo un 15% por tradición o estudio.

- Tradición familiar

El 46% confirmó uso tradicional en su familia. El 38% lo desconoce. Entre tanto que el 15% lo niega.

- Valoración y uso sostenible

Los datos revelan una valoración positiva y el deseo de preservar el conocimiento, así como el empleo de plantas medicinales: Es así que, el 54% afirmó que su utilización debe mantenerse como alternativa dentro de la atención en salud. Entre tanto, el 46% no manifestó postura definida sobre su continuidad.

Conclusiones

El proyecto logró transferir de manera eficaz conocimientos prácticos sobre plantas medicinales, reflejado en la alta proporción de estudiantes que ya las utilizaban y la mejora percibida en su salud. Además, los resultados subrayan la relevancia de la familia como principal transmisora del saber tradicional y la prevalencia de la percepción de que esta práctica constituye una alternativa valiosa en el autocuidado de la salud.

Referências

ARCE, E. Crece uso de hierbas medicinales en Paraguay. *BBC News Mundo*, [S. l.], 2010. Disponível em: https://www.bbc.com/mundo/cultura_sociedad/2010/06/100605_hierbas_medicinales_paraguay_lr. Acesso em: 6 maio 2026.

EL PAÍS. El descuido del "pohã ñana", la medicina natural guaraní. *El País América Futura,* [S. l.], 2023. Disponível em: https://elpais.com/america-futura/2023-08-17/el-descuido-del-poha-nana-la-medicina-natural-guarani.html. Acesso em: 6 maio 2026.

ESCOBAR, S. Jóvenes se capacitan en agroecología y plantas medicinales. *ABC Color,* [S. l.], 2023. Disponível em: https://www.abc.com.py/nacionales/2023/01/21/jovenes-se-capacitan-en-agroecologia-y-plantas-medicinales/. Acesso em: 6 maio 2026.

FERRO, E. Las plantas medicinales en el Paraguay. *Revista Virtual de la Sociedad Paraguaya de Medicina Interna,* [S. l.], v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: https://www.revistaspmi.org.py/index.php/rvspmi/article/view/1. Acesso em: 6 maio 2026.

GÓMEZ-LEYTON, J.; PINO, M.; MORALES, M. Etnobotánica escolar: una herramienta para la educación en biodiversidad. *Revista Educación Ambiental y Sostenibilidad,* [S. l.], v. 3, n. 1, p. 55-69, 2020.

GONZÁLEZ, R.; PÉREZ, L.; MARTÍNEZ, S. Bioactive compounds from native plants of South America: potential uses in medicine and pharmacology. *Phytochemistry Reviews,* [S. l.], v. 21, n. 4, p. 987-1005, 2022.

JONES, M.; SMITH, A. Medicinal plants: their role in health and sustainability. *Journal of Ethnopharmacology,* [S. l.], v. 267, 113451, 2021.

LA NACIÓN. Enseñan cultivo de plantas medicinales en escuelas. *La Nación,* [S. l.], 2018. Disponível em: https://www.lanacion.com.py/pais/2018/11/08/ensenan-cultivo-de-plantas-medicinales-en-escuelas/. Acesso em: 5 maio 2026.

RAMÍREZ, L.; PAREDES, J.; AYALA, D. Impacto de programas educativos en el uso de plantas medicinales en estudiantes rurales colombianos. *Revista Colombiana de Educación en Ciencias Naturales,* [S. l.], v. 5, n. 2, p. 88-105, 2022.

SORIA, N.; RAMOS, P. Uso de plantas medicinales en la atención primaria de salud en Paraguay: algunas consideraciones para su uso seguro y eficaz. *Memorias del Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Salud,* [S. l.], v. 13, n. 2, 2020.

TORRES, A.; MÉNDEZ, C. Conocimiento tradicional y sostenibilidad en educación secundaria: una revisión crítica. *Revista Latinoamericana de Educación Rural,* [S. l.], v. 7, n. 2, p. 112-129, 2023.

A extensão universitária como lugar de memória: os últimos 50 anos de trajetória na UFPR

La extensión universitaria como lugar de la memoria: los últimos 50 años de la trayectoria de la UFPR

Autora

Daniela Caetano Bianchini de Quadros
E-mail: danielabianchini25@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6893-2718
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4695619304925782

Co-autores

João Cubas Martins
E-mail: joaocubas@ufpr.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3263-3836
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8500774302947868

Náthaly de Melo Rodrigues
E-mail: nathalymelo@ufpr.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4484444867552672

Gabriela Beduschi Guadagnin
E-mail: gabriela.beduschi@ufpr.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4798878065515632

Camila Cristina dos Santos
E-mail: camilacristina1@ufpr.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3734571894286593

Mayara Elita Braz Carneiro
E-mail: mayaraelita@ufpr.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7676-5868
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4009800317601872

Maria Flavia Pereira Ferreira
E-mail: maria.flavia@ufpr.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2314833409111381

Ivanise do Rocio Dzieciol
E-mail: ivanise@ufpr.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1799671107724669

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Palavras-chave: Extensão universitária; Memória; UFPR.

Palabras clave: Extensión universitaria; Memória; UFPR.

Resumo

Introdução

De acordo com Pierre Nora (1993), os lugares de memória representam, em sua essência, vestígios do passado. Eles constituem a manifestação mais intensa de uma consciência que frequentemente passa despercebida. Isso explica o caráter nostálgico, comovente e, ao mesmo tempo, distante dessas iniciativas de preservação da memória. Para o autor, o lugar de memória se constitui no lugar em que ela reside e pela significação simbólica que ele carrega, podendo estar ou não em espaços físicos. Ele pode ser material por seu conteúdo, funcional por sua hipótese, mas simbólico por definição. Ele se caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vivida por um pequeno número de pessoas, mas que carrega significados importantes para grupos maiores. De acordo com Gaiofatto, Vieira e Antunes (2014), o registro e a análise da história e das memórias sobre a extensão na Universidade Federal do Paraná (UFPR) envolvem reconhecê-las nos diversos contextos sociais, econômicos, políticos e culturais do Brasil, de forma mais ampla, com vistas a contribuir para o entendimento da atual concepção de extensão presente na instituição. Também envolvem caracterizar desafios, conquistas e dificuldades e, em especial, o processo de construção de sua legitimação como elemento intrínseco e necessário para a formação acadêmica promovida pela universidade.

Neste contexto, o programa "A Extensão é a nossa Cara" valoriza as iniciativas extensionistas, garantindo que elas sejam reconhecidas pela comunidade universitária e pela sociedade em geral. Em 2024, uma das ações do programa foi o projeto "Trajetórias em Construção: 50 Anos de Extensão na UFPR", que buscou grandes marcos da história da extensão e os momentos construídos gradativamente nas últimas cinco décadas. As ações, compostas pela elaboração de um site e de uma exposição itinerante, podem ser consideradas como um lugar e memória da extensão universitária, conforme Nora (1993).

Gaiofatto, Vieira e Antunes (2014) destacam que a extensão universitária deve promover a colaboração entre diferentes disciplinas, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e a prática extensionista. Aqui, este processo está evidenciado na participação dos estudantes dos cursos de jornalismo, comunicação institucional, história, terapia ocupacional e produção cênica da UFPR, que, com suas visões específicas relacionadas às suas áreas do

conhecimento, puderam enriquecer o processo de busca, catalogação e publicização desse material.

O acesso aos documentos preservados no arquivo da Proec proporcionou-nos valiosas reflexões, sobretudo no que tange à importância do resgate histórico das memórias institucionais e das ações que marcaram a trajetória da universidade ao longo de décadas. Para as estudantes envolvidas, participar ativamente desse processo de recuperação da memória revelou-se uma experiência singular, permitindo-nos não apenas revisitar a história da extensão universitária, mas também compreender como suas práticas evoluíram e adquiriram novos significados diante das transformações sociais e acadêmicas.

Para além, o próprio trabalho interno, caracterizado pela formação de equipes interdisciplinares e intergeracionais, com pessoas de diferentes níveis acadêmicos e áreas do conhecimento, constitui-se como um espaço formativo privilegiado. Essa convivência colaborativa promove o intercâmbio de saberes e a transformação positiva dos envolvidos.

Referências

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GAIOFATTO, Nadia G; VIEIRA, Carina S. e ANTUNES, Patrícia S. Extensão na Universidade Federal do Paraná: trajetória histórica. *Extensão em Foco*, Curitiba, n. 9, p. 3-49, jan/jun 2014,.

LOPES, Luana. Trajetória dos 50 anos de extensão na UFPR é recordada em lançamento de exposição. *Universidade Federal do Paraná*, Curitiba, 10 dez. 2024. Disponível em: https://ufpr.br/trajetoria-dos-50-anos-de-extensao-na-ufpr-e-recordada-em-lancamento-de-exposicao/. Acesso em: 28 abr. 2025.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

Promoção de condições higiênicas adequadas em cozinhas domiciliares do município de Ouro Preto (MG)

Promoción de condiciones higiénicas adecuadas en las cocinas domésticas del municipio de Ouro Preto (MG)

Autor

Cláudia Antônia Alcântara Amaral
E-mail: claudia.amaral@ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-3729-6788
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8723504123420429

Vitória Eduarda da Silva Ferreira
E-mail: vitoria.eduarda@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-2430-076
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8993448336350289

Luma Ruas Fernandes Barbosa
E-mail: luma.barbosa@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-6973-0802
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2227037550866779

Ana Beatriz Souza Maia
E-mail: ana.bsm@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-1478-1124
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8552831325122498

Cristiane Vilas Boas Neves
E-mail: crisvilasboasneves26@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1735-6321
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3056473817213473

Camila Mendes de Paula
E-mail: camila.mendes1@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-5042-0099

Anelis Arcuri Martins

Isabela Santos Bispo

Co-autoras

Ayeska Vitória da Conceição Pereira
E-mail: ayeska.pereira@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-3807-7674
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8022913114422263

Larissa da Silva Lopes
E-mail: larissa.sl@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-6583-4105
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3321847841735668

Alice da Silva Pereira
E-mail: alice.sp@aluno.ufop.edu.br
Orcid: http://orcid.org/0009-0008-2178-3215
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5762676687652047

Maria Tereza de Freitas
E-mail: maria.freitas@ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8748-5562
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2227037550866779

Ana Rosa de Jesus dos Santos Fonseca
E-mail: ana.rjsf@aluno.ufop.edu.br
Orcid: http://orcid.org/0009-0000-2255-6147
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7704647109697229

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP e Faculdade Santa Rita – FASAR

Palavras-chave: Alimentos seguros; Higiene; Residências.

Palabras clave: Alimentos seguros; Higiene; Hogares.

Resumo

A institucionalização da extensão universitária representa um avanço fundamental na consolidação do compromisso social da universidade pública. Nesse contexto, o presente resumo apresenta as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão "Promoção de condições higiênicas adequadas em cozinhas domiciliares do município de Ouro Preto (MG)". O projeto está vinculado à Universidade Federal de Ouro Preto, visando contribuir para o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a curricularização das atividades extensionistas e ampliando a participação da comunidade acadêmica em práticas transformadoras.

O projeto insere-se no eixo da institucionalização por contribuir com a implementação de diretrizes, metodologias e estratégias que visam à valorização da extensão como dimensão indissociável da formação universitária. A proposta do projeto surgiu a partir da constatação de que os domicílios aparecem como o principal local de ocorrência de surtos elucidados de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA), de acordo com os dados epidemiológicos publicados pelo Ministério da Saúde (MS). As DTHA são causadas pela ingestão de alimentos e/ou água contaminados com bactérias e/ou toxinas, vírus, parasitas intestinais oportunistas e substâncias químicas.

A principal causa é a falta de conhecimentos básicos sobre manipulação e armazenamento adequados de alimentos (Brasil, 2024). Estima-se que existam mais de 250 tipos de DTHA no mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 600 milhões de pessoas – quase uma em cada dez no mundo – adoecem, e outras 420 mil morrem todos os anos devido a contaminações por DTHA, resultando na perda de 33 milhões de anos de vida saudáveis. As crianças menores de cinco anos carregam 40% da carga de DTHA, com 125 mil mortes a cada ano. O Centers for Disease Control and Prevention (CDC) dos Estados Unidos estima que 48 milhões de pessoas adoecem anualmente, 128 mil são hospitalizadas e 3 mil morrem anualmente devido a essas doenças (Brasil, 2024). No Brasil, no período de 2014 a 2023,

foram notificados 6.874 surtos; 573.969 pessoas expostas; 110.614 doentes; 12.346 hospitalizações e 121 óbitos, dados que evidenciam a necessidade de implementação de medidas que atuem na prevenção dessa problemática atual (Brasil, 2024).

Os principais sintomas da doença incluem a ocorrência de náuseas, vômitos, dores abdominais e diarreia, sendo que, em casos mais graves, pode haver a presença de sangue nas fezes, falta de apetite e febre. Além desses sintomas, segundo o Ministério da Saúde (MS), podem ocorrer afecções extraintestinais em diferentes órgãos e sistemas, como nos rins, com o desenvolvimento da Síndrome Hemolítico-Urêmica, e no sistema nervoso central, em casos de botulismo e toxoplasmose, dentre outras complicações que podem ser fatais (ANVISA, 2020).

Pesquisas em diferentes países têm demonstrado o papel relevante do ambiente doméstico nas estatísticas de ocorrência de surtos por alimentos contaminados e que a grande maioria das pessoas que prepara alimentos em casa está desinformada sobre as medidas necessárias para prevenir as DTHA. No Brasil, os estudos pontuais sobre a importância da cozinha doméstica na ocorrência de DTHA, bem como programas mais efetivos de conscientização para este público, ainda são escassos. As legislações e regulamentações têm como foco as indústrias de alimentos e a produção de alimentos para alimentação coletiva, como restaurantes de empresas, escolas, creches, hospitais e estabelecimentos comerciais.

Os materiais educativos ficam muito restritos aos sites dos órgãos responsáveis, como o MS, faltando maior divulgação para a população em geral. Assim, faz-se necessária uma maior propagação sobre a manipulação adequada de alimentos nos domicílios, que possibilite o desenvolvimento de estratégias específicas para a prevenção das DTHA nestes locais. O presente estudo, que teve início em 2016, realizou um diagnóstico sobre o conhecimento e as práticas seguras de alimentos por parte dos manipuladores que preparam suas refeições nos domicílios, havendo a conclusão da aplicação dos questionários em 227 domicílios correspondentes à amostragem determinada previamente.

A análise dos dados permitiu estabelecer um programa de conscientização com divulgação de informações entre os moradores para promover uma manipulação higiênica mais adequada dos alimentos e prevenir a ocorrência

de DTHA. Assim, o projeto segue de forma contínua e busca expandir-se, com o objetivo de disseminar informações que promovam a conscientização da população sobre esse tema tão relevante.

Objetivo

Realizar ações educativas na cidade de Ouro Preto e seus distritos, visando à conscientização das pessoas que preparam refeições em seus domicílios, contribuindo para a redução de riscos de ocorrência de DTHA.

Metodologia

Como o projeto já ocorre há 9 anos, as ações educativas junto à comunidade são avaliadas e reformuladas continuamente. No ano de 2024, conseguiu-se a anuência do Secretário de Saúde da Prefeitura Municipal de Ouro Preto para que as ações pudessem ser realizadas nas salas de espera de unidades básicas de saúde (UBS) e do Programa de Saúde da Família (PSF).

As ações são embasadas nas *Cinco chaves para uma alimentação mais segura,* elaboradas em 2001 pela Organização Panamericana da Saúde (OPAS), pela Organização das Nações Unidas (ONU), pelo Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e pela Saúde Pública Veterinária (PANAFTOSA). As cinco chaves referem-se à manutenção da higiene, à separação de alimentos crus dos cozidos, à cocção adequada, à manutenção dos alimentos em temperaturas seguras e ao uso de água e matérias-primas seguras. Tais premissas são detalhadas e adaptadas às realidades do preparo domiciliar de refeições.

Além de um diálogo entre as discentes e os participantes, com troca de experiências durante as ações, ocorre o fornecimento de um dos produtos do projeto, que é um *folder* educativo, em que consta também um *QR code* que permite acesso à cartilha completa do projeto. Na cartilha estão descritos todos os detalhamentos sobre a higiene pessoal, a higiene dos alimentos e a higiene do ambiente que irão garantir um preparo mais seguro dos alimentos.

Para atrair a atenção das pessoas na recepção, salas de espera ou portarias dos locais, as discentes montam uma mesa com os materiais educativos do projeto: sanitizantes para higienização de hortifrútis, embalagens de alimentos, esponjas de cozinha, enlatados, além da exposição de banners educativos.

Em 2025, nas ações educativas, houve o acréscimo da dinâmica educativa "Caixa da Verdade", que avalia a eficácia da higienização das mãos. A dinâmica consiste na aplicação de álcool fluido misturado a um codificador fluorescente invisível nas mãos do participante, que simula sua rotina habitual de lavagem das mãos. Em seguida, colocam-se as mãos dentro da caixa escura com luz negra. As áreas que não fluorescem indicam falhas no processo de higienização. A dinâmica estimula um diálogo interativo entre os participantes e as discentes, resultando numa troca construtiva sobre as práticas corretas de lavagem das mãos.

Além das ações planejadas, o projeto é frequentemente convidado a colaborar com outras iniciativas de extensão, o que permite uma interdisciplinaridade. Por meio de reuniões regulares, o grupo formado por discentes e docentes avalia as ações desenvolvidas, propõe reestruturações e discute novas propostas com o objetivo de ampliar a disseminação do projeto.

Resultados

Atualmente, o projeto conta com a participação de 13 integrantes, dos quais 10 são discentes do curso de graduação em Nutrição, de diferentes períodos, 1 docente que atua na coordenação do projeto e 2 docentes colaboradoras.

A Prefeitura autorizou a realização das ações em quatro unidades do PSF e uma UBS, sendo localizadas nos bairros Bauxita, Morro Santana, Padre Faria, São Cristóvão e no distrito de Antônio Pereira. No período de julho de 2024 a junho de 2025, foi possível realizar 32 ações, em função da disponibilidade dos locais, atingindo o total de 137 participantes, nos diferentes bairros e distritos.

Ao término de cada ação, foram coletados o feedback e as assinaturas dos participantes, o que comprova a interação positiva entre a comunidade ouropretana e o projeto de extensão. Esses elementos coletados indicam que as ações são, em sua maioria, bem recebidas, evidenciando tanto a efetividade da metodologia aplicada quanto a receptividade do público às estratégias de conscientização adotadas. Abaixo estão transcritos exemplos de feedbacks coletados, por escrito, dos participantes:

"Achei boa a orientação."
"Excelente trabalho de apresentação, pois ajuda a população a conscientizar-se sobre questões de higiene e saúde alimentar."

"Muito interessante."
"Achei boa e muito prática o conjunto de orientação que recebi. É um ótimo estímulo para a conscientização das pessoas."
"Muito interessante a ação. Ajuda na conscientização sobre os perigos das contaminações advinda de má higienização dos alimentos e das mãos."
"Projeto incrível e explicação impecável! Com certeza higienizarei melhor minhas mãos e alimentos a partir de agora! Iniciativa de extensão muito necessária. Parabéns!"
"Muito boa a experiência, recomendo a todos!"

Em julho de 2024, houve uma ação educativa no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), na cidade de Mariana (MG), em conjunto com o projeto de extensão "Saberes e Linguagens para uma formação cidadã". O tema abordado foi "Cinco Chaves para uma Alimentação Segura". Ocorreu uma roda de conversa muito dinâmica, com aplicação de um quiz "certo ou errado", havendo um grande estímulo à participação. Houve um feedback muito positivo tanto dos participantes quanto dos organizadores.

Outra parceria importante foi a ação realizada em conjunto com a Associação Grupo da Terceira Idade (AGTI), localizada no município de Ouro Preto (MG). A ação ocorreu no mês de maio de 2025, no laboratório de Técnica Dietética da Escola de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A ação foi conduzida junto aos integrantes do projeto de extensão "Oficina Culinária nas Cozinhas de Ouro Preto". A prática envolveu a realização de uma oficina de culinária especial em comemoração ao Dia das Mães, com o objetivo de valorizar esse momento simbólico e promover o acolhimento, a informação das participantes e a construção conjunta de conhecimento, fortalecendo a relação dos projetos com a comunidade. Aproveitando a realização dessa atividade, foram feitos a conscientização, o esclarecimento de dúvidas e o compartilhamento de dicas e orientações sobre a correta manipulação dos alimentos, desde a etapa de armazenamento até o preparo, destacando a importância da higiene, do uso adequado dos utensílios e da prevenção de contaminações futuras. Somado a isso, foi realizada a dinâmica da "Caixa da Verdade", que contou com uma participação ativa e efetiva das mulheres presentes no momento da ação. Percebeu-se que a prática executada permitiu a troca de informações entre o projeto e as participantes, garantindo o fortalecimento do vínculo entre os mesmos durante a prática e a promoção de uma integração dos temas abordados.

Conclusões

O desenvolvimento deste projeto de extensão, centrado na promoção de práticas higiênicas adequadas no preparo de alimentos em domicílios, tem demonstrado a relevância social da universidade ao contribuir diretamente para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população. Por meio de ações educativas acessíveis, interativas e contextualizadas, tem sido possível sensibilizar e capacitar os participantes quanto à prevenção de doenças de transmissão hídrica e alimentar e à adoção de hábitos seguros na manipulação de alimentos.

O projeto tem contribuído para uma formação acadêmica crítica e cidadã, por permitir que os discentes aprimorem o diálogo com a comunidade externa. Eles não se limitam a aplicar os conhecimentos técnicos e científicos aos contextos reais, buscando valorizar os saberes populares, fortalecendo os vínculos sociais por meio das trocas de experiências durante as ações educativas. Além do impacto direto junto à comunidade, há uma contribuição para a institucionalização da extensão universitária como espaço formativo, em que estudantes vivenciam experiências práticas, desenvolvem habilidades de comunicação e exercitam o compromisso ético com a transformação social.

Nesse sentido, conclui-se que a iniciativa vem contribuindo efetivamente para o fortalecimento da institucionalização da extensão, ao integrar saberes acadêmicos e populares, aproximar universidade e sociedade, e reforçar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). *Cartilha Boas Práticas para Serviço de Alimentação*. Brasília, DF: ANVISA, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/alimentos/manuais-guias-e-orientacoes/cartilha-boas-praticas-para-servicos-de-alimentacao.pdf/view. Acesso em: 24 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Situação epidemiológica*: Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dtha/situacao-epidemiologica/surtos-de-doencas-de-transmissao-hidrica-e-alimentar-no-brasil-informe-2024.pdf. Acesso em: 24 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Cinco Chaves para uma Alimentação mais Segura*. Washington, D.C.: OPAS, 2003. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/poster-5keys-dmsa_portuguese.pdf. Acesso em: 24 abr. 2026.

SCHIRMER, C. *et al*. Estratégias lúdicas caixa e gel "mágicos" aplicadas na aprendizagem do adolescente sobre a higienização das mãos. *Revista Recien*: Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 14, n. 45, p. 1-10, 2024.

A curricularização da extensão universitária: contribuições à formação docente na Faculdade de Educação da UFRJ

La curricularización de la extensión universitaria: aportes a la formación docente de la Facultad de Educació de la UFRJ

Autoras

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino
E-mail: jussarapaschoalino@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0382-3523
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1537250371879200

Priscila Andrade Magalhães Rodrigues
E-mail: priscilaapri@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1678-6621
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5607229413296318

Luciene Cerdas
E-mail: lucienecerdas@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6967-0692
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2166402724998295

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Palavras-chave: Curricularização; Extensão; Formação.

Palabras clave: Curricularización; Extensión; Formación.

Resumo

A extensão universitária, componente essencial do tripé universitário, juntamente com o ensino e a pesquisa, tem se afirmado como instrumento estratégico na formação acadêmica, especialmente na formação de professores. Vale salientar que a perspectiva da extensão como componente curricular constitui um processo de valorização de sua dimensão formativa. Assim, após a promulgação da Resolução nº 7/2018 (Brasil, 2018), que estabeleceu diretrizes para sua curricularização na educação superior brasileira, uma nova dimensão da extensão foi estabelecida, determinando que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação seja composta por atividades de extensão integradas à matriz curricular.

Historicamente, a extensão remonta à chegada da Família Real ao Brasil, em 1808, juntamente com o ensino superior, mas não estava normatizada, sendo oficialmente regulamentada somente em 1931, no governo de Vargas (Bezerra; Sousa; Colares, 2022). Salienta-se que a extensão universitária, mesmo instituída, não alçava o mesmo prestígio do ensino e da pesquisa. Entretanto, o seu necessário papel social persiste ao longo dos anos e, no campo da formação docente, a extensão tem contribuído para o fortalecimento das relações dialógicas entre universidade e sociedade, principalmente com as escolas e os professores da educação básica, no sentido da promoção de práticas pedagógicas emancipadoras. A FE-UFRJ tem sido protagonista nesse processo, institucionalizando a extensão por meio de regulamentações próprias desde 2015 (CEU UFRJ, 2015; 2020; 2022) e incorporando-a de forma estruturada às licenciaturas.

Tendo em vista a importância da extensão, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de sua curricularização na FE-UFRJ, destacando o papel das ações extensionistas na formação de professores a partir do panorama atual das práticas desenvolvidas, com base no mapeamento dos projetos, eventos, cursos e programas registrados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA-UFRJ).

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental como percurso metodológico. Foram examinados tanto os dispositivos legais que regulamentam a extensão universitária quanto os referenciais teóricos que contribuem para a compreensão dessa prática no contexto contemporâneo. A investigação concentrou-se na análise das ações de extensão universitária desenvolvidas na FE-UFRJ, utilizando como base de dados o SIGA-UFRJ, empregado institucionalmente para o registro e o acompanhamento das atividades de extensão. Foram identificadas e analisadas todas as ações de extensão ativas até junho de 2025, com atenção especial às categorias institucionalmente definidas – projetos, programas, cursos e eventos –, às áreas temáticas abrangidas e ao perfil dos(as) coordenadores(as) responsáveis.

A extensão universitária constitui uma dimensão fundamental da educação superior, ao possibilitar a superação dos limites institucionais e a aproximação entre universidade e sociedade. Durante muito tempo, prevaleceu a concepção de que apenas as universidades eram responsáveis pela produção do conhecimento e, portanto, deveriam levá-lo à sociedade de forma unidirecional.

Essa perspectiva, entretanto, passou a ser criticada por diversos pensadores e movimentos sociais. Em 1969, durante seu período de exílio, Paulo Freire publicou a obra *Extensão ou Comunicação?*, na qual questiona os modelos tradicionais de extensão. O autor defende que as ações extensionistas assumam um caráter dialógico, fundamentado em um processo biunívoco e recíproco de troca de saberes, no qual a aprendizagem ocorre tanto para a universidade quanto para a sociedade, sem hierarquia de conhecimentos.

Essa compreensão foi reforçada pelos movimentos sociais das décadas de 1970 e 1980, que se destacaram na luta por justiça social e na construção de saberes em articulação com as instituições de ensino superior. Nesse contexto, foi criado, em 1987, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX), conferindo maior visibilidade e institucionalidade às ações de extensão.

A Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024, estabeleceu diretrizes importantes para a extensão, culminando na Resolução nº 7/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que passa a regulamentar a curricularização da extensão. Nesse cenário, conforme destaca Saviani (2003), a extensão universitária passa a ser compreendida como uma ação que articula teoria e prática, permitindo à universidade conhecer o outro em sua totalidade.

De forma semelhante, Rodrigues e Cruz ressaltam que a extensão universitária assume seu caráter mediador na dinâmica dialética da teoria e da prática ao consolidar:

> [...] como uma via interdisciplinar e interprofissional de formação, além de indissociável da pesquisa e do ensino e marcada por uma relação transformadora entre universidade e sociedade por meio de vivências coletivas e contingentes" (Rodrigues; Cruz, 2021, p. 170).

Essa perspectiva dialógica e colaborativa contribui para estreitar os vínculos entre a formação universitária e a realidade das escolas públicas e de seus profissionais. Conforme afirmam os mesmos autores, a extensão configura-se como "[...] momentos para o conhecimento da profissão, bem como de espaços e tempos para o autoconhecimento e a autoconstrução" (Rodrigues; Cruz, 2023, p. 14). No âmbito da Faculdade de Educação, a formação inicial docente em nível superior amadurece como espaço em que as demandas

sociais se tornam objeto de ensino e pesquisa, envolvendo os estudantes em um compromisso ético e social com a educação pública.

Nesse sentido, Kochhann (2017, p. 289), em estudo de revisão de literatura, sistematiza os principais aspectos da extensão universitária, destacando sete deles. Os três primeiros correspondem à concepção da extensão como componente curricular e articulador da teoria e da prática, no fomento da produção do conhecimento científico. Já os quatro seguintes traduzem as implicações da extensão ao favorecer "[...] a formação política e emancipadora; a temporalidade das ações de extensão deve ser permanente; exige a assunção das instâncias competentes; contribui para a efetivação do tripé universitário".

Com toda essa compreensão, a extensão universitária toma uma conotação diferenciada na formação dos licenciandos e na sua atuação profissional. Assim, a exigência de, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos serem destinados às atividades de extensão, de livre escolha pelos(as) estudantes, amplia o protagonismo discente, à medida que os próprios estudantes determinam seus percursos formativos e constroem saberes significativos a partir da prática social.

A plataforma SIGA-UFRJ oferece um espaço para inserção das ações de extensão, desde a apresentação da proposta e seus sucessivos desdobramentos: envio da proposta para aprovação da Coordenação de Extensão da FE-UFRJ; submissão do parecer da coordenação para aprovação pelo Colegiado; e encaminhamento para avaliação e aprovação pela Pró-Reitoria de Extensão. Feitos esses trâmites, o registro da ação e seu acompanhamento são realizados com visibilidade para os interessados, que utilizam essa mesma plataforma para inserir os seus relatórios e atribuir as horas para creditação dos estudantes extensionistas. Esses procedimentos possibilitam o repositório das ações, constituindo um histórico da extensão na faculdade. Cada proposta inserida no sistema inclui aspectos como: descrição da proposta; área principal e secundária em que se insere a ação; objetivos; metodologia; coordenador(es); público-alvo; equipe de execução (membros internos, externos e estudantes extensionistas); instituições parceiras; e relatório anual da ação.

O mapeamento realizado nesse trabalho revelou um total de 87 ações de extensão ativas na Faculdade de Educação em junho de 2025, distribuídas da seguinte forma: 53 projetos, 23 cursos, 9 eventos e 2 programas. A predominância de projetos evidencia a ênfase em ações de caráter educativo,

contínuo e processual, voltadas à formação integral dos estudantes e do público-alvo. A carga horária dos projetos costuma ser maior, podendo atingir 360 horas ao longo de dois anos. Os cursos e eventos, no entanto, contemplam carga horária mais reduzida e costumam ser ações pontuais e periódicas. Por sua vez, os programas, em menor número, podem incluir diversas ações, como projetos, cursos e eventos, configurados a partir de uma área específica de interesse.

Quanto à natureza das ações, observa-se maior incidência na área da Educação (40 ações), seguida de Cultura (15), Direitos Humanos e Justiça (6), Trabalho (5), Comunicação (5), Saúde (3) e Tecnologia e Produção (2). Não foram identificadas ações específicas na área de Meio Ambiente, embora essa temática possa estar presente de forma transversal em outras iniciativas.

As ações estão distribuídas em diferentes formatos: 15 ações à distância, 23 híbridas, 20 presenciais e 29 não especificadas quanto ao formato. A prevalência dos formatos híbrido e remoto reflete a adaptação da universidade às novas dinâmicas educacionais e aos contextos sociais dos estudantes específicos.

No que diz respeito à coordenação, apenas 5 das 87 ações são coordenadas por Técnicos em Assuntos Educacionais; as demais estão sob responsabilidade de docentes, até por essa ser uma das atribuições da docência na universidade, juntamente com o ensino, a pesquisa e a gestão. Quanto aos estudantes, estes atuam como membros da equipe executora e, quando possível, são contemplados com bolsas do "Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão" (PROFAEX). No entanto, é importante registrar que o número de bolsas é insuficiente diante da demanda.

Embora não seja o foco inicial desse trabalho, é importante destacar que uma análise preliminar do material constante no SIGA indica que o público-alvo prioritário dessas ações é o professor, seja por meio de cursos oferecidos à comunidade docente e aos estudantes das diversas licenciaturas, de eventos voltados à formação docente em diversas áreas de conhecimento, ou de ações de inserção e atuação dos extensionistas em escolas de educação básica.

A curricularização da extensão universitária representa um avanço significativo na formação de professores na Faculdade de Educação da UFRJ. Ao integrar atividades extensionistas à estrutura curricular dos cursos de licenciatura,

promove-se uma formação mais crítica, contextualizada e socialmente engajada aos estudantes.

A extensão, como defendem Rodrigues e Cruz (2021, 2023), constitui-se como espaço de autoconhecimento, construção coletiva e prática transformadora. Sua efetivação como componente curricular fortalece o vínculo entre universidade e sociedade, formando educadores conscientes de seu papel político e social.

A experiência da FE-UFRJ evidencia o compromisso institucional com a democratização do conhecimento e com a formação de profissionais preparados para atuar em contextos diversos. Ainda persistem desafios, como a ampliação do número de bolsas, a inclusão de novas áreas temáticas e a maior participação de técnicos administrativos.

Referências

BEZERRA, I. R.; SOUSA, T. J. de; COLARES, G. M. de M. Políticas públicas de curricularização da extensão: panorama atual. *In*: SANTOS, R.; FONSECA, M. (org.). *Curricularização da Extensão Universitária*. São Paulo: EdUFABC, 2022.

BRASIL. [Conselho Nacional de Educação]. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

KOCHHANN, A. Formação de professores na extensão universitária: uma análise de perspectivas e limites. *Teias*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 51, p. 276-292, 2017.

RODRIGUES, R. P. P.; CRUZ, G. B. Extensão universitária e a formação de professores no curso de pedagogia: (dis)posições para além das competências. *Formação em Movimento,* [S. l.], v. 3, n. 5, p. 165-186, 2021.

RODRIGUES, R. P. P.; CRUZ, G. B. (Dis)posições para a formação docente em um curso de pedagogia: contribuições da extensão universitária. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 49, e251676, 2023.

SAVIANI, D. *Educação*: do senso comum à consciência filosófica. 14. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Extensão Universitária. *Resolução nº 01/2015*. Regulamento da extensão universitária na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Extensão Universitária. *Resolução nº 2, de 9 de março de 2020*. Atualiza o regulamento da extensão universitária na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CEU, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Extensão Universitária. *Resolução nº 138, de 29 de novembro de 2022*. Regulamento da extensão universitária da UFRJ. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão, 2022.

Revista "Interagir: Pensando a Extensão": a experiência editorial como prática extensionista

Interagir: Pensando a Extensão Journal: the editorial experience as an extension practice

Autoras

Mariane Ferrari Macabu
E-mail: mariane.ferrari@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1598-4340
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0308540119700969

Thereza Christina de Almeida Rosso
E-mail: tekarosso@gmail.com
Orcid: http://orcid.org/0009-0003-1775-2460
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1237693318637717

Co-autores

Luiz Fernando da Silva Lopes
E-mail: lurisfe@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-6963-3682
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5217570270738390

Ana Luíza Campos Vicente da Silva
E-mail: analucvs@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Palavras-chave: Extensão; Periódico científico; Experiência editorial.

Kevwords: Extension; Scientific journal; Editorial experience.

Resumo

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) tem, historicamente, incentivado a participação de seus estudantes na produção científica desde os anos iniciais da graduação. Dentre essas iniciativas, destaca-se a revista "Interagir: Pensando a Extensão", que se consolidou como um importante projeto de extensão, promovendo o diálogo entre a universidade e a sociedade por meio da comunicação científica das práticas extensionistas.

A "Interagir" é mais do que uma publicação periódica. Trata-se de um espaço editorial que acolhe e divulga experiências, reflexões, metodologias e resultados de ações de extensão universitária, promovendo a articulação

entre ensino, pesquisa e extensão. Publicada semestralmente no formato eletrônico, em fluxo contínuo e com acesso livre, por meio do Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ, e administrada pela Editora da UERJ (EdUERJ), a revista cumpre papel fundamental na socialização do conhecimento produzido em contextos não apenas acadêmicos, mas também comunitários, culturais e territoriais.

A revista "Interagir" foi criada em 2001 com o propósito de consolidar um espaço editorial voltado exclusivamente à extensão universitária. Com o passar dos anos, a publicação ampliou sua abrangência temática e seu alcance institucional, acolhendo contribuições de diferentes universidades públicas brasileiras. A proposta editorial da revista pauta-se pela valorização da interdisciplinaridade, da diversidade de vozes e da crítica social, buscando evidenciar a extensão como prática transformadora.

Sua estrutura editorial contempla artigos originais, ensaios, relatos de experiências, entrevistas, resenhas e dossiês temáticos. Com isso, a "Interagir" valoriza tanto a sistematização de práticas quanto a reflexão teórica sobre os fundamentos, métodos e impactos das ações extensionistas. Essa multiplicidade de formatos contribui para acolher a diversidade epistemológica e metodológica que caracteriza a extensão universitária.

Os textos publicados apresentam conteúdo interdisciplinar e suas áreas temáticas seguem o estabelecido pela Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), a saber: a) Comunicação; b) Cultura; c) Direitos Humanos e Justiça; d) Educação; e) Meio Ambiente; f) Saúde; g) Tecnologia e Produção; h) Trabalho. Assim, são abrangidas diferentes áreas do conhecimento, segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Além disso, a revista possui um comitê editorial composto por docentes, técnicos e discentes, o que reforça seu caráter formativo e participativo. A inclusão de estudantes nesse processo fortalece o protagonismo discente e estimula a formação crítica em pesquisa, escrita acadêmica, avaliação por pares e ética editorial.

Tradicionalmente vista como uma função complementar da universidade, a extensão universitária tem conquistado reconhecimento progressivo como campo legítimo de produção de conhecimento. Essa valorização se fortaleceu com a Resolução CNE/CES nº 07/2018, que estabelece a curricularização da

extensão no ensino superior brasileiro, prevendo a inserção de, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos em atividades extensionistas.

A extensão, portanto, deixa de ser apenas um braço da universidade voltado para a comunidade e passa a ser parte constitutiva da formação acadêmica. Nesse contexto, a "Interagir" atua como um veículo estratégico para a visibilidade e a valorização da extensão, promovendo a circulação de conhecimentos produzidos a partir da interação dialógica com os diferentes territórios, sujeitos sociais e contextos culturais.

Essa perspectiva rompe com a lógica unidirecional da transferência de saber e aposta em um modelo horizontal, no qual o conhecimento é coconstruído entre universidade e sociedade. A revista contribui para esse movimento ao divulgar experiências que valorizam saberes populares, pedagogias críticas, metodologias participativas e processos de escuta ativa com os sujeitos sociais.

A participação dos estudantes de graduação e pós-graduação na produção e na publicação de textos na "Interagir" representa um ponto central da atuação da revista como projeto de extensão. A prática editorial funciona como dispositivo formativo, uma vez que estimula a reflexão crítica sobre a própria atuação nos projetos, além de desenvolver habilidades de escrita, revisão e argumentação acadêmica.

O estímulo à escrita científica extensionista fortalece o letramento acadêmico e contribui para a construção de uma consciência crítica acerca do papel da universidade na transformação social. A revista também cumpre uma função de registro histórico e político das práticas desenvolvidas nas comunidades, funcionando como memória institucional da extensão.

Além disso, a revista acolhe textos escritos em coautoria entre docentes, técnicos, estudantes e integrantes da comunidade, promovendo a valorização da autoria coletiva e a horizontalidade das relações no processo de produção do conhecimento.

Este artigo tem como principais objetivos: apresentar a experiência da revista "Interagir" como prática extensionista na UERJ; demonstrar como a atividade editorial constitui um espaço formativo e participativo para estudantes; analisar o papel da revista na valorização e na visibilidade da extensão universitária como campo de conhecimento; discutir os desafios enfrentados e as perspectivas futuras do projeto; e refletir sobre

a contribuição da revista para a democratização do conhecimento e o fortalecimento do letramento científico.

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e descritiva, baseada na sistematização da experiência editorial da própria revista ao longo de sua trajetória. Para isso, foram consideradas as seguintes fontes e elementos: registros institucionais e documentos internos da "Interagir"; relatos e práticas dos membros da equipe editorial (docentes, técnicos e discentes); estrutura organizacional e funcionamento editorial da revista; observação das atividades formativas e extensionistas desenvolvidas no projeto; e análise da proposta editorial e das políticas de publicação da revista. O enfoque recai sobre a vivência dos participantes do projeto e a reflexão crítica sobre os impactos das ações editoriais no contexto da extensão universitária.

O trabalho editorial da "Interagir" se estrutura como prática extensionista por excelência. A revista é coordenada por docentes da UERJ, conta com o apoio técnico de servidores da EdUERJ e integra estudantes na produção editorial e na comunicação da revista, em ações que envolvem revisão, diagramação, contato com autores e leitores, além da promoção da revista nas redes sociais e em eventos acadêmicos.

Nesse sentido, o processo editorial se configura como atividade de extensão em si, pois articula ensino (formação dos estudantes envolvidos), pesquisa (sistematização das experiências) e extensão (interlocução com os territórios e com a sociedade). A vivência editorial permite aos estudantes não apenas aprender sobre a lógica de funcionamento de uma publicação científica, mas também apropriar-se do valor social da produção e da circulação do conhecimento.

A "Interagir" conta com dois bolsistas graduandos em Letras, além de uma bolsista do "Programa de Apoio Técnico às Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão" (PROATEC) de nível técnico IV, formada em Letras. O projeto de extensão em questão se mostra relevante por apresentar aos integrantes a possibilidade de lidar na prática com pesquisas acadêmicas de alto nível, entendendo os critérios de relevância para publicação, bem como o funcionamento do sistema das revistas científicas. Ainda há uma baixa valorização da extensão em muitos periódicos científicos, o que exige a criação de mais revistas especializadas.

A sistematização das experiências extensionistas para o formato acadêmico pode ser um desafio, demandando capacitação e adaptação de linguagens.

O Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ tem oferecido treinamentos gratuitos para o uso de Open Journal Systems (OJS), software utilizado para o gerenciamento dos periódicos. Ademais, alguns periódicos científicos da UERJ disponibilizam seus bolsistas para ministrarem oficinas para aqueles que possuem interesse em ingressar na área, assim como para aqueles que já atuam, mas desejam se aprimorar. A bolsista do PROATEC da "Interagir" já ministrou algumas oficinas voltadas para editoração científica e ferramentas de trabalho para revisão textual de artigos científicos.

Comparecer e participar de eventos de editoração científica é altamente recomendado, estimulado e apoiado (com verba, quando possível). Além disso, também é incentivado, neste projeto específico, que o bolsista mais experiente treine os novos colegas para se ambientarem à função rapidamente. Com o trabalho em equipe realizado na revista "Interagir: Pensando a Extensão", os bolsistas adquirem experiência para o mercado de trabalho ao precisarem cumprir prazos e prestar atenção à organização, ética, políticas editoriais, comunicação formal, demandas, opiniões de editores executivos e de colegas de equipe etc. Tais habilidades fazem toda a diferença, especialmente se o indivíduo em questão deseja seguir carreira acadêmica, pois já pode chegar à pós-graduação mais preparado. Não é incomum que estudantes tenham dificuldade, por exemplo, com ferramentas de edição de texto e padrões de normatização como os da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), da American Psychological Association (APA) e/ou da Vancouver.

Sendo assim, não somente aquele(a) contemplado(a) com a experiência no projeto de extensão obtém conhecimentos avançados para estudo, mas também para trabalho, pois, aprendendo a revisar e a formatar/normatizar, é possível prestar tais serviços para clientes diretos, editoras e/ou projetos relacionados.

Apesar dos avanços, a consolidação da revista "Interagir" como projeto de extensão enfrenta desafios constantes, entre eles: a manutenção de equipes editoriais engajadas; o fortalecimento da formação discente continuada; a sustentabilidade das atividades; e a ampliação do reconhecimento institucional da extensão como espaço legítimo de produção de conhecimento científico.

A avaliação de periódicos em sistemas como Qualis-CAPES ainda tende a privilegiar formatos tradicionais de pesquisa, o que exige das revistas extensionistas o esforço constante de articular rigor científico com pertinência social. Nesse cenário, a "Interagir" tem buscado estratégias para aprimorar seus processos editoriais,

garantir periodicidade, diversificar autores e consolidar parcerias com outras redes editoriais. Para o futuro, a revista aponta para a ampliação de sua atuação, com ações formativas voltadas à escrita e à publicação científica em extensão, além do fortalecimento de sua presença em ambientes digitais e redes sociais.

Os principais resultados observados com a consolidação da revista "Interagir" como projeto de extensão são: a valorização da extensão universitária, contribuindo para o reconhecimento da extensão como prática transformadora e ampliando a visibilidade das ações extensionistas em diferentes áreas temáticas da PNEU; a formação discente e o letramento científico, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a vida acadêmica e profissional; a autoria coletiva e a horizontalidade, com publicação de textos em coautoria e acolhimento de diferentes formatos textuais; a vivência editorial como extensão, configurando-se como prática autônoma gerida por docentes, técnicos e bolsistas; as ações formativas complementares, como oficinas, rodas de conversa e minicursos sobre editoração científica e escrita acadêmica; e os desafios institucionais relacionados à manutenção de equipes engajadas, à sustentabilidade financeira, à visibilidade institucional e à baixa valorização da extensão em sistemas de avaliação.

A revista "Interagir" representa um exemplo potente de como uma publicação científica pode ser, ao mesmo tempo, um projeto de extensão, um instrumento pedagógico e um espaço de democratização do saber. Sua existência reafirma o compromisso da UERJ com a valorização da extensão como dimensão fundante da universidade pública e com a produção de um conhecimento plural, participativo e socialmente referenciado.

Ao incentivar a escrita científica extensionista, acolher múltiplas vozes e promover o acesso aberto ao conhecimento, a "Interagir" cumpre um papel estratégico na formação de sujeitos críticos, na consolidação da cultura extensionista e na construção de uma universidade comprometida com a transformação social.

Está nos planos futuros manter na equipe editorial tanto bolsistas experientes, que possam passar seu conhecimento editorial para frente, quanto bolsistas interessados, porém com nenhuma ou pouca experiência, a fim de que aprendam sobre o ofício na prática. Além disso, a "Interagir" visa organizar mais eventos na área de editoração científica, envolvendo oficinas e minicursos, com o objetivo de difundir ainda mais as técnicas adotadas por um editor científico, revisor, parecerista, assistente editorial e derivados.

Proposta de estratégia para a institucionalização da extensão no contexto do Comitê Acadêmico da Atenção Primária à Saúde da Associação das Universidades do Grupo Montevideo

Propuesta de estrategia para la institucionalización de la extensión en el contexto del Comité Académico de Atención Primaria de Salud de la Asociación Universitaria Grupo Montevideo

Autora
Cynthia Assis de Barros Nunes
E-mail: cynthiaassis@ufg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7019-7468
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7478411549803827

Co-autores
Fúlvio Borges Nedel
Luana Margarida Sabino Lobo
Yelena Kuttel

Universidade Federal de Goiás – UFG; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Universidade de Brasília – UnB; Universidad Nacional del Litoral – UNL / Salud Pública FCM UNL

Palavras-chave: Educação; extensão; ecologia; sustentabilidade; conservação.

Palabra clave: Educación; extensión; ecología; sostenibilidad; conservación.

Resumo

Introdução

A Associação das Universidades do Grupo Montevideo (AUGM) tem como propósito contribuir para o desenvolvimento, o fortalecimento e a consolidação da educação pública, promovendo uma formação crítica e de excelência, com o melhor aproveitamento possível dos recursos disponíveis pelas universidades-membro, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. No que se refere especificamente à extensão universitária, além da contribuição social, espera-se que essa dimensão favoreça o desenvolvimento de competências profissionais. Dentre os Comitês Acadêmicos (CA) da AUGM, destaca-se o Comitê Acadêmico da Atenção Primária à Saúde (APS), que possibilita a realização de diversas ações extensionistas, considerando que a APS é a principal porta de entrada do sistema de saúde e a responsável pelo atendimento da população adscrita, seja para tratamento, promoção da saúde ou prevenção de agravos, alcançando, assim, um público amplo e diverso.

Objetivos

Propor uma estratégia para o desenvolvimento de ações interinstitucionais de extensão no contexto do Comitê Acadêmico da Atenção Primária à Saúde (APS) da Associação das Universidades do Grupo Montevideo (AUGM).

Metodologia

Trata-se de um estudo metodológico, desenvolvido a partir da análise do plano estratégico da AUGM e do Comitê Acadêmico da Atenção Primária à Saúde (APS), da revisão da literatura e das experiências dos membros do referido comitê. O trabalho foi elaborado pelos integrantes do CA da APS nos meses de junho e julho de 2025.

Resultados esperados

Considerando os eixos do plano estratégico da AUGM, são propostas ações que compõem a estratégia no âmbito do CA da APS. No eixo Integração Acadêmica Regional, propõe-se, anualmente, a mobilidade de um discente e um docente para participação em eventos, disciplinas e visitas técnicas a unidades básicas de saúde, com rodízio entre as universidades integrantes, prevendo

a elaboração de relatório e trabalho a ser apresentado em evento acadêmico. Prevê-se também o desenvolvimento de projeto de extensão na modalidade remota, abordando um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), coordenado por docente de uma das universidades participantes, com foco em saúde e educação e rodízio anual entre as instituições.

No eixo Fortalecimento Institucional, propõe-se a criação de uma rede social do CA da APS para divulgação das ações desenvolvidas pelos membros e seus discentes, ampliando a visibilidade institucional, bem como a realização de um evento anual remoto do CA da APS, com o objetivo de favorecer a troca de experiências interinstitucionais.

No eixo Relações Internacionais, propõe-se a realização de debates e reflexões, em eventos do CA da APS, sobre propostas para o plano estratégico da AUGM, resultando na elaboração de uma carta anual com sugestões. Prevê-se, ainda, a instituição de rodízio para recebimento de discentes e docentes por meio de mobilidade acadêmica para a reunião anual do CA da APS na AUGM, sediada na unidade acadêmica à qual o docente estiver vinculado.

A avaliação do desenvolvimento do plano será realizada por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, tais como: número de alunos e docentes envolvidos na mobilidade acadêmica; número de universidades associadas participantes; número de visitas técnicas realizadas em unidades básicas de saúde; número de trabalhos apresentados em eventos acadêmicos; número de alunos e docentes envolvidos em projetos de extensão; identificação e manutenção de redes sociais do CA da APS; e realização de evento anual para troca de experiências interinstitucionais.

Conclusões

Para o cumprimento do plano estratégico e o fortalecimento da AUGM, faz-se necessária a implementação de diferentes ações, assim como a institucionalização da extensão universitária, de modo a fomentar as relações internacionais. Nesse sentido, a presente proposta abrange os três eixos do plano estratégico da AUGM, sugerindo a realização de ações conjuntas e integradas que envolvam ativamente os membros do Comitê Acadêmico. Além disso, foram definidos indicadores que possibilitam a avaliação e o monitoramento sistemático do plano estratégico.

O impacto de fatores socioeconômicos e clínicos sobre a dor dentária em crianças com TEA e/ou TDAH atendidas em projeto de extensão

El impacto de los factores socioeconómicos y clínicos en el dolor dental en niños con trastorno del espectro autista y/o trastorno por déficit de atención e hiperactividad tratados en un proyecto de extensión

Autores

Mariana Castro Silva
E-mail: marianacastrosilva15@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-0859-4877
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5472680636120808

Bruno Luís de Carvalho Vieira
E-mail: brunocarvalho@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1457-7754
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7273918226870716

Débora Guedes da Mota
E-mail: deboramota2009@icloud.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9200-6148
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7004578067649401

Eliane Maria Mascarenhas da Silva
E-mail: elianem241@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2996-9360
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4635861264111424

Flávio de Freitas Mattos
E-mail: f.fmattos@uol.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6052-2762
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2341026338620732

Gustavo Lottermann Lorenz
E-mail: brunocarvalho@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1457-7754
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7273918226870716

José Gabriel Victor Costa Silva
E-mail: josegabrielvictor@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6908-2102
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1578391632598830

Keliany Alves Mariano
E-mail: kmarianouf@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-9393-9135
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2738781927531395

Laís Braga Paulon
E-mail: lais.paulon@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-2222-4034
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8439356180599570

Laysa Vitória da Silva Sena
E-mail: vitoria02sena@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-7258-0636
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9442877448458510

Mauro Henrique Nogueira Guimarães
E-mail: maurohenriqueabreu@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8794-5725
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0431050314405943

Renata Kézia Pereira dos Anjos
E-mail: renatakez@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8402-586X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5384025118137282

Samira Suelen
E-mail: suelensam14@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-9485-1606
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6183625579115517

Thiago Caldeira Diniz
E-mail: thiago.caldeira.diniz@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0172-046X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9184095325706427

Thiago Peixoto da Motta
E-mail: thiagopmotta@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6280-6163
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7589018853689632

Lívia Guimarães Zina
E-mail: liviazina@ufmg.br
Orcid: http://orcid.org/0000-0003-1842-2300
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0091340259665936

Fabiana Vargas-Ferreira
E-mail: josegabrielvictor@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6908-2102
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1578391632598830

Sandra Marina Antunes da Rocha
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-2745-5409
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5951649387971574

Ana Clara Valadares da Silveira
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-4690-2398
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1216487041535696

Cauã Gabriel dos Santos
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2473618021995401

Luis Otavio Pereira da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Dor.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Dolor.

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento que traz prejuízos, principalmente, na comunicação e interação social. Tradicionalmente, o TEA é dividido em níveis I, II e III de suporte ou apoio. Dados divulgados em 2025 apontam que uma em cada 31 crianças de oito anos terá diagnóstico de TEA nos Estados Unidos. No Brasil, o resultado do último censo, também divulgado em 2025, mostrou uma em cada 32 crianças. Uma das comorbidades mais comuns encontradas em indivíduos com TEA é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios comportamentais mais comuns na infância, que se caracteriza por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento do indivíduo. O quadro clínico do TDAH está associado ao comprometimento da função executiva, que está relacionada a prejuízos em atividades que exigem planejamento, concentração, flexibilidade cognitiva e monitoramento do próprio comportamento.

A literatura tem mostrado que os indivíduos neurodivergentes tendem a ter dificuldades de acesso e/ou utilização de serviços de saúde (incluindo a saúde bucal). As barreiras comumente citadas são: características do paciente/usuário (comportamento, nível de apoio); relacionadas aos profissionais de saúde (falta de conhecimento e treinamento, inabilidade de comunicação, recusa de atendimento); à sociedade (falta de ações de promoção de saúde e de políticas de valorização da saúde bucal para esse grupo vulnerável); e ao governo (falta de recursos e de políticas mais efetivas e resolutivas). Além disso, os potenciais problemas para o atendimento odontológico de crianças e adolescentes com TEA e/ou TDAH podem influenciar negativamente a frequência com que os familiares os levam para o atendimento. Além disso, os indivíduos neurodivergentes podem ter aversão à higiene bucal e predileção por alimentos açucarados e pastosos, o que pode contribuir para condições bucais insatisfatórias e, consequentemente, para a dor dentária. A dor dentária é uma experiência desagradável provocada principalmente por cárie, doença periodontal e traumatismo dentário. Esse problema tem grande importância na saúde pública, visto que impacta negativamente na qualidade de vida das pessoas, causando dificuldade de dormir, rejeição a certos alimentos, perda da produtividade de trabalho, absenteísmo escolar, uso de automedicação e maior procura aos serviços de saúde. Pensando na dificuldade relatada pelos cuidadores em relação à atenção e à assistência odontológica, é fundamental ter um panorama da dor dentária entre os indivíduos neurodivergentes. Por isso, é fundamental o papel da extensão, pois minimiza a barreira para atenção e/ou assistência odontológica.

Objetivo

Estimar a prevalência de dor dentária em crianças e/ou adolescentes com TEA e/ou TDAH atendidos em um projeto de extensão e organização civil privada, bem como avaliar os fatores associados ao desfecho.

Metodologia

Estudo transversal sem grupo de comparação realizado no âmbito do projeto de extensão “Abordagem multidisciplinar para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista” da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte (MG), pelo qual indivíduos com TEA e outras comorbidades são atendidos desde 2019. São atendidas, em média, 35 famílias de crianças e/ou adolescentes com TEA e/ou TDAH por semestre.

A atenção e a assistência odontológica são gratuitas e o projeto tem caráter interdisciplinar. Participam discentes de Odontologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. São acompanhados por dentistas (estudantes de pós-graduação de Odontopediatria e Saúde Coletiva), dentistas voluntários do setor privado e do Sistema Único de Saúde (SUS) e professores. A rede social do projeto é @ odonto.autismo.ufmg. O projeto tem parceria com o Centro de Atendimento e Inclusão Social (CAIS) localizado em Contagem, município localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG). Em média, no CAIS, são assistidas 500 crianças com TEA e outras condições. O CAIS é uma instituição privada, da sociedade civil, sem fins lucrativos, que atua desde 1971 em Contagem no atendimento direto às pessoas com deficiência intelectual e/ou autismo, nas áreas de saúde, assistência social, educação e inclusão, principalmente na escola e no trabalho. Seu foco de trabalho são as pessoas com deficiência, principalmente intelectual e/ou autismo, de todas as idades. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE: 75020723.9.0000.5149) e está associado ao projeto de extensão. Os responsáveis assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido (para sua participação e para a participação das crianças), bem como as próprias crianças, por meio do termo de assentimento. Houve realização de estudo piloto a fim de verificar qualquer dificuldade de compreensão por parte do questionário e o tempo de entrevista, não sendo necessário qualquer tipo de modificação. Os instrumentos de pesquisa foram: exame clínico bucal realizado por dois dentistas experientes em estudos epidemiológicos e que passaram por treinamento teórico e prático antes da coleta de dados (kappa > 0,80) para diagnóstico de cárie dentária, conforme critérios da Organização Mundial da Saúde; e aplicação de questionário semiestruturado aos cuidadores sobre características da criança e/ou adolescente e de seus familiares (2024/2 e 2025/1). Informações sobre a criança: sexo (feminino ou masculino); idade (até 4 anos ou de 5 até 12 anos); nível de suporte de TEA (I, II ou III); cor de pele relatada pelos responsáveis (branco ou não branco); frequência de escovação dentária diária (1x, 2x ou ≥3); e prevalência de cárie não tratada (sim ou não). Sobre a família: escolaridade materna (até 8 anos de estudo ou mais de 8 anos de estudo) e renda familiar (até R$ 1.412 ou mais de R$ 1.412 reais, valor do salário mínimo à época da coleta de dados). A pergunta do desfecho foi “se a criança teve dor dentária nos últimos seis meses” (sim ou não). Utilizou-se o programa SPSS 21.0. Primeiramente, realizou-se análise descritiva (frequência absoluta e relativa). A análise bivariada foi realizada por meio dos testes estatísticos Qui-Quadrado de Pearson e Tendência Linear ($p < 0,05$), para avaliar a associação entre as exposições e o desfecho.

Resultados

Fizeram parte do estudo 126 famílias. A maioria das crianças e/ou adolescentes era do sexo masculino (77,8%), de cor não branca (61,9%) e com nível de apoio I (51,2%). A prevalência de cárie dentária foi de 25,4%. A ocorrência de dor dentária foi de 26,2%. Os achados mostraram que a maior prevalência do desfecho ocorreu entre as crianças acima de 4 anos de idade ($p = 0,020$), entre aquelas que escovavam uma vez ao dia somente ($p = 0,038$) e entre aquelas que apresentaram cárie dentária não tratada ($p < 0,001$).

Discussão e conclusão

A prevalência do desfecho pode ser considerada alta, principalmente pensando na faixa etária do estudo. A dor dentária é o sintoma mais comum de doença bucal e a literatura tem mostrado que ela está intimamente relacionada com a desigualdade social. No Brasil, a prevalência de dor dentária é variável e as explicações podem ser as seguintes: diferenças metodológicas (quanto ao tempo) e características da população do estudo.

Cárie não tratada esteve associada à maior frequência de dor dentária entre as crianças com TEA e/ou TDAH. Os estágios mais avançados de cárie requerem mais tratamento invasivo; assim, torna-se essencial pensar em estratégias para reduzir a sua ocorrência. A dor dentária e a perda dentária são as principais consequências de cárie dentária não tratada. Aliado a isso, pode-se extrapolar o papel da má saúde bucal (cárie e dor dentária) como fator que impacta a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças e de suas famílias. Em se tratando de crianças neurodivergentes, muitas delas podem apresentar alterações sensoriais que impactam o autocuidado e, consequentemente, a saúde bucal.

Entre as variáveis socioeconômicas, a única associada foi a idade. É um achado esperado, uma vez que as crianças com maior idade já têm elementos dentários com maior tempo de exposição e, sem as orientações e oportunidades adequadas, podem apresentar mais suscetibilidade à cárie dentária e, consequentemente, à dor dentária.

Isso é retrato, também, da dificuldade de acesso e/ou utilização de serviços odontológicos por essa parcela da população. Apesar de o Brasil ter políticas públicas destinadas aos indivíduos com TEA, elas ainda não são totalmente

efetivas ou resolutivas. Por isso, o projeto de extensão contribui para impactar positivamente a formação de discentes e, consequentemente, futuros profissionais de saúde; aproximar a academia da comunidade; e, sobretudo, propiciar a inclusão da população comumente deixada à margem da sociedade.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2013. p. 88-90.

PAULA, C. S. *et al*. Prevalence of autism spectrum disorders in Brazil: a systematic review. *Revista Brasileira de Psiquiatria,* [S. l.], v. 33, n. 2, p. 159-163, 2011.

SASAYAMA, K.; YAMAGUCHI, Y.; YAMAZAKI, H. Oral health management for children with autism spectrum disorder. *Journal of Disability and Bucal Health,* [S. l.], v. 22, n. 3, p. 150-160, 2021.

SHAW, K. A. *et al*. Prevalence and Early Identification of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 4 and 8 Years – Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 16 Sites, United States, 2022. *MMWR Surveill Summ,* [S. l.], v. 74, n. SS-2, p. 1-22, 2025. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7402a1. Acesso em: 6 maio 2026.

WILL, M. N. *et al*. Evidence-based interventions for children with autism spectrum disorder. *Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care,* [S. l.], v. 48, n. 10, p. 234-249, 2018.

Rotulagem de alimentos: a importância do diálogo por meio da extensão universitária com alunos da Educação de Jovens e Adultos

Etiquetado de alimentos: la importancia del diálogo a través de la extensión universitaria con los estudiantes de Educación de Jóvenes y Adultos

Autora

Ingred Kessia Aparecida da Luz
E-mail: ingred.rodrigues@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1862-8061
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6972998659172493

Co-autoras

Camila Carvalho Menezes
E-mail: camilamenezes@ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6709-8706
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0281610274833742

Weria Ferreira de Oliveira
E-mail: weria.oliveira@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-8663-9887
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1159707549078782

Clara Gomes Assis
E-mail: claragomes9919@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-6181-5521
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0371953543772840

Veronica Maria Ferreira
E-mail: veronica.ferreira@aluno.ufop.edu.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1307258842689953
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-6556-0338

Alana Pereira Farias
E-mail: alana.farias@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-1227-0915
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9311013449690516

Francine Rubim de Resende
E-mail: francine.resende@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1862-8061
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6972998659172493

Maria Clara Silva e Gomes
E-mail: clara.segomes@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-5594-5708
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6862385188483376

Cristiane Vilas Boas Neves
E-mail: crisvilasboasneves26@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1735-6321
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3056473817213473

Jhennyffer Beatriz da Costa Marins
E-mail: jhennyffer.marins@aluno.ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-1147-7478
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0203843423714407

Brendha Ferreira Louven dos Reis
E-mail: brendha.reis@aluno.ufop.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2702452142390443

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Educação alimentar nutricional; Comportamento consumidor.

Palabras clave: Educación alimentaria nutricional; Comportamiento consumidor.

Resumo

A rotulagem nutricional é uma ferramenta essencial para a promoção da saúde pública, pois permite aos consumidores maior acesso às informações sobre os alimentos no que tange à sua composição e às características nutricionais. Em um contexto mundial de aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão, dislipidemia e obesidade, a capacidade de interpretar as informações contidas nos rótulos tem grande relevância, pois pode influenciar diretamente as escolhas alimentares mais saudáveis e conscientes (ANVISA, 2019).

Apesar da importância da rotulagem de alimentos, a interpretação das informações presentes nos rótulos é frequentemente um desafio para o público leigo. Comumente, as embalagens dos produtos alimentícios utilizam uma linguagem técnica, com termos desconhecidos para a maioria da população, especialmente para os grupos de menor escolaridade. Além disso, a indústria alimentícia, por vezes, utiliza diversas estratégias de marketing, bem como alegações nutricionais que visam atrair o consumidor, como, por exemplo, "sem adição de açúcares", "rico em vitaminas" e "sem lactose". Essas informações, embora possam parecer vantajosas, muitas vezes são apresentadas como forma de destacar apenas aspectos positivos do produto, enquanto minimizam outros componentes que podem não ser tão benéficos. Situações como essa podem dificultar ainda mais a capacidade do consumidor de fazer escolhas alimentares conscientes (ANVISA, 2019).

Nesse cenário, a extensão se torna uma grande aliada na propagação de informações sobre temas como a rotulagem de alimentos, promovendo a democratização do conhecimento produzido no meio acadêmico e seu alcance na sociedade por meio de uma linguagem acessível. A extensão universitária se caracteriza como um dos tripés da educação superior e assume o papel de promover intervenções, transformações e mudanças na comunidade, por meio de ações envolvendo o público acadêmico e indivíduos da sociedade (Oliveira, 2021). Dentro desse contexto, por meio de ações extensionistas, é possível promover espaços de diálogo e troca de saberes, nos quais temas como a rotulagem de alimentos são abordados de maneira didática, contribuindo para a formação de consumidores mais críticos e conscientes.

A interação entre a universidade e a sociedade permite o compartilhamento de experiências e saberes, transformando a percepção dos incluídos nesse processo (Costa *et al.*, 2022). Além de beneficiar a população, a extensão também proporciona um importante retorno formativo para os próprios estudantes e profissionais envolvidos. O projeto de extensão é um meio de aproximar os estudantes da sociedade, possibilitando a construção de saberes interdisciplinares, além do fortalecimento da formação humanística e cidadã dos universitários (Farias, 2016; Oliveira; Duarte, 2022). Diante do exposto, o projeto "Vi no Rótulo", desenvolvido pela Escola de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), é um projeto extensionista que visa promover a educação alimentar por meio da interpretação crítica de rótulos de alimentos. O presente trabalho tem como objetivo descrever uma ação de extensão realizada com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com foco na conscientização de adultos para a interpretação crítica dos rótulos de alimentos, promovendo escolhas mais saudáveis e conscientes.

Metodologia

O projeto de extensão "Rotulagem de Alimentos: o que os consumidores precisam saber?" ("Vi no Rótulo") é formado por docentes e discentes da graduação em Nutrição e da pós-graduação em Saúde e Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A ação foi realizada no ano de 2024, em uma escola municipal localizada em Ouro Preto (MG). A atividade teve como público os alunos da EJA, com faixa etária de 18 a 55 anos.

Inicialmente, foi realizada uma breve explicação sobre o projeto de extensão, seus objetivos, estudos e pesquisas desenvolvidas, já introduzindo o tema da rotulagem. Com auxílio das embalagens de alimentos selecionadas e materiais didáticos confeccionados pelo grupo do projeto, como as caixas de suco em tamanho ampliado, o assunto foi abordado de forma lúdica, trazendo uma maior compreensão sobre os itens presentes nos rótulos.

Posteriormente, os alunos foram divididos em dois grupos para a realização de uma dinâmica em forma de quiz, visando despertar o interesse dos participantes. As perguntas e suas respectivas alternativas tratavam de diversos aspectos relacionados aos rótulos, como denominação de venda, lista de ingredientes, entre outros. A cada pergunta, era apresentada a resposta, e um integrante do grupo do "Vi no Rótulo" explicava o motivo da alternativa correta, sempre utilizando imagens de rótulos reais, para que o entendimento fosse o mais claro e lúdico possível.

Ao longo dessa atividade, as integrantes do grupo, além de conduzirem e explicarem as respostas das perguntas, também esclareciam dúvidas que surgiam durante a ocasião, bem como ouviam atentamente os comentários acerca de situações e produtos sobre os quais os consumidores frequentemente tinham dúvidas ou que consideravam interessantes, o que permitiu uma interação entre os membros do projeto de extensão e os alunos participantes da ação.

Resultados

A ação de extensão, realizada com os estudantes do ensino EJA, proporcionou a integração não só dos alunos, mas também de professores envolvidos no decorrer da atividade. Foi possível perceber um grande interesse dos participantes, principalmente ao relacionar informações de rótulos que comumente eram consumidos pelo público. Notou-se uma melhora na compreensão dos principais elementos da rotulagem, como lista de ingredientes, tabela nutricional e rotulagem frontal, despertando reflexões críticas sobre as principais estratégias das indústrias na rotulagem de alimentos.

Muitos participantes relataram nunca terem lido os rótulos anteriormente ou que não compreendiam termos como a porção, o valor diário ou as alegações nutricionais. Embora proveitosa, a metodologia baseada em quiz, inicialmente, gerou uma limitação por parte dos participantes, que demonstraram timidez e hesitação em se expressar, com uma certa dificuldade em assumir protagonismo nas interações.

No entanto, ao longo da atividade, foi possível perceber uma mudança no comportamento dos alunos. Com a criação de um ambiente mais acolhedor e a condução dialógica da ação, os participantes foram progressivamente se engajando de forma mais ativa, contribuindo com opiniões, tirando dúvidas e demonstrando maior interesse pelo tema abordado.

Para os membros do projeto de extensão, a atividade proporcionou valiosas experiências formativas, exigindo domínio técnico, capacidade de adaptação da linguagem, empatia e escuta ativa. O contato com os alunos da EJA permitiu uma ampliação da sensibilidade social e do compromisso ético com a saúde pública, fortalecendo a formação profissional e humana de futuros nutricionistas.

Conclusão

A atividade desenvolvida pelo projeto "Vi no Rótulo" evidencia o papel central da extensão universitária na construção de uma sociedade mais crítica e informada no âmbito da rotulagem de alimentos. Ao possibilitar o acesso à informação de forma clara, a extensão rompe barreiras históricas de exclusão, valoriza o saber popular e contribui ativamente para a promoção da saúde e da cidadania.

Adicionalmente, a experiência com os estudantes da EJA mostrou que, mesmo com desafios, é possível construir pontes entre ciência e população com empatia e acolhimento. Assim, iniciativas de extensão como o "Vi no Rótulo" devem ser valorizadas e estimuladas como instrumentos de promoção da saúde e fortalecimento do papel da universidade pública como agente de mudança e transformação social.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). *Relatório de Análise de Impacto Regulatório sobre Rotulagem Nutricional.* Gerência-Geral de Alimentos. Brasília, DF: ANVISA, 2019. 167p.

DA COSTA, I.; RIBEIRO, K. I.; DO PRADO, I. B.; BECKER, L. Contribuição da extensão universitária na formação em educação física. *Revista Brasileira de Extensão Universitária,* [S. l.], *v.* 13, n. 2, p. 161-172, 2022.

FARIAS, P. H. A importância dos projetos de extensão na formação acadêmica. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 7., 2016, [S. l.]. *Anais [...]. [S. l.: s. n.],* 2016.

OLIVEIRA, E. S. A. Contribuições da Extensão Universitária com a Produção e Circulação do Conhecimento. *Revista de Extensão da UNIFIMES,* [S. l.], v. 1, n. 1, p. 47-55, 2021.

OLIVEIRA, M. A. F.; DUARTE, M. F. M. O papel social da extensão universitária e sua relação dialógica na/para a sociedade. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2022, [S. l.]. *Anais [...]. [S. l.: s. n.],* 2022.

"Políticas Públicas do Cuidado", uma disciplina de natureza mista: teórica e de extensão

"Políticas Públicas de Cuidado", una disciplina mixta: teórica y de extensión

Autora
Renata Bastos da Silva
E-mail: renatabastos@ippur.ufrj.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6381-8924
Lattes: http://orcid.org/0000-0001-8259-6968

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Palavras-chave: Disciplina teórica/de extensão; Cuidados; SPM-RIO; GPDES.

Palabras clave: Disciplina teórica/extensiva; Cuidados; SPM-RIO; GPDES.

Resumo

O Conselho de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em sessão ordinária de 19 de novembro de 2014, no uso das atribuições de sua competência, resolveu autorizar a criação e o registro, nos currículos de graduação, de disciplinas de natureza mista, por meio da resolução CEG 03/2014. Assim, de acordo com a aludida resolução, fica facultada aos cursos/unidades da UFRJ a criação e a inserção, nos currículos de graduação, de disciplinas de natureza mista de quatro tipos: teóricas/extensão, teóricas/pesquisa, teóricas/práticas/extensão e teóricas/práticas/pesquisa.

Entende-se como disciplinas do tipo teórica/extensão aquelas cujos conteúdos teóricos, definidos na sua ementa, estejam integrados a atividades caracterizadas como de extensão nos termos da Resolução CEG 02/2013, a qual regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ.

Deste modo, a disciplina mista "Políticas Públicas do Cuidado" está vinculada ao projeto de extensão "Vida Pública: os temas republicanos nos espaços escolares e de ensino". Possui carga horária na modalidade teórica/extensão, sendo 30 horas teóricas e 30 horas de extensão, ao todo 60 horas. Para a realização das referidas horas de extensão, estabelecemos parceria com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do município do Rio de Janeiro.

A aludida disciplina foi ministrada nos dois semestres de 2024, e pretendemos oferecê-la no segundo semestre de 2025. Em 2024, nos dedicamos o ano todo ao tema por conta da discussão do Marco do Cuidado, aberta pelo governo federal entre outubro e dezembro de 2023, e consolidada por meio da promulgação da Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024, que institui a Política Nacional de Cuidados.

Por outro lado, os impactos na população das chuvas no estado do Rio Grande do Sul, em maio de 2024, configuradas como uma das maiores tragédias climáticas daquele estado, nos impuseram a prosseguir no estudo a respeito do marco do cuidado em nosso país. Nosso objetivo foi democratizar para a sociedade o tema republicano da Seguridade Social, em especial o tema das Políticas Públicas do Cuidado.

Como afirmaram Bruna Cristina Jaquetto, Natália de Oliveira Fontoura e Luana Simões Pinheiro no relatório técnico *Economia Dos Cuidados: Marco Teórico-Conceitual,* publicado pelo IPEA em 2016:

> A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade estão, indiscutivelmente, no seio destas mudanças. Algumas permanências, porém, chamam atenção, como a delegação quase exclusiva às famílias e, nestas, às mulheres, de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente denominadas trabalho de cuidados ou care (Pereira *et al*, 2016).

Nesse sentido, o impacto e a transformação social que pretendemos alcançar consistem em sensibilizar a sociedade sobre o tema e, como desdobramento, preparar melhor nossos futuros atores e sujeitos para a atuação na gestão pública relacionada o tema.

Ao atender à proposta da SPM-Rio, nosso público de futuros gestores públicos conhece os equipamentos da SPM-Rio. Para tal, realizamos aulas teóricas ministradas pela coordenadora da ação de extensão e rodas de conversa oferecidas pela SPM-Rio com a equipe da secretaria, a fim de preparar os cursistas para conhecerem os equipamentos e refletirem sobre a execução das Políticas Públicas do Cuidado.

Assim, foram realizadas três rodas de conversa com as equipes da SPM-Rio e três visitas aos equipamentos da secretaria. Na última visita, à Casa da Mulher Carioca, localizada no bairro de Realengo, zona oeste da cidade, os discentes do curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES) da UFRJ apresentaram o curso para as moradoras do município do Rio de Janeiro, incentivando a retomada dos estudos e o ingresso na universidade pública.

O conteúdo teórico do curso, cujos encontros são presenciais e ocorrem na Faculdade de Letras da UFRJ, é composto por: breve histórico da política de mulheres no município do Rio de Janeiro; Mapa da Mulher Carioca; políticas públicas: uma revisão da literatura; marco conceitual da Política Nacional de Cuidados do Brasil.

A visita técnica foi realizada nos seguintes equipamentos da SPM-Rio: Casa da Mulher Carioca Tia Doca, localizada no bairro de Madureira, zona norte da cidade; Centro Especializado de Atendimento à Mulher – CEAM Chiquinha Gonzaga, no centro do município; e Casa da Mulher Carioca Dinah Coutinho R. Limites em Realengo.

Referências

BANERJEE, Abhijit V; DUFLO, Esther. *Boa economia para tempos difíceis*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

CAMPS, Victoria. *Tiempo de cuidados*: Otra forma de estar en el mundo. Barcelona: Arpa, 2021.

HOCHMAN, Gilberto *et al. Políticas públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

NETFLIX. *Working*: what we do all day. [S. l.]: Concordia Studio: Higher Ground, 2023. 1 minissérie. Disponível em: https://www.netflix.com. Acesso em: 6 maio 2026.

PEREIRA, Bruna Cristina J. *et al. Economia Dos Cuidados*: Marco Teórico Conceitual: Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA, 2016.

TIROLE, Jean. *Economia do bem comum*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

Sistematización de la Experiencia "Pasantías Remuneradas-ISEF 2022-2023" en convenio con la Intendencia de Montevideo (UY)

Sistematização da Experiência "Estágios Remunerados-ISEF 2022-2023" em convênio com a Prefeitura de Montevidéu (UY)

Autores

Camilo Ríos Bolioli
E-mail: camilo.rios90@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1883-9512

María Cabo
E-mail: mcabo81@gmail.com

Mathías Caballero
E-mail: mathiascaballero1989@gmail.com

Universidad de la República – UDELAR

Palabras clave: Políticas públicas; Educación física; Sistematización.

Palavras-chave: Políticas públicas; Educação física; Sistematização.

Resumo

Esta presentación refiere a la sistematización de la experiencia del "Programa Pasantías Remuneradas" de estudiantes de Educación Física en el marco del convenio interinstitucional entre el Instituto Superior de Educación Física (ISEF-UdelaR) y la Intendencia de Montevideo (I.M.). La implementación de pasantías de estudiantes de Educación Física se inició en el año 2022 y se enmarcan en el Plan ABC + Deporte y Cultura dependiente de la Secretaría de Educación Física, Deportes y Recreación (SEFDyR) de la I.M.

El diseño metodológico de la sistematización fue impulsado desde la Unidad de Apoyo a la Extensión de ISEF e implicó la conformación de un equipo de

trabajo conformado por docentes de ISEF y profesionales de la I.M. referentes en las pasantías. Este equipo tuvo a cargo la definición del objeto y objetivos de sistematización, así como la elaboración de un plan de trabajo que incluyó la realización de entrevistas a informantes claves y metodologías grupales de reconstrucción y análisis de la información.

La sistematización tuvo como objetivos recuperar la primera experiencia del "Programa Pasantías Remuneradas ISEF-IM" en los ocho municipios de Montevideo en el marco del plan ABC + Deportes y Cultura durante el periodo 2022-2023, y elaborar un documento como insumo y registro para nuevas proyecciones.

Objetivos y objeto de la sistematización

La sistematización tuvo como objetivos recuperar la primera experiencia del "Programa Pasantías Remuneradas ISEF-IM", y elaborar un documento que dé testimonio de todo el proceso transcurrido en el periodo setiembre 2022-setiembre 2023, como insumo y registro para nuevas proyecciones.

El objeto de sistematización que se delimita fueron las primeras pasantías de estudiantes de Educación Física en los ocho municipios de Montevideo en el marco del plan ABC + Deportes y Cultura durante el periodo 2022-2023.

En el diseño metodológico se recuperan tres grandes ejes de la experiencia que atraviesa las pasantías de estudiantes de Educación Física:

- La llegada al barrio y su repercusión.
- Democratización en el acceso a prácticas de educación física, deporte y recreación.
- La experiencia formativa de estudiantes de educación física a través de prácticas comunitarias.

Fuentes de información que se utilizaron

Se consideraron diversas fuentes de información, con una organización secuenciada en cada etapa del proceso de sistematización.

La primera etapa se orientó a la recuperación de los informes y registros entregados por los y las pasantes del periodo de interés para la sistematización. Se definió realizar ocho entrevistas grupales a los equipos de pasantes distribuidos en cada municipio (municipios A, B, C, D, CH, E, F, G).

En una segunda etapa se llevó adelante un taller de reconstrucción histórica del proceso de las pasantías, donde se buscó consolidar la experiencia transitada desde una mirada temporal de su actuación en los territorios.

Por último, se propuso obtener información sobre el marco institucional en el que se desarrollan las Pasantías Remuneradas de Educación Física, realizándose entrevistas a las personas referentes de los organismos involucrados en esta política pública: la Directora de la Secretaría de Educación Física, Deporte y Recreación de la Intendencia de Montevideo y el Director del ISEF.

Ejes de la experiencia a sistematizar: la llegada al barrio y su repercusión

Las pasantías remuneradas de Educación Física tienen su inserción en barrios donde la Intendencia de Montevideo recibió demandas sobre la necesidad de actividades deportivas y recreativas para niños, niñas y adolescentes. El proceso de implementación implicó el acercamiento a colectivos vecinales, referentes barriales y actores institucionales, que formaron parte central del diálogo necesario para concretar la llegada de las pasantías.

Cada territorio se configura a partir de sus singularidades, su gente, sus historias y las dinámicas del barrio, elementos que se constituyen en variables relevantes para pensar las planificaciones y el tipo de propuestas a desplegar. Adaptarse a las demandas y necesidades de cada territorio fue un aprendizaje constante, pasando de un lugar de desconocimiento inicial a la construcción de vínculos de confianza con los habitantes.

A pesar de encontrarse en territorios con dificultades estructurales, se lograron constituir espacios de pasantías bien recibidos por vecinos y vecinas, generando procesos participativos y desarrollando propuestas recreativas y deportivas sostenidas en el tiempo.

Conclusiones

Las pasantías de Educación Física alcanzaron treinta y nueve espacios de los ocho municipios de Montevideo, vinculándose con colectivos vecinales, organizaciones de la sociedad civil y actores institucionales. Se destaca el compromiso de los equipos de pasantes y la recepción positiva de las propuestas por parte de la comunidad.

La sistematización evidencia que las pasantías ampliaron el acceso a prácticas recreativas y deportivas en territorios donde estas eran escasas, con énfasis en niños, niñas y adolescentes, y con proyección hacia población adulta y personas mayores.

La experiencia se valora como altamente enriquecedora para la formación de los estudiantes de la Licenciatura en Educación Física, fortaleciendo trayectorias estudiantiles y proyectándose como una primera experiencia laboral significativa. Se propone consolidar y fortalecer esta política interinstitucional entre el ISEF y la Intendencia de Montevideo.

Referências

BERRUTTI, L.; CABO, M.; DABEZIES, M. *Sistematización de experiencias de extensión*. Montevideo: Montevideo: Comisión Sectorial de Extensión y Actividades en el Medio, 2015.

JARA, O. *La sistematización de experiencias*: práctica y teoría para otros mundos posibles. Montevideo: EPPAL, 2013.

Análise do teletrabalho dos servidores da UFMG nos anos de 2020 e 2021 com foco na extensão universitária

Análisis del teletrabajo del personal de la UFMG en los años 2020 y 2021, con especial atención a la extensión universitaria

Autora
Gilma Pereira de Oliveira
E-mail: pereiragilma1990@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-7784-5629
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7025911428643923

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Teletrabalho; Extensão universitária, COVID-19.

Palabras clave: Teletrabajo; Extensión universitaria; Pandemia de COVID-19.

Resumo

Introdução

A ideia para este estudo foi concebida durante o período em que essa pesquisadora se encontrava em trabalho remoto pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) devido à pandemia de COVID-19, em 2020 e 2021, quando conheceu o Programa de Pós-graduação em Inovação Tecnológica da instituição (PPGIT) e passou a se interessar por questões relativas à gestão dos processos de trabalho administrativo, à gestão de pessoas, à saúde do trabalhador e, principalmente, ao trabalho dos técnico-administrativos em educação (TAEs) da UFMG. Neste sentido, percebeu-se que havia uma lacuna de estudos sobre o impacto do teletrabalho na UFMG e suas inovações.

Objetivos

Objetivou-se investigar o teletrabalho na UFMG durante a pandemia de COVID-19, seus impactos na gestão, nos fluxos e processos de trabalho, na saúde dos trabalhadores da UFMG e no funcionamento das atividades de extensão da instituição.

Metodologia

A pesquisa tratou-se de um estudo de caráter exploratório, pois buscou-se, primeiramente, familiarizar-se com o tema investigado, de modo a conceber uma maior compreensão e reflexão sobre o teletrabalho na UFMG. A abordagem utilizada foi a qualitativa, por meio de estudo de caso e de observação participante, devido ao fato de a autora ser servidora da instituição pesquisada. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental, bibliográfica e de entrevistas semiestruturadas com servidores gestores e servidores técnico-administrativos da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, além de coordenadores de atividades de extensão da mesma instituição.

A análise dos dados obtidos foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo temática. Na Proex, foram realizadas, entre maio e junho de 2023, 4 entrevistas com gestores, dentre pró-reitores e diretores, e 12 entrevistas com servidores de cargos técnicos e administrativos dos setores administrativos e acadêmicos. Além da Proex, no decorrer da pesquisa, sentiu-se necessidade de se entrevistar servidores do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST), de modo a trazer esclarecimentos sobre questões relativas à preocupação e ao planejamento a respeito da segurança e da saúde do trabalhador durante o teletrabalho por parte da UFMG. Nesse mesmo sentido, a Pró-Reitoria de Recursos Humanos (Pró-RH) também foi procurada. Para investigar a visão dos trabalhadores e suas queixas, o Sindicato das Instituições Federais de Educação Superior (SINDIFES) também foi indagado.

As entrevistas foram feitas com base em um roteiro semiestruturado com perguntas sobre como o teletrabalho foi implantado e realizado. Elas foram organizadas em recortes temporais divididos entre os anos anteriores à pandemia de COVID-19, durante a pandemia (anos de 2020 e 2021) e o período após 2021, de modo a sondar se já havia teletrabalho realizado na UFMG e seus impactos tanto no fluxo dos processos de trabalho quanto na saúde dos trabalhadores. Também foi aplicado questionário sociodemográfico aos

participantes, com questões sobre gênero, faixa etária, grau de escolaridade, estado civil, dentre outras, pois, além da caracterização do público entrevistado, algumas destas informações poderiam ser importantes para esclarecer possíveis resultados, como maior impacto do teletrabalho em servidoras do que em servidores (questões de gênero). Além das entrevistas, foram realizadas diversas consultas via e-mail a setores da instituição, com o intuito de obter dados que não foram encontrados em documentos, como, por exemplo, estatísticas de atendimento em saúde mental antes e durante o período de pandemia no Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador da UFMG; a opinião dos representantes dos trabalhadores (sindicato) sobre os impactos do teletrabalho e sua futura adoção; e as ações da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) no que concerne à digitalização de processos na instituição nos anos de 2020 e 2021, crucial para o sucesso do teletrabalho naquele período. Para cumprir o objetivo de analisar os impactos do teletrabalho na realização das atividades de extensão, foram entrevistados três coordenadores de atividades da UFMG que se adaptaram ao formato remoto: o projeto "Pilates da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG", o projeto "Rádio Janela Covid-19 da Escola de Ciência da Informação" e o curso de idiomas da Faculdade de Letras da UFMG. Estes projetos foram escolhidos devido ao fato de a autora ter participado de alguma forma de todos eles.

Fundamentação teórica

Na revisão da literatura sobre o tema, foram encontradas diversas pesquisas sobre o teletrabalho nas universidades federais; entretanto, até aquele momento, nenhuma sobre a UFMG. A fundamentação teórica desta pesquisa baseou-se nos conceitos de teletrabalho, sua regulamentação no Brasil, desenho do teletrabalho, inovação e a extensão universitária. Sobre o teletrabalho, seu precursor foi Nilles (1997), um dos pioneiros a estudar o teletrabalho, definindo-o como quaisquer formas de substituição de deslocamentos relacionados com a atividade econômica por tecnologias da informação, ou a possibilidade de enviar o trabalho ao trabalhador, no lugar de enviar o trabalhador ao trabalho. A respeito da inovação, Mazzucato (2014) defende que os governos superem as crises intensificando os esforços em inovação, diante das incertezas deste processo. Ao assumir os riscos e as incertezas, o Estado se empenha efetivamente na mudança tecnológica. Para a autora, é importante reconhecer o papel do Estado na economia, isso porque o Estado tem sido, historicamente, o maior investidor em inovação disruptiva e de alto risco, cujos ganhos são capitalizados pelas empresas privadas em cadeias

de inovação de produtos e serviços. Além disso, como não há concorrência mercadológica no serviço público, a inovação nesta área objetiva atender melhor os interesses dos cidadãos e da sociedade, construir políticas públicas de qualidade e diminuir os entraves burocráticos. Para elucidar o leitor sobre o recorte da pesquisa, foram relatadas, de forma breve, a origem e a história da extensão universitária na Europa, Estados Unidos, América Latina e Brasil, com ênfase na extensão universitária da Universidade Federal de Minas Gerais. Em seguida, foi discutido como a extensão universitária ocorreu em tempos de isolamento social na instituição, devido à pandemia de COVID-19. O período pandêmico trouxe à tona, de modo explícito, as desigualdades sociais, o que fomentou discussões científicas acerca das vulnerabilidades sociais e das dificuldades financeiras, principalmente das famílias de baixa renda de áreas periféricas (Bittencourt, 2020). Deste modo, o papel da extensão universitária ganhou ainda mais destaque no sentido de possibilitar acesso a eventos, cursos, projetos e divulgação científica, mesmo que em formato virtual (Senhoras, 2020), por meio da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação, muitas vezes ampliando sua área de atuação para o âmbito nacional e até internacional. Percebeu-se, também, a necessidade de se investigar a respeito do desenho do trabalho, uma vez que este trata do conteúdo e da organização de tarefas, atividades, relacionamentos e responsabilidades do trabalhador e das organizações. O desenho do trabalho engloba o estudo, a criação e a modificação da composição, conteúdo, estrutura e ambiente em que o trabalho e os papéis se estabelecem. Também aborda a questão de quem faz o trabalho, o que é feito, a relação entre os diferentes trabalhos, suas interface dos trabalhos e os papéis diante de contextos de tarefa, sociais, físicos e organizacionais.

Resultados e discussão

Os principais resultados encontrados nesta pesquisa podem ser sintetizados em: impactos do teletrabalho na comunicação institucional, com intensa utilização das TICs, especialmente webconferências, aplicativos de mensagem instantânea e diversos sistemas institucionais e governamentais, com ênfase no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) na tramitação de processos; o direito à desconexão do trabalhador, principalmente devido ao uso do aplicativo WhatsApp, direito esse ainda não regulamentado no Brasil; a flexibilidade e a autonomia na gestão do tempo no teletrabalho; a saúde mental e física, bem como a percepção acerca da produtividade no teletrabalho; e a forma como a configuração familiar impactou o teletrabalho,

gerando conflitos entre a vida pessoal e a laboral. Foi possível perceber atitudes inovadoras e boas práticas, que geraram um legado positivo de aprendizado e potencialidades, como a possibilidade de realização de extensão universitária remota, a gestão de equipes e tarefas remotas e a resiliência dos servidores da UFMG. A maior flexibilidade e autonomia na decisão de quando realizar as tarefas e a proximidade maior com a família foram fatores motivadores no teletrabalho; entretanto, para outros, o teletrabalho dificultou a socialização entre os pares.

Algumas contribuições dos resultados deste estudo são a necessidade de aprimoramento da política de teletrabalho da UFMG, principalmente no que tange ao monitoramento da saúde física e mental dos servidores em teletrabalho, à definição de responsabilidades com a segurança da informação, à definição das ferramentas de comunicação institucional adequadas ao teletrabalho no serviço público e às estratégias para garantir o acompanhamento da produtividade do trabalhador, de modo a não se causar prejuízo nem para a instituição, nem para os trabalhadores. Por meio deste estudo, percebeu-se também a importância da "reinvenção da extensão" e da manutenção de seu espaço privilegiado de produção e troca de conhecimento com a sociedade para a superação das desigualdades, ao adaptar-se às novas demandas do período de pandemia e explorar as possibilidades trazidas pela tecnologia para seu aprimoramento e garantia da continuidade de projetos tão relevantes para a sociedade, mesmo em um momento difícil como foi o de crise sanitária mundial provocada pelo COVID-19.

Considerações finais

A experiência da UFMG com o teletrabalho durante a pandemia de COVID-19, sem dúvida ofereceu lições valiosas sobre a resiliência e a capacidade da instituição e de seus trabalhadores de se adaptarem a situações inéditas. Essa gravidade da crise pandêmica demonstrou a importância da flexibilidade dos trabalhadores e dos gestores, do investimento em tecnologia e da preparação para crises, destacando a necessidade de políticas e estruturas de suporte para o trabalho remoto. Nesse cenário, o teletrabalho na UFMG durante os anos de 2020 e 2021 não foi apenas uma resposta à crise, mas também uma oportunidade para repensar e reconfigurar modelos de trabalho para um futuro mais adaptável e inclusivo, aliado e apoiado pelas inovações tecnológicas. A experiência desses anos desafiadores de adaptação e inovação certamente trouxe consigo aprendizados significativos, os quais poderão moldar novas

práticas e abordagens futuras na universidade e em outras instituições, preparando-as para enfrentar desafios similares.

Referências

ABBAD, G, S. LEGENTIL, J. MOURÃO, L. MARTINS, L, B. ZERBINI, T. Desenho e Gestão do Teletrabalho. In: ABBAD, G, S. BORGES-ANDRADE, J, E. MOURÃO, L. GONDIM, S, M, G. (org.). *Desenho e redesenho do trabalho*: modelos e ferramentas de apoio à gestão. São Paulo: Vetor Editora, 2022.

BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. *Revista Espaço Acadêmico*, [S. l.], v. 19, n. 221, p. 168-178. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52827. Acesso em: 3 de janeiro de 2023.

HACKMAN, J. R.; OLDHAM, G. R. Motivation through the design of work: test of a theory. *Organizational Behavior & Human Performance,* [S. l.], v. 16, n. 2, p. 250-279, 1980.

MAZZUCATO, M. *O estado empreendedor*: desmascarando o mito do setor público x setor privado. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.

NILLES, J. *Fazendo do teletrabalho uma realidade*. São Paulo: Futura, 1997.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PNEU. *[S. l.: s. n.],* 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/wpcontent/uploads/2021/12/PNEU.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.

SENHORAS, E. M. *Estruturas de gestão estratégica da inovação em universidades brasileiras*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2012.

O planejamento estratégico para a gestão de ações extensionistas da "Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG"

Planificación estratégica para la gestión de las actividades de extensión de la "Red de Museos y Espacios de Ciencia y Cultura de la UFMG"

Autor

Marcus Marciano Gonçalves
E-mail: marcusmgsilveira@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-2473-1273
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3979236342489162

Co-autoras

Maria Inês Barreiros Senna
E-mail: mariainessenna@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0578-8744
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0529632209224194

Rúbia Santos Fonseca
E-mail: rubiafonseca@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7257-874X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2359831159655738

Danielle Cristiane Cardoso Dressler
E-mail: danibh_bsb@hotmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Patrimônio universitário; Planejamento estratégico.

Palabras-clave: Patrimonio universitario; Planificación estratégica.

Resumo

A "Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais" (Rede de Museus – UFMG) foi criada em 2000 e possui 25 espaços integrantes. Atua como coordenadoria da Pró-Reitoria de Extensão e é gerida a partir da atuação colegiada dos gestores desses espaços, que definem e executam ações articuladas. Construir e executar integralmente uma política institucional de salvaguarda, pesquisa e comunicação do patrimônio cultural universitário das ciências, artes e tecnologias na UFMG é um desafio que ultrapassa a missão da própria "Rede de Museus". O trabalho pretende

apresentar, entretanto, algumas das principais contribuições da "Rede de Museus" para os debates em torno do tema.

A proposição de diretrizes para uma política de gestão do patrimônio científico-cultural da UFMG

Em maio de 2021, durante o encerramento da III Jornada de Museus Universitários e cerimônia comemorativa dos 20 anos da "Rede de Museus", o Conselho Coordenador apresentou ao reitorado um documento-síntese redigido coletivamente após a realização de diversos fóruns internos (que totalizaram cerca de 7 horas de debates). Denominado *Diretrizes de uma Política para a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG*, recomendou como premissa a seguinte definição de "patrimônio científico-cultural":

> [...] conjunto de bens que são referências de memórias, práticas e ações da comunidade universitária – docentes, discentes e funcionários – e da sociedade. São bens culturais produzidos, adquiridos ou incorporados em processos e atividades notadamente concernentes ao ensino, pesquisa e extensão, e cujos valores e significados estético, histórico, científico, intelectual ou social são atribuídos e reconhecidos seletivamente pela comunidade universitária e pela sociedade.

Em seguida, pontuou que:

> [...] a diversidade e a pluralidade do patrimônio cultural da UFMG são de importância essencial para a memória e o desenvolvimento da universidade e da sociedade. Portanto, sua proteção atende aos anseios científicos e culturais tanto da comunidade local quanto mundial.

Ao estabelecer um conjunto de diretrizes nas áreas da institucionalidade, do planejamento e da gestão estratégica, da salvaguarda patrimonial (documentação, gestão de risco e reserva técnica) e da comunicação com a sociedade, o texto também foi considerado na redação do documento final do Ciclo de Fóruns UFMG de Cultura, em 2022. Sua relevância começa pela definição de um conjunto de valores a serem considerados pela gestão do patrimônio científico-cultural da UFMG, notadamente:

> [...] requer a articulação e a corresponsabilidade de distintas instâncias e unidades universitárias; deve privilegiar o

> desenvolvimento de projetos em rede, como forma colaborativa e participativa que garanta a amplitude das ações e a otimização de recursos empregados, sem prejuízo ao atendimento de demandas específicas dos seus espaços; deve considerar a condição fundamental dos diagnósticos e das ações de documentação como subsídio para todas as dimensões do seu planejamento estratégico; deve reconhecer o conjunto de bens culturais produzido e acumulado em função da atividade universitária como referência fundamental de comunicação com a sociedade; deve estar em consonância com os princípios da inclusão social e da ampliação dos direitos de cidadania, abrangendo a diversidade dos públicos; e deve priorizar a curadoria compartilhada de exposições, assegurando perspectivas interdisciplinares e dialógicas e a experimentação de diferentes formas de mediação com o público.

Para viabilizar a construção de uma política baseada no conjunto de valores mencionados, o documento propôs a implementação do seguinte conjunto de ações:

> [...] 1) constituição de um corpo estável de profissionais especializados e catalisação do apoio da expertise e competência existentes na instituição, sem prejuízo dos processos colaborativos e compartilhados com grupos e públicos externos à UFMG; 2) garantia de financiamento por meio do orçamento da universidade e da captação de recursos destinados ao fomento à pesquisa e inovação, à cultura, à ciência e à educação; 3) implementação de uma política de preservação, formulada com a participação dos órgãos competentes e da comunidade universitária, amplamente publicizada e periodicamente revista e registrada nos Planos de Desenvolvimento Institucional; 4) fomento de processos de institucionalização por meio da elaboração de instrumentos de gestão e de uma política de formação e capacitação de gestores e corpo técnico, contribuindo para a adequação dos perfis institucionais, regulamentação e formulação de planejamentos estratégicos dos espaços; 5) promoção da integração entre seus espaços e os cursos de graduação e pós-graduação, por meio de disciplinas, estágios, projetos de pesquisa e de extensão, inserindo-os no processo acadêmico e observando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (formas de produção de conhecimento concebidas, por sua vez, como relações dialógicas e transformadoras

> entre a universidade e a comunidade, integradas ao percurso curricular); 6) otimização da comunicação institucional com as comunidades interna e externa à Universidade; 7) colaboração para o registro e a avaliação das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito dos espaços da Rede de Museus; 8) o planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de exposições, ações educativas e de divulgação das ciências; 9) articulação com a rede pública de educação básica, construindo parcerias em projetos educacionais e ampliando o acesso aos espaços.

A natureza dos desafios tratados pelo documento evidenciou a insuficiência do atual desenho institucional da "Rede de Museus" e do próprio arranjo em rede para lidar com questões que exigem instância de maior alcance e estrutura no organograma da universidade. Paralelamente, a criação, na Pró-Reitoria de Cultura, de uma coordenadoria de patrimônio cultural também acentuou a necessidade de um debate ampliado sobre a possível sobreposição de atribuições na execução dos projetos estruturantes da "Rede de Museus", tendo em vista o desenho institucional proposto pela própria administração central da universidade.

O planejamento estratégico para a "Rede de Museus da UFMG"

Com o intuito de manter a mobilização e a presença do Conselho Coordenador nesse debate, a "Rede de Museus" realizou, em 2024 e 2025, a IV Jornada de Museus Universitários, que formulou coletivamente um planejamento estratégico visando garantir a manutenção de todas as conquistas já realizadas no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão, bem como o incremento das articulações entre seus espaços integrantes.

Por meio da aplicação do chamado método SWOT/FOFA, os trabalhos começaram com a proposição de um documento de referência a ser debatido, contendo uma plataforma conceitual (missão, visão, valores e momento atual), diagnóstico do ambiente externo (oportunidades e ameaças dos ambientes contextual e relacional) e diagnóstico interno (forças e fraquezas). Ao longo da Jornada, o Conselho Coordenador foi dividido em três subgrupos temáticos (recursos, competências e cultura organizacional). Os participantes puderam, então, formular contribuições para o diagnóstico e para a definição de estratégias. A identificação de objetivos estratégicos foi realizada por meio do cruzamento de forças e oportunidades, compondo a estratégia ofensiva; do

cruzamento de fraquezas e oportunidades, compondo a estratégia de reforço; do cruzamento de forças e ameaças, compondo a estratégia de confronto; e, por fim, do cruzamento de fraquezas e ameaças, compondo a estratégia defensiva. Apresentamos, a seguir, uma síntese das iniciativas consideradas estratégicas – pelos respectivos grupos de trabalho – a partir da aplicação do método mencionado.

Quanto ao tema dos recursos, os objetivos estratégicos identificados visam diversificar as oportunidades de captação, seja por meio de emendas parlamentares, da implementação de projetos em fundações de apoio que proporcionem alternativas como "prestação de serviços, venda de ingressos, venda de itens promocionais, doações etc.", seja pela realização de estudos "referentes à criação de um fundo patrimonial (*endowment*) na UFMG". Além disso, propõem o:

> [...] compartilhamento de informações entre os espaços integrantes, criando eventos e um banco de dados de acesso restrito no website da Rede de Museus que divulguem propostas de projetos conjuntos, oportunidades de captação de recursos e de apoio voluntariado de natureza diversa [...]

e que também "promovam a doação, a permuta, o empréstimo e o uso compartilhado de materiais, equipamentos e mobiliários". Outros objetivos estratégicos seriam "estudar o melhor desenho institucional que viabilize dotação orçamentária própria para a Rede de Museus, destinada a garantir uma distribuição mais equitativa de recursos e oportunidades a espaços em situação mais vulnerável", além de ressaltar "a necessidade de contrapartidas aos projetos estruturantes da Rede para evitar a dependência e o engajamento insatisfatório dos espaços, potencializando a aplicação dos recursos financeiros", seja estimulando "as diretorias das unidades acadêmicas a destinarem recursos próprios", seja estudando "a viabilidade de que parte dos recursos provenientes da prestação de serviços pela UFMG seja destinada ao financiamento de editais".

Sobre a questão do desenvolvimento de competências, os objetivos estratégicos identificados propõem a continuidade de ações em andamento (a "Oficina de Planejamento Estratégico" e o curso de extensão "Educação Museal e Comunicação Pública da Ciênci"a), a realização de parcerias com outros setores da universidade e a utilização do *website* da "Rede de Museus" e de suas redes sociais para a divulgação de mecanismos de voluntariado e de atividades de

capacitação promovidas pelo IBRAM ("Programa Saber-Museu"), pelo Comitê do Conselho Internacional de Museus para Museus e Coleções Universitárias (UMAC-ICOM), bem como por organizações e eventos da área (tais como a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários e o Fórum Permanente de Museus Universitários). Além disso, propõe-se a promoção de "debates nos fóruns adequados sobre a necessidade de aumento do peso das atividades de extensão na avaliação docente", a iniciativa de mapear:

> [...] o quadro técnico e docente da UFMG com formação em áreas afins às atividades de salvaguarda, pesquisa e comunicação do patrimônio universitário, dando início ao estudo de viabilidade da composição de um núcleo interdisciplinar de assessoria técnica [...]

e o engajamento dos quadros docente e discente dos cursos de graduação e pós-graduação nas atividades de formação em extensão universitária.

No que diz respeito à cultura organizacional, destacam-se entre os objetivos estratégicos o apoio à atuação da Reitoria da UFMG na Comissão Permanente e Multidisciplinar sobre Museus Federais no âmbito do Ministério da Educação, com foco na "definição de mecanismos de institucionalização dos museus federais junto a suas entidades mantenedoras, em estudos e análise de viabilidade acerca da alocação orçamentária específica e em estudos sobre quadro de pessoal", além da participação ativa na Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários e no Fórum Permanente de Museus Universitários,

> [...] especialmente nos debates e encaminhamentos a respeito da 'invisibilidade orçamentária', da ausência de quadro de pessoal específico e da necessidade de marco regulatório e implementação de um sistema coordenado e planejado dos museus federais do MEC, priorizando-se a normatização referente à segurança patrimonial e a promoção da gestão orientada por planos museológicos.

Internamente, os objetivos estratégicos miram a redução da dependência de iniciativas da própria coordenadoria da "Rede", reforçando a cultura de articulações autônomas para a busca de financiamento e a conscientização dos gestores da universidade sobre a importância das iniciativas de memória para a formação universitária, bem como para a salvaguarda, a pesquisa e a comunicação do patrimônio universitário. Por fim, como objetivo estratégico, o documento propõe:

> [...] a realização de um seminário envolvendo os diversos agentes responsáveis pela salvaguarda, pesquisa e comunicação do Patrimônio Cultural Universitário das Ciências, Artes e Tecnologias, tais como as Pró-Reitorias, a Diretoria de Arquivos Institucionais, a direção da Biblioteca Universitária, as direções das unidades acadêmicas, das unidades especiais não-acadêmicas e seus respectivos setores de patrimônio, de maneira a construir uma resolução a ser discutida e aprovada no Conselho Universitário. Espera-se que a resolução contemple as responsabilidades de salvaguarda, pesquisa e comunicação a serem assumidas por cada agente envolvido na composição de um 'Sistema de Gestão do Patrimônio Cultural Universitário das Ciências, Artes e Tecnologias', órgão auxiliar diretamente vinculado à Reitoria, sendo composto por Comitê Gestor, Conselho Consultivo e Núcleo Técnico-Científico.

Considerações finais

A "Rede de Museus" pretende contribuir, por meio da execução de seu planejamento estratégico, para a consolidação de uma política institucional de salvaguarda, pesquisa e comunicação do patrimônio cultural universitário das ciências, artes e tecnologias na UFMG. Sua experiência demonstra tratar-se de um grande desafio para as instituições de ensino superior do país, a ser enfrentado de forma consistente, tendo como referência instâncias de debate e deliberação que envolvam toda a comunidade universitária.

Referências

LINHALES, Meily Assbú; MARQUES, Rita de Cássia (org.). *Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG:* percursos e experiências formativas. Belo Horizonte: Pró- Reitoria de Extensão da UFMG, 2023.

SOLENIDADE comemorativa dos 20 anos da Rede de Museus e encerramento da III Jornada de Museus Universitários. Belo Horizonte: UFMG, 2021. Disponível em: https://www.ufmg.br/rededemuseus/index.php/2021/05/05/assista-a-solenidade-comemorativa-dos-20-anos-da-rede-de-museus-e-aos-videos-dos-eventos-publicos-realizados-durante-a-iii-jornada-de-museus-universitarios/. Acesso em: 6 maio 2026.

A extensão universitária como agente promotor de saúde

La extensión universitaria como agente promotor de salud

Autora

Camilla Stephane Oliveira Silva
E-mail: cacatephane2010@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1907-3571
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0865238302348301

Co-autoras

Leticia de Oliveira Rocha
E-mail: leticiarochafisio0209@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3710-3460
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1214310413186344

Karla Rona da Silva
E-mail: karlarona0801@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0495-789X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2694344145688264

Patricia Lourdes Silva
E-mail: patricialourdes.ufmg@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8857-4487
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8194447148479345

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão; Promoção da saúde.

Palabras clave: Extensión; Promoción de la salud.

Resumo

O Sistema Único de Saúde, estruturado sobre os princípios de universalidade, equidade e integralidade, demanda que a formação dos profissionais de saúde seja cada vez mais conectada às realidades sociais e às necessidades da população. Diante disso, a extensão universitária emerge como uma estratégia relevante para aproximar a universidade da comunidade, reforçando o papel social da instituição acadêmica e promovendo uma formação mais crítica, reflexiva e humanizada. A criação do Plano Nacional de Extensão Universitária no início dos anos 2000, bem como a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais e de programas como o "Pró-Saúde",

indicam esforços de integração entre ensino, serviço e comunidade. Nesse contexto, a extensão universitária é destacada como elemento fundamental do tripé ensino-pesquisa-extensão, com potencial para desenvolver competências que extrapolam o ambiente acadêmico, valorizando saberes locais, o cuidado integral e a transformação social.

Objetivo

Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os papéis da extensão universitária na formação profissional e na promoção da saúde, a partir da seguinte pergunta norteadora: há contribuições favoráveis acerca da implementação de ações de extensão universitária no processo de ensino-aprendizado e da promoção da saúde?

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As etapas seguidas foram: 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca nas bases de dados; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados; 6. Síntese dos achados e elaboração do relatório. A busca foi realizada em julho de 2024, nas bases de dados BVS, LILACS, MEDLINE e SciELO, com os descritores: “extensão universitária”, “promoção da saúde” e “educação em saúde”, em português e inglês. Os critérios de inclusão foram: publicações completas, entre 2019 e 2024, nos idiomas português ou inglês, com foco na relação entre extensão universitária, ensino-aprendizagem e promoção da saúde. Foram excluídos artigos irrelevantes à temática, duplicados, focados em outras áreas ou apenas com resumos disponíveis. Dos 269 artigos inicialmente identificados, após triagem por critérios de elegibilidade, oito foram selecionados para análise final.

Resultados

Os oito artigos selecionados foram classificados quanto ao tipo de estudo: três eram relatos de experiência, dois revisões integrativas, um qualitativo, um de análise documental e um de análise de conteúdo. As temáticas predominantes foram: formação acadêmica humanizada; integração ensino-serviço-comunidade; uso de metodologias e integrativas. A maioria das produções veio das regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, e todas abordavam a interface universidade-comunidade. Os estudos demonstraram que as ações de extensão universitária contribuíram para o desenvolvimento de competências como comunicação, empatia, liderança cooperação, criatividade, humanização e protagonismo. Algumas ações

extensionistas relatadas incluíram: oficinas em escolas sobre alimentação e hábitos saudáveis; atividades lúdicas com idosos; projetos com foco em doenças crônicas não transmissíveis; oficinas interprofissionais com estudantes da área da saúde. Nos estudos, destacou-se a efetividade dessas ações na retenção de conhecimento, troca de saberes e no fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade. Também foram relatadas melhorias na formação dos discentes ao se depararem com a realidade social do território, desenvolvendo um olhar ampliado sobre o processo saúde-doença.

Conclusão

A revisão integrativa evidenciou que a extensão universitária é uma ferramenta para a promoção da saúde e o desenvolvimento profissional. Ela proporciona aos discentes vivências que favorecem a construção de competências técnicas, éticas e humanas, fortalece o vínculo com a comunidade e contribui para práticas de saúde mais integradas, educativas e sensíveis à realidade social. Além disso, destaca-se como estratégia viável para enfrentar desafios do SUS, ampliar o acesso à saúde, fortalecer a interprofissionalidade e consolidar práticas educativas transformadoras. Por fim, investir na extensão universitária é apostar em uma formação mais conectada com a realidade brasileira, voltada para a cidadania, a equidade e o cuidado integral em saúde.

Referências

BENEVIDES, R. *et al. Educação Interprofissional nos cursos da área da saúde de uma universidade pública*. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 47, n. 139, p. 905–917, out.–dez. 2023.

BEZERRA, I. N. M. *et al. A extensão universitária na promoção à saúde: projeto Saúde em Foco*. Revista de Educação Popular**,** Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 361–373, 2023. DOI: https://doi.org/10.14393/REP-2023-68179. Acesso em: 03 abr. 2026.

COSTA, A. C. de P.; PEÑA, T. A.; NOGUEIRA, F. J. de S. *Educação e saúde: a extensão universitária como espaço para tensionar e pensar a educação em saúde*. Anais da IX Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís, 2019.

CHUNG, M. C. H. L. *et al. Desafios do Brincar com Idosos: Narrativas de Estudantes de Medicina do Programa Amigos do Sorriso*. Revista Brasileira de Educação Médica, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 1–10, 2020.

NUNES, S. F.; MELO, L. U.; XAVIER, S. P. L. *Competências para promoção da saúde na formação em enfermagem: contribuições da extensão universitária*. Revista de Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 37, p. 1–14, 2021.

RESENDE, Beatriz El'Corab de. *et al. As doenças crônicas não transmissíveis sob a ótica de um projeto de extensão universitária: um relato de experiência*. Revista de APS, Juiz de Fora, v. 25, n. 2, p. 410–419, abr.–jun. 2022.

RIOS, David Ramos da Silva; CAPUTO, Maria Constantina. *Para além da formação tradicional em saúde: experiência de educação popular em saúde na formação médica.* Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 43, n. 3, p. 184–195, jul. 2019.

SANTANA, R. R. *et al*. *Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde*. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1–17, 2021.

Nos "uais" de cantos tantos: o Prinagem e a formação imersiva em inéditos viáveis de estudantes do Curso de Administração Pública da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro

En los "uais" de tantos rincones: Prinagem y la formación inmersiva en inéditos viables para alumnos del Curso de Administración Pública de la Escuela de Gobierno de la Fundação João Pinheiro

Autores

Christiane Contigli
E-mail: christiane.contigli@fjp.mg.gov.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5664-7650
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5026299736746433

Ed Carlos Junio Dias da Silva
E-mail: ed.silva@fjp.mg.gov.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6831-950X

Laís Godoi Lopes
E-mail: lais.lopes@fjp.mg.gov.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3972841515308873

Douglas Tomácio
E-mail: dtlmeduc@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6831-950X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7621281963860238

Aparecida Maciel da Silva Shikida
E-mail: aparecida.shikida@fjp.mg.gov.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0025606085859992

Marina Rodrigues Rocha Santana
E-mail: marina.santana@fjp.mg.gov.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1178761459078374

Fundação João Pinheiro – FJP e Universidade de São Paulo – USP

Palavras-chave: Prinagem; Administração pública; Extensão.

Palabras clave: Prinagem; Administración pública; Extensión.

Resumo

Introdução

Nascido como importante aposta extensionista aos estudantes do Curso de Administração Pública, da Escola de Governo (EG) da Fundação João Pinheiro (FJP), o "Programa de Internato em Administração e Gestão Municipal" (Prinagem) coloca-se como estratégica ação formativa a estudantes que, tendo ultrapassado o quarto período do referido curso, têm nessa aposta a oportunidade de, em campo, construir e partilhar aprendizagens.

Trata-se de movimento que, fundado na compreensão de uma universidade pública, de qualidade e socialmente referenciada, coloca-se como eixo central no entendimento e materialização da extensão em seu caráter politicamente implicado; o qual não se pode dar sem o acurado diálogo com os desafios do tempo presente e que, nesse caso, aponta para as faces tantas dos municípios mineiros que conosco estabelecem parceria.

Metodologia

É nesse sentido, e atento às demandas que das Minas dizem de seus vários territórios, sujeitos e da historicidade que lhes funda e da escuta afinada que a esses se deve destinar, que o Prinagem envia discentes a campo.

Nele, futuros administradores do poder público, durante período ininterrupto que varia entre três e quatro semanas, permanecem nos municípios para então desenvolverem atividades relacionadas a gestão, processos e políticas públicas (FJP, [s.d.]).

Apontando para metodologia imersiva, o Prinagem, esperançando (Freire, 2014), é programa que se dá sob constituição de oportunidade de assessoria técnica, prestada pelos estudantes em caráter de dedicação exclusiva e sob orientação constante de professores da instituição e de tutores/profissionais do poder municipal. A partir da metodologia, distintas estratégias e abordagens também variadas (qualitativa e quantitativamente; Gil 2009; Minayo, 2015) são postas em cena em prol do município parceiro, em consonância com acordo previamente estabelecido.

Uma vez celebrada a parceria entre a Administração Municipal e a FJP, iniciam-se as reuniões preparatórias, por meio das quais são discutidos detalhes sobre a operacionalização do programa com vistas à preparação dos discentes para os desafios colocados pelas administrações municipais. A partir daí, o plano de ação é posto em curso, sob compromisso de atuação articulada e garantia de todas as condições necessárias à implementação. Com programa estabelecido em observância aos indicadores socioeconômicos do município, iniciam-se as ações decorrentes do acordo, devidamente orientadas e supervisionadas por docentes e pesquisadores.

Objetivos

Como premissa do programa, está a preocupação em contribuir para o fortalecimento das gestões municipais, ao passo que se possibilita ao discente da Escola de Governo conhecer a complexidade dos problemas públicos e a dinâmica das administrações locais, com o fortalecimento do diálogo e da interação com a sociedade.

É sob esse objetivo central que, *in loco*, o estudante do Curso de Administração Pública tem a oportunidade de conhecer parte da diversidade da realidade brasileira hodierna, com destaque para os contextos interioranos de Minas Gerais. Estado a partir do, no e pelo qual são provocados à reflexão crítica sobre a experiência obtida nesse percurso de observação, conhecimento e colaboração partilhadas nas regiões visitadas. E, ainda mais importante, estado através do, no e pelo qual poderão partejar futuros (Cortella, 2019) e criticamente sonhar ao passo que constrói inéditos possíveis (Freire, 2014), elemento fundante quando da estruturação de quaisquer políticas públicas.

A esse objetivo central, somam-se ainda outros, quais sejam: a possibilidade de conhecer a dinâmica da administração pública municipal, a partir do diálogo direto com servidores locais, de modo a contribuir com a melhora de processos e políticas públicas; a promoção de interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, em compreensão direta do lugar da extensão enquanto produtora de conhecimento e da aplicação desse; o fomento ao entendimento de outras realidades socioeconômicas e das dinâmicas das administrações municipais, como disparadores à proposição de soluções que não prescindam do enfrentamento aos entraves contemporâneos; a oferta de apoio técnico-gerencial aos municípios do estado de Minas Gerais, com vistas à melhoria

em esferas da gestão e do planejamento nas áreas setoriais, oferta de serviços públicos mais qualificados e mais aderentes às necessidades da população local, com reflexos na qualidade de vida dos munícipes e respeito às especificidades institucionais de cada território e; por fim, o fortalecimento do compromisso social da instituição pública de ensino superior com a comunidade na qual está inserida.

Resultados

Ao longo das 18 ocorrências do programa, sob processos constantes de avaliação coletiva e de reestruturação das edições passadas assumidas (Luckesi, 2009), um profícuo cenário se apresenta: sua consolidação como importante ação extensionista curricularizada que, em diálogo com os territórios, tem impactado os municípios a que se volta, bem como ampliado a formação discente em atrelamento direto à comunidade e aos saberes que, dela advindos, tanto significam para a formação crítica de futuros administradores públicos.

Esses, lançando-se ao protagonismo discente que lhes cabe, assumem a necessária ação estratégica coletiva, elemento central dessa experiência, construindo-a e apreendendo-a com os diferentes pares que, amparados nas mesmas compreensões, fomentam mirada ampliada, tal qual as proposições que a partir delas se dão e que, dentre outras coisas, assumem nos municípios parceiros a forma de ampliação e fortalecimento dos canais de participação social na agenda pública, indução de políticas públicas municipais, promoção do aprimoramento da gestão pública, fortalecimento do caráter democrático e cidadão, e fomento à melhoria no índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Conclusão

Aqui, em face de reflexões conclusivas sobre os alcances do programa, permita-nos nele pensar como o transeunte que, no caminho, sobre o próprio percurso pensa. É movimento que, ciente do prosseguir necessário, se faz também em vista do trajeto já percorrido, das andanças que tornaram os pés mais sábios e fortalecidos, inclusive quando de terrenos instáveis.

Assim parece ser a experiência no Prinagem ao longo de suas 18 edições. É percurso já vigoroso, mas sabido do tanto de vigor ainda e sempre por coletar a

cada encontro, seja ele com discentes, docentes, profissionais da gestão pública e da população de cada território atendido.

Encontros esses que dizem do lugar da extensão enquanto potência formativa, como importante eixo transformador do tripé que sustenta a educação superior pública. Essa que, constantemente repensada, tem na ação extensionista, e mais especificamente no Prinagem, lugar privilegiado para o cultivo de aplicação teórico-prática dos saberes cientificamente construídos; apontando para a produção de ciência que, implicada, não se coloca sem assumir os poros seus, a humanidade que a mantém e pela qual luta, em diálogo com os territórios e os sujeitos que a formam.

É nesse diálogo entre sujeitos, da academia e daqueles que a ela extrapolam, que têm se sustentado as ações do Prinagem. Tal programa, engajado com a realidade social, busca responder aos desafios contemporâneos desta, ao passo que promove o (inter)câmbio de conhecimentos, a inclusão, o desenvolvimento humano que em sua face traz consigo a transformação dos próprios estudantes, futuros administradores da coisa pública, dizendo-nos de contextos de fortalecimento da consciência cidadã socialmente responsável, imprescindível para a formação acadêmica.

É programa que segue caminhando e, nas passadas suas, intenta conjuntamente tecer soluções efetivas e inovadoras, sob expertise que, acima de tudo, objetiva beneficiar diretamente a sociedade. Afinal, essa diz de nós, de nossas universidades, enfim, dos inéditos viáveis (Freire, 2000) já hoje partejados (Cortella, 2019).

Referências

CORTELLA, Mário Sérgio. *A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

FREIRE, Ana M. A. Utopia e democracia: os inéditos-viáveis na educação cidadã. In: AZEVEDO, José Clóvis de. *et al.* (Orgs.). *Utopia e democracia na educação cidadã*. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2000. p. 13-21.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Prinagem – Programa de Internato em Administração e Gestão Municipal*. Disponível em: https://np.mg.gov.br/prinagem/. Acesso em: 10 jul. 2025.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Evaluación nutricional en estudiantes de instituciones educativas públicas de Minga Guazú en el marco del programa "Hambre Cero"

Avaliação nutricional de estudantes de instituições públicas de ensino de Minga Guazú no âmbito do programa "Fome Zero"

Autores

Julio Cesar Britez Nequi
E-mail: cesarbritez728@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-0896-9451

Karina Moncerat Duré de Pallarolas
E-mail: kdure1808_@gmail.com

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Evaluación nutricional; Escuela; Paraguay.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Escola; Paraguai.

Resumo

Introducción

La obesidad es un problema de salud pública y su presencia se puede asociar con la aparición de enfermedades no transmisibles crónicas como la diabetes mellitus tipo 2 (DM2) (1). Los factores que pueden propiciar el mal estado nutricional en su mayoría son factores modificables, como el sedentarismo y consumo de alimentos altos en grasas saturadas y azúcares (2). Los hábitos alimenticios de los estudiantes en las escuelas no son favorables, las bebidas azucaradas son uno de los principales alimentos seleccionados (3).

En Paraguay se ha observado un aumento de la obesidad y sobrepeso en la población infantojuvenil. Sin embargo, el bajo peso también representa

un problema en la salud de los escolares. En un estudio del 2024, el 28% (n=100) de los niños y adolescentes de un instituto educativo del Paraguay tenían bajo peso y el 16% tenía obesidad (4). Los alimentos que una persona consume también pueden influenciar el crecimiento. En Paraguay en el 2023, el 2% 13201) de los escolares tenía talla baja y el 12,1% estaba en riesgo de talla baja (5).

El programa "Hambre Cero'' en las escuelas públicas del Paraguay nace en el 2024 con el objetivo de mejorar la nutrición de la población infantojuvenil. El programa ofrece desayuno, almuerzo, merienda y colación en los diferentes turnos de los institutos educativos (6).

Por lo anterior expuesto, en el presente trabajo se propone el objetivo de conocer el estado nutricional de los estudiantes de colegios y escuelas de Minga Guazú.

Objetivo general

Conocer el estado nutricional de los estudiantes de colegios y escuelas de Minga Guazú.

Objetivos específicos

Describir las características sociodemográficas (edad, sexo y grado académico); determinar las medidas antropométricas (peso, talla y circunferencia abdominal); realizar el diagnóstico nutricional de IMC y talla según la puntuación Z score de la OMS.

Metodología

El trabajo es un conjunto de actividades entre los alumnos, docentes y profesionales de la Facultad de Ciencias de la Salud de la Universidad Nacional del Este y funcionarios del Ministerio de Salud Pública de la décima región sanitaria, Alto Paraná.

Desde la dirección de la décima región sanitaria se emitió una nota de solicitud de autorización para la Dirección Departamental de Educación del Alto Paraná para la realización de las actividades en el marco del programa "Hambre Cero" y del Convenio Específico nº 2 de cooperación interinstitucional del 2025 entre el MSPyBS con el MEC.

Para la muestra se seleccionaron los institutos Escuela Básica nº 2971 Roque González de Santa Cruz, Colegio General Bernandino Caballero, Escuela Básica nº 2968 San Juan Bautista la Salle y Escuela Básica nº 279 Doña Dionisia Adela Sosa de Franco de Minga Guazú, Alto Paraná, Paraguay. Se incluyeron de diez a 11 alumnos por sala desde el 1.er grado hasta el 9º grado del turno mañana. La muestra fue no aleatorizada por conveniencia.

Para el registro del peso se utilizó una balanza, se procedió a retirar el calzado y ropas voluminosas. Para la medición de la estatura se utilizó un tallímetro. Para la circunferencia abdominal, la medición se realizó sobre la piel o sobre una ropa muy fina, a dos centímetros por encima del ombligo y por encima de la pelvis, para el mismo se utilizó una cinta métrica.

Las medidas fueron registradas en una hoja modelo del MSPyBS para la evaluación nutricional y en una planilla Excel. Los datos personales de los alumnos fueron referidos por ellos mismos y también se recogió de los registros de los docentes.

Resultados

Se registraron las medidas de 367 alumnos, se excluyeron a 20 por inconsistencias de sus datos. Se observó que, según el diagnóstico de IMC, el 48,39% tenía un IMC adecuado para su edad (24). En el diagnóstico de la talla, se observó que el 84,46% tenía una estatura adecuada para su edad.

Conclusiones

Más de la mitad de la muestra estaba con alguna alteración entre la desnutrición y la obesidad. Más del 50% de la muestra tenía una estatura adecuada para su edad. Se recomienda que se haga un abordaje con los padres para poder mejorar la alimentación también en las casas.

Referencias

AGUILERA, M.F.E.; RAMOS, F.A.G.; GONZÁLEZ, C.M.R. *Prevalencia de sobrepeso y obesidad en una escuela de la ciudad de Luque en el 2023*. Revista científica ciencias de la salud, v. 6, p. 01-7, 2024.

GOBIERNO DEL PARAGUAY. *Hambre Cero en las Escuelas – Un Paraguay que cuida a los niños*. Disponible en: https://hambrecero.gobiernodelparaguay.gov.py/. Acceso en: 03 abr. 2026.

LAFUENTE, Javier L. *Revisión bibliográfica sobre la obesidad infantil*. Revista Electrónica de PortalesMedicos, v. XVII, n. 17, 2022. Disponible en: https://www.revista-portalesmedicos.com/revista-medica/revision-bibliografica-sobre-la-obesidad-infantil/. Acceso en: 03 abr. 2026.

MAYLIN M.M. *et al*. *Prevalencia y factores de riesgo asociados a la diabetes mellitus tipo 2 en niños de un barrio urbano de Asunción, Paraguay*. Revista UniNorte de Medicina y Ciencias de la Salud. 13(2), p. 17-21, jun. de 2025.

SITUACIÓN nutricional de escolares y adolescentes que asisten a instituciones educativas. Instituto Nacional de Alimentación y Nutrición. Disponible en: https://www.inan.gov.py/site/?p=10691. Acceso en: 03 abr. 2026.

VILLALBA, Jessica R. C.; FERNÁNDEZ, Ronald M. *Consumo de bebidas gaseosas y su relación con el sobrepeso y la obesidad en alumnos del segundo ciclo*. Disponible en: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/08/1567441/nutricion-jessica-rosmari-canete-consumo-de-gaseosas-en-escolares.pdf. Acceso en: 03 abr. 2026.

Metodologia ativa e reconhecimento acadêmico: experiência extensionista com saúde da mulher a partir do uso do quiz como disparador da aprendizagem ativa

Metodología activa y reconocimiento académico: experiencia extensionista en salud de la mujer a partir del uso del quiz como estímulo para el aprendizaje activo

Autoras

Milene Berti Guedes
E-mail: milenebertiguedes@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-0075-7844
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1792160100316430

Ana Clara Melo Shimamotto
E-mail: anaclarashima@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-9852-1714
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6481231517518211

Natiele Caroline dos Santos Silva
E-mail: natielecaroline2023@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-3536-7259
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8152168453288562

Luciana Rocha de Oliveira Nardo
E-mail: lucianaronardo@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6648-128X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6398420887915909

Luiza Dotto
Email: dottoluiza24@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-7917-7174
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4074094698226487

Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA

Palavras-chave: Metodologia ativa; Extensão comunitária.

Palabras clave: Metodología activa; Extensión comunitaria.

Resumo

Introdução e objetivo

O projeto de extensão “Flor de Lótus: cuidando da Saúde da Mulher” contribui com o processo de ensino-aprendizagem na metodologia ativa, à medida que

propõe disparador lúdico, que vai de encontro com o público jovem, por meio de estratégia interativa e criativa e, ao mesmo tempo, simples e replicável, que instiga a aprendizagem significativa e consequentemente fortalece a formação de estudantes, que devolverão estes aprendizados para a sociedade a ser atendida por eles. O uso de um quiz interativo como recurso metodológico ativo em um ciclo pedagógico de aprendizagem se destacou como instrumento pedagógico e mobilizador de saberes no X Congresso Acadêmico (CONAC) da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA). A Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES nº 7/2018) estabelece a obrigatoriedade da integralização da extensão aos currículos dos cursos superiores, configurando-a como eixo estruturante da formação acadêmica. Na FAMEMA, instituição reconhecida por sua proposta curricular centrada em metodologias ativas, a integração entre extensão e ensino é parte fundamental da formação médica e de enfermagem. A FAMEMA promove uma abordagem educativa que valoriza a problematização, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a autonomia do estudante e o diálogo permanente com a comunidade. Nesse cenário, a extensão universitária torna-se espaço privilegiado de vivência, reflexão e inovação. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência exitosa na conquista do 1º lugar como trabalho na apresentação oral de estudante representante do projeto de extensão "Flor de Lótus (O uso do quiz como disparador na metodologia ativa: um relato de experiência)". O reconhecimento acadêmico do público interno e externo da FAMEMA reforça o papel da extensão na articulação entre ensino, pesquisa e transformação social, por meio de vivência inovadora no processo de ensino aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão "Flor de Lótus", no reconhecimento por meio do recebimento do 1º lugar no CONAC, na apresentação na modalidade de trabalho completo, no uso do quiz no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de medicina e enfermagem, com a facilitação de docente coordenadora e a importância da formação de estudantes de medicina e enfermagem com a contribuição da extensão integrada na graduação. Nesse contexto, o projeto "Flor de Lótus", com início em março de 2025, composto por 12 estudantes do 3º ano, sendo oito da medicina e quatro da enfermagem, tem como foco principal a prevenção do câncer de mama e colo do útero e valorização e autonomia da mulher na sociedade, com atuação na saúde da mulher na comunidade de uma Unidade Básica de Saúde do

município de Marília (SP) e em Centro de Atenção aos Colaboradores (CAC), que também atende estudantes da FAMEMA. A experiência foi desenvolvida por quatro estudantes de medicina, integrantes do projeto "Flor de Lótus", sob orientação da docente coordenadora. A apresentação no CONAC, congresso institucional da FAMEMA, foi realizada no dia 24 de maio de 2025, em PowerPoint, em telão, por uma das estudantes do projeto, com exposição oral de dez minutos acompanhada de slides explicativos em PowerPoint. O quiz foi desenvolvido utilizando um aplicativo gratuito e acessível, permitindo fácil aplicação em diferentes contextos. Os conteúdos abordaram temas essenciais da saúde da mulher, como prevenção do câncer do colo do útero, acesso aos serviços de saúde, direitos sexuais e reprodutivos, e dimensões biopsicossociais do cuidado em saúde. A escolha do quiz como metodologia está alinhada à pedagogia freiriana e aos princípios da aprendizagem significativa, promovendo protagonismo discente, diálogo horizontal e construção coletiva do conhecimento. A ferramenta buscou estimular a reflexão crítica, o raciocínio clínico e a comunicação entre pares. A banca avaliadora do CONAC foi composta por dois docentes da instituição e uma convidada externa, com amplo conhecimento científico, e o público incluiu estudantes, professores e profissionais de saúde da FAMEMA e outras instituições universitárias, inclusive de outros municípios. A atividade foi premiada como melhor trabalho completo da categoria, entre diversas outras produções científicas. A estudante relatora recebeu brindes e a docente orientadora também foi convidada a subir ao palco para recebimento do prêmio. Houve agradecimento formal pela coordenadora do CONAC e da comissão organizadora, assim como relato dos avaliadores que elogiaram a relevância do trabalho e a importância das ações extensionistas, que ampliam o conhecimento científico a favor da sociedade.

Resultados

Essa conquista mobilizou as participantes do projeto e as inspirou para o desenvolvimento das ações no projeto. A aplicação do quiz revelou-se eficaz na promoção do engajamento estudantil e na mediação e aprendizado de conteúdos acadêmicos. As participantes demonstraram maior envolvimento nas discussões, gerando debates qualificados e evidenciando compreensão ampliada sobre os temas abordados. *Feedbacks* coletados destacaram que o formato interativo e a conquista deste prêmio favoreceram o aprendizado, tornando o processo mais dinâmico, participativo e significativo. Além do impacto pedagógico, a ferramenta contribuiu para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a comunidade e com a realidade vivenciada nos territórios de atuação. O

quiz funcionou como ponte entre a teoria aprendida na instituição e a prática cotidiana da atenção à saúde da mulher, refletindo diretamente na qualidade da formação acadêmica e humana dos discentes. A premiação no CONAC reforçou o reconhecimento institucional da proposta e consolidou a experiência como exemplo de articulação exitosa entre ensino e extensão. O destaque obtido revela o potencial das metodologias ativas para transformar o espaço acadêmico em ambiente de produção de conhecimento com impacto social concreto, que vem de encontro aos objetivos dos projetos e programas extensionistas. A vivência relatada reafirma a potência transformadora da extensão universitária como prática educativa e social. Ao integrar o uso de uma metodologia ativa com uma temática de alta relevância pública, a experiência contribuiu para a consolidação da formação médica como processo dialógico, comunitário e comprometido com os determinantes sociais da saúde. O uso do quiz enquanto ferramenta pedagógica favoreceu a democratização do acesso à informação e permitiu aos estudantes aprofundar o entendimento sobre a saúde da mulher sob uma perspectiva crítica, interdisciplinar e contextualizada. Tais elementos são essenciais à formação de profissionais preparados para atuar em redes de atenção integral à saúde, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, o prêmio recebido coroou a prática extensionista, demonstrando a capacidade dessa em construir pontes entre saberes acadêmicos e demandas sociais. A experiência aponta para a necessidade de reconhecimento acadêmico efetivo das ações de extensão. Ao ser premiada em um congresso institucional importante como o CONAC, a atividade exemplifica como o mérito científico, pedagógico e social da extensão pode e deve ser legitimado dentro dos espaços formais da educação superior.

Conclusão

O presente relato consolida-se como exemplo de boas práticas na integração da extensão universitária aos currículos de medicina e enfermagem, conforme proposto pela Resolução CNE/CES 7/2018. A iniciativa desenvolvida na FAMEMA demonstra que metodologias ativas, como o uso do quiz, não apenas dinamizam o ensino, mas contribuem significativamente para a formação crítica e socialmente comprometida dos estudantes. O reconhecimento conquistado no CONAC da FAMEMA legitima a extensão como espaço de excelência acadêmica, de produção de conhecimento e de promoção de cidadania. Em um cenário de desafios educacionais e sociais crescentes, iniciativas como esta reafirmam o papel transformador da extensão e sua responsabilidade diante da construção de sociedades mais justas, solidárias e democráticas.

Conectando Universidade e Sociedade: o projeto "Estação Aberta" na EEco-UFMG

Conectando Universidad y Sociedad: el proyecto "Estação Aberta" en la EEco-UFMG

Autoras

Michelle Gonçalves
E-mail: m.chlegoncalves@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-5631-3487
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9270627672109956

Ana Júlia da Costa Rodrigues
E-mail: anajucrz@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-5850-0617
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2629995270468960

Luana Margarida Sabino Lobo
E-mail: luanamargarida98@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-9515-0388
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5906533431290349

Isla de Oliveira Braulio
E-mail: x.isla16@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-6927-6699
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7659609831247333

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: PROECO; Educação ambiental; Extensão universitária.

Palabras clave: PROECO; Educación ambiental; Extensión universitaria.

Resumo

A Estação Ecológica da Universidade Federal de Minas Gerais (EEco-UFMG) é uma das maiores áreas verdes protegidas do município de Belo Horizonte (MG). Localizada no *Campus* Pampulha da UFMG, constitui um espaço de proteção ambiental de 114 hectares divididos em dois quarteirões. Além de preservar a fauna e a flora características dos biomas Mata Atlântica e Cerrado, abriga pesquisas em diferentes áreas do conhecimento e projetos de ensino e extensão por meio do "Programa Estação Ecológica" (PROECO), que vem promovendo a educação ambiental crítica por meio de atividades práticas e interativas, como a realização de trilhas e oficinas.

Originalmente, essa área fazia parte de uma grande fazenda chamada Fazenda Dalva, que foi desapropriada na década de 1940 para a construção do *Campus* da Universidade de Minas Gerais, federalizada posteriormente. Ainda hoje, é possível ver vestígios daquele passado agrícola, como plantações

de espécies exóticas e/ou alóctones. Antes de se tornar uma área protegida, o local abrigou o Lar dos Meninos Dom Orione[1] até os anos 1950, e também foi usado como depósito para materiais de construções do *Campus*. A proteção ambiental desse espaço só se consolidou nos anos 1990, graças ao esforço de professores e estudantes dos institutos de Ciências Biológicas e Geociências, que reconheceram seu valor para a pesquisa científica e para o ensino.

Em 1998, nasceu um primeiro projeto chamado "Caminhadas Ecológicas", que seria a semente do que hoje é conhecido como PROECO. Esse, criado oficialmente em 2000, nasceu com o objetivo de promover atividades de extensão no espaço da Estação Ecológica da UFMG, reunindo diferentes áreas do conhecimento e fortalecendo parcerias entre instituições. Com o tempo, cresceu, e hoje atua em várias frentes, organizadas em cinco projetos ativos em 2025, entre eles o "Reconectar", "Mais Verde Mais Vida", "Trilhas e Oficinas" e o "Estação Aberta".

Além das atividades acadêmicas, o PROECO realiza diferentes parcerias, a fim de aprimorar suas atividades e aumentar sua abrangência. Em 2023, o programa ampliou seu alcance com atendimentos à Casa Aura, à Secretaria de Assistência Social (CRAS) e, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, junto à Secretária de Educação, no âmbito do "Programa Percursos Ambientais" (Eco Escola), ofereceu suas atividades para as 323 escolas municipais. Já em 2024, novas parcerias foram firmadas com o "Projeto Revitalizar", o programa "Escola nas Férias" e com a URBEL, levando educação ambiental e contato com a natureza para pessoas em situação de vulnerabilidade.

Conforme explica Ratton (2024), considerando o histórico de disputas pelo uso da área, surge a ideia de um projeto de extensão dentro do programa, intitulado "Estação Aberta", que teria como objetivo principal democratizar o acesso ao espaço da EEco-UFMG e o conhecimento que nela é construído, além de promover uma reflexão crítica a respeito das temáticas ambientais e divulgação científica. Ainda, fazer da EEco-UFMG uma ponte de diálogo com a comunidade e apresentar a importância de áreas verdes urbanas para a vida cotidiana das cidades. Para tanto, começaram a ser realizadas na proposta: trilhas e oficinas interpretativas com discussões críticas frente a questões ambientais variadas.

1 Instituição filantrópica voltada ao acolhimento de crianças e adolescentes em situação de risco social.

Portanto, o "Estação Aberta" teve seu desenvolvimento de 9 setembro de 2022, até atualmente em 2025, passando por constantes modificações e adequações para um melhor atendimento e alcançar públicos novos. Ainda com a finalidade de diversificar o acesso a EEco-UFMG, também foram criados eventos temáticos, a exemplo temos o "Estação Aberta Curumim"[2] que consiste na abertura do espaço com atividades voltadas exclusivamente para o público infantil, onde as discussões são desenvolvidas com a devida adequação de linguagem e de forma lúdica.

Em abril deste presente ano, foram mapeadas as edições do "Estação Aberta" desde a sua criação. Em 2022, com apenas seis edições e uma média de 182 pessoas por evento, o projeto já demonstrava potencial. No entanto, esse número saltou para 11 edições em 2023, com média de 400 participantes, e alcançou 25 edições em 2024, com 509 pessoas, em média, por atividade. Em 2025, até julho, já foram realizadas 12 edições, sendo que quatro dessas correspondem à "Trilha do Bambuzal – Interpretativa e Autoguiada", que não exige o acompanhamento dos educadores ambientais (bolsistas da extensão). Além disso, ainda estão previstas duas edições de férias, distribuídas em quatro dias entre julho e agosto, e mais nove edições até dezembro de 2025.

Antes da criação do "Estação Aberta", o espaço era conhecido, em sua maioria, por meio de visitas escolares agendadas ou por ações pontuais voltadas ao público acadêmico. Nesse sentido, a existência de um projeto regular, aberto à comunidade e com diversidade de formatos, contribuiu diretamente para romper tal barreira institucional e fazer com que a EEco-UFMG se tornasse um espaço mais reconhecido e valorizado. Outro aspecto que reforça isso é a presença do projeto nas redes sociais, em especial no Instagram. O número crescente de seguidores e interações na página está diretamente relacionado ao fortalecimento da identidade do "Estação Aberta" e à ampliação da sua adesão por parte da comunidade.

Ademais, o "Estação Aberta" tem previsão para acontecer duas vezes ao mês, em sua maioria aos sábados, e com um público médio de 30 e 40 pessoas por encontro. As inscrições são gratuitas, feitas a partir de um formulário disponibilizado no site e divulgado nas redes sociais da EEco-UFMG, bem como nos demais meios de comunicação da UFMG. As redes sociais do projeto, especialmente o Instagram, mantêm-se ativas, recebendo perguntas, comentários e *feedbacks* constantes, o que demonstra o interesse e a participação

2 O termo "Curumim" tem origem na língua tupi (*kunu'mi* ou *kuru'mi*) e significa "crianças", geralmente referindo-se a crianças indígenas.

crescente do público, além de ser uma forma de avaliar as visitações para aperfeiçoar as edições futuras.

Desde então, o projeto tem alcançado um público diversificado, composto majoritariamente por estudantes da UFMG e por famílias que buscam experiências educativas e de lazer em meio à natureza, muitas vezes trazendo crianças, avós ou casais interessados em uma atividade diferente. Além disso, nos últimos meses, a divulgação das edições tem sido ampliada, muitas vezes com o apoio dos próprios educadores ambientais e colegiados dos cursos de graduação, o que tem contribuído para maior participação. Esse contato com a natureza para o indivíduo é muito importante para o bem-estar mental e quebra a monotonia da vida cotidiana na sociedade capitalista (Maia *et al*. 2020).

Após uma leitura dos formulários de agendamento do "Estação Aberta", foi possível perceber que a maioria das pessoas busca um contato mais próximo com a natureza (seja caminhando pelas trilhas, observando a fauna e flora, ou apenas ouvindo os sons do ambiente). Além disso, muitas mencionam o desejo de aproveitar o sábado de forma agradável, com filhos, amigos ou familiares, em um espaço agradável e ao ar livre. Diversão, relaxamento e socialização também aparecem com frequência nas respostas. Outro ponto importante é que muitos visitantes não conheciam a Estação Ecológica antes e vêm com a expectativa de aprender algo novo, por saberem que se trata de um espaço universitário.

Em sua metodologia, os participantes são guiados por educadores ambientais de áreas do conhecimento diversas, como Ciências Biológicas, Turismo, Geografia, Ciências Socioambientais, Educação Física, o que evidencia um dos pilares da extensão universitária. No primeiro semestre de 2025, essas atividades abordaram diferentes temáticas, como observação de aves no Dia Mundial das Aves Migratórias (*Global Big Day*[3]) e o "Estação Aberta Curumim", por exemplo. Ademais, o foco atual desse projeto consiste na inserção dos terceirizados da UFMG possibilitando que esse público, muitas vezes excluídos das ações universitárias, também possam ter acesso aos serviços ecossistêmicos promovidos por uma área verde urbana, como a EEco-UFMG.

Portanto, os critérios para seleção dos temas e trilhas têm sido baseados em datas comemorativas, demandas do público, prioridades ambientais ou tendências científicas atuais. Isso porque também é levado em consideração

3 O *Global Big Day* é um evento anual em que pessoas de todo o mundo registram espécies de aves em 24 horas, com dados compartilhados pela plataforma *eBird*.

as mudanças sazonais para observar diferentes espécies, fenômenos naturais ou fenômenos ambientais, o que torna a experiência mais diversa e dinâmica. Até porque quanto mais o "Estação Aberta" se mostrar uma ferramenta para o aumento da sensibilização ambiental, mudanças de comportamento, engajamento comunitário ou até mesmo incentivo à pesquisa científica, mais seu objetivo será cumprido.

Como parte do histórico de 2025, em 26 de maio, foi realizada a "Estação Aberta Extraordinária: iNaturalist!" como participação no "Desafio Mundial da Natureza Urbana" em parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, que ocorreu entre os dias 25 e 28 de abril, colocando a capital em terceiro lugar, totalizando 1.798 espécies validadas, observadas por 468 participantes, o maior número de todas as cidades brasileiras participantes. Já em 10 de abril, foi realizada a "Estação Aberta + Dia Mundial das Aves Migratórias", onde os participantes puderam fazer uma trilha focada na observação de aves, seguido de uma oficina de ilustração naturalista, ambas as atividades acompanhadas da convidada especialista Fernanda Sofal e do ilustrador do livro "Aves na Estação Ecológica da UFMG – Uma experiência de campo", Leonardo Marujo.

No dia 31 de maio de 2025 ocorreu o primeiro "Estação Curumim" do ano, começando com uma trilha curta para que as crianças pudessem explorar a natureza, oficina do bicho-pau (que apresenta as estruturas dos insetos e o famoso bicho-pau da EEco-UFMG), uma oficina de educação ambiental sobre vestígios deixados pelos animais do Cerrado, como fezes e pegadas, explorando modelos reais e maquetes, e aprendendo sobre seus hábitos e alimentação, e ainda foi apresentado o meio ambiente com microscópio e modelos paleontológicos da EEco-UFMG.

Já no dia 27 de junho, ocorreu um especial "Estação Aberta + Noturno nos Museus", no qual o projeto "Noturno nos Museus" (Realizado pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e da Fundação Municipal de Cultura) em sua 10ª edição, trouxe um circuito que reuniu 34 instituições culturais, que abriram suas portas em horário alternativo, oferecendo uma programação especial ao público de todas as idades. Especialmente na EEco-UFMG foram realizadas duas oficinas de cerâmica e uma trilha noturna focada em como a natureza é diferente à noite.

Nesse contexto, a existência e a gestão de áreas verdes urbanas, como a EEco-UFMG, e sua relação com a qualidade de vida são de extrema importância,

conforme destacado por Maia *et al.* (2020), uma vez que, em um mundo cada vez mais urbanizado e conectado a tecnologias digitais, o contato direto com a natureza torna-se raro para grande parte da população. Esse distanciamento gera, muitas vezes, uma falta de consciência sobre a importância desses espaços para a qualidade de vida, a biodiversidade e o equilíbrio ambiental. Se as pessoas não vivenciam, exploram e aprendem sobre esses ambientes, dificilmente sentirão um vínculo afetivo ou a responsabilidade pela sua conservação.

Por fim, é possível afirmar que o projeto "Estação Aberta" tem cumprido seu propósito de democratizar o acesso à EEco-UFMG, aproximando a comunidade interna e externa da universidade e incentivando reflexões críticas sobre questões ambientais. Esses resultados evidenciam a importância do "Estação Aberta" como espaço de encontro entre a Universidade e a sociedade, contribuindo para a promoção da educação ambiental crítica, a popularização da ciência e o fortalecimento das ações de extensão universitária, alinhado principalmente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da ONU "Educação de Qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos".

Referências

MAIA, Israel de Paula; SANTOS, Alisson Almeida dos; SANTOS, Roberto de Souza. *A importância das áreas verdes em espaços urbanos: reflexões sobre qualidade de vida e marcos legais*. Revista Produção Acadêmica – Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários (NURBA), v. 6, n. 1, 2020.

RATTON, Helena. *Estação Aberta – Da ideia à prática*. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Geografia). Universidade Federal de Minas Gerais, 2024.

Con tu voz aprendo: facilitando el acceso a la educación para personas con discapacidad visual en el contexto universitario

Com a tua voz eu aprendo: facilitando o acesso à educação para pessoas com deficiência visual no contexto universitário

Autora
Perla Graciela Goiris Rolón
E-mail: pggr28@gmail.com

Co-autora
Florencia Valdez Ruiz

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Inclusión; Accesibilidad; Audiolibros; Discapacidad visual.

Palavras-chave: Inclusão; Acessibilidade; Audiolivros; Deficiência visual.

Resumo

El proyecto “Con tu voz aprendo: facilitando el acceso a la educación para personas con discapacidad visual en el contexto universitario” tiene como objetivo principal convertir libros al formato de audio para satisfacer las necesidades de accesibilidad de las personas con discapacidad visual y ofrecer una herramienta de aprendizaje innovadora para reforzar y afianzar los aprendizajes de los estudiantes de la comunidad educativa de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad Nacional del Este, de manera innovadora y assertiva, desarrollando sus capacidades cognitivas y dando lugar al pensamiento crítico.

Para ello se plantea la utilización de tecnologías avanzadas de grabación y edición de audio para producir audiolibros de los textos requeridos en los cursos. Esto garantizará la calidad y la claridad del contenido para los estudiantes, al tiempo que constituye un significativo avance para la

accesibilidad en la educación superior, pues los audiolibros proporcionarán a los alumnos con discapacidad visual un acceso equitativo a los materiales educativos, fomentando así la inclusión y la equidad educativa.

La metodología del proyecto integró un enfoque interdisciplinario que articuló la participación activa de docentes y estudiantes de distintas carreras, combinando sus saberes con el uso de tecnologías de grabación y edición de audio para garantizar la calidad técnica y la adecuación pedagógica del contenido producido. El proceso contempló varias etapas: la convocatoria de participantes, la realización de entrevistas diagnósticas con estudiantes con discapacidad visual para identificar los textos de mayor demanda, la selección del material bibliográfico, las sesiones de producción (grabación y edición) y la posterior publicación y difusión de los audiolibros, los cuales fueron incorporados a un repositorio digital accesible de la biblioteca institucional.

La implementación del proyecto fue posible gracias a la articulación interinstitucional entre la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales y la Facultad de Filosofía de la Universidad Nacional del Este, en el marco de un convenio específico de cooperación. Esta última brindó un valioso apoyo a través de su equipo técnico y los recursos de su radio institucional, lo que permitió fortalecer el componente técnico del proyecto y potenciar el trabajo colaborativo mediante la integración de capacidades complementarias.

El proyecto se sustenta en normativas nacionales e internacionales como la Constitución Nacional, el Tratado de Marrakech y los principios establecidos en el Plan Estratégico de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad Nacional del Este, reafirmando el compromiso institucional con la inclusión y la igualdad de oportunidades. Los medios de verificación incluyen registros de reuniones, resoluciones institucionales, productos generados, informes finales y evidencias visuales de las actividades.

Mediante esta experiencia, se promovió también el involucramiento de los estudiantes en iniciativas de extensión universitaria, lo que permitió desarrollar en ellos una actitud crítica, solidaria y proactiva ante los desafíos sociales. Al mismo tiempo, se fortaleció el rol social de la universidad pública como agente de cambio, garante de derechos y promotora del desarrollo humano.

En suma, “Con tu voz aprendo” constituyó una práctica innovadora, pertinente y replicable que articuló comunicación, educación y ciudadanía,

generando una transformación concreta en el acceso a los recursos educativos y visibilizando a las personas con discapacidad visual como sujetos activos del proceso de enseñanza-aprendizaje.

Como resultado, se evidenció un impacto positivo tanto en el ámbito académico como institucional. Se fortaleció el compromiso social del estudiantado, se promovieron vínculos interinstitucionales y, sobre todo, se logró la elaboración de materiales educativos accesibles en formato de audiolibros, respondiendo a una necesidad histórica de los estudiantes con discapacidad visual. Si bien el acceso efectivo a estos recursos por parte de los beneficiarios se encuentra en etapa de implementación, el proyecto sentó las bases para mejorar su desempeño académico y favorecer su participación activa en la vida universitaria. La experiencia fue ampliamente valorada por todos los actores involucrados, quienes reconocieron que la creación de materiales accesibles constituye una herramienta concreta para avanzar en el ejercicio del derecho a la educación en condiciones de equidad. El proyecto dejó instalada una práctica transformadora que posiciona a la universidad como espacio de innovación social y garante de derechos.

Ambulatório de acompanhamento multiprofissional para crianças de alto risco e suas famílias: uma parceria entre universidade e serviço de saúde

Seguimiento ambulatorio multiprofesional para niños de alto riesgo y sus familias: una alianza entre universidad y servicio de salud

Autor

Gabriel Lucas Santos Galdino
E-mail: galdinogabriellucas@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-3062-2598
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9926292040827927

Co-autoras

Letícia Prado Vieira Silva
E-mail: leticiapvst@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-8745-0767
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2338076276538275

Alexia Cavalcante Correa Dornas
E-mail: alexia.dornas@outlook.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-5529-2524
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1887484892774191

Samylla Alves de Almeida
E-mail: alvessamy23@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-0044-2231
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9903734335634395

Nayara Luiza Henriques
E-mail: nayaraluizah@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0765187X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1543222178674686

Bárbara Raddiedine Guimarães
E-mail: b.radieddine@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4976-0679
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7576576028263453

Mariana Fuentes Mendoza Rodrigues
E-mail: marianafuentes1904@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3130-7964
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0291108616819099

Elysângela Dittz Duarte
E-mail: elysangeladittz@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8170-7523
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1654031101014216

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Recém-nascido; Assistência ambulatorial; Universidades.

Palabras clave: Recién nacido; Atención ambulatoria; Universidades.

Resumo

Introdução e objetivos

A alta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) constitui um período crítico para a continuidade do cuidado ao recém-nascido, sobretudo ao considerar a transição para o cuidado domiciliar e as vulnerabilidades ao desenvolvimento de condições crônicas de saúde (FAIRLESS, ULLOA, MCGRATH, 2021; SBP, 2024). O atendimento eficaz às necessidades dessas crianças exige o acompanhamento qualificado e especializado no âmbito ambulatorial, especialmente durante os dois primeiros anos de vida, como preconizado pela Rede de Atenção Materna e Infantil (Castro; Duarte; Diniz, 2017; Brasil, 2022).

Os ambulatórios de seguimento assumem papel estratégico ao possibilitar a avaliação contínua do crescimento e do desenvolvimento infantil, bem como o apoio à execução dos cuidados familiares no domicílio (SBP, 2024). Nessa perspectiva, é fundamental que esses serviços disponham de estruturas organizacionais e gerenciais eficientes cuja implementação, embora desafiadora, é imprescindível para a efetivação das práticas profissionais e para o fortalecimento do vínculo com as crianças e seus familiares (Barbosa *et al.*, 2025).

Situações que modificam de forma abrupta o cenário da atenção à saúde são desafiadoras para a manutenção de um atendimento longitudinal, como o seguimento de crianças de risco. Esse advento foi vivenciado durante a pandemia da COVID-19, que impôs restrições sanitárias que fragilizaram o acesso e a continuidade do acompanhamento dessas crianças (Clennon *et al.*, 2024) e potencializaram riscos ao seu desenvolvimento saudável. Esse contexto emergencial evidenciou a necessidade de estratégias adaptativas para assegurar o atendimento a essa população. Dentre elas, a articulação entre o serviço e a universidade apresenta-se como uma alternativa ao somar esforços por meio do compartilhamento de recursos humanos e materiais, o qual fortalece o processo de trabalho em ambas as instituições e reduz riscos relacionados à descontinuidade do cuidado. Reconhecendo o potencial desta articulação para o ensino, para a pesquisa e para a prática assistencial, o presente estudo tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas em um ambulatório de seguimento aos recém-nascidos de alto risco de uma instituição filantrópica. Destacam-se, assim, suas contribuições para o cuidado

às crianças e suas famílias, para a qualificação do serviço, para a formação de recursos humanos e para a produção científica.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca das ações desenvolvidas em um ambulatório de seguimento de recém-nascidos de alto risco vinculado a uma instituição filantrópica, 100% SUS, referência no cuidado materno e infantil, localizada em Belo Horizonte (MG). O projeto insere-se no contexto de uma parceria estabelecida entre a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a unidade ambulatorial no âmbito do projeto de extensão "O cuidado ao recém-nascido de alto risco e sua família: contribuições para a construção da integralidade e continuidade do cuidado".

Participam da extensão universitária estudantes da graduação e da pós-graduação em Enfermagem da UFMG, sob a orientação de uma docente do curso, além de profissionais de Enfermagem, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e residentes do "Programa de Residência Multiprofissional" da instituição. Essa integração possui como finalidade compartilhar a experiência vivenciada por profissionais da saúde, docentes e discentes envolvidos no cuidado ambulatorial das crianças e de suas famílias, com ênfase nas estratégias adotadas para assegurar a continuidade e a qualificação do acompanhamento.

As informações que compõem este relato foram sistematizadas a partir de três principais fontes: registros das atividades de extensão cadastradas no Sistema de Informação da Extensão da UFMG (SIEX/UFMG); descrições e reflexões produzidas pelos participantes diretamente envolvidos e; protocolo assistencial do ambulatório, que orienta a organização do cuidado e a atuação da equipe multiprofissional. Estabelece-se, assim, uma descrição detalhada de todo o processo ao longo do período analisado com foco na identificação das estratégias implementadas para enfrentamento dos desafios impostos pela situação trans e pós-pandêmica, na adaptação dos fluxos de atendimento e no fortalecimento das ações de ensino, serviço e pesquisa no contexto do cuidado à infância. O relato valoriza a perspectiva prática dos sujeitos envolvidos considerando as singularidades do serviço e as transformações ocorridas.

Resultados

A atuação dos membros no ambulatório de seguimento ao recém-nascido de alto risco teve início em 18 de agosto de 2020 como uma forma de mitigar os prejuízos ao acompanhamento contínuo dessas crianças durante o período de pandemia pela COVID-19. Para isso, compreendeu-se que a abordagem multiprofissional e interdisciplinar simultânea de profissionais da Enfermagem, da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional poderia promover uma avaliação completa das demandas da criança sem que a família precisasse se mobilizar para comparecer em múltiplos atendimentos.

Sob essa perspectiva, implementou-se um novo modelo de consulta a partir das seguintes estratégias: construção do macroprocesso de atendimento e fluxo do ambulatório; elaboração do Instrumento de Consulta Multiprofissional de Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e da agenda compartilhada entre os profissionais e a universidade; estruturação de um banco de dados em um *software* de pesquisa e inquéritos online para o acompanhamento dos resultados dos atendimentos. Definiu-se, também, que o acompanhamento em saúde seria realizado para as crianças egressas da UTIN da própria instituição que cumprissem pelo menos um dos seguintes critérios: idade gestacional ≤ 32+6; peso de nascimento ≤ 1500g; asfixia perinatal; alterações neurológicas ou tônicas; hemorragia intracraniana; meningite; sepse; infecção congênita; erros inatos do metabolismo; mães usuárias de drogas e filho com sinais de abstinência. Ademais, foi determinado que as consultas seriam agendadas no momento da alta hospitalar, sendo um total de sete atendimentos até que a criança completasse dois anos de idade (aos dois, quatro, seis, nove, 12, 18 e 24 meses de idade corrigida).

Para a condução das consultas multiprofissionais, foi alinhado que, enquanto o enfermeiro dedica-se à anamnese, ao exame físico e à identificação de riscos à saúde, o fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional compartilham perspectivas para a avaliação do crescimento e do desenvolvimento da criança a partir da aplicação do *Denver Developmental Screening Test* (Denver II) e *Alberta Infant Motor Scale* (AIMS). Ao serem identificadas alterações no crescimento e desenvolvimento infantil, as crianças podem ser encaminhadas para avaliação de outros profissionais na própria instituição, como nutricionistas, fonoaudiólogos e neurologistas, e direcionadas para a rede de atenção à saúde. Tal cooperação, que se mostrou profícua em períodos emergenciais, tem se fortalecido e mantido a criação de respostas integradas e qualificadas às demandas assistenciais.

Para além dos benefícios da participação dos diversos profissionais do serviço, as consultas contaram, também, com estudantes da graduação e da pós-graduação, residentes, mestrandos e doutorandos, os quais integraram ao atendimento diferentes perspectivas e recursos científicos e se beneficiaram da oportunidade para aprimorar sua formação com uma vivência singular. A contribuição discente se estende para outras dimensões do funcionamento ambulatorial que, igualmente, fortalecem a eficiência da prática assistencial, como a atualização de protocolos, o que facilita a incorporação institucional de evidências que, por vezes, requerem tempo para serem amplamente divulgadas.

Além disso, estudantes de mestrado e doutorado da UFMG, junto à docente que os orienta, atuam como preceptores dos residentes em Neonatologia no ambulatório de seguimento. Essa atuação contribui para o ensino dos profissionais em formação, sobretudo ao promover discussões sobre o cuidado qualificado à criança prematura. Uma doutoranda exerce, também, a docência no "Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia".

O intercâmbio com o ambulatório foi, de igual modo, benéfico para a produção científica na universidade, uma vez que, a partir da convivência com as diversas realidades da população infantil e de seus familiares, identificaram-se lacunas no cuidado e no processo de trabalho que se tornaram objetos de pesquisas fortalecedoras do conhecimento. Tais estudos almejam investigar o perfil das crianças atendidas no serviço ambulatorial, o letramento em saúde parental, o funcionamento familiar e a qualidade de vida das famílias atendidas, bem como as barreiras para o cuidado domiciliar.

Os resultados preliminares obtidos nessas investigações fomentaram, principalmente, a incorporação de práticas de educação em saúde para os pacientes e suas famílias. Dentre elas, destaca-se a implementação de um canal de comunicação com os familiares, via o aplicativo de mensagem WhatsApp, que possuía o objetivo de promover orientações importantes para a compreensão do cuidado no domicílio. Os materiais educativos foram encaminhados conforme os marcos de desenvolvimento das crianças, aos dois, quatro, seis, nove, 12, 18 e 24 meses de idade corrigida, e abordavam temas relacionados à diferença entre idade cronológica e idade corrigida, aos sinais de alerta para a saúde da criança e ao seu desenvolvimento neuropsicomotor. Essa ação se manteve ao longo dos dois primeiros anos da infância.

Conclusões

Este estudo evidenciou a importância da articulação entre serviços de saúde e as universidades para o fortalecimento da continuidade do cuidado aos recém-nascidos de alto risco. As ações desenvolvidas pela extensão universitária no ambulatório de seguimento impactaram significativamente na assistência às famílias não apenas na resposta emergencial ao contexto pandêmico, mas também como estratégia permanente para qualificar a assistência ao estabelecer um atendimento multiprofissional. Logo, contribuiu-se para a minimização de riscos ao desenvolvimento das crianças atendidas.

O projeto favoreceu, também, a formação dos estudantes, a qualificação dos profissionais e o aprimoramento do serviço, o que reforçou a importância da colaboração entre profissionais da saúde, docentes e discentes. Ademais, através da vivência e da análise das realidades apresentadas pela população acompanhada pelo ambulatório, foi possível elaborar pesquisas que contribuíram diretamente para o cuidado ambulatorial.

Referências

BARBOSA, A. P. D. *et al. Seguimento do neonato de risco na perspectiva de profissionais, gestores e mães*. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S.l.], v. 15, 2025. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/5347. Acesso em: 25 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 2.228, de 1º de julho de 2022*. Altera as Portarias de Consolidação GM/MS nº 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a habilitação e o financiamento da Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jul. 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt2228_01_07_2022.html. Acesso em: 25 abr. 2026.

CASTRO, A. C. O.; DUARTE, E. D.; DINIZ, I. A. *Intervenção do enfermeiro às crianças atendidas no ambulatório de seguimento do recém-nascido de risco*. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S.l.], v. 7, 2017. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1159. Acesso em: 25 abr. 2026.

CLENNON, E. *et al. Impact of COVID-19 pandemic on multidisciplinary follow-up and clinical outcomes among pediatric spina bifida patients*. Journal

of Pediatric Urology, [S.l.], v. 20, n. 6, p. 1187–1191, 2024. Disponível em: https://www.jpurol.com/article/S1477-5131(24)00430-3/fulltext. Acesso em: 25 abr. 2026.

FAIRLESS, H. E.; ULLOA, M.; MCGRATH, B. *Continuity of care when transitioning complex preterm infants from NICU to home: parent experiences*. Journal of Neonatal Nursing, [S.l.], v. 27, n. 4, p. 273–279, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jnn.2020.11.009. Acesso em: 25 abr. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Neonatologia. *Manual de seguimento do recém-nascido de alto risco*. 2. ed. São Paulo: SBP, 2024.

Universidade em movimento: caminhos da extensão no ensino superior

Universidad en movimiento: extensiones en la educación superior

Autora
Viviana Cristina Gianini Sant'anna
E-mail: viviana.gianini@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-4204-200X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2204845737703156

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Palavras-chave: Universidade; Extensão; Curricularização.

Palabras clave: Universidad; Extensión; Curricularización.

Resumo

Introdução

A extensão universitária tem se consolidado como dimensão estratégica na construção de uma universidade comprometida com a transformação social. Ao romper fronteiras entre os saberes acadêmicos e populares, ela promove conexões que reposicionam o papel da universidade na sociedade contemporânea.

As políticas de ensino superior no Brasil visam articular a extensão universitária entendida como mediação entre conhecimento acadêmico e demandas sociais por meio de marcos legais como a Resolução CNE/CES nº 07/2018. Essa normativa consolida a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, orientando as instituições de ensino superior a promoverem um processo interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico de interação entre universidade e sociedade.

O Ministério da Educação, enquanto órgão regulador da educação superior brasileira, estabelece parâmetros para que as atividades de extensão sejam implementadas de forma institucional, considerando sua inserção nos Planos

de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projetos Políticos de Curso (PPC) e demais documentos acadêmicos (MEC, 2018).

Este trabalho propõe refletir sobre a extensão como um movimento vivo e contínuo, capaz de transformar tanto os territórios quanto o próprio ensino superior, por meio de práticas dialógicas. Freire (1983) argumenta que o termo "extensão" pode sugerir uma relação verticalizada e impositiva, sobretudo quando implica a simples transferência de conhecimento da universidade para a comunidade, sem escuta e sem diálogo. Para o autor, essa ação equivale a uma invasão cultural, desconsiderando os saberes locais.

Assim, mais do que inserir a extensão nos currículos de forma meramente formal, é necessário que se estabeleça uma comunicação respeitosa e horizontal, com construção de saberes em conjunto. O objetivo final é a transformação mútua, não uma simples transferência de conhecimento, mas sim um processo dinâmico, plurilateral e transformador para todos os envolvidos.

Problema e objetivo

A ideia de transferência de conhecimento sempre esteve presente na relação entre universidade e sociedade. A noção de que a universidade deveria oferecer às classes populares o conhecimento que produzia tem origem no conceito de extensão, cunhado na Inglaterra no século XIX, e persiste até hoje (Fraga, 2012).

A extensão, enquanto vetor de transformação, levanta a seguinte questão: como a extensão universitária pode deixar de ser uma prática meramente instrumental ou burocrática para se tornar uma experiência crítica, formativa e transformadora no ensino superior? Este trabalho tem como objetivo discutir práticas que reposicionam a extensão como experiência institucional e formativa, capaz de reconfigurar currículos, subjetividades e relações com a comunidade.

A hipótese que orienta este estudo é a de que a extensão universitária adquire potência emancipadora quando rompe com a lógica de transferência unilateral do conhecimento e se ancora em práticas baseadas na escuta, no diálogo e na construção coletiva. Nessas condições, ela transforma não apenas os territórios em que atua, mas também a própria universidade, seus sujeitos e suas estruturas institucionais.

Freire (1983) oferece contribuições centrais para esta reflexão, ao defender que o processo educativo só ocorre verdadeiramente na horizontalidade da escuta e do diálogo, superando a lógica verticalizada e impositiva. Assumir a extensão como prática formativa, dialógica e socialmente comprometida significa também repensar a universidade como espaço aberto à transformação.

Para sustentar essa reflexão, o trabalho analisa elementos característicos de práticas extensionistas críticas e participativas, com base na escuta de atores acadêmicos envolvidos em projetos de extensão, bem como na análise dos desafios enfrentados pelas universidades públicas brasileiras na implementação da curricularização da extensão, conforme previsto na Resolução nº 07/2018.

Ao longo do trabalho, o conceito de território será utilizado não apenas no sentido geográfico, mas como categoria política, social e epistemológica. O território, nesse contexto, é espaço de saberes, relações de poder e produção de vida, sendo essencial à prática extensionista comprometida com a transformação social. Mais do que intervir no território, a universidade precisa se dispor a ser transformada por ele, movimento que exige humildade epistemológica e abertura institucional.

Caminhos da extensão no ensino superior brasileiro

A extensão é compreendida aqui como *práxis* transformadora, dialógica e situada, que questiona as hierarquias epistemológicas tradicionais e propõe a universidade como espaço de mediação entre diferentes formas de saber, com impactos sociais e institucionais.

Embora historicamente marcada pela transmissão de conhecimentos, as universidades brasileiras vêm passando por transformações significativas nas últimas décadas. O tripé ensino, pesquisa e extensão assume papel central nesse movimento (Bosco; Santos; Corrêa, 2022).

A Resolução CNE/CES nº 07/2018 é um marco nesse processo, ao regulamentar a inserção obrigatória da extensão nos currículos dos cursos de graduação. Essa curricularização exige alterações nos projetos políticos de curso e nas matrizes curriculares, ainda um desafio para muitas instituições.

Trata-se de um processo ainda em fase de consolidação, mas necessário para estimular relações inter, multi e transdisciplinares voltadas à resolução de problemas sociais emergentes (Bosco, Santos e Corrêa, 2022). A integração da extensão ao currículo potencializa o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, como empatia, colaboração e consciência social, contribuindo para a formação de profissionais com visão crítica e humanista (Machado *et al.*, 2025).

Faria e Almeida (2025) destacam que a extensão universitária no Brasil apresenta uma conceituação multifacetada, configurando-se de maneira diversa segundo os contextos históricos e sociais. A institucionalização da extensão exige, portanto, a superação de modelos tradicionais e a construção de uma cultura acadêmica aberta à pluralidade de saberes e experiências.

Extensão: desafios para a universidade

A curricularização da extensão, consolidada a partir da Resolução nº 07/2018, impõe às instituições o desafio de incorporar atividades de extensão correspondentes a, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos.

Machado *et al.* (2025) apontam que o principal entrave está na dificuldade de consolidar uma cultura extensionista que vá além do cumprimento burocrático e promova, de fato, a formação cidadã e a atuação em contextos sociais reais.

Fazer extensão universitária exige dialogicidade, trabalho em equipe multidisciplinar e constante escuta das demandas sociais. Esse comportamento acadêmico gera impacto social, formativo e epistêmico (Lopes Junior *et al.*, 2024, apud FORPROEX, 2012).

A implementação efetiva da curricularização depende de mudanças metodológicas e institucionais, com a revisão dos currículos, PDIs e PPCs, e a valorização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a extensão se torna elemento central no processo de ensino-aprendizagem.

A análise da literatura aponta que práticas transformadoras se constroem por meio da escuta ativa, participação contínua, valorização dos saberes acadêmicos e não acadêmicos, e reconfiguração institucional a partir da vivência extensionista.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza teórica, com abordagem exploratória e fundamentação exclusivamente bibliográfica. A escolha metodológica visa analisar criticamente a literatura acadêmica e a legislação vigente que regulamenta a extensão universitária no Brasil.

Segundo Lakatos e Marconi (2017), esse tipo de investigação permite ao pesquisador aprofundar-se nos conceitos, confrontar abordagens teóricas e elaborar proposições fundamentadas.

A seleção do referencial teórico considerou critérios de relevância, atualidade e diversidade de perspectivas. As fontes foram consultadas em bases acadêmicas como SciELO, Google Scholar e Biblioteca Digital da UNICAMP. As palavras-chave utilizadas incluíram: “extensão universitária”, “legislação da extensão” e “práticas da extensão”.

Discussão

As experiências analisadas na literatura demonstram que a extensão transforma sujeitos e instituições. Os relatos destacam impactos significativos na formação cidadã e profissional de estudantes quando a extensão é integrada de maneira coerente ao currículo.

Ao sair de seus muros, a universidade é atravessada por novos saberes e demandas, exigindo revisões metodológicas e políticas. A extensão, portanto, é um movimento, não apenas um deslocamento.

Fraga (2012) adverte que a extensão pode ser qualquer coisa, desde que planejada e com resultados. É comum que práticas assistencialistas sejam confundidas com extensão universitária, mas essa deve ser baseada no diálogo e na troca de saberes.

Freire (1983) reforça que o conhecimento não se transfere, mas se compartilha e se constrói coletivamente. Para o autor, a dialogicidade é a base do processo educativo transformador, implicando o reconhecimento mútuo entre educadores e educandos.

Assim, a discussão desenvolvida neste trabalho afirma a extensão como prática indissociável da missão universitária, exigindo o envolvimento de toda a comunidade acadêmica para alcançar sua potência social e pedagógica.

Considerações finais

Conclui-se que a extensão universitária, quando pensada como prática crítica e participativa, assume papel central na reinvenção do ensino superior. Ela fortalece a articulação entre formação, pesquisa e ação, ressignifica o papel da universidade e amplia sua relevância social.

Os "caminhos da extensão" são múltiplos, mas convergem na ideia de uma universidade em movimento, que aprende com o território e se transforma com ele. Práticas transformadoras requerem escuta ativa das comunidades, participação contínua, integração entre ensino, pesquisa e extensão, reconfiguração curricular e valorização dos saberes locais.

Assim, a universidade deve se manter em constante movimento, promovendo a dialogicidade com todos os atores do processo extensionista e garantindo a integração entre os aspectos acadêmicos, científicos e culturais que compõem sua missão institucional.

Referências

BOSCO, P.S; SANTOS, M. V. F; CORRÊA, H. V. L. *Os (des) caminhos da extensão universitária: contribuições e limites*. Global Academic Nursing, v.3, n.4, 2022.

BRASIL. *Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192. Acesso em: 30 jun. 2025.

FARIA, S; ALMEIDA, L. P. *Extensão Universitária em seus processos de institucionalidade e curricularização: reflexões críticas sobre desafios e tendências*. Educação em Revista. v.26, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.36311/2236-5192.2025.v26n.e025001. Acesso em: 14 jun. 2025.

FRAGA, L. S. *Extensão e transferência de conhecimentos: as incubadoras tecnológicas de Cooperativas Populares*. Campinas, SP: 2012.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOPES JUNIOR, W.; PAIVA, E. M. C.; FERREIRA, E. B. *et al*. *Curricularização da extensão: um caminho para a integração social em uma instituição federal de ensino superior no Brasil*. Contribuciones a las Ciencias *Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 2, p. 1–19, 2024.

MACHADO, D. M. *et al*. *Curricularização da extensão no ensino superior: análise de caso e práticas no Centro Universitário Faveni*. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.56238/arev7n1-099. Acesso em: 30 jun. 2025.

Extensão e educação popular: reflexões sobre metodologia de extensão

Extensión y educación popular: reflexiones sobre la metodología extensionista

Autora
Lais Fraga
E-mail: laissf@unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2315-389X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1447465612426848

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Palavras-chave: Metodologia de extensão; Educação popular.

Palabras clave: Metodología de extensión; Educación popular.

Resumo

Este texto tem como objetivo apresentar a proposta de uma espiral metodológica da extensão universitária. O texto apresenta de maneira panorâmica alguns acúmulos metodológicos da extensão, suas etapas e as relações com o ensino e a pesquisa. O ponto de partida do texto é a afirmação que, embora óbvia, ainda é necessária de ser dita: a extensão é uma atividade acadêmica e, portanto, não é caridade nem favor a ninguém e sim uma responsabilidade das instituições de ensino. Se afastar de perspectivas assistencialista, apaziguadora, dominadora, colonizadora, salvacionista, imediatista, exógena, mercantilista da extensão etc., envolve conhecer e praticar metodologias que tenham a dialogicidade como eixo central. É nessa perspectiva que proponho a espiral metodológica da extensão. Ela talvez não tenha grandes novidades, mas é uma síntese construída ao longo de muitas formações dadas a coletivos estudantis que recém chegavam da extensão e me perguntavam por onde começar. Minha resposta sempre foi: por uma aliança com o território/comunidade e por um bom diagnóstico. Mas além disso, parece importante dizer que a extensão pressupõe a ação coletiva. A universidade não faz, planeja e leva a solução. A universidade constrói junto com o território/comunidade a leitura da realidade e as possíveis saídas. O texto apresenta, desde a perspectiva da Educação

Popular, metodologias coletivas e participativas em uma trilha que passa por diagnóstico, planejamento, execução, avaliação, sistematização e mobilização. Apoiada na ideia de Antônio Bispo dos Santos de começo-meio-começo as etapas se misturam, se desorganizam, mas nos orientam nos nossos começos, meios e recomeços extensionistas.

Referências

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: Imprensa Universitária (UFSC), 2012.

FRAGA, Lais S. *Extensão e Transferência de conhecimento: as incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares*. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) – Unicamp, Campinas, 2012, 245p.

FRAGA, Lais S. *Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira*. Avaliação [online], 2017, v. 22, n. 2, p. 403-419, ISSN 1982-5765. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200008. Acesso em: 03 abr. 2026.

FRAGA, Lais S. *Extensão Universitária e Educação Popular*. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 33, n. 76, p. 156-173, 13 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

JARA, Oscar. *Para sistematizar experiências*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA), 2006.

SOUSA, Ana Luiza Lima de. *A história da extensão universitária*. Campinas: Alínea Editora, 2000.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

THIOLLENT, Michel. Avanços da metodologia e da participação na extensão universitária. In: ARAÚJO FILHO, Targino.; THIOLLENT, Michel. *Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão*. São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.

Dedo de prosa (com) ciência: uma experiência de implementação da creditação da extensão no curso de ciência e tecnologia na UFVJM

Una experiencia de implementación de créditos de extensión en el curso de ciencia y tecnología de la UFVJM

Autores

Andrey de Souza
E-mail: andrey.lopes@ufvjm.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3746-7643
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7849089836458919

Jaqueline Silva
E-mail: jaqueline.silva@ufvjm.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5713-1533

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Palavras-chave: Ciência; Extensão.

Palabras clave: Ciencia; Extensión.

Resumo

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência do processo de creditação da extensão no curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (C&T), da UFVJM, no *Campus* Mucuri, a partir do projeto extensionista "Dedo de prosa (com) ciência". Popularmente, a expressão "dedo de prosa", é utilizada quando uma pessoa deseja conversar com outra sem formalidade. Expressão comum em Minas Gerais, o termo "dedo de prosa" foi empregado no título do projeto a fim de imprimir leveza e maior acessibilidade comunicacional a temas científicos, aproximando e adequando termos, assunto e linguagem à sociedade como um todo. Nesse sentido, foram/estão sendo feitas parcerias com escolas públicas e privadas de Teófilo Otoni (MG) a fim de realizar mesas redondas, rodas de conversa, palestras, podcasts

e outras ações para promover a reflexão e aprofundamento de temas atuais e de interesse dos sujeitos envolvidos, e que são definidos a partir das ementas (conteúdos) das disciplinas cursadas pelos estudantes.

Material e métodos

A partir da metodologia da pedagogia de projetos, os estudantes do curso de Ciência e Tecnologia foram orientados na criação de oficinas, com temas científicos, a serem ministradas por eles para estudantes da educação básica. A essência da pedagogia de projetos está fundamentada na proposta de aprender fazendo, o que foi inspirado nos princípios da educação defendida por Dewey em que a "educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e que a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio" (Dewey, 1897).

Os graduandos se dividiram em grupos de cinco a sete estudantes e em sala de aula realizaram discussões acerca do tema a ser escolhido. A elaboração das oficinas dividiu-se em oito etapas. Primeira etapa: escolha de um tema pela equipe a partir dos conteúdos curriculares das disciplinas História e Filosofia da Ciência, Relações Internacionais e Globalização, Ser Humano como Indivíduo e em Grupos e Mundo contemporâneo: economia e filosofia. Segunda etapa: pesquisas de teorias, conceitos, informações e dados sobre o tema (artigos científicos, documentários e outros). Terceira etapa: em sites educacionais de exemplos de dinâmicas e oficinas. Quarta etapa: elaboração de sequência didática a partir de orientações elaboradas pelo professor da disciplina. Quinta etapa: simulação da apresentação para as demais equipes. Sexta etapa: culminância do projeto com a aplicação das oficinas em escolas da educação básica. Sétima etapa: ocorre a avaliação das oficinas pelos alunos da escola. Oitava etapa: autoavaliação dos universitários da experiência a partir de questionário no Google Formulários.

Resultados e discussão

As exigências históricas, sociais, culturais e legais da legislação educacional estimularam de forma plural e diversa o uso de metodologias ativas, para inserir o estudante de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem. No contexto geral, tem-se a Constituição de 1988, que no seu Art. 207º, trata da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei 9394/1996, que no seu Art. 1º expande o entendimento da

existência dos processos formativos ao ambiente vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Sendo importante mencionar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, que prevê a educação científica na educação básica, acrescida Resolução nº 07 MEC/CNE/CES de 18 de dezembro de 2018, que tornou obrigatório a inserção da extensão como parte constitutiva da matriz curricular dos cursos. Logo, constituem um conjunto de políticas públicas que reconhecem e defendem uma educação vinculada à realidade social que equacione teoria e prática.

Nesse sentido, faz-se necessário o debate acerca de temáticas científicas nas escolas públicas. Atrelado a esse fato, como afirma Fonseca (2007), é necessário implementar a alfabetização científico-tecnológica em um contexto de disparidades regionais, como é o caso do Brasil, de forma a promover o desenvolvimento econômico, social e tecnológico.

Da Pedagogia de Projetos emerge uma estratégia pedagógica importante para essa empreitada, pois a sua utilização como método de ensino e pesquisa estimula os estudantes (no caso os graduandos em formação) a adquirir conhecimentos e habilidades, o que possibilita a promoção da interdisciplinaridade a partir da investigação de questões complexas e reais vivenciadas pela sociedade. Na Pedagogia de Projetos, os acadêmicos têm a oportunidade de trabalhar em equipe e desenvolver valores éticos vinculados à cooperação e ao respeito. Nesse processo de construção do conhecimento, desenvolvem-se competências e habilidades para o mercado de trabalho (Lima Júnior, 2009; Fernandez, 2012).

Nesse sentido, o projeto "Dedo de prosa (com) ciência" possui o objetivo de levar conhecimentos produzidos pela academia para além dos muros. O projeto está na sua quarta edição, sendo que nas três primeiras versões atendeu cinco escolas de Teófilo Otoni (MG), sendo duas privadas, duas públicas estaduais e uma pública da Rede Federal de Ensino – totalizando cerca de 800 alunos do ensino médio que participaram do projeto.

Referências

AULER, D.; DELIZOICOV, D. *Alfabetização Científico-Tecnológica Para Quê?*. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. Belo Horizonte, v.3, n.1, junho, 2001.

BRANCO, Alessandra Batista de Godoi. *et al*. *Alfabetização e letramento científico na BNCC e os desafios para uma educação científica e tecnológica*. Revista Valore, Volta Redonda, v. 3, p. 702-713, dez. 2018.

BRANDI, A.T.E.; GURGEL, C.M.A. *A alfabetização científica e o processo de ler e escrever em séries iniciais: emergências de um estudo de investigação-ação*. Ciência & Educação, Bauru, v.8, n.1, p. 113-125, 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. *Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [...]. Brasília: MEC, 2018.

DEWEY, John. Democracy and educational administration. In: DEWEY, John. *The later works, Volume II: 1935-1937*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1987. p. 217-225.

FERNANDES, Elizângela. *David Ausubel e a aprendizagem significativa*. Revista Nova Escola, Edição 248, dez. 2011. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa. Acesso em: 26 maio 2012.

FONSECA, Alexandre Brasil. *Ciência, tecnologia e desigualdade social no Brasil: contribuições da sociologia do conhecimento para a educação em ciências*. Revista Electronica de Enseñanza de las Ciencias. Vol. 6, N° 2, p. 364-377, 2007.

LIMA JÚNIOR, Carlos Torquato de. *Construção de uma matriz de planejamento e avaliação em ensino de química*. 289f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Química) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/3906. Acesso em: 10 set. 2014.

OLIVEIRA, Arthur Cardoso de. *O mundo de ponta cabeça*. II Anais Projeto "Dedo de prosa (com) ciência". UFVJM, Teófilo Otoni, v.1, n.2, p. 14-17, jan./jul. 2023.

Criando um terceiro espaço para a formação inicial e continuada de professores a partir da extensão

Creación de un tercer espacio para la formación inicial y continua de docentes a través de la extensión

Autora

Monique Aline Ribeiro dos Santos
E-mail: moniquesantos.ufmg@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6042-0312
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9027135224109632

Co-autores

Raffael Lacerda
E-mail: lacerdaraffa1@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-3382-7361
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7684439541928262

Doralice Silva
E-mail: doralice.s@educacao.mg.gov.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-5682-9988
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3104864277337407

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Terceiro espaço; Formação inicial/continuada; Extensão.

Palabras clave: Tercer espacio; Formación inicial/continua; Extensión.

Resumo

Um pouco sobre o que seria esse terceiro espaço

Fazendo alusão ao conto *A terceira margem do rio* de João Guimarães Rosa (Rosa, 1994), podemos dizer que a terceira margem existe e não existe ao mesmo tempo, uma vez que ela se trata da invenção do pai, personagem que resolveu morar dentro de uma canoa. Contudo, a terceira margem também, de certa forma, é ocupada pelos outros personagens que estão nas outras duas margens do rio. Assim sendo, percebemos que essa terceira margem existe a partir de uma construção coletiva. De certa maneira, a nosso ver, o mesmo se aplica ao terceiro espaço.

Tomando como contexto os cursos de licenciatura e visando diminuir o afastamento que se deu historicamente entre os espaços de formação de professores (universidades) e os de atuação de professores (escolas), o terceiro espaço é mais do que a soma da formação teórica nas universidades com a formação prática nas escolas. De acordo com António Nóvoa (2022), trata-se de um espaço em que a formação ocorre através da interação entre os outros dois espaços. Portanto, percebemos novamente que esse terceiro espaço só existe a partir de uma construção coletiva que se dá a partir de uma colaboração entre universidades e escolas, visando criar um ambiente formativo mais significativo para todos os indivíduos envolvidos (professores formadores, professores em exercício, futuros professores e estudantes).

Um pouco também sobre o que é considerado extensão

Sabemos que a extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, constitui a tríade universitária, sendo, portanto, um de seus pilares. Enquanto o ensino tem como objetivo o compartilhamento de conhecimentos e a pesquisa a produção de conhecimentos, a extensão visa a troca de tais conhecimentos, compartilhados e/ou produzidos, geralmente nas universidades, com a sociedade como um todo. Assim sendo, é possível notar que todos os pilares sofrem e exercem influências de e em todos eles, e concluir que não é possível definir um deles sem considerar os outros – o que está em conformidade com o Art. 207º da Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988), "as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão".

Pensando na formação de professores a partir da extensão, destacamos a Resolução nº 4, de 2024, que dispõe sobre as diretrizes curriculares para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação escolar básica, no contexto dos cursos de licenciatura, que enfatiza a obrigatoriedade do cumprimento de "320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão conforme Núcleo III [...]". Ressaltamos que, de acordo com a nova Resolução, os cursos terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, sendo 320 (trezentas e vinte) horas de extensão, equivalentes a 10% (dez por cento) da carga horária total.

Destacamos ainda a proposição de um núcleo específico, constituído por "Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), realizadas na forma de

práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de educação básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES" (Brasil, 2024).

Sob essa perspectiva, apresentamos e discutimos parte de um projeto em desenvolvimento como uma possibilidade para o cumprimento das horas de AAE em acordo com o Núcleo III, o que vai ao encontro de um dos fundamentos do Congresso: a relação entre extensão e educação básica, estreitando os laços entre universidades e o compromisso na formação de professores.

Criação de um terceiro espaço a partir da extensão na formação inicial e continuada

O projeto intitulado "Conhecimentos de Natureza da Ciência mobilizados e relacionados a outros conhecimentos por futuros professores e professores de Química em situações de ensino autênticas", coordenado pela primeira autora deste trabalho, busca contemplar a tríade universitária por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

O ensino se dá a partir da oferta de disciplinas optativas – até o presente momento três –, nas quais conhecimentos de Natureza da Ciência são compartilhados com futuros professores do curso de Química Licenciatura: Ensinando Química a partir de Visões Contemporâneas: da vivência à proposição (1/2024); Da vivência à aplicação (2/2024) e; Da aplicação à reflexão (1/2025).

A pesquisa ocorre na busca por respostas às questões investigativas propostas, contribuindo para a produção de conhecimentos relacionados à Natureza da Ciência e aos conhecimentos de professores, compreendidos, conforme Carlson e Daehler (2019), como conhecimentos de conteúdo, pedagógicos, de estudantes, de currículo e de avaliação.

A extensão se concretiza no compartilhamento e produção desses conhecimentos em parceria com uma escola de educação básica, selecionada previamente à submissão do projeto à FAPEMIG. Por se tratar de um Congresso voltado à extensão, este trabalho se detém especificamente nessa dimensão.

A execução do projeto envolve a formação inicial e continuada de professores, quando futuros professores vivenciam atividades autênticas, propõem

práticas de ensino com orientação da professora formadora e dialogam com a professora de Química em exercício, segunda autora deste trabalho. As atividades foram divulgadas na Escola pelo terceiro autor e ofertadas a estudantes do Ensino Médio Regular e da Educação de Jovens e Adultos, que se inscreveram voluntariamente.

Como produtos, foram desenvolvidas cinco aulas temáticas: Leis Ponderais; Leis dos Gases Ideais; Reações Nucleares; Química Atmosférica e; Vacinas. Todas conduzidas por 19 futuros professores, organizados em cinco grupos, observadas pela professora em exercício e avaliadas pela professora formadora em uma manhã de sábado.

Após as aulas, ocorreu um encontro reflexivo na Universidade, seguido da revisão dos planejamentos e da elaboração de relatos de experiência, culminando na proposta de organização dos materiais em dois *e-books*, visando ampliar o alcance dos resultados.

Considerações finais

Em síntese, o terceiro espaço foi criado a partir de uma construção coletiva entre Universidade e Escola, articulando ensino, pesquisa e extensão. Esse espaço mostrou-se uma possibilidade concreta para o cumprimento das horas de AAE em acordo com o Núcleo III da Resolução nº 4/2024, promovendo um ambiente formativo significativo para professores formadores, professores em exercício, futuros professores e estudantes.

Referências

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html. Acesso em: 17 jul. 2025.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024*. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-563084558. Acesso em: 17 jul. 2025.

CARLSON, Janet. *et al.* The Refined Consensus Model of Pedagogical Content Knowledge in Science Education. *In:* HUME, Anne; COOPER, Rebbeca; BOROWSKI, Andreas (Ed.). *Repositioning Pedagogical Content*

Knowledge in Teachers' Knowledge for Teaching Science. Singapura: Springer, 2019. p. 77-94.

MOURA, Breno Arsioli. *O que é natureza da ciência e qual sua relação com a história e filosofia da ciência?*. Revista Brasileira de História da Ciência, v. 7, n. 1, p. 32-46, 2014.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. *Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico*. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NÓVOA, António. *Conhecimento profissional docente e formação de professores*. Revista Brasileira de Educação, v. 27, n. e270129, p. 1-20, 2022.

ROSA, João Guimarães. A terceira margem do rio. *In:* ROSA, João Guimarães. *Ficção completa: volume II*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 409-413.

Tejiendo saberes: curricularización de la extensión y prácticas integrales en la formación en la UNS

Tecendo saberes: curricularização da extensão e das práticas integrativas na formação na UNS

Autoras

Gabriela Tucci Tasso
E-mail: gabytucci5@gmail.com

Sonia Sapini
E-mail: sapinisonia@hotmail.com

Mabel Díaz
E-mail: ndiaz@uns.edu.ar

Agostina Virgili
E-mail: agosvirgili17@gmail.com

Universidad Nacional del Sur – UNS

Palabras clave: Curricularización de extensión; EDJA.

Palavras-chave: Curricularização da extensão; EDJA.

Resumo

Introducción

En este trabajo se presentan algunos recorridos y tensiones que hemos transitado como integrantes de proyectos de extensión cuya temática es la Educación Primaria de Jóvenes y Adultos. Para ello, vamos a comentar tanto los desarrollados entre 2022 y 2024 como el que se encuentra actualmente en curso: "La curricularización de la extensión: caminos de doble vía entre el Profesorado de Educación Primaria, la Licenciatura en Ciencias de la Educación y las Escuelas Primarias de Jóvenes y Adultos" (2025-2026). Este último se enmarca en el Proyecto Grupal de Investigación (PGI) "Las prácticas de formación de profesoras/es y licenciadas/os: articulaciones y vinculaciones".

Asimismo, se desarrollan análisis, reflexiones y problematizaciones que surgen a partir del recorrido que venimos construyendo con las Escuelas

Primarias de Jóvenes y Adultos de la ciudad de Bahía Blanca. Este trayecto se inició en el año 2022 con el proyecto "La construcción de saberes y experiencias con las Escuelas Primarias de Jóvenes y Adultos", que integró a docentes del Departamento de Ciencias de la Educación, estudiantes y otras instituciones, en articulación con dos Escuelas Primarias de Jóvenes y Adultos de la provincia de Buenos Aires. Dada la solidez de los vínculos construidos con las instituciones y sus diferentes actores sociales, esta experiencia impulsó la continuidad en 2024 con el proyecto "Construcción de saberes y experiencias entre las Escuelas Primarias de Jóvenes y Adultos y la Universidad". Durante su desarrollo, un logro significativo fue el inicio de la curricularización de la extensión, permitiendo que estudiantes del Profesorado de Educación Primaria realizaran prácticas en las aulas de la Escuela nº 704.

La curricularización de la extensión emerge como un eje fundamental del trabajo en este recorrido, especialmente en el año 2025, donde se evidencian los caminos de doble vía entre el Profesorado de Educación Primaria, la Licenciatura en Ciencias de la Educación y las Escuelas Primarias de Jóvenes y Adultos.

Educación primaria de adultos en Argentina: un recorrido por su historia

Para comprender la Educación Primaria de Jóvenes y Adultos (EPJA) en Argentina, es fundamental abordarla desde una perspectiva histórica. Coincidimos con Wanschelbaum (2012) en la necesidad de estudiar la configuración histórica de la Educación de Adultos en el país, lo que permite desnaturalizarla y problematizarla como una construcción resultante de diversos procesos sociales, históricos, políticos, educativos y pedagógicos. La autora señala que, durante la conformación del Estado-nación, la escuela fue concebida como el espacio primordial para lograr la alfabetización y la "civilización", entendiendo la educación de adultos como una necesidad coyuntural (Wanschelbaum, 2012).

La Ley de Educación 1.420 (1884) hacía referencia a la educación de adultos en dos de sus artículos, estableciendo Escuelas para Adultos en diversos espacios y definiendo un "mínimum de enseñanza". A partir de 1900, estos espacios incluyeron centros anarquistas, configurándose como espacios paralelos y complementarios al Estado (Barrancos, 1987 en Wanschelbaum, 2012).

Brusilovsky (2006) refiere a la Educación de Adultos como destinada a sectores populares con trayectorias educativas interrumpidas, reflejando desigualdades sociales y educativas. En 1922 se aprueba una reglamentación que establece distintos tipos de escuelas de adultos, consolidando un subsistema específico. Entre las décadas de 1930 y 1940 se consolida un enfoque compensatorio, que se mantiene durante el peronismo, ampliándose los espacios de implementación, como los sindicatos.

En 1973, durante el gobierno de Héctor Cámpora, se produce un giro inspirado en los postulados freireanos, concibiendo la educación como herramienta de transformación social (Wanschelbaum, 2012). La última dictadura cívico-militar (1976-1983) interrumpió estos procesos, incluyendo la extensión universitaria. Con el retorno de la democracia, el Plan Nacional de Alfabetización mantuvo un carácter compensatorio.

La Ley de Educación Nacional 26.206/06 introduce cambios significativos al incorporar la Educación Permanente de Jóvenes y Adultos, aunque persisten tensiones entre el marco normativo y la realidad de las escuelas que integran los proyectos de extensión.

La curricularización de la extensión

Siguiendo a Sapini y Visotsky (2021), concebir de manera entrelazada las funciones universitarias permite romper con su fragmentación y habilitar proyectos político-pedagógicos integrales. Asumimos que la curricularización de la extensión forma parte de la indisolubilidad entre enseñanza, investigación y extensión, fortaleciendo la conexión universidad-sociedad (Gadotti, 2021).

Desde la perspectiva de Camilloni (2013), la curricularización se concibe como una estrategia de enseñanza con enfoque holístico, orientada a vincular el aprendizaje académico con situaciones auténticas de la vida real, promoviendo la reflexión, la problematización y la identificación de nuevos desafíos.

Haciendo camino: del inicio a la curricularización de la extensión

La curricularización de la extensión es el resultado de un proceso iniciado en 2022, caracterizado por la construcción progresiva de vínculos de confianza con las Escuelas Primarias de Jóvenes y Adultos. El proyecto inicial permitió el análisis

curricular, entrevistas con actores institucionales, planificación de intervenciones y difusión de la modalidad educativa a través de medios universitarios.

En 2024, el proyecto "Construcción de saberes y experiencias entre las Escuelas Primarias de Jóvenes y Adultos y la Universidad" posibilitó la curricularización, integrando prácticas de estudiantes del Profesorado de Educación Primaria en aulas de EPJA, articuladas con cátedras específicas. En 2025, se amplió la experiencia incorporando nuevas escuelas y fortaleciendo la participación de estudiantes de distintas carreras.

La propuesta central del proyecto es la integración profunda de funciones, saberes y disciplinas, disolviendo las fronteras tradicionales entre docencia, investigación y extensión. Se construye así un espacio de aprendizaje situado, basado en una relación dialógica y de doble vía entre universidad y comunidad, que transforma tanto la formación profesional como la propia institución universitaria.

Referencias

BRUSILOVSKY, Silvia. *Educación escolar de adultos: una identidad en construcción*. Buenos Aires: Ediciones Novedades Educativas, 2006

CAMILLONI, Alicia W. *et al. La inclusión de la educación experiencial en el currículo universitario en Integración docencia y extensión: otra forma de enseñar y de aprender*. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2013

GADOTTI, Moacir. *Extensión Universitaria: ¿Para qué? Curricularización de la Extensión Universitaria desde la perspectiva de la educación popular.* [*S. l.*], 2021.

SAPINI, Sonia; VISOTSKY, Jessica. Pedagogías críticas, infancias y derechos humanos: hacia una integralidad de las prácticas universitarias. *In:* SAPINI, Sonia; VISOTSKY, Jessica. *Pedagogías críticas y universidad: una mirada situada desde el territorio en perspectiva interseccional*. Buenois Aires: Praxis Editorial, 2021.

WANSCHELBAUM, Cinthia. *La Educación de Jóvenes y Adultos como corolario de los privilegios de clase en la educación.* Revista Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Educación, Buenos Aires, v. 32, p. 87–98, 2012.

Dispositivos posibles para pensar la curricularización de la extensión en la UNL

Dispositivos possíveis para pensar a curricularização da extensão na UNL

Autoras
Ivana Morelli
E-mail: ivimorelli@gmail.com

Sandra Sordo

Mariana Boffelli

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palabras clave: Curricularización; Extensión; Dispositivos institucionales.

Palavras-chave: Curricularização; Extensão; Dispositivos institucionais.

Resumo

La ponencia comparte acciones realizadas por el Área Incorporación Curricular de la Extensión (ICE), como parte del "Programa de Integración de Funciones" en la Secretaría de Extensión y Cultura (SEyC) de la Universidad Nacional del Litoral (UNL), dando cuenta del proceso de institucionalización de las Prácticas de Extensión de Educación Experiencial (PEEE) y los nuevos desafíos en relación a la curricularización de la extensión.

La incorporación curricular de la extensión en las carreras de grado de la UNL posibilita pensar a la extensión como función sustantiva y constituye una valiosa herramienta y estrategia que permite y propicia el aprendizaje en el marco de las carreras universitarias. La revisión constante, por parte del equipo de gestión, de los procesos que se van dando desde hace más de una década, posibilita reflexionar y proyectar nuevas líneas de acción en relación a la temática.

Introducción

La UNL, hija de la Reforma Universitaria, adopta como función sustantiva desde su nacimiento a la Extensión. Por ello, en su Estatuto, esta representa el compromiso que asume la Universidad para con el medio social, productivo y cultural del cual se nutre y forma parte, y se materializa a través de políticas e instrumentos de gestión, así como de una profunda integración con la enseñanza y la investigación, a los fines de posibilitar la generación, transmisión, transferencia, intercambio, circulación y apropiación social de conocimientos.

Desde este lugar, se define como parte de la política institucional de esta casa de estudios, actualmente enmarcada en el Plan Institucional Estratégico 100+10 (Res. CS nº 340/20) – el documento que sienta las bases de cara a los próximos diez años en la UNL – la integración de la docencia y la extensión. El suceso que tiene lugar en el año 2007 y que impulsa este proceso de integración de ambas misiones – materializado en un trabajo conjunto entre la Secretaría de Extensión y la actual Secretaría Académica y de Innovación Educativa – es la resolución del Consejo Superior nº 274/07, disposición que da lugar al pedido que realizan los estudiantes de incorporar prácticas de extensión en el proceso de formación de grado de la institución. A partir de la misma, se definieron diferentes estrategias que posibilitaron resolver desafíos institucionales, políticos y de formación, en pos de la curricularización de la extensión.

Es entonces que surgen, para integrar la docencia y la extensión, las prácticas de extensión de educación experiencial, hoy incorporadas al dispositivo de gestión más relevante de las políticas de extensión universitaria en la UNL: el Sistema Integrado de Programas, Proyectos y Prácticas de Extensión (Res. CS nº 16/19), que tiene como objetivo principal planificar y llevar adelante líneas de extensión que articulen las capacidades institucionales de la Universidad y sus prioridades, las necesidades territoriales, las políticas públicas y los actores sociales. Los programas, proyectos y prácticas de extensión representan espacios diferenciados de trabajo sobre temas de la agenda pública en los que la Universidad pone a disposición conocimientos académicos, desarrollos científicos y tecnológicos, trayectos curriculares, actores académicos y recursos presupuestarios (SIPPPE, 2022, p. 17).

Desarrollo

El actual Plan Institucional Estratégico 100+10 (Res. CS nº 340/20), en sintonía con el Estatuto, se constituye en el marco que define a la extensión como misión en nuestra universidad y reconoce las acciones que buscan integrarla con la docencia. Dicho Plan (2020) visiona una universidad que oriente la función de la extensión al medio social e interactúe con los actores e instituciones de su territorio, fomentando el respeto a los derechos humanos y asegurando que sus graduados y graduadas se interesen por las problemáticas locales y contribuyan a solucionarlas allí donde tengan arraigo (p. 37).

En este sentido, la extensión es proyectada desde múltiples dimensiones: política, social, comunicacional, académica e institucional y pedagógica, ampliables a partir de Menéndez (2012), Menéndez y Tarabella (2016), Camilloni *et al*. (2013, 2017).

De estas dimensiones, se destaca la dimensión académica e institucional, que da cuenta de la relevancia académica adquirida por la extensión universitaria y promueve la democratización del saber y la formación integral de profesionales críticos con compromiso social. En términos de Menéndez y Tarabella (2017), la extensión aporta a la construcción y apropiación social del conocimiento.

La dimensión pedagógica se constituye como prioritaria al pensar estrategias que materialicen la resolución CS nº 274/07. Desde este enfoque, la UNL crea las PEEE como dispositivo de integración docencia-extensión con base en la educación experiencial, entendida como estrategia de enseñanza holística que vincula el aprendizaje académico con la vida real (Camilloni, 2013).

Desde estas dimensiones, el equipo de gestión se interroga sobre la posibilidad de pensar la curricularización de la extensión desde otros dispositivos del SIPPPE, particularmente los Proyectos de Extensión de Interés Social (PEIS). Según el reglamento, estos proyectos deben orientarse al abordaje interdisciplinario de problemáticas sociales, promoviendo la expansión de capacidades sociales, la mejora de la calidad de vida y el impacto territorial (p. 15).

Los PEIS cuentan con equipos interdisciplinarios conformados por docentes, graduados y estudiantes, articulados con organizaciones del medio. Al igual que las PEEE, aspiran a integrar docencia, extensión e investigación, promoviendo otras formas de enseñar y aprender, basadas en la experiencia directa, el diálogo, el trabajo colaborativo y la construcción social del conocimiento.

Siguiendo a Wenger, en Sagástegui (2024), el aprendizaje no se diseña directamente, sino que se construyen infraestructuras sociales que lo posibilitan, siendo la mediación pedagógica un componente central. Asimismo, la interdisciplinariedad se presenta como enfoque fundamental en ambos dispositivos, dada la complejidad de las problemáticas sociales abordadas.

Nuevos desafíos

Hasta aquí, se han identificado características de los PEIS que permiten pensar su potencial como dispositivos de curricularización de la extensión. No obstante, el equipo de gestión asume el desafío de continuar analizando, desde enfoques teóricos y prácticos, los componentes y singularidades de cada dispositivo, con el fin de identificar aquellas características que favorezcan –o no– dicho propósito.

“A la orilla del mar comienzan las preguntas” (Felipe Giménez).

Internacionalização na tríade ensino-pesquisa-extensão: experiências de uma rede de docentes brasileiros e argentinos

Internacionalización en la tríada docencia-investigación-extensión: experiencias de una red de docentes brasileños y argentinos

Autores

Yuri Elias Gaspar
E-mail: yuri.gaspar@ufvjm.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4217-4848
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5476036148843012

Rodolfo Luís Leite Batista
E-mail: rodolforllb@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3301-2441
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5022230715344459

Raquel Martins De Assis
E-mail: rmassis.ufmg@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5248-1131
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7757082396773256

Maurício da Silva Guedes
E-mail: prof.mausguedes@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7670-8070
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1577206334586669

Egeslaine de Nez
E-mail: profe.denez@gmail.com
Orcid: http://orcid.org/0000-0002-0316-0080
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6197279063733225

Caroline Pereira de Oliveira
E-mail: caroline.p.oliveira@ufmt.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3161-4078
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7689149839921824

Roberta Vasconcelos Leite
E-mail: roberta.leite@ufvjm.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3110-0509
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4167975355085236

Patricia Ingui
E-mail: patringui@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3353-2575

Gracia Maria Clérico
E-mail: graciamariaclerico@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5823-326X

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Internacionalização; Interculturalidade; Docência compartilhada.

Palabras clave: Internacionalización; Interculturalidad; Enseñanza compartida.

Resumo

Objetiva-se descrever e analisar ações desenvolvidas pela Rede de Promoção da Interculturalidade na Internacionalização da Educação (REPIE). Iniciada em 2016, essa rede de docentes universitários, argentinos e brasileiros, realiza atividades colaborativas de ensino, pesquisa e extensão. Desenvolvendo principalmente ações de internacionalização em casa, a REPIE foi inicialmente composta por nove professores de psicologia, vinculados a cursos de graduação de formação de professores e profissionais da saúde de duas universidades do Brasil e uma da Argentina. Atualmente, conta com 15 professores, de diversas áreas, além de estudantes de graduação e pós-graduação e gestores vinculados a duas universidades argentinas, *Universidad Nacional del Litoral* e *Universidad Autónoma de Entre Ríos*, e cinco universidades brasileiras: Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal de Jequitinhonha e Mucuri, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Juiz de Fora e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A REPIE conta ainda com parcerias interdisciplinares com pesquisadores de outras instituições do Brasil, Itália e Suíça.

Enquanto a internacionalização da educação superior historicamente associa-se à mobilidade acadêmica, iniciativas de internacionalização em casa, como as propostas pela REPIE, são relativamente mais recentes. Tais iniciativas buscam fomentar uma nova estrutura curricular nas universidades, unindo capacitação técnica qualificada à formação de cidadãos abertos a outras culturas (Baranzeli, 2019). Robson (2017) argumenta que para se tornarem verdadeiramente "internacionais", as universidades devem começar "em casa": devem construir estratégias para que todos os alunos, especialmente aqueles que não têm a oportunidade de estudar em outro país, possam desenvolver competências interculturais.

Não obstante os apelos nessa direção, a internacionalização é comumente investigada apenas sob a ótica das políticas públicas ou a partir de experiências de mobilidade acadêmica, especialmente no campo da educação (Moreira; Ribeiro, 2022). Também é comum que seja dado destaque a projetos globais que favoreçam o chamado capitalismo acadêmico e o imperialismo cultural, enquanto pouco se sabe sobre a riqueza de experiências do sul global (Leal; Moraes; Oregioni, 2020).

Soma-se a isso o fato de o estudo da dimensão intercultural envolvida na internacionalização da educação superior ainda ser um tema incipiente na América Latina. Embora a questão intercultural tenha se tornado uma preocupação de políticas públicas na região, nem sempre esse interesse acompanhou o avanço na incorporação dessa perspectiva nas agendas de trabalho. Fica evidente a necessidade de superar a lacuna entre a intencionalidade das políticas e programas e sua incorporação nas práticas (Clérico *et al.*, 2016).

Dentre as ações da rede, destacam-se, no âmbito do ensino, os projetos de internacionalização do currículo desenvolvidos em disciplinas de graduação que englobam docência compartilhada, estudo de caso comparado sobre adolescentes e jovens brasileiros e argentinos, encontros de socialização dos casos e eventos conjuntos. Atualmente, a cada semestre letivo, cerca de 550 discentes de mais de 40 cursos participam dessas ações em cinco universidades, sendo desses, aproximadamente, 265 futuros professores da educação básica.

Tais ações oferecem aos alunos a oportunidade de aprendizado compartilhado por meio de encontros com estudantes e professores de instituições de outro país, bem como de contextos diversos entre si, como o interior dos Estados do Mato Grosso e de Minas Gerais no Brasil. A principal metodologia didática é a realização de um mesmo trabalho de campo em todas as disciplinas, no qual os alunos entrevistam adolescentes ou jovens e analisam o material articulando teoria e experiência concreta e traçando comparações entre os casos nos contextos brasileiros e argentinos.

A seleção da "adolescência e juventude" deve-se ao fato de ser esse um conteúdo comum às disciplinas de psicologia ministradas pelos membros da REPIE, o que facilita comparações e enriquece as perspectivas de abordagem adotadas em cada universidade (Clérico; Leite; Guedes, 2023). Essa metodologia tem enriquecido o encontro dos alunos com o outro, ou melhor, com os múltiplos outros: adolescentes e jovens entrevistados, colegas e professores das próprias universidades, colegas e professores das instituições parceiras e consigo mesmos. O estudo de caso comparado também se mostra uma oportunidade de encontro com o outro para os docentes envolvidos, permitindo explicitar diferentes posições teóricas, epistemológicas e profissionais, valorizando o diálogo como espaço colaborativo de enriquecimento mútuo (Gaspar; Guedes; Clérico, 2022).

No âmbito da pesquisa, há orientações conjuntas de iniciação científica, mestrado e doutorado, além de investigações interinstitucionais e internacionais sobre experiências de internacionalização da educação superior. Destaca-se a pesquisa *Experiencias interculturales en la internacionalización curricular en casa: aportes para la formación integral en la Educación Superior*, vinculada ao "Programa CAI+D" (Argentina), bem como o estudo em andamento *Buenas prácticas de internacionalización e interculturalidad. Estudio de casos en universidades argentinas (2016–2026)*.

Na extensão, a REPIE desenvolve projetos socioeducativos em parceria com instituições da educação básica e não formal, com foco em adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de iniciativas de português como língua estrangeira para imigrantes no Brasil e discentes das universidades argentinas parceiras (Oliveira; Clérico; Guedes, 2023).

Destaca-se que um dos projetos de extensão atualmente em desenvolvimento surgiu como desdobramento do estudo de caso comparado. A partir do contato com adolescentes em instituições de contraturno escolar, estudantes da UFVJM iniciaram ações de reforço escolar, apoio a processos seletivos de ingresso no ensino superior e visitas às universidades (Leite, 2025), experiências que passaram a inspirar ações similares nas instituições argentinas.

Todas essas ações partem do reconhecimento da formação humana como um bem relacional (Terenzi, 2019), evidenciando que a formação integral pode promover tanto avanços na produção de conhecimento quanto o amadurecimento dos sujeitos envolvidos (Ales Bello, 2021).

A aproximação entre países, línguas, culturas e universidades distintas configura-se como um acontecimento real de diálogo e encontro intercultural (Romano, 2008). Apesar de desafios como escassez de recursos financeiros, barreiras linguísticas e participação desigual dos discentes, observa-se crescente adesão e amadurecimento dos participantes, refletidos na qualidade das produções acadêmicas e na vitalização dos encontros interculturais. Conclui-se que é possível promover uma internacionalização efetiva da tríade ensino-pesquisa-extensão quando há interesse real, relações concretas e abertura ao diálogo intercultural.

Referências

ALES BELLO, A. *O sentido do humano: entre fenomenologia, psicologia e psicopatologia*. São Paulo: Paulus, 2021.

AKKARI, A. *Educação intercultural no Brasil: entre o conservadorismo e transformações radicais*. Cadernos Cenpec, v. 5, n. 1, feb. 2016.

BARANZELI, C. Modelo de internacionalização em casa – IaH. In: MOROSINI, M. (Org.). *Interfaces da Educação a Distância na Internacionalização em casa*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. p. 187-201.

CLERICO, G. M.; LEITE, R. V.; GUEDES, M. S. Internacionalización del currículo e interculturalidad: una experiencia argentino-brasilera de cátedras de psicología. In: CLERICO, G. M.; INGUI, P. R. (Org.). *Dinámicas interculturales en la internacionalización del currículo en la educación superior: una experiencia de cátedras de psicología argentinas y brasileras*. Santa Fe: UNL, 2023, v. 1, p. 112-130.

CLÉRICO, G. M. *et al*. La interculturalidad en el encuentro entre docencia y extensión: una experiencia de articulación entre internacionalización curricular y voluntariado universitario. *In*: UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. VII *Congreso Nacional de Extensión Universitaria*. Santa Fe: UNL, 2016.

DONATI, P. *Oltre il multiculturalismo: la ragione relazionale per un mondo comune*. Roma: Laterza, 2008.

GASPAR, Y. E.; GUEDES, M. S.; CLÉRICO, G. M. *Aprendizagens interculturais: a percepção dos estudantes argentinos de uma experiência de internacionalização curricular em casa em tempos de pandemia*. Educação em Foco, v. 25, n. 45, p. 93–109, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.36704/eef.v25i45.6406. Acesso em: 20 abr. 2026.

GUEDES, M. S. *et al*. Internacionalización del currículo: factores que contribuyen a la continuidad de proyectos de internacionalización de grados en UNL. *In*: UNILA. *III Congresso de Internacionalização da Educação Superior*. Caderno de Resumo, Foz do Iguaçu, p. 148-150, 2023.

LEAL, F.; MORAES, M. C. B.; OREGIONI, M. S. *Questionando o discurso e a prática de internacionalização da educação superior predominantes na América*

Latina. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**,** n. 28, vol. 132, p. 1-26, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.14507/epaa.28.3904. Acesso em: 20 abr. 2026.

LEITE, R. V. *Aprire luniversità alladolescenza: esperienze interculturali latinoamericane*. Nuova Secondaria, v. 42, p. 149-158, 2025.

OLIVEIRA, C. P.; CLERICO, G. M. ; GUEDES, M. S. *Português como Língua Estrangeira: uma experiência de intercâmbio entre a UFMT e UNL*. XI Congresso Nacional de la Asociación Arhentina de Profesores de Portugués. Santa Fe: UNL, 2023.

MOREIRA, C. R. B. S.; RIBEIRO, M. P. *A internacionalização da Educação Superior: como o tema é tratado pelo campo da Educação?*. Pro-Posições, v. 33, p. e20210111, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0111. Acesso em: 20 abr. 2026.

ROBSON, S. *Internationalization at home: internationalizing the university experience of staff and students*. Educação, v. 40, n. 3, p. 368-374, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.29012. Acesso em: 20 abr. 2026.

ROMANO, C. *Lo posible y el acontecimiento: introducción a la hermenéutica acontecial*. Trad. A. Fornari, P. Meno e E. Muñoz. Santiago: Universidad Alberto Hurtado, 2008.

TERENZI, P. The relational paradigm and education. *In*: DONATI, P.; MALO, A.; MASPERO, G. M. (Orgs). *Social science, philosophy and theology in dialogue: a relational perspective*. London and New York: Routledge, 2019. p. 132-149.

Curricularização da extensão no ensino superior: avanços e desafios na formação dos estudantes à luz da Resolução nº 7/2018

Curricularización de la extensión en la educación superior: avances y desafíos en la formación de los estudiantes a la luz de la Resolución nº 7/2018

Autora
Josivânia Sousa Costa Ribeiro
E-mail: josivaniascr@uft.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3304-0984
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2145217081853401

Co-autoras
Jocyleia Santana Dos Santos
E-mail: jocyleiasantana@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2335-121X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8198025782417839

Susana Paiva Moreira Batista
E-mail: susanabatista@fcsh.unl.pt
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2545-4538

Universidade Nova de Lisboa – UNL

Palavras-chave: Extensão; Currículo; Ensino superior; Formação.

Palabras clave: Extensión; Currículo; Educación superior; Formación.

Resumo

A extensão universitária constitui uma dimensão indissociável da formação acadêmica, ao expressar o compromisso social da universidade com a sociedade e promover a articulação entre ensino e pesquisa a partir das demandas concretas dos diferentes contextos sociais. A obrigatoriedade da inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação foi inicialmente prevista na meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), sendo posteriormente regulamentada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Essa norma estabelece que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação devem ser destinadas às atividades de extensão. Este trabalho

tem como objetivo analisar os impactos e desafios dessa exigência na formação dos estudantes. A pesquisa baseia-se em uma revisão bibliográfica de estudos publicados após a aprovação da resolução, com foco nas implicações da curricularização da extensão no ensino superior brasileiro.

Os resultados evidenciam que a inserção da extensão nos currículos contribui para uma formação acadêmica mais crítica e cidadã, ao promover o diálogo entre saberes acadêmicos e populares. Entretanto, ressalta-se a importância de um planejamento pedagógico consistente para que a extensão ultrapasse o cumprimento formal normativo e aprofunde a integração entre a universidade e a sociedade.

Introdução

A extensão universitária é uma das dimensões fundamentais da formação acadêmica no Brasil, ao lado do ensino e da pesquisa. Historicamente, ela tem sido compreendida como o elo entre a universidade e a sociedade, promovendo a integração de saberes e contribuindo para a transformação social (Deus, 2020; Nogueira, 2019). Conforme aponta Calderón (2006), a extensão materializa o compromisso social da universidade, ao promover uma reflexão ética sobre os impactos do conhecimento acadêmico na realidade social.

Com o intuito de consolidar a integração da extensão no processo formativo, a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, homologada pelo Ministério da Educação (MEC), estabelece as diretrizes para a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. A normativa determina que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada às atividades de extensão, desenvolvidas em articulação com o ensino e a pesquisa.

Ao regulamentar essa exigência, a resolução reafirma a importância da institucionalização da extensão como componente indissociável da formação universitária, promovendo a articulação entre teoria e prática e fortalecendo os vínculos entre a universidade e a sociedade.

Nesse contexto, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) define a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e os demais

setores da sociedade (FORPROEX, 2012). Diante desse novo marco regulatório, torna-se fundamental refletir sobre como as IES têm enfrentado os desafios da curricularização da extensão e de que maneira essa política tem repercutido na formação dos estudantes, tanto do ponto de vista pedagógico quanto social.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar os impactos e desafios da Resolução nº 7/2018 na formação dos estudantes, a partir de uma revisão da literatura recente sobre a curricularização da extensão no ensino superior brasileiro.

Especificamente, busca-se identificar as contribuições da curricularização da extensão para a formação crítica, cidadã e integrada dos estudantes, refletir sobre os principais obstáculos enfrentados pelas IES na implementação dessa política e discutir as perspectivas de fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade por meio das práticas extensionistas.

Metodologia

A pesquisa desenvolveu-se por meio de uma revisão bibliográfica, com enfoque em publicações acadêmicas e institucionais produzidas a partir de 2018, ano da aprovação da Resolução nº 7 do CNE. Os materiais analisados incluem artigos científicos, capítulos de livros, documentos institucionais, dissertações e teses que tratam da curricularização da extensão, com ênfase na formação dos estudantes.

A busca foi realizada em bases de dados e no portal de periódicos da CAPES. Os critérios de inclusão foram: (1) tratar diretamente da implementação da curricularização da extensão; (2) abordar a formação dos estudantes no contexto das atividades extensionistas; (3) estar publicado a partir de 2018.

A análise dos documentos priorizou aspectos como propostas pedagógicas, experiências institucionais, articulações curriculares e impactos percebidos por estudantes.

Resultados

Os estudos analisados indicam que a Resolução nº 7/2018 tem provocado uma reconfiguração nos currículos dos cursos de graduação das Instituições

de Ensino Superior (IES), ao incluir as atividades de extensão como parte obrigatória da formação dos estudantes. Essa mudança tem sido vista como um avanço na democratização do conhecimento, uma vez que possibilita a aproximação da universidade com os contextos sociais, culturais e econômicos da comunidade externa.

Os relatos dos estudantes participantes das atividades extensionistas apontam para um impacto positivo na formação acadêmica e pessoal, destacando o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, do trabalho em equipe e da empatia. Conforme exposto por um dos estudantes, a participação no componente extensionista proporcionou a experiência de lidar com realidades distintas (Roman, 2022).

Outro estudante relata o envolvimento afetivo e o engajamento gerado pela ação extensionista, evidenciando o potencial formativo da extensão ao mobilizar o compromisso social dos estudantes e incentivar a continuidade das ações para além da universidade, fortalecendo vínculos com a comunidade por meio de uma relação dialógica nos termos de Freire (1988).

Há também indicações de que as atividades extensionistas promovem habilidades fundamentais no contexto profissional contemporâneo, como trabalho em equipe, comunicação e organização, evidenciando o papel da extensão como espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências socioemocionais e colaborativas (Meinhardt; Casagrande, 2024).

Os dados revelam ainda desafios estruturais e organizacionais, como dificuldades de planejamento institucional e conciliação das atividades extensionistas com outras responsabilidades dos estudantes, reforçando a necessidade de maior sensibilidade institucional e planejamento pedagógico adequado.

Conclusões

A obrigatoriedade da curricularização da extensão representa um marco importante para o fortalecimento do papel social das universidades brasileiras. Ao integrar a extensão aos currículos de graduação, a Resolução nº 7/2018 potencializa a formação de sujeitos críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social.

Apesar dos avanços observados, persistem desafios relacionados à institucionalização das ações, à articulação entre teoria e prática e à superação de resistências internas. A efetivação da curricularização da extensão exige um esforço contínuo de articulação entre políticas públicas, práticas pedagógicas e condições institucionais, para que a extensão seja compreendida como espaço de produção de conhecimento e transformação social, e não apenas como cumprimento formal de carga horária.

Referências

BERTOLDI, A. *Estudantes de engenharia elétrica entre crianças: a curricularização da extensão vista pelos extensionistas*. Revista Eletrônica de Extensão, v. 21, n. 48, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [...]. Brasília: MEC, 2018.

CALDERÓN, A. I. *Extensão universitária: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2006.

DEUS, S. D. *Extensão universitária: trajetórias e desafios*. Santa Maria: Editora Pre-UFSM, 2020.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MEINHARDT, M.; CASAGRANDE, C. A. *Curricularização da extensão: a interação dialógica entre universidade e sociedade*. Interfaces da Educação, v. 15, n. 43, 2024.

NOGUEIRA, M. das D. P. *A participação da extensão universitária no processo de descolonização do pensamento*. 2019.

ROMAN, F. S. *Curricularização da extensão universitária e a promoção de aprendizagens significativas*. 2022.

VIANA, B. F. *et al. Construindo pontes entre universidade e sociedade*. Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, 2023.

Processo de institucionalização do cuidado entre a extensão universitária e maternidades de Belo Horizonte (MG)

Proceso de institucionalización de la atención entre la extensión universitaria y las maternidades de Belo Horizonte (MG)

Autoras

Giovanna Alves Carvalho
E-mail: gioacarvalho@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-8433-9812
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9509224148406084

Luiza Gonçalves Gomes Campos
E-mail: campos.luizag@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-2506-4013
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7289830302072450

Luiza De Oliveira Marcatto
E-mail: julianaoliveiramarcatto@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4500229208540672

Co-autoras

Maisa Figueiredo Rodrigues
E-mail: maisafigueiredoufmg@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-1472-1728
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5630336384047103

Ana Beatriz Medeiros
E-mail: bia_oliveiram@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-3451-8534
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3584770834344202

Isabella Lara Maia De Carvalho
E-mail: laraisabella.c@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1256-9814
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4831396473317005

Angelica Silva Saraiva Teixeira
E-mail: angelicasaraivateixeira@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-0317-2606
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8936624700267833

Sofia Lima Teixeira
E-mail: sofialimateixeira@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-0906-6260
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7250703841127739

Lis Vieira Da Mata
E-mail: lisvmata@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-1056-1824
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7571860122503207

Ana Cristina Marinho
E-mail: ana_cristinamarinho@outlook.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-0678-3936
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7710223857665218

Fernanda de Oliveira Godoi
E-mail: fernandagodoi74@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-9674-9351
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4718898388529158

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Institucionalização; Luto; Cuidados de Enfermagem.

Palabras clave: Institucionalización; Luto; Cuidado de Enfermería.

Resumo

Introdução e objetivos

A perda de um filho durante a gestação ou após o nascimento rompe com a ordem natural do ciclo de vida, gerando impactos na vida de mulheres, famílias e profissionais das equipes de saúde. O desarranjo estende-se para as esferas sociais, financeiras e psicológicas, podendo causar ansiedade, depressão, ideação suicida e apatia, sendo uma condição frequentemente silenciada e invisibilizada socialmente.

O cuidado durante o pré-natal, nascimento e após a alta hospitalar pode apoiar famílias durante o luto e favorecer o processo de ressignificação. Em diversos países, já existem protocolos consolidados voltados para o cuidado em casos de perda gestacional e neonatal, como é o caso do Canadá (Van Aerde *et al.*, 2001) e do Reino Unido (Sschott *et al.*, 2016).

No Brasil, Salgado (2021) e colaboradores propuseram uma diretriz nacional baseada na diretriz canadense que contempla todo o percurso, desde o diagnóstico até o cuidado em gestações subsequentes. Essa diretriz enfatiza a importância da capacitação dos profissionais e do suporte à saúde mental das equipes envolvidas no atendimento a essas famílias.

A inexistência de protocolos padronizados para o acolhimento ao luto perinatal revela uma lacuna significativa nas políticas públicas e nos serviços de saúde voltados para o atendimento de mulheres e famílias enlutadas no Brasil. Essa ausência compromete a qualidade da assistência, gerando condutas fragmentadas que frequentemente ignoram as dimensões emocionais e culturais da perda gestacional e neonatal.

Soma-se a isso a limitada formação dos profissionais de saúde para lidar com essas situações de maneira ética, empática e humanizada, o que evidencia a urgência de investir em capacitação contínua e na produção de evidências que sustentem práticas sensíveis e bem fundamentadas.

Diante disso, o "Projeto Renascer: cuidado multidisciplinar do luto perinatal", projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Minas Gerais, propôs um modelo de protocolo assistencial com o objetivo de desenvolver ações de qualificação do acolhimento a famílias enlutadas em decorrência de perdas gestacionais e neonatais.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca da organização, implementação e disseminação de um modelo matricial de protocolo assistencial contendo orientações para o cuidado de famílias que vivenciam a perda gestacional e neonatal.

A institucionalização foi realizada de forma gradual e colaborativa, com base na realidade de cada hospital, por meio de capacitações periódicas para a equipe multidisciplinar, com o auxílio da equipe discente e docente do projeto. Inicialmente, o protocolo é apresentado às lideranças locais, que discutem as propostas internamente, e a equipe do projeto segue disposta a sanar possíveis dúvidas e discorrer em prol dos benefícios da implementação das ações e dos resultados já alcançados.

Após debates e ajustes à realidade institucional, uma capacitação imersiva é programada e realizada pelos membros do "Projeto Renascer". A elaboração dos recursos a serem utilizados, como apresentações, materiais e *role play*, é realizada pelos estudantes e aprovada pela docente.

As oficinas incluíram aulas expositivas e metodologias ativas, como rodas de conversa, dramatizações e dinâmicas de sensibilização, favorecendo a apropriação dos conteúdos e a reflexão crítica sobre as práticas cotidianas. As temáticas abordadas são: bases conceituais da perda perinatal, perfil epidemiológico, boas práticas relacionadas ao acolhimento de famílias enlutadas, luto perinatal e comunicação de notícias inesperadas.

Durante as capacitações, o protocolo é apresentado e são distribuídos kits de acolhimento contendo toucas, sapatos e as "borboletas memória", discorrendo acerca da importância e da forma como devem ser ofertados e entregues aos familiares de acordo com a condição do bebê durante o momento de despedida, promovendo a criação de memórias afetivas, respeitosas e acolhedoras.

As equipes são orientadas a produzir os próprios kits – os quais, na maioria das vezes, provêm de organizações e confecções voluntárias – e recebem assessoria anual para qualificação do processo de acolhimento, além de serem inseridas nas atividades formativas do grupo de extensão e pesquisa, cujo propósito é manter diálogo constante, objetivando uma boa prática.

Resultados

Desde 2021, cinco maternidades públicas de Belo Horizonte e uma do interior de Minas Gerais foram capacitadas: Hospital Sofia Feldman, Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Maternidade Odete Valadares, Hospital Odilon Behrens, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais e um hospital em Ponte Nova.

A proposta foi acolhida por diferentes setores das instituições, incluindo enfermagem, obstetrícia, neonatologia, psicologia e medicina. Com isso, o projeto já soma mais de 550 kits memória distribuídos e mais de 900 profissionais capacitados.

Os *feedbacks* recebidos apontam para uma mudança significativa nas práticas assistenciais, com maior sensibilidade por parte das equipes e maior presença dos pais nos momentos de despedida. Há também relatos de mães que expressam gratidão pelo cuidado recebido, destacando a sensibilidade da equipe e a importância do kit memória nos momentos em que o luto se torna mais evidente.

Além do impacto direto na assistência, observou-se o fortalecimento de redes de apoio entre os profissionais das maternidades, promovendo trocas de experiências e estímulo à continuidade das ações mesmo após o encerramento das capacitações iniciais, informações obtidas por meio de relatos constantes dos profissionais acerca de práticas acolhedoras que resultaram em impactos positivos na vida das mulheres atendidas.

Ademais, a partir das vivências nas capacitações, surgiram diversas demandas acolhidas e desenvolvidas pelo projeto, como a confecção de cartilhas educacionais com disposições legais sobre a perda gestacional, orientações sobre o luto infantil, modelos de cartas para impressão palmar e plantar e a disseminação do significado das borboletas entregues no kit.

Outro resultado importante é a formação contínua de discentes capacitados para promover essas oficinas, contribuindo para a propagação do conhecimento e o aprofundamento da formação profissional.

Conclusões

O "Projeto Renascer" e seu protocolo assistencial representam uma contribuição significativa para a promoção de uma assistência mais humana, ética e sensível às famílias que vivenciam perdas gestacionais e neonatais. Ao integrar ensino e extensão, a proposta potencializa o papel social da universidade pública e promove uma transformação no modo como os serviços de saúde compreendem e acolhem o luto perinatal.

A experiência demonstra que é possível desenvolver práticas sistematizadas mesmo em contextos de recursos limitados, desde que haja apoio institucional, compromisso ético e abertura para a escuta. A prática de ações como oferecer uma lembrança do bebê ou garantir um momento de despedida em local apropriado pode ter efeitos profundos no processo de elaboração do luto, tanto para as famílias quanto para os profissionais envolvidos.

A atuação contínua junto aos serviços possibilita não apenas a implementação de condutas acolhedoras, mas também a transformação das instituições em espaços mais sensíveis às necessidades emocionais das mulheres e famílias enlutadas. À medida que o projeto se expande, mais mulheres têm a oportunidade de vivenciar o luto com respeito, acolhimento e empatia, além de construir uma memória afetiva e material do tempo vivido com seus bebês.

Entre os desafios enfrentados estão a resistência inicial de alguns setores, o desgaste emocional das equipes e a necessidade constante de atualização e sensibilização dos profissionais. Ainda assim, os benefícios evidenciam a relevância da proposta, com melhorias na qualidade do cuidado, maior satisfação das famílias e práticas mais acolhedoras e respeitosas. O protocolo do "Projeto Renascer" mostra-se essencial por reconhecer o outro em sua dor, oferecer presença e respeito e contribuir para que experiências respeitosas deixem de ser isoladas, ampliando seu alcance no contexto regional e nacional.

Referências

HORTA, Wanda de A. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.

SANTOS, Maria Eduarda dos; VADOR, Rosana Maria. *O óbito fetal e o papel do profissional de enfermagem*. Revista Multidisciplinar Em Saúde, v. 2, n. 4, p. 134, 2021.

SALGADO, Heloisa de Oliveira. *et al. The perinatal bereavement project: development and evaluation of supportive guidelines for families experiencing stillbirth and neonatal death in Southeast Brazil-a quasi-experimental before-and-after study*. Reproductive Health, v. 18, n. 5, 2021. DOI: 10.1186/s12978-020-01040-4.

VIDAL, Lorena Lourdes Tejero; MILLÁN, Sandra Barea. *Nursing care plan for dealing with perinatal bereavement according to the theory of dysfunctional bereavement. Clinical case*. Enfermería Clínica (English Edition), v. 33, n. 2, p. 149-156, 2023

Extensión universitaria y producción de conocimiento

Extensão universitária e produção de conhecimento

Autora
Martina Inés García
E-mail: martinainesgarcia@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-1552-9041

Universidad Nacional de Luján – UNLU

Palabras clave: Extensión universitaria; Conocimiento; Integralidad.

Palavras-chave: Extensão universitária; Conhecimento; Integralidade.

Resumo

Los enfoques tradicionales suelen entender que la extensión universitaria es el momento en que la universidad sale de sí para encontrarse con el afuera. Esto tiene dos implicancias que nos interesa señalar. Por un lado, la externalidad con que se la concibe con relación a la producción de conocimiento: la extensión será entonces una instancia de transferencia de conocimientos generados antes en la universidad en favor de sectores sociales específicos. Por el otro, la direccionalidad de esa contribución, definiendo un circuito que delimita claramente emisores, lxs integrantes de la comunidad universitaria en su faceta de extensionistas, y receptores o beneficiarixs, la sociedad. Mientras nadie duda en afirmar que las tareas de investigación y docencia están netamente ligadas a la producción y transmisión de conocimientos, no resulta tan evidente que la extensión universitaria también lo esté. Tampoco se pone en duda que la universidad, a través de sus funciones de extensión, realice aportes a las comunidades destinatarias de esa clase de proyectos. Menos frecuente es la pregunta que, interrogándose en sentido inverso, indaga acerca de los beneficios que reporta a la universidad el sostenimiento de las tareas de extensión.

Este trabajo se propone analizar la dimensión cognitiva contenida en la extensión universitaria. A partir de una experiencia concreta, nos proponemos

reflexionar en torno al rol de la extensión universitaria como instancia de producción de conocimientos y dinamización de la vida universitaria como espacio integral. Concluiremos que las experiencias de extensión pueden dar sentido y vitalidad a la teoría, generando novedosos recorridos para hallar en el conocimiento disponible posibles claves para tener mejores aproximaciones al territorio. A su vez, son sin duda una fuente disponible para la producción teórico-conceptual.

La experiencia de la que parten estas reflexiones fue llevada a cabo junto a mujeres de la denominada rama rural del Movimiento de Trabajadores Excluidos, organización social de alcance nacional en Argentina que forma parte de la economía popular. Las mujeres con las que venimos trabajando habitan en el partido de General Rodríguez, al noroeste de la Región Metropolitana de Buenos Aires, a unos 65 km de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, en una zona que forma parte de un cordón periurbano. El proyecto de extensión se titula "El procesamiento de frutas y verduras como vía de empoderamiento de mujeres. Valor agregado y roles de género en el Movimiento de Trabajadores Excluidos, rama rural de Luján", y se encuentra radicado, bajo mi dirección, en el departamento de Educación de la Universidad Nacional de Luján.

Nuestro trabajo de extensión surgió buscando atender y articular dos situaciones detectadas como problemáticas por referentes de la propia organización. Estas dificultades se resumen en condiciones habitacionales y de producción de una fragilidad extrema, donde la tierra, la infraestructura y los insumos no están asegurados, y donde tampoco existe un circuito de comercialización garantizado, lo que se traduce en una rentabilidad escasa y a veces incierta. A esta vulnerabilidad estructural se agregan condicionamientos derivados de lógicas patriarcales que afectan a las mujeres productoras, dado que al trabajo productivo se le superpone de manera inseparable el trabajo reproductivo. Esto repercute negativamente en su vida social y en sus posibilidades de inserción comercial autónoma, así como en el acceso y manejo del dinero, en detrimento de su socialización y de situaciones de encuentro entre mujeres.

Partiendo de ese diagnóstico, el proyecto de extensión se propuso una doble finalidad: generar instancias de capacitación en el procesamiento, manipulación y conservación de alimentos para imprimir valor agregado a la producción, y propiciar espacios de reconocimiento de género entre las mujeres de la organización que favorezcan el desarrollo de proyectos propios, no necesariamente ligados a figuras masculinas. Para ello, se conformó un equipo

que aprovechó la diversidad disciplinar del plantel docente de la Universidad Nacional de Luján y sus instalaciones.

El equipo de extensión estuvo compuesto por docentes y estudiantes de Antropología Social, Ingeniería en Alimentos, Ciencias de la Educación, Estudios Sociales Agrarios, Ingeniería Agronómica y Educación Popular de Adultos, con pertenencia institucional en los departamentos de Educación, Tecnología y Ciencias Básicas de la universidad. Desde su diseño, el proyecto contempló el uso de la Planta Piloto de elaboración de alimentos para las instancias de capacitación.

A partir de experiencias situadas, se reflexiona sobre las contribuciones que la extensión universitaria puede realizar a la universidad. Se sostiene que, al igual que la docencia y la investigación, la extensión puede aportar insumos cognitivos a la vida universitaria, abrir nuevas agendas y enfoques metodológicos, acercar a lxs estudiantes a la complejidad de los escenarios reales y generar dinámicas de formación continua para la tarea docente, inspiradas en la resolución de situaciones concretas.

Referências

AMBORT, M. *Género, trabajo y migración en la agricultura familiar*. Tesis (Posgrado) – Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, Guatemala, 2019.

BLANCO RODRÍGUEZ, G. *Trabajo doméstico, de cuidado y para el mercado en las quintas hortícolas de General Pueyrredón*. Descentrada, v. 7, n. 2, p. e210, 2023.

DE MINGO, A. C.; ALMADA, A.; PLAZA, B.; VILA, D. *Los/as productores/as hortícolas del oeste del AMBA*. Buenos Aires: El Colectivo, 2022.

GIGENA, A. *et al. Relevamiento y sistematización de problemas de tierra de los agricultores familiares en la Argentina*. Buenos Aires: Ministerio de Agricultura, Ganadería y Pesca, 2013.

MAGLIANO, M. J.; MALLIMACI, A. I. *Las edades de la migración boliviana en Argentina*. Revista de Estudios Transfronterizos, v. 15, n. 1, 2015.

Extensión universitaria desde el aula: desafíos institucionales, curriculares y formativos en una experiencia de integración en la Facultad de Ciencias Naturales y Museo (UNLP)

Extensão universitária a partir da sala de aula: desafios institucionais, curriculares e formativos em uma experiência de integração na Faculdade de Ciências Naturais e Museu (UNLP)

Autoras

Ana Elena Lamarche
E-mail: anaelamarche@gmail.com

Carolina Quintana Vargas

Valentina Veiga

Melanie Filpe

Delfina Martinez

Universidad Nacional de La Plata – UNLP

Palabras clave: Curricularización; Pedagogía crítica; Extensión.

Palavras-chave: Curricularização; Pedagogia crítica; Extensão.

Resumo

Introducción y fundamentación

Este trabajo se propone contribuir al debate sobre la institucionalización de la extensión universitaria desde una experiencia concreta de integración curricular desarrollada en carreras de grado de la Facultad de Ciencias Naturales y Museo (FCNyM) de la Universidad Nacional de La Plata (UNLP). La experiencia se enmarca en el proceso de fortalecimiento

académico e institucional de la extensión universitaria en América Latina y en la creciente necesidad de avanzar hacia su reconocimiento pedagógico y epistémico en los planes de estudio de grado (Tommasino; Medina, 2018; De Sousa Santos, 2010).

En América Latina, la extensión se ha desarrollado como una práctica profundamente vinculada a los procesos de democratización del conocimiento, construcción de ciudadanía y compromiso social universitario. Su historia se entrelaza con las luchas por una universidad reformista, pública, popular y latinoamericana, con fuerte anclaje territorial y proyección crítica (Tommasino; Medina, 2018). En la UNLP, este proceso adquirió impulso con la reforma del Estatuto en 2008, que posiciona a la extensión como función sustantiva junto a la docencia y la investigación, y como medio privilegiado para realizar su función social (UNLP, 2008).

Desde una perspectiva institucional, el trabajo se apoya en un entramado normativo que respalda la integración de la extensión en los currículos universitarios. En el plano nacional, cercano a los 100 años de la Reforma Universitaria, se impulsó la Resolución Ministerial 2405/17, que incorporó el suplemento al título universitario como dispositivo para reconocer trayectorias formativas en extensión (Ministerio de Educación, 2017), además de la Resolución 233/18, que promovió la incorporación obligatoria de prácticas sociales educativas en los planes de estudio de grado (Ministerio de Educación, 2018). Ambos instrumentos habilitaron un horizonte de institucionalización que va más allá del reconocimiento formal y plantea desafíos en términos de planificación pedagógica, evaluación, construcción de indicadores e inclusión efectiva de estas prácticas en la formación académica.

En este marco, la Facultad de Ciencias Naturales y Museo, con una extensa trayectoria en políticas de extensión, aprobó en 2024 la creación de un espacio curricular optativo orientado a la formación sistemática en extensión. La materia, titulada “Herramientas para el abordaje del quehacer extensionista”, comenzó a dictarse en 2025 como experiencia piloto y constituye el caso analizado en este trabajo. La presente propuesta busca recuperar los aprendizajes institucionales y pedagógicos derivados de esta experiencia, reflexionar sobre sus desafíos y proyecciones, y aportar a las discusiones regionales sobre las epistemologías, objetos y políticas de la extensión universitaria en clave de integración curricular (Iucci; Prati, 2010; Iucci; Cardozo, 2020).

Objetivos del trabajo

Este trabajo tiene como objetivo general analizar una experiencia de integración curricular de la extensión en carreras de grado, en el marco del proceso de institucionalización de la función extensión universitaria en la UNLP.

Los objetivos específicos son examinar los marcos normativos e institucionales que habilitaron la creación del espacio curricular en cuestión; analizar las estrategias pedagógicas y metodológicas desplegadas en su implementación y su vínculo con teorías críticas de la extensión y de la enseñanza superior; reflexionar sobre los sentidos construidos por docentes y estudiantes en torno al lugar de la extensión en los procesos formativos; e identificar desafíos para su sostenibilidad institucional, su reconocimiento académico y su articulación con la planificación, evaluación e indicadores de la extensión.

Como ejercicio formativo, el presente trabajo fue también parte del proceso de cierre de la cursada y se elaboró en articulación con estudiantes, como práctica reflexiva y colectiva de escritura académica sobre la propia experiencia extensionista.

Metodología

La metodología adoptada es de carácter cualitativo y se inscribe en la tradición de la sistematización de experiencias, entendida como herramienta para recuperar sentidos, prácticas y aprendizajes de procesos educativos y comunitarios (Fasano, 2019). El corpus del análisis se compone por el programa de la materia, la planificación docente, producciones escritas de las estudiantes, registros de clases y de salidas de campo y documentos normativos de referencia institucional y ministerial.

La experiencia se desarrolló en un cuatrimestre de 2025, con una carga horaria total de 94 horas, de las cuales 64 fueron presenciales y 30 extra-áulicas, con participación de estudiantes de distintas carreras. La cursada se organizó en seis unidades temáticas que articularon los siguientes ejes: fundamentos históricos y normativos de la extensión en América Latina; modelos epistémicos y teóricos; estrategias metodológicas participativas; planificación y gestión de la extensión; experiencias territoriales; y producción de narrativas y publicaciones.

Durante el cuatrimestre se trabajó con estrategias de investigación-acción participativa, uso de técnicas cualitativas como observación y entrevista, diseño de proyectos, análisis de casos y escritura reflexiva (Guber, 2011). Se realizaron cuatro salidas a territorio en articulación con proyectos institucionales activos, generando instancias de intercambio con referentes comunitarios y actores sociales. La escritura colectiva de este resumen fue planteada como parte del proceso formativo, con el objetivo de contribuir al campo académico de la extensión y fortalecer habilidades de comunicación crítica (Iucci; Prati, 2010).

Resultados esperados y conclusiones

El análisis de esta experiencia permite afirmar que la incorporación de la extensión universitaria en el currículo, más allá de su valor institucional o normativo, constituye una oportunidad pedagógica para transformar las prácticas formativas en la universidad (Tommasino; Medina, 2018; De Sousa Santos, 2010). La propuesta permitió articular contenidos teóricos, herramientas metodológicas y experiencias territoriales, promoviendo una pedagogía situada, dialógica y política.

Uno de los resultados centrales fue la posibilidad de construir un espacio donde las estudiantes resignificaron su rol como actores universitarios a partir del encuentro con otros saberes, otras realidades y otras formas de construir conocimiento. Las producciones finales expresaron un tránsito desde una comprensión inicial de la extensión como acción complementaria hacia una visión integral que la reconoce como práctica fundante del vínculo universidad-sociedad.

Desde el punto de vista institucional, la experiencia mostró la viabilidad de propuestas sostenidas que articulen lo curricular con la planificación extensionista, integrando dispositivos de evaluación, construcción de indicadores y legitimación de la producción estudiantil (Fasano, 2019). Se identificaron fortalezas como el anclaje en proyectos existentes, la legitimidad acumulada de las políticas de extensión de la Facultad y la disposición estudiantil al compromiso. Al mismo tiempo, se visibilizaron desafíos: la necesidad de formación docente específica, el diseño de estrategias de evaluación acordes a las prácticas extensionistas, la articulación con las demás funciones universitarias y la construcción de indicadores que reflejen el valor formativo de estas propuestas.

En términos epistemológicos, la experiencia aportó a pensar la extensión como objeto de conocimiento legítimo, con sus propias formas de producción, circulación y validación, y con capacidad para dialogar con la investigación y la docencia desde una perspectiva integral (De Sousa Santos, 2010). También permitió tensionar las nociones tradicionales de enseñanza, trayecto formativo y profesionalización, habilitando otras formas de pensar el aprendizaje, el compromiso y la función pública de la universidad.

Este trabajo sostiene que avanzar en la institucionalización de la extensión requiere no solo normativas y dispositivos administrativos, sino propuestas pedagógicas concretas, sostenidas y reflexivas que transformen efectivamente el vínculo entre universidad y sociedad. La experiencia aquí presentada constituye un aporte a esa construcción colectiva y un ejercicio de diálogo entre práctica, teoría y política educativa.

Esta transformación subjetiva, epistémica y política se evidencia de forma clara en las voces de las estudiantes, recuperadas en sus producciones finales. Como manifestó una estudiante:

> Para mí, la materia fue muy importante en mi formación, ya que reafirmó y le dio argumentos a la importancia de saber trabajar con la comunidad que nos rodea y de la que somos parte. Conocí otras realidades y me ayudó a entender formas de acercar el conocimiento de la facultad a otros sectores, lo que creo es imprescindible para cualquier profesional. En lo particular de mi carrera, creo que no se puede hacer ciencia sin integrar a la comunidad. Haber cursado la materia completó mi formación tal cual como hubiese querido.

Otro testimonio recupera la riqueza del vínculo entre los saberes académicos y los populares:

> Elegí la materia porque creo que como estudiantes universitarios necesitamos involucrarnos con la comunidad, no solo para compartir nuestro conocimiento científico-académico – que debería ser una obligación como futuros profesionales socialmente comprometidos –, sino también porque los saberes populares son sumamente enriquecedores y necesarios para nuestro trabajo como investigadores en el territorio. Esta materia me dio herramientas para generar un diálogo desde el respeto y la empatía.

Asimismo, una estudiante con trayectoria previa en extensión expresó:

> Esta cursada me brindó algo distinto: la posibilidad de ordenar y profundizar esas experiencias desde una mirada más histórica, teórica y crítica. Recorrer los alrededores de nuestra facultad, en particular el barrio de Villa Argüello, me permitió apropiarme aún más del lugar. (...) Termino esta materia con una convicción más clara: hacer extensión es construir conocimiento con otros, es habilitar diálogos, revisar nuestras propias formas de enseñar y aprender, defender lo colectivo como horizonte.

Finalmente, otra estudiante valoró el impacto de esta experiencia en su formación, destacando el vacío existente en su disciplina respecto de la dimensión extensionista:

> Siento que fue una materia que tuvo un impacto muy importante para mí. Generalmente, cuando entrás a la carrera, todas las áreas están vinculadas con temas específicos disciplinares, pero nunca nadie se detuvo a explicar qué es la extensión, para qué sirve y cómo nosotros, como profesionales, podemos ayudar. Con el trabajo en el barrio entendí que hay muchas problemáticas de nuestra disciplina que podrían haberse abordado si hubiera habido más intercambio entre universidad y comunidad. La materia también me permitió conocer otras carreras, compartir con compañeras de otras disciplinas y salir de la lógica de cursar e irse: fue un intercambio real, horizontal, transformador.

Referencias

ARGENTINA. Ministerio de Educación. *Resolución nº 2405, de 12 de mayo de 2017*. Buenos Aires: 2017.

ARGENTINA. Ministerio de Educación. *Resolución nº 233, de 09 de feb. de 2018*. Buenos Aires: 2018.

FASANO, Patricia. *El uso de la etnografía en los procesos de extensión universitaria*. +E: Revista de Extensión Universitaria, v. 9, n. 10, p. 3–16, 2019.

GUBER, Rosana. *La etnografía. Método, campo y reflexivida***d**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2011.

IUCCI, Cecilia; CARDOZO, Lucas. *Escritura y publicaciones periódicas de extensión universitaria*. Em Extensão, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 4–24, 2020.

IUCCI, Cecilia; PRATI, Laura. *Guía para la escritura de artículos académicos de extensión universitaria*. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2020.

SANTOS, Boaventura de S. *Más allá del pensamiento abismal: de las líneas globales a una ecología de saberes*. Buenos Aires: CLACSO, 2010.

TOMMASINO, Humberto; MEDINA, Juan M. *Extensión crítica*. Rosário: UNR Editora, 2018.

Saberes e fazeres sobre a Inserção Curricular da Extensão: experiências de escuta, diálogo e colaboração

Knowledge and practices on the Curricular Integration of University Extension: experiences of listening, dialogue, and collaboration

Autora
Vanderlice dos Santos Andrade Sól
E-mail: vanderlice@ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4031-7112
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8555586414694376

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Inserção curricular da extensão; Universidade.

Kevword: Curricular integration of extension; University.

Resumo

Este trabalho propõe uma reflexão sobre os novos modos de ser e estar na universidade pública brasileira, a partir da compreensão da extensão universitária como dimensão formativa, ética, política e socialmente transformadora da educação superior. Ancorado em uma perspectiva que valoriza a escuta, o diálogo e a construção coletiva de saberes, o estudo apresenta um panorama reflexivo sobre o processo de inserção curricular da extensão na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), destacando experiências institucionais e ações colaborativas que foram (vêm sendo) desenvolvidas na universidade com vistas à consolidação da política extensionista nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Num cenário histórico marcado por reformas educacionais e transformações sociais profundas, a universidade é convocada a (re)pensar seu papel frente às demandas da sociedade, buscando reafirmar seu compromisso com a formação integral e com a justiça social.

A extensão, nesse contexto, constitui-se como espaço privilegiado para a articulação entre universidade e sociedade, para o reconhecimento de saberes plurais e para o fortalecimento de práticas dialógicas que contribuam com a construção de uma ciência socialmente referenciada (ANDIFES, 2019). Considerando os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, expressos na Constituição Federal de 1988 e regulamentados pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), compreendemos a extensão como eixo estruturante da formação universitária. Essa perspectiva rompe com uma visão tradicional da extensão como mera prestação de serviços, reconhecendo-a como prática crítica, ética e emancipatória, alinhada com os princípios da educação popular e com os pressupostos de uma universidade que se quer inclusiva, plural e transformadora (Freire, 2001; Barreto, 2012; Sól, 2023).

A Resolução CNE/CES nº 7/2018, do Conselho Nacional de Educação, consolida a obrigatoriedade da inserção curricular da extensão nos cursos de graduação, estabelecendo que ao menos 10% da carga horária total de cada curso seja dedicada a atividades extensionistas. Essa diretriz, embora represente um marco importante, delega às Instituições de Ensino Superior (IES) a responsabilidade de definir os modos de implementação, respeitando as especificidades e contextos de cada curso. Trata-se, portanto, de um movimento induzido pela legislação, mas que requer engajamento coletivo, articulação intersetorial e compromisso institucional para sua efetiva consolidação.

Na UFOP, a Resolução CEPE nº 7.609/2018 institui as diretrizes internas para a inserção da extensão nos currículos. A partir dessa normatização, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) elaborou o Guia de Curricularização da Extensão, um documento orientador que tem sido fundamental para apoiar os Colegiados de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) na elaboração dos capítulos extensionistas nos PPCs. Essa iniciativa reflete o compromisso da universidade com uma política institucional articulada, participativa e sensível às múltiplas realidades dos cursos.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), em consonância com essas diretrizes, vem defendendo a utilização do termo “inserção curricular da extensão” em substituição à expressão “curricularização”. A mudança terminológica, embora sutil, revela uma alteração de paradigma: ao invés de simplesmente adicionar a extensão ao currículo, trata-se de reconhecê-la como parte orgânica e constitutiva da formação acadêmica, com protagonismo epistêmico e metodológico próprio.

No âmbito da UFOP, a Comissão Permanente de Curricularização (CPC), vinculada ao Conselho Superior de Extensão e Cultura (CONEC), tem desempenhado papel estratégico na avaliação dos PPCs. Como vice-presidenta da CPC durante parte do processo, acompanhei de perto a complexidade e a riqueza dos debates, da escuta e do diálogo com os Colegiados dos Cursos.

O fluxo estabelecido para análise dos PPCs envolvia diversas etapas, desde o envio inicial à PROGRAD, passando pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e pela PROEX, até a apreciação final nos conselhos superiores CONEC e CONGRAD. Esse percurso não apenas assegurava o cumprimento das diretrizes formais, mas fomentava uma cultura institucional de diálogo, corresponsabilidade e escuta ativa.

Durante esse processo, observamos avanços significativos, como a implementação de estratégias diversificadas de integralização da carga horária extensionista por meio de disciplinas eletivas, optativas, projetos interdisciplinares (Módulos Interdisciplinares de Formação – MIFs) e ações articuladas aos territórios sociais. Ao mesmo tempo, surgiram desafios estruturais e pedagógicos, como a necessidade de rever concepções de currículo, promover formação continuada docente e garantir recursos financeiros para o fomento das ações extensionistas.

A PROEX atuou em três frentes principais: desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para o registro e acompanhamento das atividades extensionistas nos sistemas acadêmicos; busca por orçamento específico para financiamento das ações e; apoio aos colegiados e NDEs na superação de dúvidas e dificuldades relativas à implementação. Destaca-se, ainda, a realização de reuniões devolutivas com os cursos, nas quais se discutiam, de forma dialógica, as sugestões da CPC e as adequações necessárias nos PPCs.

Essa escuta ativa permitiu uma mediação sensível às particularidades de cada curso, fortalecendo uma compreensão mais crítica sobre o papel da extensão e sobre a necessidade de reconfiguração dos currículos para que acolham os saberes provenientes dos territórios, das comunidades e das populações historicamente marginalizadas. Conforme afirmo em Sól (2023, p. 46), as palavras utilizadas na construção dos documentos institucionais não são neutras, mas permeadas pelo contexto sócio-histórico-ideológico, exigindo uma ideia de universidade que atue de maneira colaborativa, reconhecendo a

importância dos saberes e fazeres advindos da comunidade, de forma dialógica e em constante movência.

A política de inserção curricular da extensão deve ser compreendida não apenas como exigência legal, mas como oportunidade de repensar profundamente o projeto formativo das instituições. Ao integrar a extensão aos currículos, abre-se espaço para a emergência de uma universidade que transborda seus muros, que escuta, aprende e se transforma a partir dos encontros com saberes outros.

A extensão, quando compreendida em sua dimensão pedagógica e política, constitui campo de formação ética e cidadã, permitindo que estudantes vivenciem situações reais, enfrentem dilemas concretos e se reconheçam como sujeitos históricos implicados com a transformação do mundo. Ao adentrar os territórios da vida, a extensão não apenas leva conhecimento, mas se configura como prática de partilha, alteridade e construção coletiva de saberes comprometidos com o bem comum.

Portanto, a inserção curricular da extensão não se limita à reorganização de cargas horárias ou à criação de novos componentes curriculares. Ela exige a produção de uma nova cultura institucional, baseada na escuta, na horizontalidade e na co-formação com os sujeitos sociais. Trata-se de uma aposta na potência do encontro entre universidade e sociedade, no reconhecimento dos saberes populares, comunitários e territoriais como dotados de valor formativo e epistemológico.

A experiência vivida na UFOP demonstra que, embora permeada por tensões e desafios, é possível construir processos coletivos, potentes e transformadores. Com cerca de 62,5% dos cursos de graduação com PPCs aprovados para inserção da extensão, a universidade caminha para consolidar uma prática extensionista curricularizada, articulada e viva. Para que esse processo se efetive plenamente, é necessário fortalecer políticas de financiamento, ampliar a formação pedagógica de docentes e gestores(as) e reconhecer institucionalmente a extensão como eixo central do projeto universitário.

Mais do que um processo técnico ou normativo, a inserção curricular da extensão é um processo formativo e político. É sobre abrir espaços de escuta e diálogo, construir saberes socialmente relevantes e afirmar a universidade pública como bem comum, em constante reinvenção a partir dos encontros, das diferenças e das lutas do presente.

Referências

ANDIFES. *A extensão universitária e a indissociabilidade com ensino e pesquisa*. Brasília: ANDIFES, 2019.

BARRETO, Raquel. *Extensão universitária: uma via de mão dupla?*. Revista Extensão em Debate, v. 1, n. 1, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [...]. Brasília: MEC, 2018.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

RISTOFF, Dilvo. *A nova universidade que surge: reflexões sobre os rumos da Educação Superior no Brasil.* Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 56, p. 917–940, 2014.

SÓL, Vanderlice dos Santos Andrade. *A extensão como potência transformadora da sociedade: transbordando saberes e fazeres*. Entreações: Diálogos em Extensão, v. 4, n. 1, p. 44–61, 2023.

Olimpiada Paraguaya de Biología "Acercamos la ciencia a nuevos horizontes, inspiramos vocaciones e impulsamos el futuro"

Olimpíada Paraguai de Biologia "Levamos a ciência a novos horizontes, inspiramos vocações e impulsionamos o futuro"

Autora
Linda Verónica Esther Denis Ibars
E-mail: lindadenispy@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-8832-6046

Co-autores
Emilio Benítez
Santiago Carratú
Romina Chavez
Clara Deleón
Ryad Elkhalili
Luján Escobar
Sebastian Giménez
Gabriel González
Ana Gómez
Guillermo Kurita
Mónica Morel
Ana Núñez
Saúl Orrego
Fátima Ortíz
Cyndi Paez
Yadira Parra
Ruben Pizzurno
María Cristina Romero
Montserrat Sabaté
Arthuro Santa Cruz
Leticia Tavalera
Fernando Vera
Ignacio Ávila

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Biología; Educación de calidad; Ciencia.

Palavras-chave: Biologia; Educação de qualidade; Ciência.

Resumo

La Olimpiada Paraguaya de Biología (OPB) es una iniciativa educativa nacional que nació en 2021 con el propósito de acercar la ciencia a estudiantes de la Educación Media de todo el país, fomentando vocaciones científicas tempranas y promoviendo el acceso equitativo al conocimiento. Organizada de forma ininterrumpida por el Capítulo Técnico de la Sociedad de Ingeniería en Medicina y Biología (EMB-UNA), la OPB articula tutorías, contenidos académicos, talleres de laboratorio y evaluaciones en etapas, combinando estrategias virtuales y presenciales. El proyecto cuenta con el apoyo fundamental de la Facultad de Ciencias Químicas y la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Asunción, así como del Benjamín Franklin Science Corner, instituciones que han facilitado espacios, recursos y respaldo académico en cada edición.

Desde su primera edición, con 30 estudiantes durante la pandemia, hasta superar los 260 participantes en 2024, la OPB ha mostrado un crecimiento sostenido en número de inscriptos, calidad formativa y alcance territorial. La incorporación progresiva de talleres prácticos y experiencias en laboratorio ha permitido que muchos jóvenes tengan su primer contacto real con el mundo científico.

En 2024, Paraguay participó por primera vez como país observador en la Olimpiada Iberoamericana de Biología (OIAB), y seleccionó oficialmente a los cuatro estudiantes que conformarán la delegación nacional para la edición internacional de 2025, a celebrarse en Armenia, Colombia. Este logro marca un hito en la representación científica juvenil del país y consolida a la OPB como una herramienta educativa transformadora que conecta el aula con el futuro.

La OPB nació en 2021 con el sueño de convertir a la ciencia en una herramienta accesible, inspiradora y transformadora para todos los jóvenes del país. Desde entonces, ha sido organizada de forma ininterrumpida por el Capítulo Técnico de la Sociedad de Ingeniería en Medicina y Biología (EMB-UNA), un equipo conformado por estudiantes voluntarios de distintas facultades de la Universidad Nacional de Asunción, unidos por el compromiso de despertar vocaciones científicas y contribuir a una educación más justa y equitativa.

Este proyecto ha ido creciendo gracias al apoyo constante de instituciones como la Facultad de Ciencias Químicas (FCQ), la Facultad de Ciencias Exactas

y Naturales (FACEN) y el Benjamín Franklin Science Corner, que se han convertido en pilares fundamentales en este camino. Gracias a este esfuerzo colectivo, la olimpiada se ha consolidado como un evento de alcance nacional que promueve el pensamiento científico entre estudiantes de la educación media en todo el territorio paraguayo.

Lo que hace especial a esta iniciativa es que, para muchos jóvenes, representa su primer acercamiento a un laboratorio, a materiales científicos, a clases y talleres especializados. La Olimpiada se convierte así en un puente entre el aula y el mundo de la ciencia, una experiencia que demuestra que el conocimiento no debe ser un privilegio, sino un derecho de todos.

En 2024, Paraguay dio un paso histórico al participar por primera vez como país observador en la Olimpiada Iberoamericana de Biología, realizada en La Habana, Cuba. Esa experiencia no solo permitió aprender de otros países, sino también abrió oficialmente las puertas para competir en la edición 2025, que tendrá lugar en Armenia, Colombia. Por primera vez, Paraguay tendrá representantes en la competencia iberoamericana, logro que testimonia el poder de la perseverancia y de la visión compartida de jóvenes que creen en la ciencia como motor de cambio.

Hoy, la OPB es mucho más que una competencia: es una apuesta por la equidad, por el talento joven y por un futuro donde el conocimiento llegue a cada rincón del país. Promueve carreras científicas, abre puertas y genera oportunidades que pueden transformar vidas.

Fomentar vocaciones científicas en estudiantes de Educación Media mediante formación y participación en actividades académicas y prácticas en biología, con proyección nacional e internacional.

La OPB nace con el objetivo de hacer más accesible el acceso a la ciencia, fomentar vocaciones científicas tempranas y constituirse en un evento nacional de referencia para la promoción del pensamiento crítico, la excelencia académica y la participación internacional en competencias científicas del área de las ciencias biológicas.

La OPB aplica una metodología de formación continua, evaluación progresiva y promoción del talento científico juvenil, desarrollada en cuatro fases: convocatoria e inscripción; preparación académica mediante Google Classroom

y tutorías virtuales; evaluación virtual y formación práctica presencial en laboratorio; y reconocimientos con proyección internacional.

A lo largo de sus ediciones, la OPB ha demostrado un crecimiento sostenido. En 2021 participaron 30 estudiantes en modalidad virtual. En 2022 participaron 100 estudiantes e incorporó el primer taller de laboratorio presencial en la Universidad Comunera. En 2023 se alcanzaron 240 participantes con talleres de microscopía en la FACEN y examen final en la FCQ. En 2024 se superaron los 260 participantes, con cinco talleres prácticos simultáneos y la selección de la primera delegación oficial para la OIAB 2025, a realizarse en Armenia, Colombia.

La Olimpiada Paraguaya de Biología ha demostrado que es posible construir una propuesta educativa científica desde la iniciativa estudiantil, con compromiso social, visión inclusiva y trabajo colaborativo. En tan solo cuatro ediciones, el proyecto se ha convertido en un evento nacional que conecta a jóvenes de distintos departamentos con la ciencia.

El crecimiento sostenido, la incorporación de talleres prácticos, el respaldo institucional y la proyección internacional reflejan el impacto tangible de esta iniciativa. La OPB es hoy más que un evento: es un motor de transformación educativa que enciende vocaciones, descentraliza el acceso al conocimiento y siembra futuro en cada rincón del Paraguay.

Diretrizes extensionistas: a importância dos cinco "is"

Pautas de extensión: la importancia de las cinco "i"

Autora

Rosângela Bagnoli Ovidio
E-mail: rosangelabag@ifsp.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-2261-9562
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7671924564562648

Co-autores

Caio Cabral da Silva
E-mail: cabralcaio@ifsp.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0957-5631
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9814900669251967

Angela Maria Martins
E-mail: ange.martins@uol.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1267-8869
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9277575181795913

Universidade Cidade de São Paulo – UNICID e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP

Palavras-chave: Extensão universitária; Indissociabilidade; Interação dialógica.

Palabras clave: Extensión universitaria; Indisociabilidad; Interacción dialógica.

Resumo

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu no Art. 207º que "as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (Brasil, 1988). A Lei nº 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional instituiu no Art. 43º que a extensão é uma das finalidades do Ensino Superior (Brasil, 1996), e a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) conjuntamente com a Câmara de Educação Superior (CES) nº 7/2018 (Brasil, 2018) regimentou o disposto na estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação de 2014 (Brasil, 2014) e dispôs em seu Art. 4º que "as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos".

Diante desses importantes marcos legais atinentes à extensão, esse pilar formativo para o estudante de graduação passa a ocupar seu lugar ao lado de outros dois pilares igualmente importantes: o ensino e a pesquisa. A publicação da Resolução CNE/CES nº 7/2018 se consagra como resposta à luta daqueles que por muitos anos defendem a extensão como um pilar de formação e transformação, capaz de revitalizar o espaço acadêmico, fortalecer a formação discente e contribuir de forma relevante para o atendimento das demandas sociais.

Diante da publicação da resolução, uma pergunta se faz relevante para reflexões e planejamento das ações de extensão: o que é necessário para que uma atividade se configure como extensionista? Este trabalho tem o objetivo de discutir as diretrizes extensionistas presentes na Política Nacional de Extensão publicada em 2012 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) e reiteradas na Resolução do Conselho Nacional de Educação.

Como aponta Minayo (2002, p. 16), "Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática". O presente estudo refere-se a uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, com análise de fontes bibliográficas e documentais atinentes às cinco diretrizes essenciais no processo de inserção curricular da extensão nos cursos de graduação. O estudo foi composto pela análise de trabalhos que versam sobre a extensão universitária e documentos do FORPROEX, especialmente a Política Nacional de Extensão (2012), que embasou a elaboração da Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Para início das reflexões, é importante retomar o conceito de extensão estabelecido no Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 7/2018. A extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

Essa definição evidencia que a extensão não deve ser tratada como apêndice da formação discente, mas como processo multifacetado que atua nas dimensões técnicas, culturais e éticas da formação. A extensão concebida apenas como ação

complementar ou de encaixe provisório não atende às diretrizes propostas pela Resolução. Para que se cumpra em sua plenitude, é fundamental considerar as diretrizes estabelecidas na Política Nacional de Extensão.

As cinco principais diretrizes extensionistas, conhecidas como os cinco "is", são: indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino; interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; impacto na formação do estudante; impacto e transformação social.

A indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino exige que os três pilares caminhem conjuntamente no processo formativo. Gadotti (2017, p. 2) afirma que o projeto político-pedagógico institucional deve explicitar essas articulações, enquanto o FORPROEX (2006) destaca que a tríade dá concretude à missão universitária de produzir, sistematizar e tornar acessível o conhecimento.

A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade superam práticas fragmentadas e promovem a integração de saberes. Conforme Gadotti (2017), o currículo traduz um projeto político-pedagógico integrado, e a extensão demanda articulação entre áreas e saberes para lidar com a complexidade das demandas sociais.

A interação dialógica rompe com a hegemonia acadêmica e reconhece os saberes populares como constitutivos do processo extensionista. Inspirada em Paulo Freire (1979), a extensão é compreendida como via de mão dupla, em que o conhecimento se constrói nas relações e na problematização crítica da realidade.

O impacto na formação do estudante se manifesta na ampliação do universo de referência e no contato com questões contemporâneas. A extensão contribui para a formação profissional, ética e cidadã, transformando sujeitos e a própria universidade (FORPROEX, 2012; Deus, 2020).

O impacto e a transformação social reafirmam a extensão como instrumento de mudança social e institucional. Para Gadotti (2017) e FORPROEX (2012), a extensão fortalece a relação universidade-sociedade e contribui para o desenvolvimento social, regional e para o aprimoramento das políticas públicas.

Considerando as diretrizes extensionistas da Resolução CNE/CES nº 7/2018, este trabalho discutiu os cinco "is" que devem orientar o planejamento

das ações de extensão. Essas diretrizes são inter-relacionadas e devem ser revisitadas continuamente para que a extensão cumpra seu papel formativo, institucional e social, contribuindo para uma universidade mais democrática e uma sociedade mais justa.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. *Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 120-A, 26 de jun. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [...]. Brasília: MEC, 2018.

DEUS, Sandra de. *Extensão universitária: trajetórias e desafios*. Santa Maria: Editora Pre-UFSM, 2020.

FORPROEX. *Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão*. 2006.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: 2012.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. *Extensão Universitária: Para quê?*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. *Onde Falha o Plano Nacional de Extensão?*. Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 4, p. 7–14, 2016.

Os impactos da extensão universitária na formação acadêmica e desenvolvimento social: relato de experiência do projeto "Unimontes Solidária"

Impacto de la extensión universitária en la formación académica y el desarrollo social: informe de la experiencia del proyecto "Unimontes Solidária"

Autora
Ana Giulia Nobre Vieira Durães
E-mail: anagiuliaacademico@gmail.com

Co-autores
Jiulliano Carlos Lopes Mendes
Manuela de Melo Sisilio e Silva
Márcia Eduarda Mendes Pinheiro

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Palavras-chave: Universidade; Fatores socioeconômicos; Estudantes.

Palabras clave: Universidad; Factores socioeconómicos; Estudiantes.

Resumo

Introdução

Os projetos de extensão universitária, a qual é baseada na relação direta entre a sociedade e os universitários, compõem um dos eixos essenciais do processo de graduação, juntamente à pesquisa e o ensino que visam o engrandecimento acadêmico. Ademais, a extensão universitária promove uma interação que mobiliza setores sociais, extensionistas e a Universidade que a sedia, por tratar-se de um programa interdisciplinar, científico, político, educacional e cultural (FORPROEX, 2012). Sendo assim, o estabelecimento da extensão é

de suma relevância para a estipulação de um vínculo consistente e favorável para ambos os agentes envolvidos, visto que possibilita o engrandecimento profissional dos acadêmicos, assim como o avanço da região.

É válido ressaltar que as ações aplicadas pelos universitários no decorrer do projeto de extensão são importantes para o seu engrandecimento, visto que propicia uma relação entre a teoria visualizada no meio acadêmico, juntamente à prática que oportuniza a verificação desses conhecimentos, além de estimular uma visão crítica e humanizada desses. Dessa forma, a extensão viabiliza a compreensão de realidades e comportamentos por intermédio de vivências diferenciadas, as quais, por envolverem outros interlocutores divergentes dos habituais, agregam um valor relevante no ensino, apesar de exigir maior dedicação e esforço dos participantes (Deus, 2020).

Além disso, pontua-se que a extensão universitária molda tanto o meio universitário quanto o social, envolvendo docentes, estudantes, a universidade e a sociedade. Partindo desse pressuposto, todos se beneficiam nesse processo por meio de projetos, reuniões e ações (Deus, 2020). Dessa maneira, esses projetos desempenham um papel necessário no desenvolvimento da nação, visto que possibilita o estabelecimento de um contato direto com os futuros profissionais, inserindo-os às divergentes demandas e realidades, além de também beneficiar a sociedade pelas ações aplicadas, as quais fornecem a possibilidade de mudanças longitudinais positivas na sociedade assistida.

Assim, o presente estudo objetivou evidenciar a relevância da execução de programas de extensão acadêmica, por intermédio do relato das experiências vivenciadas na 1ª edição do projeto "Unimontes Solidária 2025", realizado no município de Francisco Sá (MG), por intermédio das ações elaboradas por 24 acadêmicos de diversos cursos ofertados na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Ressalta-se a importância da realização de projetos como a "Unimontes Solidária", com ênfase na região do Norte e Nordeste de Minas Gerais, visto que a região apresenta diversas demandas pendentes nos setores educacional, de saúde e social, que se configuram como entraves constantes para a evolução local e regional.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades aplicadas pelos universitários componentes da "Unimontes Solidária" em Francisco Sá, com ênfase nos impactos decorrentes da realização desse projeto de extensão nos acadêmicos e na sociedade abrangida. Como partida da referida edição do programa, houve a seleção do município contemplado por meio de reuniões envolvendo agentes da Prefeitura local, coordenadores da "Unimontes Solidária" e o Pró-Reitor de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

A partir desse processo, foram definidos os planejamentos de intervenção de acordo com as demandas do município, previamente elaborados pelos 24 universitários dos cursos de Artes Visuais, Direito, Enfermagem, Educação Física, Letras (Espanhol e Português), Medicina, Odontologia, Pedagogia e Serviço Social, fundamentados em dados obtidos em artigos científicos, publicações da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e pesquisas do IBGE.

Posteriormente, em parceria com o município assistido, foi elaborado um cronograma com definição de público-alvo, horários e comunidades contempladas, visando maximizar o impacto das ações. As atividades ocorreram no período de 01 a 08 de fevereiro de 2025, promovendo troca de saberes e fortalecendo a relação universidade-sociedade. Como forma de *feedback* e disseminação científica, os acadêmicos elaboraram resumos posteriormente publicados em eventos científicos, consolidando a troca interdisciplinar de saberes e o fortalecimento do objetivo do projeto.

Resultados e discussão

A extensão universitária demonstrou-se presente no cotidiano acadêmico por meio de projetos que garantem a participação contínua dos universitários em todas as etapas de elaboração e execução das ações extensionistas, fortalecendo o vínculo entre profissionais em formação e comunidades em situação de vulnerabilidade. Ressalta-se a importância da destinação de recursos financeiros e da formulação de políticas públicas voltadas à extensão como fatores essenciais para a continuidade e ampliação desses projetos (Tem *et al*., 2024).

A participação no projeto promoveu crescimento biopsicossocial, sentimento de pertencimento e integração entre estudantes de diferentes áreas, além

de impactos positivos na sociedade atendida, confirmados pela adesão da população e pelo *feedback* de representantes governamentais locais. As produções científicas decorrentes do projeto evidenciam o cumprimento do objetivo extensionista de engrandecimento acadêmico e social, por meio da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na graduação.

Considerações finais

Conclui-se que os projetos de extensão universitária desempenham papel fundamental na formação acadêmica, profissional e cidadã dos discentes, bem como no desenvolvimento social das comunidades atendidas. A experiência do projeto "Unimontes Solidária" evidencia a relevância da extensão como pilar estruturante da universidade contemporânea, contribuindo para a transformação social e para a formação de profissionais críticos, humanizados e comprometidos com a realidade social.

Referências

ALVES, Deborah Kazimoto. *et al*. *Projetos de extensão na Universidade: a importância da prática de atividade física na perspectiva da comunidade*. Conexões, Campinas, v. 22, p. e024021, 2024.

DEUS, Sandra de. *Extensão universitária: trajetórias e desafios*. Santa Maria: Pre-UFSM, 2020.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Brasília, DF, 2012

Articulações com os estágios supervisionados como um dos caminhos para a institucionalização da extensão: o caso dos projetos sobre a leitura no ensino de Ciências

Articulaciones con la práctica supervisada como uno de los caminos para la institucionalización de la extensión: el caso de los proyectos sobre la lectura en la enseñanza de Ciencias

Autor
Celio da Silveira Junior
E-mail: celiosilveirajr@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0967-520X
Lattes: https://lattes.cnpq.br/354566667678407

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Institucionalização extensão; Leitura; Ensino Ciências.

Palabras clave: Institucionalización extensión; Lectura; Enseñanza Ciencias.

Resumo

Introdução

De acordo com o documento final do I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, realizado em 1987, a "extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade" (Nogueira, 2000, p.11). A extensão, como esse processo que permeia e integra as atividades de ensino e pesquisa, deveria ser institucionalizada na rotina universitária, tanto administrativa quanto academicamente. Dentre

as medidas e procedimentos a serem adotados para essa institucionalização, são descritas as de natureza metodológica, isto é, as que "dizem respeito à forma como as ações acadêmicas devem ser desenvolvidas, visando maior integração da universidade na sociedade" (Nogueira, 2000, p.12). Para esse grupo de medidas e procedimentos, recomendavam-se enfoques e ações nos, dentre outros, estágios curriculares. A proposta é que eles estejam inseridos nas políticas extensionistas das universidades.

Passados quase 40 anos dessas recomendações, muitas soluções exitosas devem ter sido implementadas nas diversas universidades públicas brasileiras. Talvez, por conta das próprias características, constituições e particularidades dessas instituições, isso não tenha acontecido sem o enfrentamento de enormes desafios. Neste trabalho, visando modestamente contribuir para o debate sobre a institucionalização da extensão, discutimos o projeto "Mediações: ensinar Ciências pelo mediar leituras". Em nosso entendimento, o "Mediações" vai ao encontro do indicado conceito de extensão, tanto nos aspectos que a caracterizam, quanto no que se aponta como sendo o seu objetivo. Além disso, pensamos que ele tem potencial para contribuir para a institucionalização da extensão, pois ele tem uma estreita relação com os estágios supervisionados, mais especificamente com os desenvolvidos pelos licenciados de Química da UFMG.

Mediação da leitura nas Ciências: por que pesquisa, ensino e extensão?

Concordamos com a concepção de que aprender as Ciências da Vida e da Natureza (Química, Física e Biologia) consiste não apenas em conhecer as suas teorias e os seus conteúdos, mas também em compreender os seus processos e linguagens, assim como o enfoque e o tratamento empregados por essa área do conhecimento no estudo dos fenômenos. Essa forma peculiar de ver o mundo é diferente daquela em que os estudantes estão habituados a utilizar, configurando-se como uma construção social que envolve uma certa organização do discurso, uma certa maneira de falar, argumentar, analisar, observar e validar conhecimentos que necessitam da devida mediação docente (Milaré *et al.*, 2014; Machado, 2004).

Isso envolve a introdução a um modo de pensar e interrogar a natureza distinto daqueles que empregamos normalmente em nosso cotidiano e que, exatamente por isso, exige a mediação de um outro (pedagógica), em que docentes

compartilham com os alunos sistemas conceituais instituídos, linguagens, instrumentos, estratégias, procedimentos, atitudes, valores e saberes próprios dessa cultura (Lima, 2000; Silva; Schnetzler, 2006). Essa mediação docente também vai ser fundamental quando voltamos a nossa atenção para a leitura em Ciências na escola.

A compreensão dos textos didáticos de Ciências (TDC), por suas características, se mostra geralmente difícil de ser feita isoladamente pelos estudantes, tornando necessária a mediação docente. Esses textos seriam a materialização do discurso sobre as Ciências na escola, instância que é atravessada por uma variedade de discursos: o científico, o midiático, o cotidiano, o pedagógico na construção de um discurso com identidade própria. Essas características vão exigir a (re)configuração de ações e relações didáticas e pedagógicas no espaço escolar (Martins, 2007), demandando, assim, mediações docentes em todos os momentos da leitura.

Em nossa atuação, que se estende pelas dimensões da pesquisa, do ensino e da extensão universitárias, temos nos envolvido com essa temática. Na pesquisa, investigamos o lugar ocupado pela mediação da leitura de TDC nas práticas pedagógicas desenvolvidas em salas de aula. Entendemos que faltam pesquisas sobre essa importante questão. Partimos da hipótese de que a mediação docente da leitura não ocupa um lugar de destaque nas salas de aula de Ciências. Esperamos, a partir dos resultados obtidos com a pesquisa, construir um panorama mais nítido sobre como a leitura é efetivamente desenvolvida nas aulas de Ciências.

No ensino, integramos um grupo de docentes que orientam licenciandos de Química que cursam o componente curricular Estágio de Ensino de Química III. Dentre os objetivos traçados para esse componente está o de propiciar aos estudantes uma inserção supervisionada nas realidades de ensino de Química em escolas da educação básica para que reflitam e ajam sobre essas realidades. Temos acordado com os estagiários e com os seus supervisores que haja a utilização da mediação docente de leituras de TDC nas salas de aula em que estejam inseridos. Na extensão, buscamos, junto às escolas da educação básica e seus sujeitos, refletir sobre a importância do ensino de Ciências a partir da leitura mediada de textos didáticos em sala de aula.

O projeto de extensão "Mediações"

No projeto de extensão "Mediações", a discussão sobre os TDC e as suas leituras é central. Dizemos que a ideia predominante é a de que bastaria ao estudante ser alfabetizado para poder ler e compreender esse gênero textual. Mas, geralmente, eles são de difícil compreensão devido às múltiplas linguagens utilizadas e às suas altas densidades conceituais. O discurso didático-científico é "estranho", contraintuitivo, e o aprendizado requer a introdução dos estudantes nessas singularidades.

Muitas pesquisas analisam os TDC, mas há carência de trabalhos que estudem os usos deles em sala de aula. É nesse contexto que se insere este projeto de extensão, cuja intenção é a de contribuir para o debate sobre a leitura em sala e sobre o papel fundamental que a mediação pedagógica deveria tomar nesse processo. O "Mediações" busca, junto a docentes da educação básica, refletir sobre a importância do ensino de Ciências a partir da leitura mediada de textos em sala de aula. Para tanto, produz e oferta gratuitamente oficinas e materiais didáticos baseados em resultados de pesquisa e em orientações teórico-metodológicas de outras fontes relacionadas à temática.

Por meio do "Mediações", pretendemos contribuir para as atuações docentes dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem de Ciências. Tendo como foco a leitura mediada de TDC, o projeto busca, por meio de um processo formador, interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, promover interações transformadoras entre sujeitos da Universidade (docentes e licenciandos) e sujeitos da educação básica (docentes, estudantes de Ciências e responsáveis).

O "Mediações" busca o fortalecimento progressivo da articulação entre a UFMG e as escolas da educação básica. Produz e oferta gratuitamente oficinas e minicursos para a discussão da temática do projeto. Promove o contato dos professores e estudantes da educação básica com os licenciandos e professores formadores da Universidade. Contribui para a formação continuada dos docentes de Ciências e para a formação inicial dos licenciandos de Ciências. Produz e oferta gratuitamente materiais didáticos relacionadas à temática do projeto.

Resultados alcançados e desafios enfrentados

O projeto tem se desenvolvido relativamente bem com essa meta de produzir materiais e propor oficinas/minicursos sobre a temática da leitura mediada em Ciências, contribuindo, a nosso ver, para desnaturalizar uma concepção de que bastaria ser alfabetizado para compreender sem maiores desafios os conteúdos científicos. As produções geradas têm contribuído para subsidiar o alcance das metas traçadas. Eles se destinam, especialmente, a serem os instrumentos mediadores para o desenvolvimento das ações para consecução dos objetivos delineados. Estimamos que já atingimos um público da ordem de 300 pessoas, considerando as que participaram dos minicursos/oficinas ofertadas e receberam exemplares dos materiais distribuídos.

O desenvolvimento das atividades do projeto, por sua natureza, envolve o estabelecimento de parcerias e colaborações que, embora pontuais, são fundamentais. Sem elas, não seria possível a realização das oficinas e minicursos, onde a temática do projeto é discutida a partir da mediação dos produtos desenvolvidos e ofertados aos participantes. Nesse sentido, foram firmadas parcerias com direções de escolas estaduais, grupos de pesquisa, docentes responsáveis por turmas/disciplinas, coordenações de cursos, organizadoras de eventos científico-acadêmicos e gestores de instituições universitárias.

Há desafios a serem enfrentados para uma melhor execução do projeto. Um deles se refere a uma maior compatibilização dos trabalhos demandados pelo projeto de extensão com os das outras dimensões da vida universitária: ensino, pesquisa e administração. Além disso, outro desafio é o de obter outros recursos financeiros para a divulgação, organização e realização dos minicursos e oficinas previstos pelo projeto. Ainda, um desafio é o de aumentar o alcance do projeto, o que significa empreender ações que contribuam para os incrementos da distribuição dos materiais produzidos, da realização das oficinas e do número de participantes dessas. A temática da leitura parece não ser, a princípio, das mais atraentes, especialmente em um contexto em que ela não tem sido uma estratégia largamente utilizada nas salas de aulas de Ciências, como apontam pesquisas que realizamos e relatos que recebemos. Isso pode estar contribuindo para um número de participantes das ações propostas em número menor do que o desejável.

Considerações finais

Com nossas ações, que articulam ensino, pesquisa e extensão, esperamos estar contribuindo para o debate sobre a temática da leitura mediada na aprendizagem de Ciências, firmando uma articulação mais efetiva junto às escolas e seus sujeitos, a fim de dialogar e intercambiar experiências. Podemos apontar que há um interesse dos sujeitos envolvidos, sejam eles: instituições financiadoras de projetos de pesquisa ou de extensão; licenciandos de Ciências; supervisores de estágio; outros docentes, direção e comunidade das escolas da educação básica. Eles reconhecem a importância da leitura como meio para a aprendizagem e a necessidade de que seja mediada pelos docentes. No entanto, outros fatores, a serem mais investigados, têm impedido que essa prática, bem como os TDC, estejam presentes em maior extensão nas salas de aula de Ciências da educação básica.

Mais especificamente, o projeto de extensão tem, segundo a nossa avaliação, se desenvolvido bem, alcançando os seus objetivos traçados. No entanto, é importante estabelecer medidas para aumentar o alcance desses resultados, estabelecendo mais parcerias, obtendo mais recursos financeiros, aumentando a periodicidade das ações de formação e de discussão e distribuição dos materiais produzidos. Um dos caminhos pensados para isso é o de atuar mais concretamente junto aos docentes e escolas da educação básica em que estagiam os licenciandos com os quais temos contato. Outro caminho é o de ofertar as oficinas e minicursos previstas com maior periodicidade e não apenas de forma presencial. Ainda, outra alternativa pensada é de alterar a forma como atualmente se está dando a distribuição dos materiais produzidos. Apesar disso e ainda que, como dissemos, em um primeiro momento a temática do projeto pareça não tão atrativa, não raro os participantes de nossas ações nos relatam como as discussões empreendidas os ajudaram a repensar as suas práticas docentes, o que esperamos que contribua para melhores processos de ensino e aprendizagem de Ciências.

Entendemos também que essas reflexões sobre os resultados alcançados e os desafios enfrentados pelo “Mediações”, projeto que tem estreita articulação com os de pesquisa e de ensino envolvendo estágios curriculares, possam contribuir para as discussões que levem a uma efetiva institucionalização universitária da extensão.

Agradecimentos

Aos apoios financeiros recebidos da Fapemig, do CNPq e da PROEx/UFMG.

Referências

LIMA, M.E.C.C.; AGUIAR JR., O.G.; BRAGA, S.A.M. *Ensinar ciências*. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.6, n.33, 2000.

MACHADO, A. H. *Aula de Química: discurso e conhecimento*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MARTINS, I. Quando o objeto de investigação é o texto: uma discussão sobre as contribuições da Análise Crítica do Discurso e da Análise Multimodal como referenciais para a pesquisa sobre livros didáticos de Ciências. In: NARDI, R. (org.). *A Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes*. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

MILARÉ, T.; MARCONDES, M.E.R.; REZENDE, D.B. *Discutindo a química do ensino fundamental através da análise de um caderno escolar de ciências do nono ano*. QNEsc, São Paulo, v.36, n.3, 2014.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). *Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987–2000*. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

SILVA, L.H.A.; SCHNETZLER, R.P. *A mediação pedagógica em uma disciplina científica como referência formativa para a docência de futuros professores de biologia*. C&E, v.12, n.1, 2006.

El gestor de proyectos de extensión como herramienta estratégica en las convocatorias de la UNL

O gestor de projetos de extensão como ferramenta estratégica nos editais da UNL

Autores

Federico Grignafini
E-mail: proyectosextensionunl@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2787-6083

María Luz Sánchez
E-mail: proyectosextensionunl@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4730-5373

Co-autora

Liliana Marcia Voisard
E-mail: proyectosextensionunl@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-6247-8217

Universidad Nacional del Litoral - UNL

Palavras-chave: Extensão universitária: Gestor: Projetos.

Palabras clave: Extensión universitaria; Gestor; Proyectos.

Resumo

Introducción y objetivos

Desde el "Programa de Intervención Sociocultural" de la Secretaría de Extensión y Cultura (SEyC) de la Universidad Nacional del Litoral (UNL), se impulsan anualmente convocatorias a proyectos de extensión universitaria, que involucran a equipos integrados por docentes, graduados y estudiantes en articulación con organizaciones de la sociedad civil y organismos del Estado. Este modelo de actuación parte de una concepción integral de la extensión, entendida como una práctica dialógica, situada y transformadora, que requiere espacios permanentes de reflexión metodológica, epistemológica y política.

En este marco, el diseño y desarrollo de herramientas de gestión no solo responde a una necesidad técnica o administrativa, sino que se convierte en una oportunidad para revisar, discutir y fortalecer los dispositivos institucionales que sustentan las políticas de extensión. Así, las herramientas tecnológicas se integran a los procesos de planificación, monitoreo y evaluación como medios que hacen posible no solo una mayor eficiencia, sino también una profundización en los sentidos y alcances del hacer extensionista.

A partir del reconocimiento de que la información sistematizada es un insumo fundamental para la toma de decisiones, se avanzó en la construcción de un software de gestión para proyectos de extensión. Esta iniciativa se desarrolló en el marco del proyecto financiado por la Secretaría de Políticas Universitarias (SPU) titulado "Fortalecimiento del Sistema Integrado de Programas y Proyectos de Extensión y de las Prácticas de Educación Experiencial en la UNL. Etapa II", como parte del Plan de Fortalecimiento Institucional de la universidad.

El presente trabajo se propone analizar los avances y desafíos que implicó la implementación de este gestor de proyectos, entendiendo que su desarrollo generó un doble proceso: por un lado, una revisión interna del dispositivo convocatorias, del modelo de actuación institucional y de la noción misma de "proyecto"; por otro, un reordenamiento del vínculo con los equipos extensionistas y las instituciones asociadas, desde una lógica más fluida, accesible y horizontal. Se busca indagar, en este sentido, si la incorporación del gestor transformó la relación entre los actores involucrados, y si efectivamente operó como una herramienta que mejora la comunicación, optimiza tiempos y contribuye a la calidad de las propuestas y al fortalecimiento del modelo de extensión universitaria que promueve la UNL.

Metodología

La construcción del gestor informático de proyectos de extensión se llevó adelante a partir de un trabajo articulado entre diversas áreas de la Secretaría de Extensión y Cultura (SEyC): el Área de Proyectos de Extensión, el Área de Planeamiento y Evaluación, la Dirección de Extensión y la Coordinación General de Programas Institucionales. Esta articulación interdisciplinaria y transversal permitió no solo avanzar en el diseño técnico de la herramienta, sino también revisar en profundidad los sentidos, usos y alcances de los distintos momentos que conforman el proceso de convocatoria.

El desarrollo del sistema se abordó como una instancia de revisión crítica del dispositivo institucional, partiendo del reconocimiento de que toda herramienta tecnológica implica decisiones sobre cómo se organiza, sistematiza y proyecta el trabajo extensionista. En este marco, se llevó adelante un análisis integral de cada una de las etapas de la convocatoria –Idea Proyecto, presentación definitiva, evaluación, seguimiento, informes finales– así como de los instrumentos que las acompañan, incluyendo formularios, instructivos y circuitos de gestión interna.

Este proceso de diseño y revisión comenzó en 2019 y se intensificó en 2020, cuando el contexto de pandemia aceleró la necesidad de digitalizar procedimientos institucionales que hasta entonces convivían con soportes en papel o plataformas fragmentadas. La urgencia técnica, sin embargo, fue acompañada por una oportunidad política: repensar el dispositivo convocatorias desde una mirada más estratégica, participativa y orientada a la mejora continua.

El trabajo metodológico se caracterizó por su enfoque colaborativo, iterativo y centrado en la usabilidad. Las distintas áreas involucradas mantuvieron instancias de trabajo conjunto para definir funcionalidades, jerarquizar necesidades y garantizar que la herramienta respondiera a los principios del modelo de intervención de la UNL. Esta dinámica posibilitó una mejora en la coherencia de los instrumentos, una mayor claridad en las consignas dirigidas a los equipos, y una organización más lógica y accesible del proceso completo.

Además, durante la implementación se identificaron nuevos desafíos para potenciar la herramienta, tales como la creación de un buscador público a partir de la base de datos del gestor, que permita visibilizar los proyectos presentados y sus resultados; o la incorporación de otros dispositivos como las Prácticas de Extensión de Educación Experiencial (PEEE), para avanzar hacia una mayor integración del sistema institucional de extensión.

En este sentido, más que una herramienta cerrada, el gestor se concibe como una plataforma en permanente construcción, que habilita nuevas formas de acompañamiento, seguimiento y evaluación, al tiempo que promueve una cultura institucional basada en la transparencia, la mejora continua y el fortalecimiento de la función social de la universidad.

Resultados y conclusiones

La implementación del gestor informático de proyectos de extensión permitió consolidar mejoras sustantivas en el proceso de convocatoria, con impactos visibles tanto a nivel técnico-administrativo como en la dimensión institucional y pedagógica del trabajo extensionista.

En primer lugar, el gestor permitió acompañar de forma sostenida a los equipos extensionistas durante todo el proceso, desde la presentación de la Idea Proyecto hasta la aprobación definitiva, incluyendo las instancias de evaluación y devolución. Esta dinámica facilitó un seguimiento más cercano por parte de la SEyC, mejorando la calidad de las propuestas. Un indicio de ello es que en la convocatoria 2023 todas las propuestas fueron aprobadas en la evaluación de calidad, a cargo de comités mixtos de evaluadores internos y externos a la UNL.

En segundo lugar, se fortalecieron los canales de articulación con el Consejo Asesor de Extensión, conformado por representantes de cada Unidad Académica, quienes ahora cuentan con usuarios específicos que les permiten acompañar de manera más directa a sus equipos. Esta herramienta contribuyó así a una gestión más descentralizada, ágil y coordinada de la política extensionista. En tercer lugar, la necesidad de digitalizar el proceso implicó una revisión integral de los formularios, procedimientos y momentos de la convocatoria. Esta revisión permitió alinear los instrumentos disponibles –desde la Idea Proyecto hasta los informes finales– con los lineamientos del modelo de intervención, aportando coherencia y sistematicidad al proceso. A diferencia de las revisiones parciales que se realizaban en años anteriores, esta mirada integral permitió mejoras de fondo.

En cuarto lugar, la digitalización de etapas posibilitó acortar los plazos generales de la convocatoria, al permitir la superposición de actividades. De este modo, se logró una gestión más eficiente: por ejemplo, mientras la convocatoria 2022 insumió aproximadamente nueve meses, la de 2023 pudo resolverse en poco más de seis.

En quinto lugar, se logró una importante simplificación en los procesos administrativos asociados a la evaluación, al habilitar usuarios diferenciados con funciones específicas. Esto eliminó el manejo de formularios individuales, redujo los errores y facilitó la distribución de tareas entre los distintos actores involucrados.

En sexto lugar, se redujo significativamente el uso de papel y la necesidad de almacenamiento físico, en consonancia con los objetivos del programa "UNL Verde". En años anteriores, cada propuesta debía presentarse en múltiples ejemplares, generando expedientes que podían superar las 3.000 fojas. La digitalización contribuye, entonces, a una gestión más sustentable.

Finalmente, se agilizaron trámites internos como la elevación al Consejo Superior y el seguimiento de los proyectos, permitiendo mayor celeridad y orden en el circuito institucional.

A partir de estos avances, se proyectan nuevos desafíos que buscan ampliar el alcance y la potencia del gestor. Entre ellos, la construcción de un repositorio público de proyectos y resultados, que permita visibilizar la extensión universitaria, fortalecer la transparencia de las convocatorias y fa- vorecer la articulación entre equipos y con la comunidad. También se plantea la incorporación de las Prácticas de Extensión de Educación Experiencial (PEEE) al sistema, con el objetivo de integrar dispositivos y funciones universitarias de forma más robusta. Por último, se propone avanzar en la incorporación de trámites actualmente realizados por fuera del gestor –como solicitudes de becas, incorporación de participantes o pedidos de prórroga– para lograr una plataforma más completa y eficiente.

En este sentido, consideramos que la incorporación de herramientas digitales no debe pensarse como una mera modernización técnica, sino como parte de un proceso más amplio de fortalecimiento institucional. La digitalización de procesos permite optimizar tiempos y recursos, pero también repensar prácticas, revisar supuestos y ampliar horizontes de acción. La experiencia del gestor de proyectos de extensión en la UNL da cuenta de ello: no solo organizó la información y simplificó procedimientos, sino que habilitó nuevas formas de acompañamiento, reflexión e innovación en el marco de una universidad comprometida con su territorio y con la transformación social.

Referências

ERBETTA, Hugo *et al*. *Convocatoria a proyectos de extensión: un proceso diferente*. In: *III Jornada de Extensión del Mercosur*. Santa Fe, Argentina: Universidad Nacional del Litoral, Secretaría de Extensión, 2014.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MENÉNDEZ, Gustavo. *Desarrollo y conceptualización de la extensión universitaria: un aporte de la Secretaría de Extensión de la Universidad Nacional del Litoral para el análisis y debate acerca de la extensión*. Disponível em: http://accionsocial.ucr.ac.cr:8080/c/document_library/get_file?uuid=0584fc8e-7a44-4370-a194-94322d57a0c4&groupId=23760.

MENÉNDEZ, Gustavo. *Los desafíos presentes y futuros de la extensión universitaria*. *Revista +E*, ano 1, Santa Fe, Argentina: Universidad Nacional del Litoral, 2011.

CONSEJO INTERUNIVERSITARIO NACIONAL (CIN). *Resolución nº 692/12*. [S.l.: s.n.], 2012.

RED NACIONAL DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA (REXUNI). *Plan Estratégico 2012-2015*. [S.l.: s.n.], 2012.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Estatuto de la Universidad Nacional del Litoral*. Santa Fe, Argentina: UNL, 2012.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Resolución Rectoral nº 133/15: aprobación de cronograma y disposiciones generales. Convocatoria a Proyectos de Extensión 2015-2016 (Modalidad PEIS y AET)*. Santa Fe, Argentina: UNL, 2015.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Resolución Rectoral nº 170/16: aprobación de cronograma y disposiciones generales. Convocatoria a Proyectos de Extensión 2017 (Modalidad PEIS y AET)*. Santa Fe, Argentina: UNL, 2016.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Resolución Rectoral nº 1322/17: aprobación de cronograma y disposiciones generales. Convocatoria a Proyectos de Extensión 2019 (Modalidad PEIS y AET)*. Santa Fe, Argentina: UNL, 2017.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Resolución Rectoral nº 1037/19: aprobación de cronograma y disposiciones generales. Convocatoria a Proyectos de Extensión 2019-2020 (Modalidad PEIS y AET)*. Santa Fe, Argentina: UNL, 2019.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Plan de Desarrollo Institucional 2010-2019: hacia la Universidad del Centenario*. Disponível em: http://www.unl.edu.ar/categories/view/pdi_2010_2019#.Una9AyfjXhg.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Reglamento sobre el Sistema Integrado de Programas, Proyectos y Prácticas de Extensión*. Res. CS nº 16/18. Santa Fe, Argentina: UNL, 2018.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Resolución C. S. nº 602/09: Reglamento de Becas de Extensión Universitaria y Anexo*. Santa Fe, Argentina: UNL, 2009.

Construindo saberes: uma experiência de extensão escolar através de um Clube de Ciências formal

Construyendo saberes: una experiencia de extensión escolar a través de un Club de Ciencias formal

Autora
Maria Eduarda Brandão Machado
E-mail: maria.24113437@discente.uemg.br

Co-autores
Carla Roberta de Souza Pinto
Fernanda de Jesus Costa
Ana Clara Ferreira Leão
Carlos Eduardo de Paula Amaral

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Palavras-chave: Clube Ciências; Aprendizagem significativa; Extensão.

Palabras clave: Club Ciencias; Aprendizaje significativo; Extensión.

Resumo

Os Clubes de Ciências são propostas que visam contribuir para os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes por meio de atividades diferenciadas, baseadas no protagonismo dos próprios alunos, denominados clubistas. Essas iniciativas, cada vez mais presentes no cenário educacional, têm se mostrado um recurso estratégico para dinamizar as práticas escolares e estimular a curiosidade científica. Em muitos contextos, os Clubes de Ciências são vinculados a projetos de extensão universitária, justamente por sua natureza de integração entre escola e comunidade, promovendo uma relação de diálogo entre diferentes saberes e fortalecendo a formação. Considerando a relevância de um Clube para o ensino de Ciências, foi estabelecida uma parceria com uma escola estadual do município de Ibirité, região metropolitana de Belo Horizonte, para o desenvolvimento de um Clube de Ciências. A proposta em questão foi denominada de Clube Formal.

De maneira geral, os Clubes de Ciências caracterizam-se pelo desenvolvimento de atividades no contraturno escolar e sem a obrigatoriedade de seguir um currículo previamente definido. No entanto, o Clube Formal desenvolve atividades articuladas ao currículo, contando com a participação ativa do professor de Ciências, o que garante uma integração com os conteúdos previstos para a turma. Essa articulação torna as ações mais significativas e reforça a compreensão dos conceitos abordados nas aulas formais, consolidando a aprendizagem de maneira prática e contextualizada. As atividades do Clube são planejadas de acordo com a demanda curricular dos clubistas. Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar dois encontros promovidos pelo Clube de Ciências Formal durante o primeiro semestre deste ano.

No primeiro momento, foi realizada uma reunião com o professor regente e foram disponibilizados aos responsáveis os termos de autorização de uso de imagem e de consentimento livre e esclarecido para participação, processo pelo qual é fundamental para garantir a legalidade, além de esclarecer aos responsáveis os objetivos e a relevância do projeto. Ficou acordado que os encontros ocorreriam mensalmente, conforme a temática trabalhada em sala pelo professor regente, o que reforça o caráter articulador da proposta.

As atividades foram realizadas no ambiente escolar, com o apoio do docente, e contaram com a participação de 27 clubistas do 7º ano, previamente autorizados pelos responsáveis. O primeiro encontro teve como tema a separação de misturas, conteúdo que estava sendo abordado em sala. Como se tratava do primeiro contato da equipe com os estudantes, foi feita uma breve apresentação inicial, explicando os objetivos do Clube e incentivando a participação contínua destes. Os clubistas foram questionados sobre temas de interesse, os animais foram citados por 10 dos 27 clubistas, demonstrando um interesse neste tema. Futuramente, buscaremos articular esta temática com as propostas pelo professor, para atender o interesse dos clubistas.

Em seguida, teve início a atividade planejada para este encontro: os clubistas foram organizados em cinco grupos, e cada um recebeu uma "missão científica". Essas missões consistiam em desafios investigativos que envolviam a formulação de hipóteses, a realização de experimentos e a elaboração de conclusões. Além de resolver o desafio, os grupos deveriam registrar qual era a mistura em questão, o método utilizado para separá-la, os materiais empregados e responder a uma questão bônus, considerada um desafio extra. As misturas abordadas foram: peneiração (pedrinhas e areia), filtração

(água com café), decantação (água e óleo), imantação (limalha de ferro e areia) e catação (feijão com impurezas). Optamos por utilizar exemplos do cotidiano para demonstrar que a ciência está presente no dia a dia e que os conhecimentos adquiridos podem ser aplicados dentro e fora do ambiente escolar, contribuindo, assim, para a alfabetização científica.

Durante essa etapa, os monitores do Clube atuaram como mediadores, incentivando os clubistas a relacionarem os métodos de separação de misturas com situações práticas do cotidiano, como a filtragem do café, a decantação da água com areia e a peneiração de alimentos, o que tornou a atividade ainda mais significativa. Essa proposta favoreceu não apenas o aprendizado conceitual, mas também o desenvolvimento de habilidades como organização, registro científico e tomada de decisões em grupo. Os clubistas participaram de forma ativa, demonstrando interesse e engajamento, sendo o entusiasmo perceptível nas discussões e na troca de ideias entre os grupos, o que evidencia que a abordagem prática é um fator determinante para despertar o gosto pela ciência. Ao final do encontro, foi possível constatar que os conhecimentos adquiridos foram significativos e que os estudantes estavam motivados com a proposta.

O segundo encontro teve como tema a crosta terrestre, conteúdo também trabalhado em sala de aula. Para esse momento, foi elaborada uma história em quadrinhos sobre as camadas da Terra, finalizada com a seguinte pergunta: “Quais seriam essas camadas? O que existe dentro da Terra?”. O uso da linguagem dos quadrinhos, muito presente no cotidiano dos jovens, aproximou o tema da realidade dos estudantes, tornando-o mais atrativo e de fácil compreensão. Após a leitura da HQ, foi promovido um debate, com o objetivo de discutir aspectos relevantes sobre o tema, incentivando os estudantes a expor suas ideias, levando hipóteses e refletindo criticamente sobre os fenômenos.

Em seguida, os clubistas confeccionaram modelos das camadas da Terra utilizando massinhas de modelar feitas por eles mesmo com farinha de trigo. Essa etapa, além de lúdica, possibilitou a visualização concreta das camadas internas do planeta, favorecendo a aprendizagem significativa. Mais uma vez, foi possível observar o entusiasmo e o interesse dos estudantes na construção do conhecimento. As atividades lúdicas mostraram-se ferramentas valiosas para os processos de ensino e aprendizagem, pois permitem que os alunos compreendam conceitos abstratos de forma prática e divertida. Esse tipo de

abordagem estimula não apenas a memorização, mas a compreensão profunda dos conteúdos, o que é essencial na formação de cidadãos críticos.

Com base nos encontros realizados até o momento, infere-se que o Clube de Ciências Formal tem contribuído de forma efetiva para a construção do conhecimento científico dos estudantes. Além disso, a experiência demonstra que a integração entre currículo e práticas diferenciadas é possível e traz resultados positivos para a aprendizagem. Trata-se de uma atividade extensionista que merece ser incentivada e fortalecida no ambiente escolar, especialmente porque vai ao encontro das diretrizes educacionais que preconizam a formação integral do estudante. Iniciativas como esta, que valorizam a curiosidade, a criatividade e a experimentação, devem ser vistas como complementares ao ensino formal, pois ampliam as oportunidades de aprendizagem e despertam nos jovens o interesse pela ciência e pela pesquisa.

A Extensão Universitária no Processo de Internacionalização de uma Universidade Pública Federal

La Extensión Universitaria en el Proceso de Internacionalización de una Universidad Pública Federal

Autora

Stefani de Souza
E-mail: stefani.souza@ufsc.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2336-0899
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4198412994456640

Co-autores

Mário César Barreto Moraes
E-mail: mcbmstrategos@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0760-8444
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2000174312963781

Fernanda Geremias Leal
E-mail: fernanda.leal@ufsc.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1716-2060
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0187043615164031

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Palavras-chave: Extensão; Internacionalização; Internacionalização da extensão.

Palabras clave: Extensión; Internacionalización; Extensión internacionalizada.

Resumo

Este resumo deriva de uma tese de doutorado que buscou evidenciar a extensão universitária, uma das funções do tripé indissociável da universidade brasileira, no processo de internacionalização da educação superior. Nosso ponto de partida foi a necessidade de investigar, considerando indícios encontrados na literatura, se a extensão era omitida em agendas e em estratégias de internacionalização, especialmente naquelas com traços de hegemonia.

A extensão, provavelmente, refere-se ao aspecto mais negligenciado pela perspectiva hegemônica de internacionalização da educação superior, uma vez que a maioria de suas definições e indicadores não fazem menção à

função social da universidade (Leal; Moraes; Oregioni, 2018). Considerando que os pressupostos estruturais da produção de conhecimento sobre a internacionalização da educação superior seguem a literatura mainstream, que se ampara predominantemente em narrativas dominantes convencionais que não problematizam o fenômeno (Leal, 2020), buscamos adotar uma perspectiva crítica, que vem crescendo nos estudos realizados nessa área.

Consideramos que a internacionalização da educação superior não tem seu fim em si própria, mas no seu potencial transformador quando se trata de um processo intencional (George Mwangi, 2018) e socialmente responsável (Souza, 2024). Assim, busca-se um olhar para a dimensão social desse processo, para que essa dimensão passe a integrar o pensamento sistêmico, a conceituação ou estratégia na ampla agenda de internacionalização (Brandenburg *et al*., 2020; Jones *et al*. 2021; Leal, 2020; Leal; Souza; Moraes, 2023; Rosário, 2021). Concebemos que, no Brasil, a internacionalização da educação superior pode alcançar uma dimensão social por meio da relação universidade-sociedade que é compreendida por vias da extensão universitária, tratando-se de um "fenômeno tipicamente latino-americano" (Rubião, 2013, p. 115).

Buscando contribuir com a construção de conhecimento empírico crítico, realizamos estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde buscamos compreender a extensão universitária no processo de internacionalização institucional. Para alcançar o objetivo geral, delineamos os seguintes objetivos específicos: a) Rastrear iniciativas que coloquem a extensão universitária e a internacionalização em diálogo; b) Caracterizar iniciativas de extensão universitária de caráter internacional; c) Conhecer o olhar de atores institucionais sobre extensão universitária e internacionalização da extensão; e d) Identificar oportunidades de "extensão da internacionalização" na instituição analisada.

Para tanto, realizamos uma pesquisa descritiva e explicativa, entendendo que ao se fazer uma descrição do fenômeno, ele está imerso em uma realidade que "é sempre mais complexa do que pode ser descrita e discernida" (Stein *et al*. 2022, p. 7, tradução nossa). Quanto à escolha do fenômeno, optamos pelo estudo de caso qualitativo descritivo-interpretativo. A UFSC foi a instituição escolhida pela sua representatividade em sua história de mais de 60 anos e por suas excelentes avaliações nacionais e internacionais, que configuram maturidade em termos de internacionalização. Ao exposto, soma-se que a UFSC foi também a única instituição das quatro analisadas em pesquisa exploratória

que apresentou documento contendo seção que tratava explicitamente da extensão na internacionalização universitária (Souza *et. al.*, 2022), podendo portar contribuições para outras instituições de ensino superior públicas da região latino-americana.

Com a opção pela realização de estudo de caso qualitativo, assumimos uma ontologia relativista e intersubjetiva, visto que entendemos que não há um mundo ou uma verdade objetiva a ser descoberta, ou seja, não há uma única realidade no mundo social, mas sim realidades possíveis, contextualmente e historicamente situadas. O percurso metodológico contemplou a pesquisa exploratória, realizada com a revisão da literatura sobre o fenômeno e com a observação não participante em eventos da área de extensão e de internacionalização universitária, bem como a pesquisa de campo na UFSC, com a condução de 20 entrevistas semiestruturadas em profundidade com 21 atores chave das áreas de extensão e internacionalização da Instituição, além de recursos bibliográficos e documentais. O critério de seleção dos participantes levou em consideração sua representatividade por sua relação direta com as temáticas da tese, bem como sua importância para que os objetivos geral e específicos da pesquisa fossem alcançados.

Epistemologicamente, adotamos um pluralismo epistemo-metodológico (Feyerabend, 1977), por considerarmos que o ineditismo do fenômeno da internacionalização da extensão justifica a nossa postura de não nos apoiarmos em uma lente específica nesse primeiro esforço. Nos baseamos em ideias de universidade como a Universidade Necessária de Darcy Ribeiro (1969), o projeto de Universidade Emancipatória de Sousa Junior (2012), o Modelo Participativo de Universidade de Rubião (2013) e o conceito de Prácticas Universitarias Integrales de Tommasino *et al.* (2010). Dialogamos também com o pensamento Freireano de extensão (Freire, 2021) e com os chamados Critical Internationalization Studies (CIS), visto que buscamos oferecer uma nova abordagem possível para engajamentos com uma dimensão internacional. Analisamos os dados obtidos por intermédio de análise de conteúdo categorial temática, com o auxílio do software ATLAS.ti.

No que diz respeito aos achados da pesquisa, quanto ao objetivo 'a', o rastreamento realizado por meio de pesquisa exploratória, com o uso de observação não participante em eventos e reuniões da área de internacionalização da UFSC, entrevistas semiestruturadas com gestores e representantes da extensão e da internacionalização e coordenadores de

iniciativas de extensão, nos possibilitou identificar iniciativas de extensão universitária que apresentam uma dimensão internacional: i. Serviço de integração acadêmica para comunidade universitária internacional - Projeto Sintegra; ii. Clínica Intercultural, atual Ateliê das Migrações; iii. Núcleo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (NAIR/Eirenè-UFSC/CSVM); iv. Identidade Eletrônica e Infraestrutura de Chaves-Públicas de Moçambique (ICP-MZ); v. Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes (PLAM); e vi. Técnica sem Fronteiras Brasil (TsF-Br).

Quanto ao objetivo 'b', que consistia na caracterização dessas iniciativas, três das seis iniciativas são voltadas para pessoas em situação de migração ou refúgio e cinco delas têm como beneficiários sujeitos do Sul Global. Existem iniciativas que atuam de forma complementar e três delas fazem parte da Cátedra Sérgio Vieira de Mello na UFSC. Três das seis são da área das Ciências Humanas. Todas elas beneficiam a comunidade externa e as seis iniciativas rastreadas beneficiam também a universidade/comunidade acadêmica, mesmo que indiretamente, por meio da ampliação e o aprofundamento da formação do estudante. É unanimidade a crença de que se houver maior apoio institucional a essas iniciativas, mais amplas e duradouras elas podem ser.

Para atendimento do objetivo específico 'c', por meio da análise das visões dos atores institucionais entrevistados sobre extensão universitária e internacionalização da extensão, observamos que concepções dominantes como a transferência ou repasse de conhecimentos, por vezes em um caráter assistencialista ou de prestação de serviço, ainda estão presentes nos entendimentos contemporâneos sobre o que é a extensão universitária. O reconhecimento do diálogo de saberes e a valorização de saberes não acadêmicos são secundários. Existe uma visão de que há uma má classificação na extensão e que mesmo atividades que são normatizadas como extensão deveriam ser repensadas para outros campos, como a pesquisa, a inovação e mesmo como atividades docentes.

Apesar do reconhecimento de que a extensão é uma só, há um entendimento unânime de que há desafios ao se fazer extensão que são característicos de cada área de conhecimento. A compreensão de que existem particularidades nas diferentes áreas, e mesmo dentro de uma mesma área, também está relacionada a um imaginário de que fazer extensão é natural para algumas áreas do conhecimento, como as Ciências da Saúde, e não para outras, com currículos bastante extensos e teóricos, como as Ciências Exatas e Engenharias.

A sobrecarga dos responsáveis pelas iniciativas de extensão bem como o escasso financiamento se apresentam como os principais dilemas, se agravando com a curricularização da extensão (Resolução CES/CNE n.º 7, de 18 de dezembro de 2018). A extensão concorre de modo desigual com os recursos e bolsas da pesquisa. Apesar desse cenário, é vista como transformadora da formação do estudante, afetando positivamente a práxis.

Há dificuldades em conceber iniciativas de extensão com uma dimensão internacional/intercultural que já acontecem dentro da Instituição como ações no bojo do processo de internacionalização da universidade. Ao se considerar o que é alcance internacional, observamos uma aparente falta de reconhecimento e valorização do que chamamos de internacionalização da extensão em casa. Com a realização da pesquisa, identificamos elementos que nos permitem propor reflexões sobre oportunidades de compreender a extensão na internacionalização. Essas reflexões perpassam questões como: as motivações e justificativas, próprias e contextuais, para a internacionalização da UFSC, concebendo que a visão do que é internacionalizar e de como internacionalizar irá ditar o lugar da extensão no processo de internacionalização; o fazer extensionista na UFSC: uma definição ou redefinição mais precisa do que é ou pode ser a extensão, considerando as diferentes áreas de conhecimento; as oportunidades e desafios de uma extensão internacionalizada: ampliação da visão institucional, especialmente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico Institucional (contido no PDI), sobre o que é internacionalização da extensão, considerando que a extensão com caráter ou alcance internacional já acontece na Instituição, mas questionando aquelas que se encaixam em atividades docentes e reconhecendo e apoiando iniciativas abrangentes como as que rastreamos. Tal apoio poderá acontecer por meio da participação e até mesmo da subcoordenação de iniciativas por Servidores Técnico-Administrativos em Educação (STAEs), bem como com apoio à divulgação dessas iniciativas dentro e, particularmente, fora da Instituição.

A reflexão sobre a conceituação da internacionalização da extensão universitária, considerando os achados da pesquisa, aponta para a abertura de novos horizontes e possibilidades e para o reconhecimento e valorização de programas/projetos de extensão internacional/intercultural em casa.

Em conclusão, os achados empíricos demonstram que, quando se trata de internacionalizar a universidade, a extensão está à margem desse processo, estando distante dos patamares do ensino e da pesquisa. Entretanto, na prática,

a internacionalização da extensão é identificada para além da visão reducionista que a UFSC apresenta em documentos institucionais como o PDI 2020-2024. A referida constatação pode ser observada a partir das iniciativas que rastreamos, que já ocorrem na UFSC e podem ser consideradas internacionais ou interculturais, pelas realidades pluriculturais que ensejam, mas que não são classificadas e/ou amplamente reconhecidas como iniciativas de internacionalização da extensão. Por mais que tais iniciativas possam ser consideradas isoladas, verificamos que a extensão de caráter internacional já vem acontecendo na UFSC pelo menos desde 2012. Isso se dá especialmente com o acolhimento, atendimento e formação de pessoas estrangeiras, muitas delas imigrantes ou refugiadas.

Além disso, foi possível evidenciar dimensões da extensão que permeiam também a extensão de caráter internacional e são afetadas pela curricularização da extensão em curso, tais como: a conceituação e os (des)entendimentos acerca do que pode ser extensão universitária; a relevância da extensão universitária na formação do estudante; e os desafios para coordenar e manter iniciativas de extensão, que perpassam a sobrecarga docente e o escasso financiamento da extensão.

Com a realização do estudo, alcançamos a oportunidade de compreender a extensão na internacionalização e vislumbramos uma ampliação do próprio entendimento conceitual de internacionalização da extensão, contemplando não apenas as ações de alcance internacional, mas também aquelas locais, às quais podemos nos referir como internacionalização da extensão em casa, e que ampliam o conceito de internacionalização da extensão, em desenvolvimento. Nesse sentido, a tese de Souza (2024) aponta para um entendimento da internacionalização da extensão como um processo crítico de compreensão de iniciativas de extensão universitária, tais como programas e projetos que apresentem dimensão internacional e/ou intercultural, no bojo do processo de internacionalização da universidade, sejam elas de alcance internacional ou local.

Ao não reconhecer em suas estratégias e políticas institucionais ações de extensão de caráter internacional/intercultural que ocorrem em seus âmbitos, especialmente aquelas alinhadas a uma racionalidade distanciada das hegemonias, e ao marginalizar a extensão no processo de internacionalização, a universidade perde a oportunidade de apresentar ao mundo uma forma de dialogar com a sociedade que tem potencialidades para contribuir para a concepção de perspectivas de internacionalização mais solidárias, cooperativas e distanciadas da racionalidade hegemônica.

Pesquisa vinculada a estágio pós-doutoral com bolsa da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), a quem agradecemos o financiamento.

Referências

BRANDENBURG, U. *et al*. *Internationalisation in Higher Education for Society (IHES): concept, current research and examples of good practice*. Bonn: German Academic Exchange Service (DAAD), 2020.

FEYERABEND, P. *Contra o método*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

GEORGE MWANGI, C. A. *et al*. Criticality in international higher education research: a critical discourse analysis of higher education journals. *Higher Education*, v. 76, n. 6, p. 1091-1107, 2018.

JONES, E.; LEASK, B.; DE WIT, H. Global social responsibility and the internationalisation of higher education for society. *Journal of Studies in International Education*, 2021.

LEAL, F. G. *As bases epistemológicas dos discursos dominantes de internacionalização da educação superior no Brasil*. 2020. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação Acadêmico em Administração, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

LEAL, F. G.; MORAES, M. C. B.; OREGIONI, M. S. Hegemonia e contra-hegemonia no contexto da internacionalização da Educação Superior: critérios para uma análise crítica e reflexiva do campo. *Integración y Conocimiento*, v. 2, n. 7, p. 106-132, 2018.

LEAL, F. G.; SOUZA, S. de; MORAES, M. C. B. Internationalization and university outreach in dialogue: current knowledge and future perspectives. *Education Policy Analysis Archives*, v. 31, 2023.

RIBEIRO, D. *A universidade necessária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

ROSÁRIO, N. *Integration of social engagement into internationalization strategies: a study about Brazilian Higher Education Institutions*. 2021. Dissertação (Mestrado) – Faculty of Business Management and Social Sciences, University of Applied Sciences, Osnabrück, 2021.

RUBIÃO, A. *História da universidade: genealogia para um "Modelo Participativo"*. Coimbra: Almedina, 2013.

SOUSA JUNIOR, J. G. Da universidade necessária à universidade emancipatória: balanço da gestão de um sonho. In: SOUSA JUNIOR, J. G. *et al.* (org.). *Da universidade necessária à universidade emancipatória*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012. p. 81-87.

SOUZA, S. de *et al*. A internacionalização da extensão e os discursos institucionais de universidades públicas de Santa Catarina. In: ENCONTRO NACIONAL DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 33., 2022, Online. *Anais* [...]. Florianópolis: ENANGRAD, 2022.

SOUZA, S. de. *A extensão universitária no processo de internacionalização de uma universidade pública federal*. 2024. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação Acadêmico em Administração, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

STEIN, S. *et al*. Methodologies for gesturing towards decolonial futures. In: TACHINE, A.; NICOLAZZO, Z. (ed.). *Weaving an otherwise: reframing qualitative research through relational lenses*. [S. l.]: Stylus Publishing, [s. d.]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361910486_Methodologies_for_gesturing_towards_decolonial_futures. Acesso em: 16 jun. 2025.

TOMMASINO, H. *et al*. De la extensión a las prácticas integrales. In: UDELAR. *Hacia la reforma universitaria: la extensión en la renovación de la enseñanza: espacios de formación integral*. Montevideo: Rectorado UDELAR, 2010.

Clube de Ciências como Espaço de Alfabetização Científica e Formação Docente: Relato de uma Experiência Extensionista

Club de Ciencias como Espacio de Alfabetización Científica y Formación Docente: Relato de una Experiencia Extensionista

Autora

Ana Clara Ferreira Leão
E-mail: leaoanaclara25@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-6801-0191
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1772500914008446

Co-autoras

Fernanda de Jesus Costa
E-mail: fernanda.costa@uemg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1517-8931
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9387752688292084

Brenda de Lima Marques
E-mail: brendamarques.bio@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-8731-2569
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9345074136314143

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Clubes de Ciências; Extensão.

Palabras clave: Clubes de Ciencia; Extensión.

Resumo

Os Clubes de Ciências podem ser compreendidos como espaços não formais de aprendizagem que tem como objetivo a promoção da alfabetização científica, desenvolvimento do pensamento e reflexão crítica, autonomia, protagonismo estudantil, interesse pela ciência e aproximação da ciência com o cotidiano. Para alcançar esses objetivos, os Clubes de Ciências utilizam de estratégias didáticas diferenciadas, com foco em metodologias ativas e ensino por investigação. Os temas abordados são definidos em conjunto com

os alunos, com enfoque no interesse dos clubistas, questões do cotidiano e problemáticas atuais.

Além disso, o Clube de Ciências também surge como espaço formador, uma vez que contribui para a formação inicial de licenciandos, sendo uma oportunidade de participar de forma ativa na elaboração, montagem e aplicação de atividades e projetos, atuando como monitores. Sendo assim, o Clube de Ciências se destaca como um projeto de extensão que integra ensino e prática, contribuindo tanto para promoção do conhecimento científico quanto para a formação docente.

Sabendo disso, foi implementado um Clube de Ciências em uma Universidade Pública do Estado de Minas Gerais, como projeto de extensão universitária, com o objetivo de atender escolas do município. Neste projeto de extensão, são desenvolvidos encontros quinzenais, presenciais na Universidade com alunos de uma escola da rede municipal de Ibirité. São aproximadamente 25 clubistas de turmas do 7º e 8º ano, que vão até a Universidade acompanhados da professora regente de Ciências e Biologia para participar de encontros que duram em torno de 90 minutos. Durante esse primeiro semestre de 2025, foram desenvolvidas diversas propostas que contam com atividades práticas, investigativas, produção de materiais, jogos, pesquisas, vídeos interativos, situações problemas, entre outros. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar o que foi desenvolvido durante os encontros e discutir sobre a relevância da extensão para a formação dos clubistas e também para a formação inicial e continuada.

Foram desenvolvidos 8 encontros que abordaram sobre temas diversos: os três primeiros estavam relacionados com o tema de acidez e basicidade; os três seguintes abordaram a temática de água, considerando a proximidade com o dia do meio ambiente; o sétimo encontro debateu sobre os reinos; e, finalmente, o último encontro foi sobre as transformações físicas e químicas, através da química, com uma atividade com milho de pipoca para simular uma festa junina, apelidada de arraiá científico.

No primeiro encontro, foi realizada uma breve apresentação da equipe, em seguida buscamos verificar os temas de interesse dos clubistas. Tivemos um grande interesse na temática de química, o que explica o elevado número de atividades com este tema, seguido de corpo humano, que será abordado no segundo semestre. Além desta breve apresentação, buscamos discutir o método científico através de uma atividade prática sobre a tinta invisível.

Os clubistas receberam folhas A4 aparentemente em branco, contendo uma mensagem secreta que, sem saberem, havia sido escrita com uma mistura de bicarbonato de sódio e água. A missão era descobrir como revelar a mensagem. Para isso, disponibilizamos uma bancada com variados materiais (vinagre, limão, álcool, açafrão, bicarbonato, água, detergente, água sanitária, entre outros). Os clubistas deveriam formular hipóteses sobre o que poderia revelar a mensagem, e depois poderiam testar e verificar se suas hipóteses estavam certas ou não. A mensagem foi revelada com uma mistura de açafrão e álcool (indicador de pH) que, ao contato com o bicarbonato de sódio (substância básica), mudou de cor.

Com este encontro, verificamos que os clubistas demonstraram interesse em conhecer mais sobre o pH. Portanto, o encontro seguinte foi realizado com esta temática: foi apresentada uma situação problema e os clubistas deveriam apresentar hipóteses com base nos conhecimentos sobre química e, em seguida, realizar o experimento com repolho roxo, indicando se a substância era ácida ou básica. O terceiro encontro foi uma caça ao tesouro sobre pH, proposta que surgiu da demanda dos próprios clubistas, que haviam destacado em um encontro anterior o desejo de realizar uma atividade lúdica.

Com base nestes encontros, foi possível verificar que os clubistas estavam motivados e gostavam de desenvolver as atividades propostas, demonstrando que o Clube é uma atividade extensionista que favorece a aprendizagem. O engajamento dos estudantes foi tão significativo que a professora regente comentou que eles gostariam de desenvolver as atividades com os colegas da escola que não participavam do Clube.

Com a proximidade do Dia do Meio Ambiente, buscamos promover discussões sobre temas relacionados à preservação ambiental. Para isso, iniciamos uma sequência de três encontros com a temática central "água". No primeiro encontro, os clubistas foram convidados a registrar suas concepções iniciais sobre a água. Em seguida, abordamos a questão da poluição hídrica: os estudantes realizaram a coleta de amostras de água em um córrego próximo aos laboratórios da Universidade, a fim de verificar sua qualidade. Foram estabelecidos critérios de análise como cor, odor e pH, e, a partir desses dados, promovemos uma reflexão crítica sobre a contaminação dos recursos hídricos e o papel do ser humano na preservação do meio ambiente.

Dando continuidade ao tema, no quinto encontro foi apresentada uma situação problema envolvendo o uso da água filtrada. Como atividade prática, os clubistas construíram seus próprios filtros, explorando os princípios da filtragem e da potabilidade da água. Ao final do encontro, realizamos um jogo da memória com foco em doenças transmitidas pela água, reforçando de forma lúdica os conteúdos discutidos. O último encontro desta sequência contou com a construção de um lapbook pelos clubistas, com os conhecimentos adquiridos anteriormente; para tanto, foram disponibilizados imagens das atividades, cartolina, papel colorido e canetinhas. Com base nesta construção, foi possível verificar que os clubistas compreenderam de forma efetiva aspectos relevantes sobre a temática.

Atividades como essas, que aliam investigação, experimentação e ludicidade, contribuem significativamente para os processos de ensino e aprendizagem, promovendo a autonomia dos estudantes na construção do conhecimento. Nesse contexto, os Clubes de Ciências se destacam como espaços de formação científica, crítica e cidadã, nos quais os participantes são incentivados a refletir sobre questões sociais e ambientais a partir de experiências concretas e colaborativas.

O encontro sobre os reinos se iniciou com uma formação de nuvem de palavras no quadro, sobre o que os clubistas entendiam sobre reinos. Destaca-se que todas as palavras estavam relacionadas com biologia, e alguns alunos até escreveram o nome dos 5 reinos de seres vivos no quadro, o que mostra familiaridade com a temática. Em seguida, os alunos receberam várias imagens de seres vivos diferentes e tinham que colocar cada imagem em seu respectivo reino. Com o término da atividade, os clubistas foram divididos em grupos para fazer uma caminhada pelo campus, observando a área verde e os seres vivos ali presentes. Eles deveriam escolher um reino para montar uma ficha de observação contendo suas informações principais, curiosidades, desenhos, entre outros. Os clubistas se mostraram interessados e participativos em atividades ao ar livre, bem como em conhecer os espaços da Universidade.

No último encontro, com a proximidade das festividades juninas, abordamos a temática de transformações físicas e químicas através de um "arraiá científico". Decoramos o espaço com bandeirinhas e iniciamos o encontro pedindo aos clubistas que formassem uma nuvem de palavras no quadro, buscando verificar o que eles entendiam por transformações. Explicamos os conceitos de transformações físicas e químicas e fizemos uma sequência de 3

práticas: (1) "Por que o milho vira pipoca?"; (2) O perigo dos balões juninos; (3) O milho dançante. Antes de cada prática, foi entregue uma situação problema em forma de HQ, contendo uma história e uma pergunta reflexiva final, para iniciar o debate sobre a temática e desenvolver a formulação de hipóteses.
A primeira prática consistia em estourar o milho de pipoca, com o objetivo de debater e observar como acontece esse processo e quais transformações ocorrem nele. No segundo experimento, foi debatido sobre o perigo dos balões juninos e suas consequências; para isso, colocamos fogo em um pedaço de papel para entender as transformações presentes nesse processo, bem como seus perigos. No terceiro e último experimento, colocamos água em um béquer e adicionamos bicarbonato de sódio, corante alimentício e milho. Depois de misturar tudo muito bem, os clubistas adicionaram vinagre, e pedimos para que observassem o que aconteceria. Os milhos subiam e desciam do béquer, como se estivessem dançando, e após a observação, debatemos sobre as transformações que ocorreram no experimento que possibilitaram esse efeito.

Ao final deste encontro, foi solicitada uma avaliação dos clubistas e da professora. Os clubistas avaliaram positivamente as atividades desenvolvidas, evidenciando as contribuições formativas do projeto. A professora acompanhante também ressaltou aspectos significativos, destacando que sua participação foi relevante para sua formação continuada. Ao longo do projeto, observou-se engajamento e participação ativa dos estudantes nas atividades propostas, desenvolvimento da curiosidade, autonomia e ótimo trabalho em grupo. Além do benefício para os clubistas, a atuação dos universitários permitiu a vivência prática da docência e da extensão, promovendo uma formação docente mais completa através das diferentes vivências experienciadas.

Conclui-se que o Clube de Ciências é uma prática de extensão que integra ensino, pesquisa e extensão, traçando pontes entre a universidade e a comunidade. A interação entre universidade e escola se mostrou importante para fortalecer os vínculos com a comunidade e na valorização do conhecimento científico.

Clubes de Ciências e Alfabetização Científica: Um Caminho Possível para a Educação Básica

Clubes de Ciencias y Alfabetización Científica: Un Camino Posible para la Educación Básica

Autora
Luísa de Paula
E-mail: luisasilvapaula03@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-1698-9028
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8206307427528802

Co-autora
Fernanda de Jesus Costa
E-mail: fernanda.costa@uemg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1517-8931
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9387752688292084

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Palavras-chave: Clubes; Ensino Ciências; Ensino Investigativo.

Palabras clave: Clubes; Enseñanza Ciencias; Enseñanza Investigativa.

Resumo

Os Clubes de Ciências configuram-se como ambientes não formais de aprendizagem, caracterizados pelo estímulo ao pensamento científico, à socialização e à construção de conhecimentos científicos. Atuando de forma significativa nos processos de ensino e aprendizagem, esses espaços utilizam estratégias didáticas diferenciadas que promovem a participação ativa dos estudantes. De modo geral, contribuem de maneira efetiva para a alfabetização científica, entendida como a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos tanto no contexto escolar quanto em situações do cotidiano.

Diante da relevância dos Clubes de Ciências na formação de sujeitos críticos e autônomos, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de implementação de um Clube de Ciências com estudantes do Ensino Fundamental I. Os Clubes de Ciências possibilitam a articulação entre teoria e prática, favorecendo uma abordagem investigativa, lúdica, prática e reflexiva do conhecimento científico.

Ao propor atividades experimentais, projetos colaborativos e debates, os clubes criam condições para que os estudantes se envolvam de forma ativa no processo de construção do conhecimento. Um ponto relevante é o fato de que os temas abordados nos Clubes de Ciências muitas vezes partem dos interesses dos próprios clubistas, o que favorece o protagonismo estudantil e o vínculo entre o conteúdo científico e a realidade vivenciada pelos alunos.

Desta forma, podemos inferir que os Clubes de Ciências se destacam como uma importante estratégia de popularização da ciência e de fortalecimento do ensino de ciências nas escolas. Sendo assim, o presente trabalho busca relatar o desenvolvimento de um Clube de Ciências em turmas do Ensino Fundamental II.

Inicialmente, foi estabelecida uma parceria com a coordenação pedagógica da escola, buscando estabelecer como seriam desenvolvidas as atividades. Em seguida, foram selecionados 25 estudantes e para os pais destes estudantes foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autorização de imagens permitindo a participação dos estudantes no Clube de Ciências. Após a entrega dos termos, iniciou-se efetivamente as atividades do Clube.

No primeiro encontro foi realizada uma breve apresentação da equipe e dos participantes, depois deste momento, foi proposta uma atividade lúdica que consistia em encontrar peças de quebra cabeça que foram espalhadas pela escola pelos mediadores. Para cada peça havia uma pergunta e a cada acerto, eles ganhavam uma peça, mas caso não soubessem a resposta, o mediador escolhia uma "prenda" para ser paga, como por exemplo, pular como um sapo por 5 segundos ou imitar um animal.

Após todos encontrarem todas as peças e montarem seus quebra cabeças, os clubistas foram levados novamente a sala e questionados sobre quem faz ciência, e assim, foi solicitado que eles respondessem em forma de desenho. Logo após, foi realizado um breve momento de debate para melhor

compreensão dos aspectos apresentados aos clubistas, assim, finalizando o primeiro encontro.

O segundo encontro, foi planejado com base no interesse dos clubistas, já que no primeiro encontro eles desenharam o que faz um cientista e destacaram aspectos relacionados com o ambiente espacial. Sendo assim, foi elaborada uma história em quadrinho no qual um cientista dentro de um laboratório falava sobre a construção de um foguete com vinagre e bicarbonato de sódio.

Assim, os clubistas leram a História em Quadrinho e em seguida debatemos sobre o ambiente espacial e sobre as reações químicas, em seguida, os clubistas foram convidados a construir um material lúdico para decorar o foguete, foi disponibilizado materiais diversos para esta atividade. Foi possível verificar que eles estavam animados para decorar o foguete, foi um momento lúdico muito rico.

Após a decoração, os mediadores juntamente com os clubistas foram para o pátio da escola para o desenvolvimento da atividade prática, construção do foguete com vinagre e bicarbonato. A empolgação dos participantes foi evidente: além de demonstrar interesse e envolvimento com a proposta, criaram espontaneamente uma canção – *Voa foguete, voa foguete...* – expressando de forma lúdica sua motivação e entusiasmo diante da experiência científica vivenciada.

O terceiro encontro, buscou discutir os sentidos, para tanto foi planejada uma atividade que pudesse destacar todos os sentidos. O primeiro sentido, foi a audição, assim foram tocadas músicas na flauta e os clubistas precisam adivinhar qual é a música, foi um momento muito interessante, pois os clubistas demonstraram interesse em descobrir qual é a música.

Após a audição, trabalhamos o tato, foram colocadas vendas nos clubistas e eles deveriam descobrir quais objetos haviam dentro da caixa através do tato e do olfato. O paladar também foi trabalhado com a utilização de sucos que tiveram suas cores alteradas com a ajuda de corante alimentício, onde eles deveriam adivinhar qual seria o sabor de cada um deles, mesmo com suas cores alteradas.

Por meio dessa atividade, foi possível promover uma discussão sobre os sentidos humanos e sua relevância para o desenvolvimento integral dos estudantes. A abordagem permitiu explorar, de forma lúdica e contextualizada,

como os sentidos contribuem para a percepção do mundo, a construção do conhecimento e a interação com o ambiente, ampliando a compreensão dos alunos sobre o funcionamento do próprio corpo e suas relações com o meio.
Com base nas atividades desenvolvidas, é possível perceber que o Clube de Ciências contribui de forma efetiva para os processos de ensino e aprendizagem, configurando-se, especialmente para o público do Ensino Fundamental I, como um importante estímulo ao interesse científico desde as primeiras etapas da escolarização.

Apesar das diversas contribuições observadas, é importante destacar os desafios enfrentados na condução de um Clube de Ciências com crianças desse segmento. Muitas vezes, não é tarefa simples abordar conceitos científicos com estudantes que ainda estão em processo de alfabetização, exigindo dos mediadores estratégias lúdicas, linguagem acessível e metodologias que despertem a curiosidade e favoreçam a compreensão. Ainda assim, os resultados demonstram que, quando bem planejadas, essas ações podem gerar experiências significativas de aprendizagem e ampliar o repertório científico dos participantes desde cedo.

"Projeto Golfinho Kids" e a Fisioterapia Aquática em crianças com deficiência visual no Interior Mineiro

"Golfinho Kids Project" and Aquatic Physiotherapy in Children with Visual Impairment in the Countryside of Minas Gerais

Autor
Gabriel Wesley Pereira Silva
E-mail: gabrielwesleypsilva@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-3126-0211

Co-autoras
Suraya Gomes Novais Shimano
Valeska Paula Silva
Rebeca Gonçalves Batista

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Palavras-chave: Crianças, Desenvolvimento motor, Deficiência visual.

Palabras clave: Children, Motor development, Visual impairment.

Resumo

O "Projeto Golfinho Kids" é um projeto de extensão universitária realizado por discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), com ativi- dades realizadas no Instituto dos Cegos Brasil Central (ICBC), na cidade de Uberaba-MG. O projeto surgiu a partir da necessidade de promoção de ações inclusivas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de crianças com deficiência visual.

Objetivo

O principal objetivo do projeto é a promoção da saúde integral de crianças com cegueira ou baixa visão, utilizando a fisioterapia aquática como uma ferramenta terapêutica e facilitadora. Logo, a proposta não visa somente proporcionar a

melhora do desenvolvimento motor, mas também busca alcançar a autonomia de cada criança para a realização de atividades de vida diária.

Metodologia

As sessões do "Projeto Golfinho Kids" são realizadas de modo coletivo, em ambiente aquático, com duração de 40 minutos e frequência semanal. Apesar de as atividades serem realizadas em grupo, cada criança recebe acompanhamento individualizado durante toda a intervenção, garantindo a cada participante uma atenção específica e, se necessário, a adaptação de algum exercício de acordo com as limitações de cada paciente. Isso se faz com a participação de uma equipe de alunos capacitados e competentes, sob a supervisão da docente responsável pelo projeto. O processo de capacitação dos discentes inclui conteúdos teóricos sobre fisioterapia aquática, ludicidade e deficiência visual, além de treinamento prático na criação e aplicação de brincadeiras e exercícios lúdicos com finalidade terapêutica. Isso garante a boa realização das intervenções e, consequentemente, a socialização das crianças, fortalecendo suas relações sociais e assegurando sua independências.

Resultados

Conforme a realização do projeto, foram observados avanços significativos na autodeterminação, no equilíbrio e na coordenação das crianças. Além dos ganhos motores, destacou-se o aumento da confiança. Isso pode ser afirmado por meio de relatos dos familiares, que notaram uma maior independência nas tarefas do dia a dia e mais entusiasmo na participação de atividades fora do ambiente familiar.

Conclusão

Em suma, é possível afirmar que o "Projeto Golfinho Kids" é uma estratégia de promoção de saúde e inclusão social no campo da fisioterapia, e sua contribuição é marcante na vida de cada criança. As evoluções observadas refletem o impacto positivo da proposta, física e emocionalmente, reforçando a importância de iniciativas humanizadas e inclusivas no âmbito da fisioterapia.

Proposta de Implementação da Titulação de Notório Saber na Unifesp: Um Caminho para a Valorização de Múltiplos Conhecimentos

Propuesta de Implementación de la Titulación de Notório Saber en la Unifesp: Un Camino para la Valorización de Múltiples Conocimientos

Autora

Mariana Cabral Schveitzer
E-mail: marycabral101@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9833-2932
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7760859120743069

Co-autoras

Julia Porto Santos D'Arienzo
E-mail: juliaporto93@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6915-3134
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4638483308977963

Gabriela Arantes Wagner
E-mail: gabriela.wagner@unifesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6070-7233
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2359496498484717

Débora Galvani
E-mail: galvani.debora@unifesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0430-7064
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9874847063643955

Raquel Rodrigues
E-mail: raquel.vieira@unifesp.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9347525571488909

Daniela Lima Preza
E-mail: preza.daniela@unifesp.br

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Palavras-chave: Notório Saber, Extensão, Saberes Tradicionais.

Palabras clave: Notorio Saber, Extensión, Saberes Tradicionales.

Resumo

Este resumo aborda a proposta de implementação da titulação de Notório Saber na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), um tema atualmente em discussão e regulamentação pelo seu Conselho Universitário (Consu). O título de "Notório Saber" formaliza conhecimentos e habilidades adquiridos

além do ensino superior, validando a experiência extra-acadêmica e abrindo portas para a docência universitária sem títulos acadêmicos convencionais. Essa alternativa valiosa para profissionais com vasta experiência, mas sem a titulação exigida para lecionar em universidades, valoriza a experiência prática e o conhecimento tácito, permitindo que indivíduos com vivência significativa compartilhem seus saberes com a comunidade acadêmica. Além disso, abre espaço para a valorização de saberes tradicionais e populares, transmitidos oralmente ou por práticas ancestrais, promovendo o diálogo entre diferentes formas de saber.

Objetivo

A iniciativa da Unifesp, que busca respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e no arcabouço normativo da própria instituição, surge da percepção da necessidade de formalizar e valorizar conhecimentos produzidos fora dos canais acadêmicos tradicionais. O principal objetivo é apresentar o arcabouço normativo e as diretrizes que estão sendo propostas para permitir à Unifesp reconhecer e integrar esses saberes plurais na sua estrutura institucional, visando a democratização do acesso ao conhecimento e a valorização da diversidade de experiências.

Metodologia

A análise para a elaboração deste resumo baseou-se no estudo documental da minuta da resolução do Conselho Universitário da Unifesp que propõe regulamentar o reconhecimento do Notório Saber, assim como nos artigos pertinentes do Estatuto e do Regimento Geral da instituição que fundamentam a discussão. Foram examinados os critérios propostos para a concessão do título, as equivalências com titulações acadêmicas, as áreas de atuação previstas para os futuros detetores do Notório Saber e os procedimentos sugeridos para a submissão e avaliação das propostas. Adicionalmente, foi realizada uma busca de informações em sites de universidades brasileiras para identificar quais instituições já possuem resoluções de Notório Saber implementadas, a fim de contextualizar a proposta da Unifesp. A metodologia qualitativa permitiu a compreensão das nuances e do caráter inovador desta proposta no contexto da extensão universitária e da valorização de conhecimentos não-formais.

Resultados

A minuta de regulamentação do Notório Saber pela Unifesp propõe que o título possa ser concedido a pessoas graduadas ou não graduadas, desde que suas contribuições sejam reconhecidamente significativas e socialmente relevantes, com equivalência à titulação de Doutorado. Para graduados, a equivalência se daria pela "oralidade acadêmica plena", enquanto para não graduados, mestres em artes, ofícios e culturas, a avaliação focaria em trajetórias de acumulação e transmissão de saber que, embora não quantificáveis por parâmetros de produtividade acadêmica convencional, demonstram profundo domínio e criação de conhecimento. A fundamentação do Notório Saber para os mestres tradicionais, como apontado por Carvalho (2021), propõe um encaminhamento para a validação "não somente de docentes com letramento acadêmico pleno e sem diploma de pós-graduação, como tem sido feito até agora, mas também dos mestres tradicionais, cujo tipo de transmissão de saber pode ser denominado de oralidade acadêmica plena sem diploma".

Os futuros detentores do título de Notório Saber estarão aptos para atuar em diversas áreas da universidade, incluindo docência (em graduação e pós-graduação), orientação acadêmica, pesquisa, desenvolvimento de tecnologias, produção e disseminação de conhecimento, extensão universitária e participação em comissões ou conselhos, além de consultoria e assessoria. O processo de reconhecimento deve ser proposto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC) por um colegiado da Unifesp, e a análise considera um amplo espectro de saberes epistêmicos, artísticos, culturais e intelectuais de diversas comunidades, como indígenas, quilombolas, afrodescendentes, agricultores, extrativistas, pescadores, comunidades rurais e urbanas, povos de terreiro, imigrantes e ciganos. A instrução do pedido exige memorial descritivo e Curriculum vitae, com a avaliação a cargo de uma Comissão de Reconhecimento de Saberes no âmbito da ProEC, a ser instituída.

A busca em sites de universidades revelou que diversas instituições brasileiras já possuem o título de Notório Saber a graduados implementado, o que demonstra uma tendência de valorização de conhecimentos não-formais. Dentre elas, destacam-se: UFBA (RESOLUÇÃO Nº 03/01), UFPR (RESOLUÇÃO Nº 30/04-CEPE), UFPA (RESOLUÇÃO Nº 4.936, DE 04 DE JULHO DE 2017), UFC (RESOLUÇÃO Nº 21/CONSUNI, DE 29 DE JULHO DE 2019), UFMG (RESOLUÇÃO COMPLEMENTAR Nº 01/2020, DE 28 DE MAIO DE 2020), UFPE (RESOLUÇÃO CONSUN Nº 049/2021), UFU (RESOLUÇÃO CONSEX Nº 13, DE 27 DE AGOSTO DE

2021), UFRGS (RESOLUÇÃO CEPE/UFRGS Nº 11/2022) e UNILAB (RESOLUÇÃO CONSEPE/UNILAB Nº 271, DE 02 DE OUTUBRO DE 2023).

Além disso, o Notório Saber já está implementado em universidades como a Universidade de Brasília, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal do Sul da Bahia e Universidade Estadual do Ceará, algumas das quais já incluem a validação de mestres tradicionais.

Conclusões

É crucial destacar a diferença entre o Notório Saber e o título de Honoris Causa. Embora a Instituição Universitária possa reconhecer a trajetória de qualquer pessoa que tenha feito uma contribuição excepcional para a sociedade (político, artista, religioso, atleta ou mestre tradicional) com o Honoris Causa, esse título não permite que essa pessoa atue como professor na universidade que a homenageou, ou seja, não lhe confere o direito de ensinar, apesar de se equiparar a um Doutorado honorário. O Notório Saber, por sua vez, visa justamente conferir essa possibilidade de atuação docente e de pesquisa, diferenciando-se por seu caráter funcional e prático no ambiente universitário.

A proposta de implementação da titulação de Notório Saber na Unifesp representa um passo significativo em direção à transformação da universidade. Ao buscar reconhecer formalmente saberes construídos fora dos muros acadêmicos, a iniciativa visa promover a democratização do conhecimento, a valorização da diversidade de experiências e a inclusão de grupos historicamente marginalizados no universo acadêmico. Este processo, ainda em fase de desenvolvimento, não apenas promete enriquecer o ambiente universitário com novas perspectivas e metodologias, mas também busca fortalecer a integração entre a universidade e a sociedade, reafirmando o compromisso da Unifesp com sua função social e com a construção de uma educação mais equitativa e representativa.

Referências

REVISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Notório saber para os mestres e mestras dos povos e comunidades tradicionais: uma revolução no mundo acadêmico brasileiro. *Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 54–77, 2021. DOI: 10.35699/2316-770X.2021.29103. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/re. Acesso em: 29 jul. 2025.

Pescaria Ambiental: uma abordagem educacional para a sustentabilidade hídrica

Pesca ambiental: un enfoque educativo para la sostenibilidad del agua

Autoras

Rubiane Ganascim Marques
E-mail: rubianemarques@utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8667-6612
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7972515324968310

Vivian da Silva Faria
E-mail: vfaria@alunos.utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-3137-8341
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1228843523372824

Co-autores

Nicoly Caroline de Andrade Francisco
E-mail: nicolycarolinefrancisco@alunos.utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-2912-0209
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2831544499177646

Maraísa Lopes de Menezes
E-mail: maraisalm@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2658-6532
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8654977477455163

Laura Quinhone Ferman
E-mail: lauraferman@alunos.utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-0399-1348
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8818388750537012

Logan Hanna Martins Alves
E-mail: hannaa@alunos.utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-2692-003X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9229410120935063

Elisie Pialarissi
E-mail: elisiepialarissi@alunos.utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7547-4532
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6167246037309297

Dayane Teixeira Correia dos Santos
E-mail: dayaneteixeira@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Palavras-chave: Educação ambiental; Resíduos sólidos.

Palabras clave: Educación ambiental; Residuos sólidos.

Resumo

O Brasil abriga uma das maiores reservas de água doce do planeta, distribuída em bacias hidrográficas de grande relevância ambiental e econômica. No entanto, apesar dessa abundância hídrica, rios e corpos d'água que atravessam centros urbanos enfrentam sérios desafios, como a poluição por resíduos sólidos, esgoto doméstico não tratado, descarte irregular de lixo e degradação dos ecossistemas aquáticos (Ana, 2021; Brasil, 2020). Um dos principais

problemas associados à degradação desses ambientes é o acúmulo de resíduos urbanos, especialmente plásticos, metais, papel, vidros e restos de materiais de construção, que são descartados de forma inadequada em margens ou diretamente nos cursos d'água (Jardim; Silva; Oliveira, 2019). Esses materiais comprometem a biodiversidade, afetam o abastecimento humano e aumentam os riscos de enchentes e proliferação de doenças.

Neste cenário, torna-se urgente a promoção de ações educativas que visem à sensibilização da população quanto ao uso sustentável da água e ao descarte correto de resíduos. A formação de uma consciência ambiental crítica deve começar na infância, uma vez que crianças e jovens têm maior potencial para incorporar hábitos sustentáveis e atuar como multiplicadores em suas famílias e comunidades (Loureiro, 2012; Carvalho; Rubini, 2015). O uso de metodologias lúdicas, in- terativas e alinhadas ao universo infantil é considerado eficaz para abordar temas ambientais com esse público, favorecendo aprendizagens significativas e engajamento (Brasil, 2018).

Neste contexto, o presente trabalho apresenta uma experiência de extensão universitária realizada junto ao movimento escoteiro da região norte do Paraná, por meio do projeto "Escoteirando". A atividade, intitulada "Pescaria Ambiental", consistiu em uma oficina educativa voltada à sensibilização de crianças sobre a preservação dos recursos hídricos e o impacto dos resíduos sólidos nos corpos receptores. A proposta integrou ações de contação de histórias, simulação prática e expressão artística, promovendo a reflexão sobre o cuidado com a água, o descarte responsável de resíduos e a importância da ação coletiva para a sustentabilidade.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma oficina de educação ambiental voltada ao público infantil, desenvolvida por acadêmicos em parceria com o movimento escoteiro, com foco na sensibilização sobre a preservação da água e dos ecossistemas aquáticos. A oficina busca promover, por meio de estratégias lúdicas e participativas, como o teatro de fantoches, atividades práticas e expressão artística, a compreensão de conceitos relacionados à sustentabilidade, poluição e reciclagem, além de fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade, em consonância com os princípios da extensão universitária e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Metodologia

A oficina foi estruturada para atender grupos de até 24 crianças por sessão, com duração aproximada de 30 minutos. As atividades foram organizadas em três momentos sequenciais, conduzidas em ambiente ao ar livre e mediadas por educadores e monitores.

No primeiro momento, realizou-se a acolhida das crianças em um espaço previamente ambientado, onde foi introduzido o tema da oficina: o cuidado com a água e os organismos aquáticos. A abordagem foi feita por meio da contação da história *Rio Cristalino*, utilizando fantoches como recurso didático. A narrativa apresentava um rio poluído e a mobilização coletiva para sua recuperação.

Em seguida, foi desenvolvida a atividade intitulada "Pescaria Ambiental", de caráter simbólico e interativo. As crianças embarcaram em uma estrutura de papelão representando uma canoa e percorreram simbolicamente um "rio" representado por um tecido azul disposto no chão. Durante o trajeto, coletaram objetos diversos com uma vara de pesca, simulando a captura de peixes e também de resíduos sólidos, previamente distribuídos ao longo do percurso.

O terceiro momento foi dedicado à confecção de origamis em formato de barcos de papel. Foram disponibilizados materiais como folhas de papel sulfite coloridas, giz de cera e lápis de cor. As crianças seguiram orientações para dobradura e realizaram desenhos e mensagens nas embarcações, relacionadas ao tema da oficina. Cada criança construiu e personalizou seu próprio barco, encerrando a atividade com a exposição coletiva dos trabalhos produzidos.

Discussão

Esta oficina foi replicada mais de uma vez, atendendo mais de 150 crianças de 6,5 a 10 anos. As crianças participaram com entusiasmo e demonstraram grande interesse em tudo o que foi proposto. A utilização do teatro de fantoches como estratégia de mediação pedagógica mostrou-se eficaz para captar a atenção e o interesse do público infantil, especialmente das crianças menores, que demonstraram envolvimento emocional com a narrativa do *Rio Cristalino*. O uso de personagens e enredos simbólicos é reconhecido como um recurso didático valioso na educação ambiental, por permitir a construção de significados por meio da ludicidade e da afetividade (Loureiro, 2012).

Segundo Oliveira (2020), o teatro de fantoches favorece a compreensão de temas complexos ao traduzir conceitos em linguagens acessíveis e visualmente atrativas, o que é especialmente importante quando se trabalha com crianças em fase de alfabetização ou pré-alfabetização.

No segundo momento, a atividade prática de pescaria ambiental possibilitou a vivência simbólica de um problema real: a poluição dos rios. Crianças de diferentes faixas etárias participaram ativamente da simulação, demonstrando engajamento e compreensão dos objetivos propostos. As mais velhas, inclusive, solicitaram repetição da atividade, indicando não apenas interesse, mas também internalização do conteúdo. Conforme apontado por Carvalho e Rubini (2015), atividades que envolvem o corpo e a experiência prática são fundamentais para a aprendizagem significativa em educação ambiental, uma vez que promovem o aprendizado por meio da ação. Além disso, a capacidade das crianças em distinguir corretamente os elementos naturais dos resíduos durante a atividade reforça a importância do fazer concreto no desenvolvimento de competências socioambientais.

A etapa final da oficina, com a construção de origamis em formato de barcos de papel, serviu como momento de criação individual e consolidação do conteúdo. A produção manual de um objeto relacionado à temática abordada reforça o vínculo entre a teoria e a prática, além de estimular a coordenação motora fina e a expressão criativa. Para Libâneo (2013), atividades que unem aspectos motores, cognitivos e simbólicos são fundamentais no processo de aprendizagem infantil, pois permitem múltiplas formas de apreensão do conhecimento. Ao escreverem frases ou desenharem imagens ligadas à preservação da água, as crianças demonstraram compreensão e apropriação dos conceitos trabalhados, transformando o conhecimento adquirido em representação visual e pessoal.

Outro fator relevante foi o papel dos voluntários durante toda a atividade, garantindo que todas as crianças fossem acompanhadas de forma atenta e respeitosa, o que favoreceu a inclusão e a participação equitativa. Como destaca Freire (1996), o educador tem o papel de mediador do processo educativo, promovendo espaços de escuta e diálogo, fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência social desde a infância.

Assim, a combinação entre narrativa, prática simbólica e criação manual mostrou-se uma metodologia integrada e eficaz para a educação ambiental de

crianças, respeitando suas fases de desenvolvimento e proporcionando uma experiência significativa de aprendizagem. Outro fator relevante foi o papel dos voluntários e acadêmicos que atuaram como mediadores em todas as etapas da oficina. A participação dos universitários foi essencial para garantir o acompanhamento individualizado das crianças, além de proporcionar aos próprios estudantes uma oportunidade concreta de aplicar seus conhecimentos teóricos em um contexto real. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, empatia, trabalho em equipe e compreensão da importância da educação ambiental e do compromisso social da universidade. Segundo Freire (1996), o educador também aprende ao ensinar, e no contexto da extensão universitária, o envolvimento com a comunidade fortalece a formação crítica, ética e cidadã dos futuros profissionais (Brasil, 2018). A atividade também se destacou pela sua forte articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Contribuiu para o ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ao estimular a preservação dos rios e a gestão sustentável da água; o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao adotar metodologias inovadoras voltadas à infância; o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ao promover atitudes conscientes no contexto coletivo; o ODS 14 (Vida na Água), ao tratar da conservação dos ecossistemas aquáticos; o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ao tratar do descarte correto e da reciclagem; e o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), ao fortalecer vínculos entre a universidade e o movimento escoteiro.

Conclusão

A oficina "Pescaria Ambiental", desenvolvida no âmbito do projeto de extensão universitária Escoteirando, demonstrou-se uma ação educativa eficaz para a promoção da conscientização ambental entre crianças, especialmente no que diz respeito à preservação dos recursos hídricos e ao descarte adequado de resíduos. A metodologia adotada – que integrou teatro de fantoches, vivência simbólica e expressão artística – possibilitou uma abordagem sensível e acessível de temas complexos, favorecendo aprendizagens significativas desde a infância.

A participação ativa e o entusiasmo das crianças, aliados à capacidade de distinguir corretamente os elementos naturais dos resíduos, indicam que os objetivos pedagógicos foram atingidos. Além disso, o envolvimento dos acadêmicos contribuiu para sua formação cidadã, estimulando habilidades de

comunicação, mediação e atuação social, em consonância com os princípios da extensão universitária.

A atividade também apresentou forte alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente aqueles voltados à educação de qualidade, água limpa, consumo responsável, vida aquática e parcerias. Dessa forma, evidencia-se que práticas educativas interdisciplinares, desenvolvidas por meio da articulação entre universidade e sociedade civil, podem contribuir de maneira significativa para a construção de uma cultura de sustentabilidade e cidadania ambiental.

A replicação e o fortalecimento de ações como esta, que unem ludicidade, ciência e responsabilidade social, devem ser incentivados em diferentes contextos educativos, como estratégia concreta para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos.

Agradecimentos

O projeto Escoteirando agradece à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-PG), à UTFPR, à Itaipu Binacional, ao Itaipu Parque Tecnológico e ao Governo Federal pelo apoio institucional e financeiro.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). *Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2021*. Brasília: ANA, 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Plano nacional de combate ao lixo no mar*. Brasília: MMA, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira*. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, I. C. M.; RUBINI, B. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2015.

JARDIM, J. A.; SILVA, M. T.; OLIVEIRA, F. L. Impacto dos resíduos sólidos urbanos nos rios brasileiros: causas e estratégias de enfrentamento. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*, v. 16, n. 2, p. 25-42, 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

LOUREIRO, C. F. B. *Educação ambiental e a formação de sujeitos ecológicos*. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, M. F. Teatro de fantoches na educação infantil: experiências que encantam e ensinam. *Revista Infância e Educação*, v. 2, n. 1, 2020.

Metodologia para monitoramento do impacto social da extensão universitária em articulação com a gestão pública municipal

Metodología para el monitoreo del impacto social de la extensión universitaria en articulación con la gestión pública municipal

Autora

Hilda Carvalho de Oliveira
E-mail: hilda.carvalho@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1567-7527
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9141140064456296

Co-autores

Ana Maria Nunes Gimenez
E-mail: anamarianunesgimenez@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6187-0718
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8152117047515003

Muriel de Oliveira Gavira
E-mail: mgfca@unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0235-5900
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9242473336905917

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Metodologia; Extensão; Impacto social; Indicadores.

Palabras clave: Metodología; Extensión; Impacto social; Indicadores.

Resumo

Introdução e objetivos

A institucionalização da extensão universitária nas Instituições de Ensino Superior (IES) tem se consolidado como eixo estratégico para a democratização do conhecimento, fortalecimento dos vínculos territoriais e contribuição efetiva da universidade à transformação social. Esse movimento foi intensificado pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, ao estabelecer a extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação ("curricularização da extensão").

Porém, não basta aumentar o número de atividades de extensão, é preciso realizar um esforço contínuo para a interação dialógica com a realidade circundante e reforçar o compromisso das IES com os problemas e demandas do entorno (Gimenez; Bonacelli, 2020). A formalização de convênios entre prefeituras e unidades universitárias, com eixos temáticos predefinidos, pode ser um caminho para eliminar a necessidade de acordos específicos para cada projeto, desburocratizando a relação entre IES e órgãos públicos municipais e facilitando a atuação docente.

Contudo, a ausência de sistemas de avaliação da extensão universitária em tais convênios pode comprometer a transparência, dificultar decisões baseadas em evidências e limitar o acesso a recursos financeiros. Um sistema estruturado de indicadores de impacto social é fundamental para mensurar os efeitos gerados e identificar as transformações sociais.

Ainda são incipientes os processos sistemáticos de avaliação do impacto social da extensão universitária. O campo da mensuração de impacto social (*Social Impact Measurement - SIM*) carece de padronização e combina diferentes abordagens, como o Retorno Social do Investimento (SROI), a Teoria da Mudança e a avaliação participativa (Feor; Clarke; Dougherty, 2023). Além disso, é necessário ir além dos indicadores de insumo e produto para capturar efetivamente as mudanças sociais, contando-se com o engajamento dos *stakeholders*.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar um processo metodológico incremental e colaborativo para desenvolver um sistema de avaliação das atividades extensionistas junto a Prefeituras Municipais e outros parceiros municipais. Conta com sistema de indicadores para monitoramento do impacto social, ancorado em experiências e boas práticas nacionais e internacionais.

A metodologia adota abordagens mais responsáveis, contextuais e inclusivas para avaliação de impactos sociais, como *Empowerment Evaluation* e *Responsive Evaluation*, respectivamente centradas na capacitação dos participantes e nas preocupações dos *stakeholders* (Dora, 2013; Mfengu; Raju, 2024). Os métodos adotados são do tipo exploratório, com revisão da literatura e pesquisa documental em publicações de algumas IES. Oferece apoio à definição de um sistema de indicadores de impacto social, ancorando-se na Teoria da Mudança (Gimenez *et al*., 2023). Também propõe o uso de tecnologias emergentes de Computação e análise de dados, inclusive para a identificação de sinergias.

Metodologia para avaliação das atividades extensionistas

A metodologia está estruturada em quatro etapas contínuas, iterativas e incrementais, semelhante ao modelo em espiral, expandindo progressivamente o escopo a cada ciclo, gerando, assim, um Sistema evolutivo de Avaliação da Extensão.

Recomenda-se a criação de uma Comissão de Monitoramento de Impacto Social, composta por 8 a 10 membros, com diversidade de representações e apoio de bolsistas, docentes e especialistas. A Comissão pode potencializar vínculos com a pesquisa e o ensino. Do ponto de vista institucional, é recomendável o alinhamento com os órgãos de gestão de dados, inovação e empreendedorismo, bem como com a pró-reitoria de extensão.

Além disso, é importante definir indicadores de processo para acompanhamento das ações empreendidas. Exemplos: número de reuniões de alinhamento (registradas em pró-memória), projetos em execução, aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), horas de envolvimento docente e discente, recursos captados via convênio, investimento médio por projeto e parcerias com o setor produtivo.

- Etapa 1 – Mapeamento e classificação das atividades extensionistas

Esta etapa objetiva a coleta e organização dos dados sobre as atividades extensionistas realizadas (período histórico definido) e em andamento, com identificação das áreas de atuação (educação, meio ambiente, turismo, tecnologia etc.), público beneficiado, período de execução, vínculos com os currículos dos cursos etc.

Recomenda-se iniciar esse processo por categorias específicas de atividades, como os projetos de extensão, estabelecendo conexões estratégicas com os ODS. Esta etapa é essencial para iniciar o monitoramento de impacto e fundamentar publicações em mídias abertas e redes sociais, alinhando-se ao movimento da Ciência Aberta.

Em ciclos mais avançados, sugere-se técnicas de *Business Intelligence* e ferramentas de Inteligência Artificial (IA) para identificar padrões e relações em redes de colaboração complexas.

- Etapa 2 – Definição dos indicadores de impacto social e respectivas métricas

Nesta etapa, são definidos os indicadores que contribuirão para o acompanhamento das ações e análise do impacto social, com a participação dos gestores institucionais, dos órgãos públicos e dos demais parceiros. Também são estabelecidos indicadores para avaliar como a divulgação dessas ações e resultados contribui para o engajamento e o alcance das transformações sociais.

Recomenda-se que os indicadores sejam organizados em painéis gráficos interativos, integrados a plataformas digitais institucionais (ver Etapa 4). A seguir, apresentam-se sugestões de indicadores, com base na prática e na literatura:

1. Participação e engajamento comunitário: grau de envolvimento da comunidade, por escutas ativas, grupos focais, pesquisas de percepção e articulação com segmentos vulneráveis;

2. Fortalecimento das competências da população beneficiada: baseado em critérios relacionados *à atuação social e empregabilidade;*

3. Tecnologias sociais desenvolvidas em parceria universidade-sociedade: identificação de soluções cocriadas com a comunidade, promovendo competências em mediação, inovação e desenvolvimento local;

4. Publicações em mídia aberta e redes sociais: visibilidade dos resultados, análise de narrativas e evidências de transformação individual e coletiva;

5. Conscientização cidadã dos estudantes: impacto na formação dos universitários, como agentes e beneficiários da transformação;

6. Evolução da diversidade de atores envolvidos: com base na dinâmica da rede de conexões entre departamentos, cursos, docentes, discentes e atores externos (ex.: secretarias e conselhos municipais, escolas públicas, empresas e organizações da sociedade civil). Sugere-se o uso de ferramentas de IA para detecção de comunidades em redes complexas, como *Graph Convolutional Networks* (GCN), que capturam relações entre elementos conectados por grafos;

7. Ações de Políticas Públicas geradas a partir dos projetos de extensão: propicia monitoramento longitudinal dos desdobramentos das ações em recomendações e propostas para o poder público;

8. Ações de empreendedorismo e inovação locais, oriundas de ações de extensão: possibilita o acompanhamento de soluções e tecnologias sociais surgidas da interação universidade-sociedade e projetos incubados.

- Etapa 3 – Capacitação e engajamento dos *stakeholders*

Esta etapa contempla a capacitação sobre o sistema de indicadores das pessoas e grupos envolvidos na etapa anterior, interessados ou impactados pelas atividades de extensão em andamento. O foco está na mensuração do impacto social dos projetos e no estímulo à ampliação do movimento extensionista.

São considerados *stakeholders* nesta etapa (não restritos a eles): docentes e pesquisadores que coordenam ou participam de projetos de extensão; estudantes e servidores técnico-administrativos engajados nas iniciativas; gestores institucionais que apoiam as ações; comunidade interna da universidade; e parceiros externos, como membros de órgãos públicos e da sociedade civil.

Podem ser utilizados recursos estratégicos, como oficinas, materiais de apoio e suporte técnico, promovendo a apropriação da metodologia de forma participativa. A capacitação também fomenta o uso de ferramentas tecnológicas para avaliação, bem como a integração dos dados de impacto às práticas pedagógicas e à gestão institucional.

- Etapa 4 – Plataforma digital integrada

Esta etapa contempla o desenvolvimento de uma plataforma digital integrada, capaz de gerar relatórios gerenciais e consultas dinâmicas por meio de *dashboards* interativos, infográficos e ferramentas de IA. A plataforma pode atender múltiplas unidades universitárias de um mesmo *campus*, otimizando esforços e unificando o acesso dos usuários. Também pode oferecer acessos restritos a gestores institucionais e parceiros das ações extensionistas, bem como disponibilizar parte das informações ao público, promovendo transparência e comunicação social.

A plataforma, em sua evolução, pode servir como piloto institucional e, com o apoio da gestão central da IES, ser expandida para uma Central de Informações da Extensão para a Sociedade (CIES) (Borges *et al.*, 2024).

Universidades internacionais mantêm plataformas similares, em formato de *dashboards* de engajamento comunitário, como:

- Universidade de Nevada, Las Vegas: os dados são coletados por inventários anuais e pesquisas com parceiros comunitários, possibilitando a visualização do impacto das iniciativas extensionistas. A plataforma permite interação com os gráficos, seleção de períodos e detalhamento de parcerias e atividades (*hnps://www.unlv.edu/gce/community-engagement/dashboard*);

- Universidade de West Florida: apresenta dados sobre participação de estudantes, docentes e fun- cionários em ações comunitárias. Permite identificar parceiros estratégicos, promover colaborações interdepartamentais e apoiar submissões a editais voltados ao engajamento social (*hnps://uwf.edu/academic- engagement-and-student-affairs/departments/career-development-and-community-engagement/community- engagement/community-engagement-dashboard/*);

- Universidade de Pinsburgh: mantém um mapa interativo com parcerias locais e globais; publica anualmente o *Community Impact Report*, voltado ao envolvimento da instituição com a sociedade (*hnps://www.community.pin.edu/community-impact/community-impact-report*) (*hnps://www.community.pin.edu/engagemen map*).

Aplicação da metodologia proposta

A metodologia apresentada na seção anterior foi proposta à Direção de uma unidade de uma IES pública estadual, que, após amplas discussões, formalizou um convênio com a Prefeitura Municipal para ações de extensão. A iniciativa do convênio é considerada inovadora no contexto da IES, facilitando a proposição de atividades extensionistas pelos docentes, sem necessidade de termos aditivos. O projeto resultante foi elaborado em conjunto com outra unidade da IES, reforçando a abordagem multidisciplinar.

O convênio foi motivado pela curricularização da extensão e ODS; estabelece quatorze eixos para orientar ações voltadas à transformação social local e regional, incluindo: difusão e letramento científicos; gestão, empreendedorismo e sustentabilidade; mecanismos de apoio à tomada de decisão em políticas públicas; desenvolvimento econômico e social; e saúde e qualidade de vida.

Contudo, o convênio não prevê indicadores de impacto social, o que reforça a importância da Etapa 2. As discussões sobre a definição dos indicadores ainda são preliminares, a partir das experiências institucionais e consideração de aspectos como participação cidadã, tecnologias sociais e articulação com políticas públicas. O fortalecimento do movimento de acompanhamento de egressos na IES tem estimulado reflexões sobre impactos decorrentes também na extensão – o que pode agregar valores ao sistema de indicadores do referido convênio.

A cultura de uso de indicadores de impacto ainda não está plenamente incorporada às atividades extensionistas nas IES e nos atores envolvidos, o que justifica a necessidade das ações propostas na Etapa 3. A demanda por ações da Etapa 4 é natural, para propiciar o monitoramento das atividades pelos *stakeholders*, além de contribuir com a difusão dos resultados e reconhecimento do impacto gerado. Por outro lado, a heterogeneidade das atividades extensionistas no convênio e na unidade exige uma organização estruturada conforme propõe a Etapa 1, que fundamenta a modularidade incremental da metodologia.

Ressalta-se que na IES considerada tem-se observado crescente incentivo à discussão e uso de indicadores de impacto, com participação do corpo docente e técnico-administrativo em cursos e eventos técnico-científicos na área de avaliação de resultados e impactos, como os do projeto Métricas.edu. A IES conta com um órgão de gestão de dados que integra sistemas institucionais e dados externos para apoiar a gestão central e das unidades, assim como setores voltados ao empreendedorismo e à inovação. De modo geral, a metodologia proposta permite ajustes e favorece melhorias contínuas à medida que a cultura institucional relacionada à proposta se consolida.

Conclusões

Monitorar o impacto social da extensão universitária não é apenas uma exigência técnica ou administrativa, mas um imperativo de responsabilidade institucional e instrumento de transformação coletiva. A metodologia apresentada para desenvolvimento de sistemas de avaliação das atividades extensionistas atende a essa demanda ao oferecer uma arquitetura metodológica replicável, ancorada em práticas participativas e indicadores de impacto social.

A metodologia é adaptável e responsiva, com as etapas organizadas como ciclos contínuos, com possibilidade de ajustes a diferentes contextos e granularidades institucionais. Assim, contribui para a governança da extensão, orientada por indicadores e evidências.

Referências

Borges, A.S. *et al.* (2024). Inteligência artificial para ciência aberta e cidadã na UNESP: proposta de uma central de informações para a sociedade (CIS). *https://metricas.usp.br/planos-de-transformacao- institucional/.*

DORA-San Francisco Declaration on Research Assessment (2013). *https://sfdora.org/read/.*

Feor, L; Clarke, A; Dougherty, I. (2023). Social Impact Measurement: A Systematic Literature Review and Future Research Directions. World 2023, 4(4),816–837.

Gimenez, A.M.N. *et al.* (2023). O uso da Teoria da Mudança para avaliar a integração curricular da extensão universitária. Revista Eletrônica de Educação, v.17,p.e6157050.

Gimenez, A.M.N., Bonacelli, M.B.M. (2020). Vinculação com o entorno socioeconômico a partir da integração ensino-extensão: por uma universidade socialmente relevante. Revista Internacional de Extensão da UNICAMP, 1(1),3–18.

Planejamento e Diálogo: uma análise a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP

Planificación y Diálogo: un análisis a partir del Plan de Desarrollo Institucional del IFSP

Autores

Luciana Harumi dos Santos Sakano
E-mail: lucianaharumix@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-3291-4466
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1108811037640606

Reginaldo Guilhermino Cabral Libório
E-mail: reginaldo.liborio@ifsp.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0929-5397
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6809226092201315

Co-autora

Adriane Zangiacomo Foligno
E-mail: adri.nami@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8562-184X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0926643235860064

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP

Palavras-chave: Planejamento; Diálogo; Dialogicidade.

Palabras clave: Planificación; Diálogo; Dialogicidad.

Resumo

Introdução e objetivos

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) surge com a proposta de oferecer educação profissional e tecnológica nos níveis médio, técnico e superior, abrangendo desde cursos de formação inicial e continuada até programas de pós-graduação, articulando en- sino, pesquisa e extensão (Brasil, 2008). Nesse contexto, os Institutos Federais (IFs) têm entre suas finalidades e características: formação de estudantes para atuação profissional nos diversos setores econômicos; ênfase no desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico local, regional e

nacional, aliado à produção cultural e ao empreendedorismo e outras formas de economia solidária; e atendimento às demandas sociais, com respeito às particularidades regionais.

Com ênfase ao diálogo com o território, Pacheco (2011) caracteriza os IFs como instituições capazes de gerar conhecimento, inovação e tecnologias a partir de uma práxis interativa com os problemas sociais, garantindo o compartilhamento de informações em uma rede dinâmica e, mais importante, a partir de diálogos estabelecidos com a sociedade. Pereira e Cruz (2011) explicam que a criação da RFEPCT foi pensada como uma política pública fundamentada no desenvolvimento do território, cuja aproximação ocorre a partir da escuta ativa.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), objeto de estudo deste artigo, atua de forma alinhada com os objetivos e a razão de existência da RFEPCT. Seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado com vistas a reafirmar a posição institucional como "agente transformador da sociedade, capaz de adaptar-se continuamente, influenciando positivamente o cenário no qual está inserida", a partir da formação de estudantes e da contribuição para o desenvolvimento científico, cultural e econômico da sociedade (IFSP, 2024, p. 19).

Acredita-se que a extensão, aliada ao ensino e à pesquisa, tem papel fundamental para garantir a consecução dos objetivos institucionais a partir do diálogo com a sociedade. Dentre as diretrizes para a extensão, destaca-se neste trabalho a prerrogativa da interação dialógica com a sociedade. Trata-se de uma atitude orientada para a relação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e sociedade pautada pelo diálogo e pela troca de saberes, superando a ideia de que a IES é detentora do conhecimento, mas passível de receber contribuições de todos os atores envolvidos (FORPROEX, 2012). Assim, a aproximação com os setores da região é feita a partir da escuta ativa da comunidade, o que permite, inclusive, a apropriação do espaço público pela população (Pereira; Cruz, 2011).

Este trabalho busca examinar o PDI do IFSP para compreender sob qual perspectiva se delineia a relação entre a instituição e os territórios onde estão localizados. Compreende-se que o tema é relevante na medida em que a análise da ocorrência efetiva de diálogos permite estabelecer se tal princípio educativo e estratégico é posto em prática, uma vez que se compreende, como previsto por Pacheco (2011), que os aspectos para construção da cidadania perpassam pela atuação em favor do desenvolvimento local e regional.

Assim, o objetivo do trabalho é analisar, a partir de uma abordagem crítica e reflexiva, de que forma o PDI do IFSP propõe uma relação dialógica com os territórios em que está inserido.

Metodologia

Para a consecução do objetivo da pesquisa, o delineamento metodológico abrangeu duas etapas. A primeira contemplou a coleta de dados, a partir de análise documental e bibliográfica (Gil, 2023). A pesquisa bibliográfica auxiliou a construção da lente teórica, com o intuito de estabelecer os conceitos adotados na segunda etapa, como os fundamentos de diálogo e dialogicidade, e sua relação com a educação libertadora e a transformação social, tendo em mente a missão dos IFs como atores de articulação e desenvolvimento territorial. A pesquisa documental, por sua vez, foi focada no PDI do IFSP, vigente de 2024 a 2028. O documento, considerado instrumento de planejamento estratégico, além de apresentar amplamente o perfil e a organização institucionais, elabora também o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as políticas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento de pessoas e administrativo-financeira. A leitura do PDI foi conduzida de forma a atentar para categorias ligadas à extensão, inclusão social, desenvolvimento local, participação social, pesquisa aplicada e projeto integrador, entre outras ideias ligadas à relação efetiva com a comunidade.

A partir de então, foi conduzida a segunda etapa da pesquisa: a análise de dados, com base na análise de conteúdo. Bardin (2016) explica a análise de conteúdo como um processo baseado em atitudes interpretativas, sustentadas por técnicas que permitam reunir dados, referenciar e avaliar o texto em categorias e realizar comparações e análises léxicas e simbólicas. Essa análise não se restringe à pura descrição, assumindo como função a inferência, que permite a interpretação de causas ou possíveis efeitos do objeto de estudo. Esta etapa compreendeu a pré-análise (organização dos documentos a serem analisados, delimitação dos objetivos e seleção dos indicadores de interpretação); a exploração do material (a análise propriamente dita); e o tratamento dos dados coletados, a partir da realização de inferências e interpretações.

Resultados

No livro Extensão ou Comunicação?, Freire (1983) critica a prática extensionista tradicional por ser “verticalizada e antidialógica”. Para o autor, sob essa perspectiva, ao assumirem a posição de detentores do saber, extensionistas

tratam camponeses como receptores passivos, negando a troca e a construção conjunta do conhecimento.

Freire argumenta que essa concepção reduz o educando a objeto de ação técnica, desconsiderando sua condição de sujeito histórico e cognoscente. A ideia de "extensão", para ele, implica imposição e invasão cultural. Em contraponto, propõe a comunicação como prática educativa libertadora, baseada na escuta ativa, no diálogo horizontal e na problematização da realidade. Essa segunda perspectiva está presente na missão institucional do IFSP, ao afirmar o compromisso em:

> ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa plural e emancipadora, que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento (IFSP, 2024, p. 21, grifos nossos).

Isso evidencia o reconhecimento de saberes diversos e a valorização da escuta e do diálogo. Scorsolini-Comin (2014) reforça a concepção freireana de dialogicidade como ação-reflexão constante, instrumento de humanização e combate a relações assimétricas. O próprio Freire (1983) defende que, numa proposta libertadora, não se persuade, mas se problematiza a realidade para que os sujeitos a transformem criticamente.

Em Pedagogia do Oprimido, Freire (1987) define o diálogo como um fenômeno intrinsecamente humano baseado na palavra, que ocorre a partir da interação entre ação e reflexão e gera a práxis. Baseada em uma relação horizontal de confiança entre pessoas, é o meio pelo qual ocorre a significação das relações humanas. Não pode ser um ato arrogante, mas humilde. Enquanto dialogicidade se trata da característica dos sujeitos que praticam o diálogo. É uma prática que envolve investigação, problematização, organização e sistematização de algo elaborado conjuntamente, em contraposição à mera entrega ou imposição, por isso exige postura crítica. Assim, enquanto o diálogo é o processo, a dialogicidade é a condição necessária para que esse processo aconteça de forma emancipadora.

Ao analisar o PDI (IFSP, 2024), foram identificadas 43 ocorrências do termo "diálogo"e suas variações, e apenas uma menção explícita à "dialogicidade", presente na Política de Extensão, definida como base das relações entre agentes internos e externos da instituição.

Apesar de a construção do PDI ter perpassado por diálogos internos e externos, observa-se que determinadas políticas demonstram maior abertura à participação de diversos segmentos sociais. Destacam-se a Política de Extensão, a Política de Atendimento ao Discente e os capítulos dedicados à apresentação de novos campi, todos com maior presença de diálogo institucional e social, evidenciando esforços para ampliar a interlocução entre a comunidade interna e externa. No entanto, apesar desses avanços pontuais, persistem limitações significativas no documento. A dialogicidade aparece de forma esparsa, com apenas uma menção direta, centrando-se na referência ao processo de elaboração do próprio PDI.

Chama atenção o fato de que algumas políticas, embora fortemente marcadas por dinâmicas cotidianas multissetoriais, conferiram pouca visibilidade aos processos dialógicos em seus trechos no documento. O PPP, por exemplo, apresenta apenas menções genéricas ou que indicam articulação com outras políticas. As Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação e de Ações Afirmativas limitam-se a interações internas ou a vínculos pontuais com outras ações, enquanto a Política de Inovação se restringe à comunidade interna e a Estratégia de Comunicação Institucional permanece marcada por uma abordagem genérica. Além disso, falta, ainda, um maior detalhamento sobre mecanismos permanentes de diálogos, definição de indicadores que evidenciem impactos sociais melhor estruturados e rotinas consolidadas de planejamento dialógico com as comunidades locais. A ênfase, nesse sentido, recaiu mais sobre o discurso do que sobre ações estruturadas que assegurem a continuidade e a profundidade do diálogo.

O maior reconhecimento da importância do envolvimento de múltiplos atores está justamente nas áreas que, por sua natureza, exigem intencionalidade na articulação intersetorial e participação ativa da comunidade, como é o caso da Extensão e do atendimento ao discente. Essas áreas tendem a adotar concepções mais democráticas de planejamento e gestão, nas quais o envolvimento coletivo é compreendido como condição essencial para a efetividade das ações. Já outras áreas que também pressupõem diálogo constante abordam o tema de forma genérica ou autocentrada, restringindo-se ao diálogo interno ou à inter-relação com outras políticas. Tais resultados reforçam a urgência de qualificar os espaços de interlocução em todas as dimensões do planejamento institucional, especialmente naquelas que ainda apresentam baixa permeabilidade à diversidade de vozes.

Conclusões

A partir da análise do PDI 2024–2028 do IFSP, observa-se que o princípio da dialogicidade começa a ser incorporado às diretrizes institucionais, embora ainda de forma incipiente. Sua presença no documento é pontual e carece de aprofundamento conceitual e operacional, revelando que essa abordagem dialógica com os territórios está em fase inicial de desenvolvimento e demanda maior sistematização.

A instituição dedicou-se a construir o plano de forma participativa, envolvendo conselhos, campi e a sociedade em consultas públicas. A Política de Extensão, por sua vez, explicita a dialogicidade como base das relações internas e externas, confirmando o compromisso formal com uma práxis educativa horizontal.

Apesar desses aspectos, observam-se limitações significativas. A dialogicidade figura de modo esparso no documento, com apenas uma menção direta em políticas setoriais e a grande maioria das ocorrências relacionadas ao processo de elaboração do PDI. Falta um maior detalhamento acerca dos mecanismos permanentes de escuta, definição de indicadores de impacto territorial e rotinas consolidadas de planejamento dialógico com as comunidades locais. A ênfase recaiu mais no discurso do que em ações estruturadas que garantam a continuidade e a profundidade do diálogo.

A consolidação da dialogicidade exige, portanto, um esforço estratégico para transformar menções genéricas em práticas concretas e rotina institucional. Assim, o IFSP poderá avançar para uma cultura institucional efetivamente comprometida com a escuta ativa, a coprodução de saberes e o desenvolvimento local emancipador.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. *Política nacional de extensão universitária*. Manaus, 2012.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Barueri, SP: Atlas, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). *Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2024–2028*. Disponível em: https://drive.ifsp.edu.br/s/YKxQt4A5C. Acesso em: 8 jul. 2025.

PACHECO, E. *Institutos federais: uma revolução na educação profissional*. Brasília: Fundação Santillana, 2011. São Paulo: Moderna, 2011.

PEREIRA, L. A. C.; CRUZ, J. L. V. Os Institutos Federais e o desenvolvimento regional: interface possível. *Holos*, ano 35, v. 4, e7992, 2019.

SCORSOLINI-COMIN, F. Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância. *Educação em Revista*, v. 30, n. 3, p. 245–266, 2014.

Implementação de protocolo: escalas de avaliação da dor em hospital de média complexidade

Implementación del protocolo: escalas de evaluación del dolor en un hospital de media complejidad

Autora

Melissa Soares Silva
E-mail: melissa.soaresdobrev18@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-1868-561X
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6144937770356165

Co-autoras

Laryssa Corrêa Rodrigues de Almeida
E-mail: laryssacorrear12@icloud.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2921443494044965

Cleidiane Maciel Marinato
E-mail: cleidiane.marinato@unifagoc.edu.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2921443494044965

Beatriz Ribeiro Furtado
E-mail: beatrizribeirofurtado@gmail.com

Maria Clara de Castro Contin
E-mail: mariaclaracontin@hotmail.com

Rafaela Olimpio Resende
E-mail: rafaolimpio728@gmail.com

Centro Universitário Governador Ozanan Coelho – UNIFAGOC

Palavras-chave: Dor; Escala avaliativa de dor.

Palabras clave: Dolor; Escala de evaluación del dolor.

Resumo

Introdução e objetivos

A dor, experiência sensorial e emocional desagradável associada ou semelhante àquela associada a uma lesão tecidual real ou potencial, é uma das principais causas de sofrimento físico e psicológico no contexto hospitalar. Ainda que subjetiva, ela possui impactos clínicos mensuráveis, afetando o bem-estar, a

resposta fisiológica ao tratamento e a recuperação dos pacientes. Considerada o "quinto sinal vital", a dor deve ser avaliada com a mesma frequência e importância que sinais como frequência cardíaca, pressão arterial, temperatura corporal e frequência respiratória.

No entanto, a realidade hospitalar brasileira, especialmente em instituições de pequena e média complexidade, ainda demonstra dificuldades na sistematização dessa avaliação. Falta de treinamento, ausência de protocolos padronizados, rotatividade de profissionais e a invisibilidade da dor em pacientes não comunicantes são fatores que contribuem para uma abordagem falha ou superficial da dor na prática clínica.

Neste cenário, o presente trabalho teve como objetivo principal a elaboração, implementação e avaliação de um protocolo institucional para a sistematização da avaliação da dor em um Hospital de pequeno porte no interior da Zona da Mata Mineira. A iniciativa teve como foco a padronização da coleta e do registro das manifestações dolorosas, o fortalecimento do papel da enfermagem na tomada de decisões clínicas e a humanização do cuidado prestado.

Entre os objetivos específicos, destacam-se:

- Identificar as escalas de dor mais adequadas à realidade do hospital;
- Capacitar profissionais da equipe multiprofissional quanto ao uso correto das escalas;
- Implementar material educativo e visual de apoio ao uso cotidiano das ferramentas de avaliação da dor;
- Avaliar a percepção dos pacientes sobre a clareza e utilidade dessas escalas;
- Monitorar e registrar a frequência e eficácia da aplicação do protocolo nos diversos setores da instituição, com ênfase na UTI, ambulatório, clínicas médicas e centro cirúrgico.

Metodologia

Trata-se de um projeto de extensão, desenvolvido como uma proposta de intervenção aplicada, envolvendo pesquisa bibliográfica, construção prática

de protocolo, capacitação profissional, in- serção de materiais de apoio e monitoramento contínuo dos resultados da implementação.

1. Levantamento teórico e diagnóstico institucional

A etapa inicial consistiu em uma revisão da literatura nacional e internacional nas bases SciELO, PubMed, BVS e Google Acadêmico sobre as escalas de dor mais utilizadas e sua aplicação prática em ambientes hospitalares. Guias clínicos da JCAHO (Joint Commission on Accreditation of Health- care Organizations), além de manuais técnicos de enfermagem, foram utilizados como referência para compor o embasamento do protocolo.

Simultaneamente, foram feitas análises documentais de prontuários do hospital a fim de verificar a frequência e qualidade dos registros referentes à dor nos atendimentos anteriores. Verificou-se uma inconsistência nos registros, baixa sistematização e ausência de escala padrão nos campos clínicos, reforçando a necessidade de um protocolo estruturado.

2. Desenvolvimento e padronização do Protocolo de Avaliação da Dor Com base na literatura, foram selecionadas quatro escalas principais:

- Escala Numérica (EN): recomendada para adultos comunicativos e crianças acima de 7 anos, atribuindo uma nota de 0 (sem dor) a 10 (pior dor possível).

- Escala Visual Analógica (EVA): linha de 10 cm onde o paciente marca a intensidade da dor.

- Escala de Faces (Wong-Baker): indicada para crianças de 3 a 6 anos e idosos com leve comprome- timento cognitivo.

- Escala Comportamental de Dor (BPS): voltada para pacientes intubados, sedados ou não comunicativos, com avaliação baseada em expressões faciais, movimentos corporais e resposta à ventilação.

As escalas foram adaptadas visualmente e impressas para afixação nos setores, bem como incluídas em formulários-padrão e fichas de enfermagem.

Um Procedimento Operacional Padrão (POP) foi desenvolvido e aprovado pelas instâncias gestoras do hospital. Este POP determina critérios claros de aplicação,

periodicidade (mínimo a cada 8 horas), momentos específicos (antes e após procedimentos dolorosos, ou administração de analgésicos) e orientações sobre o registro correto das informações nos prontuários eletrônicos e físicos.

1. Capacitação da equipe

Oficinas teórico-práticas foram conduzidas com profissionais da enfermagem, técnicos, médicos e fisioterapeutas. Os treinamentos abordaram a relevância da dor como sinal vital, as diferenças entre as escalas, critérios de seleção para cada perfil de paciente e simulações clínicas com aplicação prática das ferramentas.

2. Implementação dos materiais educativos

Foram disponibilizados, o protocolo de implementação, o POP e as escalas em cada um dos setores do hospital após a capacitação dos profissionais.

3. Monitoramento e avaliação contínua

A equipe responsável pelo projeto realizou visitas periódicas aos setores para observar a aplicação das escalas, auxiliar em dúvidas, reforçar a metodologia e entrevistar pacientes sobre sua percepção do cuidado. Foram colhidos indicadores como:

- Frequência de reavaliações pós-analgésicas;
- Adesão da equipe ao protocolo;
- Clareza percebida pelos pacientes no uso das escalas.

Resultados

A implementação do protocolo na instituição proporcionou transformações significativas na prática assistencial, nos indicadores de qualidade e na satisfação dos pacientes.

Antes da implantação do protocolo, não foram identificados nos prontuários registros padronizados da avaliação da dor. Após a implantação do protocolo, capacitação e utilização dos POPs, espera-se que, os registros passaram a ser sistematizados, com anotações regulares, claras e objetivas.

- Melhor identificação de pacientes com dor intensa

A aplicação das escalas possibilitou uma triagem mais eficaz, favorecendo intervenções precoces. Pacientes intubados ou com déficits de comunicação, antes negligenciados nesse aspecto, passaram a ter sua dor monitorada regularmente com o uso da Escala BPS.

- Resposta clínica mais rápida e eficaz

A sistematização do monitoramento da dor permitiu maior agilidade na indicação e administração de analgesia, reduzindo a exposição prolongada à dor intensa.

- Humanização do cuidado

A abordagem proativa frente à dor contribuiu para um ambiente de maior empatia, escuta ativa e valorização do relato do paciente.

- Envolvimento da equipe multiprofissional

A adesão dos profissionais foi um ponto-chave do sucesso do projeto. Inicialmente houve resistência de parte da equipe, mas com o suporte contínuo, os treinamentos e a observação da melhoria no cuidado, os profissionais passaram a valorizar a ferramenta e incorporá-la ao seu raciocínio clínico.

- Redução do uso inadequado de analgésicos

A objetividade trazida pelas escalas permitiu uma avaliação mais criteriosa da necessidade de medicamentos, evitando tanto a submedicação quanto a administração excessiva de analgésicos, especialmente opioides.

Conclusão

A dor, embora subjetiva, precisa ser tratada como dado clínico mensurável, passível de monitoramento e intervenção sistematizada. A implantação do protocolo de avaliação da dor no Hospital São Vicente de Paulo revelou-se eficaz, segura e plenamente aplicável ao cotidiano hospitalar, mesmo em instituições de médio porte com recursos limitados.

A principal conquista desta intervenção foi a transformação da cultura organizacional em torno da dor: de uma manifestação muitas vezes invisível e negligenciada, ela passou a ser valorizada como um sinal vital essencial à integralidade do cuidado.

A adoção das escalas padronizadas promoveu avanços em três eixos fundamentais:

1. Qualificação técnica da equipe de saúde, que passou a utilizar critérios mais precisos e fundamentados para reconhecer e tratar a dor;

2. Aprimoramento da segurança clínica, por meio de registros regulares e reavaliações sistemáticas, que possibilitam rastreabilidade e responsabilidade no cuidado;

3. Promoção de um cuidado mais humano, com foco na escuta ativa, respeito à experiência do paciente e alívio do sofrimento.

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se que hospitais e instituições de saúde adotem protocolos semelhantes, preferencialmente integrados aos sistemas eletrônicos de prontuário, para garantir continuidade e rastreabilidade das informações.

A experiência demonstra que não é necessário dispor de tecnologia de ponta para garantir excelência no cuidado, mas sim de ferramentas simples, bem aplicadas e centradas na empatia e no respeito à dor do outro.

Referências

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução nº 564, de 6 de novembro de 2017*. Dispõe sobre a obrigatoriedade da avaliação da dor como quinto sinal vital pela equipe de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 24 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN. *IASP terminology: pain definition update 2020*. Washington, DC: IASP, 2020. Disponível em: https://www.iasp-pain.org/terminology. Acesso em: 10 abr. 2025.

JOINT COMMISSION INTERNATIONAL. *Accreditation standards for hospitals*: including standards for Academic Medical Center Hospitals. 7. ed. Oak Brook: Joint Commission Resources, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Diretrizes para o manejo da dor aguda e crônica*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dor. Acesso em: 24 abr. 2025.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*: primeiras aproximações. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

Curricularização da extensão na FAU-USP: como garantir a extensão como ação transformadora?

Curricularización de la extensión universitaria en la FAU-USP: ¿cómo garantizar una extensión como acción transformadora?

Autores

Jorge Bassani
E-mail: jbassani@usp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8968-3255
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9473797257210614

Camila D'Ottaviano
E-mail: camila.dottaviano@usp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6989-3383
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6046995637655379

Universidade de São Paulo – USP

Palavras-chave: Curricularização; Extensão Universitária; Ação Transformadora.

Palabras clave: Curricularización; Extensión Universitaria; Acción Transformadora.

Resumo

Este texto pretende ser uma reflexão sobre o processo de curricularização da extensão em fase de implementação no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo), apontado os desafios para a incorporação plena da extensão universitária mantendo sua qualidade e seu caráter transformador.

A FAU-USP é uma escola com experiência consolidada em atividades e projetos de extensão universitária que remontam mais de três décadas (https://culturaeextensao.fau.usp.br/). Esse acúmulo inclui publicações e reflexões sobre essas experiências além da organização de eventos e articulação a nível nacional com colegas de outros cursos e universidades (ver D'Ottaviano; Rovati 2017; 2019; Rovati; D'Ottaviano, 2017; Bassani; D'Ottaviano, 2019; D'Ottaviano, 2019; D'Ottaviano; Bassani, 2022; D'Ottaviano; Otero, 2023).

Entendemos que a Extensão Universitária se dá plenamente quando garantimos sua ação transformadora:

> A ação transformadora só se dá quando extensão, ensino e pesquisa de fato acontecem de forma conjunta, articulada, compartilhada. A ação transformadora só se dá quando a extensão, no dia a dia, se abre para a experimentação e para a diversidade; quando borra as fronteiras disciplinares, as fronteiras do pensar "ou" fazer, da teoria "ou" da prática; quando, com base na reunião de individualidades autônomas e singulares e a partir da identificação de uma realidade que quer transformar, agrega, constrói um projeto coletivo, impulsiona um processo de formação. (Rovati; D'Ottaviano, 2017, p. 23).

Importante destacar que nosso entendimento sobre o que é extensão universitária e suas potencialidades está firmemente baseado nas afirmações de Paulo Freire (1983[1969]) incorporadas nas definições do FORPROEX (2012):

> Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Consideramos também que "A visão da extensão como sendo "tudo o que não é ensino e pesquisa" (ou mera "assistência técnica", pautada pelo "levar o conhecimento a quem não tem") a fragiliza. E enfraquece sobremaneira a dimensão pública de nossas universidades e instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas." (Rovati & D'Ottaviano, 2017, p. 23).

No âmbito da USP, o processo de curricularização foi coordenado pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) e contou com a criação de uma comissão específica e de um Guia de Curricularização da Extensão Universitária dos Cursos de Graduação (PRCEU, 2024).

O Guia define, entre outras coisas, que "na extensão, é exigido do discente um papel ativo em trabalho desenvolvido junto à comunidade externa". No entanto, no âmbito da FAU-USP a escolha pela curricularização tem sido a definição generalizada de horas extensionistas em todas as disciplinas obrigatórias da graduação e a criação de uma "semana extensionista" anual, quando todas as disciplinas obrigatórias deverão "criar/oferecer" atividades extensionistas, ainda que suas ementas não tenham qualquer aderência à temática extensionista ou a relação de troca com a comunidade externa à universidade. Entre as atividades sugeridas estão visitas a obras civis, visitas à museus com a elaboração de relatório e afins.

Cabe agora refletirmos se curricularização da extensão conseguirá garantir a experiência plena de nossos estudantes ou, ao contrário, terá como resultado a desqualificação das atividades extensionistas realizadas até então, num processo de esvaziamento da ação dialógica e transformadora tão almejada por nós (D'Ottaviano & Rovati 2017).

Referências

BASSANI, J.; D'OTTAVIANO, C. Extensão universitária e parceria. In: D'OTTAVIANO, C.; ROVATI, J. (org.). *Além dos muros da universidade*: planejamento urbano e regional e extensão universitária. São Paulo: ANPUR, 2019. p. 47-61.

D'OTTAVIANO, C. Extensão em movimento. In: D'OTTAVIANO, C.; ROVATI, J. (org.). *Além dos muros da universidade*: planejamento urbano e regional e extensão universitária. São Paulo: ANPUR, 2019. p. 15-30.

D'OTTAVIANO, C.; BASSANI, J. Extensão universitária: parceria e formação. *Revista Masquedós*, v. 7, p. 1-15, 2022.

D'OTTAVIANO, C.; OTERO, E. V. Ocupações: moradia e resistência. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, v. 1, p. 271-289, 2023.

D'OTTAVIANO, C.; ROVATI, J. O ensino de urbanismo no Brasil: experiências de extensão universitária em São Paulo e Porto Alegre. In: ARQUISUR, 2016, Bío-Bío. *Actas Arquisur Hábitat Sustentable Bío-Bío*. Bío-Bío: Facultad Arquitectura, Construcción y Diseño-UBB, 2016. p. 770-783.

D'OTTAVIANO, C.; ROVATI, J. (org.). *Para além da sala de aula*: extensão universitária e planejamento urbano e regional. São Paulo: FAUUSP/ANPUR, 2017.

D'OTTAVIANO, C.; ROVATI, J. (org.). *Além dos muros da universidade*: planejamento urbano e regional e extensão universitária. São Paulo: ANPUR, 2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política nacional de extensão universitária*. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PRCEU. *Guia de curricularização da extensão universitária dos cursos de graduação*. São Paulo: PRCEU-USP, 2024.

ROVATI, J.; D'OTTAVIANO, C. Os territórios da extensão universitária. In: D'OTTAVIANO, C.; ROVATI, J. (org.). *Para além da sala de aula*: extensão universitária e planejamento urbano e regional. São Paulo: FAUUSP/ANPUR, 2017.

Alto Paraná-Paraguay: un recorrido histórico, geográfico

Alto Paraná-Paraguai: um passeio histórico e geográfico

Autora
Norma Elizabeth Rolón de Giménez
E-mail: norma.rolon@filosofiaune.edu.py

Universidad Nacional del Este – UNE

Palavras-chave: História; Competição - Historia, Concurso.

Palabras clave: Historia, Concurso, Cultura, Paraguay, Paraná.

Resumo

Introducción

La implementación del proyecto "Alto Paraná-Paraguay: un recorrido histórico, geográfico" responde al fin de incentivar a los estudiantes al estudio de la historia y la cultura del Alto Paraná y el Paraguay, elementos fundamentales para forjar identidad y desarrollo social, además de lograr la acción protagónica de los estudiantes. El proyecto consiste en un concurso que posibilita la exposición de los conocimientos de los participantes; y, la adquisición de experiencias por los estudiantes de la carrera de Historia en eventos relacionados al conocimiento histórico.

Los objetivos fijados son: ampliar y profundizar el conocimiento sobre la historia de Alto Paraná y el Paraguay, a través de actividades de extensión universitaria; desarrollar talleres con contenidos de historia regional y nacional, organizar el concurso de historia a modo de adquirir conocimientos sobre este tipo de evento y conocer su impacto.

Metodología

El desarrollo del proyecto se divide en dos etapas, la primera es la redacción de los materiales a ser utilizados (en el desarrollo de los talleres y el cuestionario), y el desarrollo de talleres; la segunda, la organización y realización del concurso como cierre del proyecto. La evaluación de las actividades por los participantes se realizó a través de un cuestionario confeccionado para el efecto, y la de los estudiantes extensionistas de acuerdo al reglamento institucional.

Resultados

La participación representativa en el concurso, donde los alumnos demostraron interés hacia la historia de la región y el país, haciendo uso social de lo aprendido. La práctica de lectura, escritura e investigación de la historia tanto de los estudiantes del CEM como de los estudiantes de la Facultad de Filosofía. La satisfacción de los participantes del proyecto, estudiantes, padres, docentes, directivos de ambas instituciones. El número de beneficiarios fue de 250 alumnos, del tercer ciclo de la Educación Escolar Básica del Centro Educativo Municipal de Ciudad del Este. El proyecto desarrollado tuvo un total de 8 visitas/talleres, el proceso de aprendizaje y enseñanza se llevó a cabo teniendo en cuenta momentos didácticos con la activa participación de los alumnos del 7°, 8° y 9° de las secciones A y B, respectivamente. El concurso fue la actividad de cierre del proyecto en el predio de la institución concedente.

Discusión

La implementación de los concursos de conocimientos en algunas instituciones participantes; y, la experiencia de los estudiantes extensionistas en eventos relacionados al conocimiento histórico, el incentivo a la lectura y la competencia sana de los beneficiarios, son logros obtenidos en las ediciones de los años 2017, 2018, 2023 y 2024.

Al término de la ejecución del Proyecto los participantes demuestran mayor interés por la Historia de la Región y el Paraguay. Así también, el aumento de conocimientos de los estudiantes del tercer curso de Historia sobre la realización de concursos académicos, teniendo en cuenta el proceso de la organización y la importancia del trabajo en equipo.

Las relaciones institucionales educativas son fortalecidas como así también, el trabajo en conjunto para la mejor formación de los estudiantes. La importancia de los talleres desarrollados por los extensionistas radica en que es “una forma de enseñar y sobre todo de aprender mediante la realización de algo que se lleva a cabo conjunta- mente” (Ander Egg, 1994) citado por Miranda.

Conclusiones

El impacto del proyecto de extensión va más allá del concurso de historia en sí. Se ha generado un mayor interés en el estudio de la historia entre los estudiantes, lo que podría llevar a un mayor compromiso con la educación en general. Además, se ha promovido el desarrollo de habilidades importantes, como la investigación, el pensamiento crítico, la comunicación y el trabajo en equipo. En resumen, el proyecto de extensión que culminó con el concurso de historia ha sido altamente beneficioso para los estudiantes extensionistas y alumnos de la institución concedente. Ha generado entusiasmo por el aprendizaje, ha fortalecido la comunidad estudiantil y ha fomentado el desarrollo de habilidades clave.

Referencias

CONTRERA, J. *Historia y geografía*. Paraguay: Editorial Gráfica El Mensú, 2020.

MIRANDA, C. "Concursos", una manera de dinamizar la clase. *Actas de Diseño*, v. 40, p. 187-191, 2022. ISSN 1850.

RODRÍGUEZ, F. *Síntesis de historia del Paraguay y Alto Paraná*. Paraguay: Papyrus Impresiones, 2016.

Projeto MeNu: efeito de intervenções de educação alimentar e nutricional nas habilidades culinárias, na qualidade da dieta e nas motivações alimentares de adultos com excesso de peso

Proyecto MeNu: efecto de las intervenciones de educación alimentaria y nutricional en las habilidades culinarias, la calidad de la dieta y las motivaciones alimentarias de adultos con sobrepeso

Autoras

Giovana Corrêa Altemari
E-mail: g185763@dac.unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-5404-6784
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9012107334229812

Natália Leite Lemes
E-mail: n255961@dac.unicamp.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5475523013591068

Emanuele de Oliveira Dorta
E-mail: e255586@dac.unicamp.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4976533269639527

Co-autoras

Caroline Dario Capitani
E-mail: carolcpt@unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3466-6148
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1043668141751568

Mariele Rodrigues Moreira
E-mail: marielemoreira@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3690-8147
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4209650338238490

Ana Carolina J. Vasques
E-mail: anavasq@unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9222-1107
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7950896592554268

Sâmella de Oliveira Ananias Gonçalves
E-mail: s254569@dac.unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7539-8215
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8576224395038194

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Palavras-chave: Alimentação; Culinária; Dieta; Motivação; Saúde.

Palabras clave: Alimentación; Cocina; Dieta; Motivación; Salud.

Resumo

Introdução e objetivos

Nas últimas décadas, ocorreram mudanças significativas nos hábitos alimentares das sociedades ocidentais, evidenciadas pela redução do tempo dedicado à cozinha e pela substituição de refeições caseiras por alimentos ultraprocessados. Essa transição tem sido apontada como um dos fatores para o aumento do excesso de peso e de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes tipo 2 e hipertensão.

No Brasil, esse cenário se intensifica com a crescente perda de habilidades culinárias, que impacta diretamente na qualidade da dieta. Diante disso, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e a valorização do ato de cozinhar têm ganhado destaque como estratégias de promoção da saúde e de prevenção de DCNTs no país e no mundo.

O projeto "MeNu: Medicina Culinária e Nutrição na Atenção à Saúde", é uma iniciativa de extensão universitária que une conhecimentos científicos, saberes populares e práticas de educação culinária, visando promover mudanças positivas no comportamento alimentar dos participantes por meio de aulas e oficinas práticas, com foco em práticas culinárias.

Assim, este trabalho teve como objetivo desenvolver oficinas de EAN com foco em habilidades culinárias, melhora da qualidade da dieta e autonomia alimentar para adultos com excesso de peso de Campinas, SP.

Metodologia

Recrutamento dos participantes: participaram das atividades adultos com idade entre 18 e 59 anos, com Índice de Massa Corporal (IMC) ≥ 25 kg/m², sendo alunos, docentes, funcionários e a comunidade externa à UNICAMP, residentes em Campinas, SP. A divulgação ocorreu por meio de e-mails, pôsteres, encaminhamento do convite via canais como WhatsApp e postagens no canal de comunicação do projeto @menu.unicamp.

A definição dos temas abordados nas oficinas levaram em conta as experiências anteriores da equipe, *feedbacks* dos participantes de edições anteriores, assim como as demandas indiretas observadas nos atendimentos ambulatoriais ao

longo do curso de Nutrição. Também foram realizadas rodas de conversas com as docentes e doutorandas do projeto, além das trocas entre as discentes para definição e organização dos temas. Ademais, foram utilizado como base as diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) abordando temas como: 10 passos para uma alimentação saudável, classificação do grau de processamento dos alimentos segundo a classificação NOVA, além de orientações sobre compra, armazenamento e preparo dos alimentos, e a prática da comensalidade (Brasil, 2014). Utilizou-se também estudos que examinam as práticas educacionais em nutrição culinária para promoção de mudanças comportamentais (FREDERICKS *et al.*, 2020; MDS, 2018). Recomendações de documentos oficiais sobre Educação Alimentar e Nutricional, garantindo a qualidade e relevância das atividades (Ministério da Saúde e UFMG, 2016) também foram utilizados como referencial teórico.

As oficinas foram realizadas no Laboratório de Investigação em Metabolismo e Diabetes da UNICAMP e estruturadas com atividades do tipo *"hands on cooking"*. Todas as oficinas incluem atividades práticas, do tipo *"hands-on"*, onde os participantes foram incentivados a preparar alimentos junto com a equipe. Em todos os encontros objetivou-se impulsionar a motivação intrínseca para mudança de comportamento, desafiar os participantes com novos alimentos e sabores, criar um ambiente colaborativo e divertido, e desenvolver habilidades culinárias autônomas.

Os encontros foram mediados por uma equipe interdisciplinar, incluindo estudantes de graduação em nutrição; nutricionistas e pós-graduandos, além de um gastrólogo. A composição da equipe para organização e aplicação das oficinas possibilitou uma abordagem dialógica e valorização dos saberes e vivências dos participantes, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e acolhedor.

Após cada oficina, os participantes preencheram um Questionário de Avaliação para coleta de *feedback* sobre a experiência, utilizando uma escala Likert de 5 pontos, indicando o quanto se sentiram satisfeitos ou insatisfeitos em cada ponto elencado para cada oficina.

Trata-se de um projeto de caráter contínuo que seguirá sendo oferecido na UNICAMP, campus Barão e Limeira, SP.

Resultados

Até o momento, participaram das oficinas 51 voluntários. Os resultados qualitativos obtidos por meio dos questionários de avaliação das oficinas indicam um impacto positivo. Ou seja, a maioria dos participantes classificou as oficinas como "muito boas" (nota 5) ou "boas" (nota 4), especialmente nas impressões gerais sobre as oficinas e relatos sobre motivação, prazer em cozinhar e mudanças nas escolhas alimentares. Alguns depoimentos espontâneos reforçam a potência do projeto:

"Aprendi muito e me senti acolhida";
"Presto muito mais atenção na lista de ingredientes ao comprar algum alimento";
"Estou me desafiando na cozinha".

Esses achados estão alinhados à literatura que aponta o fortalecimento das habilidades culinárias como estratégia de melhora da qualidade da dieta, prevenção de doenças crônicas e promoção da saúde.

Além disso, observou-se um aprendizado profundo por parte dos extensionistas envolvidos, que foi muito além do conhecimento técnico. As oficinas proporcionaram uma troca intensa de experiências com os participantes, nos ensinando a lidar com diferentes realidades, histórias de vida e formas de se relacionar com a alimentação. Em muitos momentos, os encontros foram marcados por emoção, como o relato de um voluntário que se emocionou ao falar sobre sua relação com a comida, o que nos permitiu acolher essas vivências com empatia e respeito, fortalecendo o vínculo com o grupo. Por parte dos extensionistas é notório perceber que o aprendizado foi além ao ter que lidar com imprevistos, gerenciar o tempo das atividades e a adaptar as oficinas às necessidades e particularidades de cada participante.

Conclusões

O projeto reforça o papel da extensão universitária na promoção da saúde e no fortalecimento do vínculo com a comunidade, evidenciando o potencial das oficinas de EAN para transformar rotinas alimentares e promover práticas mais conscientes e saudáveis.

As oficinas de EAN com práticas culinárias, ao aliar teoria e prática de forma sensível e participativa, contribuíram para uma maior valorização dos

alimentos in natura e minimamente processados, além de estimular uma postura mais crítica, consciente e autônoma frente às escolhas alimentares.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 20 maio 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *Princípios e práticas para educação alimentar e nutricional*. Brasília: MDS, 2018. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/21_Principios_Praticas_para_EAN.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: https://cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf. Acesso em: 1 jun. 2026.

DA FONSECA, P. G. *et al. From kitchen to health: how culinary workshops influence eating habits, autonomy, and wellbeing in adults – a scoping review*. Frontiers in Nutrition, [S. l.], v. 12, p. 1653406, 2025. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/nutrition/articles/10.3389/fnut.2025.1653406/full. Acesso em: 28 jun. 2026.

HASAN, B. *et al. The effect of culinary interventions (cooking classes) on dietary intake and behavioral change: a systematic review and evidence map*. BMC Nutrition, [S. l.], v. 5, p. 29, 2019. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s40795-019-0293-8. Acesso em: 10 jul. 2026.

HERFORTH, A. W.; BALLARD, T.; RZEPA, A. *Development of the Diet Quality Questionnaire for measurement of dietary diversity and other diet quality indicators*. Current Developments in Nutrition, [S. l.], v. 8, n. 8, 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2475299124017323. Acesso em: 22 jul. 2026.

JOMORI, M. M. *et al*. *Brazilian Cooking Skills Questionnaire: evaluation of using/cooking and consumption of fruits and vegetables*. Nutrition, [S. l.], v. 95, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35051882/. Acesso em: 30 jul. 2026.

MORAES, J. M. M.; ALVARENGA, M. dos S. *Adaptação transcultural e validade aparente e de conteúdo da versão reduzida da The Eating Motivation Survey (TEMS) para o português do Brasil*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 10, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/34mV8KmJNsv3stvxg8yLWSB/abstract/?lang=pt. Acesso em: 4 ago. 2026.

Organizar para estar: a extensão universitária como diálogo com parceiros estratégicos e saberes do território

Organizarse para ser: la extensión universitaria como diálogo con socios estratégicos y saberes territoriales

Autora
Vitória de Luna
E-mail: vrbarros1988@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-9410-5435
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8465355895151429

Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM

Palavras-chave: Curricularização; Gestão; Parcerias; Responsabilidade Social.

Palabras clave: Desarrollo; Gestión; Asociaciones; Responsabilidad Social.

Resumo

Introdução e objetivo

A curricularização da extensão universitária, conforme estabelecida pelas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES nº 7/2018), tem exigido das instituições de ensino superior brasileiras mais do que o simples cumprimento das normativas legais. Ela demanda uma transformação estrutural que favoreça o diálogo com os territórios, uma escuta qualificada dos sujeitos e o reposicionamento da extensão como eixo formativo.

Nesse cenário, a extensão é convocada a assumir, com intencionalidade e compromisso, seu papel social como elo entre a universidade e a sociedade. Assim, o desafio vai além da gestão e da operacionalização das ações: trata-se de articular e consolidar, de forma contínua, vínculos significativos com os territórios, conectando as demandas sociais reais aos processos formativos e ao projeto institucional. É um convite a repensar a troca dialógica para além

dos muros acadêmicos, reafirmando a corresponsabilidade da universidade com a transformação social.

Partindo dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) na construção de uma proposta de gestão extensionista que integra planejamento institucional, articulação com parcerias estratégicas e diálogo permanente com os territórios e seus representantes sociais.

A partir dessa discussão, busca-se evidenciar e analisar o processo de criação das "Trilhas de Extensão" como um dispositivo pedagógico e de gestão, estruturado a partir de estratégias bem-sucedidas e dos desafios enfrentados para garantir a vivência extensionista a mais de 25 mil alunos da instituição. Dessa forma, a ideia é compartilhar uma proposta que possa inspirar contribuições e reflexões de outras instituições em torno do modelo desenvolvido.

Metodologia

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, centrada no estudo de caso institucional da UNISUAM. A escolha dessa metodologia se justifica pela intenção de compreender em profundidade o processo de construção, implementação e desenvolvimento da proposta das Trilhas de Extensão, enquanto estratégia pedagógica e de gestão articulada aos princípios da curricularização da extensão.

A sistematização da experiência foi realizada a partir da análise de documentos institucionais (como planos de curso, projetos de extensão, diretrizes internas e registros de ações), relatórios de atividades extensionistas e dados de participação discente e docente nas ações. Além disso, foram consideradas as atas e registros dos Encontros de Lideranças Sociais e das reuniões de coordenação entre os gestores extensionistas e os coordenadores de curso, que contribuíram para compreender o processo dialógico entre universidade e território.

Complementarmente, o trabalho se baseia na observação participante da equipe gestora responsável pela construção e monitoramento das Trilhas de Extensão, permitindo captar aspectos subjetivos, desafios cotidianos e estratégias de enfrentamento adotadas ao longo da trajetória. A vivência institucional é um ponto relevante para refletir sobre os limites, potências e aprendizados do modelo proposto.

Em suma, o trabalho apresenta uma análise crítica na seção de resultados e discussão, que busca evidenciar como a gestão da extensão pode ser ressignificada como instrumento de presença social e pedagógica da universidade nos territórios.

Resultados e discussão

Atualmente, a UNISUAM conta com aproximadamente 28 mil alunos matriculados com a obrigatoriedade de cumprir a carga horária de extensão prevista na matriz curricular do curso. Esse contingente abrange estudantes do ensino presencial e a distância (EAD), distribuídos entre três unidades e em diversos polos que atendem a diferentes localidades do Rio de Janeiro.

Esse corpo estudantil representa um desafio significativo para a gestão extensionista, não apenas em termos quantitativos, mas também qualitativos. Afinal, é necessário assegurar que a extensão seja realizada como uma experiência formativa integral, articulada ao ensino e à pesquisa, contribuindo para a formação de profissionais tecnicamente preparados, mas também com um olhar sensível e comprometido com as questões sociais – propósito central da prática extensionista.

Em resposta a esse desafio, a UNISUAM desenvolveu a Trilha de Extensão como uma proposta capaz de facilitar a gestão das práticas extensionistas, ao mesmo tempo em que oferece uma estrutura pedagógica organizada, integrada à jornada acadêmica dos alunos e alinhada aos princípios institucionais de responsabilidade social.

A Trilha funciona como um caminho de aprendizagem que organiza os projetos de extensão em duas etapas: dialogando com o campo e aplicando conhecimento no campo. Na primeira etapa, são realizadas atividades de aproximação com a comunidade externa, com foco na observação e no diagnóstico do contexto. Essas ações, voltadas principalmente para práticas de orientação, caracterizam-se por sua menor complexidade interventiva. Já na segunda etapa, os projetos são planejados e executados com maior protagonismo dos alunos, que passam a aplicar, de forma autônoma (mas sempre orientada pelo professor), os conhecimentos e habilidades adquiridos anteriormente, configurando ações de intervenção mais complexas.

Nessa lógica, os coordenadores dos cursos, em conjunto com seus docentes, propuseram uma trilha composta por projetos alinhados aos conteúdos desenvolvidos no período letivo e ao nível de maturidade acadêmica dos alunos. O objetivo é possibilitar que o conhecimento teórico adquirido em sala de aula seja aplicado de forma prática e dialógica junto à comunidade, promovendo uma experiência mais significativa para os discentes. Dessa forma, os alunos são levados a refletir sobre como sua formação profissional se adapta a diferentes contextos e exerce impacto social por meio das práticas desenvolvidas.

No âmbito da gestão extensionista, a Trilha de Extensão se apresenta como uma ferramenta estratégica, pois organiza e torna visível a trajetória do aluno nas atividades de extensão ao longo de sua formação. Essa estrutura permite identificar, com antecedência, quais projetos o estudante realizará, em que momento do curso e sob a orientação de qual docente. Tal organização contribui diretamente para o acompanhamento pedagógico individualizado, facilita o planejamento docente e garante maior controle institucional sobre o cumprimento da carga horária obrigatória de extensão, fortalecendo a integração entre ensino e prática social.

Além disso, ao permitir a visualização integrada dos projetos de extensão disponíveis na instituição, a trilha tornou viável promover uma articulação mais efetiva entre o que é ofertado pelos cursos e as demandas concretas do entorno, identificadas por meio da articulação com atores locais. Ainda que essas demandas sejam, por natureza, complexas e mutáveis, compreender as potencialidades institucionais permite realizar os ajustes necessários para atender às solicitações dos parceiros sociais de forma mais ágil e estruturada.

Essa organização também possibilitou a ampliação das parcerias com os setores público e privado. Com um portfólio estruturado de projetos, foi possível apresentar de forma clara e estratégica as iniciativas institucionais a diferentes públicos, facilitando a construção de parcerias que fortalecem o desenvolvimento de ações integradas e ampliam o impacto da instituição como um todo.

Como exemplo, de março a julho de 2025, a articulação com parceiros externos reforçou significativamente essa proposta. Foram realizadas 21 atividades extensionistas em parceria com mais de 10 instituições distintas, envolvendo diretamente 17 cursos da UNISUAM. Essas colaborações abrangem organizações da sociedade civil, como a ONG Iluminando o Futuro e o Voz

das Comunidades; empresas privadas, como Nestlé Professional, MetrôRio e Bangu Shopping; além de órgãos públicos, como a Patrulha Maria da Penha, o Batalhão da Polícia Militar e a Marinha. Essa diversidade de parcerias amplia o campo de atuação dos estudantes e enriquece o diálogo entre os saberes acadêmicos e as práticas sociais.

Complementando essa estratégia, foi criado o Encontro de Lideranças Sociais, um espaço de escuta territorial fundamental para o mapeamento de demandas, a identificação de oportunidades e o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade. Esse encontro potencializa a Trilha de Extensão ao ampliar a rede de parceiros institucionais, possibilitando a inserção das ONGs dentro dos projetos extensionistas. Dessa forma, essas entidades passam a atuar como campos vivos de extensão, enriquecendo a prática acadêmica e promovendo uma extensão verdadeiramente preocupada com o impacto social de diferentes territórios.

Por fim, é importante destacar que as Trilhas de Extensão ainda estão em processo de implementação progressiva, com previsão de consolidação plena até 2026. Contudo, sua concepção não se limitou a um movimento meramente institucional; ela emergiu como resposta concreta aos desafios e entraves enfrentados no cotidiano da prática extensionista. A falta de sistematização, a dispersão das iniciativas e a dificuldade na mensuração dos resultados evidenciaram a necessidade de uma solução que integrasse aspectos gerenciais e pedagógicos, promovendo maior organização, efetividade e qualidade às ações de extensão.

Conclusão

A experiência apresentada reforça a necessidade de entender a gestão da extensão universitária não como um mero aparato administrativo, mas como uma dimensão essencial da responsabilidade social das instituições de ensino superior. A gestão, quando alinhada a uma prática extensionista comprometida com os territórios e seus saberes, torna-se um instrumento fundamental para consolidar o papel transformador da universidade na sociedade.

Assim, a atuação da UNISUAM evidencia que a gestão extensionista pode funcionar como um dispositivo estratégico de presença territorial e compromisso social. Por meio da articulação entre planejamento institucional, escuta ativa dos territórios e parcerias diversificadas, foi possível desenvolver

formas mais eficazes de inserir os estudantes em contextos reais, valorizando as trocas de saberes.

Dessa forma, a Trilha de Extensão surge como uma estratégia potente, que organiza, orienta e qualifica as práticas extensionistas. Mesmo ainda em fase de implementação, já revelam avanços significativos na sistematização das ações, na aproximação com a comunidade e na consolidação da extensão como espaço de formação integral.

Em suma, concluímos que "organizar para estar" é compreender que a extensão universitária só cumpre plenamente sua função quando se articula com os diferentes saberes, constrói relações sustentáveis e atua com presença viva nos territórios que a cercam.

Referências

BRASIL. Decreto nº 6.495, de 24 de junho de 2008. Institui o Programa de Extensão Universitária (ProExt), e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 jun. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6495.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 19 jun. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: conceito de extensão, institucionalização e financiamento*. Brasília, DF: UnB, 1987. Disponível em: http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus, AM: FORPROEX, 2012.

A ginástica laboral como estratégia inicial na promoção de saúde e bem-estar dos servidores: relato sobre o "Projeto Movimenta Unimontes"

Gimnasia laboral como estrategia inicial para la promoción de la salud y el bienestar de los trabajadores: informe sobre el "Proyecto Movimenta Unimontes"

Autores

Helton Gabriel Prates Souza
E-mail: prateshg00@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-1599-0323
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0128885283663082

Gláucia Ramos de Melo
E-mail: ramosdemeloglaucia@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-4378-867X
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7376499378105148

Co-autores

Anne Gabriela Evangelista dos Reis
E-mail: annegabrielareis@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-7646-5945
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5844724133607271

Saulo Daniel Mendes Cunha
E-mail: saulo.cunha@unimontes.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7529-1397
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8157063441076594

Maria Eduarda de Oliveira Afonso
E-mail: eduardaaoliveiraf@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-0493-9684
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1243928972116539

Rogério Othon Teixeira Alves
E-mail: rogério.alves@unimontes.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4023-726X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4500350188263043

Erik Carlos dos Santos
E-mail: eriksantos040304@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-5140-9192
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1153357508545549

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Palavras-chave: Saúde Mental; Ginástica Laboral.

Palabra-clave: Salud mental; Gimnasia del trabajo.

Resumo

A promoção da saúde e do bem-estar no ambiente de trabalho universitário constitui uma demanda crescente, considerando o contexto de sobrecarga física e mental enfrentado por servidores docentes e técnico-administrativos. A Ginástica Laboral (GL) é uma prática de eercícios realizada no ambiente de trabalho, geralmente com duração de 10 a 15 minutos, com o objetivo de minimizar efeitos negativos no ambiente de trabalho como má posturas, lesões por esforços repetitivos (LER) ou doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORTs), sintomas de ansiedade, depressão, tédio e isolamento social, que podem contribuir para a ocorrência de acidentes laborais e queda na produtividade. O "Projeto Movimenta Unimontes" surge com a proposta de integrar ações preventivas e educativas, incentivando práticas corporais que estimulem a consciência corporal, a mobilidade articular, a flexibilidade muscular e a socialização entre os(as) trabalhadores(as), promovido pela Pró-Reitoria de Extensão juntamente ao Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Ao relatar e analisar a implementação da Ginástica Laboral como estratégia inicial, reafirma-se o compromisso da instituição com a valorização da saúde integral, oferecendo aos servidores e servidoras oportunidades de cuidado, prevenção de lesões e incentivo a hábitos de vida mais saudáveis.

Objetivo

O presente relato tem como propósito compartilhar a experiência da implementação preliminar do "Projeto Movimenta Unimontes", cuja principal intervenção se dá pela Ginástica Laboral.

Descrição da experiência

A literatura destaca que uma das formas mais utilizadas de intervenção em empresas públicas ou privadas, é a prática da GL, com foco na promoção à saúde e prevenção de doenças ocupacionais. O "Projeto Movimenta Unimontes" teve início em abril de 2025 com a capacitação da equipe no Laboratório do Exercício da Unimontes, conduzida por um professor capacitado, na qual foram expostos os principais tipos de GL, bem como suas aplicações cotidianas. Em seguida, foram produzidos documentos para auxiliar os discentes na aplicação das intervenções, contendo descrições detalhadas sobre as sessões, séries, blocos, objetivos e metas. As aplicações práticas iniciais foram organizadas por setores

situados na Reitoria da UNIMONTES, ocorrendo essencialmente duas vezes por semana, em horários específicos durante a jornada de trabalho. As sessões realizadas por meio das intervenções de GL iniciais, consistiram essencialmente em exercícios de alongamento dos membros superiores e inferiores, da coluna cervical e lombar, dos ombros, dos punhos e dos flexores e extensores dos dedos, bem como exercícios de conscientização corporal e exploração das capacidades cinestésicas. Com intuito de evitar a monotonia, foram exploradas variações nas sessões, utilizando-se de materiais como bolinhas, bastões, cadeiras e também as paredes do próprio ambiente de trabalho. A recepção dos servidores e estagiários com os acadêmicos foi proveitosa, pois mesmo se tratando de experiências não vivenciadas anteriormente, observou-se a fluida aplicação daquilo que foi aprendido durante a capacitação, tornando os momentos de GL leves e benéficos, atingindo a satisfação de ambos os lados.

Considerações finais

A partir da experiência aqui relatada, se mostra evidente tanto por relatos dos servidores quanto dos estagiários, a importância da implementação do "Projeto Movimenta Unimontes" com a vertente de promoção à saúde e bem-estar com a GL no dia a dia dos trabalhadores e trabalhadoras da instituição, por trazer uma melhora das capacidades físicas e mentais. Portanto, é recomendável a conscientização e a valorização dessa área de trabalho em todo o campus e, também, em toda a cidade.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e a Pró- Reitoria de Extensão, pelo incentivo e suporte institucional. Expressamos nosso reconhecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao "Programa de Extensão PROEXT-PG" pelo apoio e viabilização das atividades desenvolvidas. Estendemos nosso reconhecimento e apreço às servidoras e aos servidores da Unimontes, cujo comprometimento, colaboração e apoio foram fundamentais para o êxito deste projeto.

Referências

CORRÊA DA SILVA, A. Ginástica laboral: melhoria na qualidade de vida do trabalhador. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 41–61, 2013. DOI: 10.31072/rcf.v4i1.162.

FREITAS-SWERTS, F. C. T.; ROBAZZI, M. L. C. C. The effects of compensatory workplace exercises to reduce work-related stress and musculoskeletal pain. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 22, n. 4, p. 629–636, jul. 2014.

GRANDE, A. J. *et al*. Comportamentos relacionados à saúde entre participantes e não participantes da ginástica laboral. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 13, n. 2, p. 131–137, mar. 2011.

ROSSATO, L. C. *et al*. Prática da ginástica laboral por trabalhadores das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, n. 1, p. 15–23, jan. 2013.

SILVA, Raimundo Fernandes. *Guia de orientação da ginástica laboral*. Fortaleza: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2020.

Expansão e inovação na formação em implantodontia: um projeto de extensão universitária para a reabilitação oral

Expansión e innovación en la formación en implantología: un proyecto de extensión universitaria para la rehabilitación oral

Autoras

Júlia Macêdo Teixeira
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-6260-7914

Gabriela Magalhães de Oliveira
E-mail: gabrielamagalhaesoliveira@gmail.com

Co-autores

Bárbara Magalhães Figueiredo Dias

Ricardo Rodrigues Vaz

Lara Rúbia Marques Nascimento

Frederico Santos Lages

Rafaela Regina de Lima

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Implantes dentários; Extensão universitária; Reabilitação.

Palabras clave: Implantes dentales; Rehabilitación; Extensión universitaria.

Resumo

A implantodontia é uma área da Odontologia voltada à reabilitação oral por meio de implantes dentários, que servem como suporte para próteses fixas ou removíveis. Com os avanços nas técnicas e nos materiais, esse tipo de tratamento tem se tornado cada vez mais comum, refletindo a busca da população por soluções mais duradouras e funcionais. Apesar disso, a manutenção desses implantes ao longo do tempo ainda é pouco abordada, o que pode comprometer os resultados obtidos. Estima-se que cerca de 12 milhões de implantes sejam instalados por ano no mundo, número que contrasta com a formação oferecida atualmente na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O curso de Odontologia não inclui disciplinas

obrigatórias voltadas para essa área, o que dificulta a preparação adequada de estudantes e professores para lidar com essa demanda em crescimento. Nesse contexto, o projeto "Manutenção e Controle em Implantodontia" surge para atender uma necessidade social importante e buscar resolver desafios educacionais na graduação e pós-graduação em Odontologia da UFMG. Nesse sentido, baseia-se na integração do ensino, pesquisa e extensão, seguindo os princípios acadêmicos que colocam a extensão universitária como parte do ensino e da pesquisa na América Latina. O projeto não apenas visa preencher uma lacuna na assistência à longo prazo para pacientes com reabilitações implantossuportadas, mas também promover a capacitação de discentes e docentes por meio de experiências práticas e formação teórica qualificada. O projeto tem como objetivo oferecer atendimento odontológico gratuito voltado à manutenção e ao controle de reabilitações implantossuportadas, garantindo a continuidade do cuidado aos pcientes após a instalação das próteses. Ao mesmo tempo, busca capacitar docentes e estudantes da graduação e pós-graduação por meio de uma formação ampliada, que inclui conteúdos teóricos, atividades práticas em laboratório *(hands-on)* e atendimento clínico supervisionado. Essa abordagem integrada permite o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais essenciais para uma atuação ética, qualificada e humanizada na prática profissional.

A manutenção das próteses implantossuportadas é uma etapa essencial para prevenir complicaçõe e garantir a durabilidade do tratamento, e sua oferta gratuita no projeto torna esse cuidado acessível a quem mais precisa. Para que essa etapa seja eficaz, é fundamental que os pacientes compreendam seu papel no processo, realizando a higienização diária da prótese e controlando o acúmulo de placa bacteriana. Fatores como o tabagismo e o histórico de doença periodontal também aumentam o risco de inflamações nos tecidos ao redor dos implantes, podendo causar danos sérios e, muitas vezes, irreversíveis. Por isso, além dos cuidados em casa, é importante manter o acompanhamento regular com o cirurgião-dentista, que realiza avaliações e limpezas profissionais para preservar a saúde bucal e o sucesso do tratamento a longo prazo.

O projeto também se conecta à pesquisa científica através do grupo de estudos de Mecânica e Implantodontia (MEC.IM), que realiza ensaios in vitro, estudos clínicos e pesquisa de biomateriais em implantodontia. Esta interação fortalece a natureza investigativa da extensão universitária, contribuindo para a produção de conhecimento a partir de desafios reais enfrentados pela comunidade. A gestão do projeto é compartilhada entre professores e alunos,

seguindo uma abordagem participativa que reforça a cultura institucional da extensão universitária.

Dessa forma, o projeto "Manutenção e Controle em Implantodontia" fortalece a formação acadêmica ao integrar ensino, pesquisa e extensão, oferecendo aos estudantes e docentes conhecimentos teóricos e práticos essenciais em uma área em crescimento da Odontologia. Promovendo pesquisas relevantes e prestando um serviço gratuito de qualidade para populações com dificuldade de acesso ao atendimento especializado. O projeto também contribui para o debate sobre a importância da extensão como parte fundamental da formação acadêmica. Ao adotar uma abordagem interdiciplinar e profissional, demonstra compromisso com a transformação social e o desenvolvimento cidadão, alinhado aos princípios da extensão universitária, reforçando o papel social da universidade e seu papel no desenvolvimento da comunidade local e regional.

Encontros brincantes, interculturalidade e terapia ocupacional

Encuentros lúdicos, interculturalidad y terapia ocupacional

Autora
Luiza Rodrigues de Lima
E-mail: luiza.lima@unifesp.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-1771-8022
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3357366017103704

Co-autora
Debora Galvani
E-mail: galvani.debora@unifesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0430-7064
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9874847063643955

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Palavras-chave: Infâncias; Pandemia; Imigração; Terapia Ocupacional.

Palabras clave: Infancias; Pandemia; Inmigración; Terapia Ocupacional.

Resumo

A Terapia Ocupacional tem produzido, já há algum tempo, conhecimento e práticas sobre diferentes perspectivas dentro da categoria infância, etapa da vida cujo terreno é fértil e as mais variadas questões emergem vigorosamente. No entanto, nos últimos anos, a realidade das crianças no Brasil e no mundo sofreu uma transformação abrupta e profunda devido à pandemia da COVID-19. Este evento global impôs restrições sem precedentes, alterando a dinâmica social, educacional e familiar de forma drástica. O distanciamento social, que se tornou uma das principais estratégias para conter a disseminação do vírus, afetou diretamente o cotidiano das crianças, que se viram privadas de espaços de convivência como escolas e outros locais de socialização. As interações com seus pares e com o mundo exterior foram severamente limitadas, e isso trouxe consigo um impacto não apenas nas atividades de lazer e aprendizado, mas também em sua saúde mental. A evasão escolar, os atrasos

no processo educacional, a crescente ansiedade e insegurança tornaram-se fenômenos comuns, afetando crianças de diferentes faixas etárias e classes sociais. Contudo, as classes mais vulneráveis foram as mais impactadas, uma vez que muitos desses grupos já enfrentavam dificuldades estruturais antes da pandemia. A exclusão social e educacional se intensificou, agravando as desigualdades já existentes e criando um cenário desafiador para as famílias e profissionais da saúde e da educação.

O objetivo deste estudo é conhecer as infâncias inseridas no contexto da mobilidade humana e seus cotidianos, além dos impactos sofridos pelo distanciamento social em tempos de pandemia através dos encontros brincantes propostos pela extensão "Redes, Afetos e Culturas Africanas" sob a perspectiva das estudantes extensionistas.

Trata-se de um estudo qualitativo com base na sistematização da experiência e tematização dos materiais obtidos pelos diários de campo, produzidos em formato narrativo por estudantes dos cursos de Terapia Ocupacional e Serviço Social entre julho e dezembro de 2021 além da roda de conversa ao final das atividades, direcionada por perguntas disparadoras mediadas pela estudante pesquisadora. A pesquisa se configura como um espaço de reflexão sobre a necessidade de ações interdisciplinares que reconheçam a diversidade cultural e as novas formas de cuidado e educação em tempos de crise sanitária.

Deste processo emergiram alguns temas importantes: as diferenças culturais entre Brasil e Continente africano no que tange o cuidado à criança; a sobrecarga e a solidão da mãe na criação do filho em uma terra estrangeira onde o cuidar é restrito à mulher; as novas formas de brincar influenciadas pela pandemia, considerando o aumento potencial da utilização de telas não apenas para o lazer como também ferramenta aplicada ao ensino à distância; a influência das ferramentas digitais no modo de brincar e se apropriar do espaço e por fim a utilização de linguagens expressivas como instrumento potente na criação de vínculo, partilha de saberes e trocas entre o grupo. É valioso destacar a relevância da educação intercultural ao reconhecer a pluralidade de culturas e a riqueza entre extensão universitária, produtora de conhecimento dialogado e pesquisa de Iniciação Científica ao analisar as produções da extensão, de maneira inter e transdisciplinar. Por fim, nesta pesquisa a Terapia Ocupacional se utiliza das tecnologias sociais a partir da construção partilhada e conhecimento dialogado, além do uso da atividade – compreendida aqui pelo brincar – como recurso mediador no trabalho de

aproximação, acompanhamento, apreensão de demandas e fortalecimento individual e coletivo. Acreditamos que esta pesquisa cria subsídios para a construção de novas tecnologias em Terapia Ocupacional Social no contexto das infâncias plurais, além de adensar reflexões sobre os desafios deste campo no contexto intercultural, interdisciplinar e em diálogo com coletivos, visto que os encontros do projeto de extensão "Redes, Afetos e Culturas Africanas" foram fundamentados pela educação popular e construção de conhecimento partilhado com base no diálogo, impulsionados por trocas culturais, sociais e políticas.

Cursinho Popular como Ação Extensionista: formação cidadã, acesso ao ensino superior e institucionalização da universidade pública

Curso Popular como Acción de Extensión: formación ciudadana, acceso a la educación superior e institucionalización de la universidad pública

Autora
Maria Eduarda Mochiute
E-mail: ma.mochiute28@gmail.com

Co-autor
Edson Nascimento

Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR

Palavras-chave: Cursinho popular; Educação crítica; Extensão.

Palabras clave: Curso popular; Educación crítica; Extensión.

Resumo

Introdução e objetivo

O acesso ao ensino superior público no Brasil ainda é um privilégio de poucos. Apesar dos avanços obtidos com políticas afirmativas e programas de democratização do ingresso, como o ENEM e a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), persistem barreiras sociais, raciais e econômicas que limitam o ingresso de estudantes de baixa renda nas universidades públicas (IBGE, 2022). Frente a esse cenário, o movimento dos cursinhos populares tem se destacado como uma das mais importantes ferramentas sociais de combate às desigualdades educacionais. Esses projetos surgem, majoritariamente, em articulação com coletivos estudantis ou iniciativas extensionistas, visando à promoção do acesso ao ensino superior para estudantes de escolas públicas.

Dentro da universidade pública, a extensão universitária é o principal instrumento de diálogo e interação com a sociedade. Ao levar conhecimento para fora dos muros da universidade e, sobretudo, trazer os saberes populares para dentro dela, a extensão cumpre seu papel transformador e promove a formação integral dos estudantes.

Nesse contexto, os cursinhos populares (CP), enquanto ações extensionistas, destacam-se não apenas por seu potencial de inclusão, mas por atuarem como espaços de formação cidadã, nos quais o conhecimento técnico e acadêmico é aliado à construção da consciência crítica. Um exemplo prático é a disciplina de Atualidades, frequentemente presente nos projetos de cursinho popular. Através de debates, análises de conjuntura, estudos de geopolítica e discussões sobre temas sociais, ambientais, culturais e econômicos, as aulas de atualidades contribuem diretamente para a formação sociopolítica dos alunos, desenvolvendo a capacidade de leitura de mundo e o pensamento crítico, as quais são competências fundamentais não apenas para o vestibular, mas para a atuação consciente na sociedade.

Entretanto, apesar da sua relevância, projetos como os cursinhos populares ainda enfrentam diversos desafios, sobretudo quanto à sua institucionalização dentro das universidades públicas. A falta de reconhecimento formal, apoio logístico e recursos financeiros são fatores limitantes à continuidade e à expansão dessas iniciativas.

Assim, este relato de experiência tem como objetivo apresentar a trajetória e as práticas pedagógicas de um cursinho popular vinculado a uma universidade pública, destacando seus impactos na formação cidadã e no acesso ao ensino superior. Busca-se, ainda, refletir sobre a importância do reconhecimento institucional dessas iniciativas como ações extensionistas legítimas e necessárias, inseridas no escopo do Eixo 1 – Diálogo e Interação com a Sociedade, contribuindo para o fortalecimento do papel social da universidade.

Referencial

Os cursinhos populares vinculados às universidades públicas começaram a se consolidar a partir da década de 1990, impulsionando sua difusão e o movimento de institucionalização dessas iniciativas. No entanto, os preparatórios para vestibulares fazem parte da história educacional brasileira desde o período do Brasil Império (1822-1889), assumindo diferentes formatos

e propósitos ao longo do tempo. Apesar dessa longa trajetória, a experiência dos cursinhos populares apresenta especificidades vinculadas à educação popular e tem passado por constantes transformações em suas práticas pedagógicas, especialmente nas últimas décadas (Nascimento, 2023). Segundo Pereira (2018, p. 29), os cursinhos populares possuem um caráter "formativo pedagógico, entrelaçado a questões políticas", o que ressalta sua função não apenas como preparação para o ingresso no ensino superior, mas também como espaço de formação cidadã e crítica.

Já a extensão universitária, historicamente é marcada por tensões entre assistencialismo e diálogo transformador, dando uma identidade própria na América Latina, criada em um contexto de lutas sociais e demandas por uma universidade mais democrática. No Brasil, essa prática ainda enfrenta desafios para se consolidar como instrumento de formação crítica e emancipatória. Os cursinhos populares, inseridos nesse contexto, representam ações políticas de democratização do acesso ao ensino superior, voltadas a uma parcela da sociedade historicamente excluída. No entanto, esses projetos ainda oscilam entre a prática conteudista e a de formação política pedagógica, tornando urgente a reconstrução das práticas pedagógicas que valorizam o saber popular, promovendo a formação de sujeitos críticos, superando o modelo bancário de ensino e reafirmando o compromisso da universidade (Nascimento, 2023).

Por sua vez, esses CP estão apoiados nos ideais da educação popular, que, segundo Gadotti (2012), é uma prática educativa intrinsecamente política, voltada à transformação social e historicamente comprometida com os interesses das classes populares. Diferente das pedagogias "neutras" e tecnocráticas, ela assume uma intencionalidade no seu caráter emancipador, atuando frente aos projetos hegemônicos. Seus alicerces se firmam no diálogo, na valorização dos saberes populares, na coletividade, no vínculo com os territórios e na formação crítica dos sujeitos. Essa educação se constrói por meio da práxis (a ação-reflexão-ação), pautando-se em princípios de solidariedade, escuta ativa e participação democrática. Além disso, seu apoio histórico vem dos movimentos sociais, das lutas por direitos e da articulação com a utopia de uma América Latina mais justa e igualitária. Gadotti (2012) ainda aponta que a educação popular, longe de ser apenas uma metodologia, é um projeto ético-político-pedagógico, uma proposta de sociedade baseada na esperança, na justiça e na reinvenção coletiva do futuro.

Além disso, a articulação entre os cursinhos populares e as políticas públicas de educação é fundamental para ampliar o acesso e a permanência no ensino superior. Programas como o ProUni e SiSU, além da implementação de cotas raciais e sociais, têm um papel essencial na democratização do acesso, mas muitas vezes não conseguem superar as desigualdades estruturais que limitam as oportunidades de preparação para esses exames. Nesse contexto, os cursinhos populares atuam como agentes de transformação, fornecendo suporte a estudantes de camadas sociais historicamente excluídas. A integração dessas iniciativas com a extensão universitária permite que as universidades cumpram seu papel social, não só formando profissionais, mas também contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária (Freire, 2003; Gadotti, 2012).

Descrição da experiência: cursinho pré-vestibular popular da UFSCAR – UFCURSO

O Cursinho Pré-vestibular Popular da UFSCar (UFSCurso) foi implementado no campus Araras em 2009, com dois objetivos centrais: oferecer curso preparatório para estudantes de baixa renda e proporcionar aos alunos da UFSCar uma experiência formativa contínua em docência. No início, foram atendidos 120 estudantes organizados em duas turmas, com gestão participativa e docentes formados por alunos da UFSCar. Inspirado em experiências de educação popular e alinhado aos princípios da extensão universitária, o projeto surgiu com a proposta de ser um instrumento de transformação social, aproximando a universidade da comunidade, especialmente de regiões excluídas educacionalmente.

O público atendido é composto majoritariamente por jovens e adultos oriundos da rede pública de ensino e bolsistas de escolas particulares, pertencentes a famílias de baixa renda. Muitos alunos conciliam os estudos com o trabalho, e muitos são os primeiros da família a sonharem com o ingresso em uma universidade. No último ano, o cursinho contou com aproximadamente 100 alunos matriculados, reconhecendo que o acesso ao ensino superior é condicionado por fatores estruturais e, por isso, se compromete com uma abordagem educacional que vai além da simples transmissão de conteúdos. Quanto à equipe envolvida no cursinho, é formada por estudantes extensionistas de diferentes cursos de graduação, que atuam na coordenação das aulas, elaboração de materiais, acompanhamento dos alunos e organização de atividades formativas. A atuação é supervisionada por docentes da universidade e alunos da pós-graduação, que contribuem

com orientação pedagógica, avaliação e suporte institucional. Em algumas atividades específicas, o projeto conta também com a participação da comunidade, especialmente em rodas de conversa e oficinas, o que reforça o caráter colaborativo e dialógico da proposta extensionista.

Metodologia

A metodologia adotada é inspirada na educação popular e na pedagogia do diálogo, promovendo um processo formativo participativo e crítico (Freire, 2003). As aulas regulares cobrem disciplinas exigidas nos exames de ingresso ao ensino superior, como Língua Portuguesa, Redação, Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia, História, Inglês e, de forma transversal, Atualidades. Entre as disciplinas oferecidas, destaca-se Atualidades, ministrada pela professora Maria Mochiute, cuja proposta vai além dos conteúdos programáticos dos exames, atuando como um espaço de formação crítica e cidadã. As aulas são conduzidas de forma dialógica, partindo de temas da conjuntura atual, como meio ambiente, direitos humanos e desigualdades sociais, e incentivando o debate em grupo, a leitura crítica de textos e notícias e a escuta ativa. A metodologia, baseada na pedagogia do diálogo e na valorização da diversidade de opiniões, contribui diretamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e o protagonismo estudantil. Assim, a disciplina fortalece o compromisso do projeto com uma educação transformadora e profundamente conectada à realidade social dos estudantes. Além das aulas regulares, são realizadas atividades extracurriculares, como rodas de conversa, plantões de dúvidas, simulados e tutoria personalizada. O acompanhamento contínuo do desempenho dos estudantes, a escuta ativa de suas demandas e o acolhimento coletivo são marcas fundamentais do cursinho, que se firma não apenas como espaço de ensino, mas também de pertencimento e resistência (Paiva, 2016; Oliveira; Borges, 2019).

Embora o projeto tenha obtido resultados expressivos em termos de engajamento e impacto social, ainda enfrenta desafios significativos para sua consolidação institucional. A falta de financiamento contínuo e a escassez de recursos limitam a aquisição de materiais didáticos e a infraestrutura básica necessária para sua manutenção. A perspectiva de institucionalização e a busca por parcerias institucionais são essenciais para garantir a continuidade e o crescimento do projeto. O fortalecimento da extensão universitária como política pública é fundamental para assegurar que ações como o cursinho popular se consolidem como expressões concretas da função social da universidade pública brasileira.

Em resumo, o "Cursinho Popular UFSCurso" busca não apenas preparar para os exames de ingresso ao ensino superior, mas também formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. Sua metodologia participativa e crítica, aliada ao compromisso com a transformação social, reflete a proposta de uma educação pública, gratuita, democrática e transformadora.

Conclusão e resultados

Mediante o relato de atuação no UFSCurso, reafirma-se o papel transformador da extensão universitária quando articulada com os princípios da educação popular. Ao oferecer uma formação cidadã e crítica para a democratização do acesso ao ensino superior, ela fortalece o vínculo entre a universidade e a sociedade. A atuação docente, como no caso das aulas de Atualidades, revela o potencial formativo da prática pedagógica dialógica e contextualizada. Apesar dos desafios enfrentados, especialmente no que diz respeito ao financiamento e à institucionalização, a continuidade e valorização de iniciativas como essa são essenciais para uma universidade pública verdadeiramente comprometida com a justiça social e a emancipação dos sujeitos.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL*, 2012.

NASCIMENTO, Edson Ricardo Nunes. *Narrativas: elementos constitutivos da formação de professores no âmbito dos cursos pré-vestibular: quem somos e para onde vamos*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) – Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2022.

OLIVEIRA, Vanessa; BORGES, Júlia. Cursinhos populares universitários: práticas pedagógicas e desafios de gestão. *Revista Extensão em Foco*, v. 6, n. 1, p. 89-103, 2019.

PAIVA, Adriana M. Cursinhos populares: educação alternativa e práticas de solidariedade. *Educação e Sociedade*, v. 37, n. 135, p. 111-130, 2016.

Do "fazer para" ao "fazer com": caminhos metodológicos para uma extensão universitária transformadora

De la lógica del "hacer para" a la práctica del "hacer con": horizontes metodológicos para una extensión universitaria transformadora

Autora
Amanda Pereira Lemos
E-mail: amanda.lemos.121@ufrn.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-5018-9301
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6566181239993530

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Palavras-chave: Extensão universitária; Tecnociência solidária; Gestão social; Metodologias participativas; Engajamento comunitário.

Palabras clave: Extensión universitaria; Tecnociencia solidaria; Gestión social; Metodologías participativas; Participación comunitária.

Resumo

Introdução

Este relato apresenta uma experiência de extensão universitária desenvolvida de 2023 a 2025 na "Ação Social Madre Rosa" (ASOMAR), em Natal/RN, que envolveu a construção coletiva de hortas pedagógicas com crianças em situação de vulnerabilidade. A experiência evidenciou o potencial transformador da extensão quando alicerçada em práticas horizontalizadas, fomentando o diálogo entre universidade e comunidade por meio da Gestão Social e da Tecnociência Solidária. Mais do que um projeto técnico de implantação de hortas, tratou-se da construção de redes afetivas e colaborativas pela mobilização de sujeitos na transformação do território. A experiência está ancorada no compromisso com a extensão comunitária, crítica e formativa, que rompe com modelos assistencialistas propondo pontes entre saberes

acadêmicos e populares a fim de promover emancipação e mudança social. Consoante, a extensão comunitária, como vivida na ASOMAR, contribui para a formação cidadã e para o cumprimento do princípio constitucional da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Contexto e justificativa

A ASOMAR é uma organização da sociedade civil localizada em área periférica da capital do Rio Grande do Norte marcada por desigualdades sociais e urbanísticas, com infraestrutura deficiente em serviços públicos (saúde, educação, transporte), insuficiência no saneamento básico das ruas e residências, precária pavimentação e acessibilidade limitada. Nesse cenário, a universidade aproxima-se por meio de um projeto de extensão que não se restringe à construção de hortas, mas, sim, a viabilizar espaço pedagógico voltado à educação alimentar, à popularização da ciência, ao pertencimento e à emancipação.

A proposta surgiu após uma tentativa inicial frustrada, conduzida sob uma concepção verticalizada e tecnicista de ação comunitária. A baixa adesão comunitária evidenciou a necessidade de revisão metodológica. Com base na escuta ativa e na articulação entre universidade e território, o projeto passou a adotar práticas participativas fundamentadas nos princípios da Tecnociência Solidária – que defende a construção coletiva e autogestionária do conhecimento (Dagnino, 2019) – e da Gestão Social – que rompe com modelos estratégicos e hierárquicos, favorecendo decisões compartilhadas (Tenório, 1998). Esses referenciais configuram marcos epistemológicos para uma extensão contextualizada e transformadora.

A reestruturação metodológica integrou a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) ao ensino da agroecologia por meio do *Garden-Based Learning* (GBL), que associa o cultivo à aprendizagem contextualizada, interdisciplinar e afetiva (Blair, 2009). Além disso, a EAN foi concebida como prática emancipadora, conectada às condições de vida e à cultura alimentar das famílias (Torres, 2024).

Metodologia e caminhos trilhados

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, de base participativa, sustentada em princípios da pesquisa-ação (Thiollent, 2011). O projeto

envolveu estudantes de graduação e pós-graduação, professores universitários e voluntários da comunidade em uma atuação interdisciplinar e intersetorial. Foram realizadas rodas de conversa, oficinas, dinâmicas, atividades práticas e momentos de reflexão coletiva, utilizando a horta como recurso pedagógico por meio do *Garden-Based Learning* (GBL), que articula cultivo com aprendizagem contextualizada (Blair, 2009). Os materiais utilizados na construção da horta foram recicláveis (pneus, garrafas PET, telhas reaproveitadas), reafirmando o compromisso ambiental e educativo.

A reestruturação metodológica ocorreu pela transição do "fazer para" (modelo vertical) para o "fazer com" (modelo participativo), colocando a comunidade como protagonista do processo. Crianças e familiares passaram a planejar, plantar, colher, cozinhar e refletir sobre os alimentos, construindo, junto à equipe extensionista, uma nova relação com o território e com o saber.

Resultados e transformações observadas

A experiência gerou impactos concretos em três dimensões: comunitária, pedagógica e institucional. Na dimensão comunitária, observou-se o fortalecimento do pertencimento, da corresponsabilidade e do protagonismo. A participação das famílias, inicialmente tímida, evoluiu para um envolvimento ativo. As crianças passaram a cuidar espontaneamente das hortas e a compartilhar com suas famílias o que aprenderam, criando pontes intergeracionais e culturais. Práticas tradicionais, como o uso de plantas medicinais e receitas locais, foram resgatadas e valorizadas.

Na dimensão pedagógica, o projeto viabilizou a integração entre saberes populares e acadêmicos, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. As oficinas com plantas medicinais, as experiências com compostagem e a feira de ciências contribuíram para a popularização da ciência e para despertar curiosidades científicas. A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) foi abordada de forma crítica, conectada à cultura alimentar e às condições de vida da comunidade. Na dimensão institucional, a experiência consolidou a extensão como espaço formativo e de produção de conhecimento. A universidade reafirmou seu papel como agente de transformação social, não apenas ao levar conhecimentos técnicos ao território, mas, principalmente, ao se deixar transformar. A atuação extensionista gerou aprendizados importantes para os estudantes envolvidos, especialmente no que se refere à escuta, ao respeito às dinâmicas locais e à capacidade de adaptação metodológica. Além

desses aspectos gerais, emergiram resultados qualitativos que traduzem a profundidade da experiência.

Uma mãe relatou que, após participar das oficinas, seu filho – que antes rejeitava legumes – passou a comê-los. Uma criança, ao falar sobre a horta, declarou: "Os pacotes de biscoito vêm dizendo que têm um monte de vitaminas, mas é só enganação; as vitaminas de verdade estão aqui na horta." Esses relatos ilustram não apenas mudanças nos hábitos alimentares, mas, também, transformações culturais mais amplas, relacionadas à valorização da comida de verdade e ao reconhecimento do trabalho coletivo.

A experiência também revelou desafios relevantes. A instabilidade na frequência das crianças – motivada por situações de vulnerabilidade familiar, pelo calendário institucional e por fatores climáticos – impactou o cronograma das ações, exigindo articulações da equipe extensionista para mitigar os efeitos de tais ocorrências inesperadas. Ainda assim, apesar das limitações, as potencialidades mostraram-se significativas. A experiência na ASOMAR evidenciou que, mesmo em contextos desafiadores, é possível gerar transformações concretas por meio de práticas educativas sensíveis ao território e centradas na coprodução de saberes. A atuação da extensão universitária, nesse cenário, não apenas propiciou mudanças nas práticas alimentares e ambientais da comunidade, mas, também, contribuiu para a formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com o bem comum.

Por fim, a experiência foi igualmente transformadora para os extensionistas. Estudantes relataram que chegaram ao território com concepções marcadas por um viés técnico e saíram com uma visão sensível e integrada em torno das possibilidades da aplicação do conhecimento científico. Aprenderam que a escuta e o respeito aos tempos da comunidade são tão importantes quanto o conhecimento acadêmico. Esse processo de revisão de práticas extensionistas reafirmou a importância da modéstia epistemológica e da coprodução de saberes, que se revelaram pilares da transformação social vivida na ASOMAR.

Reflexões sobre redes e internacionalização da extensão

Embora territorializada em uma comunidade específica, a experiência da ASOMAR conecta-se a debates globais sobre extensão universitária crítica, agroecologia, segurança alimentar e justiça social. Ao mobilizar saberes populares, provocar corresponsabilidade e articular ciência e cultura, o projeto aponta caminhos para

a construção de redes interuniversitárias voltadas à transformação social. Neste sentido, a internacionalização da extensão não se reduz à mobilidade acadêmica, mas, sim, à partilha de metodologias, epistemologias e práticas de coprodução de saberes com enraizamento comunitário.

Projetos como o da ASOMAR podem inspirar outras universidades da América Latina a adotarem abordagens participativas baseadas na escuta e no cuidado, promovendo o diálogo entre diferentes territórios, culturas e experiências, fatores fundamentais para romper com o assistencialismo e promover a transformação social. Práticas como essa podem ser replicadas em territórios de outros países em regiões com vulnerabilidades semelhantes, respeitando as especificidades locais e favorecendo soluções contextualizadas. Além disso, a produção de metodologias participativas deve ser compreendida como patrimônio compartilhado da extensão universitária, capaz de fortalecer redes interinstitucionais e de ampliar a capacidade de resposta da universidade aos desafios sociais comuns na América Latina.

A construção de redes de extensão deve considerar tanto vínculos político-institucionais, quanto dimensões afetivas, epistemológicas e metodológicas. O "fazer com" representa um convite à universidade para se colocar em movimento, reconhecendo sua incompletude e a potência dos saberes que emergem dos territórios. Essa valorização dos saberes populares foi crucial ao fomentar vínculos afetivos e fortalecer o protagonismo local. Trata-se de ação intencional que ocorre de baixo para cima (*bottom-up*), com os pés na terra e os olhos voltados ao comum.

Considerações finais

Pela via da participação ativa e da gestão social do território, a comunidade esteve envolvida em todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a colheita. Crianças, mães, voluntários e extensionistas atuaram de forma horizontal, valorizando o senso de pertencimento e a corresponsabilidade. O fortalecimento da autonomia e do protagonismo comunitário foi evidenciado em ações como o plantio e a colheita espontâneos, a "cápsula do tempo" – na qual as crianças registraram compromissos com o cuidado das hortas, com a própria alimentação e com o planeta, enterrada para ser aberta após seis meses –, o "cineminha sobre orgânicos" e a "feira de ciências", momentos em que apresentaram com orgulho os conhecimentos adquiridos. Esses recursos pedagógicos fomentaram autoestima, expressão criativa e envolvimento genuíno.

A partir dessas vivências, o projeto desenvolvido na ASOMAR provocou letramento científico pela coparticipação, tendo sido decisiva a escolha por uma trajetória metodológica baseada no diálogo, em princípios da gestão social. Mais do que hortas, construiu-se um espaço de aprendizagem, pertencimento e transformação. Evidenciou-se que o sucesso de um projeto social está atrelado à capacidade de construir pontes entre o técnico e o humano, entre a universidade e a comunidade, entre o saber científico e o saber popular. A iniciativa integrando ciência, afeto, escuta e corresponsabilidade mostrou-se útil para provocar mudanças reais e duradouras.

A atuação extensionista, ao articular Tecnociência Solidária, Gestão Social e Educação Alimentar e Nutricional, reafirmou a extensão como função da atuação universitária, vinculando formação científica e saber popular. A experiência na ASOMAR confirma que a extensão universitária é espaço potente para a construção de redes latino-americanas comprometidas com a justiça social, a sustentabilidade e a dignidade dos povos. Está posto o entendimento de que a internacionalização da extensão ocorra, cada vez mais, por meio de práticas que coloquem o humano no centro e a vida como horizonte comum, sustentadas pelo engajamento comunitário e pela apropriação de práticas sustentáveis orientadas por preceitos da Gestão Social e da Tecnociência Solidária.

Referências

BLAIR, Donna. *The child in the garden:* an evaluative review of the benefits of school gardening. The Journal of Environmental Education, v. 40, n. 2, p. 15-38, 2009.

DAGNINO, Renato. *Tecnociência solidária:* um manual estratégico. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. *Gestão social:* uma perspectiva conceitual. Revista de administração pública, v. 32, n. 5, p. 7-23, 1998.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação.* 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TORRES, Romualdo Marroque. *A educação alimentar e nutricional como prática emancipadora:* uma abordagem crítica à luz da agroecologia e da justiça social. 2024. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

Extensão como eixo formativo na educação contábil: interfaces entre Brasil e Colômbia

Extensión como eje formativo en la educación contable: interfaces entre Brasil y Colombia

Autora

Janaina da Silva Ramos
E-mail: janainaramos.cont@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4271-2017
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5019129951286547

Co-autoras

Edvalda Araújo Leal
E-mail: edvalda@ufu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7497-5949
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1010780688440896

Ruth Alejandra Patiño Jacinto
E-mail: rapatinoj@unal.edu.co
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6017-7666

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Palavras-chave: Extensão universitária; Ciências contábeis; Competências.

Palabras clave: Extensión universitaria; Ciencias contables; Competencias.

Resumo

O estudo analisou a implementação da extensão universitária nos cursos de Ciências Contábeis da UFU e da UNAL, comparando suas semelhanças e diferenças, bem como seu impacto na formação e no desenvolvimento de competências dos estudantes. Foi conduzido um estudo de caso múltiplo, com uso de pesquisa documental e entrevistas. A análise revelou diferenças estruturais e metodológicas entre as instituições, mas ambas reconhecem a extensão como essencial para a formação acadêmica, profissional e a transformação social. A prática extensionista contribui para o desenvolvimento de competências como uso de tecnologias, comunicação, trabalho em equipe e gestão do tempo.

Introdução

A extensão universitária é reconhecida como um instrumento essencial para o cumprimento da função social da universidade, ao promover a democratização do conhecimento, a inclusão social e a formação cidadã e profissional dos estudantes (FORPROEX, 2012; Oliveira Junior; Espejo, 2024; Koglin; Koglin, 2019), contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e sociais (Brasil, 2018; Zabala; Arnau, 2014).

No campo da Contabilidade, essas competências são fundamentais para formar profissionais críticos, éticos e aptos a lidar com os desafios contemporâneos (Fleury; Fleury, 2001; Meurer; Voese, 2020). Embora existam evidências dos benefícios da extensão nesse contexto, como o fortalecimento da comunicação, da liderança e da articulação entre teoria e prática (Sznitowski *et al.*, 2024; Squincalha; Silva, 2021; Ferreira; Leal; Ramos, 2025), ainda são escassas as pesquisas que comparam sua implementação entre diferentes países latino-americanos.

Diante disso, o presente estudo propõe-se a analisar as práticas de extensão nos cursos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no Brasil, e da Universidad Nacional de Colombia (UNAL), com o objetivo de identificar convergências e particularidades na formação discente. Ao trazer um enfoque comparativo internacional, o estudo contribui para o fortalecimento da integração entre universidade e sociedade, bem como para a ampliação do debate sobre o papel da extensão na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com ênfase no ODS 4 – Educação de Qualidade (ONU, 2015).

Referencial teórico

A extensão universitária tem evoluído de forma significativa tanto no Brasil quanto na Colômbia, refletindo contextos históricos, políticos e institucionais distintos. No Brasil, seu desenvolvimento percorreu três fases principais: a prestação de serviços, o assistencialismo e, mais recentemente, a fase dialógica, que privilegia a interação crítica e transformadora entre universidade e sociedade (Oliveira; Goulart, 2015).

Influenciada por modelos europeus, norte-americanos e latino-americanos, a extensão brasileira teve início formal com o Decreto nº 19.851 de 1931, voltado

à prestação de serviços (Hayakawa *et al*., 2024). Durante o regime militar, prevaleceu o assistencialismo por meio de projetos como o Projeto Rondon, que priorizavam ações comunitárias sem transformação social efetiva (Hayakawa *et al*., 2024; Oliveira; Goulart, 2015). A redemocratização nos anos 1980 trouxe uma reconfiguração conceitual, ancorada nas ideias de Paulo Freire e no movimento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (Gadotti, 2017; Koglin; Koglin, 2019), consolidando a extensão como processo dialógico.

Na Colômbia, as universidades estruturam suas ações a partir de três modelos: empresarial, social e cultural (Ortiz-Riaga; Morales-Rubiano, 2011). A predominância do modelo empresarial reflete a influência de uma lógica mercantil, que prioriza projetos remunerados em detrimento da extensão solidária (Tovar, 2022). Este último, financiado pelo *Fondo Nacional de Extensión Solidaria*, busca integrar saberes e atender comunidades vulneráveis, ainda que dependa da extensão paga para sua sustentabilidade (Ortiz-Riaga; Morales-Rubiano, 2011). Apesar disso, observa-se uma evolução gradual para práticas mais críticas e transformadoras.

Nesse contexto, a extensão universitária, ao promover a interação entre universidade e sociedade, tem se mostrado uma estratégia importante para o desenvolvimento de competências nos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis. A formação contábil exige cada vez mais que os profissionais articulem competências técnicas, interpessoais e sociais, alinhadas às demandas de um mercado dinâmico e globalizado (Lawson *et al*., 2014; Casadiego-Duque *et al*., 2022; Breda *et al*., 2021). No entanto, muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades para se envolver em atividades extensionistas, especialmente devido à necessidade de conciliar trabalho e estudo, bem como à limitada compreensão da importância da extensão para sua formação (Pereira *et al*., 2018).

Pesquisas evidenciam que a extensão contribui para o desenvolvimento de competências como empatia, pensamento crítico, tomada de decisão, autoconhecimento e controle emocional (Oliveira *et al*., 2023), além de comunicação, liderança, ética e domínio de tecnologias da informação (Delfino *et al*., 2021; Meurer; Voese, 2020; Wollinger *et al*., 2021; Lira *et al*., 2021). Iniciativas como o PET Contábeis na UFU demonstram que a vivência extensionista favorece não apenas a aprendizagem técnica, mas também o crescimento pessoal, a responsabilidade social e o senso crítico (Squincalha; Silva, 2021; Ferreira *et al*., 2025). Assim, a extensão universitária se configura

como um eixo formativo relevante, contribuindo para a formação integral e cidadã dos futuros profissionais da contabilidade (Meurer; Voese, 2020).

Metodologia

O estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, por meio de um estudo de casos múltiplos envolvendo os cursos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no Brasil, e da Universidad Nacional de Colombia (UNAL). A escolha das instituições considerou sua representatividade e experiência em atividades extensionistas.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas com docentes, coordenadores e gestores de extensão, e entrevistas narrativas com estudantes que participaram de projetos de extensão. Ao todo, foram entrevistados 37 estudantes (28 da UFU e 9 da UNAL) e diversos docentes e gestores das duas universidades, em encontros remotos realizados entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025.

Os roteiros de entrevista foram adaptados às realidades institucionais e aos perfis dos participantes. Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), estruturada em cinco categorias: regulamentação, conceito, estrutura, desafios e competências. Para validação dos achados, utilizou-se a técnica de *panern-matching*, permitindo a comparação entre dados empíricos e referencial teórico.

Resultados e discussão

Regulamentação: Na UFU, a extensão é regulamentada por normativas nacionais e institucionais, com exigência de 10% da carga horária dos cursos. Na UNAL, a regulamentação é recente (Acordo 011/2023), descentralizada e com ênfase na extensão remunerada. A UFU promove a curricularização da extensão por meio de disciplinas obrigatórias, enquanto na UNAL a participação é voluntária, em estágios ou consultorias.

Conceito de Extensão: Ambas as instituições compreendem a extensão como elo entre universidade e sociedade. Contudo, os relatos indicam compreensão parcial entre os entrevistados, com pouca ênfase na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Estrutura e Operacionalização: A UFU conta com estrutura consolidada (PROEXC, COEXT-FACIC, SIEX) e implementa a extensão curricularizada com forte vínculo aos núcleos de pesquisa. Já a UNAL estrutura-se em níveis nacional, sede e faculdade, sem pró-reitoria específica para extensão. A predominância da extensão paga na UNAL limita o alcance de ações solidárias.

Desafios: Ambos os contextos enfrentam obstáculos como desinteresse discente, resistência docente, dificuldades de comunicação e infraestrutura. Estudantes da UFU mencionaram desafios na conciliação entre trabalho e extensão. Na UNAL, destaca-se a priorização de atividades remuneradas e a ausência de professores na extensão solidária.

Desenvolvimento de Competências: Os dados evidenciam que a extensão contribui significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas (uso de ferramentas digitais, conhecimento contábil), interpessoais (comunicação, liderança, trabalho em equipe) e sociais (empatia, pensamento crítico, autonomia). A experiência prática fortalece o processo de ensino-aprendizagem e amplia a formação integral dos estudantes, embora os estudantes reconheçam que, isoladamente, a extensão não substitui a integração plena entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerações finais

Os resultados do estudo revelam que, embora UFU e UNAL compartilhem a valorização da extensão universitária como ferramenta formativa e social, suas formas de operacionalização divergem. Ambas a reconhecem como ponte entre universidade e sociedade, promovendo a formação integral dos estudantes. No entanto, enquanto a UNAL prioriza ações remuneradas, como consultorias, a UFU enfatiza atividades sociais e formativas, integradas ao currículo pela curricularização da extensão.

O estudo evidenciou que a extensão contribui significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e sociais, como uso de tecnologias, comunicação, trabalho em equipe e gestão do tempo. Também fortalece a compreensão dos estudantes sobre a realidade profissional e social, ampliando sua inserção no mercado de trabalho.

Como implicações práticas, destaca-se a importância de superar desafios institucionais e valorizar a extensão como parte estruturante da formação

acadêmica. Recomenda-se fortalecer a cultura extensionista, ampliar a participação de docentes e discentes e reconhecer o papel da extensão na progressão funcional. Por fim, propõe-se a adaptação de modelos de extensão a diferentes contextos institucionais e culturais, ressaltando o protagonismo estudantil e a valorização do professor extensionista.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70, 2011.

BREDA, A. M. *et al*. Competências profissionais no curso de Ciências Contábeis: uma análise sob a ótica discente. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 15, 2021.

CASADIEGO-DUQUE, J. A. *et al*. Competências requeridas ao profissional contábil: uma perspectiva internacional. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 33, n. 3, p. 1-26, 2022.

DELFINO, M. R. S. *et al*. Desenvolvimento de competências em atividades práticas contábeis: uma abordagem com estudantes. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 26, n. 2, 2021.

FERREIRA, J. P.; LEAL, E. A.; RAMOS, G. A. O impacto das atividades de extensão na formação de estudantes de Ciências Contábeis: o caso do PET Contábeis UFU. *Revista Mineira de Contabilidade*, 2025 (no prelo).

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 5, n. spe, p. 183-196, 2001.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária.* Brasília: FORPROEX, 2012.

GADOTTI, M. *Educação e transformação social.* São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

HAYAKAWA, L. S. *et al*. A extensão universitária no Brasil: fundamentos históricos e normativos. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 15, n. 1, 2024.

Koglin, D.; KOGLIN, J. A extensão universitária no Brasil: fundamentos e caminhos para sua curricularização. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 6, n. 1, p. 47-66, 2019.

LAWSON, R. A. *et al.* Focusing accounting curricula on students' long-run careers: recommendations for an integrated competency-based framework for accounting education. *Issues in Accounting Education*, v. 29, n. 2, p. 295-317, 2014.

LIRA, A. L. *et al*. Competências requeridas ao contador: um estudo sob a percepção de professores e egressos. *Revista Ambiente Contábil*, v. 13, n. 1, p. 242-259, 2021.

MEURER, E. R.; VOESE, S. C. Competências profissionais e formação no curso de Ciências Contábeis: uma análise sob a ótica de discentes e docentes. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 14, 2020.

ONU – Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo:* a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Nações Unidas, 2015.

OLIVEIRA, J. S.; GOULART, I. L. Extensão universitária no Brasil: fundamentos e perspectivas. *Revista Extensio*, v. 12, n. 21, p. 7-20, 2015.

OLIVEIRA, J. S. *et al.* Desenvolvimento de competências por meio da extensão universitária: análise com estudantes de Ciências Contábeis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 30, n. 2, 2023.

ORTIZ-RIAGA, C.; MORALES-RUBIANO, C. Extensión universitaria en Colombia: aproximación a sus modelos de gestión. *Revista Educación y Pedagogía*, v. 23, n. 59, p. 53-68, 2011.

PEREIRA, A. C. *et al*. Percepção discente sobre a extensão universitária: estudo com estudantes de contabilidade. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 19, n. 3, 2018.

SQUINCALHA, D. C.; SILVA, J. A. As competências desenvolvidas pelos petianos de Ciências Contábeis da UFU: uma análise a partir de experiências extensionistas. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 22, n. 1, p. 115-136, 2021.

SZNITOWSKI, P. R. *et al.* Impacto da extensão universitária na formação do contador: percepções dos participantes de projetos. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 18, n. 1, p. 9-30, 2024.

TOVAR, R. A. O modelo de extensão universitária na Colômbia: desafios e perspectivas. *Revista Latinoamericana de Extensión*, v. 30, n. 1, p. 81-95, 2022.

WOLLINGER, A. M. *et al.* Competências essenciais para o contador: estudo sob a perspectiva de egressos e empregadores. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 15, 2021.

Aportes de la Asesoría Pedagógica en la institucionalización de la Extensión: Estrategias para la Gestión

Contribuições da Assessoria Pedagógica na institucionalização da Extensão Universitária: Estratégias para a gestão

Autores

Laura Isabel Ávalos Oliveira
E-mail: lauraolivera@comunidad.unne.edu.ar
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-1913-2256

Nicolas Néstor Barrios
E-mail: nicolasbarrios@comunidad.unne.edu.ar
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-0550-9822

Maria Sol Aguilera
E-mail: maria.sol.agui@comunidad.unne.edu.ar
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-9230-2470

Universidad Nacional del Nordeste – UNNE

Palavras-chave: Extensión Universitaria; Asesoría Pedagógica; Institucionalización; Articulación: docencia–investigación–extensión; Gestión.

Palabras clave: Extensão Universitária; Assessoria Pedagógica; Institucionalização; Articulação: ensino–pesquisa–extensão; Gestão.

Resumo

Introducción y objetivos

La experiencia que aquí se presenta se enmarca en la Secretaría General de Extensión Universitaria (SGEU) de la Universidad Nacional del Nordeste (UNNE) y refiere a la labor que realiza un equipo de asesoría pedagógica en el acompañamiento técnico-pedagógico a diversos proyectos del área. Esta propuesta se sostiene desde una concepción crítica de la extensión universitaria, buscando contribuir a su institucionalización y a mejorar sus procesos de planificación, ejecución, sistematización y evaluación.

En este marco nos interpela la extensión universitaria, concebida históricamente como un puente entre la universidad y la sociedad. Sin embargo, en los últimos años esta noción ha entrado en tensión frente a diversas corrientes críticas que plantean la necesidad de una revisión profunda de sus fundamentos epistemológicos, metodológicos y políticos. En el contexto actual de transformación de las universidades públicas, lejos de concebirse como una actividad complementaria, se reconoce su potencial formativo, político y cultural, orientado a democratizar el conocimiento, impulsar la participación activa de los distintos actores sociales y promover procesos de desarrollo con justicia social. Desde esta perspectiva, la Extensión se articula de manera estratégica con la Docencia y la Investigación, promoviendo prácticas educativas comprometidas con la realidad y abiertas al diálogo de saberes.

En esta línea de transformaciones, la Universidad Nacional del Nordeste ha avanzado en una definición institucional de la Extensión que recupera y profundiza estos sentidos, expresada en la Resolución nº 1046/24 (RES - 2024 - 1046 # CS - UNNE):

> La Universidad Nacional del Nordeste concibe a la Extensión como un conjunto sistematizado de actividades colaborativas entre la universidad y otros actores de la sociedad. Este enfoque facilita la proyección y vinculación de nuestra institución dentro de la comunidad, garantizando la responsabilidad social inherente de la labor educativa y el desarrollo cultural de la sociedad como un compromiso ético-político. Todo esto se realiza teniendo en cuenta la integralidad de las funciones sustantivas de la Educación Superior: investigación, docencia y extensión. Promoviendo un abordaje interdisciplinario y una relación dialógica e interactiva entre los conocimientos científicos y los saberes populares. A través de estas acciones, se busca generar una formación integral y transformadora, centrándose en las diferentes necesidades y problemáticas de la realidad. (Universidad Nacional del Nordeste, 2024, p. 3).

Esta definición institucional no solo legitima a la extensión otorgándole un marco normativo que la conceptualiza –ausente hasta antes del año 2024–, sino que también exige repensar los modos en que se planifica, implementa y evalúa. Aquí, en articulación con el proceso de integralidad de las funciones sustantivas de la Educación Superior y en el marco de una concepción de la extensión como práctica formativa, transformadora y dialógica, la figura del asesor pedagógico ha comenzado a resignificarse y a adquirir un rol estratégico:

Ya no se trata únicamente de acompañar técnicamente las propuestas, sino de participar activamente en la construcción de condiciones pedagógicas que potencien la extensión como espacio de producción colectiva interdisciplinaria del conocimiento. Esta construcción se torna verdaderamente transformadora de las realidades sociales en la medida en que se basa en el vínculo dialógico de la universidad con el territorio y en la participación activa de todos los actores involucrados, promoviendo experiencias de aprendizaje mutuo y horizontal.

El objetivo principal de este artículo es, por lo tanto, analizar el rol y función del asesor pedagógico en los procesos de registro, formalización e incorporación de la dimensión pedagógica en la estructura institucional de la Extensión Universitaria. Para ello, se reconstruye la experiencia concreta desarrollada en la Universidad Nacional del Nordeste (UNNE), con el propósito de visibilizar ciertas prácticas que inicialmente se llevaban a cabo de manera informal y que fueron adquiriendo sistematicidad, continuidad y reconocimiento a través del diseño e implementación de estrategias pedagógicas de gestión.

Metodología

Desde la perspectiva de la sistematización de experiencias, entendida por Oscar Jara (2012) como un proceso de creación de conocimientos a partir de la intervención en una realidad social, este trabajo implica la reconstrucción y reflexión analítica de una experiencia concreta. Se busca, así, no solo transmitir lo vivenciado, sino también confrontarlo, resignificarlo y contribuir a la construcción de saberes situados, generados desde y para la práctica.

La fuente principal de análisis es, por lo tanto, la trayectoria profesional del equipo pedagógico desde su conformación en el año 2023, en interacción directa con las distintas áreas de la SGEU. Principalmente, el Departamento de Idiomas Modernos, el Área de Programas y Proyectos, el Centro Cultural Universitario y el Centro Cultural Nordeste.

La recolección de información se basa en:

- Análisis documental de las normativas y materiales internos.
- Productos confeccionados por el equipo.
- Reconstrucción colectiva de las intervenciones realizadas.

- Revisión crítica del propio rol como asesores en el contexto institucional específico.

La sistematización se organiza en torno a cuatro dimensiones de análisis:

- La emergencia y consolidación institucional del rol pedagógico en Extensión.
- Encuentro con las actividades y sus referentes extensionistas.
- La formalización de prácticas informales mediante estrategias de gestión.
- El acompañamiento a experiencias y proyectos concretos de la Secretaría.

Estrategias desarrolladas para la gestión pedagógica

Uno de los principales aportes del equipo ha sido su participación activa en las distintas etapas del ciclo de las propuestas: planificación, seguimiento, gestión y evaluación, incorporando una mirada pedagógica que resultó clave para fortalecer la calidad formativa de las acciones. Esta intervención permitió no solo garantizar la adecuación a las características y necesidades de los actores destinatarios y de los contextos territoriales, sino también asegurar la coherencia interna de los proyectos y el alineamiento con los enfoques actuales de la Extensión Universitaria.

En ese sentido, el equipo también ha participado en diversas propuestas formativas, proyectos institucionales y actividades de extensión. Estas intervenciones fueron claves para garantizar el enfoque formativo de las acciones, facilitar su planificación pedagógica y contribuir a su reconocimiento académico.

Entre las acciones del equipo desde su conformación, se destacan:

Organización del trabajo de asesoramiento conforme a la afinidad y actividad según el perfil: Se tomó la decisión de que el acompañamiento sea específico, con una persona que se dedique particularmente al acompañamiento de su área asignada, evitando la sobrecarga y permitiendo la especialización.

Articulación: Lo cual implica, desde el rol del asesor, crear flujos de comunicación y participación activa de los docentes, extensionistas, jefes

de área, autoridades y comunidades involucradas, a modo de organizar las actividades (sus objetivos, metodología, contenidos, etc.) desde un enfoque que permita la construcción colectiva del conocimiento.

Red de la tarea de asesoría pedagógica: Conforme se fue construyendo el espacio de asesoría dentro de la SGEU, los profesores en ciencias de la educación establecieron un circuito de comunicación para el intercambio y la creación de espacios de co-sugerencias enfocadas en la optimización de los tiempos, actividades, instancias de seguimiento o acompañamiento y resultados.

Gestión documental: En la medida en que se desarrollaron las actividades y que los ciclos lectivos –generalmente anuales– terminaban, las acciones llevadas a cabo requirieron ser catalogadas y organizadas en archivos que permitan un registro ordenado.

En esta línea, se vuelve evidente que las prácticas del asesor pedagógico en el contexto de la extensión universitaria presentan particularidades propias, que solamente pueden comprenderse en estos escenarios. Por ello, resulta necesario contemplar las siguientes acciones estratégicas en el trabajo territorial:

- Apertura al diálogo de saberes entre el conocimiento académico y los saberes territoriales y comunitarios.
- Articulación interdisciplinaria entre proyectos y equipos, generando sinergias entre docencia, investigación y extensión.
- Definición de criterios pedagógicos y metodológicos que orienten la planificación, implementación y evaluación de las iniciativas extensionistas.
- Fortalecimiento del sentido formativo, ético-político y transformador de las prácticas de extensión.

Resultados: de la práctica espontánea a la gestión pedagógica

En el año 2023 se incorpora por primera vez la figura del asesor pedagógico en el ámbito de la Secretaría General de Extensión Universitaria (SGEU), con el propósito de brindar acompañamiento técnico y pedagógico a las distintas dependencias que la integran y a las actividades que estas desarrollan. En sus inicios, esta función fue asumida por una única persona, que comenzó a desempeñar el rol en un contexto donde lo pedagógico no se encontraba

explícitamente institucionalizado, aunque sí se manifestaba en muchas de las propuestas y prácticas extensionistas.

A medida que avanzaban las intervenciones de acompañamiento pedagógico, ya a cargo de un equipo integrado por tres personas, comenzaron a consolidarse propuestas de formalización, nutridas por los intercambios con talleristas extensionistas y el marco de regulaciones normativas vigentes. En este proceso, también se plantearon sugerencias para generar espacios de consulta y participación con docentes, investigadores, estudiantes y actores de la comunidad extensionista, orientados a promover instancias de capacitación y actualización desde la SGEU. Estas acciones tienen como finalidad impulsar la curricularización de la extensión, actualizar las perspectivas sobre la integralidad de las funciones sustantivas y alinear las prácticas de las distintas áreas de la UNNE. Entre otras, se desarrollaron tres Jornadas de Curricularización (2023 y 2024) a partir de las que se construyó el concepto de Extensión Universitaria y Curricularización de la Extensión desde la mirada de los referentes extensionistas institucionales y, de la misma manera, se definieron los lineamientos para el Marco Regulatorio para la Curricularización de la Extensión vigente (RES -2025 - 376 - CS # UNNE).

El análisis de las intervenciones del equipo en estos proyectos permitió reconocer que muchas de las acciones pedagógicas desarrolladas –como ser revisiones de propuestas, ajustes metodológicos, sugerencias puntuales– no eran sistematizadas, a pesar de su relevancia para la calidad de las experiencias. Cabe aclarar que, en la mayoría de los casos, el registro de estas acciones se limitaba al cumplimiento formal de los programas o requerimientos administrativos propios de las actividades de extensión. Es por esto que uno de los aspectos más significativos fue el tránsito de intervenciones espontáneas a procesos sistemáticos de acompañamiento, planificación y evaluación. A partir de un trabajo progresivo, muchas de las tareas comenzaron a formalizarse, haciendo necesaria la construcción de herramientas pedagógicas específicas que brindarán orientación y criterios comunes a los equipos, sin perder la flexibilidad que caracteriza a las prácticas extensionistas.

Este camino, lejos de ser lineal, fue resultado de una construcción colectiva y contextualizada, donde el equipo actuó como facilitador de procesos de mejora formativa, identificación de problemas pedagógicos y fortalecimiento de capacidades de planificación en las diferentes áreas.

Conclusiones

La incorporación de la asesoría pedagógica en las estructuras de gestión de la Extensión Universitaria constituye una estrategia clave para su progresiva institucionalización como función sustantiva. Esta experiencia pone en evidencia el potencial del enfoque pedagógico no solo para optimizar la calidad de las propuestas extensionistas, sino también para incidir en la transformación de los modos de concebir, diseñar, implementar y evaluar las prácticas extensionistas desde una perspectiva integral.

El trabajo desarrollado por el equipo de asesoría ha permitido recuperar prácticas emergentes, otorgarles sentido pedagógico, establecer criterios compartidos y construir dispositivos técnico-pedagógicos que enriquecen tanto los procesos de gestión como los espacios de formación, en clave crítica, situada e interdisciplinaria.

No obstante, persisten desafíos relevantes: consolidar el reconocimiento institucional del rol pedagógico, profundizar la articulación interáreas e interfunciones, sistematizar nuevas experiencias y fortalecer redes de trabajo colaborativo que permitan ampliar y profundizar los aprendizajes construidos, fortaleciendo el rol desde la conformación de una red de asesores pedagógicos. A pesar de ello, los avances alcanzados permiten sostener que el enfoque aplicado no solo acompaña las prácticas extensionistas, sino que también las configura, las enriquece y las proyecta como parte constitutiva del compromiso integral de la universidad con la transformación social.

Bibliografía

JARA, O. *La sistematización de experiencias*: práctica y teoría para otros mundos posibles. [S. l.: s. n.], 2012. 258 p.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL NORDESTE. Consejo Superior. *Resolución nº 1046/24*. Reglamento de Programas y Proyectos de Extensión de la Secretaría General de Extensión Universitaria. [S. l.]: UNNE, 2024.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL NORDESTE. Consejo Superior. *Resolución nº 376/25*. Marco regulatorio para la curricularización de la extensión. [S. l.]: UNNE, 2025.

Educação ambiental como prática transformadora: 25 anos do PROECO

Educación ambiental como práctica transformadora: 25 años del PROECO

Autor

Marco Túllio da Silva Silveira
E-mail: tuliomarco03@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-5185-8636
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9477183274179168

Co-autores

Maria Clara Lage Ferreira
E-mail: mariaclaralf99@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8750887969228027

Luana Margarida Sabino Lobo
E-mail: luanamargarida98@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5906533431290349

Matheus Lucas Arcanjo
E-mail: matheusarcanjoantro@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6467679525306527

Isla de Oliveira Braulio
E-mail: x.isla16@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7659609831247333

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação; extensão; ecologia; sustentabilidade; conservação.

Palabra clave: Educación; extensión; ecología; sostenibilidad; conservación.

Resumo

A trajetória da Estação Ecológica da Universidade Federal de Minas Gerais (EECO-UFMG), reconhecida como patrimônio histórico-cultural de Belo Horizonte desde 1992, representa de forma emblemática a força da extensão universitária crítica na América Latina. Localizada em área tombada de 114 hectares no campus Pampulha – remanescente da Mata Atlântica e do Cerrado mineiro – a Estação serve como território educativo, ambiental e cultural de grande relevância.

Foi nesse espaço que, em 2000, se consolidou o "Programa Estação Ecológica" (PROECO), iniciativa extensionista que articula educação ambiental, pesquisa científica e ação comunitária. O PROECO opera como núcleo de extensão,

promovendo práticas inovadoras e integradoras em Educação Ambiental (EA), enquanto a Estação Ecológica permanece como a infraestrutura física que possibilita essas vivências e transformações.

Sua gênese se insere no contexto de expansão das políticas públicas de extensão e nas demandas sociais por valorização de áreas verdes em grandes cidades. Ao adotar como marco fundante a indissociabilidade entre universidade e sociedade, o "Programa Estação Ecológica" da UFMG (PROECO) construiu uma trajetória marcada pela aposta em metodologias participativas, experiências interdisciplinares e práticas emancipatórias. O perfil do público beneficiado é amplo: das 1.824 escolas atendidas (72% da rede pública), à participação ativa de comunidades vulneráveis, pessoas com deficiência, movimentos sociais, associações culturais, coletivos juvenis e público espontâneo, o alcance da EA traduz-se em ações estruturantes e inclusivas, sempre guiadas por adaptações metodológicas específicas para a realidade local.

O surgimento do programa e sua consolidação como principal ação extensionista na EECO-UFMG coincidem com o fortalecimento das políticas públicas de valorização das áreas verdes urbanas e com a ampliação dos referenciais da extensão crítica. Seu desenvolvimento materializa práticas educativas baseadas na pedagogia freireana e nos referenciais da educação ambiental crítica (EAC) de Loureiro (2012) e Sauvé (2005), com centralidade na aprendizagem experiencial, problematização da realidade e diálogo entre saberes acadêmicos e populares. Nesse quadro, destaca-se ainda o aporte epistemológico de Boaventura de Sousa Santos (2005), ao conceber a universidade pública como espaço plural e democrático e a extensão universitária como estratégia de produção coletiva do conhecimento. Para Santos, é a "ecologia de saberes" que legitima a articulação entre diferentes formas de conhecimento científico, popular e tradicional, rompendo barreiras históricas entre universidade e sociedade. O modelo construído na EECO-UFMG busca efetivar esse princípio, tornando a extensão uma prática transformadora, fundamentada na superação de fragmentações disciplinares e na promoção de processos participativos horizontais e emancipatórios.

Nesse mesmo horizonte epistemológico, ampliado pelos debates latino-americanos contemporâneos, ganha centralidade também a noção de um fazer ecológico decolonial (Escobar, 2016; Ferdinand, 2022), fundamental para compreender o papel da extensão universitária em territórios marcados pela pluralidade cultural, histórica e epistêmica. No caso da EECO-

UFMG, essa abordagem atualmente se materializa, sobretudo, nas trilhas pedagógicas desenvolvidas pelo PROECO e em demais práticas educativas que reconhecem e valorizam os saberes ancestrais dos povos originários, as cosmologias indígenas e as formas populares de leitura e cuidado com o território urbano naturalizado.

Dialogando com os conceitos de "Ecologia de saberes" e "Epistemologias Decoloniais" (Escobar, 2016; Mignolo, 2011), o programa recusa a universalização eurocêntrica da ciência e aposta em um fazer científico situado, capaz de integrar experiências orais, práticas comunitárias, racional- idades outras e produções tradicionais de conhecimento. Esta dimensão decolonial enriquece a práxis extensionista ao afirmar que a universidade pública, ao abrir-se ao pluriverso de vozes, pode experimentar formas mais justas, éticas e críticas de relação entre humanidade e natureza, ciência e experiência, história e futuro.

A institucionalização do programa ocorre em três eixos metodológicos: formativo (capacitação permanente de monitores e formação integral de estudantes), operacional (execução de atividades educativas como trilhas interpretativas, oficinas temáticas, projetos de acessibilidade, eventos culturais e ações de divulgação científica) e avaliativo (monitoramento de resultados, impacto social, relatórios técnicos, questionários, entrevistas semiestruturadas, grupos focais e análise documental contínua). Entre os destaques das práticas inovadoras, encontram-se as trilhas ecológicas interdisciplinares (com oito pontos temáticos e abordagem crítica da relação sociedade-natureza); o "Projeto Reconectar" (jardim sensorial, oficinas inclusivas, rodas de conversa para públicos diversos); o "Estação Aberta" (eventos periódicos abertos à comunidade, com oficinas, trilhas e rodas de conversa com especialistas); e o "Mais Verde, Mais Vida" (mutirões de reflorestamento e monitoramento de regeneração com espécies nativas do Cerrado e Mata Atlântica).

A composição da equipe é diversificada, atualmente contando com 27 bolsistas de graduação e pós-graduação de diferentes áreas, três professores orientadores e cinco técnicos administrativos, articulados por sistema de rodízio e tutoramento. A valorização do protagonismo discente e da multidisciplinaridade manifesta-se no êxito formativo: desde 2000, foram formados 628 bolsistas, dos quais 92% atuam em áreas socioambientais. Relatos institucionais confirmam o efeito multiplicador da experiência, como afirma um ex-bolsista: "a Estação foi minha escola de cidadania". Os processos

formativos incluem ciclos de experiências, rodas de estudo, participação na produção de materiais e eventos científicos, bem como constante troca entre ensino formal e práticas extensionistas inovadoras.

O impacto quantitativo é notável: em 25 anos, o programa chegou a 152.387 atendimentos diretos, atingiu escolas de 38 municípios mineiros e promoveu mais de 3.850 atividades educativas formalmente sistematizadas. Entre 2022 e 2025, perpetua-se o vigor da ação, com 386 atendimentos e mais de 14.700 visitantes. A taxa de crescimento anual de atendimentos, historicamente ascendente (entre 12% e 25% conforme quinquênio), indica o fortalecimento do vínculo institucional e social do programa, reconhecido também pelos quinze prêmios consecutivos em educação ambiental, extensão e participação em políticas públicas municipais (como Selo BH Cidade Educativa, Prêmios CEFET-MG, Prêmio Guiomar Goulart e distinções na Semana do Conhecimento UFMG). Do ponto de vista ambiental, os resultados são igualmente expressivos: aumento de 40% na diversidade de aves locais, redução de 75% nos incêndios florestais e regeneração significativa da vegetação juntamente ao manejo participativo comunitário. No plano social, 87% das escolas relatam impactos, como criação de hortas, projetos de reciclagem, novos clubes ambientais e participação em coletivos autônomos, garantindo não só a transferência de conhecimento, mas a autonomia e apropriação dos sujeitos atendidos.

O programa agrega ainda relevância institucional e evidência de impacto na implementação local dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, com destaque para ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 13 (Ação contra a Mudança do Clima), ODS 15 (Vida Terrestre) e ODS 17 (Parcerias para os Objetivos). Ao traduzir metas globais em práticas locais (como parcerias interinstitucionais e uso de recursos digitais para divulgação científica, por exemplo), o programa contribui para o fortalecimento da governança internacional da universidade. A UFMG, nesse contexto, mantém posição de destaque nos rankings de impacto universitário *Times Higher Education*, atribuindo parte de seu sucesso institucional ao desempenho e à vitalidade de núcleos extensionistas como a EECO-UFMG.

No que se refere à governança e gestão, o programa adota modelo coletivo, com sistemas de avaliação participativa, atenção à ética (comitê, consentimentos, protocolos de segurança), produção contínua de material didático acessível e gestão autossustentável, equilibrando receitas de atendimentos pagos

e gratuidade para públicos prioritários. O plano de rodízio e tutoria entre bolsistas e técnicos, além da participação ativa em editais, fomento coletivo e redes, constituem estratégia contra desafios históricos como dependência de recursos externos, rotatividade de membros, limites de estrutura física e demanda crescente.

A internacionalização é eixo estratégico contemporâneo: a EECO-UFMG, por meio do PROECO, integra redes interuniversitárias como a AUGM (Associação de Universidades Grupo Montevidéu), participando ativamente de eventos como o Congresso de Extensão Universitária da AUGM, onde compartilha metodologias como as Caminhadas Ecológicas e contribui para o debate sobre curricularização da extensão e ecologia de saberes. O programa também dialoga com a Rede ODS Universidades (PNUD/ONU), alinhando suas ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente nos eixos de educação de qualidade, cidades sustentáveis e justiça climática. Além disso, o PROECO compartilha indicadores e práticas com o Observatório de Sustentabilidade na Educação Superior da América Latina e Caribe (OSES-ALC), fortalecendo sua atuação em políticas regionais de Educação Ambiental (EA) e Educação Ambiental Crítica (EAC). O modelo desenvolvido subsidia políticas regionais e constitui referência metodológica para o avanço da curricularização da extensão, para políticas públicas de áreas protegidas urbanas, formação docente continuada e para a replicação em diferentes territórios universitários em consonância com a Agenda 2030.

Este percurso de 25 anos evidencia como a continuidade e a reinvenção são cruciais para resultados transformadores. Os dados demonstram que o êxito não reside apenas em números impressionantes – mas na constância da ação, na capacidade de aprender com desafios (financeiros, estruturais e sociais) e na coragem de inovar metodologicamente sem perder de vista o compromisso com a formação integral de sujeitos críticos e engajados. Por isso, os resultados do programa sustentam recomendações sólidas: urge ampliar políticas nacionais de extensão universitária em EA/EAC, instituir linhas perenes de financiamento, integrar a extensão aos currículos, formular diretrizes para unidades de conservação urbanas e consolidar redes internacionais que potencializam boas práticas, promovendo o intercâmbio virtuoso de metodologias, experiências e resultados.

Em síntese, a EECO-UFMG se afirma não só como exemplo emblemático de institucionalização da extensão crítica – mas como referência viva e dinâmica

para o campo da EA, para a política pública e para redes latino-americanas de internacionalização da extensão universitária. Seu percurso ilustra que o ensino superior público, ancorado em referenciais teóricos sólidos, diálogo social constante e compromisso ético inegociável, é capaz de produzir inovação, equidade, soluções resilientes e caminhos efetivos para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Referências

ACSELRAD, H. *Justiça ambiental e construção social do risco*. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 5, 2004.

DIAS, R. *Educação em unidades de conservação*. São Paulo: Annablume, 2018.

FERDINAND, Malcom. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho.* Ubu Editora, 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOLB, D.A. Experiential learning: experience as the source of learning and development. *Englewood Cliffs: Prentice Hall*, 1984.

LOUREIRO, C. F. B. *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2012.

MACGREGOR-FORS, I. *Misconceptions or misunderstandings? Biological Conservation,* v. 144(1), 2011.

SAUVÉ, L. *Uma cartografia das correntes em educação ambiental*. Educação Social, v. 26(92), 2005.

ESCOBAR, A. *Sentipensar com a terra*: ecologia decolonial e pluriverso. São Paulo: Elefante, 2016.

MIGNOLO, W. *Desobediência epistêmica*: retórica da modernidade, lógica da colonialidade e gramática da descolonialidade. Buenos Aires: Del Signo, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI*: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

Extensão universitária e inovação pedagógica: aprendizagem baseada em design como estratégia de ensino

Extensión universitaria e innovación pedagógica: aprendizaje basado en diseño como estrategia de enseñanza

Autora
Luciana Glaucia da Costa
E-mail: lucianagcosta@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-9429-3615

Co-autora
Glaucinei Correa
E-mail: glaucinei.correa@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4311-5444
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9878675593298644

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Aprendizagem baseada design; Inovação pedagógica.

Palabras clave: Aprendizaje basado diseño; Innovación pedagógica.

Resumo

O mundo contemporâneo tem sido impactado por transformações significativas de ordem tecnológica, econômica, social e ambiental. Esse cenário impõe novos desafios à educação e à formação de profissionais capazes de lidar com cenários marcados pela complexidade, incerteza e constante mudança. Como resposta a esse panorama, cresce a demanda por metodologias pedagógicas que desenvolvam habilidades não apenas técnicas, mas sobretudo cognitivas, sociais e emocionais. De acordo com o *Future of Jobs Report* 2023, publicado pelo Fórum Econômico Mundial, competências como pensamento crítico, resolução de problemas complexos, criatividade, resiliência e colaboração despontam como essenciais para os trabalhadores do século XXI.

Nesse contexto, torna-se urgente transformar modelos educacionais tradicionais e promover o desenvolvimento de competências alinhadas às exigências emergentes do mundo do trabalho e da vida em sociedade. Para tanto, a universidade contemporânea deve atuar como agente de transformação social e inovação, inserindo-se de forma ativa na resolução dos problemas concretos que afetam as comunidades onde está inserida (Tornatzky; Rideout, 2014). É nesse horizonte que se insere a atuação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que tem oportunizado experiências formativas inovadoras por meio de atividades de extensão comprometidas com a transformação social e o desenvolvimento de competências do século XXI.

Entre essas iniciativas, destaca-se o curso de extensão "Futurize" – desenvolvendo a criatividade e a inovação em cenários complexos e incertos, estruturado com base na Aprendizagem Baseada em Design (ABD) como estratégia formativa. Concebido como um recurso educacional aberto, o curso teve como finalidade fomentar a inovação pedagógica no ensino superior e promover a formação de competências do século XXI. Pautado em metodologias ativas e abordagens do design centradas na resolução de problemas reais, o "Futurize" articulou saberes acadêmicos e experiências sociais, gerando impacto formativo tanto para os estudantes quanto para a universidade como instituição socialmente comprometida. Essa proposta integrou a pesquisa de mestrado da autora, que investigou o potencial do design como linguagem formativa e ferramenta de transformação educacional.

A pesquisa em questão parte da hipótese de que o design, enquanto prática interdisciplinar, pode ser mobilizado como estratégia formativa para transformar modelos educacionais tradicionais. A prática do design mobiliza um conjunto de processos cognitivos próprios que favorecem a análise crítica, a definição de problemas complexos, a experimentação e a construção colaborativa de soluções inovadoras. Segundo Bezerra (2008), o pensamento visual, a decomposição e categorização de problemas, o reconhecimento de padrões e a construção de cenários futuros compõem um saber profissional específico, sistemático e rigoroso, ainda que distinto do conhecimento científico tradicional. Essa abordagem permite que designers atuem de forma interdisciplinar, propondo estratégias e modelos que extrapolam respostas padronizadas.

A prática do design transcende a dimensão estética e assume um papel estratégico, articulando pesquisa, experimentação e análise para promover

mudanças significativas em produtos, serviços e práticas educativas. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Design (ABD) destaca-se como uma abordagem metodológica inovadora, capaz de integrar teoria e prática no processo de ensino, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento de competências fundamentais para a atuação profissional no século XXI.

A ABD propõe a estruturação da aprendizagem a partir de problemas reais, nos quais os estudantes assumem o papel de protagonistas, explorando desafios concretos por meio de processos iterativos que envolvem pesquisa, ideação, prototipagem e validação. Bianca Martins e Rita Couto (2015, p. 436) destacam que a ABD se configura como uma pedagogia que "fortalece os paradigmas da educação contemporânea, promovendo uma abordagem multidimensional que favorece a resolução de problemas complexos, o trabalho em equipe e a interação com os usuários". Essa lógica rompe com o modelo tradicional de ensino baseado na transmissão linear do conhecimento e promove experiências educativas mais dinâmicas, colaborativas e conectadas com o mundo real.

Inspirada no pensamento do design, a ABD valoriza a empatia como ponto de partida do processo formativo, incentivando a escuta ativa e a compreensão profunda dos contextos vivenciados pelos sujeitos da aprendizagem. Como apontam Geitz e Geus (2019, p. 6), essa abordagem "permite que os estudantes enfrentem problemas reais de forma prática, desenvolvendo tanto habilidades técnicas quanto atitudes como empatia e resiliência". Esse processo contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e capazes de lidar com a complexidade dos desafios contemporâneos. Os estudantes enfrentam esses problemas aplicando fases iterativas e metodológicas inspiradas nos princípios do design.

Geitz & de Geus (2019) apontam seis fases relacionadas à ABD: (I) pesquisar a questão; (II) definir o problema central; (III) gerar ideias; (IV) protótipos de design; (V) protótipos de teste; (VI) pesquisar e aprimorar. Contudo, os autores destacam que, no modelo de ensino baseado em design, a primeira fase é mais extensa. Os estudantes vão a fundo para definir qual é a questão ou problema e aprendem a analisar criticamente os dados e desenvolver os protótipos ou soluções aplicáveis. Aprendem a pesquisar os efeitos e ajustar suas soluções à necessidade do usuário e possibilidade de implantação da proposta.

Além disso, a ABD oferece aos professores um modelo flexível que permite repensar suas práticas pedagógicas. Ao incorporar processos do design, como

o desenvolvimento de protótipos e a iteração contínua com base no *feedback* dos usuários (no caso, os estudantes), os docentes são convidados a atuarem como mediadores do conhecimento, estimulando o pensamento reflexivo, o trabalho em equipe e a autonomia dos alunos. Esse movimento aproxima a ABD das chamadas metodologias ativas de aprendizagem, que colocam o estudante no centro do processo educativo, valorizando a experiência, a reflexão e a ação. Estratégias que dialogam diretamente com concepções construtivistas da aprendizagem, como as de Piaget (1976, p. 102), que "ressalta que o conhecimento é uma construção ativa do sujeito a partir da interação com o meio", e Vygotsky (1978), que compreende o conhecimento como um fenômeno social, produzido na relação entre sujeito e cultura.

Com o objetivo de compreender o potencial da ABD no desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas complexos, criatividade, resiliência e colaboração, foi desenvolvido o "Futurize" – curso de extensão de 30 horas, com quatro semanas de duração e atividades síncronas e assíncronas. O curso foi ofertado de forma gratuita, com participação aberta a estudantes da UFMG, assim como de outras universidades, além de profissionais interessados no desenvolvimento pessoal. A diversidade dos perfis dos participantes favoreceu a formação de equipes interdisciplinares e ampliou as possibilidades de diálogo com diferentes realidades e repertórios. A concepção do curso partiu do objetivo de aplicar os fundamentos da ABD em um contexto prático e coletivo, testando sua eficácia como metodologia de formação continuada. A proposta foi desenhada para criar uma vivência pedagógica em que estudantes e profissionais pudessem enfrentar juntos um desafio real, desenvolvendo soluções a partir de processos colaborativos e centrados no usuário.

O desafio central do curso foi desenvolvido em parceria com a Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte – Belotur – e propunha aos participantes a seguinte questão: "Como tornar Belo Horizonte um destino turístico mais atraente, valorizando sua identidade gastronômica?"A partir dessa provocação, os grupos foram convidados a vivenciar as etapas do processo de design, utilizando ferramentas como o Mapa de Empatia, definição de Persona, Jornada do Usuário, Mapa de *Stakeholders* e *Canvas* de Projeto. As atividades buscaram criar um ambiente de aprendizagem ativo, no qual os estudantes pudessem mobilizar conhecimentos prévios, investigar problemas, propor hipóteses, validar protótipos e construir soluções conectadas com as necessidades reais dos usuários.

O uso da ABD potencializou a construção de experiências de aprendizagem mais significativas, ao envolver os estudantes em processos investigativos e criativos ancorados em desafios concretos. A abordagem também estimulou a realização de atividades que exigiam o desenvolvimento de competências fundamentais para o século XXI, como pensamento crítico, empatia, criatividade, colaboração e adaptabilidade. Essas habilidades foram mobilizadas ao longo do curso por meio de dinâmicas que incentivaram a escuta ativa, o trabalho em equipe, a tomada de decisões e a reflexão crítica sobre o impacto social das soluções propostas. Essa abordagem se materializou em um formato de curso inovador e replicável, capaz de aproximar a universidade da sociedade e de enriquecer práticas docentes.

Os resultados do curso foram avaliados por meio de observações participantes e de um questionário aplicado ao final da experiência. Mais de 80% dos respondentes afirmaram ter adquirido maior domínio das ferramentas de design, enquanto cerca de 90% relataram avanços na capacidade de colaborar, inovar e propor soluções para problemas reais. A maioria também demonstrou a intenção de aplicar os conhecimentos adquiridos em seus contextos profissionais, o que reforça o potencial de impacto da proposta para além do ambiente do curso.

A experiência do curso "Futurize" revela a potência da extensão universitária como espaço integrador de ensino, pesquisa e vínculo com a sociedade. Para além de sua dimensão social, a extensão se configura como um campo legítimo de produção de conhecimento, experimentação de metodologias inovadoras e desenvolvimento de práticas pedagógicas, sendo especialmente eficaz para a aplicação e aprofundamento de pesquisas em nível de mestrado e doutorado. No contexto do Futurize esse potencial se materializou por meio de uma proposta que, ao mesmo tempo em que investigava os fundamentos e aplicações da Aprendizagem Baseada em Design (ABD), proporcionava um ambiente real de aprendizagem, protagonismo estudantil e colaboração interdisciplinar.

Ao abrir as portas da universidade para participantes de diferentes origens – estudantes da UFMG e de outras instituições, profissionais em formação e membros da comunidade em geral – o curso favoreceu o diálogo entre saberes acadêmicos e experiências sociais, promovendo trocas ricas e transformadoras. Para os discentes, esse processo significou uma oportunidade concreta de vivenciar metodologias ativas, fortalecer competências do século XXI e aplicar conhecimentos de forma contextualizada e significativa. Para a universidade, reafirmou-se o compromisso com a transformação social e o papel da extensão

como espaço de inovação, escuta e construção coletiva. Assim, o "Futurize" ilustra como a extensão pode ser, simultaneamente, campo de formação, pesquisa aplicada, conexão com a sociedade e produção de novos sentidos para a universidade pública.

A experiência do "Futurize" também aponta para o potencial do curso como estratégia de ampliação das redes de cooperação entre universidades públicas. Por seu formato aberto, interdisciplinar e replicável, o curso pode ser compartilhado entre instituições de ensino, promovendo o intercâmbio de metodologias de ensino, recursos educacionais e práticas de inovação social. Nesse sentido, iniciativas como o "Futurize" podem fortalecer os vínculos entre ensino superior e desenvolvimento local, impulsionando a internacionalização da extensão universitária por meio de parcerias em torno de problemas reais e de interesse público.

Concluímos, portanto, que iniciativas como o "Futurize" contribuem para consolidar a extensão como campo epistemológico, formativo e político. Ao articular saberes acadêmicos e conhecimentos sociais na resolução de problemas reais, a ABD se apresenta como uma estratégia potente para a formação de sujeitos críticos, criativos e comprometidos com o bem comum. A universidade pública ao incorporar tais práticas em sua estrutura curricular e institucional reafirma seu papel na construção de futuros mais justos, sustentáveis e solidários.

Referências

BEZERRA, Charles. *A máquina da inovação*: mentes e organizações na luta por diferenciação. Porto Alegre: Bookman Editora, 2011.

GEITZ, Gerry; DE GEUS, Jan. *Educação baseada em design, ensino sustentável e aprendizagem*. Cogent Education, v. 6, n. 1, p. 1647919, 2019.

MARTINS, Bianca Maria Rêgo; COUTO, Rita. *Design como prática educativa*: estudos de caso da aprendizagem baseada em design. Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 2, p. 5625-38, 2016.

MARTINS, Bianca; COUTO, Rita. *Discursos orientadores do uso do Design em práticas educativas*. REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO, v. 3, n. 1, 2018.

INHELDER, Barbel; PIAGET, Jean. *Da lógica da criança à lógica do adolescente*: ensaios sobre a construção das estruturas operatórias formais. 1976

TORNATZKY, Louis G.; RIDEOUT, Elaine C. Innovation U 2.0: Reinventing university roles in a knowledge economy. Innovation-U. Com, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *Mind in society*: The development of higher psychological pro- cesses. Harvard UP, 1978.

WORD ECONOMIC FORUM. *The Future of Jobs Report 2023*. Geneva: [s. n.]. Disponível em: http://www.weforum.org. Acesso em:16 julho 2025.

La extensión crítica como motor de transformación: reflexiones a 10 años de la creación del programa "Observatorio Social" (2015-2025)

A extensão crítica como motor de transformação: reflexões aos 10 anos da criação do programa "Observatório Social" (2015-2025)

Autor
Marcelo Alejandro Righetti
E-mail: marceloarighetti@fch.unicen.edu.ar
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5687-0441

Co-autores
Maria Clara Lage Ferreira
Luana Margarida Sabino Lobo

Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires – UNICEN

Palavras-chave: Extensión; Transformación; Universidad; Sociedad; Observatorio.

Palabras clave: Extensão; Transformação; Universidade; Sociedade; Observatório.

Resumo

Introducción y objetivos

El presente trabajo se propone indagar críticamente en la experiencia del programa de extensión "Observatorio Social" de la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (FCH-UNICEN). Nos proponemos reflexionar en relación a la trayectoria de trabajo del programa y su capacidad de incidencia en procesos de transformación social e institucional. Nos interesa sentipensar el modo en el que la existencia de este dispositivo institucional habilitó el surgimiento de otras prácticas sociales y universitarias de construcción de conocimiento y de praxis

territorial. Buscamos propiciar el debate colectivo sobre las posibilidades para el impulso de procesos de cambio social a partir de experiencias extensionistas en territorio. En el marco de esta orientación general nos planteamos tres objetivos específicos.

- Caracterizar este dispositivo a partir de su recorrido histórico, su proceso de surgimiento y los distintos periodos que ha atravesado a lo largo de su desarrollo, poniendo principal atención a los modos de organización de sus formas de trabajo y, a las claves teórico-metodológicas que fundamentan la perspectiva de intervención desde la Extensión Universitaria.

- Explorar la relación entre Extensión Universitaria y transformación social, indagando a qué tipo de prácticas, relaciones y cambios sociales se aspira a contribuir.

- Describir las distintas estrategias que orientan el trabajo del Observatorio Social presentando las principales líneas de acción impulsadas.

Metodología

El abordaje metodológico responde a la propuesta de investigación-acción participativa (Fals Borda, 1993) para desarrollar experiencias de extensión universitaria crítica, con intervención en procesos de organización sociocomunitaria y conflictos sociales. Las técnicas empleadas fueron principalmente de diagnóstico participativo, como mapeo de problemas, cartografía social, reconstrucción colectiva de la historia y otras técnicas orientadas al diálogo de saberes (Freire, 2008). La co-construcción de conocimiento desde estos enfoques tensiona las relaciones entre Universidad, Estado y Sociedad, evidenciando las potencialidades e incidencias de las experiencias de Extensión Crítica (Tommasino, 2024).

Resultados

De acuerdo a los objetivos propuestos, a los fines de presentar los resultados hemos jerarquizado tres dimensiones analíticas de la experiencia extensionista a considerar: a) trayectoria del Programa de Extensión “Observatorio Social”; b) relación entre Universidad, Sociedad y transformación social; y c) praxis extensionista del Observatorio Social.

¿Qué es el Observatorio Social?

Es un dispositivo institucionalizado de extensión, bajo la forma de un programa permanente de la Facultad de Ciencias Humanas (FCH - UNICEN, 2015-2025). Fue creado en 2015 mediante Resolución del Consejo Académico 361/15. En sus diez años de existencia ha llevado adelante numerosas acciones de extensión a través de sus ejes de trabajo, articulando con diferentes actores y espacios de la comunidad, desarrollando proyectos de extensión aprobados por la Secretaría de Políticas Universitarias del Ministerio de Educación de la Nación, la Secretaría de Extensión UNICEN y la Secretaría de Ciencia, Arte y Tecnología (SECAT) UNICEN, además de otras iniciativas con menor grado de formalización.

Caracterizar este dispositivo requiere conocer su recorrido histórico, surgimiento y los periodos que ha atravesado a lo largo de su desarrollo, poniendo principal atención a los modos de organización de sus formas de trabajo y, a las claves teórico-metodológicas que fundamentan la perspectiva de intervención desde la Extensión Universitaria. Surgido a partir de la iniciativa de un colectivo militante de estudiantes y graduados, con un marcado compromiso por construir una universidad pública al servicio de los intereses populares, recorrió distintas etapas a lo largo de esta década de funcionamiento. El primer momento estuvo orientado a la presentación, consolidación y posicionamiento al interior de la FCH - UNICEN (2015-2017), buscando convidar la propuesta con el conjunto de la comunidad académica y relevando las capacidades de la institución. Posteriormente, se avanzó en la territorialización de la extensión, mediante el abordaje de problemáticas situadas, la construcción de vínculos con organizaciones e instituciones y el desarrollo de equipos de trabajo por eje (2018-2022). Más recientemente (2023-2025), a partir de la consolidación de los grupos motores, se fomenta el fortalecimiento de las redes de articulación territorial e institucional y su escalaridad.

El Observatorio organiza sus intervenciones a partir de ejes temáticos/problemáticos (Hábitat y derecho a la ciudad, Salud, Historia, cultura y patrimonio, Educación, Género y sexualidades, Derechos de niñez y adolescencia, Economía y mundo del trabajo, Problemáticas ambientales), buscando desarrollar equipos multiactorales, intersectoriales, interdisciplinarios e interclaustro que se proponen trabajar en procesos de transformación social de carácter popular. Asimismo, sostiene líneas de trabajo transversales con particular atención a los procesos de formación y en- señanza/aprendizaje y a la comunicación popular, técnica y académica de los trabajos realizados.

Sus acciones buscan desarrollarse desde la perspectiva de la Extensión Crítica (Tommasino y Cano Menoni, 2016) nutriéndose de propuestas, experiencias y corrientes como la investigación acción participativa, la educación popular, el diálogo de saberes, la co-construcción de conocimientos, la reconstrucción colectiva de la historia, la sistematización de experiencias, la comunicación popular, entre otras. Este enfoque se fue fortaleciendo en el transcurso de los años a partir de la praxis extensionista concreta con la co-construcción de intervenciones integrales para abordaje de la complejidad social y con la mira en la transformación de las desigualdades.

Extensión crítica y transformación social

La relación entre Universidad y Sociedad tiene su impacto en la Extensión Universitaria y sobre la capacidad de transformación social de la praxis universitaria. Esta, puede ser estudiada indagando sobre las definiciones, prácticas y relaciones sociales a las que se pretende contribuir. En este sentido, es importante reflexionar sobre las potencialidades y limitaciones que existen para aportar a procesos de cambio social desde experiencias extensionistas, partiendo del debate teórico sobre la relación entre Estado y procesos de transformación social.

Partimos de problematizar las visiones reduccionistas que conciben la Extensión como mera "tercera función" universitaria o como conjunto de actividades acotadas a las secretarías de extensión (Chacín *et al.*, 2007; Serna, 2007). Frente a esto, retomamos la propuesta de Cano Menoni (2014) que la define como "proceso social universitario, modo peculiar del relacionamiento de la universidad con la sociedad, con implicaciones políticas, pedagógicas, metodológicas y epistemológicas" (p. 1).

Esta concepción integral permite superar dos limitaciones recurrentes: por un lado, la confusión entre las prácticas específicas de extensión y el conjunto de actividades universitarias; por otro, la tendencia a enfatizar aspectos técnico-procedimentales sobre los políticos-epistemológicos.

Como señalan Tommasino y Rodríguez (2013), la Extensión no puede quedar encapsulada en un "gueto" funcional, sino que debe permear toda la institución universitaria. Para ello, la Extensión Universitaria debe ser pensada en el marco del Estado como institución y de los modelos universitarios como modo de relación histórica concreta entre Universidad y Sociedad.

Esta cuestión puede abordarse retomando a Poulantzas (1978) y Hirsch (2001). Así, entendemos al Estado como forma social de dominación que media relaciones de fuerza. Las universidades públicas, como instituciones estatales, condensan estas disputas. Reflexionando al respecto, Cano Menoni (2014) identifica tres modelos en pugna: (a) la Entrepreneurial University subordinada al mercado; (b) la "Universidad para el Desarrollo" que articula con sectores productivos; y (c) la "Universidad Popular-necesaria" que prioriza saberes subalternos. Cada modelo implica una concepción distinta de Extensión: transferencia tecnológica en el primero, voluntariados sociales en el segundo, y diálogo de saberes crítico en el tercero (Tommasino & Cano Menoni, 2016).

Otra aproximación al tema puede hacerse desde el análisis del territorio de la Universidad y, específicamente, de la territorialidad que expresan las prácticas extensionistas. Superando visiones del territorio como mero escenario, adoptamos perspectivas que lo entienden como producto y productor de relaciones sociales (Fernandes, 2005; Haesbaert, 2009). En consonancia, la Extensión Crítica propone "territorializar la Universidad" mediante presencia sostenida en espacios populares (Valente Ezcurra *et al.*, 2020), pero esto requiere analizar qué territorialidades –entendidas como estrategias de control y significación del espacio (Haesbaert, 2009)– se fortalecen. Nos preguntamos entonces: ¿Se reproducen lógicas estatales-mercantiles o se construyen alternativas contra- hegemónicas?

Asimismo, si pensamos las dimensiones ético-políticas que adopta el vínculo entre Universidad y Sociedad, es importante considerar la relación dialéctica que existe entre las modificaciones en el plano de lo social y en la dimensión institucional universitaria, buscando identificar claves para la potenciación de las fuerzas populares y emancipatorias. La Extensión como proceso social plantea la posibilidad de responder a preguntas irrenunciables: ¿qué conocimientos valida la Universidad? ¿Con qué sujetos se vincula? ¿Qué proyectos de sociedad promueve? (Freire, 2008).

Experiencias concretas

Las distintas estrategias que orientan el trabajo del Observatorio Social pueden verse en las principales líneas de acción impulsadas en torno los ejes de: acceso al hábitat y derecho a la ciudad, reconstrucción colectiva de la historia y salud y cuestión alimentaria.

También, en la conformación de grupos de trabajo intersectoriales e interdisciplinarios, el anclaje territorial de ejes de trabajo, la implementación de Prácticas Socioeducativas o Sociocomunitarias y, otras acciones desarrolladas a partir de experiencias concretas para el abordaje de núcleos temático problemáticos en torno a la relación objeto de esta ponencia. Para ello, se buscó promover procesos de Investigación Acción Participativa basados en la co-construcción de conocimiento y el diálogo de saberes sobre núcleos problemáticos.

En el eje de Hábitat y derecho a la ciudad las experiencias desarrolladas muestran las transformaciones generadas por la Extensión Universitaria territorializada, sus vínculos con la sociedad, los modelos de práctica y las territorialidades construidas. El trabajo con metodologías de investigación-acción participativa permitió acompañar conflictos urbanos en Tandil, expresando el modo en que las prácticas extensionistas pueden: a) co-producir diagnósticos participativos sobre acceso al hábitat; b) acompañar procesos judiciales contra desalojos con informes técnicos y presentaciones; y, c) fortalecer territorialidades alternativas mediante procesos de organización popular y comunitaria (Valente Ezcurra *et al*., 2025).

En el eje Historia, cultura y patrimonio las acciones desarrolladas desde la propuesta de Reconstrucción colectiva de la Historia (Torres Carrillo, 2014) han permitido recuperar la memoria histórica de distintas barriadas de la ciudad de Tandil vinculadas al trabajo de los picapedreros y la actividad canteril de principios del siglo XX. En este proceso se ha logrado potenciar las redes comunitarias a partir del trabajo con centros de jubilados, clubes, instituciones escolares, organizaciones sociales, gremios y pobladores, poniendo en valor las luchas e historias de trabajadores y trabajadoras y buscando recuperar el patrimonio material e inmaterial tan significativo para la comunidad.

En el eje Salud las experiencias extensionistas desarrolladas han permitido fortalecer vinculaciones con trabajadores públicos del sistema sanitario, la formación de promotoras sociocomunitarias de salud y el fortalecimiento de redes de articulación territorial con diferentes organizaciones de la sociedad civil en barrios periféricos de la ciudad de Tandil. En la actualidad, a partir del trabajo en torno a la cuestión alimentaria se ha logrado visibilizar el tenor de la problemática en la comunidad, reforzar las vinculaciones entre distintos actores que abordan la cuestión, principalmente comedores y merenderos comunitarios, y proyectar posibles acciones articuladas para el fomento de políticas públicas en la materia.

Conclusiones

Sostenemos que la potencia transformadora de la Extensión Crítica reside en su capacidad para: 1) cuestionar jerarquías epistémicas mediante diálogo de saberes; 2) intervenir en disputas territoriales concretas (acceso a vivienda, servicios básicos, cuestión alimentaria, memoria); y 3) articular con movimientos sociales para construir derechos y polìticas públicas desde abajo. Esto implica repensar la Universidad como un nodo en redes más amplias de lucha por sociedades justas.

Paralelamente, estas experiencias de Extensión Crítica evidencian tensiones entre la "misión social" de la Universidad y las limitaciones institucionales para transformar relaciones de dominación. Pero, al hacerlo, habilitan procesos de crítica dialéctica en los que radica una potencialidad de transformación social e institucional. Esto sucede, porque se reconfiguran las relaciones entre Universidad y Sociedad, co-construyendo conocimiento y priorizando diálogos de saberes con organizaciones sociales. A su vez, la praxis extensionista crítica fortalece territorialidades contra-hegemónicas, articulando redes de resistencia, lucha y organización social junto con instituciones públicas para lograr incidir en el desarrollo de políticas públicas con perspectiva integral de derechos. Finalmente, revela las tensiones institucionales existentes. La territorialización de la Extensión permite cuestionar los límites universitarios al confrontar con gobiernos locales y lógicas académicas tradicionales.

La experiencia del Observatorio Social destaca el potencial de una Extensión Crítica que asume posicionamientos ético-políticos transformadores, aunque persisten desafíos para institucionalizar su enfoque en el conjunto de la institución y como integralidad de funciones universitarias.

A institucionalização da extensão universitária e o "Programa Carro-Biblioteca": memória e transformação social

La institucionalización de la extensión universitaria y el "Programa Coche Biblioteca": memoria y transformación social

Autora
Marina Cajaíba da Silva Horta
E-mail: marinacajaiba@eci.ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6572-1026
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0811321195230002

Co-autoras
Luana Letícia Dornelas Bozi
E-mail: luanadornelasbozi@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-5180-5223
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7795341657635864

Letícia Vitória de Oliveira
E-mail: leticia_voliveira@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-2485-6987
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2461914772565449

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão universitária; Biblioteca volante.

Palabras clave: Extensión universitaria; Biblioteca móvil.

Resumo

Introdução

A Extensão Universitária constitui-se como um elo vital entre a universidade e a sociedade, promovendo a troca de conhecimentos e a transformação social. Na América Latina, sua trajetória é marcada por movimentos estudantis e adaptações contextuais, culminando em iniciativas que buscam democratizar o acesso à informação e à cultura. Dentre essas iniciativas, os programas de bibliotecas volantes emergem como ferramentas estratégicas para alcançar populações em áreas remotas ou com baixo acesso a recursos informacionais.

Nesse sentido, este estudo propõe uma análise da Extensão Universitária na América Latina, com foco na atuação do "Programa Carro-Biblioteca: Frente de Leitura" da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Serão explorados os aspectos históricos da extensão na região, a evolução dos programas de bibliotecas volantes, a chegada da extensão na UFMG e, em particular, a criação e o impacto do "Carro-Biblioteca". Adicionalmente, o estudo abordará como o programa dialoga e interage com a sociedade, suas adaptações em resposta a desafios, a constante alteração de seus usuários e o papel contínuo na promoção do acesso à leitura e à informação em Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Por meio de um levantamento bibliográfico de natureza qualitativa e abordagem exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica, busca-se compreender a relevância e as novas formas de atuação do programa "Carro-Biblioteca" no cenário atual da extensão universitária.

Metodologia

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. O objetivo central é apresentar os primórdios da Extensão Universitária na América Latina, com foco na atuação do "Programa Carro-Biblioteca: frente de leitura".

Foram consultadas bases de dados acadêmicas, o Portal de Periódicos da CAPES e livros selecionados a partir do Sistema de Bibliotecas da UFMG. Os termos utilizados na busca foram "extensão universitária", "biblioteca volante", "carro-biblioteca"e "América Latina", pesquisados tanto isoladamente quanto combinados, com a finalidade de obter maior precisão na recuperação. Os critérios de seleção incluíram relevância temática, atualidade, qualidade da publicação e alinhamento com os objetivos da pesquisa.

Como resultado, foram localizados mais de 40 documentos, entre artigos, teses e livros, dos quais foram selecionados estudos relevantes sobre o histórico da extensão universitária na América Latina como também a institucionalização da mesma na UFMG, além de documentos sobre o programa extensionista "Carro-Biblioteca" da UFMG.

História da extensão na América Latina

A história da Extensão Universitária na América Latina, no seu início, esteve voltada aos movimentos sociais, se relacionando com o Movimento Estudantil de Córdoba, que ocorreu nesta mesma província, localizada na Argentina, no ano de 1918 (Faria, 2001, p. 15). Cabe ressaltar que os países da América Latina sofreram, neste período, influência direta da Extensão dos Estados Unidos, implantando então a Extensão Universitária Técnica Associada a Programas de Desenvolvimento. Outro ponto importante também foi a criação das Universidades Populares, em meados do século XIX, na Inglaterra, após críticas dos operários às Universidades. Segundo Neto (2002, p. 15)

Nesse movimento, os estudantes argentinos enfatizavam, pela primeira vez, a relação entre universidade e sociedade. A materialização dessa relação ocorreria através das propostas de extensão universitária que possibilitasse a divulgação da cultura a ser conhecida pelas "classes populares".

As Universidades Populares serviam para os estudantes colocarem em prática metodologias, tecnologias e difundir concepções de educação e vida em sociedade, visto que eles não tinham condições de vivenciar tais experiências nas Universidades em que estudavam (Faria, 2001, p. 19).

A Extensão Universitária no Brasil teve origem nos movimentos estudantis da década de 1930, especialmente com a criação da União Nacional dos Estudantes (UNE), em 1938. Desde o início, a extensão era marcada por um caráter social e político, refletindo os ideais e lutas do movimento estudantil, que buscava articular a universidade com as demandas da sociedade. Essa perspectiva se manteve até o início da década de 1960, quando, com o avanço das ditaduras militares na América Latina, inclusive no Brasil, a repressão aos estudantes se intensificou. Como consequência, a extensão universitária sofreu diversos impactos, principalmente naqueles projetos centrados nos estudantes, perdendo seu viés político e crítico.

A partir desse contexto, a extensão passou a ser gradualmente assumida pelos reitores universitários, adotando uma nova abordagem voltada à prestação de serviços à comunidade, afastando-se das propostas inicialmente impulsionadas pelo movimento estudantil.

Essa trajetória evidencia que a extensão universitária na América Latina passou por diferentes concepções ao longo do tempo, alternando entre uma perspectiva

crítica e transformadora, vinculada aos movimentos sociais e estudantis, e uma abordagem mais institucionalizada e de prestação de serviços. Tais mudanças refletem os contextos políticos e sociais de cada período, influenciando diretamente a maneira como as universidades se relacionavam com a sociedade. Essa evolução também preparou o cenário para a consolidação da extensão no Brasil, especialmente com a criação de políticas e legislações específicas voltadas para sua formalização nas universidades públicas.

Embora a extensão universitária já estivesse prevista como uma das finalidades da educação superior na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 (Lei nº 9.394/96) e mencionada nos Planos Nacionais de Educação dos períodos 2001-2010 (Lei nº 10.172/2001) e 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014), com metas que buscavam assegurar a integralização de, no mínimo, 10% dos créditos curriculares em atividades de extensão, sua efetiva obrigatoriedade normativa foi estabelecida apenas recentemente. Essa determinação passou a ter força vinculante a partir da Resolução nº 07, de 12 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), que oficializou a obrigatoriedade da meta prevista no último Plano Nacional de Educação (PNE).

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) a extensão universitária foi formalizada pelo Conselho Universitário, mediante proposta do professor Aluísio Pimenta, através da Resolução nº 01, de 11/01/1967, colocando ela ao lado do ensino e da pesquisa, construindo então os pilares da universidade. Segundo o Centro virtual de memória da extensão (Cevex/UFMG) em 1968 foi sancionada a Lei de Reforma Universitária (Lei nº 5.540/1968), tornando obrigatória a extensão nas universidades brasileiras, trazendo novas diretrizes e destacando a prática extensionista como função institucional da universidade, onde a extensão era vista como o 'veículo' para divulgar, mediante ensino, os resultados alcançados nas pesquisas. Em 1969, foi criado o Conselho de Extensão da UFMG, com objetivo de promover a integração entre universidade e comunidade externa. Posteriormente, ao longo das décadas de 1970 e 1980, ocorreu uma evolução significativa na política extensionista da UFMG, culminando na criação de uma Pró-Reitoria de Extensão em 1986, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão dentro da estrutura universitária.

Após os anos 2000, a UFMG intensificou os esforços para estruturar e avaliar suas ações extensionistas com base em diretrizes institucionais e nacionais.

A PróReitoria de Extensão, em uma publicação no ano de 2014, destacou que cerca de 81,25% dos cursos de graduação da universidade já adotavam previsão de creditação curricular para atividades de extensão, evidenciando a consolidação desse componente na formação acadêmica dos estudantes. Segundo dados institucionais, a extensão da UFMG atende aproximadamente 3,1 milhões de pessoas por ano, com 65% dessas ações executadas em parceria com setores externos, mobilizando cerca de 2,4 mil professores e 7 mil estudantes de graduação e pós-graduação.

Essa dinâmica é reforçada pelo Sistema de Informação da Extensão (Siex), uma plataforma pública que permite consultar programas, projetos e cursos desenvolvidos pela UFMG, distribuídos em eixos temáticos como saúde, educação, cultura, direitos humanos, tecnologia e meio ambiente. Programas como o "Carro-Biblioteca" e outros projetos voltados para comunidades vulneráveis, exemplificam a diversidade e alcance das iniciativas extensionistas promovidas pela UFMG em interface com a sociedade.

"Carro-Biblioteca": diálogo e interação com a sociedade

Segundo Dumont (1995, p. 193) a criação do primeiro "Carro-Biblioteca" ocorreu em 1905, na cidade de *Hagerstown*, nos Estados Unidos, idealizado pela bibliotecária Mary Lemist Titcomb, com o objetivo de facilitar o empréstimo de livros a populações com pouco acesso à leitura. No Brasil, a iniciativa começou em 1936, com Mário de Andrade, em São Paulo, visando à disseminação de livros e ao desenvolvimento cultural da população. A partir de 1959, bibliotecas volantes passaram a ser serviços regulares em estados como Minas Gerais e Paraná, atendendo principalmente bairros pobres. Em Belo Horizonte, a Biblioteca Estadual direcionou seus serviços a regiões periféricas, reconhecendo as dificuldades de acesso da população ao centro da cidade.

Na década de 1970, o Instituto Nacional do Livro (INL) firmou convênios com estados brasileiros para disponibilizar veículos adaptados para bibliotecas volantes, sendo contemplados os estados de Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Pará, Paraíba e Minas Gerais, sendo e a Escola de Biblioteconomia da UFMG beneficiada.

Criado em 1973, o programa "Carro-Biblioteca" surgiu com o objetivo de democratizar o acesso à leitura nas comunidades periféricas de Belo Horizonte. Naquela época, a capital mineira, que contava com mais de 1

milhão de habitantes, enfrentava uma grave escassez de bibliotecas públicas. Atualmente, a situação permanece desafiadora: com aproximadamente 2,3 milhões de habitantes, a cidade possui de acordo com dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) apenas 21 bibliotecas públicas ativas, número insuficiente para suprir as demandas por leitura, informação e cultura da população, sobretudo nas regiões periféricas.

Nos seus primeiros anos, o Carro-Biblioteca firmou-se como uma resposta à carência de investimentos públicos na cultura. A iniciativa revelou-se crucial ao levar livros, atividades culturais e ações de incentivo à leitura diretamente às comunidades, impulsionando a criação de bibliotecas comunitárias e, em alguns casos, até mesmo de bibliotecas públicas.

Os projetos vinculados ao programa passam por mudanças periódicas, adaptando-se, na maioria das vezes, às necessidades das comunidades atendidas. Desde sua criação, a biblioteca volante, que também funciona como laboratório para os alunos de graduação em Biblioteconomia, já desenvolveu diversas iniciativas, como Contação de Histórias, Inclusão Digital, Educação para Conservação de Acervo, Encontro de Leituras, entre outras. Atualmente, o programa mantém dois projetos ativos: o "Boletim Bairro a Bairro" e "Biblioterapia no Carro-Biblioteca", além da prestação de serviços "Rádio Janela".

Entre 2020 e 2022, o programa "Carro-Biblioteca", que se destacava pelo contato presencial semanal e forte engajamento comunitário, precisou adaptar suas operações devido à pandemia de COVID-19. A suspensão das visitas levou à adoção de mediações por vídeos no Instagram, o que resultou na interrupção do contato direto e no enfraquecimento dos laços com as comunidades. No segundo semestre de 2022, quando a universidade autorizou o retorno das atividades presenciais dos bolsistas, a equipe encontrou um cenário transformado. Todas as comunidades atendidas eram novas e desconheciam o funcionamento do programa. As visitas, que antes de 2020 eram eficazes, passaram a ser esforços de captação de leitores.

Além da falta de familiaridade com o programa, a equipe enfrentou outro obstáculo em comunidades onde o contato era mais bem-sucedido: a carência de traquejo social e de contato com livros, especialmente entre as crianças mais novas. Muitas dessas crianças, que passaram os primeiros anos da infância em casa, desconheciam o livro como objeto.

Esse contexto exigiu que a equipe inovasse na mediação, buscando novas formas de valorizar a leitura em um ambiente onde celulares e outros eletrônicos competiam pela atenção, tornando a inserção do livro um desafio que demandou criatividade e abordagens renovadas.

Considerações finais

O programa extensionista "Carro-Biblioteca: frente de leitura", da UFMG, constitui-se como uma iniciativa histórica e potente no campo da extensão universitária brasileira, ao promover o acesso à leitura e à informação em regiões marcadas por precariedades sociais e culturais. Sua trajetória revela a capacidade de adaptação às transformações sociais, como evidenciado durante a pandemia de COVID-19.

Para além da tradicional função de empréstimo de livros, o programa sempre está em busca de ampliar e diversificar as formas de atuação, potencializando seu papel como unidade informacional, através de iniciativas que buscam desempenhar funções educativas, informativas e cidadãs, atuando na mediação de conteúdos relevantes para o cotidiano das comunidades. Ao fazer com que essas informações cheguem a espaços muitas vezes marginalizados pelos canais formais de comunicação, o programa reafirma sua função social e educativa, consolidando-se como ferramenta de transformação e emancipação comunitária.

Referências

BRASIL. Ministério da Cultura / Secretaria Especial da Cultura. *Informações das bibliotecas públicas*. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Disponível em: https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/teste01/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1. Acesso em: 29 jul. 2025.

CARNEIRO, K. Horta, M. C. S. *A prática do Boletim Bairro a Bairro no Carro Biblioteca*. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 88–100, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19523. Acesso em: 15 jul. 2025

CARNEIRO, P. C. O.; Collado, D. M. S.; Oliveira, N. F. C. *Extensão universitária e flexibilização curricular na UFMG*. Interfaces – Rev. de Extensão, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 4-26, jul./dez. 2014.

DUMONT, L. M. M. *Carro-biblioteca e leitura no Brasil: um binômio inseparável*. R. Esc. Biblioteconomia UFMG, Belo Horizonte, v.24, n.2, 1995. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/38330. Acesso em: 15 jul 2025.

DUMONT, L. M. M. *Integração comunidade e carrobiblioteca: a estratégia de uso do audiovisual*. 1988. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 14 jul. 1988. Repositório Institucional da UFMG. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/BUOS94WFJV. Acesso em: 29 jul. 2025.

FARIA, D. S. (org.). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. 185 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *População na data dos recenseamentos gerais – Censo Demográfico de 1970 (tabela de 1973)*. Brasília: IBGE, 1973. Disponível em: https://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx%0D%0A/arquivos_download/populacao/1973/populacao_m_1973aeb_061_a_063.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

MACHADO, E. G. *et al*. *Extensão e enfrentamento à Covid19 no Brasil: experiências em pequenas cidades e em uma metrópole*. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 20, n. 45, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/85636. Acesso em: 15 jul. 2025.

NETO, J. F. M.(org.). *Extensão universitária: diálogos populares*. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2002. 208 p.

RABELLO, O. C. P. *O impacto da extensão universitária: reflexões sobre a ação do carrobiblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. Revista da Escola de Biblioteconomia, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 313–320, jul./dez. 1995. Publicado em 11 fev. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article /view%0D%0A/38336. Acesso em: 12 jul. 2025.

QUEIROZ, C. S.; DUCZMAL, D. B.; DANIEL, I. B. S.; ALMEIDA, V. *Integralização da extensão no currículo de graduação da UFMG: o trabalho da Comissão de Acompanhamento da Formação em Extensão*. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 12, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/41161. Acesso em: 29 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG. *Extensão Universitária.* Disponível em: https://ufmg.br/extensao. Acesso em: 29 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG. *Programas e Projetos de Extensão*. Disponível em: https://ufmg.br/extensao/programas-e-projetos. Acesso em: 29 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG. *Um construtor pede anonimato*. Revista Diversa, edição 20, ano 12 (20 de abr. 2013). Disponível em: https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/revista-diversa/edicao/20/um-construtor-pe%0D%0Ade-anonimato1. Acesso em: 29 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG. *Sociedade: Extensão de si mesma*. Revista Diversa, ano 5, n. 11, maio de 2007. Disponível em: https://www.ufmg.br/diversa/11/sociedade.html. Acesso em: 29 jul. 2025.

Curricularización de la extensión en la Universidad de Chile: Entre la diversidad de enfoques y el sentido de lo público

Curricularização da extensão na Universidade do Chile: entre a diversidade de abordagens e o sentido do público

Autor
Nicolás Peña Fredes
E-mail: nicolas.pena@uchile.cl
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-0016-2802

Universidad de Chile – UCh

Palabras clava: Curricularización; Extensión; Aprendizaje vinculado medio.

Palavras-clave: Curricularização; Extensão; Aprendizagem vinculada meio.

Resumo

La curricularización de la extensión resulta ser un desafío para el sistema universitario chileno en la búsqueda de una formación integral y pertinente para sus estudiantes, y en la concreción del compromiso social de las universidades públicas. En el caso de la Universidad de Chile, principal casa de estudios superiores del país (Universidad de Chile, 2022), este proceso se ha ido desarrollando desde distintos caminos (Fernández *et al.*, 2006; Jiménez, 2006; Pizarro; Hasbún, 2019), respondiendo al carácter descentralizado de la propia universidad, y navegando entre la tradición truncada de la extensión universitaria y su reemplazo por el concepto de Vinculación con el Medio a nivel nacional (Von Baer, 1993, 2009; Music; Venegas, 2020).

Bajo estas condiciones, los procesos de integración entre docencia y extensión en el contexto de la Universidad de Chile, se han caracterizado por su multiplicidad de abordajes, diversificando las formas de implementación, sus objetivos y sus metodologías, tensionando las propias formas de

relacionamiento de la Universidad y el medio externo, y las definiciones políticas, teóricas y metodológicas que sustentan estos procesos.

Durante los últimos años, se han dado diversos esfuerzos desde nivel central de la Universidad para institucionalizar estos procesos, llegando a acuñar un nuevo concepto que resulta como un "paraguas" que permite integrar estas distintas miradas y formas de hacer. Así, el enfoque de Aprendizaje Vinculado al Medio permite abarcar una serie de metodologías que comparten algunos elementos comunes y otros diferenciadores en torno a proyectos de docencia que integran a la extensión y la Vinculación con el Medio en el currículo universitario.

Bajo este enfoque convergen diversas propuestas de docencia desarrolladas con cierta autonomía por parte de las distintas unidades académicas que componen la Universidad. Estas propuestas relevan conceptos de diversas tradiciones como la responsabilidad social universitaria, la innovación social y pública, el diálogo de saberes, la democracia participativa, la co-construcción de conocimientos, la bidireccionalidad, entre otros (Domic *et al.*, 2020). Pero todas estas miradas encuentran algunos espacios comunes que permiten hablar de un proceso integrado pero diverso, compartiendo definiciones en torno a lo que se entiende por territorio (Ther, 2012; Arzeno, 2018; Ezcurra *et al.*, 2020), la necesidad de currículos flexibles e interdisciplinarios, la integración de metodologías activas y participativas, y la diversificación de agentes involucrados en los procesos de enseñanza y aprendizaje tanto dentro como fuera de la universidad.

La instalación del concepto de Vinculación con el Medio en el contexto chileno responde a una nueva denominación del relacionamiento entre la universidad y la sociedad que vino a reemplazar al de extensión universitaria, en el contexto de un modelo neoliberal instalado desde la dictadura civil militar (Moulian, 1997; Gaudichaud, 2015). Con el tiempo, en la Universidad de Chile el concepto se ha ido permeando con miradas críticas que relevan la tradición extensionista de la universidad y la diversificación de metodologías para su desarrollo. En este proceso, la integración de funciones dentro de la universidad ha tenido un espacio cada vez más relevante, presentando notables avances en los últimos años, gracias al esfuerzo de académicas/os, funcionarias/os y unidades académicas y centrales. Así, se han desarrollado tres versiones del diplomado en Estrategias Pedagógicas para la Vinculación con el Medio, programa formativo dirigido a docentes de la universidad, que busca expandir las propuestas de proyectos de docencia que integran el enfoque de Aprendizaje Vinculado al Medio.

El principal instrumento institucional que permite avanzar en la curricularización de la extensión en la Universidad de Chile es el Modelo Educativo (Universidad de Chile, 2022), entendiéndolo como un documento orientador para el desarrollo de los procesos formativos. El Modelo Educativo funciona como un acuerdo conceptual y operativo que articula un lenguaje común en la comunidad universitaria. En sus definiciones se pueden encontrar los elementos que justifican avanzar en esta línea, como son sus principios orientadores, la concepción de aprendizaje que se asume, y las competencias relevadas.

Los principios orientadores constituyen un conjunto interrelacionado de declaraciones de carácter ético-valóricos para orientar el desarrollo de los procesos formativos, de modo que se espera que se expresen en las propuestas curriculares y los diversos componentes de un proyecto formativo. El Modelo Educativo de la Universidad de Chile establece cinco principios, que entre otros aspectos apelan a una formación con la sociedad y comunidades, en que los dos primeros refieren de manera directa a la extensión y Vinculación con el Medio:

- Formación integral: Alude esencialmente a la comprensión de la persona que se forma asumiéndola en una perspectiva integral, reconociendo su multidimensionalidad, considerando aspectos cognitivos, afectivos, sociales, políticos y comunitarios, relevando la proyección de la relación entre profesión y ciudadanía.

- Pertinencia: La formación busca la vinculación con el contexto social, disciplinar y profesional, en términos de contribuir a enfrentar los problemas y necesidades del país.

Los otros principios orientadores, sean éstos la equidad e inclusión, la igualdad de género y no discriminación, y la calidad educativa, también se relacionan a la Vinculación con el Medio a partir del sentido de responsabilidad ética y social que debiesen asumir las/os estudiantes que se forman en esta casa de estudios. La propia concepción de aprendizaje asumida desde el Modelo Educativo releva que, si bien este es una construcción personal, tiene un carácter dialógico y social en tanto implica la construcción de significados a través de la interacción con otras personas y con el mundo, y tiene un carácter situado vinculándose a situaciones que forman parte de la experiencia vital y social del estudiantado.

Desde distintas aproximaciones, las distintas unidades académicas de la Universidad de Chile han ido incorporando metodologías de aprendizaje basados en la experiencia y la vinculación con el medio. En este sentido, se deben resaltar dos aspectos que son fundamentales. El primero es lograr aprendizajes significativos en un contexto real, llevando teorías, herramientas o metodologías a una situación concreta. El segundo, es que esta contextualización no es meramente observacional, sino que es en ambas direcciones, siendo la comunidad copartícipe en la solución y en la entrega de conocimientos y saberes.

De esta forma, distintos caminos metodológicos han respondido a estos sentidos, destacando algunos como: el Aprendizaje –Servicio desarrollado desde la Facultad de Economía y Negocios, que lo entiende como "un enfoque pedagógico de enseñanza y aprendizaje aplicado en el currículum en cursos, prácticas y tesis, donde se aporta a la resolución de problemáticas sociales reales mediante un servicio de calidad" (REASE, 2012); el Aprendizaje Experiencial Basado en Desafíos Organizacionales y Profesionales (AEDOP), también desarrollado desde la Facultad de Economía y Negocios, que lo entiende como un enfoque metodológico que integra en el currículum de un curso, la aplicación de herramientas disciplinares en contexto organizacional y/o profesional, donde las y los estudiantes trabajan en conjunto con organizaciones de su ámbito profesional, para la co creación de soluciones a desafíos organizacionales; el Aprendizaje Basado en Proyectos desarrollado desde la Facultad de Medicina, que lo entiende como una metodología de aprendizaje activo que utiliza el método de proyecto como instrumento de organización y gestión en torno a un objetivo, con foco en el fomento del pensamiento de diseño, la intervención social y el aprender-haciendo (Peña, 2022); la Investigación Acción Participativa (IAP), desarrollada desde las Facultades de Odontología, Medicina, Ciencias Sociales, entre otras, que lo entienden como un enfoque metodológico que tiene como objetivo intervenir una realidad del entorno (acción) y, al mismo tiempo, crear conocimiento o teorías acerca de dicha acción. Se genera una relación entre el aprendizaje teórico a partir de acciones directas en la comunidad; los Núcleos de Investigación –Desarrollo e Incidencia pública (núcleos I+D+i) desarrollados desde el Departamento de Trabajo Social, que lo entienden como un proyecto formativo que articula docencia de pre y postgrado y vinculación con el medio y se funda en una convicción sustantiva: investigar para comprender, innovar para intervenir; las prácticas integrales desarrolladas desde la Facultad de Ciencias Físicas y Matemáticas, que las entiende como una propuesta de

inserción temprana al mundo laboral, donde estudiantes desarrollan proyectos junto a una organización colaboradora, en la cual se aborda un desafío real establecido en una comunidad o territorio; entre otras experiencias destacadas con distintos niveles de maduración, institucionalización y desarrollo en las distintas facultades y unidades que componen la Universidad de Chile.

El esfuerzo institucional ha radicado en ofrecer un enfoque amplio que integre estos distintos abordajes metodológicos, a partir del concepto de Aprendizaje Vinculado al Medio, donde convergen miradas y propuestas variadas, pero que comparten ciertos elementos que se reflejan en una definición común. Entonces, el enfoque de Aprendizaje Vinculado al Medio se entiende como un enfoque formativo que busca generar aprendizaje significativo en los estudiantes, mediante la vinculación de quehacer disciplinar con problemáticas y desafíos actuales en contextos reales, generando una relación bidireccional-horizontal que fluye desde el conocimiento teórico-técnico de la academia, hacia la comunidad y desde el saber experiencial de la comunidad hacia los estudiantes, contribuyendo al desarrollo de habilidades de futuros profesionales íntegros, que aportan a la solución de las necesidades del país.

De esta forma, surge la primera versión del Diplomado en Estrategias Pedagógicas para la Vinculación con el Medio, con un cuerpo académico proveniente de distintas facultades y disciplinas, buscando integrar la diversidad de enfoques y miradas que se dan dentro de la Universidad.

Así, se ha avanzado en la institucionalización del Aprendizaje Vinculado al Medio a través de distintas estrategias como el desarrollo del Diplomado ya referido, la creación de una red de docentes de variadas disciplinas que impulsan este enfoque, un programa de acompañamiento para la implementación efectiva de cursos bajo este enfoque, la identificación de actores y territorios prioritarios, entre otros. A su vez, también emergen los temas pendientes que se tornan fundamentales para la instalación del Aprendizaje Vinculado al Medio en la Universidad, como es su incorporación en la valoración y calificación académica, la destinación de recursos específicos para su implementación y el desafío del trabajo inter y transdisciplinario que permita abordar los desafíos complejos de la sociedad actual.

Pré-IFMG – Campus Betim: ação extensionista de inclusão na região metropolitana de Belo Horizonte (MG)

Pre-IFMG – Campus Betim: acción de extensión para la inclusión en la región metropolitana de Belo Horizonte (MG)

Autora
Luana Carla Martins Campos Akinruli
E-mail: luanacampos@insod.org
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1203-9207
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9953266134142337

Co-autora
Sandra Cristina de Medeiros
E-mail: sancmedeiros@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4971005171024524

Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG e Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação básica; Escola pública; Inclusão.

Palabras clave: Educación básica; Escuela pública; Inclusión.

Resumo

Introdução

O Pré-IFMG – Campus Betim se trata de uma ação de extensão dedicadas à formação inicial e continuada (FIC) e que tem como objetivo qualificar os estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas das cidades mineiras de Betim e Contagem que pretendem ingressar nos cursos técnicos integrados que são oferecidos gratuitamente no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), campus Betim. O curso oferece atividades que contemplam os componentes curriculares da área de Linguagens, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Natureza, no sentido de ampliar o diálogo e interação entre a

universidade e a sociedade, além de ser uma ação extensionista de inclusão na região metropolitana de Belo Horizonte.

A metodologia que nos orienta ao longo do desenvolvimento deste projeto há mais de seis anos é pautada em uma proposta de atividades em formato híbrido, disponibilizando videoaulas e atendimentos pelos chats e fóruns, tendo como suporte o ambiente virtual de aprendizagem (AVA); monitorias online pelo *Microsoft Teams* e, de forma presencial, aulas realizadas aos sábados no campus. Para todas as atividades, foi elaborado um cronograma com datas e horários definidos e, de abril a novembro, são aplicados pelo menos 3 simulados, sendo 1 realizado presencialmente. Para verificar a frequência dos/as estudantes nas diversas atividades, elaborou-se uma lista de presença. Em novembro, os(as) estudantes e seus responsáveis legais e monitores(as) também fazem uma avaliação do projeto.

Como resultados, tem-se a expectativa de que as atividades de aprendizagem do curso sirvam como complementação e aprofundamento dos estudos do público atendido, que além de ampliar as suas possibilidades de ingresso aos cursos gratuitos e de qualidade no Ensino Médio Técnico Integrado, também os qualifica em termos de letramento digital. Além disto, esta ação extensionista contribui para a aprovação em exames de seleção das escolas de ensino médio profissionalizante e, em especial, o IFMG Betim. No processo seletivo para 2024, por exemplo, dentre as 180 vagas do técnico integrado do IFMG –Campus Betim, 30% deste número foi alcançado por estudantes do Pré-IFMG. Além deste número que indica boas prospecções, também houve outras aprovações em outras escolas, como o CEFET, CEDAF e COLTEC.

Intenta-se com esta comunicação, portanto, compartilhar esta experiência extensionista no sentido de promover outras ações de mesma natureza ou inspirado neste formato de atividades e, assim, facilitar o acesso ao ensino gratuito de qualidade e promover a formação e continuidade de estudos com excelência.

Objetivos

Ao longo de sua trajetória escolar, muitos(as) estudantes de escolas municipais e estaduais brasileiras se veem diante de uma situação desafiadora: ingressar numa instituição de ensino de qualidade para poder concluir os estudos. Neste sentido, a oferta do curso FIC Pré-IFMG teve como propósito melhorar os índices de proficiência dos(as) estudantes da rede pública de Betim e Contagem (MG)

nas disciplinas da área de Ciências Exatas e da Natureza e Ciências Humanas e Linguagens, para que, assim, pudessem alcançar uma vaga no ensino médio público federal, sobretudo no processo seletivo do IFMG, Campus Betim.

Vale citar que este projeto já está na 9ª edição e, a partir deste ano, tornou-se um Programa Permanente do Campus, com fomento proveniente da diretriz da extensão. Nesta edição, o cursinho ofertou 190 vagas, sendo 50% destinadas a estudantes matriculados(as) nas escolas públicas, localizadas nos bairros mais próximos ao Instituto. Ressalta-se que essa reserva de vagas foi importante para elevar o percentual de admissão desse público no IF Betim e, portanto, ampliar a perspectiva de inclusão social do projeto, pois se constatou nos registros de chamada dos(as) aprovado(as) um número mais expressivo de estudantes da comunidade local com matrículas nas primeiras séries do ensino técnico integrado, a partir de 2019.

Metodologia

Segundo Bourdieu e Champagne (1998, p. 221), cada sujeito tem a sua história que se constitui de vivências muito peculiares, mas algumas chegam a surpreender pela forma como os sujeitos sociais, desprovidos de capital cultural, econômico e social, "voltados a um fracasso escolar praticamente certo", conseguem contornar esse destino, marcado pela falta de oportunidade, e alcançar sucesso e longevidade escolar. E neste cenário de dificuldades, verifica-se que as trajetórias de estudantes com vistas a um futuro promissor não alcançam uma porcentagem significativa na realidade brasileira.

No ensino médio, por exemplo, os índices de prosseguimento dos estudos não são, de forma alguma, promissores. O trabalho, dentre várias motivações, é apontado como fator de maior porcentagem, segundo a Plataforma Juventude, Educação e Trabalho. Quanto ao índice de evasão dos(as) alunos(as) dos anos finais do Ensino Fundamental de Betim, do total de 6.562 matriculados(as), 14,96%, abandonaram a escola pública, segundo o Plano Decenal da Cidade (2004-2014) e, sobre o desempenho, nesses anos, o relatório do IBGE (2017) informa que esses(as) obtiveram 4,9 no IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica).

Percebeu-se, a partir dos dados apresentados acima, a necessidade de elevar o nível de aprendizagem dos(as) estudantes do 9º ano das escolas públicas deste município e de Contagem. O cursinho se pauta, portanto, em uma proposta de

atividades em formato híbrido, contribuindo ainda mais para a diversificação e ampliação das formas de aprendizagem.

Neste sentido, são ofertadas videoaulas, seguidas de atividades e materiais de apoio, tendo como suporte o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Pela Plataforma *Teams*, aconteceram também semanalmente os atendimentos online, que são conduzidos por 14 monitores bolsistas e voluntários(as). E, aos sábados, 7 docentes, efetivos(as) no IF Betim e voluntários(as), das 8h às 11:30, ministraram as aulas teóricas. Para acompanhar essas atividades, é elaborado um cronograma anual com datas e horários definidos, o qual é divulgado na primeira reunião com os/as estudantes e seus responsáveis legais. Até novembro, os/as estudantes têm acesso a mais de 20 videoaulas de várias disciplinas, com exceção da disciplina Matemática que disponibiliza mais de 40. Ademais, de abril a novembro, são aplicados 2 simulados no AVA e 1 presencialmente. Associado a isto, existem outras ações extensionistas integradas, como é o caso do "Leiturize-se", uma oportunidade de incentivo à leitura literária, bem como de formação de leitores(as).

É relevante destacar que a fim de otimizar os informes do Pré-IFMG, foram criados um e-mail institucional, uma conta de *Instagram* e grupos de *Whatsapp* separados por disciplinas. Ao final do projeto, disponibiliza-se um questionário sobre a avaliação do curso, cujas opiniões serão relevantes quanto à reestruturação das atividades para as edições seguintes.

Resultados

Dentre os 530 inscritos(as) no ano de 2024, 190 estudantes foram sorteados/as, um quantitativo compatível com o número de lugares dispostos no auditório do campus, único espaço disponível para receber esse público nas aulas presenciais. Até o fim de 2024, cerca de 165 alunos(as) mantiveram frequência mais efetiva nas monitorias online e aulas presenciais, conforme registros nas listas de chamada. Para a equipe, o grande desafio foi melhorar os índices de acesso dos/as estudantes a todas as videoaulas do AVA, cujas razões podem ter sido várias como, por exemplo, a indisponibilidade de internet de qualidade e/ou equipamentos necessários, além da ausência de planejamento e organização do tempo entre as atividades das escolas de origem e o cursinho. Quanto à aplicação dos 3 simulados, cerca de 65% dos(as) estudantes apresentaram um desempenho de regular para bom. Alguns melhoraram os índices de acertos gradualmente.

Na avaliação do projeto, no total de 56 respostas anônimas, os(as) estudantes tiveram a oportunidade de se autoavaliarem como participante do curso, opinarem sobre horários, quantitativo de atividades (videoaula, atendimentos online, aulas presenciais, atividades, simulados), bem como sobre a qualidade dos conteúdos e do trabalho desenvolvido pela equipe, dentre outras questões. Em algumas respostas, os(as) estudantes e pais mencionaram sobre a relevância do cursinho para o aprendizado e consolidação de habilidades nos diversos componentes curriculares, não apenas para os exames de seleção, como também para o contexto da escola regular:

Contribuiu bastante até mesmo na minha escola, algumas coisas que antes eram confusas, hoje estão mais claras, a disponibilidade de cada monitor e a forma que eles explicam são ótimas, amei conhecer a cada um deles e confesso que sentirei saudades de fazer esse curso que tanto me ajudou, foi tudo simplesmente perfeito, sem pontos negativos. (Resposta 44)

O propósito social e democrático do Pré-IFMG também é reconhecido, segundo relato:

> A iniciativa é louvável e amplia de forma significativa as oportunidades para essa juventude oriunda de escola pública que hoje infelizmente depende de uma equalização de conhecimento para enfrentar processos seletivos. Imensamente grato por todos envolvidos e responsáveis por esse projeto. Grato. (Resposta 7)

> Sobre a gratuidade, outra particularidade do curso que o torna ainda mais inclusivo, um(a) responsável legal escreveu: "O curso foi de grande ajuda porque muitas famílias não têm dinheiro para pagar um curso particular, o que prejudica os estudantes mais carentes" (Reposta 18).

Ademais, o curso contribuiu para o aprimoramento da formação dos (as) estudantes monitores(as) (bolsistas e voluntários), permitindo-lhes ricas experiências em nível pessoal quanto na capacitação acadêmica no âmbito das metodologias de ensino. Na opinião de uma monitora, percebe-se o quanto a atuação deles(as) no projeto pode fazer diferença. Assim, disponibilidade, acolhimento, empatia, incentivo aos estudos e à leitura, os quais demandam uma rotina de dedicação, são iniciativas e posturas de suma importância para o sucesso dos(as) estudantes.

Durante as aulas e por meio das mensagens que recebo dos alunos, percebo o quanto o projeto é essencial para o desenvolvimento dos estudantes. Muitas mensagens vêm de alunos que, embora mais tímidos para interagir durante as monitorias, me procuram para esclarecer dúvidas específicas que permanecem após as aulas. O que mostra o interesse deles, e também a confiança em buscar ajuda dos monitores. Além disso, os materiais e as aulas oferecidos pelo projeto preenchem diversas lacunas de aprendizado que muitos estudantes, especialmente os de escolas públicas, apresentam. Outro ponto é que o projeto desperta uma afinidade com a leitura, que muitas vezes os alunos não sabiam que tinham. [...] Para mim, foi muito gratificante participar e ter contato com pessoas que já estiveram no mesmo lugar que eu um dia. Espero ter agregado tanto aos alunos quanto aos outros participantes, assim como eles também me agregaram. Com certeza, essa experiência será levada para a vida, tanto de forma acadêmica quanto pessoal. (R.D) Logo, a partir desta oportunidade de formação básica e de letramento digital (AVA), os (as) estudantes, ao vivenciarem uma proposta de ensino imbuída dos princípios da equidade e inclusão, se sentiram motivados a alcançar a aprovação no IFMG, bem como investirem em outros processos seletivos.

No exame para 2024, dentre as 180 vagas do técnico integrado do IF Betim, 30% deste número foi alcançado por estudantes do Pré-IFMG. Por meio de formulário no AVA, os(as) estudantes informaram ainda outras aprovações no CEFET, CEDAF, COLTEC e FUNEC. Quanto à disseminação dos resultados das ações do projeto, estes foram divulgados nas mídias sociais e no site oficial do campus e na Semana de Ciência e Tecnologia (SNCT), por meio de apresentação em banner. Também, no ato da inscrição deste ano, foram arrecadados mais de 150 kg de alimentos não perecíveis, os quais foram doados ao Instituto Ana Betim, entidade sem fins lucrativos dedicada às pessoas em vulnerabilidade social e econômica.

Conclusões

Ano a ano o Pré-IFMG amplia sua ação extensionista para promover uma integração cada vez mais efetiva com as comunidades para o acesso ao ensino público. O curso cumpre seu papel de contribuir para aprovação dos estudantes nos cursos do IFMG e em outras instituições de ensino médio. Acredita-se que o projeto promova de igual modo uma melhoria na qualidade de vida socioeconômica da população atendida em nível local e regional.

Referências

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. *Os excluídos do interior***.** In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 217-227.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Centro Demográfico de 2017.* Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2025.

EVASÃO escolar tem aumento no Ensino Médio; conheça os motivos. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/e escolar-tem-aumento-no ensino-medio-conheca-os-motivos. Acesso em: 26 abr. 2023.

O olhar discente sobre o diálogo entre universidade e educação básica: uma análise dos resumos do encontro de extensão da UFMG sobre a UFMG Jovem (2008 a 2024)

La mirada discente sobre el diálogo entre la universidad y la educación básica: un análisis de los resúmenes del encuentro de extensión de la UFMG sobre la UFMG Joven (2008 a 2024)

Autor
André Pereira Mendonça
E-mail: andremendonca@ufmg.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4825025637164801

Co-autores
André Luiz Freitas Dias
E-mail: alfreitasdias@ufmg.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1213394331702092

Danilo Collado
E-mail: danilocollado@ufmg.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4532320431617366

Marcelo Pereira
E-mail: mapereira@ufmg.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0526007505238764

Ana Cristina Torres Amorim
E-mail: anacrist.torres@outlook.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6664174374580568

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: UFMG Jovem; Extensão; Divulgação científica.

Palabras clave: UFMG Joven; Extensión; Divulgación científica.

Resumo

Introdução

A UFMG Jovem é um evento de integração entre os conhecimentos produzidos pelos alunos da Educação Básica e a Universidade, ocorrendo anualmente desde 1999 e se encontrando em sua 26ª edição com o tema "Ciências em nossas vidas". A cada edição, é abordado um tema pertinente, colocando em cena os indivíduos e seus saberes, valorizando e reconhecendo o protagonismo juvenil. O evento promove quatro atividades centrais: a Feira da Educação Básica, o #exploraUFMG, a Conversa com Cientista e o Desafio, tendo como tema "O meu segredo para ser feliz". Dessa forma, durante 25 anos, a UFMG Jovem tem cumprido com sua essência de criar um espaço de encontro, diálogo e intercâmbio entre a Universidade e a Educação Básica, além de ampliar a divulgação científica.

O evento se tornou, ainda, um espaço de integração entre os conhecimentos produzidos pelos alunos da Educação Básica e a Universidade. Nas últimas edições, foi imprescindível a contribuição de alunos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na condição de bolsistas de extensão para a realização do evento. Dessa forma, foram coletadas informações acerca dos bolsistas que atuaram na UFMG Jovem a partir de anais, desde 2008 que passaram pela Pró-Reitoria de Extensão e Diretoria de Divulgação Científica (PROEX-DDC) nos últimos 17 anos e os trabalhos que foram desenvolvidos para a "Semana do Conhecimento". Como uma das atribuições do bolsista é exigido que seja apresentado um trabalho mostrando as produções realizadas sejam nas áreas de ensino, pesquisa e extensão durante a "Semana de Conhecimento". Todos esses dados foram retirados de anais oficinais da Semana de Conhecimento e do sistema da UFMG.

Objetivo

O objetivo do presente trabalho é relatar a história da UFMG Jovem a partir do olhar dos alunos de graduação participantes da equipe do projeto "UFMG + Ciência & Tecnologia e Sociedade de Informação em Territórios de Cidadania", como bolsistas de extensão.

Serão analisados os trabalhos desenvolvidos e apresentados pelos bolsistas durante a Semana de Conhecimento da UFMG – evento anual, realizado pela

UFMG, no âmbito da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, iniciativa de popularização da ciência do Governo Federal, que reúne trabalhos desenvolvidos por estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos da UFMG, sendo um evento importante para a divulgação científica.

Justificativa

Para que o evento se tornasse o que é hoje, foi necessário o empenho de técnicos-administrativos, professores e dos alunos de graduação, como bolsistas de extensão, para a realização de cada edição. A análise permite a reflexão sobre a experiência vivida pelos estudantes participantes na realização das várias edições da UFMG Jovem. A perspectiva histórica permite perceber quais temas, abordagens e aspectos têm maior ou menor destaque e as dinâmicas observadas ao longo do tempo, podendo contribuir com o planejamento e a implantação das próximas edições do evento.

Metodologia

Analisamos, então, os trabalhos desenvolvidos e apresentados na "Semana de Conhecimento" pelos 70 bolsistas que atuaram na PROEX-DDC nos últimos 17 anos. A análise foi feita a partir da perspectiva dos alunos na condição de bolsistas que contribuíram para a realização da UFMG Jovem.

A metodologia abordada se baseia na revisão dos trabalhos utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa do material desenvolvido pelos bolsistas.

Foram identificados os bolsistas que contribuíram na PROEX a partir de vários bancos de dados, arquivos físicos e foram coletados em anais de eventos os trabalhos elaborados. Incluindo: resumos dos projetos, *banners* de apresentação, conteúdo para mídias e trabalho final.

Foram coletadas informações do período entre 2008 e 2024. No total, foram contabilizadas 91 participações, tendo 39 bolsistas contribuído para mais de uma edição, somando 70 estudantes. Dos 44 trabalhos coletados, 34 tiveram mais de um autor, o que aponta que a maioria dos trabalhos foram desenvolvidos em coautoria com os demais bolsistas daquele ano/edição. O balanço dos trabalhos foi estruturado da seguinte forma: levantamento de dados, leitura e análise dos trabalhos, discussão dos resultados obtidos, relatório final.

Resultados preliminares

Foram levantados 44 trabalhos realizados nas 91 participações que atuaram no evento. Dentre os 91 estudantes que contribuíram, 39 atuaram em mais de uma edição, sendo 23 do sexo masculino e 47 do feminino. O maior número de bolsistas estava vinculado ao curso de Ciências Biológicas, ofertado pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Analisamos qualitativamente os resumos para encontrar possíveis similaridades e temas que se tornaram pertinentes ao longo dos anos de realização do projeto.

Foram abordadas questões diversas e que afetam, de certa forma, o gerenciamento e a realização das atividades envolvidas no processo, desde uma explicação do projeto à métricas de divulgação coletadas a partir das redes sociais e formulários de inscrição. Uma análise mais detalhada dos conteúdos desses 44 trabalhos realizados será ainda apurada, contabilizando palavras chaves e materiais digitais criados.

Muitas informações foram retiradas das análises destacando-se: investigação a partir da análise de formulários online; comparação das edições anteriores, como métricas para as próximas edições; principais mudanças no formato de divulgação, de acordo com a demanda e o processo de inovação; e alterações do projeto para melhor se adequá-lo ao público.

Os trabalhos, ainda que desenvolvidos por pessoas diferentes, apresentam abordagens e conteúdos distintos, mesmo se tratando do mesmo tópico central: a UFMG Jovem, demonstrando a diversidade de abordagens, interpretações e visões. No contexto do estudo, isso pode ser compreendido como um sinal positivo, visto a riqueza e a complexidade do evento, além de considerarmos que, alunos de cursos de graduação diferentes exploram o tema sob distintas perspectivas, tendo autonomia para construir ideias baseadas em experiências individuais. Esse conjunto de visões distintas é um sinal de que elas podem se complementar e enriquecer o entendimento geral.

De acordo com os trabalhos, fica evidente que os bolsistas têm assumido à frente em algumas questões que, anteriormente eram de responsabilidade de um outro departamento da UFMG, mostrando o pioneirismo dos estudantes como bolsistas na construção do evento.

Diante de todos os recursos utilizados para catalogar os dados desse trabalho, surgiram alguns desafios, como a incompatibilidade de dados de

arquivos físicos e a descentralização de informação disponível nos sites e anais da universidade sobre os dados dos bolsistas e dos seus respectivos trabalhos desenvolvidos.

Conclusão

A partir da análise dos trabalhos apresentados por bolsistas da PROEX-DDC, entre 2008 e 2024, foi possível perceber a importância da UFMG Jovem como espaço de troca entre a Universidade e a Educação Básica. Os resultados mostram que, ao longo dos anos, os bolsistas desempenharam um papel crucial não apenas na execução das atividades, mas também na construção e no aprimoramento do evento. A diversidade dos cursos de origem dos estudantes contribuiu para a riqueza das abordagens e soluções propostas, evidenciando o potencial da extensão universitária. Além disso, os desafios enfrentados na organização e na sistematização dos dados reforçam a necessidade de uma maior valorização da memória institucional. Assim, o trabalho destaca o protagonismo discente e a importância da continuidade e do fortalecimento das ações de extensão para promover o diálogo e o conhecimento científico de forma acessível e transformadora. Cabe destacar que este trabalho ainda está em desenvolvimento, sendo apresentadas aqui conclusões preliminares, que poderão ser trabalhados com mais detalhes com o andamento da pesquisa.

A extensão universitária em territórios vulnerabilizados como práxis formativa nos cursos de saúde

La extensión universitaria en territorios vulnerabilizados como praxis formativa en los cursos de salud

Autor
Yuri Versiani Duarte Appolinário
E-mail: yuriversianiduarte@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-2307-6875

Co-autores
Ana Gabriela da Silva Gomes
Erik Vinicius Sousa Saraiva
Leonardo Fernandes Ruiz Diaz
Carlos Inácio Andrade
Jonathan Hassen da Rocha Bernardo
Elis Mina Seraya Borde

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação popular; Ocupações.

Palabras clave: Educación popular; Ocupaciones.

Resumo

Introdução e objetivos

A universidade pública brasileira vive um momento de profunda contradição: ao mesmo tempo em que a recente obrigatoriedade de integralização da extensão nos currículos de graduação se apresenta como uma conquista no campo normativo, sua efetivação ocorre em um cenário de intensos desafios que revelam o caráter historicamente subalterno dessa prática. Compondo o tripé universitário ensino-pesquisa-extensão, ela ainda passa por dificuldades práticas como a ausência de financiamento específico, a pouca valorização na progressão da carreira docente e o desinteresse de parte do corpo acadêmico.

Mais do que entraves logísticos ou orçamentários, outro desafio central é a própria concepção do que é extensão, marcada por processos de crescente despolitização e esvaziamento de seu potencial transformador. Nesse sentido, sua institucionalização não é uma mera questão técnica, mas se inscreve como campo de disputas políticas e epistemológicas, tensionando os sentidos da universidade pública e de seu compromisso com a transformação social.

Essa disputa se torna particularmente aguda no campo da saúde, onde o desmonte e o sucateamento do SUS acontecem não como uma falha do sistema, mas como resultado de um projeto político neoliberal. Somado a isso, observa-se a progressiva ocupação dos cenários de prática do sistema de saúde por instituições de ensino privadas. Essa dinâmica resulta em uma evidente perda de espaço para as universidades públicas que historicamente ajudaram a construir o conceito de "SUS-escola" e hoje encontram barreiras para garantir a inserção qualificada de seus estudantes. Ao fragilizar a formação pública e crítica, abre-se caminho para a hegemonia de interesses privados, o que representa uma ameaça direta não apenas à qualidade da formação profissional, mas à própria sustentabilidade do sistema público de saúde, evidenciando um constante tensionamento em que o papel da universidade pública é ativamente fragilizado.

É justamente nesse campo de tensões que a prática extensionista, especialmente nos cursos da área da saúde, intensifica sua relevância: atuando como ponte entre ensino, pesquisa e práticas comunitárias, ela promove a interlocução de saberes entre universidade e sociedade, amplia a inserção territorial da instituição pública e fortalece processos formativos voltados à transformação social. Nessa lógica, a extensão poderia, de forma estratégica, promover aproximações entre a formação acadêmica e as realidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em cidades marcadas por desigualdades estruturais, como Belo Horizonte, a atuação extensionista ganha novos contornos ao se aproximar de territórios marginalizados e experiências de resistência urbana. Frente ao avanço da lógica neoliberal na organização das cidades, que privilegia interesses do mercado em detrimento das políticas públicas, as ocupações urbanas surgem como formas legítimas de contestação do sistema e reivindicação de direitos. Ao ocuparem terrenos e imóveis vazios ou abandonados, esses grupos denunciam a negligência estatal frente à progressiva crise habitacional e, por meio da mobilização comunitária, constroem formas alternativas de

existência no espaço urbano. Na capital mineira, a região do Barreiro destaca-se por concentrar diversas ações de ocupação de espaços sem função social, historicamente ligadas à luta por moradia e às lutas populares.

É neste cenário de resistência e construção coletiva que se insere o projeto de extensão denominado "Educação Popular em Saúde nas Ocupações Urbanas de Belo Horizonte", vinculado ao programa de extensão da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LIASC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Justificado pela necessidade de a Universidade aproximar-se da realidade material, que envolve a determinação social dos processos saúde-doença-cuidado, dessas formas de organização comunitária, o projeto visa favorecer a formação de profissionais de saúde socialmente referenciados. Sua metodologia se baseia na educação popular em saúde, propondo um trabalho horizontal com uma interlocução que busque valorizar todos os saberes e a construção coletiva do conhecimento, em parceria com alguns movimentos sociais, como o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) e o Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD).

Este resumo busca analisar a referida experiência de extensão no projeto Educação Popular em Saúde nas Ocupações Urbanas de Belo Horizonte como uma práxis formativa estratégica para os cursos de saúde. Argumenta-se que, ao inserir os estudantes nas dinâmicas do cotidiano e nas realidades de territórios em situação de vulnerabilidade, a extensão cumpre um papel fundamental de desvelar as contradições do modelo de formação hegemônico, em que ainda se evidencia o distanciamento entre o currículo acadêmico e as necessidades reais da população, bem como negligência institucional com territórios marginalizados. Desse modo, a análise busca demonstrar como essa prática contribui para a construção de um compromisso ético-político com a defesa da saúde e da educação públicas.

Metodologia

Inicialmente, foi realizada uma revisão crítica da produção acadêmica sobre extensão universitária, com foco em experiências na área da saúde, para identificar métodos, práticas e desafios. Após uma reflexão sobre as iniquidades em saúde, foram analisadas as práticas de extensão em saúde coletiva do programa "AÇÕES DE EXTENSÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA DA UFMG / LIASC-UFMG". A partir deste programa, o foco recaiu sobre as ações de educação popular em saúde nas ocupações urbanas de Belo

Horizonte. A análise das vivências dos extensionistas baseou-se nas práticas desenvolvidas em 2025 na ocupação Maria do Arraial (MLB), em atividades de ciclos anteriores – como o curta-metragem "Pátria Livre", produzido com recursos da PROEX –, e nas ações com o público infantil nas ocupações "Eliana Silva"e "Paulo Freire", descritas na página do projeto no SIEX. Foram avaliados os resultados, acertos, limitações e potencialidades, refletindo criticamente sobre a prática extensionista, a atuação discente e os efeitos na sua formação acadêmica e cidadã, em consonância com as diretrizes do SUS. Por fim, foram considerados os efeitos dessas práticas na Universidade, por meio de formulários de registro e reuniões periódicas, analisando os benefícios e os obstáculos a serem superados para que a instituição cumpra seu papel social.

Resultados

A prática extensionista no território das ocupações urbanas proporciona aos estudantes um contato direto com a realidade material que, ao mesmo tempo, concretiza e tensiona as premissas do ensino. Os resultados dessas vivências contribuem para o desenvolvimento crítico dos estudantes, além de que se manifestam em um duplo movimento: a reflexão sobre os desafios encontrados no campo da Saúde Coletiva e o questionamento do próprio modelo de formação acadêmica.

O contato proporcionado pela ação extensionista favorece uma retroalimentação entre universidade e território, qualificando o percurso formativo ao inserir os estudantes em realidades marcadas pelas iniquidades em saúde. A aproximação com o cotidiano dos moradores de ocupações urbanas estimulou o olhar crítico, o exercício da escuta e o reconhecimento da saúde como fenômeno social. Dessa forma, a extensão consolida-se como espaço de construção de sujeitos implicados na transformação social e na formação em saúde coletiva.

As experiências dentro dos territórios tensionam as fronteiras entre teoria e realidade, instigando reflexões sobre o lugar dos estudantes na formação em saúde. A prática extensionista revela limites e lacunas da universidade tradicional e reafirma sua potência como espaço de escuta, troca e transformação. Um exemplo dessas lacunas mencionadas é a própria temática das ocupações urbanas. Conforme a percepção dos extensionistas, ainda que seja uma realidade social crescente no país, o tema raramente é incluído nas discussões ou disciplinas formais dos cursos da área da saúde. Inserida em

contextos de iniquidade, a prática em educação popular em saúde instiga aprendizagens que não cabem apenas nos currículos formais, mas atravessam e ressignificam a formação.

Orientada pelas elaborações de Paulo Freire, a prática da educação popular em saúde na ação extensionista revela que o sujeito ou público-alvo da ação é capaz de ensinar, contribuindo ativamente com a formação acadêmica e profissional do discente da área da saúde, qualificando diretamente a sua prática. Ainda, a prática da extensão em ocupações urbanas reafirma e reverbera o papel e importância do SUS na vida da população, sobretudo aquela com hipossuficiência financeira, evidenciando a essencialidade de um sistema de saúde público e universal. Sendo assim, a extensão consolida-se como um importante espaço onde a formação profissional possa entrar em contato com as dinâmicas envolvidas na determinação social dos processos de saúde-doença-cuidado e morte.

Conclusões

As práticas extensionistas desenvolvidas nos territórios das ocupações, por meio da educação popular em saúde, reafirmam o potencial transformador da extensão universitária quando esta se compromete com os sujeitos e os territórios que são historicamente privados de direitos. Ao articular escuta, vínculo e cuidado, as ações promovidas junto à comunidade não apenas ampliam o acesso à informação e à saúde, mas também se constituem como experiências de produção de conhecimento e fortalecimento da cidadania. Trata-se de um projeto que, ao se desviar de um caráter assistencialista, se inscreve como prática emancipatória, capaz de transformar tanto a universidade e alunos quanto os territórios nos quais atua.

O acompanhamento direto da realidade vivida nas ocupações urbanas, marcado por precariedades e resistências, possibilitou aos estudantes uma experiência formativa que desafia o modelo tradicional de ensino muitas vezes centrado em conteúdos desalinhados das demandas reais da população. As vivências extensionistas, especialmente em contextos de vulnerabilização, promovem aprendizagens que não se restringem aos conteúdos técnicos, mas atravessam dimensões éticas, políticas e humanas da formação em saúde. O encontro com a diferença e com a injustiça social instiga a crítica, amplia o horizonte da formação e reforça a centralidade dos equipamentos de saúde e assistência social como políticas públicas fundamentais à vida.

É precisamente nesses territórios vulnerabilizados que a extensão se consolida como uma práxis formativa insubstituível para os cursos de saúde. A imersão na realidade das ocupações urbanas instiga os estudantes a confrontarem a teoria com a prática, transformando o aprendizado em um ciclo de ação e reflexão crítica. Essa práxis desvela as lacunas do currículo: as iniquidades em saúde, evidenciadas na própria dinâmica da luta por moradia, deixam de ser um conceito teórico e emergem como questões concretas e urgentes, geralmente ausentes da formação tradicional. Dessa forma, os estudantes são impulsionados a construir uma perspectiva crítica sobre o próprio papel político de sua futura profissão, algo que a formação puramente técnica não oferece de forma efetiva.

Nesse sentido, a educação popular em saúde mostrou-se como um caminho fértil para a construção de práticas dialógicas e horizontais, nas quais os saberes da comunidade não são apenas ouvidos, mas valorizados como base para as intervenções. Atividades como as ações desenvolvidas com alimentos produzidos na horta comunitária da Ocupação Paulo Freire, a valorização do brincar e a criação de espaços coletivos seguros na Ocupação Eliana Silva revelam a potência de práticas que emergem do cotidiano e da escuta ativa dos moradores. O contêiner comunitário da Ocupação Paulo Freire, onde se desenvolvem parte das ações, materializa essa proposta ao integrar cultura, educação, saúde e convivência em um mesmo espaço, fortalecendo laços e sentidos de pertencimento.

Por outro lado, os desafios da institucionalização da extensão permanecem. A escassez de recursos, a burocratização dos processos e a distância entre a proposta político-pedagógica da extensão e sua execução cotidiana limitam o alcance e a continuidade de muitas ações. Apesar da exigência legal de integralização da extensão aos currículos, ainda há pouca valorização efetiva das práticas extensionistas no percurso formativo, especialmente em cursos da área da saúde, onde muitas vezes prevalece uma lógica tecnicista e hospitalocêntrica.

Consolidar a extensão universitária como eixo estruturante da formação implica enfrentar esses entraves com um projeto institucional que reconheça sua relevância e garanta as condições necessárias para seu pleno desenvolvimento. Isso significa repensar currículos, práticas pedagógicas e prioridades orçamentárias, de forma a colocar a universidade em diálogo efetivo com a sociedade. A experiência na Ocupação Paulo Freire mostra que esse caminho é possível, necessário e transformador para quem vive nas

margens do acesso aos direitos, para quem se forma dentro da universidade pública e para a própria universidade, que se fortalece ao cumprir sua função social de forma crítica, comprometida e coletiva.

A institucionalização da extensão universitária na Unifesp: uma análise de dados e impactos em 2024

La institucionalización de la extensión universitaria en Unifesp: un análisis de datos e impactos en 2024

Autora
Debora Galvani
E-mail: galvani.debora@unifesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0430-7064
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9874847063643955

Co-autores
Márcia Ribeiro
E-mail: ribeiro.marciaa@unifesp.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-2131-8618
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0439141723807793

Gabriela Arantes Wagner

Manuel Camilo Gil Ferreira

Universidade Federal de São Paulo – Unifesp

Palavras-chave: Extensão universitária; Unifesp; Institucionalização.

Palabras clave: Extensión universitaria; Unifesp; Institucionalización.

Resumo

Introdução e objetivos

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), enquanto instituição pública, gratuita, laica, multicampi e socialmente referenciada, tem como missão institucional a promoção articulada do ensino, da pesquisa e da extensão, orientada por princípios de justiça social, equidade e transformação dos territórios. Nesse contexto, a extensão universitária vem sendo consolidada como dimensão formativa essencial e eixo estruturante da formação acadêmica, além de constituir-se como mediação ativa entre universidade e sociedade.

A consolidação dessa perspectiva é orientada pela Política Nacional de Extensão Universitária, pactuada no âmbito do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior (FORPROEX), cujos princípios norteadores incluem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o diálogo de saberes, a intervenção social, a interdisciplinaridade e o impacto transformador. Tais princípios são incorporados institucionalmente por meio de marcos regulatórios como o Regimento Geral da Unifesp, seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Regimento Interno de Extensão e Cultura, homologado pela Resolução nº 207/2021 do Conselho Universitário.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) é o órgão responsável pela coordenação e fomento das ações extensionistas, em articulação com as Câmaras de Extensão e Cultura (CaECs) das dez unidades acadêmicas distribuídas nos sete campi localizados nas cidades de Santos, São José dos Campos e na região metropolitana de São Paulo. A extensão na Unifesp se organiza nas modalidades previstas pelo FORPROEX (programas, projetos, cursos de curta duração, eventos e prestação de serviços – PAPS), abrangendo áreas temáticas como saúde, educação, meio ambiente, cultura, direitos humanos, ciência e tecnologia.

Este trabalho apresenta os avanços no processo de institucionalização da extensão universitária na Unifesp, com foco na importância do aprimoramento dos sistemas de registro e análise dos dados extensionistas. Tomam-se como objeto de análise os cursos de curta duração, a partir de dados quantitativos e qualitativos, com o objetivo de evidenciar as contribuições da extensão para a transformação social, valorização dos saberes plurais, integração territorial e promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Pretende-se, ainda, contribuir para o debate sobre a institucionalização da extensão e o desenvolvimento de indicadores para avaliação de seu impacto.

Metodologia

Adotou-se uma abordagem de análise documental com foco no monitoramento e avaliação das ações de extensão universitária na Unifesp. Os dados foram sistematizados quantitativamente com base nos indicadores institucionais de extensão referentes ao ano de 2024, com especial ênfase na modalidade de cursos de curta duração. A categorização seguiu os parâmetros definidos pelo relatório Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU).

A coleta e sistematização das informações foram realizadas por meio do Sistema de Informações de Extensão (SIEX 2.0), plataforma institucional responsável pelo registro, acompanhamento e avaliação das ações extensionistas. Complementarmente, foram utilizados dados provenientes do relatório anual de gestão da universidade [5] e do relatório de gestão qualitativo da PROEC [6]. Foram consideradas para a análise as ações ativas ou concluídas no período de janeiro a dezembro de 2024, classificadas segundo o tipo de atividade, público atendido, área temática e vínculo institucional dos participantes. A análise contemplou ainda indicadores relacionados ao alcance territorial, diversidade dos públicos envolvidos, participação da comunidade externa e integração com o ensino.

Neste resumo, apresentam-se resultados preliminares, incluindo: número de ações realizadas, quantitativo de docentes, discentes, técnico administrativos e colaboradores externos envolvidos, bem como a estimativa de pessoas beneficiadas pelas ações de extensão.

Resultados preliminares e discussão

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) destaca a avaliação, o acompanhamento e o uso de dados e indicadores como componentes fundamentais para a consolidação da extensão universitária como dimensão estruturante da formação. Alinhado a essa diretriz, reforça-se a necessidade de: (i) coleta e análise sistemática de dados das ações extensionistas; (ii) definição e aplicação de indicadores de efetividade e relevância; (iii) implementação de sistemas de monitoramento contínuo; e (iv) elaboração de relatórios periódicos que evidenciem a contribuição da universidade para a sociedade.

O processo de credenciamento das ações de extensão segue as normativas do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), envolvendo curadoria técnica e análise de mérito acadêmico. As propostas são inicialmente submetidas à Câmara de Extensão e Cultura do campus de origem, e posteriormente avaliadas pela PROEC, o que assegura o alinhamento às diretrizes institucionais, a qualidade acadêmica e a integridade ética das ações.

Em 2024, foram registradas 1.777 ações de extensão na Unifesp, refletindo a diversidade e o engajamento institucional. Destacam-se os eventos de extensão (n=874), evidenciando a capacidade de promoção de ações pontuais

de interação com a sociedade. Os programas e projetos (n=694) apontam para iniciativas de maior duração e aprofundamento, enquanto os cursos de extensão (n=209) consolidam-se como instrumentos estratégicos para a formação continuada e o envolvimento da comunidade externa.

Essas ações mobilizaram docentes, discentes, técnico-administrativos e colaboradores externos, beneficiando potencialmente cerca de 90 mil pessoas, em diferentes territórios do país. A análise específica dos cursos de extensão – definidos institucionalmente como atividades planejadas, com carga horária entre 8 e 179 horas, e abertas à comunidade – permitiu evidenciar seu papel na pro- moção de ações pedagógicas sistematizadas, com conteúdos definidos, avaliação e métodos compatíveis com os princípios da extensão universitária.

Os dados analisados demonstram a consolidação da institucionalização da extensão na Unifesp, com forte articulação entre planejamento, registro, acompanhamento e impacto territorial. Além disso, reafirmam o compromisso institucional com a valorização dos saberes plurais, o fortalecimento da função social da universidade e a contribuição efetiva para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nesta modalidade, o relatório de gestão de 2024 demonstra um engajamento significativo, com 209 ações que totalizaram o envolvimento de 1.372 pessoas na equipe. A composição dessa equipe revela a integração entre os diversos setores da universidade e a comunidade externa, com a participação de 386 docentes, 134 técnicos administrativos, 319 estudantes e, notavelmente, 474 pessoas externas que atuaram como colaboradores ou facilitadores. É fundamental ressaltar que a universidade ofertou um total de 22.513 vagas, o que representa o número de pessoas potencialmente impactadas por essa modalidade, demonstrando um alcance quantitativo expressivo junto ao público externo e interno.

A análise por áreas temáticas dos cursos de extensão revela uma predominância notável nas áreas de Educação (88 ações) e Saúde (83 ações). Esta concentração não apenas reflete as áreas de forte expertise da Unifesp, mas também indica um alinhamento direto com demandas sociais prioritárias e o compromisso da instituição com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade). Além disso, o espectro de atuação da Unifesp se mostra diversificado, com a contemplação de áreas como Arte e Cultura (12), Meio Ambiente (11), Direitos Humanos e Justiça (4), Tecnologia, Produção e Inovação (7) e Trabalho (3). A diversidade, ainda que

com diferentes volumes, sugere um esforço institucional em abordar as múltiplas dimensões do desenvolvimento social e territorial. A baixa representatividade em algumas áreas também sinaliza necessidade de políticas de fomento direcionadas para ampliar o leque temático da extensão universitária.

A atuação extensionista da Unifesp está profundamente enraizada nos territórios, com ações desenvolvidas em regiões urbanas, periféricas e rurais, em diálogo com escolas, UBSs, coletivos culturais, conselhos locais e associações comunitárias. Uma análise qualitativa dos cursos de extensão nos dará mais elementos também em relação às suas potências e possibilidades de transformação social.

Considerações finais

Apresentamos uma análise preliminar das ações de extensão realizadas pela Unifesp em 2024, a partir dos dados disponíveis até o momento. Os resultados aqui descritos refletem tendências institucionais importantes. A análise completa, com detalhamento dos indicadores quantitativos e qualitativos consolidados, está em andamento e será apresentada no congresso.

O presente trabalho demonstrou que a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) avança de forma significativa na institucionalização da extensão, alinhando suas práticas com a Política Nacional de Extensão Universitária. A análise dos documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Regimento Interno da PROEC, evidencia a consolidação da extensão como um componente fundamental da missão da universidade, articulando-se com o ensino e a pesquisa.

Os dados de 2024 apresentados neste resumo expandido revelam um notável volume de ações e um amplo envolvimento da comunidade acadêmica em diversas modalidades. A predominância de projetos e eventos, juntamente com o expressivo alcance dos cursos de extensão, reforça a capacidade da Unifesp de interagir com a sociedade e gerar impacto. A concentração temática em Saúde e Educação, por sua vez, demonstra o compromisso da instituição em atuar em áreas de alta pertinência social, em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Apesar dos avanços, o estudo destaca o desafio contínuo de aprimorar a coleta e a análise de dados qualitativos para uma compreensão mais profunda do impacto transformador da extensão universitária. A necessidade de

desenvolver metodologias mais robustas para capturar a valorização de saberes plurais e a integração com os territórios permanece como um ponto central para futuras pesquisas.

Em suma, este trabalho contribui para o debate sobre indicadores e avaliação de impacto da extensão, fornecendo evidências da institucionalização na Unifesp e sublinhando a importância de um sistema de avaliação que vá além dos dados quantitativos, para mensurar a efetividade da extensão como um processo de mão dupla, transformador tanto para a universidade quanto para a sociedade.

Referências

UNIFESP. *Regimento Geral da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)*. São Paulo, 2021. Disponível em: https://sei.unifesp.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=727931&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 10 abr. 2026.

UNIFESP. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025*. Versão atualizada - Novembro de 2021. São Paulo, 2021. Disponível em: https://pdi.unifesp.br/consulte-o-pdi/. Acesso em: 30 jul. 2025.

UNIFESP. *Regimento Interno de Extensão e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)*. Homologado pela Resolução nº 207/2021 do Conselho Universitário. São Paulo, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1EpQsa8q4Xh_9etbqTbomDowzPv4qIpf3/view. Acesso em: 30 jul. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Indicadores brasileiros de extensão universitária (IBEU)*. Campina Grande: EDUFCG, 2017. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relat%C3%B3rio_de_Pesquisa_Forproex_EBOOK.pdf. Acesso em: 10 abr. 2026.

UNIFESP. *Relatório de Gestão 2024*. São Paulo, 2025. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1HIFPqJUBro17KpXyUhNhXhBwKGPkp_H0/view. Acesso em: 10 abr. 2026.

PROEC UNIFESP. *Relatórios de Gestão - Proec.* São Paulo, 2025. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_1TwFYejsBYU6hviRJI18189fquY_X0W/view. Acesso em: 10 abr. 2026.

Experiencias de prácticas de terapia ocupacional en proyectos de extensión de UNL

Experiências de práticas de terapia ocupacional em projetos de extensão da UNL

Autora
Veronica Heinrich
E-mail: veronicah@unl.edu.ar
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7805-2682

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palavras-chave: Terapia ocupacional; Extensión; Docencia.

Palabras clave: Terapia ocupacional; Extensão; Ensino.

Resumo

El presente, parte de algunas de las reflexiones de la autora, como integrante de un equipo de cátedra de la Universidad Nacional del Litoral (UNL), Licenciatura de Terapia Ocupacional (T.O.). La cual presenta un plan de estudio de cinco años, donde se despliegan la pluralidad de campos teóricos que aportan a pensar la relación entre "persona-ocupación-contexto-salud y bienestar" (UNL, 2012, p.10). Este contempla a su vez, cinco espacios de Prácticas profesionales, para que los estudiantes puedan ejercer y construir los posibles roles de un terapeuta ocupacional.

En particular se pretende compartir algunos análisis del recorrido en este colectivo, siendo parte de la asignatura de "Práctica Preprofesional de Terapia ocupacional en Comunidad", donde uno de los desafíos permanentes es integrar las funciones de docencia, investigación y extensión.

En este trabajo se enfoca, en la relación de la extensión y la docencia. La extensión universitaria como misión en UNL, se encuentra enunciada en su estatuto como el

> compromiso para con el medio social, productivo y cultural del cual se nutre y forma parte, y se materializa a través de políticas e instrumentos de gestión, así como de una profunda integración con la enseñanza y la investigación y desarrollo, a los fines de posibilitar la generación, transmisión, transferencia, intercambio, circulación y apropiación social de conocimientos (Res A.U.N° 04/12).

En consonancia con lo mencionado, el actual Plan Institucional Estratégico 100+10 (Res CS n° 340/20), plantea una Universidad que oriente la función de la extensión "fomentando el respeto a los derechos humanos y asegurando que sus graduados y graduadas, se interesen por las problemáticas locales y contribuyan a solucionarlas allí donde tengan arraigo". Es así, que esta cátedra viene gestando y participando en distintas propuestas de extensión. Es recién en 2014, que se profundiza el impulso y la incorporación del equipo docente y estudiantes en el desarrollo proyectos tanto en modalidades curriculares como extracurriculares[1] financiados por esta casa de estudios y aquellos con fuentes externo como por ejemplo los de Secretaria de Política Universitarias (SPU) de Nación. Se abordan diferentes temáticas con distintos actores con los cuales ya teníamos vinculación por ser espacios de práctica. Entre los temas que hemos trabajado estos años podemos mencionar participación, ciudadanía, espacio público, infancias y juventudes, comunicación comunitaria, emprendedurismo, género, educación no formal.

Uno de los puntos de quiebre se puede establecer en pandemia de 2020, que desafía al equipo a crear una propuesta pedagógica-metodológica que por una parte garantice en el segundo cuatrimestre su última práctica a los estudiantes de los planes vigentes (97 y 2012) próximo a graduación (Resol Rectoral UNL 357/2020); y por otro la cumplimentación de 200 horas, que hasta la fecha era presenciales en las comunidades. Al encontramos con la imposibilidad de poder volver a las instituciones en las cuales desarrollaban, aún vigentes disposiciones Aislamiento social preventivo (APSO- Decreto Nacional 297/2020), emerge la creación dos propuestas de práctica investigativa comunitaria y otra de sistematización de proyectos sociales desarrollados. Es ahí que en tanto estos espacios convencionales (organizaciones sociales y gubernamentales) se reorganizaban ante el nuevo contexto, fortalecemos desde la cátedra la vinculación con equipos de proyectos de Extensión de UNL, donde se recupera en ese tiempo procesos comunitarios.

---

1 UNL. Resol. C.S. N° 16/19.Art 10. Reglamento de SIPPPE modalidades pg 7 y 8.
I. Trayecto Práctica Pre profesional de TO en comunidad en el marco de Proyectos de Extensión Universitaria.
II. Sistematización de Experiencias a partir de proyectos de Extensión Universitaria.
III. Participando de Experiencias de sistematización y/o Investigación acción participativa.
IV. En convenio con organizaciones sociales y gubernamentales.

En los últimos tres años esta relación, ha motorizado revisar nuestro programa de cátedra, convirtiéndose la participación en proyectos de extensión en un escenario de oferta permanente para realizar prácticas Preprofesionales de Terapia Ocupacional en comunidad. Lo que permitió nominar y dar otro sentido a lo que por reglamento de prácticas aparece como "centros de prácticas". Actualmente los nombramos como Trayectos formativas de prácticas[2]. Entendiendo por trayectorias educativas lo que propone Terigi (2007) por una parte las teóricas "recorridos de los sujetos en el sistema que siguen la progresión lineal prevista por éste en los tiempos marcados por una periodización" (p. 19), es decir la sucesión de atravesamientos de asignaturas, de otras prácticas prop- uesta en plan y la cotidianidad universitaria. Pero a su vez las trayectorias reales que muestran las formas o los modos en que transitan los estudiantes. Donde es necesario detectar "...itinerarios..., coincidentes con las trayectorias teóricas..."pero "...gran parte de los jóvenes transitan su escolarización de modos heterogéneos, variables y contingentes" (p. 20). Por lo cual es recuperar esos sentires, pensares de otras formas de enseñar y aprender por la que vienen circulando, permite replantear todo el tiempo como generar condiciones para proponer otros modos de acompañar y construir el oficio docente en escenarios tan diversos.

Es de la participación activa del equipo docente y estudiantes practicantes que han elegidos estos trayectos que no solo se aporta a fortalecer la disciplina, acercando espacios de diálogo, reflexión y búsqueda de instrumentos metodológicos y técnicos para construir saberes y haceres en el marco propuestas cocreadas desde y con las personas, grupos y comunidades; sino la interdisciplinariedad e interactoralidad junto con las comunidades donde se abordan problemáticas consensuadas con miradas que tengan puntos de encuentro. Acompañar estos movimientos en y con los territorios, nos convoca a problematizar, identificar y resignificar las prácticas educativas profesionales. Allí es donde la práctica pre profesional de Terapia ocupacional en comunidad, en estos procesos aportan a reflexionar y conceptualizar sobre el enclave "somos, estamos y hacemos"[3] siendo parte del contexto comunitario.

Según expresiones de estudiantes participantes, cada espacio propuesto por los proyectos posibilita algo en particular, al igual que cada instancia de intercambio desde la cátedra como los son las supervisiones de cada práctica y seminarios El proceso se construye en forma horizontal, con la opinión de profesoras que en algunos proyectos son parte de los equipos y estudiantes

2 Programa de la cátedra Práctica Preprofesional en terapia ocupacional en Comunidad. Lic. en Terapia Ocupacional.

3 Institucional-académica, Social, Pedagógica, Comunicación-dialógica, política (Menéndez 2013)

de la misma disciplina y/o de otras a la par. Asimismo, rescatan que es fundamental también la bibliografía facilitada por la cátedra y por todos los equipos de extensión, al igual que la escucha y dialogo mutuo de los grupos y comunidades participantes. Estos se constituyen en una de las herramientas principales para guiar, acompañar/nos y poder argumentar procesos de práctica y de intervención, entendida como ese "entre" actores; que desde la visión multidimensional[4] de la extensión universitaria apuesta a la trasformación social. Algunas voces a compartir:

> rescatamos diferentes aprendizajes luego de haber atravesado este proceso; comprendimos que acompañar (nos) implica una "escucha activa" que en palabras de Carballeda (2016) implica un interesarse por el Otro, estar disponible, dando lugar a otras perspectivas o formas de comprensión y explicación. Se vincula con la habilidad de tener en cuenta algo más de lo que la persona está expresando directamente; intentando -de este modoaproximarse a los procesos subjetivos que también se dicen, pero desde diferentes lenguajes, tonalidades de discurso y formas del habla. (Almirón, S *et al*-Sistematización Trayecto 1- PPT.O en comunidad-2022)

> [...] a partir de nuestra experiencia es que frente a la pregunta ¿Quién acompaña a quién? respondemos que no es posible definir con exactitud quien es el/la que acompaña y quien es acompañado/a, sino más bien se trata de un proceso en el que los roles se intercambian, donde a veces uno/a acompaña y el otro se deja acompañar y viceversa, a través de un fluir entre actuar, no actuar y esperar; a partir de reconocer (nos) sujetos inacabados, vulnerables e interdependientes propiciamos la retroalimentación de saberes, sentires y pensares, en la complejidad de la trama social para transformar nuestra realidad junto con otras/os. Consideramos que como futuras profesionales, para que nuestra praxis sea situada y acorde a las problemáticas de la comunidad (comunidad de la que somos parte), debemos considerar al acto de acompañar (nos) como un proceso en constante revisión y transformación. De manera que no se generalicen las estrategias de acción para todas las situaciones, sino que éstas se adapten a la experiencia cotidiana y singular de cada persona. (Cacciabué M. *et al* - 2024-Ensayo final PPTO en comunidad)

> En última instancia, nuestra experiencia en Terapia Ocupacional Comunitaria nos ha enseñado que el verdadero impacto se

> logra cuando se establecen relaciones genuinas y equitativas, donde cada persona es vista como un colaborador activo en su propio proceso de cambio y desarrollo. Este enfoque no solo fortalece las intervenciones profesionales, sino que también promueve un sentido de empoderamiento y crecimiento tanto con los participantes emprendedores como con las practicantes y profesionales involucrados (Alessandri, N. *et al*- 2024- Ensayo final de PPTO en comunidad).

Al provocar pensarnos en situaciones no convencionales ha posibilitado en los estudiantes reflexionar acerca de su formación. Como lo expresa Galheigo (2012):

> [...] las profesiones son construcciones socio-históricas y, dependen de cómo en cada momento histórico, son comprendidas tanto por las necesidades que buscan atender como por las dinámicas socio-políticas locales involucradas en los procesos de enfrentamiento de las cuestiones sociales. Hay que reflexionar sobre la posibilidad de hablar de una T.O única, universal que pueda ser reproducida en diferentes países y contextos socio-político-culturales. Es preferible adoptar la posición de que, existen terapias ocupacionales, que están marcadas por sus singularidades (p. 177)

De alguna manera pensar junto con otros actores universitarios y comunitarios, ha posibilitado pensar los procesos de salud desde otras posturas, pensar la misma como un proceso integral que se construye en la comunidad, con la participación de los sujetos en la cotidianeidad de las historias y experiencias que un colectivo vive y atraviesa. Estas vivencias comprometidas y reflexivas, tal como expresa Alejandro Guajardo (2016):

> [...] requiere de una TO producida desde las prácticas, en la experiencia cotidiana, al lado de las comunidades concretas, situadas localmente. Que promueva la autonomía, la ciudadanía y considere a la comunidad como un sujeto actuante, productor de su realidad (p. 45).

Por tal motivo han abierto el debate de los imaginarios propios del campo disciplinar, para con ellos reconocer lo existente, ponerlo en diálogo recorridos e imaginar lo no existente como intento de superación de lo actual; como oportunidad de contribuir y reconocen posibles proyecciones por venir, desde el aporte de una Universidad publica, como lo es la UNL, en tiempos de desafíos permanentes.

Bibliografía

ALESANDRI, N. *et al. Ensayo "¿Cómo acompañamos?* Reflexiones de una experiencia de la Práctica Pre Profesional de Terapia Ocupacional en Comunidad con emprendedores en una capacitación no formal". Santa Fe: Escuela Superior de Sanidad, FBCB, UNL, 2024. Trabajo de cátedra no publicado.

ALMIRÓN, S. *et al. Sistematización Trayecto 1*: practica preprofesional de Terapia Ocupacional en comunidad. Santa Fe: Escuela Superior de Sanidad, FBCB, UNL, 2022. Trabajo de cátedra no publicado.

CACCIABUÉ, M. *et al. Ensayo El desafío de acompañar (nos):* reflexiones sobre la participación en el Proyecto de Extensión "Herramientas para emprender" en el marco de las Prácticas Pre Profesionales de Terapia Ocupacional en Comunidad 2024. Santa Fe: Escuela Superior de Sanidad, FBCB, UNL, 2024. Trabajo de cátedra no publicado.

GALHEIGO, S. Perspectiva crítica y compleja de terapia ocupacional: actividad, cotidiano, diversidad, justicia social y compromiso ético-político. *TOG (A Coruña),* [S. l.], p. 176-187, 2012.

GUAJARDO CÓRDOBA, A. Construcción de identidades, epistemes y práticas en Terapia Ocupacional en América Latina. *In: Terapias ocupacionales del sur*. Santiago, Chile: Ed. USACH, 2016. Texto inaugural.

MENÉNDEZ, G. *et al. Integración docencia y extensión 2*: otra forma de enseñar y aprender. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2017.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Estatuto Universitario*: Resolución A.U. N° 04/12. Santa Fe: UNL, 2012. Disponível em: https://www.unl.edu.ar/academica/wp-content/uploads/sites/6/2018/10/01_Estatuto_UNL.pdf. Acesso em: 13 maio 2026.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL. *Reglamento de Sistema Integrado de Programas, Practicas y Proyectos (SIPPPE) de Extensión UNL*: Resolución C.S. N° 16/19. Santa Fe: UNL, 2019. Disponível em: https://www.unl.edu.ar/extension/wpcontent/uploads/sites/9/2018/10/UNL_Res.-C.S.-N%C2%BA-16-del-28-03-19-Reglamento-SIPPE.pdf. Acesso em: 13 maio 2026.

Internacionalização para a educação étnico-racial: ações articuladas entre educação básica e ensino superior

Internacionalización para la Educación Étnico-Racial: Acciones Articuladas entre la Educación Básica y la Educación Superior

Autor

Gabriel da Silva
E-mail: gabe.gomes04@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-7816-6009
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2199584668626033

Co-autores

Tânia Aretuza Ambrizi Gebara
E-mail: tgebara@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4646-3460v
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8976489157503310

Matheus Oliveira
E-mail: mthtsantosoliveira@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-2068-1066
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9079807161567570

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Internacionalização; Educação básica; Ensino superior.

Palabras clave: Internacionalización; Educación básica; Educación superior.

Resumo

Nas últimas décadas o campo científico da educação tem vivenciado transformações com o advento da globalização. A internacionalização é uma pauta premente que, no Ensino Superior, está relacionada a globalização, regionalização, mundialização, já na Educação Básica é um conceito a ser construído. O presente artigo focaliza a experiência do projeto de extensão em andamento denominado "Ciclo Permanente de Estudos e Debates Sobre a Educação Básica" (CPEDEB) que ocorre no Centro Pedagógico, Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Minas Gerais, uma das 24 escolas vinculadas às universidades federais do Brasil. O estudo tem o objetivo central de sistematizar as ações de internacionalização que abordam a

educação das relações étnicorraciais, por meio de um trabalho conjunto entre a educação básica e o ensino superior com ênfase na formação inicial e continuada de professores. Os resultados apontam para a importância de sistematizar as práticas de ensino e aprendizagem em sua dimensão global potencializando a interação entre educação básica e ensino superior no que tange a consolidação dos processos de formação docente. As inovações pedagógicas orquestradas pelo projeto estão intrinsecamente ligadas ao tripé institucional universitário, contemplando os eixos do ensino, pesquisa e extensão. O eixo da pesquisa concerne ao desenvolvimento dessas novas ações educativas que envolvem a temática das relações étnico-raciais. A construção dessas práticas é baseada em um escopo teórico e praticado em outro eixo, o do ensino, nas salas de aula do Centro Pedagógico da UFMG. Assim, as classes já contam com aulas que abraçam a musicalidade negra ou o conceito da etnomatemática, como é o caso de algumas vertentes de ação do projeto. Já o eixo da extensão consiste em levar essas práticas, já teorizadas, praticadas e sistematizadas, para as escolas públicas da região metropolitana de Belo Horizonte/MG, por meio de oficinas, rodas de conversas, palestras ou cursos com os professores, ainda dentro de sua carga horária de trabalho. No presente trabalho, abordamos as ações de internacionalização que a equipe do projeto CPEDEB desenvolveu em ação compartilhada com as diferentes parcerias que o CP/UFMG trava com o Ensino Superior, Redes Municipais de Educação e os Movimentos Sociais.

Apresentaremos três trabalhos que versam sobre a internacionalização desenvolvidas nos últimos anos. O primeiro trabalho a ser destacado foi realizado no ano de 2020, cuja participação da equipe do CPEDEB ocorreu a partir da proposição de um projeto de atividades vinculado à convocatória "Chamada de Ações na Internet para a Erradicação do Racismo na Educação Superior" da Cátedra UNESCO Educação Superior e Povos Indígenas y Afrodescendentes na América Latina - Universidade Nacional de Três de Fevereiro UNTREF (Argentina), que teve o objetivo de criar e potencializar espaços e processos de formação em educação antirracista e relações étnico-raciais que permitiram tecer conhecimentos, habilidades e tornar visíveis epistemologias e práticas em um diálogo simétrico e intercultural entre conhecimento investigativo, tradicional e ancestral, assim como experiências de ensino.

O segundo trabalho em destaque foi a proposição e desenvolvimento de ações em parceria com uma das escolas públicas da Rede Municipal de Belo

Horizonte/MG. A culminância foi a realização de um Webinário denominado *Educação Básica em Diálogo* que tematizou a "Internacionalização das Relações Afro-educativas entre estudantes de Angola e do Brasil". Este projeto contou com a participação de estudantes da UFMG (graduação e mestrado acadêmico) e da coordenação de docentes da pública municipal e do projeto CPEDEB.

A terceira ação relevante que contou com a parceria da equipe do projeto CPEDEB foi a consolidação de ações compartilhadas institucionalmente com a Diretoria de Relações Internacionais e o Centro de Estudos Africanos da UFMG, Educação Básica e Movimentos Sociais. A culminância foi a organização do I Circuito Formativo Internacional Sankofa Diálogos Com África: (Re)Conexões Brasil-Angola, no qual o Ciclo Permanente ganha destaque. O evento foi construído por diversas personalidades e composto por uma série de atividades, ocorrendo de forma semi-presencial. O Circuito Formativo Internacional Sankofa visou o estreitamento de vínculos acadêmicos, científicos, culturais e formativos, a ampliação e a (re)significação de saberes transatlânticos entre Brasil e África, a partir da construção de um espaço de intercâmbio cultural, educacional, histórico e acadêmico. Nessa edição, objetivou-se a promoção de diálogos, reflexões e aproximações com Angola, sobre as questões étnico-raciais e educacionais que permeiam as sociedades desses dois países. Busca-se, o fortalecimento de laços culturais, de pesquisa e educação, além do incentivo à colaboração entre instituições de pesquisa e ensino dos dois países, produzindo conhecimento sobre a temática das relações étnico-raciais em nível internacional.

Cabe destacar que todas as ações desenvolvidas são subsidiadas pelos Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica no Brasil, uma série de arcabouços normativos que instituem os critérios para os processos de internacionalização na educação básica (Brasil, 2022). O documento expedido delimita os eixos estruturantes dos quais chamam a atenção para o trabalho aqui apresentado o da Educação para a Cidadania Global e o da Interculturalidade, tendo em vista que o primeiro trata da construção do respeito pelos direitos humanos, igualdade e diversidade, e o segundo busca garantir a troca de experiências culturais fundamentadas pelo respeito e pelo reconhecimento mútuo. Por conseguinte, de acordo com Fabiane Köhler, "é necessário destacar a importância da formação de professores para a implementação da internacionalização da Educação Básica"(Köhler; Britz; Morosini, 2023, p. 56).

É importante registrar que, desde 2017, o projeto CPEDEB focaliza a internacionalização no escopo de suas ações. Em agosto de 2023, o colégio de aplicação formalizou a criação de um Comitê Permanente de Internacionalização do Centro Pedagógico, o que se configura em um alinhamento com a política da UFMG que destaca em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UFMG metas e apoio às atividades de internacionalização no âmbito do ensino superior e da educação básica.

A articulação entre formação docente inicial, continuada e em serviço, Educação para as Relações Étnico-Raciais e a internacionalização na Educação Básica e no Ensino Superior é um campo pioneiro de estudos, haja vista que este estabelece suas bases jurídicas ainda em 2022. As experiências relatadas acima compõem um esforço para que a internacionalização seja uma dimensão a fortalecer a educação das relações étnico-raciais em âmbito mundial. A sistematização de práticas de ensino e aprendizagem em sua dimensão global podem contribuir para potencializar a interação entre educação básica e ensino superior no que tange a consolidação dos processos de formação docente preocupados com uma educação mais justa e equânime.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Nacionais para a Internacionalização da Educação Básica no Brasil.* Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367336554_Param. Acesso em: 15 maio 2026.

KÖHLER, Fabiane; BRITZ, Leticia ; MOROSINI, Marília Costa. A INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS MARCOS REGULATÓRIOS NACIONAIS, *Humanidades & Inovação*, v. 10, n. 11, p. 270–279, 2023.

Da norma à práxis: a implementação da curricularização da extensão no IFSP

De la norma a la praxis: la implementación de la curricularización de la extensión en el IFSP

Autora
Luciana Harumi Dos Santos Sakano
E-mail: lucianaharumix@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-3291-4466
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1108811037640606

Co-autor
Marcelo Vilela de Almeida
E-mail: marcelovilela@usp.br
Orcid: http://orcid.org/0000-0002-6123-1190
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1260511786174023

Universidade de São Paulo – USP

Palavras-chave: Curricularização; Educação; Extensão.

Palabras clave: Curricularización; Educación; Extensión.

Resumo

Introdução e objetivo

A inserção curricular da extensão representa uma das mudanças mais significativas na educação superior brasileira nas últimas décadas, ao buscar consolidar a extensão como dimensão formativa indissociável do ensino e da pesquisa. Prevista desde o Plano Nacional de Educação 2001-2010 (PNE 2001-2010) e reafirmada como Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2001-2010 (PNE 2014-2024), essa política foi regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabeleceu que ao menos 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada a atividades extensionistas em áreas de relevância social.

A pesquisa tem como objetivo analisar a implementação da inserção curricular da extensão em cursos de graduação do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), mobilizando a perspectiva de docentes e das equipes extensionistas dos campi. Assim, parte de uma abordagem de pesquisa-ação que combinou revisão bibliográfica, análise documental, registros de campo e narrativas de docentes e equipes das Coordenadorias de Extensão. O tratamento dos dados foi realizado por meio de análise temática reflexiva, articulando níveis descritivos e interpretativos.

Os resultados evidenciam que a curricularização da extensão no IFSP ocorreu de forma acelerada após a publicação da Resolução CNE/CES nº 7/2018 e da normatização interna, garantindo a presença formal da extensão em todos os Projetos Pedagógicos de Curso. Contudo, persistem desafios como a rigidez curricular, a sobrecarga das equipes e a limitação do diálogo com a sociedade, o que demanda estratégias de consolidação da política e fortalecimento do caráter transformador da extensão.

Metodologia

Como ponto de partida, foi realizada revisão bibliográfica voltada a conceitos-chave que estruturam esta investigação. Essa etapa permitiu delinear o arcabouço teórico mobilizado na análise e compreender o contexto histórico e normativo em que se insere a curricularização da Extensão.

A pesquisa adota a pesquisa-ação, compreendida como um processo que articula reflexão e prática, pesquisa e intervenção, assumindo caráter comunicativo, interativo, educativo e transformador (Franco, 2005). Essa escolha está diretamente relacionada à trajetória profissional da pesquisadora como Diretora de Desenvolvimento Extensionista do IFSP entre 2022 e 2025, período no qual participou de espaços de planejamento, debate e execução de ações extensionistas, vivenciando o processo de inserção curricular da Extensão. Essa experiência contribuiu para a imersão no contexto investigado e para a construção de uma análise orientada pela práxis, na perspectiva de ação-reflexão-ação (Freire, 1978).

O corpus da pesquisa foi composto por múltiplas fontes: documentos institucionais e normativos, incluindo leis, planos nacionais de educação, resoluções, editais e manuais da extensão; registros de campo, provenientes de visitas presenciais aos campi do IFSP, reuniões virtuais sobre curricularização

e formações realizadas entre 2022 e 2025; e narrativas de docentes e equipes de Coordenadorias de Extensão, acessadas por meio de relatos produzidos em encontros e materiais compartilhados ao longo do processo.

O tratamento dos dados seguiu os pressupostos da Análise Temática de Braun e Clarke (2006), em abordagem reflexiva, combinando níveis semântico e latente. Essa escolha possibilitou apreender os conteúdos explicitados nos registros e documentos, além de significados e sentidos subjacentes, articulando análise descritiva e interpretativa. Para apoiar a sistematização textual, utilizou-se inteligência artificial (*ChatGPT*) apenas para revisões.

Resultados

A inserção curricular da extensão, prevista no PNE 2001-2010, permaneceu por quase duas décadas apenas no papel. Mesmo incorporada ao PNE 2014-2024 como Meta 12.7, que determina destinar ao menos 10% da carga horária dos cursos de graduação à extensão (Brasil, 2014), sua implementação avançou lentamente. Vinculada à Meta 12, essa política busca contribuir para a elevação das taxas de matrícula no ensino superior entre jovens, articulando expansão de vagas públicas e garantia de qualidade, em consonância com o princípio da democratização da educação.

Mesmo nos períodos de maior investimento na expansão da educação, persistiram entraves estruturais relacionados à definição de diretrizes, à institucionalização e ao financiamento, o que inviabilizou a implementação efetiva dessa política. A situação se agravou diante do contexto de austeridade fiscal instaurado após o *impeachment* de Dilma Rousseff e aprofundado nos governos de Temer e Bolsonaro, resultando em forte desfinanciamento da educação (Sakano, 2022).

Ainda assim, em 2017, segundo Serva (2020), sob influência decisiva dos fóruns extensionistas nacionais, constituiu-se uma comissão específica na Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), voltada à inserção curricular da extensão que contou com representantes dos fóruns nacionais de extensão.

O resultado desse processo foi a publicação da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, inspiradas em elaborações, sobretudo, do Fórum de Pró-Reitores de Extensão

das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex). A resolução sintetizou, por exemplo, os cinco "Is" da extensão: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação discente; interação dialógica com a sociedade; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; e impacto social. Além disso, definiu a extensão como atividade educativa, cultural, científica e tecnológica, interdisciplinar e transformadora, articulada permanentemente ao ensino e à pesquisa. A normatização inaugurou um novo ciclo de debates e ações voltadas à curricularização, com a criação de grupos de trabalho, mapeamentos e mobilização da comunidade acadêmica.

O IFSP participou ativamente da elaboração das diretrizes nacionais, bem como previu a curricularização em seu Plano de Desenvolvimento Institucional desde 2014. Entretanto, como ocorreu na maior parte das instituições, a regulamentação só foi consolidada após a Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Em 2021, o IFSP publicou a Resolução Normativa nº 05/2021 e, em 2022, a Instrução Normativa nº 05/2022, definindo diretrizes e orientações operacionais (IFSP, 2023). Até o final de 2022, todos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de graduação passaram a incorporar 10% da carga horária em programas e projetos de extensão. A rapidez do processo gerou bônus e ônus, pois permitiu a inclusão formal da extensão em todos os cursos e estimulou debates internos, mas dificultou o amadurecimento da política e inviabilizou amplo diálogo com a sociedade durante a reelaboração dos PPCs.

Os currículos puderam adotar os seguintes formatos de inserção: disciplina, específica ou não, em que parte ou toda a carga horária é dedicada à extensão, componente específico, no qual estudantes participam de projetos extensionistas sem se limitar às datas e horários da grade, ou modelo híbrido, combinando os formatos anteriores.

Os achados indicam, no primeiro momento, uma preocupação excessiva com a estratégia burocrática de cumprimento legal, em detrimento de uma efetiva democratização promovida pela curricularização da extensão, como alerta Wociechoski (2021). Entretanto, à medida que se aprofunda a análise dos espaços de prática e reflexão extensionista, evidencia-se um processo de implementação que se constrói por tentativas, erros e acertos, em busca de acomodação e amadurecimento. Tal dinâmica converge com a perspectiva de Nogueira (2019), para quem a extensão, marcada por rapidez, flexibilidade

e dinamismo e capaz de responder com agilidade às demandas sociais, tem sofrido restrições quando incorporada à graduação.

No processo de implementação, a maioria dos cursos optou pelo formato de disciplinas, pela familiaridade com a alocação de carga horária docente e pela possibilidade de atender a todos(as) os(as) estudantes. A rigidez curricular, traduzida em termos como "disciplina", "grade" e "carga horária", limita o potencial interativo e transformador da extensão junto à sociedade (Nogueira, 2019). O componente específico, embora mais flexível e alinhado à lógica extensionista, teve adesão inferior a 10%, em razão de dificuldades estruturais, como baixa participação docente e receio de não contemplar todo o corpo discente.

Observa-se, a partir das conversas nos campi, que a compreensão acerca da participação de técnicos- administrativos e da comunidade externa na gestão das ações extensionistas ainda é reduzida, limitando o caráter horizontal, dialógico e transformador da extensão. Ademais, a entrada constante de novos participantes para atender a demanda da curricularização gera a necessidade recorrente de retomar conceitos basilares da extensão, que, no curto prazo, pode resultar em ações que não sigam integralmente as diretrizes vigentes, por vezes, por mero desconhecimento.

Apesar dessas fragilidades, nota-se uma preocupação constante em implementar a extensão curricular com qualidade, de modo que ela se materialize como elemento efetivo de democratização da educação superior. Diversos relatos destacam, em especial, a situação de estudantes trabalhadores(as), sobretudo matriculados(as) em cursos noturnos ou a distância, ressaltando a necessidade de garantir ações plurais, diversificadas e ofertadas em horários que permitam ampla participação.

Outros desafios incluem a sobrecarga de trabalho das equipes, a escassez de recursos e o tempo limitado para execução das atividades, o que reforça a urgência de retomar investimentos em educação, assegurando condições materiais adequadas para o desenvolvimento da extensão, que, por essência, ocorre além dos muros institucionais. Nesse sentido, destaca-se a importância de ampliar as bases normativas, inclusive acerca de financiamento, para que a inserção curricular da extensão se consolide, de fato, como política pública estruturante. Atualmente, sua sustentação regimental ainda é frágil, limitada a dispositivos legais pontuais, como os PNEs, e a uma única resolução.

Entre otimismo transformador e crítica à institucionalização limitada, a inserção curricular da extensão permanece campo estratégico de disputa que tem como potencial promover uma educação voltada à justiça social e à transformação das relações entre universidade e sociedade.

Seja qual for a perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural (Gadotti, 2000).

Conclusões

O estudo evidencia que a inserção curricular da extensão no IFSP avançou rapidamente após a Resolução CNE/CES nº 7/2018 e a normatização interna, garantindo a presença formal da extensão em todos os Projetos Pedagógicos de Curso. A opção predominante por disciplinas demonstra uma estratégia pragmática para viabilizar a implementação, mas também reforça a rigidez curricular e limita a flexibilidade própria da extensão, que exige diálogo permanente com a sociedade.

As narrativas de docentes e equipes extensionistas revelam um processo marcado por sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e fragilidade do envolvimento da comunidade externa. Apesar disso, há uma preocupação constante em oferecer ações plurais e inclusivas, especialmente para estudantes trabalhadores, de cursos noturnos ou a distância, buscando concretizar a democratização da extensão.

A pesquisa indica que a consolidação da curricularização depende da ampliação de bases normativas, de investimentos contínuos e de estratégias que fortaleçam a participação horizontal de todos os segmentos. Como agenda futura, sugerem-se estudos sobre impactos sociais dessa política.

Referências

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRAUN, V.; CLARKE, V. *Using thematic analysis in psychology.* Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77101, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa. Acesso em: 17 jul. 2025.

FRANCO, A. de P. *Ensino Superior no Brasil:* cenário, avanços e contradições. Jornal de Políticas Educacionais, v. 2, n. 4, dez. 2008. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/15028. Acesso em: 15 nov. 2022. DOI: https://doi.org/10.5380/jpe.v2i4.15028.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

IFSP. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. *Relatório de gestão 2022.* São Paulo: IFSP, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1hcpxFA_MLKEkNo8CvbGj9bKgq8YVCW5L/view. Acesso em: 10 abr. 2026.

NOGUEIRA, M. D. P. *A participação da extensão universitária no processo de descolonização do pensamento e valorização dos saberes na América Latina.* 2019. 276 f. Tese (Doutorado em Educação –Conhecimento e Inclusão Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/d0b9f348-8f3c-408b-b87d-597416bc42b5/content. Acesso em: 10 abr. 2026.

SAKANO, L. H. S. *As Ações de Extensão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:* uma leitura dos discursos e das práticas. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas). Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

SERVA, F. M. *Educação superior no Brasil:* um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária. 2020. 239 f. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2020.

WOCHIECHOSKI, D. P. *Estratégia política de inserção curricular da extensão nos cursos de graduação:* a construção nacional do texto e a implementação na UFRJ. 2021. 207 f. Tese (Doutorado em Estado, Sociedade e Educação) –Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

Curricularização da extensão universitária: desafios, avanços e perspectivas a partir da Resolução nº 7/2018 e do FORPROEX

Curricularization of university extension: challenges, advances and perspectives from Resolution no. 7/2018 and FORPROEX

Autor
Anita Martins
E-mail: professora.anitamartins@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-3879-0257
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1441703304940767

Co-autora
Andréa Kochhann
E-mail: andrea.machado@ueg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6852-073X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9974100649588217

Universidade Estadual de Goiás – UEG

Palavras-chave: Extensão universitária; Curricularização; Formação cidadã.

Kevwords: University extension; Curricularization; Citizenship education.

Resumo

A implementação da curricularização da extensão universitária na Universidade Estadual de Goiás (UEG) constitui um avanço significativo na reestruturação dos currículos de graduação, em consonância com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que determina a integração mínima de 10% da carga horária dos cursos com atividades extensionistas. Fundamentada nesse marco normativo e nas diretrizes teórico-políticas do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), a presente pesquisa analisou o processo de institucionalização da extensão na UEG, identificando suas potencialidades e desafios.

A investigação insere-se no contexto das transformações recentes da educação superior brasileira, que reforçam a função social da universidade por meio do diálogo entre saberes acadêmicos e demandas sociais. A Resolução nº 7/2018, aliada aos princípios do FORPROEX – indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinaridade, impacto social e promoção da cidadania – orienta a ação extensionista. Como aporte teórico, foram consideradas as contribuições de autores de referência na área, como Freire, Gadotti, Deus, Curado Silva e Kochhann.

A UEG, com ampla inserção regional, busca articular seus projetos pedagógicos à realidade dos territórios nos quais atua, reafirmando sua relevância para a democratização do ensino superior. O objetivo central da pesquisa foi compreender como os mecanismos institucionais e as práticas pedagógicas da universidade têm contribuído para a efetivação da curricularização, destacando as iniciativas bem-sucedidas e os desafios ainda presentes.

A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, utilizando-se o estudo de caso. Os dados foram obtidos por meio da análise documental e de conteúdo de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), resoluções internas, projetos de extensão disponibilizados pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PREX), a Resolução nº 7/2018 e o Documento Referência para a Curricularização da Extensão do FORPROEX. Também foram consideradas publicações científicas sobre a temática, visando à triangulação dos dados.

Os resultados evidenciaram que a UEG tem promovido ações relevantes, como a revisão dos PPCs, a criação de normativas específicas e a formação continuada de docentes e técnicos. Essas medidas não apenas visam ao cumprimento da Resolução nº 7/2018, mas também ao fortalecimento do caráter transformador da extensão, aproximando o ambiente acadêmico das realidades sociais. Destaca-se, ainda, o papel estratégico da PREX, que tem articulado as unidades universitárias para consolidar projetos interdisciplinares e integrar saberes acadêmicos e populares, proporcionando aos estudantes experiências formativas que transcendem a sala de aula.

Apesar dos avanços, foram identificados desafios relacionados à consolidação da produção científica vinculada a alguns projetos, o que demonstra a necessidade de maior integração entre extensão e pesquisa. Os achados reforçam que a curricularização da extensão não deve ser entendida como

mera exigência normativa, mas como estratégia pedagógica e política voltada à transformação da universidade e da sociedade.

A análise realizada evidencia que o êxito desse processo está diretamente condicionado ao fortalecimento institucional e ao engajamento de gestores, docentes, técnicos e discentes. A experiência da UEG, marcada pela reestruturação curricular e pela mobilização da comunidade acadêmica, apresenta-se como um caminho promissor e um modelo de referência para outras instituições de ensino superior. Ao integrar de forma orgânica a extensão aos currículos, a UEG contribui para a democratização do conhecimento, a promoção da justiça social e a formação integral dos estudantes, reafirmando o papel da universidade como agente de transformação social.

Encontros e vivências sobre os cuidados em saúde das vidas em meia lua: contribuição da extensão universitária na educação médica sob perspectiva docente

Encuentros y experiencias en salud en vidas em meia lua: contribución de la extensión universitaria a la formación médica desde una perspectiva docente

Autoras

Luciana Cristina Caetano de Morais
E-mail: lucriscaetano@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5743-756X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5690193120547882

Alessandra Bernadete Trovo de Marqui
E-mail: alessandra.marqui@uftm.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2361-5174
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1779180645054399

Pollyana Cristina dos Santos Ferreira
E-mail: pollyana.ferreira@uftm.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7238-3624
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2608992735519165

Co-autores

Ana Laura Lacerda Cardoso
E-mail: d202310433@uftm.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2942461641702110

João Pedro de Alcântara Fonseca
E-mail: d202310436@uftm.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2844918078539752

Bianca Desidério Oliveira
E-mail: d202310953@uftm.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9557828958263393

Lara Fonseca Bernardes
E-mail: d202310439@uftm.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7825300232857299

Ingrid Rodrigues de Oliveira
E-mail: d202310950@uftm.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2478774750434071

Maria Clara Oliveira Rosario
E-mail: d202310425@uftm.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8708453300655547

João Marcos Oliveira dos Santos
E-mail: d202310937@uftm.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1829389075294151

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Palavras-chave: Educação médica, Extensão comunitária; Aprendizagem.

Palabras clave: Educación médica; Relaciones Comunidad-Institución; Aprendizaje.

Resumo

Introdução

Embora considerada como um problema de saúde pública no Brasil, a Doença Falciforme (DF) é uma enfermidade marcada pela invisibilidade. Levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), Inteligência sobre Percepção dos brasileiros sobre Doença Falciforme (2020), apontou que 47% dos brasileiros a desconhecem (SBMT, 2020). Trata-se de um distúrbio genético e hereditário decorrente de uma mutação no gene responsável pela produção da hemoglobina, alterando-o de HbA para HbS. Assim, o termo DF é designado a um grupo de desordens hematológicas, caracterizado pela presença da hemoglobina S (HbS) em homozigose (Hb SS) – também chamada de anemia falciforme (AF) – ou em heterozigose com outras hemoglobinas variantes e, ainda, em interação com as talassemias. Entre o conjunto das doenças que compõem a DF, a anemia falciforme é a mais recorrente, de maior gravidade e as hemácias desses indivíduos adquirem formato de foice ou meia lua (Brasil, 2014). É uma doença que impacta fortemente a saúde da pessoa em todos os seus ciclos de vida. Estudos têm destacado falta de conhecimento de profissionais da saúde no manejo de pacientes com DF o que pode acarretar complicações graves e agravos da doença por falta de acesso a tratamento adequado e humanizado, necessitando de ampliação de capacitação dos profissionais para provimento da qualidade da assistência (Pimentel *et al.*, 2021). Outrossim, o racismo institucional na saúde tem sido apontado como um aspecto da invisibilidade da DF. Seu enfrentamento significa a promoção da qualidade de vida das pessoas com essa condição genética, principalmente na população negra, no qual a doença é prevalente (Lira, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a cada 10 mil nascidos vivos, 3.75 pessoas foram diagnosticadas com DF entre 2014-2020 e a taxa de mortalidade foi 0,28 óbitos por 100 mil habitantes. De 2014 a 2023, 74,3% das mortes referentes a DF ocorreram na população negra (Brasil, 2024). O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), instituído em 2001 pelo MS no Sistema Único de Saúde (SUS), incluiu a triagem para as hemoglobinopatias por meio do Teste do Pezinho. Mesmo com o PNTN ofertado no SUS há 24 anos, junto à edição

da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme e outras Hemoglobinopatias (2005) e da Política Nacional de Atenção à Saúde da População Negra (2009), a invisibilidade em relação à DF e a promoção da atenção integral à saúde da população acometida ainda é uma temática a ser ampliada na educação médica. Nesse sentido, a extensão universitária é um cenário de aprendizagem altamente eficaz uma vez que possibilita experiências e vivências com pessoas que convivem com a DF contribuindo para a produção do conhecimento, de modo a fortalecer o processo formativo dos acadêmicos do curso de medicina.

A Lei 13.005/2014, ao aprovar o Plano Nacional de Educação (2014-2024), estabeleceu o mínimo de 10% referente ao total da carga horária curricular dos cursos de graduação para o desenvolvimento das atividades extensionistas. A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, regulamentou as diretrizes para o exercício da extensão universitária no âmbito da Educação Superior brasileira, segundo o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014 (Brasil, 2018). A chamada curricularização da extensão universitária nasce, portanto, da valorização da mesma enquanto um importante cenário de aprendizagem na formação do acadêmico nas quais as ações serão desenvolvidas em constante diálogo e interação com setores da comunidade e, também, com a finalidade de produzir conhecimentos voltados ao bem-estar da população. O impacto de tais ações almeja, ainda, proporcionar uma experiência enriquecedora no processo formativo do estudante, oportunizando-o a participar do processo de transformação da realidade social.

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência docente da extensão universitária sobre os cuidados em saúde da população com DF e sua contribuição na educação médica.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre um programa de extensão que entre 2022 a 2025 vem desenvolvendo ações no campo dos cuidados em saúde da população com DF. Ao longo do quadriênio, 23 acadêmicos do curso de Medicina de uma Instituição Federal de Ensino Superior vivenciaram experiências e produziram conhecimento a partir da interação dialógica com três diferentes comunidades: escolas públicas, associações de pacientes e o

segmento acadêmico, sob a orientação e supervisão de 03 docentes. Ancorados nos pressupostos da educação em saúde, os extensionistas realizaram oficinas sobre a DF em 03 escolas pertencentes à Rede Pública de Ensino de Minas Gerais, em município da região do Triângulo Mineiro, com a participação de 426 alunos. Rodas de conversa e estratégias lúdico-pedagógicas, com uso de massinha de biscuit e confecção de origami, foram os instrumentos que permearam a interação e o diálogo sobre sinais e sintomas da DF, base genética, empatia e cuidado humanizado da população com DF no contexto escolar e a reflexão crítica sobre a presença do racismo institucional enquanto um indicador das desigualdades étnico-raciais e de iniquidades em saúde. Na comunidade acadêmica, as ações estiveram voltadas na oferta de um curso de extensão sobre *health advocacy* e DF, organizado e conduzido pelos acadêmicos da equipe de extensão em parceria com Associação de Pacientes (AP) de pessoas com DF. A estratégia das oficinas e das rodas de conversa com pessoas que convivem com DF estruturaram o curso que contou com a participação de 35 acadêmicos dos cursos de graduação da área da saúde. No espaço da AP, as oficinas também conduziram um curso de extensão sobre a estratégia do *advocacy* na defesa dos direitos das pessoas com DF. Membros da AP puderam participaram da discussão e sistematização de um plano de *advocacy*. A Agenda 2030 e algumas metas referentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) fundamentaram o arcabouço teórico-metodológico das oficinas de extensão.

As ações extensionistas produziram uma forte reflexão sobre a atuação médica no contexto do conviver das pessoas com DF. Os diários de campo e as Cartas Pedagógicas, inspiradas em Paulo Freire (Montiel; Rodrigues, 2025), constituíram os registros pedagógicos que marcaram os momentos singulares dos diferentes cenários de aprendizagens proporcionados pela extensão universitária, sob a ótica discente. Foram realizadas leituras prévias de cada registro acadêmico visando identificar os unitermos presentes nas narrativas em consonância com as diretrizes da extensão universitária. Em seguida, realizou-se a leitura em profundidade do material com a finalidade de agrupar as palavras-chave identificadas conforme as diretrizes.

Resultados

A análise dos registros discentes evidenciou o potencial da extensão universitária na formação acadêmica. A *interação da comunidade acadêmica com a sociedade* esteve fundamentada em uma prática permeada por uma

relação dialógica e troca de saberes; o contato com a realidade social e o conhecimento construído nas vivências comunitárias requereu o desenvolvimento da escuta ativa dos extensionistas, contribuindo para a integração e vínculo universidade-comunidade e promovendo a difusão de conhecimento e produção compartilhada de saberes. Na *formação cidadã dos estudantes* destaca-se a superação do modelo biomédico para um cuidado integral oportunizado por um aprendizado centrado na comunidade, o qual subsidiou a ampliação do olhar crítico, compreenão da realidade social e o enfrentamento das desigualdades sociais e iniquidades em saúde. A *interação dialógica com a comunidade* é compreendida como ferramenta transformadora, motivando o extensionista ao protagonismo acadêmico e desenvolvimento de habilidades comunicacionais. Outra dimensão evidenciada nas experiências registradas pelos discentes reside na transformação social e humana produzida pela aprendizagem no cenário da extensão, os quais apontam a ação transformadora da extensão na realidade social e no fortalecimento da formação acadêmica, conforme assinala a diretriz referente a *atuação do acadêmico como agente de transformação social*. No campo da *articulação ensino, pesquisa e extensão*, os extensionistas ressaltaram o aprimoramento e formação integral do profissional da saúde, a extensão como ponte de articulação do aprendizado teórico, vivência prática e a construção de materiais didáticos os quais fomentou a integração ensino, pesquisa e extensão. Na diretriz referente a *formação integral dos estudantes* evidencia-se a atribuição da humanização e empatia como quesitos para o cuidado integral em saúde, no qual a compreensão dos determinantes sociais ocupa lugar central para a promoção do olhar crítico, na superação do modelo biomédico, responsabilidade social e engajamento ético, além de fomentar o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicacionais. Aborda-se no *compromisso social fundamentado na ênfase dos direitos humanos* o *health advocacy* como estratégia de promoção da inclusão e da justiça social e a prática médica humanizada orientada na efetivação de uma escuta ativa voltada às demandas da comunidade. No campo da *promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa*, o aprendizado vivenciado nas ações de extensão volta-se para o acolhimento das diferenças e no respeito à diversidade social e cultural. Os registros discentes enfatizam, ainda, as atividades extensionistas como ferramentas para enfrentamento ao racismo, preconceitos, estigmas e na promoção da equidade social e étnico-racial. O *compromisso social com a comunidade* destacado nas narrativas acadêmicas expressa os princípios éticos enquanto elementos norteadores do programa de extensão universitária. Na *atuação e produção de conhecimentos*, os materiais

lúdico-pedagógicos, como os origamis, foram elementos facilitadores para a compreensão do cuidado em saúde da população acometida com DF.

Conclusões

Sob perspectiva docente, o cenário da extensão universitária configura-se como um espaço que oportuniza encontros e vivências entre a universidade e comunidade. Proporciona o exercício da humanização no processo de cuidado do outro. É um cenário de formação e produção de conhecimento, de descobertas, reflexão crítica sobre a prática profissional pensando o agir no mundo a partir das necessidades humanas. É, também, lugar para o desenvolvimento de habilidades de escuta, atitudes de defesa do direito à saúde e protagonismo acadêmico

Além de oportunizar conhecimento científico acessível à comunidade sobre os cuidados em saúde referente às pessoas com DF, identificou-se o quanto que para os discentes, a extensão universitária é compreendida como instrumento de transformação social, de enfrentamento às desigualdades sociais e promoção pela equidade étnico-racial.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Doença falciforme:* o que se deve saber sobre herança genética. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_falciforme_deve_saber_sobre_heranca.pdf. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.* Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-%0D%0Adezembro-de-2018-55877677. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *SUS possui diagnóstico e tratamento gratuito para pessoas com doença falciforme.* Agência Gov, 27 out. 2024. Disponível em:

https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202410/sus-possui-diagnostico-e-tratamento-gratuito-para-pessoas-com-doenca-falciforme. Acesso em: 29 jun. 2025.

LIRA, A. A anemia falciforme é um retrato do racismo no Brasil. *Rede Humaniza SUS*, [S. l.], 07 dez. 2017. Disponível em: https://redehumanizasus.net/a-anemia-falciforme-e-um-retrato-do-racismo-no-brasil/. Acesso em: 28 jun. 2025.

MONTIEL, IR; RODRIGUES, ACS. Cartas Pedagógicas Freireanas**:** um instrumento metodológico para ensino, pesquisa, extensão e gestão por meio do diálogo autoral. *RELACult - Revista Latino- Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, [S. l.], v. 11, 2025. DOI: 10.23899/1vtaak34. Disponível em: https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2530. Acesso em: 25 jul. 2025.

PIMENTEL, EDV; PIMENTEL, CRBD; LEAL, ELG; CARVALHO, GCN; VIEIRA, ACS; BARROSO, LMFM. Anemia falciforme*:* percepção dos profissionais de saúde e gestores acerca da estruturação da rede de atenção. *Revista de Pesquisa Cuidado* é *fundamental*, UNIRIO, jan/dez. 2021, 13:510-516. DOI: http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9261.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL (SBMT). *Quase metade dos brasileiros desconhece doença hereditária de maior prevalência no país, aponta pesquisa inédita*. *SBMT*, 10 jul. 2020. Disponível em: hereditaria-de-maior-prevalencia-no-pais-aponta-pesquisa-inedita/. Acesso em: 25 jun. 2025.

"Pílulas da Mobilidade": práticas de extensão e educação cidadã sobre mobilidade urbana

"Cápsulas de Movilidad": prácticas de extensión y educación ciudadana sobre movilidad urbana

Autora
Bárbara Matos
E-mail: barbara.matos@ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0814-8195
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6230792394230408

Co-autora
Daniela Lessa

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Extensão universitária; Mobilidade urbana.

Palabras clave: Extensión universitaria; Movilidad urbana.

Resumo

Introdução

As transformações sociais, tecnológicas e ambientais que atravessam as cidades latino-americanas impõem desafios crescentes à mobilidade urbana, tema que ocupa papel central nas agendas de planejamento urbano, justiça socioespacial e direito à cidadania. O crescimento urbano desordenado, a centralidade dos modelos de transporte motorizado e as desigualdades no acesso à infraestrutura urbana produzem barreiras significativas à circulação segura, eficiente e democrática da população. Nesse contexto, compreende-se que a mobilidade urbana ultrapassa a dimensão técnica da engenharia de transportes e configura-se como campo interdisciplinar que envolve disputas simbólicas, políticas e pedagógicas (Kneib, 2013).

A universidade pública, como instituição formadora de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social, tem papel estratégico na construção de respostas a esses desafios, especialmente por meio da extensão universitária. Segundo Gadotti (2017), a extensão é o "elo orgânico entre a universidade e a sociedade", responsável por articular o saber acadêmico aos conhecimentos populares e às demandas sociais concretas. De forma semelhante, Balster *et al.* (2020) argumentam que a extensão crítica se consolida como prática educativa transformadora, ao promover o diálogo entre ciência, território e emancipação cidadã.

No campo da mobilidade urbana, diversas experiências de extensão têm sido relatadas como mecanismos de formação política, educação para a cidadania e conscientização social. Entre os exemplos mais relevantes, estão os projetos voltados à educação para o trânsito em escolas públicas (Santos Júnior *et al.*, 2019), à capacitação de gestores municipais (Kneib, 2013) e à realização de oficinas participativas para o planejamento de transportes mais sustentáveis (Medeiros; Barros; Martins, 2019). Esses trabalhos reforçam a potência da extensão como espaço de escuta ativa e de produção coletiva de soluções para problemas urbanos, ampliando a compreensão da mobilidade como direito e como prática educativa.

É nesse horizonte que se insere o projeto "Pílulas da Mobilidade", ação extensionista desenvolvida desde 2021 por docentes e discentes dos cursos de graduação Engenharia Urbana e Engenharia Civil da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Criado inicialmente durante o período da pandemia da COVID-19, o projeto propôs-se a produzir e divulgar conteúdos digitais sobre temas relacionados à mobilidade urbana sustentável, a partir de uma perspectiva formativa, cidadã e interdisciplinar. A utilização de formatos acessíveis, como vídeos curtos, *cards* informativos e *podcasts* permitiu o alcance de um público amplo, composto por estudantes, profissionais da área e cidadãos interessados no tema. O projeto contou, ainda, com a realização de webinários e, a partir de 2023, com a ação presencial Desafio da Mobilidade, desenvolvida em parceria com escolas públicas e voltada à sensibilização sobre os desafios cotidianos do deslocamento urbano.

Ao longo dos últimos quatro anos, as ações do "Pílulas da Mobilidade" consolidaram uma metodologia extensionista pautada no uso de mídias digitais para a difusão de saberes sobre mobilidade, na valorização de vivências locais e no estímulo ao engajamento crítico da comunidade acadêmica e

externa. A produção de conhecimento extensionista foi sistematizada por meio de relatórios anuais e resultou na construção de redes colaborativas interdepartamentais, ampliando o alcance e a relevância da proposta.

Apesar da diversidade de projetos de extensão em mobilidade urbana relatados na literatura, a experiência do "Pílulas da Mobilidade" destaca-se por seu enfoque na formação cidadã por meio de conteúdos digitais acessíveis, bem como pela continuidade e adaptação das ações ao longo de diferentes contextos, incluindo ações presenciais. A originalidade da proposta reside justamente na articulação entre linguagem digital, formação crítica e diálogo territorial, tendo como eixo estruturante a mobilidade urbana como prática social cotidiana e arena de disputas por inclusão, pertencimento e reconhecimento.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória do projeto "Pílulas da Mobilidade", destacando sua metodologia extensionista, os principais produtos gerados e as contribuições para a formação cidadã em mobilidade urbana. Pretende-se, com isso, compartilhar uma experiência que reafirma o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social e de democratização do conhecimento, especialmente em áreas tradicionalmente dominadas por abordagens técnicas e excludentes.

Metodologia

A metodologia do projeto "Pílulas da Mobilidade" foi estruturada com base em uma abordagem interdisciplinar, formativa e participativa, orientada pelos princípios da extensão crítica e da comunicação pública da ciência. As ações desenvolvidas entre 2021 e 2025 buscaram integrar diferentes linguagens e suportes – digitais e presenciais – para fomentar a reflexão cidadã sobre os desafios da mobilidade urbana contemporânea. Ainda, o projeto se destaca por fomentar a curricularização da extensão universitária a partir do vínculo com as disciplinas Análise de Sistemas de Transportes (Engenharia Urbana) e Planejamento e Engenharia de Tráfego (Engenharia Civil), conforme diretrizes curriculares estabelecidas para os cursos de graduação em engenharia (Resolução nº. 2 MEC/CNE de 24 de abril de 2019).

A principal estratégia do projeto consiste na criação de conteúdos digitais educativos voltados à mobilidade urbana, veiculados semanalmente nas redes sociais – especialmente no perfil do *Instagram* (@pilulasdamobilidade),

e adaptados para áudio, em formato de podcasts de curta duração (5 a 10 minutos), com divulgação no *Spotify* e na Rádio UFOP. Os conteúdos foram elaborados a partir da identificação de temas relevantes e coerentes com o conteúdo programático das disciplinas envolvidas, com participação ativa dos alunos na pesquisa e elaboração dos conteúdos. Dessa forma, os estudantes extensionistas, com orientação docente, realizavam pesquisas bibliográficas e empíricas para embasar a produção dos materiais. Por sua vez, os roteiros dos podcasts, também elaborados pela equipe discente, com revisão docente, foram gravados de forma remota, utilizando ferramentas gratuitas. A escolha pelo formato podcast visava ampliar o alcance do projeto, especialmente entre pessoas com maior familiaridade com mídias sonoras, e oferecer uma alternativa de consumo de conteúdo mais dinâmica. A linguagem adotada buscava articular rigor conceitual e clareza comunicativa, com foco na acessibilidade da informação e na inclusão de públicos diversos.

Durante o período do projeto, foram realizados webinários com a participação de especialistas externos, ativistas e gestores públicos. Os encontros virtuais foram transmitidos ao vivo pelo *YouTube* e promovidos via redes sociais. E, a partir de 2023, o projeto passou a realizar ações presenciais em parceria com escolas públicas de Ouro Preto, sob o nome Desafio da Mobilidade, envolvendo estudantes do ensino médio em um desafio de perguntas e respostas sobre as temáticas centrais do projeto. A proposta central destas ações se alinha com o objetivo de proximidade e integração dialógica entre a universidade e a sociedade, construindo, dessa forma, o conhecimento sobre mobilidade urbana e sua dinâmica com o espaço urbano com base na troca de saberes, vivências, experiências e competências.

Resultados

Entre os anos de 2021 e 2025, o projeto “Pílulas da Mobilidade” consolidou uma trajetória contínua e crescente no âmbito da extensão universitária crítica, articulando ações digitais, formativas e presenciais voltadas à promoção de uma mobilidade urbana mais justa, sustentável e inclusiva. A equipe responsável pelas ações foi composta por duas docentes orientadoras e contou com a participação ativa de 17 estudantes voluntários. Além disso, aproximadamente 150 estudantes das disciplinas Análise de Sistemas de Transportes (Engenharia Urbana) e Planejamento e Engenharia de Tráfego (Engenharia Civil) estiveram diretamente envolvidos por meio da curricularização da extensão, refletindo a integração efetiva entre ensino e prática social.

Nas redes sociais, o perfil do projeto no *Instagram* (@pilulasdamobilidade) alcançou 374 seguidores e publicou 73 postagens até julho de 2025. Esses conteúdos abordaram temas diversos, como sis- temas de transportes, segurança viária, transporte ativo, ciclomobilidade, transporte coletivo e acessibilidade. A linguagem visual e textual adotada favoreceu o engajamento de diferentes públicos. A produção de conteúdo também foi adaptada para o formato *podcast*, com episódios curtos disponibilizados na Rádio UFOP e no *Spotify*. Esse formato contribuiu para diversificar as formas de acesso ao conteúdo e ampliar o alcance do projeto junto à comunidade.

Três webinários foram realizados durante o período de vigência do projeto. O primeiro, intitulado Inovações tecnológicas no planejamento de transportes e das cidades, foi transmitido em 2021 e obteve 266 visualizações. O segundo webinário, com o mesmo tema, ocorreu em 2022 e contabilizou 180 visualizações. Em 2023, o terceiro webinário abordou o tema Logística Urbana, com 234 visualizações. Os encontros virtuais contaram com a participação de especialistas externos, pesquisadores, gestores públicos e representantes da sociedade civil, permitindo a troca de experiências e o aprofundamento de debates sobre os desafios contemporâneos da mobilidade.

Um dos marcos importantes da trajetória do projeto foi a realização da primeira edição do Desafio da Mobilidade, em agosto de 2023. A atividade foi desenvolvida com 35 estudantes do ensino médio da Escola Estadual de Ouro Preto (Polivalente), como parte da programação da Semana Estadual das Juventudes 2023. A ação envolveu atividades lúdico-formativas, como dinâmicas de perguntas e respostas, rodas de conversa e reflexão coletiva sobre as condições de deslocamento cotidiano dos participantes. O evento reforçou o potencial do projeto de dialogar com diferentes faixas etárias e contextos sociais, estimulando a leitura crítica do espaço urbano e o engajamento cidadão.

Conclusões

Os resultados alcançados pelo projeto “Pílulas da Mobilidade” ao longo de seus quatro anos de atuação revelam a potência da extensão universitária como ferramenta de transformação social, formação cidadã e democratização do conhecimento sobre mobilidade urbana. A partir de uma metodologia crítica, interdisciplinar e dialógica, o projeto conseguiu integrar práticas de ensino, pesquisa e extensão com forte inserção comunitária e foco em temas emergentes da agenda urbana.

O envolvimento direto de estudantes de graduação, tanto como voluntários quanto por meio das disciplinas extensionistas, favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas, ampliando a formação profissional em direção a uma engenharia mais comprometida com a equidade territorial. A produção de conteúdos digitais e os webinários permitiram expandir o alcance da iniciativa, promovendo a circulação de saberes para além dos muros da universidade e fomentando o debate público sobre o papel da mobilidade nas dinâmicas de inclusão e exclusão urbanas.

A realização do Desafio da Mobilidade representa a consolidação de uma nova etapa do projeto, com ações presenciais que aprofundam o vínculo com a comunidade local e reforçam o compromisso com a construção coletiva de soluções para os desafios urbanos. O diálogo estabelecido com jovens do ensino médio evidencia a relevância de iniciativas que aproximam a universidade dos espaços educativos não-universitários, reconhecendo a juventude como agente ativa na construção de cidades mais humanas, acessíveis e sustentáveis.

Com base nessa experiência, considera-se que o "Pílulas da Mobilidade" se configura como uma prática inovadora e replicável de extensão universitária em mobilidade urbana, ao conjugar conteúdo digital, atuação territorial e formação crítica. Sua continuidade e expansão são fundamentais para fortalecer a universidade como espaço público de produção de conhecimento e ação social transformadora.

Referências

BALSTER, N.; RIBEIRO, A.; BASTOS, R. *Extensão universitária e interdisciplinaridade:* a experiência da ação Mobilidade Urbana e Cidadania. Revista Extensio, v. 17, n. 34, p. 45-65, 2020.

GADOTTI, M. *Extensão universitária:* conceito e história. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/2008. Acesso em: 10 jul. 2025.

KNEIB, E. C. *Capacitação e mobilidade urbana:* o desenvolvimento e a contribuição de um programa de extensão universitária. Revista dos Transportes Públicos (ANTP), v. 36, 2013, 3º quadrimestre. p. 107-110.

MEDEIROS, W.; BARROS, C. R.; MARTINS, A. P. *Mobilidade urbana e extensão universitária:* experiências no território da Cidade Estrutural (DF). Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 1, p. 117-135, 2019.

SANTOS JÚNIOR, C. J. *et al*. *Extensão universitária em educação para o trânsito:* educando para a convivência segura e para cidadania. Revista Ciência e Extensão, v. 15, n. 3, p. 101-112, 2019.

Monitoria na institucionalização da extensão universitária: o "Programa Integração Universidade-Serviço-Comunidade" – um relato de experiência

Monitoring the institutionalization of university extension: The "University-Service-Community Integration" program – an experience report

Autor

Lucas Henrique Candido da Silva
E-mail: lucas.candido@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4068-7719
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0258616316292647

Co-autoras

Eliana Goldfarb Cyrino
E-mail: eliana.goldfarb@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6526-3528
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7172724495907723

Maria Cecília Valsechi Belli
E-mail: maria.belli@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-4003-1664
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5876180026136119

Beatriz Januário Alencar
E-mail: beatriz.j.alencar@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0966-4367
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9550365540466802

Juliana Pontes Tribucci

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação; extensão; ecologia; sustentabilidade; conservação.

Palabra clave: Educación; extensión; ecología; sostenibilidad; conservación.

Resumo

Introdução

O Sistema Único de Saúde do Brasil presenciou entre 2020 a 2022 um dos maiores desafios desde a sua criação, em 1988. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), por representar a porta de entrada do sistema, os desafios foram enormes. A pandemia da Covid 19 na "perspectiva sindêmica" (Lollas, 2020) teve consequências nos níveis social, econômico, político e psicológico. Isso significou uma alteração da ordem social. Foi preciso organizar as redes de atenção no SUS diante do quadro pandêmico vivenciado, pensando no planeta, no Brasil como um todo e também na especificidade de cada cidade, cada região de nosso país. Em um país com profunda desigualdade social como o Brasil, determinados grupos e comunidades foram submetidos a maiores vulnerabilidades em relação ao processo saúde-doença, tal como testemunhado na pandemia de 2020 (Costa, 2020).

O papel da APS no SUS tem sido considerado estruturante. A APS no SUS está presente em quase a totalidade dos municípios brasileiros, refletindo a potência e a extensão desse nível de atenção. Ao experenciar este momento de grande adversidade no Brasil, foi possível reconhecer a necessidade de criar movimentos criativos e inovadores que nos trouxessem vitalidade e energia transformadora na relação entre a universidade e a sociedade, entendendo a importância do inédito viável proposto por Paulo Freire e a oportunidade do trabalho da extensão nas graduações na saúde.

Buscando romper com o ensino tradicional e implementar novas abordagens na formação que favoreçam o aprendizado pautado no cotidiano e na integração do ensino, extensão, pesquisa e assistência, a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) em parceria com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia com integração à Secretaria de Saúde do município de Botucatu, implementou o "Programa de Interação Universidade-Serviço-Comunidade" (IUSC), em 2023.

O "Programa IUSC" é uma experiência concreta de extensão universitária, integrando os cursos de Medicina, Medicina Veterinária e Enfermagem de uma universidade pública do estado de São Paulo, Brasil. Por meio dela, estabelece-se uma interação entre a universidade e a sociedade, promovendo a troca de saberes e experiências entre os estudantes e as comunidades atendidas.

Ao criticar a visão biomédica da formação em saúde, o IUSC mobiliza alunos a atuarem diretamente em territórios distintos, em contato com a realidade social, a APS e a vida na comunidade. Essa vivência permite não apenas a disseminação de conhecimento técnico e científico, mas também o aprendizado a partir das práticas, necessidades e saberes populares, fortalecendo o compromisso social da universidade.

O programa contribui para a compreensão da estrutura e funcionamento do SUS, com ênfase na APS, promovendo um olhar ampliado e interdisciplinar sobre o cuidado. As atividades são majoritariamente práticas, com metodologias ativas que incluem visitas domiciliares, dinâmicas em pequenos grupos, produção de narrativas e relatos de vivência, além da construção de portfólios reflexivos com mapas mentais, fluxogramas e leituras críticas.

Dessa forma, o IUSC atua como instrumento de extensão universitária viva, ao aproximar os estudantes dos contextos reais onde irão atuar, estimulando o diálogo entre o saber acadêmico e os desafios concretos da sociedade. Esse processo beneficia tanto os alunos, que desenvolvem senso crítico e formação integral, quanto a comunidade, que tem atenção e reconhecimento à suas demandas de saúde e cidadania.

A monitoria do IUSC aqui relatada representou uma importante ferramenta de apoio à extensão universitária, ao contribuir ativamente para o fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade. Atuando como mediadores entre docentes, discentes e a comunidade, os monitores colaboram com o desenvolvimento e aprimoramento das atividades do programa, promovendo uma formação humanizada, crítica, interdisciplinar e interprofissional.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir das experiências dos discentes monitores do programa IUSC I, do primeiro ano dos cursos de medicina, enfermagem e medicina veterinária. As atividades, ocorreram na UNESP, Campus Botucatu, de fevereiro a dezembro de 2024.

A equipe da monitoria foi composta pela professora orientadora e cinco discentes, quatro de Medicina e um de Medicina Veterinária, que obtiveram

três bolsas de extensão universitária. Todos os monitores já haviam cursado o programa em questão. Durante o período da monitoria foram realizadas reuniões quinzenais remotas, via *Google Meet*, com o objetivo de planejar e revisar as atividades desenvolvidas. A atuação dos monitores foi além do apoio técnico: significou um importante instrumento de extensão universitária, que contribuiu para o fortalecimento da formação dos estudantes, dos próprios monitores e professores e para o diálogo contínuo entre o saber acadêmico, o conhecimento popular e a realidade social.

As reuniões de monitoria ocorreram regularmente por videochamadas, por meio da plataforma *Google Meet*, onde os monitores eram orientados quanto às atividades. A partir das demandas do programa, das experiencias vivenciadas pelos monitores enquanto alunos que já haviam cursado o programa, os mesmos criavam diferentes propostas de materiais educativos.

As atividades realizadas pela monitoria envolveram o desenvolvimento de roteiros, vídeos, materiais didáticos e recursos visuais, utilizando plataformas como o *Canva* e o *Google Forms*. Essas produções foram apresentadas e discutidas com os alunos durante as aulas, promovendo um ambiente de ensino mais dinâmico, participativo e alinhado com as práticas extensionistas. Logo no início, foi aplicado um formulário para conhecer melhor os alunos: suas características pessoais, expectativas em relação ao programa e conhecimentos prévios sobre o SUS. Esses dados subsidiaram a equipe da monitoria na construção de estratégias pedagógicas mais sensíveis e eficazes, adaptadas ao perfil dos estudantes, reforçando a escuta ativa e a valorização dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Dois vídeos foram produzidos com base nos conceitos de territorialidade, segundo Milton Santos, e de lugar como unidade de pertencimento, de Helena Copetti Callai. Nesses materiais, os monitores compartilharam suas experiências nas visitas territoriais, discutindo a inserção de diferentes áreas da saúde nos contextos locais e reconhecendo a importância das singularidades de cada comunidade atendida.

Além disso, os monitores elaboraram um mapa mental sobre o programa, destacando seus objetivos, metodologia e ferramentas pedagógicas, servindo como guia para os estudantes nas etapas seguintes, especialmente nas visitas domiciliares. Também foi produzido um vídeo orientador sobre essa prática, abordando o que é a visita, como realizá-la, sua importância e relatos pessoais

dos próprios monitores, contribuindo para uma abordagem mais humana e consciente da atividade. Essas ações fortalecem a extensão universitária como um eixo integrador da formação acadêmica, promovendo a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências sociais e a construção coletiva do conhecimento. Ao valorizar a escuta, o território e a realidade vivida, a monitoria do IUSC contribui significativamente para a consolidação de uma universidade pública comprometida com a transformação social.

Como parte das ações extensionistas desenvolvidas pela monitoria no IUSC, foram produzidos materiais educativos que buscaram aprofundar o conhecimento dos alunos e reforçar a articulação entre teoria e prática, sempre com base em vivências concretas nos territórios e na escuta ativa da comunidade. Entre esses materiais, destaca-se a produção de um vídeo sobre o "Projeto Terapêutico Singular" (PTS), que abordou sua definição, componentes, relevância para o cuidado integral em saúde, relatos de experiências e a maneira como os diferentes cursos se inserem e contribuem na construção desses projetos. O material teve como objetivo estimular a compreensão interdisciplinar e o olhar sensível para as necessidades específicas de cada indivíduo e território.

Como forma de avaliar a disciplina e garantir o aprimoramento contínuo do processo pedagógico, foram elaborados dois formulários de avaliação, via *Google Forms* – um destinado aos estudantes e outro aos docentes. As respostas foram cuidadosamente analisadas e os resultados apresentados à equipe de professores, que utilizou os resultados como base para o aperfeiçoamento do IUSC em 2025, evidenciando a natureza cíclica e colaborativa da extensão universitária.

Essas ações reforçam o papel da monitoria como elo entre a formação acadêmica e os contextos sociais nos quais os alunos atuarão, promovendo um ambiente de aprendizado participativo, autêntico e comprometido com a transformação da realidade. Ao produzir conteúdo, escutar os envolvidos e propor melhorias, a monitoria fortaleceu a responsabilidade social da universidade, tornando o IUSC um verdadeiro espaço de extensão viva e transformadora.

Discussão

A participação na monitoria do IUSC constituiu uma vivência transformadora e potente, que ultrapassou os limites da rotina acadêmica tradicional. Inserida

no contexto da extensão universitária, essa experiência reposicionou a relação dos monitores e alunos com a universidade e com a própria formação em saúde, ao aproximá-los da realidade da atenção primária e ao provocar reflexões sobre o cuidado em saúde como prática coletiva, crítica e interdisciplinar.
Diferente das disciplinas convencionais, o IUSC desafia o diálogo entre o conhecimento teórico e os contextos reais vivenciados nas comunidades, e a monitoria, nesse cenário, adquire um papel estratégico. Os monitores não auxiliaram apenas na organização pedagógica da disciplina, como também atuaram como mediadores nos processos de ensino-aprendizagem que ocorreram em diálogo com os estudantes e, indiretamente, com a sociedade.

Ao longo do ano, materiais diversos foram elaborados, com o objetivo de aproximar os alunos ingressantes de vivências práticas como as visitas domiciliares e a elaboração de narrativas reflexivas. Essas produções exigiram domínio de conteúdo e habilidades essenciais ao trabalho extensionista, como escuta ativa, cooperação, síntese e comunicação.

Participar da monitoria significou também estar disponível para o outro: acolher dúvidas, orientar produções de portfólio, escutar desafios e oferecer apoio nos momentos de insegurança. A construção desse espaço de troca e escuta qualificada entre monitores e estudantes criou vínculos de confiança e fortaleceu a proposta do IUSC como um espaço de aprendizado horizontal e significativo.

Revisitar conteúdos como territorialidade, “Projeto Terapêutico Singular” e visitas domiciliares, agora sob a perspectiva de quem auxilia e media o processo de aprendizagem, ampliou a visão sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o papel das diferentes profissões na promoção da saúde. Essa vivência reafirmou o potencial da extensão universitária como ferramenta formativa, capaz de integrar conhecimento técnico, sensibilidade social e prática colaborativa.

Considerações finais

A monitoria da disciplina IUSC revelou-se um potente espaço de extensão universitária, ao cumprir com êxito seu papel na qualificação da formação dos estudantes ingressantes e na promoção de um ambiente de escuta, diálogo e construção coletiva do conhecimento. Por meio da mediação ativa entre os conteúdos da disciplina e as vivências dos alunos, os monitores ajudaram a

estreitar a relação entre teoria e prática, desde o primeiro ano da graduação. Para os discentes que exerceram a monitoria, a experiência foi marcada por um processo intenso de amadurecimento acadêmico, pessoal e profissional. O envolvimento direto na organização das atividades, produção de materiais pedagógicos e condução das discussões em sala, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências fundamentais à atuação em saúde: comunicação, trabalho coletivo, cooperação interprofissional e compromisso social.

A monitoria também proporcionou uma vivência concreta de que ensinar é uma via poderosa de aprendizagem, não apenas no domínio de conteúdos, mas também na escuta ativa, na adaptação às necessidades dos colegas e no reconhecimento da diversidade de saberes que circulam dentro e fora da universidade. Nesse contexto, a prática extensionista se mostrou essencial para fomentar uma formação afetiva, crítica e conectada com os territórios e com as pessoas que deles fazem parte.

Diante dos impactos positivos observados, torna-se evidente a importância de valorizar, fortalecer e dar continuidade aos programas de monitoria em disciplinas que promovem a interdisciplinaridade e a interação com os serviços de saúde. A experiência vivenciada ao longo da monitoria do IUSC demonstra que, quando bem conduzida, essa atividade pode transcender sua função de apoio pedagógico e tornar-se um espaço transformador de aprendizado mútuo, capaz de formar profissionais mais conscientes, éticos e alinhados com os princípios do SUS.

Finaciamento PROEX/UNESP 2024.

Referências

LOLAS STEPKE F.Perspectivas bioéticas en un mundo en sindemia. *Acta Bioethica* , [S. l.], v. 26, n. 1, p. 7-8, maio 2020.

COSTA, M. F. *Modelo de crença em saúde para determinantes de risco para contaminação por coronavírus.* Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 54, p. 1-12, 2020.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro:* Paz e Terra, 2013.

Paro, CA; Ventura, M; Silva, NEK. *PAULO FREIRE e o inédito viável:* esperança, utopia e transformação na saúde.Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Medicina de Botucatu. Assessoria de Comunicação e Imprensa. Aula inaugural da disciplina IUSC. Botucatu: UNESP, 2017. Disponível em: https://www.fmb.unesp.br/#!/noticia/1751/aula-inaugural-da-disciplina-iusc/. Acesso em: 15 maio 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Assessoria de Comunicação e Imprensa. *IUSC 2014*: desafios interdisciplinares. Botucatu: UNESP, 2024. Disponível em: https://www.fmvz.unesp.br/#!/noticia/626/iusc-2024-desafios-interdisciplinares. Acesso em: 15 maio 2026.

Internacionalização da extensão universitária para a promoção da integração latino-americana e caribenha: contribuições de ações da UNILA (Brasil) em parceria com a UNIBOL (Bolívia)

Internacionalización de la Extensión Universitaria hacia la promoción de la Integración Latinoamericana y Caribeña: contribuciones de acciones de la Unila (Brasil) en conjunto con la Unibol (Bolivia)

Autor
Wagner Barros Teixeira
E-mail: wagbarteixeira@hotmail.com

Co-autores
Carlos Henrique Lopes de Almeida
Larissa Ingrid Santos da Silva

Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA

Palavras-chave: Integração; LA; Glotopolítica; PFOL; Extensão.

Palabras clave: Integración; LA; Glotopolítica; PHOL; Extensión.

Resumo

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) é uma instituição pública de Ensino Superior brasileira fundada no ano de 2010, de caráter internacional, oficialmente bilíngue, tendo como línguas oficiais o Português e o Espanhol. Está localizada na cidade de Foz do Iguaçu/Paraná, no Sul do Brasil, estrategicamente em uma região fronteiriça - Argentina, Brasil e Paraguai, o que contribui para um contexto universitário de encontros e de pluralidades, característica marcante da comunidade unileira. A missão dessa universidade tem sido contribuir para a integração latino-americana e

caribenha por meio de conhecimento compartilhado e de cooperação solidária. Como parte de suas políticas de internacionalização, a Unila possui parcerias com diferentes instituições e organizações, entre as quais a Associação de Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM). Indo ao encontro da missão unileira, em consonância com a trilha *Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão* proposta pelo VIII Congresso da Associação de Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM), sediado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o tema ‘‘Redes para a internacionalização da Extensão Universitária’’, neste trabalho, nosso objetivo é responder ao seguinte questionamento: de que formas ações extensionistas da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) em parceria com a Universidad Indígena Boliviana Comunitaria, Intercultural y Productiva UNIBOL Guaraní y Pueblos de Tierras Bajas “Apiaguaiki Tüpa” têm contribuído para a promoção da integração latino-americana e caribenha? Para tanto, como percurso teórico-metodológico, lançamos mão de investigação bibliográfica e documental, tendo como base relatórios relacionados as ações em tela, e ancoramos esta proposta na área da Linguística Aplicada em perspectiva transgressiva (Pennycook, 2006) e indisciplinar (Moita Lopes, 2006), alinhada com pressupostos sobre Políticas Linguísticas (Haugen, 1959; Hamel, 1993; Calvet, 2008) em perspectiva glotopolítica (Guespin e Marcellesi, 1986; Arnoux, 2000; 2008; Lagares, 2018), considerando de forma especial o ensino do Português para Falantes de Outras Línguas – PFOL (Gimenez; Furtoso, 2000; Egido; Furtoso, 2023). Como resultado, percebemos que as ações extensionistas da Unila desenvolvidas em parceria com a Unibol têm gerado bons frutos, entre os quais a promoção da integração das duas universidades, o empoderamento linguístico da comunidade boliviana na Unibol, o fortalecimento da formação de acadêmicos da Unila e a valorização de vozes outras no processo de ensino de PFOL, indo ao encontro da missão unileira de colaborar para o processo de integração Latino-Americano e Carinho.

Extensão como prática de transformação territorial: a experiência do IFSC e a potência comunitária do maciço do Morro da Cruz

La extensión como práctica de transformación territorial: la experiencia del IFSC y la potencia comunitaria del macizo del Morro da Cruz

Autora
Milena de Mesquita Brandão
E-mail: milena.brandao@ifsc.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3294-7533
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7364947432445044

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Palavras-chave: Transformação territorial; Protagonismo comunitário.

Palabras clave: Transformación territorial; Protagonismo comunitario.

Resumo

A experiência dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) no Brasil representa uma contribuição singular à construção da extensão universitária na América Latina. Com origem nas antigas Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas por Nilo Peçanha em 1909, essas instituições foram pensadas para democratizar o acesso à formação técnica e prática, voltada às classes trabalhadoras e às camadas populares historicamente excluídas dos circuitos tradicionais do conhecimento.

Esse projeto institucional, enraizado na valorização do saber popular, do trabalho como princípio educativo e do território como espaço de transformação social, encontra na extensão uma de suas expressões mais autênticas. Para o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), a extensão não é

um apêndice das atividades acadêmicas, mas sim um dos pilares estruturantes do processo formativo e da atuação territorial.

Como ensina Paulo Freire, "a extensão é um modo de transferência de saber do centro para a periferia, do conhecedor para o ignorante. (...) A comunicação, ao contrário, é um ato de diálogo, de construção conjunta" (Extensão ou Comunicação?, 1971, p. 19-20). Inspirados por essa pedagogia libertadora, compreendemos que não se trata de levar conhecimento para quem não o tem, mas de reconhecer e articular os saberes historicamente silenciados das comunidades. Por isso, os projetos de extensão IFSC, em sua maioria, não são feitos para as comunidades, e sim com elas – com escuta ativa, participação compartilhada e construção coletiva desde a origem das propostas.

Essa concepção exige a criação e o fortalecimento de espaços institucionais de articulação social, com presença permanente nos territórios. Entendemos que as instituições de ensino públicas precisam contar com profissionais com função clara de diálogo comunitário – os articuladores e articuladoras sociais – capazes de estabelecer pontes entre o mundo acadêmico e os sujeitos concretos das comunidades. Esses espaços, muitas vezes invisíveis nos organogramas institucionais, são essenciais para garantir que a extensão se faça em diálogo real com a vida.

A Resolução CNE/MEC nº 7/2018, que trata da inserção curricular obrigatória da extensão nos cursos de graduação, reforça que a permanência dos projetos de extensão nos territórios e sua apropriação pelas comunidades dependem da presença constante de representantes das instituições de ensino nos territórios. Para reforçar essa ideia, a Portaria MEC nº 1.831/2023, que trata do Plano de Extensão em Participação Social, reconhece justamente esse papel de mediação e aponta para a necessidade de fomentar mecanismos institucionais de escuta e presença nos territórios.

Um dos exemplos mais vivos dessa prática é a atuação do IFSC no território do Maciço do Morro da Cruz, em Florianópolis (SC),que abriga cerca de 18 comunidades periféricas no coração da cidade, mas que historicamente esteve à margem das políticas públicas e da presença institucional. No Maciço, a extensão se faz pela presença: não se trata apenas de levar ações pontuais, mas de reconhecer a legitimidade política e pedagógica dos sujeitos do território.

Esse território, que abriga movimentos sociais nascidos da Teologia da Libertação, como pastorais, grupos de base, iniciativas populares de educação e resistência comunitária, carrega consigo a espiritualidade da justiça social e o legado de lideranças como Padre Vilson Groh, cuja atuação inspirou uma geração de militantes, educadores e articuladores populares. Suas ações têm sido farol para o fortalecimento de uma extensão popular, ecumênica e profundamente enraizada nas lutas concretas por direitos.

Nesse contexto, os espaços comunitários de articulação social, como os comitês populares, os centros de juventude e os grupos de mulheres, passam a ser reconhecidos como parceiros institucionais legítimos – não como "beneficiários", mas como coprodutores de conhecimento. A ação extensionista deixa de ser um braço da instituição e passa a ser uma ponte viva entre a escola pública e os desafios concretos da sociedade.

Milton Santos nos ensina que "o território usado é o chão mais a gente" (A Natureza do Espaço, 1996). Ou seja, é nas relações sociais, nos afetos, nos conflitos e nos saberes do cotidiano que o território se transforma em espaço de disputa política e produção de vida. No Maciço do Morro da Cruz, a presença do IFSC não se reduz a uma ação institucional, mas se materializa na escuta, no vínculo e no compromisso. A extensão, aqui, se aproxima da ética da presença, tão necessária para romper com a lógica da omissão do Estado nas periferias urbanas.

Como nos lembra Frei Betto: "A cabeça pensa onde os pés pisam." Essa frase resume, com potência simbólica, o compromisso epistemológico da extensão crítica. É preciso pisar o território, vivê-lo, atravessá-lo e deixá-lo nos atravessar para que possamos pensar a educação de forma transformadora. Não se trata de dar voz, mas de escutar a voz que já resiste.

As práticas desenvolvidas no Maciço incluem a participação ativa em comitês populares, ações formativas com jovens e adultos em situação de vulnerabilidade e formação cidadã em questões ambientais. O diferencial é que todas essas ações foram gestadas a partir do diálogo com os sujeitos do território – muitas vezes por meio de escutas organizadas, rodas de conversa e demandas apresentadas diretamente pelos movimentos locais.

Essas experiências demonstram que a extensão crítica e popular não é apenas possível, mas necessária para a reconstrução da educação pública como instrumento de justiça social. Em tempos de crise democrática, desigualdade

extrema e avanço de políticas excludentes, os Institutos Federais reafirmam seu compromisso com os territórios, não como espaços a serem "assistidos", mas como sujeitos políticos de transformação.

Ao levar essa experiência ao 8º Congresso da AUGM e ao Encontro do FORPROEX, o objetivo é também provocar uma reflexão latino-americana sobre os rumos da extensão. Precisamos de uma política de extensão que reconheça os territórios como produtores de ciência, que enfrente a lógica colonial do conhecimento e que reforce a importância de construir uma educação pública de base popular.

Os Institutos Federais, pela sua história, estrutura multicampi e vinculação com a formação profissional e tecnológica, estão em posição estratégica para liderar essa virada. Mas é necessário garantir condições institucionais, políticas e orçamentárias para que esse modelo se sustente e se amplie. Isso inclui: reconhecer os espaços de articulação social como instâncias institucionais legítimas; somar força na busca por financiamento permanente para os projetos de extensão nos territórios vulnerabilizados; fortalecer o protagonismo discente e comunitário, como prevê a Resolução CNE/MEC nº 7/2018.

Por fim, reafirmamos que a extensão, para os Institutos Federais, não é algo a ser feito quando sobra tempo ou recurso. Ela é parte da nossa razão de existir. E quando ela se ancora nos territórios – como o Maciço do Morro da Cruz – e dialoga com sujeitos reais, ela transforma também quem a realiza. Essa é a beleza e o desafio da extensão como prática viva de emancipação.

Referências

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço:* Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 1.831, de 2 de novembro de 2023*. Institui o Plano de Extensão em Participação Social nas Instituições Públicas de Educação Superior. Brasília, DF: MEC, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.* Define as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: MEC, 2018.

As políticas neoliberais: a crise nas universidades públicas federais brasileiras e a ameaça às ações de extensão universitária

Las políticas neoliberales: la crisis en las universidades públicas federales brasileñas y la amenaza a las acciones de extensión universitária

Autora
Danielle Fernandes da Costa
E-mail: daniellecosta@ufrrj.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-1285-1736
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2064947084128508

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

Palavras-chave: Extensão universitária; Universidade; Neoliberalismo; Finaciamento.

Palabras clave: Extensión universitaria; Universidad; Neoliberalismo; Financiación.

Resumo

Este trabalho de investigação busca refletir sobre a crise nas universidades públicas federais e a ameaça às ações de extensão universitária no contexto das políticas neoliberais. A pesquisa tem como objetivo analisar a complexidade do impacto da redução da intervenção do Estado, através das políticas de austeridades, que refletem nas políticas públicas da educação superior, consequentemente na funcionalidade das universidades públicas federais e na efetividade de programas e projetos de extensão universitária. Conduzida sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético, utilizando como método a revisão de literatura e análise documental. Embora o processo seja complexo e multifacetado para análise, já emerge a percepção de que o investimento destinado à extensão universitária permanece consideravelmente abaixo do necessário para desenvolvimento de programas e projetos extensionistas. Ademais, é notório que a falta de recursos, redução de gastos públicos, pelas políticas de austeridade do Estado, cada vez mais reduzem os recursos das universidades públicas comprometendo o desenvolvimento econômico e social do país.

Introdução

Este estudo busca refletir sobre a crise institucional provocada pela supremacia neoliberal, onde ao longo das últimas décadas as universidades públicas federais perderam prioridade sobre as políticas públicas do Estado. As universidades públicas federais sofrem as consequências negativas das políticas neoliberais de austeridades brasileiras. A escassez de investimentos, o corte de programas e projetos de extensão universitária, a precarização da condição de trabalho, a evasão, o impacto nas pesquisas e inovação, a opressão à liberdade de cátedra e a denegação da imagem das universidades públicas, são uma das várias intervenções dessas políticas, que submete as universidades públicas a uma economia de mercado imposta pelo capital.

O objetivo central do trabalho é ponderar o impacto da redução da intervenção do Estado, que refletem nas políticas públicas educacionais e consequentemente nas universidades públicas federais e na efetividade de programas e projetos de extensão universitária. Essas análises, foram construídas a partir da fundamentação teórica de autores relevantes ao tema em questão, que buscam esclarecer os efeitos das políticas públicas neoliberais no ensino superior público, com foco nas instituições públicas de ensino superior (IES). Eles buscam entender como a adoção das políticas de mercado adotada e justificadas pelo Estado, provocam descapitalização das universidades públicas, ou seja, cortes orçamentários, que afetam a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

> A perda de prioridade na universidade pública nas políticas públicas do Estado foi, antes de mais, o resultado da perda geral de prioridade das políticas sociais (educação, saúde, previdência) induzida pelo modelo de desenvolvimento econômico conhecido por neoliberalismo ou globalização neoliberal que, a partir da década de 1980, se impôs internacionalmente (Santos, 2011, p. 16).

No Brasil a partir da década de 90, após o processo de redemocratização, foi implementado a primeira fase do neoliberalismo, como projeto econômico e social, recomendado pelos organismos internacionais, como Banco Mundial, para países periféricos dependentes e todo mundo, a mundialização do capital. Com processo democrático foi concedido às universidades, a autonomia universitária, porém essas rupturas foram questionadas, pois gerou desafios que induziram a crise institucional das universidades públicas federais no Brasil.

A recomendação eram as mudanças no financiamento do ensino superior, diversificando as fontes de recursos das instituições públicas. Essas orientações aproximaram as universidades de agentes privados, a relação público- privado. As políticas neoliberais de austeridade provocaram o desfuncionamento das universidades públicas federais. Os cortes de gastos causaram mudanças na lógica de financiamento, precarizando e comprometendo suas funções sociais. As novas orientações para oferta do ensino superior enquadram essas instituições cada vez mais na lógica da mercantilização da educação.

O advento do neoliberalismo no Brasil conduziu a produção do conhecimento dessas instituições na lógica do mercado financeiro, agravados pelos cortes orçamentários. As universidades públicas, como bem público são fundamentadas no princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e nos valores de qualidade, equidade, democratização do conhecimento. Elas desempenham um papel importante para os avanços científicos, para formulação de políticas públicas, o desenvolvimento local e o progresso econômico, social, cultural e político do país.

No contexto das políticas neoliberais a extensão universitária tem grandes desafios. Exemplo, a escassez de financiamento, que reduz o número de oferta de programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço de extensão relevantes para sociedade. A não oferta dessas ações inviabiliza o objetivo principal da extensão universitária que é o impacto na transformação social e impacto na formação do discente. É importante ressaltar que mesmo nos últimos 22 anos, quando ganhou maior relevância, período de expansão do ensino superior, a extensão universitária não garantiu orçamento próprio e se manteve refém de editais públicos ou contratos e convênios com os setores privados. Essa é uma realidade que se perpetua até os dias atuais.

Método

O interesse por compreender as causas das perdas dos direitos sociais, na perspectiva negativa do capitalismo, é um tema de relevância na atualidade. Paralelamente, a função social da universidade pública federal, nesse contexto, ganha destaque com a produção de conhecimento crítico e articulação com a sociedade. A investigação foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, focada em revisão de literatura e análise documental. Sob a perspectiva dialética, pautada nas análises marxistas, foram tecidas reflexões sobre o caráter exploratório do capitalismo e das políticas neoliberais. Destacando os

impactos nas perdas de direitos sociais, notabilizando o desmonte da educação superior pública e a ameaça significativa à política nacional de extensão.

Resultados e discussão

A redução dos gasto público na educação é percebida nas despesas discricionárias das universidades públicas, que não são determinadas por lei e possibilita mais flexibilidade para que o governo faça contingenciamentos e congelamentos. O quadro abaixo apresenta os gastos com a educação superior pública nos últimos 10 anos. As informações orçamentárias apresentada são referentes as 69 universidades federais e dois Centros Federais de Educação Tecnológica (ANDIFES, 2024). Essa retrospectiva financeira apresenta informações sobre os cortes no orçamento das universidades federais dos últimos anos. É relevante considerar que o acréscimo de valores nos anos de 2023 e 2024 significam recomposição de recursos discricionários. O que se reivindica para educação superior pública é investimento para garantir a qualidade e funcionamento das universidades públicas brasileiras.

Tabela 1: Retrospectiva financeira dos cortes no orçamento das Universidades Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica

ANO	DESPESAS EDUCAÇÃO SUPERIOR
2015	7,9 bilhões
2016	7,2 bilhões
2017	6,3 bilhões
2018	5,8 bilhões
2019	5,7 bilhões
2020	5,7 bilhões
2021	4,4 bilhões
2022	5,2 bilhões

2023	6,2 bilhões
2024	6,3 bilhões

Fonte: Andifes, 2024

O sistema público federal de educação superior brasileiro reúne 69 universidades federais, presentes em todos os estados do Brasil e no Distrito Federal (ANDIFES, 2025). Com base no Censo da Extensão Universitária, ano base 2022 (FORPROEX, 2022), foram levantados dados sobre a extensão no Brasil a partir das respostas de 160 instituições públicas de educação superior. A Figura 1 apresenta os dados orçamentários das Universidades Federais destinados à extensão universitária, que revela a realidade do orçamento destinado às ações de extensão e o percentual de universidades federais, no universo de 69 respostas, que disponibilizam orçamento institucional para extensão.

Figura 1: Censo da Extensão Universitária, Dados orçamentário da extensão.

Para exemplificar o efeito da falta de financiamento adequado e o impacto nas ações de extensão, segue os números de programas e projetos institucionalizadas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, aprovados sem recursos financeiros e concluídos, desde 2020, ano de implementação do módulo de extensão SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) na UFRRJ, espaço de gerenciamento das atividades de extensão da universidade.

Tabela 2: Números de programas e projetos institucionalizados da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2020-2025.

ANO	AÇÕES DE EXTENSÃO DA UFRRJ	
	PROGRAMAS	PROJETOS
2020	6	98
2021	4	188
2022	2	135
2023	3	159
2024	1	117
2025 até 30/07/2025	0	2

Fonte: Sigaa UFRRJ, 2025.

É de extrema importância conhecer a fundo a relação educação e Estado, para compreender os desafios do crescimento do fazer extensionista universitário na universidade pública. Os dados apresentados refletem como o orçamento da universidade pública federal é reduzido ano após ano, sem investimentos na educação superior pública. Como consequência, é possível identificar um valor insignificante para execução das políticas de extensão universitária nas instituições, que é agravado quando o orçamento institucional para extensão é suscetível a cortes definidos pela gestão da universidade. O exemplo dos números de ações de extensão nos últimos 5 anos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, apresenta a importância do debate sobre a escassez do financiamento da extensão universitária, que ameaça o planejamento, a execução e a continuidade de ações de extensão que possuem relevância acadêmica e social.

Conclusão

A universidade como parte integrante da sociedade e a extensão universitária com potencial transformador social, vem contribuindo para a elaboração de Políticas Públicas, assim como acompanhando e avaliando. Nesta investigação, buscamos examinar como o desmonte da educação superior pública, ameaça a extensão universitária, com sua desvalorização em comparação ao ensino e a pesquisa, compromete seus objetivos sociais e acadêmicos. Para além das questões da redução no número de atividades extensionistas institucionalizadas, como impacto na redução de investimento, como consequência é possível identificar a lógica privada no público de forma crescente, cada vez mais as ofertas desses tipos de ações de extensão que cobram taxas, desvirtuam os princípios extensionista cedendo a lógica da mercantilização. Portanto, as ações questões podem comprometer de forma significativa a função social da universidade, a qualidade da extensão universitária, democratização do conhecimento, formação de alunos críticos e o diálogo com a sociedade.

Referências

REDE NACIONAL DE EXTENSÃO. *Censo da Extensão Universitária 2022*. Brasil: RENEX. 2023. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/censo-da-extensao-universitaria. Acesso em: 31 mar 2024.

SANTOS, Boaventura Santos. *Universidade do Século XXI:* para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SANTOS, Cleberson. *Brasil tem 69 universidades federais; conheça cada uma, Brasília, 16 de janeiro de 2025*. Disponível em: https://www.andifes.org.br/2025/01/16/brasil-tem-69-universidades-federais-conheca-cada-uma/. Acesso em: 18 jul. 2025.

Habilidades culinárias e qualidade da dieta de adultos e idosos: efeito de intervenções de educação alimentar e nutricional

Habilidades culinarias y calidad de la dieta de adultos y personas mayores: efecto de intervenciones de educación alimentaria y nutricional

Autora

Andressa Beatriz Martim
E-mail: a255545@dac.unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-3503-9818
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2099480064101406

Co-autoras

Caroline Dário Capitani
E-mail: carolcpt@unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3466-6148
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1043668141751568

Ana Carolina J. Vasques
E-mail: anavasq@unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9222-1107
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7950896592554268

Zahira Koehler dos Santos Rodrigues
E-mail: z170984@dac.unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-9142-7302
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9757398224869201

Mariele Rodrigues Moreira
E-mail: m261978@dac.unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3690-8147
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4209650338238490

Sâmella de Oliveira Ananias Gonçalves
E-mail: s254569@dac.unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7539-8215
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8576224395038194

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional.

Palabras clave: Educación alimentaria y nutricional.

Resumo

Introdução

Com os avanços da tecnologia e da industrialização no setor alimentício, tornou-se cada vez mais comum a substituição do preparo caseiro de alimentos pelo consumo de produtos ultraprocessados, amplamente disponíveis no mercado. Os ultraprocessados, em geral, apresentam altos teores de sódio, gorduras saturadas, açúcares adicionados e aditivos, além de serem hipercalóricos e altamente palatáveis. Esse cenário favorece o aumento do consumo de energia e contribui para o desequilíbrio energético, configurando um dos fatores que impulsionam o crescimento das taxas de sobrepeso e obesidade entre a população. Inseridos nesse ambiente obesogênico, muitos indivíduos têm reduzido o hábito de cozinhar, o que pode impactar negativamente a saúde e favorecer o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares.

Nesse contexto, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) surge como uma estratégia fundamental para a promoção da saúde, especialmente quando associada ao incentivo do preparo de alimentos e ao fortalecimento das habilidades culinárias. A culinária, além de contribuir para escolhas alimentares mais saudáveis, pode favorecer a autonomia, a autoconfiança e a capacidade de tomar decisões conscientes relacionadas à alimentação (Brasil, 2014).

Estudos indicam que intervenções com base em EAN, especialmente aquelas que envolvem oficinas culinárias, estão associadas a melhorias no comportamento alimentar e no consumo de alimentos in natura (Gills *et al.*, 2021). Além disso, estimular a prática culinária entre jovens, adultos e idosos pode, portanto, gerar impactos positivos duradouros nos padrões alimentares (Murray *et al.*, 2015).

Alinhado a essa proposta, destaca-se o "Projeto MeNu – Medicina Culinária e Nutrição na Atenção à Saúde", uma iniciativa de ensino, pesquisa e extensão universitária que integra saberes científicos e populares por meio de práticas de educação culinária. As aulas e oficinas realizadas buscam promover mudanças positivas no comportamento alimentar, incentivando o preparo de refeições mais saudáveis no cotidiano. O presente estudo estabelece interface direta com esse projeto ao adotar oficinas culinárias como ferramenta educativa para o fortalecimento de hábitos alimentares adequados.

Diante disso, este trabalho teve como objetivos elaborar oficinas de EAN, com práticas culinárias voltadas para adultos e idosos da comunidade interna e externa da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da UNICAMP, Limeira, SP. Como objetivo secundário, foi realizada uma pesquisa com intuito de avaliar os efeitos dessas intervenções sobre as habilidades culinárias e a qualidade da dieta desta população.

Metodologia

Trata-se de um projeto de extensão realizado por estudantes do curso de nutrição e pós-graduandos da FCA UNICAMP, realizado no Laboratório de Técnica Dietética (LabTD) da FCA/UNICAMP. Os participantes das oficinas foram adultos e idosos da comunidade interna e externa da FCA, incluindo funcionários terceirizados do campus e participantes do "Programa UniversIDADE" (adultos com idade igual ou superior a 50 anos). Aproveitando o ensejo, uma das estudantes envolvidas realizou sua pesquisa de iniciação científica junto à esse projeto de extensão. Por esse motivo, em relação à pesquisa, foi realizado um estudo de intervenção com grupo controle, de abordagem qualitativa e quantitativa. Participaram da pesquisa adultos e idosos (com 40 anos ou mais), de ambos os sexos. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CAAE: 71026623.3.0000.5404, com submissão de Emenda), foram coletados dados sociodemográficos e antropométricos, além de informações sobre qualidade da dieta, consumo de alimentos ultraprocessados, conhecimentos em nutrição, habilidades culinárias e motivação para mudança de hábitos alimentares, por meio dos questionários: Questionário de Qualidade da Dieta (DQQ); Questionário Brasileiro de Habilidades Culinárias (QBHC); e a escala *University of Rhode Island Change Assessment* (URICA), respectivamente (*Global Diet Quality Project*, 2021; Jomori *et al*., 2017; Jomori *et al*., 2020; Bittencourt *et al*., 2012).

Foram organizadas quatro oficinas culinárias presenciais, no Laboratório de Técnica Dietética (LabTD) da FCA/UNICAMP. Cada oficina teve duração de três horas. As oficinas foram planejadas com base nas diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira e em estudos que evidenciam os efeitos positivos de ações educativas em culinária na promoção de hábitos alimentares mais saudáveis. As atividades foram estruturadas como atividades do tipo "mão na massa" (*hands on cooking*), aliando momentos de preparo de alimentos a discussões sobre temas como comensalidade, classificação NOVA dos alimentos, rotulagem nutricional, planejamento alimentar, técnicas de preparo

e uso de ingredientes culinários. Ao final de cada oficina, os participantes realizaram uma avaliação a partir de uma escala do tipo *Likert*, com o objetivo de captar suas percepções sobre os conteúdos abordados, a dinâmica das atividades e o ambiente da oficina.

Resultados

Até o momento, da submissão deste trabalho, 40 voluntários participaram das oficinas culinárias. Embora a análise dos dados quantitativos ainda esteja em andamento, os resultados qualitativos obtidos por meio dos questionários de avaliação apontam efeitos positivos relacionados às atividades oferecidas.

O instrumento aplicado continha oito perguntas que avaliaram diferentes aspectos das oficinas. Todos os participantes (n=40) declararam-se 'Satisfeitos' ou 'Muito satisfeitos' quanto à experiência geral, ao tempo de duração dos encontros e à condução das oficinas. Também relataram aumento na motivação para cozinhar e aplicar o que aprenderam no cotidiano. No que se refere à autoconfiança para reproduzir as técnicas e conhecimentos adquiridos, todos afirmaram sentir-se 'Preparados' ou 'Muito preparados'. A proposta metodológica e os conteúdos abordados foram considerados apropriados, assim como o desempenho dos facilitadores, avaliado como 'Bom' ou 'Muito bom'. Os participantes também reconheceram a utilidade prática das oficinas para o planejamento alimentar cotidiano. De forma geral, os encontros receberam avaliações positivas em todos os itens propostos.

Além disso, no espaço destinado a comentários abertos, os participantes destacaram aspectos como a dinâmica dos encontros, a integração do grupo, os aprendizados adquiridos, a troca de experiências, as receitas executadas e os momentos de degustação e partilha. Trechos como: "Gostei do preparo, da degustação e da troca de experiências e entrosamento entre as alunas", "Os ensinamentos, metodologia foram ótimos, as professoras muito comprometidas em transmitir as informações. As receitas maravilhosas e práticas de preparar" e "As técnicas transmitidas e poder por a mão na massa! Poder praticar e a interação com as pessoas, é muito bom" ilustram o impacto positivo das oficinas na percepção dos participantes.

Esses resultados reforçam a importância das oficinas culinárias como ferramenta para estimular o desenvolvimento de habilidades práticas na cozinha e a promoção de escolhas alimentares mais conscientes, corroborando,

assim, a evidências que indicam a culinária como aliada na melhoria da qualidade da dieta e na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

Vale ressaltar a relevância dessas ações na formação pessoal e profissional dos discentes envolvidos, favorecendo o desenvolvimento de processos reflexivos, a compreensão da interface entre teoria e prática e a inserção ativa na comunidade, configurando, portanto, uma troca mútua de aprendizados. As oficinas também estimulam habilidades como organização, planejamento e trabalho em equipe, contribuindo significativamente para a formação integral dos estudantes.

Conclusões

Os resultados preliminares sugerem que as intervenções de Educação Alimentar e Nutricional, realizadas por meio de oficinas culinárias, apresentam potencial significativo para promover o desenvolvimento de habilidades culinárias, aumentar a motivação e incentivar escolhas alimentares mais conscientes entre adultos e idosos. Além disso, este estudo ressalta a importância da extensão universitária na aproximação entre universidade e comunidade, possibilitando a aplicação do conhecimento científico de maneira colaborativa e transformadora.

"Educação em Saúde Hipertensão e Diabetes" (Educ HiperDia)

"Educación para la Salud: Hipertensión y Diabetes" (Educ HiperDia)

Autora
Sílvia Maria Albertini

Co-autoras
Katia Jaira Galisteu
E-mail: katia@famerp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9376-8419

Viviane Decicera Colombo Oliveira

Célia Souza de Araújo

Adriana Pelegrini dos Santos Pereira

Solange Diná Facundim

Dalva Maria da Silveira Roland

Aparecida Rodrigues da Silva Lima

Silvana da Silva

Célia Alves de Souza

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Palavras-chave: Hipertensão; Diabetes Mellitus; Universidade; Extensão.

Palabra clave: Prehipertensión; Diabetes Mellitus; Universidad; Extensión.

Resumo

Introdução

As atividades de extensão têm se destacado como uma importante vertente da formação universitária, consentindo aos estudantes vivenciarem situações reais e promovendo a integração entre a academia e a sociedade. As universidades constitui como espaços de formação acadêmica, profissional e de produção do conhecimento, sejam nos contextos sociais, culturais, ambientais ou econômicos. Assim, o ensino superior possui a responsabilidade social de proporcionar o desenvolvimento de tecnologias e novos saberes que sejam capazes de atender as necessidades da população e de promover a transformação social. As ações de extensão universitária diferenciam-se como um processo educativo ativo que beneficia a junção entre o ensino em

sala de aula e o aprendizado, e no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade. Para a comunidade, a ação de extensão oportuna um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde.

Objetivos

Desenvolver nos acadêmicos competências nas ações de promoção e prevenção em saúde, elaborar material educativo, realizar simulação realística no LHS, realizar mensuração da pressão arterial, glicemia capilar, peso, altura, IMC, circunferência abdominal e orientação sobre HAS e DM para a promoção da saúde na comunidade. Material e Métodos: Foram realizadas reuniões em sala de aula entre os professores e alunos da 2ª série de Enfermagem das Disciplinas de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP para a apresentação do projeto de extensão "Educação em Saúde Hipertensão e Diabetes" (Educ HiperDia). Nessas reuniões foram abordadas palestras/aulas/roda de conversa sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), nutrição da pessoa com HAS e DM e realizado discussões sobre os protocolos de HAS e DM, da atenção básica, da Secretaria Municipal de Saúde de São José do Rio Preto-SP. Após o embasamento teórico sobre os temas acima citados, a classe foi dividida em sete grupos de 6 e 7 alunos contendo um docente/moderador por grupo para realização da simulação realística da ação educativa no Laboratório de Habilidade e Simulação da FAMERP (LHS) onde os mesmos tiveram a oportunidade de realizar a prática das técnicas de aferição da pressão arterial, do teste de glicemia capilar, medidas de peso e altura IMC (Índice de Massa Corpórea) e circunferência abdominal. Posteriormente em sala de aula, por meio da tecnologia digital, os alunos se reuniram para confeccionar *banners* educativos sobre HAS e DM, para o entendimento dos temas pelos usuários foi utilizada uma linguagem clara, objetiva e articuladora. As atividades da extensão no campus da FAMERP e extra-muro ocorrido no Shopping do HB, totalizaram uma carga horária de 30 horas, no período de 03 de maio a 07 de junho de 2024. Em ambos os locais foram preenchidos ficha de atendimento constando os dados pessoais, história clínica, pressão arterial, teste de glicemia capilar, medidas de peso e altura, IMC e circunferência abdominal e simultaneamente foi oportunizada a realização de orientações sobre promoção de HAS e DM para os funcionários e usuários que transitavam naqueles espaços. Resultados: Foram realizados

dez encontros de atividades de extensão, de três horas cada, totalizando uma carga horária de 30 horas e no total foram atendidos 515 usuários e realizado o preenchimento de 515 fichas sendo que destas 30 (5,82%) continham dados incompletos. Na atividade de extensão ocorrida no dia 03 de maio, no campus da FAMERP foi constituída por 4 grupos (24 alunos) e no dia 10 de maio por três grupos (20 alunos) juntamente com os respectivos docentes/moderadores de cada grupo, duas nutricionistas e a coordenadora geral da extensão. Nestes dois dias de atividade totalizamos o atendimento de 140 usuários, sendo que 04 (2,85%) fichas de atendimentos estavam incompletas. No Shopping do HB (extra-muro), as atividades ocorreram nos dias 17, 21, 23, 24, 28 de maio e 04, 06 e 07 de junho, cada dia continha dois grupos (13 alunos) e destes dias, dois eram apenas com um grupo (07 alunos) e seus respectivos docentes/moderadores, duas nutricionistas e a coordenadora geral, foram atendidos 375 usuários, destes 26 (6,93%) fichas estavam incompletas. Em todos esses encontros, os alunos tiveram a oportunidade de aferir a pressão arterial, realizar o teste de glicemia capilar, medidas de peso e altura, IMC e circunferência abdominal e orientações de prevenção e orientações sobre HAS e DM, para os funcionários e usuários que transitavam naqueles espaços. Conclusões: Concluímos que a Extensão Universitária é de extrema importância para a formação do estudante oportunizando vivenciarem situações reais integrando a academia e a sociedade. Para a comunidade, a ação oportunizou um momento de participação ativa, discussão e reflexão para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença.

Escuta terapêutica de pessoas em tratamento oncológico

Therapeutic Listening for People Undergoing Oncology Treatment

Autora

Isadora Dias Brito
E-mail: isadora.brito@sou.unifal-mg.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-3102-3138
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7994745362735861

Co-autores

Isabela Vasconcelos de Lima
E-mail: isabela.vasconcelos@sou.unifal-mg.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-0973-4043
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8188304410697779

Mariah Cristina Lemes da Costa
E-mail: mariah.costa@sou.unifal-mg.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9974-7010
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8246943358837965

Marcos Felipe Teodoro Braga
E-mail: marcos.braga@sou.unifal-mg.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4251-8716
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3770276442273873

Mateus Borges da Silva
E-mail: mateus.borges@sou.unifal-mg.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-0211-7032
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9769895648649464

Maria Regina Martinez
E-mail: mariareginamartinez@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6300-8980
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7220744964833687

Ana Claudia Garcia

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL

Palavras-chave: Educação médica; Oncologia; Escuta terapêutica.

Kevwords: Medical education; Oncology; Therapeutic listening.

Resumo

Introdução

O câncer configura-se como um desafio de saúde pública e afeta a vida de milhares de pessoas no Brasil; em média 704 mil novos casos foram previstos para o triênio de 2023 a 2025 no país (INCA, 2023). A predominância da doença

no contexto nacional aponta para a necessidade de estratégias para o cuidado integral das pessoas acometidas por câncer (Santos *et al*, 2023).

Sabe-se que além dos sintomas físicos decorrentes dos tumores e dos efeitos colaterais das terapias, a saúde mental dos pacientes oncológicos também é significativamente afetada, o que pode incluir ansiedade, depressão e isolamento social (Meurer *et al,* 2025). Trata-se de um momento de vulnerabilidade na vida dos pacientes, marcado pela vivência com o diagnóstico, procedimentos invasivos, impacto na saúde física e mental, além dos desdobramentos na vida pessoal e familiar. Sob esse aspecto, torna-se mister a atenção ao bem-estar psicológico dos pacientes oncológicos, com mecanismos que auxiliem no enfrentamento da doença em consonância com as individualidades encontradas (Meneguim *et al,* 2025).

Nesse sentido, o cuidado à saúde mental dos pacientes com câncer deve ser valorizado como parte essencial do tratamento oncológico. Estratégias que valorizem o suporte psicológico e emocional auxiliam os pacientes no enfrentamento da doença, além de se consolidarem como um apoio essencial para a evolução dos pacientes com câncer (Silva *et al*, 2023). Esse cuidado integral deve respeitar as individualidades e contextos socioculturais dos pacientes, oferecendo um suporte personalizado que vá ao encontro de suas necessidades específicas (Silva *et al.,* 2023).

A escuta terapêutica é uma estratégia fundamental nesse contexto, e se configura como uma ferramenta de cuidado humanizado, baseada na escuta ativa e empática (Oliveira *et al,* 2025). O respeito e a atenção plena são característicos da abordagem da escuta terapêutica, que encoraja o paciente a expressar seus sentimentos sem receio de ser julgado (Nascimento *et al,* 2020).

Ademais, a escuta terapêutica contribui para a redução de sintomas de ansiedade e depressão, o que representa benefícios para a saúde (Melo *et al,* 2025). A comunicação entre pacientes e profissionais da saúde pode melhorar a vivência durante o tratamento e minimizar o impacto emocional do diagnóstico oncológico.

Assim, práticas como a escuta terapêutica, que evidenciam o cuidado humanizado e valorizam a singularidade dos pacientes são essenciais para o bom tratamento e acolhimento no ambiente hospitalar de modo geral. O câncer afeta a vida dos pacientes e familiares em diversos âmbitos e o cuidado integral

que respeite a saúde psicológica dos pacientes oncológicos pode contribuir para a qualidade de vida e resiliência em meio ao sofrimento experimentado.

O objetivo é integrar, sinergicamente, os pilares de ensino, pesquisa e extensão, com um foco direcionado à escuta terapêutica de pacientes que enfrentam doenças oncológicas ou outras condições graves, frequentemente necessitando de cuidados paliativos. O projeto capacita estudantes da área da saúde para prestar um atendimento de alta qualidade e mais humanizado, visando, mediante a escuta, gerar alívio do sofrimento. Além disso, preenche uma carência na microrregião Sul de Minas Gerais, fornecendo à sociedade local um serviço de atenção multidisciplinar altamente qualificado.

Metodologia

O presente trabalho consiste em um relato de experiência do projeto de extensão "Escuta Terapêutica" realizado pela Universidade Federal de Alfenas. O projeto é formado por docentes coordenadores e discentes do curso de Medicina e está integrado à disciplina de Psicologia Médica. O projeto consiste em visitas semanais pelos membros à Organização da Sociedade Civil "Casa de Apoio Viva Vida" a qual possui como principal objetivo acolher pacientes oncológicos e seus acompanhantes do Hospital Santa Casa de Alfenas, principalmente aqueles que não são residentes do município. A instituição fornece locais para descanso e alimentação com café da manhã e almoço no período das 7 horas às 15 horas.

Nesse ambiente, os discentes praticam a escuta terapêutica com os frequentadores a fim de escutálos e acolhê-los com o objetivo de aliviar o sofrimento associado ao tratamento oncológico e reduzir o sentimento de desamparo. As conversas são orientadas para que os pacientes e acompanhantes possam relatar o estado de saúde atual, o recebimento do diagnóstico e seu impacto no cotidiano, bem como dificuldades do tratamento.

Resultados

A escuta terapêutica mostra-se uma ferramenta fundamental no contexto oncológico, gerando resultados significativos tanto para os pacientes quanto para a formação dos futuros profissionais de saúde. A partir da escuta ativa e empática, é possível promover saúde mental, com redução de sintomas de ansiedade e depressão, conforme apontado por Oliveira *et. al* (2025). Essa

abordagem humanizada permite que as pessoas acolhidas expressem seus sentimentos e medos, sentindo-se compreendidos e menos isolados, o que fortalece a resiliência e a capacidade de enfrentamento da doença (Mesquita *et al,* 2015).

A integração "Projeto de Extensão Escuta Terapêutica" à dinâmica da disciplina de Psicologia Médica ministrada ao Curso de Medicina representou um avanço significativo na formação dos estudantes, promovendo uma educação mais completa e alinhada às demandas sociais e profissionais. Ao incorporar atividades extensionistas de "Escuta Terapêutica" ao percurso acadêmico, os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades socioemocionais e ampliar sua compreensão sobre a realidade que afeta as pessoas que estão em tratamento de câncer.

Para os discentes, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e para a compreensão da importância do cuidado integral e humanizado, alinhado com as diretrizes de Souza *et al.* (2018). A atuação do projeto na Casa de Apoio Viva Vida preencheu uma carência na região, oferecendo um suporte psicossocial essencial para os frequentadores e seus acompanhantes, o que reforça a relevância de iniciativas que valorizam a singularidade e o bem-estar emocional dos pacientes oncológicos.

Conclusão

Diante o exposto, percebe-se que a escuta terapêutica é uma estratégia essencial de cuidado integral, principalmente em contextos de vulnerabilidade como no enfrentamento do câncer. Por meio do projeto de extensão, essa abordagem apresentou benefício mútuo aos envolvidos: pacientes, que se sentiram acolhidos em suas vivências; e discentes extensionistas, que puderam desenvolver habilidades como empatia, comunicação e sensibilidade ética.

O projeto apresenta relevância para a promoção de saúde biopsicossocial na microrregião Sul de Minas Gerais, destacando a função social da universidade e a importância da extensão universitária para a comunidade. Assim, nota-se que é imperativa a formação de profissionais sensíveis às dimensões subjetivas do adoecimento, capazes de lidar com o sofrimento humano de maneira compassiva. A continuidade do "Projeto Escuta Terapêutica" cumpre com o objetivo de tornar a saúde mais humana, integrando ciência, afeto e compromisso social.

Referências

MELO, M. L.; SANTANA, P. F. P.; TERRA, F. S. Escuta terapêutica na ansiedade e autoestima da pessoa com doença crônica não transmissível: revisão integrativa. *Revista Pró-UniverSUS*, Vassouras, v. 16, n. 2, p. 121-129, 2025.

MENEGUIN, S. et al. Comparative study of the quality of life and coping strategies in oncology patients. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 339-350, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38391490/. Acesso em: 15 maio 2026.

MESQUITA, A. C.; CARVALHO, E. C. A escuta terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 673-682, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5WwTvQ5q7F6qvhBrDMLWBcG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 maio 2026.

MEURER, M. H.; FRANCO, C. (2025). O impacto do câncer no percurso da doença*:* uma análise da saúde mental de pacientes oncológicos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 2, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18117. Acesso em: 15 maio 2026.

NASCIMENTO, J. M. F. do *et al.* Escuta terapêutica: uma tecnologia do cuidado em saúde mental. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 14, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096985. Acesso em: 15 maio 2026.

OLIVEIRA, J. V. M. de; SOUSA, U. O. de. *A importância do toque terapêutico e da escuta ativa na fisioterapia oncológica*. *Ciências da Saúde*, [S. l.], v. 29, n. 147, 2025. Disponível em: https://revistaft.com.br/a-importancia-do-toque-terapeutico-e-da-escuta-ativa-na-fisioterapia-oncologica/. Acesso em: 15 maio 2026.

SANTOS, M. de O.; LIMA, F. C. da S. de; MARTINS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. F. P.; ALMEIDA, L. M. de; CANCELA, M. de C. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023–2025. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, e213700, 2023. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700. Acesso em: 15 maio 2026.

SILVA, E. P.; RODRIGUES, R. E. C.; Faria, M. E. L. A importância do acompanhamento psicológico de pacientes em tratamento oncológico. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 4141-4160, 2023. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/750. Acesso em: 15 maio 2026.

SOUZA, A. F. de, *et al*. A estimulação da escuta e da compreensão empática na formação interprofissional em saúde. *Journal of Management & Primary Health Care*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 119-130. Disponível em: https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/611. Acesso em: 15 maio 2026.

Interação universidade-serviço-comunidade e a experiência da extensão na pós-graduação: dados preliminares

Interacción Universidad-Servicio-Comunidad y la Experiencia de Extensión de Posgrado: Datos Preliminares

Autor
Felipe Fornazari

Co-autores
Eliana Goldfarb Cyrino
E-mail: eliana.goldfarb@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6526-3528
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7172724495907723

Cristiane Murta Ramalho Nascimento
E-mail: cristiane.murta@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8686-1079
Lattes: https://lattes.cnpq.br/4651361693710710

Antonio Pithon Cyrino
E-mail: a.cyrino@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9184-5927
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8671469070220479

Carolina Siqueira Mendonça
E-mail: carolina.s.mendonca@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2697-4992
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9942208872666557

José Gabriel Gonçalves Lins

Lais Moraes Paiz

Tiago Rocha Pinto

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Extensão; Pos-graduação; Saúde; Educação.

Palabras clave: Extensión; Posgrado; Salud; Educación.

Resumo

Introdução

A indissociabilidade entre o tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão – presente no art. 207 da Constituição Federal de 1988, revela o compromisso social das universidades, no sentido de se proporem a atuar para além de

seus "muros". No entanto, "a prática deste princípio nem sempre possibilita ver o funcionamento destes três eixos de forma indissociável. Quando consideramos o tripé universitário, o ensino, ocupa um lugar de maestria, por se tratar da função primordial deste tipo de instituição". Já a pesquisa é valorizada, por propiciar o avanço da ciência e tem significado o maior indicador de qualidade nas avaliações do ensino superior e a extensão é pouco valorizada na carreira docente, na avaliação do ensino superior ou no que se refere a distribuição de recursos. Neste sentido, tem se valorizado a importância de implementar experiências inovadoras que favoreçam rupturas com o presente modelo universitário e que contribuam à melhoria do ensino, fortalecendo o aprendizado na realidade e a integração ensino, extensão e pesquisa.

O projeto foi aprovado no EDITAL PROPG/PROEC/UNESP nº 18/2024/ Curricularização da Extensão na Pós-Graduação. Contempla ações de extensão na valorização da experiência da institucionalização da Extensão na Pós-Graduação envolvendo docentes e discentes de dois programas de pós-graduação em áreas de conhecimentos distintos, o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-UNESP) e o Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu (FMVZ-UNESP) em parceria com o "Programa Interação Universidade Serviço Comunidade" (IUSC) que compõe um conjunto de disciplinas da curricularização da extensão em execução em graduações da saúde, privilegiando atividades interdisciplinares e a cooperação entre os programas de pós-graduação. Se organiza para promover a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na pesquisa e na formação nos programas de pós-graduação a serem trabalhados, a partir da interação conhecimento científico e conhecimento popular em equipamentos sociais de territórios da Atenção Primária à Saúde (APS), com foco nas temáticas da Política Nacional de Educação Permanente na Saúde, Política Nacional de Promoção da Saúde e do Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no Sistema Único de Saúde (SUS) e demandas advindas da comunidade abordando a comunicação, educação e promoção da saúde. Utiliza como estratégia a construção conjunta entre todos os participantes de produtos de comunicação como vídeos, programas em rádio, guias, livretos, jogos e produções artísticas e literárias a partir de temáticas emergentes dos temas em destaque e necessidades de saúde da comunidade. O projeto está em desenvolvimento, com execução de 2024 a 2027.

Nos permitimos considerar para o desenvolvimento deste projeto novas práxis transformadoras por meio de interações produtivas, emergindo da promoção de diálogos entre saberes científicos, artísticos e humanísticos com saberes práticos e ancestrais locais, trazendo "uma forma de extensão ao inverso, de fora da universidade para dentro da universidade". Assim pretende-se o encontro da formação universitária e da educação permanente com a educação popular considerando as interseccionalidades no trabalho na saúde com a intencionalidade de transversalizar temáticas de equidade e de participação popular.

O presente projeto se justifica como oportunidade de trabalhar a curricularização da extensão universitária na pós-graduação como estratégia para promover práticas contracoloniais no ensino superior e na comunidade, na perspectiva emancipatória freireana do sujeito oprimido no enfrentamento da realidade de nosso país.

Descreve-se aqui o primeiro ano de desenvolvimento do projeto com a apresentação de duas edições de disciplina de extensão minitrada na pós-graduação e da participação de pós graduandos em um Programa de extensão nas graduações da saúde: o "Programa Interação Universidade Serviço Comunidade" (IUSC) que compõe um conjunto de disciplinas da curricularização da extensão em execução em graduações da saúde, privilegiando atividades interdisciplinares e a cooperação entre os programas de pós-graduação e a participação de pós graduandos em projeto de extensão universitária.

Objetivos

- Construir experiência de implantação da Disciplina "Curricularização da extensão na pós-graduação: desenvolvimento de projetos de intervenção na saúde em parceria com a comunidade" na PPGSC da FMB com a participação da Pós-graduação em Medicina Veterinária da FMVZ.

- Construir coletivamente intervenções na comunidade com a participação de todos os envolvidos valorizando a comunicação, educação e promoção da saúde.

- Reconhecer o território de UBS/USF, apropriando-se de dimensões da realidade sócio-política, cultural e ambiental e valorizando o trabalho de profissionais de saúde com a população;

- Permitir ao estudante, pós-graduando e docente ampliar conhecimentos teóricos, aplicando-os na prática, através das intervenções nos processos sociais e tornando-se um profissional mais crítico e envolvido com as questões presentes na sociedade.

- Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa de mestrado e doutorado que aproximem a extensão da pesquisa e do ensino universitário.

Metodologia: a educação problematizadora

O processo de ensino, extensão e pesquisa começam com a vivência de estudantes com problemas reais, mediante a observação/intervenção em determinada realidade. Os problemas reconhecidos nos territórios de atuação, se apresentam, para alunos e professores, com todas as suas contradições, daí o caráter fortemente político do trabalho pedagógico na problematização, marcado por uma postura crítica de educação . Educação e investigação temática aparecem como momentos de um mesmo processo, cujo conteúdo deve estar sempre se renovando e ampliando, uma vez que está inserido criticamente num território vivo, com desafios cognitivos permanentes para estudantes e professores.

Foram propostas na pós graduação no primeiro ano do desenvolvimento do projeto uma disciplina de pós graduação nomeada: “Curricularização da extensão na pós-graduação: desenvolvimento de projetos de intervenção na saúde em parceria com a comunidade”. A disciplina foi desenvolvida a partir da metodologia da problematização de Paulo Freire, com participação de alunos e professores com a proposta de reconhecer temas de letramento sobre extensão com o estudo de problemas reais que mobilizam para desdobramentos sobre o tema, exigindo-se o contato com situações ou conteúdos que não foram inicialmente previstas pelo professor, mas que devem ser investigados dada sua relevância à compreensão do problema5. Os conhecimentos científicos integram percepções, emoções, conhecimentos, representações de sujeitos envolvidos no problema, permitindo que diferentes saberes sejam compartilhados na construção do conhecimento. A problematização das diferentes situações na comunidade favorece a reflexão do grupo em busca de soluções.

É possível problematizar contradições entre a prática de atenção à saúde centrada no modelo tradicional de assistência, com foco nas doenças e o

processo de trabalho comprometido com a solução dos problemas de saúde, a prevenção de doenças e a promoção da saúde da população, no contexto do SUS.

Assim trabalhamos nesse primeiro ano nas duas edições dessa primeira disciplina e a participação dos pós-graduandos no "Programa Interação Universidade Serviço Comunidade" (IUSC) que compõe um conjunto de disciplinas da curricularização da extensão em execução em graduações da saúde, privilegiando atividades interdisciplinares e a cooperação entre os programas de pós-graduação e projeto de extensão universitária.

Resultados

Para o início do presente projeto, após a equipe de trabalho reunir-se para o planejamento da execução do mesmo, foram organizados e ofertados por duas vezes a disciplina: "Curricularização da extensão na pós-graduação: desenvolvimento de projetos de intervenção na saúde em parceria com a comunidade". Na primeira versão a disciplina foi ofertada somente para alunos regulares matriculados na Pós-graduação em Saúde Coletiva e na segunda versão foi aberta para alunos regulares do programa e para estudantes da pós de outros programas e para alunos que ainda não haviam entrado na pós como estudantes regulares, ou seja, algumas vagas para alunos especiais. Participaram 15 estudantes em cada turma. Todos os encontros foram realizados na modalidade de ensino híbrido, com participação os estudantes de forma remota por *google meet* e de modo presencial.

Os temas abordados na disciplina foram: O ensino, a pesquisa e a extensão no contexto da universidade brasileira; Histórico da extensão Universitária no Brasil; Aproximações entre extensão universitária e educação popular; A organização do trabalho político pedagógico e a questão metodológica no ensino na área da Saúde nas ações extensionistas; A curricularização da extensão universitária na pós-graduação e a formação das profissões da Saúde: uma análise crítica a partir de propostas e experiências atuais e da formação no e para o desenvolvimento do SUS; Inovações pedagógicas no ensino da saúde nas profissões da Saúde e a possibilidade do trabalho interdisciplinar e interprofissional na extensão; Diferentes concepções de educação, como a libertária/popular versus a educação hegemônica tradicional/bancária; experiências internacionais de extensão na graduação médica; A organização popular; movimentos sociais, lutas populares e a extensão universitária; a

extensão universitária e o desenvolvimento da Saúde Coletiva e do SUS. Todas as aulas desenvolveram-se com a participação dos alunos, seja na discussão de textos sobre os temas trabalhados, seja na aula com a participação do pró-reitor de extensão da UNESP; na mesa redonda sobre experiências de extensão universitária Brasil e Argentina, no trabalho em grupo com a realização de entrevistas com lideranças comunitárias de movimentos sociais como o movimento de mulheres negras, liderança de movimento da Saúde Mental; Grupo de mulheres na política; Movimento LGBTQIAPN+, Movimento de mulheres na saúde. As apresentações das entrevistas com lideranças de movimentos sociais foram mediadas com a perspectiva da educação popular.

Foi possível observar grande envolvimento de todos os participantes estudantes e professores, em todas as atividades propostas e a valorização da compreensão sobre o papel da extensão na universidade e no processo de aprendizagem dos pós graduandos como futuros professores e profissionais de saúde. Também de valorizou a perspectiva da troca entre todos, na perspectiva da educação interdisciplinar e interprofissional. O contato com a perspectiva dialógica da extensão universitária permitiu a todos a abertura para novas perspectivas de maior integração entre extensão, pesquisa e ensino.

Além da realização das disciplinas, alunos de doutorado da Saúde Coletiva e da Medicina Veterinária tiveram a oportunidade de estagiar no "Programa de Interação Universidade Serviço Comunidade" como estágio de docência, no qual puderam vivenciar o trabalho da extensão nas graduações em programa interdisciplinar, interprofissional e interunidades da UNESP e em Projeto de Extensão - Parceria interunidades na universidade: Estudo de território no reconhecimento de população vulnerável. Os pós graduandos puderam assim experenciar a extensão universitária em diferentes situações, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Considerações finais

Neste primeiro ano de projeto foi possível observar que a interação entre a universidade com a comunidade e o serviço de saúde favorece um espaço importante de extensão na Universidade, potencializando o compromisso com o desenvolvimento comunitário e a gestão municipal. A interação docente-serviço-estudante/pós-graduando-comunidade amplia a percepção dos problemas de saúde face à complexidade dos territórios e da APS, o que impacta na formação dos pós-graduandos e de todos. Esta complexidade

oportuniza a ampliação de saberes e práticas e a possibilidade de uma escuta singular da comunidade. Os alunos são estimulados a reconhecer as condições de vida e saúde da população e suas relações com a determinação social do processo saúde-doença. Aprendem sobre as redes de atenção à saúde e sua complexidade na prática e buscam soluções reais para qualificar a atenção a saúde das populações e despertam para a realização de pesquisas significativas para a comunidade.

Programa Núcleo de Desenvolvimento e Planejamento do Turismo

Programa del Centro de Desarrollo y Planificación Turística

Autora
Margarete Araujo Teles
E-mail: margateles25@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8764-0534
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5147392026023084

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Palavras-chave: Extensão; Planejamento; Turismo; Universidade; Comunidade.

Palabras clave: Extensión; Planificación; Turismo; Universidad; Comunidad.

Resumo

A proposta do "Programa Núcleo de Desenvolvimento e Planejamento do Turismo" (AGETUR) vem ao encontro da preocupação do Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em atender diversos setores da sociedade, buscando contribuir para a solidificação do papel social da Universidade.

O Núcleo de Desenvolvimento e Planejamento do Turismo tem como objetivo aproximar o Curso de Turismo da UFPR da comunidade interna e externa, por meio de projetos turísticos, em que os objetivos viabilizem a atuação de discentes e docentes na perspectiva de promover a interação com outros setores da sociedade, "por meio da produção, aplicação e troca do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa" (Resolução nº 03/23-CEPE).

O Curso de Bacharelado em Turismo totaliza 10% do total da carga horária em atividades de extensão, ou seja 260 (duzentas e sessenta) horas, e tem como finalidade ressaltar o valor dessas atividades, contribuindo para a efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o curso busca o protagonismo dos discentes, no sentido de não apenas estender à comunidade os conhecimentos desenvolvidos na UFPR, mas também instrumentaliza-

los para que reconheçam e desenvolvam ações de extensão em seus próprios contextos sociais.

Para tanto, se vislumbra a necessidade da existência de um programa de extensão que contemple as disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso, com previsão de parte da carga horária ser destinada à participação em ações de extensão: Planejamento e Organização do Turismo (15 horas), Geografia do Turismo (15 horas), Legislação do Turismo (15 horas), Cultura e Patrimônio no Turismo (15 horas), Organização de Eventos (50 horas), Turismo em Áreas Naturais (15 horas), além das disciplinas optativas que contemplem a carga horaria de extensão de 15 horas para a formação do Bacharel em Turismo.

Dessa forma, o programa atua como catalisador de projetos e outras ações de extensão articulando as áreas de ensino e pesquisa. De acordo com a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), tem-se como uma das metas estratégicas (12.7):

> Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

A meta 12, estratégia 7, foi regimentada pela Resolução Nº 007/2018 (MEC/CNE/CES), de 18 de dezembro de 2018. No âmbito da UFPR, o processo de creditação referido na nessa resolução foi denominado de integralização da extensão. Busca-se colaborar com a formação técnica e cientifica dos discentes, e por outro lado, difundir o papel da Universidade na Sociedade.

O Núcleo de Desenvolvimento e Planejamento do Turismo demonstra seu caráter extensionista ao promover os princípios que norteiam a extensão universitária, promovendo impacto e a transformação com diferentes segmentos da sociedade por meio de projetos que apresentam e integram a Universidade à comunidade interna e externa.

Para a organização, elaboração e execução das atividades, os alunos utilizam conhecimentos e métodos adquiridos em diversas disciplinas que compõem o currículo do curso de turismo, buscando a interrelação entre elas para a criação de um produto final. Em todo o processo eles são orientados pelos coordenadores do programa AGETUR e dos projetos professores do departamento de Turismo , alunos de graduação e de pós-graduação, que

nos últimos anos vêm agregar conhecimento, garantindo a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A participação do discente nos projetos gera um grande impacto na sua formação, uma vez que há participação proativa desde o início do processo, promovendo um ganho de experiência em termos teóricos e práticos. A interação dialógica se dá através da participação ativa de todos no planejamento e organização das atividades. Além disto, as atividades realizadas durante o programa de extensão "Núcleo de Desenvolvimento e Planejamento do Turismo" no campo, servem como fonte de pesquisas e de referência para a avaliação do projeto pedagógico do Curso de Turismo da UFPR.

Metodologia

Baseado na pesquisa bibliográfica e documental, os discentes e docentes buscam apoio para desenvolver as atividades em material já publicado. Este tipo de pesquisa inclui materiais impressos, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Devido aos novos formatos de pesquisas, os alunos poderão consultar outras fontes disponibilizadas pela internet (GIL, 2010). Além disto, utiliza-se a observação participante junto ao público-alvo da extensão, buscando identificar suas necessidades. Também são realizadas coleta de dados por meio de entrevistas e aplicação de formulários para verificar as necessidades do público-alvo da extensão e avaliar as atividades propostas.

Os procedimentos de rotina do "Programa de Extensão Núcleo de Desenvolvimento do Turismo" constituem das seguintes atividades:

a. Realizar contatos com as instituições e organizações públicas e privadas do setor turístico verificar o interesse em participarem dos projetos como parceiras, tais com: Associação das Agencias de Viagens (ABAV), *Convention & Visitours Bureau* de Curitiba, Região e Litoral, Associação Brasileira das Empresas Organizadoras de Eventos (ABEOC), Associação Brasileira das Empresas de Bares e Restaurantes, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Paraná.

b. Realizar pesquisas internas e externas com docentes e discentes para verificação das demandas por temas a serem tratados nos seminários e palestras do Programa de Extensão.

c. Realizar a divulgação das atividades a serem desenvolvidas via canais de comunicação eletrônicos, visando atingir discentes, docentes, técnicos administrativos da UFPR, profissionais de turismo e comunidade externa em geral. São realiadas também reuniões com representantes do IPCC e do Instituto Municipal de Turismo para o planejamento e organização das ações.

Os alunos bolsistas e voluntários que participam do programa são designados para desempenhar tarefas nos três projetos vinculados ao Programa de extensão "Núcleo de Desenvolvimento e Planejamento do Turismo", com a finalidade de alcançar os objetivos propostos.

Projeto "Univertur – Conheça a UniverCidade"

Pelo menos dois alunos participam das atividades deste projeto para fazer o acompanhamento das visitas guiadas pelos *campus* da UFPR devido o grande volume de escolas estaduais e municipais, além de outros públicos.

As atividades desenvolvidas pelos bolsistas/voluntários consistem em receber e organizar os pedidos do Univertur por meio de email e/ou telefone; elaborar roteiros de visitação aos diversos *campus* e departamentos da UFPR, de acordo com a demanda, utilizando informações contidas nos sites dos setores e cursos da UFPR, bem como métodos de elaboração de roteiros.

Além disto, identifica junto as Pró-Reitorias de Gestão de Pessoas e de discentes a necessidade de apresentar os *campis* da UFPR. Realizam pesquisa de satisfação junto aos participantes, por meio da aplicação de questionário previamente elaborado e tabulam e analisam os dados, levantando os pontos fortes e aqueles que precisam ser melhorados nos próximos roteiros.

Projeto "Os Desafios da acessibilidade nos atrativos turísticos de Curitiba"

O projeto tem como objetivo demonstrar os desafios da acessibilidade nos atrativos turísticos de Curitiba, identificando barreiras e obstáculos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, bem como indicando exemplos de boas práticas de acessibilidade no turismo disponíveis no município.

Para atingir o objetivo proposto, utiliza-se a pesquisa exploratória por meio de levantamento bibliográfico e documental, bem como pesquisa de campo para avaliação da acessibilidade dos atrativos turísticos previamente selecionados, baseados nas normas brasileiras de acessibilidade (NBR 9050/2020) e outras afins. A pesquisa bibliográfica e documental é fundamental para a construção do formulário de avaliação da acessi- bilidade, elaborado por aluno ou aluna que já tenha cursado ou que esteja cursando a disciplina de Turismo e Acessibilidade ofertada pela Departamento de Turismo.

As barreiras e ou obstáculos encontrados são apresentados por pessoas com deficiências motora, visual, auditiva e sensorial, por meio de entrevistas.

Projeto "Turismo urbano-rural: diálogos com o patrimônio"

Na primeira etapa do projeto, os alunos do curso de turismo são conduzidos a selecionar o patrimônio que é o objeto de estudo. A partir da pesquisa bibliográfica com consulta em livros e periódicos científicos buscam investigar temas relacionados ao turismo, ao patrimônio cultural, às ferramentas de interpretação, aos exemplos de sucesso de revitalização de bens patrimoniais e atividades turísticas mais adaptáveis aos patrimônios que visem a visitação aliada a proteção.

A pesquisa documental é realizada em arquivos públicos, relatórios técnicos, documentos fotográficos, de áudio e vídeo, entre outros documentos com o objetivo de investigar o campo de estudo por meio da reunião de fontes de dados, elaboração de listas de patrimônios de interesse, seleção e análise documental sobre cada patrimônio abordado. A coleta de dados documentais se inicia a partir das instituições Fundação Cultural de Curitiba (FCC), Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) e Coordenação do Patrimônio Cultural (CPC), vinculada a Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura, do Estado do Paraná.

Na segunda etapa, os alunos farão observações de campo para levantar dados sobre o patrimônio, principalmente informações sobre a percepção da população a respeito do significado do patrimônio selecionado. Quanto à técnica de observação, segundo Gil (2009, p. 100), "nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano". Assim, a pesquisa de campo consiste em visitas aos locais de estudo selecionados e conta com instrumentos de coleta de dados contruídas com base

em modelos utilizados em outras pesquisas, a partir da revisão bibliográfica, buscando ferramentas eficazes para observação e análise do patrimônio.

Prevê-se a contrução de um formulário a ser preenchido pelo pesquisador, auxiliando na técnica de observação direta, bem como de um roteiro de entrevistas com pessoas envolvidas (responsáveis e atores sociais) com o patrimônio em questão.

Na terceira etapa, os resultados preliminares serão complementados a partir da troca de saberes com o público externo, como professores e alunos da rede estadual de ensino sobre a sua percepção a respeito do significado do patrimônio estudado.

Na quarta etapa, serão formulados produtos acadêmicos a serem difundidos ao público por meio de redes sociais e publicações como produção de material instrucional, registros sobre o significado do patrimônio, vídeos instrucionais, apresentações em eventos.

Resultados esperados

Espera-se que as atividades realizadas durante o programa de extensão "Núcleo de Desenvolvimento e Planejamento do Turismo" sirvam de fonte de pesquisas e que cumpra o:

> [...] processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promova a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (PROEC, 2023).

Espera-se, também, que sejam uma referência para a avaliação do projeto pedagógico do Curso de Turismo da UFPR.

Dentre as atividades propostas pelos projetos espera-se: divulgar o curso de turismo da UFPR a professores e alunos do ensino médio, bem como ao público em geral; apresentar a UFPR com seus objetivos quanto Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão, além da sua infraestrutura e organização; proporcionar uma amostra do que é realizado no curso e uma oportunidade para alunos do ensino médio conhecerem a Universidade como perspectiva de ensino

superior em futuro próximo; conscientizar o público sobre o tema Patrimônio Cultural e Natural, visando aumentar o interesse na proteção do patrimônio do seu munícipio.

Pretende-se, ainda, criar produtos culturais, como material instrucional, registros sobre o significado do patrimônio e vídeos instrucionais, contribuindo para a produção de conhecimento sobre patrimônio cultural. Busca-se, também, verificar a possibilidade de eliminação ou minimização das barreiras e obstáculos, assim como a demonstração dos desafios que envolvem a adequação dos espaços, e indicar atrativos com melhores condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Quanto ao acompanhamento e avaliação, são aplicados instrumentos previamente elaborados pelos discentes, com auxilio do coordenador e orientador das propostas de extensão. São realizadas reuniões semanais da equipe para verificação das atividades propostas, e, para cada atividade, deve haver um questionário ou formulário para análise dos resultados.

Referências

EDUCAÇÃO e extensão universitária: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

GODOI. *O turismo de saúde: uma visão da hospitalidade médica mundial*. São Paulo: Ícone, 2009.

KÖHLER, A. F. Interpretação do patrimônio para o turismo cultural: diretrizes básicas, meios e técnicas. *Turismo e Sociedade*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 43-64, 2020. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/69105. Acesso em: 17 abr. 2026.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo*. São Paulo: Aleph, 2001.

MATIAS, M. *Organização de eventos*. Barueri: Manole, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Turismo acessível: introdução a uma viagem de inclusão*. v. 1. Brasília: Ministério do Turismo, 2009. Disponível em: https://turismoesociedade.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/10/Livro-TS-2a-Edicao.pdf. Acesso em: 17 abr. 2026.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

NITSCHE, L. B.; BASTARZ, C. Vertentes do turismo rural a partir da produção agrícola e da produção do turismo. In: GOMES, B. M. A.; SOUZA, S. R. (org.). *Turismo e sociedade: aspectos teóricos*. 2. ed. Curitiba, 2021. p. 120-139. Disponível em: https://turismoesociedade.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/10/Livro-TS-2a-Edicao.pdf. Acesso em: 17 Abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). *Manual sobre turismo acessível para todos: princípios, ferramentas y buenas prácticas – módulo V: buenas prácticas de turismo accesible*. Madrid, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Resolução n. 57/2019 – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)*. Curitiba: UFPR, 2019.

Relação universidade comunidade: olhares sobre projetos de extensão com povos tradicionais no Vale do Jequitinhonha

Relación universidad comunidad: visiones sobre proyectos de extensión con pueblos tradicionales del Valle de Jequitinhonha

Autora

Bianca Soares
E-mail: bsoares2313@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-4915-0990
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5079689288323589

Co-autoras

Rosiane Ribeiro Bechler
E-mail: rosiane.bechler@ufvjm.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7551-5533
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5011287392378097

Elizabeth Seabra
E-mail: elizabeth.seabra@ufvjm.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0779-2501
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0948333457763831

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Palavras-chave: Extensão; Contracolonialismo, Vale do Jequitinhonha.

Palabras clave: Extensión; Contracolonialismo; Valle do Jequitinhonha.

Resumo

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), onde esta pesquisa está sendo desenvolvida, foi fundada no ano de 2005 por meio da política de expansão de instituições universitárias. Situa-se no Vale do Jequitinhonha, uma das regiões do estado de Minas Gerais onde se concentra, segundo o Projeto de Mapeamento dos Povos e Comunidades Tradicionais de Minas Gerais (2015), o maior número de comunidades tradicionais do estado. De acordo com a pesquisa, até o ano de 2015 haviam sido mapeadas 65 comunidades nos municípios do Vale do Jequitinhonha, Norte e Noroeste do estado. Nesse cenário, emergem questionamentos sobre como a universidade pode, por meio da extensão, atuar junto a essas comunidades e aprender com

elas, reconhecendo e incorporando seus saberes em sua prática acadêmica. A presente pesquisa parte da inquietação sobre o potencial da extensão universitária como um caminho para o diálogo de saberes, valorizando o conhecimento produzido no cotidiano das populações tradicionais e questionando os limites e possibilidades dos projetos extensionistas.

Inspirada no conceito de contracolonialismo sugerido por Antônio Bispo dos Santos (Nego Bispo) (2021), esta pesquisa entende que não se trata apenas de resistir à colonialidade, mas de afirmar e fortalecer modos próprios de existência e conhecimento. O contracolonialismo propõe a valorização dos saberes ancestrais e das práticas tradicionais como formas legítimas de produção de conhecimento. Assim, a investigação busca compreender de que maneira a extensão universitária na UFVJM pode se constituir em prática contracolonial, promovendo o reconhecimento e a inclusão ativa dos saberes das populações tradicionais do Vale do Jequitinhonha.

O marco temporal adotado para esta pesquisa é a institucionalização da Comissão "Encontro de Saberes" na UFVJM, que passa a orientar, a partir de sua implementação, uma série de iniciativas voltadas ao reconhecimento e à valorização dos saberes das populações tradicionais no ambiente universitário. Criado originalmente por José Jorge de Carvalho na Universidade de Brasília (UnB), o "Encontro de Saberes" propõe uma prática universitária intercultural, onde mestres de saberes populares, indígenas, quilombolas e de outras tradições passam a atuar dentro das universidades, dialogando saberes advindos das populações tradicionais com os conhecimentos acadêmicos. Na UFVJM, o programa foi oficialmente implementado por meio das portarias nº 1421, de 23 de maio de 2018, e nº 3686, de 19 de dezembro de 2019, e desde então tem se constituído como um importante ponto de inflexão para os projetos de extensão voltados às comunidades tradicionais do Vale do Jequitinhonha. Assim, esta pesquisa tem como propósito mapear e analisar os projetos de extensão universitária desenvolvidos a partir da institucionalização do "Encontro de Saberes", com o objetivo de compreender como essa proposta tem influenciado a relação entre universidade e populações tradicionais e fortalecido a presença de outras epistemologias no contexto acadêmico.

É sabido que na UFVJM diversos projetos têm buscado interagir com comunidades tradicionais, promovendo ações que propõem valorizar os saberes locais e fortalecer a formação acadêmica. No entanto, é preciso compreender como esses projetos têm operado esse diálogo. Nesse sentido, a presente

pesquisa parte das seguintes perguntas norteadoras: a extensão universitária é capaz de criar interações reais e horizontais entre os conhecimentos advindos das populações tradicionais e os conhecimentos acadêmicos? Como a universidade pode aprender com os saberes das comunidades e incluí-los em sua prática institucional cotidiana? E, por fim, a questão central que mobiliza este esta pesquisa: De que maneira os projetos de extensão desenvolvidos na UFVJM podem contribuir para a descolonização do pensamento acadêmico, e/ou para a elaboração de epistemologias contracoloniais, valorizando saberes que historicamente foram marginalizados e subalternizados?

Para discutir essas questões, é imprescindível recorrer a Paulo Freire, cuja obra é fundamental para a compreensão crítica da extensão universitária. Em *Extensão ou Comunicação?* (1983), Freire critica a ideia de "estender" conhecimentos como uma prática vertical e autoritária, argumentando que o verdadeiro compromisso da universidade com a sociedade reside no diálogo e na troca.

Esse olhar crítico se alinha às discussões contemporâneas sobre contracolonialismo no pensamento de Nêgo Bispo (2015). Quilombola e intelectual, Bispo propõe uma análise crítica do sistema educacional, valorizando uma educação pautada nas experiências e conhecimentos dos povos tradicionais. Ele defende uma "Universidade dos Povos", que acolha os saberes ancestrais e locais como fundamentos epistemológicos legítimos, rompendo com a centralidade do pensamento eurocên- trico nas instituições acadêmicas. Sua visão oferece uma base teórica potente para questionar o que se entende por conhecimento válido no espaço universitário.

Dessa forma, a presente pesquisa se justifica tanto do ponto de vista teórico, ao contribuir com o debate sobre extensão, epistemologias e descolonização do conhecimento, quanto do ponto de vista empírico, por estar inserida em um território de riqueza cultural expressiva e, ao mesmo tempo, de vulnerabilidades históricas.

O presente estudo tem como objetivo central analisar de que maneira os projetos de extensão desenvolvidos na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) contribuem para a promoção do diálogo entre saberes acadêmicos e saberes tradicionais, tomando como referência a perspectiva contracolonial proposta por Nêgo Bispo. Busca-se compreender em que medida tais iniciativas conseguem romper com lógicas

hierarquizantes de produção de conhecimento, historicamente marcadas por uma epistemologia eurocêntrica, e fomentar práticas de coautoria entre universidade e comunidades. De forma específica, a pesquisa propõe-se a identificar metodologias extensionistas que favoreçam a horizontalidade das relações, a valorização das territorialidades e a legitimação de epistemologias próprias das populações locais. Além disso, pretende-se examinar como os princípios da interculturalidade crítica, tal como formulados por Catherine Walsh, e da educação libertadora, conforme defendida por Paulo Freire, podem ser incorporados de maneira efetiva às ações de extensão, fortalecendo o caráter transformador e emancipatório da universidade pública. Por fim, almeja-se oferecer subsídios teóricos e práticos que contribuam para a consolidação de uma política extensionista comprometida com a justiça cognitiva e com a construção de um espaço acadêmico mais plural e comprometido com a realidade local onde a universidade está inserida.

Neste sentido, o pensamento de Nego Bispo se mostra fundamental ao trazer a perspectiva quilombola e a ideia de contracolonialismo, denunciando a captura dos saberes tradicionais pela lógica acadêmica e defendendo a autonomia dos povos tradicionais, a valorização de suas epistemologias e a recusa de padrões de desenvolvimento impostos por lógicas eurocêntricas. Em vez de reivindicar inclusão no sistema dominante, o contracolonialismo busca fortalecer modos próprios de ser, saber e existir, reafirmando a legitimidade das organizações sociais e das práticas culturais oriundas dos territórios populares. Textos como *Colonização, Quilombos: modos e significações* (2015) e entrevistas recentes evidenciam como populações tradicionais elaboram formas próprias de conhecimento, que precisam ser respeitadas.

Além desses autores, a presente pesquisa se ancora em documentos institucionais que fornecem diretrizes e reflexões sobre o papel da extensão. As Cartas dos Encontros Nacionais do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), em especial a Carta de São Bernardo do Campo de 2016, reafirmam a necessidade de ampliação das ações extensionistas que valorizem e fortaleçam a identidade de populações vulnerabilizadas como quilombolas, indígenas e comunidades tradicionais e apontam a urgência de políticas públicas que garantam a interlocução com esses sujeitos.

A respeito da metodologia, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada na perspectiva

decolonial e contracolonial como eixos interpretativos. O estudo será conduzido a partir da análise de projetos de extensão universitária da UFVJM, com ênfase no programa "Encontro de Saberes", selecionados mediante critérios de relevância temática e representatividade no diálogo entre saberes acadêmicos e tradicionais. Para a coleta de dados, serão utilizados procedimentos como análise documental de relatórios e registros institucionais, bem como entrevistas semiestruturadas com coordenadores, extensionistas e representantes comunitários envolvidos nas ações. A análise dos dados seguirá os pressupostos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias que expressem as dinâmicas de interação, os desafios e as potencialidades dessas práticas extensionistas. Essa estratégia metodológica possibilitará compreender, de forma aprofundada, os modos pelos quais a universidade estabelece relações com os territórios.

Por tratar-se de uma investigação em estágio inicial, esta pesquisa ainda não apresenta resultados consolidados. Contudo, a partir das reflexões teóricas e do delineamento metodológico proposto, espera-se que o estudo contribua para evidenciar o potencial dos projetos de extensão da UFVJM, especialmente a partir da instauração do programa "Encontro de Saberes", na promoção de práticas acadêmicas que reconheçam e valorizem os saberes tradicionais. Pretende-se que a análise possibilite identificar caminhos para superar relações assimétricas historicamente estabelecidas entre universidade e comunidade, fortalecendo práticas de coautoria e horizontalidade no processo de produção de conhecimento. Ademais, almeja-se oferecer subsídios para o aperfeiçoamento de políticas institucionais de extensão que que se comprometam com a realidade social do local onde a universidade está inserida, e que preze pela interculturalidade crítica, de modo a consolidar a universidade como espaço plural.

Referências

SANTOS, Antônio Bispo dos. *We are at the beginning of replanting words: a conversation with Antônio Bispo dos Santos (Nego Bispo)*. Entrevista concedida a Edgar Rodrigues Barbosa Neto. *Brazilian Journal of Education*, v. 26, 2021.

SOUZA, J. V. A. Sources for a reflection on the history of the Jequitinhonha Valley. *Unimontes Scientific*, Montes Claros, v. 5, n. 2, p. 107-120, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). *Meeting of knowledge: a proposal for cross-cutting education at UFVJM*. Diamantina: UFVJM, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). *Extension project: meeting of knowledge*. Diamantina: UFVJM, [s.d.].

WALSH, Catherine. Interculturality and decoloniality of power: an "other" thought and positioning from colonial difference. Tradução de Daniele da Silva Proença, Andrea Cristiane Kahmann e Márcia Rodrigues Bertoldi. *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas*, v. 5, n. 1, p. 6-39, jan./jul. 2019.

Impacto do "IF Mais Empreendedor" em micro e pequenos negócios

Impact of the "IF Mais Empreendedor" program on micro and small businesses

Autor
Pietro Luís Bertoldo Silva
E-mail: pietro.luis@alunos.ifsuldeminas.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-8733-0873
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1623349390958358

Co-autora
Jéssica dos Santos Leite Gonella
E-mail: jessica.gonella@ifsuldeminas.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8741-4510
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4855895070018631

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS

Palavras-chave: Inovação; Sustentabilidade; Economia circular.

Kevwords: Circular economy, Digital transformation, Sustainability.

Resumo

Este trabalho apresenta as ações desenvolvidas no projeto IF Mais Empreendedor, vinculado ao Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. A proposta visa fortalecer a sustentabilidade econômica, social e ambiental de Micro e Pequenos Empreendedores (MPEs) e Produtores Rurais da região, integrando ferramentas de gestão, tecnologias digitais e estratégias de economia circular. Foram atendidos seis empreendimentos: Parque Ecológico Cachoeira dos Félix, Brechó Manas, Vanessa *Make-up*, 3D Inc, Casa da Criança e Estilo Confecção. Com base em diagnósticos iniciais e aplicação de ferramentas como análise SWOT, matriz GUT e diagrama de Ishikawa, foram desenvolvidos planos de ação personalizados. As ações incluíram workshops, oficinas, assessorias técnicas e produção de materiais digitais, resultando em avanços significativos na gestão, sustentabilidade e presença digital dos negócios atendidos.

Introdução

O projeto "TEC Circular: Transformação, Economia Circular e Competitividade" surgiu como resposta às demandas de recuperação econômica e transformação produtiva de Micro e Pequenos Empreendedores (MPEs) e produtores rurais no Sul de Minas Gerais, especialmente após os impactos da pandemia de COVID-19 (SEBRAE, 2020). A proposta parte da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, aliando a experiência de docentes à atuação prática dos estudantes em campo, com foco em soluções sustentáveis e digitais para os negócios locais. Além de contribuir com a formação cidadã dos alunos, o projeto promove desenvolvimento regional ao fomentar boas práticas ambientais, de gestão e marketing digital.

A economia circular foi um dos eixos centrais da proposta, entendida como uma alternativa ao modelo linear tradicional e voltada à regeneração e reutilização de recursos, reduzindo desperdícios e impactos ambientais (Macarthur, 2013; Geissdoerfer *et al.*, 2017). Neste contexto, buscou- se aplicar também estratégias de gestão como a análise SWOT (Gürel; Tat, 2017), a matriz GUT e o diagrama de Ishikawa, articulando teoria e prática em um processo de diagnóstico e intervenção colaborativa.

Fundamentação teórica

A fundamentação do projeto "IF Mais Empreendedor" se apoia em três pilares: economia circular, gestão estratégica e inovação digital.

A economia circular se apresenta como um novo paradigma sustentável que propõe a maximização do uso de recursos, o prolongamento do ciclo de vida dos produtos e a regeneração dos sistemas naturais. De acordo com MacArthur (2013), trata-se de uma economia restaurativa e regenerativa por *design*. Geissdoerfer *et al.* (2017) complementam que a circularidade deve estar integrada à sustentabilidade econômica, ambiental e social, sendo uma alternativa prática ao modelo linear. Para o diagnóstico organizacional, utilizou-se a análise SWOT (Gürel; Tat, 2017), que permite identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, proporcionando uma visão sistêmica dos negócios. A priorização de problemas foi feita por meio da matriz GUT, que leva em consideração a gravidade, urgência e tendência de cada desafio. Já o diagrama de Ishikawa possibilitou o mapeamento das causas dos problemas organizacionais, auxiliando na construção de soluções com base

na lógica de causa e efeito. Por fim, o *Easy Strategic Canvas* foi adotado como ferramenta auxiliar na elaboração dos planos de ação, especialmente nas ações relacionadas ao posicionamento digital e estratégias de comunicação visual (Soares, 2021).

Material e métodos

A equipe foi composta por bolsistas dos cursos técnicos e superiores do IFSULDEMINAS, sob coordenação de docente com experiência em administração. Os seis empreendimentos atendidos foram selecionados a partir de critérios como vulnerabilidade econômica, potencial de transformação e interesse em práticas sustentáveis. O percurso metodológico envolveu cinco etapas: diagnóstico inicial com uso da análise SWOT para identificar pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças de cada negócio (Gürel; TAT, 2017); priorização de problemas com a matriz GUT; aprofundamento das causas com uso do diagrama de Ishikawa; construção de planos de ação com base na metodologia 5W2H (Soares, 2021); e execução e avaliação das ações, com aplicação de indicadores de desempenho econômico, social e ambiental (Scarpellini *et al.*, 2019).

Resultados e discussões

A aplicação combinada das ferramentas estratégicas gerou um diagnóstico preciso e estruturado das principais dificuldades enfrentadas pelos empreendimentos, permitindo a construção de soluções viáveis e alinhadas às suas realidades. Três casos se destacam:

- Parque Ecológico Cachoeira dos Félix

O diagnóstico inicial evidenciou pouca visibilidade digital, embora a empresa possuísse forte compromisso ambiental e bom potencial turístico. A análise SWOT revelou como fraqueza a comunicação ineficaz e como oportunidade o crescimento do ecoturismo (Gürel; Tat, 2017). A matriz GUT auxiliou na priorização da ação de *marketing* ambiental, considerada de alta gravidade e tendência crescente. Com o diagrama de Ishikawa, mapearam-se causas como a ausência de conteúdo visual atrativo e estratégia de engajamento. A principal intervenção foi a produção de vídeos institucionais, promovendo a atuação sustentável do empreendimento nas redes sociais.

- Brechó Manas

O empreendimento apresentava dificuldades de engajamento e fidelização de clientes. A SWOT indicou como ponto forte o conceito de moda circular e como ameaça o crescimento de grandes redes de brechós *online*. A matriz GUT apontou como prioritária a ação de capacitação. Utilizando o diagrama de Ishikawa, identificou-se a falta de identidade de marca como causa principal. O plano de ação incluiu um *workshop* de moda circular, incentivando práticas sustentáveis no setor de vestuário, alinhadas ao conceito de economia circular (Macarthur, 2013).

- 3D Inc

A 3D Inc, empresa voltada à impressão tridimensional, apresentava dificuldade de reconhecimento de marca e comunicação com o público. A análise SWOT apontou como força a inovação tecnológica e como fraqueza a ausência de posicionamento digital. A matriz GUT priorizou a necessidade de melhorar a visibilidade e engajamento. As intervenções incluíram a criação de postagens temáticas no *Instagram*, voltadas à divulgação de produtos, aplicação prática da impressão 3D e diferenciais da empresa, além da realização de um *workshop* sobre uso do *Canva* para criação de conteúdo visual. O *Easy Strategic Canvas* foi utilizado para organizar as ideias e estruturar os objetivos de comunicação (Soares, 2021).

Conclusão

O projeto "TEC Circular" evidenciou o potencial da extensão universitária como agente de transformação econômica e social. A aplicação de ferramentas como análise SWOT, matriz GUT e diagrama de Ishikawa proporcionou intervenções direcionadas e eficazes nos empreendimentos acompanhados. Além disso, o projeto promoveu a internalização de conceitos da economia circular, contribuindo com o desenvolvimento sustentável e a formação integral dos estudantes. As experiências vividas demonstram que é possível articular conhecimento acadêmico, estratégias de gestão e inovação com impacto social direto e mensurável.

Referências

GEISSDOERFER, Martin; SAVAGET, Paulo; BOCKEN, Nancy M. P.; HULTINK, Erik Jan. The Circular Economy –A new sustainability paradigm? *Journal of Cleaner Production*, v. 143, p. 757-768, 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652616321023. Acesso em: 5 ago. 2025

GÜREL, Emet; TAT, Merba. SWOT Analysis: A Theoretical Review. *Journal of International Social Research*, v. 10, n. 51, p. 994-1006, 2017.

MACARTHUR, F. E. *What is a circular economy?* A framework for an economy that is restorative and regenerative by design.

SCARPELLINI, S. *et al*. Definition and measurement of the circular economy's regional impact. *Journal of Environmental Planning and Management*, 2019.

SEBRAE. *Impactos da pandemia nos pequenos negócios*: retrato até agosto de 2020. Brasília: Sebrae, 2020.

SOARES, Ricardo. *Ferramentas Estratégicas para Gestão de Projetos*: Easy Strategic Canvas. São Paulo: Editora Exemplo, 2021.

TIMMERS, Paul. *Business Models for Electronic Markets*. Electronic Markets, v. 8, n. 2, p. 3-8, 1998. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10196789800000016. Acesso: 5 ago. 2025

Competencias Nacionales de Química: Docentes y Estudiantes Impulsando el Talento de Jóvenes Paraguayos

Competições nacionais de química: professores e alunos promovendo o talento dos jovens paraguaios

Autor

Ruben Pizzurno
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-7504-9584

Co-autores

Jorge Belotto
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1415-875X

Pamela Balmori
E-mail: pbalmori@qui.una.py

María Paz Sanabria Vergara
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-3160-2579

Vanessa Martínez Chávez
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-0712-8683

Mirna Medina
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7488-6180

Linda Verónica Esther Denis Ibars
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-8832-6046

Javier Enrique Barúa Chamorro
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8164-3432

Clara Deleón

Ethel Sirim Onieva Feltes

Cyndi Páez Ayala

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Educación media, Olimpiadas, Extensión universitaria.

Palavras-chave: Ensino médio; Olimpíadas; Extensão universitária.

Resumo

Las Competencias Nacionales de Química (CONAQ), desarrolladas desde el 2017 y organizadas por el Centro de Estudiantes de Química de la Facultad de Ciencias Químicas (FCQ) de la Universidad Nacional de Asunción (UNA), constituyen una actividad de extensión universitaria que integra a docentes y

estudiantes en la promoción de la química. La VIII edición, realizada en 2025, fue cofinanciada por el Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONACYT) con apoyo del Fondo para la Excelencia de la Educación y la Investigación (FEEI), en el marco del "Programa Ciencia entre todos". Su objetivo principal es integrar a jóvenes de la educación media en una competencia académica que estimule el aprendizaje activo, el pensamiento crítico y la resiliencia, favoreciendo su proyección hacia la educación superior y olimpiadas internacionales. En sus ocho ediciones, la CONAQ ha reunido a más de 1680 participantes de distintos departamentos, constituyéndose en una plataforma que vincula a la comunidad no universitaria con la academia. La edición 2025 amplió la participación departamental con sedes en Paraguarí, Guairá, San Pedro, Itapúa y Alto Paraná. La colaboración entre docentes y estudiantes organizadores ha sido determinante para el éxito del evento, reforzando el compromiso social y académico de la universidad y contribuyendo al fortalecimiento de la cultura científica en el país.

Introducción

La química desempeña un papel fundamental, tanto por el puesto que ocupa en las ciencias de la naturaleza y del conocimiento como por su importancia económica y su omnipresencia en nuestra vida diaria. La química contribuye de forma decisiva a satisfacer las necesidades de la humanidad en alimentación, medicamentos, indumentaria, vivienda, energía, materias primas, transportes y comunicaciones (UNESCO, 2019).

Dada su relevancia, es valioso señalar que, para la enseñanza de la química, no basta con un enfoque solamente teórico, sino que es necesario brindar la máxima importancia posible a los laboratorios, potenciar aspectos como el trabajo en equipo, y la capacidad de los alumnos para resolver problemas (Muñoz, 2017).

Las Competencias Nacionales de Química (CONAQ), desarrolladas desde el 2017, buscan la integración de los estudiantes interesados por las ciencias químicas, además de ser un medio para la adquisición de destrezas y habilidades en la materia, convertirse en un nexo preuniversitario para los jóvenes, y ser la antesala de competencias internacionales, todo ello, en un ambiente desafiante desde el punto de vista académico, que, a su vez, promueva el fortalecimiento de la resiliencia y la capacidad de superación de los participantes.

La CONAQ se sustenta en la resiliencia, como capacidad para enfrentar y superar retos académicos; el compromiso, reflejado en la dedicación de organizadores y participantes; el espíritu científico, orientado a la búsqueda de soluciones y la generación de conocimiento; y la pasión por el aprendizaje, que impulsa la curiosidad y el desarrollo continuo. Estos valores no sólo fortalecen el sentido de pertenencia, sino que también proyectan el evento como un modelo de educación científica participativa y transformadora.

Objetivo general

Impulsar el desarrollo de competencias académicas en ciencias químicas a nivel nacional, promoviendo la participación de jóvenes de la educación media y reconociendo a los estudiantes destacados.

Metodología

La VIII edición de la CONAQ, realizada en el año 2025, fue organizada de forma conjunta por docentes y estudiantes del Centro de Estudiantes de Química de la Facultad de Ciencias Químicas de la UNA. Para la implementación del proyecto se llevaron a cabo las siguientes actividades previas: conformación del Comité Organizador y del Jurado Evaluador; visita a distintos colegios para difundir la convocatoria y motivar la participación; tutorías previas a la competencia, orientadas a fortalecer los conocimientos mediante la resolución de problemas.

El evento se desarrolló en las siguientes fases:

Fase departamental: se desarrolló como instancia preliminar para seleccionar a los mejores estudiantes de cada zona en la cual se aplicaron los exámenes. Se realizó la aplicación de una prueba escrita consistente en ejercicios de tipo selección múltiple sobre temas relacionados a química general e inorgánica; además de actividades de motivación científica, las cuales estuvieron organizadas en coordinación con las instituciones educativas que fueron sede de los exámenes aplicados en la Fase Departamental.

Fase intermedia: 1.ª fase: examen de selección múltiple, en las áreas de química analítica, orgánica y fisicoquímica (Categorías A y B); 2.ª fase: prueba de falso y verdadero grupal-individual (Categorías A y B).

Fase final: 3.ª fase: examen de desarrollo de problemas (Categorías A y B); 4.ª fase: prueba de laboratorio (Categoría A) y prueba de defensa oral de conocimientos (Categoría B).

Además, de manera paralela al desarrollo de las competencias, se llevaron a cabo actividades complementarias como la Expocarreras y la Expoquímica, las cuales constituyeron espacios de interacción y divulgación académica orientados a estudiantes, docentes y público en general.

Estas iniciativas no solo contribuyen a enriquecer la propuesta integral de la CONAQ, sino que también fortalecen su rol como plataforma de extensión universitaria, favoreciendo la difusión del conocimiento científico, la orientación vocacional y el acercamiento de la comunidad a las distintas áreas de la química y carreras afines.

Así también, se destaca el diseño, creación y promoción de Erlencito, mascota oficial de la CONAQ, el cual está inspirado en un matraz Erlenmeyer, que es un recipiente de laboratorio con base cónica y cuello estrecho, muy usado en química; siendo su propósito acercar la química al público de forma amigable, especialmente a estudiantes, y reforzar la identidad visual del evento.

Resultados

El rango etario de los competidores se situó entre 15 y 18 años de edad. Considerando las ediciones desarrolladas entre 2017 y 2025, el total acumulado de participantes alcanzó los 1680 estudiantes provenientes de diversos puntos del Paraguay.

En lo que respecta al impacto de la CONAQ sobre el interés en las ciencias químicas, se observa que, hasta el año 2025 (1401 competidores), 160 estudiantes (11%) postularon para ingresar a la Fac- ultad de Ciencias Químicas (FCQ-UNA), de los cuales 140 (88%) lograron su ingreso. Este resultado evidencia el alto nivel de conocimientos en química de los jóvenes competidores de la CONAQ, ya que prácticamente nueve de cada diez postulantes alcanzan la admisión a una carrera de grado. La cohorte de competidores correspondiente al 2025 será contrastada con los datos de ingreso a la FCQ en el año 2026, lo que permitirá actualizar y ampliar el análisis de este indicador.

Adicionalmente, se destaca que aproximadamente el 17% de los medallistas de la CONAQ pasan a integrar el Comité Organizador, asegurando así la continuidad y el fortalecimiento de los procesos, y aportando su experiencia adquirida en ediciones anteriores.

Igualmente es importante señalar que la VIII CONAQ, al momento de la redacción de este trabajo, cuenta con la fase departamental desarrollada, y las fases intermedia y final aún en proceso, por lo que aún no se dispone de los resultados de la evaluación de satisfacción de los participantes.

No obstante, se destaca que en el 2025 se incrementó la participación departamental, lo que fortaleció el alcance nacional y fomentó la integración académica entre instituciones educativas. Se aplicaron exitosamente pruebas individuales y grupales que integraron conocimientos de química en sus diferentes ramas, desafiando a los competidores, y fomentando la resiliencia.

El evento se consolidó como un espacio de conexión entre educación media y universitaria para estimular vocaciones científicas, transferir conocimientos avanzados de química, además de identificar a los potenciales representantes en eventos internacionales, como las olimpiadas interna- cionales de química.

Así también, se resalta el espacio creado para el desarrollo del liderazgo y el trabajo en equipo de los organizadores de la FCQ-UNA. La sinergia docente-estudiantil permitió garantizar la continuidad, calidad y sostenibilidad del evento, potenciando su impacto social y académico.

Conclusión

Las Competencias Nacionales de Química constituyen una estrategia de extensión universitaria que fortalece el vínculo entre la universidad y la comunidad educativa nacional. La unión entre docentes y estudiantes ha sido esencial para su desarrollo y éxito, generando un impacto que trasciende el evento en sí y se proyecta en la formación de futuros profesionales de la ciencia. El apoyo institucional y financiero recibido en 2025 ha potenciado su alcance y ha reafirmado la importancia de este tipo de iniciativas para el cumplimiento de los ODS en Educación y del Plan Nacional de Desarrollo Paraguay 2030, en los puntos de desarrollo social equitativo y desarrollo local participativo.

La VIII Competencia Nacional de Química es cofinanciada por el Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONACYT) con el apoyo del FEEI. El presente trabajo es responsabilidad exclusiva de los autores y en ningún caso se debe considerar que refleja la opinión del CONACYT.

Referencias

MUÑOZ ITURRALDE, C. Tendencias en la enseñanza de la química en la educación superior: errores, innovaciones y retos. *Revista Publicando*, [S. l.], v. 4, n. 12, p. 1-20, 2017. Disponível em: https://revistapublicando.org/revista/index.php/crv/article/view/1136/pdf_825. Acesso em: 23 dez. 2024.

UNESCO. La química: ciencia y arte de la materia. *UNESCO Courier*, [S. l.], 2019. Disponível em: https://courier.unesco.org/es/articles/la-quimica-ciencia-y-arte-de-la-materia. Acesso em: 16 dez. 2024.

O "RpMaker" como estratégia de aprendizagem ativa e impacto social na FAAC/UNESP: contribuições e perspectivas

El "RPMaker" como estrategia de aprendizaje activo e impacto social en la FAAC/UNESP: contribuiciones y perspectivas

Autora

Roseane Andrelo
E-mail: roseane.andrelo@unesp.br
Orcid: http://orcid.org/0000-0003-4390-4037
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3501886345972906

Co-autores

Bruno Jareta de Oliveira
E-mail: bruno.jareta@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2598-6940
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7423190778887548

Gustavo Soranz Gonçalves
E-mail: gustavo.soranz@unesp.br
Orcid: http://orcid.org/0000-0002-1506-3018
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4114607555133728

Célia Maria Retz Godoy dos Santos
E-mail: celia.retz@unesp.br
Orcid: http://orcid.org/0000-0003-4473-8122
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3759662136447410

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Relações públicas; Cultura maker.

Palabra clave: Relaciones públicas; Cultura maker.

Resumo

A extensão universitária, entendida como prática acadêmica que articula ensino e pesquisa com as demandas sociais, tem ganhado centralidade nas universidades latino-americanas, especialmente diante das diretrizes que orientam sua institucionalização e sua integralização curricular. No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e a Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabeleceram a obrigatoriedade de que ao menos 10% da carga horária

dos cursos de graduação seja destinada a atividades extensionistas. Esse marco regulatório reforça a necessidade de projetos inovadores que promovam o diálogo entre universidade e sociedade, fortalecendo o compromisso social da formação acadêmica.

Nesse contexto, o "RPMaker" constitui um exemplo concreto de integração da extensão ao currículo, unindo teoria e prática em uma proposta interdisciplinar no curso de Relações Públicas da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Unesp, *campus* Bauru. O projeto articula-se em torno de metodologias ativas e de desafios reais, incentivando os estudantes a "colocar a mão na massa" no desenvolvimento de soluções comunicacionais voltadas a causas sociais. Sua concepção dialoga diretamente com a cultura *maker*, cujo mote é concretizar ideias por meio do fazer, fortalecendo a autonomia e o protagonismo discente.

A extensão universitária, enquanto campo epistemológico, pressupõe a produção e aplicação de conhecimento de forma dialógica, horizontal e participativa. Conforme a perspectiva freireana, o diálogo entre saberes acadêmicos e populares constitui elemento central para a transformação social. No "RPMaker", essa epistemologia se materializa na escolha de problemas reais apresentados por organizações ou identificados pela própria comunidade acadêmica, os quais orientam a construção das soluções comunicacionais. O conceito central do projeto insere-se nas teorias de metodologias ativas e aprendizagem baseada em problemas (*PBL*), que deslocam o estudante para o centro do processo de aprendizagem. O objeto da extensão, nesse caso, é a criação e implementação de estratégias de comunicação para enfrentar desafios sociais, ambientais ou culturais, envolvendo desde a concepção de um modelo de negócio até a execução de campanhas, produtos ou serviços de comunicação.

Em 2024, as temáticas trabalhadas incluíram o combate à violência contra a mulher; a promoção de práticas esportivas nas escolas; a promoção artístico-cultural no ambiente escolar; a moda sustentável, articulando a economia criativa com brechós; o combate ao *cyberbullying*; a divulgação, em escolas públicas, de políticas afirmativas e métodos de ingresso na universidade pública; e a divulgação de trabalhos desenvolvidos por centros de assistência social. Tais temáticas foram definidas pelos próprios estudantes que, em diálogo com as demandas sociais identificadas, elegeram coletivamente as causas que desejavam abordar. Esse protagonismo é fundamental para estimular o

engajamento, pois possibilita que cada grupo se envolva em projetos associados aos seus interesses, valores e inquietações. Ao participarem das discussões e escolhas, os estudantes também se deparam com temas que inicialmente despertam menor afinidade, mas cuja compreensão e valorização se ampliam ao longo do processo. Assim, a experiência extensionista contribui não apenas para o desenvolvimento técnico e criativo, mas também para a formação cidadã, favorecendo a empatia, a abertura ao diálogo e o comprometimento com diferentes agendas sociais.

A gestão do "RPMaker" é conduzida de forma colegiada, com a participação integrada dos docentes de quatro disciplinas do quarto termo do curso de Relações Públicas. Essas disciplinas atuam de maneira articulada, promovendo momentos de planejamento conjunto, acompanhamento próximo dos grupos e avaliação integrada. São elas: o Laboratório de Empreendedorismo e Inovação, responsável pela elaboração do modelo de negócio do projeto; o Laboratório de Pesquisa de Opinião Pública I, voltado ao levantamento e à análise de dados para embasar as ações; o Laboratório de Assessoria de Comunicação e Imprensa, encarregado do relacionamento com a mídia e da produção de *press kits*; e a disciplina de Gestão de Mídias Sociais Digitais, dedicada ao planejamento e à execução de estratégias no ambiente digital. Essa articulação curricular possibilita que a prática docente seja atravessada por desafios reais e que os estudantes construam conhecimentos aplicados, ao mesmo tempo em que produzem dados e reflexões passíveis de sistematização em pesquisas. A inclusão do "RPMaker" na matriz curricular representa um avanço na integralização da extensão ao ensino de Relações Públicas. Ao mesmo tempo, evidencia desafios comuns à institucionalização da extensão: necessidade de adequação de carga horária, coordenação entre docentes, acom- panhamento de atividades extraclasse e registro das ações em sistemas institucionais. O "RPMaker" demonstra que, quando integrada ao currículo de forma planejada, a extensão potencializa a aprendizagem e contribui para a formação crítica e cidadã, mas depende de políticas institucionais que sustentem sua continuidade e expansão.

A apresentação final é realizada na modalidade de *pitch* final, apresentada a dois convidados que não participaram do processo de desenvolvimento. Esses convidados são estudantes da pós-graduação e profissionais do mercado, cuja presença enriquece a experiência por duas razões principais. Primeiro, por trazerem um olhar externo livre de vínculos prévios com o trabalho, permitindo avaliações mais objetivas e apontamentos que ampliam a visão

dos grupos. Segundo, por promover a articulação entre a graduação e a pós-graduação, gerando um espaço de troca de conhecimentos e perspectivas no qual todos ganham: os graduandos têm contato com abordagens e reflexões mais aprofundadas, enquanto os pós-graduandos encontram, nos projetos apresentados, interfaces com suas próprias pesquisas, especialmente aquelas voltadas à criação e gestão de projetos de comunicação. Essa interação fortalece a integração acadêmica e contribui para uma formação colaborativa.

Os indicadores de sucesso incluem engajamento estudantil, qualidade e inovação das soluções propostas, impacto percebido pela comunidade parceira, participação em eventos acadêmicos e premiações obtidas. Em 2025, dois trabalhos originados do "RPMaker" 2024 foram premiados no 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste (Intercom Sudeste 2025), realizado de 15 a 17 de maio na PUC Campinas: na categoria Aplicativos de Comunicação, o projeto "Cyberpatia: Construindo ambientes digitais seguros para todos", e na categoria Projeto de Comunicação Integrada, o projeto "Vem Pra Unesp: Integração e diálogo entre universidade e escolas públicas". Essas conquistas evidenciam a qualidade técnica dos trabalhos, a sua pertinência social e o alinhamento aos princípios extensionistas.

A experiência do "RPMaker" comprova que a institucionalização da extensão universitária é viável e enriquecedora quando apoiada em metodologias ativas, articulação interdisciplinar e compromisso social. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, o projeto potencializa a aprendizagem e contribui para a formação de profissionais críticos, criativos e eticamente comprometidos. A proposta extensionista do "Rpmaker" continua no segundo semestre de 2025, reafirmando o compromisso com a formação prática e cidadã dos futuros profissionais de Relações Públicas e com a interação entre universidade e sociedade.

Extensão na Criação do Espaço Comum de Formação de Professores na UFMG

Extensión en la Creación del Espacio Común de Formación de Profesores en UFMG

Autora
Teresa Pricila Pereira Sanches
E-mail: teresapricila@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-0635-3098
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6796555925036938

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão; Espaço comum; Formação docente.

Palabras clave: Extensión; Espacio común; Formación docente.

Resumo

Este projeto de pesquisa, em andamento no Mestrado Profissional em Educação e Docência, linha Trabalho e Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tem o objetivo de investigar como a extensão universitária, na sua dimensão formativa e dialógica, participa da construção do espaço comum de formação de professores no âmbito da política institucional da UFMG. Desde 2019, a Universidade intensificou sua aproximação com as escolas de educação básica e vem tecendo uma rede de interações com instituições gestoras e escolas das redes públicas de ensino para construção desse espaço comum. A metodologia tem caráter qualitativo e exploratório, cujos dados serão analisados sob a teoria de António Nóvoa sobre espaço comum de formação docente e das diretrizes da extensão universitária. Os resultados ainda são parciais, mas já trazem evidências da presença da dimensão extensionista no processo de institucionalização da formação de professores na UFMG.

Introdução e justificativa

A história das políticas públicas para a formação de professores da educação básica no Brasil vem sendo construída por sucessivas mudanças e reformas, desde a criação das licenciaturas, nos anos de 1930, até as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Profissionais do Magistério para a Educação Escolar Básica (DCN), aprovadas em 2024 (Resolução CNE/CP nº 4/2024).

Ademais, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), evidenciou-se uma preocupação com os currículos que perpetuavam o modelo formativo baseado na racionalidade técnica, ou modelo "três mais um", que dedicava os três primeiros anos de curso aos conhecimentos conteudistas específicos e mais um ano para os conhecimentos pedagógicos, relegando à prática docente um papel coadjuvante no processo de formação dos profissionais do magistério. A LDB também trouxe outra percepção sobre o processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, que deveriam valorizar cada fase da vida dos estudantes, suas vivências e interações socio-históricas-culturais. E, por conseguinte, a necessidade de um professor cuja formação fosse plena, em nível superior e que desse conta da complexidade desses sujeitos com suas experiências individuais e coletivas, no contexto das diversas realidades escolares.

Diante dessa perspectiva, os currículos da formação docente precisavam se adequar à contemporaneidade, para possibilitar ao licenciando apropriar-se dos conhecimentos específicos, ao mesmo tempo em que pudesse se familiarizar com o dia a dia do ambiente de trabalho e refletir criticamente sobre sua própria prática profissional.

Assim, os saberes próprios da profissionalização docente, conquistados com a indissociabilidade entre teoria e prática, vêm ganhando reconhecimento nos textos legislativos e programas governamentais. Para além do estágio curricular supervisionado, as atividades de extensão foram integralizadas aos currículos das graduações para complementação da formação (Resolução CNE/CES nº 7/2018), já previstas no Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010 e PNE 2014-2024). As DCN definem a carga horária dos currículos das licenciaturas com, no mínimo, 3.200 horas, sendo 400 horas dedicadas aos estágios supervisionados e, pelo menos, 320 horas voltadas às atividades de extensão, que devem ser realizadas nas escolas.

Dessa forma, as atividades extensionistas se reafirmam como forte potencial para viabilizar a proposta de um novo modelo de profissionalização docente, uma vez que as próprias diretrizes da extensão (interação dialógica, interdisciplinariedade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e transformação social), possibilitam ao estudante o protagonismo de sua formação técnica e cidadã. Ademais, contribuem para emergir um novo espaço formativo, não mais centrado nas salas de aula das licenciaturas. "Todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas", contribuem para a formação integral dos licenciandos (Fórum de Pró-reitores de Extensão, 2012, p. 19).

A UFMG, tradicional na formação de professores, desde 1939, intensificou ações para aproximar suas vinte licenciaturas das escolas públicas. Em 2019, criou a Comissão para Discussão e Elaboração das Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores (Comfic), com representantes da Unversidade, gestores das redes de ensino estadual e municipais, dirigentes e professores das escolas de educação básica. A Comfic é um órgão colegiado, atualmente vinculado à Diretoria Universidade Educação Básica (Dueb), criada em 2024.

Um capítulo inédito, dedicado à formação de professores, também foi inserido no seu *Plano de Desenvolvimento Institucional* (PDI 2024-2029). Ainda em 2023, o pesquisador António Nóvoa chegou à UFMG para conduzir debates sobre formação de professores, quando desafiou a Universidade e as demais dezoito Instituições de Ensino Superior (IES) públicas de Minas Gerais a elaborarem suas propostas de formação docente com a inclusão do protagonismo dos professores das escolas públicas na formação de futuros colegas de profissão.

Segundo Nóvoa, os saberes próprios da docência devem ser experienciados pelos licenciandos logo no início de sua formação e se constituir a partir de "um processo contínuo e cooperado entre universidades, escolas e professores da educação básica" (Nóvoa, 2003, p. 73). E, para isso, é necessário um "terceiro espaço ou casa comum de formação e da profissão", onde os diversos sujeitos, especialmente os professores em atividade nas escolas, tenham voz e essa se faça ouvir para se "criar novos vínculos e responsabilidades, e evoluir para uma maior presença dos professores e da sociedade na construção das políticas públicas de educação" (Nóvoa, 2023, p.37 e p.88).

A UFMG e as demais 18 IES públicas mineiras aceitaram o desafio e fundaram a Rede Mineira de Formação de Professores, vinculada ao Fórum de Instituições Públicas de Ensino Superior (Foripes). A Universidade também lançou a Cátedra Fundep Magda Soares de Educação Básica, primeira de longa duração, vinculada ao Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT/UFMG), onde o pesquisador António Nóvoa tornou-se o primeiro catedrático.

Portanto, a construção de um espaço comum no âmbito de uma política institucional de formação docente reitera a importância deste estudo para melhor compreensão do papel da extensão universitária como "processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade" (FORPROEX, 2012).

Objetivos e metodologia

Este estudo, iniciado no início de 2025, junto ao Mestrado Profissional em Educação e Docência (Promestre), na linha Trabalho e Educação, da Faculdade de Educação da UFMG, tem o objetivo de investigar como a extensão universitária, na sua dimensão formativa e dialógica, participa da construção do espaço comum de formação docente no âmbito da política institucional da UFMG. Pretende-se identificar quais são os meios utilizados para a interlocução entre os gestores da UFMG, redes públicas de ensino do estado e municípios, dirigentes e professores das escolas públicas de educação básica; registrar as ações institucionais dessa política; observar se existe correlação das ações institucionais com as diretrizes da extensão universitária; compreender se as ações institucionais contribuem para a construção de um espaço comum de formação docente; levantar os desafios desse processo; registrar e divulgar o processo de construção do espaço comum de formação por meio de um produto educacional a ser definido ao longo do estudo.

Esta pesquisa tem caráter qualitativo exploratório e, como métodos de coleta dos dados, está sendo realizado o levantamento de documentos primários e da bibliografia nacional sobre o tema, de 2018 a 2025; observação e registro das ações institucionais; entrevistas semiestruturadas com os gestores da UFMG diretamente envolvidos na construção dessa política. E, em conformidade com os critérios do mestrado profissional, elaborar um produto educacional para registro e divulgação de todo esse processo.

Resultados

Os resultados deste trabalho ainda são parciais, pois o mesmo encontra-se em execução. Está sendo realizado o levantamento bibliográfico de documentos primários e da literatura sobre o tema, concomitante ao registro e observação das ações institucionais promovidas por meio da Comfic, Cátedra Fundep Magda Soares de Educação Básica, Rede Mineira de Formação de Professores, Pró-Reitoria de Graduação e Pró-reitoria de Extensão. Parte dessas ações já foram apresentadas na introdução deste resumo e somam-se a elas: o projeto piloto, criado no âmbito da Rede Mineira de Formação de Professores e em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, para valorização e reconhecimento do trabalho do professor supervisor de estágio nas escolas da rede estadual de ensino. Também no âmbito da Rede, o "Seminário Interinstitucional de Formação de Professores da Educação Básica", sediado na Universidade Federal de Viçosa, o "Seminário Um espaço comum da formação de professores da Educação Básica", em parceria com a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri (UFVJM).

Foi estabelecida parceria com essas três IES públicas e as secretarias estadual e de Montes Claros para a consolidação do Centro Interinstitucional de Formação de Professores e Profissionais da Educação Básica (Cifop). A Comfic promoveu a realização de cinco edições do "Ciclo de Debates" para reflexão sobre formação docente e adequação dos currículos das licenciaturas às novas DCN. A Diretoria Universidade Educação Básica (Dueb) realizou diversas visitas e reuniões com dirigentes e professores das escolas públicas do entorno da UFMG e Região Metropolitana. Firmou parceria com os municípios de Nova Lima e Dores de Guanhães para aproximar de suas escolas por meio de atividades de extensão. A Cátedra Magda Soares de Educação Básica realizou o Seminário Internacional Terceiros Espaços na Formação Docente, implantou os Círculos de Pesquisa sobre Formação de Professores e promoveu o Primeiro Seminário de Integração das Cátedras de Educação Básica dos Institutos de Estudos Avançados da UFMG, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade do Estado de São Paulo (USP). A Pró-reitoria de Extensão lançou o edital Licex, para fomentar a formação de licenciandos por meio de atividades de extensão; e a Pró-reitoria de Graduação lançou seu novo processo seletivo, o Seriado UFMG, com participação de quase 300 professores das escolas de educação básica que enviaram sugestões

para a estruturação da matriz avaliativa do Seriado. Mais de 40 matérias jornalísticas sobre as ações institucionais foram produzidas por jornalistas da Universidade e publicadas no Portal UFMG.

Considerações finais

A pesquisa Extensão na construção do espaço comum de formação de professores na UFMG apresentase em fase de execução, procurando adequar-se metodologicamente aos objetivos propostos, uma vez que o objeto de estudo também se encontra em construção. Contudo, já é possível observar evidências das diretrizes da extensão em diversas ações institucionais, sobretudo da interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

O estudo prosseguirá dentro do período regulamentar do Promestre (2025-2027) e espera-se contribuir para o registro desse marco na política institucional de formação de professores na UFMG. O produto educacional a ser elaborado contribuirá para a divulgação desse processo e, quiçá, sobre como a extensão contribui para a produção de conhecimentos, formação de licenciandos e melhoria da educação básica nas escolas públicas.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução nº 4 de 29 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei nº 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. *Idissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão*. Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf. Acesso em: 7 set. 2024.

NÓVOA, António. *Professores:* libertar o futuro. São Paulo: Editora Diálogos Embalados, 2023. PEREIRA. Júlio E.D. As licenciaturas e as novas políticas

educacionais para a formação docente. Educação e Sociedade, ano XX, nº 68, dez. 1999.

UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais. *Resolução Cepe nº 05/2019, de 14 de maio de 2019*. Cria e regulamenta a Comissão para Discussão e Elaboração das Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Comfic).

De Curto Prazo a Grande Impacto: As Contribuições Institucionais dos Servidores Técnico-Administrativos na Execução de Editais de Extensão Universitária na FAAC – Unesp

De Corto Plazo a Gran Impacto: Las Contribuciones Institucionales del Personal Técnico-Administrativo en la Ejecución de Convocatorias de Extensión Universitaria en la FAAC – Unesp

Autora

Natalia Martin Viola
E-mail: natalia.m.viola@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1241-9226
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3264351335130007

Co-autores

Angélica Aparecida Parreira Lemos
E-mail: angelica.ruiz@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1113-320X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1460479353323503

Celia Maria Retz Godoy dos Santos
E-mail: celia.retz@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4473-8122
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3759662136447410

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Extensão universitária; Funcionários; Universidade; Operacionalização.

Palabras clave: Extensión universitaria; Empleados; Universidad; Operacionalización.

Resumo

Introdução e objetivos

A Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), por meio de sua Pró-Reitoria de Pós-graduação (PROPG), tem demonstrado um

compromisso crescente com a extensão universitária, buscando fortalecer a interface entre seus programas de pós-graduação stricto sensu, acadêmicos e profissionais, e a comunidade local. Desde 2024, a instituição vem implementando editais específicos com o objetivo de promover ações que aproximem o conhecimento acadêmico da sociedade, reforçando o papel social da universidade e contribuindo para o desenvolvimento regional.

Este artigo tem como objetivo o relato da experiência do Programa de Pós-Graduação: Mídia e Tecnologia da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e *Design* (FAAC) na participação desses editais, destacando a importância do apoio institucional, especialmente dos seus servidores técnicos, para a realização de atividades de grande impacto social em prazos extremamente curtos.

A extensão universitária, enquanto componente fundamental da missão institucional, é defendida por autores como Paulo Freire (1996), que destaca a importância de uma educação que seja libertadora e voltada para a transformação social, e por Boaventura de Souza Santos (2007), que enfatiza a necessidade de uma universidade comprometida com a democratização do conhecimento e a inclusão social. Segundo esses autores, a extensão deve atuar como um espaço de diálogo, participação e protagonismo da comunidade, promovendo a troca de saberes e a construção coletiva de soluções para os desafios sociais.

Metodologia

Em 2024, foi lançado o edital denominado "Semana de Integração da Pós-Graduação", que disponibilizou auxílios financeiros para a organização de ações de divulgação dos Programas de Pós-Graduação, com o objetivo de atrair novos estudantes, especialmente aqueles já graduados. Essa iniciativa buscou promover a interação entre os estudantes de pós-graduação, a comunidade acadêmica e o público externo, por meio de uma programação diversificada composta por mais de vinte e cinco oficinas elaboradas pelo Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia da FAAC, que foi contemplada com um dos vinte auxílios financeiros disponibilizados pelo edital (PROPG 31/2024), cujo propósito foi divulgar suas linhas de pesquisa, estimular o interesse pela produção acadêmica e fortalecer o vínculo entre a universidade e a sociedade. A realização dessa semana de atividades foi possível graças ao empenho de uma equipe multidisciplinar, que trabalhou intensamente para viabilizar a

programação, realizar a divulgação e organizar toda a logística em um período de menos de quatro meses, desde a publicação do Edital, em 11 de junho, até a execução e elaboração do relatório final, em 27 de setembro de 2024.

A execução das ações previstas no âmbito da Semana de Integração da Pós-Graduação exigiu, além da articulação institucional e do trabalho técnico, um conjunto de medidas práticas voltadas à operacionalização do evento. Entre essas, destacaram-se o recrutamento e a coordenação de monitores e voluntários em sua maioria estudantes de graduação e pós-graduação que atuaram no apoio direto às oficinas, na recepção dos participantes e no suporte aos convidados palestrantes. Outro aspecto central foi a reserva de salas e auditórios da FAAC, processo que, embora amparado pela disponibilidade da infraestrutura e sistema exclusivo para reservas, implicou em ajustes de horários, conciliação com as rotinas acadêmicas estabelecidas no semestre letivo e trâmites de autorização junto a diferentes setores da faculdade.

A aquisição de materiais para as oficinas, como insumos para atividades práticas, equipamentos de apoio e material gráfico, também demandou atenção especial, já que, por se tratar de uma universidade pública, todas as compras deveriam seguir rigorosamente as normas da Lei nº 14.133/2021 e regulamentos internos, o que implicou etapas formais como elaboração de requisições, cotações e justificativas técnicas. As oficinas, núcleo da programação, só puderam ser realizadas dentro do prazo graças à capacidade de antecipar demandas e buscar soluções criativas: quando os prazos administrativos inviabilizaram contratações formais, recorreu-se a parcerias internas, reaproveitamento de recursos disponíveis e à colaboração voluntária de docentes e discentes.

Outro aspecto que se destacou na realização do evento foi a capacidade dos servidores técnico-administrativos de identificar e solucionar problemas de forma ágil, mesmo diante de prazos reduzi-dos e procedimentos burocráticos complexos. Em diversas etapas, imprevistos como indisponibilidade de salas previamente reservadas, atrasos na entrega de materiais ou limitações orçamentárias foram superados pela proatividade desses profissionais, que rapidamente mobilizaram alternativas viáveis, acionaram parcerias internas e buscaram soluções criativas alinhadas às normas institucionais. É importante ressaltar que esse esforço não se restringiu a um único setor: servidores de diferentes áreas da universidade como secretaria acadêmica, setor de compras, manutenção, comunicação e apoio pedagógico atuaram de forma coordenada

para garantir que todas as demandas fossem atendidas no tempo necessário. Já em 2025, a PROPG lançou o edital "Escola de Inverno" (PROPG/PROEC/PROPE nº 21/2025), voltado à organização de ações de extensão universitária elaboradas por docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação, destinadas a estudantes do ensino médio. O principal objetivo foi proporcionar uma experiência de imersão na universidade, despertando o interesse dos jovens pelo mundo acadêmico e pelas áreas de conhecimento relacionadas às ciências humanas, artes, comunicação e *design*.

Foram concedidos trinta auxílios financeiros a todos os programas de pós-graduação da Unesp, com o valor máximo de R$ 12.000,00 cada, que poderia ser empregado para custeio e apoio ao estudante de pós-graduação. Além disso, ao melhor aluno do ensino médio de cada edição da "Escola de Inverno" foi oferecida uma bolsa de Iniciação Científica, no âmbito do "Programa PIBIC Júnior Unesp", com duração de até 12 meses, incentivando a pesquisa e o protagonismo juvenil.

Resultados

O evento "Semana de Integração da Pós-Graduação: Conectando Saberes e Oportunidades" gerou um impacto social expressivo, evidenciado pelos indicadores quantitativos registrados. Ao todo, foram realizadas 24 atividades – entre oficinas, palestras, rodas de conversa e ações híbridas – com a participação direta de 31 oficineiros, incluindo pós-graduandos, egressos e docentes dos programas de Mídia e Tecnologia, Comunicação e *Design* da FAAC.

O evento contabilizou 1.445 inscrições em atividades, provenientes de 690 inscrições únicas, alcançando 543 participantes credenciados, com média de 2,1 atividades por pessoa. A abrangência territorial foi majoritariamente estadual, com 611 inscritos de São Paulo (dos quais 444 de Bauru), 79 de outros estados e dois de nacionalidade estrangeira, evidenciando a relevância regional da iniciativa. A taxa de participação foi superior nas modalidades presenciais (43,08%) e híbrida (42,30%), havendo também adesão significativa em atividades online (33,45%), o que ampliou o alcance de públicos externos ao *campus*. Na avaliação final, mais de 95% dos respondentes classificaram o conteúdo como excelente ou muito bom, e 53,11% declararam-se altamente motivados a cursar uma pós-graduação.

A experiência da "Escola de Inverno" evidencia, de forma inequívoca, que a efetividade das ações de extensão universitária transcende o mérito

intrínseco das propostas e a qualidade do conteúdo ofertado, estando igualmente condicionada a um conjunto de processos complexos, estratégicos e interdependentes realizados nos bastidores por servidores técnico-administrativos, docentes e discentes, em articulação constante. No curto intervalo entre a aprovação do projeto e sua execução, os servidores técnico-administrativos assumiram protagonismo na coordenação de múltiplas frentes operacionais e estratégicas: mobilização das escolas parceiras, formalização de convites institucionais, organização logística de transporte, viabilização de recursos infraestruturais, preparação de materiais de apoio e articulação da participação de monitores, oficineiros e palestrantes.

Conclusões

A execução desse conjunto de tarefas exige um domínio aprofundado das rotinas e sistemas institucionais, compreendendo desde a gestão de requisições por meio de plataformas administrativas até a interação e mobilização das escolas básicas envolvidas. Inclui-se, ainda, o atendimento rigoroso a normativas relativas à prestação de contas e à elaboração de relatórios de execução, requisitos indispensáveis para a liberação e aplicação correta dos recursos. Para além das atribuições técnicas, sobressai o papel mediador que esses profissionais exercem entre públicos distintos e com interesses diversos gestores e professores da educação básica, pós-graduandos, docentes universitários e setores administrativos internos.

Tal capital não é apenas fruto de experiência administrativa, mas de um processo contínuo de inserção nas dinâmicas institucionais, conferindo a esses servidores um papel estratégico na consolidação da missão universitária.

Assim, a atuação desses servidores transcende o cumprimento de procedimentos, configurando-se como ação transformadora que renova práticas acadêmicas e administrativas, reafirma a extensão como dimensão indissociável da missão institucional e contribui para a construção de uma universidade mais inclusiva, participativa e socialmente comprometida. Destaca-se a relevância dessas ações para fortalecer o vínculo universidade-comunidade, evidenciando o papel fundamental do apoio institucional da FAAC na viabilização de projetos de extensão complexos em prazos reduzidos. O envolvimento dos servidores técnicos foi decisivo, assegurando logística, relacionamento com escolas, elaboração de convites, gestão de recursos e avaliação.

As experiências demonstram que, com planejamento estratégico, dedicação e cooperação intersetorial, é possível alcançar grande impacto social mesmo com tempo e recursos limitados. Essas experiências reforçam a necessidade de ampliar e institucionalizar esse modelo, inovando nos formatos de engajamento e expandindo o alcance das ações extensionistas a públicos e contextos diversos. Nesse cenário, a Unesp, por meio da FAAC, reafirma seu compromisso com a responsabilidade social, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e engajados com os desafios contemporâneos.

Contudo, tais resultados não seriam possíveis sem o papel estratégico dos técnico-administrativos, cuja atuação ultrapassa a esfera da execução de tarefas e do suporte operacional, posicionando-os como protagonistas no processo de efetivação da missão universitária, contribuindo para a renovação de práticas acadêmicas e administrativas e para o fortalecimento do compromisso da universidade com a inclusão, a participação e a transformação social.

Referências

BORNEALA, Ligiane. *A importância dos técnico-administrativos (TAEs) na rotina da Ufes Alegre*. 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo*: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Alfredo Balduíno. *A curricularização da extensão universitária a partir do Plano Nacional de Educação do Brasil*: dificuldades e possibilidades. 2020. 268 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação, especialidade em Desenvolvimento Curricular) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2020.

SILVA, Geraldo Tessarini Junior; SALTORATO, Patrícia. Organização do trabalho dos servidores técnico-administrativos em uma instituição federal de ensino: uma abordagem sobre carreira, tarefas e relações interpessoais. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 19, Edição Especial, p. 815-823, nov. 2021.

Educação Transformadora: O Impacto do Cursinho Popular na Inclusão de Estudantes da Rede Pública

Educación Transformadora: El Impacto del Curso Popular en la Inclusión de Estudiantes de la Red Pública

Autor

Edson Castro dos Santos Junior
E-mail: edsonjunior.2019@alunos.utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-8726-2199
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3043212454983716

Co-autores

Danielle Gonçalves de Oliveira Prado
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2802-6037
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7657393693748801

Geovana Toledo Zorzi
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-9565-7551
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2379683440774192

Isabelle Gonçalves de Oliveira Prado
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2802-6037

Renato Ribeiro de Lima

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Palavras-chave: Extensão; Cursinho Popular; Ensino Público.

Palabras clave: Extensión; Cursillo Popular; Enseñanza Pública.

Resumo

Introdução e objetivos

O acesso ao ensino superior, embora ampliado por políticas públicas, ainda é um desafio para muitos estudantes, principalmente da rede pública. A desigualdade educacional compromete a equidade de oportunidades. Nesse cenário, projetos de extensão, como o "Cursinho Popular da UTFPR – *campus* Apucarana", visam preparar gratuitamente alunos para o ENEM e vestibulares, promovendo inclusão social e fortalecendo o papel da universidade pública como agente social e educativo.

Objetivo

Oferecer suporte acadêmico e motivacional para estudantes da rede pública, ampliando suas chances de ingresso no ensino superior.

Metodologia

O projeto foi conduzido por monitores voluntários, alunos de engenharia da UTFPR, que ministraram aulas expositivas e participativas. A divulgação ocorreu via rádio local, *e-mails*, contatos com escolas e redes sociais. As disciplinas abordadas incluíram Matemática, Química, Física, Biologia, História e Geografia, com reforço especial em Matemática Básica devido às dificuldades identificadas. Foram usados slides, resolução de exercícios de provas anteriores e atividades lúdicas, como caça-palavras, para dinamizar as aulas e incentivar o aprendizado. O método também incentivou autonomia, trabalho em grupo e habilidades interpessoais.

Resultados

O projeto gerou melhorias no desempenho escolar, maior confiança dos alunos e valorização da matemática como disciplina. Muitos participantes relataram que antes não compreendiam os enunciados das provas. Houve evolução na resolução de exercícios e maior participação em sala. Além do aspecto acadêmico, o cursinho criou um ambiente de acolhimento, combatendo a desmotivação escolar. Para os monitores, o projeto proporcionou experiência pedagógica, liderança e empatia, contribuindo para sua formação cidadã.

Conclusões

O Cursinho Popular da UTFPR é uma ação eficaz contra a desigualdade educacional, oferecendo ensino gratuito e de qualidade, aumentando as chances de aprovação em vestibulares e ENEM. Fortalece o vínculo entre universidade e comunidade, cumpre o papel social da universidade pública e deve ser valorizado como política institucional contínua. Além de ensinar conteúdos, oferece oportunidades e esperança, mostrando que a transformação social é possível com dedicação e planejamento.

Vivências de participação estudantil na gestão horizontal da extensão universitária

Vivencias de Participación Estudiantil en la Gestión Horizontal de la Extensión universitaria

Autor
Rodrigo Pereira de Oliveira
E-mail: rodrigopdo11@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2442-1980
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9044625691170534

Co-autores
Paula Rita Bacellar Gonzaga
E-mail: paularitabacellargonzaga@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7095-5345
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0399493499741522

Matheus Silva de Oliveira
E-mail: matheusmso.ufmg@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4359-5548
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5890351257020069

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão; Participação estudantil; Universidade pública.

Palabras clave: Extensión; Participación estudiantil; Universidad pública.

Resumo

A extensão universitária, através da aproximação com a sociedade e a articulação com o ensino e pesquisa, possui um papel central na concretização de uma Universidade que se propõe democrática e socialmente comprometida. Claudia Mayorga (2021) aponta que em seu histórico, a Extensão Universitária passa de um caráter assistencialista, atrelada à lógica liberal, para um comprometimento ético-político de transformação social, promoção de cidadania e garantia de direitos, ao apostar na dialogicidade e a construção do saber em conjunto com a sociedade.

Dado o presente contexto, devemos também nos atentar ao papel da extensão na formação de estudantes da graduação e da pós-graduação, e as consequências das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a partir da Resolução Nº7, de 18 de Dezembro de 2018, que estabelece em seu artigo 4º a

obrigatoriedade de no mínimo 10% total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação à atividades de extensão. Dessa forma, o presente resumo tem como objetivo apresentar e refletir sobre o papel formativo e estratégico da participação de estudantes da graduação e pós-graduação no projeto de extensão "Conectando Saberes a partir da Psicologia Social Latinoamericana: oficinas de sonhos e projetos com estudantes do ensino médio da rede pública de ensino", construído no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais, orientado pela Profª Drª Paula Rita Bacellar Gonzaga.

Essa proposta se estabelece a partir do reconhecimento de que, apesar dos avanços das políticas de ingresso e permanência, a Universidade Pública ainda se insere no cotidiano das camadas populares de forma tímida. Dessa forma, alinhadas às contribuições da Psicologia Social Comunitária (Mayorga, 2014) e Latinoamericana (Martin-Baró, 1996), o projeto ambiciona a democratização da Universidade por meio de intervenções psicossociais com estudantes do ensino médio da rede pública de Belo Horizonte. Ao longo dos encontros é realizada a divulgação de forma ampla e contextualizada das políticas de ações afirmativas, de assistência e permanência estudantil das universidades, sobretudo as que estão localizadas na capital mineira. Além de promover um espaço em que esses(as) estudantes possam elaborar questões suscitadas por eles(as) acerca da educação superior.

A equipe de estudantes que compõem o projeto se constitui a partir de outros dois projetos: a "Liga Acadêmica de Psicologia Social Latinoamericana", organizada por discentes da graduação em Psicologia para pensar produções a partir do referencial teórico da psicologia social latinoamericana, e ao "Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes" (PET Conexões), grupo interdisciplinar que se debruça na temática das ações afirmativas em ensino, pesquisa e extensão. O Projeto é gerido de forma participativa e horizontal pelos(as) discentes e coordenação a partir da organização em Comissões que norteiam as ações do grupo. Dentre elas há a "Comissão Integrada de Extensão", formada por estudantes da graduação vinculados aos dois grupos, estudantes de pós-graduação em Psicologia e a professora orientadora, para desempenhar funções centrais de planejamento, articulação institucional, construção de indicadores e organização administrativa. Dessa forma, a horizontalidade entre os integrantes da comissão confere aos estudantes de graduação e pós o protagonismo nas decisões e o desenvolvimento de habilidades em gestão e organização de projetos, as quais são essenciais para todas as carreiras profissionais e que, em grande parte dos percursos

acadêmicos tradicionais, não são trabalhadas, em especial no que tange a essa atuação junto à políticas públicas.

A Comissão de Extensão é organizada em diferentes frentes de ação, que se articulam para garantir a condução do projeto. A princípio, é necessário cuidar do planejamento semestral, da coleta e da análise de dados. Esse eixo envolve a comunicação direta com os(as) extensionistas, a padronização e o recebimento das propostas de oficinas, agendamento de supervisões coletivas, bem como a organização de cronogramas e atividades junto às escolas atendidas no presente ciclo. Também inclui a coleta sistemática de informações necessárias para o preenchimento e atualização no Sistema de Informações de Extenção (SIEX), assegurando a formalização das ações do projeto junto à instituição. Por fim, a análise dos dados, tanto qualitativos quanto quantitativos, produzidos pelos extensionistas, possibilita compreender o alcance das ações e avaliar a efetivação dos objetivos propostos, orientando o planejamento dos próximos ciclos de oficinas, além de ser essencial para a produção de publicações que apresentem essa experiência à comunidade acadêmica.

Outra frente assumida pela Comissão é a articulação com o campo de extensão, que se dá por meio do contato com as referências técnicas do Núcleo de Acolhimento Educacional da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Essa interlocução facilita o acesso e acompanhamento das atividades nas escolas, além de possibilitar o diálogo para a definição de horários e dias adequados à realização das oficinas. Nesse sentido, a escuta atenta das demandas das comunidades escolares é fundamental para que as ações propostas estejam alinhadas às necessidades e expectativas dos territórios atendidos.

Por fim, o terceiro eixo envolve a integração e a formação interna do grupo de extensionistas. Nesse sentido, são realizadas reuniões conjuntas entre a LAPSoL e o "PET Conexões de Saberes", fortalecendo a troca de experiências e saberes entre estudantes de diferentes cursos e níveis de formação, além da supervisão da professora durante a condução das oficinas do presente ciclo. Como parte dessas atividades, a comissão organiza lanches coletivos, compreendendo a alimentação não apenas como um acessório à reunião, mas como elemento facilitador da construção de vínculos colaborativos entre os(as) integrantes, como é apontado por Lima *et al.* (2019). Ademais, são promovidas capacitações voltadas para o aprimoramento das práticas extensionistas, abordando metodologias psicossociais de manejo de grupos e elaboração de oficinas, de modo a ampliar o repertório dos participantes.

Assim, a experiência da Comissão Integrada de Extensão do projeto "Conectando Saberes a partir da Psicologia Social Latinoamericana: oficinas de sonhos e projetos com estudantes do ensino médio da rede pública de ensino" evidencia que espaços de organização e gestão estudantil dentro da extensão universitária são, por si só, potentes dispositivos formativos. Ao lidar com o planejamento, auxílio no registro institucional, contato e articulação com parceiros externos e avaliação de resultados, os estudantes vivenciam práticas que compõem o cotidiano de docentes e pesquisadores.

O trabalho da Comissão não apenas potencializa a efetividade das ações do projeto, mas também contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de atuar em diálogo com diferentes atores sociais e trabalhar de forma colaborativa e horizontal para a criação de novos projetos, a partir do entendimento das demandas do campo. Além disso, a integração entre graduação e pós-graduação amplia as possibilidades de troca e de construção coletiva de conhecimento, fortalecendo a extensão como dimensão essencial da Universidade. Assim, a experiência relatada se coloca como referência para pensar formas de gestão participativa e formativa na extensão universitária.

Referências

LIMA, M.; ALVES, J. B.; REBOUÇAS, F.; GRAVE, L. "Caruru de balbúrdia": supervisão compartilhada em psicologia como prática de pesquisa. *In*: MEDRADO, B.; TETI, M. M. (Orgs.). *Problemas, controvérsias e desafios atuais em psicologia social.* [S. l.]: Abrapso, 2019. Disponível em: https://www.abrapso.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=610. Acesso em: 16 out. 2025.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 2, n. 1, p. 7–27, jan. 1997. Acesso em: 16 out. 2025.

MAYORGA, Claudia. Algumas contribuições do feminismo à psicologia social comunitária. *Athenea Digital*: Revista de Pensamiento e Investigación Social, Barcelona, v. 14, n. 1, p. 221-236, jan./abr. 2014. Universitat Autònoma de Barcelona. Acesso em: 16 out. 2025.

MAYORGA, Claudia. Reflexões sobre a integralização da extensão nos currículos de graduação. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, [S. l.], v. 9, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/37719. Acesso em: 16 out. 2025.

"Brota: juventude, educação e cultura" – uma aposta na formação profissional a partir da produção de saber na extensão universitária

"BROTA: juventud, educación y cultura" – una apuesta por la formación profesional basada en la producción de conocimiento en la extensión universitaria

Autora
Libéria Neves
E-mail: liberianeves@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7818-4434
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6650731475010379

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação; Arte; Psicanálise; Formação; Extensão.

Palabras clave: Educación; Arte; Psicoanálisis; Formación; Extensión.

Resumo

Introdução

Apesar dos esforços por parte de muitos pesquisadores do campo da educação, ainda se torna necessária a ampliação de ações universitárias que contribuam mais diretamente com os desafios da educação básica (Bispo; Davel, 2021). Nesse universo, registram-se, também, as ações de caráter extensionista, as quais, muitas vezes, impactam mais diretamente a formação dos estudantes de graduação.

O presente trabalho aborda a experiência do "Programa BROTA: juventude, educação e cultura", o qual, desde 2018, vem desenvolvendo atividades de extensão, articuladas à pesquisa e ao ensino (Grillo; Lima, 2020), tendo como público foco das ações os sujeitos adolescentes, em especial, estudantes da rede municipal de educação de Belo Horizonte meninos e meninas moradores

das periferias, em sua maioria negros, com perfil indicativo de risco de evasão e/ou abandono escolar (Silva Filho; Araújo, 2017).

Desse modo, este torna-se o ponto de partida do Programa, cujas ações, de caráter interdisciplinar, se efetivam por meio de uma parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais (Faculdade de Educação, Escola de Belas Artes, Escola de Arquitetura, Faculdade de Letras, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas); a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (Diretoria de Ensino Fundamental, Gerências de Educação Integral e Clima Escolar); e o Centro de Referência das Juventudes, equipamento da Subsecretaria de Direitos Humanos de Belo Horizonte, que acolhe as atividades do "BROTA", as quais envolvem os campos da educação, da arte e da psicanálise.

O Programa, por meio de oficinas de experimentações artísticas (cênicas, plásticas, audiovisuais e literárias) e de rodas de Conversação de orientação psicanalítica (Miranda; Vasconcelos; Santiago, 2006), a partir de uma equipe composta por vinte integrantes (15 discentes e 5 docentes da UFMG), vem acumulando experiências, recolhendo efeitos (Neves; Lima, 2023; Grillo, Lima, 2020) e registrando aprendizados acerca do problema em questão – abandono e evasão escolar verificados ao final do Ensino Fundamental.

Até o momento, contou-se com a participação de sete escolas públicas municipais, localizadas em regiões de vulnerabilidades, alcançando-se cerca de 500 adolescentes. O encontro com estes adolescentes vem nos permitindo recolher várias pistas acerca do problema central que motivou a criação do Programa. Certamente aí estão envolvidos múltiplos fatores (Silva; Filho; Araújo, 2017); no entanto, com o que vimos acumulando até aqui, podemos dizer que, de algum modo, muitas vezes, a instituição escolar é que impele o estudante a abandonar ou evadir, a partir de um conjunto de práticas que não conseguem acolher o que ele porta – seu corpo, seu território, seu desejo, sua linguagem.

Esse aprendizado é o que buscamos transmitir às escolas parceiras, que procuram o Programa no intuito de uma interlocução com a universidade para a intervenção no desenlace escolar por parte dos adolescentes. Nessa devolutiva, apresentamos o que aprendemos com os sujeitos e, com isso, por vezes, a escola é capaz de escutar e localizar em suas práticas a reprodução de violências de gênero, de raça e social, constituindo-se, assim, um tipo de intervenção, não a partir do saber universitário, mas a partir do que os adolescentes ensinam à universidade.

Objetivos

Além dos efeitos junto aos estudantes foco das ações do Programa, bem como dos efeitos muitas vezes produzidos na escola, quer-se aqui abordar a experiência formativa propiciada aos graduandos participantes como extensionistas.

Tem-se como referência o princípio freireano de extensão universitária (Freire, 1985), atentando-se sempre para o risco de uma invasão cultural, não raro exercida pela universidade, quando não leva em consideração o saber daqueles que participam da ação extensionista. O autor (Freire, 1985), ao problematizar semanticamente o termo, nos convida a conceber a prática da "extensão" como "comunicação", na medida em que a comunicação pressupõe diálogo, troca e produção de um novo saber.

Nessa perspectiva, destacaremos a construção de conhecimento produzida no encontro entre o público foco das ações do Programa e o conjunto de discentes universitários que participam na criação, execução e reflexão acerca das práticas desenvolvidas. O grupo é constituído de estudantes dos cursos de licenciatura em dança, teatro, artes visuais, letras, pedagogia e bacharelado em *design*; e estudantes de psicologia.

Os primeiros, em diálogo com seus respectivos orientadores, organizam propostas de experimentações artísticas, em formato de oficinas, a partir do encontro com os sujeitos participantes. Busca-se uma construção que tem como suporte o conhecimento dos adolescentes público das ações, em diálogo com os conhecimentos artísticos e pedagógicos advindos de suas experiências na graduação e/ou fora dela.

Assim também ocorre em relação aos estudantes de psicologia, os quais conduzem rodas de Conversação, visando a circulação da palavra a partir daquilo que os sujeitos trazem como questão ou inquietação, referente ao laço social na adolescência. Busca-se aprender com estes sujeitos sobre o que pode estar envolvido no desenlace com a escola, bem como promover um espaço coletivo de produção de um saber do grupo, único para cada um, o qual possa ancorar tomadas de posição nessa travessia para o mundo jovem e adulto.

Diante disso, na transversalidade dos campos das artes e da psicanálise, numa ação em educação, busca-se a extensão como promotora de um lugar também de aprendiz para o grupo de universitários, os quais, no encontro com

estes adolescentes, possam construir novos saberes. Para isso, a metodologia envolve tempos de reflexão e de ação.

A equipe mantém um encontro semanal de duas horas de duração, no dia anterior ao encontro com os adolescentes, onde são discutidos os aprendizados, os desafios, as apostas, as expectativas, as frustrações. Além de leituras, experimentações artísticas, derivas e outras propostas que advenham das demandas das ações.

Metodologia

As atividades propriamente ditas são oferecidas às quintas feiras, no contraturno escolar dos adolescentes, os quais são levados pelas escolas até o Centro de Referência das Juventudes. No presente momento, cerca de 60 adolescentes, provenientes de duas escolas localizadas em territórios diferentes, vivenciam as oficinas (mediadas pelos estudantes de licenciaturas e *design*) seguidas da vivência das rodas de Conversação (mediadas pelos estudantes de psicologia), totalizando três horas de trabalho.

Após as atividades, os adolescentes retornam para seus territórios e a equipe se reúne para conversar e localizar os pontos centrais referentes ao todo e a cada um, surgidos naquele dia. E estes são aprofundados no próximo encontro da equipe – intitulado por um dos integrantes do grupo como "BROTA além da 5ª!"– que antecede o encontro com os adolescentes, buscando-se um ciclo formativo de reflexão-ação que não visa a um ponto de chegada, mas um ponto de movimento, de "começo, meio e começo", parafraseando a epistemologia trazida pelo filósofo quilombola conhecido como Nego Bispo (Santos, 2023).

Nesse circuito, os graduandos participantes nas oficinas vivenciam uma experiência formativa na medida em que são convocados a construir as propostas pedagógicas, no âmbito de suas linguagens de formação (cênicas, plásticas, audiovisuais e literárias), a partir do encontro com os adolescentes; bem como ao se depararem, na prática, com a relação entre o impossível de educar (Freud, 1996) e a invenção.

Freud (1996) considerou o ato de educar, assim como o de governar e o de psicanalisar, como algo da ordem do impossível. O autor chama a atenção para o ponto de limite constituinte destas ações, qual seja, o sujeito que desejamos educar, governar e psicanalisar. Ou seja, dificilmente atingiremos totalmente

nosso objetivo em relação ao outro que porta uma particularidade que não corresponde ao nosso projeto ideal.

Isso fere certamente o desejo de quem, numa instituição escolar, pretende encontrar adolescentes que atendam às suas expectativas, ou seja, que se encantam pelo saber, que se movem para construir todos os conhecimentos apresentados na escola, sem maiores percalços ou tropeços. E diante disso, não raro se vê a frustração, a angústia, a desistência ou mesmo a culpabilização do fracasso atrelando-o a algum elemento concreto uma falta no outro.

Resultados

Observa-se que a experiência no "Programa BROTA" vem oportunizando aos docentes em formação encontrarem-se com o impossível, refletirem sobre ele e experimentarem um caminho avesso ao da pura queixa o da invenção. Observa-se também que esse "giro" é propiciado pelos encontros coletivos de discussão, de trocas entre os membros da equipe, quando a palavra circula num sentido próprio, articulado pelo desejo de cada um.

No que se refere aos estudantes de psicologia, destaca-se a oportunidade formativa no que tange à intersecção entre a clínica e a educação. Estes discentes encontram pouco espaço no currículo para discutirem a atuação do psicólogo no campo da psicologia escolar e educacional, campo este que vem sendo ampliado a partir da promulgação da Lei 13.935/2019, que determina que escolas da rede básica de ensino público devem ter psicólogos e assistentes sociais em seus quadros. Para atuar na escola, torna-se relevante conhecer suas especificidades estruturais e estruturantes, bem como conhecer as possibilidades de se construir uma escuta no coletivo, fora do *setting* analítico.

Conclusões

Diante disso, podemos pensar que estas oportunidades formativas se dão numa perspectiva de extensão universitária como prática de comunicação, produzida no encontro entre a comunidade e a universidade, visando a construção de um saber a partir do que se aprende com os sujeitos envolvidos. Desse modo, podendo contribuir na formação discente futuros docentes e psicólogos da educação e, em alguma medida, na discussão acerca dos desafios da educação básica.

Referências

BISPO, M. S.; DAVEL, E. P. B. Impacto educacional da pesquisa. *Editorial Organ*. Soc. 28 (97). Apr-Jun 2021. https://doi.org/10.1590/1984-92302021v28n9700PT. Acesso em: 17 abr. 2026

BRASIL. *Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019*. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREUD, S. Análise Terminável e Interminável (1937). In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Volume XXIII (1937-1939)*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LIMA, N. L.; GRILLO, C. C. F (Org.). *BROTA*: juventude, educação e cultura. 1ed. Tubarão - SC: COPIART, 2020.

MIRANDA, M. P.; VASCONCELOS, R. N; SANTIAGO, A. L. B. Pesquisa em psicanálise e educação: a conversação como metodologia de pesquisa. In: *PSICANÁLISE, EDUCACAO E TRANSMISSAO*, 2006, São Paulo.

NEVES, L; LIMA, N. L. Brota arte, palavra e invenção: a psicanálise implicada na cidade acelerada. In: GURSKI, R; LIMA, N. L. (Org.). *Psicanálise, educação e política na universidade e na cidade*. 1ed.SP: Benjamin Editorial, 2023.

SANTOS, A. B. dos S. *A Terra Dá, A Terra Quer*. SP: Ubu Editora, 2023

SILVA FILHO, R. B; ARAÚJO, R. M. de L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação Por Escrito*, 8 (1), 35–48.

Formação em extensão universitária na Odontologia UFMG: análise comparativa do currículo vigente e o proposto na adequação curricular

Formación de Extensión Universitaria en Odontología UFMG: Análisis comparativo del currículo actual y el propuesto en la adaptación curricular

Autor

Lucas Guimarães Abreu
E-mail: lucasgabreu01@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2258-8071
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9222249281656947

Co-autores

Hebertt Gonzaga dos Santos Chaves
E-mail: heberttchaves_@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8611-3070
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6632051841658412

Yasmin Fátima de Oliveira
E-mail: yayayasminalvim@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-2131-9817
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8236713246828534

Najara Barbosa da Rocha
E-mail: najara.rocha@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3366-0032
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6727264596743655

Carlos José de Paula Silva
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5188-4625
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4136491004982034

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Odontologia; Extensão universitária; Ensino superior.

Palabras clave: Odontología; Extensión universitaria; Educación superior.

Resumo

Introdução e objetivos

A curricularização da extensão representa um avanço significativo na integração entre universidade e sociedade, ao incorporar atividades extensionistas como parte obrigatória da formação acadêmica. Essa diretriz, estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, fortalece o compromisso social das instituições de ensino superior, promovendo uma formação mais crítica, cidadã e conectada às realidades locais.

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Resolução CEPE UFMG nº 10/2019, publicada em 10 de outubro de 2019, estabeleceu diretrizes curriculares para a integralização de atividades acadêmicas de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação. Na Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO UFMG), essas mudanças demandaram a reformulação do curso de Odontologia, com 10% da carga horária destinada à extensão, com o objetivo de cumprir as exigências legais e aprimorar a qualidade do ensino oferecido. A proposta de adequação do currículo de graduação foi concluída e atualmente está em tramitação na Pró-Reitoria de Graduação (Progad). Devido a esta adequação, este estudo objetivou comparar o currículo vigente e a adequação curricular proposta (novo currículo) quanto à Formação em Extensão Universitária.

Metodologia

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, estruturada por meio de análise documental. A base documental da pesquisa foi formada por documentos oficiais relacionados ao tema, incluindo legislações pertinentes (Resolução CNE/CES nº 7/2018 e Resolução CEPE UFMG nº 10/2019) e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do currículo vigente, bem como aquele em tramitação na Progad, disponibilizado pelo colegiado de graduação. Os aspectos éticos relativos à análise de documentos em tramitação foram devidamente respeitados, conforme parecer consubstanciado. Também foram analisadas informações provenientes do Sistema de Informação da Extensão (SIEX), acessadas por meio do *site* https://sistemas.ufmg.br/siex/Principal.do relacionados aos projetos e programas da FAO UFMG em desenvolvimento. Os textos e projetos/programas foram lidos em sua totalidade, com identificação de trechos que abordam a inserção da

extensão no currículo do curso de Odontologia. Após uma leitura minuciosa, o conteúdo foi analisado em profundidade, permitindo a identificação de códigos e temas recorrentes e a extração de informações detalhadas sobre a integração da extensão na formação acadêmica.

Resultados

Pela análise dos documentos, no currículo vigente do curso de Odontologia da UFMG, a extensão está presente tanto em formato de projeto de extensão quanto em formação em extensão em disciplinas com conteúdo variável de forma optativa: FAO011 PROGRAMA DE EXTENSÃO I, com 15 horas; FAO012 PROGRAMA DE EXTENSÃO II, com 30 horas; FAO013 PROGRAMA DE EXTENSAO III, com 45 horas e FAO014 PROGRAMA DE EXTENSÃO IV, com 60 horas de carga horária. Nos últimos semestres, apenas três disciplinas foram ofertadas de forma optativa relacionadas ao programa "Promoção de Saúde Bucal", projeto "Escolas Saudáveis e Inclusão: Promoção de Saúde Bucal da População em Situação de Rua". Pela análise do Sistema de Informações de Extenção (SIEX), o curso conta com 88 atividades extensionistas em desenvolvimento, sendo 63 atividades de projeto e 8 programas de extensão.

Os estudantes participam destas ações de extensão de forma flexível, intencional e complementar ao currículo. No final das atividades, o certificado é emitido de forma individual aos discentes e, posteriormente, o aluno integraliza estas atividades com auxílio do colegiado de graduação no componente específico do currículo, ou seja, a participação é de forma complementar e optativa, sendo que o estudante pode concluir a graduação sem participar da extensão. A FAO UFMG tem uma história robusta de atividades extensionistas para os estudantes de graduação em odontologia; porém no currículo vigente, esta participação não é obrigatória e é incorporada no currículo como atividades complementares no componente específico do currículo.

Após análise do documento proposto para adequação curricular, considerando a carga horária proposta total do curso de 4.380 horas, serão dedicada à extensão 945 horas integradas às disciplinas obrigatórias e optativas, totalizando 21,58%, superando com folga o mínimo de 10% exigido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, demonstrando conformidade legal e compromisso institucional com a formação cidadã. A maior parte do percentual proposto foi em disciplinas obrigatórias (690 horas 73,1%).

Nesta proposta, haverá uma forte integração da extensão universitária ao currículo de Odontologia, com projetos relevantes e socialmente engajados em disciplinas obrigatórias e optativas vinculadas ao SIEX e atividades que promovem formação cidadã e prática profissional em contextos reais, como exemplos: “Promoção de Saúde Bucal”; “Atendimento Odontológico aos pacientes do SUS BH”; “Próteses Provisórias”; “Centro de Memória: ciência e cultura no discurso da Odontologia”; “Tal Mãe, Tal Filho”; “Atendimento odontológico domiciliar de idosos”; “Promoção de saúde bucal para adolescentes”; “Educação interprofissional para população em situação de rua”; “Programa Traumatismos Dentários”. Há uma diversidade de projetos com foco em saúde pública, populações vulneráveis e práticas interprofissionais na formação em extensão proposta.

Conclusões

A análise do currículo da FAO UFMG evidencia uma evolução significativa na integração da extensão universitária à formação dos estudantes de graduação em Odontologia. Embora historicamente a participação em atividades extensionistas tenha ocorrido de forma complementar e não obrigatória, a proposta de adequação curricular representa um avanço substancial, ao incorporar 21,58% da carga horária total do curso, superando o mínimo legal de 10% estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. A predominância de disciplinas obrigatórias vinculadas ao SIEX, aliada à diversidade de projetos com forte impacto social, revela o compromisso institucional da FAO UFMG com uma formação ética, cidadã e sensível às demandas da sociedade. A proposta fortalece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo experiências práticas em contextos reais, especialmente junto a populações vulneráveis e em ações de saúde pública.

Pelos resultados, a formação em extensão foi proposta de forma estratégica e inovadora, articulando saberes teóricos e práticos com ações voltadas à promoção da saúde e à redução das desigualdades, com currículo que valoriza a inserção dos estudantes em projetos que dialogam com comunidades, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis, éticos e preparados para atuar em contextos diversos. Dessa forma, a FAO UFMG consolida-se como referência na implementação da formação em Extensão Universitária, alinhando-se às diretrizes nacionais e reafirmando seu papel social como instituição pública de excelência.

Referências

ALWADEI, A. M. Evaluation of the Curriculum Reform at King Saud University College of Dentistry. *Journal of Dental Education*, vol. 87, n. 12, p. 1773-1775, dezembro de 2023. Riyadh. Disponível em: https://www.dovepress.com/article/download/81914. Acesso em: 5 de novembro de 2024.

BLANDO, A. *Dificuldades acadêmicas que interferem na aprendizagem de estudantes universitários de engenharias e de ciências exatas*: Um estudo fundamentado na Epistemologia Genética. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132151. Acesso em: 5 de novembro de 2024.

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833-27841, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 agosto de 2012.

BRASIL. *Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 de junho de 2021.BROCKVELD, Lucimeire de Sales Magalhães; VENÂNCIO, Sonia Isoyama.

BROCKVELD, L. de S. M.; VENANCIO, S. I. Avanços e desafios na formação do cirurgião-dentista para sua inserção nas práticas de promoção da saúde. *Physis*: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/RnwTb9Vt9RQSD5ssWbY3V3R/?lang=pt&format=html. Acesso em: 5 de novembro de 2024.

CANDAU, Vera Maria (Org.). *Rumo a uma nova didática*. 24ª Edição, Petrópolis: Vozes, 2014.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida*: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1997. Disponível em: https://archive.org/details/ateiadavida. Acesso em: 5 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 47ª Edição, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2005.

GUNALDO, T. P. *et al.* Assessing dental student perceptions after engaging in a longitudinal interprofessional education curriculum: a preliminary study. European *Journal of Dental Education*, v. 25, n. 3, p. 614-620, 2021.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; BAUMGARTEN, Alexandre; BITENCOURT, Fernando Valentim; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Mudanças curriculares na educação superior em Odontologia: inovações, resistências e avanços conquistados. *Revista da ABENO*, Londrina, v. 16, n. 4, p. 2-18, 2016.

MELO, B. C.; SANT'ANA, G. A prática da metodologia ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. *Comunicado em Ciências da Saúde*, Distrito Federal, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012.

MITRE, Sergio Machado; *et al. Metodologias ativas na educação: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem*. CIET:EnPED, São Carlos, 2008. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556. Acesso em: 5 nov. 2024.

Extensionar a paisagem

"Extensionar" the landscape

Autora
Kelly Magalhães
E-mail: kelly.magalhaes@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2174-4370

Universidade Estadual Paulista – Unesp

Palavras-chave: Extensionar; Paisagem; Curricularização da extensão.

Palabra clave: Extensionar; Landscape; Extension curriculum.

Resumo

Introdução

"Extensionar", ou seja, o fazer extensão ou o ser extensionista, tornou-se um exercício obrigatório nos últimos anos, assim como também a tarefa de extensionar pesquisa e ensino, nas mais variadas formações. Segundo "Como palavra utópica, verbo quimérico ou significado mítico, o extensionar para o extensionista é legítimo, factual e elementar." A palavra suscita experiência que mistura uma conceituação própria da constituição do ensino e da pesquisa, ingressando no universo para além dos muros do ambiente de ensino.

Segundo o filósofo martinicano Malcom Ferdinand no livro *Uma Ecologia Decolonial* "a lógica de agressão ao meio ambiente e a violência racista estão reunidas no conceito de racismo ambiental". Isto define quem está mais vulnerável à poluição ambiental e, sobretudo, como o racismo especificamente, mas também o colonialismo e a escravidão, ajudaram a construir um mundo fundamentado na destruição ambiental. Precisamos de um ensino decolonial, e mais práticas imbuídas do desejo de romper com o vínculo placentário com a cultura europeia, como nos alertou o sociólogo e crítico literário Antonio Candido, pois esta seria a possibilidade de rompermos uma ordem que se inscreve dentro de uma história que foi construída no ritmo de uma invenção de território que não nos pertence.

A principal questão que apresentamos neste momento é como a paisagem se coloca como exercício e prática de análise. Questões que discutimos a partir desse trabalho, procurando reconhecer as bases conceituais para a paisagem enquanto problemática a ser questionada e reivindicada como caminho analítico. Neste contexto, a paisagem emerge como uma técnica emancipadora, capaz de promover uma práxis revolucionária que transforma não apenas o meio ambiente, mas também as relações humanas. Inspirados pelos estudos decoloniais, este artigo busca explorar a paisagem como ferramenta pedagógica e instrumento de reparação, ressaltando seu potencial para fomentar uma convivência mais harmônica entre humanidade e natureza. Por meio da análise crítica das interações entre cultura e natureza, propomos uma reflexão que visa não apenas a sustentabilidade, mas a construção de um futuro em que todos possam coexistir de forma justa e equitativa.

Apresentamos o escopo teórico de exercício projetual, no âmbito da disciplina "Atelier Vertical 1", recentemente instituída como disciplina Atividades Curriculares de Extensão Universitária (ACEU). Neste ambiente, tem sido experimentadAs ações extensionistas no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual Paulista (UNESP), de Bauru, que inclui concepções do projeto a partir da abordagem crítica das inter-relações entre arquitetura, urbanismo e paisagismo, na perspectiva do novo ordenamento da paisagem. A ACEU foi apresentada em consonância com o "Projeto de Extensão Universitária" (PEU), inscrito na então Coordenadoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade, hoje Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (Proade), intitulado "Projeto Cristiana".

O "Projeto Cristiana" busca promover o reconhecimento da história da comunidade do Assentamento, bem como a importância da ocupação de espaços na cidade de Bauru, a fim de fomentar ações afirmativas que possam subsidiar políticas públicas de cunho étnico-racial. Além disso, o projeto propõe-se a analisar os espaços de ocupação da população negra, contribuir com a elaboração de projetos de urbanização e requalificação da paisagem e estabelecer um vínculo entre universidade e comunidade.

Destaca-se que a nomeação do projeto se deu em reconhecimento à importância da história de Cristiana, uma mulher negra que foi uma importante articuladora social no acampamento e no assentamento, e que muito mobilizou e colaborou com a comunidade. Após falecer em 2020, vítima de um câncer, Cristiana foi reconhecida pela própria comunidade, que rebatizou o Assentamento

Primavera em homenagem a ela. Destarte, compreende-se que Cristiana representa a luta de milhares de mulheres negras pelos direitos sociais no Brasil. Estas são a força motriz deste país e representam o principal expoente de transformação existente, pois "quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela" (Davis, 1981).

Paisagem e a práxis revolucionária

A transformação do espaço existente é a realização do trabalho humano a partir da utilização da tecnologia, bem como a evolução da técnica no sentido do aprimoramento de aparelhos e ferramentas que alteram a relação do homem com seu meio. A constatação é de que a excessiva modificação levou a um desgaste do meio e a vida na Terra chegou a um tenso desequilíbrio.

Inauguramos a ideia de mexida da paisagem. Portanto, pensar a paisagem deve torna-se um pensar com a mão. A mão que levada à parte frontal da cabeça, consegue ver o horizonte, passa a dotar o homem da consciência sobre sua dimensão geográfica e do domínio do horizonte que ele avista. A paisagem, enquanto construção social, reflete não apenas características naturais, mas também as dinâmicas sociais e políticas que a moldam. Nesse sentido, ela se torna um espaço de luta e resistência, onde comunidades se organizam para reivindicar seus direitos e afirmar suas identidades. A práxis revolucionária, portanto, se manifesta na forma como os indivíduos e grupos se relacionam com seu ambiente, transformando a paisagem em um símbolo de suas lutas.

Historicamente, diversas comunidades têm utilizado a paisagem como um espaço de contestação. Desde as mobilizações em defesa de territórios indígenas até as lutas urbanas por habitação digna, a paisagem se torna um palco onde se debatem questões de justiça social e ambiental. Essas lutas revelam a interdependência entre os espaços que habitamos e as relações de poder que os estruturam. A transformação da paisagem, então, não é apenas uma questão estética, mas um ato político que desafia as narrativas hegemônicas e busca reverter injustiças históricas.

Além disso, a práxis revolucionária na paisagem é também uma forma de resistência cultural. Comunidades que vivem em situações de marginalização frequentemente utilizam a recuperação e valorização de seus espaços como um meio de afirmar sua identidade e história. Projetos de revitalização de áreas afetadas pelo racismo ambiental, por exemplo, não apenas buscam restaurar

ecossistemas, mas também reconstituir a memória coletiva e promover a inclusão social.

Como extensionar a paisagem?

Como ponto de partida, colocamos como questão indutora as seguintes orientações: quais são as relações funcionais e estruturais entre os elementos que compõem a paisagem? Sendo assim, busca-se identificar as inter-relações entre os elementos que compõem a paisagem, optando por interpretá-los à luz da Ecologia da Paisagem para compreender a relação entre os processos naturais e antrópicos, prevendo os impactos nos futuros projetos. Nesta etapa, opta-se pelo reconhecimento e mapeamento dos atributos da paisagem. São identificados os componentes que formam a paisagem, suas definições e relações, possibilitando assim o conhecimento dos processos urbanos e naturais.

Todos os estudos estão baseados no inventário de elementos físicos (naturais: geomorfologia, formação geológica, etc., e aqueles resultantes da intervenção humana) como primeira aproximação aos problemas que serão enfrentados pelo projeto e, não menos importantes, o destaque dado aos elementos biológicos da paisagem pode ser considerado a grande contribuição de McHarg (1969, p. 88).

Os levantamentos começam pela formação geológica, como base das transformações do pleistoceno, estudando depois as condições meteorológicas, o que permitia uma reinterpretação das condições hidrológicas subterrâneas, assim como a descrição física de sua geografia; estudava-se depois a hidrologia de superfície, os solos, a vegetação e a vida (McHarg, op. cit.).

Todas essas informações são organizadas em cartas que vão contribuir para a fase denominada diagnóstico ou de interpretação dos dados. O diagnóstico é a fase em que os dados obtidos serão analisados e relacionados com uma série de usos possíveis, quando então, na próxima etapa, define-se qual é a aptidão do ambiente a esses usos. Esses usos são selecionados isoladamente assim como se considera a possibilidade que certas zonas apresentem usos múltiplos coexistentes. Nos exemplos mostrados por McHarg, na escala regional os usos definidos são: agricultura, recreação, silvicultura e urbanização; e na escala urbana os usos selecionados são: recreação, urbanização e conservação, onde, nas palavras de McHarg “o caráter integrador é o traço primordial da metodologia do planejamento proposto por ele”.

Parte-se da confecção e da posterior análise das Cartas Temáticas, de modo de sua sobreposição resulte na destinação do potencial de ocupação do uso do solo urbano. Considerando que as áreas sujeitas à erosão, compreendem grande extensão da área urbana da bacia do rio Bauru, estas características têm causado em toda a área, a obstrução de cursos d'água, a redução da capacidade de armazenamento, a perda da qualidade da água, alterações ecológicas do meio aquático e modificações na estrutura do solo.

Dessa forma, o levantamento topográfico, voltado à classificação das áreas em função da declividade e eo seu potencial de uso, foi finalizado, definindo-se a capacidade de suporte do solo, com o objetivo de garantir a diminuição do volume de escoamento superficial de água pluvial em toda a extensão territorial, o incremento da cobertura vegetal protetora do solo já exposto, a menor exposição do subsolo e de formações geológicas menos permeáveis,bem como o aumento da absorção da água.

Além dsso, considera-se o aumento das áreas de drenagem em função das áreas construídas, utilizando-se como parâmetro as quintas, hortas e outras manifestações culturais do verde. Dessa forma, busca-se garantir o equilíbrio do regime de água subterrânea, o que afeta o sistema de drenagem, e, consequentemente, implica alterações do sistema de drenagem e macrodrenagem como um todo.

Para a análise da Carta de Componentes da topografia, objetivou-se na identificação dos sistemas de drenagem, observando os caminhos naturais de escoamento e o efeito das áreas adjacentes sobre a região de estudo, a determinação das características de solo, identificando áreas crítica,s e a identificação da vegetação natural do lugar e da paisagem cultural. Como forma de abordagem para intervenção na paisagem, foi escolhida a metodologia de Carl Steinitz, "por ter uma base ecológica e de sintetizar os problemas para posteriormente aplicar o conhecimento recolhido nas mudanças efetuadas".

Também conta-se com a Carta de vegetação e a de Conflitos de escoamento de Água Pluvial. Posteriormente, são identificadas as características dos sistemas que compõem a paisagem e os elementos com potencial de descrição da paisagem estudada. Considerando os processos naturais e antrópicos (dinâmicos e estáticos), acentua-se a caracterização da área tomando os recursos metodológicos, a fim de reconhecer e mapear os elementos da

paisagem; organizar e coletar informações espaciais da área de estudos. Entre outros aspectos, a elevação da topografia, tipos de solo, vegetação, hidrologia, sistema viário, uso da terra privada e pública possibilitam o estudo baseado no conhecimento dos processos sociais e ecológicos.

Considerações finais

Na esteira dos estudos decoloniais que também conferem identidade ao trabalho em tela essa consciência histórica que se volta para outros saberes enseja uma perspectiva de introdução em epistemes invisibilizadas e subalternizadas, tornando-se competente a realizar a crítica à colonialidade do conhecimento. Essa competência no pensamento decolonial seria uma emancipação epistêmica.

Por fim, a análise da paisagem sob essa perspectiva nos convida a refletir sobre o papel do ativismo ambiental e a necessidade de uma abordagem interseccional que considere as múltiplas dimensões das lutas sociais. A práxis revolucionária, ao integrar as questões de raça, classe e gênero nas discussões sobre paisagem, contribui para a construção de um futuro mais justo e sustentável, onde todos têm voz e vez na configuração do ambiente que habitam.

Referências

CANDAU, Vera Maria. KOFF, Adélia Maria Nehme Simão. Conversas com.Sobre a Didática e a perspectiva multi/ intercultural. *Ed. Soc.*, Campinas, Vol. 27, n. 95, p. 471-493, maio/ago.2006. Disponível em: https://www.cedes.unicamp.br/. Acesso em: 23 mar. 2017.

MAGALHÃES, K.C. *Altinópolis*: Por um projeto da paisagem. Tese de doutoradoPPGEU- Programa de Pós graduação em Engenharia Urbana, UFSCar- Universidade Federal de São Carlos. 26 de agosto de 2016.

MAGALHÃES, K.C., CASTRO, C.M. P. *Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: Contexto Contemporâneo e Desafios*: Políticas Públicas. Novos Usos na Cidade Contemporânea: Inventário da Terra Pública e a destinação dos Remanescentes do Patrimônio Ferroviário no Estado de São Paulo.

McHARG, Ian. *Poyetar Con la Naturaleza*. Barcelona: Gustavo Gilli, 2002.

VIEIRA, Teresa Maria de Mendia. *A Ecologia como Fundamento para o Desenho da Paisagem Caso de Estudo – Parque Urbano da Ribeira dos Mochos*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura Paisagista, https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5294/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20TERES. Acesso em: 17 jun 2024

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

A Experiência de Curricularização da Extensão no Curso de Gestão e Empreendedorismo da Universidade Federal do Paraná por meio do Projeto Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho (INPRO)

La Experiencia de Curricularización de la Extensión en el Curso de Gestión y Emprendimiento de la Universidad Federal de Paraná a través del Proyecto Incubadora de Proyectos Organizacionales y de Trabajo (INPRO)

Autora

Lucia Helena Alencastro
E-mail: luciah@ufpr.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0681-3374
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5708694008881848

Co-autores

Cinthia Maria de Sena Abrahão
E-mail: cinthiaabrahao@ufpr.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3003-3677
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2369333680147548

Guilherme Santos
E-mail: guilhermesantos2@ufpr.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-8236-8344
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2621879067343198

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Palavras-chave: Economia solidaria; Sustentabilidade; Extensão universitária.

Palabras clave: Economía solidaria; Sostenibilidad; Extensión universitaria.

Resumo

A extensão universitária integra o tripé ensino-pesquisa-extensão como prática formativa e dialógica com a sociedade. Na América Latina, é marcada pelo compromisso social e pela construção compartilhada de saberes, afastando-se da lógica de transferência unidirecional de conhecimento.

Este estudo discorre da experiência de produção do e-book *A Extensão é Nossa Praia*, da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral (UFPR), que reflete acerca da implantação da extensão universitária no currículo acadêmico de um de seus cursos de graduação (Gestão e Empreendedorismo). A experiência configura-se como estudo de caso que articula atendimento a demandas concretas e reflexão metodológica sobre a institucionalização da extensão, concebida como processo interdisciplinar, formativo e transformador, em alinhamento a marcos legais brasileiros e à tradição crítica latino-americana.

A extensão na América Latina remonta à Reforma de Córdoba (1918), que reforçou o compromisso social universitário. No Brasil, experiências desde os anos 1960 se articularam a movimentos sociais, fortalecendo o papel político e social da extensão. A extensão latino-americana se apoia em correntes críticas e pedagógicas participativas que tratam o conhecimento como construção social, inspirada na pedagogia freireana, adota o diálogo e a problematização como métodos centrais, rompendo com a ideia de complemento e se afirmando como dimensão integradora do ensino e da pesquisa.

A UFPR Litoral insere-se nessa tradição, atualizada pelo processo de curricularização previsto na Resolução MEC CNE/CES nº 7/2018, que determina 10% da carga horária dos cursos para atividades extensionistas, sendo equivalente a 300h (trezentas horas). Essa normativa impulsiona a integração da extensão ao currículo e viabiliza ações como a reestruturação física e organizacional de empreendimentos de economia solidária, aliando intervenção comunitária e aprendizagem acadêmica.

O processo de tornar a extensão um espaço curricular, nesse caso, reafirma a importância de reconhecer o valor epistêmico de saberes populares e acadêmicos, estimulando a produção de conhecimento socialmente relevante por meio da interação entre diferentes epistemologias. A inter-disciplinaridade é requisito metodológico, pois problemas complexos demandam articulação entre áreas do conhecimento e integração teoria-prática, como evidenciado na

atuação. Assim, a experiência de curricularização da extensão envolve tanto a ocupação de um espaço acadêmico formal, em termos de carga horária curricular, como demanda a associação e acompanhamento por meio de um projeto de extensão.

Nesse caso, o projeto intitula-se "Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho" (INPRO). Integrar a extensão aos currículos é desafio central da institucionalização. No caso analisado, a experiência foi incorporada ao Projeto de Aprendizagem II (PA II) do curso de Gestão e Empreendedorismo, permitindo que estudantes vivenciassem diagnóstico, planejamento e intervenção em situações reais. Esse formato potencializa competências profissionais e cidadãs, como pensamento crítico, trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação, reforçando a pertinência social da formação acadêmica. Na extensão, o objeto não é apenas alvo de estudo, mas de intervenção colaborativa. Isso implica construir soluções contextualizadas e sustentáveis, valorizando o protagonismo comunitário e fortalecendo a integração entre universidade e sociedade. O diálogo, princípio estruturante, concretiza-se por metodologias participativas, escuta ativa e co-construção. No primeiro semestre de implantação, foram atendidos e analisados quatro empreendimentos, ligados à reciclagem de resíduos sólidos, comercialização de artesanato, além de dois empreendimentos que expressam o autoemprego.

O processo dialógico não se limitou à entrega de resultados técnicos, mas fortaleceu confiança e redes de solidariedade, elemento vital para a continuidade e efetividade das ações extensionistas. Além disso, se propõe à formação de gestores. O caso "A Extensão é Nossa Praia" demonstra que a institucionalização da extensão exige base epistemológica crítica, integração curricular efetiva, diálogo ativo com a sociedade e gestão estruturada. A prática relatada reafirma a extensão como espaço de formação cidadã, produção de conhecimento relevante e transformação social. Inserida no debate da AUGM, contribui para consolidar uma universidade latino-americana comprometida com seu papel social e capaz de articular ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* [S. l.: s. n.], 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. UFPR Litoral. *A Extensão é Nossa Praia*. Matinhos: UFPR Litoral, 2023.

Universidade e Sociedade em Diálogo: Institucionalização da Extensão na UTFPR – Apucarana

Universidad y Sociedad en Diálogo: Institucionalización de la Extensión en la UTFPR - Apucarana

Autora

Patrícia Mara Gomes
E-mail: patriciagomes@utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-8047-258X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0959523068538645

Co-autores

Viviane Bueno dos Santos Massi
E-mail: vivibueno2005@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-1833-6555
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8482517566176446

Rosimeiri Naomi Nagamatsu
E-mail: naomi@utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9981-7330
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8746128673629128

Giulia Pirozi
E-mail: minossogiulia2@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4154675244235822

Josiany Favoreto Oenning
E-mail: josianyo@utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3675-6892

Logan Hanna Martins Alves
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-2692-003X

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Palavras-chave: Extensão; Planejamento participativo; Interação universidade-sociedade.

Palabras clave: Extensión; Planificación participativa; Interacción universidad-sociedad.

Resumo

Introdução

A extensão universitária consolidou-se no Brasil como dimensão estruturante do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Chesani *et al.* (2017) ressaltam que ela se configura como espaço privilegiado de mediação entre

saberes acadêmicos e demandas sociais, contribuindo para uma educação crítica, aplicada e transformadora. Paulo Freire (1985) acrescenta que a extensão não apenas complementa o processo de ensino-aprendizagem, mas também transforma o conhecimento acadêmico em ações práticas que beneficiam a comunidade. Fundamentada em marcos normativos como a Política Nacional de Extensão Universitária, elaborada pelo Forproex (2012), e a Resolução CNE nº 7/2018, a extensão orienta a formação discente por meio de intervenções junto às comunidades e potencializa a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No contexto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o *campus* Apucarana vem consolidando a institucionalização da extensão por meio da criação do Catálogo de Projetos de Extensão, documento dinâmico e público que reúne informações sobre iniciativas em andamento, qualificando a comunicação com a sociedade. Desenvolvido pela Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC-AP) e pelo Departamento de Extensão (DEPEX-AP), o catálogo é disponibilizado *on-line* em formato interativo e lançado em evento com ampla participação de atores locais, sendo reconhecido como boa prática de interação universidade-sociedade.

A análise comparativa entre a primeira versão do catálogo (2024) e a mais recente (2025) evidencia amadurecimento e diversificação temática. Na edição inaugural, foram registrados 53 projetos distribuídos em áreas como educação, cultura, tecnologia e produção, trabalho, meio ambiente, e direitos humanos e justiça. Na versão atual, houve expansão para 62 projetos, com fortalecimento de áreas estratégicas para um *campus* tecnológico com cursos de *Design* de Moda e Engenharias, além da inserção de comunicação e saúde, mantendo a sintonia com os ODS e com o perfil formativo institucional (Marmori, 2020).

Parte desse avanço está associada à estratégia de consulta direta às demandas da sociedade, implementada por meio de formulário *on-line* lançado juntamente com o catálogo. Instrumentos participativos como esse ampliam a abrangência temática e reforçam a aderência às vocações institucionais, especialmente nas áreas de tecnologia, cultura, comunicação e trabalho, sem desconsiderar dimensões transversais como direitos humanos, meio ambiente e saúde. Assim, este artigo tem por objetivo descrever e analisar a experiência de institucionalização da extensão na UTFPR-AP, a partir do desenvolvimento e evolução do catálogo, enfatizando a distribuição e o crescimento por áreas, as áreas de maior volume e os efeitos da consulta pública como mecanismo de planejamento participativo.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como descritivo, de abordagem mista e caráter documental, estruturado como estudo de caso no *campus* Apucarana da UTFPR-AP. Santos (2011) destaca que a extensão deve funcionar como agente de mudança social, e Paulo Freire (1985) acrescenta que ela transforma o conhecimento acadêmico em ações concretas que beneficiam a comunidade. Dentro desse espírito, o escopo da pesquisa compreendeu: (I) a descrição do processo de concepção e institucionalização do Catálogo de Projetos de Extensão; (II) a comparação entre a versão inaugural (2024) e a versão mais recente (2025), com foco na distribuição por áreas temáticas; e (III) a análise da estratégia de consulta pública à comunidade, via formulário *on-line*, como dispositivo de planejamento participativo e de ampliação do escopo da extensão.

As fontes de dados abrangeram documentos e registros institucionais do DEPEX-AP e da DIREC-AP (catálogos, planilhas de coleta e peças de divulgação), contendo metadados padronizados dos projetos (título, objetivos, atividades, contatos, vagas, redes). O recorte temporal compreendeu o ciclo de elaboração e lançamento do catálogo em 2024 e sua atualização em 2025. Incluíram-se exclusivamente projetos homologados e em andamento; iniciativas concluídas foram excluídas das contagens, assegurando consistência entre versões.

O processo de desenvolvimento seguiu nove etapas:

1. levantamento e verificação de status dos projetos;
2. definição da arquitetura informacional e da taxonomia por áreas temáticas (Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho);
3. projeto gráfico;
4. coleta e revisão de dados junto aos(as) coordenadores(as);
5. diagramação e adequação à identidade institucional;
6. publicação digital e curadoria de acesso;
7. articulação interinstitucional e evento de lançamento;

8. atualização contínua do catálogo;

9. implantação do formulário para captação de demandas sociais.

De Melo Weirich (2022) reforça que espaços de troca e comunicação ampliam o alcance social das ações acadêmicas.

O plano analítico combinou análise documental e estatística descritiva. Para cada versão do catálogo, calcularam-se contagens absolutas e proporções por área, variação absoluta e relativa entre 2024 e 2025 e *ranking* de áreas. Quanto à qualidade dos dados, assegurou-se validade de construto pelo uso de taxonomia oficial de áreas; confiabilidade por dupla checagem das contagens e reconciliação entre planilhas e versões diagramadas; e transparência mediante registro de critérios de inclusão/exclusão e de controle de versão. Em termos éticos, utilizaram-se dados não sensíveis e publicamente divulgáveis, observando a LGPD.

Resultados e discussões

A consulta pública à comunidade, realizada por meio do formulário *on-line*, coletou informações detalhadas sobre demandas sociais, contemplando campos como identificação, descrição da demanda, áreas temáticas e cursos relacionados, público-alvo, estimativa de participantes e sugestões de encaminhamento. Paulo Freire (1985) salienta que essa aproximação com a realidade é essencial para transformar o conhecimento em ação social, e Marmori (2020) observa que ela também fortalece a resposta da universidade às demandas concretas, especialmente nas áreas de saúde e educação.

A Tabela 1 apresenta a evolução da contagem de projetos por área temática entre as versões 2024 e 2025 do Catálogo de Projetos de Extensão da UTFPR-AP. O total de iniciativas cresceu de 53 para 65 (+12 projetos; +22,6%), com destaque para Educação, que manteve posição de liderança tanto em valores absolutos (32 projetos), quanto relativos (≈49%), confirmando seu papel central no perfil extensionista do *campus*. Houve incremento também em Cultura (+2), Tecnologia e Produção (+1) e Direitos Humanos e Justiça (+1), além da inclusão inédita de Comunicação (+2) e Saúde (+1). Apenas Trabalho apresentou redução (-1) e Meio Ambiente manteve estabilidade (3 projetos). Coelho (2004) afirma que a sociedade vem demandando cada vez mais o engajamento das universidades, e Deus (2020) complementa que a extensão se fortalece quando se diversificam as áreas de atuação.

A análise da participação relativa (Tabela 2) evidencia estabilidade na liderança de Educação (49,1%- 49,2%), leve crescimento proporcional em Comunicação e Direitos Humanos e Justiça e pequena redução em Tecnologia e Produção (18,9% - 16,9%) e Trabalho (13,2% - 9,2%). Para Sandra de Deus (2020), resultados como esses demonstram que ferramentas participativas como o formulário podem ampliar o escopo temático, incorporando áreas antes ausentes e reforçando a presença de outras estratégicas. Marmori (2020) acrescenta que, embora a identificação de demandas seja relevante, a redistribuição efetiva do esforço institucional depende também da disponibilidade de docentes, recursos e tradição disciplinar.

No plano estratégico, a estrutura do formulário, em especial os campos "Descrição da demanda", "Áreas temáticas relacionadas", "Cursos relacionados"e "Público-alvo", permite gerar matrizes de correspondência entre demandas sociais e áreas acadêmicas, orientando chamadas internas e a priorização de ações. A sistematização periódica desses dados pode potencializar o acompanhamento da evolução temática e favorecer ajustes dinâmicos na carteira de projetos, fortalecendo a aderência da extensão às vocações do câmpus e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Chesani *et al.*, 2017; de Melo Weirich, 2022; Santos, 2011).

Considerações finais

A experiência de criação e atualização do Catálogo de Projetos de Extensão da UTFPR-AP demonstra que iniciativas de sistematização, divulgação e participação social podem transformar significativamente a relação entre universidade e comunidade. Ao reunir informações claras, acessíveis e atualizadas sobre as ações extensionistas, o catálogo não apenas amplia a visibilidade das iniciativas, mas também fortalece a transparência institucional e o compromisso com o desenvolvimento local e regional.

O crescimento no número de projetos, a diversificação temática e a inclusão de novas áreas sinalizam um amadurecimento da política de extensão no *campus* Apucarana, refletindo a escuta ativa das demandas sociais e a capacidade da instituição de responder de forma estratégica e colaborativa. A adoção do formulário *on-line* como mecanismo de planejamento participativo consolidou-se como uma prática inovadora, capaz de aproximar ainda mais a universidade de seus diferentes públicos e orientar decisões fundamentadas.

Além dos benefícios acadêmicos e sociais, o catálogo reafirma o papel da UTFPR-AP como motor de inovação, agente de transformação e espaço de formação cidadã. Ao promover um ambiente onde estudantes, docentes, técnicos e comunidade caminham juntos na construção de soluções para desafios reais, a universidade reforça seu protagonismo na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e na consolidação de uma cultura de participação ativa.

Assim, os resultados obtidos até o momento indicam que a continuidade e o aprimoramento desta iniciativa tendem a potencializar seus impactos, consolidando o Catálogo de Projetos de Extensão como referência dentro e fora da instituição, e inspirando novas práticas de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

CHESANI, Fabiola Hermes; *et al.* A indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa: o tripé da universidade. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 375-388, set./dez. 2017.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2015. DOI: https://doi.org/10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682. Acesso em: 11 ago. 2024.

DE MELO WEIRICH, Maria Luiza; *et al.* A extensão e o protagonismo dos estudantes. In: Seminário de Extensão Universitária da Região Sul –SEURS, 2022. *Anais [...]*.

DEUS, Sandra de. *Extensão universitária*: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?*. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

GOMES, P. M.; GENARO CHIROLI, D. M.; SOUZA FILHO, A. G. CATÁLOGO DE PROJETOS DE EXTENSÃO DA UTFPR-AP: UMA ESTRATÉGIA PARA PROMOVER O IMPACTO DO TRABALHO EXTENSIONISTA . *Revista Extensão*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 8-15, 2025.

MARMORI, Adriana. Prefácio. *In*: DEUS, Sandra de. *Extensão universitária*: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.

PACTO GLOBAL. *ODS e Agenda 2030*. [S. l.], [202-]. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods- e-agenda-2030/. Acesso em: 11 ago. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI*: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2011.

Los Centros Comunitarios de Extensión de la Universidad Nacional de Catamarca como Herramienta de Institucionalización de la Extensión

Os Centros Comunitários de Extensão da Universidade Nacional de Catamarca como Ferramenta de Institucionalização da Extensão

Autora
María Victoria Dominguez
E-mail: mdominguez@unca.edu.ar
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-5524-690X

Co-autor
Giuliano Emmanuel Vizcarra
E-mail: vizcarragiuliano@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-8189-7653

Universidad Nacional de Catamarca – UNCA

Palabras clave: Cecoe; Extensión; Institucionalización; Tejido social.

Palavras-chave: Cecoe; Extensão; Institucionalização; Tecido social.

Resumo

Introducción

La Universidad Nacional de Catamarca, (UNCA), fundada en septiembre de 1972, fue el resultado de un ambicioso proyecto de factibilidad, surgido de la conjugación de instituciones educativas de prestigio nacional. La Escuela Preuniversitaria “Fray Mamerto Esquiú” dio lugar a la creación del “Instituto Nacional del Profesorado” (1943), que abrió nuevos horizontes profesionales a la juventud del Noroeste Argentino. Desde esta institución, en 1968, el profesor Federico País, entre otros, comenzó a trabajar en la creación de la UNCA.

El escenario nacional fue favorable: se buscaba descentralizar los grandes núcleos universitarios y darle a cada provincia su propia Universidad. En septiembre de 1972, frente a la Casa de Gobierno de Catamarca, el presidente Agustín Lanusse firmó el decreto convirtiéndo en una realidad la universidad catamarqueña.

La Universidad Nacional de Catamarca es una universidad pública, enraizada en su sociedad, que se erige en creadora de cultura y potenciadora del pensamiento. Es una entidad comprometida desde su creación con la cultura y la identidad de Catamarca y la promoción de su desarrollo. En consecuencia revaloriza el patrimonio socio cultural tangible e intangible y propicia estrechar sus vínculos con el sector socio productivo público y privado (www.unca.edu.ar/misioninstitucional). La caracterización antes mencionada, puede identificarse claramente en las diversas actividades extensionistas que realiza la Secretaría de Extensión de la UNCA, donde lo cultural, patrimonial, educativo y productivo, se entremezclan conformando vasos capilares que comunican a la Universidad con la comunidad.

La consolidación de la extensión universitaria, implica una responsabilidad institucional que en el caso de las universidades argentinas, adopta el nombre de extensión como gran genérico, aceptando la polisemia fáctica del nombre (Somoza en Talento Cutrin compilador, 2022). Es decir, se recurre a esa denominación en general, pero puede adquirir la forma de una difusión cultural, prácticas preprofesionales de estudiantes, colaboración con otras instituciones sean estatales o no estatales, educativas, barriales, sociales, vecinales, venta de servicios, descentralización de carreras, entre otras. Estas modalidades son dinámicas, es decir, se adecuan según las necesidades sociales de cada tiempo histórico.

Sin embargo, el tema que proponemos en el presente trabajo, no pretende unificar el significante (si es que eso es posible), sino revalorizar el rol que poseen las Universidades, en relación a las diversas formas de institucionalización de la extensión. En este sentido, la UNCA, entre otras maneras, optó por la formalización de Centros Comunitarios de Extensión, que son los que proponemos historizar en este trabajo, caracterizandolos como una estructura innovadora, incorporada en la estructura administrativa de la Universidad, y que permite regular procesos, sistematizar acciones, asignar recursos, espacios físicos, personal administrativo y técnico/profesional de forma permanente, con el relevante aporte que ello implica a la consolidación de la extensión

universitaria al otorgarle una presencia permanente en la comunidad, más allá de las estructuras formales.

Los Centros Comunitarios de Extensión (CE.CO.E), son espacios de cogestión entre la Universidad y la Comunidad que comenzaron a formalizarse sistemáticamente a partir del año 2012. En los siete centros que posee la UNCA en la actualidad (además de tres que se encuentran en proceso de formalización), se implementan acciones que abordan problemas y necesidades de un territorio determinado. Estos CE.CO.E surgen generalmente en instituciones vecinales, barriales, religiosas o comunitarias que poseen trayectoria en el trabajo con su entorno, conociendo en profundidad la población que lo habita y siendo catalizador de abordajes a las múltiples necesidades. Los CECOE, se erigen así, como actores estratégicos para que la universidad contribuya a los procesos de conocimiento, concertación y construcción del tejido social.

La Secretaría de Extensión Universitaria, pretende a través de estas vinculaciones, generar enclaves barriales, que funcionan como ámbitos de articulación entre los agentes sociales universitarios y los territoriales. El referido nexo posibilita el encuentro y el diálogo de las prácticas académicas con las sociales, construyendo lazos estables con la comunidad en la que se insertan, centralizando los esfuerzos de los diversos proyectos en un marco de continuidad.

El crecimiento integrado de las áreas de Docencia, Investigación, Extensión y Vinculación sustentadas en el logro de los objetivos del Modelo Reformista de la UNCA, permite también aunar esfuerzos en prácticas colaborativas entre las funciones sustantivas de la universidad para el cumplimiento de su misión y visión. La extensión universitaria puede tomar como insumo actividades de difusión científica, tecnológica, artística y humanística que le permitan plantear propuestas de forma conjunta con la comunidad de cada CECOE.

En virtud de la novedad que representa en las universidades de la región, y como integrantes de la Secretaría de Extensión de la UNCA, pretendemos recuperar el contexto y proceso de surgimiento de los CECOE, a fin de sistematizar esa experiencia y que sirva como (un) posible modelo de institucionalización.

Objetivo general

Analizar el proceso de creación, consolidación y funcionamiento de los Centros Comunitarios de Extensión (CECOE) de la Universidad Nacional de

Catamarca como estrategia innovadora de institucionalización de la extensión universitaria, identificando sus aportes, desafíos y potencial de replicabilidad en el ámbito regional e internacional.

Objetivos específicos

Describir el contexto histórico y organizacional que dio origen a los CE.CO.E en la UNCA, señalando las características que los distinguen de otras formas de vinculación territorial universitaria. Examinar el rol de los CE.CO.E como espacios de cogestión universidad-comunidad, evaluando sus impactos en la articulación entre docencia, investigación y extensión, así como en el fortalecimiento del tejido social.

Metodologia

Para sistematizar la experiencia de los CE.CO.E, se tomará como punto de referencia la propuesta de cinco tiempos realizada por Jara (2018) quien plantea que todo proceso de sistematización debe contener:

1. El punto de partida: la experiencia

- Haber participado en la(s) experiencia(s).
- Contar con registros de la(s) experiencia(s).

2. Formular un plan de sistematización

- ¿Para qué queremos sistematizar? (Definir el objetivo).
- ¿Qué experiencia(s) queremos sistematizar? (Delimitar el objeto).
- ¿Qué aspectos centrales nos interesan más? (Precisar un eje de sistematización).
- ¿Qué fuentes de información tenemos y cuáles necesitamos?
- ¿Qué procedimiento concreto vamos a seguir y en qué tiempo?

3. La recuperación del proceso vivido

- Reconstruir la historia de la experiencia.
- Ordenar y clasificar la información.

4. Las reflexiones de fondo

- Procesos de análisis, síntesis e interrelaciones.
- Interpretación crítica.
- Identificación de aprendizajes.

5. Los puntos de llegada

- Formular conclusiones, recomendaciones y propuestas.
- Estrategia para comunicar los aprendizajes y las proyecciones.

Para seguir el plan anteriormente propuesta, se recurrirá a diversas técnicas tales como:

Revisión documental de normativas institucionales, actas y memorias de la Secretaría de Extensión, con el fin de reconstruir y recuperar el proceso de co-creación de los CE.CO.E.

Entrevistas semiestructuradas a referentes universitarios y comunitarios, como así también a participantes de las actividades de los CE.CO.E, desde el año 2012 a la actualidad.

Observación participante en actividades y reuniones de planificación de tres CE.CO.E representativos. Tanto las entrevistas como la observación, pretenden no solo revisitar el proceso de creación desde la perspectiva de la comunidad, como un punto de vista central en la extensión, sino también indagar en el funcionamiento actual de los centros a fin de describir las acciones implementadas y los resultados obtenidos.

El análisis se desarrolla mediante sistematización de experiencias (Jara, 2018), identificando categorías vinculadas a institucionalización, cogestión, participación comunitaria e integralidad de funciones universitarias.

Resultados esperados

Sistematización del proceso de creación y formalización de los CECOE como política institucional estable de la UNCA.

Identificación de buenas prácticas y mecanismos de articulación universidad-territorio que favorecen la sostenibilidad de las acciones extensionistas.

Generación de un modelo referencial adaptable a otras universidades de la región, promoviendo redes interuniversitarias y la internacionalización de la extensión universitaria.

Conclusión

La experiencia de los Centros Comunitarios de Extensión de la UNCA demuestra que la institcionalización de la extensión universitaria no solo requiere de normativas y estructuras formales, sino también de un compromiso sostenido con el territorio y sus actores. El compromiso comienza con la escucha atenta y receptiva hacia las demandas de las comunidades, en donde generalmente se encuentran los modos de abordar problemáticas, buscando los medios para implementarlas.

Al otorgar recursos, personal y un espacio físico estable, los CE.CO.E se convierten en nodos de articulación permanentes que facilitan el diálogo entre saberes académicos y comunitarios, fortaleciendo el rol social de la universidad y ampliando el alcance de sus funciones sustantivas. Este modelo rompe con la lógica de intervenciones aisladas, instalando un enfoque de continuidad y corresponsabilidad que potencia el impacto social y la legitimidad institucional.

En este sentido, la sistematización de esta experiencia ofrece un aporte valioso para pensar la extensión universitaria en clave regional e internacional. Los CE.CO.E, como estructura innovadora, evidencian que la cogestión y la integralidad entre docencia, investigación y extensión son posi- bles cuando existe una estrategia institucional clara y sostenida. Replicar este tipo de prácticas en otras universidades de América Latina puede contribuir a consolidar redes de cooperación y a profundizar el compromiso de la educación superior con la transformación social.

Referencias

JARA HOLLIDAY, O. *La sistematización de experiencias*: Práctica y teoría para otros mundos posibles. 1. ed. Centro Internacional de Educación y Desarrollo Humano (CINDE), 2018.

ROMPATO, M. E.; PERALTA, Y. F. S. Sistematización de experiencias y producción de conocimiento situado en exten- sión universitaria. *Revista de la Asociación de Historia y Ciencias Sociales*, 17(2). Disponível em: https://www.sai.com.ar/metodologia/rahycs/rahycs_v17_n2_01.htm. Acesso em: 17 abr. 2026.

TALENTO CUTRIN, F. J. M. (comp.). *100 años de Reforma Universitaria: Principales apelaciones a la universidad argentina*. 1. ed. compendiada. [S. l.]: CONEAU - Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria, 2022.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CUYO. Secretaría de Extensión y Vinculación. *Sistematizando experiencias en extensión universitaria*. [S. l.]: UNCuyo, 2024. Dispovível em: https://www.uncuyo.edu.ar/extension/sistematizando-experiencias-. Acesso em: 17 abr. 2026.

Permanência, Incentivo e Formação Inicial de Professores: Um Relato de Experiência Extensionista na Universidade Federal de Santa Maria

Permanencia, Estímulo y Formación Inicial Docente: Un Relato de Experiencia de Extensión en la Universidad Federal de Santa María

Autora
Suyane Iansen Rodrigues
E-mail: suyaneiansen@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-5097-1216
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4136349279006606

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Relato; Extensão; Formação inicial.

Palabras clave: Relato; Extensión; Formación inicial.

Resumo

Introdução

A educação brasileira é atravessada por inúmeros desafios e fragilidades das mais variadas instâncias, da falta de professores nas escolas públicas de Educação Básica até a evasão de graduandos de licenciatura a Nível Superior de formação. A partir dessas demandas, urge a necessidade de pensar, propor e, principalmente, realizar projetos, programas e políticas públicas voltadas para a integração entre a teoria (a universidade), e a prática (a sala de aula).

Considerando esse contexto, criou-se, em 2007, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), resultado de uma ação conjunta entre o MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), a Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) (Gimenes, 2021, p. 9).

O programa objetiva unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas a favor da melhoria do desempenho das escolas públicas e o incentivo à carreira do magistério, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (Capes, 2010). Ademais, oferta bolsas de iniciação à docência aos licenciandos de graduação e auxílio aos professores formados pertencentes à Educação Básica, promovendo a articulação entre a formação inicial e continuada. Cada PIBID compõe subprojetos nas distintas áreas de conhecimento, compostas por: Coordenador da área professor da Instituição de Ensino Superior (IES); Supervisores das escolas docentes formados na área correspondente e alunos de graduação de variados semestres.

Ao garantir a interlocução entre o nível Básico e Superior de ensino, o programa beneficia ambos os pólos basilares da educação brasileira, e também propicia a prática extensionista e interação da academia com a sociedade e comunidade escolar. Portanto, torna-se fundamental no campo de discussão formativo como ferramenta integrativa de troca de saberes e suporte educacional.

Objetivos

O presente trabalho apresenta-se como um relato de experiência extensionista que tem por objetivo propagar projetos de extensão articulados à Educação Básica, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e refletir sobre o papel de auxílio e ampla formação oferecidos por eles por meio de bolsas e ciclos formativos para os participantes.

Metodologia

A metodologia do trabalho envolve o relato de experiência de uma graduanda em Letras-Licenciatura – Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Possível formanda e também participante do PIBID por 18 meses numa turma de 6º ano do Ensino Fundamental. A profissional em formação passou por diversas experiências extensionistas durante os oitos semestres de graduação, como: elaboração de um curso remoto para professores de formação inicial e continuada; formação literária em turma de EJA (Educação para Jovens e Adultos); correção de redações da Educação Básica pelo Projeto da UFSM Ateliê

de Textos; e estágios de observação e regência em Escolas Municipais de Santa Maria, RS.

Resultados: relato de experiência

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), além de oportunizar a permanência na universidade através das bolsas de auxílio aos graduandos, também é a primeira oportunidade de inserção dos universitários no ambiente escolar, pois alunos tanto do 1º quanto de outros semestres podem participar da seleção. A partir do programa, os graduandos têm acesso a uma ampla formação por meio de jornadas e ciclos formativos – nos anos de 2022 a 2024, os licenciandos de Língua Portuguesa pertencentes à edição obtiveram as seguintes atividades formativas:

IV Jornada de Ensino de Linguagem em Contexto Escolar; Panorama Crítico da BNCC; I Ciclo de Formação de Professores de Língua Portuguesa; Pedagogia dos Multiletramentos: possibilidades para o ensino de Língua Portuguesa; Introdução ao Estudos dos Novos Letramentos; Dialogando com a Educação Básica: PIBID e Residência Pedagógica; e V Jornada sobre Ensino de Linguagem em Contexto Escolar.

Ademais, o PIBID também fomenta a formação continuada dos professores supervisores das escolas de Educação Básica, muitas vezes trazendo-os de volta ao campo universitário e incentivando a formação em mestrado e doutorado.

Trabalhar em escolas com a orientação de um professor da área e um coordenador na Instituição de Ensino Superior transforma-se numa prévia para aqueles que ainda não cumpriram os quatro estágios obrigatórios do curso de Letras – Língua Portuguesa: Estágio I em Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (observação); Estágio II em Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (regência); Estágio III em Literatura no Ensino Fundamental ou Médio; e Estágio IV em Língua Portuguesa no Ensino Médio. No PIBID é oportunizado ao graduando já aprender e adquirir uma postura docente, além de compreender como interagir com a equipe gestora e a comunidade escolar.

A iniciação à docência abre portas para novas aprendizagens por parte de todos os envolvidos (graduandos, professores supervisores e alunos), pois representa a integração de um ciclo formativo que vai do aluno ao graduando e ao professor formado. Práticas extensionistas como o PIBID mostram a importância da

integralização da extensão no currículo de cursos de licenciatura, visando não apenas os licenciados, mas a Educação Básica desde o professor ao aluno.

Conclusões finais

As práticas e programas de extensão tornaram-se imprescindíveis nas universidades e escolas públicas. É uma necessidade contra a evasão nos cursos de licenciatura a manutenção de auxílios que incentivem o permanecimento na academia, e o segredo para isso pode estar no PIBID e na elaboração de outros projetos extensionistas financiados pela CAPES ou demais programas de fundo governamental. Pensar em educação de qualidade a nível Básico ou Superior é articular prática e teoria, assim como escola e universidade.

Referências

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –Pibid e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 4, 25 jun. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 04 ago. 2025.

GIMENES, Camila Itikawa. O Pibid e a licenciatura: veredas de uma mesma formação. Pro-Posições, Campinas, v. 32, e20180096, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0096. Acesso em: 04 ago. 2025.

Da Normativa à Prática: A Inserção da Extensão nos Cursos de Graduação do IFSP

De la Normativa a la Práctica: La Incorporación de la Extensión en los Cursos de Grado del IFSP

Autora
Elaine Aparecida Campideli Hoyos
E-mail: elainehoyos@ifsp.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-2932-6731
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5717789682521789

Co-autora
Dyane Guedes Cunha
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4085-2481
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5245544130760763

Instituto Federal de São Paulo – IFSP

Palavras-chave: Curricularização da extensão; Relação dialógica.

Palabras clave: Incorporaicón de extensión; Relación dialógica

Resumo

Introdução

A Extensão universitária, concebida como dimensão educativa e função acadêmica, representa um elemento essencial para a formação integral dos estudantes. Seu potencial formativo é particularmente relevante para o desenvolvimento de uma consciência cidadã, uma vez que promove interações dialógicas e transformadoras entre as instituições de ensino superior (IES) e os diferentes setores da sociedade, articulando-se permanentemente com o ensino e a pesquisa.

Nesse contexto, a curricularização da Extensão emerge como estratégia essencial para garantir que todos os estudantes vivenciem experiências extensionistas de forma estruturada na sua trajetória acadêmica, e não apenas aqueles que participam de projetos como bolsistas ou voluntários. Contudo,

esse processo deve estar alinhado à indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e ampliar os ambientes de aprendizagem para além da sala de aula, promovendo a "(re)territorialização da universidade" e impactando tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade (Imperatore; Pedde, 2015).

No âmbito normativo, a curricularização da extensão está prevista nos Planos Nacionais de Educação (PNE) 2001-2010 e 2014-2024, sendo regulamentada pela Resolução CNE/CES 7/2018, que estabelece as Diretrizes da Extensão para Educação Superior Brasileira. Essa normativa determina que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos superiores deve se destine a atividades de Extensão.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (IFSP), a curricularização da Extensão está prevista nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) desde 2014, e foi temática de ações formativas e audiências públicas nos *campi*, sendo retomada com maior intensidade em 2021, após pausa causada pela pandemia de COVID-19. Nesse ano, criou-se o Grupo de Trabalho para elaborar e discutir as normativas internas, resultando na aprovação da Resolução Normativa (RN) IFSP n.º 05/2021 que estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFSP, e, em 2022, a Instrução Normativa IFSP nº 05/2022 que esclarece e orienta sobre os aspectos operacionais.

As normativas do IFSP definiram três modelos para integração da Extensão à matriz curricular e contabilização de carga horária:

1. Componente específico: registro da carga horária da partici- pação do estudante em projetos de Extensão;

2. Disciplina específica: 100% da sua carga horária destinada à Extensão;

3. Disciplina não-específica: destinação de um percentual da carga horária à Extensão.

Um curso pode adotar um ou mais desses modelos em sua matriz e, independentemente do modelo adotado, a carga horária de Extensão será realizada por meio de programas ou projetos.

Entre 2021 e 2022, a Pró-reitoria de Ensino (PRE) coordenou a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) para atualização normativa,

implantação de currículos de referência e da Extensão. Com todos os PPCs reformulados, a maioria dos 155 cursos de graduação do IFSP (153 presenciais e 2 a distância), a Extensão de forma curricularizada teve início no ano letivo de 2023. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma visão geral do processo de implementação da extensão nos currículos dos cursos de graduação do IFSP, destacando impressões iniciais, desafios, resultados e aprendizados obtidos até o momento. Ademais, pretende-se refletir sobre as potencialidades transformadoras da Extensão no contexto acadêmico.

Nesta análise serão considerados aspectos como: desafios na reformulação dos PPCs e no trabalho das equipes executoras dos projetos de extensão; experiências de gestão e monitoramento dos projetos e da integração com o Ensino; boas práticas e problemas recorrentes que ainda precisam de soluções para consolidação da política extensionista. Espera-se que as reflexões contribuam para o fortalecimento da integração da extensão aos currículos, ressignificando o processo formativo do estudante no IFSP.

Metodologia

A investigação apresenta abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, voltada à análise de percepções, experiências e estratégias institucionais relacionadas à curricularização da Extensão.

A fundamentação teórica apoia-se em autores que discutem os princípios da extensão, sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa e suas implicações na formação discente. Além disso, utilizaram-se dados obtidos na vivência acadêmica e profissional das autoras na Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PRX), em contato direto, desde o início do processo, com os 41 *campi* do IFSP, dos quais 37 oferecem cursos de graduação.

Foram observados os documentos e normativas institucionais além de PPCs para identificação dos modelos de organização da carga horária de extensão adotados e o impacto dessa escolha no efetivo desenvolvimento da extensão dentro do curso. De maneira complementar, considerando a gestão central da Extensão, foram observadas estratégias adotadas pelos cursos e *campi* para viabilizar a execução dos projetos; o conjunto de dúvidas e demandas de formação, os mecanismos de gestão para acompanhamento da implementação da extensão e monitoramento dos projetos.

Resultados

Durante a reformulação dos PPCs, as equipes se depararam com várias questões. Uma bastante recorrente e que ainda permeia a elaboração de projetos de extensão para os cursos é a da participação de estudante de cursos noturnos, em sua maioria com dupla jornada (trabalho e estudo), nas ações extensionistas. Observou-se que, muitas vezes, as barreiras são criadas dentro da própria instituição. Assim, o docente precisa estar aberto a romper com suas formas de ensinar e compreender que, no diálogo com a sociedade, o discente só tem a aprender.

Outro desafio foi a compreensão coletiva do conceito de extensão na sua dimensão acadêmica. Em vários *campi*, ainda persiste uma visão restrita que limita o potencial formativo da Extensão, reforçando a necessidade de formação continuada para os docentes, orientando-os a planejar e executar ações com efetivo caráter extensionista.

Quanto à implementação da carga horária de Extensão nos PPCs, esta ocorreu de forma heterogênea, utilizando os três modelos previstos, inclusive, em alguns casos combinados. O modelo de "disciplina não específica", embora flexível, gerou mais desafios na execução. Uma vez que um conjunto de disciplinas em um período devem estar vinculadas a um projeto e seus docentes não necessariamente coordenam o projeto, há desafios quanto à articulação dos objetivos extensionistas e os conteúdos curriculares devido, sobretudo, ao entendimento da extensão pelo docente da disciplina.

O modelo de "componente específico" teve menor adesão, entretanto, assim como o de "disciplina específica", mostrou-se mais simples para definição e acompanhamento das ações. Em todos os casos, observou-se a importância da articulação entre os docentes do curso e que, para se efetivar a extensão como função acadêmica, torna-se necessário combater a percepção equivocada de que a extensão é uma atividade menor na IES (Jezine, 2004).

Outro ponto crítico foi o relacionamento com a comunidade externa. Em alguns casos, já durante a execução de projetos, a ausência de vínculos prévios e a limitação de tempo para a articulação de parcerias prejudicaram o desenvolvimento das ações. Assim, o mapeamento de demandas e a articulação de parcerias também se destacam, pois nota-se a necessidade de se definir de forma mais clara as relações dialógicas da instituição no geral e, mais especificamente, dentro do campus, ou seja, quem são os agentes na relação

com setores da comunidade externa e qual é o papel da IES no atendimento das demandas da sociedade. A curricularização da extensão exige demonstrar que a atuação institucional deve ocorrer por meio de relações dialógicas e não unilaterais (FORPROEX, 2012).

Por outro lado, identificaram-se experiências exitosas em diversos *campi*, com projetos extensionistas que promoveram impactos sociais relevantes, engajamento dos estudantes e fortalecimento do vínculo com os territórios. Tais experiências tendem a ocorrer em contextos nos quais há maior integração entre os setores institucionais e envolvimento ativo de docentes e discentes, gerando a condução de ações de modo interdisciplinar.

Dentre os resultados positivos, cabe mencionar que em muitos casos os estudantes superaram as expectativas dos docentes proponentes dos projetos, pois, como membros de uma comunidade, conseguiram levantar demandas reais, identificar seus desafios com mais propriedade e propor mudanças visíveis.

No âmbito da gestão, o IFSP promoveu melhorias no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) com funcionalidades nos módulos de Ensino, tais como: atribuição de carga horária de extensão em disciplinas; vinculação de projetos a planos de aula; registro de carga horária de Extensão (prevista e realizada) no perfil e no histórico do estudante. No módulo de Extensão, foram implementadas importação de diários para a Equipe do projeto; possibilidade de tipos de participação de estudantes tais como não curricular ou curricular por componente e de inclusão de até três coordenadores(as) por projeto. Melhorias ainda são necessárias e nota-se que a comunicação com a gestão da extensão do campus, coordenadores de projetos e coordenadores de curso, além de articulação com o setor de desenvolvimento do sistema, tem sido essencial para identificação de demandas, mapeamento de processos, programação e testes.

Conclusões

Esta visão geral demonstra que o processo de implementação da curricularização da Extensão no IFSP ainda está em construção, com avanços significativos, mas também desafios estruturais e pedagógicos que precisam ser enfrentados coletiva e contínuamente.

Dentre os desafios, nota-se um desconhecimento dos modelos adotados pelos cursos no campus, a compreensão equivocada da curricularização como mero

objetivo ou justificativa formal e a recorrência de propostas genéricas ou de abordagem exclusivamente teórica. Observa-se ainda a interpretação errônea de que o processo se efetiva por meio de projetos individuais por estudante, a ausência de articulação interna para integrar diferentes disciplinas e conteúdos, e a falta de planejamento, que, por vezes, resulta em projetos "retroativos". Soma-se a isso a formulação de ações pouco ou nada vinculadas à sociedade, quando não a subestimando, bem como propostas autocentradas no campus e no curso, com reduzida capacidade de diálogo e impacto territorial.

Apesar disso, é importante destacar que, neste período de implementação e aprendizado institucional, notam-se também avanços significativos como a apropriação dos conceitos extensionistas pela comunidade acadêmica e o desenvolvimento de projetos capazes de retroalimentar outras iniciativas de extensão, fortalecendo a continuidade e a inovação das ações. Destacam-se ainda a percepção de necessidade de planejamento estratégico da extensão pelo campus, considerando o conjunto dos cursos, e a valorização das articulações e parcerias já estabelecidas pelo *campus*. Ademais, as reflexões sobre a prática extensionista têm estimulado a reorganização da integração da extensão nos PPCs, favorecendo uma inserção mais consistente e alinhada às demandas sociais e acadêmicas.

Observa-se ainda o impacto positivo nos estudantes, refletido no engajamento, na autonomia e na ampliação do olhar crítico sobre a realidade. Considerando o potencial da Extensão para enriquecer significativamente a formação integral dos estudantes, os quais passam a compreender e valorizar a importância do diálogo com diferentes áreas do saber e atores da comunidade externa. No entanto, para que esse potencial se concretize, é fundamental investir em ações formativas para docentes e garantir o protagonismo estudantil nas ações. Para a sociedade, a Extensão permite que esta reconheça a IES como agente de transformação social e compreenda sua colaboração no desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Conclui-se que a curricularização da Extensão pode gerar impactos sociais transformadores nas comunidades externa e interna, fortalecendo uma cultura institucional pautada na valorização da Extensão como dimensão indissociável da formação acadêmica. Mais do que o cumprimento de uma normativa, o processo de curricularização da extensão pode se apresentar como um desafio de autorreflexão e promover debates transformadores sobre a atuação e papel social do IFSP na sociedade.

Referências

BRASIL. Plano Nacional de Educação: *Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001*. Brasília: Presidência da República: Casa Civil/Subsecretaria de Assuntos jurídicos. Educação, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm.Acesso em 20/07/2025. Acesso em: 17 abr. 2026.

BRASIL. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior: *Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018*. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO E CARGOS EQUIVALENTES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (FORPROEXT). *Extensão Tecnológica – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. 2012.

IMPERATORE, Simone Loureiro; PEDDE, Valdir. Curricularização da extensão universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública. *In*: CONGRESO LATINO AMERICANO DE EXTENSIÓN UNIVERSITÁRIA, 13., 2015, Havana. *Anais [...]*. Havana, Cuba, 2015.

IFSP. *PRE e PRX orientam câmpus sobre reformulações dos cursos.* [S. l.: s. n.].

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO, 2., 2004, Belo Horizonte. *Anais [...]* Belo Horizonte, 2004. p. 1-6. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

O Centro de Referência do Forró de Raiz em Buenos Aires e o Diálogo Forró e Tango: uma Experiência Sul-Americana de Internacionalização da Extensão

El Centro de Referencia del Forró de Raíz en Buenos Aires y el Dialogo Forró y Tango: una Experiencia Sudamericana de Internacionalización de la Extensión

Autora
Isabel Cristina Correia dos Santos

Co-autores
Bruna Muriel Huertas Fuscaldo
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2679-7850
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1072888567221052

Daniel Martín Duarte Loza

Universidade Federal do ABC – UFABC

Palavras-chave: Epistemologias do sul, Cultura tradicional.

Palabras clave: Epistemologías del sur, Cultura Tradicional.

Resumo

Este trabalho busca compartilhar alguns resultados parciais da iniciativa extensionista, em andamento, de implementação do Centro de Referência do Forró/CRF na sede do Instituto Guimarães Rosa/IGR, vinculado à Embaixada do Brasil em Buenos Aires, Argentina. O intuito do CRF é apoiar a comunidade do forró no exterior e estimular a economia sustentável em torno do Forró compreendido como um complexo cultural que envolve, para além da música e da dança, diversas outras dimensões sociais, como: turismo, gastronomia, artesanato, moda, luthieria, literatura, além de dança e música (Galvani, 2023, s/p; FORUM, 2025, s/p.).

A ideia é que, uma vez implementado, o CRF na capital porteña estimule "o ensino/prática e a cocriação de manifestações culturais e de negócios de caráter colaborativo envolvendo o Complexo Cultural do Forró" (Galvani, 2023, p.1), assim como o diálogo entre o forró e o tango que, em suas abordagens tradicionais e populares, possuem semelhanças nas origens históricas e étnico-raciais, assim como rítmicas, instrumentais e, também, nas formas através do qual são dançadas. Em relação a este último aspecto, Isabel Santos (2016) destaca o papel do abraço para o estabelecimento de vínculos afetivos, de relação de pertencimento a um coletivo, assim como de promoção de uma convivência, entre sujeitos diversos, mais tolerante e pacífica.

Academicamente, a iniciativa extensionista está vinculada ao grupo de pesquisa e extensão Globalizações e Epistemologias do Sul (GEPISUL). Ligado ao Bacharelado em Relações Internacionais (BRI) da Universidade Federal do ABC (Brasil), o GEPISUL vem desde 2021 realizado atividades de pesquisa e de extensão comprometidas com a inclusão das expressões artísticas e culturais indígenas e tradicionais ribeirinhas, quilombolas, caiçaras, entre outras nas ações culturais promovidas pelo Estado brasileiro no exterior.

Fomenta, além disso, a participação dos sujeitos produtores destas expressões no processo de elaboração destas ações. Em particular, colocando em diálogo diferentes atores, brasileiros e estrangeiros, acadêmicos e não acadêmicos como artistas, diplomatas, mestres da cultura tradicional e gestores públicos com o intuito de contribuir para a superação do caráter elitista e eurocêntrico das ações culturais realizadas pelo Itamaraty no exterior e construir uma Diplomacia (inter)Cultural, e tendo como horizonte a democratização da Política Externa Brasileira (PEB), assim como a ampliação da participação social na PEB, compreendida também como uma política pública.

O GEPISUL vem estabelecendo uma parceria cada vez mais sólida com o Centro de Artes da UNLP e o *Instituto de Investigación en Producción y Enseñanza del Arte Argentino y Latinoamericano* (IPEAL) da *Universidad Nacional de La Plata* (UNLP), Argentina. Para além de apoiar a iniciativa, esta parceria entre as duas instituições visa incrementar os intercâmbios de extensão em Arte, Cultura, Política e Relações Internacionais.

Em relação aos interlocutores estatais não acadêmicos, envolvidos em maior ou menor grau na iniciativa se destacam: representantes do Setor de Ciência, Tecnologia e Inovação/SECTEC da Embaixada do Brasil em Buenos Aires e do

Instituto Guimarães Rosa de Buenos Aires, centro cultural e educacional vinculado ao Ministérios de Relações Exteriores do Brasil (assim como o Institutos Goethe da Alemanha, o Camões de Portugal e o Cervantes, da Espanha). No que tange à representação da sociedade civil, neste diálogo, o destaque é o Fórum Forró de Raiz de SP . Parte da rede de movimentos sociais que abrange os doze estados brasileiros, o Fórum foi uma das organizações responsáveis por levar a demanda de criação de CRFs, no Brasil e no exterior, ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) durante o Iº Encontro Nacional para Salvaguarda das Matrizes do Forró ocorrido em 2015, em João Pessoa. Além disso, foi um dos protagonistas na batalha pelo reconhecimento do Forró como Patrimônio Imaterial Cultural do Brasil, algo oficializado pelo IPHAN em dezembro de 2021.

Outros atores não acadêmicos que, em maior ou menor medida, fizeram parte do diálogo sobre o projeto do CRF, para além das instituições acadêmicas, diplomáticas e do movimento social supracitado, foram: representantes das organizações sociais localizadas na Argentina e envolvidas tanto com o forró quanto com o processo de reconhecimento do tango como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade e diversos detentores das matrizes tradicionais do Forró como o mestre pernambucano Salatiel D ´Camarão, o pesquisador Diego Araújo e o músico William Delmondes. Por detentores entende-se aqueles indivíduos, grupos, mestres, artistas, produtores culturais que atuam na defesa da proteção dos saberes e práticas relacionados à uma identidade cultural específica. Neste caso, do Forró como cultura tradicional (IPHAN, 2024).

A reflexão teórica sobre a iniciativa aqui apresentada está apoiada em três pilares fundamentais. O primeiro é a proposta intelectual (e, também, política) das Epistemologias do Sul/EdS (Santos; Menezes, 2010), uma das vertentes que formam parte da corrente de pensamento plural crítica ao colonialismo e ao eurocentrismo, e do qual também formam parte a vertente pós-colonial e a decolonial. As EdS visam a transformação social através, entre outras estratégias, da recuperação das experiências – saberes e práticas sociais – dos povos subalternizados, historicamente, pela modernidade ocidental capitalista e colonial. Mediante técnicas distintas como a tradução e o diálogo intercultural, assim como a sociologia das emergências e das ausências, as EdS buscam reverter a invisibilidade e/ou o lugar de inferioridade destas experiências e seus produtores.

Os outros dois pilares são: a interpretação de extensão universitária enquanto processo coletivo, dialógico e social, e subjetivamente transformador (Freire, 1977),

e a abordagem de Diplomacia (inter)Cultural mais crítica e ampla em termos de objetivos, características e atores (Sempere, 2018). O conceito de interculturalidade é, aqui, tomado de Walsh (2008), que o explica como uma postura teórica e prática, política e filosófica, que visa tanto a superação da inferiorização cultural e epistêmica dos setores e culturas subalternizados, quando a transformação da sua situação de marginalização social, política e econômica.

Desde o início do projeto diversas reuniões foram realizadas, assim como eventos acadêmicos e extensionistas. Destaca-se que os docentes da UFABC e da UNLP envolvidos com a iniciativa (a Profa. Bruna Muriel e o Prof. Daniel Martín Duarte Loza) realizaram, no último ano, intercâmbio acadêmico e extensionista nas sedes das instituições através do "Programa de Mobilidade Acadêmica Escala Docente", promovido pela Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM). Como resultado deste esforço coletivo, iniciado em outubro de 2023 em meados de 2024, uma sala destinada à implementação do CRF foi reservada na nova sede do IGR. É válido relembrar que, no discurso realizado pelo embaixador Julio Glinternick Bitelli durante a cerimônia de abertura desta nova sede, ganhou imenso destaque o tema da necessária ampliação da representatividade geográfica, identitária e étnico-cultural na Diplomacia Cultural brasileira.

Desde 2021 as diversas atividades que formaram parte da iniciativa revelam uma experiência prática, daquilo previsto pela Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO (2005). Em seu Art.12, especificamente voltado para o tema da cooperação cultural internacional, a convenção afirma que as partes envolvidas nas ações culturais devem "reforçar as capacidades estratégicas de gestão do setor público das instituições públicas culturais, mediante intercâmbios culturais profissionais e internacionais", assim como "reforçar as parcerias com a sociedade civil, organizações não governamentais e setor privado [...]".

A iniciativa, além disso:

a. exemplifica, na prática, a internacionalização da extensão universitária entre as instituições públicas de ensino superior sul-americanas;

b. reflete o compromisso social das universidades públicas da região e o seu papel na elaboração e na implementação de políticas públicas para as expressões artísticas e culturais populares, periféricas, tradicionais e indígenas;

c. contribui para a reflexão crítica sobre a Diplomacia Cultural, assim como para o fortalecimento da cooperação cultural bilateral entre o Brasil e a Argentina.

A AUGM se tem feito presente de maneira concreta com o "Programa Escala Docente", mas na rede gerada com este intercâmbio tem participado ativamente *a Asociación de Universidades Grupo Montevideo* (AUGM) desde antes desta vinculação. Este intercâmbio representa um grande avanço na realização de projetos propostos, inclusive com anterioridade.

Música de Nuestro Tiempo en América del Sul: un proyecto para la integración cultural, apresentação feita pelo Prof. Duarte Loza que participou do Comité Académico Mercosur e Integración no marco das XIII Jornadas de Jovens Pesquisadores da Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), realizadas na *Universidad Nacional de Tucumán*, em 2005, recebeu a distinção do melhor trabalho naquela secção (Duarte Loza *et al*., 2005). Vinte anos depois, estamos vendo avanços destas propostas de integração, e eles reafirmam como resulta fundamental continuar com o compromisso pela associação de nossas artes e culturas, de nossas Universidades e dos projetos comuns.

Referências

DUARTE LOZA, Daniel; DUARTE LOZA, Andrés. Música de Nuestro Tiempo en América del Sur: un proyecto para la integración cultural. *In:* Jornadas de Jóvenes Investigadores de la Asociación de Universidades Grupo Montevideo, 13., 2005, Tucumán. *Actas* [...]. Tucumán: UNT, 2005. Disponível em: https://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/117531/Documento_completo.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 abr. 2026

GALVANI, Álvaro. *Proposta nº 0047 de difusão cultural*. Escola Popular Brasileira em Moscou. Setor cultura (SECTEC) Embaixada de Brasil em Moscou, 20 de julho de 2021.

BRASIL. Embaixada do Brasil em Buenos Aires. Setor de Ciência, Tecnologia e Inovação. *Proposta à Embratur*: Apoio à criação do Centro de Referência do Forró – Buenos Aires (CRF-BsAs). Buenos Aires: SECTEC, 2023.

MARTINELL SEMPERE, A. Cooperación cultural. Periférica Internacional. *Revista para el análisis de la cultura y el territorio*, [S.l.], n. 19, p. 154-165, 2018.

PIAU, Kennedy; MURIEL, Bruna. No caminho dos encantantes. Londrina: EDUEL, 2012.

MURIEL HUERTAS FUSCALDO, Bruna; OLIVEIRA NASCIMENTO, Fernando. O pensamento decolonial nas RI: o exemplo da governança ambiental global. *Revista Agenda Política*, v. 8, n. 3, p. 72–96, 2022.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber*: eurocentrismo e ciências sociais: Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO/Colección Sur Sur, 2005. p. 227-278.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Reconhecer para libertar*: Os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *In:* SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente:* um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. p. 23-56.

ALMEIDA FILHO, Naomar (orgs.). A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova. Coimbra, out. 2008.

SANTOS, Isabel Cristina Correia dos. *Forró & Tango*: duas expressões populares que conquistaram povos muito além de suas fronteiras. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) –Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Conferência Mundial sobre Políticas Culturais: Mondiacult. México*: UNESCO, 1982.

UNESCO. *Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais*. Paris: UNESCO, out. 2005.

UNESCO. *Declaração dos Princípios da Cooperação Cultural Internacional*. Paris: UNESCO, 1996.

WALSH, Catherine. Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: las insurgencias político-epistémicas de refundar el Estado. *Revista de Humanidades Tabula Rasa*, Bogotá, n. 9, p. 131-152, jul. 2008.

Assistência Fisioterápica a Indivíduos Acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) da Cidade de Belo Horizonte: Ações Atuais do Projeto

Asistência de Fisioterapia a Personas Afectadas por Accidente Cerebrovascular y Usuarios del Sistema Único de Salud (SUS) en la Ciudad de Belo Horizonte: Acciones Realizadas en los Últimos Doce Meses

Autora
Lais Marques Ferreira

Co-autores
Luma Amendoeira Almeida Lima
Micaella Araújo Marques
Christina Danielli Coelho de Morais
Janaíne Cunha Polese
Ana Julia Dorleto Gomes
Vitória Eduarda Alves de Jesus
Gisele Florentino Santana de Assunção
Breno Franco Silveira Fernandes
Julia Mafra Vasconcelos
Jéssica Melo dos Santos Ferreira
Vitória Oliveira Rocha
Ananda Fernanda Sales Lopes
Paula da Cruz Peniche
Iza de Faria-Fortini
João Victor de Souza Silva

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: AVC; Assistência fisioterapêutica; Reabilitação; Educação.

Palabras clave: AVC; Asistencia de fisioterapia; Rehabilitación; Educación.

Resumo

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma condição neurológica de elevada carga global e constitui uma das principais causas de incapacidade e mortalidade no mundo. Indivíduos acometidos pelo AVC necessitam, além de intervenções voltadas para a recuperação da saúde e da funcionalidade, de estratégias que promovam a adoção de hábitos de vida saudáveis com o objetivo de reduzir o risco de recorrência do AVC.

Diante da necessidade de cuidados contínuos e do cenário de barreiras de acesso à reabilitação, o projeto de extensão "Assistência Fisioterápica a Indivíduos Acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral Usuários do SUS da Cidade de Belo Horizonte" (Registro 402641) foi criado com o objetivo geral de oferecer acompanhamento sistemático à saúde dos indivíduos acometidos pelo AVC, em contexto de trabalho em equipe interdisciplinar e articulado ao ensino e à pesquisa. Entre as atividades oferecidas, atualmente, o projeto contempla duas frentes complementares de atuação:

1. Consiste no atendimento fisioterapêutico individualizado, realizado semanalmente no Ambulatório Bias Fortes do Hospital das Clínicas (ABF-HC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com foco na reabilitação funcional.

2. Contempla ações de educação em saúde e promoção de hábitos de vida saudáveis, voltadas à prevenção secundária do AVC e direcionadas aos indivíduos em acompanhamento pelo SUS, em uma abordagem realizada na sala de espera para consulta neurológica no ABF-HC.

Objetivos

O presente trabalho tem dois objetivos distintos:

1. Apresentar a satisfação e autopercepção de melhora dos indivíduos pós-AVC e o impacto das atividades realizadas no projeto, segundo a percepção da fisioterapeuta do ABF-HC que atua no mesmo espaço há mais de 25 anos;

2. Apresentar os resultados das ações de educação em saúde, além de relatar o grau de satisfação dos participantes em relação à abordagem recebida.

Metodologia

Os dados apresentados neste resumo correspondem ao período de agosto de 2024 a julho de 2025. Para identificar os desfechos de interesse do primeiro objetivo, realizamos contato por ligações telefônicas para avaliar a satisfação e autopercepção de melhora dos indivíduos pós-AVC atendidos por, no mínimo, um mês, mensuradas por meio de uma escala de 0 (não satisfeito/nenhuma melhora) a 10 (muito satisfeito/muita melhora) e relatos referentes às respostas fornecidas; além disso foi coletada a percepção da fisioterapeuta do ABF-HC sobre o impacto das atividades realizadas no projeto. As ações de educação relacionadas ao objetivo (2) contemplaram diferentes estratégias:

1. Identificação do perfil de hábitos de vida e fornecimento de orientações individualizadas;

2. Levantamento das necessidades de saúde dos indivíduos, seguido de orientações específicas para cada demanda, além da divulgação da existência do outro ramo do projeto de atendimento fisioterapêutico no ABF-HC e da forma de acesso mediante encaminhamento médico;

3. Envio pelo WhatsApp, de um folder educativo contendo informações sobre o AVC, seus sinais e sintomas, além dos principais fatores de risco modificáveis;

4. Avaliar a satisfação dos participantes com a abordagem, utilizando também o WhatsApp, com a seguinte pergunta: “Você está satisfeito com as informações recebidas durante a abordagem (conversa)?”.

As opções de resposta foram:

1. Muito satisfeito;
2. Satisfeito;
3. Indiferente;
4. Insatisfeito;
5. Muito insatisfeito.

Para análise, foram aplicadas estatísticas descritivas.

Resultados

Em relação ao objetivo (1), 25 pessoas pós-AVC receberam, no mínimo, um mês de atendimento fisioterapêutico entre agosto de 2024 até julho de 2025. Todos os respondentes atribuíram nota 10 para a satisfação com o atendimento, justificando esta avaliação pela percepção de terem sido muito bem atendidos pela equipe do projeto. Na questão referente à autopercepção de melhora, as respostas variaram entre 8 e 10, resultando em uma média de 9,17±0,98.

As justificativas apresentadas indicaram percepções de melhora especialmente no desempenho das atividades de vida diária, tais como alcançar objetos em locais altos, tomar banho, cozinhar e lavar roupas. A fisioterapeuta do ABFHC apontou que o "impacto do projeto no ABF é muito positivo porque permitiu ampliar o atendimento aos pacientes acometidos pelo AVC, não apenas em número, mas com um atendimento qualificado, possibilitando reabilitação/melhora na qualidade de vida dos pacientes".

Em relação ao objetivo (2), foram abordados 225 pessoas pós-AVC, com média de idade de 63±13 anos, dos quais 36,89% apresentavam histórico de recorrência do AVC.

1. O perfil de hábitos de vida revelou que 120 não praticam atividade física (53,33%). Além disso, 70 consomem bebida alcoólica (31,11%), 55 não possuem alimentação saudável (24%) e apenas 25 relatam fumar atualmente (11,11%);

2. As respectivas orientações foram fornecidas considerando a necessidade de adotar determinados comportamentos de saúde. As principais demandas de saúde apontadas pelas pessoas pós-AVC foram sobre acesso ao atendimento fisioterapêutico, formas de inclusão da prática de atividade física no cotidiano, medo de quedas, queixas de dor e subluxação no ombro. Essas demandas foram sanadas conforme foi previamente planejado. Além disso, 11 participantes iniciaram o tratamento fisioterapêutico individualizado disponibilizado pelo projeto de extensão após a abordagem.

3. O folder educativo contendo informações sobre o AVC, seus sinais, sintomas e principais fatores de risco modificados foi enviado para todas as pessoas abordadas.

4. Das pessoas pós-AVC abordados que responderam à avaliação de satisfação em relação à abordagem recebida, 76,2% declararam estar muito satisfeitas com as informações fornecidas e 19,3% relataram estar satisfeitas.

Conclusão

O objetivo geral do projeto está sendo contemplado nas ações apresentadas neste trabalho. Isto evidencia que o projeto de extensão contribui de maneira significativa tanto para a reabilitação funcional de pessoas pós-AVC quanto para a promoção de hábitos de vida saudáveis. A elevada satisfação dos participantes e a percepção positiva de melhora funcional reforçam a relevância do atendimento fisioterapêutico individualizado. Paralelamente, as ações de educação em saúde mostraram-se eficazes para identificar demandas, orientar mudanças de comportamento e ampliar o acesso às informações sobre prevenção secundária do AVC. Dessa forma, o projeto se destaca como uma estratégia integrada e de impacto positivo no cuidado continuado de pessoas acometidas pelo AVC no âmbito do SUS. Direcionamentos futuros incluem a ampliação da disponibilidade da assistência fisioterapeuta fornecida nas outras ações do projeto, uma vez que essa foi a principal demanda de saúde apontada pelas pessoas pós-AVC.

Museu da Matemática UFMG: Conectando Saberes com a Educação Básica

Museo de las Matemáticas UFMG: Conectando Saberes con la Educación Básica

Autor
Breno Oliveira Souza

Co-autoras
Carmen Rosa Giraldo Vergara
Julia da Mata Gonçalves Dias

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Museu, Educação; Mediação; Ludicidade.

Palabras clave: Museo, Educación; Mediación; Lúdico.

Resumo

Introdução

A extensão universitária constitui, por excelência, um espaço de diálogo entre universidade e sociedade. Mais do que difundir conhecimentos produzidos academicamente, ela pressupõe a construção compartilhada de saberes, pautada na escuta e no reconhecimento das experiências sociais. No Brasil, nas últimas décadas, a extensão tem se consolidado como componente essencial da formação acadêmica nas universidades públicas, incorporada formalmente aos currículos de graduação. Sua institucionalização reflete o compromisso social da universidade, permitindo que o conhecimento científico e acadêmico seja colocado a serviço da sociedade, contribuindo para a inclusão social e a democratização do acesso à ciência e à educação.

Nesse contexto, os museus universitários configuram-se como espaços estratégicos de mediação, nos quais ciência, cultura e educação se articulam para a formação crítica de cidadãos. Esses museus desempenham papel central na integração entre ensino, pesquisa e extensão, funcionando como laboratórios de inovação pedagógica e como ponte entre a universidade e

diferentes comunidades. O Museu da Matemática UFMG, criado em 2018, exemplifica essa perspectiva. Concebido como espaço interativo de mediação matemática, o museu promove a democratização do conhecimento por meio de atividades diversificadas e experimentais relacionadas à Matemática Recreativa. Suas ações aproximam a universidade de estudantes e professores da educação básica, ao mesmo tempo em que oferecem experiências pedagógicas formativas a graduandos e pós-graduandos da UFMG.

Entre suas iniciativas, destacam-se visitas mediadas, ações itinerantes que levam exposições e oficinas a diferentes escolas e municípios, festivais de matemática que incentivam a participação comunitária e cursos de formação continuada para professores, que articulam teoria acadêmica e prática escolar. Dessa forma, o museu consolida-se como um espaço de mediação científica e cultural, promovendo experiências de aprendizagem diversificadas e fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade. Além disso, atua como articulador de redes interinstitucionais que envolvem escolas públicas, secretarias de educação e organizações sociais, garantindo a continuidade das ações e demonstrando que experiências extensionistas podem ser replicáveis em outros contextos, ampliando o diálogo universidade–sociedade em escala regional e latino-americana.

Diante desse cenário, o presente trabalho busca analisar a experiência do Museu da Matemática UFMG como espaço de diálogo e interação social, evidenciando a importância de práticas extensionistas que promovam a democratização do conhecimento, a inclusão social e a integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão. Ao refletir sobre os impactos pedagógicos, sociais e culturais das ações do museu, o estudo contribui para a compreensão do papel estratégico dos museus universitários na construção de uma universidade comprometida com a transformação social e com a formação de cidadãos críticos, criativos e participativos.

Objetivos

O presente trabalho tem como propósito analisar a experiência do Museu da Matemática UFMG como espaço de diálogo e interação entre universidade e sociedade. Especificamente, busca-se:

1. Evidenciar práticas de mediação cultural que aproximam saberes acadêmicos e escolares;

2. Analisar a contribuição do museu para a formação inicial e continuada de professores da educação básica;

3. Refletir sobre os impactos socioculturais de suas atividades no fortalecimento da educação matemática;

4. Situar essa experiência no contexto latino-americano da extensão crítica, voltada ao compromisso social da universidade pública.

Metodologia

O presente trabalho é conduzido a partir de uma abordagem qualitativa, complementada por elementos quantitativos e orientada por uma perspectiva crítica da extensão universitária. A análise baseia-se em relatórios de atividades do Museu da Matemática UFMG e em registros da participação de escolas, professores e estudantes nas ações promovidas pela instituição. Esse exame documental articula-se à observação das práticas desenvolvidas tanto no espaço físico do museu quanto em suas itinerâncias, contemplando oficinas, exposições interativas e cursos de formação para docentes.

Além disso, busca-se compreender e valorizar a atuação de estudantes universitários como mediadores culturais, investigando de que maneira essa experiência potencializa o diálogo com a comunidade escolar e contribui para a ampliação de sua formação acadêmica. Outro eixo de análise é a constituição de redes interinstitucionais com escolas públicas e secretarias de educação, consideradas fundamentais para a consolidação de processos colaborativos e de diálogo contínuo. Por fim, a reflexão construída nesse estudo destaca as práticas pedagógicas que caracterizam a ação extensionista do museu, pautadas na ludicidade, na inclusão social e no compromisso com a democratização do conhecimento científico.

Resultados e impactos

O Museu da Matemática UFMG consolida-se como espaço de diálogo social permanente, recebendo anualmente centenas de estudantes da educação básica e seus professores. As visitas mediadas e as oficinas lúdicas permitem que a matemática seja abordada de forma concreta e acessível, favorecendo a aprendizagem e estimulando a curiosidade científica. Professores participantes relatam que as atividades inspiram práticas pedagógicas

inovadoras, fortalecendo a relação entre teoria acadêmica e realidade escolar, dinâmica que não envolve somente professores e estudantes externos à UFMG, mas também os estudantes universitários que atuam no museu. A presença de estudantes de graduação e pós-graduação como mediadores culturais tem impacto formativo expressivo. Ao lidar diretamente com públicos diversos, eles aprendem a comunicar saberes científicos em linguagem acessível, desenvolvem competências pedagógicas e vivenciam experiências de ensino em contextos reais, contribuindo tanto para sua formação acadêmica quanto para sua formação cidadã e crítica.

Para além das atividades internas, o museu desenvolve iniciativas itinerantes que o aproximam de diferentes comunidades. Essas ações itinerantes, por sua vez, ampliam o alcance do museu, levando exposições e atividades para escolas e comunidades do interior de Minas Gerais e estados vizinhos. Essa estratégia fortalece vínculos com o projeto. Ainda, essas iniciativas promovem maior visibilidade e afetividade para a matemática e incentivam a participação ativa de diferentes públicos na construção do conhecimento. Assim, a experiência configura-se como modelo replicável em outros contextos latino-americanos, ao integrar ciência, educação e compromisso social. Além dessas atividades, o Museu da Matemática UFMG fortalece sua atuação educativa por meio da produção de materiais concretos e cartilhas de Matemática Recreativa, elaborados para uso direto em sala de aula. Esses recursos permitem que professores da educação básica implementem atividades lúdicas e envolventes em sua prática pedagógica, aproximando conceitos matemáticos de situações concretas e estimulando a participação ativa dos estudantes, contribuindo, assim, para a aprendizagem efetiva e para o engajamento com a disciplina.

Discussão

A experiência do Museu da Matemática UFMG evidencia que o diálogo entre universidade e sociedade não se limita à transmissão de conhecimento, mas se constrói na troca e na interação. Ao aproximar estudantes universitários de professores e alunos da educação básica, o museu rompe barreiras simbólicas entre ciência e escola, contribui para a democratização da matemática e valoriza o fortalecimento da educação pública. No contexto latino-americano, essa experiência dialoga com a tradição crítica da extensão, que entende a universidade como parte ativa da sociedade e corresponsável pela redução de desigualdades. O museu não apenas divulga saberes, mas também promove práticas transformadoras que fortalecem a cidadania, estimulam a criatividade

e ampliam as possibilidades de aprendizagem. Por outro lado, a experiência revela desafios e perspectivas a serem exploradas, em especial a necessidade de continuidade de políticas institucionais e públicas fortes que sustentem e ampliem iniciativas desse tipo.

Considerações finais

O Museu da Matemática UFMG reafirma a potência da extensão universitária como espaço de diálogo e interação com a sociedade. Suas práticas demonstram que o conhecimento acadêmico pode ser compartilhado de forma acessível, lúdica e inclusiva, contribuindo para a formação integral de estudantes universitários, para a inovação pedagógica de professores da educação básica e para o fortalecimento da escola pública.

Ao articular universidade e comunidade em um processo contínuo de escuta, troca e colaboração, o Museu consolida-se como modelo de prática extensionista crítica no cenário latino-americano. Sua experiência comprova que a extensão, quando concebida como diálogo, tem o poder de democratizar saberes, promover justiça social e reafirmar o papel estratégico da universidade pública na transformação da realidade.

Anais do VIII Congresso de Extensão da AUGM

Novembro 2025 – Universidade Federal de Minas Gerais

www.ufmg.br/augm2025/extensao/

Asociación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO
PROEX PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFMG

Anais do VIII Congresso de Extensão da AUGM

Eixo 2

Produção Artística e Cultural

Arte, corpo e sociedade; Patrimônio; Políticas de desenvolvimento artístico e cultural, Museu e arquivos; Interculturalidade; Descolonização da Universidade; Interdisciplinariedade e transversalidade.

Novembro 2025 – Universidade Federal de Minas Gerais
www.ufmg.br/augm2025/extensao/

Asociación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO
PROEX PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFMG

Eixo 2: Produção Artística e Cultural

Relato de experiência: o samba de roda na construção de um trabalho coreográfico autoral no Grupo Sarandeiros	845
Coral da UNESP: da extensão à transformação	848
Arte e cultura na FaE: experiências formativas em espaços expositivos universitários	852
Nervo Crítico	856
Danzaterapia en adultos mayores de la UNE: terapia de danza para idosos na Universidad Nacional del Este-Paraguay	860
Fortaleciendo el Arte y la Cultura de Luján a través del patrimonio local y su comunidad. Proyecto: Artistas 21	864
Visitas mediadas ao Bonfim: educação para o patrimônio no espaço cemiterial	870
Legado da educação vivência na extensão: UDESC e o patrimônio da laguna	874
A produção artística como prática de cuidado: a experiência de uma extensão universitária em contexto radioterápico	878
Residências de Arte e Ciência na Patagônia Sul	883
O Festival de Inverno Universitário da UFOP como política extensionista de desenvolvimento cultural	886
En busca de descolonizar la universidad desde la interculturalidad: el rol de la extensión crítica	893
Projeto de Reestruturação da Reserva Técnica do Cememor-Vet	900
Fazer junto: o projeto "A Coisa dRag" como experimento extensionista	903
"Coleção Minha FAO/UFMG: Pessoas e Lugares": uma proposta de preservação e comunicação da memória institucional da Faculdade de Odontologia da UFMG	905
Anatomia em figurinhas: produto de extensão universitária para promoção da saúde e do autocuidado na infância	911
Preservação e extroversão do arquivo pessoal Prof. José Brito Figueiredo	915
Práticas Historiográficas em Centros de Memória: a concepção da exposição "A História Não Contada: O Percurso da Peste Suína Africana no Brasil" – Cememor-Vet	919
Memória, patrimônio natural e cultural e turismo na Cordilheira do Espinhaço	923
Tramas, encontros e abrigo: o projeto de extensão "Linhas da FaE: coletivo de bordado livre em defesa da educação pública"	930
Cine Lótus: An Experience Report on Art, Affection, and Female Empowerment in Promoting Women's Health Through University Extension	937
Samba na cidade: A Universidade vai para a cidade para falar do Samba	940
Circuito do projeto "Tem ciência no museu?": roteiro de visitas mediadas do centro de memória	946
Ações culturais: a cultura como ferramenta de transformação	948
Memoria lúdica y archivo: una experiencia de prácticas integrales y extensión entre una escuela pública y la Udelar	952
Laboratório de produção musical da Unipampa: extensão universitária, formação técnica e valorização da cultura local	958

Eixo 2: Produção Artística e Cultural

Arte sequencial como ferramenta de divulgação do patrimônio histórico	963
Oficina de réplicas e modelagem 3D: paleontologia acessível	968
Cuerpos y saberes	971
Danza y música paraguaya	978
Circulações sensíveis: exposição "Mírame" e produção cultural em territórios de fronteira	981
La fada en tu cole: conciertos didácticos como herramienta educativa	985
Concierto para nuestros mayores	989
Educación, patrimonio y comunidad: taller de manejo y conservación de minerales y rocas como estrategia de democratización del saber geológico	992
Promoviendo la accesibilidad artística de personas con discapacidad visual, talleres en base sistema constanz	998
Fada va al chaco: masterclass de guitarra popular	1004
Desenvolvimento de um livro digital de receitas vinculado ao projeto menu: medicina culinária e nutrição na atenção à saúde	1008
Aprendizagens interculturais: a extensão universitária e as tecnologias digitais potencializando as vozes indígenas	1015
Formação em Extensão Universitária: possibilidades e experiências na Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG	1020
(Entre)tramas educativas: uma experiência interdisciplinar na exposição MetropoliTRAMAS (2023) no Espaço do Conhecimento UFMG	1026
Aportes de la Reconstrucción Colectiva de la Historia para recuperarla memoria social de Villa Laza, La Movediza, Desvio Aguirre y Cerro Leones de Tandil (Argentina)	1032
Sarau no Hospital: extensão universitária que leva música em forma de cuidado	1039
Produção Artesanal de Figurinos no Projeto de Extensão em Desenvolvimento Sustentável de Trajes Cênicos	1045
Desenvolvimento psicossocial e sociocultural no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua	1052
Desafios da interculturalidade com um grupo de práticas vocais coletivas de extensão universitária	1057
América Herida: aportes críticos para descolonizar la práctica artística latino-americana	1062
Capoeira e bebês têm tudo a ver: Uma construção do ser a partir de práticas afro-brasileiras	1070
A museducação musical socioeducativa	1074
És TUdo circo e a produção cultural e artística na UFMG	1080
Extensión, cultura y participación: una mirada desde la FCE-UNE	1087
Patrimônio Cultural e Extensão Universitária: olhares e reflexões a partir da experiência do Projeto "Rondon em Anori", Amazonas, Brasil	1091

Eixo 2: Produção Artística e Cultural

La cultura como elemento de conexión con la sociedade	**1097**
Arte no Intervalo: integração cultural e artística no campus e na comunidade de Jandaia do Sul	**1102**
Urdiendo futuro: entrelazando saberes	**1106**
Prácticas lúdico-artísticas, integralidad y performatividad en contextos de encierro	**1113**
Arquivo Aberto: educação patrimonial & patrimônio documental	**1118**
Pintura de un mural y algo más en un Proyecto de Extensión: una experiencia de articulación Universidad, Pro. Me.Ba y Comunidad	**1125**
Museu Baobá: plano museológico, jogos educativos e internacionalização	**1132**
Espaços topológicos – poética da forma	**1136**
Museu em movimento: Tiradentes Passado Presente	**1141**
A Extensão universitária e o papel de construção e efetivação do Plano de Salvaguarda do Teatro de Grupo da Cidade de São Paulo	**1146**
Violência e Repetição: Investigações Junto ao Teatro e à Psicanálise	**1153**
Extensão e cultura na universidade: estreitando laços entre a academia, a cultura e a sociedade maranhense	**1158**
Produção de histórias em quadrinhos em extensão	**1161**
Reconstrucción del Guion Museológico de la casa de la Independencia	**1168**

Relato de experiência: o samba de roda na construção de um trabalho coreográfico autoral no Grupo Sarandeiros

Relato de experiencia: la samba de roda en la construcción de un trabajo coreográfico de autor en el Grupo Sarandeiros

Autora
Ana Maria Soares Nunes
E-mail: anasoaresdancaa@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9022336378038532

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Samba; Lavadeiras; Dançar.

Palabra clave: Samba; Lavadeiras; Bailar.

Resumo

O Samba de Roda é uma manifestação cultural que se originou no Brasil, especificamente no Recôncavo Baiano, durante o período colonial, e que atualmente está difundida em todo país. A dança é uma mistura de elementos culturais trazidos por africanos escravizados e elementos da cultura portuguesa e nela pode-se encontrar os sons dos tambores, da viola, o canto e a dança das "sambadeiras". No "Grupo Sarandeiros", o Samba de Roda é representado na coreografia em homenagem ao trabalho das lavadeiras da região do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais.

Objetivo

O "Grupo Sarandeiros" estuda e divulga as manifestações tradicionais do Brasil, através do canto e da música, há 44 anos. E, mesmo sendo um trabalho em grupo, ele nos permite também trabalhar e crescer individualmente por meio dos solos, do incentivo à pesquisa e do protagonismo dentro do projeto.

Nessa perspectiva, pude explorar os meus conhecimentos e colocar em prática um pouco dos meus saberes dentro do Samba de Roda, atuando como Lavadeira solista da coreografia. Esse conhecimento se constrói a partir de vivências pessoais, com alguns grupos e eventos, como o Samba da Meia-Noite e o Samba de Terreiro, residentes de Belo Horizonte, além de pesquisas por vídeo no *YouTube* e artigos relacionados ao Samba de Roda. Assim, ao descrever o processo de construção dessa personagem, tenho como objetivo traduzir a minha experiência do palco para o trabalho acadêmico, apresentando o percurso da minha produção como intérprete-criadora.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido a partir do meu relato de experiências como intérprete-criadora e da minha produção artística junto ao "Grupo Sarandeiros", unindo vivências do Samba de Roda e os estudos teóricos sobre a origem dessa tradição africana no Brasil.

Desenvolvimento

O processo criativo da montagem de uma coreografia pode ocorrer de diversas formas, dependendo do objetivo, das influências e da abordagem do coreógrafo ou do dançarino. Pode ser feito com improvisação, pesquisa, estrutura e composição, deixando já demarcado os passos que serão feitos, ou ser criado por inspiração pessoal ou emocional, entre outros. Independente da abordagem, o objetivo do processo é transformar ideias, emoções e conceitos em uma expressão física e artística através do movimento. Conhecendo um pouco desses processos, escolhi para o meu trabalho solo em Lavadeiras trazer a improvisação, sem estabelecer uma estrutura pré-definida, trazendo movimentos intuitivos, nos quais deixo meu corpo responder aos estímulos da música e, nas apresentações, aos da energia do público e do local. Busco colocar em prática as minhas vivências pessoais no samba, pois elas também são fonte de inspiração. Tenho para mim que o Samba de Roda é alegria, é uma brincadeira, quem está junto da roda não fica triste e é essa alegria que tento levar para os palcos.

Considerações e resultados

Esse projeto gera um impacto positivo tanto na minha vida pessoal quanto na profissional. O Sarandeiros permite que eu utilize das minhas referências

e enriquece minha dança com uma diversidade de influências das mais variadas expressões culturais populares brasileiras. Isso faz com que eu me sinta instigada a pesquisar cada vez mais sobre as manifestações populares e permita que cada uma delas se some à minha vida artística e transforme meu eu artista-pesquisadora-educadora. Entendendo que essa cultura, essa dança, é muito mais que uma coreografia, é a história e a vida de um povo, que por muitas vezes tentaram apagar. Dançar essas danças é manter acesa a chama da grandiosidade da nossa cultura popular.

Concluo refletindo que o Samba de Roda é uma expressão artística, é resistência, é uma manifestação que carrega significados históricos, sociais e espirituais. Ele promove um espaço de comunhão, de representatividade e de fortalecimento de um povo, principalmente da população preta. Como resultado, é com muito orgulho que junto ao Sarandeiros levo essa grandiosidade para os palcos, como dançarina, e como mulher preta também.

Referências

SANTOS, C. C. dos. *Samba de roda*: políticas públicas, memória e identidade no recôncavo baiano. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Produção em Comunicação e Cultura) – Departamento de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

CÔRTES, G. P.; FERREIRA, P. A. *Danças do Brasil:* nos passos do Grupo Sarandeiros. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

Coral da UNESP: da extensão à transformação

Coro de la UNESP: de la extensión a la transformación

Autor
Lucas Gabriel Almeida Bispo
E-mail: almeida.bispo@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-7507-5823
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4470731862488066

Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

Palavras-chave: Canto Coral; Desenvolvimento Musical; Expressividade.

Palabra-clave: Canto Coral; Desarrollo Musical; Expresividad.

Resumo

O "Coral da UNESP" é a ação cultural mais antiga da Universidade Estadual Paulista (UNESP), regulamentada oficialmente pela Portaria nº 178, de 7 de novembro de 1980, após uma apresentação do coro da reitoria, sob a regência do professor doutor Samuel Kerr. Enquanto docente, Kerr, junto à Pró-Reitoria de Extensão, foi responsável por organizar e sistematizar o projeto. Inicialmente, estudantes do curso de Regência do Instituto de Artes eram selecionados como bolsistas para conduzir os coros dos diversos *campi* na cidade de São Paulo. A partir de 1991, essa estrutura foi modificada: regentes concursados passaram a liderar os grupos, com exceção dos corais da Reitoria e do Instituto de Artes, que continuaram sob responsabilidade de bolsistas.

Com o passar dos anos e sucessivas trocas de bolsistas, a baixa procura por candidatos levou à suspensão da atividade nos *campi* paulistanos em 2017, com as atividades sendo retomadas apenas em 2023. Os regentes atuais da ação cultural, assim como suas respectivas cidades de atuação, são: José Ricardo Ocampos (Araraquara e Rio Claro), Rafael Andrade (Franca e Jaboticabal), Irandi Daroz (Bauru), Márcio Zuanazzi (São José do Rio Preto e Ilha Solteira), Rafael Braga (São José dos Campos e Guaratinguetá) e Lucas Bispo (São Paulo, Reitoria e Instituto de Artes,[1] o autor deste resumo).

1 O coro do Instituto de Artes retornou às atividades como projeto de TCC de Lucas Bispo e Inaiara Sobral, um estudo qualitativo do desenvolvimento musical dos cantores após 8 meses de ensaios. Ver: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/685f5e86-3e65-4319-b03f-842c29369e62

Esses coros – agora sob supervisão da Coordenadoria de Ação Cultural da UNESP (COAC) – são abertos à participação de qualquer pessoa interessada em cantar, incluindo docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e membros da comunidade na qual a unidade está inserida. Essa abertura resulta em uma pluralidade de perfis nos grupos: em alguns, predominam estudantes, como em São José do Rio Preto, em outros são maioria os funcionários, como na Reitoria, ou os membros da comunidade externa, como no Instituto de Artes. Uma vez por ano, ocorre o "Encontro dos Corais da UNESP", que reúne todos os grupos para uma grande apresentação aberta ao público em uma das cidades onde o projeto acontece, reunindo uma média de 350 coralistas de dez cidades diferentes.

A partir deste ponto, passo a relatar minha experiência como regente à frente dos coros da cidade de São Paulo, abordando a organização dos encontros, desafios encontrados, as percepções sobre o desenvolvimento dos grupos e reflexões acerca da importância da atividade para os participantes.

Pesquisar um repertório adequado, compartilhar conhecimentos sobre uma técnica vocal saudável, realizar dois ensaios semanais, discutir estilos variados de música coral e preparar apresentações têm me colocado sob uma responsabilidade crescente. Grande parte dos participantes têm, nesse espaço, seu único contato com a prática musical, e é ali que desenvolvem seus conhecimentos sobre técnica vocal, escuta, repertório e expressividade. Como aponta Rita Amato (2007) em seu artigo "O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical", o coro assume um papel formativo que extrapola o ensino técnico, atuando como espaço de convivência e construção coletiva de saberes. Nesse contexto, cabe ao regente compreender as dificuldades de cada cantor, propor soluções técnicas, conduzir o grupo na construção interpretativa do repertório e, ainda, incentivar os coralistas a ocuparem espaços culturais que muitas vezes lhes são pouco acessíveis, como concertos e festivais de música coral.

Os encontros seguem uma estrutura básica que se inicia com um breve aquecimento corporal, realizado enquanto os participantes ouvem a gravação de um grupo vocal selecionado para apreciação musical. Em seguida, são compartilhadas as percepções dos coralistas sobre o que foi escutado, promovendo a escuta crítica e a ampliação de repertório. Após esse momento, realizam-se exercícios de aquecimento vocal que também funcionam como ferramentas didáticas para uma emissão saudável e expressiva. Por fim, é desenvolvido o trabalho sobre o repertório em andamento, cuja escolha é orientada por três critérios: (I) o equilíbrio entre o nível de dificuldade da

música e as capacidades do grupo; (II) os elementos musicais presentes na peça que podem contribuir para o crescimento técnico e expressivo dos participantes; e (III) os interesses e desejos manifestados pela maioria dos coralistas. Esse último critério tem se mostrado decisivo, especialmente após o contato com uma reflexão de Samuel Kerr (2006), que afirma: "[...] o repertório é o recado do coro, e não aquilo que você sabe do repertório coral. É o recado que o coro tem para dar."

Dentre os maiores desafios enfrentados ao longo desses anos, destaca-se a dificuldade em reunir todos os cantores inscritos nos ensaios presenciais. Essa ausência parcial se deve, majoritariamente, à intensa carga de trabalho dos participantes e às dificuldades de mobilidade urbana na capital paulista, como o trânsito excessivo e a superlotação do transporte público. No que se refere aos desafios musicais, estes são abordados com estratégias que incluem a proposição de exercícios vocais para serem realizados individualmente em casa, além do incentivo ao uso de aplicativos móveis, como o "Ouvido Perfeito", que auxiliam no desenvolvimento da escuta, respiração e da afinação.

Em termos de desenvolvimento musical, é possível observar os resultados apresentados no trabalho de conclusão de curso já citado anteriormente, que evidenciam a evolução individual e coletiva do grupo do Instituto de Artes após oito meses de atividade. Embora a metodologia de avaliação utilizada neste estudo não tenha sido aplicada ao coral da Reitoria, a evolução musical do grupo também é perceptível, especialmente em aspectos como afinação, expressividade e timbragem. Dois fatores reforçam essa percepção: o aumento do público nas apresentações internas da Reitoria e o crescimento na procura de novos participantes interessados em integrar o grupo.[2]

Para além das questões musicais, diversos estudos acadêmicos destacam os benefícios do canto coral para a saúde e o bem-estar dos cantores.[3] Apesar de não ter conduzido investigações formais sobre esse aspecto – por reconhecer que tal abordagem exigiria conhecimentos específicos em psicologia ou neurociência –, observo sinais consistentes de que esses efeitos também se manifestam nos grupos que coordeno. Alguns coralistas compartilham espontaneamente relatos como: "Obrigada pelo trabalho com a gente, sinto que estou conseguindo até

2 O grupo iniciou em 2023 com cinco cantores assíduos e mais três que frequentavam com menos constância. Atualmente, o grupo conta com um núcleo fixo de vinte coralistas e segue crescendo.

3 Para mais curiosidades, ler os trabalhos de Stephen Clift (estuda a relação entre o canto coral e o bem-estar dos envolvidos), Graham Welch (incrementa esse estudo com questões de inclusão social) e Gunter Kreutz (quantifica esses dados através de exames de componentes biológicos que afetam o estresse e sensação de bem-estar).

me soltar mais em público" ou "Depois que eu comecei a cantar no coro, me sinto mais animada para fazer minhas coisas.". Esses depoimentos reforçam a dimensão afetiva e integradora da atividade coral.

Com base nos aspectos abordados ao longo deste relato, reafirmo que o "Coral da UNESP" se configura como uma ação cultural que promove não apenas o acesso à cultura musical para públicos internos e externos à universidade, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento humano e social dos participantes. É profundamente gratificante, enquanto profissional envolvido nesse projeto, perceber que a atividade coral tem potencial de transformar vidas – seja por meio do aprendizado musical, da construção coletiva ou da ampliação do bem-estar e da autoestima. Ouvir de um coralista que cantar no grupo o ajudou a se expressar melhor ou a se sentir mais motivado no dia a dia é, sem dúvida, uma das maiores recompensas desse trabalho. Quando uma atividade extensionista muda o dia de uma pessoa, ela cumpre o seu papel, e quando muda uma vida, ela se torna essencial.

Referências

AMATO, R. F. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. *Opus*, Goiânia, v.13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

CLIFT, S. Choral singing and psychological wellbeing: Quantitative and qualitative findings from English choirs in a cross-national survey. *Journal of Applied Arts and Health*, [*S. l.*], v. 1, p. 19-34, 2010.

SOBRAL, I.; BISPO, L. *Harmonizando comunidades*: avaliação do desenvolvimento musical na recriação do Coral UNESP-IA. 2024. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2024.

WELCH, G. F. *et al.* Singing and social inclusion. *Frontiers in Psychology*, [*S. l.*], v. 5, 2014. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2014.00803. Acesso em: 29 jun. 2025

Arte e cultura na FaE: experiências formativas em espaços expositivos universitários

Arte y cultura en la FaE: experiencias de formación en espacios expositivos universitarios

Autor

Rachel Leão de Souza
E-mail: rachel.ponto@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1442-5291
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3131905073166618

Daniele de Sá Alves
E-mail: danielealves@fae.ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3997-4975
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6732529685728145

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Arte; Cultura; Formação; Espaços expositivos.

Palabra clave: Arte; Cultura; Formación; Espacios expositivos.

Resumo

A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) conta, atualmente, com dois espaços expositivos permanentes: o Espaço Arteducação e o Espaço de Poéticas. Ambos geridos por um projeto de extensão voltado à promoção do diálogo entre arte, educação e universidade pública. A partir de uma perspectiva que compreende a arte como instância formadora e a extensão como via de comunicação entre saberes acadêmicos e populares, esses espaços têm desempenhado papel significativo na construção de experiências artístico-pedagógicas que valorizam a sensibilidade, a escuta e a reflexão crítica. A justificativa do projeto parte da convicção de que a presença da arte no cotidiano universitário especialmente em instituições formadoras de professores deve ir além do plano simbólico, assumindo um papel ativo na formação de sujeitos críticos, plurais e socialmente comprometidos.

O projeto tem como objetivo geral fomentar a presença da arte na FaE, por meio da manutenção de espaços expositivos destinados à realização de exposições de caráter artístico-pedagógico. Entre os objetivos específicos, destacam-se: (I) possibilitar a formação prática e teórica de bolsistas de extensão em temas como curadoria, mediação cultural, montagem de exposições e produção

artística; (II) articular ações educativas que tenham como ponto de partida as exposições em cartaz, ampliando os modos de ensino-aprendizagem no contexto universitário; (III) fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade através de exposições que abordam temáticas socialmente relevantes e promovam o diálogo com diferentes públicos.

A metodologia adotada é de natureza colaborativa e integra práticas de expografia, produção e mediação cultural. As ações são desenvolvidas por uma equipe composta por docentes, bolsistas de graduação e artistas convidados, a partir de processos horizontais de escuta, discussão e elaboração conjunta das propostas. O processo é concebido como uma prática pedagógica que envolve desde a seleção dos trabalhos artísticos ou temáticas institucionais até a montagem das exposições e a elaboração de materiais educativos e de comunicação (como textos, cartelas, catálogos, entre outros). A mediação é pensada de forma ativa e crítica, por meio de propostas educativas como oficinas, rodas de conversa e proposições sensoriais, adaptadas aos diferentes públicos que frequentam a faculdade.

O projeto é realizado nas dependências da FaE, em Belo Horizonte, e tem como público a comunidade acadêmica da instituição incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, professores, técnicos e demais prestadores de serviço , recebendo visitantes externos, especialmente em períodos de eventos institucionais. A ocupação dos espaços expositivos ocorre, prioritariamente, por meio de um edital público, avaliado por uma comissão responsável pela seleção das propostas, além disso, pode acontecer mediante convites. As exposições são organizadas em ciclos ao longo do ano letivo. Entre os temas abordados, destacam-se questões relacionadas à educação, diversidade, direitos humanos, memória institucional e práticas artísticas contemporâneas.

As atividades realizadas incluem:

a. elaboração do projeto expográfico e montagem das exposições;

b. produção de materiais gráficos e textuais para divulgação e mediação;

c. planejamento e execução de ações educativas;

d. registro fotográfico e documental das ações;

e. realização de relatórios e reflexões críticas a partir das vivências no projeto.

Os monitores são protagonistas no desenvolvimento dessas ações, sendo acompanhados por reuniões regulares de orientação pedagógica e artística com a coordenação. Os resultados alcançados incluem a realização contínua de exposições desde 2021, o fortalecimento da articulação entre arte e educação na FaE, e a consolidação de um ambiente de formação prática e crítica para os monitores envolvidos. A arte, nesse contexto, passa a ser compreendida como instância híbrida, heterogênea e múltipla o que exige uma escuta mais atenta aos seus enigmas e paradoxos (Santaella, 2016).

As ações extensionistas realizadas por intermédio das exposições também questionam diretamente o modelo tradicional de transmissão de saberes, apontado por Paulo Freire (1983) como "extensão invasiva", ou seja, uma ação vertical de imposição de conteúdo. Em oposição a essa lógica, o projeto assume a perspectiva da comunicação dialógica, na qual "o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo" e se realiza como "invenção e reinvenção" (Freire, 1983, p. 51).

A abordagem adotada pela coordenação do projeto se aproxima igualmente do pensamento de Jacques Rancière (2002), ao compreender o ato pedagógico não como explicação, mas como verificação da igualdade das inteligências. Tal como propôs o filósofo francês, ensinar não significa reduzir a distância entre o mestre e o aluno por meio da explicação, mas criar situações em que ambos possam caminhar juntos na aventura do conhecimento. Essa lógica de emancipação intelectual se manifesta, por exemplo, nas rodas de conversa realizadas nas exposições, onde os bolsistas são estimulados a falar sobre sua própria experiência sensível.

A manutenção dos espaços expositivos na Faculdade de Educação da UFMG tem se mostrado uma ação extensionista de grande impacto formativo, tanto para os bolsistas quanto para a comunidade universitária em geral. Ao promover o encontro entre arte, educação e vida cotidiana, o projeto contribui para transformar os espaços institucionais em territórios de afeto, escuta e pensamento crítico (Alves; Amorim, 2024). Recorremos aqui à lição de Paulo Freire (1983), para quem o processo educativo deve ser compreendido como ação transformadora e situada, e não como mera aplicação técnica de conteúdo. Em consonância, a proposta também se alinha ao que Jacques Rancière (2002) defende como prática emancipatória: a criação de espaços de verificação da inteligência comum, nos quais ninguém é reduzido à condição de incapaz. A atuação dos bolsistas, por sua vez, evidencia o

potencial pedagógico da extensão universitária como experiência concreta de formação interdisciplinar.

Por fim, ao acolher práticas artísticas diversas, muitas vezes à margem dos cânones das belas-artes, o projeto também tensiona as fronteiras institucionais do que se entende por "arte". Dialogando com as proposições de Larry Shiner (2001), compreendemos que o sistema das belas-artes, longe de ser natural ou universal, é uma construção histórica relativamente recente, e que outros modos de conceber a arte ligados ao cotidiano, à pedagogia e à coletividade seguem em disputa nos espaços expositivos contemporâneos.

Diante disso, reafirma-se a importância de políticas institucionais que garantam a continuidade e o fortalecimento de projetos como este, que reconheçam a arte como dimensão constitutiva da vida universitária.

Referências

ALVES, D. de S.; AMORIM, T. Territórios de experiência: a performance como processo de formação na sala de aula, no ateliê e no espaço expositivo. *Revista Apotheke*, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 156-168, 2024. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/24653. Acesso em: 16 jun. 2025.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RANCIÈRE, J. *O mestre ignorante*: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SANTAELLA, L. A arte contemporânea e seus enigmas. *In*: VENTURELLI, S; ROCHA, C. (orgs.). *Anais do 15° Encontro de Arte e Tecnologia*. Brasília: Universidade de Brasília, 2016. p. 128-136. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/lucia_santaella.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

SHINER, L. *The invention of Art*: a cultural history. Chicago: University of Chicago Press, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Diretrizes da Extensão Universitária da UFMG*. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

Nervo Crítico

Nervio Crítico

Autores

Juan Pablo Vieira Duarte
E-mail: juanpv.duarte@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-7632-9658
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0913401685590452

Bruna Wulff Fetter
E-mail: brunafetter@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6840-4269
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8976983703881285

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Palavras-chave: Artes visuais; Crítica de arte; Revista digital; Arte contemporânea.
Palabra clave: Artes visuales; Crítica de arte; Revista digital; Arte contemporánea.

Resumo

"Nervo Crítico" é um projeto de extensão vinculado à disciplina História da Crítica de Arte, obrigatória de quinta etapa do Bacharelado em História da Arte da UFRGS, e se materializa em duas plataformas online: um site (https://www.ufrgs.br/nervocritico/) e um perfil no *Instagram* (@nervocritico). Criado a partir das mudanças curriculares decorrentes dos processos de curricularização da extensão, implementados no currículo do curso em 2023, o projeto ocupa 25% da carga horária da disciplina, que possui quatro créditos (60 horas/aula). Sendo pensado como um laboratório experimental de crítica de arte, sua vinculação a esta disciplina partiu de atividades que já vinham sendo realizadas junto aos alunos em semestres anteriores, mas que ainda não estavam adquirindo dimensão pública. Assim, a professora responsável, Bruna Fetter, observou uma vocação da disciplina para a realização de atividades com interlocução e impactos nas comunidades para além dos muros da universidade e propôs que, com a criação do projeto, o material produzido pelos alunos passasse a circular publicamente.

Sob a percepção do fenômeno de esvaziamento crítico no sistema da arte local, o trabalho se debruça sobre essa carência através da criação de um laboratório de crítica de arte. Por meio da leitura, discussão, escrita e crítica interna (exercício metacrítico), o grupo se consolida como um espaço de produção qualificada e

relevante de textos sobre arte. Nesse sentido, a ocupação do ambiente digital para a disseminação dessa produção é entendida como campo fértil para novas proposições voltadas ao exercício de democratização do acesso à arte, para expansão e formação de novos públicos. O *site*, no qual os textos são publicados, e as redes sociais da revista vêm adquirindo, ao longo de seus dois anos de criação, notoriedade enquanto espaço público de reflexão e divulgação artística.

Desse modo, "Nervo Crítico" constitui um espaço de compartilhamento de textos, materiais, conteúdos críticos e *insights* sobre arte, especialmente a contemporânea, atuando como ponte e mediação ao estabelecer canais de contato e difusão de conhecimentos e reflexões sobre a produção artística para públicos mais amplos, além dos especialistas e das salas universitárias. Trata-se de um laboratório de experimentação coletiva de formatos e propostas de textos, redes e seus desdobramentos. Na força coletiva, construindo uma abertura, uma fresta que representa a possibilidade de alçar voo, um espaço de abrigo para o não saber, o tentar, o errar, o aprender e o questionar ao longo do processo. Tendo Porto Alegre e o Rio Grande do Sul como base de cobertura dos eventos artísticos, o projeto se propõe, desde seu início, a circular para além de sua localidade geográfica imediata por meio da internet. Como nosso sistema neural, ele se ramifica e se espalha por diferentes plataformas digitais com o intuito de se fazer presente nos mais variados e cotidianos canais, ampliando o acesso à arte e aos conhecimentos a ela relacionados.

"Nervo Crítico" é mais que um espaço para pensar e escrever sobre arte. Além dos textos críticos em si, é sobre uma comunidade que se reuniu com entusiasmo e fez este projeto crescer, ampliar plataformas e buscar novos públicos para seus conteúdos. Desde seu lançamento, em junho de 2023, ele tem ganhado autonomia e passou a atuar de forma contínua ao longo do ano, extrapolando a relação direta existente com a disciplina e a participação de alunos matriculados. Atualmente, contamos com nove críticos permanentes que atuam de forma voluntária, publicando textos regularmente. O projeto se faz relevante em duas frentes principais:

1. contribuindo na formação e profissionalização de nossos alunos para atuar no mercado de trabalho, partilhando conhecimento e conferindo experiência real de atuação na área;

2. disseminando de conhecimento sobre Artes Visuais para públicos que extrapolam a universidade.

Como exemplo, entre 21/12/24 e 20/03/25, publicamos quinze textos críticos e obtivemos 9.883 visualizações em nosso *Instagram*, sendo 59,9% de seguidores da conta, e 40,1% de não seguidores. Dessas visualizações, 84,5% foram nas postagens, e 15,5% nos *stories*. Embora se trate de uma amostra limitada, esses dados fornecem indícios do alcance social, bem como da relevância e dos impactos do projeto em nossa sociedade.

Recentemente, o coletivo de críticos permanente decidiu abrir publicamente e de forma contínua o envio de textos para pessoas interessadas em escrever críticas de arte, mas que não encontram lugares onde publicar suas reflexões. A partir de diretrizes publicadas em nosso site, estamos convidando uma comunidade mais ampla a experimentar no terreno da Crítica de Arte e fomentar o debate público a respeito do tema. Após leitura, análise e devolutiva do material, foram publicados dois textos sob essa modalidade.

A gradual consolidação de experimentações, propostas, formato e corpo operacional do projeto gera, no momento, a necessidade de novos desdobramentos. Um deles, partindo da compreensão da memória como elemento indispensável na produção crítica, é a criação de *e-books* que compilam anualmente os textos da revista. Construir uma visão panorâmica do projeto e de suas fases é condição que resguarda a capacidade de reinvenção do grupo e de suas prerrogativas.

Sendo assim, em 2025 pretendemos lançar dois *e-books*: um com os textos publicados no ano de 2023, totalizando 22 textos (o projeto iniciou em junho de 2023); e outro com os textos publicados em 2024, com 36 textos (o projeto ficou dois meses sem postagens em função da enchente). Essas publicações deverão se tornar anuais, englobando textos do corpo permanente de críticos (ex-alunos da disciplina), bem como dos alunos que cursam, anualmente, a disciplina História da Crítica de Arte, com carga horária extensionista. O objetivo é ampliar a circulação desses textos, bem como possibilitar aos críticos contabilizar esses textos em sua produção acadêmica.

Para a realização deste material, o projeto foi contemplado com um bolsista de extensão que passa a ter como função a diagramação deste material em formato livro, o qual será disponibilizado gratuitamente no *site* do "Nervo Crítico" e no Lume (UFRGS), e manter a manutenção das atividades gerais do projeto de extensão. Entre essas atividades estão: organizar a pauta e distribuição dos textos, cobrar prazos dos envolvidos, ler e comentar os textos

a serem publicados, publicar os textos no *site*, realizar postagens no *Instagram*, gerenciar a conta do projeto nesta rede social. Este gerenciamento do *site* e das redes sociais é fundamental para a circulação dos textos, pois são nessas plataformas digitais que se concretiza a contribuição do "Nervo Crítico" junto às comunidades, em um processo de formação e ampliação de públicos para as Artes Visuais. Além das postagens, é tarefa do bolsista, interagir com os públicos, tirar dúvidas, repostar conteúdos feitos por autores, artistas e públicos em geral.

Além disso, com o aniversário de dois anos do projeto, justamente no ano de intensa retomada nas atividades artísticas locais, o "Nervo Crítico" organiza sua primeira formação e roda de conversa pública, prevista para ocorrer em outubro deste ano, no auditório da Casa de Cultura Mário Quintana, importante equipamento cultural público do estado do Rio Grande do Sul. À medida que o projeto aprofunda suas contribuições e amplia suas pretensões, a abertura para novas conexões e trocas torna-se fator essencial para garantir a sua relevância e longevidade enquanto ação coletiva.

Referências

ARGAN, G. C. *Arte e Crítica d'Arte*. Lisboa: Editora Estampa, 1988.

ELKINS, J. *What happened to art criticism?*. Chicago: Prickly Paradigm Press, 2003.

GUASCH, A. M. Las estrategias de la crítica. *In*: GUASCH, A. M. *La crítica de arte*: Historia, teoria y praxis. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003. p. 211-245.

SHOLETTE, G. *Materia oscura*: Arte activista y la esfera pública de oposición. Cali: Fundación Editorial Archivos del Índice, 2015.

Danzaterapia en adultos mayores de la UNE: terapia de danza para idosos na Universidad Nacional del Este-Paraguay

Dançaterapia em idosos da UNE: terapia de dança para idosos na Universidad Nacional del Este-Paraguay

Autora
Liz Rossana Espinola Canete
E-mail: lizrossanaespinolacanete@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-9943-2103

Instituição: Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Danza; Terapia; Adultos; Mayores; Folklore.

Palavras-chave: Dança; Terapia; Adultos; Idosos; Folclore.

Resumo

Este proyecto de extensión tiene como objetivo demostrar la importancia de la inclusión de los adultos mayores a las actividades institucionales y culturales de la Universidad Nacional del Este (UNE) a través de talleres de danza folklórica ejecutada desde hace siete años. Durante el desarrollo del trabajo se encaró la relación con el conocimiento de la danza paraguaya y la danza terapia, sus características principales, formas de realizar actividades físicas y ejercicios psicomotrices mediante un programa de baile recreativo con lineamientos metodológicos según la edad y condición de salud de cada participante.

Introducción

Partimos de la necesidad de vincular el arte, en este caso la danza y sus múltiples beneficios tanto físicos como mentales en los adultos. Para obtener una certera y actualizada información se desarrollaron talleres de danza folklórica a un grupo de adultos con la finalidad de identificar y detallar las experiencias y beneficios encontrados por ellos mismos. El baile moviliza

grandes grupos musculares, algo que resulta muy positivo para diferentes enfermedades especialmente las asociadas a patologías osteoarticulares, mejorando aspectos como la flexibilidad, la fuerza y la resistencia. Este trabajo vincula el arte, el folklore y la terapia con la danza, su práctica y beneficios en los adultos mayores.

La danza como actividad física moderada y sistemática puede retrasar el declive funcional y reducir el riesgo de enfermedades crónicas tanto en mayores sanos como enfermos, incluso el impacto de la actividad física en individuos mayores es mucho más evidente que en edades más jóvenes, porque los primeros están más expuestos a desarrollar problemas asociados a la inactividad.

La danza terapia es utilizada por algunos terapeutas para ayudar a pacientes con problemas sociales, emocionales, físicos y del comportamiento. En muchas culturas, la danza se utiliza para contar historias, llevar adelante celebraciones y forjar lazos sociales dentro de la comunidad. Básicamente tanto la coreografía como los pasos se utilizan en terapia de danza para que las personas se sienten bien.

Esta investigación tiene como objetivo desarrollar talleres de danza folklórica dirigida a adultos mayores de 50 años y a la vez vincularlos con las actividades culturales e institucionales de la Universidad Nacional del Este (UNE), ejecutado actualmente en las instalaciones del Rectorado, Universidad Nacional del Este. Actualmente el proyecto se ejecuta en dos grupos grandes, un dependiente del Rectorado de la Universidad Nacional del Este, con el apoyo de la Escuela Superior de Bellas Artes donde participan 30 adultos mayores activos. Otro grupo con adultos que forman parte del proyecto de extensión universitaria de la facultad de Ciencias de la Salud, en el espacio de trabajo denominado Denominga, del km14 fracción Norma Luisa, donde a la par se realizan actividades como: cocina saludable, expresión corporal y consultas clínicas.

Objetivos

1. Crear vínculos con el adulto mayor y el arte en la Universidad-Sociedad.

2. Acompañar el seguimiento al programa de baile recreativo para el adulto en base a los lineamientos metodológicos según los requerimientos y su condición de salud.

3. Promover aspectos de la cultura nacional mediante las danzas folklóricas paraguayas.

4. Mejorar la condición física de los adultos mayores.

Metodología

La metodología aplicada fue teórica práctica a través de sesiones de talleres con una duración de 2 a 3 horas cada. Entre las actividades teórico-prácticas que se realizaron se destacan: ejercicios de calentamiento corporal, pasos coreográficos, expresión corporal, manejo de faldas y ejercicios corporales, dividiendo la clase en tres partes, el calentamiento, parte central y relajación.

Resultados

La generación de espacios culturales hizo que los adultos tengan un papel más activo en la sociedad mediante la integración a nuevos entornos sociales que les permitió tener nuevas amistades y relaciones interpersonales, también adquirieron conocimientos sobre los componentes folklóricos, los cuales permitieron la creación de vínculos entre la cultura y la sociedad. Los participantes del taller presentaron cambios significativos en cuanto al mejoramiento de la postura, por medio del fortalecimiento de los músculos, ya que los mismos manifestaron que gracias a las actividades físicas realizadas en el transcurso del taller han aumentado notoriamente la flexibilidad y la resistencia. En el momento de ejecutar las coreografías, presentaron mejorías en la coordinación y el equilibrio, aportando seguridad en la ejecución de los pasos. En el aspecto psicoemocional los adultos desarrollaron mayor seguridad y confianza, mejorando el estado de bienestar personal y social a través del movimiento físico, disminuyendo la ansiedad y en algunos casos, la depresión y el estrés.

Gracias al retorno a clases presenciales los adultos mayores han mejorado la técnica coreográfica, seguridad y apertura al cambio de espacios. Logrando así que puedan ejecutar presentaciones a nivel nacional, respondiendo a las invitaciones que recibieron durante todo el año.

Los adultos mayores se han vuelto imagen de eventos culturales en representación de la Institución y cabe destacar que en el año en curso obtuvieron varios premios y reconocimientos en distintos concursos.

Conclusión

Nuestros resultados sugieren que la danza terapia al ser una actividad significativamente terapéutica, aumenta la autoestima, la auto percepción de la salud, la motivación y las relaciones sociales entre otras habilidades, aumentando la satisfacción y la calidad de vida al desempeñar dicha ocupación.

Al poder acompañarlos en el proceso, las personas presentaron sus experiencias y el 100% de los adultos se siente mejor con el cuerpo, más flexibles y saludables. Recomiendan la danza como medio terapéutico y desean más espacios para crear vínculos con el adulto mayor, el folklore y el arte en la sociedad.

Es fundamental continuar con las actividades que promuevan y permitan el desarrollo integral de los adultos mayores, desde los principios de una madurez activa y de la no discriminación por razón de edad, fomentando la igualdad de acceso a los servicios educativos, culturales, sanitarios y sociales, y promocionando la salud y la defensa de los derechos humanos.
Además de los beneficios físicos, la danza terapia aporta beneficios sociales, la práctica de esta actividad habilita a los adultos mayores al sustraerlos del estilo de vida sedentario que provoca dependencia a largo plazo.

Fortaleciendo el Arte y la Cultura de Luján a través del patrimonio local y su comunidad. Proyecto: Artistas 21

Fortalecendo a Arte e a Cultura de Luján por meio do patrimônio local e de sua comunidade. Projeto: Artistas 21

Autores

Mariana Paredes
E-mail: mariana.paredes22@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2323-6097

Jonatan Lubo
E-mail: jonatanlubo@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-1104-1545

Elisa Atencio
E-mail: elisa.atencio@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-8564-4156

Graciela Razé
E-mail: graciela.raze279@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-4592-3779

Universidad Nacional de las Artes – UMA

Palabras clave: Interdisciplinariedad; Patrimonio; Territorio; Educación; Redes.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Patrimônio; Território; Educação; Redes.

Resumo

El proyecto “Artistas 21” busca fortalecer el arte y la cultura en Luján, Provincia de Buenos Aires (Argentina), a través del patrimonio local y la participación comunitaria. La iniciativa, desarrollada por un equipo interdisciplinario del Departamento de Artes Visuales de la Universidad Nacional de las Artes (UNA), en colaboración con la Asociación Civil Arte 21 y la Dirección de Cultura de la Municipalidad de Luján, se ha llevado a cabo entre 2019 y 2024, abarcando tres etapas y cinco años de trabajo conjunto.

“Artistas 21” es una propuesta de extensión universitaria en el marco de las Convocatorias Universidad, Cultura y Sociedad y Universidad, Cultura y Territorio de la Secretaría de Políticas Universitarias del Ministerio de Educación de la Nación. Entre sus objetivos se encuentra el fortalecimiento de las misiones y funciones del Museo Municipal de Bellas Artes “Fernán Félix

de Amador" (MMBA), aportando recursos para el trabajo con su patrimonio. Este museo procura sostener una nutrida agenda de actividades que colaboran en la formación y desarrollo de docentes y artistas de la región y convoca a públicos diversos a participar activamente de sus propuestas culturales.

Metodológicamente, este proyecto se organizó en tres ejes principales: Patrimonio, Territorio y Extensión-Investigación-Docencia, con la meta de promover derechos, ampliar el acceso a la cultura local y establecer redes estratégicas innovadoras. Además, se buscó integrar las prácticas sociales en los currículos universitarios y profesionalizar la labor extensionista. Una de las principales actividades fue el desarrollo del proyecto curatorial "Huellas del Oficio", que incluyó dos exposiciones diseñadas en torno a cada donación: los grabados de Víctor Rebuffo y las esculturas y material de archivo de Juan Bautista Leone. Estas exhibiciones estuvieron acompañadas de acciones situadas diseñadas para fomentar la inclusión, el acceso al patrimonio y la construcción de vínculos de pertenencia. El objetivo fue dar vida a las colecciones y transmitir su valor a las generaciones actuales y futuras.

El trabajo interdisciplinario involucró a un amplio equipo compuesto por personal del museo, autoridades municipales, actores comunitarios, docentes y estudiantes universitarios, así como directivos y profesores de la modalidad artística del distrito. La colaboración permitió consolidar redes vinculantes y potenciar los alcances del proyecto mediante el intercambio de saberes y la participación de múltiples sectores.

En esta publicación se sistematizan los resultados de las tres etapas del proyecto, destacando los logros obtenidos gracias al trabajo interdisciplinar y mancomunado. De esta manera, "Artistas 21" promueve un modelo de extensión universitaria que integra docencia, investigación y acción comunitaria, contribuyendo al fortalecimiento del arte y la cultura en Luján y alrededores.

Metodología y resultados

El proyecto se organizó en tres Ejes que funcionaron de forma transversal.

Eje Patrimonio: El proyecto se centró en dos donaciones recibidas por el MMBA en el año 2018: ocho grabados de Víctor Rebuffo y dieciocho esculturas de Juan Bautista Leone. Se destaca en este eje la conformación de grupos interdisciplinarios para el desarrollo de tareas, con el objetivo de preservar las

piezas de las donaciones y permitir su exposición. Se delimitaron los alcances del proyecto circunscribiendo las acciones y responsabilidades en función de las necesidades institucionales y el contexto material. Las principales acciones se orientaron al registro, catalogación, evaluación de deterioros, estabilización de condiciones estructurales y estéticas, limpieza superficial y la reintegración de los acabados en las piezas escultóricas que poseían pátinas o policromías. También se diseñaron cajas de guarda y sistemas de montaje para los grabados, con estándares de conservación. En este último punto, se identificaron dos obras de cada donación como no aptas para su exhibición, lo que condujo al diseño de soluciones orientadas a sostener la lectura integral de ambas colecciones; esto permitió sumar recursos de imagen digital aplicados a la conservación preventiva, a través de desarrollos 2D (edición de dos estampas facsimilares de grabados de Víctor Rebuffo) y 3D (reconstrucción fotogramétrica de dos esculturas de Leone) cuyas estrategias de exhibición se mencionan en el eje territorio. Finalmente se enfatizan las investigaciones desarrolladas en relación a los artistas y obras involucrados, destacando el análisis crítico de la producción de Rebuffo y una reconstrucción inédita de la trayectoria de Leone. Los materiales producidos fueron un insumo de alto valor para llevar adelante el proyecto.

Eje Territorio: Para socializar las donaciones, se desarrolló el proyecto curatorial llamado “Huellas del Oficio”, compuesto por dos exposiciones: la Donación Rebuffo en la sala Casals y la Donación Leone en la sala Paladino del MMBA. Se realizaron tareas de montaje para las obras, construcción de vitrinas y bases escultóricas, diseño de material de sala (textos, infografías, audiovisuales) y uso de recursos digitales (videos, fotogrametrías, realidad aumentada) para completar la exhibición. Como complemento para la socialización y el acceso a los materiales producidos, el equipo desarrolló dos cuadernillos didácticos, con el propósito de sistematizar la producción desarrollada en torno a las donaciones y proponer caminos de abordaje a través de actividades sugeridas para diferentes niveles de enseñanza.

Una vez planteadas las exposiciones, se avanzó en el fortalecimiento del entramado cultural de la comunidad de Luján. A través de un acuerdo con la Inspección de Enseñanza Artística del distrito, se organizaron encuentros de capacitación y abordaje de las donaciones con directivos y docentes de artística. Se incorporó en este marco, a la Escuela de Arte de Luján, sumando instancias de clases especiales en el MMBA, prácticas docentes para estudiantes del Profesorado y visitas complementarias a los talleres de grabado y escultura

luego de visitar las muestras. Destacamos también la organización de visitas didácticas de grupos escolares de los diferentes niveles educativos, desde inicial, primaria, secundaria y superior, promoviendo diferentes acercamientos y recorridos; mencionamos en este punto la implementación de una bitácora de proyectos didácticos diseñados por docentes de artística (ver sección *docentes* del *sitio web* patrimonio Luján), proyectando y documentando recorridos antes, durante y después de las visitas al Museo.

Eje Extensión-Docencia-Investigación: El proyecto buscó integrar la extensión universitaria con la docencia e investigación, promoviendo su curricularización. Se articuló con proyectos de investigación vigentes en la UNA sobre el "Uso de la imagen digital como herramienta de conservación preventiva" y se postularon seis becarios CIN (Becas de iniciación a la investigación que otorga el Consejo Interuniversitario Nacional), cuyos planes de trabajo se alinearon con las tareas de extensión. También se implementaron becas de práctica profesional para estudiantes cuyos planes de trabajo incluyeron contenidos curriculares de las cátedras de grado participantes: Historia de la Restauración, Digitalización de Imágenes, Conservación Museológica, Técnicas de Conservación-Restauración, Conservación de Papel y Documentos Gráficos, Historia de las Artes Visuales (etapa 1) y Lenguaje Visual (etapas 2 y 3).

Como parte de la mencionada curricularización, también se llevaron a cabo conversatorios, capacitaciones, charlas, jornadas académicas y publicaciones científicas para difundir el trabajo realizado, alentando la escritura académica y la conceptualización sobre las prácticas extensionistas.

Integración en redes

A partir de los aprendizajes derivados del desarrollo del proyecto "Artistas 21", se han identificado estrategias y metodologías de trabajo que resultan transferibles a otros contextos latinoamericanos, especialmente en lo relativo a la activación del patrimonio cultural local mediante prácticas colaborativas y enfoques interdisciplinarios. Las herramientas digitales desarrolladas (sitio web, recursos audiovisuales, reconstrucciones 3D, cuadernillos) permiten su circulación más allá de las fronteras locales, facilitando el intercambio de saberes y promoviendo el diálogo entre instituciones educativas, museos y comunidades de distintos países. Asimismo, se proyecta el establecimiento de vínculos de extensión universitaria en América Latina con el fin de identificar y compartir buenas prácticas en torno a la preservación, valorización y socialización del patrimonio artístico-cultural.

En línea con los objetivos del VIII Congreso de la AUGM, se destaca el valor de este tipo de iniciativas para consolidar redes interuniversitarias que fortalezcan el rol social de las universidades a través de la cultura. Este tipo de articulaciones no sólo promueve la democratización del acceso a los bienes culturales, sino que también abre el camino para una descolonización del conocimiento, al reconocer e integrar saberes situados en las prácticas y memorias locales. La documentación sistematizada del proyecto, junto con su publicación reciente y su visibilización por medios digitales, permite imaginar futuros escenarios de colaboración internacional que impulsen tanto la investigación como la formación en el campo de la extensión universitaria artística y cultural.

Resultados y logros

El proyecto consolidó un equipo interdisciplinario robusto, involucrando personal del museo, autoridades municipales, actores comunitarios, docentes y estudiantes universitarios. Se promovió la inclusión social, el acceso al patrimonio y la construcción de vínculos de pertenencia. Las exposiciones y actividades didácticas dieron vida a las colecciones y transmitieron su valor a las generaciones actuales y futuras. Además, se fortalecieron redes estratégicas y se sistematizaron las experiencias obtenidas, destacando la riqueza del trabajo interdisciplinario y la articulación entre extensión, docencia e investigación.

De acuerdo con Cecchi *et al.* (2013), la universidad debe ser un agente de cambio, integrándose a la comunidad y respondiendo a sus necesidades desde una perspectiva situada. De esta forma se propone un llamado a la reflexión colectiva sobre cómo las universidades, en articulación con sus comunidades, contribuyen efectivamente a mejorar la calidad de vida de la población y democratizar el acceso al conocimiento.

En conclusión, “Artistas 21” representa un modelo de extensión universitaria comprometido con la comunidad, contribuyendo al fortalecimiento del arte y la cultura en Luján y alrededores. Se recomienda consultar el libro publicado como resumen de esta experiencia.

Notas y links

- Publicaciones realizadas en el marco del Proyecto: https://asociacionarte21.wixsite.com/patrimonio-lujan/publicaciones

- Libro que documenta las etapas y desarrollos de este proyecto: Paredes, M. (comp) (2025) Proyecto UCS/UCT Artistas 21. Extensión Universitaria. DAV-UNA. Descarga sitio https://53e3-49ca-aa3f-cd5ba982118b.filesusr.com/ugd/2c37ef_afaffaf5b5e74641b3a2ff020b7b09d0.pdf

- Sitio web resumen del proyecto: Paredes, M. y Chavez Pardo, L. (2023) Proyecto Artistas 21. https://asociacionarte21.wixsite.com/artistas21

- Play List /Extensión - Cátedra Paredes con los materiales producidos en el marco del Proyecto Artistas 21: Paredes, M. y Equipo de cátedra [@catedra¬paredesdigital] (2024). Extensión. Youtube. https://www.youtube.com/playlist?list=PLUhdYWFPjL7DMe4H6JCZItOlzc7iXTzBq

Referências

CECCHI, N.; LAKONICH, J. J.; PÉREZ, D. A.; ROTSTEIN, A. *El compromiso social de la universidad latinoamericana del siglo XXI*: entre el debate y la acción. Buenos Aires: IEC-CONADU, 2013.

Visitas mediadas ao Bonfim: educação para o patrimônio no espaço cemiterial

Guided Tours to Bonfim: Heritage Education in the Cemetery Space

Autora
Marcelina das Graças de Almeida
E-mail: marcelina.almeida@uemg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5174-0103
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6813138729924319

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Palavras-chave: Cemitério; Acervo; Visitas; Educação; Patrimônio.

Keywords: Cemetery; Collection; Visits; Education; Heritage.

Resumo

Introdução

Os cemitérios, em sua diversidade e complexidade, podem ser interpretados como lugares de memória e, igualmente, configuram-se como ambientes de criação artística e arquitetônica, especialmente quando analisamos os cemitérios originados no século XIX, também conhecidos como oitocentistas e, em alguns cenários, cemitérios românticos. O Cemitério do Bonfim, situado na cidade de Belo Horizonte, capital mineira, tem despertado de forma contínua o interesse para o seu potencial como espaço educativo. A prática acadêmica desenvolvida por meio de aulas investigativas no ambiente cemiterial tem o transformado em um local peculiar para a realização de atividades de pesquisa e, igualmente, como espaço de educação não formal. Desde 2012, por intermédio de uma ação extensionista em parceria com instituições públicas da capital, vêm sendo efetuadas visitas mensais ao cemitério, com o objetivo de estimular a compreensão desse ambiente como um sítio potencialmente apropriado para a promoção da educação para o patrimônio.

Objetivos

Propor visitas mediadas ao Cemitério do Bonfim, com o propósito de promover a educação para o patrimônio nesse espaço inusitado.

Metodologia

São elaborados roteiros de visitação e apreciação, baseados no esquadrinhamento relativo aos conceitos de patrimônio histórico e cultural e à educação patrimonial, sustentando os aportes teóricos que consolidam esse aspecto da ação educativa realizada. Metodologicamente, o projeto é construído por intermédio dos estudos de campo, previamente preparados, para compreensão e à exploração da história do cemitério e do acervo nele contido e, posteriormente, pela construção dos roteiros e atendimento às pessoas visitantes interessadas. Há um planejamento na preparação de um calendário anual, da divulgação na mídia, no processo de inscrição das pessoas que participarão e posterior fornecimento dos certificados de participação.

Resultados

Além das visitas que ocorrem entre os meses de fevereiro a novembro, no último domingo de cada mês, a partir das investigações e proposições de itinerários no espaço cemiterial, vem sendo construído um guia de visitação a ser disponibilizado para instituições de ensino e para pessoas interessadas em visitar e conhecer o espaço cemiterial.

Conclusões

Estas atividades têm, a cada dia, incrementado, de modo considerável a visibilidade da necrópole e, consequentemente, possibilitado a necessidade de ampliação do conhecimento do acervo e história daquele lugar. Com o olhar sobre a morte como ritual simbólico, o Bonfim, sendo um local de memória viva, transcende o caráter de preservação e permanência como patrimônio cultural, ao se projetar como espaço de promoção do conhecimento por meio de sua abordagem educativa. As diferentes narrativas construídas e mediadas em interface com os variados contextos socioculturais identificados na trajetória do cemitério, são diferenciais no trabalho de educação para o patrimônio cultural desenvolvido junto aos sujeitos e grupos sociais que ali trabalham e o visitam. Não se trata apenas de uma ação educativa

voltada à rememoração da história de vida de pessoas ali sepultadas que, de alguma maneira, participaram de acontecimentos históricos, políticos, artísticos, religiosos, sociais, econômicos, dentre outros, mas de um trabalho comprometido em contar e recontar histórias com a tessitura de novos olhares e (re)interpretações. Nessa perspectiva de revisitação da memória coletiva, várias nuances e peculiaridades ligadas à funcionalidade e aos distintos usos e apropriações do cemitério emergem, tais como:

a. espaço de acolhimento dos mortos, seus modos de sepultamento, exumação, conservação e limpeza e, em torno disso, todo um sistema de trabalho cemiterial e de sociabilidade específicos a este ambiente;

b. lugar ritualístico associado a concepção da morte, a visitação dos entes sepultados, a renovação de lembranças e de peregrinação voltadas às devoções;

c. lugar de contemplação da paisagem cultural, em função de sua localização estratégica, possibilitando a observação até os horizontes da Serra do Curral, e que possui dinâmicas locais que pulsam nas imediações do cemitério, sendo um ponto de referência da morada dos mortos, permitindo, assim, percepções e olhares diversos para este cenário e suas conjunturas;

d. território educativo pensado como espaço de construção, troca e fruição de saberes e fazeres que se entrelaçam na geração de aprendizagens coletivas que conformam novos significados na abordagem do cemitério de uma concepção educativa do patrimônio cultural.

Desta maneira considerar o patrimônio cultural nesta dimensão da vida e da morte, em um contexto pedagógico, implica conceber como viva, a dinâmica sociocultural deste espaço, por intermédio das relações estabelecidas com as famílias dos entes, com trabalhadores e visitantes. Trata-se da mediação de memórias pesquisadas e relatadas que contribuem para a compreensão histórica, social e antropológica do passado e do presente, cuja prática se materializa nos diferentes modos de abordagem educativa e de salvaguarda desse patrimônio cultural. Percebe-se que a realização das visitas tem permitido a reabilitação do espaço cemiterial resultando em experiências diversificadas que incentivam a preservação do lugar, integrando áreas de conhecimento como história, artes visuais, arquitetura, turismo, design dentre outras, além de sensibilizar os setores público e privado para promoção de ações de zelo pelo patrimônio histórico e cultural que nele se abriga.

Referências

ALMEIDA, M. das G de. O cemitério: uma paisagem cultural. *In*: OLIVEIRA, M. L. de; CUSTÓDIO, M. M.; LIMA, C. C. (orgs.). *Direito e paisagem*: a afirmação de um direito fundamental individual e difuso. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2017. p. 407-424.

ALMEIDA, M. das G. A cidade e o cemitério: uma experiência em educação patrimonial. *Revista M.*, v. 1, n. 1, p. 213–230, jan./jun. 2016.

ALMEIDA, M. das G. de. Cemitério do Bonfim: arte, história e educação patrimonial: as visitas guiadas ao Bonfim, relato de uma experiência. *In*: QUEIROZ, F. (coord.). *In memoriam*: passado, presente e futuro dos cemitérios como espaços de memória. Braga: Santa Casa de Misericórdia de Braga, 2023. p. 110-129.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS (IEPHA). *Cemitério do Bonfim*: patrimônio cultural, arte e fé. Belo Horizonte: [*s. n.*], 2024. [Cadernos do Patrimônio]

Legado da educação vivência na extensão: UDESC e o patrimônio da laguna

Legado de la experiencia educativa en extensión: UDESC y el patrimonio de laguna

Autor
Douglas Emerson Deicke Heidtmann Junior
E-mail: douglas.heidtmann@udesc.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-7928-9418
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9036475583820785

Coautora
Ana Elise Cardoso Inácio
E-mail: ana.inacio@udesc.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4170-0583
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2383469871353969

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Palavras-chave: Universidade; Extensão; Patrimônio.

Palabras clave: Universidad; Extensión; Patrimonio.

Resumo

A extensão universitária possibilita reflexões a partir de conhecimentos produzidos e acumulados por diversas práticas, promovendo uma formação mais comprometida com as necessidades atuais na Educação Superior, envolvendo a realidade regional, nacional e internacional. A Universidade do Estado de Santa Catarina, em um de seus 13 *campi*, situado em Laguna o Centro de Educação Superior da Região Sul (UDESC/CERES), nosso lugar de atuação conta com dezenove iniciativas de Extensão, sendo três delas programas permanentes de Extensão, gerenciados, no âmbito institucional, pela Direção de Extensão, Cultura e Comunidade (DEX LEVE), formada pelos autores do presente trabalho.

As ações são contempladas pelo Edital nº 01/2023 – "Programa de Apoio à Extensão Universitária e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão

Universitária" (PAEX-PROCEU/UDESC), sendo coordenadas por docentes, que dispõem de recursos e bolsas de extensão para dar suporte ao desenvolvimento das ações propostas, as quais visam o estabelecimento de uma relação dialógica entre a Universidade e a sociedade, levando em conta a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa. Laguna possui um centro histórico reconhecido, por meio de tombamento, como Patrimônio Cultural Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Além disso, está localizado no interior da APA da Baleia Franca, maior Área de Proteção Ambiental do Estado. Tal paisagem peculiar compõe o que denominamos como patrimônio lagunar sul catarinense, ou seja, um patrimônio ambiental e cultural, do qual emergem os programas de Extensão permanente do CERES, os quais atendem às demandas do território.

Objetivos

Um desses programas, denominado "Comunidade Retrô: Mediadores do Patrimônio" estrutura-se em cinco eixos de atuação (ações em projetos), a partir da Educação Patrimonial:

1. Retrópolis: documentar a interação da população idosa de Laguna com iniciativas de ensino sobre Patrimônio do curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC, bem como coleta de opiniões sobre obras e projetos em andamento na cidade.

2. Retroscópio: conscientizar a população infantil de Laguna sobre a Preservação do Patrimônio.

3. Retrotopia: interagir com a(s) comunidade(s) da região sul de Santa Catarina, levando conhecimento gerado em Ensino e Pesquisa, por meio de capacitação de mão-de-obra para Preservação do Patrimônio Material (edificações) e Imaterial (pesca artesanal e butiazais).

4. Retroscapes: promover resultados das iniciatiAcho que terça que vem vas precedentes sob a forma de eventos externos.

5. Retrospectário: comunicar sobre o gabinete Museológico RAU (Coletânea Garibaldina/Acervo do colecionador/projetista suíço naturalizado brasileiro chamado Wolfgang Ludwig Rau, que está sob cuidados da UDESC Laguna).

Metodologia

O projeto "Retrospectário", especificamente, possui forte relação com temas do eixo 2 (Produção Artística e Cultura): Patrimônio, Museu e arquivos, pois Wolfgang Ludwig Rau, em seu acervo relativo à epopeia garibaldina, colecionado durante 30 anos de sua vida, procura retratar a figura forte e guerreira da lagunense Anita Garibaldi. A Coletânea Garibaldina foi adquirida pelo Estado de Santa Catarina em 2002, pela Lei nº 11.713/2001, tornando público seu acervo pessoal, o qual esteve sob a responsabilidade da Prefeitura de Laguna e, em 2016, passou a ocupar um espaço nas dependências da UDESC.

O Gabinete Museológico RAU pretende valorizar a contribuição de Rau Suíço, naturalizado brasileiro, nascido em 1916, cursou a Escola Politécnica na Suíça. Como projetista, integrou equipes de inúmeros projetos de construções, tais como residências, edifícios religiosos, cinemas e prédios institucionais, dentre eles o Cine Teatro Mussi, uma das principais edificações de Laguna, tanto no âmbito da arquitetura, como no âmbito cultural, justamente por ele ter reforçado a figura de Anita Garibaldi como mulher emancipada e, de nosso ponto de vista, "moderna".

Resultados

Considerando que a efetiva participação de estudantes na Extensão se alicerça nas diretrizes previstas pela Resolução CNE 07/2018 (Brasil, 2018), visando torná-los agentes ativos e efetivos de ações capazes de potencializar relações com comunidades e territórios, a UDESC promoveu, em seu âmbito institucional, a discussão e atualização da Política de Extensão. O objetivo era promover a construção crítica, organizativa e coletiva das Instituições de Ensino Superior. Na sessão de 23 de abril de 2019, o CONSUNI aprovou o Processo nº 352/2019, implementando a RESOLUÇÃO Nº 015/2019, que institui e regulamenta a Política de Extensão Universitária da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina. À época, foi anunciado que, dentre outros resultados que a política visava alcançar, estavam (1) a creditação da extensão e (5) uma nova agenda de valorização estratégica da extensão universitária na UDESC. Portanto, a universidade está atualmente em meio a um prioritário processo de inserção curricular, aguardada há muito tempo.

Diante disso, emergem questionamentos: O que é/deve ser currículo? O que é/deve ser sala de aula? O que é/deve ser laboratório? Em tempos de evolução

tecnológica vertiginosa, com conhecimento fartamente disponibilizado em mídias sociais e Inteligência Artificial, a Extensão deve demonstrar que o conteúdo (conceitos) "está lá fora", nas vivências com a sociedade civil, movimentos sociais, instituições, promovendo autonomia e protagonismo.

Conclusões

Acredita-se que o programa Comunidade Retrô e, em especial, o projeto "Retrospectário" tem fornecido uma forte contribuição para a formação de sujeitos históricos transformadores e mediadores da Educação Patrimonial que passa a ser compreendida como campo específico das políticas públicas voltadas à preservação do patrimônio cultural, para além dos acervos e construções isoladas, alcançando, preferencialmente, os âmbitos do território e da comunidade.

Referências

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49–50. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018. Acesso em: 10 mar. 2025.

HEIDTMANN JUNIOR, D. E. D. Comunidade Retrô: luz, câmera e valorização do patrimônio cultural de Laguna-SC. *Udesc em Ação*, v. 8, p. 25, 2014.

A produção artística como prática de cuidado: a experiência de uma extensão universitária em contexto radioterápico

La producción artística como práctica de cuidado: la experiencia de una extensión universitaria en un contexto de radioterapia

Autoras

Bruna Bergamo Giannattasio
E-mail: brunabergamogia@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-9961-0977
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1513285614139223

Aline Fernanda Palombarini Santiloni
E-mail: aline.santiloni@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7204-0667
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4155383877403196

Coautores

Caroline Amorim Da Silva Pinto
Email: carolineamorim012@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-0257-8617
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0596332512627942

Bruno Samuel Duzzi
E-mail: brunosduzzi@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-7885-3118
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6504713737028355

Thayla Fernanda Ribeiro De Jesus
E-mail: thayfamema@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-7735-8182
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8335831736659038

Fernanda Stavarengo Silva
E-mail: fersilvast2021@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-8600-6493
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1820705722220813

Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Extensão Universitária.

Palabras clave: Humanización de Atención; Extensión Universitaria.

Resumo

Introdução e objetivos

A Extensão Universitária, conforme delineada pela Política Nacional de Extensão, representa uma dimensão essencial da formação acadêmica, na medida em que estabelece pontes entre o saber científico e as realidades sociais. Ao integrar ensino, pesquisa e compromisso social, a extensão

propõe uma prática educativa transformadora, que ultrapassa os limites da universidade. Essa articulação entre teoria e prática, entre o acadêmico e o humano, tem potencial para promover mudanças significativas tanto nas comunidades envolvidas quanto nos próprios sujeitos em formação. Neste cenário, surgiu, na Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), um Programa de Extensão inovador que propõe o uso de apresentações teatrais como ferramenta de humanização e descontração emotiva, denominado como "Amigos do Sorriso, Alegria na FAMEMA". A proposta, construída por discentes e docentes, envolve a criação de personagens autorais e a realização de atividades lúdicas e reflexivas em espaços assistenciais. Um dos principais cenários de atuação é a sala de espera do setor de Radioterapia do Hospital das Clínicas da instituição, onde pacientes e acompanhantes, frequentemente atravessando processos de dor, incerteza e ansiedade, são convidados a compartilhar momentos de leveza e acolhimento. Este trabalho tem como objetivo refletir, à luz da experiência vivida, sobre os impactos subjetivos, sociais e formativos dessa proposta de intervenção cultural e afetiva. Especificamente, busca-se analisar como a vivência influencia o processo saúde-doença dos sujeitos atendidos, bem como o desenvolvimento de competências humanas, éticas e relacionais dos estudantes envolvidos.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, fundamentado em referenciais da saúde coletiva, educação popular e práticas integrativas em saúde. Participaram do projeto estudantes da área da saúde, graduandos em Medicina e Enfermagem, acompanhados e orientados por psicólogos, médicos e enfermeiros. O processo se inicia com a construção de personagens autorais, desenvolvidos pelos discentes com base em experiências pessoais, observações clínicas e temáticas relevantes ao processo de adoecimento, como superação, perda, resiliência e cuidado. Esses personagens ganham corpo, história, linguagem e jalecos personalizados, permitindo que cada estudante explore aspectos de si mesmo e de sua sensibilidade por meio da arte. As apresentações ocorrem semanalmente, organizadas em grupos de aproximadamente oito pessoas, na sala de espera do setor de Radioterapia. A escolha do espaço não é aleatória: trata-se de um local de fluxo contínuo de pacientes em tratamento oncológico, onde o tempo de espera é carregado de tensão, medo e expectativas.

Os roteiros teatrais, com duração média de 10 minutos, abordam temáticas como empatia, otimismo, enfrentamento e cuidado mútuo. A construção é realizada

pelos próprios estudantes, de forma colaborativa e criativa, sendo vivenciada como um momento leve, divertido e profundamente significativo. Cada apresentação parte de uma história original, inspirada em temas cotidianos e situações simbólicas que dialogam com os processos de adoecimento, cuidado e superação. Esses enredos ganham forma a partir dos elementos emocionais dos próprios discentes, que incorporam aos personagens aspectos de suas vivências, sensibilidades e inquietações. Tal abordagem confere autenticidade às cenas, permitindo que o impacto não se restrinja ao público: os estudantes também se veem atravessados pelas narrativas que encenam. Assim, o roteiro torna-se um instrumento de comunicação artística com os pacientes, bem como um espelho das subjetividades em formação, potencializando o aprendizado afetivo e o vínculo com o outro. As cenas são construídas com foco na criação de uma atmosfera reflexiva e acolhedora, respeitando os limites emocionais do público e buscando promover breves momentos de leveza, distração e reconhecimento afetivo. Após as apresentações, ocorrem rodas de conversa com os estudantes, mediadas por uma psicóloga, onde são incentivados a refletir sobre os sentimentos mobilizados, os olhares recebidos, as reações do público e os próprios limites emocionais. A escuta é acolhedora, sem julgamento, estimulando a construção coletiva de sentidos sobre o que foi vivido. Para esta análise, utilizou-se como base registros reflexivos dos participantes, anotações de campo, *feedbacks* espontâneos de pacientes e acompanhantes, e observações sistematizadas da equipe orientadora. A análise do material seguiu princípios da hermenêutica dialógica, valorizando a subjetividade dos relatos e as múltiplas interpretações possíveis sobre a experiência.

Resultados

As apresentações teatrais na sala de espera produziram efeitos imediatos e subjetivamente intensos. Muitos pacientes e acompanhantes, inicialmente retraídos ou absortos em suas preocupações, passaram a demonstrar expressões faciais mais relaxadas, sorrisos espontâneos e, em alguns casos, comoção evidente. As falas colhidas após as intervenções destacaram sentimentos de “leveza”, “esperança”, “acolhimento” e “gratidão”. O caráter não invasivo das apresentações – que se aproximam do público sem imposição – foi destacado como um diferencial. Ao não exigirem participação ativa, mas oferecerem um espaço estético de escuta e contemplação, as intervenções foram percebidas como respeitosas e cuidadosas, especialmente por sujeitos em fragilidade emocional.

Do ponto de vista dos estudantes, os impactos são marcados por grande profundidade. Os relatos indicam o desenvolvimento de empatia, escuta ativa, percepção corporal e consciência ética. Alguns estudantes relataram ter enfrentado desconfortos emocionais, especialmente ao se deparar com olhares tristes, silêncios densos ou expressões de sofrimento. No entanto, reconheceram que tais desconfortos funcionaram como dispositivos formativos, abrindo espaço para a reflexão sobre seus próprios limites, vulnerabilidades e potenciais enquanto futuros profissionais da saúde. As rodas de conversa após as apresentações consolidaram esses aprendizados, permitindo que os sentimentos não elaborados pudessem ser nomeados, compreendidos e compartilhados.

Houve relatos de estudantes que choraram ao descrever certas cenas ou reações, não como sinal de fragilidade, mas como expressão legítima de humanidade frente à dor do outro. A escuta qualificada, mediada por profissional da psicologia, proporcionou um espaço seguro para essas elaborações. Além disso, foi notável o fortalecimento de vínculos entre os próprios estudantes, que passaram a se reconhecer como grupo coeso, comprometido não apenas com a técnica médica, mas com a construção de uma prática de cuidado integral. O processo de criação coletiva, os momentos de ensaio e as apresentações compartilhadas funcionaram como espaços de convivência afetiva e espontânea, nos quais os discentes puderam se expressar com liberdade e explorar sua criatividade em um ambiente seguro. Essas interações contribuíram para o alívio das tensões da formação médica tradicional, promovendo bem-estar emocional, sensação de pertencimento e amizade entre os participantes. Para muitos, a experiência representou uma oportunidade de crescimento profissional, uma fonte genuína de alegria, leveza e companheirismo no cotidiano universitário. Assim, a extensão se consolida como um espaço de construção coletiva que integra cuidado com o outro e cuidado de si.

Conclusões

A experiência relatada confirma o potencial transformador da Extensão Universitária quando ancorada na arte, na escuta e na valorização das subjetividades. Ao integrar formação técnica e sensibilidade social, o projeto promove o amadurecimento humano dos discentes, contribuindo para a construção de profissionais mais empáticos, reflexivos e comprometidos com o cuidado integral. Para os pacientes e acompanhantes, a intervenção funciona como um respiro no cotidiano hospitalar, uma pausa possível para rir, lembrar,

sentir – mesmo que por instantes – algo que vá além do diagnóstico e do tratamento. É uma forma de cuidado que transcende o biomédico e reintegra a dimensão humana no ambiente hospitalar. A replicabilidade do projeto é um de seus pontos fortes. Com apoio institucional e interdisciplinar, a proposta pode ser adaptada a diferentes contextos de atenção à saúde, servindo como modelo para outras universidades e serviços que busquem estratégias de cuidado inovadoras, afetivas e socialmente comprometidas. Por fim, reafirma-se a relevância da arte como dispositivo potente de formação em saúde. Em tempos de sobrecargas dos serviços de saúde, tecnificação excessiva e desumanização do cuidado, retomar o valor da presença, da escuta e da criatividade é, também, uma forma de resistência e de reconstrução do pacto ético que sustenta a prática em saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DESLANDES, Suely Ferreira. *Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas*. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 551-560, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Framework on integrated, people-centred health services*. Geneva: WHO, 2016.

Residências de Arte e Ciência na Patagônia Sul

Residencias de Arte y Ciencia en la Patagonia Austral

Autor
Rodrigo González Vivar
E-mail: rogonzalpiano@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-3128-9638

Universidad de Magallanes – UMAG

Palavras-chave: Residência; Patagônia; Artes e Ciência.

Palabras clave: Residencia; Patagonia; Arte y Ciencia.

Resumo

O programa "CRUCE: Residência em Arte e Ciência", desenvolvido pelo Departamento de Artes, Culturas e Patrimônio da Universidade de Magalhães (UMAG), é uma iniciativa que promove a criação e a disseminação de conhecimento por meio da curiosidade científica e da criatividade artística. Por meio de programas de estudo estruturados por uma equipe de profissionais da área, o projeto possibilita o trabalho colaborativo, articulando formação e extensão universitárias e envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação, artistas, acadêmicos e cientistas. Durante o período proposto, os participantes se reúnem para formar uma comunidade temporária de residentes.

A iniciativa tem origem no projeto "Magallanes 2020", que gerou encontros entre artistas alemães e chilenos na região, entre 2016 e 2019, em diferentes locais do território austral. A UMAG foi convidada a participar como instituição colaboradora, principalmente, porque alguns acadêmicos participantes dessa iniciativa faziam parte da universidade. Essa abordagem inicial foi fundamental para a continuidade do trabalho, acrescentando também um foco artístico que considerou a participação de estudantes universitários, o que representou uma oportunidade única para nossa instituição. Assim, foi formulada a proposta de residência "CRUCE". O objetivo do projeto é criar comunidades temporárias de experimentação e aprendizado mútuo entre artistas, pesquisadores, estudantes e especialistas em conhecimentos ancestrais, fomentando o diálogo interdisciplinar. Essa abordagem busca levar os participantes para além de

suas áreas de atuação, enriquecendo seus conhecimentos prévios e revelando novas perspectivas até então não consideradas, visando promover o respeito e o cuidado com os habitats regionais e seu patrimônio natural e cultural.

Sua estrutura principal consiste em residências artísticas com foco científico, desenvolvidas em três etapas distribuídas ao longo de um ano: (I) fase introdutória com palestras e visitas de campo, (II) fase para o desenvolvimento de projetos pessoais e (III) um período final de reflexão e exposição pública. Essas residências têm se concentrado em temas específicos que exploram ecossistemas locais: Emergências do Bentos (2021), cujo tema propõe o estudo do fundo marinho; Raiz (2022), focada na Floresta Subantártica e no *habitat* austral; Tempo Profundo (2023-2024), inspirada na geologia e paleontologia regionais, considerando o estudo da Terra do Fogo; e, atualmente, Pegadas Atávicas (2024-2025), que apresenta uma proposta transdisciplinar sobre o povoamento inicial da Patagônia.

Durante o desenvolvimento do programa, as equipes residentes expandiram seu alcance por todo o país, estreitando laços com as comunidades que vivem em locais diversos e remotos na vasta região da Patagônia. Esse engajamento com essas comunidades teve diversos impactos para a Universidade de Magallanes, pois, de acordo com as Políticas de Engajamento Comunitário, as contribuições para as áreas social, ambiental e produtiva são promovidas por meio da ativação de mecanismos bidirecionais de alcance universitário.

O programa "CRUCE" tem sido uma experiência positiva e enriquecedora para os grupos de residentes. Em nível institucional, para a Universidade de Magallanes, tem proporcionado uma oportunidade para parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais. Em âmbito local, destaca-se a presença da universidade em suas comunidades vizinhas, promovendo o diálogo e a aproximação com as comunidades locais, forjando alianças binacionais com a região da Patagônia, bem como a participação e colaboração com outras universidades chilenas. Este programa de residência tem possibilitado a cooperação internacional, com a participação de instituições científicas e artísticas, bem como de indivíduos que trabalham em diversas áreas relacionadas ao nosso projeto. Representando uma contribuição significativa para a comunidade universitária, enriquecendo a formação de professores e comunicando conhecimento de uma perspectiva transformadora, abrangente e vinculativa.

Referências

EXPLORAN las tierras de Puerto Yartou a través de la residencia de arte y ciencia "Tiempo profundo". *La Prensa Austral*, 13 mayo 2024. Disponível em: https://laprensaaustral.cl/2024/05/13/exploran-las-tierras-de-puerto-yartou-a-traves-de-la-residencia-de-arte-y-ciencia-tiempo-profundo/ Acesso em: 10 jul. 2025

RESIDENCIA Huellas Atávicas de la UMAG une arte y arqueología en Magallanes. *G5 Noticias*, 22 dic. 2024. Disponível em: https://g5noticias.cl/2024/12/22/residencia-huellas-atavicas-de-la-umag-une-arte-y-arqueologia-en-magallanes/ Acesso em: 10 jul. 2025

WOOD, P. L. Emergencias del bentos: explorando el fondo marino del Estrecho de Magallanes. *Instituto Frances de Chile*, Santiago, 31 ene. 2022. Disponível em: https://www.institutofrances.cl/noticias/emergencias-del-bentos-explorando-el-fondo-marino-del-estrecho-de-magallanes/ Acesso em: 10 jul. 2025

O Festival de Inverno Universitário da UFOP como política extensionista de desenvolvimento cultural

El Festival de Invierno de la UFOP como política de extensión para el desarrollo cultural

Autora
Raquel Leite Braz
E-mail: raquel.leite@ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000- 0003-1177-0775
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5309584160837940

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Extensão Universitária; Políticas Culturais; Festival.

Palabras clave: Extensión Universitaria; Políticas Culturales; Festival.

Resumo

O “Festival de Inverno Universitário” representa um marco na evolução das políticas culturais e de extensão da Universidade Federal de Ouro Preto (FIU-UFOP). Nascido de uma rica trajetória iniciada em 1967 com o “Festival de Inverno de Ouro Preto”, este evento se consolidou como um espaço privilegiado para o fomento de ações formativas, apresentações artísticas e outras manifestações culturais. O FIU-UFOP é fruto de uma colaboração intrínseca entre a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos-administrativos) e a sociedade civil, incluindo artistas, grupos e movimentos sociais.

Este resumo expandido busca apresentar o FIU-UFOP como um projeto acadêmico-institucional que reflete e materializa a função social da universidade pública contemporânea. Ao longo de sua história, o Festival passou por significativas transformações, adaptando-se a desafios e oportunidades para reafirmar seu compromisso com a democratização da

cultura, a troca de saberes, a promoção da diversidade cultural e a formação de público para as artes. Será explorado como o FIU se alinha aos princípios da recém-instituída Política de Cultura da UFOP, atuando como um vetor de articulação interdisciplinar e de fortalecimento da relação universidade-sociedade nos territórios de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade.

O percurso histórico e a ressignificação

A gênese do Festival de Inverno remonta a 1967, com sua primeira edição sendo uma colaboração entre a Fundação de Educação Artística (FEA), a Escola de Belas Artes da UFMG e a Escola de Farmácia de Ouro Preto. Ao longo das décadas, o evento sofreu diversas reconfigurações, sempre em resposta às demandas e contextos históricos. O ano de 2004 marca um ponto de inflexão, com a UFOP assumindo o protagonismo na produção do Festival. Essa transição resultou na alteração do nome para "Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes".

A mudança de nome em 2004 foi emblemática. Primeiramente, sinalizou o desejo da UFOP de expandir o alcance do evento para além de Ouro Preto, incluindo Mariana, e, posteriormente, João Monlevade. Em segundo lugar, a adição do "*Fórum* das Artes" sublinhou uma posição institucional que buscava fortalecer a contribuição do Festival para o debate cultural e acadêmico. Embora o Festival, desde sua origem, já promovesse discussões sobre artes, memória e patrimônio cultural, a inserção do *Fórum* visava colocar a reflexão crítica e a mobilização de artistas para o debate em primeiro plano, lado a lado com as apresentações artísticas.

Entretanto, a questão do financiamento para o evento, que mesclava recursos próprios da universidade, captação junto a governos federal e municipal, e empresas privadas via leis de incentivo, gerava muitas complexidades. O Festival voltou-se mais ao entretenimento, atendendo a demandas do turismo e de *marketing* cultural, o que, por vezes, diluía o foco acadêmico e crítico. Nesse cenário multifacetado, o "*Fórum* das Artes" tornou-se um vital espaço de resistência, reunindo a comunidade acadêmica e artistas para discutir temas relevantes no campo das artes.

Em 2019, uma nova mudança de nome removeu o "*Fórum* das Artes" e incluiu "João Monlevade", refletindo, para além do título, uma readequação aos desafios de recursos financeiros drasticamente reduzidos naquela

conjuntura. A experiência daquele ano revelou a insustentabilidade do formato anterior, com um orçamento apertado impactando a programação, logística e contratação de profissionais. A pandemia de COVID-19 inviabilizou as edições seguintes, mas, paradoxalmente, abriu um período de profunda reestruturação interna.

O renascimento pós-pandemia: política, plano e programa de fomento à cultura da UFOP

O período de paralisação do Festival devido à pandemia foi crucial para a Coordenadoria de Cultura (CCULT) da Pró-Reitoria de Extensão da UFOP. Servidores dedicaram-se a reavaliar a missão e os fundamentos da gestão cultural na universidade, resultando na criação da Política, do Plano e do Programa Institucional de Fomento à Cultura da UFOP.

A Política de Cultura da UFOP (Res. CUNI nº 2404/2021) estabelece os princípios e diretrizes que orientam a organização e o fomento da cultura na instituição, criando o *Fórum* de Cultura como um espaço de ampla participação e acompanhamento da Política.

O Plano de Cultura da UFOP (Res. CONEC nº 42/2022), aprovado em dezembro de 2022, define ações e metas temporais, e em sua terceira ação, indica expressamente a necessidade de redesenhar o projeto do Festival de Inverno para adequá-lo à realidade universitária.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Fomento à Cultura (PIFCULT) (Res. CONEC nº 9/2021) surge como um instrumento de previsão financeira e apoio a diversas modalidades de ações culturais, incluindo criação e produção artística, intercâmbios de saberes, montagens e itinerâncias de espetáculos/exposições, realização de eventos e preservação de acervos. Isso significa também que o FIU pode contar com editais internos para fomentar a produção cultural da própria comunidade acadêmica.

O novo desenho do Festival, entregue em 2024 conforme a meta do Plano de Cultura, baseou-se em duas edições de formatos experimentais, realizadas em 2023 e em 2024. A edição de 2023, sob o tema “E se...”, foi construída por meio de um edital interno para a comunidade UFOP (docentes, TAEs e discentes), permitindo destaque à produção cultural acadêmica. Observou-se, inclusive, intensa participação de coletivos e grupos culturais autônomos com algum

vínculo universitário. O processo avaliativo realizado via *Fóruns* de Cultura e proposta de formação de um grupo de trabalho institucional para construção do Festival de 2024 foram cruciais para dar consistência ao projeto, conforme as diretrizes da Política de Cultura.

A edição de 2024 trouxe inovações, como a ampliação do período do Festival para cobrir todo o inverno, a padronização de auxílios e a igualdade de participação do *campus* de João Monlevade (ICEA). Apesar dos desafios, como a greve de servidores, a experiência de 2024 forneceu informações valiosas para um projeto estável do Festival.

O Festival de Inverno Universitário (FIU-UFOP): missão, objetivos e governança

O projeto acadêmico atual define o "Festival de Inverno Universitário – UFOP" como um formato geral e consistente para os próximos anos, flexível o suficiente para ser atualizado anualmente, conforme os interesses da comunidade e a realidade administrativa. Sua justificativa reside na conformidade com a Política de Cultura da UFOP, posicionando a universidade como um agente cultural ativo na sociedade. A mudança de nome para FIU-UFOP visa harmonizar a imagem do evento com a missão da instituição, deixando claro que se trata de "um festival universitário realizado em três cidades", não o festival das cidades produzido pela universidade.

Os objetivos do FIU-UFOP são ambiciosos e multifacetados, refletindo o caráter estratégico da extensão cultural na UFOP. O objetivo geral é "realizar experiências artísticas e vivências culturais, em conformidade com a missão institucional da universidade e com a Política de Cultura da UFOP". Dentre os objetivos específicos do Festival destacam-se:

- Políticas de desenvolvimento artístico e cultural: Promover direitos culturais (estímulo à criação e acesso), integrar a universidade e a sociedade, e colaborar para o desenvolvimento de instrumentos de produção cultural;

- Interculturalidade e Descolonização da Universidade: Estimular a participação de grupos socialmente vulneráveis, promover a diversidade na produção cultural universitária, e fomentar parcerias com escolas de educação básica e instituições de arte, cultura e memória nos territórios;

- Interdisciplinaridade e Transversalidade: Incentivar a comunidade acadêmica a produzir mostras, seminários e debates sobre temas de relevância social, além de estimular a cultura científica na instituição e na sociedade. O Festival visa ser um veículo para a expressão da arte e o fortalecimento de movimentos sociais produzidos nos contextos acadêmicos e articulados com a comunidade circundante. A Rede de Museus e Acervos da UFOP também é um pilar, com ações educativas e exposições. O projeto busca integração entre as Pró-Reitorias (Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis; Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graudção e Inovação; Pró-Reitoria de Graduação e Diretoria de Relações Internacionais) e as áreas-fim da universidade, utilizando a dimensão cultural como elo.

A estrutura de governança do FIU-UFOP é um diferencial. A Comissão Institucional do Festival de Inverno Universitário (CIFIU), criada por portaria da Reitoria, envolve representantes de diversas Pró-Reitorias (Extensão e Cultura, Planejamento, Finanças), Chefia de Gabinete, Diretoria de Comunicação Institucional e as Coordenadorias de Cultura e Apoio e Planejamento da PROEX, além dos Centros de Extensão e Cultura dos *campi*. A CIFIU atua no planejamento, acompanhamento, suporte técnico, coordenação, mobilização da comunidade e curadoria da programação. Essa estrutura compartilhada de decisões visa garantir a consistência e a integração institucional do evento. Os processos de produção do FIU-UFOP seguem um ciclo anual de 12 meses, iniciando na avaliação da edição anterior. As etapas de Planejamento, Pré-produção, Execução e Pós-produção são detalhadas, com foco na responsabilidade administrativa, na otimização de recursos próprios e na possibilidade de agregação de financiamentos externos para ações específicas. A ênfase é em um "núcleo de programação" garantido por recursos internos, minimizando riscos e assegurando a viabilidade do Festival mesmo em cenários incertos.

Festival: extensão universitária na agenda institucional

O FIU está alinhado a três perspectivas principais:

Política de Desenvolvimento Artístico e Cultural: O FIU além de promover a produção e o acesso cultural, é o próprio resultado de uma política cultural institucionalmente construída, o que demonstra a concretização de um planejamento estratégico cultural dentro de uma universidade federal. Ele

busca explicitamente promover os direitos culturais, através da gratuidade e da visibilidade de artistas universitários e locais.

Interculturalidade e Descolonização da Universidade: Ao fomentar o protagonismo da comunidade acadêmica em conjunto com artistas e grupos locais, o FIU contribui para a integração entre UFOP e comunidades. A promoção da diversidade na produção cultural universitária e o estímulo à participação de grupos socialmente vulneráveis são ações diretas que refletem uma universidade que se abre para as múltiplas expressões culturais e para o diálogo com saberes não hegemônicos, um passo fundamental no processo de descolonização.

Interdisciplinaridade e Transversalidade: A estrutura de governança (CIFIU) e os objetivos específicos do FIU explicitam a busca por uma integração entre as diferentes Pró-Reitorias e áreas do conhecimento. A cultura é vista como uma dimensão que perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, fomentando a cultura científica e o debate social a partir de diversas linguagens. A universidade atua como agente cultural, mas em diálogo e parceria com outras instituições e esferas da sociedade, respeitando as atribuições de cada um.

Considerações finais

O Festival de Inverno Universitário da UFOP é mais que um evento; é um projeto acadêmico-institucional maduro, resultado de um processo contínuo de aprendizado e adaptação. Ele materializa o compromisso da UFOP com a arte, a cultura e o engajamento social nos territórios onde atua. A perspectiva universitária, explicitada no nome e nos processos de produção, busca maior precisão e alinhamento com as funções sociais da instituição.

A clareza na organização do processo de produção, com planejamento rigoroso e definição de responsabilidades, visa mitigar riscos e garantir a sustentabilidade do evento, sem engessar a liberdade criativa das equipes futuras. O FIU-UFOP se posiciona como um espaço de diálogo e trocas de saberes e fazeres, capaz de acolher diferentes manifestações culturais e promover a transformação cultural e social nos territórios onde a UFOP se faz presente. Sua robusta estrutura de gestão e seus objetivos bem definidos o tornam um modelo relevante para o debate sobre as políticas de extensão e cultura no contexto universitário latino-americano.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. *I plano de cultura da Universidade Federal de Ouro Preto*. Resolução CONEC nº 42, de 29 de novembro de 2022.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. *Política de cultura da Universidade Federal de Ouro Preto*. Resolução CUNI nº 2.404, de 29 de março de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. *Programa de fomento à cultura da Universidade Federal de Ouro Preto*. Resolução CONEC nº 9, de 19 de outubro de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. *Rede de Museus e Acervos da UFOP*. Resolução CUNI nº 2.377, de 15 de setembro de 2020.

En busca de descolonizar la universidad desde la interculturalidad: el rol de la extensión crítica

Em busca de descolonizarmos a universidade desde a interculturalidade: o papel da extensão crítica

Autoras

Mara Cuestas
E-mail: maraeinti@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-7462-8231

Verónica Hendel
E-mail: vero_hendel@yahoo.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9535-911X

Beatriz Gualdieri
E-mail: bgualdieri@yahoo.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4001-1735

Universidad Nacional de Luján – UNLu

Palabras clave: Universidad; Descolonización; Conocimiento; Interculturalidad.

Palavras-chave: Universidade; Descolonização; Conhecimento; Interculturalidade.

Resumo

La propuesta que desde la Universidad Nacional de Luján (UNLu) hemos ido produciendo, a lo largo de más de dos décadas, se caracteriza por integrar dialécticamente docencia, investigación y extensión en un espacio, el Área de Estudios Interdisciplinarios de Educación Aborigen, que nos ha permitido ir construyendo el entramado necesario para responder a las necesidades y demandas de las comunidades involucradas. Si bien inicialmente el foco estuvo en los pueblos originarios, y en los/las docentes, insertos en diferentes ámbitos del sistema educativo, en el camino se fue extendiendo a otros grupos socioculturales marginados. La heterogeneidad de actores buscó, en todo momento, enriquecer las miradas y los alcances de la experiencia, enfocando la construcción de una interculturalidad de prácticas más que de discursos, esencialmente situada.

Apuntamos a una interculturalidad crítica, superadora de otras perspectivas como la multicultural o la pluricultural, frecuentes en los ámbitos institucionales incluidas las universidades, que reconocen la coexistencia de diversas culturas sin necesariamente promover un diálogo profundo ni una revisión crítica de las relaciones asimétricas de poder que, históricamente, se han estructurado desde un pensamiento colonial eurocéntrico; relaciones de poder, ser, conocer desde la categoría "raza". La misma es "el más eficaz instrumento de dominación social inventado en los últimos 500 años" (Quijano 1999) sustento de la dominación capitalista global desde la invasión europea de nuestro continente. Con el desafío de construir interculturalidad crítica, asumimos un posicionamiento político-epistémico que implica proponer una relación activa, dialógica y transformadora entre sujetos, saberes y territorios, en la que no solo se reconoce la diversidad, sino que se cuestionan las jerarquías que la subordinan (Walsh, 2016). Esta perspectiva encontró resonancia y praxis concreta en nuestras experiencias docentes y extensionistas en el marco del Área de Estudios Interdisciplinarios en Educación Aborigen (AEIEA), y del proyecto de extensión "Cátedra Abierta Intercultural", donde se sostiene la necesidad de construir "interculturalidad situada" (Gualdieri; Vázquez, 2018).

Dado que entendemos que el conocimiento, central en nuestra propuesta, no puede pensarse por fuera de los sujetos que lo producen, ni separado del contexto histórico que los atraviesa, la interculturalidad situada implica una construcción del saber en diálogo, que se entreteje en el vínculo entre sujetos concretos, desde territorios reales, con sus lenguas, memorias, conflictos y disputas de sentido. Se vincula así con los procesos de descolonización, en tanto apuesta por pensar "desde" y "con los otros", generando nuevas formas de humanidad que cuestionen las matrices eurocéntricas. Como sosteníamos hace más de una década, "descolonizar supone cuestionar la centralidad de la razón como única vía de acceso al conocimiento, revalorizando también el sentir y el hacer como dimensiones constitutivas de lo humano" (Gualdieri; Vázquez, 2013). Entendemos que la interculturalidad situada es inseparable de la extensión crítica universitaria.

En tal sentido, desde los inicios la extensión ha sido el lugar privilegiado para situar los procesos de formación y de producción de conocimiento crítico que nos proponemos, dentro y fuera de la universidad. El pensar-hacer situado nos permite construir una perspectiva crítica, en un proyecto universitario articulado de investigación-docencia-extensión que conforman un mismo cuerpo indivisible, orgánico, integral donde cada una es indispensable para

el funcionamiento del todo. Así, la interculturalidad situada se constituye como desafío y posibilidad para democratizar el conocimiento y reconfigurar sus fundamentos, construyendo desde el "pensamiento epistémico" que nos propone Hugo Zemelman (2001), partiendo de la duda y la pregunta, más que de afirmaciones y predicados, para construir el conocimiento de aquello que no se conoce. Cabe señalar que pensamos críticamente la idea de "formación", "que en educación sigue estando muy atada a la concepción de "dar forma"a un único sujeto social, el ciudadano del Estado Moderno, deshistorizado y atravesado por las escisiones entre el pensar, el hacer y el sentir". (Gualdieri; Vazquez, 2017, p. 34) A partir del análisis crítico de las acciones, representaciones y discursos que circulan en nuestra sociedad en torno a la diversidad sociocultural y a los diferentes enfoques educativos, apuntamos a un conocimiento situado para la intervención sociopedagógica. Para ello, consideramos fundamental la problematización crítica de los propios contextos desde los sujetos, desde los propios procesos de subjetivación situados: como bien expresa Raúl Fornet-Betancourt (2009), es necesario encarar nuestro "analfabetismo biográfico y contextual"para pensar una interculturalidad crítica.

Algunas pistas sobre el cómo

La forma en que venimos trabajando ubica las prácticas de extensión en una trama más amplia que intentaremos conceptualizar y describir brevemente partiendo de cuatro verbos ordenadores: vernos, reconocernos, situarnos, actuar. Cabe destacar que nuestros espacios curriculares se caracterizan por su heterogeneidad, se implementan en cuatrimestres alternados en Luján y San Miguel, y en ellos confluyen estudiantes de varias carreras de grado y de un curso de extensión, acreditado como "extracurricular"por la universidad (Licenciaturas en Educación Inicial, en Ciencias de la Educación y en Trabajo Social y Profesorado en Enseñanza Media de Adultos). En trabajos anteriores hemos compartido distintas facetas de este proceso; los mismos pueden ser consultados en nuestro sitio: https://www.intercultural.unlu.edu.ar/?q=node/4

Vernos: la encuesta inicial

La Encuesta Inicial constituye una herramienta fundamental en todas las acciones sociopedagógicas que emprendemos, dado que "nos proponemos construir conocimiento desde experiencias educativas que pongan el centro en un sujeto colectivo situado en su historicidad, siempre compleja y

cambiante, re-pensando identidades junto con las comunidades con quienes construimos distintas experiencias socioeducativas. Buscamos abrir(nos) al desafío de comprender la realidad de la que somos parte, que nos constituye, y preguntarnos de qué hablamos cuando hablamos de 'diversidad cultural'."

Se trata de un cuestionario en línea con preguntas de diferente naturaleza datos personales y laborales, territorios habitados y migraciones, autoidentificación y lenguas, experiencias socioculturales etc. Partiendo de la sistematización de las respuestas desplegamos reflexiones conjuntas sobre distintos aspectos que refieren a cómo nos autopercibimos individual y grupalmente, quiénes somos y qué hacemos, visibilizando así la diversidad presente en el aula. Asimismo, la categorización de tales datos nos habilita a abordar conceptos, categorías y problemáticas en forma situada, fundamentando desde allí la construcción crítica que nos proponemos sobre la interculturalidad. En el proceso de construcción de conocimiento, nos permite poner el centro en el "nosotros" rompiendo lo obvio, lo dado o sabido, para aprender de una forma nueva que nos conduce a re-colocarnos como sujetos cognoscentes, sujetos políticos (Zemelman; Quintar, 2007).

Reconocernos: la autobiografia

Iniciando cada cursada proponemos un primer trabajo práctico consistente en la escritura libre de una autobiografía. Este ejercicio supone historizarnos, e iniciar un proceso que va de lo individual/personal a lo colectivo, comenzando a reconocer lo que somos a partir de preguntas que nos plantea Fornet-Betancourt (2009, p. 12): ¿de qué estamos hechos? ¿qué se ha hecho de nosotros? moviéndonos hacia···¿qué hemos hecho nosotros de lo que se ha hecho de nosotros? De este modo comenzamos a reconocer aquello que nos constituye, y empezamos a ver las matrices que organizan los parámetros de pensamiento que nos atraviesan y conforman nuestra subjetividad, recuperando así nuestro protagonismo como sujetos sociales, políticos, históricos, etc. y como constructores de nuestro momento.

El proceso biográfico es fundamental pues entendemos que "···la interculturalidad, en tanto dimensión constitutiva de la contextualización en la que estamos y somos, se logra o se malogra en los procesos de subjetivación, tanto personal como colectiva, en los que nosotros nos comprometemos" (Fornet-Betancourt, 2009, p. 11)

Cabe mencionar que lxs docentes del equipo compartimos nuestras propias biografías, siempre diversas en cuanto a experiencias y estilos, y realizamos devoluciones individualizadas subrayando aquellos elementos que consideramos fructíferos para las reflexiones que proponemos en la cursada.

Situarnos: pensar los espacios y territorios que habitamos

Reconocernos en profundidad y en clave colectiva e histórica supone un movimiento que va de nuestra propia biografía a los espacios que recorremos y habitamos. El desarrollo del pensamiento crítico es concebido con los sujetos "en el centro". Esto implica asumir nuestro rol como productores de esas realidades que tienden a pensarse de forma ahistórica y exentas de relaciones de poder.

Así, la reflexión sobre los espacios educativos, familiares, barriales y comunitarios, entre otros, son abordados y "traídos al aula" a través de mapeos colectivos, ilustraciones de recorridos, registros de prácticas y experiencias y otros ejercicios de representación visual. También se nutre de charlas y experiencias que suceden "fuera del aula", como condición necesaria para el diálogo de saberes y para poder mirar los espacios que habitamos desde otras perspectivas, con otros ojos.

Subyace en estos ejercicios y propuestas una concepción de territorio inspirada en pensadores latinoamericanos, como Segato y Porto-Goncalves. Territorio es entendido, en el marco de estas iniciativas, como espacio apropiado, "espacio hecho cosa propia" (Porto-Gonçalves, 2009) y, al mismo tiempo, escenario del reconocimiento (Segato, 2007). Si territorializar implica asignar al territo- rio y sus componentes una particular significación simbólica que se traduce en una designación e interpretación verbal, entonces el proceso de territorialización implica asumir un territorio como propio, generando un vínculo emocional y sensible con/en el mismo (Porto-Gonçalves, 2001). Intentar territorializar las prácticas es parte central de nuestra propuesta.

Actuar: el conocimiento desde el hacer

Las y los estudiantes (de las materias y curso de extensión) participan activamente en la planificación y realización de actividades, encuentros, charlas y/o visitas que les interpelan y permiten establecer un vínculo directo con experiencias y actores concretos. De esta manera, se enriquecen

los procesos formativos anclados en dimensiones sociales, políticas e históricas específicas. Los Encuentros de Voces y Experiencias desde y hacia la Interculturalidad que realizamos anualmente, desde el año 2012, en el marco de las cursadas del 2° cuatrimestre en San Miguel, constituyen actividad fundamental para el proceso. Durante las cursadas, estas vivencias se recuperan mediante actividades de análisis y sistematización, articulando lecturas críticas, conceptos y categorías de estudio, y promoviendo producciones que problematizan lo aprendido desde una mirada situada. La propia construcción de estos espacios implica una instancia pedagógica también en tanto favorece aprendizajes de trabajo colaborativo y producción colectiva del conocimiento.

En la sede Luján, durante el 1° cuatrimestre, se organizan actividades con los mismos objetivos y proyecciones, articulando con instituciones locales. Por ejemplo, encuentros con hablantes de lenguas originarias (2018, 2019, 2023), actividades abiertas sobre la Masacre de Napalpi de 1924 (2023, 2024), recorrido crítico en museo histórico (2025).

Se trata de abonar una epistemología de la potencialidad (Zemelman; Quintar, 2007) en la cual los sujetos se reconocen como productores de conocimiento, y no meros reproductores, cargados de historicidad y posicionados críticamente frente al mundo.

Referências

FORNET-BETANCOURT, R. La interculturalidad y el sujeto social en el contexto latinoamericano. *In*: FORNET-BETANCOURT, R. *Interculturalidad en procesos de subjetivación*. México: Consorcio Intercultural; SEP; Coordinación General de Educación Intercultural y Bilingüe, 2009. p. 11-30.

GUALDIERI, B.; VÁZQUEZ, M. J. La interculturalidad hoy y aquí: una mirada latinoamericana. *Synergies Argentine*, La Plata, n. 2, p. 47-56, 2013.

GUALDIERI, B.; VÁZQUEZ, M. J. Reflexiones para una interculturalidad situada. *Polifonías*: Revista de Educación del Departamento de Educación, Luján, v. 7, n. 12, p. 22-39, 2018.

PORTO-GONÇALVES, C. W. *Geografías*: movimientos sociales, nuevas territorialidades y sustentabilidad. México: Siglo XXI Editores, 2001.

PORTO-GONÇALVES, C. W. De saberes y de territorios: diversidad y emancipación a partir de la experiencia latinoamericana. *Polis*: Revista de la Universidad Bolivariana, Santiago, v. 8, n. 22, p. 121-136, 2009.

QUIJANO, A. ¡Qué tal raza!. *Ecuador Debate*, Quito, n. 48, p. 141-152, 1999.

TOMMASINO, H.; CANO, A. Modelos de extensión universitaria en las universidades latinoamericanas en el siglo XXI: tendencias y controversias. *Universidades*, ano LXVI, n. 67, p. 7-24, jan./mar. 2016.

WALSH, C. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. *Visão Global,* Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012.

ZEMELMAN, H. *Pensar teórico y pensar epistémico*: los retos de las ciencias sociales latinoamericanas. Conferencia dictada em el Posgrado Pensamiento y Cultura en América Latina, Universidad de la Ciudad de México, México: IPECAL. 10 nov. 2001.

ZEMELMAN, H.; QUINTAR, E. *Conversaciones acerca de interculturalidad y conocimiento*. México: Instituto Politécnico Nacional; IPECAL, 2007. (Colección Conversaciones Didácticas).

Projeto de Reestruturação da Reserva Técnica do Cememor-Vet

Proyecto de reestructuración de la Reserva Técnica de Cememor-Vet

Autora

Iara Suyane Fernandes dos Santos
E-mail: iarasuyane@proton.me
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-9551-1341
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3984897079369237

Coautoras

Camila Stefanie Fonseca De Oliveira
E-mail: sfo.camila@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5557-7267
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6593662241692498

Cássia Regina Gomes
E-mail: caminhos21gomes@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-4152-4790
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9662681554419875

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Memória; Reserva; Universidade; Acervo; Museologia.

Palabras clave: Memoria; Universidad; Reserva; Colección; Museología.

Resumo

Nos últimos anos, o Centro de Memória da Veterinária (Cememor-Vet) tem passado por processos de mudança e aperfeiçoamento. Essas ações vêm sendo fundamentais para a política de gestão da instituição, principalmente no que diz respeito aos acervos que se encontram sob a guarda do Cememor-Vet. Neste contexto, o "Projeto de Reestruturação da Reserva Técnica" surge com o propósito de melhorar as condições de conservação e acesso aos acervos, reconhecendo esse espaço como crucial para a guarda e acondicionamento dos objetos e documentos da instituição.

Objetivos

O projeto possui como objetivo principal a aplicação de medidas de melhoria da infraestrutura da reserva técnica e a implementação de protocolos de

conservação preventiva e gestão de acervos, visando aprimorar as condições de acondicionamento, segurança e acessibilidade do acervo, pois reconhece que a implementação de um projeto de reestruturação da reserva técnica é essencial para assegurar a preservação a longo prazo dos bens culturais.

Metodologia

O projeto teve início com um diagnóstico detalhado do espaço da reserva técnica, envolvendo uma análise das condições físicas do espaço. Além disso, foi avaliada a adequação dos mobiliários, a organização espacial, as práticas de manuseio, higienização e acondicionamento do acervo. A partir deste diagnóstico, foram estabelecidos os parâmetros técnicos para a reestruturação do espaço.

Resultados

Com base no diagnóstico, foram implementadas diversas melhorias, incluindo a higienização adequada da reserva técnica e dos objetos armazenados no espaço, a produção e aplicação de embalagens para acondicionamento de acervos em tecido e papel. Foi iniciada a elaboração de listagem para descarte de acervos, elaboração de lista de compras de materiais para conservação, forramento com entretela branca e sem cola dos mobiliários em que os objetos estão acondicionados, além da instalação de um sistema para controle de umidade e climatização. A organização do espaço vem sendo redesenhada para otimizar a circulação e o acesso ao acervo. Paralelamente, foi realizada a capacitação da equipe para o manuseio, higienização e acondicionamento adequado das peças.

Nos últimos meses, foi feita a aquisição de equipamentos direcionados ao monitoramento e cuidado da reserva técnica. Foram instalados um desumidificador de ar antimofo com capacidade de 3 L, um climatizador, e um termo-higrômetro digital, ferramentas que aperfeiçoaram significativamente o controle de temperatura e umidade relativa do ar, representando avanço objetivo das atividades realizadas no espaço.

Apesar de ainda estar em fase inicial, os resultados obtidos até o momento são positivos e demonstram que a implementação de práticas de salvaguarda do acervo, tais como manuseio e acondicionamento adequados, promovem bem-estar aos objetos e à equipe que atua no espaço, o que tem possibilitado a idealização de projetos de difusão voltados para a potencialidade da reserva técnica do Centro de Memória da Veterinária.

Conclusões

O processo de reestruturação da reserva técnica do Cememor-Vet vem gerando melhorias significativas na conservação e acessibilidade do acervo da instituição. A implementação de novas práticas e tecnologias de gestão garantem a preservação do patrimônio cultural e contribuem para a sustentabilidade do acervo a longo prazo. O projeto ainda está em andamento, mas os resultados obtidos até aqui já reforçam a importância de investimentos contínuos na infraestrutura, na capacitação técnica para a conservação de acervos museológicos e para a valorização dos espaços de preservação e extroversão da memória universitária.

Referências

CENTRO DE MEMÓRIA DA VETERINÁRIA UFMG (Cememor-Vet). *Política de Aquisição, Descarte e Circulação de Acervos*. Belo Horizonte: [*s. n.*], 2023.

CONSELHO Internacional de Museus (ICOM). *Código de Ética do ICOM para Museus*: versão lusófona. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2009. 31 p.

SANTOS, R. de L.; MENESES, J. N. C.; COELHO, S. G. (org.). *Escola de Veterinária da UFMG - 85 Anos*: Memória & História. 1. ed. Belo Horizonte: 2017. 248p.

VEIGA, A. C. R.. *Gestão de projetos de museus e exposições*. Belo Horizonte: C/Arte, FAPEMIG, 2013.

Fazer junto: o projeto "A Coisa dRag" como experimento extensionista

Doing it together: the "A Coisa dRag" project as an extension experiment

Autor
Sandro Cardoso
E-mail: ka.sandro@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6570-4442
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3819114776376601

Co-autores
Maria Clara Lage Ferreira
Luana Margarida Sabino Lobo
Matheus Lucas Arcanjo
Isla de Oliveira Braulio

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Dragficação; LGBTQIA+; Exposição; Extensão; Artes.

Keywords: Dragfication; LGBTQIA+; Exhibition; Extension; Arts.

Resumo

O presente trabalho analisa o projeto "A Coisa dRag", que compreende a realização de uma exposição e de sua rede de atividades artístico-culturais extensionistas integradas, ocorridas no Centro Cultural UFMG (Belo Horizonte/MG, 2025). Observa-se, assim, o desenvolvimento de um projeto realizado de forma compartilhada, como um experimento didático-pedagógico, entre docente e discentes, bolsistas, voluntários, em todas suas etapas instaurativas, evidenciando práticas de construção coletiva como proposta metodológica. Como centro do projeto, a mostra reuniu 34 artistas brasileires, com proposições e obras em múltiplas linguagens, ligadas ao conceito da "dragficação" como abordagem curatorial.

Essa abordagem entende o fenômeno *drag queen* como um marcador na Arte Contemporânea, presente em obras e poéticas que, em seus temas, modos operativos e elementos visuais e discursivos, tomam o fazer *drag* como zona

de criação ou que a esse universo se associam, expondo binarismos, trânsitos, fronteiras e performatividade das identidades e do gênero. De modo expandido à exposição, às ações extensionistas integradas referem-se a um conjunto de atividades que compreendem: a exposição em si, visitas mediadas e encontros com artistas e curadores da exposição, ativação de perfil nas redes sociais com conteúdos educativos e informativos, e impressão e distribuição de livro-catálogo sobre o projeto. Como referenciais teóricos, o trabalho estabelece diálogos com as perspectivas de Cury (2006) acerca das definições de exposição, Carvalho (2012) sobre suas potências como evento e Aquino (2016), sobre suas possibilidades como uma experiência compartilhada. Por fim, como resultado parcial, o desenvolvimento do projeto propõe-se à ampliação de perspectivas e visões de mundo sobre os modos de construção, práticas e saberes compartilhados, a partir da compreensão da Arte *Drag* e da Cultura LGBTQIA+, como elementos e estratégias de transformação social e de redução de desigualdades e preconceitos.

Referências

AQUINO, R. Arte participativa, mediação cultural e práticas colaborativas: perspectivas para uma curadoria expandida. *Revista Repertório*. Salvador, n. 27, p. 90-103, 2016.

CARVALHO, A. M. A. de. A exposição como dispositivo na arte contemporânea: as conexões entre o técnico e o simbólico. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília*, Brasília, v. I, n. 2, p. 47-58, 2012.

CURY, M. X. *Exposição*: Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

KA, Sandro. *A Coisa dRag:* Dissidência e subversão na arte contemporânea. Belo Horizonte: Ed. dos Autores, 2024.

"Coleção Minha FAO/UFMG: Pessoas e Lugares": uma proposta de preservação e comunicação da memória institucional da Faculdade de Odontologia da UFMG

"Colección Mi FAO/UFMG: Personas y Lugares": una propuesta para preservar y comunicar la memoria institucional de la Facultad de Odontología de la UFMG

Autora

Camila da Silva Resende
E-mail: camila.odontologia2002@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-6310-7154
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0096656316252274

Coautoras

Luma Cardoso de Faria
E-mail: lumacardoso986@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-8577-9865
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8455514819479664

Maria Inês Barreiros Senna
E-mail: mariainessenna@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0578-8744
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0529632209224194

Rosana Leal do Prado
E-mail: rosanaprado@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5897-2799
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1389609196369970

Cristiane Assunção
Email: crisassuncao@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1464-7812
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5609640487916885

Leticia Pereira Martins
E-mail: letypereiramartins@hotmail.com
Orcid:https://orcid.org/0000-0003-3732-4669
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1329000703973709

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Biografia; História oral; Memória institucional.

Palabras clave: Biografía; Historia oral; Memoria institucional.

Resumo

As universidades são territórios vivos que transcendem a função de espaços de ensino e formação acadêmica e profissional. Elas abrigam uma memória construída por experiências, afetos e histórias coletivas, em diálogo com outras memórias compartilhadas que moldam seus espaços físicos e suas identidades institucionais (Magalhães, 1999). O Centro de Memória da Faculdade de Odontologia da UFMG (CMO/FAO/UFMG) é o órgão responsável pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à memória e à história da Odontologia. A FAO/UFMG reúne um vasto patrimônio material e imaterial, construído ao longo de sua trajetória por docentes, servidores técnico-administrativos, estudantes e pacientes. Valorizar a memória institucional permite um olhar mais sensível e crítico sobre o passado, além de fortalecer sentimentos de pertencimento, identidade e continuidade no âmbito acadêmico. Nesse sentido, com o propósito de preservar e divulgar parte dessa história, o CMO idealizou a "Coleção Minha FAO/UFMG: Pessoas e Lugares", com o objetivo de registrar e tornar conhecidas as trajetórias acadêmicas e profissionais dos sujeitos que nomeiam os espaços como o Auditório, a Biblioteca, o Núcleo de Cirurgia, entre outros.

Objetivos

O presente trabalho busca apresentar o processo de elaboração do primeiro volume da "Coleção Minha FAO/UFMG: Pessoas e Lugares", dedicado ao Biobanco de Dentes Humanos Prof. Jorge de Souza Lima, como também a proposta de criação de um circuito educativo que valorize os indivíduos que contribuíram para a consolidação da Odontologia em Minas Gerais e no Brasil, por meio da articulação entre a memória oral registrada, os espaços físicos nomeados e ações pedagógicas no âmbito da Faculdade.

Metodologia

Para a elaboração da "Coleção Minha FAO/UFMG", foi realizado um mapeamento dos espaços escolares da Faculdade. A escolha do primeiro espaço a ser abordado o Biobanco de Dentes Humanos Professor Jorge de Souza Lima deu-se por conveniência da equipe. A professora aposentada Elza Maria de Araújo Conceição, do Departamento de Odontologia Social e Preventiva, que mantinha forte vínculo afetivo e profissional com o professor Jorge, sendo ex-aluna, colega e amiga do homenageado, foi convidada a participar do projeto de História Oral do CMO. A

História Oral consiste na coleta de informações por meio de entrevistas baseadas na escuta atenta e no registro das memórias de vida de sujeitos que vivenciaram a trajetória institucional de uma organização (Brisola, 2011). Essa metodologia busca resgatar experiências de pessoas que testemunharam ou participaram de eventos históricos, contribuindo para a produção de conhecimento e para uma compreensão mais profunda do objeto estudado. Para a entrevista, foi elaborado um roteiro com as seguintes perguntas:

1. Quem é a professora Elza Araújo? Conte-nos sobre sua formação e atuação profissional;

2. Quem foi o professor Jorge de Souza Lima? O que sabe sobre sua formação e trajetória profissional?;

3. Qual foi sua relação com o professor Jorge de Souza Lima?;

4. Como o professor Jorge influenciou sua atuação profissional?;

5. Qual a importância, em sua opinião, da elaboração de um material de acesso público sobre o professor Jorge?

A professora Elza optou por registrar seu relato em formato de texto escrito. Ela também disponibilizou fotografias de seu acervo pessoal e uma cópia do currículo do professor Jorge. Complementarmente, a equipe realizou uma curadoria de imagens, documentos, reportagens e outros registros de domínio público sobre o professor Jorge. O material coletado foi organizado na forma de uma publicação biográfica.

Resultados

A conclusão do primeiro volume da "Coleção Minha FAO/UFMG: Pessoas e Lugares", foi realizada em julho de 2025. É dedicado ao Professor Jorge de Souza Lima, referência nacional na área da Odontologia Legal, e figura emblemática da história da Faculdade, que dá nome ao Biobanco de Dentes Humanos espaço de grande relevância para a pesquisa e a formação acadêmica em Odontologia.

O volume conta com 32 páginas e está estruturado com uma breve apresentação, agradecimentos e prefácio, seguidos da bibliografia propriamente dita. Esta última inclui parte da história e trajetória do Professor Jorge de Souza Lima,

além de uma Homenagem Póstuma: o discurso da Professora Elza Araújo quando Biobanco de Dentes Humanos foi inaugurado.

A construção do conteúdo também contou com sua valiosa participação cuja contribuição foi essencial para a elaboração de um texto sensível, detalhado e comprometido com o legado acadêmico, científico e pessoal do professor. O prefácio foi escrito pela Professora Efigênia Ferreira e Ferreira (*in memoriam*), importante figura da história da Odontologia em Minas Gerais, que contribuiu significativamente para a formação de gerações de estudantes até o seu falecimento, em 22 de outubro de 2022. A abordagem adotada permitiu que os relatos fossem além dos fatos de conhecimento público, como a formação acadêmica e os trabalhos mais reconhecidos do professor, incluindo informações singulares baseadas nas memórias, vivências e histórias de pessoas que conviveram com ele no cotidiano.

Como destaca Souza (2005), mais do que documentos históricos, esses arquivos e narrativas pessoais guardam a memória dos homenageados, fragmentos da memória das instituições às quais estiveram ligados. A partir do conteúdo gerado pela coleção, propõe-se a criação de um circuito educativo dentro da própria Faculdade, com metodologia fundamentada nos princípios da educação museal. Para isso, serão afixados *QR Codes* nos espaços nomeados, permitindo o acesso ao conteúdo digital como o exemplar da coleção a qualquer pessoa com um telefone celular, bastando apontar a câmera para o código. Além disso, estão previstas visitas guiadas temáticas, conduzidas por estudantes do CMO, entre outras iniciativas. Nessas visitas, os participantes percorrerão os nove espaços homenageados e conhecerão as histórias por trás dos nomes. Também serão promovidas rodas de conversa com os(as) entrevistados(as) e com membros da comunidade acadêmica que desejem compartilhar memórias relacionadas aos(às) homenageados(as), fortalecendo o caráter coletivo e participativo da proposta. A finalização deste primeiro volume representa um marco na preservação da memória institucional, bem como o ponto de partida para a próxima etapa do projeto: o início do desenvolvimento do circuito educativo e a continuação da coleção, uma vez que foram identificados, no total, nove espaços escolares nomeados na FAO.

Conclusões

A "Coleção Minha FAO/UFMG: Pessoas e Lugares" constitui uma ação voltada à valorização e ao reconhecimento da história institucional,

transformando espaços escolares em lugares vivos, carregados de memória, identidade e aprendizado.

A criação de um circuito educativo baseado nessa coleção amplia o alcance das narrativas registradas e oferece uma nova forma de vivenciar a Faculdade, promovendo a interação das novas gerações de estudantes com as personalidades que dão nome aos espaços de convivência e estudo da FAO/UFMG – figuras essenciais no desenvolvimento e na consolidação da Odontologia em Minas Gerais e no Brasil.

A experiência construída por meio da coleção e do circuito educativo pode servir de inspiração para que outras unidades acadêmicas realizem iniciativas semelhantes, fortalecendo a valorização da memória institucional e o sentimento de pertencimento na universidade.

Referências

MAGALHÃES, Justino. Contributo para a história das instituições educativas: entre a memória e o arquivo. In: FERNANDES, Rogério; MAGALHÃES, Justino. *Para a história do ensino liceal em Portugal: actas dos colóquios do I centenário da reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*. Braga: Secção de Artes Gráficas das Oficinas de Trabalho, 1999. p. 63-77.

ERRANTE, Antoinette. Mas afinal, a memória é de quem? Histórias orais e modos de lembrar e contar. *História da Educação*, Pelotas, v. 4, n. 8, p. 141-174, set. 2000.

ALMEIDA, D. B.; LIMA, V. A. de. Um lugar memorável: a Faculdade da Educação/UFRGS, entre afetos e trabalho (1970-2016). *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 41, n. spe, p. 1347-1370, dez. 2016.

BRISOLA, E. M. A.; MARCONDES, N. A. V. A história oral enquanto metodologia dentro do universo da pesquisa qualitativa: um foco a partir da análise por triangulação de métodos. *Revista Ciências Humanas*, [S. l.], v. 4, n. 1, 2012.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de. Arquivos pessoais e preservação da memória da ciência e da universidade: a contribuição do Núcleo de Documentação e Memória do

câmpus da Unesp de Araraquara (NDM – CCPWS). *Horizontes*, Itatiba, SP, v. 23, n. 2, p. 113-119, jul./dez. 2005.

Anatomia em figurinhas: produto de extensão universitária para promoção da saúde e do autocuidado na infância

Anatomía en estampitas: producto de extensión universitaria para la promoción de la salud y el autocuidado en la infancia

Autores

Bianca Michalsky Monteiro Coelho
E-mail: biancamichalsky@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0339152622362178

Raniele Ferreira Oliveira
E-mail: ranielef05@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3966076622166354

Vitória Emanuely Lourenço Dourado
E-mail: vicklore2016@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7432255650069622

Marcos Augusto de Sá
E-mail: samarcos2005@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1582-6820
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4378639172019563

Paula Rocha Moreira
E-mail: paularocha@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1078-6281
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5116898796555782

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Anatomia; Divulgação científica; Álbum figurinhas.

Palabras clave: Anatomía; Divulgación científica; Álbum figuritas.

Resumo

Aprender sobre o corpo humano pode ser desafiador, exigindo mais que uma transmissão de conteúdo, além de criatividade, empatia e, acima de tudo, formas de diálogo acessíveis. O projeto "AnatoLúdica" vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desenvolve materiais de divulgação científica sobre anatomia humana com linguagem leve e lúdica para o público em geral, disponibilizando os materiais no perfil do projeto no *Instagram* (@anatoludica). Visando ampliar as estratégias de divulgação de conhecimentos sobre o corpo humano, principalmente para o público infantil, foi desenvolvido pelo projeto um álbum de figurinhas denominado *Viagem Anatômica*, para ser utilizado como material

de apoio pedagógico e para estimular, afetivamente e pedagogicamente, o interesse e a participação das crianças no processo de aprendizagem.

Objetivo geral

- Desenvolver um álbum de figurinhas sobre o corpo humano, seu funcionamento e sobre a importância de hábitos saudáveis para crianças.

Objetivos específicos

- Despertar o interesse de crianças da educação infantil e do ensino fundamental sobre o corpo humano e autocuidado;
- Criar uma ferramenta de aprendizagem sobre o corpo humano com linguagem acessível e divertida, com ilustrações, adequada à faixa etária infantil;
- Criar um material de apoio aos docentes da educação infantil e do ensino fundamental;
- Criar um material lúdico multiplicador do conhecimento, ampliando o impacto educativo para o ambiente familiar.

Metodologia

O processo de criação do álbum de figurinhas consistiu em duas etapas.

A primeira envolveu a pesquisa sobre as estruturas anatômicas a serem abordadas que abrangessem um conteúdo amplo dentro das práticas de autocuidado. A experiência prévia da equipe em intervenções em escolas públicas norteou a definição do tema central do álbum a partir de demandas das instituições escolares, permitindo adequar o conteúdo à realidade dos estudantes. O sistema digestório foi a linha de condução, na qual as estruturas anatômicas envolvidas no processo da alimentação pudessem ser abordadas, com dicas de autocuidado e curiosidades. O conteúdo teórico foi delineado a partir de bases científicas.

A segunda etapa consistiu em fazer o layout do álbum, assim como dos desenhos das figurinhas. O álbum foi estruturado com dimensões de 22x29 cm, sendo composto por oito páginas coloridas contendo imagens relacionadas ao corpo humano e 18

figurinhas adesivas de 6x8 cm com desenhos dos órgãos. Para o conteúdo teórico, o leitor é conduzido pela mascote do projeto, dando início a uma viagem anatômica pelo corpo humano, seguindo o trajeto dos alimentos pelo sistema digestório. À medida que o alimento "viaja pelo corpo", as estruturas anatômicas envolvidas no processo são abordadas com ilustrações e curiosidades. Além disso, alguns órgãos que não participam diretamente do sistema digestório foram elucidados, a fim de enfatizar a importância destes no funcionamento do corpo.

Resultado

No álbum *Viagem Anatômica*, a mascote aparece na primeira página e, com a imagem de uma fruta, convida o leitor para uma jornada pelo trajeto do alimento pelo corpo, estimulando a busca pelo conhecimento. A criança interage com o álbum colando figurinhas nos espaços correspondentes às estruturas anatômicas, completando as páginas, promovendo um aprendizado ativo e participativo. O álbum possui o ISBN nº 978-85-88221-75-8 e os exemplares foram impressos com financiamento do Edital integrado PROEX/UFMG nº 05/2024.

O material foi utilizado em atividades com enfoque sobre o corpo humano e cuidados com a saúde em escolas públicas e privadas de Belo Horizonte para a educação infantil e o ensino fundamental pela equipe do projeto, com um alcance em torno de 120 crianças e educadores. Ao final das atividades, o material pôde ser levado pelas crianças para casa, possibilitando o compartilhamento com amigos e familiares, ampliando assim o alcance educativo da ação.

Considerações finais

O projeto "AnatoLúdica" conta com a participação de estudantes de graduação que atuam em ações presenciais em escolas desenvolvendo atividades educativas sobre o corpo humano, saúde e autocuidado. A produção do álbum de figurinhas permitiu o desenvolvimento de habilidades pessoais para a divulgação científica, englobando arte, anatomia, autocuidado e educação, sendo uma ferramenta para a transformação social.

Referências

PINHEIRO, A.; CARDOSO, S. O lúdico no ensino de ciências: uma revisão na Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. *Revista Insignare Scientia*, Chapecó, v. 3, n. 1, p. 57-76, 2020.

ALMEIDA, P. *Educação lúdica*: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2003.

MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. *Anatomia humana*. Tradução de Daniella Franco Curcio. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PAILCZUK, C. M.; LEONOR, S. A.; FERREIRA, A. R. O.; ALBUQUERQUE, W. de J. Uso de práticas lúdicas aplicadas de forma interdisciplinar para o ensino da anatomia do corpo humano. *Redin – Revista Educacional Interdisciplinar*, [s. l.], v. 7, n. 1, 2018.

Preservação e extroversão do arquivo pessoal Prof. José Brito Figueiredo

Conservación y difusión del archivo personal Prof. José Britto Figueiredo

Autora

Nana Fernandes Albuquerque
E-mail: nanaferalbuquerque@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1034-802X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1478625396870569

Coautoras

Camila Stefanie Fonseca de Oliveira
E-mail: sfocamila@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5557-7267
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6593662241692498

Cássia Regina Gomes
E-mail: caminhos21gomes@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-4152-4790
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9662681554419875

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Memória; Preservação; Exposição; Acervos Universitários.

Palabras clave: Memoria; Conservación; Exhibición; Colecciones Universitarias.

Resumo

Este trabalho surge a partir da implementação de um projeto de salvaguarda e extroversão do arquivo pessoal Prof. José Britto Figueiredo, que está sob guarda do Centro de Memória da Veterinária (Cememor-Vet), espaço integrante da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG. O projeto buscou estabelecer protocolos alinhados aos campos da Arquivologia, Museologia e Conservação e Restauração de Bens Culturais para o tratamento do acervo, caracterizado enquanto arquivístico e se diferenciando enquanto arquivo pessoal.

A pertinência do projeto torna-se evidente no trabalho desenvolvido em acervos de espaços que possuem como missão a preservação e extroversão da memória, como é o caso do Cememor-Vet, pois, graças às ações de preservação e tratamento dos acervos, é possível criar possibilidades de comunicabilidade com o público, abrindo caminhos para a realização de pesquisas em memória e patrimônio.

Objetivos

Nesse contexto, o projeto buscou contribuir para a preservação da memória institucional da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) por meio da implementação de políticas de salvaguarda e difusão do acervo arquivístico do Prof. José Britto Figueiredo. As ações buscaram incluir a higienização mecânica e o acondicionamento adequado dos documentos, garantindo sua conservação preventiva, bem como o planejamento e a realização de uma exposição dedicada à vida e às contribuições do homenageado. Além de resgatar e valorizar o legado do professor, a iniciativa visou registrar e divulgar a trajetória do ensino e da pesquisa em Medicina Veterinária Preventiva, destacando o papel de José Britto na consolidação dessa área no estado de Minas Gerais.

Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizado um diagnóstico preliminar na Reserva Técnica, onde o arquivo está localizado, com o objetivo de identificar o acervo. Em seguida, foi realizado um reconhecimento do arquivo, juntamente de uma pesquisa acerca da trajetória de vida do Prof. José Britto, o que resultou na elaboração de uma cronologia detalhada, abrangendo desde o nascimento até a data de falecimento do professor, em 2012.

Completada a fase de levantamento e identificação, implementaram-se protocolos de conservação preventiva, considerando que o acervo se encontrava em condições inadequadas de acondicionamento e que muitos documentos apresentavam estado de conservação frágil. As intervenções foram realizadas conforme as normativas técnicas estabelecidas pelos campos da Museologia e Conservação e Restauração de Bens Culturais, garantindo a preservação material dos itens documentais.

Simultaneamente ao trabalho de conservação, desenvolveu-se o planejamento da exposição, com a concepção de um projeto expográfico coerente com o perfil biográfico e acadêmico do Prof. José Britto. Foi realizada uma seleção criteriosa de documentos representativos e a elaboração de uma linha curatorial que buscou articular a trajetória individual do professor com o desenvolvimento da Medicina Veterinária em Minas Gerais, criando, assim, uma conexão entre a memória pessoal e a história institucional.

Resultados

O acervo, que se encontrava em condições inadequadas de acondicionamento, apresentava múltiplos agentes de degradação ativos, incluindo: danos físicos (rasgos, vincos e abaulamento), alterações químicas (acidificação, *foxing* e amarelecimento), danos biológicos (ataque de insetos) e interferências anteriores inadequadas (presença de fitas adesivas e grampos com sinais de ferrugem). Diante deste quadro, implementou-se um plano de intervenção que incluiu a higienização mecânica minuciosa dos documentos e a confecção de embalagens de conservação, utilizando materiais apropriados como papel *Filifold*, filme de poliéster 180 micras, linha urso, entretela branca sem cola e caixas de polionda, garantindo assim a estabilização do acervo.

Como produto complementar às ações de conservação, foi desenvolvido o projeto expográfico "Ecos da Veterinária: A Vida e o Legado do Prof. José Britto Figueiredo". A exposição, inaugurada em junho de 2025, foi concebida para valorizar o rico acervo documental do professor, que abarca cinco décadas de registros pessoais e profissionais, destacando suas contribuições fundamentais para a Medicina Veterinária Preventiva, bem como para o ensino, pesquisa e extensão universitária. A exposição além de prestar homenagem ao professor, também serve como instrumento de difusão do patrimônio científico e histórico da Escola de Veterinária da UFMG. Os resultados alcançados reforçam o papel estratégico de espaços de memória, como o Cememor-Vet, na mediação entre patrimônio documental, produção científica e extroversão, estabelecendo uma conexão entre a universidade e a sociedade.

Conclusão

Ao conciliar conservação preventiva com projetos expositivos, como "Ecos da Veterinária", o trabalho criou um modelo replicável que assegura a integridade física de acervos pessoais, transformando-os em fontes acessíveis para pesquisa e articulando-os como dispositivos de comunicação patrimonial.

O projeto demonstra a relevância do tratamento técnico adequado para a preservação de acervos universitários, destacando a importância dessas ações de salvaguarda como ferramentas que valorizam a memória institucional e estabelecem um compromisso com a divulgação científica produzida em instituições de memória. Ao evidenciar a necessidade da aplicação de protocolos de conservação preventiva e projetos de extroversão nesses espaços,

cria-se a possibilidade de difusão dos acervos, viabilizando os caminhos para a produção científica e pesquisas dos acervos museológicos e arquivísticos sob guarda das universidades.

Referências

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS (ICOM). *Código de ética do ICOM para museus*: versão lusófona. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2009. 31 p.

ELIAN, P. *Manual de organização de arquivos pessoais*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz; Fundação Oswaldo Cruz, 2015.

MAGALHÃES, I. R. L.; CAMPOS, J. F. G. Organização e descrição do arquivo de Roseni de Sena. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17039. Acesso em: 12 jun. 2024

CENTRO DE MEMÓRIA DA VETERINÁRIA UFMG (Cememor-Vet). *Política de aquisição, descarte e circulação de acervos*. Belo Horizonte: [*s. n.*], 2023.

SANTOS, R. de L.; MENESES, J. N. C.; COELHO, S. G. (org.). *Escola de Veterinária da UFMG - 85 Anos*: memória & história. 1. ed. Belo Horizonte: [*s. n.*], 2017. 248p.

Práticas Historiográficas em Centros de Memória: a concepção da exposição "A História Não Contada: O Percurso da Peste Suína Africana no Brasil" – Cememor-Vet

Historiographical Practices in Memory Centers: The Conception of the Exhibition "The Untold History: The Path of African Swine Fever in Brazil" – Cememor-Vet

Autora

Amanda Meira Viveiros
E-mail: amandavviveiros@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4635618264378674

Coautores

Cássia Regina Gomes
E-mail: caminhos21gomes@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-4152-4790
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9662681554419875

Camila Stefanie Fonseca De Oliveira
E-mail: sfo.camila@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5557-7267
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6593662241692498

Rafael Romero Nicolino
E-mail: rafael.nicolino@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5945-9949
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7376057526674511

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Memória; Exposição; Veterinária; História; Interdisciplinaridade.

Keywords: Memory; Exhibition; Veterinary; History; Interdisciplinarity.

Resumo

A exposição "A História Não Contada: O Percurso da Peste Suína Africana no Brasil" foi realizada no Centro de Memória da Escola de Veterinária (Cememor-Vet) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na cidade de Belo Horizonte (MG), em junho de 2025. A exposição baseou-se na tese

de doutorado redigida pelo professor e veterinário Francisco Cecílio Viana, intitulada "História e Memória da Peste Suína Africana no Brasil, 1978-1984: passos e descompassos". Sua obra busca trazer a contextualização histórica da doença no Brasil, seus impactos e enfrentamentos realizados pelo governo para conter a Peste Suína Africana (PSA) em território nacional. Além disso, é reconstruída uma análise histórica sobre o quadro referenciado, analisando o cenário político dentro do recorte de sua pesquisa (1978 a 1984) que se enquadra no período da Ditadura Militar brasileira.

A curadoria e montagem da exposição contou com a equipe do Cememor-Vet, constituída por estagiários e bolsistas das áreas de Arquivologia, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, História e Museologia. Houve, ainda, o auxílio direto das responsáveis pelo espaço (Coordenadora Acadêmica e Co-Coordenadora) e contribuintes da própria Escola de Veterinária (EV) – alunos e professor. Essa colaboração denota o caráter multidisciplinar e colaborativo da instituição, característica essencial para que o Centro de Memória possa alcançar seus fins.

Objetivos

Em um plano geral, a execução do projeto expográfico carrega a homenagem, a definição e contribuição do Prof. Francisco Cecílio Viana para a Escola de Veterinária (EV) e para a UFMG. Ao elaborar uma exposição acessível e realizada ao ar livre, o projeto contribuiu para a divulgação dos saberes e trabalhos produzidos por professores da própria instituição, auxiliando no cumprimento de missões institucionais do Centro de Memória, pontuando o papel essencial da profissão do historiador no meio organizacional. Ademais, a exposição seria um produto do questionamento metodológico que conduz o fio dessa pesquisa. Por meio dele, questiona-se "Qual o papel de um historiador em um Centro de Memória?", o que introduz a redefinição do ofício de historiador em espaços museais e patrimoniais.

Por esse caminho, definindo-se o objetivo geral, será possível introduzir os objetivos específicos do projeto. Cita-se:

- Homenagem ao trabalho do Prof. Francisco Cecílio Viana, "História e Memória da Peste Suína Africana no Brasil, 1978-1984: passos e descompassos";

- Divulgação científica de maneira acessível intrínseca ao caráter do Cememor-Vet;
- Definição do papel do historiador em Centros de Memória;
- Execução da exposição "A História Não Contada: O Percurso da Peste Suína Africana no Brasil".

Metodologia

As ideias iniciais do projeto surgiram após um processo de organização e seleção do acervo do Cememor-Vet, que incluía a publicação do livro do professor referido. Ao se deparar com o título da obra, despertou-se o interesse e iniciou-se a leitura de seu trabalho. Após a conclusão da leitura, foi cogitado entre a equipe a realização de um projeto que viabilizasse a difusão e que colocasse em uso o que foi redigido. Tomando como base o rico conteúdo da tese, as contribuições científicas que sua pesquisa trouxe para o campo da Veterinária e a participação de uma bagagem epistemológica no campo da História, o projeto de exposição foi pensando de forma a permitir que a temática contribuísse com a produção científica e cultural do Cememor-Vet.

Em outra perspectiva, também foi seguido a linha de pensamento embasada na ideia de "Qual o papel de um historiador em um Centro de Memória?". Esse questionamento possibilitou o início do trabalho, pois, após a leitura da obra, foi pautada a necessidade de uma intervenção histórica para a compreensão do trabalho do Prof. Viana, que era embasado em conceitos historiográficos e narrativas que se adequam aos estudos epistemológicos da área. Dessa forma, a exposição surgiu como um canal de comunicação entre a construção da narrativa histórica por meio do historiador dentro do Centro de Memória e sua transferência para uma linguagem acessível ao público de fora da comunidade universitária.

Após a determinação desse questionamento, realizou-se a criação de painéis expositivos, compostos por três módulos de exposição e um design projetado para imitar manchetes jornalísticas. Estes foram instalados no corredor da entrada do Hospital Veterinário, exposto com visualização clara para todos os transeuntes do espaço.

Resultados

Com base nos processos de coleta do livro e na leitura realizada, foi possível elaborar, desenvolver e executar um trabalho expositivo e acessível a toda comunidade da UFMG e aos visitantes externos do espaço. Além disso, é nítido que seu processo intensificou as linhas de gerência do Cememor-Vet, ao colocar em um único plano a multidisciplinaridade de áreas que atuaram em conjunto para sua realização e criar um espaço harmonioso para que todas pudessem entrar em futuros consensos. Por esse caminho, também foi executável delinear cada vez mais o papel do historiador em espaços de memória e patrimônio, haja vista que os meios para a realização da exposição requisitaram: um processo de coleta, análise e estudo sobre fontes não primárias; contextualização histórica e reconhecimento de narrativas em seu próprio tempo. Sendo possível, assim, destacar o ofício do historiador dentro do Centro de Memória da Veterinária.

Conclusão

Portanto, entende-se que o trabalho de pesquisa, pensado e analisado por meio de lentes historiográficas, representa um exemplo das atividades essenciais de preservação e extroversão da memória realizadas nos espaços de salvaguarda do patrimônio universitário. Foi possível, também, delimitar a importância da interdisciplinaridade em projetos expositivos e a necessidade de se manter presente e valorizar o profissional área de História nesses espaços. Além disso, os processos que viabilizaram a gerência e execução da exposição "A História Não Contada: O Percurso da Peste Suína Africana no Brasil" evidenciaram como sua realização contribuiu para consolidar o caráter comunicacional do Centro de Memória da Veterinária, ao tornar sua linguagem científica e cultural acessível a diferentes públicos.

Referências

VIANA, F. C. *A Peste Suína Africana no Brasil*: passos e descompassos. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

CHAGAS, M. de S. *Museu, memória e poder*. Rio de Janeiro: MINC/IBRAM, 2009.
MENESES, U. T. B. de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 34, p. 9–24, 1992.

Memória, patrimônio natural e cultural e turismo na Cordilheira do Espinhaço

Memoria, patrimonio natural y cultural y turismo en la Cordillera del Espinhaço

Autora
Eliane Cristina de Freitas Rocha
E-mail: prof.lili.rocha@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4606-016X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9700724855197079

Coautora
Ivana Parrela
E-mail: ivanaparrela@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0831-148X
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6442935126020226

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Patrimônio; Turismo; Cordilheira do Espinhaço.

Palabras clave: Patrimonio; Turismo; Cordillera de Espinhaço.

Resumo

Grão Mogol é uma cidade que liderou a criação de um consórcio para o desenvolvimento de um novo destino turístico, em conjunto com outros quatro pequenos municípios situados no Norte de Minas Gerais, ao longo da Cordilheira do Espinhaço, no início desta década. A proposta teve enorme repercussão, sendo encampada pelo governo do estado e, atualmente, o destino turístico conta com a adesão de 172 municípios (Agência Minas, 2025). A única cordilheira do país se estende por dois estados brasileiros – Minas Gerais e Bahia. Neste território, Grão Mogol se conecta histórica e geograficamente a outros destinos turísticos já reconhecidos internacionalmente pela história, por seus bens culturais e pela paisagem, a saber: Diamantina, ao Sul, cuja formação ocorreu no início do século XVIII, tornando-se reconhecida como Patrimônio da Humanidade, em 1999; e ao Norte, ao conjunto de cidades da região denominada Chapada Diamantina (BA), que se desenvolveram

no século XIX. Grão Mogol, por sua vez, tem seu centro histórico tombado a nível municipal, em 2000, e estadual, em 2016, mas ainda não atrai volume expressivo de turistas se comparado aos outros dois pontos de interesse citados. As três regiões na Cordilheira situam-se próximas a importantes parques naturais como: Parque Estadual do Biri-Biri e Parque Nacional das Sempre-vivas, em Diamantina; Parque Estadual de Grão Mogol; e Parque Nacional da Chapada Diamantina.

Estas três regiões – Diamantina, Grão Mogol e Chapada Diamantina – são conectadas pela exploração do diamante. Nos conjuntos urbanos dessas três zonas, encontram-se importantes bens arquitetônicos coloniais e imperiais, formados à medida em que os exploradores da riqueza mineral avançavam em direção ao Norte.

A primeira área de descoberta de diamantes situa-se próxima à atual cidade de Diamantina, onde o mineral foi encontrado na primeira metade do século XVIII. O volume da riqueza extraída motivou a Coroa Portuguesa a reorganizar seu regime de exploração mineral, pois o diamante tem sua valoração em função das características de cada pedra. A cidade de Diamantina desenvolveu-se como destino turístico especialmente por meio da revalorização de seu casario colonial e pela promoção de atividades culturais relacionadas à música (Vesperata, carnavais) e artesanato (especialmente, com as flores denominadas sempre-vivas), além de atrair turistas para seus belos atrativos naturais, como as cachoeiras em seu entorno. No entanto, o passado da exploração diamantífera é pouco explorado nos equipamentos culturais e roteiros turísticos da cidade.

A Chapada Diamantina exibe cenários de notável beleza natural, preservando ruínas e vestígios da exploração de diamantes que permanecem pouco conhecidos e pouco integrados aos roteiros turísticos que conectam outras regiões mineradoras. A região teve seus descobertos diamantinos amplamente divulgados a partir da década de 1840, e desta corrida pela riqueza participaram garimpeiros que migraram de diversas regiões, inclusive de Grão Mogol (Teixeira, 2021).

A região de Grão Mogol, por sua vez, teve suas riquezas descobertas na segunda metade do século XVIII, quando a Coroa Portuguesa implantou uma nova forma de administrar a exploração das riquezas diamantinas, com a criação da Real Extração Diamantina, em 1771. Os descobertos na Serra de

Santo Antônio (nome dado àquela porção central do Espinhaço no Dezoito) foram noticiados oficialmente em 1768, mas não foram incorporados à Demarcação Diamantina, situada no entorno da atual cidade de Diamantina (Parrela, 2009). O Arraial de Santo Antônio de Grão Mogol se formou após longos conflitos entre a coroa portuguesa e garimpeiros isolados ou em bandos, fugidos da área demarcada, após cerca de 30 anos de confrontos. Nos anos 1820, próximo a esse núcleo urbano, na região denominada Pedra Rica, foi extraído pela primeira vez, a nível mundial, diamantes encontrados e lavrados pelo desmonte de uma rocha (Parrela, 2020). Até então, todos os diamantes eram procedentes de depósitos aluviais.

Nos anos 1840, a família Martins Pereira de Grão Mogol organizou uma companhia para explorar a riqueza diamantina na Chapada baiana, pouco depois da descoberta das riquezas da região. Tal fato nos permite discutir os distintivos da exploração do diamante nas três regiões, a vida de homens escravizados e livres no trabalho nas lavras, a migração forçada de trabalhadores, que se deslocam de Diamantina para Grão Mogol e para a Chapada Diamantina (Parrela, 2020).

Esses antecedentes históricos da exploração diamantífera conectam estas três regiões, mas são pouco conhecidos. Pensa-se ser necessário, ao desenvolver este novo destino ecoturístico, realizar, paralelamente, o investimento em pesquisa histórica com o apoio da Universidade sobre a exploração diamantífera e seus vestígios pouco conhecidos e identificados, o que beneficiará a cidade de Grão Mogol e, servirá para qualificar o turismo em regiões próximas, potencializando tanto a atração de turistas voltados ao ecoturismo, como ao turismo histórico-cultural. É importante destacar que a cidade de Grão Mogol possui baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) e o turismo já movimenta a economia local. Contudo, será preciso desenvolver ações que valorizem a história e as memórias locais, promovendo ganhos identitários e desenvolvimento sustentável.

A descoberta recente de terras raras em territórios adjacentes, como em Salinas, torna ainda mais urgente a investigação da história da exploração mineral e de seu legado para o município, em particular, e para toda a região de exploração de diamantes do passado, e para o Brasil e o mundo, de maneira geral, promovendo discussões importantes sobre a integridade das paisagens, patrimônio natural e cultural no contexto de atividades mineradoras.

Objetivos

O objetivo geral do projeto de extensão "Memória, História Local e Patrimônio Cultural de Grão Mogol: desenvolvimento de Produtos e Ações Educativas Patrimoniais na Cidade", em interface com a pesquisa, é contribuir cientificamente para qualificação do trabalho nas áreas de educação e turismo na cidade de Grão Mogol, com o desenvolvimento de pesquisa sobre a história e memória da cidade e de suas conexões com outras regiões produtoras de diamante no território da Cordilheira do Espinhaço, como Diamantina (MG) e cidades da Chapada Diamantina (BA), por onde circularam garimpeiros e mineradores grão-mogolenses no século XIX.

O projeto tem como objetivos específicos: a) desenvolver pesquisa histórico-cultural sobre a cidade e conexões com Diamantina e a Chapada Diamantina baiana – criando Conexões Territoriais Diamantinas – envolvendo revisão bibliográfica e levantamentos documentais em arquivos, bibliotecas e museus; b) entrevistar moradores das cidades pesquisadas, usando a metodologia da História Oral; c) realizar ações culturais e educativas, a partir de mobilização das populações locais, para difusão dos resultados de pesquisas sobre a história e memória local. Essas ações incluem encontros de educação patrimonial não-formal denominados "Grãos de História e Memória" com debates de temas específicos, em Grão Mogol, Andaraí, Mucugê, Lençóis e Diamantina.

Metodologia

Para realização da pesquisa histórica, a metodologia do projeto envolve levantamento documental em Arquivos, (Arquivo Público Mineiro e Arquivo Público de Lençóis, Mucugê) e em outras instituições congêneres, (cartórios de Grão Mogol), além da revisão bibliográfica.

Para ações educativas e culturais, são previstas as ações:

- para identificação do território: metodologia da história oral, e inventário participativo de locais (IPHAN, 2016), junto a idosos da região em vários sítios históricos;
- elaborar material didático para as ações educativas formais, informais e não formais;
- realização de rodas de memória "Grãos de história e memória";

- realização de cursos voltados para condutores e guias sobre a história de Grão Mogol aplicada ao turismo.

Sabe-se que, em tempos de tecnologias digitais, o auxílio de ferramentas para percursos em trilhas (como *Strava* e *Wikloc*) tem desafiado o trabalho de guias turísticos a se tornar atrativo, uma vez que as marcações digitais dispensaram a orientação no território por agentes humanos. A capacitação de agentes turísticos pelo (re)conhecimento da história diamantífera poderá ser um grande diferencial neste território, conectando esta região às outras do circuito de exploração dos diamantes. Para tanto, a proposta de pesquisa-ação inclui: incursões no território para demarcação de coordenadas georreferenciadas, com auxílio de recursos tecnológicos, prospecção dos vestígios históricos, acompanhada de ações educativas e culturais voltadas para guias turísticos. Impulsionando tanto o turismo histórico-cultural quanto qualificando o turismo de aventura.

Resultados

O projeto de extensão, em interface com a pesquisa, está em andamento desde janeiro de 2025, sendo aqui relatados resultados parciais da realização das ações de pesquisa empregando a metodologia da história oral em Grão Mogol, bem como dos desafios de sua execução.

Tendo em vista o interesse na realização de pesquisa-ação para as ações educativas e culturais, o projeto trilha o caminho da história pública, procurando dar voz aos sujeitos que muitas vezes são silenciados, ao tentar constituir a história local em interação com a população local.

A identificação das fontes para a produção das entrevistas tem como norte as contribuições do entrevistado para recompor as memórias do garimpo de diamantes e a construção da cidade impulsionada por esta riqueza mineral, no passado, a qual, atualmente, busca novos caminhos para o seu desenvolvimento por meio do turismo. Estão sendo entrevistados ex-garimpeiros, comerciantes, agentes de turismo e cultura locais, moradores do centro histórico e da zona rural envolvidos com o crescimento do município, especialmente idosos.

As ações extensionistas visam promover o diálogo da universidade com a sociedade e em consonância com os princípios de metodologias participativas, tanto da pesquisa-ação, quanto da história pública, contando com a contribuição das pessoas do local pesquisado. Para realizar o registro das

entrevistas, um habitante do local foi contratado para realizar filmagens e contribuiu, ativamente, para a escolha dos entrevistados. Uma das pesquisadoras também tem longa história com a região, e suas conexões com as pessoas e o território foram fundamentais para o trabalho, que dificilmente seria realizado sem que existisse implicação dos envolvidos.

Já contabilizamos doze entrevistas junto a moradores de Grão Mogol. A partir desse material é possível afirmar que a memória do garimpo está viva na cidade e faz parte da construção da identidade dos moradores, especialmente dos ex-garimpeiros. A proibição do garimpo é questionada nas entrevistas, bem como as tensões relativas à apropriação do território pelos moradores, pelos turistas e pelas grandes e pequenas companhias mineradoras que extraem desde a areia, fina e branca, até granitos à beira dos rios. Existe uma grande mineradora de capital chinês que ameaça a região com a proposta de construção de um mineroduto que levaria minério de ferro de Grão Mogol para o sul da Bahia. Também se evidencia que os conflitos pela terra se tornaram mais intensos a partir da década de 1970 com a instalação da Florestas Rio Doce, subsidiária da Vale do Rio Doce.

Outra proposta, que está em curso, é a realização de mapeamento colaborativo de vestígios históricos e arqueológicos no território para proteção do patrimônio de arqueologia pré-histórica, histórica, espeleológica e natural do município. Sem esta proteção, como desenvolver o turismo em regiões que podem se degradar?

Conclusões

O (re)conhecimento da conexão histórica e memorial criada pela produção de diamantes e pelo extrativismo ao longo da Cordilheira poderá ser o elo de integração entre o ecoturismo e turismo de aventura com o turismo histórico-patrimonial nas regiões abordadas. Para isso, foram propostas ações de pesquisa histórica, reconhecimento de vestígios do patrimônio histórico, bem como ações educativas e culturais voltadas para capacitação de profissionais de turismo nas regiões.

Trata-se de oportunidade para o desenvolvimento do turismo histórico-patrimonial, com participação ativa das populações, sobre a exploração diamantífera e seus nexos e percursos. Essas pesquisas podem subsidiar o reconhecimento de identidades e a preservação de vestígios históricos, em constante ameaça pelas novas incursões mineradoras nas regiões.

Referências

AGÊNCIA MINAS. *Governo de Minas promove Cordilheira do Espinhaço como destino turístico das Américas*. 24 jun. 2025. Disponível em: https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-de-minas-promove-cordilheira-do-espinhaco-como-destino-turistico-das-americas Acesso em: jul. 2025.

PARRELA, I. D. *O teatro das desordens*: garimpo, contrabando e violência no sertão diamantino 1768-1800. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2009. v. 1, 180 p.

PARRELA, I. D. Um Barão e suas memórias em disputa: Grão Mogol (MG), Chapada Diamantina (BA) e Rio Claro (SP). *Patrimônio e Memória*, v. 16, p. 5375, 2020.

TEIXEIRA, F.L.C. *Chapada, lavras, diamantes*: percurso histórico de uma região sertaneja. Lauro de Freitas: Solisluma Editora, 2021.

Tramas, encontros e abrigo: o projeto de extensão "Linhas da FaE: coletivo de bordado livre em defesa da educação pública"

Entre tramas, encuentros y refugio: el proyecto de extensión "Linhas da FaE: colectivo de bordado libre en defensa de la educación pública"

Autores

Álida Angélica Alves Leal
E-mail: alidaufmg@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7438-0534
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6076786020372420

Filipe Santos Fernandes
E-mail: fernandes.fjf@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2964-3582
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4570287460267064

Laura Beatriz Lima dos Santos
E-mail: laurabealim@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-2527-3766
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4004206819707367

Daniele de Sá Alves
E-mail: danieledesaalves@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3997-4975
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6732529685728145

Mirelly Lopes Beltrame
E-mail: psimirelly@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-7019-3696
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7936766378544274

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Bordado livre; Educação pública; Resistência.

Palabras clave: Bordado libre; Educación pública; Resistencia.

Resumo

Neste trabalho, apresentamos o projeto de extensão "Linhas da FaE: coletivo de bordado livre em defesa da educação pública" e levantamos questões que se desdobram a partir de diferentes ações desenvolvidas desde sua criação. O projeto "Linhas da FaE", cuja sigla remete à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), seu berço e morada, advém de uma experiência *online* construída durante a pandemia, em 2021, quando um grupo de docentes e discentes, junto com público externo, produziu um "Dicionário bordado" em homenagem ao centenário

de Paulo Freire. Posteriormente, essa experiência foi transformada em um livro virtual e em uma exposição presencial no espaço ArtEducação da FaE/UFMG, intituladas "Entre a linha e a palavra: bordados para Paulo Freire" (Linhas da FaE, 2021). Com o retorno das atividades presenciais em 2022, a mobilização do grupo ganhou força e docentes se organizaram para institucionalizar o Coletivo como projeto de extensão, com o propósito de articular a prática artística em defesa da educação pública, em um cenário de ataque aos direitos da população brasileira.

Uma das inspirações para a criação do projeto reside no trabalho das *Arpilleras da resistência chilena*, expressão estética e política do bordado. A *Arpillera* é uma técnica têxtil que consiste em narrar histórias por meio do bordado. Suas raízes situam-se em uma antiga tradição popular criada por um grupo de mulheres bordadeiras de Isla Negra, na costa central do Chile. Durante a ditadura militar naquele país (1973-1990), muitas mulheres que tiveram seus familiares torturados, sequestrados e/ou desaparecidos passaram a confeccionar bordados de maneira coletiva, em igrejas, associações, entre outros espaços, narrando suas histórias de injustiça, dor e, também, de muita resistência. Em geral, as obras tinham como base recortes de sacos de *arpillera* (*juta*, em espanhol), por meio dos quais eram feitas denúncias de diversas situações de opressão, subalternização, violência e abandono, constituindo expressões da tenacidade com que essas mulheres levaram adiante a luta pela verdade e pela justiça. No período supramencionado, as *arpilleras* chilenas circularam por diferentes partes do mundo, levando consigo as indignações e esperanças de uma população que passava a lutar contra o projeto neoliberal, então pioneiro em terras latino-americanas, implementado pelo governo ditatorial em seu país (Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, 2012).

Outra inspiração importante foi a experiência de outros coletivos criados em diferentes cidades do Brasil, cuja iniciativa primeira é a do Coletivo "Linhas do Horizonte", do município de Belo Horizonte/MG. Fundado em 2016, caracteriza-se como suprapartidário e de esquerda. Por meio do chamado "bordado político", atua na defesa de diferentes causas políticas e sociais e da democracia. Inspirados nessa iniciativa, outros grupos foram criados em diferentes regiões do país, como "Linhas do Rio" e "Linhas de Santos". Com foco na defesa ambiental, o projeto "Linhas das montanhas bordando águas" também ganha destaque.

O Coletivo "Linhas da FaE" tem como objetivo a construção de um grupo progressista em defesa da educação pública como direito e dever estatal,

utilizando o bordado como expressão poética e política. São objetivos específicos do projeto: debater os desafios e potencialidades da educação pública no Sul Global; visibilizar suas pautas; fomentar a articulação com outros sujeitos e coletivos que utilizam o bordado como resistência e luta por direitos; estimular trocas de saberes e experiências relacionadas ao bordado e suas relações com gênero, gerações, história das mulheres, saberes tradicionais, autocuidado, literatura e educação; promover formações que articulem bordado e produção de narrativas sobre os temas discutidos pelo grupo.

Para nós, o bordado é uma linguagem sensível, política e democrática. Uma prática de memória, de reexistência (Arroyo, 2022), de enfrentamento e de esperança (Freire, 1992; 2004); na qual o exercício da alteridade encontra lastro no que Silva (2010) denominou "Pedagogia da dádiva", a possibilidade e a boniteza de compartilhar o que se sabe e aprender o que não se sabe; em situações marcadas por trocas e reciprocidades. No Coletivo, entendemos que esta prática dialoga com o que há de mais potente na educação popular: a formação humana numa perspectiva emancipatória, entendendo os sujeitos como incompletos, que se educam entre si, mediados pelo mundo. O bordado permite transbordar e transgredir tempos e espaços, bem como indagar processos educativos pensados a partir da compreensão do sujeito como assujeitado, despido de suas emoções, seus sentimentos, de seu modo de ser e estar no mundo. Alfredo Bosi, em *O trabalho das mãos* (2000), diz que "a mão é a voz do mundo [...]". Em nosso caso, as linhas tornam-se nossas vozes, expressando, inquietações e desejos na construção de uma educação brasileira autêntica na perspectiva freireana, que dê conta, aos poucos, de espelhar a diversidade de pensamentos e modos de ser desse Coletivo.

Inspirados na educação popular freiriana, os alinhavos metodológicos do projeto reconhecem cada participante como sujeito de saberes, capaz de expressar suas experiências por meio do bordado livre. Sem exigir técnicas específicas, o bordado é uma linguagem acessível, construída dialógica e coletivamente. O grupo valoriza tanto o processo coletivo quanto as criações individuais, articulando a outras lutas, como direitos à saúde, terra e trabalho.

Quanto à gestão dos processos, o Coletivo possui uma equipe de coordenação compartilhada, responsável pela organização dos fluxos de trabalho do projeto, diálogo com membros internos e comunidade externa, entre outros. Atualmente, o projeto não conta com bolsistas e financiamento externo – o que se constitui como um desafio –, mas com pessoas voluntárias e visitantes. O grupo realiza uma atividade fixa, além de outras atividades de cunho eventual.

As “Rodas de Bordados” ocorrem semanalmente na Faculdade de Educação, com duração de duas horas, geralmente em horários intersticiais entre turnos de trabalho e estudos. Esta atividade gira em torno de eixos temáticos escolhidos coletivamente pelos/as participantes (a título de exemplo, em 2025, o coletivo vem bordando a temática “Memórias de Escola”). Quanto às atividades eventuais, o grupo está disponível para o diálogo com o público interno e externo à UFMG e recebe convites para participação em ações diversas (oficinas, minicursos etc.). Estas demandas são avaliadas pela equipe de coordenação e oportunamente compartilhadas com o grupo de participantes, para avaliação da participação do coletivo.

Os registros das atividades realizadas pelo Coletivo são divulgados na página do *Instagram* do Projeto (@linhasdafae). Quanto aos resultados alcançados, recentemente, fomos provocados pela Equipe de Comunicação e Mídias da FaE/UFMG com a seguinte pergunta: “Qual a contribuição do projeto para seus/suas participantes, sejam bolsistas, visitantes ou equipe de coordenação?”. Com isto, lançamos uma chamada em nossa página no *Instagram*, perguntando às pessoas que participam ou já participaram de nossas ações qual o significado dessa experiência para elas. Além disso, discutimos a respeito em um de nossos encontros, o que nos proporcionou elementos importantes para refletir sobre o tema.

A força da coletividade e o encontro com outras pessoas destacam-se como aspectos centrais da participação no projeto. Neste sentido, o valor do fazer coletivo, do diálogo e da convivência com diferentes pessoas e experiências ganha centralidade, assim como a expressão criativa e sensível por meio do bordado também é mencionada como elemento importante, sendo instrumento de elaboração de sentimentos e reflexões. A reflexão crítica e afetiva sobre a educação conduz à uma transformação pessoal, profissional e social. Podemos dizer que, para os participantes, o “Linhas” constitui um espaço e uma oportunidade de encontro com o outro e consigo mesmo, com as potencialidades e possibilidades de viver e estar no mundo. É espaço-tempo de pausa e tranquilidade em meio à rotina atribulada, especialmente no âmbito da universidade. Significa reconhecimento do outro e de si potencializado pelas mãos que criam. É uma oportunidade de desenvolver trabalhos cheios de sensibilidade, plenos de bonitezas (conforme Paulo Freire).

O “Linhas” é lugar de construir novas formas de reivindicação, de luta, de potencialização da cultura. Espaço para trocar, aprender, pensar e repensar a

educação: a formação, os currículos, os tempos, os espaços e, especialmente, seus sujeitos, individuais e coletivos. Um movimento, reflexão-ação sobre os afetos/sentimentos na construção coletiva dos conhecimentos; especialmente das formas de expressões não reconhecidas academicamente. Lugar de falar por meio das agulhas e linhas para transbordar, para se inspirar, resistir, transformar. Trata-se de um território de encantamento; lugar de produzir felicidade.

Sobre a importância das trocas que ocorrem durante os encontros, quando temos a oportunidade de conversar sobre o projeto, "refúgio" e "abrigo" têm sido palavras usadas de forma recorrente para caracterizar as implicações do projeto na vida dos participantes. Em tempos marcados por uma Academia cada vez menos afetuosa, em que as relações são definidas pela produção e pela burocratização, o projeto é um hiato no qual elementos sensíveis circulam para ressignificar os processos educativos nos quais os participantes estão imersos, sejam eles escolares ou não. As trocas oportunizadas pelos encontros não se restringem, por isso, ao ato de bordar, mas buscam no bordado um motivo para, coletivamente, engendrar conhecimentos, valores, ações e emoções em torno da educação e da docência.

Entendemos que a extensão universitária realizada por meio do Coletivo "Linhas da FaE" nos provoca a (re)pensar a universidade – seus espaços, tempos, relações, ritos e ritmos –, apontando caminhos para a construção de outras formas de ver e produzir a academia. Uma outra Academia: possível e desejável, desejada e bordada por nós, entre tramas que articulam sujeitos diversos, por meio de encontros que fazem ecoar vozes, romper limites e potencializar os diálogos e, também, da construção de um território de acolhimento e afetos entre sujeitos individuais e coletivos. "Tramas, encontros e abrigo", termos que intitulam este trabalho, expressam importantes eixos (ou princípios) que orientam nossas ações: a coletividade, a dialogicidade e a afetividade.

Assim, reafirmamos a potência da extensão como prática transformadora, que entrelaça saberes, experiências e afetos, contribuindo para a construção de uma universidade mais sensível, plural e comprometida com os sujeitos que a habitam e a (re)inventam cotidianamente. Extensão como prática educativa, comunicativa, dialógica; ao entendermos, com Freire (2015, p. 46)", que "educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados". O trabalho do Coletivo está em constante transformação,

como os fios que se entrelaçam nos bordados e seguem tecendo novos caminhos. Por meio do bordado, produzimos conhecimentos, promovemos trocas de saberes, exercitamos a escuta atenta, tencionamos e provocamos um certo modo de construir a universidade, guiado pela produtividade, que aparta razão e emoção, desconsiderando o sensível nos modos de ser e estar no mundo. Bordar, neste e a partir deste território, é ação política, gesto de cuidado e prática de amorosidade, esperança e resistência.

Referências

ARROYO, M. G. *Vidas re-existentes*: repondo sua outra humanidade na história. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.

BOSI, A. *Os trabalhos da mão*. Ilustrações de Nelson Cruz. Curitiba: Posigraf, 2018. 60 p.

COMISSÃO DE ANISTIA DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. *Arpilleras da resistência política chilena*. 2012. Disponível em: https://arpillerasdaresistencia.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/01/catalogo-eletronico-arpilleras1.pdf Acesso em: 11 jun. 2025.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG. *Linhas e bordados costuram a exposição do Coletivo "Linhas da FaE" no Espaço de Poéticas*. 2025. Disponível em: https://www.fae.ufmg.br/noticias/linhas-da-fae/ Acesso em: 11 jun. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148 p.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 336 p.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. 127 p.

LINHAS DA FAE. *Entre a linha e a palavra*: bordados para Paulo Freire. Belo Horizonte: Coletivo Linhas da FaE, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1uWeY4eEL0sWrhS-CpWrKa40-bNYNUmp7/view Acesso em: 11 jun. 2025.

SILVA, M. L. B. *Uma pedagogia da experiência do encontro bordada nas trocas*: Associação de Mulheres do Bairro Bethânia – Ipatinga, MG. 2010. Tese

(Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

Cine Lótus: An Experience Report on Art, Affection, and Female Empowerment in Promoting Women's Health Through University Extension

Cine Lótus: um relato de experiência sobre arte, afeto e empoderamento feminino na promoção da saúde da mulher por meio da extensão universitária

Autoras

Luiza Alves Mercante
E-mail: lualvesmercante@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-4992-9569

Luciana Rocha de Oliveira Nardo
E-mail: luciana.famema@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6648-128X

Giovana Gotardo Gonçalves
E-mail: giovana.gotardo.g@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-6594-6257

Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA

Keywords: Comprehensive Health Care; Women's Health.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Saúde da Mulher.

Resumo

Introduction and objectives

The extension project "Flor de Lótus: Cuidando da Saúde da Mulher", linked to the Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), is composed of female medical and nursing students and has as its mission to promote women's comprehensive health with a focus on the prevention of cervical and breast cancer. To ensure the integrality of the project, in addition to actions aimed at prevention, there are activities that encompass psychosocial, cultural, and artistic perspectives, valuing women in their multiple dimensions. In this context, "Cine Lótus" emerges as an innovative initiative that uses art and

humanized affection as instruments for health promotion, empowerment, and well- being. This report describes the experience of an edition of "Cine Lótus", an activity involving video projection held in honor of mothers, with the aim of provoking reflections on motherhood, the role of women in society, self-care, and mental health, articulating the principles of brazilian COAPES (Organizational Contract for Public Teaching-Service Action).

Methodology

This is an experience report carried out within the scope of an extension activity of the "Flor de Lótus" project with FAMEMA workers and the Hospital das Clínicas (HC) complex. The activity was organized based on the principles of interdisciplinarity, transversality, and interculturality, promoting dialogue among health, art, and education. The thematic video was produced by the project's students, based on photos sent by participants of mothers and their children. Through an invitation post, those who wished to participate sent photos representing various forms of motherhood, including pets, via *WhatsApp* group and *Instagram* direct message. Furthermore, through *Google Forms*, image consent was requested in accordance with the brazilian General Data Protection Law (LGPD). The video screening on the big screen of a large classroom, accompanied by popcorn, served as a trigger for discussion circles and collective dynamics, followed by a live musical performance with guitar and vocals by two project students.

Results

The activity had wide participation and engagement from the local community, fostering moments of listening, recognition, and appreciation of the maternal figure and women. The video sensitized the group and evoked emotional memories that led to deep discussions about motherhood and the role of women in society, during which participants wrote about the meaning of "being a mother" and "being a daughter/son". Subsequently, there was a performance of the song "De Janeiro a Janeiro", performed by students, which helped create a welcoming and sensitive atmosphere. As a result, the activity and discussions revealed diverse and heartfelt perceptions, which strengthened the bonds among those present. Thus, "Cine Lótus" proved to be a powerful tool for promoting mental health, female empowerment, leisure, and social belonging, establishing itself as a therapeutic and educational space. It also reaffirmed the role of the faculty within the community by promoting

comprehensive and humanized women's health care. Finally, the activity was positively evaluated by participants through spontaneous feedback.

Conclusions

In this way, "Cine Lótus" is a successful practice that combines art, affection, and health education, strengthening women's health promotion actions based on active listening, welcoming, and valuing female experiences. It demonstrated how the use of artistic resources can be an effective instrument for community mobilization and for discussing topics relevant to public well-being. By integrating the principles of COAPES, it contributed to strengthening intersectoral networks and democratizing access to health, education, and culture. With this activity, the "Flor de Lótus" project thus reaffirms its commitment to building a critical society, female empowerment, and social transformation through university extension.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2004. Available at: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf Acesso em: 6 jun 2025.

NAUSIDE, M.; CASTELO, F.; CARVALHO, S. *Mulheres*. São Paulo: Editora Dialética, 2024.

Samba na cidade: A Universidade vai para a cidade para falar do Samba

Samba en la ciudad: La Universidad va a la ciudad para hablar de Samba

Autora
Kelly Magalhães
E-mail: kelly.magalhaes@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2174-4370
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4252954539874382

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Samba; População negra; Cultura negra.

Palabras clave: Samba; Población negra; Cultura negra.

Resumo

O “Samba na cidade” é uma atividade de extensão universitária resultante de discussões que visam à construção de uma universidade pública, de qualidade e inclusiva. Proposta no Plano de Atividades do Núcleo Negro de Pesquisa e Extensão Universitária (NUPE), a partir de editais promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), no *campus* de Bauru-SP. O evento nasce com o propósito de abrir o debate acerca dos processos de produção do espaço urbano atrelados às manifestações culturais do samba, trazendo à tona os mecanismos que promovem a valorização, incentivo e divulgação dessa cultura.

Além de promover a aproximação da universidade com a comunidade em que está inserida, através de saberes sobre a prática do samba, também se encarrega de reconhecer e mapear os territórios dessa prática de Samba em Bauru para demonstrar o nível de articulação das redes criativas, analisando o seu processo de criação, formação e transformação ao longo do tempo, aferindo a relação com os espaços percebidos atualmente na cidade.

A universidade, vai para a cidade falar do samba como movimento popular, o que nos leva a apontar o significado de sua expressão cultural e de luta política, profundamente entrelaçada com a cultura brasileira. Consideramos que as universidades públicas devem assumir um compromisso ético, estabelecendo o diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes próprios da comunidade, possibilitando vivências, experiências para que a produção de conhecimentos de tais comunidades sejam melhor compreendidas pelas academias, superando leituras colonialistas e racistas.

A UNESP, enquanto instituição pública, tem por finalidade o desenvolvimento de ações educativas, por meio de estudos, pesquisas e produção de conhecimentos acadêmicos, o que inclui, necessariamente, as ações culturais. Colaborando, assim, no enfrentamento e na luta pelo respeito, dignidade e direitos de existir das populações negras e indígenas e todas suas expressões culturais. Tendo o compromisso na elaboração de inventários, dossiês, planos e os demais instrumentos de reconhecimento do Samba como patrimônio histórico-cultural imaterial para recepcionar a contribuição dos entes federativos e, obrigatoriamente, de entidades e representações promotoras de ações de valorização e salvaguarda.

O Samba como narrativa própria da comunidade negra

O Samba é Patrimônio Cultural Imaterial protegido pelo Decreto 57.439/2011, lei que reconhece o samba paulista como o primeiro Patrimônio Imaterial do Estado. Isto nos instiga a investigar, explorar, mapear e registrar suas manifestações, territorialidades, formas de fazer e de celebrar. Para o geógrafo Alexandre Dozena, preservar a roda de samba é preservar a história e as memórias de quem participa de forma representativa e conserva a cultura do lugar (Dozena, 2012).

A prática do Samba é sobretudo uma expressão espacial, é a criação de uma cultura popular viva, marcada pela transmissão de saberes e de elos afetivos. É, também, um espaço de vivências, com força de agregação social provenientes das experiências particulares que se tornam plurais e coletivas no ambiente festivo que reúne: pessoas, sonoridade, dança, comidas e bebidas, e outros elementos que propiciam um ambiente solidário e organizado, com maneiras próprias de pensar, de agir, e até usufruir do espaço.

Identificar os fatores que contribuem para a consolidação do samba como referência cultural da população brasileira e patrimônio cultural do Brasil,

bem como discutir e difundir o samba, em especial a sua matriz firmada na religiosidade de matriz africana e sua diversidade histórica são os objetivos do projeto de extensão, que completará dez anos em 2027. Incluindo a percepção de que as atividades culturais e econômicas de seus agentes protagonistas – compositores, cantores, músicos, devem gerar ações para estruturação do samba como ente fundamental da economia criativa no Brasil, a partir do território paulista e, em especial, na cidade de Bauru.

O culto ao samba, como forma de celebrar a importante referência que reforça identidade de matrizes africanas da população negra, agregando o conjunto de práticas através de saberes difundidos pela oralidade, fazeres, expressões, remetem à história, memória e à identidade desse povo. É na roda, inspiração da "cosmovisão africana", que a prática da dança ainda reforça os elementos próprios dos costumes de África.

As atividades propostas são compostas por rodas de conversa, atividades que contam com a apresentação de convidadas ou convidados externos, pesquisadores do samba e um membro da comunidade de Bauru. Ao longo dos anos, foram possíveis vários encontros entre diferentes representantes do samba e construímos novas leituras sobre a cidade, a partir de depoimentos vindos das vozes de músicos, intérpretes do samba e incentivadores das escolas de samba.

No formato de vivências musicais, ocorrem oficinas compostas por atividades práticas e de experimentação da musicalidade do samba a partir da reflexão sobre música, dança, composição e religião. A roda de samba é também um momento importante do evento, pois é a forma mais efetiva de comunicação do samba. As apresentações musicais valorizam tanto músicos locais quanto externos, no sentido de dialogar com a programação proposta.

Como produtos culturais, construídos junto com a comunidade de parceiros, temos o "Fala Sambista", "Roda de Compositores" e o "Observatório do Patrimônio Afro-brasileiro e Indígena" (OPABI). O "Fala Sambista" é uma produção audiovisual, apresentada no formato de minidocumentário com a colaboração de detentores de saberes sobre o samba na cidade de Bauru, entre eles, mentores de Terreiros, sambistas da cena musical atual e antiga, membros de escolas de samba, entre outros tipos de sambistas. "A Roda de Compositores", atualmente em sua terceira edição, foi pensada aos moldes de iniciativas como o "Samba da Vela", realizado todas as segundas feiras em Santo Amaro, São Paulo, e de iniciativas como "Agremiação Kolombolo Diá Piratininga".

A grande interação com a comunidade possibilitou a criação de um museu, o Observatório do Patrimônio Afro-Brasileiro e Indígena (OPABI). No formato de observatório, ressaltamos que estes são espaços de escuta e de conhecimento. Através de uma estrutura que articula informação e formação por meio de pesquisas aplicadas e compromisso com a democratização do conhecimento, entre universidade e comunidade. Os observatórios são ferramentas para a educação e a qualificação críticas da comunidade, a partir de saberes próprios dessa população.

Recentemente, a experiência de dois museus tem chamado a atenção dos pesquisadores, pois estes subvertem a ideia tradicional de museu. O Museu da Pessoa, coordenado por Karen Worcman e Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos (MUQUIFU), coordenado pelo Padre Mauro Luiz da Silva. A novidade na prática museal é colocar em questão a museologia social e comunitária, reconhecendo o museu como agente de desenvolvimento e transformação social, expressando tensões e complexidades da contemporaneidade em suas narrativas e potencializando lutas em busca de uma sociedade mais justa.

No primeiro exemplo, o Museu da Pessoa, os curadores optam por um exercício de aproximação da narrativa de vida, partindo da história do indivíduo, de uma escuta propositiva na construção de uma memória coletiva. Destaca-se um reforço do individualismo, entendendo que o indivíduo tem seu espaço na sociedade, fala sobre a liberdade do indivíduo, na ruptura de normas e valores, dando voz a histórias negligenciadas em nossa cultura. Já o MUQUIFU, destaca-se pelo exercício coletivo através da realização de frequentes ações que resgatam, curam, preservam e expõem histórias antes silenciadas, tornando o museu um lugar de compartilhamento entre profissionais e estudantes comprometidos com a constituição de uma sociedade antirracista e democrática.

Mapeamento dos territórios da prática do samba em Bauru

O mapeamento do território da prática do samba na cidade de Bauru, visa possibilitar a compreensão da sua formação, transformações e potencialidades ao longo do tempo, bem como identificar os possíveis parceiros para a continuidade do projeto.

A primeira leitura em rede apresentada refere-se à dinâmica territorial do samba e sua relação com o desenho urbano de formação da cidade, o núcleo original de Bauru tem como característica a presença de três companhias

ferroviárias. O entroncamento das estradas de ferro Sorocabana, que ligava Bauru a São Paulo, teve o início de suas atividades no ano de 1905; a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), que ligava Bauru ao Estado do Mato Grosso do Sul, iniciada em 1906, cuja estação principal está localizada no centro da cidade e a Companhia Paulista de Estrada de Ferro que chega na cidade em 1910. Essas linhas férreas conectavam Bauru a diversas regiões do Brasil e proporcionam ao município um intercâmbio de pessoas, mercadorias e trocas culturais. Deste ponto, surgiram os primeiros bairros Vila Falcão e o Jardim, os primeiros loteamentos aprovados, para além da linha férrea na direção norte do sítio urbano original, respectivamente nos anos de 1910 e 1920.

Nestes bairros residiam os funcionários da ferrovia e imigrantes que trabalhavam nas lavouras de café da região. Pode-se observar que há uma forte influência carioca na formação deles, pois a sede administrativa e o corpo técnico da Companhia de Estrada de Ferro Noroeste (NOB) ficava localizada no Rio de Janeiro. A estrutura principal da Noroeste se instalou na cidade em 1917, quando nota-se que os cariocas vieram com suas famílias e hábitos sociais.

Portanto, o samba desde os primórdios está diretamente ligado com a forma de trabalho e com os hábitos de vida que se deram na cidade. A força dessa tradição resultou na criação das primeiras escolas de samba: Mocidade Independente de Vila Falcão e Tradição de Bela Vista (Silva, 2017, p. 13).

O processo histórico mostra uma rede criada a partir das relações da ferrovia, trabalho, bairros e do samba que se consolidaram como elementos de identidade para a cidade. Além disso, os intercâmbios intermunicipais de trocas culturais estabeleceram uma concentração de dinâmicas locais nos bairros, acentuando as relações de proximidade das vizinhanças que despertavam as relações de familiaridades e solidariedades típicas das comunidades de samba.

Concluímos que as principais transformações ocorridas na cidade, tais como abertura de avenidas, criação de bairros, acompanham as pressões da comunidade para acolhimento de atividades ligadas ao samba e ao carnaval. Essa relação fica mais evidente quando observamos a evolução do carnaval de rua. O corso teve seu lugar ainda no centro da cidade, nas proximidades das estações ferroviárias. Posteriormente, com a abertura de novas avenidas, ele foi ganhando espaço. Finalmente, nos anos 1990, a cidade inaugurou um sambódromo, este conhecido como o segundo sambódromo construído no Brasil, o que fortalece uma nova área da cidade como o lugar do samba.

Considerações finais

A cultura é uma das formas mais interessantes de se estabelecer relações entre as pessoas e os espaços das cidades. As práticas artísticas são frequentemente lembradas como estratégia de ação no espaço urbano, graças a sua capacidade de fortalecer a identidade e o reconhecimento das particularidades das cidades. A cidade é o lugar do intenso convívio, que constrói constantemente novas formas de desenhar o espaço, seja este público ou privado.

Assim, o espaço é o conceito imprescindível para se evidenciar diferentes sentidos e significados históricos que de outra forma poderiam permanecer ocultos. Dessa forma, identificar elementos constitutivos de uma cartografia territorial imaginária negro-africana como expressão da chamada africanidade, usando recursos da oralidade como noção de força vital, é estabelecer novas narrativas que contam os elos da vida social, política e religiosa a partir de questões socioculturais étnico raciais próprias do povo brasileiro.

Referências

BARBOSA, J. *Nelson Sargento e as redes criativas do samba*. Curitiba: Appris, 2014.

CHAUÍ, M. *Cultura e democracia*. São Paulo: Moderna, 1981.

DOZENA, A. (org.). *A geografia do samba na cidade de São Paulo* [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: PoliSaber, 2012.

LOPES, N. *Enciclopédia brasileira da diáspora africana*. São Paulo: Summus, 2004.

LOPES, N.; SIMAS, L. A. *Dicionário da história social do samba*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, L. R. de A. *Mapeamento e identificação dos territórios das redes criativas da prática do samba em Bauru-SP*. 2017. Relatório final (PIBIC-PROPE) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017.

Circuito do projeto "Tem ciência no museu?": roteiro de visitas mediadas do centro de memória

Circuito del proyecto "¿Hay ciencia en el museo?": itinerario de visita guiada al centro de la memoria

Autora
Luma Cardoso de Faria
E-mail: lumacardoso986@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8455514819479664

Coautoras
Cristiane Assunção
Camila Resende
Leticia Martins
Maria Senna
Rosana Prado

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação museal; Odontologia e história.

Palabras clave: Educación museo; Odontología e historia.

Resumo

Introdução

O projeto "Tem Ciência no Museu?", da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), busca democratizar o acesso à ciência e estimular reflexões críticas sobre o conhecimento científico. Inserido nessa iniciativa, o Centro de Memória da Odontologia desenvolveu um roteiro de visitas mediadas, voltado principalmente a estudantes da educação básica. Os conteúdos abordam desde práticas empíricas realizadas por barbeiros até o processo de regulamentação da Odontologia.

Objetivos

Promover ações educativas que integrem conteúdos científicos, históricos e sociais de forma lúdica e acessível, valorizando o processo de profissionalização da Odontologia e fortalecendo a relação entre museu e escola.

Metodologia

A mediação foi dividida em quatro fases: acolhimento com conversa introdutória; exploração do espaço com jogos e observação de objetos históricos; experimentos práticos sobre o flúor nos dentes; e encerramento com lanche e integração. O roteiro inclui instruções logísticas, protocolos de acessibilidade e orientações pedagógicas para os bolsistas.

Resultados

A proposta fortalece a mediação científica no museu, ampliando o diálogo com o público escolar.

Conclusão

O roteiro tornou-se uma ferramenta essencial para a mediação científica no museu, promovendo aprendizado significativo, inclusão, valorização da história da Odontologia e fortalecimento das ações de divulgação científica para a educação básica.

Ações culturais: a cultura como ferramenta de transformação

Acciones culturales: la cultura como herramienta de transformación

Autora

Hetielly Fernandes de Almeida
E-mail: hetiellyalmeida.aluno@unipampa.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-0238-9572
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5301821333680223

Coautores

Franck Peçanha
E-mail: franckpecanha@unipampa.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0581-4161
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0454207116065740

Thaissa Beatriz Da Silva De Castro
E-mail: thaissacastro.aluno@unipampa.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-2667-4152
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2900886952462180

Jamily Da Silva Ferreira
E-mail: jamillyferreira.aluno@unipampa.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7871-1660
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7772341693977354

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Palavras-chave: Cultura; Formação acadêmica; Pensamento crítico.

Palabras clave: Cultura; Formación académica; Pensamiento crítico.

Resumo

A cultura é capaz de nos fazer refletir, constituindo-se um meio com capacidade de instigar reflexões sobre saúde, educação, moradia, justiça social e questões raciais. Considerada um dos alicerces que moldam princípios, valores, comportamentos e a identidade de um povo, a cultura é uma forma de expressão artística, influenciando profundamente o modo como uma sociedade pensa e age. Ao promover ações culturais, a universidade cumpre seu papel como agente transformador, contribuindo para uma formação integral dos discentes, formando profissionais tecnicamente competentes conscientes de seu papel no mundo, com repertório intelectual ampliado e capacidade de agir com empatia e responsabilidade. Segundo Antonio Candido (2011, p. 188), “a cultura é uma

necessidade universal, tão vital quanto o alimento, porque é por meio dela que o ser humano se humaniza". Portanto as ações culturais não devem ser vistas como "acessórios" dentro da universidade, mas sim como parte essencial do processo educativo que visa a formação completa do discente.

Objetivo

O trabalho tem como objetivo promover a cultura como parte da estrutura de formação acadêmica e humana. Compreendemos que a cultura é capaz de ampliar horizontes, despertando sensibilidade crítica e fortalecendo vínculos sociais, oferecendo aos estudantes uma formação mais plural, reflexiva e engajada. As ações "Ponto Poético", "Ler e Discutir" e "Cine Saúde", para além do consumo de obras artísticas, estimulam o diálogo e a capacidade de posicionamento frente a questões políticas, sociais e existenciais retratadas em livros, filmes e poemas. As atividades também têm um compromisso com a democratização do acesso à arte e cultura, estendendo-se à comunidade externa, em especial o "Ponto Poético" carregando a simbólica missão de ofertar a comunidade momentos de sensibilidade, reflexão e beleza, reforçando, portanto, o papel da universidade como parte promotora de transformação social.

Metodologia

A metodologia do projeto baseou-se em atividades participativas e interativas com a comunidade e participantes do grupo por meio de distribuição de poemas, leitura de livros e discussões das dramaturgias dos filmes. Usamos como base para a construção desse trabalho, três ações principais: "Ponto poético", "Ler e discutir" e "Cine saúde". Na ação "Ponto poético" seguiram-se os seguintes passos: (a) escolha, pelo tutor, dos poetas e poemas a serem trabalhados; (b) organização dos materiais por cada petiano, conforme o poeta escolhido, no documento previamente definido; (c) impressão dos poemas para distribuição na comunidade; (d) escolha do local para a colocação dos poemas, feito pelo grupo; (e) retiradas dos poemas após um período, para contabilização dos poemas.

Na segunda ação, "Ler e discutir", a organização ocorreu da seguinte forma: (a) escolha do livro pelo tutor; (b) definição do período para leitura do livro; (c) planejamento para a data da discussão do livro; (d) discussão do livro em grupo e ao final da discussão a entrega simbólica do "troféu joinha" para o livro. Por fim, na última ação "Cine saúde", a organização incluiu: (a) escolha do

filme a ser exibido, pelo tutor do grupo; (b) divulgação nas redes sociais; (c) reprodução do filme em uma sala apropriada; (d) discussão do filme pelos participantes das ações. Ao fim de cada ação, para ter uma contabilização de sia efetividade, cada uma foi acompanhada pela aplicação de um formulário.

Resultados

Os resultados observados a partir das três ações desenvolvidas mostraram impactos positivos e complementares, sobretudo no estímulo à leitura, ao pensamento crítico e na melhora da capacidade de reflexão, contribuindo tanto para a formação acadêmica quanto para a formação pessoal. Como resultados na ação "Ponto Poético", observamos que 44,4% do grupo não liam poesia com frequência e, após o início da atividade, 77,7% passaram a ler pelo menos duas vezes por mês. Quando questionados sobre a importância de levar poesia para a comunidade as principais respostas foram: "estimular a leitura de poesia [...]", "a poesia é um carinho em pessoas desconhecidas [...]", "[...] é a possibilidade de muitas pessoas fugirem da realidade em que vivem [...]", "[...] disponibilizar arte a quem não tem acesso [...]", "[...] todos merecem arte no seu dia a dia" e "poesia é a forma mais simples e bonita de se falar sobre arte [...]". Nas ações "Ler e Discutir" e "Cine Saúde" observamos que, 80% e 86,7% dos discentes, respectivamente, concordaram que a atividade ajudou a desenvolver sua capacidade de reflexão crítica e contribuiu para o seu crescimento pessoal e profissional. Além disso, 90% e 93,3% concordam totalmente que recomendariam a atividade.

Os resultados evidenciam a importância da cultura como instrumento de formação humana, intelectual e cidadã, ressaltando sua utilização como ferramenta para a formação, transformação e desenvolvimento humano.

Conclusão

As ações do grupo PET Conexões Fisioterapia revelaram o poder que a cultura possui quando ela é acessível. As leituras, discussões e cada poesia espalhada pela cidade foram mais do que ações, tornaram-se uma maneira de provocar as pessoas a refletirem e questionarem o mundo ao seu redor. Toda essa jornada mostrou que a cultura e o pensamento crítico caminham juntos e ao serem levados até as pessoas despertam a criatividade e a inovação, contribuindo na formação de pessoas que têm coragem de se posicionar. Isso destaca a importância da atividade no desenvolvimento de habilidades essenciais

para a formação de profissionais que devem atuar como agentes promotores do desenvolvimento sustentável na região em que estão inseridos. Entender que a formação acadêmica ultrapassa as disciplinas técnicas é reconhecer a relevância da cultura nesse processo.

A arte e a cultura ao fazerem parte do nosso percurso contribuem para a formação, desenvolvendo e enriquecendo o desempenho acadêmico e pessoal, e fortalecendo sentimentos e habilidades essenciais na graduação, como a empatia e o pensamento crítico, importantes no contexto profissional para enfrentar desafios do trabalho. É um propósito da universidade formar profissionais mais humanos e sensíveis, e a participação em atividades culturais é fundamental para essa caminhada. Entendemos que promover a cultura é também promover saúde, sabemos que a cultura muda o mundo e nós escolhemos fazer parte dessa mudança.

Referências

BRASIL. Ministério da Cultura. *Plano Nacional de Cultura* (PNC). Brasília, [2010]. Disponível em: https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/pncc Acesso em: 12 jul. 2025

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 12 jul. 2025.

PINTO, S. L. de A. A cultura e as diferentes concepções apreendidas nas determinações históricas. *Itinerarius Reflectionis*, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2008. DOI: https://doi.org/10.5216/rir.v1i3.208 Acesso: 12 jul. 2025.

Memoria lúdica y archivo: una experiencia de prácticas integrales y extensión entre una escuela pública y la Udelar

Memória lúdica e arquivo: uma experiência de práticas integrais e extensão entre uma escola pública e a Udelar

Autoras

Karen Kühlsen Beca
E-mail: karenkuhlsen@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-6691-3293

Inés Scarlato
E-mail: iscarlato.isef@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6096-5678

Mariel Balás
E-mail: marbalas@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6590-7127

Lucía Secco
E-mail: luciaseccol@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2444-4522

Universidad de la República – UDELAR

Palavras-chave: Memória lúdica; Arquivo; Práticas integrais.

Palabras clave: Memoria lúdica; Archivo; Prácticas integrales.

Resumo

Esta ponencia expone parte del trabajo desarrollado desde el proyecto "Memoria Lúdica y Patrimonio Cultural" en el barrio Paso de las Duranas (2023-2025) que articula enseñanza, investigación y extensión desde una propuesta interdisciplinar que implica a la educación física, la comunicación, las artes, la preservación documental y la investigación histórica en torno al trabajo territorial en un barrio de Montevideo, Uruguay. Se formula desde una perspectiva de intervención junto a los actores de la sociedad civil en la planificación y en el trabajo concreto. El proyecto cuenta con financiación de la Comisión Sectorial de Extensión y Actividades en el Medio (CSEAM) de la Universidad de la República (Udelar) y se inscribe en un programa institucional de promoción de trayectorias integrales. La presentación toma por objeto el trabajo desarrollado durante el 2024 en la Escuela N° 42 República de Bolivia junto a niñas y niños del último año del tramo de primaria, sus maestras y la

directora del centro. Este proceso tuvo iniciativa en las conmemoraciones de los trescientos años de Montevideo y el interés de la institución en tomar los registros fotográficos como eje de trabajo.

Introducción y objetivos, un recorrido posible

Esta ponencia pretende compartir el proceso de trabajo de uno de los tantos recorridos que se concretaron a lo largo del quehacer conjunto de distintas disciplinas. Tuvo como principal objetivo acompañar la propuesta que surgió desde una escuela pública integrando algunos temas de interés del grupo docente de la Udelar. De ese modo las tareas pretendieron sensibilizar al grupo de niños y niñas a través del registro fotográfico, desde una interacción lúdica con los objetos históricos. De ese modo fue posible entablar un diálogo de memoria cruzando la fotografía, el juego y el archivo. Todo el proyecto se desarrolló en un espacio territorial ubicado en un barrio de la capital uruguaya, conocido como Paso de las Duranas. Se ubica en la zona centro oeste de Montevideo y limita con otros seis barrios. Esos bordes, líneas de los mapas formales u oficiales de municipios e intendencias restringen la mapeamiento de las características del habitar (Álvarez Pedrosián, 2010) de esos espacios, de las identificaciones con recorridos e instituciones que pasan a ser referencias de quienes allí viven. De alguna manera, en acuerdo con Tapia (2013) el barrio se establece en las relaciones sociales que se producen abriéndolo desde esas relaciones asociadas a un espacio, pero también a un tiempo que pueden ser pasadas o presentes y proyectarse al futuro.

En esta oportunidad el foco estará dado en la trayectoria que desarrollamos en la Escuela N° 42, República de Bolivia durante el primer semestre del año 2024.

En 2021 la directora de ese momento, Mónica Grazziolli, le había planteado al equipo universitario su inquietud de acondicionar un espacio de la escuela para hacer un museo donde ubicar algunos objetos históricos que estaban guardados en depósitos. En ese marco estudiantes y docentes que integraban el Espacio de Formación Integral hicieron registros fotográficos que serían usados en vínculo con el futuro museo que por diversos motivos no se concretó.

En 2024 ante el interés de la maestra Elizabeth Carrió de trabajar sobre los 300 años de Montevideo y en particular su registro a partir del surgimiento de la fotografía, se planteó la posibilidad de retomar la fotografía de esos objetos pero desde la mirada de niñas y niños.

En primer lugar nos propusimos hacer un reconocimiento de aquellos elementos de la cultura material en sus usos y significados como representantes de las distintas formas de las políticas educativas de décadas pasadas. A partir de esta idea y contra ella es que invitamos a niños y docentes a abordar esos materiales auxiliares de la enseñanza, valorándolos como objetos para el aprendizaje y para el juego en un sentido amplio permitiendo usos y apropiaciones que se establecieran en el intercambio.

Desde los recorridos del grupo de investigación Educación, Sociedad y Tiempo Libre (ESTiL) hemos abordado la noción de artefactos culturales (Scarlato; Kühlsen 2023) como categoría que nos permitiera analizar las producciones materiales e inmateriales en su condición de producción de época que da cuenta de las potencialidades y límites de un momento histórico. Desde esta perspectiva es posible considerar los objetos en su uso pedagógico como soporte para la presentación de un saber, así como otros objetos como los juguetes que también se constituyen como elementos que componen el registro de la cultura material escolar (Espiga, 2024). Siguiendo a Walter Benjamin (1989) podemos reconocer cómo los juguetes son producciones culturales a través de las cuales se condensan las formas de producción y las tensiones entre aspectos de la tradición y las transformaciones modernas. Los juguetes u objetos para la infancia son creaciones que "muestra(n) en realidad cómo un adulto imagina un juguete, y no lo que el niño exige de un muñeco" (Benjamin, 1989: 82) por lo que partimos de los que encontramos en la escuela para desde allí establecer análisis posibles.

Metodología y resultados

En esa etapa trabajamos sobre un dispositivo (Foucault, 1988; Tommasino; Rodríguez, 2010; Álvarez Pedrosián, 2010) que llamamos memoria lúdica e integra los desarrollos sobre memoria, archivo y juego, incorporando la dimensión estética del archivo y del juego como lugar común, en procura de definir un territorio de saberes en base al cual sea posible co-producir actividades interdisciplinares en clave integral (Kühlsen, Scarlato; Rodríguez, 2023; Rodríguez, 2018).

La intención en este contexto fue que los objetos históricos de la escuela fueran resignificados por la mirada de quienes integraban el grupo de sexto año. Se trataba de una temática que permitía poner en diálogo el abordaje desde la herramienta "cámara de fotos"y vincularla con la captura fotográfica desde una

experiencia lúdica. A modo de conjugar la idea del museo con la posibilidad de brindar acceso remoto a las imágenes generadas (fotografía de los objetos y otros documentos) se conformó una base de datos a través de la plataforma Omeka.

A partir de la visita al Museo de Bellas Artes Juan Manuel Blanes que había realizado el grupo y a lo largo de distintas instancias durante el proyecto intercambiamos sobre el valor de los registros imagéticos también a través de la pintura capaz de captar espacios y personas antes de la llegada de la fotografía. En ese sentido, propusimos dinámicas de juego que implicaban la observación, la memoria visual y las disposiciones en el espacio. En la misma línea para aportar a la historia de la fotografía, se invitó Ignacio Seimanas, ingeniero y fotógrafo integrante del equipo de trabajo del Archivo General de la Udelar, con quien pudimos apreciar el efecto de la cámara oscura, así como manipular y experimentar con diversas cámaras, desde una antigua con fuelle hasta otras réflex observando sus funcionamientos y experimentando cómo se ve desde el visor o abriendo el compartimiento en dónde se cargaban los rollos de película. Por otra parte, se trabajó sobre la implicancia de este artefacto con el que podemos "escribir con la luz", además de observar distintos encuadres, puntos de vista, e identificar lo que queda dentro y fuera al seleccionar una porción de realidad. Desde estas primeras referencias de experimentación abordamos aspectos de la decisión de quien tiene la cámara por sobre el espacio de realidad que se está recortando, dejando dentro algunas cosas y fuera otras.

En otra instancia les propusimos que jugaran con los objetos históricos. En la mesa pusimos una serie de elementos en desuso que con los años habían sido sustituidos por otros, o que por las reformas pedagógicas ya no se consideraban necesarios en el contexto escolar. Quedaron disponibles para la observación y el juego un microscopio, puntas de pluma para escribir con tinta china, tijera de instrumental médico, cajas con regletas de madera y juegos de medidores de volumen de hojalata. Junto a la maestra se recuperaron las funciones originales que habían tenido en el contexto escolar de otro tiempo, que fueron resignificadas a través de diversas dinámicas lúdicas. Utilizaron sus propios teléfonos para fotografiar los elementos. Los archivos digitales generados serían incluidos en el repositorio Omeka. Tomando en cuenta que la fotografía no registra el acontecimiento tal cual es sino que es una interpretación en la que influye la mirada y el punto de vista del fotógrafo, las niñas y los niños dispusieron los objetos en la mesa para ser fotografiados de acuerdo a un criterio estético personal, que habla de la mirada de los y las escolares sobre la función y uso de esos objetos.

En un tercer momento trabajamos en una instancia de edición colectiva sobre los registros valorando los elementos técnicos y estéticos para integrar las imágenes a la plataforma Omeka. El proceso implicó, además de la fotografía, la descripción del objeto, sus características y los datos se los autores de los registros. Fue una instancia que permitió compartir miradas, recordar la situación de cómo se aproximaron a esos objetos, y ver juntos los registros del espacio lúdico que abrió la dinámica.

Consideraciones finales

Esta presentación pretendió compartir algunos recorridos, juegos e imágenes que se produjeron en la relación con la escuela República de Bolivia. El proceso de trabajo en territorio abordó procesos de sistematización y divulgación de una cultura material a través de registros y su puesta en acceso a través de una plataforma virtual. El proyecto, centrado en la recuperación, conservación y producción del patrimonio local especialmente asociado a los objetos históricos de la escuela, integró el desarrollo de las funciones de extensión, enseñanza e investigación en las formaciones asociadas. Su puesta en marcha implicó a docentes universitario, estudiantes y cuerpo docente de la escuela y derivó en la sensibilización en torno los dispositivos en desuso cuyo registro y nueva interpretación lograron re contextualizarlos. A su vez, se trabajó en el reconocimiento de los diferentes medios y soportes fotográficos para valorar la importancia de su conservación en la construcción de la memoria. Estos contrafuertes de la memoria permitieron reconocer reminiscencias íntimas o domésticas a la vez que abrieron la posibilidad de producción de soporte de memorias colectivas en donde interviene el marco institucional y porqué no también la pertenencia barrial. En ese sentido, el trabajo colectivo en la selección fotográfica, en donde primó la valoración de niñas y niños como productores de imágenes, quedará disponible para su consulta y podrá ser resignificado en el futuro para abrir nuevos diálogos en su contexto. Se entiende que este proceso adquirirá, en sí mismo, un valor en tanto documentos históricos que permitan pensar una historia cultural (Benjamin, 1981) capaz de tejer aspectos de lo local con una trama social general.

Referências

ÁLVAREZ PEDROSIAN, E. Crear, aprender y compartir: apuntes epistemológicos sobre la integralidad. *In*: AROCENA, R.; TOMMASINO, H.; RODRÍGUEZ, N.; SUTZ, J.; ÁLVAREZ PEDROSIAN, E.; ROMANO, A. (orgs.).

Integralidad: tensiones y perspectivas. Montevideo: SCEAM-UdelaR, 2011. p. 61-83. (Cuadernos de Extensión).

BENJAMIN, W. *Escritos*: la literatura infantil, los niños y los jóvenes. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1989.

BENJAMIN, W. *El narrador*. Madrid: Editorial Taurus, 1991.

BENJAMIN, W. *Discursos interrumpidos*. Madrid: Editorial Taurus, 1989.

FOUCAULT, M. *Un diálogo sobre el poder*. Madrid: Alianza, 1988.

KÜHLSEN, K.; SCARLATO, I.; RODRÍGUEZ, C. Memoria lúdica y patrimonio cultural en Paso de las Duranas (Montevideo, Uruguay). *Extensión en Red*, n. 14, e039, 2023. DOI: https://doi.org/10.24215/18529569e039. Acceso em: 10 mai. 2025.

RODRÍGUEZ ANTÚNEZ, C. Para que nadie se olvide de jugar: recorrido por un espacio de formación integral. *Revista e+e*, Córdoba, v. 5, n. 6, out. 2018.

SCARLATO, I.; KÜHLSEN, K. Artefactos culturales, tiempo libre y educación de los sentidos: aportes para una crítica del presente. *Políticas Educativas* – PolEd, v. 16, n. 2, 2023.

SOSENSKI, S. Producciones culturales para la infancia mexicana: los juguetes (1950-1960). *Relaciones*, v. 33, n. 132, p. 95-126, 2012. Disponible en: https://www.scielo.org.mx/pdf/rz/v33n132/v33n132a4.pdf. Acceso en: 10 jul. 2024.

TAPIA, V. El concepto de barrio y el problema de su delimitación: aportes de una aproximación cualitativa y etnográfica. *Bifurcaciones: Revista de Estudios Culturales y Urbanos*, Talca, n. 12, p. 1-12, 2013.

TOMMASINO, H.; RODRÍGUEZ, N. Tres tesis básicas sobre extensión y prácticas integrales en la Universidad de la República. *In*: AROCENA, R.; TOMMASINO, H.; RODRÍGUEZ, N.; SUTZ, J.; ÁLVAREZ PEDROSIAN, E.; ROMANO, A. (orgs.). *Integralidad*: tensiones y perspectivas. Montevideo: SCEAM-UdelaR, 2011. p. 19-42.

Laboratório de produção musical da Unipampa: extensão universitária, formação técnica e valorização da cultura local

Laboratorio de producción musical Unipampa: extensión universitaria, formación técnica y valoración de la cultura local

Autor
Willian da Fonseca Ferreira
E-mail: willianfonseca.aluno@unipampa.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-7889-1987
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5545038715580053

Coautor
João Francisco De Souza Corrêa
E-mail: joaocorrea@unipampa.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1362-6649
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4533598784769837

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Palavras-chave: Produção musical; Projeto de extensão.

Palabras clave: Producción musical; Proyecto de extensión.

Resumo

O projeto de extensão universitária intitulado "Laboratório de Produção Musical" foi criado com o objetivo de oferecer à comunidade acadêmica e externa da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) um espaço estruturado e equipado para a criação, gravação e produção sonora com padrão técnico-profissional. Essa iniciativa nasce da constatação da escassez de ambientes públicos com infraestrutura adequada à produção musical na região de Bagé/RS, onde está situado o *campus* da universidade.

Diante da crescente demanda por acesso à tecnologia e recursos que possibilitem a produção artística de qualidade, o projeto se propõe a suprir essa lacuna,

democratizando o acesso à produção musical e fortalecendo a valorização da diversidade cultural local. O "Laboratório de Produção Musical" surge, assim, como uma resposta concreta à necessidade de incentivo à expressão artística, promovendo a integração entre a universidade e a comunidade regional por meio de práticas colaborativas, inclusivas e formativas.

A estrutura do projeto conta com uma equipe composta por um professor coordenador – responsável pelas orientações técnico-musicais, sobretudo nas áreas de composição e arranjos – e três discentes com funções específicas e complementares. Um dos integrantes atua na assessoria vocal e expressiva; outro na gravação de narrações e conteúdos falados; e o terceiro, na captação de áudio, mixagem, masterização e na divulgação dos materiais produzidos. Essa divisão de tarefas permite uma abordagem multidisciplinar e formativa, ao mesmo tempo em que assegura a qualidade técnica dos produtos culturais desenvolvidos.

O objetivo central da iniciativa é fomentar a produção cultural e musical no contexto regional, por meio da oferta de suporte técnico e criativo aos músicos participantes. Para isso, são realizadas sessões de estúdio supervisionadas, desenvolvimento de arranjos musicais, captação de áudio e edição profissional, com abertura à participação de artistas locais selecionados por meio de chamadas públicas. Essas chamadas priorizam a diversidade de gêneros musicais, perfis artísticos e origens culturais, assegurando o caráter inclusivo da proposta. Dessa forma, o projeto se consolida como um espaço de formação, experimentação artística e fortalecimento da cidadania cultural.

A metodologia do projeto é fundamentada em práticas extensionistas que articulam experimentação artística, formação técnica e inserção social. As ações do "Laboratório de Produção Musical" são organizadas por meio de um cronograma contínuo de atividades práticas, realizadas no ambiente do curso de Música da UNIPAMPA, equipado com alguns recursos tecnológicos de áudio profissional. As atividades incluem sessões supervisionadas de gravação, composição musical, elaboração de arranjos, captação de voz e instrumentos, edição, mixagem, masterização e finalização dos produtos sonoros.

A participação da comunidade ocorre por meio de chamadas públicas amplamente divulgadas nas redes sociais e nos canais institucionais da universidade. Os interessados preenchem formulários eletrônicos nos quais indicam o tipo de produção desejada (gravação de música, trilha sonora, narração, *podcast* etc.), bem como suas preferências musicais e motivações

para participar. A seleção é feita considerando critérios de diversidade musical, relevância cultural e viabilidade técnica, assegurando o caráter plural e inclusivo do projeto.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o projeto se ancora nas reflexões de Ferreira e Corrêa (2024), que destacam o potencial dos projetos de extensão em música como espaços de articulação entre arte, tecnologia e formação acadêmica. Para os autores, "a prática extensionista na área de produção musical e sonora configura-se como campo de experimentação interdisciplinar e de inclusão formativa" (Ferreira; Corrêa, 2024, p. 1).

Além disso, as práticas pedagógicas adotadas no laboratório dialogam com o modelo descrito por Arruda, Corrêa e Ferreira (2023), no qual a produção colaborativa da canção *Vibe Boa* evidenciou a importância de uma mediação docente que oriente desde a concepção estética da obra até a sua finalização técnica. Nesse processo, destacam-se a escolha de timbres, a estruturação musical, a gravação e a edição, sempre com foco na aprendizagem dos envolvidos. A metodologia do projeto integra, portanto, formação técnica, práticas artísticas, ações inclusivas e impacto social, estabelecendo-se como modelo eficaz de extensão universitária comprometida com o desenvolvimento regional e a promoção da cultura.

Os resultados do "Laboratório de Produção Musical" evidenciam sua relevância tanto para a formação acadêmica dos estudantes quanto para a promoção da cultura local. Desde sua implementação, diversas atividades foram realizadas, contemplando as demandas da comunidade universitária e da sociedade civil.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se: gravação de narrações institucionais; captação de áudio para fins educativos e culturais; produção de podcasts voltados à rede municipal de ensino; criação de arranjos musicais; gravação e finalização de canções para artistas locais; docentes e técnicos; produção de trilhas sonoras para jogos e animações; captação vocal para coros; apoio à monitoria de disciplinas; produção de *jingles* e *spots*.

Tais resultados evidenciam a versatilidade e a interdisciplinaridade do projeto, que atua em múltiplas frentes e beneficia diferentes públicos. A participação dos discentes em todas as etapas do processo produtivo favorece a construção de competências técnicas, artísticas e comunicacionais essenciais para sua futura atuação profissional.

A interação com os artistas convidados também se configura como um espaço de trocas culturais e de reconhecimento da diversidade musical da região. O projeto contribui para dar visibilidade a produções independentes, promovendo o acesso de músicos da comunidade a recursos técnicos de gravação e edição geralmente inacessíveis.

No aspecto quantitativo, destaca-se o crescimento contínuo do número de produções realizadas a cada ciclo do projeto. A adesão às chamadas públicas também vem aumentando, o que demonstra o reconhecimento do projeto como um espaço legítimo e confiável para a criação musical.

A consolidação de parcerias institucionais, como com escolas públicas, secretarias municipais e projetos culturais independentes, reforça o papel do laboratório como articulador de redes culturais e educativas. Segundo Ferreira e Corrêa (2024), a atuação extensionista em projetos de produção sonora estimula a transversalidade entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando impacto acadêmico e social significativo.

O "Laboratório de Produção Musical" (UNIPAMPA) apresenta-se como uma experiência bem-sucedida de extensão universitária, com forte impacto na formação dos estudantes, na valorização da cultura local e na democratização do acesso aos meios de produção sonora. A iniciativa alia infraestrutura técnica qualificada a uma proposta pedagógica inclusiva e inovadora, tornando-se um espaço de experimentação artística, aprendizagem prática e diálogo entre diferentes saberes e expressões culturais.

A crescente adesão da comunidade, a diversidade de produtos desenvolvidos e o fortalecimento das parcerias demonstram o potencial de expansão do projeto, tanto de alcance quanto de aprofundamento técnico. A proposta se alinha aos princípios da extensão universitária como ação transformadora, voltada à integração entre universidade e sociedade e à promoção da cidadania cultural.

A continuidade e o aperfeiçoamento do projeto são caminhos promissores para consolidar sua atuação como referência regional em produção musical e formação artística. Investimentos em equipamentos, ampliação das chamadas públicas e ações formativas complementares podem fortalecer ainda mais seus impactos sociais e acadêmicos.

Com isso, o "Laboratório de Produção Musical" reafirma o papel da universidade pública como agente de transformação social, valorizando os talentos locais, promovendo a diversidade e contribuindo para o desenvolvimento humano por meio da arte e da cultura.

Referências

ARRUDA, L. C.; CORRÊA, J. F. de S.; FERREIRA, W. da F. O processo de produção musical da canção "Vibe Boa". *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, Bagé, v. 2, n. 15, 2023.

FERREIRA, W. da F.; CORRÊA, J. F. de S. Produção de dublagem de curta-metragem em projeto de extensão: experiência integrando música e tecnologia. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, Bagé, v. 3, n. 16, 2024.

Arte sequencial como ferramenta de divulgação do patrimônio histórico

Sequential art as a tool for disclosing historical heritage

Autora
Keren Francini Baracy
E-mail: keren.baracy@acad.ufsm.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-6798-9393
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3789988211132950

Co-autores
Maria Clara Lage Ferreira
Luana Margarida Sabino Lobo
Matheus Lucas Arcanjo
Isla de Oliveira Braulio

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Patrimônio cultural; HQ; Educação Patrimonial.

Keywords: Cultural Heritage; SA; Heritage Education.

Resumo

Introdução e objetivos

A história e a memória de uma cidade estão registradas em seus arquivos e documentos oficiais, em suas construções, ruas e monumentos. Cachoeira do Sul, localizada no estado do Rio Grande do Sul, é um exemplo claro dessa riqueza patrimonial, marcada por edifícios históricos, espaços simbólicos e uma narrativa urbana que mescla o passado com o presente. No entanto, frente ao avanço do tempo, muitos desses elementos estão ameaçados pelo esquecimento, pelo abandono ou pela invisibilidade social. É nesse cenário que o presente trabalho se insere, com a proposta de utilizar a arte sequencial especificamente as histórias em quadrinhos (HQs) como uma ferramenta acessível e criativa para divulgar, valorizar e preservar o patrimônio histórico da cidade.

O projeto foi desenvolvido como parte da disciplina de Teoria e Crítica II, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSM), *campus* Cachoeira do Sul, e teve como tema central "Arte e Cidade". A proposta surgiu de reflexões sobre a potência das narrativas gráficas e ficcionais na construção de vínculos com o espaço urbano, tomando como inspiração projetos como a exposição "Pelotas Fantástica" e a HQs dos Estúdio BTH Basel e do grupo Archigram. O objetivo principal foi, portanto, criar uma narrativa em quadrinhos que além de homenagear personagens locais, despertasse a população especialmente os jovens para a importância de seu patrimônio cultural e arquitetônico.

Metodologia

A elaboração do projeto seguiu uma metodologia dividida em etapas distintas, mas integradas. A princípio, optou-se pelo desenvolvimento de uma HQ com elementos de aventura e fantasia, o que permitiria maior liberdade narrativa, aproximação com o público infantojuvenil e a introdução de elementos lúdicos e simbólicos para abordar temas como pertencimento, memória e valorização do patrimônio urbano.

A primeira etapa consistiu na escolha dos locais que seriam retratados na HQ. A seleção focou-se em edifícios e espaços tombados ou inventariados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do RS (IPHAE) ou pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC), com forte valor simbólico para a cidade. Entre os locais destacados estão o Museu Histórico, o Prédio do Banco Pelotense (atual Banrisul) e o Monumento *Château d'Eau*, considerado um dos principais cartões-postais da cidade.

Paralelamente, foi feita a escolha dos personagens principais da narrativa. Inicialmente, a proposta era envolver crianças da comunidade na criação dos personagens, mas, por motivos logísticos, optou-se por homenagear figuras históricas de Cachoeira do Sul, adaptando seus nomes e características para a linguagem da HQ. Assim, surgiram personagens como: Cândi, inspirada na escritora e professora Cândida de Oliveira Fortes; João, baseado no político e orador João Neves da Fontoura; Brigadeiro, referência ao aviador Nero Moura; e Guida, um historiador inspirado em Marco Antônio Guidugli.

Além desses, foram incluídas figuras míticas como Poseidon, as Ninfas, a entidade indígena Iara, e o pássaro Gralha Azul, ampliando o simbolismo da história e conectando elementos naturais, folclóricos e históricos.

Com base nas palavras-chave tesouro, patrimônio e pertencimento, construiu-se um roteiro de aventura protagonizado por crianças com habilidades especiais que, ao perceberem uma ameaça ao patrimônio da cidade, iniciam uma missão para protegê-lo. O enredo se desenvolve por meio da resolução de enigmas que levam os protagonistas por diferentes marcos históricos, conectando-os à história e à identidade local.

A parte visual da HQ foi construída com o uso de fotografias reais da cidade, combinadas com ferramentas de Inteligência Artificial para transformar as imagens em ilustrações com estilo narrativo e gráfico. Os *softwares* utilizados foram o Dzine.ai (estilo Filme Narrativo), o Artflow.ai (estilo Anime) e o *Canva*, com a ferramenta Mídia Mágica para a geração de imagens a partir de *prompts* descritivos. Essa abordagem permitiu que as autoras revisitassem a cidade com um novo olhar – o "olhar de turista" – buscando detalhes arquitetônicos e expressivos frequentemente despercebidos no cotidiano urbano.

Resultados

O resultado do projeto foi a criação da HQ intitulada "Os Guardiões da Cidade em: A Busca pelo Tesouro Perdido", uma narrativa gráfica ambientada em Cachoeira do Sul, onde três crianças, com o auxílio de um historiador e entidades míticas, percorrem a cidade em busca de pistas que os levem a um tesouro escondido uma metáfora para o próprio patrimônio histórico e cultural da cidade.

A narrativa se inicia com a personagem Cândi percebendo uma energia estranha na Praça da Cidade. Ao lado de seus amigos João e Brigadeiro, ela parte em busca de respostas e encontra Guida, o historiador, que revela a existência de um tesouro ancestral ameaçado por ladrões. A partir desse ponto, os jovens se tornam os "Guardiões da Cidade" e começam uma jornada por marcos históricos como o Banco Pelotense, a antiga Prefeitura e o monumento *Château d'Eau*.

Cada local oferece pistas enigmáticas e desafios, enquanto os personagens desenvolvem suas habilidades e aprofundam seus vínculos com a cidade. Em paralelo, enfrentam vilões que simbolizam o esquecimento, a negligência

e o interesse individual, sendo auxiliados por Poseidon, Iara e as Ninfas nos momentos mais críticos da trama.

A história culmina com a recuperação do tesouro e a reafirmação do compromisso dos jovens com a proteção da cidade e de sua história, ressaltando a ideia de que a verdadeira riqueza está no conhecimento, na identidade e no pertencimento coletivo.

Além da narrativa envolvente, a HQ cumpre funções pedagógicas importantes: apresenta personagens históricos reais, contextualiza edificações e monumentos significativos, promove a educação patrimonial e estimula a valorização do espaço urbano. O uso da linguagem visual e sequencial torna a leitura acessível a diferentes faixas etárias, especialmente crianças e adolescentes, que podem se reconhecer nos personagens e entender, de forma lúdica, o valor de seu território. A inserção de elementos míticos e simbólicos, como Poseidon e Iara, reforça a conexão entre natureza, mitologia e cultura local, expandindo os sentidos possíveis da leitura e convidando o leitor a ressignificar sua própria cidade sob uma ótica mágica e afetiva.

Outro resultado significativo foi a ampla aceitação da história em quadrinhos pela comunidade cachoeirense, com destaque para sua divulgação em diversos meios de comunicação, como rádio, jornais impressos, portais digitais e até programas de televisão locais. Essa visibilidade contribuiu de forma concreta para o empoderamento dos cidadãos, que passaram a reconhecer com mais orgulho os marcos históricos da cidade. A HQ, nesse contexto, ultrapassou os limites acadêmicos e se tornou uma ferramenta efetiva de educação patrimonial, promovendo o engajamento coletivo e reforçando o valor da memória urbana como patrimônio vivo.

Conclusões

A experiência desenvolvida neste trabalho revela o potencial transformador das histórias em quadrinhos como instrumento de ensino, sensibilização e preservação do patrimônio histórico. Ao articular elementos ficcionais com o real, o projeto promoveu um exercício acadêmico, bem como um gesto afetivo de homenagem e reconhecimento da riqueza cultural de Cachoeira do Sul.

Durante a produção, as autoras revisitaram o território com um novo olhar, mais atento e sensível, descobrindo belezas ocultas e fortalecendo seu senso

de pertencimento. Espera-se que o mesmo efeito ocorra com os leitores, especialmente os mais jovens, que podem encontrar na HQ além de uma aventura, um convite à valorização de sua identidade local.

Ademais, o trabalho reforça que o uso das artes visuais no ensino de Arquitetura e Urbanismo amplia o repertório criativo dos futuros profissionais, permitindo-lhes pensar o espaço urbano de forma mais humanizada, sensível e comunicativa.

A HQ, portanto, consolida-se como uma ferramenta eficaz de aproximação entre memória, cidade e comunidade, servindo de ponte entre o passado e o presente, entre o acadêmico e o cotidiano, entre a fantasia e a realidade.

Referências

BRAVO, B. *Cidade em foco, tramas in locu*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Senac, São Paulo, 2018.

FRANCO, E. *História em quadrinhos e arquitetura*. 2. ed. João Pessoa: Marca da Fantasia, 2012.

HERZ, M. *The Metrobasel comic*. 2009. Disponível em: http://www.manuelherz.com/metrobasel-comic Acesso em: 9 jul. 2024.

HERZOG, J.; MEURON, P. de; HERZ, M. *Metrobasel*: a model of a European metropolitan region. Basel: ETH Zurich, 2009.

Oficina de réplicas e modelagem 3D: paleontologia acessível

Taller de réplica y modelado 3D: paleontología accesible

Autora

Ana Damiane Mello Andrade e Cruz
E-mail: damianemello09@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-2313-7023
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8997832642516884

Coautores

Alexandre Liparini
E-mail: alexandreliparini@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9967-2311
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3860946535384466

Brenda Kethelyn De Fátima Silva
E-mail: defatimabrendak@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-5372-7056
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1905137676570858

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Paleontologia; Réplicas; Educação; Modelagem 3D.

Palabras clave: Paleontología; Réplicas; Educación; Modelado 3D.

Resumo

A paleontologia, ciência que estuda o passado da vida, mantém-se viva no imaginário popular. Répteis gigantes, como os dinossauros – as grandes "celebridades" da área – atraem até mesmo os olhares mais distraídos; no entanto, seu estudo é limitado por representações superficiais e estereotipadas. No contexto escolar, essa realidade não é diferente e o tema raramente é discutido, mesmo nas aulas de ciência. Conforme descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conteúdos relacionados à paleontologia aparecem apenas duas vezes: uma vinculada à temática "Terra e Universo", durante o 6º ano do Ensino Fundamental, e outra, durante o 7º ano, por meio da discussão acerca de combustíveis fósseis (Brasil, 2017).

A paleontologia vai além de atividades básicas da área, como a classificação e o mapeamento de fósseis nas camadas estratigráficas ou as utilidades

econômicas, como a localização de biocombustíveis, a exemplo do biogás e do petróleo. É também fonte de conhecimento sobre a história da Terra e seus ciclos, bem como uma peça fundamental para formular previsões relativas a ecossistemas atuais, e compreender, cada vez melhor, as crises da biodiversidade e a influência humana nesses processos.

Os fósseis despertam fascínio tanto em crianças quanto em adultos, no entanto, por serem raros e, por vezes, frágeis, se limitam a exposições em museus, reservas técnicas e laboratórios de pesquisa, distantes do manuseio público. Nesse contexto, as réplicas desempenham um papel importante democratização do acesso ao conhecimento científico. Por constituírem reproduções minuciosas de fósseis originais, contribuem tanto para a preservação desses vestígios quanto se tornam excelentes ferramentas didáticas para o ensino de paleontologia, seja em ambientes escolares ou em espaços de educação informal.

A oficina intitulada "Réplicas e modelagem 3D" busca, por meio da manipulação do material concreto, um contato mais próximo com a paleontologia para os participantes, a partir do manuseio e pintura de réplicas em gesso de fósseis originais da coleção didática do Instituto de Geociências (IGC). A atividade é desenvolvida por estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), vinculados ao Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) da UFMG, participantes do setor educativo do museu e voluntários, dentro do projeto de extensão voltado para o setor de paleontologia. As oficinas acontecem no MHNJB e em outros espaços abertos à realização das atividades, como congressos, escolas e museus.

O trabalho de produção é dividido em três processos principais: produção de modelos 3D; produção das fichas informativas, moldes e réplicas; e, por fim, a aplicação da oficina. Na primeira fase, de produção dos modelos 3D, os fósseis são escaneados utilizando métodos de fotogrametria. São capturadas várias fotos consecutivas, com pequenas variações de angulação, sendo processadas através do *software* "3D Polycam", que permite gerar um modelo virtual interativo, possibilitando explorar os múltiplos ângulos das peças originais. Para a oficina em questão, foram digitalizados dez fósseis da coleção do Instituto de Geociências da UFMG. Os modelos são disponibilizados por meio de *QR codes*, inseridos em fichas informativas referentes a cada uma das peças replicadas, para que os participantes possam interagir com o modelo digital de suas réplicas em gesso e observar cores e texturas. As fichas informativas são elaboradas com base em uma revisão bibliográfica sobre o fóssil, reunindo as informações essenciais.

Em seguida, é produzido, em borracha de silicone azul, um molde das peças digitalizadas. Os fósseis originais são colocados em um recipiente acrílico, onde o silicone é despejado. Após o processo de cura, o resultado é um molde maleável, com uma impressão extremamente precisa do material original. Então, são feitas as réplicas em gesso, material de baixo custo, de fácil manuseio e pintura.

Na última etapa, realiza-se a aplicação da oficina, que inclui uma conversa sobre os processos de fossilização, trabalho do paleontólogo e a montagem das réplicas. Esse momento é marcado por uma interação próxima e descontraída, na qual os participantes são incentivados a conversar sobre os processos geológicos e paleontológicos, levantando dúvidas, compartilhando observações e experiências afetivas relacionadas aos fósseis. Em seguida, acontece a esperada pintura das réplicas, na qual os participantes utilizam tintas acrílicas PVA em tons terrosos. Para auxiliar nesse processo, as fichas informativas fornecem dados sobre cada fóssil, como o nome da espécie (no caso de seres vivos), características de seu *habitat* e o local onde foi encontrado, além de ilustrações científicas que exemplificam como os animais e plantas poderiam ter sido em vida. Ao final da atividade, os participantes podem levar suas réplicas para casa como recordação da experiência.

A oficina proporciona um ambiente de aproximação entre os participantes e a paleontologia, incentivando a investigação científica por meio da intervenção artística. Através da observação 3D e da manipulação das réplicas, os participantes vivenciam uma experiência mais interativa em comparação a oferecida por livros, aulas expositivas, documentários e exposições tradicionais. Além dos sentidos da visão e audição, os participantes exploram diferentes texturas, manipulam os fósseis e podem interagir com os modelos de forma prática. A possibilidade de rotacionar modelos 3D, sentir as texturas das peças, trocar ideias com outros participantes e realizar a intervenção artística, cria um ambiente de aprendizado colaborativo e dinâmico, estimulando uma troca de saberes mais diversa. Futuramente, pretendemos produzir réplicas das peças do arquivo do museu com objetivo de deixá-las acessíveis ao público, sem danificar os fósseis originais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

Cuerpos y saberes

Corpos e saberes

Autora
Jessica Jazmín Arias Riveros
E-mail: jessica.arias@fada.una.py
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-5273-2673

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Danza; Inclusión; Educación

Palavras-chave: Dança; Inclusão; Educação.

Resumo

El proyecto fue desarrollado por estudiantes de diversos semestres de la Licenciatura en Danza de la Facultad de Arquitectura, Diseño y Arte de la Universidad Nacional de Asunción (FADA–UNA) y consistió en la realización de talleres participativos en las ciudades de Piribebuy, Caraguatay, Caacupé y Asunción con enfoque inclusivo y pedagógico, buscando fomentar el aprendizaje colectivo y el intercambio cultural.

Las actividades incluyeron la enseñanza de danza paraguaya, árabe, pop, salsa y bachata, dirigidas a niños, jóvenes y adultos pertenecientes a estas comunidades.

En la ciudad de Piribebuy las actividades incluyeron la enseñanza de danza paraguaya, árabe, pop, salsa y bachata. Los docentes encargados de impartir las clases fueron estudiantes de la cátedra Danza como Tecnología Educacional II y los participantes de los talleres fueron integrantes de Añuami, Taller Municipal de Danzas; Heroínas de Piribebuy, Taller Municipal de Danzas para Adultos; y, Grupo Municipal de Danzas Piribebuy Jeroky; que abarcaron desde niños hasta adultos, mismos que tuvieron la oportunidad de aprender y practicar diferentes estilos de baile en un ambiente inclusivo y participativo.

En Caacupé, se llevaron a cabo clases abiertas de danza paraguaya en la Escuela Básica N.º 3430, con énfasis en la polca como manifestación representativa del folclore nacional. Se abordaron técnicas como el manejo

de falda, zapateo, postura, ritmo y conciencia corporal. Estas clases culminaron en una muestra artística, fortaleciendo la identidad cultural de los participantes. Los conceptos están basados en lo desarrollado en las asignaturas de Danza Paraguaya I, II, III y IV

En la Ciudad de Caraguatay se ha realizado el Taller técnico-participativo sobre formas de música y danzas tradicionales paraguayas con el elenco de danzas de adultos mayores Teniente Poty. La propuesta busca contribuir al fortalecimiento de sus habilidades, el rescate y la difusión de la cultura paraguaya en su comunidad, además de fomentar la inclusión social, mejorando la autoestima de los adultos mayores, y creando un espacio de aprendizaje y expresión, estuvo a cargo de docentes y estudiantes de la asignatura Elementos de Música

Por su parte, en el Centro Municipal Nro 2 Oñondivemi se ofreció un taller técnico de exploración del movimiento mediante actividades lúdicas como dinámicas. Los estudiantes de la asignatura de Improvisación presentaron trabajos en proceso y los participantes también compartieron sus propias coreografías. El cierre incluyó un espacio de reflexión colectiva y evaluación.

El proyecto “Cuerpos y Saberes” se alineó con varios Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), como educación de calidad, salud y bienestar, reducción de desigualdades y alianzas comunitarias. En conjunto, estas experiencias promovieron el desarrollo artístico, social y cultural de las comunidades involucradas, consolidando la danza como una herramienta educativa, integradora y transformadora.

Introducción / justificación

El acceso a la formación artística y cultural sigue siendo una necesidad prioritaria en numerosos sectores de la sociedad, especialmente en comunidades donde estos espacios son escasos o inexistentes. En este contexto, el Programa “Cuerpos y Saberes” surge como una iniciativa de la Facultad de Arquitectura, Diseño y Arte de la Universidad Nacional de Asunción (FADA –UNA), con el propósito de integrar la práctica artística, el conocimiento académico y el compromiso social, a través de actividades de danza que promueven el aprendizaje, la inclusión y el desarrollo cultural.

Este programa se enmarca dentro de los principios fundamentales de la extensión universitaria: el compromiso con la comunidad, la formación integral del estudiante, la accesibilidad, la interdisciplinariedad y el reconocimiento del saber como herramienta transformadora. A través de talleres participativos, propuestas formativas abiertas y experiencias de diálogo entre universidad y sociedad, se busca posicionar la danza como una disciplina pedagógica, artística y social de amplio alcance.

"Cuerpos y Saberes" se constituye en un espacio de aprendizaje mutuo y transformación compartida entre la universidad y las comunidades.

Objetivo general

Fomentar la formación y divulgación de la danza como disciplina pedagógica, artística y social, mediante una oferta inclusiva de actividades que integran la comunidad universitaria y el entorno social

Objetivos específicos

Impulsar el desarrollo inclusivo y sostenible de la sociedad paraguaya mediante la creación y el intercambio de conocimientos artísticos en comunidades diversas,

Fomentar la participación activa en actividades artísticas, facilitando la integración cultural y social a través de la danza.

Promover el aprendizaje, la práctica y la interacción social a través de la enseñanza de diversos géneros musicales y su aplicación en trabajos de creación e improvisación coreográfica.

Materiales y métodos

Este proyecto estuvo a cargo de las asignaturas de Danza Paraguaya, Danza como Tecnología Educacional, Improvisación y Elementos de música.

Han trabajo en la preparación de las propuestas a llevar a cabo de acuerdo al lugar, franja etaria y formación previa de los asistentes.

Se han dividido y ensayado los roles ha llevar a cabo cada universitario y fijado las fechas de desarrollo del proyecto.

Propuesta en el lugar:

Se realizaron las siguientes tareas:

- Presentación de los alumnos y participantes;
- Introducción y presentación del taller;
- Etrada en calor mediante ejercicios dinámicos exploratórios;
- Propuestas específicas de manera grupal, en duplas y en solitário;
- Demostración del trabajo creativo en processo;
- Debate final;
- Retroalimentación.

Resultados obtenidos

- Mejora técnica y artística: Los participantes demostraron avances significativos en técnica, alineación, expresión, musicalidad y manejo del vocabulario corporal, reflejando una evolución clara en su desempeño escénico.
- Bienestar físico: Se observó un aumento en la función física general, así como una mejora en el control postural y la conciencia corporal, favoreciendo la movilidad y el bienestar de los participantes.
- Crecimiento emocional y mental: El proyecto contribuyó al desarrollo emocional, fortaleciendo la conexión personal, la autoestima y la resiliencia de los involucrados.
- Reconocimiento de logros y disciplina: Se fortaleció la percepción del logro personal, valorando la constancia, el esfuerzo y el compromiso, lo que generó mayor motivación y sentido de pertenencia.
- Mejora en coordinación y expresión corporal: A través de las clases abiertas de danza paraguaya, los participantes mejoraron notablemente su coordinación, expresión corporal y conocimientos sobre la polca paraguaya.

- Formación técnica en danza y música tradicional: Se brindó formación integral en danza y estilos musicales paraguayos, lo cual enriqueció el bagaje cultural y artístico de los participantes.

- Participación activa de adultos mayores: Se logró una integración activa y significativa de adultos mayores, quienes se apropiaron del espacio como un entorno de aprendizaje y expresión artística.

- Incremento en la autoestima y visibilidad del elenco: El elenco obtuvo mayor reconocimiento social, fortaleciendo su autoestima y consolidando su presencia en el ámbito cultural.

- Difusión cultural: El proyecto promovió la visibilidad de la danza y la música paraguaya, contribuyendo a su preservación y proyección hacia nuevos públicos.

- Intercambio intergeneracional enriquecedor: Se generaron espacios de encuentro entre estudiantes y adultos mayores, promoviendo la empatía, el respeto y el aprendizaje mutuo.

- Desarrollo de la creatividad individual: A través de ejercicios lúdicos e improvisación, se promovió la creatividad y la exploración de estilos personales, lo cual enriqueció la experiencia individual y colectiva.

- Mayor participación comunitaria: Se logró una amplia participación de la comunidad, incluyendo personas sin experiencia previa en danza, lo que fortaleció el sentido de inclusión y pertenencia.

- Habilidades expresivas y trabajo en equipo: Se fomentó la improvisación, la toma de decisiones rápidas, la integración grupal, el trabajo colaborativo y la exploración de nuevas formas de expresión artística.

- Visibilización del proceso creativo: Se documentaron y compartieron los procesos creativos de los participantes a través de muestras abiertas, generando espacios de reflexión y diálogo en torno a la experiencia vivida.

Conclusión / (discusión)

La implementación de las clases de danza paraguaya en la institución educativa resulto ser una experiencia enriquecedora tanto a nivel cultural como pedagógico. Los estudiantes no solo adquirieron conocimientos técnicos y habilidades propias de esta expresión artística, sino que también fortalecieron valores como el respeto, la colaboración y el orgullo por sus raíces. La danza se convirtió en una herramienta efectiva para el desarrollo integral del alumnado, favoreciendo la expresión corporal, la creatividad y el sentido de pertenencia a la cultura nacional. Esta experiencia reafirma la importancia de integrar manifestaciones culturales tradicionales en el ámbito educativo.

Este proyecto aporto significativamente al desarrollo local al fortalecer la identidad cultural de la comunidad educativa y su entorno. Al revalorizar la danza paraguaya, se promovió la transmisión de saberes tradicionales a las nuevas generaciones, generando un vínculo más estrecho entre los estudiantes, sus familias y la cultura popular.

Además, la presentación final abierta al público incentivo la participación comunitaria, visibilizando el arte local y motivando a otros actores sociales a apoyar iniciativas culturales. De este modo, el proyecto contribuyo al enriquecimiento del tejido social y al fortalecimiento del patrimonio inmaterial de la región.

Este tipo de taller contribuye significativamente a la comunidad local al democratizar el acceso a niños, niñas y adolescentes a crear un espacio inclusivo donde se puedan expresar libremente y su creatividad. Fomentando el trabajo en equipo, la comunicación no verbal, la empatía y fortalecer lazos entre los participantes, construyendo buenas prácticas. Impulsa la diversidad artística, promueve la imaginación y el respeto por toda forma de expresión. Además, por el lado de los estudiantes permite llegar a territorios con necesidades de una vida cultural diversa, inspirándolos a futuras iniciativas artísticas fuera del contexto universitario volcando la mirada a los espacios donde realmente necesita la llegada de este tipo de prácticas para contemplar otro tipo de salidas saludables.

La implementación de clases de danza fuera del ámbito educativo demostró ser una experiencia transformadora, que trascendió lo meramente artístico para convertirse en una herramienta integral de formación. A través de

esta propuesta, los estudiantes no solo adquirieron habilidades técnicas y expresivas, sino que también fortalecieron valores fundamentales como el respeto, la colaboración, la empatía y el orgullo por su identidad cultural.

La danza permitió generar vínculos intergeneracionales y comunitarios, promoviendo el rescate y la transmisión de saberes populares a las nuevas generaciones.

La experiencia dejó en evidencia el impacto positivo de democratizar el acceso al arte, especialmente en contextos con escasa oferta cultural. Se creó un espacio inclusivo donde niñas, niños y adolescentes pudieron expresarse libremente, desarrollar su creatividad, comunicarse de forma no verbal y fortalecer sus lazos con el entorno. La presentación final y la participación activa de la comunidad reafirmaron el valor del arte como motor de cohesión social y de construcción de identidad colectiva.

En definitiva, este proyecto no solo contribuyó a la formación artística de docentes y estudiantes de la carrera, sino que también sembró bases sólidas para futuras iniciativas culturales, educativas y comunitarias, posicionando a la danza como un vehículo potente para el desarrollo integral, el bienestar emocional y la valorización del patrimonio inmaterial.

Referências

ARIAS, J. J. Cuerpos y saberes. Dirección de Extensión Universitaria, FADA UNA, 2024. En prensa.

BERBEL GÓMEZ, N.; DÍAZ GÓMEZ, M. Propuestas artísticas entre universidad, escuela y sociedad: autoevaluación de las competencias transversales adquiridas por el alumnado universitario. *Revista Complutense de Educación*, Madrid, v. 35, n. 4, p. 837-847, 2024. DOI: https://doi.org/10.5209/rced.90219 Acesso em: 17 abr. 2026

Danza y música paraguaya

Dança e música paraguaia

Autora
Jessica Jazmín Arias Riveros
E-mail: jessica.arias@fada.una.py
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-5273-2673

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palavras-chave: Dança; Música; Inclusão.

Palabras clave: Danza; Música; Inclusión.

Resumo

La actividad consistió en la realización de un evento de "Danza y Música Paraguaya" donde se interpretaron obras de Danza y Música Paraguaya de destacados autores nacionales, arregladas especialmente por los alumnos de la cátedra de Música Paraguaya para ser interpretadas por la Orquesta de estudiantes conformada por ellos mismos e invitados así como la creación y puesta en escena de creaciones coreográficas de danza paraguaya de proyección de 2do grado, 3er grado y fantasía paraguaya.

Es un proyecto que este año tuvo su 9na edición realizándose en el auditorio de la Facultad de Arquitectura, Diseño y Arte de la Universidad Nacional de Asunción (FADA–UNA) como en una ciudad del interior del país, Colegio Santo Domingo de Piribebuy.

Objetivo general

Impulsar la 9na Edición de "Danza y Música Paraguaya" como un espacio de valoración entorno a las prácticas de creación, interpretación y difusión de música folclórica en Paraguay.

Objetivos específicos

- Preservar el acervo musical del folclore nacional a través de la difusión de la Danza y de la Música Paraguaya;
- Ejecutar las obras arregladas por los alumnos de la cátedra de Música Paraguaya;
- Montar coreografías acordes con las obras a ser realizadas;
- Propiciar espacio para puesta en práctica del conocimiento y la integración de los estudiantes de ambas carreras.

Meta alcanzada

Se incrementó de manera satisfactoria la conciencia y la valoración de la Danza y de la Música Paraguaya a través de un magnífico despliegue artístico realizado por estudiantes de las carreras de Licenciatura en Danza y Licenciatura en Música, se pudo observar el gran interés del público de la comunidad educativa por nuestra identidad cultural nacional y la valoración del trabajado realizado por ambas carreras que integró a docentes y estudiantes de ambas carreras.

Contenido y metodologia

Se realizaron las siguientes actividades:

- Arreglos para orquesta de la cátedra de diez obras musicales paraguayas;
- Ensayos durante dos meses, de dichas obras, con la Orquesta de la Cátedra de Música Paraguaya y la Cátedra de Danza Paraguaya;
- Ensayos y montaje coreográficos de creación propia de los estudiantes de la Licenciatura en Danza de la FADA-UNA.

Conclusión – situación / diagnóstico

- Como conclusión se puede decir que se han conseguido los objetivos específicos previstos;

- Se preservó el acervo musical del folclore nacional a través de la difusión de la Danza y de la Música Paraguaya;
- Se ejecutaron las obras arregladas por los alumnos de la cátedra de Música Paraguaya;
- Se montaron las coreografías acordes a las obras realizadas;
- Se propició espacio para puesta en práctica del conocimiento y la integración de los estudiantes de ambas carreras.

Referências

ARIAS, J. J. Música y danza paraguaya. Dirección de Extensión Universitaria, FADA UNA, 2024. En prensa.

BERBEL GÓMEZ, N.; DÍAZ GÓMEZ, M. Propuestas artísticas entre universidad, escuela y sociedad: autoevaluación de las competencias transversales adquiridas por el alumnado universitario. *Revista Complutense de Educación*, Madrid, v. 35, n. 4, p. 837-847, 2024. DOI: https://doi.org/10.5209/rced.90219 Acesso em: 17 abr. 2026

Circulações sensíveis: exposição "Mírame" e produção cultural em territórios de fronteira

Circulaciones sensibles: exposición "Mírame" y producción cultural en territorios fronterizos

Autores

Luciano Miguel
E-mail: luciano.miguel@unila.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-0484-8092
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3692210735546001

Rogério Moreira
E-mail: rogerio.moreira@unila.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6370920356210954

Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA

Palavras-chave: Fronteira; Mediação cultural; Identidade.

Palabras clave: Frontera; Mediación cultural; Identidad.

Resumo

A exposição "*Mírame*" surge como uma ação de extensão voltada à valorização da produção artística latino-americana, especialmente aquela vinculada às múltiplas expressões identitárias dos territórios de fronteira. Viabilizada pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), a mostra propõe reflexões visuais e políticas a partir do olhar de artistas imersos em contextos de pluralidade cultural, tensionamentos históricos e migrações. Este trabalho tem como objetivo principal analisar a circulação da exposição "*Mírame*" como estratégia de mediação cultural e de democratização da arte contemporânea no Oeste do Paraná, especificamente nos municípios de Toledo, Santa Terezinha de Itaipu e Foz do Iguaçu, onde se localiza o Mercado Público Barrageiros. Por meio dessa análise, busca-se compreender de que modo a itinerância da exposição promove o encontro entre linguagens artísticas, territórios e públicos diversos, reforçando o papel da universidade pública na articulação entre arte, cultura e sociedade. Além disso, propõe-se examinar o impacto da mostra sobre os públicos locais e as redes institucionais envolvidas, bem como refletir sobre a arte como instrumento de aproximação e visibilização de identidades e experiências

marginalizadas, especialmente aquelas ligadas a povos indígenas, migrantes, mulheres e outras questões raciais.

Considerando que a exposição integra uma proposta de extensão universitária, a prática curatorial, o acompanhamento das itinerâncias e a mediação com os públicos foram concebidos como processos integrados de formação, ação e reflexão. A equipe da curadoria atuou junto aos espaços parceiros, produzindo material educativo, promovendo rodas de conversa e registrando impressões dos públicos por meio de cadernos de visitantes, entrevistas e fotografias.

A exposição "*Mírame*" é abordada, neste trabalho, como um estudo de caso. Foram analisados o conceito curatorial, os critérios de seleção das obras, os perfis dos artistas participantes, a infraestrutura dos espaços parceiros e as atividades complementares (oficinas, mediações, conversas com artistas). Também foram examinados documentos produzidos no processo (relatórios, catálogos, materiais gráficos, postagens em redes sociais), além de transcrições de falas de visitantes, artistas e curadores, permitindo uma leitura interpretativa sobre as camadas simbólicas da exposição e seu diálogo com os territórios.

A itinerância em espaços variados – um museu histórico (Toledo), uma secretaria de cultura municipal (Santa Terezinha de Itaipu) e um mercado público de fronteira (Foz do Iguaçu) – ampliou o alcance da mostra para além do circuito tradicional das artes visuais. Em especial, a instalação no Mercado Barrageiros possibilitou o contato com trabalhadores, pequenos comerciantes, turistas e migrantes, resultando em uma apropriação afetiva e espontânea da exposição por parte dos transeuntes.

A curadoria da mostra priorizou obras que discutem identidade, corpo, território e pertencimento, especialmente em linguagens como fotografia, instalação, vídeo e performance. Esses temas ressoaram fortemente com os públicos locais, sobretudo em contextos marcados pela migração, diversidade étnica e desafios socioeconômicos. O uso de elementos visuais acessíveis e simbologias reconhecíveis (vestimentas tradicionais, retratos e gestos cotidianos) facilitou a fruição mesmo entre públicos não familiarizados com o vocabulário da arte contemporânea.

A articulação entre a UNILA, o Museu *Willy Barth*, a Secretaria de Cultura de Santa Terezinha e o Mercado Barrageiros configurou um exemplo de parceria interinstitucional bem-sucedida. Essa rede permitiu, tanto a viabilização logística

da exposição, quanto a inserção da mostra em calendários culturais locais, atraindo novos públicos e criando oportunidades de continuidade para ações futuras.

Durante o período de itinerância, foram realizados momentos formativos com estudantes da UNILA e agentes culturais locais, envolvendo temas como mediação cultural, curadoria colaborativa e leitura de imagens. As ações de mediação adaptadas a cada território ampliaram o engajamento do público e contribuíram para a formação crítica dos participantes.

A exposição "*Mírame*" revelou-se uma ação potente de produção artístico-cultural com inserção significativa nos territórios por onde circulou. Seu êxito se deve, em grande parte, à escuta atenta às especificidades locais, à seleção cuidadosa de obras com temáticas sensíveis aos contextos de fronteira, e ao trabalho colaborativo entre universidade, instituições culturais e agentes comunitários. A itinerância possibilitou a ressignificação dos espaços expositivos, demonstrando que a arte contemporânea pode e deve estar presente em locais cotidianos, como mercados públicos e espaços de convivência. Ao provocar encontros, afetos e reflexões, a exposição rompeu com os limites elitizados do circuito da arte e reafirmou o compromisso da universidade com a extensão crítica, emancipadora e territorializada.

Nesse sentido, a exposição "*Mírame*", é um dispositivo de enunciação de vozes silenciadas, um espaço de visibilidade para corpos dissidentes e um gesto político de integração entre arte e vida nos territórios de fronteira. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de continuidade e expansão de experiências semelhantes, especialmente em regiões onde a oferta cultural ainda é desigual e fragmentada.

Por fim, a experiência evidencia o papel da produção artística e cultural como dimensão estratégica da extensão universitária, capaz de promover diálogos, fortalecer pertencimentos e ampliar horizontes de cidadania e sensibilidade.

Referências

BENJAMIN, W. *Obras escolhidas*: magia e técnica, arte e política. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. v. 1.

CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas*: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

CUNHA, M. *Curadoria e suas margens*: práticas colaborativas e políticas da exposição. São Paulo: Annablume, 2018.

RANGEL, T. *Mediação cultural*: experiências e reflexões. Rio de Janeiro: Observatório Itaú Cultural, 2017.

La fada en tu cole: conciertos didácticos como herramienta educativa

A fada na sua escola: concertos didáticos como ferramenta educativa

Autoras

Delia Andrea Benitez Gimenez
E-mail: delia.benitez@fada.una.py
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-8741-5833

Evelyn Denisse Carreras Sens
E-mail: evemusic7@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-8248-9528

Carmen Noemí Benitez Gimenez
E-mail: carmen.benitez@fada.una.py
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-7202-397X

Evelyn Valenzano Chica
E-mail: evelynvalenzano97@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-0321-7384

Universid Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Conciertos didácticos; Educación musical.

Palavras-chave: Concertos didáticos; Educação musical.

Resumo

El proyecto “La FADA en tu Cole” surge como una propuesta de extensión universitaria de la Licenciatura en Música de la Facultad de Arquitectura, Diseño y Arte de la Universidad Nacional de Asunción (FADA–UNA), con el objetivo de fomentar el interés por la música y enriquecer la educación cultural de estudiantes de nivel medio a través de conciertos didácticos presenciales en diversos colegios de Asunción y el área metropolitana. Esta iniciativa parte del reconocimiento de la música como herramienta transformadora en el desarrollo cognitivo, emocional y social de los jóvenes, permitiendo experiencias significativas de aprendizaje que trascienden el aula tradicional. A través de la planificación, ensayos, conciertos en vivo, materiales de promoción y encuestas, se busca fortalecer el vínculo entre la universidad y la comunidad, generar impacto positivo en los estudiantes participantes y promover la carrera de música. La audiencia promedio es de 200 a 300 estudiantes por institución, brindando a muchos de ellos su primer acercamiento a un concierto en vivo de calidad. Buscábamos que esta experiencia despierte vocaciones musicales y fortalezca la formación integral de los estudiantes. La evaluación se realizó

mediante registros audiovisuales, encuestas y observaciones de participación. El proyecto también ofrece beneficios formativos a los estudiantes universitarios involucrados, mediante la implementación del enfoque de aprendizaje-servicio.

Introducción / justificación

La música cumple un rol esencial en el desarrollo integral de los jóvenes. Su valor va más allá del arte; es también una herramienta pedagógica que potencia la creatividad, la expresión emocional y las habilidades sociales. En este contexto, el proyecto "La FADA en tu Cole" se justifica por la necesidad de generar experiencias significativas que conecten el quehacer universitario con la realidad educativa del nivel medio. Muchos estudiantes de colegios no han tenido contacto directo con expresiones musicales en vivo, especialmente aquellas de carácter académico. Mediante conciertos didácticos, la Facultad de Arquitectura, Diseño y Arte (FADA/UNA) promueve la democratización del acceso a la cultura, mientras que visibiliza su carrera de Música como opción académica. Este proyecto de extensión universitaria responde a las metas de la Agenda 2030 (ODS 4: Educación de Calidad), promoviendo el aprendizaje inclusivo, equitativo y de calidad a través de estrategias innovadoras, con enfoque comunitario y participativo.

Objetivo general

Fomentar el interés por la música en estudiantes del nivel medio mediante conciertos didácticos presenciales, promoviendo la apreciación artística, la educación cultural y la formación integral.

Objetivos específicos

- Establecer vínculos entre los contenidos musicales y otras asignaturas del currículo escolar;
- Promover el conocimiento de tradiciones musicales diversas como parte del patrimonio cultural;
- Estimular habilidades sociales, comunicativas y emocionales a través de la experiencia musical compartida;

- Presentar la carrera de Música de la FADA como una opción académica viable para estudiantes de colegios.

Materiales y métodos

Este proyecto utiliza una metodología activa y participativa basada en el enfoque de aprendizaje-servicio. Las actividades contemplan:

- Planificación y coordinación con directivos escolares;
- Organización y ensayos musicales con estudiantes universitários;
- Presentación de conciertos didácticos en vivo, acompañados de explicaciones breves sobre estilos musicales, instrumentos, historia y elementos del lenguaje musical;
- Promoción del proyecto a través de redes sociales y material gráfico;
- Aplicación de encuestas para evaluar el impacto de la actividad en los estudiantes, docentes y directivos de colégios;
- Evaluación cualitativa y cuantitativa mediante observación, registro audiovisual, participación y encuestas.

Resultados obtenidos

Durante el año 2024, los conciertos se realizaron en el Colegio Alberto Schweitzer, Colegio Salesianito, Colegio Nacional España, Colegio del Sol, Centro Nro. 25 República del Ecuador, Filarmónica Posta Ybykua y la Fundación Gabriela Duarte. En el año 2025, las instituciones visitadas fueron: Colegio Nacional EMD Fernando de la Mora, Escuela Básica "Don Bosco" de Fernando de la Mora, Colegio de la Asunción, Colegio Alberto Schweitzer, Colegio Torrefuerte, Colegio Nacional Adela Speratti y la Escuela Básica San Juan Bautista.

Los conciertos realizados en el marco del proyecto en el año 2024 y 2025 contaron con una participación de entre 200 a 300 estudiantes por institución y un total aproximado de 2800 estudiantes. Se observó entusiasmo e interés por parte del alumnado y del cuerpo docente. Los estudiantes de colegios que ya ejecutan algún instrumento, fueron invitados a demostrar su talento como parte del concierto y es así como varios de ellos expresaron, a través de encuestas,

su deseo de conocer más sobre la música y de ingresar en instituciones de formación musical. Asimismo, se logró visibilizar la carrera de Música de la FADA, fortaleciendo su proyección institucional. Los estudiantes universitarios organizadores desarrollaron habilidades de liderazgo, comunicación y trabajo en equipo. Los productos generados (videos, flyers, fotografías) sirvieron como evidencia y promoción del proyecto.

Conclusión

El proyecto "La FADA en tu Cole" evidenció que los conciertos didácticos pueden constituirse en poderosas herramientas educativas y de integración comunitaria. La actividad generó impacto en múltiples niveles: promovió el acceso a bienes culturales, fortaleció el vínculo universidad- comunidad y visibilizó una oferta académica artística de calidad. La participación activa de estudiantes universitarios también reflejó la pertinencia del modelo de aprendizaje-servicio, ya que les permitió aplicar conocimientos adquiridos en contextos reales. Se recomienda la continuidad y ampliación del proyecto, incluyendo nuevas instituciones, y articulando con otras áreas académicas para enriquecer la propuesta.

Referência

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA (UNESCO). Educación artística: una estrategia para la construcción de capacidades. Paris: UNESCO, 2010.

Concierto para nuestros mayores

Concerto dedicado aos nossos idosos

Autores
Delia Andrea Benitez Gimenez
E-mail: delia.benitez@fada.una.py
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-8741-5833

Hector Rodriguez

Universid Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Música; Adultos mayores; Extensión universitaria.

Palavras-chave: Música; Pessoas idosas; Extensão universitária.

Resumo

El proyecto “Concierto para nuestros mayores” se desarrolló como una actividad de extensión universitaria organizada por estudiantes de la carrera de Licenciatura en Música de la Facultad de Arquitectura, Diseño y Arte (FADA) de la Universidad Nacional de Asunción (UNA). Su propósito principal fue la de acercar la música en vivo a adultos mayores residentes en hogares de acogida de Asunción, con el objetivo de brindar un espacio cultural y recreativo que promueva el bienestar emocional y la conexión social. A través de presentaciones musicales, conversatorios y momentos de interacción directa, se generaron experiencias significativas que valorizaron la música como medio de expresión y herramienta terapéutica. El proyecto se llevó a cabo de forma presencial en tres centros geriátricos de la ciudad y contempló ensayos, planificación, logística, y ejecución de los recitales. Benefició a unas 90 personas entre residentes, familiares y funcionarios. La evaluación se realizó mediante registros audiovisuales de los participantes. La iniciativa resalta el rol transformador del arte en contextos vulnerables, promoviendo valores de solidaridad, empatía y servicio comunitario desde el ámbito académico.

Introducción / justificación

En Paraguay, los adultos mayores que viven en hogares de acogida suelen tener escaso acceso a actividades culturales o recreativas. Esta falta de estimulación puede afectar su bienestar emocional y cognitivo. En este contexto, el presente

proyecto buscaba utilizar la música como puente para la inclusión y como herramienta de esparcimiento y conexión emocional. El recital en vivo, como propuesta artística y educativa, permite a los estudiantes aplicar sus conocimientos, mientras se aporta valor cultural y humano a un sector muchas veces olvidado. La iniciativa nace desde el compromiso social de los alumnos y docentes de la carrera de Música de la FADA/UNA, y busca contribuir activamente al cumplimiento de los Objetivos de Desarrollo Sostenible, específicamente el relacionado con Salud y Bienestar.

Objetivo general

Promover y difundir la experiencia obtenida en la carrera de Licenciatura en Música a adultos mayores, mediante actividades culturales en espacios de acogida.

Objetivos específicos

- Acercar la música en vivo y la cultura a los espacios con poco acceso a estas experiencias;
- Concientizar sobre la importancia de la música como terapia;
- Proporcionar momentos de esparcimiento y conexión emocional para los adultos mayores.

Materiales y métodos

Se planificaron visitas a tres centros de cuidado de adultos mayores en Asunción: Hogar Ger- iátrico de la Merced, Residencial Brisas de Asunción y Taita Espacios de Vida. Se elaboró un repertorio de música paraguaya, adaptado para dos violoncellos y contrabajo. Los estudiantes realizaron ensayos previos y coordinaron con los responsables de cada hogar la logística del evento. Los materiales utilizados incluyeron instrumentos musicales, partituras impresas, atriles, parlante, micrófono, pedestal para cámara, y recursos básicos como alimentación y transporte.

Resultados obtenidos

- Se logró beneficiar a aproximadamente 90 personas entre residentes, funcionarios y familiares;

- Se generaron espacios de interacción y disfrute mediante la música, cumpliendo con el propósito de esparcimiento y conexión emocional;
- Se evidenció el impacto positivo del arte en los adultos mayores, quienes participaron activamente en los recitales;
- La evaluación mediante fotografías, videos y certificados de asistencia permitió verificar el cumplimiento de los objetivos.

Conclusión / discusión

El proyecto demostró que las actividades culturales, como los recitales musicales, pueden tener un impacto significativo en la calidad de vida de los adultos mayores. La música se presentó no solo como entretenimiento, sino como una herramienta terapéutica y de comunicación emocional. Asimismo, la iniciativa reforzó el compromiso social de los estudiantes, promoviendo la aplicación práctica de sus conocimientos en contextos reales. Se concluye que este tipo de proyectos deben seguir impulsándose desde el ámbito universitario como parte del aprendizaje-servicio y la responsabilidad social.

Referência

TELEASISTENCIA. La importancia de la música en personas mayores. Madrid: Teleasistencia, 2025.

Educación, patrimonio y comunidad: taller de manejo y conservación de minerales y rocas como estrategia de democratización del saber geológico

Educação, patrimônio e comunidade: oficina de manejo e conservação de minerais e rochas como estratégia de democratização do saber geológico

Autoras

Ana Elizabeth Godoy Araña
E-mail: annaliz@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3154-7036

Paula Susana Aguilera Oddone
E-mail: dilofosaurus@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-2211-7053

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Patrimonio geológico; Interculturalidad; Museos; Educación.

Palavras-chave: Patrimônio geológico; Interculturalidade; Museus; Educação

Resumo

El “Taller de manejo y conservación de minerales y rocas de colección”, realizado los días 19 y 26 de julio de 2025 en el Museo Monseñor Juan Sinforiano Bogarín, constituyó una experiencia de extensión universitaria orientada a democratizar el conocimiento geológico y revalorizar el patrimonio natural como recurso cultural y educativo. Organizado por el Departamento de Geología de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Asunción (FACEN-UNA), la Asociación Paraguaya de Museólogos y el propio museo, el encuentro reunió a más de 30 participantes de distintas edades y perfiles, promoviendo el diálogo de saberes, la formación práctica en clasificación y conservación de muestras, y la elaboración de materiales didácticos aplicables en contextos comunitarios y escolares. La metodología, basada en la interactividad, la accesibilidad y la participación activa, permitió vincular ciencia, arte y sociedad, resignificando al museo como un espacio de

encuentro y construcción de ciudadanía. Los resultados evidencian aportes en la formación básica en geociencias, la valorización del patrimonio geológico local y la articulación interinstitucional para el desarrollo de iniciativas sostenibles. Asimismo, se identificaron desafíos vinculados a la ampliación territorial, la profundización del enfoque intercultural y la evaluación del impacto comunitario. En conclusión, la experiencia reafirma a la extensión universitaria como práctica crítica, interdisciplinaria y transformadora, capaz de generar vínculos genuinos entre universidad y sociedad.

Introducción

El conocimiento geológico, a pesar de su importancia para la comprensión del entorno natural y la sostenibilidad ambiental, permanece alejado de gran parte de la población no especializada. En este contexto, la extensión universitaria se configura como un canal esencial para la democratización del saber, la valorización del patrimonio natural y el fortalecimiento del vínculo entre universidad y comunidad. En esta línea, se llevó a cabo el "Taller de manejo y conservación de minerales y rocas de colección", organizado conjuntamente por el Departamento de Geología de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Asunción (FACEN-UNA), la Asociación Paraguaya de Museólogos y Trabajadores de Museos, y el Museo Monseñor Juan Sinforiano Bogarín.

La actividad, desarrollada los días 19 y 26 de julio de 2025, reunió a más de 30 participantes de diferentes edades y perfiles, propiciando un espacio de formación, diálogo intercultural y recuperación de saberes vinculados al patrimonio geológico. Este resumen propone reflexionar sobre la experiencia desde una perspectiva crítica e interdisciplinaria, resaltando los aportes de la iniciativa al fortalecimiento del vínculo entre arte, cuerpo y sociedad; patrimonio cultural y natural; políticas de desarrollo artístico y cultural; museos; interculturalidad y descolonización del saber.

Objetivo general

- Promover el conocimiento, manejo y conservación de colecciones de minerales y rocas en espacios educativos y comunitarios.

Objetivos específicos

- Capacitar a docentes, estudiantes y público general sobre técnicas básicas de clasificación y conservación;

- Fomentar el interés por las ciencias de la Tierra desde una perspectiva participativa. Revalorizar el patrimonio geológico como parte del acervo científico y cultural local. Justificación;

- El taller partió del reconocimiento de una problemática común en instituciones educativas, museos y espacios comunitarios: la falta de conocimientos específicos sobre el adecuado manejo, clasificación y conservación de muestras geológicas, tanto en términos científicos como museológicos. A ello se suma el limitado acceso de la ciudadanía a espacios de divulgación científica inclusivos, que promuevan la apropiación social del conocimiento desde una perspectiva crítica, situada y participativa;

- El enfoque del taller se enmarca en una visión ampliada del patrimonio, entendiendo que los minerales y rocas, más allá de su valor científico, son portadores de memoria territorial, identidad cultural y relaciones entre seres humanos y naturaleza. Por tanto, su conservación y socialización deben abordarse desde un enfoque integral, que articule saberes técnicos, humanísticos y comunitarios.

Metodología

El diseño metodológico del taller combinó una propuesta teórico-práctica con un enfoque participativo, orientado al aprendizaje significativo. La estrategia se basó en tres principios fundamentales:

- Accesibilidad: Uso de un lenguaje claro, visual y didáctico para facilitar la comprensión de conceptos técnicos por parte de públicos diversos;

- Interactividad: Desarrollo de actividades prácticas con muestras reales de rocas y minerales, promoviendo el contacto directo con los materiales y el aprendizaje desde la experiencia corporal;

- Diálogo de saberes: Fomento de la participación activa, el intercambio de conocimientos entre especialistas y comunidad, y la recuperación de saberes locales sobre la naturaleza.

Durante las sesiones, se realizaron exposiciones breves, dinámicas grupales, demostraciones sobre técnicas de conservación y etiquetado, y elaboración de fichas de catalogación. Se entregaron materiales impresos ilustrados como guía para su uso posterior en instituciones educativas o comunitarias.

Resultados alcanzados

La experiencia del taller permitió generar múltiples impactos a nivel individual, institucional y territorial:

- Formación básica en geología, conservación y catalogación de muestras para docentes, estudiantes, museólogos y ciudadanos interessados;

- Revalorización del patrimonio geológico local como parte del acervo cultural de la comunidad. Fortalecimiento del rol del museo como espacio vivo de aprendizaje y construcción de ciudadanía. Articulación entre universidad, asociaciones profesionales y espacios comunitarios para la generación de acciones conjuntas con impacto social;

- Elaboración y distribución de materiales didácticos adaptados a distintos contextos educativos. En términos de extensión universitaria, el taller fortaleció el compromiso social de la universidad pública, promoviendo una ciencia abierta, accesible e inclusiva, en línea con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) 4, 11, 12 y 15, así como con los Ejes 1 y 2 del Plan Nacional de Desarrollo 2030.

Discusión y análisis crítico

La actividad se inscribe en una perspectiva interdisciplinaria que reconoce la geología no solo como ciencia natural, sino como práctica social con potencial transformador. La conservación de rocas y minerales en museos y colecciones, tradicionalmente concebida desde enfoques técnicos o estéticos, se resignifica aquí como acto político y pedagógico: conservar para enseñar, conservar para construir memoria, conservar para resistir al olvido de la naturaleza como sujeto de derechos. Asimismo, la experiencia tensiona las formas tradicionales de hacer ciencia, proponiendo una descolonización epistemológica que reconoce a los saberes populares, comunitarios y ancestrales como fuentes válidas de conocimiento. La inclusión de participantes de diferentes edades, géneros y trayectorias contribuyó a construir una mirada plural sobre el

patrimonio, donde el cuerpo –tanto del visitante como del objeto expuesto–se convierte en lugar de aprendizaje y de significación.

Por otra parte, el taller revaloriza el rol de los museos como espacios de articulación entre arte, ciencia y sociedad. El Museo Monseñor Juan Sinforiano Bogarín, sede de la actividad, se resignificó como aula abierta, lugar de encuentro entre generaciones y espacio de co-creación de saberes. Esta dimensión va más allá de la mera función conservadora del museo, para posicionarlo como agente activo en la transformación social y cultural.

Desde la política universitaria, el proyecto demuestra que la extensión no debe entenderse como una acción unidireccional de "transferencia"de conocimientos, sino como un proceso dialógico, recíproco y situado, que reconoce las capacidades de los actores territoriales como co-creadores de conocimiento. En este sentido, el taller evidencia un modelo de universidad enraizada, sensible al territorio y comprometida con la justicia cognitiva.

Desafíos y proyecciones

Si bien los resultados fueron ampliamente positivos, la experiencia permitió identificar desafíos que deben ser abordados para consolidar este tipo de iniciativas:

- Necesidad de ampliar la cobertura territorial de los talleres, con estrategias itinerantes o digitales que permitan llegar a comunidades rurales o con menor acceso a museos;
- Fortalecimiento de redes interinstitucionales permanentes entre universidad, museos, asociaciones civiles y gobiernos locales para garantizar sostenibilidad;
- Profundización del enfoque intercultural, incorporando de forma más activa narrativas indígenas, campesinas y urbanas sobre los paisajes geológicos;
- Evaluación sistemática del impacto educativo y comunitario de las actividades de extensión, mediante instrumentos participativos y cualitativos.

Como proyección, se plantea la posibilidad de replicar el taller en otras sedes museísticas del país, adaptar el material a formatos digitales abiertos

y desarrollar un manual didáctico para uso docente, en colaboración con el Ministerio de Educación y Ciencias.

Conclusión

El "Taller de manejo y conservación de minerales y rocas de colección" se constituye en una práctica ejemplar de extensión universitaria crítica e interdisciplinaria. A través del trabajo colaborativo entre universidad, museos y sociedad civil, se logró generar un espacio educativo, participativo y transformador, donde el patrimonio geológico fue revalorizado como recurso didáctico, científico y cultural.

La experiencia demuestra que es posible construir otra forma de hacer universidad: una universidad situada, sensible a los territorios, comprometida con el acceso al conocimiento y promotora de una ciencia con rostro humano. El cuerpo, como mediador del aprendizaje; el arte, como lenguaje transversal; y la comunidad, como protagonista activa, se articulan en esta propuesta que pone en diálogo ciencia, patrimonio y sociedad...

Referências

NAÇÕES UNIDAS. *La Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible*: una oportunidad para América Latina y el Caribe. Repositorio CEPAL, 2018. Disponible en: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/40155/24/S1801141_es.pdf. Acceso en: 14 mar. 2023.

FACULTAD DE CIENCIAS EXACTAS Y NATURALES (FACEN). *Reglamento de extensión universitaria*. San Lorenzo: Universidad Nacional de Asunción, 2022. Disponible en: https://www.facen.una.py/wp-content/uploads/2023/02/Res.-N%C2%B0-0511-00-2022_Reglamento-de-Extension-de-FACEN.pdf. Acceso en: 14 mar. 2023.

SALINAS, N.; CELABE, R. Experiencias didácticas en sitios geológicos del Paraguay. *In*: X ENCUENTRO DE INVESTIGADORES Y XIII ENCUENTRO DE TESISTAS. ENCARNACIÓN, 2024, Encarnación. *Anais*... Encarnación: Centro de Investigación y Documentación, Universidad Autónoma de Encarnación (CIDUNAE), 2024.

LUCAS PALACIOS, L.; TRABAJO, M.; BORGHI, B. El museo como laboratorio escolar: análisis de buenas prácticas. *Arte, Individuo y Sociedad*, v. 32, p. 299-317, 2020. DOI: https://doi.org/10.5209/aris.63288. Accesso em: 14 mar. 2023.

Promoviendo la accesibilidad artística de personas con discapacidad visual, talleres en base sistema constanz

Promovendo acessibilidade artística para pessoas com deficiência visual, oficinas baseadas no sistema constanz

Autora
Karen Rocío Maldonado López
E-mail: karenmaldonado501@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-6779-3789

Coautora
Emilce Concepcion Zaldivar Quiroz
E-mail: emilce.zaldivar@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-8676-147X

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Discapacidad visual; Accesibilidad; Constanz.

Palavras-chave: Deficiência visual; Acessibilidade; Constanz

Resumo

Este proyecto se plantea como resultado de la investigación en la cual se detectó la ausencia de adaptaciones artísticas accesibles para personas con discapacidad visual y puntualmente los estudiantes del "Programa de Atención a Personas con Discapacidad" (PAPDIS) del Centro Educativo Municipal (CEM) ubicado en Ciudad del Este, Paraguay, enfrentan esta problemática. Los estudiantes con discapacidad visual mostraron interés por el arte, pero carecían de experiencias previas y conocimientos estructurados, tanto ellos como los educadores, en relación con las artes pictóricas accesibles para personas con discapacidad visual. Esto se reflejó en la forma de explorar los materiales y en comentarios espontáneos de los participantes durante las actividades. En base a estos hallazgos desde la Escuela Superior de Bellas Artes (ESBA) y dentro del plan de extensión universitaria se impulsa la propuesta

de realizar talleres para implementar el Sistema Constanz. A través de este proyecto se pretende contribuir al desarrollo de metodologías pedagógicas inclusivas y fortalece el compromiso social, en consonancia con los principios que guían la labor académica de esta institución. El diseño de obras utilizando el Sistema Constanz permitió que los alumnos del Programa de Atención a personas con Discapacidad (PAPDIS) experimenten el arte a través del tacto y loa exploración sensorial. Además, los talleres que se desarrollaron facilitaron la interacción directa con las obras pictóricas realizadas por el investigador, promoviendo así no solo el aprendizaje sino también la integración social.

Introducción

La accesibilidad al arte pictórico para personas con discapacidad visual representa un desafío en el ámbito cultural. Como señala Crespillo (2024), la naturaleza predominantemente visual del arte pictórico tradicional crea barreras para este grupo poblacional, limitando su participación en experiencias artísticas plenas.

En el Paraguay, la discapacidad visual es la más frecuente, es decir, en 22,1% del total de hogares reside al menos una persona con dificultad para ver. Así también, la educación para personas con discapacidad visual enfrenta importantes desafíos en Paraguay. Se evidencia las dificultades para acceder a una educación de calidad, especialmente para quienes tienen discapacidad visual y auditiva, debido a la falta de recursos inclusivos. La tasa de analfabetismo en personas con discapacidad es del 17,2%, considerablemente más alta que la tasa nacional, y en promedio estas personas tienen un nivel educativo inferior al de la población general. (Instituto Nacional de Estadística, 2021)

Ante estas realidades la Escuela Superior de Bellas Artes apoya los proyectos realizados por estudiantes que promuevan acciones inclusivas que permitan la interacción e integración permanente entre la universidad y la sociedad, con base en el intercambio de experiencias, incidiendo favorablemente en el entorno social, cultural y económico. Contemplando la línea de Extensión Universitaria de la UNE, Derechos humanos e inclusión social, puntualmente que impulsan acciones para la inclusión de personas con discapacidad.

Objetivos

La necesidad de desarrollar metodologías inclusivas que permitan una experiencia artística más completa para las personas con discapacidad

visual impulsa el proyecto El Sistema Constanz, desarrollado por Constanza Bonilla (2012), emerge como una alternativa innovadora para abordar esta problemática. Este sistema permite la creación de obras pictóricas táctiles mediante la incorporación de texturas y relieves codificados por colores

Objetivo general

Promover el acceso a experiencias artísticas inclusivas para personas con discapacidad visual mediate la ejecución de talleres basados en el Sistema Constanz.

Objetivos específicos

Generar materiales didácticos accesibles para el uso en los talleres basados en el Sistema Constanz. Evaluar los talleres basados en el Sistema Constanz en cuanto a la percepción de los participantes.

Materiales y métodos

El arte tiene un poder único para desafiar mitos y estigmas asociados a la discapacidad visual, promoviendo una mayor comprensión y aceptación de la diversidad funcional. Al ofrecer oportunidades equitativas de participación en actividades artísticas, se derriban barreras sociales y culturales que históricamente han excluido a las personas con discapacidad visual de la vida cultural (Ricou, 2019).

Este proceso no solo beneficia a las personas con discapacidad, sino que transforma la sociedad en su conjunto, fomentando una comunidad más inclusiva, justa y empática. El arte inclusivo actúa como un puente que une a las personas, promoviendo el respeto y la valoración de cada individuo sin importar sus capacidades particulares (Sánchez, 2015).

La historia de la implementación del Sistema Constanz en obras pictóricas para la accesibilidad artística de personas con discapacidad visual se centra en el desarrollo de un lenguaje táctil del color creado por la artista colombiana Constanza Bonilla desde 2003. Este sistema permite a per- sonas ciegas o con baja visión identificar colores a través del tacto, mediante códigos que representan los colores básicos (amarillo, rojo y azul) y sus combinaciones, así como sus tonalidades, usando formas y texturas específicas, similar al Braille (Bonilla, 2012).

Este trabajo es realizado siguiendo una estrategia centrada en la participación práctica, pues es necesario la aplicación de los conocimientos con relación a la elaboración, con una metodología participativa, activa e individualizada, respetando en todo momento las particularidades y características de cada uno de los alumnos.

A continuación, se menciona los materiales utilizados para la práctica de la percepción háptica de los niños: Hoja blanca y silicona fría: Se empleó una hoja blanca como base sobre la cual se aplicó silicona fría. Esta capa adherente permitió fijar de manera segura los componentes principales del Sistema Constanz. Cartulina decorada con pintura dimensional 3D: Se trabajó con cartulina decorada utilizando pintura dimensional 3D. Esta técnica permitió la creación de relieves y texturas táctiles sobre la superficie del material. Goma Eva y bolígrafo 3D: Se utilizó goma Eva como soporte adicional, sobre la cual se aplicó bolígrafo 3D. El uso de este instrumento permitió generar detalles en relieve, aportando una dimensión táctil extra que enriqueció la experiencia de interacción con el sistema. Cortes de MDF según el código establecido: Se realizaron cortes precisos en MDF siguiendo los códigos predefinidos para el Sistema Constanz. Este proceso aseguró que las piezas del sistema tuvieran la forma y el tamaño adecuados, garantizando la correcta integración de todos los componentes.

Resultados y discusión

El proceso ejecución del taller de fue 10 meses realizado con cuatro estudiantes del Programa de Atención a Personas con Discapacidad (PAPDIS) del Centro Educativo Municipal (CEM) del km 7 de Ciudad del Este.

La observación reveló que los participantes utilizaban la percepción háptica para reconocer las formas presentes en las obras. Este método consistía en desplazar cuidadosamente las yemas de los dedos sobre las superficies texturizadas, identificando relieves, formas y diferencias de materiales, lo que les permitió construir una representación mental de la obra.

Vale mencionar que el proceso de validación de los materiales didácticos iniciales, documentando las dificultades identificadas con las primeras versiones elaboradas con silicona fría. Los registros de observación detallaron específicamente los puntos de confusión táctil y las sugerencias de los participantes, ya que no tenían suficiente relieve, lo que les dificultó para la identificación de los objetos, algunos incluso los dejaba confuso, porque

pensaban que era un arte sin terminar. Luego se aplicó el relieve en los bolígrafos 3D, los cuales pudieron identificar de forma más fácil. Esta información fue fundamental para el rediseño de los materiales más adecuados que se debe utilizar con los estudiantes con discapacidad visual, posteriormente se ha fueron elaborados los objetos con MDF, cuyo material según los estudiantes es más fácil de identificar. La adaptación y mejora continua de los materiales didácticos, basada en la retroalimentación directa de los usuarios, subraya la importancia de diseñar recursos accesibles con alto contraste táctil y relevancia sensorial para optimizar la experiencia de aprendizaje (Ayala; Díaz, 2015). Esto coincide con la propuesta multidisciplinaria del Sistema Constanz, que busca estimular el tacto y la creatividad mediante un lenguaje universal del color en relieve.

Conclusiones

En los talleres de aprendizaje de los códigos cromáticos del Sistema Constanz, se registró una reducción progresiva en los tiempos de reconocimiento, mayor precisión en la identificación y asociaciones verbales acertadas entre códigos y colores. Se evidenció también transferencia de conocimientos entre sesiones, reflejando consolidación del aprendizaje.

En la interacción con representaciones pictóricas adaptadas, se documentó una progresión desde formas geométricas básicas hasta composiciones más complejas, con mejoras en la exploración táctil, tiempos de reconocimiento y precisión en la identificación de elementos y códigos cromáticos. Los participantes expresaron emociones positivas y momentos de aprendizaje transformadores, como la comprensión por primera vez de figuras como estrellas o ballenas en dibujo, evidenciando el impacto del Sistema Constanz en su experiencia artística. La implementación en la institución pública demostró ser una estrategia efectiva para garantizar la accesibilidad artística, promoviendo la inclusión, el desarrollo de habilidades y la transformación social de los estudiantes con discapacidad visual en Ciudad del Este.

Este proceso contribuye a la formación integral de los estudiantes, generando espacios de interacción multisensorial que enriquecen la experiencia artística y educativa. Sin embargo, se identificaron también retos relacionados con el esfuerzo físico y cognitivo requerido para la exploración táctil y el reconocimiento de símbolos, aspectos que deben considerarse para optimizar futuras aplicaciones del sistema.

Referência

BONILLA, C. M. *Sistema Constanz*: Lenguaje del color para ciegos. Barcelona: Parnass Ediciones, 2012.

Fada va al chaco: masterclass de guitarra popular

Fada vai ao chaco: masterclass de violão popular

Autores

Alejandro Cabrera Lopez
E-mail: alecabrera47@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-9277-439X

Tobias Neufeld
E-mail: tobiii24.7@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-2640-2231

Coautora

Delia Andrea Benitez Gimenez
E-mail: delia.benitez@fada.una.py
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-8741-5833

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Guitarra popular; Formación musical.

Palavras-chave: Violão popular; Formação musical.

Resumo

El proyecto “FADA va al Chaco – Masterclass de Guitarra Popular” surge como una propuesta de extensión universitaria impulsada por estudiantes y docentes de la carrera de Licenciatura en Música de la Facultad de Arquitectura, Diseño y Arte de la Universidad Nacional de Asunción (FADA–UNA). Esta iniciativa busca responder a la escasa oferta de formación musical especializada en música popular en la ciudad de Filadelfia, Chaco Paraguayo. La actividad se desarrolla mediante una masterclass dirigida a estudiantes del Conservatorio AMATI, con el objetivo de fortalecer sus capacidades técnicas y teóricas en el ámbito de la guitarra popular. A través de contenidos como improvisación, técnicas de acompañamiento y armonía, se ofrecieron herramientas útiles para el desarrollo autónomo y continuo de los participantes.

La masterclass se llevó a cabo de forma presencial, incluyendo encuentros previos de planificación, preparación de materiales, presentación del

proyecto y el viaje a Filadelfia. Además, se aprovechó la ocasión para promocionar la carrera de música de la FADA–UNA, despertando el interés por una formación profesional. La actividad fue evaluada por docentes del conservatorio, quienes también ofrecieron retroalimentación. Como resultado, se observó una activa participación, satisfacción general por parte de los asistentes, y un impacto positivo tanto para los estudiantes organizadores como para los beneficiarios. Este tipo de iniciativas demuestran el valor de la extensión universitaria como herramienta de transformación y desarrollo cultural en comunidades alejadas.

Introducción / justificación

Filadelfia presenta un contexto donde la formación musical en guitarra popular es limitada por la falta de docentes especializados. Esta situación restringe el desarrollo artístico de los músicos locales. Ante esta problemática, el presente proyecto organiza una masterclass que brinde herramientas técnicas y teóricas sobre improvisación, acompañamiento y técnicas avanzadas de guitarra. Además, busca motivar la continuidad académica presentando la carrera de música de la FADA–UNA como una opción formativa accesible y de calidad para los jóvenes interesados en profesionalizarse.

Objetivo general

Brindar a los participantes las herramientas necesarias para mejorar sus habilidades en guitarra popular, abarcando aspectos fundamentales como la improvisación, el acompañamiento y diversas técnicas propias del género. Asimismo, promover la carrera de música FADA–UNA como alternativa formativa.

Objetivos específicos

- Desarrollar habilidades de improvisación en la guitarra popular;
- Enseñar técnicas de acompañamiento aplicadas a diferentes estilos de música popular;
- Explorar y practicar técnicas avanzadas para mejorar la destreza técnica;
- Presentar la carrera de música de la FADA–UNA, destacando sus oportunidades;

- Motivar a los participantes a seguir desarrollando sus conocimientos musicales mediante formación académica.

Materiales y métodos

La implementación incluyó la preparación de contenidos, repertorios y presentaciones, así como la organización logística del viaje a Filadelfia. Se realizaron encuentros previos con el docente responsable, Prof. Lic. Alejandro Cabrera. Las actividades consistieron en una masterclass teórico-práctica, presentaciones artísticas y evaluación con autoridades del conservatorio AMATI. Se utilizaron guitarras, amplificadores, beamer, recursos impresos y audiovisuales, y se trabajó con materiales didácticos que facilitaron la comprensión de los contenidos abordados.

Resultados obtenidos

- Participación de aproximadamente 45 personas del Conservatorio AMATI;
- Mejora en las capacidades de improvisación, acompañamiento y técnica en guitarra;
- Valoración positiva por parte de los assistentes;
- Interés demostrado por la carrera de música de la FADA–UMA;
- Evaluación realizada por docentes del conservatorio y de los participantes.

Conclusión / discusión

El proyecto cumplió exitosamente su propósito de fortalecer la formación musical en guitarra popular y promover la carrera de música de la FADA–UNA. La masterclass tuvo un impacto positivo en los participantes, quienes expresaron gran interés y compromiso. Esta experiencia evidencia la importancia de la extensión universitaria como puente entre la academia y las comunidades, generando oportunidades formativas e impulsando el desarrollo cultural en regiones alejadas de los grandes centros urbanos.

Referências

ABC COLOR. *Conservatorio Amati*: información institucional e contexto cultural. Filadelfia: ABC Color, [*s. d.*].

AMATI CONSERVATORIO. Boquerón, [*s. d.*]. Instagram: @amati_conservatorio.

Desenvolvimento de um livro digital de receitas vinculado ao projeto menu: medicina culinária e nutrição na atenção à saúde

Desarrollo de un libro digital de recetas vinculado al proyecto menu: medicina culinaria y nutrición en la atención a la salud

Autora

Beatriz Miranda da Costa
E-mail: b255554@dac.unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-7458-3332
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9513347912405311

Coautoras

Caroline Dário Capitani
E-mail: carolcpt@unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3466-6148
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1043668141751568

Ana Carolina Junqueira Vasques
E-mail: anavasq@unicamp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9222-1107
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7950896592554268

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Palavras-chave: Culinária; Educação alimentar; Nutricional.

Palabras clave: Culinaria; Educación alimentaria; Nutricional.

Resumo

Nas últimas décadas, a venda e o consumo de alimentos ultraprocessados vêm crescendo no Brasil, enquanto se observa a redução do consumo de alimentos *in natura*, minimamente processados e ingredientes culinários (Silva *et al*., 2021). Esse padrão alimentar está associado à prevalência de excesso de peso e à obesidade, acometendo um a cada dois adultos e uma a cada três crianças brasileiras (Brasil, 2014), sendo um fator de risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Diante disso, é necessário enfrentar esse cenário com ações que promovam uma alimentação saudável e equilibrada para a população.

Nesse sentido, as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB), preconizam o maior consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, além da redução do consumo de ultraprocessados (Brasil, 2014). Para tanto, faz-se necessário disseminar esse conhecimento, bem como as ferramentas para esse incentivo por meio de ações que visam garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população, por intermédio das práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) (Brasil, 2012).

Um dos princípios para as ações de EAN, bem como uma das recomendações do GAPB, é a valorização da culinária enquanto prática emancipatória. O preparo dos alimentos está relacionado muito mais aos aspectos sentimentais e simbólicos, do que ao consumo de nutrientes (Brasil, 2012). Para isso, é importante valorizar e desenvolver as Habilidades Culinárias (HC) com intuito de estimular a prática e o consumo de comida caseira, auxiliando na promoção de um padrão alimentar equilibrado e saudável (Brasil, 2014; Teixeira *et al.*, 2022). Indivíduos que apresentam melhores competências culinárias tendem a possuir hábitos alimentares mais saudáveis e um maior consumo de frutas e vegetais quando comparados aos indivíduos que não têm essa prática consolidada, ou habilidades culinárias "suficientes" (Jomori *et al.*, 2018).

A prática de cozinhar em casa está se tornando escassa ao longo do tempo, uma vez que a maioria das pessoas têm a jornada de trabalho fora do domicílio. As mudanças contemporâneas acerca das rotinas de trabalho e de vida levam a um enfraquecimento das HC entre gerações. Ademais, mais recentemente, o *marketing* agressivo dos alimentos industrializados, associados às suas promessas de economia de tempo e vantagens frente aos alimentos *in natura*, tem colaborado para a desvalorização da prática culinária como hábito social e cultural. É nesse contexto que o consumo desses alimentos ou produtos de preparo "rápido" vem aumentando e o ato de cozinhar está reduzindo (Menezes; Maldonado, 2015; Watanabe *et al.*, 2024).

Diante deste cenário, a Medicina Culinária tem como um dos pilares o desenvolvimento das HC, envolvendo atividades práticas, com ações de EAN que englobam práticas do tipo *hands-on cooking* (Vasques *et al.*, 2024). O objetivo é resgatar e incentivar essas habilidades por meio de estratégias facilitadoras para seleção do alimento, planejamento e preparo de refeições. Além disso, aborda aspectos de aconselhamento e nutrição, a fim de promover mudanças nos padrões alimentares e na saúde dos participantes (Tan *et al.*, 2022; Vasques *et al.*, 2024).

Com isso, pretende-se aumentar a confiança do indivíduo para cozinhar e a competência no conhecimento nutricional, promovendo uma maior autonomia nas escolhas alimentares consideradas saudáveis e equilibradas, sendo, portanto, uma forma de intervenção de baixo custo e alto impacto (Sijangga *et al*., 2023).

Uma das formas de usar a culinária como estratégia de manejo alimentar e nutricional é por meio da divulgação de receitas, a fim de valorizar a prática de se cozinhar no dia a dia e incentivar o seu preparo (Menezes; Maldonado, 2015). Para além do incentivo, é essencial que os materiais de referência contenham receitas simples, bem descritas e padronizadas, que tenham sido testadas previamente, visando ser um material confiável para disseminação e para utilização na prática profissional e domiciliar. A construção de um acervo com *layout* bem elaborado e estruturado e, em consonância com a proposta do projeto original – "Projeto MeNu: Medicina Culinária na Atenção à Saúde", pode ser promissor visando melhorar os níveis de habilidades culinárias, impactando positivamente na qualidade da dieta e na promoção da saúde.

Diante do exposto, este projeto buscou elaborar um material complementar ao "Projeto MeNu: Medicina Culinária na Atenção à Saúde", tendo como foco minimizar a lacuna identificada nas referências acerca das HC para ações que envolvam oficinas culinárias como foco principal. O livro de receitas desenvolvido foi adaptado para a cultura nacional, em geral, contendo preparações que visam incorporar mais hortaliças e frutas, com equilíbrio nutricional, e que envolvam conceitos de *Batch cooking* (preparo em larga escala e armazenamento correto) como pano de fundo, a descrição de estratégias alimentares, preservando a atenção à culinária cultural e ao sabor. Após o desenvolvimento, o livro passará por uma etapa de validação, por meio da Técnica Delphi (Medeiros *et al*., 2023), visando a futura utilização do material por profissionais da área da saúde e indivíduos gerais, pretendendo melhorar as HC e promover a saúde.

Objetivo

Este projeto tem como objetivo, conforme mencionado, desenvolver um livro digital de receitas (*e-book*) para profissionais da área da saúde; profissionais da educação e a população adulta, em geral, intencionando ser um material de EAN para incentivo das Habilidades Culinárias e promoção da saúde.

Metodologia

O Livro de Receitas foi desenvolvido, seguindo as seguintes etapas: I) criação da identidade visual e estruturação do livro; II) curadoria e escolha das receitas a serem utilizadas; III) teste e fotografia das receitas; IV) revisão de literatura e diagramação inicial dos temas do livro de receitas.

Criação da identidade visual e estruturação do livro

O *e-book* foi criado utilizando a plataforma *Canva*, sob licença de conteúdo Pro. A identidade visual seguiu as cores padrões do "Projeto MeNu", que são: vermelho, verde, amarelo e marrom. Após a criação da identidade visual, o livro foi dividido em três módulos com os títulos:

1. Nutrição Descomplicada: O Essencial para Cozinhar Bem;
2. O Toque Especial na Cozinha: Um Guia Prático de Ervas e Temperos;
3. Nutrição na Cozinha: Receitas Simples com Comida de Verdade.

Os módulos 1 e 2 consistiram em informações e facilitadores para o desenvolvimento de habilidades culinárias, enquanto o módulo 3 inclui o repositório com todas as receitas.

Curadoria e escolha das receitas

Inicialmente foram selecionadas todas as receitas que são utilizadas nas atividades de extensão e oficinas realizadas dentro do "Projeto MeNu", totalizando um início de 24 receitas. Essas receitas foram separadas em sete nichos: (1) Saladas e Molhos; (2) Pães, Bolos e Tortas; (3) Sopas e Caldos; (4) Almoço e Jantar; (5) Sanduíches; (6) Doces e Sobremesas; e (7) Acompanhamentos. Ao analisarmos as receitas presentes, identificamos um desequilíbrio entre a quantidade de receitas distribuídas em cada um dos nichos, e uma carência de preparações nos itens "Saladas e Molhos" e "Almoço e Jantar". Sendo assim, tendo em vista o objetivo deste projeto e a futura divulgação e utilização deste livro por diversos públicos, aumentamos o número de receitas nesses nichos, chegando a um total de 35 receitas selecionadas.

Teste e fotografia das receitas

Todas as receitas selecionadas na etapa anterior foram testadas e ajustadas, conforme necessidade. Os testes foram realizados na Cozinha Didática do "Projeto MeNu", situada no prédio do Gastrocentro, UNICAMP – Barão. O preparo de cada receita foi feito de modo muito estruturado, visando realizar as tomadas de imagens de cada etapa, bem como os dados de peso e indicadores de rendimento (Philippi, 2019), descrevendo o rendimento final, o número e o tamanho das porções, o tempo de preparo, os utensílios utilizados e o nível de dificuldade de cada receita.

Importante mencionar que o cuidado com o *mise-en-place* se dá por ser um facilitador do preparo de comida caseira. É uma técnica culinária em que se organiza a disposição dos ingredientes que serão utilizados, otimiza o tempo de preparo e contribui para aumentar a confiança em cozinhar, além de evitar o desperdício de alimentos (Carvalho *et al.*, 2024). As fotos do *mise-en-place* foram padronizadas, para que todas as receitas fossem fotografadas nas mesmas louças, mesmo fundo e mesma toalha de mesa. Em relação às fotos da preparação pronta, levou-se em consideração a estética do prato, deixando-as mais atrativas ao leitor. As louças, o fundo e o jogo de prato utilizados para essas fotos seguiram a identidade visual do "MeNu", com as cores padrões.

Revisão de literatura e diagramação inicial dos temas do livro de receitas

Foi realizada uma busca de artigos, livros e teses nas bases de dados *PubMed*, *Scielo* e *Google Scholar*. Alguns termos usados para a busca foram: "Habilidades Culinárias", "Alimentação Saudável", "Educação Nutricional"e "*Cooking Skills*".

Considerando o objetivo inicial do projeto, foram selecionados os assuntos que seriam abordados nos módulos 1 e 2 do Livro de Receitas. Os tópicos tinham como objetivo descrever, ao leitor, os principais facilitadores para o desenvolvimento e/ou melhora das Habilidades Culinárias. Dessa forma, os tópicos abordados no módulo 1 foram: (1) Classificação dos Alimentos, (2) Planejamento de Compras, (3) Higienização dos Alimentos, (4) Armazenamento de Alimentos, (5) Utilizando o congelador ao seu favor, (6) Utensílios Essenciais para se ter na cozinha, (7) *Mise-en-place* e (8) *Batch Cooking*. No módulo 2 optou-se por elaborar um Guia Prático de Ervas e Temperos (Linguanotto Neto, 2016), com as características, formas

de utilização e quantidade sugerida de uso para algumas ervas, especiarias e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs).

Resultados

O Livro de Receitas (*e-book*) foi desenvolvido seguindo a identidade visual do "Projeto MeNu", com suas cores padrões e logo. O material passará por um processo de validação, no intuito ser utilizado em diferentes contextos de intervenção e se tornar um recurso duradouro para uso contínuo por pacientes, profissionais de saúde e o público em geral.

O *e-book* oferece uma ferramenta prática para ensinar conceitos básicos sobre nutrição, e apresenta facilitadores para o desenvolvimento e/ou melhora das Habilidades Culinárias. Sendo assim, pode contribuir para que os leitores aumentem a autonomia na preparação de refeições saudáveis, prevenindo o desenvolvimento de doenças crônicas.

Com a finalização da validação, espera-se obter um material claro, pertinente e tecnicamente adequado, consolidado por meio da análise das contribuições dos especialistas. O livro validado poderá ser utilizado como ferramenta de apoio em ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), oficinas culinárias, projetos de extensão e atividades voltadas à promoção da saúde.

O material destina-se a um público diverso, incluindo indivíduos atendidos por serviços de saúde e projetos sociais, bem como profissionais e estudantes da área da saúde e educação, que poderão utilizar o conteúdo como instrumento educativo em suas práticas profissionais.

Conclusões

O Livro de Receitas desenvolvido é um recurso acessível que integra conteúdos teóricos e receitas testadas, podendo ser utilizado por profissionais de saúde e pelo público em geral. Ao final da sua validação, poderá ser utilizado em diferentes contextos, como ações de Educação Alimentar e Nutricional, oficinas culinárias e projetos de extensão, servindo como apoio contínuo às atividades do "Projeto MeNu" e a outras iniciativas voltadas à promoção da saúde e valorização da culinária no cuidado nutricional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica (org.). *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 158 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf Acesso em: 24 maio 2024.

CARVALHO, A. M.; VASQUES, A. C. J.; LOUZADA, M. L. C. *Alimentação, saúde e meio ambiente*: conceitos, evidências científicas e prática. São Paulo: Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), 2024. E-book.

TEIXEIRA, A. R.; Bicalho, D.; Slater, B.; Lima, T. D. M. Revisão sistemática de instrumentos de avaliação de habilidades culinárias em adultos: qual a qualidade de suas propriedades psicométricas? *PLoS ONE*, [*s. l.*], v. 16, n. 8, [n. p.], ago. 2021.

TEIXEIRA, A. R.; BICALHO, D.; SLATER, B.; LIMA, T. D. M. Revisão sistemática de instrumentos de avaliação de habilidades culinárias em adultos: qual a qualidade de suas propriedades psicométricas? *PLoS ONE*, [s. l.], v. 16, n. 8, [n. p.], ago. 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0235182

VASQUES, A. C. J.; CAPITANI, C. D.; EISENBERG, D. M.; VELLOSO, L. A.; GELONEZE, B. Cooking for health: a comprehensive narrative review of culinary medicine as an educational tool in medical training in Brazil and globally. *Archives of Endocrinology and Metabolism*, São Paulo, v. 68, p. 1-15, 2024. DOI: 10.20945/2359-4292-2023-0491. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aem/a/mT64xXsV7JkMbStTgssdw8R/ Acesso em: 20 jul. 2025.

Aprendizagens interculturais: a extensão universitária e as tecnologias digitais potencializando as vozes indígenas

Aprendizajes interculturales: la extensión universitaria y las tecnologías digitales potenciando las voces indígenas

Autoras

Maria Cristina Graeff Wernz
E-mail: mariawernz@unipampa.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4873-3695
Lattes: http://lattes.cnpq.br/829656770877420

Fátima Rosane Silveira Souza
E-mail: fatimars11@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6885-6724
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1398814949155979

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Palavras-chave: Extensão universitária; Pensamento indígena.

Palabras clave: Extensión universitaria; Pensamiento indígena.

Resumo

A extensão universitária é um pilar fundamental da educação superior ao promover a interação entre universidade e sociedade. Instituições *multicampi*, como no presente caso, enfrentam o duplo desafio de superar barreiras geográficas, enquanto mantêm sólidas conexões com comunidades locais. A Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação (MEC), ao estabelecer, entre suas diretrizes, a presencialidade como requisito para atividades extensionistas, pode limitar a movimentação das universidades descentralizadas, na medida em que desestimula dinâmicas do ambiente digital. Nesse contexto, plataformas *online*, como *YouTube* surgem como ferramentas estratégicas, mas trazem consigo o desafio fundamental: como garantir o espaço dialógico com comunidades locais quando a ação é digital? Como garantir a participação de ações mediadas por tecnologia em editais institucionais que estabelecem a presencialidade como requisito obrigatório?

Os impactos das limitações legais

Sabemos que, apesar dos limites estabelecidos pelo artigo 9º da citada Resolução, para o uso de tecnologias em ações extensionistas, existem atividades na modalidade Educação a Distância (EaD) oferecidas por canais oficiais do Governo Federal, como os cursos no formato *Massive Open Online* (MOOC), amplamente oferecidos por instituições públicas de ensino superior. Destacam-se, também, cursos de aperfeiçoamento em EaD recentemente lançados pelo MEC. Como exemplo dessa flexibilização: o curso de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, destinado a professores da educação básica, desenvolvido pela Secadi e Capes em parceria com a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), via Universidade Aberta do Brasil (UAB); e o curso de extensão em Formação para Docência e Gestão da Educação Étnico-Racial e Educação Escolar Quilombola, fruto da colaboração entre MEC e Capes no âmbito da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq). Ambos, com 120 horas, disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Capes, devem atrair um grande número de interessados. Esse cenário sugere uma reinterpretação dos limites da Resolução nº 7, o que poderia ser ampliado para a extensão em universidades *multicampi*.

Nesse contexto insere-se o Programa de Extensão "*Jykre Kar*: conversas interculturais", proposto pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), com apoio do Programa TRAMAS, da Biblioteca Pública Municipal de Alegrete, do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros João Brás da Silva (NEABI/UNIPAMPA – *Campus* Alegrete) e do Grupo de Pesquisa Peabiru: Educação Ameríndia e Interculturalidade (UFRGS/UNISC), buscando ampliar o impacto e a difusão das ideias de pensadores indígenas, utilizando a extensão universitária como meio de divulgação, contornando limitações burocráticas da Resolução nº 7/2018 ao explorar o potencial das mídias digitais para alcançar públicos diversos e promover diálogos interculturais, conectando saberes acadêmicos e tradicionais por meio de formatos acessíveis e dinâmicos.

Objetivos

A ação aqui retratada teve como motivação formas de contribuir para a efetividade da Lei nº 11.645/2008, que determina a obrigatoriedade da inclusão

da História e Cultura Indígena, juntamente com a cultura afro-brasileira, no currículo oficial da rede de ensino. No escopo do "Programa *Jykre Kar*: conversas interculturais", desenvolvem-se diversas ações, entre as quais se destaca o curso de extensão "Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na educação", que em 2025 alcança sua oitava edição. O curso é disponibilizado no canal do Programa TRAMAS, no *YouTube*.

A ação extensionista, inicialmente planejada para ser realizada presencialmente, precisou se reorganizar, a partir de 2020, em razão do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. Durante os encontros presenciais, a atividade contava com aproximadamente trinta cursistas. A partir da terceira edição, a atividade passou a ser oferecida remotamente, e houve um aumento exponencial, quando teve mais de mil e quinhentas pessoas inscritas no ano de 2023. O projeto é composto por dez encontros anuais, e, em sua programação, há a participação de sábios, sábias e intelectuais indígenas, transmitidos pelo canal do programa de extensão TRAMAS/UNIPAMPA. Antes de cada encontro, os participantes recebem, por e-mail, um material de apoio e, após o encontro, um formulário contendo uma questão reflexiva. Ao final dos dez encontros, a certificação é concedida ao cursista que responder a, pelo menos, oito dos dez formulários.

Metodologia

Durante a transmissão de cada encontro, ocorrem interações entre equipes, palestrantes e cursistas, pelo *chat* do *Youtube*. Além disso, a comunicação via e-mail permanece permanentemente aberta entre os participantes envolvidos. Em circularidade, a ação extensionista inspirou e foi inspirada pela Metodologia *Vãfy*, que é um modelo de ação intercultural orientado pela cosmologia e a arte do povo Kaingang, especialmente na narrativa de origem que apresenta as metades clânicas *kamé* e *kairu*. Ela busca aproximar o mundo indígena e não indígena, promover o protagonismo indígena e favorecer a cocriação de conhecimentos. A Metodologia *Vãfy* se baseia em princípios de oposição e de complementaridade ao buscar um equilíbrio entre diferentes perspectivas e realidades culturais (Moura, 2021; Wernz, 2021). Um de seus pilares é o protagonismo indígena, em que os próprios povos originários assumem o papel de sujeitos da pesquisa e da ação, compartilhando suas experiências, conhecimentos e saberes para ajudar a tecer novos aprendizados e reflexões. O método visa a construção de ações interculturais, em que indígenas e não indígenas dialogam, aprendem juntos, valorizam e fortalecem

a diversidade. Também se forma um espaço de cocriação de conhecimentos, onde pesquisadores indígenas e não indígenas, em movimentos de coautoria e coatuação, constroem novas reflexões, aprendizados e compreensões.

Conclusões

Esta ação extensionista constrói pontes entre diferentes culturas, valoriza o conhecimento ancestral e promove a cocriação de conhecimento em um contexto de respeito e reconhecimento mútuos (Menezes; Moura; Wernz, 2020). A iniciativa tem gerado reflexões relevantes, como a efetividade das plataformas digitais na democratização do conhecimento, superando barreiras geográficas e institucionais e o papel da extensão universitária *online* na valorização de saberes não hegemônicos, além de reforçar iniciativas presenciais que dialogam diretamente com as comunidades locais. No entanto, esse percurso voltado à promoção das relações interculturais pode sofrer impactos significativos, como a limitação da participação de sábios e sábias de diferentes culturas, assim como a abrangência em decorrência da Resolução referida, a qual, ao buscar uma pretensa qualidade, pode limitar a flexibilidade e o alcance das atividades extensionistas, especialmente as realizadas no formato *online*.

Apesar disso, as plataformas digitais, como o *YouTube* e serviços de compartilhamento de conteúdo, como *Google Drive*, seguem como ferramentas potentes para ampliar o impacto de projetos de extensão. Neste caso, na disseminação de pensamentos indígenas, muitas vezes marginalizados nos espaços acadêmicos tradicionais. Assim, este projeto demonstra que, mesmo diante de regulamentações restritivas, a extensão *online* pode ser um caminho fértil para ampliar vozes silenciadas e fortalecer a relação entre universidade e sociedade.

Referências

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 mar. 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 jan. 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 18 jun. 2025

BRASIL. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192. Acesso em: 18 jun. 2025.

CARDOSO, D. R. *Kanhgág Jykre Kar: filosofia e educação kanhgág e a oralidade: uma abertura de caminhos*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MENEZES, A. L. T.; MOURA, O. I.; WERNZ, M. C. G. Encontros interculturais entre um indígena Kaingang e não indígenas: enlaces em um pensar perspectivista e sincrônico. *Tellus*, Campo Grande, MS, ano 20, n. 41, p. 129-146, jan./abr. 2020. Disponível em: https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/665/739. Acesso em: 18 jun. 2025.

MOURA, O. I. *Mitologia Kaingang: a oposição e a complementaridade como um processo de educação intercultural e humanização*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, 2021. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3140/1/Onorio%20Isaias%20de%20Moura.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.

WERNZ, M. C. G. *Cruzamento de mundos em espaços educativos: a cosmologia kanhgág e o "estar-sendo" na convivência intercultural*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, 2021. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3141. Acesso em: 18 jun. 2025.

Formação em Extensão Universitária: possibilidades e experiências na Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG

Formación en Extensión Universitaria: Red de Museos y Espacios de Ciencia y Cultura; UFMG

Autores

Adriana Mortara Almeida
E-mail: mortaraalmeida@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0544-296X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4051726233468203

Marcelo Paolinelli de Souza Novaes
E-mail: marcelopaolinelli@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8765-2885
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4600483993966591

Coautores

Marcus Marciano Gonçalves da Silveira
E-mail: marcusmgsilveira@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-2473-1273
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3979236342489162

Rubia Santos Fonseca
E-mail: rubiafonseca@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7257-874X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2359831159655738

Maria Inês Barreiros Senna
E-mail: mariainessenna@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0578-8744
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0529632209224194

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Formação; Museus; Extensão; Rede; UFMG.

Palabras clave: Formación; Museos; Extensión; Red; UFMG.

Resumo

A Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG conta com 25 unidades participantes, que incluem museus de grande porte localizados fora de seus *campi*, como o Espaço do Conhecimento, o Museu de História Natural e Jardim Botânico, assim como os Centros de Memória e outras coleções

instaladas nas unidades acadêmicas ou outros espaços dos *campi* (https://www.ufmg.br/rededemuseus/). Seus acervos abrangem diversas áreas e propiciam pesquisas de vários campos do conhecimento: ciências agrárias, ciências biológicas, ciências da saúde, ciências exatas e da terra, ciências humanas, ciências sociais aplicadas, engenharias, linguística, letras e artes. Estudantes de graduação da UFMG são bolsistas ou voluntários nesses espaços, em ações de pesquisa e de extensão.

No caso da extensão, muitas vezes atuam como educadores no atendimento aos visitantes e outros grupos interessados nos espaços da Rede. Há alunos que trabalham no processamento dos acervos, em conservação e documentação museológica, além da elaboração e execução de exposições. Essas experiências ampliam repertórios, vivências e conhecimentos, contribuindo para suas formações pessoais e profissionais. A partir da obrigatoriedade da formação em extensão na graduação, estabelecida pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, e regulamentada na UFMG pela Resolução nº 10, de 10 de outubro de 2019, os cursos de graduação precisam oferecer 10% da carga horária das disciplinas em forma de atividades de extensão, denominadas na UFMG como "Formação em Extensão Universitária" (FEU). Isso significa que os alunos que atuam como bolsistas nos museus poderão realizar experiências de extensão dentro dos programas de diferentes disciplinas. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da disciplina "Educação e Mediação Cultural em Museus", do curso de Museologia, no contexto da proposta da FEU na Rede de Museus da UFMG.

A experiência de Formação em Extensão Universitária em uma disciplina do curso de Museologia "Educação e Mediação Cultural em Museus" é uma nova disciplina obrigatória do novo currículo do curso de Museologia, ofertada para estudantes do 2º período, com duração de 60 horas. De acordo com a proposta curricular vigente, essa disciplina faz parte da Formação em Extensão Universitária, e para que ela se realizasse, optou-se por aplicar nos espaços da Rede, o que já era previsto na própria ementa da atividade acadêmica:

Estudo da educação e da mediação cultural em museus; práticas educativas em museus; relações museu e escola; produção de materiais didáticos e atividades e programação cultural; debater ações de direitos humanos desenvolvidas nos projetos educativos; aproximação com instituições museais da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG por meio de ações de extensão.

A docente responsável, Adriana Mortara Almeida, realizou uma chamada por meio da coordenação da Rede, para que os museus e espaços interessados em participar da FEU manifestassem seu interesse. Em seguida, representantes dos sete museus e espaços da Rede apresentaram aos estudantes, em sala de aula, suas principais características e demandas na área de educação museal. Essa apresentação tinha um roteiro sugerido com: (1) dados gerais do espaço nome, localização, horário de funcionamento, data de criação e equipe; (2) informações da exposição ou exposições temas, imagens e dados que considerem pertinentes; (3) dados sobre as atividades educativas desenvolvidas quais tipos de ações, com qual regularidade, etc.; (4) relatório dos públicos quem costuma visitar, quantos visitantes anualmente, outros dados que acharem pertinente; (5) demandas atuais que poderiam ser trabalhadas com alunos/as da disciplina de Educação e outras informações que considerarem importantes.

Cada grupo de alunos escolheu um dos museus e, a partir dessa escolha, foram agendados encontros entre estudantes e equipes dos museus para imersão e conhecimento de cada espaço e das possibilidades de ação educativa a ser planejada pelos estudantes. Paralelamente, nas aulas, foram discutidos conceitos, teorias e práticas em educação museal. Ao final do semestre, os grupos apresentaram, em sala de aula, suas propostas e/ou ações realizadas com a presença de representantes dos espaços participantes.

Resultados e conclusões

A disciplina foi ofertada pela primeira vez no primeiro semestre de 2025, com a participação de 42 estudantes. Para a realização das atividades, foram selecionados sete espaços da Rede de Museus: Espaço do Conhecimento (EC); Centro de Memória da Veterinária (Cememor-vet); Centro de Memória da Farmácia (Cemefar); Centro de Memória da Odontologia (CMO); Museu da Matemática; Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB); Museu Casa Padre Toledo. Além destes espaços, também participou o Museu Mineiro de Extensão Rural Alysson Paulinelli, da EMATER.

Para o Espaço do Conhecimento, o grupo realizou uma oficina de colagens para famílias com a temática “Criando o Universo”, em que relacionavam a experiência nas exposições e planetário com o universo pessoal de cada participante. Para o Cemefar, o grupo propôs oficinas e experiências com chás, além de um “*zine*” cujo conteúdo, de acordo com o grupo,

> [...] é composto por uma combinação de informações históricas sobre a profissão farmacêutica, curiosidades sobre objetos do acervo, ilustrações, jogos como caça-palavras e cruzadinhas, e pequenos textos explicativos em linguagem acessível. Ele busca despertar o interesse do leitor com uma abordagem leve, visual e participativa. Sua estrutura física será adaptada para fácil manuseio, podendo ser recolhido em suportes estilizados em formato de caixas de remédio, estrategicamente posicionadas em corredores, portarias e na entrada do CEMEFAR.[4]

Para o Museu Casa Padre Toledo, localizado na cidade de Tiradentes,[5] o grupo elaborou um "livreto" em que apresenta o museu, descreve as ações educativas oferecidas pelos educadores do espaço e propõe novas ações educativas. Trata-se de um material que organiza o repertório de educação museal e, ao mesmo tempo, o registra para a memória institucional. O grupo do Museu da Matemática selecionou alguns jogos para aprofundar seus contextos e ampliar a visibilidade de suas relações com a matemática. Os grupos do Cememor-vet e do MHNJB propuseram atividades lúdicas, como caça ao tesouro e oficinas de colagens, voltadas para crianças ou famílias, sempre relacionadas aos acervos e aos temas de pesquisa dos espaços. Para o CMO, o grupo elaborou estratégias de atração de novos públicos, especialmente as crianças e jovens que fazem tratamento odontológico na Faculdade.

Com propostas interdisciplinares, diversos formatos, conteúdos e público-alvo, os estudantes planejaram as atividades e vivenciaram os desafios das práticas ao longo do semestre, que aproximam a universidade da sociedade. Muitos deles desconheciam os museus da UFMG e possuíam visões superficiais do que é o trabalho de educação museal. Algumas alunas verbalizaram a surpresa ao conhecer os espaços e as suas práticas educativas.

Consideramos que, como uma primeira experiência, os resultados foram muito bons. A experiência contribuiu para que os espaços da Rede se tornassem conhecidos por mais estudantes, inclusive para práticas profissionais futuras. Entretanto, identificamos vários ajustes a serem feitos, como a definição de um cronograma comum que permita que os planejamentos sejam colocados em prática, uma vez que nem todos os

4 O grupo que realizou o trabalho no Cemefar era composto pelas alunas: Renata Cabral Moraes, Denise Guimaraes Ferreira, Mariana Hellen de Jesus, Ketty Mara Gomes, Fabíola Moreira Neves, Fernanda Veiga Dias e Ana Sophia Nunes Silva.

5 A direção da ECI-UFMG cedeu o automóvel e o serviço do motorista da unidade para o deslocamento do grupo até o Museu Casa Padre Toledo, na cidade de Tiradentes. Infelizmente, neste caso, o grupo só pode ir ao espaço uma vez ao longo do semestre.

grupos conseguiram aplicar as propostas e a previsão de apoio financeiro para transporte e materiais.

A proposta da Rede de Museus para a FEU em seus espaços

Ao definir a obrigatória integralização de créditos em atividades extensionistas como "Formação em Extensão Universitária", a UFMG reafirma esta dimensão acadêmica como fundamental à preparação de profissionais socialmente comprometidos. Ou seja, cientes de seu papel na incessante promoção do exercício pleno da cidadania. Nesse sentido, a extensão ocupa um lugar central, expresso no seu aspecto basilar, a comunicação com a sociedade, o que também deve orientar e fundamentar as práticas dos museus e instituições congêneres. Tal confluência de perspectivas torna os espaços integrantes da Rede locais talhados para a FEU.

É evidente o potencial das práticas, dos saberes constituídos e dos acervos reunidos no âmbito dos espaços que integram a Rede para a formação extensionista dos estudantes. Tanto no caso de estudantes de Museologia, como relatado, quanto nos cursos que apresentam, em alguma medida, interfaces entre a dimensão presente em suas Atividades Acadêmicas Curriculares (AACs) e as diferentes áreas temáticas e de atuação desses espaços.

Atualmente, a Rede de Museus elabora uma proposta no sentido de construir pontes entre docentes que atuam ou pretendem atuar em disciplinas de FEU, discentes e seus espaços integrantes. Esta proposição deve se materializar em um edital de fluxo contínuo, que será disponibilizado no site da Rede de Museus, juntamente com um formulário para que os espaços informem as atividades extensionistas que desenvolvem ou pretendem desenvolver e que possam ser articuladas com AACs. As propostas submetidas pelos docentes responsáveis por AACs deverão ser, por sua vez, avaliadas pela Comissão Permanente de Formação em Extensão na Rede de Museus (COFORMEX-Rede) e aprovadas caso "coadunem com os objetivos da Rede de Museus e de seus espaços integrantes" (Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG, no prelo).

As AACs devem ser associadas às atividades extensionistas conduzidas pelos/nos espaços por meio de seus registros no Sistema de Informação da Extensão da UFMG (SIEX/UFMG). Um estudo recente identificou, nestes espaços, "o desenvolvimento de 68 atividades extensionistas, que contam com a participação de 190 graduandos integrando suas equipes", ressaltando

que "nada menos que 43, das 91 graduações ofertadas pela UFMG, estão representadas pelos estudantes que integram as equipes das ações apreciadas" (Novaes, 2025). Estes números apontam para a relevância da contribuição dos espaços integrantes da Rede de Museus para a FEU, bem como sugerem um substantivo potencial para a elaboração de novas ações nesse sentido, face às recentes diretrizes.

Com essa articulação prevista pela Rede e, a partir da experiência já vivenciada da disciplina, espera-se promover e aperfeiçoar as atividades de Formação em Extensão Universitária na UFMG nos espaços integrantes da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG.

Referências

NOVAES, Marcelo. *Formação em extensão universitária na Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG*. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

REDE DE MUSEUS E ESPAÇOS DE CIÊNCIAS E CULTURA DA UFMG. *Edital em fluxo contínuo: formação em extensão universitária*. No prelo.

(Entre)tramas educativas: uma experiência interdisciplinar na exposição MetropoliTRAMAS (2023) no Espaço do Conhecimento UFMG

(Entre)tramas educativas: una experiencia interdisciplinaria en la exposición MetropoliTRAMAS (2023) en el Espaço do Conhecimento UFMG

Autores

Dania Santos Lima
E-mail: danialima@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-6635-0589
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9575574770701792

Marina Aravani Toumbas
E-mail: aravani.marina@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5886845778421308

Jonathan Philippe Fernandes Barboza dos Santos
E-mail: jonathanphilippe_6@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-1781-9752
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8840453764341258

Sarah Lima Meireles Costa
E-mail: sarah.lima0701@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2539191054108673

Priscila Gabriele Martins Silva
E-mail: priscilamartins.gms@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/009-006-2035-7949
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1647712207692774

Gabriela Pires Machado
E-mail: gabrielapires@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8207-2440
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2816642134953158

Wellington Luiz Silva
E-mail: educativoespacoufmg@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-9502-2789
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1368384814755508

Thiago de Paula Silva
E-mail: tthiago.dp@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9709720439701886

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Expografia; Educativo; Participação do público.

Palabras clave: Expografía; Educativo; Participación del público.

Resumo

O Espaço do Conhecimento UFMG é um museu universitário, vinculado à Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT), localizado na Praça da Liberdade, regional centro-sul da cidade de Belo Horizonte. Entre as ações do museu, está a divulgação científico-cultural, a valorização e a produção de saberes, por meio de exposições de longa, média e curta duração, bem como uma programação diversa de atividades. A instituição se organiza em núcleos de trabalho, sendo eles: Ações Educativas e Acessibilidade; Astronomia; Audiovisual; Comunicação e Design; e Expografia. Esses núcleos são geridos como projetos de extensão e contam com a coordenação de professores de diferentes departamentos da UFMG, assessores, além de equipe de assistentes, estagiários e bolsistas.

O presente texto apresenta um relato de experiências e reflexões sobre a aproximação do Núcleo de Ações Educativas e o de Expografia na elaboração de uma instalação para a exposição de média duração denominada "MetropoliTRAMAS", inaugurada em dezembro de 2023. A mostra coloca em diálogo as complexidades e as potencialidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) resultantes da pesquisa de um grupo de professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação e graduação da UFMG que, entre 2009 e 2019, esteve engajado em projetos relacionados à RMBH, como o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PDDI) e o Macrozoneamento Metropolitano. Tais projetos, que articularam moradores dos 34 municípios da RMBH, a sociedade civil organizada e diversos órgãos municipais, estaduais e federais, tinham como objetivo elaborar propostas de políticas públicas e programas de gestão metropolitana (Azevedo; Lima; Aravani, 2024). Essas propostas deveriam considerar tanto a necessidade de preservar diversos aspectos ambientais e culturais do território metropolitano quanto a de criar espaços coletivos mais qualificados.

Entendendo a importância destas temáticas e impacto na vida dos cidadãos, o Espaço do Conhecimento UFMG envolveu suas equipes na elaboração de uma exposição que traz para o público alguns desdobramentos dessas pesquisas, a partir dos recortes que os curadores convidados – cinco professores da UFMG, dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Economia e Geografia – propuseram. Para os professores, esse convite significou resgatar o momento em que sonharam coletivamente com a metrópole e o seu território, a partir de suas conexões e de suas inúmeras tramas. O exercício primordial, tanto da curadoria quanto do Núcleo de Expografia foi o de sistematizar e traduzir

os assuntos, muitas vezes densos e multifacetados, para uma linguagem mais acessível e inclusiva, considerando o público do espaço. A ideia foi proporcionar ao público oportunidades de aprofundamento das questões propostas e permitir que a visita ocorresse de forma fluida e lúdica, como um passeio pela RMBH. Assim, a exposição se inspira no conceito de tramas do território metropolitano e se organiza em 12 instalações, ou 12 tramas, que compõem as "MetropoliTRAMAS". Cada instalação convida o público a refletir sobre as tensões e os prazeres de viver como cidadãos metropolitanos, ao mesmo tempo em que convoca a sonhar a RMBH que desejam construir. Algumas dessas tramas propõem experiências interativas, nas quais o corpo é convidado a se movimentar, sentir e se engajar de diferentes formas.

A instalação "Tramas Educativas" foi pensada conjuntamente entre o Núcleo de Ações Educativas e Acessibilidade e o Núcleo de Expografia e, desde sua concepção, teve o intuito de convidar o visitante a interagir e contribuir ativamente para a exposição. Apostou-se em um formato até então inédito no museu: "um ateliê educativo dentro da exposição, em que o visitante terá a oportunidade de interagir de forma autônoma" (Azevedo *et al.*, 2024). Para construir esse convite ao público, o primeiro exercício consistiu em cultivar a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade (FOR-PROEX, 2012), por meio de reuniões entre a equipe educativa, a equipe de expografia do museu e os curadores, nas quais se discutiu a proposta, buscando articular as diferentes áreas do conhecimento para materializar uma ideia. Assim, a instalação buscou criar uma dinâmica em que a mediação passasse a ocupar um lugar de partilha com os temas da exposição, convidando o público a permanecer e participar das atividades neste local (Azevedo *et al.*, 2024).

Uma importante referência que inspirou a criação desta instalação foram as pesquisas e o trabalho de Stela Barbieri. A artista e pesquisadora entende os ateliês como lugares de ação, combinando elementos estéticos, éticos e políticos em processos de criação, envolvendo o pensar e o fazer. Além disso, o ateliê possibilita inventar situações que atuam como dispositivos para deslocar corpos e pensamentos, para isso utilizando múltiplas linguagens (Barbieri, 2021).

Françoise Vergès lembra que frequentemente, "o museu é visitado em silêncio, com o recolhimento próprio de certa concepção da recepção da beleza conveniente à cultura burguesa" (Vergès, 2023, p. 83). Esse distanciamento entre o público e a exposição reforça o museu como um local intocável, em

que o público é apenas um observador e absorvedor de conhecimento. Nesse sentido, o ateliê aberto dentro do espaço expositivo é uma possibilidade de tensionamento dos limites da exposição e do museu, convidando o indivíduo a explorar outras experiências possíveis. Ao reconhecermos o público como detentor de valiosas memórias, conhecimentos e questionamentos, ampliamos a possibilidade de transformação de visitante-observador para visitante-participante, reafirmando seu papel ativo na exposição e o museu como um local de trocas.

A concepção final da instalação é composta por duas mesas compridas, de formato semicircular e de alturas diferentes, acompanhadas por bancos, também em diferentes alturas, que permitem acomodar públicos de diversas faixas etárias, incluindo o público idoso. Além das mesas e bancos, há um quadro branco imantado e diversos materiais disponíveis para os visitantes, tais como cartas de ativações para reflexões, cartilhas, catálogos e livros sobre a RMBH, bem como papéis, lápis de cor, caneta hidrocor, entre outros. Entre as cartas de ativação, há propostas para desenhar o trajeto da casa até o museu, criar mapas afetivos do bairro, desenhar ícones e monumentos da RMBH, dentre outras. Em conjunto com as cartas, foram disponibilizados materiais para colorir, como os mapas com os municípios da RMBH e um caça-palavras. Inicialmente, o foco era o público infantil, com propostas utilizando a linguagem do desenho e atividades para colorir. Contudo, com o passar do tempo, foi possível perceber uma apropriação pelo público adulto do espaço das "Tramas Educativas". Assim, em um ano e oito meses de exposição, foi possível observar grupos visitantes compostos por adultos e crianças, em que os adultos viam as mesas como uma atividade para as crianças e se depararam com a oportunidade de também participar. Desse modo, o público visitante vê na instalação um local para "perder tempo", descansar e um convite para compartilhar conhecimentos da região metropolitana com outros visitantes. Registros fotográficos de visitas espontâneas e de grupos agendados interagindo na instalação "Tramas Educativas", somados à quantidade de materiais produzidos e compartilhados pelos visitantes neste espaço, além de relatos e observações, contribuem para a análise da potência e do alcance dos objetivos propostos pela instalação.

As ideias apresentadas, foram um caminho para pensar a exposição visando a interação dialógica (FOR-PROEX, 2012) entre o público e o Espaço do Conhecimento UFMG. Na instalação, busca-se compartilhar conhecimentos, experiências e vivências próprias do visitante. Além disso, a "Tramas

Educativas", por meio das atividades propostas, procura deslocar o público de uma interação passiva para uma relação ativa com os conhecimentos expostos e na cocriação de reflexões.

A partir desse esforço coletivo, questiona-se o papel do museu e reafirma-se a aposta de que tal experiência funcionou como laboratório para outros aprendizados e outras criações que virão. Constituindo e possibilitando a criação de lugares de problematização, de invenção e de encontro, tem a

> potência de gerar, por meio da arte, atravessamentos que podem mudar a vida das pessoas. São potências de descristalização da percepção e de papéis, são espaços de movência de protagonismos. Lugares de confronto, composição, dissonâncias e transformação (Barbieri, 2022, p. 78).

O compartilhamento dessa experiência visa contribuir para novas reflexões sobre o potencial do trabalho interdisciplinar entre os núcleos do museu, de modo que o desenho expográfico fortaleça e incentive interações significativas entre o público visitante e o museu, auxiliando para a integração entre as diversas áreas do conhecimento nas instituições culturais brasileiras.

Exposição com curadoria de Geraldo Magela Costa, Heloísa Soares de Moura Costa, Junia Maria Ferrari de Lima, Jupira Gomes de Mendonça e Roberto Luís de Melo Monte-Mór, professores e pesquisadores da UFMG.

Referências

AZEVEDO, Patrícia; LIMA, Dânia Santos; ARAVANI, Marina (org.). *Exposição Metropolitramas*. Belo Horizonte: Espaço do Conhecimento UFMG, 2024. v. 1. 180 p.

AZEVEDO, Patrícia; LIMA, Dânia Santos; ARAVANI, Marina; SILVA, Wellington Luiz. Poéticas visuais participativas: uma experiência entre a expografia e o educativo. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE CULTURAS: DIÁLOGOS POR UMA DEMOCRACIA PLURAL, 9., 2023, Belo Horizonte. *Caderno de resumos* [...]. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Cultura da UFMG, 2024. Disponível em: https://culturas.cc/congresso2023/caderno-de-resumos/. Acesso em: 29 jul. 2025.

BARBIERI, Stela. *Batuque*: conversas com. São Paulo: BINAH, 2022.

BARBIERI, Stela. *Territórios da invenção*: ateliê em movimento. São Paulo: Jujuba, 2021.

Fórum dos Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM, 2012.
VERGÈS, Françoise. *Decolonizar o museu*: programa de desordem absoluta. São Paulo: Ubu Editora, 2023. 272p.

Aportes de la Reconstrucción Colectiva de la Historia para recuperarla memoria social de Villa Laza, La Movediza, Desvio Aguirre y Cerro Leones de Tandil (Argentina)

Contribuições da Reconstrução Coletiva da História para recuperar a memória social de Villa Laza, La Movediza, Desvio Aguirre e Cerro Leones de Tandil (Argentina)

Autores

José Alejandro Oliveira
E-mail: josealejandrolivera@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-7594-3536

Romina Alvariño
E-mail: romixxi2015@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-1524-6578

Sasha Bayones
E-mail: bayonessasha@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-9242-4212

Martina Fernandez Quiroga
E-mail: martinafernandezquiroga@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-9504-4939

Flavio Garcia
E-mail: flavioegarcia@gmail.com.
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-7303-2999

Juan Menchaca
E-mail: juan98fran@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-6703-2377

Marcelo Alejandro Righetti
E-mail: marceloarighetti@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5687-0441

Leonel Valdez
E-mail: Ljvaldez1990@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-6487-2042

Dana Valente Ezcurra
E-mail: danavalenteezcurra@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8597-5741

Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires – UNICEN

Palabras clave: Extensión; Crítica; Historia; Popular; Canteras.

Palavras-chave: Extensão; Crítica; História; Popular; Pedreiras.

Resumo

Introducción

El propósito principal de esta ponencia es compartir los avances más relevantes en torno a la experiencia de Reconstrucción Colectiva de la Historia (Torres, 2014), desarrollada en el marco del proyecto de extensión Historia desde abajo y memoria social. Esta iniciativa es coordinada por el Observatorio Social de la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (UNICEN) desde el año 2024.

El proyecto tiene como objetivo contribuir a la recuperación y puesta en valor de la memoria social y del patrimonio cultural, en estrecha articulación con la comunidad de los barrios Cerro Leones, La Movediza, Villa Laza y Desvío Aguirre, ubicados en la ciudad de Tandil, Argentina. A través de metodologías de Investigación-Acción Participativa (IAP), se promueve la co-producción de contenidos orientados a la comunicación popular de los resultados obtenidos.

La propuesta involucra la participación activa de pobladores de los barrios, estudiantes de la carrera de Historia, docentes universitarios y diversas instituciones y organizaciones territoriales. Las entidades copartícipes son: la Asamblea Barrios de Piedra, el Centro de Jubilados Viejos son los trapos, el Grupo de Teatro Comunitario ARACA, la Asociación Obrera Minera Argentina (AOMA), el Club Movediza y el Club y Biblioteca Figueroa.

Estos territorios se caracterizan por una fuerte identidad colectiva, forjada en torno a la actividad minera, las luchas del movimiento obrero y las consecuencias ambientales que aún marcan su paisaje y dinámica social. Cabe destacar que el origen de estos barrios se remonta a finales del siglo XIX y comienzos del siglo XX, en el contexto del auge de la extracción de granito en la región. En aquel entonces, ciudades como Buenos Aires y La Plata requerían grandes volúmenes de adoquines, granitullos y cordones de granito para obras públicas. En respuesta a esta demanda, las sierras y cerros que rodean Tandil se consolidaron como un polo estratégico de producción y extracción de estos materiales (Nario, 1997).

Metodología

Partiendo de posicionarnos desde la Extensión Crítica, la estrategia metodológica general que guía el proyecto se enmarca en la Investigación

Acción Participativa (IAP), entendida como una forma de intervención social comprometida con la transformación de la realidad, que promueve una relación horizontal e intersubjetiva entre quienes producen y apropian el conocimiento (Fals Borda, 1993). Particularmente, se adopta la perspectiva de la Reconstrucción Colectiva de la Historia (Torres Carrillo, 2014), que se configura como una práctica emancipadora basada en el reconocimiento de los sectores populares como constructores de su propia historia. Esta metodología asume que la memoria colectiva es una herramienta activa para los procesos de organización social, permitiendo a las comunidades ser creadoras de conocimiento histórico sobre y desde su acción.

A lo largo del desarrollo del proyecto, se implementaron diversas acciones centradas en la recuperación de historias de vida, el análisis de fuentes documentales, la elaboración de cartografías colaborativas y la sistematización de narrativas locales. En este contexto, se destacan los talleres realizados junto al Centro de Jubilados "Viejos son los Trapos", a partir de los cuales se co-construyeron dispositivos culturales como una revista de historia popular y circuitos culturales, presentados en eventos como la Fiesta del Picapedrero.

Asimismo, se llevaron a cabo entrevistas a pobladores y pobladoras vinculados con la historia del trabajo en las canteras, cuyas voces han sido sistematizadas y amplificadas para visibilizar las historias obreras y de la vida cotidiana (Benadiba, 2013). Estas acciones dieron lugar a intervenaiones significativas, como la señalización del antiguo salón sindical de la UOC y de la tumba del picapedrero Bekika Vuscovik, contribuyendo así a la resignificación del territorio a partir de las memorias vivas de sus protagonistas. También se realizaron relevamientos en diversos archivos institucionales, entre ellos el de la Asociación Obrera Minera Argentina (Seccional Tandil) y archivos de carácter municipal de la ciudad de Tandil, como el cementerio local y el Archivo Histórico Municipal.

El trabajo también incluyó la producción de materiales de comunicación popular, como audiovisuales y muestras gráficas, y la generación de espacios de intercambio intergeneracional en instituciones educativas, fortaleciendo la apropiación comunitaria del pasado.

Resultados

En el marco del Taller de Recuperación de la Historia Colectiva (RCH), desarrollado junto al Centro de Jubilados "Viejos son los Trapos"del barrio

Cerro Leones, se impulsó un proceso participativo de mapeo y visibilización de espacios significativos para la historia local. Uno de los sitios identificados fue el antiguo salón sindical de la Unión Obrera de las Canteras (actual AOMA), conocido popularmente como "lo de la Furlana". Este modesto edificio de chapa y madera, ubicado entre los barrios Cerro Leones y La Movediza, junto a unas vías ferroviarias, fue construido en octubre de 1908 como sede de asambleas y reuniones sindicales. Su relevancia histórica radica en haber sido un punto estratégico durante la Huelga Grande, donde los trabajadores mineros planificaron sus acciones y lograron que los patronos de canteras firmaran un pliego de condiciones tras una extensa lucha.

En 2024, con motivo del Día Internacional de los Trabajadores, se organizó junto a la Asamblea Barrios de Piedra la actividad "Caminata de la Amistad y los Picapedreros", que recreó simbólicamente el trayecto ferroviario que unía ambos barrios. Durante la jornada se colocó un cartel señalizador en el lugar donde funcionaba el antiguo salón sindical. La actividad incluyó una emotiva intervención del Grupo de Teatro Comunitario ARACA de Villa Laza, que representó escenas sobre las luchas y memorias de las mujeres obreras. Posteriormente, se realizó un acto comunitario con vecinos y vecinas de Cerro Leones, La Movediza y Villa Laza, reafirmando el compromiso colectivo con la preservación de la memoria obrera y la defensa de los derechos laborales.

Entre las historias recuperadas en el proceso, destaca la de Ernesta Mosca, mencionada en relatos orales recopilados por el investigador Hugo Nario. Ernesta participó activamente en una huelga y fue recordada por haber subido a una locomotora para impedir el paso de rompehuelgas, hecho que derivó en una fuerte represión policial. Poco después enfermó y falleció, aunque no pudo confirmarse una relación directa entre ambos sucesos. Un registro sindical mencionaba la compra de una corona de flores a su nombre en 1911. Sin embargo, nuevas investigaciones en el archivo de AOMA y en el cementerio local permitieron establecer que Ernesta había fallecido el 6 de febrero de 1910, a los 18 años, a causa de tuberculosis pulmonar. En paralelo, se recuperó la figura de Ernestina Conti, oriunda de Cerro Leones, a quien los periódicos obreros de la época identificaban como "la heroína roja", cuya muerte generó una fuerte conmoción en su comunidad.

Otra figura central recuperada fue la de Bekika Vuscovik, picapedrero montenegrino asesinado por la policía durante la represión de febrero de 1911. Considerado el primer mártir obrero de las canteras, sus compañeros erigieron

una tumba monumental de granito en el Cementerio Municipal de Tandil. En 1974, el Honorable Concejo Deliberante cedió oficialmente el terreno al sindicato. El 6 de octubre de 2024, en el marco de un homenaje organizado por AOMA, el equipo extensionista participó en una ceremonia que incluyó el relato histórico de los hechos y la colocación de flores rojas sobre su tumba. Este acto impulsó su incorporación oficial en los homenajes anuales por el Día del Trabajador Minero en Tandil.

Finalmente, se recuperó una historia menos conocida pero de gran valor simbólico: la de la comuna anarquista de Desvío Aguirre. En las proximidades de la cantera San Luis, en los cerros cercanos al cruce de las rutas Nacional 226 y Provincial 74, un grupo de trabajadores y sus familias fue expulsado en la década de 1920 por razones políticas, tras un conflicto en el salón sindical de Villa Laza que terminó con la muerte de dos obreros. Ante la imposibilidad de ser reinsertados laboralmente debido a las reglas de afiliación de la UOC, decidieron fundar una comuna anarquista inspirada en principios de cooperación, igualdad y el lema: "Cobra según tus necesidades y trabaja según tus facultades".

En 2024, al conmemorarse el centenario de esta experiencia, se llevaron adelante diversas acciones para rescatar su memoria: entrevistas a descendientes –como la familia Antonich–, recorridos por el cerro y la producción del video documental "Memorias entre cerros", que reconstruye la vida cotidiana de los inmigrantes europeos que llegaron a comienzos del siglo XX. Esta historia fue compartida en dos ediciones de la charla "A 100 años de la comuna anarquista de Desvío Aguirre (Tandil)", realizadas en la Biblioteca Central de la UNICEN y en la Escuela Primaria de Cerro Leones, como parte de la VII Fiesta Popular del Picapedrero, celebrada cada octubre en homenaje a la Huelga Grande.

Es importante señalar que las acciones y actividades del proyecto continúan en desarrollo al momento de esta ponencia. En este marco, se proyecta avanzar en la señalización del edificio donde funcionó el antiguo Salón Sindical de la Unión Obrera de las Canteras en Villa Laza, un espacio de gran relevancia para la historia del movimiento obrero tandilense.

Asimismo, se propone impulsar el nombramiento de espacios públicos –como calles o plazas del barrio Cerro Leones–con los nombres de activistas y trabajadores de cantera recuperados a lo largo de este proceso, como forma de homenaje y visibilización de sus luchas.

Por último, se prevé la realización de un ciclo de podcast y digitalización de algunos libros de la Biblioteca Obrera, que funcionaba dentro del mencionado salón sindical, con el objetivo de preservar y poner en acceso público este valioso acervo documental.

Conclusión

El proyecto Historia desde abajo y memoria social pone de manifiesto el profundo potencial transformador de los procesos de reconstrucción colectiva del pasado. A través del trabajo colaborativo con las comunidades, no solo se rescatan historias silenciadas por los relatos oficiales, sino que también se fortalecen identidades territoriales, se revitalizan memorias obreras y se impulsan nuevas formas de producción social del conocimiento, ancladas en la experiencia vivida.

Esta experiencia se constituye como un aporte a la construcción de una historia popular y situada, profundamente comprometida con las luchas del presente y los desafíos del territorio. La participación activa de estudiantes de la carrera de Historia ha sido especialmente significativa para consolidar un enfoque formativo crítico e integral, en el que se articulan prácticas académicas con intervenciones territoriales, jornadas universitarias, congresos y encuentros con la comunidad.

Desde una lógica horizontal y colaborativa, el proyecto reafirma la posibilidad y la necesidad de construir conocimiento histórico de forma colectiva, reconociendo a las comunidades como sujetos activos de memoria y transformación. Así, se abre camino a una historia que no solo se narra, sino que se vive, se recupera y se defiende.

Referências

BENADIBA, L. *Espacios y prácticas en la historia oral*: experiencias desde el compromiso. Ituzaingó: Maipue, 2013.

SANTOS, B. de S. *Para descolonizar Occidente: más allá del pensamiento abismal*. Buenos Aires: CLACSO; Prometeo Libros, 2010.

ERREGUERENA, F.; NIETO, G.; TOMMASINO, H. Tradiciones y matrices, pasadas y presentes, que confluyen en la extensión crítica latinoamericana

y caribeña. *Cuadernos de Extensión de la UNLPam*, [*s. l.*], n. 4, p. 177-204, abr./dez. 2020.

FALS BORDA, O. La investigación participativa y la intervención social. *Documentación Social*: Investigación Acción Participativa, [*s. l.*], n. 92, p. 9-21, jul./set. 1993.

FREIRE, P. *Cartas a Guinea-Bissau*: aportes de una experiencia pedagógica en proceso. México: Siglo XXI, 2011.

JARA, O. *La sistematización de experiencias*: práctica y teoría para otros mundos posibles. Bogotá: Centro Internacional de Educación y Desarrollo Humano, 2018.

NARIO, H. *Los picapedreros*. Buenos Aires: Ediciones El Manantial, 1997.

TOMMASINO, H.; CANO MENONI, A. Modelos de extensión universitaria en las universidades latinoamericanas en el siglo XXI: tendencias y controversias. *Universidades*, [*s. l.*], n. 67, p. 7-24, jan./mar. 2016.

TORRES CARRILLO, A. *Hacer la historia desde abajo y desde el sur*. Bogotá: Desde Abajo, 2014.

TORRES CARRILLO, A.; CENDALES, L.; PERESSON, M. *Los otros también cuentan*: elementos para la recuperación colectiva de la historia. Bogotá: Dimensión Educativa, 1992.

TORRES CARRILLO, A. La recuperación colectiva de la historia y memoria como práctica educativa popular. *Decisio*, [*s. l.*], n. 43-44, p. 16-22, 2016.

Sarau no Hospital: extensão universitária que leva música em forma de cuidado

Sarau en el Hospital: extensión universitaria que lleva música en forma de cuidado

Autores

Eduarda da Luz Almeida
E-mail: dudaalmeida01@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-6599-4950
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3855568111963476

Daniel Wolff
E-mail: daniel@danielwolff.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0839-9098
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9535898228326422

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Palavras-chave: Bem-estar hospitalar; Prática musical acadêmica.

Palabras clave: Bienestar hospitalario; Práctica musical académica.

Resumo

O projeto "Sarau no Hospital" é uma ação de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Criada e coordenada pelo Prof. Dr. Daniel Wolff, é direcionada aos pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que atende prioritariamente o Sistema Único de Saúde (SUS). Com o propósito de oferecer cuidado por meio da música, este projeto já beneficiou mais de 5.500 pessoas. Com esse propósito, acompanhando os eventos climáticos extremos no ano de 2024 durante as enchentes que atingiram a cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul (RS), foi feito o "Sarau nos Abrigos", para levar alento e esperança às famílias atingidas pelas enchentes históricas. Essa ação possibilitou que famílias desabrigadas pelas enchentes tivessem acesso à arte, cultura e lazer de maneira acessível e inclusiva, oferecendo momentos de acolhimento e alívio durante o período de espera até que pudessem retornar às suas casas, após a diminuição do nível da água.

Criado em 2006, o projeto tem como objetivo levar bem-estar, conforto e qualidade de vida aos pacientes para quebrar a rotina hospitalar, tornando este espaço mais acolhedor através da música, com oficinas e apresentações musicais lúdico-terapêuticas. Segundo Bergold e Alvim (2009, p. 539), "o

lúdico no cuidado configura-se como possibilidade restauradora da saúde do paciente, na medida em que facilita a interação, promovendo o processo de socialização e comunicação no ambiente hospitalar". A ação também busca estimular o senso de responsabilidade social de alunos e professores, promovendo o engajamento por meio da participação voluntária no projeto, o que contribui para a formação cidadã e para o crescimento pessoal.

No setor de hemodiálise, onde a submissão a esse procedimento por quatro horas diárias, e três vezes por semana, pode configurar-se em uma experiência carregada de tédio, além de causar desconforto durante sua realização (Caminha *et al*., 2009, p. 923) e estresse, considerado um dos principais desconfortos vivenciados pelos pacientes durante sua permanência nas dependências do hospital (Caitano *et al*., 2014, p. 77). Os saraus surgem como um contraponto a esses sentimentos, sendo uma forma de cuidado para além das máquinas hospitalares.

O hospital é um ambiente promotor de ansiedade, pela ruptura do cotidiano do paciente e pela imposição de rotinas estranhas a ele (Bergold; Alvim, 2009, p. 539). Através dos saraus, a música apresenta sua eficácia na medida em que alivia a ansiedade ao agir no sistema nervoso autônomo de modo a promover a redução dos batimentos cardíacos, da pressão arterial e da dor. Tal prática age como um estímulo em competição com a dor, distraindo o paciente e desviando sua atenção para focos de prazer (Caitano *et al*., 2014, p. 77). Contribuindo para seu tratamento, a música impulsiona a concentração do paciente, tornando-o mais participativo e colaborativo nas atividades e procedimentos propostos, consistindo em uma melhor integração entre o paciente e a equipe de saúde (Caitano *et al*., 2014, p. 79).

Os momentos musicais acontecem de uma a três vezes por semana, conforme a disponibilidade dos músicos. Os saraus são agendados entre segunda-feira e sexta-feira, ocorrendo nos turnos da manhã ou da tarde, proporcionando flexibilidade para que os músicos possam tocar no hospital. Em uma visita ao hospital, são contemplados de dois a três setores distintos, conforme a disponibilidade do estabelecimento, com a finalidade de alcançar o maior número possível de pacientes.

Os saraus são conduzidos pelos alunos e professores de graduação do Departamento de Música (DEMUS) e do Programa de Pós-graduação em Música (PPGMus). Além da comunidade acadêmica, ocasionalmente,

participam músicos da comunidade em geral e da cena artística porto-alegrense, promovendo uma integração com eventos que acontecem na cidade. Estes momentos musicais incentivam a interação entre os alunos e professores da universidade, pois são apresentações solos ou feitas em grupos de música de câmara como duo, trio e quarteto. Como consequência, há mobilização dos músicos com o propósito de levar música ao hospital.

Com um repertório de livre escolha, sempre evitando peças de cunho fúnebre, os músicos trazem canções alegres misturadas com peças do repertório acadêmico e, com uma escuta ativa, acolhem sugestões musicais dos pacientes. Músicas que despertam memórias, encontros e vivências que os pacientes já tiveram, desta forma experimentando momentos de descontração leve e prazerosa por meio da música.

> O uso da música aplicada como prática de cuidado complementar promove um efeito benéfico para o paciente, de tal forma que torna a respiração mais lenta e equilibrada, diminuindo, por consequência, os níveis de estresse e acresce a resistência dos estímulos sensoriais, o que contribui de forma dinâmica e eficaz para o bom funcionamento fisiológico dos órgãos (Caitano *et al*., 2014, p. 78).

O projeto leva música aos setores autorizados pelo Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO), tais como hemodiálise, recreação psiquiatra infantil e adulta e unidade de psiquiatria de adição. Gradualmente, o projeto se expande pelo hospital, indo aos corredores e quartos. Circula-se nesses espaços respeitando as limitações específicas de cada paciente e as condições do ambiente, garantindo conforto para todos. Na hemodiálise os pacientes ficam com um acesso no braço; sabendo disso, impossibilitando fazer atividades com palmas, ainda assim, eles se expressam através do canto e de seus pedidos musicais. Já nas recreações e nas unidades psiquiátricas incentiva-se os pacientes a baterem palmas, a dançarem músicas conhecidas, a tocar um instrumento musical junto e até mesmo a recitarem poesias acompanhadas do músico. Buscando proporcionar aos pacientes a oportunidade de se expressarem e se conectarem musicalmente entre si, promovendo a criação de momentos enriquecedores durante suas estadias no hospital.

Para os pacientes, os saraus representam momentos de participação ativa, seja cantando, batendo palmas ou demonstrando curiosidade sobre os instrumentos e as músicas, promovendo descontração e favorecendo a vivência

coletiva. Essas ocasiões possibilitam aos músicos um aprendizado significativo junto à comunidade, por meio da troca de saberes musicais com os pacientes. Essa interação contribui para um acolhimento mais humanizado no ambiente de saúde e para a formação de profissionais mais sensíveis e experientes na atuação diante de diferentes públicos. Conversando com os pacientes constata-se que os discursos confirmaram os sentimentos de tranquilidade e calma, a ajuda no relaxamento e no alívio da dor relacionados à música (Tabarro *et al*., 2010, p. 450). Os pacientes apontaram que os saraus favorecem a ludicidade, contribuindo para diminuir a inatividade. A inatividade aliada à rotina hospitalar cria uma sensação de monotonia que agrava a angústia do paciente hospitalizado. Nesse sentido, as próprias atividades concebidas para o lazer, como escutar rádio ou ver televisão, foram consideradas monótonas por alguns pacientes por não terem variedade (Bergold; Alvim, 2009, p. 539).

Com isso, cabe ressaltar, que o projeto faz contribuições musicais de forma coletiva, pois cada aluno que passa por ele traz consigo sua bagagem cultural e proporciona uma diversidade de instrumentos e de repertórios, levando aos pacientes pluralidade de expressões musicais.

Quando os músicos tocam, acabam valorizando mais o efeito que a música causa nos pacientes, do que esporádicos erros de performance; assim renovam suas práticas musicais, refletindo sobre o papel da música na sociedade. Esta perspectiva faz com que os músicos olhem os pacientes para além da enfermidade, desmistificando o ambiente hospitalar. Assim os saraus colaboram para uma formação acadêmica menos tecnicista e para um diálogo com uma linguagem musical mais acessível, para se conectar com a comunidade, impactando também na carreira musical dos estudantes de graduação em música.

Os músicos apontam que, ao participarem sentiram possuir um maior poder de contribuição para a sociedade do que pensavam, com um aumento na confiança no seu fazer musical e uma boa oportunidade de ampliar a sua visão sobre música, aprimorando sua arte. Ao acolherem propostas musicais dos pacientes, os estudantes estimulam, exploram e aplicam seus conhecimentos harmônicos adquiridos em disciplinas teóricas, além de relembrar repertórios previamente estudados e ampliar seu conhecimento ao entrar em contato com novas músicas sugeridas, promovendo, assim, um aprendizado prático e dinâmico no contexto da atuação musical.

Atender aos pedidos musicais dos pacientes contribui para a construção de uma identidade singular nessas situações, promovendo saraus mais significativos para os pacientes. Pois, segundo Bergold e Alvim (2009, p. 535) a escolha musical de uma pessoa reflete a sua própria identidade, ou seja, é uma maneira de representar o sentido de si mesma, de sua singularidade, e está relacionada ao fato de a música, estando presente no cotidiano, cria uma memória de sentimentos ligados aos eventos importantes da vida, dando origem a uma biografia musical vinculada à biografia de cada pessoa.

O que torna esse projeto tão singular é o desenvolvimento da prática musical acadêmica em contexto hospitalar, ou seja, músicos que ainda estão em formação praticam seu repertório de estudo enriquecendo sua relação com público, aproveitando esses momentos como um laboratório de performance musical. Geralmente, passam muito tempo praticando seus instrumentos sozinhos ou apenas com colegas, tendo poucas oportunidades de tocar em público, tornando esses encontros essenciais para desenvolverem suas habilidades e ganharem experiência real de apresentação. Para além da execução musical, os estudantes apresentam seus instrumentos, contextualizam as peças interpretadas e compartilham suas experiências musicais. Tal prática favorece a troca de saberes e contribui para o fortalecimento do vínculo entre os músicos e o público, promovendo uma interação mais significativa no ambiente.

Portanto, este projeto faz com que os estudantes toquem em público com uma frequência maior, também para se prepararem para seus recitais de graduação e para outros eventos, praticando seu repertório de estudo em público.

Destaca-se, o significativo efeito multiplicador deste projeto, considerando que diversos professores e alunos, após participarem da ação, sentiram-se inspirados a desenvolver iniciativas semelhantes em instituições de saúde em suas cidades ou países de origem, promovendo a expansão de práticas de cuidado humanizado e fortalecendo a integração entre arte, saúde e comunidade em diferentes realidades.

Portanto, observa-se que o projeto de extensão “Sarau no Hospital” leva música onde as pessoas estão, democratizando o acesso à cultura e ao lazer ou seja, música para além dos palcos convencionais e mostra-se muito eficiente em seus objetivos. A ação torna-se uma via de mão dupla entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a integralidade do cuidado com a saúde

dos pacientes e para o enriquecimento da formação dos alunos da graduação em música. É a universidade se estendendo para além de suas salas de aulas e muros e se relacionando com a sociedade, resultando em músicos profissionais empáticos com seu público e em um ambiente hospitalar mais leve.

Desta forma, promover o bem-estar das comunidades em que se inserem é um compromisso que deve ser assumido pelas instituições públicas por meio de suas iniciativas, possibilitando projetos como este.

Referências

BERGOLD, L. B.; ALVIM, N. A. T. Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 532-541, jul./set. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/XGLF3vqTByPv4x7b7THVftw/ Acesso em: 29 jul. 2025.

CAITANO, J. S. O.; AZEVEDO, E. B.; COSTA, L. F. P.; SOARES, C. C. D.; AGUIAR, P. V.; FILHA, M. O. F. Música durante o transoperatório: concepção de profissionais e pacientes. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, Vitória, v. 16, n. 2, p. 76-83, abr./jun. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/9289 Acesso em: 25 jul. 2025.

CAMINHA, L. B.; SILVA, M. J. P.; LEÃO, E. R. A influência de ritmos musicais sobre a percepção dos estados subjetivos de pacientes adultos em hemodiálise. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 923-929, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VhNQTKGvgpqgSLxCqdXzmVC/. Acesso em: 25 jul. 2025.

TABARRO, C. S.; CAMPOS, L. B.; GALLI, N. O.; NOVO, N. F.; PEREIRA, V. M. Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 450-457, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/K6H83Bqj4dQYyPbmR79rvRd/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 28 jul. 2025.

Produção Artesanal de Figurinos no Projeto de Extensão em Desenvolvimento Sustentável de Trajes Cênicos

Producción Artesanal de Vestuarios en el Proyecto de Extensión sobre el Desarrollo Sostenible de Trajes Escénicos

Autora

Giulia Pirozi
E-mail: minossogiulia2@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4154675244235822

Coautoras

Viviane Bueno Dos Santos Massi
E-mail: vivibueno2005@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-1833-6555
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8482517566176446

Rosimeiri Naomi Nagamatsu
E-mail: naomi@utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9981-7330
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8746128673629128

Josiany Favoreto Oenning
E-mail: josianyo@utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3675-6892

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Palavras-chave: Figurino; Artesanal; Extensão universitária.

Palabras clave: Vestuario escénico; Artesanal; Extensión universitaria.

Resumo

O traje cênico é uma ferramenta plástica fundamental para a construção da narrativa no palco, situando o espectador no tempo e espaço do espetáculo, além de caracterizar personagens e comunicar significados. Abrantes (2001, p. 9) afirma “o figurino apresenta características sugestivas indispensáveis para manter o clima plástico que os outros elementos cênicos instauram no palco”. Assim, como cenário, iluminação, sonoplastia e roteiro, o figurino auxilia na criação da atmosfera cênica e na composição artística da obra.

O projeto de extensão "Desenvolvimento Sustentável de Trajes Cênicos", desenvolvido pelo curso de Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – *Campus* Apucarana, articula academia, cultura e comunidade por meio do estudo e produção de figurinos (Minosso *et al.*, 2024). Iniciado em 2020, envolve estudantes extensionistas em processos colaborativos com a comunidade, estimulando o aprendizado prático, a pesquisa e o desenvolvimento criativo através da confecção de trajes que expressem o enredo.

A proposta da extensão integra abordagens do *design* de moda, oferecendo experiências em confecção tanto industrial quanto artesanal, favorecendo interdisciplinaridade e uso consciente de materiais, com foco em sustentabilidade, inovação e aproveitamento têxtil. Porém, esta pesquisa foca na parceria com o projeto "Música Historicamente Informada, da Casa de Cultura da Universidade Estadual de Londrina", ativo desde 2020. A colaboração resultou na criação de trajes para o Coro de Ópera Barroca *Color Rhetoricus* e a Orquestra Barroca *Capriccio Stravaganti*, baseados em referências históricas e adaptados às necessidades ergonômicas e performáticas dos artistas. Portanto, apresenta-se aqui os resultados obtidos entre 2020 e 2024 da produção artesanal de figurinos para o grupo, demonstrando a relevância da extensão universitária como espaço de experimentação e aplicação prática do *design* de moda, promovendo o diálogo institucional e enriquecendo culturalmente a comunidade. A troca de saberes entre discentes, docentes e comunidade fortalece a construção coletiva do conhecimento e competências técnicas e criativas.

Metodologia

A metodologia articula pesquisa, prática e colaboração, focando no desenvolvimento de trajes cênicos sustentáveis e historicamente fundamentados. O processo segue um cronograma estruturado, que contempla desde a investigação teórica até a produção final dos figurinos, proporcionando aos estudantes extensão e vivência integral no *design* de vestuário cênico.

Para alcançar os objetivos, adotaram-se técnicas experimentais baseadas em Sobrinho (2021), organizadas em quatro eixos temáticos:

Eixo 1: orientações gerais como decisões estéticas, impacto visual, recursos financeiros e reuniões com diretores artísticos;

Eixo 2: aspectos técnicos para materialização do figurino, relacionando iluminação e cenário, pesquisa e aquisição de materiais, medições, acompanhamento de ensaios, apoio de mão de obra, levantamento em acervos, desenho projetual e necessidades técnicas;

Eixo 3: pesquisas documentais, bibliográficas e iconográficas para fundamentação teórica do figurino;

Eixo 4: estudo do texto narrativo, análise da narrativa, perfil das personagens e elementos destacados pelo figurino.

A metodologia prioriza experimentação, interdisciplinaridade e sustentabilidade, com estudantes aplicando reaproveitamento têxtil e modelagem sem desperdício, considerando ergonomia e estética. A colaboração com grupos artísticos gera soluções adaptadas à realidade dos espetáculos, integrando universidade, arte e comunidade.

Resultados e conclusões: a linha do tempo dos figurinos artesanais

O projeto de extensão, alinhado às Artes Cênicas e Artes Integradas, conecta memória histórica, produção de trajes cênicos e difusão artística por meio de apresentações culturais. Destaca-se a parceria com o projeto "Música Historicamente Informada da Universidade Estadual de Londrina" (UEL), grupo voluntário que interpreta repertórios renascentista e barroco com base em pesquisas históricas e musicológicas. Nesse contexto, o curso de *Design* de Moda da UTFPR desenvolve figurinos artesanais fundamentados em investigação documental e adaptações ergonômicas, fortalecendo a integração entre moda, arte e patrimônio cultural, além de evidenciar a importância da interdisciplinaridade no *design* de moda (Minosso *et al.*, 2024).

A vertente artesanal do projeto teve início com o desenvolvimento do traje vermelho para a apresentação Temporada de Música Historicamente Informada: Música Barroca Italiana & Árias de Campo, da ópera *Antiochus* (1712), de Francesco Gasparini, realizada em 2023. A obra retrata o drama de *Antiochus I* Sóter, príncipe selêucida apaixonado pela esposa de seu pai, cuja paixão não correspondida o conduz ao sofrimento extremo, temática também abordada na pintura *O mal de Antíoco*, de Ingres (1840). Embora ambientada na Grécia Antiga, a concepção visual da montagem foi inspirada

no vestuário barroco, período em que a ópera foi composta, estabelecendo um diálogo entre dramaturgia e estética histórica (Minosso *et al*., 2024).

Com base em pesquisa documental e iconográfica, foi desenvolvida uma camisa barroca branca em tricoline 100% algodão, utilizando a técnica de modelagem *zero waste*, que visa o aproveitamento integral do tecido e a redução de resíduos têxteis (Italino *et al*., 2022). O molde foi estruturado a partir de retângulos, otimizando o uso de tecido com 160 cm de largura. Os demais elementos do traje, colete, *shorts* e *justacorps*, foram adaptados a partir da alfaiataria moderna (Barros, 1998), priorizando conforto e mobilidade durante a performance. Após testes com cetim, optou-se pelo zebeline como tecido final, que proporcionou melhor estrutura e ergonomia. O traje definitivo incorporou rendas nos punhos e na frente do *justacorps*, elementos típicos do barroco europeu.

A próxima produção, para a ópera *La Pazzia Senile*, de Adriano Banchieri (1598), representou um desafio ampliado ao projeto por demandar a confecção de diversas peças para múltiplos personagens. Apresentada em 2023 nas cidades de Londrina, Apucarana e Maringá, a obra retrata uma trama cômica com elementos amorosos e personagens caricatos, características marcantes da transição entre o Renascimento e o Barroco. Dessa forma, a construção dos figurinos buscou refletir esse contexto histórico e estético, articulando elementos visuais típicos das duas épocas.

Seguindo a mesma linha metodológica da produção anterior, foram reunidas referências iconográficas e históricas do vestuário barroco, organizadas em um *moodboard* que orientou as escolhas de tecidos, paleta cromática, silhuetas e ornamentações para cada personagem. Entre os elementos característicos do período destacaram-se vestidos com silhueta em V, mangas bufantes, saiotes volumosos, bordados e rufos aplicados tanto no vestuário feminino quanto no masculino (Mackenzie, 2010; Dal Bosco, 2013). A confecção teve início pelas camisas masculinas, produzidas em tricoline branca com a técnica de modelagem *zero waste*. Devido à maior escala de produção, foi utilizada uma máquina de corte industrial, proporcionando aos estudantes experiência com processos produtivos ampliados. Os rufos foram confeccionados manualmente e, como recurso adicional à encenação, um aluno de Engenharia da Computação colaborou com a criação de uma espada por impressão 3D, utilizada como adereço cênico (Minosso *et al*., 2024).

Os trajes finalizados, foram utilizados em diferentes apresentações e passaram a integrar o acervo do projeto “Música Historicamente Informada–UEL”.

A apresentação do Coro de Ópera Barroca *Color Rhetoricus* e da Orquestra Barroca *Capriccio Stravaganti*, em julho de 2024, integrou a Temporada Ouro Verde de Música Historicamente Informada, em colaboração com grupos da Universidade Estadual de Maringá. O espetáculo abordou danças e melodias do Renascimento europeu, com cenas típicas dos séculos XVI e XVII, ilustrando, segundo Plínio Machado (2024), a transição das danças medievais para formas vocais e instrumentais mais sofisticadas. Elementos cênicos, como mímicas, reforçaram o caráter narrativo da encenação, aproximando o público da vivência cotidiana renascentista.

O desenvolvimento dos figurinos partiu do contexto histórico do Renascimento, marcado, conforme Woods (2008), pela valorização do indivíduo e das artes nas cidades. Com base nesse pano de fundo e em fontes como Debom (2018) e História da Moda (2013), foram criadas peças que destacavam a forma do corpo humano: gibões, calções e camisas de linho para os homens; *corsets* e saias amplas para as mulheres. As escolhas visuais buscaram refletir os valores da época, equilibrando fidelidade histórica, estética e funcionalidade (Minosso *et al*., 2024).

A criação dos figurinos envolveu pesquisa iconográfica e bibliográfica, organização em *moodboard* e uso de técnicas sustentáveis, como modelagem *zero waste* para camisas masculinas adaptadas à praticidade. Devido às limitações ergonômicas dos trajes renascentistas (Menêzes, 2016), ajustes foram feitos para a dança, como *corsets* apenas visuais e saias godês sem armações. Ao final, foram produzidos dois figurinos completos com acessórios manuais que uniram pesquisa estética, funcionalidade e trabalho artesanal.

O projeto mais recente na vertente artesanal da extensão concentrou-se no desenvolvimento de acessórios para os figurinos da montagem Um Ensaio de Ópera, inspirada no prólogo da obra *Céphale et Procris*. Esta iniciativa deu continuidade à integração entre moda, história e música na Temporada de Música Historicamente Informada da UEL, reunindo personagens mitológicos como Flore, Pan e Nerée, além dos coros de ninfas e sátiros. Embora o enredo remeta à Grécia Antiga, a estética foi ambientada no universo barroco, em sintonia com as árias de Francesco Gasparini (1661-1727), reforçando o caráter simbólico e lúdico da narrativa.

Por se tratar da representação de um ensaio de ópera barroca que retrata uma mitologia grega, a professora responsável e dois discentes voluntários estiveram presentes no palco durante a apresentação, vestindo, ajustando e adornando

os artistas em cena. Para evitar a produção excessiva de peças, o projeto optou pelo reaproveitamento de trajes já confeccionados em montagens anteriores do mesmo período histórico. A equipe ficou responsável por adaptar esses figurinos com ajustes não permanentes, acrescentando novos adornos e sobreposições que conferissem aos personagens a atmosfera teatral e fantástica necessária. Essa estratégia alinha economia de recursos com criatividade, reforçando o compromisso com práticas sustentáveis no *design* de moda cênico.

As ninfas receberam sobreposições em tule e organza claras, com volumes suaves e transparências que sugerem leveza, complementadas por acessórios de cabeça com flores e borboletas artificiais. Para os sátiros, foram criados chifres cenográficos, luvas e polainas peluciadas, construídos a partir de materiais reaproveitados e técnicas artesanais, evocando a fusão entre humano e animal característica desses seres mitológicos. O resultado transportou o público para um ambiente barroco ficcional, evocando a atmosfera onírica das alegorias do período, enquanto proporcionou aos estudantes uma experiência interdisciplinar de pesquisa, adaptação e criação.

A produção dos figurinos artesanais ofereceu aos estudantes uma vivência prática, abrangendo desde a pesquisa histórica até a finalização das peças. Reutilizados em diversas apresentações, os figurinos evidenciaram funcionalidade, estética e coerência histórica, integrando sustentabilidade, memória cultural e expressão artística. Essa experiência enriqueceu a formação técnica e acadêmica dos extensionistas, promovendo o diálogo entre tradição e inovação e fortalecendo a extensão universitária como espaço de aprendizado e produção cultural na indumentária cênica.

Referências

ABRANTES, Samuel. *Heróis e bufões*: o figurino encena. Rio de Janeiro: Agora da Ilha, 2001. 90 p.

ANDERSON, C. *The Development of the Opera, 1914*. University of Kansas.

BARROS, F. *O homem casual*: a roupa do novo século. São Paulo: Editora Mandarim, 1998.

DEBOM, Paulo. Moda: nascimento, conceito e história. *Veredas da História*, [*s. l.*], v. 11, n. 2, p. 7-25, dez. 2018.

HISTÓRIA da moda. [*s. l.*], [s. d.]. Disponível em: https://modahistorica.blogspot.com/2013/05/a-moda-na-renascenca.html Acesso em: 17 ago. 2024.

ITALIANO, I. C.; KAUVAUTI, L. S.; MARCICANO, J. P. P. Zero waste na indústria do vestuário: limitações e alternativas. *Sustainability in Debate*, Brasília, v. 13, n. 2, p. 204-219, ago. 2022.

KOHLER, C. *História do vestuário*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.

MACKENZIE, Mairi. *Ismoss*: para entender a moda. Tradução de Christiano Sensi. São Paulo: Globo, 2010.

MENÊZES, Rayssa Moreira Bezerra de. *O figurino na dança*: a confecção de uma peça sob duas versões. Orientador: Marcos Bragato. 2016. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MINOSSO, G. A. P. *et al*. Projeto de extensão desenvolvimento sustentável de trajes cênicos: as contribuições do design de moda. *Revista Extensão*, [*s. l.*], v. 9, n. 2, p. 8-25, fev. 2025.

SOBRINHO, J. I. N. Algumas interseções metodológicas no desenvolvimento do traje cênico. *Revista Aspas*, [*s. l.*], v. 10, n. 2, p. 174-188, 2021.

WOODS, Thomas. *Como a Igreja Católica construiu a Civilização Ocidental*. São Paulo: Quadrante, 2008.

Desenvolvimento psicossocial e sociocultural no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua

Desarrollo psicosocial y sociocultural en el Centro de Referencia Especializado para Personas en Situación de Calle

Autoras

Amanda Brasileiro
E-mail: amanda9351braslopes@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-3396-2679
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8256069139500136

Aysha Carolini Souza
E-mail: ayshacarolini@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-2518-3667
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0152181645442225

Luiza Mansano
E-mail: mansanolulu@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-9589-0395
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6717805038766868

Giulia Magri
E-mail: giulia.runho@edu.famerp.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-0451-4297
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8951651280296679

Ana Beatriz Marsicano
E-mail: psi.anabeatrizsmar@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-2968-1495
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5841983407238174

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Palavras-chave: Inclusão; Cultura; Psicologia; Vulnerabilidade social.

Palabras clave: Inclusión; Cultura; Psicología; Vulnerabilidad social.

Resumo

Introdução e objetivos

O projeto intitulado “Desenvolvimento Psicossocial e Sociocultural no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua”, elaborado por alunas do curso de Psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), no ano de 2025, com o apoio do CAPSI (Centro Acadêmico de Psicologia da FAMERP), da Diretoria Adjunta de Extensão de Serviços

à Comunidade e dos professores orientadores da FAMERP, visa, por meio da articulação dos campos da Psicologia Social, da Sociologia e das práticas culturais, contribuir para a construção de trajetórias mais dignas e inclusivas, voltadas à população em situação de rua.

A relevância dessa iniciativa também se sustenta nos marcos legais que garantem os direitos dessa população, conforme estabelecido pelo Decreto nº 7.053/2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua (Brasil, 2009), e pelo Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1966). Esses instrumentos destacam a cultura como um dos eixos fundamentais para a promoção da cidadania e da reintegração social desse grupo. Assim, o projeto se apresenta como um dispositivo de articulação entre ações extensionistas, políticas públicas e direitos humanos, reafirmando o compromisso da universidade com a promoção da justiça social, da equidade e da dignidade humana, a fim de suprir a carência evidente no desenvolvimento sociocultural existente no Brasil. Isso ocorre porque esses indivíduos e grupos em situação de vulnerabilidade encontram-se em uma zona de instabilidade – entre a integração e a exclusão –, o que resulta na dificuldade de acesso às oportunidades sociais, econômicas e culturais promovidas pelo Estado e pela sociedade. Essa condição gera debilidades ou desvantagens no desempenho e na mobilidade sociais dos atores, bem como o aumento das situações de desproteção e insegurança, evidenciando os problemas de exclusão e marginalização (Gomes; Pereira, 2005; Gontijo; Medeiros, 2009).

A população em situação de rua configura-se como um dos segmentos sociais mais vulneráveis e historicamente invisibilizados. Nesse sentido, tal condição é resultado de processos complexos de exclusão múltipla – econômica, social, educacional e afetiva –, os quais culminam na negação sistemática de direitos fundamentais e na ruptura de vínculos familiares e institucionais (Gontijo; Medeiros, 2009). Diariamente, esses indivíduos enfrentam o abandono, o preconceito e a marginalização, o que evidencia a necessidade de políticas públicas e ações sociais voltadas à promoção de sua cidadania e dignidade.

Nesse contexto, a arte, a cultura e a educação assumem o papel de linguagens universais, capazes de transpor barreiras sociais, emocionais e simbólicas. Fundamentado nessa premissa, o projeto de extensão "Desenvolvimento Psicossocial e Sociocultural no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua" propõe a realização de oficinas de música,

teatro, literatura e pintura como instrumentos de expressão, escuta, acolhimento e valorização da subjetividade. Tais práticas visam promover o autoconhecimento, o fortalecimento de vínculos comunitários e o estímulo à construção de narrativas próprias, alinhando-se à compreensão de que os saberes culturais e comunitários são constituintes fundamentais da identidade e da ação social (Jovchelovitch, 2004).

A aplicabilidade pedagógica dos processos arte-educativos no âmbito do atendimento à população em situação de rua impacta diretamente na formação ética, política e identitária dos sujeitos envolvidos, ao possibilitar uma ressignificação dos sentidos da arte como ferramenta de emancipação. A vivência simbólica nesses espaços contribui para o distanciamento crítico de modelos hegemônicos que historicamente invisibilizaram essas existências, promovendo um reposicionamento social e subjetivo por meio de expressões artísticas. Dessa forma, são oferecidas possibilidades concretas de reconstrução de vínculos sociais, fortalecimento da autonomia e ampliação da participação cidadã, constituindo um importante vetor de transformação sociocultural e de reinserção simbólica no tecido urbano e social (Alves, 2024).

A iniciativa busca promover o contato com vínculos comunitários e a reflexão sobre a diversidade cultural e social; desenvolver estratégias que ampliem o repertório cultural dos participantes do projeto; fortalecer vínculos entre comunidade e território; implementar oficinas e dinâmicas educativas que articulem conteúdos psicossociais com temas transversais; e possibilitar maior autoconhecimento tanto entre os discentes quanto na população em situação de rua.

Adicionalmente, o projeto propõe-se a aproximar os discentes do público-alvo, possibilitando a transposição didática dos conhecimentos previamente adquiridos na graduação, como também a valorização da troca de saberes e da construção coletiva do conhecimento. Pretende-se difundir conhecimentos relacionados aos direitos humanos, com ênfase na garantia do acesso à cultura, ao lazer, à educação informal e à formação integral, enquanto dimensões essenciais para a dignidade, a cidadania e a inclusão social de pessoas em situação de rua. Além disso, busca-se proporcionar um espaço no qual possam ser compartilhadas as narrativas de vida dessas pessoas, sem julgamentos, contribuindo para o fortalecimento da identidade individual e coletiva dos participantes, bem como para a valorização de suas trajetórias, saberes e expressões culturais, com o intuito de reduzir estigmas e fortalecer vínculos sociais.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos pelo projeto, será elaborado um material formativo de caráter sociocultural, considerando as demandas específicas identificadas no contexto, com o propósito de apresentar e enriquecer as práticas culturais desenvolvidas cotidianamente pelo grupo. Tal material será construído em colaboração com o corpo docente responsável, integrando fundamentos teóricos provenientes da Psicologia Social, da Sociologia e das Ciências da Cultura e das Artes, visando à ampliação do repertório cultural e ao fortalecimento de competências cognitivas, socioemocionais e relacionais.

Como suporte complementar às atividades formativas, serão empregados recursos pedagógicos, como exibição de produções audiovisuais temáticas, dinâmicas de grupo e materiais visuais (cartazes, apresentações digitais, produções artísticas, entre outros), de acordo com as necessidades identificadas junto ao público-alvo, aos docentes e à equipe gestora.

A proposta metodológica adota uma abordagem de base construtivista e dialógica, na qual se valoriza a aplicação concreta dos conceitos no decorrer do processo de realização das atividades, bem como o protagonismo dos sujeitos envolvidos. As ações serão realizadas de forma presencial, por meio de metodologias interativas que estimulem a escuta ativa, a cooperação e a reflexão crítica dos participantes. A interação promovida pelo projeto assume, portanto, um caráter interventivo, orientado pela participação ativa e pela contextualização dos saberes em função das realidades vivenciadas pelo público do Centro Especializado em questão.

Resultados e conclusões

Dessa forma, o projeto reafirma o compromisso da FAMERP com uma formação acadêmica que transcende os limites técnicos da medicina, incorporando princípios de equidade, justiça social e responsabilidade coletiva. Ao proporcionar uma vivência prática com a população em situação de rua, os discentes têm a oportunidade de desenvolver uma escuta qualificada e um olhar sensível às múltiplas dimensões que envolvem a saúde e a dignidade humana. Simultaneamente, fortalece-se o acesso dessa população a direitos fundamentais, por meio da valorização de seus saberes, histórias e potencialidades. Assim, promove-se um espaço de aprendizado mútuo e transformação social, em que a educação em saúde se consolida como instrumento de inclusão, cidadania e emancipação.

Referências

ALVES, M. R. de L. *Biblioteca pública e pessoas em situação de rua*: elementos para a construção de uma abordagem crítica. Orientadora: Ivete Pieruccini. 2024. 297 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.11606/D.27.2024.tde-15072024-112158. Acesso em: 22 jun. 2025

BRASIL. Decreto n. 7.053, de 23 dez. 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 106, 24 dez. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 22 jun. 2025.

GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M. Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 467-475, 2009.

JOVCHELOVITCH, S. Psicologia social, saber, comunidade e cultura. *Psicologia & Sociedade*, [*s. l.*], v. 16, n. 2, p. 20-31, 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais*. Nova York: ONU, 1966. Disponível em: https://www.ohchr.org/pt/instruments-mechanisms/instruments/international-covenant-economic-social-and-cultural-rights. Acesso em: 22 jun. 2025.

Desafios da interculturalidade com um grupo de práticas vocais coletivas de extensão universitária

Desafíos de la interculturalidad con un grupo de prácticas vocales colectivas de extensión universitaria

Autoras

Lúcia Helena Pereira Texeira
E-mail: luciateixeira@unipampa.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3744-082X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7529721075212745

Luana Zambiazzi dos Santos
E-mail: luanasantos@unipampa.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1988-5833
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8686171159500113

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Palavras-chave: Interculturalidade; Práticas vocais coletivas.

Palabras clave: Interculturalidad; Prácticas vocales colectivas.

Resumo

Quais são os papéis da universidade nas ações junto à sociedade, quando se pensa, de fato, em transformação social a partir da decolonialidade? Quais os desafios que grupos de desenvolvimento artístico-cultural podem enfrentar ao colocarem-se desta maneira, como universidade e junto à sociedade envolvente? Como descolonizar efetivamente, a partir da extensão e na produção artístico-cultural? Partindo do entendimento de que todo conhecimento e toda experiência são situados, trazemos aqui relatos e reflexões decorrentes das vivências junto ao programa de extensão "Baque do Pampa – práticas vocais coletivas na Unipampa", existente desde 2015 na Universidade Federal do Pampa, *campus* Bagé/RS. Esta escrita é construída a partir dos registros emergentes dos encontros da equipe executora do projeto, assim como das percepções das próprias coordenadoras do programa de extensão.

O "Baque do Pampa" é vinculado ao Curso de Música – Licenciatura da universidade e tem como foco as vivências musicais por meio das práticas

vocais. Ao longo de sua trajetória, o programa apresentou diferentes modalidades desde a sua criação, incluindo grupos infantil, infanto-juvenil, juvenil e adulto, sendo este último o único em funcionamento na atualidade. Em todos os grupos, busca-se entendimentos plurais sobre o fazer musical por meio do cantar, pilar fundamentado nas referências epistemológicas das coordenadoras do grupo, que veem no espaço a oportunidade para tentar acionar perspectivas críticas para a diversidade musical. Isso implica dizer que as práticas musicais performadas buscam trazer as referências músico-sociais/cosmológicas do repertório, para além de reprodução/execução.

Ademais, não há seleção vocal para entrada no programa; as divulgações das inscrições em início de semestre deixam nítido que é necessário somente vontade de cantar e participar dos ensaios semanalmente. Isto torna-se particularmente relevante tendo em vista o perfil do grupo, voltado prioritariamente para pessoas externas à universidade, embora tenha como costume incluir membros da comunidade interna. Entre cerca de 25 cantores semestrais, é possível afirmar que mais da metade dos participantes são externos à universidade e de diferentes territórios sociais e culturais da cidade de Bagé.

Embora o caráter de aproximação entre universidade e comunidade esteja presente e os ensaios sejam marcados por um ambiente acolhedor e de leveza, buscando respeitar os processos de aprendizagem músico-vocal de cada cantor, conflitos também podem emergir. Portanto, mais do que levantar certezas, trazemos junto a este relato questionamentos que possibilitam refletir sobre a importância de se pensar as implicações das ações extensionistas – assim como sobre a sua necessidade – ao desenvolver ações decoloniais ou interculturais.

Chamamos a atenção para o fato de que um dos desafios aqui postos é justamente nos colocarmos na posição de mediação, no sentido de buscarmos superar o paradigma assistencialista, outrora associado à extensão (Brasil, 2018, p. 4). Nesse caso, é justamente ao buscar a escuta de nossos cantores e cantoras e pensar que as suas referências musicais importam ao constituir performances, repertórios, vivências musicais, manifestam-se também o desafio enfrentado quando, em 2024, nos propusemos a projetar um ano de imersão a universo musical indígena.

Partindo de um olhar sociológico, Souza (2007, p. 19) adverte que, enquanto educadores musicais, precisamos adequar nossas práticas pedagógico-musicais a nosso papel social no continente americano. Dessa forma, temos

buscado propor atividades músico-vocais junto ao grupo que mobilizem cantores e cantoras no sentido do exercício da tolerância cultural, bem como propiciar a compreensão do seu mundo e do mundo vivido pelos outros.

Com a situação de emergência climática ocorrida em maio de 2024 no Rio Grande do Sul, as atividades do grupo foram suspensas por algumas semanas, no retorno das atividades propusemos práticas de criação musical que envolveram a problemática das cheias. Nessas atividades conectamos ideias de Ailton Krenak sobre olhares atentos à natureza, buscando aproximar os integrantes de cosmologias indígenas e estabelecer conexões com produções musicais indígenas contemporâneas. Não foi um processo fácil, pois vários cantores não se engajaram na proposta e acabaram deixando o grupo e, dentre os que permaneceram, alguns não entenderam propriamente por que estávamos propondo repertórios indígenas. Realizamos atividades de engajamento do grupo, via *WhatsApp*, em que solicitamos que trouxessem músicas indígenas contemporâneas para exercícios auditivos em conjunto durante os ensaios, para que, a partir daí, pudéssemos escolher quais músicas performar. Entramos em contato com os compositores para comunicá-los sobre as performances e solicitar permissão para elas.

A imersão resultou, em dezembro de 2024, um evento artístico-musical como apresentação final, reunindo grupos de diferentes posicionalidades sociais, processos de resistência, lutas, dores e avanços, com uma proposta de abrir espaço para mobilizações múltiplas no que se refere às vozes da inclusão e diversidade cultural comprometida eticamente com a sociedade. Afinal, reuniram-se apresentações musicais do grupo adulto do Baque do Pampa, do coral do conservatório de música da cidade (Instituto Municipal de Belas Artes Rita Jobim Vasconcelos), do grupo de estudantes com deficiência do Centro de Reabilitação de Candiota (cidade vizinha a Bagé) e do Coral *Mbyá Guarani* da aldeia Pindó Mirim, formado por indígenas assentados em Bagé.

Embora o evento tenha procurado amplificar a busca por convergências sonoras e sociais, o desafio da interculturalidade crítica se fez presente tanto na reflexão e ações, envolvendo pensar como convidar e acolher cada grupo – tendo em mente que acionam diferentes cosmologias e pertencimentos – e até mesmo como uma apresentação de grupos vocais naquele "formato", de certa marca ocidental, faria sentido. Por outro lado, não seria este o "papel" da universidade, o de promover conexões entre perspectivas diversas, neste caso, entre nós, nas práticas vocais?

O evento mostrou-se exitoso, considerando a recepção do público e apresentadores (cantores), que pareceram compreender a iniciativa como um movimento de aproximação (inter)cultural por meio das práticas vocais. Ao mesmo tempo, a apresentação, para o grupo adulto do Baque do Pampa, também encerrava um projeto de praticamente um ano em torno de imersões musicais no contexto indígena que, naquele dia, segundo alguns cantores e cantoras, finalmente pareceu "fazer sentido". Cantaram músicas sobre as quais passaram meses buscando entender seus sentidos, tentando ganhar profundidade nas práticas musicais realizadas de modo a mover seus entendimentos sobre populações indígenas, para além "do diálogo, da convivência e da tolerância" (Walsh, 2012, p. 63) próprias da perspectiva liberal e da "interculturalidade funcional", criticada pela pedagoga Catherine Walsh. Afinal, uma imersão profunda como essa requer certa disponibilidade musical que transcende a mera aceitação; ali não "executávamos", sem pensar.

Ressaltamos que o sentido de interculturalidade contraposto ao funcional, a "interculturalidade crítica", acionado por Catherine Walsh como parte dos estudos decoloniais do grupo Modernidade/Colonialidade, de certa maneira já vem sendo colocado em prática e discutido no campo da Música pela Etnomusicologia. No contexto de nosso trabalho, encontramos convergência epistemológica com o campo da Sociologia da Educação Musical, visto que as coordenadoras são formadas por essas linhagens da Música.

Esta conexão de perspectivas, Etnomusicologia e Sociologia da Educação Musical, em um projeto de imersão em repertórios indígenas, a partir de suas cosmologias – e buscando se distanciar de uma abordagem romantizada –, neste programa de extensão, se mostrou desafiadora em todas as etapas do trabalho. A saída de integrantes ao longo do ano, a menção à recusa de algumas pessoas a performar repertórios indígenas ou até mesmo buscar cantar em guarani são indícios de que mais pontes precisam ser feitas em direção à interculturalidade crítica e que, entre os participantes que ficaram, é possível que tais pontes começaram a se estabelecer. Apesar de um indicativo positivo entre os que ficaram, incluindo as coordenadoras, é possível questionar quais seriam as estratégias para descolonizar, nas práticas artístico-musicais sem o afastamento das pessoas. Um caminho, talvez, seja compor redes, na cidade ou entre universidades, no sentido de fortalecer e amplificar as lutas e as vozes, para que a pauta da interculturalidade crítica não cause tantos estranhamentos e suas musicalidades se tornem familiares. Afinal, enquanto instituições no campo da Educação, temos o compromisso de buscar uma

educação antirracista e talvez imersões como estas sejam oportunidades importantes para tal propósito.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 608, de 3 de outubro de 2018. Diretrizes para as políticas de extensão da educação superior brasileira. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/extensao-na-educacao-supe rior-brasileira. Acesso em: 30 jul. 2025.

SOUZA, Jusamara. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. *Revista da ABEM*, [*s. l.*], n. 18, p. 15-20, out. 2007.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. *Visão Global*, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012.

América Herida: aportes críticos para descolonizar la práctica artística latino-americana

América Ferida: contribuições críticas para descolonizar a prática artística na América Latina

Autores

María Sofía Marturet
E-mail: sofia.marturet@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-1971-9811

Rocio Arriagada
E-mail: rocioearriagada@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-9629-9198

Angelica Valentina Cuesta Casas
E-mail: angelicavale5z@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-7470-0438

Estefanía Ferrari
E-mail: estefaniaferrari99@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-5579-6388

Mariela Alonso
E-mail: marielasolo@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-6517-5212

Yanina Florencia Hualde
E-mail: yaninahualde@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-6717-4309

Rocío Machado
E-mail: rocioearriagada@gmail.com

Universidad Nacional de La Plata – UNLP

Palabras clave: Redes interinstitucionales; Ecosustentable; Descolonial; Educación artística; Experimentación artística alternativa.

Palavras-chave: Redes interinstitucionais; Ecossustentável; decolonial; Educação artística; Experimentação artística alternativa.

Resumo

Las persistencias coloniales dentro y fuera del ámbito académico se expresan en la cultura entendida como herramienta de homogeneización social, la naturalización del racismo estructural, la heteronormatividad de género, el modelo patriarcal de organización social y el liberalismo económico, sostenidas mediante un modelo de conocimiento obediente y dependiente de los modelos y centros de legitimación

europeos, los cuales condicionan la producción cultural local, en tanto mantienen vigentes prejuicios y creencias que desconocen las vivencias propias del territorio. En este sentido, la creación y reconocimiento de redes interinstitucionales supone compartir conocimientos situados y permite visibilizar esos condicionamientos, lo que habilita pensar en su potencial transformación.

Una de las redes interinstitucionales vigentes, surgida de la propia academia, es América Herida, una red de investigación descolonial, capacitación docente y producción artística que nace en 2018 en la Facultad de Artes de la Universidad Nacional de La Plata, Provincia de Buenos Aires, Argentina y que hoy reúne a más de quince instituciones de todo el continente. Desde esta red se revisan casos de producciones artísticas que interpelan los cánones, problematizan cuestiones de género, revisan las propuestas de las disciplinas artísticas tradicionales o producen desde la periferia. Además, se propone problematizar tanto la historiografía reciente como la historia y teoría de las artes en Argentina y América Latina, por lo que resulta fundamental construir una historia que recupere lo local y que derive en memoria activa, reterritorializar el espacio para que sea diverso, político y comunitario, recuperar el valor de la diversidad y abandonar las dicotomías entre centro y periferia.

En cuanto a su accionar, desde América Herida se realizan eventos científicos, capacitaciones docentes, prácticas artísticas en el territorio y también la producción de materiales para la difusión de los resultados de la investigación en el nivel primario, secundario, terciario y universitario de grado y posgrado, con el fin de profundizar en el enriquecimiento del marco teórico y generar una producción teórico-conceptual propia y local.

Entonces, este trabajo se propone abordar el reconocimiento de esta red, entendiendo su impronta a nivel institucional y sociocultural extendida a varios países del continente. En este sentido, resulta relevante destacar el tejido de lazos que la red establece entre la universidad nacional y la comunidad.

Esto se logra mediante una serie de propuestas que ponderan la descripción y análisis de las actividades que se realizan, entre las que se destacan las reuniones formativas, las jornadas presenciales de arte y descolonialidad, las prácticas de experimentación artística alternativa y ecosustentable en conjunto con Micromorada en RED y el Simposio Internacional de Arte y Descolonialidad, que ya va por su quinta edición.

A modo de ejemplo, se analiza la experiencia "Practicas en el Territorio" realizada en Micromorada en RED durante el 2024.

Objetivo general

- Reconocer y compartir el proyecto interinstitucional América Herida como una red de debate, capacitación docente y producción artística interdisciplinaria y situada en lo local, que permite abordar haceres descoloniales en el espacio universitario en particular y proyectarlo a la comunidad en general;

Objetivos específicos

- Contribuir con la producción y divulgación artística y en historia de las artes. Incentivar la formación y el fortalecimiento de redes descoloniales a partir del arte;

- Continuar y profundizar la producción del conocimiento generado a partir de la investigación teórica, el análisis e intercambio de experiencias de los equipos involucrados.

Metodología

La metodología empleada en este trabajo está basada en la revisión cualitativa de fuentes documentales, lo que permite confrontar distintas posturas, a la vez que considera el análisis de experiencias y el trabajo de campo, que se focaliza en la necesidad de la comprensión del mundo, de lo simbólico, así como en la interpretación de los fenómenos socioculturales y en la construcción de sentido acerca de la importancia de las redes interinstitucionales.

Dentro de las fuentes teóricas que contribuyen a la fundamentación de esta metodología se incorporan los aportes de los estudios descoloniales, entendidos como una perspectiva crítica y situada que cuestiona las matrices epistémicas del saber moderno y colonial. De este modo, se recuperan los trabajos de autores como Aníbal Quijano (2014), Walter Mignolo (2009), Catherine Walsh (2013) y Silvia Rivera Cusicanqui (2015).

Por un lado, los trabajos de estos autores permiten problematizar el carácter eurocentrado de las formas de producción y legitimación del conocimiento.

Por otro lado, proponen metodologías que privilegien la experiencia, el saber en territorio, lo interseccional y la pluriepistemicidad.

Así, esta investigación se propone interpretar estas redes y prácticas desde un lugar crítico, al mismo tiempo que co-construye sentidos con las subjetividades involucradas, reconociendo el valor de lo situado, lo afectivo y lo colectivo como formas de conocimiento legitimadas.

Resultados

América Herida surge en 2018 desde la Facultad de Artes de la UNLP como un proyecto de red interinstitucional que nuclea la investigación descolonial, la capacitación docente y la producción artística. En este sentido, toma como base la articulación con diversas instituciones educativas de distintos niveles para así realizar una revisión crítica de las persistencias coloniales en nuestra sociedad, desde una mirada situada. Se propone, además, cuestionar las formas de producción de conocimiento que parecen promover modelos eurocéntricos, al mismo tiempo que promover una historia del arte local, diversa y comunitaria, y fomentar la producción y las prácticas artísticas que interpelan los cánones establecidos, principalmente del orden del género, del territorio y en torno a la desigualdad. De este modo, para llevar esto a cabo, esta red se encarga de organizar encuentros, producir materiales educativos y articular investigaciones, como son el proyecto de docencia e investigación "Arte y descolonialidad" y el ciclo de reuniones formativas "América Herida", actualmente en su tercera edición.

Como parte de estas actividades, en 2024 se realiza en Micromorada en RED la jornada "*Prácticas en el Territorio: Encuentro Presencial de Experimentación Artística Alternativa y Ecosustentable*" que sintetiza los núcleos que organizan América Herida.

Micromorada en RED se crea en 2019 como proyecto de extensión, de investigación y de producción artística que procura crear un vínculo entre el campo y la universidad, a la vez que descolonializar la propuesta pedagógica y el lugar desde donde se construye el contenido como una forma de descolonizar la fotografía. La RED propone descolonizar el espacio, ahora devenido cuerpo, obra y territorio, como eje de la enseñanza aprendizaje, de la investigación, de los vínculos, de la producción artística y también de la producción de sentido.

La jornada “Prácticas en el Territorio”, realizada en octubre de 2024, se constituye como un encuentro artístico en territorio, con sede en Micromorada en RED, ubicada en el barrio agroecológico Arco Iris de Ensenada. Allí, cada año desde 2021 las diversas instituciones que componen América Herida participan de actividades como los talleres de fotografía con revelados agroecológicos a cargo del laboratorio de fotografía experimental y ecosustentable REVELAR. Luego los participantes son invitados a caminar por el humedal en el que se ubica el barrio, para reconocer plantas nativas y comentar sus usos e importancia, lo que permite así compartir el diálogo con los vecinos de la comunidad. Por último, se realiza un cierre musical con bandas invitadas y actividades performáticas y comunitarias, lo que permite profundizar esta articulación entre arte, naturaleza y descolonialidad.

En la última jornada realizada en Micromorada por América Herida, en octubre de 2024, se contó con la incorporación de nuevas actividades. Tras la llegada a Micromorada en RED se dio la bienvenida y se inició una quema de cerámica realizada a partir de barro extraído del lugar, un recorrido de identificación de plantas nativas, la realización de un mural en vivo, luego de lo cual se realizó un almuerzo comunitario, que llevó el nombre de “Mesa Descolonial”, realizado a partir de alimentos autóctonos del territorio latinoamericano. Más tarde, acompañando el taller de revelados ecosustentables, se sumó además el taller de eco print, a cargo de la Escuela de Arte de Florencio Varela. La jornada contó también con la participación de distintas cátedras de la facultad, así como de escuelas y otras instituciones, entre las que se destacan la presentación de un stand de la Biblioteca Popular Leonardo Nardini del Centro Cultural “Lo de Angelita”y de un stand del Proyecto Libros Ilustrados Solidarios llevado a cabo por la Cátedra de Lenguaje Visual 3 de la Facultad de Artes, entre otras. Por último se realizó la performance de Cásper Uncal como viajero del tiempo de Expediciones Samay y la presentación de música en mapuzugun coordinado por Lucas Vargas, Fernando Calfuñanco, Alexander Riffo y Rafael Urretabizkaya. De este modo, esta jornada continúa el encuentro entre cátedras universitarias, escuelas de arte y colectivos territoriales, contribuyendo a la generación de instancias de formación, intercambio y exhibición en clave colaborativa, situada y ecológica.

Resulta, además, enriquecedora la suma de nuevas propuestas a la red, que amplían el alcance y permiten el acercamiento a nuevos sectores de la comunidad, dado que el ámbito universitario es tradicionalmente un contexto donde la educación y el arte muchas veces reproducen modelos extractivistas, homogéneos y eurocéntricos.

En Argentina, las universidades nacionales a partir de la reforma universitaria de 1918 y el Cordobazo en 1969 atravesaron transformaciones iniciadas por movimientos estudiantiles, que dieron lugar a cambios intrínsecos al orden institucional, lo cual, en colaboración con una transformación a nivel sociocultural, permite dimensionar la importancia y el valor del trabajo conjunto.

Son muchos los autores que abordan esta problemática. Por ejemplo, Mignolo (2024) concibe estos espacios universitarios como una reproducción y legitimación del proyecto moderno colonial. Por su parte, Rivera Cusicanqui (2018) piensa la memoria como algo activo en la vida presente que permite repensar la noción de *pachakuti*, concepto quechua/aymara que significa la transformación del todo, como un "vuelco en el tiempo/espacio", como el fin de un ciclo y el inicio de otro. De modo que retoma el concepto andino de mirar el pasado como futuro, cuando "un mundo al revés" mira de cara al pasado y plantea un cambio de paradigma.

De esta manera, el análisis y el reconocimiento de estas iniciativas permite visibilizar otras lógicas del pensar posibles, donde la memoria, la diversidad y la territorialidad se constituyen como ejes fundamentales para imaginar futuros más justos y armónicos. Es aquí donde se puede ubicar a Micromorada en RED como una *vivencia chi'xi*, un modo de pensar, de hablar y de percibir que se sustenta en una fuerza explosiva y contenciosa, que potencia nuestra capacidad de pensamiento y acción (Rivera Cusicanqui, 2015).

El acercamiento a redes como América Herida y experiencias en territorio como Micromorada en RED resulta fundamental para construir colectivamente nuevas formas de producción de conocimiento, pedagogía y prácticas artísticas desde una perspectiva descolonial, dado que estos espacios no solo colaboran al cuestionamiento de diversas lógicas hegemónicas que estructuran el saber académico y artístico, sino que también promueven alternativas situadas, colaborativas y críticas que integran saberes populares, ambientales y comunitarios.

Muchas veces se critica el hermetismo que suele caracterizar a la academia, y la propuesta de redes como América Herida y espacios como Micromorada en RED recupera el valor de los saberes comunitarios y ancestrales, reconociéndolos y legitimándolos dentro de un orden institucional, al mismo tiempo que piensa su accionar en relación con la comunidad, tendiendo lazos y construyendo redes.

Conclusiones

El reconocimiento del recorrido por la experiencia de la red interinstitucional de América Herida, en general, y de la jornada de Micromorada en RED, en particular, permite dar cuenta de la potencia política, pedagógica y epistemológica que se teje en los entramados colectivos entre la universidad, el territorio y el arte.

Al poner en tensión las lógicas hegemónicas de producción de conocimiento, estos encuentros, abren caminos hacia prácticas situadas, plurales y relacionales que integran saberes comunitarios, ancestrales y ambientales. Así, estas redes no solo promueven la reflexión crítica, sino que habilitan, además, espacios concretos de creación, formación y acción transformadora.

En este sentido, estudiar, visibilizar y acompañar estos procesos forma parte de un posicionamiento ético y político asumido desde el equipo que, año tras año, se compromete a pensar el arte, la educación y la construcción de conocimiento como un territorio en disputa, desde donde sea posible imaginar y formar otros mundos.

Referências

QUIJANO, Aníbal. *Colonialidad del poder y clasificación social*. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

MIGNOLO, Walter. Desobediencia epistémica (II): pensamiento independiente y libertad de-colonial. *Revista de Estudios Críticos*, Neuquén, año 1, n. 1, 2009. Disponível em: http://www.ceapedi.com.ar/otroslogos/Revistas/0001/Mignolo.pdf. Acesso em: 17 abr. 2026

MIGNOLO, Walter. *El lado más oscuro de la modernidad occidental: futuros globales, opciones descoloniales*. Buenos Aires: Prometeo, 2024.

WALSH, Catherine (org.). Introducción: lo pedagógico y lo decolonial: entretejiendo caminos. In: WALSH, Catherine (org.). *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir*. Quito: Abya Yala, 2013. p. 23-68.

ESPINOSA, Yuderkys; LUGONES, María; OCHOA, Karina; GÓMEZ, Diana. Reflexiones pedagógicas en torno al feminismo descolonial: una conversación

en cuatro voces. In: WALSH, Catherine (org.). *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir*. Quito: Abya Yala, 2013.

RIVERA CUSICANQUI, Silvia. *Sociología de la imagen: miradas ch'ixi desde la historia andina*. Buenos Aires: Tinta Limón, 2015.

RIVERA CUSICANQUI, Silvia. *Un mundo ch'ixi es posible: ensayos desde un presente en crisis*. Buenos Aires: Tinta Limón, 2018.

PROGRAMA jornada presencial "Prácticas en el territorio: encuentro de experimentación artística alternativa y ecosustentable". Disponível em: https://textosafda.wordpress.com/wp-content/uploads/2025/10/2025-programa-jornada-presencial-practicas-en-el-territorio.docx.pdf. Acesso em: 17 abr. 2026

Capoeira e bebês têm tudo a ver: Uma construção do ser a partir de práticas afro-brasileiras

Capoeira and Babies Go Hand in Hand: Constructing the Self Through Afro-Brazilian Practices

Autor
Eric Gabriel de Aguiar Maximiano
E-mail: ericmaximiano@estudante.ufscar.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-8702-0435
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6803105996273269

Coautora
Julia Yoko Tachikawa
E-mail: juliata@ufscar.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5130233558284874

Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR

Palavras-chave: Capoeira; Educação infantil; Afro-brasileira.

Keywords: Capoeira; Early childhood education; Afro-Brazilian.

Resumo

A capoeira, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2014), é uma manifestação afro-brasileira que congrega música, corporeidade, ancestralidade e resistência, sendo historicamente silenciada nos espaços educativos formais. Este projeto de extensão universitária propõe a inserção da capoeira em um contexto pedagógico com bebês entre 2 e 4 anos de idade, em uma unidade vinculada à Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com o objetivo de afirmar a cultura afro-brasileira como elemento constitutivo da educação infantil e do desenvolvimento integral desde os primeiros anos de vida. Fundamentado nos princípios da educação libertadora de Paulo Freire, nas concepções de corporeidade enquanto

linguagem primordial da infância (Kishimoto, 2011; Wallon, 2007) e na crítica à exclusão histórica de práticas culturais afrodescendentes nos currículos escolares (Silva, 2009), o projeto tem como objetivo implementar oficinas pedagógicas de capoeira que envolvam cantigas tradicionais, movimentos corporais adaptados à faixa etária, exploração de instrumentos musicais como berimbau, atabaque, pandeiro, chocalhos, agogô, entre outros, além de narrativas orais sobre a origem e o sentido da capoeira na história brasileira.

A metodologia adotada é qualitativa, com abordagem participativa e caráter interventivo. São utilizados instrumentos, como diário de campo, registros audiovisuais (mediante autorização dos responsáveis), observação participante e rodas de conversa com educadores e familiares, buscando compreender os impactos da inserção da capoeira na rotina da unidade sobre o desenvolvimento afetivo, motor, expressivo e cultural dos bebês, bem como sobre a formação de educadores para uma prática antirracista e crítica. Os encontros acontecem semanalmente, com duração média de 30 minutos, ao longo de um semestre letivo, totalizando 12 oficinas. Os dados estão sendo analisados de forma descritiva e interpretativa, com base nas categorias de expressão corporal, musicalidade, vínculos afetivos, reconhecimento simbólico da cultura afro-brasileira e participação das famílias.

Como resultados preliminares, já foi possível observar respostas significativas por parte das crianças em relação aos estímulos sonoros e corporais, com progressiva familiaridade com os instrumentos e as cantigas, além de maior engajamento nas atividades motoras e expressivas, como rolar, balançar, bater palmas e vocalizar sons em sintonia com as músicas. Evidenciando uma ampliação na escuta pedagógica das educadoras, que passaram a valorizar mais as culturas populares no planejamento e a reconhecer a capoeira como ferramenta legítima de trabalho com bebês, em oposição a visões adultocêntricas que reduzem a infância a um tempo de preparação e não de potência. As rodas de conversas revelaram ainda um envolvimento positivo das famílias, com relatos de que as crianças passaram a reproduzir gestos e cantigas em casa, demonstrando que a experiência afetiva e cultural atravessou os muros da instituição e alcançou os vínculos familiares. Tais achados reforçam a hipótese de que práticas educativas baseadas na cultura afro-brasileira, como a capoeira, promovem o desenvolvimento integral das crianças, como também contribuem para a construção de uma escola mais justa, sensível à diversidade e comprometida com a transformação social desde os primeiros anos de vida. A escolha da capoeira como linguagem pedagógica

se justifica também por seu caráter híbrido e simbólico, reunindo elementos rítmicos, lúdicos, corporais e narrativos, os quais dialogam profundamente com a forma como os bebês percebem e se expressam no mundo. Ao priorizar a escuta sensível, o vínculo e a valorização da corporeidade, a proposta se distancia de modelos escolares padronizados e investe em uma formação que reconhece o bebê como sujeito histórico e cultural, capaz de produzir sentidos e de se apropriar de saberes ancestrais por meio do corpo e da interação afetiva. A pesquisa extensionista aqui apresentada ancora-se em um posicionamento ético-político que compreende a extensão universitária como além da aplicação de saberes acadêmicos, mas como diálogo horizontal entre universidade, comunidade e território, visando à transformação mútua e à produção coletiva de conhecimento. Ao realizar a prática dentro de uma unidade pública vinculada à universidade, o projeto tensiona os limites entre ensino, pesquisa e extensão, demonstrando que é possível fazer ciência com bebês, com respeito, rigor metodológico e comprometimento social. Do ponto de vista institucional, a proposta contribui para a ampliação das práticas de formação docente, sensibilizando educadores(as) e estagiários(as) para a importância da inclusão de saberes afro-brasileiros no cotidiano escolar, o que se alinha às diretrizes da Lei nº 10.639/03 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda pouco efetivadas na etapa da Educação Infantil.

Considerando os primeiros resultados e a receptividade da equipe pedagógica, planeja-se a continuidade da experiência com novos ciclos de oficinas, com ampliação dos registros e aprofundamento da análise, além da construção de materiais pedagógicos, como sequências de atividades, cantigas ilustradas e sugestões de adaptação de movimentos, que possam ser compartilhados com outras instituições de educação infantil. Com isso, busca-se potencializar a replicabilidade da proposta, ampliando seu impacto para além do espaço físico onde se originou. Em termos mais amplos, o projeto reafirma a necessidade da construção de uma educação infantil antirracista desde os primeiros anos de vida, como condição para a efetivação de uma democracia substantiva e de uma escola que não reproduza, mas enfrente as desigualdades históricas que marcam a infância negra no Brasil. A capoeira, nesse contexto, é mais que um conteúdo: é um caminho de reexistência, um jogo de saberes e uma linguagem que possibilita a inscrição de outras memórias e histórias no espaço escolar. Ao propor uma capoeira com bebês, o projeto desafia paradigmas pedagógicos convencionais e afirma que os territórios da cultura negra são também territórios de infância, de cuidado, de formação e de liberdade. Os desdobramentos da proposta já alcançaram repercussão interna na instituição

e estão sendo sistematizados para futura publicação e participação em fóruns acadêmicos e congressos extensionistas.

Em síntese, trata-se de um projeto que une ação, reflexão e afeto, tendo o corpo e a cultura como fios condutores de uma educação infantil mais viva, crítica e plural.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido.* Cidade: São Paulo. Editora Paz e Terra, 2011.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Capoeira Circle*. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: https://ich.unesco.org/en/RL/capoeira-circle-00892. Acesso em: 3 mar. 2026.

A museducação musical socioeducativa

Acción musical socioeducativa

Autor
Carlos Ernest Dias
E-mail carlosed@uol.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4179-9931
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0051943663700839

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Música; Cultura; Educação.

Palabras clave: Música; Cultura; Educación.

Resumo

Introdução

O presente resumo visa divulgar e colocar em debate, no VIII Congresso de Extensão da AUGM, as ações que vêm sendo desenvolvidas pela atividade de extensão, ensino e pesquisa "Ação Musical Socioeducativa" (AMUSEDUC) – (SIEX UFMG 403893), desenvolvida por professores e estudantes da Escola de Música da UFMG. A atividade foi criada em 2020 e se orienta pelas novas diretrizes nacionais da extensão universitária, publicadas pelo MEC na Resolução MEC/CNES/CES nº 07/2018, e por outras resoluções internas da UFMG. É uma atividade que procura conectar práticas artísticas e culturais ao campo da educação, por meio de estudos realizados em atividade acadêmica curricular do tipo disciplina, da efetivação de pesquisas participantes e da promoção de eventos musicais e educativos, tais como *shows*, concertos, palestras e rodas de conversa, envolvendo estudantes universitários e do ensino médio. A atividade trabalha com conceitos de animação sociocultural (Pereira; Vieites; Lopes, 2008) e mediação cultural (Barbosa; Coutinho, 2015), procurando acrescentar conteúdos artísticos e culturais à formação curricular dos estudantes, explorando contraturnos e outros horários disponíveis no calendário escolar. Busca-se também promover a socialização de jovens em torno das práticas musicais presenciais e do contato humano ao vivo, como forma de contrabalançar o uso crescente de smartphones e de redes sociais pelos estudantes.

Objetivos

- Desenvolver, entre os estudantes do ensino médio e do ensino universitário, uma noção das práticas musicais como fenômenos históricos, culturais e educativos;

- Contribuir para a ampliação dos espaços de atuação de estudantes e professores de Música, de músicos e de professores de Artes na educação básica;

- Promover a interação dialógica entre universidade e sociedade no campo da cultura e das práticas e saberes musicais, integrando o *Campus* Pampulha da UFMG aos centros culturais e às escolas públicas das regiões Norte e Noroeste da capital;

- Desenvolver e aprimorar uma tecnologia social na área da Música, estendendo para escolas públicas e espaços culturais da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) o evento vinculado de ensino e extensão "Tocar e Ouvir – Música, Cultura e Educação" (SIEX UFMG 204988), o qual vem sendo realizado com sucesso em espaços internos da EMUFMG;

- Promover pesquisas participantes e qualitativas que favoreçam a inovação pedagógica no campo das práticas e saberes musicais, incluindo conteúdos ligados à História Cultural brasileira, à autoetnografia e à interculturalidade, de acordo com as realidades socioculturais e socioeconômicas das populações brasileiras;

- Aproximar os estudantes do ensino médio dos estudantes do ensino universitário por meio do projeto de pesquisa Ação musical socioeducativa no ensino médio.

Metodologia

- Leitura e discussão semanal de textos, artigos e conteúdos audiovisuais relacionados à Música, História Cultural, Educação, à mediação cultural e à animação sociocultural, ocorrendo semestralmente em forma de atividade acadêmica curricular do tipo disciplina;

- Realização de rodas de conversa periódicas entre o coordenador, os participantes da ação de extensão e estudantes e professores convidados;

- Elaboração coletiva de pilotos de planejamento, pré-produção, produção e pós-produção do evento vinculado "Tocar e Ouvir – Música, Cultura e Educação", que poderá incluir ou se integrar a feiras, shows, concertos, debates e festivais culturais em escolas públicas e centros culturais da RMBH, a serem previamente combinados entre as pessoas e dirigentes envolvidos no processo. Um exemplo disso pode ser verificado em: https://drive.google.com/drive/folders/1lNvLTCbG3IUoiD9gsi8hndjEm2jCDtDo

- Criação e organização de banco digital de dados e mídias resultantes das atividades realizadas.

No momento, boa parte deste material pode ser visualizado no *Instagram*: @amuseduc.

Resultados

A atividade AMUSEDUC vem sendo fomentada por diversos editais internos da UFMG desde a sua criação, em 2020. Naquele mesmo ano, juntamente com o projeto de extensão Laboratório de Produção Musical, foi contemplada com recursos do edital nº 10/2020 da PROEX/UFMG, que tinha como foco o empreendedorismo social e inovação no âmbito da extensão e do movimento das Empresas Juniores da UFMG. O edital visava apoiar projetos que promovessem soluções inovadoras para problemas sociais, buscando fortalecer o empreendedorismo social na universidade e na comunidade. O trabalho colaborou efetivamente com o Laboratório de Produção Musical na criação da empresa júnior Vanguarda Produções, na Escola de Música da UFMG, recentemente formalizada.

Em 2023, foi contemplada com duas bolsas de Iniciação Científica Jr da PRPq/UFMG, as quais foram ampliadas para quatro bolsas em 2024, número que se mantém em 2025. Essas bolsas estão sendo atualmente usufruídas por quatro estudantes do ensino médio da Escola Estadual Três Poderes, as quais também são integrantes do projeto social "Parque Escola Cariúnas", projeto de referência em educação musical na capital mineira. Também em 2024, a AMUSEDUC foi contemplada com recursos do Edital Integrado nº 05/2024, da

PROEX/UFMG, o qual promoveu o apoio à aquisição de material de consumo, material permanente e serviços de terceiros para programas, projetos e cursos de extensão, com prioridade para aqueles que propõem a realização de produtos relacionados à educação básica e profissional pública e às áreas temáticas de direitos humanos e meio ambiente. Atualmente, conta com três bolsistas, sendo um deles fomentado pelo principal programa institucional de bolsas da UFMG, o PBEXT, e dois pelo edital LICEX – Licenciatura na Extensão, cujo objetivo é incentivar a formação inicial de professores para a educação básica por meio da concessão de bolsas para programas ou projetos de extensão vinculados a cursos de licenciatura.

A atividade de extensão AMUSEDUC mantém dois eventos vinculados em atividade: "Extensão, Graduação e Licenciatura: colaborações na formação do professor de Música" e o anteriormente mencionado "Tocar e Ouvir – Música, Cultura e Educação". O "Tocar e Ouvir", como passou a ser chamado carinhosamente pelos participantes, vem sendo realizado de forma colaborativa entre estudantes e professores da Escola de Música da UFMG. O evento foi criado em 2018 e interrompido pela pandemia. Retomado em 2023, já realizou oito edições em espaços internos da EMUFMG e, no ano de 2025, promoveu a jornada especial "Tocar e Ouvir nos arredores", fomentada pelo Edital Integrado nº 05/2024 da PROEX e PROGRAD/ UFMG, visitou três escolas públicas estaduais da região Norte de Belo Horizonte: E.E. Três Poderes, E.E. Madre Carmelita e E.E. Prof. Affonso Neves, promovendo apresentações de estudantes de Música da EMUFMG e tendo como público estudantes do ensino médio. Ademais, no âmbito do Edital Integrado nº 05/2024, foi produzido o *e-book* "O Canto de todas as vozes: relato de práticas didáticas de canto popular em projetos sociais", escrito pela cantora e graduada em Canto Popular pela UFMG, Flaviane Orlando, o qual será lançado no segundo semestre de 2025 e disponibilizado gratuitamente para os interessados.

Conclusões

A atividade AMUSEDUC – Ação Musical Socioeducativa se constitui como uma atividade transversal e interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, que compreende as práticas e saberes musicais como práticas socioeducativas. Estimulada e orientada desde a sua criação pela Resolução MEC/CNES/CES nº 07/2018 e alinhada à reformulação do curso de Licenciatura em Música da UFMG a partir da Resolução CNE/CP nº 4/2024, a AMUSEDUC comemora, em 2025, os cinco anos de sua criação.

Atuando de forma integrada com outras iniciativas de extensão como o Laboratório de Produção Musical (SIEX UFMG 403545), a atividade vem obtendo sucessivos êxitos em suas iniciativas, graças também aos apoios institucionais que vem recebendo, sobretudo das Pró-Reitorias de Extensão, de Pesquisa e de Graduação, bem como da Escola de Música da UFMG. Há, no entanto, muito a ser aprimorado, o que esperamos ser possível com a permanência e continuidade da iniciativa.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Paulo Freire: a educação, a cultura e a universidade - memória de uma história quase esquecida. EJA EM DEBATE, Florianópolis, ano 3, n. 4. jul. 2014. Disponível em https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA acesso em 16/07/2025.

BRASIL/MEC/CNE/CES. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

BRASIL/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/SECRETARIA GERAL. Portaria interministerial SGPR/MEC nº 192, de 11 de março de 2025. Aprova o Documento de Referência da Extensão em Participação Social e estabelece diretrizes para sua implementação.

ALMEIDA, José Robson Maia de. Aprendizagem Musical Compartilhada e o ensino de instrumentos de sopros. Appris Editora, 2023.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. In: Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930 acesso em: 16 jun. 2025.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical é cultura: nuances para interpretar e (re) pensar a práxis educativo-musical no século XXI DEBATES | UNIRIO, n. 18, p.163- 191, maio, 2017.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Formação intercultural em música: perspectivas para uma pedagogia do conflito e a erradicação de epistemicídios musicais.

InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 23, n. 45, p. 99-124, jan./jun. 2017.

PEREIRA, José Dantas Lima; VIEITES, Manuel Francisco; LOPES, Marcelino de Sousa. A animação sociocultural e os desafios do século XXI. [Ponte de Lima]: Intervenção - Associação para Promoção e Divulgação Cultural, 2008. 358 p

TRILLA, Jaime. Animação sociocultural: teorias, programas e âmbitos. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

És TUdo circo e a produção cultural e artística na UFMG

És TUdo circo y la producción cultural y artística en la UFMG

Autora
Maria Clara Lemos Dos Santos
E-mail: mariaclara.tu@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3276-3806
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2475805767608933

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Circo; Arte-circense; Cultura; Ensino; Extensão.

Palabras clave: Circo; Arte-circense; Cultura; Enseñanza; Extensión.

Resumo

O projeto “és TUdo circo”, criado e coordenado pela professora Maria Clara Lemos dos Santos, do Teatro Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), promove a divulgação e democratização dos saberes circenses a partir de suas práticas extensionistas, de ensino e de pesquisa, criando ferramentas estratégicas em prol da visibilização do circo como campo de conhecimento. Desde sua criação, em 2020, propõe encontros virtuais (seminários, lives, entrevistas), eventos presenciais e de vivência prática (Circo Vivencial); espetáculos, debates, seminários, palestras e oficinas presenciais (“és TUdo circo Convida”); cursos de iniciação e formação inicial e continuada (“és TUdo circo ensina”), pesquisa prática em grupo de criação artística (és Tudo circo pesquisa); visitação a locais circenses (“és TUdo circo itinerante”) e transcrição de entrevistas, veiculadas no *blog* Mistura e em formato de *podcast* no PODesTUdo circense (“és TUdo circo entrevista”).

Todas as ações e práticas de extensão geram materiais didáticos, favorecendo a articulação entre as atividades circenses e suas interfaces com a cultura, o ensino e a pesquisa. No que refere à democratização dos saberes, a disponibilização de conteúdos ao público na plataformas virtuais *(Instagram*: @estudocirco,

Playlist no canal do *YouTube Teatro Universitário*, *Podcast PODesTUdo circense*, *Blog Mistura*) permite-se a acessibilidade às diferentes linguagens e pesquisas artísticas levando à reflexão política, social e cultural, promovendo a divulgação científica artística universitária, evidenciando o papel formador que o Teatro Universitário exerce há mais de 70 anos dentro da UFMG.

Em relação às contribuições das ações realizadas e promovidas pelo projeto "és TUdo circo" ressaltam-se os seguintes pontos:

- contribuição para o fortalecimento do circo como campo de conhecimento, da arte e da cultura na UFMG;
- disponibilização dos conhecimentos circenses à comunidade em geral, criando uma rede de circenses e interessados nestas artes para fortalecer a área, as produções de seus saberes, gerando materiais didáticos, artísticos e de divulgação científica;
- incentivar e possibilitar a formação de público de forma crítica e reflexiva, propondo a apreciação estética sobre as artes da cena;
- atuar nos eixos de eventos, formação, cultura e pesquisa circense, fortalecendo os vínculos entre extensão, ensino, pesquisa e cultura em consonância com os processos artísticos e pedagógicos;
- ampliar o debate sobre as artes circenses;
- contribuir com a formação cultural e educativa do público interno e externo à UFMG, propondo ações artístico-formativas, de ensino e de pesquisa;
- promover encontros e debates que fomentem o pensamento crítico sobre o fazer artístico circense, embasado em pesquisas teórico-práticas;
- divulgar e colaborar com a produção e o conhecimento acadêmico, científico e artístico circense na UFMG;
- contribuição na formação de profissionais que sejam agentes multiplicadores da cultura e do fazer circense e teatral.

Ações realizadas

2020 – Grupo de estudos circenses

Foram realizados 16 encontros virtuais, organizados em quatro eixos norteadores: Fazer circense diante à pandemia Covid-19; Produção e ensino circense; Interseccionalidade nas Artes Circenses e Processos de ensino e aprendizagem. O grupo contou com 27 convidados e mais de 350 participantes.

2021 – Criação do *Instagram* "és TUdo circo" (@estudocirco)

Com mais de 13.500 visualizações, 1727 seguidores e 276 publicações (maio 2025), o *Instagram* (https://www.instagram.com/estudocirco/) promove a divulgação das artes circenses em uma "biblioteca" online acessível, trazendo atualizações de eventos, pesquisas, espetáculos e produções circenses, dando suporte às pesquisas sobre a temática.

2022 – PODesTUdo circense

O *podcast* de quem quer saber TUdo sobre o circo! (https://open.spotify.com/show/2eheFsr2zGqSBXlETlg6Kq) Compartilha com o público, de maneira gratuita e sonora, entrevistas, depoimentos e novidades sobre o fazer, pensar e pesquisar circense. Desde sua criação, disponibiliza 60 gravações de temáticas circenses variadas.

2022 – *Playlist* és TUdo circo no *Youtube* do Teatro Universitário

São 23 episódios (maio 2025) de entrevistas, encontros, pesquisas sobre o fazer circense com pessoas renomadas no cenário artístico e circense (https://www.youtube.com/watch?v=bYWDB70qxr4&list=P)

Ações advindas do projeto "és TUdo circo":

2023 a 2025 –" és TUdo circo itinerante"

Visitação às escolas de formação técnica e livre em circo, bem como cursos de graduação e extensão universitária que desenvolvem atividades circenses. Além da construção de cartografias circenses regionais e nacionais, vão sendo disponibilizadas à sociedade as relevantes produções que vêm sendo

feitas, possibilitando o acesso à cultura circense, à divulgação de seus saberes, compartilhando os resultados estéticos/artísticos/criativos, além de promover a divulgação científica artística universitária. Teve início em 2023, na cobertura do Festival de Circo em Pará de Minas (Festival Circolino). Em 2024, registros de 5º Seminário Internacional de Circo da FEF/Unicamp (Campinas/SP) e, em 2025, estão sendo editado os conteúdos do Instituto CircoLar (Contagem/MG), do Cicalt (Belo Horizonte/MG), Cursos de extensão da Unicamp (Campinas/SP) e do III Seminário Internacional de Circo UFBA (Salvador/BA).

Todos os eventos mencionados contam com a coordenação e orientação da professora Maria Clara Lemos dos Santos e com bolsistas do Teatro Universitário e da graduação.

2022 a 2024 – "és TUdo circo convida": Circo Vivencial

Evento integrante do projeto que convida estudantes de todos os níveis de ensino da UFMG a participar de encontros quinzenais e presenciais de troca de experiências circenses. Podem integrar este grupo estudantes do ensino básico, técnico, graduação e pós-graduação, bem como docentes e técnicos administrativos vinculados ao quadro efetivo de servidores da UFMG. Assim, em uma proposta de indissociabilidade entre a extensão, a pesquisa, o ensino e a cultura, esse evento acolhe pessoas que investigam técnicas, saberes e fazeres circenses, em quaisquer modalidades (aéreos, solo, palhaçaria, equilíbrios, manipulação de objetos, malabarismo, ilusionismo, dentre outros).

Os encontros quinzenais do Circo Vivencial ocorrem às segundas-feiras, das 14h30 às 17h30, no Teatro Universitário, totalizando cerca de sete por semestre. Ao longo dos dois anos de atuação, com 13 bolsistas da extensão e mais de 300 integrantes da comunidade acadêmica da UFMG entre os níveis de ensino da pós-graduação, graduação e técnico e de áreas diversas do conhecimento. Em 2024, os bolsistas do Projeto de Pesquisa Criação Circense foram coorganizadores dos encontros. O evento integrou a programação Palco Giratório e Dramaturgias Circenses do SESC/MG, com apresentações e oficinas envolvendo participantes do Circo Vivencial. Houve também a participação da escola técnica de circo do Cicalt Belo Horizonte/MG), fortalecendo o intercâmbio entre escolas.

Ao todo, foram 35 encontros, perfazendo 105 horas de extensão que podem ser reaproveitadas como créditos e em consonância com as propostas de curricularização da extensão universitária.

2020 a 2025 – "és TUdo circo entrevista"

As entrevistas vêm sendo realizadas em formatos online, em lives, encontros virtuais ou entrevistas ao vivo/presenciais com expoentes do fazer e pesquisar circense. Estão disponibilizadas na *playlist* és TUdo circo do *YouTube* do Teatro Universitário, no *Spotify* (PODesTUdo circense), *Instagram* (@estudocirco) e algumas transcritas no *Blog Mistura*.

Em 2020, foram realizados 16 encontros virtuais sob quatro eixos norteadores; fazer circense diante à pandemia Covid-19; Produção e ensino circense; Interseccionalidade nas Artes Circenses e Processos de ensino e aprendizagem. Contou com 27 convidados e mais de 350 participantes.

Em 2021, com a criação do *Instagram*, as duas entrevistas (transcritas no *Blog Mistura*) foram postadas como imagens. Em 2022, foram quatro entrevistas e quatro depoimentos curtos, disponibilizados no *Spotify*. No ano de 2023, foram cinco entrevistas, em 2024, 24 depoimentos curtos e uma entrevista. Em 2025, as mais de cinco entrevistas advindas do "és TUdo Circo itinerante" estão sendo trabalhadas para serem disponibilizadas.

2022 a 2024 – "és TUdo circo convida"

Com o intuito de aproximar a academia da sociedade e expandir as produções artísticas e estéticas circense, fomentando a formação de público, foram realizados os eventos: em 2022 – Seminário: com Palhaço Bozó ou Palhaço Muranguinha com público aproximado de 60 pessoas e em 2024 – Espetáculo: *Brisa´s Beach* em apoio ao SESC/MG com público externo em torno de 50 pessoas.

2024 – "és TUdo circo ensina"

Oficina com o Palhaço Biribinha: Circo-teatro com Theófanes da Silveira. Público interno e externo, totalizando 20 participantes.

2024 – "és TUdo circo pesquisa"

O Grupo de pesquisa Criação Circense do "és TUdo circo" – Teatro Universitário da UFMG surgiu como demanda e interesse da comunidade acadêmica em frequentar atividades circenses, pesquisar e difundir o fazer circense. Fruto das ações extensionistas criadas como ferramentas em prol da visibilização do circo como campo de conhecimento dentro da UFMG, criou-se o grupo de pesquisa teórico-prática circense. Composto por cerca de dez estudantes dos níveis médio, técnico e de graduação, o grupo contou com três bolsistas que subsidiaram as ações do Circo Vivencial de março a dezembro de 2024. Os encontros ocorreram às sextas-feiras, das 14h às 18h e culminou em uma apresentação pública aberta ao público (aproximadamente 25 pessoas).

Ao se reconhecer as artes circenses como possibilitadoras de ações que promovem o encontro com a diversidade, abarcando diferentes corpos, etnias, gêneros, faixas etárias, estamos possibilitando a construção de saberes ampliados, para além da técnica. Um fazer artístico possibilitador de uma construção estética da cena menos eurocentrada, com valorização das manifestações afro-brasileiras, indígenas, inserção de pessoas com deficiência e também no que se refere às diversidades de gênero e sexualidade, atuando diretamente no âmbito das micropolíticas (Deleuze; Guattari, 1996).

Essa consolidação cada vez maior sobre a temática circense, em vários campos do conhecimento e níveis de ensino, vem compondo uma nova espacialização, noções de pertencimento a partir dos territórios dos saberes acadêmicos, "uma ocupação de espaço nas universidades e em órgãos governamentais por sujeitos até então estranhos ao meio acadêmico já constituído historicamente, com cenários e territórios bem definidos" (Farias, 2020, p. 26, apud Tonezzi *et al*., 2020) tornando-se fundamental para se criar visibilidades, evitar os apagamentos de personalidades e de movimentos artísticos.

Referências

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Micropolítica e segmentaridade. Tradução de Suely Rolnik. *In*: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs*: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

FARIAS, Sérgio. Novos caminhos: espacialização da ABRACE e presença dos pesquisadores em artes cênicas no meio acadêmico brasileiro. *In*: TONEZZI, José; LYRA, Luciana; BONFITTO, Matteo (org.). *ABRACE 20 anos*: celebrando a diversidade [recurso eletrônico]. Natal: Universidade de Brasília, Programa de

Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2020. Disponível em: https://portalabrace.org/ebook2020/livroABRACE20anos.pdf Acesso em: 15 dez. 2024.

SILVA, Erminia. *Circo-teatro*: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Itaú Cultural; Editora WMF Martins Fontes, 2022. 440 p., 36 ils.

SILVA, Erminia (2022). PODesTUdo circense convida – Erminia Silva III – T01E04: [Entrevista concedida a] [autora], Ramon Frank, Elaisa Santos e Wendell Guilherme. Entrevistada: Erminia Silva. és TUdo circo/Grupo de estudos circenses TU/UFMG, 21.abr.2022. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/5BX5X15taLaGX1UfdalBTn?si=196440c0bbfb4068 Acesso em: 12 out. 2024.

Extensión, cultura y participación: una mirada desde la FCE-UNE

Extensão, cultura e participação: um olhar a partir da FCE-UNE

Autora
Gabriela Aliendre Troncoso
E-mail: gabrielaaliendretroncoso@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-9622-0391

Coautor
Juan Aliendre Troncoso
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-1904-9232

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Extensión universitaria; Cultura; Participación.

Palavras-chave: Extensão universitária; Cultura; Participação.

Resumo

En el ámbito de la extensión universitaria, las expresiones artísticas funcionan como vehículos culturales capaces de movilizar emociones, generar sentido colectivo y establecer puentes simbólicos entre la universidad y su entorno. En la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional del Este (FCE-UNE), la presencia recurrente del arte, particularmente a través del canto y la danza folclórica paraguaya, en eventos académicos de relevancia, refleja una práctica consolidada que promueve la identidad cultural, la participación activa y la proyección comunitaria de la vida universitaria.

Estas manifestaciones trascienden lo meramente ceremonial, integrándose a una lógica de extensión que reconoce la cultura local como un componente formativo, simbólico y social. En este marco, contribuyen a la creación de espacios de encuentro, diálogo e integración dentro de la comunidad académica.

Objetivo

Analizar cómo las prácticas artísticas tradicionales fueron integradas estratégicamente como acto de apertura o partes centrales en eventos de extensión universitaria desarrollados durante el año 2024 en la FCE-UNE. A partir del estudio de cuatro experiencias concretas, se propone reflexionar sobre el valor de estas expresiones como herramientas de integración, diálogo intercultural y fortalecimiento del compromiso institucional con las tradiciones locales.

Metodología

La presente experiencia se abordó desde un enfoque cualitativo, centrado en la sistematización de vivencias en cuatro eventos académicos de la FCE-UNE realizados en el año 2024, en los que la autora participó como organizadora o artista.

La metodología consistió en el registro y análisis reflexivo de las actividades culturales desarrolladas en cada evento, tomando como base materiales accesibles como programas oficiales, cronogramas, publicaciones institucionales y registros fotográficos o audiovisuales. Además, se consideraron observaciones personales y comentarios formales e informales de asistentes y participantes, recolectados de manera espontánea durante o después de los eventos.

Esta sistematización permitió identificar patrones comunes en el uso del arte como lenguaje simbólico de apertura y participación en las actividades de extensión, así como su potencial integrador dentro de la comunidad universitaria.

Resultados

Los resultados de esta sistematización evidencian una articulación consistente entre las prácticas artísticas y las actividades de extensión universitaria desarrolladas en la FCE-UNE durante el año 2024. En los cuatro eventos analizados, el canto y la danza folclórica paraguaya fueron integrados como actos de apertura o partes centrales de la programación, generando:

- Un ambiente emocionalmente positivo y receptivo entre los assistentes;
- Mayor involucramiento de estudiantes y docentes en actividades de extensión cultural;

- Revalorización de las tradiciones populares paraguayas en el contexto universitário;

- Integración efectiva entre la sede central y las filiales, fortaleciendo el sentido de comunidad.

Particularmente, en el Festival Cultural por el 30° Aniversario de la FCE-UNE, se registraron más de 100 inscriptos y 68 artistas participantes, lo que posicionó al evento como una experiencia institucional destacada. Las actividades artísticas contribuyeron al desarrollo de competencias clave del perfil de egreso de la carrera de Administración, tales como el liderazgo, la organización y el trabajo en equipo.

En la Semana del Administrador y el Seminario Económico, las expresiones culturales funcionaron como recursos simbólicos para dar apertura y cohesión a los encuentros, estableciendo un puente entre el saber académico y la identidad colectiva. En la celebración de San Juan, la participación activa de los estudiantes en números folclóricos reflejó una apropiación genuina de las prácticas culturales como parte de la experiencia universitaria.

En conjunto, los datos y observaciones recogidos permiten afirmar que estas intervenciones no fueron aisladas ni improvisadas, sino que responden a una lógica de planificación con sentido cultural dentro de la extensión universitaria, con alto potencial de replicabilidad en otras instituciones de la región.

Conclusiones

La presencia del arte en eventos académicos de la FCE-UNE demuestra su fuerza como herramienta de extensión cultural. Estas expresiones no solo embellecen los actos institucionales, sino que generan espacios de encuentro, fortalecen los vínculos comunitarios y permiten comunicar valores culturales e identitarios a través de lenguajes simbólicos, accesibles y emocionalmente significativos.

Lejos de constituir un componente decorativo, la integración de prácticas artísticas en la programación de eventos académicos representa una estrategia formativa, inclusiva y transformadora dentro de la extensión universitaria. En contextos regionales como el del Alto Paraná, donde conviven tradición y modernidad, frontera y diversidad cultural, estas acciones contribuyen

activamente a sostener la interculturalidad y a visibilizar la riqueza de los actores universitarios y su entorno.

Se recomienda continuar fortaleciendo esta articulación entre arte, cultura y extensión, promoviendo la sistematización de buenas prácticas, y fomentando su incorporación a redes interuniversitarias. Desde este enfoque, las experiencias locales como las desarrolladas en la FCE-UNE tienen un alto potencial para ser compartidas, adaptadas y enriquecidas en diálogo con otras instituciones de América Latina, aportando así al proceso de internacionalización crítica y situada de la extensión universitaria.

Referências

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL ESTE. *Presentan festival artístico por la semana del 30 aniversario de la FCE-UNE*. 25 jul. 2024. Disponível em: http://www.une.edu.py/web/index.php/facultad-de-ciencias-economicas/2718-presentan-festival-artistico-por-la-semana-del-30-aniversario-de-la-fce-une. Acesso em: 17 abr. 2026

FACULTAD DE CIENCIAS ECONÓMICAS. *Historia*. 2024. Disponível em: https://www.fceune.edu.py/v2/index.php/historia/. Acesso em: 17 abr. 2026

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL ESTE. *Finaliza ciclo de conferencias por la semana del administrador paraguayo*. 2024. Disponível em: http://www.une.edu.py/web/index.php/facultad-de-ciencias-economicas/2775-finaliza-ciclo-de-conferencias-por-la-semana-del-administrador-paraguayo. Acesso em: 17 abr. 2026

Patrimônio Cultural e Extensão Universitária: olhares e reflexões a partir da experiência do Projeto "Rondon em Anori", Amazonas, Brasil

Patrimonio Cultural y Extensión Universitaria: perspectivas y reflexiones a partir de la experiencia del "Rondon en Anori", Amazonas, Brasil

Autores

Lucas Machado
E-mail: machadoferlucas@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-6179-5935
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8985646742692905

Cibele Oliveira
E-mail: oliveira.cibis13@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-2635-6235
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8816106575914748

Coautores

Bruna Borba
E-mail: bruna.borba21@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9317-0441
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7627444491176873

Vitória Maszlock
E-mail: vitoria.pmaszlock@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-2269-4410
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5456741255898881

Milena Knebel
E-mail: milenaknebel@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-1156-3492

Eráclito Pereira
E-mail: eraclito@ufrgs.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2348-8104
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6885347338042001

Gabriela Kullmann
E-mail: gabrielakullmann@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-1962-5615
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5918082217592917

Raquel Raimondo
E-mail: raquel.raimondo@ufrgs.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4013-7090
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2475327152510169

Aléxia Magalhães
E-mail: alexia.magalhaes@ufrgs.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-1501-1796
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7401692837824436

Marcos De Quadros
E-mail: marcoss.mrcs@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-0617-4113
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6865823470195622

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Palavras-chave: Patrimônio; Extensão; Gestão; Projeto; Desenvolvimento.

Palabras clave: Patrimonio; Extensión; Gestión; Proyecto; Desarrollo.

Resumo

O ato de relatar uma experiência cultural traz uma visibilidade maior às formações interculturais existentes no Brasil, entender os conceitos de arte, corpo e sociedade é importante para compreender a identidade cultural de um povo e por meio de conversas sobre políticas culturais, torna-se possível traçar estratégias de desenvolvimento artístico local, em que o tema cultura seja abordado desde a educação com metodologias interdisciplinares e transversais. Tal perspectiva, possibilita pensar até em criação de museus e arquivos que preservem esse patrimônio cultural apropriado pela comunidade.

Esse foi o objetivo do Conjunto A da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ao planejar as oficinas do Eixo Cultura para a comunidade de Anori. O município localiza-se a uma distância de 234 km da capital do Amazonas, Manaus, e integrou, juntamente com outros onze municípios do estado, a Operação Amazonas 2025 do "Projeto Rondon". O projeto consiste em uma ação do governo federal brasileiro, coordenada pelo Ministério da Defesa, que visa promover um intercâmbio de saberes entre a comunidade acadêmica e a comunidade local, fomentando uma integração social, o desenvolvimento sustentável de comunidades assistidas e a participação de professores e estudantes universitários em ações de extensão. O objetivo do projeto é contribuir para a formação cidadã dos estudantes envolvidos e o progresso local da comunidade, por meio de atividades/oficinas que abordam temas como saúde, educação, cultura, meio ambiente e tecnologia; sendo divididas em dois conjuntos, Conjunto A e Conjunto B.

O Núcleo Rondon da UFRGS desenvolveu atividades nas áreas de cultura, saúde, educação, direitos humanos e justiça, sendo enfatizado neste relato de experiência as oficinas realizadas no eixo Cultura. Nota-se a integração da teoria aprendida na universidade com a prática nas oficinas, durante quase quatro meses de formação em gestão cultural, patrimônio cultural, educação patrimonial e indústria cultural. Esse processo culminou na melhoria da compreensão desses conceitos para a comunidade, desde a educação básica, pois um dos nossos públicos-alvo eram os professores das redes de ensino. A experiência de ministrar essas oficinas no município tendo em vista o contato com esses temas desde a educação básica, exigindo dos rondonistas uma postura proativa e resolutiva ao terem que solucionar os problemas advindos das relações sociais dentro do ambiente local.

A partir disto, os estudantes notaram uma certa lacuna sobre o estudo desses temas e consequentemente, no desenvolvimento de políticas públicas culturais por parte dos órgãos municipais. Diante disso, um dos maiores públicos esperados eram os gestores municipais, além de agentes e produtores culturais que fomentam o desenvolvimento e a preservação dessa cultura.

O presente relato perpassa pelas características observadas pela coordenadora do núcleo durante a viagem precursora, pelas observações feitas pelos rondonistas durante as oficinas e pela troca com a comunidade, que, em sua grande maioria, participaram ativamente dos momentos de debate e conversa sobre os temas. Outro apontamento, bem específico, é sobre a semente que o "Projeto Rondon" deixou naquela comunidade em relação ao tema cultura, em comparação a outros momentos em que o eixo não era tão trabalhado, levar para a comunidade minicursos teórico-práticos sobre os temas já citados acima abre um campo de reflexão sobre a realidade cultural existente, levantando pontos como a ausência de bibliotecas, museus, acervos e arquivos que possam preservar e manter a cultura daquela localidade, essa reflexão não traz somente um pensamento crítico, como a vontade de mudança para que a identidade cultural local seja salvaguarda e difundida para esta geração e para as que ainda virão.

O maior desafio foi transformar a linguagem acadêmica acessível para os munícipes, o que proporcionou em larga escala uma descolonização da perspectiva de mundo dos estudantes e da própria universidade. A extensão universitária, além de fomentar uma postura cidadã ativa nos universitários, ainda os desconstrói da sua própria realidade, através do contato com o diferente, com outra cultura, outros corpos, proporcionando uma visão crítica e sensível da realidade local, além de uma troca de saberes entre universidade e comunidade; mais do que minicursos, é um aprendizado contínuo para os dois lados, é protagonismo estudantil e protagonismo comunitário que se consolida em participação social ativa e ocupação dos espaços públicos.

Aliás, as influências socioeconômicas, culturais e ambientais se manifestam de forma única em cada pessoa, que compõe um coletivo de arranjo único, este também sofrendo influências específicas. No contexto de Anori, esse choque cultural se desenrolou para a integração dos universitários à realidade local, sem que houvesse a perda de suas próprias identidades. Logo, no campo da gestão cultural em que se discutiu a importância de um gestor de cultura para a formulação de políticas públicas culturais, a comunidade compreendeu a

necessidade de elaborar um plano Municipal de Cultura que compreenda, a partir da análise dos problemas locais relacionados a cultura, o desenvolvimento de uma melhor captação de recursos; nas oficinas de patrimônio cultural foi enfatizado junto aos alunos do ensino médio sobre os conceitos de patrimônio cultural e educação patrimonial, além de refletir coletivamente sobre os bens culturais que constituem sua própria identidade, a identidade anoriense, e a importância da sua preservação.

A partir dessas discussões, foi possível identificar as diferentes tipologias de patrimônios culturais da cidade de Anori, muitos relacionaram a memória local e a identidade cultural ao patrimônio alimentar, como o peixe, açaí e o modo de fazer farinha, percebendo que práticas cotidianas, antes consideradas algo simples, constituem bens culturais de grande valor que necessitam ser preservados. A formação teve embasamento na metodologia da educação patrimonial, para auxiliar no entendimento sobre o patrimônio cultural local, que pode ser tratado como eixo transversal na educação básica, conforme preconizam os parâmetros curriculares nacionais, assim, visou-se promover uma reflexão com os professores de como introduzir essa metodologia em suas respectivas matérias em que o patrimônio cultural possa ser a fonte primária do conhecimento, permitindo que os conteúdos se desenvolvam por meio dessa compreensão e proporcionando uma visão crítica sobre o cenário cultural e a preservação da memória local.

Ademais, temas, conceitos e desafios da contemporaneidade no campo da cultura também foram abordados: indústria cultural, pensada para os detentores dos fazeres culturais e agentes da cultura, em Anori, principalmente quadrilhas juninas e escolas de samba, grupos artísticos fortes da região, em que se ministrou formas de usar essas manifestações culturais para angariar recursos, como fonte de renda dos participantes envolvidos, mostrar as diversas possibilidades de potencialização e valorização desses segmentos através da economia criativa adequada à realidade local, tendo em vista uma maior visibilidade e difusão. Por fim, nota-se por meio dos resultados obtidos, tanto por avaliação das oficinas como pelos retornos dados pelos participantes, uma ação efetiva dessas atividades para a comunidade anoriense.

Destaca-se a participação do gestor municipal de cultura, que participou de quase todos os minicursos e solicitou que o trabalho final de uma das oficinas pudesse ficar no município para que o ajudasse na sua gestão e em como proceder dali em diante. Ressalta-se, ainda, a satisfação dos professores diante

das soluções apresentadas para uma preservação do patrimônio cultural anoriense e em como começar esse processo dentro da sala de aula foi louvável; notando nos adolescentes a ânsia de compreender suas próprias identidades por meio da cultura. A preocupação da comunidade em como fomentar os fazeres culturais através da economia, sinalizam a eficácia do Projeto Rondon, e da extensão universitária como campos de construção da justiça cidadã.

Pela primeira vez no Núcleo Rondon da UFRGS, a cultura não se restringiu aos eventos de cinema e festival. O Eixo Cultura do Conjunto A ministrou palestras, saídas de campo, produção artística, debates sobre os variados temas mencionados. Trabalhar a cultura através da diversidade cultural em que estamos submetidos quanto instituição acadêmica e regionalidades distintas entre os rondonistas (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Brasília e São Paulo), imergindo a um novo experimento regional no coração do Amazonas, nos coloca frente a uma possibilidade desafiadora de troca de conhecimento, absorção de novas ideias e ao relativismo cultural. Expostos a essa pluralidade social, é reforçado o sentimento de brasilidade. O estranhamento do próprio ponto de vista, em uma análise antropológica, conduz a um entendimento amplo sobre o coletivo, as diferenças locais e regionais, e principalmente sobre o povo brasileiro.

Foi através desse sentimento de brasilidade que exploramos, dentro das oficinas, o transpassar de conhecimentos acadêmicos para a população, os gestores e educadores de Anori, que carregam em si as marcas de um Brasil ferido pela desigualdade e os processos históricos coloniais. No entanto, foi possível identificar no povo a vontade de transformação, para além de espectadores de nossas palestras, mas como protagonistas, propositores e detentores de saberes empíricos e acadêmicos, expondo suas condições de enfrentamento político mesmo atravessados por uma escassez de políticas públicas. Somados os conhecimentos e atividades trazidos pelo "Projeto Rondon", a percepção de ambas as partes são transfiguradas e misturadas, enriquecendo o arcabouço cultural de todos os presentes, e assim, impactando diretamente a comunidade que recebeu o projeto.

Referências

BOAS, Franz. *Race, Language and Culture*. New York: The Free Press, 1966.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. *Planejamento para a gestão pública municipal de cultura: como elaborar um plano de cultura?* Brasília: CNM, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Museu Imperial, 1999.

NAPOLITANO, Marcos. *Seguindo a canção*: engajamento político e indústria cultural na trajetória da música popular brasileira (1959-1969). Orientadora: Maria Helena Rolim Capelato 1999. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SOUZA, Ana Clarissa Fernandes de. *Institucionalização da gestão pública de cultura*: como estruturar um sistema municipal de cultura? Brasília: CNM, 2020.

La cultura como elemento de conexión con la sociedade

A cultura como elemento de ligação com a sociedade

Autora
María Graciela Méndez Marecos
E-mail: mendezmarecos29@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-0197-6992

Coautores
Perla Caceres

Ruben Emanuel Diaz Ortiz
E-mail: emanueldiazdo2001@gmail.com

Universidad Nacional Del Este – UNE

Palabras clave: Identidad nacional; Cultura; Folkore.

Palavras-chave: Identidade nacional; Cultura; Folclore.

Resumo

Introducción

La cultura paraguaya constituye un patrimonio invaluable, fruto de la fusión entre las raíces guaraníes y la herencia hispana, que se refleja en su idioma, música, danza, gastronomía y artesanías. Sin embargo, la falta de espacios de promoción local amenaza la preservación de la cultura y del folklore local. Este proyecto busca generar acciones concretas para difundir y revitalizar las manifestaciones culturales del país, involucrando a jóvenes, docentes, artistas de la comunidad, de modo a fortalecer el sentido de pertenencia, la cohesión social y el orgullo nacional.

Además, la extensión universitaria permite que el conocimiento y la práctica cultural trasciendan las aulas, impactando directamente en la sociedad.

Objetivo general

- Promover y difundir la riqueza cultural del Paraguay, fortaleciendo la identidad nacional y la valoración del patrimonio cultural en la comunidad mediante los trabajos de extensión.

Objetivos específicos

- Identificar las expresiones culturales representativas del Paraguay. Organizar festivales culturales en colaboración con estudiantes;

- Promover el uso del idioma guaraní en actividades educativas y recreativas. Valorarla integración de la cultura y las tradiciones actuales en la región.

Fundamentación

La cultura constituye uno de los pilares fundamentales que cohesionan a una sociedad. Se entiende como el conjunto de valores, creencias, costumbres, manifestaciones artísticas, tradiciones y conocimientos que comparten los miembros de una comunidad. Este acervo común no solo da sentido de pertenencia a las personas, sino que también actúa como un puente que facilita la interacción, la comunicación y la cooperación entre individuos y grupos.

En el plano social, la cultura funciona como un lenguaje compartido que trasciende las diferencias individuales. Por ejemplo, las festividades, la música, la gastronomía y las expresiones artísticas generan espacios de encuentro donde las personas se reconocen como parte de un todo. Estos momentos colectivos refuerzan los lazos comunitarios y transmiten, de generación en generación, la historia y la identidad de un pueblo, que como universitario la debemos de internalizar y transmitir.

Asimismo, la cultura promueve la integración social al ofrecer referentes simbólicos que ayudan a comprender y respetar la diversidad. En sociedades multiculturales, las expresiones culturales favorecen el diálogo intercultural, reducen prejuicios y fortalecen la tolerancia. Este aspecto es esencial en un mundo globalizado, donde las interacciones entre distintas comunidades son cada vez más frecuentes.

Por otro lado, la cultura no es estática; evoluciona junto con la sociedad. Este dinamismo permite que se adapte a los cambios sociales, tecnológicos y económicos, manteniendo su función de nexo entre las personas. Así, la preservación y promoción de las manifestaciones culturales no solo salvaguardan la memoria colectiva, sino que también estimulan la creatividad y la innovación social. La cultura actúa como un hilo conductor que conecta el pasado con el presente, y a los individuos entre sí, contribuyendo a la cohesión social, a la identidad colectiva y al desarrollo de comunidades más solidarias y participativas.

La globalización, si bien favorece el acceso a nuevas corrientes culturales, también genera un riesgo de homogeneización que debilita las identidades locales. En Paraguay, la pérdida paulatina- de espacios de promoción cultural y la disminución del uso del idioma guaraní en contextos formales reflejan esta tendencia.

Preservar y difundir el acervo cultural no solo es una cuestión de identidad, sino también una herramienta de cohesión social, desarrollo comunitario y proyección internacional. La educación superior, mediante programas de extensión, puede convertirse en un motor de revitalización cultural, conectando el saber académico con la práctica viva de las tradiciones.

Cultura paraguaya

La cultura paraguaya es el resultado de un proceso histórico de sincretismo entre el legado guaraní y la herencia colonial española. Se manifiesta en el bilingüismo oficial (guaraní y español), en expresiones musicales como la polca paraguaya y la guarania, en danzas tradicionales, en la gastronomía (sopa paraguaya, chipa, mbeju), así como en artesanías (ñandutí, ao po'i, tallados en madera y cerámica).

Patrimonio inmaterial

Según la UNESCO (2003), el patrimonio cultural inmaterial incluye prácticas, representaciones, expresiones, conocimientos y técnicas transmitidas de generación en generación. En Paraguay, estas manifestaciones no solo son un legado histórico, sino que están vivas y en constante transformación.

Globalización y cultura

En este contexto, las políticas de fortalecimiento cultural y la educación son esenciales para garantizar la preservación y adaptación de las tradiciones.

Metodología

En el proyecto se desarrolló el siguiente proceso:

Primeramente, la Investigación documental y de campo para recopilar información y testimonios sobre las manifestaciones culturales que aún perduran en la sociedad.

Posteriormente se organizó el Festival Folclórico Purahei Jeroky CDE, que desde hace 13 años se viene realizando, el festival es competitivo orientado a niños y jóvenes que demuestran habilidades artísticas de música, e instrumentos, los ganadores participan en el gran festival competitivo nacional del Takuare. Los estudiantes y docentes de la FCE UNE participan como organizadores.

Participación en Eventos de difusión académicos.

Acompaña el evento la Producción multimedia (videos, podcasts y publicaciones digitales) para la difusión nacional e internacional.

Resultados esperados

Mayor visibilidad de las manifestaciones culturales paraguayas a nivel local e internacional. Incremento del uso del idioma guaraní en espacios académicos y comunitarios.

Participación activa de estudiantes, docentes y comunidades en la preservación cultural. Creación de una red colaborativa entre universidades, artistas y organizaciones culturales.

Conclusión

La difusión de la cultura paraguaya es una responsabilidad colectiva que garantiza la preservación de nuestras raíces y tradiciones para las futuras generaciones. Este proyecto de extensión no solo busca mostrar las expresiones culturales del Paraguay, sino también generar un vínculo activo entre la universidad y la comunidad, fomentando el orgullo y la participación ciudadana. La articulación entre educación, arte y comunidad es clave para que la cultura no sea solo una herencia, sino una experiencia viva y compartida. Resulta esencial para que la cultura no se perciba únicamente como una

herencia estática, sino como una experiencia viva, dinámica y compartida. A través de actividades formativas, artísticas y participativas, se pretende que cada ciudadano se convierta en protagonista en la construcción y transmisión de la identidad cultural paraguaya.

Referências

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Convención para la salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial. Paris: UNESCO, 2003.

BAREIRO, A. *Identidad y cultura en Paraguay*. Asunción: Editorial Servilibro, 2018.

CHAMORRO, G. *El bilingüismo en Paraguay*: historia y perspectivas. Asunción: Editorial Arandurã, 2012.

MELIÀ, B. *El guaraní conquistado y reducido*. Asunción: CEPAG, 1992.

Arte no Intervalo: integração cultural e artística no campus e na comunidade de Jandaia do Sul

Arte en el Recreo: integración cultural y artística en el campus y en la comunidad de Jandaia do Sul

Autores

Jeferson Pereira de Sousa
E-mail: jefersonpereiradesousa8@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-2768-3445
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7513174907487986

José Gabriel Vieira Neto.
E-mail: zeh.gvn@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5803-819X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0195313899591168

Emanuela de Paoli Spieker dos Santos
E-mail: emanuelasantos@ufpr.br

Instituição: Universidade Federal do Paraná – UFPR

Palavras-chave: Arte; Extensão universitária; Integração comunitária.

Palabras clave: Arte; Extensión universitaria; Integración comunitaria.

Resumo

O projeto de extensão "Arte no Intervalo", desenvolvido no *Campus* Avançado da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Jandaia do Sul, surgiu da constatação de que o município, localizado no Vale do Ivaí e com aproximadamente 25.133 habitantes, bem como sua região caracterizada por cidades de pequeno porte e limitada oferta cultural carece de ações que incentivem a arte, a música, a literatura e outras manifestações culturais como instrumentos de formação humana e social. A carência de espaços destinados à fruição cultural, como teatros, cinemas e centros de exposições, contribui para a subexploração de talentos locais, impedindo que estudantes, servidores e comunidade em geral tenham contato frequente com experiências artísticas diversificadas.

Desde sua instalação, em 2014, a UFPR tem cumprido com excelência sua missão institucional no ensino, pesquisa e extensão. O projeto "Arte no Intervalo" surge como uma iniciativa que busca fortalecer a dimensão cultural dessa missão, criando oportunidades de expressão artística e promovendo experiências educativas e sociais integradas. Inspirado em concepções contemporâneas que valorizam o ser humano como criador de cultura e como receptor passivo, o projeto visa fomentar a criatividade, reflexão crítica, empatia e a integração social entre seus participantes.

Objetivo geral

Estimular, fomentar e organizar atividades artísticas e culturais durante os intervalos das aulas, bem como em outras datas, para promover ações que despertem talentos nos estudantes e servidores da UFPR, proporcionando uma formação humanizada, cultural e social por meio das vivências nestes momentos.

Objetivos específicos

- Fomentar o lado artístico de cada participante ativo, utilizando o conhecimento multidisciplinar e promovendo o desenvolvimento pessoal relacionado às habilidades exploradas;

- Intensificar as relações interpessoais por meio de apresentações musicais, teatrais e outras ações artísticas, contribuindo para quebrar paradigmas e medos, como o de falar ou se apresentar em público;

- Despertar talentos latentes ou pouco explorados em cada participante, oferecendo oportunidades para que se manifestem diante dos demais;

- Expandir as atividades culturais na UFPR Jandaia do Sul e estendê-las ao município, que, por ser de pequeno porte, não dispõe de subsídios culturais e artísticos suficientes para atender toda a comunidade.

Metodologia

A metodologia do projeto consistiu na organização e realização de atividades artísticas e culturais em horários estratégicos, como nos intervalos das aulas, como também em outros períodos e eventos institucionais, possibilitando ampla participação e diversidade de experiências. As ações foram planejadas

para engajar estudantes, servidores e comunidade, proporcionando vivências capazes de estimular habilidades individuais e coletivas, bem como o desenvolvimento de competências sociais e culturais.

Resultados

Entre as atividades executadas, destacam-se: a concepção da banda "Os Federais", composta por docentes do *campus*, com apresentações em eventos acadêmicos; pintura de dois murais por artistas grafiteiros durante o Festival de Cultura da UFPR, localizados na entrada principal da universidade e na Biblioteca Municipal de Jandaia do Sul; passeio ciclístico integrado ao Festival de Cultura e Inovação; pintura do mural "Fundo do Mar" pelo bolsista do projeto; oficina de pintura com idosos no Lar São Francisco de Paulo; realização do Dia Junino da UFPR; organização da Calourada com apresentação teatral de *stand-up*; realização de sarau ao final do semestre com roda de música e conversa; promoção do "Arraiá" da UFPR 2025; e curadoria de exposições de pinturas com tinta de café e fotografias sobre a produção cafeeira da região, integrando a programação do "*Pint of Science* 2025".

O projeto também estabeleceu parceria estratégica com o Departamento de Cultura do município de Jandaia do Sul, viabilizando saraus, exposições de arte, apresentações teatrais e outras ações culturais. A bolsista do projeto atua diretamente nesse departamento, garantindo articulação contínua entre universidade e comunidade, fortalecendo o alcance das atividades. Ademais, o Arte no Intervalo passou a atuar em sinergia com outro projeto de extensão do *campus*, o Podcast UFPR 360, que incluiu em sua grade a série "Arte e Cultura", promovendo entrevistas, debates e divulgação das ações artísticas e culturais desenvolvidas no *campus* e na região.

As ações do projeto proporcionaram impactos significativos no *campus* e na comunidade local. Observou-se aumento do engajamento dos estudantes e servidores em atividades culturais, fortalecimento das relações interpessoais e incentivo à descoberta de talentos artísticos. A parceria com o Departamento de Cultura contribuiu para maior visibilidade e ampliação do alcance dos eventos, envolvendo a população externa e integrando o município à rotina cultural universitária.

Entre os resultados alcançados, destacam-se: o aumento da frequência de participação em saraus e exposições; criação da banda "Os Federais" como

atividade artística e descontraída por docentes; ampliação da diversidade de manifestações culturais ofertadas, incluindo música, teatro, pintura e fotografia; aumento da autoestima e da confiança dos participantes; e fortalecimento da identidade cultural do *campus*. O trabalho colaborativo com o Podcast UFPR 360 também intensificou a difusão das atividades, permitindo registrar e compartilhar experiências com um público maior, promovendo visibilidade e reconhecimento das ações extensionistas da UFPR.

Para o futuro, estão planejadas novas atividades, como espetáculos teatrais, apresentações de improviso, oficinas de patinação artística e outros eventos inovadores, expandindo ainda mais o leque de oportunidades culturais e de formação humanística para a comunidade acadêmica e externa.

Conclusão

O projeto "Arte no Intervalo" cumpriu de forma consistente seus objetivos de promover a cultura, a arte e a integração social no *campus* e na cidade de Jandaia do Sul. Contribuiu para revelar e potencializar talentos, estimular o convívio e a colaboração, fortalecer relações interpessoais e criar um ambiente universitário mais dinâmico e acolhedor. A consolidação de parcerias institucionais, a atuação articulada com outros projetos de extensão e a diversidade de atividades culturais reforçam o papel da UFPR como promotora de desenvolvimento integral, suprindo lacunas culturais e ampliando o acesso à arte e à cultura no Vale do Ivaí. Dessa forma, o Arte no Intervalo se estabelece como modelo de ação extensionista, com potencial para continuidade e expansão nos próximos anos, fortalecendo a identidade cultural da instituição e sua inserção social.

Referências

BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras. *Revista Estudos Avançados*, [*s. l.*], v.7, n. 3, p. 170-182, 1989.

Prefeitura Municipal de Jandaia do Sul. História e Geografia do município. Disponível em: https://www.jandaiadosul.pr.gov.br/. Acesso em: 30 set. 2025

PUPO, M. L. S. B; VELOSO, V. Ação cultural e ação artística: territórios movediços. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, [*s. l.*], v. 10, n. 2, p. 1-21, set. 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/96342. Acesso em: 30 set. 2025

Urdiendo futuro: entrelazando saberes

Tecendo o futuro: entrelaçando saberes

Autora
María Gabriela Avila Pauletto
E-mail: gavila@unca.edu.ar
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-4869-5215

Universidad Nacional de Catamarca – UNCA

Palabras clave: Transmisión; Sustentabilidad; Aprendizaje.

Palavras-chave: Transmissão; Sustentabilidade; Aprendizagem.

Resumo

Introducción

La Secretaría de Extensión es el órgano de enlace de la Universidad con su comunidad. A través de ella se gestiona la política de extensión de la Universidad en su conjunto y se articulan diversas perspectivas y prácticas de alcance social y comunitario de las actividades académicas universitarias.

Los productos culturales de nuestro pueblo poseen una valía identitaria que impone se gestione su rescate y preservación. Para su rescate resulta imprescindible la visibilización y puesta en valor de los sentidos y significados que nutren la identidad e idiosincrasia que se realiza en los productos y producciones culturales materiales e inmateriales de un pueblo. Para su preservación es clave su transmisión intergeneracional como así también la protección de su autenticidad y patrimonialidad.

La Universidad Nacional de Catamarca desde diferentes Unidades Académicas aborda la cuestión de la identidad cultural catamarqueña y su patrimonio. Particularmente, la Secretaría de Extensión lleva a cabo una línea de acción sobre Cultura y Patrimonio que involucra a diversas Unidades Académicas a partir de la cual se propende al rescate, preservación y transmisión de la sabiduría milenaria de las culturas andinas sobre la artesanía. Además, promueve el desarrollo de reinterpretaciones del quehacer artesanal y de su

inclusión a un sistema de comercialización libre, ético, social y ambientalmente responsable y sostenible.

Catamarca es una provincia del noroeste argentino poseedora de un patrimonio cultural muy vasto, rico en expresiones materiales e inmateriales, pero muchas veces poco conocido o desvalorizado. La artesanía textil en telar, es protagonista, principalmente de las manos de las mujeres.

Esta tradición textil artesanal es una herencia de los pueblos originarios de valles cordilleranos y del noroeste argentino, que nace cuando en los primeros años de la era cristiana se vuelven agricultores. Ruth Corcuera afirma en el libro "Herencia Textil Andina" (Edición de Fundación CEPPA) que existe la certeza del uso de la fibra del pelo de vicuña en los comienzos de la cultura Belén, cito: "en nuestro noroeste, más precisamente Catamarca, un florecimiento artístico que coincide en el contexto cronológico con lo que los arqueólogos han denominado en las culturas peruanas como de los maestros artesanos o culturas florecientes". "Las culturas Ciénaga y Aguada que se corresponden a una época de artesanos y de artistas" ⋯ "infinidad de útiles para tejer se hallaron allí donde el medio ambiente no hizo posible la conservación de tejido"

Corcuera, en la referenciada obra, hace numerosas referencias a la presencia del tejido textil en la provincia de Catamarca, cito: "En el siglo VI d. c. en todo el Noroeste se conocían numerosas técnicas textiles ⋯como ilustración del alto nivel que alcanzó el tejido en el primer milenio de nuestra era, en la zona de la actual provincia de Catamarca, señalaremos algunos de los aspectos del material encontrado en sitios que corresponden a Las Mansas. Las Faldas de Belén. Alto Medio y Durazno. La mayor parte de los tejidos son fragmentos pero nos han permitido conocer las distintas modalidades…", "…se usaban por sobre todo con las lanas de camélidos americanos… No están ausentes en estos ajuares las fibras vegetales" "El periodo tardío (1000-1430 DC) con una economía agrícola ganadera y una mayor densidad de población, se va a destacar por el dominio del tejido del telar" "El tejido de vicuña se encuentra asociado , entre nosotros, a comunidades de tejedoras del noroeste argentino y, precisando aún más, su tradición se circunscribe a Catamarca, en cuyas altas punas se halla el hábitat de la vicuña" " Esta preciosa fibra de animal silvestre pero familiar para en nuestro Noroeste , fue el material vinculado a la realización de las prendas más finas del vestuario tradicional argentino"

El patrimonio vivo es el reflejo de nuestra identidad y nos conecta con nuestras raíces. El patrimonio vivo desempeña un papel crucial en el desarrollo sostenible de las comunidades, ya que puede ser una fuente de empleo, turismo y desarrollo económico local, constituye un tesoro invaluable" que se debe proteger y preservar, ya que no solo enriquece la vida, sino que también puede ayudar a conectar de manera económicamente sostenible con la historia, la identidad y las comunidades. Teniendo en cuenta estos conceptos surge la creación de la diplomatura en Tejido en Telar "Urdiendo Futuro"cuya coordinación está a cargo de la Secretaría de Extensión Universitaria y la certificación la otorga la Facultad de Ciencias Agrarias de la Universidad Nacional de Catamarca. Resaltar a esta propuesta como inédita por su formato de entrecruzamiento de saberes académicos con saberes populares y su implementación desde una universidad pública la convierte en única en Latinoamérica.

Objetivos

La diplomatura en Tejido en Telar "Urdiendo Futuro"surgió a partir de una decisión política de la Universidad Nacional de Catamarca de validar los saberes populares, prestigiar a las artesanas y a los artesanos textiles, entrecruzar los conocimientos de la academia con los populares, en síntesis, generar el fortalecimiento de la artesanía textil catamarqueña.

El objetivo general de la Diplomatura es generar el fortalecimiento de la artesanía textil tradicional en la provincia de Catamarca y sus objetivos específicos:

- Fortalecer la transmisión del legado ancestral sobre artesanía textil y de las reinterpretaciones contemporáneas del quehacer artesano desde Maestros artesanos a Nuevos Artesanos para resguardo del patrimonio inmaterial;
- Visibilizar, fortalecer y avalar desde la academia los saberes populares de la artesanía textil;
- Propiciar el entrecruzamiento de saberes populares y académicos;
- Fortalecer la cadena productiva y sus condiciones de transparencia y legitimidade;
- Generar incidencia política para el secto;
- Diversificar e innovar los canales de venta.

Medología

Hasta hoy se implementaron tres cohortes de esta propuesta académica que consta de 9 módulos de modalidad presencial con una carga horaria de 150 hs. reloj cada una de ellas.

Las mismas se ejecutaron en en diferentes puntos de la provincia:

1. cohorte: Belén, Hualfín, Puerta de Corral Quemado y en San Fernando del Valle de Catamarca

2. cohorte: Antofagasta de la Sierra, Santa María, San José

3. cohorte: Laguna Blanca, Chistín y Santa María

Estas instancias de capacitación contienen alrededor de 400 artesanos y artesanas textiles de Catamarca. La planta docente está integrada por docentes, investigadores y técnicos de la Universidad Nacional de Catamarca y de la Universidad Nacional de Tucumán. Además, destacar que las prácticas están a cargo de maestras artesanas textiles de nuestra provincia.

Resultados

La primera cohorte culminó en el 2024 con 144 egresados y estamos próximos a terminar la segunda en septiembre de este 2025 con alrededor de 140 artesanas y artesanos en condiciones de ser certificados. En cuanto a la tercera cohorte continúa desarrollándose con la participación de 120 artesanas y artesanos textiles, con la intención de cerrar la misma a principios del año 2026. Destacar que se logra la realización de la propuesta con el aporte de la Universidad, del gobierno de la provincia, de los municipios, del CFI (Consejo federal de Inversiones) y de la UNESCO. A partir de esta vinculación la formación es gratuita y juntos logramos un equilibrio entre la tradición y el progreso, construyendo un futuro en el que nuestro patrimonio vivo siga siendo la expresión latente de nuestra humanidad.

Conclusiones

El verdadero tesoro de la artesanía textil son las tejedoras y los tejedores quienes nos permiten adentrarnos en la cultura andina y descubrir que más allá de su inigualable belleza hay todo un mundo complejo de significados que nos hablan

de la historia de las comunidades. El patrimonio vivo se trata de personas, resiliencia y conocimientos que se transmiten de generación en generación.
Estas expresiones como lo es la DIPLOMATURA EN TEJIDO EN TELAR "URDIENDO FUTURO" no solo nos ayudan a comprender y valorar nuestra historia, sino que también enriquecen nuestras vidas al proporcionarnos un sentido de pertenencia y unión con nuestras comunidades en las que desarrollamos nuestros modos de vida.

Nuestra misión como universidad es acercar los conocimientos académicos entrelazarlos con esos saberes populares que se transmiten de generación en generación, con la intención de un aprendizaje mutuo y de la jerarquización de los mismos, visibilizarlos y preservarlos para continuar fortaleciendo nuestra identidad, para entender lo que somos.

Quienes valoren este camino y continúen andándolo serán privilegiados poseedores de un saber único, y los encargados de transmitirlo al ámbito popular, ya que desde el mundo académico se lo puede estudiar y documentar, pero es el mismo pueblo quien puede ocuparse de mantenerlo vivo y de hacerlo suyo.

Referências

CÁMARA DE DIPUTADOS DE LA NACIÓN. *Proyecto de resolución: declarar de interés de la Honorable Cámara de Diputados de la Nación la creación de la Diplomatura en Tejido en Telar "Urdiendo Futuro"* (Expediente 5715-D-2024). Buenos Aires: Secretaría Parlamentaria, 2024.

CÁMARA DE DIPUTADOS DE LA NACIÓN. *Orden del día n. 822: dictamen de la Comisión de Cultura sobre el acto de colación de la primera cohorte de la Diplomatura en Tejido en Telar "Urdiendo Futuro"* (Expediente 7.074-D-2024). 23 mayo 2025.

CÁMARA DE SENADORES DE LA PROVINCIA DE CATAMARCA. *Proyecto de declaración: declarar de interés parlamentario la Diplomatura en Tejido en Telar "Urdiendo Futuro"* (Expediente letra C, n. 23). 12 abr. 2024.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CATAMARCA. *Resolución n. 248/2023: aprobación del programa de la Diplomatura en Tejido en Telar "Urdiendo Futuro"*. Facultad de Ciencias Agrarias, 2023.

ABAL DE RUSSO, C. M. *Arte textil incaico*. [S. l.]: Fundación CEPPA, 2010.

ARNOLD, D. Y.; ESPEJO, E. *Ciencia de tejer en los Andes: estructuras y técnicas de faz de urdimbre*. [S. l.]: Instituto de Lengua y Cultura Aymara (ILCA), 2019.
BAUGH, G. *Manual de tejido para diseñadores de moda*. Barcelona: Blume, 2010.

CORCUERA, R. *Herencia textil andina*. Buenos Aires: CIAFIC, 1995.

FLADONE, A. E. *El diseño indígena argentino*. Buenos Aires: La Marca, 2003.

HELLER, Eva. *Psicología del color: cómo actúan los colores sobre los sentimientos y la razón*. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.

HOCES DE LA GUARDIA, M. S.; BRUGNOLI, P. *Manual de técnicas textiles andinas: terminaciones*. Santiago: Museo Chileno de Arte Precolombino, 2006.

HOLLEN, N.; SADLER, J.; LANGFORD, A. *Introducción a los textiles*. México: Limusa, 2000.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. *Principios de marketing*. 17. ed. México: Pearson Educación, 2018.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. *Generación de modelos de negocio*. Barcelona: Deusto, 2011.

WONG, W. *Fundamentos del diseño*. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.

FURQUE, V. B. *Etnobotánica del arte textil: usos de la materialidad y plantas tintóreas constituyentes del patrimonio biocultural de artesanos catamarqueños*. 2025. Universidad Nacional de Catamarca, 2025.

MARTÍNEZ, M. S. Residir en contexto republicano en Antofagasta de la Sierra, Puna meridional argentina: un abordaje desde la materialidad textil. *Arqueología*, v. 26, n. 2, p. 125-148, 2020.

TRILLO, C.; DEMAIO, P.; COLANTONIO, S.; GALETTO, L. Conocimiento actual de plantas tintóreas por los pobladores del valle de Guasapampa, provincia de Córdoba. *Kurtziana*, v. 33, n. 1, p. 65-71, 2007.

DIARIO EL ESQUIÚ. Finalizó la primera cohorte de la diplomatura de tejido en telar. 18 out. 2024. Disponível em: https://www.elesquiu.com/

sociedad/2024/10/18/finalizo-la-primera-cohorte-de-la-diplomatura-de-tejido-en-telar-531037.html. Acesso em: 17 abr. 2026.

DIARIO EL ESQUIÚ. 126 artesanas y artesanos se diplomaron en tejido en telar. 26 set. 2025. Disponível em: https://www.elesquiu.com/sociedad/2025/9/26/126-artesanas-artesanos-se-diplomaron-en-tejido-en-telar-569690.html. Acesso em: 17 abr. 2026.

INFORAMA. Lanzaron la diplomatura en tejido en telar en Antofagasta de la Sierra. 29 fev. 2024. Disponível em: https://inforama.com.ar/sociedad/2024/02/29/lanzaron-la-diplomatura-en-tejido-en-telar-en-antofagasta-de-la-sierra/. Acesso em: 17 abr. 2026.

Prácticas lúdico-artísticas, integralidad y performatividad en contextos de encierro

Práticas lúdico-artísticas, integralidade e performatividade em contextos de confinamento

Autora

Leticia Folgar Ruétalo
E-mail: leticiafolgar.pim@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6507-800X

Coautoras

Martina Gramoso
E-mail: martinagramoso@gmail.com
Orcid: http://orcid.org/0000-0001-7599-4861

Lauren Isach
E-mail: laurenisach@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7757-086X

Eloisa Ibarzabal
E-mail: eloisa.ibarzabal@pim.udelar.edu.uy
Orcid: http://orcid.org/0000-0002-2060-7980

Cecilia Mauttoni
E-mail: ceciliamauttoni@gmail.com
Orcid: http://orcid.org/0009-0005-4785-5633

Universidad de la República – UdelaR

Palabras clave: Pràcticas integrales; Càrcel; Arte; Performatividad.

Palavras-chave: Práticas integrais; Prisão; Arte; Performatividade.

Resumo

Introducción

La ponencia se propone una reflexión sobre las potencialidades de las prácticas lúdicas y artísticas entendidas como acciones performativas capaces de producir efectos en los planos socio espacial, político y simbólico que interpelan y resisten lo carcelario.

La propuesta presentada se construye a partir de la experiencia del Espacio de Formación Integral (EFI) Prácticas Lúdicas y Artísticas (PLA) Expandiendo procesos creativos en la Unidad Penitenciaria Nº6, un dispositivo interdisciplinario de enseñanza, investigación y extensión universitaria desarrollado en una cárcel para varones en Montevideo, Uruguay (Unidad

Penitenciaria Nº6), en el marco de un trabajo conjunto entre artistas-investigadores-docentes de la Facultad de Artes y el Programa Integral Metropolitano (PIM) de la Universidad de la República.

Se pretende, a través del mismo, contribuir a las propuestas educativas y culturales durante el pasaje por la situación de encierro y a colaborar con las posibilidades de proyección al momento de salida, desde una perspectiva de ejercicio de derechos.

El Efi se desarrolla como tal desde 2019. En 2025 la propuesta anual se organizó en 2 semestres con énfasis en aspectos diferentes del proceso de trabajo tanto dentro como fuera de la cárcel, atendiendo a la circulación de producciones, procesos y saberes en ambos sentidos.

Durante el primer semestre, el Seminario optativo electivo "Que se fuga cuando se juega?", se desarrolló en la Facultad de Artes y contó con la participación de estudiantes de todas las áreas de la Facultad de Artes y estudiantes de la carrera de Educación Social (IFES-CFE), así como también con una estudiante de la Licenciatura en Danza (FARTES) privada de libertad.

En el segundo semestre, se está llevando adelante el Taller semanal del EFI-PLA en la Unidad N.º 6 orientado a estudiantes de grado del Área social y artística y estudiantes de la carrera Educación Social (IFES-CFE) que hayan cursado el Seminario en el primer semestre. El mismo que se extenderá desde agosto y hasta el mes de diciembre de 2025 en Punta de Rieles y espacios interinstitucionales vinculados a lo educativo y cultural en la Unidad 6.

Objetivos generales de la propuesta

- Impulsar y profundizar procesos de acción colectiva vinculados a experiencias artísticas y lúdicas entre lxs participantes de los talleres en la Unidad N.º 6;

- Generar un espacio de formación y autoformación a partir del análisis de nuestras prácticas en la Unidad que incorpore la dimensión política de las mismas;

- Propiciar espacios de enseñanza, intervención y producción de conocimiento desde el diálogo y la convivencia de saberes con

modalidades de trabajo interdisciplinarias, que hagan posible avanzar analíticamente en relación con el rol de lo lúdico y lo artístico en contextos de encierro.

Objetivos específicos

- Desarrollar espacios de taller en la Unidad N.º 6 con eje en lo lúdico y artístico;
- Problematizar los productos y materiales artísticos generados en su contexto y en relación con el binomio adentro/afuera del encierro penitenciário;
- Sistematizar las experiencias de estos 4 años de desarrollo del EFI, a través de las perspectivas de docentes, estudiantes y personas privadas de libertad;
- Promover y desarrollar líneas de producción de conocimiento vinculadas a la temática del EFI a partir del diálogo con otros territorios y otros actores Sociales;
- Fortalecer instancias de intercambio interinstitucionales entre equipos que desarrollan trabajo afín en la Unidad N.º 6.

Metodología

El dispositivo se configura como un espacio colectivo que reúne a estudiantes universitarios e investigadores junto a personas privadas de libertad, para pensar, crear y experimentar colectivamente a través del arte y el juego en el contexto de la cárcel. El taller semanal desarrollado en la cárcel, más que un espacio donde se trasladan desde el "afuera" propuestas artísticas hacia los privados de libertad, se construye un escenario de co-creación, en el cual estos asumen un rol activo como sujetos plenos de enunciación y creación. El taller se organiza en torno a 4 ejes temáticos de experimentación atravesados por lo lúdico como eje transversal: cuerpo y movimento, sonido y escucha, imagen y modos de mirar narrativas de lo identitário.

El equipo docente, lxs estudiantes, así como las personas privadas de libertad de la Unidad N.º 6, vinculadas a la propuesta, participan en el desarrollo,

planificación y la evaluación de todos los módulos. El trabajo está centrado en los diálogos, tanto entre actores distintos como entre territorios diferentes: el hilo conductor está determinado por las prácticas lúdicas y las prácticas artísticas, promoviendo el diálogo y la articulación de saberes entre diferentes disciplinas y modos de hacer. El intercambio y la construcción colectiva, a la vez que habilitan experimentar otras formas de construcción de lazos materiales y afectivos, abren nuevas perspectivas y modos de percibir(nos) e intervenir sobre y desde nuestra vida cotidiana, a partir de la creación artística y el juego. El taller busca poner al servicio de la experimentación aprendizajes realizados por el equipo interdisciplinario que lo lleva adelante y con la disposición a explorar las particularidades de los contextos de privación de libertad como escenarios de acción, reflexión, experimentación e investigación.

Resultados y conclusiones

La experiencia de trabajo que se viene desarrollando y transformando desde el EFI PLA, nos permite reflexionar sobre la potencia performativa de estas prácticas artísticas cuando los sujetos históricamente subalternizados asumen un rol activo y horizontal en los procesos de creación colectiva. Esta participación no solo pretende desafíar la subalternidad, la inmovilidad y la pasividad impuestas por lo carcelario, sino que también tensiona las fronteras simbólicas producidas por la exclusión social y territorial: entre el "adentro" y el "afuera", entre quienes detentan autoridad y quienes son objeto de control, y entre sujetos provenientes de mundos sociales diversos que, en este espacio común, se encuentran y dialogan.

En este marco, el equipo ha podido abordar reflexivamente la dimensión performativa de las prácticas lúdicas y artísticas colectivas como formas de resistencia y acción crítica frente a los dispositivos de control, castigo y disciplinamiento. Estas prácticas en su dimensión performativa abren tiempos y espacios para percibir, sentir y relacionarnos desde los cuerpos –individual y colectivamente –, explorando modos alternativos de relaciones, construcción de autonomía, y diversos modos del afecto. Desde una dimensión micropolítica, se abre la posibilidad de configurar otras territorialidades o formas de estar, vincularse y habitar el espacio carcelario. En este sentido, continuamos trabajando interrogándonos acerca de las potencialidades de la práctica performática como intervención abolicionista de lo carcelario, considerando que "(…) a veces lo más importante no es el poder que uno tiene y que le faculta para actuar; a veces, lo que hay que hacer es actuar, y a partir de esa actuación reclamar el poder que uno necesita" (Butler, 2017, p. 63).

Si bien la experiencia se enmarca en una institución penitenciaria específica, se propone una reflexión que trasciende los límites físicos de la misma, al interpelar lo carcelario como fenómeno estructural de nuestras sociedades neoliberales. Entendemos lo carcelario como un concepto que remite no solo al espacio físico de la cárcel como institución, sino también a las prácticas sociales, los espacios e imaginarios que trascienden el establecimiento penitenciario, pero se sostienen, se reproducen y funcionan de acuerdo a sus lógicas características (Foucault 2002; Moran *et al*. 2018).

Referências

BUTLER, J. *Notes toward a Performative Theory of Assembly*. Cambridge: Harvard University Press, 2015.

FOUCAULT, M. *Vigilar y castigar*: nacimiento de la prisión. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2002.

MORAN, D.; TURNER, J.; SCHLIEHE, A. K. Conceptualizing the carceral in carceral geography. *Progress in Human Geography*, [*s. l.*], v. 42, n. 5, p. 666-686, 2018.

Arquivo Aberto: educação patrimonial & patrimônio documental

Archivo Abierto: educación patrimonial y patrimonio documenta

Autora
Anny Jackeline Torres Silveira
E-mail: anny.silveira@ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2324-8810
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0284739888870695

Coautores
Maria Clara Ramos Moreira
E-mail: maria.crm@aluno.ufop.edu.br

Beatriz Fabiane de Oliveira
E-mail: beatriz.fabiane@aluno.ufop.edu.br

Luiz Gustavo Da Silva Lopes
E-mail: luiz.gsl@aluno.ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Educação patrimonial; Arquivos; História; memória.

Palabras clave: Educación patrimonial; Archivos; Historia; memoria.

Resumo

O “Arquivo Aberto” é um projeto que articula pesquisa, o ensino e a prática extensionista associadas ao tema da educação patrimonial, desenvolvido de forma ininterrupta desde 2017 pelo Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão (LPH), vinculado ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto (ICHS/UFOP), com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFOP. O projeto se estrutura na proposição de um roteiro de ações educativas centradas na noção de patrimônio cultural e de patrimônio documental, tendo como objeto o acervo sob a guarda do LPH, depositário, entre outros documentos, do conjunto que integra a documentação de caráter permanente conhecida como Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (AHCMM).

Esse acervo é composto por códices e documentos não encadernados que preservam registros da administração municipal, remontando ao período

colonial, a partir de 1711, além do Arquivo Privado São Caetano, composto pelos Fundos da Família Ferreira e Ramos e da Sociedade Musical São Caetano. Os acervos sob guarda do LPH fazem referência a múltiplas dimensões da vida social, política, administrativa e jurídica da cidade, tendo servido como apoio documental para inúmeras pesquisas de caráter histórico. Tais documentos, ao possibilitarem a elaboração de interpretações sobre o passado e o entendimento do presente, devem ser reconhecidos como patrimônio coletivo, aptos a contribuir para a conformação de identidades e fortalecimento do sentimento de pertencimento à sociedade. Trata-se de uma identidade que nos conecta às experiências compartilhadas no cotidiano territorial da cidade, do estado, do país, bem como às vivências das pessoas que habitaram este território há muitas décadas e mesmo séculos. Nesse sentido, torna-se imprescindível conhecer, valorizar e preservar esse acervo, que se configura como "guardião" de memórias e de histórias coletivas.

O projeto se fundamenta em conceitos e noções relativos à Educação Patrimonial, dialogando com abordagens que destacam o papel dos arquivos como espaços de memória e como instrumentos que contribuem para o conhecimento do passado e compreensão do presente. Nesse processo busca-se evidenciar as múltiplas narrativas do cotidiano pretérito, conectando-as às vivências contemporâneas. A proposta incorpora, ainda, uma perspectiva de história sensível à memória, na qual o patrimônio é interpretado para além de sua materialidade, considerando os laços afetivos e subjetivos que os indivíduos estabelecem com os espaços e objetos ao longo do tempo.

Tendo como objetivo central aproximar a comunidade local com atenção especial, embora não exclusiva, ao público escolar da documentação arquivística de caráter histórico, compreendida como fonte de identidade, memória e pertencimento. Além de fomentar o interesse pela preservação patrimonial e a valorização da memória social na construção identitária, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos sociais e locais, também figuram como objetivos do projeto: oferecer espaço de aprendizagem e reflexão prática para o público atendido, assim como para docentes e discentes bolsistas e voluntários envolvidos na elaboração e execução das atividades de ação educativa, contribuindo na sua formação integral como cidadãos críticos e responsáveis; propiciar uma experiência de formação pedagógica aos discentes envolvidos na ação; produzir recursos alternativos de aprendizagem e conhecimento para estudantes e professores atendidos/envolvidos na execução do projeto; promover parceria acadêmica interdisciplinar agregando

estudantes de História, Letras, Pedagogia e outros campos do conhecimento; favorecer a aproximação entre universidade e sociedade.

A iniciativa estrutura-se em quatro atividades articuladas, que utilizam metodologias variadas e interativas, adaptáveis a diferentes grupos sociais e faixas etárias. As atividades podem ser moduladas de forma a atender demandas de disponibilidade e deslocamento dos alunos atendidos, sendo divididas nas seguintes ações:

1. "Contando histórias com os documentos", promove reflexões sobre os conceitos de documento e patrimônio a partir da comparação entre os arquivos pessoais e o acervo camarário, valorizando os registros históricos como elementos de construção narrativa da sociedade. A atividade tem como objetivo o reconhecimento dos acervos sob custódia do LPH como um patrimônio coletivo, um repositório de documentos que nos remete a um passado comum constitutivo da identidade social e que, portanto, deve ser preservado. Propondo, também, uma reflexão sobre as noções de documentos e arquivos, além de apresentar o Arquivo Histórico da Câmara de Mariana e por que preservá-lo. Para sua realização, utilizam-se reproduções documentais e apresentação em *datashow*;

2. "Cartografando o patrimônio", propõe uma reflexão sobre patrimônio e pertencimento, contrapondo o patrimônio oficialmente reconhecido aos espaços significativos da vivência individual, estimulando a leitura afetiva e plural do território urbano, trabalhando de forma lúdica o patrimônio cultural da cidade. Tomando o patrimônio edificado como exemplo, buscamos estabelecer um diálogo entre o que é oficialmente reconhecido e valorizado como patrimônio cultural – especialmente edificações consideradas como tendo uma expressão artística e ou histórica – e os lugares da cidade que tenham importância pessoal para os participantes. Dessa forma, pretende-se estimular a valorização de outros espaços urbanos como lugares significativos, sobrepondo ao patrimônio cristalizado nos mapas turísticos e oficiais o que chamamos aqui como "Cartografia de Afetos". Esta atividade permite trabalhar a percepção espacial dos participantes e promover a inserção de suas experiências e vivências na cartografia urbana, de forma a construir uma cidade plena de sentidos e histórias, utilizando material confeccionado pelo projeto representativo do patrimônio histórico e cultural de Mariana;

3. "Visita Técnica ao LPH", visando o contato com o acervo sob a guarda do LPF e a apresentação das ações de organização, preservação e difusão de acervos arquivísticos ali realizadas. Seu diferencial consiste em oferecer uma observação *in loco* da documentação, localizada nas dependências do *campus* do ICHS/UFOP. Com o suporte da equipe de bolsistas e voluntários do projeto e sob orientação da equipe do LPH, os alunos têm a oportunidade de conhecer parte dos acervos depositados no Laboratório. Além de explorar conceitos arquivísticos, a atividade desperta para o conhecimento das ações envolvidas no tratamento documental, abarcando um conjunto de procedimentos e operações técnicas, abarcadas pelo tratamento documental – avaliação, higienização, identificação, descrição, arranjo e acondicionamento – que permitem a gestão documental. Espera-se que o contato direto com os acervos possa contribuir para uma maior conscientização sobre a importância e necessidade de sua preservação e reconhecimento como um patrimônio coletivo;

4. "Pelo *Campus* do ICHS", realiza uma visita guiada pelo *campus* do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, instalado no antigo Seminário da Boa Morte, mobilizando a história da educação em Minas Gerais e reforçando o caráter público da universidade como patrimônio social.

A quarta atividade desse roteiro de ação educativa tem como objeto focal o *Campus* do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto. A proposta da atividade é promover uma excursão dialogada pelo *campus* do ICHS, explorando as diferentes temporalidades expressas no seu espaço natural e edificado, reforçando, porém, a permanência da função social destinada ao lugar. O eixo dessa atividade une tempo e espaço, propondo uma viagem mental, transitando entre o tempo do Seminário e o tempo da UFOP. Entre os seus objetivos está a apresentação do Instituto aos participantes que, muitas vezes, ainda não tiveram a oportunidade de visitar as dependências do prédio e conhecer as atividades ofertadas ali. A visita é também uma forma de apresentar as universidades federais como um bem e patrimônio público, financiada e aberta à toda a sociedade, onde se produz conhecimento voltado para o desenvolvimento e o aprimoramento social. A dinâmica do passeio dependerá da quantidade de integrantes, que percorrem as diferentes instalações que integram o ICHS. A atividade pretende gerar desdobramentos e novas ações, como a organização de atividade semelhante pela turma tendo como objeto outro espaço urbano – por exemplo, a escola e seu entorno, colaborando para despertar novos olhares e novas percepções

sobre a escola dos alunos, integrando outras ações de promoção e valorização do ambiente escolar promovidos pela comunidade.

A proposta integra ações práticas e formativas que, em nossa avaliação, possuem potencial de desdobramento em oficinas, exposições e atividades escolares autônomas, fomentando o diálogo entre memória, espaço urbano e identidade coletiva. Realizadas por alunos bolsista e voluntários sob orientação docente, a iniciativa fortalece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma educação patrimonial crítica, democrática e vinculada às experiências cotidianas da comunidade, compondo um roteiro educativo que busca despertar nos participantes o interesse pela cidade e por seu passado, bem como a percepção de que as experiências contemporâneas se inserem nesse longo percurso, moldando e sendo moldadas por nossa história. Buscamos estimular que os participantes, ao conhecerem o acervo do AHCMM, o reconheçam como um bem coletivo a ser preservado.

De modo geral, os resultados indicam que o projeto tem alcançado seus objetivos na promoção do patrimônio documental sob a guarda do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História e na interação e a troca de conhecimentos entre os universos acadêmico e social. A iniciativa tem estimulado a valorização do patrimônio cultural e histórico local, colaborando como um canal de contato entre o mundo acadêmico e a sociedade, relação que tem sido enriquecida pelo entusiasmo e engajamento de ambos os lados, especialmente das crianças, que demonstraram grande interesse em atividades que conectam os aspectos históricos do passado com o presente de forma tangível e significativa. A proposta contribui para que graduandos e comunidade externa reconheçam o valor de práticas e memórias locais como parte da história coletiva e da identidade cultural, reforçando a necessidade de preservação e valorização do patrimônio.

Dos objetivos secundários, a proposta tem auxiliado na formação acadêmica dos estudantes universitários oferecendo-lhes uma vivência prática que integra ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo habilidades como criatividade, empatia, pensamento crítico e capacidade de trabalhar de forma colaborativa. Além disso, os estudantes puderam experimentar a possibilidade de levar a história para fora do universo acadêmico, vivenciando o ensino de história em contextos reais, transformando conceitos e teorias em experiências concretas. Dessa forma, o projeto atua como um catalisador de crescimento acadêmico, cultural e pessoal, aproximando os alunos da realidade social e ampliando

sua visão sobre o papel do conhecimento no mundo contemporâneo. Essas experiências contribuem para a formação cidadã e acadêmica dos estudantes, consolidando seu compromisso com a educação como um espaço de diálogo e construção coletiva.

Concluindo, entendemos as atividades de ação educativa como oportunidade de experimentação e de aprendizagem para os estudantes de graduação no envolvimento, planejamento e desenvolvimento das ações (o que envolve práticas da pesquisa, do ensino, da divulgação científica e patrimonial), estimulando seu espírito crítico e criador, enriquecendo sua experiência formativa e cidadã, ampliando sua percepção quanto ao arcabouço intelectual da sociedade, ao entender que a ciência é uma entre outras formas de conhecer a sociedade, a natureza e o mundo ao seu redor. O uso educativo dos patrimônios documentais, além de democratizar o acesso aos acervos das instituições arquivísticas, abre espaço para a emergência de um processo ativo de interlocução e construção de conhecimento que envolve graduandos, professores e alunos da rede pública, e os membros da comunidade em geral acessados pelas ações. Essas características fazem da proposta apresentada uma efetiva possibilidade de diálogo entre a universidade, a escola e a sociedade. Por fim, ao promoverem uma interconexão entre as demandas do presente e as experiências do passado, as ações de difusão nas instituições arquivísticas estimulam o interesse pela pesquisa histórica, ao mesmo tempo que conscientizam sobre a importância do patrimônio documental e promovem a valorização e o reconhecimento identitário dos indivíduos.

Concordamos com Luiz Freire na afirmação de que as "atividades culturais e educativas... são as que melhor cumprem a função de transformá-lo [o arquivo] num bem social, popular e da comunidade".[6] Por analogia, consideramos que as atividades educativas são um instrumento poderoso na transformação do conhecimento acadêmico tanto quanto da memória e da experiência coletiva em bem social.

Referências

FREIRE, Luiz G L. Difusão em Arquivos. *Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, [*s. l.*], n. 34, [n. p.], 2009.

6 Freire, Luiz G L. Difusão em Arquivos. Histórica. *Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, n. 34, p. 2, 2009.

RIBEIRO, Raphael Rajão e Torre, Michelle M C. Educação Patrimonial e o Ensino de História em Instituições Arquivísticas Ações educativas no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. *Acervo*, [*s. l.*], v .25, n. 1, p. 67-88, 2012.

SCIFONI, Simone. Desafios para uma nova educação patrimonial. *Revista Teias*, [*s. l.*], v. 18, n. 48, p. 5-16, 2016.

TORRE, Michelle M C, Guerra, Isabela T, Dutra, Soraia F, Mesquita Yuri M. *Educação para o patrimônio cultural*: formação de jovens mediadores e multiplicadores. Belo Horizonte: ACAP-BH, 2013.

Pintura de un mural y algo más en un Proyecto de Extensión: una experiencia de articulación Universidad, Pro.Me.Ba y Comunidad

Pintura de um mural e algo mais em um Projeto de Extensão: uma experiência de articulação Universidade, Pro.Me.Ba e Comunidade

Autores

Marcelo Adolfo Gustin
E-mail: marcelo.gustin@comunidad.unne.edu.ar

Diego Mazzaro
E-mail: diego.mazzaro@comunidad.unne.edu.ar

Claudia Natalia Gauto
E-mail: cng77_10@hotmail.com

Gabriela Soledad Gauto
E-mail: gabriela.gauto@comunidad.unne.edu.ar
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-8105-6838

Instituição: Universidad Nacional del Nordeste – UNNE

Palabras clave: Articulación; Pintura mural; Espacios comunitarios.

Palavras-chave: Articulação; Pintura mural; Espaços comunitários.

Resumo

Este trabajo surge a raíz de la experiencia vivida en la realización del primer proyecto de extensión llevado adelante por la cátedra Sociedad, Cultura y Patrimonio de la Licenciatura en Artes Combinadas en articulación con el "Programa de Mejoramiento Barrial" (Pro.Me.Ba.), dependiente del Ministerio de Desarrollo Territorial y Hábitat de la Nación.

El objetivo de esta presentación es compartir la experiencia vivida desde la cátedra y desde el equipo técnico del "PRO.ME.BA". Haremos una evaluación de la propuesta realizada originalmente y de lo que pudo realizarse en el territorio, efectivamente. De esta actividad participaron también estudiantes de la cátedra que cursaron en el año 2022 y la comunidad del Barrio Timbó.

A continuación se citan los objetivos, el enfoque teórico y la metodología que forman parte del Proyecto de Extensión presentado y aprobado por la FADyCC.

Objetivos general

La actividad tiene como principal objetivo que los futuros licenciados en Artes Combinadas se involucren activamente y aporten soluciones a la demanda específica de una comunidad de la ciudad de Resistencia, aportando sus saberes, destrezas, habilidades y compromiso para mejorar un espacio de uso diario comunitario.

Objetivos particulares

- Intervenir artísticamente un salón de uso comunitario en el Barrio Timbó, Resistencia;

- Que los estudiantes que se inician en la carrera, adquieran la experiencia de realizar un trabajo de extensión desde la universidad con un programa nacional como el "PRO.ME.BA." y una demanda real comunitária;

- Poner en valor la identidad de la comunidad, el cuidado del espacio público y promover un proceso de fortalecimiento de las capacidades comunitarias e individuales para intervenir en la solución de una problemática de la vida cotidiana.

Enfoque teórico

Los temas a abordar, forman parte del Programa de la cátedra "Sociedad, Cultura y Patrimonio: sociedade", funciones de una sociedad, rol de las instituciones, cultura, valores, cuáles interesa conservar y cuáles no, ser parte de una cultura, identidad individual y comunitaria, fortalezas y debilidades individuales y comunitarias, enfoque de resiliencia, patrimonio, su importancia, función en una sociedad, y en una cultura, cuáles son los modos de intervención sobre un patrimonio. Qué se entiende por vida cotidiana. Importancia de reflexionar sobre la vida cotidiana.

Metodología

Para el desarrollo de las actividades se realizarán reuniones con miembros de comunidad del Barrio Timbó, estudiantes y docentes de la cátedra SCyP y miembros del "PRO.ME.BA.". Estas reuniones se realizarán en el salón comunitario y serán para trabajar sobre las necesidades de la comunidad con respecto a este espacio y organizar la intervención en el mismo. Se dará una clase teórica con intercambio con la comunidad y los estudiantes, sobre temas como qué es una sociedad, funciones de una sociedad, rol de las instituciones, sentirse parte o no de una sociedad, qué es la cultura, qué son los valores, cuáles interesa conservar y cuáles no, importancia de ser parte de una cultura, identidad individual y comunitaria, fortalezas y debilidades individuales y comunitarias, qué puede aportar el enfoque de resiliencia a estos temas, qué es el patrimonio, su importancia, función en una sociedad y en una cultura, cuáles son los modos de intervención sobre un patrimonio. Cómo enfrentan la vida cotidiana y cómo puede fortalecerse a través de la resiliencia.

Se trabajará sobre las fortalezas y debilidades de la comunidad en cuanto a estos temas, para arribar a un diagnóstico sobre las necesidades, fortalezas y debilidades de la comunidad. Se realizarán actividades en la modalidad de aula-taller, grupos de reflexión y sesiones de grupo con la técnica "*focus groups*". Se utilizarán también las técnicas de observación y observación participante. Se buscará promover la participación de todos y cada uno de los integrantes del proyecto. Obtenido el diagnóstico, se trabajará en equipos para la elaboración alternativas de diseño de las intervenciones artísticas. Se compartirán las producciones que surgieron y se elegirá en conjunto, la/las que mejor represente/n a la comunidad. Se organizará y ejecutará/n la/s intervención/ones artísticas de acuerdo con la selección previa. Se realizará una puesta en común sobre la totalidad de la experiencia en la que se evaluará el proceso y el resultado alcanzado.

Los siguiente apartados, fueron elaborados una vez finalizada la experiencia.

Resultados/avances/discusiones

Esta experiencia resultó muy enriquecedora para el equipo de cátedra, para los estudiantes para el equipo técnico del "PRO.ME.BA." y los beneficiarios del espacio que fue intervenido en el Barrio Timbó. A continuación comentaremos algunas de las situaciones de aprendizaje.

Para el equipo docente fue una experiencia que posibilitó apreciar que los tiempos programados para el desarrollo de la actividad fueron los más afectados. Se habían planteado ocho encuentros, a desarrollarse en dos meses y resultaron encuentros de una vez por semana y un total de ocho meses.
Uno de los aspectos que impactó en la extensión de los tiempos fueron los diseños elegidos para plasmar en el mural. Uno de los estudiantes realizó los bocetos y era quien tenía la experticia para realizarlos, por lo que gran parte del trabajo sólo podía realizarlo él. También se presentó la dificultad de coordinar los tiempos entre todos.

Asimismo, se incorporó la pintura de bancos que están en el comedor. Se intervinieron artísticamente seis, que son los que están en el recinto.

Para estos bancos, decidimos hacer bocetos de dibujos que tuvieran colores plenos, sin degradé, para que los niños y niñas que concurren todos los días al comedor, pueden pintarlos. Los niños y niñas se entusiasmaron mucho y pintaron también un sector de la pared. Al realizar otras visitas, sobre-pintaron lo que ya estaba terminado, por lo que tuvimos que arreglar algunos dibujos.

Otro de los problemas encontrados fue que al pasar una semana entre visitas, los bancos y mural se ensuciaban con tierra o eran rayados o pisados, por las personas que concurrían al comedor por diversas actividades, lo que demandaba un tiempo de limpieza antes de iniciar la actividad. Este problema fue abordado finalizando por parte y protegiendo con impermeabilizante.

Conclusiones/consideraciones finales

Como cátedra dimos un paso importante, en consonancia con uno de los objetivos que la Universidad se propone: acercarse, involucrarse y transformar la comunidad para la que forma profesionales. Aprendimos a armar un proyecto de extensión y valoramos la posibilidad de que la FADyCC a través de la Secretaría de Extensión, Transferencia y Relaciones Interinstitucionales, pusiera a disposición este tipo de actividades. La FADyCC financió la cantidad de dinero que solicitamos para pinturas y otros insumos para el mural. No solicitamos financiación para gastos operativos y movilidad, porque pensamos que el mural se concretaría en dos meses, al extenderse tanto en el tiempo, nos dimos cuenta que la consideración de estos gastos hubiera sido acertado.

Como equipo técnico del Pro.Me.Ba, encontramos la ventaja de poder realizar esta intervención en este barrio dado que el programa ha realizado varias actividades anteriormente. Una de las dificultades encontradas fue el horario en el que se podía realizar la intervención, de tarde, dado que horario de trabajo del equipo es por la mañana. Otra de las dificultades fue la extensión en el tiempo. Como equipo hemos disfrutado de la compañía de los niños y niñas que con mucha alegría se acercaron a pintar alguna parte del mural y los bancos. En cada visita nos preguntaban si íbamos a volver. En alguna ocasión, pitaron algunas mujeres del comedor.

Como equipo docente y de técnicos, hemos transitado el desarrollo de este proyecto y la continuación de mismo estuvo en peligro varias veces, debido a que en cada encuentro mermaba en número de alumnos que podían participar, por diferentes razones. Sin embargo, un número reducido que pudo representar a cada parte, siguió adelante, tratando de cumplir con el compromiso asumido con la comunidad y las instituciones intervinientes, y con la voluntad de capitalizar esta experiencia para realizar futuras intervenciones comunitarias desde la FADyCC.

Finalmente, no fue posible realizar un cierre con todos los actores involucrados, como había sido planificado, debido a que el Pro.Me.Ba. dejó de existir próximos a finalizar la intervención y casi todos los estudiantes asumieron otros compromisos. Se esperaba hacer una reflexión conjunta sobre si se habían logrado los objetivos propuestos, si se había dado respuesta a las necesidades detectadas en el diagnóstico, si se había logrado fortalecer la identidad comunitaria e individual, entre otras. A pesar de ello, consideramos que la experiencia impactó positivamente en la comunidad y en todos los actores involucrados. Valoramos la importancia de este tipo de proyecto como instancia de acercamiento de la universidad, de articulación entre instituciones y de contacto con realidades sociales de nuestro medio.

Referências

CHINOY, Ely. *La sociedad: una introducción a la sociología*. Tradução de Francisco López Cámara. México: Fondo de Cultura Económica, 1966.

CHINOY, Ely. *Introducción a la sociología: conceptos básicos y aplicaciones*. Buenos Aires: Paidós, 1960.

DURKHEIM, Émile. O que é um fato social? In: DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. México: Ediciones Coyoacán, 1996. p. 25-32.

MALLIMACI, Fortunato. Las familias como actores de las transformaciones sociales. In: BERTAUX, Daniel. *Des familles comme acteurs des transformations sociales*. 1995. (mimeo). Seminario de Metodología Cualitativa.
AUYERO, Javier; BENZECRY, Claudio. Cultura. In: ALTAMIRANO, Carlos (org.). *Términos críticos de la sociología de la cultura*. Buenos Aires: Paidós, 2008. p. 35-42.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Hibridación. In: ALTAMIRANO, Carlos (org.). *Términos críticos de la sociología de la cultura*. Buenos Aires: Paidós, 2008. p. 123-126.

KOTTAK, Phillip C. La cultura. In: KOTTAK, Phillip C. *Antropología cultural*. México: McGraw-Hill, 1994. p. 43-59.

LOMNITZ, Claudio. Identidad. In: ALTAMIRANO, Carlos (org.). *Términos críticos de la sociología de la cultura*. Buenos Aires: Paidós, 2008. p. 129-135.

CARDOSO, R. O trabalho do antropólogo: mirar, escuchar, escribir. *Revista de Antropología*, n. 39, São Paulo: Departamento de Antropologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1996.

GUBER, R. Nacionalismo reflexivo: la entrevista como objeto de análisis. *Revista de Investigaciones Folklóricas*, n. 9, p. 30-40, 1994.

HAMMERSLEY, Martyn; ATKINSON, Paul. *Etnografia: métodos de investigación*. Barcelona: Paidós, 1994.

BALLART, Josep. El valor del patrimonio histórico como recurso. In: BALLART, Josep. *El patrimonio histórico y arqueológico: valor y uso*. Barcelona: Ariel, 1997.

CAMPILLO GARRIGÓS, Rosa. La gestión y el gestor del patrimonio cultural. In: CAMPILLO GARRIGÓS, Rosa. *El concepto de patrimonio*. Murcia: KR, 1998.

CHANFÓN OLMOS, Carlos. La identidad. In: CHANFÓN OLMOS, Carlos. *Fundamentos teóricos de la restauración*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1988.

FRONDIZI, Risieri. *¿Qué son los valores? Introducción a la axiología*. México: Fondo de Cultura Económica, 1958.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. El porvenir del pasado. In: GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad*. México: Grijalbo, 1990.

PRATS CANALS, Llorenç. El patrimonio como construcción social. In: PRATS CANALS, Llorenç. *Antropología y patrimonio*. Valencia: Ariel, 1997.

Museu Baobá: plano museológico, jogos educativos e internacionalização

Museo Baobá: plan museográfico, juegos educativos e internacionalización

Autora

Girlene Bulhões
E-mail: girlenebulhoes@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-5261-8959
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9050624213005867

Coautores

Domingos Coelho
E-mail: cuniculus09@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-9493-7346
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1558066720173997

Waldemar Lima
E-mail:valdemar.assis@unb.br
Orcid:https://orcid.org/0000-0001-8781-9702
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7289594112485441

Djiby Mane
E-mail:djiby@unb.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6531573273312615

João Sales
E-mail: jsales43@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6212231573156510

Universidade de Brasília – UNB

Palavras-chave: Museu; Jogos interpretativos; Baobá.

Palabras clave: Museo; Juegos interpretativos; Baobab.

Resumo

Se wo were fi no wo sankofa a yenkyi
Nunca é tarde para voltar e apanhar o que ficou para trás
(Nascimento, 2022, p. 27).

Museus são árvores. São baobás. Presentes, futuros e ancestrais. Cada um com suas raízes, troncos e galhos. Cada um com suas folhas, flores e frutos. Cada um com seu território no qual se assenta, com suas comunidades que o significam e regam, com suas sementes, seivas e sombras. Plantados na terra, apontando para o céu. Museus são jogos de estratégia, poder, corpo, sedução, contato, faz de conta, presenciais, virtuais, combativos, competitivos, cooperativos,

colaborativos; para perder ou ganhar, para perder e ganhar. Embora fixos na terra, os baobás provocam um dinamismo cultural típico dos jogos interativos e imersivos, nos quais jogadores interpretam papéis (*role playing games* ou RPG). Conforme sugerido por Waldman (2012, p. 225), os baobás exemplificam a máxima de Milton Santos sobre o fixo que magnetiza fluxos de dinamismo social. Como um museu seria capaz de capturar esta característica fixa e dinâmica do baobá?

Oficialmente, museus são descritos pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), organismo vinculado à UNESCO e ao qual o Brasil é associado, como:

> Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos (ICOM, 2022).

O Museu Baobá é um projeto que nasce de e como uma árvore, a partir de sua simbologia. Criado por um grupo interdisciplinar de professores e estudantes brasileiros e africanos dos *campi* Darcy Ribeiro e Planaltina, em 2024, é um espaço de memória, pesquisa, educação, cultura e arte, com uma missão pioneira: ser o primeiro museu afrocentrado da Universidade de Brasília (UNB). A proposta conceitual visa celebrar e preservar a rica ancestralidade africana, utilizando a árvore baobá como símbolo central, representando a vida e as conexões intergeracionais. Considerada por muitos como a árvore da vida, o baobá carrega um significado profundo: suas raízes simbolizam os ancestrais e as memórias da comunidade, enquanto seu tronco representa o crescimento das crianças e jovens. Para representar a característica fixa do baobá, pensamos em um espaço físico que permita o contato imersivo e interativo com réplicas de peças originais; o aspecto dinâmico é representado pela plataforma virtual, onde é possível interagir com as imagens em 3D das peças escaneadas.

Neste momento de consolidação, em que se prepara para estabelecer sua presença física, em atendimento à legislação brasileira vigente, que estabelece a necessidade de existência de um Plano Museológico (Estatuto de Museus, Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009), o Museu Baobá abriu uma chamada pública em redes sociais, convidando a comunidade acadêmica e todas as pessoas interessadas em

contribuir com ideias, conhecimentos, vivências e expectativas, que se tornarão contribuições para a definição das suas diretrizes, programas e ações.

Enquanto instituição educativa, conforme preconizam as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.945/2009, indicativas da obrigatoriedade de inclusão das histórias e culturas negras e indígenas nas práticas e currículos escolares, o Museu Baobá assume os desafios e potencialidades desse protagonismo na salvaguarda, pesquisa e comunicação das heranças culturais africanas, afro-brasileiras e indígenas, especialmente por meio do uso de jogos interpretativos (*role playing games* ou RPG). A proposta consiste em criar experiências imersivas, interativas e inclusivas, tanto para pessoas que frequentam o espaço físico quanto para aquelas que acessam o ambiente virtual do museu, onde será possível interagir com as peças em formato 3D.

Além destas ações educativas e de construção do Plano Museológico, o Museu Baobá está formando o seu acervo, a partir da confecção de máscaras em 3D, réplicas de máscaras doadas por embaixadas africanas em Brasília. Este acervo deverá ser ampliado, abrangendo peças arqueológicas como crânios e ossos, além de materiais líticos e objetos artísticos e ritualísticos, que serão disponibilizados para catalogação e visualização virtual, o que permitirá uma interação mais envolvente e a possibilidade de uma análise detalhada dos objetos. Este é um processo de internacionalização que pretende fazer do Baobá uma ponte entre as diversas culturas africanas, celebrando a riqueza do intercâmbio cultural, respeitando o patrimônio de cada nação representada e criando um espaço que ofereça experiências significativas e enriquecedoras a diferentes públicos.

A junção entre os jogos educativos e o acervo manipulável em 3D resulta em uma fusão entre história e modernidade, criando experiências imersivas, interativas e inclusivas. No ambiente virtual do museu, os visitantes poderão, por exemplo, girar as peças em 3D, permitindo uma exploração minuciosa em 360 graus; as peças impressas poderão ser tocadas, proporcionando uma experiência tátil e interativa para todos, incluindo pessoas cegas, surdocegas e surdas, que serão convidadas, por exemplo, a criar sinais em Libras para descrever as obras que interagiram. Dessa forma, o Museu Baobá convida cada visitante a uma jornada de descoberta e conhecimento, ao mesmo tempo, lúdica e profunda. Ao se tornar uma fonte de inspiração e aprendizado, o Museu reafirma a importância de promover a identidade local, preservar o patrimônio histórico e contribuir para um mundo mais inclusivo, justo e antirracista.

Referências

ICOM. *ICOM aprova nova definição de museu*. São Paulo, 25 ago. 2022.

NASCIMENTO, Elisa Larkin; GÁ, Luiz Carlos (org.) *Adinkra*: sabedoria em símbolos africanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Cobogó; Ipeafro, 2022. 160 p.

WALDMAN, Mauricio. O baobá na paisagem africana: singularidades de uma conjugação entre natural e artificial. *África: Revista do Centro de Estudos Africanos*, São Paulo, n. esp., p. 223-235, ago. 2012. https://revistas.usp.br/africa/pt_BR/article/view/102638. Acesso em: 14 set. 2025

Espaços topológicos – poética da forma

Espacios topológicos – poética de la forma

Autor
Fabricio Fernandino
E-mail: fabriciofernandino@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9868-7135
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4417807727351064

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Escultura; Minimalismo; Topologia; Tridimensionalidade.

Palabras clave: Escultura; Minimalismo; Topología; Tridimensionalidad.

Resumo

Esta é uma oportunidade de tornar público uma rica experiência artística, didática e extensionista que teve como ponto de partida minha exposição individual "Espaços Topológicos – Poética da Forma" realizada na Galeria da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA/UFMG), em abril de 2025. Nesta mostra, apresentei apenas um fragmento de um amplo conjunto de obras já executadas. Trata-se de uma série mais intimista, afeita no contato do tato e ao sentimento do olhar.

Memória

Recorrendo à memória dos primeiros momentos em que o interesse pela arte aflorou em minha vida, retorno à minha infância, período marcado de curiosidades intensas por descobrir a vida no entorno da minha existência. Esta curiosidade me impeliu a arquitetar sonhos, me perder em devaneios poéticos que foram amalgamando, em meu espírito juvenil, o sentimento da arte. Foi um tempo em que as letras ainda eram um mistério, mas me encantavam pela mancha gráfica e as possibilidades ali depositadas. Já as imagens, estas me conduziam a outro mundo e, quando associadas à música, me levavam a construir sonhos, e eu me perdia naquelas tardes mornas e quietas.

Entretanto, o que mais me chamava atenção, pelos mistérios silenciosos inseridos nas imagens, eram os livros de arte, especialmente as gravuras do artista alemão renascentista Albrecht Dürer (1514). Dentre suas obras, uma se destacava, *Melancolia I*, com suas formas geométricas abundantes. Aquela gravura me instigava constantemente, eu me sentia transfigurado naquele ser alado, perdido em seus pensamentos. A riqueza das formas, em seus mínimos detalhes construtivos, unia certa magia à realidade. As ferramentas, já familiares, despertavam em mim grande interesse, a perfeição da esfera, em sua superfície sem princípio nem fim, e o rigor construtivo do poliedro irregular com seus limites, faces, arestas e vértices perfeitamente delimitados. Estava ali para mim, naquela imagem, inserida a síntese do universo.

Creio, com certa convicção, que naqueles meus momentos de devaneios e sentimentos, desencadeados através da minha retina, estava sendo gestado o escultor que sou hoje.

Volume e matéria

Na Escola de Belas Artes, o aprendizado consistente me forneceu subsídios para reforçar meus conceitos e um forte interesse pela escultura, sem abandonar o exercício de outras práticas artísticas, como o desenho e a pintura.

Esforçava-me por conciliar os volumes, geometria, organicidade e a matéria em uma composição possível e expressiva. Interessava-me evidenciar uma materialidade orgânica face a uma rigidez formal quase matemática. Um pouco mais amadurecido nos processos criativos da escultura, iniciei uma série que denominei "Geometria Orgânica". Este foi um exercício para conciliar elementos quase intangíveis: a organicidade da matéria e o rigor de uma forma geométrica. Elementos difíceis de conjugar.

A pesquisa aplicada

Ao buscar por um entendimento aprofundado dos meus processos criativos, direcionei minha investigação teórico-conceitual, associada à prática, para produções seriadas. Esta disciplina de trabalho criou oportunidades e me possibilitou explorar ao máximo determinados direcionamentos conceituais, aliados a materiais específicos. O ato de criar, o exercício do conhecimento técnico e o desenvolvimento das habilidades manuais foram prioridades frequentes,

resultando em um sentimento recorrente de grande satisfação ao criar e executar.-* O domínio da forma pretendida, aliado à busca de soluções que materializassem o projetado, foram um desafio. Nesse percurso, os conhecimentos técnicos e científicos adquiridos, como o desenho, a mecânica, as soluções matemáticas e de outras ciências se tornaram aliados poderosos. Ferramentas conceituais e tecnológicas para criar e fazer arte.

A mecânica

Por essas habilidades adquiridas a partir da minha formação, trabalhar com o metal assume um caráter de destacada importância. Trabalhei e trabalho de forma recorrente com os metais, uma afinidade quase alquímica. Os processos de experimentação e transformação cortar, dobrar, soldar, fundir, amalgamar são processos intensos e preponderantes, que exigem concentração e esforço em uma relação direta entre a ação física, o corpo, e a obra.

É importante notar que a escultura permeou todos esses processos criativos. Minhas experiências com a escultura monumental pública e a arte ambiental abriram caminho para a busca de novas materialidades, como a riqueza plástica das rochas, associada às formas geométricas que serviam de referências para os volumes a serem criados.

Por outro lado, também possuía um grande interesse pela madeira, embora exija mais que habilidades técnicas para ser trabalhada. É um material que ainda está em processo de transformação, foi um ser vivo e ainda abriga a vida em seu interior, em escala microscópica. Cada qualidade de madeira responde de uma forma diferenciada ao trabalho do escultor. Suas fibras, seus veios, textura e cor, até seu cheiro, devem ser respeitados e valorizados. Cada madeira é um universo. Trabalhar com esse material exige, além da técnica, afeto. Em 2005, iniciei alguns projetos específicos para obras em madeira, que só saíram do papel e tornaram esculturas, a partir de 2010 e mais intensamente nos últimos quatro anos, de 2020 a 2024, quando me isolei e obtive o silêncio e o distanciamento necessário para me envolver com esse magnifico material.

Por uma questão de ética ambiental, a solução foi trabalhar com madeira reciclada, colada e montada, reaproveitando restos de obras civis, de materiais de demolição, refugos de madeireiras e até mesmo restos em decomposição encontrados na natureza. O que era descartável assume

uma beleza inesperada e nos apresenta como resultado final a elegância e dignidade característica deste material.

Esferas e cubos

As formas, sempre geométricas, têm como ponto de partida o quadrado, que avoluma, e o círculo, em desdobramentos esféricos. O quadrado é algo demasiadamente humano e o círculo, algo infinitamente universal.

Resultados

"Espaços Topológicos" é uma série de 70 esculturas, iniciada em 2005, com inúmeros esboços e anotações em cadernos de registros, associados a um forte e crescente desejo de trabalhar a madeira. Esses novos enfrentamentos me levaram à introspecção e à síntese, uma vez que, naquela época, minha obra escultórica estava assumindo, cada vez mais, características monumentais. Eu executava apenas o projeto conceitual e construtivo, a fatura era terceirizada. Sentia falta de exercitar as habilidades das minhas mãos criadoras. Foi estimulante o desafio da prática, que me levou a buscar soluções e desenvolver tecnologias para este novo processo construtivo. Cada projeto exigia uma engenharia diferenciada, dispositivos para colagens, adesivos específicos, máquinas operatrizes precisas e acabamentos que eram definidos conforme a qualidade da madeira, em respeito às características e delicadezas do material.

Com as inúmeras e crescentes possibilidades a obra persevera, segue. É como um rio que vai ficando cada vez mais profundo.

Conclusão

Nesta exposição realizada na galeria da Escola de Belas Artes da UFMG, por questões de espaço apresentei apenas um fragmento desta série, com vinte esculturas.

Ao levar a exposição para a Galeria da EBA, objetivou-se realizar também um experimento didático fomentando o aprendizado e a reflexão sobre a arte tridimensional contemporânea, seus processos criativos e *modus operandi*. Foram inúmeros agendamentos de grupos, disciplinas e até mesmo projetos extensionistas de cunho sociocultural da UFMG, possibilitando um encontro com o artista e uma imersão no espaço expositivo.

Referências

BATCHELOR, David. *Minimalismo*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

FERNANDINO, Fabrício. O artista e sua imagem – espaços topológicos. *Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 180-201, dez. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/37675/29337 . Acesso em: 15 ago. 2025.

MARZONA, Daniel; GROSENICK Uta. *Minimal Art*. Colônia: Taschen GmbH, 2005.

WOOD, Paul. *Arte conceitual*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002.

Museu em movimento: Tiradentes Passado Presente

Museo en construcción: Tiradentes Pasado Presente

Autora

Diná Marques Pereira
E-mail: dina.ufmg@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8251-255X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5368871997608892

Coautores

Fernando Antonio Mencarelli
E-mail: fernandomencarelli@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4830-9790
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5745792827414580

Patricia Franca-Huchet
E-mail: patriciafranca.huchet@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3534-161X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9065267896846482

Fabricio Fernandino
E-mail: fabriciofernandino@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9868-7135
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4417807727351064

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Museu; Memória; Tiradentes-MG; Expografia; Cultura.

Palabras clave: Museo; Memoria; Tiradentes-MG; Expografia; Cultura.

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência de construção da exposição de longa duração para o Museu Casa Padre Toledo (MCPT), a partir de uma renovação conceitual direcionada para uma abordagem crítica e documental da história da cidade de Tiradentes. O MCPT constituiu-se como um espaço fundamental para a difusão da história de Minas Gerais, recebendo cerca de 30 mil visitantes anualmente, destacando-se por sua arquitetura colonial e elementos artísticos integrados. O casarão do século XVIII que abriga o Museu é um dos importantes espaços do complexo cultural denominado *Campus* Cultural da UFMG em Tiradentes. O Museu promove a democratização do conhecimento, do patrimônio e das artes a

partir de ações de preservação e de difusão, atuando como um elo entre a cidade e suas manifestações culturais.

A exposição "Tiradentes Passado Presente" aborda a complexidade histórica que atravessa a cidade de Tiradentes e seus espaços culturais e simbólicos em três principais temporalidades: o movimento da Inconfidência Mineira e as imagens criadas em torno do personagem Tiradentes; a inserção de aspectos históricos dos cidadãos tiradentinos de hoje e de outrora; e os projetos de Brasil no ideário modernista, a partir do personagem Rodrigo Mello Franco de Andrade, da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e do tombamento da cidade. A proposta conceitual e expográfica integra um projeto de pesquisa em curso. As pesquisas envolvem a cena, o espaço, a preservação, bem como a grafia – a escrita – por meio da construção de uma narrativa que envolve uma estreita relação com a memória e a história local. Nesse sentido, nos perguntamos – e estamos respondendo – através de enormes desafios como artistas, curadores, restauradores, pensadores, museólogos e gestores podem encenar uma expografia? Em consonância com Vergès (2023), nossos movimentos foram de pensar e acreditar em modos distintos de representar histórias e memórias em perspectiva crítica ao passado colonial. "Um exercício decolonial é imaginar formas diferentes de exposição e representação, é fazer exercícios de especulação fictícia. Não se permitir esse exercício é admitir que o mundo é imutável" (Vergès, 2023, p. 79).

Materiais e métodos

O Museu Casa Padre Toledo, desde sua criação como Museu Regional de Tiradentes, em 1974, padece de uma identidade conceitual que potencialize de forma integrada o Solar setecentista e seu acervo. Assim, a definição de uma linha conceitual para a exposição Tiradentes Passado Presente considerou trilhar os caminhos da vocação do MCPT, materializada em 2017 em seu Plano Museológico.

Este plano propõe que a vocação do Museu Casa Padre Toledo seja concebida a partir de seu contexto patrimonial, considerando três núcleos de problematização que se complementam: a) a sociedade e cultura das Minas setecentistas que dá origem ao acervo do MCPT; b) o movimento da Inconfidência Mineira especificamente a figura de Padre Toledo; c) a edificação como elemento que integra e tematiza a história urbana de Tiradentes, tanto do ponto de vista do passado quanto do presente. (UFMG, 2017, p. 6).

Metodologia

Em termos metodológicos, para a construção da proposta foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas e documentais sobre a história e as memórias da cidade de Tiradentes. A partir dos estudos e de discussões com o grupo de trabalho, percebeu-se que o Museu precisava se aproximar ainda mais da população, revelando uma nova roupagem que comunicasse de forma mais sensível e dinâmica, a história mais antiga, e também a mais recente, da cidade e de seus habitantes.

Um dos conceitos possíveis do projeto foi o pertencimento, que direcionou as reflexões para as pessoas que ali nasceram, suas histórias familiares, o ambiente de trabalho e religioso e o desejo que pudessem se reconhecer nos espaços do Museu. Priorizou-se a cidade, sua história, seu povo, seus costumes. Outro aspecto importante foi dar visibilidade a Rodrigo de Melo Franco de Andrade, por suas ideias e iniciativas fundamentais para a preservação do patrimônio artístico nacional.

Não menos importante foi privilegiar as referências aos povos originários da região, que mantiveram sua cultura ancestral em uma relação indissociável com a natureza e com a vida. Partindo deste conjunto de abordagens, foi proposta pela Pró-Reitoria de Cultura da UFMG, uma curadoria compartilhada, fundamentada em uma museologia que compreendesse uma leitura crítica do passado colonial em Tiradentes. (Mencarelli, 2024; Vergès, 2023). As bases acima descritas se aliaram a um projeto expográfico com um novo *design* que propôs favorecer a organização do acervo e a interação do público com a coleção.

Resultados e discussões

A exposição teve como resultado da construção curatorial a criação de grandes eixos: 1) a cidade de Tiradentes, povos originários, ocupações, encontros de culturas, exploração aurífera, escravização e resistência; 2) a Inconfidência Mineira, seus antecedentes e consequências ao longo do tempo; 3) o personagem Padre Toledo; 4) o Solar, a arquitetura colonial, usos e costumes, arte e fé, vida privada; 5) Rodrigo Mello Franco de Andrade e o patrimônio cultural.

O conceito “Passado Presente” visou referenciar as vivências do passado, ampliando as perspectivas de representações das memórias da cidade ao longo do tempo e de seus habitantes. Em termos estratégicos, a nova exposição tem

como objetivo renovar e viabilizar projetos educativos e culturais; efetivar pesquisa de público; fortalecer ações de pesquisa, preservação e política do acervo; manter programa de exposições temporárias; promover a acessibilidade e capacitação funcional; buscar financiamento a partir de agências de fomento; efetivar um plano de divulgação e comunicação; aumentar o número de visitantes e fortalecer a ideia da Casa de Padre Toledo e do museu como lugares de memória da cidade (Nora, 2012).

Considerações finais

"Tiradentes Passado Presente" propõe uma museografia que apresente e valorize as bases culturais de suas populações fundantes e das comunidades afrodescendentes que construíram o patrimônio físico e cultural da cidade desde o período colonial. Diante de todos estes aspectos e aliada a uma expressiva intervenção de manutenção no edifício, a realização desta nova museografia para o MCPT foi prevista para ser executada em momentos distintos, devido à complexidade de sua execução, do tempo necessário para elaboração de projetos executivos e das pesquisas necessárias para sua efetivação: iniciada em março do ano de 2024, com inauguração em julho de 2025. A proposta tem sido rica de diálogos com a comunidade, plena de reflexões, encontros, saberes e guarda uma grande afetividade para o público e os cidadãos de Tiradentes. O processo, desde sua implantação, se configurou como um "Museu em Movimento". Vale observar que em um determinado momento o público teve acesso gratuito em meio aos trabalhos construtivos da nova expografia. O Museu Casa Padre Toledo, atualmente, é um lugar de acolhimento e pausa, propício à fruição artística, à memória e ao aprendizado. Nesse percurso, a UFMG foi e tem sido de grande importância como guardiã do MCPT, por meio do *Campus* Cultural UFMG em Tiradentes.

Referências

DANGELO, André Guilherme Dorneles; CUNHA, Alexandre Mendes Cunha; FIGUEIRA, Rodrigo Minelli (org.). *Museu Casa Padre Toledo*: memória de restauração artística e arquitetônica. Tiradentes, MG: UFMG; Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, 2012.

MENCARELLI, Fernando. *Museologia decolonial em Tiradentes*. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Cultura da UFMG, 2024. Projeto Seleção Pública – Petrobras Cultural – Novos Eixos.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/revph/article/viewFile/12101/8763 . Acesso em: 4 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Cultura. *Plano Museológico Museu Casa Padre Toledo*. Tiradentes, MG: Pró-Reitoria de Cultura da UFMG, 2017.

VERGÈS, Françoise. *Descolonizar o museu*: programa de desordem absoluta. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

A Extensão universitária e o papel de construção e efetivação do Plano de Salvaguarda do Teatro de Grupo da Cidade de São Paulo

Extensión Universitaria y el papel de la construcción e implementación del Plan de Salvaguardia del Grupo de Teatro de la Ciudad de São Paulo

Autores

Caio Franzolin
E-mail: caio.franzolin@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0839-5951
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3138026991725114

Simone Scifone
E-mail: simone.scifoni@gmail.com
Orcid: http://orcid.org/0000-0001-8027-2740
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5466255804283280

Coautores

Fernanda Raquel
E-mail: fernanda.raquel@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2341-1622
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8562280498341903

Maria Soutto Mayor
E-mail: marianasoutto@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5312-3918
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6678289115394854

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Teatro; Patrimônio; Extensão; Ação cultural.

Palabras clave: Teatro; Patrimonio; Extensión; Animacion cultural.

Resumo

O “Teatro de Grupo” constitui, atualmente, na cidade de São Paulo, um componente fundamental da cultura local, reconhecido como um patrimônio imaterial por meio do Registro como Forma de Expressão desde 2014, por parte do órgão municipal competente, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental do Município de São Paulo (CONCRESP). No presente momento, soma-se mais de 200 coletivos que foram inventariados, cuja caraterística fundante em sua práxis é o desenvolvimento

de linguagem, pesquisa continuada, visão crítica, autogestão, autonomia, enraizamento nos territórios, cooperativismo, ação cultural, entre outras.

Para subsidiar a sua proteção como patrimônio imaterial, foi elaborado um plano de salvaguarda, aprovado pelo CONPRESP em setembro de 2024, que partiu da conceituação e da história dessas práticas culturais. No processo, realizou-se um amplo levantamento das atividades na cidade para, assim, formular medidas que garantam sua continuidade no tempo. O presente resumo expandido destaca o papel fundamental da extensão universitária para a elaboração do documento, a forma como foi realizada sua construção e sua importância para o fortalecimento das políticas públicas de preservação do patrimônio cultural em um trabalho continuado e de parceria entre sociedade civil, poder público e academia.

Diversas coletividades atuantes na cidade de São Paulo e alinhadas, sobretudo, ao modo de produção do Teatro de Grupo se organizaram, em 2021, para elaborar o Plano de Salvaguarda do Teatro de Grupo como Patrimônio Imaterial da Cidade de São Paulo. A iniciativa envolveu a colaboração e a assessoria do Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo (CPC-USP), pesquisadores(as) do teatro vinculados ao Instituto de Artes da UNESP, são também estudantes da UNICAMP e USP que integraram o Grupo de Trabalho do Plano de Salvaguarda coletivos atuantes nas áreas de arquitetura e urbanismo, organizados a partir do Escritório Modelo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie (EMAU-FAU-Mackenzie) e do Coletivo CENOGRAM, composto por egressos da referida faculdade.

Ademais, somaram-se a iniciativa entidades representativas dos grupos, como a Cooperativa Paulista de Teatro, o Movimento do Teatro de Grupo de São Paulo (MTG-SP), o Movimento de Teatros Independentes (MOTIN), além da participação do poder público municipal, representado pela equipe técnica do Núcleo de Identificação e Tombamento da Supervisão de Salvaguarda do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura (DPH/SMC).

Trata-se de uma iniciativa pioneira na cidade de São Paulo, no que diz respeito à elaboração de uma importante ação de proteção do patrimônio imaterial realizada em conjunto com aqueles que são seus detentores. Cabe destacar que, desde a instituição do Registro como instrumento do Programa de Preservação do Patrimônio Imaterial, em 2007, o município conta com apenas quatro patrimônios imateriais reconhecidos – Casa Godinho, Samba

Paulistano, Teatro de Grupo e Samba Rock, porém, somente o Teatro de Grupo possui, atualmente, seu respectivo Plano de Salvaguarda.

O Centro de Preservação Cultural (CPC/USP) é um órgão de cultura e extensão universitária que tem entre seus objetivos a promoção de ações de pesquisa, extroversão, educação, comunicação e interpretação do patrimônio cultural da USP e da pauta patrimonial. Nesse sentido, a elaboração do Plano de Salvaguarda enquadrou-se como trabalho de assessoria aos grupos de teatro, na modalidade que une ensino-pesquisa-extensão.

A participação do Escritório Modelo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie (EMAU-FAU-Mackenzie) e do Coletivo CENOGRAM, composto por egressos da referida instituição, fundamenta-se na premissa de que estudantes dessa área vêm se organizando em entidades consultoras sem fins lucrativos, que disponibilizam, por meio da extensão, seus serviços a comunidades que necessitam de orientações nas áreas de arquitetura e/ou urbanismo. No processo específico de elaboração do Plano de Salvaguarda, estes ficaram responsáveis pela assessoria no levantamento de dados quantitativos, georreferenciamento dos espaços teatrais, tabulação de dados e principalmente contribuir para a permanência dos grupos em seus espaços físicos de atuação.

O Instituto de Artes da Unesp teve um papel fundamental na fundamentação teórica da conceituação da prática, em parceria com os detentores, possibilitou seminários virtuais a partir do tema da historicidade da prática cultural na cidade. São diversas as pesquisas que foram produzidas pela instituição no campo das artes e que se relacionam com o Teatro de Grupo, no nível da graduação e pós-graduação. Além disso, docentes da universidade são referenciais teóricos nas formulações sobre o tema, bem como foram e são desenvolvidos inúmeros projetos de extensão que dialogam com o eixo central do processo que foi instaurado, o "Teatro de Grupo".

A fundamentação teórica-conceitual para a elaboração desse plano situou-se, de um lado, na bibliografia existente sobre o tema da proteção do patrimônio imaterial, em particular, os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como o Termo de Referência (IPHAN, 2015) e a cartilha para a Salvaguarda dos bens registrados (IPHAN, 2017).

Foram mobilizadas fontes de pesquisa sobre a prática cultural Teatro de Grupo, em particular os trabalhos de Mate (2012, 2020). Segundo o autor,

pode-se identificar três princípios fundantes do projeto: a partilha do ato criativo, ou seja, como experiência coletiva de criação, organização e produção; a concepção estético-política, que o situa na contramarcha da mercadoria, recusando a arte como produto mercadológico; e uma linguagem teatral que tem como objetivo intervir na realidade de seu tempo, ou seja, provocar, inquietar, desnaturalizar, disputar (Mate, 2020).

Após ampla discussão, realização eventos públicos, reuniões, subgrupos de trabalho, visitas a arquivos, seminários, ciclos de debates com participação popular, bem como consultas públicas, o documento final do Plano de Salvaguarda do Teatro de Grupo como Patrimônio Imaterial do Município de São Paulo foi entregue ao DPH/SMC em 31 de agosto de 2023. Depois da entrega, houve um tempo para elaboração de análise e emissão do parecer por parte do corpo técnico do DPH e pelo CONPRESP. O Conselho do Patrimônio deliberou por unanimidade em reunião ordinária, realizada em 05 de agosto de 2024, pela aprovação e implementação do Plano de Salvaguarda para que, desse modo, as medidas de proteção elencadas no documento possam ser efetivadas. Como encaminhamento, prevê-se a eleição e nomeação de um Comitê Gestor do Plano de Salvaguarda do "Teatro de Grupo", que deverá ocorrer nos próximos meses com participação dos movimentos, coletivos, detentores, universidades e poder público, à semelhança do processo de elaboração do plano.

A iniciativa é pioneira na capital paulista enquanto instrumento, pois se trata do primeiro Plano de Salvaguarda do patrimônio imaterial registrado e que foi realizado pelos seus detentores em parceria com o poder público, conforme recomendado pela legislação específica. Destaca-se, ainda, que o "Teatro de Grupo" não possui, até onde se tem notícia, levantamento, análise e consolidação de seu modo de expressão salvaguardada como prática cultural em nenhuma outra iniciativa em todo o território nacional.

De acordo com o Manual de Elaboração de Planos de Salvaguarda (IPHAN, 2022):

> Um Plano de Salvaguarda é um instrumento de gestão compartilhada. Ele consubstancia um acordo social construído entre agentes que têm como objetivo comum a viabilização de ações de salvaguarda com vistas à sustentabilidade do bem cultural registrado, principal objetivo da política federal de salvaguarda. Entende-se por sustentabilidade cultural a situação na qual o bem registrado possui condições socioeconômicas, políticas e ambientais

> adequadas e destituídas de ameaças diretas para a sua produção, reprodução e transmissão. Trata-se, portanto, de uma atividade primordial para a instauração do processo de salvaguarda após o registro, mas que não se encerra em si.

Por meio da elaboração do plano de salvaguarda, se objetivou conciliar diferenças e buscar consensos em torno da salvaguarda após o reconhecimento do bem como Patrimônio Cultural do Brasil. Trata-se de um planejamento de ações de curto, médio e longo prazos, estabelecido entre IPHAN, detentores e demais parceiros envolvidos e comprometidos com o processo de salvaguarda do bem cultural. É por meio do Plano de Salvaguarda que as ações são planejadas de forma estratégica, com suas respectivas previsões de execução, visando o alcance de objetivos pactuados para o processo de salvaguarda. (IPHAN, 2022, p. 16).

Para fins da elaboração do Plano de Salvaguarda, compreende-se que a prática cultural entendida como forma de expressão e objeto da preservação pela Resolução 23/CONPRESP/2014, é o "Teatro de Grupo". O sujeito coletivo desse fazer – aquele que realiza a práxis e que se relaciona com a figura que o campo do patrimônio define como detentor – é o grupo de teatro, também chamado de grupo teatral ou coletivo alinhado com as práticas do "Teatro de Grupo". Como exposto no texto do referido plano temos:

> Descentralizando o processo criativo, o sujeito histórico Teatro de Grupo resulta, ao longo de seu percurso no tempo, em uma ou mais formas de produção particulares, que o diferenciam das demais experiências teatrais e, talvez por isso, tenha sua existência tão persistente, pulsante e orgânica na vida nos territórios da cidade. É possível observar relações diversas de território e de linguagem entre coletivos, porém todos ligados por um modo de criação que coloca intérpretes como membros ativos da obra, agentes de reprodução de um texto teatral a ser executado, ou objetos da visão única de um grande diretor (Plano de Salvaguarda do Teatro de Grupo da Cidade de São Paulo, 2024, p. 17).
>
> Refere-se, portanto, de um tipo de produção teatral comprometida com o seu contexto histórico e com pessoas do presente, do passado e do futuro, em uma dicotomia de avanço e resistência permanente, atenta para encontrar outras vias possíveis que se contrapõem ao modo de produção vigente que impera e avança, quase aniquilando nossa capacidade de existência poética, amorosa, ética e solidária e diferentes

> modos (Plano de Salvaguarda do Teatro de Grupo da Cidade de São Paulo, 2024, p. 34).

Desse modo, o objetivo do Plano de Salvaguarda do "Teatro de Grupo", por meio de sua efetiva implementação e execução, é fazer com que o registro se torne um instrumento concreto de preservação, conforme disposto na Constituição Federal e nas legislações do município, fortalecendo as políticas públicas de cultura.

Para a sua realização foram tomados como base os documentos de referência elaborados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a partir do Decreto Federal nº 3.551/2000 (BRASIL, 2000), do Termo de Referência para a Salvaguarda de Bens Registrados (IPHAN, 2015) e a cartilha Salvaguarda de bens registrados – Patrimônio cultural do Brasil: apoio e fomento (IPHAN, 2017).

O Plano de Salvaguarda é um documento que indica as medidas necessárias para garantir a continuidade e permanência, no tempo e no espaço, do reconhecido patrimônio cultural imaterial ou intangível. São consideradas medidas de salvaguarda: a identificação, documentação, proteção, promoção, valorização, transmissão (por meio da educação formal e não formal) e a revitalização do patrimônio em seus diferentes aspectos.

Nesse sentido, em 2025, o Instituto de Artes da UNESP reforça seu perfil de diálogo com a sociedade e de envolvimento com as questões da arte e da cultura criando um novo projeto de extensão universitária intitulado "Teatro de Grupo – aprendizados, diálogos e interlocuções" em concordância com a curricularização da extensão universitária e a atualidade. Para além dos elementos documentais e referenciais teóricos, a experiência e articulação entre os detentores, agentes culturais, pesquisadores, docentes, junto às práticas do contexto do Teatro de Grupo, acrescentam-se as experiências educativas em espaços formais e não formais, caracterizando a rede interna e externa à universidade, constituindo o ideal que respalda a coerência extensionista.

Mais de dez anos após o primeiro registro do patrimônio imaterial na cidade de São Paulo, a proteção desses bens ainda não se completou, devido à ausência de medidas e ações capazes de garantir sua permanência no tempo. A elaboração dos Planos de Salvaguarda desses bens mostra-se urgente, e um primeiro passo foi dado com a experiência dos Teatros de Grupo em parceria com outras entidades, movimentos e universidades. O trabalho, aqui apresentado, busca, assim, fortalecer a política pública e a gestão do patrimônio cultural em um

contexto marcado pelo enfraquecimento e o esvaziamento dos órgãos públicos de preservação, ao mesmo tempo em que aponta caminhos na continuidade das ações e parcerias potentes.

Referências

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MATE. Alexandre. O teatro de grupo na cidade de São Paulo e a criação de espetáculos (na condição de experimentos) estéticos sociais. *Baleia na Rede – Estudos em arte e sociedade*, Marília, v. 1, n. 9, p. 178-194, 2012. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/baleianarede/article/view/2841. Acesso em: 13 mai. 2025.

Departamento do Patrimônio Histórico. P*lano de salvaguarda do teatro de grupo da cidade de São Paulo*. São Paulo: DPH, 2024.

Violência e Repetição: Investigações Junto ao Teatro e à Psicanálise

Violencia y repetición: Investigación en teatro y psicoanálisis

Autores

Beatriz Carneiro Silva Gonçalves
E-mail: beatrizcarneirosgo@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-3090-3962
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2986856970150932

Natália Claret Alves dos Reis
E-mail: tataclaret17@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1941-6175
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4942096150393203

Lucas Fernandes Silva
E-mail: lucasfsilva8@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-4176-9994
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4451704309876370

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação; Adolescência; Teatro; Psicanálise; Violência.

Palabras clave: Educación; Adolescencia; Teatro; Psicoanálisis; Violencia.

Resumo

O “BROTA Juventude, Educação e Cultura” é um programa de extensão, articulado ao ensino e à pesquisa, desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. O programa é voltado aos adolescentes das escolas públicas municipais, especialmente aquelas pertencentes a territórios periféricos, as quais apresentam altos índices de evasão e abandono escolar.

Agregando-se às atividades escolares referentes ao tempo integral, o programa, por meio de cinco projetos, oferece oficinas artísticas e momentos de conversação, sustentados na aposta de que arte e psicanálise sejam convites a experimentações singulares, capazes de romper com o que é oferecido, vivido e percebido nos demais espaços cotidianos ocupados por esses estudantes.

O "BROTA" busca estabelecer com a escola uma parceria enquanto elemento êxtimo (Lacan, 1959-1960/2008, *apud* Seganfredo; Chatelard, 2014). Essa posição favorece que as atividades ultrapassem o enquadre estritamente pedagógico, criando condições para outras formas de expressão e invenção. Inspirado na articulação entre arte e psicanálise, o projeto referente à oficina de jogos teatrais aposta na potência do teatro como espaço de repetição e elaboração (Freud, 1914/2010), no qual os adolescentes possam, pela via da cena, trabalhar experiências indizíveis, reinscrevendo-as simbolicamente e abrindo brechas para novos modos de relação com o Real, em especial o da violência (Buechler *et al.*, 2023).

A repetição, para Freud, é justamente a forma que o sujeito encontra para lidar com aquilo de pulsional que escapa à simbolização. Nesse sentido, o teatro se apresenta como mais um espaço possível para que a violência não simbolizada do cotidiano encontre lugar para se fazer presente. Contudo, percebemos a grande dificuldade de elaboração diante da própria criação, na medida em que as cenas se mostram quase *maquínicas*, da ordem de um *automaton* (Lacan, 1964).

Nesse diálogo entre a oficina teatral e a psicanálise, buscamos investigar: qual é o lugar da reprodução da violência dentro das aulas de teatro? É possível desnaturalizá-la e tensioná-la? Essa é a aposta desta experiência extensionista, da qual participam discentes dos cursos de Teatro e de Psicologia.

Metodologia

As atividades do programa acontecem semanalmente, às quintas-feiras, no contraturno escolar dos adolescentes, no período das 13:30 às 16:30. Os participantes se distribuem em grupos e realizam as oficinas com duração de uma hora e meia, conduzidas por graduandos de cursos de licenciatura, especialmente em artes. Na sequência, após um breve intervalo, participam de rodas de conversas conduzidas por graduandos do curso de psicologia.

A oficina de teatro nomeada "E aí, bora jogar? Jogos teatrais e construções de cenas cotidianas" tem sido a que mantém maior adesão por parte dos adolescentes. Nela, utiliza-se do aporte metodológico oferecido pelo Teatro do Oprimido (Boal, 1977), um modo específico de fazer teatro – engajado com a vida política e subjetiva de cada sujeito que está em cena, considerando a experiência artística como algo que nos atravessa, nos acontece e nos toca (Larrosa, p. 21, 2018).

As conversações psicanalíticas (Miller, 1998) se apresentam como lugar da investigação. São espaços de conversa em grupo, conduzidos a partir do protagonismo dos adolescentes. Não se trata uma conversa qualquer, mas de um ambiente que possibilita que os estranhamentos apareçam e ganhem o contorno pela via das palavras, permitindo que o saber do inconsciente se manifeste dando lugar à produção de novos significantes, para si e para os outros. Esses novos significantes que podem servir para a produção de novos significados ainda não elaborados, oferecendo suporte e em constante diálogo com o que aparece nas oficinas para que a extimidade possa operar e produzir algum efeito.

Resultados

Durante uma de nossas oficinas, trabalhamos com o jogo "Isso não é um objeto", que consiste em imaginar outras possibilidades e atribuir novos significados aos objetos. Na ocasião, uma caneta (transformada em uma arma de fogo) e uma tradicional cantiga de roda argentina, elemento que causou estranhamento por ser desconhecido a eles, foram apresentados enquanto pontos de partida para a criação de uma cena teatral, construção que os adolescentes foram convidados a realizar.

A cena criada foi ambientada em uma festa de gente rica – termo usado por eles para descrevê-la. Se inicia com as meninas interpretando a canção em tom de ópera e, no segundo refrão, os meninos irrompem armados, atirando, ação que resulta na morte de duas pessoas. No palco, enquanto brincam e fantasiam essa realidade, os risos constrangidos se misturam com o desespero da ação por eles próprios construída. Continuando a encenação, há uma correria – corpos caem, alguns sobreviventes permanecem a tentar ressuscitar quem se foi, outros choram, enquanto os "bandidos" riem. Quando terminamos de repassar a cena pela segunda vez, todos parecem muito satisfeitos com o que construíram, vão à extremidade do palco e agradecem ao público. Ao final, fizemos uma roda de conversa para que cada um possa expressar suas impressões, eles justificam a cena: havia duas meninas que pegaram dinheiro emprestado com um agiota para poder frequentar à festa de gente rica, mas não o pagaram, de forma que, "obviamente", tiveram que morrer.

A cena criada ilustra a potência do teatro como um lugar capaz de transmitir algo da nossa vida política e subjetiva, na medida em que permite repeti-la criativamente, mas nos devolve uma pergunta: o que fazer com isso?

Em vários momentos, a violência foi um tema que atravessou e fez presença nas construções teatrais desses estudantes. As "cenas cotidianas", que dão nome à oficina, evidenciam a presença de um dia a dia permeado por muita violência, vivenciada no território e vista por meio de mídias televisivas e virtuais. Diante disso, permanece a questão que orienta este trabalho: de que forma é possível traçar uma abordagem teórico-prática para construir, junto com os estudantes, um fazer teatral que tensione a repetição, ao mesmo tempo em que cria condições para que outras formas de narrar e se relacionar com a própria experiência possam emergir?

Conclusão

Percebemos que o teatro se apresenta, inicialmente, como um lugar onde as representações são dadas como formas de leitura do Real. A violência, em suas múltiplas formas, aparece recorrentemente e pode ser interpretada sob diferentes perspectivas. A aposta deste trabalho, contudo, é que antes de interpretar é preciso escutar. É escutando que podemos compreender o que representa essa "festa de gente rica", e por quê frequentá-la resulta em endividamento e morte.

Apostamos, portanto, na contingência do inesperado, para além do que dizemos saber sobre essas questões, abrindo espaço para que a palavra se apresenta de outra forma, seja torcida, e possa fazer algum giro, tornando possível repetir a mesma cena, talvez num roteiro crítico, sem que isso implique num trabalho de lembrança necessariamente doloroso, afinal, não se trata aqui de um *setting* analítico ou terapêutico, mas sim de um lugar que possibilite novas formas de se relacionar com o que retorna.

O desafio consiste em criar, pela via da arte e da escuta, um espaço em que a repetição não seja mera *automaton*, mas uma repetição trabalhada, e de fato vista, capaz de implicar o sujeito naquilo que repete. Nesse sentido, o teatro se configura como possível lugar de produção simbólica, a partir do imaginário, capaz de tocar o real da violência, sem apaziguá-lo. Um local em que ele não é rechaçado, mas acolhido e tensionado, permitindo que surjam fendas no discurso que o naturaliza.

Ao sustentar a contingência e o improviso, a cena pode deslocar o enredo habitual, fazendo emergir gestos e narrativas que escapam ao previsível. Essa abertura, por menor que seja, é onde pode se inscrever o novo: um roteiro

que reproduz e questiona; que mostra e transforma. Assim, o recurso teatral oferecido pela oficina parece operar como dispositivo poético-político capaz de provocar desvios, criar outras possibilidades de dizer do real do cotidiano e, talvez, permitir ensaiar saídas singulares diante daquilo que, no ato, na arte e na fala, insiste em retornar.

Referências

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

BUECHLER, F. *et al.* O real da violência: relato de experiência com um coletivo de mulheres. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 23, n. spe, p. 1333-1348, 2023. DOI: 10.12957/epp.2023.80170. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812023000701333&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 15 ago. 2025.

FREUD, S. Recordar, repetir e elaborar. *In*: FREUD, S. *Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia ("O caso Schreber"), artigos sobre técnica e outros textos (1911–1913)*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LACAN, J. Lição V. *In*: *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964)*. Livro 11. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LARROSA, Jorge. *Tremores*: escritos sobre experiência. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MILLER, J. A. A conversação – abertura da discussão. *In*: *Os casos raros, inclassificáveis, da clínica psicanalítica – a conversação de Arcachon*. São Paulo: Biblioteca Freudiana Brasileira, 1998. p. 103-187.

SEGANFREDO, G.; CHATELARD, D. Das Ding: o mais primitivo dos êxtimos. *Cadernos de Psicanálise*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 30, p. 61-70, jun. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952014000100004 . Acesso em: 15 ago. 2025.

Extensão e cultura na universidade: estreitando laços entre a academia, a cultura e a sociedade maranhense

Extensión y cultura en la universidad: fortaleciendo vínculos entre academia, cultura y sociedad en maranhão

Autora
Adriana Raquel de Almeida da Anunciação
E-mail: danilocollado@ufmg.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0912-5013
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6941476243874812

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Palavras-chave: Cultura; Apresentação artística; Extensão universitária.

Palabras clave: Cultura; Presentación artística; Extensión universitaria.

Resumo

Introdução

A literatura é uma das manifestações mais importantes da cultura, pois permite o registro das experiências humanas, bem como a expressão criativa da sensibilidade, das emoções e das identidades de um povo (Azevedo, 2008). No Maranhão, a riqueza literária é refletida em uma produção marcada pela oralidade, pela poesia do cotidiano e pelas narrativas que entrelaçam memória, história e imaginação. Reconhecendo esse valor, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE), realiza anualmente o Festival Maranhense de Contos, Crônicas e Poesias da UEMA (FESTMACPU). O festival contempla três gêneros literários fundamentais. O conto, caracterizado pela concisão, pelo enredo objetivo e pelo impacto que provoca no leitor, servindo de convite ao exercício da imaginação e à síntese de experiências humanas. A crônica que se aproxima do relato jornalístico e da reflexão literária, dialogando com o presente, com

situações cotidianas e com pequenos acontecimentos que, pela sensibilidade do autor, ganham relevância simbólica. E a poesia marcada pela musicalidade, pelo ritmo e pela expressão subjetiva de sentimentos e pensamentos, carregando a tradição oral, os mitos e a força da cultura popular. Ao incentivar a produção e a divulgação desses gêneros, o FESTMACPU fortalece a cultura literária maranhense, estimula o hábito da leitura e da escrita e contribui para a revelação de talentos entre estudantes, professores, servidores técnico-administrativos e membros da comunidade externa.

Metodologia

Em sua 5ª edição, o festival teve um aumento significativo na participação. Em 2023, foram 113 inscritos, enquanto em 2024, o número subiu para 161 participantes, representando um aumento de 42,48%. Este ano, o evento expandiu seu alcance, atraindo participantes de vinte municípios do Maranhão, de seis estados brasileiros e até mesmo da Alemanha. Os trabalhos foram submetidos nos gêneros conto, crônica ou poesia. Um aspecto que incentivou a colaboração foi a possibilidade de submissões individuais ou em equipe, permitindo que diferentes talentos se unissem para a criação. De forma a garantir a qualidade e a imparcialidade do processo de seleção, foi instituída uma Comissão Julgadora composta por membros com notório saber, reforçando o compromisso com a excelência e a diversidade de olhares na avaliação das obras. O Festival foi dividido em três fases: eliminatória, semifinal e final, com critérios de seleção detalhados em um edital específico para a edição.

Resultado e discussão

O "Festival Maranhense de Conto, Crônica e Poesia da UEMA" (FESTMACPU) alcançou resultados significativos na promoção da cultura literária, confirmando sua relevância na extensão universitária e no fomento à cultura. A adesão da comunidade, evidenciada pela quantidade crescente de inscritos, demonstrou o grande interesse em atividades culturais e literárias, preenchendo uma lacuna identificada no âmbito acadêmico e social. A gratuidade das inscrições e a permissão para submissões em equipe ampliaram o acesso e incentivaram a participação de um público diversificado, desde estudantes e professores até membros da sociedade civil. Outro fator relevante trata-se da publicação do *e-book* coletivo que ampliou o alcance das obras, tornando-as acessíveis em formato digital, sem barreiras geográficas. Essa abordagem democratizou

o acesso à cultura e impulsionou a colaboração, resultando em um rico intercâmbio de ideias e estilos. Foi um festival de estímulo à criatividade e um catalisador de talentos. Seus resultados reforçam a importância de projetos de extensão cultural que, além de cumprirem sua função social, contribuem diretamente para a formação integral dos indivíduos e para a valorização da identidade literária maranhense.

Produção de histórias em quadrinhos em extensão

Producción de cómics en extensión

Autor
Guilherme Rincon Amora
E-mail: guirincon@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9649842806519678

Coautora
Renata Amaral de Matos Rocha
E-mail: reamaral.teixeira@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9441-3249
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5240881363135582

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Histórias em quadrinhos; Educação artística.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos; Cómic; Educación artística.

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido no Centro Pedagógico (CP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e propõe uma reflexão sobre a prática pedagógica com histórias em quadrinhos (HQs) autobiográficas nas aulas de Arte da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA). Vinculado ao projeto de extensão interdisciplinar "Voos: ação e revolução cultural EJA-CP-UFMG" e fundamentado na pedagogia de Paulo Freire (1987, 2017), o estudo buscou promover uma formação crítica e sensível por meio da arte, cultura e lazer. Com foco na autoria e no protagonismo dos educandos, o trabalho reflete sobre o processo de criação das HQs como ferramenta de expressão, identidade e resistência. A proposta valorizou a escuta das histórias de vida dos estudantes e sua transformação em narrativas visuais, contribuindo para uma educação mais humana, inclusiva e significativa.

Introdução

Em 2019, vivenciei a docência supervisionada na área de Arte por meio do Programa de Extensão de Educação Básica de Jovens e Adultos do Centro Pedagógico da UFMG. Especificamente, participei do "Projeto de Ensino Médio de Jovens, Adultos e Idosos" (PROEMJA) em turmas do 3º ano, o qual incluía o projeto de extensão interdisciplinar "Voos: ação e revolução cultural na EJA-CP-UFMG", voltado ao desenvolvimento de atividades artístico-culturais e de lazer. Essa experiência teve como base os princípios pedagógicos de Paulo Freire (1987, 2017), centrados em uma educação emancipadora, crítica e dialógica. Durante minha prática, procurei desenvolver propostas pedagógicas que proporcionassem aos alunos vivências artísticas e culturais, especialmente por meio da criação de histórias em quadrinhos (HQs), possibilitando o compartilhassem de suas trajetórias de vida com foco na autoria e no protagonismo.

Ao longo do ano, as HQs foram incorporadas como linguagem central no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a reflexão, a criatividade, a sensibilidade e a expressão subjetiva dos alunos, em diálogo com questões sociais e culturais de nosso cotidiano. A culminância do trabalho me instigou a aprofundar a pesquisa sobre o uso das histórias em quadrinhos nas turmas de EJA e, com isso, em 2024, ingressei no Mestrado Profissional em Educação e Docência da UFMG (PROMESTRE) na Faculdade de Educação (FaE) da mesma instituição.

O Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG

Este trabalho foi realizado no CP/UFMG, localizado no *campus* Pampulha, que integra a rede federal de ensino público. A escola atende alunos do Ensino Fundamental durante o dia e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos níveis Fundamental e Médio, no período noturno. O CP faz parte da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG (EBAP), cuja missão é promover ensino, pesquisa e extensão de forma integrada.

Desde sua criação, em 1954, como ginásio de aplicação, o CP/UFMG reafirma seu papel como espaço de produção teórica, metodológica e prática voltada à educação básica e à formação de professores, com destaque para a EJA. Esta modalidade é ofertada por meio de um programa de extensão que, há 39 anos, proporciona escolarização básica para adultos e idosos, além de contribuir para a formação de futuros educadores. O programa abriga projetos como o PROEF-1 (alfabetização), o PROEF-2 (anos finais do Ensino

Fundamental) e o PROEMJA (Ensino Médio), este último envolvendo os estudantes do 3º ano de 2019.

O "Voos: ação e Revolução Cultural na EJA-CP-UFMG"

O "Voos: Ação e Revolução Cultural na EJA-CP-UFMG" foi um projeto de extensão interdisciplinar criado em 2017, vinculado ao PROEMJA, no Programa de Educação de Jovens e Adultos da UFMG.

Desenvolvido com a participação de professores do CP/UFMG, licenciandos e educandos da EJA, o projeto teve como objetivo oferecer uma formação significativa a adultos que retornam à escola, pautando-se nos princípios da pedagogia freiriana e nas dimensões da arte, cultura e lazer.

O projeto "Voos" desenvolveu uma abordagem educativa crítica e libertadora, baseada no diálogo e na valorização dos saberes dos educandos. Seu objetivo foi fortalecer a identidade, o sentimento de pertencimento e a autoria dos participantes, incentivando práticas e reflexões que superassem a visão tradicional da escola voltada para a formação para o trabalho.

Ao articular arte, cultura e lazer ao processo educativo, o "Voos" contribuiu para uma formação integral do ser humano, reconhecendo que lazer e trabalho são partes interdependentes da vida e da cultura, sem hierarquias entre si. Dessa forma, destacou-se a importância de práticas pedagógicas que considerem a complexidade dos sujeitos, estimulem o pensamento crítico e criativo e promovam vivências educativas significativas, tornando a escola um espaço mais acolhedor e transformador.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre as potencialidades da produção artístico-textual das histórias em quadrinhos autobiográficas produzidas em 2019 nas aulas de arte das turmas do 3º ano do Ensino Médio da EJA, analisando os impactos dessa produção na formação escolar desses sujeitos.

Entre os objetivos específicos, estão: fomentar o protagonismo e a autoria dos educandos em todas as etapas do processo criativo; promover a assimilação das técnicas e dos recursos narrativos visuais nas produções

artísticas; e, por fim, contribuir para a ressignificação do lugar das HQs na sala de aula, legitimando esse gênero como forma de expressão artística.

Metodologia

O enfoque da arte, cultura e o lazer, fundamentado na pedagogia de Paulo Freire (1987, 2017) e desenvolvido no projeto de extensão "Voos: Ação e Revolução Cultural na EJA-CP-UFMG" como meio pedagógico permitiu a aproximação entre a escola e espaços não formais, ampliando o ambiente educativo. Nesse contexto, professores, coordenadores e docentes em formação à época, buscaram promover uma formação humana mais sensível, crítica e emancipadora, criando oportunidades de visitas guiadas às exposições e atividades formativas fora de sala de aula. Estas atividades favorecem a formação cidadã em espaços culturais e incentivaram a participação ativa dos sujeitos da EJA na sociedade, por meio da arte.

O planejamento das aulas de Arte, em 2019, foi organizado a partir de conversas com os próprios estudantes, nos primeiros encontros, visando atender às demandas, necessidades e especificidades de cada, garantindo o direito ao desenvolvimento de competências e habilidades previstas para o ano escolar, nos documentos oficiais (BNCC, 2018). Tais atividades foram sugeridas com a intenção de provocar relatos de suas histórias de vida, suas conquistas, a retomada aos estudos e a conclusão do Ensino Médio.

Considerando que as histórias em quadrinhos constituem um dos exemplos mais conhecidos atualmente de um relato ou narrativa visual/sequencial, segundo confirma o próprio quadrinista Will Eisner (1989, p. 5), as HQs são "[...] uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia". Foram propostas experiências pedagógicas que estimulassem os educandos a explorarem a construção de enredos visuais e as diversas formas de representação gráfica da figura humana, o que favoreceu a imersão nas etapas do processo artístico.

A elaboração da sequência didática buscava promover reflexões significativas em torno dos diferentes estilos gráficos presentes nas histórias em quadrinhos, utilizando como base imagens e materiais trabalhados em sala de aula e fora dela. A sequência foi estruturada em três etapas principais. A primeira envolvia a escuta atenta das histórias de vida dos educandos, com rodas de conversa, seminários e palestras, visando a construção de relatos autobiográficos no formato de HQs.

A segunda etapa constituía no estudo dos estilos gráficos e dos elementos próprios das HQs, apresentados juntos de um contexto histórico por meio de imagens projetadas, acervo da biblioteca do CP, visitas às exposições supracitadas e atividades formativas, como o minicurso sobre a história das HQs e seus elementos constitutivos, ministrada por Afonso Andrade, coordenador do Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ).

Já a terceira etapa, era dedicada à produção das HQs propriamente ditas, abrangendo desde a elaboração do roteiro até o desenho, diagramação, inserção de balões e pintura das páginas, utilizando técnicas mistas, de acordo com os materiais mais familiares aos alunos. Durante todo o processo, foram desenvolvidas atividades que trabalhavam elementos essenciais das HQs, como a composição visual, a narrativa sequencial, a criação de personagens, os diferentes tipos de balões e o uso de onomatopeias, proporcionando uma experiência completa de criação e expressão artística pessoal.

Sujeitos envolvidos

Os jovens, adultos e idosos que constituíram as turmas do 3° ano do Ensino Médio de 2019, eram, entre eles, mulheres e homens, trabalhadores, com idade entre 18 e 75 anos, moradores da região metropolitana de Belo Horizonte, em sua maioria, em bairros populares. Além dos discentes, o projeto contava com a participação de professores-coordenadores e orientadores, professores em formação inicial e técnicos.

A EJA é, majoritariamente, formada por sujeitos das camadas populares, "com responsabilidades sociais e familiares, predominantemente negras e negros; trabalhadores proletariados, por vezes, em situação de desemprego; que, no curso da nossa história, tiveram o direito à educação negado" (Rocha, 2023, p. 2-3). Neste contexto, entre a manutenção da vida e a busca pelo direito de estudar, a EJA lida com a evasão, o abandono e a infrequência dos educandos. As turmas de 2019, ilustra essa realidade: dos 32 educandos, 25 educandos vivenciaram a prática pedagógica de produção de HQs autobiográfica na íntegra.

Resultados alcançados

A proposta incentivou a criação de HQs autobiográficas, nas quais os alunos narraram suas próprias trajetórias de vida, marcadas por desafios, resistências

e conquistas no percurso até a conclusão do Ensino Médio, em 2019. As produções revelaram aspectos pessoais e sociais dessas vivências, bem como um processo significativo de leitura crítica da realidade. As HQs tornaram-se, assim, ferramentas potentes de escuta, autoria e construção coletiva do conhecimento, reafirmando a escola como espaço de acolhimento, diálogo e transformação.

Considerações finais

As histórias em quadrinhos estão diretamente ligadas à minha formação docente e ao meu atual percurso investigativo para o PROMESTRE, ambos pautados na valorização de práticas educativas críticas no âmbito da EJA. Ao incentivar o uso das HQs em salas de aula e o compartilhamento destas produções autobiográficas dos educandos com educadores de Educação de Jovens, Adultos e Idosos a reconhecemos como um espaço legítimo de construção de saberes, identidade e reivindicação de direitos. Entendemos que estamos contribuindo com o envolvimento ativo do educando, participando de todo o processo de criação buscando incentivar a prática artística e fomentar uma oportunidade de reflexão profunda sobre a própria identidade dessas pessoas, seus desafios, suas conquistas e suas lutas por direitos.

Acreditamos que a junção deste material docente e discente pode favorecer a ressignificação da concepção das histórias em quadrinhos tanto no campo da educação quanto das artes. O entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão, fortalece a escola como espaço de escuta, criação e transformação social e esse processo de criação pode ser, portanto, um meio de reivindicação de direitos pelo qual podem apropriar-se de sua narrativa, quebrando o ciclo de silenciamento e exclusão que as marcaram durante tanto tempo. Essa transformação poderá ampliar suas habilidades artísticas, além de reforçar a importância da educação como um direito inalienável, um espaço de luta, de pertencimento e afirmação de identidade.

Desse modo, a formação docente com foco em HQs pode ser vista como uma maneira de afirmar os sujeitos da EJA como cidadãos plenos, com direitos à educação, à cultura e à liberdade de expressão, inclusive a artística. Atualmente, a obra que consiste na coletânea das produções dos educandos de 2019 está com seu manuscrito finalizado, demandando, ainda, revisão, edição e distribuição.

Referências

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial/Will Eisner*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1989, 154p.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler.* São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

ROCHA, Renata Amaral de Matos. Educação de Jovens e Adultos: Covid-19, ausência de políticas públicas, exclusão. *Interritórios – Revista de Educação*, Caruaru, v. 9, n. 18, p. 1-19, dez. 2023. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/interritorios/article/view/258869 Acesso em: 13 out. 2025

Reconstrucción del Guion Museológico de la casa de la Independencia

Reconstrução do Roteiro Museológico da Casa da Independência

Autora
Nilda Pereira Diaz
nildaelenafedi20@gmail.com

Co-autores
José Acosta Martínez
joseacostamartinez97@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-4092-8871

Sergio Andres Cabral Vera
andress.cabralvera.214@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-1717-0764

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palavras-chave: Guion; Museo; Reconstrucción; Casa; Independencia.

Palavras-Chave: Roteiro; Museu; Reconstituição; Casa; Independência.

Resumo

El Museo Casade la Independencia, dependiente de la Dirección de Museos de la Dirección General de Patrimonio Cultural de la Secretaría Nacional de Cultura, es hoy, el museo histórico más visitado de nuestro país. Dicho museo relata el inicio de uno de los procesos más importantes en la historia del Paraguay, el cual corresponde a la Independencia Nacional, hecho ocurrido a inicios del siglo XIX. En ese sentido, las personas que visitan este museo son recibidas por un equipo de guías que relatan cada espacio y pieza museográfica que contiene el Museo Casa de la Independencia. Este relato, construido en muchas de sus partes por los propios funcionarios, carece de un respaldo académico, debidamente revisado y actualizado. Ante esta situación, el presente proyecto de extensión universitaria pretende que alumnos del 3ro y 4to curso de la Carrera de Historia puedan revisar el guion museológico utilizado actualmente y someterlo a una crítica y mediante capacitaciones previas e investigación, elaborar un nuevo guion museológico para la Casa de la Independencia. Para ello, se deberá en primera instancia conocer cuál es el actual guion utilizado y cuál es su sustento historiográfico para luego plantear un nuevo guion

basado en fuentes tanto primarias como secundarias y agregando las nuevas investigaciones realizadas sobre la independencia nacional.

Objetivos

- Impulsar el desarrollo de un nuevo guion museológico para el Museo Casa de la Independencia.
- Analizar el actual guion museológico con que cuenta el Museo Casa de la Independencia.
- Desarrollar mediante la investigación basada en fuentes primarias y bibliográficas actualizadas, una propuesta de guion para el Museo Casa de la Independencia.

Metodología

El presente trabajo se enmarca dentro de una investigación cualitativa, de tipo exploratoria y descriptiva, ya que busca identificar, analizar y reinterpretar el guion museológico vigente de la Casa de la Independencia, proponiendo una reconstrucción basada en nuevas fuentes documentales e historiográficas. Se adopta un enfoque interdisciplinario que combina la historiografía crítica, la museología y la didáctica de la historia. La investigación está sustentada en métodos propios de las ciencias sociales, como el análisis documental, la observación participante y el trabajo de campo.

Resultados

Los estudiantes asignados al proyecto participaron de talleres de capacitación impartidos por histo Nacional. Se conformaron grupos de trabajo y fue asignado a cada grupo un área del Museo Casa de la In dependencia para conocer las piezas museográficas y conocer el guion museológico. La primera actividad para conocer a profundidad el guion, fue apoyar a los funcionarios del museo los días 14 y 15 de mayo, fechas con mayor afluencia de gente. Los y las estudiantes de historia, al aplicar sus conocimientos adquiridos en su proceso de formación como historiadores e historiadoras, han brindado a los visitantes del Museo Casa de la Independencia, en los días 14 y 15 de mayo de 2023, visitas guiadas en donde se desarrollaron nuevas miradas sobre lo sucedido en 1811 y de qué manera se dio el proceso de independencia en el Paraguay.

Conclusiones

El proyecto contó con una activa participación de docentes y estudiantes. En esta primera oportunidad, los estudiantes han podido demostrar sus conocimientos adquiridos al desarrollar ellos mismos las visitas guiadas a los visitantes del Museo Casa de la Independencia, en las fechas en que mayor cantidad de personas la visita. Así mismo, los y las estudiantes se mostraron seguros del guion museográfico que ellos mismos fueron desarrollando, brindando a los visitantes nuevos abordajes en la comprensión del proceso de independencia con datos basados en fuentes. Se pretende desarrollar nuevamente el presente trabajo, pero agregando más museos históricos.

Anais do VIII Congresso de Extensão da AUGM

Novembro 2025 – Universidade Federal de Minas Gerais

www.ufmg.br/augm2025/extensao/

Asociación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO

PROEX PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

UFMG

Anais do VIII Congresso de Extensão da AUGM

Eixo 3

Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade

Desenvolvimento rural; Ambiente e educação ambiental; Trabalho e novas formas de economia; Política de desenvolvimento no âmbito da ciência e tecnologia; Economia social, solidária e cooperativismo; Vínculo com o Estado e políticas públicas; Vínculo com setor produtivo e serviços; Aportes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Novembro 2025 – Universidade Federal de Minas Gerais
www.ufmg.br/augm2025/extensao/

Asociación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO
PROEX PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFMG

Eixo 3: Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade

Meio Ambiente e Extensão nos Cursos de Relações Internacionais no Brasil: Desafios Epistêmicos, Práticas Educativas e Possibilidades de Transformação	1179
Sostenibilidad Y Eficiencia Energética En El Área Metropolitana Del Gran Resistencia: Experiencias Interdisciplinarias En Viviendas Y Edificios Públicos	1186
Agricultura Conservacionista e resiliência climática na agricultura familiar: um estudo comparativo entre agricultoras no Brasil e na Nigéria	1190
Intervenções Educativas com Alunas do Ensino Fundamental em Uma Escola Municipal Catarinense para Redução do Desperdício de Alimento e Promoção da Sustentabilidade	1195
La Extensión Universitaria como Herramienta para la Visibilización de la Carrera de Ingeniería Ambiental de la Facultad de Ciencias Agrarias – UNA	1199
Cocina Escuela Comunitaria en la UNE	1204
Agro Plus São Paulo e Paraná: extensão universitária como instrumento de transformação social, ambiental e produtiva no campo brasileiro	1206
Marli, a gambá-de-orelha-preta: literatura infantil como estratégia de educação ambiental e mediação de conflitos fauna-comunidade	1212
Guardianes del loro hablador en la provincia de Santa Fe: Una experiencia de trabajo en red	1218
Capital Incentivo al Emprendimiento Innovador UNE	1220
Diseño de Luminarias para los talleres de la Escuela Pa'i Puku	1224
Movimento Tapera Viva: educação ambiental, cultura e mobilização popular na defesa do Cerrado	1228
Extensão universitária e segurança alimentar na apicultura	1233
Saberes que brotan del territorio: extensión crítica para la justicia ambiental y la soberanía alimentaria	1236
Mentes Lógicas	1242
Conscientização Ambiental Através da Inclusão: Semana da Reciclagem Equoterapia	1246
Extensão Universitária e Desenvolvimento Sustentável: Análise das Ações Ambientais e Comunicacionais do Projeto Rondon em Japonvar – MG	1252
Alternativas Produtivas e Empreendedorismo Rural: Capacitação Comunitária no Norte de Minas Gerais	1260
A construção da masculinidade tóxica: relato de experiência de atividade de extensão com adolescentes	1268
Escolas de Governo: Desafios na Legitimação de uma Política Pública de Qualificação para Agentes Públicos	1273
"Cada coisa em seu lugar": Educação ambiental e separação domiciliar de resíduos na cidade de Esperanza	1278
Sustentabilidade e Geração de Renda: Reaproveitamento de Resíduos Industriais e Fortalecimento Comunitário em Franca	1284
Popularização das Geociências e Trocas de Saberes no Território da Chapada Diamantina (Lençóis-BA): Uma Vivência do Projeto POPGEO (UEFS) na Semana do Meio Ambiente de 2025	1291
Pedalando a transformação: o programa "Ciclovida" como prática de extensão universitária e sustentabilidade	1298

Eixo 3: Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade

Gestão da informação pela garantia de direitos: um relato do projeto de extensão entre CEDECA David Arantes e Unicamp	1305
Boas práticas no gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde no campus da UNESC	1313
Quando a urgência interpela a academia: extensão universitária frente a situações de acumulação de objetos e animais	1316
Educação Ambiental na conservação dos ecossistemas aquáticos: articulação entre ensino básico e UFMG	1321
Educar para la Sostenibilidad – "Pequeñas acciones, que transforman el mañana"	1325
Etnoornitología: Conexión y Conservación	1331
Aprendiendo que el derecho a un medio ambiente saludable es fundamental para mi desarrollo integral	1337
Transformando realidades productivas en Peguajhó Guasú a través del manejo conservacionista del suelo y la colaboración interinstitucional	1341
Oficina Terrarte – A arte que vem do solo: ensino de solos para os anos iniciais na Semana Mundial do Brincar 2025, em Feira de Santana (BA)	1348
Economia Solidária e Gestão Socioambiental: fortalecimento da Atlimarjom através da assessoria sociotécnica	1354
Manos que siembran, suelos que producen – Vínculos comunitarios para la horticultura del futuro	1358
Fortalecimiento comunitario en la compañía de Cumbarity de la ciudad de Villeta, Paraguay, 2024	1366
Saúde do solo e a Autonomia Produtiva: a extensão rural como estratégia para a sustentabilidade agrícola	1374
Fortalecimento da Piscicultura na fronteira oeste do Rio Grande do Sul: criação de um banco de dados econômico-financeiro	1378
Ambiente sin humo: prevención del uso de vapeadores desde una mirada legal y ambiental	1384
Trabalho feminino, economia solidária e desenvolvimento sustentável no norte de Minas Gerais	1390
Reciclaje de resíduos sólidos urbanos: el caso de la cooperativa "Reciclando Nuestros Sueños" (Santa Fé, Argentina)	1397
Economía Circular y Gestión Cooperativa: experiencias y desafíos en el Área Metropolitana del Gran Santa Fe, Argentina	1403
CodiGo TomAte: investigación aplicada y extensión universitaria para el desarrollo de la horticultura urbana	1409
Fluoreto em águas subterrâneas no Rio Grande do Sul: diagnóstico, análise espacial e ações extensionistas em Saúde Pública	1414
Extensão universitária em situações de calamidade: elaboração de laude de comprometimento de escola impactada por enchentes no Rio Grande do Sul	1420
Sabão artesanal: educação ambiental, divulgação científica em repúblicas de Ouro Preto, produção a partir de óleos descartados nas repúblicas e sustentabilidade socioeconômica ambiental	1426
Processos educativos decorrentes da manutenção de bicicletas no PEDAL/UFSCAR	1428
i9UFPR: ecossistema acadêmico multidimensional de inovação como estratégia estruturante da extensão e do desenvolvimento sustentável	1435
A compulsoriedade do saneamento e uma proposta de necessidade da sua descolonização no contexto brasileiro	1443
Implementação da Cooperativa de Trabalho dos Produtores de Gêneros Fitoterápicos e Suplementos Nutricionais em Brumadinho: um projeto de extensão para o Emprego Verde e Economia Solidária	1446

Eixo 3: Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade

Os impactos da precariedade do saneamento na efetividade da educação ambiental	1453
"UEMAÇÃO": extensão universitária como ferramenta de transformação social em Cajapió (MA)	1455
Arte e ciência em placas de Petri: práticas de educação ambiental com biofertilizantes	1462
Compostagem com crianças em escola quilombola: uma abordagem de educação ambiental para a inclusão e a sustentabilidade	1466
"FlorArte": uma trajetória de educação ambiental e transformação social em escolas rurais do Vale do Jequitinhonha	1470
Educação ambiental e sustentabilidade: implantação de horta medicinal e jardim em escola pública rural	1475
Produção de mudas nativas do Cerrado no ambiente escolar como espaço de aprendizado sustentável e ferramenta de educação ambiental	1480
Criação e readequação da marca e produtos Qit: a comunicação visual como aliada na educação e ensino de química no ensino fundamental e médio	1488
Cultivando el Pan de los Paraguayos – Capacitación sobre el Cultivo de Mandioca en el Colegio Área 1, Ciudad del Este	1494
Areguá, Ciudad Creativa UNESCO: Evaluación Participativa para el Desarrollo Local Sostenible	1500
Entre crises e alternativas: a experiência da "Cantina Solidária" e os caminhos da economia popular e solidária nos espaços universitários	1503
Sistematización de la información financiera para la sostenibilidad de los emprendimientos emergentes	1509
Percepción comunitaria sobre las prácticas de reciclaje: Eco Plogging, camina, corre, limpia y recicla	1514
"Jardim Louise Ribeiro": educação para a equidade de gênero e a preservação ambiental a partir de um jardim de Cerrado	1519
"Mais Verde, Mais Vida": ações integradas de recuperação ambiental	1526
"Niños Ecologistas – Custodios de la Naturaleza" de la FCA-UNC	1532
Saneamento rural: implantação de sistema de wetlands construídas	1541
Educomunicação Socioambiental na Educação Infantil: relato de uma experiência com o uso do podcast	1547
Despertando o olhar das crianças para a germinação e a dormência de sementes: uma vivência extensionista com jatobá e outras espécies	1554
Práticas extensionistas para o fortalecimento da agricultura familiar em áreas urbanas e periurbanas	1558
Cicloexpedição "Conecta Caiçara": extensão universitária e inovação social por meio do cicloturismo	1565
Estratégias de implantação da Agenda 2030 na UFSM: um relato de experiência	1572
Energías renovables en la transformación de caña de azúcar: hacia una producción sostenible y su vinculación con el territorio	1579
Pesquisa-Ação no Cerrado: As Iniciativas de Conservação dos Projetos Minhocuçu e Pequi em Minas Gerais, Brasil	1584
Programa Produtor de Água em Minas Gerais: Uma Análise de Cooperação Técnica com a ANA no Fortalecimento das Políticas Públicas de PSA	1592
Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA: Unindo Ensino, Pesquisa, Extensão e Sustentabilidade	1596

Eixo 3: Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade

Entidades de Desarrollo Económico Regional en Santa Fe (Argentina): resiliencia territorial frente al desmantelamiento del Estado	1600
Experiência do Projeto "Árvores da UENF" com o ensino infantil e fundamental	1607
Pulseiras em código Morse	1611
Diseño y Producción de Materiales Lúdico-Didácticos con materiales reciclados para la promoción de la alimentación saludable en la primera infancia	1617
Lobinhos contra a dengue	1620
Formação continuada para a universalização do saneamento: o que podemos aprender com os operadores?	1627
Ações institucionais e interdisciplinares no âmbito do Programa Banco de Alimentos	1629
Juventude assentada e agroecologia: dinâmicas de organização no assentamento PDS Sepé Tiaraju	1634
Energias Renováveis	1641
Educação ambiental e Desigualdade Socioespacial: Um relato do ensino de Geografia no Pré-Universitário Popular Alternativa	1646
Geociências na Educação Básica: Análise Crítica e Reflexões sobre a BNCC e a Educação Científica no Brasil	1653
Escoteirando pelo Meio Ambiente: Construindo Cidadania Sustentável no Dia Mundial do Meio Ambiente	1660
Urbanismo em Minas Gerais: Desafios para a participação comunitária na elaboração dos instrumentos de gestão pública municipal	1666
Alimentação e aprendizagem cultural: etnografia e experiências midiáticas com crianças da Educação Infantil	1672
Hortas comunitárias e pedagógicas como instrumento de inclusão social e promoção de segurança alimentar e nutricional	1678
Monitoramento participativo da saúde nas águas públicas de Ouro Preto, Minas Gerais	1685
Extensão universitária em territórios vulnerabilizados: saneamento e sustentabilidade na BR-319	1693
"Urbanismo em Minas Gerais": mapeamento cultural e ambiental com participação comunitária	1699
"Rede Aromas": estruturação de um arranjo produtivo local de óleos essenciais envolvendo produtoras rurais do território rural Serra do Brigadeiro	1706
"Kefir Solidario Universitario": extensión universitaria para la soberanía alimentaria y el desarrollo sostenible	1713
Percepção pública da tecnologia CCS no Brasil: integração de avaliação exergoeconoambiental e conscientização social para o desenvolvimento sustentável	1718
"Agroecologia e Troca de Saberes": experiências de formação em Administração Pública a partir de uma horta universitária	1725
"Circuito Saber Ciência" no ICEB, uma proposta de uso de acervos científicos como espaços não formais de educação	1732
A extensão universitária em projetos de espaços livres públicos: a experiência do "Plus Ultra/UFOP" em Ouro Preto (MG)	1734
Gestando contribuições para a construção do juízo de viabilidade socioambiental de megaempreendimentos minerários em Minas Gerais	1740
Tecnologias sociais para o desenvolvimento sustentável: extensão universitária e economia solidária na gestão de resíduos	1748

Eixo 3: Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade

Cidades que escutam: pertencimento e sustentabilidade para todas as idades no espaço urbano	1755
Diálogo, inovação e impacto social: o papel do "Programa COMUNI" na extensão universitária	1760
Projeto "Árvores da UENF": produtos e serviços	1764
Avaliação da eficiência dos investimentos em escolas de educação básica: estudo de caso de Limeira (SP) entre os anos 2019 e 2021	1770
Processamento de alimentos regionais para a diversidade de renda e o desenvolvimento sustentável	1777
Água e território: experiências cotidianas de insegurança hídrica em Paracatu de Baixo no contexto do desastre no rio Doce	1783
Extensão em movimento: desenvolvimento de ações em prol de economia solidária e emprego verde	1792
Ações para o Desenvolvimento Territorial: Uma Abordagem Interdisciplinar dos Desafios da Aldeia Escola Floresta Maxakali e do Assentamento Mãe Esperança, em Teófilo Otoni (MG)	1797
"Reciclando Diálogos" e educação ambiental: trabalhando a problemática dos resíduos sólidos urbanos por meio de um jogo de tabuleiro temático	1801
Generando redes y ecosistemas emprendedores	1807
"Aulas Práticas Integradas em Aquacultura" (APIAQUA): interface entre universidade, campo e formação profissional em Minas Gerais	1813
Integração universidade-comunidade no fomento à produção agroecológica	1818
Projeto de Extensão Universitária: Intervenção precoce para lactentes de risco (IPL)	1823
Projeto Plano de Mobilidade de Transportes de Tiradentes – MG	1832
Queima, substantivo feminino: relato de experiência feminina na extensão universitária voltada ao manejo integrado do fogo (MIF)	1839
Justiça Ambiental e Gestão Participativa da Água: O Papel das Mulheres no Parque Estadual do Rio Preto	1844
Compensação Ambiental e Natureza Jurídica da Verba: Caminhos para o Financiameno de Projetos Ambientais	1851
Mineração predatória no Brasil e Minas Gerais: Atuação da extensão e pesquisa do grupo Edumite na produção de conteúdos e pesquisa crítica	1855
Efeitos da educação permanente em saúde na aprendizagem e prática dos agentes comunitários de saúde rurais sobre equipamentos de proteção individual e manejo de agrotóxicos	1859
Do território aos indicadores globais: a extensão universitária como ferramenta de impacto social	1865
Contribuición de Proyectos de Infraestructura y Desarrollo Sostenible para la Comunidad, desde actividades de Extensión de la Faculad de Ingenieria Civil de la Universidad Nacional de Itapúa, año 2023	1873
Educação Ambiental na Prática: Formando cidadãos sustentáveis nas escolas	1875
Iniciativa extensionista no monitoramento de fauna atropelada: integração entre divulgação científica e ciência cidadã	1879
ODS e Economia Circular na Educação Básica: Experiência Extensionista de Sustentabilidade Social em Escola Cooperativa de Teófilo Otoni/MG	1886

Eixo 3: Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade

Cartografias afetivas e participativas: percepções e usos dos parques urbanos de Belo Horizonte, Minas Gerais	1890
Ecologia do fogo: diálogos entre universidade e comunidade sobre o manejo integrado do fogo (MIF)	1897
Transformar para Sostener. Actividad de Extensión Universitaria en la Semana de la Ciencia 2025 de la FACEN. UNA	1903
Serviço Social e questão ambiental: contribuições do Encontro Mineiro de Assistentes Sociais da Região do Mucuri e Jequitinhonha	1909
Cooperativa Cooperunidos: experiência de trabalho associado e emprego verde em Brumadinho	1913
Avaliação de Anemia e do Estado Nutricional Infantil de Crianças Menores de 5 anos Atendidas na Atenção Básica em um Município do Norte de Minas Gerais	1920
Extensão Universitária que transforma vidas	1924
Extensão e inovação no ensino de Anatomia: percepção de estudantes de Medicina Veterinária sobre o uso de peças anatômicas conservadas por métodos alternativos	1929
BNCC computação e agenda 2030: construindo diálogo sobre os ods na educação básica	1933
Prestação de serviço e colaboração técnica e científica com a Prefeitura de Itajubá – MG para implantação da Farmácia Viva: Um relato de experiência	1940
Cerrado Vivo: Educação Ambiental como ferramenta extensionista para conservação socioambiental em Minas Gerais	1949
Extensión para la promoción de universidades vinculadas a las configuraciones socioproductivas de los territorios: dos estrategias implementadas en la Universidad de Buenos Aires	1960
Treinamento de curta duração de educadores da rede municipal de ensino de Belo Horizonte para utilização de aquaponia no ensino infantil e fundamental	1965
Ciência Cidadã para Questões Ambientais de Belo Horizonte – MG: confluências da universidade com comunidades, escolas e espaços públicos	1967
Conforto e Sustentabilidade no Design de Vestuário Pet: Uma Proposta Extensionista	1975
Entre Saberes e Resistências: A Extensão Universitária junto aos Atingidos pela Barragem de Fundão	1983
Contribuições para a Igualdade de Gênero, a Sustentabilidade e a Ciência Cidadã na América Latina: uma análise da NuCAT - Cátedra UNESCO Água, Mulheres e Desenvolvimento - UFOP	1990
Revitalização de Rios Urbanos – Nascente Ouro Fino	1997

Meio Ambiente e Extensão nos Cursos de Relações Internacionais no Brasil: Desafios Epistêmicos, Práticas Educativas e Possibilidades de Transformação

Medio Ambiente y Extensión en los Cursos de Relaciones Internacionales en Brasil: Desafíos Epistémicos, Prácticas Educativas y Posibilidades de Transformación

Autor
Cássio Wohlenberg
cassius.wohlenberg@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-1545-3076
http://lattes.cnpq.br/8267882203963967

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Palavras-chave: Meio Ambiente; Relações Internacionais; Extensão.

Palabras clave: Medio Ambiente; Relaciones Internacionales; Extensión.

Resumo

A formação acadêmica em Relações Internacionais no Brasil tem passado por importantes revisões em função das transformações sociais, ambientais e epistemológicas que afetam diretamente o cenário global. Nesse contexto, o tema do meio ambiente tem ganhado centralidade, especialmente diante da crise ecológica que atravessa o século XXI e da necessidade de formação de profissionais sensíveis às urgências ambientais e aos desafios da sustentabilidade. No entanto, apesar de sua importância, o meio ambiente ainda ocupa um espaço marginal nos currículos dos cursos de Relações Internacionais, refletindo uma estrutura epistemológica excludente e uma concepção de mundo baseada no modelo moderno, eurocentrado, colonial e patriarcal. Esse panorama é agravado pela tímida inserção da extensão universitária como ferramenta de articulação entre universidade e sociedade,

o que reforça a distância entre a teoria e a prática e limita as possibilidades de uma educação emancipadora.

A presente reflexão se propõe a analisar criticamente a presença (ou ausência) do tema do meio ambiente nos cursos de Relações Internacionais oferecidos por universidades públicas brasileiras, considerando também a relação entre o ensino, a pesquisa e, especialmente, a extensão universitária. Para isso, são mobilizados referenciais teóricos que problematizam o privilégio epistêmico dos saberes ocidentais (Grosfoguel, 2016), a crítica à modernidade colonial (Dussel, 2005) e a proposta de uma ecologia de saberes (Santos, 2010), como forma de pensar uma transformação paradigmática nas formas de ensinar e aprender Relações Internacionais.

O Meio Ambiente e as Relações Internacionais: Uma Urgência Política e Epistemológica

Desde a publicação de "Primavera Silenciosa" de Rachel Carson (1962), passando pela Conferência de Estocolmo (1972), pelo Relatório Brundtland (1987), pela Cúpula da Terra (1992), até as Conferências das Partes da ONU (COPs), o tema ambiental ganhou força no debate internacional. A emergência de regimes internacionais ambientais, como o Protocolo de Kyoto (1997) e o Acordo de Paris (2015), consolidou o meio ambiente como um eixo de governança global. No entanto, essas iniciativas muitas vezes reproduzem lógicas econômicas de mercado e soluções tecnocráticas que não enfrentam os fundamentos estruturais da crise ecológica. Como aponta Enrique Leff (2006), a racionalidade econômica dominante instrumentaliza a natureza, perpetuando um modelo de desenvolvimento insustentável.

No campo das Relações Internacionais, o debate ambiental ainda é frequentemente tratado sob o viés da segurança ambiental, da geopolítica dos recursos ou da diplomacia climática, limitando a abordagem a paradigmas tradicionais e pouco abertos à interdisciplinaridade. Isso revela o quanto a formação internacionalista ainda está enraizada em um pensamento moderno, cartesiano e patriarcal, como denuncia Enrique Dussel (2005), ao criticar a lógica da filosofia da consciência e propor a transmodernidade como abertura ao Outro.

Ademais, o olhar sobre o meio ambiente nas Relações Internacionais raramente considera as contribuições do Sul Global, de saberes ancestrais e de perspectivas que desestabilizam a centralidade do humano, do masculino, do

branco e do europeu. A crítica de Grosfoguel (2016) ao racismo e ao sexismo epistêmico é crucial para entender como o conhecimento hegemônico silencia outras vozes e impede a construção de soluções mais plurais e inclusivas para a crise ambiental. A destruição da natureza está profundamente conectada aos genocídios e epistemicídios dos séculos XIV a XVI, que eliminaram pessoas e saberes não alinhados ao projeto civilizatório ocidental, como a conquista de Al-Andalus, o extermínio dos povos indígenas, a escravização dos africanos e a perseguição às mulheres acusadas de bruxaria.

A extensão Universitária e a Transformação Social: Uma Via para a Práxis Ambiental

A extensão universitária é uma das três dimensões fundamentais da educação superior brasileira, ao lado do ensino e da pesquisa. Regulamentada por marcos legais como o Plano Nacional de Educação e pela Resolução nº 7 de 2018 do CNE, a extensão busca promover a interação dialógica entre universidade e sociedade, visando à transformação social, ao desenvolvimento local e à democratização do conhecimento.

Nesse sentido, a extensão representa um espaço privilegiado para a abordagem crítica e engajada de temas como o meio ambiente nas Relações Internacionais. Ao articular saberes acadêmicos e populares, a extensão permite que estudantes e professores confrontem a realidade concreta dos territórios e dos conflitos socioambientais. Como destaca Boaventura de Sousa Santos (2010), a ecologia de saberes é um caminho para reconhecer a pluralidade epistemológica e construir um conhecimento mais justo e enraizado na vida concreta das populações.

Apesar disso, a prática da extensão nos cursos de Relações Internacionais ainda é incipiente. Em muitos casos, projetos extensionistas são tratados como atividades periféricas ou meramente complementares, sem integração efetiva com o currículo e sem uma abordagem crítica das relações de poder que atravessam o conhecimento. A crítica feminista ao método científico tradicional, como apontam Peterson (1992) e Moon & Chin (2005), também pode ser mobilizada aqui para questionar a objetividade das abordagens tradicionais em RI e valorizar metodologias participativas, sensíveis à experiência dos sujeitos e ao contexto.

O ensino de Relações Internacionais e o apagamento do meio ambiente

Análise empírica realizada a partir de ementas, currículos e diretrizes de cursos de Relações Internacionais em universidades públicas brasileiras revela que a presença do meio ambiente é pontual, fragmentada e, muitas vezes, alocada em disciplinas optativas ou eletivas. Mesmo em disciplinas obrigatórias, o conteúdo ambiental aparece dissociado das grandes estruturas do sistema internacional e das lógicas de dominação que sustentam a exploração ambiental.

Esse cenário não é casual, mas reflete o que Grosfoguel (2016) denomina como "zonas do ser e do não ser", em que determinados saberes são considerados legítimos e outros são inferiorizados ou invisibilizados. O meio ambiente, como tema transversal e desafiador dos paradigmas modernos, encontra barreiras para se consolidar nos currículos que ainda se orientam por uma lógica de *hard politics*, centrada no Estado, na guerra e na economia.

Além disso, a ausência do meio ambiente nos currículos impede a formação de internacionalistas capazes de compreender e atuar em questões como a justiça ambiental, os conflitos por recursos, o extrativismo, os deslocamentos forçados por desastres climáticos e as resistências dos povos originários e comunidades tradicionais. Como lembra Dussel (2005), é necessário construir um saber que parta da exterioridade do sistema, que ouça os oprimidos e que se deixe interpelar pela ética da vida e da alteridade.

Por uma ética do cuidado e do respeito à diversidade.

A crise ambiental atual não é apenas uma crise dos recursos naturais ou da governança climática, mas uma crise civilizatória, ética e epistêmica. O modelo de desenvolvimento baseado no lucro, na mercantilização da natureza e na desigualdade estrutural precisa ser radicalmente questionado. Nesse contexto, o ecofeminismo surge como uma proposta de resistência e reconstrução. Autoras como Vandana Shiva, Maria Mies e Karen Warren apontam a conexão entre a opressão das mulheres e a destruição da natureza, ambas tratadas como recursos a serem explorados.

A ética do cuidado, proposta pelo ecofeminismo, convida a pensar relações mais sensíveis, interdependentes e sustentáveis entre seres humanos e entre estes e

o planeta. Essa ética também pode inspirar práticas pedagógicas nos cursos de Relações Internacionais, valorizando o afeto, a escuta, a solidariedade e a corresponsabilidade.

Ao mesmo tempo, é necessário valorizar a diversidade como patrimônio da humanidade. A colonialidade do saber, do poder e do ser, denunciada por autores decoloniais, não apenas oprime povos e culturas, mas empobrece a própria ciência e limita suas possibilidades de responder aos desafios globais. A extensão, nesse sentido, pode ser um espaço potente de descolonização dos saberes, desde que orientada por princípios de diálogo, horizontalidade e justiça cognitiva.

Considerações finais

O ensino de Relações Internacionais no Brasil precisa passar por um processo profundo de reestruturação para incorporar de forma crítica e comprometida os temas ambientais e as práticas extensionistas. Isso exige não apenas mudanças curriculares, mas sobretudo epistemológicas, políticas e éticas. A crise ecológica e social do nosso tempo não será superada com mais do mesmo: é preciso reinventar a universidade, a ciência e as formas de relação com o conhecimento.

Autores como Enrique Dussel, Boaventura de Sousa Santos e Ramón Grosfoguel fornecem ferramentas teóricas indispensáveis para essa transformação, ao problematizarem os fundamentos coloniais do conhecimento moderno. A proposta de uma transmodernidade, de uma ecologia de saberes e da crítica ao epistemicídio são chaves para pensar uma nova prática internacionalista, enraizada na realidade brasileira e latino-americana, aberta à diversidade e comprometida com a justiça ambiental.

A extensão universitária deve ser compreendida como um espaço estratégico para essa virada, pois permite a escuta dos territórios, o diálogo com os saberes populares, o engajamento social e a formação cidadã. Integrar o meio ambiente e a extensão ao ensino das Relações Internacionais é, portanto, um passo necessário rumo à construção de uma educação mais crítica, plural e transformadora.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências*. Diário Oficial da União: Brasília, DF,

26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm?utm. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira*. Brasília, DF: MEC/CNE, 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192. Acesso em: 03 jul. 2025.

CARSON, Rachel. *Primavera silenciosa*. São Paulo: Gaia, 2010.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

DUSSEL, Enrique. *1492: o encobrimento do outro*. Petrópolis: Vozes, 1993.

DUSSEL, Enrique. *Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.

DUSSEL, Enrique. *Transmodernidad e interculturalidad: interpretación desde la filosofía de la liberación*. Ciudad de México: Universidad de la Ciudad de México, 2005.

GROSFOGUEL, Ramón. *A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI*. Sociedade e Estado, Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-49, jan./abr. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/xpNFtGdzw4F3dpF6yZVVGgt/?format=html&lang=pt. Acesso em: 21 jun. 2025.

LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. *Ecofeminismo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
MOON, Katherine H. S.; CHIN, Christine. *Feminist theory and international relations*. In: CARLSNAES, Walter; RISSE, Thomas; SIMMONS, Beth (org.). Handbook of International Relations. London: Sage, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Acordo de Paris*. Paris, 2015. Disponível em: https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement?. Acesso em: 18 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano*. Estocolmo, 1972. Disponível em: https://docs.un.org/en/A/CONF.48/14/Rev.1. Acesso em: 09 jun. 2025.

PETERSON, V. Spike. *Transgressing boundaries: theories of knowledge, gender and international relations.* Millennium: Journal of International Studies, v. 21, n. 2, p. 183-206, 1992.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes*. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. p. 31-83.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SHIVA, Vandana. *Staying Alive: Women, Ecology and Development*. London: Zed Books, 1988.

TICKNER, J. Ann. *Gender in International Relations: Feminist Perspectives on Achieving Global Security*. New York: Columbia University Press, 1992.

UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE. *Kyoto Protocol*. Kyoto, 1997. Disponível em: https://treaties.un.org/doc/Treaties/1998/09/19980921%2004-41%20PM/Ch_XXVII_07_ap.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.3

WARREN, Karen. *Ecofeminist Philosophy: A Western Perspective on What It Is and Why It Matters*. Lanham: Rowman & Littlefield, 2000.

Sostenibilidad Y Eficiencia Energética En El Área Metropolitana Del Gran Resistencia: Experiencias Interdisciplinarias En Viviendas Y Edificios Públicos

Sustentabilidade e Eficiência Energética na Área Metropolitana de Gran Resistência: Experiências Interdisciplinares em Habitação e Edifícios Públicos.

Autor
Hugo Daniel Zurlo
hzurlo@gmail.com

Co-autores
Laura Inés Altamirano
lialtamirano@gmail.com

Jaqueline Alejandra Gómez
jaquelin.goh@gmail.com

Melisa Ayelén Cervero
melisacervero@gmail.com

Tatiana Karenina Yakim
tatiana.yakimchuk@email.com

Marcos Cáceres
marcosa20@hotmail.com

Universidad Nacional del Nordeste – UNNE

Palavras-chave: Eficiencia energética; Sostenibilidad; Interdisciplinariedad.

Palabras clave: Eficiência energética; Sustentabilidad; Interdisciplinaridade.

Resumo

Introducción y objetivos

En un contexto de crisis energética y necesidad de prácticas sostenibles, dos experiencias de extensión desarrolladas por el “Proyecto de Extensión de Eficiencia Energética” en los años 2023 y 2024, se articularon bajo un mismo enfoque: promover la eficiencia energética en viviendas de sectores

vulnerables y en edificios de la administración pública del Área Metropolitana del Gran Resistencia (Chaco, Argentina). Ambos proyectos tuvieron su enfoque a reducir el consumo energético, mitigar el impacto ambiental, mejorar la economía doméstica e institucional, y fortalecer la formación académica a través de la curricularización de la extensión.

Objetivos específicos

1. Sensibilizar a la comunidad sobre el uso eficiente de la energía. Capacitar estudiantes mediante experiencias prácticas en territorio. Elaborar diagnósticos energéticos y proponer soluciones concretas. Establecer vínculos institucionales con organismos públicos y empresas energéticas (como SECHEEP). Promover una cultura energética responsable.

Metodología

Ambos proyectos emplearon metodologías complementarias basadas en la interdisciplinariedad, el trabajo en territorio y la educación popular. Se realizaron:

- Campañas de sensibilización y charlas-taller en instituciones educativas, barrios y organismos públicos;
- Auditorías energéticas en viviendas de bajos recursos y en edificios públicos (SAMEEP, Casa por la Memoria, Facultad de Arquitectura, entre otros), con relevamientos in situ sobre equipamiento, hábitos de consumo y características edilícias;
- Capacitaciones específicas a estudiantes de Arquitectura, Diseño Gráfico e Ingeniería para relevar, analizar y comunicar los datos recogidos;
- Elaboración de informes técnicos personalizados con recomendaciones para la mejora del consumo energético, adaptadas a cada caso.

Las actividades se articularon con la curricularización a través de la asignatura Práctica Profesional Asistida y con la firma de acuerdos institucionales (como el convenio entre FAU-UNNE y SECHEEP).

Resultados

Técnicos

- Se realizaron auditorías energéticas en más de 5 edificios públicos y numerosas viviendas particulares;
- Se generaron informes diagnósticos con propuestas específicas de mejoras;
- Se desarrolló una "Guía de preguntas"para estandarizar las auditorías energéticas.

Académicos

- Participaron más de 100 estudiantes de distintas carreras y claustros;
- Las actividades fueron acreditadas como parte de la formación curricular;
- Se fortalecieron las competencias técnicas, comunicacionales y sociales de los estudiantes.

Comunitarios

- Se capacitó a más de 200 personas (adultos, niños, personal institucional);
- Se visibilizó el derroche energético cotidiano y se promovieron hábitos sostenibles;
- Las actividades fueron difundidas en medios gráficos, radiales, digitales y televisivos.

Reconocimientos

El proyecto fue galardonado con el 1º puesto en la Categoría "B" de ARQUISUR 2024. Fue presentado en el VII Congreso de Extensión de AUGM 2024 en Mar del Plata.

Conclusiones y proyecciones

La integración entre la universidad, la comunidad y el sector público permitió abordar de manera efectiva la problemática energética desde una perspectiva sostenible, social y pedagógica. Las experiencias demostraron que la curricularización de la extensión no solo enriquece la formación académica, sino que también fortalece el compromiso social de la Universidad.

Proyecciones

- Ampliación del proyecto hacia nuevos organismos y barrios;
- Implementación progresiva de las propuestas generadas;
- Incorporación de nuevas herramientas tecnológicas para las auditorías;
- Continuidad de la articulación estratégica con SECHEEP y otras instituciones.

Referências

ZURLO, Hugo Daniel et al. *Sostenibilidad y eficiencia energética en viviendas de ingresos medios y bajos del Área Metropolitana del Gran Resistencia*. Resistencia: Universidad Nacional del Nordeste, Facultad de Arquitectura y Urbanismo, 2023.

ZURLO, Hugo Daniel et al. *Eficiencia energética en edificios de la Administración Pública Provincial del Chaco*. Resistencia: Universidad Nacional del Nordeste, Facultad de Arquitectura y Urbanismo, 2024.

Agricultura Conservacionista e resiliência climática na agricultura familiar: um estudo comparativo entre agricultoras no Brasil e na Nigéria

Agricultura de conservación y resiliencia climática en la agricultura familiar: un estudio comparativo de mujeres agricultoras de Brasil y Nigeria

Autor

Gustavo Fonseca de Almeida
gufoal@ufscar.br
https://orcid.org/0000-0003-0263-697X
http://lattes.cnpq.br/6047414364638794

Co-autores

Maria Carla Corrochano
mcarla@ufscar.br
https://orcid.org/0000-0001-8030-6461
http://lattes.cnpq.br/7714353975585252

Marcelo Beltrão Molento
molento@ufpr.br
https://orcid.org/0000-0003-0572-5628
http://lattes.cnpq.br/2735023305026660

Fábio Grigoletto
fabio.grigoletto@ufscar.br
https://orcid.org/0000-0002-3691-9743
http://lattes.cnpq.br/2398917544592259

Universidade Federal de São Carlos – UFSC

Palavras-chave: Resiliência; Agroecologia; Mulheres; Segurança alimentar.

Palabras clave: Resiliencia; Agroecología; Mujeres; Seguridad alimentaria.

Resumo

Eventos climáticos extremos, como secas, incêndios florestais, ventanias, ondas de calor e inundações, estão se tornando cada vez mais frequentes e mais severos, afetando os sistemas alimentares globais e a produção agrícola em todo o mundo. Os países em desenvolvimento são, particularmente, mais vulneráveis, dada

sua forte dependência da agricultura para o desenvolvimento socioeconômico. No Brasil, por exemplo, o Banco Mundial estimou que aproximadamente 36% da população sofreu com algum grau de insegurança alimentar em 2022, destacando as ameaças que as mudanças climáticas representam para os modos de vida das populações em maior vulnerabilidade social.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), cerca de 17 milhões de pessoas na Nigéria correm o risco de morte pela fome, devido ao aumento dos preços dos alimentos e aos desafios impostos pelas mudanças climáticas na sua produção. Essas ameaças contínuas prejudicam particularmente os meios de subsistência e os modos de vida de mulheres agricultoras, que são essenciais para a produção de alimentos nos países em desenvolvimento. Comparadas aos agricultores familiares homens, essas mulheres geralmente produzem em áreas rurais com acesso limitado a recursos econômicos, a ferramentas de trabalho mais rudimentares e não adaptadas às mulheres e ao acesso às tecnologias da informação relacionadas ao clima. A dependência de técnicas agrícolas tradicionais e o reduzido uso de insumos as tornam mais vulneráveis às mudanças climáticas, ameaçando seus modos de vida.

A agricultura conservacionista é amplamente reconhecida pelos membros do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU como um método eficaz para aumentar a resiliência de agricultores e agricultoras contra as ameaças relacionadas aos eventos extremos do clima. Essa abordagem inclui diversas práticas agrícolas ecologicamente adequadas que protegem o ambiente natural, otimizam o uso dos solos e podem aumentar a produtividade agrícola em uma perspectiva de longo prazo. A agricultura conservacionista contempla três princípios fundamentais: minimizar a perturbação dos solos, manter os solos cobertos permanentemente e fazer uso planejado da diversificação de culturas agrícolas em rotação ou associação. Os três princípios são identificados como essenciais para prevenir a erosão de solos, a perda da camada superficial dos solos e a emissão de carbono para a atmosfera. Contudo, mulheres agricultoras enfrentam barreiras diversas à adoção dessas práticas, incluindo acesso limitado à terra, capital e treinamento técnico por meio de programas continuados de extensão rural, sem contar os estereótipos sociais persistentes relacionados ao gênero. Como resultado desse conjunto de fatores, a compreensão atual da academia sobre o potencial de adaptação às mudanças climáticas de mulheres agricultoras familiares permanece incompleta e insuficiente para atender às necessidades particulares das comunidades agrícolas mais vulneráveis em países em desenvolvimento.

Guiada pela teoria da resiliência, nossa pesquisa examinará como a agricultura conservacionista pode empoderar mulheres agricultoras e verificar como é possível reduzir os riscos climáticos para os modos de vida, para a segurança alimentar e a saúde. A teoria da resiliência fornece uma estrutura multidisciplinar capaz de compreender como os sistemas socioecológicos, os indivíduos e as comunidades rurais podem resistir e se adaptar a choques externos inesperados como os causados por eventos extremos do clima. No contexto das mudanças climáticas, a teoria da resiliência permite a interconexão entre os ecossistemas naturais, os agroecossistemas e as comunidades, permitindo apontar caminhos para a promoção de mudanças comportamentais positivas para enfrentar os desafios socioeconômicos associados aos eventos extremos do clima.

Utilizando uma abordagem de pesquisa-ação participativa (Baum et al., 2006), pretendemos explorar, a partir de uma rede de pesquisadores internacionais, as experiências vividas por 30 mulheres agricultoras no Brasil e 30 na Nigéria. Inicialmente realizaremos entrevistas com roteiro semiestruturado que será seguido de grupos focais para identificar as práticas mais próximas aos princípios da agricultura conservacionista. Essa abordagem deve facilitar a coprodução de conhecimentos ao acolher as diversas perspectivas e experiências dessas mulheres agricultoras na produção de alimentos. Na segunda fase da pesquisa, promoveremos capacitações técnicas em agricultura conservacionista e promoveremos a aplicação de um fundo piloto com recursos para a aplicação de técnicas aprendidas pelas mulheres nas capacitações realizadas em momento anterior à iniciativa da pesquisa. Em última análise, nosso trabalho contribuirá com novas evidências sobre a necessidade de políticas públicas nacionais e globais que alinhem as práticas da agricultura conservacionista às necessidades de mulheres agricultoras em situação de maior vulnerabilidade social produzindo alimentos em países em desenvolvimento.

O projeto é financiado no Brasil pela Fapesp, e conta com a colaboração de pesquisadores da Inglaterra, do Canadá e da Nigéria. A equipe do projeto inclui especialistas de diversas áreas do conhecimento organizados em um consórcio internacional de pesquisa interdisciplinar e intersetorial. Os membros da equipe são lideranças acadêmicas em seus respectivos países e áreas do conhecimento além de profissionais de diversas áreas, como agricultura, produção e saúde animal, ciências ambientais, psicologia social, educação, gestão e administração e estudos jurídicos e em economia. Além disso, a equipe de pesquisadoras e pesquisadores será apoiada por um grupo consultivo internacional

cuidadosamente selecionado incluindo funcionários de diferentes governos, formuladores de políticas públicas, representantes de ONGs, profissionais liberais e líderes empresariais. Como países em desenvolvimento, o Brasil e a Nigéria fornecerão dados primários sobre as experiências vividas pelas mulheres agricultoras em diferentes situações. As mulheres agricultoras nigerianas são particularmente vulneráveis aos riscos relacionados às mudanças do clima, mesmo assim os planos de adaptação do país permanecem pouco claros (FAO, 2023). O Brasil enfrenta desafios semelhantes e oferece um contexto agrícola mais avançado, o que permitirá uma análise comparativa.

Representando as economias desenvolvidas, o Reino Unido e o Canadá contribuirão com especialistas em agricultura conservacionista para o contexto das mudanças climáticas (ou seja, permitirá conhecer tecnologias para transformar e adaptar sistemas agropecuários em resposta às alterações climáticas). Esses especialistas participarão ativamente das discussões das políticas e das atividades de treinamento e capacitação técnica em agricultura conservacionista para as mulheres agricultoras participantes da pesquisa nos dois países.

Nesse contexto, este projeto é de três anos de duração e pretende responder a três objetivos principais de pesquisa (OPs):

OP1: Compreender as diversas práticas de agricultura conservacionista utilizadas pelas mulheres agricultoras no Brasil e na Nigéria com foco em seus benefícios, suas limitações e os recursos socioeconómicos necessários para obter melhores resultados com essas práticas. Este diagnóstico é crucial porque as mulheres são importante força de trabalho no meio rural em ambos os países, apesar de enfrentarem sérias barreiras em questões de gênero. Ao comparar as evidências identificadas no Brasil e na Nigéria, será possível identificar as práticas mais comuns, mais inclusivas, para mulheres agricultoras, visando promover uma agricultura sensível ao gênero e incentivar a resiliência às alterações climáticas a longo prazo.

OP2: Capacitar as mulheres agricultoras, abordando as suas questões socioeconómicas e vulnerabilidades (por exemplo, dificuldade de acesso a financiamentos e oportunidades de melhoria de suas competências técnicas) e desafios físicos (como por exemplo, acesso limitado a ferramentas modernas e insumos mais eficientes). Este objetivo está em linha com o apelo do IPCC para a promoção de abordagens mais contextualizadas visando proteger

comunidades localizadas em ambientes de alto risco contra diversos perigos relacionados aos eventos extremos do clima. Estaremos propondo dois elementos principais de apoio às mulheres agricultoras: (I) um curso intensivo que será organizado para ocorrer ao longo de três semanas para a formação visando melhorar a capacitação técnica das agricultoras em três áreas cruciais da agricultura conservacionista: o manejo dos solos, o uso eficiente da água e a conservação de energia; e (II) um financiamento piloto para apoiar as agricultoras com recursos econômicos que permitam a elas implementar e avaliar a eficácia das novas práticas aprendidas nos treinamentos realizados no período anterior.

OP3: Coproduzir um conjunto prático de recomendações de políticas públicas baseadas em evidências científicas das experiências registradas nos dois países para promover a resiliência às mudanças climáticas e melhorar o status socioeconómico das mulheres agricultoras em países em desenvolvimento.

Os objetivos principais serão alcançados através de uma abordagem metodológica de pesquisa participativa, para registrar contribuições diretas não apenas das mulheres agricultoras, mas também da comunidade científica, de representantes governamentais, profissionais liberais, empresariais e das partes mais interessadas na formulação de políticas públicas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas para o meio rural em países em desenvolvimento.

Referências

BAUM, F.; MACDOUGALL, C.; SMITH, D. *Participatory action research*. Journal of Epidemiology & Community Health, [s. l.], v. 60, n. 10, p. 854-857, out. 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1136/jech.2004.028662. Acesso em: 28 maio 2026.

FAO. *The status of women in agrifood systems.* Overview. Rome: FAO, 2023. 16 p. Disponível em: https://doi.org/10.4060/cc5060en. Acesso em: 28 maio 2026.

Intervenções Educativas com Alunas do Ensino Fundamental em Uma Escola Municipal Catarinense para Redução do Desperdício de Alimento e Promoção da Sustentabilidade

Educational Interventions with Elementary School Students in a Municipal School in Santa Catarina to Reduce Food Waste and Promote Sustainability

Autoras

Isabele Camilo
isabelecamilo42@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/0245350224236619

Camila Generoso Amaral
camilaamaral1080@gmail.com
https://lattes.cnpq.br/8129411503007838

Ketryn Giustu Manenti
kettymanenti@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-4727-5965
http://lattes.cnpq.br/8624250331784739

Miquele Lazarin Padula
mlp@unesc.net
https://orcid.org/0000-0002-4229-6140
http://lattes.cnpq.br/2307356256915860

Paula Tramontim Pavel
ptp@unesc.net
http://lattes.cnpq.br/3042794300498571

Marta de Souza Hoffman
msh@unesc.net
http://lattes.cnpq.br/0126957632787168

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Palavras-chave: Educação ambiental; Resíduos; Sustentabilidade.

Keywords: Environmental Education; Waste; Sustainability.

Resumo

O presente trabalho relata a experiência de um projeto de extensão universitária desenvolvido com alunos do 6º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental José Contim Portella, localizada em Criciúma, Santa Catarina.

O projeto teve como objetivo principal conscientizar os estudantes sobre a importância do aproveitamento integral dos alimentos, bem como fomentar a preservação ambiental e a redução do desperdício de alimentos, a partir de intervenções educativas realizadas no ambiente escolar. A motivação para a realização do projeto fundamentou-se no preocupante cenário brasileiro em que mais de 33,1 milhões de pessoas vivem em situação de insegurança alimentar grave, enquanto aproximadamente 27 milhões de toneladas de alimentos são desperdiçadas anualmente. Além disso, destaca-se que a atual forma de produção, distribuição e consumo de alimentos é responsável por cerca de 25 a 30% das emissões globais de gases de efeito estufa, intensificando a degradação ambiental e contribuindo para a crise climática e sanitária.

Neste contexto, a educação ambiental foi adotada como uma estratégia pedagógica essencial para estimular mudanças comportamentais e sensibilizar os estudantes para práticas mais sustentáveis. A metodologia do projeto baseou-se na realização de seis encontros pedagógicos entre junho e setembro de 2024, com a participação de cerca de 30 alunos, com idades entre 10 e 12 anos. No primeiro encontro, ocorreram a apresentação do projeto e a introdução ao tema, com uma discussão sobre os impactos ambientais decorrentes do desperdício de alimentos e da má gestão dos resíduos. Em seguida, aplicou-se um questionário diagnóstico para identificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre aproveitamento integral de alimentos, compostagem e reciclagem. No segundo encontro, foi ministrada uma palestra educativa sobre resíduos sólidos e os princípios dos 5Rs (Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recusar). A atividade prática consistiu na separação de resíduos recicláveis e não recicláveis, utilizando uma cartilha educativa sobre coleta seletiva elaborada especificamente para o projeto, reforçando os conceitos apresentados e estimulando a reflexão sobre a responsabilidade individual na gestão de resíduos.

No terceiro encontro, a temática da compostagem foi abordada, destacando-se sua relevância como prática sustentável para a destinação adequada dos resíduos orgânicos. Após a palestra, realizou-se uma atividade prática em duplas ou trios, na qual os alunos confeccionaram colagens ilustrativas sobre a correta separação de resíduos orgânicos, promovendo o trabalho colaborativo e a criatividade, além da fixação dos conceitos discutidos. O quarto encontro consistiu na realização de uma oficina prática de construção de mini composteiras caseiras, utilizando garrafas PET. Esta atividade permitiu que os estudantes vivenciassem de forma prática a montagem e o funcionamento

das composteiras, compreendendo sua utilidade para a redução de resíduos orgânicos e o fortalecimento de práticas sustentáveis no ambiente doméstico e escolar. Foram evidenciados, durante a oficina, o envolvimento ativo e o entusiasmo dos alunos que demonstraram grande interesse em aplicar o conhecimento adquirido em suas residências.

O quinto encontro foi marcado pela realização de uma visita técnica à Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), tendo como objetivo proporcionar aos alunos uma experiência educativa diferenciada, ampliando seus conhecimentos sobre biodiversidade e práticas sustentáveis. A visita foi realizada em dois espaços: o Museu de Zoologia e o Horto da UNESC. No Museu de Zoologia, os estudantes puderam observar exemplares da fauna regional taxidermizados, além de conhecer fósseis e materiais relacionados à biodiversidade local. A interação com o acervo possibilitou reflexões sobre a importância da conservação das espécies e dos ecossistemas, bem como sobre a necessidade de preservar os recursos naturais. Na sequência, a visita prosseguiu até a Horto da UNESC, onde os alunos participaram de uma trilha ecológica, tendo a oportunidade de observar diversas espécies de árvores nativas, além de conhecer uma horta com uma grande variedade de plantas medicinais.

O último encontro foi dedicado à apresentação sobre o aproveitamento integral dos alimentos, com a entrega de uma cartilha contendo receitas sustentáveis, como brigadeiro de casca de banana, suco com casca de abacaxi e chips de cascas de batata e cenoura. Durante esta atividade foi realizada a degustação das receitas, proporcionando aos alunos uma experiência sensorial que desmistificou preconceitos relacionados ao consumo de partes usualmente descartadas dos alimentos, além de reforçar os benefícios nutricionais, econômicos e ambientais do aproveitamento integral. Por fim, foi reaplicado o questionário diagnóstico, possibilitando a avaliação da evolução do conhecimento dos estudantes ao longo do projeto.

Os resultados indicaram um aumento significativo de 50% nas respostas positivas relacionadas ao tema da compostagem, bem como melhorias expressivas no entendimento sobre aproveitamento de alimentos e coleta seletiva. O alto nível de compreensão e participação dos estudantes foi evidenciado, com destaque para o índice de 88% de acertos nos questionários aplicados após as atividades, demonstrando a efetividade das intervenções pedagógicas realizadas. O projeto permitiu constatar que ações educativas simples, mas bem estruturadas, são eficazes na promoção de mudanças comportamentais, incentivando a

sustentabilidade, a alimentação consciente e a redução de resíduos. A escola mostrou-se um espaço estratégico para multiplicar práticas que impactam positivamente o meio ambiente e a sociedade, evidenciando a importância da educação ambiental na formação de cidadãos críticos e responsáveis. Assim, conclui-se que o fortalecimento de projetos interdisciplinares que articulem atividades teóricas e práticas, como o relatado neste trabalho, é essencial para promover uma cultura de sustentabilidade no ambiente escolar e comunitário. Recomenda-se a continuidade e ampliação de ações semelhantes, bem como o incentivo à formação contínua de professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que integrem educação ambiental e cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e ambientalmente sustentável.

Referências

COUTINHO, J. *Em 2022, 33 milhões de brasileiros passam fome no Brasil.* Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), 2022. Disponível em: https://idec.org.br/noticia/em-2022-33-milhoes-de-brasileiros-passam-fome-no-brasil. Acesso em: 03 jun. 2025.

EFFTING, Tânia Regina. *Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios.* 2012. Monografia (Especialização em Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2012.

HENNING, Paula Corrêa. *Pesquisa em educação: os movimentos sociais e a produção do conhecimento*. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 22, p. 86-94, 2009.

NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. *O trabalho com educação ambiental em escolas: uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas.* Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 22, p. 86-94, 2009.

La Extensión Universitaria como Herramienta para la Visibilización de la Carrera de Ingeniería Ambiental de la Facultad de Ciencias Agrarias – UNA

University Extension as a Tool for Raising the Visibility of the Carrera de Ingeniería Ambiental de la Facultad de Ciencias Agrarias – UNA

Autores

Myriam Elena Aquino Colmán
elenaaquino2016@gmail.com

Osvaldo David Frutos Gonzáles
osvaldo.frutos@agr.una.py

Maria Lidia Aranda Espinoza de Fuster
lidia.aranda@agr.una.py

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palavras-chave: Educacion Ambiental; Extensión Universitaria; Visibilización.

Keywords: Environmental Education; University Extension; Visibility.

Resumo

Introducción y objetivos

Las Instituciones de Educación Superior enfrentan el reto de fortalecer su vínculo social, conectándose con el entorno y responder a las necesidades de estas. Para ello, las universidades realizan procesos de vinculación sociedad – universidad, como actividades de extensión (Pazmiño, Guncay, Salcedo & Bejarano 2021; Claro y Britto 2021). La extensión universitaria favorece acciones que colaboren con la modificación de la conducta personal o colectiva ante problemáticas ambientales. Esto permite enfrentar los nuevos desafíos derivados de los cambios económicos, sociales y culturales del siglo XXI (Pernía, Palacios, Trasfiz & Sanabria 2022). En este contexto,

el estatuto de la Universidad Nacional de Asunción (UNA) establece que la extensión universitaria debe ser desarrollada como uno de los tres pilares que guían el desarrollo de todas las actividades académicas de la institución. Por esta razón, un compromiso clave para docentes y estudiantes de la carrera de Ingeniería Ambiental es la vinculación con la sociedad mediante la retribución de conocimiento y la apertura de sus puertas para la difusión de proyectos desarrollados para mejorar la calidad de vida de la población.

La ingeniería ambiental, como disciplina académica, se encarga de resolver las problemáticas generadas como resultado de la manera en que la sociedad y economía humanas interactúan con el ambiente natural (Mihelcic y Zimmerman 2012). Por ello, las actividades de visibilización de la carrera en el entorno social y económico son fundamentales para difundir la sensibilidad ambiental necesaria en la población, y así, impulsar el desarrollo sostenible de la sociedad paraguaya.

Considerando lo expresado por Gentile (2023), quien afirma que las actividades para visibilizar una carrera incluyen desde la actualización y ampliación de los canales de comunicación hasta la creación de las líneas de contenido y su articulación con una mirada orientadora y de comunicación de la disciplina, desde la carrera se ha planteado la implementación de un programa de extensión para su visibilización. Este programa se lleva a cabo a través de la Dirección de Extensión de la Facultad de Ciencias Agrarias de la Universidad Nacional de Asunción.

El objetivo de este trabajo es socializar los resultados de la implementación del programa de extensión universitaria de visibilización de la carrera en el marco del cual se han realizado jornadas de difusión de experiencias académicas, intercambios de oportunidades laborales, presentación de charlas magistrales.

Metodología

El trabajo presenta una revisión documental del programa de extensión universitaria, así como de reportes de las actividades de extensión realizadas en el marco del programa de visibilización de la carrera de ingeniería ambiental. Para ellos, se han tomado como ejes de presentación de resultados: los objetivos del programa, acciones realizadas, lecciones aprendidas, proyecciones a futuro.

Resultados

El objetivo buscado por el programa ha sido crear espacios de intercambio de conocimiento para fortalecer la vinculación de docentes, estudiantes y egresados con la sociedad a través de la transferencia de conocimiento y la presentación de actividades realizadas por los miembros de la comunidad académica. En ese contexto, en el mes de abril de 2025 se inició la implementación del programa de visibilización de la carrera de ingeniería ambiental mediante la primera edición de las Jornadas de Ingeniería Ambiental.

Esta primera actividad se desarrolló en conmemoración del Día Internacional de la Madre Tierra, celebración proclamada por la Organización de las Naciones Unidas (ONU) que busca promover la sostenibilidad y el equilibrio entre la humanidad y la naturaleza. En estas jornadas se realizaron conferencias magistrales sobre la contaminación por plástico y los efectos que este tiene sobre el ambiente y la salud humana. Además, se crearon espacios de debate y sensibilización sobre temáticas ambientales actuales, espacios de presentación de trabajos de los estudiantes, presentación de experiencias laborales de éxito por parte de egresados, espacios de talleres en temáticas ambientales y socialización entre los participantes.

Esta primera edición de las Jornadas de Ingeniería Ambiental contó con la participación de aproximadamente 128 a 150 participantes entre estudiantes, docentes, directivos, egresados, empleadores y otros miembros de la sociedad en los 3 días de actividades realizadas. Así también, en este espacio se presentó la nueva imagen institucional de la carrera de Ingeniería Ambiental de la FCA-UNA con la exposición del concepto del nuevo logotipo. La creación de una imagen de la carrera nace a partir de la necesidad de ser reconocidos a nivel institucional y por la sociedad en una serie de íconos que presentan las diferentes áreas de la Ingeniería Ambiental, la conservación de recursos naturales y las soluciones tecnológicas a los problemas ambientales con base técnico-científica. Esta actividad se consolidó como una herramienta valiosa para generar espacios de diálogo y sensibilización ambiental dentro de la comunidad universitaria y estudiantil. Las jornadas han permitido una interacción enriquecedora entre estudiantes, docentes y público general, favoreciendo el intercambio de ideas y experiencias.

Así también, se realizó la proyección de cortometrajes y el posterior debate, lo que permitió incentivar el pensamiento crítico contribuyendo a una mayor comprensión

de la crisis de la contaminación plástica, así como de las posibles soluciones desde un enfoque técnico y social. De esta forma, el evento sirvió como plataforma para fortalecer habilidades en los estudiantes organizadores, tales como planificación, comunicación efectiva y conducción de dinámicas participativas. Por otro lado, permitió posicionar a la carrera de Ingeniería Ambiental dentro de la comunidad educativa como una opción académica comprometida con los desafíos actuales.

Dentro de las actividades desarrolladas también se pudo contar con talleres-minicursos sobre ordenamiento ambiental, muestreo de agua, monitoreo de agentes físicos y vuelo de drones. Por otro lado, se realizó una visita técnica a una planta de tratamiento de efluentes de una industria del sector cárnico. Estas actividades promovieron el aprendizaje práctico y la vinculación entre la comunidad académica, la sociedad y la industria. En el mismo día, se desarrolló la presentación de 12 pósteres de investigaciones realizadas por docentes y estudiantes en el marco de la presentación de experiencias académicas. De forma paralela, se estableció un espacio para empresas y organizaciones dedicadas al sector ambiental de modo a que estos puedan presentar sus productos y servicios a los participantes de las Jornadas. Finalmente, se desarrolló un conversatorio con 8 egresados sobresalientes de carrera, quienes compartieron sus experiencias profesionales y de investigación con todos los participantes. Esta sesión fue acompañada de un espacio de debate sobre las funciones y responsabilidades clave del profesional ingeniero ambiental. Las actividades realizadas fueron acompañadas por aproximadamente 150 personas entre docentes, estudiantes, egresados y colaboradores del evento y público en general.

Finalmente, se desarrolló un almuerzo de confraternidad con una jornada deportiva con estudiantes, docentes y egresados en un número aproximado de 110 personas, generando un ambiente de camaradería y fortaleciendo la comunidad académica.

Conclusión

Las principales lecciones aprendidas de las actividades realizadas en las Jornadas fueron la importancia de la organización y gestión del tiempo, así como la alta demanda de espacios para compartir en la comunidad educativa sobre temática ambiental. Se ha dejado plasmada la importancia del trabajo en equipo necesario para el logro de los objetivos de este tipo de eventos de gran envergadura, la adaptabilidad a imprevistos, el aprender a reaccionar ante imprevistos de manera rápida y creativa.

Referencias

RITTO, Fabián Andrés; CARRO, Ana Clara. *Revisitando la relación entre la Universidad y su entorno: diálogos pendientes entre la Extensión Universitaria y la Transferencia Tecnológica*.

RevIISE - Revista de Ciencias Sociales y Humanas, San Juan, v. 17, n. 17, p. 127-141, 2021. Disponível em: https://ojs.unsj.edu.ar/index.php/reviise/article/view/545. Acesso em: 28 maio 2026.

GENTILE, Elvira. *Estrategias de comunicación para aumentar la visibilidad de la carrera de Geografía*. Redes de Extensión, Buenos Aires, v. 1, n. 10, p. 129-162, ene./jun. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.34096/redes.n10.13964. Acesso em: 28 maio 2026.

MIHELCIC, James R.; ZIMMERMAN, Julie B. *Ingeniería ambiental: fundamentos, sustentabilidad*, diseño. 1. ed. México, DF: Alfaomega Grupo Editor, 2012.

PAZMIÑO LUZURIAGA, Luis Andrés; GUNCAY SOTOMAYOR, Cristian Alexander; SALCEDO-MUÑOZ, Virgilio Eduardo; BEJARANO COPO, Holger. *La responsabilidad social universitaria como estrategia de vinculación con el sector privado en la recuperación post pandemia en la ciudad de Machala, Ecuador*. Dilemas Contemporáneos: Educación, Política y Valores, Toluca, 97-111, 2021. Disponível em: https://dilemascontemporaneoseducacionpoliticayvalores.com/index.php/dilemas/article/view/3007. Acesso em: 28 maio 2026.

PERNÍA, Juan Carlos; PALACIOS SANABRIA, Luis Guillermo; TRASFI MOSQUEDA, María de la Luz; SANABRIA CHÓPITE, María Elena. *Objetivos de Desarrollo Sostenible y Responsabilidad Social Universitaria: Alternativas para cambio climático y desplazados ambientales.* Revista de Ciencias Sociales, Maracaibo, p. 367-385, 2022. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/280/28069961026/html. Acesso em: 28 maio 2026.

Cocina Escuela Comunitaria en la UNE

Cozinha Escolar Comunitária da UNE

Autora
Miriam Flecha
mirianfle.24@gmail.com

Co-autores
Teresa Fleitas Rodrígues

Universidad Nacional del Este – UNE

Palavras-chave: Extensión; Gastronomia; Emprendedurismo; Talleres.

Palavras-chave: Extensão; Gastronomia; Empreendedorismo; Workshops.

Resumo

El proyecto “Cocina Escuela Comunitaria en la UNE” comenzó en 2019 con talleres de gastronomía esporádicos dentro del programa Plaza Sustentable, tras identificar el interés de las beneficiarias en comercializar productos alimenticios en su comunidad. Debido a la buena acogida y la necesidad de una estructura más formal, en 2022 el proyecto se integró al Programa de Emprendedurismo, obteniendo reconocimiento oficial y un espacio para una feria semanal.

A partir de 2021, la iniciativa amplió su alcance, ofreciendo talleres a funcionarios, docentes, estudiantes, egresados y la comunidad en general, con el objetivo principal de desarrollar conocimientos teóricos y habilidades prácticas en producción gastronómica, con enfoque en el emprendedurismo. Los talleres cubren aspectos claves como:

- Seguridad e higiene en la cocina, conductas y hábitos;
- Reconocer y diferenciar los distintos tipos y calidades de materias primas y la función de sus componentes con el objetivo de lograr la correcta selección y utilización;
- Conocer, dominar y aplicar las nuevas técnicas;

- Adquirir los conocimientos necesarios para poder realizar diferentes productos gastronómicos;
- Identificar los materiales y utensilios específicos para su correcto uso;
- Realizar una presentación del producto terminado para su comercialización;
- Planificar, organizar y dirigir la producción de productos gastronómicos;
- Determinar el costo de las materias primas y su incidencia en el precio de los productos terminados.

Las actividades son calendarizadas para ser desarrolladas cada quince días, sujetas a modificaciones. Todo ello con previo estudio de precios y compra de insumos. Durante la misma, se inicia con la lectura de la receta, demostración efectiva de cada proceso y detalles a tener en cuenta para el resultado final, abarcando aspectos teóricos y prácticos. No sólo se centran en la transmisión de técnicas culinarias, sino que también se crea un espacio para el crecimiento y transformación personal. Las sesiones se adaptan a las habilidades y conocimientos previos de las participantes, se centran en la preparación de productos temáticos que fomentan su venta en eventos locales o fechas conmemorativas.

Para evaluar el impacto, se realizan encuestas y entrevistas que miden el desarrollo de habilidades empresariales, el aumento de la autoestima y la confianza de las participantes. Además, se promueve la visibilidad de los productos artesanales para fortalecer la red de apoyo mutuo entre las mujeres emprendedoras.

Hasta la fecha, se han impartido 72 talleres teórico-prácticos, además de actividades de práctica, beneficiando a más de 600 participantes y fomentando la integración de nuevos miembros de la comunidad a las actividades institucionales. La experiencia ha destacado la capacidad de adaptación de los participantes ante los desafíos y la importancia de comprender las necesidades reales de las madres de familia y trabajadores. El proyecto se adapta a sus realidades para que las enseñanzas sean aplicables en sus hogares y contribuyan a la generación de ingresos económicos. Empodera a los participantes, fortalece el grupo de mujeres emprendedoras, desarrolla capacidad de trabajar en equipo con un sello de calidad distintivo.

Agro Plus São Paulo e Paraná: extensão universitária como instrumento de transformação social, ambiental e produtiva no campo brasileiro

Agro Plus São Paulo and Paraná: university extension as a tool for social, environmental and productive transformation in the Brazilian countryside

Autor
Nilton Cezar Carraro
nilton.carraro@ufscar.br
https://orcid.org/0000-0002-4042-3281
http://lattes.cnpq.br/1772319008243508

Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR

Palavras-chave: Extensão; Sustentabilidade; Trabalho; Segurança; Vida.

Keywords: Extension; Sustainability; Work; Security; Life.

Resumo

O Agro Plus São Paulo e Paraná é um programa de extensão universitária estruturado por meio de uma parceria entre a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI) e a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE). Com atuação nos estados de São Paulo e Paraná desde 2024, a iniciativa integra o maior programa privado de assistência técnica rural do país, concebido com o objetivo de fomentar o desenvolvimento sustentável das propriedades agrícolas, promover a cidadania rural, difundir boas práticas de produção e fortalecer os vínculos entre universidade, estado, setor produtivo e sociedade. Fundamentado em uma metodologia participativa, o Agro Plus atua por meio de visitas técnicas às propriedades rurais, desenvolvendo atividades como a aplicação de um checklist com 290 indicadores socioambientais e

econômicos identificando eventuais desconformidades legais, reduzindo assim o risco de autuações e preservando vidas e meio ambiente. Além disso, também são realizadas oficinas, capacitações presenciais e remotas, distribuição de materiais informativos e educativos, atividades com escolas e eventos públicos voltados à disseminação da sustentabilidade no campo.

O programa articula saberes acadêmicos com conhecimentos tradicionais, promovendo diagnósticos situacionais e planos de ação específicos para cada realidade local. Assim, atua não apenas como ferramenta de orientação técnica, mas também como promotor de inclusão social, fortalecimento da agricultura familiar e estímulo da adoção de boas práticas na produção de alimentos. Desde sua implementação nos estados de São Paulo e Paraná, o Agro Plus já impactou direta e indiretamente mais de 3.000 pessoas com atividades de campo, abrangendo mais de 48 mil ha e trinta municípios. Esses números representam não apenas a dimensão territorial da ação, mas sobretudo a sua capacidade de articulação com políticas públicas de regularização ambiental, qualificação de trabalho no campo, valorização da agroecologia e integração com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

Metodologia e Eixos de Atuação

O Agro Plus São Paulo e Paraná estrutura sua atuação em cinco eixos interdependentes de gestão da propriedade rural:

1. qualidade de vida no trabalho;
2. melhores práticas de produção;
3. viabilidade financeira e econômica;
4. qualidade do produto;
5. responsabilidade social.

No eixo da qualidade de vida no trabalho, são realizados diagnósticos e orientações sobre saúde ocupacional, segurança no trabalho e relações laborais. O programa incentiva a elaboração e implementação de instrumentos como Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), o Programa de Gerenciamento de Risco no Trabalho Rural (PGRTR), o Plano de Emergência Ambiental (PEA), além de promover o uso de Equipamentos de Proteção

Individual (EPIs) e a adequação nas instalações físicas segundo as Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho. No eixo das melhores práticas de produção, o programa promove ações de conservação dos solos, proteção de recursos hídricos, uso responsável de defensivos, agricultura de baixo carbono, adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) e à legislação florestal vigente. A educação ambiental também é central nesse pilar, sendo trabalhada por atividades com produtores, escolas, comunidades e visitas técnicas que promovem o entendimento sobre a relação entre produção e conservação.

O eixo de viabilidade econômica contribui diretamente para o fortalecimento da capacidade de gestão de empreendimentos rurais. São oferecidos treinamentos em controle de custos, planejamento financeiro, mecanismos de gestão de risco e avaliação de desempenho econômico. Essa dimensão responde à necessidade crescente de profissionalização da agricultura familiar e da pequena produção no Brasil, garantindo maior autonomia financeira e capacidade de negociação dos produtores. Quanto à qualidade do produto, o Agro Plus realiza ações de orientação sobre a rastreabilidade, armazenamento, transporte e avaliação de risco de contaminação, em consonância com exigências sanitárias, comerciais e ambientais. Um marco importante nesse sentido será a criação do Laboratório e Classificação de Grãos e Residuais na Fazenda Lagoa do Sino da UfSCar, cuja inauguração está prevista para 2027. Esse laboratório terá função pedagógica e prestadora de serviços, atuando como polo regional de qualificação técnica, pesquisa aplicada e controle de qualidade para a cadeia de grãos da região.

Por fim, o eixo de responsabilidade social busca fortalecer os laços entre as propriedades, os trabalhadores, as comunidades locais e o poder público. Por meio de ações educativas, campanhas de conscientização, mediação de conflitos e fomento a projetos sociais, o programa contribui para a valorização do trabalho rural, a inclusão de jovens e mulheres no campo, o combate às desigualdades e a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos no meio rural. Integração com a universidade, políticas públicas e o setor produtivo como programa de extensão universitária, o Agro Plus São Paulo Paraná é fortemente vinculado às diretrizes acadêmicas da UFSCar. Envolve estudantes bolsistas, professores colaboradores e técnicos administrativos, promovendo vivências formativas práticas que fortalecem a interdisciplinaridade, o compromisso social e o desenvolvimento de competências técnicas.

Além disso, articula-se com os cursos de graduação, alimentando pesquisas aplicadas e gerando dados primários que retroalimentam a formação e a inovação

científica. O programa também se destaca pela sua capacidade de articulação interinstitucional. Os relatórios técnicos elaborados com base nos indicadores do checklist são compartilhados com prefeituras, sindicatos, cooperativas e órgãos públicos, contribuindo para a formulação de políticas públicas de regularização fundiária, estímulo à sustentabilidade, qualificação profissional e acesso a mercados. Por meio da ABIOVE, o Agro Plus São Paulo e Paraná mantém contato constante com empresas, associações de produtores, instituições financeiras, cooperativas agroindustriais e centros de pesquisa. Essa inserção no setor produtivo permite ao programa alinhar suas ações às demandas de mercado por rastreabilidade e conformidade legal, garantindo maior inserção comercial dos produtos oriundos das propriedades atendidas, educação ambiental e impacto social. Além das ações técnicas, o Agro Plus São Paulo e Paraná dedica parte importante de suas atividades à educação ambiental e ao diálogo com a comunidade. Uma das frentes mais bem-sucedidas é o trabalho com as escolas rurais, que já beneficiou mais de 3.000 crianças por meio de projetos lúdicos, oficinas e distribuição de cartilhas educativas, como a "Capitã Recicla", voltada à sensibilização sobre a reciclagem, consumo consciente e preservação dos recursos naturais. Essas ações não apenas disseminam valores ecológicos, mas também contribuem para o fortalecimento da identidade rural, a permanência dos jovens no campo e a valorização da produção rural. Outro diferencial do programa é a produção de conteúdos educativos multimídia, como vídeos, cartilhas, folders e painéis, que são utilizados nas capacitações, feiras agropecuárias e eventos científicos, ampliando o alcance das mensagens educativas para além do universo acadêmico. Participação em eventos e formação cidadã. A equipe Agro Plus São Paulo e Paraná participa ativamente de seminários, oficinas, feiras e exposições agropecuárias, promovendo o programa em eventos como o "Dia de Campo do Algodão", o "Seminário Nacional Agro Plus", o "Porteiras Abertas UFSCar" e a "Convecon".

Nesses espaços foram apresentados os resultados do programa, distribuídos materiais educativos e realizados atendimentos técnicos. Tais momentos de integração fortalecem a visibilidade da extensão universitária como ferramenta de desenvolvimento territorial e mediação entre saberes diversos. Além disso, o programa incentiva a formação cidadã dos estudantes e produtores envolvidos. A participação em espaços deliberativos, a convivência com realidades rurais diversas, o enfrentamento de problemas ambientais e sociais complexos e a construção coletiva de soluções configuram experiências que extrapolam os limites da sala de aula e estimulam o protagonismo, a empatia e a responsabilidade coletiva.

Contribuições para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O Agro Plus São Paulo e Paraná contribui diretamente para ao menos seis ODS da ONU: ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável: ao qualificar a produção agrícola com foco em sustentabilidade em melhoria da gestão. ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: ao promover formalização de relações laborais, segurança no trabalho e qualificação profissional. ODS 12 – Produção e consumo responsáveis: ao estimular práticas de conservação, controle de resíduos e uso consciente de insumos. ODS 13 – Ação contra mudança global do clima: ao orientar ações de redução de emissões, conservação de solo e água e uso de técnicas de baixo impacto. ODS 15 – Vida terrestre: ao fomentar a preservação da biodiversidade, das áreas de APPs e das Reservas Legais. ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: ao integrar Universidade, Setor Produtivo, Comunidades Locais e Políticas Públicas em uma agenda comum.

Considerações finais

O Agro Plus São Paulo e Paraná é um exemplo concreto e robusto de como a extensão universitária pode ser alavanca para o desenvolvimento sustentável, a justiça social e a transformação do meio rural brasileiro. Ao articular conhecimento científico, prática pedagógica, diálogo social e responsabilidade ambiental, o programa amplia a presença do Estado e da universidade em territórios muitas vezes negligenciados, atuando na base das desigualdades e promovendo inclusão, inovação e resiliência. Trata-se de uma iniciativa que demonstra, na prática, que é possível conciliar produtividade com sustentabilidade, eficiência com equidade e mercado com cidadania. A continuidade e ampliação desse modelo são fundamentais para o enfrentamento dos desafios contemporâneos do campo e para a construção de um projeto de país que seja justo, verde, democrático e solidário.

Referências

ACCENTURE. *O Futuro do Trabalho e da Educação.* Accenture, 2022.

ALMEIDA, C.; COSTA, J. *A Educação Híbrida e os Desafios da Inovação Tecnológica*. Revista Brasileira de Educação, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 123-138, 2023.

OLIVEIRA, R. I*novação no Ensino e as Novas Tecnologias: o impacto das ferramentas digitais*. São Paulo: Editora Educare, 2022.

UNESCO. Tendências de Ensino Digital no Século XXI. Unesco, 2023.

Marli, a gambá-de-orelha-preta: literatura infantil como estratégia de educação ambiental e mediação de conflitos fauna-comunidade

Marli, la zarigüeya orejinegra: literatura infantil como estrategia de educación ambiental y me diación de conflictos entre fauna y comunidad

Autora
Vanessa Cappelle
vanessacappelle@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8067-1370
http://lattes.cnpq.br/5940406244726722

Co-autor
Daniel Marchetti Maroneze
danielmaroneze@teiacoltec.org
https://orcid.org/0000-0002-0509-489X
http://lattes.cnpq.br/1476310948032107

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação Ambiental, Extensão, Literatura Infantil.

Palabras clave: Educación Ambiental; Extensión, Literatura Infantil.

Resumo

Introdução

O projeto de extensão "Tem bicho no Parque?" foi criado em 2020 a partir de uma demanda autêntica dos(as) funcionários(as) do Parque Estadual do Rio Doce (PERD), que expressaram o desejo de ter maior acesso aos conhecimentos produzidos pelas pesquisas científicas realizadas nesta unidade de conservação, que abriga o maior remanescente de Mata

Atlântica do estado de Minas Gerais (IEF, 2023). Desde então, a atividade extensionista é desenvolvida por integrantes do Colégio Técnico e da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em parceria com a equipe do PERD.

Entre 2020 e 2021, a equipe criou o álbum de figurinhas "Tem Bicho no Parque?" (Maroneze; Cappelle, 2021), com a participação de estudantes, cientistas parceiros(as) e funcionários(as) do Parque. A partir de 2022, utilizando o álbum como recurso pedagógico, o projeto passou a atuar diretamente com escolas públicas da região. Assim, mensalmente, cientistas que investigam a biodiversidade do Parque visitam as escolas para realizar oficinas sobre uma ou mais espécies foco de suas pesquisas. Em novembro de 2023 e 2024, as escolas visitaram o PERD para participar da "Culminância do projeto". Nesse evento, estudantes e professores(as) apresentaram produções desenvolvidas ao longo do ano, visitaram a exposição permanente do Centro de Visitantes do Parque e estandes montados por cientistas que realizaram atividades nas escolas. Esses encontros fortaleceram os vínculos entre escola, universidade e unidade de conservação, evidenciando o engajamento da comunidade escolar.

Em uma de nossas visitas ao PERD, tivemos a oportunidade de conversar com uma professora de uma das escolas parceiras, em Marliéria (MG), que nos relatou um problema recorrente na comunidade: os conflitos entre moradores(as) e gambás. Os relatos incluíam encontros com esses animais, geralmente associados à predação de ovos ou à invasão de galinheiros, o que gerava rejeição à sua presença. A partir dessa demanda espontânea e legítima, surgiu a ideia de criar uma obra literária infantil que tratasse do tema de forma lúdica, promovendo o conhecimento científico e a empatia em relação à fauna local.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de criação de uma história infantil sobre o gambá-de-orelha-preta (Didelphis aurita), desenvolvida a partir da demanda de uma professora de uma escola do entorno do Parque Estadual do Rio Doce. Especificamente, descrevemos as etapas do processo de elaboração do livro, que tem como propósito promover a sensibilização ambiental e o respeito à biodiversidade, com foco no público infantil.

Metodologia

A elaboração do livro infantil integrou de forma articulada as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, característica central das atividades desenvolvidas pelo projeto "Tem bicho no Parque?". A partir da proposta da professora, iniciamos um processo coletivo de concepção do livro, envolvendo estudantes do Ensino Médio e de graduação, professores(as) da educação básica e cientistas parceiros(as). Em primeiro lugar, para fundamentar a narrativa, a equipe do projeto realizou uma extensa pesquisa bibliográfica sobre o gambá-de-orelha-preta (Didelphis aurita), com a leitura e análise de artigos científicos que abordavam aspectos de sua biologia, ecologia e interação com populações humanas.

Paralelamente, buscamos construir uma história com linguagem acessível e lúdica, incorporando elementos característicos da literatura infantil, como o uso de rimas, onomatopeias e animais falantes, com o objetivo de despertar o interesse e a empatia das crianças pela temática. Além disso, o texto inicial incluía indicações detalhadas para a ilustração das cenas, contribuindo para que as imagens dialogassem diretamente com a narrativa e auxiliassem na compreensão das informações científicas de forma visual e atrativa.

Após a redação de uma primeira versão da história, convidamos cientistas especialistas na espécie para realizar uma leitura crítica minuciosa, centrada em seus aspectos biológicos. As críticas e sugestões dos(as) pesquisadores(as) foram fundamentais para a correção de imprecisões, esclarecimento de dúvidas e para o aprimoramento da narrativa, garantindo o seu rigor científico.

Ao mesmo tempo, a equipe do projeto buscou editais de fomento à extensão universitária, com o objetivo de viabilizar financeiramente a execução e impressão do livro. Esse processo envolveu a redação de propostas e o detalhamento do planejamento técnico e orçamentário.

Resultados e discussão

O resultado desse processo coletivo e interdisciplinar, fundamentado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, foi a criação do livro infantil Marli. Destacamos que a escolha do nome da personagem principal é uma

homenagem ao município de Marliéria (MG) onde está localizada a maior parte do PERD e onde surgiu a proposta do livro. Essa homenagem busca valorizar a identidade local e reforçar os laços entre a comunidade e a fauna da região.

O livro é protagonizado por uma gambá-de-orelha-preta envolvida em um mal-entendido na vizinhança do Parque: um ovo desaparece do galinheiro de um sítio, e os animais da floresta desconfiam da gambá. Na narrativa, construída em tom de investigação, combinamos suspense e humor para apresentar às crianças aspectos da biologia da espécie, como seus hábitos alimentares, estratégias de defesa, comportamento de cuidado parental e importância ecológica. Além disso, outros animais que ocorrem no Parque Estadual do Rio Doce são mencionados ao longo da história, conferindo visibilidade à rica biodiversidade dessa unidade de conservação. No desfecho, revelamos que Marli não foi a responsável pelo sumiço do ovo o verdadeiro "culpado" é um ser humano , o que provoca reflexões sobre julgamentos precipitados e sobre o papel das pessoas nas interações com a fauna silvestre.

Acreditamos que a presença de humor e mistério na narrativa funciona como um elemento facilitador para a apropriação de conhecimentos científicos pelo público infantil. Esses recursos literários despertam o interesse das crianças, mantêm sua atenção e tornam a experiência de leitura mais envolvente e prazerosa. O uso do mistério, ao transformar a história em uma espécie de investigação, estimula a curiosidade e o pensamento crítico, incentivando os(as) leitores(as) a formular hipóteses, analisar pistas e tirar conclusões. Já o humor contribui para criar um ambiente lúdico e acolhedor, que favorece a assimilação de conteúdos complexos de forma leve e acessível.

Ferreira e Nascimento (2022) argumentam que o livro ilustrado pode ser um poderoso aliado no ensino das Ciências, pois estimula a curiosidade, a pesquisa e a aproximação da linguagem científica por meio do lúdico. Nesse sentido, dedicamos especial atenção às ilustrações de cada uma das páginas, entendendo que esses elementos visuais não apenas atraem a atenção, mas também promovem múltiplas leituras e interpretações. Segundo as autoras, nos livros informativos ilustrados texto e imagem se articulam para despertar o interesse das crianças, permitindo uma imersão estética, cognitiva e afetiva nos conteúdos científicos.

Além disso, ao entrelaçar elementos narrativos com dados científicos sobre a biologia do gambá-de-orelha-preta e a biodiversidade do Parque

Estadual do Rio Doce, o livro amplia o potencial da literatura infantil como uma estratégia educativa. Essa abordagem favorece a aprendizagem do conhecimento científico de forma integrada ao contexto do(a) aluno(a), promovendo não só a compreensão de conceitos, mas também o cultivo da empatia e da consciência ambiental. Assim, a literatura se apresenta como uma ferramenta poderosa na divulgação científica e na formação de valores voltados para a conservação da natureza, especialmente quando articulada às vivências escolares e territoriais das crianças.

Atualmente, o livro está em fase de finalização das ilustrações e a equipe do projeto está elaborando um plano de comunicação para o seu lançamento, buscando estabelecer parcerias para a realização de eventos tanto no Parque Estadual do Rio Doce quanto em Belo Horizonte. A intenção é promover o engajamento da comunidade local e ampliar o alcance da obra. Além disso, a equipe do projeto está desenvolvendo um guia de atividades pedagógicas baseadas no livro, com sugestões de dinâmicas e propostas interdisciplinares que podem ser aplicadas em sala de aula. A partir desse material, pretendemos realizar oficinas com as professoras das escolas parceiras, em uma perspectiva de troca de saberes, fortalecendo o protagonismo docente e possibilitando que essas educadoras atuem como multiplicadoras da mensagem do livro. Dessa forma, buscamos garantir a continuidade das ações educativas para além do momento do lançamento, ampliando o impacto formativo da obra no território do entorno do PERD.

Consideramos que a experiência de escrever uma história infantil sobre o gambá-de-orelha-preta (Didelphis aurita) também possibilitou uma vivência formativa para os(as) estudantes envolvidos(as). Isso porque, enquanto aprofundavam seus conhecimentos sobre a fauna local, os(as) estudantes envolvidos(as) desenvolveram habilidades de mediação do conhecimento científico, produção textual e comunicação, fortalecendo sua formação acadêmica, cidadã e profissional.

Finalmente, ressaltamos que o projeto conquistou financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), o que possibilitou a contratação de um ilustrador e designer profissional. Esse investimento elevou significativamente a qualidade gráfica e visual do material, contribuindo para torná-lo mais atrativo e eficaz como ferramenta de educação ambiental e divulgação científica.

Considerações finais

O relato de experiência da criação do livro Marli demonstra como a articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão pode resultar em ações educativas transformadoras, sensíveis às demandas da comunidade e comprometidas com a conservação da biodiversidade. Ao atender uma solicitação concreta de uma professora e transformar o conflito cotidiano em uma narrativa literária acessível e cientificamente fundamentada, o projeto reafirma o papel da universidade pública no estabelecimento de diálogos entre saberes acadêmicos e populares. Além disso, essa experiência proporcionou formação qualificada para os(as) estudantes envolvidos(as), oportunizando reflexões sobre a importância de se trabalhar com a sensibilização ambiental do público infantil. Com o apoio da Fapemig e o planejamento de ações de lançamento e divulgação do livro nas escolas, esperamos que o projeto siga ampliando seu alcance e impacto, consolidando-se como uma iniciativa de educação ambiental, divulgação científica e construção coletiva do conhecimento.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPEMIG pelo financiamento, por meio do Edital nº 05/2022 - Apoio a Ações de Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Inovação (APQ-02809-22) e à Pró-Reitoria de Extensão da UFMG pelo apoio, por meio do Edital nº 05/2025 – Fomento a Produtos Extensionistas.

Referências

MARONEZE, Daniel Maroneze; CAPPELLE, Vanessa. *Tem bicho no Parque?* Belo Horizonte: Álbum de figurinhas, 2021.

FERREIRA, Ananda da Luz; NASCIMENTO, Roberta. *Livro informativo na escola: um diálogo entre o ensino de ciências as artes e a literatura infantil*. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v.22, nº10, 2022. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/10/livro-informativo-na-escola-um-dialogo-entre-o-ensino-de-ciencias-as-artes-e-a-literatura-infantil. Acesso em 10 de junho de 2025.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS (IEF). *Plano de Manejo do Parque Estadual do Rio Doce*. 2023 Disponível em: https://ief.mg.gov.br/w/plano-de-manejo-p.e.-do-rio-doce. Acesso em 10 de junho de 2025.

Guardianes del loro hablador en la provincia de Santa Fe: Una experiencia de trabajo en red

Guardiões do papagaio falante na província de Santa Fé: Uma experiência em rede

Autora
Betina Mariño
betinamarino71@gmail.com
https://orcid.org/0009000241694590

Co-autor
Antonio Sciabarrasi
asciabarrasi@fcv.unl.edu.ar
https://orcid.org/0000000206013166

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palavras-chave: Desarrollo Sostenible; Loros; Ambiente.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Papagaio; Meio Ambiente.

Resumo

En el marco de un proyecto de extensión de interés social, de la Facultad de Ciencias Veterinarias de la Universidad Nacional del Litoral, un grupo de docentes y estudiantes realiza diferentes intervenciones en territorio, vinculadas a la conservación de un ave nativa de la provincia de Santa Fe, conocida vulgarmente como loro hablador (Amazona aestiva), víctima del tráfico ilegal a escala global. Esta iniciativa, se lleva adelante, a partir de un trabajo articulado y coordinado con otras instituciones, entre las que podemos mencionar, al Centro de Rescate de Fauna "La Esmeralda" dependiente del Ministerio de Ambiente y Cambio Climático de la provincia de Santa Fe y la comuna de la localidad de Villa Guillermina. El proyecto contempla diferentes acciones y un trabajo integral con la población local, especialmente niños y jóvenes, con el fin de territorializar y promover la educación ambiental

vinculada a la conservación del loro hablador y el monte nativo como parte del patrimonio natural y cultural de la región. Esta especie cumple un rol ecosistémico relevante, y es considerada especie sombrilla o paraguas, ya que a partir de su presencia se protegen indirectamente otras especies de la flora y fauna nativas contribuyendo de este modo a la regeneración de los ecosistemas naturales en donde se encuentran lapachos, algarrobos, quebrachos, entre otras. La comercialización de estas aves está prohibida en toda la República Argentina, porque son animales silvestres sin embargo, son traficadas ilegalmente con fines de venta como mascota, principalmente por su colorido plumaje y capacidad de imitar sonidos y palabras.

Amazona aestiva es considerada la segunda especie de loros más traficada en el mundo. Y en Argentina su población se encuentra en retroceso, fundamentalmente por la pérdida de hábitats y el tráfico. Para que cumplan con el objetivo de ser mascota, las aves deben ser extraídas del nido cuando son pichones, y estos nidos frecuentemente se encuentran en huecos de árboles longevos y de gran porte, lo que requiere la tala parcial o total de los mismos. Mientras tanto, las personas que realizan estas actividades de captura y acopio reciben una paga mínima en relación al valor que adquieren posteriormente las aves a lo largo del circuito de comercialización. Cuando se detecta una situación de tráfico o venta ilegal, intervienen las áreas de control y fiscalización de la provincia junto a las fuerzas de seguridad, quienes se encargan de la incautación de los ejemplares, acciones que conllevan la identificación y contabilización de las mismas.

A continuación, las aves son trasladadas al centro de rescate donde son evaluadas por personal especializado durante su permanencia. Las actividades que se realizan incluyen la rehabilitación física y conductual de las aves en donde participan cuidadores, biólogos, voluntarios y veterinarios, además de pasantes y becarios, y en donde se contemplan aspectos sanitarios y de manejo para garantizar el bienestar animal. El objetivo final es contribuir al reforzamiento poblacional en áreas naturales de la provincia, mediante la liberación de aquellos individuos que gocen de aptitud para ser reintroducidos. Hasta la fecha, 170 loros se han logrado reinsertar en el marco de este programa y se espera seguir apostando al fortalecimiento de esta red de conservación que apunta al bienestar animal, el desarrollo sostenible y el enfoque en Una Sola Salud.

Capital Incentivo al Emprendimiento Innovador UNE

Capital Incentivo ao Empreendedorismo Inovador UNE

Autora
Teresa Fleitas Rodrígues
terefleitasr@gmail.com

Universidad Nacional del Este – UNE

Palavras-chave: Emprendedurismo; Capital; Innovación.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Capital; Inovação.

Resumo

Desde la Red de Extensión Universitaria de la Universidad Nacional del Este (REXUNE), se desarrolla un nuevo mecanismo de trabajo y un desafío para la implementación de proyectos concursables en tiempos de crisis, para apoyar los emprendimientos innovadores de estudiantes de grado de dicha universidad. El presente proyecto se ha convertido en un pilar fundamental para apoyar el espíritu emprendedor de nuestros estudiantes. La pandemia de COVID-19, como todos sabemos, no solo generó una profunda incertidumbre económica, sino que también trajo consigo un aumento considerable en las tasas de desempleo en nuestra región. Esta compleja realidad, lejos de desanimarnos, impulsó a cientos de nuestros estudiantes a buscar alternativas y a generar sus propios negocios, demostrando una admirable capacidad de resiliencia y creatividad. Fue en este escenario que, desde REXUNE, concebimos un mecanismo de apoyo concreto y estructurado: el concurso "Premio Capital Incentivo al Emprendimiento Innovador UNE". La primera edición, en 2021, fue posible gracias al valioso respaldo de la Municipalidad de Ciudad del Este. En aquella ocasión, el premio consistió en equipamientos e insumos por un valor total de Gs. 30.000.000.

Este apoyo inicial fue crucial para sentar las bases de lo que hoy es un proyecto consolidado. En el año 2022, la segunda edición del concurso adquirió un

matiz aún más significativo al ser renombrada “Premio Capital Incentivo al Emprendimiento Innovador UNE, Profesor Gustavo Ramón Ayala”, en honor a un apreciado docente extensionista cuya vida lamentablemente fue cobrada por el COVID-19. La memoria del Profesor Ayala nos inspira a seguir adelante con más ahínco. Una vez más, la Municipalidad de Ciudad del Este fue un aliado fundamental, aumentando significativamente el monto de los premios a Gs. 90.000.000, distribuidos en tres categorías y desembolsados a través de una Fundación encargada de la adquisición de los insumos, equipos y materia prima. Esto nos permitió llegar a más emprendedores y con un impacto mayor. Actualmente, nos encontramos inmersos en la tercera edición de este exitoso concurso, cuyo monto de premio ha ascendido a la cifra de Gs. 100.000.000. Este crecimiento sostenido demuestra la confianza en la iniciativa y el impacto positivo que está generando en la comunidad.

El objetivo general de este proyecto es ofrecer apoyo económico y capacitaciones para emprendimientos innovadores del estamento estudiantil de la Universidad Nacional del Este. Para la ejecución del proyecto, se ha implementado una metodología rigurosa que comienza con un diagnóstico exhaustivo. Este diagnóstico nos permite identificar a los estudiantes emprendedores y, fundamentalmente, comprender sus necesidades más apremiantes. A través de este proceso, hemos confirmado que la necesidad principal, y de hecho la más recurrente, es el apoyo económico para el crecimiento y la sostenibilidad de sus emprendimientos. Esto no es solo una cuestión de capital inicial, sino de acompañamiento para que sus proyectos puedan perdurar y generar impacto a largo plazo.

El concurso se estructura en tres etapas bien definidas

Postulación. En esta fase, los estudiantes presentan sus propuestas de emprendimiento. Para garantizar la calidad y competitividad de las postulaciones, hemos conformado un Comité Asesor. Este comité, integrado por docentes y estudiantes con experiencia, brinda asesoramiento permanente y personalizado a los interesados, ayudándolos a optimizar sus presentaciones y a asegurar que cumplan con los criterios establecidos.

La fase de evaluación es crucial y se realiza con la máxima transparencia e imparcialidad. El Comité Evaluador es el encargado de valorar las propuestas según una escala prevista en el pliego de bases y condiciones. Un aspecto que se debe destacar con particular énfasis es la composición de este comité: está

conformado por todos los directores y coordinadores de extensión universitaria de la universidad. Esta integración asegura una participación interinstitucional de todas las facultades que conforman la misma, lo que enriquece el proceso de evaluación con diversas perspectivas y conocimientos especializados. Una vez culminada la labor del Comité Evaluador, sus informes son remitidos al señor Rector de la Universidad, quien, mediante resolución fundada y transparente, da a conocer los nombres de los emprendedores ganadores.

Posteriormente, se lleva a cabo un acto público de entrega de premios, un evento que no solo celebra el éxito de los ganadores, sino que también inspira a otros estudiantes a seguir sus pasos. Un aspecto fundamental de este proyecto es el seguimiento a los ganadores por un periodo de tres años. Esta fase de acompañamiento nos permite monitorear el progreso de los emprendimientos y ofrecer el apoyo que puedan necesitar para superar los desafíos que surjan en su camino. La sostenibilidad en el tiempo es una característica destacada de este proyecto. Los informes recepcionados de ganadores de ediciones anteriores son una prueba fehaciente de que los emprendimientos apoyados no solo se mantienen, sino que prosperan con éxito en el mercado. Esto es un testimonio del impacto real que se esta generando generando. Más allá del apoyo económico directo, este proyecto busca algo mucho más profundo: la internalización del espíritu emprendedor en nuestros estudiantes.

Se fomentan actitudes proactivas, se desarrollan habilidades gerenciales y se proporciona información clave para quien aspire a ser dueño de su propio negocio, brindamos de esta manera las herramientas para que sean agentes de cambio y generadores de riqueza. El impacto de esta iniciativa trasciende las aulas de la universidad. Al propiciar el desarrollo de emprendimientos, estamos ayudando directamente a mejorar la economía personal y familiar de nuestros estudiantes y sus allegados, lo que se traduce en una mejora tangible en la calidad de vida. Este beneficio se extiende incluso a nivel municipal, cuando estos emprendimientos se formalizan y crecen, contribuyen significativamente a los ingresos tributarios de la comuna.

Estos recursos, a su vez, son reinvertidos por el gobierno local en diversas áreas de intervención, desde infraestructura hasta servicios públicos, cerrando un círculo virtuoso de desarrollo económico y social. La inversión en el talento emprendedor de los jóvenes se traduce en un beneficio directo para toda la ciudadanía, destacando entonces que el presente proyecto es mucho más que un concurso. Es una estrategia integral de extensión universitaria que

responde a las necesidades de nuestra comunidad, promueve la innovación, impulsa el desarrollo económico y fortalece el tejido social de nuestra región. Es un claro ejemplo de cómo la universidad puede y debe ser un motor de cambio y progreso para el Paraguay.

Referências

KASTIKA, Eduardo. *Anímese a emprender: recomendaciones e ideas para hacer negocios con creatividad*. Buenos Aires: Ediciones Innovar, 2009.

MÍGUEZ, Daniel. *El emprendedor profesional: un integrador para la creación de empresas dinámicas*. Buenos Aires: Emprear, 2009.

FORMICHELLA, Maria Martha; MASSIGOGE, José Ignacio. *El concepto de emprendimiento y su relación con la educación, el empleo y desarrollo local.* Tres Arroyos: [s. n.], 2004.

TERÁN-YÉPEZ, Eduardo F.; GUERRERO-MORA, Andrea M. *Teorías de emprendimiento: revisión crítica de la literatura y sugerencias para futuras investigaciones*. Revista Espacios, Caracas, p. 7-22, 2020.

Diseño de Luminarias para los talleres de la Escuela Pa'i Puku

Design de iluminação para as oficinas da escola Pa'i Puku

Autora
Jazmín Arana Styra
jarana@fada.una.py

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palavras-chave: Diseño Contextual; Inclusión.

Palavras-chave: Design Contextual; Inclusão.

Resumo

Esta ponencia tiene el objetivo de socializar la experiencia y los resultados de un proyecto de extensión universitaria interdisciplinario llevado adelante de forma conjunta por estudiantes de Diseño Industrial y de Arquitectura y Urbanismo de la Facultad de Arquitectura, Diseño y Arte de la Universidad Nacional de Asunción (FADA-UNA), en colaboración con la Escuela Taller *Pa' i Puku*, ubicada en el indómito Chaco paraguayo. El proyecto se enmarca en los lineamientos de la extensión crítica y el diseño con propósito, con un fuerte anclaje territorial y compromiso ético con las realidades sociales del país.

La Escuela *Pa'i Puku* es una institución de formación integral de carácter excepcional en el contexto paraguayo. Fundada hace más de seis décadas y situada a más de tres horas de viaje desde la FADA, esta escuela ofrece a niños, niñas y adolescentes chaqueños en situación de vulnerabilidad una oportunidad concreta de acceso a la educación formal, la formación técnica en oficios y el desarrollo personal. Además de su propuesta pedagógica, la escuela provee alojamiento, alimentación y contención a más de 500 estudiantes residentes, provenientes de familias campesinas, muchas veces asentadas en territorios de difícil acceso y con recursos sumamente limitados.

Uno de los rasgos más destacados de la Escuela *Pa'i Puku* es su modelo de autogestión. Este se basa en el aprovechamiento de los recursos naturales del entorno y en la participación de toda la comunidad educativa en los procesos de producción y sostenimiento institucional. Los huertos orgánicos, cuidados por los estudiantes de todas las edades, proveen una parte importante de los alimentos que consumen diariamente todas las personas que habitan y trabajan en el campus. A esto se suma la labor del taller de carpintería, donde un pequeño grupo de técnicos y docentes, en colaboración con estudiantes avanzados, produce muebles de gran calidad y piezas utilitarias en madera maciza, principalmente a partir de especies autóctonas del Chaco, como el quebracho, el palo santo y el guayacán. Estos productos son comercializados a través de redes sociales y por encargos directos, y constituyen una fuente de ingresos esencial para sostener el funcionamiento del internado.

El proyecto de extensión desarrollado por la FADA-UNA se propuso intervenir en este sistema productivo desde una perspectiva estratégica, proponiendo la articulación entre el conocimiento académico, el diseño industrial y la realidad productiva local. El objetivo principal fue el diseño y prototipado de una serie de luminarias, concebidas específicamente para ser fabricadas en el taller de carpintería de la Escuela Pa'i Puku, utilizando técnicas y herramientas ya disponibles, así como materiales que actualmente utilizan, incluyendo los residuos generados durante la producción ha-bitual de muebles. De este modo, se buscó no solo diversificar la oferta de productos, sino también maximizar el aprovechamiento de recursos y generar valor agregado con bajo requerimiento de inversión adicional.

La propuesta pedagógica del proyecto se sustentó en el design thinking, promoviendo la vinculación entre la formación académica y el compromiso social. A lo largo de varias semanas, los estudiantes involucrados participaron en talleres de cocreación, análisis de contexto, estudios de materiales y ejercicios proyectuales aplicados, trabajando en equipos interdisciplinarios y con acompañamiento docente. La visita al sitio permitió a los participantes comprender las condiciones materiales, sociales y culturales del lugar y adaptar sus propuestas a las capacidades reales del taller y las necesidades de la comunidad.

Uno de los ejes conceptuales del proyecto fue el diseño con propósito, entendido como una práctica proyectual que no solo resuelve problemas funcionales o estéticos, sino que también es capaz de generar transformaciones positivas en contextos de desigualdad o exclusión. En este sentido, el trabajo de los

estudiantes se orientó no solo a diseñar objetos viables y atractivos para el mercado, sino también a reflexionar críticamente sobre el rol del diseñador en la sociedad, la ética profesional y la necesidad de construir soluciones contextualizadas, sostenibles y culturalmente significativas. Durante el proceso se desarrollaron diversas propuestas de luminarias de mesa, pared y colgantes, todas ellas de fácil ensamblaje y adaptadas al equipamiento disponible en el taller. Se consideraron especialmente aspectos como la ergonomía del trabajo, el tipo de uniones empleadas en carpintería, la durabilidad del producto final y su atractivo para potenciales compradores. Asimismo, se incluyeron criterios de eficiencia energética y compatibilidad con tecnologías de iluminación de bajo consumo.

A lo largo del proyecto, se generaron instancias de intercambio y retroalimentación con los técnicos de la Escuela Taller, que ofrecieron observaciones valiosas sobre la viabilidad productiva de cada propuesta. Esta interacción fortaleció el carácter colaborativo del proceso y permitió a los estudiantes comprender los desafíos y oportunidades del trabajo en contextos reales.

Entre los resultados más destacados del proyecto pueden mencionarse la producción de una serie de prototipos de luminarias listas para ser fabricadas en pequeñas series; el diseño de catálogos y material gráfico de apoyo para su comercialización; y la generación de vínculos institucionales duraderos entre la FADA y la Escuela Taller. Además, la experiencia tuvo un impacto significativo en la formación de los estudiantes, quienes desarrollaron competencias técnicas, comunicacionales y éticas fundamentales para su desempeño profesional.

En términos institucionales, el proyecto se consolidó como una experiencia ejemplar de articu-lación entre universidad y comunidad, poniendo en práctica los principios de la extensión crítica y evidenciando el rol transformador que puede tener el diseño cuando se orienta al bien común. La Escuela Pa'i Puku, por su parte, expresó su interés en continuar desarrollando este tipo de colaboraciones, y ya se han iniciado gestiones para futuras ediciones del proyecto que incluyan etapas de capacitación, documentación técnica y estrategias de venta directa.

Finalmente, esta ponencia busca contribuir al debate sobre el papel de la universidad pública en la construcción de un desarrollo más equitativo y sostenible, y al mismo tiempo ofrecer herramientas y aprendizajes concretos para quienes deseen emprender proyectos de diseño comprometidos con las realidades sociales del Paraguay profundo.

Referências

ASENSIO, Oscar. *Des!gn Des!gn*: muebles & luces. Barcelona: Atrium Group, 2006.

MANZINI, Ezio. *Design, when everybody designs: an introduction to design for social innovation*. Cambridge: MIT Press, 2015.

PORTO, Alejandra. *Diseño y territorio: prácticas proyectuales con enfoque social.* Córdoba: Editorial Universidad Nacional de Córdoba, 2018.

Movimento Tapera Viva: educação ambiental, cultura e mobilização popular na defesa do Cerrado

Tapera Viva: educación ambiental, cultura y movilización popular en defensa del Cerrado

Autor

Ana Clara Evangelista de Souza
anac-evangelista@ufmg.br
https://orcid.org/0009-0007-8573-6357
http://lattes.cnpq.br/3761649086681175

Alice Yuki Soares
alicesoares578@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-6601-8111
http://lattes.cnpq.br/8776814143059236

Thamyres Moreira
thamyresmoreira827@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-4748-3000
http://lattes.cnpq.br/1055176585048144

Evandro Yuri Batista Alves
evandroyuri200@ufmg.br
http://lattes.cnpq.br/0628309750082503

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação Ambiental; Mobilização Comunitária.

Palabras Clave: Educación Ambiental; Movilización Comunitaria.

Resumo

O projeto de extensão “Apoio à Brigada Voluntária Cipó: educação ambiental, prevenção e combate a incêndios”, coordenado academicamente pela doutora em Psicologia Social Claudia Mayorga, é composto por uma equipe multidisciplinar formada pelas bolsistas Alice Soares, discente do curso de Turismo, Ana Clara Evangelista, discente de Geografia, Thamyres Moreira, da Medicina Veterinária, e o discente voluntário Evandro Yuri, das Artes Visuais. A proposta nasceu a partir das mobilizações da Brigada Voluntária Cipó, no município de Santana do Riacho (MG), para revitalizar e proteger o Parque Natural Municipal Mata da Tapera (PNMMT). Nesse contexto, surge o Movimento Tapera Viva, iniciativa de apoio à Brigada Cipó, construída em parceria com o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Conexões de Saberes

da UFMG (Fafich) e com a Prefeitura de Santana do Riacho, desde outubro de 2022. O principal objetivo dessa articulação é fortalecer os vínculos entre a comunidade local e o parque, promovendo sua conservação por meio de ações educativas e participativas.

A Serra do Cipó, localizada ao sul da Cadeia do Espinhaço, é reconhecida por sua expressiva diversidade ecológica, cultural e turística. No entanto, sofre pressões ambientais decorrentes da urbanização desordenada e da exploração turística sem controle adequado. A região abriga remanescentes dos biomas Cerrado e Mata Atlântica e possui um histórico diverso de ocupações humanas, incluindo os povos indígenas Tapuias, Krenak e Maxacali, além de comunidades quilombolas, ciganas e populações afrodescendentes. O Parque da Tapera, instituído em 2008, é a única unidade de conservação municipal de Santana do Riacho e integra o Mosaico da Serra do Cipó, composto por 22 unidades. Sua localização estratégica dentro do perímetro urbano da Serra do Cipó o torna um espaço de uso cotidiano da população, servindo como passagem entre residências, escolas e outras áreas naturais, além de proteger nascentes e fragmentos de vegetação nativa. Apesar de algumas melhorias em infraestrutura, como a construção de uma sede e o cercamento do espaço, o parque ainda enfrenta sérias limitações, como escassez de recursos financeiros e humanos, a ausência de projetos contínuos de pesquisa e educação ambiental, e o descaso do poder público. A percepção de um distanciamento da população em relação ao parque motivou a criação deste projeto de extensão universitária.

A proposta tem como foco a aproximação entre o parque e seus moradores, promovendo ações educativas voltadas para o cuidado com o solo, fauna e flora, o papel dos brigadistas, práticas de reflorestamento, separação e destinação correta de resíduos sólidos, e a valorização do patrimônio natural e cultural local. As metodologias adotadas incluem oficinas, rodas de conversa, mutirões e passeios guiados pelas trilhas do parque, especialmente voltados para crianças e jovens. O projeto reconhece as unidades de conservação como espaços fundamentais de educação ambiental não formal, promovendo o contato direto da comunidade com o ambiente natural e incentivando o engajamento cidadão na conservação ambiental. O impacto indireto dessas ações é estimado em cerca de 6.000 pessoas da região.

Ao longo de sua execução, o Movimento Tapera Viva e a Brigada Cipó vêm desempenhando papel central na mobilização da comunidade local e na defesa do Cerrado por meio de práticas que articulam educação ambiental,

cultura e participação política. Um dos marcos dessa trajetória foi a criação e fortalecimento do Conselho do Parque da Tapera, previsto no plano de manejo da unidade, que contribui para a gestão compartilhada e a participação social. Outro destaque foi a realização da Festa do Pequi, em janeiro de 2025, com a presença de mais de 70 pessoas. A festa teve como inspiração a recém-sancionada Lei nº 15.089/2025, que regulamenta o manejo sustentável, o plantio, a extração, o consumo e a comercialização do pequi e de outros frutos nativos do Cerrado. A programação do evento incluiu rodas de conversa com especialistas como a professora Dodora Drumond (UFMG) e a deputada federal e antropóloga Célia Xakriabá, trilhas educativas conduzidas pela Brigada Cipó, oficinas de plantio com o ICMBio, apresentações culturais com o Projeto Bandeirinhas e o coletivo Raiz de Cerrado, além de um almoço comunitário com arroz e sorvete de pequi. Também ocorreram exposições temáticas e oficinas de arte, fortalecendo os laços entre moradores, ambientalistas e pesquisadores.

No campo da arte e da educação ambiental, merece destaque a Roda de Conversa “A Defesa do Cerrado através dos Quadrinhos”, realizada em março de 2025 com o cartunista Alves, autor do trabalho Cerrado em Quadrinhos. O evento incluiu uma oficina de desenho para adultos e crianças, que buscavam representar animais do Cerrado, promovendo a sensibilização ambiental por meio da expressão artística.

O Movimento Tapera Viva também marcou presença em espaços de articulação política, como a Conferência Municipal de Meio Ambiente de Santana do Riacho, a 5ª Conferência Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais e em um debate público na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, sempre com foco na defesa do Cerrado e do Parque da Tapera. Essas ações refletem a potência do projeto em articular mobilização social, educação ambiental, cultura e incidência política, contando com ampla participação de moradores, estudantes, pesquisadores e instituições parceiras.

Em síntese, o projeto demonstra como a extensão universitária pode atuar de forma integrada com os saberes e práticas locais, potencializando a formação cidadã, o engajamento político e a devida valorização do Cerrado. A experiência na Serra do Cipó reforça o papel estratégico das universidades públicas na construção de alternativas sustentáveis, efetivas e transformadoras. Mostrando também o papel do brigadista florestal voluntário nesse contexto, que vai muito além do combate direto ao fogo, assumindo uma dimensão educativa, simbólica e comunitária, sendo

referência de cuidado, resistência e conhecimento do território. O brigadista é também educador popular e articulador social, protagonizando ações que vão da preservação ambiental à incidência política.

Além disso, a presença de extensionistas de diferentes áreas do conhecimento como Turismo, Geografia, Medicina Veterinária e Artes Visuais tem sido essencial para promover uma abordagem transdisciplinar, onde múltiplos saberes e olhares se encontram e se complementam. Essa diversidade de formações permite que o projeto atue de maneira sensível, criativa e crítica frente aos desafios socioambientais da região, fortalecendo práticas intersetoriais e construindo pontes entre a universidade e a comunidade.

Referências

BATISTA Cássia Beatriz; MAYORGA, Claudia; NASCIMENTO, Rubens. *Pesquisa-ação participativa e transformação social.* In: Instituto da Criança e do Adolescente (ICA) (Org.). Diálogos em Extensão - Encontros sobre Infância, Adolescência e Juventude. Belo Horizonte: PUC Minas, 2010, p. 159-178.

BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar; FARIA, Dóris S. *A escola e a conservação do Cerrado: uma análise no Ensino Fundamental do Distrito Federal*. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande do Sul, v.10, n.1, p.19-31, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242192810_A_ESCOLA_E_A_CONSERVACAO_DO_CERRADO_UMA_ANALISE_NO_ENSINO_FUNDAMENTAL_DO_DISTRITO_FEDERAL. Acesso em: 17 abr. 2025.

BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar. *Children's Perceptions of Brazilian Cerrado Landscapes and Biodiversity*. The Journal of Environmental Education, v. 35 (4), p. 47-58, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/241739490_Children%27s_Perceptions_of_Brazilian_Cerrado_Landscapes_and_Biodiversity. Acesso em: 17 abr. 2025.

MAYORGA Claudia; NASCIMENTO, Rubens. *Dinâmicas da Transformação Social: Reflexões sobre a Pesquisa-ação em Contextos Comunitários*. In: Mayorga, Claudia; Rasera, Emerson.; Pereira, Maristela. (Org.). Psicologia Social: sobre desigualdades e enfrentamentos. 1aed.Curitiba/PR: Juruá, 2009, p. 163-182.

MAYORGA, Claudia. *Reflexões sobre a Integralização da Extensão nos Currículos de Graduação*. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, Minas Gerais,

v. 9, p. 14-30, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/37719. Acesso em: 17 abr. 2025.

MAYORGA, Claudia; SANTOS, Amanda; MIRANDA Aquila Bruno. *Contributions of afropindoramic Thought to the Decolonial Turn in Community Psychology*. In: Christopher C. Sonn Jesica Siham Fernández James Ferreira Moura Jr. Monica Eviandaru Madyaningrum Nick Malherbe. (Org.). HANDBOOK OF DECOLONIAL COMMNUNITY PSYCHOLOGY. 1ª ed. Cham, Switzerland: SPRINGER, 2024, p. 443-458.

MIRANDA, Aquila Bruno; MAYORGA, Claudia. *O Tehêy de Pescaria do Conhecimento da professora indígena Dona Liça Pataxoop como metodologia para a defesa do corpo-território das mulheres de Abya Ayala*. Praxis Educativa, v. 28, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/1531/153177973007/html/. Acesso em: 17 abr. 2025.

MONTERO, Maritza. *Hacer para transformar: el método en la psicologia comunitária*. Buenos Aires, Paidós, 2006.

NUÑES, Geni. *Monoculturas do pensamento e a importância do reflorestamento do imaginário.* ClimaCom - Diante dos Negacionismos [online], Campinas, ano 8, n. 21, p. 1-8, 2021. Disponível em: https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/monoculturas-do-pensamento/. Acesso em: 17 abr. 2025.

OLIVEIRA, Maria Elizabeth Barros; GUERRA, Nonete Barbosa; BARROS, Levi Moura & AlVEZ, Ricardo Eslebão. *Aspectos Agronômicos e de Qualidade do Pequi*. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical. 2008, 32p.

OLIVEIRA, Washington Luis. *Ecologia populacional e extrativismo de frutos de Caryocar brasiliense Camb. no Cerrado no Norte de Minas Gerais.* Dissertação (Mestrado em Ecologia). Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2009, 82 pag. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/4219 .Acesso em: 18 mai. 2026.

Extensão universitária e segurança alimentar na apicultura

Extensión universitaria y seguridad alimentaria en apicultura

Autora

Isabela Seffrin Rodrigues
isabelarseffrin@gmail.com
https://orcid.org/0009000137984221
http://lattes.cnpq.br/7290928398181005

Co-autoras

Liris Kindlen
liris.kindlein@ufrgs.br
https://orcid.org/0000000239251128
http://lattes.cnpq.br/1678108999194532

Letícia Linden
leblinden@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/6622459580914760

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Palavras-chave: Mel; Extensão Universitária; Segurança Alimentar.

Palabras clave: Miel; Extensión Universitaria; Seguridad Alimentaria.

Resumo

O Brasil é representado pelo Rio Grande do Sul (RS) quando o assunto é produtividade de mel, sendo responsável por 15% da produção nacional (IBGE, 2023). Sua atuação é caracterizada por pequenos produtores, muitas vezes organizados em cooperativas e associações. Para a comercialização legal do produto, é necessário que todos tenham a garantia de padrões de identidade e qualidade do mel, desta forma, é fundamental a realização das análises físico-químicas exigidas para garantir a segurança alimentar e o acesso aos mercados. Sendo assim, a análise físico-química de mel como projeto de extensão universitária é de extrema importância, pois promove a relação entre conhecimento científico dos docentes, discentes e técnicos e as demandas do setor produtivo de mel. O serviço de análises de mel prestado pelo Laboratório de Análise de Produtos de Origem Animal (LAPOA/FAVET) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul se configura

como uma difusão de conhecimento e auxílio técnico para os apicultores regionais, promovendo a troca entre universidade e comunidade.

O presente trabalho apresenta um panorama descritivo das 727 amostras recebidas entre 2021 e maio de 2025. Foram realizadas análises de umidade, acidez, HMF, condutividade elétrica, bem como de perfil polínico. A origem das amostras foi categorizada em cooperativas/associações e agroindústrias familiares, para facilitar posterior análise dos dados tabulados. A quantidade de amostras recebidas no primeiro ano foi de 173, 155 em 2022, 167 em 2023, 132 em 2024 e 100 nos primeiros meses de 2025. É notável uma oscilação entre os anos e uma queda em 2024 que pode ser explicada pelo evento climático extremo ocorrido no mês de maio do mesmo ano, quando chuvas intensas e inundações comprometeram as cadeias produtivas no estado, incluindo a apicultura. Em relação à origem das amostras, observa-se que as cooperativas/associações são as que mais enviam amostras para análises, as quais representam 503 amostras (69,19%) no período analisado.

Estas entidades atuam principalmente no beneficiamento de mel produzido pelos pequenos apicultores, os quais muitas vezes trabalham em escala reduzida e dependem do apoio técnico e logístico para assegurar a qualidade e regularização dos seus produtos. As demais 224 amostras (30,81%) foram encaminhadas por agroindústrias familiares e produtores individuais. A participação das cooperativas no envio de amostras também apresenta variações: em 2021 representaram 75,72% das amostras; em 2022, 80%; em 2023, 74,85%; e nos primeiros meses de 2025, 55%. Apesar de certa flutuação, os dados mostram que o vínculo entre o serviço universitário de extensão e as organizações de apicultura permanece expressivo. Isso demonstra o importante papel das cooperativas/associações como elo entre o pequeno produtor e o mercado formal. Além disso, reforça o caráter público e extensionista do serviço ao atender os empreendimentos de agricultores familiares. Outro ponto, é a caracterização do perfil polínico das amostras recebidas que indicam que 50,41% são compostas por pólen de eucalipto, demonstrando o predomínio desta espécie na produção regional de mel. Em seguida verificaram-se amostras classificadas como silvestre (36,82%), uva-do-japão (3,32%), quitoco (2,32%), aroeira (1,33%), laranjeira (1%), soja (1%) e um conjunto de floradas agrupadas como “outros” (3,81%). A predominância do eucalipto e do silvestre condiz com a composição florística das áreas apícolas do RS. A correta identificação do perfil polínico contribui para a valorização de produtos regionais e apelo ecológico e é fundamental para garantir ao consumidor final a aquisição do produto de sua preferência.

Por conseguinte, a qualidade físico-química das amostras analisadas apresentou elevado índice de conformidade com os padrões estabelecidos pela legislação vigente (98,9%). Este resultado reforça não apenas o cuidado dos produtores, mas também a importância do suporte técnico oferecido pelo serviço de extensão universitária para manter e garantir a comercialização de méis com padrões de qualidade e identidade no estado. Assim, a extensão universitária, por meio da prestação de serviço de análises de mel ao público externo, se consolida como essencial para difundir o conhecimento técnico-científico e fortalecer a cadeia apícola do Rio Grande do Sul, promovendo o segundo Objetivo do Desenvolvimento Sustentável através do fomento da agricultura sustentável e da melhoria da segurança alimentar.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa da Pecuária Municipal 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Saberes que brotan del territorio: extensión crítica para la justicia ambiental y la soberanía alimentaria

Saberes que brotam do território: extensão crítica pela justiça ambiental e a soberania alimentar

Autores

Carolina Rosenberg
carolina.rosenberg@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-0869-9746

Paula Lombardi
paulalombardi@med.unlp.edu.ar
https://orcid.org/0009-0002-5652-7509

Viviana Madrid
vivianamadrid@med.unlp.edu.ar
https://orcid.org/0009000801136379

Marco D'amico
marcodamicoalp@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-9668-4172

Analía Francia
E-mail: analiafrancia3@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-1545-7996

Vanesa Castaldo
liriodendron72@gmail.com

Universidad Nacional de La Plata – UNLP

Palavras-chave: Sustentabilidad; Soberanía Alimentaria; Extensión Crítica.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Soberania Alimentar; Extensão Crítica.

Resumo

Introducción y objetivos

La soberanía alimentaria, entendida como el derecho de los pueblos a definir sus propios sistemas alimentarios y a producir alimentos saludables y culturalmente apropiados de manera sostenible, resulta clave para la protección ambiental. Considerando la alimentación directamente vinculada con el ambiente y asumiendo una concepción de educación ambiental situada, en y desde los territorios, tal como señala Eloísa Tréllez Solís (2015), es posible fortalecer la conciencia ambiental en relación directa con la promoción de la soberanía alimentaria. Con esa intención, y frente a un escenario de desigualdades

sociales y a la necesidad emergente de abordar problemáticas territoriales locales, como equipo extensionista hemos llevado adelante previamente una serie de actividades en el barrio El Carmen de la ciudad de La Plata, algunas de ellas presentadas en la edición 2024 del Congreso de extensión del grupo AUGM (Madrid et al, 2024), tendientes a promover el ejercicio del derecho a la información sobre lo que comemos, a reflexionar de manera colectiva sobre las consecuencias ambientales y en la salud que tiene la producción de alimento en manos de la agroindustria y a dar a conocer alternativas de producción de alimentos saludables y sustentables, dando valor a sus beneficios en la salud y el ambiente, llevando adelante instancias de encuentro con referentes barriales y profesionales del Centro de Salud que funciona en el bar-rio.

En continuidad con estas acciones, actualmente nos encontramos trabajando en el marco de un nuevo proyecto de extensión "Fortaleciendo redes para la Soberanía Alimentaria", acreditado y subsidiado por la Universidad Nacional de La Plata (UNLP) en su convocatoria ordinaria 2023, que propone trabajar de manera articulada con el Sistema Universitario Regional de Salud (SURES) de la UNLP, particularmente con los que se sitúan en Villa Elvira, Gorina y Abasto (partido de La Plata). El trabajo se desarrolla en red junto a organizaciones sociocomunitarias, dispositivos de educación universitaria, trabajadoras y trabajadores de salud municipal, el Ministerio de Salud y el Ministerio de Desarrollo Agrario de la Provincia de Buenos Aires. La metodología de trabajo se basa en la participación comunitaria, por lo que las actividades se planifican en permanente diál-ogo, tanto dentro del equipo extensionista, como así también con los actores sociales presentes en cada uno de los territorios con quienes se mantiene vínculo permanente. Así, en red y de manera situada se identifican, analizan y promueven alternativas a las problemáticas de salud integral que afectan a la población que se referencia con los espacios en los que funcionan los SURES. En este sentido, en articulación con las acciones que ya se realizan en estos espacios, en vinculación con las organizaciones sociales e instituciones de salud y educativas, se trabaja en red con docentes, estudiantes, profesionales y familias de la comunidad, abordando la promoción de la salud integral y la alimentación saludable mediante una metodología integral y participativa, a través de talleres, actividades lúdicas y charlas, entre otras herramientas. Proponemos la resolución de problemas mediante el fortalecimiento de vínculos interpersonales, interdisciplinares e intersectoriales ori-entados al trabajo colaborativo con la intención de fortalecer su contribución a la promoción y prevención de la salud territorial, y educar desde una perspectiva de género y derechos.

El derecho a la alimentación es un derecho humano fundamental que requiere el acceso permanente a alimentos suficientes, adecuados y sustentables para garantizar a nivel individual y colectivo, una vida plena y digna, y, además, que se garanticen otros derechos como el derecho a la información, para poder reflexionar acerca de las propias prácticas y elecciones alimentarias y sus consecuencias, y el derecho a una educación orientada al pleno desarrollo y dignidad de las personas. En línea con el derecho a vivir en un ambiente sano, el derecho de toda persona a vivir en una am-biente saludable, en Argentina a partir de la sanción de la Ley de Educación Ambiental Integral, N°27.621, se ha puesto énfasis en la participación de las organizaciones sociales y las comunidades locales, que, a partir de sus diferentes experiencias y saberes, aportan al desarrollo de alternativas para alcanzar una mejora de las situaciones ambientales y las condiciones de vida de la población (Ministerio de educación de la Nación, 2021).

Como punto de partida es importante remarcar que, en Argentina, la producción alimentaria funciona bajo la lógica del modelo agroalimentario hegemónico: la producción agroindustrial, que incluye el uso de semillas transgénicas y de agrotóxicos. Consideramos que esto acarrea graves consecuencias en el ambiente en general y en la salud humana en particular. Organizar una forma de construcción de territorios sustentable ambientalmente en el tiempo y socialmente inclusiva, es uno de los grandes retos que nos deja la discusión sobre la cuestión actual agraria y ambiental, así como hablar de justicia ambiental y soberanía alimentaria (Pinto, 2016). En este contexto, la agroecología se plantea como un modelo alternativo que, con conocimientos científicos, respetando los ciclos naturales y propiciando un comercio justo; busca intervenir en los sistemas agroalimentar-ios completos, para que sean económicamente viables, socialmente justos y orientados a fortalecer el bienestar de toda la sociedad. Además, alienta y permite la producción y el consumo de alimen-tos sanos y libres de agrotóxicos, promoviendo un intercambio y trabajo colectivo y participativo, con propuestas surgidas desde lo local, e intenta establecer formas de producción y consumo que contribuyan a encarar la crisis ecológica y social contemporánea (Antún, Amicone, Bitar y Vidal, 2022).

Entendemos que, para el abordaje de las implicancias de la alimentación saludable en todas sus aristas, es indispensable el trabajo con toda la familia, considerando que los hábitos alimentarios constituyen pautas culturales que se producen y reproducen en los hogares, como así también en los espacios comunitarios e institucionales donde asisten los niños, niñas y adolescentes. De acuerdo a lo planteado, consideramos que la posibilidad de

acceder a información que permita elegir y tener acceso a una alimentación saludable, con los recursos que se cuentan, es de importancia fundamental para promover la toma de decisiones que hagan posible la conservación de la salud y la preservación del ambiente.

Metodología

En este sentido se realizó un ciclo de formación interna para las/os extensionistas del proyecto, y para referentas y personas que asisten al SURES, con la finalidad de adquirir herramientas teóricas y prácticas en relación al armado de huertas, técnicas de compostaje y uso de bioinsumos para aumentar la fertilidad del suelo y combatir plagas de manera responsable, sostenible y amigable con el ambiente y con la salud. Al mismo tiempo, el objetivo de la capacitación fue contribuir a la formación del equipo en temáticas relacionadas al cuidado del ambiente y a la promoción de una alimentación sana, segura y soberana de la mano de la autoproducción de verduras frutas y hortalizas. Para ello, se articuló con profesionales y participantes del proyecto que pertenecen a la Estación Experimental Gorina, dependiente del Ministerio de Desarrollo Agrario de la Provincia de Buenos Aires, quienes compartieron sus saberes teóricos y prácticos en dos encuentros participativos en los que las y los asistentes pudieron socializar sus conocimientos, experiencias y sus inquietudes. La finalidad de esta instancia de capacitación fue la preparación del equipo extension-ista, para luego compartir lo aprendido en futuros talleres comunitarios.

Junto a las referentas de La Casita de Los Chicos de Gorina se organizó un taller en el SURES, abierto a la comunidad. En ese encuentro (el primero de una secuencia), diversos actores sociales nos encontramos para compartir saberes sobre la producción de alimentos y la técnica de com-postaje.

Profesionales de la Estación Experimental de Gorina (MDA) orientaron la actividad, invitando de forma permanente al diálogo e intercambio de conocimientos. En un primer momento se realizó una ronda de presentaciones que permitió, por un lado conocernos, y, por otro, socializar respecto de las vinculaciones de los/as participantes con el proyecto de extensión, con el barrio y con la producción de alimentos. Continuamos con el desarrollo de un intercambio en relación a ciertas orientaciones importantes en la selección de sustratos, cultivos de semillas por calendario de siem-bra y técnicas para optimizar resultados en la producción de

cultivos a pequeña y mediana escala. El taller también incluyó instancias prácticas, en las que se realizó la siembra de semillas de dis-tintas especies (acelga, kale, habas, lechuga) en macetas y bandejas para almácigos de diferentes medidas, seleccionadas según lo requerido para cada cultivo. También se hicieron trasplantes de plantines de perejil, cambios de sustratos, entre otras prácticas.

Finalmente, se entregaron bolsitas con lombricompuesto y se construyeron conocimientos respecto de las diversas estrategias que pueden desplegarse para un adecuado manejo de composteras, cuida-dos, mantenimiento y los beneficios de la reutilización de residuos orgánicos específicos. En este sentido, se plantearon algunas temáticas de interés que serán los puntos de partida para la proyección y planificación de los futuros encuentros con la comunidad.

Resultados y conclusiones

La propuesta implementada tuvo un gran impacto, tanto hacia el interior del equipo extensionista, como así también en las personas de la comunidad que participaron del taller en el SURES. Consid-eramos que, apostando a una educación comunitaria que tuvo como base ideas democratizadoras de la cultura, de los saberes y de los aprendizajes, se pudo dar lugar a que todas y todos aporten sus conocimientos para construir uno nuevo de manera colectiva (Ministerio de educación de la Nación, 2021).

La producción de alimentos saludables y el uso de residuos orgánicos para la generación de com-post en los hogares son herramientas emancipadoras que, sobre todo en contextos complejos como el actual en nuestro país, permiten forjar un horizonte colectivo de transformación. Por un lado, y en línea con el ejercicio de la soberanía alimentaria, es posible generar lazos de cooperación, donde los saberes ancestrales y comunitarios tienen valor, se hace posible el fortalecimiento de la agricultura familiar y la producción local y se reafirma que la alimentación es un derecho humano fundamental, y que la misma debe ser accesible, disponible y adecuada para toda la población. Por otra parte, estas estrategias que nacen en y desde la comunidad permiten ejercer el cuidado de la salud y los territorios, reemplazando la producción de commodities, transgénicos y agrotóxicos asociados que propone el modelo agroindustrial y redireccionando la producción hacia alimentos sanos, como propone la agroecología.

Referências

ANTÚN, C.; AMICONE, M.; BITAR, M.; VIDAL, S. *Derecho a una alimentación sana, segura y soberana: promotoras y promotores de una alimentación sana, segura y soberana.* Buenos Aires: Ministerio de Desarrollo Social de la Nación, 2022.

MADRID, V.; ROSENBERG, C.; SALVADOR, R.; GIANNATTASIO, M. A. *Promoviendo la soberanía alimentaria y la educación ambiental: un enfoque participativo desde la UNLP en el barrio El Carmen de Berisso*. In: CONGRESO DE EXTENSIÓN DE AUGM, 7., 2024, [s. l.]. Anais AUGM, 2024.

ARGENTINA. Ministerio de Educación de la Nación. *Dirección de Experiencias de Educación Cooperativa y Comunitaria*. Ambiente, territorio y comunidad: una mirada desde la educación ambiental integral. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ministerio de Educación de la Nación, 2021. 48 p.

PINTO, L. *Soberanía alimentaria, justicia ambiental y resistencia campesina territorial frente a los cambios metabólicos del libre comercio: apuntes teóricos y empíricos desde la experiencia mexicana*. Razón y Palabra, Quito, v. 20, n. 3_94, p. 517-542, jul./sep. 2016.

TRÉLLEZ SOLÍS, E. *Educación ambiental comunitaria, participación y planificación prospectiva.* Revista Voces en el Fénix, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 6, n. 43, p. 186-191, 2015.

Mentes Lógicas

Mentes Lógicas

Autora

Thainan Santos Theodoro
thainan.theodoro@ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0004-1512-3270
http://lattes.cnpq.br/7647296997005003

Co-autoras

Any Gabrielle de Souza Silva
any.silva@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0001-6263-9008

Giovana Soares Romanhol
giovanaromanhool@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-3372-2842
https://lattes.cnpq.br/6397281289877667

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Robótica; Educação; Inclusão; Pensamento Crítico.

Palabras Clave: Robótica; Educación; Inclusión; Pensamiento Crítico.

Resumo

O projeto de extensão “Mentes Lógicas” foi desenvolvido com o intuito de enfrentar uma situação concreta observada na Escola Estadual João XXIII, localizada na cidade de João Monlevade. A instituição de ensino havia adquirido kits de robótica por meio do programa governamental Prêmio Escola Transformação, mas, por falta de recursos financeiros e humanos, não conseguia utilizá-los efetivamente com os estudantes. Esse cenário refletia uma lacuna significativa na oferta de educação tecnológica para crianças do ensino fundamental, especialmente no campo da robótica educacional. Foi nesse contexto que surgiu a proposta de criar um projeto que envolvesse diretamente a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), por meio da atuação de seus alunos como instrutores, para aplicar, de forma prática e lúdica, os conceitos de lógica e robótica ao público infantojuvenil.

O objetivo central do projeto foi promover o ensino de lógica e robótica para crianças entre 8 e 10 anos, proporcionando a elas um contato inicial com conceitos fundamentais de tecnologia e programação, por meio de atividades práticas e desafiadoras. Para alcançar esse objetivo, o projeto também se propôs a capacitar estudantes da UFOP para atuarem como facilitadores do processo, oferecendo a eles treinamento pedagógico e técnico voltado ao ensino de robótica. A expectativa era duplamente formativa: por um lado, permitir às crianças a experiência de explorar a robótica como ferramenta de raciocínio lógico, criatividade e resolução de problemas; por outro, proporcionar aos alunos da UFOP uma vivência prática de ensino e contato com a realidade da educação básica pública, aprimorando suas habilidades profissionais, didáticas e sociais.

A metodologia adotada seguiu uma lógica participativa e orientada à prática, dividida em cinco grandes etapas. Na primeira, os alunos da UFOP passaram por um processo de capacitação. Esse treinamento não se limitou ao domínio técnico dos kits de robótica, mas incluiu também discussões sobre metodologias de ensino aplicadas à infância, dinâmicas de grupo e práticas de mediação do conhecimento. A segunda etapa consistiu no planejamento e preparação das aulas. Os instrutores elaboraram planos com base no material disponível nas escolas, sempre atentos às particularidades cognitivas da faixa etária trabalhada. Foram priorizados o uso de linguagens acessíveis, estratégias lúdicas e atividades práticas que instigassem a curiosidade e incentivassem a participação ativa.

Na etapa seguinte, a execução das aulas se deu nas dependências da própria escola, utilizando os kits adquiridos anteriormente. As atividades foram organizadas em pequenos grupos, promovendo a colaboração entre as crianças e criando um ambiente propício ao trabalho em equipe, à experimentação e ao erro construtivo. Os instrutores atuaram não apenas como transmissores de conhecimento, mas como mediadores atentos às reações e interesses dos estudantes. Durante todo o processo, buscou-se fomentar a criatividade e o raciocínio lógico, por meio de desafios que exigiam das crianças a construção de soluções práticas, com base nos recursos de robótica disponíveis. Essa abordagem ativa permitiu que elas se tornassem protagonistas do próprio aprendizado, desenvolvendo, simultaneamente, competências técnicas e socioemocionais.

O processo de avaliação foi conduzido de maneira contínua e multidimensional. Para aferir o progresso das crianças, foram utilizados indicadores como

participação nas aulas, engajamento nas atividades, capacidade de colaboração em grupo, desenvolvimento de projetos autorais e evolução na resolução de problemas práticos. Os instrutores da UFOP também foram avaliados quanto à postura, clareza na explicação, empatia, didática e capacidade de adaptar o conteúdo ao público infantil. Além disso, a comunidade escolar foi ouvida durante o processo, com destaque para o envolvimento de professores, pais e equipe pedagógica da escola, que puderam opinar sobre os impactos percebidos nas crianças.

Ao longo da execução, diversos produtos educacionais e institucionais foram gerados. Destacam-se a produção de material didático estruturado para as aulas de robótica, composto por planos de aula, roteiros de atividades e guias de uso dos kits; a elaboração de relatórios de acompanhamento contendo dados qualitativos e quantitativos do projeto; registros audiovisuais e fotográficos das aulas e eventos, que serviram para a documentação e divulgação da experiência; além da realização de um evento de encerramento, onde as crianças puderam apresentar os projetos desenvolvidos ao longo do percurso. A vivência também criou a possibilidade de produção de artigos científicos e relatórios técnicos, reforçando o caráter acadêmico e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados do projeto foram bastante expressivos. Em termos de impacto direto, cerca de 30 crianças participaram ativamente das aulas, demonstrando não apenas entusiasmo, mas progresso concreto em aspectos como concentração, criatividade, autonomia e raciocínio lógico. As atividades despertaram nelas um interesse genuíno pela tecnologia, ajudando a construir uma base sólida para o desenvolvimento de competências importantes no mundo contemporâneo. O contato com os kits de robótica e com os instrutores universitários proporcionou uma experiência rica e transformadora, que vai além do aprendizado técnico, envolvendo também aspectos como convivência, respeito mútuo, escuta e colaboração.

Para os cinco alunos da UFOP que atuaram como instrutores, o projeto representou uma oportunidade singular de aplicar conhecimentos técnicos fora do ambiente acadêmico tradicional. Eles enfrentaram desafios reais relacionados à comunicação com crianças, à adaptação de conteúdos complexos e à gestão de grupo. Essas experiências contribuíram significativamente para sua formação profissional e humana, ampliando a visão de mundo e a responsabilidade social. A prática de ensino em contextos diversos e a elaboração de materiais

pedagógicos são diferenciais importantes para a formação de engenheiros e cientistas mais comprometidos com a transformação social.

O projeto também promoveu a integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão. Ao aplicar conteúdos aprendidos em sala de aula em um contexto real, os estudantes vivenciaram o valor da interdisciplinaridade e do diálogo com diferentes saberes. A produção de conhecimento não se restringiu ao ambiente acadêmico, mas foi ampliada por meio da escuta da comunidade e da observação de práticas concretas. Essa articulação fortalece o papel da universidade pública como agente transformador da realidade social, capaz de impactar positivamente tanto na formação dos seus alunos quanto na vida da comunidade externa.

Além disso, o projeto respondeu diretamente a uma demanda social importante: a carência de acesso a conteúdo de tecnologia e robótica por parte de crianças da rede pública. Em um mundo cada vez mais digital e automatizado, oferecer esse tipo de formação desde a infância é fundamental para garantir equidade e preparar cidadãos mais críticos, criativos e capacitados. O “Mentes Lógicas” mostrou que é possível enfrentar esse desafio com criatividade, baixo custo e alto impacto social, a partir de parcerias locais e do envolvimento ativo de estudantes universitários.

Em conclusão, o projeto “Mentes Lógicas” se destacou como uma ação extensionista eficaz, transformadora e replicável. Ele promoveu, ao mesmo tempo, a valorização da escola pública, a formação cidadã de crianças e jovens e o fortalecimento do papel social da universidade. A experiência demonstrou que o ensino de robótica pode ser mais do que uma ferramenta técnica: pode ser um instrumento de inclusão, empoderamento e transformação coletiva.

Referências

THEODORO, Thainan Santos; SILVA, Any Gabrielle de Souza; ROMANHOL, Giovana Soares. *Mentes Lógicas.* In: CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM, 8., 2025, Belo Horizonte. UFMG, 2025.

Conscientização Ambiental Através da Inclusão: Semana da Reciclagem Equoterapia

Conciencia Ambiental a Través de la Inclusión: Semana del Reciclaje en Equinoterapia

Autores

Adelia Alves Junglos
adelia@ufpr.br
http://lattes.cnpq.br/5408981480052815

Juliana Aparecida de Assis
julianassis05@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5744-0558
http://lattes.cnpq.br/7884722396443010

Melanie Camienski
melaniecamienski@ufpr.br
http://lattes.cnpq.br/4276511799955772

Fabiana Colaço
fabiana.collacco@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/2977972730163096

Paulo Roberto Cueto
paulo.cueto@ufpr.br
http://lattes.cnpq.br/8572401622408683

Evelin Daiani Gasparin Kreusch
evelin.kreusch@ufpr.br
http://lattes.cnpq.br/0245901738587966

João Ricardo Dittrich
dittrich@ufpr.br
https://orcid.org/0000-0003-4515-7952
http://lattes.cnpq.br/8359047768261532

Amélia Gonçalves Ribeiro
amelia.goncalvesribeiro@ufpr.br
http://lattes.cnpq.br/6715326902846438

Tatiane Hemples Loures
tatihemples@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/1962364767377149

Amanda Massaneira de Souza Schuntzemberger
amanda.mss@ufpr.br
https://orcid.org/0000-0002-7627-2091
http://lattes.cnpq.br/8795459404930340

Juliana Nakata Vargas
julianavargas@ufpr.br
https://orcid.org/0009-0005-9889-0826
http://lattes.cnpq.br/8974139789836912

Isabella Nascimento Feio de Lemos Gerhard
isabella.gerhard@ufpr.br
https://lattes.cnpq.br/6015851277249746

Rafael Henrique Prado Silva
rafaelprado@ufpr.br
https://orcid.org/0000-0003-3451-0503
http://lattes.cnpq.br/6445388684007388

Júlia Quinsler Fogaça
julia.quinsler@ufpr.br
http://lattes.cnpq.br/7652985525266321
Lattes

Valentina Salles Carvalho
valentinasalles@ufpr.br
http://lattes.cnpq.br/2106687269652606

Luana Santiago de Magalhães
luana.zootecnista@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-9995-4407
http://lattes.cnpq.br/9210106240562969

Victoria Mariana Santos
victoriamariana@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Palavras-chave: Equoterapia; Educação Ambiental; Extensão Universitária.

Palabras Clave: Equinoterapia; Educación Ambiental; Extensión Universitaria.

Resumo

De acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2024, lançado pela Associação Brasileira dos Resíduos e Meio Ambiente (AMBREMA), a produção de resíduos sólidos urbanos alcançou 80,96 milhões de toneladas no ano de 2023, sendo que cerca de 41% dos resíduos são descartados em lixões, aterros irregulares, valas, terrenos baldios e córregos urbanos. O panorama também apresenta um dado positivo: o percentual de resíduos destinados à reciclagem mais que dobrou entre 2022 e 2023, passando de 3,5% para 8%.

Apesar dessa melhora, a ausência de políticas públicas eficazes e de educação ambiental compromete a sustentabilidade e o bem-estar das futuras gerações. Para reduzir o impacto ocasionado pela ação humana, pode-se realizar o procedimento de reciclagem um processo de transformação de resíduos sólidos, como plástico, papel, metal e vidro, em compostos que podem ser reutilizados. Nesse âmbito, a extensão universitária assume um papel estratégico ao promover ações educativas e de impacto social e ambiental.

A Semana do Reciclador foi idealizada pelo projeto de extensão “Ciências Agrárias em Ação na ONG Coletivo Inclusão”, em parceria com a ONG Coletivo Inclusão, em Fazenda Rio Grande (PR), com o objetivo de conscientizar os praticantes da equoterapia e seus familiares sobre a importância da reciclagem, por meio de atividades lúdicas e acessíveis, realizadas durante as sessões terapêuticas, em comemoração ao Dia do Reciclador e da Reciclagem do Lixo (22 de novembro).

Durante a semana dos dias 18 a 22 de novembro de 2024 foram realizadas três atividades principais integradas às sessões de equoterapia: pescaria, basquete da reciclagem e entrega de brindes confeccionados com materiais recicláveis. As dinâmicas foram voltadas aos praticantes da equoterapia da ONG Coletivo Inclusão, incluindo crianças, adolescentes e adultos com deficiência e/ou necessidades especiais.

Na atividade da pescaria, através do uso de uma caixa da água, simulou-se um rio, onde o objetivo era diferenciar e identificar quais itens pertenciam ao rio

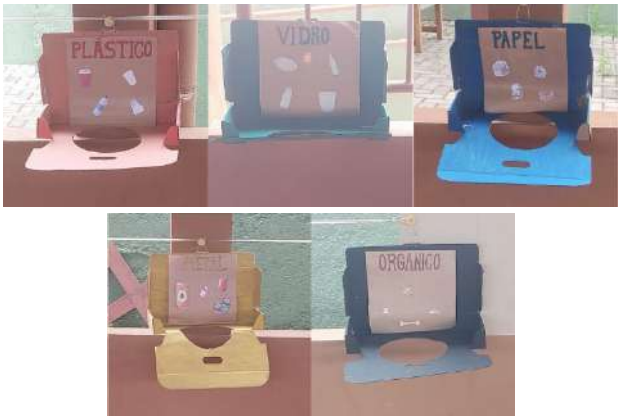
e quais deveriam ser removidos e encaminhados para reciclagem (Figura 1). Na dinâmica os praticantes, montados nos cavalos e usando varas de pescar artesanais, deveriam pescar os resíduos sólidos de diversos materiais (metal, papel e plástico) e deixar os peixes (feitos de EVA).

Figura 1 – Caixa de água simulando um rio, com os peixes de EVA e os resíduos recicláveis.

Fonte: Acervo do projeto.

Após retirar o lixo do rio os participantes seguiam para a próxima atividade: a dinâmica do basquete da reciclagem. Para isso foram utilizadas cinco caixas de papelão com um buraco no meio para simular a cesta de basquete e os materiais recicláveis como "bolas". Cada caixa de papelão era de uma cor representando as categorias de resíduo recicláveis (vermelha – plástico; verde – vidro; azul – papel; amarela – metal; preta – orgânicos) (Figura 2). Os "lixos" utilizados nessa atividade eram os retirados do rio, na primeira dinâmica. Esse jogo tinha a intenção de mostrar aos praticantes qual a categorização correta dos resíduos recicláveis.

Figura 2 – Caixas de papelão representando as cores das categorias de resíduos recicláveis



Fonte: Acervo do projeto.

Ao final da sessão, cada participante recebeu um catavento feito com materiais recicláveis, confeccionado previamente pela equipe de extensão (Figura 3).

Figura 3 – Cataventos produzidos pela equipe de extensão.

Fonte: Acervo do projeto.

Todos os materiais utilizados foram produzidos a partir de garrafas PET, tampas, palitos de algodão doce, arames, tintas e outros materiais reaproveitados. A arrecadação das garrafas contou com o apoio da comunidade acadêmica, por meio de caixas coletoras instaladas no centro acadêmico de Medicina Veterinária da UFPR. Os cataventos foram cuidadosamente montados para garantir segurança, funcionalidade e apelo estético, simbolizando de forma lúdica o aprendizado e o encerramento da Semana do Reciclador.

A realização da Semana do Reciclador durante as sessões de equoterapia revelou-se uma estratégia eficaz para promover a educação ambiental de forma acessível, lúdica e inclusiva. Todas as atividades foram bem recebidas pelos praticantes, que demonstraram entusiasmo e aprendizado ao participar das dinâmicas. A pescaria e o basquete foram capazes de traduzir o ato da reciclagem de maneira concreta, abordando temas como a poluição dos rios causada pelo descarte incorreto de resíduos e a separação seletiva dos resíduos.

A resposta dos participantes foi positiva, mesmo diante da diversidade de perfis presentes no público envolvido na ação. A adaptação das atividades para o contexto da equoterapia permitiu a manutenção dos objetivos terapêuticos, ao mesmo tempo em que se abordava um conteúdo transversal de extrema relevância. Observou-se que, ao serem desafiados a separar corretamente os resíduos e refletir sobre seu impacto no meio ambiente, muitos praticantes demonstraram compreensão do tema e interesse em compartilhar o aprendizado com seus familiares.

Além disso, a participação ativa dos profissionais da equipe técnica da equoterapia possibilitou uma abordagem integrada e sensível às demandas de equoterapia e das sessões especiais. A confecção e entrega dos cataventos recicláveis também se destacaram como um importante recurso de fixação de conteúdo e envolvimento simbólico na proposta.

A prévia dessensibilização dos cavalos aos materiais que foram utilizados nas dinâmicas também foi essencial para o bom andamento das atividades e reforçou a importância do cuidado com os animais no planejamento de atividades inclusivas.

Para os estudantes extensionistas, a ação proporcionou uma experiência formativa rica, que articulou os conhecimentos acadêmicos com a prática social. A vivência possibilitou o desenvolvimento de competências como empatia, comunicação, trabalho em equipe, criatividade e resolução de

problemas, além de ampliar a compreensão sobre os desafios ambientais contemporâneos e a importância da inclusão social.

Por fim, os resultados da ação indicam que a inserção de temáticas ambientais em espaços terapêuticos pode promover não só a conscientização ecológica, mas também fortalecer o senso de pertencimento, autonomia e cidadania dos sujeitos envolvidos. A atividade reafirma de vários modos o papel transformador da extensão universitária como promotora de impactos sociais e formação acadêmica crítica.

A Semana do Reciclador evidenciou o poder transformador da união entre educação ambiental e práticas terapêuticas. A iniciativa, com sua abordagem lúdica e inclusiva, engajou os participantes da equoterapia e suas famílias, estreitando os laços entre a universidade e a comunidade. Para os extensionistas, a ação representou um importante passo no desenvolvimento pessoal e profissional, reforçando o valor das atividades interdisciplinares na construção de uma formação acadêmica e cidadã.

Referências

ABREMA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESÍDUOS E MEIO AMBIENTE. *Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2024*. São Paulo: ABREMA, 2024. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2024/12/panorama-dos-residuos-solidos-no-brasil-2024.pdf Acesso em: 23 abr. 2025.

Extensão Universitária e Desenvolvimento Sustentável: Análise das Ações Ambientais e Comunicacionais do Projeto Rondon em Japonvar – MG

University Extension and Sustainable Development: Analysis of the Environmental and Commu nication Actions of the Rondon Project in Japonvar - MG

Autor

Felipe Campos Loch
felipe.loch@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-2382-1966
http://lattes.cnpq.br/4165044099154484

Co-autores

Daniela Antunes Lessa
daniela.lessa@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-4856-5671
http://lattes.cnpq.br/6033859857820145

André Mendonça Carvalho
andremendonca506@gmail.com

Jhonatan Pereira Borges
jhonatan.borges@aluno.ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/3769408140727509

Vinicius Luiz Miranda
vinicius.luiz@aluno.ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/1088212221507908

Carlos Henrique Gomes Silva
carlos.henrique1@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/2601002702946980

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Desenvolvimento; Sustentabilidade; Meio Ambiente; Comunicação

Keywords: Development; Sustainability; Environment; Communication.

Resumo

O "Projeto Rondon" representa uma das mais importantes iniciativas extensionistas do Brasil, constituindo-se como uma ponte estratégica entre o conhecimento acadêmico e as necessidades reais das comunidades brasileiras em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Esta iniciativa federal articula esforços coordenados entre o Governo Federal, instituições de ensino superior e comunidades de baixa renda, estabelecendo um modelo de intervenção social que transcende os muros da universidade e promove transformações concretas na realidade nacional.

A filosofia que orienta o "Projeto Rondon" baseia-se na premissa de que o desenvolvimento sustentável e a inclusão social são objetivos alcançáveis através da aplicação prática do conhecimento científico e tecnológico produzido nas universidades. Ao proporcionar aos estudantes universitários uma experiência direta de integração com a sociedade, o projeto cria um ambiente de aprendizagem mútua onde teoria e prática se convergem para gerar soluções inovadoras e contextualmente adequadas aos desafios locais.

As operações do "Projeto Rondon" são estruturadas em eixos temáticos abrangentes que refletem as múltiplas dimensões do desenvolvimento comunitário: saúde, educação, direitos humanos e justiça, meio ambiente, comunicação, tecnologia, trabalho e produção. Esta abordagem multidisciplinar reconhece que os problemas sociais são complexos e interconectados, exigindo respostas integradas que considerem as especificidades culturais, econômicas e ambientais de cada região. No contexto específico deste trabalho, destacam-se os eixos de "Meio Ambiente" e "Comunicação", áreas fundamentais para o desenvolvimento sustentável contemporâneo. O eixo ambiental busca promover práticas sustentáveis e educativas que contribuam para a preservação dos recursos naturais e para a conscientização ambiental, enquanto o eixo comunicacional enfatiza a disseminação de informações e a capacitação em técnicas de comunicação e expressão, elementos essenciais para o fortalecimento do engajamento social e da cidadania ativa.

A operação Onça Cabocla e o contexto local

A operação Onça Cabocla, realizada em janeiro de 2024, representou uma experiência singular de intervenção social na região Norte do Estado de Minas Gerais, especificamente no município de Japonvar. A escolha desta

localidade para a atuação da equipe da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) baseou-se em critérios técnicos que consideraram as vulnerabilidades socioeconômicas locais e o potencial de impacto das ações extensionistas.

Japonvar apresenta características demográficas e socioeconômicas que exemplificam os desafios enfrentados por muitos municípios brasileiros de pequeno porte. Com uma população estimada de 8.298 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município revela uma distribuição populacional predominantemente rural, com 5.248 habitantes vivendo em áreas rurais contra 3.050 em áreas urbanas. Esta configuração demográfica influencia diretamente as estratégias de desenvolvimento local e as prioridades de intervenção social.

O perfil econômico do município reflete a importância do setor primário, com 52,41% dos ocupados atuando no setor agropecuário, seguido pelos serviços (19,98%) e comércio (11,92%). Esta estrutura econômica indica tanto as potencialidades quanto os desafios locais, sugerindo oportunidades para o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis voltadas para a agricultura e a pecuária, bem como para o fortalecimento das cadeias produtivas locais.

Os indicadores sociais de Japonvar revelam vulnerabilidades significativas que justificam a necessidade de intervenções direcionadas. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,60 (2010) situa o município em uma faixa de desenvolvimento considerada média, mas ainda distante dos padrões ideais. Particularmente preocupantes são os dados relacionados ao saneamento básico: 25,89% das pessoas inscritas no Cadastro Único não possuem esgotamento sanitário adequado, e impressionantes 50,10% não têm acesso a abastecimento de água adequado. Além disso, 65,15% da população encontra-se em situação de vulnerabilidade à pobreza, configurando um cenário que demanda ações urgentes e efetivas.

Estrutura da equipe e metodologia de trabalho

A equipe da UFOP que participou da Operação Onça Cabocla foi cuidadosamente constituída para refletir a diversidade disciplinar necessária para abordar os desafios multifacetados da comunidade local. Composta por oito estudantes de graduação provenientes de diferentes áreas do conhecimento Direito,

Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Urbana, Farmácia, Nutrição e Turismo a equipe representou uma abordagem interdisciplinar que enriqueceu significativamente as possibilidades de intervenção.

A supervisão acadêmica ficou a cargo de dois professores do curso de Engenharia Civil, que desempenharam papel fundamental na orientação das atividades e no suporte técnico-pedagógico aos estudantes. Esta estrutura de supervisão garantiu que as ações desenvolvidas mantivessem rigor acadêmico enquanto sendo adequadamente adaptadas às realidades locais.

O período de execução das atividades, de 11 a 28 de janeiro de 2024, foi estrategicamente planejado para maximizar o impacto das intervenções. A duração de aproximadamente três semanas permitiu um tempo adequado para o diagnóstico local, o desenvolvimento das atividades e a avaliação dos resultados, criando condições para estabelecer vínculos significativos com a comunidade.

O público-alvo das ações foi definido de forma abrangente, incluindo crianças e adolescentes, adultos e idosos, conselheiros municipais e organizações da sociedade civil, professores da rede pública de ensino, servidores públicos, produtores rurais e a população em geral. Esta diversificação garantiu que as ações alcançassem diferentes segmentos da comunidade, maximizando o potencial de transformação social.

Desenvolvimento e resultados das oficinas ambientais

As atividades desenvolvidas no eixo “Meio Ambiente” foram concebidas para abordar problemas concretos identificados na comunidade, oferecendo soluções tecnológicas acessíveis e sustentáveis. A oficina de Tratamento de Água com Clorador de Pastilhas respondeu diretamente à problemática do acesso limitado à água tratada, identificada nos dados socioeconômicos locais. Esta oficina introduziu um método de purificação acessível e eficiente, demonstrando detalhadamente o processo de construção e manutenção do clorador, além de abordar os aspectos sanitários relacionados ao consumo de água tratada.

A relevância desta intervenção torna-se ainda mais evidente quando consideramos que 50,10% da população local não possui acesso adequado ao abastecimento de água. A tecnologia do clorador de pastilhas representa uma solução de baixo custo e manutenção simples, adaptável às condições locais e capaz de ser reproduzida pelos próprios moradores.

A oficina de Tecnologias de Saneamento Rural: TEVAP e Círculo de Bananeiras abordou outra questão crítica identificada no diagnóstico local o tratamento inadequado de águas residuais. O TEVAP (Tanque de Evapotranspiração) e o Círculo de Bananeiras são tecnologias sociais reconhecidas por sua eficiência no tratamento de efluentes domésticos, especialmente adequadas para áreas rurais. Estas soluções contribuem simultaneamente para a redução dos impactos ambientais, a melhoria do saneamento básico local, o fortalecimento da saúde pública e a preservação ambiental.

A oficina de Produção de Biofertilizantes teve particular relevância considerando a predominância da atividade agropecuária no município. Esta atividade abordou a utilização de resíduos orgânicos para a produção de fertilizantes naturais, incentivando práticas agrícolas sustentáveis e a conservação dos recursos naturais. A produção local de biofertilizantes representa não apenas uma alternativa mais sustentável aos fertilizantes químicos, mas também uma oportunidade de redução de custos para os produtores locais.

A oficina de Produção de Repelentes Naturais destacou o uso de plantas aromáticas para o controle de pragas e insetos de forma ambientalmente responsável. Esta abordagem é particularmente relevante em comunidades rurais, onde o uso intensivo de pesticidas químicos pode representar riscos tanto ambientais quanto para a saúde humana.

A oficina de Combate à Dengue proporcionou aprendizado prático sobre o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti* e estratégias para combater sua proliferação. Esta ação de educação em saúde promoveu a conscientização da comunidade sobre a importância de prevenir doenças transmitidas por vetores, uma preocupação constante em regiões tropicais.

A oficina de Construção de Biodigestor representou uma das intervenções mais inovadoras, mostrando aos participantes como implementar esta tecnologia para o tratamento de resíduos orgânicos. Os biodigestores têm potencial para gerar biogás e fertilizantes, contribuindo para a sustentabilidade e a autonomia energética local. Esta tecnologia é especialmente relevante para propriedades rurais, onde pode tratar dejetos animais e resíduos orgânicos, gerando energia e fertilizantes de forma integrada.

Desenvolvimento e resultados das oficinas de comunicação

No eixo "Comunicação", as oficinas foram estruturadas para fortalecer as capacidades comunicativas da comunidade, reconhecendo que a comunicação efetiva é fundamental para o desenvolvimento social e econômico local. A oficina de Redes Sociais para Negócios respondeu às demandas contemporâneas de digitalização do comércio, incentivando o uso estratégico de plataformas digitais para o desenvolvimento comercial.

Esta oficina enfatizou o uso do Instagram e do Facebook para divulgar produtos e serviços, fortalecendo o empreendedorismo e o comércio local. Em um contexto em que o acesso às tecnologias digitais está se expandindo mesmo em comunidades rurais, esta capacitação representa uma oportunidade significativa para que pequenos empreendedores locais ampliem seu alcance de mercado e melhorem sua competitividade.

A oficina de Relações Interpessoais e *Feedback* promoveu o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de relacionamento interpessoal, competências essenciais para a melhoria do ambiente de trabalho e para a convivência comunitária. Em comunidades pequenas, onde as relações pessoais exercem papel fundamental na dinâmica social e econômica, estas habilidades são particularmente valiosas.

A oficina de Educação Ambiental e Coleta Seletiva, embora classificada no eixo de comunicação, integrou aspectos ambientais e comunicacionais ao discutir o manejo correto dos resíduos sólidos. Esta oficina abordou as formas adequadas de separação e descarte de resíduos, ressaltando a importância da coleta seletiva para a preservação ambiental e a qualidade de vida. A atividade proporcionou uma visão crítica sobre o descarte inadequado de resíduos e incentivou práticas de reciclagem na comunidade.

Integração de saberes e impactos observados

Um aspecto fundamental das atividades desenvolvidas foi a integração entre conhecimentos técnicos e saberes populares, criando um ambiente de aprendizagem mútua onde tanto rondonistas quanto membros da comunidade atuaram simultaneamente como educadores e educandos. Esta abordagem dialógica reconhece que as comunidades locais possuem conhecimentos valiosos, construídos através da experiência e da adaptação às condições específicas de seu território.

A interação entre universidade e comunidade fortaleceu vínculos sociais significativos, demonstrando concretamente o impacto positivo do "Projeto Rondon" na promoção do desenvolvimento local e na transformação social. Os participantes das oficinas não apenas adquiriram novos conhecimentos e habilidades, mas também desenvolveram maior confiança em suas capacidades de implementar mudanças positivas em suas comunidades.

As avaliações positivas obtidas durante e após as atividades indicaram que as ações realizadas criaram um efeito multiplicador significativo. Os participantes foram capacitados para atuar como agentes de mudança em suas comunidades, disseminando os conhecimentos adquiridos e implementando as tecnologias aprendidas. Este efeito multiplicador é fundamental para garantir a sustentabilidade e o impacto duradouro das intervenções.

Formação cidadã e desenvolvimento profissional

Para os estudantes universitários participantes, a Operação Onça Cabocla representou uma experiência transformadora de formação cidadã e desenvolvimento profissional. A vivência direta com os desafios sociais brasileiros proporcionou uma compreensão mais profunda da responsabilidade social dos futuros profissionais e da importância da aplicação do conhecimento científico para a solução de problemas reais.

A experiência interdisciplinar enriqueceu a formação acadêmica dos estudantes, permitindo que compreendessem como diferentes áreas do conhecimento podem contribuir de forma integrada para o desenvolvimento social. Esta visão holística é essencial para a formação de profissionais capazes de abordar os desafios complexos da sociedade contemporânea.

Considerações finais e perspectivas

A Operação Onça Cabocla demonstrou concretamente como a extensão universitária pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. As oficinas desenvolvidas pela equipe da UFOP obtiveram elevado engajamento de participantes, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento socioeconômico local através da transferência de tecnologias apropriadas e do fortalecimento das capacidades locais.

A abordagem interativa das atividades facilitou a troca de saberes e práticas, fortalecendo as capacidades dos participantes e promovendo a autonomia comunitária. Este modelo de intervenção, baseado no diálogo e na participação ativa, representa uma alternativa aos modelos assistencialistas tradicionais, promovendo o empoderamento das comunidades e sua capacidade de autogestão. O "Projeto Rondon", ao proporcionar esta integração entre universidade e sociedade, cumpre papel fundamental na democratização do conhecimento e na promoção da justiça social. A experiência em Japonvar confirma que as universidades públicas brasileiras possuem conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir significativamente para a solução dos problemas nacionais, desde que haja mecanismos adequados para sua transferência e aplicação.

As transformações observadas em Japonvar indicam que investimentos em programas de extensão universitária representam uma estratégia eficiente para promover o desenvolvimento nacional de forma descentralizada e participativa. A sustentabilidade das ações desenvolvidas dependerá da continuidade do apoio institucional e da capacidade das comunidades de apropriar-se das tecnologias e conhecimentos transferidos, transformando-os em ferramentas permanentes de desenvolvimento local.

Referências

ATLAS Brasil: *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Atlas Brasil, 2013.
BRASIL, Ministério da Defesa. *Projeto Rondon*.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

Alternativas Produtivas e Empreendedorismo Rural: Capacitação Comunitária no Norte de Minas Gerais

Productive Alternatives and Rural Entrepreneurship: Community Training in Northern Minas Gerais

Autor

Felipe de Campos Loch
felipe.loch@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-2382-1966
http://lattes.cnpq.br/4165044099154484

Co-autores

Daniela Antunes Lessa
daniela.lessa@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-4856-5671
http://lattes.cnpq.br/6033859857820145

Thalita Emanuelly de Paula Monge
thalita.monge@aluno.ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/3241483556297814

Ana Karolina Rocha Rezende
ana.krr@aluno.ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/6067526232454383

Camila Portruneli
camila.portruneli@aluno.ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/4922938391959113

Bruna Magalhães D'Ângelo
bruna.dangelo@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0004-4383-0263
http://lattes.cnpq.br/8348265295438218

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Empreendedorismo; Capacitação; Extensão; Rondon; Produção.

Keywords: Entrepreneurship; Training; Extension; Rondon; Production.

Resumo

Introdução

O "Projeto Rondon" emerge no cenário nacional como uma experiência singular de extensão universitária, consolidando-se ao longo das décadas

como um programa de alcance nacional que articula esforços conjuntos entre diferentes esferas governamentais e instituições acadêmicas.

A concepção original do programa fundamenta-se na compreensão de que as desigualdades regionais brasileiras demandam estratégias de intervenção que vão além das políticas públicas convencionais, exigindo a mobilização do potencial científico e tecnológico das universidades como instrumento de transformação social. Neste contexto, o "Projeto Rondon" configura-se como uma política pública inovadora que reconhece a capacidade das instituições de ensino superior de contribuir diretamente para a superação dos desafios do desenvolvimento nacional.

A estrutura operacional do programa baseia-se em um modelo de cooperação interinstitucional que envolve universidades de todas as regiões brasileiras, promovendo uma experiência de integração nacional que permite aos estudantes conhecer realidades distintas daquelas de suas regiões de origem. Esta dimensão geográfica ampliada do programa contribui para a formação de uma consciência nacional mais integrada e para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica sobre as diversidades e desigualdades brasileiras.

O modelo pedagógico adotado pelo "Projeto Rondon" caracteriza-se pela valorização da experiência prática como elemento formativo fundamental, contrapondo-se aos modelos educacionais exclusivamente teóricos. Os estudantes participantes são desafiados a aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações reais, desenvolvendo competências profissionais e pessoais que dificilmente seriam adquiridas no ambiente universitário tradicional.

A metodologia de trabalho privilegia a construção coletiva de soluções, reconhecendo que as comunidades atendidas possuem conhecimentos e experiências valiosas que devem ser considerados no desenvolvimento das ações. Esta abordagem horizontal promove um processo de aprendizagem mútua, onde universitários e moradores locais compartilham saberes e constroem juntos alternativas viáveis para os desafios identificados.

As operações são organizadas segundo uma lógica temporal que aproveita os períodos de recesso acadêmico, permitindo que estudantes de diferentes cursos e universidades se dediquem integralmente às atividades comunitárias por períodos concentrados. Esta organização temporal intensiva favorece o

estabelecimento de vínculos significativos entre participantes e comunidades, criando condições para um trabalho mais aprofundado e impactante.

A seleção dos municípios atendidos obedece a critérios rigorosos que consideram indicadores socioeconômicos, necessidades locais identificadas e capacidade de articulação com lideranças comunitárias. Este processo de seleção garante que os recursos investidos no programa sejam direcionados para localidades onde possam gerar maior impacto social e onde existam condições adequadas para o desenvolvimento das atividades propostas.

Fundamentação teórica e prática

O eixo "Tecnologia e Produção" ocupa posição estratégica dentro da estrutura do "Projeto Rondon", pois aborda dimensões fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico sustentável das comunidades atendidas. As ações desenvolvidas neste eixo têm por objetivo principal fomentar o uso de novas tecnologias e práticas produtivas, capacitando os participantes para a geração de renda e a otimização de recursos locais disponíveis.

A abordagem metodológica adotada neste eixo privilegia a realização de oficinas e cursos práticos que buscam fortalecer a autonomia das comunidades e promover o desenvolvimento sustentável através da transferência de tecnologias apropriadas. Estas tecnologias são caracterizadas por sua adequação às condições locais, baixo custo de implementação, facilidade de manutenção e potencial de replicação pelos próprios membros da comunidade.

A integração entre conhecimento acadêmico e realidade comunitária representa um dos aspectos mais significativos do "Projeto Rondon", especialmente no eixo de Tecnologia e Produção. Esta interação dialógica permite aos estudantes compreender a complexidade das questões sociais e econômicas enfrentadas pelas comunidades atendidas, ao mesmo tempo em que contribui para o aprimoramento das competências técnicas e sociais dos universitários envolvidos.

O projeto oferece, assim, uma experiência formativa diferenciada que transcende o aprendizado teórico tradicional, permitindo o desenvolvimento de habilidades práticas e o fortalecimento do senso de responsabilidade social dos futuros profissionais. Esta formação integral é fundamental para a preparação de cidadãos conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Contexto socioeconômico

A Operação Onça Cabocla foi realizada no município de Japonvar, região Norte de Minas Gerais, localidade que exemplifica os desafios de muitos municípios brasileiros de pequeno porte. Com 8.298 habitantes (IBGE, 2010), sendo 5.248 em áreas rurais e 3.050 urbanas, o município apresenta configuração predominantemente rural que influencia diretamente as estratégias de desenvolvimento local.

O perfil econômico evidencia a importância do setor primário, com 52,41% dos ocupados no setor agropecuário, seguido pelos serviços (19,98%) e comércio (11,92%). Esta estrutura econômica indica potencialidades para desenvolvimento de tecnologias voltadas à agricultura sustentável, mas também vulnerabilidades relacionadas à concentração setorial e necessidade de diversificação produtiva.

Os indicadores sociais revelam vulnerabilidades significativas: IDHM de 0,60 (2010) e 65,15% em situação de vulnerabilidade à pobreza. Este cenário demanda intervenções que promovam capacidades locais para geração de renda e melhoria das condições de vida, contexto no qual as ações do eixo Tecnologia e Produção assumem particular relevância para diversificação econômica e fortalecimento da autonomia comunitária.

Equipe e metodologia de trabalho

A equipe da UFOP foi estrategicamente constituída com oito estudantes de graduação de diferentes áreas Direito, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Urbana, Farmácia, Nutrição e Turismo representando uma abordagem interdisciplinar fundamental para abordar os desafios multifacetados da comunidade. Esta diversidade permitiu que as oficinas fossem desenvolvidas com perspectivas e competências complementares: estudantes de Engenharia contribuíram com conhecimentos técnicos sobre processos produtivos, Nutrição e Farmácia agregaram saberes sobre segurança alimentar, Turismo trouxe perspectivas sobre desenvolvimento local e valorização artesanal, e Direito contribuiu com aspectos de legislação sanitária e comercial.

A supervisão por dois professores de Engenharia Civil garantiu rigor acadêmico adequadamente adaptado às realidades locais. O período de execução (11 a 28 de janeiro de 2024) permitiu diagnóstico participativo, desenvolvimento das oficinas e avaliação de resultados. O público-alvo abrangente incluiu diferentes

segmentos comunitários, maximizando o potencial de transformação social e multiplicação dos conhecimentos adquiridos.

O período de execução das atividades, de 11 a 28 de janeiro de 2024, foi estrategicamente planejado para maximizar o impacto das intervenções. A duração de aproximadamente três semanas permitiu tempo adequado para o diagnóstico participativo das necessidades locais, o desenvolvimento das oficinas e a avaliação dos resultados, criando condições para estabelecer vínculos significativos com a comunidade.

O público-alvo das ações foi definido de forma abrangente, incluindo crianças e adolescentes, adultos e idosos, conselheiros municipais e organizações da sociedade civil, professores da rede pública de ensino, servidores públicos, produtores rurais e a população em geral. Esta diversificação garantiu que as ações alcançassem diferentes segmentos da comunidade, maximizando o potencial de transformação social e multiplicação dos conhecimentos adquiridos.

Desenvolvimento e resultados

As atividades desenvolvidas no eixo "Tecnologia e Produção" foram cuidadosamente planejadas para abordar necessidades específicas identificadas no diagnóstico participativo da comunidade, oferecendo soluções tecnológicas acessíveis e oportunidades concretas de geração de renda.

A Oficina de Produção de Velas Aromáticas representou uma iniciativa estratégica para introduzir uma atividade produtiva com baixo investimento inicial e alto potencial de comercialização. Esta oficina proporcionou aos participantes conhecimentos práticos e teóricos abrangentes sobre todo o processo produtivo, desde a escolha criteriosa dos materiais até técnicas avançadas de decoração e estratégias eficazes de comercialização. Os participantes aprenderam sobre diferentes tipos de ceras, pavios, essências e corantes, além de técnicas de moldagem, decoração e acabamento que agregam valor ao produto. A atividade despertou significativo interesse da comunidade em explorar o artesanato como alternativa econômica viável, contribuindo para a diversificação das fontes de renda locais.

A Oficina de Produção de Mandalas e Filtros dos Sonhos foi especialmente direcionada ao público infantil e adolescente, promovendo simultaneamente o desenvolvimento da criatividade e a iniciação em atividades produtivas

artesanais. Esta oficina utilizou materiais simples e acessíveis, demonstrando como produtos com valor comercial podem ser desenvolvidos com recursos locais disponíveis. A interação durante a atividade possibilitou que os participantes compreendessem o potencial do artesanato como fonte de renda adicional e instrumento de desenvolvimento pessoal e coletivo.

A Oficina de Rotulagem de Alimentos abordou aspectos fundamentais da segurança alimentar e das práticas conscientes no consumo e produção de alimentos. Esta atividade capacitou os participantes para a interpretação adequada de informações presentes nos rótulos, promovendo escolhas mais saudáveis e conscientes. Para produtores locais, a oficina ofereceu conhecimentos essenciais sobre rotulagem adequada de produtos alimentícios, aspecto fundamental para a comercialização formal e o atendimento às exigências sanitárias.

A Oficina de Segurança Alimentar e Técnicas de Higienização complementou a formação anterior, abordando aspectos fundamentais para a manipulação segura de alimentos e a higienização adequada de utensílios, equipamentos e ambientes de produção. Utilizando dinâmicas práticas e demonstrações, a oficina reforçou conceitos essenciais para a produção de alimentos seguros, contribuindo tanto para a saúde familiar quanto para o desenvolvimento de atividades produtivas no setor alimentício.

A Oficina de Produção de Geleias introduziu aos participantes técnicas culinárias específicas e receitas que incentivaram o aproveitamento de frutas locais para a produção de produtos com valor comercial agregado. Esta atividade gerou discussões produtivas sobre como transformar a produção de geleias em uma oportunidade real de negócio, abordando aspectos como sazonalidade da matéria-prima, técnicas de conservação, embalagem e comercialização.

A Oficina de Agrofloresta no Semiárido representou uma das intervenções mais estratégicas, considerando as características ambientais e econômicas da região. Foram apresentadas técnicas específicas de manejo e implantação de sistemas agroflorestais, promovendo práticas agrícolas sustentáveis e perfeitamente adaptadas às características climáticas e edáficas locais. A troca de conhecimentos entre saberes acadêmicos e tradicionais, combinada com a entrega de materiais informativos especializados, contribuiu significativamente para a disseminação de informações sobre conservação ambiental e aproveitamento otimizado de recursos naturais na agricultura. Esta oficina foi particularmente relevante considerando que 52,41% da população

ocupada atua no setor agropecuário, oferecendo possibilidades concretas de melhoria da produtividade e sustentabilidade das atividades rurais locais.

Avaliação de impactos e formação de multiplicadores

Ao final das oficinas, foram aplicadas avaliações específicas para verificar a capacidade dos participantes de se tornarem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, aspecto fundamental para garantir a sustentabilidade e o alcance das intervenções realizadas. Os resultados obtidos indicaram um alto nível de compreensão dos conteúdos trabalhados e significativa aptidão para disseminar as informações e técnicas aprendidas, demonstrando que as estratégias metodológicas utilizadas foram eficazes e apropriadas.

A formação de multiplicadores representa um dos aspectos mais importantes das ações extensionistas, pois garante que os conhecimentos transferidos continuem sendo disseminados e aplicados mesmo após o encerramento da operação. Os participantes que demonstraram maior aptidão foram orientados sobre como organizar e conduzir oficinas similares, criando uma rede local de disseminação de conhecimentos.

A interação entre universidade e comunidade, característica fundamental das práticas extensionistas, reforçou o compromisso social dos estudantes participantes e evidenciou a importância da extensão universitária para a formação cidadã e profissional. Esta experiência proporcionou aos estudantes uma compreensão mais profunda dos desafios sociais brasileiros e do papel que podem desempenhar como agentes de transformação social.

A partir das avaliações positivas realizadas, constatou-se que as ações desenvolvidas criaram um efeito multiplicador significativo, capacitando os envolvidos para atuarem como agentes de mudança em suas comunidades e proporcionando um impacto duradouro que transcende o período de execução da operação. Este efeito multiplicador é fundamental para garantir que os investimentos realizados em extensão universitária gerem retornos sociais sustentáveis e de longo prazo.

Considerações finais e contribuições para a formação universitária

O “Projeto Rondon”, ao proporcionar esta integração estratégica entre universidade e sociedade, promove a conscientização dos estudantes sobre

sua responsabilidade social e fortalece significativamente o papel da extensão universitária na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A Operação Onça Cabocla contribuiu de forma substancial para a formação cidadã e profissional dos estudantes da UFOP, além de promover o desenvolvimento local e a transformação social concreta na comunidade de Japonvar.

A experiência demonstrou que as universidades públicas brasileiras possuem conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir significativamente para a solução dos problemas nacionais, desde que haja mecanismos adequados para sua transferência e aplicação contextualizada. O modelo de intervenção baseado no diálogo e na participação ativa representa uma alternativa eficaz aos modelos assistencialistas tradicionais, promovendo o empoderamento das comunidades e sua capacidade de autogestão.

As transformações observadas em Japonvar confirmam que investimentos em programas de extensão universitária representam uma estratégia eficiente para promover o desenvolvimento nacional de forma descentralizada e participativa, contribuindo simultaneamente para a formação de profissionais mais conscientes de seu papel social e para a redução das desigualdades regionais brasileiras.

Referências

ATLAS Brasil: *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.* Atlas Brasil, 2013.
BRASIL, Ministério da Defesa. *Projeto Rondon*.

GONÇALVES, D.E. Projeto Rondon: *a Força Aérea Brasileira Integrando o Brasi*l. INCAER, 46. ed. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

A construção da masculinidade tóxica: relato de experiência de atividade de extensão com adolescentes

La construcción de la masculinidad tóxica: informe de experiencia de actividad de extensión con adolescentes

Autora
Giovana Lima Santos
giocasantos@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-3504-3249
http://lattes.cnpq.br/8080123247116944

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Palavras-chave: Adolescente; Adolescer; Sexualidade; Afetividade; Masculinidade.

Palabra clave: Adolescente; Adolescencia; Sexualidad; Afecto; Masculinidad.

Resumo

Introdução

Sabemos que o processo de adolescer é um processo historicamente construído, com transformações multidimensionais e pluricausais. Partindo do pressuposto de Foucault, podemos entender a sexualidade como uma construção que iniciou nos sécs. XIX e XX, no ocidente, e que visava buscar uma "estética da existência" e uma forma de conduzir o mundo. Esse sistema de categorização binária vincula diretamente o comportamento social e identidade com a genitália do sujeito, ou seja, existem conceitos que descrevem estritamente o que é virilidade e feminilidade e o que se espera do comportamento de homens e mulheres. Dessa forma, esses discursos passam a ser naturalizados na orientação da adolescência.

Logo, o ser masculino desenvolveria ou teria naturalmente a insensibilidade e atributos de superioridade física e moral, enquanto a mulher seria portadora da sensibilidade, característica principal do feminino e faltante no homem.

O "tornar-se homem" é um projeto de gênero masculino que se inicia ainda na adolescência, tendo em vista que esse período é entendido como uma fase de "lacunas a serem preenchidas", transformando os adolescentes em sujeitos suscetíveis a discursos ideológicos hegemônicos extremistas. De uma maneira biologicista, o modelo masculino foi considerado uma expressão da perfeição, dada sua força física, o que estabelece uma relação de subordinação entre os gêneros. Logo, o tom de voz, o vigor físico e másculo, a agilidade e coragem seriam os fundamentos da masculinidade que privilegiam a posição social masculina.

A partir da relação estabelecida entre os grupos a que o sujeito pertence, visto que há maneiras e regras para pertencerem ao modelo de masculinidade hegemônica existente, podemos trazer à tona os discursos *redpill* como o discurso presente e que se tornou referência na contemporaneidade. Estes discursos visam espalhar ideários de que vivemos em uma sociedade "manipulada por mulheres", ampliando a violência simbólica nas mídias digitais, sobretudo no Brasil.

Esse tipo de discurso se torna um agravante na construção da psiquê adolescente masculina, pois favorece o fortalecimento de uma construção misógina historicamente construída que exclui tudo aquilo que é feminino. Estas concepções servem como suporte de justificativa do poder masculino sobre as mulheres e podem ultrapassar os meios digitais, chegando à concretude. Esta discussão não é para patologizar o masculino, mas sim para entendermos e explorarmos as experiências desses processos históricos, sociais e culturais que estão diretamente ligados a essas raízes destrutivas, que podem aparecer na adolescência, nos ambientes mais diversos.

Metodologia

A atividade de extensão é realizada em uma instituição que atua como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. E que tem relação direta com a política de proteção social, preconizada pelo Sistema Único de Assistência Social. A instituição atua com adolescentes entre 12 e 16 anos de idade.

Tem participado das atividades adolescentes de ambos os sexos. São estudantes do ensino fundamental 2, da rede pública. A maioria é pretos e pardos. E a equipe de extensão é composta por discentes do curso de Psicologia e Serviço Social, sob coordenação de docente do departamento de Saúde Coletiva.

Esta temática surgiu durante a realização de uma oficina artística do projeto de extensão "Laços entre Nós", cujo objetivo era entender os temas que um grupo de adolescentes gostaria que fossem discutidos no decorrer do projeto. A extensão é realizada em uma cidade do interior de Minas Gerais por estudantes de uma universidade federal.

A oficina, que denominamos de "Um dia de Jornalista", consistia em realizar uma produção artística (escrita ou desenhada) de um tema que o grupo gostaria que fosse abordado pelos extensionistas, justificando a escolha e a fonte de informações que os adolescentes mais usam. Durante a prática, percebemos que os adolescentes se dividiram em subgrupos, em que as meninas não gostariam de estar em um grupo com os meninos, e uma cisão entre o próprio grupo masculino: formaram-se dois subgrupos de meninos. O grupo de interesse da temática será denominado Grupo A, para facilitar a compreensão do texto.

Análise e discussão

O Grupo A era formado por apenas um trio de meninos, cujas falas afetavam todos os outros adolescentes e inclusive os extensionistas. Durante a atividade, o trio não se mostrou muito participativo para falar sobre temáticas sensíveis, o que chamou a atenção da equipe executora. No entanto, depois de algumas rodadas de conversa, conseguimos, ainda que superficialmente, falar sobre saúde mental.

A temática deste Relato de Experiência surgiu quando uma das extensionistas foi abordada pelo trio para perguntar sobre seu status de relacionamento, o que a alertou, mesmo que esperado dada a idade do grupo. Neste momento, o trio percebeu certa abertura da extensionista para falar sobre sexualidade e afetividade, o que levou ao surgimento das falas problemáticas e de cunho sexual, não só sobre ela, mas como de outra participante da equipe executora. Para a equipe, no momento da discussão da atividade, pareceu que os adolescentes não respeitavam o que fugia do "masculino", tais como no diálogo:

Adolescente 1: Fessôra, como você faz para não brigar com seu namorado?
Extensionista 1: Quando ele faz alguma coisa que me deixa brava ou triste, eu converso com ele e explico isso, aí ele me pede desculpa e não faz mais.
Adolescente 1 e 2 riem.
Adolescente 1: Então ele é gay, certeza.

Além disso, nos outros grupos da atividade, surgiram comentários sobre como não gostavam de fazer atividades com o trio porque eles não respeitavam os outros colegas, tanto em um aspecto psicológico quanto no aspecto físico. A predominância de reclamações sobre o limite físico entre eles emergiu, majoritariamente, das meninas, que relataram questões como “passar a mão”.

Entendemos que a adolescência é um período de descobrimento da identidade, contudo, a predominância de discursos misóginos produziu um alerta na equipe de extensão. Outra discussão que surgiu se deu na direção do TikTok, como a maior fonte de informações dos adolescentes, levando a equipe a considerar a influência de discursos *redpill* na construção identitária. Dessa forma, se torna necessário ponderar como desconstruir essa visão entre os gêneros e evidenciar os riscos que a reprodução deste discurso pode trazer ao processo de Adolescer da vida comunitária.

Conclusão

Até o momento, demonstra-se que o Adolescer não obedece a regras preestabelecidas de caráter biológico ou etário. Mas que é permeada por influências plurais, como as das redes sociais. E que terminam por influenciar, por exemplo, a construção de relações sociais de gênero.

Nos próximos encontros com os adolescentes, esperamos trabalhar temáticas mais aprofundadas sobre a sexualidade e o gênero, além das problemáticas acerca destes temas. O intuito é construir uma adolescência que reconheça dignidade, tanto das meninas quanto dos meninos e que esse conhecimento possa refletir relações saudáveis durante a interação entre si e com a sociedade.

Referências

CORRER, R; SOUZA, A. P. V. *Expressões da sexualidade: estudo a partir da construção da masculinidade em estudantes do ensino médio*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 10, n. 2, p. 1545–1560, 2015. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202598. Acesso em: 27 jun. 2025.

FOUCALT, M. *História da Sexualidade*, vol. I - A vontade de saber. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2007.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade,* vol. II - O uso dos prazeres. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2010.

ROSOSTOLATO, B. *Alextimia e masculinidades*. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, v. 30, n. 2, p. 55–64, 31 dez. 2019. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/92. Acesso em: 27 jun. 2025.

SANTOS, P. H. S. DOS. *Red Pill e a violência contra as mulheres*. Revista Contemporânea, v. 5, n. 6, p. e8381, 17 jun. 2025. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8381. Acesso em: 27 jun. 2025

SANTOS, W. B.; DINIS, N. F. *Adolescência heteronormativa masculina: entre a construção "obrigatória" e desconstrução necessária.* Revista OPSIS, v. 13, n. 2, 16 fev. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/Opsis/article/view/23273. Acesso em: 27 jun. 2025.

Escolas de Governo: Desafios na Legitimação de uma Política Pública de Qualificação para Agentes Públicos

Escuelas de Formación del Personal Públicos: Retos en la Legitimación de una Política Pública de Calificación de Agentes Públicos

Autora
Celina Lucia Cavalini Santesso Garrido
celinasantesso@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-7018-4324
http://lattes.cnpq.br/5037070782620849

Co-autora
Ana Claudia Niedhardt Capella
ana.capella@unesp.br
https://orcid.org/0000-0002-1423-898X
http://lattes.cnpq.br/5810332148425938

Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR

Palavras-chave: Treinamento; Desenvolvimento; Escolas de Governo.

Palabras clave: Formación; Desarrollo; Escuelas Gubernamentales.

Resumo

Comumente, o setor público se utiliza de práticas do setor privado como modelos para atingir sua eficiência, o município de Araraquara, estado de São Paulo, por meio de sua gestão municipal implantou práticas para, conforme define Chiavenato (2020), desenvolver talentos, equipes e órgãos da administração pública, o que inclui treinamento e desenvolvimento das pessoas e a gestão do conhecimento.

Tais práticas visam o desenvolvimento de estratégias para que o serviço público consiga dar respostas rápidas e eficazes às demandas da população, o que tem relação direta com o planejamento da força de trabalho.

O município de Araraquara/SP, em contraponto com práticas miméticas da gestão privada, passou a promover a qualificação de agentes públicos por meio da implantação de uma Escola de Governo, numa parceria entre a Prefeitura Municipal e a Universidade Estadual Paulista –UNESP, entre os anos de 2019 e 2024.

A implantação desta instituição, prevista no escopo do Programa Araraquara 2050 como uma das diretrizes do eixo estratégico "Governança, Inovação e Transparência da Administração Pública" tinha como objetivos:

a. o fortalecimento da governabilidade;

b. a aplicação competente de políticas públicas;

c. a viabilização de projetos do governo municipal e;

d. a inovação da administração pública.

O presente trabalho foi elaborado a partir de relatos autobiográficos de experiência de implantação da Escola de Governo do Município de Araraquara. Esta implantação contou com o engajamento ativo de uma universidade pública estadual na formulação e implementação deste modelo institucional, correspondente a uma política institucional pública de formação, aperfeiçoamento e capacitação voltada para servidores públicos, agentes políticos, membros de poder, membros de conselhos temáticos e usuários dos serviços prestados pelo Município de Araraquara.

Criada para contribuir para o aprimoramento, efetividade e eficiência do serviço público, essa colaboração entre a universidade e a administração pública impacta na elaboração de políticas públicas mais eficazes e foi fundamental para que se elaborasse um plano de aperfeiçoamento que possibilitasse enfrentar os desafios do serviço público.

Os relatos de experiência, complementados pelo estudo de documentos técnicos produzidos pela Escola de Governo do Município de Araraquara e das leis municipais afetas ao tema deixam clara a cronologia de implementação da instituição como um processo equivalente ao que encontramos durante a revisão bibliográfica sobre formulação e desenho de políticas públicas.

Além de apresentar as etapas de implantação da Escola de Governo do Município de Araraquara como um modelo para o alcance da eficiência da administração

pública, o presente trabalho ainda busca analisar as possibilidades de legitimação desta prática como uma política pública de qualificação de agentes públicos, além de identificar as vulnerabilidades e fragilidades encontradas ao longo de sua criação, tendo, algumas, sido superadas.

Enquanto referencial teórico, aqui abordamos uma política pública constitutiva, conhecida como política pública de estruturação, uma vez que formam a base para a atuação do Estado.
Escolas de Governo se constituem como um modelo organizacional, que é citado no §2º do Art. 39 da Constituição da República Federativa do Brasil. Segundo alguns pesquisadores, trata-se de uma estrutura de natureza tecno-política e que tem sido muito adotada, principalmente nas esferas federais e estaduais e, em dado momento, municipais para que sejam realizadas formações e atividades de aperfeiçoamento voltadas a servidores públicos, para o alcance da citada eficiência da administração pública.

Não balizaremos aqui, os fundamentos jurídicos acerca do princípio da eficiência da administração pública, mas sim, sobre este tema ter sido incluído na agenda de políticas públicas como um dos temas prioritários para o governo municipal eleito para o mandato 2017-2020, apresentando como alternativa para responder a esta premissa. Um modelo de gestão pública moderno e inovador, no que diz respeito à gestão de Recursos Humanos no setor público.

A experiência de Araraquara contribui para a otimização da gestão de modelos como este – Escolas de Governo - e evidenciou que ele rompe com o mimetismo da gestão privada, sendo uma prática própria do setor público, formar seus agentes em escolas constituídas para esta finalidade.

Seu modelo híbrido, em cogestão, por si só se mostrou uma inovação na prática de governança, além dos benefícios inerentes a compor com o quadro acadêmico as práticas de formação. Citamos ainda como resultados a abertura de um campo extensionista amplo, com a universidade por meio desta instituição.

Mas o marco se deu em formatar uma instituição que possa se consolidar como uma política pública estatal, o que não se restringe à sua criação por força de lei e sim, tem relação com o significado que este órgão passou a ter na interação do servidor com o portfólio implementado e a aceitabilidade por parte deste grupo social, lhe conferindo credibilidade, em conformidade com as diretrizes teóricas estudadas.

Referências

ARARAQUARA (Município). Lei Municipal nº 9.450, de 16 de janeiro de 2019. *Dispõe sobre a criação da Escola de Governo do Município de Araraquara.* Araraquara: Prefeitura Municipal, 2019.

ARARAQUARA (Município). Decreto nº 11.958, de 25 de setembro de 2019. *Aprova o Regimento Interno da Escola de Governo do Município de Araraquara.* Araraquara: Prefeitura Municipal, 2019.

ARARAQUARA (Município). Lei Municipal nº 9.500, de 18 de setembro de 2019. I*nstitui o Programa Araraquara 2050.* Araraquara: Prefeitura Municipal, 2019.

ARARAQUARA (Município). Lei Municipal nº 10.109, de 24 de março de 2021. *Institui a Fundação Escola de Governo do Município de Araraquara.* Araraquara: Prefeitura Municipal, 2021.

ARARAQUARA (Município). Lei Municipal nº 10.736, de 15 de março de 2023. *Reestrutura a Escola de Governo do Município de Araraquara na administração direta.* Araraquara: Prefeitura Municipal, 2023.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.* Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 maio 2026.

CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. *Formulação de políticas públicas.* Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 5. ed. Barueri: Atlas, 2020.

ENAP – ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. E*scolas de governo e profissionalização do serviço público.* Brasília: ENAP, 2018.

FARAH, Marta Ferreira Santos. *Administração pública e políticas públicas*. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 813-836, 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Catálogo de Políticas Públicas. Brasília, DF: Ipea, 2022. Disponível em: https://catalogo.ipea.gov.br/. Acesso em: 18 maio 2026.

KINGDON, John W. *Agendas, alternatives and public policies.* 2. ed. New York: Longman, 2003.

LOTTA, Gabriela Spanghero. *Burocracia e implementação de políticas públicas.* Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

PACHECO, Regina Silvia. *Escolas de governo como centros de excelência em gestão pública: a perspectiva da ENAP*. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 53, n. 1, p. 75-88, 2002.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete (org.). *Políticas públicas: coletânea.* v. 1. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, 2006.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete (org.). *Políticas públicas: coletânea.* v. 2. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, 2006.

SECCHI, Leonardo. *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SOUZA, Celina. *Políticas públicas: uma revisão da literatura.* Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

"Cada coisa em seu lugar": Educação ambiental e separação domiciliar de resíduos na cidade de Esperanza

"Cada cosa en su lugar": Educación ambiental y separación domiciliaria de residuos en la ciudad de Esperanza

Autores

Juan German
juangerman.926@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-9559-6744
http://lattes.cnpq.br/0080621644556324

Luis Marti
emarti58@hotmail.com

Laureano Frizzo
lfrizzo@fcv.unl.edu.ar

Paola Fascendini
tatafascendini@gmail.com

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palavras-chave: Educação; Ambiente; Resíduos; Participação; Extensão.

Palabras Clave: Educación; Ambiente; Residuos; Participación; Extensión.

Resumo

Realizar a extensão universitária implica articular e integrar a universidade com o meio social por meio de dispositivos que permitam a vinculação de diferentes equipes acadêmicas, atores sociais e organizações. Essas articulações buscam realizar contribuições significativas para o fortalecimento da democracia e a promoção do desenvolvimento territorial, estimulando a inclusão social e promovendo melhorias na qualidade de vida tanto em nível local quanto regional. Em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, especialmente o ODS 11, "Cidades e comunidades sustentáveis", e o ODS 12, "Produção e consumo responsáveis", a Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos (GIRSU) configura-se como uma ferramenta fundamental que interpela governos, organizações da sociedade civil, empresas e a cidadania em geral (Gil, 2018; Niezwida, Jusczyszyn & Gavazzo, 2023). A GIRSU representa um modelo

estratégico voltado à transformação dos sistemas convencionais de manejo de resíduos em processos sustentáveis, eficientes e socialmente responsáveis (Piechocki, Nadal Mora & Pezzotti, 2021; Salva, 2021). Essa abordagem vai além da lógica da simples coleta e destinação final, incorporando ações integradas como a prevenção na geração de resíduos, a separação na origem, o tratamento e valorização de materiais recicláveis e orgânicos, bem como a mitigação de impactos ambientais. Seu sucesso depende, fundamentalmente, da articulação de quatro pilares: políticas públicas claras, tecnologias apropriadas, infraestrutura operacional e, sobretudo, participação cidadã ativa e contínua (Ferraro, 2023).

Apesar de numerosos municípios argentinos contarem com programas de GIRSU, tecnologia e infraestrutura adequadas, muitas vezes não alcançam resultados satisfatórios em sua implementação (Pi Puig, 2011). Nesse sentido, a participação cidadã torna-se um componente decisivo para o funcionamento eficaz de qualquer plano de gestão. Incentivar a separação domiciliar de resíduos não apenas melhora o desempenho técnico do sistema, como também contribui para dignificar o trabalho daqueles que atuam nas plantas de tratamento, incluindo trabalhadores formais e informais da reciclagem (Santiago-Olivares, Padilla-Arriaga & Martínez-Orozco, 2017). É nesse ponto que a educação ambiental assume especial relevância, ao oferecer espaços de reflexão crítica sobre as ações individuais e suas consequências coletivas, incentivando práticas responsáveis e sustentáveis (Diez & Cabral, 2021).

A extensão universitária, entendida como um processo dialógico e transformador entre universidade e comunidade, apresenta-se como um espaço estratégico para abordar problemáticas socioambientais complexas, como a gestão dos resíduos sólidos urbanos. Por meio de propostas de educação ambiental territorializadas, promove-se a construção coletiva de conhecimentos, hábitos e valores voltados à redução do consumo, à separação na origem e à valorização dos resíduos como recursos. Nesse contexto, a universidade não apenas difunde saberes técnicos, mas posiciona-se como agente ativo de transformação, fortalecendo o compromisso cidadão com o meio ambiente e a sustentabilidade (Igarash et al., 2019).

O presente trabalho tem como objetivo socializar a experiência extensionista desenvolvida no âmbito da 15ª Convocatória de Práticas de Extensão de Educação Experiencial 2022 da Universidade Nacional do Litoral. A proposta, intitulada “Cada coisa em seu lugar: conscientização sobre a separação

domiciliar de resíduos na cidade de Esperanza", foi realizada nesta cidade, sede do departamento Las Colonias, localizada na província de Santa Fé, Argentina (31°26'56"S 60°55'54"O). Esperanza conta com 46.753 habitantes (INDEC, 2023) e apresenta uma estrutura demográfica heterogênea, com matriz produtiva baseada principalmente na indústria metalúrgica e no setor agropecuário.

Embora o município disponha de um programa GIRSU consolidado, com coleta diferenciada e destinação final em aterro sanitário controlado de alto padrão, observou-se baixa participação cidadã na separação dos resíduos na origem. Essa problemática foi identificada pelos próprios operários da Planta Municipal de Tratamento de Resíduos, que relataram dificuldades cotidianas relacionadas à escassa colaboração da comunidade. A partir dessas observações, também compartilhadas por autoridades locais, definiu-se a necessidade de intervir com uma estratégia educativa voltada ao fortalecimento do compromisso social com a separação domiciliar.

Ainda que a formulação do projeto tenha surgido no meio acadêmico, seu desenho e implementação foram realizados de forma participativa, convocando diversos atores sociais envolvidos na problemática. Participaram representantes da municipalidade, operários da planta, integrantes da cooperativa de reciclagem local Ecocoop LTDA e equipes docentes de instituições educativas. Nesse contexto, o Jardim de Infância N°316 "José Pedroni" e a Escola Primária N°1352 "René Favaloro" manifestou interesse em integrar conteúdos de educação ambiental em suas propostas pedagógicas.

O projeto contemplou dois propósitos principais. Por um lado, o propósito social, voltado à promoção da separação domiciliar de resíduos por meio de ações de conscientização e educação ambiental, visando à melhoria do funcionamento do sistema GIRSU e ao bem-estar ambiental da comunidade. Por outro, o propósito pedagógico, que buscou fortalecer, nos estudantes universitários, habilidades como planejamento, comunicação e trabalho colaborativo, a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar dos processos de saneamento ambiental.

Ao todo, participaram ativamente 86 pessoas na execução da proposta. A equipe foi composta por quatro docentes universitários, dez estudantes da Universidade Nacional do Litoral, seis docentes de educação infantil e ensino fundamental, um representante municipal e quatro integrantes da cooperativa de reciclagem local. Além disso, trabalhou-se com 60 estudantes de nível inicial

e fundamental, que atuaram como promotores informais de saúde ambiental em suas comunidades. A esses atores diretos somaram-se, de maneira indireta, famílias, vizinhos e outros membros da comunidade que participaram da circulação de saberes e materiais gerados ao longo do processo.

O plano de trabalho foi organizado em três momentos: preliminar, desenvolvimento e etapa posterior. Na fase preliminar, realizaram-se reuniões de coordenação interinstitucional para definição de papéis, tarefas e acordos conceituais, bem como diagnósticos participativos nas escolas para adaptar as estratégias pedagógicas aos diferentes grupos etários. Também foi promovido um encontro de intercâmbio na Planta Municipal de Tratamento de Resíduos Sólidos, o que possibilitou conhecer com profundidade o circuito de gestão e fortalecer o vínculo do grupo com o território. Durante o desenvolvimento, foram elaborados materiais didáticos, como infográficos e folhetos, e realizadas oficinas e atividades de educação ambiental no jardim de infância e na escola primária. Por fim, na etapa posterior, desenvolveram-se instâncias de avaliação, encontros de devolução com todos os atores envolvidos e consultas a profissionais externos, com o objetivo de enriquecer a proposta e projetar novas linhas de ação.

A avaliação foi conduzida de forma integral, combinando instrumentos qualitativos e quantitativos. Utilizaram-se rubricas adaptadas que permitiram avaliar tanto os aprendizados acadêmicos quanto as habilidades socioemocionais adquiridas pelos estudantes, tais como o compromisso ético, a capacidade de planejamento, o trabalho em equipe e a comunicação com diferentes atores. Ainda que a mudança de hábitos domiciliares exija processos mais prolongados e políticas públicas de acompanhamento, os resultados alcançados foram altamente positivos. Observou-se um aumento no interesse, na participação e na apropriação temática por parte de crianças, adolescentes e docentes das instituições envolvidas, que valorizaram a experiência como significativa e transformadora.

Por seu caráter colaborativo, abordagem pedagógica e potencial multiplicador, esta prática se posiciona como uma proposta sólida e replicável para futuras intervenções em educação ambiental no âmbito da extensão universitária.

Concluindo, a experiência desenvolvida em Esperanza reafirma que as propostas de extensão universitária em educação ambiental só atingem seu potencial transformador quando construídas a partir da coparticipação

social. O projeto "Cada coisa em seu lugar" demonstrou que a articulação dialógica entre universidade, Estado, organizações de base e comunidade educativa, onde todos são produtores de saber, gera não apenas aprendizagens técnicas, mas também um compromisso ético coletivo com o território. Essa sinergia permite transcender a mera transferência de conhecimentos e avançar rumo a processos de empoderamento cidadão que fortalecem a governança ambiental. A formulação conjunta de estratégias territorializadas emerge, assim, como condição indispensável: transforma os atores sociais em protagonistas de sua própria mudança, assegura a pertinência cultural das ações e amplia seu impacto na construção de sociedades sustentáveis. O futuro da educação ambiental extensionista exige a institucionalização desses espaços de criação colaborativa, onde a universidade exerce seu papel público como mediadora crítica entre o saber acadêmico e as necessidades sentidas da comunidade.

Referências

DIEZ, J.; CABRAL, V. N. C. V. N. A*nálisis sobre Educación Ambiental en escuelas primarias municipales del Partido de General Pueyrredon (Argentina)*. Revista de Estudios Marítimos y Sociales,v. 14, n. 19, p. 35-53, 2021.

FERRARO, S. D. *La implementación del modelo GIRSU en el AMBA: aportes conceptuales y metodológicos del enfoque sociotécnico a partir del caso del municipio de Quilmes.* Divulgatio. Perfiles académicos de posgrado, v. 8, n. 22, p. 159-184, 2023.

GIL, C. G. *Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): una revisión crítica.* Papeles de relaciones ecosociales y cambio global, n. 140, p. 107-118, 2018.

IGARASHI, N. et al. *The Potentiality of University Extension to Stimulate Sustainable Aware-ness and Ecosystem Valorization in Services, Territories and with Children and Their Relatives.* In: LEAL FILHO, W. (Ed.). Innovations and Traditions for Sustainable Development. Cham: Springer, 2019. p. 571-583. (World Sustainability Series). Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-30306-8_42. Acesso em 28 mai. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS (INDEC). *Censo Nacional de Población, Hogares y Viviendas 2022: síntesis de resultados.* Buenos Aires: INDEC, 2023. Disponível em: https://www.indec.gob.ar/indec/web/Nivel4-Tema-2-31-84. Acesso em: 17 jun. 2025.

NIEZWIDA, S. R.; JUSCZYSCZYN, J. C. M.; GAVAZZO, G. B. *Revisión bibliográfica sobre los residuos sólidos urbanos.* InGenio Journal: La revista de la Facultad de Ciencias de la Ingeniería de la UTEQ, v. 6, n. 2, p. 30-39, 2023.

PI PUIG, A. P. Residuos sólidos urbanos [RSU]. *Aproximaciones sociológicas al medio ambiente: La gestión de los RSU en Argentina: el caso del Programa de Separación de Basura en Origen implementado por la Municipalidad de La Plata.* Opiniones, actitudes y prácticas de los ciudadanos en torno al medio ambiente y al RSU. 2011. Trabajo de grado (Licenciatura) - Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad Nacional de La Plata, La Plata, 2011.

PIECHOCKI, J.; NADAL MORA, V. J.; PEZZOTTI, S. *Residuos y desarrollo. Notas para el diseño de la gestión integrada de residuos sólidos urbanos (GIRSU) en el AMBA*. In: JORNADAS DE INVESTIGACIÓN, TRANSFERENCIA, EXTENSIÓN Y ENSEÑANZA (ITEE), 6., 2021, La Plata. Anais... La Plata: [s.n.], 2021.

SALVA, J. A. *Análisis de la Gestión Integral de Residuos sólidos Urbanos en Salta, desde la óptica de la Responsabilidad Social.* In: CONGRESO DE ADMINISTRACIÓN DEL CENTRO DE LA REPÚBLICA, 10.; CONGRESO DE CIENCIAS ECONÓMICAS DEL CENTRO DE LA REPÚBLICA, 6.; ENCUENTRO INTERNACIONAL DE ADMINISTRACIÓN DEL CENTRO DE LA REPÚBLICA, 7., 2021. Anais... Villa María: UNVM, 2021.

SANTIAGO-OLIVARES, N.; PADILLA-ARRIAGA, R.; MARTÍNEZ-OROZCO, E. *Estudio del nivel de concientización para la implementación de programa de separación de los residuos sólidos urbanos en el municipio de Arandas, Jalisco*. Ra Ximhai, v. 13, n. 3, p. 425-438, 2017.

Sustentabilidade e Geração de Renda: Reaproveitamento de Resíduos Industriais e Fortalecimento Comunitário em Franca

Sostenibilidad Y Generación de Ingressos: Reaprovechamiento de Residuos Industriales Y Fortalecimiento Comunitario en Franca (SP)

Autora

Maria Fernanda Furlan
maria.furlan@unesp.br
https://orcid.org/0009-0004-8108-2702
http://lattes.cnpq.br/9560981907073680

Co-autoras

Ana Júlia Bertanha Puga
ana.b.puga@unesp.br
https://orcid.org/0009-0006-0843-2248
http://lattes.cnpq.br/9538067890278750

Vitória Mattioli Miranda
mattioli.miranda@unesp.br
https://orcid.org/0009-0003-0715-6956

Júlia Poiana Terenzi Fonseca
julia.poiana@unesp.br
https://orcid.org/0009-0006-8155-5033
http://lattes.cnpq.br/7387026072029195

Camila de Souza Oliveira
camila.s.oliveira@unesp.br
https://orcid.org/0009-0001-2893-4636
https://lattes.cnpq.br/4220089774531293

Stephany dos Santos Diniz
ss.diniz@unesp.br
https://orcid.org/0009-0004-5899-675X
https://lattes.cnpq.br/3123251704742630

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Sustentabilidade; Comunidade; Economia circular; ODS.

Palabras Clave: Sostenibilidad; Comunidad; Economía circular; ODS.

Resumo

Introdução

A carência de políticas públicas eficazes voltadas ao empoderamento socioeconômico de comunidades vulnerabilizadas e à gestão ambientalmente não sustentável de resíduos industriais representa alguns dos principais desafios enfrentados pelos centros urbanos brasileiros. Embora a cidade de Franca, interior de São Paulo, destaca-se por ser um polo de desenvolvimento na região (Laisner et al., 2020, p.206), ela ainda convive, como tantos outros municípios do país, com expressivas desigualdades sociais (Beretta et al., 2020, p.21), e com comunidades produtivas que carecem de acesso a meios sustentáveis e estáveis de geração de renda. Simultaneamente, a cidade é marcada por sua pujante indústria calçadista, cuja principal forma legal, porém ambientalmente inadequada de destinação dos resíduos consiste no descarte em aterros industriais. Tal prática pode provocar danos significativos à natureza e à saúde pública, uma vez que o lixiviamento desses aterros pode contaminar os lençois freáticos (Misturini e Nascimento, et al., 2020 apud Araújo, 2016). Nesse contexto, o poliuretano um polímero de difícil decomposição destaca-se entre os materiais descartados pelas indústrias calçadista e têxtil. Ausente dos registros oficiais do poder público e das empresas privadas de coleta de Franca, esse resíduo contribui para a construção de um cenário de invisibilidade ambiental, de modo a perpetuar riscos socioambientais que afetam os territórios e as comunidades que neles habitam.

A partir de intersecção entre sustentabilidade ambiental e impacto social, desenvolveu-se o "Projeto Laika empreendedorismo social", submetido pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em parceria com a Enactus Unesp Franca, para propor a reutilização de espumas descartadas na confecção de camas sustentáveis para animais de estimação, de maneira a oferecer uma solução baseada nos princípios da economia circular e da inovação social ao integrar o saber acadêmico com práticas comunitárias. A partir da parceria com a "Casa Sandríssima" sede de um coletivo de mulheres costureiras que trabalham e se sustentam com esse ofício, e que enfrentam dificuldades para manter suas atividades e com fábricas do ramo calçadista e têxtil que descartam resíduos de poliuretano dublados em tecido, a iniciativa contribui para a geração de renda dessas mulheres e para o fortalecimento de uma rede local de produção solidária. Paralelamente, apoia organizações não governamentais sem fins lucrativos cuidadoras de animais,

como a "Só Patinhas de Rua", ao realizar oficinas de limpeza e cuidado de seus canis e gatis, de modo a gerar bem-estar animal.

Portanto, ao articular universidade, setor produtivo e comunidade, evidencia-se a força transformadora da extensão universitária como instrumento de desenvolvimento social sustentável. Nesse viés, suas ações contribuem diretamente para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para a promoção da "Igualdade de Gênero" (ODS 5), do "Trabalho Decente e Crescimento Econômico" (ODS 8), da "Redução das Desigualdades" (ODS 10) e do "Consumo e Produção Responsáveis" (ODS 12).

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a proposta e os impactos do "Projeto Laika", enquanto iniciativa de extensão universitária voltada à promoção do impacto social, ambiental e do fortalecimento de redes solidárias locais.

Materiais e métodos

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, para analisar a proposta e os impactos do "Projeto Laika". A metodologia fundamenta-se em uma revisão literária, focada em estudos acadêmicos e documentos governamentais. Esta revisão visou mapear e analisar criticamente as políticas públicas existentes ou ausentes relacionadas ao empoderamento socioeconômico de comunidades vulnerabilizadas e à gestão de resíduos industriais especificamente no município de Franca-SP, de modo a identificar lacunas e oportunidades de intervenção.

As atividades desenvolvidas pelo projeto são sistematicamente monitoradas por registros quantitativos e qualitativos para avaliar os impactos alcançados e subsidiar melhorias contínuas no projeto. Desse modo, os registros quantitativos incluem: a pesagem de poliuretano (PU) coletado das indústrias, o número de camas pet produzidas e vendidas, e a renda gerada e distribuída às costureiras. Ademais, a coleta desses dados é realizada através de planilhas de controle de estoque, vendas e fluxo de caixa a fim de garantir a acurácia dos valores. Para mais, os registros qualitativos abrangem os resultados das pesquisas de mercado e o retorno contínuo dos parceiros e comunidades

envolvidos, os quais fornecem percepções direcionadas quanto ao intuito e continuidade do projeto.

Em paralelo, entre agosto e setembro de 2024, foi realizada uma pesquisa de mercado baseada em um questionário estruturado a 100 tutores de animais domésticos, a fim de coletar dados e analisar informações relevantes sobre o mercado pet local. Assim, essas perguntas foram aplicadas durante eventos do setor e feiras de adoção, de modo a compreender as demandas de consumo dos participantes e, nesse sentido, instigar as estratégias de vendas das camas produzidas pelo projeto. Entretanto, é importante ressaltar que a sondagem feita não abrange todo o mercado consumidor da seção.

Além disso, a elaboração do produto é realizada com colaboração das costureiras da "Casa Sandrissima", local onde a produção inclui a costura das camas com o tecido coletado, o enchimento do produto com o resíduo picotado, a finalização da costura e a aplicação da etiqueta no produto final. Para mais, tem-se a assistência a organizações acolhedoras de animais em vulnerabilidade esse auxílio é realizado por meio de oficinas de cuidado, higiene e bem-estar para animais acolhidos. Portanto, o impacto a partir dessas ações é monitorado por registros de frequência das oficinas, melhoria das condições sanitárias do local e, oportunamente, retorno das organizações sobre o bem-estar dos animais amparados.

Resultados e discussões

Com o intuito de compreender as necessidades da cidade de Franca, bem como formular soluções para suas adversidades locais, o "Projeto Laika" deteve, em seus primórdios, uma análise minuciosa da realidade que permeia o município paulista e sua população. Sendo a produção de calçados uma das principais atividades econômicas da região interiorana, conforme levantamento exposto pelo Governo do Estado de São Paulo, infere-se a indispensabilidade de uma intensa produtividade para a confecção de determinada vestimenta, a fim de suprimir a demanda deste setor. Diante desse prisma, há a relevância na adoção de uma logística de fabricação ágil e eficiente, para tanto, a técnica denominada "pesponto" é uma seção fabril realizada por mulheres, de tal modo que é afirmado que este grupo trabalhista possui habilidades e destreza para a execução desta etapa produtiva (Prazeres e Navarro, 2011, p. 1932), contudo, a realização de suas tarefas ocorre sob condições excessivas e insalubres. Tal eventualidade é

exemplificada a partir da carência de materiais de segurança básicos ao grupo de pespontadeiras – como protetores auriculares para a proteção contra ruídos e a devida ventilação de seus ambientes de trabalho marcados por uma caloria intensa advinda de maquinários –, como também a dupla jornada de trabalho efetuada pela maioria dessas mulheres (Prazeres e Navarro, 2011, p. 1933). Ao ser preponderado determinado posicionamento, compreende-se a deficiência de políticas públicas capazes de apoiar socioeconomicamente as comunidades vulnerabilizadas por determinada prática trabalhista.

Ademais, outro fator relevante para o município de Franca constitui-se pela grandiosidade de descartes produtivos realizados pelas indústrias calçadistas locais. A cidade interiorana denominada "Capital do Calçado" foi responsável por gerar 26.668,06 toneladas de resíduos industriais em 2014, sendo que 9.987,61 toneladas desse total eram provenientes das fábricas calçadistas (Breda apud Silva, 2019, p. 9). Tal realidade concretiza-se como um dos principais enfrentamentos presenciados na região, posto que há o despejo não sustentável desses materiais em aterros sanitários (Silva, 2019, p. 9). Sob essa conjuntura, o "Projeto Laika" infere a necessidade de fomentar alternativas conjuntas para as problemáticas ambientais e socioeconômicas que permeiam a cidade de Franca.

Nesse panorama, a reutilização de 166,01 kg de resíduos calçadistas e têxteis, espumas de poliuretano dubladas em tecido, fornecidas pelas empresas francanas "Compomix" e "Nova Dublagem", contribuiu para a promoção de impactos ambientais positivos, ao deixarem de ser destinadas aos aterros industriais e constituírem parte da confecção de camas pet sustentáveis. Dessa forma, através da comercialização dos produtos sustentáveis desenvolvidos, utilizando-se de um modelo de negócio híbrido B2C e B2B, viabilizou-se também a arrecadação de um montante total de R$1.270,5, destinado à geração de renda das costureiras, pontuando na finalidade e no amplo alcance da iniciativa.

Nesse viés, a partir do estudo de mercado realizado, foi possível depreender a relevância da sustentabilidade para 98% dos entrevistados no que diz respeito à compra de camas para seus animais domésticos, sendo que para os 2% restantes não se constitui como um fator relevante. Nesta mesma pesquisa, cerca de 40% dos tutores questionados apontaram o conforto como requisito para a compra de camas aos seus animais de estimação, seguidos por aproximadamente 24% que consideram o preço como fator relevante, outros

12% que afirmaram que a aparência influencia a tomada de decisão e, por fim, em torno de 24% dizem respeito a outros fatores. Ademais, a iniciativa também impacta positivamente a vida de mais de 200 animais ao promover seu bem-estar e melhores condições de acolhimento.

Considerações finais

À luz do exposto, o "Projeto Laika", em parceria com a Enactus Unesp Franca, demonstra como ações extensionistas universitárias podem oferecer soluções sustentáveis, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU particularmente, os ODS 5, 8, 10 e 12 e socialmente responsáveis para desafios urbanos complexos. Nesse sentido, suas atividades têm impactado positivamente o bem-estar de animais, através do voluntariado, e demonstrado resultados ambientais expressivos. Assim, compreende-se que o impacto tangível sublinha o potencial da economia circular para mitigar os danos ambientais decorrentes do descarte não sustentável de resíduos de difícil biodegradabilidade.

Em relação à Sociedade, promoveram-se o fortalecimento comunitário e a inclusão produtiva ao mobilizar o coletivo de costureiras. Além disso, houve uma contribuição para a valorização de suas habilidades e para o fomento de uma rede de produção solidária local. Entretanto, para que a iniciativa possa gerar retornos financeiros ainda mais expressivos e consolidar sua sustentabilidade econômica a longo prazo, são necessárias melhorias contínuas, como a intensificação das estratégias de comercialização, além de explorar novos canais de venda e demais parcerias com o mercado pet local.

Dessarte, compreende-se que o principal objetivo do "Projeto Laika" apoia-se no desenvolvimento de habilidades empreendedoras associadas à responsabilidade socioambiental de grupos específicos do município de Franca, que se tem mostrado exitoso. Seus resultados, obtidos e esperados, o posicionam como um farol para o desenvolvimento sustentável em Franca ao articular os ODS, a participação municipal e o projeto extensionista universitário.

Referências

FRANCA SUSTENTÁVEL: a Agenda 2030 no âmbito municipal. F*ranca: Cultura Acadêmica, 2020.* E-book. 249 p. Disponível em: https://www.franca.unesp.br/Home/Publicacoes/franca-sustentavel.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.

MISTURINI, D. D.; NASCIMENTO, C. A. *Redução do impacto ambiental: uma abordagem no setor de modelagem em uma empresa calçadista.* Revista de Ciências da Administração, v. 18, n. 46, p. 120-136, 2016.

PRAZERES, T. J.; NAVARRO, V. L. *Na costura do sapato, o desmanche das operárias: estudo das condições de trabalho e saúde das pespontadeiras da indústria de calçados de Franca, São Paulo, Brasil*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 10, p. 1930–1938, out. 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011001000006. Acesso em: 21 jun. 2025.

SILVA, Fabiana Andresa da. *Caracterização e análise da viabilidade do bloco confeccionado a partir da reciclagem de resíduos de couro oriundos da indústria coureiro-calçadista de Franca/SP. 2019*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia) –Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2019. Disponível em: doi:10.11606/D.102.2019.tde-22112019-144233. Acesso em: 29 jun. 2025

Popularização das Geociências e Trocas de Saberes no Território da Chapada Diamantina (Lençóis-BA): Uma Vivência do Projeto POPGEO (UEFS) na Semana do Meio Ambiente de 2025

Divulgación de Las Geociencias e Intercambios de Conocimientos en el Territorio de Chapada Diamantina (Lençóis-BA): Una Experiencia del Proyecto POPGEO (UEFS) Durante la Semana del Medio Ambiente 2025

Autores

Tatiana Silva Ribeiro
tsribeiro@uefs.br
https://orcid.org/0000-0001-5149-3122
http://lattes.cnpq.br/5605177023029258

Diego Nery do Amaral
d.nery9@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8041-4953
http://lattes.cnpq.br/1603506037479683

Consuelo Lima Navarro de Andrade
clnandrade@uefs.br
https://orcid.org/0000-0003-1995-8887
http://lattes.cnpq.br/6819521034391459

Carlos César Uchôa de Lima
uchoa@uefs.br
http://orcid.org/0000-0002-3499-3560
http://Lattes.cnpq.br/2647612871838911

Antônio Bonfim
absrjunior@uefs.br
https://orcid.org/0000-0002-5980-851X
https://lattes.cnpq.br/7770561630314291

Camila Basílio da Cruz Barbosa
camilabasiliobarbosa@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-0939-4132
https://lattes.cnpq.br/7333807691265930

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

Palavras-chave: Geociências; Educação; Chapada Diamantina; Saberes.

Palabras Clave: Geociencias; Educación; Chapada Diamantina; Conocimiento.

Resumo

Introdução

A popularização das Geociências representa um desafio contemporâneo importante, especialmente em um país com vasto patrimônio geológico e biodiversidade, como o Brasil. Em geral, conteúdos geocientíficos permanecem distantes do cotidiano da população, que muitas vezes não reconhece o valor dos minerais, rochas, solos e fósseis para a própria história e dinâmica da vida no planeta ou para o seu próprio território. A educação básica, embora contemple conceitos de Ciências da Terra de forma transversal, ainda apresenta lacunas no tratamento desses temas, tanto pela escassez de materiais didáticos contextualizados, quanto pela formação inicial dos professores.

Nesse sentido, projetos de extensão universitária assumem um papel estratégico ao estabelecer pontes entre universidade e sociedade, levando conhecimento técnico-científico para fora dos muros acadêmicos, mas sobretudo construindo saberes de maneira dialógica, reconhecendo e valorizando o conhecimento local e os saberes populares. A extensão, em sua concepção crítica, não deve ser entendida como mera transferência de conhecimento, de maneira unilateral, mas sim como um processo de escuta, interação e aprendizagem mútua. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, indicada pelas diretrizes nacionais do ensino superior, reforça essa perspectiva (Coelho, 2014).

A Chapada Diamantina, situada no centro da Bahia, constitui um território singular do ponto de vista geológico, geomorfológico e ambiental, com suas serras, vales encaixados, cavernas e rica biodiversidade (Araújo, 2010). Além disso, carrega forte identidade cultural relacionada com antigas lavras diamantíferas, comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhos, todos caracterizados por tradições e modos de vida próprios (Barbosa, 2022). Valorizar o patrimônio geocientífico local é também fomentar o sentimento de pertencimento e a preservação ambiental.

A conscientização sobre a importância dos recursos naturais é estratégica para o enfrentamento de desafios globais, estando em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dentre elas destacam-se a ODS 4 (Educação de Qualidade); ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis); ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 15 (Vida Terrestre).

O projeto de extensão "Popularização das Geociências (POPGEO)", vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), tem como missão popularizar as Geociências por meio de ações lúdicas, oficinas práticas e exposições em escolas públicas, buscando despertar nos estudantes a curiosidade científica e o olhar crítico sobre o meio ambiente e o território. Durante a Semana do Meio Ambiente de 2025 na Bahia, o projeto realizou atividades em duas escolas municipais de Lençóis, propiciando uma experiência enriquecedora tanto para os extensionistas quanto para as comunidades escolares envolvidas.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo relatar as ações extensionistas realizadas pelo projeto POPGEO durante a Semana do Meio Ambiente 2025 da Bahia, em municípios da Chapada Diamantina. Objetiva-se também descrever as exposições, oficinas e metodologias empregadas, e discutir os resultados observados em termos de engajamento dos estudantes, construção coletiva do conhecimento e valorização do território. Busca-se ainda refletir sobre o potencial transformador da extensão universitária como prática educativa dialógica.

Metodologia

As atividades ocorreram entre os dias 04 e 05 de junho de 2025, em duas escolas municipais localizadas no município de Lençóis: Escola Municipal Otaviano Alves (EMOA) no distrito de Tanquinhos e Escola Municipal José Senna. Destaca-se que ambas são escolas de nível Fundamental. O planejamento das ações foi construído coletivamente pela equipe do POPGEO, composta por professores, estudantes de graduação e bolsistas de extensão da UEFS. Para isso, foi considerado o público-alvo (estudantes do ensino fundamental I e II) e, para um planejamento mais adequado, também foi dialogado com as gestões escolares sobre os interesses e demandas locais. O programa de atividades incluiu:

- Exposição de minerais e conversa sobre sua importância para a sociedade: Uma mesa expositiva apresentou minerais diversos, destacando usos cotidianos (como grafita em lápis, quartzo em eletrônicos, bauxita em latas, entre outros). Discutiu-se o conceito de recursos minerais e o equilíbrio entre exploração e conservação.

- Exposição de solos e dinâmica sensorial sobre horizontes: Amostras representando diferentes horizontes do solo foram dispostas para

observação. Em seguida, realizou-se uma dinâmica na qual grupos de estudantes eram vendados e convidados a identificar, pelo tato e olfato, as características dos materiais, descrevendo texturas, sensações e cheiros percebidos. Essa atividade reforçou conceitos de composição e diferenciação de horizontes, estimulando ainda percepções sensoriais.

- Exposição de fósseis: Diversos tipos de fósseis foram apresentados, incluindo invertebrados, vertebrados, plantas e icnofósseis, além de espécimes de corais e moluscos atuais para efeito comparativo. Os estudantes puderam manusear as amostras, observar texturas e discutir o que aquelas evidências revelam sobre ambientes passados.

- Oficinas de tintas de solo e pintura: Utilizando tintas confeccionadas com solos, os estudantes puderam realizar pinturas livres e pinturas de desenhos que expressavam elementos culturais e regionais do seu território. A oficina foi acompanhada de breve explanação sobre formação dos solos e a relação entre solo e paisagem.

- Oficinas de produção de moldes de fósseis, seguidas de pinturas: Os participantes confeccionaram moldes de conchas de moluscos e impressões de plantas, visando simular a replicação de fósseis, utilizando para isso gesso água e recipientes plásticos reutilizados. A oficina abordou o conceito de fossilização, os processos de fossilização e a importância dos fósseis para o entendimento da história da Terra e da vida. Posteriormente, pintaram seus fósseis com as tintas de solo produzidas.

Todas essas atividades foram conduzidas em turmas alternadas, de modo a garantir melhor acompanhamento e espaço para diálogo. Foram utilizados ainda cartazes, caixas didáticas e réplicas para estimular a interatividade.

Resultados

A experiência do projeto “POPGEO” na Chapada Diamantina foi marcada pelo interesse e participação ativa dos estudantes. Nas oficinas de tintas de solo, observou-se grande entusiasmo em descobrir como as cores derivam diretamente do ambiente local, o que gerou reflexões sobre a paisagem e o uso do solo como expressão artística. Muitos alunos relacionaram as cores obtidas aos morros e às famosas areias coloridas do Parque Municipal de Muritiba em Lençóis, que geram diversos tipos de artesanatos no local, demonstrando forte vínculo afetivo com o território.

A oficina de produção de moldes de fósseis, seguida das pinturas, uniu o conhecimento científico com a expressão criativa, permitindo uma compreensão lúdica e consistente sobre o que são os fósseis, como se formam e a importância destes, como patrimônio da União e como patrimônio da história da vida na Terra.

A dinâmica sensorial com horizontes de solo surpreendeu positivamente: vendados, os alunos exploraram texturas arenosas, argilosas, material orgânico e ervas medicinais (simbolizando a vegetação que se desenvolve nos solos), destacando a diferença de odores e até mesmo a sensação de umidade. Essa abordagem, ao estimular tato e olfato, potencializou uma maior apropriação dos conceitos discutidos.

A exposição de minerais e fósseis foi acompanhada de muitas perguntas, evidenciando a curiosidade natural dos estudantes. Muitos relataram já terem encontrado cristais em passeios ou próximos de suas residências, mas sem compreender sua origem ou significado. Muitos também relataram encantamento por dinossauros e outros fósseis, alguns, inclusive, citaram sítios fossilíferos e arqueológicos na Chapada Diamantina. A contextualização fornecida pelo projeto contribuiu para atribuir novo valor a esses achados. Além disso, eles puderam entender como os minerais estão presentes no cotidiano em simples materiais como lápis, smartphones, dentre outros.

Um momento especialmente marcante foi proporcionado pela Escola Municipal José Senna, que organizou por iniciativa própria uma apresentação teatral sobre a preservação do meio ambiente, ressaltando a formação e importância da Serra do Sincorá. Os estudantes também confeccionaram uma maquete detalhada da serra e da sua história geológica, simbolicamente, em um corte de solos da escola. A maquete incluía oceanos antigos e o movimento das placas tectônicas, responsável pelo soerguimento e estruturação da Chapada Diamantina, que explicaram orgulhosamente aos extensionistas. Essa interação revelou não apenas o aprendizado dos conteúdos trabalhados, mas também a capacidade de apropriação crítica e ressignificação do que foi discutido.

De maneira geral, os resultados evidenciam que as atividades permitiram aos estudantes compreender melhor a relevância das Geociências e correlacionar os conhecimentos adquiridos com o ambiente onde vivem. Professores locais destacaram que a presença do projeto fortaleceu o trabalho pedagógico já

desenvolvido nas escolas e motivou os alunos a investigar mais sobre os recursos naturais da região.

Conclusões

As ações desenvolvidas pelo projeto POPGEO durante a Semana do Meio Ambiente na Chapada Diamantina reafirmaram o papel transformador da extensão universitária. Ao levar oficinas práticas e exposições que dialogaram diretamente com o cotidiano e o território dos estudantes, foi possível construir uma vivência que uniu ciência, cultura local e educação ambiental.

O caráter dialógico das atividades, o respeito às percepções dos alunos e o espaço aberto para que as escolas também mostrassem seus projetos foram fundamentais para o sucesso da experiência. Mais do que transmitir conceitos geocientíficos, estas ações do projeto certamente contribuíram para despertar curiosidade, estimular a investigação e valorizar o patrimônio natural e cultural do lugar.

A experiência demonstrou que o ensino de Geociências, quando conectado à realidade local e conduzido de forma interativa, pode contribuir de maneira significativa para formar cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel na preservação do meio ambiente. Além disso, fortaleceu a ideia de que universidade e comunidade devem caminhar juntas, aprendendo e construindo soluções para os desafios socioambientais.

As trocas estabelecidas nesta ação não apenas enriqueceram o repertório dos estudantes, mas também ofereceram aos extensionistas um aprendizado valioso sobre a força do conhecimento construído coletivamente e a compreensão do saber local. Nesse sentido, iniciativas como o POPGEO reforçam o compromisso da universidade pública com a transformação social, o respeito à diversidade e a promoção de uma educação que reconhece e valoriza os saberes de cada território.

Referências

ARAÚJO, Ricardo Galeno Fraga Pereira. *Geoconservação e desenvolvimento sustentável na Chapada Diamantina (Bahia – Brasil)*. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Ciências – Geologia) – Escola de Ciências, Universidade do Minho, Portugal, 2010.

BARBOSA, Aline Miranda. *Geo-grafias racializadas: comunidades quilombolas e natureza em disputa (Seabra, Bahia)*. 2022. 240 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Sociedade) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. *Em Extensão*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2014.

Pedalando a transformação: o programa "Ciclovida" como prática de extensão universitária e sustentabilidade

Pedaleando la transformación: el programa "Ciclovida" como práctica de extensión universitaria y sostentabilidad

Autores

José Carlos Assunção Belotto
belotto@ufpr.br
https://orcid.org/0000-0002-4922-6735

Gheysa Caroline Prado
gheysa.prado@ufpr.br

Silvana Nakamori Belotto
silvana@ufpr.br

Ken Flávio Ono Fonseca
ken@ufpr.br

André Bellin Mariano
andrebmariano@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Palavras-chave: Mobilidade sustentável; Ciclomobilidade; Mobilidade ativa.

Palabras clave: Movilidad sostenible; Ciclomovilidad; Movilidad activa.

Resumo

O "Programa Ciclovida" da Universidade Federal do Paraná (UFPR) é uma política universitária de extensão voltada à promoção da mobilidade ativa e sustentável, em especial da ciclomobilidade. Iniciado em 2003 e institucionalizado em 2008, o "Ciclovida" articula ensino, pesquisa e extensão para transformar o espaço urbano e os modos de vida a partir da bicicleta como meio de transporte, ferramenta pedagógica e símbolo de sustentabilidade. Com atuação interdisciplinar e metodologias participativas, o programa desenvolve projetos como o "Desafio Intermodal", que tem demonstrado a eficiência da bicicleta em grandes centros urbanos; o "CoolabBici", uma oficina colaborativa de manutenção e compartilhamento de bicicletas; e a "Rota Caiçara de Cicloturismo", que conecta unidades de

conservação ambiental e comunidades tradicionais do litoral paranaense por meio de práticas integradas de turismo de base comunitária, educação ambiental e mobilidade ativa. O "Ciclovida" também influencia políticas públicas, promove formação cidadã de estudantes e estabelece parcerias com instituições nacionais e internacionais. Sua atuação se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 11, contribuindo para cidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis. Reconhecido pela Universidade das Nações Unidas, o programa mostra como a universidade pública pode ser agente de transformação territorial e cultural.

Introdução

A crise da mobilidade urbana, intensificada pelos impactos ambientais, sociais e econômicos de um modelo centrado no automóvel, impõe o desafio de repensar os modos de deslocamento e ocupação do espaço urbano. O crescimento desordenado das cidades, a desigualdade no acesso à mobilidade, a poluição atmosférica e o esgotamento da infraestrutura viária colocam em xeque a sustentabilidade dos centros urbanos, especialmente em países como o Brasil. Nesse cenário, a bicicleta se apresenta não apenas como alternativa viável, acessível e de baixo impacto, mas como símbolo de uma transformação necessária nos paradigmas urbanos.

Mais do que um meio de transporte, a bicicleta representa uma oportunidade de ressignificar a relação entre pessoas, territórios e políticas públicas, promovendo deslocamentos mais humanos, seguros, democráticos e sustentáveis. A universidade, enquanto espaço de produção de conhecimento e de formação crítica, ocupa papel estratégico nesse processo.

O programa "Ciclovida", da Universidade Federal do Paraná (UFPR), emerge nesse contexto como uma iniciativa pioneira e articuladora de novas práticas de mobilidade e cidadania. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento e promover ações interdisciplinares, interinstitucionais e territorializadas, o "Ciclovida" atua como catalisador de uma nova cultura de mobilidade urbana, fundamentada nos princípios da extensão crítica, da sustentabilidade e da justiça socioambiental. Por meio de tecnologias sociais, metodologias participativas e forte inserção comunitária, o programa contribui para a construção de cidades mais inclusivas e resilientes, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Fundamentação teórica

O "Programa Ciclovida" da UFPR pode ser compreendido como uma experiência paradigmática de política pública universitária voltada à promoção da mobilidade urbana sustentável. Conforme Nakamori (2015), o "Ciclovida" articula de forma inovadora os conceitos de cidadania, direito à cidade, justiça socioambiental e participação social, inserindo-se no campo da extensão universitária crítica e transformadora.

Esse paradigma extensionista, fundamentado em autores como Boaventura de Sousa Santos (2008) e Paulo Freire (2016), defende uma universidade socialmente referenciada, comprometida com os problemas concretos da sociedade e com a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, o "Ciclovida" opera como interface entre universidade, movimentos sociais, comunidades tradicionais e gestores públicos, atuando na formulação e implementação de soluções integradas para a mobilidade urbana um dos grandes desafios contemporâneos.

O livro *Diretrizes para Elaboração de Política Pública de Ciclomobilidade* (2016), fruto direto da trajetória do programa, sistematiza princípios, estratégias e metodologias que sustentam sua atuação. Entre eles, destacam-se a gestão colaborativa, o uso da bicicleta como ferramenta pedagógica e o planejamento urbano participativo. A publicação serve como referência teórico-metodológica para universidades e administrações públicas interessadas em desenvolver políticas de mobilidade ativa com enfoque em equidade e sustentabilidade. Ao reconhecer a bicicleta não apenas como um modal alternativo, mas como vetor de transformação cultural, o "Ciclovida" reafirma o papel da universidade pública como agente de inovação social, incidência política e promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Método de atuação

O método adotado pelo "Programa Ciclovida" é marcado por uma abordagem transdisciplinar e dialógica, que integra diferentes áreas do conhecimento e saberes territoriais na construção de soluções coletivas para os desafios da mobilidade urbana. Inspirado nos princípios da pesquisa-ação e da educação popular, o programa articula práticas formativas, investigativas e propositivas em um processo contínuo de escuta, reflexão e ação

transformadora. As atividades do "Ciclovida" são desenvolvidas com base em três eixos operacionais interdependentes:

1. Mobilização e articulação institucional: envolve o estabelecimento de redes colaborativas entre a UFPR, órgãos públicos, movimentos sociais e organizações da sociedade civil na temática relacionada a mobilidade sustentável. Essa articulação amplia a capacidade de incidência do programa sobre políticas públicas, fomenta o engajamento comunitário e garante o enraizamento territorial das ações.

2. Produção acadêmica e formação cidadã: compreende a inserção da mobilidade sustentável nos currículos de graduação e pós-graduação, o estímulo à iniciação científica e à extensão universitária, bem como a realização de pesquisas, oficinas, eventos e vivências interdisciplinares. Essa dimensão favorece a formação integral dos estudantes e a produção de conhecimentos comprometidos com a transformação social.

3. Busca de financiamento para a implantação de infraestrutura cicloviária e inovação tecnológica: refere-se à busca por editais de fomento para a implementação de infraestrutura de apoio ao ciclista nos *campi* da UFPR e tecnologias sociais e projetos integradores que promovem o uso cotidiano da bicicleta. Exemplos emblemáticos incluem o "CoolabBici" (oficina colaborativa de manutenção e empréstimo de bicicletas), o "Desafio Intermodal" (comparação entre diferentes modos de transporte urbano) e a "Rota Caiçara de Cicloturismo" (projeto que articula a implantação de rota cicloturistica que promove o turismo sustentável e conecta unidades de conservação e comunidades tradicionais do litoral paranaense).

Essa metodologia, sustentada em práticas participativas, permite que o "Ciclovida" atue de forma simultânea na escala local e na formulação de políticas mais amplas, promovendo a universidade como agente ativo na articulação por cidades mais sustentáveis, inclusivas e democráticas.

Resultados e impactos

Ao longo de mais de 15 anos de atuação, o "Programa Ciclovida" consolidou-se como uma referência na promoção da mobilidade sustentável, da ciclomobilidade e da extensão universitária transformadora. Sua trajetória

evidencia impactos significativos em múltiplas dimensões – formativa, institucional, política e territorial –, com destaque para os seguintes resultados:

- Formação de agentes multiplicadores: mais de 300 bolsistas e estagiários participaram diretamente do programa, desenvolvendo competências interdisciplinares e práticas cidadãs. Além disso, centenas de estudantes, professores e técnicos e colaboradores externos, foram envolvidos em oficinas, eventos, pesquisas e ações de extensão, promovendo uma cultura orientada à sustentabilidade;

- Influência em políticas públicas: o "Ciclovida" participou ativamente da formulação de marcos legais importantes, como o "Programa Bicicleta Brasil" e a Lei nº 12.587/2012 – Política Nacional de Mobilidade Urbana, contribuindo com subsídios técnicos e experiências práticas. Também articulou a criação da Lei do mês da bicicleta no Paraná (nº 17.385/2012), ampliando a incidência institucional sobre o debate legislativo e da criação do programa paranaense de mobilidade por bicicleta "CICLOPARANÁ" (Decreto Estadual nº 1517/2015);

- Reconhecimento internacional: o programa estabeleceu parcerias com instituições da Holanda e de outros países, participando de estudos comparativos e intercâmbios. Em 2019, recebeu o Prêmio RCE Awards, concedido pela Universidade das Nações Unidas, pelo seu impacto em ações alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 11;

- Inserção curricular e inovação pedagógica: a temática da mobilidade ativa foi incorporada em disciplinas de diversos cursos da UFPR, como Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Psicologia, Design, entre outros. Essa transversalidade favorece a integração entre teoria e prática, aproximando a formação acadêmica dos desafios concretos da sociedade;

- Produção acadêmica e técnica: o "Ciclovida" gerou uma robusta produção científica, com mais de 50 trabalhos publicados, incluindo dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos, capítulos de livros e relatórios técnicos;

- Expansão territorial e inclusão social: o programa extrapolou os limites físicos da universidade e passou a atuar em territórios periféricos e costeiros. A "Rota Caiçara de Cicloturismo", por exemplo, articula

mobilidade ativa, turismo de base comunitária, educação ambiental e valorização cultural junto a comunidades indígenas, quilombolas e caiçaras do litoral do Paraná, promovendo processos de desenvolvimento territorial sustentável e fortalecimento da autonomia local.

Esses resultados revelam a potência do "Ciclovida" como política pública universitária, capaz de articular inovação social, transformação cultural e incidência em políticas públicas, contribuindo para a construção de cidades mais justas, acessíveis e resilientes.

Considerações finais e conclusão

A trajetória do "Programa Ciclovida" da UFPR revela o potencial transformador da extensão universitária quando orientada por princípios de justiça social, sustentabilidade ambiental e participação cidadã. Ao articular práticas educativas, produção de conhecimento e ação política, o "Ciclovida" transcende os limites do *campus* e se consolida como uma política pública universitária que atua nos territórios, dialoga com saberes diversos e contribui para a formação integral de sujeitos comprometidos com a transformação social.

Sua metodologia baseada em ações colaborativas, tecnologias sociais e transversalidade disciplinar permitiu o enraizamento institucional e territorial do programa. A experiência acumulada em quase duas décadas de atuação demonstra que a promoção da ciclomobilidade pode ser catalisadora de mudanças estruturais nas cidades, sobretudo quando impulsionada por projetos interdisciplinares e territorializados, como a "Rota Caiçara".

A capacidade do "Ciclovida" de incidir em políticas públicas, influenciar legislações, formar profissionais engajados e articular redes locais e internacionais de mobilidade ativa, evidencia que a universidade pública, especialmente por meio da extensão crítica, pode operar como interlocutora legítima entre os diversos atores sociais e agentes públicos.

Diante dos desafios colocados pela crise urbana, pelas desigualdades territoriais e pelas mudanças climáticas, experiências como o "Ciclovida" reafirmam o papel estratégico da universidade pública na quebra de paradigmas e na construção de cidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis. Alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o programa demonstra que

a mobilidade ativa é, simultaneamente, prática cotidiana, instrumento de cidadania e plataforma para a reconstrução de vínculos entre universidade, sociedade e território.

Dessa maneira, o "Ciclovida" pedala firme rumo a construção de cidades mais humanas e sustentáveis.

Referências

BELOTTO, José Carlos A. *Programa Ciclovida Fase II*. Curitiba: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, UFPR, 2008.

BRASIL. *Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012*. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 3, 04 jan. 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm>. Acesso em: 18 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.

NAKAMORI, S. *Programa Ciclovida como Política de Mobilidade Urbana Sustentável: Estudo Empírico na Universidade Federal do Paraná*. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Governança Pública) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba 2015.

NAKAMORI, S.; BELOTTO, J. C. A.; OLIVEIRA, A. G. *Diretrizes para Elaboração de Política Pública de Ciclomobilidade: Experiências do Programa Ciclovida da UFPR*. 1ª ed. Curitiba: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, UFPR, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova Iorque: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SANTOS, B. S, ALMEIDA FILHO, N de. *A universidade no século XXI: para uma universidade nova*. Disponível em: <https://flacso.org.br/wp-content/blogs.dir/2184/files/2015/08/AUniversidadenoSeculoXXI_Boaventura-Naomar.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Gestão da informação pela garantia de direitos: um relato do projeto de extensão entre CEDECA David Arantes e Unicamp

Gestión de información para la garantía de derechos: un relato del proyecto de extensión entre CEDECA David Arantes y Unicamp

Autores

Matheus de Jesus Liando Silveira
m256559@dac.unicamp.br
https://orcid.org/0009-0003-6709-9084
http://lattes.cnpq.br/8742296788188602

Milena Pavan Serafim
milenaps@unicamp.br
https://orcid.org/0000-0002-7541-4182
ttp://lattes.cnpq.br/0394606527784711

Denis dos Santos Alves
d233514@dac.unicamp.br
https://orcid.org/0000-0003-2146-9361
http://lattes.cnpq.br/5724251063083747

Milena Eugênio da Silva
m184650@dac.unicamp.br
https://orcid.org/0009-0004-6279-2581
http://lattes.cnpq.br/4688100287998707

Guilherme Atanazildo Leme
g217113@dac.unicamp.br
https://orcid.org/0000-0002-6226-5907
http://lattes.cnpq.br/9487873024014395

Hugo Alexandre Strassa
h246710@dac.unicamp.br
http://lattes.cnpq.br/3497822650277983

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Palavras-chave: Extensão universitária; Avaliação; Política social.

Palabras clave: Extensión universitaria; Evaluación; Política social.

Resumo

Introdução

A assistência social, política pública voltada a situações e indivíduos potencialmente ou em condições de vulnerabilidade social (Sallati, 2022), é estruturada pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), composto pela Proteção Social Básica, voltada à prevenção de riscos, e Proteção Social Especial, destinada a indivíduos com direitos violados (Brasil, 2019).

A articulação entre todas as unidades responsáveis pela provisão dos serviços, programas, projetos e benefícios que integram o SUAS constitui a chamada rede socioassistencial, ofertada historicamente por organizações governamentais e não governamentais (Spink e Ramos, 2016). Essa configuração também se observa no município de Limeira (SP), onde se insere o projeto de extensão aqui relatado.

Desde a década de 1980, o município de Limeira (SP) passou a conduzir sua política de assistência social por uma autarquia com personalidade jurídica própria e autonomia financeira e administrativa, o Centro de Promoção Social Municipal (CEPROSOM). Embora o CEPROSOM também execute serviços diretos, destaca-se o papel das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) na composição da rede socioassistencial. Desde a promulgação do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), essa atuação ocorre por meio da formalização de acordos de cooperação e termos de colaboração e fomento (Brasil, 2014; CEPROSOM, 2018).

A necessidade de supervisionar esses instrumentos de parceria e garantir a conformidade com o marco regulatório levou o CEPROSOM a instituir, em sua estrutura organizacional, a Diretoria de Vigilância Socioassistencial, para:

> [...] comandar, coordenar e supervisionar a gestão das atividades de planejamento, estudo, pesquisa e diagnóstico sociais, elaboração e produção de indicadores para o monitoramento e avaliação dos programas, serviços, benefícios e projetos executados pela rede socioassistencial (Limeira, 2014, art. 27).

O desafio atribuído ao setor exigiu uma coordenação continuada e abrangente de atores estatais e da sociedade civil para elaboração de um sistema de monitoramento e avaliação que abarcasse os serviços diretos e indiretos.

Entretanto, observamos desafios significativos para a rede socioassistencial. No âmbito municipal, os esforços empreendidos ainda não resultaram na construção de um canal de transparência efetivo que assegure o acesso à informação por meio de dados abertos (CEPROSOM, 2024). Em paralelo, o elevado número de solicitações de dados e exigências relacionadas à prestação de contas impõe às OSCs da rede socioassistencial uma demanda crescente por capacidade de gestão da informação.

Embora autores como Alves *et al.* (2016), CEPROSOM (2018) e Sampaio, Menezes e Alves (2016) destaquem que a estruturação desse sistema por tecnologias da

informação e comunicação trouxe uma série de padronizações nas prestações de contas das OSCs, barreiras relevantes ainda persistem. Essas OSCs ofertam uma diversidade de serviços – como abrigos, centros de acolhimento, atividades culturais, esportivas, educativas, apoio jurídico e psicossocial, ações de abordagem social para populações em situação de vulnerabilidade etc. – que exigem processos próprios de coleta e geração de dados.

Essa diversidade torna ainda mais desafiador o processo de sistematização das informações para a prestação de contas. Tal tarefa demanda competências técnicas em análise de sistemas, análise de dados, modelagem de processos, entre outras habilidades, muitas vezes indisponíveis em equipes reduzidas e dedicadas à execução direta das ações socioassistenciais.

Nesse contexto, a partir da prestação de serviços de integrantes de nosso grupo de extensão, ocorreu a aproximação com o Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Limeira (CEDECA David Arantes), uma OSC constituída em 1997 no município de Limeira (SP). Conforme seu estatuto, o CEDECA atua pela defesa, garantia de acesso e promoção dos direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e violação de direitos, sendo amplamente reconhecido como ator relevante na defesa e proteção dos direitos humanos na cidade de Limeira e região.

Esse contato nos permitiu observar os esforços institucionais em aprimorar os sistemas de informação para conferir maior eficiência, precisão e legitimidade às prestações de contas do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) e do Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa. A partir dessa interação, esses integrantes construíram a articulação entre o grupo extensionista – constituído pelos co-autores deste resumo expandido – e os trabalhadores do CEDECA David Arantes. O resultado desse processo de intenso diálogo, trocas e convencimento mútuo foi a co-produção do projeto de extensão chamado “Cedeca Multicritério”, a ser realizado entre julho e dezembro de 2025.

Nas seções subsequentes serão apresentados os objetivos, a metodologia, os resultados esperados e as considerações finais sobre a práxis desta iniciativa extensionista, realizada em parceria com o CEDECA David Arantes, cujo propósito é qualificar o sistema de monitoramento municipal da política de assistência social.

Objetivos

O objetivo geral do projeto é estabelecer mecanismos de automatização do processo de coleta, tratamento e sistematização de dados para geração de relatórios mais adequados à transparência social e à tomada de decisão. Para isso, estabelecemos quatro objetivos específicos:

1. Propor mecanismos e ferramentas que facilitem e padronizem o processo de coleta de dados à burocracia em nível de rua;

2. Desenvolver um *dashboard* interativo com dados integrados dos serviços e iniciativas de territorialização para apoiar a tomada de decisão;

3. Estimular uma cultura organizacional que valorize uma abordagem de dados para implementação dos serviços;

4. Automatizar a elaboração dos Relatórios Mensais de Atendimento enviados ao CEPROSOM.

Metodologia

O presente projeto de extensão está estruturado em cinco fases. A primeira fase visa realizar um diagnóstico a partir de visitas *in loco* no CEDECA David Arantes. Na primeira visita, realizaremos um *workshop* com os trabalhadores da instituição parceira para estimular a construção de vínculos de confiança e garantir uma imersão da equipe extensionista nos serviços e projetos oferecidos. Em seguida, visitaremos a instituição parceira para dialogar com as equipes selecionadas com a coordenação, observando os instrumentos, técnicas e procedimentos adotados para compreender os processos vigentes e identificar gargalos de implementação.

A segunda fase consiste na formulação e estruturação dos processos de coleta, armazenamento, tratamento, sistematização e uso dos dados específicos a cada equipe selecionada. Essa estruturação será estabelecida através de reuniões colaborativas da equipe extensionista, indicando iniciativas de intervenção que podem assumir o formato de treinamentos individuais, eventos formativos, mapeamento e estruturação de processos e inovação tecnológica. Concluído as propostas de estruturação de processos, redigiremos um plano de ação com atividades previstas, resultados esperados, cronograma, metodologia e indicadores de acompanhamento.

A terceira fase busca apresentar os planos de ação à coordenação da instituição parceira, permitindo um espaço de diálogo e participação para revisão e adequação dos planos de ação a serem efetivamente implementados, e decidir conjuntamente a maneira mais eficaz de comunicação às equipes selecionadas.

Na quarta fase sucederá a implementação efetiva dos planos de ação co-produzidos. A implementação será acompanhada por reuniões mensais da equipe extensionista para alinhamento e oferecimento de *feedbacks*.

Por fim, aplicaremos um questionário qualitativo sobre a experiência dos trabalhadores da Instituição Parceira com o projeto de extensão. Esperamos que esse processo resulte em um diagnóstico dos resultados, impactos e efeitos da iniciativa extensionista.

Resultados esperados

Esperamos aprimorar os processos de gestão de dados dos serviços e projetos ofertados pela instituição parceira, além de estimular uma cultura organizacional em que a implementação esteja alinhada às evidências empíricas.

Também se espera que haja uma ampliação da integração entre dados de diferentes serviços e projetos ofertados pela instituição parceira, viabilizando sistematizações mais robustas que possibilitem novas intervenções sociais.

Considerando que a criação e utilização dos indicadores não é algo imparcial ou objetivamente destacada dos valores morais e sociais daqueles que os põem em prática (Gibertini, 2023), buscaremos promover reflexões críticas sobre os enquadramentos filosóficos, políticos, sociais e geograficamente localizados que fundamentam os indicadores em vigor do sistema de monitoramento.

Assim, esperamos estabelecer julgamentos compartilhados sobre eventuais modificações ou redirecionamento de objetivos, propostas e atividades do sistema de monitoramento municipal que podem, por nossa parte, ser objeto de novas pesquisas ou intervenções extensionistas, como também ser objeto de pauta nas instâncias de participação em que atuam trabalhadores do CEDECA David Arantes.

Conclusões

O projeto "CEDECA Multicritério" representa uma experiência concreta de extensão universitária voltada à transformação institucional de uma OSC atuante na política de assistência social. A partir do diálogo entre universidade, sociedade civil e poder público, a extensão universitária mostrou-se capaz de promover inovações nos processos de gestão da informação, qualificando serviços e fortalecendo a cultura de dados na implementação de políticas públicas locais.

Portanto, ressaltamos que a importância deste projeto não se limita a apenas contribuir com um avanço no entendimento e conscientização das possibilidades e limites intrínsecos aos indicadores em sistemas de monitoramento ou contribuir com a crescente literatura acadêmica sobre o monitoramento de políticas públicas (Gibertini, 2023; Ramos e Schabbach, 2012), mas refletir sobre a organização da ação coletiva e a coordenação dos atores envolvidos em sua implementação, ou seja, sua governança em uma realidade complexa (Souza, 2018).

Referências

ALVES, V. P. S. *et al*. *A implantação da vigilância socioassistencial na consolidação do SUAS – Sistema Único de Assistência Social em Limeira (SP)*. Limeira: Centro de Promoção Social Municipal, 2016, p. 12.

BICHIR, Renata Mirandola; SIMONI JR, Sérgio; PEREIRA, Guilherme. A implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nos municípios brasileiros. *In*: LOTTA, G. (Org.). *Teoria e análises sobre implantação de políticas públicas no Brasil*. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2019, p. 225-256.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. *Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014*. Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil [...]. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 146, 01 ago. 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *Assistência Social – O que é*. Brasília, DF: MDS, 2019.

CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE LIMEIRA DAVID ARANTES (CEDECA DAVID ARANTES). *Relatório de Execução do 4º Trimestre – Projeto 22/2022 TC*. Limeira, SP: CEDECA David Arantes, 2023.

CENTRO DE PROMOÇÃO SOCIAL MUNICIPAL (CEPROSOM). *Implantação do Monitoramento e Avaliação das parcerias firmadas entre o CEPROSOM e as Organizações da Sociedade Civil, segundo a Lei 13.019 – Marco Regulatório do Terceiro Setor (MROSC)*. 2ª Mostra de Experiência em Vigilância Socioassistencial, p. 7, 2018.

CENTRO DE PROMOÇÃO SOCIAL MUNICIPAL (CEPROSOM). *Dados estatísticos*. Limeira, SP: CEPROSOM, 2024.

GIBERTINI, P. *Perspectivas críticas sobre a constituição e utilização dos indicadores sociais na modernidade*. Seminários do LEG, Limeira, SP, n. 13, p. 109 -123, 2023.

LIMEIRA (SP). *Lei Ordinária nº 1.910, de 24 de maio de 1984*. Dispõe sobre o Centro de Promoção Social Municipal (CEPROSOM). Limeira, SP: Prefeitura Municipal de Limeira, 1984.

LIMEIRA (SP). *Lei Ordinária nº 2.179, de 02 de maio de 1989*. Cria o Serviço Social Municipal. Limeira, SP: Prefeitura Municipal de Limeira, 1989.

LIMEIRA (SP). *Lei Complementar nº 688, de 3 de janeiro de 2014*. Reforma a estrutura administrativa do CEPROSOM – Centro de Promoção Social Municipal de Limeira-SP e dá outras providências. Limeira, SP: Prefeitura Municipal de Limeira, 2014.

LIMEIRA (SP). *Quem somos*. Limeira, SP: Centro de Promoção Social Municipal, 2024.

RAMOS, M. P.; SCHABBACH, L. M. *O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil*. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 46, n. 5, p. 1271-1294, set. 2012.

SALLATI, N. *Produção do espaço urbano e equipamentos comunitários públicos de educação, saúde e assistência social: um estudo da dinâmica urbana de Limeira/SP*. 2022. 125 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Limeira, SP.

SAMPAIO, A. M. L. S.; MENEZES, J. P. C.; ALVES, V. P. S. *O processo de implantação da vigilância socioassistencial em Limeira (SP)*. Limeira, SP: Centro de Promoção Social Municipal, 2016, p. 12.

SOUZA, C. *Coordenação de Políticas Públicas*. Brasília, DF: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2018, p. 73.

SPINK, P. K.; RAMOS, A. M. F. *Rede Socioassistencial do SUAS: configurações e desafios.* O Social em Questão, Rio de Janeiro, v. 19, n. 36, p. 285-310, 2016.

Boas práticas no gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde no campus da UNESC

Buenas prácticas en la gestión de los residuos de servicios de salud en el campus de la UNESC

Autoras
Cristiane Bardini Dal Pont

Claudia Peluso Martins

Laura Schú Jacinto

Giulia de Bona Sartor
giulia.sartor04@gmail.com

Marta de Souza Hoffman

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Palavras-chave: Gestão de Resíduos; Saúde Ambiental.

Palabras clave: Gestión de Residuos; Salud Ambiental.

Resumo

As universidades são estabelecimentos de ensino e pesquisa que geram resíduos de serviços de saúde (RSS). Em 2024, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) gerou, em média, dez toneladas de RSS, provenientes de atendimentos nas Clínicas Integradas e nos Laboratórios de Ensino e Pesquisa na Área da Saúde, envolvendo professores, colaboradores e acadêmicos. Observou-se que a segregação dos RSS apresentava inconsistências, resultantes da separação inadequada dos resíduos. O acondicionamento incorreto de resíduos infectantes, químicos e perfurocortantes representava um risco para a saúde dos trabalhadores e podia causar problemas de saúde pública e ambiental. Além disso, o descarte inadequado gerava custos desnecessários.

Para garantir a eficácia da segregação e do acondicionamento dos RSS, foi necessário que os geradores compreendessem o sistema de gestão e participassem ativamente. O objetivo do projeto foi a melhoria contínua do

gerenciamento dos RSS gerados no *campus* da UNESC, por meio da padronização da identificação e categorização dos diferentes tipos de resíduos. O projeto buscou também implementar práticas de manejo e segregação de resíduos conforme as normas vigentes, especialmente a RDC nº 222/2018 da Anvisa, assegurando a conformidade legal e a minimização dos riscos ocupacionais e ambientais. Outro ponto essencial foi a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância do gerenciamento correto dos RSS.

Para isso, foram realizados o mapeamento dos grupos de resíduos e a elaboração de um mapa de localização dos pontos de geração e descarte. O desenvolvimento do projeto ocorreu por etapas, começando com um diagnóstico inicial dos resíduos gerados no *campus*. Foram realizadas observações *in loco*, junto com os responsáveis pelos setores, e análise documental.

A partir dessas informações, foram elaborados os mapas de localização no *software* AutoCAD e realizada a padronização dos adesivos de identificação dos coletores de resíduos do Bloco S e das Clínicas Integradas. Treinamentos e campanhas de conscientização foram conduzidos para garantir a adesão às práticas pela comunidade acadêmica. Também foram promovidas capacitações com os funcionários responsáveis pelos setores geradores e realizadas conversas informais para esclarecer dúvidas, ouvir sugestões e fortalecer o vínculo entre a equipe do projeto e os usuários diretos do sistema de gestão de RSS. Além de promover adequações técnicas, o projeto teve caráter educativo ao proporcionar momentos de formação e sensibilização sobre a responsabilidade compartilhada no manejo dos RSS, fortalecendo a consciência ambiental e a cidadania universitária.

Durante o desenvolvimento do projeto, os bolsistas realizaram o levantamento dos tipos de resíduos dos setores e, por meio de visitas aos laboratórios, desenvolveram um mapa de localização dos coletores de resíduos. Além disso, implementaram a padronização dos adesivos de identificação desses recipientes, promovendo clareza e uniformidade em todos os setores, além da conformidade com a legislação vigente.

Como parte do acompanhamento e da avaliação das ações, foi elaborada uma metodologia de registro de não conformidades, por meio do preenchimento de tabelas de observação utilizadas durante as visitas técnicas aos setores. Nessas tabelas foram registradas falhas na segregação, no acondicionamento e na identificação dos resíduos. A sistematização dessas informações permitiu

identificar os erros mais recorrentes e direcionar ações corretivas e educativas. Espera-se, com isso, fortalecer a gestão dos RSS por meio da redução das não conformidades, aumentando a segurança dos trabalhadores, minimizando os impactos ambientais, otimizando os custos de descarte e consolidando uma cultura institucional voltada às boas práticas.

Quando a urgência interpela a academia: extensão universitária frente a situações de acumulação de objetos e animais

Cuando la urgencia interpela a la academia: extensión universitaria frente a situaciones de acumulación de objetos y animales

Autores

Juan Carlos German
jc.german@unesp.br
https://orcid.org/0009-0005-9559-6744
http://lattes.cnpq.br/0080621644556324

Juliana Ketlen Lomar Barros
juliana.lomar@unesp.br
https://orcid.org/0009-0004-8131-8869
http://lattes.cnpq.br/2251544725688786

Mariela Fonseca Toscano
mariela.toscano@unesp.br
https://orcid.org/0000-0003-1484-7846
http://lattes.cnpq.br/5535208390770985

Luana Bonon
luana.bonon@unesp.br
https://orcid.org/0009-0009-4109-7228
http://lattes.cnpq.br/1170684612235552

Renan Henrique Fernandes
rh.fernandes@unesp.br
https://orcid.org/0009-0002-0772-2041
http://lattes.cnpq.br/1605409633787788

Karina Paes Bürger
karina.burger@unesp.br
https://orcid.org/0000-0003-1187-198X
http://lattes.cnpq.br/6048136678393266

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Acumulação; Extensão; Vulnerabilidade; Intersetorialidade; Saúde.

Palabras clave: Acumulación; Extensión; Vulnerabilidad; Intersectorialidad; Salud.

Resumo

Os cenários que envolvem pessoas em situação de acumulação (PSA) de objetos e/ou animais configuram um fenômeno complexo, que dialoga com dimensões de saúde pública, saúde mental, bem-estar animal e vulnerabilidade social. Nesse contexto, o transtorno de acumulação, definido clinicamente como a dificuldade persistente de descartar objetos ou animais, mesmo quando esses não possuem valor objetivo aparente (APA, 2014), assume uma relevância particular quando se manifesta em ambientes urbanos e vulneráveis. As condições domiciliares insalubres, a proliferação de vetores, os riscos zoonóticos, a negligência humana

e o sofrimento animal formam uma teia de risco que interpela múltiplos setores do Estado e da sociedade (Cunha *et al*., 2021; MPMG, 2023). Motivada pela necessidade de compreender essas realidades para além dos discursos patologizantes ou assistencialistas, desde o ano de 2023 desenvolve-se uma pesquisa no Município de Jaboticabal (SP), centrada na análise intersetorial das situações de acumulação, sua distribuição territorial, suas implicações sanitárias e as redes institucionais envolvidas. Este projeto, inserido no enfoque Uma Saúde, pretende fornecer subsídios informativos para a formulação de políticas públicas efetivas e altamente articuladas. O projeto contribui para alcançar os horizontes propostos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 3 – Saúde e bem-estar, 10 – Redução das desigualdades, 11 – Cidades e comunidades sustentáveis, 15 – Vida terrestre (Gil, 2018).

Longe de constituir um apêndice da pesquisa, essas ações adquiriram um valor autônomo como espaços de formação, articulação intersetorial e incidência social. Essa atuação extensionista também se configura como estratégia de enfrentamento das desigualdades sociais, ao aproximar a universidade dos territórios historicamente marginalizados (Cruz *et al.*, 2021). A partir do trabalho de campo e do diálogo com profissionais da saúde, assistência social e agentes comunitários, surgiram novas perguntas, tensões e necessidades concretas que excedem os limites do trabalho investigativo. Foi nesse momento que a extensão universitária se tornou não apenas possível, mas imprescindível: como espaço de acompanhamento territorial, sensibilização comunitária, geração de propostas interdisciplinares com impacto real e construção de saberes compartilhados, numa perspectiva dialógica, onde sujeito e objeto se fundem no cotidiano (Cruz *et al.*, 2021). O objetivo deste texto é descrever e analisar essa experiência extensionista, destacando suas potencialidades, suas tensões e seus aprendizados.

O projeto de pesquisa que dá origem às atividades de extensão estrutura-se em torno de quatro objetivos principais: realizar o diagnóstico situacional do transtorno de acumulação de objetos e/ou animais; caracterizar o perfil social, demográfico, econômico, sanitário, epidemiológico e ambiental das PSA; reconhecer os principais fatores de risco associados ao comportamento de acumulação; diferenciar o perfil de pessoas em situação de acumulação daqueles que atuam como protetores de animais ou como catadores de reciclagem e recicladores. O trabalho em território, realizado junto a agentes comunitários de saúde, veterinários do serviço público, assistentes sociais e autoridades municipais, está permitindo identificar não apenas os espaços físicos implicados, mas também as tramas sociais e simbólicas que sustentam a acumulação.

Frente a esse diagnóstico, as ações de extensão emergiram como resposta a necessidades que excedem os alcances da investigação: a demanda por capacitação de equipes municipais, a necessidade de sensibilizar a comunidade sobre o fenômeno e o interesse de estudantes universitários por participar de atividades territorializadas com impacto social. Esse cenário dialoga com a ideia de que a universidade pode ampliar a construção de conhecimentos socialmente relevantes e de transformação social por meio da ação, a partir da aprendizagem colaborativa entre acadêmicos e moradores das comunidades (Da Luz Souza, 2020).

Entre 2023 e 2025 desenvolveram-se diversas atividades de extensão vinculadas à temática que ainda se mantêm vigentes. Em primeiro lugar, organizaram-se oficinas de formação para trabalhadores da saúde e da assistência social do Município, com o objetivo de gerar um espaço de troca sobre protocolos de intervenção, critérios de risco sanitário e abordagens interdisciplinares. Esses encontros, realizados em conjunto com o Núcleo de Assuntos Especiais em Saúde (NAES) do Município, permitiram construir uma linguagem comum e fortalecer a articulação entre os setores. Em paralelo, acompanharam-se situações particulares no território, mediante visitas domiciliares e entrevistas com pessoas em situação de acumulação. Essas ações foram realizadas com a participação de estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária, que se somaram na qualidade de extensionistas, e puderam vivenciar a complexidade de intervir em situações nas quais os limites entre saúde, doença, vontade e possibilidade tornam-se difusos.

Outra linha de trabalho concentrou-se na sensibilização comunitária: elaboraram-se palestras abertas em escolas de ensino médio, participou-se de feiras municipais de saúde com estandes informativos e propostas interativas voltadas a crianças e adolescentes. Essas ações buscam desmontar estigmas e promover uma compreensão mais coletiva do problema da acumulação.

Desde o início do projeto, entre 2023 e 2025, foram realizadas 32 oficinas, 55 visitas domiciliares e 28 atividades de sensibilização comunitária, envolvendo aproximadamente 75 profissionais da saúde e assistência social, além de 20 estudantes extensionistas. Esses números permitem visibilizar a amplitude da intervenção e sua capilaridade territorial.

Um dos aprendizados mais significativos dessa experiência tem sido a possibilidade de construir espaços de formação e ação nos quais se articulam saberes diversos: científicos, populares e institucionais. Em vez de pensar

a extensão universitária como transferência de conhecimento, trabalhou-se na chave da co-construção: cada ator (pessoas afetadas, trabalhadores do município, estudantes, docentes) contribuiu com sua experiência, seus recursos e suas perguntas. Isso ficou especialmente visível na articulação com a área de vigilância de zoonoses do Município, que passou a incorporar em seus diagnósticos indicadores sociais e ambientais, assim como na participação dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), que passaram a considerar a dimensão sanitária e ambiental em suas intervenções.

As ações desenvolvidas foram avaliadas por meio de instrumentos simples de acompanhamento, como questionários aplicados aos participantes das oficinas, grupos de escuta com estudantes e atas dos encontros intersetoriais. Esses registros permitiram ajustar as abordagens ao longo do tempo e responder às demandas emergentes do território. A devolutiva dos profissionais revelou alta satisfação com a metodologia adotada e interesse em aprofundar a articulação com a universidade.

As ações de extensão que vêm sendo desenvolvidas em torno das situações de acumulação não oferecem soluções definitivas nem receitas replicáveis. Ao contrário, inscrevem-se em um campo de intervenção marcado pela incerteza, pela tensão ética e pela necessidade de criar um passo a passo, formas de fazer que respeitem os tempos, as histórias e as subjetividades das pessoas envolvidas. Ainda que não se trate estritamente de uma pesquisa-ação em seu sentido clássico, muitas das práticas desenvolvidas no âmbito do projeto inscrevem-se nessa tradição metodológica. Essas experiências mostram a potência de uma extensão que não se reduz à aplicação de conhecimentos, mas que se converte em espaço de aprendizagem mútua, de construção de redes e de experimentação de novas formas de fazer universidade. A articulação entre diagnóstico territorial, intervenção concreta e construção de vínculos com atores comunitários permitiu que o processo de investigação se nutrisse da experiência no território e que a extensão se transformasse em uma ferramenta de transformação. Essa dinâmica reforça o valor de pensar a extensão como prática situada e comprometida com a transformação social.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM*-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BELO HORIZONTE. Ministério Público do Estado de Minas Gerais. *Atenção aos Acumuladores de Animais, Leishmaniose Visceral Canina e Esporotricose Zoonótica: Ficha Técnica*. Belo Horizonte: Coordenadoria Estadual de Defesa da Fauna, 2021. 134 p

CUNHA, G. R. *et al. Sociodemographic, income, and environmental characteristics of individuals displaying animal and object hoarding behavior in a major city in South Brazil: a cross-sectional study*. Veterinary World, v. 14, n. 12, p. 3111, 2021.

CRUZ, P. J. S. C. *et al. Extensão popular: bases teórico-metodológicas*. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 2, p. 69-85, 2021

DA LUZ SOUSA, Ianed; NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz; GUTBERLET, Jutta. *A extensão universitária: espaço de comunicação e de transformação social*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 50, n. 177, p. 94–117, jan./mar. 2020.

GIL, C. G. *Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): una revisión crítica*. Papeles de relaciones ecosociales y cambio global, n. 140, p. 107-118, 2018.

Educação Ambiental na conservação dos ecossistemas aquáticos: articulação entre ensino básico e UFMG

Educación Ambiental en la conservación de los ecosistemas acuáticos: articulación entre la educación básica y la UFMG

Autores

Érika Ramos de Alvarenga
erika.ralvarenga@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-2542-1691
http://lattes.cnpq.br/9297276161347453

Sophia Sena dos Reis Barbosa
sophiassena@ufmg.br
http://lattes.cnpq.br/2253361975553903

Kyvia Alvarenga Barbosa
kyviaalvarenga@yahoo.com.br
http://lattes.cnpq.br/5659979412741748

Laryssa Evelyn Santos Soares
laryssae@zootec.mest.ufmg.br
https://orcid.org/0009-0006-4375-8403
http://lattes.cnpq.br/8714726242072514

Mariana Parrini Ferreira
ferreira.vmp@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-5236-4343
http://lattes.cnpq.br/2092974915284068

Wellerson Geraldo Moreira Narde
wellerson.narde@educacao.mg.gov.br
http://lattes.cnpq.br/1486547126728843
Lattes

Jomara Gonçalves Nogueira
jomaragn@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/2039019722376252

Tulio Vono Siqueira
tuliovs@dga.ufmg
https://orcid.org/0000-0003-4476-0629
http://lattes.cnpq.br/6850386912493840

Edgar de Alencar Teixeira
edgarvet@ufmg.br
https://orcid.org/0000-0002-9549-7499
http://lattes.cnpq.br/9337709330110505

Eduardo Maldonado Turra
eduturra@ufmg.br
ttps://orcid.org/0000-0002-3489-989X
http://lattes.cnpq.br/4498671549721757

Bianca Azevedo Silva
coraisbiomar@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-3392-6065
http://lattes.cnpq.br/3325781669335852

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Ecossistemas aquáticos; Sustentabilidade; Ensino Básico.

Palabras clave: Ecosistemas acuáticos; Sostenibilidad; Educación Básica.

Resumo

A conservação dos ecossistemas aquáticos urbanos é um desafio crescente frente aos impactos antrópicos e à baixa sensibilização ambiental de parte da sociedade. Nesse contexto, a extensão universitária emerge como ferramenta estratégica para promover o diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários, ao mesmo tempo em que fomenta práticas educativas voltadas à sustentabilidade e à cidadania ambiental. O presente trabalho apresenta uma ação extensionista desenvolvida no âmbito do projeto "Garantia do bem-estar dos peixes do Lago da Reitoria por meio do manejo dos animais, manutenção da qualidade da água e de atividades de educação ambiental", conduzido pelo Laboratório de Aquacultura (LAQUA) da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em parceria com a Escola Estadual Professor José Mesquita de Carvalho. A ação teve como propósito central sensibilizar estudantes da educação básica sobre a importância da conservação ambiental, utilizando os lagos da Reitoria da UFMG como ferramenta pedagógica e exemplificadora dos efeitos da ação humana sobre os ecossistemas.

O ponto de partida foi a constatação de uma grave problemática ecológica nos lagos ornamentais da Reitoria da UFMG, provocada principalmente pelo recorrente abandono de peixes. A densidade populacional excessiva, sem controle reprodutivo, compromete a qualidade da água e o bem-estar animal ao intensificar processos de eutrofização e reduzir os níveis de oxigênio dissolvido na água. Diante desse cenário, o projeto propôs medidas integradas de manejo, que incluíram a sexagem dos peixes, o controle da densidade de estocagem, o monitoramento da saúde dos animais e a análise periódica de parâmetros físico-químicos da água, como temperatura, oxigênio, amônia e nitrito. Paralelamente às ações técnicas, estruturou-se um programa educativo com foco na educação ambiental e científica, articulado com os currículos escolares e fundamentado nos princípios da interdisciplinaridade e da aprendizagem significativa.

As atividades extensionistas foram realizadas ao longo de 2025, com estudantes do ensino fundamental e médio da escola parceira. Durante a Semana do Meio Ambiente, estudantes do 1º ao 5º ano participaram de oficinas educativas lúdicas com o uso de fantoches e contação de histórias que abordavam a cadeia trófica e os efeitos negativos da introdução de espécies exóticas em ambientes naturais. A narrativa, construída de maneira dialógica com as crianças, permitiu a discussão de conceitos como equilíbrio ecológico, poluição da água, escassez de recursos e doenças emergentes em ambientes aquáticos alterados. A história também

promoveu reflexões sobre responsabilidade individual e coletiva e estimulou as crianças a pensarem em soluções para os problemas ambientais, consolidando uma experiência formativa centrada na empatia ecológica.

Nos anos finais do ensino fundamental, a abordagem combinou momentos expositivos com uma dinâmica interativa em formato de quiz, inspirada no jogo "Passa ou Repassa". A atividade buscou mobilizar o conhecimento prévio dos estudantes e promover, de forma descontraída e colaborativa, a fixação de conteúdos relacionados à gestão de resíduos sólidos, à prevenção de alagamentos, à importância da vegetação ciliar e à qualidade da água. Já para os estudantes do ensino médio, a metodologia adotada foi baseada em oficinas experimentais e criativas.

Como etapa complementar às oficinas escolares, foram realizadas visitas técnicas dos estudantes ao *campus* da UFMG, onde os lagos da Reitoria foram apresentados como espaços de estudo e experimentação. Durante as visitas, os alunos realizaram a coleta de água dos lagos para posterior análise no Laboratório de Aquacultura, onde puderam mensurar variáveis ambientais e interpretar seus significados para a saúde dos organismos aquáticos. Além disso, participaram de oficinas e palestras de curta duração, ministradas por estudantes extensionistas e profissionais do LAQUA, o que oportunizou o contato direto com o ambiente universitário e com as possibilidades de formação acadêmica nas áreas das ciências biológicas, agrárias e ambientais.

O projeto, ao aliar ciência e extensão com estratégias pedagógicas adequadas a cada faixa etária, resultou em um processo formativo transformador tanto para os estudantes da educação básica quanto para os estudantes universitários envolvidos. A experiência permitiu que os discentes da UFMG, atuando como extensionistas, desenvolvessem competências em comunicação científica, planejamento de atividades educativas, manejo de fauna aquática e promoção do bem-estar animal, além de vivenciarem na prática o compromisso social da universidade pública. Para os estudantes da escola parceira, os impactos observados foram múltiplos: aumento do interesse pelos temas ambientais, ampliação da compreensão sobre os ecossistemas aquáticos, valorização do conhecimento científico e maior engajamento com a preservação do meio ambiente local.

A relevância da ação também se manifesta na sua contribuição direta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, em especial os ODS 4 (Educação de qualidade), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e 13

(Ação contra a mudança global do clima). Ao promover a educação ambiental como eixo estruturante de cidadania, o projeto evidencia o papel transformador da extensão universitária como ponte entre a universidade e a sociedade. Além disso, os resultados parciais do projeto indicam eficácia nas estratégias de manejo adotadas: as análises físico-químicas mensais revelaram manutenção dos parâmetros ambientais dentro dos níveis adequados ao longo de 2024 e 2025 (valores médios de 0 mg/L de amônia total e 0 mg/L de nitrito, que são compostos nitrogenados tóxicos aos peixes). Ainda que persistam desafios, como o abandono contínuo de animais no lago, o que reforça a importância das ações de sensibilização planejadas para os anos subsequentes, especialmente junto à comunidade interna da UFMG.

Referências

ARDOIN, N. M.; BOWERS, A. W.; GAILLARD, E. Environmental *education outcomes for conservation: A systematic review*. Biological Conservation, [s. l.], v. 241, p. 108224, jan. 2020. DOI: 10.1016/j.biocon.2019.108224.

BONNEY, R. *et al. Citizen Science: A Developing Tool for Expanding Science Knowledge and Scientific Literacy*. BioScience, [s. l.], v. 59, n. 11, p. 977-984, dez. 2009. DOI: 10.1525/bio.2009.59.11.9.

MCKINNEY, M. L. *Urbanization, Biodiversity, and Conservation*. BioScience, [s. l.], v. 52, n. 10, p. 883-890, out. 2002. DOI: 10.1641/0006-3568(2002)052[0883:UBAC]2.0.CO;2.

PALMER, M. A. *et al. Standards for ecologically successful river restoration*. Journal of Applied Ecology, [s. l.], v. 42, n. 2, p. 208-217, abr. 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2664.2005.01004.x.

PAUL, M. J.; MEYER, J. L. *Streams in the Urban Landscape*. Annual Review of Ecology and Systematics, [s. l.], v. 32, p. 333-365, nov. 2001. DOI: 10.1146/annurev.ecolsys.32.081501.114040.

STERLING, E. J. *et al. Assessing the evidence for stakeholder engagement in biodiversity conservation*. Biological Conservation, [s. l.], v. 209, p. 159-171, maio 2017. DOI: 10.1016/j.biocon.2017.02.008.

Educar para la Sostenibilidad – "Pequeñas acciones, que transforman el mañana"

Educar para a Sustentabilidade – "Pequenas ações que transformam o amanhã"

Autora
Lisa Liz Velazquez

Co-autores
Lujan Alvarenga

Josefina Benítez Gonzaléz
profejbg18@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-7964-5484

Ernesto Bernal

María José Esquivel Guerrero

Milena Franco

Nélida Galeano López

Lino Jara

Lucas Robles

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Sostenibilidad; Educación ambiental; Extensión universitaria.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação ambiental; Extensão universitária.

Resumo

Introducción

La educación ambiental, como componente clave en la formación de ciudadanía crítica, responsable y participativa, adquiere cada vez más protagonismo frente a los desafíos socioambientales globales. En este contexto, el proyecto "Educar para la Sostenibilidad" surge como una propuesta de intervención educativa y comunitaria impulsada desde la universidad pública, con el propósito de generar impactos transformadores desde las aulas escolares hacia el entorno social.

El proyecto se desarrolla como una acción de extensión universitaria de la Facultad de Ingeniería Agronómica de la Universidad Nacional del Este

(FIA-UNE), atendiendo a solicitudes formales de instituciones educativas interesadas en fortalecer la dimensión ambiental de sus programas escolares. Responde, a su vez, a las directrices del Programa de Extensión Universitaria de la UNE y a los principios de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible.

La metodología propuesta prioriza la participación activa de los estudiantes, combinando enfoques teóricos con dinámicas experienciales que permiten vivenciar el conocimiento ambiental. Las actividades son diseñadas para integrar contenidos vinculados al cuidado del medio ambiente, gestión de residuos, salud ambiental, paisajismo, huertas escolares y conservación del agua, todo ello con el acompañamiento técnico de estudiantes y docentes universitarios.

Actualmente, el proyecto se encuentra en etapa de ejecución, desarrollando actividades mensuales en diferentes instituciones educativas del distrito de Minga Guazú. Estas intervenciones han generado una participación entusiasta por parte de estudiantes y docentes, lo que refuerza la necesidad de integrar la sostenibilidad como eje formativo. Al finalizar el ciclo de actividades (previsto para octubre de 2025), se aplicarán instrumentos de evaluación para medir el nivel de aprendizaje, el impacto actitudinal y la satisfacción general de los participantes.

Objetivo general

Capacitar y sensibilizar a estudiantes del tercer ciclo de educación básica en el manejo sostenible de los recursos naturales y la conservación del medio ambiente, a través de la educación ambiental y la acción práctica.

Objetivos específicos

1. Desarrollar conocimientos y actitudes sobre el cuidado del medio ambiente;
2. Implementar acciones prácticas como huertas, señalética, arborización y reciclaje;
3. Promover la participación estudiantil en actividades que mejoren el entorno escolar;
4. Integrar enfoques de salud, sostenibilidad y cultura ambiental en las prácticas educativas.

Fundamentación

Este proyecto se fundamenta en la necesidad de promover una educación transformadora y de acción frente a problemáticas ambientales que afectan a las comunidades locales, tales como la gestión inadecuada de residuos, la pérdida de biodiversidad urbana, la deforestación y la falta de educación práctica en sostenibilidad. Según la UNESCO (2020), la educación ambiental debe capacitar a las personas para tomar decisiones responsables que mejoren su calidad de vida sin comprometer la de las futuras generaciones.

Por otra parte, la Política de Extensión Universitaria de la UNE subraya la necesidad de fortalecer el vínculo entre universidad y comunidad, incorporando el compromiso social y ambiental de la institución como parte de su identidad académica. El presente proyecto integra dichos lineamientos, promoviendo una participación interdisciplinaria con impacto directo en el territorio, alineados a la 4 (Educación de calidad), 11 (Ciudades sostenibles), 12 (Consumo y producción responsables), 13 (Acción por el clima) y 17 (Alianzas para lograr los objetivos).

Estrategias y metodología

La ejecución del proyecto se apoya en metodologías activas, participativas y adaptadas a los distintos niveles escolares. Entre las actividades destacan:

- Charlas educativas sobre segregación de residuos, aire, agua, suelo y flora urbana;
- Instalación de contenedores diferenciados para promover la separación en origen;
- Diseño e instalación de señalética ambiental en patios escolares;
- Implementación de huertas escolares sostenibles;
- Plantación de especies forestales y ornamentales;
- Actividades de paisajismo y embellecimiento del entorno;
- Actividades lúdicas, juegos didácticos, experimentos y talleres vivenciales.

Estas acciones son llevadas a cabo con la participación activa de docentes técnicos de la FIA-UNE, estudiantes extensionistas de Ingeniería Ambiental e Ingeniería Agronómica y directivos de las escuelas participantes.

Beneficiarios y localización

El proyecto está dirigido a estudiantes del tercer ciclo (de 12 a 15 años) de instituciones educativas del distrito de Minga Guazú. Se prevé impactar directamente a más de 200 estudiantes, además de docentes y comunidades educativas que participan de forma indirecta en las actividades.

Temáticas abordadas

Las temáticas seleccionadas responden a problemáticas locales y globales relacionadas con la sostenibilidad, e incluyen:

- Gestión y segregación de residuos sólidos;
- Arborización y reforestación urbana;
- Importancia de las áreas verdes para la calidad del suelo;
- Reciclaje de alimentos y lombricultura como estrategias de economía circular;
- Instalación y manejo de huertas escolares para la seguridad alimentaria;
- Celebración del Día Mundial del Medio Ambiente con participación comunitaria.

Evaluación y indicadores de impacto

La evaluación será realizada al finalizar el programa en octubre de 2025, e incluirá instrumentos para medir tanto el nivel de conocimientos adquiridos como los cambios actitudinales:

- Encuesta inicial nominal (sí/no) para evaluar conocimientos previos;
- Encuesta cerrada con apoyo visual para medir conocimientos posteriores;

- Encuesta de satisfacción dirigida a docentes, utilizando escala de Likert;
- Observación directa de las actividades prácticas;
- Evaluación actitudinal de la participación y compromiso de los estudiantes;
- Análisis cuantitativo a través de herramientas de Excel, gráficos y estadísticas.

Indicadores de éxito esperados:

- Mejora del nivel de conocimiento ambiental en al menos el 80% de los participantes;
- Instalación de sistemas funcionales de segregación de residuos en cada institución;
- Desarrollo de huertas escolares sostenibles con participación activa estudiantil;
- Plantación de al menos 15 árboles por institución participante;
- Ejecución de cinco o más charlas-talleres significativas durante el ciclo.

Cronograma y programa de actividades

El proyecto se ejecuta entre marzo y octubre de 2025. El desarrollo mensual de actividades contempla:

- Abril: Educación sobre segregación de residuos y señalética ambiental;
- Mayo: Jornadas de arborización y descontaminación del suelo;
- Junio: Celebración del Día del Medio Ambiente y reciclaje orgánico;
- Agosto: Instalación de huertas escolares y actividades de paisajismo;
- Septiembre: Alimentación saludable y puntos ecológicos;
- Octubre: Clausura, análisis de resultados y aplicación de encuestas de evaluación final.

Presupuesto general

La inversión estimada es de Gs. 8.602.000, con financiamiento institucional de la FIA-UNE. Este monto cubre:

- Transporte y logística del equipo técnico y estudiantes extensionistas;
- Producción de cartelería y señalética ambiental;
- Contenedores de residuos (diferenciados y con forma didáctica);
- Plantas forestales y ornamentales para reforestación;
- Insumos de huerta: abono, semillas, herramientas, regaderas, etc;
- Materiales complementarios y provisiones para imprevistos.

Impacto y sostenibilidad

El impacto esperado va más allá del ciclo de formación. Se busca:

- Generar conciencia ambiental y cambios conductuales en estudiantes;
- Fomentar hábitos de consumo responsable y prácticas sustentables;
- Integrar el componente ambiental en la cultura institucional de las escuelas;
- Establecer redes de trabajo colaborativo entre universidad y comunidad educativa;
- Crear un modelo replicable de intervención comunitaria desde la educación superior.

Este proyecto demuestra que la sostenibilidad se construye desde la educación activa y el compromiso colectivo. La extensión universitaria se convierte así en un puente entre el saber académico y la acción comunitaria, formando ciudadanos conscientes capaces de transformar su entorno desde pequeñas acciones.

Etnoornitología: Conexión y Conservación

Etnoornitologia: Conexão e Conservação

Autores

Oscar de Jesús Cabrera Recalde
odjesus.cabrera@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-3159-2961

Gianina Martínez Cáceres
gianinamartinez815@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-1625-3769

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Etnozoología; Conocimiento indígena; Avifauna; Intercuralidad.

Palavras-chave: Etnozoologia; Conhecimento indígena; Avifauna; Interculturalidade.

Resumo

Introducción

La etnoornitología estudia el complejo de relaciones entre aves y las sociedades humanas (Ibarra y Pizarro, 2016). Estas relaciones se expresan en dimensiones socioculturales (lenguaje, mito, ontología, sentido de lugar) y en prácticas cotidianas como la medicina, la alimentación, las costumbres o los rituales vinculados a las aves. De esta forma, la etnoornitología entrelaza el mundo natural con la cultura para apreciar la diversidad biocultural (la diversidad biológica y cultural como una sola), reconociendo que muchas sociedades indígenas mantienen estrechos vínculos con su entorno aviar. Este enfoque interdisciplinario y respetuoso de las cosmovisiones locales es fundamental para la conservación: "observar la naturaleza desde la perspectiva de los pueblos indígenas, quienes se encuentran estrechamente relacionados a ella, puede arrojar importantes elementos para la conservación de los ecosistemas y de la cultura" (Sánchez *et al.*, 2019).

En Paraguay, el conocimiento tradicional sobre las aves aún está poco documentado: estudios recientes señalan que la mayoría de estos saberes no han sido sistematizados y el país se encuentra en etapas iniciales de relevamiento del patrimonio etnobiológico (Sánchez *et al.*, 2019). El proyecto "Etnoornitología: Conexión y Conservación" nació con el propósito de valorar y rescatar esos saberes, los cuales se enmarcan en dos vertientes principales: (i) el eje "Producción

Artística y Cultural", promoviendo la interculturalidad y la decolonización del conocimiento científico al integrar expresiones artísticas (afiches, relatos) y (ii) el eje "Formación de Ciudadanía, Derechos Humanos e Inclusión", al trabajar con jóvenes indígenas y universitarios para fortalecer la identidad cultural, la conciencia ambiental y el ejercicio participativo en conservacionismo.

La gallina de monte (*Odontophorus capueira*) ilustra bien esta vinculación entre naturaleza y cultura. Entre los Mbya-Guaraní de Paraguay, estas especies es ampliamente conocida: su carne se consume en guisos, y parte de su cuerpo se emplea como remedio tradicional para niños pequeños (Bogado *et al.*, 2009). Incluso se cría como ave de corral doméstico. Este ejemplo etnozoológico evidencia cómo un ave nativa se conecta con usos alimentarios, medicinales y culturales locales. En este contexto, el presente proyecto buscó documentar y difundir esos saberes ancestrales de aves paraguayas, promoviendo el diálogo entre estudiantes universitarios de Ingeniería Ambiental y jóvenes de comunidades indígenas.

Objetivos

El trabajo planteó el siguiente objetivo general: fortalecer el diálogo intercultural entre comunidades indígenas del Chaco Paraguayo y estudiantes de Ingeniería Ambiental. Este objetivo fue alcanzado mediante los siguientes objetivos específicos alineados con los ejes temáticos señalados: (1) documentar conocimientos tradicionales sobre las aves locales, (2) fomentar la interculturalidad y el respeto a la cosmovisión indígena, (3) sensibilizar sobre conservación ambiental y (4) practicar técnicas básicas de monitoreo y observación de aves.

Metodología

Para alcanzar estos objetivos se diseñaron talleres y actividades de extensión con la siguiente secuencia:

- Introducción conceptual (charlas y PPT): se impartieron presentaciones sobre qué es un ave, fundamentos de ornitología, etnoornitología y etnozoología, y ejemplos de la fauna cultural paraguaya. También se explicó el proyecto "EWAtlas" (un atlas mundial de etnoornitología) y su relevancia para conectar el conocimiento local con iniciativas globales de conservación;

- Aplicación de ficha estructurada "Categorías Etnozoológicas": se utilizó una ficha estructurada en la que cada grupo registró información sobre las especies; incluyendo nombre común, nombre científico y nombre en su lengua (si lo conocen), categoría de uso cultural (por ejemplo, alimenticio, medicinal, ritual, bioindicador) y observaciones detalladas siguiendo a Aticho *et al*., 2024 y Siffredi, 2009. En la columna "Observación" los participantes apuntaban frases o comentarios sobre el uso del ave según su tradición. Estas observaciones reflejaron, por ejemplo, que el ñandú (*Rhea americana*) es consumido su carne y huevos por el pueblo Angaité y Nivaclé, y sus plumas se usan como accesorio o en rituales;

- Trabajo grupal interdisciplinario: se conformaron equipos mixtos de estudiantes de Ingeniería Ambiental y jóvenes de las comunidades indígenas Angaité, Nivaclé, Manjui y Guaraní Occidental. Cada grupo debía escoger una especie de ave nativa. Los grupos investigaron características de su ave (usando la Guía de Aves del Paraguay y fuentes locales), luego, elaboraron un afiche con representación gráfica del ave, describiendo su nombre en las distintas familias lingüísticas y un texto de cómo lo asocian culturalmente (alimentación, leyendas, simbolismo, usos medicinales, etc);

- Salida de campo y práctica de monitoreo: al finalizar la jornada, se realizó una salida de observación de aves en un entorno natural cercano, guiada por los estudiantes de la carrera con conocimientos previos en las aves locales. Los participantes utilizaron binoculares y guías de identificación para localizar las especies estudiadas. De este modo pusieron en práctica técnicas sencillas de monitoreo (conteo visual, registro de cánticos, anotación en campo) con plataformas como Merlin e eBird.

Resultado

En total se registraron 55 especies, correspondientes a 30 Familias y diez Órdenes. Cada especie fue clasificada según su uso cultural, utilizando las siguientes categorías etnozoológicas: CT1: Alimentos; CT2: Valor ecológico/paisajístico; CT3: Indicador de cambio estacional o climático; CT4: Amuleto/ritual; CT5: Presagio; CT6: Indicadores de peces u otros animales en el área; y CT7: Medicina.

El análisis por comunidad reveló una mayor diversidad de usos en Angaité (24 especies) y Manjui (18), frente a Nivaclé (cinco) y Guaraní Occidental

(uno). Angaité destacó en las categorías CT1 (ocho menciones), CT3 (cinco), CT2 y CT5 (cuatro cada una), y CT4 (tres); mientras que Manjui presentó registros notables en CT5 (siete), CT1 (cinco), CT3 y CT4 (uno cada una) y fue la única comunidad con menciones en CT6 (cuatro). Nivaclé concentró sus aportes en CT1 (tres) y CT5 (dos) y Guaraní Occidental en una única mención como presagio (CT5).

Considerando el total de comunidades, las categorías más frecuentes fueron CT1 – Alimento (16 registros) y CT5 – Presagio (14), seguidas de por CT3 – Indicador estacional (seis), CT2, CT4 y CT6 (cuatro cada una). No se registraron usos medicinales (CT7), lo que podría deberse a omisiones durante la recolección de datos o a limitaciones en la dinámica participativa.

Estos resultados sugieren que los usos alimenticios y simbólicos fueron los más prevalentes entre las comunidades, destacando especialmente el caso del ñandú (*Rhea americana*), referenciado tanto por Angaité (bajo el nombre Pehdapem) como por Nivaclé (Vônĵolhoĵ), por sus usos en alimentación y como especie significativa dentro de sus cosmovisiones.

Discusión

El análisis revela diferencias culturales notables. Las comunidades Angaité y Manjui compartieron varias especies (por ejemplo: ñandú, caciques, craciformes) y categorías de uso, reflejando quizá influencias mutuas o entornos similares. Sin embargo, Angaité enfatiza usos utilitarios y paisajísticos mientras que Manjui destaca presagios e indicadores de fauna. En contraste, los Nivaclé participaron menos en la planilla (tal vez porque el taller fue breve o por diferencias lingüísticas en los intercambios) y solo consigna unos pocos usos. Por su parte, Guaraní Occidental tuvo participación aún menor; esto puede deberse a factores metodológicos (menos asistentes por parte de esta comunidad) o a que en esta muestra concreta no se registraron usos tradicionales relevantes para sus jóvenes, aunque sin dudas en la cosmovisión guaraní existen mitos y conocimientos ornitológicos propios.

La ausencia de registros en CT7 (usos medicinales) resulta llamativa, pues la evidencia etnográfica de otros pueblos como los Toba Qom (Martínez, 2013) documenta usos de grasa de ñandú como remedios. Es posible que en la actividad del proyecto no se indagara explícitamente sobre medicina, o que los jóvenes no mencionaran estos saberes en la dinámica. En cualquier caso, la prevalencia de

CT1 y CT5 refleja una orientación hacia los usos alimenticios y simbólicos de las aves. En otros estudios etnozoológicos del Chaco (por ejemplo, sobre aves totobiegosode) también se destaca la importancia de las aves en categorías utilitarias (plumaje para ornamentos) y mitológicas (Sánchez *et al*., 2019).

La riqueza específica total (55 especies) es alta para un levantamiento relámpago de un día, lo cual subraya la riqueza avifaunística del Chaco Paraguayo (en torno a 500 especies registradas) y el amplio conocimiento tradicional asociado. Sin embargo, la composición taxonómica de las especies más citadas tiene hacia aves grandes y fácilmente observables (caso ñandú), acuáticas (familia Ardeidae, Anatidae) o de plumaje llamativo (loros, rapaces). Esto coincide con patrones etnobiológicos generales: las comunidades suelen reconocer mejor las especies emblemáticas o frecuentes en su territorio.

Conclusión

En conjunto, el trabajo de sistematización etnoornitológica realizado logró visibilizar una porción del conocimiento ancestral indígena sobre aves: documentó qué aves conocen los Angaité, Nivaclé, Manjui y Guaraní Occidental del Chaco y con qué fines las usan o las mencionan. La elaboración de planillas y afiches etnozoológicos cumple varios de los objetivos planteados: recopilar y sistematizar saberes tradicionales, y generar una base de datos etnozoológica de acceso público sobre aves. Asimismo, el proyecto integra ese saber indígena con prácticas científicas (uso de nombres científicos y guías de aves) y fomenta el respeto a la biodiversidad.

Para futuros trabajos, se recomienda profundizar en las categorías con menos información (por ejemplo, los usos medicinales de aves, o la palabra en Guaraní Occidental), y ampliar la muestra a más miembros de las comunidades del Chaco o específicamente al líder de la comunidad. Empero, este trabajo ya demuestra que la investigación etnoornitológica en Paraguay puede generar conocimientos inéditos de alcance científico y social. Como señalan Sánchez *et al*. (2019) al documentar saberes faunísticos ayoreo, “los conocimientos etnobiológicos indígenas pueden arrojar elementos importantes para la conservación” de ecosistemas como el Chaco. En suma, el proyecto cumple con visibilizar los conocimientos indígenas y su potencial transformador en la gestión ambiental, tal como se proponía inicialmente, sentando las bases para nuevos diálogos entre ciencia occidental y sabiduría ancestral.

Referencias

ATICHO, A. *et al*. 2024. *Birds as sacred 'children of god', beholders of spirit and symbols of twinhood: Human-bird interaction among the Nuer in western Ethiopia*. People and Nature. p. 2418-2430, 2024. Disponible en: < https://doi.org/10.1002/pan3.10719>. Acceso en: 24 mayo 2026.

BOGADO, S. *et al*. 2009. *Estudio y mapeo comunitario participativo de la ocupación, uso y conocimiento tradicional del pueblo Mbya Guaraní de Itapua y Caazapá respecto a sus tierras, recursos naturales y una propuesta de Plan de Manejo sobre su Tekoha Guasu*. Asociación de Comunidades Indígenas de – ACIDI y la Asociación Tekoa Yma Jee‟a Pavê, Paraguay, 2009. Disponible en: <https://altervida.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/estudio-y-mapeo-comunitario-participativo.pdf>. Acceso en: 24 mayo 2026.

IBARRA, J; Pizarro, C. *Hacia una etno-ornitología interdisciplinaria, intercultural e intergeneracional para la conservación biocultural*. Revista Chilena de Ornitología 22(1), Unión de Ornitólogos de Chile, p. 1-6, 2016.

MARTÍNEZ, G. 2013. *Use of fauna in the traditional medicine of native Toba (qom) from the Argentine Gran Chaco region: an ethnozoological and conservationist approach*. Ethnobiology and Conservation, v. 2, 2013. Disponible en: <https://ethnobioconservation.com/index.php/ebc/article/view/34>. Acceso en: 24 mayo 2026.

SÁNCHEZ, P; Bonzi, A; Ríos, S. *Patrimonio Natural y Cultural Ayoreo Totobiegosode: Notas de Etnozoología y Etnopaisaje*. Gente, Ambiente y Territorio y Organización Payipie Ichadie Totobiegosode, Asunción, 82 pp, 2019.

SIFFREDI, A. *Etno-ornitologia y ecocosmología: las aves tronadoras entre los nivaclé*. Revista Española de Antropología, vol. 39, n. 2, 229-246, 2009. Disponible en: https://www.academia.edu/29716058/Art_Siffredi_2009_>. Acceso en: 24 mayo 2026.

Aprendiendo que el derecho a un medio ambiente saludable es fundamental para mi desarrollo integral

Aprendendo que o direito a um ambiente saudável é essencial para o meu desenvolvimento integral

Autora
Arantxa Corina Carvallar Cardozo
arancrv@gmail.com

Co-autoras
Gilda Elizabeth Azuaga Solis
Lidia Liliana Cardozo
Loida Eunice Brizuela Segovia

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Educación ambiental; Derechos del niño.

Palavras-chave: Educação ambiental; Direitos da criança.

Resumo

El proyecto de extensión universitaria titulado “Aprendiendo que el derecho a un medio ambiente saludable es fundamental para mi desarrollo integral” fue impulsado por la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad Nacional del Este (UNE), en el marco de la asignatura Derecho Ambiental, con un fuerte enfoque de servicio y compromiso social. Esta iniciativa se inscribe en el Eje Temático: Desarrollo Sustentable, Estado y Sociedad. Surgió como parte del programa de Asesoría Jurídica Comunitaria que viene desarrollándose desde años anteriores en la Comunidad Indígena Acaraymi, situada en el Barrio San Miguel de la ciudad de Hernandarias, en el Departamento de Alto Paraná, Paraguay.

El objetivo principal del proyecto fue promover el conocimiento y la comprensión de los derechos vinculados a la recreación y al medio ambiente entre los niños y niñas de la comunidad, partiendo de la premisa de que un entorno saludable

y propicio para el juego constituye una base esencial para el desarrollo integral desde la infancia. Con esta convicción, se impulsaron actividades pedagógicas, lúdicas y concretas, como la instalación de un parque recreativo comunitario, que permitió materializar de forma visible y funcional los objetivos planteados.

Desde lo institucional, el proyecto se articuló con los lineamientos de la Red de Extensión de la UNE, que promueve la cooperación entre las distintas unidades académicas. En este caso, la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales participó activamente a través de la cátedra de Derecho Ambiental, dirigida por el Prof. Abg. Amílcar Marecos, en coordinación con la Dirección de Extensión Universitaria de la facultad y la Dirección General de Extensión del Rectorado. Se contó también con la valiosa colaboración de docentes extensionistas con experiencia previa en la comunidad, como la Dra. María Concepción Piñanez y la Abg. Gilda Elizabeth Azuaga Solis, quienes ya venían liderando proyectos similares en Acaraymi.

El proyecto se desarrolló en dos líneas de extensión: "Derechos humanos e inclusión social" y "Medio ambiente, comunidad y prácticas sustentables". Su enfoque fue multidimensional, al abordar tanto la protección del ambiente como la promoción de los derechos del niño, con especial énfasis en el juego, la recreación y la vida en un entorno sano. Los beneficiarios directos fueron los niños y niñas de la Comunidad Indígena Acaraymi, quienes participaron activamente en charlas educativas y en actividades recreativas especialmente diseñadas para ellos, culminando con la entrega e inauguración de un parque comunitario de uso libre.

En cuanto a la metodología, el proyecto adoptó un enfoque participativo, dinámico e interdisciplinario. Las actividades se desarrollaron en la propia comunidad, con la participación activa de estudiantes del segundo curso, segunda sección, de la carrera de Derecho. Estos estudiantes asumieron roles protagónicos en el diseño y la ejecución de las actividades, bajo la orientación del cuerpo docente y el acompañamiento institucional de las direcciones de extensión universitaria. Se implementaron dinámicas recreativas, se distribuyeron materiales ilustrados y se organizó una visita técnica al Refugio Biológico de Itaipú Binacional, lo que permitió ampliar la comprensión de los participantes sobre la biodiversidad, la conservación y la gestión ambiental.

El proyecto se apoyó en el marco normativo nacional e internacional vigente, como el artículo 79.º de la Constitución Nacional del Paraguay (1992), que reconoce a la extensión universitaria como uno de los pilares de la educación superior; la Ley n.º 4995/13 de Educación Superior; en el Código de la Niñez

y la Adolescencia (Ley n.º 1680/01); y en la Convención sobre los Derechos del Niño. Estas normativas sirvieron como fundamentos legales y éticos para intervenir en la comunidad con acciones dirigidas al empoderamiento de la infancia, mediante el conocimiento de sus derechos y el fortalecimiento de su entorno social y natural.

La estructura organizativa fue sólida y eficiente. Estuvo liderada por la Prof. Abg. Lidia Liliana Cardozo, directora de extensión de la Facultad de Derecho, junto al Prof. Abg. Amílcar Marecos, en calidad de encargado de cátedra, y la Lic. Arantxa Carvallar, alumna del Segundo Curso Segunda Sección de Derecho, como coordinadora general. A ellos se sumaron las docentes extensionistas, autoridades institucionales y más de cincuenta estudiantes voluntarios del Segundo Curso Segunda Sección de Derecho que trabajaron desde la planificación hasta la ejecución final del proyecto, lo que garantizó una intervención articulada y coherente.

El cronograma de ejecución se desarrolló durante el segundo semestre del año 2024. En el mes de julio se elaboró el proyecto y se organizaron las actividades educativas; en agosto, ya con el proyecto aprobado, se llevaron a cabo la visita técnica, las charlas en la comunidad, la entrega del parque recreativo, la evaluación y la presentación del informe final; y en el mismo mes se realizaron las tareas de publicación y difusión de los resultados. Esta planificación permitió un desarrollo ordenado y eficaz de cada etapa del proyecto.

Los resultados fueron múltiples y significativos; entre ellos, la educación y sensibilización de la comunidad con la realización de actividades pedagógicas dirigidas a niños y niñas, donde se abordaron sus derechos, especialmente el derecho al juego y a un ambiente sano. Se construyó e instaló un parque comunitario de madera, como espacio para el juego, la socialización y el contacto con la naturaleza. También se promovió el empoderamiento comunitario, fortaleciendo la apropiación de los derechos, el compromiso con el entorno y el fortalecimiento de valores colectivos como la solidaridad, el respeto y el cuidado del entorno.

Asimismo, el proyecto favoreció la articulación institucional mediante el trabajo interdisciplinario entre unidades académicas, docentes y estudiantes. Para estos últimos, la experiencia significó una instancia de fortalecimiento de competencias profesionales, compromiso social y conocimientos en derechos humanos y ambientales.

El proyecto se pensó desde el inicio con un enfoque de sostenibilidad y replicabilidad. Se buscó no solo entregar resultados inmediatos, sino también dejar capacidades instaladas en la comunidad, especialmente en lo referente al uso responsable del parque y a la promoción de los derechos del niño. La experiencia demostró que, con una adecuada planificación, acompañamiento y compromiso institucional, es posible generar transformaciones significativas que perduran más allá de la intervención puntual.

En el proceso de autoevaluación, el equipo resaltó dos aspectos fundamentales: por un lado, la continuidad de los proyectos de extensión en Acaraymi, que evidencia la confianza que los pobladores han depositado en la universidad; y por otro, la alta participación comunitaria, lo que refleja la pertinencia de los contenidos abordados y la eficacia de la metodología empleada. Estos indicadores validaron la intervención y fortalecieron el compromiso de la institución con el servicio a la sociedad.

En síntesis, el proyecto “Aprendiendo que el derecho a un medio ambiente saludable es fundamental para mi desarrollo integral” se consolidó como una experiencia educativa, social y comunitaria de alto impacto. Conjugó saberes jurídicos, estrategias pedagógicas y acción solidaria en una propuesta transformadora, que benefició tanto a los niños y niñas de la Comunidad Indígena Acaraymi como a los estudiantes universitarios involucrados. Se trató de una acción concreta que tradujo los principios del Derecho Ambiental en un proceso vivo, donde los derechos dejaron de ser conceptos abstractos para convertirse en prácticas cotidianas que dignifican la vida y fortalecen el vínculo entre la universidad y la comunidad, en la construcción de una sociedad más justa, inclusiva y comprometida con el medio ambiente.

Transformando realidades productivas en Peguajhó Guasú a través del manejo conservacionista del suelo y la colaboración interinstitucional

Transformando realidades produtivas em Peguajhó Guasú por meio do manejo conservacionista do solo e da colaboração interinstitucional

Autores

Daniel Wilfrido Lugo Pereira

Derlys Fernando López Avalos
derlysfernando@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-4371-9723

Eulalio Morel Lopez
https://orcid.org/0000-0001-5316-2108

Raul Sanchez Jara
rsanchezjara10@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-0438-4967

Florencio David Valdez Ocampo
david89agronomia@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-7096-7602

Co-autores

Maria Del Carmen Centurion de Arce
coord.rel.interinstitucional.fca@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-7917-2633

Celia Antonela Fleitas Quintana
celiafleitas13@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-8792-6936

Lidia Raquel Fleitas Quintana
lidiaraquelfleitas@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-1050-074X

Universidad de Concepción – UdeC

Palabras clave: Agricultura; Suelo; Hambre Cero; Productores.

Palavras-chave: Agricultura; Solo; Fome Zero; Produtores.

Resumo

Las localidades rurales del Departamento de Concepción en Paraguay se enfrentan a importantes obstáculos relacionados con la mejora de sus

sistemas de producción agrícola y la seguridad alimentaria. En particular, los 60 hogares que forman parte de los Comités "Kuña Aty" y "Renacer" en Peguajhó Guasú, que se centran en la horticultura, habían recibido apoyo en infraestructura básica a través del "Proyecto de mejoramiento de la Agricultura Familiar e Indígena" (PROMAFI), lo cual incluye huertas y sistemas de riego. Sin embargo, se detectó una necesidad de asesoría técnica especializada que superara la simple provisión de recursos, atendiendo la complejidad asociada a las actividades productivas, que abarca desde la preparación del suelo hasta la cosecha y comercialización de los productos.

Ante esta necesidad de formación y tecnología, se estableció una colaboración interinstitucional. La Facultad de Ciencias Agrarias de la Universidad Nacional de Concepción (FCA – UNC), en cumplimiento con uno de sus pilares fundamentales y de su compromiso con la Extensión Universitaria, asumió el liderazgo de esta iniciativa junto con la Gobernación de Concepción (a través de su Secretaría de Agricultura), la Dirección de Extensión Agraria (DEAg – MAG) y el Servicio Nacional de Calidad y Sanidad Vegetal y de Semillas (SENAVE). Este proyecto, que se llevó a cabo en el primer semestre académico del año 2025, se consideró un modelo de intervención centrado en fortalecer a los productores y asegurar la sostenibilidad de sus prácticas agrícolas, destacando el manejo sostenible del suelo como un componente clave para una producción agrícola adaptable y perdurable.

El proceso se concibió como una experiencia de aprendizaje en la que se fomenta la colaboración, facilitando un intercambio constante entre académicos y productores locales. Esta metodología participativa no solo ayudó a que la comunidad se apropie de los conocimientos adquiridos, sino que también impulsó la implementación de prácticas sostenibles, centradas en la gestión integrada del suelo y de los cultivos. Se implementaron diversas estrategias, como la rotación de cultivos, el empleo de abonos verdes, la adición de materia orgánica, la labranza reducida y el seguimiento de la fertilidad del suelo, lo que ayudará a preservar las características físicas, químicas y biológicas del terreno. Además, se incentivó la elección de especies y variedades que se adecuen a las condiciones climáticas y del suelo locales, lo que incrementa la resiliencia de los sistemas productivos frente al cambio climático y mejora la eficiencia en el uso de recursos naturales.

Objetivos

El propósito principal de este proyecto de extensión universitaria fue el fortalecimiento completo de las huertas comerciales, en concordancia con el

Programa Emblemático “Hambre Cero” del Gobierno Nacional. Este esfuerzo se llevó a cabo con un enfoque en la sostenibilidad, reconociendo que el manejo adecuado del suelo es esencial y utilizando la extensión universitaria como medio para facilitar la adquisición de conocimientos. Con este fin, se planteó la capacitación y el desarrollo de habilidades productivas en 60 huertas de Peguajhó Guasú, en la ciudad de Horqueta, dentro del Departamento de Concepción, Paraguay. Se promovieron prácticas que garantizaran la conservación de la fertilidad y la estructura del suelo, mientras se conectaba la investigación académica con las necesidades de la comunidad.
Los fines concretos que orientaron la implementación de este proyecto de extensión abarcaron:

- Desarrollar talleres educativos enfocados en la creación de almácigos y semilleros destinados a la horticultura, priorizando métodos que reduzcan el impacto en el suelo y fomenten su salud;

- Ofrecer asistencia técnica para la colocación de mallas de sombra y formar a los agricultores en la utilización eficaz de sistemas de riego, aspectos fundamentales para salvaguardar las cosechas y administrar el agua;

- Formar a los agricultores en el cultivo de diferentes especies de hortalizas, asegurando que el material vegetal mantenga su calidad desde las etapas iniciales, y fomentando un trasplante que conserve la composición del suelo, evidenciando el uso de principios de fisiología de las plantas y ciencias del suelo;

- Proporcionar asesoramiento técnico en el uso responsable de insumos fitosanitarios y la adecuada administración de los recursos del entorno, fomentando el desarrollo de técnicas agrícolas que sean sostenibles y respetuosas con el medio ambiente;

- Orientar a los agricultores en el manejo completo y en la cultivación de distintas especies de hortalizas a lo largo de todo su ciclo de crecimiento, destacando la importancia de la rotación de cultivos y otras prácticas que ayuden a mejorar la calidad del suelo;

- Proporcionar apoyo constante a los agricultores a lo largo de las diversas etapas de producción, dando soluciones a los problemas operativos, incluidos los vinculados con la fertilidad y el manejo del suelo;

- Promover la realización de ferias de horticultura para la venta de los productos cultivados, facilitando el acceso directo a los mercados y generando ingresos para los agricultores.

Metodología

El proyecto se ejecutó a lo largo de un año, mediante una secuencia estructurada de acciones conjuntas y asesoramientos técnicos, materializados a través de talleres y capacitaciones presenciales. La concepción y ejecución de estas actividades se fundamentaron en los principios pedagógicos de la extensión universitaria, garantizando una cobertura integral de las necesidades de los productores. La distribución de responsabilidades entre las instituciones participantes buscó maximizar la eficiencia operativa, manteniendo el manejo conservacionista del suelo como un eje transversal y el rol formativo de la universidad como un componente distintivo.

El equipo humano que posibilitó la ejecución del proyecto reflejó la interdisciplinariedad y el compromiso de la comunidad universitaria en su función extensionista. La Gobernación de Concepción aportó tres profesionales y tres técnicos; la Facultad de Ciencias Agrarias de la UNC contribuyó de manera significativa con ocho profesionales (docentes e investigadores especializados en diversas áreas agronómicas), dos técnicos con experiencia en campo y un contingente de 40 estudiantes universitarios, cuya participación fue esencial para el proceso de aprendizaje-servicio y la aplicación práctica de los conocimientos adquiridos en su formación académica. El SENAVE sumó tres profesionales y tres técnicos; y la DEAg/MAG aportó dos profesionales y dos técnicos. Los responsables del proyecto incluyeron a la Gobernadora, Dra. Liz Natalia Meza, la Secretaria de Agricultura y diversos ingenieros agrónomos y licenciados de las instituciones colaboradoras, destacando decanos, coordinadores, directores y docentes de la FCA-UNC, quienes fungieron como facilitadores y referentes técnicos.

Localización y beneficiarios

Las actividades se realizaron en la localidad de Peguajhó Guasú, Horqueta, Departamento de Concepción, Paraguay, localizada geográficamente en las coordenadas -23.387895, -57.079401. Los beneficiarios directos fueron 60 familias productoras agrícolas, segregadas en los comités “Kuña Aty” (23 mujeres y seis hombres) y “Renacer” (22 mujeres y siete hombres), todos

residentes en la comunidad, constituyendo el foco principal de la acción extensionista de la universidad.

Temas de asesoramiento y actividades clave

Los asesoramientos técnicos abordaron un espectro de temas fundamentales para la producción hortícola sostenible, con un énfasis preponderante en la salud del suelo y la aplicación de ciencia agronómica mediante la extensión universitaria.

Resultados

Como resultado de las sesiones de apoyo técnico, 60 agricultores recibieron entrenamiento efectivo sobre cómo establecer y cultivar huertas en Peguajhó Guasú, Horqueta, en el Departamento de Concepción, Paraguay. Este entrenamiento no solo incluyó la difusión de ideas teóricas, sino que también puso énfasis en el desarrollo de habilidades prácticas, lo que permitió que aplicaran inmediatamente lo que aprendieron en sus terrenos, especialmente en lo relacionado con el cuidado del suelo, un aspecto donde el trabajo de extensión universitaria de la FCA-UNC dejó un impacto claro y duradero. La presencia frecuente de profesores y alumnos de la FCA-UNC en el campo les brindó la oportunidad de interactuar directamente y recibir apoyo personalizado, lo que les ayudó a resolver preguntas en el momento y a adaptar la información técnica a las condiciones específicas del suelo, clima y economía local.

Se notó una mejora considerable en las habilidades técnicas de los agricultores, lo que resultó en un aumento significativo de la producción y la capacidad de adaptación de los sistemas agrícolas. Los talleres y asesorías, motivados por el conocimiento adquirido en la universidad, facilitaron la implementación de prácticas sostenibles, como la instalación y administración de sistemas de riego por goteo, que hicieron un uso más eficiente del agua y redujeron la erosión del suelo. La utilización de mallas para sombra también ayudó a proteger los cultivos y la capa superior del suelo de la fuerte radiación solar y de las lluvias intensas, contribuyendo así a la biodiversidad del suelo. La capacitación en el manejo conjunto de plagas y enfermedades, así como en técnicas después de la cosecha, con un enfoque en métodos que cuidan el medio ambiente, también fue esencial para mejorar la calidad de la producción y preservar la biodiversidad del suelo, minimizando las pérdidas y garantizando productos más saludables para el mercado. Este enfoque integral, característico de los programas de extensión universitaria con una visión de desarrollo, garantizó beneficios a largo plazo y generales.

Adicionalmente, trabajar juntos entre diferentes instituciones, impulsado por el programa de extensión universitaria, fue clave para aprovechar al máximo las donaciones que recibimos del Gobierno Nacional. Al organizar el apoyo técnico, se aseguró que el dinero y los materiales se usaran de la mejor manera posible, beneficiando a las comunidades y promoviendo una cultura de cuidado y protección del suelo que se integró bien en las prácticas agrícolas de la zona. La realización de ferias de hortalizas, como actividad final para dar visibilidad, fue un resultado directo de la mejora en la producción y el fortalecimiento de la organización comunitaria, lo que permitió crear nuevas oportunidades de venta y aumentar los ingresos de las familias. Estas ferias permitieron que los productores y los compradores se conocieran directamente, acortando la cadena de intermediarios y ayudando a los agricultores a recibir un precio más justo por sus productos, mostrando que es posible un modelo de producción que sea económicamente viable y sostenible, con la participación activa de la universidad en la cadena de valor.

En resumen, el proyecto no solo logró su meta de capacitar a los productores, sino que también generó un impacto positivo y medible en la productividad, la sostenibilidad y el bienestar económico y social de las 60 familias beneficiadas en Peguajhó Guasú.

Las “Jornadas de Asistencia Técnica para Productores en Peguajhó Guasú” son un buen ejemplo de cómo la Extensión Universitaria puede ayudar al crecimiento del campo de manera sostenible. Esta iniciativa logró mejorar las habilidades productivas de 60 familias agricultoras en Horqueta, que está en el Departamento de Concepción, Paraguay. Todo esto se basó en un enfoque que puso énfasis en cuidar el suelo para lograr una producción que respete el medio ambiente, así como en la participación activa de la Facultad de Ciencias Agrarias de la UNC.

Con una colaboración estratégica y organizada, se brindó apoyo técnico que incluyó desde la preparación de plántulas y la instalación de estructuras necesarias, como sombras y sistemas de riego, hasta la gestión avanzada de cultivos, el control de plagas y enfermedades y las técnicas para después de la cosecha. En cada etapa, la FCA-UNC, con la ayuda de sus profesores y estudiantes, fue clave para guiar técnicamente y educar, lo que permitió que se transmitieran conocimientos teóricos y habilidades prácticas, además de promover la adopción de nuevas ideas. La forma de trabajo que se utilizó, que incluyó talleres en persona y un seguimiento constante durante un año, aseguró que los conocimientos se transferían de manera

efectiva y se desarrollaban habilidades prácticas importantes. Esto incluyó el uso de métodos de labranza más cuidadosos, la rotación de cultivos y el uso eficaz del agua para proteger la calidad del suelo, todos ellos conceptos validados por investigaciones hechas en universidades.

Los resultados son claros, ya que se vio un aumento en la producción y la adopción de técnicas agrícolas que cuidan el medio ambiente. Además, el proyecto ayudó a cumplir con los objetivos del Programa "Hambre Cero", ya que empoderó a los agricultores y mejoró sus ingresos al permitirles vender sus productos directamente en ferias, lo cual demuestra la importancia social y económica de la extensión universitaria como un motor esencial para el avance local.

Referencias

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA (FAO). *Manual "Buenas Prácticas Agrícolas para la Agricultura Familiar"*. Paraguay: FAO, 2017.

SNYDER, R. G. *Greenhouse Tomato Handbook*. Mississippi: Mississippi State University Extension, 2020.

Oficina Terrarte – A arte que vem do solo: ensino de solos para os anos iniciais na Semana Mundial do Brincar 2025, em Feira de Santana (BA)

Taller Terrarte – El arte que viene del suelo: enseñanza de suelos para los primeros años en la Semana Mundial del Juego 2025, en Feira de Santana (BA)

Autoras
Tatiana Silva Ribeiro

Bruna Naiure de Santana Souza
naiurebruna@gmail.com

Co-autoras
Alice Vitória Alves Borges

Consuelo Lima Navarro de Andrade

Bárbara Rodrigues Viana

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

Palavras-chave: Tinta de solo; Educação; Sustentabilidade.

Palabras clave: Tinta de suelo; Educación; Sostenibilidad.

Resumo

Introdução

A educação ambiental exerce um papel essencial na formação de cidadãos críticos e responsáveis, especialmente no que se refere à conservação do solo e à sustentabilidade ambiental. Conforme Freire (1996), a pedagogia da autonomia é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica, possibilitando

que os estudantes compreendam a interdependência entre sociedade e recursos naturais. Nesse contexto, metodologias ativas, como oficinas didáticas, favorecem a participação efetiva dos educandos e promovem um aprendizado significativo.
A conscientização acerca da importância da conservação do solo é estratégica para o enfrentamento de desafios globais, estando em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam à preservação dos recursos naturais e à promoção da sustentabilidade. Para que as metas propostas pela Agenda 2030 sejam alcançadas, torna-se necessário integrar os ODS ao ambiente escolar, sobretudo nas disciplinas que abordam temáticas de educação ambiental. Essa integração contribui para que os estudantes compreendam os desafios socioambientais contemporâneos e desenvolvam propostas de intervenção voltadas à mitigação dos impactos ambientais. Além de sua relevância para a agricultura, construção civil e equilíbrio dos ecossistemas, o solo também possui potencial artístico e cultural. Nesse sentido, destaca-se seu uso na confecção de tintas naturais, aspectos explorados na oficina como forma de ampliar a percepção dos participantes sobre a diversidade de usos e valores atribuídos ao solo.

O projeto de extensão universitária "Popularização das Geociências" (POPGEO), vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), foi criado como objetivo mais amplo de promover a popularização das Geociências, desenvolvendo ações que aproximem a universidade da sociedade e estimulem o interesse pelo conhecimento científico. Dentro desse escopo, a temática dos solos tem grande potencial para conectar aspectos científicos, culturais e sensoriais. A partir das suas oficinas chamada de "Terrarte – Arte que vem do solo", desenvolvida com estudantes do Ensino Fundamental de escolas do município e do distrito de Feira de Santana (BA). A atividade integrou a programação da Semana Mundial do Brincar, promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana (SEDUC), com a oferta de uma proposta lúdica, interativa e cultural, voltada à sensibilização e valorização dos solos de forma criativa e educativa. Esta experiência proporcionou não apenas a introdução de conceitos básicos de Pedologia, mas também momentos de expressão artísticas e reflexão sobre as potencialidades do solo para além de sua função produtiva.

Objetivos

O objetivo principal desta ação de extensão foi promover a educação em solos de forma lúdica e interativa, despertando a curiosidade científica em crianças

dos anos iniciais do ensino fundamental, ao mesmo tempo em que se valorizava a criatividade e a cultura local. De maneira mais específica, buscou-se:

- Introduzir conceitos elementares sobre solos, como formação, cores e texturas, adaptados à faixa etária dos participantes;
- Demonstrar como o solo pode ser utilizado na produção de tintas naturais, estabelecendo conexões entre ciência, arte e cultura;
- Incentivar professores da rede pública a incorporar o tema do solo em suas práticas pedagógicas, de maneira contextualizada e interdisciplinar;
- Contribuir para fortalecer a relação entre universidade, escolas e comunidades, evidenciando o papel social da extensão universitária.

Materiais e métodos

Antes do evento, foram coletadas amostras de solos com diferentes cores nas regiões de Feira de Santana e Alagoinhas. As amostras foram submetidas à secagem ao ar livre, seguidas de destorroamento manual e peneiramento, com o objetivo de obter uma fração mais fina do solo, predominantemente argilosa.

A atividade ocorreu na Semana Mundial do Brincar, no dia 27 de maio de 2025, na Secretaria de Educação de Feira de Santana (SEDUC), com a participação de estudantes dos anos iniciais de escolas tanto da sede quanto dos seus distritos, que foram encaminhados para a SEDUC a partir de caravanas organizadas pela prefeitura. Para realização da oficina foram utilizados solos de diferentes colorações (aproximadamente 500g de cada tipo), recipientes plásticos para o preparo das tintas, água, cola branca, peneira, colher, pincéis, papel sulfite branco, papel sulfite com desenhos impressos e papel metro.

A oficina foi estruturada em três etapas principais:

1. Momento introdutório: realizou-se uma conversa breve e adaptada ao público infantil, apresentando o solo, sua importância ambiental e social. Foram mostrados recipientes com diferentes solos, para que as crianças observassem as variações de cores.
2. Produção de tintas: com o apoio dos monitores, os estudantes foram separados em grupos e aprenderam a preparar as tintas naturais,

misturando o solo peneirado com pequenas quantidades de água e um aglutinante simples, como a cola branca e água. Utilizou-se como medida uma colher de sopa, sendo adotada a proporção de duas partes de solo, três partes de água e uma parte de cola branca. A mistura foi homogeneizada até atingir a consistência desejada. Em caso de tinta muito espessa, adicionou-se água; já em caso de consistência muito líquida, adicionou-se mais cola branca. A fim de enriquecer a atividade, também foram levadas amostras de tinta de solo previamente preparadas para fins de demonstração e exposição.

3. Pintura livre e pintura das mãos: por fim, distribui-se papel e pincéis para que as crianças realizassem pinturas livres, estimulando a imaginação e incentivando-as a representar elementos do seu cotidiano, da natureza ou do que desejassem. No final, cada estudante teve uma das suas mãos pintadas e teve sua impressão marcada em um banner de papel.

Durante toda a oficina, foram feitas perguntas para provocar reflexões (“Por que o solo tem cores diferentes:”, “Será que o solo só produz alimentos”?), incentivando a curiosidade e o raciocínio das crianças.

Resultados

A oficina alcançou diretamente 35 estudantes, além de professores. Os principais resultados obtidos referem-se às percepções positivas dos estudantes e professores acerca da utilização de tinta elaborada a partir do solo. A técnica, considerada inovadora pelos participantes, mostrou-se acessível, de baixo custo e ambientalmente sustentável, sendo até então desconhecida por grande parte do público-alvo.

Durante a realização da oficina, observou-se grande interesse e engajamento por parte dos estudantes, que expressaram entusiasmo com frases como: “Quero fazer tinta de terra quando chegar em casa”. As professoras que acompanharam as turmas também demonstraram interesse na aplicação da técnica e no recebimento da oficina em suas escolas. Para algumas, foi a primeira vez que tiveram contato com o solo com recurso didático, destacando seu potencial educativo e artístico. Muitas das pinturas realizadas retrataram elementos regionais, como árvores, o sol forte característico do clima semiárido e animais comuns na zona rural, revelando uma conexão entre a atividade e o ambiente em que

vivem. Esse aspecto destacou o potencial do solo não apenas como tema científico, mas também como meio de expressão cultural.

As produções realizadas pelos estudantes foram expostas no espaço da própria oficina. Além das pinturas em papel, os participantes também interagiram sensorialmente com o material, utilizando a tinta para preencher a palma da mão e deixar suas impressões digitais no mural coletivo de exposição, reafirmando o papel ativo que desempenharam na oficina. A atividade proporcionou um momento significativo de aprendizado e expressão criativa, reforçando a importância do solo não apenas como recurso natural, mas também como elemento artístico e cultural.

Conclusões

A utilização de materiais didáticos lúdicos, inclusivos e com tecnologias interativas, aliada às metodologias ativas, demonstrou-se eficaz no processo de ensino-aprendizagem sobre os solos e sua conservação. A oficina "Terrarte – Arte que vem do Solo" proporcionou uma experiência sensorial e criativa, promovendo o engajamento dos estudantes e favorecendo tanto o aprendizado técnico quanto o desenvolvimento da imaginação e da expressão cultural. Essas ações evidenciam o potencial da extensão universitária como promotora de práticas educativas transformadoras, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo no que se refere à educação de qualidade, ao uso sustentável dos recursos e à valorização do meio ambiente. Conclui-se, portanto, que iniciativas como esta contribuem para uma educação mais inclusiva, contextualizada e afetiva, fortalecendo a formação de sujeitos críticos e conscientes da importância de preservar os recursos naturais que sustentam a vida.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), pelo incentivo e pela oportunidade de inserção no universo da extensão universitária. À professora Tatiana, pela orientação dedicada, pela paciência, coerência e comprometimento ao longo de todo o processo.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE, L. L. *Educação ambiental e a prática pedagógica*. São Paulo: Cortez, 2003.
PEREIRA, M. G. *Solos: Fundamentos para a sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

SILVA, Enid Rocha Andrade da Coordenadora. *Agenda 2030: ODS-Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável.* 2018.

SILVA, Geyza Matos Santana da. *Aplicação de oficinas didático-pedagógicas sobre o solo em escolas de Lagoa de Itaenga-PE*. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Lagoa de Itaenga, 2023.

Economia Solidária e Gestão Socioambiental: fortalecimento da Atlimarjom através da assessoria sociotécnica

Economía Solidaria y Gestión Socioambiental: fortalecimiento de Atlimarjom a través del asesoramiento sociotécnico

Autora
Anliy Natsuyo Nashimoto Sargeant
anliy@ufop.edu.br
https://lattes.cnpq.br/6637282911585412

Co-autor
Márcio Paiva
marcio.paiva@aluno.ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Trabalho; Tecnologia; Produção; Meio Ambiente; Direitos Humanos.

Palabras clave: Trabajo; Tecnología; Producción; Medio Ambiente; Derechos Humanos.

Resumo

Introdução e objetivos

O presente projeto de extensão teve como foco a atuação junto à Associação dos Trabalhadores de Limpeza e Materiais Recicláveis de João Monlevade (Atlimarjom), composta por catadores de materiais recicláveis que desempenham um papel essencial tanto na preservação ambiental quanto na geração de trabalho e renda. No entanto, mesmo diante de sua relevância, essa categoria profissional ainda é frequentemente marginalizada e negligenciada pelo poder público e pela sociedade. Isso resulta em condições de trabalho precárias, baixa visibilidade e pouca valorização social.

Nesse contexto, o projeto "Economia Solidária e Gestão Socioambiental: assessoria sociotécnica à Atlimarjom" nasceu da necessidade de apoiar essa associação, promovendo seu fortalecimento organizacional, produtivo, político e socioambiental. O objetivo geral consistiu em oferecer assessoria sociotécnica contínua à associação, visando aprimorar sua gestão interna, aumentar sua eficiência operacional e ampliar seu reconhecimento social. Como objetivos específicos, destacam-se: (1) acompanhar as atividades da associação, (2) propor melhorias em suas estruturas organizacional e produtiva, (3) promover capacitações técnicas, (4) desenvolver estratégias de engajamento comunitário e (5) articular parcerias institucionais para ampliação do alcance da Atlimarjom.

A proposta se alicerça nos princípios da economia solidária – autogestão, cooperação, democracia e sustentabilidade – e parte da premissa de que a transformação social requer o protagonismo dos próprios sujeitos envolvidos, em diálogo com o conhecimento científico e técnico.

Metodologia

A metodologia adotada foi a da pesquisa-ação, que pressupõe o envolvimento direto dos pesquisadores no contexto da intervenção. Essa escolha se justifica por permitir a construção coletiva do conhecimento e a adoção de estratégias que respeitam as realidades e saberes dos catadores, promovendo transformações concretas a partir de suas demandas.

As atividades foram organizadas em três frentes principais: (1) diagnóstico participativo, (2) formações e capacitações e (3) ações de articulação externa e mobilização comunitária. Inicialmente, foram realizadas visitas periódicas à sede da associação, diálogo com os associados e reuniões para levantamento de problemas e potencialidades. Com base nessas escutas, foram elaboradas propostas de reorganização interna, definidas estratégias de melhoria das condições de trabalho e desenvolvidas ações formativas em temas como segurança no trabalho, economia solidária, uso de EPIs, organização de reuniões e registro de decisões.

Paralelamente, foram realizadas ações voltadas à comunidade e instituições locais, como campanhas de conscientização sobre a separação correta de resíduos e reuniões com a Prefeitura de João Monlevade para fortalecimento da política municipal de coleta seletiva. Ferramentas de gestão e tecnologias digitais também foram aplicadas para melhorar o controle e a comunicação da associação.

Além disso, foram elaborados relatórios e registros sistemáticos das atividades, que subsidiaram a avaliação contínua do projeto e a elaboração de materiais para divulgação científica e social.

Resultados

O projeto resultou em avanços na estrutura e funcionamento da Atlimarjom. Entre os principais resultados alcançados, destacam-se:

- Fortalecimento da gestão interna da associação: foram implementados protocolos para tomada de decisão de projetos a serem desenvolvidas junto a associação, organização de armazenamento de arquivos digitais, mapeamento de processos e melhorias nos fluxos de trabalho. Essa reorganização possibilitou maior autonomia e clareza na atuação da associação.

- Capacitação dos associados: os encontros formativos permitiram ampliar os conhecimentos dos catadores sobre segurança no trabalho, economia solidária e direitos sociais. Isso contribuiu para a melhoria das condições de trabalho no galpão.

- Produção de documentos e memória institucional: foram sistematizados os processos internos e elaborada uma linha do tempo da história da associação, elemento fundamental para reconhecimento e valorização da trajetória dos catadores.

- Mobilização comunitária e engajamento institucional: por meio de campanhas educativas e articulações políticas, o projeto contribuiu para a ampliação da adesão da comunidade à coleta seletiva e para a aprovação de um projeto de lei municipal em apoio aos catadores. Houve também maior aproximação entre a Atlimarjom e o poder público, ampliando suas possibilidades de atuação e fomento.

- Participação em eventos e produção acadêmica: os resultados foram apresentados em espaços como o Encontro dos Saberes e subsidiaram a produção de artigos e relatórios acadêmicos, contribuindo para a difusão do conhecimento gerado.

Em termos qualitativos, observou-se uma elevação do senso de pertencimento dos associados, maior valorização do trabalho desempenhado e fortalecimento

dos vínculos internos. Em termos quantitativos, ainda que não tenha sido possível medir diretamente o impacto financeiro, houve indícios de melhora na produtividade e aumento do volume de materiais recicláveis corretamente descartados pela comunidade.

Conclusões

A experiência de extensão universitária promovida neste projeto evidenciou o potencial transformador da atuação direta e continuada junto a grupos sociais historicamente invisibilizados. A assessoria sociotécnica à Atlimarjom gerou impactos positivos em múltiplas dimensões: no fortalecimento da autogestão da associação, na capacitação dos associados, na melhoria das relações com a comunidade e no reconhecimento institucional do trabalho dos catadores.

O projeto reforçou a importância da economia solidária como alternativa viável e necessária frente às limitações do modelo capitalista excludente. Além disso, destacou o valor da interdisciplinaridade, da escuta ativa e do protagonismo popular como fundamentos para práticas extensionistas verdadeiramente transformadoras.

A atuação direta dos estudantes no planejamento, execução e avaliação das ações consolidou uma vivência prática enriquecedora, contribuindo para sua formação crítica, cidadã e comprometida com a justiça social. Como desdobramento futuro, pretende-se manter o vínculo com a associação, apoiar a continuidade das formações e buscar novos meios de financiamento e ampliação das atividades.

Por fim, este projeto mostra que transformar a realidade é possível quando se constrói coletivamente, com diálogo, compromisso ético e ação solidária.

Manos que siembran, suelos que producen – Vínculos comunitarios para la horticultura del futuro

Mãos que semeiam, solos que produzen – Conexões comunitárias para a horticultura do futuro

Autores

Modesto Osmar da Silva Oviedo
dasilva_modesto@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2546-3936

Amilcar Isidro Servín Niz
servinamilcar@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-1717-0893

Derlys Fernando López Avalos
derlysfernando@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-4371-9723

Florencio David Valdez Ocampo
david89agronomia@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-7096-7602

Carlos Alberto Mongelos Barrios
carlos526mongelos@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4011-2958

Carlos Ricardo Vera Jara
carlosverajara@gmail.com

Co-autores

Maria Del Carmem Centurion de Arce
coord.rel.interinstitucional.fca@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-7917-2633

Alvaro Manuel Huerta Maciel
alvarohuer66@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5522-3269

Celia Fleitas Quintana
celiafleitas13@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-8792-6936

Adolfo Leguizamón
adolfo_leguizamon@hotmail.es
https://orcid.org/0000-0003-0144-6568

Universidad de Concepción – UdeC

Palabras clave: Sostenibilidad; Innovación; Tecnificación; Sinergia; Impacto.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Inovação; Desenvolvimento tecnológico; Sinergia; Impacto.

Resumo

Introducción

La iniciativa de la Facultad de Ciencias Agrarias (FCA) de la Universidad Nacional de Concepción (UNC) se centra en la creación de un vivero tecnificado para la producción de vegetales y florestas en su parcela experimental. Este proyecto, que se extiende desde 2024 hasta 2027, tiene como objetivo robustecer la infraestructura académica y establecer a la FCA como un núcleo esencial de conocimiento, comprobación de prácticas agrícolas innovadoras y una conexión activa de la comunidad con los jóvenes de la zona. El término "Manos que Siembran" simboliza la labor conjunta de alumnos universitarios, investigadores, productores y, sobre todo, los jóvenes de la Escuela Taller de Concepción. Al colaborar, estos cultivarán "Suelos que Producen" y crearán "Vínculos Comunitarios para la Horticultura del Futuro".

En Concepción, la agricultura requiere maximizar la producción y implementar prácticas eficaces y sostenibles. Este vivero permitirá la generación de brotes de excelente calidad y actuará como un lugar de estudio e investigación aplicada, enfocándose en el tratamiento sofisticado y sostenible del terreno. Se incorporarán sistemas automatizados de riego y fertirrigación para una gestión exacta de nutrientes, fomentando la utilización de abonos orgánicos e inorgánicos para potenciar la salud y la productividad del terreno. La incorporación de la Escuela Taller (centro de formación tecnológica gratuito para jóvenes de 12 a 15 años) facilitará la transmisión de estos saberes a las generaciones futuras de manera práctica y significativa, fomentando el interés por la agricultura desde la infancia.

La meta es construir un entorno práctico en el que la tecnología agrícola avanzada se entrelace con el saber tradicional y la vivencia comunitaria, potenciado por la energía y el potencial de los jóvenes aprendices. Esto potenciará la habilidad de la FCA en educación, investigación y extensión, fomentando una producción agrícola completa y sustentable. El vivero facilitará la investigación del empleo eficaz del suelo y el agua, la adaptación de tipos de vegetales a las condiciones locales y la gestión integrada de plagas y enfermedades, elementos clave para un suelo saludable y productivo, y saberes vitales para el crecimiento profesional de los jóvenes.

Los hallazgos de estos estudios se difundirán de manera activa a la comunidad a través de talleres, conferencias, visitas guiadas e intercambio de vivencias,

en cooperación con el IPTA, DEAg, la Secretaría de Agricultura del Gobierno Departamental y la Escuela Taller de Concepción. Este método asegura que las "Manos que Siembran" compartan los beneficios del "Suelo que Produce", creando "Vínculos Comunitarios" que capaciten a los productores y a las generaciones futuras para la horticultura. La edificación de este vivero representa una plataforma de cambio, un impulsor para el crecimiento hortícola y forestal, y una demostración del compromiso de la FCA con el avance comunitario mediante la protección de la tierra y la formación de la juventud concepcionera.

Metodología

El proyecto está organizado en etapas vinculadas que subrayan la implicación, la administración sustentable del terreno y la capacitación de los jóvenes, desde 2024 hasta 2027. La ubicación en el *campus* de la Universidad Nacional de Concepción (Ruta PY 05 Km 210, Latitud -23.4104170; Longitud -57.4125903) facilita el acceso y la interacción con la comunidad.

Etapa 1: organización participativa y creación del ambiente de productividad (2024-2025).

- Creación minuciosa del proyecto: optimización de planes para la mejora del vivero, teniendo en cuenta su función educativa y tecnológica.
- Estructura técnica del vivero: finalización de planos (40 x 48 metros), garantizando una infraestructura que promueva prácticas de suelo sustentable y accesible para todos.
- Programa de iniciativas de investigación: establecimiento de estudios enfocados en la salud y productividad del terreno hortícola y forestal, con la posibilidad de incluir a alumnos universitarios y jóvenes de la Escuela Taller.
- Programa de actividades de difusión y capacitación: creación de programas concretos sobre gestión del suelo y métodos de horticultura, ajustados a las demandas y edades de agricultores y jóvenes.

Etapa 2: edificación y preparación del terreno para la plantación (2025).

- Edificación de infraestructuras: construcción del vivero con 77 postes, sombra moderada, hilo galvanizado y tensores, utilizando cemento

y arena. Se pretenderá que la Escuela Taller participe de manera supervisada en actividades apropiadas para su nivel.

- Modificación del terreno y sustratos: es esencial el acondicionamiento de lechos y la elaboración de sustratos enriquecidos para el crecimiento de las plántulas. Oportunidad de aprendizaje práctico para los jóvenes acerca de la composición y conservación del suelo.

- Acondicionamiento de lugares para semilleros: optimización de zonas concretas para la germinación, asegurando condiciones ideales desde el comienzo del ciclo vital de las plantas, con la implicación directa de los jóvenes en la siembra y atención temprana.

- Implementación de sistemas de irrigación: la puesta en marcha de un sistema avanzado (motor 2HP, depósito 3000L, filtros, tuberías, bandas de goteo, tensiómetro, succionadores Venturi) para el control exacto de la humedad y la fertirrigación, mejorando la aportación de nutrientes al terreno. La operación y supervisión se integrarán en la formación práctica.

Etapa 3: plantación, estudio y difusión del conocimiento del suelo hacia la comunidad (2025-2027).

- Gestión y producción de especies de vegetación y bosques: comenzó la producción constante, administrando los cultivos con énfasis en la salud del terreno. Los jóvenes de la Escuela Taller tomarán parte en la vida cotidiana.

- Incluir prácticas pedagógicas: a partir del 2025, las materias de la FCA incorporarán prácticas de vivero para los 489 alumnos universitarios, centradas en el manejo de sustratos, preparación del suelo y fertirrigación. Simultáneamente, se planificarán y llevarán a cabo talleres y módulos específicos para los jóvenes de 12 a 15 años de la Escuela Taller, promoviendo su interés y competencias.

- Implementación de iniciativas de investigación: desde 2026, se llevarán a cabo estudios con estudiantes de nivel universitario y 13 profesores acerca de la salud del suelo y la producción de vegetación y bosques. El objetivo será incorporar a los jóvenes de la Escuela Taller en funciones de respaldo o en proyectos educativos de pequeña escala. Implementación

de parcelas de estudio en cooperación con entidades públicas/privadas (2026) y en terrenos de productores (2027) para verificar prácticas de suelo en terreno.

- Coordinación de seminarios, conferencias, recorridos guiados: desde 2026, se realizarán eventos de difusión para intercambiar resultados y saberes acerca del suelo y la producción, ajustando el lenguaje a productores, estudiantes de nivel universitario y jóvenes de la Escuela Taller.

- Desarrollo de programas de ampliación: a partir de 2026, se implementarán programas para transferir tecnologías y prácticas de gestión del suelo validadas en el vivero a 60 productores locales, incluyendo la creación de recursos educativos. Elaboración de recursos y tareas particulares para la Escuela Taller.

- Evaluación regular del efecto: vigilancia constante (2025-2027) para garantizar la realización de metas y su efecto en la salud del suelo, el crecimiento del sector y la capacitación/empoderamiento de los jóvenes de la Escuela Taller.

Resultados esperados

Con la conclusión del proyecto en 2027, se prevén los siguientes resultados fundamentales, supervisados mediante indicadores concretos que muestran el efecto en la comunidad y la educación de los jóvenes:

1 – Enseñanza práctica fortalecida y consolidación del conocimiento en el manejo del suelo para diversos públicos:

- Incremento en la cantidad de asignaturas de la FCA que incluyan actividades prácticas programadas en el vivero, enfocadas en el manejo del suelo y sustratos.

- Aumento en las horas prácticas totales desarrolladas por los estudiantes universitarios y una percepción positiva sobre la infraestructura, especialmente en el ámbito del suelo.

- Implementación de un programa de formación regular con la Escuela Taller de Concepción, con un número definido de talleres y

participantes (jóvenes de 12 a 15 años), y una evaluación del impacto en sus conocimientos y habilidades.

- Realización de actividades de consolidación del conocimiento, como parcelas demostrativas con estudiantes universitarios y jóvenes de la Escuela Taller, integrando la enseñanza y la práctica de asignaturas o proyectos regionales (2025 y 2027).

2 – Generación de conocimiento innovador en el suelo y la producción hortícola y forestal con participación ampliada:

- Aumento en la cantidad de proyectos de investigación desarrollados en el vivero, abordando problemáticas relevantes de la producción hortícola y forestal centradas en la salud y productividad del suelo.

- Incremento en el número de publicaciones (artículos científicos, informes técnicos, ponencias) generadas a partir de estas investigaciones.

- Planificación y ejecución anual de proyectos de investigación en hortalizas y especies forestales con estudiantes de grado y posgrado de la FCA (2026-2027).

- Medición de la participación de los jóvenes de la Escuela Taller en proyectos didácticos o de apoyo a la investigación, fomentando su interés por la ciencia agrícola.

- Instalación de parcelas de investigación en conjunto con instituciones públicas y privadas (2026-2027), y en parcelas de productores de la región (2027), asegurando que la investigación sobre el suelo tenga un impacto directo en el campo y la comunidad.

3 – Fortalecimiento de vínculos comunitarios y adopción amplia de prácticas de suelo sostenibles y tecnificación:

- Mayor elaboración y distribución de materiales didácticos (folletos, manuales, videos) para la difusión de tecnologías y prácticas de manejo del suelo validadas en el vivero, adaptados para productores y jóvenes.

- Incremento en el número de productores participantes en las actividades de extensión y, crucialmente, el número de tecnologías o prácticas validadas en el vivero que son implementadas por productores locales.

- Medición de la participación y el nivel de compromiso de los jóvenes de la Escuela Taller en las actividades de capacitación y la aplicación de lo aprendido.

- Realización de eventos (talleres, conversatorios, capacitaciones) para la difusión de resultados a la comunidad de interés, incluyendo la Escuela Taller (2026-2027).

- Demostración y transferencia de metodologías, prácticas y resultados de investigación, con un fuerte énfasis en el cuidado del suelo y la tecnificación, consolidándose en 2027.

Conclusiones

El establecimiento del vivero tecnificado en la Facultad de Ciencias Agrarias de la Universidad Nacional de Concepción representa una iniciativa transformadora que resalta la importancia de la vinculación comunitaria, la formación de nuevas generaciones y el manejo sostenible del suelo para la horticultura del futuro. Este proyecto no solo fortalecerá la infraestructura académica y la capacidad de la FCA para la enseñanza práctica y la investigación aplicada, sino que también jugará un papel crucial en el desarrollo del sector hortícola y forestal en Paraguay, comenzando por la base: la tierra y el capital humano.

La integración de tecnologías avanzadas en el vivero, el enfoque en la producción de especies adaptadas a las condiciones locales y, fundamentalmente, la optimización en el manejo de los recursos del suelo, posicionarán a la FCA como un referente en la innovación agrícola. La transferencia activa de conocimientos y prácticas a los productores agropecuarios de la región, y de manera distintiva, la capacitación y tecnificación de los jóvenes de la Escuela Taller de Concepción, no solo aumentará la productividad agrícola, sino que también contribuirá directamente a la reducción de la pobreza, al crecimiento económico inclusivo y a la generación de oportunidades de empleo digno para la juventud.

Además, el proyecto fomenta la educación de calidad al proporcionar a estudiantes universitarios y a los jóvenes de la Escuela Taller un espacio real para el aprendizaje experiencial, promoviendo la formación de profesionales

capacitados y ciudadanos conscientes de las necesidades del sector y la vitalidad del suelo. La colaboración interinstitucional con la Gobernación, Municipalidad de Concepción y, especialmente, con la Escuela Taller, junto con la participación activa de productores, investigadores y la sociedad en general, subraya la importancia de las alianzas para lograr objetivos ambiciosos y duraderos.

En última instancia, el vivero tecnificado es más que una infraestructura; es una plataforma de innovación, un centro de capacitación y un motor de desarrollo sostenible para Concepción y más allá, donde las "Manos que Siembran" (con un énfasis claro en las manos jóvenes y prometedoras) y los "Suelos que Producen" se unen a través de sólidos "Vínculos Comunitarios". Es un testimonio del compromiso de la Universidad Nacional de Concepción con un futuro agrícola próspero, sentando las bases para una producción más eficiente, sostenible y equitativa, comenzando desde la riqueza de nuestra tierra y el potencial de nuestra gente.

Fortalecimiento comunitario en la compañía de Cumbarity de la ciudad de Villeta, Paraguay, 2024

Fortalecimento comunitário na companhia de Cumbarity, cidade de Villeta, Paraguai, 2024

Autor
Rodrigo Rojas López
rodrigorojas2316@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-0476-2052

Co-autores
Derlys Amarilla Guirland
Laura Duarte Velázquez
Angel Benítez Rodríguez
Machado Jose

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Salud; Asentamiento; Asistencia medica.

Palavras-chave: Saúde; Assentamento; Assistência médica.

Resumo

Introducción y justificación

El asentamiento urbano, ubicado en la compañía Cumbarity de la ciudad de Villeta, enfrenta múltiples desafíos socioeconómicos que afectan la calidad de vida de sus habitantes. Entre estos desafíos se encuentran el acceso limitado a servicios básicos de salud, educación y nutrición.

La Universidad Nacional de Asunción, a través de su Dirección General de Extensión Universitaria, se ha comprometido a atender estas necesidades mediante la implementación de un proyecto de asistencia integral de salud.

La asistencia integral de salud se basa en el principio de que la salud es un estado de completo bienestar físico, mental y social, y no solamente la ausencia de afecciones o enfermedades. Este proyecto se propone ofrecer una gama de servicios que aborden diferentes aspectos de la salud de manera coordinada y complementaria. Las áreas de atención incluyen: Salud médica, salud nutricional, salud psicológica, salud odontológica.

Este proyecto representa un esfuerzo concertado para fortalecer el vínculo entre la Universidad Nacional de Asunción y la sociedad. La Universidad, a través de su Dirección General de Extensión Universitaria, tiene la responsabilidad de aplicar el conocimiento académico, los recursos humanos y técnicos en beneficio de la comunidad. Esta iniciativa no solo proporciona servicios esenciales a una población vulnerable, sino que también permite a los profesionales de la universidad aplicar sus conocimientos en un contexto real, fomentando el aprendizaje práctico y el compromiso social. Para maximizar el impacto del proyecto, es fundamental establecer alianzas estratégicas con empresas y organizaciones comprometidas con el bienestar social. En este caso, la empresa Las Tacuaras S.A. ha demostrado interés en apoyar esta iniciativa. Su contribución puede ser crucial para garantizar la sostenibilidad del proyecto, proporcionando recursos adicionales y apoyo logístico. Las alianzas con empresas como Las Tacuaras S.A. no solo fortalecen la capacidad operativa del proyecto, sino que también fomentan un sentido de responsabilidad social corporativa y colaboración comunitaria.

La justificación de este proyecto radica en la necesidad urgente de mejorar las condiciones de vida en el asentamiento urbano. La falta de acceso a servicios básicos de salud contribuye a perpetuar ciclos de pobreza y enfermedad, afectando especialmente a los niños y adolescentes. Este proyecto busca romper estos ciclos mediante la provisión de servicios integrales y gratuitos que aborden las necesidades de salud de manera holística. Además, la participación de la universidad en esta iniciativa fortalece el compromiso social y el desarrollo profesional, mientras que las alianzas estratégicas con empresas amplían el alcance y la eficacia de los esfuerzos realizados.

Objetivo generales

Mejorar la calidad de vida de los habitantes del asentamiento urbano a través de la provisión de servicios integrales de salud.

Objetivos específicos

- Proporcionar consultas médicas generales y orientación sobre prevención y hábitos saludables.
- Evaluar y mejorar el estado nutricional de los niños y adolescentes mediante educación alimentaria y asesoramiento dietético.
- Brindar apoyo psicológico y asistencia en la gestión del estrés y la salud mental para niños y adultos.
- Realizar charlas sobre educación en higiene oral. Enseñar de forma creativa las diferentes técnicas de cepillado, encontrando la ideal, ya que del aprendizaje correcto de la técnica de cepillado depende en gran medida la prevención de enfermedades bucodentales.

Metodología e implementación

Este estudio se enmarca en el enfoque de la investigación-acción participativa (IAP), entendida como una estrategia metodológica que combina la generación de conocimientos con la transformación social, mediante la colaboración activa entre los involucrados (Kemmis y McTaggart, 2005). La metodología adoptada permitió identificar necesidades concretas de salud en el asentamiento urbano de la compañía de Cumbarity (Villeta) y responder a ellas mediante intervenciones coordinadas y contextualizadas, esta perspectiva considera que los sujetos no son meros receptores, sino protagonistas del proceso de cambio, y que el conocimiento se construye en la práctica, desde la interacción entre la universidad y la comunidad (Fals Borda, 1986).

Realizar asistencia médica en sectores vulnerables implica tomar en cuenta las condiciones socioeconómicas, culturales y de acceso a los servicios de salud. Se debe tomar en cuenta las características de la comunidad como las condiciones sanitarias, acceso a recursos o sus disponibilidades, coordinar las actividades con los líderes locales o autoridades para organizar las actividades, el proyecto fortalecimiento comunitario realizo una atención integral de la salud de las personas que habitan la comunidad, esta atención incluyo consultas médicas como, diagnósticos y tratamientos de enfermedades comunes así como la consejería sobre prevención de enfermedades y hábitos saludables, en cuanto a la salud nutricional se procedió a la evaluación del estado nutricional de las personas que integran la comunidad y se disertaron

talleres sobre la práctica de hábitos alimenticios saludables y orientaciones dietética personalizada.

Dentro del conjunto de servicios brindado por la Dirección General de Extensión Universitaria también se encuentra la atención psicológica, que brindo sesiones de apoyo psicológico para niños y adultos. Respecto a la salud odontológica, se efectuaron charlas sobre higiene oral. El servicio de enfermería procederá a controlar los signos vitales de los pobladores de la comunidad (temperatura corporal, pulso, frecuencia respiratoria y presión arterial), también se realizaron *hemoglucotest* para controlar la glucosa en sangre.

La población beneficiaria estuvo compuesta por habitantes del asentamiento urbano, con énfasis en niños, adolescentes y adultos mayores, identificados como grupos prioritarios por su situación de vulnerabilidad. La intervención fue desarrollada por profesionales de la Universidad Nacional de Asunción.

El proyecto se desarrolló en tres fases:

1. Diagnostico participativo: se realizó un relevamiento inicial mediante entrevistas, observación directa y cuestionarios breves para identificar las principales necesidades de la salud de la comunidad.

2. Planificación e Intervención: se diseñó un plan de asistencia médica integral en coordinación con líderes comunitarios y Profesionales de la Dirección General de Extensión Universitaria. Las jornadas de atención se organizaron en espacios accesibles y se dividieron por especialidades en salas que fueron otorgadas por la comunidad.

3. Evaluación y recolección de datos: tras la intervención, se aplicó una encuesta mixta mediante Google *Forms*, compuesta por preguntas cerradas (tipo Likert y de opción múltiple) para medir niveles de satisfacción y percepción del servicio, y preguntas abiertas para recoger sugerencias, opiniones y valoraciones cualitativas por parte de los beneficiarios.

Análisis de datos

Los datos obtenidos fueron procesados mediante estadística descriptiva, empleando frecuencias y porcentajes para interpretar los niveles de satisfacción y la valoración general del servicio por parte de los beneficiarios (Bardin, 2002).

La investigación permitió integrar el saber académico con la realidad comunitaria, promoviendo el aprendizaje experiencial de los estudiantes, el compromiso social universitario y la mejora concreta de las condiciones de vida de la población (McNiff & Whitehead, 2002).

Resultados y discusiones

La encuesta fue respondida por un total de 44 personas, permitiendo recabar información cuantitativa y cualitativa sobre la percepción y evaluación del servicio de asistencia médica integral brindado en el marco del proyecto de fortalecimiento comunitario.

1 – Perfil sociodemográfico de los participantes

En relación con la edad, las respuestas fueron diversas, con mayor concentración en los grupos de 24, 29, 35 y 45 años. En cuanto al sexo, el 72,7% de los encuestados se identificó como femenino y el 27,3% como masculino. Este predominio femenino en la participación social coincide con estudios que reconocen el rol activo de las mujeres en contextos comunitarios y de cuidado (Rodríguez & Castro, 2015).

Respecto a la composición familiar, el 77,3% de los encuestados indicó vivir en núcleos de entre dos y cinco integrantes. En cuanto al sustento económico del hogar, el 31,8% señaló que el proveedor principal es el padre, mientras que el 20,5 % indicó que ambos padres comparten esa responsabilidad. Un 4,5% señaló que es una mujer la única proveedora, lo que refleja un patrón creciente de jefatura femenina en hogares de sectores vulnerables (ONU Mujeres, 2021).

2 – Evaluación de los servicios brindados

Sobre la utilización de servicios, el 70,5% de los participantes accedió a consultas médicas y el 22,7% a consultas odontológicas. El nivel de satisfacción fue elevado: el 77,3% manifestó estar satisfecho y el 22,7% muy satisfecho con la atención recibida. En relación con el trato por parte del personal, el 86,3% lo calificó como “muy bueno”, el 9,1% como “bueno” y el 4,5% como “regular”.

Asimismo, el 97,7 % indicó que el servicio cumplió con sus expectativas, y el mismo porcentaje expresó que el profesional de salud fue preciso en su diagnóstico. Además, el 100% de los participantes afirmó haber recibido

información clara sobre los procedimientos y horarios, y el 97,7% señaló que recomendaría el servicio a otras personas.

En las respuestas abiertas, los participantes sugirieron como principales mejoras: contar con un mayor número de médicos, mejorar la infraestructura edilicia y aumentar la periodicidad de las jornadas de atención. Asimismo, se identificó la necesidad de incluir servicios como ginecología y disponer de medicamentos de forma inmediata, lo cual refuerza la necesidad de fortalecer las alianzas interinstitucionales para una atención más integral.

3 – Alcance del proyecto

En términos cuantitativos, el proyecto reportó:

- 96 consultas médicas.
- Nueve consultas psicológicas (clínicas y educacionales).
- Seis asesoramientos nutricionales.
- 39 charlas de educación e higiene oral.
- 207 *kits* odontológicos entregados.
- 47 servicios de enfermería.

En total, se beneficiaron directamente 404 personas, lo que demuestra un impacto significativo en una comunidad con acceso limitado a servicios básicos. Sin embargo, se identificaron dificultades como la falta de medicamentos y la necesidad de establecer convenios con el Ministerio de Salud Pública para facilitar la acreditación de estudios y derivaciones, reduciendo los tiempos de espera en centros asistenciales.

Conclusión

El proyecto de fortalecimiento comunitario desarrollado en el asentamiento urbano de Cumbarity evidenció la efectividad del trabajo articulado entre la universidad, la comunidad y actores aliados en la mejora de las condiciones de salud en contextos vulnerables. La asistencia médica integral permitió abordar de manera simultánea aspectos físicos, psicológicos, nutricionales y odontológicos,

generando un impacto directo en más de 400 personas. La alta valoración por parte de los beneficiarios destaca no solo la calidad del servicio, sino también la pertinencia del enfoque participativo utilizado. Asimismo, se identificaron desafíos vinculados a la disponibilidad de medicamentos y a la necesidad de ampliar las alianzas institucionales para asegurar la sostenibilidad de la intervención. Esta experiencia refuerza el papel de la universidad como agente transformador, capaz de generar conocimiento desde la práctica, promover la inclusión social y consolidar el compromiso ético con los sectores más postergados. La implementación de metodologías participativas demostró ser clave para el éxito del proyecto, fortaleciendo la apropiación comunitaria y facilitando la corresponsabilidad en el cuidado de la salud. Se concluye que replicar y escalar este tipo de experiencias puede contribuir significativamente al desarrollo social desde una perspectiva integral.

Referencias

ASTUDILLO, I. *et al*. *Importancia de la atención integral con enfoque en la salud familiar*. Dominio de las Ciencias, v. 5, p 275-297, 2019. Disponible en: https://dominiodelasciencias.com/ojs/index.php/es/article/view/902. Acceso en: 24 mayo 2026.

BARDIN, L. *Análisis de contenido*. Madrid: Ediciones Akal, 2002.

ECUADOR. Ministerio de Salud Pública del Ecuador.

FALS BORDA, O. *El reto de la sociología en el Tercer Mundo*. Ciudad de México: Ediciones Siglo XXI, 1986.

FREIRE, P. *Pedagogía del oprimido*. Ciudad de México: Siglo XXI Editores, 1970.

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. Participatory Action Research: Communicative Action and the Public Sphere. *In:* DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *The Sage Handbook of Qualitative Research*. New York: SAGE Publications, 2005.

MCNIFF, J.; WHITEHEAD, J. *Action Research: Principles and Practice (2nd ed.)*. London: Routledge, 2002.

PERÚ. Ministerio de Salud. *Modelo de cuidado integral de salud por curso de vida para la persona, familia y comunidad*. Perú: MINSA. Disponible en: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1050369/mci.pdf. Acceso en: 24 mayo 2026.

REPETTO, G. *Atención de salud integral del niño*. Revista Chilena de Pediatría, v. 46, n. 1, 1975. Disponible en: https://www.scielo.cl/pdf/rcp/v46n1/art17.pdf. Acceso en: 24 mayo 2026.

TOLEDO, M; CABRERA, I. *Psicología y atención médica integral concepción del proceso de formación del médico general*. Santa Clara: Editorial Feijóo, 2021. Disponible en: https://www.researchgate.net/publication/351333490_Psicologia_y_. Acceso en: 24 mayo 2026. Ministerio de Salud. PE.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CONCEPCIÓN. *Plan de atención integral a la salud de los estudiantes*. Paraguay: Facultad de Odontología, UNC, 2020. Disponible en: https://founc.edu.py/files/bienestar/PLAN%20DE%20ATENCIO%CC%80N%20INTEGRAL%20A%20LA%20SALUD%20DE%20ESTUDIANTES.pdf. Acceso en: 24 mayo 2026.

Saúde do solo e a Autonomia Produtiva: a extensão rural como estratégia para a sustentabilidade agrícola

Salud del suelo y Autonomía Productiva: la extensión rural como estrategia para la sostenibilidad agrícola

Autoras
Aline Beatriz Santos Neves Lima
alinelima.agronomia@gmail.com

Tatiana Silva Ribeiro

Universidade Federal de Feira de Santana – UEFS

Palavras-chave: Manejo; Fertilidade; Extensão rural; Solo.

Palabras clave: Manejo; Fertilidad; Extensión rural; Suelo.

Resumo

Introdução

A agricultura familiar no Nordeste enfrenta obstáculos significativos para alcançar a sustentabilidade de seus sistemas produtivos, especialmente em razão da baixa fertilidade natural dos solos, da acidez acentuada e da dificuldade de acesso a tecnologias e insumos adequados ao manejo eficiente. Esses fatores comprometem a produtividade das lavouras e aprofundam a vulnerabilidade dos agricultores, sobretudo em regiões de menor investimento técnico.

Nesse cenário, torna-se indispensável o desenvolvimento de estratégias acessíveis e contextualizadas que promovam a saúde do solo, aliando uso racional dos recursos naturais, recuperação da fertilidade e fortalecimento da autonomia produtiva. Considerando que o solo constitui a base ecológica e econômica da produção agrícola, sua conservação e manejo adequado demandam atenção técnica qualificada, capaz de garantir sua funcionalidade

a longo prazo. O uso intensivo e contínuo de fertilizantes químicos, ainda que amplamente adotado, tem provocado a degradação das propriedades físicas, químicas e biológicas do solo, resultando na perda de matéria orgânica, na compactação e na diminuição da diversidade microbiana. Nesse contexto, os biofertilizantes desempenham um papel fundamental como alternativa complementar viável, integrando-se a um conjunto mais amplo de práticas sustentáveis que visam restabelecer o equilíbrio do solo e pro- mover sistemas agrícolas mais resilientes.

Objetivos

Este projeto de extensão pretende oferecer apoio técnico a comunidades rurais, com foco na interpretação de análises de solo e na orientação sobre práticas de manejo sustentáveis e de baixo custo. Busca-se promover a recuperação da fertilidade do solo, incentivar o uso consciente de insumos e valorizar o diálogo entre saberes técnico-científicos e populares. A iniciativa também pretende estimular o uso de práticas alternativas, como biofertilizantes e matéria orgânica, contribuindo para a autonomia produtiva das famílias agricultoras e para a construção de soluções adequadas à sua realidade.

Metodologia

A metodologia adotada no desenvolvimento do projeto consistiu, inicialmente, na realização de uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos disponíveis em plataformas como o Google Acadêmico e a base de dados Scielo, além da coleta de informações técnicas relevantes sobre saúde do solo, práticas sustentáveis e produção de biofertilizantes.

Em seguida, o conteúdo foi adaptado à realidade dos agricultores familiares, priorizando materiais de linguagem acessível e de fácil aplicação no campo. Paralelamente, foram realizadas visitas às comunidades atendidas para coleta de informações, articulação com os agricultores e levantamento de demandas. Foram realizadas coleta de solos nas propriedades, envio e dessas amostras para análise química com fins de fertilidade dos solos no laboratório Aklo Consultoria e Laboratório de Análise de Solo, Água e Plantas. Foram determinados os macronutrientes, além de análises de pH e matéria orgânica.

A partir da interpretação dos resultados, foram elaboradas recomendações personalizadas e orientações sobre o manejo adequado do solo para cada família

de agricultores, considerando práticas de baixo custo e o aproveitamento de recursos locais disponíveis nas propriedades. Dessa forma, cada agricultor recebeu recomendações de manejo de solos, que aborda correção de acidez e/ou adubação, com orientações sobre a escolha dos melhores insumos sustentáveis e confecção de biofertilizantes, conforme a necessidade de nutrição dos seus solos.

Resultados

Os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto evidenciam impactos positivos nas comunidades atendidas, tanto do ponto de vista técnico quanto social. Um dos principais avanços observados foi a ampliação da compreensão, por parte dos agricultores, sobre os fatores que interferem na qualidade e no equilíbrio do solo especialmente no que se refere à acidez, à matéria orgânica e à disponibilidade de nutrientes , o que resultou na compreensão da adoção gradual de práticas mais sustentáveis de manejo, como a correção do pH, o uso mais criterioso de insumos e a valorização de alternativas orgânicas de adubação. A produção e aplicação de biofertilizantes em algumas propriedades, por exemplo, mostraram-se viáveis e eficazes, contribuindo para a redução de custos, o aproveitamento de resíduos locais e o estímulo à autonomia dos produtores em relação à nutrição das culturas. Além disso, o projeto promoveu a coleta de amostras de solo em diferentes áreas produtivas, com posterior envio para análise laboratorial.

A interpretação dos laudos foi feita de forma personalizada, considerando a realidade de cada agricultor, e serviu como base para a elaboração de recomendações técnicas objetivas e de fácil aplicação. Esse processo possibilitou que os agricultores conhecessem com mais profundidade as características químicas de seus solos, identificassem possíveis limitações e compreendessem como corrigi-las ou manejá-las com estratégias adaptadas à sua realidade. O simples acesso às informações sobre a condição do solo já representou um avanço importante, pois permitiu decisões mais embasadas e conscientes no planejamento agrícola. O fortalecimento das relações entre os agricultores e a criação de um ambiente colaborativo de troca de experiências foi algo de extrema importância para o projeto. Ele favoreceu o intercâmbio de saberes entre os participantes, estimulando o diálogo sobre os resultados obtidos, as dificuldades enfrentadas e as práticas que se mostraram mais eficientes em cada situação. Esse compartilhamento contribuiu para a construção de redes locais de apoio técnico e social, reforçando a ideia de que a sustentabilidade também passa pela cooperação e pela valorização dos conhecimentos coletivos.

As ações extensionistas realizadas foram estruturadas de modo a respeitar os tempos, os modos de vida e os saberes tradicionais das famílias agricultoras, buscando sempre construir soluções de forma participativa. A proximidade com os produtores e o acompanhamento contínuo permitiram a criação de vínculos de confiança, condição fundamental para a eficácia das recomendações propostas. A devolutiva dos resultados das análises de solo foi realizada em linguagem acessível, favorecendo a compreensão dos dados técnicos e promovendo a autonomia dos agricultores em relação ao manejo de suas áreas produtivas. Em diversos casos, os produtores demonstraram interesse em continuar monitorando seus solos, o que indica uma mudança de postura diante do uso do solo e reforça o potencial de continuidade das ações para além do período do projeto.

Conclusão

Contudo, o projeto de extensão contribui de forma significativa para a promoção da saúde do solo e da sustentabilidade da agricultura familiar, atuando por meio da assistência técnica, do acompanhamento personalizado e da disseminação de práticas sustentáveis que respeitam a diversidade de contextos no meio rural. Ao integrar aspectos técnicos, sociais e ambientais, a iniciativa reafirma o papel da universidade como agente de transformação e como espaço de construção de saberes comprometidos com o desenvolvimento rural sustentável, a soberania alimentar e a valorização do campo como território de vida, cultura e resistência.

Fortalecimento da Piscicultura na fronteira oeste do Rio Grande do Sul: criação de um banco de dados econômico-financeiro

Strengthening Aquaculture in the western border of Rio Grande do Sul: development of an economic and financial database

Autor
Marco Aurélio Alves de Souza
marcosouza@unipampa.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-7641-5283
http://lattes.cnpq.br/8606207704187820

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Palavras-chave: Piscicultura; Indicadores; Desenvolvimento Rural.

Keywords: Aquacultura; Indicators; Rural Development.

Resumo

Introdução

A piscicultura tem se consolidado como alternativa estratégica para a diversificação de renda no meio rural, especialmente em regiões com disponibilidade hídrica. Nesse cenário, de conquista de mercado, a fronteira oeste do estado, com suas características geográficas e disponibilidade de água, apresenta um cenário promissor para a expansão da atividade, especialmente em propriedades que já possuem estrutura para irrigação ou pequenos açudes.

Apesar da crescente importância da piscicultura na produção de peixes devido, em parte, ao decréscimo da produção da pesca extrativa e pelo retorno econômico que essa atividade pode proporcionar, torna-se importante na atualidade entender a piscicultura como atividade econômica, pois além dos produtores rurais, empreendedores que desejam diversificar seus investimentos encontram

na piscicultura uma oportunidade com grande potencial de crescimento (Souza, 2021). Nesse processo de entendimento da piscicultura, cabe salientar que, de modo geral o produtor rural é o segmento mais vulnerável da cadeia agroindustrial por não conseguir controlar o preço de venda, necessitando administrar variáveis que estão sob o seu controle para tornar seu produto competitivo, especificamente para obter lucratividade existe a necessidade de gerenciamento dos custos de produção (Reis *et al*., 2001).

Todavia, muitos produtores e empreendedores enfrentam dificuldades em avaliar corretamente os custos e os indicadores econômicos e retornos financeiros de seus investimentos, além de enfrentarem obstáculos relacionados ao acesso a informações precisas sobre o manejo produtivo e viabilidade da comercialização (Souza, 2021).

Portanto, o produtor rural e empreendedores, para usufruir da oportunidade dada pelo mercado, precisam acesso a dados financeiros consolidados ou orientação especializada, bem como, de conhecimento técnico na obtenção de dados relativos à produção para que sirvam de controle e tomada de decisão de forma eficiente e estratégica, ou seja, torna-se importante aos piscicultores efetuarem uma gestão administrativa e profissional de sua atividade, de forma que ela mostre-se rentável e economicamente viável (Souza, 2023).

Por fim, é pertinente destacar que além dos produtores e empreendedores, pesquisadores e estudantes enfrentam desafios para acessar dados confiáveis e centralizados sobre o desempenho econômico da piscicultura, sendo esse um campo que carece de constante desenvolvimento. Diante disso, o presente projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) visa preencher essa lacuna informacional por meio da criação de um banco de dados, acessível, sistematizado e atualizado com foco na realidade local da piscicultura.

Objetivos

O projeto tem como objetivo coletar, organizar, centralizar e disponibilizar informações sobre a atividade piscícola através da criação e manutenção de uma plataforma online de fácil acesso para consulta dos dados por diferentes públicos, a fim de subsidiar a tomada de decisões na piscicultura regional, bem como, para apoiar o ensino e a pesquisa, fornecendo informações empíricas para projetos acadêmicos e estimular a interação entre universidade e setor produtivo por meio da extensão universitária.

Metodologia

A equipe do projeto realiza a coleta de dados junto a fontes institucionais como Emater/RS, IBGE, IBAMA e publicações científicas. Especificamente, a coleta dos dados/indicadores é realizada por estudantes através de contato com as instituições citadas para solicitar dados atualizados ou obter, via pesquisa, os relatórios públicos disponíveis dessas instituições.

O banco de dados está incluindo inicialmente dados de: preço de mercado do pescado e produção de pescado por espécie. Posteriormente será coletada e organizada informações referentes aos custos de produção da piscicultura, preços de mercado dos insumos (como a ração), e também serão divulgados estudos, artigos com tendências e relatórios de mercado específicos para a piscicultura no Rio Grande do Sul, realizados pela equipe executora do projeto ou por outras instituições.

A equipe executora, composta por docentes e discentes do curso de Engenharia de Aquicultura é responsável pela sistematização dos dados, futuro desenvolvimento da plataforma digital e análise das informações. O banco de dados será disponibilizado por meio do *website* do curso de Engenharia de Aquicultura permitindo que o público-alvo (produtores, empreendedores, pesquisadores e estudantes) façam a busca dos indicadores desejados, ou seja, o banco de dados será hospedado em uma plataforma online, com a possibilidade de pesquisa dos dados/indicadores da atividade aquícola.

Resultados parciais

Atualmente, o projeto encontra-se na fase de coleta das informações. Contudo, têm-se enfrentado desafios significativos para compilar os dados devido à dispersão das fontes, à ausência de padronização dos indicadores e à desatualização de alguns registros públicos.

Outro desafio recorrente é a discrepância entre fontes oficiais e institucionais. Por exemplo, os dados de produção aquícola disponibilizados pelo IBAMA nem sempre coincidem com os números reportados pela Emater. Enquanto uma instituição pode registrar determinado volume de produção para a tilápia no Rio Grande do Sul em um ano-base, outra fonte apresenta valores significativamente diferentes. Essa divergência de dados compromete a

padronização das informações e torna difícil a construção de séries comparáveis e robustas para análises econômicas.

Em um dos casos levantados pela equipe, a produção de tilápia informada por uma secretaria estadual em determinado ano era 40% inferior ao número apresentado pelo IBGE, sem explicitação clara sobre as metodologias ou fontes primárias utilizadas. Essa inconsistência gera incerteza para análises e planejamento da atividade.

Além disso, observa-se uma ausência de padronização nos formatos de coleta e divulgação, o que compromete a confiabilidade e a comparabilidade entre os dados. Há também casos de informações desatualizadas ou com cobertura parcial, dificultando a construção de séries temporais mínimas para análises econômicas.

A equipe do projeto tem buscado enfrentar essas dificuldades por meio da triagem crítica das fontes, priorizando dados com maior transparência metodológica. Também está sendo elaborado análise para organização de dados, que permita comparar e integrar informações provenientes de diferentes origens e mesmo com essas limitações iniciais, o mapeamento de fontes confiáveis já está em curso.

Portanto, o projeto está mapeando diversas fontes confiáveis e realizando a triagem dos dados mais consistentes para compor a primeira versão do banco de dados, ou seja, está sendo iniciado a estruturação do banco de dados e mapeadas as instituições-chave para obtenção de informações relevantes.

A expectativa é de que a consolidação das informações de produção e preço pago ao produtor ocorra de forma contínua ao longo do segundo semestre de 2025, com lançamento da plataforma com essas informações iniciais no decorrer de 2026, permitindo seu uso por produtores, empreendedores, estudantes e pesquisadores interessados em piscicultura na fronteira oeste do estado.

Cabe salientar que se espera a criação de um banco de dados robusto que funcione como ferramenta de gestão e planejamento da piscicultura, possibilitando o aumento da eficiência produtiva e a redução de riscos financeiros, de modo que este projeto de extensão promova a democratização do conhecimento ao oferecer aos produtores rurais informações cruciais para a viabilidade de seus empreendimentos, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social regional.

O projeto também deve gerar artigos acadêmicos, relatórios técnicos e participação em eventos científicos, promovendo a difusão do conhecimento gerado.

Considerações finais

A proposta visa fortalecer a piscicultura como atividade sustentável e economicamente viável na fronteira oeste do Rio Grande do Sul ao oferecer um modelo de atuação universitária com impacto direto sobre o desenvolvimento rural, promovendo a inclusão produtiva e a tomada de decisão embasada em dados reais e confiáveis.

De modo específico, a construção de um banco de dados para a piscicultura representa um avanço importante na consolidação de informações úteis e acessíveis para o setor aquícola, além de representar um marco para o acesso à informação qualificada, pois a construção de um banco de dados econômico-financeiro para a piscicultura representa uma iniciativa inédita no Rio Grande do Sul, com potencial de fortalecer significativamente a aquicultura da fronteira oeste do estado gaúcho. Os resultados parciais apontam que, apesar das dificuldades na coleta, padronização e integração das informações – agravadas pela ausência de séries históricas contínuas e pela divergência entre fontes – o projeto está avançando com base em análise criteriosa das fontes consultadas.

Por fim, apesar dos desafios iniciais na coleta e organização dos dados, o projeto reforça o papel estratégico da universidade como agente ativo na transformação social, econômica e produtiva do território em que está inserida ao apoiar o desenvolvimento rural, por meio da geração e disseminação de conhecimento técnico e a expectativa é que, à medida que as informações forem organizadas e disponibilizadas na plataforma online, o banco de dados se torne uma ferramenta essencial para produtores, estudantes, pesquisadores e instituições ligadas à aquicultura, promovendo maior eficiência produtiva e melhor embasamento técnico para a tomada de decisões.

Referências

REIS, R. P.; MEDEIROS, A. L.; MONTEIRO, L. A. *Custos de produção da atividade leiteira na região sul de Minas Gerais*. Organizações Rurais e Agroindustriais, Lavras, v. 3, n. 2, p. 45-52, jul./dez. 2001.

SOUZA, M. A. *Estudo da viabilidade econômica na produção de tilápia na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. In:* Fórum Internacional Ecoinovar, 10, 2021, Santa Maria. Anais, Santa Maria, 10º ECOINOVAR, 2021a.

SOUZA, M. A. *Análise da lucratividade da produção de tilápia na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. In*: Fórum Internacional Ecoinovar, 10, 2021, Santa Maria. Anais, Santa Maria, 10º ECOINOVAR, 2021b.

SOUZA, M. A. *Análise de investimento da produção de tilápia na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. In*: Congresso de Engenharia da Aquicultura Semaqui, 11, 2023, Florianópolis. Anais, Florianópolis, XXI SEMAQUI, 2023.

Ambiente sin humo: prevención del uso de vapeadores desde una mirada legal y ambiental

Ambiente livre de fumaça: prevenção da vaporização de uma perspectiva legal e ambiental

Autora
Edith Jacqueline Velazquez Hauron
jevelazquez@derecho.uni.edu.py
https://orcid.org/0000-0002-1788-8013

Universidad Nacional de Itapúa – UNI

Palabras clave: Vapeadores; Ambiente; Salud; Educación; Adolescencia.

Palavras-chave: Vapes; Ambiente; Saúde; Educação; Adolescência.

Resumo

En el marco del compromiso social de la universidad y del proceso formativo integral de los estudiantes de la carrera de Derecho, se impulsa el proyecto de extensión universitaria titulado “Ambiente sin humo: prevención del uso de vapeadores desde una mirada legal y ambiental”. Esta iniciativa surge como respuesta a una problemática creciente en Paraguay: el uso extendido y cada vez más naturalizado de los cigarrillos electrónicos entre adolescentes. Esta práctica, frecuentemente percibida como una alternativa “segura” al tabaco convencional, esconde una serie de riesgos tanto para la salud humana como para el ambiente, y plantea desafíos normativos que merecen atención crítica desde una perspectiva jurídica.

El proyecto tiene como eje central la intervención educativa en instituciones escolares del departamento de Itapúa, dirigida específicamente a adolescentes de entre 12 y 17 años. La propuesta consiste en desarrollar una serie de actividades de sensibilización, concienciación y formación en torno a los

efectos nocivos del vapeo, desde una mirada que articula el derecho a la salud, la protección ambiental y el conocimiento legal. Esta intervención estará a cargo de estudiantes del tercer curso de la carrera de Derecho, quienes, como parte de su formación en las asignaturas de Derecho Agrario y Derecho Ambiental, llevarán adelante la planificación, ejecución y evaluación del proyecto.

La finalidad última del programa es doble: por un lado, contribuir a la construcción de una ciudadanía juvenil más informada, crítica y consciente de sus derechos y responsabilidades; por otro, ofrecer a los futuros profesionales del Derecho una oportunidad real de aplicar sus conocimientos en contextos comunitarios, fortaleciendo sus competencias éticas, jurídicas y comunicativas en escenarios concretos. De este modo, el aula se transforma en un espacio de preparación no solo académica, sino también ciudadana.

El punto de partida para esta iniciativa se encuentra en el creciente uso de vapeadores o cigarrillos electrónicos entre los adolescentes paraguayos. Estos dispositivos, aunque promovidos como una solución al tabaquismo convencional, han demostrado generar efectos adversos para la salud, entre ellos enfermedades respiratorias, cardiovasculares y neurológicas. Además, sus residuos, compuestos por baterías de litio, cartuchos plásticos y líquidos con compuestos químicos, representan un serio problema ambiental, dado que se acumulan en el entorno como desechos tóxicos de difícil degradación.

Esta realidad, que combina riesgos sanitarios y ecológicos, debe ser abordada desde una perspectiva jurídica responsable. En Paraguay, el uso de vapeadores se encuentra regulado por la Ley n.º 5538/15, que protege a los no fumadores, y por la Resolución n.º 630/19 del Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social, que establece restricciones para su uso en espacios cerrados y regula su comercialización. A su vez, el marco normativo ambiental – conformado por la Ley n.º 294/93 y la Ley n.º 1561/00 – obliga a considerar el impacto de estos residuos sobre el ecosistema. Sin embargo, la aplicación efectiva de estas normas sigue siendo deficiente, y su conocimiento, especialmente entre los jóvenes, es escaso o inexistente.

Frente a este panorama, el proyecto “Ambiente sin humo” propone una estrategia que articula el conocimiento jurídico con la pedagogía participativa. A través de charlas educativas, juegos de roles, dinámicas interactivas y materiales elaborados por los propios estudiantes universitarios, se pretende generar espacios de aprendizaje horizontal, donde los adolescentes puedan comprender

la complejidad del fenómeno del vapeo, no solo desde una perspectiva de salud individual, sino también desde una óptica colectiva, ambiental y legal.

La propuesta se enmarca además en los principios constitucionales del Estado paraguayo. La Constitución Nacional, en sus artículos 6.º y 7.º, establece que el Estado debe promover condiciones que garanticen el bienestar general y reconoce el derecho de todas las personas a vivir en un ambiente saludable y ecológicamente equilibrado. Por lo tanto, la protección del ambiente y de la salud no son concesiones del Estado, sino derechos fundamentales que deben ser promovidos activamente por todas las instituciones, incluidas las educativas y universitarias.

Desde este enfoque, se propone como objetivo general del proyecto sensibilizar a las comunidades escolares del departamento de Itapúa acerca de los riesgos del uso de vapeadores, abordando sus consecuencias en la salud y el ambiente, mediante estrategias educativas y jurídicas impulsadas por estudiantes de la carrera de Derecho. Para alcanzar este propósito, se plantean cuatro objetivos específicos: en primer lugar, difundir entre los adolescentes el marco jurídico nacional e internacional vigente sobre el uso de vapeadores, explicando sus implicancias legales y su relación con los derechos a la salud y al ambiente sano; en segundo término, promover una reflexión crítica sobre el impacto ambiental del uso y desecho de cigarrillos electrónicos, incorporando elementos científicos y normativos; en tercer lugar, fomentar el desarrollo de hábitos de vida saludables y sostenibles, incentivando el pensamiento crítico y la toma de decisiones responsables; y finalmente, consolidar la participación activa de los estudiantes universitarios en actividades de proyección social con impacto comunitario, fortaleciendo su formación profesional y su compromiso ciudadano.

Para cumplir estos objetivos, el proyecto contempla una serie de actividades interrelacionadas. Se comenzará con una serie de charlas educativas en las escuelas seleccionadas, donde los estudiantes de Derecho expondrán los riesgos para la salud vinculados al vapeo, así como los daños ecológicos que produce el mal manejo de sus residuos. Estas charlas estarán apoyadas por recursos visuales, materiales didácticos y ejemplos de la legislación vigente, con el fin de facilitar la comprensión por parte de los adolescentes.

Luego se procederá a la exposición del marco normativo, en la cual se explicará de forma accesible el contenido de la Ley n.º 5538/15 y la Resolución n.º 630/19, así como otras normativas ambientales que rigen

en el país, destacando la importancia de su cumplimiento y los derechos que garantizan. También se incluirá una aproximación a los Objetivos de Desarrollo Sostenible, particularmente el ODS 3, que promueve la salud y el bienestar, y el ODS 13, que insta a la adopción de medidas urgentes contra el cambio climático y sus causas.

Otra actividad clave será el análisis de los residuos generados por los vapeadores, en la que se identificarán los componentes contaminantes de estos dispositivos, tales como cartuchos, plásticos, baterías y vapores, con el objetivo de mostrar cómo su uso indiscriminado puede afectar gravemente al medioambiente. Esta actividad incluirá ejercicios de observación y clasificación de residuos, utilizando ejemplos concretos para que los adolescentes reconozcan su impacto.

Para promover un aprendizaje activo, se realizarán dinámicas participativas que estimulen la interacción y el pensamiento crítico. Entre ellas se destacan el juego "Verdadero o falso legal", en el que se pondrán a prueba los conocimientos adquiridos de forma lúdica, y simulaciones de juicios ambientales, donde los estudiantes asumirán roles como fiscales, defensores del ambiente o jueces, para reflexionar sobre la dimensión ética y jurídica del consumo de vapeadores.

Asimismo, se elaborarán y distribuirán materiales educativos impresos y digitales, diseñados por los estudiantes de Derecho, que contendrán información clave sobre el marco legal, consejos saludables y mensajes orientados a fortalecer una cultura ambiental y sanitaria responsable. Estos materiales servirán como soporte para continuar el trabajo de sensibilización una vez concluida la intervención presencial.

Por último, se llevará a cabo un proceso de sistematización y evaluación del proyecto, donde se registrarán las experiencias, aprendizajes, dificultades y logros obtenidos tanto por los participantes como por los responsables de la implementación. Esta etapa permitirá no solo valorar el impacto del programa, sino también generar insumos para futuras réplicas en otras regiones del país.

El impacto esperado del proyecto "Ambiente sin humo" es múltiple. En primer lugar, se anticipa un aumento significativo en el conocimiento legal y ambiental de los adolescentes respecto al uso de vapeadores, así como un cambio de actitud hacia su consumo. Se espera que los jóvenes puedan reconocer las implicancias jurídicas, sanitarias y ecológicas de sus decisiones, y adopten una postura más

crítica y responsable frente a las prácticas que ponen en riesgo su bienestar y el del entorno. En segundo lugar, para los estudiantes universitarios, la experiencia representará una instancia formativa valiosa, que les permitirá aplicar sus conocimientos en escenarios reales, desarrollando habilidades pedagógicas, comunicativas, jurídicas y de trabajo en equipo, en consonancia con los principios de la educación superior orientada al servicio de la sociedad.

En definitiva, este proyecto pretende convertirse en una herramienta de transformación social y educativa, anclada en una visión del derecho como instrumento de prevención, concienciación y empoderamiento comunitario. La universidad, a través de esta acción concreta, reafirma su vocación de contribuir activamente al desarrollo humano y sostenible del país, poniendo el saber jurídico al servicio del bien común y de las generaciones futuras.

Referência

BARRIENTOS-GUTIÉRREZ, I. *et al*. *Regulación de cigarrillos electrónicos en América Latina: avances y desafíos*. Salud Pública de México, v. 64(2), p. 145-154, 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). *Health effects of vaping*. Georgia: CDC, 2024. Disponible en: https://www.cdc.gov/tobacco/e-cigarettes. Acceso en: 24 mayo 2026.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. *Juventud, salud y desarrollo sostenible en América Latina*. Santiago: CEPAL, 2022.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS (ONU). *Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible*. New York: ONU, 2015. Disponible en: https://sdgs.un.org/2030agenda. Acceso en: 24 mayo 2026.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). *WHO report on the global tobacco epidemic 2023: Protect people from tobacco smoke*. Genebra: OMS, 2023.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). *WHO statement on electronic cigarettes and children and adolescents*. Genebra: OMS, 2020.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). *Electronic cigarettes (e-cigarettes) or vapes*. Genebra: OMS, 2024. Disponible en: https://www.who.

int/news-room/questions-and-answers/item/e-cigarettes-how-risky-are-they. Acceso en: 24 mayo 2026.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. *Cigarrillos electrónicos y productos de tabaco calentado en las Américas: situación actual y desafíos regulatorios*. Washington: OPS, 2023.

PARAGUAY. Constitución de la República del Paraguay. Asunción, Paraguay, 1992.

PARAGUAY. *Ley n.º 5538 de 23 de diciembre de 2015*. Que modifica y amplía la Ley n.º 1333/98 de defensa del consumidor y del usuario y establece medidas sanitarias de protección a la población. Paraguay: Congreso de la Nación Paraguaya, 2015.

PARAGUAY. Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social. *Resolución S.G. n.º 630 de 12 de diciembre de 2019*. Que reglamenta el uso de cigarrillos electrónicos y dispositivos similares en espacios cerrados. Paraguay: MSPBS, 2019.

PARAGUAY. *Ley n.º 294/93 de octubre de 1993*. Evaluación de Impacto Ambiental. Paraguay: Congreso de la Nación Paraguaya, 1993.

PARAGUAY. *Ley n.º 1561 de 21 de julio de 2000*. Que crea el Sistema Nacional del Ambiente, el Consejo Nacional del Ambiente y la Secretaría del Ambiente. Paraguay: Congreso de la Nación Paraguaya, 2000.

SCHLOSBERG, D. *Defining environmental justice: Theories, movements, and nature*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

TEDIC. *Políticas públicas y regulación sanitaria en Paraguay: desafíos contemporáneos*. Asunción: TEDIC, 2023.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). *Adolescencia, salud y entornos protectores en América Latina y el Caribe*. New York: UNICEF, 2021.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP). *Single-use vapes: An environmental challenge*. Kenya: UNEP, 2022.

Trabalho feminino, economia solidária e desenvolvimento sustentável no norte de Minas Gerais

Trabajo femenino, economia solidaria y desarrollo sostenible en el norte de Minas Gerais

Autora

Ana Paula Gomes de Melo
anameloufmg@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8291-9712
http://lattes.cnpq.br/4583575381166028

Co-autores

Amanda Cardoso
ufmgcardoso@gmail.com
https://lattes.cnpq.br/7687768859962857

Samuel Silva
samuelribeirosilva911@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-0839-4355
https://lattes.cnpq.br/3678981765474700

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Gênero; Economia Solidária.

Palabras clave: Emprendimiento femenino; Género; Economía Solidaria.

Resumo

Introdução e objetivos

O presente artigo apresenta discussões e resultados preliminares de um projeto de extensão universitária conduzido em parceria com organizações sociais voltadas para os temas: “trabalho” e “gênero”. Embora atue na região norte de Minas Gerais desde o ano de 2012, este projeto se reinicia em 2024 e assume novas diretrizes. Percebeu-se a necessidade de uma atualização da revisão de

literatura e em dados secundários, que revelem o que está ocorrendo de fato no panorama do trabalho feminino do país.

Tendo como base a concepção de que pesquisa e extensão são indissociáveis, nessa fase de reinício a equipe do projeto se dedica ao levantamento de dados estatísticos apurados pelo Censo do IBGE (2022) e apresentados em um recorte de gênero no Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (Brasil, 2024), à atualização do referencial teórico acerca do debate sobre trabalho, gênero e economia solidária e à identificação de grupos produtivos, associações e cooperativas onde se destaca a presença de mulheres, no norte de Minas Gerais.

No campo da extensão, a questão central com a qual o projeto pretende contribuir reside na necessidade de identificar e fortalecer alternativas de trabalho e renda desenvolvidas por mulheres agricultoras e/ou empreendedoras urbanas, valorizando experiências locais. Para isso, pretende-se compreender a realidade dos grupos produtivos, acompanhando seu dia-a-dia, utilizando-se de técnicas de observação não participante e entrevistas semiestruturadas. A partir daí, de acordo com as demandas elencadas, serão planejadas atividades de capacitação, formação, trocas de experiências, notadamente na área da gestão dos empreendimentos e na reflexão sobre temas sensíveis que envolvem a relação entre gênero e trabalho.

Neste estudo, parte-se da concepção de "trabalho" como forma de criação de sociabilidade e não de exclusão social, mais ainda, como mecanismo de se reorientar práticas de resistência à exclusão social (Neves, 1998).

Esse é o sentido de "trabalho" no âmbito da denominada Economia Solidária; campo em que se almeja a eliminação de quaisquer tipos de desigualdades sociais: de gênero, geração ou etnia, e procura possibilitar instrumentos para que homens e mulheres tenham oportunidades equitativas. Ao mesmo tempo o projeto se baseia no conceito de "gênero". Conceito esse que propõe o exame crítico das relações sociais, procurando desnaturalizar os papéis de homens e mulheres na sociedade e não generalizar os atores sociais. Trata-se de um conceito relacional, ou seja, que vê um em relação ao outro, e considera que essas relações são de poder e de hierarquia dos homens sobre as mulheres (Nobre, 1998). Nesse recorte, a ênfase é voltada para o papel do trabalho que a mulher exerce nesses cenários coletivos e solidários.

Segundo Paulilo (2003), a categoria "trabalho" sempre se mostrou relevante para o pensamento feminista e não perdeu sua importância mesmo com a ampliação

de pautas e vertentes dos movimentos de mulheres no Brasil. Se até o início dos anos 2000, autoras como Paulilo (2003), Bruschini (1996) e Faria (2002) se dedicavam a demonstrar que mais do que "ajuda" ou trabalho complementar, o trabalho das mulheres é fundamental para a produção e reprodução familiar e que a distinção costumeira entre "trabalho leve" e "trabalho pesado" é pura convenção social, recentemente o debate tem sido sobre a urgência de um "salto" que transite do enfoque trabalhista para o de gênero.

Nessa perspectiva, coletivos de mulheres organizadas, tais como: a Marcha Mundial de Mulheres, o Movimento das Mulheres Agricultoras (MMA), a Sempre Viva Organização Feminista (SOF), entre outros, têm desempenhado seu papel, visibilizando e reivindicando os direitos das mulheres. Contudo, as novas dinâmicas no meio rural brasileiro, que influem nas atividades das mulheres agricultoras, assim como a crescente participação de mulheres nos mercados urbanos reforçam a necessidade de se continuar a investigar o tema.

Dessa forma, este projeto de extensão e pesquisa pretende discutir o conceito de desenvolvimento sustentável a partir do viés da igualdade de gênero, e ao mesmo tempo identificar, compreender e assessorar iniciativas de trabalho e renda empreendidas por mulheres, estreitando laços e parcerias entre esse público e as ações de Extensão Universitária na região norte do Estado.

Metodologia

Parte-se do pressuposto de que Pesquisa e Extensão são indissociáveis, e que não há como propor soluções sem um levantamento apurado da realidade dos sujeitos sociais. Portanto, para o alcance dos resultados propostos serão realizadas as etapas descritas a seguir.

Revisão bibliográfica, levantamento de dados estatísticos e pesquisa de campo inicial: essa etapa está em andamento e estão sendo identificados grupos de mulheres, inicialmente no município de Montes Claros, que não tenham sido beneficiados nas fases anteriores do desenvolvimento do projeto. Conta-se com a indicação desses grupos pelas organizações sociais parceiras ao mesmo tempo em que são realizadas visitas a espaços onde já se sabe que ocorre a presença de mulheres empreendedoras, tendo-se como referências: a feira de artesanato, que que ocorre na "Praça da Matriz" e o mercado municipal, onde se percebe a participação majoritária de mulheres agricultoras à frente das barracas de doces, polvilho, farinhas, temperos, geleias e quitandas

(agroindústria doméstica rural). Ainda nessa etapa, a partir dos contatos iniciais com os grupos de mulheres, haverá o alinhamento dos objetivos do projeto às suas expectativas.

Realização de visitas de campo aos locais onde a produção acontece (rurais ou urbanos): será observada a rotina diária das mulheres, suas estratégias para conciliar atividades domésticas e produtivas assim como a divisão de trabalho entre homens e mulheres. Serão utilizadas as técnicas de pesquisa qualitativa, tais como: observação não participante, entrevistas semiestruturadas e dinâmicas de grupo.

Essa abordagem, que concilia revisão de literatura, levantamentos estatísticos e pesquisa de campo, permite a obtenção de uma compreensão holística, abordando as mudanças da participação feminina no mundo do trabalho e as dinâmicas locais das iniciativas produtivas de grupos de mulheres rurais e urbanas.

Após a compreensão das possibilidades e desafios que as atoras encontram para desempenhar suas atividades produtivas, serão promovidos espaços para discutir as possíveis soluções para os problemas identificados e planejar atividades de capacitação e formação. Para isso, serão mobilizados grupos de estudos e professores dos diversos cursos de graduação e pós graduação do Instituto de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Minas Gerais, localizado em Montes Claros, profissionais de outras instituições de ensino, como a UNIMONTES, organizações sociais e não governamentais que atuem no âmbito das questões de gênero e trabalho feminino. Serão realizadas oficinas, dias de campo, seminários e minicursos, seja para aprimorar habilidades ou propor novas práticas, conforme demandas identificadas.

Resultados e discussões

Ao longo da trajetória deste projeto, pôde-se perceber a significativa presença e participação ativa de mulheres em empreendimentos econômicos solidários, organizações e movimentos sociais da região norte de Minas Gerais.

A partir das parcerias com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Pardo de Minas, a Associação do Coletivo das Mulheres Organizadas do Norte de Minas, que se reúne frequentemente em diversos locais, e o Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas, com sede em Montes Claros, pôde-se realizar diversas reuniões de planejamento participativo, elencar as prioridades

dos grupos, realizar atividades de capacitação e de formação, seminários e intercâmbios entre comunidades e/ou experiências produtivas desempenhadas por mulheres, acumulando um total de aproximadamente 250 mulheres beneficiadas, entre os anos de 2012 a 2016. Dessas, a maioria são agricultoras das comunidades rurais do município de Rio Pardo de Minas (Água Boa II, Vereda Funda, Pindaíba e Monte Alegre), e integrantes de grupos de mulheres artesãs, como o grupo "Mulheres de Fibra", localizado em Jaíba, e o grupo de artesãs da comunidade quilombola Campo Buriti, no município de Januária.

Foram realizadas oficinas em diversos temas, tais como: pintura em tecido, produção de sabão e sabonetes, produção de doces, geleias e licores com uso de frutos do Cerrado, artesanatos diversos, legislação sanitária, rotulagem de produtos, feira agroecológica, e construiu-se uma campanha de combate à violência contra as mulheres. Em especial, vale ressaltar a experiência da Cooperativa dos Agricultores Agroextrativistas da Comunidade Água Boa II (COOPAAB), uma das parcerias mais duradouras que, em 2019, conquistou a aprovação da estrutura da unidade de beneficiamento pelo Ministério Da Agricultura e Pecuária (MAPA) e a subsequente aquisição do Selo de Inspeção Federal (SIF), que permite a comercialização dos produtos (polpas de frutas e óleo de pequi) em todo o território nacional.

A partir de 2024, tem-se realizado levantamento quantitativo ampliado, e algumas observações, ainda que preliminares, são descritas a seguir.

No último censo do IBGE (2022) é notável que a participação da força de trabalho feminina acima dos 14 anos representa 52,50%. Esse dado chama a atenção, visto que é o primeiro ano pós pandemia do COVID-19 em que o trabalho feminino avança novamente à casa dos 50% em relação a força total de trabalho nacional (Brasil, 2024, p.24).

Em relação ao total de pessoas ocupadas no meio rural (grupamento de atividade que engloba agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura), a participação feminina representou 4,1%, sendo o setor majoritariamente masculino (80,2%). Porém, ainda que parcela pequena das mulheres ocupadas esteja nesse grupamento, merece atenção o papel que elas desempenham nessa atividade; é notável sua participação em duas categorias: trabalho por conta própria, representando 39,2%, que também é a principal forma de inserção dos homens no setor (45,0%), e o trabalho como familiar auxiliar – forma de inserção na qual a mulher trabalha para ajudar um familiar,

sem receber remuneração direta, que absorve 32,7% do total de mulheres ocupadas no rural contra apenas 4,7% de homens que se enquadram nessa forma de ocupação no setor agrícola (Brasil, 2024, p. 25).

Esse dado corrobora a invisibilidade do trabalho rural feminino, e ao mesmo tempo revela a permanência da divisão sexual do trabalho, sendo que a categoria "trabalho como familiar auxiliar" refere-se ao trabalho doméstico e é atribuída majoritariamente às mulheres.

Considerações finais

Em 2003, Maria Ignez Paulilo afirmava: "quatro décadas de feminismo não diminuíram a importância da categoria 'trabalho' para o pensamento feminista" (Paulilo, 2003, p.15).

Embora naquela época o cerne da reivindicação fosse para que se considerasse como trabalho as inúmeras atividades desenvolvidas pela mulher no lar ou nas pequenas propriedades agrícolas, substituindo a categoria "do lar" pela categoria "produtoras rurais", em 2024 os dados censitários demonstram que um terço das mulheres ocupadas no setor rural se dedica à atividades não remuneradas sob o termo "trabalho como familiar auxiliar", enquanto a porcentagem de homens que se dedicam a essa atividade é ínfima.

Dessa forma, percebe-se que muito há por fazer no sentido da valorização do trabalho feminino e da igualdade na divisão do trabalho entre homens e mulheres. Não se trata de mera nomenclatura, mas de um esforço no sentido de visibilizar o trabalho feminino, tanto no rural quanto no urbano, promovendo ações que privilegiem espaços de discussão e aproximação entre diversas instituições, como as universidades, e os coletivos de mulheres organizados em torno de iniciativas de trabalho e renda.

Referências

BRASIL. Ministério das Mulheres. *Relatório Anual Socioeconômico da Mulher*. Brasília: MMULHERES, 2024 Disponível em: https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2024/abril/ministerio-das-mulheres-apresenta-relatorio-anual-socioeconomico-da-mulher. Acesso em: 05 jul. 2024.

BRUSCHINI, Cristina. *Reflexões sobre o uso de estatísticas sensíveis à questão de Gênero*. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Caxambu:[s.n.], 1996.

CRESWELL, John W. *Pesquisa Qualitativa e Mista: Desenho, Coleta e Análise de Dados. 3. ed*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FARIA, NALU (ED.). *Folha Feminista – Boletim da SOF na luta feminista*. [s.n.] Sempre Viva Organização Feminista, 2002.

NEVES, Magda de Almeida. *Reestruturação produtiva e estratégias no mundo do trabalho: as consequências para os trabalhadores*. Sindicalismo e negociação coletiva nos anos 90, p. 329-338, 1998.

NOBRE, Miriam. *et al. Relações de gênero e agricultura familiar*. Gênero e agricultura familiar. São Paulo: SOF, 1998.

PAULILO, Maria Ignez S. *et al. Movimento de mulheres agricultoras: terra e matrimônio. Agricultura e espaço rural em Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 15-38, 2003.

PAULILO, Maria Ignez S. *O peso do trabalho leve*. Revista Ciência Hoje, v. 5, n. 28, p. 64-70, 1987.

Reciclaje de resíduos sólidos urbanos: el caso de la cooperativa "Reciclando Nuestros Sueños" (Santa Fé, Argentina)

Reciclagem de sólidos urbanos: o caso da cooperativa "Reciclando Nuestros Sueños" (Santa Fé, Argentina)

Autor
Iván Imbert

Co-autora
Pamela Bórtoli
bortolip@hotmail.com

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palabras clave: Reciclaje; Cooperativismo; Desigualdad.

Palavras-chave: Reciclagem; Cooperativismo; Desigualdade.

Resumen

Esta ponencia recupera una experiencia de un proyecto de extensión titulado "Cooperativa de cartoneros: Reciclando Nuestros Sueños. Alternativa socioambiental para el tratamiento de residuos secos en la ciudad de Santa Fe", llevado a cabo en el periodo temporal que va desde 2023 a 2025. El proyecto tiene sede en la Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales de la Universidad Nacional del Litoral, emplazada en la ciudad de Santa Fe (Argentina).

Resumo

Esta apresentação recupera a experiência de um projeto de extensão intitulado "Cooperativa de catadores: Reciclando Nossos Sonhos. Alternativa socioambiental para o tratamento de resíduos secos na cidade de Santa Fé", realizado no período de 2023 a 2025. O projeto tem sede na Faculdade de

Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Nacional do Litoral, localizada na cidade de Santa Fé (Argentina).

Introducción

La ciudad de Santa Fe es la capital de la provincia que lleva su mismo nombre. Por sus dimensiones y cantidad de habitantes, se la considera de tamaño intermedio, con una fuerte concentración habitacional en lo que se conoce como "centro" de la ciudad. Allí, en esa zona, según los mapas de condiciones de vida de los habitantes, habitan quienes poseen los mayores indicadores en cuanto a condiciones materiales de vida. A su vez, y en relación con este dato, circulan por la misma habitantes de zonas de la "periferia" que ingresan al centro en busca de los recursos que allí se encuentran disponibles. Entre muchos oficios de la marginalidad, se encuentran los cartoneros.

Los cartoneros habitan, casi con exclusividad, en la zona conocida como "cordón oeste" de la ciudad. Allí, en total contraste con la zona donde salen a buscar cartones, los indicadores de condiciones materiales de vida son los más bajos de todo el territorio, presentando los más altos porcentajes de desempleo, los más bajos indicadores de escolaridad, el mayor porcentaje de necesidades básicas insatisfechas, entre otros. A su vez, se le suma que en estos territorios existe una desprovisión de servicios urbanos, bancarios, de destacamentos policiales, de transporte y salud, al mismo tiempo que una poca accesibilidad vial y una poca, y en muchos casos nula, circulación de transporte público. Para muchos de quienes habitan en estas zonas, y frente al crecimiento de la pobreza e indigencia junto al aumento de la tasa de desempleo, la recolección de cartones y materiales reciclables se ha convertido en una táctica de obtención de ingresos.

La cooperativa se emplaza en el mencionado cordón oeste de Santa Fe. Se gestó a inicios del año 2021, con el objetivo de organizar el trabajo de los cartoneros, conseguir mejores precios para la venta de sus recolecciones y comenzar tareas vinculadas con la recuperación y el reciclaje. Actualmente, congrega alrededor de 380 recolectores informales de residuos, que llevan hasta allí material que recogen en las calles de toda la ciudad (cartones, plásticos, latas de aluminio, etc.). Allí trabajan más de 40 personas que, en tres turnos diarios, procesan los materiales, separan, pesan, comprimen, enfardan y despachan.

Gracias a los aportes de una tesis de grado titulada "Enemigos urbanos. Estudio sobre los conflictos en torno a la tracción a sangre en la ciudad de

Santa Fe (2005-2019)", escrita por el Lic. Iván Imbert, hemos podido recabar datos, estudios e información fehaciente y válida que permite dimensionar las dificultades para su expansión que encontró la cooperativa, ya que se encuentra parcialmente inhabilitada para acceder a ciertos espacios de tomas de decisión y, principalmente, en divulgación efectiva de sus actividades hacia tres sectores: el Estado, la ciudadanía santafesina en general y el colectivo de cartoneros en particular. Mediante los conocimientos y las herramientas que proveen las diversas disciplinas de los integrantes del proyecto, elaboramos el proyecto que se propuso realizar un aporte a la solución de aquellas dificultades mencionadas.

El proyecto, entonces, tiene como finalidad contribuir a la visibilización del trabajo de la Cooperativa, entendiendo que esto contribuirá a replicar el modelo piloto de recolección diferenciada en otros barrios de la ciudad, conseguir el reconocimiento municipal del servicio que habilite el acceso a herramientas y movilidades que contribuyan con la logística (recolección y distribución), aumentar la cantidad de asociados a la cooperativa que se benefician de un precio mayor por kilo del material reciclable y establecer a la misma como uno de los puntos verdes, donde los vecinos pueden acercarse a dejar sus residuos secos. A su vez, se propusieron como objetivos específicos: contribuir a la toma de conciencia acerca de los beneficios ambientales y sociales que implica la recolección de residuos diferenciada, propuesta por la Cooperativa y fomentar la recolección diferenciada puerta a puerta en barrios de la ciudad de Santa Fe.

El modo de trabajo Cooperativa/ Universidad

Desde la Universidad y en el marco del mencionado proyecto extensionista que dirigimos, se trabajó junto a la cooperativa "Reciclando Nuestros Sueños" en colaboración para el desarrollo de la estrategia comunicacional de las actividades que desarrollan. Creemos, junto con Tommasino y Cano: "[...] la búsqueda de una colaboración entre actores universitarios y otros actores, en un pie de igualdad, dialogando y combinando sus respectivos saberes al servicio de objetivos socialmente valiosos, con prioridad a los problemas de los sectores más postergados" (2016:13).

Para ello, se han armado de forma conjunta dos videos que sintetizan las actividades que allí se realizan. Esto nos permitió no solo el acercamiento etnográfico al momento del desplazamiento por la ciudad en búsqueda de cartones, sino una serie de intercambios e ideas sobre cómo debía ser mostrado.

La actividad de construir de manera conjunta el "tono" y el mensaje de esas piezas audiovisuales nos permite, por momentos y no de manera total, desplazarnos a otros roles en los que las distancias sociales se suspenden, dando un intercambio nutritivo tanto para las actividades de la cooperativa y su difusión, para pensar las nociones de extensión y para fines de investigación. Como propone Russo (2021), la técnica moviliza una intervención empática y comunal, en la que las barreras entre un nosotros y un ellos (que es inevitable), no impide definir y realizar un objetivo común. En este caso, trasladar aquello que se produce en el encuentro hacia la imagen y que los actores de la investigación perciban que su mirada se pone en juego y se legitima. Así, la intención de construir una mirada "comunal" procura evitar caer en reestigmatizaciones de la vida en la marginalidad y restringir todo lo posible el efecto de invasión o juicio que nuestras preguntas puedan implicar. A fin de cuentas, se trata de incorporar la mirada del individuo precarizado en su vida material sin caer en fabulaciones, ni estigmatizaciones, romantizaciones o fetichizaciones, dando lugar a la expresión del bagaje experiencial, emotivo e intelectual que construye cada individuo en su recorrido vital.

Haciendo un cierre del primer ciclo de dos años del proyecto, nos interesa destacar que las piezas audiovisuales, de acuerdo a los relatos de los integrantes de la cooperativa, fueron útiles para difundir su actividad y para poder acceder a espacios sociales que, comunicacionalmente, se les presentaban negados o restringidos. Es importante destacar que, más allá del formato final de video, lo que se dialogó de forma comunal fue la estrategia comunicacional que les permitiría a los cartoneros superar el umbral que representaba la distancia social con gran parte de la comunidad santafesina. Esta tuvo como una de sus patas fundamentales dar prioridad en el discurso al impacto socioambiental de su labor, destacando, por ejemplo, la cantidad de materiales que se reciclaban. Entendiendo que este mensaje permeaba las barreras comunicacionales, se realizaron, además, visitas a la cooperativa, fomento en las redes sociales y el impulso al vínculo entre la cooperativa y el gobierno local.

En marzo de 2025, la cooperativa fue declarada como el primer Punto Limpio Sur de la ciudad por el propio intendente con el objetivo de "difundir y potenciar el Separado No Es Basura, eje central de las políticas públicas impulsadas por el actual gobierno municipal para reducir y generar conciencia colectiva en el manejo de los residuos sólidos urbanos. Este mecanismo integrará a las y los recuperadores urbanos que integran la cooperativa Reciclando nuestros sueños al circuito formal de trabajo, con el objetivo de mejorar su calidad de vida".

En las reuniones de preproducción se conversó con el grupo de promotoras socioambientales de la cooperativa cuál sería la estrategia de comunicación. Allí, expresaron las dificultades que tenían para generar confianza entre los vecinos del barrio centro para que les dieran la oportunidad de contarles sobre el proyecto de recolección puerta a puerta. Según comentaban, el peso de la estigmatización de la pobreza que las convertía a ellos y a los cartoneros en individuos "sospechosos". Esto repercute en la recolección de aquellos que circulan cotidianamente por el centro de la ciudad y perciben las miradas de rechazo e, incluso, algunas detenciones arbitrarias por parte de las fuerzas de seguridad, pero también en las visitas puerta a puerta que realizan las promotoras para comentar a los vecinos sobre la actividad de la cooperativa y sobre la recolección diferenciada. Por todo esto, se decidió conjuntamente realizar una serie de videos que muestren aquello que sucedía dentro de la cooperativa para que los vecinos puedan ver y entender el proceso de recuperación que realizaban de los materiales reciclables y la importancia de su labor. A su vez, se decidió hacer hincapié en la cuestión ambiental, entendiendo que iba a tener un mayor impacto en los sectores medios y altos de la ciudad.

Para la realización de esta serie de videos, se hizo un acompañamiento y un registro audiovisual de los recorridos de las promotoras, se acompañó a un cartonero que no estaba incorporado a la cooperativa en su jornada de recolección y, por último, se registró el funcionamiento de la prueba piloto mediante el registro del circuito realizado por una cartonera en las manzanas asignadas. Por otro lado, se hizo un registro de todo el proceso que realiza el material (recepción, pesaje, limpieza, prensado, etc.) una vez que llega a la cooperativa hasta su destino final en los camiones que se llevan hacia las fábricas que los compran. Por último, se realizaron dos notas al medio digital "LT 10" donde los directores del proyecto se acercaron a contar sobre las actividades de la cooperativa y los integrantes de la misma contaron sobre sus nuevos vehículos sustentables para la recolección denominados "torkys"

Además de estos videos, se realizaron otras actividades de visibilización de las actividades de la cooperativa.

En junio de 2024, se realizó, por el Mes del Ambiente, una visita guiada en la que los mismos cartoneros contaron a todos aquellos que se acercaron (cursos de una escuela de la ciudad, referentes políticos, estudiantes universitarios, etc.) el proceso productivo completo que realizaban. Además, se hizo un acompañamiento y un registro de la entrega de bicicarros denominados

"torkys" por el empresario dueño de la empresa "Sotic" en comodato a los cartoneros para facilitar sus recorridos. Además, se realiza actualmente un acompañamiento a la formación de nuevas promotoras socioambientales y se forjan lazos entre estudiantes de la carrera de Licenciatura en Trabajo Social y las promotoras en formación para un trabajo conjunto. De este vínculo se desprende un proyecto de tesina de una de las estudiantes y un trabajo final para la materia "Investigación Social I" y una tesina de grado de una estudiante de la Licenciatura en Trabajo Social, recientemente premiada con una cientibeca.

Si bien este proyecto finaliza este año, nos propusimos darle continuidad a través de un nuevo proyecto para la etapa 2026-2028, que se vincule completamente con la producción, edición y divulgación de un documental que tendrá como protagonistas a los cartoneros, sus familias y el modo de trabajo que hacen desde la Cooperativa "Reciclando Nuestros Sueños".

Referências

RUSSO, Sebastián. *La imagen (del) otrx. Precariedad y performatividad*. *In:* TRIQUELL, Agustina. La cámara como herramienta. Estrategias visuales de investigación social. IDES, 2021

TOMMASINO, H.; CANO, A. *Modelos de extensión universitaria en las universidades latinoamericanas en el siglo XXI: Tendencias y controversias.* Universidades, n. 67, p. 7-24, 2016.

Economía Circular y Gestión Cooperativa: experiencias y desafíos en el Área Metropolitana del Gran Santa Fe, Argentina

Economia Circular e Gestão Cooperativa: vivências e desafios na Região Metropolitana de Grande Santa Fé, Argentina

Autores

Maria Rut Azerrad
mazerrad@fce.unl.edu.ar
https://orcid.org/0000-0002-6888-5840

Germán Rossler
rosslergerman@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-0129-6264

Maria Josefina D'eramo
mjderamo20@gmail.com

Marisel Holm
mariselholm@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-1817-0760

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palabras clave: Cooperativas de Trabajo; Economía Circular.

Palavras-chave: Cooperativas de trabalho; Economia Circular.

Resumen

El siguiente trabajo se enmarca en el Proyecto de Extensión de Interés Social (PEIS) orientado al fortalecimiento institucional de cooperativas de trabajo recicladoras del Área Metropolitana del Gran Santa Fe. La iniciativa surge en un contexto marcado por desafíos históricos y estructurales del cooperativismo reciclador, que enfrenta limitaciones en gestión administrativa, financiera y organizativa, dificultando su desarrollo sostenible. El proyecto propone un abordaje integral que combina capacitaciones, diseño estratégico y promoción de la participación activa de los actores sociales, fundamentado en perspectivas teóricas como la economía del trabajo (Coraggio, 2001) y las cadenas productivas solidarias (Mance, 2004). En coherencia con los Objetivos de Desarrollo Sostenible de la Agenda 2030, se prioriza la cooperación

intersectorial para promover modelos de empleo y producción inclusivos y sustentables. Se destaca la relevancia de los actores intervinientes, que incluyen cooperativas reconocidas del sector reciclador, y la articulación con las Facultades de Ciencias Económicas e Ingeniería Química de la Universidad Nacional del Litoral. Esta red de colaboración fortalece la vinculación entre academia, comunidad y sector productivo, favoreciendo la construcción colectiva de capacidades y soluciones. Seguidamente, se analiza el marco de políticas públicas nacionales, provinciales y locales vinculadas a la gestión integral de residuos sólidos y al desarrollo de la economía social, destacando iniciativas como la Ley Basura Cero. Y para finalizar, se subraya la importancia de consolidar un modelo sostenible y participativo que garantice la continuidad de las acciones más allá del período formal de implementación, fortaleciendo la autogestión cooperativa, los marcos jurídicos adecuados y los mecanismos efectivos de participación ciudadana, con el fin de contribuir a la construcción de una sociedad más justa, inclusiva y ambientalmente responsable.

Introducción

La formulación del Proyecto de Extensión de Interés Social (PEIS) con implementación prevista para 2025, titulado “Fortalecimiento institucional a Cooperativas de Trabajo Recicladoras del Gran Santa Fe, Provincia de Santa Fe, en clave de Economía Circular”, comenzó a fines de 2022. Surgió en el marco del Programa de Economía Social y Solidaria (ESyS) y del Proyecto de Extensión de Interés Institucional (PEII) “Alfabetización para clubes barriales y cooperativas de trabajo de la ciudad de Santa Fe, en contexto de emergencia socioeconómica y cultural sanitaria”. En este contexto, se inició el acompañamiento a un grupo precooperativo de recicladores urbanos de Santa Fe, con el objetivo de brindar asesoramiento técnico e institucional para su formalización como cooperativa de trabajo, promoviendo prácticas de consumo responsable, gestión de residuos y sostenibilidad ambiental. Este enfoque integró docencia, investigación y extensión, apuntando al fortalecimiento institucional y a la generación de capacidades en territorio. En 2023, el grupo logró obtener su matrícula nacional y provincial, formalizando su funcionamiento. Sin embargo, esta nueva etapa evidenció desafíos ligados a la gestión contable, impositiva y administrativa. Estas problemáticas, comunes en el sector de la economía social y solidaria, impulsaron una ampliación del abordaje inicial hacia dimensiones organizativas internas. La articulación con la Facultad de Ingeniería Química (FIQ) permitió ampliar el alcance territorial y sectorial del proyecto, identificando otras cooperativas con dificultades similares. Así, durante 2024 se reformuló la propuesta, presentándose

un nuevo PEIS, aprobado para implementarse en 2025. Esta nueva etapa busca acompañar tanto a grupos precooperativos como a cooperativas ya constituidas, mutuales y emprendimientos vinculados a la gestión de residuos sólidos urbanos en el Área Metropolitana del Gran Santa Fe, integrando funciones sustantivas de la universidad y fomentando el trabajo en red, con perspectiva de economía circular, inclusión social y sostenibilidad ambiental.

Desarrollo

La emergencia social del cooperativismo reciclador en el Gran Santa Fe se inscribe en un proceso iniciado en la crisis económica de los años 90, cuando el desempleo masivo favoreció el surgimiento de estrategias autogestivas (Coraggio, 2011). La ausencia de normativas específicas y la devaluación monetaria propiciaron el crecimiento de organizaciones dedicadas al reciclaje, tanto formales como informales (Paz & Albornoz, 2009). En este contexto, las cooperativas recicladoras, aunque con fuerte relevancia social y ambiental, enfrentan serias limitaciones: debilidad en el uso de herramientas administrativas y contables, falta de sistematización de operaciones diarias, dificultades para emitir comprobantes y escaso acceso a financiamiento. También presentan desorganización en la toma de decisiones, problemas de comunicación interna y desconocimiento del marco legal cooperativo. Estas condiciones obstaculizan su consolidación institucional. Ante ello, el proyecto busca fortalecer a estas organizaciones mediante capacitaciones, estrategias de mejora en gestión y acciones de sensibilización. Se promueve la participación activa de los actores sociales y se alienta la resolución colectiva de problemas. Se retoman aportes como los de Coraggio (2001), que propone la economía del trabajo como alternativa racional ante la incertidumbre, y Mance (2004), que destaca las redes solidarias como estrategias sostenibles de economía popular. En línea con la Agenda 2030 de los ODS, el proyecto promueve la cooperación intersectorial para construir modelos de empleo y producción inclusivos y sostenibles (Naciones Unidas, 2015).

Políticas públicas e iniciativas locales vinculadas

A nivel local, la gestión de residuos sólidos urbanos en el Gran Santa Fe se encuentra en una etapa inicial, centrada en la recolección y con escasa promoción de la separación domiciliaria y recuperación de materiales. La inminente saturación del relleno sanitario local resalta la urgencia de fortalecer a las cooperativas recicladoras y articularlas con generadores de residuos, gobiernos lo- cales y organizaciones sociales. A nivel nacional, el INAES

impulsa asistencia técnica y financiera para consolidar el empleo cooperativo. En la provincia, la creación de la Subsecretaría de Economía Social en la última década amplió el alcance de estas políticas. La Ley n.º 13.055 (“Basura Cero”) estableció metas de reducción progresiva de residuos, aunque su cumplimiento ha sido parcial. Iniciativas locales como el “eco canje” reflejan un incipiente interés por la temática ambiental, aunque con impacto aún limitado.

Finalidad del proyecto y objetivos específicos

El proyecto tiene como finalidad contribuir a la sustentabilidad y autogestión de las cooperativas recicladoras del Gran Santa Fe, promoviendo su fortalecimiento institucional bajo principios de economía social y solidaria, y potenciando la cadena de valor de sus actividades. Objetivos específicos:

- Afianzar el desarrollo institucional de las cooperativas bajo principios solidarios y ambientales.
- Diagnosticar obstáculos para la autogestión y proponer líneas de acción.
- Implementar capacitaciones integrales en aspectos clave.
- Desarrollar un modelo de cadena de valor que articule actores locales.

Participan cooperativas como Teko, Eco Recolectores, Yolanda Ortiz, Recuperadores de San José del Rincón y Recicladores. El proyecto cuenta con apoyo del Comité PROCOAS y de las Facultades de Ciencias Económicas e Ingeniería Química de la UNL.

Enfoque metodológico y estrategias de intervención

La metodología combina análisis cuantitativos y cualitativos. Se incluyen relevamientos, entrevistas y sistematización de conceptos. Se desarrollarán simulaciones de cadenas productivas con matrices insumo-producto. También se organizarán talleres y encuentros interdisciplinarios. La comunicación será clave: se elaborarán materiales audiovisuales, una página web y recursos educativos. Se busca fomentar una cultura ambiental participativa. La articulación con el PEIS permitirá consolidar la formación continua y la participación comunitaria. Se establecerán modelos de gestión, marcos jurídicos y sistemas de monitoreo para evaluar el impacto y garantizar la sostenibilidad.

Reflexiones

El acompañamiento a cooperativas recicladoras permitió identificar desafíos organizativos, técnicos y de gobernanza. El proyecto busca dar respuesta a estas problemáticas mediante una estrategia de fortalecimiento institucional centrada en la autogestión, la cooperación interinstitucional y la participación ciudadana. Se destaca la articulación entre universidad, cooperativas y organizaciones sociales como modelo innovador. La experiencia piloto de economía circular en Santa Fe constituye una oportunidad para materializar los principios de la Agenda 2030 y construir ciudades más justas, resilientes y sostenibles.

Referencias

ALBORNOZ, E. El marco legal cooperativo de Argentina y propuesta del Mercosur. *In:* DEPETRIS, Edith. (Comp.). *Cooperativas de trabajo: elementos básicos para su estudio*. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2009.

ARGENTINA. *Ley Nacional n.º 20.337 de 2 de mayo de 1973*. Ley de Cooperativas. Boletín Oficial de la República Argentina: Buenos Aires, Argentina, n. 22666, 15 mayo 1973.

ARGENTINA. *Resolución INAES n.º 235 de 2020*. Normativas para la constitución y funcionamiento de cooperativas de trabajo. Instituto Nacional de Asociativismo y Economía Social: Buenos Aires, Argentina, 2020.

AZERRAD, M.R. Herramientas de Gestión en las Cooperativas de Trabajo. *In:* DEPETRIS, Edith. (Comp.). *Cooperativas de Trabajo: Elementos Básicos para su Estudio*. Santa Fe: UNL, 2009.

AZERRAD, R.; TEALDO, J.; LOZECO, J. Marco conceptual de la ESS desde distintas perspectivas. *In:* AZERRAD, R.; TEALDO, J. *Economía Social y Solidaria. Experiencias Prácticas en el territorio*. Santa Fe: Ediciones UNL, 2016.

AZERRAD, M.R. *Los criterios alternativos al modelo racional de toma de decisiones*. *In*: Congreso Internacional Educación Superior y Nuevas Tecnologías. Santa Fe: Ediciones UNL, 2005.

AZERRAD, M. R.; ROSSLER, G.; HOLM, M. *Un análisis introspectivo de las prácticas profesionales supervisadas FCE-UNL*. *In:* XVI Jornada de Investigación FCE-UNL. Santa Fe: UNL, 2024.

AZERRAD, M. (Comp.). *Iniciación a la Investigación – Acción en la carrera de Contador Público. La experiencia de la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional del Litoral*. Santa Fe: UNL, 2025.

CASABIANCA, M. L. Aspectos contables en las cooperativas. *In:* DEPETRIS, Edith. (Comp.). *Cooperativas de trabajo: elementos básicos para su estudio*. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2009.

CORAGGIO, J. L. *Economía del trabajo: una alternativa racional a la incertidumbre*. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2001.

CORAGGIO, J. L. *Economía social y solidaria: el trabajo antes que el capital*. Buenos Aires: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ASOCIATIVISMO Y ECONOMÍA SOCIAL (INAES). *Informe sobre cooperativas y mutuales*. Buenos Aires: INAES, 2023.

MANCE, E. A. Cadenas productivas solidarias. *In:* CATTANI, A; CORAGGIO, J. L.; LAVILLE, J. L. (Eds.). *Diccionario de la otra economía*. p. 47-50. Buenos Aires: UNGS, 2004.

MANCE, E. A. Redes de colaboración solidaria. *In:* CATTANI, A.; CORAGGIO, J. L.; MANCE, E. A. (Eds.). *La revolución de las redes: la colaboración solidaria como una alternativa pos-capitalista a la globalización actual*. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS (ONU). *Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible*. New York: ONU, 2015. Disponible en: https://sdgs.un.org/2030agenda. Acceso en: 24 mayo 2026.

PAZ, M. L.; ALBORNOZ, E. El marco jurídico-laboral. Revisión de alguna jurisprudencia. *In:* DEPETRIS, E. (Comp.). *Cooperativas de trabajo: elementos básicos para su estudio (Cap. 3)*. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2009.

SANTA FE. *Decreto Provincial n.º 0343 de 2011*. Creación de la Subsecretaría de Economía Social de la Provincia de Santa Fe. Boletín Oficial: Santa Fe, Argentina, 2011.

SANTA FE. *Ley Provincial de Santa Fe n.º 13.055 de 26 de noviembre de 2009*. La Provincia reconoce la importancia de adoptar el concepto de "Basura Cero" como principio fundamental para la gestión de los residuos sólidos urbanos em su territorio. Boletín Oficial de la Provincia de Santa Fe: Santa Fe, Argentina, 30 dic. 2009.

CodiGo TomAte: investigación aplicada y extensión universitaria para el desarrollo de la horticultura urbana

CodiGo TomATe: pesquisa aplicada e extensão universitária para o desenvolvimento da horticultura urbana

Autores

Vladimir Cambiaso
vladimircambiaso@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-9326-1570

Elías Figun
eliasfigun@outlook.com

Carla Labriola
carlagustina@gmail.com

Florencia Manasseri
f.manasseri@gmail.com

Javier Pereira da Costa
jpereira@unr.edu.ar
https://orcid.org/0000-0002-9406-6988

Gustavo Rodríguez
grodrig@unr.edu.ar

Universidad Nacional del Rosario – UNR

Palabras clave: Hortícola; Tomate; Producción; Vinculación; Universidad.

Palavras-chave: Horticultura; Tomate; Produção; Ligação; Universidade.

Resumo

Introducción – Las necesidades de la horticultura y la acción desde la Facultad de Ciencias Agrarias de la Universidad Nacional de Rosario, Argentina

El sostenido crecimiento demográfico que caracteriza a los principales aglomerados urbanos de la región centro de Argentina ha producido una presión creciente sobre la demanda de alimentos, al mismo tiempo que ha reducido la disponibilidad de tierras destinadas a la producción hortícola. En paralelo, la normativa vigente en la zona sur de la provincia de Santa Fe ha promovido la conversión de los sistemas productivos periurbanos hacia modelos con base agroecológica. En este escenario adquiere relevancia la agricultura

urbana, entendida como una estrategia integral de gestión ambiental que favorece la conservación de los recursos naturales, la recuperación de espacios verdes, la seguridad alimentaria y la generación de empleo (Fruitos, 2019). Particularmente en el caso de la horticultura urbana y periurbana, se observa una vinculación estrecha con los circuitos de comercialización de proximidad, especialmente adecuados para alimentos altamente perecederos como el tomate. Este tipo de vínculo refuerza el rol estratégico de los productores como actores clave en la preservación de los recursos naturales que emplean en sus prácticas (Mitidieri y Corbino, 2012). A su vez, estos sistemas productivos requieren tecnologías, insumos y metodologías adaptadas, entre ellas, variedades de polinización abierta que presenten buena adaptación local y cuyas semillas puedan ser multiplicadas libremente.

En este marco, el grupo de Genética y Mejoramiento de Tomate (GMT) de la Cátedra de Genética de la Facultad de Ciencias Agrarias (FCA) de la Universidad Nacional de Rosario (UNR) de Argentina trabaja en el desarrollo de cultivares con características de calidad mejoradas desde principios de la década de 1990 y preserva en su Banco de Germoplasma 105 accesiones cultivadas y 96 silvestres de diversos orígenes que potencialmente se pueden adaptar a los sistemas de la agricultura urbana. En el marco de diferentes convenios y proyectos de divulgación científica, vinculación tecnológica y extensión universitaria agrupados bajo la denominación "CodiGo TomATe", el GMT ha comenzado en 2017 a evaluar la adaptación de sus variedades de tomate en establecimientos de huerteros urbanos y periurbanos, principalmente de la zona del gran Rosario (Pereira da Costa *et al*., 2021; Cambiaso *et al*., 2022). En este proceso, viendo la heterogeneidad, diversidad e intermitencia de los diferentes productores y productoras con las que el GMT se relaciona, se detectó la necesidad de llevar adelante una detallada caracterización de los mismos en pos de lograr estrategias efectivas de vinculación que permitan fomentar el diálogo de saberes y conocimientos y estrechar las necesidades de la práctica hortícola con el desarrollo científico tecnológico de la Universidad. Para ello, CodiGo TomATe fue seleccionado en 2023 en la convocatoria de proyectos de investigación aplicada "Universidad y Desarrollo Sostenible" de la UNR. A partir de la colaboración entre docentes, investigadores/as y estudiantes de la FCA y la integración de docentes y estudiantes de la Facultad de Ciencia Política y Relaciones Internacionales (FCPOLIT), junto al aporte de productores/as locales, se buscó abordar la problemática desde un enfoque interdisciplinario integrando el mejoramiento genético, la horticultura y la comunicación estratégica.

Objetivos del trabajo

El objetivo general del trabajo fue reconocer los usos y apropiaciones de las variedades de tomate de calidad mejorada generadas por el equipo de Genética y Mejoramiento de Tomate (GMT) de la FCA-UNR por parte de las y los productores vinculados a este grupo de investigación. En cuanto a los objetivos específicos se plantearon: caracterizar a las productoras y los productores vinculados al equipo de GMT y evaluar los procesos de diálogo e intercambio de saberes entre el equipo de GMT y los productores y productoras con quienes se vinculan.

Metodología y desarrollo – Abordaje interdisciplinario en territorio

Para abordar los objetivos, se plantearon como técnicas la observación participante y la entrevista en profundidad. En pos de facilitar una primera aproximación a los actores productivos, se establecieron dos grupos de acuerdo a la misión principal que los mismos persiguen. En el primero se estudiaron tres sistemas con fines principalmente comerciales o productivos: huerteros/as nucleados dentro de los Parque Huerta Oeste y Parque Huerta del Bosque, pertenecientes a la Municipalidad de Rosario, y la Huerta Domo Azul de la localidad de Funes, una huerta boutique que entrega bolsones hortícolas a una red de vecinos. Para el segundo, se seleccionaron tres sistemas con fines principalmente pedagógicos: la Huerta Agroecológica y el Módulo de Aprendizaje Productivo (MAPro) que funcionan dentro de la FCA y son espacios llevados adelante por docentes y estudiantes fundamentalmente para la enseñanza-aprendizaje de los sistemas hortícolas, y el proyecto de Práctica PreProfesional “Huertas en Contextos de Encierro” que consiste en una capacitación en oficios de la que participan docentes, estudiantes de grado y personas privadas de su libertad.

Durante el ciclo de cultivo 2023/2024, las acciones del proyecto se centraron en la entrega de plantines de variedades de tomate desarrollados por la Facultad de Ciencias Agrarias de la UNR, así como en el seguimiento de su evolución en los distintos espacios hortícolas. Esta etapa inicial también resultó clave para introducir al equipo de la Facultad de Ciencia Política y RRII en el entramado de actores territoriales vinculados al sistema hortícola, propiciando instancias de diálogo y planificación conjunta. En el siguiente ciclo de tomate (2024/2025), se retomaron las visitas a los establecimientos, esta vez con un enfoque orientado a la realización de entrevistas en profundidad con referentes de cada espacio productivo. Una vez finalizada la campaña, el trabajo se centró en el análisis

sistemático de los testimonios, a partir de la transcripción de las entrevistas, la edición de las grabaciones en formato audiovisual (que fueron compartidas en el canal de YouTube de "CodiGo TomATe", así como en su cuenta de Instagram) y el análisis de lo recuperado en las observaciones.

Resultados

Entre los elementos recurrentes que surgieron de estas entrevistas, se destaca la concepción de las huertas como espacios con alto valor social, donde se potencia la vinculación comunitaria, la integración de diversos actores y la construcción de lazos tanto en ámbitos educativos como en circuitos de comercialización de cercanía. Asimismo, se revaloriza la horticultura agroecológica como una práctica colectiva con fuerte anclaje territorial.

El relevamiento permitió identificar una serie de dificultades comunes – tanto de orden operativo como estacional – que obstaculizan la práctica del guardado de semillas, una tarea fundamental para independizarse de insumos externos, conservar la identidad genética del material, asegurar la sanidad de los cultivos y garantizar un buen poder germinativo para las próximas campañas. Si bien la mayoría de los y las huerteras reconoce la importancia de esta práctica, en muchos casos no se lleva a cabo, o se realiza sin contemplar los criterios técnicos necesarios.

Frente a esta situación, en diciembre de 2024 se organizó un Taller de Guardado de Semillas en el Parque Huerta Oeste de la Municipalidad de Rosario. Esta instancia funcionó como un espacio de intercambio y formación entre productores/as, docentes y estudiantes de la FCA y FCPOLIT. La jornada se inició con una recorrida por las parcelas productivas del parque, en la que se compartieron reflexiones sobre los desafíos y oportunidades que dejó la campaña. Luego se desarrolló la actividad central del taller, coordinada por el equipo del proyecto "CodiGo TomATe", donde los/as participantes compartieron sus experiencias, saberes y técnicas para la conservación de semillas. La propuesta se complementó con la entrega de un instructivo impreso con recomendaciones prácticas sobre guardado de semillas y características de las variedades de tomate del GMT.

Conclusiones – Redes, aprendizajes y experiencias comunes

Como parte del proceso de evaluación del proyecto, se analizaron los resultados obtenidos durante la campaña hortícola, con especial atención a la adaptación de las variedades de tomate en los distintos sistemas productivos. Asimismo,

se revisaron las estrategias comunicacionales desplegadas y se llevaron a cabo instancias de intercambio en el equipo interno de la Universidad tanto como con los y las productoras, orientadas a la puesta en común de aprendizajes y la construcción de líneas de acción para futuras etapas.

La articulación entre el desarrollo científico, la extensión universitaria y la estrategia interdisciplinaria en territorio habilitó una dinámica de trabajo colaborativo entre el Grupo de Mejoramiento de Tomate (GMT), los comunicadores y comunicadoras sociales y diversos actores del sistema hortícola regional. Esta relación, sostenida en el diálogo de saberes, potenció tanto las capacidades del equipo universitario como las de los espacios productivos involucrados. No obstante, el alcance del proyecto va más allá de los resultados productivos. La participación activa de docentes, estudiantes y productores/as provenientes de distintos campos del conocimiento consolidó una experiencia que pone en valor la relevancia de la práctica extensionista para los procesos de construcción colectiva en torno a la agroecología y la sostenibilidad.

Referencias

CAMBIASO, V. *et al*. *Tomates zavallenses para las huertas urbanas y periurbanas de Argentina*. Revista Agromensajes de la facultad, Argentina, v. 62, n. 2591-4383 p. 30-31, 2022.

FRUITOS, B. A. *Agricultura urbana. Herramienta para el desarrollo sustentable de los centros urbanos*. Experticia: Revista de Divulgación Científica de la Facultad de Ciencias Agrarias – UNCuyo, n. 10, p. 1-7, 2019.

MITIDIERI, M.; CORBINO, G. *Manual de Agricultura Periurbana*. 1ª ed. Buenos Aires: Ediciones INTA, 2012.

PEREIRA DA COSTA, J. H. *et al*. *Fruit Quality Improvement Through The Incorporation Of Wild Species Genes In The Tomato (Solanum lycopersicum L.)*. Journal of Basic and Applied Genetics (BAG), v. 32, n. 2, p. 40-47, 2021.

Fluoreto em águas subterrâneas no Rio Grande do Sul: diagnóstico, análise espacial e ações extensionistas em Saúde Pública

Flúor em aguas subterrâneas en Rio Grande do Sul: diagnóstico, análisis espacial y acciones de extensión en Salud Pública

Autor

Eluize Nascimento de Oliveira
eluizeoliveira@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0006-1229-4992
http://lattes.cnpq.br/6201546467414138

Co-autores

Elvis Carissimi
elvis.carissimi@ufsm.br
https://orcid.org/0000-0001-5964-7915
http://lattes.cnpq.br/4642912749433316

Manuella Mayumi Rodrigues Nagamori
mayumi.nagamori@acad.ufsm.br
https://orcid.org/0009-0003-7476-1873
http://lattes.cnpq.br/6460414403545196

João Gabriel Munareto do Amaral
eng.joaogabriel@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0005-1747-8312
http://lattes.cnpq.br/2582896658497414

Arthur da Costa Tonin
arthur.tonin@acad.ufsm.br
https://orcid.org/0009-0005-4264-5557
http://lattes.cnpq.br/4251416753221096

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Flúor; Água; Saúde; Poços; Mapa.

Palabras clave: Flúor; Agua; Salud; Pozos; Mapa.

Resumo

Introdução e objetivos

Desde os primórdios das civilizações, garantir o abastecimento de água para a população é uma questão crucial, tanto é que as cidades começam a se formar a partir da presença de mananciais hídricos, tais como Roma, Londres, Paris, entre outras. De acordo com a Organização das Nações Unidas, o acesso à água

potável segura e ao saneamento básico adequado é um direito humano, sendo essencial para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2010). No Brasil, 96,9% da população é atendida por formas de abastecimento consideradas adequadas, sendo 9,0% abastecida pelo uso de poço profundo ou artesiano e 3,2%, pelo uso de poço raso, freático ou cacimba, tornando notável a importância das águas subterrâneas advindas de poços tubulares (IBGE, 2022).

Dado esse cenário, deve-se ressaltar a possibilidade de presença de diversos íons nestas águas, como é o caso dos íons fluoretos. É válido ressaltar que, em concentrações adequadas, a presença de flúor na água pode trazer importantes benefícios à saúde, especialmente no que diz respeito à prevenção de cáries dentárias. No entanto, quando presente em concentrações acima dos limites máximos estabelecidos em legislações, o fluoreto pode causar efeitos adversos, como a fluorose dentária, que representa uma condição que afeta a formação do esmalte dental, gerando manchas e alterações permanentes nos dentes, especialmente em crianças em fase de formação dentária.

Nesse sentido, deve-se destacar o papel da saúde pública que deve abranger áreas de atuação da saúde ambiental, a qual se ocupa por estudar as formas de vida das substâncias e das condições em torno do ser humano, identificando como cada uma delas influencia no bem-estar e na saúde da comunidade. Por esse motivo, o presente trabalho, desenvolvido por estudantes dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), visa analisar a presença de flúor em águas subterrâneas, almejando ampliar a qualidade das águas usadas no abastecimento público, com o intuito de reduzir os casos de doenças relacionados aos parâmetros com concentrações de íons fluoreto acima do padrão de potabilidade. Destaca-se que as regiões de estudo se concentraram no estado do Rio Grande do Sul.

Desse modo, o objetivo principal deste trabalho consistiu em analisar a concentração do fluoreto em águas subterrâneas para garantir uma saúde pública de qualidade à população. Para isso, diferentes estratégias metodológicas foram empregadas para o desenvolvimento do projeto. Uma delas consiste na elaboração de um mapeamento das concentrações de fluoreto em determinadas regiões, a fim de determinar as áreas de interesse para aplicação de um sistema compacto para remoção do excesso de íons fluoreto, além de sugerir os melhores locais para a instalação de novos poços tubulares. Esse mapeamento foi executado com a utilização do monitoramento dos parâmetros de qualidade da água que estão georreferenciados e são analisados pelo Centro Estadual de

Vigilância Sanitária (CEVs). Ademais, também se destaca a realização de coleta, análise e interpretação de dados de qualidade da água subterrânea provenientes de programas de órgãos oficiais, como o Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIÁGUA) do CEVs.

Assim, a atuação dos discentes neste projeto representa uma iniciativa concreta de extensão universitária, ao unir conhecimento técnico e responsabilidade social na análise da qualidade da água consumida pela população. A ação visa, além de contribuir com dados essenciais para futuras intervenções em saúde pública, proporcionar aos estudantes uma vivência formativa alinhada às demandas reais da sociedade civil.

Metodologia

A metodologia deste projeto extensionista foi estruturada, majoritariamente, em três etapas: diagnóstico preliminar, análise espacial e integração dos dados com foco em subsidiar decisões relacionadas à saúde pública.

A primeira fase consistiu em um estudo detalhado sobre a presença do íon fluoreto em águas subterrâneas e as consequências na saúde humana de acordo com suas diferentes concentrações através de dados levantados pelo Centro Estadual de Vigilância Sanitária do Rio Grande do Sul (CEVs). Assim sendo, foi possível realizar um diagnóstico inicial sobre esta substância e seus reflexos na saúde pública. Essa etapa foi desenvolvida através de uma ampla revisão bibliográfica em livros e trabalhos acadêmicos, além de análise de dados de levantamentos oficiais sobre a ocorrência de fluorose dentária. Além disso, foram estudadas as Unidades Compactas de Filtração desenvolvidas previamente pelo grupo de pesquisa da UFSM, que poderão ser utilizadas em etapas futuras do projeto como alternativa de tratamento.

Complementando esse diagnóstico inicial, realizou-se a análise de dados do programa VIGIÁGUA, com o objetivo de identificar localidades do Rio Grande do Sul onde a concentração de íons fluoreto nas águas subterrâneas encontra-se acima do padrão de potabilidade estabelecido pela legislação brasileira. Esses dados foram fundamentais para a delimitação das áreas críticas e para o direcionamento da análise espacial subsequente.

Nesse sentido, iniciou-se o processo de análise espacial, no qual foi desenvolvido um mapeamento da fragilidade ambiental à contaminação

por íons fluoreto, com foco em três Geoparques Mundiais reconhecidos pela UNESCO localizados no estado do Rio Grande do Sul: Geoparque Quarta Colônia, Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul e Geoparque Caçapava do Sul. Nesse viés, destaca-se que a UNESCO define geoparques como áreas geográficas únicas e unificadas, onde os locais e as paisagens de significado internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável, sendo territórios que possuem relevância científica, cultural, paisagística, geológica, arqueológica, paleontológica e histórica. Assim, dada essa relevância, essas regiões foram as selecionadas para a análise, além de que há nestas regiões a presença de comunidades que dependem fortemente do uso de águas subterrâneas para consumo.

Para a elaboração dos mapas desejados, utilizou-se uma metodologia baseada nos trabalhos de Ross (1994) e Amaral (2024). Assim, foi realizado um levantamento de dados e informações, em que se utilizou diversas fontes, como IBGE, VIGIFLUOR, VIGIAGUA e CETESB, a fim de entender a presença de íons fluoreto em águas subterrâneas e os fatores atrelados a sua ocorrência. Desse modo, compreendeu-se que alguns aspectos deveriam ser levados em consideração, os quais também foram utilizados na metodologia de base.

Para iniciar o desenvolvimento dos mapas no software QGIS, buscou-se pelas camadas vetoriais (*shapefiles*) de cada critério adotado, sendo eles: uso e ocupação do solo (MapBiomas, 2022), formação rochosa (CPRM, 2023), densidade populacional (IBGE, 2022) e hidrologia local (SEMA, 2023 e IBGE, 2022). Cada critério recebeu uma nota de fragilidade ao fluoreto, de um (menor vulnerabilidade) a cinco (maior vulnerabilidade), gerando mapas individuais. Por fim, esses mapas foram combinados por meio de um índice ponderado (uso e ocupação do solo e formação rochosa com peso de 40% cada e densidade populacional e hidrologia local com 10% cada), resultando em mapas integrados de fragilidade ambiental ao fluoreto das regiões escolhidas.

Após a confecção dos mapas, entra-se na etapa final, que consiste na integração dos dados para o subsídio de decisões relacionadas a saúde pública. Esses mapas servem como base técnica para a futura instalação das unidades de tratamento, além de oferecerem subsídios para ações de monitoramento, prevenção e educação em saúde pública. Todo o processo contou com a participação ativa de estudantes de graduação e pós-graduação da UFSM, promovendo a formação profissional e cidadã dos envolvidos, em conformidade com os princípios da extensão universitária.

Resultados

Como resultado deste trabalho, foram produzidos diversos produtos técnicos a partir da metodologia adotada. Destacam-se, inicialmente, os mapas temáticos individuais de suporte e fragilidade, elaborados para cada um dos critérios selecionados. A partir da integração ponderada dos critérios, foram gerados os mapas gerais de fragilidade ambiental à presença de íons fluoreto para os três Geoparques Mundiais da UNESCO analisados: Quarta Colônia, Caçapava do Sul e Caminhos dos Cânions do Sul. Salienta-se que, no total, o estudo abrangeu uma área de aproximadamente 8.800 km², envolvendo 17 municípios do estado do Rio Grande do Sul.

Assim sendo, com a análise das informações obtidas por meio do mapeamento espacial e da interpretação de dados do programa VIGIÁGUA, foi possível identificar diversas áreas com níveis elevados de fragilidade ambiental, associadas a potenciais concentrações elevadas de íons fluoreto nas águas subterrâneas. Esses dados permitem, por exemplo, definir zonas prioritárias para a futura implantação de sistemas compactos de filtração. A análise dos mapas também fornece subsídios técnicos importantes para estimar a capacidade dos equipamentos que precisarão ser desenvolvidos a fim de efetuar uma defluoração que viabilize o consumo das águas, de acordo com as características locais de cada região estudada.

Ainda, salienta-se que os produtos de análise espaciais gerados podem ser utilizados por gestores públicos e órgãos de saúde como instrumento de apoio ao planejamento territorial, ao monitoramento da qualidade da água e à definição de políticas públicas voltadas à segurança hídrica e à saúde da população. Este material também está sendo sistematizado para publicações científicas e divulgação junto às comunidades envolvidas, buscando ampliar o alcance dos resultados obtidos. Dessa forma, destaca-se, além do impacto técnico e social do projeto, a sua importância para a formação acadêmica dos estudantes participantes. Discentes de graduação e pós-graduação estiveram diretamente envolvidos nas etapas de pesquisa, análise de dados e geoprocessamento de informações. Essa vivência proporcionou uma experiência enriquecedora, que fortalece o compromisso profissional com as demandas reais da sociedade.

Conclusões

A elaboração de mapas de fragilidade ambiental de íons fluoreto para as regiões analisadas é capaz de nortear a escolha de locais adequados para a instalação

das Unidades Compactas de Filtração que já foram desenvolvidas pelo grupo de pesquisa na UFSM para remoção do excesso de íons fluoreto, servindo, assim, como um subsídio importante para intervenções em saúde pública.

Além disso, a análise espacial realizada é capaz de guiar a população e os órgãos governamentais na implantação de novos poços artesianos, evitando localidades com alta concentração deste íon, o que mitiga os malefícios à saúde gerados pelo excesso de sua ingestão, como a fluorose dentária. Portanto, recomenda-se a expansão da área estudada, a fim de proporcionar um abastecimento de água adequado e seguro para a população. Ademais, a pesquisa em águas de abastecimento surge como uma nova oportunidade para evidenciar os efeitos deletérios de alguns contaminantes para a saúde humana e buscar por uma alternativa que minimize seus danos à saúde, principalmente em indivíduos em formação.

Por fim, destaca-se o caráter formativo do projeto, que proporcionou aos estudantes envolvidos uma vivência extensionista, que alia conhecimento técnico, análise crítica e engajamento social. Este projeto, assim, reforça o papel transformador da universidade pública na busca por soluções sustentáveis, seguras e inclusivas para os desafios enfrentados pela sociedade civil.

Referências

AMARAL, J. G. M. do. *Mapeamento da fragilidade ambiental de íons fluoreto na macrorregião Verdes Campos/RS*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.Acesso em: 6 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Água potável: direito humano fundamental*. Nações Unidas Brasil, 28 jul. 2010. Disponível em: <https://brasil.un.org/ptbr/55564-água-potável-direito-humano-fundamental>. Acesso em: 24 maio 2026.

ROSS, J. L. S. *Análise empírica da fragilidade dos ambientes naturais antropizados*. Revista do Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 8, p. 63-74, 1994.

Extensão universitária em situações de calamidade: elaboração de laude de comprometimento de escola impactada por enchentes no Rio Grande do Sul

Extensión universitaria em situaciones de calamidad: elaboración de un informe de evaluación de impacto para una escuela afectada por inundaciones en Rio Grande do Sul

Autor

Arthur da Costa Tonin
arthurctonin@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-4264-5557
http://lattes.cnpq.br/4251416753221096

Co-autores

Eluize Nascimento de Oliveira
eluize.oliveira@acad.ufsm.br
https://orcid.org/0009-0006-1229-4992
http://lattes.cnpq.br/6201546467414138

Evelyn Paniz Possebon
evelyn.paniz@ufsm.br
https://orcid.org/0000-0002-3778-8749
http://lattes.cnpq.br/2329193614662415

Marcos Alberto Oss Vaghetti
marcos.vaghetti@ufsm.br
https://orcid.org/0000-0001-8702-0482
http://lattes.cnpq.br/8730453050780826

Bernardo Afonso Rohr
bernardo.rohr@acad.ufsm.br
http://lattes.cnpq.br/0651993456487984

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Escola; Enchentes; Vistoria; Laudo; Comunidade.

Palabras clave: Escuela; Inundaciones; Inspección; Informe; Comunidad.

Resumo

Introdução e objetivos

O presente trabalho apresenta um relato de experiência extensionista desenvolvido por estudantes e professores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no contexto da maior tragédia climática já registrada no estado do Rio Grande do Sul. No início de maio do ano de 2024, chuvas intensas e persistentes provocaram o transbordamento de diversos rios, alagando cidades inteiras e afetando milhões de cidadãos. Os impactos foram acentuados: milhares de desabrigados, centenas de escolas e hospitais comprometidos e prejuízos relevantes à infraestrutura urbana, incluindo, por exemplo, sistemas de transportes e redes de abastecimento.

A região do Vale do Taquari foi uma das mais severamente atingidas, revivendo um histórico de desastres naturais que já havia acometido a população local. Em setembro de 2023, enchentes já haviam provocado grande destruição, assim como em 2015, quando a região também sofreu com cheias relevantes. A recorrência desses eventos em um curto período de tempo evidencia a alta vulnerabilidade geográfica e estrutural da região, agravada pela ocupação de áreas de risco.

Nessa região do estado, pode-se destacar a educação como um dos setores mais afetados pelas enchentes recorrentes. No evento de 2024, por exemplo, diversos municípios tiveram escolas totalmente alagadas, resultando em prejuízos consideráveis, como a perda de mobiliário, materiais didáticos e equipamentos eletrônicos. Em áreas ribeirinhas, muitas escolas foram interditadas por tempo indeterminado, dado o comprometimento estrutural das edificações. Essa situação adversa acarreta diversos desafios que impactam diretamente os estudantes e os profissionais de educação, uma vez que gera constantes realocações e interrupções do processo de aprendizado.

Diante desse cenário, o Poder Executivo Federal, por meio da Resolução nº 12/2024 do Conselho Deliberativo do FNDE, estabeleceu diretrizes para a prestação de assistência técnica e financeira voltada à reconstrução das estruturas físicas das instituições escolares públicas em municípios em estado de calamidade pública ou situação de emergência no Rio Grande do Sul. Destaca-se que um dos requisitos estabelecidos foi a elaboração de vistorias técnicas e laudos de comprometimento, que apresentassem, por exemplo, registros fotográficos para subsidiar a liberação de recursos financeiros. No

entanto, dada a alta demanda, o Ministério da Educação solicitou o apoio de Universidades e Institutos Federais para colaborar nesse processo.

A UFSM ficou responsável pela elaboração de laudos técnicos em duas escolas da região do Vale do Taquari, localizadas nos municípios de Bom Retiro do Sul e Arroio do Meio, ambas atingidas pelas enchentes de 2024. Nesse viés, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência extensionista desenvolvida por estudantes e professores dos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo da UFSM na vistoria de uma dessas instituições: a escola situada próxima ao Rio Taquari, no município de Bom Retiro do Sul.

A atuação dos docentes e discentes nesse contexto representa um exemplo concreto de extensão universitária, integrando conhecimento técnico, responsabilidade social e apoio direto às comunidades afetadas. Além disso, destaca-se que, além de gerar um produto técnico essencial para a reconstrução da escola, a atividade objetiva proporcionar uma vivência de formação cidadã aos estudantes envolvidos.

Metodologia

A execução do projeto ocorreu em diferentes etapas, divididas, majoritariamente, em alinhamento inicial, formação e capacitação da equipe, realização da vistoria e elaboração do laudo, tendo sido desenvolvido entre os meses de agosto e dezembro de 2024. Inicialmente, professores da Universidade Federal de Santa Maria participaram de reuniões com representantes do Poder Executivo Federal. Nesses encontros, foram detalhadas as diretrizes da Resolução nº 12/2024 do Conselho Deliberativo do FNDE e formalizado o pedido de colaboração das universidades na elaboração de laudos de vistorias técnicas para as escolas impactadas pelas enchentes.

A partir desse alinhamento, formou-se um grupo extensionista constituído por nove estudantes e dois professores dos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo da UFSM. Destaca-se que os professores foram os responsáveis técnicos pela emissão do laudo. Após a formação do grupo de trabalho, a equipe de estudantes foi capacitada, pelos professores, para realizar as inspeções técnicas conforme os princípios da Norma de Inspeção Predial do IBAPE e com base nos requisitos estabelecidos pela Resolução do FNDE.

Assim, a vistoria foi realizada no dia 16 de setembro de 2024, em uma escola municipal localizada em Bom Retiro do Sul. A equipe se organizou em duplas

e trios, com o objetivo de garantir uma avaliação que abrangesse todos os sistemas construtivos da edificação. Foram analisadas, por métodos não destrutivos e inspeção visual direta, as condições da cobertura, das vedações internas e externas, das instalações elétricas e hidrossanitárias, dos pisos, dos elementos estruturais e do entorno da escola, incluindo aspectos relacionados ao paisagismo e à drenagem. Ademais, também se consideraram os aspectos geográficos, hidrológicos e topográficos da região.

A inspeção foi classificada como de "Nível 1", o que corresponde a uma análise expedita e qualitativa dos sistemas vistoriados, focando na identificação de falhas aparentes, anomalias e condições de manutenção. As deficiências encontradas foram classificadas quanto ao grau de risco em relação à segurança dos usuários, à habitabilidade e à conservação da edificação.

Com base nos registros fotográficos e nas observações de campo, a equipe elaborou o laudo técnico que sintetizou o diagnóstico da edificação, classificando os danos conforme sua criticidade e apontando a inviabilidade da recuperação da estrutura existente. Desse modo, como recomendação principal, o laudo indicou a necessidade de reconstrução integral da escola em um local seguro, contribuindo para a tomada de decisão técnica e para a liberação de recursos federais destinados a uma nova unidade escolar.

Resultados

A vistoria realizada na escola pública de Bom Retiro do Sul evidenciou diversas anomalias de elevado grau de risco, atingindo praticamente todos os sistemas construtivos da construção. A maioria dos elementos analisados foi classificada em grau de risco crítico, o que justificou a recomendação técnica pela reconstrução completa da escola em uma nova localidade. Foram observados comprometimentos estruturais importantes, como a deterioração de lajes, a penetração de água, a presença de lodo e degradação das instalações elétricas e hidrossanitárias, o que torna difícil e inviável a recuperação da escola nos padrões de segurança e funcionalidade adequados.

A extensão dos danos, aliada à vulnerabilidade da localização da escola, que está situada em área ribeirinha próxima ao Rio Taquari, torna a reforma uma solução inadequada, tanto em termos de segurança quanto de viabilidade estrutural. A possibilidade de recorrência das enchentes e o consequente acúmulo de custos com novas reformas e realocações de alunos e profissionais da educação reforçam

essa decisão. Mesmo com eventuais intervenções, dificilmente seria possível recuperar o desempenho estrutural e funcional da edificação nos padrões anteriores às enchentes. Essa condição inviabiliza o uso contínuo da escola e não garante a segurança exigida para sua finalidade educativa.

Além disso, outro ponto a se ressaltar é o histórico recorrente de desastres climáticos na região. O fato de a escola ter sido atingida por três episódios de enchentes, ao longo de apenas uma década, aponta para a necessidade de sua realocação. A vulnerabilidade geográfica e topográfica do terreno aumenta o risco de que, mesmo após uma eventual reconstrução no mesmo local, a estrutura volte a ser comprometida no futuro. A recomendação técnica foi, portanto, de reconstrução da escola em um novo local, seguro e fora de zonas de risco de cheias e alagamentos.

É válido destacar, entretanto, que os resultados da ação vão muito além do diagnóstico final da edificação. Ressalta-se que a participação dos discentes e docentes em uma atividade de campo, com implicações sociais relevantes, proporcionou uma experiência extensionista enriquecedora. Os alunos tiveram a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, compreender os procedimentos técnicos de uma vistoria técnica e desenvolver habilidades como trabalho em equipe, responsabilidade técnica e social e senso crítico. Essa vivência fortaleceu a formação acadêmica e cidadã dos futuros profissionais de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo, ao mesmo tempo em que promoveu o compromisso da universidade com a população em geral.

Salienta-se, ainda, que o projeto ainda gerou um produto concreto: um laudo técnico de comprometimento, embasado nas normas vigentes e que subsidiou o pedido de recursos federais para a reconstrução da escola. A partir da Resolução do FNDE, a documentação gerada mostrou-se essencial para que a Prefeitura Municipal pudesse acessar verbas emergenciais destinadas à educação, viabilizando a construção de uma nova unidade escolar em área segura. Essa nova estrutura beneficiará diretamente os alunos e profissionais da educação, realçando que a ação extensionista contribuiu diretamente para a garantia do direito à educação de forma segura e contínua.

Conclusões

A atuação dos estudantes e professores da Universidade Federal de Santa Maria na vistoria da escola afetada pelas enchentes de 2024 demonstrou, na

prática, o potencial da extensão universitária como ferramenta de formação cidadã e de impacto social. A integração entre a academia e a sociedade, a partir de um pedido de colaboração do Poder Executivo Federal, permitiu que o conhecimento produzido fosse colocado a serviço da população em um momento crítico, promovendo soluções técnicas e socialmente responsáveis.

Ademais, destaca-se que a experiência fortaleceu a formação dos estudantes, que vivenciaram o exercício profissional em um contexto de emergência, ampliando sua compreensão sobre o papel social de um profissional. Do mesmo modo, beneficiou diretamente a comunidade local, ao contribuir com um documento técnico essencial para a captação de recursos e para o restabelecimento do acesso à educação, um direito fundamental.

Dessa forma, o projeto reforça a importância da articulação entre universidade, políticas públicas e sociedade civil. A ação extensionista contribuiu para a resolução de um problema urgente, reafirmou a relevância social da universidade pública e evidenciou seu papel transformador como agente ativo na construção de um futuro mais seguro e justo.

Referências

BRASIL. *Resolução nº 12 de 6 de agosto de 2024*. Institui os procedimentos para a prestação de assistência técnica e financeira para a reconstrução das redes físicas escolares públicas aos municípios do Rio Grande do Sul em estado de calamidade pública ou situação de emergência reconhecido pelo Poder Executivo federal. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ed. 151, p. 21, 07 ago. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2024/resolucao-no-12-de-6-de-agosto-de-2024.pdf. Acesso em: 24 maio 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS DE ENGENHARIA (IBAPE). *Norma de Inspeção Predial*. Brasil: IBAPE, 2025. Disponível em: https://biblioteca.ibape-nacional.com.br/wp-content/uploads/2025/06/norma-de-inspecao-predial-ibape-2025-2.pdf. Acesso em: 24 maio 2026.

Sabão artesanal: educação ambiental, divulgação científica em repúblicas de Ouro Preto, produção a partir de óleos descartados nas repúblicas e sustentabilidade socioeconômica ambiental

Jabón artesanal: educación ambiental, divulgación científica en residencias estudiantiles de Ouro Preto, producción a partir de aceites desechados en residencias estudiantiles y sostenibilidad socioeconómica y ambiental

Autora
Viviane Martins Rebello dos Santos
vivianesantos@ufop.edu.br

Co-autores
Angela Leão Andrade
Ana Esther Senra Galvão Nascimento
Anna Chiara Peluso Paccacini
André Lincoln Barroso de Magalhães
Luanna Dias Gomes
Adrielle Figueiredo de Amaral
Kerley dos Santos Alves
Maria Stela Custodio Vila Boas

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Óleo; Sabão; Sustentabilidade.

Palabras clave: Aceite; Jabón; Sostenibilidad.

Resumo

O crescimento demográfico exponencial nas grandes cidades e as mudanças no cotidiano contemporâneo estão contribuindo para o aumento constante da produção de resíduos, o que pode gerar graves consequências ambientais caso esses materiais não sejam descartados corretamente. Um exemplo dessa

situação é o óleo de cozinha que, muitas vezes, é descartado de maneira inadequada, seja pelo ralo da pia ou no lixo comum. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (Abiove) e do IBGE, os brasileiros consomem aproximadamente 4,7 bilhões de litros de óleo, dos quais cerca de um bilhão de litros são despejados incorretamente a cada ano no Brasil. O óleo de cozinha é altamente poluente e seu descarte incorreto é capaz de gerar uma série de malefícios ao meio ambiente, é um tipo de poluição que contamina diversos ecossistemas. Dentre as principais consequências do descarte incorreto do óleo usado, estão a impermeabilização e a contaminação do solo, poluição dos lençóis freáticos, entupimento de redes de esgoto, com o acúmulo de óleo na forma de gordura, que pode atrair pragas urbanas, capazes de transmitir doenças como aleptospirose, febre tifoide, cólera e outras. Logo, fica evidente a importância do papel da sociedade em diminuir esses dados e essas consequências. Esta pesquisa de sustentabilidade econômica ambiental, buscou conscientizar, principalmente os estudantes de repúblicas, através da discussão acerca do destino do óleo usado e ainda, sua utilização na produção de sabão. Foi realizado em duas edições no ano de 2023, uma no mês de agosto e a outra no mês de novembro. Cerca de nove turmas foram abertas no total, em dias da semana e para haver maior adesão possível. Em cada turma, foi realizada uma discussão acerca da temática através de uma roda de conversa, em que as idealizadoras do projeto direcionaram a conversa através de perguntas como: “Como é feito o descarte de óleo na casa de vocês?”, “Sabem as consequências do descarte incorreto do óleo usado?”, além disso, trouxeram informações relevantes para enriquecer a conversa, como por exemplo, alternativas sustentáveis através do óleo usado, em que então era mencionado o sabão e em seguida explicado passo a passo a produção do sabão a partir do óleo usado. Em seguida, os participantes foram direcionados para a confecção do sabão. Com o óleo que trouxeram de casa e o apoio das idealizadoras do projeto, todos os participantes puderam fazer seu próprio sabão e buscá-lo após uma semana, que foi o período de secagem, levando consigo um panfleto com o passo a passo para confecção do sabão e os principais pontos conversados na roda de conversa. Por fim, foram convidados a responderem um questionário enviado via e-mail para melhores esclarecimentos para as organizadoras quanto aos resultados do trabalho. Contudo, ficou evidente pelo envolvimento dos participantes na roda de conversa acerca da temática e pelo questionário (em que houve perguntas quanto ao descarte correto do óleo), que foi bem proveitoso e interessante para os participantes.

Processos educativos decorrentes da manutenção de bicicletas no PEDAL/UFSCAR

Procesos educativos derivados del mantenimiento de bicicletas en el proyecto PEDAL/UFSCAR

Autor
Samuel Feliciano Pereira
samukaeduca@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-6784-9688

Co-autores
Maria Aparecida Pereira Brito
Lia Cesare Lopes
Luiz Gonçalves Junior
Gabriel Henrique Nepomuceno Nanclares
Leonardo Sampaio de Souza
Everton Douglas Silva
Sandra Soledad Troncoso Robles Dri Manfiolete

Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR

Palavras-chave: Processos educativos; Bicicletas; Educação ambiental.

Palabras clave: Procesos educativos; Bicicletas; Educación ambiental.

Resumo

Introdução

O "Projeto de Educação Ambiental e Lazer" (PEDAL), desde 2011, objetiva incentivar e promover a Cultura da Bicicleta, valorizando-a como possibilidade de lazer, esporte, transporte e trabalho. As atividades do projeto atuam em três frentes: 1) incentivar a Cultura da Bicicleta junto aos/às participantes da comunidade da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (discentes, docentes, técnico-administrativos e terceirizados/as) com empréstimo de bicicletas e orientação de manutenção básica das mesmas; 2) organizar passeios ciclísticos e realizar uma cicloviagem anual com ciclistas interessados/as em conhecer e desfrutar de viagens turísticas

em bicicleta, desde que estes se disponham a participar de passeios-treinos regulares; 3) orientar atletas de ciclismo da cidade de São Carlos, em parceria com a Associação São-carlense de Ciclismo (ASC).

Todas as frentes têm como premissa o entendimento do ser humano enquanto integrante da natureza, observando o cuidado de si, de outrem e do mundo, pois desse compartilhamos. Conforme Krenak (2019), humanos não são uma entidade à parte da natureza, com poderes sobre ela. Por isso, atuamos observando preceitos de Educação Ambiental e Mobilidade Sustentável.

Neste relato de experiência temos como objetivo identificar e compreender os processos educativos decorrentes da prática social da manutenção das bicicletas no PEDAL/UFSCar, desde a relação de atendimento dos/as usuários/as do sistema de empréstimo de bicicletas do PEDAL à comunidade UFSCar (docentes, técnico-administrativos, terceirizados/as e, sobretudo, estudantes), entre os/as próprios/as educadoras/es do projeto e as atividades de manutenção das bicicletas em si.

Registramos que, em acordo com Oliveira *et al.* (2014, p. 33):

> [...] práticas sociais decorrem de e geram interações entre os indivíduos e entre eles e os ambientes [...] em que vivem. Desenvolvem-se no interior de grupos, de instituições, com o propósito de produzir bens, transmitir valores, significados, ensinar a viver e a controlar o viver; enfim, manter a sobrevivência material e simbólica das sociedades humanas.

Enquanto processos educativos, entendemos que, em consonância com Gonçalves Junior, Carmo e Corrêa (2015, p. 176-177):

> [...] ocorrem em uma relação mútua de aprendizagem e não só em uma situação em que um ensina ao outro, tendo como pressuposto fundamental para seu desenvolvimento o diálogo equitativo e a intencionalidade dirigida para a cooperação, superação, o ser mais, demandando autonomia, possibilidade de decisão e de transformação. Tais condições permitem aos envolvidos compreender em contexto, valores e códigos do grupo, da comunidade e da sociedade em que vivem, tendo a possibilidade de refletir criticamente sobre sua própria condição de pertencimento ao mundo com os outros, educando e educando-se.

Resultados e discussão

O PEDAL se constituiu como espaço formativo e desde a prática social da manutenção das bicicletas, decorreram processos educativos como:

A – Conhecimentos Técnicos

Identificamos escuta atenta entre todos/as, nas orientações, explicações e aprendizados sobre como manusear as ferramentas; regular, substituir ou limpar as peças; calibrar os pneus; reparar câmaras de ar, freios, câmbios, pedais. Tais interações ocorreram de modo formativo e colaborativo.

Durante a manutenção, as/os educadoras/es orientam, explicam, demonstram, corrigem e aprendem uns/umas com os/as outros/as, para Freire (1985, p. 49) "Não há saber mais ou saber menos. Há saberes diferentes", por isso a relação entre educadoras/es é de trocas e construções, em que conhecimentos técnicos e experiências pessoais se entrelaçam. Troncoso, Toro-Arévalo e Manfiolete (2019, p. 10) afirmam que "[...] o contato direto com as bicicletas cria um espaço de saberes múltiplos, no qual se educa não apenas sobre mobilidade, mas sobre convivência, cuidado e empatia".

Compreendemos, com Freire (1996), que a dialogicidade é condição para a educação libertadora, a transformação pessoal e social.

B – Educação Ambiental Crítica

Processos educativos relacionados a Educação Ambiental Crítica deram-se, sobretudo, nos diálogos acerca de cuidados com o meio, redução, reuso e reciclagem de materiais, uso da bicicleta como meio de transporte sustentável. Tais conversas foram frequentes tanto entre as/os próprias/os educadoras/es, como também entre essas/es e usuárias/os, quando buscaram por empréstimos de bicicletas. As experiências promoveram a construção conjunta e dialógica de saberes sobre meio ambiente.

Vale destacar que a bicicleta representa um modo de deslocamento sustentável, em sintonia com o cuidado ambiental e o respeito à Terra, todavia, a UFSCar, *campus* São Carlos, não tem sequer um trecho de ciclovia, e a respectiva cidade, poucos e desconectados. Tal falha da Universidade e da Cidade de São Carlos tem gerado inúmeros diálogos entre educadores/as do PEDAL com usuários/

as, assim como ações junto a equipe gestora da Universidade, com a Reitoria, assim como ao poder público municipal de São Carlos, sobretudo com secretários/as municipais e vereadores/as. Dessa ação, foi criada a campanha e *hashtag* #CicloviaNaUfscarJa.

Sobre o assunto, Carmo e Gonçalves Junior (2023, p. 371) advertem que:

> O processo de urbanização se encontra impulsionado por interesses elitistas que exercem forte dominação colonial, impondo um modo de vida consumista, injusto e insustentável, no qual o automóvel se destaca como símbolo de progresso, velocidade e prestigio social, convertendo-se em um fetiche, gerando desigualdade e problemas socioambientais.

Também Krenak (2019), denuncia a lógica extrativista e defende relações mais harmônicas com o planeta, destacando que adiar o fim do mundo é também repensar nossas formas de estar ao mundo, cuidar da vida é também cuidar das relações entre pessoas. Com tais reflexões e experiências entendemos que a bicicleta, permite um deslocamento sustentável, respeita os ciclos da natureza e promove a percepção sensível do ambiente (calor, vento, chuva, odores...).

Essa visão está em consonância com a ecomotricidade, conforme Rodrigues e Gonçalves Junior (2009, p. 988), "[...] compreendida como práticas corporais desenvolvidas com intencionalidade, relacionadas a processos educativos de reconhecimento das relações ser humano-meio ambiente".

A bicicleta também se apresentou como meio de lazer, fruição da Motricidade Humana e experiência sensível da cidade. Segundo Marcellino (2008), o lazer envolve práticas culturais vividas com liberdade e motivação intrínseca, contribuindo para a formação humana e a apropriação do espaço urbano. Ao pedalar, as pessoas experenciam outros modos de sentir e viver o tempo-espaço, favorecendo encontros, afetos e relações humanizadoras e sustentáveis.

C – Respeito à Diversidade

Destarte, a disponibilidade do serviço de empréstimos de bicicletas pelo PEDAL potencializa que professores/as, estudantes e funcionários/as que necessitam delas, possam participar de atividades culturais que ocorrem, predominantemente, aos finais de semana na cidade, além dos

deslocamentos diários dentro do próprio *campus* da UFSCar, em São Carlos, e desse para vários pontos da cidade, por meio de deslocamentos sustentáveis.

Durante os atendimentos, os/as educadores/as realizam diálogos com todos/as sobre a bicicleta ser acessível a qualquer pessoa, apoiando o empoderamento de todos/as em seu uso, com orientações sobre modos mais eficientes de pedalar, troca de marchas, altura do selim, uso adequado dos freios, deslocamento em vias rurais e urbanas, como realizar sinais de trânsito, uso de capacete e segurança em geral, manutenção básica.

Particularmente para mulheres, andar de bicicleta tem sido uma experiência transformadora. Cada trajeto se torna uma afirmação de liberdade, uma oportunidade de escolher os próprios caminhos, de se mover sem pedir permissão. A bicicleta possibilita habitar a cidade a partir de outra lógica, desconstruindo limites impostos e percorrendo o cotidiano com base no desejo e na decisão.

A presença das mulheres tanto no atendimento ao público, quanto na mecânica de bicicletas promoveu a ressignificação de tempos-espaços convencionalmente masculinizados. Ao aprenderem e ensinarem práticas de manutenção, as mulheres educadoras e usuárias no PEDAL desafiam a dualidade de gênero no trabalho e constroem um espaço de autonomia e solidariedade, em que o conhecimento é compartilhado e construído de forma horizontal.

Também para estudantes ingressantes por ações afirmativas, de condições socioeconômicas desfavoráveis, dentre essas, pessoas indígenas e pretas, têm com o sistema de empréstimo e manutenção gratuito de bicicletas oportunidade de fruição do lazer por esse meio, assim como de transporte, esporte e trabalho. Fundamental registrarmos que estudantes indígenas são os que mais utilizam as bicicletas disponibilizadas pelo PEDAL.

Essa forma de mobilidade convida à reflexão sobre liberdade, política, cidadania e educação. Para muitas mulheres e pessoas não brancas, por exemplo, pedalar implica enfrentar múltiplas barreiras, muitas delas invisíveis, mas naturalizadas. Estão presentes as normas não ditas, os olhares que vigiam, os caminhos que se evitam, a roupa que se escolhe. Cada saída exige planejamento: por onde passar, a que horas voltar, com quem ir. Soma-se a isso um fenômeno silencioso, mas muito presente: o toque de recolher autoimposto. É aquele limite não oficial, mas internalizado, que lembra mulheres e pessoas de recorte

racial não branco, que estar na rua depois de certo horário pode ser perigoso, especialmente se está pedalando sozinho/a por ruas vazias.

A presença de mulheres e de pessoas de diferentes recortes raciais e sociais nos espaços públicos utilizando a bicicleta representa uma ação política que confronta a lógica patriarcal, racista e classista da cidade, construída para privilegiar corpos masculinos brancos e motorizados. Ao pedalar, as pessoas socialmente discriminadas, reivindicam o direito à mobilidade segura, visível e autônoma, enfrentando o machismo e o racismo.

Como afirma bell hooks (2019), todos/as devemos viver o cotidiano, no qual se concretizam as opressões e resistências. Nesse sentido, ao ocupar ruas, ciclovias e praças, mulheres e corpos racializados desafiam a ideia de que o espaço público não lhes pertence, subvertendo as normas que naturalizam a vigilância e o controle sobre seus corpos em "ação intencional e solidária de transcendência" (Sérgio, 2022, p. 23). Essa prática revela-se, como defende Ribeiro (2020), uma afirmação do lugar de fala na construção de cidades mais igualitárias.

Apesar dessas barreiras, muitas mulheres e pessoas racializadas escolhem pedalar. E, ao fazê-lo, descobrem uma nova forma de se relacionar com o entorno. A bicicleta convida a uma atenção diferente, mais sensível, mais conectada. A cidade deixa de ser apenas cenário e passa a ser território vivido: revelam-se cantos antes despercebidos, sentem-se as mudanças do clima, ouvem-se sons que antes não se notavam. Cada percurso traz aprendizados: os tempos se reorganizam, ganha-se confiança. Muitas/os descobrem que podem ir mais longe do que imaginavam não apenas em distância, mas também em possibilidades. A bicicleta se torna, então, uma ferramenta política, uma forma cotidiana de resistência que desafia os medos, as normas e as estruturas que tentam limitar a autonomia destas pessoas.

Especificamente acerca da circulação de mulheres, essas têm se inserido em locais convencionalmente masculinos, como os ateliês de mecânica de bicicletas, apropriando-se dos conhecimentos técnicos que historicamente lhes foram negados. A filósofa Federici (2019) sustenta que o feminismo deve ser uma ferramenta de reapropriação do saber e do fazer, articulando a luta por autonomia com a transformação das relações sociais.

Ao aprenderem e ensinarem mecânica, as mulheres não apenas cuidam de suas próprias bicicletas, mas também transformam esses espaços em territórios de

empoderamento coletivo e de pedagogia feminista. Beauvoir (2016), ao afirmar que a liberdade é um projeto a ser construído no mundo, inspira a leitura dessas experiências como formas de resistência prática, que rompem com a divisão sexual do trabalho e inscrevem novas possibilidades de ser e agir nas cidades.

Educadores/as compartilharam saberes, sentimentos e experiências, criando tempos-espaços de escuta e apoio. Esses vínculos fortaleceram o sentido de pertencimento e de trabalho coletivo. Como aponta Merleau-Ponty (2011, p. 19), "[...] o corpo é nosso meio geral para ter um mundo", e nesse mundo, o afeto e a convivência se tornam condições para a educação.

As experiências no PEDAL contribuíram para a formação de mulheres e homens, com vistas a educação das relações de gênero e étnico-raciais, além de fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento em ambientes antes excludentes.

Considerações finais

Consideramos que o convívio entre educadoras/es e usuários/as do PEDAL favoreceu aproximações de interesse pelo trabalho realizado no projeto, desde o atendimento até a manutenção das bicicletas. O projeto apresenta relevância para a comunidade universitária, estende-se à permanência estudantil, uma vez que contribui para a redução de custos e tempo de deslocamento, reduzindo a dependência do transporte público e seus consequentes tempos de espera na cidade. O projeto também favorece benefícios biopsicossociais do uso da bicicleta, complementado por ações de reivindicação de ciclovias, tanto na UFScar, quanto em São Carlos.

Por fim, consideramos que da prática social da manutenção das bicicletas, processos educativos se materializam na prática cotidiana de pedalar, articulando, dialogicamente, saberes manuais, pessoais, sociais e, sobretudo, emancipatórios.

i9UFPR: ecossistema acadêmico multidimensional de inovação como estratégia estruturante da extensão e do desenvolvimento sustentável

i9UFPR: ecosistema académico multidimensional de innovación como estrategia estructurante para la extensión y el desarrollo sostenible

Autor
Dhyogo Miléo Taher
dhyogomt@gmail.com

Co-autores
André Bellin Mariano

Silvana Nakamori Belotto

José Carlos Sunção Belotto

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Palavras-chave: Extensão; Inovação; Formação; Desenvolvimento sustentável.

Palabras clave: Extensión; Innovación; Capacitación; Desarrollo sostenible.

Resumo

O Sistema i9UFPR constitui uma arquitetura de extensão universitária inovadora da Universidade Federal do Paraná, concebida para integrar ensino, pesquisa e extensão com base em metodologias ativas e práticas de inovação social. Estruturado como um ecossistema interdisciplinar e territorializado, o modelo articula diversos programas e projetos com foco na formação cidadã, no desenvolvimento de competências e na transformação dos territórios. O Sistema i9UFPR adota como metodologia estruturante a "Iniciativa *Startup Experience*" (ISE), que organiza as ações em cinco macroetapas: ideação,

prototipagem, validação, implementação e disseminação. Os resultados já alcançaram milhares de pessoas e envolvem a criação de startups, protótipos, recursos educacionais abertos e práticas inovadoras com impacto mensurável em múltiplas dimensões. O i9UFPR se consolida como uma política institucional replicável e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e aos marcos nacionais da extensão universitária.

Fundamentação e marco teórico

O Sistema i9UFPR está fundamentado na integração entre práticas extensionistas, metodologias ativas de ensino-aprendizagem e estratégias de inovação tecnológica e social. Parte do reconhecimento de que a universidade pública deve assumir um papel protagonista no enfrentamento dos desafios sociais, ambientais e econômicos dos territórios onde está inserida. Sua concepção está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, aos Referenciais da Extensão Universitária do Fórum de Pró-Reitores (FOR- PROEX), e às diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece a obrigatoriedade da inclusão de no mínimo 10% da carga horária dos cursos superiores em atividades de extensão.

No plano metodológico, o sistema adota como eixo integrador a metodologia "Iniciativa *Startup Experience*" (ISE), desenvolvida na UFPR. A ISE articula conceitos e ferramentas oriundos do *Design Thinking*, *Lean Startup*, *Extreme Programming*, *Scrum*, *Kanban*, Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) e Gestão da Inovação. Essa metodologia é aplicada nos diversos projetos vinculados ao i9UFPR, possibilitando o desenvolvimento de soluções reais, inovadoras e socialmente relevantes por estudantes, docentes, técnicos e membros da comunidade.

Além disso, a aplicação dos princípios da Lei Constructal, proposta por Adrian Bejan, reforça o desenho de processos e estruturas voltados à otimização dos fluxos de informação, energia e conhecimento. Essa abordagem fortalece a transparência, a colaboração e a evolução contínua dos processos educacionais e extensionistas.

Estrutura e articulação sistêmica

O Sistema i9UFPR está estruturado como um ecossistema de inovação educacional e territorial, que articula diferentes unidades acadêmicas,

programas institucionais e projetos de extensão da Universidade Federal do Paraná. Essa organização permite a integração de ações em rede e a atuação sinérgica de múltiplos atores, promovendo impactos formativos, sociais e tecnológicos. Entre os principais programas e projetos que compõem o sistema, destacam-se:

- Programa "Iniciativa *Startup Experience*": eixo metodológico que capacita estudantes, docentes e técnicos em inovação e empreendedorismo com foco social, promovendo a criação de soluções com impacto real.

- Programa "Aceleradora de Talentos": atua na formação técnica e comportamental dos estudantes, com ênfase em diversidade, inclusão, liderança e conexão com o mercado de trabalho.

- Projeto "Ciência para Todos": promove a popularização da ciência e o fortalecimento do ensino de ciências em escolas públicas, com ações itinerantes, oficinas e atividades interativas.

- Projeto "Elétrica para Todos": conecta o curso de Engenharia Elétrica à sociedade por meio de ações de divulgação científica, visitas técnicas e produção de conteúdo digital acessível.

- Projeto "Talento sem Fronteiras": foca no desenvolvimento de *soft skills* e na produção de recursos educacionais abertos para a formação integral dos estudantes.

- Projeto "Tecnologia em Pauta": responsável pela revista digital de divulgação científica e tecnológica do Setor de Tecnologia, ampliando a comunicação com a sociedade.

- Projeto "Conecta Caiçara": iniciativa de empoderamento feminino e inovação tecnológica em comunidades tradicionais do litoral paranaense, utilizando o cicloturismo como ferramenta de transformação.

- Projeto "Pioneiros do Amanhã": forma jovens do ensino médio para o desenvolvimento de startups com foco em sustentabilidade energética e habilidades verdes (*green skills*).

A articulação entre esses projetos é fortalecida por meio de eventos conjuntos, mentorias cruzadas, *workshops* interativos, *hackathons*, interprojetos e

plataformas digitais colaborativas. O uso de painéis de controle e ferramentas de gestão da inovação permite monitorar o desempenho das ações e gerar relatórios de impacto, facilitando a tomada de decisão e a replicabilidade do modelo.

Metodologia aplicada

A força transformadora do Sistema i9UFPR reside na aplicação estruturada e adaptável da metodologia "Iniciativa *Startup Experience*" (ISE). Desenvolvida na UFPR, a ISE combina práticas consagradas de inovação, empreendedorismo e aprendizagem ativa, organizando as ações em cinco macroetapas que orientam a jornada dos projetos:

1. Ideação: a etapa inicial envolve a escuta ativa da comunidade, a realização de diagnósticos participativos e a análise de dados locais para identificar problemas reais e oportunidades de transformação. Ferramentas como entrevistas, mapas de empatia e análise de *stakeholders* são amplamente utilizadas.

2. Prototipagem: com base nos problemas identificados, são concebidas soluções iniciais por meio de técnicas como Canvas de modelo de negócio, jornada do usuário e prototipação rápida. O objetivo é construir representações tangíveis das ideias para validação inicial.

3. Validação: os protótipos são testados com os públicos-alvo em contextos reais. A coleta de *feedback* contínuo permite ajustes e iterações rápidas, garantindo que as soluções desenvolvidas estejam alinhadas às necessidades concretas das comunidades envolvidas.

4. Implementação: as soluções validadas são aplicadas de forma prática nos territórios, com apoio de parceiros institucionais, comunidades locais e gestores públicos. Essa etapa fortalece os vínculos entre universidade e sociedade e gera impactos diretos na qualidade de vida das populações atendidas.

5. Disseminação: os resultados são amplamente divulgados por meio de diferentes canais (revistas digitais, vídeos, eventos, exposições itinerantes, podcasts, redes sociais e museus virtuais). Essa estratégia fortalece a comunicação científica e promove a apropriação social do conhecimento gerado.

Paralelamente, cada participante do sistema é incentivado a desenvolver competências essenciais para o século XXI, como liderança, empatia, criatividade, pensamento crítico, comunicação eficaz e resolução de problemas. Essas competências são trabalhadas ao longo do processo formativo e avaliadas por meio de instrumentos como rubricas, diários de bordo, autoavaliações e observação participativa.

Impactos e resultados

Os impactos do Sistema i9UFPR são observados em múltiplas dimensões, como acadêmica, formativa, social, tecnológica e territorial, consolidando o modelo como uma política institucional inovadora e de alto valor público.

Na dimensão acadêmica, destaca-se a integração efetiva da extensão aos currículos dos cursos de graduação da UFPR, contribuindo para a formação interdisciplinar e o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o modelo estimula a produção científica aplicada, com foco em problemas reais da sociedade, elevando os níveis de engajamento estudantil e reduzindo os índices de evasão.

Na dimensão formativa, o sistema potencializa o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais entre os estudantes, promovendo protagonismo discente e a criação de portfólios digitais com experiências práticas relevantes. A atuação em equipe, a gestão de projetos, a inovação e a comunicação são trabalhadas de forma transversal em todos os projetos.

Na dimensão social, os projetos atuam diretamente com escolas públicas, comunidades tradicionais, instituições governamentais e organizações da sociedade civil, promovendo educação científica, empoderamento social, inclusão digital e sustentabilidade. As soluções geradas têm impacto direto na qualidade de vida das populações envolvidas, fortalecendo os laços entre universidade e sociedade.

Na dimensão tecnológica, destacam-se a criação de *startups* acadêmicas, o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, a construção de protótipos funcionais e a digitalização de conteúdos educativos. O uso de tecnologias como realidade aumentada, museus virtuais, plataformas educacionais abertas e aplicativos expande o alcance e a replicabilidade das soluções desenvolvidas.

Na dimensão territorial, o i9UFPR contribui para a articulação de redes locais de inovação e desenvolvimento sustentável, apoiando a formulação de políticas públicas, promovendo a formação de lideranças comunitárias e ampliando a presença da universidade nos territórios. Entre os produtos gerados estão:

- Cartilhas digitais e cursos abertos;
- Podcasts e vídeos em realidade aumentada;
- Exposições e museus virtuais;
- Aplicativos, jogos educativos e revistas digitais;
- Eventos como *hackathons*, feiras, oficinas e encontros regionais.
- Os projetos já impactaram milhares de pessoas em diferentes territórios do Paraná e do Brasil, e foram reconhecidos em editais públicos, como o CNPq/Meninas e Mulheres na Ciência, além de prêmios e destaques em eventos acadêmicos nacionais.

Conexão com os objetivos do evento

O Sistema i9UFPR está intrinsecamente alinhado à proposta do evento ao apresentar um modelo inovador e replicável de extensão universitária transformadora. Seu desenho metodológico e sua estrutura organizacional respondem diretamente às diretrizes nacionais e internacionais que valorizam a universidade como agente ativo de transformação social. Ao adotar a metodologia "Iniciativa *Startup Experience*" e operar por meio de programas e projetos que articulam ensino, pesquisa e extensão com práticas de inovação social, o i9UFPR evidencia como a extensão pode ser o eixo estruturante da formação cidadã, do empreendedorismo acadêmico e do desenvolvimento sustentável.

O i9UFPR atende e transcende a exigência legal de inserção de 10% da carga horária dos cursos superiores em atividades de extensão, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018. O Programa oferece uma política institucional de extensão que transforma a cultura universitária, reposicionando a UFPR como protagonista em seu território e referência nacional em inovação universitária. A coerência do sistema com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) reforça sua relevância estratégica. Os projetos vinculados atuam diretamente em eixos como educação de qualidade (ODS 4), igualdade

de gênero (ODS 5), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9), redução das desigualdades (ODS 10) e ação contra a mudança global do clima (ODS 13).

Nesse contexto, o i9UFPR apresenta-se como um exemplo concreto e robusto de como a universidade pública pode inovar com responsabilidade, ampliando seu impacto social, democratizando o conhecimento e impulsionando a formação de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Conclusão

O Sistema i9UFPR representa uma evolução significativa na compreensão e na prática da extensão universitária ao propor uma arquitetura sistêmica, metodologicamente fundamentada e territorialmente enraizada. Combinando inovação, interdisciplinaridade e protagonismo estudantil, o sistema demonstra como é possível transformar a universidade em um agente efetivo de desenvolvimento social, cultural, tecnológico e ambiental. Mais do que atender a normativas legais e acadêmicas, o i9UFPR reinventa a extensão como espaço de cocriação entre universidade e sociedade. Seu diferencial está na aplicação consistente da metodologia "Iniciativa *Startup Experience*", que permite desenvolver projetos com impacto real a partir da escuta ativa, experimentação prática e difusão estratégica do conhecimento gerado. Ao fomentar *soft skills*, valorizar os saberes locais, integrar pesquisa e ensino com propósito social e ampliar a presença da universidade nos territórios, o sistema concretiza uma proposta de extensão transformadora e emancipada. Seus resultados, tanto quantitativos quanto qualitativos, evidenciam o potencial do modelo como política institucional inspiradora para outras instituições de ensino superior.

O i9UFPR reafirma o compromisso da UFPR com a formação cidadã, a inovação social e a democratização do conhecimento, contribuindo de forma concreta para a construção de um Brasil mais justo, equitativo e sustentável. Seu exemplo mostra que é possível transformar territórios e realidades a partir de projetos acadêmicos bem estruturados, colaborativos e socialmente referenciados.

Agradecimento

Este trabalho contou com apoio do CNPq (processos 440199/2024-7 e 302713/2023-9), da Universidade Federal do Paraná (FDA 2023/2024 – projeto

"EcoInova UFPR"), da Itaipu Binacional, do Parque Tecnológico Itaipu (PTI) e do Governo Federal Brasileiro por meio do projeto "Pioneiros do Amanhã".

Referências

BEJAN, Adrian. *Design in nature: how the constructal law governs evolution in biology, physics, technology, and social organization*. New York: Anchor Books, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). *Referenciais para a extensão universitária*. Brasília: FORPROEX, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Tradução da Plataforma Agenda 2030. Brasília, DF: IPEA, 2015.

A compulsoriedade do saneamento e uma proposta de necessidade da sua descolonização no contexto brasileiro

El saneamiento obligatorio y una propuesta para el necesidad de su descolonización en el contexto brasileño

Autoras

Ana Liz Moreira Rocha
analizmrocha@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/6924597171650668

Maria Fernanda de Castro
fernanda140505@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/5620289900362422

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Desenvolvimento; Urbanização; Saneamento; Capitalismo; Descolonização.

Palabras clave: Desarrollo; Urbanización; Saneamiento; Capitalismo; Descolonización.

Resumo

A partir do estudo de diversos materiais que visam à denúncia em relação às desigualdades no acesso a serviços de acesso à água, coleta de lixo e tratamento de esgoto, sobretudo em relação à zona rural, periferias urbanas e assentamentos denominados como “irregulares”, realizamos uma pesquisa bibliográfica e qualitativa sobre a historicidade do saneamento e o reflexo da urbanização e do desenvolvimento nas dinâmicas para o seu planejamento, ou para a falta dele. No que tange às justificativas do problema, é evidenciado a falta de procedimentos técnicos de qualidade, interrupção de obras por má gestão política, desigualdade na distribuição de serviços, conflitos na entrada do terceiro setor e dificuldade de acesso a recursos para obras.

A atual majoritária estrutura de planejamento verticalizada, ineficiente e burocrática, torna que a realidade de diversas famílias brasileiras seja de ter que lidar diariamente com as consequências da falta de saneamento, que incluem conviver com doenças e mortes desencadeadas pelo mau tratamento do esgoto, coleta de lixo mal feita e água contaminada, conviver com a poluição

de rios e disseminação de doenças por conta de animais desencadeadores, além do constante risco de terem suas casas, objetos e dignidade perdidos em processos de enchentes e deslizamentos, entre muitos outros.

Neste trabalho, direcionaremos nossa pesquisa para compreender a origem da escolha política de exclusão da parcela empobrecida da população no acesso a serviços de saneamento. Tendo em vista que o saneamento a partir do processo de urbanização torna-se necessário, quais seriam possibilidades para a efetivação de uma mudança de paradigma em sua aplicação para que esse se torne fruto de uma construção política verdadeiramente democrática, equitativa e sustentável. Para tanto, visamos desenvolver a proposta da necessidade de um processo de descolonização geral teórico e prático no planejamento e aplicação de soluções para a efetivação positiva da política de saneamento em diferentes contextos brasileiros.

Referências

AFFONSO DA COSTA MOURA, E.; Julio, J. (2018). I*nterfaces entre o direito à saúde e o saneamento básico na noção de bien viver do constitucionalismo latino-americano*. Revista Direito Ambiental E Sociedade, v. 7, n. 3, p. 155-170. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/direitoambiental/article/view/4455. Acesso em: 24 maio 2026.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Especial Saneamento 4 – Doenças provocadas pela falta de saneamento*. Câmara dos Deputados, 15 maio 2006. Disponível em: https://www.camara.leg.br/radio/programas/270998-especial-saneamento-4-doencas-provocadas-pela-falta-de-saneamento-05-51/. Acesso em: 24 maio 2026.

CARVALHO, L. G.; GOMES DA ROSA, R.; ROCHA DE MIRANDA, J. P. *Constitucionalismo Latino-Americano e o Bem-Viver: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como Diretrizes para a Concessão de Serviços de Saneamento*. Direito Público, v. 18, n. 98, 2021. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/4974. Acesso em: 24 maio 2026.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Nupaub, 1994.

JESUS, Vitor. *Racionalizando o olhar (sociológico) sobre a saúde ambiental em saneamento da população negra: um continuum colonial chamado racismo*

ambiental. Saúde e Sociedade, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902020180519. Acesso em: 24 maio 2026.

MORAES, Germana de Oliveira. *O constitucionalismo ecocêntrico na América Latina, o bem viver e a nova visão das águas*. Revista da Faculdade de Direito, Fortaleza, v. 34, n. 1, p.123-155, 2013.

MOREIRA BRAGA, Tânia. *Sustentabilidade e condições de vida em áreas urbanas: medidas e determinantes em duas regiões metropolitanas brasileiras*. EURE (Santiago), Santiago, v. 32, n. 96, p. 47-71, ago. 2006.

SANTOS, Alexandre M.; MOTTA, Athayde. *Desafios para a sustentabilidade urbana Brasil.* Disponível em: https://pt.scribd.com/document/674577202/SANTOS-MOTTA-Desafios-para-a-sustentabilidade-urbana-Brasil. Acesso em: 24 maio 2026.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. *O que é racismo ambiental e de que forma ele impacta populações mais vulneráveis*. GOV.BR, 16 jan. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2024/o-que-e-racismo-ambiental-e-de-que-forma-impacta-populacoes-mais-vulneraveis. Acesso em: 24 maio 2026.

SILVA, D. X. da. *O saneamento básico e suas implicações no meio ambiente e na saúde humana*. Engineering Sciences, v. 8, n. 3, p. 10-18, 2020.

SOARES, S. C.; SIGNOR, A. *How much Water an asset for all: Interfaces development and sustainability*. Research, Society and Development, [*S. l.*], v. 10, n. 9, p. e1310917728, 2021.

BBC NEWS BRASIL. *Por que metade dos brasileiros não têm acesso a rede de esgoto*. YouTube, 16 set. 2019. 1 vídeo (8min02s). Disponível em: https://youtu.be/qoPNtMObQsY?si=bwNMbYowHm27hoPd. Acesso em: 24 maio 2026.

Implementação da Cooperativa de Trabalho dos Produtores de Gêneros Fitoterápicos e Suplementos Nutricionais em Brumadinho: um projeto de extensão para o Emprego Verde e Economia Solidária

Implementación de la Cooperativa de Trabajo de los Productores de Géneros Fitoterápicos y Suplementos Nutricionales de Brumadinho: un proyecto de extensión para el Empleo Verde y la Economía Solidaria

Autora
Daniela Quadros de Azevedo
daniquadrosazevedo@gmail.com

Co-autores
Geraldo Márcio Alves dos Santos

Rachel Oliveira Castilho

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Cooperativismo; Fitoterápicos; Desenvolvimento sustentável.

Palabras clave: Cooperativismo; Fitoterápicos; Desarrollo sostenible.

Resumo

Introdução

A Cooperativa de Trabalho dos Produtores de Gêneros Fitoterápicos e Suplementos Nutricionais de Brumadinho tem como base constitutiva o Projeto de Extensão "Trabalho e Educação: Implementação do Trabalho Associado e do Emprego Verde em Brumadinho (2024-2028)". Esse projeto é coordenado

pelos professores Janice Henriques da Silva Amaral e Geraldo Márcio Alves dos Santos, está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, e propõe implementar e acompanhar por trinta e seis meses, unidades produtivas de trabalho associado em Brumadinho (MG) e região.

A sua implementação ocorreu a partir dos dados identificados no Projeto "Diagnóstico participativo: desafios e possibilidades da Economia Solidária e do Emprego Verde em Brumadinho". Ademais, o fundamento desse projeto é sistematizar conhecimentos para inclusão por meio de qualificação produtiva. Para tanto, propõe-se implementar unidades produtivas consonantes com os valores da Economia Solidária e no Emprego Verde. Além disso, há uma confluência entre os objetivos desse projeto e alguns dos ODS, "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável", e as suas respectivas metas, a saber: ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos; ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos; ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Cabe destacar que este projeto apresenta como marcos teóricos: o emprego verde e trabalho decente, a economia popular solidária, as cadeias e redes de colaboração produtiva e economia de integração, e a qualificação profissional por meio da inclusão produtiva e da educação popular.

Considerando-se a complexidade que caracteriza a situação de Brumadinho e arredores após o desastre, envolvendo questões delicadas como aumento de problemas relacionados à saúde mental, fragilidade ambiental e impacto sobre as estruturas de saneamento básico, os conceitos de emprego verde e trabalho decente são oportunos, além dos conceitos da economia circular e da economia solidária.

Para fins deste projeto, toma-se os conceitos de emprego verde e de trabalho Decente definidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT/ILO). Segundo a OIT, o emprego verde reduz o impacto ambiental das empresas e

dos setores econômicos, em última análise, a níveis sustentáveis e compreende postos de trabalho decente em atividades econômicas que contribuem de forma significativa para a redução das emissões de carbono e/ou para a melhoria/conservação da qualidade ambiental. Trabalho decente, por sua vez, é definido pela OIT como o trabalho remunerado adequadamente e exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, de forma a propiciar uma vida digna.

A economia circular é uma alternativa atraente que busca redefinir a noção de crescimento, com foco em benefícios para toda a sociedade. Isso envolve dissociar a atividade econômica do consumo de recursos finitos, e eliminar resíduos do sistema por princípio. Apoiada por uma transição para fontes de energia renovável, o modelo circular constrói capital econômico, natural e social. O modelo econômico circular se baseia em três princípios fundamentais: eliminar resíduos e poluição desde o princípio, manter produtos e materiais em uso e regenerar sistemas naturais (Ellen MacArthur Foundation, 2021).

Já a economia solidária é uma via para a inclusão por qualificação produtiva. A economia solidária apresenta-se como uma alternativa inovadora de geração de emprego e renda com inclusão social. De acordo com o economista Paul Singer (2015), a economia solidária funciona comumente, mas não necessariamente, em empreendimentos organizados como cooperativas, uma vez que a cooperativa é propriedade dos que trabalham.

Nota-se que o conjunto dos marcos propostos está voltado para a noção de práticas inclusivas, democratizantes e de compartilhamento de esforços para a construção de soluções conjuntas, que serão possibilitadas por meio da construção de um diagnóstico participativo, que una conhecimentos, saberes e práticas da academia e de grupos sociais das comunidades afetadas.

O público-alvo do projeto inclui familiares das vítimas e atingidos pelo rompimento da barragem de rejeitos da Mina do Córrego do Feijão; quilombolas, trabalhadoras/es desempregados de Brumadinho; agricultores familiares de Brumadinho; artesãos e artistas locais de Brumadinho; trabalhadoras/es de Cooperativas de Trabalho e Associações de Brumadinho e trabalhadoras/es informais de Brumadinho.

Uma das cooperativas propostas e em andamento é a Cooperativa de Trabalho dos Produtores de Gêneros Fitoterápicos e Suplementos Nutricionais de Brumadinho (subprojeto 7), a qual foi constituída em 14 de fevereiro de 2025.

Essa cooperativa teve como ponto de partida o coletivo de plantas medicinais, um grupo de mulheres na região de Brumadinho que, em sua maioria, possuem uma horta caseira ou se identificam com as plantas medicinais. Essas mulheres se juntaram em busca de gerar renda por meio do cultivo e obtenção de produtos à base de plantas medicinais. Portanto, a principal meta da Cooperativa é criar uma rede de agricultores, que cultivarão espécies de plantas medicinais para obtenção das drogas vegetais, derivados vegetais (por exemplo, óleos essenciais), medicamentos fitoterápicos e cosméticos.

Brumadinho possui vantagens para o desenvolvimento dessa cooperativa: disponibilidade de força de trabalho com qualificação técnica; mercado consumidor potente; disponibilidade de agricultores da região e; interesse da população por produtos naturais. Como conclusão, a cooperativa envidará esforços na busca de pesquisa e difusão de conhecimentos em prol do emprego verde, do trabalho decente e da Economia Solidária. Diante disso, o objetivo geral do subprojeto: assessorar e acompanhar a implementação cooperativa de trabalho dos produtores de gêneros fitoterápicos e suplementos nutricionais de Brumadinho e os objetivos previstos nessa primeira etapa são formalizar as cooperativas, instalar as unidades produtivas e iniciar as formações.

Metodologia

O projeto da Cooperativa Farmácia Verde está dimensionado para 36 meses. Trata-se de um trabalho que conta com professores e estudantes da Graduação e da Pós-graduação da UFMG, com o público beneficiário e com perspectivas de parceiros externos, como a Emater, que concorrem para qualificar execução das metas. A metodologia empregada será descrita a seguir, em acordo com as etapas já executadas ou em execução do subprojeto Cooperativa Farmácia Verde.

Etapa 1 – Diagnóstico Participativo

A Cooperativa Farmácia Verde se insere na mesma perspectiva ética e metodológica do "Diagnóstico Participativo" cuja base metodológica para a implementação está ancorada em dois estudos, a saber, Quadro de sistematização do Diagnóstico e Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE), cujo objetivo é analisar se um projeto ou iniciativa é viável tanto do ponto de vista técnico, quanto econômico. Ele busca identificar se os recursos, tecnologias e processos necessários podem ser implementados de forma eficiente e se o investimento é justificável financeiramente. Dessa forma,

o EVTE ajuda a tomar decisões informadas, garantindo que o projeto seja sustentável e viável antes de avançar para as próximas etapas.

Etapa 2 – Elaboração do estatuto da Cooperativa Farmácia Verde

A elaboração do estatuto da Cooperativa Farmácia Verde foi realizada em conformidade com as legislações aplicadas ao cooperativismo e o estatuto foi elaborado em conjunto com os cooperados para estabelecer as diretrizes da cooperativa. A metodologia empregada para a elaboração do estatuto foi a roda de conversa, promovendo a participação ativa de todos os membros.

O estatuto de uma cooperativa é um documento fundamental que estabelece as regras e diretrizes para o funcionamento da cooperativa. Ele é essencial para garantir a organização, transparência e governança da cooperativa. O objetivo principal da criação de um estatuto é definir claramente os direitos e deveres dos cooperados, bem como as normas de operação da cooperativa. Isso inclui a estrutura de gestão, os processos de tomada de decisão, as responsabilidades financeiras e as políticas de admissão e exclusão de membros. Além disso, o estatuto serve como um guia para resolver conflitos internos e assegurar que todas as atividades da cooperativa estejam alinhadas com seus princípios e valores.

A criação e o funcionamento de cooperativas no Brasil são regulamentados por diversas legislações. As principais são: Lei nº 5.764/1971, o Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002), Legislação Trabalhista e Legislação Tributária. A Lei nº 5.764/1971 define as atividades econômicas e suas respectivas classificações, além de regular a organização e o funcionamento do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e tratar de aspectos relacionados à classificação e registro das atividades econômicas no Brasil. Essa lei é fundamental para a organização e regulamentação do setor econômico no país, contribuindo para a padronização e controle das atividades econômicas realizadas pelas empresas e entidades.

Etapa 3 – Apresentação e análise das Resoluções Sanitárias da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

As Resoluções de Diretoria Colegiadas da ANVISA apresentadas e analisadas, por meio de aula expositiva dialogada, contando com a participação dos membros da cooperativa, foram: Resolução Da Diretoria Colegiada – RDC nº 69, de 8 de dezembro de 2014, que dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Insumos

Farmacêuticos Ativos, e a Instrução Normativa nº 39, de 21 de agosto de 2019, que dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação complementares a Fitoterápicos.

Etapa 4 – Formações

Temas abordados no primeiro ciclo de formações: cooperativismo e associativismos, plano de negócio, emprego verde e segurança do trabalho e mídias sociais. Os métodos empregados nesse ciclo foram: a aula expositiva dialogada, as rodas de conversa, as simulações dinâmicas e a execução de exercícios técnicos.

Resultados

A cooperativa foi constituída e estruturada com a realização da Assembleia Geral de Constituição, onde foram assinados a versão inicial do Estatuto Social e a Ata. A documentação dos cooperados foi organizada para fins de registro, incluindo documentos pessoais, comprovantes e assinaturas. Foram discutidas a admissão de novos sócios e a eleição da nova diretoria, culminando em uma Assembleia Extraordinária para deliberação e atualização estatutária. A documentação revisada foi encaminhada para registro na Junta Comercial.

Foram feitas visitas técnicas a oito imóveis em Brumadinho para definir a sede, considerando as Resoluções da Diretoria Colegiada da ANVISA (discutidas anteriormente com os cooperados) junto à avaliação da Vigilância Sanitária local. Também foram consideradas soluções alternativas em terreno público com contêineres adaptados, discutindo *layout*, infraestrutura básica e custos. Para tal, um projeto conceitual foi desenvolvido.

Os cooperados participaram dos módulos formativos sobre os fundamentos do cooperativismo e da autogestão, estrutura e funcionamento de uma cooperativa de trabalho, boas práticas em saúde, farmácia verde comunitária e organização do ambiente de trabalho, além de gestão democrática, funções da diretoria e responsabilidade coletiva.

Foi realizado um diagnóstico de sondagem, a fim de se conhecer as habilidades dos cooperados, e a partir desse levantamento, definir as atividades e contribuição de cada membro, além de estabelecer as principais linhas de produtos fitoterápicos que serão trabalhadas na cooperativa, junto a uma pesquisa de mercado.

Espera-se gerar trabalho e renda para cerca de 15 famílias por meio do trabalho cooperado, promover acesso a saúde de qualidade através de fitoterápicos, fortalecer outras possibilidades de trabalho e renda com impacto ambiental positivo e promover de forma democrática o trabalho cooperado, exercido com liberdade, sem opressão e constrangimentos. Além disso, almeja-se a produção de fitoterápicos, sem externalidade poluente, geração de renda para os agricultores, promoção do uso correto de medicamentos fitoterápicos, redução do uso de medicamentos alopáticos e melhoria da saúde a baixo custo.

Conclusão

Houve avanço significativo na formalização, organização interna, capacitação dos cooperados e busca por infraestrutura. A cooperativa foi estruturada com a eleição dos conselhos administrativo e fiscal, além da avaliação de imóveis para a sede, com visitas técnicas para garantir a conformidade sanitária e jurídica. Um projeto conceitual foi desenvolvido para uma unidade produtora de insumos farmacêuticos vegetais, incluindo óleos essenciais e fitoterápicos, com foco em normas sanitárias, conforto e identidade visual. Foram levantadas regulamentações, estudos de viabilidade, conceitos arquitetônicos, croquis, fluxogramas e zonificação. Alguns cooperados já tem experiência na produção de óleos essenciais e outros derivados vegetais, além do cultivo de plantas medicinais e agroecológicas, potencializando o projeto. A cooperativa desenvolverá pesquisa, a difusão de conhecimentos e fortalecimento do emprego verde, promovendo a Economia Solidária e o desenvolvimento sustentável na região.

Os impactos da precariedade do saneamento na efetividade da educação ambiental

Los impactos del saneamiento precario en la eficacia de la educación ambiental

Autor
Luiz Henrique de Aquino
luizaquino332@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-6456-255X
http://lattes.cnpq.br/9281440656581885

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação ambiental; Saneamento básico; Cidadania.

Palabras clave: Educación ambiental; Saneamiento básico; Ciudadanía.

Resumo

Este trabalho analisa a interdisciplinaridade entre a precariedade do saneamento básico e a efetividade da Educação Ambiental (EA) no contexto brasileiro. Enquanto o saneamento se configura como um direito constitucional garantido e um pilar para a saúde pública e a dignidade humana, a EA apresenta-se como ferramenta estratégica para a formação de cidadãos críticos e conscientes. O objetivo principal é investigar de que maneira a ausência ou insuficiência dos serviços de saneamento impacta, limita e, paradoxalmente, pode ressignificar as práticas pedagógicas da Educação Ambiental. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica e documental, explorando a legislação pertinente, como a Política Nacional de Saneamento Básico (Lei nº 11.445/2007) e a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99), bem como referenciais teóricos dos campos da ecologia política, saúde coletiva e pedagogia crítica. Os resultados apontam que a convivência diária com a degradação ambiental – como esgoto a céu aberto, acúmulo de resíduos e a falta de abastecimento de água potável – atua como um obstáculo à efetividade da EA, a convivência em espaços de saneamento precário possui como resultado a normalização da paisagem insalubre e gera um sentimento de impotência na comunidade, tornando o discurso ambientalista abstrato

e inócuo. Contudo, a análise também revela que essa mesma precariedade, quando abordada de forma crítica, converte-se em um potente eixo pedagógico, permitindo à EA conectar-se diretamente com a realidade dos estudantes e promover uma compreensão integrada de temas como saúde pública, justiça ambiental e direitos humanos. Conclui-se que a efetividade da Educação Ambiental está intrinsecamente ligada à sua capacidade de dialogar com as contradições socioambientais locais. Ignorar a questão do saneamento esvazia o potencial transformador da EA, enquanto sua incorporação como tema central a fortalece, tornando-a mais significativa, política e fundamental para a construção de uma cidadania ativa e de sociedades sustentáveis.

Referências

ACSELRAD, Henri. *O que é justiça ambiental*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

ALIER, Joan Martínez. *O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração*. São Paulo: Contexto, 2007.

BRASIL. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 137, n. 79, 28 abril 1999.

BRASIL. *Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007*. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, nº 8.036, de 11 de maio de 1990, nº 8.666, de 21 de junho de 1993, nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997; e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 5, 8 jan. 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Luiz Henrique de Aquino de. Os impactos da precariedade do saneamento na efetividade da educação ambiental. *In*: *Desafios da Sustentabilidade & COP 30*. Fundação Rede Brasil Sustentável, p. 67-68, 2024.

"UEMAÇÃO": extensão universitária como ferramenta de transformação social em Cajapió (MA)

"UEMAÇÃO": University Extension as a Tool for Social Transformation in Cajapió (MA)

Autores

Thiago Anchieta de Melo
thiagomelo@professor.uema.br
https://orcid.org/0000-0003-0796-6388
http://lattes.cnpq.br/0291317838379247

Camila Silva
camilasilva@professor.uema.br
https://orcid.org/0000-0001-7375-6819
http://lattes.cnpq.br/8744370708180407

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra
ilkaserra@uema.br
https://orcid.org/0000-0003-1622-5434
http://lattes.cnpq.br/9701947243565086

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Palavras-chave: Formação cidadã; Interdisciplinaridade; Impacto social.

Keywords: Citizenship training; Interdisciplinarity; Social impact.

Resumo

Introdução

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE), vem consolidando, nos últimos anos, uma proposta inovadora de inserção universitária nas comunidades mais vulneráveis do estado: o "UEMAÇÃO". Trata-se de um programa de extensão que visa proporcionar aos estudantes, professores e técnicos universitários uma vivência imersiva e interdisciplinar, aproximando-os das realidades sociais, econômicas e culturais dos municípios maranhenses com altos índices de vulnerabilidade social. O UEMAÇÃO não apenas fortalece a formação acadêmica e cidadã de seus participantes, como também reafirma

o compromisso institucional da universidade com a transformação social dos territórios onde está inserida. Os princípios da extensão universitária – indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, diálogo de saberes, impacto social e protagonismo comunitário – estão no cerne do UEMAÇÃO. A universidade pública, especialmente em estados historicamente marcados por desigualdades estruturais como o Maranhão, deve desempenhar um papel ativo na construção de alternativas que promovam justiça social, acesso a direitos e valorização dos saberes populares.

A extensão universitária, nesse contexto, emerge como ferramenta potente de escuta, presença e transformação social. Um exemplo emblemático da potência desse programa é a "Operação Cajapió", realizada no município homônimo, localizado na Baixada Maranhense. Classificado entre os municípios com maior índice de vulnerabilidade do estado, Cajapió foi palco de uma grande ação articulada entre a UEMA, o Exército Brasileiro (por meio da 8ª Região Militar e do 24º Batalhão de Infantaria de Selva) e a Prefeitura Municipal. Esta operação tornou-se marco de cooperação institucional e impacto social, reunindo diversos cursos e áreas do conhecimento em prol de um objetivo comum: levar cidadania, saúde, educação e cultura a quem mais precisa. É sobre essa experiência transformadora que este texto se debruçará.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo descrever a ação de extensão universitária intitulada "UEMAÇÃO: Operação Cajapió", realizada pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) no mês de julho de 2024, no município de Cajapió, situado na região da Baixada Maranhense. A proposta busca apresentar a concepção, a execução e os impactos dessa iniciativa, evidenciando seu caráter interinstitucional e interdisciplinar, bem como sua contribuição para o fortalecimento do papel social da universidade pública no enfrentamento das desigualdades sociais e no atendimento às demandas de comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Metodologia

A metodologia adotada na realização do "UEMAÇÃO: Operação Cajapió" fundamenta-se no desenvolvimento de projetos de extensão com caráter interventivo, aplicados de forma estratégica em formato de "operação". Essa abordagem permite a atuação articulada e concentrada de ações voltadas

à resolução de problemas concretos das comunidades, sob diferentes perspectivas e áreas do conhecimento, alinhando-se aos princípios da extensão universitária e ao compromisso social da universidade.

As ações desenvolvidas foram organizadas com base em projetos elaborados por uma equipe multidisciplinar, composta por docentes e discentes dos diversos cursos da UEMA, atuando em diferentes áreas temáticas da extensão, tais como saúde, meio ambiente, educação, direitos humanos, cultura e tecnologia. A metodologia valoriza o diálogo com a comunidade, a escuta ativa das demandas locais e a articulação com parceiros institucionais, em especial as prefeituras municipais, que colaboram por meio de suas secretarias temáticas, oferecendo apoio logístico, técnico e estrutural nas áreas-alvo de intervenção.

A primeira ação do programa foi realizada no município de Cajapió, localizado na mesorregião da Baixada Maranhense, a cerca de 250 km de São Luís. O município possui aproximadamente 10 mil habitantes, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,593, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, o que o coloca entre os municípios com maior vulnerabilidade socioeconômica do estado. O processo metodológico teve início com uma visita precursora ao município, realizada por membros da equipe gestora do projeto, com o objetivo de mapear as demandas prioritárias da população e dialogar com os gestores municipais. A partir dessa escuta, foram identificadas como áreas de maior urgência para intervenção: segurança alimentar, gestão de resíduos sólidos, saúde (com ênfase na atenção básica e saúde da família) e infraestrutura. Com base nas demandas levantadas, a equipe gestora do "UEMAÇÃO" organizou a composição das frentes de atuação, cada uma formada por um professor responsável e quatro estudantes extensionistas, totalizando quatro equipes preparadas para a atuação integrada e eficiente. O deslocamento para a execução da ação foi realizado dois meses após a visita inicial, com apoio logístico do Exército Brasileiro, marcando o início de uma operação imersiva e transformadora, tanto para a comunidade beneficiada quanto para os participantes da universidade.

Resultados

A análise dos resultados do "UEMAÇÃO: Operação Cajapió" está estruturada em três frentes complementares, que evidenciam os impactos da ação sob diferentes perspectivas. A primeira delas refere-se à experiência vivenciada pelos alunos extensionistas, cujos depoimentos foram examinados com base na técnica de

análise de conteúdo, buscando identificar unidades de sentido, recorrências temáticas e sentidos atribuídos à ação pelos participantes. De modo geral, os depoimentos dos discentes revelam uma percepção extremamente positiva sobre a experiência vivida, destacando-se como principais categorias temáticas: aprendizado interdisciplinar, sentimento de pertencimento institucional, impacto na formação profissional e humana, e reconhecimento da relevância social da extensão universitária. Frases como "foi uma oportunidade ímpar e incrível" e "amei participar da 'UEMAÇÃO', com certeza iria novamente" demonstram o forte envolvimento emocional e intelectual dos alunos com a proposta. Muitos ressaltaram o caráter transformador da atividade, que "vai além dos muros da universidade", permitindo contato direto com realidades sociais até então distantes do cotidiano acadêmico.

Houve destaque para a troca de saberes com a comunidade e entre os próprios participantes, promovendo vivências colaborativas e interdisciplinares que extrapolam os limites da sala de aula. Apesar das críticas pontuais a aspectos logísticos da operação, como transporte inadequado, falhas na hospedagem (falta de água e higiene nos banheiros) e baixa divulgação prévia da ação no município, os alunos foram enfáticos ao afirmar que esses pontos não comprometeram o sucesso da atividade nem diminuíram o impacto da experiência. Um dos relatos expressa isso claramente: "acredito que entregamos o que prometemos ao município (...), a escolha do município foi excelente, e deixo meus agradecimentos por compor a equipe." Além disso, emerge nos relatos uma consciência crítica construtiva, em que as observações negativas vêm acompanhadas de sugestões para melhoria das próximas edições, o que demonstra maturidade, envolvimento e senso de corresponsabilidade. O reconhecimento do esforço institucional da UEMA e da PROEXAE também é notório e reflete-se em frases como "PROEXAE e 'UEMAÇÃO' nota 10!" e "foi uma iniciativa incrível".

A análise revela, portanto, que a "UEMAÇÃO: Operação Cajapió" cumpriu seu papel formativo ao permitir que os alunos se envolvessem com problemáticas reais, exercitassem o trabalho em equipe, compreendessem a função social da universidade e ressignificassem seus próprios percursos acadêmicos. A vivência extensionista aparece, assim, como um instrumento pedagógico de grande impacto na formação crítica e cidadã dos discentes, apontando para a eficácia do modelo adotado. Na segunda frente de análise, a partir da experiência dos professores envolvidos, o "UEMAÇÃO: Operação Cajapió" evidencia uma visão madura, estratégica e crítica da ação extensionista, revelando tanto o reconhecimento de seu potencial transformador quanto a

preocupação com aspectos estruturais que precisam ser qualificados para garantir a sustentabilidade do projeto em longo prazo.

Ao caracterizar o "UEMAÇÃO" como um "projeto-semente com elevado potencial de transformação social", o discurso docente traduz uma compreensão profunda da extensão universitária como ferramenta de desenvolvimento regional e promoção da cidadania. O uso da metáfora "semente" remete à ideia de algo que, mesmo em estágio inicial, carrega em si a potência do crescimento, da multiplicação e da frutificação. Esse enunciado valoriza o caráter inaugural e experimental da "Operação Cajapió", ao mesmo tempo em que aponta para sua capacidade de gerar impactos duradouros, tanto na universidade quanto nos territórios onde ela se insere.

Por outro lado, outro relato revela uma postura crítica e responsável, que não silencia diante das fragilidades logísticas enfrentadas durante a ação. Ao listar problemas como o estado precário do transporte, a ausência de cintos de segurança e a falta de estrutura adequada no alojamento dos alunos – com destaque para a escassez de água e as condições sanitárias –, o professor aponta dimensões sensíveis da experiência extensionista que precisam ser cuidadosamente planejadas e garantidas em futuras edições. Em todos os discursos há uma convergência para um ponto comum: o reconhecimento do valor formativo e social do "UEMAÇÃO", associado à consciência de que a qualificação contínua da ação é fundamental para sua consolidação como política extensionista institucional. A fala elogiosa vem acompanhada de sugestões objetivas de melhoria, o que demonstra o compromisso dos docentes não apenas com a execução da atividade, mas também com sua consolidação como prática estruturante dentro da UEMA. Essa análise revela que a perspectiva dos professores está alinhada com os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Eles enxergam a ação não como um evento pontual, mas como parte de um processo que pode e deve evoluir, desde que amparado por planejamento, escuta e aprimoramento constante.

Por fim, a recepção do "UEMAÇÃO: Operação Cajapió" pela comunidade local foi marcada por grande acolhimento, participação ativa e um sentimento coletivo de valorização social e institucional. Apesar de Cajapió não contar com um campus da Universidade Estadual do Maranhão, a presença da UEMA no município, por meio de uma ação imersiva e multidisciplinar, foi percebida pelos moradores como um gesto de reconhecimento e inclusão, rompendo com a lógica histórica de invisibilidade de municípios periféricos

no interior do estado. Durante os dias de realização da operação, a população participou ativamente das atividades, demonstrando interesse, gratidão e engajamento com as propostas. A diversidade das ações – que abrangeram desde atendimentos em saúde básica, oficinas educativas, orientações sobre segurança alimentar e manejo de resíduos sólidos, até atividades voltadas à infraestrutura e à cidadania – possibilitou o diálogo direto entre a universidade e os saberes comunitários, promovendo trocas horizontais e respeitosas.

Os moradores expressaram, de forma espontânea, o sentimento de que a chegada da UEMA ao município significou um olhar institucional sobre uma comunidade que historicamente se sente esquecida pelas políticas públicas e pela própria estrutura de ensino superior. A presença da universidade em suas ruas, escolas, praças e unidades de saúde foi interpretada como um marco simbólico de pertencimento e dignidade, sobretudo por parte das famílias atendidas. Ainda, muitos moradores relataram surpresa ao perceber que os serviços oferecidos gratuitamente por estudantes e professores da universidade eram de alta qualidade técnica e humana, destacando a empatia, o acolhimento e o profissionalismo dos envolvidos. Em comunidades marcadas pela ausência de políticas estruturantes e por dificuldades cotidianas, a UEMA se fez presente como uma instituição que escuta, atende e aprende com o povo. Essa percepção da comunidade cajapioense reforça o princípio da extensão como prática transformadora, que reconhece os territórios não apenas como espaços de intervenção, mas também como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Cajapió, mesmo sem um campus físico da UEMA, se sentiu temporariamente sede da universidade, o que ampliou a expectativa da população por novas parcerias, projetos e, futuramente, por uma presença institucional mais permanente.

Conclusão

O "UEMAÇÃO: Operação Cajapió" evidenciou a potência transformadora da extensão universitária quando articulada de forma interdisciplinar, participativa e comprometida com as realidades locais. A experiência formativa dos alunos, o engajamento crítico dos professores e a receptividade calorosa da comunidade cajapioense demonstraram que a universidade, mesmo fora de seus campi, pode ser agente de mudança social. A ação permitiu a construção de saberes compartilhados, fortaleceu o papel da UEMA como instituição pública comprometida com a equidade e promoveu vivências que ultrapassam os limites da teoria acadêmica. Apesar de desafios logísticos pontuais, a operação

foi amplamente exitosa e reafirma a importância de programas extensionistas como políticas permanentes de formação e inclusão. Cajapió, mesmo sem campus da UEMA, se sentiu valorizada, ouvida e atendida, apontando para a necessidade de continuidade e expansão do "UEMAÇÃO" a outros territórios igualmente vulneráveis do Maranhão.

Arte e ciência em placas de Petri: práticas de educação ambiental com biofertilizantes

Arte y ciencia en placas de Petri: prácticas de educación ambiental con biofertilizantes

Autora
Giovanna Alves de Andrade
giovana.alves@ufvjm.edu.br

Co-autores
Sara Gabriela Soares Almeida
sara.gabriela@ufvjm.edu.br

Paulo Otavio Barros Stancioli

Tamires da Silva Gonçalves
tamires.goncalves@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-3570-5142
http://lattes.cnpq.br/5061133583494983

Poliana Ponciano Silvério
poliana.ponciano@ufvjm.edu.br

Keyla Gabriela da Silva

Marcelo Luiz de Laia
marcelolaia@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6366-4558

Janaína Fernandes Gonçalves
gonferja@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0003-0634-1255
http://lattes.cnpq.br/3992231029793045

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Palavras-chave: Biotecnologia; Micro-organismos Eficientes; Biofertilizantes.

Palabras clave: Biotecnología; Microorganismos Eficientes; Biofertilizantes.

Resumo

Introdução

A educação científica nas escolas públicas, especialmente em contextos rurais e de populações tradicionais, ainda apresenta desafios significativos. Muitas vezes, o sistema educacional não favorece o desenvolvimento pleno da compreensão científica dos estudantes, o que se agrava entre grupos minoritários. No meio rural, práticas agrícolas inadequadas como queimadas, uso excessivo de insumos químicos e manejo incorreto do solo contribuem para a degradação ambiental. Ensinar as crianças a cuidar do solo, da água e das

florestas é essencial para formar uma geração mais consciente e comprometida com o desenvolvimento sustentável, em consonância com a Agenda 2030 da ONU e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para o ODS 15.

O uso de biofertilizantes é uma prática agroecológica inovadora que pode recuperar solos degradados e reduzir a dependência de insumos químicos. Micro-organismos eficientes (EM), naturalmente presentes em solos saudáveis, promovem o crescimento vegetal e a ciclagem de nutrientes. Ensinar sobre esses microrganismos nas escolas rurais amplia o repertório das crianças sobre práticas sustentáveis e aproxima a ciência de seu cotidiano. Este trabalho apresenta a experiência extensionista desenvolvida na Escola Municipal Nathália Jesus Silva, na Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos em Diamantina (MG), cujo objetivo foi promover a educação científica por meio da produção de biofertilizantes e da criação de desenhos microbiológicos em placas de Petri, integrando ciência, arte e sustentabilidade de forma acessível e significativa.

Metodologia

As atividades foram realizadas quinzenalmente ao longo de 2024 com estudantes do 1º ao 5º ano. As oficinas começaram com discussões sobre o papel dos microrganismos no ambiente. Em seguida, os alunos aprenderam sobre a captura de microrganismos eficientes por meio da técnica de isca com arroz cozido, enterrado em três pontos distintos da escola. Após 15 dias, os materiais foram avaliados: amostras com coloração escura (acinzentada ou preta) foram descartadas e as que apresentaram tons vivos (amarelo, rosa, laranja, verde) foram selecionadas para ativação. Esta etapa consistiu em misturar as amostras com solução de açúcar mascavo e água mineral (100 g/L), fermentadas em garrafas PET por 15 dias, com abertura periódica para a liberação de gases.

Após a produção do biofertilizante, foi realizada uma oficina artística em que os estudantes utilizaram o produto como “tinta viva” em placas de Petri com meios seletivos (ágar BCG, verde brilhante e eosina azul de metileno). Os alunos criaram desenhos científicos e acompanharam o desenvolvimento das colônias microbianas ao longo dos dias. Além disso, um questionário estruturado com perguntas objetivas foi aplicado para avaliar a percepção ambiental dos participantes.

Resultados

A produção do biofertilizante artesanal foi conduzida com êxito em todas as etapas. As iscas enterradas em diferentes ambientes da escola resultaram em materiais com ampla diversidade de coloração, com predominância das cores amarelo, rosa, laranja e verde, consideradas indicativas da presença de microrganismos benéficos, como bactérias ácido-láticas, actinobactérias e leveduras. As crianças demonstraram entusiasmo ao observar essas variações cromáticas no arroz fermentado, o que contribuiu para consolidar o entendimento sobre a diversidade microbiana e sua importância ecológica.

Durante a ativação do biofertilizante, os alunos acompanharam o processo fermentativo por 15 dias, observando visualmente a formação de flocos brancos (colonização por leveduras), a liberação de gases e o odor agradável característico, comparável ao de pão fermentado. Essa etapa permitiu trabalhar conceitos como fermentação, metabolismo microbiano e ausência de patógenos visíveis, como *Escherichia coli*. A ausência de odores desagradáveis foi destacada pelas crianças como um indicativo de "produto bom para as plantas", revelando apropriação de critérios técnicos traduzidos para uma linguagem acessível.

A oficina de arte científica, com o uso de placas de Petri, revelou-se extremamente eficaz como estratégia de consolidação do conteúdo. Os estudantes utilizaram o biofertilizante como "tinta viva" em meios de cultura seletivos, criando figuras e formas que, após incubação, deram origem a desenhos formados pelo crescimento de colônias microbianas. O resultado visual foi expressivo: observaram-se colônias de diferentes formatos, texturas e pigmentações, compondo imagens que encantaram os participantes. Esse processo provocou reflexões sobre a vida invisível, a diversidade biológica e o papel estético da ciência.

Durante a observação das placas, as crianças foram estimuladas a comparar os meios de cultura e a descrever as colônias, promovendo habilidades de observação, descrição científica e interpretação de fenômenos biológicos. A ausência de coliformes fecais nas amostras reforçou a segurança da metodologia e elevou a confiança da equipe pedagógica na continuidade do trabalho com biotecnologia de baixo custo.

O questionário aplicado ao final do ciclo de oficinas revelou avanços significativos na compreensão dos conceitos abordados. A maioria dos alunos

reconheceu a importância dos microrganismos para a vida no solo, associou corretamente a presença de determinadas cores à presença de "bichinhos bons para as plantas" e demonstrou interesse em repetir as experiências em casa. Houve também um fortalecimento do vínculo escola-comunidade, com relatos de familiares que passaram a acompanhar mais de perto as atividades escolares e a valorizar o conhecimento tradicional aliado à ciência.

Esses resultados indicam que a experiência ultrapassou a dimensão experimental, contribuindo para a formação de uma cultura científica de base, acessível e situada, em consonância com os princípios da educação ambiental crítica, da ciência cidadã e da valorização dos saberes comunitários.

Conclusão

A produção de biofertilizante associada à criação de arte microbiológica revelou-se uma estratégia pedagógica potente, criativa e de baixo custo. Em um contexto de recursos limitados, foi possível ensinar microbiologia de forma concreta, interdisciplinar e lúdica, envolvendo os estudantes em todas as etapas do processo. A atividade favoreceu o protagonismo estudantil, reforçou a importância dos microrganismos na natureza e apresentou a biotecnologia como ferramenta de transformação social e ambiental. Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio, por meio de bolsa e auxílio concedidos (Processo APQ-03936-22).

Compostagem com crianças em escola quilombola: uma abordagem de educação ambiental para a inclusão e a sustentabilidade

Compostaje con niños en una escuela quilombola: um enfoque de educación ambiental para la inclusión y la sostenibilidad

Autora
Sara Gabriela Soares Almeida
sara.gabriela@ufvjm.edu.br

Co-autores
Giovanna Alves de Andrade
giovana.alves@ufvjm.edu.br

Paulo Otavio Barros Stancioli

Tamires da Silva Gonçalves
tamires.goncalves@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-3570-5142
http://lattes.cnpq.br/5061133583494983

Poliana Ponciano Silvério
poliana.ponciano@ufvjm.edu.br

Keyla Gabriela da Silva

Marcelo Laia
marcelolaia@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6366-4558
http://lattes.cnpq.br/7524497285649088

Janaína Fernandes Gonçalves
gonferja@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0003-0634-1255
http://lattes.cnpq.br/3992231029793045

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Palavras-chave: Protagonismo estudantil; Chorume; Orgânicos; Horta.

Palabras clave: Protagonismo estudiantil; Lixiviado; Orgánicos; Huerto.

Resumo

Introdução

A crescente geração de resíduos orgânicos e seu manejo inadequado têm provocado impactos socioambientais relevantes, especialmente em contextos escolares e comunitários rurais. Diante desse cenário, a educação ambiental assume um papel estratégico ao propor práticas educativas voltadas à

sustentabilidade. Sua presença no ambiente escolar é fundamental para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a preservação ambiental. A inserção de temáticas socioambientais nas práticas pedagógicas contribui significativamente para o entendimento dos processos produtivos e das estratégias de reutilização de resíduos.

A compostagem desponta como uma alternativa pedagógica eficaz, tanto para o tratamento adequado dos resíduos orgânicos quanto para a promoção da consciência ambiental entre os estudantes. Ao envolver os alunos diretamente no processo de reaproveitamento de resíduos, promove-se o desenvolvimento da consciência crítica sobre o consumo, a geração de lixo e a preservação dos recursos naturais. Além disso, a prática da compostagem está alinhada a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Em particular, colabora com o ODS 6, que trata da água potável e do saneamento, ao contribuir para a gestão sustentável da água e a prevenção da contaminação por lixiviados, reduzindo a pressão sobre os sistemas de esgotamento sanitário.

Neste contexto, foi desenvolvida uma ação educativa na Escola Municipal Nathália Jesus Silva (Escola do Algodoeiro), localizada na Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos, no município de Diamantina (MG). O objetivo foi aplicar práticas de compostagem integradas à educação ambiental, utilizando microrganismos eficientes (EM) como aceleradores naturais do processo de decomposição, estimulando a consciência ambiental, a integração com a horta escolar e a promoção do protagonismo estudantil em ações sustentáveis.

Metodologia

O projeto foi realizado por meio de oficinas educativas conduzidas por acadêmicos extensionistas, com crianças da 1ª à 5ª série do ensino fundamental, da Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos, em Diamantina (MG).

Inicialmente, foram realizadas oficinas expositivas, rodas de conversa e dinâmicas abordando temas como consumo consciente, microbiologia, resíduos sólidos e compostagem. Os estudantes foram apresentados ao conceito de biofertilizantes e aprenderam a capturar microrganismos eficientes no ambiente natural. A captura de microrganismos eficientes foi feita utilizando armadilhas com arroz cozido enterrado em locais distintos, próximos à escola. As amostras colonizadas foram ativadas com açúcar mascavo e água mineral,

produzindo um biofertilizante que posteriormente foi aplicado sobre as composteiras e as hortas. Foram realizados testes microbiológicos em placas de Petri para avaliar a eficiência dos microrganismos eficientes (EM). As crianças também produziram cartazes educativos e um *folder* com orientações sobre compostagem, visando à consolidação dos aprendizados.

Foram construídas duas composteiras: uma de leira (com madeira de reflorestamento) e outra com baldes reutilizados. As crianças participaram de todo o processo, incluindo a separação dos resíduos da merenda escolar, a compreensão da relação carbono/nitrogênio (C/N) e o monitoramento de umidade, pH e temperatura.

O chorume resultante da composteira de balde foi aplicado semanalmente na mini-horta escolar. Também foram desenvolvidos cartazes educativos e desenhos, além de atividades práticas como o plantio de hortaliças. A manutenção das composteiras foi feita duas vezes por semana, com revolvimento, controle de umidade e adição de serragem e resíduos orgânicos, utilizando o biofertilizante produzido por microrganismos eficientes para acelerar o processo da compostagem.

Resultados

As atividades demonstraram ser eficazes técnica e pedagogicamente. A participação ativa das crianças no preparo dos biofertilizantes e na montagem das composteiras favoreceu o aprendizado sobre ciclos da matéria e sustentabilidade. O composto produzido apresentou boa qualidade, sem odores desagradáveis, e o chorume foi aplicado em hortaliças com resultados visíveis de vigor e crescimento. As hortaliças cresceram com vigor após a aplicação do chorume e do composto. As práticas estimularam o pensamento crítico, a responsabilidade ambiental e a valorização do reaproveitamento dos resíduos.

O uso de materiais acessíveis reforçou a viabilidade de replicação das composteiras no ambiente doméstico, fortalecendo a educação ambiental como prática transformadora. A interdisciplinaridade, aliada ao envolvimento da comunidade escolar, foi essencial para o sucesso das ações na compreensão dos alunos sobre a sustentabilidade.

A experiência demonstrou que a compostagem pode ser um recurso pedagógico potente, especialmente em contextos rurais e tradicionais. Além de estimular a

aprendizagem por investigação, a atividade gerou autonomia e envolvimento dos estudantes em todas as etapas do processo.

A prática permitiu a integração entre ciência, cultura local e sustentabilidade. A adesão da comunidade escolar à proposta foi significativa, refletida na continuidade da manutenção das composteiras e na incorporação do tema ao cotidiano escolar. Durante o período de condução das composteiras, foi elaborado um *folder*, que os envolvidos utilizaram como manual de orientações sobre a compostagem doméstica.

As oficinas de compostagem com uso de microrganismos eficientes contribuíram para o desenvolvimento da consciência ambiental e da responsabilidade socioambiental das crianças. A experiência demonstrou que é possível integrar ciência, cultura local e sustentabilidade de forma acessível e significativa.

Conclusão

A implantação da compostagem na escola quilombola revelou-se uma ação eficaz de educação ambiental, despertando o interesse das crianças por questões socioambientais e fortalecendo a relação com o território. O projeto contribuiu para a formação de uma consciência crítica e participativa, favorecendo a autonomia e o protagonismo infantil, elementos centrais para a construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente comprometida.

Como perspectiva, recomenda-se a expansão da iniciativa para outras escolas rurais e quilombolas, promovendo desde a infância o cuidado com o meio ambiente. O envolvimento dos educadores e das famílias é fundamental para a manutenção das práticas e a ampliação dos seus efeitos.

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio, por meio de bolsa e auxílio concedidos (Processo APQ-03936-22).

"FlorArte": uma trajetória de educação ambiental e transformação social em escolas rurais do Vale do Jequitinhonha

"FlorArte": una trayectoria de educación ambiental y transformación social en escuelas rurales del Valle de Jequitinhonha

Autora

Janaína Fernandes Gonçalves
gonferja@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0003-0634-1255
http://lattes.cnpq.br/3992231029793045

Co-autores

Luiana Rolim de Azevedo

Sara Gabriela Soares Almeida
sara.gabriela@ufvjm.edu.br

Giovana Alves de Andrade
giovana.alves@ufvjm.edu.br

Tamires da Silva Gonçalves
tamires.goncalves@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-3570-5142
http://lattes.cnpq.br/5061133583494983

Eliana Lino de Souza

Marcelo Laia
marcelolaia@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6366-4558
http://lattes.cnpq.br/7524497285649088

Raielle Márcia Silva Lourenço

Felipe Gomes Moreira

Paulo Otavio Barros Stancioli

Debyson Gabriel de Jesus Paim

Laura Santos Santana

Keyla Gabriela Silva

Poliana Ponciano Silvério
poliana.ponciano@ufvjm.edu.br

Jordânia Taynara da Silva

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Palavras-chave: Ruralidade; Sustentabilidade; Biofertilizantes; Biotecnologia; Inclusão.

Palabras clave: Ruralidad; Sustentabilidad; Biofertilizantes; Biotecnología; Inclusión.

Resumo

Introdução e objetivos

Criado oficialmente em 2019 no campus da UFVJM em Diamantina, o projeto "FlorArte" (@florarteufvjm) é fruto de um processo contínuo de construção metodológica e prática iniciado em 2016, quando sua coordenadora atuava no campus de Unaí (MG). Desde então, o projeto se consolidou como uma proposta de extensão universitária voltada à promoção da educação ambiental, da agroecologia e da valorização cultural junto a comunidades rurais, quilombolas e escolares.

A motivação central do projeto é o enfrentamento das desigualdades socioterritoriais que afetam o Vale do Jequitinhonha, com especial atenção às escolas rurais. Por meio de oficinas, vivências e práticas interdisciplinares, o "FlorArte" conecta ciência, arte e saberes populares, formando discentes extensionistas e contribuindo para o fortalecimento da cidadania ambiental e da sustentabilidade local.

Objetiva-se relatar a trajetória do projeto "FlorArte", destacando seus princípios, ações e impactos na formação cidadã de estudantes e no desenvolvimento sustentável de comunidades rurais do Vale do Jequitinhonha.

Metodologia

O projeto adota uma abordagem metodológica participativa, baseada no tripé ensino-pesquisa-extensão e fundamentada na pedagogia da autonomia e na educação ambiental crítica. Suas ações são planejadas e executadas com protagonismo estudantil, contando com bolsistas e voluntários dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Zootecnia, Medicina, Medicina Veterinária e outras áreas afins.

O público-alvo do projeto são, prioritariamente, as escolas públicas localizadas em comunidades rurais distantes da sede municipal, muitas delas em territórios com presença de remanescentes quilombolas. São espaços historicamente negligenciados pelo Estado, com acesso restrito a políticas públicas de qualidade. Ao se inserir nesses territórios, o "FlorArte" busca promover acesso ao conhecimento, à ciência e à cultura a partir de práticas contextualizadas e transformadoras.

As atividades do "FlorArte" incluem:

- Planejamento coletivo, com base nas demandas e especificidades das escolas rurais atendidas;
- Elaboração de roteiros pedagógicos e materiais didáticos adaptados à realidade local;
- Execução de oficinas temáticas com caráter interdisciplinar e prático;
- Uso de materiais acessíveis e tecnologias sociais de baixo custo;
- Diálogos intergeracionais com membros das comunidades;
- Produção de registros audiovisuais e reflexões formativas para fins educativos e comunicacionais;
- Avaliação qualitativa por meio de registros de campo, feedback das escolas e autoavaliação da equipe.

As ações são financiadas por editais da UFVJM, da FAPEMIG e do CNPq, além de contar com o apoio institucional de prefeituras e secretarias municipais. A articulação entre os diferentes agentes promove uma rede de colaboração e corresponsabilidade entre universidade e sociedade.

Resultados

Ao longo de seus cinco anos de existência formal, o projeto "FlorArte" estruturou uma malha de ações que combina sustentabilidade, educação crítica, formação cidadã e valorização territorial. Dentre os principais resultados, destacam-se:

- Implantação de hortas escolares e quintais medicinais em escolas da zona rural de Diamantina, com produção de mudas, compostagem, uso de biofertilizantes e reaproveitamento de resíduos sólidos;
- Realização de mais de 30 oficinas práticas e criativas, como "Solo Vivo, Solo Morto", "Desenho em Placa de Petri", "Chaveiro do Micróbio do Bem", "Produção de Biofertilizantes com Micro-organismos Eficientes", "Produção de Tintas Naturais", "Boneca Abayomi", "Jardins Educacionais", entre outras;

- Desenvolvimento de projetos temáticos, como “Microciência”, “Viveiro Educador com Espécies Arbóreas Nativas”, “Terapia Verde”, “Semeando Chico Mendes”, “Genética na Escola” e “Cantinho Medicinal”, que se desdobraram em oficinas, visitas técnicas e ações de educação científica com forte engajamento comunitário;

- Ações de popularização da ciência, introduzindo conceitos de microbiologia, fitopatologia, genética e biotecnologia com linguagem acessível e sensível;

- Produção de materiais didáticos, audiovisuais e exposições com participação ativa dos discentes, promovendo a comunicação científica e a valorização cultural;

- Envolvimento direto de mais de 300 crianças e adolescentes, com impactos indiretos em suas famílias e nas próprias comunidades;

- Formação técnica, social e cidadã de mais de 50 estudantes extensionistas, que atuaram como educadores, facilitadores e multiplicadores de saberes em territórios vulnerabilizados;

- Estabelecimento de relações de confiança e pertencimento entre a universidade e as escolas atendidas, criando condições para a permanência e a continuidade das ações;

- Publicações acadêmicas oriundas das experiências extensionistas, como o artigo “Educação ambiental e silvicultura na extensão universitária: a produção de mudas nativas no cerrado como ferramenta didática”, publicado na Revista ELO, e o artigo “Produção de Ferramentas Didáticas em Ações de Extensão: Conexões entre Educação Ambiental e Valorização Cultural”, submetido à Revista Experiência;

- Elaboração e submissão de resumos simples e expandidos a congressos nacionais, regionais e locais, abordando temáticas variadas, como compostagem em baldes, adubação natural, horta escolar, educação sobre solo vivo e atividades práticas de microbiologia com crianças.

Esses desdobramentos mostram que o projeto não apenas promove impacto local, mas também contribui para o avanço da extensão como campo de produção de conhecimento e inovação metodológica.

Conclusões

A história do projeto "FlorArte" revela a potência da extensão universitária como estratégia de enfrentamento das desigualdades e de construção de alternativas sustentáveis em territórios periféricos. A partir de uma prática sensível e comprometida com o território, o projeto articula ciência, arte, cultura e educação, promovendo um processo formativo que extrapola os muros da universidade e impacta a vida de estudantes, professores e comunidades.

Ao assumir a escola rural como espaço privilegiado de atuação, o "FlorArte" contribui para a consolidação de um modelo de extensão replicável, pautado na interdisciplinaridade, no protagonismo estudantil e na valorização dos saberes locais. A vivência extensionista promovida pelo projeto fortalece a dimensão cidadã da formação universitária e promove uma ecologia de saberes que resiste ao apagamento cultural e ambiental.

Mais do que um projeto, o "FlorArte" configura-se como um movimento de formação social, técnica e afetiva, que reconecta a universidade aos desafios reais do seu entorno. Seus frutos se expressam não apenas em mudas, hortas e oficinas, mas no florescimento de consciências críticas e comprometidas com a transformação social.

Agradecimentos

Agradecemos: 1) às Prefeituras Municipais de Unaí e Diamantina, às Secretarias Municipais de Cultura e Turismo (Unaí) e de Educação (Diamantina), pelo apoio às ações de extensão, cultura e arte realizadas no âmbito municipal; 2) ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG - APQ-03936-22), pelo apoio financeiro; e 3) a todos os estudantes e colaboradores que, com dedicação e empenho, contribuíram para o sucesso das atividades realizadas.

Educação ambiental e sustentabilidade: implantação de horta medicinal e jardim em escola pública rural

Educación ambiental y sostenibilidad: implementación de um huerto y um jardín medicinal em uma escuela pública rural

Autora

Tamires da Silva Gonçalves
tamires.goncalves@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-3570-5142
http://lattes.cnpq.br/5061133583494983

Co-autores

Isadora Silva Rocha

Eliana Lino de Souza

Poliana Ponciano Silvério
poliana.ponciano@ufvjm.edu.br

Sara Gabriela Soares Almeida
sara.gabriela@ufvjm.edu.br

Giovana Alves de Andrade
giovana.alves@ufvjm.edu.br

Marcelo Laia
marcelolaia@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6366-4558
http://lattes.cnpq.br/7524497285649088

Janaína Fernandes Gonçalves
gonferja@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0003-0634-1255
http://lattes.cnpq.br/3992231029793045

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Palavras-chave: Papel semente; Protagonismo estudantil.

Palabras clave: Papel semilla; Protagonismo estudiantil.

Resumo

Introdução e objetivos

A valorização de espaços verdes nas escolas, especialmente em contextos rurais, representa uma estratégia essencial para promover a educação ambiental, a

sustentabilidade e o bem-estar da comunidade educativa. Ambientes como jardins e hortas não apenas embelezam o espaço, mas também proporcionam oportunidades pedagógicas que favorecem a interação dos estudantes com a natureza, estimulando a experimentação, a observação e o pensamento crítico sobre os fenômenos naturais.

Atividades práticas são eficazes para despertar e manter o interesse dos alunos, além de fomentar a investigação científica e o desenvolvimento do senso crítico, especialmente nas disciplinas de Ciências. Nesse contexto, jardins educacionais e hortas medicinais configuram-se como ferramentas pedagógicas que ampliam o conhecimento dos alunos sobre ecologia, biodiversidade e práticas sustentáveis.

Entretanto, escolas rurais frequentemente enfrentam limitações estruturais, escassez de recursos e carência de suporte técnico para a implementação e a manutenção desses espaços. A educação ambiental, portanto, torna-se um eixo fundamental para fortalecer a relação entre a comunidade escolar e o meio ambiente, promovendo uma convivência mais equilibrada com a natureza.

A integração de hortas e jardins ao cotidiano escolar transforma esses espaços em verdadeiros laboratórios vivos, que favorecem atividades interdisciplinares voltadas à educação ambiental e alimentar. Essas iniciativas também fortalecem o protagonismo estudantil, ampliam a conexão com o território e valorizam os saberes locais, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e sustentável.

O presente estudo apresenta um relato de experiência das ações desenvolvidas em uma escola rural de Diamantina (MG). A iniciativa teve como foco a revitalização de espaços ociosos por meio da criação de um jardim educativo e da implantação de uma horta de plantas medicinais, envolvendo ativamente a comunidade educativa e dialogando com os saberes tradicionais do território.

Metodologia

O presente estudo baseia-se em registros, observações e vivências obtidas ao longo do processo de revitalização do jardim e implantação da horta medicinal. As atividades foram desenvolvidas com alunos de sete e onze anos que cursavam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I da Escola Municipal de Córrego Fundo – Pinheiro, situada a 23 km do município de Diamantina (MG).

Foram realizadas oficinas científicas e práticas para os alunos e a construção do jardim e da horta medicinal, com a participação dos docentes e discentes. A abordagem metodológica envolveu a escuta ativa da comunidade escolar, a observação do espaço físico e a mobilização de saberes locais, com o objetivo de construir coletivamente um ambiente escolar mais verde, educativo e afetivo.

O presente trabalho compreendeu três etapas distintas: a produção artesanal de papel semente (com sementes de cravo-da-índia e amor-perfeito), a revitalização do jardim educacional e a implantação da horta medicinal. Em todas as fases, foram conduzidas oficinas de aprendizagem que integraram teoria e prática, incluindo oficinas de cunho científico. Durante todas as etapas, os alunos registravam suas percepções em diários científicos.

Resultados

A produção do papel semente (papel reciclado com sementes incorporadas), além de reciclar, contribui para a propagação de espécies vegetais. Nesta oficina, foram confeccionados papéis-semente com sementes de cravo-da-índia e amor-perfeito, que posteriormente foram plantados no jardim educacional.

Os alunos foram introduzidos aos conceitos dos 3R's e sua importância para a preservação ambiental e para o consumo consciente por parte da sociedade. A reciclagem consiste no reaproveitamento de resíduos descartados, transformando-os em novos produtos ou matérias-primas, com o objetivo de reduzir a geração de rejeitos e seu acúmulo no meio ambiente, minimizando, assim, os impactos ambientais. Quanto maior o volume reciclado, maior o reaproveitamento e menor a necessidade de extração de novos recursos.

Os alunos encontraram os espaços destinados à horta e ao jardim em estado de abandono, com presença de vegetação indicadora de solo pobre em nutrientes. A limpeza foi realizada por meio de um mutirão que contou com a participação ativa dos alunos. Em relação ao plantio do jardim, foram escolhidas mudas ornamentais que proporcionam beleza e harmonia ao ambiente, como hortênsia, cebolinha de jardim, lavanda, lírio e margarida. Na horta medicinal, priorizou-se espécies com propriedades terapêuticas, incluindo marcelica, capim-cidreira, erva-doce, hortelã, tanchagem, bálsamo, losna e arruda. Essas plantas serão utilizadas para fins medicinais pela comunidade, promovendo o uso de tratamentos naturais.

Após o plantio, os alunos ficaram responsáveis por realizar a irrigação manual, alternadamente, de acordo com a rotina de visitas de cada turma, sendo dispensados em dias chuvosos. A manutenção e a retirada da vegetação indesejada ficou a cargo do grupo do dia, ou seja, todos os dias o campo de cultivo estava passando por uma manutenção. As espécies selecionadas para o plantio foram espécies de fácil cuidado, manutenção e adaptação.

Com a revitalização do jardim e a implantação da horta medicinal, o espaço físico da escola melhorou, se tornando mais acolhedor, dinâmico e favorável ao processo de aprendizagem, fortalendo os laços entre os membros da comunidade escolar e incentivando a colaboração, o cuidado coletivo e a valorização dos conhecimentos locais.

Além disso, o uso do jardim e da horta como ferramentas pedagógicas despertou nos alunos maior senso de responsabilidade, incentivou o protagonismo e favoreceu o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas. Tais resultados vão ao encontro do estudo de Pollin e Retzlaff Fürst (2021), que destaca o potencial dos jardins escolares para promover comportamentos cooperativos, fortalecer vínculos afetivos e favorecer o surgimento de emoções positivas durante o aprendizado.

Durante as atividades das oficinas de jardinagem e plantas medicinais, os alunos compartilharam seus conhecimentos sobre os diferentes grupos de plantas trabalhadas (ornamentais, medicinais e hortaliças), ressaltando sua importância e as diversas formas de uso no dia a dia. Os resultados mostraram que a criação de jardim e horta nas escolas pode ampliar o interesse e a aprendizagem dos alunos em temas ambientais.

Os alunos registraram, em seus diários científicos, desenhos representando os aspectos que mais lhes chamaram a atenção e que mais apreciaram durante as atividades de campo. Além dos desenhos, alguns alunos também fizeram pequenas anotações descritivas sobre as etapas do plantio, a preparação do solo e a montagem das plaquinhas de identificação. Esse registro permitiu acompanhar a percepção individual de cada participante sobre o processo e serviu como ferramenta para reforçar o aprendizado.

Conclusão

A reciclagem e a produção de papel semente despertaram nos alunos o senso de responsabilidade ambiental, tornando a escola um espaço ativo na formação de cidadãos conscientes. Já a implantação da horta medicinal e do jardim educacional contribuiu significativamente para a melhoria do ambiente escolar. Além de tornar o espaço mais agradável e acolhedor, essas ações favoreceram o aprendizado prático e interdisciplinar, bem como fortaleceram os vínculos com o meio ambiente e a valorização dos saberes tradicionais.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela concessão dos auxílios que permitiram a realização deste trabalho (Processo número APQ-03936-22).

Produção de mudas nativas do Cerrado no ambiente escolar como espaço de aprendizado sustentável e ferramenta de educação ambiental

Producción de plántulas nativas de cerrado em el ambiente escolar como espacio de aprendizaje sostenible y herramienta de educación ambiental

Autora

Poliana Ponciano Silvério
poliana.ponciano@ufvjm.edu.br

Co-autores

Debyson Gabriel de Jesus Paim

Tamires da Silva Gonçalves
tamires.goncalves@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-3570-5142
http://lattes.cnpq.br/5061133583494983

Giovana Alves de Andrade
giovana.alves@ufvjm.edu.br

Sara Gabriela Soares Almeida
sara.gabriela@ufvjm.edu.br

Marcelo Luiz de Laia
marcelolaia@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6366-4558

Janaína Fernandes Gonçalves
gonferja@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0003-0634-1255
http://lattes.cnpq.br/3992231029793045

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Palavras-chave: Materiais recicláveis; Biotecnologia educativa.

Palabras clave: Materiales reciclables; Biotecnología educativa.

Resumo

Introdução

A crescente preocupação com a preservação ambiental e as práticas sustentáveis destaca a educação ambiental como ferramenta essencial para formar uma sociedade consciente e comprometida com o futuro do planeta, influenciando diretamente a qualidade de vida humana. Nesse contexto, a educação ambiental vai além da disciplina escolar, configurando-se como força transformadora para enfrentar desafios globais como a crise climática e a perda da biodiversidade.

Nas escolas rurais, essa abordagem é ainda mais relevante, pois aproxima os estudantes do meio ambiente em que vivem, promovendo seu protagonismo e fortalecendo o vínculo entre conhecimento ecológico e práticas locais de conservação. Projetos que integram práticas sustentáveis ao cotidiano escolar inspiram transformações individuais e coletivas.

Os viveiros educadores surgem como espaços pedagógicos inovadores, em que a aprendizagem prática e o contato direto com a natureza estimulam o pensamento crítico e habilidades como cuidado, trabalho em equipe e responsabilidade socioambiental. Além disso, conectam teoria e prática, valorizando a biodiversidade e a cultura local.

A necessidade de metodologias educativas inovadoras e acessíveis é urgente, diante das limitações estruturais das escolas rurais. Atividades práticas com cultivo e produção de bioinsumos tornam o ensino mais significativo e preparam os alunos para a responsabilidade ambiental e social.

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar o impacto da construção participativa de um viveiro de mudas arbóreas em escolas rurais, promovendo o ensino prático e construtivista de educação ambiental e biotecnologia.

Metodologia

A proposta foi realizada por meio de oficinas educativas conduzidas por acadêmicos extensionistas, com crianças da 1° à 5° série do ensino fundamental I, na Escola Municipal do Córrego Fundo, em Diamantina (MG).

Produção de biofertilizante à base de micro-organismos eficientes

O biofertilizante utilizado no projeto foi produzido com micro-organismos eficientes (EMs - Effective Microorganisms), de acordo com Bonfim *et al.* (2011) em uma oficina com as crianças. A inoculação com microrganismos eficientes tem se mostrado uma estratégia eficaz para estimular o crescimento vegetal e favorecer a adaptação das plantas ao ambiente, reduzindo a necessidade de insumos químicos. Para a captura desses microrganismos presentes no solo, foram utilizadas armadilhas confeccionadas com garrafas PET, contendo arroz cozido como isca. O arroz foi preparado sem adição de temperos e distribuído na superfície interna das garrafas.

As armadilhas foram enterradas em quatro pontos distintos da escola, próximos a áreas com vegetação, com o objetivo de potencializar a coleta de microrganismos adaptados às condições locais. Após 15 dias, as amostras colonizadas foram ativadas com açúcar mascavo e água mineral, produzindo um biofertilizante.

Produção de mudas por propagação seminal e vegetativa

A produção de mudas foi realizada no viveiro educador construído sob a sombra de um jatobá (*Hymenaea courbaril*), o qual proporcionou sombreamento natural, ventilação adequada e ambiente propício ao desenvolvimento inicial das plantas. Foram adotadas duas formas de propagação: seminal e vegetativa por estaquia, conforme a espécie.

Na propagação seminal, realizou-se a escarificação mecânica de sementes com tegumento duro; as sementes foram lixadas manualmente pelas crianças e, em seguida, imersas por 40 minutos em biofertilizante produzido na escola, com o objetivo de favorecer o enraizamento e o desenvolvimento inicial das plantas. Foram produzidas mudas de espécies nativas do Cerrado (jatobá, sucupira, tamarindo). Já a propagação vegetativa foi realizada com estacas de amora e pitanga, obtidas de plantas matrizes locais.

As espécies foram plantadas em recipientes reutilizáveis, como garrafas PET, caixinhas de leite e copinhos plásticos. O substrato utilizado é composto por 70% de terra preta e 30% de esterco bovino curtido, enriquecido com biofertilizante líquido diluído na proporção de 1:500 mL, aplicado semanalmente.

Oficina de minijardins sustentáveis

Durante a oficina de minijardins com recipientes alternativos, os estudantes montaram seus próprios vasos utilizando materiais recicláveis. Também participaram da produção de tintas naturais, utilizando cúrcuma, colorau, argila e turfa para decorar seus recipientes. Essas práticas estimularam a criatividade, o senso de responsabilidade e o vínculo com o cuidado das plantas.

As técnicas de propagação foram introduzidas por meio de oficinas práticas e pedagógicas de educação ambiental, com foco na compreensão do ciclo de vida das plantas. As atividades buscaram integrar teoria e prática de forma lúdica e acessível, permitindo que as crianças aprendessem sobre germinação, quebra de dormência, estaquia e cuidados com as mudas.

Campanha de conscientização no Dia da Árvore

Como etapa final das atividades, foi organizada uma campanha de sensibilização no Dia da Árvore (21 de setembro), envolvendo toda a comunidade escolar. As crianças apresentaram os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto por meio de falas, cartazes, desenhos e exposição de seus minijardins.

Durante o evento, as crianças compartilharam suas experiências com o cultivo das mudas e participaram de reflexões coletivas sobre a importância das árvores para a vida e o equilíbrio ambiental. Cartazes e registros fotográficos ilustraram o processo de aprendizado, fortalecendo a conexão entre educação ambiental e prática pedagógica. A campanha destacou o protagonismo infantil como elemento central na promoção de mudanças socioambientais e reforçou a educação ambiental no contexto escolar.

Resultados e discussão

Produção e aplicação de biofertilizante no substrato

Após 15 dias enterradas em áreas próximas à escola, as armadilhas foram coletadas. Os alunos observaram a diversidade de cores, como vermelho, laranja, verde, amarelo e rosa, indicativas da presença de micro-organismos regeneradores, descartando as porções escuras ou mofadas, associadas à decomposição indesejável.

As partes viáveis foram ativadas por fermentação anaeróbica, resultando na produção de um biofertilizante líquido aplicado diretamente nas sementes, estacas e substrato das mudas. As crianças participaram de todas as etapas: da coleta ao preparo, passando pela aplicação e registro dos resultados em forma de desenhos, o que também promoveu o desenvolvimento da percepção visual e da representação simbólica.

O uso do biofertilizante foi apresentado como alternativa sustentável aos insumos químicos, demonstrando aos alunos a importância dos bioinsumos na conservação da saúde do solo e na promoção da agricultura ecológica. Os EMs favorecem a fixação biológica de nitrogênio, a mineralização da matéria orgânica e a proteção das raízes contra patógenos, benefícios que foram observados no desenvolvimento das mudas ao longo do projeto.

Multiplicação de mudas por propagação seminal e vegetativa

A multiplicação e obtenção de mudas ocorreram por meio de dois métodos: propagação seminal (a partir de sementes) e propagação vegetativa (por estaquia). As crianças participaram ativamente em todas as etapas, incluindo a quebra de dormência, peletização e plantio das sementes, além da seleção e preparação das estacas, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas e o fortalecimento do vínculo com a natureza. A escolha das espécies levou em consideração o bioma local, com ênfase em espécies nativas do Cerrado, valorizando o conhecimento ecológico regional e o potencial de restauração ambiental.

Ao todo, foram produzidas 90 mudas, utilizando recipientes confeccionados pelos próprios participantes, transformados em vasos ecológicos. Essa abordagem estimulou a consciência ambiental e a criatividade dos alunos, bem como demonstrou a viabilidade de práticas sustentáveis com materiais de baixo custo.

O substrato utilizado foi preparado com insumos orgânicos acessíveis, como terra preta, composto e biofertilizante líquido, produzidos na própria escola. Durante as atividades, os alunos observaram os efeitos positivos desses bioinsumos no crescimento das plantas, notando diferenças no vigor, enraizamento e coloração das folhas em comparação com experiências anteriores sem tais insumos. Essa vivência prática contribuiu para a compreensão da importância dos microrganismos eficientes no solo, especialmente por sua capacidade de melhorar a disponibilidade de nutrientes,

favorecer a microbiota do substrato e aumentar a resistência das mudas. A experiência também permitiu relacionar os conteúdos trabalhados em sala aos princípios da produção sustentável de mudas, despertando uma consciência crítica sobre o uso excessivo de insumos químicos e incentivando alternativas baseadas nos recursos naturais disponíveis localmente.

A técnica de estaquia também foi apresentada de forma prática, permitindo que os estudantes comparassem, de maneira direta, as diferenças entre o crescimento das mudas propagadas por sementes e por partes vegetativas. Essa vivência ampliou o entendimento dos alunos sobre os processos de germinação, enraizamento e os cuidados necessários durante o desenvolvimento inicial das plantas.

Oficina de minijardins sustentáveis

As oficinas didáticas abordaram o ciclo de vida das plantas, os métodos de propagação e a importância das árvores para o equilíbrio ambiental e social. As atividades foram planejadas de forma lúdica e integrativa, com destaque para o uso de materiais recicláveis, proporcionando experiências criativas e sensoriais.

Durante as oficinas, os estudantes construíram recipientes para minijardins, pintaram vasos com tintas naturais (de açafrão, beterraba e terra) e realizaram a semeadura em recipientes alternativos. O envolvimento direto favoreceu o desenvolvimento de valores como responsabilidade, empatia e pertencimento, além de facilitar a compreensão do papel das plantas na manutenção da vida.

Os minijardins de mudas florestais sustentáveis são espaços organizados para o cultivo de espécies nativas ou adaptadas, com práticas ecológicas que respeitam o meio ambiente. Na escola estudada, funcionaram como ambientes de aprendizagem prática e sensibilização, fortalecendo a educação ambiental. Nesses espaços, aplicaram-se técnicas de manejo sustentável, como o uso de substratos orgânicos, biofertilizantes locais e irrigação eficiente, contribuindo para a conservação da biodiversidade e a recuperação de áreas degradadas no entorno escolar.

Além da função ecológica, os minijardins mostraram-se ferramentas pedagógicas eficazes para estimular o cuidado com o ambiente e o protagonismo socioambiental das crianças. O engajamento prático favoreceu o desenvolvimento de valores sustentáveis e consciência crítica, essenciais

à formação de cidadãos comprometidos com a preservação ambiental, especialmente em contextos que valorizam a aprendizagem experiencial.

As oficinas também promoveram reflexões sobre consumo consciente, descarte adequado de resíduos e valorização da biodiversidade local, integrando saberes escolares aos conhecimentos cotidianos e ao contexto territorial das crianças.

Campanha de conscientização no Dia da Árvore

Como culminância do projeto, foi organizada uma campanha de mobilização ambiental no Dia da Árvore, envolvendo as crianças e toda a comunidade escolar. A campanha valorizou o protagonismo infantil nas ações de cuidado ambiental, promovendo a conscientização sobre a importância das árvores e incentivando a adoção de práticas sustentáveis tanto no ambiente escolar quanto em suas residências. A participação ativa das famílias contribuiu para o fortalecimento dos vínculos entre a comunidade e a instituição de ensino, ampliando o alcance das ações e consolidando uma cultura coletiva de responsabilidade socioambiental. As mudas produzidas serão posteriormente doadas à comunidade local, incentivando o plantio de espécies nativas e a arborização de quintais, ruas e praças. Esse gesto amplia o impacto do projeto e reforça a função social da escola como agente transformador do território.

Conclusão

Este trabalho demonstrou que a educação ambiental, quando aliada à prática em viveiros educativos, é uma ferramenta eficaz para a construção do conhecimento e o despertar da consciência ecológica desde a infância. A produção e a aplicação do biofertilizante líquido, realizadas com insumos locais e técnicas acessíveis, destacaram a biotecnologia como um instrumento viável de cultivo sustentável e apropriado ao contexto escolar. A experiência com a propagação seminal e vegetativa permitiu às crianças compreenderem, de forma vivencial, conceitos como germinação, enraizamento, substrato e bioinsumos.

Além da dimensão técnica, a construção do viveiro contribuiu para o fortalecimento do vínculo das crianças com a natureza, estimulando o protagonismo, o cuidado coletivo e a responsabilidade ambiental. As atividades também reforçaram o papel social da escola como espaço formador e multiplicador de práticas sustentáveis.

Como principal limitação do estudo, ressalta-se o curto período de monitoramento do crescimento das mudas, o que inviabiliza a avaliação dos impactos formativos em médio e longo prazo. A participação da comunidade local, embora tenha ocorrido em momentos específicos, ainda demanda o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de engajamento contínuo.

Como perspectiva futura, recomenda-se a ampliação da iniciativa para outras escolas rurais, com a implantação de viveiros permanentes e a oferta de formação continuada para educadores em temáticas relacionadas à educação ambiental.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela concessão da bolsa de estudo e dos auxílios que permitiram a realização deste trabalho (Processo número APQ-03936-22).

Criação e readequação da marca e produtos Qit: a comunicação visual como aliada na educação e ensino de química no ensino fundamental e médio

Creación y readecuación de marca y productos Qit: comunicación visual como aliada en la educación y enseñanza de la química en la educación básica y media

Autora
Isabela Moreira dos Santos
isa.mor.sant@gmail.com

Co-autores
Thais Alves
Alfredo Luis Martins Lameirão Mateus
Nyuara Araújo da Silva Mesquita
Rochel Montero Lago
Márlon Herbert Flora Barbosa Soares
Janaína de Paula e Silva

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Ensino; Educação; Identidade; Design thinking.

Palabras clave: Enseñanza; Educación; Identidad; Design thinking.

Resumo

Uma marca, empresa, organização ou entidade, para que seja reconhecida por seu público – interno ou externo –, precisa ser detentora de uma identidade visual. Segundo Fernandes (2021), há elementos indispensáveis para definir a identidade visual de uma empresa; são eles: nome, logotipo, produtos, serviços, estrutura física e materiais de divulgação. Desta maneira, os materiais de divulgação – toda e qualquer mídia vinculada àquela empresa ou marca – tornam-se uma espécie de personificação dela, o que justifica a relevância de uma comunicação visual efetiva e marcante.

A comunicação visual, por sua vez, consiste, como ressalta o autor Bruno Munari (2006, p. 65), em tudo o que os nossos olhos veem. Entretanto, ele acrescenta:

Comunicação visual casual é a nuvem que passa no céu, não certamente com a intenção de nos advertir de que está para chegar um temporal. Comunicação intencional é, pelo contrário, a série de nuvenzinhas de fumaça que os [indígenas] faziam para comunicar, através de um código preciso, uma informação precisa (Munari, 2006, p. 87).

Assim, infere-se que a comunicação visual pode ocorrer de maneira proposital ou não, visto que fenômenos da natureza, por exemplo, são capazes de comunicar condições climáticas ou outros eventos vindouros. Enquanto isso, a comunicação visual "feita pelo homem" tem a intenção clara de transmitir uma ideia, o que pode ocorrer na forma de propagandas, letreiros, placas, instruções, etiquetas etc. Tudo o que carrega uma informação sobre algo pode ser enquadrado como comunicação visual. Logo, destaca-se, novamente, o porquê de uma marca necessitar de um trabalho eficaz e cuidadosamente planejado quando se trata de sua comunicação.

Cientes do papel da identidade visual para a concretização de uma marca sólida, original e facilmente reconhecível, a Qit foi concebida por Thais Alves (sócia fundadora), em parceria com professores atuantes no ensino de química, de forma que o design e as ciências andem juntos na criação de uma experiência de ensino de química inovadora, capaz de engajar alunos e professores em aulas dinâmicas e mais atrativas.

A exemplo da célebre educadora italiana, Maria Montessori: "A curiosidade é um impulso para aprender". Dessa maneira, os professores responsáveis buscaram, para a execução da Qit, usar o design como um aliado na missão de despertar a curiosidade e, consequentemente, o interesse dos alunos. Desde o logo da marca até os recursos tipográficos, ilustrações e cores – tudo na Qit foi pensado a partir do ponto de vista dos alunos do ensino fundamental e médio.

Os objetivos, além de captar a atenção e estimular a interação, a formação de pensamento crítico e a busca por conhecimento de forma autônoma pelos estudantes, também incluem ser um facilitador no ensino de química. Ao transformar assuntos como cargas e modelos atômicos, balanceamento de equações e ecologia em jogos prontos, os professores tornam-se capazes de

dinamizar conteúdos estigmatizados e mostrar às crianças e adolescentes que o aprendizado pode ser leve e acessível, bem como tornar o processo de planejamento de aulas mais ágil e eficaz para os educadores.

Além das propostas educacionais, todo o design da Qit baseia-se na utilização de recursos tecnológicos e modernos, como a impressão 3D e o corte a laser para a fabricação de materiais duráveis e financeiramente acessíveis, o que contribui para a popularização de recursos didáticos a professores do ensino público e privado. Toda a identidade visual da marca foi idealizada pela aluna da Escola de Belas Artes da UFMG, Isabela Moreira dos Santos, durante o segundo período do curso; porém, a adaptação e a criação de novas atividades seguem em produção.

A criação da identidade visual, como previamente citada, foi pensada detalhadamente para criar estímulos visuais para os alunos do ensino fundamental e médio. Para tal, foi aplicada metodologia baseada no conceito de *design thinking*, que considera que "descentraliza a prática do design das mãos de profissionais especializados ao permitir que seus princípios sejam adotados por pessoas que atuam em áreas profissionais variadas" (Cavalcanti; Filatro, 2016, p. 3). Assim, as ferramentas comuns ao design gráfico/visual foram aplicadas às necessidades propostas pelos idealizadores da marca para que uma identidade condizente aos objetivos dela fosse formada.

A primeira etapa desse processo consistiu em uma reunião à distância para apresentação da proposta da marca e de seus representantes. Após tomado esse conhecimento, foi aplicado o questionário de briefing, que consiste em uma série de dez a vinte perguntas que objetivam extrair do cliente (nesse caso, os sócios da Qit) as informações necessárias para o designer (Isabela) construir a identidade visual da marca. A partir dessas respostas, foram elaboradas cerca de quatro opções de logo, tipografia e paleta de cores, das quais uma foi selecionada para a fase final de concepção da marca. Todo o processo foi acompanhado por reuniões presenciais e à distância para troca de informações, opiniões e resultados.

A identidade visual completa da marca consiste em: logo e suas variações, paleta de cores e materiais para identificação, como cartões de visita, assinaturas de e-mail, tipografia própria, ilustrações, personagens e padronagens. Todos esses elementos foram utilizados para criar e/ou diagramar jogos e atividades previamente criados pelos professores responsáveis. São exemplos que podem

ser encontrados no site https://qiteduca.com.br: os Dados Iônicos, o Dominó Químico e o jogo de tabuleiro ReciclaLix.

Assim como o design e diversos outros campos do conhecimento, a educação tem sofrido fortes transformações em decorrência das novas tecnologias de informação e comunicação. E o professor, assim como o designer, precisa compreender em profundidade o seu novo papel de professor mediador. [Tendo em vista, ainda,] "três das dez competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que indica as habilidades comuns na educação, e interpretando a face da soma entre o design e a educação, podemos ressaltar:

> 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
> 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
> 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Costa; Bertozzo; Simone; Guimarães; Takeda, 2022, p. 33-34)

Trazemos, por fim, alguns resultados verificados em sala de aula, a partir de depoimentos de professores que adquiriram as atividades da Qit, a saber:

> O ReciclaLix me permitiu discutir os diversos tipos de métodos de separação do lixo, principalmente no dia a dia dos estudantes na escola, como plásticos, eletrônicos, papéis diversos. Os alunos se divertiram e aprenderam coisas que nem tinham pensado antes..." (Anna Luiza do Prado Lima, professora da rede privada de ensino).

> Os estudantes adoraram o jogo. Muitos deles perguntaram por que a escola não tem as lixeiras descritas no jogo e já começaram a incomodar a direção da escola sobre isso (Thaynara de Oliveira Faria, professora da rede pública de ensino).

> Meu nome é Marcelo Gomes, sou professor de Química em uma escola particular de Belo Horizonte. Eu participei da oficina da Qit aqui na "Casa do Professor" na UFMG. Existe uma carência grande de recursos – lúdicos, experimentais, educacionais – que a gente possa trabalhar em sala de aula. Então a Qit faz um trabalho sensacional de desenvolvimento e disponibilização desses materiais para que a gente possa adquirir e usar em sala de aula com os nossos alunos em atividades diferenciadas. Incentivo, valorizo: por favor, continuem, é fundamental (Marcelo Gomes, professor da rede privada de ensino).

Concluímos, então, com a concretização da Qit e a utilização dos produtos nos ambientes de ensino por alunos e professores, que há um retorno significativo e positivo quando se implementa o design nos recursos didáticos.

Fica evidente que o uso de materiais projetados para a sala de aula, que levam em consideração a didática e o dinamismo e articulam esses aspectos aos conceitos teóricos por meio de atividades práticas com apelo visual, resulta em um desempenho satisfatório e esperado, em que os alunos se mostram mais imersos nas questões, mais dispostos a participar e mais engajados nas tarefas e nos conteúdos, enquanto os professores desfrutam de maior praticidade e rapidez no planejamento das aulas.

A Qit permanece em expansão e pretende aprimorar-se cada vez mais como um meio de tornar o ensino de Química e outras ciências mais acessíveis, em parceria com a aplicação do *design thinking* no ambiente escolar.

Referências

ARGENTI, Paul A. *Comunicação Empresarial*: a construção da identidade. imagem e reputação. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2014. 396 p. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/532142476/Argenti-2014-Comunicacao-Empresarial#google_vignette. Acesso em: 19 ago. 2024.

COSTA, André Arruda; BERTOZZO, Isabella Cerati; SIMONE, Ligia Casseb de; GUIMARÃES, Luciana Barreiros Caetano Barbosa; TAKEDA, Priscila Yukari Uezono. *Design e Educação*: Uma exploração do design gráfico como ferramenta de comunicação em sala de aula. 2022. 153 f. TCC (Graduação) – Curso de Formação Integral: Autoconhecimento, Habilidades Socioemocionais e Práticas Educacionais Inovadoras, na Área de Educação, Instituto

Singularidades/Isesp, São Paulo, 2022. Disponível em: https://biblioteca.isesp.edu.br/vinculos/00000a/00000a0d.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

JORGE, Gabriel Gallina. *Como aplicar comunicação visual na arquitetura*: conceitos, referências e diretrizes para arquitetos. 2023. 10 f. Monografia (Especialização) – Curso de Arquitetura, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2023. Disponível em: https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/601/533. Acesso em: 19 ago. 2024.

Cultivando el Pan de los Paraguayos: Capacitación sobre el Cultivo de Mandioca en el Colegio Área 1, Ciudad del Este

Cultivando o Pão dos Paraguaios: Capacitação sobre o Cultivo de Mandioca no Colégio Área 1, Ciudad del Este

Autor
Erneste José Bernal Gini
erne.981@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2933-3880

Co-autor
Ángel Bobadilla
javier.1234martinez123@gmail.com

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Manihot esculenta; Agropecuaria; Paraguay; Enseñanza-aprendizaje.

Palavras-chave: Manihot esculenta; Agropecuária; Paraguai; Ensino-aprendizagem.

Resumo

Introducción

La mandioca (Manihot esculenta), considerada como el pan de los paraguayos, constituye un alimento básico de la dieta nacional y representa un pilar fundamental en la seguridad alimentaria del Paraguay. En este contexto, la extensión universitaria cumple un rol estratégico para transferir conocimientos y tecnologías sostenibles a comunidades educativas, permitiendo el fortalecimiento de capacidades técnicas en jóvenes estudiantes y el empoderamiento comunitario a través del conocimiento científico aplicado. La mandioca es una fuente vital de carbohidratos, y su cultivo involucra a pequeños y medianos productores en sistemas agroecológicos que requieren mayor tecnificación y sostenibilidad. La capacitación abordó tanto los aspectos teóricos como prácticos del cultivo,

abarcando desde la fisiología vegetal hasta la implementación de parcelas demostrativas en la institución educativa. La Universidad Nacional del Este, a través de la Facultad de Ingeniería Agronómica (FIA-UNE), desarrolló el proyecto de capacitación "Cultivando el Pan de los Paraguayos" dirigido a estudiantes del segundo curso del Colegio Área 1 de Ciudad del Este con énfasis ambiental. Esta intervención tuvo como objetivo promover el conocimiento científico sobre el cultivo sustentable de la mandioca, sus prácticas agronómicas y su potencial agroindustrial. La realidad agropecuaria paraguaya refleja una baja tecnificación en el cultivo de la mandioca, especialmente en pequeños sistemas de producción. La carencia de conocimiento técnico, sumada a prácticas agrícolas tradicionales con escasa eficiencia productiva, limita el desarrollo de este rubro con alto potencial agroindustrial. En este sentido, las instituciones académicas tienen la responsabilidad de actuar como agentes catalizadores del cambio rural, fomentando una agricultura resiliente, tecnificada y ecológicamente sustentable. La extensión universitaria, mediante actividades de formación comunitaria, permite que el conocimiento científico y la innovación lleguen a sectores clave del territorio. La presente capacitación se desarrolló bajo una perspectiva de aprendizaje activo, en la cual los estudiantes fueron protagonistas en el proceso de enseñanza-aprendizaje, generando competencias técnicas relacionadas com el manejo del cultivo de mandioca en condiciones reales.

Objetivos

Objetivo general

Generar conocimiento científico y técnico sobre la importancia del cultivo de la mandioca como base alimenticia del hogar paraguayo, mediante una capacitación integral orientada a estudiantes de nivel medio con énfasis ambiental.

Objetivos específicos

- Capacitar a los estudiantes en el manejo agronómico y ecológico del cultivo de la mandioca;
- Transmitir conocimientos sobre el valor nutricional y sociocultural del consumo de mandioca;
- Introducir prácticas agrícolas sostenibles adaptadas a las condiciones locales;

- Incentivar el interés por la agricultura sustentable mediante experiencias de aprendizaje práctico;
- Promover el conocimiento sobre la cadena de valor y comercialización de la mandioca.

Metodología de implementación

El proyecto se estructuró en dos grandes bloques: el componente teórico y el componente práctico. La estrategia metodológica utilizada fue de tipo participativa, centrada en el estudiante como sujeto activo en la construcción del conocimiento. La jornada principal se realizó el 3 de septiembre de 2024, y se ejecutaron actividades complementarias en visitas técnicas posteriores.

Componente teórico

Se impartió una charla técnica con énfasis en:

- Botánica de la mandioca: morfología, fisiología y sistema radicular;
- Requerimientos edafoclimáticos: características del suelo y clima óptimos para el cultivo;
- Variedades cultivadas: criollas y mejoradas;
- Preparación de suelo: métodos de labranza y fertilización base;
- Técnicas de siembra: propagación vegetativa por estacas;
- Manejo fitosanitario: control de plagas y enfermedades;
- Cosecha y procesamiento: prácticas de poscosecha y valor agregado. El abordaje teórico fue complementado con recursos visuales (presentaciones multimedia y material gráfico) para facilitar la comprensión.

Componente práctico

Se desarrollaron talleres aplicados en una parcela demostrativa ubicada en el predio del colegio. Las actividades prácticas incluyeron:

- Selección y tratamiento de estacas (material vegetativo);
- Preparación de surcos y trazado de líneas de plantación;
- Técnicas de siembra a campo;
- Manejo agronómico: deshierbe, aporque y fertilización orgánica;
- Monitoreo de sanidad vegetal;
- Evaluación del desarrollo fenológico del cultivo. Esta modalidad permitió la interacción directa con el ecosistema agrícola, promoviendo habilidades técnicas y criterios agronómicos en los estudiantes.

Resultados

Participación y compromiso

El proyecto involucró activamente a 28 estudiantes del segundo curso del énfasis ambiental, bajo la coordinación de la Docente Lic. Sulma Vera. Se evidenció un alto nivel de participación, motivación e interés por parte de los alumnos, quienes valoraron positivamente la experiencia de aprendizaje en campo.

Adquisición de competencias técnicas

Los estudiantes adquirieron conocimientos relevantes en fisiología vegetal, técnicas de siembra y manejo agronómico. La ejecución de tareas prácticas en la huerta escolar facilitó la consolidación de conceptos y el desarrollo de destrezas vinculadas a la producción sustentable.

Impacto educativo

La capacitación no solo fortaleció los contenidos curriculares del área ambiental, sino que también promovió valores como la responsabilidad ecológica, el trabajo colaborativo y el respeto por los saberes ancestrales en el cultivo de mandioca. La implementación de un enfoque agroecológico permitió comprender la importancia de conservar los recursos naturales y fomentar la resiliencia alimentaria.

Transferencia de tecnología por charlas técnicas

Los estudiantes accedieron a tecnologías apropiadas para el manejo sostenible del cultivo, incluyendo prácticas como:

- Rotación de cultivos;
- Fertilización orgánica;
- Uso racional de recursos hídricos.

Estas prácticas fomentan una agricultura con bajo impacto ambiental y alto valor social.

Evaluación del proceso

El proceso fue monitoreado por técnicos de la Dirección de Extensión de la FIA-UNE, quienes validaron el cumplimiento de las actividades propuestas en el cronograma. La evaluación cualitativa del aprendizaje se basó en la observación directa, la retroalimentación entre pares y la ejecución correcta de las tareas agrícolas. Además, se elaboró un informe técnico final con evidencia fotográfica y testimonios de los participantes. Este documento servirá como referencia para futuras réplicas del proyecto en otras instituciones educativas de la región.

Conclusiones

El proyecto de capacitación desarrollado en el Colegio Área 1 constituye una experiencia significativa en la promoción del aprendizaje técnico-científico en el ámbito escolar. Su implementación demostró que es posible articular los conocimientos académicos universitarios con las necesidades formativas de estudiantes secundarios, generando sinergias positivas para el desarrollo local.

Referências

CHILE. Ministerio de Agricultura. Oficina de Estudios y Políticas Agrarias. *Protocolo de agricultura sustentable*. Santiago: ODEPA, 2016. 58 p.

JAUREGUIBERRY, M. *Qué es la capacitación*. *[S. l.: s. n.]*, 2021.

QUEVEDO, R. *La capacitación y el desarrollo rural*. Caracas: *[s. n.]*, 2021.

USAID. *Mandioca*: una opción industrial. [S. l.]: USAID, 2017.

Areguá, Ciudad Creativa UNESCO: Evaluación Participativa para el Desarrollo Local Sostenible

Areguá, Cidade Criativa da UNESCO: Avaliação Participativa para o Desenvolvimento Local Sustentável

Autores

Maria Del Pilar Azcona Pereira
pazcona@facen.una.py
https://orcid.org/0009-0006-0527-5531

Andrea Mabel Fleitas Zayas
andreafleitas@facen.una.py
https://orcid.org/0000-0002-2594-0803

Antonia Felicia Benitez Duarte
antobenitez@facen.una.py
https://orcid.org/0000-0003-4677-2826

Joaquin Ariel Ramírez Avalos
joaquinramirez@facen.una.py
https://orcid.org/0009-0004-4782-1743

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Sostenible; Extensión; Ciudad creativa.

Palavras-chave: Sustentável; Extensão; Cidade criativa.

Resumo

En el año 2019, la Capital del Departamento Central de Paraguay, Areguá, fue reconocida como Ciudad Creativa por la UNESCO en la categoría de Artesanía y Artes Populares, lo cual impulsó su proyección como destino cultural y turístico. A cinco años de dicha designación, la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Asunción, a través de su carrera de Tecnología de Producción, impulsó unas actividades de extensión universitaria denominadas Recolección de Información para el Análisis del Impacto de Areguá como Ciudad Creativa UNESCO y Areguá, Ciudad Creativa UNESCO: Sistematización y Socialización de Resultados orientada a recolectar, sistematizar y socializar datos sobre el impacto de este reconocimiento en la comunidad local, dando respuesta a una necesidad de la Secretaría Nacional de Turismo, ente que solicitó el apoyo profesional. La experiencia se articuló en dos fases: en 2024 se ejecutó una recolección participativa de información a través de encuestas y entrevistas

dirigidas a artesanos, turistas, autoridades y pobladores; y en 2025 se llevó a cabo la sistematización y socialización de los resultados. Este proceso involucró a estudiantes, docentes y egresados, permitiendo generar un diagnóstico sobre el desarrollo económico, cultural y social de Areguá desde la óptica de los actores locales. Los resultados evidencian un aumento en la visibilidad de la ciudad y en el interés turístico, aunque también revelan desafíos en materia de sostenibilidad económica, políticas públicas culturales y equidad territorial. La actividad aportó herramientas para el diseño de estrategias locales más inclusivas, resilientes y sostenibles, alineadas con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS 4, 11 y 17) y con el Eje Estratégico 1 del Plan Nacional de Desarrollo 2030. Esta práctica extensionista fortalece los vínculos entre universidad, Estado y sociedad, promoviendo un enfoque colaborativo y técnico-profesional en favor del desarrollo territorial sustentable.

Referências

BLANCHAR MARTÍNEZ, Tatiana Carolina; MARTÍNEZ TRUJILLO, Nerys Esther. ¿Entrevista o encuesta?: una diferencia necesaria. *Revista Latina de Comunicación Social,* [S. l.], v. 83, p. 1-2, 2025. Disponível em: https://www.doi.org/10.4185/RLCS-2025-2339. Acesso em: 27 abr. 2026.

DURÁN ESTRAGÓ, M. *Areguá*: rescate histórico 1576-1870. [S. l.]: Portal Guaraní, 2005. Disponível em: https://www.portalguarani.com/632_margarita_duran_estrago/4821_aregu%20a__rescate_historico_1576_1870__margarita_duran_estrago.html. Acesso em: 27 abr. 2026.

FERIA AVILA, H.; MATILLA GONZÁLEZ, M.; MANTECÓN LICEA, S. La entrevista y la encuesta: ¿métodos o técnicas de indagación empírica? *Didasc@lia*: didáctica y educación, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 62-79, 2020. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7692391. Acesso em: 27 abr. 2026.

PARAGUAY. Ministerio de Relaciones Exteriores. *Areguá fue designada por la UNESCO como Ciudad Creativa*. [S. l.]: Portal Oficial del Ministerio de Relaciones Exteriores, 31 out. 2019. Disponível em: https://www2.mre.gov.py/index.php/noticias-de-embajadas-y-consulados/aregua-fue-designada-por-la-unesco-como-ciudad-creativa?ccm_paging_p=135#:~:text=Areguá%2C%20capital%20del%20departamento%20Central,Día%20Mundial%20de%20las%20Ciudades. Acesso em: 27 abr. 2026.

ZANABRIA, M.; VILLARINO, C. El centro histórico de Asunción, Paraguay como ciudad creativa: su impacto económico y social. Año 2018. *Población y Desarrollo*, [S. l.], v. 27, n. 52, p. 30-45, 2021. Disponível em: https://revistascientificas.una.py/index.php/RE/article/view/952. Acesso em: 27 abr. 2026.

Entre crises e alternativas: a experiência da "Cantina Solidária" e os caminhos da economia popular e solidária nos espaços universitários

Between crisis and alternatives: the "Cantina Solidária" experience and the paths of the cooperative and solidary economy in university spaces

Autores

Lara Araujo Delgado
laradelgado@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0008-7957-5355
https://lattes.cnpq.br/1349208371483771

Nicoly Pereira Matos
nicolyprmatos@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-7319-2663
https://lattes.cnpq.br/0668988761171581

Sibelle Diniz
sibelled@cedeplar.ufmg.br
https://orcid.org/0000-0002-3183-3588
http://lattes.cnpq.br/5362625614948481

Layla Seabra
laylagrigorioseabra@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-8856-1301
https://lattes.cnpq.br/4237539205626475

Diogo Gama Pozzato
diogogpozzato@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-7738-5864
http://lattes.cnpq.br/0931398068285035

Julia Vianna Vaz Coelho
juliaviannavaz@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-0996-3498
https://lattes.cnpq.br/3705024762777481

Danielle Cristina Oliveira da Silva
danicristinasilvaoliveiras@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-1927-748X
https://lattes.cnpq.br/5559011018820111

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Autogestão; Extensão; Alimentação; Economia popular-solidária.

Keywords: Self-management; Extension; Food; Cooperative and solidary economy.

Resumo

Este artigo propõe apresentar e discutir a experiência da ação de extensão "Cantina Solidária", ocorrida entre abril e junho de 2025, como parte do conjunto de atividades do Colmeia – grupo de estudos, pesquisa e extensão em economia popular e solidária da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (FACE/UFMG). Nesse período em que a lanchonete responsável pelos serviços de alimentação no prédio da FACE/UFMG esteve fechada, produtoras ligadas à Economia Popular e Solidária (EPS) foram convidadas a suprir temporariamente a demanda por alimentos da comunidade acadêmica, enquanto tramitava o processo de licitação da nova empresa que ocuparia o espaço da lanchonete. A "Cantina Solidária" foi uma iniciativa das estudantes vinculadas ao grupo Colmeia, em conjunto com produtoras participantes dos projetos do grupo, e apoiada pela Diretoria e pelo Setor de Infraestrutura e Logística da Faculdade. Com uma metodologia pensada junto a feirantes selecionados, a ação atendeu à demanda urgente por alimentação da comunidade acadêmica e também propôs uma nova perspectiva sobre a relação entre universidade, EPS e alimentação, que será discutida neste trabalho, em alinhamento à literatura ligada à EPS (Cattani *et al.*, 2009; Coraggio, 2008; Razeto, 1993; Gibson-Graham, 2019; Gago, 2018) e à autogestão (Singer, 2002; Henriques, 2013; Fernandes; Diniz, 2024).

A "Cantina Solidária" foi um desdobramento do principal projeto de extensão ligado ao grupo Colmeia: a Feira de EPS da FACE/UFMG que, desde 2014, funciona como um espaço de comercialização e troca de saberes sobre as economias alternativas ao modo de produção formal-capitalista. A Feira possui como objetivo principal a promoção da EPS, tanto no âmbito universitário quanto para a comunidade externa. Nesse sentido, o projeto fomenta a criação de redes, parcerias e intercâmbios não monetários, tomando por base um processo pedagógico que permite à comunidade universitária um contato direto com formas não convencionais de produção e trabalho (Fernandes *et al.*, 2024). As feiras ocorrem mensalmente no Campus Pampulha, reunindo em média 15 empreendimentos da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Para ser classificado, o empreendimento deve: (1) estar vinculado a redes ou fóruns de EPS ou agroecologia (ou demonstrar interesse em se integrar a essas discussões); (2) ter sede na RMBH; (3) no caso de alimentos, seguir princípios agroecológicos ou orgânicos; e (4) produzir diretamente seus itens, sem atuar como intermediário de produtos industrializados. Além disso, são priorizados grupos com mais de três integrantes em que mulheres e pessoas negras, indígenas e quilombolas representem a maioria.

A organização e a gestão do projeto da Feira são realizadas pelos integrantes do Colmeia, em conjunto com um grupo de empreendimentos que se encaixam nos critérios de seleção e fazem parte das cinco redes organizadas no Fórum de EPS da RMBH:

1. alimentação;
2. agroecologia;
3. artesanato;
4. confecções; e
5. cosméticos, higiene e limpeza.

Além de participarem de todas as edições da Feira, os produtores desse grupo fixo atuam na elaboração de chamadas públicas para a participação de outros empreendimentos (do denominado "grupo rotativo"), na seleção de empreendimentos a partir das chamadas, na definição do cronograma semestral de feiras, nas decisões sobre os temas das atividades formativas, nas ações de divulgação e na organização da estrutura física e condução da feira.

Foi a partir da parceria com este grupo fixo que a "Cantina Solidária" surgiu. Assim que se tornou público o conhecimento de que a lanchonete da FACE/UFMG encerraria suas atividades, uma parte das feirantes do grupo fixo se mobilizou para que fosse possível sua atuação diária no prédio, visando suprir a urgência alimentícia e nutricional da comunidade de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados. Por meio do diálogo entre os integrantes do Colmeia, a Diretoria da Faculdade e as produtoras, seis feirantes foram selecionadas para dar corpo à atividade: três empreendimentos ficaram responsáveis por essa oferta às segundas e terças-feiras, enquanto outros três ocupavam o espaço às quartas e quintas-feiras. Entendeu-se que, às sextas-feiras, o fluxo de pessoas na Faculdade diminui, inviabilizando a atividade nesses dias.

A metodologia da ação de extensão baseou-se nas diretrizes da extensão universitária, em especial na interação dialógica, priorizando o desenvolvimento de relações entre universidade e comunidade não universitária, marcadas pelo diálogo e pela troca de saberes, superando, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais (FORPROEX, 2012). Dessa forma,

além de atender a uma necessidade da comunidade da FACE/UFMG, essa ação de extensão possui potencial acadêmico, ao aproximar os produtores da economia popular e solidária do cotidiano dos discentes, docentes, técnicos administrativos e demais trabalhadores do prédio. Esperava-se, assim, que a ação abrisse espaço para atividades que articulassem o ensino, a pesquisa e a extensão, em colaboração com os produtores participantes, fortalecendo o papel da universidade na formação de estudantes e na transformação social, a exemplo do projeto da Feira de EPS da FACE/UFMG.

A "Cantina Solidária" funcionou ao longo de três meses (abril a junho de 2025), de segunda a quinta-feira, das 9h às 19h30, no espaço antes ocupado pelas mesas e cadeiras da lanchonete. As feirantes se estabeleceram no espaço em barracas fixas cedidas pelo Colmeia, para realizar a comercialização exclusiva de produtos alimentícios de consumo imediato. Para fins de avaliação da atividade, foram aplicados questionários às produtoras participantes e coletados relatos, tanto junto a elas quanto junto a representantes da comunidade acadêmica.

Os dados e depoimentos indicam que a "Cantina Solidária" cumpriu a função de suprir a demanda da comunidade acadêmica da FACE/UFMG por alimentação acessível e de qualidade no período. Além disso, a experiência foi bastante relevante para a geração de renda e a divulgação dos produtos dos empreendimentos participantes. Ressaltaram-se, ainda, os vínculos afetivos entre as feirantes e as estudantes do Colmeia que acompanharam a atividade, bem como entre as feirantes e os demais estudantes da FACE/UFMG.

Ademais, a atividade provocou discussões sobre como as formas alternativas à economia de mercado, em especial a EPS, exigem grande esforço e envolvimento das pessoas envolvidas, pelo seu caráter cooperativo e solidário. Assim, o artigo desenvolverá as possibilidades e os tensionamentos advindos da prática autogestionária e a forma como a experiência da "Cantina Solidária" se moldou em torno dessa tônica.

A ação se inseriu em um debate sobre a gestão e a realização dos serviços de alimentação nos espaços universitários, uma vez que, com a paralisação de diversas cantinas no Campus Pampulha, a comunidade universitária viu-se diante de um problema de alimentação e reprodução cotidiana. No artigo, esse debate será desdobrado em três frentes: 1) os riscos para o bem-estar comunitário-acadêmico durante o período entre licitações; 2) as dificuldades

no modelo de gestão desses serviços, que levam à incompatibilidade entre os preços adotados e os perfis desiguais dos estudantes, no que tange à renda/poder aquisitivo; 3) como a EPS pode contribuir mais a esse respeito, e não ser acionada apenas como resposta a momentos de crises.

Em suma, a experiência da "Cantina Solidária" possibilita refletir sobre as potencialidades e os desafios da autogestão, levando em consideração os afetos e os tensionamentos que ocorreram no convívio cotidiano entre as produtoras, a comunidade da FACE/UFMG e as bases teóricas que fundamentam os princípios da EPS. Ao mesmo tempo, deve-se evidenciar os limites dos processos burocráticos dos serviços ofertados nos espaços universitários, que dificultam a participação dos empreendimentos populares e solidários. Nesse sentido, a experiência da "Cantina Solidária" se apresenta como um exemplo de articulação de saberes, de trocas econômicas e de geração de renda de forma alternativa, evidenciando as capacidades desse empreendimento em oferecer respostas às condições alimentares e de abastecimento nutricional na universidade.

Referências

CATTANI, A. D.; LAVILLE, J. L.; GAIGER, L. I.; HESPANHA, P. (org.). *Dicionário internacional da outra economia.* São Paulo: Almedina Brasil, 2009.

CORAGGIO, J. L. Da economia dos setores populares à economia do trabalho. *In*: KRAYCHETE, G. *et al.* (org.). *Economia dos setores populares*: entre a realidade e a utopia. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 91-133.

CORAGGIO, J. L. La sostenibilidad de los emprendimientos de la economía social y solidaria. *Otra Economía*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 41-57, jul./dez. 2008.

DINIZ, S. C. Possibilidades da economia popular e solidária no Brasil contemporâneo: apontamentos. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 29, p. 963-985, 2019.

FERNANDES, B. S. *et al.* Outras economias no espaço universitário: a experiência da feira de economia popular e solidária da FACE/UFMG. *Revista Tocantinense de Geografia*, Araguaína, v. 13, p. 245-263, 2024.

FERNANDES, B. S.; DINIZ, S. C. Outras economias, autogestão e revolução urbana: uma interpretação lefebvreana da Feira de Economia Popular e

Solidária da Face/UFMG. *In*: COSTA, G. *et al.* (org.). *Teorias e práticas urbanas*: caminhos. Belo Horizonte: Cosmópolis, 2024. v. 2, p. 456-471.

FERNANDES, B. S.; DINIZ, S. C. Para uma multiplicação dos imaginários e das formas de fazer economia: a experiência do Colmeia - Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Economia Popular e Solidária da FACE/UFMG. *ORG & DEMO*, Marília, v. 23, n. 1, p. 117-136, 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. *Política nacional de extensão universitár*ia. Manaus: FORPROEX; Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2021/12/PNEU.pdf. Acesso em: 11 maio 2026.

FÓRUM MINEIRO DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA. *Plano estadual para o desenvolvimento da economia popular solidária*. Belo Horizonte: [s. n.], 2015.

GAGO, Verónica. What are popular economies? Some reflections from Argentina. *Radical Philosophy*, [S. l.], n. 202, 2018.

GIBSON-GRAHAM, J. K. *Economic imaginaries*. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: http://www.communityeconomies.org/sites/default/files/paper_attachment/Venice-gibson-graham.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

HENRIQUES, F. C. *Empresas recuperadas por trabalhadores no Brasil e na Argentina*. 2013. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SINGER, P. I. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara. Aprender e ensinar a autogestão: espaços/tempo do trabalho de produzir a vida associativamente. *In*: TIRIBA, Lia. *Reprodução ampliada da vida e espaços e tempos da produção não capitalista*. Marília: Lutas Anticapital, 2023. v. 1.

Sistematización de la información financiera para la sostenibilidad de los emprendimientos emergentes

Sistematização de informações financeiras para a sustentabilidade de empreendimentos emergentes

Autor
Luis Javier Alvarez Diaz
lalvarez@eco.una.py
https://orcid.org/0000-0002-1451-9394

Co-autora
María Verónica Rojas Melgarejo
mrojas198@eco.una.py

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Gestión financiera; Desarrollo; Mipymes; Finanzas.

Palavras-chave: Gestão financeira; Desenvolvimento; MPMEs; Finanças.

Resumo

La posición de las universidades ha cambiado significativamente en los últimos decenios, abandonando los límites tradicionales de la educación y la investigación para volverse más comprometidos y tener un comportamiento más digno en los aspectos sociales a través de los proyectos de extensión universitaria. Estos proyectos funcionan como conductos fundamentales dentro de la comunidad y la academia en particular, incentivando un contexto de colaboración donde se comparte conocimiento, herramientas y vivencias con el fin de solucionar los problemas de la realidad. Incrementar la participación de la comunidad a través de proyectos de extensión de la universidad tiene como objetivo cerrar la brecha entre la educación superior y la comunidad.

En este contexto de novedosas tendencias y la necesidad de adecuarse a transformaciones que requiere la globalidad, se ha generado que la Universidad

Nacional de Asunción (UNA) modifique su ley fundamental y concentre sus objetivos en la docencia, la investigación y la extensión universitaria como sus características primordiales.

Dentro de la línea de acción "Desarrollo sociocomunitario con enfoque en la ciencia, la tecnología y el humanismo" se diseñó la actividad de extensión universitaria, con el objetivo de "capacitar a los emprendimientos para la generación de la cultura de gestión eficiente que contribuya al desarrollo de emprendimientos más sólidos, competitivos y con mayor potencial de generación de empleo y bienestar social en la comunidad".

Esta actividad se enmarcó como una capacitación técnica y profesional a la comunidad, desarrollado dentro de uno de los ejes del Consultorio CUCAE de la FCE UNA. Este consultório cuenta com la actualidacom con los programas Núcleo de Asistencia Tributaria (NAT) y Núcleo de Asistencia Empresarial (NAE), que brindan asesoramiento tributario y empresarial a contribuyentes y emprendedores de baja renta, así como al público en general que desea informarse o capacitarse.

El programa denominado Núcleo de Asistencia Empresarial (NAE) se ejecuta dentro del marco de la extensión universitaria bajo el compromiso social que contribuye al desarrollo inclusivo, sostenible y sustentable.

Este programa es impulsado en alianza con el Ministerio de Industria y Comercio (MIC) y tiene por objeto principal el vincular a ambas entidades a fin de ejecutar proyectos, programas e iniciativas de atención comunitaria que permitan satisfacer las demandas generadas por los emprendedores, microempresas y MIPYMES.

Para la actividad de extensión universitaria se utilizó un enfoque metodológico cualitativo-cuantitativo (mixto), que permitió comprender en profundidad las necesidades y realidades de los emprendimientos y, al mismo tiempo, obtener datos medibles sobre su gestión financiera. Como modalidad de extensión universitaria, fue adaptada dentro de un enfoque de intervención comunitaria y transferencia de conocimientos que prioriza el trabajo colaborativo con emprendedores, la capacitación y la aplicación práctica de herramientas financieras.

La metodología abarcó el estudio de casos para analizar detalladamente los emprendimientos y un taller participativo para capacitar, levantar información y generar propuestas. Para la recolección de datos se utilizó una encuesta.

Esta necesidad fue detectada en el entorno de influencia de la FCE UNA, donde se visualiza que los emprendimientos emergentes enfrentan numerosos desafíos relacionados con la gestión eficiente de su información administrativa y financiera, elementos fundamentales para garantizar su sostenibilidad y crecimiento. La ausencia de sistemas adecuados para sistematizar, gestionar y analizar esta información puede limitar la toma de decisiones estratégicas, reducir la competitividad y poner en riesgo su continuidad.

Por ello, este proyecto buscó desarrollar un proceso de sistematización de la información financiera, adaptándolo a las características y necesidades de los emprendimientos emergentes, que les proponga a los dueños y emprendedores implementar una estructura organizada y confiable para optimizar recursos, mejorar su planificación y fortalecer su capacidad de acceder a financiamiento y otros apoyos, promoviendo así su sostenibilidad a largo plazo.

La ejecución del proyecto fue encarada a través del Programa Núcleo de Asistencia Empresarial – NAE FCE conjuntamente con el Consultorio CUCAE; se abocó al mapeo y capacitación de la comunidad emprendedora para la formación en estrategias de gestión. La convocatoria fue realizada a través del formulario habilitado para el efecto, donde los estudiantes debían proponer los responsables de los emprendimientos que se constituyeron como beneficiarios de la actividad.

Las actividades desarrolladas por los estudiantes participantes del proyecto fueron las siguientes:

- Diagnóstico financiero inicial de los emprendimientos;
- Taller de formación en registro y control financiero básico;
- Diseño participativo de plantillas y herramientas de sistematización (libros de caja, hojas de Excel, apps simples);
- Acompañamiento en la implementación durante un periodo determinado;
- Evaluación de avances y resultados;
- Sistematización y documentación de la experiencia.

La capacitación fue dinámica con ejemplos concretos y explicaciones en un lenguaje sencillo y claro. Ante la necesidad de conocer el grado de aceptación,

luego de la finalización de la charla de capacitación, se procedió a socializar un formulario de valoración que recogió la percepción de los participantes sobre los aspectos fundamentales para retroalimentación del servicio ofrecido por el Núcleo de Asistencia Empresarial NAE FCE en coordinación con el Consultorio CUCAE.

Los resultados obtenidos en cuanto al tema, así como mecanismos de fortalecimiento para los emprendimientos a través de la academia, se exponen a continuación:

- Formación de 58 (cincuenta y ocho) responsables y/o propietarios de emprendimientos sobre los aspectos fundamentales para la gestión financeira;
- Concienciación a 58 (cincuenta y ocho) emprendimientos sobre la importancia de una gestión financeira;
- El 71% de los emprendedores han comprendido las herramientas básicas de gestión financiera funcionales;
- El 78% refiere que por medio del programa han mejorado en la toma de decisiones económicas;
- El 82% dice que el modelo es replicable para otras comunidades empreendedoras;
- 58 documentos finales con la sistematización de la experiencia;
- Participación activa de 55 estudiantes de las carreras de Economía, Administración y Contaduría Pública.

Los resultados indican que la mayoría de los emprendedores valoró positivamente el desempeño de los estudiantes en el desarrollo del programa presentado; además, reflejan una percepción muy positiva respecto a la explicación de los disertantes durante la jornada de capacitación y dentro de las actividades de campo.

En cuanto al material empleado, la percepción de la mayoría de los participantes reconoce como excelente y muy bueno, lo que evidencia una adecuada y efectiva exposición de los puntos focalizados que lograron captar el interés y cumplir con las expectativas de los asistentes.

La realización de abordajes a los emprendimientos constituye una importante contribución al fortalecimiento y sostenibilidad, ya que, al instruir en los aspectos de sistematización de la información financiera, las mipymes pueden aumentar su competitividad, formalizarse, reducir riesgos y asegurar su supervivencia a largo plazo. Esto contribuye no solo al crecimiento individual del negocio, sino también al desarrollo económico y social de sus comunidades.

El programa NAE FCE propició la gestión eficiente de la información para los emprendimientos con un enfoque de base sólida para planificar la expansión, diversificación y mejora continua de este sector económico; mediante la intervención continua, los estudiantes fungen de agentes de información.

Las capacitaciones virtuales permiten que personas con emprendimientos en zonas rurales, alejadas o de difícil acceso participen sin necesidad de desplazarse, eliminando barreras físicas, así como los estudiantes, quienes pueden acceder a los contenidos en el momento que les resulte conveniente, adaptando sus horarios laborales y personales, por lo que resulta importante replicar el espacio que brinda el apoyo tecnológico.

Capacitar y mapear a los emprendimientos para la generación de la cultura de gestión eficiente contribuye al desarrollo de emprendimientos más sólidos, competitivos y con mayor potencial de generación de empleo y bienestar social en la comunidad.

A través de la extensión universitaria, los estudiantes han logrado transmitir sus conocimientos económicos, administrativos y contables mediante la implementación de programas extracurriculares, de bienestar social, fomentando así el sentido de responsabilidad y compromiso entre los estudiantes.

El proyecto evidenció la necesidad de potenciar mayores espacios para los emprendimientos a través de mesas técnicas, charlas de capacitación y promociones de asistencia profesional para los emprendimientos emergentes que contribuyan a la sostenibilidad y sustentabilidad del negocio.

Percepción comunitaria sobre las prácticas de reciclaje: Eco Plogging, camina, corre, limpia y recicla

Percepção da comunidade sobre as práticas de reciclagem: Eco Plogging, caminhar, correr, limpar e reciclar

Autora
Nathalia Maria Valdez Arrua
nmvaldez@eco.una.py
https://orcid.org/0000-0001-8526-2971

Co-autora
Clara Ines Ramirez

Universidad Nacional de Asuncion – UNA

Palabras clave: Sostenibilidad; Salud; Comunidad; Responsabilidad social.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Saúde; Comunidade; Responsabilidade social.

Resumo

En el año 2023, la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad de Asunción firma un convenio de cooperación y asesoramiento con la Municipalidad de San Lorenzo; dentro de dicho documento se plasma la realización de actividades de manera conjunta que apunten a mejorar las condiciones de la comunidad.

Dentro del proyecto de reconversión de la Ciclovía de San Lorenzo que se encuentra ejecutando la municipalidad con el apoyo del Gobierno del Paraguay a través del Ministerio de Obras Públicas con obras que se suman al Plan Central, esta obra se ejecutará mediante la construcción de un canal de hormigón armado de 850 metros, que se extenderá entre las avenidas Mariscal Estigarribia y Dr. Gaspar Rodríguez de Francia, en la ciudad universitaria.

Se trata del llamado MOPC n° 99/2024 "Construcción de Canal de Hormigón Armado y Recuperación de Espacios Públicos – Arroyo San Lorenzo, Tramo Avenidas Mariscal Estigarribia y Dr. Gaspar Rodríguez de Francia".

Este proyecto busca la recuperación integral del espacio público, con la creación de un paseo lineal con barandas de seguridad, alumbrado solar y renovación de plazas con áreas recreativas y equipamiento para ejercicios. También propone la implementación de acciones de concientización con señalización que promueva el manejo de residuos y la preservación del entorno del arroyo, actualmente afectado por la contaminación y la ocupación de sus márgenes.

La transformación del arroyo San Lorenzo podría marcar un punto de inflexión en la recuperación de espacios públicos de la ciudad, convirtiendo el área en un corredor urbano de encuentro ciudadano. De esta manera, el MOPC busca impulsar el desarrollo urbano y mejorar la calidad de vida de los habitantes de San Lorenzo.

En el marco de la implementación del citado proyecto surge el diseño de un programa de extensión universitaria que llevo por título: "Percepción comunitaria sobre las prácticas de reciclaje: Eco Plogging, camina, corre, limpia y recicla", y donde la FCE UNA se comprometió al acompañamiento de las capacitaciones a los pobladores afectados por el proyecto. Este proyecto abarcó la realización de cursos de capacitación en relación al reciclaje y correcto manejo de residuos y la realización de una jornada de plogging con la participación de los pobladores y estudiantes de la FCE UNA.

El plogging es una actividad que combina el ejercicio físico, específicamente el jogging, con la recolección de basura en espacios públicos. Su importancia radica en varios aspectos: el beneficio ambiental con la ayuda de limpieza del entorno o medio ambiente, reduciendo la cantidad de basura en parques, plazas y calles, lo que contribuye a la conservación de la naturaleza y la biodiversidad. Genera conciencia social por medio del fomento de los efectos de la contaminación y la importancia de mantener limpios nuestros espacios. Al participar en plogging, los individuos pueden inspirar a otros a cuidar el entorno.

Además, esta actividad contribuye a la salud física, ya que es una forma efectiva de ejercicio que mejora la salud cardiovascular, la resistencia y el bienestar general. Combina el ejercicio con una actividad significativa, lo que puede aumentar la motivación para mantenerse activo. En su entorno con la comunidad, promueve la cohesión social al reunir a personas con un interés

común en el cuidado del medio ambiente y la actividad física. Puede ser una excelente manera de hacer nuevos amigos y fortalecer la comunidad.

La Facultad de Ciencias Económicas tiene entre sus objetivos estratégicos el de contribuir al cuidado del medio ambiente, dando así surgimiento a este proyecto de extensión, encarado desde la Dirección de Extensión y Servicios, buscando capacitar y concienciar a los estudiantes, para que sean agentes de cambio a fin de ayudar al medio ambiente, además de proveer de conocimientos y técnicas de clasificación de la basura a los alumnos de las instituciones públicas.

La Dirección de Extensión y Servicios de la FCE UNA decidió instalar este espacio de análisis y debate, para así crear conciencia entre los pobladores afectados por el proyecto y que los mismos contribuyan a generar un cambio en su entorno. El proyecto inició con la preinscripción de los estudiantes interesados en formar parte del proyecto, los cuales fueron convocados a través de la difusión del proyecto en forma virtual, ya sea por WhatsApp o la página del Facebook de la Dirección de Extensión y Servicios DES.

La metodología aplicada para esta actividad fue de un enfoque cualitativo, buscando la captación de las percepciones, valoraciones y experiencias de los participantes. El nivel fue descriptivo y exploratorio. Como método de recolección de datos se utilizó una encuesta. Y un programa de capacitación, mediante un taller participativo, abarcando temas relacionados con el correcto manejo de residuos, reciclaje y sostenibilidad ambiental del entorno. Esta actividad desarrolló 3 paneles a cargo de expertos y con la ayuda de los estudiantes de la FCE UNA.

Como eje 1 de la actividad se realizó una capacitación por medio de expertos del área ambiental, que brindaron una charla sobre manejo correcto de residuos con la participación de la comunidad y los estudiantes de la FCE UNA.

Este encuentro contó como disertantes a la Dra. Lidia Rosa Saldívar; la misma dio un énfasis a la importancia de la gestión eficiente de los residuos y la economía circular y su papel en la gestión de residuos, al Intendente Municipal Lic. Felipe Salomón, con el tema importancia de la sostenibilidad ambiental en la comunidade, y al Lic. Douglas Martínez Malatesta, cuyo enfoque se centró en lo que representa hoy en día el plogging: origen, conceptos básicos, nociones generales de la actividad a ser realizada, los objetivos del mismo, los beneficios de la actividad física, problemas ambientales por la gran cantidad de basuras en el ambiente.

Del taller de capacitación participaron 115 pobladores, afectados directamente por el proyecto de mejoramiento del arroyo San Lorenzo.

Al día siguiente se realizó el Eco Plogging 2025 con la presencia del Intendente Municipal, concejales, funcionarios de la Municipalidad, pobladores de la zona de obras, docentes y estudiantes de la FCE UNA. Esta actividad se ejecutó con el objetivo de fomentar la actividad física y la limpieza de las calles.

Como resultados, luego de las reuniones de retroalimentación de la actividad, se apuntaron como beneficios logrados el de la mejora del estado de limpieza y conservación de los espacios públicos y naturales, al detallar su estado comparativo entre un antes y un después de la actividad.

Además, se logró el aumento de la conciencia ambiental y la participación activa de los estudiantes en la gestión de residuos, contrastado por medio de los formularios y los informes finales presentados y la evidencia de cierto cambio en el estilo de vida activo y saludable, evidenciado en las redes sociales de los estudiantes.

El alto nivel de aceptación del Eco Plogging como actividad ecológica, donde la comunidad percibió al Eco Plogging como una actividad innovadora y positiva, que combina salud, recreación y conciencia ambiental.

Existe un conocimiento limitado sobre reciclaje en general; si bien hay disposición a participar, se detecta que muchas personas aún tienen conocimientos limitados sobre separación de residuos, símbolos de reciclaje y clasificación adecuada.

Impacto positivo en la concienciación ambiental, donde, tras participar en jornadas de Eco Plogging, muchas personas manifestaron un cambio de actitud respecto a sus prácticas diarias (por ejemplo, menor uso de plásticos, disposición selectiva de residuos).

Valoración positiva del componente comunitario y educativo, donde los participantes valoran el sentido de comunidad, cooperación y aprendizaje que se da durante el Eco Plogging.

Se concluye de la actividad que el Eco Plogging es percibido positivamente como actividad integradora y ecológica; la comunidad valora favorablemente el Eco Plogging por su capacidad de integrar la actividad física con el cuidado del medio ambiente, promoviendo una conciencia ecológica activa y participativa.

Existe una predisposición comunitaria hacia el reciclaje, pero con vacíos informativos; a pesar del interés general por las prácticas sostenibles, se evidenció un conocimiento limitado en aspectos técnicos del reciclaje, como la correcta clasificación de residuos o el destino final de los materiales recolectados.

Las experiencias prácticas generan mayor conciencia ambiental que las campañas tradicionales; los participantes del Eco Plogging reportaron un aumento en su sensibilidad ambiental tras su involucramiento directo con la recolección de residuos, demostrando que las experiencias vivenciales fortalecen la educación ambiental.

La participación comunitaria depende de factores organizativos y motivacionales, aunque hay interés, la continuidad de estas prácticas depende en gran medida del acompañamiento institucional, la promoción constante, la logística y el fortalecimiento del compromiso ciudadano.

El Eco Plogging potencia la cohesión social y el sentido de responsabilidad compartida; la actividad fomentó el trabajo colaborativo, el diálogo y la interacción entre vecinos, reforzando la idea de que el cuidado del entorno es una tarea colectiva.

Es necesario reforzar la educación ambiental formal e informal para que actividades como el Eco Plogging generen impactos sostenibles; es fundamental complementarlas con programas educativos que fortalezcan las capacidades de la comunidad en materia de gestión de residuos y reciclaje.

El proyecto evidenció la necesidad de potenciar mayores espacios para los emprendimientos a través de mesas técnicas, charlas de capacitación y promociones de asistencia profesional para los emprendimientos emergentes que contribuyan a la sostenibilidad y sustentabilidad del negocio.

"Jardim Louise Ribeiro": educação para a equidade de gênero e a preservação ambiental a partir de um jardim de Cerrado

"Jardín Louise Ribeiro": educación para la equidad de género y la preservación del medio ambiente a partir de un jardín del Cerrado

Autora

Ana Beatriz Torquato
nbtrztorquato@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-7165-8474
http://lattes.cnpq.br/2819336071096128

Co-autoras

Thalita Melo
thalitamelo924@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-1777-2329
https://lattes.cnpq.br/0565871022919876

Isabel Schmidt
isabels@unb.br
https://orcid.org/0000-0001-9420-6509
http://lattes.cnpq.br/6983224355136153

Laysa Rodrigues
laysagomes144@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-8478-0210
https://lattes.cnpq.br/8367346289652447

Universidade de Brasília – UnB

Palavras-chave: Gênero; Cerrado; Conservação; Divulgação; Educação.

Palabras clave: Género; Cerrado; Conservación; Divulgación; Educación.

Resumo

Em memória à aluna de Biologia Louise Ribeiro, vítima de feminicídio em 2016, este projeto objetiva evidenciar o debate pela equidade de gênero e combate às violências contra as mulheres, além da educação ambiental sobre o Cerrado, um bioma tão invisibilizado e sujeito a violências. Além do jardim naturalista de plantas nativas do Cerrado, implementado em 2017 no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília, o projeto conta com toda uma estrutura de divulgação científica presencial e online. Sua equipe promove diversas atividades

envolvendo a comunidade interna e externa à UNB, como: atendimento a escolas com visitas guiadas ao jardim e apoio ao cultivo de espécies nativas e jardins naturalistas em escolas públicas do DF; palestras, rodas de conversa e workshops; e elaboração e publicação de conteúdos digitais.

Com o projeto, pretendemos fortalecer a atuação da equipe do "Jardim Louise Ribeiro" junto a escolas e instituições de ensino superior do DF, levando a este público informação de qualidade sobre o Cerrado e sua biodiversidade, bem como sobre a importância da equidade de gênero em diversos espaços sociais e de ensino. O projeto está centrado na produção e na divulgação de materiais e informações sobre o Cerrado e o uso de plantas nativas no paisagismo e na restauração ecológica. Estas informações serão divulgadas em redes sociais e presencialmente, durante visitas de estudantes de ensino fundamental e médio, bem como de outras instituições de ensino superior (IES) do DF, além de demais membros da sociedade que visitem as páginas do "Jardim" nas redes sociais ou o Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (IB/UNB) para atividades educacionais e acadêmicas. A partir das atividades propostas, pretendemos sensibilizar e informar centenas de pessoas, de alunos do ensino fundamental a pesquisadores, sobre a importância do Cerrado e do combate às violências de gênero.

Louise Ribeiro sofreu feminicídio em março de 2016 nas dependências do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília, cometido por outro aluno do Instituto à época. Tal ato reverbera até hoje em discentes, docentes e servidores da UNB. Coletivos e intervenções surgiram para manter viva a memória de Louise e lutar contra o machismo e misoginia que matam tantas mulheres diariamente no país. A criação do "Jardim Louise Ribeiro" foi uma delas, e traz o diálogo constante sobre formas de prevenir novas violências e dar voz às mulheres na ciência. A violência de gênero permeia a sociedade brasileira, e, consequentemente, as relações pessoais, acadêmicas e profissionais, de maneiras mais ou menos explícitas, e, portanto, a luta contra tal violência também deve estar presente nos diversos espaços. Questões relacionadas a este tema foram, por muito tempo, restritas à área das ciências humanas, mas a violência de gênero permeia toda a sociedade, sendo necessário abordar o tema em todos os espaços sociais e acadêmicos. A morte de Louise foi um ponto-chave para que estudantes e professores do IB/UNB, antes distantes dessas questões, provocassem o debate sobre a violência de gênero. O projeto é multidisciplinar e foi uma iniciativa conjunta de estudantes do "Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Biológicas" (PETBio),

da Empresa Júnior da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Ateliê Muda) e de professores de ambas as unidades acadêmicas. Desde sua concepção, o projeto foi construído de maneira coletiva, multidisciplinar e voluntária.

De acordo com os pilares instituídos por Darcy Ribeiro ao idealizar a UNB, o projeto foi criado por meio da integração de disciplinas, o que se opõe à fragmentação do ensino. O projeto é uma realização pioneira no âmbito do paisagismo com espécies arbustivas e herbáceas nativas do Cerrado e constitui um ambiente de constante experimentação e aprendizado que envolve toda a comunidade, seja ela acadêmica ou externa. A manutenção do "Jardim" tem sido feita, desde sua implementação, de forma coletiva e voluntária, associada a disciplinas de graduação e a um projeto de extensão apoiado pelo DEX/UNB desde 2019. Mais recentemente, com a crescente popularidade do "Jardim", o número de pedidos de visitação e parcerias aumentou, o que gerou um trabalho maior voltado à educação socioambiental para turmas de crianças, adolescentes e jovens do Distrito Federal, adaptando a linguagem de acordo com o público. Assim, o "Jardim Louise Ribeiro" é construído a muitas mãos por pessoas que acreditam no poder revolucionário da educação socioambiental, da promoção da equidade de gênero e da valorização da flora e fauna nativas do Cerrado, por meio da divulgação científica e do diálogo. O presente projeto de extensão fundamenta-se em dois principais pilares: as teorias das relações de gênero e dos jardins naturalistas. As teorias das relações de gênero, descritas por autoras como Connell e Pearse (2015), Hooks (2000) e Saffioti (1969), descrevem de que maneira a existência de um sistema de gênero desigual favorece a produção de diferenciações entre homens e mulheres que vão além das meras distinções biológicas entre os sexos, ao colocarem essas últimas em posição de subalternidade em relação aos primeiros.

Tais diferenciações socialmente construídas são perceptíveis nos mais diversos campos de relações, como na política, no trabalho, nas relações afetivas e na família. Uma das manifestações dessa desigualdade é a violência de gênero, a qual vitimiza especialmente as mulheres, como aponta Louise Ribeiro. Dentre as formas de violência de gênero, há o feminicídio, entendido como a morte violenta de mulheres em razão de seu gênero, que tem sido estudado por diversas autoras que compõem o campo dos estudos de gênero, como Rita Segato (2006). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (1998), uma das formas mais comuns de violência contra a mulher é aquela cometida por parceiros íntimos; no entanto, ela recorrentemente não é relatada ou denunciada pelas próprias vítimas, por vergonha ou sensação de culpa (Schraiber, 2007).

A morte de Louise trouxe à luz estes temas dentro do IB/UNB, e o "Jardim" cria um espaço de aprendizado, debate, luta e desconstrução das relações de gênero descritas como desiguais e, consequentemente, de combate à violência contra a mulher. O projeto trata de um jardim de memória, constituído como jardim naturalista, conceito concebido por profissionais como Piet Oudolf, Noel Kingsbury, James Hitchmough, Nigel Dunnett e outros. Tais jardins naturalistas buscam compor espaços paisagísticos contextualizados com a região e o clima nos quais estão inseridos. Dessa forma, valorizam o processo de crescimento e desenvolvimento de jardins, além da sazonalidade e da transformação anual das plantas. Portanto, tais jardins requerem menor quantidade de insumos, irrigação e manutenção quando comparados com jardins tradicionais, o que confere maior sustentabilidade a esses sistemas. O uso de espécies nativas do Cerrado reflete não só na diversidade da flora urbana, mas também na diversidade da fauna, já que as plantas utilizadas oferecem recursos e atraem animais pertencentes a diversos grupos de vertebrados e invertebrados, como aves e insetos (Burghardt *et al.*, 2009).

Espaços verdes nas cidades, como jardins naturalistas, são hábitats importantes que conectam fragmentos, formam redes e corredores através dos espaços urbanos (Goddard *et al.*, 2010) e minimizam o impacto da urbanização na extinção de espécies. Os jardins influenciam a visão da população sobre os ecossistemas naturais (Savard *et al.*, 2000) e, portanto, por meio de jardins de Cerrado, é possível educar a população a respeito da importância ecológica do bioma (Siqueira *et al.*, 2017). Além disso, ações como esta são imprescindíveis para a conservação do Cerrado, que atualmente apresenta apenas 8,21% do território legalmente protegido, segundo o Ministério do Meio Ambiente (2019). O projeto também se baseia no conceito de que a memória se expressa por meio do patrimônio, que, por sua vez, é uma ferramenta para a construção do futuro (Ferreira, 2011). Sendo assim, a memória de Louise se expressa por meio do "Jardim", parte do patrimônio da UNB, como um espaço de luta e combate à violência contra a mulher. O patrimônio cultural interfere na compreensão da realidade (Carvalho, 2012), e, por isso, acreditamos que, por meio do Jardim Louise Ribeiro, é possível transformar a comunidade da UNB e a comunidade externa, a partir de uma construção coletiva e multidisciplinar.

O objetivo central do projeto é sensibilizar e informar diferentes públicos internos e externos à UNB sobre a importância do Cerrado e do combate às violências de gênero para a sociedade brasileira, integrando ações de educação ambiental, restauração ecológica e conscientização social, com ênfase na

justiça de gênero, de forma que a ciência não esteja distante do público. Busca promover o uso e a valorização das espécies nativas do Cerrado por meio de práticas sustentáveis de paisagismo regenerativo e manejo ecológico, considerando que o Cerrado é formado por diferentes fitofisionomias e, assim, valorizando todas as formas de vegetação do Cerrado, principalmente não-arbóreas. Especificamente, pretendemos desenvolver e aprimorar materiais informativos e promover visitas guiadas ao "Jardim Louise Ribeiro" (JLR – IB/UNB). A equipe do "Jardim", apoiada pelo DEX desde 2019, realiza atividades para o público externo e interno à equipe, como encontros de formação e discussão dos temas relacionados ao projeto. Ao longo desses anos de projeto, o "Jardim Louise Ribeiro" ganhou visibilidade dentro e fora da Universidade de Brasília, com o envolvimento e a participação de alunos e professores de outras unidades acadêmicas, além do IB, e do público externo à universidade, em atividades de formação, como palestras e oficinas, bem como nas atividades de manejo do "Jardim". Especificamente, houve um aumento da demanda de interações do projeto com escolas e outras IES do DF.

Levar informação e sensibilizar um público interno à UNB, bem como o externo, sobre a importância da conservação do Cerrado e do uso de plantas nativas no paisagismo e na restauração ecológica, além da importância da luta pela equidade de gênero e contra as diversas violências contra as mulheres. Especificamente, como resultados quantificáveis do projeto, foram realizadas, no ano de 2024, mais de 15 visitas guiadas ao Jardim Louise Ribeiro, envolvendo alunos e professores do ensino fundamental e médio, bem como instituições de ensino superior e outros grupos interessados nos temas do projeto. Além das visitas, o JLR produziu materiais de divulgação sobre o Cerrado e as questões de gênero, incluindo jogos, guias e manuais.

O Jardim Louise Ribeiro atualmente também é um grande divulgador de ciência a partir da internet, contando com uma grande comunidade de seguidores nas mídias sociais (dados de 30 de abril de 2025): 3.459 seguidores no Instagram (@jardimlouiseribeiro), 823 seguidores no Facebook (www.facebook.com/jardimlouiseribeiro) e 193 inscritos no YouTube (https://www.youtube.com/@jardimlouiseribeiro). Pretendemos aprimorar a produção e a divulgação de conteúdos digitais, de forma a atrair mais seguidores e levar informações de qualidade, convidando-os a refletir constantemente sobre a importância da equidade de gênero, do combate às diversas violências de gênero e da proteção do Cerrado.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *O bioma Cerrado*. Brasília, DF: MMA, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/biomas/cerrado. Acesso em: 24 jul. 2019.

BURGHARDT, Karin T.; TALLAMY, Douglas W.; GREGORY SHRIVER, W. Impact of native plants on bird and butterfly biodiversity in suburban landscapes. *Conservation Biology*, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 219-224, 2009.

CARVALHO, A. V.; FUNARI, P. P. A. Memoria y patrimonio: diversidades e identidades. *Antípoda*: revista de antropología y arqueología, [S. l.], n. 14, p. 99-111, 2012.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. *Gênero*: uma perspectiva global. Tradução de Marília Moschkovich. São Paulo: nVersos, 2015.

FERREIRA, M. L. M. Políticas da memória e políticas do esquecimento. *Aurora*: revista de arte, mídia e política, [S. l.], n. 10, p. 10, 2011.

GODDARD, M. A.; DOUGILL, A. J.; BENTON, T. G. Scaling up from gardens: biodiversity conservation in urban environments. *Trends in Ecology & Evolution,* [S. l.], v. 25, n. 2, p. 90-98, 2010.

HOOKS, Bell. *Feminist theory*: from margin to center. Cambridge, MA: South End Press, 2000.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. *Violencia contra la mujer*: un tema de salud prioritario. Washington, DC: OPS, 1998.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. *A mulher na sociedade de classes*: mito e realidade. [S. l.]: Quatro Artes, 1969.

SAVARD, Jean-Pierre L.; CLERGEAU, Philippe; MENNECHEZ, Gwenaelle. Biodiversity concepts and urban ecosystems. *Landscape and Urban Planning*, [S. l.], v. 48, n. 3-4, p. 131-142, 2000.

SCHRAIBER, Lilia Blima *et al*. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 41, n. 5, p. 797-807, 2007.

SEGATO, Rita Laura. *Que és un feminicídio*: notas para un debate emergente. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2006. (Série Antropologia, 401).

SIQUEIRA, Mariana de Melo *et al.* More Than Trees. *Landscape Architecture Frontiers,* [S. l.], v. 5, n. 5, p. 144-153, 2017.

"Mais Verde, Mais Vida": ações integradas de recuperação ambiental

"Más verde, más vida": acciones integradas de recuperación ambiental

Autora

Maria Clara Lage Ferreira
mariaclaralf99@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-2629-729X
http://lattes.cnpq.br/8750887969228027

Co-autores

Bê Afonseca Cruz Carvalho
https://orcid.org/0009-0001-7348-3854
https://orcid.org/0009-0001-7348-3854
http://lattes.cnpq.br/2945505255412366

Igor Gabriel Porto
igorgabrielporto2006@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/2882483269260659

Gabriel Guimarães Faria
ggf.acad@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/5640236682947747

Luana Margarida Sabino Lobo
luanamargarida98@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-9515-0388
http://lattes.cnpq.br/5906533431290349

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Nucleação; Plantio; Sustentabilidade.

Palabras clave: Nucleación; Plantación; Sostenibilidad.

Resumo

A Estação Ecológica da Universidade Federal de Minas Gerais (EEco-UFMG) é uma das maiores áreas verdes protegidas localizadas dentro do município de Belo Horizonte (MG), cidade que, no século XX, ficou conhecida como Cidade Jardim devido ao seu planejamento urbano e arquitetônico voltado à integração de jardins e à valorização da qualidade ambiental (Santos, 2022). Além disso, a EEco-UFMG está situada no Campus Pampulha da UFMG, instituição de destaque nacional no ensino superior público, na pesquisa científica e nas ações de extensão universitária. Possui um espaço de 114 hectares, com remanescentes vegetais dos biomas Mata Atlântica e Cerrado, além de variadas espécies de fauna. O local também é contemplado com ruínas arqueológicas importantes

para a reconstrução histórico-cultural do município (reconhecidas como patrimônio histórico-cultural de Belo Horizonte em 1992). Por estar dentro de um ambiente acadêmico, o espaço é contemplado com atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio do "Programa Estação Ecológica" (PROECO), que torna viável o usufruto deste espaço ao público externo à UFMG a partir de trilhas guiadas, oficinas interativas com a temática ambiental e projetos de extensão propostos por uma equipe interdisciplinar de estudantes e servidores vinculados à universidade.

A partir disso, por meio de um diálogo entre os integrantes do PROECO e da EEco-UFMG, surge o projeto "Mais Verde Mais Vida" (MVMV) como estratégia para mitigar impactos ambientais. Como justificativa, tem-se que o município de Belo Horizonte, assim como o planeta Terra, tem enfrentado desafios ambientais significativos decorrentes do crescimento urbano desordenado, como a fragmentação dos ecossistemas naturais, a recorrência de incêndios em áreas verdes, enchentes, deslizamentos de terra, exploração minerária e supressão vegetal. Além disso, a EEco-UFMG, como área verde urbana, refúgio de biodiversidade e espaço de troca de saberes, vem sofrendo com queimadas frequentes, invasão de espécies exóticas e degradação do solo, o que compromete suas funções socioambientais. Esses impactos são agravados pela crescente pressão urbana e pelas mudanças climáticas, que tornam os ecossistemas mais vulneráveis a eventos extremos, como secas prolongadas e ilhas de calor – condições que favorecem a propagação de incêndios e dificultam a resiliência da vegetação nativa. Além disso, a presença de espécies invasoras compromete os ecossistemas, reduzindo a biodiversidade, alterando a dinâmica ecológica e dificultando o estabelecimento de espécies próprias dos biomas. Diante desse cenário, torna-se viável a implementação de um projeto como o "MVMV" para a recuperação ambiental, principalmente por meio do processo de revegetação com espécies nativas dos biomas Cerrado e Mata Atlântica, predominantes na região mineira, além do monitoramento contínuo da regeneração e da adaptabilidade dessas espécies vegetais.

Esse projeto extrapola os limites territoriais da EEco-UFMG e visa atuar também sobre áreas ambientalmente impactadas em Belo Horizonte e região metropolitana, de modo a garantir a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. Dessa forma, o projeto contempla alguns dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial: ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis, ODS 12 – Consumo e produção responsáveis, ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima, ODS 15 – Vida

terrestre, ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes e ODS 17 – Parcerias e meios de implementação. Pelo exposto, as áreas verdes urbanas são importantes para a manutenção da biodiversidade, uma vez que permitem a movimentação de espécies, sobretudo de aves, entre espaços antropizados. Essa importância é evidenciada no guia Aves na Estação Ecológica da UFMG (2024), que destaca a riqueza avifaunística presente em um fragmento de mata dentro da EEco-UFMG e demonstra como os princípios da biogeografia de ilhas se manifestam nesse território. A presença de áreas verdes vai além da proteção da fauna e da flora nativas, uma vez que também impacta nas atividades sociais, culturais e econômicas das cidades, que se beneficiam da existência de parques urbanos como espaços de lazer, relaxamento e convívio em comunidade e usufruem da presença de plantas no que diz respeito à alimentação, à qualidade do ar, à manutenção da fauna e a outros serviços ecossistêmicos.

Em 2021, foram realizados, junto à equipe, levantamentos de referencial teórico em busca de técnicas de recuperação de áreas degradadas adequadas aos biomas em questão. Com base nesse referencial, optou-se pela técnica de nucleação, definida principalmente por Yarranton e Morrison (1974), que consiste na criação de *microhabitats*, chamados de núcleos, capazes de atuar como pontos iniciais para a regeneração natural da área degradada por meio da sucessão ecológica e da expansão progressiva desses núcleos. Posteriormente, foram delimitadas áreas potenciais para o desenvolvimento dos processos de recuperação ambiental, priorizando-se, em um primeiro momento, as regiões internas à EEco-UFMG, especialmente porque o surgimento do programa ocorreu em um contexto pós-pandêmico, o que impôs restrições operacionais e demandou maior controle sobre o espaço de atuação. Dessa forma, foram selecionadas 14 áreas iniciais para a implementação do projeto, todas localizadas nos quarteirões 14 (Q14) e 15 (Q15) da EEco-UFMG. É importante destacar que a EEco-UFMG é uma área dividida em dois fragmentos por uma grande via de tráfego – a Avenida Carlos Luz – resultando nesses dois quarteirões.

Atualmente, não há sede administrativa nem presença permanente de funcionários simultaneamente nos dois fragmentos, apenas no Q14. É lá que se concentram as atividades de educação ambiental, como visitas extensionistas e ações conduzidas pelos bolsistas participantes do PROECO. Além disso, por motivos infraestruturais, há uma maior movimentação no Q14 por parte da comunidade acadêmica da UFMG para o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos. De acordo com o Plano de Manejo da Estação Ecológica da UFMG (2022), essa distribuição desigual de atividades e presença institucional

contribui para uma maior vulnerabilidade do Q15, onde a ocorrência de incêndios florestais tem sido mais frequente (Batista, 2025). Esses eventos podem estar relacionados, entre outros fatores, à ausência de vigilância, à ocupação irregular do entorno e ao desconhecimento da população local quanto à importância da área como espaço de proteção ambiental. A identificação dessas 14 áreas foi realizada por meio de ferramentas de geoprocessamento disponíveis no Google Earth e, posteriormente, complementada com visitas in loco para a obtenção de informações mais específicas sobre as condições ambientais e o potencial de intervenção em cada local. Subsequentemente, em parceria com o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), foram arrecadadas 5 mil mudas de espécies nativas, a exemplo: *Tabebuia roseoalba* (Ipê-branco), *Schizolobium parahyba* (Guapuruvu), *Copaifera langsdorffii* (Copaíba) e *Eugenia uniflora* (Pitanga).

Ao longo de novembro de 2021 a março de 2022, foram plantadas 3,8 mil mudas em sete locais diferentes da EEco-UFMG por meio de ações de plantio que envolveram a comunidade externa e interna, em especial o setor de Áreas Verdes da Universidade, que preparou os terrenos para a realização dos plantios. Uma dessas ações também contou com parcerias estratégicas para o projeto MVMV, como a colaboração da Brigada 1 – uma organização não governamental formada por voluntários que atuam na prevenção e no combate a incêndios florestais. A Brigada 1, inclusive, tem atuado diretamente no combate aos incêndios ocorridos na área da EEco-UFMG desde 2019, incluindo o mais recente, registrado em 2024 (Batista, 2025).

O projeto MVMV está em seus três primeiros anos de implementação, e os principais resultados têm se concentrado na atuação interna à EEco-UFMG. No entanto, também há avanços significativos por meio de parcerias externas, seja na arrecadação de mudas com outras instituições, ou no engajamento da comunidade como um todo.

As 14 áreas inicialmente selecionadas para a implementação de ações de recuperação apresentam extensões variadas, totalizando aproximadamente 53.470,43 m² destinados à recuperação ambiental. Em novembro de 2021, o projeto promoveu sua principal ação de plantio nas áreas 8 (Q15), 9 (Q15) e 14 (Q15). Entre 2022 e 2023, foi realizada a contabilização e a identificação das mudas não utilizadas, além do mapeamento daquelas que sobreviveram in loco. Em 2024, foi feita a seleção de mudas para revegetar as Áreas 3 e 4 (Q14) e houve outra ação de plantio na Área 14 (chamada de CTNANO). Em 2025, o MVMV

continuou as ações de revegetação na Área 3 e trabalhou no monitoramento para a substituição de mudas mortas. Acompanhamentos realizados por meio de imagens de satélite indicam que todas as áreas já apresentam sinais de fechamento vegetacional, evidenciando o avanço da regeneração e a eficácia das estratégias de nucleação e plantio adotadas. A Área 8 (Q15) apresentou a menor taxa de sobrevivência de mudas no processo de reflorestamento, sendo severamente impactada por incêndios criminosos, com três ocorrências registradas em cada um dos anos de 2022, 2023 e 2024, conforme relatado por Batista (2025). Contudo, na área do CTNANO, as mudas plantadas em 2021 tiveram bom desenvolvimento e já se encontram em processo de sucessão ecológica, uma vez que essa região não foi atingida pelos incêndios florestais.

A nucleação tem se mostrado um método eficaz para a recuperação de áreas como matas ciliares (Barbosa, 2004), assim como de regiões desmatadas em estágios iniciais de degradação ou dominadas por gramíneas invasoras (Reis *et al*., 2003), considerando que um dos principais problemas no contexto da EEco-UFMG é a perda de biodiversidade, causada pela ocupação das espécies exóticas invasoras. A seleção das espécies a serem plantadas é orientada pelas características ecológicas e pela vegetação nativa de ocorrência natural em cada local, buscando restaurar a funcionalidade e a composição original dos ecossistemas. Os plantios são realizados, preferencialmente, entre os meses de novembro e março, período de maior índice pluviométrico, o que favorece o enraizamento e a sobrevivência das mudas.

Contudo, o projeto enfrenta algumas limitações estruturais, como a dependência do calendário climático e, principalmente, a escassez de mão de obra disponível para atender à elevada demanda por plantio. A continuidade das ações está condicionada à disponibilidade de parcerias institucionais e ao engajamento voluntário, o que impõe desafios à sua execução e à manutenção de um cronograma contínuo de intervenções. De toda forma, as ações visam ser desenvolvidas em diálogo constante com a população do entorno e com os usuários da área, promovendo uma atuação participativa e fundamentada na educação ambiental crítica como principal ferramenta de engajamento dos envolvidos. Após a intervenção, é realizado um monitoramento das áreas restauradas, a fim de acompanhar a evolução da regeneração e aplicar eventuais ajustes nas estratégias adotadas, como a substituição de mudas que não sobreviveram. Para o ano de 2025, estão em andamento parcerias com o IBAMA para a aquisição de novas mudas. A perspectiva é ampliar o projeto e fortalecer o envolvimento comunitário e educacional, promovendo

a sensibilização sobre a importância da recuperação de áreas degradadas, em consonância com os pilares da extensão universitária e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Referências

BARBOSA, K. C. *Chuva de sementes em uma área em processo de restauração vegetal em Santa Cruz das Palmeiras (SP)*. 2004. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas – Biologia Vegetal) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2004. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/658db774-7edc-4e70-bdab-ecda2a96d461/content. Acesso em: 14 jul. 2025

BATISTA, V. M. *O manejo integrado do fogo como ferramenta de redução de incêndios florestais: um estudo de viabilidade de aplicação de queimas prescritas na Estação Ecológica da UFMG*. 2025. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

REIS, A.; RODRIGUES, R. R. *A nucleação como novo paradigma na restauração ecológica*. *[S. l.: s. n.]*, 2006.

SANTOS, C. A. *Educação ambiental crítica e o processo de constituição de sujeitos ecológicos*: estudo de caso na Estação Ecológica da UFMG. 2022. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

"Niños Ecologistas – Custodios de la Naturaleza" de la FCA-UNC

"Ecologistas Infantis – Guardiões da Natureza" da FCA-UNC

Autores

Maria del Carmen Centurión de Arce
coord.rel.interinstitucional.fca@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-7917-2633

Derlys Fernando López Avalos
derlysfernando@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-4371-9723

Modesto Osmar da Silva Oviedo
dasilvaoviedomodesto@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2546-3936

Maria Victoria Vazquez Salomone
vickypps@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-5340-1006

Universidad Nacional de Concepción – UNC

Palabras clave: Educación ambiental; Infancia; Sostenibilidad; Vinculación.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Infância; Sustentabilidade; Engajamento.

Resumo

La progresiva inquietud mundial respecto al daño ambiental requiere métodos formativos renovadores que impulsen la perdurabilidad desde el comienzo de la vida. La instrucción ambiental representa la creación de principios, maneras de pensar y aptitudes que capaciten a las personas para optar por elecciones con criterio y actuar responsablemente ante los retos ecológicos (UNESCO, 1978), no solo el hecho de dar saberes. En este marco, la relación de los entes académicos con la sociedad se revela como un sostén esencial para el progreso durable, consintiendo la transferencia de saber y la puesta en práctica de soluciones en lo local.

En Paraguay, una nación con una cuantiosa diversidad biológica, aunque también con retos ambientales notables como la tala de bosques y el manejo de desechos, la formación ambiental adquiere una importancia concreta. La Universidad Nacional de Concepción, por medio de su Facultad de Ciencias Agrarias (FCA-UNC), asume un papel dinámico en esta tarea, validando el significado de plantar conciencia ecológica en las nuevas generaciones. Bajo esta idea es que brota el programa "Niños Ecologistas – Custodios de la Naturaleza".

Este plan se piensa como una contestación al requerimiento de acercar los conceptos de la agroecología y la sostenibilidad a la comunidad de Concepción, haciendo foco en niños de edades tempranas. El movimiento está dentro de las labores de extensión universitaria, intentando ir más allá de las barreras del aula para influir positivamente en el desarrollo social y ambiental de la región. El propósito central de este texto es narrar el diseño, la puesta en marcha y los frutos iniciales del programa "Niños Ecologistas – Custodios de la Naturaleza" en el año 2023, así como prever su efecto posible en 2024 y 2025. Se hará hincapié en la interacción entre la FCA-UNC y la sociedad, la activación de recursos institucionales y humanos, y la aprobación de métodos pedagógicos que estimulan el estudio activo y la estimación del entorno natural.

Este proyecto no solo busca relatar la vivencia, sino también proponer una estructura que otras entidades interesadas puedan copiar para la instrucción ecológica con un foco en la comunidad.

Propósitos

El programa nombrado "Niños Ecologistas – Guardianes de la Naturaleza" fue creado teniendo en mente los siguientes objetivos clave:

Objetivos

Objetivo general

Despertar la conciencia ecológica y la responsabilidad por el medio ambiente en niños de la comunidad de Concepción, Paraguay, utilizando juegos y enseñanzas que impulsen el saber y el cuidado del entorno.

Objetivos específicos

- Conectar la Facultad de Ciencias Agrarias (FCA-UNC) con la comunidad local, creando un lugar para aprender e interactuar sobre asuntos ambientales.

- Fomentar el interés por las ciencias naturales y la agroecología en niños de 2 a 10 años, explorando procesos biológicos y ecosistemas.

- Cultivar habilidades prácticas y valores de sostenibilidad en los

participantes, destacando la importancia de reciclar, valorar los recursos naturales y respetar la vida silvestre y vegetal.

- Sumar a la comunidad universitaria (autoridades, profesores y, sobre todo, estudiantes voluntarios) a proyectos de extensión y responsabilidad social, afianzando su compromiso con el progreso sostenible.

- Causar un efecto positivo indirecto en las familias de los participantes, animando a adoptar prácticas ambientales en casa.

- Establecer un modelo de educación ambiental que se pueda replicar, ampliar y adaptar a otras comunidades e instituciones.

Metodología

El programa "Niños Ecologistas – Guardianes de la Naturaleza" se llevó a cabo con una metodología participativa y experiencial, organizada en encuentros regulares en la Facultad de Ciencias Agrarias (FCA-UNC). La Lic. María Victoria Vázquez, responsable de la Coordinación de Medio Ambiente, y la Lic. María del Carmen Centurión, docente técnica, coordinaron la planificación y ejecución, con el apoyo valioso de un equipo multidisciplinario.

Diseño del programa

El programa se pensó para niños de la comunidad, divididos en cuatro grupos por edad para asegurar que las actividades sean adecuadas:

- Grupo Trébol: Niños de 2, 3, 4 y 5 años.

- Grupo Guatambú: Niños de 6, 7 y 8 años.

- Grupo Urunde'y: Niños de 8 y 9 años.

- Grupo Lapacho: Niños de 9 y 10 años.

Participantes

- Niños de la comunidad: Un total de 100 niños participaron desde el primer encuentro; luego se mantuvo una cantidad de participantes

de 70 niños. La invitación se hizo mediante canales comunitarios y redes sociales.

- Alumnos voluntarios: Treinta (30) estudiantes de las carreras de Licenciatura en Agronegocios e Ingeniería Agronómica de la FCA-UNC actuaron como voluntarios, guiando y apoyando las actividades en cada grupo.

- Coordinadores voluntarios: Un grupo de coordinadores experimentados, con Rosa Rojas, María Victoria Vázquez, Gabriel Arce, Álvaro Huerta, María Del Carmen Centurión, Sara Rodríguez, Julio Cabrera, Jaime Silva, Prof. Ing. Agr. Derlys Fernando López, Prof. Ing. Agr. Modesto Da Silva y Carmen Bazán, supervisó y facilitó los talleres.

- Directivos acompañantes: El Prof. Ing. Agr. Cornelio Vázquez (Decano), Prof. Ing. Agr. Derlys Fernando López (Vicedecano) y Prof. Ing. Agr. Modesto Da Silva (Director General Académico), demostrando el compromiso institucional.

La agenda del día incluyó una introducción a la biología vegetal, la importancia de los ecosistemas, la gestión de residuos, la protección de los ecosistemas terrestres y el bienestar de la Tierra.

1. Germinación de semillas e importancia de los árboles nativos:

   Objetivo: Fomentar el cuidado de nuestro medio ambiente mediante la experiencia práctica de plantación.

   Tarea: Llenar macetas de cartón de leche reciclado con fertilizante y luego plantar semillas.

   Materiales: Macetas recicladas, fertilizante, regaderas, semillas, materiales didácticos (sopas de letras, música educativa).

2. Observación microscópica: Insectos, semillas:

   Lugar: Laboratorio de Fitopatología, guiado por los responsables.

   Objetivo: Despertar el interés de los niños por la ciencia y el mundo microscópico.

Materiales: Microscopios, hojas, insectos, materiales didácticos (pinturas para manualidades).

3. Visita a la granja: Observación de animales domésticos:

   Lugar: Granja FCA, supervisada por los responsables de la granja, con la ayuda de estudiantes voluntarios.

   Objetivo: Aprender las características de los animales domésticos; fomentar la participación activa en su cuidado y el cuidado de las plantas.

   Tareas: Aprender a clasificar la basura y el valor de una alimentación saludable (canastas de frutas).

   Objetivo: Reforzar el cuidado del medio ambiente y el valor de los hábitos saludables.

   Materiales: Canastas recicladas (leche), sopas de letras, música educativa.

4. Ama nuestra Tierra: Su importancia y cuidado:

   Objetivo: Proteger, restaurar y fomentar el uso sostenible de los ecosistemas terrestres.

   Materiales: Globo terráqueo, póster con consejos, contenedores reciclados para demostraciones, materiales didácticos para manualidades.

5. Cobertura vegetal:

   Objetivo: Apreciar la importancia de la cobertura vegetal para la protección del suelo y la calidad del agua.

   Tarea: Demostración práctica con botellas de plástico, arena, pasto, agua y cubetas.

   Materiales: Botellas de plástico, tijeras, arena, césped, agua, cubetas, materiales para manualidades.

Evaluación inicial: El programa se evaluó mediante la observación directa de la participación y el entusiasmo de los niños, la retroalimentación informal de padres y voluntarios y el registro fotográfico de las actividades. La asistencia a las reuniones midió el interés y la aceptación en la comunidad. En futuras etapas, se planea incorporar encuestas de satisfacción y cuestionarios básicos para evaluar la retención de conocimientos y los cambios de actitud.

Los resultados de la iniciativa "Niños Ecologistas – Guardianes de la Naturaleza" revelan una influencia considerable que abarca tanto a la comunidad como a la institución.

- Gran participación e interés: La presencia de 100 niños inicialmente, que se redujo a 70 en los siguientes encuentros, resalta el atractivo del programa en Concepción. Esta alta participación indica una necesidad de aprendizaje ecológico.

- Entusiasmo y participación: Las observaciones mostraron un fuerte compromiso de los niños con todas las actividades. Los talleres (siembra, microscopía, visitas a granjas, clasificación de residuos) captaron su atención, lo que facilitó su aprendizaje. Las risas, las charlas y la participación activa en las discusiones fueron constantes.

- Los niños no solo comprendieron la teoría, sino que moldearon su propia educación. Por ejemplo, plantar semillas en macetas recicladas les ayudó a comprender la germinación y la reutilización de materiales. La clasificación de residuos les enseñó la necesidad de un buen manejo de los residuos. Este enfoque consolida el conocimiento y fomenta nuevos hábitos.

- El programa inculcó valores fundamentales como el cuidado y el respeto por la naturaleza, sus plantas y animales. La interacción con los animales de granja, además del manejo de plantas y semillas, creó una conexión emocional con la naturaleza. El lema "El cuidado del medio ambiente es esencial desde pequeños para salvar nuestro mundo" se vivió en cada acción.

- Aunque inicialmente no se midió formalmente, los niños probablemente compartieron experiencias y conocimientos con sus familias, lo que generó charlas sobre reciclaje, cuidado de las plantas y la importancia

de una alimentación saludable. Esto amplía el alcance de la iniciativa más allá de los participantes.

- El programa consolidó el compromiso de FCA-UNC con el avance sostenible y la proyección universitaria. La apertura de sus espacios y la dedicación del personal demuestran un compromiso activo con la sociedad.

- La participación de directores, docentes, técnicos y 30 estudiantes voluntarios demostró un fuerte compromiso interno. Los estudiantes voluntarios, en particular, aplicaron sus conocimientos de forma práctica, perfeccionaron sus habilidades de liderazgo y trabajo en equipo, y sintieron la alegría de contribuir a una causa social. Esto impulsa su crecimiento integral como futuros expertos en agricultura y agroindustria.

- El uso de laboratorios (Fitopatología), la granja y otros espacios de FCA-UNC para actividades enriqueció el aprendizaje de los niños y demostró la capacidad de la universidad para actuar como un centro de aprendizaje abierto a los residentes locales.

- Mayor visibilidad y reputación institucional: Los logros del programa impulsaron la visibilidad y el prestigio de la FCA-UNC en la comunidad, consolidándola como una institución con conciencia social y vanguardista. De cara al futuro, esto podría impulsar nuevas vías de colaboración y oportunidades de financiación.

- Articulación interna: La facultad muestra una coordinación interna eficiente al colaborar entre departamentos como Medio Ambiente, Fitopatología y la Granja FCA para llevar a cabo el programa, demostrando su capacidad de trabajar juntos por un objetivo común.

Los resultados iniciales son muy prometedores y sientan bases sólidas para que el programa continúe y crezca; se anticipa que, al aumentar la frecuencia de los encuentros, posiblemente incrementando el número de niños y expandiendo las actividades propuestas, se reforzará aún más el impacto positivo ya observado.

Conclusión

El programa “Niños Ecologistas – Custodios de la Naturaleza” de la FCA-UNC es una iniciativa ejemplar en cuanto a educación ambiental y responsabilidad social universitaria. Los encuentros de 2023, 2024 y 2025 demostraron el

potencial del vínculo entre la academia y la comunidad para promover la conciencia ecológica en la infancia de Concepción, Paraguay.

La metodología, basada en el aprendizaje práctico y entretenido, logró involucrar a niños de todas las edades en temas importantes como la germinación, biodiversidad, manejo de residuos y cuidado del suelo. La activa participación comunitaria y el entusiasmo infantil muestran la importancia y necesidad de estos programas en el contexto local.

Además, el proyecto fortaleció el vínculo institucional de la FCA-UNC, mostrando el compromiso de autoridades, docentes y estudiantes voluntarios. La participación de 30 alumnos enriquece su formación profesional con servicio y establece un modelo de ciudadanía activa y liderazgo juvenil ambiental. El uso de la infraestructura universitaria para la educación comunitaria destaca la capacidad de la universidad como centro de conocimiento y práctica sostenible.

De cara a 2024 y 2025, el programa "Niños Ecologistas – Custodios de la Naturaleza" puede consolidarse y crecer aún más. Se sugiere implementar evaluaciones estructuradas para medir el impacto a largo plazo en el conocimiento y actitudes ambientales de los participantes y familias. Además, la experiencia puede servir para formular políticas universitarias más amplias y buscar alianzas con otras organizaciones, replicando el modelo en otras comunidades y expandiendo su impacto regional o nacional.

En resumen, esta iniciativa hace más que simplemente enseñar a los niños a preocuparse por el planeta. Está creando una tradición de dedicación a la sostenibilidad, convirtiendo a la FCA-UNC en un actor clave en el impulso de Paraguay para el avance humano y ambiental. Invertir en educación ambiental para los niños es claramente invertir en un futuro más brillante y equilibrado.

Referências

BUSTILLOS, G. *Técnicas participativas para la educación popular*. [S. l.]: Caminos, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogía de la autonomía*: saberes necesarios para la práctica educativa. 11. ed. [S. l.]: Paz e Terra, 2004. Obra original publicada em 1996.

MENÉNDEZ, G. *La extensión universitaria*: transformación y compromiso social. [S. l.]: Universidad Nacional del Litoral, 2015.

NOVO, M. La educación ambiental, una genuina educación para el desarrollo sostenible. *Revista de Educación,* [S. l.], n. extra., p. 195-217, 2009.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA. *Conferencia Intergubernamental sobre Educación Ambiental organizada por la UNESCO en cooperación con el PNUMA*: informe final. Tbilisi, URSS: UNESCO, 1978. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000032763_spa. Acesso em: 27 abr. 2026.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA. *Educación para los Objetivos de Desarrollo Sostenible: objetivos de aprendizaje*. [S. l.]: UNESCO, 2017.

PARAGUAY. Ministerio de Educación y Ciencias. *Política Nacional de Educación Ambiental del Paraguay.* [S. l.]: MEC, 2020.

VALLAEYS, F. La responsabilidad social universitaria: un nuevo modelo universitario contra la mercantilización. *Revista Iberoamericana de Educación Superior,* [S. l.], v. 5, n. 12, p. 105-117, 2014.

Saneamento rural: implantação de sistema de wetlands construídas

Saneamiento rural: implementación de un sistema de humedales construidos

Autora
Marta Siviero Guilherme Pires
martasiv@unicamp.br
https://orcid.org/0000-0003-3615-4493
http://lattes.cnpq.br/8266551989579822

Co-autora
Elaine Cristina Catapani
elainec@unicamp.br
https://orcid.org/0000-0003-4513-0565
https://lattes.cnpq.br/0517805915866063

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Palavras-chave: Tratamento; Esgoto; Sistema alternativo; Extensão.

Palabras clave: Tratamiento; Aguas residuales; Sistema alternativo; Extensión.

Resumo

Introdução e objetivos

A inserção da extensão, em atendimento à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES), nos currículos dos cursos de graduação das universidades brasileiras tem se caracterizado como um grande desafio e, ao mesmo tempo, levado os agentes da educação a se voltarem para tais práticas de forma mais sistemática, intensificando ações que começam a emergir e ganhar amplitude e reconhecimento em instâncias universitárias.

Nos últimos semestres, as universidades brasileiras iniciaram estudos e discussões em órgãos colegiados, revisitando grades de ensino e planos pedagógicos, de modo a estarem em consonância com as Diretrizes Curriculares

Nacionais (DCNs), cuja data limite de implantação foi dezembro de 2022 (Trata Brasil, 2020). Neste esforço, é interessante observar as articulações realizadas e o reconhecimento de espaços para o delineamento de propostas de atividades de extensão e práticas que, até então, eram pouco identificadas e desenvolvidas de forma pontual, constituindo o sentido de universidade, conforme o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (2011).

Sobre tais atividades, ao mesmo tempo que a universidade leva conhecimento até as comunidades, ela se retroalimenta dessa relação e dos saberes advindos da sociedade, com influxos positivos que voltam a movimentar o desenvolvimento de novos saberes, com novas demandas e dimensões. E isso se dá da mesma forma para a comunidade, que se alimenta desses saberes organizados, aperfeiçoando-os e reorganizando-os.

Assim sendo, este trabalho tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento de um projeto de extensão universitária, sob a temática do saneamento rural, com a implantação de um sistema de *wetlands* construídas como forma alternativa de tratamento de esgotos em uma escola localizada numa região descentralizada do município de Limeira (SP). Além da implantação do sistema, o projeto buscou promover a formação dos estudantes universitários e da comunidade escolar, contribuir para a melhoria da saúde pública local e fomentar o desenvolvimento de práticas sustentáveis de tratamento de esgotos domésticos em áreas rurais.

Wetlands construídas

As *wetlands* construídas, ou sistemas alagados construídos (SACs), constituem-se como sistemas alternativos de tratamento e/ou pós-tratamento de águas residuárias descentralizados que, comumente, se caracterizam pela eficiência na remoção de parâmetros poluidores, pelos baixos custos de operação e manutenção, pela simplicidade operacional e pelo aspecto visual harmonioso (Platzer *et al.*, 2007; Li *et al.*, 2023).

A inexistência de rede coletora e de tratamento de efluentes em pequenas cidades e zonas rurais compõe um cenário que, no Brasil, alcança mais de 40% da população. Assim, milhões de pessoas sem acesso ao tratamento convencional de esgoto enfrentam sérias dificuldades relacionadas às práticas de despejo e necessitam de formas alternativas para lidar com os resíduos e, assim, obter melhores condições de qualidade de vida e saúde (Lino *et al.*, 2023).

É importante ressaltar que, nas zonas rurais, esses problemas podem ser agravados, tendo em vista a utilização de fossas sépticas e a disposição do esgoto em fossas rudimentares, com frequentes lançamentos de esgotos *in natura* em cursos d'água. Nesse sentido, as *wetlands* construídas se colocam como uma possível alternativa a tratamento de esgotos, com diversas vantagens: baixo custo, facilidade operacional, independência de produtos químicos e harmonia paisagística, pois o sistema pode se integrar à natureza. As *wetlands* construídas são compostas, basicamente, por: i) um material filtrante, denominado substrato; ii) plantas aquáticas, as macrófitas; e iii) microrganismos que se desenvolvem no biofilme.

O funcionamento do sistema se inicia com o esgoto que escoa, em velocidade lenta, pelo substrato, geralmente constituído por brita e pelas raízes das plantas, no interior das caixas de *wetlands* e, assim, sofre a ação de três agentes: da brita, que atua como filtro; dos microrganismos no biofilme, formados na superfície da brita e nas raízes das plantas, responsáveis pela degradação da matéria orgânica; e das plantas, que contribuem para a absorção dos nutrientes.

Metodologia

Com o objetivo de atender à política de curricularização da extensão e de iniciar atividades práticas relacionadas aos cursos de Engenharia Ambiental e Tecnologia em Saneamento Ambiental da Faculdade de Tecnologia da UNICAMP, foi criado o Grupo de Tecnologias e Cuidados com o Meio Ambiente (GTCMA), composto por alunos e docentes dos referidos cursos. As atividades do GTCMA permitiram o desenvolvimento do projeto em duas vertentes: (i) implantação e avaliação do desempenho de um sistema de *wetlands* construídas, foco deste artigo; e (ii) ações de educação ambiental junto à comunidade escolar envolvida.

Para tanto, estabeleceu-se parceria com uma escola estadual localizada em área rural no município de Limeira (SP), onde foi implantado um sistema de *wetlands* construídas com o objetivo principal de aprimorar o tratamento do esgoto sanitário da escola e realizar o monitoramento da eficiência do sistema por meio de análises dos parâmetros pH, condutividade e demanda química de oxigênio (DQO) do efluente tratado.

O sistema completo instalado consistiu de um tanque, funcionando como um pré-filtro composto de brita, e de três *wetlands* construídas, W1, W2 e W3,

instaladas em série. A vazão projetada para tratamento é de 340 L/d, o que corresponde a aproximadamente 1% da vazão de esgoto gerada pela escola. As *wetlands* construídas foram montadas utilizando-se caixas d'água plásticas de 1000 L cada, preenchidas com substrato (brita nº 2). O volume útil das caixas é de 560 L e a planta macrófita utilizada é a Biri, ou *Canna X generalis*, planta que propicia aspecto paisagístico. A distribuição do esgoto nas *wetlands* ocorre por meio de tubulação instalada no fundo das caixas. O fluxo se dá de forma horizontal e subsuperficial, com o esgoto percolando entre os vazios do meio filtrante, onde as raízes das macrófitas se desenvolvem.

O sistema funcionou por batelada e foi realizado o enchimento das *wetlands* construídas com o efluente bruto no início de cada ciclo. O efluente tratado foi coletado inicialmente após tempos de detenção hidráulico (TDH) de dois e de sete dias, para análise em cada uma das unidades W1, W2 e W3.

Resultados e discussão

Com o objetivo de avaliar a eficiência do sistema de *wetlands* construídas no tratamento de esgoto, um grupo de estudantes realizou o monitoramento da remoção de parâmetros físico-químicos ao longo do tempo. Com base nos resultados obtidos, observou-se que os parâmetros avaliados, como pH, condutividade e DQO, apresentaram diferentes comportamentos em relação à remoção.

Em relação ao pH, os valores mantiveram-se próximos da neutralidade ao longo de todo o processo, sem variações significativas entre o efluente bruto e o tratado. A condutividade elétrica apresentou leve redução após o tratamento, evidenciando uma pequena remoção de íons dissolvidos.

Os melhores resultados do sistema foram encontrados para a DQO. De modo geral, o efluente bruto apresentou concentração média de 465 ± 184 mg/L. Após o tratamento, os valores médios reduziram para 311 ± 82 mg/L, com TDH de dois dias, e 135 ± 54 mg/L, com TDH de sete dias. Dessa forma, obteve-se um resultado geral médio de eficiência de 28,9% ± 22,1% e 65,2% ± 13,0%, respectivamente, para TDH ´s de dois e sete dias, na remoção de DQO. A maior eficiência obtida foi de 86,7% no 5º ciclo com TDH de sete dias na W1.

A remoção obtida nesse trabalho corrobora com alguns valores encontrados na literatura e observa-se a tendência de diminuição da concentração de DQO

entre as unidades, com a W3 apresentando valores menores e também maiores porcentagens de remoção. Pode-se notar, também, que o sistema consegue remover uma boa quantidade de DQO durante os sete dias, atingindo os menores valores observados na pesquisa de 85 mg/L e 121 mg/L.

Conclusão

Considerando o desenvolvimento do projeto, diversos benefícios têm sido observados, destacando-se a melhoria do sistema de tratamento de esgoto sanitário da escola, por meio de ações sustentáveis que promovem a saúde da comunidade. Além disso, a iniciativa contribui significativamente para a formação dos estudantes universitários e da comunidade escolar envolvida, fortalecendo o engajamento coletivo nas ações propostas.
O projeto também gera importantes desdobramentos, como o estímulo à realização de pesquisas, a ampliação do acesso à educação, a troca de saberes e a democratização do conhecimento, contribuindo para sua difusão em diferentes contextos sociais. Outro aspecto relevante é o papel desempenhado pela iniciativa na aproximação da universidade com a sociedade, o que pôde ser observado no desenvolvimento de atividades de educação ambiental.

De modo geral, as atividades desenvolvidas estão alinhadas com a política de curricularização da extensão, pois promovem a integração entre universidade e comunidade externa com base no diálogo e na valorização dos saberes locais. Conclui-se, portanto, que ações como essa facilitam o acesso da população aos bens culturais, científicos, econômicos e tecnológicos, impactando de forma significativa a formação dos estudantes envolvidos. Essa formação se enriquece ao ser alimentada por dados e experiências da realidade social, promovendo um processo educativo dialógico e transformador.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Despachos de 24 de dezembro de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2020.

LI, Q., et al. Construction of hybrid constructed wetlands for phosphorus chemical industry tail-water treatment in the middle Yangtze river basin: Responses of plant growth and root-associated microbial communities. *Water Biology and Security*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1100144, 2023.

LINO, F. A. M., ISAMIL, K. A. R., CASTAÑEDA-AYARZA, A. Municipal solid waste treatment in Brazil: A comprehensive review. *Energy Nexus*, [S. l.], v. 11, p. 100232, 2023.

PLATZER, C.; HOFFMANN, H.; CARDIA, W. O wetland como componente de ecosan-experiências com o uso e dimensionamento no clima subtropical. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SUSTAINABLE SANITATION: FOOD AND WATER SECURITY FOR LATIN AMERICA, 2007, Fortaleza. *Proceedings [...]*. Fortaleza: ECOSANLAC/IWA, 2007.

SANTOS, B. de S. *A universidade no século XXI*: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRATA BRASIL. *Ranking do Saneamento Instituto Trata Brasil 2020 (SNIS 2018)*. [S. l.], 2020. Disponível em: https://tratabrasil.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Relatorio_Ranking_Trata_Brasil_2020_Julho_.pdf . Acesso em: 2 set. 2020.

Educomunicação Socioambiental na Educação Infantil: relato de uma experiência com o uso do podcast

Educomunicación socioambiental en Educación Infantil: relato de una experiencia con podcasts

Autora
Alline Mariotto
allinemariotto3@gmail.com

Co-autores
Jozilene Maffini
Josmaria Morais
Débora Martins

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Palavras-chave: Educomunicação; Educação Infantil; Educação Ambiental.

Palabras clave: Educomunicación; Educación Infantil; Educación Ambiental.

Resumo

Neste relato de experiência, destacam-se propostas educacionais de Educomunicação Socioambiental, envolvendo a criação de um podcast e a produção de *folders* como ferramentas de divulgação científica sobre o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. A iniciativa foi desenvolvida em uma instituição pública localizada na Região Metropolitana de Curitiba, estado do Paraná, no ano de 2024, contando com a participação de 40 crianças, com idades entre quatro e cinco anos, organizadas em dois grupos de 20. A proposta buscou integrar práticas comunicativas e educativas com foco na sensibilização ambiental, na valorização das múltiplas linguagens infantis e na democratização do conhecimento científico.

Essa experiência evidencia o potencial da articulação entre Educação Ambiental e Educomunicação para promover práticas educativas críticas

e transformadoras. Segundo Loureiro (2004, p. 41), a Educação Ambiental Crítica se fundamenta em uma "concepção de transformação social, superação das desigualdades, construção de novos paradigmas civilizatórios e estabelecimento de novas relações entre o ser humano e a natureza".

Nesse mesmo horizonte de transformação, a Educomunicação apresenta-se como uma estratégia que potencializa a qualidade dos processos educativos, por meio da comunicação dialógica e participativa. De acordo com Soares, a Educomunicação corresponde ao:

> [...] conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (Soares, 2001, p. 24).

Da interseção entre os campos da comunicação e da Educação Ambiental Crítica, emerge a Educomunicação Socioambiental, consolidando-se progressivamente no campo da Educação Ambiental. Ao aliar recursos comunicacionais às temáticas socioambientais, essa perspectiva amplia significativamente as possibilidades de engajamento e reflexão crítica, promovendo a formação de sujeitos ativos, conscientes e comprometidos com a transformação da realidade em que estão inseridos.

No início do ano de 2024, o país enfrentou uma crise epidêmica de dengue, com um aumento expressivo nos casos prováveis da doença. Diante desse cenário, o município intensificou suas ações de prevenção, promovendo mutirões de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, incluindo visitas às residências por agentes de saúde e de endemias, com foco na fiscalização e na conscientização da população.

Considerando as crianças como agentes de mudança social, elas foram convidadas a investigar o que é a dengue, suas causas, sintomas, formas de tratamento, bem como os meios de prevenção e o combate ao mosquito transmissor. A proposta teve início com o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças, revelando que poucas sabiam sobre a doença ou suas implicações.

Na sequência, foram exibidos vídeos informativos e reportagens sobre a dengue e o *Aedes aegypti*. Durante as exibições, as crianças demonstraram grande interesse,

prestando atenção aos detalhes e compartilhando relatos sobre possíveis criadouros em suas casas, além de situações vivenciadas em seu cotidiano.

Com o intuito de explorar as múltiplas linguagens e ampliar o repertório gráfico das crianças, após apreciarem imagens reais do mosquito *Aedes aegypti*, foram disponibilizados materiais de desenho para que pudessem representá-lo livremente. Durante a proposta, compartilharam situações do cotidiano e, com olhar atento, descreveram detalhes anatômicos do inseto, como as listras brancas presentes em seu corpo.

Diariamente, ao chegarem ao CMEI, as crianças traziam novas descobertas e relatos sobre a dengue, evidenciando o envolvimento e a continuidade do processo investigativo. Diante desse engajamento e reconhecendo o potencial de ampliar a pesquisa para além dos muros da instituição – envolvendo as famílias e impactando a comunidade – optou-se por criar um podcast e elaborar um *folder* informativo, com o objetivo de tornar visível a investigação realizada pelas crianças.

Essa proposta dialoga com a concepção de comunicação educativa defendida por Kaplún, conforme citado por Bona *et al.*, ao afirmar que:

A verdadeira comunicação não acontece com um emissor que fala e um receptor que escuta, mas por dois ou mais seres ou comunidades humanas que intercambiam e compartilham experiências, conhecimentos, sentimentos (ainda que a distância através de meios artificiais) (Kaplún, 1988, p. 64, apud Bona *et al.*, 2017, p. 181).

Nesse sentido, o uso do podcast como ferramenta comunicacional emerge como uma possibilidade de dar voz às crianças, promovendo a circulação de saberes construídos no contexto investigativo e fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade.

Antes do lançamento do podcast, iniciamos uma conversa sobre o que seria esse recurso midiático. As crianças, ainda sem familiaridade com a ferramenta, compartilharam suas hipóteses e associações. Algumas, por exemplo, relacionaram a sonoridade da palavra “podcast” ao “pão de queijo”. A partir dessas narrativas, surgiu de forma espontânea o nome do podcast: “Pãocast”.

Com o objetivo de ampliar o repertório e inspirar a produção, as crianças participaram de diversas contações de histórias e escutaram áudios

direcionados à infância. Em seguida, exploraram aplicativos de gravação de áudio e, munidas de um roteiro, iniciaram a gravação do primeiro episódio. Durante esse processo, apesar da empolgação coletiva, algumas crianças preferiram participar como ouvintes, tendo sido respeitados os diferentes tempos e formas de envolvimento de cada um. O conteúdo gravado foi posteriormente compartilhado com a equipe pedagógica e a gestora da unidade, bem como com as famílias, por meio dos grupos de WhatsApp, promovendo uma conexão entre escola e comunidade.

Buscando aproximar ainda mais as crianças do universo do podcast e tornar a experiência significativa, foi organizado, na sala de referência, um espaço com materiais que estimulassem o brincar e a apropriação dessa tecnologia. Para compor a identidade visual do projeto, as crianças criaram, por meio de desenhos autorais, o logotipo do "Pãocast", representando simbolicamente o percurso da pesquisa desenvolvida. Motivados pela experiência, avançamos para a gravação do segundo episódio, sobre os sintomas da dengue. Para enriquecer o conteúdo, convidamos uma professora que atua no CMEI, que compartilhou a sua vivência ao contrair a doença.

Durante o processo de gravação dos episódios do Pãocast e da produção do *folder* informativo sobre a dengue, as crianças aprofundaram suas investigações sobre a anatomia e o ciclo de vida do *Aedes aegypti*. Com o auxílio do microscópio, observaram atentamente as partes do corpo do mosquito, demonstrando grande fascínio pelos detalhes ampliados. Ao longo dessa trajetória investigativa, também compartilharam relatos de conversas com seus familiares, descrevendo as ações de prevenção que estavam sendo adotadas em suas residências. Esses momentos de troca evidenciaram o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade, além de reafirmarem o papel ativo das crianças como multiplicadoras de saberes.

Em uma roda de conversa sobre ações preventivas, surgiu a proposta de percorrer os espaços externos do CMEI em busca de possíveis criadouros do mosquito. Durante o percurso, as crianças identificaram possíveis focos do mosquito, como pneus, tampas de potes utilizados para guardar brinquedos e até mesmo a área do parque vedada por cerca, a qual apresentava acúmulo de água, despertando, assim, o olhar atento e vigilante das crianças.

Com base nas observações e nas preocupações levantadas, convidamos a equipe diretiva para uma reunião conjunta, a fim de discutir soluções viáveis

para o combate aos criadouros. Diversas sugestões emergiram e, inicialmente, planejou-se vedar os canos da cerca com tampinhas de garrafa PET. No entanto, constatou-se que outra turma participante da investigação já havia iniciado uma ação similar, utilizando fita adesiva – proposta que, inclusive, mostrou-se mais divertida e empolgante para as crianças. Diante disso, decidimos unir esforços e colaborar com essa iniciativa, aguardando os resultados da experiência.

Durante o processo investigativo, acompanhamos os resultados da vedação com fita adesiva e, posteriormente, com tampinhas plásticas. Ambas as estratégias, apesar de criativas, demonstraram-se ineficazes: a fita adesiva não impediu o acúmulo de água e acabou sendo incorporada às brincadeiras das crianças, enquanto as tampinhas foram facilmente removidas.

Diante desses desafios, partimos para o "plano B": a vedação com rolhas de vinho, proposta discutida e aprovada por todos os envolvidos. Essa alternativa revelou-se funcional e resistente à intervenção das "mãozinhas curiosas". Após algumas semanas, constatamos a eficácia da ação: os canos da cerca permaneceram secos e os espaços previamente identificados como potenciais criadouros, como pneus e potes, foram realocados para áreas cobertas, prevenindo o acúmulo de água.

Com as ações já implementadas no interior da unidade educacional e munidos dos *folders* informativos produzidos pelas crianças, partimos para explorar a vizinhança e dialogar com a comunidade, ampliando o alcance da investigação para além dos muros do CMEI. Nesse contexto, Horn e Barbosa destacam:

> [...] a perspectiva de uma educação que rompa com os muros da escola, que faça circular o dentro e o fora, que interligue a sala com o quintal, o pátio praça, a natureza com a ciência, a ciência com a tecnologia, a tecnologia e as humanidades é um traço importante do nosso tempo, um compromisso geracional (Horn; Barbosa, 2022, p. 47).

A cada residência visitada, novas descobertas emergiam, revelando o entusiasmo das crianças ao compartilhar com a comunidade os conhecimentos construídos ao longo do processo investigativo. A turma foi organizada em pequenos grupos, com até seis crianças cada, e cada grupo percorreu uma rota específica. O primeiro grupo, ao não encontrar os moradores em suas residências, optou por deixar os *folders* nas caixas de correio, garantindo que a mensagem chegasse aos destinatários. Posteriormente, fomos recebidos por

uma instituição pública de ensino do município, onde dialogamos com a equipe gestora e pedagógica, bem como apresentamos nossas descobertas a duas turmas. Os demais grupos foram acolhidos pelos moradores e comerciantes locais. As crianças demonstraram grande entusiasmo ao visitar espaços como uma panificadora, um aviário e uma loja de costura, vivenciando momentos significativos de troca e pertencimento.

Dando continuidade ao processo de socialização do conhecimento e com o objetivo de qualificar as vivências por meio de recursos digitais, as crianças participaram de uma visita a um estúdio de podcast, coordenada por profissionais da área de tecnologia do município. Essa experiência mostrou-se extremamente enriquecedora, pois permitiu às crianças falar ao microfone, manusear teclas e botões do computador, além de acompanhar a gravação de suas próprias imagens. Demonstrando atenção e curiosidade, observaram os detalhes do ambiente e identificaram novas possibilidades para aprimorar o espaço do nosso "Pãocast".

A pesquisa seguiu em constante expansão. Para além dos muros do CMEI, as crianças, impulsionadas pela curiosidade, espírito investigativo e conexão com a natureza, iniciaram uma nova etapa: a investigação de plantas que podem auxiliar na prevenção e no combate à dengue.

Conclui-se, portanto, que a escuta ativa das crianças é fundamental para sustentar processos formativos comprometidos com a transformação social, o protagonismo infantil, a construção coletiva de saberes, a ampliação dos diálogos comunicativos e o enfrentamento de questões socioambientais.

Referências

BONA, Nívea *et al*. Kaplún e a comunicação popular. *Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional*, São Bernardo do Campo, ano 11, n. 11, p. 169-184, jan./dez. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277659009_Kaplun_e_a_Comunicacao_Popular. Acesso em: 15 jul. 2025.

HORN, Maria da Graça; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Abrindo as portas da escola infantil*: viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso, 2022.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação ambiental*: repensando o espaço da crítica. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. *Comunicação & Educação*, [S.l.], n. 23, p. 16-25, 2002. Disponível em: https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2017/02/154791962-gestao-comunicativa-e-educacao-educomunicacao-ismar.pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.

Despertando o olhar das crianças para a germinação e a dormência de sementes: uma vivência extensionista com jatobá e outras espécies

Despertando la mirada infantil hacia la germinación y la dormancia de semillas: una vivencia extensionista con jatobá y otras especies

Autor

Marcelo Laia
marcelolaia@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6366-4558
http://lattes.cnpq.br/7524497285649088

Co-autores

Janaína Fernandes Gonçalves
gonferja@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0003-0634-1255
http://lattes.cnpq.br/3992231029793045

Raielle Márcia Silva Lourenço

Keyla Gabriela Silva

Poliana Ponciano Silvério
poliana.ponciano@ufvjm.edu.br

Jordânia Taynara da Silva

Isabelle Saraiva Medeiros

Giovana Alves de Andrade
giovana.alves@ufvjm.edu.br

Larissa Borges de Souza

Tamires da Silva Gonçalves
tamires.goncalves@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-3570-5142
http://lattes.cnpq.br/5061133583494983

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Palavras-chave: Ambiental; Germinação; Sementes; Dormência; Jatobá.

Palabras clave: Ambiental; Germinación; Semillas; Dormancia; Jatobá.

Resumo

Introdução e objetivos

No contexto das ações de extensão do projeto "FlorArte" (@florarteufvjm), a atividade "Despertando o olhar para a germinação" visa introduzir conceitos de botânica, fisiologia vegetal e melhoramento genético de forma acessível a crianças de escolas rurais. Busca-se, de forma lúdica e interativa, estimular a curiosidade científica, valorizar o papel das sementes na agricultura e na biodiversidade e promover práticas de cuidado com o meio ambiente.

O objetivo central da oficina é sensibilizar os alunos para o processo de germinação, compreendendo as diferenças entre sementes melhoradas e não melhoradas, além do fenômeno da dormência e sua quebra. A atividade foca especialmente na semente do jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*), espécie nativa cuja germinação é naturalmente lenta, desafiando a paciência e promovendo o acompanhamento contínuo por parte das crianças.

Metodologia

A ação é realizada em escolas rurais de difícil acesso, muitas delas situadas em comunidades de remanescentes quilombolas no Vale do Jequitinhonha, região caracterizada, com raras exceções, por baixa presença de políticas públicas e infraestrutura educacional. A atividade inicia-se com uma conversa introdutória com os alunos, explorando o que sabem sobre sementes, germinação e a ideia de "plantar para colher". Em seguida, apresenta-se o conceito de dormência e a diferença entre sementes melhoradas (selecionadas para germinar rapidamente) e não melhoradas (de ocorrência natural, como o jatobá).

As crianças recebem diferentes tipos de sementes (hortaliças, flores, feijão, abóbora e jatobá) e aprendem como prepará-las para o plantio. A escarificação do jatobá é realizada com lixas, demonstrando na prática como a quebra da dormência permite a entrada de água e o "acordar" da semente. As sementes são, então, plantadas em caixas de leite com substrato e, no caso do jatobá, também em sacos plásticos do tipo *ziplock* com vermiculita umedecida, o que facilita a visualização da germinação.

Cada aluno recebe um diário de campo confeccionado com papel reciclado, no qual registra diariamente suas observações sobre o desenvolvimento das

sementes. A professora da escola envia fotografias à equipe do "FlorArte", que acompanha remotamente os progressos. Em visita posterior, é promovida uma roda de conversa para análise coletiva dos resultados: sementes lixadas, cortadas ou intactas, com ou sem germinação.

Além da prática com as sementes, os alunos são convidados a expressar artisticamente suas observações por meio de desenhos, colagens e pequenas anotações livres. Essa integração entre ciência e expressão estética contribui para consolidar o aprendizado e ampliar o vínculo com o tema proposto.

Resultados

A ação permitiu que dezenas de crianças participassem ativamente de uma experiência científica concreta, despertando o interesse pela biologia vegetal e pelas ciências agrárias, bem como estimulando o senso de observação, registro e acompanhamento. As crianças se envolveram com entusiasmo no processo, especialmente com o uso do *ziplock*, que possibilitou observar a germinação diretamente, como num experimento de "janelinha mágica".

Além da aprendizagem prática, a oficina propiciou reflexões sobre o tempo da natureza e a importância da paciência, do cuidado contínuo e da diversidade das plantas nativas. Ao testemunharem a diferença entre sementes escarificadas e intactas, os estudantes assimilaram conceitos complexos como dormência, permeabilidade do tegumento e estímulos ambientais para a germinação.

Observou-se, ainda, um fortalecimento do vínculo entre a escola e a universidade, com impacto positivo na percepção dos alunos sobre a ciência como algo próximo e compreensível. Professores relataram maior engajamento dos alunos em conteúdos relacionados à natureza nas semanas subsequentes à atividade. Em alguns casos, as sementes germinadas foram utilizadas para compor viveiros escolares ou pequenos canteiros, prolongando o efeito formativo da ação.

Na dimensão formativa, os estudantes extensionistas também vivenciaram uma profunda experiência de comunicação científica e escuta sensível, traduzindo saberes técnicos em linguagem acessível, com afeto e respeito ao ritmo das infâncias. Para muitos deles, a oficina representou um primeiro contato com práticas pedagógicas de campo, ampliando sua visão sobre o papel social da ciência e da universidade pública.

A metodologia empregada também permitiu observar que o uso de elementos visuais e materiais reutilizados (como caixas de leite e papel reciclado) favoreceu o engajamento, promoveu a sustentabilidade e estimulou a criatividade das crianças, criando um ambiente propício à experimentação e ao protagonismo infantil.

Conclusões

A atividade de germinação, com ênfase na dormência de sementes, se revelou potente como ferramenta didática, sensibilizadora e transformadora. Alinhada à proposta do projeto "FlorArte", promoveu uma extensão universitária viva, integradora e socialmente relevante, reafirmando o compromisso com o direito à educação científica de qualidade para crianças do campo.

Essa experiência, aparentemente simples, plantou sementes de conhecimento e encantamento, que continuarão germinando nas mãos curiosas das crianças e nos corações engajados dos educadores. A germinação do jatobá, que exige tempo, paciência e atenção, tornou-se metáfora do processo formativo das próprias crianças: lento, profundo e cheio de potencialidades. Como desdobramento, o projeto prevê a sistematização dessa prática em um caderno didático que poderá ser replicado em outras comunidades e instituições de ensino, fortalecendo a cultura da experimentação e da autonomia nos processos educativos.

Agradecimentos

Agradecemos:

- à Prefeitura Municipal de Diamantina e à Secretaria Municipal de Educação, pelo apoio às ações de extensão, cultura e arte realizadas no âmbito municipal;
- às escolas parceiras do projeto, que abriram suas portas e confiaram na proposta, permitindo o desenvolvimento de vivências sensíveis e educativas com as crianças;
- ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG – APQ-03936-22), pelo apoio financeiro;
- a todos os estudantes extensionistas e colaboradores que, com dedicação e empenho, contribuíram para o sucesso das atividades realizadas.

Práticas extensionistas para o fortalecimento da agricultura familiar em áreas urbanas e periurbanas

Prácticas de extensión para el fortalecimiento de la agricultura familiar en áreas urbanas y peri-urbanas

Autores

Maria Vitória Fabbio Carrocini
m235515@dac.unicamp.br
https://orcid.org/0009-0002-5757-6046
http://lattes.cnpq.br/5328403412269405

Allan Cavazzotti Lima
a174969@dac.unicamp.br
https://orcid.org/0000-0002-9683-6667
http://lattes.cnpq.br/9506046125239507

Camila Veneo Campos Fonseca
cveneo@unicamp.br
https://orcid.org/0000-0002-1404-1984
http://lattes.cnpq.br/8806961685793422

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Palavras-chave: AUP; SAN; Extensão universitária.

Palabras clave: AUP; SAN; Extensión universitária.

Resumo

Introdução e objetivos

O presente resumo tem como objetivo analisar as ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto “Cultiva” (Comunidades Urbanas e Locais Transformando a Vida Agrícola), vinculado à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com foco na agricultura urbana e periurbana do município de Campinas (SP). Busca-se identificar os principais desafios enfrentados na implementação dessas ações, bem como suas contribuições para a formação cidadã, o fortalecimento das políticas públicas alimentares e a promoção da segurança alimentar e da sustentabilidade no município.

Nos últimos anos, a extensão universitária vem se consolidando nas universidades. A Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação determina a inclusão de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades extensionistas até janeiro de 2023. Com isso, a UNICAMP iniciou, em 2022, o processo de curricularização da extensão. Essa iniciativa busca promover uma formação mais cidadã e interdisciplinar, fortalecendo a interação entre a universidade e a comunidade externa, por meio de projetos que envolvem desde serviços assistenciais até assessorias técnicas e organização de eventos científicos. A partir de 2023, essa integração tornou-se obrigatória para os novos ingressantes, sinalizando o compromisso da UNICAMP com uma educação superior comprometida com as definições legais (Mateus, 2023).

Diante da necessidade de preenchimento da carga horária mínima em atividades de extensão, surgiram novos projetos com práticas extensionistas na universidade, entre eles, o "Cultiva". O projeto atua junto à agricultura urbana e periurbana (AUP) no município de Campinas (SP). Espera-se, por meio da articulação entre diferentes agentes (poder público, academia, agricultores familiares, organizações da sociedade civil etc.), promover o fortalecimento das políticas públicas alimentares implementadas localmente, notadamente o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Durante as primeiras atividades do projeto, especialmente em contato com o corpo técnico da Prefeitura Municipal de Campinas, foi possível identificar uma baixa adesão aos programas PAA e PNAE no município. Essa constatação evidenciou não apenas os entraves burocráticos e estruturais que limitam a efetividade dessas políticas, mas também a importância de iniciativas que favoreçam a aproximação entre os diferentes atores envolvidos. Nesse contexto, o "Cultiva" surge como uma estratégia de mediação e fortalecimento do diálogo entre poder público, agricultores, sociedade civil e universidade, contribuindo para superar os obstáculos identificados e potencializar os impactos das políticas alimentares locais.

Ao integrar teoria e prática, o projeto se propõe não apenas a compreender as dinâmicas locais da AUP, mas também a produzir conhecimentos aplicados que contribuam para o aprimoramento das políticas alimentares e para o fortalecimento das cadeias curtas de abastecimento no município. Tais cadeias, ao priorizarem a produção local, favorecem o acesso regular e permanente a alimentos saudáveis e de base agroecológica, fortalecendo a segurança alimentar e nutricional (SAN) ao promover dietas mais nutritivas e acessíveis (Pozzebon *et al.*, 2018).

A produção de alimentos em escala local também colabora para a redução de custos logísticos, a diminuição das emissões e do desperdício alimentar e a menor dependência de grandes redes de distribuição, conforme aponta a FAO (2022). Paralelamente, a valorização da agricultura urbana e periurbana está fortemente vinculada à promoção da sustentabilidade urbana, uma vez que possibilita a reutilização de áreas subutilizadas, o aproveitamento de resíduos orgânicos por meio da compostagem e a ampliação de espaços verdes, promovendo resiliência climática e bem-estar comunitário (Santos *et al.*, 2014; Fao, 2022).

Essa proposta se alinha a uma concepção crítica de extensão universitária, que ultrapassa a lógica de mera transferência de conhecimento e se fundamenta no diálogo e na co-construção com os sujeitos envolvidos. O debate sobre o papel da extensão tem sido historicamente atravessado por diferentes interpretações. A concepção tradicional, muitas vezes tecnicista, compreende a extensão como um vetor de difusão do saber produzido na universidade para a sociedade, com pouco espaço para o reconhecimento dos saberes populares e para a construção coletiva do conhecimento. Em contraposição a uma perspectiva tradicional, autores como Paulo Freire já apontavam para a necessidade de uma prática extensionista dialógica, em que a universidade se abra para o aprendizado com os sujeitos sociais, reconhecendo a incompletude do saber acadêmico. É nesse sentido que se retoma, nesse trabalho, a definição proposta por Thiollent, ao compreender a extensão como:

[...] uma ação educativa que, quando tem um propósito emancipatório, se torna um desafio às leis de reprodução social e gera transformações sociais a partir do acesso das camadas populares à educação, 'não apenas acesso ao vigente conhecimento elitizado, mas, sobretudo, à condição de construir conhecimentos novos, em termos de conteúdos, formas e usos' (Thiollent, 2002, p. 8, apud Fraga, 2017, p. 414)

Assim, confere-se centralidade ao diálogo de saberes, ao envolvimento ativo das comunidades e à construção de alternativas socialmente fundamentadas para os problemas enfrentados cotidianamente, o que se alinha aos objetivos do "Cultiva" de promover o engajamento direto com agricultores familiares e demais atores sociais na busca por soluções concretas e sustentáveis para os desafios da AUP e da segurança alimentar.

Notas metodológicas

A metodologia adotada neste trabalho combinou uma revisão bibliográfica e um estudo de caso, orientados por uma abordagem indutiva. A revisão bibliográfica

teve como finalidade fundamentar teoricamente a análise, enquanto o estudo de caso concentrou-se nas práticas de extensão desenvolvidas no Instituto de Economia da UNICAMP por meio do projeto "Cultiva". A abordagem indutiva se expressa na escolha de partir da análise dessas experiências concretas para formular reflexões e conclusões gerais sobre o papel da extensão universitária na construção de novos conhecimentos e soluções concretas – de promoção da AUP sustentável – no contexto investigado. Os nomes dos entrevistados e os locais exatos das visitas de campo foram omitidos, tendo em vista que se trata de um projeto de extensão que não foi submetido à avaliação de um comitê de ética.

Resultados e discussão

As ações de campo do projeto "Cultiva", vinculado ao Instituto de Economia da UNICAMP, entre o segundo semestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025, constituíram um dos eixos centrais da proposta extensionista. O projeto busca articular ensino, pesquisa e extensão a partir do fortalecimento da relação entre universidade, poder público e AUP, com foco no município de Campinas (SP) e em seu entorno. Estudantes da graduação assumem papel protagonista nas atividades, organizando-se por meio de oficinas, estudos dirigidos, reuniões institucionais e saídas a campo voltadas ao diagnóstico territorial.

As primeiras incursões de campo, realizadas em outubro de 2024, revelaram desafios significativos. Muitas das áreas visitadas não possuíam endereços formais, tornando necessária a mediação direta com moradores para localizar as unidades produtivas. Ainda assim, algumas experiências, observadas especialmente na região norte da cidade, se destacaram. Encontramos produtoras que desenvolvem um projeto de agrofloresta focado em cafés especiais e turismo agroecológico. A produção de hortaliças é voltada ao consumo local e há adesão a um programa municipal de preservação ambiental. No entanto, a maioria dos contatos iniciais identificou poucas propriedades com baixa ou nenhuma produção, predominantemente residenciais ou voltadas ao lazer, sem articulação com políticas públicas.

Essa realidade fragmentada e mal documentada reforçou a relevância do mapeamento promovido pelo "Cultiva", evidenciando a importância da presença da universidade como agente de escuta, sistematização e articulação. Em 26 de outubro, uma nova saída a campo ocorreu no bairro Pedra Branca, onde foi possível aplicar questionários e realizar entrevistas com produtores de maior escala. Um sítio produtor de figos nos chamou atenção por sua

organização em sistema de parceria rural: sete famílias trabalham em um sistema de monocultura. Não possuem a propriedade da terra, recebendo apenas metade da produção líquida. A comercialização é controlada exclusivamente pelo proprietário, incluindo a exportação para os EUA. A fala dos trabalhadores expôs a precariedade das relações laborais e a perpetuação de estruturas fundiárias excludentes. Também foram relatados o fechamento de hortas e o afastamento das novas gerações do trabalho rural.

Outras propriedades da região do bairro Pedra Branca apresentaram uma produção mais capitalizada e distante de redes de comercialização solidária ou políticas públicas alimentares. A venda concentra-se no CEASA, com predomínio de mão de obra assalariada ou arrendada, evidenciando uma agricultura periurbana pressionada por lógicas mercantis e pouco comprometida com a sustentabilidade e a segurança alimentar.
Visitas posteriores concentraram-se na região da Reforma Agrária, área dividida entre Campinas e Valinhos. No lado campineiro, predomina uma estrutura fundiária mais frágil, com pequenas propriedades e produção limitada. Em Valinhos, predominam sítios maiores e voltados à agroindústria ou ao turismo agroecológico. Um aspecto simbólico notável é a presença de bandeiras conservadoras em propriedades de uma região que leva o nome “Reforma Agrária”, revelando contradições entre a origem do território e seu uso atual.

No dia 18 de outubro de 2024, uma nova saída de campo teve como destino a região de Santa Genebra, apontada por algumas fontes como local onde se concentram hortas urbanas no município. Após um breve reconhecimento territorial, foram identificadas hortas na região. Apesar de um início reticente, a produtora responsável por uma delas concordou em responder ao questionário do projeto e compartilhou sua trajetória. Sua produção é diversificada, com base agroecológica (embora sem certificação formal), e abastece uma clientela fixa. No entanto, a horta funciona à margem de qualquer programa público e enfrenta dificuldades com documentação e precificação. Além disso, a agricultora apontou que muitas hortas vizinhas foram abandonadas, e que há terrenos com placas de venda de produtos que, na prática, não possuem produção ativa.

Essa realidade observada nos campos escancarou a fragilidade institucional da agricultura urbana em Campinas. Mesmo com décadas de experiência e produção contínua, a horta permanece invisível para as políticas públicas. A ausência de canais de diálogo com a administração pública e a falta de regularização fundiária são obstáculos que limitam a autonomia e a expansão

da produção. Apesar dos desafios enfrentados, o campo mostrou-se como um espaço de aprendizado intenso, no qual o papel social da universidade pôde ser exercido de forma concreta. A atuação no projeto "Cultiva" extrapolou os moldes tradicionais do ensino, articulando teoria e prática de maneira engajada. Habilidades como escuta ativa, produção coletiva de conhecimento, sensibilidade política e atuação interdisciplinar foram mobilizadas, contribuindo para uma formação mais crítica e comprometida. Diante, contudo, de dificuldades teóricas, metodológicas e operacionais, o grupo optou, no primeiro semestre de 2025, por um recuo estratégico. As ações se voltaram à autoformação e à articulação com instituições públicas, com o objetivo de aprimorar conceitos, estratégias e bases institucionais. Embora os resultados imediatos nas comunidades tenham sido limitados, a experiência teve impacto formativo para os(as) participantes, o que é fundamental para a construção de ações extensionistas mais consistentes no futuro.

Considerações finais

As ações do "Cultiva" nos territórios urbanos e periurbanos de Campinas demonstraram a complexidade da articulação entre universidade, agricultura familiar e políticas públicas. Em meio às contradições fundiárias, à informalidade produtiva e à ausência de dados institucionais organizados, a pesquisa de campo identificou a necessidade de iniciativas públicas que valorizem o saber local e promovam o fortalecimento das políticas públicas e das redes alimentares de base comunitária local para a promoção da SAN e da sustentabilidade urbana.

Referências

FAO. *Urban and peri-urban agriculture sourcebook*: From Production To Food Systems. Roma: FAO; Rikolto; RUAF Global Partnership, 2022. Disponível em: https://openknowledge.fao.org/items/bb6b57cd-ca1d-45db-bb9e-a0e96226ed09 . Acesso em: 15 jul. 2025.

FRAGA, L. S. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. *Avaliação*: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 22, n. 2, p. 403-419, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200008. Acesso em: 15 maio 2025.

MATEUS, F. Em 2023, extensão universitária passará a integrar currículos da graduação. *Jornal da Unicamp*, Campinas, 2 fev. 2022. Disponível em: https://

unicamp.br/unicamp/noticias/2022/02/02/em-2023-extensao-universitaria-passara-integrar-curriculos-da-graduacao/. Acesso em: 15 maio 2025.

POZZEBON, L.; RAMBO, A. G.; GAZOLLA, M. As cadeias curtas das feiras coloniais e agroecológicas: autoconsumo e segurança alimentar e nutricional. *Desenvolvimento em Questão*, [S. l.], v. 16, n. 42, p. 336-360, out./dez. 2018. Disponível em: https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/6057. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANTOS, C. F.; SIQUEIRA, E. S.; ARAÚJO, I. T.; MAIA, Z. M. G. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 33-52, abr./jun. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270487230_A_agroecologia_como_perspectiva_de_sustentabilidade_na_agricultura_familiar. Acesso em: 15 jul. 2025.

Cicloexpedição "Conecta Caiçara": extensão universitária e inovação social por meio do cicloturismo

Cicloexpedição "Conecta Caiçara": extensión universitaria e innovación social a través del cicloturismo

Autora

Silvana Nakamori
silvananakamori@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-0107-8590
http://lattes.cnpq.br/0681751417338611

Co-autores

André Bellin Mariano
andrebmariano@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1693-8947
http://lattes.cnpq.br/7761038914576062

José Carlos Assunção Belotto
jcbelotto@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-4922-6735
http://lattes.cnpq.br/1921430613676322

José Pedro da Ros
zdaros@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-9169-5498
http://lattes.cnpq.br/3232290882959642

Kristie Kaminski Küster
kristie.kuster@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/0575342022077066

Dhyogo Miléo Taher
dhyogomt@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/4740036703464770

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Palavras-chave: Cicloturismo; Empoderamento feminino; Rota Caiçara.

Palabras clave: Cicloturismo; Empoderamiento femenino; Ruta Caiçara.

Resumo

O presente trabalho relata a experiência da primeira cicloexpedição "Conecta Caiçara", ação extensionista que marca o início de uma série de expedições previstas ao longo dos três anos de execução do projeto "Conecta Caiçara"

(2024-2027). Esta iniciativa configura-se como o braço tecnológico da "Rota Caiçara de Cicloturismo" (projeto vinculado ao "Programa Ciclovida da Universidade Federal do Paraná – UFPR"), com o qual compartilha princípios de mobilidade sustentável, justiça territorial e ciência cidadã. O "Conecta" vincula-se também ao ecossistema de inovação i9 da UFPR e foi selecionado no edital CNPq/MCTI/MMulheres nº 31/2023, o qual visa promover o empoderamento de meninas e mulheres em territórios litorâneos vulnerabilizados, por meio de processos formativos imersivos em tecnologias digitais, práticas de planejamento participativo e valorização de saberes tradicionais. O projeto tem como eixo estratégico o estímulo à atuação feminina nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), a partir de vivências práticas que conectam inovação, sustentabilidade e território. Com base em metodologias colaborativas e tecnologias sociais, serão desenvolvidos produtos como: sinalização cicloviária inteligente, cicloparagens sustentáveis e museu virtual imersivo da "Rota Caiçara". O projeto se destaca por articular extensão, ensino e pesquisa em uma abordagem territorial crítica, com forte engajamento comunitário, transversalidade de saberes e integração às políticas públicas nacionais voltadas à sustentabilidade, à inclusão e à equidade de gênero. Os resultados iniciais revelam o potencial da extensão universitária como estratégia transformadora de inovação social, fortalecimento institucional e democratização do acesso ao território e à ciência.

Introdução

O projeto "Conecta Caiçara" constitui um desdobramento tecnológico e metodológico do projeto "Rota Caiçara de Cicloturismo" (2020), vinculado ao "Programa Ciclovida da Universidade Federal do Paraná" (UFPR), ativo desde 2008, e que se soma à experiência do "Programa Iniciativa Startup Experience" (2021), no contexto do ecossistema de inovação i9 da UFPR. Em 2024, essa articulação foi potencializada com a sua aprovação no edital CNPq/MCTI/MMulheres nº 31/2023, voltado ao fortalecimento da presença feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). Essa trajetória evidencia a potência da extensão universitária crítica como catalisadora de inovação social, ciência cidadã e pesquisa aplicada em territórios vulnerabilizados.

A experiência da 1ª cicloexpedição "Conecta Caiçara" foi realizada em abril de 2024, no âmbito do evento de extensão Cicloviagem Escola, promovido pela

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) por meio do projeto "Pedalar pra quê?", com participação de estudantes, professores e técnicos da UFPR. Essa ação marcou o início de uma série de cicloexpedições previstas ao longo dos três anos de execução do projeto "Conecta Caiçara", envolvendo estudantes da educação básica e superior, pesquisadores e comunidades tradicionais do litoral paranaense.

O projeto articula ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de promover o empoderamento de meninas e mulheres em territórios litorâneos vulnerabilizados, despertando vocações científicas e tecnológicas e incentivando sua atuação em temas como mobilidade sustentável, planejamento territorial e justiça climática. Com base no itinerário da "Rota Caiçara de Cicloturismo" – um percurso de cerca de 430 km que interliga os sete municípios do Litoral do Paraná – a iniciativa propõe uma abordagem inovadora para o turismo sustentável, a inclusão digital e a valorização sociocultural de comunidades caiçaras, indígenas, quilombolas e ribeirinhas, contribuindo para a construção de alternativas de desenvolvimento mais justas, inclusivas e regenerativas.

Metodologia

A primeira cicloexpedição "Conecta Caiçara" consistiu em um percurso de aproximadamente 239 km, realizado em quatro dias consecutivos, interligando municípios e comunidades do litoral paranaense, com ênfase em territórios com presença caiçara, indígena, quilombola e ribeirinha. A ação foi cuidadosamente planejada com base em princípios de sustentabilidade, acessibilidade e extensão universitária crítica, integrando vivências práticas, escuta ativa e registro colaborativo dos modos de vida locais.

Ao longo do trajeto, foram realizadas diversas atividades integradas: oficinas de formação em ciclomobilidade e mecânica básica de bicicletas, práticas de mapeamento participativo com tecnologias livres, manutenção preventiva dos equipamentos utilizados, entrevistas com moradores, rodas de conversa com lideranças locais e ações de educação ambiental em campo. As oficinas priorizaram a participação de meninas e mulheres, com estímulo à experimentação de tecnologias digitais e à apropriação do território por meio da mobilidade ativa.

As dinâmicas foram conduzidas de modo horizontal e colaborativo, respeitando os saberes locais e valorizando o diálogo entre os conhecimentos acadêmicos

e populares. As decisões sobre rotas, paradas, temas de registro e abordagens comunitárias foram feitas em conjunto, com apoio de mapas colaborativos, formulários digitais e registros compartilhados em nuvem.

Para a documentação audiovisual e o levantamento de dados, foram utilizados recursos como câmeras 360°, drones, georreferenciamento por GPS e ferramentas de modelagem 3D e fotogrametria. As imagens e os depoimentos coletados servirão como base para a construção do "Museu Virtual da Rota Caiçara", bem como para futuros produtos de comunicação científica e ações educativas com escolas públicas da região. Todos os dados foram armazenados em servidores institucionais e organizados em ambiente digital colaborativo, com controle de acesso e diretrizes éticas para uso.

A metodologia adotada permitiu consolidar o conceito de "sala de aula viva", em que o território assume o papel de ambiente de aprendizagem, estímulo à pesquisa e co-criação de soluções sustentáveis. A cicloexpedição foi também um laboratório móvel para o teste de protótipos, como placas de sinalização e dispositivos autossuficientes de cicloparagem, fortalecendo a dimensão aplicada do projeto e sua articulação com políticas públicas e inovação social.

Produtos em desenvolvimento

Sinalização padronizada: sistema construído com base em princípios de design centrado no usuário, de identidade territorial e de acessibilidade universal. Integra placas orientativas com *QR codes* e informações georreferenciadas, promovendo educação ambiental e valorização cultural em consonância com a Rede Trilhas, padronização nacional;

"Cicloparagens Educativas Sustentáveis": estações de apoio ao cicloturista com estrutura modular, autossuficiência energética (painéis solares) e mobiliário adaptado. O modelo foi validado em campo e construído com metodologias de pesquisa-ação e engenharia comunitária, com intensa participação das comunidades locais;

"Museu Virtual da Rota Caiçara": plataforma imersiva e educativa que combina tecnologias como câmeras 360º, drones, fotogrametria e modelagem 3D para documentar paisagens, práticas culturais, biodiversidade e modos de vida das comunidades. A experiência pode ser acessada por celular, computadores

ou óculos de realidade virtual, e é construída com base em princípios de acessibilidade digital e usabilidade.

Protagonismo feminino

A participação qualificada de meninas e mulheres nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e extensão é um dos eixos estruturantes do projeto "Conecta Caiçara", em consonância com os objetivos do edital CNPq/MCTI/MMulheres nº 31/2023, que visa fortalecer a presença feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). O projeto adota uma abordagem afirmativa e interseccional, reconhecendo os obstáculos estruturais enfrentados por mulheres – especialmente negras, indígenas, quilombolas e ribeirinhas – no acesso e na permanência em espaços formativos e científicos.

Durante a primeira etapa do projeto, mais de 70 alunas da rede pública estadual do litoral paranaense inscreveram-se espontaneamente no processo seletivo para as 20 bolsas de Iniciação Científica Júnior (ICJ), sinalizando forte demanda reprimida por oportunidades de iniciação científica em territórios periféricos. Além dessas, foram concedidas bolsas de Iniciação Científica (IC) para estudantes de graduação da UFPR, de Apoio Técnico de Nível Superior (AT-NS) para professoras da rede pública de ensino médio, bem como bolsas de Apoio Técnico de Nível Médio (ADC) e de Pós-Doutorado Júnior (PDJ), todas ocupadas por mulheres.

Para além da concessão de bolsas, o projeto estrutura espaços contínuos de formação, mentoria e acolhimento, promovendo a construção de redes de apoio entre alunas, docentes e pesquisadoras de diferentes gerações. Oficinas técnicas, laboratórios itinerantes e vivências em campo foram planejados com ênfase na experimentação tecnológica, na mediação crítica e no estímulo à autonomia intelectual e criativa das participantes. Essa estratégia busca romper com o chamado "efeito tesoura", que representa a queda progressiva da presença feminina ao longo das etapas da formação acadêmico-profissional, especialmente nas engenharias, na computação e nas ciências exatas.

A presença ativa de meninas e mulheres nas cicloexpedições, nas pesquisas em geotecnologias, nos processos de modelagem 3D, na elaboração de sinalizações e no desenvolvimento do museu virtual reafirma o compromisso do projeto com a democratização do acesso ao conhecimento científico e ao território. Ao longo dos 36 meses de vigência (2024-2027), espera-se consolidar uma cultura institucional que valorize o protagonismo feminino nos processos de planejamento territorial,

inovação social e construção de políticas públicas inclusivas. O projeto também prevê a publicação de materiais didáticos, audiovisuais e formativos voltados a escolas, professores e comunidades, estimulando a vocação científica de meninas desde a educação básica e fortalecendo sua permanência nos percursos acadêmicos e profissionais nas áreas STEM.

Resultados, impactos e considerações finais

Os resultados iniciais do projeto "Conecta Caiçara" evidenciam seu potencial como ferramenta de transformação territorial e inovação social, a partir da integração entre extensão universitária crítica, tecnologias sociais e protagonismo feminino. Destaca-se como principal impacto esperado a inserção de meninas e mulheres nas ciências e tecnologias, especialmente nas áreas STEM, por meio de estratégias formativas, oficinas práticas e vivências imersivas, com atenção especial às populações negras, indígenas, quilombolas e ribeirinhas.

A cicloexpedição viabilizou o mapeamento colaborativo de pontos estratégicos para a implantação das "Cicloparagens Educativas Sustentáveis", com base em critérios técnicos e culturais, em diálogo com diretrizes da Rede Nacional de Trilhas e com o planejamento de infraestrutura viva para o litoral paranaense. Também foram gerados dados e materiais para a produção do "Museu Virtual da Rota Caiçara", que utilizará imagens 360°, fotogrametria e registros de saberes locais para fins educativos, patrimoniais e turísticos. Está em desenvolvimento ainda o aplicativo "Trajeto Livre", voltado à navegação e à educação ambiental georreferenciada, com integração aos dispositivos físicos e digitais da sinalização cicloviária. Outro impacto relevante é o fortalecimento de redes colaborativas entre universidade, escolas públicas, comunidades e gestores locais, fomentando processos participativos de construção territorial e políticas públicas baseadas em evidências. Os dados gerados serão utilizados para subsidiar pesquisas acadêmicas, ações educativas em escolas da região, estratégias de divulgação científica e tomadas de decisão em diferentes níveis institucionais.

A vivência extensionista consolida a metodologia da "sala de aula viva", em que o território se torna ambiente de ensino, pesquisa e ação. Essa abordagem aproxima a universidade das realidades locais, legitima os saberes populares e promove a curricularização crítica da extensão. Ao integrar educação ambiental, mobilidade ativa e inclusão tecnológica, o projeto amplia o repertório formativo de seus participantes, reforçando o compromisso social da ciência e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nas suas ações iniciais, o "Conecta Caiçara" tem se configurado como um modelo inovador, replicável e de alto impacto para a extensão universitária latino-americana, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioambiental. Ao articular ciência cidadã, tecnologias sociais e equidade de gênero, a iniciativa demonstra que é possível construir alternativas sustentáveis e emancipadoras de desenvolvimento territorial, com protagonismo de quem historicamente foi excluído dos espaços de decisão, produção científica e uso pleno do território.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio concedido por meio do processo 440199/2024-7, "Projeto Conecta Caiçara: empoderamento e inovação através do cicloturismo no litoral paranaense", contemplado no âmbito do edital CNPq/MCTI/MMulheres nº 31/2023 – Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

Referências

DA ROS, J. P.; BELOTTO, J. C. A. Rota Caiçara de Cicloturismo: turismo regenerativo, base comunitária e conexão entre unidades de conservação da Mata Atlântica. *Revista Turismo*: Estudos & Práticas, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 1-27, 2024.

MARIANO, A. B. *et al*. Startup Experience Initiative: a modern approach to integrating education, research, entrepreneurship, and soft skills training. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 27., 2023, Florianópolis. *Anais [...]. [S. l.: s. n.],* 2023.

NAKAMORI, S. *Ciclomobilidade como fomento à mobilidade sustentável*. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

Estratégias de implantação da Agenda 2030 na UFSM: um relato de experiência

Estrategias de implementación de la Agenda 2030 en la UFSM: un relato de experiencia

Autores

Wellington Felipe Hack
wellington.hack@acad.ufsm.br
https://orcid.org/0000-0002-5241-6935
https://lattes.cnpq.br/5558374416601777

Alice Moro Neocatto
alicemoro@ufsm.br
https://orcid.org/0000-0001-7613-1945
http://lattes.cnpq.br/4570120207781815

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Educação superior; ODS; Extensão; Comunicação.

Palabras clave: Educación superior; ODS; Extensión; Comunicación.

Resumo

Introdução

A Agenda 2030, protocolo da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento sustentável, é um plano de ação de cunho global que articula pessoas, planeta e prosperidade. O documento prevê 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) desmembrados em 169 metas que abordam alguns dos desafios globais considerados mais prementes na atualidade, tais como: acabar com a pobreza, aumentar a prosperidade econômica e promover a inclusão social, a sustentabilidade ambiental, a paz e o bom governo para todos até 2030 (ONU BRASIL, 2015).

Os 17 ODS são integrados e indivisíveis, resultado de um percurso de debates e de negociações globais. Eles abordam os desafios globais a partir das três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental, com vistas às transformações no funcionamento das sociedades, das economias e do modo como interagimos com o nosso planeta. A educação, nessa perspectiva, é essencial para a compreensão e a apropriação dos ODS pela sociedade. Assim sendo, as universidades, que têm em sua essência a

geração e a difusão do conhecimento, além de contribuirem para a formação profissional comprometida com as demandas da sociedade, têm considerável potencial para efetivar os ODS pretendidos pelas 195 nações signatárias do documento.

Neste escopo, a UFSM coloca, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a missão e a visão de "construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável" (UFSM, 2016, p. 94). Essa inscrição revela o esforço crescente que a instituição vem adotando para ampliar a discussão interna de temas relacionados ao desenvolvimento sustentável e ao alinhamento com os movimentos internacionais voltados à preservação dos ecossistemas. Ademais, resulta em espaços potenciais para ampliar a inserção da Agenda 2030 em ações universitárias.

De acordo com o guia Como começar com os ODS nas Universidades (SDSN Australia/Pacific, 2017), ações institucionais vinculadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão que contemplam os ODS promovem benefícios tanto para estudantes quanto para a própria instituição. Dentre as potencialidades para a formação acadêmica e profissional, pode-se destacar: o desenvolvimento do pensamento crítico, do autoconhecimento, das estratégias de colaboração, das habilidades de aprendizado, do pensamento criativo e da responsabilidade social.

Dado o contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar um relato da trajetória percorrida pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no processo de internalização, sensibilização e implantação dos ODS da Agenda 2030, durante o período de 2019 até 2023, no meio acadêmico e nas regiões de abrangência dos campi universitários. As estratégias de implantação iniciaram no ano de 2019 e foram coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PRE). As ações estão divididas em três eixos estratégicos de atuação: estratégias institucionais, de comunicação e de parcerias e ações externas.

Metodologia de implantação da Agenda 2030 na UFSM

No ano de 2019, a gestão da UFSM, compreendendo a importância da temática do desenvolvimento sustentável estar inserida na instituição, iniciou a organização da implantação da Agenda 2030 e dos seus ODS. Assim, coube à Pró-Reitoria de Extensão a coordenação dos trabalhos relacionados ao

protocolo, tanto no âmbito acadêmico/institucional, como nas atividades extra-arcos, junto à sociedade em geral.

Como primeiro passo, foi criada a Comissão de Implantação da Agenda 2030 na UFSM, composta por representantes de diversas unidades institucionais. Na construção da Comissão, a seleção de recursos humanos deu-se a partir da diversidade profissional de cada indicado, bem como seu compromisso em desenvolver os processos metodológicos iniciais das atividades.

Após as primeiras reuniões, ficaram estabelecidos três eixos estratégicos para atuação na promoção do protocolo: estratégias institucionais, voltadas à comunidade acadêmica; estratégias de comunicação, com vistas à difusão de saberes sobre a Agenda; e estratégias de parcerias externas e ações com a comunidade.

Estratégias institucionais

No eixo de estratégias institucionais, foram priorizadas as ações de fomento e a articulação de projetos, programas e eventos que se relacionavam com a Agenda 2030. Dentre os esforços realizados, estão o mapeamento e a classificação, com base nos 17 Objetivos, de todas as ações de ensino, pesquisa e extensão registradas a partir de 2015 na UFSM. Outra iniciativa nessa perspectiva foi o alinhamento dos objetivos e das metas de Desenvolvimento Institucional com a Agenda 2030, garantindo a unidade nas atividades desenvolvidas pela UFSM.

Nesse período, a PRE passou a integrar as atividades desenvolvidas pela Rede ODS Brasil, desenvolvendo ações em parceria com outras instituições nacionais. Também foram realizadas oficinas e cursos de formação nas unidades da UFSM, sensibilizando a comunidade universitária sobre a importância da Agenda 2030 para a adequação de todas as ações institucionais.

Na parte específica da extensão universitária, priorizando sua dimensão interna, a PRE incluiu critérios de avaliação de ações extensionistas com base nos ODS. Esses critérios servem como parâmetro para a distribuição de recursos de incentivo e fomento às ações de extensão na UFSM, incentivando que os concorrentes promovam ações alinhadas à Agenda 2030 e possam ampliar a difusão no protocolo junto à comunidade externa.

Como resultado, pode-se observar que a articulação rendeu à UFSM prêmios de reconhecimento do impacto das ações universitárias da instituição em consonância com os ODS. Como exemplo, citamos a premiação Selo ODS EDU nos anos de 2022 e 2023.

Estratégias de comunicação

Partindo da compreensão de que a comunicação é um meio para a educação e a mobilização social, as estratégias adotadas na UFSM para a implementação da Agenda 2030 foram acompanhadas de diversas ações comunicacionais junto à comunidade acadêmica e externa. Nesse sentido, desenharam-se atividades que oferecessem suporte à identificação de ações com a Agenda 2030, bem como a produção de mídias que destacassem a importância do protocolo e simplificassem a linguagem utilizada para publicizar os ODS.

Todos os produtos desenvolvidos pela PRE e pelo sistema de comunicação da UFSM tiveram como base os pressupostos da comunicação científica – ou seja, priorizou-se a difusão de informações técnicas, com linguagem especializada, por meio de produtos de fácil compreensão e linguagem popular, alinhada aos territórios e às comunidades visadas.

Uma das primeiras iniciativas foi a confecção de cubos com os 17 ODS e de mini-guias para distribuição pública. Nesses materiais são apresentados os Objetivos e exemplos práticos de ações alinhadas às metas pretendidas pela ONU. Buscando ampliar a circulação desses saberes, priorizou-se a produção de conteúdos em forma impressa – para além dos meios digitais e eletrônicos. O movimento foi estratégico para ampliar a difusão do protocolo na comunidade, expandindo a difusão dos materiais e motivando o debate sobre possíveis ações entre estudantes, técnicos, docentes e externos. Os materiais, além de ficarem disponíveis para distribuição em centros da UFSM, também tiveram grande circulação em feiras, eventos nacionais e internacionais e locais públicos com ampla circulação social.

No meio digital, a PRE passou a adotar diversas camadas de comunicação que reforçam a presença da Agenda e vinculam as ações extensionistas aos ODS. Além da criação de um sítio institucional que reúne as informações gerais da UFSM, também foi produzida uma série especial de reportagens sobre os 17 Objetivos, apresentando ações extensionistas e como a prática cotidiana pode estar alinhada aos ODS.

Em parceria com o Fórum Regional Permanente de Extensão, houve a produção do Mapa da Extensão UFSM 2021, reunindo e georreferenciando mais de 1.100 ações extensionistas desenvolvidas pela UFSM de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ainda, na parte de jornalismo e de redes sociais, adotou-se como padrão a assinatura de todos os materiais com selos informando quais ODS estavam relacionados com a ação divulgada. Todas essas atividades foram acompanhadas de treinamentos sobre a temática para estudantes de comunicação e suporte aos profissionais que produziram conteúdos relacionados à Agenda 2030.

Estratégias de parcerias externas e ações com a sociedade

Além dos esforços internos, a implementação da Agenda 2030 na UFSM também foi acompanhada pela preocupação com a interlocução externa sobre o protocolo, sua importância e os saberes mobilizados para a efetivação das metas almejadas. Nesse sentido, as estratégias de parcerias externas e de ações com a sociedade foram fundamentais para a consolidação da Agenda nos espaços de atuação da universidade.

Buscando realizar uma implementação horizontal da Agenda, capaz de ouvir e de articular os saberes populares, a PRE criou, em 2020, uma plataforma de coleta de dados com base nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nessa plataforma, distribuída fisicamente em todas as cidades-sede da UFSM e disponível on-line, a comunidade externa pode apresentar demandas específicas de suas comunidades com base nas metas da Agenda. Na plataforma, os votos são computados anualmente diretamente nos ODS ou nas sugestões pontuais enviadas pela sociedade.

Por meio desse instrumento, a UFSM passou a conhecer mais as dificuldades e os potenciais nos locais em que está inserida. Isso possibilita o melhor direcionamento de recursos para a extensão e a criação de novas ações diretamente vinculadas às comunidades atendidas pelas atividades acadêmicas.

Junto com as escolas de Santa Maria (RS), a PRE realizou o evento “Diálogos sobre a Agenda 2030”, no qual foram apresentados aos estudantes de nível fundamental e médio o protocolo e como ele pode ser desenvolvido no dia a dia. Além disso, diversas campanhas de votação na plataforma e de conscientização em eventos públicos foram realizadas por membros da

comunidade interna, motivando o desenvolvimento de ações públicas e privadas em prol do desenvolvimento sustentável.

Destaca-se, por fim, o engajamento de projetos e programas de extensão da UFSM – com especial atenção aos desenvolvidos pelos departamentos de Comunicação Social e de Relações Internacionais – neste eixo.

Considerações finais

Percebe-se que as estratégias de implantação que a UFSM desenvolveu nos últimos anos proporcionaram uma qualificação nos seus processos de gestão universitária, tanto internamente, para sensibilização e alinhamento das ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica, como no fortalecimento do diálogo com a comunidade externa, afirmando o compromisso da UFSM com a sociedade por meio do trabalho pautado em um protocolo internacional e com alcance global.

A UFSM pode empreender esforços, em perspectivas futuras, para o trabalho contínuo de vinculação de suas ações de ensino, pesquisa e extensão à Agenda 2030 e para a promoção da transversalidade do conhecimento dos ODS no âmbito das disciplinas de graduação e pós-graduação. Ainda, pode elaborar métricas adequadas para o monitoramento e a avaliação interna do desempenho da implantação da Agenda, alinhadas ao PDI e à sua efetivação na sociedade.

Há um percurso a percorrer no sentido de promover parcerias com instituições e órgãos locais e regionais, outras IES e governos municipais e estadual a favor da disseminação e aceleração dos ODS no país, bem como de buscar uma relação mais estreita com órgãos e plataformas internacionais para o engajamento e o fomento de projetos internacionais.

Referências

ONU BRASIL. *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. [S. l.]: ONU Brasil, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel. Acesso em: 24. abr. 2026.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK (Australia/Pacific). *Getting started with the SDGs in universities*: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Melbourne: SDSN, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Planejamento. *Plano de desenvolvimento institucional 2016-2026*. Santa Maria, 2016. Disponível em: . Acesso em: 24 abr. 2026.

Energías renovables en la transformación de caña de azúcar: hacia una producción sostenible y su vinculación con el territorio

Energia renovável no processamento da cana-de-açúcar: rumo à produção sustentável e sua conexão com o território.

Autora
Maria Liz Vera
mveraf@eco.una.py
https://orcid.org/0009-0001-4133-7422

Co-autor
Efrén Fretes

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Producción; Desarrollo; Energía; Finanzas.

Palavras-chave: Produção; Desenvolvimento; Energia; Finanças.

Resumo

La universidad, como institución comprometida con el desarrollo integral de la sociedad, cumple un papel fundamental en la transferencia de conocimientos y tecnologías que promuevan el bien-estar de las comunidades. En este marco, los programas de extensión universitaria se constituyen en herramientas estratégicas para articular la investigación académica con las realidades del territorio, fomentando procesos de transformación social, económica y ambiental.

La presente propuesta de actividad de extensión universitaria surge en respuesta a la necesidad de promover prácticas productivas sostenibles en comunidades vinculadas al cultivo y procesamiento de la caña de azúcar, uno de los rubros agrícolas más tradicionales y de alto impacto en diversas regiones del país, en particular, se plantea el desafío de incorporar el uso de energías renovables en las distintas etapas de transformación de la caña de azucar, con el fin de reducir

la dependencia de productos elaborados artificialmente, minimizar impactos ambientales y generar nuevas oportunidades para el desarrollo local.

A través de este programa de extensión universitaria, se busca vincular el conocimiento técnico-científico generado en la academia con los saberes locales y las necesidades del territorio, impulsando un modelo de producción sostenible basado en el uso eficiente de recursos energéticos. La iniciativa contempla actividades de diagnóstico participativo, capacitación comunitaria, intercambio de experiencias y diseño de propuestas de mejora adaptadas al contexto. De esta manera, se pretende fortalecer las capacidades locales, generar conciencia ambiental y contribuir activamente a los objetivos del desarrollo sostenible, desde una perspectiva de trabajo colaborativo entre universidad, comunidad y sector productivo.

En la zona de influencia de la FCE Filial Paraguarí se encuentran asentadas empresas agro-industriales y comerciales con orientación en el mercado internacional en azúcar, melaza y alcohol orgánico y abastecimiento al mercado local de azúcar y melaza convencional, alcoholes y CO2 para bebidas gaseosas.

Esta situación capta el interés de los docentes de las cátedras de Administración de la producción, Derecho Privado y Régimen Legal de las Empresas del 1°, 3°, 7° semestres para contribuir con la formación integral de los administradores competentes, con juicio crítico y reflexivo, capacidad de liderazgo e innovación en un espacio de adquisición y difusión de conocimientos a través de divulgación de materiales educativos.

El objetivo de la actividad radico en **"**Elaborar un material didáctico con herramientas y metodologías que faciliten la toma de decisiones informadas y estratégicas en la gestión administrativa de las pequeñas empresas ubicadas en la zona de influencia de la Filial de Paraguarí**"**

La metodología utilizada guarda relación con un enfoque cualitativo-descriptivo, complementado con elementos cuantitativos, con el fin de comprender tanto los aspectos técnicos de la transformación de la caña de azúcar mediante energías renovables, como su impacto en el territorio y en las comunidades involucradas.

Además se realizó una recopilación y análisis de literatura científica, documentos técnicos, normativas y estudios de caso relacionados con el uso

de energías renovables en la agroindustria de la caña de azúcar, con énfasis en experiencias latinoamericanas.

El trabajo de campo contemplo entrevistas semiestructuradas a productores, técnicos y expertos en energías renovables para identificar experiencias, percepciones y oportunidades de mejora.

El análisis de datos partió desde un diagnóstico empresarial que permita la evaluación de la gestión, operatividad y funcionamiento de las pequeñas empresas con el objetivo de detectar sus fortalezas y debilidades para generar estrategias que eleven su bienestar y desempeño mediante la socialización de materiales didácticos que serán elaborados a partir de los hallazgos.

Este espacio de intercambio de saberes deparo poner en práctica la percepción que el profesional de la administración tiene de la organización como producto de su experiencia y visión y que, con base a este conocimiento, avanza en la línea de Producción de Materiales Educativos, Didácticos y Difusión en la elaboración de un marco de referencia que fundamento las estrategias de cambio que podría implementar una empresa para mejorar su giro de negocio. Esta aproximación de los estudiantes a la realidad de la organización empresarial ayudará a que los mismos sepan identificar las causas y efectos que influyen en la operatividad empresarial y cada uno de los elementos de gestión de recursos para que sean capaces de establecer planes de acciones en forma colaborativa para cumplir con la visión empresarial.

La realización del proyecto agrupo la participación de 21 estudiantes de la Carrera de Administración en la adquisición de conocimientos mediante el trabajo de campo para la aplicación de la encuesta de recolección de datos a 39 empresarios del rubro, en el que se observó el proceso de trabajo de la empresa, así como también se logró evaluar la eficiencia de la misma en cuanto a su organización.

En referencia a los resultados se pueden detallar los siguientes aspectos encontrados:

- Se identificaron tecnologías de energías renovables aplicables al proceso de transformación de la caña de azúcar (biomasa, biodigestores, energía solar, etc.);

- Diagnóstico del nivel de adopción actual de dichas tecnologías en el territorio estudiado;

- Reconocimiento de las barreras técnicas, económicas o sociales en el proceso productivo;

- Percepción positiva de actores locales sobre los beneficios ambientales, económicos y sociales del uso de energías renovables; y

- Propuesta de estrategias de articulación territorial que vinculen producción sostenible, comunidades locales y políticas públicas mediante la elaboración de un material educativo para su difusión a nivel universitario.

De la experiencia se rescata que el uso de energías renovables en la transformación de la caña de azúcar representa una alternativa viable y sostenible para reducir la huella ambiental del proceso productivo, especialmente en regiones con alta disponibilidad de biomasa y recursos.

La articulación entre productores, instituciones y gobiernos locales es clave para fomentar la adopción de tecnologías limpias y garantizar su sostenibilidad en el tiempo.

Existen oportunidades concretas para vincular la producción energética con el desarrollo del territorio, generando empleo local, diversificación económica y fortalecimiento de capacidades técnicas.

La transición hacia una producción sostenible requiere políticas de incentivo, financiamiento accesible y programas de capacitación orientados a pequeños y medianos productores.

Los resultados reflejan una percepción mayoritariamente positiva hacia las empresas que apuestan a procesos sustentables, destacando su compromiso con la calidad, el desarrollo sostenible y la innovación. Estas empresas tienen una buena posición para seguir creciendo y consolidando su imagen en el mercado, fomentando una comunicación efectiva sobre sus programas y logros puede aumentar aún más esta percepción positiva.

Referências

ALTIERI, M. A. *Agroecología: bases científicas para una agricultura sustentable*. 2. ed. [S. l.]: Editorial Nordan-Comunidad, 2009.

BOCCO, G.; SANDOVAL, E. Energías renovables en la agroindustria: evaluación y perspectivas. *Revista Iberoamericana de Energías Renovables*, v. 12, n. 1, p. 45-62, 2017.

GUTIÉRREZ, L.; RODRÍGUEZ, M. Universidad y territorio: articulación para el desarrollo sostenible. *Revista de Extensión Universitaria*, v. 34, n. 2, p. 98-113, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE DESARROLLO RURAL Y DE LA TIERRA (INDERT). *Estudio sobre la producción agroindustrial y energías renovables en Paraguay*. [S. l.]: INDERT, 2020.

MARTÍNEZ, J.; LÓPEZ, R. Asistencia técnica y desarrollo rural: un análisis desde la perspectiva comunitaria. *Revista Latinoamericana de Desarrollo Rural*, v. 28, n. 3, p. 75-90, 2016.

MINISTERIO DE ENERGÍA Y MINAS (MEM). *Energías renovables en Paraguay: diagnóstico y perspectivas*. [S. l.]: MEM, 2021.

VALLEJOS, P.; SILVA, F. Uso de biomasa residual en la agroindustria azucarera para generación energética en América Latina. *Journal of Cleaner Production*, v. 231, p. 1264-1275, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.05.153

Pesquisa-Ação no Cerrado: As Iniciativas de Conservação dos Projetos Minhocuçu e Pequi em Minas Gerais, Brasil

Action Research in the Cerrado: The Minhocuçu and Pequi Conservation Initiatives, in Minas Gerais, Brazil

Autoras

Maria Auxiliadora Drumond
dodoradrumondbh@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-0677-6673
http://lattes.cnpq.br/8054435761140226

Julia Nogueira
juliaarvoredenoz2@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-4465-655X
http://lattes.cnpq.br/0981607859604005

Livia Comini
liviacomini@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-8670-0144
http://lattes.cnpq.br/4617514747378305

Lorena Pinto
lorena_clp@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0003-2109-6171
http://lattes.cnpq.br/4095677033006406

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Populações tradicionais; Pequi; Minhocuçu.

Keywords: Traditional communities; Pequi; Minhocuçu.

Resumo

Introdução

A gestão de recursos naturais tem incorporado abordagens adaptativas que reconhecem a complexidade dos sistemas socioecológicos, embora sua aplicação prática ainda enfrente limitações (Holling, 1978; Levin et al., 2013). Nesse cenário, a pesquisa-ação destaca-se por promover a participação ativa das comunidades na tomada de decisões, fortalecendo o protagonismo local e a produção coletiva do conhecimento (Thiollent, 2011; Toledo & Jacobi, 2013).

O Cerrado, um dos principais hotspots de biodiversidade do planeta, cobre cerca de 22% do território brasileiro e abriga uma rica biodiversidade, com

alto grau de endemismo (Myers et al., 2000; Klink & Machado, 2005). Suas fitofisionomias sustentam importantes serviços ecossistêmicos, como regulação hídrica, sequestro de carbono e subsistência de comunidades, por meio do uso de espécies com valor alimentar, medicinal e cultural (Bustamante et al., 2006).

Apesar de sua relevância socioambiental, o bioma sofre crescente degradação impulsionada pela expansão do agronegócio, colocando em risco espécies nativas e práticas tradicionais, como a extração do *Rhinodrilus alatus*, uma minhoca-gigante endêmica do Cerrado, utilizada como isca para a pesca amadora em diversas regiões do país há quase um século (Drumond et al., 2015). Seu comércio representa uma das principais fontes de renda para diversas comunidades da região central do estado de Minas Gerais, como a Comunidade Quilombola da Pontinha, embora existam conflitos relacionados à extração. Diante desse cenário, o "Projeto Minhocuçu" foi criado em 2004, reunindo instituições ambientais, o Ministério Público, pesquisadores, comerciantes, proprietários de terra e extratores, visando buscar soluções conjuntas para a extração e comercialização da espécie. A iniciativa adotou acordos de manejo participativo, como a suspensão da coleta no período reprodutivo, e buscou alternativas de renda, como o aproveitamento de frutos do Cerrado. Nesse contexto, em 2012, foi criado o "Projeto Pequi", com foco na valorização da biodiversidade e no fortalecimento de práticas comunitárias. Ambas as iniciativas buscam conservar o Cerrado aliando conhecimento científico, saber tradicional e inclusão social, com potencial de inspirar ações semelhantes em outros territórios.

Objetivos

Os projetos "Minhocuçu" e "Pequi" têm como propósito o manejo sustentável e conservação do Cerrado. O primeiro busca promover o manejo adaptativo de *Rhinodrilus alatus*, construído coletivamente com os extratores, comerciantes, proprietários rurais e representantes institucionais, visando reduzir os conflitos socioambientais associados à extração da espécie. O "Projeto Pequi" desenvolve alternativas de trabalho e renda baseadas no beneficiamento de frutos do Cerrado, como o pequi, *Caryocar brasiliense*. Ambas as iniciativas visam valorizar os conhecimentos locais e fortalecer sua autonomia na gestão do território e dos recursos naturais. Ao articular conservação ambiental, geração de renda e valorização sociocultural, os projetos visam promover a autossuficiência a longo prazo e contribuir para a conservação do bioma, fomentar a educação ambiental e implantar tecnologias socioambientais com alto potencial de replicação.

Métodos

Área de estudo

Os projetos "Minhocuçu" e "Pequi" são desenvolvidos na região central de Minas Gerais, área de ocorrência e exploração do minhocuçu. As atividades de extração e comércio se concentram nos municípios de Caetanópolis e Paraopeba (Drumond et al., 2013), onde localizam-se, respectivamente, um ponto de venda conhecido como Shopping da Minhoca e a Comunidade Quilombola da Pontinha. O Shopping da Minhoca é formado por 42 estabelecimentos localizados na margem da BR 040, que comercializam minhocuçus, outras iscas vivas, artefatos de pesca entre outros (Andrade, 2021). A Comunidade Quilombola da Pontinha está situada na zona rural de Paraopeba, Minas Gerais, a cerca de 18 km do centro urbano deste município, e a 97 km de Belo Horizonte (Pinto et al., 2016). Composta por aproximadamente 3.000 pessoas, a comunidade foi oficialmente reconhecida como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares em 2005.

Pesquisa-Ação

A pesquisa-ação seguiu quatro fases, articuladas de forma coletiva:

1. diagnóstico das condições socioecológicas;
2. planejamento participativo;
3. implementação das ações; e
4. monitoramento, avaliação dos resultados e análise da aprendizagem.

Durante todo o processo foram aplicadas diferentes ferramentas participativas para garantir o envolvimento efetivo das partes interessadas, reconhecendo que a qualidade da participação é fundamental para o êxito das iniciativas. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas e abertas, oficinas de planejamento, calendários sazonais, mapa falado, construção coletiva de cartilhas e vídeos, dentre outras.

O "Projeto Minhocuçu" envolveu ampla coleta de dados entre 2004 e 2007, integrando aspectos ecológicos, etnoecológicos e análise da cadeia produtiva do minhocuçu. Participaram do diagnóstico 46 comerciantes de

sete municípios, 25 proprietários rurais, 27 extrativistas e foram aplicados questionários a 252 extrativistas (67 mulheres e 185 homens), 38 comerciantes e 150 pescadores (Drumond et al., 2013). Entre 2007 e 2015, comerciantes forneceram mensalmente dados sobre o número de minhocuçus vendidos e valores de comercialização. A partir de 2019, as ações se voltaram também para os impactos socioeconômicos causados pelo rompimento da barragem de rejeitos da Vale, em Brumadinho, incluindo reuniões com o Ministério Público Estadual e comerciantes do Shopping da Minhoca. Em 2021 foram realizadas 231 entrevistas estruturadas com membros da Comunidade Quilombola da Pontinha, reforçando a relevância da extração e venda do minhocuçu como principal fonte de renda local.

Derivado do "Projeto Minhocuçu", o "Projeto Pequi" surgiu em 2012 como alternativa econômica para os extrativistas, tendo sido inicialmente desenvolvidos estudos etnoecológicos, avaliação da estrutura populacional do pequizeiro para análise da viabilidade de uso comercial de produtos à base de pequi, análise de mercado e monitoramento da produção. Na próxima seção serão detalhados os avanços do Projeto relativos à fase de implementação.

Resultados

Diagnóstico

O "Projeto Minhocuçu" ampliou o conhecimento sobre o *Rhinodrilus alatus*, minhoca gigante endêmica do Cerrado, cuja distribuição passou de dois para 17 municípios em Minas Gerais (Drumond et al., 2013; 2015), abrangendo cerca de 20.000 km². Estudos de campo e diagnósticos participativos revelaram sua abundância e ciclo sazonal, com estivação na seca e reprodução durante o período chuvoso. Esses dados permitiram a reavaliação do status de conservação da espécie, antes considerada em perigo de extinção, tanto no âmbito estadual como nacional e, a partir dos dados levantados pelo projeto, reclassificado para a condição "Pouco Preocupante" (Drumond et al., 2012), viabilizando propostas de manejo sustentável.

A cadeia produtiva envolve cerca de 2.800 extratores, muitos deles da Comunidade Quilombola da Pontinha (Pinto et al., 2016), para quem a atividade representa uma importante fonte de renda.

Planejamento

Em 2006, uma oficina com 83 pessoas representantes dos diversos setores envolvidos no conflito socioambiental relacionado à extração e comércio do minhocuçu validou o diagnóstico e definiu diretrizes de manejo, dentre elas a suspensão da coleta no período reprodutivo, rotação das áreas de extração e proibição do uso do fogo no processo de extração, uma técnica utilizada para facilitar o reconhecimento de locais onde os minhocuçus se encontravam abaixo da superfície do solo. O plano incluiu também o monitoramento da cadeia produtiva e a busca por alternativas de renda durante o período de defeso. O documento foi encaminhado pelo Ministério Público em 2011 ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e ao Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF), em reunião interinstitucional realizada no Ministério Público Estadual.

Implementação

As diretrizes estabelecidas foram implementadas voluntariamente pelos extratores e comerciantes, com destaque para a suspensão da coleta no período chuvoso e a diminuição do uso do fogo. Embora houvesse entraves institucionais quanto à regulamentação da atividade de extração e comercialização de *R. alatus*, em 2020 o Ibama considerou a possibilidade de sua legalização e, em 2021, participou da construção de uma proposta de Instrução Normativa, ainda em tramitação no Sistema Eletrônico de Informação (SEI) da instituição. Atualmente, o Shopping da Minhoca foi formalmente reconhecido como grupo tradicional e a extração e comércio ocorrem sem maiores conflitos.

Renda alternativa para extratores

Um dos maiores desafios do acordo estabelecido foi implementar fontes alternativas de renda para os extrativistas durante o período de não coleta de minhocuçus, no período reprodutivo da espécie. Representantes da comunidade quilombola da Pontinha destacaram o pequi como espécie com potencial econômico, por sua abundância no território quilombola e coincidência de sua frutificação com o período reprodutivo do minhocuçu (Fig. 1). A partir de 2012, realizamos estudos etnoecológicos, de estrutura populacional e de mercado (Pinto et al., 2016; Silva et al., 2020), que demonstraram a viabilidade para produção e comercialização de derivados do pequi.

Fig. 1. Calendário Sazonal do ciclo reprodutivo de minhocuçu *Rhinodrilus alatus* e o período de frutificação do pequi *Caryocar brasiliense*.

Promovemos capacitações sobre boas práticas de produção e processamento artesanal de alimentos, com oficinas voltadas à extração de óleo, polpa, farinha, castanhas e outras formas de aproveitamento do fruto. Além disso, foi feito um intercâmbio de comunitários de Pontinha a cooperativas do norte de Minas Gerais, já consolidadas para uso do pequi. Foi criada a marca "Pontinha de Sabor" e iniciada a produção para venda em feiras locais. Entre 2019 e 2025, foi construída e equipada uma agroindústria modular com tecnologias sustentáveis como fossa ecológica, energia e aquecimento solar e captação de água da chuva.

Atualmente, o grupo produtivo está sendo oficializado como Associação Produtiva Pontinha de Sabor e alcança mercados regionais. Também foi iniciado o monitoramento da sustentabilidade, com indicadores ecológicos e socioeconômicos.

Conclusão

Os projetos "Minhocuçu" e "Pequi" ilustram como a pesquisa-ação pode promover a conservação do Cerrado e o desenvolvimento comunitário. Ao integrar conhecimento científico e saber tradicional, as iniciativas não só contribuíram para a reavaliação do status de conservação do minhocuçu e seu manejo adaptativo, mas também geraram alternativas de renda por meio do beneficiamento do pequi, valorizando a biodiversidade local. A construção de uma agroindústria sustentável e a criação da marca "Pontinha de Sabor" são exemplos do protagonismo comunitário e da replicabilidade dessas ações, que promovem a autonomia e a resiliência das comunidades em um bioma sob crescente ameaça.

Referências

ANDRADE, L. M. C. *Até onde vai a lama? Impactos do rompimento da barragem Córrego do Feijão e da pandemia COVID-19 na cadeia produtiva de minhocuçu (Rhinodrilus alatus) e outras iscas, em Minas Gerais*. 2021. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstreams/a8931b34-b000-4b81-98e8-04212ceb470f/download. Acesso em: 12 maio 2026.

BUSTAMANTE, M. M. C.; CORBEELS, M.; SCOPEL, E.; ROSCOE, R. Soil carbon storage and sequestration potential in the Cerrado region of Brazil. In: LAL, R.; CERRI, C. C.; BERNOUX, M.; ETCHEVERS, J.; CERRI, C. E. P. (ed.). *Carbon sequestration in soils of Latin America*. New York: Haworth Press, 2006. p. 285-304.

DRUMOND, M. A.; BROWN, G. G.; MARINI-FILHO, O. J. Avaliação do risco de extinção do minhocuçu *Rhinodrilus alatus* Righi, 1971. *Biodiversidade Brasileira*, v. 2, n. 2, p. 134-139, 2012. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/945555/1/2012GeorgeBBBRhinodrilusAlatus.pdf. Acesso em: 12 maio 2026.

DRUMOND, M. A.; GUIMARÃES, A. Q.; EL BIZRI, H. R.; GIOVANETTI, L. C.; SEPÚLVEDA, D. G.; MARTINS, R. P. Life history, distribution and abundance of the giant earthworm *Rhinodrilus alatus* RIGHI 1971: conservation and management implications. *Brazilian Journal of Biology*, v. 73, n. 4, p. 699-708, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bjb/a/p6FnKLbVw3GFg7Ys8shHy9C/?lang=en. Acesso em: 12 maio 2026.

DRUMOND, M. A.; GUIMARÃES, A. Q.; SILVA, R. H. P. The role of local knowledge and traditional extraction practices in the management of giant earthworms in Brazil. *PLOS ONE*, v. 10, n. 4, e0123913, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0123913. Acesso em: 12 maio 2026.

HOLLING, C. S. (ed.). *Adaptive environmental assessment and management*. Chichester: John Wiley & Sons, 1978. Disponível em: https://pure.iiasa.ac.at/id/eprint/823/1/XB-78-103.pdf. Acesso em: 12 maio 2026.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. Conservation of the Brazilian Cerrado. *Conservation Biology*, v. 19, n. 3, p. 707-713, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2005.00702.x. Acesso em: 12 maio 2026.

LEVIN, S. A.; XEPAPADEAS, A.; CRÉPIN, A.-S.; NORBERG, J.; DE ZEEUW, A. J.; FOLKE, C.; HUGHES, T. P.; ARROW, K. J.; BARRETT, S.; DAILY, G.; EHRLICH, P.; KAUTSKY, N.; MÄLER, K.-G.; POLASKY, S.; TROELL, M.; VINCENT, J. R.; WALKER, B. Social-ecological systems as complex adaptive systems: modeling and policy implications. *Environment and Development Economics*, v. 18, n. 2, p. 111-132, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S1355770X12000460. Acesso em: 12 maio 2026.

PINTO, L. C. L.; MORAIS, L. M. O.; GUIMARÃES, A. Q.; ALMADA, E. D.; BARBOSA, P. M.; DRUMOND, M. A. Traditional knowledge and uses of the *Caryocar brasiliense* Cambess. (Pequi) by "quilombolas" of Minas Gerais, Brazil: subsidies for sustainable management. *Brazilian Journal of Biology*, v. 76, n. 2, p. 511-519, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1519-6984.22914. Acesso em: 12 maio 2026.

SILVA, L. H. P.; PINTO, L. C. L.; TEIXEIRA, S. A. M.; DRUMOND, M. A. Pequi Fruit (*Caryocar brasiliense*) in Minas Gerais: commercialization and public policy. *Floresta e Ambiente*, v. 27, n. 2, e20171129, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2179-8087.112917. Acesso em: 12 maio 2026.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. *Educação & Sociedade*, v. 34, n. 122, p. 155-173, jan./mar. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000100009. Acesso em: 12 maio 2026.

Programa Produtor de Água em Minas Gerais: Uma Análise de Cooperação Técnica com a ANA no Fortalecimento das Políticas Públicas de PSA

Water Producer Program in Minas Gerais: An Analysis of the Technical Cooperation with ANA in Strengthening Public Policies for PES

Autores
Carina Aparecida Silva Damasceno
carina.damasceno@hotmail.com

Marco Túllio da Silva Silveira

Cristiano Soares de Meirelles

Co-autor
Lucas Martins A. C. Linhares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS

Palavras-chave: Política; Sustentabilidade; Governança; Água; Ecossistemas.

Keywords: Policy; Sustainability; Governance; Water; Ecosystems.

Resumo

Introdução e objetivos

O cenário ambiental contemporâneo exige abordagens inovadoras para garantir a preservação e recuperação dos recursos naturais. Diante disso, instrumentos econômicos como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) têm ganhado destaque como políticas públicas complementares aos tradicionais mecanismos de comando e controle. O Programa Produtor de

Água (PPA), desenvolvido pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), se insere nesse contexto ao incentivar produtores rurais a adotarem práticas conservacionistas em suas propriedades.

Minas Gerais se destaca como o estado com o maior número de projetos do Programa Produtor de Água em execução, o que justifica a celebração do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre o Sistema Estadual de Meio Ambiente (Sisema) e a ANA. O presente trabalho tem como objetivo analisar a implementação do Programa Produtor de Água no estado, os avanços proporcionados pelo ACT, bem como a estruturação do Banco de Iniciativas de PSA em Minas Gerais como ferramenta de apoio à gestão ambiental e valorização dos serviços ecossistêmicos.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de metodologia analítica comparativa e observacional, com abordagem qualitativa e quantitativa. Foram utilizados dados secundários provenientes de documentos oficiais da ANA, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), bem como o conteúdo do Banco de Iniciativas de PSA em Minas Gerais. A análise incluiu a descrição e sistematização de projetos existentes, com especial atenção àqueles institucionalizados por meio de marcos legais e com arranjos financeiros estruturados.

Resultados

O Programa Produtor de Água tem contribuído para a conservação dos recursos hídricos em Minas Gerais por meio de incentivos aos produtores rurais, com apoio técnico e financeiro, visando à adoção de práticas sustentáveis. O ACT assinado em 2022 consolidou a estratégia estadual, permitindo maior articulação interinstitucional e territorial.

A criação da Unidade de Gestão do Projeto (UGP) **"**Nascentes do São Francisco**"**, por meio da Resolução Conjunta ANA/SEMAD/IEF/IGAM nº 152/2023, exemplifica o avanço institucional do programa. A UGP reúne atores públicos e privados em um esforço colaborativo de conservação hídrica.

O Banco de Iniciativas de PSA, lançado pela Semad em 2023, catalogou 26 projetos, dos quais 10 são vinculados ao Programa Produtor de Água. A maioria desses projetos possui arranjos jurídicos próprios, como leis e decretos

municipais que regulamentam a execução do PSA, além de diferentes fontes de financiamento, como a ANA, municípios, COPASA, serviços autônomos de água e esgoto, e Ministério Público.

Entre os projetos cadastrados no banco destacam-se iniciativas de municípios como Extrema, Carmo do Cajuru, Oliveira e Ubá, com valores de PSA que variam entre R$ 240,00/ha/ano e R$ 720,00/ha/ano, de acordo com o arranjo local e fonte de recursos.

Além disso, os dados do Banco de Iniciativas mostram que 50% dos projetos são voltados para serviços ambientais hidrológicos, seguidos por 35% ecossistêmicos, 8% urbanos e 8% sem aplicação direta ao PSA. A plataforma IDE-Sisema também disponibiliza essas informações em formato georreferenciado, promovendo a transparência e o acesso público aos dados.

Conclusões

A análise demonstra que o Programa Produtor de Água, em articulação com o instrumento do PSA, representa uma política pública eficaz para a promoção do desenvolvimento sustentável em áreas rurais. O ACT firmado entre o Estado de Minas Gerais e a ANA fortaleceu a institucionalização do programa e ampliou sua abrangência territorial e temática.

A implementação do Banco de Iniciativas de PSA contribui significativamente para a integração das ações em curso, a visibilidade dos projetos e a captação de recursos. Além disso, a legislação estadual em elaboração (PL nº 4041/2022) tende a consolidar a política pública de serviços ambientais no estado, criando um ambiente propício à expansão do PSA.

Diante dos desafios ambientais e da necessidade de promover a segurança hídrica, o Programa Produtor de Água e os instrumentos econômicos associados se consolidam como estratégias eficientes de gestão ambiental, valorizando práticas sustentáveis e fomentando a corresponsabilidade entre Estado, sociedade e setor produtivo.

Referências

ANA. *Manual Operativo do Programa Produtor de Água*. Brasília: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, 2012.

BRASIL. *Resolução Conjunta ANA/SEMAD/IEF/IGAM n. 152, de 4 de maio de 2023*. Institui a Comissão Gestora do Programa Produtor de Água na bacia São Francisco em Minas Gerais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 maio 2023. Disponível em: https://www.in.gov.br. Acesso em: 22 mar. 2024.

MELAZZO, E. S. Problematizando o conceito de Políticas Públicas. *Revista Tópos*, v. 4, n. 2, p. 9-32, 2010.

NUSDEO, A. M. O uso de instrumentos econômicos nas normas de proteção ambiental. *Revista da Faculdade de Direito da USP*, p. 357-378, 2006.

PAGIOLA, S. et al. *Experiências de pagamentos por serviços ambientais no Brasil*. São Paulo: SMA, 2013.

RICCIO, M. de B. *Pagamento por serviços ambientais: uma proposta de política pública para o estado de Minas Gerais*. 2023. Dissertação (Mestrado) - Universidade Vale do Rio Verde, UNINCOR, [Três Corações], 2023.

SEMAD. *Banco de Iniciativas de PSA em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, 2023. Disponível em: http://www.meioambiente.mg.gov.br/. Acesso em: 24 jul. 2023.

Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA: Unindo Ensino, Pesquisa, Extensão e Sustentabilidade

Colegio Municipal de Educación y Medio Ambiente – FAMA: Uniendo docencia, investigación, extensión y sostenibilidad

Autora
Mara Cristina Fortuna da Silva
maracris193@yahoo.com.br

Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA

Palavras-chave: Pesquisa; Ensino; Extensão; Sustentabilidade.

Palabras clave: Investigación; Docencia; Extensión; Sostenibilidad.

Resumo

A Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente (FAMA), localizada em Clevelândia (PR), é uma instituição pública de ensino superior criada para atender às demandas educacionais e socioambientais da região sudoeste do Paraná. Seu surgimento está vinculado à história da Fundação de Ensino Superior de Clevelândia (FESC), fundada em 1999, cuja missão sempre foi promover o acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade, com forte inserção comunitária. Em 2015, consolidou-se a proposta de municipalização do ensino superior, resultando na criação da FAMA, reconhecida oficialmente em 2016. A instituição é pioneira no Brasil como faculdade municipal pública mantida com recursos do ICMS-Ecológico, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade. O objetivo era oferecer ensino superior acessível à população do município e região, partindo de uma ação comunitária e não de um empreendimento com fins lucrativos.

A FESC foi instituída formalmente por meio da Lei Municipal nº 1.610, de 30 de setembro de 1999, e administrada por um Conselho de Curadores. Seu

primeiro curso autorizado foi o de Administração Empresarial com Ênfase em Agronegócios, cuja autorização de funcionamento se deu pelo Decreto nº 3.755 de 21 de março de 2001, sendo reconhecido em 2005 pelo Decreto nº 4.827. Em seguida, foram implantados novos cursos: o de Geografia – Licenciatura Plena, autorizado em 2002 e reconhecido em 2006; o de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em 2006; e finalmente o curso de Pedagogia – Licenciatura, autorizado em 2010.

Com a publicação do Edital Seres/MEC nº 01, de 09 de agosto de 2011, estabeleceu-se o regime de migração de sistemas das instituições de ensino superior privadas para a jurisdição do Conselho Nacional de Educação. A partir disso, a Prefeitura Municipal de Clevelândia iniciou tratativas com o Governo do Estado do Paraná para a municipalização da FESC, que culminaria na criação da FAMA.

A Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente (FAMA) foi instituída legalmente pela Lei Municipal nº 2.542, de 20 de outubro de 2015. A proposta de criação foi encaminhada ao Conselho Estadual de Educação em dezembro do mesmo ano, sendo aprovada por meio da Resolução SETI nº 30, de 09 de março de 2016, que homologou o parecer favorável da Câmara de Educação Superior. O credenciamento oficial da FAMA foi realizado pelo Decreto Estadual nº 3.755, de 31 de março de 2016, que incorporou todos os alunos da antiga FESC.

O diferencial da FAMA é ser a primeira faculdade municipal pública mantida com recursos oriundos da preservação ambiental, mais especificamente do ICMS-Ecológico. Este recurso estadual, destinado a municípios que desenvolvem políticas de conservação ambiental, é a base financeira da instituição. Assim, a FAMA tem como um de seus pilares a educação ambiental integrada à formação acadêmica, promovendo práticas sustentáveis e consolidando sua missão institucional de educação voltada à sustentabilidade.

O ICMS-Ecológico, antes baseado em compensações, transformou-se em um importante instrumento de incentivo à preservação ambiental. Dentro desse contexto, a FAMA se posiciona como promotora de uma formação acadêmica que se baseia nos princípios da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental, oferecendo ensino gratuito de qualidade para a população.

Além de oferecer cursos nas áreas de licenciatura, bacharelado e tecnologia, a FAMA estrutura suas ações a partir de eixos estratégicos pedagógicos, administrativos e ambientais. Suas diretrizes estão inseridas no Planejamento Estratégico Institucional, alinhado à proposta de desenvolvimento sustentável e de responsabilidade social.

A organização e estruturação da FAMA tem como objetivos:

- O histórico da FAMA revela objetivos institucionais bem definidos:
- Ampliar o acesso ao ensino superior gratuito, de qualidade e comprometido com a realidade local;
- Integrar o ensino, a pesquisa e a extensão com foco no desenvolvimento sustentável e na responsabilidade social;
- Formar profissionais qualificados para atuação crítica e ética nos diferentes níveis e espaços da educação;
- Utilizar os recursos ambientais, por meio do ICMS-Ecológico, como vetor de fomento à educação superior pública, destacando a educação ambiental como eixo transversal em todos os cursos.

A FAMA oferece atualmente cursos de graduação em Pedagogia (Licenciatura), Administração (Bacharelado) e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnológico). O curso de Pedagogia, em particular, está fortemente vinculado à proposta da instituição de promover educação ambiental crítica e integrada ao currículo, contribuindo com a formação de profissionais conscientes e comprometidos com as questões socioambientais locais e globais.

Com base em seus valores fundacionais, a FAMA busca se consolidar como uma instituição transformadora, que alia qualidade acadêmica à inclusão social e à conservação ambiental. Suas atividades são pautadas pelo compromisso com a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar de forma ética e inovadora nas diversas realidades educacionais e sociais.

A implantação da FAMA foi, portanto, um marco para o município de Clevelândia, que passou a contar com uma faculdade pública e gratuita, comprometida não apenas com a formação técnica e pedagógica, mas com a preservação do meio ambiente, a valorização da cultura regional e o desenvolvimento sustentável.

Este modelo de instituição é uma referência para outras cidades que buscam alternativas de financiamento para o ensino superior público, a partir da articulação entre educação, políticas públicas e meio ambiente.

Com uma proposta pedagógica que valoriza a interdisciplinaridade, a pesquisa aplicada e a extensão universitária, a FAMA integra os conteúdos curriculares às demandas da sociedade, fomentando ações que promovem o bem-estar coletivo e o fortalecimento da cidadania. Dentre suas metas estão a expansão seletiva de novos cursos, o incentivo à produção científica, o fortalecimento dos vínculos com a comunidade e a promoção de projetos integradores que envolvam ensino, pesquisa e extensão.

A construção histórica da FAMA se deu com base em um processo metodológico coletivo e articulado entre sociedade civil, poder público municipal e órgãos estaduais. Foram utilizados instrumentos legais como leis municipais e decretos estaduais para estruturação institucional. A metodologia também envolveu diagnósticos educacionais e ambientais da região, consultas públicas, organização de diretrizes pedagógicas e curriculares conforme as legislações nacionais (LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais e Leis Ambientais) e a incorporação do princípio da sustentabilidade na missão institucional. O planejamento estratégico da FAMA foi guiado pelo seu Projeto Político Pedagógico (PPI) e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ambos alinhados às diretrizes estaduais e federais.

Enfim, a FAMA representa um novo paradigma no ensino superior municipal, ao mostrar que é possível desenvolver instituições públicas sustentáveis e de qualidade, com forte ancoragem no território, voltadas para a inclusão, a equidade, a sustentabilidade e o fortalecimento da educação como instrumento de transformação social. A história da FAMA ilustra como a articulação entre políticas públicas, engajamento comunitário e gestão acadêmica comprometida pode transformar a realidade educacional de um município. A faculdade é um marco de inovação por ser a primeira do país financiada com recursos ambientais, o que reforça seu papel de liderança em educação socioambiental. A instituição representa um modelo viável e eficaz de educação superior municipal, gratuita e de excelência, com impacto positivo no desenvolvimento humano, na formação docente e na valorização do meio ambiente. Sua trajetória comprova que o investimento público em educação, aliado à sustentabilidade, é uma estratégia potente para o fortalecimento das comunidades e promoção de justiça social.

Entidades de Desarrollo Económico Regional en Santa Fe (Argentina): resiliencia territorial frente al desmantelamiento del Estado

Entidades de Desenvolvimento Econômico Regional em Santa Fe (Argentina): resiliência territorial diante do desmantelamento do Estado

Autor
Waldemar Hernán Ockstat
waldemar.ockstat@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-6970-7678

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palabras clave: Desarrollo territorial; ADRs; Gobernanza; Resiliencia.

Palavras-chave: Desenvolvimento territorial; ARDs; Governança; Resiliência.

Resumo

Introducción

El desarrollo territorial sostenible es un imperativo ineludible en la agenda contemporánea de las políticas públicas (Farinós Dasí, 2008). Este concepto trasciende la mera acumulación económica, implicando la construcción de capacidades locales que permitan afrontar desafíos económicos, sociales y ambientales de manera integral, promoviendo la equidad y la cohesión social (Vázquez Barquero, 2000). En este marco, las formas de gobernanza que articulan al Estado con actores privados y comunitarios han demostrado ser mecanismos valiosos para impulsar procesos de desarrollo regional con arraigo territorial (Vigil & Ockstat, 2018).

La Provincia de Santa Fe, en Argentina, constituye un caso paradigmático de institucionalización de este tipo de dispositivos, al contar con una densa red de Asociaciones y Agencias para el Desarrollo Regional (ADRs), que desde fines de los años noventa funcionan como nodos territoriales para la promoción

productiva, el acceso a financiamiento y la articulación de políticas públicas (Ockstat, 2017; Lattuada et al., 2019).

Sin embargo, la actual coyuntura política nacional, marcada por la implementación de un programa de gobierno de fuerte impronta libertaria, centrado en el "achicamiento del Estado" y la desregulación de la economía (Hora, 2024), impone serios desafíos a la sostenibilidad de estas entidades. La redefinición del rol estatal, la retracción del financiamiento y la disolución de espacios de concertación público-privada obligan a repensar el lugar de las ADRs en la arquitectura institucional del desarrollo regional.

Este trabajo, enmarcado en una investigación en curso, se propone analizar cómo las ADRs de la provincia de Santa Fe están reconfigurando su funcionamiento y estrategias frente al nuevo contexto político-económico, explorando tanto los límites estructurales que enfrentan como las oportunidades emergentes de autonomía y reinvención institucional.

La hipótesis de partida es que, ante un contexto diferente, estas entidades reconfiguran su accionar mediante formas innovadoras de gestión, relocalización de alianzas y reformulación de escalas de intervención. Se entiende así por resiliencia institucional la capacidad de las organizaciones para absorber impactos adversos, adaptarse y, eventualmente, transformarse, manteniendo su propósito y legitimidad social (Peters, 2019; Duit, 2016).

Objetivos

El objetivo general de este estudio es caracterizar la situación actual y las perspectivas de las Asociaciones y Agencias para el Desarrollo Regional (ADRs) de la Provincia de Santa Fe Argentina) en un contexto de achicamiento del Estado y redefinición de las políticas públicas a nivel nacional.

Para alcanzar este objetivo general, se plantean los siguientes objetivos específicos:

- Identificar los impactos de las políticas nacionales de ajuste y desfinanciamiento sobre la sostenibilidad operativa de las ADRs;

- Indagar en las respuestas institucionales desplegadas por estas entidades ante el nuevo escenario;

- Proponer líneas de acción estratégica para fortalecer el rol de las ADRs en la promoción del desarrollo regional.

Metodología

El presente estudio se basa en un enfoque cualitativo y descriptivo, combinando:

- Revisión bibliográfica y documental: se realizó una revisión de documentos oficiales de la Provincia de Santa Fe, principalmente informes de gestión de los últimos años, que dan cuenta de las iniciativas impulsadas en relación con las ADRs;

- Entrevistas semiestructuras: se realizaron dos entrevistas semiestructuradas a los presidentes tres ADRs con trayectorias consolidadas y relevancia territorial (Agencia para el Desarrollo de la Región Santa Fe, Agencia para el Desarrollo Región Rosario y Asociación Civil Agencia para el Desarrollo de Esperanza y la Región). La selección de estos casos responde a su relevancia territorial, trayectoria institucional y diversidad en cuanto a escalas de intervención (metropolitana y microrregional). Las seis entrevistas permitieron relevar percepciones sobre la coyuntura, estrategias desplegadas y visiones de futuro.

La información obtenida fue triangulada con fuentes secundarias y categorizada en torno a tres ejes analíticos: 1) configuración histórica y rol de las ADRs, 2) impacto del nuevo paradigma estatal, y 3) estrategias de adaptación y perspectivas.

Resultados

Los resultados del análisis se estructuran en torno a dos secciones: la caracterización del modelo de desarrollo regional en Santa Fe, con sus tensiones históricas y el impacto actual de las políticas libertarias a nivel nacional.

El modelo de desarrollo regional en Santa Fe

Desde fines de los años 90, la Provincia de Santa Fe impulsó la creación de ADRs como instrumentos para descentralizar la promoción productiva, fomentar la participación local y canalizar financiamiento público (Ockstat, 2017). Por su parte desde el Estado nacional, a partir de la Ley

25.300 del año 2000, se promovió la creación de Agencias de Desarrollo Económico Regional, orientadas a la promoción de procesos de desarrollo, siguiendo un esquema de colaboración de actores. Su diseño mixto (público-privado) les otorgó flexibilidad operativa y capacidad de articulación multiescalar (De Mattos, 2010).

Durante los años 2003-2015, en el contexto de un Estado nacional activamente planificador, estas entidades articularon con múltiples programas federales, como sistemas productivos locales, clústeres, foros de competitividad y cadenas de valor (Schorr, 2013). Sin embargo, su eficacia estuvo limitada por tres tensiones estructurales (Vigil & Ockstat, 2018):

Inestabilidad del financiamiento: los recursos fueron intermitentes y focalizados en la gestión de crisis, más que en estrategias sostenidas.

Desarticulación normativa: superposiciones y vacíos entre niveles de gobierno dificultaron la implementación coherente de políticas.

Brecha entre el discurso y el territorio: existió un desfasaje entre la retórica de la gobernanza regional y su concreción efectiva en políticas.

Contexto actual: Políticas Libertarias y Achicamiento del Estado.

El impacto en las entidades Público-Privadas de Desarrollo Regional en Santa Fe

Desde diciembre de 2023, el gobierno nacional liderado por Javier Milei ha implementado una agenda de desregulación radical, ajuste fiscal extremo y recorte drástico del aparato estatal (Hora, 2024; Stefanoni, 2025). Esta filosofía política no solo reconfigura la economía, sino que busca instaurar una nueva hegemonía cultural centrada en la autonomía del mercado.

El modelo de las Asociaciones y Agencias para el Desarrollo Regional en Santa Fe, históricamente ligado a la articulación con programas nacionales de desarrollo empresarial y al financiamiento directo del Estado provincial, se enfrenta a un escenario desafiante bajo las actuales políticas de achicamiento estatal.

A partir de las entrevistas realizadas a presidentes de estas entidades, se pueden reconocer los siguientes puntos como emergentes que permiten entender el contexto actual:

Redefinición del financiamiento Estatal. Aunque de conformación público-privada, su operatividad se ha sustentado en la articulación con el Estado provincial y el manejo de fondos públicos. Un achicamiento del Estado a nivel nacional podría presionar a los gobiernos provinciales a reducir sus aportes o redefinir los esquemas de cofinanciamiento, resultando en una menor disponibilidad de recursos (Stefanoni, 2025). Esto fuerza a las ADRs a buscar fuentes de financiación más autónomas y diversificadas, o a reducir su escala de acción, comprometiendo la operatividad de aquellas más dependientes de la asistencia estatal.

Mayor presión sobre la iniciativa privada y la sostenibilidad. La filosofía de "engrandecer a la sociedad" mediante una menor intervención estatal traslada mayor responsabilidad y liderazgo al sector privado y las organizaciones de la sociedad civil (Hora, 2024). Aunque las ADR ya tienen una base privada, la capacidad de sostener proyectos de gran envergadura sin un respaldo estatal robusto podría ser limitada, especialmente en regiones con menor dinamismo como las del norte de la Provincia de Santa Fe.

Desafío en la articulación y coordinación de políticas. La filosofía de achicamiento estatal puede llevar a una menor coordinación entre los distintos niveles de gobierno, dificultando la formulación e implementación de políticas públicas integrales. Las ADRs, como puentes entre estos niveles y el sector productivo local, verían dificultada su labor si la interlocución y el apoyo estatal se debilitan, generando fragmentación y pérdida de sinergia. La necesidad de un "federalismo cooperativo" (Vigil & Ockstat, 2018), crucial antes, adquiere ahora una relevancia crítica.

Impacto diferencial por región. Por último, es evidente que el impacto no será uniforme. Regiones con economías más diversificadas, mayor presencia de grandes empresas o una tradición de asociativismo privado más arraigada podrían sobrellevar mejor la retracción estatal. Zonas con economías vulnerables, menor capital social o mayor dependencia de programas estatales, podrían enfrentar mayores dificultades para mantener sus agencias y asociaciones activas.

Frente a este escenario, las ADRs están desplegando estrategias heterogéneas de adaptación. Algunas tienden a reducir su escala de intervención, concentrándose en acciones de bajo costo o en alianzas locales. Otras exploran caminos de autonomía financiera, a partir de servicios a terceros, capacitaciones aranceladas o vinculación con programas internacionales.

Un hallazgo relevante en las entrevistas es el surgimiento de una nueva narrativa organizacional, centrada en la "independencia estratégica" y el "arraigo territorial". Estas nociones permiten redefinir su rol como actores del desarrollo más allá del Estado.

No obstante, la sostenibilidad de estas estrategias dependerá de factores estructurales: la capacidad de generar recursos propios, la existencia de capital social local, la capacidad de autogestión y la posibilidad de tejer redes horizontales con otras entidades similares.

Conclusiones

Las Asociaciones y Agencias para el Desarrollo Regional de Santa Fe se encuentran ante la necesidad de desplegar una estrategia de reinvención. Su trayectoria como modelo de articulación público-privada, se ve interpelada por las políticas de achicamiento del Estado impulsadas a nivel nacional. El desafío principal radica en mantener la capacidad de acción y la relevancia de estas entidades en el nuevo contexto.

En términos propositivos, se podría afirmar preliminarmente, que es preciso avanzar en tres direcciones:

Diversificación de fuentes de financiamiento; sin romper la identidad público-privada, es necesario explorar ingresos propios y alianzas no estatales.

Redefinición del rol institucional; afirmarse como espacios de coordinación territorial más que como meros ejecutores de programas públicos.

Fortalecimiento de redes interinstitucionales; para compartir buenas prácticas, generar economías de escala y construir incidencia colectiva.

Finalmente, este estudio invita a reflexionar sobre el rol insustituible del Estado en la promoción del desarrollo equitativo. Aun en esquemas de menor intervención directa, se requiere una institucionalidad que articule, oriente y regule (Ockstat, 2017). El vaciamiento del Estado no puede implicar el vacío del desarrollo. Las ADRs, en su potencial y en sus límites, muestran que es posible construir resiliencia territorial desde abajo, pero no sin una visión compartida de futuro.

Referências

DE MATTOS, C. Una nueva geografía latinoamericana en el tránsito de la planificación a la gobernanza, del desarrollo al crecimiento. *Scripta Nova*, v. 14, n. 331, 2010.

DUIT, A. Resilience thinking: lessons for public administration. *Public Administration*, v. 94, n. 2, p. 364-380, 2016.

FARINÓS DASÍ, J. Gobernanza territorial para el desarrollo sostenible: estado de la cuestión y agenda. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, n. 46, p. 11-32, 2008.

HORA, R. Javier Milei y el incierto experimento libertario. *Nueva Sociedad*, n. 311, 2024.

LATTUADA, M.; NOGUEIRA, M.; PORSTMANN, J.; URCOLA, M. *Santa Fe: territorio y desarrollo: estudio de trayectorias regionales asimétricas*. [S. l.]: Ediciones Teseo, 2019.

OCKSTAT, W. Estado provincial y gobernanza del desarrollo: una mirada desde el caso de las ADERs de la provincia de Santa Fe. In: VIGIL, J. (ed.). *Estado, gobernanza y espacio regional: debates teóricos y abordajes empíricos en la provincia de Santa Fe*. [S. l.]: Ediciones UNL, 2017. p. 69-92.

PETERS, B. G. *Institutional theory in political science: the new institutionalism*. 4. ed. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2019.

SCHORR, M. (ed.). *Argentina en la posconvertibilidad: ¿desarrollo o crecimiento industrial? Estudos de economía política*. [S. l.]: Miño y Dávila, 2013.

STEFANONI, P. Argentina bajo el experimento «libertario» de Milei. *Nueva Sociedad*, n. 315, 2025.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. *Desarrollo endógeno local y descentralización: aproximación a un marco conceptual*. [S. l.]: CEPAL/GTZ, 2000.

VIGIL, J.; OCKSTAT, W. Políticas regionales en Argentina: tensiones entre el Estado, la gobernanza y el espacio regional. *REDES: Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 23, n. 3, p. 178-203, 2018.

Experiência do Projeto "Árvores da UENF" com o ensino infantil e fundamental

Experiencia del Proyecto "Árboles UENF" con Educación Infantil y Primaria

Autora

Fabiana Aparecida Cunha Vicente
fabianaacvibio@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-2280-1882
http://lattes.cnpq.br/7702258707794290

Co-autores

Giovanna Campos Mamede Weiss de Carvalho
https://orcid.org/0000-0002-6896-2359
https://lattes.cnpq.br/9093949043086677

Lívia Pessanha Gonçalves Santana
liviapgsantana@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-9575-0168
http://lattes.cnpq.br/2657320101134272

Maria Júlia Ribeiro Pessanha Marciano
20231210035@pq.uenf.br
https://orcid.org/0009-0009-9159-0395
http://lattes.cnpq.br/4893701036020269

Rafael Pedro Reis Simião
rprsimao@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-8865-728X
https://lattes.cnpq.br/0717583506228381

Savyo da Silva Menezes Carvalho
savyomenezes0@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-9283-5626
http://lattes.cnpq.br/4841652431492328

Esmael Matias Gomes dos Santos
20231200041@pq.uenf.br
https://orcid.org/0009-0007-8701-5190
http://lattes.cnpq.br/8795723444678273

Deborah Guerra Barroso
deborah@uenf.br
https://orcid.org/0000-0002-6869-8076
http://lattes.cnpq.br/7120946713780285

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF

Palavras-chave: Educação; Serviços ambientais; Produtos florestais.

Palabras clave: Educación; Servicios ambientales; Productos forestales.

Resumo

Introdução

A educação ambiental tem ganhado cada vez mais relevância diante dos desafios atuais relacionados à degradação ambiental, à perda da biodiversidade e à falta de conexão entre sociedade e natureza. Nesse cenário, as ações de extensão exercem papel fundamental ao promoverem o diálogo entre as instituições de pesquisa e população em geral. Grande parte da população, sobretudo nas áreas urbanas, não compreende inteiramente a importância dos produtos e serviços ecossistêmicos proporcionado pelas árvores. A ludicidade, além de tornar o processo educativo mais atrativo e acessível, facilita a assimilação de conceitos complexos por meio da experiência prática, sensorial e simbólica (KISHIMOTO, 2010). Atividades como jogos, oficinas e dinâmicas interativas possibilitam que esses conteúdos sejam apreendidos de maneira significativa.

Criado em 2019, o "Projeto Árvores" da UENF realiza levantamentos de campo, identifica e disponibiliza informações científicas e populares sobre as árvores presentes nos campi da UENF, além das espécies alvo de pesquisa na instituição. Também são atendidas demandas de identificação de espécies em ambientes públicos e privados. Essas informações são disponibilizadas em placas de PVC com códigos QR, facilitando o acesso ao público durante trilhas e caminhadas. O projeto também faz uso de mídias sociais, em especial, o Instagram, hoje com 1.793 seguidores, para compartilhar conteúdos educativos, cursos, convidar a população para participar de plantios bem como para distribuição de mudas. Este ano passamos a ampliar nosso contato com as escolas, buscando alunos do fundamental.

O presente trabalho objetiva relatar a experiência do projeto na promoção da Educação Ambiental nas escolas de Campos dos Goytacazes (RJ), com alunos do maternal ao 5º ano do ensino fundamental, buscando levar informações sobre as árvores e a importância de sua preservação.

Metodologia

Durante a Semana do Meio Ambiente, foi realizado um levantamento das escolas participantes das feiras de Ciências da UENF. As instituições receberam um formulário solicitando informações sobre a idade média das turmas e o tempo disponível para visitas.

Com base nas idades dos alunos foram definidos conteúdos e atividades, com planejamento e definição das atividades para alunos do maternal até o 5º ano do ensino fundamental.

Dentre as atividades realizadas para todas as turmas estavam a organização de uma mesa expositiva, com diversos materiais, para que os alunos pudessem conhecer e manusear sementes, livros, amostras de madeira e produtos oriundos de árvores, além de observar fotos ilustrativas sobre o tema.

Para os alunos do maternal e do 1º ano, foi apresentado teatro de fantoches, de curta duração. A história encenada abordava o ciclo de vida das árvores, a relação com os animais frugívoros, os produtos que vêm das árvores e sua importância.

O cenário foi construído com materiais reciclados e que seriam descartados e os personagens foram representados por fantoches de um menino, uma menina e um macaco. Ao final de cada apresentação foi aberta uma roda de conversa, na qual os alunos puderam interagir com os personagens e fazer perguntas.

Durante a peça alguns dos integrantes do projeto também atuavam como personagens para o momento da dinâmica da semeadura e transplantio de mudas. As mudas e sementeiras utilizadas foram doadas às escolas participantes.

Outras ações desenvolvidas foram a “Oficina de Pintura”, na qual os alunos foram divididos em pequenos grupos para o compartilhamento do material e coloriram individualmente a logomarca do projeto, e a “Árvore Interativa”, na qual os estudantes preencheram uma maquete com folhas de EVA.

Para as turmas do 1º e 2º anos do ensino fundamental, além das oficinas, foi disponibilizado um livro de atividades, contendo conteúdos lúdicos e educativos sobre a temática ambiental, reforçando o aprendizado.

Já para os alunos do 3º, 4º e 5º anos, foi realizada uma palestra com linguagem acessível e recursos visuais, reforçando a importância das árvores e da biodiversidade com a qual interagem. Durante a apresentação, foram mostrados diferentes tipos de sementes, mudas e produtos oriundos das árvores, promovendo uma compreensão mais ampla e concreta do tema. Dentre os temas abordados estavam a nomenclatura científica das espécies florestais, as espécies ameaçadas de extinção e consequências do desmatamento e das queimadas.

Resultados

As atividades realizadas nas escolas geraram grande interesse e participação por parte dos alunos. Foi observado alto nível de envolvimento durante as oficinas e apresentações, especialmente na interação com os materiais expostos, que levantaram diversas questões sobre a produção de mudas e o desenvolvimento das árvores. As crianças demonstraram curiosidade ao perguntar os nomes das sementes e dos frutos, inclusive sobre espécies que não conheciam.

Os professores também se envolveram ativamente, fazendo perguntas e incentivando os alunos a participarem.

Os responsáveis pelas escolas expressaram satisfação com a ação e demonstraram interesse em receber o projeto novamente, em outras épocas do ano, reforçando a importância da continuidade das práticas de educação ambiental no ambiente escolar.

Conclusões

A articulação entre a extensão e universitária, a temática da educação ambiental em conjunto com a promoção do conhecimento, são fundamentais no fortalecimento do vínculo da universidade com a sociedade. A experiência demonstrou que, ao integrar o ensino com práticas lúdicas e adequadas à faixa etária, é possível sensibilizar de forma eficaz sobre a importância da preservação ambiental e estimular atitudes sustentáveis desde os primeiros anos escolares.

Referências

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

RUSCHE, Robson; LIMA, Josias; SILVA, Maelison. A importância da extensão universitária para a sociedade. Revista Eletrônica ANAP Brasil, v. 1, n. 8, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO (UENF). Projeto Árvores da UENF. Campos dos Goytacazes, [20--]. Disponível em: https://uenf.br/projetos/arvoresdauenf/. Acesso em: 15 jul. 2025.

Pulseiras em código Morse

Pulseiras de código Morse

Autora
Maria Eduarda Silva Mafra
mariamafra.2005@alunos.utfpr.edu.br

Co-autores
Rubiane Ganascim Marques

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Palavras-chave: Código Morse; Comunicação; Escotismo.

Palabras clave: Código Morse; Comunicación; Exploración.

Resumo

Introdução

O termo comunicação significa tornar comum, compartilhar e trocar mensagens e informações, provocando significados comuns entre emissor e receptor (PINHEIRO, 2005). Além disso, a comunicação é imprescindível para o ser humano, já que todos os atos são baseados em ações comunicativas e aprende-se como é o mundo através da comunicação (HEPP, 2013; HABERMAS, 1984 apud CARDOSO, 2023, p.5). Com isso, compreender as formas de comunicação é essencial para o entendimento da sociedade e do cotidiano e para questionar, a fim de viver a vida que se deseja (CARDOSO, 2023). A partir das considerações mencionadas, para que seja possível essa comunicação, os sistemas de comunicação são apresentados como forma de trocar essas informações de forma efetiva e, dentre os vários conjuntos existentes, surge o sistema Código Morse, o qual é o embasamento desse projeto.

O Código Morse foi criado por Samuel Morse no século XIX com o objetivo de transmitir mensagens através da rede de telégrafos. Esse código traduzia as 26 letras do alfabeto latino – usado no Brasil – e os algarismos árabes em sequência de impulsos elétricos, representados por pontos e traços, sendo a duração do traço três vezes maior que a do ponto. Com isso, cada letra possui um número variável

de pontos e traços. A codificação Morse pode ser feita através de luminosidade ao invés de impulsos elétricos, ou até mesmo através de sinais sonoros, o qual foi um dos escolhidos para ser utilizado no projeto (NUNES, 2016).

O Código Morse tem sido tradicionalmente utilizado no escotismo como uma forma de comunicação simbólica que estimula habilidades cognitivas, sociais e práticas. Desde sua origem, o movimento escoteiro tem valorizado o uso de sinais e códigos como ferramentas educativas para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do raciocínio lógico dos jovens. O aprendizado do Código Morse, em particular, favorece a atenção, a concentração e o trabalho em equipe, sendo frequentemente inserido em atividades lúdicas que promovem a cooperação e a resolução de problemas em grupo. Segundo Baden-Powell (2009), fundador do escotismo, aprender por meio da experiência prática – o "aprender fazendo" – é um dos pilares da metodologia escoteira, e o uso de códigos como o Morse contribui diretamente para esse processo ao unir desafio, diversão e aprendizado significativo.

A presente ação vem atender uma demanda do movimento escoteiro para uma atividade que traga conhecimento sobre o código morse para jovens de 10 a 18 anos.

Objetivo

A presente oficina teve como objetivo mostrar aos participantes – em geral, crianças e adolescentes de 10 a 18 anos – o funcionamento e aplicação dos símbolos do Código Morse de forma lúdica e divertida através da sonoridade e da confecção da própria pulseira com miçangas para representar pontos e linhas.

Metodologia

A base foi desenvolvida para ter uma duração média de 25 minutos, e atender até dez participantes em cada aplicação. A oficina foi dividida nas seguintes etapas: ambientação, dinâmica lúdica e confecção da pulseira.

Na etapa de ambientação, realizou-se uma conversa inicial breve com as crianças para conhecê-las melhor, abordando seus nomes, idades e o nível de familiaridade prévio com o Código Morse. Em seguida, foi realizada uma apresentação concisa do alfabeto em Código Morse, utilizando uma tabela personalizada desenvolvida pelo projeto Escoteirando, contendo as letras

do alfabeto e seus respectivos sinais (ponto e traço). A tabela foi explicada oralmente e entregue às crianças ao final da atividade como material de apoio. Ainda nesse momento, foram apresentados os objetivos da oficina e a explicação do seu funcionamento, com ênfase na relação entre linguagem simbólica e comunicação.

Na segunda etapa, foi conduzida a dinâmica lúdica auditiva, cujo objetivo era promover a escuta ativa e a interpretação de sinais sonoros. Cada monitor soletrava seu próprio nome utilizando batidas como representação dos sinais de Morse: uma batida curta simbolizava o ponto (·), e uma batida longa representava o traço (–). As crianças eram desafiadas a escutar atentamente e identificar os nomes dos monitores com base na sequência de sons, relacionando os sinais com os símbolos aprendidos previamente na tabela.

Na terceira e última etapa, realizou-se a confecção das pulseiras, integrando a aplicação do código de forma concreta e manual. Cada criança recebeu uma folha de papel para escrever as letras da palavra ou nome que desejavam representar, bem como seus equivalentes em Código Morse, com o intuito de organizar o planejamento da pulseira. As miçangas utilizadas eram de dois formatos distintos: bolinhas redondas para representar os pontos e bolinhas achatadas para os traços. Por se tratar de um acessório de uso infantil, recomendou-se a escolha de palavras curtas ou nomes com até cinco letras. Para a montagem, cada criança recebeu um fio de nylon e foi orientada a dar três nós em uma das extremidades, garantindo firmeza no início do enfiamento das miçangas. Havia duas opções de montagem: uma com dois nós entre cada letra, para facilitar a separação visual dos símbolos; e outra com os sinais contínuos, voltada aos participantes que demonstraram maior familiaridade com o código. Ao final da sequência de letras, os monitores auxiliavam no fechamento da pulseira com um nó final seguro.

Discussão

A realização da atividade revelou-se bastante positiva sob múltiplas perspectivas, destacando-se o engajamento tanto das crianças participantes quanto dos discentes responsáveis pela aplicação da oficina. A oficina atendeu aproximadamente cinquenta crianças e adolescentes, sendo replicada seis vezes. Desde a etapa de ambientação, os jovens demonstraram atenção e curiosidade, especialmente durante a explicação inicial sobre os princípios da comunicação e sobre a criação e utilização do Código Morse. Esse momento

introdutório se mostrou fundamental para contextualizar a proposta da atividade e despertar o interesse pelo tema, mesmo entre os que nunca haviam tido contato prévio com esse tipo de linguagem codificada.

A dinâmica auditiva baseada na representação sonora das letras em Código Morse foi, em geral, bem compreendida e estimulou habilidades como escuta ativa, concentração e raciocínio dedutivo. Ainda que algumas confusões entre letras com padrões semelhantes tenham ocorrido – como no caso do "D" (–··) e do "U" (··–) –, a proposta lúdica cumpriu seu papel de forma eficaz, desafiando os participantes a decodificar informações de maneira divertida e colaborativa.

Na etapa da confecção das pulseiras, os jovens se mostraram motivados e engajados na escolha das palavras, na transcrição para o código e na montagem do acessório. A atividade também favoreceu o desenvolvimento da coordenação motora fina, do planejamento e da autonomia. Dificuldades pontuais com a execução de nós foram superadas com o apoio direto dos monitores, o que foi possível graças ao número reduzido de participantes por rodada, permitindo um acompanhamento mais próximo e individualizado.

Destaca-se, ainda, o papel formativo da atividade para os discentes universitários envolvidos no planejamento e execução da oficina. Nenhum deles possuía conhecimento prévio sobre o Código Morse, sendo necessário um processo inicial de pesquisa e aprendizagem para que pudessem desenvolver a proposta e aplicá-la com segurança. Esse envolvimento resultou em alto nível de comprometimento e interesse, contribuindo para sua formação acadêmica e para o desenvolvimento de competências como autonomia, criatividade, trabalho em equipe e prática extensionista.

A oficina também dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, reforçando o compromisso da ação com uma educação transformadora e socialmente engajada. O ODS 4 – Educação de Qualidade – é contemplado ao promover uma aprendizagem significativa, inclusiva e pautada em metodologias ativas, que estimulam a participação, o raciocínio e a criatividade dos envolvidos. O ODS 10 – Redução das Desigualdades – é abordado por meio do acesso equitativo ao conhecimento, possibilitando que crianças de diferentes faixas etárias e contextos socioculturais se envolvam em uma experiência educativa lúdica e acessível. Por fim, o ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação – manifesta-se na articulação entre universidade e comunidade, característica essencial da

extensão universitária, que busca promover transformações sociais a partir do conhecimento acadêmico compartilhado de forma prática e colaborativa.

De forma geral, a oficina mostrou-se uma estratégia eficaz e acessível para abordar temas de linguagem simbólica e comunicação alternativa, promovendo o aprendizado de forma lúdica, inclusiva e significativa tanto para os participantes quanto para os facilitadores.

Conclusão

Com essa atividade, foi possível conhecer e aprender mais sobre o código Morse e sua importância, além de reforçar a relevância dos diferentes meios de comunicação e da contribuição deles para a formação humana, levando esse conhecimento de forma simples e divertida para as crianças e adolescentes, que puderam levar muito aprendizado e diversão para casa.

Agradecimentos

O projeto "Escoteirando" agradece à "Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES", ao "Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG)", a Universidade Tecnológica Federal do Paraná ao apoio financeiro.

Referências

BADEN-POWELL, Robert. *Escotismo para rapazes*. 3. ed. São Paulo: Editora Escoteira, 2009.

CARDOSO, Gustavo. *A comunicação da comunicação: as pessoas são a mensagem.* [S. l.]: Mundos Sociais, 2023.

HABERMAS, Jürgen. *The theory of communicative action*. Vol. I: Reason and the rationalization of society. Boston: Beacon Press, 1984.

HEPP, Andreas. *Cultures of mediatization*. Cambridge: Polity Press, 2013.

NUNES, Jerónimo. A codificação binária da informação: códigos alfanuméricos. *Correio dos Açores*, p. 21-21, 2016.

PINHEIRO, Daíse Cristina de Sá. *O papel do plano de comunicação preventivo em momento de crise na organização.* 2005. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

Diseño y Producción de Materiales Lúdico-Didácticos con materiales reciclados para la promoción de la alimentación saludable en la primera infancia

Design e produção de materiais educativos e recreativos utilizando materiais reciclados para promover a alimentação saudável na primeira infância

Autoras

Flavia Antonella Centurión Zarratea

Sandra Liz Paopla Ruiz Díaz Román

María Gabriela Cárdenas Báez
mara.bez5@gmail.com

Marilia Neuza Zarate Villagra

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Educación; Lúdico; Alimentación; Infancia; Reciclaje.

Palavras-chave: Educação; Recreação; Alimentação; Infância; Reciclagem.

Resumo

Introdución

En el marco de la asignatura “Diseño de Productos II” de la carrera de Diseño Industrial (FADA – UNA), se llevó a cabo una práctica profesional de extensión universitaria orientada al diseño y fabricación de materiales lúdicos con fines didácticos, reutilizando materiales reciclados. Esta actividad se propuso fomentar hábitos de alimentación saludable en niños y niñas de entre 2 y 6 años, en instituciones educativas de escasos recursos, articulando saberes técnicos del diseño industrial con la conciencia ambiental, el compromiso social y la salud pública.

Objetivos

Objetivo General

Diseñar y fabricar materiales didácticos lúdicos con materiales reciclados para promover hábitos de alimentación saludable en niños de instituciones educativas.

Objetivos Específicos

1. Recolectar materiales reciclables provenientes del entorno urbano.
2. Proponer dinámicas lúdicas adaptadas a las necesidades de niños de 2 a 6 años.
3. Ejecutar la producción con técnicas apropiadas de corte, ensamble y acabado.
4. Donar los productos a instituciones educativas públicas, fundaciones y guarderías.

Metodología

La intervención se desarrolló en cuatro etapas:

1. Recolección de materiales reciclables:

Los estudiantes realizaron un recorrido por la Avda. Mariscal López (zona campus UNA) recolectando placas de madera multilaminada utilizadas en carteles electorales.

2. Diseño técnico y preparación digital:

Se desarrollaron archivos digitales para corte láser de las piezas del producto, incluyendo la limpieza y acondicionamiento del material.

3. Producción:

Incluyó el corte manual de las placas, el uso de tecnología de corte láser, y el ensamblaje y acabado de los productos.

4. Donación:

Se entregaron los productos a representantes de diversas instituciones educativas, seleccionadas previamente.

Resultados

Resultados esperados:

a. Recolección de materiales reciclados.

b. Fabricación de 8 productos diseñados y materializados en los talleres.

c. Donación a instituciones educativas.

Resultados logrados:

a. Diseño y fabricación de 8 productos lúdicos.

b. Donación a 2 escuelas públicas, 1 fundación y 1 guardería.

c. Registro fotográfico completo del proceso.

d. Validación técnica de los productos fabricados.

Evaluación

Los productos fueron completados con éxito, según los registros de asistencia, seguimiento docente y verificación técnica. El proceso contribuyó tanto al aprendizaje de los estudiantes como al bienestar de los destinatarios.

Conclusión

Este proyecto demuestra la capacidad del diseño industrial como herramienta para la transformación social, articulando formación académica, acción comunitaria y sostenibilidad. La práctica permitió a los estudiantes aplicar sus conocimientos técnicos en una experiencia concreta de impacto positivo, contribuyendo a la educación y salud de la infancia mediante el aprovechamiento de recursos reciclables.

Lobinhos contra a dengue

Lobatos contra el dengue

Autora

Nicoly Caroline de Andrade Francisco
nicolycarolinefrancisco@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-2912-0209
http://lattes.cnpq.br/2831544499177646

Co-autores

Miguel Henrique Curty
curty@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0009-0955-3385
https://lattes.cnpq.br/5321672951595307

Elisie Pialarissi
elisiepialarissi@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-7547-4532
http://lattes.cnpq.br/6167246037309297

Rubiane Ganascim Marques
rubianemarques@utfpr.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-8667-6612
http://lattes.cnpq.br/7972515324968310

Laura Quinhone Ferman
lauraferman@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0003-0399-1348
http://lattes.cnpq.br/8818388750537012

Logan Hanna Martins Alves
hannaa@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0004-2692-003X
http://lattes.cnpq.br/9229410120935063

Vivian da Silva Faria
vfaria@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0009-3137-8341
http://lattes.cnpq.br/1228843523372824

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Palavras-chave: Dengue; ODS; Escoteiros.

Palabras clave: Dengue; ODS; Exploradores.

Resumo

Introdução

O Movimento Escoteiro é uma instituição que tem uma natureza educativa e dentro de sua proposta educacional, às crianças e os jovens têm importantes oportunidades para o desenvolvimento pessoal (DANTAS, 2022). Uma dessas oportunidades é a busca de conhecimento para à conquista das insígnias especiais de aprendizado, nas quais as crianças e os jovens são incentivados a explorar diferentes áreas do saber. Essas insígnias simbolizam realizações individuais e comprovam o domínio adquirido em temas específicos, os quais

são divididos nas áreas de ciências e tecnologias, serviços, cultura, habilidades escoteiras e desportos (UEB,2025).

Entre as especialidades tem a especialidade de vigilância epidemiológica, a qual incentiva as crianças e jovens a busca de conhecimento sobre endemias, epidemias e pandemias (UEB, 2025).

O Brasil enfrenta, historicamente, desafios relacionados ao controle do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, chikungunya e zika. Dados epidemiológicos recentes apontam um número crescente de casos da doença, agravados por fatores como urbanização desordenada, acúmulo de resíduos sólidos e mudanças climáticas que favorecem a proliferação do vetor. Em especial o Paraná enfrentou no ultimo ano uma epidemia de dengue em que nos primeiros seis meses de 2024 foram registrados mostram que os casos de dengue aumentaram quase 20 vezes nos dois primeiros meses de 2024 em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O estado do Paraná ficou em quarto lugar em termos de notificações de dengue, totalizando 30.000 casos. Dentro do estado, o município de Apucarana se destaca com o maior número de notificações, ultrapassando os 3.000 casos. (Revista Políticas Públicas & Cidades, 2025, p. 10).

Nesse cenário, ações educativas voltadas para crianças assumem um papel estratégico, uma vez que elas podem se tornar agentes do conhecimento dentro de suas famílias e comunidades, influenciando comportamentos preventivos. (SOUZA et al, 2025).

A oficina educativa “Lobinhos contra a dengue” foi desenvolvida devido a uma demanda do movimento escoteiro da região norte do Paraná, ao projeto de extensão Escoteirando, para o desenvolvimento de uma atividade que trouxesse diversão e conhecimento, sobre alguma das especialidades escoteiras, utilizando o método escoteiro com proposta. A oficina foi planejada para abordar a especialidade de vigilância epidemiológica, com intuito de promover a conscientização infantil sobre a dengue, a qual se caracterizou como uma epidemia de dengue no Paraná no ano de 2024 (G1-PR, 2024). O público alvo da oficina foram crianças do ramo lobinho, as quais têm faixa etária de 6,5 a 10 anos e 11 meses.

Objetivos

A oficina "Lobinhos contra a dengue" surgiu como parte de um projeto de extensão universitária com o propósito de integrar ensino, pesquisa e ações comunitárias, devido a uma demanda da comunidade externa. Seu principal objetivo foi promover a conscientização para prevenção e eliminação de focos do mosquito da dengue, de forma lúdica e acessível para crianças, e proporcionar aos universitários uma oportunidade formativa para aplicar conhecimentos adquiridos na Universidade e o desenvolvimento de habilidades comportamentais e interpessoais, que melhoram a comunicação, empatia e o trabalho em equipe. A ação teve ainda como meta estimular o protagonismo infantil na prevenção da dengue, formando agentes multiplicadores dentro de suas comunidades.

Metodologia

O planejamento da oficina foi estruturado para atender turmas de até 40 crianças por vez, com duração de média de 30 minutos. A atividade foi dividida em três momentos principais: O planejamento da oficina foi estruturado para atender turmas de até 40 crianças por vez, com duração de média de 30 minutos. A atividade foi dividida em três momentos principais:

Introdução teórica: as crianças foram reunidas em um espaço aberto e confortável, onde receberam explicações sobre a dengue, com linguagem clara, objetiva e adaptada à faixa etária. Essa etapa buscou desmistificar informações equivocadas e fornecer a base necessária para as fases seguintes.

Vivência prática: consistiu em um circuito motor e cognitivo, simbolizando a "corrida contra o mosquito". As crianças enfrentavam pequenos obstáculos e, em pontos estratégicos, estouravam balões contendo perguntas relacionadas à prevenção e transmissão da dengue. As respostas corretas rendiam pontos simbólicos, estimulando o trabalho em equipe e o aprendizado colaborativo. Um dos universitários se fantasiou de mosquito da dengue, interagindo de maneira cômica e educativa para aumentar o engajamento.

Encerramento simbólico: as crianças receberam medalhas representando o título de "Defensores contra a Dengue", além de livretos ilustrados para levar para casa e compartilhar com a família. Esse momento teve caráter afetivo e pedagógico, reforçando o papel das crianças como agentes transformadores em suas comunidades.

Discussão

Os resultados observados foram bastante positivos. Durante o circuito, várias crianças corrigiram informações equivocadas que traziam de casa, indicando aprendizado imediato. Outras demonstraram surpresa ao aprender, por exemplo, que o mosquito transmissor se reproduz em água limpa e parada. O entusiasmo era visível ao final da oficina, com relatos orgulhosos sobre o que haviam aprendido e como pretendiam aplicar esse conhecimento em casa.

Os chefes escoteiros presentes elogiaram a abordagem metodológica adotada, destacando o equilíbrio entre diversão e aprendizado, além do respeito ao ritmo das crianças. A experiência também foi enriquecedora para os universitários, que puderam desenvolver competências como comunicação didática, empatia e trabalho colaborativo.

No contexto atual, é essencial que as ações extensionistas desenvolvidas no âmbito do ensino superior estejam comprometidas com princípios que garantam relevância social, impacto formativo e contribuição efetiva para os desafios contemporâneos. O alinhamento dessas ações aos fundamentos da extensão universitária – os chamados cinco "Is"– e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) configura-se como um direcionamento estratégico para promover transformações sociais concretas e duradouras. Iniciativas que incorporam esses referenciais fortalecem a articulação entre universidade e sociedade, ampliam o potencial formativo dos estudantes e favorecem a construção de soluções inovadoras e participativas para problemas reais (BRASIL, 2018; ONU, 2015).

A oficina teve seu desenvolvimento com os cinco princípios orientadores da extensão universitária, conhecidos como os "5 Is". Observou-se, em primeiro lugar, a interação dialógica, expressa na construção de uma relação horizontal entre universidade e comunidade, pautada na escuta ativa, no respeito aos saberes populares e na valorização das experiências das crianças e dos escotistas envolvidos. A interdisciplinaridade manifestou-se na articulação de diferentes campos do conhecimento – como saúde coletiva, pedagogia, comunicação, educação física e artes – integrados em uma proposta pedagógica coerente e inovadora. A prática extensionista também incorporou a interprofissionalidade, ao reunir estudantes provenientes de distintos cursos de graduação, promovendo a colaboração entre áreas diversas e o compartilhamento de saberes na elaboração e execução da atividade.

No que se refere ao impacto na formação dos estudantes, a oficina proporcionou uma experiência concreta e contextualizada de atuação social, permitindo o desenvolvimento de competências profissionais, cidadãs e comunicativas que extrapolam o ambiente acadêmico tradicional. Por fim, evidenciou-se um expressivo impacto social, com a disseminação de informações sobre a prevenção da dengue de forma acessível e significativa, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e engajados, além de fortalecer o papel da universidade como instituição comprometida com a transformação da realidade social por meio de práticas educativas inovadoras e colaborativas.

A oficina "Lobinhos contra a dengue" também se destacou por estar alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Especificamente, atendeu ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao contribuir para a prevenção de doenças por meio da educação; ao ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promover metodologias inovadoras de ensino para crianças; ao ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ao incentivar atitudes conscientes que impactam a coletividade; e ao ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), ao fortalecer laços entre universidade e o movimento escoteiro.

Outro ponto relevante foi a constatação de que estratégias lúdicas são altamente eficazes para trabalhar temas de saúde pública com crianças. Diferentemente de abordagens tradicionais, que muitas vezes limitam-se a palestras monótonas, a oficina conseguiu despertar senso de responsabilidade, consolidar o conhecimento prévio e estimular a curiosidade de forma natural. Essa abordagem evidencia que a ludicidade não é apenas um recurso recreativo, mas sim uma poderosa ferramenta pedagógica que facilita a aprendizagem significativa.

Conclusão

A oficina "Lobinhos contra a dengue" revelou-se uma ação educativa de alto impacto, tanto na formação cidadã das crianças quanto na qualificação prática dos universitários envolvidos. Além dos efeitos imediatos, como a correção de informações e o entusiasmo das crianças, a ação apresenta potencial de médio e longo prazo ao formar pequenos agentes de transformação comunitária, capazes de influenciar comportamentos dentro de seus lares.

Ao extrapolar os muros da universidade e dialogar com a sociedade por meio do escotismo, a atividade reafirma o papel social do ensino superior e

demonstra que a integração entre ensino, pesquisa e comunidade é capaz de gerar soluções criativas e eficazes para problemas reais. Pequenas ações, quando bem planejadas e executadas com criatividade, podem se tornar modelos replicáveis, inspirando novas práticas educativas e reforçando o compromisso social da universidade. "Lobinhos contra a dengue" demonstrou que a educação, especialmente quando pautada pela ludicidade e pela parceria comunitária, é uma ferramenta poderosa na luta contra doenças e na construção de sociedades mais conscientes e saudáveis.

A oficina "Lobinhos contra a dengue" representou uma ação extensionista de alto impacto social e formativo, ao articular saberes acadêmicos com demandas reais da comunidade por meio de estratégias lúdicas e participativas. A proposta demonstrou alinhamento efetivo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente no que se refere à promoção da saúde e bem-estar (ODS 3), à oferta de uma educação de qualidade (ODS 4), ao estímulo a comunidades mais sustentáveis (ODS 11) e ao fortalecimento de parcerias institucionais (ODS 17). Simultaneamente, incorporou de maneira exemplar os cinco princípios da extensão universitária: interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade, impacto na formação dos estudantes e impacto social. Dessa forma, reafirma-se o papel estratégico da extensão como elo entre universidade e sociedade, promovendo transformações significativas e sustentáveis por meio da educação.

Agradecimentos

O projeto Escoteirando agradece à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR – PG), à UTFPR, à Itaipu Binacional, a Fundação Itaipu Parque Tecnológico e ao Governo Federal pelo apoio institucional e financeiro.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). *Referência para o planejamento e a avaliação da extensão universitária*. Brasília: MEC, 2018.

DANTAS, Tiago. Escotismo. *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/escotismo.htm. Acesso em: 20 jul. 2025.

G1-PR. Dengue: entenda o que acontece quando municípios determinam situação de emergência. *G1 Paraná*, 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2024/03/04/dengue-entenda-o-que-acontece-quando-municipios-determinam-situacao-de-emergencia.ghtml. Acesso em: 24 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova Iorque: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em: 24 jul. 2025.

PERFIL epidemiológico da dengue no Paraná: uma análise exploratória de dados de 2024. *Revista Políticas Públicas & Cidades*. Disponível em: https://journalppc.com/RPPC/article/view/1934/. Acesso em: 28 jul. 2025.

SILVA, N. do C.; SOUZA, A. de; REIS, G. G. O uso de jogos no combate e conscientização contra a dengue. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 14, n. 2, e1837, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n2-93-2025. Acesso em: 24 jul. 2025.

UEB - ESCOTEIROS DO BRASIL. *Escoteiros do Brasil*. Disponível em: https://www.escoteiros.org.br/. Acesso em: 22 jul. 2025.

Formação continuada para a universalização do saneamento: o que podemos aprender com os operadores?

Formación continua para la universalización del saneamiento: ¿qué podemos aprender de los operadores?

Autora
Samara Luiza Alves Geraldo
samaraalvesg@outlook.com

Co-autora
Luana Mattos de Oliveira Cruz

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Palavras-chave: Saneamento; Operadores; Universalização.

Palabras clave: Saneamiento; Operadores; Universalización.

Resumo

A Organização Mundial da Saúde define saneamento como o acesso a instalações que garantam o descarte seguro de excretas humanas, sendo essencial para a saúde pública e ambiental. No Brasil, embora haja definições legais e infraestrutura para coleta e tratamento de esgoto, apenas cerca de 52% do esgoto gerado é tratado (SNIS, 2022), contribuindo para problemas como a eutrofização de corpos hídricos. Apesar da importância da remoção de nutrientes como Nitrogênio e Fósforo, poucas estações de tratamento contam com tecnologias avançadas para esse fim.

A modernização do setor, por meio da reconfiguração das Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) em Estações de Recuperação de Recursos, requer a capacitação dos operadores, que desempenham papel fundamental na operação e manutenção das plantas. Com isso, o objetivo geral da pesquisa baseou-se em diagnosticar as demandas e lacunas de conhecimento dos profissionais

operadores de ETE para futura formulação de curso de especialização. Em termos específicos, melhorar o direcionamento dos atuais estudos no grupo de pesquisa, contribuir com a universalização do saneamento no país e auxiliar na remodelagem dos conteúdos pedagógicos no ensino universitário.

A metodologia consistiu-se na realização de entrevistas semiestruturadas, as quais possuíram perguntas pré-formuladas, ficando a cargo do entrevistador o acréscimo de indagações que julgasse necessárias para o cumprimento dos objetivos do trabalho. Por meio das entrevistas, foi possível compreender que as práticas da profissão são repassadas de funcionário para funcionário de forma informal, às vezes com aperfeiçoamento profissionalizante realizado tardiamente, com conceitos já compreendidos pelo profissional.

Dessa forma, a compreensão do funcionamento de maquinário e processos depende da automotivação do profissional, sendo a dosagem de químicos repassada por superiores com pouco detalhamento da forma de cálculo. Um ponto de destaque é a compreensão dos operadores pela importância do tratamento de esgoto na prevenção de impactos ao ambiente, o que demonstra sensibilidade à importância do setor e da profissão.

Diversos operadores citaram a automação como uma tendência geral para o controle das ETEs. Para além, é notada pouca presença feminina na área e receio em conceder entrevistas, principalmente por parte daqueles que passaram por processo de privatização recente.

Dessa forma, conclui-se que a atuação de projetos de extensão no contexto dos profissionais operadores de ETE beneficia a área acadêmica pelo compartilhamento das dificuldades e cenários futuros, que muitas vezes não são de conhecimento das atuais tendências de pesquisas científicas, para além da oportunidade de atuar no processo de formalização da capacitação profissional.

Referências

SNIS. *Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento*. Disponível em: http://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis/. Acesso em: 28 jan. 2024.

Ações institucionais e interdisciplinares no âmbito do Programa Banco de Alimentos

Acciones institucionales e interdisciplinares en el ámbito del Programa Banco de Alimentos

Autoras

Inayara Cristina Alves Lacerda

Ana Beatriz Santana Santos

Júlia Antônio Valetim
juliaavalentim@hotmail.coms

Tania Maria Segatelli

Janice Henriques da Silva Amaral

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Alimentos; Educação; Saúde; Extensão Universitária.

Palabras clave: Alimentos; Educación; Salud; Extensión Universitaria.

Resumo

No Brasil, os Bancos de Alimentos (BA) desempenham um papel crucial no contexto da segurança alimentar e nutricional, integrando o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional com a missão de arrecadar e distribuir alimentos a entidades que atendem populações em situação de vulnerabilidade. Apesar de sua relevância social, diversos desafios têm sido identificados em sua gestão, o que motivou, em 2010, a criação de um projeto de extensão em parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), com o propósito de fortalecer as ações de segurança alimentar e o combate à fome na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), por meio de intervenções educativas e aprimoramento da gestão dos Bancos de Alimentos.

O projeto foi concebido a partir das demandas identificadas por órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU), que em 2005 apontou falhas relevantes na gestão dos Bancos de Alimentos, especialmente relacionadas à ausência de ações educativas e à insuficiência de capacitação técnica dos colaboradores. Nesse sentido, a iniciativa da UFMG e FUMEC, tem

se pautado em uma metodologia que prioriza o levantamento das necessidades específicas dos Bancos de Alimentos e das entidades beneficiadas, permitindo a construção de estratégias pedagógicas e práticas alinhadas à realidade local.

As ações educativas promovidas pelo projeto buscam ir além da mera capacitação técnica, incorporando metodologias problematizadoras que envolvem dinâmicas, dramatizações e recursos didáticos interativos, com o intuito de estimular a participação ativa dos públicos atendidos, que incluem manipuladores de alimentos, educadores, crianças e seus responsáveis. Essas atividades são desenvolvidas em parceria com a REDE de Bancos de Alimentos da RMBH, um coletivo formado por bancos municipais que atua em articulação com programas não governamentais, fortalecendo a cooperação entre universidades, setor público e organizações da sociedade civil.

Nesses encontros, realizados nas dependências dos BA e nos laboratórios da UFMG, foram abordados temas essenciais para a promoção da saúde, incluindo o funcionamento do corpo humano e as principais parasitoses, por meio de uma abordagem interdisciplinar que favorece a construção do conhecimento e a aplicação prática no cotidiano dos profissionais. Tais ações evidenciam o compromisso do projeto em promover a educação em saúde e fortalecer as competências dos envolvidos, ampliando o impacto das atividades dos Bancos de Alimentos na comunidade.

Paralelamente às ações educativas, o projeto prevê o acompanhamento das reuniões da REDE de Bancos de Alimentos, bem como a realização de análises laboratoriais de alimentos não rotulados, em parceria com a “Escola de Farmácia da UFMG”, desde 2024. Essas análises são essenciais para assegurar a qualidade e a segurança dos alimentos destinados à doação, o que contribui para o fortalecimento da confiança dos beneficiários e a conformidade dos Bancos de Alimentos com as normas sanitárias vigentes.

No decorrer da execução do projeto, diversas atividades foram ajustadas para responder às demandas emergentes dos Bancos de Alimentos, demonstrando flexibilidade e capacidade de adaptação da equipe. Entre os resultados alcançados, destaca-se a realização de cursos de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos voltados aos profissionais de sete Bancos de Alimentos da Rede entre os anos de 2012 a até os dias atuais. A continuidade e qualificação dessas ações têm sido viabilizadas com recursos provenientes do Edital Proext do Ministério da Educação (MEC), além do apoio institucional contínuo da

Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (Proex), por meio da concessão de bolsas de extensão e editais de fomento, o que tem permitido a manutenção das atividades e a ampliação do alcance do projeto.

A avaliação das boas práticas nos Bancos de Alimentos (BA) da Região Metropolitana de Belo Horizonte evidenciou avanços e desafios significativos. Segundo, Amaral, J. H. da S. et al. (2019), uma análise prévia das condições sanitárias em seis BA revelou que, embora as práticas de higiene operacional e ambiental apresentassem bom desempenho, a higiene pessoal dos trabalhadores esteve abaixo dos padrões aceitáveis em todos os locais avaliados, com dois bancos registrando menos de 50% de conformidade, o que apontou para a necessidade de intervenções educativas. Nesse sentido, foi desenvolvida uma ação de capacitação interdisciplinar que utilizou a arte como instrumento pedagógico, envolvendo dinâmicas e atividades educativas voltadas à segurança alimentar e às boas práticas. Os resultados foram positivos: 100% dos participantes avaliaram o curso como bom ou muito bom e relataram que a metodologia facilitou a aprendizagem, enquanto 90% demonstraram interesse em participar de novas formações. Já o estudo de Garcia et al. (2022) reforça a importância da adoção das boas práticas como pré-requisito para garantir a qualidade dos alimentos doados, ao mesmo tempo em que destaca a vulnerabilidade socioeconômica dos trabalhadores dos BA – dos quais 34,4% apresentavam situação de insegurança alimentar domiciliar. Diante disso, os autores sugerem a implementação de ações contínuas de educação alimentar e nutricional e a adesão ao Programa de Alimentação do Trabalhador, como estratégias integradas que possam contribuir para a melhoria das condições de trabalho e a promoção efetiva da segurança alimentar nas instituições.

Nesse contexto, o projeto foi contemplado pelo Edital nº 05/2024 da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (Proext), recebendo aporte financeiro que viabilizou a aquisição de materiais permanentes, materiais de consumo e serviços de terceiros. Esses recursos foram fundamentais para a qualificação e execução das atividades planejadas, voltadas à promoção da segurança alimentar, capacitação de manipuladores de alimentos e educação em saúde.

A verba concedida foi aplicada prioritariamente na aquisição de equipamentos utilizados em cursos de boas práticas de manipulação de alimentos destinados a profissionais da Rede de Bancos de Alimentos da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Dentre os materiais adquiridos, destacam-se carrinhos de transporte, contentores de resíduos, caixas plásticas e modelos anatômicos. Esses itens,

avaliados em R$ 12.737,95, foram formalmente cedidos em comodato aos Bancos de Alimentos, conforme registrado em contrato firmado entre as partes.

Além disso, como ações futuras, o projeto planeja desenvolver ações educativas voltadas para crianças e adolescentes atendidos por instituições parceiras do Banco de Alimentos de Belo Horizonte, como a Casa Homem de Nazaré. Até o momento, as ações educativas já contemplaram os Bancos de Alimentos dos municípios de Belo Horizonte, Betim, Contagem, Ribeirão das Neves e Sabará, bem como instituições localizadas em Belo Horizonte, incluindo as creches Arca de Noé, Heloim, Recanto Feliz, Sonho de Criança, Vida Nova e Vovó Naly, além de outras entidades carentes beneficiadas pela Rede de Bancos de Alimentos da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Essas intervenções utilizam estratégias lúdicas, jogos pedagógicos e materiais educativos elaborados especificamente para a promoção da saúde alimentar e nutricional, fortalecendo a consciência crítica e hábitos saudáveis desde a infância.

No âmbito acadêmico, o projeto tem proporcionado a participação de discentes em eventos de extensão e apresentação de trabalhos, promovendo a integração entre a universidade e a comunidade, além de incentivar a formação de profissionais comprometidos com os princípios do desenvolvimento sustentável e a promoção da segurança alimentar.

Contudo, desafios logísticos, como a dificuldade no transporte dos manipuladores de alimentos para as intervenções educativas, têm representado um obstáculo significativo para a execução das atividades previstas. A dependência da presença desses colaboradores é crucial para garantir a efetividade das ações, o que levou a equipe do projeto a desenvolver estratégias alternativas, como o planejamento antecipado das atividades e a reorganização da logística em parceria com as equipes dos Bancos de Alimentos. Esse processo tem evidenciado a importância da flexibilidade, do trabalho colaborativo e do planejamento detalhado para a superação de imprevistos e manutenção da continuidade das ações.

Em síntese, o projeto de extensão realizado pela UFMG em parceria com a REDE de Bancos de Alimentos da Região Metropolitana de Belo Horizonte representa uma iniciativa significativa que contribui para o desenvolvimento sustentável ao promover a segurança alimentar e nutricional, a educação em saúde e o fortalecimento institucional desses bancos. Ao articular o conhecimento acadêmico, a gestão pública e a mobilização da sociedade civil, o

projeto fortalece a governança social e amplia o impacto das ações de combate à fome, evidenciando a importância da cooperação entre Estado e sociedade para a construção de políticas públicas eficazes e sustentáveis. A continuidade e ampliação dessas ações são fundamentais para garantir a sustentabilidade dos Bancos de Alimentos e ampliar o alcance dos benefícios proporcionados à população em situação de vulnerabilidade na RMBH.

Referências

AMARAL, Janice Henriques da Silva; SILVEIRA, Luísa Vitória Pinto da; ALMEIDA, Rayane Alves Pereira de; SANTOS, Laís Ferreira; DETOMI, Ana Luiza da Silva; RICARDO, Daniela Coelho; SILVA, Micena Roberta Miranda Alves. Educação em saúde com arte: uma parceria entre universidade e bancos de alimentos. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 10, n. 1, p. 11-17, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i1.9825. Acesso em: 14 maio 2026.

GARCIA, Ana Carolina Nogueira; FONSECA, Heloísa de Souza; JARDIM, Marina Zogbi; CORDEIRO, Nayhanne Gomes; LISBOA, Simone Cardoso Pereira; AMARAL, Janice Henriques da Silva; COSTA, Bruna Vieira de Lima. Condição domiciliar de (in)segurança alimentar dos trabalhadores dos bancos de alimentos. *Segurança Alimentar e Nutricional*, v. 29, p. e022022, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.20396/san.v29i00.8657904. Acesso em: 14 maio 2026.

Juventude assentada e agroecologia: dinâmicas de organização no assentamento PDS Sepé Tiaraju

Juventud Asentada y Agroecología: Dinámicas de Organización en el Asentamiento PDS Sepé Tiaraju

Autores

Raissa Moreira
raissacruz@estudante.ufscar.br
https://orcid.org/0009-0005-9748-3997
http://lattes.cnpq.br/1289324190981485

Joelson Gonçalves de Carvalho
joelson@ufscar.br
https://orcid.org/0000-0003-4894-1400
http://lattes.cnpq.br/0141039743607067

Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR

Palavras-chave: Agroecologia; Assentamento; Juventude rural; Organização.

Palabras clave: Agroecología; Asentamiento; Juventud rural; Organización.

Resumo

Introdução

No início da década de 1990, o agronegócio, caracterizado por grandes extensões de terras, monocultivo e uso intensivo de agrotóxicos, consolidou-se no Brasil, trazendo impactos ambientais negativos e focando na produção para o mercado externo. Um processo que invisibiliza outras formas de produção, tais como as formas de produção ancestrais e saberes populares presentes nas diretrizes da agroecologia (Stédile, 2013).

Em resposta a esse modelo hegemônico, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) promoveu a reforma agrária e a agroecologia como alternativas para uma agricultura mais justa e sustentável, que contribui para a soberania e segurança alimentar e nutricional da população (Borsatto, 2013). Ressaltasse que este trabalho de pesquisa entende a agroecologia como uma ferramenta que modifica a realidade rural por meio da ação coletiva, que, baseando-se

nos conhecimentos tradicionais dos agricultores e povos originários, avança em adaptações tecnológicas e inovações tecnossociais. Esta perspectiva é corroborada por autores como Rosset e Altieri (2022, p. 44-45), que afirmam que "a agroecologia é vista como uma ciência aplicada inserida em um contexto social, problematizando as relações de produção capitalistas e aliando-se aos movimentos sociais agrários".

Nesse contexto, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) criou, em 1999, os PDSs, assentamentos que combinam produção agrícola com conservação ambiental (Lavratti, 2014). O Assentamento Sepé Tiaraju, sendo um dos primeiros PDS de São Paulo, surgiu após intensas mobilizações sociais na região de Ribeirão Preto, conhecida como "Capital do Agronegócio". Sua homologação, ocorrida em 2004, destinou a área para reforma agrária, transformando-o em um assentamento federal. A escolha pelo modelo PDS foi motivada pela necessidade de reparação de uma área que havia sido historicamente esgotada pelo monocultivo de cana e pelo uso intensivo de agrotóxicos, sendo também importante zona de recarga do aquífero Guarani.

Composto por 80 famílias, o assentamento tem a agroecologia como princípio norteador, visando práticas agrícolas de baixo impacto ambiental e fortalecimento da comunidade (Carvalho, 2011; Scopinho et al., 2007). Conforme Guhur e Silva (2022), a agroecologia, sendo inseparável da reforma agrária, possui uma capacidade produtiva e de desenvolvimento coletivo, principalmente nos territórios de assentamentos rurais, pois a sua compreensão ecológica gera um reconhecimento das pessoas como participantes da teia da vida.

Mesmo com o processo de discussão e conscientização sobre agroecologia feito pelo MST desde a fase do acampamento, ainda era preciso criar mecanismos para que os conhecimentos agroecológicos fossem incorporados pelas famílias e adequados à realidade do local (Nobre et al. 2011). Dessa forma, em 2005, um grupo de agroecologia da Embrapa Meio Ambiente, o INCRA e outros apoiadores iniciaram um processo de construção coletiva de conhecimentos agroecológicos com foco em Sistemas Agroflorestais (SAFs) e, de acordo com Ramos Filho (2022), existe uma importância na inclusão da Embrapa nesse processo, já que a proposta de transição agroecológica da Embrapa possui uma maior ênfase na dimensão política e, em especial, na necessidade de uma cooperação social. É importante notar que muitos agricultores, segundo Miqueias Marques Lima[3], já praticavam técnicas de cultivo que se assemelhavam aos princípios agroecológicos, mesmo sem conhecer o termo, demonstrando a presença

de um conhecimento popular e tradicional pré-existente no assentamento, dada a pluralidade de origens das famílias assentadas.

A pauta agroecológica desencadeou a criação de organizações coletivas específicas no território, que desenvolveram projetos agroecológicos de diversos âmbitos. Em 2016, para abordar as questões da juventude rural, foi criado o Coletivo Agroecológico Juventude Sepé (CAJUS), focado em práticas agroecológicas e organização coletiva dos jovens. Dito isso, o trabalho tem como objetivo investigar de que maneira as práticas agroecológicas influenciam a organização coletiva da juventude no Assentamento PDS Sepé Tiaraju, em Serrana e Serra Azul (SP). Para isso, propõe-se: (1) caracterizar historicamente o assentamento enquanto Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS); (2) identificar e descrever práticas de produção e formação em agroecologia; (3) analisar formas de organização coletiva da juventude rural; e (4) compreender as expectativas e modos de participação dos jovens nas atividades agroecológicas e coletivas.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa pretendida se insere no rol das metodologias qualitativas. Busca-se, por meio do estudo de caso, examinar e refletir sobre um fenômeno concreto para obter um entendimento de atividades sociais e humanas (Collis; Hussey, 2005). A intencionalidade do recorte metodológico utilizado para esse projeto parte do entendimento do assentamento como locus privilegiado para a pesquisa proposta referente ao atravessamento da agroecologia na organização coletiva da juventude. Adota uma abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso como método para examinar e refletir sobre a interseção da agroecologia na organização coletiva da juventude no Assentamento Sepé Tiaraju.

Este trabalho contou com uma triangulação de procedimentos metodológicos, incluindo observação participante, entrevista semiestruturada com uma liderança local – Miqueias Marques Lima – e revisão bibliográfica. Ademais, foram analisados os dados levantados e fornecidos pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Rural (NuPER) no projeto de extensão de Mapeamento de Práticas Agroecológicas em Assentamentos Rurais e Comunidade Quilombolas de São Paulo em novembro de 2024, que buscou identificar os sistemas de produção agroecológicos presentes nos assentamentos federais de São Paulo. Para a continuidade do trabalho, em momento posterior, serão conduzidas novas entrevistas semiestruturadas com os jovens para compreender as dinâmicas

que levaram à formação da organização coletiva da juventude e o impacto das práticas agroecológicas nesse processo.

Resultados

Os resultados preliminares desta pesquisa revelam a emergência e consolidação do Coletivo Agroecológico Juventude Sepé como uma importante instância de organização e ação no Assentamento PDS Sepé Tiaraju. Iniciado em 2016, o CAJUS surge como uma resposta à necessidade de compreender e promover a participação ativa dos jovens assentados nas práticas agroecológicas e nas atividades coletivas do assentamento. Na entrevista já relatada, Miqueas destaca que o CAJUS nasceu da pauta da agroecologia e agrofloresta, inicialmente com foco na comercialização para gerar renda para os jovens, um processo que se iniciou em 2014. No entanto, o grupo enfrentou desafios significativos, como a falta de veículo e produção própria, dificultando o processo de comercialização inicial. Com isso, o grupo começa a realizar espaços formativos e debates políticos sociais para compreender o papel do jovem nos espaços do assentamento e sua inserção nas práticas agroecológicas do território.

Historicamente, a implantação de SAFs no assentamento passou de 5 famílias em 2006, com o apoio da Embrapa, para 35 famílias em 2015, impulsionada pelo Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS) da Secretaria do Meio Ambiente, que viabilizou mudas, sementes e ferramentas para manutenção, com 30 novas implantações e 5 enriquecimentos. Esse avanço esteve associado não apenas ao acesso a políticas públicas, mas também ao fortalecimento de redes locais de apoio técnico e à valorização do conhecimento agroecológico entre os assentados. Atualmente, estima-se que entre 20 e 25 famílias trabalham ativamente com agrofloresta no assentamento, sendo 14 delas organizadas na associação denominada Agrofloresteiros, que vem assumindo papel estratégico na produção, comercialização e no incentivo à formação de novos agrofloresteiros no território

A partir do trabalho de campo, pode-se inferir que há uma expressiva diversidade de sistemas de produção, incluindo quintais produtivos, hortas orgânicas, fruticultura orgânica, culturas temporárias (como soja, milho, feijão e mandioca) e Sistemas Agroflorestais. As principais fontes de água utilizadas para cultivo e irrigação são poços individuais e coletivos, o que evidencia tanto a autogestão quanto os limites estruturais do território. Contudo, para além das práticas produtivas, a agroecologia também se manifesta em

espaços de debate político e de formação social, não apenas como um modelo de produção, mas como referência político-epistemológica que orienta formas de organização coletiva e articulação comunitária e territorial.

Os dados já coletados indicam que o CAJUS tem papel relevante na articulação e fortalecimento das práticas agroecológicas entre os jovens, promovendo uma consciência crítica sobre a agroecologia como modo de vida e produção sustentável. O coletivo tem se consolidado como espaço de aprendizado e empoderamento, proporcionando formação, trocas de experiências e engajamento político. No PDS Sepé Tiaraju, os jovens assentados têm papel central em atividades de produção, comercialização e cultura, com destaque para sua liderança na Associação Agroflorestеiros, formalizada em abril de 2024, cuja diretoria é majoritariamente jovem. A presença da juventude nesses espaços evidencia uma transição geracional e aponta para o fortalecimento de sua atuação, como expressa Miqueias Marques Lima ao afirmar que a agroecologia oferece ferramentas para enfrentar desafios e promover pertencimento.

A trajetória individual de jovens como o líder entrevistado, que anteriormente buscava se distanciar da reforma agrária e do assentamento em razão do preconceito vivido na cidade e no ambiente escolar, evidencia o papel transformador da agroecologia. O contato com esse campo de saberes e práticas possibilitou a ressignificação de sua identidade, fortalecendo o vínculo com a vida no campo e despertando o desejo de permanecer e atuar no território de forma engajada.

Conclusão

As reflexões provenientes desta pesquisa evidenciam a relevância da agroecologia como uma abordagem transformadora no contexto do Assentamento PDS Sepé Tiaraju, especialmente no que diz respeito à organização coletiva da juventude. A emergência do Coletivo Agroecológico Juventude Sepé demonstra não apenas o interesse dos jovens assentados na adoção e promoção de práticas agroecológicas, mas também a necessidade de espaços de articulação e empoderamento para essa parcela da comunidade.

Os resultados preliminares destacam o papel fundamental do CAJUS na disseminação do conhecimento agroecológico, na formação de uma consciência crítica e na promoção da participação ativa dos jovens na transformação social e ambiental do assentamento. Também evidenciam a importância de estratégias de

educação e mobilização que integrem os jovens às atividades coletivas e à gestão sustentável dos recursos naturais. A experiência do PDRS, que ampliou o número de famílias em SAFs, e a atuação de grupos como a Associação Agroflorestais e o coletivo de mulheres ilustram a capacidade de articulação do assentamento e a receptividade da comunidade à agroecologia. A percepção dos jovens de que a agroecologia é mais do que técnica – sendo um caminho para dignidade e ressignificação da vida no campo – é essencial para sua permanência e engajamento, funcionando como suporte às lutas e orientação frente à lógica mercantil da terra. Apesar dos avanços, persistem desafios importantes, como o acesso limitado a recursos e tecnologias agroecológicas, a necessidade de fortalecer redes de apoio e de enfrentar a influência do agronegócio na região. Questões como a geração de renda e a autonomia também limitam a participação de parte da juventude, que muitas vezes precisa conciliar atividades no assentamento com o trabalho externo. Ainda assim, o engajamento e a busca por soluções coletivas evidenciam a resiliência e a capacidade de organização dos jovens. Nesse contexto, torna-se essencial que políticas públicas e iniciativas locais apoiem e fortaleçam as práticas agroecológicas, reconhecendo a juventude como protagonista na construção de sistemas alimentares mais justos e sustentáveis.

Referências

BORSATTO, R. S. A construção do discurso agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 51, p. 645-660, 2013.

CARVALHO, Joelson Gonçalves de. *Questão agrária e assentamentos rurais no estado de São Paulo: o caso da região administrativa de Ribeirão Preto*. 2011. 233 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GUHUR, Dominique; SILVA, Nivia Regina. *Dicionário de agroecologia e educação*. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: EPSJV, 2022.

LAVRATTI, Edivar C. *Projeto de Desenvolvimento Sustentável Sepé Tiarajú: desafios de uma experiência de agricultura familiar na região de Ribeirão Preto*. 2014. 59 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade de Brasília, Barretos, 2014.

NOBRE, H. G.; SOUZA, T. de J. M.; LE MOAL, M.; CARRILLO, A. L.; RAMOS FILHO, L. O.; CANUTO, J. C. A experiência dos agricultores agroflorestais do assentamento Sepé Tiaraju. *Revista Agriculturas*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 18-23, 2011.

RAMOS FILHO, L. O. Algumas considerações teórico-conceituais sobre sustentabilidade, agroecologia e transição agroecológica. In: CARVALHO, J. G. et al. *Formação de agentes populares em agroecologia*. São Carlos: EdUFSCar, 2022.

ROSSET, Peter M.; ALTIERI, Miguel A. *Agroecologia: ciência e política*. Tradução de Rafael Tatemoto. São Paulo: Editora Unesp; Expressão Popular; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2022.

SCOPINHO, R. A.; OLIVEIRA, D. R.; RESENDE, R. J. R.; SANTOS, J. A. O processo organizativo do assentamento Sepé Tiaraju-SP: novos ânimos no cenário dos movimentos sociais da região de Ribeirão Preto. *Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária*, Campinas, v. 34, n. 1, p. 149-176, 2007.

STÉDILE, João Pedro (org.). *A questão agrária no Brasil: debate sobre a situação e perspectivas da reforma agrária na década de 2000*. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

Energias Renováveis

Energías Renovables

Autora

Laura Quinhone Ferman
lauraferman@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0003-0399-1348
http://lattes.cnpq.br/8818388750537012

Co-autores

Maurício Eiji Nakai

Rubiane Ganascim Marques
rubianemarques@utfpr.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-8667-6612
http://lattes.cnpq.br/7972515324968310

Elisie Pialarissi
elisiepialarissi@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-7547-4532
http://lattes.cnpq.br/6167246037309297

Vivian da Silva Faria
vfaria@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0009-3137-8341
http://lattes.cnpq.br/1228843523372824

Nicoly Caroline de Andrade Francisco
nicolycarolinefrancisco@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0003-2912-0209
http://lattes.cnpq.br/2831544499177646

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Palavras-chave: Energias renováveis; Circuitos elétricos.

Palabras clave: Energías renovables; Circuitos eléctricos.

Resumo

Introdução

A mudança climática representa um dos maiores desafios ambientais da atualidade, sendo impulsionada principalmente pelas emissões de gases de efeito estufa decorrentes da queima de combustíveis fósseis. Esse processo tem causado o aumento das temperaturas globais, a intensificação de eventos climáticos extremos e impactos significativos sobre os ecossistemas e sociedades humanas. Nesse contexto, o uso de fontes de energia renováveis é essencial para a mitigação das emissões de carbono e para a promoção de um modelo energético mais sustentável. Essas fontes geram energia com baixa ou nenhuma emissão

de gases poluentes, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis e contribuindo diretamente para a estabilização do clima.

As energias renováveis – solar, eólica, hidrelétrica, geotérmica e biomassa – têm se consolidado como soluções promissoras para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos, especialmente por sua baixa emissão de gases de efeito estufa e pela capacidade de promover uma produção de energia mais descentralizada e limpa. No entanto, sua compreensão vai além da geração: requer também conhecimento sobre circuitos elétricos, essenciais para o funcionamento dos sistemas energéticos e integração à rede elétrica.

Neste contexto, ações que envolvam a temática das energias renováveis são de extrema importância, já que é crescente a demanda de energética mundial, o que é associada às mudanças climáticas e à degradação ambiental, que impõem a necessidade de alternativas sustentáveis e responsáveis no campo da produção e do consumo de energia.

A oficina "Energias Renováveis", desenvolvida dentro do "Projeto Escoteirando", tem como objetivo central promover a educação ambiental e tecnológica para crianças e adolescentes, com foco em energias renováveis e circuitos elétricos. Essa atividade aconteceu por meio de uma oficina interativa e prática, pensada para ser acessível, divertida e ao mesmo tempo cientificamente fundamentada. A oficina visou não apenas a transmissão de conteúdos técnicos, mas também o desenvolvimento de habilidades como criatividade, trabalho em equipe, curiosidade científica e consciência ambiental. A escolha do público-alvo – crianças e adolescentes – reforça a proposta educativa de plantar sementes de transformação social desde cedo, capacitando os participantes como agentes de mudança em suas comunidades.

Metodologia

A metodologia adotada para a execução da oficina foi dividida em etapas bem definidas. Inicialmente, os instrutores apresentaram os conceitos teóricos sobre cada uma das cinco principais fontes de energia renovável, com explicações sobre funcionamento, vantagens, desvantagens e aplicações. A linguagem foi cuidadosamente adaptada para a faixa etária do público, utilizando exemplos do cotidiano e promovendo o diálogo com os participantes.

Após essa introdução, foi realizada uma explicação didática sobre os circuitos elétricos em série e em paralelo. Para isso, foram utilizados recursos visuais como esquemas, maquetes e desenhos simples, permitindo que os conceitos abstratos fossem concretizados por meio de representações tangíveis.

A terceira etapa, prática, foi intitulada "Massinha Condutiva". Nessa atividade, as crianças construíram seus próprios circuitos elétricos utilizando massinha de modelar (rica em sal, portanto condutora), baterias de 9V, LEDs, suportes de bateria e conectores. A atividade combinou ciência, arte e ludicidade, permitindo a exploração da eletricidade por meio da experimentação direta. Antes da realização da oficina, foram feitos testes prévios para garantir que todos os componentes funcionassem corretamente e que a voltagem necessária fosse segura e eficiente.

Resultados

Os resultados da atividade foram bastante positivos. Durante as apresentações teóricas, muitos escoteiros demonstraram já ter um conhecimento básico sobre energias renováveis, o que evidenciou a importância do tema na educação formal. No entanto, mesmo aqueles que já estavam familiarizados com o assunto mostraram entusiasmo em aprender mais. As perguntas feitas ao longo da oficina revelaram interesse genuíno e desejo de aprofundamento.

A etapa prática foi um destaque à parte. O uso da massinha condutiva tornou o processo de aprendizado mais envolvente, despertando reações de surpresa e alegria entre os participantes, principalmente quando os LEDs acendiam, simbolizando o sucesso do circuito montado. A ludicidade associada ao rigor técnico possibilitou um ambiente de aprendizado colaborativo e prazeroso.

Os relatos dos aplicadores da atividade – universitários envolvidos no projeto – também foram bastante enriquecedores. Eles descreveram a experiência como gratificante, inspiradora e formadora. Muitos destacaram o impacto positivo de estar em contato com o público infantil, de transmitir conhecimento de maneira acessível e de perceber, na prática, o papel social da ciência. A participação na oficina permitiu que eles desenvolvessem competências comunicativas e pedagógicas, além de reforçar o compromisso com ações comunitárias.

O impacto da oficina pode ser diretamente relacionado a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das

Nações Unidas (ONU). Em relação ao ODS 6 Água potável e saneamento , ao abordar a energia hidrelétrica, discutiu-se também a preservação dos recursos hídricos e o uso consciente da água, essencial para a geração desse tipo de energia. No que se refere ao ODS 7 Energia limpa e acessível , a ação cumpriu papel fundamental ao apresentar aos participantes os conceitos de fontes renováveis de forma simples, reforçando a importância de um futuro energético mais limpo e democrático.

A atividade também contribuiu para o ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis , ao fomentar desde a infância uma mentalidade voltada para práticas sustentáveis, consumo consciente e participação cidadã. As crianças saíram da oficina com maior entendimento sobre como suas escolhas podem impactar o meio ambiente, especialmente em relação ao uso da energia. Com isso, também se avança no ODS 12 Consumo e produção responsáveis , pois ao aprenderem como funciona a produção e o uso da energia, os participantes são incentivados a pensar sobre eficiência energética, desperdício e alternativas sustentáveis.

Por fim, a atividade se relaciona diretamente ao ODS 13 Ação contra a mudança global do clima , uma vez que contribui para a conscientização sobre a necessidade urgente de reduzir as emissões de carbono e mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Ao mostrar às crianças que existem fontes de energia que não poluem o ar nem agridem o planeta, a oficina planta uma semente de responsabilidade ambiental que pode florescer em ações futuras. A a oficina fortaleceu parcerias com a comunidade externa contemplando a ODS 17 Parcerias e meio de implementação.

Conclusão

A conclusão do relatório reforça que a ação alcançou com êxito seus propósitos educacionais e sociais. A interação entre universidade e comunidade se revelou uma via de mão dupla: as crianças aprenderam de forma divertida e eficaz, enquanto os universitários aplicadores ganharam experiência prática, amadurecimento profissional e pessoal. A forma como os temas foram abordados – acessível, visual e interativa – permitiu que até mesmo conteúdos considerados complexos fossem compreendidos com facilidade.

Além do conteúdo técnico, a atividade reforçou valores importantes como colaboração, empatia, comunicação e curiosidade científica. A escuta ativa das dúvidas e comentários das crianças ajudou os aplicadores a ajustarem

suas explicações, enquanto os feedbacks positivos recebidos após a oficina reforçaram a relevância da iniciativa.

Em síntese, a oficina "Energias Renováveis" demonstrou que a ciência pode – e deve – ser ensinada de forma envolvente e significativa. Através de uma metodologia baseada na ludicidade e na prática, aliada a uma proposta educativa sólida, foi possível ampliar o conhecimento sobre energias limpas e circuitos elétricos, fomentar o pensamento crítico e sensibilizar sobre questões ambientais urgentes. O projeto cumpriu com louvor seu papel extensionista, alinhado não apenas aos objetivos acadêmicos da formação universitária, mas também aos compromissos globais estabelecidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Agradecimentos

O projeto "Escoteirando" agradece à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-PG), à UTFPR, à Itaipu Binacional, ao Itaipu Parque Tecnológico e ao Governo Federal pelo apoio institucional e financeiro.

Referências

ALEXANDER, Charles K.; SADIKU, Matthew N. O. *Fundamentals of electric circuits*. 6. ed. New York: McGraw-Hill, 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Mudanças climáticas: entenda o que são e quais os impactos para o Brasil*. Brasília: MMA, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/mudancas-climaticas-entenda. Acesso em: 25 jul. 2025.

CRESPO, Helena; GOMES, Álvaro. *Fontes de energia renovável*. Lisboa: IST Press, 2010.

GOLDEMBERG, José. *Energia e meio ambiente*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

HAYT, William H.; KEMMERLY, Jack E.; DURBIN, Steven M. *Análise de circuitos em engenharia*. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

OBSERVATÓRIO DO CLIMA. *Energia e clima: a transição energética no contexto das mudanças climáticas*. São Paulo: Observatório do Clima, 2022.

Educação ambiental e Desigualdade Socioespacial: Um relato do ensino de Geografia no Pré-Universitário Popular Alternativa

Educación ambiental y desigualdad socioespacial: un relato sobre la enseñanza de la geografía en el Preuniversitario Popular Alternativa

Autora
Vitória Menezes Contessa
vitoriammcc@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-4493-4796
http://lattes.cnpq.br/9400499663549381

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Espaços Populares; Ensino; Geografia Socioambiental.

Palabras clave: Espacios Populares; Enseñanza; Geografía Socioambiental.

Resumo

A universidade pública, historicamente, tem sido desafiada a romper com a lógica elitista que estrutura o acesso e a produção do conhecimento acadêmico. Nesse sentido, a extensão universitária surge como um dos pilares essenciais para a construção de uma universidade mais democrática e socialmente comprometida. No contexto latino-americano, a extensão é compreendida não apenas como um mecanismo de difusão de saberes, mas como um processo dialógico, transformador e situado historicamente (RIBEIRO, 2016; PAULO FREIRE, 1996).

A extensão universitária é definida pela Política Nacional de Extensão Universitária como "um processo acadêmico que se articula com o ensino e a pesquisa de forma indissociável e promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade" (FORPROEX, 2012, p. 10). Corrêa

(1995) define a extensão universitária em Geografia como uma prática de intervenção no espaço, na medida em que articula o saber acadêmico com os saberes locais e promove ações transformadoras nos territórios.

Os cursinhos populares surgem no Brasil como resposta à elitização do acesso ao ensino superior, sobretudo após a implementação do sistema de cotas e da ampliação das vagas em universidades públicas (SILVA, 2014). A Geografia, quando inserida em práticas de educação popular no âmbito da extensão universitária, pode potencializar processos de emancipação social, na medida em que contribui para que os sujeitos compreendam criticamente seu lugar no mundo (ROSA, 2020).

A concepção de extensão adotada neste trabalho dialoga com a perspectiva freiriana de educação libertadora. Para Freire (1996), o conhecimento é construído na dialogicidade e na problematização da realidade vivida, em uma relação horizontal entre educadores e educandos.

A prática docente nos espaços populares tem se configurado como um lugar privilegiado para a articulação entre universidade, território e educação popular, especialmente na promoção da formação socioambiental de jovens das periferias urbanas. O ensino de Geografia, nesse caso, é compreendido como uma ferramenta para a leitura crítica do espaço e para o fortalecimento da cidadania territorial (FREIRE, 1996; SANTOS, 1996; PORTO-GONÇALVES, 2006).

Em maio de 2024, o Estado do Rio Grande do Sul presenciou uma das maiores catástrofes climáticas da sua história, o que ocasionou muitas dúvidas as populações acerca do que seria o causador de um evento tão extremo quando o presenciado. Dessa forma a Geografia surge como uma possibilidade de explicar a discutir os desastres naturais, principalmente no contexto de um projeto que recebe alunos da periferia de Santa Maria, que foi fortemente afetado pelo evento.

A Geografia Crítica, ao compreender o espaço como produto das relações sociais, permite também uma leitura crítica da questão ambiental. Longe de enxergar o meio ambiente como uma entidade neutra ou harmônica, essa abordagem se faz necessária porque reconhece que os conflitos ambientais são, em essência, conflitos sociais e territoriais. Assim, a degradação ambiental, o acesso desigual aos recursos naturais e a exposição diferenciada aos riscos ambientais devem ser compreendidos como parte das contradições do sistema

capitalista, que organiza o espaço a partir da lógica da mercantilização e da exclusão (SANTOS, 1996; ACSELRAD, 2004; LEFF, 2001).

O presente trabalho relata uma experiência de extensão desenvolvida no contexto do Pré-Universitário Popular Alternativa, a partir do ensino de uma Geografia crítica. O Pré-universitário em questão é um projeto de extensão vinculado a Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria, o projeto existe a 25 anos, localizado no Complexo Multicultural Antiga Reitoria, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. O projeto que oferece 140 vagas anuais, busca ser uma alternativa de preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio e vestibulares, focado em alunos de baixa renda e oriundos dos mais diversos bairros de Santa Maria.

O município de Santa Maria possui 271.735 habitantes, 96,2% da população vive na área urbana, que é constituída por 41 bairros (IBGE, 2022; PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 2025). Dados apontam alta desigualdade social, composta por um Índice de GINI da Renda 0,55 e densidade demográfica de 152,6 hab/km² (INFOSANBAS, 2025).

Objetivos

Analisar como o ensino de Geografia crítica, no contexto do Pré-Universitário Popular Alternativa, um projeto extensão universitária, pode contribuir para a formação socioambiental de jovens das periferias urbanas, especialmente diante de eventos climáticos extremos, como os desastres ocorridos no Rio Grande do Sul em 2024.

Os objetivos específicos são: 1) compreender o papel da extensão universitária como instrumento de democratização do conhecimento e de fortalecimento dos vínculos entre universidade e sociedade; 2) entender de que forma a Geografia crítica pode promover uma leitura socioespacial e ambiental do território a partir da realidade vivida pelos estudantes do cursinho e 3) refletir sobre os desastres ambientais como expressão das desigualdades sociais e territoriais, problematizando sua abordagem no contexto da educação popular.

Metodologia

Este trabalho tem abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, com base em uma experiência de extensão universitária. A metodologia

adotada se ancora nos pressupostos da educação popular freiriana (FREIRE, 1996), valorizando a escuta ativa, o diálogo horizontal e a articulação entre teoria e prática.

A aula de Geografia do Alternativa tem a duração de 55 minutos e ocorrerem semanalmente no turno da noite, realizadas com uma docência conjunta, de 2 a 3 educadores por turma foram planejadas com base em nas temáticas que aparecem no ENEM ou emergentes da realidade vivida pelos alunos, como: direito à cidade, desigualdades territoriais, eventos climáticos extremos, riscos ambientais, racismo ambiental e mobilidade urbana.

Dentre as estratégias pedagógicas estão: 1) Debates temáticos e rodas de conversa sobre desastres naturais e seus impactos sociais; 2) Análise de notícias, vídeos e materiais audiovisuais como simuladores 3D e 3) Aulas expositivas. O trabalho ainda se fundamenta teoricamente nas contribuições da Geografia Crítica (SANTOS, 1996; HARVEY, 2005), nos estudos sobre justiça ambiental (ACSEL-RAD, 2004; LEFF, 2001) e nos debates sobre extensão universitária (RIBEIRO, 2016; DOURADO, 2020).

Resultados

Leff (2001), defende a necessidade de uma reapropriação social e cultural da natureza. A Geografia Crítica, sobretudo inserida em espaços populares, ao propor um novo olhar sobre o espaço, torna-se ferramenta essencial para repensar o desenvolvimento, o uso dos recursos naturais e a relação entre sociedade e natureza. Porto-Gonçalves (2006), ressalta que é fundamental recuperar os modos populares de relação com a natureza, que muitas vezes são ignorados ou subordinados à racionalidade técnico-científica dominante "A ecologia dos saberes é condição para construir uma racionalidade ambiental que rompa com a lógica da destruição e da homogeneização imposta pelo capital" (PORTO-GONÇALVES, 2006, p. 89).

A extensão universitária, nesse contexto, pode se tornar um canal de diálogo entre diferentes formas de conhecimento e uma ponte entre universidade e comunidades em situação de vulnerabilidade ambiental. A atuação em espaços como cursinhos populares, por exemplo, permite trabalhar temas como riscos socioambientais, direito à cidade, racismo ambiental e territórios em disputa, a partir da vivência concreta dos estudantes.

No Alternativa os impactos da experiência são múltiplos. Em termos acadêmicos, diversos estudantes conseguem ingressar na universidade pública, o que já representa uma transformação significativa em suas trajetórias. Para os docentes voluntários, educadores populares por natureza, a experiência é igualmente formativa. Desenvolve-se uma visão sobre o papel da universidade e sobre o ensino se transforma radicalmente a partir da vivência extensionista. A prática no cursinho amplia a compreensão do território, das desigualdades e das possibilidades da educação como prática de liberdade.

Conclusão

O Pré-Universitário Popular, nesse sentido, é mais do que uma estratégia de acesso ao ensino superior. É também um espaço de formação cidadã e de politização da juventude, especialmente em contextos de desigualdade social e territorial. A atuação universitária nesses espaços configura se como uma prática extensionista capaz de articular saberes acadêmicos e populares em prol da transformação social (MENEZES; SILVA, 2020).

A Geografia, enquanto disciplina ofertada nos espaços populares, ocupa um papel estratégico. Sua natureza interdisciplinar e seu compromisso com a análise crítica do espaço tornam possível uma abordagem formativa que ultrapassa os conteúdos tradicionais exigidos pelos vestibulares, permitindo o debate sobre questões como: moradia, racismo ambiental, mobilidade urbana, risco e vulnerabilidade socioambiental, saneamento, acesso à terra e à cidade.

Por fim, a experiência relatada reafirma a importância da extensão universitária como prática acadêmica transformadora, capaz de conectar a universidade à sociedade e de produzir conhecimento em diálogo com os territórios populares. O cursinho pré-vestibular popular, enquanto prática de educação popular e extensão crítica, contribui para a formação de sujeitos conscientes, críticos e atuantes.

Referências

ACSELRAD, Henri. *Justiça ambiental: construção e defesa de territórios de cidadania*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2007.

CARLOS, Ana Fani. *Espaço e formação: o trabalho do geógrafo no ensino de 1º e 2º graus*. São Paulo: Contexto, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes. Extensão universitária: fundamentos e desafios atuais. In: RIBEIRO, Luiz Claudio (org.). *Extensão universitária: teoria e prática*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Brasília: MEC, 2012.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *Educação popular na universidade*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.

HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Loyola, 2005.

INFORMAÇÕES DE SANEAMENTO NO BRASIL E SEUS MUNICÍPIOS (INFOSANBAS). *Infosanbas*. Disponível em: https://infosanbas.org.br/. Acesso em: 25 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: resultados preliminares*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 29 jul. 2025.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. São Paulo: Cortez, 2001.

MENEZES, Rafael; SILVA, Joana. Extensão universitária e cursinhos populares: entre a universidade e a rua. *Revista Extensão em Foco*, v. 3, n. 1, 2020.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. *Plano Diretor Participativo: diagnóstico urbano e ambiental do município*. Santa Maria, RS: Prefeitura, 2025.

RIBEIRO, Luiz Claudio. *A extensão universitária como prática social crítica*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

ROSA, Karla. Geografia e educação popular: práticas emancipatórias nos cursinhos comunitários. *Revista GeoCrítica*, v. 45, n. 3, p. 56-74, 2020.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Tânia Maria da. Educação popular e cursinhos comunitários: a luta por acesso ao ensino superior. *Revista Em Aberto*, v. 27, n. 92, p. 65-76, 2014.

Geociências na Educação Básica: Análise Crítica e Reflexões sobre a BNCC e a Educação Científica no Brasil

Geosciences in Basic Education: Critical Analysis and Reflections on Brazilian National Core Curriculum and Science Education

Autoras

Carla Fernanda Silva Garcia
nandacarla04@gmail.com

Débora Silvano Moreira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação básica; Ensino; BNCC; Geociências.

Keywords: Basic Education., Environmental Education; BNCC; Geosciences;

Resumo

A Geologia, enquanto ciência que estuda a Terra, seus processos e produtos, desempenha um papel fundamental para a formação de uma sociedade crítica e consciente das relações entre humanos e o planeta. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principal diretriz para o ensino no país, apresenta competências essenciais da área de Ciências da Natureza que requerem uma base sólida sobre Geologia. Portella (2022) ressalta como conteúdos geológicos são abordados de forma pontual e superficial, o que dificulta a construção de um conhecimento sólido sobre temas que embasam o pensamento crítico e integrado sobre fenômenos naturais e suas consequências, essenciais para uma educação ambiental mais consciente e uma cidadania mais responsável.

Uma das maneiras de difundir conteúdo sobre geologia, mineração e sua importância para a sociedade é através do Ensino Ambiental na Educação Básica. Este projeto de extensão, em desenvolvimento no Departamento de Geologia da Universidade Federal de Minas Gerais, se estrutura com base neste ideal e propõe a realização de um diagnóstico sobre a percepção geral da

população sobre a atividade minerária e posterior desenvolvimento de uma sequência didática sobre o tema Mineração e Sociedade, a ser aplicado em escolas pertencentes a locais afetados pela mineração.

A BNCC ressalta que a compreensão da sustentabilidade e do equilíbrio dinâmico com a sociedade contribui para uma perspectiva mais abrangente dos estudantes do ensino fundamental, possibilitando que eles reconheçam e interpretem elementos geológicos, atmosféricos e astronômicos, além das condições essenciais para a preservação da vida na Terra.

Em regiões como o Quadrilátero Ferrífero (MG), que está sob constante atividade mineradora, a abordagem de temas relacionados à geologia se torna indispensável, pois permite a discussão de questões ambientais, sociais e econômicas ligadas à realidade local. No entanto, pesquisas realizadas nas últimas duas décadas evidenciam a escassez de conteúdos sobre geociências nos currículos escolares.

Objetivos

O projeto propõe a análise dos conteúdos de geociências presentes na BNCC através de um levantamento quantitativo e qualitativo e desenvolvimento de um questionário com temas gerais sobre geociências e posterior análise, com o objetivo de identificar as lacunas mais significativas no ensino de geologia. Com base nesse levantamento, será elaborada uma sequência didática voltada para escolas situadas em áreas com intensa atividade mineradora. A fim promover o acesso a um conhecimento claro, cientificamente fundamentado e socialmente relevante, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes e críticos em relação à mineração e às dinâmicas naturais do planeta.

Metodologia

O projeto ainda está em fase de desenvolvimento e será realizado nas seguintes etapas:

- Levantamento das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular em relação ao ensino de geociências na Educação Básica;
- Análise quantitativa e qualitativa, com base no livro “Para Entender a Terra”, de Grotzinger e Jordan (2006);

- Formulação e posterior análise do questionário geológico;
- Análise e compilação de dados para desenvolvimento de materiais paradidáticos que possam ser usados para complementar o ensino de geociências na Educação Básica;
- Elaboração de relatórios, redação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos.

Resultados

O projeto ainda está em fase de desenvolvimento. Os resultados abaixo são preliminares, mas a revisão bibliográfica sobre o assunto já permite uma avaliação acerca da abordagem da Geociências na Educação Básica.

O currículo brasileiro

O currículo brasileiro para o ensino de ciências foi muito modificado ao longo dos anos e por tal motivo, uma contextualização histórica de tais mudanças se faz necessária. No início do século XX a metodologia utilizada se baseia na memorização e repetição dos conteúdos, com os avanços tecnológicos consequentes à 1ª Guerra Mundial, iniciou-se a implementação de metodologias ativas, como aulas laboratoriais, para que o aluno aprendesse na prática. Na década de 1930, surge a disciplina de "ciências naturais" ou "história natural", que unia física, química e biologia, pois se acreditava que elas compartilhavam um método único entre si, mas é importante ressaltar que até então, a ciências ainda não era vista com importância para o ramo político, econômico, social e tecnológico (KRASILCHIK, 2012 apud SILVA 2017).

No período pós-Guerra Fria, na década de 1960, a nova mudança curricular no ensino de Geociências trouxe ênfase ao processo intelectual à investigação científica, trazendo o aluno para um local de questionamento, elaboração de hipóteses, análise de variáveis, identificação de problemas etc. Nesta atualização de currículo, a disciplina de "ciências naturais" dividiu-se em geologia e biologia. Simultaneamente, era implementada no Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei n. 4.024, de 21 de dezembro de 1961 – que modificou o currículo de "ciências" ampliando a sua finalidade e criando o projeto de "iniciação à ciência", tornando o ensino mais experimental e prático, mas vale lembrar que até 1971, a matéria de "ciências" era obrigatória

apenas para o ensino médio. Entretanto, nas décadas de 1980 e 1990 esse método começou a ser questionado pela falta de tópicos como a problemática ambiental, por exemplo (KRASILCHIK, 2012 apud SILVA 2017).

Nos dias de hoje, os conteúdos de geologia podem ser encontrados embutidos no ramo das ciências da natureza, com alguns tópicos abordados pela geografia, como será visto na análise da Base Nacional Comum Curricular vigente no presente momento.

A Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi implementada no ano de 2017, para a Educação Infantil e Ensino Básico, e em 2018 para o Ensino Médio. Trata-se de uma exigência do Sistema Nacional de Educação, presente na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (ANDRADE; PICCININI, 2017).

A BNCC é "um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento". Além disso, serve de referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares.

Desta maneira, o ensino fundamental é dividido nos anos iniciais (1º a 5º) e finais (6º a 9º), e organizado em cinco grandes áreas do conhecimento, conforme a BNCC, 2017, sendo elas: Linguagens, Matemática. Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

Para a BNCC (BRASIL, 2017), "nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização", a fim de garantir oportunidades para o desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita ao longo do letramento do aluno. Já para os anos finais do ensino fundamental, "os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas". Com o aumento da especialização nos anos finais, torna-se necessária a retomada e aprofundamentos dos conteúdos vistos nos anos anteriores.

Já o ensino médio apresenta alguns desafios advindos das rápidas e grandes transformações tecnológicas da última década, sendo necessário que as escolas que acolhem a juventude estejam comprometidas com a educação integral e a construção de projetos de vida dos estudantes, apresentando os conteúdos de forma palpável e relacionada ao dia a dia (BNCC, 2017, p.466).

O Conteúdo de Geociências Presente no Atual Currículo

É importante notar que na atual versão da Base Nacional Comum Curricular, a palavra "geologia" não é mencionada em nenhum momento, sendo assim, um conteúdo inserido dentro de outras competências e disciplinas de forma indireta.

O Ensino Fundamental está dividido em cinco grandes áreas, sendo elas a Matemática, Linguagens, Ciências, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Os conteúdos referentes à geologia estão inseridos nas áreas de Ciências e Ciências Humanas e nos anos iniciais, esse conteúdo se relaciona diretamente com a etapa de alfabetização.

Já nos anos finais do ensino fundamental, a geociências se faz mais presente e dá continuidade aos conhecimentos desenvolvidos nos anos iniciais. Nesta etapa, na área de ciências, os alunos aprendem sobre a forma, estrutura e movimentos da Terra; fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis); placas tectônicas e deriva continental; sistema Sol, Terra e Lua; composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo e evolução estelar.

Na área de Ciências Humanas, os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental se deparam com conteúdos que relacionam o Sistema Terra, seus recursos e a utilização humana. Desta forma, estudando conteúdos referentes à biodiversidade e ciclo hidrológico; atividades humanas e dinâmica climática; mapas temáticos do Brasil, cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.

Conteúdos ainda mais aprofundados sobre geologia estão mais presentes no Ensino Médio, como: ciclos biogeoquímicos e impactos naturais e antrópicos; explicações sobre a origem e evolução da Vida; da Terra e do Universo; preservação da biodiversidade e sustentabilidade; evolução estelar e origem dos elementos químicos no Universo e dependência de recursos não renováveis e alternativas tecnológicas

Análise quantitativa

Em sua pesquisa, Portella faz um levantamento em porcentagem de quantas habilidades apresentadas como obrigatórias no currículo se relacionam com conteúdos de geologia. Após uma análise de sua tese, uma nova relação de habilidades foi considerada para cálculo com base no guia geológico "Para Entender a Terra", de Grotzinger e Jordan (2006). Deste modo, todas as habilidades que se relacionam com algum capítulo do livro foram consideradas, e aquelas que não tem relação, mas foram consideradas anteriormente por Portella, foram removidas.

Sendo assim, na área de Ciências da Natureza, dentre 111 habilidades apresentadas, 15 são relacionadas à geologia, totalizando 13,5% do currículo nesta área. Para as Ciências Humanas, de 123 habilidades, 14 se relacionam com geologia, totalizando 11,4% do currículo.

Para o Ensino Médio, conteúdos relacionados a Geologia aparecem na área de "Ciências da Natureza e suas Tecnologias" com total de 26 habilidades, onde 6 se relacionam com á geologia, totalizando 26,1% do currículo.

Resultados preliminares

Os resultados preliminares da análise curricular mostram que a Geologia está ausente na atual versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo tratada de maneira indireta e dispersa entre as áreas de Ciências e Ciências Humanas. O termo "geologia" não aparece no texto presente na BNCC em nenhum momento, o que evidencia a falta de conteúdos geológicos diretos.

As áreas que mais concentram conteúdos geológicos são a Ciências da Natureza e a Ciências Humanas. No ensino fundamental, 13,5% e 11,4% do currículo de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, respectivamente, se referem a geociências. O ensino médio se aprofunda um pouco mais nesses temas, dedicando 26,1% do seu currículo a geociências.

Deste modo, é possível concluir que a porcentagem de conteúdos relacionados a geologia, embora não seja baixa, poderia ser incrementada e os conteúdos de geociências apresentados na BNCC, não abordam de forma explícita a geologia, que é base importante para a construção de um pensamento crítico dos alunos e futuros cidadãos da sociedade (PORTELLA, 2022).

Conclusões

Este é um projeto de Extensão em desenvolvimento no Departamento de Geologia da UFMG. Os resultados ainda são preliminares, mas permitem uma avaliação de como o conteúdo de geociências é tratado na Educação Básica. A proposta é, que a partir de um diagnóstico inicial, sejam desenvolvidos materiais paradidáticos que possam ser aplicados para discutir conceitos relacionados à geologia, mineração e sua importância para a sociedade.

Agradecimentos

Pró-Reitoria de Extensão - EDITAL PROEX nº 01/2024

Escoteirando pelo Meio Ambiente: Construindo Cidadania Sustentável no Dia Mundial do Meio Ambiente

Escultismo por el meio ambiente: construyendo una ciudadania sostenible en el Día Mundial del Meio Ambiente.

Autora

Logan Hanna Martins
hannaa@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0004-2692-003X
http://lattes.cnpq.br/9229410120935063

Co-autores

Vivian da Silva Faria
vfaria@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0009-3137-8341
http://lattes.cnpq.br/1228843523372824

Nicoly Caroline de Andrade Francisco
nicolycarolinefrancisco@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0003-2912-0209
http://lattes.cnpq.br/2831544499177646

Elisiê Pialarissi
elisiepialarissi@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-7547-4532
http://lattes.cnpq.br/6167246037309297

Laura Quinhone Ferman
lauraferman@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0003-0399-1348
http://lattes.cnpq.br/8818388750537012

Dayane Teixeira Correia dos Santos
dayaneteixeira@alunos.utfpr.edu.br

Rubiane Ganascim Marques
rubianemarques@utfpr.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-8667-6612
http://lattes.cnpq.br/7972515324968310

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Palavras-chave: Educação ambiental; Transformação social; Extensão.

Palabras clave: Educación ambiental; Transformación social; Extensión.

Resumo

Introdução

O crescente debate sobre sustentabilidade envolve não apenas questões ambientais em si, mas também uma reflexão abrangente e interdisciplinar, que exige abordagens integradas envolvendo valores sociais, educativos, culturais e econômicos (MANIGLIA, 2015). Essa perspectiva permite compreender que ações educativas, como as realizadas no Dia Mundial do Meio Ambiente, viabilizadas pelo projeto de extensão "Escoteirando" da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Apucarana (UTFPR-AP), fazem parte de um esforço mais profundo de formação cidadã e transformação coletiva.

Celebrado em 5 de junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente é uma data estratégica para estimular reflexões e práticas voltadas à sustentabilidade e à cidadania ambiental, onde a formação ambiental, no contexto escolar, exige uma abordagem ampla e contínua, favorecendo a construção de uma consciência crítica que se reflita nas práticas cotidianas dos estudantes (OLIVEIRA et al., 2013). Nesse contexto, o projeto "Escoteirando" – que atende escoteiros, escolas e comunidades externas à UTFPR-AP – promoveu uma ação educativa e interativa com cinco oficinas temáticas voltadas ao meio ambiente, realizadas para uma escola de Ensino Fundamental I da cidade de Apucarana. A atividade foi protagonizada por acadêmicos bolsistas e voluntários da universidade, e destinada a alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, com o objetivo de sensibilizar a comunidade local sobre questões ambientais e estimular o cuidado com o planeta. As oficinas foram planejadas para promover a formação cidadã e fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade, reconhecendo que a educação, especialmente no ambiente escolar e em vivências educativas não formais, influencia diretamente a construção de valores que serão mobilizados ao longo da vida, cabendo às instituições educativas e aos projetos de extensão decidirem como desejam contribuir para uma formação cidadã crítica e transformadora (CERQUEIRA, 2005).

Metodologia

A ação foi desenvolvida por meio de quatro oficinas temáticas, realizadas nas dependências da UTFPR-AP, como parte do projeto de extensão "Escoteirando", durante as atividades comemorativas do Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho.

A proposta educativa foi composta pelas seguintes oficinas: (1) Conscientização sobre a dengue, com atividades lúdicas voltadas à prevenção do mosquito *Aedes aegypti*; (2) Teatrinho de fantoches, que abordou, de maneira criativa, os impactos da poluição em rios, mares e outros ambientes aquáticos, incluindo uma dinâmica em que os alunos da Educação Infantil praticaram a conscientização ambiental por meio de uma brincadeira simbólica de "pesca de lixo"; (3) Energias renováveis, com uma apresentação interativa sobre fontes alternativas de energia, como solar e eólica; (4) Quiz ambiental competitivo, com perguntas e respostas que estimularam o raciocínio lógico e a cooperação entre os participantes; e (5) Atividade de canal de hidráulica, realizada no laboratório da universidade. Todas as oficinas foram planejadas com foco na sensibilização ambiental e na construção de valores cidadãos, utilizando metodologias ativas e recursos pedagógicos adequados à faixa etária do público atendido.

O desenvolvimento das atividades foi conduzido por acadêmicos bolsistas e voluntários da UTFPR-AP, com o apoio de docentes da universidade e professores responsáveis pelas crianças. Durante a execução das oficinas, foram utilizados registros fotográficos e observações diretas, que contribuem para a elaboração de relatórios reflexivos por parte dos envolvidos. Esses registros visam evidenciar os efeitos das ações sobre a percepção ambiental das crianças, além de analisar o impacto das atividades no fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade.

Resultados e discussões

A ação desenvolvida pelo projeto "Escoteirando" envolveu aproximadamente 25 crianças do Ensino Fundamental I nas dependências da UTFPR-AP. Durante as oficinas, observou-se um elevado nível de engajamento por parte das crianças, especialmente nas atividades lúdicas e interativas, que fomentaram reflexões sobre responsabilidade coletiva, aprendizagem dialógica e resolução de desafios, além de despertar curiosidade sobre temas relacionados ao seu cotidiano. O evento também gerou desdobramentos positivos, como o fortalecimento da imagem da universidade enquanto espaço aberto e acessível à comunidade.

Esses resultados corroboram os estudos de Cerqueira (2005) e Oliveira et al. (2013), ao evidenciar que a educação ambiental não formal, articulada por meio de projetos de extensão, favorece vivências significativas e amplia o potencial transformador das práticas educativas. Bem como assegurou que, conforme

apontado por Carvalho (2012), a formação de uma consciência ambiental crítica demanda ações que ultrapassam os limites da sala de aula, valorizando o protagonismo dos sujeitos e o envolvimento em práticas colaborativas.

A realização das oficinas em ambiente universitário permitiu que as crianças vivenciassem um espaço distinto de seu cotidiano escolar, o que contribuiu para que o projeto Escoteirando reafirmasse a função social da universidade pública como promotora da cidadania, da educação transformadora e da sustentabilidade ambiental.

As atividades desenvolvidas pelo projeto Escoteirando dialogam diretamente com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Destaca-se o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, por meio da oficina de prevenção à dengue, que promoveu orientações lúdicas sobre cuidados com a saúde e controle do mosquito *Aedes aegypti*; o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao proporcionar experiências de aprendizagem significativas, inclusivas e contextualizadas; o ODS 6 – Água Potável e Saneamento, ao tratar da importância da preservação dos recursos hídricos e do descarte correto de resíduos; e o ODS 13 – Ação contra a Mudança Global do Clima, ao incentivar reflexões sobre fontes de energia renovável e atitudes sustentáveis. Também se evidenciou o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, ao formar cidadãos críticos e comprometidos com o bem comum, e o ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, ao reforçar os vínculos entre universidade, escolas e comunidade local, fortalecendo o papel da extensão universitária na promoção da cidadania e da sustentabilidade.

A ação promovida pelo projeto "Escoteirando" no Dia Mundial do Meio Ambiente evidenciou de forma concreta a aplicação dos 5 Is da Extensão Universitária: interação dialógica, ao promover o intercâmbio de saberes entre acadêmicos, docentes, crianças e professores da escola participante; interdisciplinaridade, presente na abordagem integrada de temas como saúde, meio ambiente, energia e cidadania; impacto na formação do estudante, ao envolver os universitários na prática extensionista, desenvolvendo habilidades socioemocionais, pedagógicas e de comunicação; impacto social, refletido na sensibilização da comunidade escolar e no fortalecimento da consciência ambiental entre os participantes; e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao articular conhecimentos acadêmicos com ações práticas e reflexões críticas, consolidando a universidade como agente ativo na transformação social e ambiental do território onde está inserida.

Conclusão

A educação ambiental não formal, enquanto ferramenta na formação de sujeitos críticos e conscientes e na inclusão social, evidencia-se na experiência das oficinas proporcionadas pelo projeto Escoteirando, que integrou práticas lúdicas, diálogo e resolução colaborativa de desafios, promovendo aprendizagens significativas. Além disso, a ação do Dia Mundial do Meio Ambiente fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade, demonstrando o papel fundamental da extensão universitária na disseminação e promoção da cidadania e da sustentabilidade. Os resultados obtidos reforçam a relevância de iniciativas extensionistas no enfrentamento das questões socioambientais, consolidando a educação ambiental como uma prática emancipatória que transcende os limites da sala de aula e contribui para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e ecologicamente responsável.

Agradecimentos

O projeto "Escoteirando" agradece à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR–PG), à UTFPR, à Itaipu Binacional, à Fundação Itaipu Parque Tecnológico e ao Governo Federal pelo apoio institucional e financeiro.

Referências

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A questão ambiental e a emergência de um campo de ação político-pedagógica. In: LOUREIRO, Carlos Frederico; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo de Souza (org.). *Sociedade e meio ambiente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1, p. 55-69. Disponível em: https://www.academia.edu/6917399/2012_A_quest%C3%A3o_ambiental_e_a_em. Acesso em: 28 jul. 2025.

CERQUEIRA, Fábio Vergara. Patrimônio cultural, escola, cidadania e desenvolvimento sustentável. *Diálogos: Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História*, Maringá, v. 9, n. 1, p. 91-109, 2005. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305526860010. Acesso em: 28 jul. 2025.

MANIGLIA, Elisabete. Educação sustentável, pressuposto de cidadania. In: DAVID, Célia Maria et al. (org.). *Desafios contemporâneos da educação*. São Paulo:

Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 53-68. Disponível em: https://backoffice.books.scielo.org/id/zt9xy/pdf/david-9788579836220-04.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

OLIVEIRA, Fabiano Custódio et al. Educação ambiental no contexto das ações do subprojeto – PIBID. Ed. do Campo Ciências Humanas e Sociais: construindo caminhos para conscientização ambiental. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 4., 2013, Campina Grande. *Anais do IV Encontro de Iniciação à Docência*. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2013. v. 1. Disponível em: https://dspace.sti.ufcg.edu.br/jspui/handle/riufcg/37464. Acesso em: 28 jul. 2025.

Urbanismo em Minas Gerais: Desafios para a participação comunitária na elaboração dos instrumentos de gestão pública municipal

Urbanismo en Minas Gerais: Desafios de participación comunitaria en el desarrollo de instrumentos de gestión pública municipal

Autores
Laura Fonseca
Luciane Tasca
Raquel von Randow Portes
Juliane Rodrigues
Fabio Jose Martins de Lima
fjmlima@me.com
https://orcid.org/0000-0001-8964-3421

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Palavras-chave: Urbanismo; Planejamento Urbano; Participação.

Palabras clave: Urbanismo; Planificación Urbana; Participatión.

Resumo

Introdução

O trabalho envolveu o apoio técnico, através de convênio entre a Prefeitura Municipal de São João Nepomuceno e a Universidade Federal de Juiz de Fora, para a elaboração e a revisão de instrumentos urbanísticos. A abordagem desencadeada para a mobilização comunitária, com os desafios para a participação, se vincula ao programa Urbanismo em Minas Gerais (Urbanismo.mg/FAUUFJF), com a colaboração do Laboratório da Paisagem (LAPASA/FAUUFJF), ambos vinculados à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. As ações envolveram grupo de trabalho multidisciplinar com docentes e discentes, além do corpo técnico da Prefeitura Municipal e a comunidade. A metodologia de construção coletiva nesse

município situado na Zona da Mata Mineira, na Mesorregião do Sudeste de Minas Gerais, foi aplicada em um processo participativo, com inúmeras reflexões sobre a cidade, considerando o urbano e o rural, além do regional, com o uso de mídia digital e de uma identidade visual, com o apelo sobre patrimônio cultural e ambiental, o que foi essencial para a mobilização comunitária.

O objetivo principal deste apoio técnico, em um processo participativo, foi discutir a realidade municipal para permitir a formulação e a revisão dos instrumentos de gestão, em termos de minutas de lei, a saber, a Lei do Plano Diretor Municipal, a Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo Urbano, a Lei de Mobilidade Municipal e a Lei de Saneamento Municipal. Por fim, as demandas específicas cotidianas, nos meios urbano e rural, além das questões regionais balizaram as ações, com a premissa do passado, do presente e do futuro pensados de maneira integrada.

Passado no presente o futuro de São João Nepomuceno: metodologias, resultados e discussão

A participação comunitária, numa gestão democrática, permite a compreensão abrangente do que interessa para as comunidades e é essencial para equilibrar os interesses privados em jogo. As ocupações sobre o território municipal fazem parte da construção coletiva da memória social do lugar e estão carregadas de significados e conteúdos, sendo alguns deles visíveis e outros invisíveis. Os conceitos de materialidade e imaterialidade se interpõem nas tramas urbanas e no meio rural, seja na sede municipal, seja nos distritos, comunidades e áreas rurais, na construção da cidade ao longo do tempo. Nesse sentido, a cidade se insere como um processo histórico por excelência, com as apropriações feitas pelos grupos sociais sobre o território. Os espaços públicos traduzem essas apropriações nos limites delineados pelas propriedades privadas.

Aqui, a questão chave para o planejamento municipal envolveu pensar, de maneira conjunta, a cidade que temos no presente e aquela que queremos alcançar no futuro, como uma crítica ao que se consolidou na improvisação, pela falta de gestão e participação. Isso para que seja desencadeada uma reflexão sobre o que se mostra inadequado e indesejável, em termos de práticas sócio-culturais e ambientais, dentre outras, e o que se apresenta como apropriado e desejável, por assim dizer, em termos de continuidade, considerando a identidade e a memória do lugar. Nas lembranças do passado várias cidades se interpõem nas experiências de cada pessoa, nos planos sobrepostos de tudo o que vivemos.

Materialidades e imaterialidades se apresentam nas conformações dos espaços urbanos, em particular dos espaços públicos, que revelam a qualidade dos ambientes urbanos com as suas extensões para o meio rural.

A metodologia de construção coletiva foi aplicada em um processo participativo, com inúmeras reflexões sobre a cidade, considerando o urbano e o rural, além do regional, com o uso de mídia digital e de uma identidade visual, com o apelo sobre patrimônio cultural e ambiental, o que foi essencial para a mobilização comunitária. Por esta via foram realizadas reuniões e oficinas nas escolas, além de audiências públicas. Outras reuniões setoriais foram estabelecidas nas secretarias municipais, bem como entrevistas em rádios locais e apresentações na Tribuna Livre da Câmara Municipal. Apesar disso, a participação foi, e ainda é, um grande desafio, uma vez que a população não tem atuado ativamente nestes momentos. Além de ser essencial para a validade das políticas públicas, o envolvimento das comunidades nesse processo reflete a busca por instrumentos de gestão pública formulados, revistos e aplicados em prol da coletividade. A necessidade da mobilização, de acordo com o preconizado pela Lei Federal n. 10.257, se revela, de maneira específica e essencial. Em São João Nepomuceno, a legislação municipal também prevê o processo participativo, tanto na Lei Orgânica, quanto no Plano Diretor, ambos instrumentos vigentes.

Nas ações realizadas, os objetivos para o desenvolvimento sustentável foram reiterados, no caminho da inclusão, com segurança e resiliência. Isso, dentro da perspectiva colocada pela Organização das Nações Unidas para o ano de 2030, que inclui também uma nova agenda urbana. Por esta via devem ser consideradas as apropriações sobre o território feitas ao longo do tempo, na história, por assim dizer, que revelam realidades urbanas e rurais em espaços geográficos diferenciados. E cada cidade é uma cidade única, com as especificidades marcadas nessas apropriações, que se constituíram como patrimônio cultural e ambiental. O passado se insere no presente, nos vários tempos compostos, e o futuro se projeta como uma possibilidade para a revisão do que foi feito em prol da coletividade.

Os caminhos para pensar o planejamento municipal perpassam esses pressupostos para os desafios que se inserem na gestão pública de cada cidade. O processo participativo envolveu reuniões e oficinas, como mencionado, e permitiu inserir de modo acessível e lúdico às comunidades, tanto em termos presenciais, quanto no ambiente virtual, conceitos ligados ao urbanismo e ao planejamento urbano, nas suas várias frentes. De maneira preliminar,

foram montadas exposições retratando os vários momentos da formação do município, com exibições audiovisuais e painéis expostos apoiados em cavaletes, tendo sido estas disponibilizadas também de maneira virtual. No geral, três momentos marcaram as reuniões e as oficinas, o primeiro deles de apresentação e introdução conceitual, o segundo, de brincadeiras, com jogos aplicados, com um apelo lúdico e de lazer e o terceiro, onde foi buscado o entendimento das demandas locais e regionais. Essa programação permitiu leituras com os olhares distintos das comunidades. Desse modo, as oficinas incluíram atividades de capacitação adequadas ao público diferenciado. Tal público envolveu novas e velhas gerações, com estudantes, professores e a população de maneira geral.

Nesse processo, houve a construção coletiva de um quadro integrado, cujas ideias serviram para a proposição das diretrizes e dos parâmetros inseridos nas propostas de instrumentos legais para a gestão municipal. Nas páginas virtuais houve exposição dos resultados parciais e finais com o intuito de uma interação direta com a comunidade. Assim, de certo modo, as dificuldades para as atividades presenciais foram superadas. Foram criados, também, formulários Google, para as discussões sobre os problemas locais e, mesmo, gerais no âmbito municipal. As respostas coletadas de maneira on-line, acrescidas do que foi debatido presencialmente, foram incluídas nos relatórios técnicos que subsidiaram as propostas elaboradas, em termos de minutas de instrumentos de gestão.

Os trabalhos foram realizados em ambientes físicos, em termos de salas de aula e auditórios, com todas as dificuldades e limitações, e em ambientes remotos, os quais propiciaram, ao final, as leituras técnicas e comunitárias para a discussão dos problemas urbanos e rurais, além das questões regionais. Os ambientes físicos e remotos permitiram o envolvimento da comunidade diretamente afetada, além da interação com um público externo, o que permitiu interfaces comparativas entre a realidade municipal e outras realidades.

Os resultados revelaram a possibilidade de integração dessa mídia com outros ambientes, como blogs, Facebook e outras plataformas para a comunicação no âmbito virtual. Como ressaltado, em 10 de junho de 2025 foi realizada a Conferência da Cidade de São João Nepomuceno, com o tema “Caminhos para cidades inclusivas, democráticas, sustentáveis e com justiça social”. Essa audiência pública municipal seguiu as orientações do Ministério das Cidades, como preparação para as etapas estadual e federal. Esse tema se insere no quadro da gestão pública municipal, dentro da construção da Política

Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU). Nesse sentido, a Conferência visou a preparação para a 6a Conferência Nacional das Cidades, a ser convocada pelo Conselho das Cidades e o Ministério das Cidades, com o objetivo principal de promover a mobilização, sensibilização e interlocução entre o poder público e a sociedade civil sobre sobre assuntos relacionados às políticas nacionais.

Considerações finais

O encaminhamento conclusivo do trabalho de apoio técnico ao município, da parte da universidade, se consolidou, assim, na Conferência da Cidade de São João Nepomuceno realizada em 10 de junho de 2025. A fase inicial do planejamento foi estruturada e, como ressaltado, torna-se necessário o envio das minutas dos projetos de leis, através do Poder Executivo, para que o Poder Legislativo possa consolidar estes em termos de leis municipais. A fase seguinte envolve o acompanhamento dos trabalhos na Câmara Municipal e a capacitação da comunidade sobre os instrumentos legais a serem aprovados. Ao longo do processo, o uso de mídia digital e de uma identidade visual, formuladas com o apelo no patrimônio cultural e ambiental, foi essencial para a mobilização comunitária. Espera-se iniciar a nova fase de apoio técnico ao município para a consolidação desta ação de extensão com interface na pesquisa. As discussões foram intensas e envolveram temas diversos com algumas demandas específicas locais apresentadas. As anotações feitas e os registros fotográficos e audiovisuais foram sintetizados em relatórios técnicos. Esse material foi disponibilizado nas redes sociais e em pastas virtuais com livre acesso para as comunidades. Em paralelo com as oficinas foram feitas visitas técnicas e em acervos para a complementação do material documental. Foram feitos percursos a pé, em bicicleta e em veículo motorizado, com registros fotográficos e audiovisuais pela sede municipal, pelo centro urbano e pelos bairros, além de itinerários rurais pelas estradas vicinais, nos distritos e nas comunidades.

Os resultados dos trabalhos foram divulgados através das redes sociais, em particular na página do Instagram e no canal do Youtube do programa, sendo eles relatórios, esboços de Minutas de Lei e Planos, além de registros fotográficos e audiovisuais, e o Caderno do Planejamento Municipal, como o documento final dos trabalhos. Este Caderno foi disponibilizado para as comunidades, juntamente com o Relatório Técnico sobre o Patrimônio Cultural e Ambiental: São João Nepomuceno/MG, com as leituras técnicas e comunitárias sistematizadas, tendo sido utilizados para a fundamentação das propostas de macrozoneamento e zoneamento do território municipal. BRASIL.

Referências

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *São João Nepomuceno/MG*. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/sao-joao-nepomuceno.html. Acesso em: 3 nov. 2023.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). *Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN): Minas Gerais*. Disponível em: https://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/MG/. Acesso em: 7 mar. 2024.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br. Acesso em: 20 jul. 2024.

CALVINO, Italo. *Le città invisibili*. Torino: Letteratura Italiana Einaudi, 1972.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Editora Documentos, 1969.

LEME, Maria Cristina da Silva (org.). *Urbanismo e política no Brasil dos anos 1960*. São Paulo: Annablume, 2019.

LIMA, Fabio Jose Martins de (org.). *Caderno de planejamento municipal: São João Nepomuceno/MG: 2025-2035*. São João Nepomuceno: Universidade Federal de Juiz de Fora; Prefeitura Municipal de São João Nepomuceno, 2025.

LIMA, Fabio Jose Martins de (org.). *Relatório técnico sobre o patrimônio cultural e ambiental no município de São João Nepomuceno/MG*. São João Nepomuceno: Urbanismo.mf/UFJF, 2024.

Alimentação e aprendizagem cultural: etnografia e experiências midiáticas com crianças da Educação Infantil

Nutrition and cultural learning: ethnography and media experiences with children in early childhood education

Autora
Karina Augusta Limonta Vieira
kalimonta@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-4837-8374
http://lattes.cnpq.br/0217091409131974

Universidade de Leipzig – Uni Leipzig

Palavras-chave: Alimentação; Aprendizagem cultural; Infância; Mídia.

Keywords: Nutrition; Cultural learning; Childhood; Media.

Resumo

A Organização das Nações Unidas, em 2015, publicou um documento, cujo plano comum consistia em aportar objetivos do Desenvolvimento Sustentável para a paz e a prosperidade das pessoas do planeta no agora e para o futuro, integrando as dimensões econômica, social e ambiental. O objetivo 2 consiste em acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (ONU, 2015; VIEIRA, 2023). Com base no objetivo 2 da ODS, este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão que foi desenvolvido, no ano de 2019, para analisar como o impacto dos filmes infantis na educação nutricional das crianças da creche comunitária Cáritas no município de Passos/ MG é relevante para a aprendizagem cultural da alimentação e como pode alcançar a melhoria da alimentação.

Este projeto teve como finalidade desenvolver uma etnografia na creche comunitária Cáritas no município de Passos (MG) com o intuito de obter informações culturais sobre as crianças e a sua alimentação, para posteriormente aplicar e refletir o projeto

de extensão para a formação de hábitos alimentares, por meio do uso de filme, atividades lúdicas e experimentais, de modo que, a criança aprenda culturalmente, que alimentar-se bem, se aprende também com hábitos saudáveis.

A abordagem teórica interdisciplinar fundamenta-se na perspectiva da educação alimentar e nutricional "transformadora" e dialógica, assumindo uma perspectiva "problematizadora" (FREIRE, 1996; BOOG, 2004). É relevante considerar que já na infância ocorre a aprendizagem cultural da alimentação, pois é um período de muitos aprendizados, nos quais os filmes infantis e atividades lúdicas são relevantes para a prática interdisciplinar para a promoção da alimentação saudável no século XXI. O foco deste trabalho é o desenvolvimento de uma educação alimentar e nutricional com crianças de cincos, em creche de educação infantil, para que aprendam, cada vez mais cedo, a optar pela qualidade da alimentação. A aprendizagem alimentar e nutricional como prática interdisciplinar em escolas e/ou creches mostra que as próprias crianças influenciam umas às outras (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013, CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016, XAVIER; FERREIRA, 2018), de modo que respeitam crenças, valores e relações sociais que se estabelecem em torno da alimentação (BOOG, 2004).

As crianças desenvolvem aptidões na primeira infância, cuja participação ocorre quando ela está inserida nas encenações das práticas e dos savoir-faire do grupo social, dentro do qual vive e apropria-se de um saber cultural (Wulf, 2016) construído por meio da comunicação, dos gestos, da linguagem, no qual possibilita à criança participar da produção e dos processos culturais da sociedade em que ela assimila as produções materiais e simbólicas de sua comunidade cultural. O filme é "um artefato cultural criado por determinadas culturas que nele se refletem e que, por sua vez, as afetam. É a imagem animada que confere aos filmes o seu poder de comunicação universal" (ALMEIDA, 2012, p. 78), logo, é uma atividade essencial para a socialização e inserção no mundo da cultura (DUARTE, 2009).

O projeto também procurou atender às Políticas Públicas para efetivar o Direito Humano à Alimentação Adequada: o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Essas políticas são exemplos significativos regidos pelo princípio do Direito Humano à Alimentação, inscrito em nossa Constituição Federal. Ambos representam uma efetiva resposta política que faz avançar a democracia e a cidadania.

Neste sentido, a metodologia utilizada é a Pesquisa-Ação com o uso do método etnográfico, observação participante e análise de conversação. O

método de pesquisa utilizado foi Pesquisa-Ação (THIOLLENT, 1986), como maneira de identificar as ações que melhorem a prática da alimentação das crianças. Diante de uma aplicação extensionista, este método proporciona a participação e a conscientização das crianças, pois é construído ao longo do seu desenvolvimento. E com a etnografia foi possível observar as crianças e captar as falas durante o processo de aprendizagem com alimentos saudáveis.

O projeto foi desenvolvido no período de maio a novembro do ano de 2019, às quartas-feiras, no período da tarde, na Creche Cáritas no município de Passos(MG). O público alvo foram crianças de 5 anos do Pré III. A escolha das crianças de 5 anos foi uma sugestão da coordenadora da creche, porque nesta idade as crianças já tem uma melhor compreensão do alimento. As atividades foram desenvolvidas, exclusivamente, na Creche Cáritas, com exceção da preparação das duas alunas de graduação envolvidas no projeto. Neste projeto interdisciplinar, participaram uma professora do curso de Pedagogia, uma professora do curso de Nutrição, duas alunas do curso de graduação de Pedagogia e duas do curso de Nutrição da UEMG/Passos.

Neste projeto, foram desenvolvidas várias atividades, como: preparação das alunas de graduação (seminários e grupo focais, oficinas, palestra e workshops sobre Educação Nutricional e alimentação, revisão crítica da literatura); etnografia (observação participante); análise diagnóstica do público-alvo (análise descritiva dos dados e elaboração de indicadores da saúde nutricional das crianças); atividades lúdicas (exposição de filmes sobre alimentação saudável e não saudável); realização de atividades lúdicas com alimentos, desenhos, jogo da memória, teatro de fantoche e semáforo de alimentos; práticas pedagógicas (circular imagem, uso de imagens, sensória, montagem de prato saudável e folheto de supermercado); experimentação e degustação de alimentos nutritivos. A avaliação diagnóstica mostra como está a alimentação das crianças e sua realidade alimentar. Segundo informações das crianças, 76% consomem água durante o dia, 88% fazem mais de três refeições por dia, com consumo de frituras e doces, e 76% das crianças consomem dois tipos de cores de salada ou dois tipos de fruta por dia.

A aprendizagem cultural da alimentação da criança se constitui de quatro categorias na execução do projeto: na socialização e inserção da criança no mundo da cultura alimentar por meio de filmes, na aprendizagem das crianças sobre a alimentação saudável em atividades lúdicas, na aquisição de novos conhecimentos e conceito por meio das práticas pedagógicas que estimulam a

aprendizagem e, no reforço no impacto da aprendizagem cultural das crianças com experimentação de alimentos nutritivos.

A socialização e inserção da criança no mundo da cultura alimentar ocorreu por meio da exposição de filmes e da observação da comunicação das crianças. Ao longo de cinco meses as crianças assistiram diversos filmes. O filme *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, *Fome Sim, Gula Não Pode (Nutriamigos)* e os filmes do Carlos vs algum outro personagem que representa um alimento não saudável foi muito útil para conversar com as crianças sobre os alimentos não saudáveis e que doces são prejudiciais para a saúde. Enquanto que os filmes *Importância da Alimentação Saudável*, *O que é que a comida tem?*, *De onde vêm os alimentos?, É só você provar (Nutriamigos)*, e *Sid alimentação saudável*, foram essenciais para as crianças conhecerem as comidas saudáveis e conversarem sobre o bom alimento. O filme é uma imagem animada que comunica (ALMEIDA, 2012) e promove a comunicação entre as crianças que sempre conversavam sobre a importância de comer alimentos saudáveis. Essa atividade de socialização e inserção no mundo da cultura (DUARTE, 2009) aproxima a criança da aprendizagem cultural alimentar.

A aprendizagem das crianças sobre a alimentação saudável com atividades lúdicas, como por exemplo, desenho, jogo da memória, dominó e semáforo de alimentos. Nestas atividades, as crianças sempre eram questionadas sobre: vocês conhecem os alimentos saudáveis? Quais são os alimentos saudáveis? O que vocês comem em casa? O desenho estimula a criança a desenhar e expressar aquilo que ela mais gosta, enquanto o jogo da memória e o dominó permitem as crianças pensarem sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis, porque exerce a sua capacidade de memória e armazenamento de informação. Estas atividades também estimularam o interesse pela descoberta da dos alimentos saudáveis. As crianças já conhecendo os alimentos saudáveis questionavam a escolha dos alimentos dos pais e reconheciam os alimentos mais nutritivos. No momento das atividades, o projeto reconheceu a necessidade de respeitar crenças, valores e relações sociais que se estabelecem em torno do conhecimento sobre alimentação, porque educação alimentar visa o acesso a todos os cidadãos a uma alimentação quantitativa e qualitativamente adequada (BOOG, 2004).

O reforço no impacto da aprendizagem cultural das crianças com o oferecimento e experimentação de alimentos nutritivos provocou uma mudança no hábito alimentar das crianças. Esta era a última atividade do encontro e, no decorrer dos encontros, as crianças tinham muita expectativa para descobrir qual era o “novo” alimento a ser apresentado para elas. Foram

oferecidos para as crianças alimentos como biscoito de aveia, bolo de aveia, purê de mandioquinha, bolo de cenoura, amendoim cri-cri, salada de frutas, brócolis, couve-flor, torta salgada de aveia, pipoca e pão de queijo recheado. Ao inserir um novo alimento ampliou a perspectiva de mostrar que além do arroz e feijão, existe, por exemplo, a aveia, legumes e frutas. A maior surpresa desta atividade foi que as crianças amaram o bolo de aveia com banana. As crianças pegavam os alimentos com muita surpresa. Olhavam umas para outras. Imitavam umas as outras. Imitavam a professora. Lembravam da alimentação em suas casas e neste desejo de se parecer com os mais velhos as crianças na primeira infância compreendem as relações causais entre os objetos do mundo em um processo de aprendizagem mimético referente ao comportamento e à ação de outras pessoas no mundo como extensão da própria visão de mundo. Elas cheiravam, apertavam, sentiam a textura. Estas encenações práticas ocorrem no saber fazer do seu grupo social (WULF, 2016). O bolo de aveia, o brócolis e o pão de queijo recheado foram os alimentos que as crianças mais gostaram, pois já faz parte do saber cultural das crianças. Já a couve-flor e a mandioquinha salsa foram os alimentos menos elogiados, mas que mesmo assim as crianças experimentaram.

Por fim, as atividades que as crianças se mostraram efetivas, pois eram realizadas em grupos, de modo que as crianças influenciavam umas as outras melhorando a sua alimentação e diminuindo o consumo de doce e de frituras. As crianças se habituaram a comentar sobre a alimentação em casa, a identificar alimentos saudáveis e não saudáveis, a pedir por alimentos nutritivos e a desenvolver o hábito de conhecer comidas saudáveis. Os resultados mostram que a aprendizagem cultural da criança ocorre na sua socialização e inserção no mundo da cultura alimentar, na construção do conhecimento dos alunos sobre a alimentação saudável, na aquisição de novos conhecimentos que estimulam a aprendizagem e no reforço no impacto da aprendizagem cultural das crianças com oferecimento de alimentos nutritivos.

Referências

ALMEIDA, Antonio. *Alguns conceitos sobre cultura*. São Paulo: Agbook, 2012.

BOOG, Maria Cristina Faber. Contribuições da educação nutricional à construção da segurança alimentar. *Saúde Revista*, Piracicaba, v. 6, n. 13, p. 17-23, 2004.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Programa Nacional de Alimentação Escolar*. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/programas/pnae. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003. Institui o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), art. 19. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida. Educação alimentar e nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 225-249, 2016.

DUARTE, Rosália. *Cinema & educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. [S. l.]: ONU, 2015.

PACHECO, Maria Emília. Políticas públicas reforçam direito à alimentação. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/cidada-e-justica/2013/10/politicas-publicas-reforcam-a-importancia-da-alimentacao . Acesso em: 20 mar. 2019.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, nov. 2013.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1986.

VIEIRA, K. L. Hunger. In: WALLENHORST, N.; WULF, C. (org.). *Handbook of the Anthropocene*. Cham: Springer, 2023. p. 1149-1152.

WULF, C. Aprendizagem cultural e mimese: jogos, rituais e gestos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 66, p. 553-568, jul./set. 2016.

XAVIER, Thainara Vanessa da Costa Lima; FERREIRA, Juliana. A importância da educação nutricional na infância. *Revista Conexão Eletrônica*, Três Lagoas, MS, v. 15, n. 1, 2018.

Hortas comunitárias e pedagógicas como instrumento de inclusão social e promoção de segurança alimentar e nutricional

Huertos comunitarios y educativos como instrumento de inclusión social y promoción de la seguridade alimentaria y nutricional

Autores

Regina Aparecida Leite de Camargo
regina.camargo@unesp.br
http://orcid.org/0000-0002-1750-8682

Pedro Paulo Ribeiro Martins

Geysor Taylon Lima Vieira

Rafael Barbosa de Oliveira

Daniel Henrique Lorente

Gabriele de Lima Bonatte

Ana Luiza Pimenta Dutra

Alexandre Rinaldi Humel Júnior

Amanda Soares Oliveira

Lívia Gomes Thomazini

Maria Clara Brazão Macelli

Luis Carlos de Oliveira Junior

Mauricio Caldana Eiras

Alessandro Claiton Sousa Morgenstern

Gabriel De Jesus Melo

Marcel Vinícius Gulla

Marcelo Baldin Gavioli

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Letramento alimentar; Produção; Educação ambiental.

Palabras clave: Alfabetización alimentaria; Producción; Educación ambiental.

Resumo

Introdução e objetivos

Este trabalho reúne os resultados de projetos de extensão universitária com hortas escolares/pedagógicas e comunitárias desenvolvidos desde o ano de 2023 em três escolas públicas e dois Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) no município de Jaboticabal/SP.

Em nenhum outro momento da história da humanidade o tema da alimentação foi tão discutido e sob tantos olhares. Não faltam informações sobre os danos que uma alimentação inadequada pode causar em crianças e adultos e, no entanto, o consumo excessivo de ultraprocessados, o sobrepeso e demais problemas com origem na alimentação seguem multiplicando-se. Nos sistemas agroalimentares dominantes são as grandes empresas corporativas que determinam o que e como os agricultores devem cultivar e o que e como a população deve consumir (FRIEDMANN e MCMICHAEL,1989, PLOEG, 2008), distanciando as esferas da produção e do consumo de alimentos.

A ingestão exagerada de alimentos ultra processados acarreta problemas de saúde, como o aumento de distúrbios alimentares entre crianças e adolescentes; ambientais, devido à intensificação do uso de agrotóxicos e sementes geneticamente modificadas e sociais e econômicos, uma vez que muitos pequenos e médios produtores não conseguem acompanhar a concorrência de grandes grupos de produção empresarial. Friedmann (2016) propõe como diretrizes para o estreitamento das relações entre produção e consumo de alimentos uma maior centralidade da soberania alimentar nas políticas de desenvolvimento, envolvendo medidas como uma renovação econômica verde, políticas de saúde que incentivem o consumo de alimentos frescos, o letramento da população no que concerne o cultivo e preparo dos alimentos e a superação do hiato entre cultura urbana e rural através de estruturas regionais que conectem produtores e consumidores.

No Brasil, essa discussão está centrada no conceito e nas ações relativas à segurança alimentar. A II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) realizada em 2004 na cidade de Olinda (PE), aprovou uma concepção abrangente do termo, posteriormente regulamentada no Art. 3º da Lei Nº 11.346, de setembro de 2006:

Realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (BRASIL, 2006)

O conceito de SAN anda de mãos dadas com o de soberania alimentar, definida no Fórum Mundial sobre Soberania Alimentar realizado em Havana em 2001, como o direito dos povos definirem suas próprias estratégias de produção, distribuição e consumo de alimentos (MALUF, 2007). Embora o conceito de SAN adotado no Brasil englobe alguns dos elementos da discussão internacional sobre soberania alimentar, essa vai além, sobretudo no questionamento de como e por quem os alimentos são produzidos.

Dentre as ações que visam promover o estreitamento das relações entre produtores e consumidores estão aquelas relacionadas com o emprego de alimentos produzidos localmente, de preferência por produtores familiares, na alimentação escolar (MORGAN e SONNINO, 2008). Nos relatos de Friedmann (2016), iniciativas inovadoras em políticas relacionadas com a alimentação, devem criar um novo tipo de sistema alimentar: "um sistema alimentar com foco em saúde reúne a saúde humana, a justiça social e a saúde do ecossistema como prioridades para a política pública: seus princípios são resiliência, igualdade e sustentabilidade" (Toronto Public Health, 2010, apud FRIEDMANN, 2016, p.82). A autora propõe ainda que a educação pública ajude a promover um letramento relacionado ao cultivo, preparo e consumo dos alimentos, com, por exemplo, ações educativas que aproximem alunos do meio urbano com as práticas e dificuldades dos produtores rurais, de forma que possam valorizar mais os alimentos que consomem e entendam as diferenças dos sistemas em que são produzidos.

As hortas urbanas e as hortas escolares têm despontado cada vez mais como espaços de produção de alimentos, educação ambiental, educação alimentar e promoção do bem-estar. Elas são capazes de contribuir significativamente para o combate da insegurança alimentar, além de criar ambientes mais saudáveis e sustentáveis. Como coloca Maria Rita Marques de Oliveira, prefaciando a obra "Hortas Comunitárias Urbanas: promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional nas cidades" (2024, p.11): "As hortas urbanas formam um mosaico de experiências que variam de tamanho, de cenário e de propósitos, que, no seu conjunto, transcendem o resultado imediato sobre a diversificação e promoção de boas práticas alimentares".

Os projetos de extensão universitária tiveram como objetivo geral implantar e acompanhar hortas escolares/pedagógicas e comunitárias em três escolas estaduais e dois CRAS do município de Jaboticabal (SP), e promover uma maior aproximação entre a universidade e a sociedade local. Foram alguns dos objetivos específicos dos projetos:

- Estreitar a relação dos alunos com a natureza pela realização de atividades práticas fora da sala de aula, como as hortas escolas;
- Discutir as diferentes dimensões da segurança alimentar e nutricional com professores e alunos da rede pública de ensino e frequentadores dos CRAS, englobando desde os princípios de uma alimentação saudável ao acesso aos alimentos e o melhor aproveitamento dos mesmos;
- Promover maior aproximação entre as escolas públicas e a FCAV/UNESP. A universidade precisa der vista como um espaço aberto e acolhedor, onde o aluno egresso de uma escola pública tem o direito e a possibilidade de estudar;
- Propiciar o aprendizado sobre cultivo orgânico de alimentos pelos participantes dos projetos, e promover o cultivo de hortas nos quintais das residências e espaços urbanos disponíveis como uma forma de complementação da alimentação da família.

Metodologia

Os projetos adotam uma postura dialógica alinhada com os objetivos e diretrizes da extensão universitária. Como postura dialógica entende-se que a universidade não deve ser uma mera prestadora de serviços, mas envolver a comunidade externa como sujeitos ativos no processo, ou seja, o público alvo deve estar efetiva e ativamente envolvido em todas as etapas do projeto: elaboração, condução e avaliação.

As horas escolares/pedagógicas foram implantadas nos espaços disponíveis das escolas, com grande envolvimento dos alunos e professores. Dessa forma, esses espaços se transformaram em uma sala de aula a céu aberto, e têm se mostrado uma forma eficaz e diferenciada de estreitar os laços com as múltiplas dimensões das discussões sobre o meio ambiente e a alimentação. Nos CRAS as hortas foram instaladas nos espaços ao redor dos Centros, e são atualmente locais de trabalho comunitário, relaxamento e produção de alimentos.

Cabe aos alunos da FCAV preparar, com supervisão da coordenadora e professores colaboradores, as atividades na horta e demais atividades de educação ambiental nas escolas e CRAS. Também é incentivada a pesquisa e a ação dos alunos na busca de respostas para as questões e desafios que aparecem. Todas as atividades são primeiro discutidas com os professores e gestores públicos colaboradores.

Os projetos se desenvolvem com visitas semanais dos alunos nas escolas e nos CRAS para a realização dos trabalhos da horta. Os problemas técnicos encontrados são discutidos com professores de olericultura da FCAV, para a busca de soluções que se enquadrassem nos princípios da agroecologia e produção sustentável. Em todos os momentos do projeto é estimulada a troca de conhecimentos entre os frequentadores dos CRAS, os alunos e professores.

Resultados

Nas três escolas e dois CRAS participantes dos projetos, além das atividades semanais de plantio, colheita e demais cuidados com as hortas, foram realizadas discussões sobre segurança alimentar e nutricional e oficinas de culinária investigativa sobre preparo, conservação e aproveitamento dos alimentos com alunos do ensino fundamental e médio, incluindo os alunos do Colégio Técnico Agrícola da Unesp, agricultores familiares, pais de alunos e grupos da população em situação de vulnerabilidade social definidos pela prefeitura municipal de Jaboticabal.

O trabalho prático nas hortas foi complementado por rodas de conversas e pesquisas sobre a importância do consumo de alimentos menos processados e produzidos sem agrotóxicos. Com alunos do Ensino Fundamental, também foram realizadas oficinas sobre a importância da higienização das mãos e dos alimentos antes do consumo. Com frequentadores dos CRAS e mães e alunos das escolas as oficinas versaram sobre o aproveitamento dos alimentos e formas inovadores de seu preparo. Também foram realizadas atividades de educação ambiental com os alunos da rede pública de ensino como: trilhas ecológicas; visitas a propriedades com produção em sistemas agroflorestais; reflexões sobre a importância da agroecologia e da destinação correta de resíduos domésticos; consumo sustentável e impactos da produção agrícola convencional no meio ambiente. Em uma das escolas parceiras foram também realizados estudos sobre produção de biogás, com montagem de biodigestores e maquete de um aterro sanitário e estudos sobre compostagem, com construção de compoteiras caseiras e de maquetes de compostagem em larga

escala. Os alunos das escolas parceiras também visitaram o campus da FCAV/UNESP e tiveram a oportunidade de conhecer atividades de preservação ambiental conduzidas pela unidade.

Nos CRAS os participantes dos projetos levam para casa, semanalmente, sacolas de hortaliças produzidas por eles mesmos sem o uso de produtos químicos. Além de melhorar a alimentação das famílias, as hortas se tornaram um local de encontro, trabalho em grupo e relaxamento. Em 2025 o projeto está expandindo para outros dois novos CRAS do município de Jaboticabal, devido a sua boa repercussão junto à Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal.

Conclusões

Os projetos de implantação de hortas escolares e comunitárias no município de Jaboticabal vem se mostrando uma importante iniciativa para a maior aproximação entre a universidade e a sociedade local. As iniciativas nos CRAS foram objeto de reportagem da prefeitura municipal e outros centros também estão interessados em implantar hortas comunitárias. Da mesma forma, os projetos de hortas em escolas municipais têm despertado o interesse de outras unidades escolares e aberto um amplo leque de possibilidades, principalmente no que se refere à discussão de questões ambientais e sociais a partir das atividades na horta.

Para os alunos de graduação os projetos são uma oportunidade valiosa de colocar em prática os conhecimentos aprendidos nos diferentes cursos de graduação e de ter contato direto com a realidade e os problemas dos alunos das escolas públicas e dos frequentadores dos CRAS.

Referências

FRIEDMANN, H. Soberania alimentar na região de Golden Horseshoe em Ontário, Canadá. In: GRUZ, F. T.; MATTE, A.; SCHNEIDER, S. (org.). *Produção, consumo e abastecimento de alimentos: desafios e novas estratégias*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

FRIEDMANN, H.; MCMICHAEL, P. Agriculture and the State System: the rise and decline of national agricultures, 1870 to the present. *Sociologia Ruralis*, v. 29, 1989.

MALUF, R. S. J. *Segurança alimentar e nutricional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORGAN, K.; SONNINO, R. *The school food revolution: public food and the challenge of sustainable development*. Londres: Earthscan, 2008.

OLIVEIRA, M. R. M. Prefácio. In: GARCIA, M. T.; BÓGUS, C. M.; COELHO, D. E. P. *Hortas comunitárias urbanas: promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional nas cidades*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2024. 384 p. il. (Temas em saúde coletiva, 36).

PLOEG, J. D. *Camponeses e impérios alimentares*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

VIVAN, J. *Agricultura & florestas: princípios de uma interação vital*. Guaíba: Agropecuária, 1998.

Monitoramento participativo da saúde nas águas públicas de Ouro Preto, Minas Gerais

Monitoreo participativo de la salud en las aguas públicas de Ouro Preto, Minas Gerais

Autora

Milla Bittencourt
milla.bittencourt@aluno.ufop.edu.br
https://lattes.cnpq.br/0781535510954386

Co-autoras

Helena Alves Bosze
helena.bosze@aluno.ufop.edu.br

Jaine Nayara de Araújo de Oliveira
jaine.oliveira@aluno.ufop.edu.br

Louise Aparecida Mendes
louisemendes@aluno.ufop.edu.br

Mariana Sampaio de Oliveira
msampaio.geo@gmail.com

Jamilly Moreira Gomes
jamillymoreiragomes@hotmail.com

Adivane Terezinha Costa
adivane@ufop.edu.br

Letícia Nascimentos Lopes Silva
leticia.nls@aluno.ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Elementos-traço; Água; Potabilidade; Saúde; Monitoramento-hidroparticipativo.

Palabras clave: Elementos-traza; Agua; Potabilidad; Salud; Monitoreo-hidropaticipativo.

Resumo

Introdução e objetivos

A contaminação de recursos hídricos potencialmente potáveis é considerada atualmente um dos desafios globais que incidem diretamente na saúde humana e animal, bem como na qualidade do meio ambiente. Compreendendo os riscos associados ao excesso ou à deficiência de determinados elementos químicos, bem como à ocorrência de elevadas concentrações de elementos traço ou contaminações microbiológicas em águas no Brasil e no mundo, padrões de

potabilidade foram estabelecidos por órgãos ambientais, de maneira a minimizar os impactos dessas concentrações na saúde humana a longo prazo.

No município de Ouro Preto (MG) realiza-se, comumente, a captação de água a partir de antigas minas abandonadas, tanto de forma clandestina quanto pelo atual consórcio responsável pelo tratamento e abastecimento público municipal. Considerando-se que a cidade se encontra inserida no Quadrilátero Ferrífero, uma das mais importantes províncias geológicas do país, especula-se que as mineralizações auríferas mesotermais correlacionadas a *greenstone belts* exponham minerais sulfetados à oxidação, acarretando a liberação de elementos maiores e traço para águas subterrâneas e superficiais, como o arsênio, devido à sua presença frequente nas águas, nos solos e nos sedimentos locais, conforme destacado por Pimentel (2001), Borba (2002), Costa (2007), Gonçalves (2011) e Noce (2013). Ademais, averiguando as fontes dos respectivos pontos monitorados junto ao poder público municipal, constata-se a ausência de tratamento de algumas dessas águas que são disponibilizadas, fazendo-se necessária a análise de parâmetros microbiológicos, uma vez que sua presença tende a indicar, muitas vezes, contaminação fecal, configurando como padrão de potabilidade.

Por fim, compreendendo o comportamento toxicológico de determinados elementos quando expostos em devidas proporções e a longo prazo na saúde humana e a importância de difundir informações pertinentes ao consumo e à saúde da população local, pontua-se como principal objetivo do presente estudo a difusão do monitoramento participativo, por meio da instrução e da capacitação de alunos do ensino médio da Escola Estadual Horácio Andrade em Ouro Preto (MG), os quais atuaram ativamente na coleta e na obtenção de dados para análises laboratoriais da qualidade das águas públicas do município.

Método

O desenvolvimento da pesquisa se deu, primeiramente, com a revisão de literatura referente à ocorrência de contaminação de águas e seres humanos por metais e metaloides potencialmente tóxicos e sua correlação com as mineralizações e os litotipos presentes na região de Ouro Preto, além do estudo da contaminação por parasitas microbiológicos e patologias associadas. Em seguida, foi definida a malha amostral para coleta de água para análises laboratoriais, sendo selecionados oito chafarizes/bicas da cidade com disponibilidade do recurso e histórico de uso: Chafariz da Banheira (CB1), Chafariz dos Contos (CC2), Chafariz do Largo de Coimbra (CPS3), Chafariz do

Pilar (CP4), Bica João Augusto (CJA5), Bica da Rua Santa Rita (BSR6), Chafariz das Lages (CL7) e Chafariz do Índio (CI8). Com a malha amostral definida, averiguou-se, junto ao poder público municipal, as respectivas fontes das águas disponibilizadas nos chafarizes/bicas e as formas de tratamento das águas antes da sua disponibilização.

As coletas foram realizadas em dois períodos sazonais: de seca (agosto de 2024) e de chuva (fevereiro de 2025). Para caracterização da água, foram realizadas análises químicas para determinação de elementos maiores, por meio do espectrômetro ótico de emissão atômica acoplado a uma fonte de plasma (ICP-OES) e elementos traço, utilizando a técnica da espectrometria de massa com uma fonte de plasma indutivamente acoplado (ICP-MS). Para as análises microbiológicas, foi utilizado o método Colilert 9223B, descrito no *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater* (APHA, 2021), para análise de coliformes totais e *Escherichia coli* (*E. coli*).

Com o intuito de envolver a comunidade local na obtenção dos dados e destacar a importância do estudo na vivência dos moradores e dos turistas, foi realizado o monitoramento hidroparticipativo, no qual alunos do ensino médio da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade se envolveram ativamente no processo de amostragem e obtenção dos dados. Para contextualização e instrução dos alunos quanto à relevância da participação ativa da comunidade nesse estudo, foram pontuados: i) os parâmetros relevantes na avaliação da qualidade das águas públicas do município e sua correlação com a fonte e/ou ausência de tratamento prévio à sua disponibilização; ii) os métodos de coleta e de análise da qualidade das amostras de água; e iii) a potencial incidência de doenças relacionadas ao uso dessas águas eventualmente contaminadas. Os resultados obtidos foram tratados, interpretados e comparados aos padrões ambientais estabelecidos pela Portaria nº 888 de 2021, a qual dispõe sobre padrão de potabilidade de águas voltadas para consumo humano.

Resultados e discussão

De acordo com as análises realizadas, dentre os elementos detectados pelo ICP-OES em pelo menos uma das campanhas e que possuem limite estabelecido pela legislação de referência, destacam-se alumínio, arsênio, bário, ferro, manganês, sódio e zinco. Todos os resultados estiveram de acordo com o padrão de potabilidade em ambos os períodos sazonais (inferiores ao limite de quantificação do método), exceto o arsênio no período de chuva, que

apresentou resultado aproximadamente 30 vezes superior ao Valor Máximo Permitido (VMP) no ponto BSR6.

Por meio do ICP-MS, técnica mais indicada para análise de elementos traço devido ao menor limite de quantificação do equipamento, foram obtidas concentrações quantificáveis, em pelo menos um dos períodos sazonais, dos elementos alumínio, arsênio, bário, cádmio, chumbo, cobre, cromo, ferro, manganês, níquel, urânio e zinco (parâmetros que apresentam padrão de potabilidade estabelecido pela Portaria nº 888/2021). Somente o elemento arsênio apresentou concentrações superiores ao VMP estabelecido pela legislação de referência nos pontos BSR6 e CL7 em ambos os períodos sazonais e no ponto CI8 durante o período chuvoso.

Avaliando o histórico geológico da região, é pertinente ressaltar que o arsênio está associado a veios ricos em quartzo-arsenopirita (Costa, 2007). A influência antrópica, por meio da abertura de galerias relacionadas à mineralização aurífera, expõe esse elemento aos processos de oxidação, nos quais ocorre a dissolução e a biodisponibilização do arsênio nas águas. O arsênio possui alto índice de toxicidade, configurando uma das 20 substâncias mais perigosas (Scarpelli, 2010). A exposição aguda ao arsênio (ingestão de altas concentrações em um curto período de tempo) pode provocar alterações gastrointestinais imediatas, como náuseas, vômito, dor abdominal e diarreia severa (Martínez-Castillo *et al*., 2021), dentre outros sintomas. A exposição crônica ao elemento (ingestão de pequenas concentrações a longo prazo) pode causar lesões de pele, como hiperpigmentação e hiperqueratose, além de alterações neurológicas e disfunções nos sistemas endócrino, hepático, hematológico, cardiovascular e renal, ocasionando diabetes mellitus, anemia e câncer, dentre outras patologias (Rodrigues, 2008).

Avaliando os resultados obtidos por meio das análises microbiológicas realizadas durante o período de seca, constatou-se a presença de coliformes totais e *Escherichia coli* em pelo menos duas das amostras coletadas, provenientes dos chafarizes BSR6 e CL7. Durante o período de chuva, foi detectada a presença de coliformes totais nos pontos CJA5, BSR6 e CL7, ao passo que foi verificada a presença de *E. coli* nos pontos CJA5 e CL7. Ambos os parâmetros microbiológicos se configuram como padrões de potabilidade, e a Portaria nº 888/2021 estabelece sua presença em até 100 ml de amostra como não conformidade e imprópria para consumo.

O consumo de águas contaminadas com coliformes totais e *Escherichia coli* tende a acarretar, sobretudo, doenças gastrointestinais, como diarreia (Ribeiro; Yano, 2006; Oliveira *et al*., 2020), e sua presença nas águas, apesar de geogênica, muitas vezes está atrelada à origem fecal de humanos e demais animais de sangue quente (Oliveira *et al*., 2020), principalmente no que tange à presença de *E. coli*. Em Ouro Preto (MG), cepas de *E. coli* isoladas de água potável exibiram propriedades de virulência associadas a diferentes patógenos (Ribeiro; Yano, 2006). A exposição a coliformes totais e *Escherichia coli* na água potável, já a curto prazo, pode apresentar riscos significativos à saúde, visto o potencial de transmissão de patologias causadas por bactérias, protozoários e vírus, como gastroenterite, infecções intestinais, hepatite A, parasitoses intestinais, dentre outras (WHO, 2017; Vieira *et al*., 2019).

Durante a primeira etapa do monitoramento hidroparticipativo, caracterizada pela obtenção dos dados, os alunos puderam acompanhar ativamente a coleta de água na Bica da Rua Santa Rita (BSR6), ponto de monitoramento próximo à escola. Na ocasião, puderam compreender melhor a importância da vigilância e da restrição do uso dessas águas pela população local e pelos turistas, bem como aprender sobre o método de amostragem e análise dos dados e a relevância de cada parâmetro monitorado na saúde de quem consome as águas públicas da cidade. A próxima etapa do monitoramento hidroparticipativo será, juntamente com os alunos, coletar amostras de água das caixas d'água próximas aos chafarizes/bicas que apresentaram violações e da caixa d'água da escola para caracterização geoquímica e microbiológica e avaliação da qualidade.

Conclusão

A relevância deste estudo é corroborada não somente pela abordagem técnico-científica, mas também pela dimensão social, integrando a comunidade escolar ao processo de monitoramento hidroparticipativo das águas públicas de Ouro Preto (MG). A complexidade geológica do município, somada à ausência de tratamento hídrico de determinadas águas disponibilizadas nos chafarizes e bicas da cidade, torna imprescindível a conscientização da população local quanto à qualidade da água consumida e aos riscos associados à exposição a elementos tóxicos e agentes microbiológicos. A abordagem participativa adotada neste trabalho representa uma ferramenta estratégica para empoderar a comunidade, especialmente os jovens, ao capacitá-los sobre a importância do monitoramento ambiental e da saúde pública.

A presença de elementos tóxicos nas amostras, sobretudo a presença de arsênio em concentrações elevadas e de *Escherichia coli* em pontos de uso cotidiano, revela não apenas um problema ambiental, mas uma questão de justiça social e de direito humano básico ao acesso à água potável. Comunidades expostas a essas águas, muitas vezes por falta de opção ou de informação, tornam-se vulneráveis a doenças que poderiam ser evitadas com medidas preventivas simples, como o tratamento adequado e a correta sinalização dos pontos não potáveis.

A participação ativa dos alunos da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, desde a coleta até a interpretação dos potenciais riscos à saúde, possibilitou o aprendizado técnico e o desenvolvimento de um senso crítico e cidadão, uma vez que, ao entenderem os impactos da contaminação da água, tendem a reconhecer a vulnerabilidade da população diante da ausência de monitoramento eficaz, tornando-se agentes multiplicadores de conhecimento dentro de suas comunidades.

A etapa de monitoramento hidroparticipativo revela-se, portanto, essencial na promoção e na corresponsabilização da comunidade no cuidado com o meio ambiente e na cobrança por ações do poder público. Ao democratizar o acesso à informação técnica e científica, a pesquisa contribui para a transformação social e para o fortalecimento de práticas educativas que promovam saúde, cidadania e sustentabilidade. A continuidade do projeto, com o monitoramento das caixas d'água próximas às fontes contaminadas e da própria escola, representa uma extensão coerente e necessária do compromisso estabelecido entre ciência, educação e sociedade.

Dessa forma, conclui-se que o monitoramento hidroparticipativo é uma ferramenta de grande potencial para a instrução e a capacitação científica da população, e que o envolvimento da comunidade no processo de vigilância da qualidade da água permite não apenas detectar e mitigar riscos à saúde, mas também promover uma atuação social mais justa e equitativa.

Agradecimentos

À Universidade Federal de Ouro Preto e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; aos Programas de Educação Tutorial (PETs) dos cursos de Engenharia Geológica, Engenharia Civil e Engenharia Ambiental; à Cátedra UNESCO Água Mulher e Desenvolvimento; e ao Programa Participa Minas – MPMG.

Referências

APHA; AWWA; WEF. Standard methods for the examination of water and wastewater. 23rd ed. Washington, D.C.: American Public Health Association, 2021. Seção 9223B.

BORBA R. B. Arsênio em ambiente superficial: Processos geoquímicos naturais e antropogênicos em uma área de mineração aurífera. 2002. 169 f. Dissertação de doutorado, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas. 2002.

COSTA A. T. Registro histórico de contaminação por metais pesados associados a exploração aurífera na bacia do Ribeirão do Carmo. Um estudo de sedimentos de planícies de inundação e terraços aluviais. 2007. 283 f. Tese de doutoramento, Departamento de Geologia, Universidade Federal de Ouro Preto. 2007.

GONÇALVES J. A. C. A contaminação natural por Arsênio em solos e águas subterrâneas na área urbana de Ouro Preto (MG). 2011. 101 f. Dissertação de doutorado, Departamento de Geologia, Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto. 2011.

MARTÍNEZCASTILLO M., GARCÍAMONTALVO, E. A., ARELLANOMENDOZA, M.G., SÁNCHEZPEÑA, L. D. C., SORIA JASSO, L. E., IZQUIERDOVEGA, J. A., VALENZUELA, O. L.; HERNÁNDEZZAVALA, A. Arsenic exposure and noncarcinogenic health effects. Hum Exp Toxicol, [S. l.], v. 40, n. 12_suppl, p. S826S850, 2021. DOI: 10.1177/09603271211045955.

NOCE, T. S. Avaliação da composição geoquímica das águas de antigas minas de ouro da Serra de Ouro Preto, SE do Quadrilátero Ferrífero. 2013. 98 f. Monografia. Departamento de Geologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto. 2013.

OLIVEIRA, R. P. B.; SIQUEIRA, A. A.; NUNES, A. L. V. F.; MONÇÃO, K. C. R.; GONÇALVES, L.; CHAVES, S. R.; GREGÓRIO, E. L.; AMARAL, D. A. do. Análise Microbiológica da Água para Consumo Humano em uma Comunidade do Município de Santana do Riacho – MG. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 4, p. 18552–18563, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n4-140.

OMS. Guidelines for drinking-water quality: fourth edition incorporating the first addendum. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241549950. Acesso em: 14 jul. 2025.

PIMENTEL H. S. Caracterização geoquímica da contaminação das águas na Serra de Ouro Preto, Minas Gerais. 2001. 113 f. Dissertação de mestrado, Departamento de Geologia, Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto. 2001.

RIBEIRO, D. A.; YANO, T. Escherichia coli isolada de água de consumo: caracterização fenotípica e genotípica das propriedades de virulência. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 571–577, 2006. DOI: 10.1590/S0034-89102006000400015.

RODRIGUES, A. S. de L. Efeitos da Exposição ao Arsênio na Saúde Humana. Saúde.com, Vitória da Conquista, v. 4, n.2, p. 148-159, 2008. DOI: https://doi.org/10.22481/RSC.V4I2.93.

SCARPELLI W. 2010. Arsênio, Alerta de Perigo. Disponível em http://www.cprm.gov.br/pgagem/slides_palestraII.pdf. Acesso em: 22 de setembro de 2013.

VIEIRA, N. F. C. et al. Indicadores microbiológicos de contaminação fecal em água de consumo humano. Higiene Alimentar, v. 33, n. 284/285, p. 182-186, 2019.

Extensão universitária em territórios vulnerabilizados: saneamento e sustentabilidade na BR-319

University extension in vulnerable territories: sanitation and sustainability along the BR-319 highway

Autora

Viviane Pereira Alves
v238961@dac.unicamp.br
https://orcid.org/0009-0004-5663-9433
http://lattes.cnpq.br/4724499818043070

Co-autoras

Thauane Alves Costa
t258730@dac.unicamp.br
https://orcid.org/0009-0004-0483-4181
http://lattes.cnpq.br/2454903130803392

Luana Matos de Oliveira Cruz
https://orcid.org/0000-0003-3795-9111
http://lattes.cnpq.br/8177360178972866

Gabrielle de Oliveira Fernandes Celestino
g245677@dac.unicamp.br
https://orcid.org/0009-0006-3196-6192
http://lattes.cnpq.br/6910112072157442

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Palavras-chave: Extensão universitária; Saneamento inclusivo; BR-319.

Keywords: University extension; Inclusive sanitation; BR-319.

Resumo

A construção da Rodovia BR-319, que liga Manaus a Porto Velho, ocorreu durante o regime militar, sendo integrada ao Plano de Integração Nacional em 1970, que visava estabelecer conexão com diversas regiões do Brasil e era apresentada como sinônimo de desenvolvimento econômico. Inicialmente, a região configurou-se como um local atrativo que dava continuidade às políticas territoriais do início da década de 1960; no entanto, os projetos visavam não somente interligar as principais cidades, mas também instituir uma rede complexa de circulação na

Amazônia e inserir concomitantemente uma diversidade de projetos voltados para a extração de recursos naturais e para a ocupação por meio de projetos de colonização organizados pelo Estado e pelas empresas (Neto; Nogueira, 2023). Esse intenso processo de ocupação rompeu o equilíbrio estabelecido pelas comunidades tradicionais, extinguindo ou modificando padrões naturais de acordo com o projeto de modernização da nação.

Localizada entre os rios Madeira e Purus, a rodovia foi inaugurada em 1976 com cerca de 855 quilômetros de extensão. Inicialmente, apresentou-se como local atrativo aos interessados em lotes agrícolas, impulsionados pelas políticas de ocupação e incentivos governamentais da época. Nesse momento, formaram-se algumas comunidades às margens da rodovia, dentre elas a comunidade São Sebastião do Igapó Açu, situada entre os municípios de Beruri, Borba e Manicoré, onde atualmente vivem aproximadamente 50 famílias. Segundo relatos de moradores antigos, a BR-319 era inicialmente uma via de intensa circulação, com operação regular de transporte coletivo e significativa movimentação comercial. No entanto, em 1988, devido à insuficiência de fluxo viário para sustentar os custos de manutenção, a rodovia deteriorou-se progressivamente até tornar-se intransitável, resultando em sua desativação oficial. Após inúmeras tentativas de repavimentação, em 2005 o IBAMA, por meio de uma ação civil pública, embargou as obras da BR-319 e exigiu a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima). Desde então, sua reabilitação tem sido objeto de discussões políticas e socioambientais, sem avanços concretos.

A criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Igapó-Açu, em 2009, marcou um novo capítulo na história da comunidade de São Sebastião do Igapó-Açu. Integrada a uma estratégia mais ampla de conservação, a RDS foi concebida como parte da chamada "barreira verde" da BR-319, com o objetivo de conter o avanço do desmatamento e proteger a floresta por meio da valorização dos modos de vida tradicionais. Ao mesmo tempo, pretendia viabilizar alternativas sustentáveis para o desenvolvimento das comunidades locais (Sansolo, 2020).

Do ponto de vista legal e institucional, a proposta representa um avanço significativo ao reconhecer a importância da permanência das populações tradicionais em seus territórios, associando a conservação ambiental ao uso sustentável de recursos naturais (SEMA, 2014). No entanto, quando observamos a realidade vivida pelos moradores de Igapó-Açú, o que emerge é um cenário

marcado por desafios estruturais, fragilidade na implementação de políticas públicas e tensões constantes em relação ao uso e à ocupação do território.

Embora a RDS tenha apresentado benefícios iniciais, como a redução de invasões por grileiros e madeireiros e a abertura para projetos de capacitação, os moradores apontam que a atuação do Estado é muitas vezes limitada ao discurso. A fiscalização ambiental é esporádica, os incentivos econômicos são irregulares e as ações voltadas à melhoria da qualidade de vida da população são insuficientes (Rezende *et al*., 2016). A reabilitação da BR-319 acentua esse quadro, favorecendo a expansão do chamado "efeito espinha de peixe" – com o surgimento de ramais ilegais que facilitam a entrada de atores externos e intensificam a exploração predatória da floresta (Sansolo, 2020).

Nesse contexto, a ausência de infraestrutura básica se impõe como um dos maiores entraves para o fortalecimento da relação entre a comunidade e a reserva. A falta de saneamento básico e de serviços adequados de saúde e educação compromete diretamente a permanência digna na região. A contaminação dos rios por esgoto e resíduo doméstico afeta a saúde das famílias e degrada o ambiente, gerando um ciclo de vulnerabilidade que mina os objetivos da RDS e não atinge a meta estabelecida para o ODS (Oliveira, 2025).

Além disso, a gestão participativa da unidade, prevista em lei, enfrenta barreiras práticas: a baixa conectividade, a dificuldade de deslocamento e a escassez de informação tornam a participação da comunidade nos conselhos gestores um desafio cotidiano (Souza, 2013). O sentimento de pertencimento ao território e de corresponsabilidade pela sua proteção ainda esbarra na ausência de condições mínimas para o exercício da cidadania.

A comunidade de São Sebastião do Igapó-Açu evidencia que não basta declarar uma área como protegida se as pessoas que vivem nela não estiverem com seus direitos fundamentais garantidos. A conservação da floresta precisa caminhar lado a lado com o fortalecimento das comunidades que dela fazem parte. Promover acesso à infraestrutura, garantir políticas públicas contínuas e fomentar o protagonismo comunitário são passos essenciais para que a RDS cumpra de fato o papel que lhe foi atribuído. É nesse contexto que iniciativas voltadas ao saneamento básico ganham relevância, pois respondem diretamente às demandas urgentes da população, ao mesmo tempo que contribuem para a preservação ambiental a longo prazo.

A melhoria das condições de saneamento básico nas comunidades do Amazonas é reconhecida como um fator crucial para fomentar iniciativas de ensino, pesquisa e extensão voltadas a essa temática. A qualidade de vida das populações amazônicas, sua permanência em áreas de unidades de conservação e, consequentemente, a preservação dessas regiões estão intrinsecamente ligadas à implementação de soluções técnicas adequadas e à formulação de políticas públicas eficazes que visem ampliar a cobertura e alcançar a universalização do saneamento.

Com o objetivo de implementar ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população residente na comunidade São Sebastião de Igapó-Açu, o projeto piloto de extensão nomeado "Programa de Extensão Igapó Açu", aborda, analisa e sugere soluções para os desafios relacionados ao saneamento básico, com foco no abastecimento adequado de água, no esgotamento sanitário descentralizado e na gestão eficiente de resíduos sólidos. Adicionalmente, o projeto visa propor estratégias para questões vinculadas à educação ambiental e à promoção da saúde da comunidade, levando em consideração as especificidades e complexidades locais.

A iniciativa busca fortalecer a interação entre a comunidade universitária e outros setores da sociedade, promovendo ações cujos resultados têm demonstrado impacto significativo. Essas ações devem ser avaliadas quanto ao seu potencial transformador, tanto na promoção de práticas pedagógicas inovadoras quanto na geração de conhecimentos relevantes para a sociedade (Bedrikow *et al.*, 2023). A implantação do "Projeto de Extensão de Saneamento em Igapó Açu" constitui-se como um instrumento de integração das pesquisas, visando ampliar o conhecimento científico e tecnológico deste importante patrimônio natural e da biodiversidade. Além de possibilitar a conexão entre várias áreas do conhecimento, reunindo grupos internos da Unicamp, como Engenharia Civil, Saúde e Educação, também promove o intercâmbio entre outras instituições acadêmicas, como a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

O programa está estruturado para o período de 24 meses e conta com o apoio do "Projeto PAMPA" para avaliação do impacto da degradação ambiental na dinâmica de circulação de vírus emergentes e reemergentes na região Amazônica. A disciplina de extensão será ofertada de forma contínua ao longo dos semestres regulares e também em períodos intensivos, como parte da estratégia de integração entre ensino e extensão, conforme previsto

na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação.

A proposta envolve estudantes de diferentes cursos, como Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Arquitetura e Urbanismo, Química e Engenharia Química, organizados em grupos temáticos voltados aos eixos de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos, gestão ambiental e legislação. Os grupos atuarão de forma interdisciplinar, buscando identificar desafios reais em parceria com comunidades e propor soluções viáveis e sustentáveis.

A participação ativa das comunidades é central nas atividades desenvolvidas, assegurando a valorização dos saberes locais e promovendo o intercâmbio com o conhecimento técnico de forma acessível e colaborativa. Essa abordagem fortalece os vínculos entre universidade e sociedade, contribuindo para o empoderamento comunitário e para a construção conjunta de ambientes mais saudáveis e resilientes.

Referências

BEDRIKOW, R. Múltiplos olhares sobre a extensão universitária na Vila Paula. Uberlândia, MG: Pangeia Editorial, 2023.

NETO, T; NOGUEIRA, R. J. B. Rodovia BR-319, Brasil: Geopolítica, Transportes e Frentes Pioneiras. Revista Geográfica da América Central, Heredia (Costa Rica), n. 70(1), Disponível em: http://dx.doi.org/10.15359/rgac.72-1.10. Acesso em: 16 jul 2025.

OLIVEIRA, Q. Desigualdade Ambiental: Como o Saneamento Afeta os Ribeirinhos? 2025 Disponível em: https://conteudo2.com/desigualdade-ambiental-como-o-saneamento-afeta-os-ribeirinhos/. Acesso em: 25 jul. 2025.

SEMA. Reserva de Desenvolvimento Sustentável Igapó-Açu. Plano de Gestão RDS Igapó-Açu Vol I. 2014. Disponível em: https://www.sema.am.gov.br/reserva-de-desenvolvimento-sustentavel-igapo-acu/. Acesso em: 04 abr. 2025.

REZENDE, M. G.; FRAXE, T. J. P; WITKOSKI, A. C. A construção da governança ambiental na RDS Igapó-Açu (Amazonas, Brasil): organização, complexidade e interdependência. Sustentabilidade em Debate, v. 7, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.18472/SustDeb.v7n2.2016.18100. Acesso em: 04 abr. 2025.

SANSOLO, D. G. Conservation Unit, Road and Territory: an analysis of the relationship between BR 319 and the Igapó-Açú Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. Sociedade & Natureza, v. 32, p. 210–224, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.14393/SN-v32-2020-46996. Acesso em: 04 abr. 2025.

SOUZA, M. L. G. Efetividade de Conselhos Gestores na gestão participativa de Unidades de Conservação de Uso Sustentável no Amazonas. Dissertação (Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4410. Acesso em: 25 jul. 2025.

"Urbanismo em Minas Gerais": mapeamento cultural e ambiental com participação comunitária

"Urbanismo en Minas Gerais": cartografia cultural y ambiental con participación comunitaria

Autores

Juliane Rodrigues

Raquel von Randow Portes

Luciane Tasca

Laura Pinton Fonseca

Fabio Jose Martins de Lima
nmlima@me.com
https://orcid.org/0000-0001-8964-3421

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Palavras-chave: Urbanismo; Planejamento; Mapeamento.

Palabras clave: Urbanismo; Planificación Urbana; Cartografia.

Resumo

Introdução

O trabalho expõe a aproximação feita para a construção do mapeamento cultural e ambiental e os desafios da participação comunitária, revelados no apoio técnico prestado pela Universidade Federal de Juiz de Fora ao Município de São João Nepomuceno (MG) a partir de 2023. Tal abordagem se vincula ao programa "Urbanismo em Minas Gerais" (Urbanismo.mg/FAUUFJF), com a colaboração do "Laboratório da Paisagem" (LAPASA/FAUUFJF), ambos vinculados à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

O objetivo principal foi permitir subsidiar, por meio desse mapeamento, a formulação e a revisão, junto à comunidade, dos instrumentos de gestão municipal, em termos de minutas de lei, como a Lei do Plano Diretor, a Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo Urbano, a Lei de Mobilidade e a Lei

de Saneamento. A fase inicial do trabalho foi concluída com a Conferência da Cidade de São João Nepomuceno, realizada em 10 de junho de 2025.

A metodologia de construção coletiva foi aplicada em um processo participativo, com inúmeras reflexões sobre a cidade, considerando o urbano, rural e regional, utilizando mídia digital e uma identidade visual, com o mapeamento cultural e ambiental sendo construído ao longo desse processo de participação comunitária.

Passado no presente o futuro de São João Nepomuceno: metodologias, resultados e discussão

A transformação dos espaços urbanos e rurais, sem critérios para a sustentabilidade ambiental e cultural, revela-se no cotidiano dos municípios, considerando suas implicações sócio-econômicas e culturais, dentre outras. Em São João Nepomuceno, a dificuldade para a proteção do patrimônio cultural e ambiental se revela no dia a dia da própria urbanização, que provoca a renovação sem critérios, com a perda da identidade e da memória do município. Essa dificuldade se amplia ainda mais com novos loteamentos, que progressivamente estendem os limites das áreas urbanas sobre o meio rural. Acrescido a isso, observam-se ocupações em áreas de risco e em áreas de preservação permanente, com a devastação da cobertura vegetal e a destruição dos cursos d'água. O ilegal passa a ser considerado normal, apesar dos instrumentos em vigor no âmbito municipal, além daqueles existentes nos níveis federal e estadual, que são desconsiderados deliberadamente.

A construção do mapeamento cultural e ambiental foi utilizada para a revelação dos retratos da cidade no passado, no presente e no futuro, com as projeções feitas, que representaram espacialmente os enunciados das diretrizes urbanísticas definidas com a comunidade e inseridas nas propostas de instrumentos de gestão. Assim, a representação buscou mostrar as transformações urbanísticas e as modificações aplicadas ao espaço urbano e rural. As interferências sobre o patrimônio cultural e ambiental foram evidenciadas nesses retratos com o sentido da sensibilização da comunidade. As perdas das referências foram destacadas tanto no que se refere aos bens imóveis e móveis, compostos por edificações de interesse cultural e obras de arte, quanto àqueles de caráter ambiental, compostos por áreas verdes e cursos d'água, dentre outros. Nesse sentido, trabalhamos com dados disponíveis publicamente, realizando uma curadoria cuidadosa para garantir que as

informações utilizadas fossem atualizadas e confiáveis. Todos os mapas foram produzidos utilizando o sistema de referência SIRGAS 2000, o que assegura uma boa precisão e compatibilidade com outras bases cartográficas nacionais.

O mapeamento se mostrou uma importante ferramenta complementar aos instrumentos de gestão urbanística para o entendimento do território municipal. A abordagem do passado, do presente e das projeções para o futuro, com a definição do macrozoneamento e do zoneamento, foram diferenciais resultantes das discussões nas reuniões e oficinas comunitárias, além das audiências públicas. Vale dizer que a participação comunitária, numa gestão democrática, permite a compreensão abrangente do que interessa para as comunidades e é essencial para equilibrar os interesses privados em jogo. A representação geográfica das ocupações sobre o território municipal faz parte da construção coletiva da memória social do lugar e está carregada de significados e conteúdos, sendo alguns deles visíveis e outros invisíveis. Os conceitos de materialidade e imaterialidade se interpõem nas tramas urbanas e no meio rural, seja na sede municipal, nos distritos, nas comunidades ou nas áreas rurais, na construção da cidade ao longo do tempo. O mapeamento revela a formação e a consolidação do município no próprio processo histórico, com as apropriações feitas pelos grupos sociais sobre o território. E os espaços públicos traduzem essas apropriações nos limites delineados pelas propriedades privadas.

A elaboração desse mapeamento contribuiu para o envolvimento da comunidade na revisão e na elaboração dos instrumentos de gestão municipal. Tal ação compreendeu a representação cartográfica da realidade urbana e rural, além da regional, por meio da utilização de Sistemas de Informações Geográficas – SIGs, com vistas ao planejamento urbano e regional. O intuito era dispor de representações espaciais claras, detalhadas e atualizadas para orientar as decisões sobre o macrozoneamento e o zoneamento para a organização do desenvolvimento urbano e rural. Essa predisposição visava interferir na precariedade do mapeamento existente, particularmente no nível municipal, que apresentava acesso limitado para a comunidade e se encontrava desatualizado em relação às dinâmicas correntes de uso e ocupação do solo. Assim, as plataformas de geoprocessamento utilizadas pela prefeitura se mostram herméticas e com uma linguagem gráfica pouco atraente. Diante dessa condição, foram buscadas alternativas, tendo sido definida a utilização do QGIS, um software gratuito e de código aberto, que nos permitiu realizar todas as etapas de construção cartográfica com bastante liberdade e precisão. Foram utilizadas também as bases cartográficas disponibilizadas pelo IBGE.

A valorização de determinadas áreas programadas no município – em particular os parcelamentos que geram condomínios fechados – evidenciou os contrastes, o que foi exposto no mapeamento. Na atualidade, a complexidade do processo de urbanização – desigual e exclusivo – se revela como um desafio para administradores e planejadores e um incômodo para as comunidades. As expansões urbanas têm extrapolado os limites das áreas urbanas de maneira ilegal, com a criação de áreas urbanas isoladas, algumas delas já consolidadas, o que aumenta os problemas para a gestão municipal.

O macrozoneamento e o zoneamento foram pensados para que a identidade cultural e ambiental do município possa ser preservada. A partir dessa premissa, foram definidas Unidades Territoriais (UT) com Unidades de Conservação Ambiental (UCA), onde se inserem Áreas de Preservação Ambiental (APA), Reserva Biológica, Reservas Particulares de Proteção Ambiental (RPPN) e Áreas de Interesse Cultural e Ambiental (AICA), onde se inserem Áreas de Diretrizes Especiais (ADE), Áreas de Adensamento Restrito (AAR), Áreas de Adensamento Preferencial (AAP), Áreas de Risco (AR), Áreas de Especial Interesse Social (AEIS), Áreas Urbanas Isoladas (AUI) e Áreas Preferenciais Industriais (API).

Nas ações realizadas, incluindo o mapeamento cultural e ambiental, os objetivos do desenvolvimento sustentável foram reiterados no caminho da inclusão, da segurança e da resiliência. Isso ocorre dentro da perspectiva colocada pela Organização das Nações Unidas para o ano de 2030, que inclui também uma nova agenda urbana. Os caminhos para pensar o planejamento municipal perpassam esses pressupostos para os desafios que se inserem na gestão pública de cada cidade.

O processo participativo envolveu reuniões e oficinas e permitiu inserir de modo acessível e lúdico às comunidades, tanto em termos presenciais quanto no ambiente virtual, conceitos ligados ao urbanismo e ao planejamento urbano nas suas várias frentes. De maneira preliminar, foram montadas exposições que buscaram retratar os vários momentos da formação do município, com exibições audiovisuais e painéis, tendo sido disponibilizadas de maneira virtual. Nesse processo, houve a construção coletiva de um quadro integrado, cujas ideias serviram para a proposição das diretrizes e dos parâmetros inseridos nas propostas de instrumentos legais para a gestão municipal. Nas páginas virtuais foram expostos os resultados parciais e finais com o intuito de uma interação direta com a comunidade. Assim, de certo modo, as dificuldades para as atividades presenciais foram superadas. Trabalhamos, assim, em ambientes físicos, com todas as dificuldades e limitações, e em ambientes remotos, os

quais propiciaram, ao final, as leituras técnicas e comunitárias para a discussão dos problemas urbanos e rurais, além das questões regionais. Tais ambientes permitiram o envolvimento da comunidade diretamente afetada, além da interação com um público externo, o que possibilitou interfaces comparativas entre a realidade municipal e outras realidades.

Os resultados revelaram a possibilidade de integração dessa mídia com outros ambientes, como blogs, Facebook e outras plataformas para a comunicação no âmbito virtual. Como ressaltado, em 10 de junho de 2025, foi realizada a Conferência da Cidade de São João Nepomuceno, com o tema "Caminhos para cidades inclusivas, democráticas, sustentáveis e com justiça social". Essa audiência pública municipal seguiu as orientações do Ministério das Cidades, como preparação para as etapas estadual e federal. Nesse sentido, a conferência visou à preparação para a 6ª Conferência Nacional das Cidades, a ser convocada pelo Conselho das Cidades e pelo Ministério das Cidades, com o objetivo principal de promover a mobilização, a sensibilização e a interlocução entre o poder público e a sociedade civil sobre assuntos relacionados às políticas nacionais.

Considerações finais

O encaminhamento conclusivo do trabalho de apoio técnico ao município, da parte da universidade, consolidou-se, assim, na Conferência da Cidade de São João Nepomuceno, em 10 de junho de 2025. A fase inicial do planejamento foi estruturada e, como ressaltado, torna-se necessário o envio das minutas dos projetos de leis, pelo Poder Executivo, para que o Poder Legislativo possa consolidá-las em termos de leis municipais.

O mapeamento foi essencial para entender a realidade atual do território e pensar as projeções futuras que interessam à coletividade. Também buscamos elaborar temáticas relevantes com representações sobre a mobilidade, o uso e a ocupação do solo, as áreas de risco, dentre outros. O que balizou as representações espaciais foi a interação com a comunidade e a possibilidade de compreensão da parte desta do que ali estava representado, considerando o passado no presente e o porvir.

Referências

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Página inicial*. Brasília, DF: IPHAN. Disponível em: https://www.gov.br/iphan. Acesso em: 20 jul. 2024.

CALVINO, Italo. *Le città invisibili*. Torino: Letteratura italiana Einaudi, 1972.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *São João Nepomuceno/MG*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/sao-joao-nepomuceno.html. Acesso em: 3 nov. 2023.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. *Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) - Minas Gerais*. Brasília, DF: ICMBIO. Disponível em: https://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/MG/. Acesso em: 7 mar. 2024.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Editora Documentos, 1969.

LEME, Maria Cristina da Silva (org.). *Urbanismo e Política no Brasil dos anos 1960*. São Paulo: Annablume, 2019.

LIMA, Fabio Jose Martins de (org.). *Caderno de Planejamento Municipal*: São João Nepomuceno/MG: 2025-2035. São João Nepomuceno: UFJF: Prefeitura Municipal de São João Nepomuceno, 2025.

MINAS GERAIS. Instituto Estadual de Florestas. *Página inicial*. [S. l.]: IEF. Disponível em: https://www.ief.mg.gov.br. Acesso em: 21 jul. 2024.

MINAS GERAIS. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico. *Página inicial*. [S. l.]: IEPHA. Disponível em: https://www.iepha.mg.gov.br. Acesso em: 21 jul. 2024.

NOVA agenda urbana. Quito: ONU, 2019. Disponível em: https://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf. Acesso em: 2 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil*. [S. l.]: ONU, 2023. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11. Acesso em: 2 set. 2023.

POR uma cidade moderna: ideários de urbanismo em jogo no concurso para Monlevade e nos projetos destacados na trajetória dos técnicos concorrentes (1931-1943). 2003. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

RELATÓRIO técnico sobre o patrimônio cultural e ambiental no município de São João Nepomuceno/MG. São João Nepomuceno: Urbanismo.mf: UFJF, 2024.

URBAN planning journeys: digital media and participation, the case of Minas Gerais, Brasil. In: SYMPOSIUM OF ARCHITECTURAL RESEARCH IN FINLAND, 4.; INTERNATIONAL CONFERENCE ON ARCHITECTURAL COMPETITIONS, 4., 2012, [Helsinki]. *Architecture as human interface 2012* [...]. [S. l.: s. n.], 2012.

URBANISMO em Minas Gerais: pelas cidades. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.

"Rede Aromas": estruturação de um arranjo produtivo local de óleos essenciais envolvendo produtoras rurais do território rural Serra do Brigadeiro

"Red Aromas": estructuración de un mecanismo de producción local de aceites esenciales con productores rurales de la zona rural de Serra do Brigadeiro

Autoras
Adalgisa Prado

Victória Silveira

Universidade Federal de Viçosa – UFV

Palavras-chave: Óleos essenciais; Agroecologia; Mata Atlântica.

Palabras clave: Aceites esenciales; Agroecología; Mata Atlántica.

Resumo

Introdução

O território rural Serra do Brigadeiro, localizado na zona da mata mineira, é uma região de grande importância ambiental, abrigando o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. Essa unidade de conservação preserva remanescentes da Mata Atlântica, sendo habitat de diversas espécies ameaçadas de extinção. No seu entorno, a principal atividade econômica tem sido o cultivo de café. No entanto, observa-se, nos últimos anos, um aumento do turismo, criando novas possibilidades de geração de renda para moradores locais. A sua localização geográfica, formada principalmente por campos de altitude, com clima ameno e solo fértil, cria um ambiente adequado para o cultivo de plantas aromáticas visando à extração de óleos essenciais. Neste sentido, foi planejada a formação de um arranjo produtivo local de óleos essenciais

na Serra do Brigadeiro", conhecido como "Rede Aromas". O arranjo consiste em uma rede de integração entre pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa e técnicos do Sebrae e da Epamig, juntamente com produtoras rurais do território Serra do Brigadeiro. A concepção da "Rede Aromas" é baseada em três premissas fundamentais: arranjo produtivo local (APL), bases tecnológicas e uso de tecnologia social. Sabe-se que, na área de produção de óleos essenciais, a pesquisa e a inovação são fundamentais para otimizar a extração, melhorar a qualidade dos produtos e ampliar suas aplicações. A pesquisa visando à geração de novos produtos tem buscado investigar novas propriedades terapêuticas ou industriais dos óleos essenciais, promovendo o desenvolvimento de produtos mais eficazes e sustentáveis, o que é crucial para atender à crescente demanda do mercado por soluções naturais e saudáveis. Adicionalmente, no território Serra do Brigadeiro, caracterizado pela forte presença do cultivo cafeeiro, cuja monocultura tem sido dominada pela mão de obra masculina, a implantação da cultura de plantas aromáticas para a produção de óleos essenciais visa criar oportunidades de renda para as mulheres rurais. Ao introduzir o cultivo de plantas aromáticas e a produção de óleos essenciais de alto valor agregado, as mulheres rurais contribuirão mais ativamente para o desenvolvimento econômico e social. Assim, o presente projeto visa fortalecer essa cadeia cooperativa com base na inovação tecnológica, aliada à inclusão das mulheres na economia local. Ressalta-se, também, que o presente projeto está alinhado a diferentes Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) preconizados pela Agenda da Organização das Nações Unidas (ONU), como o ODS 3 (Saúde e bem-estar), o ODS 5 (Igualdade de gênero) e o ODS 15 (Vida terrestre). Contudo, a implementação desse projeto fortalece o cenário em que o valor da biodiversidade e das práticas sustentáveis é reconhecido e respeitado, contribuindo diretamente para a conservação dos recursos naturais do território rural da Serra do Brigadeiro. Dessa forma, o presente projeto de extensão, em interface com a pesquisa com óleos essenciais de plantas nativas da Mata Atlântica, vem criando oportunidade para o fortalecimento da bioeconomia local.

Objetivos

Viabilizar a inovação tecnológica e o fortalecimento de um arranjo produtivo local de óleos essenciais, com o desenvolvimento de novos bioprodutos de alto valor agregado, de forma a fomentar a agricultura familiar, a produção de base agroecológica e a bioeconomia local do território Serra do Brigadeiro.

Metodologia

Para execução do projeto, está sendo utilizada metodologia participativa, envolvendo professores e estudantes universitários, técnicos, extensionistas e produtores familiares de óleos essenciais. Diferentes etapas constituem o projeto, como:

1. diagnóstico participativo, no qual as produtoras familiares, juntamente com extensionistas universitários e parceiros externos (Sebrae e Epamig), vêm buscando identificar os principais desafios, as necessidades e as oportunidades relacionados à produção de óleos essenciais no território e à estruturação de uma cooperativa local;

2. etapa de planejamento, a qual envolve reuniões e workshops participativos para o planejamento das atividades – esses debates têm levado em consideração as prioridades, os interesses e as capacidades das famílias produtoras, sendo estabelecidas metas claras e responsabilidades de forma colaborativa;

3. realização de encontros coletivos para a troca de conhecimentos e experiências sobre o potencial de espécies aromáticas nativas da região, visando à seleção das plantas aromáticas e óleos essenciais a serem produzidos;

4. realização de encontros de capacitação com oficinas sobre cultivo e manejo de plantas aromáticas, extração de óleo essencial, marketing e comercialização;

5. desenvolvimento de pesquisas que visam agregar valor e conquistar novos mercados aos óleos essenciais produzidos pela "Rede Aromas" – para tal, são avaliadas novas aplicações dos óleos essenciais;

6. realização de dias de campo nas propriedades das produtoras rurais para intercâmbio dos conhecimentos produzidos com os óleos essenciais;

7. análise laboratorial dos óleos essenciais produzidos pelas produtoras da Rede, por cromatografia gasosa acoplada à espectroscopia de massas, de forma a monitorar o perfil fitoquimico e caracterizar o quimiotipo de cada espécie;

8. repasse de mudas certificadas das espécies aromáticas para as produtoras rurais iniciarem seus próprios cultivos, com as devidas orientações de manejo;

9. produção de vídeo para a popularização e a democratização científica, mostrando todas as etapas da cadeia produtiva implementada e seus membros;

10. formalização de ações cooperativas, visando ações conjuntas durante a regularização sanitária, a produção e a comercialização dos óleos essenciais.

Ações extensionistas: impacto social

O presente projeto de fortalecimento do arranjo produtivo local de óleos essenciais, focado no desenvolvimento sustentável e nas práticas agroflorestais, vem contribuindo para a conservação e para o uso sustentável dos recursos naturais no território rural da Serra do Brigadeiro das seguintes formas:

- Valorização e proteção do território rural Serra do Brigadeiro: ao promover a produção de óleos essenciais no sistema agroflorestal, o projeto destaca o valor econômico e ecológico das áreas florestais, incentivando a conservação dos recursos naturais e a manutenção das paisagens naturais;

- Diversificação econômica: a geração de renda por meio do cultivo de plantas aromáticas e da produção de óleos essenciais está oferecendo alternativas econômicas para as comunidades locais, reduzindo a dependência de monoculturas de café;

- Desenvolvimento de tecnologias sociais sustentáveis: a implementação de tecnologias sociais que agreguem valor aos produtos locais busca demonstrar que o desenvolvimento econômico pode ocorrer sem a destruição ambiental;

- Promoção de políticas públicas: com o fortalecimento do arranjo produtivo local e o desenvolvimento socioeconômico da região, o projeto busca influenciar políticas públicas locais que priorizem o apoio a atividades sustentáveis, criando barreiras regulatórias ou incentivos que dificultem a implantação de projetos de mineração.

Resultados e discussão

As plantas aromáticas sempre fizeram parte da história humana, sendo utilizadas pelas suas propriedades terapêuticas na medicina veterinária, na agricultura ou como aromatizantes de ambientes. Atualmente, essas propriedades estão sendo cada vez mais revalorizadas. Utilizados de diferentes formas e para diversas finalidades, os óleos essenciais têm conquistado um público crescente de pessoas que descobrem seus benefícios para o cuidado da saúde física e mental. Segundo a norma 9235 da International Organization for Standardization (ISO), os óleos essenciais (OEs) são definidos como

> [...] produtos obtidos de matérias-primas naturais de origem vegetal, por destilação a vapor, por processos mecânicos a partir do epicarpo de frutos cítricos, ou por destilação a seco, após a separação da fase aquosa – se houver – por processos físicos (ISO, 2021).

No ano de 2021, o mercado internacional de OE foi estimado em US$ 10,3 bilhões, correspondentes a 253 mil toneladas, com 16 bilhões anuais e 345 mil toneladas em 2026 (Bizzo; Rezende, 2022). No Brasil, as oportunidades para uma cooperativa de produtores rurais na produção de plantas aromáticas e óleos essenciais são significativas. O setor de cosméticos, produtos de aromaterapia, alimentos funcionais e medicamentos fitoterápicos são alguns dos mercados que podem se beneficiar desses produtos (Iorio; Magno, 2019). O apoio governamental e os incentivos para a agricultura familiar e a produção agroflorestal também podem favorecer o desenvolvimento desse tipo de negócio.

A proposta de construir uma cadeia produtiva de óleos essenciais, que valoriza a sociobiodiversidade e a bioeconomia, aliada à conservação ambiental, é especialmente relevante em áreas próximas a unidades de conservação, como o território rural Serra do Brigadeiro. A economia local é majoritariamente baseada na agricultura familiar, especialmente na produção de café. Por sua vez, aproveitando a expertise dos pesquisadores envolvidos, a "Rede Aromas" tem se tornado um espaço privilegiado para a execução, de forma integrada e complementar, de projetos de extensão em interface com a pesquisa.

Atualmente, integram a "Rede Aromas" 12 famílias agrícolas localizadas no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. São mulheres e homens dos municípios de Araponga, Canaã, Coimbra, Ervália, Miradouro, Muriaé, Viçosa e Visconde do Rio Branco, que cultivam plantas aromáticas de forma

agroecológica, respeitando os ciclos da terra e utilizando práticas regenerativas, como a agrofloresta. Estão sendo cultivadas cerca de 15 diferentes espécies aromáticas para a produção de óleos essenciais. O projeto tem proporcionado impacto na formação dos estudantes e demais envolvidos. Professores e estudantes de graduação e de pós-graduação de diferentes áreas vêm atuando durante todo o processo, firmando uma interação dialógica que determina ações de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico, bem como arranjos cooperativos. A interação dialógica dos estudantes com os produtores rurais e a convivência com pesquisadores de diferentes áreas têm proporcionado a construção social do conhecimento baseada na problematização. Na "Rede Aromas", cada etapa da produção dos óleos essenciais vem sendo discutida coletivamente, envolvendo desde a escolha de mudas com quimiotipos selecionados até o manejo sustentável do solo e das espécies, passando pelas etapas de extração e caracterização físico-química dos óleos e pelas formas de cooperação. Para promover o aprendizado coletivo e o aprimoramento contínuo, a Rede realiza os chamados "Intercâmbios Aromáticos" – encontros dinâmicos entre agricultores e agricultoras para a troca de experiências, técnicas de cultivo, manejo, colheita, processos de extração e estratégias de comercialização. Esses momentos criam laços, fortalecem a Rede e impulsionam a autonomia das comunidades envolvidas.

Assim, o presente projeto tem proporcionado a construção de uma cadeia produtiva de óleos essenciais com base em tecnologia social, inclusão social e sustentabilidade ambiental, promovendo impacto na transformação social local. A inovação tecnológica, como a incorporação de nanotecnologia e o desenvolvimento de biodefensivos com os óleos essenciais produzidos pelos agricultores familiares, busca o desenvolvimento socioeconômico sustentável, agregando valor à bioeconomia local e criando alternativas econômicas à cultura cafeeira local. Dessa forma, o projeto também tem conseguido promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

Conclusão

A "Rede Aromas" tem proporcionado mais uma opção de renda para produtores familiares do território Serra do Brigadeiro, com a produção de plantas aromáticas e de óleos essenciais. O primeiro lote de venda foi para o Simpósio Latino-Americano de Óleos Essenciais, como parte do kit congressista. Este evento também faz parte do projeto "Rede Aromas" do Edital PROEXT-PG, que tem como objetivo conectar vários atores envolvidos na cadeia produtiva

de óleos essenciais da América Latina. Dessa forma, o projeto visa ser um movimento de transformação territorial, que une inovação, sustentabilidade e justiça social, com raízes na biodiversidade da Mata Atlântica e no protagonismo das agricultoras e agricultores familiares da região.

Apoio: Agradecemos o apoio da CAPES/SESu (Edital PROEXT-PG), da FAPEMIG, do CNPq, do Sebrae e da UFV.

Referências

BIZZO, H. R.; REZENDE, C. M. O Mercado de óleos essenciais no Brasil e no mundo na última década. *Química Nova*, [S. l.], v. 45, p. 949-958, 2022.

IORIO, G. S.; MAGNO, L. Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais. *Revista Sapiência*, [S. l.] v. 8, n. 2, p. 34-59, 2019.

ISSO. *ISO 9235:2021*; BSI Standards publication aromatic natural raw materials - Vocabulary. Geneve: ISO, 2021.

"Kefir Solidario Universitario": extensión universitaria para la soberanía alimentaria y el desarrollo sostenible

"Kefir Solidario Universitario": extensão universitária para a soberania alimentar e o desenvolvimento sustentável

Autoras
Lina Ethel Merino
lina.merino@unahur.edu.ar

Lina Ethel Merino

Universidad Nacional de Hurlingham – UNAHUR

Palavras-chave: Extensión universitária; Soberanía alimentaria; ODS.

Palabras clave: Extensão universitária; Soberania alimentar; ODS.

Resumo

Según datos del INDEC, en Argentina más del 50% de las infancias residen en hogares en situación de pobreza, mientras que la inseguridad alimentaria severa afecta al 13% de los niños y niñas (ODSA, 2021). En este contexto, el kéfir – un alimento fermentado probiótico de bajo costo – se presenta como una herramienta innovadora para mejorar el estado nutricional e inmunológico de poblaciones vulnerables.

En un contexto global signado por la creciente inseguridad alimentaria y las profundas desigualdades socioeconómicas, las universidades públicas enfrentan el desafío de articular conocimiento científico con las necesidades concretas de las comunidades de las que forman parte. Este desafío estuvo presente en la concepción del proyecto de extensión "Kefir Solidario Universitario" en el año 2018, impulsado por la Universidad Nacional de Hurlingham (UNAHUR) en colaboración con la Universidad Nacional de La Plata (UNLP) y la Universidad Nacional de San Luis (UNSL). El mismo retoma

las tradiciones latinoamericanas de soberanía alimentaria (Altieri; Toledo, 2011) y promueve una economía social y solidaria, con un enfoque de ciencia comprometida (Arboleda *et al.*, 2017) que se articula con los Objetivos de Desarrollo Sostenible ODS 2 (Hambre Cero), 3 (Salud y Bienestar), 4 (Educación de Calidad) y 17 (Alianzas para lograr los objetivos).

Este constituye un ejemplo paradigmático de cómo la ciencia generada en las universidades puede vincularse con las políticas públicas y los ODS para promover el derecho a una alimentación sana y segura.

Objetivos

Objetivo general

Fortalecer los vínculos entre la universidad, la comunidad y otras instituciones educativas para promover la producción y consumo de kéfir como alimento funcional, fomentando la soberanía alimentaria, la salud comunitaria y la formación de profesionales con compromiso social.

Objetivos específicos

1. Instalar y consolidar el proyecto de extensión en la UNAHUR, adaptándolo a las particularidades del territorio.

2. Capacitar a estudiantes, docentes y referentes comunitarios en producción artesanal de kéfir de forma inocua y en su control microbiológico.

3. Realizar talleres abiertos a la comunidad sobre elaboración y uso culinario del kéfir.

4. Distribuir gránulos de kéfir en comedores, escuelas y familias.

5. Curricularizar la extensión a través de prácticas formativas en materias universitarias.

6. Consolidar redes interuniversitarias y comunitarias para la transferencia de saberes.

Metodología

El proyecto se basó en una metodología participativa e interdisciplinaria, orientada al fortalecimiento de las capacidades locales y al intercambio horizontal de saberes entre universidad y comunidad (Freire, 1970; Hall, 1981).

1. Formación del equipo: Integrado por 20 estudiantes de tres carreras de la UNAHUR, docentes, no docentes y graduados/as de la UNLP, junto con actores comunitarios y vecinos y vecinas de la universidad.

2. Producción y control microbiológico: Repique diario de gránulos de kéfir y análisis microbiológicos de la bebida fermentada de acuerdo a lo exigido por el Código Alimentario Argentino (art. 576) para garantizar la inocuidad del producto.

3. Talleres y capacitaciones: Dictado de cursos teórico-prácticos sobre alimentos fermentados, probióticos y kéfir para toda la comunidad.

4. Articulación interinstitucional: Firma de convenios entre UNAHUR y UNSL, participación en proyectos de voluntariado y colaboración con comedores comunitarios, clubes barriales y la Comuna Socio-productiva La Crisálida (San Luis). Mentorías con escuelas técnicas de la región y escuelas de formación especial para personas con discapacidad.

5. Comunicación y divulgación: Elaboración de material digital e impreso, presencia activa en redes sociales y participación en eventos sociocomunitarios como ferias agroecológicas. Participación en entrevistas radiales, charla TEDx y en prensa escrita.

Resultados

El proyecto logró resultados significativos tanto en términos de impacto social como académico:

Alcance comunitario: Se beneficiaron directamente más de 850 personas con la entrega de gránulos de kéfir, siendo un porcentaje significativo vecinas y vecinos de la Universidad. También se realizaron capacitaciones en comedores comunitarios y escolares, espacios habitados principalmente por niños, niñas y adolescentes, y en donde resulta esencial asegurar una vida saludable y fomentar el bienestar integral en todas las etapas de crecimiento, de acuerdo al ODS 3 ‘Salud y Bienestar’.

Talleres y cursos: Se realizaron seis jornadas abiertas en UNAHUR con más de 100 participantes cada una, talleres en clubes barriales de Hurlingham y tres cursos especializados en la temática para 60 personas, donde se generó un espacio de discusión sobre la importancia del acceso a alimentos seguros, nutritivos y de calidad para toda la población, especialmente los sectores más vulnerables, en estrecha relación con el ODS 2 "Hambre Cero".

Fortalecimiento estudiantil: Participación activa de estudiantes de diferentes carreras en actividades de extensión, incluyendo pasantías voluntarias en la comuna "La Crisálida", donde se instaló una planta de producción de kéfir de agua, abarcando un esterilizador para las botellas y un tanque de fermentación de 20 litros. Este proyecto ha sido un claro ejemplo del ODS 17 "Alianzas para lograr los objetivos", donde fue necesaria la articulación de diferentes actores locales, como asociaciones de pequeños productores, trabajadores rurales, organizaciones sociales e instituciones gubernamentales, además de las UUNN mencionadas anteriormente.

Divulgación científica: Presentación de pósters y charlas en las jornadas del Instituto de Biotecnología de la UNAHUR (años 2024 y 2025), participación en el X Congreso Nacional de Extensión (año 2023), X Congreso Nacional de Extensión (La Pampa, 2022), VII Congreso de Extensión de AUGM (Mar del Plata, 2024) y en el I Congreso Internacional de Alimentos de la PBA (Hurlingham, 2024). Se publicaron numerosas notas en prensa escrita y en jornadas académicas. Adicionalmente, se encuentra en la etapa de edición final un libro-recetario con información general sobre el kefir, sus beneficios demostrados científicamente así como relatos empíricos de sus consumidores y rec- etas dulces y saladas de elaboración propia.

Curricularización: Incorporación de prácticas de control microbiológico en la materia Microbiología de Alimentos de la UNAHUR, interpretación de resultados y elaboración de informe, utilizando muestras de comedores comunitarios y el stock interno de gránulos. Esta articulación entre docencia y extensión, funciones esenciales y complementarias de la universidad pública, se enmarca dentro del ODS 4 'Educación de Calidad'. Estas acciones formativas buscan garantizar una educación inclusiva, equitativa y de alta calidad, con un marcado perfil social, así como promover oportunidades de aprendizaje permanente para todas las personas.

Sostenibilidad: Armado de stock de gránulos en la UNAHUR para garantizar la continuidad del proyecto y elaboración de un manual de producción y recetario.

Conclusiones

"Kefir Solidario Universitario" demostró que la extensión universitaria puede ser un instrumento transformador para abordar problemas estructurales como la inseguridad alimentaria, integrando ciencia, tecnología y saberes comunitarios en una experiencia de aprendizaje recíproco. El proyecto no solo mejoró el acceso a un alimento funcional de bajo costo, sino que también fortaleció la formación de profesionales con conciencia social, consolidó redes interinstitucionales y aportó a los ODS.

La experiencia invita a reflexionar sobre el papel de la universidad pública en la construcción de alternativas sostenibles, solidarias y culturalmente apropiadas para el desarrollo territorial. Su replicabilidad en otros contextos subraya la necesidad de políticas públicas que integren extensión, investigación y docencia como pilares de una ciencia al servicio del pueblo.

Percepção pública da tecnologia CCS no Brasil: integração de avaliação exergoeconoambiental e conscientização social para o desenvolvimento sustentável

Percepción pública de la tecnología CCS en Brasil: integración de la evaluación exergoeconómica y ambiental con la conciencia social para el desarrollo sostenible

Autor
Cesar Augusto Francisco da Silva
silva.a.cesar@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0006-9368-3024

Co-autores
Felipe Raul Ponce Arrieta

Christian Davidson Santos Costa

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Palavras-chave: CCS; Exergoeconoambiental; Sustentabilidade; Políticas públicas.

Palabras clave: CCS; Exergoeconómicoambiental; Sostenibilidad; Políticas públicas.

Resumo

Os sistemas de captura de dióxido de carbono (CO_2) constituem um desafio significativo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas em 2015. O presente trabalho realiza uma revisão sistemática dos métodos matemáticos aplicados à avaliação exergoeconoambiental de tecnologias de captura e armazenamento de CO_2 (CCS), com enfoque no papel dessas ferramentas na transição energética e no desenvolvimento sustentável, articulando-os à percepção pública e à consciência ambiental sobre tais tecnologias no Brasil. A pesquisa identifica

avanços em modelagem computacional e simulações que integram análise exergética, custos econômicos e impactos ambientais e sociais. Embora os benefícios técnicos e socioambientais dessas tecnologias sejam reconhecidos, o estudo destaca a ausência de avaliações aplicadas ao contexto latino-americano, especialmente no que tange à formulação de políticas públicas e à viabilidade socioeconômica em países do Cone Sul. Com isso, o artigo propõe a inserção da avaliação exergoeconoambiental como ferramenta estratégica para o planejamento de ações públicas e extensão tecnológica, promovendo sinergias entre universidades, Estado e setor produtivo. Os resultados revelam uma lacuna crítica entre o avanço técnico das avaliações e a baixa difusão social da CCS, mesmo entre públicos com elevado nível educacional. Porém, evidenciam o potencial da aplicação dessas metodologias para orientar decisões em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em especial no fortalecimento da economia de baixo carbono e na construção de modelos energéticos mais justos e cooperativos. Conclui-se que o uso de ferramentas exergoeconoambientais, aliado à inclusão da dimensão social na formulação de políticas, é fundamental para ampliar a aceitação e a efetividade de soluções tecnológicas voltadas à mitigação de gases de efeito estufa no contexto latino-americano.

Introdução

As mudanças climáticas têm se intensificado em escala global, impulsionadas, principalmente, pelas elevadas emissões de gases de efeito estufa (GEE), com destaque para o dióxido de carbono (CO_2). Diante desse contexto, há uma crescente demanda por soluções sustentáveis que possibilitem a redução dessas emissões sem comprometer o desenvolvimento econômico e social. Entre as alternativas mais promissoras para mitigação de GEE está o sistema de captura e armazenamento de carbono (CCS, do inglês Carbon Capture and Storage), que consiste em capturar o CO_2 gerado principalmente por fontes industriais ou usinas termoelétricas e armazená-lo em formações geológicas seguras, impedindo sua liberação para a atmosfera (BUI *et al.*, 2018). Contudo, a simples viabilidade técnica-econômica do CCS não é suficiente para garantir sua adoção em larga escala. Faz-se necessária uma avaliação abrangente que leve em conta não apenas a eficiência energética do sistema e seu custo econômico, mas também seus impactos ambientais e sociais, pois é essencial considerar a aceitação social e a compreensão pública acerca da tecnologia, especialmente em países como o Brasil, onde fatores culturais, educacionais e institucionais influenciam diretamente a implementação de políticas climáticas (Toé;

Meneguelo; Chaves, 2024). Surge, assim, a abordagem exergoeconoambiental e social, uma metodologia integrada que avalia sistemas energéticos sob quatro perspectivas principais: exergia (eficiência termodinâmica), economia (custos envolvidos), meio ambiente (emissões e impactos ecológicos) (Dincer; Rosen, 2012) e sociedade (impactos sociais) (Toé; Meneguelo; Chaves, 2024). Essa abordagem fornece uma visão mais completa da sustentabilidade de sistemas complexos como o CCS. Neste contexto, os métodos matemáticos assumem papel fundamental, sendo utilizados para representar, simular, otimizar e comparar alternativas tecnológicas. Tais métodos vão desde balanços termodinâmicos clássicos até ferramentas de inteligência artificial (Murugesh *et al.*, 2025). Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo geral ampliar o entendimento sobre o papel dos métodos matemáticos na avaliação exergoeconoambiental de tecnologias de captura e armazenamento de CO_2 (CCS), integrando-os à análise da percepção social e à formulação de políticas públicas. Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar e revisar criticamente as principais técnicas matemáticas empregadas na literatura especializada; (ii) mapear as tendências e as evoluções metodológicas nos últimos 20 anos; (iii) destacar lacunas de pesquisa, especialmente em contextos latino-americanos, e relacionar esses métodos com os dados empíricos sobre aceitação da CCS na sociedade brasileira; e (iv) propor recomendações de estratégias de integração entre modelagem técnica e dimensão social para políticas sustentáveis com aplicação futura dos métodos identificados.

Metodologia

A metodologia foi dividida em duas etapas complementares. Na primeira, a pesquisa foi conduzida com base na metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), que permite a sistematização do processo de revisão bibliográfica e assegura transparência na seleção dos estudos. Foram realizadas buscas nas bases de dados Scopus, Web of Science e ScienceDirect, utilizando os seguintes descritores: "*exergy*", "*exergoeconomic*", "*exergoenvironmental*", "*carbon capture*", "*CO2 storage*", "*mathematical modeling*" e "*sustainability assessment*". Os critérios de inclusão consideraram publicações entre 2005 e 2025 que abordassem a aplicação de métodos matemáticos à avaliação exergoeconoambiental de sistemas CCS. Foram excluídos estudos que tratassem apenas de aspectos puramente teóricos ou que não integrassem pelo menos dois dos três pilares (exergético, econômico e ambiental). Os artigos selecionados foram categorizados com base na natureza do método matemático empregado:

- Balanços exergéticos e equações termodinâmicas;
- Modelos de otimização termoeconômica, como programação linear e algoritmos genéticos;
- Avaliações multicritério (MCDA), incluindo AHP, TOPSIS, PROMETHEE;
- Simulação estatística, como Monte Carlo e análise de sensibilidade;
- Modelos baseados em aprendizado de máquina, como redes neurais artificiais e florestas aleatórias.

A segunda etapa baseou-se na análise desses estudos sobre a aceitação de diferentes projetos de CCS pelas comunidades e o papel dessa aceitação na aprendizagem social: como eram as representações comunitárias e quais fatores influenciavam as percepções individuais dos impactos dos projetos de CCS.

Resultados e discussão

A análise preliminar indicou uma evolução significativa na complexidade e na sofisticação dos modelos matemáticos utilizados. Na primeira década (2005-2015), predominavam estudos baseados em balanços exergéticos e modelos determinísticos (Morosuk; Tsatsaronis, 2011; Dincer; Rosen, 2012). A partir de 2016, observa-se um aumento na integração de métodos estatísticos e algoritmos de otimização, com foco crescente na sustentabilidade econômica (Bui *et al.*, 2018; Murugesh *et al.*, 2025). Estudos recentes incorporaram análises exergoambientais mais detalhadas, considerando indicadores como potencial de aquecimento global (GWP), emissões de NOx e SOx e impacto no uso da água (Mortaza; Rosen, 2018). As ferramentas multicritério, por sua vez, demonstraram ser eficazes na comparação entre diferentes rotas tecnológicas de captura de CO_2, considerando contexto regional, tipo de matriz energética e condições econômicas locais (Saaty, 2008; BUI *et al.*, 2018). Um avanço notável foi a introdução de técnicas de *machine learning* e otimização híbrida, permitindo a simulação de cenários complexos com grandes volumes de dados e várias variáveis interdependentes (Murugesh *et al.*, 2025). Modelos como redes neurais artificiais têm sido empregados para prever o desempenho exergoeconômico de sistemas CCS sob diferentes configurações e condições operacionais (Venturella, 2024; Murugesh *et al.*, 2025). Além disso, avaliações exergoambientais têm incluído indicadores como Pegada de Carbono, Potencial de Aquecimento Global (GWP), uso de água e impactos sobre a biodiversidade

(Wang; Zhang, 2020). Alguns estudos destacam a importância da análise integrada de riscos e da avaliação social em cenários reais de implantação da CCS. Outros já apontam que a eficácia da implementação depende de estruturas institucionais claras, comunicação eficaz e métricas sociais vinculadas à modelagem técnica. Apesar dos avanços metodológicos observados, a revisão identificou diversas lacunas. Primeiramente, ainda são escassos os estudos que integram simultaneamente os três pilares da análise exergoeconoambiental. A maioria dos trabalhos prioriza combinações parciais (exergia-economia ou exergia-meio ambiente), o que limita a compreensão holística do desempenho do sistema. Outra limitação está relacionada à falta de aplicação desses modelos em contextos latino-americanos. A maior parte das publicações analisadas refere-se a estudos desenvolvidos na Europa, América do Norte e Ásia, o que aponta para a necessidade de estudos regionais mais contextualizados, que considerem a realidade econômica, política e ambiental do Cone Sul. Os dados sociais também revelam uma importante lacuna. O estudo de Toé, Meneguelo e Chaves (2024) constatou que apenas 7% dos entrevistados conheciam a CCS antes da pesquisa. Ainda assim, 65% demonstraram aceitação da tecnologia após breve explicação. Mais da metade também concordou com seu financiamento público, sugerindo que o conhecimento adequado influencia positivamente a aceitação, indicando que políticas públicas devem ir além do tecnicismo, promovendo campanhas de educação ambiental e diálogos entre ciência e sociedade. Adicionalmente, a carência de dados confiáveis e acessíveis sobre emissões, eficiências e custos de tecnologias CCS na América Latina representa um entrave para o desenvolvimento de modelos mais realistas. Nesse sentido, a integração entre instituições acadêmicas, empresas e órgãos governamentais pode ser fundamental para consolidar bancos de dados abertos que alimentem tais modelagens.

Conclusões

Este trabalho demonstrou que os métodos matemáticos aplicados à avaliação exergoeconoambiental de tecnologias CCS têm evoluído significativamente, tornando-se cada vez mais integrados e sofisticados. A emergência de modelos baseados em inteligência artificial e otimização híbrida representa uma nova fronteira para análises sustentáveis, capazes de capturar a complexidade inerente a sistemas energéticos modernos. Contudo, persistem desafios relacionados à integração efetiva dos três pilares da sustentabilidade, à contextualização regional e à disponibilidade de dados confiáveis. A consolidação de estudos voltados ao contexto latino-

americano, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil, bem como o desenvolvimento de plataformas interinstitucionais de dados e a integração com a percepção pública, são medidas urgentes para avançar no uso dessas ferramentas na formulação de políticas energéticas e ambientais. A articulação entre modelagem técnico-econômica e consciência ambiental é estratégica para a formulação de políticas públicas sustentáveis e para o fortalecimento do papel da universidade na transição energética. A partir da evidência empírica analisada, conclui-se que o conhecimento sobre CCS ainda é limitado, mas há margem favorável para sua aceitação, desde que esta esteja associada à informação qualificada, à segurança da tecnologia e à participação social. Como desdobramento, propõe-se a implementação de estratégias interdisciplinares de extensão e pesquisa aplicada, envolvendo engenheiros, sociólogos, gestores e comunicadores, com foco na difusão crítica da CCS, contribuindo para a construção de uma matriz energética mais limpa, segura e socialmente justa. Sugere-se a integração dos métodos exergoeconoambientais com dados de percepção pública, por meio de abordagens híbridas. Modelos de decisão multicritério podem incorporar variáveis sociais como "grau de aceitação" e "nível de conhecimento", utilizando pesos derivados de pesquisas com comunidades impactadas, de modo que projetos de CCS incluam, em sua fase de viabilidade, estudos sociotécnicos embasados em metodologias mistas (quantitativas e qualitativas), como análise de *cluster* baseada em perfis de aceitação, vinculados a cenários de custo e impacto ambiental; assim, tais modelos fortaleceriam políticas públicas participativas e eficientes. Recomenda-se, ainda, a criação de laboratórios de modelagem aplicada à sustentabilidade, com interface com movimentos sociais e gestores públicos. Essa estratégia fortalece a governança climática e o papel das universidades na democratização da ciência, pois viabiliza a integração das dimensões técnica e social em modelos energéticos mais justos e resilientes. Por fim, o fortalecimento da extensão universitária e a cooperação entre instituições podem desempenhar papel decisivo na formação de redes regionais de pesquisa e extensão, ampliando o acesso a tecnologias sustentáveis de captura de carbono com base em evidências científicas e análises matemáticas rigorosas. As universidades, como atores centrais na formação de conhecimento e opinião, podem articular ações de extensão que promovam a alfabetização climática e o engajamento crítico em torno da CCS.

Agradecimentos: Agradecemos o apoio financeiro da CAPES, da FAPEMIG e do CNPq, bem como a colaboração dos colegas do Grupo de Pesquisa Aplicada em Energia e Fluidos da PUC Minas.

Referências

BUI, M. *et al*. Carbon capture and storage (CCS): The way forward. *Energy & Environmental Science*, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 1062-1176, 2018.

DINCER, I.; ROSEN, M. A. *Exergy*: Energy, Environment and Sustainable Development. 2. ed. Oxford: Elsevier, 2013.

MOROSUK, T.; TSATSARONIS, G. Exergoeconomic and exergoenvironmental evaluation of power plants including CO2 capture. *Chemical Engineering Research and Design*, [S. l.], v. 89, n. 9, p. 1461-1469, 2011.

MORTAZA A.; ROSEN, M. A. Exergoeconoenvironmental analysis as a new concept for developing thermodynamically, economically, and environmentally sound energy conversion systems. *Journal of Cleaner Production*, [S. l.] v. 187, p. 190-204, 2018.

MURUGESH, V. *et al*. A thermodynamic inspired AI based search algorithm for solving ordinary differential equations. *Scientific Reports*, [S. l.], v. 15, n. 18141, 2025.

SAATY, T. L. Decision making with the Analytic Hierarchy Process. *International Journal of Services Sciences*, [S. l.] v. 1, n. 1, p. 83-98, 2008.

TOÉ, L. A. F.; MENEGUELO, A. P.; CHAVES, G. L. D. Consciência ambiental e percepção pública sobre a captura e armazenamento de carbono em universidades brasileiras. *Ambiente & Sociedade*, [S. l.], v. 27, 2024.

VENTURELLA, Suzan Roberta Tombini. *Predição por redes neurais artificiais da captura de CO2 por adsorção em carvão ativado*. 2024. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, 2024.

"Agroecologia e Troca de Saberes": experiências de formação em Administração Pública a partir de uma horta universitária

"Agroecología e Intercambio de Saberes": experiencias de formación en Administración Pública a partir de un huerto universitario

Autora
Kelly Martins
kryssouza@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-7357-0222
http://lattes.cnpq.br/7049340682186370

Fundação João Pinheiro – FJP

Palavras-chave: Extensão universitária; Agroecologia; Administração Pública.

Palabras clave: Extensión universitaria; Agroecología; Administración Pública.

Resumo

O presente artigo apresenta o relato de experiência a partir da implementação do projeto de extensão "Agroecologia e Troca de Saberes - Horta FJP", desenvolvido por alunos do curso de Administração Pública em uma instituição de ensino superior pública de Belo Horizonte. O projeto de extensão tem como objetivo a criação de uma horta agroecológica no campus e o apoio à uma associação de produtores agroecológicos. A partir da integração entre os saberes acadêmicos e populares, os estudantes aplicam conceitos de gestão pública e agroecologia, promovendo o diálogo entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. O artigo pretende apresentar o potencial transformador de um projeto que envolve agroecologia num curso de Administração enquanto extensão universitária e sua importância para a formação crítica e socioambiental dos futuros gestores públicos.

Introdução

Diante da emergência climática e das crises socioambientais contemporâneas, a agroecologia surge como um ponto da interconexão entre a agricultura, as políticas públicas e a sociedade (Guéneau, 2019). A busca pela construção de novos processos ecológicos, sociais e econômicos a partir de estratégias que identifiquem a importância indispensável das dimensões políticas e culturais das comunidades, com ênfase na conservação dos recursos naturais e no respeito às gerações atuais e futuras, traz a agroecologia ao centro da discussão sobre políticas públicas (EMBRAPA, 2013). Neste contexto, a agroecologia aparece como um conjunto de saberes e técnicas que agrupam princípios ecológicos e valores culturais referentes às práticas agrícolas que se perderam com o tempo devido à capitalização da agricultura (Leff, 2016).

A partir do fortalecimento da agroecologia como área estratégica no enfrentamento das crises socioambientais atuais no contexto urbano e educacional, o presente artigo relata a experiência a partir de um projeto de extensão denominado "Agroecologia e Troca de Saberes - Horta FJP", direcionado aos alunos do curso de graduação em Administração Pública.

Ressalta-se que a extensão universitária na educação superior atua de maneira a criar alternativas concretas, buscando um diálogo entre sociedade e universidade e produzindo conhecimento acadêmico em favor da cidadania (Gadotti, 2017). Relacionar a extensão à agroecologia pode contribuir diretamente para uma formação crítica e consciente dos futuros gestores públicos, em consonância com o proposto pela Política Nacional de Educação Ambiental, quando dispõe que o estudo do meio ambiente deve estar presente em todos os níveis de ensino, além de promover temas que provoquem a discussão, a sensibilização e a busca por possíveis soluções para a emergência climática (Brasil, 1999).

Diante desse cenário, o problema de pesquisa que orienta este estudo é analisar como promover o diálogo de saberes e a sustentabilidade em uma instituição de ensino superior por meio da criação de uma horta agroecológica com a participação de estudantes e agricultores. Justifica-se a relevância deste artigo, uma vez que o tema se mostra indispensável diante da atual curricularização da extensão e da necessidade de uma formação crítica e socioambientalmente responsável.

O objetivo geral deste estudo é analisar como a experiência de implantação de uma horta agroecológica no contexto universitário, em diálogo com saberes tradicionais e práticas sustentáveis, pode contribuir para a formação crítica e cidadã de estudantes de Administração Pública, fortalecendo o papel da extensão universitária como espaço de transformação social e ambiental. Como objetivos específicos, pretende-se: analisar a participação dos estudantes de Administração Pública no projeto; investigar como o diálogo entre a universidade e a Associação Horizontes Agroecológicos contribuiu para a valorização dos saberes populares e para o fortalecimento da extensão universitária; e refletir sobre as contribuições da experiência para a formação crítica e socioambiental dos estudantes, à luz da abordagem CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente).

Material e métodos

O artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e exploratória, com um relato de experiência. De natureza descritiva e fundamentada na vivência dos extensionistas, utilizou-se como fonte principal artigos e trabalhos desenvolvidos sobre extensão, políticas públicas, educação ambiental e administração, além de leitura crítica dos relatórios elaborados pelos alunos ao final do semestre. Os documentos, produzidos coletivamente, permitiram apontar as percepções, aprendizados e desafios enfrentados durante a participação no projeto, principalmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, ao contato com os saberes populares a partir do envolvimento com a Associação Horizontes Agroecológicos (AHA) e à construção de uma consciência socioambiental crítica. A análise dos relatos foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, com foco nas categorias relacionadas à sustentabilidade, à prática agroecológica e à formação extensionista. A escolha de análise a partir do material elaborado pelos participantes do projeto busca compreender como os alunos percebem e desenvolvem seus saberes a partir da vivência prática e do diálogo com a comunidade.

Resultados e discussão

Após o levantamento do descrito pelos alunos nos relatórios elaborados ao final do projeto, criaram-se categorias para análise dos relatos de experiência. As categorias de análise criadas estão descritas na Tabela 1:

Período	Ação	Descrição da ação	Aprendizados e/ou dificuldades dos estudantes	Eixo temático emergente
2024/1	Horta FJP	Plantio da horta.	Dificuldade com o tempo e maior percepção da questão ambiental.	Gestão do tempo e consciência ambiental.
2024/1	Apoio à AHA	Desenvolvimento de novas metodologias de trabalho.	Adequação de documentos para a obtenção da certificação junto ao Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC).	Importância da agroecologia e certificação participativa.
2025/1	Apoio à AHA	Apoio à reestruturação do Grupo Campo Cidade – teve como objetivo reorganizar o grupo, estabelecendo acordos de funcionamento, elegendo coordenadores e suplentes, e planejando as visitas de pares para o ano de 2025.	Uso de fontes alternativas de informação para além da academia.	Cultura organizacional.
2025/1	Horta FJP	Cuidado diário da horta.	A gestão eficiente do tempo, exigindo comprometimento de todos os envolvidos.	Planejamento e responsabilidade compartilhada.

2025/2	Horta FJP	Preparação e cultivo de canteiros agroecológicos, manejando o solo de forma sustentável e plantando diversas hortaliças e plantas aromáticas.	Vivências que articulem o saber técnico-científico e o conhecimento popular.	Interdisciplinaridade.
2025/2	Apoio à AHA	Mapeamento dos processos organizacionais.	Compreensão da dimensão política da agricultura urbana e sua relação com políticas públicas de alimentação, economia solidária e justiça socioambiental.	Políticas públicas socioambientais.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2025)

A partir dos dados apresentados nos relatos dos alunos participantes da extensão, estruturou-se uma tabela de análise com as categorias período, ação, descrição, aprendizados/dificuldades relatados pelos estudantes e eixo temático emergente. Os dados coletados durante os anos de 2024 e 2025 apresentam uma mudança de percepção dos alunos em relação à agroecologia, tanto em relação ao contato formal com a associação parceira quanto em relação à parte prática de cuidados com a horta agroecológica.

Ressalta-se que os alunos elaboram os relatórios de forma conjunta ao final do semestre e ao encerramento do projeto, apresentando, portanto, um relato de suas experiências, dificuldades e aprendizados durante o percurso da extensão. Percebe-se, a partir dos relatos, que temas como a gestão do tempo, a responsabilidade e o trabalho em grupo tornam-se questões importantes para os alunos, além de reflexões mais complexas sobre o papel da agroecologia nas políticas públicas e na integração dos saberes da própria formação acadêmica.

A partir das experiências relatadas, observa-se que as ações desenvolvidas junto à horta institucional e à Associação Horizontes Agroecológicos (AHA) evidenciaram a potência formativa de experiências interdisciplinares e práticas, contribuindo para a construção de uma consciência crítica voltada à sustentabilidade e à agroecologia.

Conclusão

Conclui-se que a integração dos temas relacionados à agroecologia e à educação ambiental na formação de futuros gestores públicos, a partir da participação em projetos de extensão, é de extrema importância frente à emergência climática contemporânea. Com a necessidade de inclusão de temas socioambientais nos currículos dos cursos, a extensão surge como uma possibilidade de transdisciplinaridade e promoção da percepção ambiental dos alunos e da instituição. A partir das experiências vivenciadas nas atividades do projeto de extensão "Agroecologia e Troca de Saberes – Horta FJP", é possível observar que o desenvolvimento de competências como o planejamento coletivo, o reconhecimento de saberes tradicionais e populares, além da compreensão da agroecologia no contexto das políticas públicas, corrobora para a formação de gestores públicos críticos e socioambientalmente responsáveis.

A análise dos relatos dos participantes corrobora e reforça a importância de se inserir temas relacionados às questões ambientais na extensão, contribuindo para a criação de espaços mais dinâmicos e atualizados com o Antropoceno, capazes de articular teoria e prática para uma formação de gestores conscientes e críticos.

Referências

BRASIL. *Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999*. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 15 jul. 2025.

EMBRAPA. *Agroecologia*: Princípios e reflexões conceituais. Brasília, DF: Embrapa, 2013. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/976383/agroecologia-principios-e-reflexoes-conceituais. Acesso em: 27 jul. 2025.

GADOTTI, M. *Extensão Universitária*: Para quê? São Paulo, SP: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://paulofreire.org/9-noticias/247-extensao-universitaria-para-que. Acesso em: 20 jul. 2025.

GUÉNEAU, S. *et al*. A construção das políticas estaduais de agroecologia e produção orgânica no Brasil. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 2019.

LEFF, H. *Racionalidade ambiental*: a reapropriação social da natureza. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

"Circuito Saber Ciência" no ICEB, uma proposta de uso de acervos científicos como espaços não formais de educação

"Circuito Sabre Ciencia", una propuesta para utilizar las colecciones científicas como espacios educativos informales

Autoras

Maria Rita Silvério Pires
mritasp@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-0915-421X
http://lattes.cnpq.br/0038104776869625

Paula Stockler Barbosa
paula.barbosa@ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/4541212438821601

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Ciências; Coleções universitárias; Ensino médio.

Palabras clave: Ciencias; Colecciones universitárias; Educación secundaria.

Resumo

O projeto de extensão "Circuito Saber Ciência" é fruto da iniciativa de professores e técnicos da Universidade Federal de Ouro Preto e tem sua origem em 2023 no Laboratório de Zoologia de Vertebrados. O principal objetivo é aproximar os estudantes do ensino médio ao ambiente universitário, tornando o campus, seus acervos, coleções e laboratórios mais acessíveis e incentivando a continuidade dos jovens em seus estudos. Para isso, oferecemos visitas guiadas pelo Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP, com duração de uma hora e meia no total. Os visitantes são divididos em grupos que percorrem três espaços: (i) as Coleções Taxonômicas de Zoologia e o Herbário Professor José Badini; (ii) o Acervo de Equipamentos de Ensino de Física; e (iii) o Laboratório de Estudos de Química Analítica. Desde o início do projeto, recebemos 12 escolas de Ouro Preto, Mariana, Belo Horizonte e região metropolitana, bem como de outras cidades de Minas Gerais. Mesmo com a universidade em greve durante boa parte do primeiro semestre de 2024, em setembro participamos da 18ª Primavera de Museus, um evento de cunho

nacional. A equipe do Circuito, composta por integrantes da Rede de Museus e Acervos da UFOP, organizou uma dinâmica sensorial com caixas pretas voltada para a comunidade interna. Os participantes eram convidados a colocar as mãos dentro das caixas e adivinhar quais materiais das coleções estavam ali, proporcionando uma experiência inclusiva e interativa. No presente ano, o projeto atuou como agente difusor da extensão universitária durante a Mostra de Profissões da universidade, articulando-se com a apresentação do curso de Ciências Biológicas e suas diversas áreas de aprendizagem. No total, o público que interagiu com nossas atividades soma mais de 1.500 pessoas, contando com ações para comunidades escolares e apresentação em eventos. Durante a atuação ao longo dos anos, intensificamos o uso da rede social @circuitosaberciencia, fator que desempenhou papel fundamental na divulgação das atividades e na ampliação do alcance do projeto. O uso ativo das redes sociais, aliado às visitas guiadas e às dinâmicas inclusivas, reforçou o compromisso do projeto em promover o conhecimento científico e aproximar a comunidade da universidade.

Referências

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*, [S. l.], n. 19, jan./abr. 2002.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MARANDINO, Martha. Enfoques de educação e comunicação nas bioexposições de museus de ciências. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, [S. l.], v. 3, n. 1, 2011.

A extensão universitária em projetos de espaços livres públicos: a experiência do "Plus Ultra/UFOP" em Ouro Preto (MG)

La extensión universitaria en proyectos de espacios libres públicos: la experiencia de "PLUS ULTRA/UFOP" en Ouro Preto (MG)

Autor
Yuri Queiroz Abreu Torres
yuri.torres@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-8560-7068
http://lattes.cnpq.br/3525111364876400

Co-autora
Alice Viana de Araújo
alice.araujo@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-7846-6685
http://lattes.cnpq.br/7918219375598718

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Extensão; Espaços livres; Projeto urbano.

Palabras clave: Extensión; Espacios libres; Proyecto urbano.

Resumo

O programa de extensão e seus objetivos

A cidade de Ouro Preto, apesar de sua relevância enquanto patrimônio histórico e centro turístico, possui poucos espaços públicos devidamente qualificados e passíveis de apropriação pela população local, o que compromete a função social do espaço urbano enquanto instância de convivência, sociabilidade e construção de identidades coletivas (Cunha; Caldeira, 2017; Araújo, 2018a). Em decorrência disso, as interações sociais tendem a ocorrer predominantemente em ambientes privados, restringindo o caráter democrático da vida urbana e intensificando processos de segregação socioespacial, com o isolamento

de determinados grupos sociais e a exclusão de populações vulneráveis do usufruto dos espaços dotados de maior centralidade e urbanidade (Araújo, 2018b). O poder público local demonstra ter grande dificuldade no conhecimento técnico de projeto e gestão de espaços públicos, e compreende o impacto negativo desse déficit para a população ouropretana.

Portanto, desde 2019, o "Grupo de Pesquisa e Extensão Plus Ultra", vinculado à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), colabora com a Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP), por meio das Secretarias de Desenvolvimento Urbano e Habitação, de Obras e Urbanismo, de Defesa Social, de Cultura e Turismo e de Meio Ambiente, bem como com a Frente Associativa de Moradores de Ouro Preto (FAMOP), em diversas iniciativas que abordam direta e indiretamente o espaço público ouropretano, objeto de estudo e expertise do grupo. Em 2022, consolidamos e formalizamos a parceria por meio do programa institucional de extensão intitulado "Espaços públicos em Ouro Preto: apoio às iniciativas municipais de requalificação dos espaços de lazer e de mobilidade", dedicado aos seguintes eixos de atuação: avaliações diagnósticas dos espaços livres de uso público consolidados; desenvolvimento de projetos de requalificação desses locais, em vários graus de complexidade, escalas e níveis de entrega (de estudos de viabilidade, passando por anteprojetos, até projetos executivos); elaboração de manuais de manejo de jardins públicos; consultoria em projetos de espaços públicos dedicados ao lazer ativo; desenvolvimento de projetos de melhoria da mobilidade urbana.

Reconhecemos no programa uma grande oportunidade de colaborar com a cidade que acolhe a universidade, fortalecendo uma política institucional extensionista integrada aos valores e interesses sociais das comunidades onde a UFOP atua, ressaltando o vínculo com o Estado e as políticas públicas, principalmente aquelas voltadas ao lazer e à mobilidade urbana, transferindo tecnologia social e retribuindo à sociedade local por meio da promoção de um espaço urbano melhor qualificado, com equipamentos confortáveis, seguros, mais atrativos e inclusivos, fortalecendo a cidadania e a sensação de pertencimento da população. Adicionalmente, acreditamos no potencial de troca de experiências e saberes entre as instituições, dando oportunidade aos alunos da UFOP de ter contato direto com a gestão pública, realizando projetos voltados para a comunidade local e colaborando para o processo de formação e qualificação profissional desses.

Nesses quatro anos de parceria, o programa "guarda-chuva" teve contempladas 26 iniciativas ou projetos, dentre eles: "Projeto de requalificação urbanística da

área do entorno da Ponte do Zé Vieira"; "Projeto de requalificação do Complexo Esportivo do distrito de São Bartolomeu"; "Projeto de qualificação paisagística da Travessia-parque Bauxita"; "Projeto de requalificação urbanística e paisagística da Lavanderia Córrego Seco"; "Projeto de requalificação urbanística e paisagística da Praça Raul Soares"; "Projeto de requalificação urbanística e paisagística da Praça Dona Puri"; "Projeto de requalificação urbanística e paisagística da Rodoviária de Cachoeira do Campo/Feira do Artesão"; "Projeto de requalificação urbanística do Largo dos Contos"; "Estudo de tráfego e estratégias de estacionamentos nos distritos de São Bartolomeu e Lavras Novas"; "Estudo de viabilidade de parcelamento das glebas do Reurb/Novelis"; "Projeto básico arquitetônico e paisagístico de Habitação de Interesse Social multifamiliar na Gleba B2-Reurb/Novelis", dentre outros.

Metodologia e operacionalização das ações

A metodologia do programa, por se tratar de um eixo temático amplo e com distintas aproximações de escala, precisa ser adaptada a cada projeto, não só em termos de recursos (humanos e materiais) disponíveis, mas também temporais. Todos os projetos iniciam-se e justificam-se a partir de uma demanda, que pode vir de um representante do poder público (legislativo ou executivo) ou da própria comunidade, como associações comunitárias e/ou religiosas. No primeiro contato, buscamos formular um programa básico de ações em conjunto com esses representantes, em um processo de mediação de conflitos, estabelecimento de estratégias e definição de um cronograma de trabalho, que define o escopo do projeto. De acordo com esse escopo, aplicamos metodologias científicas adaptadas e combinadas de leitura do espaço e de Avaliação Pós-Ocupação (APO), como levantamento de campo, estudos observacionais e observação participativa, objetivando identificar os desafios decorrentes das dinâmicas dos usos atuais. Os alunos participantes dos projetos de extensão vão a campo metodologicamente munidos desses recursos, têm a oportunidade de contato com a comunidade e são instruídos a desenvolverem o poder de escuta para confirmação das demandas previamente registradas e melhor compreender o público-alvo. Complementam esses métodos outras etapas fundamentais para o desenvolvimento das propostas, que vão desde a busca de referenciais teórico-práticos de projetos urbanos participativos ao contato direto com o poder público.

Quando pertinente à ação, incluímos a abordagem direta com a população para investigação das reais demandas e especificidades por meio de entrevistas estruturadas e semiestruturadas, além de questionários qualiquantitativos.

Nesse contato, que também ocorre posteriormente em forma de apresentação de resultados parciais, o grupo é capaz de intermediar as discussões de cunho técnico e legal para o avanço das propostas, o que oferece aos estudantes a oportunidade ímpar de compreenderem esses processos. Nesse sentido, o programa incorpora a dialogicidade intrínseca da extensão e seus princípios, pensando no eixo pedagógico estudante-professor-comunidade.

O cronograma das ações e dos projetos está funcionalmente relacionado com o poder público municipal, devido aos prazos estipulados e limitados de orçamento, licitação e contratação. A média de duração de cada um dos projetos foi de seis meses a um ano. Apesar disso, o grupo não sacrifica os processos e a produção de saberes em diálogo com a comunidade, apenas seleciona as melhores metodologias de acordo com a escala, a complexidade e o nível dos conflitos previstos e/ou percebidos entre atores e suas agendas, bem como a disponibilidade de tempo.

Ao longo desses anos de parceria, valorizou-se a transparência e a troca de saberes com os atores, por meio de reuniões quinzenais ou mensais entre o grupo e os gestores municipais, notadamente a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação, os representantes da FAMOP e, ocasionalmente, os interlocutores da comunidade, principalmente na fase diagnóstica e de esclarecimentos formais e técnicos sobre as propostas, contribuindo para a melhor compreensão dos processos de projetos públicos e de sua posterior gestão.

Na maioria dos 26 projetos e ações realizados, foram encontradas limitações do ponto de vista técnico, como a falta de informações do poder público, de autarquias e de concessionárias para o mapeamento das infraestruturas existentes no local, o que pode impactar a proposta de requalificação. Para contornar essas dificuldades, os inventários de equipamentos, infraestruturas e diagnóstico funcional dos locais foram de extrema importância, mas tomaram um tempo significativo no processo. Além disso, apesar das tentativas de aproximação e diálogo com a população do entorno por meio de interlocutores e questionários mais focados, encontramos limitações logísticas e metodológicas para estabelecer um processo mais dialético que fornecesse subsídios válidos para a conformação das propostas. Especificamente no projeto de habitação multifamiliar desenvolvido, a limitação do acesso às informações e da compreensão do perfil dos futuros beneficiários pode impactar o pleno atendimento às demandas desse público, situação que inevitavelmente terá de ser enfrentada e gerida diretamente pelo poder público, em diálogo com os movimentos pró-moradia locais.

Considerações finais

O programa institucional de extensão "Espaços públicos em Ouro Preto: apoio às iniciativas municipais de requalificação dos espaços de lazer e de mobilidade", nestes quatro anos de atuação, promoveu auxílio técnico e científico à Prefeitura Municipal de Ouro Preto em diversas frentes e ações que têm como objeto central os espaços públicos do município, ou que os impactam diretamente, oferecendo desde consultorias de curto prazo, pesquisas e análises diagnósticas até projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos com diferentes graus de complexidade, escalas e níveis de entrega (de estudos de viabilidade, passando por anteprojetos, até projetos executivos). Alguns projetos entregues tiveram prosseguimento e se encontram em distintas fases de empenho pela prefeitura, como orçamentação e acesso a linhas de financiamento, mas nenhum deles foi executado até o momento, o que impede a plena avaliação dos mesmos. Em contrapartida, a parceria com o poder público e com as comunidades forneceu ao grupo uma série de demandas concretas, que também foram incorporadas ao "Grupo de Pesquisa e Extensão Plus Ultra" como estudos de caso em pesquisas de iniciação científica e trabalhos finais de conclusão de curso com caráter extensionista.

Durante essa atuação, pudemos notar que, de acordo com a natureza dos trabalhos a serem desenvolvidos, que envolvem competências técnico-científicas (dimensionamento de infraestruturas, questões de segurança, especificidade de materiais etc.), torna-se difícil a adoção de processos integrais de cocriação com as comunidades beneficiadas. A abordagem metodológica do grupo ainda não prevê a construção desse engajamento, que deverá contar com a expertise de outros grupos, pois requer metodologias e saberes mais complexos, que extrapolam o campo do projeto urbano e paisagístico. Enquanto grupo de pesquisa e extensão, reconhecemos que, quanto mais previamente organizada for a comunidade a ser beneficiada pela ação, maior a chance de sucesso na resposta a seus anseios e de que políticas públicas setoriais na área de lazer e mobilidade sejam plenamente efetivas.

Referências

ARAÚJO, Alice Viana de. *Espaços livres de uso público em Ouro Preto (MG):* heranças históricas, desafios contemporâneos. 2018. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) –Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

ARAÚJO, Alice Viana de. Funções dos espaços públicos na cidade contemporânea. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, Belo Horizonte, v. 25, n. 37, p. 84-123, 2018.

CUNHA, Victor Lacerda da; CALDEIRA, Altino Barbosa. REFUNCIONALIZAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM DE OURO PRETO/MG. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, Belo Horizonte, v. 24, n. 34, p. 180-217, 2017

Gestando contribuições para a construção do juízo de viabilidade socioambiental de megaempreendimentos minerários em Minas Gerais

Generando contribuciones para la construcción del juicio de viabilidad socioambiental de proyectos de megaminería en Minas Gerais

Autores

Kainan Faislon
santos.kmc77@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-1646-4500
http://lattes.cnpq.br/2941377235474312

Ana Clara de Pádua e Andrade
anaclaraandradepaduaa@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-2141-865X
http://lattes.cnpq.br/2523504973879316

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Mineração; Licenciamento ambiental; Notas técnicas.

Palabras clave: Mineração; Licenciamento ambiental; Notas técnicas.

Resumo

Introdução

Na América Latina, a expansão da mineração sobre os mais diversos lugares gera reconfigurações territoriais profundas, processo que Bebbington (2007) denomina como "fronteira minerária". Nesse modelo, segundo Svampa (2013), a mineração insere-se num contexto econômico e político global designado "consenso das *commodities*", caracterizado pela intensa exploração mineral para exportação. Uma vez instalada nos territórios, a atividade minerária gera múltiplos efeitos socioambientais, como a destruição de biodiversidade, a desestruturação de economias locais, o deslocamento involuntário de populações, além de graves riscos à saúde das comunidades frente às contaminações associadas aos processos minerários.

Em Minas Gerais, é possível observar a expansão da fronteira minerária por meio dos variados megaempreendimentos em operação, bem como em processo de licenciamento ambiental. Concomitantemente, uma série de conflitos ambientais é deflagrada e caracteriza-se pela reivindicação, por diferentes sujeitos, da legitimidade e da determinação de suas formas de interação com o meio (Zhouri, 2013). Não obstante, inúmeros grupos denunciam contextos de injustiças socioambientais e violações de direitos provocados pelas atividades minerárias, inclusive nos processos de licenciamento ambiental.

Diante deste cenário, o "Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais" (GESTA/UFMG), acompanha, desde 2009, os efeitos da expansão da fronteira minerária no estado de Minas Gerais. O grupo atua junto às populações afetadas por violações de direitos decorrentes da mineração, como deslocamentos involuntários, desastres ou processos de licenciamento ambiental em que se constata profunda assimetria de poder entre Estado, empreendedores e populações locais.

Entre os anos de 2023 e 2025, a partir de demandas apresentadas por lideranças atingidas, movimentos sociais e organizações da sociedade civil, procedemos à análise crítica de três Estudos de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) apresentados para a solicitação de licenciamento ambiental.

Nesse sentido, analisamos criticamente dois estudos referentes ao licenciamento de duas mineradoras que pleiteiam área para exploração de minério de ferro no município de Serro (MG), a saber: o Projeto Serro e o Projeto Céu Aberto - Ônix Mineração. O terceiro estudo diz respeito ao pedido de licenciamento para o alteamento da barragem de rejeitos do complexo minerário Minas-Rio, localizado nos municípios de Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas. Vale ressaltar que os projetos minerários em Serro, se licenciados, afetarão profundamente o território ocupado por uma comunidade quilombola do município. Da mesma forma, a barragem de rejeitos do Minas-Rio ameaça a vida das comunidades localizadas a jusante, além de intensificar processos de deslocamento compulsório, insegurança hídrica e negação sistemática dos direitos das populações afetadas, especialmente daquelas situadas na Zona de Autossalvamento (ZAS).

Objetivos

Diante do exposto, este trabalho busca analisar de que forma a produção de notas técnicas elaboradas pelo GESTA contribui para ampliar o debate público

em torno dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) e para subsidiar a construção do juízo de viabilidade socioambiental de projetos minerários. Para tanto, essa análise se baseia em casos empíricos de empreendimentos extrativos localizados no Espinhaço Meridional.

Metodologia e resultados

O licenciamento ambiental é um dos instrumentos previstos na Política Nacional do Meio Ambiente, cujo objetivo é prever, prevenir e controlar danos ambientais por meio da avaliação de impactos ambientais de atividades potencialmente degradadoras. De acordo com a Resolução Conama 01/1986, o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) é obrigatório para uma série de atividades degradantes do meio ambiente. Este estudo, a ser apresentado pelos requerentes da licença ao órgão ambiental, deve considerar os meios físico, biótico e socioeconômico da localidade onde se pretende instalar e operar qualquer atividade, bem como "identificar e avaliar sistematicamente os impactos ambientais gerados nas fases de implantação e operação da atividade" (Brasil, 1986). Apesar das orientações normativas, Li (2011) alerta para o fato de que, em processos de licenciamento, os EIAs configuram-se como fonte principal de informações e, invariavelmente, trazem à tona somente impactos considerados passíveis de solução e manejo pelas empresas.

Nesse contexto, em 2023 e 2024, o GESTA foi demandado por movimentos sociais e interlocutores de pesquisa do município do Serro para realizar uma análise crítica dos EIAs dos empreendimentos minerários em processo de licenciamento na Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (SEMAD). Tais empreendimentos correspondem ao Projeto Serro, da Herculano Mineração, e ao Projeto Céu Aberto, da Ônix Mineração S/A.

A leitura crítica dos documentos resultou na produção da Nota Técnica sobre os Estudos Socioeconômicos para o EIA/RIMA da Geomil - Projeto Serro da Herculano Mineração (2023) e Nota Técnica sobre o EIA/RIMA do Projeto Céu Aberto Ônix Mineração S/A (2024). Com base no conteúdo e na metodologia empregada nos respectivos EIAs e fundamentados pelos conhecimentos das ciências sociais, identificamos nos estudos do meio socioeconômico, elaborados por consultorias ambientais, graves falhas e lacunas que impediam uma construção qualificada do juízo de viabilidade socioambiental dos projetos.

Tais EIAs foram construídos majoritariamente a partir de dados secundários e defasados, que datam de anos atrás, pois utilizaram dados produzidos por outra consultoria. Alertamos para a insuficiência dos exíguos trabalhos de campo realizados para a produção de dados primários, dada a complexidade sociocultural do município do Serro, primeiro município brasileiro cujo acervo urbano-paisagístico foi tombado pelo IPHAN, e território de diversas comunidades quilombolas, das quais seis são certificadas pela Fundação Cultural Palmares (Universidade Federal de Minas Gerais, 2023). A inadequação dos dados culminou no subdimensionamento dos impactos às coletividades locais e ao patrimônio cultural do município do Serro.

Soma-se a isso à arbitrariedade da delimitação das áreas de influência propostas por ambos os estudos, que excluem núcleos da comunidade quilombola de Queimadas da área a ser diretamente influenciada pelos empreendimentos, isto é, a sofrer impactos. A interpelação da identidade étnica da comunidade quilombola é outro aspecto grave que identificamos em ambas as peças, que fazem menção à comunidade com termos genéricos, como "comunidade rural", "povoado" e "região", bem como a descrevem de forma superficial, sem detalhamento de sua territorialidade e de suas práticas, ignorando a complexidade das relações tecidas entre os 15 núcleos que constituem a comunidade, dispersos entre Serro e Santo Antônio do Itambé. Muitos desses núcleos sequer foram mencionados (Universidade Federal de Minas Gerais, 2024).

Ambas as notas foram protocoladas pelo grupo nos respectivos processos administrativos de licenciamento ambiental para serem levadas em consideração pelo órgão licenciador. Em junho de 2024, o grupo se fez presente na audiência pública destinada à apresentação e ao debate acerca do Projeto Serro e levou ao público alguns apontamentos da nota técnica, como forma de socializá-la e de contribuir com o debate público acerca do empreendimento. Vale destacar que, além desta, a audiência pública do Projeto Céu Aberto também foi realizada sem que a consulta prévia, livre e informada à comunidade quilombola de Queimadas tivesse sido conduzida nos termos estabelecidos pela Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Já no contexto do complexo minerário Minas-Rio, é salutar destacar que o GESTA acompanha, desde 2011, as comunidades afetadas e desenvolve pesquisas acerca das consequências socioambientais dos empreendimentos na região. Esses estudos abordam, principalmente, as graves consequências da expansão da fronteira minerária, com destaque nos casos de insegurança e injustiça

hídrica, o não reconhecimento das comunidades afetadas e o deslocamento compulsório das comunidades situadas na Zona de Autossalvamento do complexo (Universidade Federal de Minas Gerais, 2025).

Em relação às atividades de pesquisa e extensão desse caso, o GESTA produziu a Nota Técnica sobre os Estudos Socioeconômicos para o EIA/RIMA da WSP - 2º Alteamento da Barragem de Rejeitos do Sistema Minas-Rio, da empresa Anglo American. Essa análise objetivou, por meio da investigação da socioeconomia, avaliar criticamente o processo de alteamento, principalmente frente às normativas recentes de segurança e de reconhecimento dos direitos das populações localizadas à jusante da barragem de rejeitos (Universidade Federal de Minas Gerais, 2025). Normativas que estabelecem, por exemplo, a Política Nacional de Segurança de Barragens, no âmbito da Lei Federal nº 12.334/2010 (alterada pela Lei nº 14.066/2020), além da Lei Estadual nº 23.291/2019 (Lei Mar de Lama Nunca Mais), que veda licenciamento em caso de presença de comunidades na Zona de Autossalvamento (ZAS), e da Lei Municipal nº 2.284/2020, de Conceição do Mato Dentro, que amplia os critérios de delimitação da ZAS para fins de licenciamento.

A investigação também apontou inconsistências na delimitação da mancha de inundação apresentada no EIA, especialmente quanto às omissões no que se refere aos efeitos sinérgicos da ampliação da barragem (Universidade Federal de Minas Gerais, 2025, p. 5-6). O referido EIA foi apresentado em 2024 à Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais (Feam/MG), como parte do processo de licenciamento ambiental que seguiu sob responsabilidade da Diretoria de Gestão Regional (DGR).

Nesse contexto, a análise técnica do GESTA evidenciou a violação das políticas de segurança de barragens e os direitos das comunidades afetadas. Embora o EIA mencione a realização de reassentamento, centenas de pessoas seguem sem serem reconhecidas oficialmente como atingidas em seus modos de vida, permanecendo em áreas consideradas ZAS. Além disso, os trâmites do licenciamento ambiental vêm intensificando, cada vez mais, a pressão sobre as comunidades locais, pois o empreendimento não apresenta cronogramas definitivos de reassentamento e nem de operação, gerando um cenário de insegurança frente às negociações empresariais com o Estado.

A nota técnica do GESTA também aponta insuficiências metodológicas nos estudos apresentados, tais como: a não consideração das bacias hidrográficas

como critério para delimitação das áreas de estudo socioeconômico; inconsistências nos cenários de ruptura e na mancha de inundação apresentada; a não inclusão da mancha de inundação nas áreas delimitadas para estudo do meio socioeconômico; o levantamento de campo restrito, com exclusão de comunidades diretamente afetadas; o tratamento superficial dos elementos de tradicionalidade, considerados apenas como "contexto" e não como dimensões centrais dos modos de vida, comprometendo a compreensão das afetações e a proposição de ações reparatórias; e o grave quadro de escassez hídrica enfrentado por todas as comunidades do entorno.

Nos dias 21 e 22 de maio de 2025, foram realizadas audiências públicas nos municípios de Alvorada de Minas e Conceição do Mato Dentro, organizadas pela Feam, com o objetivo de apresentar e discutir o processo de licenciamento do empreendimento. O GESTA, após a elaboração da nota técnica, se fez presente nas audiências, levantando questões e apontando erros e falhas metodológicas presentes tanto no EIA-RIMA quanto no processo de licenciamento ambiental como um todo. Propõe-se, ainda, para o segundo semestre de 2025, a apresentação dessas análises diretamente às comunidades afetadas, com o objetivo de contribuir para o debate público e de fortalecer a participação social nos processos decisórios relacionados ao licenciamento ambiental.

Conclusões

Diante disso, é evidente que os processos de licenciamento ambiental aqui analisados, tanto no município de Serro quanto no complexo Minas-Rio, caracterizam-se por omissões e insuficiências nos estudos socioeconômicos que comprometem profundamente a função do EIA como instrumento de avaliação de impacto ambiental. Conforme apontam Zhouri, Oliveira e Motta (2020), tais carências informativas são estrategicamente forjadas para gerar efeitos no reconhecimento do universo atingido, de seus direitos e das responsabilidades dos empreendedores no curso do processo licenciatório. Como resultado, fragiliza-se a qualidade da previsão, da prevenção e do controle de danos socioambientais, dimensões fundamentais a serem levadas em consideração no contexto do licenciamento.

Assim, as notas técnicas produzidas pelo GESTA buscam denunciar, além das inúmeras inconsistências metodológicas, lacunas e subdimensionamentos presentes nos EIA-RIMA, bem como as omissões em relação aos modos de vida e aos direitos das comunidades afetadas pelos empreendimentos minerários. Portanto, procura-se

contribuir criticamente para a construção do juízo de viabilidade socioambiental dos projetos em questão, a ponto de gestar contribuições nos processos de licenciamento por meio da produção, devolutiva e socialização das notas técnicas.

Referências

BEBBINGTON, A. Elementos para una ecología política de los movimientos sociales y el desarrollo territorial en zonas mineras. *In*: BEBBINGTON, A. (ed.) *Minería, movimientos sociales y respuestas campesinas*: una ecología política de transformaciones territoriales. Lima: IEP: CEPES, 2007, p. 23-46.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução Conama n.º 01, de 23 de janeiro de 1986*. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental. Brasília, DF: MMA, 17 fev. 1986. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/MMA/RE0001-230186.PDF. Acesso em: 28 maio 2026.

LI, F. Responsabilidad y rendición de cuentas en los estudios de impacto ambiental de un proyecto minero. *Debate Agrario*, [S. l.], n. 45, p. 45-69, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/5496803/Resp. Acesso em: 28 maio 2026.

SVAMPA, Maristella. Consenso de los commodities y lenguajes de valoración en América Latina. *Revista Nueva Sociedad*, [S. l.], n. 244, p. 30-46, mar./abr. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais. *Nota Técnica sobre os Estudos Socioeconômicos para o EIA/RIMA da Geomil - Projeto Serro da Herculano Mineração*. Belo Horizonte: Gesta/UFMG, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais. *Nota Técnica sobre o EIA-RIMA do Projeto Céu Aberto - Ônix Mineração S/A*. Belo Horizonte: Gesta/UFMG, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais. *Nota Técnica sobre os Estudos Socioeconômicos para o EIA/RIMA da WSP - 2º Alteamento da Barragem de Rejeitos do Sistema Minas-Rio*. Belo Horizonte: Gesta/UFMG, jun. 2025.

ZHOURI, A. Mapeando Desigualdades Ambientais: mineração e desregulação ambiental. *In*: ZHOURI, A.; VALENCIO, N. *Formas de Matar, de Morrer e de*

Resistir: limites da resolução negociada de conflitos ambientais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

ZHOURI, A.; TEIXEIRA, R.; MOTTA, L. Os estudos de impacto ambiental e a economia de visibilidades do desenvolvimento. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, [S. l.], 2021.

Tecnologias sociais para o desenvolvimento sustentável: extensão universitária e economia solidária na gestão de resíduos

Tecnologías sociales para el desarrollo sostenible: extensión universitaria y economía solidaria en la gestión de resíduos

Autor
Wladmir Teodoro da Silva
wladmirt@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0004-5189-5518

Co-autoras
Rita de Cássia Oliveira Sebastião

Janaína de Paula e Silva

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Tecnologias sociais; Economia circular; Extensão.

Palabras clave: Tecnologías sociales; Economía circular; Extensión.

Resumo

Nas últimas décadas, os desafios relacionados à gestão de resíduos sólidos urbanos tornaram-se centrais no debate sobre sustentabilidade, políticas públicas e justiça socioambiental. Entre os diversos resíduos gerados, o vidro apresenta características singulares: é 100% reciclável, possui alta durabilidade, mas apresenta baixa taxa de reaproveitamento no Brasil, com menos de 3% sendo efetivamente reciclado (ABIVIDRO, 2021; ABRELPE, 2022). Essa subutilização representa não apenas uma perda econômica, mas também um agravante ambiental que afeta principalmente comunidades em situação de vulnerabilidade.

Ao mesmo tempo, cresce a demanda por soluções sustentáveis baseadas na economia circular, na produção mais limpa e em modelos de inovação social que integrem ciência, tecnologia e participação comunitária (Corvellec

et al., 2022; Dagnino, 2014). No contexto latino-americano, marcado por desigualdades estruturais e déficits de infraestrutura, torna-se urgente a proposição de metodologias que articulem desenvolvimento territorial com inclusão socioprodutiva e uso responsável de recursos.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo apresentar e validar uma metodologia estruturada, adaptável e orientada por impacto para o desenvolvimento de projetos socioambientais baseados no reaproveitamento de resíduos vítreos, com foco em territórios vulneráveis. A metodologia foi desenvolvida no âmbito do programa de extensão "1000 Futuros Cientistas" e do grupo de pesquisa "Rede Mineral" da UFMG, envolvendo quatro estudos de caso em Minas Gerais. Além disso, busca-se evidenciar como tais experiências contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 4, 9, 11, 12 e 13, ao promover inovação local, inclusão social e transformação ambiental. Por fim, este trabalho se propõe a refletir sobre o papel da extensão universitária como vetor estratégico de transformação socioambiental, destacando a importância de metodologias replicáveis, intersetoriais e sensíveis às realidades dos territórios em que se inserem.

Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter aplicado e participativo, com base em princípios da pesquisa-ação, combinando métodos de investigação científica, extensão universitária e desenvolvimento tecnológico. A metodologia foi concebida com o objetivo de validar uma estrutura replicável para o desenvolvimento de projetos socioambientais orientados pela produção mais limpa e pela economia circular, tendo como foco central o reaproveitamento de resíduos vítreos em territórios marcados por vulnerabilidades sociais, econômicas e ambientais.

A estrutura metodológica proposta foi desenvolvida no contexto do programa de extensão "1000 Futuros Cientistas" e do grupo de pesquisa "Rede Mineral" da UFMG, sendo organizada em quatro eixos operacionais: diagnóstico territorial, cocriação participativa, implementação comunitária e avaliação de impacto. Essa organização teve como fundamento teórico a Perspectiva Multinível das Transições Socioecológicas (Geels, 2002; Köhler *et al*., 2019), articulando níveis de inovação tecnológica, práticas comunitárias e articulação institucional.

A aplicação da metodologia foi realizada em quatro estudos de caso localizados em Minas Gerais, a saber: (i) desenvolvimento de produtos sustentáveis com resíduos vítreos e polímeros reciclados; (ii) produção de ecojoias por mulheres em situação de vulnerabilidade social; (iii) fabricação de tijolos ecológicos com resíduos vítreos e rejeitos de mineração em comunidades quilombolas; e (iv) maratona empreendedora em escola pública com foco em soluções socioambientais. Esses estudos de caso foram conduzidos entre 2021 e 2024, com apoio de docentes, pesquisadores, estudantes universitários, professores da educação básica, lideranças comunitárias e atores do setor público e privado.

Na fase de diagnóstico territorial, foram utilizados instrumentos como mapeamento participativo, oficinas de escuta ativa, aplicação de questionários e análise de indicadores socioambientais. Essa etapa visou levantar informações sobre a realidade local, identificar demandas comunitárias, mapear recursos disponíveis (materiais e humanos) e reconhecer práticas socioculturais relacionadas ao uso do vidro e à economia circular.

Na fase de cocriação, foram realizadas oficinas metodológicas com os atores locais para a definição conjunta das soluções tecnológicas, dos fluxos de produção e dos critérios de governança. Ferramentas como Canvas de Modelo de Negócios, Matriz SWOT, Mapas de Persona e Design Thinking foram utilizadas para fomentar a construção coletiva de soluções, respeitando os saberes locais e valorizando a criatividade dos participantes.

A etapa de implementação envolveu a instalação de estruturas físicas adaptadas à realidade de cada território (como prensas, fornos, kits de ferramentas), a realização de capacitações técnicas e a construção de arranjos produtivos locais. Essa fase também contemplou ações de adequação tecnológica, mentoria continuada, suporte logístico e articulação com redes de comercialização. Por fim, a fase de avaliação de impacto adotou uma abordagem quali-quanti, com a aplicação de 24 indicadores distribuídos em seis dimensões: impacto ambiental, impacto social, inovação sociotécnica, participação institucional, abrangência e escalabilidade. As ferramentas de coleta de dados incluíram entrevistas semiestruturadas, observação participante, aplicação de formulários e análise documental. A triangulação de dados permitiu validar resultados, identificar aprendizados e orientar a melhoria contínua da metodologia. Adicionalmente, foi utilizado o TRL (Technology Readiness Level) para aferir o grau de maturidade tecnológica dos protótipos desenvolvidos, conforme diretrizes adaptadas ao contexto social (Mankins, 1995; Silva *et al.*, 2021).

A metodologia foi continuamente ajustada conforme o território, considerando os ritmos locais, as estruturas sociais e os recursos disponíveis. Essa flexibilidade foi essencial para garantir a legitimidade dos processos, a participação efetiva dos beneficiários e a construção de soluções enraizadas no território, em conformidade com a literatura sobre inovação social e tecnologias apropriadas (Mulgan *et al.*, 2007; Dagnino, 2014; Gutberlet, 2021).

Resultados

A aplicação da metodologia proposta em quatro estudos de caso distintos gerou evidências empíricas consistentes quanto à flexibilidade operacional, eficácia em diferentes escalas e potencial de replicação em variados contextos territoriais e socioambientais. A diversidade dos projetos – envolvendo inovação tecnológica, inclusão produtiva, empreendedorismo social e educação ambiental – permitiu validar a adaptabilidade da abordagem em realidades com distintos níveis de complexidade institucional, disponibilidade de recursos e arranjos comunitários.

Os dados demonstram que a metodologia contribuiu para articular processos colaborativos intersetoriais, reunindo atores da comunidade, setor público, universidades e iniciativa privada na construção de soluções sustentáveis com impactos mensuráveis. A coleta e a análise dos dados permitiram quantificar os resultados e identificar fatores críticos de sucesso, desafios operacionais e oportunidades de integração da metodologia em políticas públicas e programas institucionais.

O projeto de produtos sustentáveis resultou no desenvolvimento de três novos materiais, com características técnicas promissoras para aplicação na construção civil e no design de mobiliário urbano. Foram reaproveitados aproximadamente 600 kg de resíduos vítreos em combinação com polímeros reciclados, em processos de extrusão, prensagem e moldagem. A validação técnica incluiu ensaios de inflamabilidade, densidade e resistência à compressão, cujos resultados atenderam a parâmetros técnicos mínimos para uso em ambientes externos.

O projeto de tijolos ecológicos, realizado em comunidade quilombola, reaproveitou cerca de 800 kg de resíduos vítreos e rejeitos de mineração. A produção foi realizada com maquinário adaptado à realidade local e validada por meio de oficinas comunitárias de construção. Os participantes relataram aumento da

confiança em processos de autoconstrução e fortalecimento da autonomia técnica e organizacional. O projeto também mobilizou parcerias com universidades e institutos técnicos para viabilizar a certificação futura dos tijolos ecológicos.

O projeto de ecojoias destacou-se pela capacitação de 30 mulheres e familiares de recicladores em situação de vulnerabilidade, resultando na criação de mais de 200 peças autorais com reaproveitamento de vidro. A ação impulsionou o empoderamento feminino, a geração de renda e o reconhecimento simbólico do trabalho artesanal com resíduos. Além disso, promoveu a conexão entre designer de joias, instituições culturais e redes de comércio justo. Duas participantes foram convidadas a expor seus produtos em feiras regionais de economia solidária.

Na maratona empreendedora em escola pública, participaram cerca de 100 alunos e professores em atividades de cocriação, oficinas e *pitches*. Foram desenvolvidas 14 ideias de projetos voltadas à gestão de resíduos e à economia circular, das quais duas foram incubadas como startups sociais e quatro transformadas em projetos integradores escolares. O projeto demonstrou impacto significativo na formação crítica dos estudantes e na inserção da sustentabilidade como eixo estruturante do currículo escolar.

A análise transversal das experiências permitiu identificar oito padrões interdimensionais: alinhamento com os princípios da produção mais limpa e da economia circular; ancoragem territorial; geração de valor social e econômico; integração institucional; desafios operacionais comuns; potencial de escalabilidade; impactos concretos e contribuição à inovação social. Os projetos demonstraram, ainda, que é possível construir soluções tecnicamente viáveis e socialmente relevantes a partir da escuta ativa, da valorização dos saberes locais e da construção coletiva.

Adicionalmente, a aplicação da escala TRL evidenciou que os protótipos e as soluções desenvolvidas alcançaram níveis de maturidade técnica, variando entre TRL 5 (validação em ambiente relevante) e TRL 7 (demonstração em ambiente operacional), com destaque para o projeto dos produtos sustentáveis e dos tijolos ecológicos. A integração entre experimentação tecnológica e arranjos socioprodutivos locais demonstrou ser um diferencial metodológico com alto potencial de impacto e replicabilidade.

Em suma, os resultados evidenciam a efetividade da metodologia em gerar soluções de baixo custo, impacto ampliado e forte aderência territorial,

contribuindo para a construção de uma cultura de inovação socioambiental enraizada nas comunidades e pautada pelos princípios da produção mais limpa.

Conclusões

O estudo evidencia que a produção mais limpa e a economia circular podem ser impulsionadas por tecnologias simples, apropriadas e ancoradas em metodologias participativas, especialmente quando essas são articuladas por programas de extensão universitária. Os resíduos vítreos, muitas vezes considerados de baixo valor econômico, revelaram-se um vetor estratégico de transformação territorial quando associados à inovação social e à educação ambiental.

As tecnologias socioambientais desenvolvidas mostram-se replicáveis e escaláveis, respeitando as especificidades de cada território. O modelo proposto fortalece a autonomia local, promove a justiça ambiental e contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os de produção responsável (ODS 12), cidades sustentáveis (ODS 11), educação de qualidade (ODS 4) e ações contra a mudança do clima (ODS 13). Por fim, o trabalho sugere que políticas públicas voltadas à gestão de resíduos devem considerar, para além das soluções tecnológicas tradicionais, os potenciais de inovação gerados pelas comunidades e pela extensão universitária, especialmente em contextos periféricos.

Referências

ABIVIDRO. *Guia Reciclagem do Vidro*. São Paulo: Abividro, 2021.

ABRELPE. *Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2022*. São Paulo: Abrelpe, 2022.

CASTEL, G. R. V.; CORONA, H. M. P.; PEZARICO, G. Ciência, técnica e tecnologia: da dominação da natureza à geração de riscos e as alternativas socioambientais. *REMEA*, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 27-46, 2020.

DAGNINO, R. *Tecnologia Social*: contribuições conceituais e metodológicas. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

LOVISCEK, V. Triple bottom line toward a holistic framework for sustainability: a systematic review. *Revista de Administração Contemporânea*, [S. l.], v. 25, n. 3, p. e200017, 2020.

MACHADO, A. L. *et al*. Soil-Cement Bricks as an Alternative for Glass Waste Disposal. ASRJETS, [S. l.], v. 71, n. 1, p. 123-135, 2020.

MULGAN, G. The Process of Social Innovation. *Innovations*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 145-162, 2006.

OKANO, M. T.; FERNANDES, M. E. A. A importância da inovação social no contexto atual: uma pesquisa bibliométrica sobre a produção acadêmica dos últimos 20 anos. *In*: ENGEMA, 19., 2017, [S. l.]. *Anais* [...]. [S. l.: s. n.], 2017.

PORTER, M.; KRAMER, M. Creating Shared Value. *Harvard Business Review*, [S. l.], v. 89, n. 1/2, p. 62-77, 2011.

Cidades que escutam: pertencimento e sustentabilidade para todas as idades no espaço urbano

Ciudades que escuchan: pertenencia y sostenibilidad para todas las edades en el espacio urbano

Autora
Silvana Aparecida Alves
sa.alves@unesp.br
https://orcid.org/0000-0001-6286-7417
https://lattes.cnpq.br/6481773203886155

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP

Palavras-chave: Sustentabilidade; Envelhecimento Ativo; Cidades Inclusivas.

Palabras clave: Sostenibilidad; Envejecimiento Activo; Ciudades Inclusivas.

Resumo

O crescimento acelerado da população idosa no Brasil e no mundo impõe desafios à organização do espaço urbano, exigindo a reestruturação dos territórios para assegurar acessibilidade, inclusão, bem-estar e sustentabilidade. O projeto de extensão universitária intitulado "Cidades Sustentáveis para a Terceira Idade: transformando comunidades e garantindo qualidade de vida para todos" constitui uma resposta a esse cenário, por meio de uma abordagem interdisciplinar ancorada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, com ênfase nos ODS 3, 10, 11 e 13.

A proposta busca promover o protagonismo da população idosa em processos participativos de diagnóstico, planejamento e transformação socioespacial, com ênfase na sustentabilidade urbana e no enfrentamento das desigualdades socioambientais. Ao incentivar o debate sobre as questões ambientais com a população da terceira idade, o projeto fomenta a reflexão sobre os impactos da ação antrópica na paisagem natural e os processos de transformação do espaço urbano.

Os objetivos do projeto incluem a valorização da experiência da população idosa, a promoção do envelhecimento ativo e da inclusão social, o fortalecimento dos vínculos intergeracionais, o combate ao etarismo e a formulação de diretrizes urbanas orientadas pela sustentabilidade e pela justiça socioespacial. Essas ações articulam-se em um esforço coletivo e interinstitucional para ampliar o conhecimento sobre o território, fortalecer vínculos comunitários e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e comprometida com a sustentabilidade urbana.

Para viabilizar esses objetivos, as atividades são desenvolvidas no território de abrangência do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Nova Esperança, em Bauru (SP), área composta por 14 bairros que abrigam expressiva população idosa e múltiplas vulnerabilidades sociais e ambientais. Esse território apresenta diversidade tipológica, incluindo conjuntos habitacionais implantados desde a década de 1970, empreendimentos do extinto Banco Nacional da Habitação (BNH), unidades do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), autoconstruções e assentamentos precários.

A equipe executora, sob a coordenação da docente proponente, é composta por estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e profissionais das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Geologia, Engenharia Agronômica, Biologia, Psicologia, Educação e Serviço Social, consolidando a interdisciplinaridade como eixo estruturante da proposta.

A metodologia adotada fundamenta-se na pesquisa-ação e em estratégias participativas, organizadas em três etapas principais. A primeira etapa envolve a coleta de dados participativa, por meio de grupos focais. As reuniões quinzenais, realizadas com a população idosa, constituem espaços de escuta ativa e valorização da memória coletiva. Essas atividades engajam a população idosa no diagnóstico e na reflexão sobre o território.

Na segunda etapa, ocorrem as oficinas temáticas, a construção de mapas afetivos e os percursos sensoriais (*walkthroughs*), culminando em uma análise integrada e na sistematização dos dados coletados para identificar potencialidades, vulnerabilidades e prioridades do território. Essa fase do projeto está organizada em quatro ciclos semestrais, previstos para ocorrer até o final de 2026. A primeira oficina foi realizada em agosto de 2025, precedida por um encontro exclusivo com os idosos em julho. A segunda oficina está prevista para o final de 2025, enquanto a terceira e a quarta oficinas ocorrerão, respectivamente, no primeiro e no segundo semestres de 2026.

Todas as oficinas têm caráter intergeracional, envolvendo a participação das aproximadamente 60 crianças da Escola Estadual Salvador Filardi, com idades entre seis e sete anos, que residem na mesma região dos idosos participantes. Essa abordagem visa promover o intercâmbio de saberes entre gerações e fortalecer os vínculos comunitários.

As oficinas participativas abordam temas como recursos hídricos, mudanças climáticas, resíduos sólidos e infraestrutura verde, promovendo a articulação entre saberes acadêmicos, técnicos e populares. A participação de especialistas, estudantes, atores locais e gestores públicos assegura a coprodução de conhecimentos e a formulação de estratégias comunitárias para adaptação às mudanças climáticas. Ao final de cada ciclo, realizam-se rodas de conversa e avaliações qualitativas com a comunidade, que orientam os ajustes metodológicos e o aprimoramento contínuo das ações. A terceira etapa contempla a validação dos resultados e a formulação de propostas, por meio de rodas de conversa e avaliações qualitativas. Ao final, serão elaboradas coletivamente diretrizes urbanas e ações sustentáveis práticas, alinhadas às demandas da comunidade. Entre os produtos colaborativos estão a "Cartografia", o "Mapa Afetivo", o "Caderno das Oficinas" e a "Cartilha de Diretrizes" para o território abrangido.

A "Cartografia" desenvolvida reúne dados sobre infraestrutura urbana, áreas verdes, fundos de vale e cursos d'água, subsidiando análises integradas e estratégias de intervenção. A produção de mapas afetivos, com base nas percepções e nas memórias dos moradores, permite a identificação de espaços simbólicos, locais de vulnerabilidade e pontos potenciais para melhorias. Os percursos sensoriais possibilitam mapear práticas sustentáveis já existentes no território, como ações comunitárias de plantio, preservação ambiental e uso coletivo de espaços públicos. O "Caderno das Oficinas" e a "Cartilha de Diretrizes" serão instrumentos de registro dos debates, das ações práticas implementadas e das propostas de políticas públicas, com potencial para replicação em outros bairros e projetos de extensão, vislumbrando sua continuidade e o estabelecimento de novas parcerias.

Vale mencionar que o projeto está em desenvolvimento desde o início de 2024 e vem sendo articulado pela universidade, por iniciativa da docente proponente, responsável pela concepção, formulação e coordenação geral da proposta. A fase inicial contou com o apoio do CRAS Nova Esperança e da Secretaria Municipal do Bem-Estar Social (SMAS), instituições atuantes no território. A partir de março de 2025, novas parcerias foram formalizadas com a Secretaria

Municipal do Meio Ambiente (SEMMA), a Escola Estadual Salvador Filardi, o Jardim Botânico de Bauru, o Horto Florestal e a Cáritas Diocesana.

Essa progressiva ampliação e formalização da rede de colaboração fortalece o desenvolvimento das ações e amplia o impacto comunitário e acadêmico do projeto. Em 20 de março de 2025, ocorreu a apresentação oficial do projeto, com a participação de representantes das secretarias, da rede socioassistencial, da comunidade local e de estudantes universitários, consolidando o apoio técnico e político ao seu desenvolvimento.

As ações articulam teoria e prática por meio de metodologias participativas e territorializadas. Entre os resultados esperados, destacam-se diretrizes para melhorias urbanas baseadas nos dados coletados, que reflitam as demandas da população idosa e dos demais moradores. Tais diretrizes objetivam orientar intervenções sustentáveis e acessíveis, capazes de promover qualidade de vida e pertencimento.

Outro eixo central do projeto é a implementação de ações sustentáveis com foco em plantios coletivos e campanhas de conscientização sobre recursos hídricos, resíduos sólidos, arborização urbana e preservação ambiental. Essas iniciativas buscam transformar fisicamente os espaços urbanos e mobilizar a comunidade para o cuidado ambiental, incentivando a apropriação coletiva e o protagonismo local na gestão dos espaços públicos.

Por fim, o projeto prevê uma etapa sistemática de avaliação e disseminação dos resultados, incluindo a produção de relatórios analíticos, a socialização das experiências com a comunidade e a realização de eventos públicos para a apresentação dos avanços, desafios e aprendizados. Essa fase é fundamental para garantir a transparência do processo, fortalecer os vínculos estabelecidos e fornecer subsídios à formulação de políticas públicas em escala local.

Ao promover o empoderamento da população idosa, sensibilizar as novas gerações e construir coletivamente um conhecimento territorializado, o projeto reafirma o papel da universidade como agente de transformação social. Ao mesmo tempo, contribui para o fortalecimento da cidadania ecológica, da justiça urbana e da sustentabilidade, visando à construção de cidades mais inclusivas, democráticas e preparadas para o envelhecimento populacional.

Referências

BARBOUR, Rosaline. *Doing focus groups*. 2. ed. London: Sage Publications, 2018.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HARVEY, David. *Cidades rebeldes*: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

MENDES, M. B. *et al*. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, 2005.

MORGAN, David L. *Basic and advanced focus groups*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2019.

NORBERG-SCHULZ, Christian. *Genius Loci*: paisaje, ambiente y arquitectura. Barcelona: Reverté, 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando nosso mundo*: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU, 2015.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2006.

THIBAUD, Jean-Paul. A sonic paradigm of urban ambiances? *Journal of Sonic Studies*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: https://hal.science/hal-00980746v1/file/A_SONIC_PARADIGM_OF_URBAN_AMBIANCES.pdf. Acesso em: nov. 2024.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRANSFORMANDO nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: http://www.agenda2030.com.br. Acesso em: 28 maio 2026.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar*: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global age-friendly cities*: a guide. Geneva: WHO, 2007.

Diálogo, inovação e impacto social: o papel do "Programa COMUNI" na extensão universitária

Diálogo, innovación e impacto social: el papel del "Programa COMUNI" en la extensión universitaria

Autores

César Augusto Nunes

Egle Menezes de Souza

Lisia Sousa de Aguilar

Matheus Anchieta Ramirez

Pedro Drummond Rodrigues
pedrodrummond.vet@gmail.com

Co-autores

Maria Alice da Silva Ferreira

Arthur Augusto Raspanti Rodrigues

Alex Junio Gomes de Oliveira

Gabriela Luiza Soares Clarindo

David Augusto dos Santos Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Agricultura familiar; Desenvolvimento rural sustentável.

Palabras clave: Agricultura familiar; Desarrollo rural sostenible.

Resumo

Introdução

A extensão universitária constitui uma das dimensões fundamentais da educação superior, sendo indissociável do ensino e da pesquisa. Seu papel ultrapassa a simples aplicação do conhecimento acadêmico, configurando-se como um processo de troca dialógica entre universidade e sociedade. Por meio da extensão, a universidade rompe os muros institucionais, projeta-se para além dos limites acadêmicos e concretiza sua função social, contribuindo para o desenvolvimento humano, científico, cultural e sustentável das comunidades envolvidas.

A extensão é, portanto, uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que leva conhecimento técnico e científico para a sociedade, também acolhe os saberes populares, os contextos territoriais e as realidades vividas pelas populações, enriquecendo o processo de formação de estudantes e docentes. Essa interação fortalece uma formação crítica e cidadã, promovendo o compromisso social da universidade pública com as transformações sociais.

Nesse contexto, destaca-se o "Programa COMUNI", vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), criado em 2012 com o objetivo de articular ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para as comunidades rurais do município de Pompéu (MG) e região. A proposta do COMUNI emerge de uma compreensão ampliada da função universitária, reconhecendo que o conhecimento deve ser construído coletivamente, respeitando os saberes locais e as especificidades culturais e produtivas de cada território.

A atuação do COMUNI tem se concentrado na valorização da agricultura familiar, um setor historicamente marginalizado pelas políticas públicas e frequentemente carente de assistência técnica qualificada. O programa tem evidenciado, ao longo dos anos, lacunas na formação de profissionais da produção agropecuária, especialmente no que diz respeito à capacidade de atuação em sistemas produtivos alternativos, à gestão de políticas públicas rurais e ao atendimento às demandas concretas das famílias agricultoras.

Além disso, o COMUNI surgiu da necessidade institucional de organizar e integrar diversos projetos extensionistas que já ocorriam no território, promovendo maior eficiência na gestão de recursos logísticos (como veículos e alojamentos) e humanos (professores, estudantes e técnicos), permitindo o desenvolvimento de ações mais consistentes, contínuas e com maior impacto.

Por meio de sua estrutura inter e multidisciplinar, o COMUNI tem favorecido uma atuação territorializada e participativa, pautada na escuta ativa das comunidades, no reconhecimento de suas demandas e na construção coletiva de soluções. Com isso, o programa não apenas fortalece a presença da UFMG em regiões de vulnerabilidade social e econômica, como também contribui para a formação de profissionais mais conscientes de seu papel social, preparados para atuar em realidades complexas e desafiadoras.

Assim, o COMUNI materializa a extensão universitária em sua essência: comprometida, transformadora e integrada à vida real das comunidades,

ampliando o alcance da universidade pública e reafirmando seu compromisso com a justiça social, o desenvolvimento sustentável e a inclusão.

Objetivo

A proposta do programa é integrar e organizar ações extensionistas por meio de um modelo interdisciplinar, dialógico e participativo, promovendo o desenvolvimento social e o fortalecimento da agricultura familiar. Busca-se, assim, fortalecer a articulação entre a universidade e as comunidades rurais do município de Pompéu (MG) e região, qualificando a presença acadêmica nos territórios. Além disso, visa otimizar os recursos institucionais disponíveis e ampliar os impactos sociais, científicos e formativos das ações de extensão universitária.

Metodologia

O COMUNI adota uma abordagem dialógica e participativa, fundamentada em metodologias horizontais que rejeitam práticas autoritárias e unilaterais. O diálogo entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos populares constitui o eixo central das atividades do programa.

As ações desenvolvidas têm origem em demandas reais identificadas nas comunidades rurais, a partir de visitas técnicas realizadas pelas equipes extensionistas. Essas visitas contam com o apoio logístico da Escola de Veterinária da UFMG, que disponibiliza veículos, motoristas e suporte institucional. Com base nesse levantamento inicial, são elaborados planos de trabalho e estratégias de intervenção que atendam às necessidades específicas de cada território.

Exemplo disso são os programas de rádio produzidos pelos projetos vinculados ao COMUNI, que abordam temas técnicos conforme as dúvidas e as carências apontadas pelos produtores locais. Da mesma forma, os projetos voltados à assistência técnica realizam diagnósticos situacionais detalhados, propondo ações práticas tanto para o manejo das propriedades quanto para o cuidado com a saúde das famílias. Quando necessário, profissionais de áreas específicas são convidados a colaborar, promovendo uma atuação interprofissional. Todas essas ações são integradas ao ensino, sendo articuladas com disciplinas da graduação e da Formação Transversal em Agricultura Familiar e Agroecologia, permitindo aos estudantes vivenciarem a extensão em contextos reais e socialmente relevantes.

Resultados

Em seus 13 anos de atuação, o COMUNI consolidou-se como referência em extensão rural, articulando a execução de oito projetos contínuos, sete cursos de formação e dois grandes eventos extensionistas, além de gerar material acadêmico para a publicação de resumos simples e expandidos em anais de eventos. Durante esse período, o programa: realizou 109 visitas técnicas a propriedades rurais; produziu 436 programas de rádio comunitária, promovendo comunicação acessível sobre temas de saúde, agroecologia e cidadania; contribuiu para a criação de sistemas produtivos alternativos e sustentáveis; promoveu ações de assistência em saúde e educação sanitária por meio de visitas individualizadas às famílias das comunidades; estimulou a troca de saberes entre os produtores familiares, fortalecendo o empoderamento e a valorização das práticas culturais locais; e organizou o "Encontro da Agricultura Familiar de Pompéu (MG)", que gerou visibilidade política e social para a agricultura familiar da região.

Além disso, o programa atuou como ponte entre comunidades e outros projetos com maior capacidade de atendimento técnico direto ao produtor, ampliando a rede de soluções para os desafios enfrentados no território. O COMUNI funciona também como campo prático para os estudantes, promovendo a vivência da responsabilidade social, o contato com a realidade rural e o estímulo à atuação profissional comprometida com o desenvolvimento sustentável. Atualmente, o programa é composto por três projetos principais: "Ação para o Desenvolvimento de Comunidades de Agricultura Familiar no Município de Pompéu (MG)", "Prosa com Pompéu: os Resultados de um Trabalho Conjunto" e "Ações de Educação em Saúde para Comunidades de Agricultura Familiar".

Considerações finais

A extensão universitária representa uma ferramenta fundamental para promover a democratização do conhecimento e fortalecer a formação acadêmica cidadã. O COMUNI evidencia esse papel ao integrar a UFMG às comunidades rurais de forma contínua, institucionalizada e transformadora. Ao articular saberes locais com o conhecimento técnico-científico, o programa gera impactos positivos na formação dos estudantes, no fortalecimento das políticas públicas e no desenvolvimento humano e produtivo das comunidades rurais atendidas. Sua atuação ao longo dos anos demonstra como a universidade pode, e deve, ocupar espaços sociais com responsabilidade, escuta ativa e compromisso com a transformação da realidade.

Projeto "Árvores da UENF": produtos e serviços

Proyecto "Árboles UENF": productos y servicios

Autora

Lívia Pessanha Gonçalves Santana
liviapgsantana@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-9575-0168
https://lattes.cnpq.br/2657320101134272

Co-autores

Giovanna Campos Mamede Weiss de Carvalho
giovannacampos85@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0002-6896-2359
https://lattes.cnpq.br/9093949043086677

Maria Júlia Ribeiro Pessanha Marciano
mjulliarpm@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-9159-0395
http://lattes.cnpq.br/4893701036020269

Savyo da Silva Menezes Carvalho
savyomenezes0@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-9283-5626
http://lattes.cnpq.br/4841652431492328

Rafael Pedro Reis Simião
rprsimiao@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-8865-728X
https://lattes.cnpq.br/0717583506228381

Esmael Matias Gomes dos Santos
20231200041@pq.uenf.br
https://orcid.org/0009-0007-8701-5190
https://lattes.cnpq.br/8795723444678273

Fabiana Aparecida Cunha Vicente
fabianaacvibio@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-2280-1882
http://lattes.cnpq.br/7702258707794290

Nayla Leite Motta
motta.uenf@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6722-615X
http://lattes.cnpq.br/2825219899983744

Deborah Barroso
deborah@uenf.br
https://orcid.org/0000-0002-6869-8076
http://lattes.cnpq.br/7120946713780285

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF

Palavras-chave: Propagação; Espécies florestais; Educação ambiental.

Palabras clave: Propagación; Especies forestales; Educación ambiental.

Resumo

Introdução

As árvores desempenham um papel essencial na manutenção da vida na Terra. Elas são responsáveis pela produção de oxigênio, contribuem para a umidade do ar e exercem importante função estética e paisagística, promovendo impactos positivos na qualidade ambiental e, consequentemente, na saúde física e mental das populações urbanas. Além disso, fornecem uma ampla variedade de produtos, incluindo madeira, papel, frutos, móveis, medicamentos e até mesmo energia em forma de biomassa, configurando-se como recursos fundamentais para os seres.

As áreas arborizadas atraem a população para a realização de atividades esportivas, de pesquisa e de lazer, como se observa nos campi da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). No entanto, os usuários desses espaços geralmente desconhecem as espécies que compõem o ambiente, muitas vezes limitando-se a apreciá-las apenas por sua beleza.

Coordenado pelo setor de silvicultura da UENF, o projeto intitulado "Árvores da UENF" teve início em 2019, com o objetivo inicial de reunir e disponibilizar informações sobre as diversas espécies arbóreas presentes nos campi da UENF: em Campos dos Goytacazes, chamado Campus Leonel Brizola; e em Macaé, chamado Campus Carlos Alberto Dias. Para isso, após o levantamento do número de espécies e sua identificação, as informações foram disponibilizadas no site, que pode ser acessado pelo público por meio de códigos bidimensionais impressos em placas de PVC colocadas nas principais árvores próximas a áreas de circulação e passagem de pessoas em ambas as localidades. Atualmente, esse levantamento foi ampliado para outros municípios e localidades na cidade. Para disseminação de informações, o projeto também utiliza mídias sociais e realiza outras atividades que incluem: distribuição de mudas, oferta de cursos de capacitação, plantios, visitas guiadas pelos bosques da UENF e ações de educação ambiental em escolas públicas e privadas do município de Campos dos Goytacazes.

Com isso, o projeto visa promover a conscientização socioambiental de públicos diversos, estimulando a percepção crítica e o engajamento com a preservação ambiental, uma necessidade no contexto contemporâneo. Nessa vertente, a educação ambiental é um processo contínuo que desenvolve, em indivíduos e coletividades, valores, conhecimentos e competências voltados à conservação dos recursos naturais e à sustentabilidade. Nos termos do Art. 1º da Lei nº 9.795 de 1999:

> [...] entende-se por educação ambiental os processos educativos, formais e não formais, que fomentam a construção de atitudes e habilidades voltadas à proteção do meio ambiente, bem de uso comum, essencial à qualidade de vida e à sustentabilidade (Brasil, 1999).

Objetivos

Propagação do conhecimento científico sobre a importância das espécies florestais nativas e exóticas, por meio do acesso a informações sobre os recursos florestais e seus serviços ecossistêmicos em plataformas digitais, como o site e as redes sociais, complementadas por ações de extensão, com destaque para visitas guiadas pelo campus, palestras, atividades de identificação e ações de plantio, bem como para a produção de materiais didáticos e digitais sobre o desenvolvimento das espécies florestais, desde a semente até a muda.

Metodologia

Para a propagação do conhecimento científico sobre a importância das espécies florestais nativas e exóticas, realiza-se o plaqueamento das árvores, presentes ou não nos campi da UENF, com placas contendo códigos bidimensionais (*QR Codes*), fixadas em exemplares arbóreos selecionados de cada espécie, permitindo ao público obter conhecimento de forma prática e interativa. Já as novas espécies são disponibilizadas na página do projeto (https://uenf.br/projetos/arvoresdauenf).

O projeto recebe alunos dos diferentes graus de escolaridade e demais pessoas da comunidade para realização de caminhadas guiadas, pré-agendadas, dentro dos campi. Durante as visitas, são abordados temas relacionados à educação ambiental, assim como às espécies florestais, seus produtos e serviços ecossistêmicos, além de informações botânicas e ecológicas sobre as espécies presentes ao longo do percurso. Para a promoção da conscientização e da educação ambiental, o projeto realiza palestras (pré-agendadas), atividades educativas e participa de eventos relacionados à temática.

A página do projeto no Instagram é atualizada constantemente com publicações elaboradas pelos bolsistas, incluindo fotografias, materiais gráficos e vídeos que abordam temas diversos relacionados ao setor florestal. Essa estratégia visa ampliar o alcance das ações do projeto, promovendo a difusão de conhecimento de forma acessível e atrativa para diferentes públicos.

Plantios e a doação de mudas de espécies florestais também constituem estratégias relevantes realizadas pelo projeto para a conservação e a recuperação de áreas degradadas. Tais ações promovem o engajamento da população e incentivam a construção de ambientes mais sustentáveis, fortalecendo a conscientização coletiva em favor da preservação dos recursos naturais, principalmente dos recursos florestais.

Resultados

No processo de identificação e divulgação das espécies arbóreas presentes nos campi da UENF, foram registrados, até o momento: 1.335 indivíduos pertencentes a 59 espécies e 29 famílias no campus Leonel Brizola; 74 indivíduos de 25 espécies e 13 famílias no campus Carlos A. Dias; e 13 espécies distribuídas em 8 famílias na Casa de Cultura Villa Maria. No Yatch Club Lagoa de Cima, foram identificadas 29 espécies pertencentes a 13 famílias. Além disso, o plaqueamento das espécies foi realizado em sete municípios: Campos dos Goytacazes, Macaé, Itaocara, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São Gonçalo e Bom Jesus do Itabapoana. O site "Árvores da UENF" atualmente reúne informações sobre 91 espécies arbóreas, incluindo aquelas presentes nos campi. Atualmente, o site passa por uma reformulação, a fim de apresentar as informações de forma mais dinâmica e moderna e, em breve, estará disponível para acesso.

O manual de identificação intitulado *Árvores: da semente à muda* contempla 24 espécies arbóreas em sua fase inicial de desenvolvimento. A obra apresenta registros fotográficos desde a semente até a formação da muda, acompanhados de informações sobre a morfologia dos frutos, o tipo de semente, o modo de germinação e a caracterização visual das estruturas reprodutivas e vegetativas iniciais. Para isso, os frutos foram coletados e beneficiados e as sementes postas para germinar em bandejas contendo areia. No momento do transplantio para o tubete, quando as plântulas apresentaram o primeiro par de folhas definitivas, e quando estiveram prontas para o plantio no campo, foi realizado o registro fotográfico.

Com o objetivo de ampliar a interação com a sociedade, o projeto mantém uma página ativa no Instagram (@arvoresdauenf), atualizada com fotografias e conteúdos informativos elaborados pelos bolsistas, abordando temáticas diversas relacionadas ao componente florestal. Atualmente, o perfil conta com 1.793 seguidores, com presença também de seguidores de Campos dos

Goytacazes, São João da Barra, Macaé e Rio de Janeiro, o que evidencia o alcance regional e o engajamento consolidado com o público. Para organizar o conteúdo, criamos quadros fixos que garantem a sequência e a identidade visual das postagens, intitulados: "Árvores Símbolo", no formato de *card,* que aborda as principais espécies florestais dos países representantes das Olimpíadas; "Árvores Icônicas da Cultura POP", também no formato de *card,* que aborda árvores reais e fictícias que tiveram destaque em filmes, séries e animes; "Você Sabia?", no formato de vídeo, que aborda curiosidades relacionadas à temática florestal; e "Fofoca Verde", também no formato de vídeo, que apresenta, de forma mais simples, resultados de pesquisas científicas do setor florestal.

No ano de 2025, até o presente momento, o projeto desenvolveu diversas ações com foco na educação ambiental, abrangendo diferentes públicos e contextos. Entre as atividades realizadas, destacam-se duas visitas guiadas pelo campus com alunos de graduação para a complementação da disciplina de Biologia Vegetal. Na Semana do Meio Ambiente, foram desenvolvidas atividades lúdicas e acessíveis em instituições de ensino, como teatros de fantoches, oficinas interativas de plantio e o manuseio de substratos e diferentes tipos de sementes, promovendo o aprendizado por meio da experimentação sensorial e prática. As atividades contribuíram para o aprendizado de mais de 200 crianças e adolescentes em cinco diferentes escolas do município de Campos dos Goytacazes.

Adicionalmente, foi realizado o plantio de mudas de espécies nativas no sítio Colina dos Ninhos, localizado em Caxeta (RJ), propriedade que tem como diretriz a conservação do bioma, fortalecendo o compromisso do projeto com a restauração, a preservação ambiental e a educação ambiental. A atividade contou com a participação de estudantes dos cursos de Biologia, Engenharia Ambiental e Zootecnia, proporcionando uma experiência prática e interdisciplinar voltada à valorização e ao manejo sustentável dos ecossistemas nativos.

Conclusão

A articulação entre a extensão universitária, a temática da educação ambiental e a promoção do conhecimento é fundamental para o fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade. Por meio da difusão de conhecimentos e da valorização dos saberes, contribuem para a conscientização de públicos de distintos nichos quanto à preservação e à importância ecossistêmica.

Referências

BRASIL. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental; altera a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 15 jul. 2025.

Avaliação da eficiência dos investimentos em escolas de educação básica: estudo de caso de Limeira (SP) entre os anos 2019 e 2021

Evaluación de la eficiencia de las inversiones en las escuelas de educación básica: un estudio de caso de Limeira (SP) entre 2019 y 2021

Autor
Pedro Felipe Santos
realpedrofelipe@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-7499-3015

Co-autor
Johan Hendrik Poker Jr.

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Palavras-chave: Orçamento; Eficiência; Educação; Estatística; Desempenho.

Palabras clave: Presupuesto; Eficiencia; Educación; Estadística; Desempeño.

Resumo

Introdução e objetivos

A educação básica de qualidade compõe os pilares do Estado de Bem-Estar Social e exige uma gestão orçamentária capaz de maximizar eficiência e desempenho. Com esse horizonte, o estudo desenvolve e aplica um Modelo de Testes de Eficiência (MTE) para a rede municipal de ensino fundamental de Limeira (SP), investigando a eficiência do gasto e os fatores que a influenciam em dois momentos críticos: pré-pandemia (2019) e pós-retomada das aulas presenciais (2021).

A pergunta norteadora foi: "Qual o impacto de variáveis na eficiência do investimento em educação básica nas escolas públicas municipais de Limeira, comparando 2019 (pré-pandemia) e 2021 (pós-retomada)?". Os objetivos

específicos incluíram: (i) mensurar a eficiência das escolas; (ii) testar a correlação entre eficiência e variáveis psicológicas, demográficas, de efeitos comunitários e sustentáveis; (iii) indicar implicações para políticas públicas municipais e possibilidades de replicação do modelo em outros municípios.

O contexto setorial foi profundamente afetado pela pandemia de COVID-19: no Brasil, pareceres do CNE/CP reorganizaram o calendário e viabilizaram o ensino remoto entre 2020 e 2021, com retorno presencial a partir do Parecer CNE/CP nº 6/2021, em 6 de julho de 2021. Considerar esse marco é essencial para interpretar variações de desempenho e eficiência no período analisado.

Metodologia

- Desenho do estudo

O estudo trata-se de investigação quantitativa, exploratória, com teste de hipóteses, baseada em dados primários (questionário) e secundários (portais governamentais, transparência e bases educacionais).

- Amostra e coleta primária

Foi aplicado um questionário (Escala Likert de 1 a 5) aprovado pelo Comitê de Ética/Plataforma Brasil (CAAE 56629321.1.0000.8142), com respostas de 28 escolas, de um universo de 39 escolas de ensino fundamental regular da rede municipal (≈ 72% de cobertura). Para mitigar multicolinearidade entre indicadores semelhantes, variáveis com conteúdo próximo foram agrupadas conforme quatro domínios (psicológicas, demográficas, efeitos comunitários, sustentáveis) e uma variável secundária de estrutura.

- Dados secundários e construção dos indicadores

O input do modelo corresponde a repasses orçamentários por escola (Termo de Colaboração/FNDE), obtidos via E-SIC e Portal da Transparência municipal, ainda que tais repasses não representem a totalidade do orçamento escolar; o output foi o desempenho IDEB/SAEB, adotando-se a nota do ano de aplicação como base para o ano subsequente quando necessário, dado o caráter bienal da avaliação. Informações como localização e contatos das unidades foram obtidas no site oficial da SME, facilitando a aplicação dos questionários.

- Etapa 1 – Eficiência (DEA)

A eficiência foi estimada por Análise Envoltória de Dados (DEA), orientação a output e retornos variáveis de escala (VRS), adequada à natureza não paramétrica dos dados e ao foco em maximizar resultados com os recursos existentes. Inputs: orçamento por unidade; outputs: IDEB 2019 e 2021. Índices de eficiência variam entre 0 e 1, sendo 1 a fronteira; quanto mais próximo de 1, mais eficiente a escola.

- Etapa 2 – Fatores associados (RMTS)

Na sequência, empregou-se Regressão Múltipla Tobit com seleção Stepwise (RMTS) para estimar a correlação entre a eficiência (variável dependente VRS_TE) e as variáveis independentes agrupadas. Procedimentos de diagnóstico trataram heterocedasticidade (teste de Breusch-Pagan) e multicolinearidade (VIF), buscando margens de erro ≤ 10%.

- Domínios e hipóteses

As hipóteses foram organizadas em quatro grandes grupos latentes – (H1) Psicológicas; (H2) Demográficas; (H3) Efeitos comunitários; (H4) Sustentáveis – cada qual contendo sub hipóteses observáveis (por exemplo, bem estar/autorrealização, regionalidade/cultura, assiduidade familiar, lotação por sala etc.). O MTE foi concebido para ser replicável em outros municípios, desde que haja dados brutos mínimos disponíveis.

- Notas sobre limitações

O período pandêmico (2020-2021) impôs ensino remoto prolongado e retorno escalonado, condicionando o comportamento das séries; além disso, alguns itens (por exemplo, alimentação escolar) não são individualizados por escola, inviabilizando seu uso como input em nível de unidade.

Resultados

A análise de eficiência técnica por meio da Análise Envoltória de Dados (DEA) mostrou diferenças significativas entre os períodos analisados. Em 2019, considerado o período pré-pandemia, três escolas atingiram a eficiência máxima, posicionando-se na fronteira eficiente. Já em 2021, após a retomada das aulas presenciais, nenhuma escola conseguiu manter-se nesse patamar.

Essa perda de posição na fronteira sugere um impacto direto das condições adversas decorrentes do ensino remoto prolongado e do retorno presencial escalonado. Ainda assim, observou-se que seis escolas – correspondendo a aproximadamente 21% da amostra – apresentaram melhora em seus índices de eficiência entre 2019 e 2021, indicando a existência de estratégias e fatores contextuais que mitigaram os efeitos da pandemia.

A etapa seguinte, conduzida por meio da Regressão Múltipla Tobit com seleção Stepwise, buscou identificar variáveis associadas aos níveis de eficiência encontrados. No período pré-pandemia (2019), a análise revelou que fatores relacionados ao bem-estar e à autorrealização da comunidade escolar apresentaram correlação positiva e significativa com a eficiência das unidades. Além desse fator psicológico, a assiduidade familiar, que reflete o acompanhamento dos responsáveis nas atividades escolares, também se mostrou um elemento relevante, assim como a lotação por sala de aula, variável associada à organização física e pedagógica das escolas.

No período pós-retomada (2021), o padrão de fatores correlacionados à eficiência apresentou mudanças importantes. O bem-estar e a autorrealização permaneceram significativos, mas surgiram novas variáveis associadas ao contexto territorial e à diversidade. A regionalidade e a cultura local, assim como a diversidade étnica presente nas comunidades escolares, apareceram como fatores capazes de explicar diferenças de desempenho. A lotação por sala de aula manteve-se como uma variável estrutural relevante, reforçando sua influência contínua na conversão de insumos em resultados educacionais.

Os testes de diagnóstico mostraram que a multicolinearidade afetava algumas variáveis do grupo psicológico, levando à exclusão de um dos indicadores mais redundantes para estabilizar o modelo. A heterocedasticidade foi corrigida, e os modelos apresentaram níveis de ajuste adequados, especialmente no período pós-pandemia, quando os resultados obtiveram maior robustez estatística. Em termos agregados, verificou-se que todos os quatro grupos de hipóteses testados – psicológicas, demográficas, de efeitos comunitários e sustentáveis – tiveram ao menos uma variável com impacto significativo em algum dos períodos analisados. Fatores como bem-estar, autorrealização e lotação por sala destacaram-se por sua relevância transversal, enquanto a assiduidade familiar e a criminalidade local foram mais importantes no contexto pré-pandemia. Já no período pós-retomada, aspectos ligados à regionalidade, à cultura local e à diversidade étnica emergiram como elementos determinantes.

A interpretação desses resultados sugere que a eficiência das escolas não está associada apenas ao volume de recursos recebidos, mas também a fatores contextuais e organizacionais que modulam a capacidade de transformar esses recursos em aprendizado. A redução do número de escolas eficientes em 2021 evidencia que o contexto pandêmico afetou diretamente as combinações ótimas de insumos e outputs, ao passo que a melhora de algumas unidades sinaliza a presença de boas práticas que podem ser identificadas e replicadas.

Discussão

Os resultados encontrados reforçam a necessidade de compreender a eficiência educacional como um fenômeno multifatorial, fortemente influenciado por variáveis contextuais e organizacionais. A redução no número de escolas que se mantiveram na fronteira eficiente em 2021, comparado a 2019, evidencia que o choque provocado pela pandemia de COVID-19 afetou a capacidade das unidades escolares de transformar recursos financeiros em desempenho educacional. Esse impacto foi potencializado por fatores externos à gestão direta das escolas, como as restrições em relação ao ensino presencial, as dificuldades em manter o engajamento dos alunos no ensino remoto e a ampliação das desigualdades sociais durante o período.

A análise também mostrou que a eficiência não está exclusivamente relacionada ao volume de recursos recebidos. Fatores de natureza psicossocial, como o bem-estar e a autorrealização da comunidade escolar, apresentaram relevância em ambos os períodos analisados, demonstrando que a qualidade do ambiente escolar e o clima organizacional podem ser determinantes para potencializar os resultados educacionais. Além disso, a lotação por sala de aula destacou-se como um elemento estrutural capaz de influenciar diretamente a capacidade de aprendizado, uma vez que salas superlotadas tendem a comprometer a atenção individualizada e a eficácia das estratégias pedagógicas.

As diferenças entre os períodos pré e pós-pandemia também revelam a importância de variáveis demográficas e culturais. Enquanto, em 2019, fatores relacionados ao envolvimento familiar e ao contexto comunitário foram mais influentes, em 2021 ganharam destaque questões ligadas à regionalidade, à cultura local e à diversidade étnica das comunidades escolares. Esse resultado indica que, no processo de retomada das atividades presenciais, as desigualdades territoriais e culturais exerceram maior peso na reconstrução

das trajetórias de aprendizagem, evidenciando a necessidade de políticas públicas inclusivas e sensíveis às particularidades de cada território.

Outro ponto relevante é que a metodologia utilizada – a combinação da DEA com a Regressão Tobit Stepwise – mostrou-se eficaz para identificar tanto as diferenças de eficiência entre as escolas quanto os fatores que explicam essas variações. Essa abordagem permite às gestões municipais não apenas mapear unidades que precisam de maior apoio, mas também identificar boas práticas e variáveis-chave que podem ser alavancas de melhoria.

Conclusão

Os achados deste estudo indicam que a pandemia gerou um impacto profundo na eficiência educacional da rede municipal de Limeira. A redução de escolas na fronteira eficiente entre 2019 e 2021 revela a necessidade de repensar estratégias de recomposição da aprendizagem e de fortalecimento institucional. Entretanto, a melhora de algumas unidades, mesmo diante das dificuldades, demonstra que é possível obter bons resultados quando fatores-chave são corretamente trabalhados.

Entre esses fatores, o bem-estar e a autorrealização da comunidade escolar surgem como elementos centrais, reforçando a importância de políticas de apoio psicossocial a estudantes e profissionais da educação. A lotação por sala de aula também aparece como variável determinante, sugerindo que ajustes na organização das turmas e no uso de espaços físicos podem gerar ganhos significativos de eficiência. Além disso, a análise mostra que a participação das famílias e o fortalecimento do vínculo escola-comunidade continuam sendo relevantes, sobretudo em contextos de instabilidade. O estudo ainda destaca que, no período pós-pandemia, variáveis ligadas à diversidade étnica, à regionalidade e à cultura local adquiriram maior peso explicativo. Isso evidencia a necessidade de políticas educacionais mais inclusivas, capazes de reconhecer e valorizar as especificidades culturais e territoriais de cada comunidade escolar. Tais ações podem contribuir para reduzir desigualdades e promover condições equitativas de aprendizagem.

Por fim, a metodologia proposta, ao combinar DEA e regressão Tobit Stepwise, demonstrou ser uma ferramenta poderosa para orientar a gestão pública. Ela permite identificar, de forma objetiva, quais unidades escolares demandam maior atenção e quais fatores devem ser priorizados para melhorar a eficiência

do gasto público em educação. Além de subsidiar a tomada de decisão em Limeira, o modelo apresenta potencial para ser replicado em outros municípios, oferecendo uma abordagem padronizada e baseada em evidências para a análise da eficiência educacional.

Referências

SANTOS, Pedro Felipe Jacyntho dos. *Avaliação da eficiência dos investimentos em escolas de educação básica*: estudo de caso de Limeira/SP entre os anos 2017 e 2021. 2023. 123 p. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2023. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1363375. Acesso em: 30 jul. 2025.

Processamento de alimentos regionais para a diversidade de renda e o desenvolvimento sustentável

Procesamiento regional de alimentos para la diversidad de ingresos y el desarrollo sostenible

Autoras

Flávia Beatriz Custódio
flaviabcustodio@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-0991-1751
http://lattes.cnpq.br/1116406712865840

Verônica Ortiz Alvarenga
vealvarenga@farmacia.ufmg.br
https://orcid.org/0000-0002-7958-9983
http://lattes.cnpq.br/1520714544492486

Co-autores

Maísa Daré Perim
maisadareperim@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-2591-8811
http://lattes.cnpq.br/9128574848381365

Bruno Silva Alvarenga
brunosial@outlook.com
https://orcid.org/0009-0002-6626-8774
http://lattes.cnpq.br/6652679042318986

Rayssa Silveria de Aguiar
rayssasilveria@ufmg.br
http://lattes.cnpq.br/6190824982686649

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Empreendedorismo; Agricultura familiar; Inocuidade alimentar.

Palabras clave: Emprendimiento; Agricultura familiar; Inocuidad alimentaria.

Resumo

Introdução e objetivos

O processamento de alimentos pela agricultura familiar vem, de forma crescente, tornando-se uma importante alternativa de geração de trabalho e renda no meio rural, por agregar valor à produção, além de utilizar-se de mão-de-obra e matéria-prima local, promovendo o desenvolvimento local sustentável. Além disso, os produtos regionais, que são uns dos principais

focos do projeto, vêm sendo cada vez mais valorizados pelos consumidores por serem produzidos em menor escala e manterem a tradição da região.

O projeto de extensão "GAPA - Grupo de Apoio aos Produtores de Alimentos", entendendo que a produção de alimentos impacta a saúde da população e as questões econômicas e ambientais, iniciou-se em 2020, com foco na promoção de iniciativas para o desenvolvimento regional e a expansão da produção de alimentos por meio do conhecimento técnico-científico nas áreas de qualidade e processamento de alimentos, bem como na promoção da diversidade de renda, aliada a alternativas de redução de desperdício e produção sustentável. Ao apoiar cada produtor de alimentos, é possível garantir o desenvolvimento regional, com o fortalecimento das atividades econômicas e culturais relacionadas à produção de diversos alimentos, e, trabalhando em conjunto, é possível garantir a disponibilidade de alimentos saudáveis e seguros. Para isso, o projeto foca no aumento da segurança dos alimentos comercializados, buscando mitigar riscos significativos de agravos à saúde da população consumidora. Além disso, evitar perdas e desperdícios é fundamental para reduzir o impacto ambiental, tanto gerado a partir da própria produção quanto a partir do descarte desses resíduos, com elevado potencial poluidor.

Para apoiar os produtores de alimentos, é necessário atuar de forma ampla, buscando soluções coletivas, discutindo questões de segurança, qualidade, regulação, custos, dentre outros aspectos. A segurança e a qualidade dos alimentos estão ligadas às condições a que eles são expostos, e, para isso, a implantação de Boas Práticas de Fabricação tem como objetivo diminuir erros e falhas, bem como promover a conservação, a higienização e a correta manipulação dos alimentos. A rotulagem proporciona garantia de origem e rastreabilidade do produto, e deve ser elaborada segundo os regulamentos nacionais. Por fim, fortalecer o empoderamento das mulheres do campo também está no foco do projeto, que apoia sua qualificação e diversidade de renda. O objetivo deste trabalho foi discutir com a comunidade rural de Belisário, distrito de Muriaé (MG), o processamento de alimentos locais como oportunidade de diversidade de renda.

Metodologia

Este projeto está pautado nas premissas do modelo metodológico participativo (pesquisa-ação). Inicialmente, houve um primeiro contato com a comunidade para a identificação das demandas que poderiam ser trabalhadas dentro da área de conhecimento dos participantes. Na primeira visita ao distrito, foram

identificadas as demandas da comunidade e os alimentos por ela usualmente produzidos. Este diagnóstico situacional foi uma etapa que necessitava claramente da interação entre pesquisa e extensão, fornecendo informações relevantes para o embasamento das ações. A partir das demandas identificadas, foram planejadas ações em conjunto com os discentes envolvidos, que envolviam o levantamento de produtos que poderiam ser fabricados com os alimentos locais e de acordo com as condições da comunidade. Em seguida, foram avaliadas as formulações dos produtos e estas foram testadas. Após a definição das formulações dos produtos, foram elaborados rótulos, cálculos de custos e possíveis preços a serem trabalhados. Após obtidas todas essas informações, foi elaborada uma cartilha com as formulações e as principais condições necessárias para a produção segura desses alimentos. Uma segunda visita ocorreu durante o evento da Semana da Saúde de Belisário, com a realização de quatro oficinas com a comunidade rural. O projeto contou com a participação de discentes de graduação e de pós-graduação, que atuaram ativamente em todas as etapas, desde a identificação das demandas até o planejamento e a execução das ações, permitindo, assim, sua inserção nas atividades de produção e controle da qualidade de alimentos, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais por meio da troca de saberes entre a sociedade e a universidade.

Resultados

Belisário é um distrito do município de Muriaé, localizado na Zona da Mata de Minas Gerais, e contém menos de 2.000 habitantes. Belisário tem suas atividades econômicas voltadas principalmente à produção agropecuária, com importante participação do café, do gado leiteiro e do cultivo de frutas, como a laranja e o limão capeta (conhecido também como limão cravo ou rosa). O turismo tem se fortalecido, em especial pelas áreas de preservação ambiental da região. Durante a organização da Semana da Saúde de Belisário de 2023, atividade de iniciativa de professores da PUC Betim, foi observada uma demanda de diversidade de renda da comunidade. A população de Belisário está muito ligada à atividade cafeeira; no entanto, a maior demanda de trabalho ocorre durante a colheita, e muitas pessoas não têm uma atividade formal nos demais períodos do ano. Na primeira visita a Belisário, realizada a convite dos organizadores da Semana da Saúde e dos representantes da comunidade, foi observada uma produção significativa de laranja e leite, alimentos passíveis de processamento em um período distinto da colheita do café. A partir disso, a equipe do GAPA iniciou uma busca por produtos alimentícios potenciais

elaborados com essas matérias-primas, que pudessem ser produzidos por agroindústrias de pequeno porte, com ingredientes disponíveis na região, e que representassem a identidade regional, podendo ser associados ao turismo. Dessa forma, a busca se guiou pelo uso do café, do leite e da laranja como base.

O doce de leite é uma sobremesa muito característica de Minas Gerais, que, por si só, já gera um apelo de identidade regional. No entanto, seria interessante incorporar um diferencial que permitisse caracterizá-lo como um produto típico da região cafeeira. Dessa forma, após discussões, decidiu-se testar formulações de doce de leite com caramelo de café. Doces de frutas são outro grupo de produtos muito característicos do estado e de relativa simplicidade de elaboração. Dessa forma, decidiu-se por trabalhar com a geleia de laranja contendo cascas e, para aumentar o aproveitamento da fruta, trabalhou-se também com cascas de laranjas cristalizadas. As formulações dos três produtos foram otimizadas e testadas. As formulações utilizaram poucos ingredientes e foram escritas com uso de medidas caseiras para melhor compreensão. Além das receitas, foram produzidos materiais gráficos coloridos e com ilustrações para facilitar o preparo dos doces e das geleias. Após definidas as formulações, foram elaborados rótulos dos produtos, incluindo a especificação dos produtos, a lista de ingredientes, a identificação, a data de produção, a validade e as informações do produtor. Os rótulos foram elaborados para preenchimento manual e para posterior aproveitamento. Também foram avaliados os custos de produção e o valor mínimo a ser considerado para venda. Todas essas informações foram incluídas em uma cartilha, que também continha informações sobre a higienização das frutas e os cuidados importantes de higiene na produção de alimentos.

Foram realizadas quatro oficinas de produção de doces e geleias na comunidade rural de Belisário, com foco na qualificação e na diversidade de renda, durante a Semana da Saúde de Belisário de 2023. Durante as oficinas, que envolveram as professoras, os discentes e a comunidade, especialmente mulheres, foi discutida a importância da identidade da região nos produtos comercializados, especialmente para o turismo; o cálculo do custo e do preço dos produtos; e os cuidados na produção, no armazenamento e na comercialização de alimentos.

Durante os quatro dias em que a equipe esteve em Belisário, houve interação com a comunidade em discussões sobre produção de alimentos e saúde, fora dos momentos das oficinas. A comunidade se mostrou muito interessada nos produtos elaborados na oficina e um casal já vislumbrou a produção dos doces para venda

dentro do planejamento que eles tinham de abertura de um restaurante com foco no turismo, que atualmente está em funcionamento em Belisário.

Conclusões

Todos os produtores que participaram do projeto foram orientados em relação às Boas Práticas de Manipulação, e foram elaborados materiais educativos em formato de cartilha e vídeos para treinamentos e divulgação. Todas as atividades promoveram o aprimoramento das práticas dos produtores, favorecendo sua permanência no setor produtivo por meio da produção de alimentos mais seguros.

A experiência proporcionou a troca de conhecimentos entre a universidade e as comunidades locais, com possibilidade de diversidade de renda, especialmente para as mulheres da região. Os produtos elaborados têm potencial de venda e são alternativas aos períodos nos quais não há colheita do café. O projeto também trouxe aos integrantes do GAPA um novo olhar em relação ao contato com as comunidades locais, levando a uma visão mais humanizada que atenda às reais necessidades e propicie novos horizontes.

A partir desse exemplo de ação, o projeto de extensão se firma como um modelo de abordagem participativa e interdisciplinar, impulsionando o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas por meio da promoção de Boas Práticas de Fabricação e Segurança dos Alimentos.

Agradecimentos: PROEX-UFMG, PRPG-UFMG.

Referências

CAMPOS, R. C.; GOMES, R. A. Tradicionalidade alimentar em Minas Gerais: conceito e perspectivas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 457-470, 2013.

CORRÊA, A. A. S.; QUINZANI, S. S. P.; MELO, Z. A. D. C. Doces bordados de Carmo do Rio Claro: patrimônio artesanal das doceiras mineiras. *Contextos da Alimentação*: revista de comportamento, cultura e sociedade, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 49-62, 2017.

DAL MORO, L. *et al.* Overcoming the challenges of sustainable family agriculture in Southern Brazil: contributions to the 2030 Agenda. *Sustainability*, [S. l.], v. 14,

n. 14, 8680, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/su14148680. Acesso em: 29 maio 2026.

FERRAZ, R. S. *et al*. Frutas nativas do cerrado brasileiro: potencial tecnológico e nutricional. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 52-60, 2016.

HOLSCHUH, H. J.; OLIVEIRA, E. C. A.; DANESI, E. D. G. Tecnologia e inovação no processamento de frutas para obtenção de geleias, doces e compotas. *Revista Brasileira de Fruticultura*, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 191-207, 2012.

KUHN, V. R.; ANJOS, S. J. G. dos; KRAUSE, R. W. Innovation and creativity in gastronomic tourism: a bibliometric analysis. *International Journal of Gastronomy and Food Science*, [S. l.], v. 35, 10081, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijgfs.2023.100813. Acesso em: 29 maio 2026.

PRADO, S. D. *et al*. Food and culture as a scientific field in Brazil. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 413, 2010.

Água e território: experiências cotidianas de insegurança hídrica em Paracatu de Baixo no contexto do desastre no rio Doce

Agua y territorio: experiencias cotidianas de inseguridad hídrica en Paracatu de Baixo en el contexto del desastre en el río Doce

Autora

Débora Dornelas Martins
debora.dornelas@aluno.ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/8580656537575053

Co-autores

Flora Del Rei Lopes Passos
flora.passos@ufop.edu.br

Gabriel Mateus Silva Leite
gabrielmsleite8@gmail.com

Maryellen Milena de Lima
maryellenmilena@gmail.com

Giulia Sara Silva Martins
giuliam284@gmail.com

Maria do Pilar Ramos Gonçalves
maria.pilar@aluno.ufop.edu.br

Adivane Terezinha Costa
adivane@ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Reassentamento coletivo; Justiça territorial; Mariana.

Palabras clave: Reasentamiento colectivo; Justicia territorial; Mariana.

Resumo

Introdução

Em 5 de novembro de 2015, ocorreu o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), pertencente ao complexo minerário da Samarco, controlada pela Vale e pela BHP Billiton. Inaugurada em 2008, durante o auge da valorização do minério de ferro, a barragem recebia rejeitos da mineração do Complexo da Alegria (Carneiro, 2020). O "desastre sociotécnico" (Zhouri *et al.*, 2018) causou impactos severos e irreversíveis nos territórios atingidos, cujas consequências

persistem até hoje. Mariana, seus distritos e áreas rurais foram devastados em locais como Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, Borba, Bicas, Camargos, entre outros (ver Figura 1). Cerca de 60 milhões de metros cúbicos de rejeitos foram lançados, percorrendo aproximadamente 600 km pelos rios Gualaxo do Norte, do Carmo e pela Bacia do Rio Doce, até a foz em Regência (ES). O avanço da lama destruiu a biodiversidade local e contaminou os recursos hídricos da região (Milanez *et al*., 2015).

Figura 1: Mapa do trajeto dos rejeitos de minério em Mariana (MG)

Fonte: Documentário Herança Maldita (2021)

Antes do desastre, a comunidade de Paracatu de Baixo dispunha de água abundante e de qualidade natural, captada de nascentes, córregos e do

Rio Gualaxo do Norte. A distribuição e a manutenção da rede hídrica eram realizadas de forma autônoma pela própria comunidade, por meio de canalizações que conduziam a água até caixas d'água coletivas, utilizando o sistema de gravidade para abastecer os imóveis.

Nesse contexto, a água bruta[1] se mostra um elemento central na dinâmica rural cotidiana, sendo indispensável à produção agrícola, à criação de animais e à manutenção dos quintais. Para além do uso prático, a convivência com a água também estrutura vínculos afetivos e rituais, como os banhos de rio, a pesca e os encontros na cachoeira. Assim, a centralidade da água nos modos de vida locais fundamenta a luta persistente da comunidade de Paracatu de Baixo por seu fornecimento isonômico no reassentamento involuntário[2] coletivo nomeado Paracatu.

Quase uma década após o rompimento, a permanência de parte dos moradores no território de origem expressa mais do que resistência: evidencia a força dos vínculos históricos, simbólicos e afetivos que sustentam a vida comunitária. Mesmo diante da perda de estruturas materiais e da fragilização dos laços sociais, destacam-se as experiências de resistência, como a autogestão da água, adotada como resposta frente à vulnerabilização intensificada pelo desastre. Esse processo é atravessado por um cenário de "insegurança administrada" (Scott, 2009), em que a gestão do desastre, em vez de reparar os danos, reproduz mecanismos de controle institucional que aprofundam a vulnerabilidade das famílias reassentadas (Martins; Lima; Passos, 2025).

O objetivo deste trabalho é analisar a centralidade da água na reprodução dos modos de vida da comunidade de Paracatu de Baixo e discutir como a insegurança hídrica no reassentamento coletivo compromete a efetivação da reparação integral da população atingida pelo rompimento da barragem de Fundão. Considera-se, nesse contexto, que o fornecimento de água bruta em quantidade e qualidade adequadas é condição indispensável para a reconstrução dos vínculos comunitários e da autonomia econômica no novo espaço.

1 A água bruta é aquela retirada diretamente de fontes naturais, sem passar por tratamento prévio, podendo conter contaminantes físicos, químicos ou biológicos. É comumente utilizada por comunidades com modos de vida rurais e tradicionais para irrigação e dessedentação de animais.

2 O reassentamento involuntário pode ocorrer antes ou depois da implementação de grandes empreendimentos, obras ou projetos. Não há, no âmbito federal brasileiro, marco legal que assegure e regulamente os processos e planos de reassentamento involuntário o que faz com que a OP 4.12 do Banco Mundial seja a principal referência para o desenvolvimento das proposições realizadas por empresas e agentes governamentais acerca desse assunto (Gomide, 2018, p. 193).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório, que articula revisão de literatura, análise documental e experiência empírica em campo. O estudo fundamenta-se em uma aproximação prolongada com o território de Paracatu de Baixo, por meio de participação observante em reuniões comunitárias, visitas técnicas e acompanhamento de debates públicos sobre os processos de reparação.

Foram utilizados documentos oficiais (como atas legislativas), registros comunitários e materiais produzidos em pesquisas anteriores, com destaque para a cartografia social desenvolvida pelos próprios moradores em parceria com pesquisadores do Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTA/UFMG). Essa cartografia foi analisada como ferramenta participativa de visibilização territorial, permitindo identificar elementos simbólicos, produtivos e infraestruturais relacionados ao uso da água e à permanência no território.

A metodologia adotada busca compreender as ações coletivas da comunidade diante da insegurança hídrica imposta no reassentamento, em contraste com as condições vivenciadas no território de origem, evidenciando os limites dos planos de reparação frente à centralidade da água na reconstrução dos modos de vida.

Resultados

Ao visibilizar elementos fundamentais da territorialidade do grupo, a cartografia social desenvolvida junto aos moradores de Paracatu de Baixo (Universidade Federal de Minas Gerais, 2019; ver Figura 2) evidenciou a infraestrutura coletiva, as edificações e os marcos simbólicos que estruturam o cotidiano local. Entre os elementos destacados estão o Rio Gualaxo do Norte, três pontos de captação de água em nascentes, a cachoeira e os suportes das caixas d'água, alimentadas pelo sistema de gravidade. Além disso, a Igreja Santo Antônio, o cemitério, o Cruzeiro, a quadra, os caminhos e as áreas de cultivo figuram como referências simbólicas e práticas que permanecem vivas na experiência cotidiana.

Figura 2: Cartografia social de Paracatu de Baixo

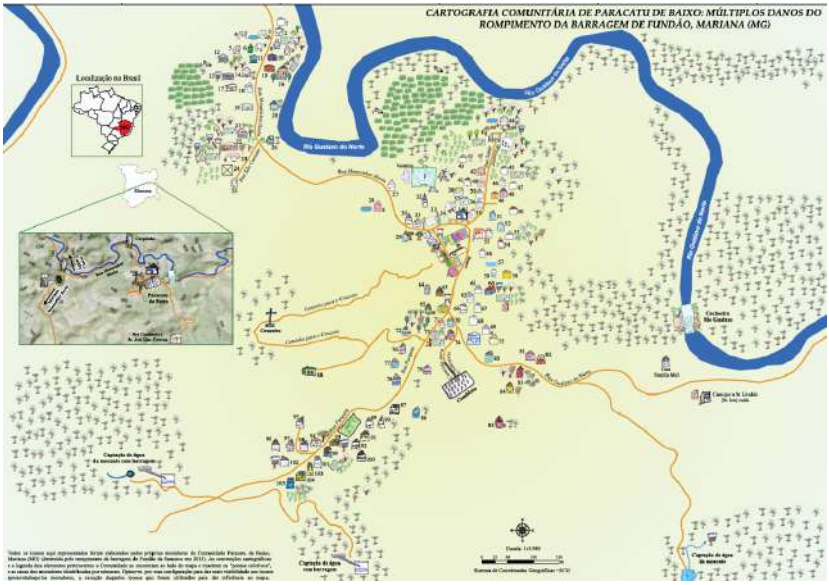

CARTOGRAFIA COMUNITÁRIA DE PARACATU DE BAIXO: MÚLTIPLOS DANOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO, MARIANA (MG)
Localização no Brasil
Rio Gualaxo do Norte
Rio Gualaxo do Sul
Rio Doce
Rio Gualaxo do Norte
Rio Gualaxo do Sul
Cruzeiro
Capela de Nossa Senhora do Rosário
Capela de Nossa Senhora do Rosário
Capela de Nossa Senhora do Rosário

Figura 3: Vista aérea do reassentamento coletivo de Paracatu de Baixo

Fonte: Macaca Filmes (2024)

Diante dessa realidade, os registros institucionais demonstram que a preocupação com o acesso à água já era central nas primeiras negociações formais do processo de reparação. Na reunião do Grupo de Trabalho (GT) Moradia, realizada em 2018, sob mediação do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG) e com a presença das mineradoras Samarco, Vale e BHP, da Fundação Renova e da Prefeitura de Mariana, foi discutida pauta acerca da disponibilidade hídrica no reassentamento coletivo, nomeado posteriormente de Paracatu. Além da garantia de água para o abastecimento das famílias, os moradores manifestaram preocupação com o fornecimento de água em quantidade suficiente e qualidade adequada para o cuidado animal e para práticas agrícolas, ambos importantes para a segurança alimentar, economia e sociabilidade entre os moradores.

Na ocasião, duas professoras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Andréa Zhouri e Raquel Oliveira, integrantes do Grupo de Estudos em Temáticas Socioambientais (GESTA), manifestaram apoio à proposta dos

atingidos e enfatizaram a importância de garantir soberania e autonomia hídrica às comunidades reassentadas. Durante a reunião, a professora Andréa Zhouri ponderou que o acesso à água não deveria se restringir a critérios técnicos mínimos, e sim ser assegurado como direito coletivo e bem comum, em consonância com os princípios das Nações Unidas (Minas Gerais, 2018).
A recorrência da pauta da água ao longo dos anos reafirma sua centralidade nas reivindicações da comunidade. Entre outubro de 2022 e fevereiro de 2025, foram registrados 42 atendimentos com a comunidade de Paracatu de Baixo relacionados à pauta "água bruta", com a participação e o registro da Assessoria Técnica Independente Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais. Segundo Martins, Lima e Passos (2025), 38% dessas demandas ocorreram em formato de assessoramento coletivo, saindo do campo individual dos núcleos familiares para a participação aberta de todos os membros da comunidade. Esse dado evidencia que a insegurança hídrica não é uma condição pontual, e sim um entrave persistente enfrentado por um grupo mobilizado, que reivindica coletivamente seus direitos.

Assim, nesse cruzamento entre práticas produtivas, presença cotidiana e ausência de garantias institucionais, emerge um dos fatores que impulsionam a permanência no território de origem: a insegurança hídrica no reassentamento coletivo. A negativa de acesso à água bruta para a maioria dos núcleos familiares tem se mostrado um entrave à retomada dos modos de vida e da dinâmica econômica no reassentamento involuntário de Paracatu (Câmara Municipal de Mariana, 2024), reforçando que a reparação do direito à moradia não se encerra na entrega de uma nova casa.

Conclusões

Os dados analisados revelam que a insegurança hídrica no reassentamento coletivo de Paracatu de Baixo constitui um dos principais entraves à efetivação da reparação integral. A luta comunitária por justiça territorial (Lima, 2024) se expressa, de forma emblemática, na reivindicação contínua pelo acesso à água bruta em quantidade e qualidade adequadas, condição indispensável para a retomada das práticas produtivas, das relações de cuidado e dos vínculos simbólicos que estruturam a vida da comunidade. Desde os primeiros debates sobre a construção de Paracatu, a água foi reconhecida como elemento central para retomar práticas produtivas e sociocomunitárias características do território de origem.

Entretanto, a ausência de critérios claros, o predomínio de classificações técnicas arbitrárias e a falta de planejamento sustentável contribuem para a consolidação de um cenário de insegurança administrada, no qual os responsáveis pela reparação mantêm o controle sobre os recursos essenciais ao restabelecimento da autonomia comunitária. Essa gestão restritiva aprofunda a vulnerabilização das famílias, ao limitar o uso da terra, comprometer a produção agropecuária e enfraquecer os laços sociais que sustentam a vida no território.

Referências

CARNEIRO, L. L. *Novas narrativas*: o plano de manejo de rejeito pela cartografia social em Barra Longa/MG. 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

GOMIDE, C. *et al*. *Dicionário crítico da mineração*. Marabá: Editorial iGuana, 2018.

LIMA, I. G. de. Descolonizando a justiça territorial. *Scripta Nova*: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, v. 28, n. 2, p. 115-144, 30 jun. 2024.

MARIANA (Município). Câmara Municipal. Ata de reunião. Mariana, abr. 2024.

MARTINS, D. D.; LIMA, M. M.; PASSOS, F. Reassentamento coletivo, água bruta e resistência: no contexto de insegurança administrada na comunidade de Paracatu de Baixo, Mariana-MG. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO E CRISE DO CAPITAL, 1., 2025, Franca. *Anais* [...]. Franca: UNESP, 2025.

MILANEZ, B. *et al*. *Antes fosse mais leve a carga*: avaliação dos aspectos econômicos, políticos e sociais do desastre da Samarco/Vale/BHP em Mariana (MG). Belo Horizonte: PoEMAS; 2015. Disponível em: https://www2.ufjf.br/poemas/files/2014/07/PoEMAS-2015-Antes-fosse-mais-leve-a-carga-versão-final.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.

MINAS GERAIS. Ministério Público. *Ata de reunião*. Mariana, maio 2018.

SCOTT, P. Negociações e Resistências Persistentes: Agricultores e a barragem de Itaparica num contexto de descaso planejado. Recife: Editora Universitária UFPE, 2009, p. 137-154.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais. *Boletim cartografia da cartografia social*: uma síntese das experiências: cartografia comunitária de Paracatu de Baixo: múltiplos danos do rompimento da barragem de Fundão – Mariana, Minas Gerais. n. 16. Manaus: UEA Edições: PNCSA, fev. 2019.

ZHOURI, A. *et al*. O Desastre no Rio Doce: Entre as Políticas de Reparação e a Gestão das Afetações. *In*: ZHOURI, A. (org). *Mineração, Violências e Resistências*: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil. Marabá: Editora Iguana – ABA, 2018.

Extensão em movimento: desenvolvimento de ações em prol de economia solidária e emprego verde

Extensión em movimiento: desarrollo de acciones em favor de la economía solidaria y el empleo verde

Autoras
Janice Henriques da Silva Amaral

Iasmin Rabelo de Queiroz
iasminrabelo@msn.com
https://orcid.org/0000-0001-9374-4284

Co-autores
Mislene Gonçalves Rosa
Fabiana Andrade Bernardes Almeida
Rogério Alves Henriques
Claudio Jeová Sétimo Brandão
Matheus Anchieta Ramirez

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Economia solidária; Emprego verde; Desenvolvimento sustentável; Impacto socioambiental; Agricultura familiar.

Palabras clave: Economía solidaria; Empleo verde; Desarrollo sostenible; Impacto socioambiental; Agricultura familiar.

Resumo

Introdução

O presente trabalho integra o projeto de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) intitulado “Trabalho e Educação: implementação do trabalho associado e do Emprego Verde em Brumadinho”, que tem o intuito de instituir e acompanhar unidades produtivas de trabalho em Brumadinho. O referido projeto foi construído a partir de um projeto de extensão anterior intitulado “Diagnóstico

Participativo: Desafios e possibilidades da economia solidária e do emprego verde em Brumadinho", no qual foram realizadas ações para identificar desafios e possibilidades da economia solidária e do emprego verde na região.

Os referidos projetos de extensão foram implementados com o intuito de promover o desenvolvimento sustentável e a geração de trabalho e renda após o rompimento da barragem de rejeitos da Mina do Córrego do Feijão em Brumadinho, que ocorreu em janeiro de 2019. Vale ressaltar que o rompimento da barragem de rejeitos da Mina do Córrego do Feijão consiste em um dos maiores desastres socioambientais do Brasil. Após o desastre, as comunidades da Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba, como as situadas em Brumadinho, sofreram com a deterioração da qualidade da água, que prejudicou os usos para abastecimento, atividades econômicas e recreação (Lima *et al*., 2019; Santos *et al*., 2021). Nesse contexto, a implementação dos conceitos de emprego verde e economia solidária apresentam potencial para nortear a reconstrução socioeconômica da região.

Emprego verde e economia solidária

O termo "emprego verde" corresponde às ocupações que contribuem para a preservação ou a restauração do meio ambiente, em setores como agricultura, indústria e gestão de resíduos. A adoção do emprego verde tem potencial para promover a incorporação de tecnologias limpas, a eficiência no uso de recursos naturais e a promoção de condições laborais dignas (Moscon *et al*., 2024). De acordo com esses autores, os empregos em atividades verdes representam cerca de 17% do total de empregos no Brasil, o que demonstra sua viabilidade e relevância no cenário nacional atual.

A economia solidária, por sua vez, corresponde a uma alternativa às relações de trabalho tradicionais, com potencial para promover a inclusão social e a solidariedade. Esse movimento ganhou força no Brasil na década de 1990 e propõe modelos organizacionais baseados em cooperativas e associações de trabalho voltadas para a colaboração e a equidade (Gaiger; Ferrarini; Veronese, 2018).

No entanto, a implementação dessas iniciativas enfrenta desafios significativos, como a falta de acesso a recursos financeiros, a dificuldade de competir com empresas tradicionais e a necessidade de capacitação dos participantes. Diante dos diferentes desafios e demandas, o presente projeto tem o objetivo de assessorar e apoiar o processo de trabalho na Associação do Projeto de Assentamento Pastorinhas, em Brumadinho.

Metodologia

O projeto de extensão fundamenta-se em processos participativos e formativos, priorizando o envolvimento direto das famílias beneficiadas e a articulação de coletivos temáticos. Os participantes do projeto consistem em trabalhadores do Projeto de Assentamento Pastorinhas, em Brumadinho.

As ações foram divididas em ações de curto, médio e longo prazo. As ações de curto prazo consistem na formação dos integrantes do assentamento, enquanto as ações de médio e longo prazo correspondem às atividades de assessoria a serem prestadas pela equipe do projeto nas áreas de Agricultura, Turismo de Base Comunitária e Piscicultura. Nesse sentido, inicialmente, foi realizada a mobilização e o cadastro das famílias interessadas em participar das ações de formação e assessoria. Nesse primeiro momento, esclareceu-se a importância da participação nas ações de formação. Os primeiros temas da formação foram definidos com base no projeto diagnóstico mencionado anteriormente. A partir da participação nos encontros com a equipe, foram identificadas áreas para a possível expansão, de acordo com o interesse e o perfil produtivo de cada grupo.

Os encontros formativos presenciais, conduzidos por equipe técnica multidisciplinar da UFMG, foram realizados com o objetivo de promover o entendimento coletivo dos objetivos do projeto, debater metas específicas e desenvolver planos de ação para cada frente de trabalho. As formações incluíram apresentações, oficinas práticas e dinâmicas de grupo, além de visitas técnicas às famílias interessadas, visando identificar demandas, potencialidades e desafios locais. Os encontros, realizados presencialmente na sede de assentamento, duraram em média duas horas, a cada 15 dias, ao longo do primeiro semestre de 2025.

Ainda, foram estabelecidas parcerias estratégicas, como a colaboração com especialistas em Turismo de Base Comunitária e Piscicultura, e a realização de reuniões facilitadas para mediação de conflitos, alinhamento de expectativas e fortalecimento do compromisso coletivo. Foram utilizados instrumentos de acompanhamento e avaliação participativa, como listas de presença, atas de reuniões e relatórios de visitas, para monitorar o engajamento e o progresso das ações.

O financiamento das ações foi realizado por meio de recursos provenientes de termos de ajustamento de conduta, multas, condenações judiciais e acordos

judiciais celebrados sob a responsabilidade do Ministério Público do Trabalho (MPT). Em um chamamento público do MPT, foi apresentada uma proposta visando viabilizar a locação de imóveis, a aquisição de equipamentos, a formação da comunidade, a capacitação e o desenvolvimento das cooperativas, o pagamento de bolsas da equipe da UFMG, além de cobrir despesas administrativas e operacionais. A proposta foi aprovada e contemplada com um total de dez milhões de reais para a execução das atividades junto às cooperativas de trabalho.

Resultados parciais e perspectivas

Os resultados parciais das ações do projeto de extensão incluem a confirmação de representantes de 18 a 20 famílias para participação nas formações, o que resultou em avanços no entendimento coletivo dos objetivos do projeto. Houve a organização inicial de coletivos temáticos voltados para Agricultura, Turismo de Base Comunitária e Piscicultura. Além disso, foram realizadas a definição de datas e a execução de encontros formativos; debates sobre metas e projetos, como o de crédito de carbono; visitas técnicas às famílias interessadas nas diferentes frentes; e o estabelecimento de parcerias estratégicas. Essas ações contribuíram para fortalecer o engajamento dos participantes e a estruturação dos subgrupos de trabalho, promovendo maior alinhamento e preparação para a implementação das atividades previstas.

Em sua articulação com a pesquisa, a ação de extensão gerou a elaboração de um projeto de pesquisa que está em processo de submissão para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMG, seguindo as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A partir da aprovação, serão aplicados diferentes instrumentos de coleta de dados junto aos participantes, abordando temas como a motivação para participar das iniciativas, os desafios enfrentados, os resultados alcançados e as perspectivas para o futuro.

Considerações finais

Até o momento, as ações executadas por meio do projeto de extensão “Trabalho e Educação: implementação do trabalho associado e do Emprego Verde em Brumadinho” contribuíram para a mobilização e a formação dos participantes do Assentamento Pastorinhas, bem como para a criação de coletivos temáticos que abordam áreas estratégicas como Agricultura, Turismo de Base Comunitária e Piscicultura. A participação ativa das famílias envolvidas, aliada ao apoio

técnico multidisciplinar, possibilitou a construção coletiva de projetos e planos de ação alinhados às necessidades locais. Ademais, espera-se a continuidade das ações de formação e o fortalecimento das ações de assessoria, com o intuito de maximizar os resultados das frentes definidas, ajudando a garantir a estruturação e a sustentabilidade econômica do assentamento.

Ações para o Desenvolvimento Territorial: Uma Abordagem Interdisciplinar dos Desafios da Aldeia Escola Floresta Maxakali e do Assentamento Mãe Esperança, em Teófilo Otoni (MG)

Acciones para el Desarrollo Territorial: una aproximación interdisciplinaria a los desafíos de la Aldea Escolar Floresta Maxakali y del Asentamiento Mãe Esperança, en Teófilo Otoni (MG)

Autor
Rangel Nascimento
rangel.nascimento@ufvjm.edu.br

Co-autor
Erik Costa

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Saneamento básico; Saúde.

Palabras clave: Comunidades tradicionales; Saneamiento básico; Salud.

Resumo

Desde 2024 está em andamento o projeto de extensão “Ações para o Desenvolvimento Territorial: Uma Abordagem Interdisciplinar dos Desafios da Aldeia Escola Floresta Maxakali e do Assentamento Mãe Esperança, em Teófilo Otoni (MG)”, desenvolvido por meio da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), com o propósito de contribuir para o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida em duas comunidades tradicionais que enfrentam desafios históricos de infraestrutura, saúde e acesso a recursos básicos. A iniciativa reúne docentes e estudantes de diferentes áreas do

conhecimento, buscando promover uma atuação integrada entre a universidade e os territórios envolvidos, por meio da escuta ativa, da produção de diagnósticos e da proposição de ações em saneamento, habitação e organização produtiva. A abordagem adotada combina práticas de pesquisa-ação participativa e visitas de campo, com envolvimento direto das lideranças locais e da comunidade acadêmica para coleta de dados, sistematização de informações prévias e elaboração de registros. No Assentamento Mãe Esperança, foram realizadas conversas com as famílias residentes, permitindo o mapeamento das condições de moradia, o abastecimento de água e a composição familiar. Na Aldeia Escola Floresta Maxakali, foi elaborado um projeto orçamentário preliminar para implantação de sistema de tratamento de água. Os resultados obtidos ao longo do último ano mostram que a presença da universidade em territórios como a Aldeia Escola Floresta Maxakali e o Assentamento Mãe Esperança pode contribuir com apoio e visibilidade às demandas das comunidades.

A Aldeia Escola Floresta Maxakali e o Assentamento Mãe Esperança enfrentam muitos desafios, principalmente a ausência de moradia digna, água potável e saneamento básico. Na execução do projeto, a equipe interdisciplinar de docentes desenvolveu um processo de pesquisa-ação participativa, com interação dialógica para a troca de saberes. A Aldeia Escola Floresta Maxakali completa quatro anos de existência em setembro de 2025. A retomada dessa área de 120 hectares foi resultado da luta dos indígenas pelo território, devido à necessidade de migrar de outras aldeias dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri em consequência de conflitos. Atualmente, cerca de 400 pessoas ocupam o território situado na região do córrego Itamunheque, na zona rural de Teófilo Otoni. A área já foi decretada terra indígena pelo Governo Federal, entretanto, necessita de abrangente trabalho em diversas áreas de produção e reprodução da vida material, haja vista se tratar de uma terra totalmente degradada pela pecuária extensiva. Não há na aldeia água potável, saneamento básico, coleta de lixo, nem cercamento das fronteiras. As habitações são barracos de lona preta, palha e pau a pique, sendo que um barraco chega a abrigar mais de dez pessoas. Há pouca produção de alimentos para a subsistência.

O Assentamento Mãe Esperança faz fronteira com a Aldeia Escola Floresta Maxakali. Em maio de 2004, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) organizou uma ocupação com quase 300 famílias na antiga Fazenda Itamunheque, de 3 mil hectares. Em junho de 2006, a fazenda foi desapropriada pelo Governo Federal para fins de reforma agrária. Porém, em virtude da grande quantidade de posseiros e invasores irregulares que já habitavam a fazenda, o

assentamento ainda permanece sem a regularização das famílias. Devido ao desalento provocado por mais de 20 anos de espera, restam apenas 25 famílias ligadas ao MST, que ainda aguardam a concretização legal do assentamento para acessar as políticas públicas. Os principais desafios são a ausência de um projeto de irrigação e de assistência técnica para ampliar a escala de produção, bem como a inexistência de água tratada e de saneamento básico, já que as habitações não possuem banheiro ou dispõem apenas de fossa negra.

As disputas pelo território ganham cada vez mais importância devido à necessidade de expansão da produção de alimentos, energia, combustíveis e da preservação do meio ambiente, o qual deve ser compreendido não só como flora, fauna e recursos naturais, mas também pelos seus processos de transformação e interação social que repercutem nas condições de vida no planeta. O objetivo geral do projeto foi assimilar os principais desafios dos territórios de povos tradicionais, camponeses e indígenas, a partir de seus saberes e práticas. Buscamos valorizar, por meio da pesquisa-ação participativa, os saberes incorporados pelos oprimidos nas lutas contra a opressão; sistematizar suas práticas e conhecimentos, articulando-os com o conhecimento científico; promover intercâmbios entre camponeses, indígenas e estudantes universitários, além de palestras com indígenas e camponeses e articulações com órgãos e gestores públicos, promovendo uma interação dialógica de complementaridade e troca de saberes entre a universidade e os povos e comunidades tradicionais em busca do desenvolvimento territorial. Aprendemos sobre as dificuldades dos territórios subalternizados pelo poder econômico, pelo poder público e pela sociedade. Investigamos, junto a essas formas sociais que lutam contra a opressão, caminhos para superar as desigualdades e injustiças que as afetam.

Para construir ações para o desenvolvimento territorial da Aldeia Escola Floresta Maxakali e do Assentamento Mãe Esperança, foi preciso diagnosticar os desafios desses territórios a partir da perspectiva dos povos que lutam contra a opressão. Por meio do processo de pesquisa-ação participativa, o público-alvo e a equipe do projeto atuaram com complementaridade de conhecimentos, contribuindo, sem hierarquia de saberes, tanto para a transformação da realidade quanto para a epistemologia sobre essa transformação. Para conhecer a Aldeia Escola Floresta Maxakali a partir da perspectiva do povo Maxakali e o Assentamento Mãe Esperança a partir da perspectiva do povo do Movimento Sem Terra, os membros do projeto (professores e bolsista) e demais voluntários da comunidade acadêmica realizaram mensalmente trabalhos

de campo, observação participante e diálogos com lideranças e grupos do público-alvo. Foi realizada, inicialmente, uma visita em cada território para apresentar os objetivos e a agenda do projeto, bem como levantar as principais demandas dos territórios a partir da perspectiva dos povos público-alvo. Assim, foi possível trabalhar dados empíricos de fontes primárias, organizar e sistematizar informações quantitativas diversificadas, incluindo não apenas os levantamentos iniciais, mas também suas atualizações e proposições de melhorias nos métodos de coleta e confecção de relatórios, como, por exemplo, dados sobre a população, dividida por sexo e faixa etária; o número de habitações e de residentes em cada uma; os beneficiários de políticas compensatórias ou aposentadoria; além da produção de artesanatos e alimentos. Após a realização do mapeamento das condições de abastecimento e distribuição de água e da destinação do esgoto gerado, da quantificação das moradias e do número de habitantes, da verificação dos pontos de captação de água e das análises de cunho físico, químico e biológico, entramos na fase de construção de proposições de políticas públicas para a implantação do tratamento da água. Serão propostas redes de distribuição para cada residência, a partir de um reservatório central, bem como a destinação dos esgotos para sistemas conhecidos como tanques sépticos compostos por bombonas (TBS), voltados a residências com até cinco moradores em regiões sem esgotamento sanitário adequado. Os materiais necessários à instalação são bombonas plásticas de 240 L, com tampa de rosca, tubos e conexões de PVC e brita. A unidade destinada ao tratamento é o tanque por bombonas, enquanto a vala de infiltração corresponde à unidade complementar de tratamento e disposição final de efluentes. A retirada, o tratamento e a disposição de lodo também estão previstos no sistema. Com instruções de fácil entendimento e ilustrações sobre o sistema TSB, trata-se de uma alternativa viável para replicações nos territórios sem esgotamento sanitário adequado.

"Reciclando Diálogos" e educação ambiental: trabalhando a problemática dos resíduos sólidos urbanos por meio de um jogo de tabuleiro temático

"Diálogos de Reciclaje" y educación ambiental: abordando la problemática de los residuos sólidos urbanos a través de un juego de mesa temático

Autores

Bê Afonseca Cruz Carvalho
afonsecarvorebe@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-7348-3854
http://lattes.cnpq.br/2945505255412366

Luana Margarida Sabino Lobo
luanamargarida98@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-9515-0388
http://lattes.cnpq.br/5906533431290349

Vitoria Aquila Miguel Generoso
vitoriaaquilag@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-2875-2557
https://lattes.cnpq.br/5373160408887943

Giovanna Peluzo
giovannapeluzo@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-4906-886X
https://lattes.cnpq.br/3544944395061829

Iaf Fantine Leal Cruz
iaf201320@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-6542-399X
http://lattes.cnpq.br/0546175204631972

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Resíduos; Lixo; Reciclagem; Gestão; Jogo.

Palabras clave: Residuos; Basura; Reciclaje; Gestión; Juego.

Resumo

Na Estação Ecológica da Universidade Federal de Minas Gerais (EEco-UFMG), o "Programa da Estação Ecológica" (PROECO) realiza diversas atividades de Educação Ambiental Crítica (EAC), abordando temas com diferentes enfoques. No entanto, apesar de ser uma área protegida, a EEco-UFMG enfrenta

desafios na gestão de resíduos, que atualmente são descartados em lixeiras desatualizadas que, embora sejam seletivas, não são usadas corretamente e não contam com orientações adequadas. Assim, o projeto "Reciclando Diálogos" foi adaptado com o objetivo de sensibilizar sobre a gestão de resíduos de maneira pedagógica, crítica e prática. Anteriormente, era um projeto focado na parceria com catadores durante a pandemia da COVID-19 e, agora, foi reformulado para incentivar a reciclagem de resíduos dentro da área, além de proporcionar conhecimento sobre o tema aos visitantes. Este projeto, agora conduzido por alunos de Ciências Socioambientais e construído a partir da colaboração de educadores ambientais de variadas áreas envolvidas no PROECO, adota uma abordagem interdisciplinar. A relevância do projeto é combinar o potencial educativo da EEco-UFMG com a necessidade de visibilizar a importância do gerenciamento eficiente de resíduos sólidos, além de orientar os visitantes sobre as práticas adequadas de descarte.

Os objetivos centrais do "Reciclando Diálogos" incluem a orientação pedagógica e o estímulo ao pensamento crítico sobre resíduos sólidos urbanos. O projeto visa promover a reciclagem, especialmente dos resíduos sólidos e orgânicos (ou úmidos), que são uma parte significativa dos resíduos gerados e afetam a qualidade da reciclagem quando misturados com materiais secos. Além disso, o projeto pretende implementar, ao menos parcialmente, a coleta seletiva na EEco-UFMG e demonstrar aos visitantes como realizar o descarte adequado. A iniciativa é importante para educar monitores e visitantes, incluindo crianças e adolescentes tanto de escolas públicas quanto privadas, que constituem a maior parte do público que visita a área protegida.

A orientação pedagógica tem sido possível por meio da EAC promovida pelo PROECO, que, cotidianamente, recebe visitantes de escolas e outros grupos de diversas faixas etárias. Assim, o "Reciclando Diálogos" oferece uma atividade didática chamada "Oficina Descartes", que consiste em um jogo de tabuleiro que trabalha as questões socioambientais do descarte de resíduos, para o qual foi elaborado um protótipo de tabuleiro, bem como um protocolo pedagógico e perguntas didáticas, a fim de trabalhar o tema com crianças e adolescentes de maneira dinâmica e descontraída. Nesse contexto, por meio do jogo, os monitores da EEco-UFMG podem abordar e discutir com os visitantes os tópicos que envolvem a problemática dos resíduos, tais como o consumismo, a desigualdade socioambiental, o protagonismo dos catadores na reciclagem, a poluição causada pelos resíduos, a obsolescência programada, a geração de resíduos orgânicos, a insegurança alimentar e o desperdício de alimentos, dentre outros.

Até a finalização da oficina, foram feitos diversos testes e reelaborações com a equipe do espaço, cujos integrantes, durante todo o processo, contribuíram com sugestões para a melhoria e a construção da oficina, favorecendo também sua própria formação. Além disso, a equipe do projeto inseriu uma composteira na EEco-UFMG para receber alguns dos resíduos orgânicos descartados por quem frequenta o espaço. Com o intuito de impulsionar a gestão de resíduos da EEco-UFMG e por entender que a compostagem é uma ferramenta eficiente para tratar os resíduos úmidos, a composteira foi inserida com o objetivo de diminuir a quantidade de resíduos orgânicos gerados pelo público interno, além de servir como instrumento pedagógico durante as visitações do público externo. Portanto, foram selecionados dois pontos estratégicos do espaço, a sala dos monitores e o VOA (Viveiro de Oficinas Ambientais), para receberem as chamadas "Lixeirinhas Agroecológicas", lixeiras exclusivas para o descarte de resíduos orgânicos. Ao mesmo tempo, o projeto realizou intervenções que incidiram na cultura de reciclagem da EEco-UFMG: foi feita a revitalização das lixeiras seletivas que já existem no local, bem como uma formação com os monitores sobre o uso da composteira e a orientação dos visitantes, incluindo o esclarecimento de dúvidas e orientações sobre o descarte correto no momento de lanche dos atendimentos escolares.

Quanto à oficina, trata-se de um jogo de tabuleiro humano realizado em um dos gramados da EEco-UFMG. Os alunos são divididos em quatro grupos, cada um seguindo uma trilha diferente a partir dos quatro caminhos possíveis. A dinâmica do jogo consiste em seguir as trilhas de acordo com as respostas dos participantes. O jogo contém, ao todo, 39 casas temáticas, além de três casas de dicas, que trazem informações extras e dados a respeito da reciclagem no Brasil. Cada casa temática contém uma carta de perguntas que segue uma linha de raciocínio de acordo com as cartas anteriores, relacionando os variados temas acerca dos resíduos sólidos. Assim, uma resposta errada pode fazer o grupo retroceder ou não sair da casa, enquanto uma resposta certa faz com que o grupo avance uma casa até chegar no final do tabuleiro. Portanto, é fundamental a atenção ao tema proposto e à continuidade do jogo, visto que cada carta do caminho se conecta com a seguinte. Assim, eles vão avançando de acordo com suas respostas até chegarem ao final de seus caminhos. Além disso, o jogo é dividido em rodadas e permite que o grupo leia, discuta e troque informações entre os integrantes para escolher a resposta, com um monitor acompanhando a todo momento para tirar dúvidas e orientar sobre a dinâmica.

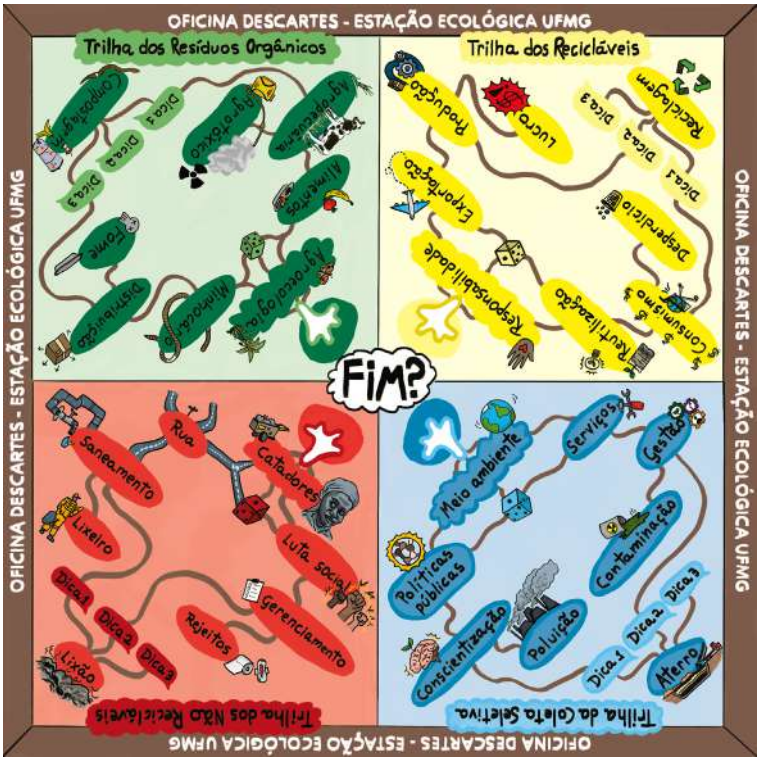
Como já foi dito, o jogo é dividido em quatro caminhos, sendo eles: Caminho dos Recicláveis, Caminho dos Não Recicláveis, Caminho da Coleta Seletiva e Caminho dos Resíduos Orgânicos. Assim, a trilha dos recicláveis discute a reciclagem e o papel dos catadores de materiais recicláveis, bem como a destinação adequada dos resíduos recicláveis, além de mencionar questões sistêmicas como o consumismo, a produção em larga escala, a exportação, o desperdício e consequentemente as possibilidades de resolver tais problemáticas. Já na Trilha dos Não Recicláveis discute-se sobre os meios de coleta de resíduos, seus problemas e soluções, trazendo a reflexão sobre o consumismo, a problemática dos lixões e o tempo de vida útil dos aterros. Na Trilha dos Resíduos Orgânicos, aborda-se a alta produção desse resíduo e a sua relação com o desperdício, a insegurança alimentar e o agronegócio, apresentando soluções mais sustentáveis que propõem a redistribuição de alimentos e a agroecologia como alternativa de plantio. Por fim, a Trilha da Coleta Seletiva aborda todos esses temas em conjunto, relacionando todos os tipos de resíduos (recicláveis, não recicláveis e orgânicos), além de mencionar as políticas públicas, o papel individual e coletivo e a EAC como ferramentas de transformação. Com esses quatro caminhos, é possível trazer os temas mencionados a partir de uma perspectiva socioambiental, além de sensibilizar de forma simples e didática. Durante a prática do jogo, cada grupo de alunos se dedica à discussão de um tema específico. No entanto, também tem a oportunidade de entrar em contato com os temas trabalhados pelos outros grupos, já que as cartas são lidas coletivamente. Assim, à medida que o jogo avança, os participantes vão absorvendo conhecimento de maneira integrada e colaborativa. Nesse viés, por meio da oficina, foi perceptível uma maior integração entre os participantes, além da aquisição de conhecimentos sobre as problemáticas dos resíduos, os tipos de descarte, a origem dos problemas e suas possíveis soluções. Consequentemente, foi possível perceber que a abordagem pedagógica utilizada é eficaz para criar novas dinâmicas de troca de conhecimentos sobre o tema, incitando os alunos a pensarem, refletirem e seguirem uma lógica de raciocínio que possibilita o entendimento dos assuntos abordados. A estimativa é de que, desde 2023, a Oficina Descartes tenha sido aplicada cerca de 35 vezes em escolas, atingindo um público de aproximadamente mil pessoas, entre crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares.

Após várias aplicações, ao observar as experiências com as escolas e o potencial da “Oficina Descartes”, foi iniciada a elaboração de uma cartilha. Esta tem como objetivo informar sobre o jogo aos professores, para que

também possam aplicá-lo. Sua relação com a EAC e o gerenciamento de resíduos, além de levar a "Oficina Descartes" para espaços além da EEco-UFMG, também possibilita novas abordagens sobre o tema de resíduos e aumenta o alcance do jogo e seu potencial.

Pensando na logística, também foi elaborado um tabuleiro de mesa para ser utilizado quando a atividade ao ar livre for impossibilitada, como, por exemplo, em dias chuvosos. Dessa forma, o tabuleiro, que tem dimensões de 40 por 40 centímetros e é constituído de lona, foi inspirado no jogo conhecido popularmente como Ludo, além de contar com ilustrações autorais relativas a cada uma das "casas". A disposição dos caminhos no tabuleiro foi desenhada de forma a se assemelhar a trilhas, remetendo às caminhadas ecológicas realizadas durante as atividades de educação ambiental na Estação Ecológica da UFMG, atividade muito demandada no espaço. Ainda, as árvores desenhadas perto do "Fim?" são parecidas com a logo da EEco-UFMG, apenas com cores alteradas, no intuito de gerar cada vez mais relações de pertencimento com o local. Ao mesmo tempo, o "Fim?", marcado com o ponto de interrogação busca trazer uma provocação quanto às reflexões incitadas pelo jogo, que, pensando nas conversas realizadas durante sua aplicação, buscam incitar a ação para além do momento da atividade.

Figura 1. Tabuleiro da Oficina Descartes, 40x40cm.



Fonte: Feito pelos autores.

Em suma, levar conhecimento para quebrar estigmas sobre o tema dos resíduos e orientar sobre o assunto cumpre o papel da extensão promovido pelo PROECO, que sensibiliza os visitantes por meio da educação socioambiental crítica. Por fim, é importante ressaltar que, mesmo que ainda não seja possível implementar institucionalmente um gerenciamento de resíduos sólidos, promover um projeto que sensibilize as pessoas que têm contato com a EEco-UFMG é um passo fundamental para que uma futura gestão tenha sucesso, evidenciando o papel crucial da Educação Ambiental e o potencial de ensinar as crianças de adolescentes.

Generando redes y ecosistemas emprendedores

Gerando redes e ecossistemas empreendedores

Autores

Lucía Delgado
luciadelgado@faa.unicen.edu.ar
https://orcid.org/0009-0006-3157-4148

Héctor Díaz
contador.hectordiaz@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-0363-096X

Adrián Filgueira
filgueira.adrian@gmail.com

Román Fossati
roman.fossati@azul.faa.unicen.edu.ar
https://orcid.org/0000-0002-2524-0313

Carolina Fernanda Gomez
carolinafernandagomez@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-0142-7980

Gisele Oxoby
giseleoxoby@azul.faa.unicen.edu.ar
https://orcid.org/0009-0008-1131-8563

Rubén Reina
rreina@azul.faa.unicen.edu.ar
https://orcid.org/0009-0001-8396-5363

Irene Rubel
irerubel@yahoo.com.ar
https://orcid.org/0000-0001-9897-8266

Mercedes Soriano Nazar
msorianonazar@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0009-8794-8817

Juan Pablo Sottile
jpsottile@azul.der.unicen.edu.ar
https://orcid.org/0009-0001-4019-5485

Lucy Vargas
lvargas@azul.faa.unicen.edu.ar
https://orcid.org/0009-0006-2852-8394

Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires – UNICEN

Palabras clave: Emprendedurismo; Extensión; Desarrollo.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Extensão; Desenvolvimento.

Resumo

Introducción

La Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires tiene una de sus sedes en la ciudad de Azul y desde su Facultad de Agronomía

se impulsa el desarrollo de diversos proyectos de extensión universitaria. Con una extensa trayectoria en proyectos orientados a acompañar y fortalecer el ecosistema emprendedor local, en los años 2023-2024 se llevó a cabo el proyecto "Generando Redes y Ecosistemas Emprendedores" en el que se promueven espacios colaborativos donde docentes, estudiantes y emprendedores confluyen junto a organismos públicos, privados e instituciones intermedias –como la Municipalidad de Azul, el Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (I.N.T.A.), la Sociedad Rural, el Centro Empresario de Azul (CEDA) y el Consejo Profesional de Ciencias Económicas de la Provincia de Buenos Aires Delegación Azul, entre otros– en actividades destinadas a impulsar ideas-proyecto y fomentar vocaciones emprendedoras. A través de talleres y encuentros participativos se construyeron instancias de intercambio entre saberes académicos, empíricos y populares, permitiendo detectar necesidades, compartir herramientas y fortalecer capacidades. Fue importante la participación de Concejales y miembros de la gestión gubernamental de la ciudad. Esta articulación constante propició un entorno de aprendizaje mutuo, sostenido por la participación activa de estudiantes (en el marco de sus prácticas socioeducativas) y emprendedores en formación. El camino extensionista se consolidó así como una estrategia de vinculación transformadora, orientada a dinamizar el crecimiento socioeconómico de la ciudad de Azul mediante el emprendedurismo como motor de desarrollo sostenible.

Algunos de los hitos más significativos del proyecto:

30/08/2023 – Taller Lúdico Didáctico en la Semana de la Extensión Universitaria de la Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires.
20/09/2023 – Café de emprendedores.
17/10/2023 – Reunión-sensibilización. En el Centro Catequístico "Santa Teresita" del Barrio Villa Piazza Norte de Azul.
25/10/2023 – Café de emprendedores y Charla "Monotributo y su impacto en los emprendedores". En el Consejo Profesional de Ciencias Económicas de la Provincia de Buenos Aires. Delegación Azul.
15/11/2023 – 1° Taller en Centro Catequístico "Santa Teresita" del Barrio Villa Piazza Norte. 22/11/2023 – 2° Taller en Centro Catequístico "Santa Teresita" del Barrio Villa Piazza Norte. 29/11/2023 – 3° Taller en Centro Catequístico "Santa Teresita" del Barrio Villa Piazza Norte. 01/12/2023 – Mateada Emprendedora.

Situación problemática o de necesidad previa a la iniciativa:

Demanda, de parte de emprendedores de la ciudad de Azul, de capacitaciones y cursos de formación sobre temas vinculados al emprendedurismo y al desarrollo y mejoras de sus emprendimientos.

Objetivos

Objetivos generales

- Generar un recorrido de formación, reflexión y discusión en torno a los principios y propuestas de las redes y los ecosistemas emprendedores, como instrumento para identificar junto a los y las estudiantes, nuevas potencialidades en torno al mundo del trabajo y su desarrollo profesional desde lo asociativo y cooperativo, así como el desarrollo de las comunidades.

- Propender al desarrollo de redes de emprendimientos con la participación de estudiantes y la generación de condiciones para desarrollar un ecosistema emprendedor representativo y referente en la zona de influencia de la Facultad de Agronomía de la UNCPBA.

- Analizar las características del ecosistema emprendedor en Azul y la región, en especial en el área de los agroalimentos como cadena y la agroindustria en general, y los aportes que se podrían realizar para la mejora del mismo.

- Favorecer el desarrollo de la capacidad reflexiva y analítica para la interpretación e intervención de futuros profesionales en temáticas vinculadas a la economía en red y a los ecosistemas emprendedores locales y regionales.

Objetivos específicos

- Desarrollar una propuesta pedagógica que tenga como eje la experiencia de los emprendedores locales y regionales, la generación de proyectos grupales de investigación-extensión y el desarrollo de trayectos formativos en clave de prácticas socioeducativas.

- Generar un espacio de formación, debate y nuevas búsquedas en el que estudiantes, docentes y trabajadores/as se vean desafiados/as por la temática y la construcción de un abordaje integral (enseñanza-extensión-investigación), interdisciplinar y participativo.

- Fortalecer la presencia de la Universidad en el medio socioeconómico regional, como dinamizador de conocimientos y orientador en la construcción de espacios de aprendizajes, debates y reflexión.

- Potenciar la articulación entre el sector público, privado, organizaciones de la comunidad y sistema educativo, generando un ámbito de trabajo conjunto.

- Apoyar la construcción de condiciones necesarias para la generación de un entorno sustentable para emprendedores vigentes y potenciales, en un marco lógico de restricciones.

- Lograr que emprendedores con cierta experiencia transmitan y apoyen el proceso de desarrollo de posibles nuevos emprendedores que se integren a la dinámica regional.

- Posibilitar que las y los estudiantes puedan conocer distintas experiencias locales, regionales y nacionales, vinculadas a la economía en red y a la creación de ecosistemas emprendedores.

- Analizar las demandas de diferentes grupos de emprendedores de la comunidad, activos y con cierta trayectoria, por medio del trabajo mancomunado y la definición clara y concreta de las mismas.

- Establecer lineamientos generales para el desarrollo de alianzas estratégicas y de acciones cooperativas, fomentando el apoyo de emprendedores y contando con el seguimiento profesional y académico.

- Plantear diferentes desafíos para lograr emprendimientos sustentables y con agregado de valor.

- Fortalecer el rol extensionista como nexo hacia fuentes de capacitación y financiamiento disponibles, siendo coautores de conocimientos y de instancias proyectadas de investigación con impacto a nivel regional.

- Fomentar encuentros emprendedores de carácter regional, estableciendo vinculaciones con fines de intercambios de experiencias, proyectos conjuntos, construcción de conocimientos, transferencias, rondas de negocios, entre otros posibles.

Descripción de algunas de las actividades desarrolladas:

- Taller Lúdico Didáctico Semana de la Extensión de UNICEN:

"El juego del emprendedor" (actividad lúdico-didáctica) con participación de emprendedores, estudiantes y docentes de niveles secundario y universitario.

- Café de emprendedores:

Se abordaron distintos temas de interés de los emprendedores. Siendo una fuente de empoderamiento para ellos.

- Talleres en Centro Catequístico "Santa Teresita" del Barrio Villa Piazza Norte:

Temas: ¿qué es emprender?, ¿para qué emprendo?, ¿qué ofrecer al cliente?, ¿quién es mi cliente?, uso de redes sociales y WhatsApp, ¿qué necesito? (cursos, inscripciones), ¿qué beneficios puedo obtener? (financiación e interacción), ¿por qué trabajar en red?, estimar ventas e ingresos.

Resultados

Como resultados obtenidos, se destaca la participación activa y continua de emprendedores, actores regionales y de estudiantes en el marco de las Prácticas Socioeducativas, quienes intervinieron en las diferentes actividades propuestas desde el Proyecto de Extensión "Generando Redes y Ecosistemas Emprendedores", articuladas con distintas asignaturas de diferentes carreras. Además, ha sido visible la tendencia de los emprendedores a generar vinculaciones multidireccionales y de comunicación abierta. Se logró la articulación entre el ámbito universitario y las distintas organizaciones de la comunidad, bajo un enfoque de trabajo dinámico, integrado y de contribución al fortalecimiento del emprendedurismo como inductor del crecimiento socioeconómico regional y del ámbito académico.

Conclusión

Es posible manifestar que el equipo de trabajo extensionista asumió un rol activo como dinamizador del conocimiento y orientador de la construcción de espacios de aprendizajes, debates y experiencias, permitiendo el acercamiento y la vinculación con distintos participantes de la comunidad socioeducativa y económica regional. Ha sido relevante la participación de los emprendedores como actores focales, estudiantes, docentes, investigadores y extensionistas,

en interacción continua en un proceso reflexivo, crítico y de intervención profesional para el apoyo de ideas-proyectos a transformarse en nuevos emprendimientos, enmarcado por la consolidación de una red y ecosistema emprendedor con potencial de crecimiento regional.

Indicadores (cuantitativos y/o cualitativos) de los resultados obtenidos en cada actividad:

Cantidad total de asistentes: Más de 100
Cantidad de instituciones con las que se interactuó: 13
Cantidad de emprendedores asesorados: 15
Cantidad de proyectos de investigación con los que se interactuó: 2
Vinculación con carreras de posgrado: 1
Vinculación con centros de estudio: 1
Vinculación con otros proyectos de extensión: 6

Evaluación del grado de sostenibilidad:

Este proyecto ha sido el disparador de numerosas propuestas que se irán sosteniendo a lo largo del tiempo. Como “Café de emprendedores”, “Mateadas emprendedoras” y encuentros de emprendedores. Se ha logrado articular la red, que, aun finalizado el proyecto, ya tiene prevista su participación en otras actividades y eventos. La vinculación con instituciones de capacitación y financiamiento ha dado lugar a la gestación de un nuevo proyecto a desarrollar durante el año 2025. Nos hemos constituido en referentes en la región. Los docentes y estudiantes se han contagiado de las experiencias extensionistas. Las Prácticas Socioeducativas han sido muy satisfactorias. Tanto a nivel de aprendizajes logrados como de interacción con la comunidad y el territorio, logrando además que otros docentes se involucren y vinculen sus asignaturas para la nueva propuesta de extensión a desarrollar durante el año 2025.

"Aulas Práticas Integradas em Aquacultura" (APIAQUA): interface entre universidade, campo e formação profissional em Minas Gerais

"Aulas Práticas Integradas em Aquacultura" (APIAQUA): interfaz entre la universidad, el campo y la formación profesional en Minas Gerais

Autores

Alex Junio Gomes de Oliveira

Matheus Anchieta Ramirez

David Augusto dos Santos Oliveira

Pedro Drummond Rodrigues
pedrodrummond.vet@gmail.com

Co-autores

Thalita Oliveira dos Santos

Gabriela Luiza Soares Clarindo

Cesar Augusto Nunes

Maria Alice da Silva Ferreira

Arthur Augusto Raspanti Rodrigues

Egle Menezes de Souza

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Piscicultura; Assistência técnica; Extensão rural.

Palabras clave: Piscicultura; Asistencia técnica; Extensión rural.

Resumo

Introdução

A aquicultura é uma atividade em constante crescimento no Brasil, exigindo profissionais capacitados não apenas no domínio técnico, mas também na compreensão da realidade do campo. O curso de Aquacultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atento a essa demanda, busca promover a formação de profissionais que compreendam a produção aquícola em

suas dimensões tecnológica, social, econômica, ambiental e cultural. Nesse contexto, o projeto de extensão "Aulas Práticas Integradas em Aquacultura" (APIAQUA) surge como uma proposta didático-extensionista, concebida para integrar o meio acadêmico à prática produtiva e aproximar os estudantes das diversas realidades do setor. Assim, o projeto promove vivências diretas por meio de visitas técnicas a propriedades aquícolas. Essa aproximação permite ao estudante observar de forma crítica diferentes modelos de produção, estratégias de manejo, infraestrutura, decisões de gestão e desafios enfrentados pelos produtores. Ao mesmo tempo, cria-se um espaço de troca mútua, no qual os produtores têm a oportunidade de expressar suas demandas e receber orientações técnicas atualizadas.

Objetivos

O projeto "APIAQUA" tem o objetivo de aproximar os estudantes da realidade produtiva da aquicultura nacional, promovendo a integração entre os conteúdos teóricos discutidos em sala de aula e as vivências práticas no campo. Também, objetiva-se prestar assistência técnica gratuita e de qualidade aos aquicultores das cidades atendidas, valorizando a extensão universitária como ferramenta estratégica de ensino e transformação social.

Metodologia

O projeto de extensão "APIAQUA" é desenvolvido conjuntamente à disciplina optativa de mesmo nome, vinculada à Escola de Veterinária da UFMG. Sua metodologia foi concebida para promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de atividades práticas que envolvem diretamente professores, estudantes de graduação e pós-graduação e produtores aquícolas.

Estruturado para ser realizado semestralmente de forma condensada, o projeto se baseia em visitas técnicas realizadas ao longo de cinco dias consecutivos. As atividades são cuidadosamente planejadas para contemplar diferentes contextos produtivos e sociais, favorecendo uma leitura crítica e abrangente da realidade de cada propriedade.

As visitas são compostas por dois principais momentos. Inicialmente, os alunos de graduação e pós-graduação, juntamente com os professores responsáveis, aplicam um questionário previamente elaborado para a coleta de dados técnicos e socioeconômicos das unidades produtivas atendidas. As

questões abordam a caracterização geral da propriedade, incluindo o tipo de produção (peixes ornamentais ou de corte), as espécies cultivadas, os sistemas de criação adotados (tanque-rede, tanque escavado, viveiros, entre outros), as fontes de captação e o manejo da água, além das tecnologias empregadas para a filtragem e o controle da qualidade hídrica.

Complementando os aspectos técnicos, o instrumento de coleta também investiga o posicionamento do produtor na cadeia produtiva, identificando se ele atua como produtor primário, processador, distribuidor ou de forma integrada. São analisados, ainda, aspectos relacionados ao escoamento da produção, às estratégias de comercialização, aos gargalos enfrentados no cotidiano do manejo e aos principais pontos fortes do sistema produtivo em questão.

Em um segundo momento, a equipe do projeto e os responsáveis pela propriedade percorrem todo o sistema produtivo, visualizando na prática tudo aquilo que foi conversado durante a aplicação do questionário. Essa metodologia permite que os estudantes extensionistas compreendam a propriedade pelo ponto de vista do produtor e só depois a avaliem por meio de seus conhecimentos técnicos adquiridos na graduação. Com isso, é possível compreender melhor a realidade local e compilar mais informações para subsidiar futuras intervenções técnicas.

Antes das visitas, os estudantes participam de reuniões preparatórias com os docentes responsáveis, nas quais são discutidos os contextos regionais, as espécies-alvo e os principais desafios das localidades visitadas. Durante as visitas, além da observação técnica, são incentivadas interações diretas com os produtores, permitindo trocas de saberes e escuta ativa das demandas locais.

Ao final de cada dia, os grupos de estudantes elaboram relatórios técnicos sob orientação dos professores, consolidando as informações coletadas e propondo sugestões fundamentadas. Estes relatórios são posteriormente enviados aos produtores como forma de retorno técnico, valorizando a cooperação entre universidade e comunidade.

Resultados

Desde 2019, o projeto tem promovido visitas técnicas em diversas regiões de Minas Gerais, totalizando ao menos 116 propriedades aquícolas visitadas ao longo de sete edições. As atividades foram realizadas nos municípios de Felixlândia,

Morada Nova de Minas, Muriaé e Alfenas, abrangendo diferentes realidades produtivas, desde pequenos criadores de peixes ornamentais até sistemas semi-intensivos e intensivos voltados para o cultivo de peixes de corte.

Durante essas visitações, a equipe do projeto atuou em diversas frentes, a depender das demandas de cada propriedade. Foram realizadas vistorias nas instalações, correções no planejamento alimentar e nutricional dos peixes, consultorias para a seleção genética dos animais, indicações de protocolos de vacinação e tratamento de enfermidades, além de análises físico-químicas da água e auxílio para a adequação de efluentes.

Em média, cada edição contou com a participação de cerca de 30 estudantes, o que representa um total aproximado de 210 alunos envolvidos diretamente nas atividades de campo entre 2019 e 2025. Essa presença constante dos alunos em propriedades produtivas gerou uma troca valiosa de conhecimento entre o meio acadêmico e o setor produtivo. Os alunos puderam aplicar conceitos técnicos e desenvolver uma visão crítica e integrada da produção aquícola; já os produtores tiveram a oportunidade de receber orientações atualizadas e reflexões sobre melhorias no manejo, na estrutura e na comercialização.

Ressalta-se, também, a participação do "APIAQUA" na idealização e na organização do "1º *Workshop* da Piscicultura Ornamental", realizado no ano de 2023, em Muriaé (MG). Esse evento, que encerrou a semana de atividades do projeto no município, se mostrou inovador ao reunir e proporcionar um diálogo aberto entre agentes de todos os setores da aquicultura ornamental da região. Entre os presentes estavam produtores, atravessadores, empresas prestadoras de serviço, universidades, instituições fiscalizadoras governamentais e o aparato administrativo municipal.

Considerações finais

O projeto de extensão "APIAQUA" se destaca como um elo entre a universidade, o campo e o futuro profissional da aquicultura. Essa interação fortalece a formação de técnicos com maior sensibilidade às demandas reais do setor, algo cada vez mais necessário diante da escassez de profissionais qualificados atuando diretamente na cadeia produtiva. Ao vivenciar as dificuldades, as estratégias e as soluções encontradas por produtores locais, o estudante sai mais preparado para atuar de forma prática, crítica e ética no setor aquícola.

Ademais, a assistência técnica prestada aos produtores rurais, principalmente aos agricultores familiares, que usualmente não são amparados por políticas públicas, é de extrema importância para a continuidade e o aprimoramento da produção de peixes no estado. Assim, conclui-se que a continuidade dessa atividade extensionista representa não só um ganho acadêmico, mas também um compromisso com o desenvolvimento regional e com o fortalecimento da aquicultura.

Integração universidade-comunidade no fomento à produção agroecológica

Integración universidad-comunidad en el fomento de la producción agroecológica

Autor

Arthur Augusto Raspanti Rodrigues

Pedro Drummond Rodrigues
pedrodrummond.vet@gmail.com

Gabriela Luiza Soares Clarindo

Co-autores

David Augusto dos Santos Oliveira

Lisia Sousa de Aguilar

César Augusto Nunes

Egle Menezes de Souza

Thalita Oliveira dos Santos

Maria Alice da Silva Ferreira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Agricultura familiar; Biodiversidade; Práticas sustentáveis.

Palabras clave: Agricultura familiar; Biodiversidad; Prácticas sostenibles.

Resumo

Introdução

A extensão universitária é uma ferramenta essencial para promover o diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares. Com isso, fortalece a formação de profissionais mais conscientes, críticos e socialmente comprometidos. No contexto rural, esse processo ganha ainda mais relevância ao aproximar estudantes das realidades vividas por agricultores familiares. Dessa forma, promove práticas sustentáveis e valoriza a biodiversidade e a cultura local.

O projeto "Fomento à Produção Agroecológica na Agricultura Familiar" surge como uma experiência enriquecedora de integração entre universidade e comunidade. Atualmente é realizado, predominantemente, na zona rural de Pompéu (MG), com possibilidade de expansão para comunidades rurais

de diferentes municípios. Tal projeto proporciona vivências práticas que extrapolam o ambiente de sala de aula, por meio de visitas técnicas realizadas em propriedades da agricultura familiar. Com isso, os estudantes têm a oportunidade de conhecer intimamente sistemas produtivos alternativos, participar ativamente de processos agroecológicos e refletir sobre o impacto ambiental e social das escolhas no campo. Além disso, os extensionistas vivenciam práticas como o planejamento e o cultivo de hortas agroecológicas, a implantação de corredores de plantio, o manejo de agroflorestas, a colheita e a identificação de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) e o contato com técnicas de criação de abelhas nativas sem ferrão.

Essas atividades permitem aos estudantes ampliar sua visão sobre os desafios e as potencialidades da agricultura familiar, reconhecendo a agroecologia como um caminho viável para a produção de alimentos saudáveis, a preservação dos recursos naturais e o fortalecimento das comunidades rurais. Ao mesmo tempo, consolidam o compromisso da universidade com o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a valorização do território. Mais do que experiências técnicas, esses momentos revelam a importância de relações baseadas na escuta, no respeito aos modos de vida locais e na construção coletiva do conhecimento.

Objetivos

O projeto tem como objetivo promover a integração entre universidade e comunidade rural por meio de ações extensionistas voltadas à agroecologia. Busca-se proporcionar aos estudantes vivências práticas que valorizem o conhecimento local, incentivem práticas sustentáveis e fortaleçam a agricultura familiar. Ao aproximar os participantes da realidade do campo, o projeto contribui para a formação de profissionais mais conscientes e socialmente comprometidos, ao mesmo tempo em que reforça o papel da universidade no desenvolvimento sustentável e na valorização dos territórios rurais.

Metodologia

O projeto de extensão, realizado pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV-UFMG), é caracterizado por seu vínculo à pesquisa e ao ensino por meio da disciplina de formação transversal em agricultura familiar e agroecológica. Adota-se, como metodologia de ação, uma abordagem fundamentada na horizontalização das relações. Para isso, utiliza-

se um diálogo acessível e a troca de conhecimentos entre os produtores e os membros da equipe do projeto. As abordagens didáticas adotadas articulam o saber tradicional com o conhecimento técnico-acadêmico, constituindo-se como a base metodológica central da proposta extensionista. Sob essa perspectiva, o projeto desenha caminhos para promover assistência técnica personalizada, pautada na escuta ativa e na elaboração de estratégias que considerem as particularidades de cada propriedade rural. Assim, busca-se a implementação de inovações adaptadas à realidade de cada produtor. Essas ações são coordenadas por uma equipe acadêmica da UFMG, que conta com suporte logístico fornecido pela própria instituição, incluindo transporte, motoristas e respaldo técnico do corpo docente da Faculdade de Medicina Veterinária, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Consequentemente, o projeto proporciona aos estudantes uma vivência direta com as práticas de extensão rural, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta e construção coletiva do conhecimento. Além disso, contribui para a formação cidadã e crítica dos discentes, promovendo a compreensão das dinâmicas da agroecologia e dos desafios enfrentados pelos agricultores familiares.

Resultados

O projeto apresentou resultados expressivos tanto no campo educacional quanto na assistência direta aos produtores rurais. Sob essa perspectiva, destaca-se a realização de cinco visitas técnicas ao longo do segundo semestre de 2024 e do primeiro semestre de 2025. Essas atividades consolidaram-se como espaços de troca de saberes entre estudantes e agricultores, promovendo o aprendizado prático sobre o cultivo de diferentes culturas, suas interações e relevância no contexto da agricultura familiar.

Durante as visitas, os participantes também aprofundaram seus conhecimentos sobre interações agroecológicas voltadas à conservação da biodiversidade, com ênfase na preservação da fauna e flora nativas. Um exemplo marcante foi a apresentação do uso de abelhas nativas como polinizadoras de culturas nas propriedades visitadas, reforçando o papel da agroecologia na sustentabilidade dos sistemas produtivos. Além das visitas, o projeto promoveu oficinas práticas com foco na produção de mudas, na fabricação de tintas naturais e na confecção de iscas para abelhas nativas. Todas essas ações foram realizadas com protagonismo dos próprios produtores, em

conjunto com os representantes acadêmicos do projeto, criando uma rede de aprendizado horizontal. Essa abordagem valoriza o conhecimento tradicional dos agricultores, reconhecendo-o como fundamental para o desenvolvimento profissional dos discentes envolvidos.

No campo social, o projeto também cumpriu um papel relevante ao reforçar a presença da universidade como agente ativo na promoção do bem-estar coletivo, bem como ao oferecer apoio técnico em práticas agroecológicas e orientações sobre consórcios de culturas que visam à geração de renda para famílias de agricultores familiares. Outro importante resultado foi a iniciativa de estudantes da graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, que estabeleceram uma parceria técnico-científica para a implementação de um experimento voltado à prática de plantio consorciado. O objetivo foi desenvolver sistemas produtivos sustentáveis com base nos princípios da agroecologia, favorecendo tanto a alimentação animal quanto a produção de alimentos para consumo humano.

Nesse sentido, foram realizadas três visitas no primeiro semestre de 2025. A primeira teve caráter introdutório, em que os estudantes dialogaram com os produtores sobre os objetivos do experimento e ouviram relatos de experiências anteriores, identificando as culturas mais adequadas à realidade da propriedade. Na segunda visita, com base nas contribuições dos agricultores, foram delimitadas as áreas de plantio e confeccionados quatro canteiros destinados ao cultivo de morangos orgânicos, com potencial para geração de renda para a família produtora. Na terceira visita, as atividades concentraram-se na limpeza de uma área de estufa para o plantio consorciado de culturas voltadas ao consumo familiar. Nesse momento, destacou-se novamente a troca de saberes entre os participantes, com a aprendizagem de técnicas de compostagem utilizadas pelos produtores, como, por exemplo, o uso da mamona como matéria-prima para a produção de serragem compostável.

Considerações finais

O projeto configura-se como um importante pilar para o desenvolvimento educacional e social. A extensão exerce um papel fundamental na melhoria das condições de vida no meio rural, promovendo capacitação, inovação e suporte técnico aos produtores. Nesse contexto, a prestação de serviços à comunidade reforça o caráter social e transformador da UFMG, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de estudantes mais conscientes e preparados. O

projeto também estimula a compreensão da agroecologia como um instrumento essencial para a conservação ambiental e a viabilidade dos sistemas produtivos sustentáveis. A iniciativa desenvolvida no município de Pompéu (MG) destaca-se pelo compromisso com a responsabilidade social e pelo fornecimento de apoio técnico-científico, pautado no respeito mútuo, no diálogo e na troca horizontal de saberes. Por fim, reafirma-se o papel social da universidade pública como agente transformador e ativo na promoção do desenvolvimento sustentável e na prestação de serviços de relevância à sociedade.

Projeto de Extensão Universitária: Intervenção precoce para lactentes de risco (IPL)

Proyecto de Extensión Universitaria: Intervención temprana para lactentes en riesgo (IPL)

Autoras

Maria Eduarda Moreira Muniz
meduardammuniz@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-7990-5618

Karina Moreira Monfardini

Co-autores

Anna Clara Silva Lopes
annaclarasilvalopes62@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-5187-4095

Elaine Leonezi Guimarães
elaine.guimaraes@uftm.edu.br
http://orcid.org/0000-0002-8450-1261
http://lattes.cnpq.br/4232970395715931

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação; extensão; ecologia; sustentabilidade; conservação.

Palabra clave: Educación; extensión; ecología; sostenibilidad; conservación.

Resumo

Introdução

Lactente de risco é aquele exposto a complicações ao nascimento como: prematuridade, baixo peso, sofrimento neonatal entre outras, podendo apresentar comprometimento no desenvolvimento neurosensoriomotor.

Objetivo

Apresentar o projeto de extensão “Intervenção Precoce para Lactentes de Risco” desenvolvido na Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Materiais e método

O projeto visa avaliar, detectar e intervir precocemente no desenvolvimento sensório motor de lactentes de risco, e promover melhor formação dos acadêmicos e residentes envolvidos no projeto, na área de atenção à saúde da criança, oportunizando aos alunos da graduação e residentes à prática em serviço. O acompanhamento dos lactentes é realizado duas vezes na semana, durante os dois primeiros anos de vida. Os cuidadores recebem orientações durante o atendimento, e, folhetos informativos com orientações sobre o desenvolvimento motor normal e comprometido, estimulação domiciliar, além de orientações em mídias sociais do projeto no Instagram e grupo de mães e cuidadores no *Whatsapp*.

Resultados

Já foram acompanhados 471 lactentes, 95,64% nascidos prematuros, capacitados 42 alunos extensionistas do curso de Fisioterapia, e, 15 residentes (fisioterapeutas) em cuidado e atenção à saúde da criança. Vale ressaltar que no período emergência sanitária devido a Covid-19 o acompanhamento dos lactentes foi realizado de forma remota por meio do telemonitoramento.

Conclusão

De acordo com a evolução dos lactentes, observa-se o importante envolvimento dos pais/cuidadores seguindo as orientações para a estimulação em casa, além da atuação dos graduandos e residentes que buscam aprimorar o conhecimento teórico-prático do cuidado em saúde da criança.

Introdução

Nas últimas décadas houve um aumento significativo de nascimento prematuro, e dos índices de sobrevivência do lactente de risco, em especial, do nascido pré-termo, devido aos avanços tecnológicos das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), associado ao cuidado humanizado, exigindo muitos estudos acerca do desenvolvimento global, da qualidade de vida e da integração desse lactente com o ambiente (MARTINS, 2001; DIZ ISRAEL, 2020; WHO, 2023).

Crianças prematuras e em condições ambientais e/ou sociais não favoráveis são mais vulneráveis a atrasos no desenvolvimento motor, sendo de grande

importância a existência de programas de acompanhamento de bebês de risco (FUENTFRIA, SILVEIRA, PROCIANOY, 2017). Diversos fatores (intrínsecos e extrínsecos) podem interferir negativamente no desenvolvimento. Como fatores de risco intrínsecos considera-se, a idade gestacional e o peso ao nascimento, patologias neonatais ou deficiências físicas. Já como fatores extrínsecos, são considerados: baixa escolaridade dos pais, residência em área de risco socioeconômico ou ambiente domiciliar (ZAGO; PINTO; LEITE; SANTOS; MORAES, 2017).

Desta forma, é de extrema importância programas de intervenção precoce para esta população de risco. Intervenção esta, que é considerada precoce quando ocorrer antes que padrões de postura e movimentos anormais se instalem, sendo os primeiros quatro meses o período ideal para iniciá-la (GUIMARÃES, 2001; GUIMARÃES; TUDELLA, 2015). Há evidências de que quanto mais precoce for o diagnóstico e a intervenção, menor será o impacto das alterações clínicas no desenvolvimento do lactente (FORMIGA, PEDRAZZANI, SILVA, LIMA, 2004). Ademais, é essencial que essa intervenção seja acompanhada das orientações aos pais, para que haja uma conscientização e responsabilidade compartilhada para o desenvolvimento do lactente. Se intervindo em um período ótimo do desenvolvimento, é possível prevenir ou amenizar as anormalidades (GUIMARÃES, 2013; GUIMARÃES; TUDELLA, 2015).

Segundo Formiga e Ramos (2016), quanto mais precoce for o diagnóstico e a intervenção nos lactentes considerados de risco, menos prejudicado será o desenvolvimento. O programa de intervenção precoce deve ter um caráter educativo, com o intuito de garantir que o lactente possa receber um atendimento global e a família exercer um papel ativo (RAMEY; RAMEY, 1998; MONTEIRO; GUIMARÃES, 2024). Os estímulos proporcionados pela família promovem benefícios para o lactente (SILVA, 2017; VALVERDE; JURDI, 2020; MONTEIRO; GUIMARÃES, 2024). Neste contexto, a família é um dos principais atores da intervenção, devendo estar aliada à atuação de uma equipe multidisciplinar (SILVA, 2002; MONTEIRO; GUIMARÃES, 2024).

Com base neste contexto e na observação da necessidade da comunidade de Uberaba, por não haver este tipo de serviço na Rede Municipal de Saúde, o projeto foi iniciado. Cabe ressaltar, que promover a prevenção de agravos, a detecção de alterações e a intervenção precoce nos atrasos do desenvolvimento motor do lactente de risco, também contribui diretamente com o Objetivo 3, Meta 3.2, da Agenda 2030 sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS) (ONU, 2015), colaborando com a redução da morbimortalidade neonatal e infantil por meio de sua abordagem diferencial, com inclusão ativa dos pais e cuidadores e uso de recursos digitais na promoção de saúde.

Ademais, o projeto contribui para capacitação dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente, e a formação do aluno de graduação em fisioterapia nas áreas de Pediatria e Neuropediatria relacionando disciplinas obrigatórias (Clínica Pediátrica, Fisioterapia Aplicada à Pediatria, Fundamentos de Fisioterapia, Envolvimento Prático Orientado II) e eletiva (Desenvolvimento Motor Normal), conforme proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da UFTM, buscando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, além de estimular o trabalho multidisciplinar, uma vez que o projeto é desenvolvido no ambulatório de pediatria com alunos e docentes do curso de Medicina, profissionais da área da Fonoaudiologia, Enfermagem, Serviço Social, Nutrição e Terapia Ocupacional, que acompanham os mesmos lactentes. E, conta com a parceria de professores do curso de Fisioterapia da Universidade Nacional Autônoma do México, nas atividades de orientação e capacitação dos alunos extensionistas de forma remota.

Objetivo

Apresentar o projeto de extensão “Intervenção Precoce para Lactentes de Risco”desenvolvido na Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Materiais e métodos

O projeto é desenvolvido no Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas da UFTM/EBSERH e tem interface com projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM (Parecer n° 2115516). Este objetiva avaliar, detectar e intervir no desenvolvimento motor do lactente considerado de risco durante os dois primeiros anos de vida, orientar os pais e/ou cuidadores sobre desenvolvimento motor e a importância da intervenção precoce, bem como, da estimulação domiciliar pela família. E, ainda, promover a formação dos acadêmicos e capacitar os residentes envolvidos no projeto, na área de atenção à saúde da criança, oportunizando a prática em serviço, com embasamento científico e a prática baseada em evidências.

Os atendimentos são realizados duas vezes na semana com o consentimento livre e esclarecido dos pais ou responsáveis. Para avaliação dos lactentes são utilizados os instrumentos: Alberta *Infant Motor Scale* (AIMS) (PIPER; DARRAH, 1994), Avaliação do Desenvolvimento Neurossensoriomotor do Bebê de Risco (GUIMARÃES, 2001). Como métodos de tratamento são utilizados: Método Neuroevolutivo Bobath, *Baby Bobath*, Samarão Brandão. Os cuidadores recebem orientações durante o atendimento, folhetos informativos com orientações sobre o desenvolvimento motor normal e comprometido, estimulação domiciliar, além de orientações em mídias sociais do projeto no Instagram e grupos no Whatsapp de pais e cuidadores. O envolvimento ativo da família é estimulado durante todo o processo, visando à continuidade das atividades em casa.

A contribuição para a formação dos alunos de graduação e residentes é realizada pelo processo de ensino aprendizagem por meio da prática baseada em evidência, atividades de observação, avaliação e intervenção supervisionadas, além da discussão de artigos científicos, estudo de casos clínicos, e, encontros remotos com professores da Escola de Fisioterapia da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM).

Resultados, discussão e análises

No período de 2014 à 2025 foram atendidos 471 lactentes e seus respectivos pais/cuidadores, com a participação de 42 extensionistas e 15 residentes fisioterapeutas. Dos 471 prontuários analisados, foram excluídos 83 devido ao preenchimento incompleto dos dados, sendo considerados para análise 386 prontuários.

Considerando os dados observados, verificou-se que 95,64% dos lactentes foram prematuros, corroborando com dados apresentados pela WHO (2023). Dos 386 lactentes incluídos para análise, 46% foram meninas e 54% meninos, com idade gestacional média de 34,3 (±4,17) semanas, peso médio ao nascimento 2.135,6 (±850,08) gramas. Verificou-se ainda, que 23% dos lactentes necessitaram de reanimação, 66% de incubadora, 54% de fototerapia e 77% de internação hospitalar por mais de dois dias.

Todos os lactentes foram acompanhados no “Projeto IPL” durante 24 meses ou até adquirir a marcha independente, e seus pais e/ou cuidadores receberam orientações para a estimulação precoce do desenvolvimento sensório motor também em casa, além da intervenção fisioterapêutica.

Quanto às orientações aos pais e/ou cuidadores além de folhetos informativos sobre o desenvolvimento motor típico e atípico e a estimulação domiciliar, também foi criado um Instagram do "Projeto IPL", atualmente com 230 seguidores e 51 publicações com orientação para estimulação do desenvolvimento sensório motor do lactente, e um grupo de mães e cuidadores no Whatsapp para possíveis dúvidas, onde as mães também costumam publicar a evolução dos lactentes.

Durante a existência do "Projeto IPL" foram capacitados 42 alunos extensionistas do curso de Fisioterapia, e 15 residentes multiprofissionais (fisioterapeutas) em cuidado e atenção à saúde da criança. Vale ressaltar que no período emergência sanitária devido a Covid-19 o acompanhamento dos lactentes foi realizado de forma remota por meio do telemonitoramento.

Com base nos resultados apresentados, observa-se que a fisioterapia tem papel crucial no desenvolvimento neurosensoriomotor do lactente de risco, em especial, nos primeiros seis meses de vida pós-natal, uma vez que a interrupção precoce da gestação pode comprometer etapas críticas do desenvolvimento intrauterino e amadurecimento neurológico (DIZ ISRAEL, 2020). No entanto, as estratégias terapêuticas individualizadas e assistência qualificada fornecida aos pais/cuidadores, pode contribuir para maximizar o neurodesenvolvimento do lactente de risco de forma lúdica e eficaz, minimizando ou corrigindo sequelas decorrentes dos determinantes de risco para o lactente (FÁVERI; PIRES; MONTEIRO; BORGES, 2021; MONTEIRO; GUIMARÃES, 2024).

Considerando o elevado índice de prematuridade e de baixo peso ao nascimento observados, justifica-se a necessidade de atenção especial a esses lactentes, uma vez que tais condições corroboram com a necessidade de internação hospitalar por mais tempo que a puérpera, para suporte clínico especializado e contínuo, necessidade de incubadora e de fototerapia (FORMIGA; da SILVA; LINHARES, 2018). Nesse sentido, a assistência prestada nas UTINs, seguida do *Follow Up* ambulatorial, com a estimulação e intervenção precoce são condições essenciais para a sobrevivência e qualidade de vida do lactente de risco, promovendo impactos positivos em sua recuperação (DIZ ISRAEL, 2020). Ademais, a prematuridade e o baixo peso ao nascimento podem causar ainda, atraso no desenvolvimento da coordenação motora, do controle postural e da regulação do tônus muscular (PESSOA; MARTINS; LIMA; GAÍVA, 2015). Contudo, quando tais condições são abordadas precocemente, é possível reverter e/ou evitar padrões atípicos no bebê.

Quanto à contribuição do projeto na formação de acadêmicos de graduação e capacitação de residentes, os resultados confirmam a importância das atividades de extensão universitária e de seu elo com o ensino, a pesquisa (FÁVERI; PIRES; MONTEIRO; BORGES, 2021), e, a possível internacionalização. Desta forma, verifica-se que o projeto tem alcançado os objetivos propostos e pautados nos pilares ensino-extensão-pesquisa-internacionalização, contribuindo para a formação e capacitação dos futuros profissionais.

Considerações finais

Com base nos resultados do projeto é possível compreender a importância da intervenção precoce no lactente de risco, sendo fundamental, o cuidado de maneira integral e humanizado, com a participação efetiva da família. Além disso, o projeto tem contribuído para a formação dos acadêmicos extensionistas e para a capacitação dos residentes fisioterapeutas, na atenção e cuidado integral ao lactente de risco.

Referências

DIZ ISRAEL, M. A. R.; PILEGGI, Y.; KRAMBECK T. de V.; PIVETA, F. C. P. Intervenção precoce no desenvolvimento neuromotor de lactentes prematuros de risco. Revista FisiSenectus, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2020.

FÁVERI, C. G.; PIRES, R. J. S.; MONTEIRO, I. P.; BORGES, M. C. Intervenção fisioterapêutica precoce em lactentes de risco: uma vivência baseada em evidências. Revista Eletrônica de Extensão, v. 18, n. 39, p. 25-35, 2021.

FORMIGA C. K.; PEDRAZZANI, E. S.; SILVA, F. P. S; LIMA, C. D. Eficácia de um programa de intervenção precoce com bebês pré-termo. Revista Paidéia, vol. 14, n. 29, p. 301-311, set. 2004.

FORMIGA, C. K. M. R; da SILVA, L. P; LINHARES, M. B. M. Identificação de fatores de risco em bebês participantes de um programa de *Fallow-up*. Revista CEFAC, v. 20, n. 3, p. 333-341, 2018.

FUENTFRIA, R. N.; SILVEIRA, R. C.; PROCIANOY; R. S. Motor development of preterm infants assessed by the Alberta Infant Motor Scale: systematic review article. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 93, n. 4, p. 328-342, 2017.

GUIMARÃES, E. L. Estudo para detecção precoce de sinais indicativos de alterações no desenvolvimento neuro-sensório motor em bebês de risco. 169 f. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil, 2001.

GUIMARÃES, E. L. Efeito do treino específico na habilidade de alcance manual em lactentes pré-termo. 146 f. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil, 2013.

GUIMARÃES, E. L.; TUDELLA, E. Immediate Effect of Training at the Onset of Reaching in Preterm Infants:Randomized Clinical Trial. Journal of Motor Behavior, 2015.

MARTINS, I. M. B. Crianças nascidas pré-termo e muito baixo peso, na fase pré-escolar: história do desenvolvimento, comportamento e mediação materna. 2001. Dissertação (mestrado em psicologia), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.

MONTEIRO, I. P.; GUIMARÃES, E. L. MONITORING THE SENSORY-MOTOR DEVELOPMENT OF RISK INFANTS. Brazilian Journal of Physical Therapy, v. 28, p. 100772, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015.

PESSOA T. A. O; MARTINS, C. B. de G.; LIMA, F. C. A.; GAÍVA M. A. M. O crescimento e desenvolvimento frente à prematuridade e baixo peso ao nascer. Revista Avaliação em Enfermagem, v. 33, n. 3, p. 401-411, 2015.

PIPER, M. C.; PINNELL, L. E.; DARRAH, J.; MAGUIRE, T.; BRYRNE, P.J. Construction and validation of the Alberta Infant Motor Scale (AIMS). Can J Public Health, 1992.

RAMEY, C. T; RAMEY, S. L. Early intervention and early experience. American Psychologist, v. 53, n. 2, p. 109-120, 1998.

SILVA, C. C. V. Atuação da fisioterapia através da estimulação precoce em bebês prematuros. Revista Eletrônica Atualiza Saúde, v. 5, n. 5, p. 29-36, 2017.

SILVA, O. P. V. A importância da família no desenvolvimento do bebê prematuro. Psicologia: Teoria e Prática, v. 4, v. 2, p. 15-24, 2002.

VALVERDE, B. B. R; JURDI A. P. S. Análise das Relações entre Intervenção Precoce e Qualidade de Vida Familiar. Revista Brasileira de Educação. v. 26, n. 2, p. 283-298, 2020.

WHO. Preterm Birth. 2023. Disponível em: https:/www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth . Acesso em 30 de jul. de 2025.

ZAGO, J. T.C.; PINTO, P. F.; LEITE, H. R.; SANTOS, J. N.; MORAIS, R. L. S. Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância. Revista Cefac, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 320-329, jun. 2017.

Projeto Plano de Mobilidade de Transportes de Tiradentes – MG

Proyecto del Plan de Movilidad de Transporte de Tiradentes-MG

Autor
Alberto Dimas Gazolla
dagap@cce.ufmg.br

Co-autores
Nathalya Carvalhais Siqueira

Laura Nogueira de Carvalho

Camilly Rodrigues de Jesus

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão; Mobilidade urbana; Internato curricular.

Palabras clave: Extensión; Movilidad urbana; Prácticas curriculares.

Resumo

O trabalho tem por objetivo expor os resultados da metodologia utilizada para o desenvolvimento do "Projeto Plano de Mobilidade de Transportes de Tiradentes MG" e o resumo dos dados obtidos na etapa de "Leitura Técnica" com diagnóstico da situação atual, dentro da atuação do Programa de Internato Curricular da Escola de Engenharia da UFMG (PIC/EEUFMG), uma experiência de ensino e extensão universitária, no atendimento à demanda apresentada pela Prefeitura Municipal de Tiradentes (MG), visando atender às necessidades de melhoria da mobilidade das comunidades das áreas urbanas e rurais do município de Tiradentes, por meio da elaboração do Plano de Mobilidade de Transportes Municipal, incluindo a elaboração, discussão e aprovação do seu respectivo Projeto de Lei.

Resumo expandido

Introdução

A cidade e o município de Tiradentes, localizado em Minas Gerais, é considerado um importante patrimônio histórico nacional e internacional, devido ao seu conjunto arquitetônico e urbanístico do seu centro histórico bem preservado, cidade hoje tombada como Patrimônio Histórico pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e por eventos culturais como o Festival de Cultura e Gastronomia e a Mostra de Cinema de Tiradentes. Esses atrativos fazem de Tiradentes um importante destino turístico não só nacional como internacional, com uma população de 7.744 habitantes (IBGE, 2022). No entanto, o aumento significativo de visitantes durante ao longo dos meses do ano e principalmente em eventos sazonais gera uma demanda adicional por mobilidade, o que, somado a um sistema viário com ruas estreitas e ao traçado urbano do período colonial, traz desafios para a circulação de pessoas, mercadorias, veículos e o atendimento aos fluxos de turistas e seus serviços. Diante dessa realidade, atendendo à demanda apresentada pela Prefeitura Municipal de Tiradentes (MG), o Programa de Internato Curricular da Escola de Engenharia da UFMG (PIC/EEUFMG), foi contatado para em conjunto com a Prefeitura de Tiradentes, realizar a elaboração do projeto do Plano de Mobilidade de Transportes do município. O PIC/EEUFMG é um programa de ensino e extensão universitária, como proposta de implementação pedagógica da área de engenharia, que procura concretizar os objetivos de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, expondo o aluno ao contato com distintas realidades e necessidades das populações, procurando cumprir o conceito extensionista de universidade cidadã. Atuando em parcerias e convênios, desenvolve serviços e consultoria nas diversas áreas de atuação da engenharia civil, objetivando a promoção da qualidade de vida e da sustentabilidade das populações locais.

Objetivos

Em função das suas características turísticas, históricas, de espacialidade urbana distinta e da condição de patrimônio tombado, a elaboração de um Plano de Mobilidade Urbana (PlanMob) para Tiradentes se torna crucial. O objetivo deste trabalho é expor uma das etapas da metodologia utilizada para o desenvolvimento do "Projeto Plano de Mobilidade de Transportes de Tiradentes-MG", com o resumo dos resultados dos dados obtidos na etapa de "Leitura

Técnica" com diagnóstico da situação atual, dentro da atuação do Programa de Internato Curricular da Escola de Engenharia da UFMG (PIC/EEUFMG). O Plano de Mobilidade de Transporte constitui um instrumento técnico, defino por exigência constitucional e pela Lei nº 12.587/2012, que estabelece a Política Nacional de Mobilidade Urbana, que determina a obrigatoriedade da sua elaboração para os municípios turísticos, que devem aprovar seu PlanMob, para organizar e melhorar a circulação de pessoas e bens, promovendo o uso racional do espaço urbano e rural e a sustentabilidade dos transportes.

Metodologia

Tendo como referência a Cartilha "Caderno de Referência para Elaboração de Planos de Mobilidade" da Secretaria Nacional de Transportes e da Mobilidade Urbana (SEMOB) do Ministério das Cidades, a metodologia utilizada incluiu sete passos de atividades: Preparação, Definição de Escopo, Procedimentos Gerenciais, Elaboração, Aprovação, Implementação e Avaliação e Revisão. No passo 4 (elaboração), são realizadas seis etapas: (1) Caracterização e diagnóstico, (2) Cenários e avaliação de impactos, (3) Formulação e avaliação de propostas, (4) Programa de ação, (5) Indicadores de desempenho e (6) Consolidação do plano. Neste trabalho é focada a etapa de caracterização e diagnóstico, denominada de "Leitura Técnica" – Parte I do projeto, onde foram pesquisados dados de 8 aspectos/temas, para a caracterização da situação atual da realidade do município de Tiradentes (MG), com a utilização de instrumentos de consulta via internet, arquivos públicos, instituições, coleta de dados de campo, entrevistas remotas e aplicação de questionários presenciais, sendo produzido, para cada tema, um relatório técnico da compilação dos dados e informações específicas pertinentes, com elaboração de mapas temáticos dos dados pesquisados e coletados.

Resultados, discussão e análises

Desta etapa, são destacados neste trabalho, os resultados do diagnóstico de três variáveis de projeto, relativas ao inventário da infraestrutura viária, aos indicadores de mobilidade e aos dados de geoprocessamento por mapas temáticos. Para o caso de Tiradentes, o PlanMob deve necessariamente destacar e considerar as demandas sazonais de mobilidade causadas pelo intenso fluxo de visitantes, garantindo que a infraestrutura urbana voltada para atender as condições eficazes de mobilidade seja adequada tanto para os residentes quanto para os turistas. A elaboração do plano requereu, portanto,

um mapeamento detalhado das condições reais da infraestrutura viária nas diversas zonas de uso e ocupação do solo do Plano Diretor do município, processo que foi realizado com o levantamento do inventário físico das vias, utilizando ferramentas como o *Google Earth Pro*. Esse levantamento incluiu o mapeamento planilhado de dados sobre todas as vias do município, como largura e comprimento das pistas e calçadas, tipo de revestimento do pavimento, sinalização estratigráfica horizontal, vertical e orientativa e identificação da presença de obstáculos que dificultam a caminhabilidade e a implantação e operacionalização de sistemas de transportes ativos.

Quanto aos indicadores de mobilidade, específicos para o caso de Tiradentes, foram levantados e definidos mais de 65 indicadores, a partir de uma pesquisa bibliográfica, utilizando como referência os indicadores de efetividade da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Cada indicador de mobilidade foi definido a partir da elaboração de uma função matemática própria, envolvendo a relação entre variáveis específicas de cada indicador. O cálculo desses indicadores foi realizado pelo processamento, utilizando dados e variáveis obtidos por meio de consulta a sites de órgãos públicos, como o IBGE, e informações coletadas diretamente com a prefeitura de Tiradentes e junto à população do município, através de aplicação de questionários e entrevistas. Para possibilitar a visualização espacial e análise quantitativa e qualitativa desses dados, foram criados mapas temáticos específicos com o software de geoprocessamento QGIS, utilizando bases de dados do IBGE e do catálogo de geoserviços INDE (Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais). Os resultados obtidos nessa etapa de caracterização e diagnóstico, incluem a conclusão do processo de obtenção de dados e a realização do inventário das vias, considerado uma das etapas mais importantes do desenvolvimento do plano, pois mapeia o cenário real do município e suas necessidades quanto à qualidade do sistema de transporte e locomoção.

Cerca de 80% dos dados para a construção de gráficos, mapas temáticos e tabelas já foram finalizados, destacando-se os mapas sobre a hierarquia das vias, tabelas sobre a relação entre veículos e população ao longo dos anos, e indicadores de mobilidade. A participação da população foi parcialmente realizada durante uma visita técnica em maio de 2024 pela equipe do Programa de Internato Curricular (PIC/EEUFMG). Na sequência, como parte da metodologia, estes resultados processados do diagnóstico, serão apresentados, discutidos e validados, durante a realização da etapa de "Leitura Comunitária Participativa" e de implementação e avaliação das propostas, em

reuniões distribuídas por setores do território, com participação da população e representantes de entidades e organizações da sociedade, para que o sistema de mobilidade seja ajustado de acordo com a realidade e as necessidades da comunidade local. Os resultados desta etapa, permitem avançar no projeto, iniciando a execução da etapa de "Leitura Comunitária Participativa" para a cidade de Tiradentes (MG) e na sequência as demais etapas para a conclusão da proposta o Plano de Mobilidade de Transportes de Tiradentes (MG), incluindo a elaboração e redação do projeto de lei do PlanMob de Tiradentes, a ser encaminhado para apreciação e aprovação da Câmara Municipal. A fase atual do projeto de desenvolvimento do PlanMob de Tiradentes trouxe resultados importantes para a elaboração da etapa final. Os levantamentos e os dados pesquisados e processados nesta etapa inicial de "Leitura Técnica", construíram uma base sólida de diagnóstico e de material analítico para a caracterização da situação atual das condições de transporte e da mobilidade urbana do município de Tiradentes, para a formulação de propostas de soluções de um PlanMob que sejam condizentes com a realidade da cidade, que efetivamente proporcione melhorias significativas na qualidade de vida da população urbana e municipal, considerando seu contexto histórico, turístico e de patrimônio nacional.

Considerações

A conclusão, aprovação e aplicação deste instrumento de planejamento e gestão do projeto do Plano de Mobilidade de Transportes de Tiradentes (MG), certamente trará enormes benefícios para o desenvolvimento do sistema de transportes das áreas urbanas e rurais do município, com significativos ganhos para o desenvolvimento das suas atividades, a melhoria da mobilidade, das condições de segurança no trânsito e da promoção dos indicadores da qualidade de vida da sua população.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. *Guia prático para a construção de calçadas*. 2. ed. São Paulo: ABCP, [s. d.].

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS. *O sistema de informações da mobilidade urbana: relatório comparativo 2003-2007*. São Paulo: ANTP, 2008. Disponível em: http://portal1.antp.net/site/simob/Lists/rltcmp3_7/rlt.aspx. Acesso em: 13 ago. 2024.

BOARETO, R.; FERREIRA, A. L. *Mobilidade urbana e meio ambiente: caderno mobilidade sustentável para um Brasil competitivo*. Brasília: Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos, 2013.

BRASIL. Ministério das Cidades. *PlanMob: construindo a cidade sustentável: caderno de referência para elaboração de plano de mobilidade urbana*. Brasília: Ministério das Cidades, 2007.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. *Dados estatísticos de frota*. Brasília: DENATRAN, 2014. Disponível em: http://www.denatran.gov.br/frota.htm. Acesso em: 13 ago. 2024.

EMBARQ BRASIL. *DOTS Cidades: manual de desenvolvimento urbano orientado ao transporte sustentável*. Rio de Janeiro: EMBARQ Brasil, 2014. Disponível em: http://www.embarqbrasil.org/research/publication/dots-cidades-manual-de-desenvolvimento-urbano-orientado-ao-transporte. Acesso em: 13 ago. 2024.

EMBARQ BRASIL. *Passo a passo para a construção de um plano de mobilidade urbana sustentável*. Rio de Janeiro: EMBARQ Brasil, 2014. Disponível em: http://www.embarqbrasil.org/research/publication/passo-passo-para-construcao-de-um-plano-de-mobilidade-urbana-sustentavel. Acesso em: 13 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Portal do IBGE*. Rio de Janeiro: IBGE, [s. d.]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 13 ago. 2024.

INSTITUTO DE ENERGIA E MEIO AMBIENTE. *A bicicleta e as cidades: como inserir a bicicleta na política de mobilidade urbana*. São Paulo: IEMA, 2010.

INSTITUTO DE ENERGIA E MEIO AMBIENTE. *Plano de mobilidade por bicicletas nas cidades*. Brasília: Ministério das Cidades, 2007.

INFRAESTRUTURA NACIONAL DE DADOS ESPACIAIS. *Catálogo de geoserviços*. Brasília: INDE, [s. d.]. Disponível em: https://inde.gov.br/CatalogoGeoservicos. Acesso em: 13 ago. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *A nova lei de diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana*. Comunicados do IPEA, Brasília, n. 128, 2012.

MIRANDA, H. F. *Mobilidade urbana sustentável e o caso de Curitiba*. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010.

SUZUKI, Hiroaki; CERVERO, Robert; IUCHI, Kanako. *Transforming cities with transit: transit and land-use integration for sustainable urban development*. Washington, DC: The World Bank, 2013.

Queima, substantivo feminino: relato de experiência feminina na extensão universitária voltada ao manejo integrado do fogo (MIF)

Quema, sustantivo femenino:

reporte de experiencia femenina en la extensión universitaria enfocada en el manejo integrado del fuego (MIF)

Autora
Maria Eduarda Póvoas Oliveira
mariaeduardapovoas@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-2165-5706
https://lattes.cnpq.br/4437496514174821

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Gênero; Extensão; Fogo; Ecofeminismo; Ambientalistas.

Palabras clave: Género; Extensión; Fuego; Ecofeminismo; Ambientalistas.

Resumo

Introdução e objetivos

O Manejo Integrado do Fogo (MIF) representa uma abordagem inovadora que reconhece a importância do fogo nos ciclos socioecológicos, enquanto também agente natural e cultural, contribuindo na manutenção dos serviços ecossistêmicos e na mitigação de grandes incêndios. Diferentemente da política de fogo zero (BARRADAS, 2020.), essa estratégia propõe o uso controlado e consciente do fogo como ferramenta de manejo e conservação ambiental, considerando aspectos ecológicos, sociais e econômicos.

No contexto brasileiro, o MIF tem ganhado destaque especialmente em áreas protegidas e comunidades tradicionais, por meio da articulação entre órgãos ambientais, universidades, organizações não governamentais e saberes locais. A extensão universitária se apresenta fundamental nesse processo ao promover diálogos entre ciência e sociedade, fomentar a construção coletiva de conhecimentos e fortalecer o protagonismo comunitário, através de articulações interinstitucional e civil, e da educação ambiental.

Contudo, apesar do caráter participativo que fundamenta a extensão, a presença das mulheres em ações de MIF ainda é sub-representada e pouco discutida. No campo ambiental, a mulher ainda é apresentada distante dos processos de tomada de decisão (JACOBI et al., 2015) e, especialmente, em atividades práticas com o uso do fogo, que historicamente reproduz estruturas patriarcais que dificultam o engajamento e a valorização das contribuições femininas.

As mulheres, quando participam dessas iniciativas, geralmente são associadas a posições de cuidado, mediação, logística, organizacional ou de educação, sendo raramente reconhecidas como líderes técnicas ou operacionais. Essa divisão de papéis reflete uma construção social de gênero que deve ser criticada e transformada, especialmente em espaços de formação como os projetos de extensão universitária.

Ao mesmo tempo, é justamente na extensão que surgem possibilidades de ruptura com essas hierarquias, uma vez que as ações extensionistas permitem a experimentação de novas práticas, a escuta ativa de diferentes sujeitos e o reconhecimento de saberes plurais. A vivência de mulheres em projetos de MIF, seja enquanto universitárias, brigadistas florestais voluntárias ou integrantes das comunidades, evidencia como o engajamento feminino pode enriquecer os processos de planejamento, execução e avaliação dessas ações.

Este trabalho busca, portanto, refletir sobre a experiência da mulher na extensão universitária voltada ao Manejo Integrado do Fogo, partindo de observações e análises das atividades realizadas enquanto extensionista e brigadista florestal voluntária. A análise visa compreender os desafios enfrentados, os espaços de atuação ocupados pelas mulheres e as contribuições específicas de seus olhares e práticas para a construção de um manejo do fogo efetivo, estratégico e integrador. Além disso, pretende-se discutir como a incorporação da perspectiva de gênero pode ampliar os impactos positivos da extensão universitária e do MIF, especialmente em contextos marcados por desigualdades históricas.

Metodologia

O presente trabalho trata de um relato de experiência e observação da autora, em atividades realizadas enquanto extensionista pelo ”Projeto de Extensão Ecologia do Fogo” vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais, atuando em Unidades de Conservação (UCs) de Minas Gerais. O estudo buscou observar e entender os papéis assumidos pela autora, por brigadistas voluntárias e mulheres de comunidades locais, no âmbito do MIF. As informações foram registradas por meio de diário de campo e observações em oficinas, rodas de conversa e ações práticas de manejo, em sua maioria durante os cursos realizados entre 2024 e 2025, em parceria com o Instituto Chico Mendes de conservação da Biodiversidade (ICMBio). A análise seguiu uma perspectiva reflexiva, valorizando as narrativas e percepções das mulheres observadas.

A pesquisa analisou e identificou discursos e experiências de cerca de 45 mulheres, entre já brigadistas florestais, líderes comunitárias, gestoras e universitárias extensionistas, avaliando tópicos como a participação e protagonismo feminino, as relações de gênero no contexto do fogo, a extensão universitária enquanto espaço crítico e emancipador, e os saberes tradicionais.

Dessa forma, optou-se por uma metodologia que valorizasse a escuta sensível e o respeito aos contextos culturais, entendendo que o conhecimento sobre o fogo não se restringe ao academicismo e à técnica, mas envolve relações simbólicas, afetivas e sociais. Nesse sentido, a perspectiva decolonial também orientou a condução da pesquisa, reconhecendo as múltiplas formas de conhecimento produzidas por mulheres em territórios historicamente marginalizados.

Resultados

Em sua maioria, as observações revelaram que as mulheres desempenham papéis estratégicos no âmbito do Manejo Integrado do Fogo, contudo ainda em atividades educativas, na mediação com a comunidade e no cuidado com o território. Em paralelo, houve relatos da insegurança inicial para participar de espaços historicamente masculinizados, como a linha de frente de combate ao fogo ou a tomada de decisão sobre o traçado de queimas prescritas, além da dificuldade no manuseio dos equipamentos e na reprodução involuntária de estereótipos quanto ao físico. Ainda, algumas resistências foram identificadas, inclusive por parte de companheiros de trabalho, que questionavam, de forma velada, a capacidade técnica das

mulheres ou demonstravam surpresa com sua atuação em campo, seja em queimas prescritas ou combatendo incêndios florestais.

Através desses relatos e observações, amplia-se o entendimento do fogo não apenas como risco ou ferramenta, mas como um elemento simbólico e cultural, presente na vida cotidiana, e sua consolidação como um importante instrumento de engajamento e empoderamento feminino. As mulheres, nesse contexto, se destacam como lideranças estratégicas e mediadoras de sentidos, conectando o técnico ao afetivo, o científico ao tradicional, papel imprescindível no traçado das ações do MIF, sobretudo em territórios tradicionais, levando em consideração a mulher enquanto observadora e ocupante de seus espaços afetivos e prioritários de conservação.

Ainda, a presença de universitárias extensionistas foi fundamental para criar vínculos de confiança com mulheres locais, na mediação das atividades e na construção de vias dialógicas entre a academia e a comunidade. Essa percepção evidencia como a extensão universitária se tornou um espaço de formação prática onde podemos desenvolver habilidades técnicas e socioemocionais, além de vivenciar e traçar caminhos, de forma conjunta, para o enfrentamento de desigualdades de gênero no campo ambiental, além de apoiar o fortalecimento de sujeitos sociais, especialmente mulheres.

Conclusões

A experiência relatada neste trabalho evidencia o potencial transformador da extensão universitária como ferramenta de formação crítica, mediação intercultural e fortalecimento da justiça ambiental e de gênero. A participação das mulheres nas ações de Manejo Integrado do Fogo contribui para ampliar os significados e os alcances do próprio conceito de manejo, incorporando dimensões afetivas, educativas e comunitárias. Embora ainda desafiem estigmas e desigualdades estruturais, as mulheres demonstram competência, sensibilidade e capacidade de liderança em todos os espaços ocupados, desde a organização de oficinas e ações de educação ambiental, até a execução e comando nas atividades em campo. O reconhecimento dessas contribuições não deve ser apenas simbólico, mas institucional, com a criação de estratégias permanentes para a valorização e formação continuada de mulheres no contexto do MIF.

A questão gênero está diretamente relacionada ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável (NASCIMENTO, 2013). Dessa forma, é

fundamental garantir o diálogo entre políticas de extensão, políticas ambientais e políticas de equidade. Assim, aconselha-se que projetos de MIF desenvolvidos em parceria com universidades incluam ações afirmativas de gênero, no que cerne a ampliação dos espaços para a formação e liderança de mulheres brigadistas florestais. Por fim, este trabalho reforça a importância de se pensar a extensão universitária não como um caminho de mão única, mas como um processo dialógico e transformador, onde mulheres brigadistas florestais voluntárias, gestoras, comunidades e universidade constroem, juntas, caminhos para a manutenção e ampliação de políticas de equidade de gênero no âmbito do Manejo Integrado do Fogo e na extensão universitária.

Referências

BARRADAS, A. C. S.; BORGES, M. A.; MÁXIMO, M. C.; RIBEIRO, K. T. Paradigmas da gestão do fogo em áreas protegidas no mundo e o caso da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins. *Biodiversidade Brasileira: BioBrasil*, v. 2, p. 71-86, 2020.

JACOBI, P. R.; EMPINOTTI, V.; TOLEDO, R. F. Gênero e meio ambiente. *Ambiente & Sociedade*, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2015.

NASCIMENTO, E. M. D. Meio ambiente e sustentabilidade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10., 2013, Florianópolis. *Anais eletrônicos [...]*. Florianópolis: UFSC, 2013.

Justiça Ambiental e Gestão Participativa da Água: O Papel das Mulheres no Parque Estadual do Rio Preto

Justicia Ambiental y Gestión Participativa del Agua: El Papel de las Mujeres en el Parque Estatal del Río Preto

Autora

Fabiana Diana Urbano Nogueira Bastos Valbão
fvalbao@terra.com.br
https://orcid.org/0009-0005-2771-2045
http://lattes.cnpq.br/0586054061079609

Co-autoras

Adivane Terezinha Costa
adivane@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-0440-7970
http://lattes.cnpq.br/4917560876621345

Kerley dos Santos Alves
kerley@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-6215-3457
http://lattes.cnpq.br/0155112780470566

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Água; Gênero; Território; Participação; Sustentabilidade.

Palabras clave: Agua; Género; Territorio; Participación; Sostenibilidad.

Resumo

Este artigo analisa a relação entre justiça ambiental, participação social na gestão da água e o protagonismo das mulheres nas comunidades do entorno do Parque Estadual do Rio Preto, em Minas Gerais. Com base em uma abordagem qualitativa e reflexiva, o estudo destaca como os saberes tradicionais, os cuidados com a natureza e os vínculos afetivos com o território fazem parte do cotidiano dessas mulheres e contribuem significativamente para a preservação dos recursos hídricos. Apesar dessa contribuição essencial, a presença feminina ainda é pouco reconhecida nos espaços formais de decisão, o que reforça desigualdades e fragiliza a efetividade das políticas públicas ambientais. A pesquisa defende a importância de valorizar as vozes

femininas e promover uma gestão da água mais sensível às realidades locais. Ao reconhecer as mulheres como cuidadoras do território e da vida, o artigo fortalece o debate sobre a construção de sociedades mais justas, sustentáveis e alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os objetivos cinco, seis e quinze.

Introdução

A água, enquanto bem comum essencial à vida, revela profundas desigualdades em sua gestão e acesso, especialmente no contexto das comunidades rurais brasileiras. No Parque Estadual do Rio Preto, situado em São Gonçalo do Rio Preto (MG), as relações entre gênero e meio ambiente evidenciam o protagonismo das mulheres na preservação dos recursos hídricos e dos saberes tradicionais. Essas mulheres desenvolvem práticas sustentáveis que reforçam vínculos com o território, mesmo diante de invisibilizações institucionais (Rigotto et al., 2018).

Estudos demonstram que a participação feminina em políticas públicas e processos decisórios na governança da água ainda é limitada, apesar de sua atuação cotidiana ser central para a conservação dos ecossistemas (Moraes e Oliveira, 2023; Matos, Camargo e Carrieri, 2021). O reconhecimento das práticas de cuidado, manejo ambiental e transmissão de conhecimentos intergeracionais é fundamental para o fortalecimento de estratégias inclusivas e sustentáveis. A água, neste cenário, ultrapassa sua função utilitária e adquire dimensões simbólicas e sociopolíticas (Façanha, 2019). Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir a justiça ambiental e a gestão participativa da água no Parque Estadual do Rio Preto, com ênfase no papel das mulheres rurais e tradicionais. A análise se insere no debate sobre desenvolvimento sustentável, vinculado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em especial os ODS 5, 6 e 15. Busca-se visibilizar as práticas femininas como formas de resistência, cuidado e transformação dos territórios socioambientais (Funamma et al., 2024).

Metodologia

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico e reflexivo, voltado à análise crítica de produções acadêmicas, documentos institucionais e materiais técnico-científicos que discutem a relação entre gênero, justiça ambiental e gestão participativa da água. A seleção do

referencial considerou publicações produzidas nos últimos dez anos, com ênfase em estudos que abordam o protagonismo das mulheres na conservação dos recursos hídricos e nos saberes tradicionais.

A delimitação teórica concentrou-se em fontes indexadas em bases científicas nacionais e internacionais, bem como em relatórios e publicações de instituições voltadas à promoção dos direitos socioambientais. O critério de escolha baseou-se na relevância para o contexto do Parque Estadual do Rio Preto e na articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

A análise foi conduzida com base em categorias temáticas como acesso à água, participação feminina, saberes tradicionais e políticas públicas ambientais. O estudo não pretende esgotar a complexidade do tema, mas contribuir com subsídios teóricos para fortalecer o debate sobre inclusão social, equidade de gênero e sustentabilidade nos territórios protegidos.

Resultados

As paisagens naturais presentes no Parque Estadual do Rio Preto, além de sua importância ecológica, constituem espaços de memória, vivência e resistência para as mulheres das comunidades locais. A conexão dessas mulheres com os elementos naturais vai além da funcionalidade ambiental: envolve vínculos afetivos que fortalecem práticas sustentáveis e formas de cuidado com a vida. A água, nesse sentido, é percebida como símbolo de identidade coletiva e elemento estruturante do território.

A relação das mulheres com o meio ambiente se manifesta, também, por meio da valorização de espaços sagrados e de uso tradicional, como rios, nascentes e cachoeiras. Esses locais são cuidados, respeitados e, muitas vezes, utilizados em práticas culturais e espirituais que reforçam a reciprocidade entre natureza e comunidade. Essa convivência consolidada ao longo de gerações representa um saber ancestral que tem sido fundamental para a conservação dos ecossistemas da região.

O Parque Estadual do Rio Preto, com sua biodiversidade e belezas cênicas, abriga pontos emblemáticos como a cachoeira retratada na Figura 1. A imagem não apenas registra um recorte da paisagem local, mas evoca o pertencimento e a atuação cotidiana das mulheres na defesa da água como direito e como bem comum. Esse tipo de representação fortalece a

compreensão de que justiça ambiental também é reconhecer e proteger a presença sensível das comunidades no território.

Figura 1 – Cachoeira no Parque Estadual do Rio Preto (São Gonçalo do Rio Preto/MG).

Foto: Chico Trekking (2015).

Contudo, os estudos analisados indicam que, apesar da presença ativa das mulheres nos cuidados ambientais, sua participação em espaços formais de decisão e gestão hídrica ainda é limitada. Os comitês de bacia hidrográfica, conselhos ambientais e órgãos de deliberação apresentam baixa representatividade feminina, o que dificulta a inclusão de suas demandas e visões nos processos institucionais. Esse descompasso reforça a necessidade de revisão das estruturas participativas, incorporando perspectivas interseccionais de gênero e território.

A literatura consultada aponta também que as políticas públicas ambientais, mesmo quando orientadas por marcos legais de equidade, muitas vezes não reconhecem os modos de vida das populações tradicionais e rurais. A falta de diálogo entre as gestões institucionais do parque e os saberes locais têm gerado tensões, principalmente quando medidas de conservação são impostas sem escuta prévia das comunidades. A invisibilização das mulheres nesse processo agrava desigualdades históricas e compromete a eficácia das ações sustentáveis.

Por outro lado, experiências documentadas mostram que o reconhecimento do papel das mulheres na governança da água pode gerar impactos positivos e estruturantes. Programas como as cisternas rurais e projetos de educação ambiental com foco de gênero têm ampliado a autonomia das mulheres e fortalecido práticas coletivas de gestão dos bens naturais. Essas iniciativas demonstram que a integração entre políticas públicas, movimentos sociais e práticas locais é essencial para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 5 (igualdade de gênero), 6 (água potável e saneamento) e 15 (vida terrestre).

O contexto do Parque Estadual do Rio Preto oferece potencial para práticas participativas mais democráticas e inclusivas. Ao considerar o protagonismo das mulheres na conservação do território e da água, abre-se a possibilidade de uma gestão mais sensível às realidades sociais, culturais e ambientais. O fortalecimento de espaços de escuta e a valorização dos saberes femininos são estratégias fundamentais para construir processos de reparação ecológica que contemplem justiça territorial.

Portanto, os resultados deste estudo apontam para a urgência de uma abordagem integrada que una desenvolvimento sustentável, políticas públicas inclusivas e equidade de gênero. Reconhecer o papel das mulheres como guardiãs da água e da natureza não é apenas uma questão de justiça simbólica, mas de efetividade das ações ambientais. A justiça ambiental, nesse sentido, passa pela reconstrução dos vínculos entre as comunidades e seus territórios, sob a liderança de quem, historicamente, os tem cuidado com sabedoria, resistência e afeto.

Conclusões

A análise bibliográfica realizada permitiu reconhecer o protagonismo das mulheres nas comunidades do entorno do Parque Estadual do Rio Preto como fator essencial para a preservação da água e dos ecossistemas. Suas práticas cotidianas, enraizadas em saberes tradicionais, não apenas sustentam modos de vida resilientes, como também representam formas legítimas de gestão ambiental. No entanto, esse protagonismo ainda encontra barreiras no campo institucional, sendo pouco reconhecido pelas estruturas formais de deliberação e pelas políticas públicas ambientais. É fundamental que os processos participativos promovam o acesso igualitário das mulheres aos espaços de decisão sobre os recursos naturais, reconhecendo suas experiências

como saberes legítimos e estratégicos para a sustentabilidade. A incorporação das perspectivas de gênero na governança da água amplia o horizonte da justiça ambiental, pois torna visíveis desigualdades estruturais que afetam diretamente o direito ao território e à dignidade. Nesse sentido, fortalecer políticas públicas que dialoguem com as realidades locais é um passo necessário para a efetividade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Conclui-se que a justiça ambiental só será plenamente alcançada quando os territórios forem compreendidos como espaços vivos, atravessados por relações sociais, memórias e resistências. Reconhecer o papel das mulheres na proteção da água é reconhecer também a potência de uma ecologia do cuidado que integra ambiente, cultura e justiça social. O Parque Estadual do Rio Preto, nesse contexto, pode ser um exemplo concreto de gestão participativa, inclusiva e sensível às vozes historicamente silenciadas.

Referências

CHICO TREKKING. Parque Estadual do Rio Preto. *Chico Trekking*, 2015. Disponível em: https://www.chicotrekking.com.br/2015/11/parque-estadual-do-rio-preto.html. Acesso em: 26 jul. 2025.

FAÇANHA, Islene Pinheiro. Water and women's participation: the case of One Million Rural Cisterns Program in Serra Talhada, Pernambuco. *wH₂O: Journal of Gender and Water*, [S. l.], v. 6, fev. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357206135_Water_and_Women%27s_Participation. Acesso em: 26 jul. 2025.

FUNDAÇÃO AMAZÔNICA DO HOMEM E MEIO AMBIENTE; FUNDAÇÃO CORPORES; ASSOCIAÇÃO DE MULHERES EM DEFESA DA ÁGUA E DA TERRA. *Mulheres em defesa do território-corpo-terra-água*. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburg, 2024. Disponível em: https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2024/10/Mulheres-corpo-agua-web-27-10.pdf. Acesso em: 26 jul. 2025.

MATOS, Fernanda; CAMARGO, Eldis; CARRIERI, Alexandre de Pádua. *Water governance and gender: a study on the profile of members of river basin interstate committees in Brazil*. Belo Horizonte: FACE, Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/35191. Acesso em: 26 jul. 2025.

MORAES, Maria Clara de; OLIVEIRA, Fernanda de. Água, gênero e (des) igualdade: desafios na governança hídrica no Brasil. *Revista de Políticas Públicas*, São Luís, v. 12, n. 1, p. 77-108, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdp/a/skKZKdPHnZPStqwbR9J5fVn/?lang=pt. Acesso em: 26 jul. 2025.

RIGOTTO, Raquel Maria et al. (org.). *Tramas para a justiça ambiental: diálogo de saberes e práxis emancipatórias*. Belo Horizonte: GESTA, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. Disponível em: https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/11/Tramas-para-a-Justi%C3%A7a-Ambiental-E-BOOK.pdf. Acesso em: 26 jul. 2025.

Compensação Ambiental e Natureza Jurídica da Verba: Caminhos para o Financiameno de Projetos Ambientais

Environmental Compensation and the Legal Nature of Funds: Pathways for Financing Environmental Projects

Autora
Marcela de Barros Riccio

Co-autores
Carina Aparecida Silva Damasceno
carina.damasceno@hotmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sum de Minas Gerais – IFSULDEMINAS / Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Compensação; Financiamento; Projetos; Sustentabilidade.

Keywords: Compensation; Financing; Projects; Sustainability.

Resumo

Introdução

O conceito de compensação ambiental está diretamente ligado à ideia de restaurar o equilíbrio ecológico diante de impactos causados por atividades humanas. Tal instrumento ganha destaque na legislação brasileira por ser frequentemente acionado quando não há possibilidade de mitigar ou reparar diretamente os danos ambientais, sejam estes oriundos de ações lícitas (como empreendimentos licenciados) ou ilícitas (como desastres ambientais). Neste contexto, a compreensão sobre a natureza jurídica da compensação e da verba a ela associada se mostra essencial, especialmente diante da crescente demanda por formas eficientes e legítimas de financiar projetos ambientais. O presente trabalho busca discutir essas questões e analisar como a compensação ambiental pode ser utilizada como

alternativa para garantir a execução de políticas públicas ambientais, com enfoque no recente acordo firmado entre o Estado de Minas Gerais e a empresa Vale S.A., após o desastre de Brumadinho.

Objetivos

O objetivo central deste estudo é refletir sobre a natureza jurídica da compensação ambiental e da verba a ela vinculada, destacando seu potencial como instrumento de financiamento de projetos ambientais. Especificamente, pretende-se:

- Analisar a diferenciação entre compensações de origem lícita e ilícita;
- Discutir as interpretações doutrinárias e jurisprudenciais sobre a natureza da verba de compensação;
- Apresentar exemplos práticos de aplicação direta desses recursos por empresas, como o acordo com a Vale S.A.;
- Propor a compensação ambiental como uma ferramenta jurídica e econômica relevante para a efetivação de políticas ambientais.

Metodologia

A presente pesquisa possui caráter qualitativo, de natureza aplicada e abordagem exploratória. Para sua realização, foi adotada uma estratégia metodológica baseada na análise documental e na revisão bibliográfica. Inicialmente, procedeu-se ao levantamento e à interpretação da legislação ambiental vigente, com ênfase nas normas federais e estaduais que tratam da compensação ambiental. Em seguida, foram selecionados e analisados artigos acadêmicos, relatórios técnicos, pareceres jurídicos e acórdãos do Tribunal de Contas da União (TCU), disponíveis em plataformas científicas e em sites institucionais. A escolha do material considerou a relevância para os temas da natureza jurídica da compensação e da utilização da verba como mecanismo de financiamento de projetos ambientais. Também foram estudados casos concretos, como o acordo firmado entre o Estado de Minas Gerais e a empresa Vale S.A., para ilustrar as possibilidades de execução direta de recursos e os desdobramentos jurídicos e administrativos dessa prática.

Resultados

A análise revelou que a compensação ambiental, embora inicialmente concebida como instrumento para compensar impactos ambientais significativos, tem sido gradualmente reconhecida como instrumento híbrido, com elementos de responsabilidade civil, tributo e instrumento econômico. A sua aplicação se diversifica conforme a origem do impacto (lícita ou ilícita), influenciando direta- mente na natureza jurídica da verba envolvida.

Em casos de origem lícita, como a compensação prevista pelo artigo 36 da Lei do SNUC, doutrinadores divergem entre tratá-la como tributo ou como medida de responsabilidade civil. Já em compensações decorrentes de sanções administrativas ou TACs, como o acordo entre o Estado de Minas Gerais e a empresa Vale S.A., observa-se a tendência à classificação da verba como recurso privado, com execução direta por parte da empresa, mesmo diante da chancela judicial do acordo.

A jurisprudência do TCU também evoluiu nesse sentido. Após manifestações iniciais que restringiam a execução direta dos recursos, o Tribunal reconheceu, especialmente a partir do Acórdão nº 1.791/2019, a viabilidade da gestão privada dos recursos, desde que vinculados a objetivos ambientais e sob controle técnico e jurídico do poder público. Essa flexibilização na gestão dos recursos permitiu o fortalecimento de mecanismos como:

- Fundos privados vinculados a instituições financeiras;
- Execução direta dos recursos por parte do empreendedor;
- Aplicação regionalizada e territorializada dos projetos compensatórios, respeitando os princípios da eficiência, publicidade e legalidade.

Dessa forma, a compensação ambiental deixa de ser apenas uma exigência burocrática e passa a atuar como estratégia de gestão ambiental e fonte de recursos para políticas públicas, desde que sua aplicação esteja devidamente regulamentada e fiscalizada.

Conclusão

A consolidação da compensação ambiental como instrumento econômico eficaz exige o reconhecimento claro da natureza jurídica da verba envolvida. A partir da análise realizada, entende-se que a qualificação da compensação como

instrumento híbrido –com prevalência de sua natureza econômica – favorece a aplicação direta dos recursos e a redução da ingerência estatal indevida.

Os exemplos práticos, como o acordo com a Vale S.A., demonstram que a execução direta de recursos de compensação ambiental é viável, legítima e potencialmente mais eficaz para o alcance dos objetivos socioambientais.

A prática também contribui para fortalecer políticas públicas ambientais, especialmente em contextos de fragilidade orçamentária.

Conclui-se que, diante da diversidade de modalidades de compensação existentes no ordenamento jurídico brasileiro e da complexidade de sua execução, é urgente a padronização normativa, a clarificação da natureza jurídica da verba, e a valorização da compensação como instrumento de promoção da sustentabilidade.

Assim, a compensação ambiental pode, e deve, ser compreendida como uma importante via de financiamento de projetos ambientais, especialmente em um cenário de crescente demanda por soluções efetivas diante das crises ecológicas e climáticas.

Mineração predatória no Brasil e Minas Gerais: Atuação da extensão e pesquisa do grupo Edumite na produção de conteúdos e pesquisa crítica

Minería depredadora en Brasil y Minas Gerais: el papel de extensión e investigación del grupo Edumite en la producción de contenidos y la investigación crítica

Autoras

Daniela Campolina
danicampolina@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/1271250575548961

Lussandra Gianasi
lussandrams@gmail.com
https://orcid.org/830000-0001-8547-69
http://lattes.cnpq.br/8542441104543029

Co-autores

Emmanuel Coz Alarcon
emmanuel260497@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/1325697235997903

Francisco Ameno Brun
franelt1406@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-2811-5156
http://lattes.cnpq.br/9490611489307034

Aline Aparecida Dias Custódio
alineadcustodio@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/3603895969910628

Sophia Machado Leal
sophialealuni@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/3101260139503660

Luana Aparecida Fernandes Leocádio
luanaleila777@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/5066311335435612

Jéssica Américo Martins
jessimartins1998@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/7434630671747687

Yan Carlos da Silva Rocha
yancarlossilvarocha666@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/9017978254360122

Isabella Marques Silva Souza
bellamarquesssouza@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/7379030162748607

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Mineração;, EduMTe; Rompimento-de-barragem; Educação crítica.

Palabras clave: Minería; EduMiTe; Rotura de presa; Educación crítica.

Resumo

O trabalho realizado pelo EduMiTe (Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão: Educação, Mineração e Território) visa suprir lacunas críticas na geração de dados ambientais qualificados, subsidiando o aprimoramento de políticas públicas, o fortalecimento de práticas de governança territorial e a ampliação da capacidade de atuação de órgãos de controle e da sociedade civil organizada. Pois cada vez mais têm ocorrido no mundo os Desastres de Rompimentos de Barragens de Rejeitos de Mineração (DRBRM's) o que tem gerado insegurança sobre a situação das barragens e alertado sobre a forma de atuação de mineradoras em diferentes territórios, assim como, a extensão territorial-temporal dos seus impactos (MILANEZ & LOSEKMAN, 2016; ZONTA & TROCANTE, 2016; PINHEIRO et al., 2019).

A possibilidade de novos DRBRM's torna-se cada vez mais iminente, não apenas diante das complicações quanto às mudanças climáticas que tendem a piorar nos próximos anos, mas em relação à quantidade de barragens, que têm aumentado nos últimos anos no mundo, como apontam os estudos de Davies, Martin e Lighthall (2002), Zonta & Trocate (2016) e Santos e Wanderley (2016). Estes autores mostram dados alarmantes quanto às barragens de rejeitos que têm aumentado em número, em altura dos diques e em volume de rejeitos nos reservatórios. As barragens, segundo a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) no plano nacional de barragens diz que "independentemente do tamanho do dique e do volume do reservatório, têm certo potencial de risco de ruptura, que podem gerar danos às populações, ao ambiente e à economia" (BRASIL, 2020 p.18). São estruturas que demandam monitoramento e manutenção, mesmo depois do seu fechamento (IBRAM, 2019; BRASIL, 2020). Os rompimentos ocorridos e a possibilidade de novos desastres nos alertam sobre a importância de medidas diversas e em diferentes instâncias (empresas, governo, população), no intuito de evitar e alertar para que novos rompimentos não ocorram. Os dois grandes rompimentos no Brasil somaram quase 300 mortes, perto de 1.000 (mil) quilômetros de rios impactados (660 Km rio Doce e 314 Km aproximados no rio Paraopeba) e aumento de casos de doenças causadas ou associadas ao contato com a lama ou mesmo o impacto psicológico do desastre na vida de comunidades afetadas. Parasitoses, diarreias, gastroenterites, dermatites e infecções das vias aéreas superiores, ansiedade, hipertensão arterial sistêmica e diabete mellitus foram reportadas (FREITAS et al., 2019). Portanto, o tema ainda não se esgotou para pesquisas e ensino e necessitamos ainda de atuar incansavelmente.

Neste sentido o projeto tem atuado em: Reuniões, lives e discussões (online e presencial com órgãos do governo, comitês e subcomitês de bacias, escolas, etc); Trabalhos em campo e análises de águas, solo e rejeitos/lamas; Capacitação da sociedade por meio dos Cientistas cidadãos Guardiões das águas; Participações em Seminários, Divulgação Científica e Comitês de Bacias; Denúncias aos órgãos oficiais do estado sobre afetamento na qualidade das águas e contribuições técnicas à resoluções da ANM e ao enquadramento de rios do estado; Divulgação científica por meio do Boletim Edumite e Boletim Que lama é essa?; Atuação na educação básica de escolas de áreas mineradoras. Do ponto de vista da formação de estudantes, temos atuado com o apoio de bolsas de extensão, pesquisa e ensino fomentado pela UFMG e por emendas parlamentares e ONGs internacionais que mantêm o projeto robusto e em funcionamento.

Referências

BRASIL. *LEI FEDERAL Nº 14.066, DE 30 DE SETEMBRO DE 2020.* Altera a Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB), a Lei nº 7.797, de 10 de julho de 1989, que cria o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), a Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, e o Decreto-Lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração).

DAVIES, M., MARTIN, T.; LIGHTHALL, P. *Mine Tailings Dams: When Things Go Wrong*. AGRA Earth & Environmental Limited: Burnaby, BC, 2002. Disponível em: http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.597.4971. Acesso em: 29 jun. 2020

FREITAS, C. M. de, BARCELLOS, C., ASMUS, C. I. R. F., SILVA, M. A. da, & XAVIER, D. R. Da Samarco em Mariana à Vale em Brumadinho: desastres em barragens de mineração e Saúde Coletiva. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, 2019.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Mineração. *Guia de Boas Práticas:* Gestão de Barragens e Estruturas de Disposição de Rejeitos/Instituto Brasileiro de Mineração; organizador, Instituto Brasileiro de Mineração. 1.ed. Brasília: IBRAM, 2019. 144p.

MILANEZ, Bruno, LOSEKMAN, Cristina (org.) *Desastre no Vale do rio Doce - antecedentes, impactos e ações sobre a destruição*. Rio de Janeiro - Folio Digital - Letra e Imagem, 2016.

PINHEIRO, T. M. M. POLIGNANO, M. V; GOULART, E. M. A & PROCÓPIO, J. C. *Mar de lama da Samarco na bacia do rio Doce*: em busca de respostas. Inst. Guaycui, 2019. 316p. Disponível em: https://manuelzao.ufmg.br/biblioteca/o-livro-mar-de-lama-ja-esta-disponivel-em-formato-digital/. Acesso em: 29 jun. 2020.

SANTOS, R. S. P.; WANDERLEY, L. J. Dependência de barragem, alternativas tecnológicas e a inação do Estado: repercussões sobre o monitoramento de barragens e o licenciamento do fundão. In: ZONTA, M. TROCATE, C. (Orgs.) *Antes Fosse Mais Leve a Carga:* reflexões sobre o desastre da Samarco/Vale/BHP Billiton. Marabá, PA: Editorial iGuana, 2016. 237p. (A questão mineral no Brasil – v. 2). Disponível em: https://www.ufjf.br/poemas/files/2016/11/Livro-Completo-com-capa.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.

ZONTA, M., TROCATE, C. (Orgs.) *Antes Fosse Mais Leve a Carga:* reflexões sobre o desastre da Samarco/Vale/BHP Billiton. Marabá, PA: Editorial iGuana, 2016. 237p. (A questão mineral no Brasil – v. 2). Disponível em: https://www.ufjf.br/poemas/files/2016/11/Livro-Completo-com-capa.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.

Efeitos da educação permanente em saúde na aprendizagem e prática dos agentes comunitários de saúde rurais sobre equipamentos de proteção individual e manejo de agrotóxicos

Effects of permanent health education on the learning and practice of rural community health workers on personal protective equipment and pesticide management

Autoras

Maria Regina Martinez
mariareginamartinez@gmail.com
http://orcid.org/0000-0001-6300-8980
http://lattes.cnpq.br/7220744964833687

Natércia Taveira Carvalhaes Dias
natercia.dias@muz.ifsuldeminas.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-0267-3335
http://lattes.cnpq.br/3745252023810068

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL

Palavras-chave: Agentes; Educação; Saúde; Agrotóxico; Equipamentos.

Keywords: Agents; Education; Health; Agrochemicals; Equipment.

Resumo

Introdução

A Educação Permanente em Saúde (EPS), assumida pelo Ministério da Saúde (MS), configura-se como aprendizagem no trabalho, incorporando o ensinar e o aprender ao cotidiano das organizações e fundamentando-se na aprendizagem significativa, capaz de transformar práticas profissionais (BRASIL, 2014). A extensão universitária contribui para identificar vulnerabilidades sociais e desenvolver ações que impactam a qualidade de vida das comunidades. Nessa perspectiva, promove iniciativas que fortalecem a formação crítica dos

estudantes, ampliam a integração universidade-sociedade e consolidam a EPS como eixo estruturante da qualificação em saúde (SILVA et al., 2024). Práticas de EPS envolvem a construção coletiva de conhecimentos entre profissionais e população, favorecendo a autonomia nos cuidados individuais e coletivos (LUZ et al., 2020). Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), enquanto mediadores na Estratégia Saúde da Família (ESF), atuam orientados pelas necessidades locais, promovendo saúde e prevenindo agravos, visando melhorar as condições de vida comunitária (BRASIL, 2017; SILVA; JORGE, 2023). O Projeto de Extensão Desenvolvimento Humano: saúde, educação e trabalho, desenvolvido entre 2020 e 2025, identificou insegurança dos trabalhadores rurais no uso de insumos agrícolas, principalmente falhas no uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e manejo de agrotóxicos (DIAS; MARTINEZ, 2020). As atividades analisaram fragilidades dos programas de EPS nas ESFs rurais, carências na saúde ocupacional dos trabalhadores rurais e baixa efetividade das ações municipais de saúde pública direcionadas ao tema. Diante desse diagnóstico, foram desenvolvidas ações extensionistas com foco na Educação Permanente em Saúde de ACS atuantes na zona rural, voltadas para o uso correto de EPIs e manejo seguro de agrotóxicos, visando prevenir agravos à saúde e aprimorar práticas seguras no ambiente rural.

Objetivo

Promover a Educação Permanente em Saúde de Agentes Comunitários de Saúde atuantes em áreas rurais, por meio de ações extensionistas baseadas em seminários interacionistas e mediação pedagógica digital, visando fortalecer saberes e práticas relacionadas ao uso seguro de Equipamentos de Proteção Individual e manejo de agrotóxicos, contribuindo para a prevenção de agravos à saúde e melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores rurais.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido em duas ESFs rurais de Muzambinho (MG), com público-alvo direto formado por ACS das unidades e, indiretamente, trabalhadores rurais atendidos pelas equipes. As ações geraram dados para uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado. O programa de EPS foi estruturado em três fases:

- Fase I – Diagnóstico: aplicação de questionários semiestruturados para identificar saberes dos ACS sobre EPIs, agrotóxicos e desafios práticos na saúde ocupacional rural;

- Fase II – Intervenção Educativa: realizada por meio de seminários interacionistas, fundamentados na teoria de Vygotsky (1988) e nos princípios da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2014), com atividades reflexivas e práticas;

- Fase III – Avaliação: reaplicação dos questionários para aferir o desenvolvimento dos ACS após a intervenção. Os dados qualitativos foram analisados segundo a análise categorial temática (MINAYO, 2017), e os quantitativos, por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alfenas (Parecer 5.916.424).

Resultados e discussão

Na Fase I do projeto, participaram 16 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), majoritariamente mulheres (87,5%), solteiras (62,5%) e com ensino médio completo (81,25%). A maioria possuía menos de um ano de experiência na função, revelando baixa vivência prévia na área. Observou-se ausência de programas estruturados de Educação Permanente em Saúde (EPS) voltados à saúde do trabalhador rural. As capacitações existentes eram pontuais, abordando acidentes de trabalho, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e animais peçonhentos, mas deixando lacunas sobre manejo seguro de agrotóxicos, exames ocupacionais e trabalho a céu aberto. Nos testes diagnósticos, identificaram-se erros recorrentes em transporte de agrotóxicos (76,9%), conceito de EPIs (53,8%) e legislação (38,5%), embora houvesse acertos em vias de contaminação e uso básico de EPIs. Os ACS relataram dificuldades em intervir nas práticas de manejo seguro de agrotóxicos, hábitos inseguros enraizados e resistência cultural às mudanças na comunidade.

Na Fase II, os ACS participaram de exercícios práticos para propor soluções aos desafios diagnosticados. Os problemas foram organizados em cinco núcleos: vínculo com a comunidade, hábitos inseguros, resistência ao uso de EPIs, desconhecimento técnico e negligência com a saúde. Entre as estratégias sugeridas, destacaram-se o fortalecimento do vínculo comunitário, capacitações técnicas, utilização de exemplos reais, fiscalização rigorosa e envolvimento do comércio local para promoção de práticas seguras. Os estudos de caso analisaram acidentes envolvendo agrotóxicos e EPIs. Em um deles, uma trabalhadora sofreu intoxicação ao retornar precocemente à lavoura sem proteção adequada; em outro, um agricultor familiar teve sequelas por acidente não notificado. As discussões ressaltaram a importância da prevenção, da

atuação ativa dos ACS na orientação e acompanhamento dos trabalhadores, da notificação de acidentes e da fiscalização de condições inseguras de trabalho. Foi promovida uma ação educativa em conjunto com a Vigilância em Saúde, abordando práticas seguras de uso de agrotóxicos, lavagem e armazenamento correto de EPIs, manejo de bombas costais, prevenção de intoxicações e descarte adequado de embalagens. Essa ação culminou em um seminário interacionista, no qual os ACS apresentaram melhorias significativas em seu conhecimento e prática, demonstrando maior segurança ao orientar a comunidade, manejar equipamentos e prevenir riscos ocupacionais.

Na Fase III, a reaplicação dos testes revelou evolução nos acertos, que passaram de 73,85% para 90%, com redução expressiva nos erros mais críticos. Quatro meses após a intervenção, enfermeiras das Estratégias de Saúde da Família (ESFs) relataram mudanças positivas na atuação dos ACS, com discussões mais frequentes sobre EPIs e agrotóxicos, apesar de persistirem barreiras culturais. Entre as Fases II e III, o uso do WhatsApp foi incorporado como ferramenta pedagógica, permitindo interação contínua com os ACS, compartilhamento de materiais de apoio, esclarecimento de dúvidas e preparação colaborativa para o seminário. A análise dessas interações, fundamentada em Vygotsky (1988) e Larrosa (2002), evidenciou cinco categorias centrais: mediação pedagógica, troca de experiências, apropriação de conhecimentos, organização colaborativa e impactos na prática. Essa estratégia digital superou barreiras geográficas, possibilitando aprendizagem coletiva e fortalecimento da EPS. Os resultados confirmam que programas de EPS baseados em metodologias participativas e interacionistas fortalecem competências dos ACS, ampliam o vínculo com a comunidade e incentivam práticas mais seguras no meio rural. A experiência contribuiu para a prevenção de agravos à saúde dos trabalhadores, reforçando a importância da integração entre universidade, serviços de saúde e tecnologia para uma formação crítica, contínua e transformadora dos profissionais da atenção básica rural.

Conclusões

O Projeto de Extensão Desenvolvimento Humano: saúde, educação e trabalho desenvolveu um programa de Educação Permanente em Saúde (EPS) para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atuantes em áreas rurais. As atividades integraram universidade, Estratégia Saúde da Família (ESF) e profissionais locais, promovendo ações educativas sobre o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e manejo seguro de agrotóxicos. O diagnóstico inicial revelou desconhecimento dos ACS e resistência de trabalhadores

rurais a práticas seguras. Após a intervenção, houve melhora expressiva no desempenho dos participantes, com acertos nos testes evoluindo de 73,85% para 90%. Os ACS relataram maior segurança para tratar de temas sensíveis, fortalecendo vínculos com a comunidade. A atuação coletiva, a autonomia na escolha de recursos e o uso do WhatsApp favoreceram a troca de experiências e a construção colaborativa do conhecimento. A interação dialógica entre universidade, serviços de saúde e comunidade foi reconhecida pelos profissionais, destacando a relevância dos conteúdos e materiais produzidos. O projeto evidenciou a importância de institucionalizar programas contínuos de EPS alinhados à realidade da atenção básica rural. A extensão universitária mostrou-se espaço formativo e transformador, fortalecendo competências acadêmicas, éticas e cidadãs, reafirmando o papel social do ensino superior público na promoção da saúde coletiva.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM n. 3.194, de 28 de novembro de 2017. Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 2017.

DIAS, N. T. C.; MARTINEZ, M. R. *Avaliação do perfil de saúde de trabalhadores rurais do município de Muzambinho – Minas Gerais*. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2020.

GUIMARÃES, E. R. et al. Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 27, e79089, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/sbXLsqhFnbP. Acesso em: 17 abr. 2025.

LARROSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782002000100003&script=sci_abstract&tln. Acesso em: 16 abr. 2024.

LUZ, I. T. M. et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5811-5817, jun. 2020.

MEIRELLES, F.; TEIXEIRA, V. M. F.; FRANÇA, T. Uso do WhatsApp para suporte das ações de educação na saúde. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 133, p. 432-446, jan. 2022.

MINAYO, M. C. S. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PEREIRA, A. C. A. et al. Educação permanente em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 130, p. 1016-1029, out./dez. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3wP8JDq48kSXrFMZqGt8rNQ/. Acesso em: 17 abr. 2025.

SILVA, C. L. F.; JORGE, T. M. Educação permanente em saúde na atenção primária: percepções de trabalhadores sobre conceito e prática. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 56, n. 2, p. e-196780, 2023. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/196780. Acesso em: 16 abr. 2025.

SILVA, J. D. et al. Ação de extensão como fortalecimento para práticas educativas sobre alimentação saudável com escolares. *Interfaces: Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 12, e45650, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/45650/46496. Acesso em: 17 abr. 2025.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Do território aos indicadores globais: a extensão universitária como ferramenta de impacto social

From Territory to Global Indicators: University Extension as a Tool for Social Impact and SDGs Promotion

Autora
Mayara Silva Nascimento
mayara.s.nascimento@ages.edu.br

Co-autores
Cristiana Araújo Gontijo
Tatiana da Silva Gomes
Francielen Kuball Silva
Cristina de Matos Boaventura

Ânima Educação

Palavras-chave: Extensão universitária; Impacto social; Territorialização.

Keywords: University Extension; Social Impact; Territorialization.

Resumo

A extensão universitária, como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, ocupa posição estratégica na promoção de transformações sociais. Quando estruturada a partir de diagnósticos territoriais e articulada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sua capacidade de gerar impactos positivos é ampliada e mais precisamente mensurável. Este estudo descritivo analisou projetos de extensão universitária desenvolvidos por 18 Instituições de Ensino Superior (IES) de um grupo educacional privado brasileiro, categorizando-os conforme os ODS e investigando o papel da territorialização como elemento potencializador. Os dados, extraídos de um painel analítico em Power BI, revelaram predominância dos ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e 4 (Educação de Qualidade), coerentes com a maior presença de cursos nas áreas de Ciências Biológicas, Saúde e Ciências Humanas. Os resultados demonstram que a territorialização das ações amplia a adequação

das iniciativas às realidades locais, enquanto a exigência institucional de composição multiprofissional e interdisciplinar favorece soluções mais integradas e abrangentes. A análise aponta que, embora a vinculação aos ODS seja útil como indicador quantitativo de alinhamento com a Agenda 2030, sua complementaridade com metodologias qualitativas, como a Teoria da Mudança, é essencial para capturar a profundidade e a complexidade dos impactos gerados. Conclui-se que a extensão universitária, quando planejada com base em diagnóstico territorial e ancorada nos ODS, constitui um vetor estratégico para o desenvolvimento sustentável e a formação cidadã crítica.

Introdução

A extensão universitária, prevista no ordenamento jurídico brasileiro como função essencial e indissociável do ensino e da pesquisa, é cada vez mais reconhecida como um espaço privilegiado de mediação entre a produção acadêmica e as necessidades concretas da sociedade. A Resolução CNE/CES nº 7/2018, ao estabelecer que 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser dedicada a atividades extensionistas, institucionalizou a curricularização da extensão e fortaleceu seu papel no processo formativo.

No contexto contemporâneo, marcado por crises ambientais, desigualdades persistentes e transformações aceleradas no mundo do trabalho, a articulação da extensão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU representa um salto qualitativo na definição de prioridades e no monitoramento de resultados. Os ODS, por sua natureza transversal e interdependente, oferecem um marco conceitual e prático capaz de orientar intervenções em múltiplas dimensões — social, econômica e ambiental — com foco em mudanças estruturais.

O grupo educacional privado objeto deste estudo, com atuação nacional e diversificada, incorporou de forma sistemática os ODS às práticas extensionistas desde 2020. A estratégia adotada combina alinhamento às metas globais com a territorialização das ações, reconhecendo que a efetividade das intervenções depende de sua capacidade de responder a demandas específicas de cada contexto. Essa abordagem dialoga com a perspectiva de Boaventura de Sousa Santos (2006), segundo a qual a universidade deve produzir um conhecimento socialmente útil, enraizado nos territórios e comprometido com a justiça cognitiva.

Este trabalho analisa a distribuição e as características dos projetos de extensão universitária realizados em 2024 por 18 IES do grupo, categorizando-

os segundo os ODS e examinando a territorialização como ferramenta de ampliação do impacto social. Parte-se da premissa de que a análise integrada desses dois eixos global e local fornece subsídios para qualificar políticas institucionais e práticas pedagógicas, contribuindo para a consolidação da extensão como vetor estratégico de transformação.

Referencial teórico

Extensão universitária e responsabilidade social

A extensão, em sua acepção mais ampla, não se limita à transferência de conhecimentos produzidos na universidade para a sociedade. Trata-se de um processo dialógico, que reconhece e valoriza saberes locais e experiências comunitárias, estabelecendo um fluxo bidirecional de aprendizagem. Conforme Freire (1996), a interação horizontal entre sujeitos é condição para a construção de um conhecimento crítico e emancipador.

A institucionalização da curricularização no Brasil reforça essa perspectiva, conferindo à extensão um caráter obrigatório e articulado ao projeto pedagógico dos cursos. Isso implica não apenas em ampliar o acesso dos estudantes a contextos reais de atuação, mas também em integrar dimensões éticas, políticas e socioambientais à sua formação.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como marco orientador

Os ODS constituem um pacto global estabelecido em 2015, com metas e indicadores específicos para 17 objetivos interconectados. Sua aplicação no âmbito da extensão universitária cria uma linguagem comum para a definição de prioridades e o monitoramento de impactos. Ao categorizar projetos segundo os ODS, as IES podem visualizar padrões, identificar lacunas e alinhar esforços com políticas públicas e movimentos sociais.

Contudo, a utilização dos ODS como métrica de impacto enfrenta desafios. A categorização, ao selecionar um ODS prioritário por projeto, pode não capturar a transversalidade das ações. Projetos de educação ambiental, por exemplo, frequentemente contribuem simultaneamente para os ODS 4, 13 e 15. Essa limitação exige complementaridade com métodos qualitativos capazes de apreender a complexidade das transformações geradas.

Territorialização e pertinência social

O conceito de territorialização, amplamente discutido nas políticas públicas de saúde e educação, refere-se à adequação das ações a contextos específicos, considerando fatores como perfil socioeconômico, recursos disponíveis e dinâmicas culturais. No âmbito da extensão, a territorialização potencializa a relevância e a eficácia das iniciativas, pois permite que intervenções globais sejam traduzidas em estratégias localmente significativas.

Herculano (2020) ressalta que ações territorializadas favorecem a apropriação comunitária e aumentam a sustentabilidade dos resultados. A pertinência social, portanto, emerge da combinação entre diagnósticos locais e objetivos globais, garantindo que as ações respondam a demandas reais sem perder de vista a agenda macroestrutural.

Avaliação de impacto e metodologias complementares

Avaliar o impacto social é tarefa complexa, que exige considerar tanto efeitos imediatos quanto mudanças de longo prazo. O uso dos ODS como indicador quantitativo fornece uma visão panorâmica, mas não substitui abordagens mais densas, como a Teoria da Mudança. Esta metodologia parte da definição de um impacto desejado e reconstrói retroativamente a cadeia de resultados, produtos e atividades necessários para alcançá-lo, permitindo identificar pressupostos e fatores contextuais críticos.

Metodologia

Tipo de estudo

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com foco na análise da distribuição de projetos de extensão universitária por ODS e áreas de conhecimento, bem como na identificação de práticas de territorialização.

Amostra

Projetos de extensão desenvolvidos em 2024 por 18 IES de um grupo educacional privado com atuação nacional. Foram considerados tanto projetos de caráter local quanto regional.

Fonte e tratamento dos dados

Os dados foram extraídos de um painel analítico em Power BI, que consolida informações provenientes dos relatórios finais de projetos registrados institucionalmente. Cada projeto é categorizado pelo docente proponente segundo o ODS prioritário e vinculado a uma ou mais áreas do conhecimento.

Procedimentos

- Coleta de dados referentes aos semestres 2024/1 e 2024/2;
- Quantificação de projetos por ODS e área de conhecimento;
- Análise descritiva para identificação de padrões e predominâncias;
- Interpretação à luz de diretrizes institucionais e referenciais teóricos sobre extensão, ODS e territorialização.

Limitações metodológicas

A escolha de um único ODS prioritário por projeto pode subestimar a transversalidade das ações. Além disso, a análise não incluiu indicadores qualitativos de impacto comunitário, apontando a necessidade de estudos complementares.

Resultados e discussão

Distribuição por ODS e áreas de conhecimento

A análise revelou predominância dos ODS 3 e 4, associados respectivamente à Saúde e Bem-Estar e à Educação de Qualidade. Essa concentração reflete a composição do portfólio acadêmico do grupo, no qual as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Humanas possuem maior número de cursos e estudantes.

A predominância, embora coerente com a estrutura institucional, também evidencia a necessidade de incentivar projetos em ODS menos explorados, como o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima), de modo a ampliar a diversidade temática e contribuir para metas globais subrepresentadas.

Territorialização como vetor de impacto

A exigência institucional de vincular cada projeto a etapas do Plano de Desenvolvimento Extensionista (PDE) do campus ou microrregião favoreceu a inserção de diagnósticos locais no planejamento. Casos como o do PEEAC, em Tubarão, e do GOPAS, em Florianópolis, ilustram a capacidade de projetos territorializados responderem a desafios específicos desde a educação ambiental até a conservação da fauna silvestre.

Essa abordagem não apenas reforça a pertinência social das ações, mas também potencializa sua sustentabilidade, pois aumenta o engajamento comunitário e a continuidade das iniciativas.

Multiprofissionalidade e interdisciplinaridade

A exigência de participação de estudantes de pelo menos dois cursos distintos por projeto promoveu uma dinâmica de trabalho interdisciplinar, enriquecendo a análise dos problemas e a proposição de soluções. Essa prática está alinhada às recomendações da UNESCO (2022) para a promoção de competências transversais em educação superior.

Limitações e oportunidades de aprimoramento

A adoção exclusiva dos ODS como métrica de impacto apresenta risco de simplificação excessiva. Ao não considerar indicadores de mudança social qualitativa, perde-se parte da compreensão sobre transformações subjetivas, culturais e políticas. A incorporação da Teoria da Mudança, nesse sentido, representa oportunidade para fortalecer a avaliação e a comunicação dos resultados.

Considerações finais

O estudo confirma que a articulação entre ODS e territorialização constitui um caminho promissor para potencializar a relevância e o impacto social da extensão universitária. A predominância dos ODS 3 e 4 reflete a vocação acadêmica das IES analisadas, mas também aponta para a necessidade de diversificação temática.

A territorialização se revelou elemento-chave para a adequação das ações às especificidades locais, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo soluções mais contextualizadas. A exigência de multiprofissionalidade

e interdisciplinaridade contribuiu para ampliar a abrangência e a profundidade das intervenções.

Por fim, ressalta-se que a complementaridade entre indicadores quantitativos e metodologias qualitativas é fundamental para capturar a complexidade do impacto social. A integração da Teoria da Mudança e de outros instrumentos participativos de avaliação pode consolidar a extensão universitária como eixo estruturante na formação de cidadãos críticos e no avanço dos ODS no Brasil.

Referências

ÂNIMA. Ecossistema Ânima de Aprendizagem. *Edital Submissão de Projetos de Extensão 2024*. São Paulo: Ecossistema Ânima de Aprendizagem, 2024.

ÂNIMA. Ecossistema Ânima de Aprendizagem. *Política de Extensão Ânima*. São Paulo: Ecossistema Ânima de Aprendizagem, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: CNE/CES, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 dez. 2024.

CABRAL, R.; GEHRE, T. *Guia Agenda 2030: integrando ODS, educação e sociedade*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERCULANO, S. ONGs e movimentos sociais: a questão de novos sujeitos políticos para a sustentabilidade. In: *Meio ambiente: questões conceituais*. Niterói: UFF/PGCA; Riocor, 2000. p. 123-155. Disponível em: https://www.professores.uff.br/seleneherculano/wp-content/uploads/sites/149/2017/09/Ongs_movs_so. Acesso em: 10 mar. 2025.

INSTITUTO COMUNITÁRIO GRANDE FLORIANÓPOLIS. *Indicadores ODS: como eu os relaciono com a minha organização?* Florianópolis: ICOM, 2022. Disponível em: https://www.icomfloripa.org.br/wp-content/uploads/2024/09/Caderno-3-Indicadores-ODS-Como-eu-os-relaciono-com-a-minha-organizacao.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Nova York: ONU, 2022. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 10 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. Nova York: United Nations General Assembly, 2015.

SANTOS, B. S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, A. L. *Currículo integrado*. Florianópolis: IFSC, 2014.

SILVA, F. K. et al. A curricularização da extensão universitária através de projetos no Ecossistema Ânima de Aprendizagem. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO ACADÊMICA DO CONSÓRCIO STHEM BRASIL, 10., 2024, Brasília. *Anais [...]*. Brasília: Consórcio STHEM Brasil, 2024.

SILVA, F. K.; NASCIMENTO, M. S. Unisul's outreach initiatives and their role in advancing the sustainable development goals. In: WORLD SYMPOSIUM ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT AT UNIVERSITIES, 6., 2024, Palhoça. *Anais [...]*. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2024.

UNESCO. *Guia para monitoramento e avaliação de projetos baseados em comunidades*. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000186231_por. Acesso em: 10 mar. 2025.

Contribuición de Proyectos de Infraestructura y Desarrollo Sostenible para la Comunidad, desde actividades de Extensión de la Faculad de Ingenieria Civil de la Universidad Nacional de Itapúa, año 2023

Contribuição de Projetos de Infraestrutura e Desenvolvimento Sustentável para a Comunidade, a partir de atividades de Extensão da Faculdade de Engenharia Civil da Universidade Nacional de Itapúa, ano 2023

Autora
Yanina Ayala
yanina.ayala@fiuni.edu.py
https://orcid.org/0009-0004-2786-9707

Universidad Nacional de Itapúa – UNI

Palabras clave: Sostenible; Extensión; Ingeniería; Impacto; Comunidad.

Palavras-chave: Sustentável; Extensão; Engenharia; Impacto; Comunidade.

Resumo

Este artículo estima la contribución de Ingeniería Civil de la Facultad de Ingeniería de la Universidad Nacional de Itapúa (FIUNI) a los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) a través de los trabajos de extensión realizados y entregados a los beneficiarios en el año 2023, es importante resaltar que éstos se entregan gratuitamente. Destacando así, la importancia de la ingeniería en la transformación de ideas que benefician a la comunidad y ambiente. En cuanto a la Metodología, se clasifican los trabajos de extensión en dos grupos: Grupo 1, que corresponde a trabajos curriculares, y el Grupo 2, que corresponde a los Trabajos Finales de Grado (TFG). Se utilizan informes de gestión y documentaciones de cada proyecto o trabajo de extensión para

identificar los ODS relacionados con cada uno. Además, se desarrolla una rúbrica para estimar el impacto, evaluando criterios según relación con los ODS, alcance territorial del proyecto y otros. Además, se valúa proyectos elaborados. Como resultado se evidencia que los proyectos de extensión se vinculan con los ODS, destacando el impacto positivo en la comunidad y el ambiente. Las estimaciones de honorarios según cada proyecto, basados en la Ley N° 1012/1983, proporcionan una perspectiva acerca el valor de estos trabajos, que son entregados gratuitamente. Finalmente, el estudio evidencia cómo las iniciativas de la Facultad cumplen con los objetivos académicos, y genera impacto significativo en la calidad de vida de la comunidad, ambiente, promoviendo el desarrollo sostenible y destacando así la importancia de la extensión universitaria.

Educação Ambiental na Prática: Formando cidadãos sustentáveis nas escolas

Educación ambiental en la práctica: Formación de ciudadanos sostenibles en las escuelas

Autora
Elayne Sá
elaynesa.bio@outlook.com

Realce Ambiental

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação; Plástico e ação.

Palabras clave: Sostenibilidad; Educación; Plástico y acción.

Resumo

O plástico, desde sua criação, aparece como uma inovação transformadora pela versatilidade, durabilidade e acessibilidade que oferece, sendo este último fator o principal responsável pela sua ampla disseminação ao redor do mundo, integrando-se a muitos materiais presentes no dia a dia de cada pessoa. Entretando as consequências ambientais decorrentes do uso excessivo de plásticos são amplamente reconhecidas como uma questão global de alta prioridade. O Brasil é um dos principais produtores de plástico do mundo, ficando em 4º lugar, com um total de 11 milhões de toneladas por ano. A poluição ocasionada por este material vem crescendo de forma exponencial no contexto mundial, visto que, ao ser descartado de forma inadequada no ambiente, ocorre a degradação por fatores químicos e físicos, ocasionando a sua fragmentação. Atualmente, apenas 1,2% do plástico é reciclado, o que compromete tanto a biodiversidade quanto a saúde pública, dado o acúmulo de resíduos plásticos nos ecossistemas e os riscos associados à toxicidade, à ingestão por fauna e à contaminação de recursos hídricos. Uma das alternativas, a coleta seletiva, é uma solução importante porque promove a reciclagem e a sustentabilidade ambiental ao reduzir a quantidade de resíduos enviados para aterros. A Educação Ambiental (EA) emerge como ferramenta estratégica essencial para transformar atitudes e práticas sociais, formando cidadãos conscientes e

engajados com a sustentabilidade por meio de práticas interdisciplinares que se integram às políticas educacionais. Essa abordagem promove compreensão crítica dos impactos ambientais, habilidades para a tomada de decisões responsáveis e participação ativa em comunidades, fortalecendo a construção de modelos de convivência mais justos e sustentáveis.

O estudo teve como objetivo apresentar um relato de experiência de ação extensionista sobre a conscientização ao combate à poluição do plástico, tema proposto pela ONU para a semana do meio ambiente do ano de 2025, visando fomentar o conhecimento ambiental e estimular práticas sustentáveis no ambiente escolar e familiar. A metodologia mais apropriada da EA é a participação do sujeito no processo educativo, pois a participação facilita a interação entre diferentes atores sociais na definição do espaço comum e do destino coletivo. Esse enfoque se alinha aos fundamentos da metodologia ativa, que prioriza a aprendizagem centrada no estudante, a colaboração, a resolução de problemas e a construção coletiva de conhecimento a partir de situações reais. Ao envolver ativamente os participantes, a EA potencializa reflexões críticas, autonomia e responsabilidade socioambiental, estabelecendo uma prática educativa que transforma atitudes e práticas por meio da ação compartilhada e do engajamento contínuo.

A atividade educativa ocorreu nos dias 5 e 6 de junho de 2025, no período matutino, com 85 estudantes de 12 a 15 anos, distribuídos em quatro turmas do 6º ao 9º ano do Instituto Alice Maciel, em Sete Lagoas (MG). As ações começaram às 8h30, sob a coordenação de uma equipe docente apoiada pelo corpo escolar. A logística foi estruturada para alternar entre momentos expositivos e práticos, assegurando participação ativa de todos os alunos. O objetivo inicial foi contextualizar a problemática do plástico e despertar a reflexão sobre impactos ambientais, incentivando a compreensão de que mudanças de comportamento individual podem contribuir para transformações coletivas.

No primeiro momento, ocorreu uma palestra voltada à problematização do plástico, com foco em cadeia de consumo, descarte inadequado e impactos sobre ecossistemas e saúde humana. A apresentação foi adaptada ao nível dos estudantes, com exemplos locais e dados pertinentes à realidade de Sete Lagoas, favorecendo a compreensão crítica. Durante a fala, foram promovidas perguntas abertas e pequenos debates em grupos, para estimular a participação e a construção de conhecimento a partir de situações reais vivenciadas pela comunidade escolar.

No segundo momento, a atividade prática incentivou a coleta de materiais de escrita descartados, que seriam encaminhados ao programa de reciclagem TerraCycle. O uso de materiais de escrita e plásticos nas escolas evidencia uma problemática ambiental e de gestão de resíduos: itens como canetas, marcadores, plásticos de embalagem e capas de caderno geram grande volume de resíduos quando descartados inadequadamente, além de itens de uso único que incentivam o consumo impulsivo. Esses materiais costumam ter ciclos de vida curtos e difícil reciclagem, contribuindo para a poluição de ambientes escolares e impactos sobre a saúde do planeta. A solução envolve reduzir o desperdício, incentivar reutilização, optar por materiais recicláveis ou de origem sustentável, promover programas de recolha seletiva e educar alunos e funcionários sobre consumo responsável. Essa prática serviu como ativo pedagógico para a aprendizagem ativa, conectando teoria e prática e promovendo responsabilidade socioambiental. Os alunos tiveram 15 dias para engajar toda a comunidade escolar e suas famílias, ampliando o alcance da ação e favorecendo a construção de uma cultura de reciclagem.

A atividade encerrou com o acompanhamento da equipe docente para monitorar o envio dos materiais e interpretar os impactos do engajamento, promovendo reflexão sobre possibilidades de continuidade e expansão da prática. O acolhimento foi caloroso e receptivo, com curiosidade inicial dos alunos e reconhecimento da importância do tema. Os estudantes demonstraram engajamento durante a palestra e se mostraram empolgados em participar da coleta de materiais de escrita descartados. Os professores ressaltaram a relevância educativa da intervenção e destacaram a conscientização gerada sobre hábitos de consumo e descarte. Em conjunto, houve participação ativa, colaboração entre turmas e compromisso em mobilizar a comunidade escolar e as famílias para a ação de reciclagem TerraCycle. Ao final da atividade, os alunos alcançaram um resultado mensurável de 5 kg de materiais de escrita encaminhados para reciclagem correta, contribuindo diretamente para a redução da contaminação de aterros. Esse ganho evidencia a eficácia da combinação entre educação ambiental e ação prática, demonstrando que pequenas escolhas de consumos coletivos podem gerar impactos reais no manejo de resíduos.

Além disso, o engajamento contínuo das famílias e da comunidade escolar amplia o alcance da prática, fortalecendo uma cultura de reutilização e descarte responsável que pode ser mantida e expandida em iniciativas futuras. A conclusão aponta que a proposta não apenas sensibilizou para a questão ambiental, mas estimulou um diálogo constante sobre hábitos diários de

conservação, promovido por meio de uma abordagem lúdica, reflexiva e imersiva. O ambiente escolar revelou-se um espaço produtivo para aplicar conhecimentos na resolução de problemas reais, fortalecendo o engajamento dos estudantes e a crença em sua capacidade de influenciar temas climáticos. Intervenções interdisciplinares ampliaram perspectivas e competências, promovendo atitudes pró-sustentabilidade. Como resultado, houve redução de resíduos encaminhados para aterros e a consolidação de uma cultura de responsabilidade ambiental entre estudantes, docentes e famílias, com potencial de continuar se expandindo em projetos futuros e ações comunitárias.

Iniciativa extensionista no monitoramento de fauna atropelada: integração entre divulgação científica e ciência cidadã

Iniciativa de extensión en el monitoreo de fauna atropellada: integración entre divulgación científica y ciencia ciudadana

Autora

Luana dos Santos da Conceição
2002.luanasc@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-1931-9023
http://lattes.cnpq.br/4963612590450486

Co-autores

Juliana Paula de Souza
juli.sza7@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-7403-6184
http://lattes.cnpq.br/0427390547091627

Giovanna Giamberardino Bianchetti
gigbtt@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-4260-2935
https://lattes.cnpq.br/5548659490300628

Stefani Michelon
stefanimchn@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-5492-7874
http://lattes.cnpq.br/5376856967683535

Francisco Walison do Santos Machi
walisonmachi@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8269-8857
http://lattes.cnpq.br/5837746522931293

María Martha Torres-Martínez
maria.torres@ufpr.br
https://orcid.org/0000-0002-5892-0788
http://lattes.cnpq.br/8989544819393617

Marina de Souza
marina.souza.1986@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8408-1850
http://lattes.cnpq.br/3963591244064848

Henrique Gelinski
henrique.gelinski@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-8482-3248
http://lattes.cnpq.br/9415848014584670

Isabela Pivetta Trentini
isabelatrentini@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4162-0217
http://lattes.cnpq.br/7084618653506858

Fernando de Camargo Passos
tatopassos@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8994-3130
http://lattes.cnpq.br/4320949259602490

Universidade Federal do Paraná – UTFPR

Palavras-chave: Ameaça; Engajamento; Comunicação; Conservação; Comunidade.

Palabras clave: Amenaza; Compromiso; Comunicación; Conservación; Comunidad.

Resumo

O projeto de extensão "OLHA O BICHO!" tem por finalidade monitorar atropelamentos de fauna silvestre em áreas urbanas de Curitiba (PR), difundir a problemática e envolver a comunidade na coleta de dados. Para tanto, as ações são desenvolvidas em três eixos: monitoramento sistemático, divulgação científica e ciência cidadã. Até o momento, foram realizadas 44 expedições de campo, registrando 235 carcaças de animais atropelados. No âmbito da ciência cidadã, foram produzidos um guia de campo para coleta de dados e materiais didáticos para professores da educação básica. No meio digital, conta com 584 seguidores no Instagram e alcance superior a 2.700 contas mensais. Os resultados incluem duas monografias, três TCCs, um *workshop* e apresentações em eventos. O projeto visa divulgar o conhecimento sobre atropelamentos de animais silvestres, analisar seus impactos em Curitiba e aproximar a sociedade da universidade por meio da ciência cidadã.

Introdução e objetivos

A intensificação das atividades antrópicas e as rápidas mudanças ambientais são fatores que colocam em risco a biodiversidade ao comprometer a integridade de diversos habitats (OLIVEIRA; SOUSA; SILVA, 2017; VIEIRA *et al.*, 2019). Dentre essas atividades, a construção e a expansão de infraestruturas viárias é uma das principais causas de mortalidade de fauna silvestre, pois promovem a fragmentação de habitats e criam uma sobreposição entre o ambiente urbano e Unidades de Conservação (UCs), aumentando assim a probabilidade de atropelamentos (HEIGL *et al.*, 2022). Esses acidentes impactam uma variedade espécies, inclusive as ameaçadas de extinção, promovendo um declínio populacional e modificando a dinâmica ecológica dos ecossistemas (ROMÁN *et al.*, 2024; VAN DER REE; SMITH; GRILO, 2015).

A complexidade dessa temática aumenta em municípios urbanos, pois contam com a presença de vias de tráfego intenso às margens de UCs (KENT; SCHWARTZ; PERKINS, 2021; KRELING; GAYNOR; COON, 2019). Nesse contexto surge o projeto de extensão "OLHA O BICHO! Monitoramento Participativo de Fauna Atropelada no Entorno de Unidades de Conservação Urbanas", desenvolvido pelo Laboratório de Biodiversidade, Conservação e Ecologia de Animais Silvestres (LABCEAS), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no município de Curitiba.

O projeto tem o intuito de integrar pesquisa, ciência cidadã e educação científica. Para isso, é necessário monitorar e mapear a fauna atropelada em vias que tangiam UCs urbanas, a fim de estimar a real magnitude do problema, identificar pontos críticos onde mais ocorrem acidentes e gerar informações essenciais para a criação de políticas públicas e medidas mitigatórias (ASCENSÃO *et al*., 2021).

Para tornar isso possível, o projeto utiliza a ciência cidadã como uma ferramenta de conscientização ambiental, onde a sociedade pode auxiliar no processo científico e na conservação da fauna silvestre através do registro de atropelamentos faunísticos, aumentando significativamente a coleta de dados e o engajamento social. Além disso, utiliza-se a divulgação científica como forma de educação ambiental, inspirando transformações na percepção e valorização da fauna silvestre em áreas urbanas (BENASSI *et al*., 2015).

Para a realização deste projeto contamos com uma equipe interdisciplinar de 21 integrantes, majoritariamente vinculados à UFPR, e colaboradores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA). A equipe inclui desde graduandos a pós-doutorandos, além de profissionais externos, permitindo a participação nas três frentes de atuação.

O projeto mantém parcerias com instituições como o Programa Interinstitucional de Ciência Cidadã na Escola (PICCE), a Associação dos Protetores de Áreas Verdes do Paraná (APAVE), o Museu de História Natural do Capão da Imbuia (MHNCI) e especialistas em diferentes grupos taxonômicos e de diversas áreas de conhecimento, potencializando a integração das atividades do projeto, ampliando seu alcance e impacto social e acadêmico.

Os objetivos centrais do "OLHA O BICHO!" são realizar um monitoramento contínuo da fauna atropelada nas regiões estudadas, envolver a população na coleta de dados por meio da ciência cidadã e divulgar de forma ativa o problema nas redes sociais, com o intuito de obter um diagnóstico preciso e mobilizar a sociedade para buscar soluções eficazes em Curitiba.

Metodologia

O projeto é estruturado em três frentes integradas: monitoramento de fauna silvestre atropelada, ciência cidadã e divulgação científica, com metodologias adaptadas a seus objetivos específicos.

Monitoramento de fauna atropelada

O monitoramento é realizado no município de Curitiba de forma sistemática para registrar, quantificar e identificar animais silvestres atropelados em estradas e rodovias, visando compreender o impacto na fauna, definir os pontos críticos de atropelamento e auxiliar a elaboração de medidas mitigadoras (VAN DER REE; SMITH; GRILO, 2015).

A coleta é padronizada e ocorre quinzenalmente, realizada a pé, com dois a quatro observadores distribuídos em ambos os lados do segmento estudado, inspecionando a pista, as calçadas e o entorno. Cada carcaça encontrada é registrada em um formulário online com data, hora, coordenadas geográficas, grupo taxonômico e, se possível, espécie. O aplicativo *timestamp* é utilizado para registrar fotos georreferenciadas, que apresentam o tipo de pavimento, vegetação e características do animal. Se não for possível identificar o animal em campo, as fotos são encaminhadas a especialistas parceiros. As carcaças em bom estado são retiradas e coletadas para coleções científicas.

O Tingui foi selecionado como área piloto, localizado no bairro São João, no entorno de RPPNMs (Tingui, Name, Vila Clara, Airumã) e Parque Municipal Tingui. O segmento monitorado tem 5,1 km e o trabalho foi realizado de março de 2023 a fevereiro de 2025.

Em julho de 2025 iniciou-se uma nova etapa em um trecho de 5,9 km que dá acesso ao Zoológico Municipal de Curitiba, localizado na APA Municipal do Iguaçu. A área foi selecionada por apresentar registros prévios no iNaturalist. O mesmo método é aplicado, mas com o apoio adicional de um cientista cidadão que realiza coletas quinzenais de bicicleta, intercalando com as realizadas a pé.

Ciência cidadã

Para ampliar a participação do público na coleta de dados foram elaborados um guia de campo e um capítulo de livro, em parceria com o PICCE. O guia foi estruturado a partir de revisão de literatura e instruções técnicas para a identificação de fauna atropelada e apresenta linguagem acessível, incluindo fotografias, exemplos e instruções passo a passo para facilitar o uso por não especialistas.

O capítulo de livro é destinado a professores da educação básica, abordando a temática de diferentes formas no contexto escolar. Para ampliar o engajamento

e a acessibilidade, definiu-se um canal de comunicação via aplicativo *WhatsApp*, com número exclusivo para recebimento de registros de atropelamento pela comunidade, permitindo o envio de fotos e localização georreferenciada.

Divulgação científica

Visando sensibilizar a população sobre o atropelamento de fauna silvestre em áreas urbanas, o projeto utiliza o aplicativo Instagram pela sua capacidade de alcance e engajamento. Nesse aplicativo são disponibilizadas informações sobre a temática e questões relacionadas à educação ambiental. As postagens são realizadas semanalmente e seguem dois formatos: sequência de imagens com textos explicativos (carrossel) e vídeos curtos dinâmicos (*reels*). Ademais, *stories* interativos, com enquetes e *quizzes*, complementam as publicações no intuito de instigar a participação. Para manter uma comunicação visual consistente, foi criado um manual de identidade visual, com definições de cores, tipografia e uso do logotipo, garantindo uma uniformização e reconhecimento público. A linguagem adotada é a acessível, simplificando termos técnicos e buscando desmistificar a ciência, promovendo inclusão e estimulando a participação de diferentes grupos, desde o leigo até o acadêmico.

Resultados

Ao longo de dois anos de monitoramento de fauna atropelada no entorno de UCs localizadas no bairro São João em Curitiba, foram realizadas 44 expedições e registradas 235 carcaças. Entre os grupos de vertebrados terrestres identificados, os anfíbios foram os mais afetados com 89 indivíduos (38%), seguidos por 67 mamíferos (29%), 52 aves (22%) e 27 répteis (11%). O gênero *Rhinella spp.* foi o táxon mais afetado com 80 carcaças identificadas. Esses resultados evidenciam que o monitoramento sistemático a longo prazo permite identificar pontos críticos de atropelamento e os principais grupos afetados, subsidiando a implementação de medidas mitigatórias e políticas públicas eficazes.

No âmbito da ciência cidadã, foram elaborados um guia de campo com instruções para coleta de dados de atropelamento de fauna, orientações de segurança e identificação taxonômica básica, e um capítulo de livro orientador para professores da educação básica contendo planos de aula que abordam a temática no contexto escolar. Esses materiais se encontram em fase final de revisão com previsão de publicação no segundo semestre de 2025.

Na esfera da divulgação científica, o perfil do projeto na rede social Instagram (@olhaobicho.ufpr) realizou, ao longo de 1 ano e 10 meses, 96 publicações abordando temas relacionados ao atropelamento de animais silvestres, fauna urbana e ciência cidadã. Nesse período, o perfil reuniu 584 seguidores, alcançou 2.757 contas e registrou, em média, 7,3 mil visualizações mensais. A maioria do público está localizada em Curitiba e região metropolitana (56,7%) com faixa etária de 18 a 34 anos (65,7%). Esses dados indicam que a rede social possui potencial para engajar o público e disseminar informações com linguagem acessível e alcance orgânico.

Quanto ao impacto acadêmico e social, o projeto 'OLHA O BICHO!" resultou na produção de cinco TCCs e um guia intitulado "Guia da Diversidade da Mastofauna da Mata das Araucárias, Paraná, Brasil" que atua como um material didático sobre a fauna local. Além de participar e organizar eventos a fim de apresentar as ações e materiais desenvolvidos no projeto.

Em 2023 foram apresentadas as atividades desenvolvidas pelo projeto na 14ª SIEPE (21ª ENEC), assim como a participação no evento "Dia da Ciência para Crianças", promovido pela UFPR. No ano seguinte, em 2024, o "OLHA O BICHO!" participou dos seguintes eventos: 15ª SIEPE (22ª ENEC); 1º Encontro Brasileiro de Ciência Cidadã; e 12º Congresso Brasileiro de Mastozoologia.

Em 2025, o projeto organizou o "*Workshop* de planejamento e produção de conteúdo para as redes sociais", a fim de capacitar membros do projeto e demais interessados, e ainda promoveu um café colaborativo com a APAVE, fortalecendo a devolutiva de resultados e o diálogo sobre estratégias de mitigação com a comunidade.

Conclusões

O projeto "OLHA O BICHO!" demonstra que a articulação entre a produção científica e a sociedade produz impactos significativos no meio acadêmico e social. As ações nas redes sociais, eventos acadêmicos, congressos, *workshop* e elaboração de materiais didáticos e informativos, permitiu disseminar um senso de pertencimento e de responsabilidade coletiva, fatores fundamentais para o enfrentamento conjunto de uma problemática ambiental com a comunidade local.

Além disso, a participação na extensão universitária contribuiu ativamente para o desenvolvimento pessoal e acadêmico da equipe, proporcionando

o desenvolvimento de competências técnicas e experiências práticas em pesquisa, comunicação e cooperação.

Nas etapas futuras, estão previstas intervenções no Parque Tingui destinadas à socialização dos resultados do monitoramento e a sensibilização da comunidade acerca da problemática. Ademais, planeja-se a expansão das áreas de monitoramento e a ampliação da participação social por meio da ciência cidadã.

Referências

ASCENSÃO, F. et al. Preventing wildlife roadkill can offset mitigation investments in short-medium term. *Biological Conservation*, v. 253, p. 108902, 2021.

BENASSI, C. B. P. et al. Divulgação científica em educação ambiental: possibilidades e dificuldades. *Pleiade*, Cascavel, v. 9, n. 17, p. 5-16, jul./dez. 2015.

HEIGL, F. et al. A dataset of road-killed vertebrates collected via citizen science from 2014-2020. *Scientific Data*, v. 9, n. 1, p. 504, 2022.

KENT, E.; SCHWARTZ, A. L. W.; PERKINS, S. E. Life in the fast lane: roadkill risk along an urban-rural gradient. *Journal of Urban Ecology*, v. 7, n. 1, p. juaa039, 2021.

KRELING, S. E. S.; GAYNOR, K. M.; COON, C. A. C. Roadkill distribution at the wildland-urban interface. *The Journal of Wildlife Management*, v. 83, n. 6, p. 1427-1436, 2019.

OLIVEIRA, P. S.; SOUSA, E.; SILVA, F. Levantamento de animais vertebrados vítimas de atropelamentos em trechos das rodovias MG-223, MG-190 e BR-352. *Revista GeTeC*, v. 6, n. 14, 2017.

ROMÁN, J. et al. Beyond crippling bias: carcass-location bias in roadkill studies. *Conservation Science and Practice*, v. 6, n. 4, p. e13103, 2024.

VAN DER REE, R.; SMITH, D. J.; GRILO, C. (ed.). *Handbook of road ecology*. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2015.

VIEIRA, R. A. et al. O impacto das rodovias sobre a biodiversidade da fauna silvestre no Brasil. *Natureza online*, v. 17, n. 2, p. 63-75, 2019.

ODS e Economia Circular na Educação Básica: Experiência Extensionista de Sustentabilidade Social em Escola Cooperativa de Teófilo Otoni/MG

ODS y Economía Circular en la Educación Básica: Experiencia de Extensión en Sostenibilidad Social en una Escuela Cooperativa de Teófilo Otoni/MG

Autora

Aruana Rocha Barros Lopes
aruana.barros@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-6871-3854
http://lattes.cnpq.br/9270383646400992

Co-autores

Edileno Almeida Santos
edileno.santos@ufvjm.edu.br
http://lattes.cnpq.br/8452069008307349

Núbia Aparecida Aguilar
nubia.aparecida@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-5452-940X
http://lattes.cnpq.br/3659200232136756

Izabel Cristina Marques
izabel.marques@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-5322-1307
http://lattes.cnpq.br/1715296471641503

Francisco César Dalmo
francisco.dalmo@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-4978-8671
http://lattes.cnpq.br/6817184979225313

Nívia Lisboa dos Santos
nivia.lisboa@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0009-0005-5011-8239
http://lattes.cnpq.br/5492698647650997

Eric Mendes Ramos

Elton Santos Franco
elton.santos@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-5296-4790
http://lattes.cnpq.br/4567279725703307

Jakelyne Viana Coelho
jakelyne.coelho@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-5511-4158

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Palavras-chave: Economia Circular; Sustentabilidade; Educação.

Palabras clave: Economía Circular; Sostenibilidad; Educación.

Resumo

Introdução e objetivos

O cenário contemporâneo de crise ambiental e social demanda urgentes mudanças nos padrões de produção, consumo e descarte de materiais. A Economia Circular apresenta-se como um paradigma inovador que substitui o modelo linear "extrair-produzir-descartar" por ciclos regenerativos, buscando manter produtos, componentes e materiais em uso pelo maior tempo possível (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2019). Essa abordagem não apenas reduz impactos ambientais, mas também fomenta o desenvolvimento social por meio da valorização de práticas colaborativas, da inclusão produtiva e do consumo consciente.

A integração entre economia circular e sustentabilidade social fortalece iniciativas comunitárias que priorizam a redistribuição de recursos, o reuso e a redução do desperdício, ampliando o alcance de metas globais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em especial, esta ação dialoga com os ODS 4 (Educação de Qualidade), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015).

Neste contexto, foi concebido e registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM (PROEXC) o projeto "ODS em prática: Economia Circular e Sustentabilidade Social com Feira de Trocas, Brechó Ecológico e Bazar Solidário", que engloba diferentes ações voltadas à conscientização ambiental e à promoção da economia circular. Entre suas atividades, destaca-se a realização de Feiras de Trocas, Brechós Ecológicos e Bazares Solidários como instrumentos de sensibilização e engajamento social.

O presente trabalho relata uma das ações desse projeto, realizada na Cooperativa Educacional de Teófilo Otoni (COOPED), voltada para crianças de 5 a 10 anos. O objetivo central foi estimular a reflexão e a prática de hábitos sustentáveis desde a infância, utilizando metodologias lúdicas e participativas, com ênfase no consumo consciente, no reuso de produtos e na preservação ambiental.

Metodologia

A ação foi planejada de forma colaborativa por docentes e discentes dos cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia e Engenharias da UFVJM, integrantes do

projeto de extensão registrado na PROEXC. A escolha da COOPED como espaço de intervenção considerou seu caráter cooperativo e sua abertura para práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas à formação integral dos estudantes. A atividade foi realizada no dia 13 de junho de 2025, em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Participaram aproximadamente 60 crianças do ensino infantil e fundamental I, além de professores, coordenadores e membros da comunidade escolar.

A metodologia adotada seguiu abordagem participativa, contemplando três eixos integrados:

- Sensibilização e contextualização: roda de conversa inicial sobre economia circular, consumo consciente, preservação das nascentes, impactos do descarte inadequado deresíduos e importância da reciclagem;
- Intervenção lúdica: apresentação de peça teatral interativa com participação das crianças;
- Vivência prática – Feira de Trocas: realização de trocas de brinquedos mediadas por monitores, com avaliação final coletiva.

Resultados

Os resultados obtidos durante a execução da atividade demonstraram impactos relevantes tanto no público-alvo quanto na relação entre a universidade e a comunidade escolar. Observou-se um elevado nível de engajamento das crianças nas dinâmicas propostas, especialmente nas interações teatrais e nas discussões mediadas, evidenciando receptividade e interesse pelo tema.

A troca efetiva de brinquedos constituiu-se como um mecanismo de incentivo ao reuso, contribuindo para a redução do descarte de materiais em bom estado e para a internalização de práticas alinhadas à economia circular.

Notou-se a ampliação da consciência ambiental entre os participantes, ilustrada por relatos espontâneos de práticas sustentáveis já incorporadas ao cotidiano, como a separação de resíduos, o reaproveitamento de objetos e o cuidado com áreas verdes.

A ação promoveu ainda o fortalecimento da integração entre a universidade e a escola, estabelecendo vínculos institucionais que favorecem a continuidade e expansão das ações extensionistas. Por fim, identificou-se um potencial de

replicabilidade da metodologia empregada, tanto em outras escolas da rede local quanto em diferentes contextos socioeducativos, dada sua adaptabilidade e baixo custo de implementação.

Conclusões

A experiência evidenciou que ações extensionistas integradas a práticas lúdicas e participativas têm elevado potencial de impactar positivamente a consciência ambiental de crianças na educação básica. A Feira de Trocas mostrou-se eficaz para materializar conceitos de economia circular e consumo consciente.

A execução desta atividade, como parte do projeto registrado na PROEXC/UFVJM, reforça a relevância da extensão universitária como instrumento de transformação social e contribuição para os ODS. Recomenda-se ampliar o escopo para incluir oficinas de reparo, mecanismos de acompanhamento e adaptação para outras faixas etárias.

Referências

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *Completing the picture: how the circular economy tackles climate change*. [S. l.]: Ellen MacArthur Foundation, 2019. Disponível em: https://ellenmacarthurfoundation.org. Acesso em: 10 ago. 2025.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação ambiental crítica: contribuições e desafios*. São Paulo: Cortez, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova Iorque: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 10 ago. 2025.

Cartografias afetivas e participativas: percepções e usos dos parques urbanos de Belo Horizonte, Minas Gerais

Cartografías afectivas y participativas: percepciones y usos de los parques urbanos de Belo Horizonte, Minas Gerais

Autores
Valderi de Castro Alcântara
Graziele Castella
Jamile Pereira Cunha Rodrigues
Amanda Ribeiro Carolino
amandarc.dsg@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8536-8829

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Cartografia social; Parques; Participação social.

Palabras clave: Cartografía social; Parques; Participación social.

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de um processo de cartografia social e afetiva realizado em parques municipais de Belo Horizonte (MG). A experiência de extensão foi fundamentada em metodologias participativas e teve como objetivo mapear percepções, memórias, usos e demandas da população em relação a cinco parques. O mapeamento revelou múltiplas dimensões atribuídas a esses espaços, abrangendo valores ecológicos, culturais, históricos, recreativos e simbólicos, bem como desafios relacionados à manutenção, segurança, acessibilidade e preservação ambiental.

Introdução

Os espaços públicos urbanos, em especial os parques e áreas verdes, têm assumido crescente centralidade ao entorno da qualidade de vida, justiça socioambiental e direito à cidade. Dentro dessa perspectiva, este artigo

apresenta os resultados de um processo de cartografia social e afetiva realizado em diferentes parques municipais da cidade de Belo Horizonte (MG), a saber: Parque Nossa Senhora da Piedade, Parque Lagoa do Nado, Lagoa da Pampulha (orla), Parque Ecológico da Pampulha e Parque Municipal Américo Renné Giannetti.

A cartografia social, enquanto metodologia participativa e qualitativa, permite o mapeamento das percepções, memórias, sentimentos e usos cotidianos dos sujeitos em relação ao território. Como propõem Almeida (2008) e Acselrad (2004), trata-se de uma estratégia epistemológica que descentraliza a produção do conhecimento, reconhecendo os saberes locais como legítimos e potentes na construção de diagnósticos territoriais e na formulação de políticas públicas. Ao reunir impressões de usuários dos parques em diferentes regiões, o projeto busca compreender como esses espaços são apropriados.

Os resultados evidenciam uma multiplicidade de dimensões atribuídas aos parques, que vão desde o reconhecimento de seus valores, até a crítica à ausência de investimentos e o abandono institucional. Em muitos relatos, os parques aparecem como territórios afetivos e existenciais (Haesbaert, 2004), que articulam lembranças, práticas cotidianas e demandas por pertencimento e cuidado. Ao mesmo tempo, surgem como espaços de conflitos ambientais e desigualdades, evidenciando contradições entre potencial e abandono.

Ao mobilizar a cartografia como instrumento analítico, este artigo visa contribuir para a ampliação do debate sobre a função socioambiental dos parques urbanos, com ênfase nas experiências vividas. O intuito é, portanto, promover uma reflexão crítica sobre o papel da escuta territorial e da participação cidadã na formulação de políticas públicas inclusivas, democráticas e sustentáveis. Os resultados da cartografia serão compartilhados e divulgados em rede social criada para publicização do projeto.

Referencial teórico

A Cartografia Social constitui-se como um recurso metodológico político voltado para tornar visíveis as formas de uso, significados e saberes que diferentes grupos sociais atribuem a seus territórios. Sua relevância é particularmente acentuada em contextos nos quais populações tradicionais e periféricas enfrentam processos de invisibilização.

Segundo Almeida (2009), a cartografia social surge como contraponto às representações técnicas e hegemônicas do espaço, frequentemente construídas a partir de interesses econômicos. Diferentemente dos mapas convencionais, que se pretendem "neutros", o mapeamento social enfatiza o território como espaço vivido, simbólico e político, permitindo que comunidades expressem suas narrativas.

Essa perspectiva não se limita a uma inovação metodológica; trata-se de um posicionamento político que se origina das lutas por reconhecimento e autodeterminação dos povos ameaçados. Para Acselrad (2004; 2010), o território é um espaço de disputa entre diferentes projetos societários, e a cartografia social configura-se como instrumento de resistência e denúncia ao revelar usos e territorialidades sistematicamente negligenciados pelas representações institucionais.

A adoção da cartografia social responde à urgência de combater a invisibilidade simbólica e material de populações tradicionais, registrando e comunicando, sob a ótica dos próprios sujeitos, os modos de ocupação. Ao utilizar mapeamentos participativos, essa abordagem se distancia da cartografia convencional, historicamente vinculada ao Estado, e propõe mapas que traduzem percepções e histórias. (Acselrad, 2013; Gorayeb, 2014; Almeida, 2010).

Como observa Acselrad (2013), esse campo evidencia disputas epistemológicas nas quais grupos sociais reivindicam formas próprias de representar o território, utilizando, inclusive, técnicas convencionais de forma politizada. Por fim, cabe salientar que a postura do pesquisador diante do campo é determinante para o êxito dessa prática. Ao atuar em contextos comunitários, é fundamental adotar uma relação horizontal, baseada no diálogo e na troca de saberes. Nesse sentido, a cartografia social não é uma "pesquisa sobre", mas uma "pesquisa com", na qual o conhecimento tradicional ocupa posição central e a mediação acadêmica busca fortalecer, e não substituir, as vozes dos sujeitos mapeadores.

Metodologia

Tratou-se de um projeto de extensão de cunho socioambiental, fundamentado na perspectiva de Denzin e Lincoln (2006), para os quais os estudos qualitativos de caráter social configuram-se como uma práxis voltada à compreensão, interpretação e explicação de um conjunto delimitado de acontecimentos. A fim de tornar o processo de condução em um formato horizontal, em que os

atores sociais pudessem participar ativamente, foram adotadas ferramentas participativas com foco na Cartografia Social. Essa ferramenta metodológica possibilita que os pesquisadores saiam de uma posição de protagonista do estudo para dar lugar ao protagonismo dos atores locais, onde eles tornam-se co-participantes propiciando um espaço de trocas de experiências, saberes e produção de conhecimento.

No que diz respeito à escolha dos parques, a equipe do projeto optou por atuar nos parques da região Norte, Central e Pampulha. Quanto à região central, escolhemos estrategicamente o Parque Municipal Américo Renné Giannetti (Parque Municipal) pelo fato do mesmo estar no coração de Belo Horizonte e ser atrativo para diferentes públicos de todas as regiões da metrópole.

Para condução das oficinas de mapeamento, a equipe se deslocou até os Parques escolhidos e foi realizado um processo de abordagem do público nos parques. Nesse processo de abordagem foi apresentado os objetivos do estudo, bem como no que consiste o processo de realização do mapeamento participativo aqui configurado pela construção de mapas afetivos. Os resultados da cartografia serão compartilhados e divulgados em rede social criada para publicização do projeto "Ciência cidadã para questões ambientais de Belo Horizonte, Minas Gerais: confluências da universidade com comunidades, escolas e espaços públicos".

Resultados das Cartografias Sociais e Afetivas nos Parques de Belo Horizonte

As cartografias realizadas em diferentes parques de Belo Horizonte evidenciaram múltiplas dimensões de uso, apropriação e significado atribuídas aos espaços, revelando tanto vínculos simbólicos e afetivos quanto críticas relacionadas à gestão pública, infraestrutura e conservação ambiental. A metodologia, fundamentada em Almeida (2008), Acselrad (2004) e Haesbaert (2004), possibilitou acessar percepções subjetivas e coletivas, reconhecendo os usuários como protagonistas na produção de conhecimento territorial.

No Parque Municipal Nossa Senhora da Piedade, os frequentadores destacaram sua beleza, importância climática e sentimento de pertencimento, classificando-o como "um dos parques mais bonitos de BH". Entretanto, a degradação paisagística, a carência de manutenção, a insuficiência de brinquedos e quadras e a ausência de lixeiras foram amplamente apontadas. Casos como a retirada de mudas evidenciam a necessidade de ações

permanentes de educação ambiental e gestão participativa. O parque é percebido como território afetivo e de socialização, mas limitado por uma gestão pública fragilizada.

No Parque Lagoa do Nado, a coexistência entre valores simbólicos e sensação de abandono foi recorrente. A biblioteca pública municipal instalada no parque é valorizada, mas sofre falta de investimentos e divulgação. O rompimento da barragem do Parque, resultou na morte de fauna e degradação da paisagem, gerando um "luto ecológico" coletivo. Problemas de acessibilidade, ausência de entrada estruturada, iluminação insuficiente e pressão da verticalização imobiliária também foram mencionados. Apesar de sua relevância ecológica e cultural, o parque carece de políticas integradas que articulem a restauração e sua democratização.

Na Lagoa da Pampulha (Orla), a cartografia revelou um espaço central para práticas esportivas e lazer, mas marcado por carências de infraestrutura. A degradação ambiental, visível na poluição, morte e desaparecimento de fauna, foi amplamente citada. Equipamentos culturais e turísticos, como o Museu da Pampulha e a Igreja de São Francisco de Assis, apresentam restrições de acesso, limitando sua função pública. Elementos culturais e religiosos, como a estátua de Yemanjá, demandam maior valorização e cuidado. A gestão fragmentada e a ausência de sinalização interpretativa indicam a necessidade de plano de manejo participativo.

O Parque Ecológico da Pampulha é visto como espaço de encontro, espiritualidade e lazer familiar, com forte dimensão afetiva e terapêutica. Contudo, usuários apontaram abandono, carência de brinquedos, banheiros, placas educativas e manejo adequado da fauna (capivaras e carrapatos). A falta de ações educativas e de segurança compromete seu potencial intergeracional e comunitário. Houve reconhecimento de melhorias recentes, como aumento de brinquedos, mas persiste a necessidade de presença institucional e de políticas de conservação ecológica e cultural.

No Parque Municipal Américo Renné Giannetti, localizado no hipercentro, a cartografia destacou sua função como "pulmão verde" e refúgio urbano. Entretanto, a limitação de entradas, a escassez de banheiros, o acúmulo de lixo/resíduos e a presença de fauna urbana (gatos) sem manejo adequado foram criticados. A presença de pessoas em situação de rua gerou percepções ambivalentes, sendo reconhecido o projeto "Tamo Junto", que promove trabalho

remunerado para este público. Houve menções à necessidade de retirar grades, ampliando o acesso do público, reforçando o caráter público do parque. O Palácio das Artes foi reconhecido como um espaço cultural de destaque.

De forma geral, as cartografias revelam que os parques de Belo Horizonte funcionam como territórios afetivos e infraestruturas verdes essenciais para o bem-estar coletivo, mas enfrentam desafios estruturais e de gestão que comprometem seu uso pleno. Entre as demandas recorrentes estão:

- Melhoria e ampliação da infraestrutura;
- Fortalecimento das ações de educação ambiental e manejo ecológico;
- Recuperação e preservação de nascentes, lagoas e cobertura vegetal;
- Reconhecimento e valorização de elementos culturais, históricos e religiosos;
- Implementação de planos de manejo participativos que integrem comunidade e poder público.

Como aponta Lefebvre (1968), o direito à cidade inclui não apenas o acesso físico, mas a possibilidade de apropriação, uso e transformação do espaço urbano. A gestão dos parques deve avançar para modelos mais democráticos, que considerem o conhecimento popular como insumo legítimo para o planejamento urbano.

Conclusão

O projeto, em construção, demonstrou que os parques municipais de Belo Horizonte exercem funções que transcendem sua dimensão ecológica, assumindo papéis culturais, históricos, simbólicos e sociais fundamentais para a qualidade de vida urbana. As cartografias sociais permitiram compreender a complexidade de usos e significados atribuídos aos espaços, além de identificar demandas concretas que podem subsidiar políticas públicas inclusivas e efetivas.

A participação ativa da comunidade no processo evidenciou a relevância de práticas colaborativas na gestão e preservação de áreas verdes urbanas. Nesse sentido, a cartografia social se confirma como uma metodologia potente tanto para a produção de conhecimento quanto para a mobilização social,

fortalecendo o vínculo entre população e território. Na etapa seguinte, as cartografias serão divulgadas via rede social do projeto.

Referências

ACSELRAD, H. Ambientalização das lutas sociais: o caso do movimento por justiça ambiental. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 103-119, 2010.

ACSELRAD, H. *Cartografia social, terra e território*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013.

ACSELRAD, H. *Conflitos ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

ALMEIDA, A. W. B. Cartografia social, terra e território. In: ACSELRAD, H. (org.). *Cartografia social, terra e território*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2009. p. 15-43.

ALMEIDA, A. W. B. *Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais*. Manaus: PPGSCA/UFAM, 2008.

ALMEIDA, A. W. B. *Territórios e territorialidades*. Manaus: UEA Edições, 2010.

BARRETO, I. C. de H. Cartografia social e saúde: construindo mapas com a comunidade. In: ACSELRAD, H. (org.). *Cartografia social, terra e território*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013. p. 23-45.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GORAYEB, A. Cartografia social como instrumento para gestão ambiental. *Revista Brasileira de Cartografia*, v. 66, n. 1, p. 157-170, 2014.

HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 1968.

Ecologia do fogo: diálogos entre universidade e comunidade sobre o manejo integrado do fogo (MIF)

Ecología del fuego: diálogos entre la universidad y la comunidad sobre el manejo integrado del fuego (MIF)

Autores

Pedro Henrique Mendonça Santiago
pedrosantiagoquimica@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-5490-384X
http://lattes.cnpq.br/1638428776717245

José Eugênio Côrtes Figueira
cortes@icb.ufmg.br
https://orcid.org/0000-0001-6399-2025
http://lattes.cnpq.br/2383216646979318

Maria Eduarda Póvoas Oliveira
mariaeduardapovoas@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-2165-5706
https://lattes.cnpq.br/4437496514174821

Claudia Mayorga
mayorga.claudia@gmail.com
http://orcid.org/0000-0003-1728-0726
http://lattes.cnpq.br/8982681063835719

Luana Margarida Sabino Lobo
luanamargarida98@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-2165-5706
http://lattes.cnpq.br/5906533431290349

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: MIF; Extensão; Educação; Sustentabilidade; Ecologia.

Palabras clave: MIF; Extensión; Educación; Sostenibilidad; Ecología.

Resumo

Introdução e objetivos

O fogo tem sido objeto de interesse da humanidade desde os tempos mais remotos, sendo uma das primeiras formas de atividade humana passível de detecção. Populações diversas ao redor do mundo fizeram o uso da combustão como técnica para produzir pigmentos, carvão, abrigos, para manejar a terra e outras múltiplas atividades na medida que o fogo era domesticado (Hudson,

1992). Apesar de suas utilidades, a partir de 1960 inicia-se um debate internacional sobre as questões globais com maior criticidade, devido a pressões de movimentos ambientalistas emergentes (Loureiro, 2003), em que o fogo é ressignificado. Estas pressões foram responsáveis por grande parte da tomada de decisões para mudanças legislativas em muitas nações no globo.

Neste sentido, o histórico normativo brasileiro sobre o manejo do fogo em áreas naturais até este período era dominado por uma abordagem restritiva e preservacionista. Desde o Código Florestal de 1934, o uso do fogo era permitido apenas mediante autorização, com processos de licenciamento ambíguos. A reafirmação dessa postura ocorreu no Código de 1965, devido às pressões internacionais de movimentos ambientalistas (Loureiro, 2003), mantendo uma proibição generalizada, exceto em casos especiais autorizados pelo Estado. Foi somente com o tardio Decreto 97.635/1989 que o conceito de queima controlada foi introduzido, prevendo normas técnicas e autorização de órgãos ambientais. A mudança normativa continuou com leis posteriores que reconheceram a utilidade ecológica do fogo, como no Decreto estadual em Minas Gerais (2020), que formalizou modalidades como o aceiro negro, fogo de supressão e queima prescrita, ajustadas ao ecossistema local.

Este avanço fundamentou o desenvolvimento de abordagens mais abrangentes, como o Manejo Integrado do Fogo (MIF), que combina técnicas de manejo, ecologia e perspectivas culturais e socioeconômicas numa abordagem holística. O MIF busca equilibrar os riscos e benefícios do fogo, reconhecendo seu serviço ecossistêmico e valorizando saberes tradicionais. Conforme definido por Kaufmann *et al.* (2003 apud Myers, 2006), o MIF promove a integração entre ciência, tecnologias e sociedade, considerando as interações biogeoquímicas, ambientais, culturais, socioeconômicas e políticas. Myers (2006) ressalta que, embora o termo não seja completamente novo, sua aplicação tem sido limitada em alguns contextos; para ele, o MIF é uma abordagem que busca enfrentar os impactos negativos e positivos do fogo, avaliando-os e equilibrando-os de forma contextualizada. Esta temática entra em voga na atualidade sob uma representação negativa, tendo em vista as repercussões do mau uso do fogo em queimadas ilegais e incêndios florestais na Amazônia que se intensificaram na gestão de Jair Bolsonaro (Manahan, 2022).

Os efeitos destes incêndios florestais foram diversos e suas consequências são alarmantes, como nos casos de smog fotoquímico em diversas localidades do Brasil em 2022, emergindo com grande intensidade, e.g., a capital de São Paulo.

Essa grande capacidade de dispersão de substâncias tóxicas em larga escala se tornou questão de preocupação global por diversas agências internacionais, como por exemplo, a UNESCO, que vem fomentando estratégias para o Desenvolvimento Sustentável (DS) através de objetivos para o DS (ODS) globais, e.g., ODS 11 e 13, propondo alternativas para o fomento global de Cidades e Comunidades Sustentáveis e do Combate às alterações climáticas, respectivamente. Tais tendências têm sido incorporadas em diversos currículos educacionais e convergido com as ações de Educação Ambiental (EA) consolidadas na legislação brasileira (Layrargues; Lima, 2014).

Graças à emergência de perspectivas ambientais críticas, a PNMIF (Política Nacional de MIF) ganhou respaldo legal nacional definitivo com a Lei 14.944/2024, em que tal política reconhece o fogo como elemento ecológico em determinados ecossistemas, agrega saberes tradicionais, promove o uso planejado e prescrito, e estabelece instrumentos de governança como o Comitê Nacional de MIF, o Sistema Nacional de Informações sobre Fogo (Sisfogo) e brigadas florestais. Com isso, o Brasil adota uma abordagem formal que articula prevenção, combate a incêndios, conservação, pesquisa e participação comunitária, migrando do paradigma proibicionista para um manejo sustentável e contextualizado, rompendo com o estigma das representações de fogo e CO2 (g) como essencialmente negativos para o planeta e para a vida.

Reconhecendo o debate atual, o "Projeto de Extensão Ecologia do Fogo", desenvolvido na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) surge com o propósito de articular ciências, saberes tradicionais e políticas públicas para refletir criticamente a relação entre sociedade e fogo por meio da promoção do MIF, abordagem que pondera riscos e benefícios potenciais do uso planejado e controlado do fogo, seguindo protocolos segurança, critérios técnicos socioambientais situados para respeitar os contextos culturais e ecológicos locais.

A proposta parte da premissa de que dar sentido ao MIF exige reconhecer a complexidade ambiental (Leff, 2012) dos efeitos do fogo na flora, fauna e nos ciclos biogeoquímicos locais, assim como compreender o histórico e as motivações de seu uso local, seja para práticas agrícolas, renovação de pastagens, controle de pragas ou manutenção de tradições culturais. Simultânea à gestão ambiental, é imprescindível incentivar gestões participativas, nas quais brigadistas, gestores de áreas protegidas, pesquisadores, comunidades tradicionais, originárias e órgãos públicos atuem de forma articulada para uma tomada de ação frente aos desafios climáticos emergentes.

Metodologia

O projeto se organiza através de cursos teórico-práticos periódicos, com carga horária variável, contemplando desde os fundamentos da ecologia do fogo até aspectos de segurança, monitoramento e planejamento das ações do MIF. As aulas teóricas abordam temas como comportamento do fogo, impactos sobre fauna e flora, processos de combustão, abordagens de Educação Ambiental (EA), histórico de incêndios nos territórios e técnicas de queima controlada. Já as atividades práticas incluem visitas à campos diversos, demonstrações de uso equipamentos, exercícios de planejamento de queima prescrita e, quando autorizado, execução de queimas controladas sob orientação dos órgãos ambientais envolvidos.

Resultados

Nos nove anos de atividades, o "Projeto Ecologia do Fogo" consolidou-se como uma iniciativa contínua e relevante, realizando edições em Unidades de Conservação (UCs) sob administração federal e estadual. Essa atuação em territórios diversos permitiu vivenciar realidades ecológicas, institucionais e sociais distintas, ampliando a compreensão do fogo como fenômeno multifacetado. Ao todo, foram realizadas 5 edições do Curso, sendo 155 inscritos confirmados e 147 concluintes, número que revela o alto índice de participação e a adesão às atividades propostas.

Em paralelo, o projeto fomenta a valorização do conhecimento de formação dos bolsistas e voluntários na extensão. Os estudantes, pesquisadores e profissionais envolvidos são incentivados a criar e produzir materiais didáticos e de divulgação científica para uso nos cursos e nas Oficinas do Fogo, realizadas na Estação Ecológica da UFMG, no Parque do Gandarela (MG) em parceria com ICMBio, bem como convidados a revisar a literatura sobre o uso do fogo para divulgação nas redes (@ecologiadofogo). Essa vivência proporciona experiências únicas tanto na docência, para o fomento da Educação Ambiental crítica (Loureiro, 2003) visando os ODS, quanto no campo/território na interação direta com brigadistas, gestores de áreas preservadas, analistas ambientais, pesquisadores e membros de comunidades locais, para o fomento de uma formação ambiental e profissional. O contato direto com diferentes atores permite aos bolsistas perceberem o manejo do fogo não apenas como técnica, mas como prática social, ecológica e política, contribuindo para uma formação holística voltada aos propósitos da EA crítica.

A iniciativa tem sido reconhecida no fortalecimento das redes de cooperação e na ampliação do debate entre pares, imprescindíveis ao MIF e ao desenvolvimento do curso. Ao reunir atores de diferentes esferas, como universidades, órgãos ambientais, brigadas voluntárias e institucionais e ONGs, o projeto cria um ambiente favorável para o compartilhamento de conhecimentos de conteúdo ambiental, docente, tecno-científicos e saberes diversos. Essas redes são fundamentais não apenas para ações de combate e manejo, mas também para campanhas de sensibilização e mobilização social.

Conclusões

Nas mais diversas edições do curso questões de preocupação têm indicado caminhos de caráter exploratório para uma consolidação e amadurecimento da abordagem de MIF e de suas pesquisas. Participantes do curso trazem à tona questões de grande valia para debate, e.g.: o uso de substâncias com propriedades térmicas retardantes, a perícia necessária para avaliar queimadas ilegais, a multiplicidade dos produtos de combustão nas queimadas, os critérios de biorremediação de áreas degradadas pelo fogo, as políticas de fiscalização de crimes ambientais, as estreitas relações do fogo com espécies pirofitas do Cerrado e os papéis de ruminantes, bactérias e fogo na produção de carbono atmosférico.

A experiência do "Projeto Ecologia do Fogo" demonstra que a universidade, por meio da extensão, pode atuar como agente transformador e facilitador, capaz de aproximar ciência e sociedade na busca por soluções para desafios ambientais complexos, ao oferecer não apenas capacitação técnica, mas também espaços de formação humanística e crítica no reconhecimento e diálogo com saberes diversos, contribuindo diretamente para ressignificar e desmitificar o uso do fogo.

Referências

BRASIL. Decreto n. 23.793, de 23 de janeiro de 1934. Aprova o Código Florestal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D23793impressao.html. Acesso em: 25 maio 2024.

BRASIL. Decreto n. 97.635, de 10 de abril de 1989. Regula o artigo 27 do Código Florestal e dispõe sobre a prevenção e combate a incêndio florestal, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D97635impressao.html. Acesso em: 25 maio 2024.

BRASIL. Lei n. 14.944, de 31 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo e altera as Leis n. 7.735, de 22 de fevereiro de 1989, n. 12.651, de 25 de maio de 2012, e n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 1 ago. 2024. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14944-31-julho-2024-796016-publicacaooriginal-172511-pl.html. Acesso em: 1 maio 2025.

HUDSON, J. *The history of chemistry*. Houndmills, Basingstoke, Hampshire: Macmillan, 1992.

LAYRARGUES, Philippe P.; LIMA, Gustavo F. da C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, v. 17, p. 23-40, 2014.

LEFF, Enrique. *Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes*. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, Carlos F. B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. *Ambiente & Educação*, v. 8, n. 1, p. 37-54, 2003.

MANAHAN, Stanley E. *Environmental chemistry*. 11. ed. Boca Raton: CRC Press, 2022.

MINAS GERAIS. Decreto n. 47.919, de 17 de abril de 2020. Regulamenta o uso de fogo para fins de prevenção e de combate a incêndios florestais no interior e no entorno de Unidades de Conservação instituídas pelo Poder Público estadual. Disponível em: https://www.almg.gov.br/atividade-parlamentar/leis/legislacao-mineira/lei/texto/print.html?tipo=DEC&num=47919&ano=2020&comp=&cons=. Acesso em: 20 abr. 2024.

MYERS, Ronald L. *Convivendo com o fogo: manutenção dos ecossistemas e subsistência com o manejo integrado do fogo*. Tallahassee: The Nature Conservancy, 2006.

Transformar para Sostener: Actividad de Extensión Universitaria en la Semana de la Ciencia 2025 de la FACEN

Transformar para Sustentar: Atividade de Extensão Universitária durante a Semana da Ciência da FACEN 2025

Autora
Nancy Beatriz Godoy-Araña
nan.bea.godoy@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-6747-3580

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Sostenibilidad; RSE; Secien2025; Extensión universitaria.

Palavras-chave: Sustentabilidade; RSE; Secien2025; Extensão universitária.

Resumo

Introducción

La extensión universitaria, según el Reglamento de Extensión Universitaria de la Facultad de Ciencia Exactas y Naturales (FACEN) (2022), es un proceso pedagógico transformador y de compromiso social que contribuye al desarrollo inclusivo, sostenible y sustentable de la sociedad paraguaya y su entorno regional e internacional, indagando, rescatando y compartiendo conocimientos científicos, humanísticos, empíricos, tecnológicos y culturales. Es uno de los fines fundamentales de la Universidad Nacional de Asunción (UNA), se realiza preferentemente por medio de actividades permanentes, sistemáticas y con acciones planificadas, dentro o fuera de la facultad, sin costo, con el objeto de transferir a la sociedad, los beneficios del conocimiento científico y tecnológico generado por la universidad.

La Semana de la Ciencia (SeCien), declarada de interés académico, es un evento académico y de divulgación científica que organiza anualmente la

FACEN, desde el año 2014, abriendo las puertas de sus instalaciones ubicadas en el Campus Universitario de la UNA en San Lorenzo, Paraguay, con el objetivo de acercar la ciencia y la tecnología a la comunidad, promover la vocación científica y fomentar el diálogo entre la universidad y la sociedad.

En su edición 2025, la Carrera de Licenciatura en Tecnología de Producción participó con un stand denominado "Transformar para sostener", que integró diferentes espacios temáticos orientados a los principios de sostenibilidad. Uno de estos espacios estuvo dedicado a la Responsabilidad Social Empresarial (RSE), comprendida como la responsabilidad que tienen las empresas con la sociedad y el medio ambiente (Campos, López & Ríos, 2020), y la Sostenibilidad enfocada en asegurar las necesidades del presente sin comprometer la capacidad de las futuras generaciones para satisfacer las propias (Brundtland, 1987), cuyo objetivo fue generar conciencia y compromiso en los visitantes, especialmente estudiantes de la educación media, sobre la importancia de adoptar conductas responsables con el ambiente y la comunidad.

La estrategia de participación fue interactiva, se invitó a cada visitante a escribir un compromiso personal concreto que estuviese dispuesto a cumplir para contribuir al desarrollo sostenible. La experiencia se transformó en una verdadera actividad de extensión universitaria, con un componente formativo y de sensibilización que conectó el quehacer académico con la formación de una ciudadanía ambiental consciente.

La propuesta del stand respondió al compromiso de la carrera con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), particularmente:

- ODS 6: Agua limpia y saneamiento.
- ODS 7: Energía asequible y no contaminante.
- ODS 11: Ciudades y comunidades sostenibles.
- ODS 12: Producción y consumo responsables.
- ODS 13: Acción por el clima.
- ODS 15: Vida de ecosistemas terrestres.

Objetivos

Objetivo general

Analizar los compromisos asumidos por los estudiantes de la educación media a fin de identificar tendencias temáticas, en el marco del stand de la carrera de Tecnología de Producción presentado en la Semana de la Ciencia 2025 de la FACEN-UNA.

Objetivos específicos

- Clasificar los compromisos recopilados según categorías temáticas relacionadas con la responsabilidad social y la sostenibilidad.
- Cuantificar la frecuencia de cada categoría y vincularlas con los ODS pertinentes, identificando los más representados.
- Interpretar los resultados obtenidos para proponer recomendaciones orientadas a fortalecer futuras acciones de extensión universitaria en temas de sostenibilidad.

Metodología

Se empleó un enfoque cualitativo-cuantitativo, basado en análisis de contenido de 149 compromisos escritos por estudiantes visitantes. Los compromisos se clasificaron en seis categorías temáticas, y cada uno fue vinculado con los ODS relevantes.

La información fue recopilada mediante una dinámica participativa en la que se solicitó a los visitantes escribir, de manera libre, un compromiso personal vinculado a la responsabilidad social y la sostenibilidad. No se establecieron formatos predefinidos, con el fin de permitir la expresión espontánea. La unidad de análisis fue cada compromiso individual, el formato de datos fue el registro escrito en soporte físico y posterior transcripción digital

Para el análisis de contenido se empleó un método cualitativo-cuantitativo basado en:

1. Lectura detallada de cada compromiso para identificar palabras clave y acciones propuestas.

2. Agrupación de compromisos en seis categorías temáticas definidas a partir de la literatura sobre sostenibilidad y RSE.

3. Conteo y cálculo porcentual de compromisos en cada categoría.

Las categorías finales fueron: Gestión de residuos y reciclaje, Protección y conservación ambiental, Uso responsable de recursos naturales, Responsabilidad social y comunitaria, Conducta y valores personales, Innovación y sostenibilidad empresarial.

Resultados

Al analizar los 149 compromisos recopilados, fue posible identificar tendencias claras en las acciones que los estudiantes de educación media están dispuestos a asumir en materia de responsabilidad social y sostenibilidad. Mediante el proceso de codificación y categorización, se agruparos las respuestas en las siguientes seis categorías temáticas:

Categoría	Frecuencia	%
Gestión de residuos y reciclaje	59	39,60%
Protección y conservación ambiental	33	22,15%
Uso responsable de recursos naturales	22	14,77%
Responsabilidad social y comunitaria	16	10,74%
Conducta y valores personales	14	9,40%
Innovación y sostenibilidad empresarial	5	3,36%

De los resultados obtenidos se interpreta lo siguiente:

Muchos estudiantes coincidieron en la gestión de residuos como acción prioritaria, lo que indica un alto grado de sensibilización sobre la problemática de la basura y el reciclaje.

La protección ambiental y el uso responsable de recursos ocupan un segundo nivel de interés, reflejando conciencia sobre la conservación de la naturaleza y

la eficiencia en el uso de agua y energía. La responsabilidad social y comunitaria y valores personales revelan que los jóvenes perciben la sostenibilidad también desde un enfoque ético y de justicia social.

La innovación empresarial aparece como una categoría minoritaria, lo que podría explicarse por la distancia percibida entre el rol individual del estudiante y las responsabilidades corporativas. Conclusiones

La metodología participativa facilitó que los visitantes se conectaran con la temática del stand y compartieran compromisos genuinos, entre los cuales la gestión de residuos fue el tema predominante, esto coincide con el contexto local, donde los problemas de manejo de basura y quema de residuos son altamente visibles y mediáticos en Paraguay.

Finalmente se podría concluir en lo siguiente:

1. La metodología participativa resultó efectiva para captar compromisos genuinos y espontáneos de los jóvenes.

2. La gestión de residuos es el compromiso más recurrente, lo que indica una alta sensibilidad ambiental pero también un foco limitado a acciones de corto alcance.

3. La RSE y la sostenibilidad son entendidas principalmente desde el cuidado ambiental, con menor énfasis en la innovación y la transformación empresarial.

Proyección para futuras acciones de extensión:

- Incorporar talleres prácticos sobre innovación sostenible y economía circular.
- Ampliar el enfoque hacia emprendimientos juveniles responsables.
- Establecer un sistema de seguimiento para evaluar si los compromisos se cumplen.
- Integrar el ejercicio con plataformas digitales que permitan registrar y visibilizar los avances.

Referências

BRUNDTLAND, G. H. *El informe Brundtland: Nuestro futuro común*. Comisión Mundial sobre el Medio Ambiente y el Desarrollo. Asamblea General de las Naciones Unidas, 1987.

CAMPOS BRAVO, M. A.; LÓPEZ MARÍN, C. C.; RÍOS MARTÍNEZ, C. E. *Evolución histórica de los postulados de responsabilidad social empresarial y su enfoque desde la temática ambiental a nivel organizacional*. 2020.

RESOLUCIÓN n. 0511-00-2022. Por la cual se homologa el reglamento de Extensión Universitaria de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales. 2022.

Serviço Social e questão ambiental: contribuições do Encontro Mineiro de Assistentes Sociais da Região do Mucuri e Jequitinhonha

Trabajo Social y cuestión ambiental: contribuciones del "Encontro Mineiro de Assistentes Sociais da região do Mucuri e Jequitinhonha"

Autoras
Naara de Lima Campos
Mônica Freitas Ferri
Vanessa Juliana da Silva
vanessa.juliana@ufvjm.edu.br

Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Palavras-chave: Serviço social; Questão ambiental; Extensão.

Palabras clave: Trabajo Social; Cuestión Ambiental; Extensión.

Resumo

No mês de maio, Assistentes Sociais, no Brasil, celebram suas lutas e conquistas, mas também refletem acerca dos desafios à categoria profissional. O dia 15 de maio é a data que marca o Dia da/do Assistente Social, e, pelo terceiro ano consecutivo, o Curso de Serviço Social da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) realizou o evento de extensão "Encontro Mineiro de Assistentes Sociais da região do Mucuri e Jequitinhonha". Anualmente o tema central do Encontro é definido em consonância com os debates nacionais da categoria, chamados pelo Conjunto Conselho Federal de Serviço Social/Conselho Regional de Serviço Social, que, em 2025, elegeu como tema "Serviço Social na luta por justiça ambiental para a diversidade de povos e biomas". Num contexto de acirramento da questão social, para o qual contribuem a degradação ambiental, as mudanças climáticas, os crimes ambientais e outros intrinsecamente

relacionados à lógica destrutiva capitalista, que afetam as populações atendidas nos espaços sócio-ocupacionais em que trabalham as/os assistentes sociais, o Serviço Social afirma a necessidade de "defender a justiça ambiental para combater a desigualdade social". Os crimes ambientais cometidos por grandes empresas, a exploração dos territórios para extração dos recursos naturais tem produzido a fome, a devastação de áreas a contaminação dos solos, das águas com consequências para vida humana e animal (CFESS, 2025).

Essa categoria profissional, em sua maioria, trabalha cotidianamente nas políticas sociais e nos equipamentos públicos. Em todo o Brasil são mais de 210 mil profissionais que atuam com compromisso ético e político e com a qualidade dos serviços prestados à população (CFESS, 2023). O Encontro teve como objetivo geral: fomentar processos de valorização, reconhecimento e fortalecimento da categoria profissional de Assistentes Sociais e sua relação com os Vales do Mucuri e Jequitinhonha, e específicos: comemorar o dia da/do Assistente Social; contribuir para a ampliação do debate acerca da questão ambiental pela categoria profissional e seu reconhecimento nos âmbitos local, regional e nacional; reconhecer a importância da luta coletiva em defesa da justiça ambiental e assumindo-a nos espaços de trabalho profissional das/os assistentes sociais.

Para o alcance dos objetivos propostos foi composta uma comissão organizadora com representantes docentes, discentes e membros da comunidade externa, de instituições parceiras à Universidade, além da parceria com o Observatório dos Vales e do Semiárido Mineiro da UFVJM. Tais parcerias foram fundamentais no processo de mobilização e organização do evento. Foram realizadas duas mesas-redondas com profissionais e pesquisadoras/es atuantes na região e com acúmulo na área, dentre estes, egressos e docentes do curso de Serviço Social da UFVJM e três atividades culturais com grupos regional e local e reprodução de material audiovisual sobre a temática. O evento alcançou um público de 140 participantes, assistentes sociais, docentes e discentes do curso de Serviço Social, comunidade acadêmica, outros profissionais da rede socioassistencial e comunidade em geral, de diversos municípios da região.

O evento contribuiu para reforçar o compromisso da Universidade com a promoção da educação permanente, discussão e formação coletiva e a interlocução com os profissionais supervisores de campo de estágio, fomentando debates, reflexões e troca de experiências acerca da justiça ambiental como uma das formas de enfrentamento à desigualdade social, em diálogo com os territórios do Mucuri e Jequitinhonha; com os processos de

proposição, reflexão, análise e execução das políticas públicas, com o controle social, a partir da ênfase na questão ambiental e as formas de luta e resistência para avançar na justiça social. O Encontro deu visibilidade a uma questão latente nos vales que é a expansão dos processos de mineração ocasionados pela exploração do lítio e seus efeitos para a população em geral, povos e comunidades tradicionais situados na região. Abordou, ainda, sobre crimes ambientais, como o ocorrido em Mariana (MG), cujos impactos sobre o meio ambiente e sobre a população alcançaram diretamente cerca de 45 municípios da bacia do Rio Doce, abrangendo os estados de Minas Gerais e Espírito Santo; além das formas de organização e lutas populares.

A construção e apropriação desse debate por profissionais e estudantes, a (re) afirmação do compromisso de atuação nos processos de lutas e intervenção por melhores políticas públicas e enfrentamento das desigualdades sociais em nossa região, contribuições do Encontro Mineiro de Assistentes Sociais da Região do Mucuri e Jequitinhonha, evidenciam a indissociabilidade do tripé, ensino pesquisa e extensão, alinhando-se à diretriz impacto e transformação social que, conforme o FORPROEX (2012), "imprime à Extensão Universitária um caráter essencialmente político". Nessa direção, as ações da extensão devem "oferecer contribuições relevantes para a transformação da área, setor ou comunidade sobre os quais incide". A pauta pela garantia da justiça ambiental para a diversidade de povos e biomas se traduz na luta pela preservação da natureza, condição *sine qua non* da existência humana; pelo enfrentamento da desigualdade social; pelo aprimoramento político e técnico das políticas públicas ofertadas nos municípios que abrangem a nossa região. Lutas que constituem a força motriz para mudanças transformadoras com vistas à ampliação e garantia de direitos sociais. Esse movimento se dá não sem tensões e colisões internas, mas com uma grande responsabilidade pela primazia de processos dialógicos e democráticos.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Perfil de assistentes sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional*. Brasília: CFESS, 2023. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/2022CfessPerfil%20Ebook.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Texto-base para o 15 de maio: dia da(o) assistente social: a gente defende a justiça ambiental para enfrentar a*

desigualdade social. Brasília: CFESS, 2025. Disponível em: https://www.cfess.org.br/uploads/documento/5114/AichrdTr6zX59yJ6s5dC9J8rBxqqPld.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_FORPROEX-_2012.pdf. Acesso em: 5 maio 2025

Cooperativa Cooperunidos: experiência de trabalho associado e emprego verde em Brumadinho

Cooperativa Cooperunidos: experiencia de trabajo asociado y empleo verde en Brumadinho

Autora
Inajara Neves
inasalles2@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-7729-0558
http://lattes.cnpq.br/2093998668162304

Co-autor
Geraldo Márcio Alves dos Santos
gemarcio2000@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0001-5096-0833
http://lattes.cnpq.br/7862570395877965

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Emprego Verde; Cooperativismo; Trabalho Associado.

Palabras clave: Empleo Verde; Cooperativismo; Trabajo Asociado.

Resumo

O projeto "Trabalho e Educação: implementação do trabalho associado e do Emprego Verde em Brumadinho", vinculado à Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, propõe implementar, e acompanhar durante trinta meses, unidades produtivas de trabalho associado em Brumadinho e região. A referência teórica e empírica para essa proposta foi dada a partir da sistematização do Projeto "Diagnóstico participativo: desafios e possibilidades da Economia Solidária e do Emprego Verde em Brumadinho", realizado em 2021 e 2022. Nesse sentido, destacamos que a maior parte das prospecções, aqui explicitadas, foi construída com a intensa participação do público beneficiário e com reflexões teóricas nos campos do conhecimento da equipe executora.

A perspectiva de trabalho para essas unidades produtivas tomam como marco ético as noções de Emprego Verde e das ODS, "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável", 1, 4, 7, 8, 9 e 13, bem como os valores éticos e legais do cooperativismo. Por essa via, o projeto trabalhará para constituir uma "Rede de Cooperação Produtiva e Economia da Funcionalidade e da Cooperação" em Brumadinho e região, ou seja, mesmo cuidando da especificidade e da autonomia de cada unidade produtiva, o projeto pressupõe a construção de um mutualismo e de cooperação técnica, política e comercial entre os projetos incubados. A implementação de todo o conjunto das unidades produtivas apresentadas nesta proposta tem como público-alvo os familiares das vítimas e atingidos pelo rompimento da barragem de rejeitos da Mina do Córrego do Feijão; quilombolas, trabalhadoras/es desempregados de Brumadinho; Agricultores familiares de Brumadinho; Artesãos e artistas locais de Brumadinho; Trabalhadoras/es de Cooperativas de Trabalho e Associações de Brumadinho e trabalhadoras/es informais de Brumadinho. Familiares das vítimas e atingidos pelo rompimento da barragem de rejeitos da Mina do Córrego do Feijão; quilombolas, trabalhadoras/es desempregados de Brumadinho; Agricultores familiares de Brumadinho; Artesãos e artistas locais de Brumadinho; Trabalhadoras/es de Cooperativas de Trabalho e Associações de Brumadinho e trabalhadoras/es informais de Brumadinho.

O projeto em questão apresenta sete (07) possibilidades de incubação que criam, ou melhorem, a geração de renda e emprego, sendo que duas (02) das atividades produtivas já existem e que estão sendo apoiadas pelo projeto, conforme a seguir: Ascavap. RECICLAGEMASCAVAP – Associação de Catadores do Vale do Paraopeba; Projeto Associação Assentamento Pastorinhas. As outras cinco (05) atividades produtivas que estão em processo de incubação e apoiadas pelo projeto são: Cooperativa de trabalho industrial para a produção de Madeira Plástica, Cooperunidos; Cooperativa de trabalho industrial, com Costura, bordado e moda, Coopersonhos; Cooperativa de trabalho industrial, Cooperativa Belo Fruto. Agroindústria de polpa de fruta; Cooperativa de trabalho industrial, Coletivo de plantas medicinais.

Por se tratar de um projeto que foi iniciado em novembro de 2024, e está em processo de implementação, as ações estão sendo desenvolvidas e acompanhadas por uma equipe composta por professores e estudantes da Graduação e da Pós-graduação da UFMG, com o público beneficiário e com perspectivas de parceiros externos, como a Avabrum, a Emater, o Dieese e outros que concorrem para qualificar execução das metas. O objetivo geral deste

projeto é assessorar, e acompanhar durante trinta meses, a implementação de unidades de trabalho associado em Brumadinho e região.

Importa destacar que a intenção desse trabalho é descrever algumas das atividades desenvolvidas junto a Cooperativa de trabalho industrial para a produção de Madeira Plástica, CooperUnidos. Assim, será apresentado inicialmente uma breve contextualização CooperUnidos para designar a cooperativa industrial para produção de madeira plástica. Trata-se de uma proposta originalmente construída por uma (01) trabalhadoras e (10) trabalhadores de Brumadinho que buscam uma alternativa à mineração para a geração de trabalho, emprego e renda, nos marcos do Emprego Verde e da Economia Solidária. O plástico é amplamente utilizado no espaço doméstico, na vida social e na produção industrial, trata-se de um material com alto potencial de remanufatura, todavia, como qualquer outro material, o plástico para ser manufaturado precisa passar por um processo de trabalho industrial, portanto, demanda a existência de meios de trabalho máquinas, ferramentas e instrumentos. A opção de produzir por meio de uma cooperativa favorece um atendimento direto aos que mais precisam, já que está colada na vida concreta das pessoas e, em alguma medida, propõe relações sociais respeitosas e de mutualidade.

Nas últimas décadas, essas experiências cresceram de forma significativa no Brasil e, em especial, a cooperativa de trabalho. Para alguns autores (SINGER, 2008; SANTOS 2010), isso vem ocorrendo, sobretudo, como uma reação dos trabalhadores ao neoliberalismo e à reestruturação produtiva, cujas consequências, dentre outras, são o desemprego estrutural, a precarização do trabalho e a diminuição, ou inexistência, de políticas públicas sociais. Para Schimidt e Perius (2003, p. 63), as cooperativas são associações autônomas de pessoas que se unem voluntariamente e constituem uma empresa, de propriedade comum, para satisfazer aspirações econômicas, políticas e culturais. Baseiam-se em valores de ajuda mútua, solidariedade, democracia, participação e autonomia.

No caso dessa proposta, há a perspectiva de criar uma cadeia de valor, de um lado porque já são muitas as cooperativas e associações na região metropolitana de Belo Horizonte e, inclusive, a Ascavap em Brumadinho, que tem como atividade o recolhimento de resíduo e, por outro lado, pela possibilidade concreta de agregar valor a um tipo de atividade com abundância de objetos e de grande apelo econômico e social.

Objetivos

Objetivo geral

Oficializar os aspectos burocráticos da cooperativa CooperUnidos

Objetivos específicos

Implantar a unidade produtiva por meio da efetivação do estatuto e CNPJ da CooperUnidos; Iniciar as formações previstas no projeto.

Metodologia

As ações do projeto seguiram a perspectiva ética de que é necessário a implicação participativa do público beneficiário. Inicialmente foi proposto organizar uma reunião geral com público beneficiário e equipe da UFMG para apresentar o projeto e algumas adequações que ele sofrera para a efetivação do Termo de Cooperação, bem como para construir uma agenda e iniciar as ações, propriamente ditas. Foram realizados os contatos com os possíveis apoios locais e disponibilidade de espaço físico para a reunião. A equipe UFMG planejou uma metodologia para esse encontro e as pessoas beneficiárias se mobilizaram para ajudar a organizar o espaço, em Brumadinho.

No dia, 08 de novembro, foi realizada uma reunião presencial no CRAS, Centro de Referência de Assistência Social-Coabh, em Brumadinho. Nessa reunião, foi apresentada a seguinte metodologia:

1. Roda de conversa:

- Apresentação da equipe UFMG e 1 representante por grupo, apresentando o grupo e as pessoas. Horário previsto 08:45 às 09:15

- Café. Horário previsto 09:15 às 09:30

2. Caracterização panorâmica do projeto. Horário previsto 09:30 às 10:00.

Origem

- Marcos éticos: Economia Solidária, Emprego Verde e ODS

- Procedimentos metodológicos: 1) Linha do tempo; Matriz realidade desejo; Matriz Fofa e Mapa mental.

3. Apresentação do Plano de trabalho. Horário previsto 10:00 às 10:40.

Formação/nivelamento

- Constituição das cooperativas
- Locação predial
- Formação
- Assessoria/Implantação dos projetos
- Implantação dos sistemas de gestão da segurança e qualidade
- Desenvolvimento de produto
- Construção da Central de Cooperativas
- Construção de catálogo técnico científico
- Prestação pública semestral

4. Oficina com os subprojetos: Horário previsto 10:40 às 11:40.

5. Plenária final. Pactuar Agendas 11:40 às 12:20.

A reunião contou com representação de subprojetos e cumpriu boa parte do havia sido planejado, nivelando informações básicas, pactuando alguns compromissos e construindo uma agenda para dar sequência ao estreitamento da equipe UFMG e os subprojetos.

Ao aplicar a metodologia da "Matriz FOFA, Fortaleza, Oportunidades, Fraquezas e Adversidades", foi possível atualizar observações feitas pelo "Diagnóstico Participativo" e tomar ciência de novos problemas e, em alguma medida, dar referência para as ações seguintes. Apesar do ambiente de alegria, foi possível constatar um nível de ansiedade e apreensão de boa parte das pessoas, compreensível, dada a novidade de ser responsável pelo próprio negócio de

status coletivo. A partir dessa reunião, a equipe UFMG se dividiu em seis (06) subprojetos com um professor a frente de cada um deles, respectivamente Ascavap; Assentamento Pastorinhas; Coletivo Plantas Medicinais; Cooperativa Belo Fruto; Coopersonhos e CooperUnidos. A coordenação geral e a vice coordenação, além de assumirem, cada qual um subprojeto, cuidaram da articulação geral da gestão administrativa do projeto.

O trabalho da equipe UFMG se organizou em tempos de reuniões e conversas por Whatsapp, tratando da articulação interna do projeto, tirando dúvidas e compartilhando experiências. Uma parte das questões era comum aos grupos como, por exemplo, contato de imobiliárias, questões trabalhistas, pontos sensíveis do estatuto e condições dos imóveis em Brumadinho. Outra parte do trabalho da equipe se deu nos específicos de cada projeto, tendo todos como horizonte para esse semestre a construção do estatuto, o debate sobre a planilha de investimentos e a seleção de prédios/casas/galpões para a locação.

Resultados

No primeiro encontro presencial, em novembro de 2024, o coordenador fez uma explanação geral do projeto, duração prevista, tipos de apoio materiais e humano por parte da FUNDEP/ UFMG. Foi lembrado que o projeto não se limita a doações de bens e que estes se vinculam com formações éticas e técnicas sobre o trabalho.

Os demais encontros, foram marcados em assuntos relativos à locação do galpão e andamento sobre o estatuto da cooperativa. Nessas reuniões foram ensaiadas composições de diretoria e do Conselho Fiscal. Alguns artigos do estatuto produziram maior debate, os critérios de admissão de novos sócios, de exclusão de sócios, os percentuais de divisão das sobras para o Fundo de investimento de capital indivisível e o percentual para a divisão de sobras líquidas entre os sócios.

No dia 29 de janeiro de 2025, foi realizada a primeira assembleia, com pauta específica relativa ao estatuto, que foi aprovado. Em seguida, foi iniciada outra assembleia com vistas a eleição dos diretores e do conselho fiscal. Ambas as assembleias foram registradas em ata. No dia 04/02/2025, foi compartilhada a ata da eleição da diretoria e do conselho fiscal. No mês de março o esforço maior esteve relacionado a formalização do estatuto e do registro do CNPJ, bem como as deliberações relacionadas ao aluguel do galpão. As formações tiveram início em 16/04/25 com as seguintes temáticas: Cooperativismo e associativismos: Princípios do cooperativismo e do associativismo, experiências e base legal;

Plano de negócio: Precificação, Capital de Giro, previsão de ganhos, serviços de terceiros, análise de mercado; clientes, fornecedores, Processos operacionais; Emprego Verde: Fundamentos, legislação, desafios e possibilidades na atualidade; Segurança do trabalho: Saúde e segurança, Legislação e Trabalho Decente. O CNPJ foi aprovado em 23/07/2025.

Conclusões parciais

Por se tratar de um projeto que está em desenvolvimento, as ações junto aos cooperados da CooperUnidos estão sendo realizadas por meio de encontros semanais. Após a aprovação do CNPJ deliberação das decisões futuras, conforme previsto no Estatuto. No último encontro de formação realizado no dia 13 de agosto de 2025, durante a oficina de Planejamento Estratégico, os cooperados definiram os seguintes objetivos da CooperUnidos: Contribuir para a preservação do meio ambiente de maneira sustentável por meio do processamento de artefatos plásticos reciclados, transformar resíduos em trabalho decente e renda de forma sustentável e favorecer a conscientização e a mudança de cultura da comunidade em prol da sustentabilidade ambiental. É possível perceber que apesar da cooperativa estar ainda em processo de implementação os cooperados estão articulados em busca dos objetivos propostos e há comprometimento de grande parte dos cooperados envolvidos. Entende-se a partir dessa experiência que os princípios básicos relativos à ajuda mútua, solidariedade, democracia, participação e autonomia permeiam as experiências vivenciadas pelo grupo de cooperados da CooperUnidos.

Referências

SANTOS, Geraldo Márcio Alves. Pacto para viver: a mobilização de saberes na produção associada, gestão e organização do processo de trabalho e maquinaria em uma indústria metalúrgica. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

SCHMIDT, Derli; PERIUS, Vergílio. Cooperativismo e cooperativa. In: CATTANI, Antonio David (org.). *A outra economia*. Porto Alegre: Veraz, 2003.

SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. 3. reimpr. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

Avaliação de Anemia e do Estado Nutricional Infantil de Crianças Menores de 5 anos Atendidas na Atenção Básica em um Município do Norte de Minas Gerais

Evaluación de la anemia y del estado nutricional de niños menores de 5 años atendidos en atención primaria en un municipio del norte de Minas Gerais

Autora
Sarah Caroline Oliveira de Souza Boitrago

Co-autores
Adriana Soares Mendes
Gabriela Azevedo da Silva
Gabriela da Rocha Lemos Mendes
Hugo Calixto Fonseca
Sildimar Rodrigues Ferreira
sildinha9@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6714-7996
Sandro Braga Soares
Igor Viana Brandi

Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG

Palavras-chave: Anemia; Estado nutricional; Saúde Pública.

Palabras clave: Anemia; Estado nutricional; Salud pública.

Resumo

Introdução e objetivos

A anemia por deficiência de ferro é reconhecida como um dos principais problemas de saúde pública mundial (NOVAES et al., 2017). Entre suas consequências, destacam-se o comprometimento do desenvolvimento físico e cognitivo, a redução da capacidade de aprendizagem e a diminuição da força

de trabalho (ZUFFO et al., 2016). O público infantil representa um grupo particularmente vulnerável, devido à elevada demanda de ferro necessária para sustentar o acelerado crescimento nessa fase da vida. Esse mineral é essencial para a formação de hemoglobina, células musculares e para o adequado desenvolvimento cerebral (CERAMI, 2017).

A anemia por deficiência de ferro geralmente surge após os seis meses de idade, coincidindo com a introdução da alimentação complementar, período em que as crianças também passam a estar mais expostas a fatores de risco ambientais e infecciosos (MELSE-BOONSTRA; MWANGI, 2016). Trata-se da principal carência nutricional na infância, associada a prejuízos no crescimento, no desenvolvimento mental, psicomotor e cognitivo, além de impactos relevantes na morbimortalidade infantil (HABIB et al., 2016; MAGALHÃES et al., 2018).

Sua ocorrência está relacionada a múltiplos fatores biológicos, socioeconômicos, ambientais e nutricionais (NOVAES et al., 2017), bem como a condições comportamentais que influenciam a saúde e a alimentação das famílias (ZUFFO et al., 2016).

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a prevalência de anemia por deficiência de ferro em crianças de 2 a 5 anos de idade, bem como avaliar o estado nutricional dos participantes.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado no município de Montes Claros, Minas Gerais. A população foi composta por crianças de 2 a 5 anos, cadastradas nas Estratégias Saúde da Família (ESF), totalizando 266 participantes.

Os níveis de hemoglobina foram obtidos por meio de amostra de sangue capilar, coletada por punção digital e analisada pelo hemoglobinômetro portátil Hemocue® Hb 201. O estado nutricional foi avaliado por antropometria (peso e altura). O peso foi aferido em balança digital eletrônica (G-Tech - Balgl200®) e a altura em estadiômetro portátil (Avanutri®, 210 cm).

Para diagnóstico de anemia, adotaram-se as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria, que definem como indicativo valores de hemoglobina < 11 mg/dl para a faixa etária estudada. A avaliação nutricional foi baseada no Índice de

Massa Corporal (IMC) por idade, conforme os padrões de crescimento infantil da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Resultados

Participaram 266 crianças, sendo 139 (52,3%) do sexo feminino e 127 (47,7%) do masculino. A distribuição por idade foi: 46 com 2 anos, 91 com 3 anos, 63 com 4 anos e 66 com 5 anos.

A prevalência de anemia foi de 28,2%, totalizando 75 crianças com hemoglobina < 11 mg/dl (44 meninas e 31 meninos). Quanto à faixa etária, a maior concentração de casos ocorreu entre crianças de 2 anos (20 casos) e 3 anos (29 casos).

Em relação ao estado nutricional, foram identificadas 76 crianças com magreza (43 meninas e 33 meninos), 114 eutróficas (63 meninas e 51 meninos) e 76 com IMC acima do esperado para idade (33 meninas e 43 meninos). A distribuição por faixa etária mostrou: Magreza - 31 crianças de 2 anos, 39 de 3 anos, 5 de 4 anos e 1 de 5 anos; IMC elevado - 2 crianças de 2 anos, 10 de 3 anos, 22 de 4 anos e 42 de 5 anos.

Conclusões

O estudo evidenciou prevalência relevante de anemia (28,2%) em crianças de 2 a 5 anos, com maior ocorrência nas idades de 2 e 3 anos, período crítico para o crescimento e desenvolvimento. Além disso, observou-se a coexistência de magreza em crianças mais novas e excesso de peso em faixas etárias mais avançadas, configurando o duplo desafio nutricional: desnutrição precoce e risco crescente de sobrepeso e obesidade.

Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de intervenção nutricional e educativa direcionadas às famílias e aos serviços de saúde, visando prevenir deficiências nutricionais, promover hábitos alimentares adequados e assegurar um desenvolvimento infantil saudável.

Referências

ANDRÉ, H. P.; SPERANDIO, N.; SIQUEIRA, R. L.; FRANCESCHINI, S. C. C.; PRIORE, S. E. Food and nutrition insecurity indicators associated with iron deficiency anemia in Brazilian children: a systematic review. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 4, p. 1159-1167, 2018.

CERAMI, C. Iron nutriture of the fetus, neonate, infant, and child. *Annals of Nutrition and Metabolism*, v. 71, n. 3, p. 8-14, 2017.

HABIB, M. A.; BLACK, K.; SOOFI, S. B.; HUSSAIN, I.; BHATTI, Z.; BHUTTA, Z. A.; RAYNES-GREENOW, C. Prevalence and predictors of iron deficiency anemia in children under five years of age in Pakistan, a secondary analysis of National Nutrition Survey Data 2011-2012. *PLOS ONE*, v. 11, n. 5, p. 1-13, 2016.

MAGALHÃES, E. I. S.; MAIA, D. S.; NETTO, M. P.; LAMOUNIER, J. A.; ROCHA, D. S. Hierarchical analysis of the factors associated with anemia in infants. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 36, n. 3, p. 275-285, 2018.

MELSE-BOONSTRA, A.; MWANGI, M. N. What is causing anemia in young children and why is it so persistent? *Jornal de Pediatria*, v. 92, n. 4, p. 325-327, 2016.

NOVAES, T. G.; GOMES, A. T.; SILVEIRA, K. C.; MAGALHÃES, E. I. S.; SOUZA, C. L.; NETTO, M. P.; LAMOUNIER, J. A.; ROCHA, D. S. Prevalence and factors associated with anemia in children enrolled in daycare centers: a hierarchical analysis. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 35, n. 3, p. 281-288, 2017.

ZUFFO, C. R. K.; OSÓRIO, M. M.; TACONELI, C. A.; SCHMIDT, S. T.; SILVA, B. H. C.; ALMEIDA, C. C. B. Prevalence and risk factors of anemia in children. *Jornal de Pediatria*, v. 92, n. 4, p. 353-360, 2016.

Extensão Universitária que transforma vidas

Extensión universitaria que transforma vidas

Autor
Luís Fernando da Costa Júnior
https://orcid.org/0000-0002-9096-3681
http://lattes.cnpq.br/1570401672645680

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Palavras-chave: Artesanato; Territorialidade; Universidade na comunidade.

Palabras clave: Artesanía; Territorialidad; Universidad comunidad.

Resumo

Introdução

A extensão universitária no Brasil constitui um dos pilares da formação superior, compondo, juntamente com o ensino e a pesquisa, o chamado tripé acadêmico. Essa tríade busca garantir que a universidade pública não se restrinja à transmissão de conteúdos formais, mas que exerça também um papel ativo na produção de conhecimento e na transformação social, com um pé nas comunidades. Nesse sentido, a extensão cumpre função estratégica, pois viabiliza a democratização do saber científico e tecnológico e, ao mesmo tempo, favorece a valorização dos conhecimentos produzidos pelas comunidades, possibilitando processos de interação dialógica e horizontal.

De acordo com as diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), a extensão é definida como um processo educativo, cultural e científico que articula universidade e sociedade de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. Essa concepção reforça o caráter bidirecional da extensão: de um lado, a universidade socializa seu conhecimento e contribui para o desenvolvimento local e regional; de outro, incorpora saberes populares e práticas comunitárias que ampliam e enriquecem sua atuação acadêmica.

No âmbito da Universidade Federal do Paraná (UFPR), observa-se nas últimas décadas um movimento de fortalecimento da extensão como prática

institucionalizada. A aprovação de resoluções pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) foi determinante nesse processo, sobretudo pela abertura formal para a participação de técnico-administrativos em educação (TAEs) em programas e projetos. Essa regulamentação garantiu carga horária específica e apoio institucional, o que ampliou as possibilidades de atuação desses atores em atividades tradicionalmente restritas a docentes e discentes.

Historicamente, a atuação de TAE na universidade esteve vinculada majoritariamente ao suporte administrativo, com baixa visibilidade acadêmica. A inclusão efetiva desses profissionais nas práticas de extensão representa, portanto, não apenas um avanço institucional, mas também uma valorização de sua função educativa e social. Afinal, ao serem reconhecidos como sujeitos ativos nos processos de formação e desenvolvimento comunitário, os TAEs passam a integrar, de modo mais pleno, o projeto de universidade pública crítica, democrática e transformadora.

Diante desse cenário, este artigo tem como propósito apresentar e analisar a experiência de um TAE que, atuando como vice-coordenador em um projeto de extensão realizado no município de Antonina (PR), pôde vivenciar processos formativos significativos. A experiência não apenas possibilitou impactos relevantes junto à comunidade de mulheres artesãs, como também desencadeou trajetórias de desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal para o ator envolvido.

Objetivos

Este estudo tem como objetivos principais:

- Relatar a experiência de inserção de um TAE em projeto de extensão da UFPR;
- Analisar os impactos dessa atuação na comunidade parceira, considerando aspectos organizacionais, sociais e culturais;
- Avaliar as contribuições da extensão universitária para o desenvolvimento profissional e acadêmico do TAE;
- Discutir a relevância da extensão como prática formativa ampliada, capaz de contemplar não apenas discentes e docentes, mas também os técnico-administrativos em educação.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritivo-analítica, fundamentado na participação TAE em projeto de extensão universitária. Tal escolha metodológica justifica-se pelo caráter subjetivo e formativo da experiência, cujo registro e análise crítica podem contribuir para o debate sobre o papel dos TAEs no contexto da universidade pública.

O projeto em questão foi desenvolvido na cidade de Antonina (PR), em parceria com um grupo de mulheres artesãs que buscavam fortalecimento organizacional, valorização cultural e inserção econômica mais efetiva. O servidor TAE atuou como vice coordenador, desempenhando funções de gestão, articulação comunitária e acompanhamento metodológico.

As atividades foram conduzidas com base em metodologias participativas, as quais privilegiaram o diálogo e a construção coletiva. Entre as principais ações realizadas destacam-se:

- Rodas de conversa sobre organização comunitária e identidade cultural;
- Oficinas temáticas voltadas ao desenvolvimento de competências artesanais e empreendedoras;
- Cursos de capacitação em gestão e comercialização de produtos;
- Acompanhamento organizacional e mediação de conflitos internos ao grupo.

Para a análise do percurso formativo, foram considerados os seguintes elementos:

- Registros institucionais do projeto: relatórios, atas de reuniões, registros fotográficos;
- Observação participante: vivência direta do servidor TAE nas atividades desenvolvidas;
- Reflexões críticas: anotações e autoavaliações produzidas ao longo da execução do projeto, possibilitando uma leitura interpretativa dos impactos da experiência.

Resultados

Os resultados do estudo podem ser sistematizados em dois eixos principais: impactos na comunidade e impactos no desenvolvimento profissional do TAE.

Impactos na comunidade

O projeto gerou transformações significativas junto ao grupo de artesãs de Antonina. Dentre os principais resultados destacam-se:

Fortalecimento do coletivo de artesanato local: as mulheres participantes passaram a se reconhecer como grupo organizado, com identidade própria e metas comuns, o que possibilitou maior coesão e visibilidade.

Conquista de espaço físico: em parceria com a administração municipal, foi viabilizada a cessão de um espaço denominado Artesanato Estação, destinado à exposição e comercialização das produções locais.

Aquisição de equipamentos e materiais: por meio do projeto e de parcerias institucionais, o grupo obteve insumos e ferramentas que qualificaram a produção artesanal e aumentaram a capacidade de geração de renda.

Desenvolvimento de competências sociais e empreendedoras: as artesãs ampliaram habilidades em comunicação, gestão, negociação e organização coletiva, o que fortaleceu sua autonomia e potencial de sustentabilidade econômica.

Esses impactos revelam que a extensão universitária, quando estruturada de forma dialógica e participativa, pode contribuir não apenas para a geração de renda, mas também para a valorização cultural, a emancipação social e o empoderamento de comunidades historicamente marginalizadas.

Impactos no desenvolvimento profissional do TAE

A participação do TAE no projeto de extensão também resultou em avanços significativos no âmbito profissional e acadêmico, entre os quais destacam-se: Aprimoramento de competências em gestão e mediação: a experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades em coordenação de projetos, liderança participativa, mediação de grupos e articulação interinstitucional. Inserção efetiva na prática extensionista: o TAE passou a vivenciar diretamente o campo da extensão, rompendo

com a lógica histórica de restrição às funções meramente administrativas. Motivação para a continuidade acadêmica: a vivência despertou o interesse do TAE pela pesquisa, culminando em seu ingresso em programa de pós-graduação stricto sensu.

Produção de conhecimento científico

A experiência extensionista originou a elaboração de uma dissertação de mestrado sobre coletivos de artesanato no litoral paranaense, consolidando um percurso de ascensão acadêmica e profissional. Esses resultados evidenciam o potencial formativo da extensão universitária, que, além de promover impactos sociais diretos, contribui para o desenvolvimento humano e acadêmico dos sujeitos envolvidos em sua execução.

Conclusão

A análise da experiência relatada permite concluir que a extensão universitária é um espaço privilegiado de formação e desenvolvimento, cuja relevância transcende a atuação de discentes e docentes. A participação de TAEs em projetos de extensão revela-se não apenas possível, mas altamente benéfica, tanto para a comunidade atendida quanto para a valorização profissional.

O caso apresentado demonstra que a inserção de um TAE em atividade extensionista resultou em ganhos mútuos: para a comunidade, o fortalecimento organizacional, a conquista de novos espaços e a ampliação de competências; para o servidor, o desenvolvimento de habilidades de gestão e articulação, a inserção acadêmica e a produção de conhecimento científico.

Além disso, reafirma-se o caráter social da extensão, cuja prática é orientada pela transformação da realidade e pelo compromisso ético com a redução das desigualdades. Nesse sentido, a extensão não deve ser compreendida como atividade acessória, mas como dimensão constitutiva da universidade pública e de seu compromisso com a sociedade.

Por fim, os resultados analisados indicam a necessidade de políticas institucionais que consolidem e amplifiquem a participação de TAEs em atividades acadêmicas, assegurando reconhecimento e valorização de seu papel formativo. A extensão, nesse contexto, pode e deve ser entendida como instrumento estratégico para o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural, ao mesmo tempo em que constitui um caminho de formação e ascensão para todos os sujeitos que compõem a universidade.

Extensão e inovação no ensino de Anatomia: percepção de estudantes de Medicina Veterinária sobre o uso de peças anatômicas conservadas por métodos alternativos

Extensión e innovación en la enseñanza de Anatomía: percepción de estudiantes de Medicina Veterinaria sobre el uso de piezas anatómicas conservadas por métodos alternativos

Autora
Adriana Raquel de Almeida da Anunciação
anunciacao@alumni.usp.br
https://orcid.org/0000-0003-0912-5013
http://lattes.cnpq.br/6941476243874812

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Palavras-chave: Criodesidratação; Glicerina; Preservação; Técnicas anatômicas.

Palabras clave: Criodeshidratación; Glicerina; Conservación; Técnicas anatómicas.

Resumo

Introdução

O conhecimento da anatomia animal é essencial para a formação dos Médicos Veterinários. Para tanto, torna-se necessário a aquisição de exemplares cadavéricos que possibilitam a observação da localização, posicionamento, topografia e funcionalidade dos órgãos (Massari e Miglino, 2019; Lima *et al.*, 2022). De acordo com Cury *et al.*, (2013), a técnica mais utilizada para a conservação de peças anatômicas é a formalização, onde o composto pode ser utilizado puro ou na concentração de 10%. Entretanto, apesar do baixo custo, o formoldeído possui caráter tóxico e expõe alunos, professores e colaboradores a sérios riscos à saúde (Santos et al., 2017). Em vista disso, técnicas como a glicerinação e a criodesidratação vêm sendo mais utilizadas,

pois a glicerinação é altamente fungicida e bactericida (Krug *et al*., 2011). A criodesidratação provoca a desidratação das células por meio de congelamentos e descongelamentos sucessivos, e a repetição da técnica leva a ruptura das paredes celulares facilitando a liberação de água dos tecidos (Cury et al., 2013). Ambas as técnicas não oferecem riscos à saúde e buscam uma melhor preservação das estruturas anatômicas. Nesse contexto, este trabalho propõe-se a avaliar a percepção dos estudantes de Medicina Veterinária da UEMA quanto às propriedades e características dessas técnicas de conservação, com vistas à sua futura aplicação em atividades extensionistas voltadas a escolas do ensino médio. A proposta busca futuramente promover o conhecimento anatômico básico entre estudantes da educação básica, estimulando o interesse por ciências biológicas e profissões da saúde animal, além de fortalecer o papel social da universidade na democratização do saber científico.

Material e métodos

Para a realização da pesquisa, participaram estudantes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão, matriculados no 1º, 2º e 3º períodos e cursando as disciplinas Anatomia dos Animais Domésticos, Anatomia dos Sistemas e Órgãos e Anatomia Topográfica. Foram utilizadas peças anatômicas de coração, pulmão e fígado de cães, além de estômago de ruminantes. Essas amostras foram submetidas a diferentes métodos de conservação e divididas em três grupos distintos: o grupo A, com peças armazenadas em solução de formol a 10%; o grupo B, com peças preservadas em uma solução de glicerina e álcool a 10%; e o grupo C, composto por amostras criodesidratadas. Para avaliar a percepção dos estudantes sobre cada método, foi elaborado um questionário no Google Forms contendo 12 perguntas objetivas, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes avaliaram as três técnicas de conservação com base em critérios como aparência, coloração, textura, preservação das estruturas anatômicas, facilidade de manuseio, aplicabilidade em aulas práticas e preferência pessoal. Por fim, os dados coletados foram tabulados e analisados no programa Excel.

Resultado e discussão

As peças do grupo A, fixados em formoldeído a 10%, quando comparadas com as peças frescas foram classificadas com uma aparência inferior por 74,2% dos estudantes, já as peças fixadas em álcool e glicerina dos grupos B e C, foram classificadas como de características iguais a uma peça fresca por 67,7% e 45,25

dos alunos, respectivamente. O grupo B, referindo-se à comparação de textura e coloração com peças frescas, também apresentou resultados positivos de aceitação, sendo aprovada por 90,3% dos estudantes como as mais adequadas para as aulas práticas, como visto na Figura 1. O grupo C, peças criodesidratadas, obteve resultados positivos com relação à percepção de odor e à manipulação, no qual 93,5% dos estudantes afirmou não sentir nenhum tipo de odor proveniente das peças e 58,1% atestou como o grupo de peças que apresenta maior facilidade de manipulação. Outro interessante dado obtido é que 51,6% afirmam já conhecer técnicas alternativas de conservação de peças anatômicas para o estudo da anatomia, conforme a Figura 2. Ademais, o grupo A, referente ao formol, não obteve resultado positivo em nenhum outro critério pesquisado.

Características como odor, coloração, textura e preservação das estruturas anatômicas das peças em solução de formoldeído não obtiveram aceitação dos estudantes, o que corrobora com Krug et al., (2011), que aborda o escurecimento e rigidez das peças quando formolizadas, além de retratar acerca da irritação nas mucosas e uma sensação intensa de ardência nos olhos e nas narinas, além de ser cancerígeno (Rodrigues *et al.,* 2023). A glicerinação é a técnica que melhor preservou as estruturas anatômicas, resultados também obtidos em Krug et al. (2011), que afirma que a glicerinação promove aspecto semelhante à forma original, não causa riscos à saúde e possui ação fungicida. Segundo Karam *et al.,* (2016) a glicerinação é um método altamente eficaz na preservação de peças anatômicas, sendo especialmente útil para o estudo em aulas práticas, pois oferece uma abordagem didática mais segura, sem representar riscos à saúde. A criodesidratação é um processo que expõe os tecidos a sucessivos ciclos de congelamento e descongelamento, causando a formação de cristais de gelo dentro das células. Esses cristais rompem as membranas celulares, facilitando a remoção da água (Miranda e Bosso, 2020). Para Campos et al., (2022) e Teixeira Filho *et al.,* (2019) a criodesidratação é uma técnica inodora, de fácil execução, manuseio e armazenamento, que minimiza o contato substâncias cancerígenas, pois a técnica não exige que peças anatômicas permaneçam longo período em solução de formoldeído, assim como confere longa durabilidade e alta resistência, importantes para aulas práticas e teórica.

Conclusões

Com base nos resultados obtidos, observou-se que, embora seja uma opção de baixo custo, a formolização não foi bem recebida pelos estudantes, principalmente em razão do odor desagradável, alteração na coloração das

amostras e possíveis riscos à saúde. Em contrapartida, a técnica de glicerinação foi bem avaliada, sendo apontada como a melhor alternativa à formolização, especialmente por preservar bem as características anatômicas, o que é essencial para as aulas de anatomia. A criodesidratação também apresentou pontos positivos, como maior acessibilidade e durabilidade das peças, embora tenha sido criticada pela textura das amostras. Assim, os dados indicam que tanto a glicerinação quanto a criodesidratação são opções viáveis e seguras para o ensino de anatomia veterinária. O estudo ainda reforça a importância de investir em técnicas que conservem adequadamente as estruturas anatômicas e proporcionem segurança no seu manuseio, além da exposição destas técnicas aos estudantes buscando ampliar seus conhecimentos.

BNCC computação e agenda 2030: construindo diálogo sobre os ods na educação básica

BNCC computación y agenda 2030: construyendo el diálogo sobre los ods en la educación básica

Autores

Andréa Forgiarini Cecchin
andrea.cecchin@ufsm.br
https://orcid.org/0000-0001-6945-9731
http://lattes.cnpq.br/4684285806758483

Alice Moro Neocatto
alicemoro@ufsm.br
https://orcid.org/0000-0001-7613-1945
http://lattes.cnpq.br/4570120207781815

Arthur Guterres Ferreira
arthur.guterres@acad.ufsm.br
https://lattes.cnpq.br/2803344969012036

Gabriela de Oliveira Garcias

Gabriel Machado Pinheiro
pinheiro.gabriel@acad.ufsm.br
http://lattes.cnpq.br/2803344969012036

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Tecnologias; Sustentabilidade; Extensão; Ensino Fundamental.

Palabras clave: Tecnologías; Sostenibilidad; Extensión; Educación Primaria.

Resumo

Introdução

Os desafios globais para a manutenção da vida no planeta estão cada vez mais presentes nas discussões públicas. As mudanças climáticas, evidenciadas por eventos extremos como as enchentes no Rio Grande do Sul (RS) em maio de 2024 e junho de 2025, geram preocupação global. Nesse contexto, a universidade, como instituição produtora de conhecimento com impacto social, é vista como um importante vetor de transformação social.

No ano de 2015 foi definido um plano de ação denominado Agenda 2030 como um importante instrumento de sensibilização sobre a temática da sustentabilidade e de acúmulo de discussões sobre o desenvolvimento sustentável em âmbito global. A Agenda 2030 visa erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade, através de um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas correspondentes (Organização das Nações Unidas, 2015).

O termo "desenvolvimento sustentável" trata-se do desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem prejudicar a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas necessidades. Este conceito surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1987, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental (Barbieri, 2020). A educação é explicitamente apresentada como um fator impulsionador do desenvolvimento sustentável, através do ODS 4, que visa "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida" (Organização das Nações Unidas, 2015), sendo, portanto, um fator essencial para atingir todos os demais ODS.

Ao final de 2018, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento em vigência, referente às etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio nos âmbitos públicos e privados. A BNCC é um documento normativo que tem como objetivo ser um referencial para a qualidade da educação no país ao definir o conjunto de habilidades essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. No que diz respeito ao desenvolvimento sustentável e ao letramento digital, a BNCC adota uma abordagem que envolve diferentes áreas do conhecimento, buscando garantir que os estudantes tenham um entendimento consistente e aprofundado sobre sustentabilidade e habilidades digitais. O documento destaca que as habilidades desenvolvidas devem permitir aos estudantes não apenas compreender o mundo que os cerca, mas também realizar escolhas e intervenções conscientes, orientadas pelos princípios da sustentabilidade e do bem comum, reconhecendo a importância do domínio da linguagem tecnológica como parte fundamental da formação cidadã na contemporaneidade. (BRASIL, 2018, p. 321).

No entanto, a compreensão de que o letramento digital, quando tratado como uma habilidade vinculada a componentes curriculares específicos, poderia ser

interpretado como o uso de ferramentas digitais meramente acessórias aos gêneros da cultura escrita, levou o Ministério da Educação, oficializar a inclusão da BNCC Computação na Educação Básica como uma forma de complementar à base nacional (Brasil, 2022).

A BNCC computação é um documento orientador sobre direitos de aprendizagem relacionados ao uso crítico de ferramentas digitais, dividida em três eixos: pensamento computacional, mundo digital e cultura digital. Esses eixos são compostos em objetos do conhecimento e habilidades para serem desenvolvidos na educação básica (Brasil, 2022).

A competência 6 da etapa do ensino fundamental prevê

Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva. (Brasil, 2022, pg.11)

De acordo com Herrera, Huepe e Trucco (2025) o desenvolvimento de competências digitais é novo e dinâmico dentro dos sistemas escolares e se confronta com currículos tradicionais, por isso é fundamental estratégias para seu desenvolvimento, assim como apoio consistente de políticas educacionais e planejamento a longo prazo.

Nos últimos cinco anos, a educação brasileira passou por transformações significativas em relação às suas metodologias de ensino, impulsionadas pela pandemia de COVID-19 que se deu no início de 2020 no Brasil, quando escolas e profissionais da educação se depararam com o desafio de manter a continuidade do processo educacional frente às limitações impostas pelo distanciamento social. Diante dessa realidade, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) assumiram um papel central no cotidiano escolar. No caso do Município de Santa Maria, por exemplo, foram promovidas diversas formações voltadas ao corpo docente, com o intuito de qualificar e facilitar a transição da sala de aula presencial para ambientes virtuais de aprendizagem.

A escola, como instituição social, ainda resiste em assumir sua responsabilidade na formação dos sujeitos para o mundo digital. Questões aparentemente

simples, como saber redigir e enviar um e-mail, tornam-se barreiras reais para jovens que estão ingressando no mundo do trabalho. A falta de domínio sobre práticas digitais básicas pode comprometer oportunidades concretas de inserção profissional, especialmente em contextos vulneráveis.

Aliar a Agenda 2030 à BNCC Computação por meio da extensão universitária pode gerar impacto social ao sensibilizar estudantes do ensino fundamental sobre a temática no contexto digital. A Agenda 2030, alinhada à realidade educacional local, promove reflexões sobre os impactos das ações humanas no futuro do planeta. O vínculo com a BNCC Computação dá à ação extensionista relevância social, pois Santa Maria adequa suas diretrizes para o ensino de tecnologia na educação básica, conforme os eixos da BNCC.

O projeto "Formação de Professores e Agenda 2030: Construindo diálogo sobre os ODS na Educação Básica" cria um espaço extensionista para estudantes da UFSM e do grupo INTERFACES/CNPq, promovendo a experimentação de ferramentas tecnológicas aplicadas à educação com estudantes do ensino fundamental da rede municipal de Santa Maria – RS, tendo como tema gerador a Agenda 2030 e os ODS.

Este trabalho visa apresentar um relato das primeiras atividades deste projeto de extensão da UFSM que realizará oficinas sobre a Agenda 2030 para estudantes do ensino fundamental, utilizando tecnologias digitais para refletir sobre a resolução de problemas de seus contextos escolares no município de Santa Maria, RS.

Metodologia

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência de projeto de extensão em execução, contemplado na Chamada Território Imembuy da Pró-reitoria de Extensão da UFSM (Edital 20/2025 PRE/UFSM).

As atividades ocorrem no Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal de Santa Maria RS (NTEM), localizado no Distrito Criativo Centro-Gare (Distrito Criativo da cidade), que coordena a implementação das Tecnologias Educacionais na rede municipal para professores e estudantes, fortalecendo a inovação, a experimentação pedagógica e a cidade como território educativo. O projeto tem dois bolsistas que atuam em colaboração com as professoras do NTEM. Atualmente o projeto está na fase de planejamento das oficinas, que tem como foco trabalhar com estudantes do ensino fundamental temas

essenciais da Agenda 2030 e, ao mesmo tempo, proporcionar a eles o domínio de algumas ferramentas digitais.

Serão ofertadas 15 vagas para estudantes do 9º ano da rede municipal de educação. As oficinas ocorrerão uma vez por semana no NTEM, nos meses de agosto, setembro e outubro de 2025. Ao longo das aulas, os estudantes terão vivências práticas, nas quais aprenderão a utilizar essas ferramentas de forma aplicada, entendendo sua utilidade nos diferentes contextos, por exemplo, escola, comunidade e família. Os conteúdos serão apresentados em etapas, com foco nos elementos básicos e essenciais do e-mail e do Google Docs, além da exploração criativa do Canva.

As oficinas têm como proposta final a criação de um produto digital em grupo em que os estudantes deverão construir um documento de texto e um produto digital com sugestões de solução para um problema, de sua escola ou comunidade, relacionado a um dos 17 ODS. Inicialmente, os estudantes irão usar contas de e-mail pessoal, visto que já possuem e-mail institucional vinculados à Rede Municipal. O NTEM é responsável por cadastrar os e-mails institucionais para todos estudantes e professores da rede, possibilitando identidade própria e mais segurança para os usuários, além de oferecerem pacote de ferramentas Google *Workspace for Education* e acesso pró na plataforma Canva. As atividades iniciais visam contextualizar os estudantes do 9° ano do ensino fundamental à utilização ampla e segura do e-mail pessoal e institucional assim como sobre a Agenda 2030. Dentre as tarefas práticas está previsto a troca de e-mails sobre os ODS entre a turma, além de aprenderem a organizar a caixa de entrada e anexar arquivos.

Após, os estudantes irão conhecer o Google Docs, onde aprenderão a escrever textos, formatar parágrafos, inserir imagens e compartilhar seus trabalhos com colegas e professores. Todas as atividades serão realizadas de forma prática e colaborativa, tendo como temática a Agenda 2030 e os ODS. Por fim, os estudantes conhecerão o Canva, uma ferramenta online de design gráfico, que será utilizada para a criação de materiais visuais como cartazes, infográficos, vídeos ou apresentações, com o objetivo de complementar o conteúdo textual desenvolvido anteriormente. Através dessa atividade, os estudantes aprenderão a explorar modelos prontos, editar textos, inserir imagens e elementos gráficos, desenvolvendo habilidades de comunicação visual clara, criativa e atrativa.

As atividades desenvolvidas para as oficinas buscam contemplar as habilidades da BNCC Computação e mais do que ensinar o uso técnico das plataformas,

o projeto busca estimular o pensamento crítico, o trabalho em equipe e o engajamento com causas globais, aproximando os estudantes dos desafios e soluções que dizem respeito ao seu futuro e ao futuro do planeta.

A apresentação dos produtos digitais das oficinas ocorrerá tanto nas escolas dos alunos como no evento Educar e Empreender, da Secretaria Municipal de Educação que reúne a rede municipal de ensino e oportuniza trocas de experiências e exposição de projetos de estudantes e professores da rede.

Resultados e conclusões preliminares

É possível prever que através deste contato e dessa interação, inicia-se um processo de transformação para todos os envolvidos, já que o projeto trata da temática da educação para a sustentabilidade: assunto emergente e contextualizado com a Agenda 2030, que se preocupa com o desenvolvimento sustentável, uma questão fundamental para nossa sobrevivência e para as futuras gerações. Busca-se desenvolver nos estudantes habilidades, conhecimentos e atitudes alinhados às demandas do século XXI (tecnologia, sustentabilidade, inovação). A mobilização em torno dos ODS pode beneficiar escolas e o território ao promover um ambiente participativo e o engajamento de famílias, professores e estudantes na transformação da realidade local. Neste projeto, a universidade atua como propulsora dos ODS na comunidade e contribui para a implementação da BNCC Computação, que assegura direitos de aprendizagem sobre o uso crítico de ferramentas digitais. Esse documento, em fase de implantação no município, é uma das principais demandas do NTEM.

Referências

BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento sustentável: das origens à Agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em: 22 jun. de 2025.

2025. BRASIL. Ministério da Educação. Anexo ao Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Básica (CEB) nº 2/2022. Normas sobre Computação na Educação Básica - Complemento à Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: https://bit.ly/computacaotabelas. Acesso em 22 jun. 2025

GERASCH, L. ; HEINEN, A.; DOMINGOS, A. O letramento digital e suas contribuições na Educação Básica. Revista Estudos Aplicados em Educação, São Caetano do Sul, SP, v. 7, n. 14, p. 28–39, 2022.

HERRERA, P.; HUEPE, M.; TRUCCO, D. "Educación y desarrollo de competencias digitales en América Latina y el Caribe", Documentos de Proyectos (LC/TS.2025/3), Santiago, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2025.

Organização das Nações Unidas. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasil: ONU Brasil, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimentosustent%C3%A1vel. Acesso em 20 jun. 2025.

UNESCO. Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI. – Brasília, 2015.

Prestação de serviço e colaboração técnica e científica com a Prefeitura de Itajubá – MG para implantação da Farmácia Viva: Um relato de experiência

Prestación de servicios y colaboración técnica y científica con la prefectura de Itajubá - MG para la implementación de la Farmacia Viva: un relato de experiencia

Autora
Daniela Quadros de Azevedo
daniquadrosazevedo@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-9413-619X
https://lattes.cnpq.br/9595424115337039

Co-autora
Rachel Oliveira Castilho
rocastilho40@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/7330288730144585

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Farmácia Viva; SUS; Cooperação técnica.

Palabras clave: Farmacia Viva; SUS; Cooperación técnica.

Resumo

Introdução

A Fitoterapia é uma terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas cápsulas, comprimidos, xaropes, tinturas e extratos sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. Plantas medicinais são importantes para a pesquisa farmacológica e o desenvolvimento de fármacos, não somente quando seus constituintes são usados diretamente como agentes terapêuticos, mas

também como matérias-primas para a síntese, ou modelos para compostos farmacologicamente ativos. Segundo Newman & Cragg (2019) no período entre 1981 e 2019, mais de 70% dos novos medicamentos lançados no mercado eram de alguma forma de origem natural.

A Fitoterapia vem sendo a medicina complementar tradicional integrativa que mais cresce ao longo dos anos. No mercado mundial de medicamentos a comercialização de fitofármacos gira em torno de 15 bilhões de dólares. O fator mais relevante para tal crescimento refere-se, como mencionado anteriormente, à evolução dos estudos científicos, em destaque a descoberta da eficácia de plantas medicinais, principalmente as utilizadas pela população com finalidade terapêutica, através dos estudos etnofarmacológicos, químicos e farmacológicos. Essa prática também é reconhecida como um pilar essencial nos cuidados primários de saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem estimulado os países membros a identificar e explorar os aspectos da medicina tradicional que fornecem medicamentos ou práticas seguras e eficazes para a obtenção de saúde, os quais devem ser recomendados nos programas voltados para atenção primária à saúde.

No Brasil, a institucionalização das práticas integrativas teve início nos anos 1980, principalmente, após a descentralização, participação popular e crescimento da autonomia municipal, promovidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Desde esta década, vários documentos vêm sendo elaborados a fim de enfatizar o uso de fitoterápicos na atenção básica no sistema de saúde pública com o intuito de priorizar a melhoria dos serviços, o aumento da resolutividade e o incremento de diferentes abordagens. Nesta trajetória, entre os anos de 1985 e 2005, as práticas integrativas são contempladas em documentos de Conferências Nacionais de Saúde, Resoluções Interministeriais e Convênios (Silva *et al.,* 2021; Brasil, 2006).

Programas como o "Farmácia Viva" têm possibilitado também à garantia do uso seguro e racional de plantas medicinais e fitoterápicos no âmbito do SUS. Foi criado pelo professor Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará, que estudou por mais de 50 anos plantas medicinais e originou vasta e reconhecida literatura científica sobre estas plantas e uso (Brasil, 2010). A Portaria no 886/GM/MS/2010 instituiu o primeiro programa de assistência farmacêutica baseado no emprego científico de plantas medicinais desenvolvido no Brasil, o programa "Farmácia Viva" (FV), cujo objetivo é produzir medicamentos fitoterápicos acessíveis à população e

realizar as etapas do cultivo, coleta, processamento, armazenamento de plantas medicinais, manipulação, dispensação de preparações magistrais e oficinais de produtos fitoterápicos.

O programa FV têm possibilitado a garantia do uso seguro e racional de plantas medicinais e fitoterápicos no âmbito do SUS, como constatado em Betim – MG, que é uma referência do serviço prestado, dispensando mais 50 mil medicamentos fitoterápicos por ano. Para estabelecer a inserção da Fitoterapia nos munícipios, as diretrizes estabelecidas pela Portaria no 886/2010 devem ser implantadas/implementadas e, para tal, é importante a colaboração técnica e científica por meio de instituições capacitadas, como as universidades.

Diante disso, esse projeto tem por objetivo assessorar a implantação de uma FV na cidade de Itajubá - MG, desde o processo de obtenção de recursos, adequação do espaço físico e orientações frente à logística de compras de equipamentos e insumos, até a capacitação dos trabalhadores em saúde do município. A Faculdade de Farmácia da UFMG se insere por meio da cooperação técnica e científica, com a meta de estruturação e consolidação dos serviços farmacêuticos em Fitoterapia, enfatizando a garantia e controle de qualidade dos fitoterápicos.

Metodologia

A Faculdade de Farmácia da UFMG fornece apoio técnico e capacitação dos profissionais da Secretária de Saúde de Itajubá para implantação do projeto. As atividades executadas pela Faculdade de Farmácia atendem às condições estabelecidas em projeto de extensão denominado “Realização de análise laboratorial, desenvolvimento, assistência e visita técnica, projeto e curso de capacitação e atualização em plantas medicinais e produtos afins”, cujas atividades estão relacionadas à promoção de cursos e serviços de apoio técnico. São realizadas pesquisas, sujeitas à publicação científica com respeito ao projeto em questão com o apoio da Secretária de Saúde de Itajubá.

As atividades do Laboratório de Farmacognosia da Faculdade de Farmácia da UFMG, acordadas, ainda no projeto de implantação da Farmácia Viva no município de Itajubá –MG contemplam os 4 eixos descritos acima e os temas relacionada a cada eixo estão apresentados a seguir em conformidade com algumas das diretrizes apontadas anteriormente.

Etapa 1: capacitar recursos humanos para a prescrição e orientação de uso de plantas medicinais e fitoterápicos. As temáticas abordadas nestas capacitações estão listadas a seguir:

- Políticas públicas de incentivo a Fitoterapia.
- Princípios ativos de plantas medicinais.
- Interações e toxicidade de plantas medicinais.
- Fitoterapia aplicada I e II (foco nas plantas/fitoterápicosselecionados para o Memento Fitoterápico do município).
- Busca de informações sobre plantas medicinais e fitoterápicos.

Etapa 2: capacitar recursos humanos para o cultivo de plantas medicinais. A etapa 2 contempla os seguintes temas ao longo da capacitação dos trabalhadores da saúde em Itajubá:

- Estratégias para seleção das plantas das medicinais.
- Cultivo, coleta e processamento das plantas selecionadas.

Etapa 3: Capacitar recursos humanos para manipulação / preparação de plantas medicinais e fitoterápicos. Com foco na equipe de farmacêuticos e técnicos, esta capacitação engloba os seguintes itens:

- Farmacotécnica aplicada a produção de fitoterápicos.
- Controle de qualidade de fitoterápicos.

Etapa 4: Capacitar recursos humanos para a dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos. Por fim, com relação à dispensação, a etapa 4 compreende os temas:

- Prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos.
- Cuidado farmacêutico.
- Dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos.

Resultados

Periodicamente são realizadas consultas e reuniões constantes com as equipes da Faculdade de Farmácia da UFMG e da FV de Itajubá para apoio técnico e orientação. Dentro dos quatro eixos, o cronograma de atividades é revisto semestralmente, de forma a atender as demandas pontuais e específicas da FV.

Treinamentos para a capacitação de recursos humanos para a prescrição e orientação de uso de plantas medicinais e fitoterápicos:

Por meio de visitas técnicas presenciais ao município, os treinamentos realizados presencialmente visaram a orientação e capacitação da equipe da saúde no que se refere à prescrição e dispensação das drogas vegetais e medicamentos fitoterápicos. Estes treinamentos foram realizados em duas versões, a primeira em setembro de 2024 e, a segunda, em abril de 2025.

Em sua primeira versão, grande parte dos profissionais da saúde, a saber médicos, enfermeiros e farmacêuticos, reuniram-se no auditório da Prefeitura Municipal. A Profa. Rachel Castilho realizou uma conferência sobre conceitos, aspectos históricos e regulatórios da Fitoterapia no mundo e no Brasil. Já a segunda versão aconteceu na sede da FV. Houve a divisão dos profissionais em grupos menores, que conheceram o espaço físico e o fluxo produtivo das drogas vegetais e fitoterápicos.

Além disso, por meio de rodas de conversas, a Profa. Rachel Castilho e o Pós-doutoranda do Laboratório GnosiaH e extensionista do projeto, Daniela Quadros apresentaram temas relacionados à prática clínica da Fitoterapia. Nesta segunda versão houve três encontros.

Os resultados das ações realizadas foram relevantes e promissores. Houve a constatação de que vários profissionais se mostraram abertos a prescrever a Fitoterapia, vários inclusive, já prescrevem. Durante os treinamentos realizados, os profissionais da saúde participaram ativamente das conferências e das rodas de conversa sobre a prática clínica da Fitoterapia. Essas ações têm contribuído para garantir o acesso seguro e eficaz aos medicamentos fitoterápicos, promovendo a melhoria dos serviços de saúde no município.

Desenvolvimento de material técnico

Materiais técnicos, como infográficos e vídeos sobre espécies vegetais da FV, estão sendo produzidos com base em literatura científica para apoiar prescritores na orientação segura à população de Itajubá. Também foi criado o Memento de Fitoterápicos do município, incluindo as espécies listadas na Relação de Medicamentos Essenciais: Alcachofra, Espinheira-santa, Sálvia, Erva-cidreira, Melissa, Maracujá, Calêndula, Guaco, Garra do Diabo e Plantago.

Treinamentos para capacitação de recursos humanos para manipulação / preparação de plantas medicinais e fitoterápicos e controle de qualidade

Outra ação realizada de extrema importância, foram os treinamentos a respeito do Controle de Qualidade das plantas medicinais, drogas vegetais e medicamentos fitoterápicos, tanto virtuais, quanto presenciais. Esses treinamentos abordaram assuntos regulatórios relacionados ao controle de qualidade de plantas medicinais e fitoterápicos e nesse contexto destacou-se a Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA – RDC no 18 de 3 de abril de 2013. Cabe destacar que a implantação do controle de qualidade pelas Farmácias Vivas apresenta-se como um grande desafio, pois tratasse de uma etapa bastante complexa em relação aos seus processos e muito onerosa. Diante disso, destaca-se a importância da inclusão de Instituições de Ciência e Tecnologia para dar suporte a estes projetos, notadamente na capacitação de recursos humanos, controle de qualidade e desenvolvimento de produtos.

Houve a elaboração de fichas técnicas contendo as especificações farmacopeicas das matérias primas e procedimentos operacionais relacionados à execução de testes e ensaios do controle de qualidade. Ademais, treinamentos realizados referentes ao preparo da droga vegetal (secagem e moagem) produção de tinturas e manipulação de fitoterápicos também foram realizados presencialmente, a fim de padronizar procedimentos frente aos procedimentos já estabelecidos pelos formulários oficiais.

Conclusões

O Projeto de Extensão “Prestação de serviço e colaboração técnica científica com a Prefeitura de Itajubá - MG para implantação da Farmácia Viva” é uma excelente oportunidade para colaboração e vivencias reais do processo da inserção da Fitoterapia no SUS e tem proporcionado a estruturação e a

consolidação de assistência médica e farmacêutica em plantas medicinais e fitoterápicos, com ênfase na garantia e controle de qualidade no município de Itajubá, e tem contribuído para garantir o acesso de usuários do SUS destes produtos com segurança e eficácia/efetividade, em consonância com Política e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Destaca-se a importância da inclusão de Instituições de Ciência e Tecnologia para dar suporte a estes projetos, notadamente na capacitação de recursos humanos, controle de qualidade e desenvolvimento de produtos. A parceria entre a Faculdade de Farmácia da UFMG, por meio das atividades realizadas pelo Laboratório Gnosiah junto a Prefeitura de Itajubá tem possibilitado a união de esforços para a minimização de arestas e desafios na fase de implantação do Programa Farmácia Viva nesse munícipio. Não basta somente fomentar recursos para edificação das instalações e estruturas físicas necessárias ao projeto, é preciso ter bem definida a fonte de recursos para manutenção, a partir de uma estimativa de gastos.

Além disso, sugere-se que as farmacêuticas envolvidas no projeto mensurem ao longo prazo o impacto que o projeto pode causar e o acréscimo na melhoria do nível de saúde da população. Um projeto de Farmácia Viva deve priorizar a orientação ao uso correto de plantas medicinais e promover trabalhos que permitam a participação da população e profissionais da saúde, como por exemplo, projetos de educação inclusive nas escolas. E na medida do possível, levantar dados de atendimento através de prontuários padronizados, de forma a favorecer elaboração de material científico de pesquisa clínica aplicada que abranjam dados de indicações, contraindicações e efeitos adversos.

O Programa Farmácia Viva, seguramente permite à população do município de Itajubá o acesso, bem como o uso seguro e racional de plantas medicinais e fitoterápicos, garantido o pleno direito destes cidadãos à Fitoterapia, uma prática integrativa e complementar já estabelecida popularmente no Brasil, por motivos diversos: a extensa diversidade vegetal de nosso país, rico conhecimento tradicional e seu baixo custo. Essa terapêutica inserida na atenção básica à saúde em Itajubá reforça o cuidado continuado, humanizado e integral, além da visão ampliada do processo saúde-doença e os seus determinantes sociais.

Referências

ARGENTA, S. C.; ARGENTA, L. C.; GIACOMELLI, S. R.; CEZAROTTO, V. S. Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. Vivências, v.7, n.12, p.51-60, 2011.

BANDEIRA, M.A.M. Farmácias Vivas do Ceará: histórico e evolução. Rev Farm. 2015; 121: 46-7.

BIANCHI, R. V. et al. Farmácia da natureza: um modelo eficiente de farmácia viva. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 886/GM/MS, de 20 de abril de 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares à Saúde. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: MS; 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 18, de 3 de abril de 2013.

DA SILVA JÚNIOR, E.B. et al. Farmácia viva: promovendo a saúde por meio da fitoterapia no Brasil-uma revisão sistemática. Contribuciones a las ciencias sociales, v. 16, n. 8, p. 9402-9415, 2023.

DE FIGUEREDO C.A., GURGEL, I.G.D., GURGEL JUNIOR, G.D. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. Physis, v. 24, n.2, p.381-400, 2014.

GADELHA, C. S.; PINTO JÚNIOR, V. M.; BEZERRA K. K. S.; PEREIRA, B. B. M.; MARACAJÁ, P. B. Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, Mossoró, v. 8, n. 5, p. 208-212, 2013.

MATOS, F.A.A. Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. EUFC. Fortaleza. 1998.

RANDAL, V. B.; BEHRENS, M. D. D.; PEREIRA, A. M. S. Farmácia da natureza: um modelo eficiente de farmácia viva. Revista Fitos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 73- 76, 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. Nota Técnica SES/RS n. 01/2020. Fitoterapia na Rede de Atenção à Saúde. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde, 2020.

ROSA, C. da, CÂMARA, S. G., BÉRIA, J. U.. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. Ciência & saúde coletiva 16.1 (2011): 311-318.

SANTOS, R.L. et al. Análise sobre a Fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. Botucatu, v. 13, n. 4, 2011.

SILVA, C. M. L.; FERNANDES, M. R. N.; FERNANDES, M. G. S.; M'BATNA, A. J.; NOGUEIRA, A. F. A.; ALMEIDA, S. L.; PEREIRA, L. F. S.; SANTOS, J. C. P.; MARTINS, E. S.; AMARAL, J. F. Farmácias vivas: um estudo sobre as contribuições à política nacional e suas possíveis vantagens para a saúde pública. Abordagens interdisciplinares sobre plantas medicinais e fitoterapia: saúde, sustentabilidade e biodiversidade, Guarujá, 2022.

SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; PETROVICK, P. R. Produtos de origem vegetal e o desenvolvimento de medicamentos. Farmacognosia: da planta ao medicamento, v. 5, p.371-400, 2003.

Cerrado Vivo: Educação Ambiental como ferramenta extensionista para conservação socioambiental em Minas Gerais

Cerrado Vivo: Educación Ambiental como herramienta de extensión para la conservación socioambiental en Minas Gerais

Autor

Henrique Bethonico de Jesus

Camila Braga Damásio

Luísa Couto Gonçalves de Souza

Maria Auxiliadora Drummond

Gabriella Katlheen Leles

Amanda Lopes Reis

Luana Garida Sabino Lobo

Laura Proença
lauraproencaufmg@gmail.com

Bárbara da Silva Matoso

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação ambiental; Saber Tradicional; Planejamento participativo; Cerrado; Conservação socioambiental.

Palabras clave: Educación ambiental; Saber tradicional; Planificación participativa; Cerrado; Conservación socioambiental.

Resumo

Introdução

O Cerrado é um bioma intimamente relacionados à cultura e subsistência de comunidades tradicionais da região central do estado de Minas Gerais, especialmente na Comunidade Quilombola da Pontinha, onde ocorre a extração do minhocuçu (*Rhinodrilus alatus*), usada como isca na pesca amadora e fonte de renda há quase um século.

Visando estabelecer o uso sustentável de *R. alatus* pelas comunidades extrativistas, foram desenvolvidas pesquisas sobre sua cadeia produtiva e sobre

diferentes aspectos ecológicos da espécie. As atividades foram coordenadas por ferramentas participativas e pela Pesquisa-ação (Drumond et. al, 2009; Minayo, 1992), permitindo sincretizar os saberes locais e acadêmicos, desde o diagnóstico da situação-problema até a elaboração de soluções. Assim, a comunidade pôde construir, junto aos pesquisadores, um calendário sazonal e um mapa de distribuição geográfica, resultando em um diagnóstico ambiental da espécie (Drumond et al., 2013), estabelecendo acordos de manejo, que incluíam, dentre outros aspectos, a não coleta dessa espécie durante seu período reprodutivo (Drumond et al., 2008).

Em 2012, o estudo etnoecológico sobre o fruto do pequi (*Caryocar brasiliense*) revelou seu potencial como fonte de renda alternativa, visto que a espécie é muito abundante na região e frutifica concomitantemente ao período reprodutivo do minhocuçu (Pinto et al., 2016). Assim, o "Projeto Pequi" se iniciou a fim de viabilizar o uso dessa espécie de forma sustentável e alinhado à conservação da natureza local.

Durante o projeto, observou-se uma demanda essencial para atingir esse objetivo: sensibilizar crianças e adolescentes sobre a conservação do Cerrado. Dessa forma, foi implementada uma abordagem de Educação Ambiental (EA) nas escolas públicas locais com o intuito de formar sujeitos críticos e engajados, capazes de promover transformações sociais e ambientais. As atividades da EA mostraram-se eficazes nesse contexto, promovendo o conhecimento e a reflexão sobre as interconexões entre sociedade e natureza, capacitando indivíduos e comunidades a agir com responsabilidade para construir um futuro mais justo. Com isso, as ações educativas se tornaram ferramentas importantes na preservação do bioma e no fortalecimento cultural das comunidades.

Esse trabalho apresenta as principais ações e resultados dessas iniciativas, com destaque para o papel extensionista da EA na conservação ambiental e promoção da justiça social.

Objetivos

Os projetos de EA, a partir de práticas formais e não formais, têm o objetivo de sensibilizar sobre a conservação do Cerrado, ampliar os conhecimentos em relação à sustentabilidade e natureza, promover a integração entre ciência acadêmica e conhecimento tradicional, fomentar a transformação socioambiental e combater a crise climática em escala local e, como efeito, global.

Área de estudo e população envolvida

As ações ocorreram principalmente em áreas onde o bioma prevalente é o Cerrado, considerado a savana mais biodiversa do mundo, com alta incidência de endemismos. Essa região sofre com diversas ameaças, relacionadas sobretudo à expansão agropecuária. As práticas de EA contemplaram as cidades de Caetanópolis e Paraopeba, em onze escolas municipais e estaduais e no território do Quilombo da Pontinha, situado na área rural do município de Paraopeba, Minas Gerais, Brasil. A história da comunidade, onde quase 3 mil quilombolas vivem há mais de 300 anos, é marcada por desafios sociopolíticos históricos, de conflitos fundiários à precariedade no acesso a serviços públicos e renda. As atividades de EA abrangem, também, o Centro Pedagógico (CP), que está localizado no Campus Pampulha da UFMG, em Belo Horizonte, e trata-se de uma escola de aplicação, experimentação e formação para práticas pedagógicas. A participação em feiras e mostras de ciência e cultura também representaram espaços importantes para a realização das ações educativas em espaços não formais.

Métodos

A cooperação entre escolas, comunitários e a universidade viabilizou a realização das diversas ações pedagógicas, entre elas: oficinas sobre a biodiversidade do Cerrado, apresentações de teatros, publicação de cartilhas educativas, produção de vídeos de divulgação científica e intercâmbios com cooperativas regionais.
As ações de EA realizadas nas escolas, foram avaliadas por meio de desenhos, método proposto por Vygotsky (1997), produzidos pelos estudantes, para análise quantitativa e qualitativa, visando compreender mudanças nas percepções socioambientais. Ademais, métodos ativos propostos por Jean Piaget foram utilizados, colocando a criança como protagonista investigadora da natureza.

Resultados e discussão

Ao longo de mais de 20 anos de atuação, a EA mostrou-se uma importante ferramenta associada a grande parte dos resultados alcançados nos projetos desenvolvidos pelo laboratório. Em 2006, para elucidar o conflito socioambiental relacionado à coleta do minhocuçu foi realizado o diagnóstico com o uso de ferramentas participativas, como diagramas de Venn e um mapa falado

(Drumond et al., 2013). Esse processo permitiu trocas de conhecimentos entre os atores envolvidos, fortalecendo o protagonismo comunitário e a valorização dos saberes locais. Muitos desses conhecimentos foram reunidos na cartilha "Minhocuçu: Conservação e Sustentabilidade" e em produções audiovisuais para divulgação científica. As cartilhas do minhocuçu, foram, ainda, utilizadas nas atividades de EA em MG, atingindo 1760 estudantes ao todo.

Com o estabelecimento do acordo de não coleta de minhocuçu durante o seu período reprodutivo, foi proposto, através do "Projeto Pequi", o extrativismo desse fruto. Com base nisto, em 2015 foram realizadas oficinas comunitárias que resultaram na criação das cartilhas "O Pequi e os Pequizeiros na comunidade de Pontinha" que reúne os conhecimentos etnobotânicos adquiridos ao longo do projeto e "Óleo Artesanal de Pequi: aprendendo a fazer essa preciosidade" que ilustra os ensinamentos de uma moradora da região sobre as etapas da produção de óleo de pequi, uma demanda da comunidade. Dando continuidade, ocorreu a construção da agroindústria no terreno da escola, hoje representando o espaço onde muitos resultados se materializam, conectando os estudantes e suas famílias à biodiversidade local.

A agroindústria foi equipada com tecnologias socioecológicas, incluindo placas fotovoltaicas, sistema de captação de água de chuva, tanque de evapotranspiração e tanque de alagamento. Associada a essas inovações, a instalação de onze placas informativas acerca dessas tecnologias e da fauna e flora local no espaço compõem os roteiros de visitas escolares e comunitárias, por exemplo, o intercâmbio com a comunidade de Sapé, em 2025.

Fig. 1. Placas informativas instaladas ao lado das tecnologias socioecológicas na agroindústria.

Pensando em expandir para além dos muros da fábrica, a publicação da cartilha "A Casa Sustentável" cumpre o papel de informar sobre as tecnologias socioecológicas para o público infantojuvenil, enquanto a cartilha "Tecnologias Socioecológicas: Conhecer para conservar, conservar para ter sempre." difunde o conteúdo para o público geral.

Em 2024, o projeto "Pontinha de Cerrado: uma construção participativa para a educação socioambiental transformadora" se desenvolveu com ações voltadas à sensibilização para a valorização do Cerrado. Entre as atividades, para trabalhar a biodiversidade do bioma com alunos dos anos iniciais, destacam-se o teatro "Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Guará" (Fig. 2), uma releitura do clássico infantil "Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau" com o acréscimo de elementos nativos do Cerrado e a "Oficina de Insetos", que demonstrou a riqueza do tema com a inserção de um elemento chave para potencialização da sensibilização, o bicho-pau (*Cladomorphus phyllinus)*. A atividade "Amigos do Cerrado ou Amigos da dengue?" (Fig. 3) ocorreu a partir de demandas do corpo docente da escola com o intuito de provocar uma reflexão acerca das arboviroses e a degradação ambiental.

Fig. 2. Teatro "A Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Guará".

Fig. 3. Dinâmica "Amigos do Cerrado x Amigos da Dengue"

Para estudantes dos anos finais, a oficina "Corpo e Natureza" buscou despertar o interesse e aproximar os estudantes dos elementos naturais (Fig. 4), enquanto uma dinâmica "Chuva de Ideias sobre a Dengue" supriu a mesma lacuna que existia com os alunos mais novos, em que ocorreu a observação de uma caixa entomológica (Fig. 5) e de espécimes do *Aedes aegypti* em estereoscópios e lupas. Além disso, momentos de roda de conversa e palestras expositivas também contribuíram para a compreensão de conceitos ecológicos, de sustentabilidade e do uso do solo no território do Quilombo.

Fig. 4. Oficina "Corpo e Natureza"

Fig. 5. Estudantes observando caixa entomológica

Na avaliação deste trabalho, 184 desenhos foram coletados antes e após as intervenções. Como resultados parciais, foram analisados 48 desenhos de alunos do 3º ao 5º anos para diagnosticar o conhecimento etnobotânico dos estudantes (Fig. 6). As paisagens foram classificadas pela presença ou ausência de pessoas e pela sua relação com o ambiente (degradação ou convivência harmoniosa). A predominância da convivência harmoniosa em 52,1% dos desenhos evidencia que a percepção das crianças quilombolas é influenciada pela vivência em um ambiente natural rico em ancestralidade, coletividade e afeto com a natureza (Silva et al., 2022; Brandão, 2002). Além disso, foi registrada a presença de elementos vegetais, dos quais 62,8% eram específicos do Cerrado local, como o fruto do pequi, do araticum, da cagaita, do pitango e do abacaxi do Cerrado. Isso demonstra o farto conhecimento dos estudantes sobre o mundo natural, advindo dessa profunda integração e conexão com a natureza.

Fig. 6. Desenhos dos estudantes de Pontinha.

Com o intuito de expandir as ações de EA, criou-se o projeto "Tortuoso, Encantado e Em Perigo: Aprendendo a conservar o Cerrado" que viabilizou uma parceria com o Centro Pedagógico (CP) da UFMG. O trabalho foi construído de maneira participativa, de acordo com demandas e ideias propostas pela equipe pedagógica da escola. Foram formuladas atividades interdisciplinares que incorporam temáticas sobre o Cerrado e a sua conservação em abordagens práticas interativas. Dentre as atividades, os alunos tiveram contato com espécies vegetais nativas do Cerrado, produziram cartazes de conscientização e jogaram o Bingo do Cerrado (Fig. 7). Para a avaliação, desenhos também foram solicitados às crianças antes e após às intervenções. Após análise, é notável o conhecimento sobre os elementos e a preocupação com as ameaças ao bioma.

Fig. 7. Criança durante o Bingo do Cerrado

As ações de EA também ocorrem em eventos e feiras de produtos, onde a oficina sobre os vestígios da fauna do Cerrado, com auxílio de modelos pedagógicos, e uma maquete da agroindústria atuam na sensibilização ambiental de diversos públicos, juntamente com a distribuição das cartilhas produzidas. Como exemplo de tais eventos, têm-se a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da Estação Ecológica da UFMG, o Noturno nos Museus da Prefeitura de Belo Horizonte e a Jornada de Extensão da UFMG (Fig 8).

Fig. 8. Oficina durante a Jornada de Extensão do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG

Conclusão

A trajetória do Laboratório de Sistemas Socioecológicos da UFMG evidencia a potencialidade da Educação Ambiental como ferramenta extensionista para transformação social e conservação da biodiversidade. As abordagens baseadas no diálogo entre ciência e conhecimentos tradicionais, permitiram a construção de soluções para problemas socioambientais. Assim, as experiências aqui relatadas mostram como a EA contribui não apenas para a conservação ambiental, mas também para a promoção da justiça social.

Referências

Brandão, C. R. (2002). *A educação como cultura*. Campinas: Mercado das Letras.

Drumond, M. A. (2008). *Manejo Adaptativo do Minhocuçu (Rhinodrilus alatus)*.

Drumond, M. A., Giovanetti, L. C., & Guimarães, A. Q. (2009). *Técnicas e ferramentas participativas para a gestão de unidades de conservação* (120 p.). Brasília: ARPA/MMA.

Drumond, M. A., Guimarães, A. Q., El Birzi, R., Giovanetti, L. C., Sepúlveda, D. G., & Martins, R. P. (2013). Life history, distribution and abundance of the giant earthworm *Rhinodrilus alatus* RIGHI 1971: conservation and management implications. *Brazilian Journal of Biology, 73*, 699–708.

Minayo, M. C. S. (1992). *O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO.

Pinto, L. C. L., Drumond, M. A., Almada, E. D., Mendes, A. B. V., Mercadante-Simões, M. O., & Messias, M. C. T. B. (2017). *Pesquisa-ação e desenvolvimento local: Usos do pequi (Caryocar brasiliense) como alternativa de trabalho e renda na comunidade de quilombola de Pontinha, Minas Gerais* (Tese de Doutorado em Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre). Universidade Federal de Minas Gerais.

Silva, R. M. C., Ferreira, H. S. C., Madeira, L. K. F., & Dutra, R. M. M. (2022). Infância e saberes quilombolas: participação das crianças e cultura lúdica no quilombo de Ariquipá – MA.

Thiollent, M. (2011). *Metodologia da pesquisa-ação* (18. ed.). São Paulo: Cortez.

Vygotsky, L. S. (1997). *La imaginación y el arte en la infancia*. México: Fontamara.

Extensión para la promoción de universidades vinculadas a las configuraciones socioproductivas de los territorios: dos estrategias implementadas en la Universidad de Buenos Aires

Extensão para a promoção de universidades vinculadas às configurações socioprodutivas dos territórios: duas estratégias implementadas na Universidade de Buenos Aires

Autora
Sofia Della Villa

Santiago Sosa
santiagososa91@gmail.com

Universidad de Buenos Aires – UBA

Palavras clave: Diplomaturas; Cooperativas; Territorio; Exactas; Ingenieria.

Palavras-chave: Diplomaturas; Cooperativas; Território; Ciências; Engenharia.

Resumo

La extensión universitaria se ha consolidado en las últimas décadas como una función esencial para que las universidades públicas latinoamericanas puedan responder a sus compromisos sociales y democratizar el acceso al conocimiento. Sin embargo, la incorporación efectiva de esta función requiere superar resistencias institucionales, reconceptualizar el vínculo universidad-territorio y diseñar estrategias concretas que sean sensibles a las particularidades socioeconómicas y culturales de los contextos locales. En este sentido, la Universidad de Buenos Aires (UBA), como una de las universidades públicas más grandes y complejas de la región, enfrenta un

doble desafío: por un lado, superar su tradicional orientación centralizada y fuertemente profesionalizante; y por otro, lograr que las disciplinas científicas y tecnológicas puedan articularse con demandas sociales concretas.

Esta ponencia aborda ese doble desafío a través de la presentación de dos estrategias complementarias impulsadas desde las Secretarías de Extensión de las Facultades de Ciencias Exactas y Naturales (Exactas) y de Ingeniería. Estas facultades representan el campo disciplinar de las ciencias duras, caracterizado por un fuerte énfasis en la investigación científica básica y aplicada, y por estructuras curriculares rígidas, lo que puede dificultar la incorporación de prácticas extensionistas críticas y transformadoras. Sin embargo, la experiencia demuestra que con voluntad política, creatividad y trabajo colaborativo es posible construir líneas de extensión que articulan rigurosidad académica con compromiso social y territorial.

Estrategia 1: Diplomaturas de extensión universitaria codiseñadas con gobiernos provinciales

En la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, la estrategia central se basa en la implementación de diplomaturas de extensión universitaria diseñadas en diálogo con gobiernos provinciales, que responden a demandas formativas concretas surgidas en distintos territorios. Este enfoque parte del reconocimiento del territorio como productor de saberes y promueve la construcción de espacios formativos gratuitos, accesibles, y con fuerte componente de inclusión social y territorialidad.

El caso emblemático de esta línea es la Diplomatura en Introducción a la Programación y Análisis de Datos, creada inicialmente en articulación con la provincias de Buenos Aires (en el marco de programa PUENTES de integración territorial universitaria) y Río Negro. Esta propuesta formativa busca brindar a jóvenes y personas adultas herramientas básicas en programación, manejo de datos y pensamiento computacional, habilidades cada vez más demandadas en diversos sectores productivos y sociales. La diplomatura se diseñó pensando especialmente en poblaciones que históricamente tuvieron acceso limitado a este tipo de formación, con el objetivo de generar nuevas oportunidades de inclusión educativa y laboral.

A partir de la experiencia con la Provincia de Buenos Aires, la diplomatura se replicó en distintas localidades de la provincia de Rio Negro y en espacios con fuerte impacto social, como cárceles federales (en articulación con el Programa UBA XXII) y el Centro de Innovación y Desarrollo para la Acción Comunitaria

(CIDAC), ubicado en el barrio porteño de Barracas y dependiente de la Facultad de Filosofía y Letras. Sumadas todas las experiencias se alcanzaron más de 150 egresados hasta la fecha. El no arancelamiento y la flexibilidad curricular, junto con el acompañamiento territorial, fueron elementos clave para garantizar la inclusión y el éxito de las cohortes.

En 2024, la Facultad de Exactas amplió esta línea con la creación de la Diplomatura en Elaboración de Alimentos Artesanales, desarrollada también en articulación con la Provincia de Buenos Aires. Esta propuesta está orientada a fortalecer capacidades productivas de pequeños emprendedores, cooperativas y unidades familiares de la economía popular, a partir de saberes científicos sobre seguridad alimentaria, inocuidad, calidad nutricional y procesos productivos sustentables. Así, la estrategia busca ampliar la diversidad temática y los sectores sociales involucrados, profundizando el compromiso territorial y la democratización del conocimiento. Estas diplomaturas representan una articulación innovadora entre formación universitaria, trabajo territorial y política pública provincial, con un fuerte componente de co-construcción curricular y adaptación a los contextos. Asimismo, evidencian la posibilidad de construir espacios formativos que superan la lógica tradicional de la universidad, integrando saberes científicos con conocimientos situados y prácticas sociales concretas.

Estrategia 2: Proyectos de asistencia técnica y productiva para la economía popular

En la Facultad de Ingeniería, la estrategia extensionista tiene un enfoque complementario y también innovador. En lugar de desarrollar propuestas educativas propias, se centra en articular la formación académica de los y las estudiantes de ingeniería con las necesidades concretas de sectores de la economía popular y comunitaria, especialmente cooperativas y fábricas recuperadas gestionadas por sus trabajadores.

A través de proyectos de asistencia técnica y productiva interdisciplinarios, la Facultad de Ingeniería promueve procesos de mejora e innovación productiva que integran diversas ramas de la ingeniería (industrial, mecánica, química, electrónica, alimentos, etc.) y adoptan una mirada integral que considera no solo aspectos técnicos, sino también dimensiones sociales, ambientales y de género. Este abordaje permite superar el reduccionismo tecnicista y construir soluciones que sean sostenibles y socialmente inclusivas.

Dos ejemplos paradigmáticos ilustran este enfoque. Por un lado, la cooperativa "Mielcitas", dedicada a la producción de alfajores y golosinas, recibió asistencia técnica para mejorar sus líneas de producción, desarrollar nuevos productos, optimizar las condiciones de seguridad e higiene, adaptar tecnológicamente sus maquinarias y gestionar el tratamiento de efluentes con enfoque ambiental. Este trabajo interdisciplinario implicó un estrecho diálogo entre los equipos universitarios y las trabajadoras y trabajadores de la cooperativa, generando procesos de aprendizaje mutuo y fortalecimiento institucional.

Por otro lado, la fábrica recuperada EITEC, que produce insumos para electrodomésticos, recibió apoyo para diseñar e implementar una nueva línea de producción y ensamblaje, lo que permitira a la cooperativa lanzar una línea propia de cocinas para el hogar. Esta experiencia es emblemática por su contribución a la soberanía tecnológica y a la recuperación de capacidades industriales desde una lógica de gestión democrática y autogestiva.

Estas experiencias demuestran que la extensión en ingeniería puede trascender la asistencia puntual para consolidarse en procesos estructurales de vinculación y fortalecimiento de la economía popular, generando impactos concretos en la mejora de condiciones de trabajo, la innovación social y la sustentabilidad ambiental.

Reflexiones comunes y desafios

A pesar de sus diferencias metodológicas y temáticas, ambas estrategias convergen en varios aspectos fundamentales. Primero, reconocen la necesidad de construir un vínculo territorial basado en la reciprocidad y la co-construcción, superando la idea tradicional de transferencia unilateral de conocimientos. Segundo, valoran la extensión como un espacio para democratizar el acceso a saberes científico-tecnológicos, orientándolos hacia la justicia social y la inclusión.

Además, estas experiencias evidencian que la extensión en ciencias duras puede y debe consolidarse como una función central de la universidad, que aporta no solo a la formación integral de los estudiantes, sino también a la transformación social y productiva de los territorios.

No obstante, persisten desafíos importantes: la necesidad de institucionalizar estos procesos para garantizar su continuidad y escalabilidad; la articulación entre la extensión, la docencia y la investigación para potenciar sinergias; y el desarrollo de criterios y herramientas para evaluar el impacto social de las

acciones extensionistas. También es fundamental avanzar en la formación y capacitación de equipos extensionistas que puedan abordar la complejidad social y técnica de los proyectos.

Finalmente, estas estrategias muestran el potencial transformador de una universidad pública territorializada, comprometida con las problemáticas concretas de su contexto y capaz de dialogar con las configuraciones socioproductivas de Latinoamérica. En un escenario global marcado por desigualdades crecientes y crisis socioambientales, fortalecer la extensión universitaria constituye una vía privilegiada para construir conocimiento situado, promover la innovación social y contribuir a la justicia y la sustentabilidad.

Treinamento de curta duração de educadores da rede municipal de ensino de Belo Horizonte para utilização de aquaponia no ensino infantil e fundamental

Capacitación de corta duración para educadores de la red municipal de educación de Belo Horizonte sobre el uso de la acuaponía en la educación infantil y primaria

Autores
Alexandre Benvindo de Souza
benvindo@teiacoltec.org
https://orcid.org/0000-0002-0026-8416

Leonardo Campos Vieira

Co-autora
Daniela Chemim Melo-Hoyos

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Aquaponia; Educação; STEAM.

Palabras clave: Acuaponia; Educación; STEAM.

Resumo

A aquaponia (cultivo integrado de plantas e organismos aquáticos) tem sido utilizada em abordagens multidisciplinares em diferentes habilidades, níveis e graus de ensino. Ciências, biologia, matemática, física, química, estudos sociais, nutrição, engenharia são algumas áreas que podem se beneficiar com o uso dessa tecnologia. (Floyd, 2014; Junge et al,2019; Sousa & Melo-Hoyos, 2023) Por ser adequada para pequenos espaços, a aquaponia está se espalhando rapidamente pelas escolas, faculdades e universidades como ferramenta de ensino para desenvolver habilidades, tecnologias, conhecimento e aprendizado.

A Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte desenvolve, desde 2016, o projeto "EcoEscolaBH" com objetivo de incentivar e fortalecer atividades socioambientais nas escolas municipais de BH. O projeto está calcado nos eixos: formações, publicações, certificações e parcerias entre outros. No eixo "parcerias e formações" diversas oficinas são oferecidas aos professores da rede municipal a fim de divulgar conhecimento, capacitar e formar de recursos humanos. Com a presente proposta, visamos fornecer aos professores e educadores diretrizes básicas para o uso da aquaponia no ensino com base nas concepções STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), Ensino Investigativo Científico e CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade).

No dia 20 de setembro de 2023 duas oficinas de formação para os professores e educadores da Rede Pública da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte foram promovidas, resultado da parceria entre o Programa EcoEscola BH, Colégio Técnico da UFM e Escola de Veterinária da UFMG. Essas oficinas aconteceram na parte da manhã com a presença de 48 (quarenta e oito) educadores e na parte da tarde com 41 (quarenta e um) educadores. As formações foram constituídas de apresentações teórica sobre aspectos técnicos para montagem dos sistemas e seus usos em atividades educativas, bem como, visita dos educadores aos sistemas aquapônico instalados na estufa do Colégio Técnico da UFMG. Apresentar metodologias, procedimentos, planos de aula e materiais didáticos fornecendo meios para que os professores melhorem sua prática pedagógico e suas aulas. Qualificar educadores para utilizar aquaponia objetiva popularizar o campo da aquicultura como proposta econômica e educacional propiciando a docentes e discentes background inovadores para suas práticas de ensino.

Apoio financeiro. FAPEMIG APQ-06807-24

Ciência Cidadã para Questões Ambientais de Belo Horizonte – MG: confluências da universidade com comunidades, escolas e espaços públicos

Ciencia Ciudadana para Cuestiones Ambientales de Belo Horizonte – MG: confluencias de la universidad con comunidades, escuelas y espacios públicos

Autores
Graziele Castella

Amanda Ribeiro Carolino

Jamile Rodrigues
jamipcunha@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-6698-0609

Valderí de Castro Alcântara

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Ações socioambientais; Espaços públicos; Dialogicidade.

Palabras clave: Acciones socioambientales; Espacios públicos; Dialogicidad.

Resumo

O presente artigo é fruto de um projeto em execução que visa promover a confluência entre a universidade, as comunidades locais, as escolas e os espaços públicos por meio de ações educativas e participativas. Diante do agravamento da crise climática e do negacionismo ambiental, o projeto propõe metodologias dialógicas e inclusivas, baseadas na ciência cidadã e na educação ambiental crítica, para mobilizar cidadãos e estimular o protagonismo na identificação e mitigação dos problemas ecológicos em Belo Horizonte (MG). As ações do projeto incluem o mapeamento participativo de problemas

ambientais existentes na cidade, a criação de espaços de diálogo e colaboração entre diferentes atores sociais, bem como a promoção de oficinas e palestras sobre sustentabilidade e a produção de materiais educativos acessíveis. Busca-se fortalecer redes de colaboração e criar estratégias sustentáveis para a continuidade das iniciativas. Como principal resultado obtido até o momento, por meio da cartografia social, está a percepção de que os parques municipais de Belo Horizonte exercem múltiplas funções. Ao final, espera-se que o projeto contribua significativamente para a construção de uma ciência cidadã mais engajada e democrática, ampliando a conscientização ecológica e promovendo a busca dialógica de soluções para os desafios ambientais de Belo Horizonte.

Introdução

Estamos vivendo um período marcado por mudanças ecológicas profundas e pelo crescimento de um negacionismo climático marcado por questões econômicas, políticas e sociais. Por outro lado, nas perspectivas científicas a questão climática torna-se cada vez mais presente e emergencial. Além das universidades, diversos ativistas e autores vêm nos alertando sobre a crise ecológica atual e suas consequências. Nesse contexto, fala-se em queda do céu, tempo das catástrofes, intrusão de gaia, mutação ecológica, grande aceleração, fronteiras planetárias e antropoceno, dentre outras tantas narrativas (Moore, 2017; Alcântara *et al*., 2021; Bonneuil; Fressoz, 2024).

Ações de educação política e ambiental se tornam importantes para comunicar conhecimentos, publicizar crimes ambientais, combater o negacionismo climático, e, além disso, promover ações de justiça ambiental e transformação dessa realidade. Projetos desenvolvidos em espaços públicos podem mobilizar a busca por alternativas à crise ecológica, indo além das alternativas do capital que não impactam a raiz do problema (Moore, 2017).

Observa-se que a universidade pode contribuir como um ator importante neste processo (Andrade; Alcântara; Pereira, 2019). Isso porque, pensar uma ciência que supere a visão neoliberal é entender que é possível mobilizar formas alternativas da universidade contribuir com a sociedade (Adler, 2002). Por isso, acredita-se que uma ciência cidadã realmente engajada nos temas relevantes da nossa sociedade, como a crise climática, pode oferecer elementos para superar a universidade do pensamento neoliberal. A ciência cidadã é uma abordagem que promove a parceria entre cientistas profissionais e voluntários leigos, com estes últimos atuando na coleta e/ou análise de dados científicos

relacionados a pesquisas aplicadas a temas de interesse público (Dickinson; Zuckerberg; Bonter, 2010).

A visão da educação ambiental endossada nesse trabalho é dialógica (Franco; Loureiro, 2012; Andrade; Alcântara; Pereira, 2019; Ferreira; Pereira; Logarezzi, 2020). A ciência cidadã é uma perspectiva coerente com as práticas dialógicas da educação ambiental e o projeto busca ações para efetivar isso, focando nas questões ambientais atuais que envolvem temas como crise ecológica, racismo ambiental, negacionismo climático, crimes ecológicos, justiça ambiental, dentre outros.

Vivemos em um contexto de intensificação da crise ambiental, caracterizado por mudanças climáticas aceleradas, degradação dos ecossistemas e injustiças socioambientais. Em Belo Horizonte, problemas como poluição, alagamentos, recordes no aumento da temperatura e impactos de atividades mineradoras afetam diretamente a vida na capital mineira. O Poder Público já aprovou políticas como o Plano Local de Ação Climática (PLAC) de Belo Horizonte e, mais recentemente, a Política Municipal de Enfrentamento das Mudanças Climáticas e de Melhoria da Qualidade do Ar. No entanto, as respostas institucionais e corporativas frequentemente não enfrentam as raízes desses problemas, limitando-se a abordagens que não garantem a participação efetiva dos cidadãos na busca por soluções.

Além disso, a falta de diálogo entre a ciência acadêmica, os saberes populares e as iniciativas cidadãs impede uma atuação conjunta para enfrentar os desafios ambientais de maneira eficaz. Assim, há a necessidade de promover confluências (Santos, 2023) entre a universidade, os espaços públicos e as comunidades, incentivando práticas de ciência cidadã visando transformar a realidade socioambiental de Belo Horizonte. A partir do que foi exposto, nossa questão norteadora é: como a ciência cidadã pode ser utilizada para mobilizar a universidade, as comunidades locais, as escolas municipais e os espaços públicos para a publicização e a construção de soluções participativas para os problemas ambientais de Belo Horizonte, Minas Gerais?

O objetivo do projeto foi promover confluências entre a universidade, comunidades locais, escolas e espaços públicos por meio de ações educativas e participativas que incentivem a ciência cidadã em torno das questões ambientais de Belo Horizonte (MG). Para isso, definiu-se como objetivos específicos: fomentar a participação ativa de atores locais na identificação e análise dos principais problemas ambientais de Belo Horizonte por meio de

práticas de ciência cidadã; Criar espaços de diálogo e colaboração entre a universidade, as comunidades e os atores locais para discutir e cocriar soluções para os desafios ecológicos de Belo Horizonte; Promover oficinas, palestras e campanhas de educação, comunicação e sensibilização pública sobre questões ambientais por meio de práticas dialógicas; Produzir e distribuir materiais educativos sobre crise climática, negacionismo climático e soluções ecológicas.

O projeto destina-se a um público diverso, composto por diferentes grupos que compartilham o interesse em questões ambientais, a saber: comunidades locais de Belo Horizonte; organizações ambientais locais; visitantes de espaços públicos; escolas municipais e a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Este projeto é uma continuidade de uma iniciativa anterior que promove a ciência cidadã e a justiça ambiental, utilizando ações, palestras e uma página no *Instagram* para divulgar temas como responsabilidade corporativa, crise ecológica e participação comunitária. Justifica-se pela intensificação das mudanças climáticas e degradação dos ecossistemas em 2024, além do distanciamento entre o conhecimento científico e as comunidades impactadas. A proposta reforça a importância de aproximar a universidade das comunidades por meio de ações educativas e participativas, fundamentadas na educação ambiental crítica e dialógica, promovendo a autonomia social na defesa do meio ambiente.

Metodologia

A metodologia de extensão adotada neste projeto é participativa e dialógica, que está alinhada à proposta de promover confluências (Santos, 2023) entre a universidade, as comunidades, as escolas e os espaços públicos em torno dos problemas ambientais de Belo Horizonte. Inspirada na perspectiva educacional de Freire (2014), essa abordagem enfatiza a educação como um processo dialógico, crítico e transformador. A dialogicidade, para Freire (2014), é o princípio essencial para uma educação libertadora, pois permite a interação entre educador e educando, em um processo de construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, o diálogo não se restringe a uma técnica pedagógica, mas à própria essência do ato de educar e produzir conhecimento conjuntamente, promovendo reflexões críticas e transformação social.

Além da perspectiva Freiriana, o projeto segue o modelo participativo delineado por Alencar (2000), que entende a educação como um meio de capacitar

indivíduos e grupos a diagnosticar e solucionar problemas de forma coletiva. Ao adotar essa metodologia participativa, buscamos promover a inclusão ativa dos envolvidos, valorizando suas experiências e conhecimentos.

Na etapa aqui apresentada, fez-se uso da cartografia social como ferramenta participativa que preza pela participação ativa dos atores sociais envolvidos. A ação foi aplicada nos parques municipais de Belo Horizonte visando a participação da comunidade com fins a estimular o diálogo entre diferentes atores e disseminar conhecimento sobre as questões ambientais.

Resultados e discussão

A implementação do projeto pretendia gerar impactos positivos tanto na conscientização ambiental quanto no fortalecimento do engajamento. Na etapa aqui apresentada foi possível perceber, por meio do uso da cartografia social, como as pessoas usam e se relacionam com vários parques em Belo Horizonte. Observou-se que para os frequentadores há um forte significado afetivo. Além disso, eles atribuem várias dimensões aos parques, além da ecológica, como cultural, recreativa e histórica. Entretanto, foi possível também identificar que os parques sofrem com a má gestão e a falta de infraestrutura. Os principais pontos positivos e negativos levantados estão compilados no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais pontos levantados pela cartografia social nos parques

Pontos positivos	**Pontos negativos**
Beleza	Manutenção
Local de socialização	Falta de equipamentos
Valor Simbólico	Degradação da paisagem
Apreço pela biblioteca	Ausência de lixeiras
Espaço importante para esporte e lazer	Problemas de acessibilidade
Lugar de encontro e lazer familiar	Especulação imobiliária

"Pulmão verde" da cidade	Problemas de iluminação Limitação do acesso a pontos culturais Falta de sinalização Poluição Abandono Falta de banheiro Falta de brinquedos Falta de manejo para os animais

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em suma, nessa etapa da pesquisa revelou-se que os parques de Belo Horizonte são locais de grande importância afetiva e social, mas que precisam de uma gestão mais atenta e participativa para superar os problemas de infraestrutura e conservação. Assim, com os resultados obtidos foi possível:

- Identificar os principais problemas ambientais na percepção dos atores locais, proporcionando uma maior conscientização da população e incentivando seu engajamento na busca por soluções;
- Dialogar sobre os desafios ambientais identificados;
- Exercer uma rede colaborativa entre comunidade e universidade, aproximando esses dois atores. Esses resultados contribuirão para fortalecer o papel da ciência cidadã na promoção da justiça ambiental e na construção de um futuro mais sustentável para Belo Horizonte.

Considerações finais

A relevância do projeto se destaca pelo potencial de transformação crítica e emancipatória, pois busca incentivar o protagonismo das comunidades locais

na identificação e mitigação dos problemas ambientais de Belo Horizonte (MG). Além de sensibilizar a população sobre a crise climática e os impactos do negacionismo ambiental. A fundamentação conecta conceitos de ciência cidadã, educação ambiental crítica e justiça ambiental.

O projeto possibilitou até o momento compreender a percepção da comunidade no uso dos parques municipais e identificar, a partir dela, os problemas que necessitam de melhorias. Evidencia-se assim a importância de ações colaborativas entre universidade, comunidade e demais atores.

Referências

ADLER, P. Critical in the name of whom and what? *Organization*, v. 9, n. 3, p. 387-395, 2002.

ALCÂNTARA, V. C. et al. Antropoceno: o campo de pesquisas e as controvérsias sobre a era da humanidade. *Revista Gestão & Conexões*, v. 9, n. 3, p. 11-31, 2021.

ALENCAR, E. *Introdução à metodologia de pesquisa social*. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

ANDRADE, L. F. S.; ALCÂNTARA, V. C.; PEREIRA, J. R. Comunicação que constitui e transforma os sujeitos: agir comunicativo em Jürgen Habermas, ação dialógica em Paulo Freire e os Estudos Organizacionais. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 17, p. 12-24, 2019.

BONNEUIL, C.; FRESSOZ, J. B. *O acontecimento Antropoceno: a Terra, a história e nós*. São Paulo: Quina Editora, 2024.

DICKINSON, J.; ZUCKERBERG, B.; BONTER, D. Citizen science as an ecological research tool. *Annual Review of Ecology and Systematics*, v. 41, n. 1, p. 149-172, 2010.

FERREIRA, C. L. R.; PEREIRA, K. A.; LOGAREZZI, A. M. Educação ambiental dialógico-crítica e educação do campo: buscando caminhos contra-hegemônicos. *Ambiente & Educação*, v. 25, n. 2, p. 417-447, 2020.

FRANCO, J. B.; LOUREIRO, C. F. B. Aspectos teóricos e metodológicos do círculo de cultura: uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental. *Ambiente & Educação*, v. 17, n. 1, p. 11-27, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MARTINS, D. G. M.; CABRAL, E. H. S.; ALCÂNTARA, V. C. Ciência cidadã e educação ambiental: alternativa educacional na área de resíduos sólidos urbanos. *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental*, v. 28, p. 1-29, 2023.

MOORE, J. W. The Capitalocene, Part I: on the nature and origins of our ecological crisis. *The Journal of Peasant Studies*, v. 44, n. 3, p. 594-630, 2017.
SANTOS, A. B. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

Conforto e Sustentabilidade no Design de Vestuário Pet: Uma Proposta Extensionista

Conforto y Sostenibilidad en el Diseño de Ropa para Mascotas: Una Propuesta de Extensión Universitaria

Autora

Giulia Pirozi
E-mail: minossogiulia2@gmail.com

Co-autoras

Viviane Bueno dos Sanos Massi
E-mail: vivibueno2005@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-1833-6555
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8482517566176446

Naomi Rosimeiri Nagamatsu
E-mail: naomi@utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9981-7330
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8746128673629128

Josiany Oenning Favoreto
E-mail: josianyo@utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3675-6892

Universidade Tecnológica do Paraná – UTFPR

Palavras-chave: Conforto; PETs; Sustentabilidade; Extensão Universitária.

Palabras clave: Conforto; Mascotas; Sostenibilidad; Extensión Universitaria.

Resumo

Introdução

O projeto de extensão "Resgate Quentinho: Conforto para Animais Resgatados", desenvolvido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), visa promover o bem-estar de animais acolhidos pela Sociedade Protetora dos Animais de Apucarana (SOPRAP) por meio da confecção de produtos funcionais e sustentáveis, como roupinhas de inverno, vestimentas pós-cirúrgicas, mantas e caminhas acolchoadas. A iniciativa surgiu da necessidade urgente de oferecer

conforto térmico e proteção física aos animais resgatados, especialmente durante os períodos de baixas temperaturas, bem como de atender à demanda crescente por itens adequados à recuperação pós-operatória.

Com foco no desenvolvimento de soluções que aliam funcionalidade e sustentabilidade, o projeto adota como base os conceitos de conforto ergonômico e termofisiológico, conforme propostos por Slater (1985), além de incorporar diretrizes de design social descritas por Pazmino (2007) e os princípios do tripé da sustentabilidade delineado por Gwilt (2011), que considera os aspectos social, econômico e ambiental. A escolha dos materiais, como ribanas doadas e banners reutilizados, assim como o reaproveitamento de resíduos têxteis como enchimento das caminhas, reflete o compromisso com uma produção de baixo impacto ambiental.

Diante da ausência de normatização específica para tamanhos de roupas destinadas a animais, a pesquisa adota uma abordagem exploratória, voltada ao desenvolvimento de modelagens adaptadas ao corpo dos pets. A análise comparativa de medidas antropométricas utilizadas por fabricantes de vestuário PET subsidiou a criação de uma tabela experimental, que orientou a confecção das peças. Além disso, o projeto incorporou ferramentas digitais para aprimorar o processo de modelagem, corte e aproveitamento de matéria-prima.

Mais do que atender às demandas práticas da SOPRAP, o projeto se destaca como uma estratégia de formação cidadã, ao proporcionar aos estudantes uma vivência extensionista pautada na interdisciplinaridade, no trabalho colaborativo e na aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. A atuação direta dos discentes no desenvolvimento dos produtos fortalece o vínculo entre universidade e comunidade, promovendo soluções inovadoras que aliam responsabilidade social, bem-estar animal e formação acadêmica.

Metodologia

A metodologia deste estudo foi estruturada em três eixos principais: levantamento bibliográfico, análise documental e desenvolvimento prático. Inicialmente, foi realizada uma revisão teórica com foco nos conceitos de conforto em vestuário, especialmente o conforto ergonômico e termofisiológico, com base nas definições de Slater (1985), bem como nos princípios do design social propostos por Pazmino (2007) e nos pilares da sustentabilidade segundo Gwilt (2011). Paralelamente, foram analisados documentos e materiais

fornecidos pela Sociedade Protetora dos Animais de Apucarana (SOPRAP), o que permitiu identificar as principais demandas institucionais e características do público atendido.

Para atender à ausência de padronizações específicas na confecção de vestuário para animais, foi conduzido um estudo antropométrico adaptado, conforme orientações de Iida (2005), a partir da análise de dez tabelas de medidas utilizadas por fabricantes de roupas PET. Os dados obtidos subsidiaram a elaboração de uma tabela de medidas experimental, utilizada como base para a modelagem dos produtos. O conforto ergonômico foi priorizado mediante o ajuste das peças às proporções corporais dos animais, considerando sua mobilidade e bem-estar. Já o conforto termofisiológico foi assegurado pelo uso de malhas peluciadas doadas, escolhidas por sua capacidade de retenção térmica, fundamentais durante o inverno rigoroso da região.

Com base nos princípios do design social, priorizou-se o uso de materiais acessíveis, doados ou reaproveitados, como ribanas leves e respiráveis para as roupinhas cirúrgicas e banners descartados para a base das caminhas acolchoadas. Os resíduos têxteis gerados durante o corte foram coletados e reutilizados como enchimento para essas caminhas, promovendo a redução de desperdícios e reforçando o compromisso do projeto com práticas sustentáveis.

Além do desenvolvimento técnico dos produtos, a metodologia contemplou a participação ativa de estudantes da graduação em Design de Moda da UTFPR, que atuaram em todas as etapas do processo, da pesquisa de medidas à modelagem, costura, testes e ajustes. A vivência prática favoreceu o aprendizado interdisciplinar e a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a dimensão formativa da extensão universitária e estimulando o engajamento social dos discentes envolvidos.

Resultados e conclusão

Com base na metodologia adotada e no referencial teórico, foi conduzida uma pesquisa exploratória, justificada pela ausência de normatização específica para tamanhos de roupas destinadas a animais. Como etapa inicial, realizou-se um levantamento de tabelas de medidas utilizadas por fabricantes de roupas para PETs, totalizando dez referências de medidas antropométricas. A partir da análise e comparação desses dados, foi elaborada uma tabela de medidas experimentais, que serviu de base para o desenvolvimento dos modelos

utilizados no projeto (Nagamatsu et al., 2024). O projeto tem se mostrado uma iniciativa relevante tanto para a comunidade externa quanto para a universidade. Atualmente foram confeccionadas 171 roupinhas de inverno e 36 mantinhas, essa etapa do projeto atendeu à demanda emergencial da SOPRAP, considerando a chegada do inverno rigoroso no Paraná, promovendo conforto térmico e bem-estar aos animais acolhidos durante os meses mais frios do ano. A entrega das roupinhas PETs e os animais vestidos podem ser observados na figura 1.

Figura 1 – (a) Roupinhas entregues para a SOPRAP. (b) Animais resgatados vestindo as peças.

Fonte: Autoria Própria, 2025

Os resultados obtidos evidenciam que a aplicação de conhecimentos técnicos, como ergonomia, conforto termofisiológico e reaproveitamento de materiais têxteis, contribuíram diretamente para a melhoria das condições de abrigo dos animais acolhidos pela SOPRAP. A produção de roupinhas e mantinhas não apenas tornou a estadia dos animais mais confortável e segura, como também favoreceu práticas sustentáveis e de baixo custo, fundamentais para a continuidade do trabalho da ONG. As roupinhas e mantinhas confeccionadas podem ser observadas na figura 2.

Figura 2 – (a) Roupinha de inverno PET. (b) Mantinhas.

Fonte: Autoria Própria, 2025

Paralelamente, o projeto proporcionou uma rica experiência formativa aos discentes envolvidos, ao possibilitar a aplicação prática de conteúdos teóricos em um contexto real. Os estudantes participaram ativamente da elaboração de uma tabela de medidas experimentais, do processo de modelagem adaptada ao corpo dos animais e da implementação de soluções sustentáveis no desenvolvimento dos produtos. Essas atividades favoreceram a interdisciplinaridade e fortaleceram o vínculo entre a universidade e a comunidade local, ampliando o alcance social da extensão universitária. O envolvimento direto dos extensionistas no processo de confecção, permitiu a vivência de um trabalho colaborativo que integra teoria, prática e responsabilidade social (Nagamtsu et al., 2024). A pesquisa estimulou, ainda, o aprimoramento de técnicas voltadas à adaptação e execução de vestuário pet, com o objetivo de melhorar a experiência dos animais acolhidos. Além da produção de roupinhas de inverno, o projeto segue em expansão, incorporando a confecção de roupinhas cirúrgicas, iniciada anteriormente e retomada a pedido da ONG, e de caminhas acolchoadas, utilizando materiais

doados e resíduos têxteis gerados nas atividades do curso de Design de Moda. A iniciativa visa continuar apoiando a atuação da SOPRAP na promoção da adoção responsável, garantindo a castração segura e aumentando as chances de reintegração dos animais a lares definitivos.

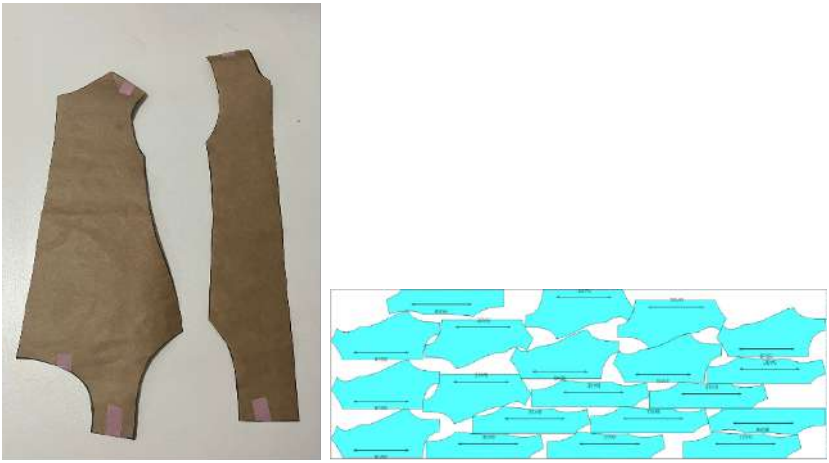
Para este fim, foi desenvolvida uma modelagem base, a partir da analise de três roupinhas pós-cirugicas PETs com características distintas (Figura 3), sendo duas unissex e uma específica para machos. As principais soluções observadas nessas peças, consideradas relevantes para o conforto e a funcionalidade do vestuário, foram incorporadas à modelagem inicial. A análise de produtos disponíveis no mercado revelou variações significativas de medidas entre peças do mesmo tamanho, o que evidenciou a necessidade de uma tabela experimental própria.

Figura 3 – Roupinhas pós-cirúrgicas animais analisadas.

Fonte: Autoria Própria, 2024

Após adequações na modelagem plana, o protótipo em ribana foi aprovado (Figura 4-a). A modelagem final foi digitalizada e adaptada em software específico (Figura 4-b), o que possibilitou a simulação do encaixe e corte das peças, além do cálculo da porcentagem de resíduos gerados no processo (Minosso et al., 2024).

Figura 4 – (a) Modelagem da roupinha cirúrgica PET (b) Encaixe da modelagem das roupinhas cirúrgicas.



Fonte: Autoria Própria, 2024

A análise dos resíduos resultantes da confecção foi realizada com o suporte de um software de encaixe automático, a partir de 20 unidades da modelagem base. Verificou-se uma perda média de 27,5% do tecido (ribana tubular de 50 cm de largura), sendo esse material reaproveitado como enchimento para caminhas. Essa estratégia viabiliza a produção sustentável e contribui diretamente para o trabalho da SOPRAP, ao reduzir o desperdício e ampliar o conforto dos animais acolhidos (Minosso et al., 2024).

Essa prática reforça o compromisso com a sustentabilidade, ao dar novo uso a materiais que seriam descartados. O projeto também fortalece o vínculo entre universidade e comunidade, promovendo a atuação social de discentes e docentes, além de incentivar a formação cidadã. Estimula ainda a pesquisa aplicada, o aperfeiçoamento técnico e o desenvolvimento de soluções voltadas ao bem-estar animal.

O projeto “Resgate Quentinho” configura-se como uma atividade de extensão em desenvolvimento contínuo, com o propósito de ampliar os benefícios já conquistados. Através da colaboração interdisciplinar entre universidade, organização não governamental e comunidade, a iniciativa reforça seu

compromisso com práticas sustentáveis, o aprimoramento da formação prática dos estudantes e o atendimento ético aos animais em situação de risco.

Referências

GWILT, A.; RISSANEN, T. *Shaping sustainable fashion: changing the way we make and use clothes*. London: Earthscan, 2011.

IIDA, I. *Ergonomia: projeto e produção*. [S. l.: s. n.], 2005. Disponível em: http://books.google.com/books?id=uV2FAAAA. Acesso em: 25 jul. 2025.

NAGAMATSU, R. N.; PIROZI, G. M. A.; AMIANTI, S. B. Resgate Quentinho: produção sustentável para Sociedade Protetora dos Animais. In: COLÓQUIO DE MODA, 19., 2024, São Paulo, SP. *19º Colóquio de Moda*. São Paulo: ABEPEM, 2024. p. 1-13. Disponível em: https://anais.abepem.org/. Acesso em: 25 jul. 2025.

PAZMINO, A. V. Uma reflexão sobre design social, eco design e design sustentável. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESIGN SUSTENTÁVEL, 1., 2007, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: [s. n.], 2007.

PIROZI, G. M. A.; NAGAMATSU, R. N.; HARGER, P. H. C. Resgate Quentinho: produção social sustentável de roupas pós-cirúrgicas e caminhas para animais resgatados. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE SUSTENTABILIDADE EM TÊXTIL E MODA, 4., 2024, São Paulo, SP. *IV Congresso Internacional de Sustentabilidade em Têxtil e Moda: IV Sustexmoda*. São Paulo: Edições EACH, 2025. p. 129-134. Disponível em: https://www.sustexmoda.org/publica%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 25 jul. 2025.

SLATER, Keith; THOMAS, Charles C. *Human comfort*. Springfield, Illinois: [s. n.], 1985.

Entre Saberes e Resistências: A Extensão Universitária junto aos Atingidos pela Barragem de Fundão

Entre Saberes y Resistencias: La Extensión Universitaria junto a las Personas Afectadas por la Ruptura de la Represa de Fundão

Autores

Carolina Saraiva
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0846-1528

Fabio Viana de Moura
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5562-6260

Fernanda Maria Felício Macedo Boava
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2815-6771

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Extensão; Fundão; Paulo Freire.

Palabra clave: Extensión; Fundão; Paulo Freire.

Resumo

O rompimento da barragem de Fundão, em 2015, causou impactos devastadores em diversos territórios de Minas Gerais e do Espírito Santo. Frente a esse cenário, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) desenvolveu, a partir de 2016, o programa de extensão "Administração em Ação", com foco na formação crítica e no apoio socioeconômico aos atingidos. Ao todo, mais de 130 certificados foram emitidos nas diversas ações. Esta experiência demonstrou que a extensão universitária, quando comprometida com a escuta e com a justiça social, pode fomentar processos de reconstrução de modos de vida e fortalecimento da cidadania.

Introdução

Em novembro de 2015, ocorreu o rompimento da barragem de Fundão, localizada na região de Mariana, Minas Gerais. Esse evento resultou no

despejo de 43,7 milhões de metros cúbicos de rejeitos no Rio Doce, afetando 39 municípios e diversos distritos em Minas Gerais e Espírito Santo, até desaguar no Oceano Atlântico após percorrer 650 quilômetros.

Nesse contexto, desde 2016, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) tem desenvolvido ações de extensão voltadas aos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão. Por meio de atividades focadas na geração de trabalho e renda, a instituição busca contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas afetadas e, simultaneamente, gerar conhecimento acadêmico-científico que promova a formação crítica de seus estudantes. O novo cenário social e econômico enfrentado pelos atingidos, tanto nas cidades de Mariana e arredores quanto nas áreas de reassentamento, demanda o desenvolvimento de novas habilidades e competências para a inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, é necessário que os atingidos adquiram qualificações que os preparem para as oportunidades de emprego na região, o que pode resultar em uma melhoria em sua qualidade de vida.

É relevante ressaltar que essa experiência de extensão universitária foi fundamentada nos princípios da pesquisa intervencionista crítica, que requer não apenas uma sensibilidade em relação à temática abordada, mas também uma inserção ativa no campo de atuação.

Diante disso, as atividades desenvolvidas incluíram a oferta de cursos de caráter extensionista ligados a um programa central de extensão denominado "Administração em Ação", sendo esses intitulados: "Como melhorar sua empregabilidade no mundo do trabalho?", "Como cuidar de seu dinheiro?" e "Como se tornar um empreendedor?". No total, foram realizados oito encontros abertos à comunidade, englobando tanto a esfera acadêmica quanto a sociedade civil. Entre as atividades, destacaram-se sete palestras e mesas-redondas, além de um grupo de leitura, contando com a participação de membros da UFOP e de outras universidades, como UFMG e PUC, de diversas áreas do conhecimento. Foram emitidos 130 certificados de participação.

Em síntese, as ações de extensão promovidas pela Universidade Federal de Ouro Preto, nesse projeto, refletiram um compromisso com a formação e a inclusão social dos atingidos. Ao integrar princípios da pesquisa intervencionista crítica e da pedagogia freireana, essas iniciativas não apenas abordam as necessidades imediatas dos atingidos, mas também fomentam o desenvolvimento de habilidades essenciais para a reinserção no mercado de trabalho. E os relatos

de experiência dos docentes envolvidos, oferecerão uma visão das dinâmicas estabelecidas e dos desafios enfrentados, destacando a importância de um envolvimento contínuo e respeitoso com as realidades socioculturais da comunidade. Este trabalho, portanto, busca contribuir para a reflexão sobre práticas de extensão que efetivamente promovam a transformação social e a valorização do conhecimento coletivo.

Relato de experiência

O Programa de Extensão "Administração em Ação" foi criado para apoiar a comunidade atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em novembro de 2015, em Mariana (MG). O programa busca estreitar laços com entidades como a Cáritas e o *Jornal A Sirene*, que representam as demandas da comunidade, alinhando suas iniciativas às necessidades expressas pela população. Nesse contexto, questões como trabalho, emprego e renda tornaram-se centrais em função da urgência de reconstrução após os impactos do desastre.

A partir das demandas da comunidade, surgiram três projetos principais: "Como Cuidar do Seu Dinheiro?", "Como se Tornar um Empreendedor?" e "Como Melhorar sua Empregabilidade no Mundo do Trabalho?".

Esses projetos foram submetidos e aprovados pelo Comitê Extensionista da Universidade Federal de Ouro Preto, iniciando sua primeira fase em maio de 2020, em um formato totalmente remoto devido à pandemia de Covid-19.

Eixo empregabilidade

Este projeto teve como objetivo desenvolver ações voltadas à geração de trabalho e renda para as vítimas do rompimento da barragem de rejeitos da empresa Samarco, especificamente em Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e outras localidades afetadas. O novo contexto socioeconômico em que os atingidos se encontravam, em áreas como Mariana e as regiões de reassentamento, apresentou desafios em termos de ofertas de emprego e oportunidades de geração de renda, diferentes das que existiam nas comunidades de origem. Diante disso, foi fundamental que os atingidos desenvolvessem novas habilidades e competências para se adaptarem ao novo ambiente de trabalho e aumentarem suas chances de empregabilidade, o que, por sua vez, melhoraria sua qualidade de vida.

Em projetos anteriores, coordenados pela mesma professora, ações relacionadas à demanda de trabalho e geração de renda dos atingidos pelo rompimento da barragem já haviam sido desenvolvidas. Essas experiências serviram de base para a criação deste novo projeto, que foi planejado para ser executado ao longo de dois anos. O objetivo principal foi fornecer suporte para que os atingidos desenvolvessem novas capacidades de trabalho e identificassem alternativas de geração de renda, por meio de iniciativas de empreendedorismo social. As ações incluíram cursos, oficinas, acompanhamento técnico e assessoria para a elaboração de currículos, todos adaptados às necessidades específicas dos participantes.

O projeto previu a execução de atividades sob medida para os atingidos, em termos de duração, localização e forma de abordagem, visando maximizar a eficácia das intervenções. Com base nas parcerias já estabelecidas, como com a Cáritas e a Comissão dos Atingidos, e o apoio de redes locais, o projeto utilizou metodologias intervencionistas, como a pesquisa-ação, onde as ações foram realizadas em conjunto com a comunidade. A metodologia seguiu os preceitos de Paulo Freire, onde a construção do conhecimento ocorria em diálogo com os participantes, promovendo uma relação de aprendizado mútuo e *empowerment*.

As ações planejadas para este projeto em questão foram diversas, tais como: cursos, oficinas, acompanhamento técnico, assessoria na montagem de currículos e tudo o mais relativo ao desenvolvimento da empregabilidade dos atingidos que se encontram em Mariana e cidades vizinhas e que carecem de competências técnicas da área administrativa para sua colocação no mercado de trabalho.

Eixo empreendedorismo

O projeto “Empreender, E Aí?” fez parte do programa Administração em Ação, sendo desenvolvido com o propósito de orientar os atingidos por um caminho enriquecedor de descobertas sobre empreendedorismo. O curso foi estruturado em seis módulos, sendo esses: Conhecendo o empreendedorismo, Empreendedorismo em ação, Plano de negócio: definições e estratégias, Plano de negócio: marketing, Plano de negócio: operacional e Plano de negócio: finanças. Esses módulos tinham como objetivo não apenas transmitir conhecimento, mas também criar um ambiente propício para a troca de experiências e reflexões sobre as oportunidades e horizontes que a ação de empreender pode despertar.

No primeiro módulo, foi introduzida a ideia de que empreender vai muito além da simples abertura de um negócio. Os alunos foram convidados a repensar o conceito de empreendedorismo como uma habilidade técnica. Durante as aulas, as discussões foram ricas e reveladoras. Os alunos compartilharam suas próprias experiências, desde a busca por soluções para problemas cotidianos até iniciativas que tinham em mente, seja em suas famílias, igrejas ou comunidades.

Explorou-se ainda o conceito de "Projeto Empreendedor", que se adapta a diferentes esferas da vida. Essa ideia ressoou fortemente entre os alunos, que começaram a perceber suas próprias potencialidades. Foi analisada a importância da ação, do valor e da finalidade de cada projeto, estimulando-os a refletir sobre o que realmente desejam realizar e qual impacto pretendem causar.

Ao final do curso, ocorreu uma série de reflexões que incentivaram os alunos a pensar sobre suas jornadas pessoais e profissionais. Perguntas como "O que significa empreender para você?" e "Como você pode aplicar o que aprendeu na sua vida?" foram fundamentais para estimular um olhar crítico e reflexivo.

As respostas variaram, mas o que mais se destacou foi a transformação na percepção dos alunos sobre o sucesso. Para muitos, não se tratava apenas de ganhos financeiros, mas da realização de sonhos e do impacto positivo que poderiam ter em suas comunidades. Em termos quantitativos foram emitidos 98 certificados.

Portanto, o curso "Empreender, E Aí?" foi uma experiência enriquecedora tanto para os docentes e alunos da UFOP, bem como, para o público-alvo participante. Ver a evolução dos mesmos e como o conhecimento sobre empreendedorismo começou a impulsionar suas visões e ações foi o ponto forte do projeto. Cada participante saiu mais preparado, com novas ideias e uma visão mais ampla sobre as possibilidades de empreender em suas vidas. Eles também adquiriram a consciência da importância de se aprofundar em conteúdos técnicos para elaboração de um plano de negócios. Portanto, este projeto foi uma iniciativa valiosa, pois fomentou a construção do futuro desses alunos e aproximou os estudantes da UFOP e seus docentes da realidade social local.

Eixo educação financeira

A iniciativa extensionista "Como cuidar de seu dinheiro" surge como fruto de uma demanda proveniente de associações comunitárias, da comissão dos atingidos pela queda da barragem de fundão e da Cáritas à Profa. Carolina Machado Saraiva, que vinha, há algum tempo, construindo uma relação de confiança com esses grupos e seus representantes. Na ocasião, o iminente pagamento de indenizações aos atingidos leva-os a questionar sobre o que fazer com o recurso. Como melhor aproveitá-lo de modo que toda a luta e tempo aguardado para a compensação financeira e os decorrentes danos emocionais, sociais, psicológicos e econômicos não fossem em vão. Ante o que viveram, dar uma boa destinação a esse recurso, especialmente uma que proporcionasse alguma forma de alento, conforto, estabilidade e segurança, daquele momento em diante, demonstrava-se ser um anseio das pessoas afligidas por todo o acontecido.

O projeto se materializou em cinco minicursos e oficinas com os seguintes temas: o valor do dinheiro no tempo; investimento, risco e retorno; planejamento financeiro pessoal e familiar; compreendendo produtos e serviços financeiros e noções de direitos do consumidor de serviços bancários. Os cursos foram realizados na modalidade remota, via Google Meet, em razão das limitações de contato social impostas pelas autoridades sanitárias durante a pandemia de COVID19. Em média, participaram dos encontros entre 25 e 40 pessoas.

Nesta etapa as atividades ocorreram entre março e novembro do ano 2021. Esses contatos do projeto" Como cuidar de seu dinheiro" com a comunidade foram intercalados com as atividades dos projetos: "Empreender e aí?" e "Melhorando sua empregabilidade" de modo que os temas, discussões e reflexões propostas estivessem, de alguma forma, concatenados e propiciassem aos envolvidos uma boa noção de como essas dimensões da vida pessoal, social e profissional se entrelaçam no pensar e no agir, na ação cotidiana.

Considerações finais

A experiência de extensão universitária promovida pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) no contexto do rompimento da barragem de Fundão destaca a importância do compromisso social e da formação crítica no âmbito acadêmico. O projeto "Administração em Ação" não apenas buscou mitigar os impactos sociais e econômicos sofridos pelas comunidades afetadas, mas

também se comprometeu a desenvolver um diálogo atento e contínuo com os atingidos, reconhecendo suas necessidades e potencialidades.

As ações de capacitação, como os cursos sobre empregabilidade, empreendedorismo e educação financeira, foram fundamentais para proporcionar novas perspectivas de geração de renda e reconstrução da vida cotidiana das vítimas. A metodologia utilizada, inspirada nos princípios da pesquisa-ação e na pedagogia de Paulo Freire, permitiu que a voz dos atingidos fosse central no processo de aprendizagem, promovendo um espaço de escuta e valorização das experiências individuais e coletivas.

Por fim, a experiência da UFOP junto aos atingidos não se limita a um mero suporte técnico ou econômico, mas se constituiu em um processo formativo integral, que objetivou não apenas à recuperação de meios de subsistência, mas também ao fortalecimento da cidadania e da autonomia dos indivíduos.

Contribuições para a Igualdade de Gênero, a Sustentabilidade e a Ciência Cidadã na América Latina: uma análise da NuCAT - Cátedra UNESCO Água, Mulheres e Desenvolvimento - UFOP

Contribuciones a la Igualdad de Género, la Sostenibilidad y la Ciencia Ciudadana en América Latina: un análisis de la NuCAT – Cátedra UNESCO Agua, Mujeres y Desarrollo – UFOP

Autores

Adivane Costa
Ângela Leão Andrade
Kerley Dos Santos Alvea
Paulo de Castro Vieira
Paulo de Tarso Amorim Castro
Aline de Araujo Nunnes
Ana Leticia Pilz de Castro
Vera Guarda
Louise Aparecida Mendes
Maria Luiza Teofilo Gandini
Maria Tereza De Godoy Cordeiro
Carolina Saraiva
Cristiane Paula De Castro Gonçalves
Rodson De Abreu Marques

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Extensão; NuCAT; Água e Gênero.

Palabra clave: Extensión; NuCAT; Agua y Género.

Resumo

A Cátedra UNESCO Água, Mulheres e Desenvolvimento, sediada na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), atua desde 2006 na promoção

da sustentabilidade, da equidade de gênero e da gestão participativa dos recursos hídricos na América Latina. Alinhada ao Programa Hidrológico Intergovernamental (PHI) e à Rede UNITWIN, a Cátedra se estrutura como espaço de formação crítica, ciência cidadã e extensão universitária com enfoque interseccional. Este trabalho sistematiza suas principais contribuições na área de equidade de gênero, no período recente, destacando projetos inovadores como o curso de sabão artesanal voltado à proteção hídrica durante a pandemia; o "Fórum de Sustentabilidade das Cidades Históricas"; o "Seminário Latino-Americano sobre Água e Gênero" (SLAAG); e o "projeto de Monitoramento Participativo da Água", voltado a comunidades atingidas por rompimentos de barragens. Destaca-se, ainda, a integração com projetos como "Meninas na Ciência, Rede Andorinhas e a formulação de Protocolos de Equidade de Gênero e Raça" para contratações públicas, voltados à reparação socioeconômica de mulheres negras atingidas pelo desastre da Barragem de Fundão. A partir de uma abordagem que articula ensino, pesquisa e extensão, a Cátedra atua na formação de jovens pesquisadores(as), promove o empoderamento feminino na ciência e contribui para o fortalecimento de políticas públicas sustentáveis. Os desafios futuros incluem a ampliação da cooperação internacional, a criação de uma especialização em Água e Gênero, e o reconhecimento da Cátedra como Centro de Excelência em gestão hídrica e justiça de gênero. A experiência da NuCAT demonstra o potencial das universidades como agentes de transformação social em contextos de vulnerabilidade e desastre.

Apresentação

A NuCAT Cátedra Água, Mulheres e Desenvolvimento desenvolve projetos desde sua criação, em 2006, estando sediada na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), no município de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. A missão da Cátedra consiste em promover a construção de uma sociedade sustentável, por meio da educação ambiental e da capacitação, com foco prioritário em mulheres pertencentes às comunidades locais da região e da América Latina.

A Cátedra atua ativamente para consolidar-se como um centro de excelência na preservação dos recursos hídricos, promovendo o desenvolvimento sustentável, bem como a integração da equidade de gênero e o empoderamento das mulheres na gestão das águas e em diferentes áreas do conhecimento. Sua composição atual inclui nove professoras e dois professores, todos com titulação de doutorado, e adota critérios de igualdade de gênero na seleção de projetos participantes.

A Cátedra mantém parcerias consolidadas com governos, empresas, comunidades, organizações não governamentais e redes de pesquisa, como a UNESCO Brasil, Cátedras em Igualdade de Gênero, cátedras vinculadas à "família da água" e ao programa UNITWIN, o Programa Hidrológico Intergovernamental (PHI), a Associação Internacional de Hidrogeólogos (IAH), além de diversas instituições de ensino superior, tanto nacionais quanto internacionais.

Principais contribuições para a pesquisa, a formação e a incidência

A Cátedra contribuiu significativamente para a promoção de uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, ampliando as oportunidades de aprendizagem para todos, com ênfase na redução das desigualdades e no fomento a sociedades criativas e aprendentes. Essas ações têm sido especialmente voltadas para temas associados à água, à equidade de gênero e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (com destaque para a Meta 5.5 e a Meta 6.0 dos ODS).

Em consonância com os objetivos e prioridades estabelecidos no novo marco da UNESCO para a Igualdade de Gênero, destaca-se a atuação voltada à construção de sociedades sustentáveis por meio da preservação ambiental, com o incentivo à ciência, à tecnologia e à valorização do patrimônio natural, tendo como foco o empoderamento de mulheres na ciência e na tecnologia para a ação ambiental. As ações específicas da Cátedra estão alinhadas às prioridades da UNESCO no que tange ao fortalecimento da resiliência e da atuação de mulheres e meninas na gestão sustentável de recursos naturais, bem como à promoção de uma governança da água com perspectiva de gênero.

Principais projetos desenvolvidos

Nesse contexto, destacam-se os seguintes projetos:

Curso de fabricação de sabão artesanal: protegendo os recursos hídricos e auxiliando no combate à pandemia de COVID-19 – Realizado em 2022 e 2023, esse curso foi oferecido à comunidade latino-americana com o apoio da UNESCO e do PHI-LAC. A equipe multidisciplinar responsável foi composta por sete professoras doutoras, um professor doutor e dez estudantes jovens. O curso contou com três turmas, totalizando 500 inscritos, sendo 86% mulheres

residentes em diversos estados brasileiros e em países como Honduras, Paraguai, Bolívia, Chile, México, Equador, Colômbia, Portugal e Peru.

Sete edições do "Fórum Permanente de Sustentabilidade das Cidades Históricas de Minas Gerais" – O projeto visa contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável e à resiliência das cidades integrantes da Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais (ACHMG), por meio da realização de seminários, painéis, fóruns, oficinas e minicursos relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, com ênfase nos ODS 11 e 6. As transmissões ao vivo alcançaram mais de 3.000 participantes, com a emissão de aproximadamente 1.596 certificados para representantes de diferentes setores (33% fora da academia), gêneros (66% mulheres) e faixas etárias (36% entre 25 e 35 anos), abrangendo 131 cidades brasileiras e países como Uruguai, Paraguai e Espanha. Desde 2019, o projeto integra a programação internacional do "*Urban October*" e do "Circuito Outubro" da ONU-Habitat.

Seminário Latino-Americano sobre Água e Gênero (SLAAG) – Evento internacional em formato de *webinário* voltado à atuação das mulheres nos recursos hídricos, concebido em parceria com pesquisadoras da Universidade de Brasília, do Instituto Mexicano de Tecnologia da Água e da Universidade Federal de Minas Gerais. Sua primeira edição ocorreu em 29 de julho de 2021. Desde então, foram realizadas 23 edições com a participação de conferencistas internacionais e temáticas diversas, atingindo um público estimado de mil participantes e promovendo o crescimento efetivo da participação popular.

Projeto de "Monitoramento Participativo da Água" – Vinculado à ciência cidadã e associado a desastres de rompimento de barragens, esse projeto consolida alianças com a UNESCO Brasil, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), a Fundação Renova e diversas ONGs e universidades parceiras no Brasil. Focado na equidade de gênero, o projeto já certificou 92 participantes, sendo 71% mulheres.

Parceria com o projeto "Meninas na Ciência" – Iniciativa voltada a inspirar e apoiar meninas de escolas públicas do ensino fundamental a seguirem carreiras científicas por meio da integração com a universidade. O projeto de extensão "Ciência, substantivo feminino: nossas meninas são meninas de ouro", financiado pela FAPEMIG (2023-2025), promove atividades no campus Morro do Cruzeiro da UFOP com estudantes do 8º e 9º anos da rede municipal de

Ouro Preto. As adolescentes participam de oficinas práticas em laboratórios de genética, mineralogia, paleontologia, matemática, neurociência e museologia, além de atividades de educação em saúde e oficinas de aquarela. A equipe coordenadora é composta por professoras de diferentes áreas: Patrícia Moreira (coordenadora –Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente), Ana Audebert (Museologia), Cristiane Gonçalves (Geologia) e Gabriela de Souza (Ciências Biológicas), com atividades mensais organizadas por cada pesquisadora em sua respectiva área de atuação.

Parceria com a Rede Andorinhas – A proposta busca valorizar e reconhecer o trabalho de mulheres cientistas, especialmente mães, na UFOP. O projeto denuncia as desigualdades históricas que resultam na baixa representatividade feminina nas ciências, especialmente nas exatas, e propõe estratégias para mitigar desigualdades de gênero e parentalidade, contribuindo para um ambiente acadêmico mais equitativo e acolhedor.

Programa de Extensão sobre "Água, Igualdade de Gênero e Desenvolvimento" – Reúne diversas frentes de atuação da equipe da Cátedra, incluindo:

- Projetos sobre água e gênero vinculados a desastres de barragens e impactos da mineração;
- Extensão em Periódico Científico, voltado à ampliação da produção e divulgação científica da equipe;
- Educação em Saneamento Sustentável Participativo, com foco no empoderamento de mulheres na gestão do saneamento;
- Educação e Cultura da Água, que envolve a produção de um guia digital com imagens geradas por inteligência artificial, voltado à formação de comunidades locais, especialmente mulheres;
- Monitoramento Participativo da Água, que capacita membros da sociedade civil para a gestão e análise da qualidade da água para consumo, com ênfase no protagonismo feminino.

Protocolos de Equidade de Raça e Gênero Direcionados à Compra e/ou Contratações Públicas – Sabendo da importância dos projetos de economia solidária, tanto pela sua potência de reestruturação econômica, como de recuperação da dignidade, saúde física e mental, senso de coletividade e

aumento da sociabilidade através do trabalho, este projeto propõe-se a analisar os empreendimentos solidários liderados ou compostos por mulheres e/ou pessoas autodeclaradas negras, entre os atingidos pela queda da barragem de Fundão, que residem na região de Mariana e Ouro Preto, a fim de desenvolverem-se estratégias de estabelecimento de pontes comerciais entre os Empreendimentos Sociais (ES) e as Prefeituras de Mariana e Ouro Preto.

Desse modo, estas pontes comerciais terão como objetivos desenvolver protocolos de compras diretas, financiadas e/ou contratações entre os poderes públicos e os ES de mulheres e/ou pessoas pretas atingidas pela queda da barragem de Fundão, que se encontram na região de Mariana e Ouro Preto.

Espera-se que com esta pesquisa obtenham-se protocolos de equidade de raça e gênero para as compras e contratações realizadas pelo poder público, contribuindo para uma política geral de igualdade e justiça social, ao mesmo tempo, colaborando ao processo de reparação integral das pessoas atingidas pela queda da barragem de Fundão.

Por fim, tem-se que um protocolo de equidade de gênero e raça capaz de configurar o poder público como um comprador de produtos provenientes de economias solidárias poderá aumentar de forma exponencial a credibilidade e estrutura produtivas desses empreendimentos, sendo uma estratégia efetiva no combate às assimetrias de gênero e raça presentes em diversas comunidades distribuídas por todo território nacional.

Portanto, o caminho para reparação de modo de vida e estrutura produtiva por parte de atingidos pelo rompimento da barragem de fundão se configurará em um protocolo de equidade de gênero e raça para aquisições públicas de produtos de economias solidárias capaz de potencializar iniciativas sociais realizadas em todo território nacional.

Desafios e recomendações para o futuro

Os objetivos desta Cátedra seguem orientados à garantia de uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, à promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida e à construção de sociedades sustentáveis com proteção ambiental, ciência, tecnologia, inovação e valorização do patrimônio natural, sempre integrando a igualdade de gênero.

Nesse contexto, estão em curso diversos projetos de pesquisa, ensino e extensão, com perspectiva de continuidade e aprofundamento, sobretudo no que diz respeito à gestão integrada dos recursos hídricos e à formação de jovens estudantes de graduação e pós-graduação, por meio da inserção da Cátedra em três programas de pós-graduação da UFOP.

Também estão em andamento ações formativas voltadas à sociedade, incluindo cursos internacionais e seminários com certificação, como o SLAAG, o "Fórum de Sustentabilidade" e eventos como o *Hydrogeoday,* entre outros. Destaca-se ainda a participação ativa da Cátedra em fóruns, seminários e projetos em parceria com instituições privadas, ONGs, associações acadêmicas e redes interuniversitárias interessadas em estabelecer conexões com a Rede UNITWIN para Igualdade de Gênero e com o Programa Hidrológico Intergovernamental (PHI/IHP), fortalecendo as capacidades públicas nacionais, regionais e internacionais.

A Cátedra projeta-se como um futuro Centro de Excelência em preservação de recursos hídricos, com o fortalecimento de ações de pesquisa e educação voltadas ao desenvolvimento sustentável e à integração da igualdade de gênero na gestão das águas. Mantém vínculos com diversas redes nacionais e internacionais, com destaque para a cooperação Sul-Sul com outras Cátedras do PHI-LAC e com o Grupo Água e Cultura, e busca ampliar suas ações por meio de parcerias Norte-Sul, especialmente por meio da Rede UNITWIN.

Revitalização de Rios Urbanos – Nascente Ouro Fino

Revitalización de Ríos Urbanos – Manantial Ouro Fino

Autora
Andrea Jabur
Email: jabur@professores.utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1560-0477

Co-autoras
Júlia Costa de Oliveira
Luciana de Souza Moraes

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Palavras-chave: Revitalização; Uso de solo; Nascentes.

Palabra clave: Revitalización; Uso tierra; Manantial.

Resumo

A gestão dos recursos hídricos em áreas urbanas é o principal elemento da junção entre o corpo hídrico e o crescimento urbano para o plano diretor da cidade. Em relação às nascentes, esses elementos são essenciais no escoamento da água e na formação do sistema de drenagem superficial, pois trata-se da passagem das águas subterrâneas para a superfície (exfiltração). No entanto, apesar da proteção ambiental dos mananciais pelo Código Florestal em áreas urbanas, a pressão do crescimento populacional ocasiona a degradação ambiental. A nascente do córrego Ouro Fino está localizada no Núcleo Habitacional Dom Romeu Alberti, no município de Apucarana, Paraná. Ela faz parte da bacia hidrográfica do Ribeirão Raposa. A região da nascente tem sido historicamente ocupada por diversas construções, inclusive na área de preservação permanente (APP), onde foram construídas edificações de diferentes usos. Há um conflito local, pois as margens da nascente apresentam construções de dois templos religiosos, uma escola infantil, um posto UBS, quadras poliesportivas e uma horta comunitária, resultando em desafios ambientais significativos. O projeto teve como parceria a Horta comunitária e a Secretaria da Mulher do Município de Apucarana. As ações

de extensão realizadas no local foram o plantio de árvores e mudas de PANCS, o levantamento do uso do solo local, a elaboração do mapa da bacia hidrográfica, a construção de uma maquete do relevo da nascente e a limpeza do fundo de vale com a retirada de entulhos e resíduos sólidos. Após o plantio das mudas e de árvores no local e limpezas do fundo de vale, os alunos do curso de Engenharia Civil auxiliaram na construção do filtro de solo-cimento em conjunto com o IDR (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná). Amostras de água foram coletadas para testes bacteriológicos e medição da vazão para classificação da nascente. As ações melhoraram o fluxo de água e a vegetação local. Com esses resultados seriam realizados os estudos de irrigação para a horta comunitária com a água da nascente. Porém, devido aos conflitos do uso do solo no local e a mudança de governança do município em 2025, o projeto perdeu força e foi finalizado sem um resultado positivo. A Horta comunitária foi fechada e a principal protetora da nascente perdeu o cargo; logo, os desafios foram maiores do que se esperava e muitas das ações foram “destruídas” pelos locais que não tinham interesse na revitalização da nascente.

Anais do VIII Congresso de Extensão da AUGM

Novembro 2025 – Universidade Federal de Minas Gerais

www.ufmg.br/augm2025/extensao/

Asociación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO

PROEX PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

UFMG

Anais do VIII Congresso de Extensão da AUGM

Eixo 4

Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão

Educação e Cidadania; Saúde e Cidadania; Direito à cidade; acessibilidade e inclusão; Universidade e movimentos sociais; Feminismos, gênero e dissidência; Direitos Humanos e memória; Políticas e Educação em Direitos Humanos: Voluntariados: Desportes e Cidadania; Contextos de cárcere e criminalização; Racismos e migrações; Povos originários.

Novembro 2025 – Universidade Federal de Minas Gerais
www.ufmg.br/augm2025/extensao/

Asociación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO
PROEX PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFMG

Eixo 4: Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão

IntegrAÇÃO UFV CRP: envelhecer bem na universidade	2009
Juventudes e Direitos: A Voz da Juventude	2011
Vamos conversar sobre Saúde & Sexualidade?	2017
Mulheres na jornada da luta por moradia: reflexões sobre trabalho e gênero na Ocupação Dom Hélder Câmara (PR)	2021
Educação Ambiental: diálogo de saberes através de atividades lúdicas e agroecológicas	2027
Museu de Anatomia IBB/Unesp: Transformando Visitas em Experiências	2031
Cuidado Integral a Mulheres e LGBTQIAPN+ em Situação de Rua: Um Relato de Experiência de Atividade Extensionistas	2038
Aproximações entre Educação CTS e Extensão Popular: Questões Sociocientíficas como Potencial Formativo em Cursinhos Universitários	2043
Vivência Extensionista do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres em Macaé	2050
Relato de Experiência: Unimontes Solidária Matias Cardoso MG	2056
Estranhamento e Violência na Escola: O Sentido da Sociologia no Ensino	2061
Divulgação de dados educacionais da população em situação de rua no Brasil: fortalecimento da participação e controle social das políticas públicas no país	2068
Projeto Integrar: Construindo Pontes Entre Universidade e Comunidade	2071
Querem os Professores em Formação Ensinar e os Alunos Aprender Espanhol, Francês, Grego, Italiano, Japonês e Mandarim em Projetos de Extensão Acadêmica?	2076
Animais Africanos e Infâncias Criativas: Oficinas Lúdico-Artísticas de Formação Identitária	2078
Minha Horta, Meu Cantinho: Incentivando o Cultivo Doméstico e a Educação Alimentar com Crianças	2085
Extensão e Realidade Local: A Experiência de Aplicação de Questionário Socioeconômico na Ocupação Dom Hélder Câmara	2092
Vivências na Ocupação Maria do Arraial: percepções e aprendizados da prática extensionista na formação universitária	2097
O território como patrimônio sensível e a luta por justiça territorial em Paracatu de Baixo (Mariana/MG)	2103
Relato de experiência: a atuação do enfermeiro em um serviço de urgência em saúde mental	2113
Práticas extensionistas a partir da obra "Óculos de cor: ver e não enxergar"	2117
Pedagogias do território: gênero, extensão e aprendizagens no turismo de base comunitária de Sagarana (MG) em Franca	2121
Saúde e Cidadania em Movimento: vivências no projeto de extensão "Unimontes Solidária"	2128
Turismo, patrimônio e comunidade em Ouro Preto: o turismo de base comunitária e a extensão universitária como práxis decolonial	2132
La Construcción de lazos por el derecho a la educación. Acciones colaborativas de inclusión socioeducativa con organizaciones sociales de Santa Fe, Argentina	2137
O papel da extensão universitária na construção da cidadania: uma revisão da literatura	2144

Eixo 4: Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão

Barreiras atitudinais no Ensino Superior	2149
Inclusão digital para pessoas 60+: a extensão universitária na promoção do envelhecimento ativo e saudável	2153
A extensão universitária como conexão entre a saúde pública e os acadêmicos: relato de experiência da "Unimontes Solidária"	2160
Inteligência Artificial e gestão de riscos na saúde pública: um estudo piloto no Hospital das Clínicas da UFMG	2165
Clube da Alimentação Saudável: espaço para ações de Educação Alimentar e Nutricional	2170
Educação de jovens, adultos e idosos: construção de um saber emancipatório	2175
Extensão universitária como ponte: o Dia das Crianças Solidário no litoral paranaense	2182
Capacitação em situações de urgência e emergência extra-hospitalar para leigos	2187
Cine Padim	2192
Diagnóstico situacional em serviços de saúde na comunidade: contribuições da extensão universitária	2195
Odontologia Inclusiva: uma realidade possível no Brasil?	2199
Serviços de Saúde na Comunidade: Avaliação Situacional com Enfoque no Projeto Terapêutico Singular	2206
Capilarização do enfrentamento à violência de gênero: relato de experiência em territórios periféricos	2210
A apropriação pelos pacientes do seu processo de tratamento em saúde mental: um relato de experiência a partir da vivência do internato de saúde mental do Curso de medicina da PUC Minas em Betim	2214
Desenvolvimento de guia de orientação ao dentista para notificação compulsória de violência doméstica no Brasil	2220
Promoción de la salud y fortalecimiento de la ciudadanía en Selvas de Río de Oro (San Martín, Chaco). Argentina.	2226
Projeto Nós Propomos! Construindo a cidadania territorial	2229
Braille na vida diária: acessibilidade para a aprendizagem	2236
Ciudar+: Tecnologia Social para Apoio ao Cuidado em Saúde Bucal de Idosos e Formação Cidadã de Cuidadores	2242
Capacitação de docentes em primeiros Socorros: uma ferramenta essencial para a segurança escolar	2246
Divulgação institucional por meio da extensão universitária: a experiência do UFPR Tour	2249
Adaptação transcultural e implementação de um modelo de escolas promotoras de saúde: o papel da extensão universitária no fortalecimento das políticas públicas e na transformação social	2255
Contruyendo el derecho a la salud en comunidad: prevención de la diabetes desde la extensión universitária	2260
Vivências e experiências de mulheres Negras: uma análise da Interseccionalidade de gênero e raça no instituto federal baiano	2265
Curso de Extensão: Oficina do Gelato	2272
Paisagem, memória e águas urbanas em Belo Horizonte	2277
Núcleo de cidadania ativa: desafios para promoção da cidadania	2283
Cultura Alimentar em Movimento: o acolhimento de migrantes e refugiados pelo Design	2291

Eixo 4: Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão

Estratégias Educativas Contra Doenças Negligenciadas e Emergentes aplicadas no Norte de Minas Gerais	2296
Cambiando Vidas: Formación de actores educativos como estrategia válida para una mejor calidad de vida	2298
Infancia, Alimentación y Derechos Humanos: Aportes desde la Extensión Universitaria	2305
Comissão Macacos e a luta por participação no contexto dos conflitos socioambientais em Minas Gerais	2311
Capacitación docente en matemáticas con recursos concretos en comunidades indígenas: experiencia vinculada al proyecto de etnomatemática	2315
Filosofia em saberes (in)comuns: o jornalismo na educação popular pré-universitária	2319
Educação ambiental como ferramenta de pertencimento socioambiental: ações de extensão e pesquisa junto à Educação Básica do município de Mariana/MG	2324
Semana da Consciência Negra na FUMEC: cultura, diversidade e consciência na construção de pertencimento e acolhimento	2329
Enfrentamento à violência contra a mulher: a proteção em redes de múltiplas faces	2334
PET na Escola	2338
Alfabetização científica e democratização do conhecimento: experiências educomunicativas com crianças na escola pública	2343
Segurança do paciente odontológico: proporcionando saúde e conhecimento entre usuários do serviço de saúde	2348
Prática educativa em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis com pessoas privadas de liberdade	2354
Realização de atividades lúdicas para promoção da saúde bucal: relato de experiência do projeto de extensão caravana da saúde da Faculdade de Odontologia da UFMG	2361
Formação docente: construindo saberes e competência através da extensão	2367
"Circuito Dia da Vida": educação sexual lúdica e inclusiva para a formação cidadã de pré-adolescentes em escolas públicas	2371
Extensão, cidadania e inclusão: o caso da "Oficina de Turismo Social – Viver São Paulo"	2375
Projeto de extensão "Periferia dos Sonhos" e a população em situação de rua em um centro temporário de acolhimento	2380
Acompañamiento a pacientes oncológicos y familiares de la Fundación Apostar por la Vida	2386
La Mediación cultural como posibilidad de trascender los muros: la experiencia de extensión universitaria en el Centro Especializado de Responsabilidad Juvenil de Santa Fe, entre el 2020-2024	2390
Feira Solidária como ferramenta de engajamento de estudantes e comunidades: relato de iniciativa de integração ensino-extensão	2397
Música e deficiência visual: fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem do violão	2404
Percepções e experiências de indivíduos reabilitados com prótese facial: estudo qualitativo	2411
Diálogos pra o Bem-Viver: acolhimento e troca de saberes em Doenças Inflamatórias Intestinais	2415
Construindo espaços formativos de diálogo e acolhimento para atenção integral em saúde de populações LGBTIAPN+	2417

Eixo 4: Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão

Educação e extensão universitária: a experiência da "Unimontes Solidária" na comunidade quilombola de Poções	2421
Extensão universitária em contexto de ocupação urbana: a educação popular como mobilizadora da construção de vínculos, redes e afetos com mulheres	2427
O esporte como instrumento de integração e de contenção da evasão: o encontro de saberes entre a juventude da atlética de humanidades da UNILA com a juventude dos assentamentos do MST das escolas Colégio Estadual do Campo Aprendendo com a História e com a Vida e Escola Municipal do Campo Zumbi dos Palmares de Cascavel	2430
O transplante de medula óssea e o cadastro de doadores voluntários: uma abordagem voltada a discentes do ensino médio de escolas públicas de Ouro Preto	2437
VoaEduca: uma rede colaborativa de futuros professores promovendo aulas gratuitas e humanizadas para estudantes em vulnerabilidade	2443
Formación universitaria y sensibilización comunitaria en la prevención de la violencia de género	2445
FalaCine	2449
Extensão universitária e formação cidadã no ensino médio: experiência em uma escola estadual do interior de Minas Gerais	2452
Promoção da Saúde Mental Infantojuvenil por Meio de Atividades Juninas em Sala de Espera: Relato de Experiência	2458
Tecnologias digitais como ferramentas de inserção para alunos de escolas públicas ao mundo 3D: uma iniciativa de extensão universitária	2466
Terceira Idade Conectada: A Experiência de Idosos com Informática e Inteligência Artificial (IA) na UNATI/UNESP	2473
Conectando Gerações: A Universidade como Espaço de Aprendizado e Convivência para Idosos	2479
Educación superior y estudiantes de pueblos originarios	2485
Educação, memória e território: saberes populares e inclusão cidadã nas periferias urbanas brasileiras	2492
Ações presenciais de um projeto de extensão com aplicação de intervenção breve para conscientização e mudança do padrão de consumo de bebidas alcoólicas	2494
Educação sexual como prática transformadora: ações presenciais e digitais do projeto "Meu Corpo eu Cuido"	2499
Extensión universitaria como construcción en red: experiencias en una biblioteca popular	2504
A cor da ciência, o sabor do conhecimento e o sonho de ser o que quiser: a extensão universitária na formação de crianças e adolescentes vulneráveis	2510
PIBID Ciências Sociais e Educação Ambiental: Construindo Cidadãos Engajados para um Futuro Sustentável	2517
Ação nas escolas: tutorias remotas e monitorias presenciais em escolas públicas de João Monlevade	2522
Jogos de matriz africana para e na educação das relações étnico-raciais no projeto "Vivências em atividades diversificadas de lazer"	2529
Educação popular como ferramenta de emancipação: "Cursinho Popular Guimarães Rosa"	2535
Jardim Encantado: Uma Caça ao Tesouro Lúdica e Nutritiva com Crianças em Vulnerabilidade Social	2539
Transformando resíduos em consciência: compostagem como prática educativa em segurança alimentar e sustentabilidade infantil	2546

Eixo 4: Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão

"Justiça restaurativa na prisão": caminhos possíveis, velhos desafios	2553
Práticas artísticas e promoção da saúde da pessoa idosa na extensão universitária: experiências do projeto "Maturidade (En)Cena: Teatro e Promoção da Saúde na Terceira Idade"	2560
O impacto da extensão no não uso de serviço odontológico de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista e/ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	2566
"Unimontes Solidária": extensão universitária como ponte entre o saber e a transformação social	2571
Promoção da vacinação e imunoprofilaxia em crianças nascidas pré-termo: experiência da extensão universitária no ACRIAR/HCUFMG	2575
Desenvolvimento e avaliação de produtos de panificação	2581
Diseño y confección de sombreros infantiles personalizados para pacientes oncológicos pediátricos: una experiencia de aprendizaje-servicio desde la enseñanza del diseño textil	2583
Projeto ações preventivas Odontológicas (PAPO) Extensão que conecta Educação em saúde, Transformação Social e cidadania	2587
A contribuição da extensão universitária na integralidade do cuidado voltado aos pacientes portadores de doenças crônicas no território de uma cidade do interior paulista	2593
Efeitos fisiológicos, nutricionais e comportamentais de uma intervenção de estilo de vida em pessoas com sobrepeso e obesidade: um estudo de métodos mistos	2600
Integração ensino-serviço-comunidade: sensibilização sobre Transtorno do Espectro Autista aos profissionais da Atenção Primária à Saúde sob a ótica interdisciplinar	2605
Evaluación del control interno a mipymes ubicadas en el Departamento Central: Diagnóstico y oportunidades de mejora	2611
Conhecendo os efeitos de uma proposta para o fortalecimento do monitoramento e avaliação dos serviços de saúde bucal no Sistema Único de Saúde: percepção dos profissionais de saúde dos municípios participantes	2616
La extensión universitaria y el fortalecimiento institucional: una experiencia con gobernaciones del interior del país	2623
Workshop de diseño participativo del Salón Comunitario para el Barrio San Miguel Guerrero en Asunción, Paraguay	2627
Bocas invisíveis, cuidados visíveis: extensão em saúde bucal para a população em situação de rua	2630
A cidade como território educativo: experiências do SOnhANDO A PÉ entre ensino, pesquisa e extensão	2636
O impacto de ações extensionistas na formação crítica de jovens sobre drogas e seus efeitos	2641
Educação em movimento: percepção dos participantes sobre o forma sb e os impactos do curso na atenção primária à saúde	2650
FARMEX: Ações Presenciais na Promoção da Saúde em Escolas Públicas e Privadas	2654
A extensão universitária e os movimentos sociais urbanos: os territórios como referência	2656
Ação "Posse Responsável e Saúde Pública": experiência extensionista aplicando o conceito de saúde única dentro de um território vulnerável	2661
Saberes que se cocinan: Guía de recomendaciones prácticas desde la experiencia para la realización de talleres educativos participativos culinarios en estudiantes de la Escuela secundaria Agrotécnica NRO° 690 "Lucía Aráoz" de la ciudad de Santa Fe, Argentina	2665

Eixo 4: Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão

Extensão e inclusão de mãos dadas com a ABET	2673
Experiências de graduandos em projeto de extensão: PET Equidade Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade	2679
Extensão Universitária e Cidadania: A Voz Estudantil na Construção de Políticas Públicas	2681
Observatorio de Conflictos Sociales del Nordeste Argentino: 10 años de una experiencia de construcción colaborativa de saberes	2686
Programa de asistencia técnica para productores y emprendedores del departamento de Paraguarí: una estrategia de vinculación con el territorio	2688
Desigualdades no acesso à saúde de crianças nascidas pré-termo: ações extensionistas para promoção da cidadania	2691
Unidos por la prevención, comprometidos con la vida, transformando la prevención en tradición: ECO Octubre Rosa	2698
A influência do PET-Saúde na qualidade de ensino: um processo de reformulação do PPC do curso de Fisioterapia da UFTM	2701
Projeto "Observatório das Democracias": Conectando Redes para a Internacionalização da Extensão Universitária na Formação Cidadã e Direitos Humanos no MERCOSUL	2705
Veteranos orientam calouros sobre a universidade	2712
Saúde inclusiva para pessoas trans: a influência da extensão universitária nos serviços de saúde	2718
Coletivo Anticapitalista da UFOP	2722
A percepção de famílias de crianças e/ou adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre a atenção e assistência interdisciplinar em um projeto de Extensão	2724
A produção de vídeo educativo como ferramenta de letramento em saúde para adesão à manutenção periodontal	2728
Ações do Dezembro Vermelho para prevenção e cuidados de infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência	2731
Alimentação Saudável nas Escolas: Integração Universidade, Comunidade e Educação	2734
Análise dos desafios relacionados à seletividade alimentar e à higiene bucal em crianças com Transtorno do Espectro Autista: relato de experiência em projeto de extensão	2739
Aplicação de um instrumento de triagem de vulnerabilidade em idosos em uma UBS de Belo Horizonte: Relato de experiência	2744
Atención Oftalmológica Solidaria a Personas Mayores con baja visual por Catarata: Una Experiencia de Extensión, Investigación y Docencia en el departamento de Concepción, Paraguay	2749
Atendimento de suporte odontológico ao paciente com câncer em região da cabeça e pescoço: saúde, educação e cidadania	2753
CCU con Infancias: talleres de expresión artística y cultural destinados a infancias en territorio	2755
Centro de Atención a Víctimas de la Represión "Pocuro". Aprendiendo derechos humanos en medio de la crisis social	2759
CHEIRO DO SABER: jardim de cheiros que estimulam a aprendizagem ativa e cidadã	2764
Contribuições da extensão universitária sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no percurso de discentes	2769

Eixo 4: Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão

Escola segura, criança presente: estratégias pedagógicas contra o desaparecimento	**2774**
Extensão universitária e o cuidado ao usuário na cessação do tabagismo: relato de experiência em uma UBS de Belo Horizonte	**2780**
Implementação de ações de formação e de educação em saúde, abordando a diversidade sexual e de gênero: relato de experiência	**2785**
Nutrición en Acción	**2789**
O uso de materiais adaptativos como recursos terapêuticos na atenção e assistência à saúde bucal de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um projeto de extensão	**2791**
Práticas de liberdade: cuidado e formação no Centro de Atenção Psicossocial Maria Boneca (Uberaba, Minas Gerais, Brasil)	**2796**
Uso de tecnologias digitais como estratégia de enfermagem para promoção da saúde mental e direito ao cuidado	**2801**
Observatorio académico enfocado en menores privados de libertad en situación de vulnerabilidad	**2806**
Acessibilidade em foco: relato de experiência como intérprete de Libras em projeto de leitura literária infantil	**2813**
Apresentando os Direitos Humanos para as Pequenas Mentes	**2816**
Atividade Extensionista como Estratégia para Continuidade do Cuidado de Pacientes Pediátricos com Doença Renal Crônica em Tratamento Conservador	**2822**
Do projeto de extensão "Centro Cultural do Bairro Piedade" ao programa "Coletivo Cultural Tecendo Saberes": relato de experiência extensionista	**2825**
Educação em Direitos Humanos no Ensino Fundamental: Experiência da Oficina de Combate ao Racismo do NETPDH/UNESP	**2832**
Educação Popular e Letramento Estatístico: Desafios e Potencialidades de um Programa de Extensão Integrado	**2839**
Educação Popular em Ação: Relato do Projeto e do I Encontro de Educadoras e Educadores Populares do Paranoá-Itapoã (DF)	**2843**
Educação Sobre Dengue com Auxílio da Impressão 3D	**2848**
EDUCANATO	**2852**
Entre estalos e encontros: a formação política na Assessoria Jurídica Universitária Popular da UFMG	**2857**
Escrita, leitura e liberdade: reflexões de uma graduanda em uma atividade de extensão com mulheres privadas de liberdade	**2862**
Florescer: ações de promoção da saúde e cidadania na Atenção Primária à Saúde	**2866**
O que o clown nos ensina sobre a humanização da saúde?	**2873**
Padim BH: inclusão e cidadania por meio das multialfabetizações	**2878**
"Pão Converso": uma estratégia para qualificar a construção da parentalidade e incentivar uma alimentação de mais qualidade das famílias atendidas pelo programa Primeira Infância Melhor - PIM Osório	**2887**
Práxis de Combate às Heterogeneidades na Formação Básica em Matemática e Estatística: O Projeto de Nivelamento da UnB como Ferramenta de Inclusão e Desempenho Acadêmico	**2891**

Eixo 4: Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão

Projeto de extensão "Escola em duas rodas: bicicleta, direito à cidade, mobilidade ativa e educação"	2898
Promovendo o Letramento Estatístico: Relato de Experiências de um Projeto de Extensão Universitária	2905
Quando a lei vira muro: a criação do PCEJ a partir da resistência no CEMEI Augusta Ribeiro Drumond Amorim	2909
Resumen extendido del proyecto de extensión: "Asesoría Jurídica comunitaria de la Universidad Nacional del Este	2911
Saberes Tácitos, Extensão Universitária e Direitos Humanos	2916
Sigamos la Epidemia: Respondiendo a la pandemia de manera colaborativa	2922
Triangulação entre metodologia ativa, extensão universitária e Saúde Coletiva por meio do inglês técnico-médico	2926
Tecnologias Educativas como Mediadoras de Processos Dialógicos na Extensão: Experiências do Projeto Centro Vivo	2932
Dejando huellas: jugando aprendo finanzas	2938
Electricidad básica	2940
Teatro na escola e cultura de paz: o protagonismo de jovens do Ensino Fundamental	2943
A educação ambiental como vetor estratégico na adoção de práticas sustentáveis de gestão de resíduos sólidos urbanos	2948
Asistencia a los abuelitos residentes en el Hogar de Ancianos San Francisco de Asís, Hernandarias	2950
"Terapia Periodontal de Suporte": manutenção longitudinal aos pacientes periodontais	2957
A relevância do projeto "Visita Mediada: o CEMENF de portas abertas" para a construção da identidade profissional e formação de cidadania	2960
As hortas escolares como ferramenta de extensão universitária para promover os direitos humanos na educação de jovens e adultos	2964
Fisioterapia aquática e inclusão: a atuação de discentes extensionistas no "Projeto Golfinho" voltados às pessoas com deficiência visual no Interior Mineiro	2970
Estação Cidadania: divulgando a extensão universitária	2974
Estrategias de intervención para la transformación de la convivencia escolar en contextos vulnerables en Ita Paso	2976
Química en acción, explorando la química de los alimentos	2980
A educação como prática de liberdade: o jornal escolar como prática extensionista em escolas públicas	2987
Tecnologia vestível para o monitoramento personalizado na reabilitação de mulheres com câncer de mama: blusa sensorizada no "Projeto Remama"	2993
Quando o aprender encontra barreiras: o papel do NAOP perante as dificuldades de aprendizagem	2995

IntegrAÇÃO UFV CRP: envelhecer bem na universidade

IntegrAÇÃO UFV CRP: envejecer bien en la universidad

Autora
Maria Luisa Ramos Fonseca
maria.luisa.ramos@ufv.br
https://orcid.org/0009-0006-0574-7519

Co-autora
Jaqueline Dias
jaqueline.dias@ufv.br
https://orcid.org/0000-0002-9177-4540
https://lattes.cnpq.br/2619916457893163

Universidade Federal de Viçosa – UFV

Palavras-chave: Idosos; Envelhecimento; Autonomia.

Palabras clave: Anciano; Envejecimiento; Autonomía.

Resumo

O projeto visa promover um envelhecimento ativo e saudável, aproximar os idosos dos municípios de Rio Paranaíba-MG e Carmo do Paranaíba-MG da vivência universitária. A iniciativa reconhece o envelhecimento populacional como uma conquista social e busca garantir condições de vida com mais qualidade, bem-estar e dignidade. O objetivo geral é integrar os idosos à comunidade acadêmica, proporcionando novos conhecimentos e/ou o aprimoramento dos já existentes, além de estimular a socialização e a autonomia. A metodologia consiste na realização de oficinas quinzenais com atividades teóricas e práticas multidisciplinares, relacionadas aos cursos da universidade, avaliadas por meio de questionários com escalas faciais do tipo Likert, aplicados após cada atividade pelos docentes. Participam do projeto 26 idosos, e já foram realizadas seis oficinas com os seguintes temas:

1. Aula inaugural e visita guiada pelo campus;
2. Roda de Terapia Comunitária Integrativa;
3. Doces decorados no formato de frutas;
4. Do cacau ao chocolate;
5. Vida em Movimento;
6. CRPaint: fazendo arte com terra.

Os resultados das avaliações evidenciam um aumento significativo na autoestima e no sentimento de pertencimento à comunidade universitária, pois muitos participantes destacaram a alegria em estar no ambiente acadêmico, especialmente durante as oficinas de arte e culinária, que despertaram recordações afetivas e fortaleceram os laços entre os envolvidos. A média de presença nas oficinas foi de 70,51%, e a avaliação das oficinas apontou que 100% dos presentes em todas as oficinas atribuíram a expressão "gostei muito" em todas as atividades. Com base nesses resultados, observa-se que o projeto tem alcançado seus objetivos, ademais, a elevada aceitação das oficinas confirma a eficácia da metodologia utilizada. Portanto, conclui-se que o projeto IntegrAÇÃO UFV CRP desempenha um papel importante na inclusão social e na promoção da qualidade de vida dos idosos.

Referências

RAMOS, M.L.F.. *Integração UFV CRP*: Envelhecer Bem na Universidade. 2025.

Juventudes e Direitos: A Voz da Juventude

Youth and Rights: The Voice of the Youth

Autor
Davi de Figueiredo Chaves
davi150803@gmail.com

Co-autores
José Amaro Montesinos
Caroline Copetti
Daniel Felipe Araides
Catalina Robles Dominguez
Luiz Francisco Rozas Luna
Cristiane Sander
Carina Vargas Soares

Universidade Federal de Integração Latino Americana – UNILA

Palavras-chave: Juventude; Direitos; ODS.

Keywords: Youth; Rights; SDG.

Resumo

Neste trabalho, serão apresentados resultados obtidos do Projeto de Extensão: "Juventudes e Direitos A voz da Juventude", realizado na cidade de Foz do Iguaçu/PR, durante o período de outubro de 2024 até julho de 2025. O projeto em questão possui dois eixos de ação, que são: Oficinas Temáticas sobre os direitos da juventude; e o podcast "A Voz da Juventude". O objetivo é promover a reflexão com o público-alvo sobre o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.52/2013) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo por referência o método materialista-histórico-dialético e metodologias da Educação Popular. A integração entre as oficinas temáticas, que correspondem ao eixo Juventudes e Direitos e o podcast "A Voz da Juventude", tem ampliado o alcance e a diversidade das formas de expressão e debate, potencializando o protagonismo dos jovens em relação aos seus direitos. Assim, o projeto tem-se mostrado eficaz na aproximação entre os direitos previstos no Estatuto da Juventude e os ODS, reforçando o papel da juventude como agente ativo de mudanças sociais.

Introdução

A atenção dirigida à juventude tem crescido no Brasil, seja na mídia, na universidade, por parte do Estado, através da política de juventude, como também de instituições governamentais ou não governamentais, que prestam serviços e que atendem a juventude. Mas há ainda um longo caminho a ser percorrido no reconhecimento dos direitos da juventude, estabelecidos no Estatuto da Juventude e na concretização de uma Política Nacional de Juventude com a participação efetiva da juventude. O Projeto de Extensão "Juventudes e Direitos A voz da Juventude" é uma iniciativa do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), desenvolvida em parceria com Itaipu/Parquetec por meio do Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial. O projeto se organiza em dois eixos principais.

O primeiro consiste na realização de Oficinas Temáticas com os jovens participantes do programa Agentes da Cidadania, vinculado ao Centro da Juventude Jardim Naipi, cujo objetivo é desencadear processos formativos de criação, debate, organização e participação juvenil, assim, as oficinas abordam os direitos previstos no Estatuto da Juventude (Lei N.º 12.852/2013) em diálogo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O segundo eixo do projeto consiste na produção do podcast "A Voz da Juventude", concebido como um espaço de expressão e reflexão crítica sobre temas relacionados à realidade juvenil. Com o propósito de construir um acervo audiovisual acessível a toda a comunidade especialmente a organizações educativas, formais e não formais , o podcast também funciona como um meio de aprofundamento e difusão dos temas debatidos nas oficinas, baseando-se igualmente nos direitos previstos no Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) e nos ODS. O período de outubro de 2024 a julho de 2025 contou com a ação de 6 bolsistas: quatro vinculados ao Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial; e dois vinculados diretamente ao projeto "Juventudes e Direitos" pela Fundação Araucária/ UNILA, além de estudantes voluntários.

Metodologia

A metodologia adotada no projeto está fundamentada nos preceitos da educação popular de Paulo Freire (1983, 1987, 1996), da educomunicação e da produção partilhada do conhecimento. Portanto, para garantir o desenvolvimento integral do projeto, são realizadas oficinas temáticas, reuniões coletivas de planejamento, avaliação e produção de materiais e roteiros, bem como a

formação de grupos de estudo. A equipe do projeto se reúne semanalmente, nas quartas-feiras à tarde, nas instalações do *Campus* Integração da UNILA, com a finalidade de planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades. Além da organização das ações, esses encontros também são espaços dedicados ao aprofundamento temático por meio de estudos coletivos sobre as temáticas que serão trabalhadas nas oficinas e nos episódios do podcast. Ainda, a cada semana são distribuídas tarefas complementares ao projeto, tais como divulgação e gestão das redes sociais, preparação dos conteúdos para estudo, identificação de eventos para participação, elaboração de relatórios das reuniões e organização dos documentos e evidências necessários para a prestação de contas e arquivamento do projeto.

Como o projeto envolve duas frentes principais, as responsabilidades são distribuídas entre os bolsistas. Apesar da divisão das funções, todos os bolsistas colaboram no planejamento das temáticas a serem abordadas tanto nas oficinas quanto nos episódios do podcast. Em relação às oficinas temáticas, os bolsistas desempenham atividades como o contato com o CEJU, elaboração de propostas de roteiro, manejo dos equipamentos audiovisuais e execução das atividades presenciais. Por sua vez, os bolsistas responsáveis pelo podcast são responsáveis pelo contato com os entrevistados, elaboração dos roteiros e fichas técnicas, organização do espaço para gravação, bem como a gravação, edição e divulgação dos episódios nas redes sociais do projeto e nos canais oficiais da UNILA. A participação dos estudantes voluntários vem ao encontro de uma assessoria técnica na gravação e edição do áudio. Dessa forma, os dois eixos do projeto de extensão dialogam entre si, integrando metodologias que fortalecem o protagonismo juvenil e o exercício da cidadania.

Resultados e discussões

Pretende-se, em termos quantitativos e de produto, realizar 22 Oficinas Temáticas e 11 episódios de podcast até outubro de 2025, data em que esta etapa do projeto completará um ano de execução. Até o momento foram desenvolvidas 13 oficinas vinculadas às seguintes temáticas:

- Diversidade e Consciência Negra;
- O bullying como oposição ao direito à diversidade;
- Sexualidade e diversidade;

- Juventude e Saúde: Infecções Sexualmente Transmissíveis;
- Juventude e acesso à educação;
- Juventudes e ODS;
- Juventudes e Universidade; Juventudes e povos originários;
- Juventudes e acesso ao trabalho;
- Direito ao meio ambiente e Sustentabilidade;
- Direito à segurança pública e acesso à Justiça.

Além disso, foram realizadas Oficinas em formas de visita de campo: no Par quetec/Itaipu, na Aldeia Indígena Tekoha Ocoy e no Quilombo Apepu, ambos em São Miguel do Iguaçu/PR, promovendo o contato direto com experiências relacionadas aos temas debatidos. Já o podcast "A Voz da Juventude" atua como um espaço de aprofundamento e difusão das temáticas trabalhadas no projeto. Neste período do projeto (10/2024 a 07/2025) produzimos oito episódios originais, disponíveis na plataforma YouTube. Os temas desenvolvidos incluem:

- Juventude(s) e Lei de diversidade(s);
- Anticapacitismo: Rompendo Barreiras e Construindo Inclusão;
- Juventudes, Saúde Sexual e Reprodutiva;
- Mulheres Jovens: Lutas, Desafios e Resistências;
- Juventudes Indígenas em Resistência;
- Juventudes, Mães e Direitos;
- Juventudes em Alerta maio Laranja;
- Juventudes, Territórios e Crise climática;
- Mulheres Jovens: Lutas, desafios e resistência.

Paralelamente, encontra-se em curso o processo de reedição de episódios gravados em anos anteriores (2021, 2022 e 2023), que serão oportunamente disponibilizados em plataformas digitais como YouTube e Spotify. Uma parte importante desse projeto, além da pesquisa e gravação dos episódios, é o trabalho de edição dos *podcasts*, que tem desempenhado um papel fundamental na qualidade e impacto do conteúdo final. Esse processo envolve a organização de trechos relevantes, ajustes de áudio, inserção de trilhas sonoras e vinhetas, bem como a adaptação da linguagem e ritmo para melhor dialogar com o público jovem. A edição também busca garantir a acessibilidade e a coerência narrativa, respeitando a diversidade de vozes e vivências apresentadas. Trata-se de um trabalho cuidadoso, que transforma a matéria-prima das conversas em episódios dinâmicos, informativos e acolhedores, capazes de engajar e sensibilizar diferentes audiências. Além disso, temos trabalhado de forma contínua nas mídias sociais do projeto (@juventudesedireitors) com o objetivo de dar maior visibilidade e ampliar o alcance das ações desenvolvidas, promovendo o engajamento do público jovem e a disseminação de informações relevantes para a defesa e promoção dos direitos da juventude.

Considerações

O Projeto de Extensão "Juventudes e Direitos" se coloca como importante espaço de discussão e promoção de direitos da juventude em Foz do Iguaçu-PR. Possibilitando a participação social e política dos jovens do Centro da Juventude e promovendo a discussão de temas que envolvem o universo plural da juventude. A integração entre as oficinas temáticas, que correspondem ao eixo Juventudes e Direitos e o *podcast* "A Voz da Juventude", tem ampliado o alcance e a diversidade das formas de expressão e debate, potencializando o protagonismo dos jovens em relação aos seus direitos. Assim, o projeto tem-se mostrado eficaz na aproximação entre os direitos previstos no Estatuto da Juventude e os ODS, reforçando o papel da juventude como agente ativo de mudanças sociais. A metodologia adotada, fundamentada na educação popular e na educomunicação, tem contribuído para a construção de espaços dialógicos onde os jovens são reconhecidos como sujeitos ativos na produção do conhecimento, capazes de refletir criticamente sobre suas próprias realidades e de se organizar coletivamente para a defesa de seus direitos. Em um contexto marcado por retrocessos nos direitos sociais e pela invisibilização das pautas juvenis, iniciativas como esta reafirmam a importância da universidade pública e dos projetos de extensão como ferramenta de transformação social. Nesse sentido, o projeto mostra-se como um espaço frutífero para o exercício da cidadania, do pensamento crítico e da construção coletiva de saberes.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, José Vicente. *Educomunicação: contextualizando o processo de atribuição de sentidos e significados no delineamento do conceito.* In: Revista Brasileira de Educação Ambiental. São Paulo: UNIFESP, 2015, v. 10, n. 2, p. 149-162. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2072. Acesso em: 17 abr. 2026

Vamos conversar sobre Saúde & Sexualidade?

¿Hablemos de Salud y Sexualidad?

Autora
Maria Gabrielle de Lima Rocha
mariagabilr@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8033-593X
http://lattes.cnpq.br/5995230760101684

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação sexual; Sexualidade; Gênero; IST.

Palabras clave: Educación sexual; Sexualidad; Género; ITS.

Resumo

Introdução e objetivos

Temas que envolvem a sexualidade são, na sociedade brasileira, considerados de foro íntimo e muitas vezes tabus, envolvendo questões religiosas e ideológicas. Por essa razão, conversar sobre este assunto se torna constrangedor e às vezes, perigoso. Muitos pais ou responsáveis possuem dificuldades de abordar o tema com seus filhos adolescentes, o que resulta em despreparo para o início da vida sexual, aumento das chances de contrair infecções sexual mente transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce. Tal tarefa tem sido repassada aos professores, no entanto, não são todas as escolas que possuem programas de Educação Sexual sendo o assunto, muitas vezes, abordados nas aulas de ciências e biologia, de forma superficial e não direcionada. Mas a dificuldade de falar sobre tal temática não se restringe aos adolescentes, sendo observada também em adultos. Muitos desconhecem a fisiopatologia das ISTs, forma de diagnosticá-las e preveni-las e outros muitos não falam sobre sua sexualidade, temendo reações preconceituosas e violentas.

Infelizmente, o Brasil se destaca no que diz respeito a violências de gênero, sendo um dos países com mais altos índices de violência contra mulher e

LGBTs, resultando em feminicídio e LGBTfobia. Devido a estas características da sociedade brasileira, o projeto Saúde & Sexualidade foi criado, visando trabalhar o tema de forma no natural, interativa e lúdica, sem tabus e julgamentos, levando informações seguras à sociedade e corroborando para o sonho de saúde, igualdade e equidade. Neste contexto, este projeto visa promover a divulgação científica sobre os diferentes temas que envolvem a saúde sexual, a fim de:

1. Solidificar conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante a formação estudantil;
2. Desenvolvimento de raciocínio clínico;
3. Formação humanizada e cidadã;
4. Desenvolvimento de trabalho em equipe multiprofissional;
5. Promoção de ações voltadas à educação em saúde e prevenção de doenças, levando informações de qualidade à população;
6. Promoção de ações voltadas à educação sexual em escolas;
7. Divulgar e fortalecer políticas públicas de saúde;
8. Garantir orientação adequada aos problemas de saúde identificados;
9. Gerar dados para trabalhos científicos;
10. Treinar profissionais para o trabalho no SUS;
11. Treinar profissionais para o trabalho com adolescentes.

Metodologia

As nossas ações de extensão abordam, de forma lúdica, por meio de jogos, bonecos, rodas de conversa, entre outros, temas relacionados à saúde sexual. O trabalho de educação sexual realizado é focado no entendimento do corpo, sua normalidade e alterações, abordando diferentes aspectos do processo de saúde-doença. A saúde mental e as diferentes formas de se sentir e de se colocar no mundo também são alvos nas ações de extensão ao permitir que os participantes se expressem e conversem sobre temas considerados tabus,

sem constrangimentos ou julgamentos, respeitando a diversidade sexual e de gênero. Nas ações de extensão são trabalhadas questões relacionadas à higiene intima, contraceptivos e gravidez, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e métodos de prevenção, câncer de colo do útero, mama, peniano e anal e a importância do diagnóstico precoce, de forma a fortalecer as políticas de prevenção e a vacinação (HPV e hepatite). A temática de diversidade sexual, de gênero e inclusão é também trabalhada neste projeto, sendo as importante para a busca de equidade e inclusão. Trabalhar tais temas é uma forma de naturalizar a diversidade sexual e de gênero, além de ajudar na identificação de situações de abuso e de violência. Naturalizar a diversidade consiste em reduzir preconceitos e, por conseguinte, combater violências de gênero e a LGTfobia.

Considerando que boa parte dos alunos participantes são dos cursos de saúde, as vulnerabilidades em saúde das diferentes populações que constituem nossa sociedade também são trabalhadas. A saúde passa a ser entendida de forma transversal e interseccional, permitindo a identificação de inequidades e fortalecendo a ética profissional. Ademais, a formação humanizada dos alunos e a disseminação de conhecimento para a sociedade promovem a inclusão social, condição esta essencial para a integridade física e mental. Todos os diferentes temas abordados neste projeto atendem a demandas sociais e as ações de extensão são construídas e direcionadas de acordo com os locais de realização. Todos os temas de mandados são estudados pelos integrantes do projeto. Antes da ação de extensão, uma pesquisa bibliográfica sobre o tema é realizada, são consultados artigos científicos, sites de sociedades e governamentais, e profissionais são convidados a falar sobre o tema de estudo. Após a fase de pesquisa, o tema vira alvo de conversa e os integrantes do projeto elaboram formas de levar a informação científica coletada e aprendida aos participantes externos. São criados jogos, dinâmicas, encenações para que os temas sejam abordados de forma lúdica e interativa.

Resultados

O projeto “Sexualidade e Saúde” teve sua primeira versão em 2020, durante o período de pandemia da COVID-19, além das ações de divulgação sobre o tema, o projeto conta com a divulgação permanente por meio da rede social Instagram (@saude.sexualidade). Em 2022, com o fim do período pandêmico, o projeto estendeu suas ações para além das redes, realizando diversas ações em hospitais, escolas e no próprio campus da UFMG. Durante sua existência, o projeto realizou várias ações de extensão em hospitais, escolas e no próprio campus da UFMG. Nossa página no Instagram, que atualmente possui 575 seguidores e, no último

mês (28 de junho a 27 de julho) alcançou 1.355 visualizações sendo 77% destas de seguidores e 23% de não seguidores. Este projeto encontra-se vinculado ao programa de extensão Gestação, Sexualidade e Saúde de pessoas (GESSP), e apresenta vínculo com o ensino, além de articular a disciplinas de extensão e com a pesquisa, mantendo vinculado à Rede Mineira de Pesquisa Translacional em Oncologia (REMPTO), projeto aprovado pela Fapemig (RED-059/2023).

Também como resultados tem-se diferentes jogos: Mitos e verdades sobre ISTs, Jogo das ISTs e gravidez, Jogo mito e verdade sobre emoções e hormônios na gravidez e no puerpério, Jogo da Saúde Sexual das pessoas do sexo feminino nas diferentes idades tendo como marca a menacme e a menopausa, Jogo das Personalidades (sexo, gênero e sexualidade), Jogo das Bandeiras LGBT, Quiz sobre gravidez em homens trans. Como exemplos de ações realizadas e a fim de esclarecer melhor a metodologia utilizada, cita-se alguns exemplos:

1. Ação realizada no Instituto Federal de Minas Gerais (Ribeirão das Neves): voltada para educação sexual de adolescentes. Temas trabalhados: gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, ISTs, como identificá-las (sinais e sintomas), diagnosticá-las e preveni-las. Foram espalhadas nos banheiros da escola uma caixinha de perguntas, o que permitiu a manifestação dos alunos de forma anônima;

2. Ação realizada no Hospital Sofia Fieldman (Belo Horizonte): voltada às pessoas gravidas ou que desejam ou não engravidar. Temas abordados: importância do pré-Natal, ISTs na gravidez, variações hormonais e emocionais na gravidez e puerpério e gravidez de homens trans;

3. Ação realizada na Comunidade Terapêutica Beija-flor (Oliveira): volta às pessoas do sexo feminino internadas para o tratamento de abuso de álcool e outras drogas e dos profissionais envolvidos. Tema: diversidade sexual e de gênero, transferência de comportamentos adictos para o comportamento sexual.

Conclusão

Acredita-se que o projeto esteja cumprindo seu papel social e colaborando com for mação cidadã de alunos e da sociedade ao divulgar as políticas públicas voltadas para estas temáticas, ao estimular o respeito à diversidade e ao promover a disseminação de conhecimento, buscando sempre a equidade em saúde.

Mulheres na jornada da luta por moradia: reflexões sobre trabalho e gênero na Ocupação Dom Hélder Câmara (PR)

Mujeres en la lucha por el derecho a la vivienda: reflexiones sobre trabajo y género en la Ocupación Dom Hélder Câmara (PR)

Autora
Maysa Pinhata Batista
maysabattistam@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-0599-2200
http://lattes.cnpq.br/3754564387005966

Co-autora
Camila D'ottaviano

Universidade de São Paulo – USP

Palavras-chave: Ocupação urbana; Gênero; Extensão universitária.

Palabras clave: Ocupación urbana; Género; Extensión universitaria.

Resumo

A primeira visita à Ocupação Urbana Dom Hélder Câmara (ODHC) realizada por meio do projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá (UEM), ocorreu apenas duas semanas desde à ocupação do conjunto de seis edifícios inacabados, produtos do Faixa2UrbanodoProgramaMinha Casa, Minha Vida. O projeto de extensão compõe uma rede nacional de coletivos urbanos intitulada BrCidades[1]. Especificamente na UEM, esse coletivo é institucionalizado como o projeto de extensão: "A cidade construída coletivamente: o protagonismo social nas políticas públicas em Maringá em direção ao direito à cidade", com o qual uma das autoras colabora. Dentre muitas demandas que foram apresentadas

1 Rede formada por um conjunto de pesquisadores (as), movimentos sociais urbanos e rurais, juventudes organizadas, coletivos feministas, negros, LGBTQIA+, com o objetivo de lutar por um projeto de transformação radical da sociedade que enfrente as desigualdades estruturais materializadas no território. Disponível em: https://www.brcidades.org/quemsomos.

na ocasião, nós nos comprometemos a auxiliar na relação da imagem da ocupação com a comunidade externa. Mesmo com esse comprometimento, a ação só avançou com a ajuda da pesquisa de doutorado. Situo o(a) leitor(a) que o texto trará uma reflexão a relação que se estabeleceu entre uma ação do projeto de extensão – a gravação de entre vistas com algumas moradoras – e a pesquisa acadêmica de doutorado, ainda em curso.

Devido à pesquisa, buscávamos uma inserção maior no território, objeto de estudo de uma das autoras, por isso, a ação de extensão na ocupação foi coordenada por ela. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, com incursões etnográficas (Rizek, 2013) e vivências a partir da extensão, o texto é subsidiado por dados coletados por meio das entrevistas gravadas em vídeo, e por caderno e diário de campo elaborados a partir do próprio trabalho de campo de acordo com a metodologia empregada na pesquisa. Como objetivo de desmistificar a ocupação de imóveis para fins de moradia, a ação extensionista realizou entrevistas com as moradoras para compreender a dinâmica, os perfis das pessoas e a organização interna do local. Para isso, um grupo de trabalho foi criado dentro do BrCidades núcleo Maringá com o apoio da assessoria técnica comum[2], no qual debatemos o roteiro de perguntas que guiaria nossas entrevistas. A ideia era ter um roteiro como guia, mas não se restringir a ele, deixando a entrevista mais fluída. As perguntas eram provocadoras para que as entrevistadas explicassem sobre como funcionava a ocupação. Ressaltamos que a ODHC está localizada em um município de pequeno porte, Paiçandu[3], integrante do arranjo metropolitano de Maringá, no noroeste do Paraná. Esse aspecto é importante pois ocupações urbanas em edifícios verticalizados não são comuns nessa região, algo relatado nas próprias entrevistas, nas quais os moradores mencionaram que só conheciam movimento social urbano de moradia "pela televisão".

A seleção das entrevistadas foi feita pela secretária da ocupação, totalizando três mulheres. As entrevistas duraram cerca de 30 minutos e depois foram editadas em vídeos curtos para serem divulgadas na rede social Instagram[4], em uma série intitulada "Predinhos[5] Adentro". O propósito era, tanto alavancar o perfil da ocupação na plataforma, quanto desconstruir o preconceito sobre os moradores. A relação entre a ação extensionista e a pesquisa de doutorado

2 Assessoria Coletiva de Mulheres pela Moradia (a.comum) atua na região metropolitana de Mar ingá–PR.

3 De acordo com o Censo do IBGE (2022), Paiçandu é um município com cerca de 46 mil habitantes.

4 É possível assistir os vídeos na página do @brcidadesmga. Disponível em: https://www.instagram.com/brcidadesmga?igsh=MjA1dWN3dXhxeGlt. Acessado em 28 jul. 2025.

5 Os moradores referenciam a ocupação com o termo "predinhos". Esse termo é utilizado por toda a comunidade de Paiçandu, considerando o marco na paisagem da cidade ocasionado pela verticalização dos imóveis.

proporcionou acesso à comunidade, a possibilidade de reflexão em campo e uma atuação política. As entrevistas revelam aquilo que buscamos divulgar: as moradoras enquanto cidadãs que trabalham e, mesmo assim, encontram-se em condição de vulnerabilidade, tendo dificuldade de acessar a moradia digna por meio do mercado formal. Nesse sentido, é perceptível a presença da desigualdade social e urbana não só em grandes metrópoles, bem como em municípios de menor porte. É também mais um dado que corrobora a tese de que Paiçandu é o reflexo da segregação socioespacial da cidade polo-Maringá (Rodrigues, 2004), principalmente devido ao alto valor do solo e do aluguel. Os dados da ocupação compõem o déficit habitacional que, de acordo com as definições da Fundação João Pinheiro (2021), indica o ônus excessivo com o aluguel[6] como o principal componente do índice do país, especialmente na região Sul do Brasil. Sobre a ocupação Dom Hélder Câmara, 84,3% das famílias pagavam aluguel antes de se mudarem, gastando uma média de R$ 740,00 mensalmente.

As três mulheres entrevistadas, D. Célia, D. Sirlei e D. Maria, exemplificam essa forma de acesso à moradia, pois alugavam casas na região metropolitana de Maringá antes de mudarem para a ocupação. D. Maria, a mais antiga moradora dentre as três, relata que no início, era difícil viver na ocupação devido à falta de rede de água e esgoto no edifício, além da ausência da rede de energia elétrica. Uma pesquisa da UEM (2025), atrelada a outra ação de extensão, demonstrou que muitos moradores fizeram modificações nos apartamentos para terem melhores condições de habitabilidade. As melhorias mais recorrentes foram a instalação de sistemas hidrossanitários, a rede de energia elétrica e a instalação de janelas. Dona Célia afirmou que só aceitou se mudar depois que o seu marido fez algumas melhorias no apartamento, por exemplo. As mulheres também relataram a forma de organização do movimento de luta por moradia, nesse caso, baseado na autogestão por meio do sistema de mutirões. Essa estratégia é conhecida entre os movimentos sociais urbanos, principalmente, aqueles da década de 1980 atuantes na cidade de São Paulo, hoje já bastante consolidados (Neuhold, 2009). A proposta era que elas contassem como acontecia a distribuição das tarefas, revelando que para morar naquela comunidade era necessário também trabalhar em prol dela ou, como mencionam, “contribuir para a luta”.

Embora o mutirão seja uma das estratégias de luta por moradia, por meio do relato das moradoras e no trabalho de campo, percebemos que as tarefas eram

6 Considera-se ônus excessivo com aluguel àquelas famílias urbanas com renda domiciliar de 0 a 3 salários-mínimos que residem em casa ou apartamento e despendem mais de 30% da sua renda com aluguel (Fundação João Pinheiro, 2021).

divididas conforme o gênero. Os homens, em geral, eram responsáveis pelos mutirões da construção civil, realizando as benfeitorias nas edificações sempre aos finais de semana. Em contrapartida, as mulheres eram responsáveis pela limpeza e manutenção dos espaços coletivos corredores, escadas, sala de vivência infantil, secretaria, cozinha, entre outros que aconteciam, em média, três vezes por semana. Quando perguntamos sobre a divisão das tarefas, D. Sirlei, uma mulher de média estatura, enérgica e simpática, respondeu prontamente que os afazeres eram divididos entre "o homem e a mulher". Certa vez, a justificativa para que a divisão de tarefas fosse realizada dessa forma foi por uma questão física. De acordo com o morador, o trabalho mais "pesado" era destinado aos homens, consequentemente, o mais "leve" às mulheres.

Os mutirões são vistos como a contribuição da comunidade para o bem-estar coletivo. Por isso, é por meio deles que se contabiliza a pontuação, um sistema organizacional que monitora as contribuições exigidas pelo movimento social. Durante o processo, foi nítido o reconhecimento das melhorias de infraestrutura dos ambientes e edificações, essas são mais palpáveis e visíveis. Em segundo plano, ficava o trabalho a manutenção e organização da comunidade, de responsabilidade das mulheres, um trabalho mais invisibilizado. Quando a comunidade se referia, por exemplo, aos mutirões, estava certamente mencionando os de benfeitorias nas edificações; já quando queriam se referir ao trabalho designado às mulheres, a expressão utilizada era "mutirão de limpeza". Ainda hoje, mesmo com o avanço das mulheres no mercado de trabalho formal, nós continuamos sendo as responsáveis, na maioria dos casos, pelo trabalho doméstico, de manutenção e reprodução da vida (Fraser, 2023; Picanço et. al., 2021).

Há, portanto, nesse caso, uma reprodução da lógica da vida privada na esfera coletiva do movimento social. Ainda que seja um território que desafia as estruturas do sistema capitalista, funciona com um sistema organizacional com aspectos patriarcais. É fato que o movimento social surge imbricado em uma estrutura da sociedade pautada no machismo, e há movimentos que discutem isso de uma forma mais incisiva, como o Movimento Olga Benário[7]. Entretanto, a ação de extensão evidenciou esse aspecto contraditório, possibilitando que essa reflexão seja aprofundada na pesquisa de doutorado, a fim de debater, a partir de uma perspectiva de gênero, a questão do trabalho de reprodução social coletivo dentro do movi mento social por moradia digna. Desse modo, a ação extensionista vinculada ao processo de pesquisa de doutorado possibilitou uma "prática dialógica de formação" (D'Ottaviano, 2021; Bassani, D'Ottaviano,

7 Movimento criado por mulheres que, por meio de ocupações, constroem espaços de denúncia, acolhimento e de organização política para as mulheres.

2021). Além de uma maior inserção no território, foi possível estabelecer uma reflexão em parceria com os atores no território que, a partir de uma prática com o objetivo de auxiliar a comunidade na luta por moradia, criou um espaço de produção de conhecimento para a pós-graduação.

Referências

D'OTTAVIANO, Camila. *Extensão em movimento*. In: D'OTTAVIANO, Camila; ROVATI, João (org.). Além dos muros da universidade: planejamento urbano e regional e extensão universitária. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo; Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional–ANPUR, 2019. p. 15 32.

D'OTTAVIANO, Camila; BASSANI, Jorge. *Extensão universitária e parceria.* In: D'OTTAVIANO, Camila; ROVATI, João (org.). Além dos muros da universidade: planejamento urbano e regional e extensão universitária. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo; Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional ANPUR, 2019. p. 33–46.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Déficit habitacional no Brasil–2016-2019*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2021.

FRASER, Nancy. *Contradições do capital e cuidados sociais: o capitalismo hoje.* In: BHAT TACHARYA, Tithi (org.). Teoria da reprodução social: remapear a classe, recentralizar a opressão. Tradução de Juliana Penna. São Paulo: Elefante, 2023. p. 57–86.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA EESTATÍSTICA. Paiçandu (PR). Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades e-estados/pr/paicandu.html. Acesso em: 27 jul. 2025.

INSITUTO BRASILEIRA DE GEOGAFIA E ESTATÍSTICA(IBGE). Panorama do Censo 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html. Acesso em: 10 jul. 2025.

NEUHOLD, Roberta. O*s movimentos de moradia e sem-teto e as ocupações de móveis ociosos: a luta por políticas públicas habitacionais na área central da cidade de São Paulo. 2009.* 165 p. Disser tação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PICANÇO, Felícia; ARAÚJO, Clara Maria de Oliveira; COVRE-SUSSAI, Maira. *Papéis de gênero e divisão das tarefas domésticas segundo gênero e cor no Brasil: outros olhares sobre as desigualdades.* Revista Brasileira de Estudos de População, v. 38, p. 1–31, 2021. DOI: 10.20947/S0102 3098a0177.

RIZEK, Cibele Saliba. Etnografias urbanas: cultura e cidade de dentro e de perto. Redobra, v. no, n. 12, p. 19-24, 2013. Disponível em: http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2013/12/redobra12_EN3_cibele.pdf. Acesso em: 01 nov. 2024.

RODRIGUES, Ana Lúcia. *A pobreza mora ao lado: segregação socioespacial na região metropolitana de Maringá. 2004.* Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos PósGraduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. *Perfil socioeconômico dos moradores da Ocupação D. Helder Câmara, em Paiçandu. Relatório do Projeto de Extensão vinculado ao Programa de Estudos do Trabalho e Educação, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Estadual de Maringá.* Coordenação técnica: Pedro Jorge Freitas; Maysa Pinhata Battistam. Maringá: UEM, 2025. 18 p.

Educação Ambiental: diálogo de saberes através de atividades lúdicas e agroecológicas

Educación Ambiental: diálogo de saberes a través de actividades lúdicas y agroecológicas

Autores
Pedro Alencar
Maria Camargo
mariaclarafreire40@gmail.com
Agustín Galaz
Viviana Goméz
Jennifer Henao
Douglas Oliveira

Universidade Federal de Integração Latino Americana – UNILA

Palavras-chave: Cultura; Educação Ambiental; Agroecologia; Crianças.

Palabras clave: Cultura; Educación Ambiental; Agroecologia; Niños.

Resumo

A horta comunitária é um espaço de reivindicação social, que parte da solidariedade fortalecendo os laços comunitários, o trabalho da terra, que nos proporciona soberania alimentar, e o prazer de dar vida a um terreno que sustenta os seres vivos ao seu redor. Para garantir a continuidade do cuidado do território, é importante educar sobre esses saberes ecológicos em contextos urbanos, que se tornam mais urgentes diante da crise climática que enfrentamos com as mudanças a longo prazo nas temperaturas e padrões climáticos do planeta, do qual somos responsáveis pelos nossos hábitos de consumo de combustíveis fósseis e formas de cultivo extensivas e de monocultura que contribuem para a degradação do solo, a perda de biodiversidade e o desmatamento. No âmbito educacional, construímos a horta a partir da valorização dos saberes tradicionais, locais, técnicos e práticos, o que Boaventura de Sousa Santos chama de "ecologia dos saberes", integrando diferentes tipos de conhecimento e experiências, favorecendo uma educação mais rica e diversa.

A horta nos ensina como viver de forma mais harmônica com a natureza e com os processos de cultivo fora do uso de agrotóxicos, que são prejudiciais para a saúde do corpo e do meio ambiente. A educação ambiental busca gerar consciência em torno da utilização adequada dos resíduos orgânicos, da água, da reciclagem e até mesmo no reconhecimento do valor dos conhecimentos artesanais que nos permitem alimentar de forma mais saudável, longe dos aditivos presentes nos alimentos ultraprocessados. Por esse motivo, a proposta educativa e didática apoiada na cultura e no jogo é estratégica para as aulas abertas, que transformam as crianças em sujeitos ativos da ação transformadora que promulga a consciência crítica, o diálogo e aprendizagem para a compreensão da horta como um ambiente de bem comum, que deve ser trabalhado, cuidado e protegido.

Nesse sentido, na intenção de dar conta de todas as demandas que surgem dentro do espaço da Horta Comunitária, este projeto surge com a finalidade de organizar e efetivar as ações voltadas para educação ambiental com as crianças que frequentam a Horta. Tendo em conta que a construção da horta tem sido um espaço de aprendizado para a educação ambiental, no qual os moradores do local têm participado, as crianças têm sido as que mais abertamente demonstraram interesse e curiosidade em aprender e participar ativamente das atividades. Por esse motivo, queremos consolidar um plano de ação que consiga fortalecer e potencializar as relações que construímos durante os 5 anos de organização comunitária.

Da mesma forma, ao longo dos últimos anos, a horta realizou as seguintes oficinas com a participação dos integrantes da horta e em parceria com diferentes coletivos e iniciativas externas que têm como foco a educação alimentar e a capacitação dos próprios integrantes da horta:

- Oficina sobre os Princípios da Permacultura e Agroecologia;
- Oficina de Construção de Composteira;
- Oficina de Manutenção de Ferramentas;
- Oficina de Temperos para Mães;
- Oficina de Fermentação Natural;
- Oficina de construção de um Herbário.

Através da nossa experiência com a realização das oficinas, evidenciou-se a potencialidade deste modelo como forma de integração da comunidade nas atividades da Horta. Por esse motivo, com a intenção de fomentar a relação das crianças com o espaço, o principal eixo de ação do presente projeto será a organização de oficinas pensadas especificamente para as crianças, partindo da educação ambiental o projeto divide se principalmente em dois eixos, a manejo do ecossistema agroflorestal como proposta pragmática da educação ambiental e as atividades lúdicas/didáticas como proposta de despertar o interesse e a participação das crianças ao processo de aprendizagem. Portanto, através da idealização e realização de atividades e oficinas voltadas para a educação ambiental das crianças, este projeto pretende consolidar-se como um braço da Horta Comunitária do Cidade Nova, e efetivar-se através do trabalho comunitário respaldado pelo auxílio institucional da UNILA e da Fundação Araucária. Todo o trabalho realizado durante todos esses anos foi realizado, primordialmente, através do trabalho voluntário. O aporte financeiro se mostra essencial para que o trabalho consiga fortalecer-se exponencialmente, para que alcancemos os nossos objetivos.

Metodologicamente o projeto está centrado na idealização e realização das oficinas para as crianças. As atividades a serem realizadas, majoritariamente, no formato de oficinas estão divididas em dois eixos principais, em que um está mais direcionado para a integração das crianças nas atividades de manejo agroflorestal da Horta, e o outro abarca outras atividades lúdico/culturais a acontecer também no espaço da Horta. A dinâmica de uma Oficina consiste na realização de uma atividade pedagógica na qual a prática esteja presente não somente como auxiliar ao processo de aprendizagem, mas sim como o método central da atividade. O formato das Oficinas, portanto, está planejado para que as crianças participem ativamente das dinâmicas realizadas, distanciando-se da posição de passividade na qual as crianças são sujeitas em processos tradicionais de aprendizagem. As oficinas serão realizadas uma vez ao mês, aos sábados, para que se intercale com os outros trabalhos já consolidados no planejamento do coletivo que integra a Horta. A divulgação das atividades será realizada com antecedência para as crianças durante os dias de trabalho na Horta, que ocorrem semanalmente às quartas-feiras e aos sábados, com o objetivo de consolidar um grupo permanente de crianças que participem das atividades, para que assim, consigam acompanhar o processo educativo regularmente e dentro da lógica que estarão ordenadas as oficinas.

A organização dentro do grupo de pessoas que participa constantemente da Horta é feita através da atribuição de tarefas específicas para alcançar nossos

objetivos por meio de comitês ou grupos de trabalho. Entre eles está o grupo de trabalho "Crianças", responsável pelo planejamento e execução das atividades com as crianças, dentro do qual surgiu a demanda de escrever o presente projeto para viabilizar que as atividades ocorram. Para realização das Oficinas, as atividades serão previamente organizadas coletivamente pelos integrantes do grupo de trabalho "Crianças", que terão a responsabilidade de alinhar o cronograma do dia da atividade com o Oficineiro do dia, que em algumas ocasiões será um convidado externo que tenha maior conhecimento sobre o tema es colhido para a oficina. Esperamos aumentar o número de crianças participantes da horta; atualmente são cerca de 15 que participam todos os sábados. Além disso, buscamos fortalecer as relações com a comunidade e as escolas do bairro por meio do espaço educativo, que é o berçário, e por meio das oficinas culturais e educativas. A continuidade do projeto ao longo dos anos dependerá da aceitação e apropriação pelos moradores do bairro. Acreditamos na importância da educação ambiental como uma ferra menta que nos impulsiona a questionar nosso estilo de vida, pois nos torna conscientes do impacto que nossas ações têm sobre o meio ambiente e os recursos naturais.

Destacamos que todo o trabalho realizado na construção da Horta Comunitária, assim como a redação do presente projeto e a sua execução, só é possível graças à disponibilidade de tempo, atenção, dedicação e trabalho de muitos voluntários. Diante disso, consideramos justo e necessário ampliar o número de bolsas remuneradas. Acreditamos que a ajuda financeira que esta bolsa de extensão nos proporciona permitirá dedicar mais tempo e atenção à organização comunitária e, assim, ampliar as atividades da Horta Comunitária.

Museu de Anatomia IBB/Unesp: Transformando Visitas em Experiências

Museo de Anatomía IBB/Unesp: transformando visitas en experiencias

Autoras

Selma Maria Michelin Matheus
selma.matheus@unesp.br
https://orcid.org/0000-0001-7870-5404
http://lattes.cnpq.br/6811750945914602

Camila C. D. de Almeida Francia
camila.contin@unesp.br
https://orcid.org/0000-0003-0832-6083
http://lattes.cnpq.br/4791367810581192

Patrícia Fernanda Felipe Pinheiro
patricia.ff.pinheiro@unesp.br
https://orcid.org/0000-0003-1452-5708
https://lattes.cnpq.br/5760560970751598

Tais Harumi de Castro Sasahara
tais.sasahara@unesp.br
https://orcid.org/0000-0002-4871-5625
http://lattes.cnpq.br/2406706841751968

Cintia Yuri Matsumura
cintia.matsumura@unesp.br
https://orcid.org/0000-0002-0199-3396
http://lattes.cnpq.br/5121319676503034

José de Anchieta de Castro e Horta Júnior
anchieta.e@unesp.br
http://orcid.org/0000-0003-3639-9861
http://lattes.cnpq.br/2577584360099382

Luiz Gustavo de Almeida Chuffa
luiz-gustavo.chuffa@unesp.br
https://orcid.org/0000-0002-0199-3396
http://lattes.cnpq.br/5121319676503034

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Anatomia; Museu; Ensino; Aprendizado; Inclusão.

Palabras clave: Anatomía; Museo; Enseñanza; Aprendizaje; Inclusión.

Resumo

Introdução

Os museus ao longo de seu desenvolvimento histórico, assumiram uma função educativa e são reconhecidos como espaços educativos não formais. Entre eles, destacam-se os Museus de Ciências. Os Museus e centros de ciências são espaços de grande relevância para as investigações no campo da educação científica, e algumas pesquisas, desenvolvidas no contexto brasileiro, referem-se aos aspectos

educativos desses espaços, incluindo, entre eles, o tema da formação e atuação de educadores e monitores de museus e centros de ciências bem como a inserção da prática de ensino nesses espaços. Há ainda que se considerar que a busca de museus pelas escolas tem aumentado e, muitas vezes, essa procura se relaciona às questões de conteúdo e à possibilidade de entrar em contato com materiais e vivenciar situações e experimentos muitas vezes difíceis de serem reproduzidos em sala de aula. Para se promover a alfabetização científica, de modo que o sujeito da aprendizagem tenha condições de refletir sobre o conhecimento científico, de forma a realizar leituras de seu entorno social, se faz cada vez mais necessário a aproximação das Ciências com a sociedade.

Nesse sentido, a Ciência deve ser vista como parte da cultura, tendo o cidadão meios de enriquecimento cultural científico para que, ao questionar as informações difundidas pela mídia, possa fazer uma leitura mais consciente do que lhe é apresentado. Dentre os inúmeros temas, alguns deles despertam a curiosidade principalmente dos estudantes, entre eles destaca-se o conhecimento do corpo humano, ou seja, o conhecimento do próprio corpo. O Museu de Anatomia do IBB contém rico acervo que envolve a anatomia animal e humana, contendo modelos alemães de qualidade educacional e peças anatômicas preservadas. Diante desse acervo e correlacionando se com o conteúdo previsto nas escolas, uma das competências específicas de ciências da natureza para o ensino fundamental contidas na BNCC é: Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.

Esses temas desafiam a todo o momento os professores dos diversos níveis escolares, seja de forma mais evidente pelos índices crescentes de pais e mães adolescentes, ou pelas exigências de inclusão da educação sexual nos currículos escolares, como sugerido nos Parâmetros Curriculares Nacionais, tendo se refletido no campo educacional como grandes desafios. Para que a vivência da sexualidade seja atingida de maneira responsável, madura e segura, é preciso investir nesse tema, desmistificando conteúdos e dúvidas. É importante destacar ainda que essa temática envolve diretamente a saúde coletiva, considerando que o aluno adolescente será um disseminador do conteúdo permitindo assim uma maior socialização do conhecimento.

O Museu de Anatomia, por meio de projetos de extensão desenvolvidos ininterruptamente, ao longo dos últimos 20 anos, tem promovido a extensão universitária na área de ensino e conhecimento de Anatomia Humana, no

contexto de Ciências da Saúde. Desse modo a visitação ao Museu de Anatomia possibilita reflexões sobre a realidade social e cultural, devido ao seu peculiar acervo. Além disso, proporciona a prática da teoria vista em aula e coloca os alunos em contato com o conhecimento mais recente sobre temas científicos.

De outro lado o estudo do corpo humanos se baseiam um conteúdo basicamente visual: modelos, esquemas, figuras etc. Pesquisas demonstram que estímulos combinados (ver e escutar, ver e debater, ouvir e experimentar) aumentam a eficácia dos registros quando comparado a estímulos únicos (ler ou ouvir ou ver.). O toque torna porosa a divisão entre sujeito e objeto. Não apenas suscita conhecimentos racionais, mas também possibilita a experiência estética, precipita curiosidade, investigação, desejo e engajamento com os objetos. Além dessas considerações a inclusão escolar é uma temática obrigatória no âmbito educacional.

Modelos didáticos táteis são um dos recursos didáticos que beneficiam os alunos em geral e diretamente os deficientes visuais, possibilitando a esse público específico "ver" o museu através de suas mãos. Considerando essas necessidades o Museu de Anatomia possui acervo específico a esse público oferecendo modelos didáticos referentes a anatomia humana e mais especificamente ao tema educação sexual que pode ser tocado. Esse acervo envolve modelos com diferentes cores e texturas impressos em impressora 3D e acompanhado de guia que pode ser acessado via *QR code*. Todas essas ações envolvem a atuação de monitores (alunos da graduação e da pós-graduação) que interagem com os escolares visitantes. Os estudantes podem atuar como mediadores, explicando conceitos de forma acessível aos visitantes, o que fortalece suas habilidades de comunicação, didática e transmissão de conhecimento. Ao envolver estudantes em ações que conectam teoria e prática, o museu favorece uma formação mais integral, alinhada às diretrizes de curricularização da extensão, promovendo uma aprendizagem mais significativa e socialmente relevante. A interação com diferentes públicos ajuda os estudantes a desenvolverem empatia, responsabilidade social e senso de cidadania, aspectos essenciais na formação acadêmica.

Desse modo o objetivo do nosso projeto é: Articular ensino, pesquisa e extensão de forma multi e interdisciplinar promovendo interação de vários níveis educacionais (ensino fundamental e médio, graduação e pós-graduação) por meio de visita ao Museu e oferecimento de palestra sobre Educação sexual, promovendo letramento científico dos visitantes e a inclusão social, transformando assim as visitas ao Museu de Anatomia em experiências enriquecedoras.

Metodologia

São recebidas visitas de escolas no museu de Anatomia através de preenchimento de formulário eletrônico (https://www.ibb.unesp.br/#!/museudeanatomia). Durante a visita os estudantes são acompanhados por seus professores responsáveis da escola de origem, por monitores (discentes dos cursos de graduação e pós-graduação do IB) e docentes colab oradores do projeto. Inicialmente os escolares são conduzidos ao laboratório de Anatomia, onde é oferecida uma aula teórico-prática, sobre o tema "Métodos contraceptivos e Infecções Sexual mente Transmissíveis", com fundamentação anatômica e fisiológica, suscitando revisão de vários conceitos biológicos. A seguir, são levados ao Museu onde são realizadas visitas guiadas pelo ac ervo e procura-se responder às indagações dos professores e estudantes do Ensino Médio relativas aos assuntos gerais de ciências e específicos de Anatomia.

Após a visita, é entregue ao professor um questionário de avaliação, onde são registradas as possíveis críticas e sugestões e os estudantes visitantes são estimulados a emitirem sua opinião através de um painel eletrônico interativo onde escolhem via botão a opção: gostei muito-excelente, gostei pouco-bom e não gostei-ruim). Os monitores atuam através de treinamento ou como alunos matriculados junto às disciplinas de graduação e pós-graduação vinculadas ao Museu: "Saúde na reprodução" e "Desvendando o corpo Humano", respectivamente.

Resultados

No Museu de Anatomia são desenvolvidos projetos de Extensão Universitária desde 2007. São priorizadas visitas agendadas por escolas via site com acompanhamento de um professor responsável, visando articular ensino de conteúdos à visitação. Essas visitas são monitoradas por estudantes de graduação voluntários e bolsistas, discentes da graduação e pós-graduação matriculados nas disciplinas vinculadas ao Museu, e ainda acompanhadas por docentes que atuam no Museu. Essas visitas permitem atualização de conceitos biológicos para os professores da rede de ensino, serve de motivação para o despertar da escolha profissional para os visitantes, propicia um espaço para esclarecimentos em relação ao acesso a Universidade e suas amplas possibilidades e oportuniza aos estudantes dos cursos de graduação e especialmente de Licenciatura a oportunidade de vivenciar elementos da relação aluno-professor, como um laboratório didático.

O Museu de Anatomia tem recebido visitas de duas escolas por semana durante todo o ano, das cidades de Botucatu e região. São recebidos anualmente em torno de 1900 alunos visitantes. Além das escolas agendadas via site o Museu ainda recebe visitantes que participam do dia "Venha conhecer o IB", do curso de férias: "Escolas de inverno e "Escolas de verão" e do Workshop da Medicina. O painel de satisfação utilizado pelos visitantes para avaliar a experiência tem nos demonstrado 99% de votantes como "ótimo". Os professores que respondem o questionário avaliam como excelente a experiência. Durante as visitas, primeiramente os alunos sempre são recebidos por docentes do setor de Anatomia vinculados ao Museu de Anatomia e envolvidos no projeto, que os conduzem ao laboratório didático de Anatomia.

Neste espaço explanações gerais sobre a anatomia, obtenção de cadáver, fixação anatômica e respeito ao material cadavérico são fornecidos. A seguir os monitores (discentes de cursos de graduação, bolsistas ou voluntários), ministram uma aula teórico-prática, sobre o tema "Métodos anticoncepcionais e Infecções Sexualmente Transmissíveis", abordado com base anátomo-fisiológica, suscitando revisão de vários conceitos biológicos. O tema da aula, definido em conjunto com a secretaria da educação, trata-se de tema relacionado a saúde pública e inclui conteúdo previsto junto à BNCC. Após a aula, os monitores oferecem aos alunos a oportunidade de visualizar material anatômico humano pertencente ao acervo referente ao conteúdo ministrado, (genital masculino e feminino).

A seguir, os alunos são conduzidos ao Museu onde são realizadas preleções teóricas com base no material do acervo e procura-se responder às indagações dos professores e alunos das escolas, relativo aos assuntos específicos de Anatomia. Ainda neste local com uso de painéis são indicadas as técnicas utilizadas na preparação e conservação do acervo anatômico. Também são fornecidas informações sobre os cursos de graduação oferecidos pela Universidade, estimulando o ingresso dos escolares no ensino superior. São recebidos também anualmente no Museu alunos que frequentam o NAPE (Núcleo de Apoio Pedagógico) da Prefeitura de Botucatu. Alunos estes, cegos ou com visão subnormal, ao visitarem o Museu entram em contato com material específico presente no acervo do Museu, atuando assim como um local de inclusão social. Esses alunos são acompanhados da professora, a qual é responsável por otimizar o processo de ensino e a participação dos monitores do Museu intermediam o aprendizado. Esses materiais didáticos foram elaborados respeitando necessidades táteis, com diferentes texturas, tamanho, peso e a mesma semelhança e aspecto morfológico que cada órgão representa.

Esse acervo tem sido elaborado continuamente e preenche uma ala do Museu onde é permitido o reconhecimento por toque aos demais visitantes. Esse acervo envolve modelos didáticos do sistema genital feminino e masculino (órgãos internos e externos), pele, olho, orelha, sistemas respiratório, circulatório, digestório e nervoso. Os modelos referentes ao genital masculino e feminino são acompanhados de um *QR code* que proporciona um áudio explicativo sobre o modelo didático. Além desse material específico, esses alunos ainda podem "tocar" outros materiais, como pena de aves, chifres, cascos e couro de alguns répteis. No momento da visita, os alunos observam e trocam informações entre si. Essa prática é de grande valia, pois sempre existe uma forma de interpretação prévia daquele material e/ou estrutura anatômica baseada em experiências anteriores vivenciadas pelos visitantes. Aliado às concepções individuais, a atuação do monitor é fundamental para esclarecer as dúvidas e contribuir para o processo de aprendizagem.

Conclusões

O Museu de Anatomia tem favorecido aprendizado mútuo, dos alunos visitantes e dos envolvidos, entre eles discentes da graduação, da pós-graduação e docentes. Tem proporcionado um estímulo ao ingresso a universidade pública e despertado interesse pela proposta PIBIC Jr. A atuação como laboratório didático tem proporcionado aos envolvidos, vivenciar a extensão universitária, ampliando a relação entre as escolas de Botucatu e região e a UNESP. Além disso o tema explorado nas visitações, com a palestra ministrada e o acervo do Museu referente ao conhecimento do próprio corpo, fomenta a valorização pessoal, do próximo e do ambiente em que se vive. Assim, o Museu de Anatomia funciona como um espaço de aprendizagem, onde a atuação dos estudantes potencializa a extensão universitária, contribuindo para uma formação mais completa, ética e voltada para a transformação social. As visitas proporcionam uma experiência enriquecedora transformando visitas tradicionais em momentos de aprendizado e descoberta. Acreditamos que, ao transformar visitas em experiências, podemos inspirar futuras gerações de estudantes, profissionais e entusiastas da ciência.

Referências

FARIA, Elaine Cristina de; JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho; OLIVEIRA, Renato Eugênio Silva de. *A formação continuada de professores e a utilização de espaços não-formais de educação.* Revista Triângulo, Uberaba, v. 4, n. 2, p. 80-94, jul./dez. 2011.

GRUZMAN, Carla; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de. *O papel educacional do museu de ciências: desafios e transformações conceituais.* Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, Vigo, v. 6, n. 2, p. 402-423, 2007.

MARANDINO, Martha. *Museus de ciências, coleções e educação: relações necessárias.* Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS Unirio | MAST), Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 165-176, 2009b.

MARTINS, Luciana Conrado. *O papel educativo do Museu de Zoologia da USP: novos desafios, novas perspectivas. 2006*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006).

PILETTI, Claudino. *Didática geral*. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010. 256 p. (Série Educação)

SARRAF, Viviane Panelli. A*cessibilidade tátil e inclusão de deficientes visuais nos museus de arte.* In: FÓRUM NACIONAL DE MUSEUS, 4., 2010, Brasília. Anais eletrônicos. Brasília: Ibram, 2010. Disponível em: https://forum.acervos.museus.gov.br/forum-nacional-de-museus/4fnm-acessibilidade-tatil-e-inclusao-de-deficientes-visuais-nos-museus-de-arte-2010/. Acesso em: 23 jun. 2026.

Cuidado Integral a Mulheres e LGBTQIAPN+ em Situação de Rua: Um Relato de Experiência de Atividade Extensionistas

Atención Integral a Mujeres y LGBTQUIAPN+ en Situación Decalle: Uniforme de Experiência sobre Actividades de Extensión

Autora

Filomena Chiquetto do Lago
filomenachiquetto@usp.br
http://lattes.cnpq.br/2374148837122642
https://orcid.org/0009-0005-1303-575X

Co-autores

Nayara Gonçalves Barbosa
nbarbosa@usp.br
http://orcid.org/0000-0003-3646-4133
http://lattes.cnpq.br/7416771190196328

Thaís Rodrigues Alves
thaisalves@usp.br
https://orcid.org/0000-0002-0741-4164
http://lattes.cnpq.br/7373667487495181

Kleber José Vieira
klebervieiraseso@gmail.com
http://orcid.org/0715724514785578
http://lattes.cnpq.br/0715724514785578

Daline Souza do Nascimento
dalinesouza@usp.br
http://orcid.org/0009-0002-9267-5891
http://lattes.cnpq.br/6422527264917382

Pamella Liz Nunes Pereira
pamella.lizz@usp.br
http://orcid.org/0000-0002-7276-9922
http://lattes.cnpq.br/9901709302467476

Universidade de São Paulo – USP

Palavras-chave: Diversidade sexual; Acolhimento.

Palabras clave: Diversidad Sexual; Acogimiento.

Resumo

Introdução

Mulheres e pessoas pertencentes aos contextos de diversidade sexual e de gênero compõem grupos populacionais historicamente marcados por situações de estigmas em decorrência de múltiplas vulnerabilidades. As relações de gênero se estruturam de forma assimétrica, com o agravamento da marginalização, refletindo diretamente nos direitos e no acesso a políticas públicas.

Objetivos

Descrever a experiência de estudantes de graduação e pós-graduação na realização de ações e atividades educativas voltadas à promoção da saúde, embasadas pelo princípio da integralidade do cuidado, focadas em mulheres e pessoas em situação de rua pertencentes à diversidade sexual e de gênero.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência vinculado às atividades extensionistas do projeto "Acolhe: cuidado integral a mulheres e minorias sexuais e de gênero em situação de rua". As ações foram realizadas entre setembro de 2024 e julho de 2025. A participação se deu por homens transgêneros e transmasculinos atendidos por um equipamento social. O serviço, conta com 30 vagas, é o primeiro Centro de Acolhida Especial da América Latina voltado ao cuidado do público de homens transgênero, em situação de rua, e tem o objetivo de acolher e garantir proteção integral, contribuindo para a reinserção social. As condições para inserção na casa são: ter 18 anos ou mais e ter autonomia para desenvolver as atividades de vida diárias. Essas atividades fazem parte da rotina dos moradores e envolvem o cuidado com o ambiente coletivo.

A casa foi nomeada a partir do importante ativista João Nery, o primeiro homem transgênero a realizar uma cirurgia de redesignação sexual no Brasil, em 1977. Faz parte do serviço a escuta qualificada, trabalhos sociais com as famílias dos atendidos, atividades socioeducativas e atividades que abordam saúde, educação e trabalho, que procura ajudar no desenvolvimento de autonomia e protagonismo de todos. Foram desenvolvidas oficinas em formato de dinâmica de grupo, com temáticas definidas a partir dos interesses expressos pelo público atendido. As ações envolveram práticas de escuta qualificada, acolhimento,

educação em saúde e fortalecimento de vínculos. Também foram realizadas atividades com mulheres em situação de rua acompanhadas pelas equipes do Consultório na Rua da Cidade de São Paulo. O projeto promoveu campanhas de arrecadação de roupas, absorventes e ações associadas à dignidade menstrual.

Resultados

Pensar na saúde é, antes de tudo, reconhecer que cada vivência importa. A escuta das histórias de vida, das trajetórias marcadas por desafios e resistências, fortalece a construção coletiva de um modelo de saúde que não se impõe de fora, mas emerge do próprio corpo, da experiência e do saber popular. É na troca, no encontro, que se funda a possibilidade de outra realidade em saúde mais justa, mais próxima, mais humana. Cada pessoa, com sua história, participa ativamente da construção do cuidado e política. A primeira atividade realizada no serviço foi uma teia de afinidades. Foi utilizado um longo barbante para formar uma ligação entre os participantes, de acordo com seus gostos e preferências. Por mais que seja simples a atividade, ela permite iniciar uma aproximação com os participantes e entender que eles possuem diversas afinidades, apesar de terem histórias muito diversas.

Foram realizadas atividades lúdicas de pintura, desenhos e atividades artesanais com miçangas, promovendo o diálogo, criação de vínculos e escuta terapêutica. Também foram realizadas atividades culturais com música, cinema e discussões. Tais atividades foram pensadas como estratégias para que eles pudessem contar um pouco de suas vivências e preferências. As atividades propostas foram um sucesso, visto que nos permitiu conhecer um pouco de suas vidas, já que muitos deles apresentam dificuldades em compartilhar suas histórias, devido ao sofrimento atrelado.

Nesse encontro, diversos participantes (homens transgênero) contaram sobre seus filhos, histórico de abusos, parceiros e um vínculo rompido com suas famílias. Nos seguintes encontros, um dos temas que foi trabalhado e discutido, por interesse dos próprios moradores da casa, foi o nome social. Eles relatam que o reconhecimento legal de seus nomes é uma conquista, vitória. Dentre alguns relatos, sobre o que representava esse processo, estão as falas: “Muda muita coisa, porque me sinto bem melhor e muito feliz”; “Gera uma força para que eu siga sendo eu de alguma maneira leve. Coragem, Respeito, Conquista.”; “É uma conquista importante por uma luta constante, satisfatória.”; “O respeito vem quando alguém me reconhece como um ser que vai além de um nome ‘social’, porque não sou apenas isso, ou para isso, ser social. Mas as

complexidades da socialização, quando me reconhecem como tal, também são carregadas de desafios. Não sei até onde é saudável ser enxergado como um homem." Outro tema trabalhado nas rodas de conversa foi sexo-gênero, o que esse conceito determina, e como nos compreendemos como seres humanos a partir do corpo generificado sexualmente.

Foram discutidos sobre como os papéis de gênero influenciam nos relacionamentos amorosos, uma vez que os papéis masculino e feminino dentro de uma relação significam posturas distintas em relação aos aspectos financeiros, tempo de dedicação ao cuidado e divisão de tarefas domésticas. Muitos ressaltaram que diferentemente dos homens cisgênero, eles participavam no cuidado, entretanto, um homem trans relatou um caso de violência sofrida e revidada entre ele e uma ex-companheira, questionando quem a Lei Maria da Penha deveria proteger. A conversa girou em torno do que molda as diferenças de gênero, de como os homens trans não desejam a mesma masculinidade que os homens cis, e ainda houve questiona mentos sobre quem a lei Maria da Penha deve defender no caso de um relacionamento entre uma mulher (cis ou trans) e um homem trans. Para abordar o conceito de corpo com os moradores da casa, utilizamos a estratégia de "body mapping", em que cada um desenhou seu próprio corpo, da maneira como se vê. Essa ação permite que cada um conte como enxerga a si próprio, o que gosta, o que não gosta e quais são as histórias por trás de seu corpo.

Outra proposta foi o conhecimento da história de outros homens trans e do movimento político LGBTQIAPN+ organizado. Para isso, foi realizada uma linha do tempo com a história do movimento LGBTQIAPN+ organizado, destacando os marcos históricos em papel pardo. Foram elencados os marcos legais e de aquisição de direitos de saúde. Buscou-se estimular quais memórias coletivas sobre o movimento eles gostariam de trazer, muitas foram aprendidas nas paradas do orgulho LGBTQIAPN+. Ainda, foram abordadas questões sobre a masculinidade, referências pessoais de outros homens transgênero que foram fonte de inspiração e exemplo, bem como a escassez de referenciais para algumas pessoas, e como lidar com a violência como significante da masculinidade, e como isso influência na diferenciação de si em relação aos homens cis.

Considerações finais

A construção de relações pautadas na troca horizontal de saberes, onde vozes e vivências são acolhidas e assumem protagonismo na produção do

conhecimento assim como na reflexão sobre saúde, se vislumbra uma nova forma de pensar o cuidado. Nesse espaço do encontro da autonomia e do protagonismo, em que ninguém fala por ninguém, mas todos dialogam de forma coletiva, se constrói um modelo de cuidado mais inclusivo, humano e alinhado às necessidades reais das pessoas.

Aproximações entre Educação CTS e Extensão Popular: Questões Sociocientíficas como Potencial Formativo em Cursinhos Universitários

Aproximaciones entre Educación CTS y Extensión Popular: Cuestiones Sociocientíficas como Potencial Formativo en Cursos Universitarios

Autor
Edson Ricardo Nunes Nascimento
edsonricardo5972@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-5128-1784
http://lattes.cnpq.br/7163639835151778

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Palavras-chave: Educação CTS; Educação popular.

Palabras clave: Educación CTS; Educación popular.

Resumo

Introdução

A atuação dos cursinhos populares (CP) vinculados à extensão universitária constitui uma importante expressão da educação popular, ao articular formação acadêmica, compromisso social e práticas pedagógicas críticas. Esses espaços, muitas vezes autogeridos e construídos coletivamente, operam a partir de princípios freireanos, buscando enfrentar desigualdades no acesso ao ensino superior e promover uma educação transformadora. Apesar da sua popularização e adesão das principais universidades, os CPs tiveram seu início com movimento negro juntamente ao movimento estudantil, grupos que lutavam pela democratização do acesso ao ensino superior. Mas apenas nos anos 90 que os CPs se concretizaram, devido à grande aderência nas universidades

públicas, na forma de extensão universitária (Nascimento, 2023). Compreender os cursinhos como práticas de educação popular exige reconhecer que toda educação é política, permeada por valores, interesses e intencionalidades.

A educação popular, nesse sentido, não se reduz a um método ou teoria única, mas constitui um campo em disputa, vinculado às lutas sociais, à valorização dos saberes dos territórios e à transformação das condições de vida. Trata-se de uma pedagogia crítica que rejeita a neutralidade, politiza o ato educativo e propõe uma formação dialógica e emancipadora. Nesse cenário, entende-se que a abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade e Ambiente (ECTSA), juntamente às Questões Sociocientíficas (QSC), se apresentam como uma possibilidade potente para aprofundar a formação crítica nos CPs. Ambas as propostas dialogam com os pressupostos da educação popular ao promoverem práticas pedagógicas interdisciplinares, situadas e compro metidas com a realidade concreta dos educandos. Em vez de uma transmissão neutra de conteúdos, a ECTS e as QSC possibilitam o enfrentamento de problemáticas reais e controversas, contribuindo para a construção de sujeitos históricos capazes de ler criticamente o mundo e intervir sobre ele.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa propõe investigar a efetividade das questões sociocientíficas e da perspectiva da ECTSA dentro do âmbito dos cursinhos populares, de modo a preparar os estudantes para os vestibulares, assim como para o reconhecimento das ciências como base de decisões para a vida social, cultural e política.

Objetivos secundários

1. Desenvolver e implementar, juntamente com os professores, formações teóricas sobre a edu cação CTS e as questões sociocientíficas;

2. Praticar a perspectiva da ECTSA dentro dos conteúdos de ciências oriundos dos vestibulares com os alunos;

3. Usar as questões sociocientíficas para o aprofundamento da formação discursiva dos alunos;

4. Reconhecer e discutir a efetividade do ECTSA e das questões sociocientíficas no ensino como prática para o reconhecimento social.

A Educação Popular como referência Epistemológica e Política

A compreensão da educação como uma prática política, histórica e situada é o ponto de partida para a construção de experiências formativas críticas, sobretudo em espaços como os cursinhos populares vinculados à extensão universitária. Entendida como campo em disputa, a educação é atravessada por diversas disputas, marcada por intencionalidades políticas, valores e projetos societários. As pedagogias críticas, como a educação popular, assumem essa intencionalidade de forma explícita, rompendo com a neutralidade presente em modelos tradicionais (Gadotti, 2012).

Desde suas origens, a educação popular consolidou-se como movimento de resistência aos modelos hegemônicos (tecnocráticos, coloniais, conservadores). Mesmo sem um método único, ela se pauta em princípios ético-políticos de emancipação das classes populares e de valorização dos saberes dos territórios. Sua história é marcada por articulações com movimentos sociais, sindicais, estudantis e culturais. Desde as experiências anarquistas do século XIX até a pedagogia libertadora de Paulo Freire, a educação popular se forjou como prática coletiva, voltada à transformação social (Gadotti, 2012).

No contexto latino-americano, a pedagogia freireana teve papel central na consolidação da educação popular como proposta crítica de formação. O diálogo, a escuta e a politização do saber são elementos centrais dessa pedagogia, que se articula com a necessidade de justiça social e democratização do conhecimento. A relação com o Estado se configura como ambivalente: ora de parceria e ampliação e ora de controle. Daí a importância de manter a educação popular como projeto autônomo e comprometido com as lutas sociais, ainda que articulado às políticas públicas.

A articulação da Educação Popular com a educação em Ciência-Tecnologia-Sociedade e Ambiente (ECTSA) e com as Questões Sociocientíficas (QSC) se apresenta como caminho promissor para potencializar a formação crítica em espaços educativos não formais. Ambas compartilham a recusa de uma visão neutra da ciência, reconhecendo a centralidade da tomada de decisão, da ética e da justiça social e ambiental no processo educativo. A perspectiva da ECTSA surge da crítica à transmissão conteudista da ciência. Desde sua origem, denuncia o modelo capitalista desenvolvimentista e propõe uma ciência articulada às dimensões sociais, ambientais e econômicas (Aikenhead, 2005).

A adoção da sigla CTSA explicita esse compromisso com o ambiente, pesquisadores como Pedretti et al. (2008), Gil-Pérez e Vilches (2002) e Hodson (2018) reforçam a importância de uma educação científica situada e comprometida com a sustentabilidade. As Questões Sociocientíficas (QSC), por sua vez, abordam temas controversos e atuais mediados pela ciência e tecnologia, provocando uma reflexão ética para a tomada de decisão. Segundo Hodson (2018), o trabalho com QSC desenvolve habilidades de argumentação, análise crítica e reconhecimento da ciência como construção social. Perguntas como "Quem financiou a pesquisa? Que interesses estão envolvidos?" ajudam a desnaturalizar a ciência e ampliar a leitura crítica da realidade.

Ao discutir temas como vacinas ou desextinção de espécies, os estudantes refletem sobre impactos éticos, sociais e ambientais, ampliando sua compreensão do papel da ciência. A abordagem das QSC e a perspectiva da ECTSA se alinham aos princípios da educação popular por reconhecerem o saber como construção histórica e coletiva e a formação como processo político e transformador. Pedretti (2008) ainda mapeia seis correntes na educação CTSA: Design & Aplicação; Histórica; Argumentação Lógica; Centrada em Valores; Socioculturais; e Justiça Eco-Social. Cada uma amplia a compreensão das relações entre ciência, tecnologia e sociedade. As correntes mais críticas como a Justiça Eco-Social e Sociocultural, incorporam diversidade cultural, conflitos territoriais e ação política como dimensões centrais da alfabetização científica.

Entretanto, mesmo essas abordagens ainda operam, em muitos casos, dentro de uma lógica escolar e ocidentalizada. Por isso, é necessário tencioná-las a partir da educação popular, que valoriza o saber popular, a escuta ativa e o vínculo com os territórios. Incorporar essas abordagens em cursinhos populares possibilita práticas pedagógicas que rompem com o tecnicismo, promovendo uma educação científica como prática social, política e situada. Nesse sentido, defender o uso da ECTSA e das QSC em experiências de extensão universitária popular é reafirmar uma concepção de educação comprometida com os interesses dos sujeitos historicamente marginalizados. É entender a ciência como construção humana situada, e a educação como ferramenta de emancipação e enfrentamento das desigualdades estruturais. É, em última instância, posicionar-se a favor de uma ciência comprometida com a vida e de uma pedagogia comprometida com a transformação social.

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e participativo, visando compreender as práticas docentes e suas leituras de mundo, a partir de suas experiências, valores e significados (Ferraz; Silva, 2015; Teixeira, 2015). Fundamentada na pesquisa-ação, a pesquisa é estruturada em cinco etapas que articulam teoria e prática, com o objetivo de promover a reflexão crítica e a transformação do fazer docente. A primeira etapa consiste em um convite aos professores bolsistas do projeto, apresentando os objetivos da pesquisa e o formato dos encontros. A etapa seguinte compreende uma entrevista coletiva focal com os participantes, guiada por um roteiro temático com questões abertas, a fim de explorar suas percepções, dificuldades e expectativas (Backes et al., 2011).

Na terceira etapa, realizam-se seis encontros formativos presenciais no campus da UFSCar-Araras, com duração de 2 horas cada, abordando temáticas como: cursinhos populares e acesso à universidade, fundamentos da educação CTS, interdisciplinaridade, educação ambiental, QSC e suas implicações sociais. A quarta e a quinta etapas correspondem, respectivamente, à sistematização dos dados obtidos nas reuniões e à análise dos resultados. As falas dos participantes, registradas medi ante consentimento prévio (TCLE e termo de uso de imagem e som), serão transcritas e analisadas à luz dos objetivos da pesquisa. A análise das falas será conduzida com base na Análise de Discurso conforme delineada por Orlandi (2012), que entende o discurso como um processo simbólico situado histórica e ideologicamente, e não como simples transmissão de informações. A partir desse referencial, buscar-se-á compreender como os sentidos são produzidos nas falas dos educadores, considerando as condições de produção, o interdiscurso e as formações discursivas que atravessam suas enunciações. A análise não se limita ao dito, mas busca também o não dito, os silêncios, os esquecimentos e as filiações ideológicas que sustentam os sentidos atribuídos às práticas educativas no contexto dos cursinhos populares. Assim, pretende-se evidenciar os modos pelos quais os sujeitos se significam como educadores populares e como mobilizam discursos científicos e políticos em suas práticas formativas.

Resultados parciais

As análises revelaram que, embora haja desejo e reconhecimento da importância da formação crítica, essa dimensão ainda aparece fragilizada na prática docente dos educadores do cursinho. A crítica é enunciada como um

ideal desejável, mas distante, sobretudo devido à falta de tempo, de apoio pedagógico e de intencionalidade formativa sistematizada. Uma educadora afirma: "Eu gosto muito de trabalhar a formação crítica dos alunos, porque eles têm a cabeça muito fechada. Só que eu sinto muita dificuldade em fazer isso com 45 minutos, semana sim, semana não." (E1). Essa fala traz marcas discursivas de tensão entre o ideal de formação crítica e as condições materiais da prática docente. O efeito de sentido gerado é o de impotência: mesmo com disposição subjetiva, a educadora se vê limitada pela estrutura do projeto. A enunciação "eles têm a cabeça muito fechada" revela, ainda, uma posição de superioridade implícita, na qual o aluno é visto como alguém a ser transformado. Isso distancia o discurso da concepção dialógica freireana, em que a criticidade emerge na relação entre sujeitos e mundo, e não como imposição de um sobre o outro.

Outro trecho exemplar: "Eu dei duas aulas totalmente de conteúdo, não sei como eu faria isso, na verdade pensei em deixar mais para quando fossem as aulas temáticas." (E2) Aqui, a formação crítica é deslocada para "momentos especiais", como se fosse algo complementar ou paralelo ao currículo, e não estruturante da ação pedagógica. Essa separação entre "conteúdo" e "crítica" evidencia o enraizamento de uma formação bancária (Freire, 1987), ainda que tensionada pela reflexão dos próprios educadores. Há ainda o reconhecimento direto da carência de formação crítica: "Confesso que teve só uma aula que eu consegui ainda trazer um pouco do crítico... de resto, eu sinto esse vazio, eu não sinto que eu tenha formação pra isso, pra educação popular, sabe?" (E3) Esse dizer explicita o sentimento de desalinhamento entre a prática e os princípios da educação popular. A palavra "vazio" opera como marca de um sujeito que se sabe implicado, mas não se sente preparado. Tal efeito de sentido reforça a urgência de processos formativos contínuos que possibilitem o deslocamento das formações discursivas hegemônicas e promovam a construção coletiva de estratégias críticas, dialógicas e emancipatórias, mesmo em contextos desafiadores como o dos cursinhos.

Conclusão

Em síntese, a análise discursiva permitiu compreender que a criticidade nas aulas não se realiza de forma espontânea: ela exige intencionalidade, fundamentação teórica consistente, espaços permanentes de reflexão pedagógica e tempo didático para articular os conteúdos aos questionamentos sociocientíficos. A ausência desses elementos tem gerado frustrações nos educadores e limitado o

alcance político-pedagógico das práticas. A crítica, embora reconhecida como necessária, permanece frequentemente como um horizonte não alcançado, o que reafirma a centralidade das for mações no projeto.

Referências

NASCIMENTO, Edson Ricardo Nunes. *Narrativas: elementos constitutivos da formação de professores no âmbito dos cursos pré-vestibular- quem somos e para onde vamos.* 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2022

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise do discurso: princípios e procedimentos.* 10. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto (Orgs.). E*ducação popular: utopia latino-americana.* São Paulo: Cortez, 2012.

HODSON, D. *Realçando o papel da ética e da política na educação científica: algumas considerações teóricas e práticas sobre questões sociocientíficas.* Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 27-57. ISBN 978 85-232-2017-4.

Vivência Extensionista do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres em Macaé

Experiencia de Extensión del Centro de Investigación y Extensión de los Derechos de las Mujeres en Macaé

Autoras

Fernanda Andrade Almeida
faalmeida@id.uff.br
https://orcid.org/0000-0001-9396-9256
http://lattes.cnpq.br/9472938714594842

Laís Naomi Sardelli Samezima
laisnaomi.same@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-5146-1150
http://lattes.cnpq.br/3156607475752411

Larissa Batista Franco
bfranco.larissa@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-8863-2920
http://lattes.cnpq.br/4991901582962391

Mariana Pascoal Guarilha
marianapascoal@id.uff.br
http://orcid.org/0009-0008-4083-3660
https://lattes.cnpq.br/6974301091084732

Laura Ligia Lara Vieira
laural@id.uff.br
https://orcid.org/0009-0004-7128-7149
https://lattes.cnpq.br/6982535699904324

Júlia Vasques Ribeiro
jvasques@id.uff.br
https://orcid.org/0009-0003-3955-6954
http://lattes.cnpq.br/2062133754151606

Universidade Federal Fluminense – UFF

Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação Jurídica Popular.

Palabras clave: Extensión Universitaria; Educación Jurídica Popular.

Resumo

O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres (NUPEDIM) objetiva desenvolver ações coordenadas de pesquisa extensão no âmbito da temática dos direitos das mulheres. As atividades de extensão do Núcleo são desenvolvidas a partir da perspectiva da educação jurídica popular, e orientam-se por uma pedagogia crítica e feminista. O trabalho aqui apresentado tem por escopo fazer um breve relato de experiência da atuação do NUPEDIM, destacando o seu surgimento, no município de Macaé, e as principais atividades desenvolvidas pelo Núcleo nos últimos anos.

A cidade de Macaé está localizada na Região Norte Fluminense, a aproximadamente 190 Km da capital do estado do Rio de Janeiro. O município tem uma população de 246.391 habitantes, de acordo com dados do último censo, realizado em 2022, com uma população estimada de 264.138, em 2024, conforme informações disponíveis no sistema Cidades@ (IBGE, 2022). A cidade abriga, desde 2012, um dos *campi* da Universidade Federal Fluminense (UFF), o Instituto de Ciências da Sociedade (ICM). No campus Macaé são oferecidos, atualmente, os cursos de Direito, Administração e Ciências Contábeis. É nesse contexto que, em março de 2020, foi formalmente criado o NUPEDIM, por meio do seu cadastro no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e, na mesma época, o seu cadastro na Plataforma SIGPROJ, como um Programa de Extensão da Universidade Federal Fluminense.

Todavia, as atividades realizadas pelo Núcleo já estavam sendo desenvolvidas há alguns anos na Universidade. No caso das atividades de extensão, as ações foram iniciadas em 2018, com a organização da primeira edição do curso de formação e capacitação em direitos das mulheres, denominado "Elas por Elas". Na ocasião, o curso contou com a inscrição e participação de integrantes da equipe do Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) de Macaé. Ao final dos encontros, e a partir das trocas de ideias entre as participantes, ficou evidente a importância de associar as duas frentes – UFF e Coordenadoria Geral de Políticas para Mulheres de Macaé, atual Secretaria de Políticas para as Mulheres – para que as atividades que estavam sendo realizadas por ambas as equipes pudessem ter maior eficácia. Surgiu, assim, uma parceria que, atualmente, se materializa por meio de diversas atividades de extensão, destacando-se o projeto "Elas por elas" e o projeto "Maria da Penha nas Escolas", além de ações extensionistas variadas com foco em políticas para mulheres. As ações vinculadas ao Núcleo são realizadas de forma permanente e contínua na cidade de Macaé, envolvendo, além da parceria que deu origem ao Núcleo, outros parceiros em projetos específicos, como a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a Patrulha Maria da Penha, o Juizado Especial Adjunto Criminal, a Secretaria Adjunta de Qualificação Profissional e a Comissão OAB Mulher da 15ª Subseção (Macaé e região).

De forma sucinta, o "Elas por Elas" trata-se de um curso de formação e capacitação em direito das mulheres. O curso tem como público-alvo líderes comunitárias e outras mulheres residentes no município de Macaé e municípios vizinhos, que tenham interesse em debater o assunto, para atuar como multiplicadoras desse conhecimento em suas comunidades. Já o Maria da Penha nas Escolas

desenvolve-se como um projeto de educação jurídica popular voltado para estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de Escolas Municipais da cidade de Macaé. A ação extensionista tem como objetivo o desenvolvimento de atividades que abordem a temática da violência doméstica e a Lei Maria da Penha nas escolas municipais macaenses. Parte se aqui da ideia de que a informação é uma ferramenta importante para o acesso à justiça e para a garantia de direitos. No caso específico de questões de gênero, compreende-se que a disseminação desses saberes é fundamental para o avanço na luta por igualdade de direitos, bem como para a redução da violência doméstica e ampliação da presença de mulheres nos espaços de poder e de decisão.

Vale destacar que a ação vai ao encontro da demanda do Município de Macaé, onde, em 2017, foi aprovada uma Lei Municipal (Lei nº 4.378/2017 Macaé) que "Dispõe sobre a inclusão da temática contra a violência às mulheres e meninas no currículo escolar das escolas municipais". Em âmbito federal, essa obrigatoriedade foi estabelecida recentemente, por meio da Lei nº 14.164/21, que "Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher". O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres, dentro de uma perspectiva de Educação Jurídica Popular, visa articular o conhecimento produzido academicamente com aquele produzido pela comunidade, compreendendo que a extensão não pode ser algo imposto verticalmente, mas sim uma troca de saberes.

O Programa pretende reforçar o intercâmbio entre saber sistematizado e saber popular, e, nesse sentido, se vale dos ensinamentos de Paulo Freire (1983). A ação extensionista aproxima-se, também, da linha de pensamento do projeto "O direito achado na Rua", que existe desde a década de 80 na Universidade de Brasília (UnB), e tem como objetivo a luta por justiça e por direitos, a partir de uma reflexão que emana da própria práxis social. Essa abordagem visa superar a separação entre teoria e prática, compreendendo que uma não pode existir sem a outra. Outro elemento fundamental desta perspectiva é a interdisciplinaridade, rejeitando se a visão hierarquizada e compartimentada dos saberes disciplinares (Sousa Junior; Sousa, 2011; Costa, 2011). Além da interdisciplinaridade, opta-se aqui por uma abordagem que reforce a interprofissionalidade. Nesse sentido, as parcerias feitas pelo NUPEDIM permitem uma articulação entre profissionais de diversas áreas. Assim, a ação extensionista é resultado de um esforço conjunto entre profissionais da área jurídica, da educação, da psicologia e do serviço social.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres também é inspirado na experiência das Promotoras Legais Populares (PLPs) que, desde a década de 90, desenvolvem projetos em todo o País, principalmente nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e no Distrito Federal. Trata-se de uma perspectiva que busca a Educação Jurídica Popular de mulheres, proporcionando às participantes dos cursos um espaço ativo de fala, com o objetivo de capacitá-las para atuarem na defesa dos direitos femininos e na transformação da realidade social (Teles, 2011; Fonseca; Custódio, 2011; Tokarski; Apostolova, 2011; Ávila; Pasini; Foscarini, 2011). A proposta das Promotoras Legais Populares afasta-se da forma tradicional de educação, na medida em que pretende construir um espaço de diálogo e reflexão, onde o conhecimento não seja imposto, mas compartilhado. Ademais, os diversos conhecimentos são problematizados a partir de um recorte de gênero.

Por fim, o curso é pensado a partir de uma metodologia que possibilite o empoderamento das mulheres e a socialização de conhecimentos. Valoriza-se, nesse sentido, não apenas o conhecimento acadêmico e o saber técnico-jurídico, mas também os saberes populares provenientes da experiência e da vida cotidiana (Teles, 2011; Fonseca; Custódio, 2011; Tokarski; Apostolova, 2011; Ávila; Pasini; Foscarini, 2011). Destaque-se que as Promotoras Legais Populares procuram criar uma rede de informações sobre o direito das mulheres, com a expectativa de que as participantes do curso de formação atuem como multiplicadoras, levando o conhecimento sobre os direitos para um número cada vez maior de mulheres, e atuando especialmente nas regiões onde residem (Teles, 2011; Fonseca; Custódio, 2011; Tokarski; Apostolova, 2011; Ávila; Pasini; Foscarini, 2011). Partindo das referências teóricas e metodológicas descritas acima, e agregando elementos particulares ao contexto macaense, o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres tem desenvolvido ações coordenadas de pesquisa e extensão em torno da temática do direito das mulheres.

Nesses anos de atuação, o NUPEDIM realizou muitos eventos (palestras, cine debates, júris simulados, grupos de estudos, rodas de conversa, sarau, cursos, oficinas etc.) e gerou diversos produtos (artigos, capítulos de livro, relatos de experiência, materiais educativos, como cartilhas e cartazes etc.), com temas variados relacionados aos direitos das mulheres. Além de ocupar o campus da UFF em Macaé com suas ações, o Núcleo também foi recebido em diversos espaços da cidade nesse período, como o CEAM, o CETEP, o Museu do Legislativo, escolas municipais macaenses, a sede da OAB Macaé/RJ, dentre outros. Recentemente, o Núcleo foi eleito para o Conselho Municipal

dos Direitos da Mulher de Macaé (COMDIM), para o período de 2025 a 2028, ao lado de instituições da sociedade civil comprometi das com as lutas pelos direitos das mulheres no município. A entrada no conselho está permitindo que o NUPEDIM participe de forma ainda mais ativa das políticas públicas para mulheres na sociedade macaense.

Referências

ALMEIDA, Fernanda Andrade; FRANCO, Larissa Batista. *A educação jurídica popular na extensão universitária: a proposta de uma pedagogia libertadora.* In: HERRERO, Daniel; SOSA, Bárbara, BRUTTI, Franco; PRADO, Marcelo (Comp.). Reflexiones Y desafíos de la Extensión Universitaria en América Latina: conclusiones del IX Congreso Nacional de Extensión y VIII Jornadas de Extensión del Mercosur. Tandil: Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, 2021.

ALMEIDA, Fernanda Andrade; FRANCO, Larissa Batista. *Elas por Elas: Educação Jurídica Popular e Direito das mulheres.* Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC, Ano 07, n. 13, jul./dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/issue/view/91. Acesso em: 22mar. 2023.

ALMEIDA, Fernanda Andrade; RORIZ, Jane Estanislau; MORAES, Mariana Nogueira; ROCHA, Julia Martins; FRANCO, Larissa Batista; MACEDO, Bárbara Macieira Ribeiro. *Maria da Penha nas escolas: educação jurídica popular na prevenção e combate à violência doméstica.* In: CURI, Paula Landet. Al (Organizadoras). Tecendo redes e transpondo desafios. Niterói: UFF, PROEX; São Paulo: Tiki Books, 2022.

ÁVILA, Maria Guaneci Marques de; PASINI, Elisiane; FOSCARINI, Léia Tatiana. *A experiência das Promotoras Legais Populares no Rio Grande do Sul: um olhar sobre a atuação das PLPs em Porto Alegre.* In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo de; APOSTOLOVA, Bistra Stefanova; FONSECA, Lívia Gimenes Dias da(organizadores). Introdução crítica ao direito das mulheres. Brasília: CEAD, FUB, 2011. (Série O direito achado na rua; v. 5). p. 53-57.

COSTA, Alexandre Bernardino. Por uma Teoria Prática: *O Direito Achado na Rua*. In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo de; APOSTOLOVA, Bistra Stefanova; FONSECA, Lívia Gimenes Dias da (organizadores). Introdução crítica ao direito das mulheres. Brasília: CEAD, FUB, 2011. (Série O direito achado na rua; v. 5). p. 135-139.

FONSECA, Lívia Gimenes Dias da; CUSTÓDIO, Cíntia Mara Dias. *Projeto Direitos Humanos e Gênero–Promotoras Legais Populares do Distrito Federal: fundamentos e prática.* In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo de; APOSTOLOVA, Bistra Stefanova; FONSECA, Lívia Gimenes Dias da (organizadores). Introdução crítica ao direito das mulheres. Brasília: CEAD, FUB, 2011. (Série O direito achado na rua; v. 5). p. 27-33.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação.* 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.* Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MACAÉ. Lei nº 4.378/2017, de 17 de julho de 2017. *Dispõe sobre a inclusão da temática contra a violência às mulheres e meninas no currículo escolar das escolas municipais.* Diário Oficial de Macaé, 19 jul. 2017. Disponível em: https://transparencia.cmmacae.rj.gov.br/leis/2213. Acesso em: 5 ago. 2023.

SOUSA JUNIOR, José Geraldo de; SOUSA, Nair Heloisa Bicalho de. *Introdução–O Direito Achado na Rua.* In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo de; APOSTOLOVA, Bistra Stefanova;

FONSECA, Lívia Gimenes Dias da(organizadores). *Introdução crítica ao direito das mulheres.* Brasília: CEAD, FUB, 2011. (Série O direito achado na rua; v. 5). p. 15-18.

TELES, Maria Amélia de Almeida. *Quase duas décadas de Promotoras Legais Populares no Brasil!* In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo de; APOSTOLOVA, Bistra Stefanova; FONSECA, Lívia Gimenes Dias da (organizadores). Introdução crítica ao direito das mulheres. Brasília: CEAD, FUB, 2011. (Série O direito achado na rua; v. 5). p. 47-51.

TOKARSKI, Carolina Pereira; APOSTOLOVA, Bistra Stefanova. *Promotoras Legais Populares: subjetividades autônomas e rebeldes também na universidade.* In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo de; APOSTOLOVA, Bistra Stefanova; FONSECA, Lívia Gimenes Dias da (organizadores). Introdução crítica ao direito das mulheres. Brasília: CEAD, FUB, 2011. (Série O direito achado na rua; v. 5). p. 35-39.

Relato de Experiência: Unimontes Solidária Matias Cardoso MG

Informe de Experiencia: Unimontes Solidária Matias Cardoso MG

Autora
Sílvia Brito Ribeiro
silviabritoribeiro64@gmail.com

Co-autor
Helton Gabriel Prates Souza

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Palavras-chave: Extensão Universitária; Compartilhar Conhecimento; Experiência.

Palabras clave: Extensión Universitaria; Compartiendo Conocimiento; Experiencia.

Resumo

Introdução

A universidade é capaz de contribuir transformando o meio social por meio do ensino, pesquisa e extensão, de maneira a impactar a sociedade em sua formação pessoal e profissional. (Morais e Coutinho, 2025). De tal modo, a atividade extensionista é tida como um saber crucial para a democratização do conhecimento científico dentro e fora da universidade. Por meio de metodologias ativas, a extensão transmite o saber de forma atraente e acessível. Dessa forma, permite uma aprendizagem científica engajadora e contextualizada. (Lins et al, 2014). A universidade tem o potencial de produzir e transmitir conhecimentos, sendo assim, possui a mis são de transformar e capacitar a sociedade e a formação acadêmica através de reflexões e inclusão, e de tal modo impactam não só na formação pessoal como profissional dos envolvidos. (Minghelli, et al, 2021). Por permitir a interação academia-comunidade, contribui para a transformação social simultâneo ao desenvolvimento da aprendizagem científica, o que capacita os envolvidos para os desafios sociais-contemporâneos. (Santana et al, 2021).

O Projeto "Unimontes Solidária" tem como base promover ações solidárias em municípios do Norte de Minas Gerais e Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Por meio da participação de acadêmicos de diversos cursos da Universidade, que atuam no Projeto com o objetivo de contribuir para a redução dos problemas sociais, das disparidades regionais e da exclusão. (Brasil, 2020). Assim, esse relato tem por objetivo descrever a experiência de graduandos de quatorze cursos da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) durante a execução do Projeto "Unimontes Solidária" no município norte mineiro de Matias Cardoso em julho de 2025.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual buscou-se relatar a experiência acadêmica na execução da edição 2.2025 do Projeto "Unimontes Solidária" no município de Matias Cardoso, localizado na Região Norte do Estado de Minas Gerais no período de 16 de julho a 23 de julho de 2025. A realização do Projeto é de responsabilidade da Pró reitoria de extensão da Unimontes de acordo com a Resolução CEPEX/UNIMONTES nº. 514, de 13 de novembro de 2024, em parceria com a prefeitura do município contemplado a cada edição. Sendo a delegação extensionista composta por acadêmicos pertencentes aos centros de ciências da saúde e biológicas, ciências humanas, ciências exatas e tecnológicas e ciências sociais. Que mesmo de áreas distintas, compartilham experiências em comum. Na execução do projeto utilizou-se de diversas metodologias de interação direta com a sociedade contemplada, como a realização de palestras, rodas de conversa, oficinas de interação e oficinas de capacitação. Por meio de encontros em escolas, creches, ginásios poliesportivos, unidades básicas de saúde e centros comunitários. Na qual, foi contemplada a população local urbana e rural.

Resultados

Estudos científicos demonstram que a participação acadêmica em projetos de extensão universitária como palestras e minicursos promovem a sua capacitação profissional. Não somente no âmbito do conhecimento científico como também no aprimoramento da prática profissional futura. Além de capacitá-los como semeadores de conhecimentos, e dessa forma, desenvolver nos acadêmicos diversas competências imprescindíveis no ambiente de trabalho. (Rios; Caputo, 2019).

O desenvolvimento do Projeto se deu por meio da realização de atividades de diversas áreas, nas quais as temáticas foram previamente escolhidas pela equipe que compõem as secretarias municipais do município. Através da elaboração do plano de ação pelos acadêmicos selecionados para participar do projeto, e enviadas ao município para que fossem selecionadas de acordo com a de manda local. Visto que, todas as propostas elaboradas pelos discentes foram criadas a partir de uma pesquisa sobre a realidade do município contemplado. De tal modo, a cada edição do projeto, o plano de ação a ser realizado é criado de forma a contemplar a realidade do município. Visto que a extensão universitária no Brasil, desde o seu primórdio, visa alcançar a população carente. (Fraga, 2017).

Sendo assim, visando atender as necessidades de público-alvo, foram elaboradas diversas oficinas, rodas de conversa, palestras e minicursos. Com diferentes abordagens como as oficinas de primeiros socorros; coração em movimento; oficinas de letramento racial e oficina de Canva Design; além de várias outras temáticas destinadas ao público adulto e infantil. O que revela ser mister a autonomia dos acadêmicos como produtores de conhecimento para fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão. (Incrocci; Andrade, 2018). Na temática das oficinas, o desenvolvimento das ações contou com a participação ativa da população, com palestra expositiva seguida da demonstração prática, como no caso da oficina de primeiros socorros. No qual a propagação do conhecimento para além da sala de aula torna-se essencial para a formação dos acadêmicos da área da saúde. (Soares, Trevisan e Souza, 2023). Além disso, todas as atividades foram realizadas em diversos ambientes, como escolas, com os professores, funcionários e/ou alunos, unidades de saúde e comunidades quilombolas. O que realça ainda mais o caráter extensionista.

Conclusões

Com base nas experiências relatadas anteriormente, pode-se afirmar que os projetos de extensão são essenciais não somente para a formação acadêmica, como também para toda a sociedade. Uma vez que a extensão nos permite conhecer os mais singelos rincões e contribuir para mudar a realidade local e ampliar o conhecimento, ao fornecer experiência prática aos envolvidos no projeto. Assim sendo, a extensão permite aos acadêmicos envolvidos, adentrar o modo de vida nas mais singelas comunidades. E ao desenvolver nesses lugares, atividades que proporciona mãos discentes aprimorar os conhecimentos, desenvolvem também maior domínio sobre a prática profissional. Além de

propiciar a oportunidade de interação entre diversas áreas do conhecimento, por meio do engajamento entre graduandos de cursos distintos. De tal modo, é essencial que as ações dos projetos voluntários sejam cada vez incentivadas no meio acadêmico. Visto que, somente através das experiências fora dos muros da universidade, junto à comunidade, os estudantes poderão imergir na realidade da sociedade e buscar reduzir as disparidades, se tornarem profissionais mais capacitados e seres humanos melhores.

Referências

FRAGA, L. *Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira.* A Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES) (Campinas) 22 (2) • Jul-Nov 2017.

INCROCCI, L.M.M.C.; ANDRADE, T. H. N.de. *O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC*. Sociedade e Estado [online], Brasília, v. 33, n. 1, p. 187-212, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0102-699220183301008 Acesso em: 28 jul. 2025.

LINS, L.; OLIVEIRA, M. M. V.; CATTONY, A. C. E.; BATISTA, C. R.; SCHMITZ, P. D.; PEIXOTO, A. L.; CARACAS, T. L. *Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público.* Trabalho, Educação e Saúde, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 679-694, dez. 2014. Fap UNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00003. Acesso em 28 jul. de 2025.

MINGHELLI, M. et al. *Tão, tão distante: a extensão universitária e a (ir)relevância das periferias.* Revista Brasileira de Extensão Universitária, Chapecó, v. 12, n.1, 113-124, 2021. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11659. Acesso em 28 jul. de 2025.

MORAIS, Jessica Gisella Santos Pereira de; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. *A Importância da Extensão Universitária por meio de Projetos em Ciências Sociais Aplicadas: Uma Revisão de Literatura.* Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 1768–1777, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18757. Acesso em: 28 jul. 2025.

RIOS, David Ramos da Silva; CAPUTO, Maria Constantina. *Para Além da Formação Tradicional em Saúde: experiência de educação popular em saúde na formação médica.* Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 3, p. 184-195,

2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180199. Acesso em 28 jul. 2025.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C.C.A.P.; NETO, S.B.C; OLIVEIRA, E.C. *Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde.* Educ. Real. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623698702 .Acesso em: 28 de jul. 2025.

SOARES, Evandro; TREVISAN, André; SOUZA, Alesandra Perazzoli de. *Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre atendimento do paciente politraumatizado no ambiente pré-hospitalar / Knowledge of nursing students about care for polytraumatized patients in the pre-hospital envi ronment.* Revista Nursing (Ed. Bras., Impr.), [S.L.], 26 (302): p. 9797-9804, jul. 2023.

UNIMONTES. *Unimontes Solidária*. Disponível em: https://unimontes.br/projetos-e-servicos/unimontes-solidaria/. Acesso em: 28 jul. 2025.

Estranhamento e Violência na Escola: O Sentido da Sociologia no Ensino

Extrañamiento y violencia en la escuela: el sentido de la sociología en la educación

Autores

Nailane Silva Barbosa
nailane.s.barbosa@unesp.br
http://lattes.cnpq.br/7677075737393577

Lucas de Sousa Sartori
lucas.sartori@unesp.br
https://orcid.org/0009-0006-6174-980X
http://lattes.cnpq.br/7354804951879053

Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP

Palavras-chave: Violência; Estranhamento; Escola; Juventudes.

Palabras clave: Violencia; Extrañamiento; Escuela; Jóvenes.

Resumo

Esse presente trabalho é uma análise sociológica, fruto de inquietações e observações do estágio, PIBID e projetos do Núcleo de Ensino, onde em tese, procurei compreender as relações das juventudes através de um olhar sociológico. O objetivo consiste em compreender as juventudes sem que haja uma definição em si, pois a não definição implica em um processo inverso do estranhamento, sendo esse o resultado de diversas formas de violências. Para guiar-nos, a pergunta norteadora "Jovens são violentos ou violentados?" deu *start* a essa análise e posteriormente a produção de um material didático.

Introdução

Jovens são violentos ou violentados?

Muito se fala sobre os jovens, mas poucos buscam compreendê-los. Definir a juventude é uma ação complexa, pois é entendida como uma construção social e histórica, ou seja, varia de acordo com o contexto cultural e temporal. Estigmas são criados e socializados por gerações acerca do ser jovem, por vezes com conotações negativas, entretanto, Juarez Dayrell ressalta que o ser

jovem não necessariamente precisa ser definido, uma vez que, a não-definição da juventude implica no seu vir a ser a imagem socialmente construída dos jovens em sua transitoriedade marcada por negatividade, sendo aqueles que ainda não o são de fato formados pelo o que a sociedade acha "adequado" carrega muitas negligências que resulta não apenas em seus comportamentos em serem violentos, mas também em serem violentados.

Juventudes no plural, ressoa seres distintos, com sentimentos, vivências e historicidades diferentes, tentar entendê-los como um só para além de errado é "negar o presente vivido do jovem como espaço válido de formação, assim como as questões existenciais que eles expõem, bem mais amplas do que apenas o futuro" (Dayrell, 2003). Não se pode negar que o futuro é importante, mas como exigir preparação se não há espaço para compreender o presente? Deve-se levar em conta que os jovens estão em fase de descobertas, e essas são essenciais para que se solidifiquem, quando não ocorre a compreensão desse processo do ser, tal violação resulta na violência reproduzida.

Metodologia

O estranhamento (alienação) apresentado por Karl Marx está atrelado ao não reconhecimento do trabalhador com seu trabalho, ou seja, ao final da produção o trabalhador não vê no objeto criado o fruto de seu trabalho. No capitalismo, com as formas mais estreitas do trabalho fragmentado, torna-se ainda mais difícil o reconhecimento final do objeto ao trabalhador, esse que nem sempre consegue comprar o que foi por si construído. Além da negligência com seu trabalho que é explorado, recebem em troca o que Marx e Engels chama de salário necessário para sua sobrevivência.

Tempo livre para gozar de sua vida fora do trabalho torna-se um tempo de outros afazeres, o que acaba por adoecer o trabalhador, deixa-os em uma constante de sofrimento e tentativas de superação, como por exemplo, se distrair com outras coisas, ou evitar pensar demais no que está fazendo, com os estudos não é diferente. Presencia-se nas salas de aula, independente do fundamental ou médio, formas de distrações, seja dormindo, conversando com os colegas ou até mesmo com jogos (jogo da velha, cubo mágico, bola, dentre outros)

> Dado o caráter da educação como mediação no seio da prática social global, a relação pedagógica tem na prática social o seu ponto de partida e seu ponto de chegada, resulta-inevitável concluir que o critério para se aferem o grau de democratização

> atingido no interior das escolas deve ser buscado na prática social. (Saviani, 2008, p.86)

De fato, os professores e os alunos, como apresenta Demerval Saviani, não partem do ponto de saída com a mesma compreensão, entretanto, seu ponto de chegada deve ser semelhante, de modo que possam expressar o domínio apreendido. Abramovay em sua obra "Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?" (2015) faz uma pergunta interessante, "Até onde vai a tolerância?" E Responde, vai até o momento que o indivíduo se impõe e se organiza em prol do enfrentamento. Não basta que tenha tolerância na escola, ninguém quer ser tolerado, precisa haver respeito e debates acerca de preconceitos, hierarquias e violências dentro da escola.

Dayrell (2003) em sua concepção de juventudes diz que as ações do presente terão grande significado na vida adulta dos jovens, o que queremos que carreguem consigo? A escola precisa mostrar aos alunos sensibilidade a realidade em que estão inseridas, só assim compreenderá o ser jovem, lembrando claro, de modos distintos de ser jovens.

Maria Teresa Nidelcoff, em "*As Ciências Sociais na Escola*" (1987), apresenta atividades que podem ser propostas pelas ciências sociais e a sociologia. As opções de atividades vão desde visitas a locais históricos a construção de monografias, tendo o professor como orientador. Cabe ao professor sociólogo, pensar atividades que dê para ser desenvolvidas conforme as exigências, os materiais e verba da escola. Ainda que não tenha permissão para sair da Escola, é possível desenvolver outras atividades que envolvem teatro, músicas e jogos, há amplas possibilidades a serem exploradas, com isso, acrescento atividades que abordem o conteúdo da violência e suas consequências.

Resultados e discussão

Antes de serem violentos, os jovens são violentados, são violentados pelas famílias e pelas instituições (saúde, trabalho, escola), à medida que são denominados por personalidades conflituosas a juventude tende a se afastar dos centros desses núcleos marginalizados e por questões de sobrevivência optam por adotar comportamentos violentos. Tal violência expressa máscara suas ações e passam a ver o outro como violento, o portador do preconceito, e não a si mesmo, para Miriam Abramovay (2015), os jovens tendem a ter dificuldade em enxergar em si mesmo a ameaça da violência, essa posição pertence ao outro.
Conotações preconceituosas e racistas estão sendo reproduzidas tanto fora

da escola quanto dentro de suas quatro paredes. As brincadeiras e apelidos disfarçados para se referir aos colegas estão presentes a todo momento, principalmente para com alunos negros, gordos, homossexuais e mulheres. Apelidos como "Cirilo", "preto", Maria Joaquina", "mulherzinha", "balofo", "viado" ou "bichinha" permeiam a salas e aulas, os corredores e o intervalo. Para além desses, temos o desrespeito do aluno para com o professor, vem com a justificativa de "nós devolvemos aquilo que recebemos", ou seja, se um professor rompe com a barreira do respeito e adota uma postura de hostilidades, ou alunos devolve com bagunça, com xingamentos, não participando das aulas e nem realizando as lições.

A sala de aula vira um caos da não compreensão, os professores não enxergam e nem assumem seu erro enquanto uma figura autoritária, enquanto os alunos estabelecem uma postura de rebater tal afronta, permanecendo a "causar em sala de aula" como forma de defesa

> Em distintas pesquisas o espaço escolar é visto pelos jovens de maneira ambígua: algumas vezes, o lugar de socialização e de convívio com os amigos e outras, um lugar de conflitos entre os pares e entre os alunos e os adultos da escola. A escola não é, em muitos casos, um espaço democrático, sedutor, e igualitário, tal como concebido e idealizado. (Abramovay, 2015, p.37)

A escola está longe de ser um lugar homogêneo, todos os agentes escolares desconhecem o sentido e o significado da escola. Em A Crise de Sentidos e Significados na Escola: a contribuição do olhar sociológico (2011), Sueli Mendonça ressalta uma crise de compreensão dos agentes acerca da função social da escola, desconhecem o espaço de produção e socialização, de interações e conhecimentos, isso implica no estranhamento, pois, os alunos não se identificam como capazes de aprender e o professor porque se sente incapaz de ensinar, e consequentemente o processo pedagógico se perde em meio a crise de sentidos e significados

> A ausência de mediações tem feito da escola espaço para crise de sentidos e significados, onde o estranhamento domina os sujeitos históricos, tornando-os seres distantes, com relações que não favorecem a motivação para o trabalho, para a atividade na escola. Vale lembrar que as relações vão se construindo no cotidiano escolar, confrontando-se significados sociais com experiências concretas de estudantes e professores, possuidores de necessidades próprias presentes nessas relações. (Mendonça, 2011, p.350)

O estranhamento no ambiente escolar dominando os sujeitos como diz Mendonça (2011), torna-os distantes de suas relações, essa ação perpassa desde o currículo escolar até as diversas formas de violência entre alunos, professores e direção, onde os três estão ligados a um processo de humilhação, isso é, nenhum desses se sentem realizados com o caminho que a educação está trilhando.

Os professores não se sentem contentes com os conteúdos, mas se veem presos a diversos preenchimentos de plataformas no sistema que a todo instante exige comprovações da aula dada e frequência de presença. Os métodos distintos dos utilizados em sala de aula apenas com a teoria, dificulta a compreensão dos alunos, mas ao passo que tem oportunidade de relacionar a teoria e a prática vivida por eles, prendem seu interesse, o que facilita a compreensão e uma boa interação entre aluno-professor ou ensino-aprendizagem.

Os alunos estão cansados do conteúdo dos slides. Aos que dizem que a juventude não tem ciência do que ocorre no interior da escola, estão terrivelmente enganados. Eles percebem a falta de qualidade dos slides e a falta de preparo do professor quando não dominam o conteúdo. A direção, está constantemente cobrando dos dois atenção às diversas plataformas, buscando a aprovação das esferas do governo estadual e federal tentando alcançar rankings para baterem metas e levar prestígio à instituição. Violência define o espaço em diversas formas a partir do estranhamento dos agentes, a negligência é um dos fatores que contribui para essa produção e reprodução de violências.

Como uma extensão dessa análise, foi desenvolvido um material didático, com o intuito de levar os jovens a analisarem texto, imagem, e uma cartilha intitulada “Imaginação e ação” para que pudessem se inteirar das diversas formas de violência e os canais de denúncia. Utilizando a cartilha, a primeira avaliação foi nomeada “Crie uma estratégia”, onde os estudantes em tese vão criar uma situação fictícia (ou real, se se sentirem confortáveis) para praticar o que foi aprendido, e ao final, um jogo “O que é, o que é?” Faz parte da última avaliação, onde as aulas e a cartilha servirão para reflexão e compreensão do que é violência e suas consequências.

Conclusão

Para concluirmos, compreendo as dificuldades atuais e as exigências para que cumpram com a responsabilidade de aplicar o conteúdo, uma vez que será cobrado do estudante o conhecimento nas provas. Porém, não deve ser perdido

de vista que a escola é composta por seres dotados de sentimentos, experiências e historicidades, explorar tais recursos podem ser viáveis para conhecê-los, e a partir disso planejar as recorrências das aulas lincando teoria e prática.

É essencial que os agentes escolares saibam identificar o estranhamento presente na escola para superar as barreiras que se erguem e se apresentam em formas de violência. Pensar abordagens fora dos convencionais com uma boa hospitalidade podem ser uma boa proposta para que haja uma compreensão maior acerca do conteúdo ministrado, o que pode diminuir em níveis consideráveis os conflitos em sala de aula.

Considerando que o estranhamento resulta na violência, o professor sociólogo (e não só) precisa demonstrar aos alunos a realidade concreta e não a realidade naturalizada, precisa haver um processo de desnaturalização do real para que compreendam os processos históricos e a realidade em que vivem. Assim, como diz Saviani (2008), tem que partir do estudante o interesse pelo conteúdo, e cabe ao professor provocar tal interesse.

Portanto, a sociologia cumpre seu papel à medida que compreende as relações sociais, a interação entre os indivíduos e a oportunidade de chegar ao mesmo nível que o seu a medida que internaliza o conteúdo aprendido, isso é, o professor precisa torná-los autônomos no sentido de compreender o processo e dominar o conteúdo, adquirindo assim um grau de criticidade necessário para desnaturalizar a realidade e o estranhamento naturalizado socialmente. Desse modo, saem de um pensamento de senso comum e alcançam um nível de conhecimento científico capaz de reconhecer os processos históricos e desmistificar os fenômenos sociais como os fazem a sociologia.

Referências

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; WAISELFISZ, J. J. *Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?*. Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015.

DAYRELL, J. *A escola como espaço sociocultural*. In:. (Org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DAYRELL, J. *O jovem como sujeito social.* Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.24, p. 40-52, set./dez. 2003.

JAPIASSU, H. *O espírito interdisciplinar.* Cadernos Ebape.BR, v. 4, n. 3, p. 1-9, out. 2006. Palestra proferida para alunos das disciplinas teoria crítica e teoria das organizações na Ebape, em 2016.

MARX, K. *Manuscritos Econômicos-Filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

MARX, Karl. *Os despossuídos: debates sobre a lei referente ao furto de madeira.* Boitempo Editorial, 2017.

MENDONÇA, S. G. L. *A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico.* Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n.85, p. 341-357, set-dez. 2011.

NIDELCOFF, M. T. *As ciências sociais na escola*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. Coleção educação contemporânea, Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Coleção Educação

TACCA, M. C. V. R.. *As relações sociais na escola e desenvolvimento da subjetividade.* In MALUF, M. I. (coord.). Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade. Petrópolis/RJ: Vozes; São Paulo: ABPp Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2006.

VIGOTSKII, L. S.. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.* In VIGOTSKII, L. S., LURIA, A . S., LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.

Divulgação de dados educacionais da população em situação de rua no Brasil: fortalecimento da participação e controle social das políticas públicas no país

Divulgación de datos educativos de la población en situación de calle en Brasil: fortalecimiento de la participación y el control social de las políticas públicas en el país

Autores
Maria Fernanda Salcedo Repolês

André Luiz Freitas Dias

Co-autores
Deborah Aparecida Guimarães Teixeira

Andrezza Cristina Santos

Diogo Gomes Pires

Caique Izidoro Avarenga
caiqueizidoro369@gmail.com

Evelyn Laura Alves de Souza Costa

Gabriel Moreira da Silva

Cristiano Pereira da Silva

Irlana dos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Políticas públicas; Cidadania; Educação Dados.

Palabras clave: Políticas públicas; Cidadanía; Educación Datos.

Resumo

Introdução

O Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPopRua/POLOS UFMG), plataforma de conhecimento e comunicação em direitos humanos do Programa Polos de Cidadania da UFMG desenvolve

seus projetos e ações numa perspectiva dialógica, crítica e "sentipensante", tendo como principais referências as propostas das redes de cuidado e de atenção em direitos humanos; da pedagogia engajada; e de indissociabilidade da pesquisa, das ações de extensão e das lutas sociais com as pessoas em situação de rua no país. Uma das lutas mais antigas da população em situação de rua no Brasil diz respeito à sua devida contagem para a elaboração e a implantação de políticas públicas que garantam os seus direitos previstos na Constituição Federal de 1988. Nos doze censos já realizados no Brasil, de 1872 a 2010, a população em situação de rua sempre foi desconsiderada e teve a sua existência silenciada e invisibilizada pelo Governo Brasileiro. Para colaborar com a luta pela efetivação de direitos da população em situação de rua no Brasil, o OBPopRua/POLOS-UFMG tem produzido, em diálogo com os Movimentos da População em Situação de Rua, Dashboard Interativo com foco no grau de escolaridade sobre a População em Situação de Rua em todos os estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal, para o fortalecimento da participação e controle social das políticas públicas no país.

Objetivo

Apresentar Dashboard Interativo elaborado pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPopRua/POLOS-UFMG), seus resultados e analisar como podem contribuir para o fortalecimento da participação e controle social das políticas públicas no país. Metodologia Os dados utilizados foram obtidos a partir do CECAD, uma ferramenta do governo brasileiro que permite a consulta e análise de dados do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Ela fornece informações sobre as características socioeconômicas de famílias inscritas no CadÚnico, incluindo dados sobre domicílio, faixa etária, trabalho e renda, além de indicar quais famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família. Após a coleta automatizada referente ao mês de dezembro de 2024, os dados passaram por um rigoroso tratamento para alimentar um Dashboard intuitivo e acessível. As análises apresentadas exploram cruzamentos estratégicos, como escolaridade versus sexo, deficiência e faixa etária, revelando padrões socioeducacionais críticos dessa população. O Dashboard oferece um panorama detalhado e interativo da população em situação de rua em cada Estado, incluindo o Distrito Federal, e no país como um todo. Com uma interface dinâmica, a ferramenta permite explorar os dados de forma personalizável, com filtros que facilitam recortes territoriais e demográficos. Além disso, destaca disparidades educacionais a partir de variáveis chave, apoiando a formulação de políticas públicas mais assertivas.

Resultados e considerações finais

O dashboard desenvolvido oferece uma análise dinâmica e estratificada da escolaridade da população em situação de rua, permitindo identificar disparidades críticas por gênero, deficiência e faixa etária. Sua estrutura interativa facilita a extração de insights para políticas públicas educacionais direcionadas. A ferramenta demonstra potencial para ampliar a transparência e o monitoramento contínuo dessa população, possibilitando ainda o fortalecimento da participação e controle social das políticas públicas no país, em diálogo com a população em situação de rua e os movimentos sociais.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Painel de Monitoramento do Bolsa Família e Cadastro Único. Brasília, DF: MDS. Disponível em: https://aplicacoes.cidadania.gov.br/ri/pbfcad/. Acesso em: 29 jun. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. CECAD 2.0: Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único. Brasília, DF: MDS. Disponível em: https://cecad.cidadania.gov.br/painel03.php. Acesso em: 29 jun. 2026.

R CORE TEAM. R: A Language and Environment for Statistical Computing: Reference Index. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2026. Disponível em: https://cran.r-project.org/doc/manuals/r-release/fullrefman.pdf. Acesso em: 29 jun. 2026.

Projeto Integrar: Construindo Pontes Entre Universidade e Comunidade

Proyecto Integrar: Tendiendo Puentes Entre la Universidad y la Comunidad

Autores

Melissa Chaconda da Silva
melissa.silva@edu.famerp.br
https://orcid.org/0009-0006-6684-8102
http://lattes.cnpq.br/9651358627353094

Luisa Lima Brito
luisa.brito@edu.famerp.br
https://orcid.org/0009-0000-7251-413X
https://lattes.cnpq.br/7292589007321267

Brenda Mendes Coelho
projmedbre@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-3416-7785
http://lattes.cnpq.br/0987199871808904

Yasmin Raissa Gomes Wince
yasmin.wince@edu.famerp.br
https://orcid.org/0009-0004-9185-6898
https://lattes.cnpq.br/3297347443177025

Lucas Soares Fosenca Mota
Lucas.mota@edu.famerp.br

Mariana Spina Silva
mariana.spina@edu.famerp.br
https://orcid.org/0009-0006-6684-8102
https://lattes.cnpq.br/3830996154332620

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Palavras-chave: Extensão Universitária; Inclusão Vulneráveis;

Palabras clave: Extensión Universitaria; Inclusión Personas Vulnerables.

Resumo

Introdução

Em janeiro de 2025, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) lançou o Painel de Inspeções Socioeducativas, revelando que 95,5% dos adolescentes em regime de semiliberdade por atos infracionais são do gênero masculino, sendo a maioria com 17 anos (34%). Além disso, estudos recentes no Paraná indicam que aproximadamente 66,73% dos jovens que cometeram crimes antes dos 24 anos tinham apenas o ensino fundamental completo. Diante desse cenário de vulnerabilidade social, educacional e emocional, surgiu o Projeto Integrar, uma iniciativa de extensão universitária realizada por estudantes da Faculdade

de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), sob coordenação do Centro Acadêmico Euclides Zerbini (CAEZ). O projeto tem como objetivo criar um espaço dialógico e transformador, que promova o desenvolvimento pessoal e social dos jovens atendidos, ao mesmo tempo em que oferece experiências formativas aos estudantes de Medicina.

A ação é realizada em parceria com o Centro de Convivência da Juventude (CCJ), vinculado à Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto. O CCJ é um espaço voltado ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, contribuindo para a permanência ou o retorno dos jovens à escola. Entre seus frequentadores estão adolescentes em medidas socioeducativas da Fundação CASA, crianças assistidas pelo CRAMI (Centro Regional de Atenção aos Maus-Tratos na Infância) e demais jovens da comunidade.

Objetivos

Promover relações interpessoais significativas e ampliar o acesso a conhecimentos essenciais à formação pessoal entre os discentes da FAMERP e os jovens atendidos pela Fundação CASA e pelo CCJ, por meio de dinâmicas lúdicas, críticas e informativas, fomentando o autoconhecimento, o senso crítico e a responsabilidade social de ambas as partes.

Metodologia

O Projeto “Integrar” configura-se como uma ação de extensão universitária com foco no fortalecimento de vínculos sociais e no desenvolvimento de habilidades interpessoais. A edição de 2025 contou com a participação de seis coordenadores, todos vinculados à FAMERP, sendo dois membros do CAEZ e quatro graduandos externos, com experiência prévia em atividades semelhantes. O projeto foi realizado de forma presencial, com encontros no espaço físico do CCJ. Inicialmente, os participantes da FAMERP passaram por uma capacitação teórica e prática, com abordagem dos temas e estratégias de interação. O processo seletivo para os discentes da FAMERP foi aberto a estudantes de todos os anos do curso de Medicina, com ampla divulgação nas redes sociais institucionais do CAEZ e da FAMERP, garantindo transparência e diversidade no perfil dos participantes. O cronograma de atividades foi composto por dez encontros semanais, cada um com uma temática central, sempre utilizando metodologias ativas e participativas. As ações desenvolvidas incluíram:

- Dinâmica de integração "Conhecendo os participantes" primeiro contato entre os estudantes e os jovens da comunidade. Incluiu uma atividade guiada de apresentação com foco em informações básicas como nome, idade e gostos pessoais, visando promover acolhimento, pertencimento e quebra de barreiras iniciais;

- Dinâmica "Pirâmide Instável" atividade prática de resolução de problemas em grupo, em que os participantes, organiza dos em equipes, construíram uma estrutura com peças móveis, exigindo cooperação, comunicação eficaz, pensamento estratégico e liderança;

- Oficina "Respeite meu corpo" voltada à reflexão sobre equidade de gênero e combate à objetificação feminina, a atividade combinou levantamento de saberes prévios, apresentação de dados estatísticos e roda de conversa, encerrando com perguntas e respostas para reforço do conteúdo;

- Roda de conversa "Desafios na educação brasileira" – espaço de diálogo crítico sobre a realidade educacional dos jovens, incluindo dificuldades enfrentadas no ambiente escolar, relatos pessoais e discussão de propostas para melhoria do sistema educacional;

- Dinâmica "Cuide-se" – encontro com abordagem interativa sobre prevenção de ISTs, uso de preservativos e saúde sexual, finalizando com uma atividade de fixação para reforçar o conhecimento;

- Aulas práticas de dança, incluindo estilos como funk e vogue–aulas práticas voltadas à valorização da diversidade e da expressão artística, promovendo autoestima, criatividade e reconhecimento cultural entre os participantes;

- Atividade sobre prevenção ao uso de drogas;

- Roda de conversa "Acesso ao mercado de trabalho" discussão guiada sobre empregabilidade, estratégias de inserção no mercado de trabalho, desenvolvimento de habilidades e construção de planos de carreira, com apoio de convidados experientes;

- Encontro final com oficina de primeiros socorros e encerramento das atividades-atividade prática e demonstrativa ministrada por discentes previamente capacitados, com foco em manobras de desengasgo e

reanimação cardiopulmonar (RCP), buscando preparar os jovens para lidar com emergências.

Todas as atividades foram construídas de forma colaborativa, promovendo escuta ativa, respeito mútuo e protagonismo dos participantes, tanto os estudantes da FAMERP quanto os jovens da comunidade.

Resultados

O vínculo longitudinal estabelecido entre os participantes da FAMERP e os jovens atendidos pela Fundação CASA e pelo CCJ foi um dos principais resultados observados. Esse vínculo possibilitou uma troca horizontal de experiências e saberes, favorecendo o desenvolvimento mútuo.

Conclusões

De acordo com relatos dos jovens, muitas vezes enviados em formato de áudio devido à dificuldade de leitura e escrita, houve um destaque maior para o sentimento de pertencimento e o desejo de retomada dos estudos e de construção de vínculos comunitários. Além disso, os estudantes da FAMERP relataram significativa motivação e engajamento ao vivenciar realidades diversas, reconhecendo o impacto positivo das ações extensionistas em sua formação profissional e humana. As atividades lúdicas, quando bem estruturadas, demonstraram ser ferramentas eficazes para promover reflexão crítica e empatia, tanto nos jovens atendidos quanto nos acadêmicos envolvidos.

Referências

Barroso, Luís Roberto. *Painel de Inspeções Do Socioeducativo - Portal CNJ*. Portal CNJ, 11 Mar. 2025. Disponível em: www.cnj.jus.br/sistema-carcerario/cadastro-nacional-de-inspecao-de-unidades-e-programas socioeducativos-cniups/painel-de-bi /. Acesso em 15 Junho 2025.

Alexandre Luiz Schlemper, et al. *Artigo Internacional: Universidade de Évora-Portugal Perfil Social, Demográfico E Criminal de Jovens Praticantes de Crimes Econômicos Nos Estados Do Paraná E Rio Grande Do Sul.* Economic Analysis of Law Review, vol. 11, no. 1, 18Oct. 2020, pp. 131–131. Disponível em: https://doi.org/10.31501/ealr.v11i1.10167. Acesso em 15 Junho 2025.

Fabri, Eduarda. *Semae E Fundação CASA Unem Forças Para Ampliar Ações Sociais / Por tal Da Prefeitura de Rio Preto.* Sp.gov.br, 2025. Disponível em: https://semae.riopreto.sp.gov.br/semae-e-fundacao-casa-unem-forcas-para-ampliar-acoes-sociais/. Acesso em 02 junho de 2025.

Querem os Professores em Formação Ensinar e os Alunos Aprender Espanhol, Francês, Grego, Italiano, Japonês e Mandarim em Projetos de Extensão Acadêmica?

¿Quieren los profesores en práctica Enseñar y los Estudiantes Aprender Español, Francés, Griego, Italiano, Japonés y Chino en Proyectos de Extensión Universitaria?

Autora
Fernanda Carvalho
nandafale@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0002-4769-5343

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Línguas estrangeiras; universidade-escola; Linguística Aplicada.

Palabras clave: Lenguas extranjeras; universidad-escuela; Lingüística Aplicada.

Resumo

Esta proposta de conversa acadêmica visa compartilhar com extensionistas da América Latina, em especial, com professores(as) em formação inicial, continuada ou em serviço e pesquisadores; experiências de extensão e pesquisa desenvolvidas nas oficinas de Língua Francesa, Língua Italiana, Língua Japonesa e Grego Antigo desenvolvidas no projeto de extensão Línguas culturas no COLTEC, bem como as práticas de ensino e de internacionalização do curso de extensão COLTEC CONFÚCIO UFMG: mandarim e *summer school*. As ações extensionistas são coordenadas pela professora Fernanda Peçanha Carvalho e desenvolvidas no Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC-UFMG) em parceria com estudantes da Faculdade de Letras da UFMG e com o Instituto Confúcio UFMG. Assim sendo, as trajetórias teórico-metodológicas das mencionadas atividades extensionistas ancoram-se no diálogo entre diversas perspectivas de investigação no âmbito das pesquisas

em Linguística Aplicada em sua vertente transdisciplinar. Ancoramo-nos na Análise de Discurso franco-brasileira, baseada na teoria do discurso de Michel Pêcheux (2010a; 2008), em atravessamento na Psicanálise freudo-lacaniana (LACAN, 1979; FREUD, 1996b), em diálogo com a noção de experiência (LARROSA, 2014) e de sociedade do desempenho (HAN, 2017), conceitos de filósofos contemporâneos do campo das Ciências Sociais. E, com a final idade de melhor debater a complexidade do discurso e das produções linguístico-digitais dos discentes no aprender pandêmico, também articulamos aos conceitos apresentados as noções de multimodalidade, ambiente e letramento digital (COSCARELLI, 2022; PAIVA, 2022; ARAÚJO, 2013).

O escopo do projeto de extensão "Línguas - culturas no COLTEC", conforme CARVALHO (2021), estabelece uma parceria entre o Ensino Superior e a Educação Básica e Profissional da UFMG, na qual estudantes coltecanos de nível médio técnico e pós-médio acessam diferentes línguas-culturas em seu percurso formativo e, professores em formação da Faculdade de LETRAS realizam seus estágios obrigatórios e encontram a escola pública para ministrar suas práticas didáticas. Desse modo, a atividade extensionista vislumbra uma escola pública que em sua educação linguística não legitime desigualdades sociais e oportunize novas leituras de mundo e possibilidades de aprendizado para os sujeitos em formação e para a inserção no mundo do trabalho. Assim sendo, esta parceria, de diálogo entre diferentes níveis de ensino da UFMG justifica-se.

Ainda com a autora, Carvalho (2020, p. 699), "nos identificamos e projetamos a democratização de oportunidades de aprendizado, o desenvolvimento de políticas públicas para uma educação linguística plurilíngue e multicultural, bem como desejamos uma formação cidadã e humanizada que extrapole as demandas do mercado de trabalho". O intuito da parceria é sensibilizar o interesse linguístico-cultural e promover–através de oficinas de línguas estrangeiras, aos estudantes coltecanos de nível médio técnico e pós-médio; aos egressos e à comunidade acadêmica o contato com as línguas italiano, francês e alemão. Acreditamos que este projeto de parceria é uma experiência relevante para a formação de futuros professores, para o plurilinguismo na escola pública, pois há pouca oferta das mencionadas línguas estrangeiras na Educação Básica e Profissional na cidade de Belo Horizonte, bem como para a difusão de línguas estrangeiras italiano, francês, japonês, espanhol e mandarim.

Animais Africanos e Infâncias Criativas: Oficinas Lúdico-Artísticas de Formação Identitária

Animales Africanos e Infancias Creativas: Talleres Lúdico-Artísticos para la Formación Identitaria

Autor
Rhuan Araujo Rodrigues da Silva

Co-autores
Amanda Franco
Cintia Silva Lago Vanzela
Ellen Silva Lago Vanzela
Ingrid Da Silva Apolinario
Mateus Marcos de Souza Silva

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Educação antirracista; Infância; Identidade; Grafismo.

Palabras clave: Educación antirracista; Infancia; Identidad; Grafismo.

Resumo

Introdução

A infância constitui uma etapa decisiva para a construção de valores, identidades e formas de interpretar o mundo. É nesse período que as crianças estabelecem seus primeiros contatos com referências culturais e étnico-raciais, influenciando a forma como percebem a si mesmas e aos outros (Rosemberg, 2013; Vygotsky, 2007). Trata-se, portanto, de um momento propício ao desenvolvimento da sensibilidade, do senso crítico e do pertencimento social (Lemos; Magiolino; Silva, 2022; Archangelo et al., 2021). Nesse contexto, o espaço escolar se configura como um ambiente formativo estratégico, especialmente quando articulado a projetos pedagógicos e extensionistas que valorizam repertórios culturais diversos e inclusivos (Araújo; Barros; Santos, 2025; Freisleben; Valle; Cassol, 2021).

Apesar de avanços legais e pedagógicos, ainda é comum o apagamento das culturas africanas e afrobrasileiras nas práticas escolares, o que contribui para a reprodução de desigualdades e a invisibilização de saberes ancestrais (Diallo; Lima, 2022; Almeida; Sanchez, 2017). A Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) tornou obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira na educação básica, representando um marco importante para o reconhecimento e valorização das identidades negras (Da-Silva; Almeida; Lima, 2025; Coelho; Coelho, 2018). Tal diretriz reforça o papel da escola na promoção da diversidade cultural e no enfrentamento do racismo estrutural (Camilloto; Diniz, 2024; Prado; Fatima, 2016). No entanto, sua efetivação enfrenta de safios, como a carência de formação docente, escassez de materiais pedagógicos adequados e resistência de parte da comunidade escolar (Martins, 2021). Nesse cenário, as atividades artísticas surgem como ferramentas pedagógicas potentes. Pintura, colagem e experiências estéticas não apenas desenvolvem habilidades cognitivas e motoras, mas também promovem autoestima, empatia e consciência social (Quintanna et al., 2025). A arte é capaz de mediar processos de aprendizagem sensível e crítica, especialmente quando articulada a conteúdos que abordam a diversidade étnico-racial, a ancestralidade e o pertencimento (Barbosa; Marinho; Santana, 2022).

O grafismo africano, por sua vez, é uma linguagem estética e identitária que comunica valores, cosmovisões e modos de vida. Inserir essa linguagem nas atividades escolares possibilita o acesso a uma herança cultural muitas vezes ausente dos currículos, sobretudo para crianças descendentes da diáspora africana (Trovão; Silva, 2022; Lombardi; Bologna, 2021). Ao reconhecer o grafismo como expressão legítima de conhecimento e memória, cria-se espaço para uma educação antirracista e intercultural (Munanga, 1988; Mendonça; Rabelo, 2022). Com base nesses fundamentos, desenvolveu-se a ação extensionista aqui apresentada, voltada ao reconhecimento da cultura africana com crianças e adolescentes por meio de atividades artísticas que abordam elementos da fauna, flora e grafismos africanos como recursos pedagógicos para a valorização identitária e a formação socioambiental.

Objetivos

Objetivo geral

Promover o reconhecimento da cultura africana por meio de atividades artísticas com crianças de 7 a 14 anos, utilizando a fauna, flora e o grafismo africano como instrumentos de formação identitária e ambiental.

Objetivos específicos

- Estimular o contato com a diversidade étnico-racial e os saberes de matriz africana por meio da arte;
- Valorizar a fauna e a flora africanas como elementos simbólicos e educativos;
- Apresentar o grafismo africano como linguagem estética e identitária;
- Fortalecer a relação entre universidade e comunidade por meio de ações extensionistas compro metidas com a educação antirracista.

Metodologia

A atividade foi realizada como uma ação pontual vinculada ao projeto de extensão universitária "Cultivando Saberes e Sabores: Educação Alimentar e Protagonismo Negro contra a Insegurança Alimentar". A proposta foi desenvolvida por estudantes de graduação e pós-graduação em conjunto com o corpo pedagógico da Escola Municipal Professora Eliana Bertazoni dos Reis, localizada no município de José Bonifácio, São Paulo, com a participação de aproximadamente 60 crianças, com idades entre 10 e 12 anos. Foram realizadas duas oficinas temáticas com foco na "Fauna do Continente Africano", utilizando elementos naturais e visuais como estímulo à produção simbólica e expressiva das crianças. As atividades foram planejadas para despertar o interesse pelo reconhecimento da diversidade biológica e cultural do continente africano, por meio de práticas artísticas envolvendo pintura, colagem e releitura de grafismos. Todo o processo foi conduzido com mediação dialógica, priorizando a escuta ativa e a construção coletiva de saberes.

A primeira oficina, intitulada "A fauna africana e as folhas secas", propôs a construção de figuras de girafas por meio de colagens com folhas previamente coletadas pelas próprias crianças no quintal da instituição. A atividade teve início com uma roda de conversa sobre os animais africanos, suas características, habitats e relevância simbólica em diferentes culturas do continente. A etapa de coleta das folhas foi acompanhada de orientações sobre o cuidado com o meio ambiente e o respeito à natureza. A segunda oficina, "Grafismo africano e identidade visual", teve como base os padrões gráficos tradicionais de diferentes culturas africanas. Após uma breve apresentação com imagens e explicações sobre o significado e a simbologia dos grafismos,

as crianças foram convidadas a criar molduras geométricas inspiradas nesses traços, utilizando lápis de cor, canetinhas e tintas. No centro das molduras, foram coladas silhuetas de animais africanos, integrando a estética do grafismo à representação da fauna do continente.

As atividades foram fundamentadas nos princípios da aprendizagem significativa e da pedagogia do diálogo (Freire, 1997), valorizando a participação ativa das crianças, a escuta sensível, os saberes prévios e a mediação crítica dos conteúdos trabalhados, sempre respeitando o tempo, os interesses e a singularidade de cada participante. Durante e após as oficinas, foram registrados os materiais produzidos pelas crianças e adolescentes, bem como observações feitas pela equipe quanto ao nível de envolvimento, compreensão e expressões manifestadas sobre os temas abordados. Esses registros subsidiaram uma análise qualitativa das oficinas e contribuíram para reflexões sobre o aprimoramento das práticas extensionistas.

Resultados

As oficinas promoveram alto engajamento por parte das crianças, que demonstraram entusiasmo, curiosidade e sensibilidade ao longo das atividades. Na oficina da fauna africana, a roda de conversa gerou trocas significativas e revelou o interesse das crianças por animais exóticos, como elefantes, girafas e zebras. A etapa de coleta de folhas foi vivenciada como uma aventura, despertando respeito pelo ambiente escolar. A atividade de colagem permitiu múltiplas explorações visuais e táteis. As crianças criaram girafas únicas, respeitando as instruções gerais, mas inovando nas formas e composições. Muitos comentaram sobre as semelhanças com animais que já conheciam ou viram na televisão, ampliando seus repertórios culturais e ambientais.

Na oficina sobre grafismo africano, a apresentação inicial despertou interesse imediato, especial mente pelas cores, formas e significados associados aos padrões gráficos. A criação das molduras revelou a capacidade das crianças de reinterpretar esses grafismos com liberdade criativa. As produções foram diversas e revelaram apropriação estética dos elementos apresentados. Além dos aspectos formais, as atividades estimularam discussões espontâneas sobre temas como cor da pele, cabelos, famílias e origens. Foram momentos sutis, porém potentes, em que as crianças expressaram percepções sobre identidade e diferença. A presença de estudantes universitários na condução das oficinas também contribuiu para estreitar laços entre universidade e comunidade, além de proporcionar experiências

formativas significativas para os extensionistas envolvidos. A mediação sensível e a escuta ativa revelaram-se fundamentais para o sucesso da ação.

Conclusão

As atividades desenvolvidas permitiram atingir os objetivos propostos, promovendo o reconhecimento e a valorização da cultura africana de forma lúdica, sensível e significativa. Por meio do contato direto com elementos simbólicos da fauna, da flora e do grafismo africano, as crianças participantes puderam explorar uma diversidade de linguagens e conhecimentos historicamente negligenciados no contexto escolar, o que contribuiu para ampliar suas referências culturais e fortalecer uma formação identitária comprometida com a diversidade. A utilização de práticas artísticas como colagem, pintura e criação de padrões gráficos revelou-se eficaz na mediação de temas complexos, como pertencimento, ancestralidade e respeito às diferenças. A ação também cumpriu o papel de estreitar os laços entre universidade e comunidade, evidenciando o potencial das atividades extensionistas como instrumentos de transformação social e promoção de uma educação antirracista e emancipadora desde os primeiros anos de escolarização.

Agradecimentos

Agradecemos ao financiamento concedido pela PROADE- Pró-reitoria de Ações Afirmativas, Di versidade e Equidade Edital 01/2025–CAADI/COPE. À equipe do Proepad pela parceria e acolhida, às crianças participantes pela dedicação e criatividade. À UNESP pelo apoio institucional e envolvimento dos alunos no desenvolvimento da atividade.

Referências

ALMEIDA, M. A. B. DE; SANCHEZ, L. P. *Implementação da Lei 10.639/2003-competências, habilidades e pesquisas para a transformação social.* Pro-Posições, v. 28, p. 55-80, 2017.

ARAÚJO, M. P. A.; BARROS, I. S.; SANTOS, A. C. *Entre brincadeiras e cantorias: experiências culturais no Programa de Residência Pedagógica em um Centro Municipal de Educação Infantil de Alagoas.* Zero-a-Seis, v. 27, p. 1-15, 2025.

ARCHANGELO, A. et al. *Sentimento de pertencimento e desenvolvimento da*

moralidade na escola. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 37, p. e37 2115, 2021.

BARBOSA, A. P.; MARINHO, G. A. S.; SANTANA, J. P. *Pertencimento racial e primeira infância: relato de experiências sobre a valorização da cultura afro-brasileira através de atividades lúdicas.* Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, v. 3, p. e13895, 2022.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.* Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 140, n. 7, p. 1, 10 jan. 2003

CAMILLOTO, L. S. DE B.; DINIZ, M. *Estratégias na formação docente para a implementação da lei 10.639/2003: considerações à dimensão subjetiva*. Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 16, p. e837, 2024.

COELHO, M. C.; COELHO, W. DE N. B. *As licenciaturas em história e a lei 10.639/03- percursos de formação para o trato com a diferença?.* Educação em Revista, v. 34, p. e192224, 2018.

DA-SILVA, A. T. R.; ALMEIDA, B. R. D. P.; LIMA, L. J. R. S. *Avanços e desafios na implementação da educação antirracista no Brasil.* Educação em Revista, v. 41, p. e48326, 2025.

DIALLO, C. S.; LIMA, C. A. DE. *História dos afro-brasileiros, africanos e a educação antirracista: o olhar das/os professoras/es das licenciaturas.* Educação e Pesquisa, v. 48, p. e234744, 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz E Terra, 1997

FREISLEBEN, J. M.; VALLE, L. D.; CASSOL, M. S. *Pedagogias culturais e proposições pedagógicas: Experimentações artísticas com crianças do tempo presente.* Olhar de Professor, v. 24, p. 1–32, 2021.

LEMOS, A. S. C.; MAGIOLINO, L. L. S.; SILVA, D. N. H. *Desenvolvimento e Personalidade: o papel do meio na primeira infância.* Educação & Realidade, v. 47, 2022.
LOMBARDI, L. M. S. DOS S.; BOLOGNA, P. *Arte afro-brasileira como prática*

pedagógica na educação infantil. Educação Infantil Online, v. 1, p. 72–83, 2021.

MARTINS,E.D.T. *Desafios da implementação da lei 10.639/2003 em escolas públicas no município de Marapanim/Pa*. Revista em Favor de Igualdade Racial, v. 4, p. 97-111, 2021.

MENDONÇA, F. F. R.; RABELO, D. *As relações étnico-raciais: proposta para uma educação antirracista.* In: GONÇALVES JÚNIOR, M. A.; PORTO, M. B. D. da S. M. (Org.). Experiências críticas de ensino na educação básica: educação sexual, questões étnico-raciais, inclusivas e ambientais. Goiânia: CIAR/UFG, 2022. v. 3, cap. 37. MUNANGA, K. Criação artística negro-africana: uma arte na fronteira entre a contemplação e a utilidade pratica. África Negra. Tradução. São Paulo: Corrupio, 1988.

PRADO,E.M.;FATIMA,L.E.DAS.DE. *Os desafios da prática do centena aplicação da Lei 10.639/03*. Revista Intersaberes, v. 11, p. 124-139, 2016.

QUINTANNA, A. R. et al. *Cultura, brinquedos e brincadeiras: uma imersão na diversidade por meio do brincar.* Revista Ponto de Vista, v. 14, p. 01-09, 2025. ROSEMBERG, F. Políticas de educação infantil e avaliação. Cadernos de Pesquisa, v. 43, p. 44-75, 2013.

TROVÃO, F. F.; SILVA, R. *A arte visual africana e afro-brasileira: visualidades racializadas no ensino de arte.* Visualidades, v. 19, p. 1-22, 2022. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente. [s.l.] Martins Fontes, 2007.

Minha Horta, Meu Cantinho: Incentivando o Cultivo Doméstico e a Educação Alimentar com Crianças

Mi Huerto, Mi Rinconcito: Fomentando el Cultivo Doméstico y la Educación Alimentaria con Niños

Autor
Mateus Marcos de Souza Silva

Co-autores
Rhuan Araujo Rodrigues da Silva
Amanda Franco
Cintia Silva Lago Vanzela
Ellen Silva Lago Vanzela
Ingrid da Silva Apolinario
i.apolinario@unesp.br

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Cultivo; Alimentação; Infância; Sustentabilidade; Protagonismo.

Palabras clave: Cultivo; Alimentación; Infancia; Sostenibilidad; Protagonismo.

Resumo

Introdução

O incentivo à alimentação saudável e ao contato direto com a terra desde a infância configura se como uma estratégia eficaz para promover consciência ambiental, valorização da agricultura e autonomia na produção de alimentos (Bergan et al., 2021; Kim; Park, 2020). Ao plantar, cuidar e colher, as crianças não apenas compreendem a origem dos alimentos, mas também desenvolvem vínculos afetivos e simbólicos com aquilo que consomem, fortalecendo o senso de responsabilidade e respeito pela natureza (Holloway et al., 2023). Em um cenário marcado por anos de desvalorização do trabalho agrícola, iniciativas que reaproximem as crianças e adolescentes do ciclo produtivo dos alimentos tornam-se essenciais. Ações educativas que envolvem o cultivo e o preparo de

alimentos contribuem para desmistificar a cadeia produtiva, evidenciando tanto a relevância da agricultura quanto o papel da indústria alimentícia na segurança alimentar (Nury et al., 2017; Holloway et al., 2023).

A literatura destaca a infância como etapa crucial para a formação de hábitos alimentares e para a construção de uma relação positiva com o alimento (Ravani et al., 2023; Leão et al., 2022; Tudino et al., 2024; Santos; Coelho; Silva, 2023). Expor crianças, desde cedo, às práticas de cultivo e preparo contribui para maior aceitação de frutas e hortaliças e para uma compreensão mais ampla da importância da alimentação equilibrada (Holloway et al., 2023). Nesse contexto, a criação de hortas escolares ou domésticas, mesmo em pequenos espaços, possibilita vivências práticas que conectam teoria e prática sobre saberes populares e científicos. Ao envolver crianças e adolescentes de forma ativa no cultivo e processamento de alimentos, essas iniciativas contribuem não apenas para o aprendizado sobre nutrição e sustentabilidade, mas também para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como paciência, cooperação, empatia e cuidado (Coelho; Bógus, 2016; Sei et al., 2022).

Além dos benefícios nutricionais e educativos, o contato com a terra e com os ciclos naturais oferece também efeitos terapêuticos e afetivos. Em tempos de urbanização acelerada e excesso de estímulos tecnológicos, oportunizar vivências pautadas na natureza e em ações coletivas, com suas pausas, ciclos e ritmos próprios, é um convite a desacelerar e se reconectar com o essencial (Pantiru et al., 2024; Lu et al., 2023; Shao; Elsadek; Liu, 2020). A horta, mesmo quando improvisada em vasos ou jardineiras, transforma-se em um "cantinho" de acolhimento e descoberta (Hand et al., 2016; Guo et al., 2024). Ao estimular o respeito pelo alimento, valorizar saberes tradicionais e fortalecer vínculos comunitários, a proposta contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e comprometidos com sociedades mais justas e sustentáveis (Sharp; Tsang; Egli, 2024; Onyango et al., 2025).

Objetivos

Objetivo geral

Proporcionar às crianças a experiência de plantar uma muda em vaso, como ação inicial para incentivar a criação de pequenas hortas domésticas, promovendo o protagonismo infantil, o vínculo com a terra e a valorização dos alimentos cultivados.

Objetivos específicos

1. Despertar o interesse das crianças pelo cultivo de alimentos, através do plantio de uma muda em vaso como atividade prática e simbólica.

2. Promover o contato direto com a terra e o cuidado com as plantas como forma de fortalecer vínculos afetivos com o alimento e com o meio ambiente.

3. Incentivar o resgate de saberes familiares e tradicionais relacionados ao cultivo, valorizando o envolvimento das crianças em práticas de cuidado e cultivo.

4. Estimular hábitos alimentares mais saudáveis, a partir da valorização dos alimentos cultivados pelas próprias mãos.

5. Contribuir para a construção de uma consciência ecológica e solidária, sensibilizando as crianças quanto à importância da sustentabilidade, do respeito aos ciclos naturais e da partilha de saberes.

Metodologias

A atividade foi desenvolvida como uma ação pontual do projeto de extensão universitária "Cultivando Saberes e Sabores: Educação Alimentar e Protagonismo Negro contra a Insegurança Alimentar", realizado por estudantes de graduação e pós-graduação, junto à Escola Municipal Professora Eliana Bertazoni dos Reis, localizada no município de José Bonifácio, São Paulo. Atendendo cerca de 60 crianças, com faixa etária entre 10 e 12 anos, o projeto articula práticas pedagógicas que vão além do conteúdo curricular tradicional, promovendo experiências significativas de formação cidadã.

A metodologia adotada fundamentou-se em princípios da educação dialógica freiriana (Freire, 1997), que reconhece as crianças como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, e nas abordagens da pedagogia ambiental e da aprendizagem significativa (Ausubel, 2003), que valorizam a experimentação, os saberes prévios e o vínculo com o território. A atividade foi organizada em três momentos principais, interligados entre si:

1. Roda de conversa e sensibilização: em um primeiro momento, foi realizada uma roda de conversa com as crianças e adolescentes, conduzida de maneira lúdica e participativa. Foram abordadas questões

como a importância das plantas para a alimentação, o ciclo de vida das hortaliças e o impacto do cultivo para o meio ambiente. As crianças foram incentivadas a compartilhar seus conhecimentos e experiências sobre plantas e alimentos presentes em seu cotidiano, promovendo a troca de saberes e a valorização da cultura alimentar local;

2. Plantio individual e construção simbólica: na sequência, cada participante recebeu uma muda de hortaliça ou planta alimentícia, como alface, cebolinha, alecrim, salsinha, entre outras espécies adaptáveis a pequenos recipientes. O plantio foi realizado em potes reutilizados, previamente preparados com terra adubada, representando o início de uma horta doméstica individual, paralela mente, as crianças pintaram desenhos de pequenas casinhas, que foram fixados atrás das mudinhas, simbolizando seus lares. Essa construção metafórica buscou reforçar a ideia de acolhimento e possibilidade de replicação do cultivo em seus próprios espaços domésticos;

3. Encerramento e partilha: ao final, foi realizado um momento coletivo de partilha, no qual as crianças puderam mostrar suas plantinhas, comentar sobre as escolhas de cores e formas nas casinhas, e expressar suas percepções sobre a atividade. O ambiente foi conduzido com escuta sensível, incentivo à fala e respeito às singularidades de cada participante. Toda a atividade teve duração aproximada de duas horas, sendo registrada por meio de anotações de campo, fotografias e relatos espontâneos das crianças, com autorização prévia da equipe da escola. As ações foram conduzidas por estudantes extensionistas, com acompanhamento da coordenação do projeto e da equipe pedagógica da instituição parceira.

Resultado

A atividade “Minha Horta, Meu Cantinho” revelou-se uma experiência importante para as crianças envolvidas, promovendo aprendizagens que transcendem o cultivo em si. O ato de plantar uma muda e criar simbolicamente um espaço de cultivo doméstico gerou grande envolvimento afetivo e despertou curiosidade, senso de responsabilidade e entusiasmo nos participantes. Mais do que uma ação pontual, a proposta metodológica buscou oferecer uma experiência educativa significativa, que unisse afeto, cuidado, aprendizado e ludicidade, promovendo o vínculo das crianças com a terra e com os alimentos,

e despertando o desejo de cultivar, cuidar e transformar pequenos es paços em cantinhos de vida, sabor e autonomia. Durante a roda de conversa, observou-se uma escuta ativa por parte das crianças, que compartilharam histórias relacionadas a plantas cultivadas em casa por familiares, especialmente avós e mães. Esse momento de troca evidenciou não apenas o conhecimento prévio das crianças, mas também a importância da valorização dos saberes intergeracionais e do território. As falas demonstraram sensibilidade à temática proposta, com perguntas e comentários que indicam um interesse genuíno pelo cultivo e pelo cuidado com os alimentos. Na etapa do plantio, as crianças participaram com autonomia e criatividade. A personalização das casinhas despertou um sentimento de identificação com a proposta e simbolizou, de forma sensível, a relação entre lar e alimento.

Do ponto de vista dos extensionistas, a atividade representou uma oportunidade de aprendizado e reflexão sobre práticas pedagógicas sensíveis, dialógicas e afetivas. Além do impacto imediato, a ação evidenciou o potencial de transformação de atividades simples, porém carregadas de significado, a horta, nesse contexto, deixou de ser apenas um espaço de cultivo para se tornar uma metáfora de cuidado, crescimento e esperança, plantada em pequenos vasos, mas enraizada em grandes ideias.

Conclusão

A atividade “Minha Horta, Meu Cantinho” demonstrou o potencial educativo e formativo do cultivo doméstico como ferramenta para promover a alimentação saudável, o protagonismo infantil e a consciência ambiental. Ao envolver as crianças e adolescentes em um processo prático, lúdico e afetivo de plantio, a ação permitiu que elas desenvolvessem vínculos simbólicos com a terra e com o alimento, fortalecendo sua autonomia e seu senso de responsabilidade. O contato direto com a terra, a escuta ativa e a troca de saberes entre as crianças, adolescentes, professores e alunos extensionistas reforçaram o pertencimento e a empatia, elementos essenciais para a formação de uma consciência ecológica e solidária. Agradecimentos Agradecemos ao financiamento concedido pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (PROADE), Edital 01/2025–CAADI/COPE. À equipe do Proepad pela parceria e acolhida, às crianças participantes pela dedicação e criatividade. À UNESP pelo apoio institucional e envolvimento dos alunos no desenvolvimento da atividade.

Referências

AUSUBEL,DavidPaul. *Aquisição e retenção de conhecimento: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2003.

BERGAN, V. et al. *I Want to participate—communities of practice in foraging and gardening projects as a contribution to social and cultural sustainability in early childhood education.* Sus tainability, v. 13, n. 8, p. 4368, 14 abr. 2021.

COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. *Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática ed ucativa, sob a perspectiva dos educadores.* Saúde e Sociedade, v. 25, n. 3, p. 761–770, set. 2016. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GUO, L. et al. *Which horticultural activities are more effective for children's recovery from stress and mental fatigue? A quasi-experimental study*. Frontiers in psychology, v. 15, 12 abr. 2024.

HAND, K. L. et al. *The importance of urban gardens in supporting children's biophilia.* Proceed ings of the National Academy of Sciences, v. 114, n. 2, p. 274–279, 27 dez. 2016.

HOLLOWAY, T. P. et al. *School gardening and health and well-being of school-aged children: A realist synthesis*. Nutrients, v. 15, n. 5, p. 1190, 27 fev. 2023.

KIM, S. O.; PARK, S. A. *Garden-based integrated intervention for improving children's eating be havior for vegetables.* International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 4, 1 fev. 2020.

LEÃO, J. I. DA S. et al. *Formação de hábitos alimentares na primeira infância*. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e47711730438, 1 jun. 2022.

LU, S. et al. Horticultural therapy for stress reduction: A systematic review and meta-analysis. Frontiers in Psychology, v. 14, n. 14, 26 jul. 2023.

NURY, E. et al. *Sowing seeds for healthier diets: children's perspectives on school gardening*. In ternational Journal of Environmental Research and Public Health, v. 14, n. 7, p. 688, 25 jun. 2017.

ONYANGO, E. et al. *Exploring neighborhood transformations and community gardens to meet the cultural food needs of immigrants and refugees: A scoping review.* Health & Place, v. 92, p. 103433, 4 mar. 2025.

PANȚIRU, I. et al. *The impact of gardening on well-being, mental health, and quality of life: an umbrella review and meta-analysis*. Systematic Reviews, v. 13, n. 1, 29 jan. 2024.

RAVANI, E. et al. *A importância da formação de bons hábitos alimentares na infância como prevenção e tratamento da obesidade.* Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 1, p. 29-45, 1 ago. 2023.

SANTOS, J. M.; COELHO, T. A. A.; SILVA, R. F. G. *Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica*. Revista Científica do UBM, p. 80–94, 3 jan. 2023.

SEI, A. et al. *Hortas pedagógicas escolares como ferramentas para educação alimentar e nutricional: revisão bibliográfica de projetos brasileiros.* Encontros Universitários da UFC, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 2083, 2022.

SHAO, Y.; ELSADEK, M.; LIU, B. *Horticultural activity: its contribution to stress recovery and wellbeing for children.* International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 4, p. 1229, 14 fev. 2020.

SHARP,E.; TSANG,S.; EGLI, V. *Children's food gardening: valuing experiential, intergenerational and multi-cultural learning.* Kōtuitui New Zealand Journal of Social Sciences Online, p. 1–25, 4 dez. 2024.

TUDINO, I. G. et al. *Hábitos alimentares na infância, um olhar para o presente para projetar o futuro.* Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 10, p. e17427, 24 out. 2024.

Extensão e Realidade Local: A Experiência de Aplicação de Questionário Socioeconômico na Ocupação Dom Hélder Câmara

Extensión y Realidad Local: La experiencia de la Aplicación de un Cuestionario Socioeconómico en la Ocupación Dom Hélder Câmara

Autoras
Maysa Battistam
Victória Mazzaro
Lorena Camargo
lorenarq.camargo@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Palavras-chave: Ocupação; Questionário; Moradia; Movimentos Sociais.

Palabras clave: Ocupación; Cuestionario; Vivienda; Movimientos Sociales.

Resumo

A rede BrCidades é um movimento nacional com núcleos em diversas cidades com o objetivo de construir por meio da participação popular um projeto de cidades menos desiguais. Com uma multiplicidade de abordagens em diferentes partes do território, na cidade de Maringá-PR, em 2019, se constituiu como um projeto de extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob o nome "A cidade construída coletivamente: o protagonismo social nas políticas públicas em Maringá em direção ao direito à cidade". Organizado em diversos Grupos de Trabalho, uma das frentes de atuação do projeto é assistência à Ocupação Dom Hélder Câmara (ODHC). Localizada no noroeste do estado do Paraná, no município de Paiçandu, a Ocupação Dom Hélder Câmara abrange quase 2% da população da cidade. São cerca de 900 moradores que ocupam 240 apartamentos distribuídos entre as seis torres que se destacam na paisagem urbana (UEM, 2025). Os edifícios são produtos de um empreendimento imobiliário, viabilizado pelo financiamento do Faixa 2 Urbano do Programa Minha Casa, Minha Vida, entretanto, há indícios de que a obra foi interrompida antes de ser finalizada pela construtora.

Desde o início da ocupação, datada de 05 de janeiro de 2023, docentes e discentes de diferentes áreas da UEM se organizaram para auxiliar a comunidade em aspectos como educação e cultura. Entretanto, além dos projetos de extensão que se estabeleceram para uma ação direta com a comunidade como as aulas de circo, o reforço escolar, as aulas de canto, entre outras atividades a universidade também desempenhou e desempenha um papel importante perante os trâmites jurídicos do conflito territorial. Nesse âmbito, o BrCidades veio a somar como colaborador em conjunto com outros projetos de extensão, pretendendo se tornar um formador de pensamento crítico para os participantes da universidade ao mesmo tempo que auxilia a comunidade assistida. Benincá e Campos (2017 p. 151) determinam a necessidade da extensão para "superar desigualdades, valorizar o diferente e buscar novos caminhos para a educação e para a própria sociedade como um todo", perspectivas norteadoras das ações de parceria da UEM com a ODHC.

Após instaurado o processo de reintegração de posse do imóvel, se estabeleceu uma Comissão de Mediação de Conflitos Fundiários (CMCF), conforme estabelecido pela Resolução CNJ nº 510/2023, como objetivo de buscar uma solução consensual entre as partes envolvidas no processo – Prefeitura Municipal, proprietário da construtora, coordenador da ocupação, ministério público, defensoria pública, Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR), comunidade ODHC. A universidade entrou como uma instituição pública que, tendo em vista a aproximação com a comunidade por meio dos projetos de extensão, poderia fornecer informações e subsídios para o processo judicial.

Dessa forma a UEM passou a integrar tanto a comissão de mediação de conflitos como fez um pedido de *amicus curiae*[8] no processo judicial. Nesse sentido, este texto se concentra em relatar a experiência de uma ação em parceria entre projetos de extensão[9], especificamente para atender um pedido de levantamento de dados solicitado pela Comissão de Mediação de Conflitos Fundiários do Paraná. Em dado momento da mediação foi necessário obter dados referentes a comunidade da ocupação Dom Hélder Câmara. Era necessário compreender o perfil socioeconômico dos moradores assim como as condições de habitabilidade dos edifícios considerando que a ocupação ocorreu em uma obra inacabada, sem a infraestrutura hidráulica e elétrica.

1 *Amicus curiae* é uma figura jurídica, sem interesse direto na causa, "que permite a participação de terceiros em processos judiciais, com o objetivo de fornecer informações, argumentos ou esclarecimentos que possam ser relevantes para a decisão do caso".

2 A execução da ação foi uma parceria entre o BrCidades e um projeto de extensão intitulado "Perfil socioeconômico dos moradores da Ocupação D. Helder Câmara, em Paiçandu-PR", vinculado ao Programa de Estudos do Trabalho e Educação, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Estadual de Maringá.

O perfil socioeconômico e o levantamento das condições de habitabilidade tiveram uma abordagem quali-quantitativa em que os principais instrumentos da coleta de dados foram: questionário e registros iconográficos das unidades habitacionais. Foram aplicados um questionário para cada unidade familiar com perguntas abertas e objetivas, possibilitando uma ampla coleta de dados para compreender a vulnerabilidade social das famílias, as trajetórias migratórias e o acesso à direitos fundamentais como saúde e educação.

No total participaram da aplicação dos questionários 217 unidades habitacionais das 240 que com põem o conjunto de edificações. A aplicação do perfil socioeconômico foi feita por entre membros do projeto e voluntários que já possuíam uma ação na ocupação. O grupo formado para o trabalho foi bastante heterogêneo, composto por pessoas, em sua maioria, ligadas à universidade, mas de diferentes cursos, profissões, idade e gênero. Por esse motivo, foi proposta a capacitação desses atores para conduzirem a aplicação do questionário com as famílias. A qualificação desses voluntários se deu de forma remota, por meio da plataforma Google Meet, com duração aproximada de 2 horas. Na reunião foi apresentada a situação que motivava o relatório, uma contextualização da situação da ocupação e demais explicações foram ampliadas no decorrer da apresentação do questionário. Esse momento foi importante principalmente para contribuições ao questionário. Ele foi elaborado com base em referências de outros projetos que aconteceram em grandes metrópoles, por isso, algumas adaptações já haviam sido feitas. O fator localização em um município de pequeno porte interfere nas questões atreladas a serviços e equipamentos públicos disponíveis no entorno próximo, por exemplo, considerando ser uma real idade muito diferente do centro de São Paulo. Entretanto, além desses aspectos, no momento da capacitação da equipe que iria aplicar o questionário, foi também um momento de contribuições para complementar as questões, considerando que a equipe era composta por diferentes áreas do conhecimento.

O trabalho em campo ocorreu nos dias 27, 28 de março no fim da tarde e à noite; e no dia 30 de manhã para obter o maior número de respostas possíveis. Os aplicadores se distribuíram por torre e por andar acompanhados cada um deles por um membro da coordenação da ODHC. A dinâmica estabelecida nos dias de campo foi um trabalho em conjunto entre: extensionistas e coordenadores da ODHC. Por ser um conjunto de seis edificações, cada torre possui um ou dois coordenadores, além da liderança de toda ocupação. Devido ao tempo disponível e a organização dos moradores, os extensionistas foram divididos

e acompanhados com os coordenadores, ficando sob responsabilidade do primeiro a aplicação do questionário e do segundo, o registro fotográfico dos ambientes do apartamento. A articulação com os fiscais de torre foi uma boa estratégia para agilizar o processo, ajudar nas dificuldades de idioma com moradores estrangeiros e trazer confiança por parte do morador à pesquisa, já que algumas vezes se mostravam hesitantes em contar informações sobre a renda ou de seu país de origem. A tabulação dos dados coletados fisicamente foi feita por meio do processo de digitalização no Google Forms, correlacionando as respostas dos questionários com os registros fotográficos a fim de identificar possíveis incongruências.

Após essa etapa, o relatório final sintetizou uma análise preliminar dos dados. A partir dele foi possível compreender algumas características da comunidade, com cerca de 900 pessoas, dentre essas, mais de 200 crianças. Além disso, 63,6% das famílias que responderam os questionários são compostas por ao menos um membro imigrante, sendo a maioria deles venezuelanos. Entre outras nacionalidades, 15 entrevistados declararam ter membros da família imigrantes do Haiti, Colômbia, República Dominicana, Argentina e Togo (UEM, 2025). Outros dados como a renda, acesso aos equipamentos, situação de moradia antes da ocupação, bem como as melhorias feitas em cada apartamento foram possíveis de serem quantificados a partir dessa ação. O relatório final foi apresentado para a CMCF como subsídio para a construção da proposta de consenso entre os atores envolvidos, o que possibilitou continuar a negociação. Dessa forma, a partir dessa ação extensionista na comunidade, demonstrou-se que a extensão pode ser uma ferramenta tanto de aproximação da universidade com a população, como uma forma de obter dados da realidade local de comunidades urbanas, auxiliando em situações de conflitos fundiários complexos. Além disso, os projetos de extensão em parceria fomentaram o debate a partir do conhecimento multidisciplinar, bem como, a troca de conhecimento com os moradores da ocupação na atuação em campo. Reconhece-se que há uma necessidade da universidade de não formar profissionais para mera manutenção da sociedade que constituímos, mas permitir a construção de um senso crítico que possibilite a capacidade de ler os reais problemas sociais e possa ajudar a solucioná-los (BENINCÁ; CAMPOS, 2017). Esse relato de experiência demonstra a dialética entre comunidade e universidade, deixando evidente o quanto a sociedade se beneficia do conhecimento acadêmico e como a academia não produz conhecimento em si mesma, mas também tem impacto real na cidade e nos habitantes dela.

Referências

BENINCÁ, Dirceu; CAMPOS, Fernando Silva. *Extensão popular: uma proposta transformadora para a educação superior.* Dialogia, SãoPaulo,n. 27, p. 145–156, 2017. DOI: 10.5585/dialogia.N27.7247.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Resolução nº 510, de 26 de junho de 2023. Brasília: CNJ, 2023. Publicada no DJe/CNJ, edição nº 143,28jun. 2023,p. 2–9. Disponível em: https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/5172. Acesso em: julho/2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. *Perfil socioeconômico dos moradores da Ocupação D. Helder Câmara, em Paiçandu*. Relatório do Projeto de Extensão vinculado ao Programa de Estudos do Trabalho e Educação, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Estadual de Maringá. Maringá: UEM, 2025. p. 18.

Vivências na Ocupação Maria do Arraial: percepções e aprendizados da prática extensionista na formação universitária

Vivencias en la Ocupación Maria do Arraial: percepciones y aprendizajes de la práctica extensionista en la formación universitaria

Autores

Leonardo Fernandes Ruiz Diaz

Yuri Versiani Duarte Appolinário
yuriversianiduarte@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-0612-2987

Gabriela Andrade Ramalho

Jonathan Hassen da Rocha Bernardo

Rafael Mogyorosy Motta

Julia Ferreira Costa

Erik Vinicius Sousa Saraiva

Carlos Inácio Andrade

Elis Mina Seraya Borde

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Práticas Extensionistas; Ocupações Urbanas.

Palabras clave: Prácticas Extensionistas; Ocupaciones Urbanas.

Resumo

Introdução e objetivos

A Ocupação Maria do Arraial nasce em 2023 a partir da organização pelo Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB). Para além da movimentação por moradia digna, sua localização no centro da cidade de Belo Horizonte também materializa o retorno e a reivindicação desse espaço pelas populações negra e pobre, que normalmente o ocupa de forma pendular, apenas com o objetivo de vender sua mão de obra, e nunca para, de fato, usufruir de outros direitos básicos, como o de lazer e o de morar. Dessa forma, a Ocupação Maria do Arraial não é apenas uma luta por um teto, mas uma reivindicação histórica e simbólica. Ao ocupar um prédio vazio desde antes da

pandemia da COVID-19 e sem a devida função social, as famílias reafirmam seu direito de estar e pertencer à cidade de forma plena, desafiando a lógica de segregação espacial que as limitam às periferias. A ocupação se torna, assim, um ato político de resistência que questiona a função social da propriedade e exige uma cidade mais justa, inclusiva e acessível a todos.

No contexto da saúde coletiva, entende-se que a saúde de uma comunidade não se resume à ausência de doenças, mas sim, que está relacionada a um estado dinâmico e amplo, influenciado por uma série de fatores que caracterizam a qualidade de vida dos indivíduos, sendo a moradia um fator determinante e reflexo direto das condições sociais, econômicas e ambientais que moldam essa condição. Nesse sentido, compreende-se que o contato com diferentes realidades, dentre elas, as vivências de pessoas que residem em ocupações irregulares, constituem experiências fundamentais para a formação crítica e completa de qualquer profissional que se pretende ao papel de cuidar, pois passam então a compreender de forma prática e ativa os determinantes sociais da saúde. Dada a relevância dos temas mencionados, os membros da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva da UFMG (LIASC-UFMG) desenvolveram dinâmicas de visitas e entrevistas aos moradores da Ocupação Maria do Arraial. Essas atividades se concentram na escuta com o propósito de embasar futuras atividades de educação popular em saúde, com o objetivo de que essa interlocução universidade-sociedade ampliasse o entendimento de saúde dos estudantes, além de validar e compreender a importância dos saberes e vivências populares para a transformação social coletiva.

Metodologia

As vivências extensionistas dos integrantes da LIASC-UFMG foram centradas na ocupação Maria do Arraial. As ações foram embasadas nos princípios da educação popular em saúde, com enfoque na escuta sensível, no diálogo horizontal e na construção coletiva de saberes, prezando sempre pela articulação junto às lideranças e moradores do local. A primeira etapa consistiu em um encontro teórico-formativo, em que os participantes da liga discutiram textos voltados à temática da educação popular e das ocupações urbanas. Essa discussão e análise crítica do “direito à cidade” foi fundamental para embasar as ações futuras e aprimorar metodologicamente o grupo. No mesmo dia, foi realizada uma visita à ocupação Maria do Arraial, onde os membros do projeto conheceram o espaço, guiados por lideranças do Movimento de Luta dos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), medi ante contato prévio. Nesse momento,

foram apresentadas a estrutura organizacional da ocupação e a lógica do movimento social, aprofundando o entendimento do grupo sobre o contexto em que as ações de saúde seriam desenvolvidas.

Em uma segunda etapa, o grupo retornou à ocupação e, a partir de um roteiro pré-estruturado, entrevistou moradores que demonstraram disponibilidade e interesse. Como recursos de apoio, foram estruturados pelos ligantes documentos voltados aos fluxos dos equipamentos de saúde (Centros de Saúde, Centros de Atenção Psicossociale Academias da Cidade), aos protocolos de encaminhamentos (em casos de violência, por exemplo) e às práticas de escuta, com destaque para a elaboração de um documento intitulado "Precisamos falar de acolhimento", contendo estratégias da escuta ativa e da comunicação não-violenta. As perguntas foram conduzidas nos próprios apartamentos da ocupação, após autorização prévia, com perguntas abertas que buscavam entender aspectos das diversas histórias de vida, das demandas em saúde e das condições de vida e de convivência presentes ali. Posteriormente, os integrantes do projeto se reuniram para sistematizar os relatos, trocar percepções e identificar eixos prioritários para a construção de uma prática de educação em saúde que fosse relevante e aplicável à realidade da ocupação. Como estratégia complementar, foi criado um formulário de devolutiva interna, disponibilizado a todos os estudantes envolvidos na ação, com o objetivo de registrar percepções, reflexões e ideias individuais após cada visita.

Resultados

As atividades realizadas pela LIASC-UFMG na Ocupação Maria do Arraial permitiram identificar pontos significativos sobre a vida nessa comunidade, os desafios enfrentados e o impacto da experiência na formação discente. A ocupação revelou-se em elevado grau de organização coletiva, essencial para sua sustentação e lutas políticas. Esta estrutura se expressa na divisão funcional do trabalho em setores específicos, tais como:

- Eletricidade;
- Portaria;
- Limpeza;
- Cozinha coletiva;
- E, de modo particularmente relevante, uma creche.

A existência desta última surpreendeu positivamente os extensionistas, indicando a presença significativa de crianças no local e evidenciando o compromisso do MLB em garantir cuidados básicos e desenvolvimento infantil, socializando minimamente a questão do cuidado com as crianças, o que se reforça na fala de uma liderança comunitária entrevistada: "a prioridade, ao ocupar, é organizar a questão da comida e o espaço para creche". A adaptação improvisada dos espaços físicos, exemplificada pela divisão interna dos apartamentos utilizando janelas como referenciais, ilustrou a capacidade da comunidade em otimizar recursos para as necessidades da realidade dos moradores, bem como evidencia a linha tênue entre o comunitário e o espaço privado que se estabelece no território.

Cabe ressaltar que a organização convive com uma realidade marcada por profundas vulnerabilidades que impactam diretamente o processo de determinação social da saúde. Os relatos dos moradores e as observações diretas apontaram para condições precárias de infraestrutura, sendo os cortes frequentes de energia elétrica um problema crítico, afetando a conservação de alimentos, a segurança, a iluminação e o acesso a informações. Há ainda uma ameaça constante de despejo e, conforme mencionado nas entrevistas, perseguição policial às lideranças, o que gera um ambiente de estresse crônico e de insegurança. Além disso, desafios socioeconômicos graves, como o desemprego e a insegurança alimentar, somam-se à sobrecarga imposta pelas tarefas ligadas à manutenção da ocupação. Este contexto contribui para o adoecimento físico e emocional dos moradores, com relatos de exaustão, ansiedade e agravamento de condições de saúde preexistentes.

Além disso, a gestão coletiva dos espaços, sob pressão externa e com recursos limitados, gera tensões internas que exigem esforço contínuo de mediações. Ficou evidente que a luta central pelo direito à moradia é indissociável da reivindicação por: acesso efetivo à saúde, educação, alimentação adequada e lazer. A localização estratégica no centro de Belo Horizonte não elimina as contradições e barreiras socioespaciais que impedem o pleno usufruto desses direitos. Apesar do simbolismo no ato de residir em uma região central, há uma certa similaridade no trajeto dos moradores durante os fins de semana, que tendem a visitar os familiares em bairros mais afastados do centro. Nas conversas, esse deslocamento foi frequentemente associado como uma forma de desprendimento dos problemas enfrentados na ocupação e, para muitos moradores, os passeios familiares no centro são atrelados a gastos mais elevados. A experiência no território provocou uma transformação significativa

na percepção dos estudantes extensionistas e na relação universidade-ocupação. Visões iniciais, por vezes influenciadas por estereótipos sobre ocupações urbanas, foram substancialmente alteradas pelo contato direto.

Os estudantes relataram surpresa com o alto nível de organização interna e autogestão encontrado, aspecto que contrariou as expectativas iniciais. A descoberta da creche e do número expressivo de crianças residentes foi um exemplo marcante dessa quebra de paradigma. Os moradores, figuras de um cotidiano complexo, emergem como sujeitos ativos, detentores de histórias de luta e de mobilização social. A alegria, a coragem e a determinação expressas pelas lideranças foram qualidades que impactaram profundamente os discentes. O processo também evidenciou a delicadeza necessária ao adentrar um território marcado por pluralidades profundas. Os extensionistas no taram uma desconfiança inicial perceptível por parte de alguns moradores, reforçando a importância da abordagem pautada nos princípios da educação popular, especialmente a escuta sensível e o respeito ao tempo e aos saberes locais, para a construção de confiança. A observação de que alguns moradores participantes permaneceram reservados ou silenciosos durante as atividades sinalizou a sensibilidade requerida na aproximação. Por fim, a vivência permitiu consolidar na prática um aprofundamento sobre a determinação social da saúde.

Conclusões

A experiência vivenciada no projeto de extensão, realizado na ocupação urbana "Maria do Arraial", reafirma a importância das práticas de Educação Popular em Saúde como um caminho para a promoção da cidadania, o fortalecimento comunitário e a ampliação do acesso a direitos. A partir de uma escuta ativa e da proximidade com os moradores e lideranças da ocupação, foi possível construir um processo coletivo de conhecimento sobre as necessidades em saúde, sobre a determinação social dos processos saúde-doença-cuidado e morte, as múltiplas dimensões da vulnerabilidade urbana e as estratégias cotidianas de resistência e cuidado cultivadas dentro da ocupação. Essa primeira etapa, de caráter diagnóstico e participativo, permitiu uma compreensão mais profunda da realidade vivida na ocupação e o estabelecimento de vínculos para promover ações futuras, pensadas a partir das demandas reais do território. Os relatos colhidos nas entrevistas e as percepções registradas nos diários de campo pelos estudantes revelaram que a luta pelo direito à moradia não se restringe à garantia de um espaço físico para viver, sendo ampliado às outras lutas fundamentais, como a pela alimentação digna, pelo acesso à saúde, à educação e ao lazer.

Entre os desafios relatados, destacam-se ameaças de despejo, cortes de energia, tensões internas na gestão coletiva da ocupação, desemprego e adoecimento físico e emocional. O processo de escuta e diagnóstico participativo foi orientado com ações que promovam a circulação de saberes em linguagens acessíveis, valorizem os conhecimentos locais e fortaleçam o protagonismo dos moradores na defesa de seus direitos, como objetivo de subsidiar, em etapas futuras, a construção coletiva de ações de Educação Popular em Saúde que dialoguem com as demandas reais da ocupação; construir junto à comunidade intervenções que incentivam a auto-organização em saúde; estabelecer articulações entre moradores, lideranças e profissionais das UBS do território e fomentar a apropriação dos direitos sociais e do SUS pelas comunidades.

Conclui-se que a escuta das histórias de vida dos moradores foi um elemento central na formação dos estudantes. A percepção inicial, por vezes marcada por estereótipos sobre a vida na ocupação, deu lugar ao reconhecimento dos moradores como sujeitos com uma complexa trajetória de vida. Isso permitiu compreender na prática que as dificuldades enfrentadas no território não são falhas individuais, mas o resultado de um processo social que nega direitos. Nesse sentido, a formação para a cidadania se concretiza quando o futuro profissional de saúde aprende a identificar as estruturas que produzem as iniquidades e a valorizar as formas de resistência da comunidade. A localização da "Ocupação Maria do Arraial" no hipercentro de Belo Horizonte oferece uma visão fundamental sobre a disputa pelo espaço urbano. Sua presença desafia a lógica de segregação que empurra a população de baixa renda para as periferias e afirma o direito à moradia como uma pauta central. A parceria entre o projeto de extensão e o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) orienta a formação universitária para refletir diretamente sobre essa disputa.

A experiência ensina, na prática, que a luta pela saúde é inseparável da luta por cidades mais justas e do fortalecimento dos movimentos sociais que atuam nos territórios. Ao se inserir nos espaços das ocupações urbanas, a universidade deixa de ser uma observadora externa, aprendendo que a promoção da saúde nesses territórios passa pelo fortalecimento da organização comunitária e da luta por permanência. Dessa forma, a práxis extensionista viabiliza a constatação de que a compreensão crítica do espaço urbano e de suas disputas é uma ferramenta indispensável para a análise e a promoção da saúde coletiva.

O território como patrimônio sensível e a luta por justiça territorial em Paracatu de Baixo (Mariana/MG)

El territorio como patrimonio sensible y la lucha por la justicia territorial en Paracatu de Baixo (Mariana/MG)

Autora

Débora Dornelas Martins
debora.dornelas@aluno.ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/8580656537575053

Co-autores

Flora Del Rei Lopes Passos
flora.passos@ufop.edu.br

Viviane Martins Rebello dos Santos
vivianesantos@ufop.edu.br

Maria do Pilar Ramos Gonçalves
mariadopilar2000@gmail.com

Gabriel Mateus Silva Leite
gabrielmsleite8@gmail.com

Giulia Sara Silva Martins
giuliam284@gmail.com

Adivane Terezinha Costa
adivane@ufop.edu.br

Kerley dos Santos Alves
kerley@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-6215-3457
http://lattes.cnpq.br/0155112780470566

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Paracatu de Baixo; Patrimônio sensível.

Palabras clave: Paracatu de Baixo; Patrimonio sensible.

Resumo

Introdução

Paracatu de Baixo, subdistrito de Mariana (MG), permanece como um espaço de pertencimento, vínculo e resistência para seus moradores, quase uma década após o rompimento da barragem de Fundão[1] (2015). Este trabalho, fruto de

1 A estrutura da barragem de Fundão, de responsabilidade da mineradora Samarco (controlada pela

uma ação de extensão universitária que articula pesquisadores e comunidade atingida, analisa como a permanência no território expressa a luta por justiça territorial e a valorização de um patrimônio sensível. Esse conceito, cunhado por Jean-Louis Tornatore (2010), refere-se a um patrimônio que emerge não de objetos consagrados, mas das relações afetivas, das práticas cotidianas e dos vínculos imateriais que conectam as pessoas aos seus lugares.

Diante da presença do rejeito no solo e da negligência institucional, a persistência dos moradores em manter no local suas moradias, cultivos, celebrações religiosas e culturais tradicionais, bem como o sepultamento de seus entes queridos, reafirma a reapropriação do território de origem. O caso de Paracatu de Baixo, emblemático de desastres socioambientais ligados a corporações globais, serve como um poderoso estudo para redes internacionais de extensão que buscam compreender e apoiar processos de reparação de base comunitária.

Figura 1 – Território atingido de Paracatu de Baixo na festa de Santo Antônio

Fonte: GESTA/UFMG (2019)

Vale e pela BHP Billiton), armazenava rejeitos de minério de ferro e, ao colapsar (2015), liberou milhões de metros cúbicos de lama, devastando comunidades, contaminando os recursos hídricos e causando impactos profundos nos ecossistemas e nas populações atingidas ao longo de seu percurso até o oceano Atlântico.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar como a permanência comunitária no território de Paracatu de Baixo, após um dos maiores desastres socioambientais da história do Brasil, expressa a luta por justiça territorial e a valorização de um patrimônio sensível, a partir da articulação entre práticas cotidianas, vínculos afetivos e saberes locais.

Segundo Lima (2024), justiça territorial é a situação em que desigualdades e opressões que marcam o espaço são enfrentadas e, idealmente, deixam de existir. Essa perspectiva valoriza modos diversos de viver e organizar a vida, especialmente aqueles que colocam o cuidado, a convivência e o bem comum no centro. No caso de Paracatu de Baixo, tal concepção se expressa na ocupação pelas famílias através da manutenção de suas moradias, práticas agropecuárias e vínculos comunitários, frequentemente desconsiderados pelas instituições que conduzem o processo de reparação.

Metodologia

O estudo desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa e exploratória. A análise parte de registros fotográficos, observações participantes e escutas ativas realizadas de forma colaborativa entre uma das autoras, enquanto moradora, e os demais, enquanto assessores técnicos e pesquisadores envolvidos no processo de reparação. Essa articulação metodológica tem ênfase em vivências de campo ocorridas em maio e junho de 2025.

Essas experiências foram articuladas à análise documental, com destaque para a Cartografia Social de Paracatu de Baixo (GESTA/UFMG, 2019), o que permitiu uma compreensão situada sobre as práticas e memórias que sustentam a permanência no território.

Resultados

As permanências observadas no território dialogam com as lembranças e os impactos visíveis provocados pelo desastre, conforme relatado pela própria comunidade durante a vivência de campo. Dentre os elementos citados, destacam-se as alterações significativas na paisagem da cachoeira do Rio Gualaxo do Norte, como a mudança na coloração das rochas e da água, o assoreamento do leito e a perda da opacidade das formações rochosas, que antes impediam a visão da estrada ao fundo, hoje visível, e que leva ao sítio de um morador. Também foi mencionado o deslocamento e a destruição de rochas que conformavam a queda

d'água. Essas transformações foram acompanhadas pela perda de referências sensíveis, modificando a relação entre as pessoas e o território.

Figura 2 – Vista da cachoeira de Paracatu de Baixo antes do rompimento

Fonte: Acervo de moradores

Figura 3 – Vista da cachoeira de Paracatu de Baixo em maio de 2025

Fonte: Débora Martins (2025)

Além das alterações ambientais, outros elementos naturais também emergem como marcos simbólicos e afetivos da comunidade. A piteira (*Agave sisalana*), por exemplo, é destacada por uma das autoras, que também é mulher atingida do território, como planta nativa e presente em sua infância. Conhecida também como pita ou sisal, a planta integrava uma prática antiga das mulheres da região, especialmente na comunidade de Cachoeira do Brumado, onde o artesanato com fibras de sisal ainda é preservado e faz parte de um saber feminino ancestral. Esse conhecimento foi resgatado em um curso promovido pela Prefeitura Municipal de Mariana, realizado em Paracatu de Baixo no início dos anos 2000, ocasião em que mulheres do distrito próximo compartilharam seus conhecimentos de forma prática, confeccionando tapetes – inclusive tingidos com corantes naturais – a partir da pita.

Figura 4 – Presença de piteira no território

Fonte: Débora Martins (2025)

Ainda nesse contexto, a autora ressalta a presença do "alecrim do mato" ou alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia*) na vegetação da cachoeira, planta tradicionalmente utilizada na fabricação local de vassouras e associada às rotinas de cuidado com o lar e com o território. Tais práticas femininas evidenciam a articulação entre natureza, trabalho e memória coletiva, ressignificando os espaços afetados pela lama como lugares de continuidade e recriação da vida cotidiana. A autora acrescenta que, no território de origem, as vassouras eram produzidas para varrer grandes terreiros de terra batida, o que contrasta com a realidade dos quintais no reassentamento coletivo de Paracatu, entregues pela Fundação Renova, atualmente em liquidação, com áreas produtivas reduzidas e gramados. Essa cobertura foi imposta pela empresa no processo de reparação, sendo obrigatória nas áreas permeáveis dos lotes inseridos no zoneamento classificado como "urbano", mesmo quando as famílias solicitavam que os quintais fossem deixados em terra, como forma de manter práticas tradicionais e usos produtivos.

Em consonância com os modos de vida cultivados no território, os saberes populares registrados na Cartografia Social de Paracatu de Baixo (GESTA/UFMG, 2019) evidenciam a relevância de materiais locais e técnicas intergeracionais na construção do espaço vivido. Um exemplo marcante é o uso tradicional do

bambu (*Bambusa vulgaris*) nas cercas de hortas e quintais. Em depoimento, uma moradora relatou: "a cerca de bambu é no meu quintal e minha mãe que me ensinou. A avó, a bisavó que ensinou ela. E em Paracatu é poucos que tinha uma tela na horta, em geral é bambu rachado, Paracatu quase todo".

Figura 5 – Presença de bambu em Paracatu de Baixo

Fonte: Débora Martins (2025)

Contudo, esse cenário de resistência ativa e reinvenção cotidiana também evidencia desafios concretos que afetam diretamente a permanência no território. A continuidade do uso das propriedades, embora marcada por vínculos afetivos e práticas produtivas, convive com a precariedade da infraestrutura pública e com a ausência de manutenção pelo poder público e empresas responsáveis pela reparação. Embora os imóveis atualmente em uso contem com energia elétrica, moradores relataram que as vias públicas permanecem sem iluminação, o que aumenta a sensação de insegurança e limita a permanência noturna de parte da comunidade. A falta de iluminação compromete, por exemplo, o retorno de famílias ao final do dia, o cuidado com animais e plantações em horários alternativos e o convívio noturno em espaços coletivos.

A essas limitações, soma-se ainda a ausência de tratamento do esgoto gerado nas edificações em uso, o que potencializa a contaminação do solo e traz riscos à saúde ambiental e humana no local. Conforme relatos colhidos durante a vivência de campo em maio de 2025, não há fossas sépticas em funcionamento e os resíduos seguem a céu aberto até desaguarem diretamente nos cursos d'água. Essa situação de esgotamento precário, além de agravar a contaminação

dos recursos hídricos, potencializa riscos à saúde pública, especialmente em uma região onde há produção de alimentos em quintais e hortas próximas às áreas de escoamento.

Figura 6 – Esgoto a céu aberto em imóvel residencial

Fonte: Débora Martins (2025)

Diante desse quadro de negligência estrutural, a ausência de medidas eficazes por parte das instituições responsáveis expõe os limites da reparação formal, que, ao negligenciar os serviços essenciais, desresponsabiliza as instituições públicas e privadas quanto à promoção de condições sanitárias básicas.

Paradoxalmente, é nesse mesmo contexto de adversidade que emergem alternativas ancoradas nos saberes locais. Os conhecimentos intergeracionais de manejo, aliados à abundância de materiais disponíveis no território, como bambu, apontam para a viabilidade de tecnologias sociais de tratamento de esgoto descentralizado e sustentável, capazes de dialogar com as especificidades e a realidade das famílias do território.

Apesar dessas limitações, a permanência no território atingido e o uso cotidiano das propriedades reafirmam seu caráter de patrimônio sensível, sustentado não apenas por edificações e infraestrutura, mas por práticas, relações e significados construídos ao longo de gerações.

Tais registros, quando articulados às escutas anteriores realizadas no território, reforçam o papel da água como elemento estruturante dos vínculos coletivos.

Isso amplia o entendimento da luta comunitária por acesso à água bruta[2] em qualidade e quantidade suficientes no reassentamento coletivo de Paracatu (Martins; Lima; Passos, 2025), não apenas como insumo produtivo, mas como símbolo das práticas cotidianas, da vida em comunidade e dos lugares de encontro. As memórias evocadas revelam como os impactos do rompimento ultrapassaram os danos materiais e ambientais, atingindo também as dimensões subjetivas e culturais da reparação.

Conclusões

Nesse contexto, Paracatu de Baixo configura-se como um território-patrimônio sensível, conceito que, ao ir além dos bens edificados, engloba elementos simbólicos e afetivos que estruturam a vida coletiva (Tornatore, 2010). Trata-se de um espaço onde se entrelaçam natureza, memória e modos de vida, revelando uma profunda topofilia – o laço afetivo entre a comunidade e seu lugar (Tuan, 1974). A sensibilidade aqui remete não apenas à vulnerabilidade gerada pelo desastre, mas, sobretudo, à capacidade coletiva de sentir, elaborar significados e resistir.

O patrimônio, assim compreendido, inclui os gestos cotidianos, as paisagens ressignificadas, os saberes locais e o desejo de continuidade, elementos que politizam o território e o afirmam como um espaço vivo. No contexto da reparação, destaca-se que a padronização dos lotes no reassentamento coletivo, com a entrega de quintais menores e cobertura de grama previamente plantada, restringe práticas tradicionais e afeta os sentidos culturalmente atribuídos a esses espaços. Ainda que algumas famílias busquem ressignificá-los, observa-se um tensionamento entre o desenho imposto e os usos históricos, comprometendo a continuidade de saberes cotidianos ligados ao cultivo, ao convívio e ao cuidado com a terra.

Dessa forma, a experiência de Paracatu de Baixo demonstra que a verdadeira reparação transcende a dimensão material e exige o reconhecimento e o fortalecimento desses vínculos sensíveis. No âmbito da extensão universitária, atuar em redes significa compartilhar essas lições, fortalecendo lutas por justiça territorial em diferentes contextos e promovendo metodologias que valorizem os saberes e afetos como pilares da reconstrução da vida.

2 Água bruta é captada diretamente de fontes naturais, sem tratamento, podendo conter contaminantes, e costuma ser utilizada por comunidades rurais e tradicionais em atividades produtivas.

Referências

GRUPO DE ESTUDOS EM TEMÁTICAS AMBIENTAIS (GESTA). *Cartografia social de Paracatu de Baixo, Mariana (MG)*. Boletim Estratégias de desenvolvimento, mineração e desigualdade: cartografia social dos conflitos que atingem povos e comunidades tradicionais da Amazônia e Cerrado, São Luís, n. 10. São Luís: UEMA Edições/PPGCSPA/PNCSA, 2020.

LIMA, Ivaldo Gonçalves de. *Descolonizando a justiça territorial*. Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, v. 28, n. 2, p. 115-144, 30 jun. 2024. DOI: 10.1344/sn2024.28.41976.

MARTINS, Débora Dornelas; LIMA, Maryellen Milena; PASSOS, Flora. *Reassentamento coletivo, água bruta e resistência: no contexto de insegurança administrada na comunidade de Paracatu de Baixo, Mariana (MG)*. *In*: SIMPÓSIO Internacional sobre Meio Ambiente, Desenvolvimento e Crise do Capital: Conflitos e Impactos Socioambientais da Mineração, Franca, SP, n. 1, 2025. Franca: UNESP, 2025.

TORNATORE, Jean-Louis. L'épreuve du patrimoine. *In*: TORNATORE, Jean-Louis. *De l'épreuve du patrimoine*. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 2010. p. 1-21

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: DIFEL, 1980.

Relato de experiência: a atuação do enfermeiro em um serviço de urgência em saúde mental

Informe de experiencia: el papel del enfermero en un servicio de emergencia de salud mental

Autora
Raissa Paula Viana
raissapaulaviana@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1078-1627
http://lattes.cnpq.br/6343225679475551

Co-autores
Teresa Cristina da Silva Kurimoto
teresac@ufmg.br
https://orcid.org/0000-0002-4577-8532
http://lattes.cnpq.br/5469905336655570

Marianne de Castro Rocha Cunegundes
marianne.decastro@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-7200-5544
http://lattes.cnpq.br/1114926169549534

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Saúde mental; Educação em Enfermagem.

Palabras clave: Salud mental; Educación en Enfermería.

Resumo

Introdução

A universidade pública tem o papel de, além de fornecer o ensino de qualidade, fomentar a pesquisa e a extensão. Dessa forma, o discente consegue desenvolver habilidades e pensamento crítico-reflexivo. Nesse contexto, a extensão proporciona um maior contato com a realidade do serviço, relacionando a teoria com a prática e aprofundando o conhecimento teórico num diálogo com os saberes e as práticas que também se encontram no externo à universidade. A rede de atenção psicossocial (RAPS), instituída pela portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, que tem por eixo norteador do cuidado em liberdade a

construção do projeto terapêutico singular, articulação de setores, a integralidade do cuidado com equipes multiprofissionais e atuação interdisciplinar. Os Centros de Referência em Saúde Mental de Belo Horizonte têm sua equipe composta por técnicos de nível superior que englobam os profissionais de saúde, como enfermeiro, terapeuta ocupacional, psicólogo, entre outros, e técnicos de nível médio que são os técnicos de enfermagem e psiquiatra. Nesse sentido, além de atuar na clínica de saúde mental, o enfermeiro atua como supervisor da equipe de enfermagem e do cuidado. O projeto de extensão "Oficina de Cuidados" foi criado no curso de Enfermagem, no ano de 2009, como forma de articular, de forma interdisciplinar, ações de ensino, pesquisa e extensão no cuidado a pessoas com sofrimento psíquico grave, persistente e em crise, na perspectiva da RAPS em contextos de cuidado de base comunitária.

Objetivo

Descrever as ações do enfermeiro realizadas em uma unidade de urgência em saúde mental durante o projeto de extensão.

Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o projeto de extensão "Oficina de Cuidados", realizado em uma universidade pública federal do estado de Minas Gerais, em parceria com um serviço de urgência psiquiátrica vinculado à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde, no período de março de 2025 a julho de 2025, com acompanhamento presencial no serviço e sob supervisão da enfermeira.

Resultados

Para facilitar a descrição, as ações serão divididas em duas partes: atividades da clínica de saúde mental e atividades gerenciais. Desse modo, as atividades da clínica de saúde mental foram: atendimento aos pacientes que estão em crise e que já estão em tratamento, por meio da permanência dia, hospitalidade noturna ou ambulatório crise; atendimento do plantão, no qual o paciente chega para acolhimento e, de acordo com a situação, o profissional percebe se há necessidade de inserir no serviço ou encaminhá-lo para o Centro de Saúde; supervisão guiada, em que há discussão de caso e articulação com a RAPS, atuação em situações clínicas e reunião de equipe multidisciplinar semanalmente. O enfermeiro e o técnico de enfermagem atuam como referência

técnica dos casos, construindo, em conjunto com o usuário, o seu projeto terapêutico singular (PTS), na elaboração e realização de oficinas de arte, cultura e atividades de lazer.

Além disso, as atividades gerenciais envolvem roda de conversa com a equipe de técnicos de enfermagem, realização de escalas mensais e atualização diária devido às intercorrências, supervisão da equipe de enfermagem e resolução de conflitos internos – em que a comunicação e a escuta ativa são fatores primordiais para que haja uma melhora no cenário –, reuniões entre a equipe de enfermeiros, ações gerenciais com os insumos e conferência de material e do carrinho de urgência.

A participação no projeto de extensão contribui para o desenvolvimento de habilidades, como comunicação, aprendizado sobre a construção de um PTS, assistência ao paciente em sofrimento psíquico pensando nos determinantes sociais e os impactos que têm na construção do PTS e na autorresponsabilidade do indivíduo sobre a sua vida e a importância do trabalho em equipe multidisciplinar. Nesse sentido, a atuação da enfermagem em saúde mental durante a graduação é pouco abordada em disciplinas, somente duas obrigatórias, e a participação como extensionista contribuiu para diminuir essa lacuna e ampliar horizontes para além da universidade, como no contato com o paciente e com as realidades sociais.

Conclusão

O projeto de extensão possibilitou o desenvolvimento das habilidades da discente, tanto de cunho assistencial quanto gerencial, e a percepção da importância do trabalho em equipe para a prestação de uma assistência com qualidade, humanizada e integral, respeitando o sujeito e coparticipação na construção do projeto terapêutico singular. Por fim, aprofundando-se sobre a temática que é pouco abordada durante a graduação, gera-se uma autonomia e confiança na atuação da discente sobre a área e a acadêmica contribui com sua atuação no serviço.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011*. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e

outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/portaria-no-3-088-de-23-de-dezembro-de-2011/. Acesso em: 5 jul. 2026.

Práticas extensionistas a partir da obra "Óculos de cor: ver e não enxergar"

Prácticas extensionistas a partir de la obra "Gafas de color: ver y no percibir"

Autoras

Letícia Leidens
lleidens@id.uff.br
https://orcid.org/0000-0002-3185-6624
http://lattes.cnpg.br/8297241559743172

Júlia Midori Magario Nardis
juliamidori08@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-5489-9229
https://lattes.cnpq.br/5042742045509193

Universidade Federal Fluminense – UFF

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos; Literatura.

Palabras clave: Educación em Derechos Humanos; Literatura.

Resumo

Introdução

O projeto "Narrativas decoloniais: Literatura e Direitos Humanos" visa difundir o conteúdo de obras literárias brasileiras, contemporâneas, escritas por mulheres e que abordem como narrativa violações de direitos humanos a partir das experiências sócio-históricas locais. Busca-se estimular a reflexão e a interação de modo aberto e coletivo, utilizando a literatura brasileira como fonte de debate. As atividades propostas passam por rodas de leituras interativas, bate-papos e oficinas nas escolas públicas do município de Macaé (RJ), voltadas para o público infanto-juvenil, com faixa etária entre 9 e 16 anos. Dessa maneira, busca-se a aproximação entre o imaginário social brasileiro, através da literatura e o quotidiano local, dando espaço para as violações de direitos na vivência escolar e fora dela.

Educação em Direitos Humanos

Com a implementação dos Direitos Humanos (DH) no ordenamento jurídico brasileiro, entendemos a importância do dispositivo e o impacto no nosso país a partir da segunda metade do século XX, no entanto, o estabelecimento desse

conjunto de normas e de princípios traz consigo uma concepção universalista, que, durante a materialização desses princípios, é derivada de um cenário europeu, contemporâneo e pós-Segunda Guerra Mundial, isto é, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), tendo sua matriz europeia, ignora as diversas dificuldades enfrentadas em países colonizados.

Nesse sentido, alguns pensadores como Catherine Walsh, por exemplo, questionaram os métodos de aplicação e enfatizaram a importância desses no continente latino-americano com a perspectiva de sujeitos subalternizados pela colonialidade. Dessa forma, a luta do povo brasileiro pelos DH deve ter como base fundamental as questões indígenas, raciais, quilombolas e de diversidades de sexo-gênero, oriundas do colonialismo e sustentadas pela colonialidade (Walsh; Oliveira; Candau, 2018). Em vista dessa necessidade, entende-se que é por meio da educação em DH com uma perspectiva decolonial, anti-hegemônica, que é viabilizado o melhor caminho para buscar a concretização dos DH em nosso país (Candau; Sacavino, 2013).

À vista disso, nosso projeto de extensão busca, por meio de obras literárias escritas por figuras femininas, estimular, de maneira lúdica, a troca de saberes e experiências entre os jovens, as crianças, os professores e os universitários, fundamentada na educação em DH sob a ótica decolonial.

Metodologia

O projeto está trabalhando com a obra *Óculos de cor: ver e não enxergar*, de Lilia Schwarcz, com o intuito de incentivar a troca de saberes com as crianças sobre os temas centrais dessa narrativa. Este relato de experiência tem por base atividades realizadas para turmas do quarto e quinto ano da Escola Nosso Senhor dos Passos, de Macaé (RJ), crianças com faixa etária de 9 a 11 anos. Utilizamos referências de linguagem da própria obra, como a produção de óculos de papel em cores e lentes coloridas, para que as crianças experimentassem essa criação e, consequentemente, para que se estimulasse o questionamento da produção coletiva. A partir daí, cada um com seus óculos, "enxergando com lentes", iniciamos discussões com temas sociais complexos e muitas vezes não "vistos" e percebidos no nosso cotidiano, como desigualdade social, racismo, antirracismo e branquitude. Ao mesmo tempo, desenvolveu-se uma roda de leitura interativa com recortes de parágrafos do livro considerados importantes pelo projeto, visando o incentivo aos processos de ler, interpretar e engajar. Ainda, estimulou-se a criação individual de um novo final para o livro ou sua continuidade, que

destacasse como imaginavam, no futuro, a relação entre os personagens Alvo e Ebony, fator que desenvolveu a criatividade e afetividade das crianças. Por fim, assim como na sala de aula de Alvo e Ebony, foi trabalhado o conceito de reparação e ancestralidade, foi solicitada uma atividade aos alunos para reflexão e reconexão com suas raízes, os estimulando a perguntarem aos seus familiares e pesquisarem as origens de suas famílias e conhecerem algumas histórias de seus antepassados.

Na atuação dos acadêmicos, por sua vez, com a aplicação de uma metodologia ativa, além de ser ofertada a possibilidade da formação mais aprofundada em direitos humanos, o projeto cede a oportunidade de aprimoramento de uma relação empática para naturalização da troca de saberes, do aperfeiçoamento em narrar histórias e simplificar conceitos, do cuidado na abordagem de assuntos sensíveis e da percepção que promove impacto social nas escolas.

Direitos Humanos para jovens e crianças

Durante a aplicação das atividades, foi notável a dificuldades das crianças em conseguir compreender conceitos como raça/cor e DH, no entanto, ao serem submetidos a um momento de reflexão, identificamos que conheciam os princípios de igualdade e da não discriminação. No Brasil, a formação sócio-histórica, ainda assim, tem uma base colonial, a qual sustenta ideologias e discursos que favorecem o colonialismo e os impactos "positivos" no continente americano após a chegada dos europeus, como ensinamentos, letramento, religião, consumo e arquitetura (Müller; Ferreira, 2018). Para Walter Mignolo (2010), essa "modernização" sempre foi vista como um sinônimo de progresso e inovação, enfatizando quais são aqueles desenvolvidos e subdesenvolvidos – percebe-se isso nesses próprios conceitos para classificar o norte e sul global –, ou seja, é apenas uma narrativa que "naturaliza" a modernidade com desenvolvimento do capitalismo e suas consequências. Durante a aplicação das atividades, a equipe foi surpreendida com algumas respostas decoloniais pelas crianças à pergunta "quem descobriu o Brasil?", destacando a importância dos povos nativos. Notamos, então, o impacto recente dos ensinamentos decoloniais fáceis e acessíveis à nova geração.

Desafios e observações das práticas aplicadas

Dificuldades: notou-se o atraso no processo de alfabetização; a dificuldade em conduzir o comportamento da classe; a quantidade significativa de apelidos e provocações que podem ser configuradas como *bullying* e; a insegurança ao ler em público.

Avaliações positivas: observou-se a receptividade animada e positiva das crianças; a motivação à competição saudável; a valorização de atividades artísticas; a vontade de ter um acesso mais fácil à literatura; o conhecimento sobre violações de direitos humanos, como racismo, antirracismo e branquitude, a partir de comentários críticos sobre as percepções trabalhadas na obra do personagem Alvo e; o interesse dos professores em conhecer o projeto, as dinâmicas e a obra trabalhada.

Referências

CANDAU, Vera Maria Ferrão; SACAVINO, Susana Beatriz. *Educação em direitos humanos e formação de educadores*. Educação, [S. l.], v. 36, n. 1, 2013. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/12319. Acesso em: 27 jul. 2025.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LEIDENS, L.V; ALVEZ, A.B.S. *Relato de experiência: projeto educação em direitos humanos nas escolas municipais de Macaé*. *In:* LEIDENS, Letícia Virginia; ALMEIDA, Fernanda Andrade. Educação jurídica e direitos humanos: Epistemologias e pedagogias para um ensino crítico do direito. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2024.

MIGNOLO, Walter. *Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.

MÜLLER, T. M. P.; FERREIRA, P. A. B. A. A decolonialidade como emergência epistemológica para o ensino de história. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 26, p. 89, 2018. Disponível em: https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3511. Acesso em: 22 jul. 2026.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Óculos de cor: ver e não enxergar*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2022.

WALSH, C.; OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M. *Colonialidade e pedagogia decolonial: para pensar uma educação outra*. Arquivos Analíticos de Políticas educativas, v. 26, p. 83, 2018. Disponível em: https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3874. Acesso em: 22 jul. 2026.

Pedagogias do território: gênero, extensão e aprendizagens no turismo de base comunitária de Sagarana (MG)

Pedagogías del territorio: género, extensión y aprendizajes en el turismo de base comunitaria de Sagarana (MG)

Autora
Kerley Alves
kerley@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-6215-3457
http://lattes.cnpq.br/0155112780470566

Co-autor
Werter Valentim de Moraes

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: TBC; Gênero; Extensão universitária; Sagarana.

Palabras clave: TBC; Género; Extensión universitaria; Sagarana.

Resumo

O Turismo de Base Comunitária (TBC) contrapõe-se aos modelos turísticos massificados, posicionando-se como estratégia de desenvolvimento que valoriza o protagonismo local e a sustentabilidade. Para além da dimensão econômica, o TBC é uma ferramenta educativa que promove pertencimento e autonomia comunitária. Este trabalho, focado no território de Sagarana (MG), analisa o protagonismo das mulheres na gestão do TBC não apenas como prática de hospitalidade, mas como ação político-pedagógica. O objetivo é compreender como a liderança feminina transforma o turismo em espaço de aprendizagem coletiva, desafiando relações de gênero, salvaguardando o patrimônio e promovendo autonomia. A análise se fundamenta na perspectiva de gênero como construção social e na extensão universitária como prática dialógica. A investigação qualitativa, de inspiração etnográfica, incluiu trabalho de campo durante o VIII Festival Sagarana e

eventos associados, como o Fórum de Saberes Tradicionais. Os resultados revelam que a liderança feminina se manifesta por meio de "pedagogias do território", que ressignificam o papel da mulher e afirmam seu direito à cidadania e à inclusão nos espaços decisórios do turismo.

Introdução

Este estudo parte de uma imersão no Festival Sagarana, no Território Roseano de Sagarana (MG), no âmbito do projeto de pesquisa em rede "Territórios Criativos como Dimensão para a Sustentabilidade". O trabalho analisa como a liderança feminina no Turismo de Base Comunitária (TBC) transcende a simples oferta de serviços para se tornar um espaço de aprendizagem coletiva e transformação social. Argumentamos que o TBC, quando protagonizado por mulheres, converte-se em uma arena para a efetivação de direitos e a construção de uma cidadania ativa, mobilizando saberes que desafiam relações de gênero e salvaguardam o patrimônio cultural. A questão central é como as "pedagogias do território" são potencializadas pela extensão universitária, criando um diálogo fértil entre o saber acadêmico e o comunitário.

Referencial teórico

Turismo de Base Comunitária: Dimensões Educativas e Contra-Hegemônicas

O TBC define-se como uma alternativa a modelos predatórios, fundamentando-se no protagonismo local e na gestão participativa. Sua análise, contudo, transcende a economia, compreendendo-o como um processo de empoderamento e reordenamento territorial. Conforme Irving e Sansolo (2009), o TBC deve ser co-construído, respeitando a autonomia da comunidade.

Nesse contexto, a Teoria Ator-Rede (ANT) oferece um arcabouço para entender a complexidade dessas iniciativas. A ANT permite mapear como as mulheres, enquanto actantes, mobilizam elementos heterogêneos – hospitalidade, artesanato, relações de parentesco – para construir e sustentar a coesão da rede turística (Moraes *et al.*, 2020). Saberes femininos, tradicionalmente relegados à esfera privada, são reposicionados como ativos centrais para a sustentabilidade da rede. Esse movimento dialoga com a perspectiva decolonial ao resistir à colonialidade do saber e do poder (Santos, 2007).

Cidadania Feminina, Direitos Humanos e Inclusão no TBC

A participação das mulheres no TBC é um campo fértil para a formação da cidadania feminina, manifestada no "direito a ter direitos" (Arendt, 1987) de participar das decisões que moldam seu território. Ao assumir lideranças, as mulheres exercem sua cidadania na prática, ocupando espaços públicos, influenciando a economia local e desafiando a noção de que seu lugar se restringe ao doméstico. O TBC torna-se um vetor para a autonomia econômica, um direito fundamental que, segundo a ONU Mulheres (2018), é "central para a realização dos direitos das mulheres". Ao gerar renda própria, elas fortalecem sua posição na família e na comunidade.

Contudo, como destaca Alves (2016), o setor frequentemente reproduz a divisão sexual do trabalho, associando mulheres a atividades de cuidado, o que pode levar a uma "feminização da precariedade" se não for acompanhado de poder decisório e justa remuneração. Embora o TBC promova a inclusão feminina, é preciso uma análise crítica, pois, como alertam Almeida e Castro (2017), essa participação pode ser romantizada enquanto persistem tensões com o mercado e políticas públicas. A inclusão substantiva exige que as mulheres não apenas executem tarefas, mas ocupem posições estratégicas no planejamento e governança do turismo, garantindo um protagonismo deliberativo e não apenas funcional.

Pedagogia do território e extensão universitária

A extensão universitária, compreendida à luz de Freire (1983) como ato educativo e político, encontra no TBC um campo para seus princípios dialógicos, superando a visão de mera transferência de conhecimento. O conceito de "pedagogias do território" refere-se a práticas de ensino e aprendizagem que nascem da relação intrínseca entre comunidade, cultura e ambiente. Se a educação é um ato de leitura do mundo (Freire, 1987), o território vivo e as práticas cotidianas se convertem em atos pedagógicos.

Arroyo (2012) lembra que sujeitos por vezes invisibilizados, como as mulheres do campo, produzem outras pedagogias, enraizadas em sua cultura e lutas. Essas pedagogias representam uma ecologia de saberes (Santos, 2007) que promove um diálogo horizontal e desafia a colonialidade do saber. A universidade, por meio da extensão, atua como mediadora que legitima essas pedagogias locais, conecta-as a redes mais amplas e contribui para a construção de conhecimento horizontal.

Metodologia

Adotou-se uma abordagem qualitativa de inspiração etnográfica, com trabalho de campo realizado em 2024. A coleta de dados ocorreu durante o III Fórum Sagarana de Saberes Tradicionais, Cultura e Mudanças Climáticas e em encontros nos Pontos de Cultura locais. As técnicas incluíram observação participante e escuta sensível em rodas de conversa, priorizando as narrativas das mulheres. Para garantir o anonimato, as falas foram codificadas ('Participante A' etc.). Os relatos coletados foram submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 2011) para identificar padrões ligados ao protagonismo feminino e às pedagogias territoriais.

Resultados e discussão: as pedagogias do território em ação

A análise revela que a liderança feminina em Sagarana se manifesta por meio de pedagogias do território, onde o ato de receber se converte em profunda experiência educativa. A hospedagem domiciliar, gerida majoritariamente por mulheres, é central. Ao abrirem suas casas, elas convertem a hospitalidade em uma pedagogia do acolhimento. Como destacou uma moradora (Participante A), no TBC "os anfitriões são fundamentais para a experiência", pois "possibilitam vínculos fortes" e a "valorização da memória afetiva". Essa centralidade é personificada na fala de uma anfitriã (Participante B): "Estou aqui há 40 anos, esse é o local da roda de conversa. Viajar me ensinou muito". Sua casa torna-se, assim, um espaço de aprendizado legitimado pela vivência.

Outra pedagogia proeminente é a gastro-afetividade, na qual o preparo de alimentos se torna uma aula sobre biodiversidade, cultura e identidade. A afirmação de uma mulher da comunidade (Participante C) de que "a comida que comemos revela quem somos" e o apelo de uma jovem liderança (Participante D) para que "a comida dos povos do Cerrado precisa ser valorizada" demonstram que a cozinha é um espaço de resistência cultural e política. Práticas como as oficinas de fiação e a contação de causos funcionam como métodos de transmissão de valores, técnicas e da identidade local.

Essas pedagogias se entrelaçam com uma forte consciência socioambiental. A representante de uma organização local (Participante E) articula essa visão ao afirmar que "cultura e natureza não podem ser separadas" e que "a convivência é a soma da resiliência com a resistência". Essa fala ecoa a preocupação de uma pesquisadora (Participante F) de que "os impactos sociais são ignorados" nas

discussões climáticas, posicionando as mulheres do sertão como agentes que integram saberes tradicionais e ecológicos.

No entanto, o protagonismo ocorre em um contexto de desafios. A representante de um Ponto de Cultura (Participante G) aponta: "Estamos com muita dificuldade para trabalhar em rede" e "sem o básico de água e luz, a cultura fica muito difícil de florescer". A constatação de que "a cultura não nos sustenta financeiramente" revela a tensão entre a riqueza do capital cultural e a precariedade material. A pesquisa evidenciou que, embora o protagonismo feminino seja visível na execução, sua presença nos espaços formais de planejamento ainda é um campo em disputa, reforçando a necessidade de traduzir essa força cultural em poder de deliberação.

Análise crítica: protagonismo feminino e as relações de gênero no TBC de Sagarana

Embora potente, a análise do TBC em Sagarana exige um olhar crítico sobre as relações de gênero para evitar a romantização do protagonismo. O papel central das mulheres na hospitalidade, culinária e cuidado, embora empoderador, corre o risco de reforçar estereótipos que associam o feminino à esfera do servir e do doméstico.

Essa dinâmica reflete o que Alves (2016) chama de generificação do trabalho no turismo. O labor feminino, ligado ao cuidado, é ao mesmo tempo essencial para a experiência turística e sistematicamente desvalorizado ou invisibilizado como "trabalho". A hospitalidade, quando exercida pela mulher, pode ser percebida como uma extensão de seu papel "natural" de anfitriã, e não como uma competência profissional que exige remuneração e reconhecimento.

Isso leva a questionar: o protagonismo na execução do TBC se traduz em poder de deliberação? As mulheres de Sagarana, a alma da experiência turística, ocupam com a mesma força os espaços formais de planejamento, negociação com o poder público e gestão financeira? O alerta de um participante de que "quem aprova projetos tem conhecimento, mas falta a prática para engajar as pessoas" pode ser lido sob a ótica de gênero, onde o "saber-fazer" feminino do cotidiano ainda luta por legitimação frente aos saberes técnicos, muitas vezes dominados por homens. O desafio, portanto, é garantir que o TBC não imponha às mulheres jornada contínua de trabalho, doméstica, produtiva e turística; sem a devida contrapartida em autonomia e poder político.

Conclusão

A experiência do TBC em Sagarana demonstra que as mulheres, além de guardiãs do patrimônio, são educadoras e agentes políticas. Por meio de pedagogias do território, como o acolhimento e a gastro-afetividade, elas transformam o ato de receber em uma experiência de troca de saberes, afirmação de direitos e questionamento de estruturas sociais.

O estudo alerta para a necessidade de um olhar crítico sobre as relações de gênero, para que o protagonismo feminino não se converta em uma sobrecarga de trabalho invisibilizado. O caso de Sagarana oferece um aprendizado fundamental: a extensão universitária, ao atuar como aliada, cumpre sua premissa de catalisar processos educativos que geram autonomia. O desafio é garantir que essa revolução silenciosa, liderada pelas mulheres nos quintais e cozinhas, ecoe com a mesma força nas instâncias de decisão, consolidando um desenvolvimento territorial inclusivo.

Agradecimentos

À Cátedra da UNESCO em Economia Criativa e Políticas Públicas à UFV, UFOP, UFVJM, UFJF, UFMG e à FAPEMIG.

Referências

ALMEIDA, J. G. de; CASTRO, C. P. de. *Turismo de base comunitária e gênero: uma análise sobre a participação da mulher no planejamento turístico.* Revista Turismo & Desenvolvimento, v. 1, n. 27/28, p. 121-133, 2017.

ARENDT, Hannah. *Homens em tempos sombrios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 120-A, 26 jun. 2014.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IRVING, M. A.; SANSOLO, D. G. *Turismo de base comunitária: contribuições para o desenvolvimento local. In:* BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

MORAES, M. *et al*. *Teoria Ator-Rede e Turismo: mapeando controvérsias em uma rede de turismo de base comunitária*. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 14, n. 2, p. 1-15, 2020.

ONU MULHERES. *O Progresso das Mulheres no Mundo 2018: Famílias em um mundo em mudança*. Nova York: ONU Mulheres, 2018.

SANTOS, B. de S. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes*. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2007.

SCOTT, J. W. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação & Realidade, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

Saúde e Cidadania em Movimento: vivências no projeto de extensão "Unimontes Solidária"

Salud y Ciudadanía em Movimiento: vivencias en el proyecto de extensión "Unimontes Solidaria"

Autora
Julia Souza Dias Lopes Correa
juliasouzaacademico22@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-6600-8403
http://lattes.cnpq.br/6299870291716355

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Palavras-chave: Extensão universitária; Educação em Saúde.

Palabras clave: Extensión universitaria; Educación en Salud.

Resumo

Introdução

A extensão universitária é um compromisso fundamental das instituições de ensino superior com a comunidade. Em sua essência, a extensão visa expandir os conhecimentos e recursos produzidos dentro das universidades para além das salas de aula, beneficiando diretamente a sociedade. Ao participarem de projetos de extensão, os alunos têm a chance de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades interpessoais e cívicas, e cultivar uma consciência cidadã e responsabilidade social.

Além disso, representa um dos fundamentos essenciais do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Trata-se de uma atividade que integra esses três elementos com o objetivo de gerar conhecimento por meio de diversas ações. Entre elas, destacam-se: promoção de palestras e cursos, realização de eventos

culturais abertos à comunidade, organização de atividades esportivas e oferta de serviços assistenciais, entre outras iniciativas.

Nessa perspectiva, surgiu o projeto "Unimontes Solidária", promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Com o intuito de promover ações solidárias articuladas em municípios do Norte de Minas Gerais e dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, através dos diversos cursos da Unimontes, de forma a contribuir para a redução dos problemas sociais, reduzir a exclusão e as disparidades regionais, colocando a serviço da sociedade, sobretudo dessas regiões, o conhecimento que é produzido na Universidade.

Objetivo

O projeto "Unimontes Solidária" teve como objetivo inserir os acadêmicos da Unimontes em municípios vulneráveis para que, assim, consigam ampliar seu olhar crítico para identificar as problemáticas da região e as necessidades de cada indivíduo, e, na saúde, oferecer a assistência necessária aos moradores da região.

Metodologia

"Unimontes Solidária" é um projeto que ocorre durante o recesso acadêmico e que reúne diversos cursos de graduação da Unimontes, promovendo uma atuação interdisciplinar e colaborativa. Um dos projetos desenvolvidos dentro dessa iniciativa aconteceu na cidade de Olhos d'Água, onde foram realizadas diversas atividades voltadas para a promoção da saúde e da educação em saúde. A proposta buscou ampliar o acesso da população a informações relevantes sobre temas básicos e cotidianos – como primeiros socorros –, o entendimento sobre doenças crônicas – como hipertensão e diabetes –, e formas de prevenção e controle dessas condições. As atividades eram sempre adaptadas à realidade de cada comunidade visitada no município, respeitando suas particularidades, limitações e formas de organização. Além disso, os conteúdos e dinâmicas eram ajustados conforme o público-alvo de cada momento, como crianças, adultos ou idosos, garantindo uma abordagem mais eficiente e acolhedora. Houve ainda iniciativas voltadas para o letramento em saúde, com o intuito de facilitar a compreensão dos usuários sobre sinais e sintomas, uso de medicamentos e orientações médicas. As palestras foram ministradas pelos acadêmicos de enfermagem, medicina, odontologia e educação física, e realizadas em seis comunidades e em Olhos D'água. Além das palestras, houve ações de promoção à saúde como aferição da pressão arterial, da glicemia, entre outros.

Resultados

A participação no projeto tem demonstrado impactos significativos tanto na formação dos acadêmicos quanto na vida das comunidades atendidas. Levar informações acessíveis sobre saúde, autocuidado e prevenção à populações em situação de vulnerabilidade tem se mostrado uma estratégia poderosa de transformação social. Percebemos, com clareza, como orientações simples – sobre primeiros socorros, saúde bucal, alimentação, controle de pressão arterial e diabetes – podem fazer uma enorme diferença na rotina de quem não tem fácil acesso a esses conhecimentos. O contato direto com as histórias individuais de cada participante, que muitas vezes compartilha suas vivências e dificuldades, torna a experiência ainda mais humana e enriquecedora, aproximando a universidade das reais necessidades da população.

Um aspecto central é a valorização de cada pessoa presente nas ações. Mesmo quando o público é reduzido, o compromisso se mantém: se houver apenas uma pessoa, o empenho será o mesmo, pois entendemos que o conhecimento repassado pode ser multiplicado e alcançar outras vidas. A adesão da comunidade é fundamental, e, felizmente, temos alcançado receptividade e interesse nas localidades visitadas, o que reforça a importância da continuidade do projeto. Para os acadêmicos, a vivência fora do ambiente tradicional da universidade é extremamente rica. O contato com outras realidades, aliado à troca de saberes entre diferentes cursos, promove uma formação interdisciplinar e amplia o entendimento sobre o papel social do profissional de saúde.

Conclusão

Diante dos resultados observados, torna-se evidente a importância de projetos como a “Unimontes Solidária” para a promoção de saúde, educação e cidadania. Além de beneficiar diretamente comunidades mais vulneráveis, o projeto atua como um potente instrumento de formação prática, ética e humana dos estudantes da Universidade Estadual de Montes Claros. No entanto, para que essas ações se expandam e ganhem continuidade, é fundamental que existam políticas públicas que incentivem e apoiem projetos de extensão, especialmente em municípios menores e com menos acesso a serviços e estruturas de educação e saúde.

Esse apoio institucional é essencial para garantir que o conhecimento chegue a quem mais precisa, promovendo igualdade de oportunidades e inclusão social.

A "Unimontes Solidária" é um compromisso com a transformação social, com a formação de profissionais comprometidos com a coletividade e com a construção de um futuro mais justo e informado.

Referências

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES). *Unimontes Solidária*. Montes Claros: Pró-Reitoria de Extensão, 2024. Disponível em: https://www.unimontes.br/. Acesso em: 1 jul. 2026.

Turismo, patrimônio e comunidade em Ouro Preto: o turismo de base comunitária e a extensão universitária como práxis decolonial

Turismo, patrimonio y comunidad en Ouro Preto: el turismo de base comunitaria y la extensión universitaria como praxis decolonial

Autor
Kerley Santos Alves
kerley@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-6215-3457
http://lattes.cnpq.br/0155112780470566

Co-autoras
Cláudia Coimbra do Espírito Santo
Helen Mara Pereira
Isabel Francisco de Araújo Reis

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: TBC; Decolonialidade; Extensão universitária; OP.

Palabras clave: TBC; Decolonialidad; Extensión universitaria; OP.

Resumo

A complexa relação entre turismo, patrimônio e comunidade em Ouro Preto revela um paradoxo de não pertencimento, no qual o legado monumental mascara a exclusão local. O objetivo desta análise é demonstrar como o Turismo de Base Comunitária (TBC), catalisado por iniciativas de extensão universitária, pode se tornar uma ferramenta de empoderamento, ressignificação do patrimônio e efetivação do direito à cidade. A partir de uma metodologia qualitativa, que articula criticamente conceitos como a "cidadania mutilada", a pesquisa investiga o potencial de modelos alternativos de desenvolvimento. Os resultados apontam que, enquanto o turismo de massa aprofunda a exclusão, o TBC se apresenta como uma alternativa viável para o protagonismo comunitário e a valorização de saberes locais. Conclui-se que a transição para o TBC, apoiada pela práxis da pedagogia

social, oferece um caminho concreto para transformar Ouro Preto de um cenário para consumo em um território de pertença e bem viver.

Introdução: a cidade-paradoxo e a luta por pertencimento

Ouro Preto, primeira cidade brasileira consagrada como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO (1980) , vive um paradoxo que define seu cotidiano: é um destino turístico globalmente celebrado, mas, para muitos de seus habitantes, é um espaço de alheamento. A percepção local de que a cidade é "da humanidade, mas não da comunidade" (Silva, 2019) revela uma profunda fratura no sentimento de pertencimento. Esse fenômeno não é trivial, ele resulta de um modelo de gestão turística e patrimonial que, ao priorizar o objeto, as pedras, as igrejas, em detrimento do sujeito e da comunidade viva, reproduz uma lógica colonial que monumentaliza o passado enquanto precariza o presente de seus moradores.

A perspectiva decolonial (Cusicanqui, 2010) nos permite entender que a seleção do que é considerado "patrimônio" é um ato político que reforça narrativas hegemônicas, centradas na opulência do ciclo do ouro e na bravura dos Inconfidentes, silenciando as memórias e contribuições de populações negras, indígenas e das mulheres que efetivamente construíram a cidade (Chuva, 2012). Esse silenciamento histórico se manifesta hoje naquilo que Milton Santos (2008) define como cidadania mutilada: os moradores são convocados a zelar por um patrimônio que não lhes pertence simbolicamente e que, na prática, muitas vezes limita seu direito à moradia digna, ao lazer e à participação nas decisões que moldam seu território.

Diante desse cenário, este trabalho argumenta que a superação do paradoxo ouro-pretano exige mais do que ajustes técnicos; demanda uma transformação paradigmática. Propõe-se aqui refletir como o TBC emerge como alternativa, pois desloca o protagonismo do capital externo para a comunidade local. Adicionalmente, defende-se que a extensão universitária, através de iniciativas como o "Projeto Conviver", pode atuar como um catalisador fundamental nesse processo, aplicando a pedagogia social (Alves, 2020) para transformar apatia em agência e o direito formal em direito efetivo. O projeto de extensão "Conviver – Valorização e capacitação de pessoas para o turismo vivo", vinculado a Universidade Federal de Ouro Preto por meio da Pró-Reitoria de Extensão e do Departamento de Turismo da Escola de Direito, Turismo e Museologia, propõe inserir, na atividade turística e cultural, pessoas em situação de vulnerabilidade social dos Centro

de Referências em Assistência Social (CRAS) e Abrigos Institucionais de Ouro Preto, capacitando-os para geração de renda e incentivando-os à apropriação da cidade, por meio da interdisciplinaridade entre planejamento turístico, psicologia socioambiental, direitos humanos e participação popular.

Desenvolvimento: do turismo predatório ao protagonismo comunitário

O modelo vigente: injustiça socioambiental e exclusão

O modelo turístico convencional de massa agrava as desigualdades em Ouro Preto. Economicamente, gera um vazamento de receitas, com lucros concentrados em equipamentos turísticos, sejam eles hotéis, agências ou operadoras externas, enquanto oferece à população local empregos majoritariamente precários. Ambientalmente, a pressão sobre os frágeis ecossistemas da Serra do Espinhaço é insustentável. A gestão de recursos hídricos, por exemplo, ilustra a injustiça socioambiental: uma pesquisa de Araújo (2024) revelou que, enquanto 62,7% dos moradores consideram as tarifas de água altas, a qualidade e a regularidade do fornecimento são deficientes, afetando desproporcionalmente as periferias. A cidade-mercadoria consome a água, a paisagem e a tranquilidade, devolvendo à comunidade os custos sociais e ambientais. Essa dinâmica corrói o vínculo afetivo com o lugar (*place attachment*), gerando a alienação que está na raiz do paradoxo. Os espaços de participação, como o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio (COMPATRI), embora legalmente constituídos, muitas vezes se mostram insuficientes para reverter essa lógica, pois a participação comunitária ainda é frequentemente tratada como um ato consultivo, e não deliberativo (Dagnino, 2002).

A alternativa decolonial: o turismo de base comunitária (TBC)

O TBC representa uma ruptura radical com o modelo predatório. Sua premissa fundamental é o protagonismo comunitário: as decisões sobre o planejamento, a gestão e a operação da atividade turística são tomadas pela própria comunidade. Isso inverte a lógica de poder e assegura que os benefícios sejam distribuídos localmente. Os princípios do TBC dialogam diretamente com os desafios de Ouro Preto, promovendo a retenção de renda e o trabalho decente através do fortalecimento da economia local, com recursos circulando por pousadas familiares, restaurantes e produtores locais. Em contrapartida, o TBC valoriza a cultura autêntica, tornando as narrativas silenciadas e os saberes

tradicionais o principal atrativo, o que reforça a identidade e o pertencimento. A conservação ambiental deixa de ser um custo para se tornar um ativo, criando um ciclo virtuoso de sustentabilidade. Mais importante, o TBC é um exercício de gestão participativa que tem como premissa a organização e a agência política da comunidade, reconhecendo os moradores como sujeitos ativos.

A práxis da mudança: o projeto "Conviver" e a extensão universitária

A transição para o TBC não é espontânea; ela requer ferramentas e organização. É aqui que a extensão universitária, enquanto ponte entre o saber acadêmico e o popular, desempenha um papel estratégico. O projeto tem como público alvo pessoas de todas as idades, que de algum modo estejam vivendo em situação de vulnerabilidade social, indicadas pelos CRAS – Ouro Preto e Casa Lar. Para que houvesse alinhamento entre a Universidade, prefeitura e comunidade, foi necessária uma sistematização entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Habitação e Cidadania e o Centro de Referência de Assistência Social. com o apoio da Secretaria Municipal, Turismo, Indústria e Comércio na segunda etapa do projeto. Dentre as atribuições, destaca-se: executar a política municipal do Desenvolvimento Social, de Assistência Social e Cidadania; articular com entidades ligadas ao setor no Município; desenvolver programas e projetos de cunho social que visem melhorias no tocante à habitação, à infância e adolescência, à geração de emprego e renda, aos idosos e à mulher; incentivar a prática da cidadania através de intensa articulação com ONGs, escolas, igrejas e outras organizações da sociedade civil; entre outras atividades. Despertar no participante a criatividade produtiva para gerar renda utilizando recursos das inúmeras atrações turísticas da cidade, só é viável a partir do momento que ele conhece o meio em que está inserido, suas origens, e sente orgulho disso. Assim, ele é concebido como uma iniciativa de extensão que atua como catalisador dessa mudança. Sua atuação se concentra em três frentes principais: a formação para a consciência crítica, por meio de oficinas que discutem o direito à cidade e as estruturas de poder; o mapeamento participativo, no qual a própria comunidade identifica e valoriza seus ativos culturais e naturais; e valorização dos saberes e de iniciativas locais capacitando lideranças para ocupar os espaços formais de decisão.

Considerações finais

A superação do paradoxo de Ouro Preto ser uma "cidade da humanidade, mas não da comunidade" passa por uma profunda transformação política, econômica e paradigmática. Este trabalho demonstrou que o modelo de turismo de massa, ao reproduzir lógicas de exclusão e exploração, evidencia o problema.

Contudo, o TBC se apresenta como uma alternativa decolonial, capaz de gerar desenvolvimento inclusivo, valorizar a cultura e primar pela sustentabilidade socioambiental, em um processo a ser construído. Argumentou-se que a extensão universitária, por meio de projetos como "Conviver", desempenha um papel importante como catalisador dessa construção. Ao aliar a pedagogia social à ação comunitária, a universidade pode incentivar a consciência crítica, fornecer ferramentas de gestão e fortalecer a organização política necessária para que a comunidade ocupe seu lugar de protagonista. O desafio final é transformar Ouro Preto de um cenário para o consumo turístico em um território de cidadania. Isso significa reconhecer que o maior patrimônio da cidade não são apenas suas igrejas barrocas, mas a diversidade de seu povo e seus modos de vida. O caminho apontado pelo TBC, impulsionado pela práxis universitária, é o da co-construção de um futuro onde ser Patrimônio da Humanidade signifique, antes de tudo, ser um lugar de bem viver para sua comunidade.

Referências

ALVES, K. S. *A atividade turística sob o enfoque da pedagogia social*. Revista Humanidades e Inovação, v. 7, n. 6, p. 409-420, 2020.

ARAÚJO, Carlos Henrique de. *Diagnóstico da gestão do abastecimento de água em Ouro Preto (MG): análise de indicadores, desafios e percepções sociais*. Dissertação (Mestrado Profissional em Engenharia das Construções) – Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2024.

CHUVA, M. *Os Arquitetos da Memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2012.

CUSICANQUI, S. R. *Ch'ixinakax utxiwa: una reflexión sobre práticas y discur-sos descolonizadores*. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010.

DAGNINO, E. (Org.). *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
SANTOS, M. *O Espaço do Cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, T. C. *Turismo, Patrimônio e a Extensão Universitária: Ouro Preto (MG), a cidade é da humanidade mas não da comunidade?*. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

La Construcción de lazos por el derecho a la educación. Acciones colaborativas de inclusión socioeducativa con organizaciones sociales de Santa Fe, Argentina

Construindo laços pelo direito à educação. Ações colaborativas para inclusão socioeducativa com organizações sociais em Santa Fé, Argentina

Autores

Oscar Lossio
olossio73@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-9917-5561
http://lattes.cnpq.br/2192919690078623

Paula Renzulli
paularenzulli@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-9142-7212

Fernanda Renzulli
fernandarenzulli@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-2915-2245

Co-autoras

Olivia Piccioni
oliviapiccioni23@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-6842-9052
http://lattes.cnpq.br/8355802193987747

Sabrina Rebollo
sabrirebollo28@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-1173-2106

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palabras clave: Inclusión socioeducativa; Derecho a educación.

Palavras-chave: Inclusão socioeducativa; Direito à educação.

Resumo

Introducción

Los Proyectos de Extensión de Interés Social (PEIS) de la Universidad Nacional del Litoral (UNL) son iniciativas que abordan problemáticas sociales,

económicas, ambientales y culturales de manera interdisciplinaria y en colaboración con organizaciones de la comunidad. El objetivo principal es promover la expansión de las capacidades sociales y mejorar la calidad de vida de la población objetivo, generando un impacto positivo en el territorio.

El siguiente escrito presenta la articulación del equipo del proyecto de extensión "La inclusión socioeducativa a través de la promoción de aprendizaje de contenidos de la escuela primaria" con tres organizaciones sociales de Santa Fe que ofrecen espacios de apoyo educativo para la comunidad. Del proyecto participamos docentes de la Facultad de Humanidades y Ciencias (FHUC) y de la Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales (FCJS), junto con el equipo del área de Territorio Sociocultural de la Secretaría de Extensión y Cultura (SEyC) de la UNL.

El proyecto, a su vez, es una oportunidad para promover la inclusión curricular de la extensión, dado que participan estudiantes de distintas carreras. En el marco de una propuesta de Actividades de Extensión de Aprendizaje Servicio (AEAS), se sumaron estudiantes que cursan asignaturas de Didáctica General y Específica de distintos profesorados de la FHUC (Geografía, Letras, Biología, Química, Matemática, Historia y Filosofía) y voluntarios que lo hacen de manera extracurricular. También participan del PEIS estudiantes de las carreras de Abogacía (FCJS) y de la Lic. en Terapia Ocupacional de la Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas (FBCB).

El foco del trabajo está en la promoción del derecho a la educación mediante acciones colaborativas de tutorías escolares y actividades didácticas lúdico-creativas para la inclusión socioeducativa. Se describen los desafíos estructurales, universitarios, académicos y sociales en torno a las experiencias de inclusión socioeducativas de niños, niñas y adolescentes que concurren a espacios de educación no formal. Además, se reflexiona en torno a las contribuciones de dichas acciones y los resultados que esta experiencia significa a todos los actores involucrados. Si bien el PEIS originalmente había contemplado trabajar con estudiantes de escuelas primarias, incorporó también, ante demandas de las instituciones socias, estudiantes de escuelas secundarias.
Para la población vulnerada que acude a estas instituciones sociales, el acceso y permanencia en el sistema educativo, y con una educación de calidad, se ve permanentemente amenazada. Atendiendo a esta problemática, el equipo contribuye, junto con los integrantes de tres organizaciones sociales, a la inclusión socioeducativa a partir de la construcción de instancias de enseñanza extraescolar que promuevan aprendizajes de contenidos que abordan en las

instituciones escolares. Se busca acompañar los escenarios de tutorías escolares y promover espacios de formación e intercambio en pos de la democratización de proyectos institucionales vigentes, para garantizar la continuidad pedagógica de las y los estudiantes haciendo efectivo el derecho a la educación.

Fundamentación

La extensión universitaria en Argentina, en su concepción más profunda y transformadora, se reconoce como un proceso de diálogo, concientización y co-creación de saberes, indispensable para la construcción de una sociedad más justa. La extensión crítica se funda en el reconocimiento de que hay saberes válidos y relevantes en todos los contextos sociales que pueden ponerse en relación con los conocimientos académicos y producir el enriquecimiento mutuo a partir de compartir experiencias, prácticas y formas de reflexión ante las problemáticas sociales.

Desde este lugar, el encuentro horizontal permite la problematización de la realidad y la construcción conjunta de nuevas comprensiones y mejoras, entre "extensionistas" y "los socios" de las organizaciones sociales. La universidad, lejos de ser la única voz autorizada, se convierte en un espacio facilitador de trabajo colaborativo.

La universidad pública argentina considera a la extensión como la función que debe transversalizar e integrar las demás funciones sustantivas. Las experiencias de extensión deben alimentar la docencia con problemas reales, generando una formación más pertinente y comprometida. Asimismo, las preguntas surgidas de la práctica extensionista orientan a la investigación hacia la producción de conocimiento socialmente relevante.

Para el abordaje de las experiencias pedagógicas alternativas de extensión, recurrimos a dimensiones de lo procedimental y de lo pedagógico (Gómez, Hamui y Corenstein, 2013) que permiten, por un lado, analizar cómo lo alternativo toma forma y tiene efecto en los procesos formativos y en el contexto de intervención y, por otro, dar cuenta de los modelos pedagógicos en juego, las relaciones de la extensión con procesos educativos universitarios, la relación entre la extensión y la investigación.

Así, reflexionamos sobre el proceso de extensión en el ámbito educativo, los cambios y permanencias en roles docentes, las relaciones y tensiones entre la

extensión y el currículo, y el potencial pedagógico de la experiencia con base en lo ético-político. Esto nos permite comprender los sentidos y fundamentos de la toma de decisiones, los vínculos y el ámbito social, cuál es la importancia o valor de una experiencia pedagógica alternativa por los efectos que produce o las consecuencias que resultan (Bibbó *et al*., 2011).

Con respecto a la problemática de inclusión educativa, Terigi (2004) sostiene que se requiere el desarrollo de políticas y prácticas que aseguren el acceso, permanencia, los aprendizajes y el egreso de toda la población escolar, en particular de los sectores más vulnerados. Por su parte, Portilla Faicán (2019) considera la educación como un derecho humano fundamental, habilitador y garante de otros derechos. El posicionamiento y reconocimiento de esta relación de implicación entre los derechos humanos y la educación es esencial para su defensa y lucha.

Sin embargo, la vivencia de la educación como derecho generador del reconocimiento, goce y protección de los demás derechos sigue siendo un desafío. Si bien se encuentra plasmado en la Ley Nacional n.º 26206, los contextos atravesados por la desigualdad estructural refuerzan la distancia entre el reconocimiento formal del derecho y su efectiva garantía. La educación como derecho implica diversidad y se hace efectiva cuando genera condiciones y prácticas de inclusión social como condición indispensable para el buen vivir.

Entendemos al derecho a la educación como un eje central de transformación social y construcción de ciudadanía, enmarcados en la Ley Nacional n.º 26061 de protección a niños, niñas y adolescentes, y abordamos la problemática desde el respeto a los derechos humanos y a la autonomía progresiva de las infancias y adolescencias.

A partir del trabajo territorial con las organizaciones, se identifican obstáculos persistentes para la permanencia y egreso de niños, niñas y adolescentes en los niveles educativos obligatorios. Las dificultades en la lectoescritura, la deserción escolar y la falta de propuestas pedagógicas contextualizadas son algunas de las problemáticas más recurrentes.

Para llevar a cabo los objetivos, metodológicamente se busca construir instancias de diálogo y de trabajo conjunto con los sujetos de las instituciones socias a los fines de promover la inclusión socioeducativa. En ese marco, enunciamos las actividades desarrolladas.

En primer lugar, reuniones periódicas de trabajo e intercambios informales continuos entre el equipo universitario e integrantes de las asociaciones, para coordinar y evaluar las acciones y, especialmente, para profundizar los vínculos.

En segundo lugar, se concretan instancias de procesos de alfabetización y la promoción de estrategias de aprendizaje y estudios semanales a cargo del equipo universitario junto a referentes de las tres instituciones socias, para estudiantes de escuelas primarias y secundarias que asisten a los espacios de las instituciones socias.

En tercer lugar, se promueven espacios de formación y reflexión en extensión universitaria y otros de formación pedagógica didáctica sobre problemáticas vinculadas a la inclusión educativa, la enseñanza y el aprendizaje con destino a estudiantes y voluntarios universitarios participantes en el proyecto.

En cuarto lugar, se generan instancias recreativas-educativas por parte del equipo universitario en conjunto con integrantes de las asociaciones, que incluyan la construcción de juegos didácticos que aporten a los aprendizajes de niñas y niños.

A modo de conclusión: algunos resultados de la propuesta

Podemos sostener que la participación de estudiantes y voluntarios de diferentes carreras universitarias en los espacios de apoyo escolar contribuye significativamente en el desarrollo de las propuestas que se ejecutan en dichas organizaciones. Al mismo tiempo, la experiencia de extensión enriquece los espacios académicos en relación con los perfiles profesionales del estudiantado y con los sentidos de los contenidos curriculares promovidos desde las cátedras universitarias.

Consideramos que el proyecto, al incorporar estudiantes universitarios, posibilita contar con un mayor número de tutores que potencian el acompañamiento de las trayectorias escolares, lo que habilita abordajes heterogéneos y seguimientos personalizados. Destacamos los intercambios de estrategias didácticas-pedagógicas entre referentes institucionales que sostienen y coordinan los dispositivos y voluntarios estudiantes de diversas carreras universitarias. Esto enriquece el tipo y alcance de las actividades, la disponibilidad de recursos y la ampliación de la oferta de apoyo escolar en cuanto a días/horarios y población destinataria.

Por otro lado, las articulaciones interinstitucionales entre las organizaciones sociales y la Universidad (Unidades académicas y Secretaría de Extensión y Cultura) permiten el fortalecimiento de redes comunitarias entre ellas y con la comunidad en general, abarcando diversas líneas de acción desde una lógica de promoción de derechos.

Dada la complejidad de la problemática, resultan necesarias las revisiones constantes y el establecimiento de acuerdos sobre las incumbencias y limitaciones que la experiencia de extensión implica para los estudiantes y voluntarios universitarios en las organizaciones.

En lo que refiere a las experiencias de estudiantes de carreras de profesorado (FHUC) y de los estudiantes de Terapia Ocupacional y de Abogacía, constituyó para la mayoría el primer acercamiento a espacios de enseñanza y de aprendizajes no formales, por lo que se atravesaron desafíos y resistencias en relación con la construcción del sentido de las tareas que realizan en estas asociaciones. A su vez, para casi la totalidad fue la primera experiencia en la extensión universitaria.

El apoyo escolar que esperaban proporcionar estaba relacionado con la especificidad de la disciplina que estudian y el nivel educativo en el cual están abordando, desde el cursado, sea secundario o universitario. Por lo tanto, las primeras resistencias aparecieron cuando los niños y niñas que asisten al apoyo escolar en las instituciones pertenecían al nivel primario. El acercamiento al contenido disciplinar de dichas poblaciones implica otras estrategias, otro léxico, otras herramientas que en un primer momento se establecieron como barreras. También pudieron observar la amplia preeminencia de la enseñanza de la Matemática y la Lengua en la escuela primaria por sobre otras áreas y disciplinas del currículum.

Con relación a esto, muchos se vieron en el desafío de no limitar los encuentros a actividades de alfabetización centradas en la escritura y lectura, sino incluir dibujos, cuentos o juegos. Fue una oportunidad para entender que el trabajo docente va más allá de las singularidades específicas de la enseñanza del contenido y, especialmente, que lo vincular desde lo afectivo también promueve aprendizajes. Las intersecciones complejas entre infancias, derechos, familias y educación también solicitaron el apoyo y contención de los docentes y coordinadores del equipo.

El encuentro con estudiantes de carreras diferentes, el trabajo interdisciplinar e interinstitucional, las vivencias en otros ámbitos de educación y las escenas de aprendizajes propuestas por otros, enriquecieron sus propias trayectorias de formación inicial docente.

Para finalizar, podemos sostener que, si bien la inclusión socioeducativa continúa siendo un desafío en los contextos actuales de fragmentación social, económica y cultural, la extensión universitaria constituye una apuesta y herramienta para la transformación social.

Referencias

ARGENTINA. *Ley de Educación Nacional n.° 26.206*. Boletín Oficial de la República Argentina: Buenos Aires, Argentina, n. 31062, 28 dic. 2006.

ARGENTINA. *Ley de Protección Integral de los Derechos de las Niñas, Niños y Adolescentes n.° 26.061*. Boletín Oficial de la República Argentina: Buenos Aires, Argentina, n. 30767, 26 oct. 2005.

BIBBÓ, L.; CANO, A.; DABEZIES, M. *Reflexiones sobre el trabajo docente en/con la interdisciplina en los proyectos estudiantiles de extensión universitaria*. Espacio Interdisciplinario, 2011. Disponible en: https://www.researchgate.net/profile/Agustin-Cano-3/publication/263125465_REFLEXIONES_SOBRE_EL_TRABAJO_DOCENTE_EN_CON_LA_INTERDISCIPLINA_EN_LOS_PROYECTOS_ESTUDIANTILES_DE_EXTENSION_UNIVERSITARIA/links/00b49539f67242dae3000000/REFLEXIONES-SOBRE-EL-TRABAJO-DOCENTE-EN-CON-LA-INTERDISCIPLINA-EN-LOS-PROYECTOS-ESTUDIANTILES-DE-EXTENSION-UNIVERSITARIA.pdf. Acceso en: 22 jul. 2026.

GÓMEZ-SOLLANO M.; CORENSTEIN, M. [coords.] *Reconfiguración de lo educativo en América Latina. Experiencias pedagógicas alternativas*. México: DGAPA/Facultad de Filosofía y Letras UNAM, 2013.

PORTILLA FAICÁN, G. *Una educación para todas y todos como Derecho Humano fundamental para la efectividad de los demás derechos*. *In*: LOYS, G. Derechos Humanos, Buen Vivir y Educación. Santiago del Estero: UNSE, 2019.

TERIGI, F. *Las trayectorias escolares, del problema individual al desafío de la política educativa*. Buenos Aires: Ministerio de Educación de la Nación, 2009.

O papel da extensão universitária na construção da cidadania: uma revisão da literatura

El papel de la extensión universitaria en la construcción de ciudadanía: una revisión da la literatura

Autora
Silmara Brito Ribeiro
bsilmara22.r@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-0719-0590
http://lattes.cnpq.br/3397196342915011

Co-autora
Sílvia Brito Ribeiro
silviabritoribeiro64@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-7368-4822
http://lattes.cnpq.br/3599232307726110

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Palavras-chave: Extensão universitária; Cidadania; Ações; Construção.

Palabras clave: Extensión universitaria; Ciudadanía; Acciones; Construcción.

Resumo

Introdução

A extensão universitária possui relevância na inserção dos alunos no ambiente em que estão inseridos, bem como visa promover o desenvolvimento social desse ambiente por meio de ações estratégicas promovidas pelos projetos universitários. Em relação à formação discente, a extensão universitária busca transformar a universidade e a sociedade por meio de atividades culturais, sociais e educativas (Canon; Pelegrinelli, 2019).

Adicionalmente, consiste ainda na construção de saberes compartilhados, entre acadêmicos e comunidade, visando a produção de conhecimento, por meio da vivência com a realidade em que se está situada (Freitas *et al.*, 2016).

De tal modo, percebe-se que a extensão universitária é um conjunto de atividades voltadas ao bem social, à inclusão e aos direitos humanos. Um ambiente no qual o conhecimento acadêmico é utilizado para promover o bem social, e o conhecimento comunitário auxilia na formação profissional dos estudantes.

A universidade possui o dever de fomentar a capacitação da sociedade e da formação acadêmica através da disseminação de conhecimentos e assim instigando análises e integração tecnológica. E assim, impacta também na constituição profissional e pessoal dos indivíduos envolvidos. (Minghelli *et al.*, 2021).

Com o intuito de demonstrar a relevância da extensão universitária na sociedade, este trabalho objetiva realizar uma análise do papel da extensão universitária na construção da cidadania, através de uma revisão da literatura sobre o assunto.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa sobre o impacto da extensão universitária na construção da cidadania. Utilizou-se desse método de estudo em razão dele possibilitar a síntese do conhecimento e integração de resultados de pesquisas relevantes (Souza *et al*, 2010).

A coleta de dados foi realizada através de uma seleção de estudos no portal de Periódicos Capes, na qual foram utilizados como filtros para a pesquisa os descritores "extensão *AND* cidadania", e adotados como critérios de exclusão e inclusão textos completos, dados com acesso aberto e títulos relacionados à temática abordada no trabalho.

Resultados

Foram analisados dez trabalhos de diferentes áreas do conhecimento no intuito de alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa. Em consonância, os resultados dos estudos selecionados, evidenciaram que a extensão universitária é fundamental para o desenvolvimento social local. Moimaz *et al.* (2015) buscaram analisar a percepção de acadêmicos de Odontologia acerca de um programa de extensão, sob a ótica da aproximação com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do referido curso.

Os estudos concluíram que o projeto de extensão impacta positivamente a formação profissional atendendo às diretrizes curriculares. Por ser ampla e interdisciplinar, englobando ensino e pesquisa, a extensão universitária possibilita a inserção acadêmica na sociedade de várias maneiras. No contexto da cidadania, Casimiro (2014) evidenciou o retorno que um projeto de extensão propiciou aos alunos envolvidos, proporcionando evolução na formação profissional por meio de aprendizados de vida e cidadania e, ainda, na comunidade em que esteve inserido, oportunizando aprendizados por meio da interação com a universidade.

Na mesma linha, Borges (2005) menciona os benefícios que os projetos de extensão universitário podem gerar à sociedade e a instituição de ensino por meio da integração do conhecimento com a prática. As ações extensionistas são realizadas de diferentes maneiras, como palestras, minicursos, mesas redondas, oficinas, atividades de lazer, entre outras, buscando a interação sociedade e universidade.

No que se refere aos impactos acadêmicos dos projetos de extensão, o estudo de Miralé *et al.* (2020) demonstrou que a realização de oficinas temáticas tem indicado a potencialidade de ações dessa natureza na articulação entre extensão, pesquisa e ensino. Considerando o envolvimento de discentes e docentes no desenvolvimento de metodologias e estratégias para o ensino.

Paralelo a isso, Neto *et al.* (2018) apresentaram como a extensão pode contribuir com saúde populacional através da divulgação de informações em mídias sociais, disseminando conhecimentos básicos sobre saúde e primeiros socorros, reduzindo os desfechos negativos em situações de emergência.

Análogo a isso, Coirolo *et al.* (2022) realizaram um estudo de caso no intuito refletir sobre a integração da mídia no espaço universitário e comunitário através de uma pesquisa aplicada. Como resultado, identificaram que além dos benefícios acadêmicos na formação profissional, o projeto também favorece a construção de uma sociedade crítica, dando voz e oportunidade aos atores sociais que possam questionar a sua realidade local. Desse modo, tornou-se evidente que as ações extensionistas proporcionam melhorias na academia e na sociedade.

Conclusões

Os trabalhos analisados evidenciam o papel da extensão universitária na construção da cidadania e proporcionam entendimento sobre a relevância

que as ações extensionistas têm na formação discente e na localidade em que estão inseridas. Diante disso, infere-se que projetos de extensão superam uma demanda de carga horária ou grade curricular dos cursos, tornando-se essenciais para a inserção da universidade na realidade em que está localizada, bem como na construção de conhecimento.

Ao observar os trabalhos selecionados para esta pesquisa, nota-se ainda que as atividades desenvolvidas acarretaram resultados positivos significativos, demonstrando a necessidade em dar continuidade aos trabalhos sociais. Embora ainda haja desafios na elaboração dos projetos de extensão, esses são peças fundamentais para o desenvolvimento social, profissional e da cidadania.

Referências

BANDEIRA NETO, Ebenézer Pinto *et al*. *Utilização de mídias digitais como meio de educação em saúde no contexto de emergências: extensão universitária*. Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 47-57, 2023. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/12907. Acesso em 30 jul. 2025.

BORGES, M. S. V. *Apreendendo à cidadania: extensão universitária e direitos humanos*. Revista da Faculdade de Direito UFPR. [S. l.], v. 43, 2005. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/7035. Acesso em: 30 jul. 2025.

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. *Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior*. Revista UFG, Goiânia, v. 19, 2019. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/59799. Acesso em: 30 jul. 2025.

CASIMIRO, L. *Projeto Rondon: uma lição de cidadania extensão*. Revista Monografias Ambientais, [S. l.], v. 13, n. 5, p. 4028-4033, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/15173. Acesso em: 30 jul. 2025.

COIROLO, Anna Carolina C. A. de N. D.; BARRIOS, Yanet. M. R.; REIS, Clóvis. *Rádio, Cidadania e Extensão Universitária*. Revista Brasileira de Tecnologias Sociais. v. 9 n. 1, 2022.

DE SOUZA, M. T.; DA SILVA, M. D.; DE CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://

www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 jul, 2025.

MILARÉ, Tathiane *et al*. *Oficinas temáticas sobre Química e Cidadania: Pesquisa, Ensino e Extensão*. Revista Extensão & Cidadania, [S. l.], v. 8, n. 14, p. 130-145, 2020. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/7824. Acesso em: 30 jul. 2025.

MINGHELLI, M. *et al*. *Tão, tão distante: a extensão universitária e a (ir)relevância das periferias*. Revista Brasileira de Extensão Universitária, Chapecó, v. 12, n.1, 113-124, 2021. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11659. Acesso em: 30 jul. 2025.

MOIMAZ, Suzely A. S. *et al*. *Extensão universitária na ótica de acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais*. Revista da ABENO, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 45-54, 2016. Disponível em: https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/203. Acesso em: 30 jul. 2025.

Barreiras atitudinais no Ensino Superior

Barreras actitudinales en la Educación Superior

Autora
Samanta Viviani dos Santos
samantavi@hotmail.com

Faculdade Anhanguera

Palavras-chave: Barreiras atitudinais; Ensino Superior; Inclusão.

Palabras clave: Barreras actitudinales; Educación Superior; Inclusión.

Resumo

Introdução

A presente pesquisa visa entender a existência de barreiras atitudinais com pessoas com deficiência presentes nos ambientes acadêmicos de ensino superior. A descrição encontra-se no artigo 3º, inciso IV, alínea "e" da Lei Brasileira de Inclusão como atitude ou comportamento que impeça ou prejudique a participação social de uma pessoa com deficiência em posição de igualdade com as demais pessoas. Haja vista o direito ao acesso à educação enseje um direito fundamental descrito na Constituição Federal de 1988, modelo vigente, no Estatuto da Pessoa com Deficiência e nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, muitos obstáculos ainda estão presentes na vida de acadêmicos com deficiência. As dificuldades superam as questões arquitetônicas e urbanísticas e invadem a esfera do comportamento social. Segundo pesquisa recente do IBGE, 7,3 % dos cidadãos no Brasil se autodeclaram com alguma deficiência, um total de 14,4 bilhões de brasileiros. O resultado mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que ocorreu no ano de 2022 trouxe ainda a informação que apenas 7,4 % das pessoas com deficiência do país concluíram o ensino superior. As políticas afirmativas de cotas para ingresso nos cursos de graduação nas instituições de Ensino Superior, também conhecidas como discriminação positiva, podem ser encontradas na Lei nº 14.723/23, que altera a Lei nº 12.711/2012, e visam trazer equidade no acesso ao ingresso do ensino profissionalizante e exige relatórios sobre a permanência e a conclusão do

curso pelos cotistas. Considerando que a Lei nº 13.146/15 traz, em seu capítulo IV, dispositivos que reafirmam os dizeres constitucionais sobre os direitos das pessoas com deficiência à educação, vale ressaltar que se trata de uma lei informativa e conceitual que possui difícil aplicação prática. Apenas a Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, aborda de maneira sistemática meios de combater a discriminação nos ambientes educacionais, inclusive nas Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, para que haja efetiva permanência das diversidades de corpos nos ambientes acadêmicos. Porém, no documento analisado, não há sansões previstas para o não cumprimento de seus dispositivos legais.

Objetivos

Analisar o conceito de barreira atitudinal descrita no Estatuto da Pessoa com Deficiência, seus textos antecessores e dispositivos legais que permeiam a erradicação dessas barreiras nas Instituições de Ensino Superior, bem como a inaplicabilidade prática desses documentos e seus motivos.

Metodologia

Foi utilizado o método dialético; desenvolveu-se o trabalho principalmente por meio de pesquisa bibliográfica e documental, em que foram utilizados os processos de identificação e compilação, bem como por intermédio de artigos científicos, dados obtidos em órgãos competentes, legislações vigentes, tratados internacionais, livros e doutrinas.

Resultados e discussão

A participação das pessoas com deficiência nos meios sociais pode ser restrita devido à comportamentos e atitudes praticados por pessoas, e não apenas por questões estruturais como as de arquitetura e urbanismo, e compõem obstáculos para a inclusão social e convivência em Instituições de Ensino Superior conforme direitos constitucionais como o princípio da isonomia. As barreiras sociais, principalmente as barreiras atitudinais podem influenciar na permanência e na conclusão de cursos de graduação por pessoas com deficiência. O estudo dos conceitos e fundamentos desses obstáculos descritos no Estatuto da Pessoa com Deficiência, combinado com a aplicação das Diretrizes Nacionais em Estudos em Direitos Humanos nas Instituições de

Ensino superior, são imprescindíveis para o combate da discriminação das pessoas com deficiência nos ambientes acadêmicos.

Conclusão

Tendo em vista que a Lei Brasileira de Inclusão foi criada para reafirmar a aplicação do tratado assinado pelo Brasil com força de Emenda Constitucional na Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU), houve o cumprimento das condições acordadas com a Corte Internacional das Nações Unidas. Trata-se de uma lei informativa que conceitua em grande parte os direitos das pessoas com deficiência e trata de sansão em caso de discriminação da deficiência em apenas um de seus artigos, dificultando a aplicação prática. O mesmo ocorre com as Diretrizes Nacionais em Estudos de Direitos Humanos, não havendo assim, meio legais de punir aqueles que não a cumprem.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. *Lei nº 13.146 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão a Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 127, 07 jul. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 33, 30 maio 2012. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DiretrizesNacionaisEDH.pdf. Acesso em 30 de julho de 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *IBGE divulga censo sobre pessoas com deficiência no Brasil*. Portal Gov.br, Brasília, DF, 23 maio 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/pela-primeira-vez-ibge-divulga-dados-sobre-pessoas-com-deficiencia-no-brasil. Acesso em 30 de mai. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. *Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023*. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o ingresso nos cursos de graduação das instituições de ensino superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 216, 14 nov. 2023.

BRASIL. *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 169, 30 ago. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo 2022: Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência*. Agência de Notícias, Rio de Janeiro, 23 maio 2025. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43463-censo-2022-brasil-tem-14-4-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia. Acesso em: 30 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Convenção Internacional sobre os Direito das Pessoas com Deficiência*. Nova Iorque: ONU, 2006.

PIOVESAN, Flávia. *Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional*. 17. Ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2017.

Inclusão digital para pessoas 60+: a extensão universitária na promoção do envelhecimento ativo e saudável

Inclusión digital para personas mayores de 60 años: extensión universitaria en la promoción del envejecimiento activo y saludable

Autora
Kátia Emanuelly de Souza
katiaemanuelly60@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-0413-6219

Co-autoras
Maria Lucia Bento Villela
Andréia Queiroz Ribeiro
Simone Martins

Universidade Federal de Viçosa – UFV

Palavras-chave: Inclusão digital; Envelhecimento ativo.

Palabras clave: Inclusión digital; Envejecimiento activo.

Resumo

Introdução

O aumento da longevidade no Brasil representa uma grande conquista deste século, resultado de um conjunto de fatores, especialmente de avanços na ciência e no acesso a serviços como saúde, educação, saneamento básico e renda (Ribeiro *et al.*, 2022). Por outro lado, a garantia de um envelhecimento saudável e ativo impõe desafios para a sociedade. Um dos desafios é a exclusão digital das pessoas idosas diante da acelerada transformação tecnológica dos últimos anos, aliada à limitação na autonomia para o uso de tecnologias (Bernardo, 2022).

De acordo com Rosa (2013), é preciso reconhecer que a inclusão digital ocorre de forma desigual. A limitação no uso das tecnologias da informação

e comunicação (TICs), aliada à baixa conectividade, tem restringido o acesso a direitos essenciais e dificultado o pleno exercício da cidadania por amplos segmentos da população. Esse cenário acentua desigualdades em um contexto social cada vez mais pautado pela valorização de competências digitais.

A população idosa configura-se como um dos grupos mais vulneráveis aos efeitos da exclusão digital. Dados da PNAD Contínua TIC 2023 (IBGE, 2024) indicam que, embora tenha havido um aumento no percentual de pessoas idosas que utilizam a internet – alcançando 66,0% em 2023 –, esse grupo ainda representa a maioria entre os que permanecem desconectados. Entre os 12% da população com 10 anos ou mais de idade que declararam não utilizar a internet, 51,6% tinham 60 anos ou mais. Dentre os motivos alegados, destaca-se a ausência de habilidades para o uso da tecnologia, mencionada por 66,1% dos idosos entrevistados.

Essa realidade impulsionou a criação do curso "Aprendizagem Digital", vinculado ao programa de extensão "Universidade Aberta à Pessoa Idosa" (UNAPI), coordenado pelo Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa.

Objetivo

O curso surgiu como resposta prática a um problema social urgente: o distanciamento digital de uma parcela significativa da população brasileira, seja por dificuldades financeiras para acesso a esse tipo de serviço no país, bem como por falta de letramento digital (Boccini, 2020). A iniciativa está diretamente conectada com o Estatuto da Pessoa Idosa, que assegura o direito à educação e à inclusão digital como forma de promover o envelhecimento ativo. Ela também adere aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, contribuindo especialmente para o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e ODS 10 (Redução das Desigualdades), promovendo não somente a inclusão digital, mas também a participação social, a autonomia e o bem-estar das pessoas idosas.

Metodologia

Iniciado em 2022 e reformulado em 2024, o curso apresenta demanda crescente dentro do programa UNAPI. De oferta semestral, atualmente está estruturado em dois níveis: Nível I, voltado para o uso básico do celular (como aprender a realizar registros fotográficos e de vídeos, usar a lanterna, acessar a galeria, enviar mensagens pelo WhatsApp, entre outros), e o Nível II, que se aprofunda em temas mais complexos, personalização de interface, noções de inteligência artificial, uso de

QR Codes, escaneamento de documentos, organização de arquivos e transferência de dados entre dispositivos. Em cada turma, os encontros ocorrem semanalmente, com duração de 1h30min cada, ao longo de aproximadamente dois meses e meio.

Um conteúdo central, abordado em ambos os níveis, é a segurança digital. Busca-se problematizar o tema junto aos cursistas, além de aprimorar o conhecimento sobre a questão e instrumentalizá-los com estratégias para evitarem golpes (tais como evitar o compartilhamento de dados pessoais em redes sociais), bem como para não disseminarem informações duvidosas, por meio do compartilhamento, com terceiros, de códigos recebidos via mensagem.

Além disso, diante do fenômeno crescente de compartilhamento de notícias falsas (do inglês, *fake news*), utilização de links falsos e inteligência artificial (do inglês, *artificial intelligence*), esses assuntos são abordados na temática de segurança digital. Para tanto, são apresentados aos cursistas sites confiáveis para checagem de notícias tais como política, inteligência artificial, pseudociência, entre outros. Nessa etapa, destaca-se também o conceito de confiabilidade, que envolve a análise de critérios como a reputação da fonte, a verificação de dados e o histórico do site, permitindo aos cursistas avaliar com mais segurança a procedência das informações encontradas na internet.

Para trabalhar o reconhecimento de imagens geradas por inteligência artificial, são usadas imagens da internet para que os cursistas possam identificar detalhes que indicam que a imagem não é real. Exemplos de sinais analisados foram falhas na geração das imagens e o contexto em que elas se apresentam.

A equipe de coordenação do curso inclui uma pós-graduanda, graduandos e uma docente especialista em ciência da computação, além de docentes especialistas em envelhecimento.

A metodologia utilizada busca valorizar a troca de saberes e experiências entre gerações e o reconhecimento da trajetória de vida das pessoas idosas (Bermejo, 2012), promovendo um espaço horizontal de aprendizagem em que tanto os participantes idosos quanto os jovens facilitadores ensinam e aprendem.

O curso sempre tem início com a escuta ativa dos participantes, no intuito de identificar interesses, demandas e expectativas, de modo a (re)direcionar a

programação para atender a esses aspectos. Com isso, busca-se garantir que a pessoa idosa seja valorizada como protagonista do seu aprendizado (Castro *et al*., 2024).

Ao final de cada aula, são aplicadas dinâmicas práticas, que simulam situações reais, com o intuito de reforçar o conteúdo compartilhado e suscitar novas demandas de aprendizagem. Tais situações envolvem, por exemplo, acionar a lanterna durante uma simulação de queda de energia, enviar uma mensagem para um contato previamente salvo no WhatsApp, ou escanear um *QR Code* de uma empresa para acompanhar promoções de produtos comercializados. Essas atividades aproximam o conteúdo do cotidiano dos participantes, aumentando a percepção sobre sua utilidade.

O curso também adota estratégias avaliativas, tanto por parte dos cursistas, quanto por parte dos estudantes de graduação envolvidos na equipe de facilitadores. As estratégias de avaliação incluem a aplicação de questionários para a coleta de *feedback*, a realização de uma prova de nivelamento no início do curso – em ambos os níveis – com o objetivo de realocar os participantes, caso necessário, além da utilização de exercícios de fixação ao final de cada aula, que reforçam os conteúdos trabalhados.

Resultados

Ao longo desse período de oferta do curso, os resultados alcançados têm se mostrado relevantes. Até o momento, um total de 24 indivíduos com idade entre 63 e 83 anos participaram do curso. Desses, 20 (83,3%) são mulheres e dez (43,5 %) têm escolaridade em nível superior.

A partir de autorrelato e resposta a questionários, foi possível identificar avanços na autonomia digital das pessoas idosas, especialmente na forma como passaram a manusear funcionalidades básicas e intermediárias do celular, tais como realizar videochamadas com amigos e familiares, fazer registros fotográficos e assistir vídeos educativos. Esse progresso impacta diretamente no bem-estar emocional e social, contribuindo para promover maior inclusão social e integração familiar, autoconfiança e acesso à informação (Alvaro *et al*., 2022). Além disso, muitos relatam uma redução da sensação de isolamento, visto terem adquirido habilidades para interagir em espaços digitais. Esses relatos demonstram a grande contribuição desta iniciativa no suporte ao uso apropriado de tecnologias digitais para as mais diversas funções de

comunicação, sociabilização e entretenimento por esse público, corroborando com resultados de outros estudos (Alvaro *et al.*, 2022; Flauzino *et al.*, 2020).

Na perspectiva dos estudantes de graduação, a interação com os cursistas foi percebida como extremamente gratificante e contribuiu para refletirem sobre seu próprio processo de envelhecimento e a importância da construção de um ambiente de solidariedade intergeracional.

Conclusões

A relevância social do projeto se ancora não apenas na inclusão digital, mas na possibilidade de resgatar a dignidade de uma população ainda às margens da transformação tecnológica. Ao reconhecer que o envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil, iniciativas como esta apontam para o papel estratégico da universidade pública no cumprimento de sua missão extensionista. A aprendizagem digital, nesse contexto, não é apenas uma habilidade técnica, mas um direito humano fundamental e um instrumento de cidadania.

Tanto o envelhecimento populacional quanto a transformação digital constituem processos sociais irreversíveis. No entanto, os impactos decorrentes de tais fenômenos podem assumir naturezas distintas – positivas ou negativas – a depender das orientações políticas e das decisões da sociedade para lidar com esses fenômenos (Bonfim, 2025). Nessa direção, a universidade tem papel tanto de fomentar debates sobre o tema, quanto de subsidiar e fortalecer políticas e ações comprometidas com a transformação social, com vistas a um horizonte de garantia e de ampliação de direitos para se envelhecer com dignidade e qualidade de vida.

O curso "Aprendizagem Digital" da UNAPI representa um exemplo concreto de extensão universitária transformadora, ao aproximar a tecnologia de grupos vulneráveis e ao formar profissionais para atuar em sociedade que envelhece. Constitui uma oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem que unem o prosseguimento da participação de pessoas idosas na sociedade e a convivência em geral e intergeracional (Costa *et al.*, 2023).

O aprimoramento constante, o investimento em materiais próprios e a adesão crescente ao curso apontam o impacto positivo do projeto, que tem potencial de ser replicado em outras universidades e municípios. A continuidade e expansão do curso se apresentam como um compromisso com a garantia de direitos humanos, com os ODS e com o papel social da universidade.

Referências

ALVARO, Sabrina Souza de Oliveira *et al*. *Navegando em ondas virtuais: barreiras e facilitadores para a inclusão digital de idosos*. Research, Society and Development, v. 11, n. 9, p. e19111931685-e19111931685, 2022.

BERMEJO, L. *Envejecimiento activo, pedagogía gerontológica y buenas prácticas socioeducativas com personas adultas mayores*. Educación social. Revista de Intervención Socioeducativa, v. 51, p. 27-44, 2012.

BERNARDO, Lilian Dias. *As pessoas idosas e as novas tecnologias: desafios para a construção de soluções que promovam a inclusão digital*. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 25, n. 4, p. e230142, 2022.

BOCCINI, Bruno. *Pesquisa mostra exclusão de idosos do mundo digital e da escrita*. Agência Brasil, Brasília, 21 ago. 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/pesquisa-mostra-exclusao-de-idosos-do-mundo-digital-e-da-escrita. Acesso em: 30 jul. 2025.

BONFIM, Symone Maria Machado. *Direito da pessoa idosa à inclusão digital: uma discussão necessária e urgente*. Portal do Envelhecimento, [S.l.], 06 maio 2025. Disponível em: https://portaldoenvelhecimento.com.br/direito-da-pessoa-idosa-a-inclusao-digital-uma-discussao-necessaria-e-urgente/#google_vignette. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC). *Qual a diferença entre dados pessoais e dados sensíveis?*. Portal Gov.br, [S.l.], 20 fev. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/lncc/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas-de-conscientizacao/campanha-lgpd/2024/qual-a-diferenca-entre-dados-pessoais-e-dados-sensiveis. Acesso em: 29 de jul. 2025.

CASTRO, Joice da Silva *et al*. *A valorização da pessoa idosa no planejamento das formações ofertadas pela Universidade Aberta à Pessoa Idosa da UFV (UNAPI/UFV)*. In: Anais do 2º Congresso Internacional Longevidade Gegop. Revista Longeviver, ed. 25, fev. 2025.

COSTA, Silvia Maria Magalhães *et al*. *Boas práticas de extensão universitária para pessoas idosas no Brasil*. *In:* MARTINS, Simone *et al.* (Org.). A Universidade e o Envelhecimento Populacional: Diálogos e Experiências em Construção no

Brasil. Viçosa: UFV, 2023. Disponível em: https://portaldoenvelhecimento.com.br/a-universidade-e-o-envelhecimento-populacional-disponivel-em-e-book/. Acesso em: 22 jul. 2026.

FLAUZINO, Karina de Lima *et al*. *Letramento Digital para Idosos: percepções sobre o ensino-aprendizagem*. Educação & Realidade, v. 45, p. e104913, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bi%20catalogo?view=detalhes&id=2102107. Acesso em: 29 jul. 2025.

RIBEIRO, Andréia Queiroz *et al*. *Políticas para o envelhecimento ativo e saudável no Brasil*. *In:* TORRES, Gilson de Vasconcelos *et al*. (orgs.). Promoção à saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. Curitiba: CRV, 2022. p. 25-36.

ROSA, F. R. *Inclusión Digital como Política Pública: Disputas en el Campo de los Derechos Humanos*. SUR: Revista Internacional de Direitos Humanos, v. 10, n. 18, p. 33-55, 2013. Disponível em: https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2017/11/sur18-port-fernanda-ribeiro-rosa.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

A extensão universitária como conexão entre a saúde pública e os acadêmicos: relato de experiência da "Unimontes Solidária"

Extensión universitaria como conexión entre salud pública y académica: informe de experiencia de "Unimontes Solidária"

Autora
Ana Giulia Nobre Vieira Durães
anagiuliaacademico@gmail.com

Co-autor
Jiulliano Carlos Lopes Mendes

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Palavras-chave: Universidade; Saúde pública; Estudantes.

Palabras clave: Universidad; Salud pública; Estudiantes.

Resumo

Introdução

A extensão universitária é um pilar essencial do processo de formação acadêmica, haja visto que possibilita a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação. Ademais, os projetos extensionistas promovem uma conexão efetiva entre os acadêmicos e os diversos âmbitos da sociedade, ocasionando uma troca essencial de saberes entre esses dois setores, o que fornece benefícios para ambos os agentes. Dessa forma, é válido pontuar que a realização dos projetos associados a esse pilar apresenta um enfoque maior no engrandecimento pessoal e profissional do acadêmico participante, todavia, eles também fornecem contribuições longitudinais ao público social, como, por exemplo, ao âmbito da saúde e educação.

Nesse sentido, ressalta-se que o sistema de saúde apresenta diversas demandas e fragilidades que variam de acordo com a região e o público o qual assiste.

Além disso, esse setor está em constante evolução, devido às descobertas e adaptações científicas no decorrer do tempo, o que reafirma a importância da inserção de universitários nesses meios que favorecem a compreensão das diferentes realidades e necessidades do público. Assim, é notório que as unidades e setores de saúde demandam constantemente da inserção das ações de extensão acadêmica para que haja maior estímulo dos profissionais na busca de informações atualizadas, além de fornecer qualificada capacitação para os futuros agentes que serão inseridos neste setor de assistência popular.

Outrossim, é mister pontuar que o projeto de extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), a "Unimontes Solidária", consiste em um programa que promove a aproximação direta entre os estudantes e a população, por intermédio de ações realizadas por voluntários de cursos de diversas áreas, incluindo graduandos de enfermagem, educação física, medicina e odontologia em diversas cidades e comunidades com alta vulnerabilidade do Norte e Nordeste de Minas Gerais. Partindo desse pressuposto, desenvolve um papel imperioso no desenvolvimento dos discentes, por proporcionar aos participantes os três pilares da educação: ensino, pesquisa e extensão; apesar do enfoque desse programa ser a extensão propriamente dita. Logo, os estudos e relatos acerca dessa temática têm se tornado imperiosos no desenvolvimento das diversas nações.

O presente resumo objetiva relatar a relevância da "Unimontes Solidária" na promoção da extensão universitária, assim como no desenvolvimento do setor social da saúde e no engrandecimento acadêmico, por intermédio da exposição dos impactos das atividades realizadas no decorrer desse projeto.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades realizadas na "Unimontes Solidária", com enfoque nos impactos decorrentes desse projeto na relação pessoal e profissional entre os setores de saúde e os discentes.

Inicialmente houve a seleção do município sede, por intermédio da apresentação do projeto para com a prefeitura do local. Em seguida, os acadêmicos interessados elaboraram propostas de intervenção paralelas às demandas do município, as quais foram estruturadas por intermédio de dados coletados em sites como IBGE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em seguida, os acadêmicos que apresentaram propostas cabíveis para serem aplicadas no município, participaram da capacitação, a qual

foi conduzida pelos coordenadores do projeto juntamente ao pró-reitor de extensão da universidade.

Posteriormente, os gestores municipais em parceria com os organizadores do programa, elaboraram o cronograma acerca do modo de realização do projeto. As ações previamente organizadas foram aplicadas pelos universitários de cursos de diversas áreas do conhecimento em comunidades rurais pertencentes ao município, assim como em escolas, Unidades Básicas de Saúde (UBS), CRAS e praças públicas. Assim, ressalta-se que as acadêmicas de enfermagem realizaram diversas intervenções sociais, as quais contemplaram rodas de conversa, palestras, minicursos e aferição de pressão e glicemia em locais públicos e comunidades de elevada vulnerabilidade econômica e social. Após a realização das atividades, visando fornecer um *feedback* acerca do projeto, os discentes participantes elaboraram documentos no modelo de resumo expandido, referentes às ações exercidas e como a extensão impactou a vida desses indivíduos.

Resultados

No decorrer do presente projeto, foram realizadas ações nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), CRAS, Centros de Saúde, postos de atendimento conjunto e áreas públicas, as quais contemplaram atividades de participação ativa dos graduandos e da comunidade, como rodas de conversa, minicursos e palestras, o que promoveu a disseminação de informações para os cidadãos e a aplicação efetiva dos conhecimentos universitários. Sendo assim, nos locais onde as práticas foram realizadas, houve o enriquecimento popular da comunidade e engrandecimento estudantil.

Do panorama acadêmico, é fundamental destacar que o contato com as demandas cotidianas, assim como as divergentes infraestruturas, modos de suporte, modelos e formações de profissionais, possibilitada pelo projeto de extensão aos graduandos participantes, proporciona a conquista de experiência, as quais podem ser adaptadas à divergentes realidades. Assim, cada atividade, aplicada em um setor específico, realizou medidas adequadas para suas necessidades, sendo assim, nas UBS's e Centros de Saúde, houve maior enfoque na capacitação dos profissionais e na assistência complexa do público; o que divergiu das intervenções nas praças públicas, as quais consistiram principalmente nas ações de suporte básico, como orientação ao público, aferição de pressão, glicemia, suporte médico e odontológico.

No quesito de saúde pública, é possível pontuar que as comunidades assistidas obtiveram um suporte pontual, mas que acarretou a possibilidade de estimular o desenvolvimento de multiplicados, haja visto que os universitários propagam, por meio da linguagem popular, um conhecimento necessário acerca da importância e do modo como prevenir e tratar enfermidades, assim como acionar os agentes e serviços de saúde, os quais são direitos garantidos a cada cidadão. Ademais, com a realização do projeto nos municípios, há uma possibilidade de melhoramento dos serviços de saúde locais, visto que a extensão acarreta maior visibilidade para os setores que são assistidos e, consequentemente, a designação de investimentos governamentais para a infraestrutura, capacitação e instrumentos. Desse modo, os projetos de extensão apresentam elevada relevância no processo de conquista de melhorias da saúde pública local, o que é visível na "Unimontes Solidária", a qual desencadeou a capacitação de profissionais de amplos setores e municípios, além de propagar informações preventivas acerca de temáticas importantes para a população e possibilitar uma maior visibilidade das demandas da saúde pública, favorecendo assim, a estipulação de melhorias aplicadas pelo governo local.

Diante do exposto, pontua-se a extensão como um pilar essencial para a educação, mas principalmente como um eixo de conexão básica entre a saúde pública do país e os acadêmicos, os quais serão inseridos futuramente nesses ambientes de suporte ao cidadão. Sendo assim, ambos os eixos envolvidos nessa relação bilateral são constantemente beneficiados de acordo com seus interesses e necessidades, fator esse que destaca a imperiosidade da estipulação e investimentos nos programas extensionistas nas universidades públicas e privadas, visando primordialmente qualificar de modo efetivo os setores de suporte social e os profissionais que futuramente aplicarão seus conhecimentos adquiridos.

Conclusão

Portanto, é possível concluir que os projetos de extensão universitária apresentam um papel de extrema significância acadêmica. Dessa forma, a "Unimontes Solidária" enfatiza o papel imperioso desse pilar estudantil para a relação contínua entre os universitários e o sistema público de saúde, haja visto que por intermédio desse, ações de intervenção social são efetivadas pelos acadêmicos, promovendo, assim, engrandecimento informacional para esses discentes. Em paralelo a isso, esse programa evidenciou a importância da designação de investimentos públicos para com esse pilar, pois há uma promoção contínua de benefícios para os cidadãos e para o controle de enfermidades, por apoiar a disseminação de informações, prevenção e

tratamento básico para toda a sociedade. Logo, o projeto "Unimontes Solidária" fornece uma troca benéfica de conhecimento entre os agentes/setores de saúde pública e os universitários, visto que ambos os envolvidos terão acesso a diferentes realidades e demandas, o que promove o desenvolvimento de uma percepção ampla perante o meio acadêmico e a sociedade.

Inteligência Artificial e gestão de riscos na saúde pública: um estudo piloto no Hospital das Clínicas da UFMG

Inteligencia Artificial y gestión de riesgos en salud pública: estudio piloto en el Hospital das Clínicas da UFMG

Autores

Henrique de Alencar Gomes
henrique.gomes@ebserh.gov.br
http://lattes.cnpq.br/9709750267313531

Tereza Raquel da Silva Tomé
reservatereza@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/6642869431850446
https://orcid.org/0009-0000-6361-5035

Co-autora

Ágata Pereira dos Santos
agatapereira1410@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/8559827832908758
https://orcid.org/0009-0005-9498-0760

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Gestão de riscos; Inteligência Artificial; Governança.

Palabras clave: Gestión de riesgos; Inteligencia Artificial; Gobernanza.

Resumo

Introdução

A gestão de riscos é uma ferramenta estratégica essencial para o fortalecimento da governança, da eficiência operacional e da sustentabilidade institucional nos hospitais públicos, especialmente os vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em ambientes hospitalares complexos como o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), a implementação de métodos inovadores para a identificação e mitigação de riscos é cada vez mais necessária para garantir a segurança do paciente e a qualidade do cuidado.

Com a crescente complexidade das demandas assistenciais, administrativas e tecnológicas no setor saúde, identificar e mitigar riscos de forma eficaz tornou-se não apenas uma exigência regulatória, mas também uma condição para o fortalecimento da cidadania e da confiança pública nos serviços prestados. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) desponta como uma ferramenta de apoio à gestão, capaz de aprimorar a análise de dados e apoiar a tomada de decisão em ambientes de alta variabilidade como os hospitais universitários.

O presente estudo teve como objetivo investigar o uso da IA como ferramenta de apoio à estruturação preliminar da matriz de riscos em uma unidade organizacional do HC-UFMG. Trata-se de uma experiência piloto que visa contribuir para o desenvolvimento institucional por meio da integração entre inovação tecnológica, gestão qualificada e compromisso com a saúde pública de qualidade.

Objetivo

Analisar a aplicabilidade da IA como ferramenta de suporte à identificação de eventos de risco inerente em um hospital universitário público, com base nos processos definidos na Cadeia de Valor do HC-UFMG/EBSERH. O estudo busca demonstrar como o uso da IA pode contribuir para uma gestão de riscos mais eficaz, participativa e orientada à cidadania, promovendo impactos positivos sobre a segurança assistencial, a eficiência institucional e o fortalecimento da cultura organizacional voltada à melhoria contínua.

Referencial teórico

O estudo fundamentou-se no modelo de Governança e Gestão de Riscos da EBSERH, orientado por *frameworks* nacionais e internacionais, especialmente o modelo COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) e o Modelo das Três Linhas, do *Institute of Internal Auditors* (IIA). Ambos os modelos fornecem diretrizes estruturadas para a implementação de uma gestão de riscos integrada, sistemática e sustentável.

O modelo COSO propõe oito componentes essenciais: ambiente interno; fixação de objetivos identificação de eventos, avaliação de riscos, resposta aos riscos, atividades de controle, informação e comunicação, e monitoramento. Este estudo se concentrou na etapa de "identificação de eventos", entendida como o levantamento sistemático de situações que possam representar ameaças ou oportunidades em relação ao alcance dos objetivos organizacionais.

O Modelo das Três Linhas, por sua vez, estrutura as responsabilidades de governança em três níveis: a primeira linha, formada pelos gestores de processos; a segunda, composta por áreas especializadas em controle e conformidade; e a terceira, a auditoria interna. A aplicação da IA neste estudo tem como foco o apoio à primeira linha, promovendo maior qualificação e agilidade na identificação de riscos operacionais, permitindo que os gestores concentrem seus esforços em ações estratégicas e corretivas.

Ao incorporar a IA neste referencial, o estudo amplia a concepção de inovação tecnológica aplicada à gestão pública, promovendo o uso ético e responsável de ferramentas digitais para qualificar práticas institucionais em defesa do interesse público.

Metodologia

O estudo foi conduzido como um estudo de caso com abordagem qualitativa e caráter exploratório. A unidade piloto selecionada foi o Setor de Engenharia Clínica (STEC) do HC-UFMG, responsável pela gestão e manutenção de equipamentos médico-assistenciais. A escolha se deu pela natureza técnica do setor, pelo domínio dos processos operacionais e pela relevância da segurança tecnológica dos equipamentos para a assistência em saúde.

As etapas metodológicas incluíram: (1) nivelamento conceitual com a equipe técnica sobre o modelo de gestão de riscos adotado pela instituição; (2) elaboração de um *prompt* estruturado com base nos processos da Cadeia de Valor institucional; (3) uso da IA por meio da ferramenta ChatGPT (versão gratuita) para geração inicial de eventos de risco; (4) transcrição dos eventos para a matriz de risco padrão da Unidade de Governança e Estratégia (SEGOV/UGRCI); (5) análise crítica e validação dos eventos pelos gestores do setor; e (6) reuniões presenciais para complementação e consolidação da matriz.

Durante o processo, 39 eventos de risco foram gerados pela IA com base nos processos do STEC. Os eventos foram discutidos em reuniões com a equipe gestora, que promoveu ajustes, exclusões e acréscimos, resultando em 21 eventos validados, com respectivas causas, consequências e medidas de controle. A metodologia permitiu avaliar não apenas a qualidade técnica dos eventos propostos, mas também a aplicabilidade da ferramenta de IA no contexto real de um hospital universitário.

Resultados e discussão

Os resultados indicam que a IA foi capaz de gerar eventos de risco com nível adequado de pertinência e padronização técnica. A taxa de aproveitamento de 53% (21 de 39 eventos) mostra que a tecnologia pode funcionar como ponto de partida qualificado, desde que acompanhada por análise crítica e validação humana. A colaboração entre a ferramenta digital e o conhecimento tácito dos gestores permitiu a construção de uma matriz de risco robusta, contextualizada e aplicável.

A análise dos eventos validados revelou riscos associados a falhas em processos de manutenção preventiva e corretiva, não conformidades nos testes de segurança elétrica, lacunas na ativação de equipamentos e na gestão de calibração. Todos esses eventos têm impacto direto sobre a segurança do paciente e a continuidade dos serviços, demonstrando a relevância do uso da matriz de risco como instrumento de gestão.

O uso da IA contribuiu para: (1) agilizar a etapa de levantamento de riscos; (2) padronizar terminologias e descrições técnicas; (3) estimular a reflexão crítica da equipe; e (4) favorecer o engajamento dos gestores na cultura de riscos. Do ponto de vista institucional, a experiência reforça o papel da inovação tecnológica na governança hospitalar e abre caminho para sua aplicação em outras áreas, ampliando a cultura de segurança e prevenção.

O estudo também se alinha a políticas públicas de modernização da gestão e qualificação do serviço público, promovendo uma extensão universitária baseada em evidências e orientada ao impacto social. A experiência demonstra que o uso responsável da IA pode promover avanços significativos em termos de eficiência e cidadania, desde que ancorado em princípios éticos e metodológicos sólidos.

Conclusão

O estudo piloto demonstrou que a utilização da IA pode apoiar com eficácia a estruturação de matrizes de risco em hospitais públicos, especialmente na fase de identificação de eventos de risco inerente. O uso da tecnologia, aliado ao conhecimento e julgamento humano, proporciona ganhos em agilidade, padronização e engajamento institucional.

Como proposta de extensão universitária, a experiência integra ensino, pesquisa e inovação na resolução de problemas concretos da gestão pública em saúde. Ao

fortalecer a cultura de riscos, contribuir para a segurança assistencial e promover o uso ético de tecnologias emergentes, o estudo reafirma o compromisso da Universidade com o desenvolvimento social e a consolidação do SUS.

Futuramente, recomenda-se expandir a metodologia para outras unidades organizacionais, testar diferentes ferramentas de IA, integrar os resultados com sistemas de BI e desenvolver métricas para monitoramento contínuo. Dessa forma, será possível ampliar os impactos positivos da iniciativa, consolidando a IA como aliada estratégica da cidadania institucional.

Referências

COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION (COSO). *Enterprise Risk Management – Integrated Framework*. EUA: AICPA, 2017.

HC-UFMG/EBSERH. *Norma NO.UGRCI.087 – Gestão de Risco e Controle Interno*. Belo Horizonte, 2025.

INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS (IIA). *As três linhas: um modelo atualizado para a governança e gestão de riscos*. São Paulo: IAA Brasil, 2020.

Clube da Alimentação Saudável: espaço para ações de Educação Alimentar e Nutricional

Club de Alimentación Saludable: un espacio para actividades de Educación Alimentaria y Nutricional

Autora
Marlene Monteiro
marleneammonteiro@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-7539-4089

Co-autores
Thalita Bahiense
Maria Aparecida Garcia
Gilberto Henriques
Vitória Ladeira
Geovana Marques
Gilzane Silva
Joseane Silva
Maria Aparecida Souza

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Alimentação; Obesidade; Educação Alimentar Nutricional.

Palabras clave: Alimentación; Obesidad; Educación Alimentaria Nutricional.

Resumo

Introdução

A obesidade infantil é uma preocupação crescente no Brasil e no mundo, representando um problema de saúde pública alarmante e exigindo ações efetivas para seu enfrentamento (Santos *et al.*, 2023). Fatores como mudanças nos padrões alimentares, estilo de vida sedentário e maior disponibilidade de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras e pobres nutricionalmente, têm contribuído para esse fenômeno preocupante (Carmo *et al.*, 2018). Especial atenção tem sido prestada à ocorrência da obesidade em

crianças e adolescentes, uma vez que essa pode representar fator preditivo para obesidade em adultos ou ainda para doenças como dislipidemias, hipertensão e diabetes *mellitus*, anteriormente evidenciadas apenas em adultos (Lee, 2009; Monteiro *et al*., 2011). A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) constitui uma estratégia preconizada pelas políticas públicas em alimentação e nutrição, sendo considerada um importante instrumento para promoção de hábitos alimentares saudáveis (Ramos, Santos, Reis, 2013). As escolas, como ambientes de convivência e de formação, são locais propícios para implementar intervenções e conscientizar sobre a importância de uma alimentação equilibrada e nutritiva. O contato direto e contínuo com crianças em fase de desenvolvimento faz das escolas um ponto estratégico para influenciar positivamente suas escolhas alimentares e hábitos de vida (Moura *et al*., 2007). Dessa forma, nota-se que o ambiente escolar constitui um ambiente enriquecedor e facilitador para ações de educação nutricional, com incentivo ao desenvolvimento humano saudável e as relações construtivas e harmônicas (Gonçalves *et al*., 2008). O objetivo desta atividade de extensão é promover ações de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar para promoção a saúde e segurança alimentar.

Métodos

Essa é uma atividade de extensão realizada com escolares (crianças e adolescentes) na faixa etária de 6 a 14 anos, pais, responsáveis, professores e manipuladores de alimentos do Centro Pedagógico da UFMG. O CP-UFMG é um Colégio de Aplicação, fundado em 1954, vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais, que tem como objetivo o desenvolvimento e a formação de alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e de professores, tendo como base para a produção de conhecimento a associação entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária (CP-UFMG, 2023). O Centro Pedagógico é uma instituição de ensino pública que participa do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), recebendo, assim, recursos financeiros do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para adquirir alimentos destinados à alimentação escolar.

Apartir de reuniões semanais entre os docentes, os estudantes do curso de Nutrição da UFMG e o nutricionista do Centro Pedagógico, são definidos os temas das atividades a serem realizadas, bem como as técnicas a serem utilizadas de acordo com o público-alvo. Nas oficinas educativas são priorizadas dinâmicas lúdico-pedagógicas como facilitadoras do processo de

aprendizagem. A partir de processos lúdicos e interativos pode-se contribuir para a mudança de hábitos alimentares não só de crianças e adolescentes, como também de adultos e idosos, além de contribuir para a formação de novos hábitos mais saudáveis (Santos, 2005). As oficinas educativas e de culinária se configuram como atividades lúdicas visto que são estimuladoras da curiosidade, dos sentidos, da degustação e da manipulação dos alimentos (Schmidt, 2021). As atividades desenvolvidas nas oficinas educativas e de culinária são subsidiadas por materiais educativos (Cartilha educativa – Liga da Alimentação Saudável), seguida de dinâmicas e jogos confeccionados (Bingo das Frutas) relacionados aos temas abordados.

Os estudantes do curso de Nutrição e o público-alvo desta atividade de extensão também participam da definição do tema e elaboração dos materiais didáticos a serem utilizados nas oficinas educativas de culinárias dentro da perspectiva da promoção de modos de vida saudáveis. Também é realizada a divulgação de informações nutricionais sobre ingredientes utilizados em cada oficina e promoção da consciência ecológica e ambiental pela redução do desperdício de alimentos por meio de *folders* impressos. Cada oficina educativa apresenta a duração média de 1 hora e 30 minutos. A avaliação de cada oficina educativa é realizada por meio de uma escala hedônica facial adequada à faixa etária do escolar (Lobo *et al*., 2008) ou pela Escala de Likert. As atividades educativas são complementadas pela avaliação nutricional dos escolares do Ensino Fundamental I, abrangendo a mensuração do peso e estatura, segundo as técnicas preconizadas por Frisancho (1990) e classificação dos índices antropométricos conforme propostos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Brasil, 2009). Também foi criada uma biblioteca denominada "Estante do Saber" com a temática "alimentação saudável", constituída com material literário diverso relacionado à alimentação, nutrição, alimentos e produção de alimentos para estimular esse tipo de leitura aos escolares. Os escolares foram convidados em sala, com a permissão da professora responsável, mediante a autorização prévia dos seus responsáveis pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para participação da realização das medidas antropométricas, atividade essa realizada em horário de aula.

Nas aferições das medidas, os dados antropométricos foram coletados de acordo com os procedimentos descritos nas "Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos" do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) (Brasil, 2011). A medida de peso foi obtida em tomada única, sendo que os escolares foram pesados utilizando roupas leves (apenas

uniforme da escola, sem agasalhos ou adereços como bonés, óculos, relógios ou outros objetos pesados) e descalços. Para obtenção de estatura foi utilizado o antropômetro acoplado na balança com escala em milímetros. No momento da medição da altura os escolares permaneceram descalços, com os pés e tornozelos unidos, postura ereta e a cabeça posicionada no plano de Frankfurt (Brasil, 2011). As medidas de peso e estatura foram utilizadas para o cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal = peso (kg) / altura2 (m)), do índice de estatura para idade (E/I) e do peso para idade (P/I) utilizando-se o *software AnthroPlus for Personal Computers*® 16 (WHO, 2009). Os dados obtidos foram tabulados em planilha Excel® (2010) e realizada análise estatística baseada no teste estatístico de Wilcoxon a um nível de significância de 5% ($p < 0,005$) com apoio do *software Statistical Package for the Social Sciences*® (SPSS) (IBM, 2021).

O estado nutricional dos escolares foi definido de acordo com a classificação proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para as crianças com cinco anos ou mais e adolescentes (Onis *et al*., 2007). Os pontos de corte para classificação do estado nutricional utilizados foram: IMC maior que +3 escore Z (obesidade grave), entre +2 e +3 escore Z (obesidade), entre +1 e +2 escore Z (sobrepeso), entre -2 e +1 escore Z (eutrofia) e menor que -2 escore Z (magreza); para o índice E/I foi considerado déficit de estatura para sexo e idade -2 escore Z e para o índice de P/I maior que +2 escore Z (peso elevado para idade), entre +2 e -2 escore Z (peso adequado), entre -2 e -3 escore Z (baixo peso) e menor que -3 escore Z (muito baixo peso para idade) (Onis *et al*., 2007). Participaram deste estudo apenas os escolares com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos responsáveis e que realizaram as medições antropométricas nos dois anos da pesquisa.

Resultados

A escola é responsável por uma parcela importante do conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional no sentido de oferecer alimentação equilibrada. Desempenha papel fundamental em orientar na formação dos hábitos de vida e da personalidade dos escolares, inclusive aqueles relacionados ao comportamento alimentar, sendo que ocupa praticamente um terço da vida ativa nos dias da semana (Amodio *et al*., 2002; Dias *et al*., 2012). Assim, a alimentação escolar apresenta a função de suprir parte das exigências nutricionais do crescimento e manutenção orgânica, bem como a de proporcionar modelos de refeição de qualidade nutricional adequada e promover a formação de bons hábitos alimentares (Dias *et al*., 2012). Nesse

período de desenvolvimento desta atividade de extensão foram elaborados *flyers* e *folders*, realizada oficinas educativas e de culinária com os escolares do CP, e criada uma biblioteca com livros com temas relacionados à produção de alimentos e alimentação saudável. Além disso, tem-se aferido anualmente o peso e a altura dos escolares do CP. Os resultados descritos quanto à avaliação nutricional são referentes aos anos de 2022 e 2023 dos escolares do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental do CP. Foram realizadas as medidas antropométricas em 2022 e 2023 com 37 escolares (mesmos alunos nos dois anos). Dentre eles, 15 eram do sexo feminino (40,5%) e 22 masculino (59,5%).

Quanto ao estado nutricional em 2022, sete escolares (18,9%) apresentaram peso elevado para idade e nenhum foi classificado com baixo peso para idade e/ou baixa estatura para idade. A prevalência de sobrepeso de acordo com IMC/idade foi de 10,81% e de obesidade/obesidade grave de 16,22%. Em 2023, cinco escolares (13,5%) apresentaram peso elevado para idade e nenhuma foi classificado com baixo peso para idade e/ou baixa estatura para idade. A prevalência de sobrepeso de acordo com IMC/idade foi de 16,22% e de obesidade/obesidade grave 10,81%. De acordo com os dados obtidos observou-se que os resultados apresentaram melhorias, provavelmente devido às iniciativas de educação alimentar e nutricional realizadas no CP.

Conclusão

No que diz respeito à alimentação, diversos fatores presentes na escola podem influenciar a ingestão alimentar das crianças e adolescentes. As escolhas alimentares nesse ambiente revelam os hábitos alimentares dos escolares, sendo que esses são moldados, grande parte do tempo, no local onde eles vivem e, também, junto a seus familiares. Portanto, a escola é um espaço privilegiado para a promoção de ações de EAN, com o intuito de promoção de hábitos alimentares saudáveis para o controle de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis para, assim, proporcionar melhorias na qualidade de vida dos escolares.

Educação de jovens, adultos e idosos: construção de um saber emancipatório

Educación de jóvenes, adultos y ancianos: construyendo conocimientos emancipadores

Autora
Renata Amaral
reamaral.teixeira@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/5240881363135582
https://orcid.org/0000-0002-9441-3249

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: EJA; Autorretratos; Arte; Cultura.

Palabras clave: EJA; Autorretratos; Arte; Cultura.

Resumo

Introdução e objetivo

Este trabalho foi realizado no âmbito do "Programa de Extensão de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG" (SIEX 500068) e do "Projeto de Extensão CP-Cultural: vivências, socialização e formação" (SIEX 404997).

Esse programa de extensão reunia os projetos de escolarização básica de pessoas adultas, contemplando as etapas do Ensino Fundamental e Médio. Além desses projetos de extensão, o programa contava com um projeto de ensino voltado para a formação de educadores de jovens e adultos e de fomento a práticas culturais. Os referidos projetos foram sendo criados e desenvolvidos na UFMG, ao longo das últimas décadas, contados a partir do surgimento do "Projeto Supletivo", no Centro Pedagógico, em 1986, que, 12 anos mais tarde, se tornou o PROEF-2, e se reuniu ao PROEF-1 (antigo "Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos") e ao PEMJA, na década de 90, que passou a se chamar PROEMJA, em 2017.

Os projetos de escolarização de jovens, adultos e idosos (PROEF-1, PROF2 e PROEMJA) envolviam docentes e graduandos dos cursos de licenciatura da

UFMG em sua concepção, organização e desenvolvimento de uma proposta pedagógica que oferecesse a pessoas adultas uma experiência escolar concebida especificamente para esses sujeitos.

O "Projeto de Ensino: Projeto Especial de Formação de Educadores de Jovens e Adultos" (PEFEJA) era voltado para a formação inicial de educadores de EJA, valendo-se das demandas e das possibilidades experimentadas no exercício da prática pedagógica que era proporcionada pelos projetos de escolarização supracitados e da reflexão sistematizada e subsidiada pelos projetos de pesquisa desenvolvidos por professores e licenciandos vinculados ao programa e, também, pelos estudantes de pós-graduação que elegiam o Programa como campo de pesquisa em EJA.

A proposta, a metodologia e a dinâmica desses diversos projetos possibilitavam ao programa de extensão desenvolver uma ação social em resposta a uma demanda de escolarização da comunidade interna e externa à Universidade e, também, criar competências e implementar um consistente projeto de formação de educadores, em profunda articulação com atividades de pesquisa, referenciadas, alimentadas e legitimadas pela prática docente refletida. Tal articulação oportunizava a construção de uma linha de trabalho e de uma perspectiva político-pedagógica em que o coletivo se reconhecia: no planejamento e no desenvolvimento de atividades de formação de licenciandos-bolsistas, de estagiários e de professores da educação básica em formação continuada; na produção de conhecimento referenciada na interação entre os desafios e as vivências da prática, as alternativas criadas e avaliadas, a reflexão sistemática e as contribuições da literatura, em especial, as advindas do pensamento de Paulo Freire; na constituição e no acompanhamento de fóruns de discussão de ideias e de propostas, no campo da EJA.

Nessa perspectiva, o programa contribuía para uma institucionalização mais orgânica e produtiva da discussão sobre a educação básica de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas na agenda político-acadêmica da UFMG e da Universidade Brasileira, propondo e viabilizando uma maior inserção dessa discussão nas ações de formação docente, no âmbito dos cursos de licenciatura e de pós-graduação, buscando assegurar o direito constitucional de educação para todas as pessoas.

A prática docente que estamos compartilhando foi uma construção conjunta envolvendo os educandos do 1º ano do Ensino Médio do PROEMJA – que ingressaram em 2017, primeira turma do projeto –, os professores em formação

dessa turma, os professores orientadores e diversos parceiros ligados a espaços culturais, com o objetivo de desenvolver uma prática docente que criasse oportunidades para que os sujeitos envolvidos fossem protagonistas na construção de um saber emancipatório.

Desenvolvimento metodológico da prática pedagógica

A aproximação entre escola e espaços culturais pode ser um modo de viabilizar e/ou potencializar o acesso dos educandos da EJA aos bens culturais, inclusive da cultura dominante comumente elitizada, respeitando a história e o contexto de vida de cada sujeito, contribuindo para que esse tome consciência da realidade que o cerca e dialogue sobre ela criticamente, em articulação com os componentes curriculares da educação básica.

Nesse contexto, educadores e educandos se engajaram no desenvolvimento da prática pedagógica intitulada "Autorretratos", articulando conhecimentos das áreas de linguagens e ciências humanas, bem como parcerias com três espaços culturais: I. Centro Cultural Banco do Brasil, CCBB, e II. Espaço do Conhecimento da UFMG, ambos em Belo Horizonte, Minas Gerais; e III. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, MASP, em São Paulo, capital.

Logo no início do ano letivo, o grupo se dispôs a participar de uma visita mediada à exposição "Entre nós: a figura do humano no acervo do MASP", no CCBB-BH. Esse foi o primeiro contato de muitos estudantes com obras de arte físicas, deslocadas dos livros didáticos e apresentações de imagens virtuais em sala de aula. Nessa ocasião, vivenciamos momentos marcantes: I. o questionamento de alguns educandos da EJA sobre a real possibilidade de entrarem naquele espaço "tão suntuoso", o que nos fez sentir profunda dor, por percebermos o quanto esses sujeitos foram postos à margem de nossa sociedade elitista; II. o rolar de lágrimas nos olhos de algumas educandas, ao apreciarem as obras de arte; III. os calorosos agradecimentos, ao final da visita, como se tivéssemos realmente feito algo muito especial para esses sujeitos.

Em um momento seguinte, o grupo conheceu o Espaço do Conhecimento da UFMG, a fim de apreciar a exposição "Demasiado Humano". A visita também foi guiada e o percurso de visitação à exposição causou impacto nos educandos, que acompanharam atentamente as explicações do mediador, fizeram registros fotográficos e perguntas das mais diversas. A expressão de curiosidade era nítida no semblante de cada estudante. Desse coletivo, as falas de alguns educandos

expressam a importância do momento vivenciado: "Eu, depois de adulta, já com quase 70 anos... o Museu do Conhecimento, por exemplo, foi uma coisa fantástica... eu não imaginava, eu não sabia que existia... uma coisa fantástica... eu jamais esquecerei." (Aninha); "Foi minha primeira visita com a turma e foi minha primeira visita no Espaço do Conhecimento UFMG; eu nunca tinha me imaginado lá, então, foi mágico para mim." (Dani); "Olha, essa visita foi ótima, porque eu nunca tinha ido lá." (Joelma); "Percebi a importância de aliar conhecimento da sala de aula com a experiência em outros espaços... eu vi a importância que tem a gente conhecer os lugares... a riqueza de detalhes..." (Cida).

No segundo semestre letivo, o grupo teve a oportunidade de vivenciar uma imersão cultural na capital paulista, durante três dias. Entre as diversas atividades culturais, a turma visitou o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, MASP, para apreciar as exposições que estavam abertas ao público e ampliar a experiência vivenciada no CCBB-BH, com foco na figura humana.

Essa imersão foi muito potente, pois o contato com a cultura de outro estado, de modo intenso, chamou a atenção de todos os envolvidos. Muitos dos educandos nunca tinham visitado outro estado, nem vivenciado uma experiência cultural tão intensa.

De "Demasiado Humano" à "Figura do Humano", foram criadas situações para que os estudantes pudessem perceber que, em todos os períodos, o ser humano se ocupou de sua representação: na Pré-História, em cenas de caça; na Grécia Antiga, na escultura, em busca de um ideal de beleza, simetria e harmonia que representasse externamente as qualidades humanas; e, na pintura clássica, na constituição social e econômica da sociedade quanto ao imaginário religioso.

Nesse contexto, o coletivo dialogou sobre o mito da homogeneidade cultural, com base no qual "uma cultura dominante é selecionada e elevada ao estatuto de cultura oficial em detrimento da variedade de culturas existentes ou que existiram no passado, no território nacional" (Soares, 2006, p. 4). Temas como a elitização dos espaços de cultura e arte, que dificultam o acesso de grande parte da população brasileira a esses bens, também foram discutidos, buscando construir a compreensão de que esses espaços deveriam representar a diversidade dos sujeitos e do mundo em que vivemos e ser acessível a todas as pessoas. Nesse processo dialógico e reflexivo, os educandos perceberam que são sujeitos históricos, que são produtores de cultura e que podem criar arte, porque todos os grupos que existem no âmbito do Estado-nação devem ter os

mesmos direitos e possibilidades de preservar, valorizar, utilizar e difundir sua própria cultura, como bem coloca Soares (2006, p. 4).

Desse contexto, teve origem a produção dos autorretratos pelos educandos da EJA, que também contou com o estudo de uma base teórica sobre o gênero autorretrato e o aprendizado de algumas técnicas ligadas à sua produção, no curso das aulas de Artes Visuais, ministradas por um professor em formação inicial, sob supervisão da professora coordenadora do projeto. Estes sãos alguns registros dos autorretratos, que compuseram uma mostra dos trabalhos produzidos pelos educandos da EJA:

Figura 1 – Autorretratos dos educandos da EJA

Fonte: Arquivo pessoal da autora, com autorização de publicação.

Esse movimento contribuiu para a iminente e legítima sensação de satisfação, de vitória, de superação, de pertencimento aos espaços de nossa sociedade por parte dos estudantes, contribuindo para que esses sujeitos da EJA, cada vez mais, possam ocupar os espaços sociais que desejam e que lhes são de direito.

Considerações finais

Acreditamos que desenhar a figura humana é algo significativo, pois permite pensar sobre si, sobre seu corpo, sua personalidade, sua identidade. Além disso, as produções dos estudantes também se deram como uma forma de enfrentar a dificuldade da representação da figura humana e de si próprio, como um exercício de subjetividade. Por sua vez, a exposição pública das obras foi mais um passo desses sujeitos rumo a ocupação dos espaços que lhes são de direito, provocando a sensação legítima de satisfação, de vitória, de superação, de pertencimento.

Nesse contexto, refletimos, com base em duas obras de Paulo Freire, *Pedagogia do oprimido* (1987), que teve sua primeira edição em 1968, e *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* (2018), lançado pela primeira vez em 1996. Freire destaca a revolução e propõe uma discussão sobre "ação cultural" e "revolução cultural". Para ele, a ação cultural é desenvolvida em oposição à elite que controla o poder e a revolução cultural ocorre em completa harmonia com o regime revolucionário. Freire enfatiza o potencial libertador e manipulador que se pode exercer pelo mesmo viés, a cultura. Enquanto a ação cultural para a libertação se caracteriza pelo diálogo, como selo do ato de conhecimento, a ação cultural para a domesticação procura embotar as consciências. A primeira, problematiza; a segunda, sloganiza. Dessa forma, o fundamental na primeira modalidade de ação cultural, no próprio processo de organização das minorias sociais, é possibilitar a essas a compreensão crítica da verdade de sua realidade e oportunizar a realização de ações para melhorá-la, porque a educação é também um ato político e emancipador.

Referências

DERDYK, Edith. *Desenho da Figura Humana*. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE. Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PAIVA, V. *Educação Popular e Educação de Adultos*. São Paulo: Loyola, 1973.

SANTOS, J. D. A; ROSA, A. C.; MELO, A. K. D. *O uso das tecnologias na educação de jovens e adultos: reflexões sobre um relato de experiência*. In: 3º Simpósio Educação e Comunicação "Infoinclusão: possibilidades de ensinar e aprender". Anais. Aracaju: UNIT, 2012.

SOARES, Bruno César Brulon. *Entendendo o Ecomuseu: uma nova forma de pensar a Museologia*. Revista Eletrônica Jovem Museologia – Estudos sobre Museus, Museologia e Patrimônio, ano 1, nº. 1, 02 ago. 2006. Disponível em: https://webrejm.wixsite.com/rejm/ler. Acesso em: 10 fev. 2023.

Extensão universitária como ponte: o Dia das Crianças Solidário no litoral paranaense

University extension as a bridge: the Solidary Children's Day on the coast of Paraná

Autores
Thais da Silva Souza

Kauã Pain
painkaua127@gmail.com

Jully Dalzoto Pavelski

Co-autoras
Gabriella Parada Ramos

Caroliny Vitória Mota Ferreira

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Palavras-chave: Extensão universitária; Direito da infância; Inclusão social.

Keywords: University extension; Childhood rights; Social inclusión.

Resumo

Em um cenário de crescente vulnerabilidade social no pós-pandemia, ações solidárias tornam-se essenciais para a promoção da justiça social. O projeto de extensão "Nos Ajude a Ajudar", vinculado ao Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR), atua junto a comunidades do litoral paranaense promovendo vínculos entre Universidade e sociedade. Dentre suas ações, destaca-se o evento "Dia das Crianças Solidário UFPR", que busca proporcionar uma celebração inclusiva e afetiva para crianças em situação de vulnerabilidade, com apoio de outros projetos de extensão, prefeitura e voluntários.

O objetivo da ação é oferecer um espaço de acolhimento e cuidado, garantindo o direito ao brincar e o reconhecimento da infância como sujeito de direitos, envolvendo lazer, cultura, educação, sensibilização ambiental e divulgação científica.

A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, com envolvimento direto da comunidade e da Universidade na organização e execução das atividades.

As edições mais recentes ocorreram no próprio *campus* da UFPR Litoral, como forma de abrir suas portas às comunidades locais. A preparação inclui arrecadação de brinquedos e alimentos, organização de atividades lúdicas e culturais, além da adaptação dos espaços com atenção especial às crianças com deficiência (PCDs) e com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com apoio de monitores, líderes comunitários e profissionais qualificados.

Em 2024, o evento reuniu mais de 450 crianças de Matinhos e Guaratuba. As atividades incluem brincadeiras, oficinas, apresentações artísticas e educativas, distribuição de lanches e brinquedos. A ação fortalece a rede de cuidados e promove o acesso a direitos frequentemente negados. Para os estudantes, representa uma vivência formativa rica em empatia, cidadania e responsabilidade social.

Introdução

Em um contexto de crescente vulnerabilidade social, especialmente acentuado no pós-pandemia, ações solidárias e voluntárias tornam-se instrumentos fundamentais de transformação social. Como aponta Martins (2007), enquanto as mudanças estruturais não acontecem, o trabalho voluntário espontâneo e não imposto não é a solução desejada, mas é uma alternativa cidadã que quando trabalhada de maneira coletiva é capaz de alcançar resultados a fim de minimizar os impactos da vulnerabilidade. Diante da insuficiência das políticas públicas, o papel da universidade e dos estudantes extensionistas torna-se fundamental para colaborar com a transformação social, ajudando a construir uma sociedade mais justa e sustentável.

O projeto de extensão "Nos ajude a ajudar" surge nesse contexto pandêmico como resposta à crescente vulnerabilidade social no litoral do Paraná. Inserido no âmbito do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Matinhos (PR), alinhado aos princípios do ensino, pesquisa e extensão, promovendo a aproximação entre a Universidade e as comunidades da região, percepção e análise da realidade social e aprendizados conquistados entre os membros com a comunidade acadêmica e externa. Essa ponte proporciona um conhecimento profundo das realidades locais, promovendo a construção de experiências coletivas, a troca de saberes e a participação ativa no cotidiano dessas comunidades.

Dentre as diversas iniciativas realizadas pelo projeto, destaca-se o evento de extensão "Dia das Crianças Solidário UFPR", atendendo crianças em situação

de vulnerabilidade do município de Matinhos e Guaratuba, que muitas vezes não têm condições de comemorar o Dia das Crianças, contando com o apoio de outros projetos de extensão, da prefeitura municipal e de voluntários, todos em prol do trabalho coletivo, indo além da alimentação, doação de brinquedos e atividades educativas. São momentos de reconhecimento da infância como sujeito de direitos, de promoção do lazer, da educação e da afetividade, em que os extensionistas, servidores e voluntários externos têm contato direto com realidades, costumes, brincadeiras, atividades educativas e culturais e características que dão forma ao sentimento de ser criança e de identificação do território, promovendo uma visão crítica e cidadã da realidade e trocas de saberes que colaboram para o desenvolvimento da conscientização social.

Metodologia

A metodologia do projeto é abordada através da pesquisa-ação, método colaborativo e participativo entre comunidade e Universidade, no qual as atividades buscam transformação social e empoderamento comunitário. Essa forma de metodologia busca promover a participação ativa de todos os envolvidos com a extensão. A pesquisa-ação, definida por autores como Kurt Lewin (1946) e Paulo Freire (1987), caracteriza-se pela integração entre pesquisa científica e ação prática, na qual os participantes da comunidade são agentes ativos na identificação de problemas e na implementação de soluções. Essa abordagem é essencial para iniciativas que visam a transformação social, pois promove a aprendizagem coletiva e a construção de conhecimento baseado na prática e nas necessidades da comunidade.

Seguindo essa metodologia, o "Dia das Crianças Solidário UFPR" acontece no dia 12 de outubro, tendo suas primeiras edições realizadas diretamente nas comunidades e suas duas últimas edições realizadas no Setor Litoral da UFPR, para mostrar que a Universidade está de portas abertas e para que possam se sentir parte efetiva dela. A organização da ação inclui: arrecadação de brinquedos e alimentos, através de campanhas realizadas em mídias sociais e parcerias locais; planejamento de atividades lúdicas, educativas e culturais – como brincadeiras, oficinas, contação de histórias e apresentações artísticas –, as quais envolvem diversos projetos científicos e projetos de extensão da UFPR; preparação do espaço da Universidade para acolhimento das crianças e das comunidades; distribuição de presentes, e lanches produzidos pelas equipe extensionista com insumos de qualidade durante todo o evento.

Além de cuidados através de monitores juntamente com o apoio dos líderes comunitários para que as crianças tenham o aporte de segurança e acolhimento visando o bem-estar para todos, contando com membros especializados para suporte as crianças TEA (Transtorno do Espectro Autista) e PCDs (Pessoas com Deficiência).

Resultados e discussão

Cada edição do evento atende entre 350 e 500 crianças. Em 2024 a ação reuniu mais de 450 crianças dos bairros do município de Matinhos e Guaratuba: Vila Progresso, Mangue Seco, Rio da Onça, Vila Nova, Vila Bom Sucesso, Tabuleiro, Balneário Perequê e Cabaraquara. A iniciativa contou com a colaboração de estudantes extensionistas de setores e *campi* de Curitiba, Pontal do Paraná e Matinhos, servidores e voluntários externos.

As atividades ofertadas de lazer, divulgação científica, culturais e educativas são: pula-pulas, brinquedos infláveis, pintura facial, teatro, apresentação de projetos de divulgação científica e educação ambiental, apresentações da Secretaria de Saúde sobre questões epidemiológicas e distribuição de lanches deliciosos, bebidas, pipoca e algodão doce, fazendo com que as crianças aproveitassem o Dia das Crianças da melhor forma, como é o caso das irmãs Agda (05) e Alice Xavier (08), que vieram da comunidade Balneário Perequê: "A festinha está muito boa, tem vários brinquedos divertidos. Dá para aproveitar a vida e se divertir. Eu gostei muito do algodão doce e das brincadeiras", afirma Agda participante do evento (Falas colhidas durante o evento "Dia das Crianças Solidário UFPR, 2024")

Para as crianças e suas famílias, a ação representa o acesso a direitos muitas vezes negados: o direito ao brincar, ao ser reconhecido, ao fazer parte de uma rede de cuidados e afeto. É o momento de muitas delas deixarem de lado os problemas que enfrentam muito cedo, o medo de "crescer", as negligências e responsabilidades a elas atribuídas de modo antecipado, não condizente com suas idades e psique.

O impacto que as ações do projeto trazem para cada comunidade atendida é através da extensão, um ato de resistência, esperança e fortalecimento comunitário.

Considerações

A extensão universitária é a prática de ir além dos muros da universidade, dialogando com as comunidades, conhecendo suas demandas e propondo

melhorias em conjunto com elas. O projeto "Nos Ajude a Ajudar" e suas ações contribuem para a construção de vínculos comunitários, a valorização da infância e a criação de espaços de reconhecimento e pertencimento. Dessa forma, evidencia-se que quem constrói a universidade é, também, a própria comunidade. Como aponta Martins (2007), as transformações de um sistema social não se fazem instantaneamente, como num passe de mágica, mas sim através da luta social, envolvendo diversos segmentos que defendem objetivos comuns. Assim, compreendemos o impacto do projeto, que atua junto à comunidade e em benefício da própria comunidade.

"Aqui o ato de doar não mais se apresenta como um gesto de crença e virtude teológica, mas como um gesto de solidariedade entre seres humanos" (Gropp, 2002, p. 119).

Entendemos que os problemas sociais têm suas principais causas determinadas pelo modelo de produção capitalista. Por outro lado, sabe-se também que as transformações de um sistema social não se fazem instantaneamente como num passo de mágica, mas sim através da luta social envolvendo os vários segmentos sociais e esses defendendo os mesmos objetivos.

Enquanto as mudanças estruturais não acontecem, o trabalho voluntário espontâneo e não imposto não é a solução desejada, mas é uma alternativa cidadã.

Ampliar a participação cidadã
"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo." (Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, 1987)

Capacitação em situações de urgência e emergência extra-hospitalar para leigos

Capacitación en situaciones de urgencia y emergencia extrahospitalaria para legos

Autor

Samuel de Sousa Morais
83223@fai.com.br
https://orcid.org/0009-0009-7895-2398
http://lattes.cnpq.br/3356001830106815

Co-autores

Alexandre José Jacintho
19823@fai.com.br
https://orcid.org/0009-0007-2603-3950
http://lattes.cnpq.br/4985808247467613

Daniela Vieira Buchaim
danibuchaim@fai.com.br
https://orcid.org/0000-0002-9914-1262
http://lattes.cnpq.br/8154568260076068

Pedro Henrique Fochi Colati
83823@fai.com.br
https://orcid.org/0009-0000-2243-4684
http://lattes.cnpq.br/3285432477637142

Marisa Furtado Mozini
marisa@fai.com.br
https://orcid.org/0009-0002-0464-5167
http://lattes.cnpq.br/7641677145484882

Evelyn Lorene Rodrigues da Silva
83323@fai.com.br
https://orcid.org/0009-0008-0636-2615
http://lattes.cnpq.br/2710895957478743

Dezolina Franciele Cardin Cordioli
francielecordioli@fai.com.br
https://orcid.org/0000-0002-8268-122X
http://lattes.cnpq.br/4996086595101175

Centro Universitário de Adamantina – FAI

Palavras-chave: Extra-hospitalar; Leigos; Extensão universitária.

Palabras clave: Extrahospitalaria; Legos; Extensión universitaria.

Resumo

Introdução

O Projeto de Extensão "Capacitação em Situações de Urgência e Emergência Extra-Hospitalar para Leigos", teve como função capacitar, sucintamente, os primeiros atendimentos a serem realizados em situações de urgência e emergência, visando a manutenção da vida e prevenção de sequelas, até a chegada do socorro especializado.

Destaca-se que, primeiros socorros são todas intervenções imediatas e provisórias feitas por pessoas que não possuem conhecimento técnico, realizados no local de ocorrência, às vítimas de acidentes, mal súbitos ou enfermidades agudas e imprevistas até a chegada de recursos especializados, ou remoção da vítima para um local mais seguro (Haubert, 2018).

O treinamento de leigos tem como principal fundamento o ensino de práticas a serem realizadas em relação a situações adversas que podem estar presentes no cotidiano. Ademais, proporcionar um atendimento precoce à vítima aumenta a taxa de sobrevida, servindo de alicerce para a assistência do serviço de emergência quando chegar no local do evento (Goldman, 2018).

Nesse contexto, o objetivo deste projeto foi o treinamento sucinto para leigos em relação aos primeiros atendimentos e, desenvolver nos acadêmicos a capacidade técnica a serem realizadas em situações de urgência e emergência, visando a manutenção da vida, até a chegada do socorro especializado. Além disso, promover a importância do compromisso com a comunidade no cuidado à população, solidificar a importância dos cuidados com a saúde e prevenção de agravos.

Metodologia

O projeto de extensão "Capacitação em Situações de Urgência e Emergência Extra Hospitalar para Leigos" conta com a orientação das docentes da disciplina Serviços de Saúde na Comunidade em comunhão com os discentes do curso de medicina da FAI e colaboradores da Secretaria de Educação. A gênese do projeto foi a realização de aulas teórico-práticas utilizando simuladores, manequins e o laboratório de habilidades para execução das atividades propostas da disciplina.

O projeto ocorreu durante o período de agosto a setembro de 2023 e teve como fundamento oferecer treinamento aos professores, funcionários e alunos das escolas públicas estaduais e municipais de Adamantina, conforme atividades programadas mediante cronograma estabelecido entre Instituição de Ensino Superior (IES) e Secretaria de Educação do Município (SE). Com principal fundamento na identificação e atendimento extra-hospitalar dos seguintes agravos à saúde: sangramentos, desmaio ou síncope, crise convulsiva e engasgo.

Ademais, o treinamento contou com diversos recursos visuais e materiais teóricos atualizados, disponibilizados pelas plataformas GSuíte e Classroom. As aulas contaram também com vídeos explicativos sobre as técnicas e exemplos vivenciados na sociedade, aplicando o conteúdo teórico à atividade prática.

O projeto incluiu alunos do ensino fundamental e médio, em busca de prevenção em situações de risco. Para mensurar a atividade desenvolvida do projeto, foram realizadas perguntas e rodas de conversa pré e pós-treinamento, para gerar um comparativo da evolução do conhecimento. Os desafios enfrentados incluem a adaptação aos diferentes públicos socioeconômicos, faixa etária e manutenção do engajamento durante o processo de aprendizagem.

Resultados

Os resultados do projeto "Capacitação em Situações de Urgência e Emergência Extra-Hospitalar para Leigos" foram impactantes, com a participação de 408 pessoas, incluindo corpo docente e discente das escolas, estaduais e municipais de Adamantina (SP). A capacitação abordou situações críticas como sangramentos, desmaios, crises convulsivas e engasgo. Além disso, o projeto de extensão permitiu o enriquecimento da formação acadêmica e compartilhamento de conhecimentos e informações baseadas em evidências.

As equipes formadas pelos discentes do curso de medicina visitaram as instituições E. E. Helen Keller, E. E. Professora Fleurides Cavallini Menechino, E. E. Professor Durvalino Grion e reuniu funcionários e professores vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Adamantina e Escolas Privadas, no *Campus* III, do Centro Universitário de Adamantina (FAI), todos orientados e supervisionados pelas docentes da disciplina de Serviços de Saúde na Comunidade.

A dimensão do aprendizado ocorreu por meio de rodas de conversa e perguntas direcionadas aos alunos e professores, permitindo uma troca rica de experiências e reflexões sobre a capacitação. Os relatos indicaram um aumento significativo na confiança dos participantes para agir em situações de emergência, promovendo uma cultura de cuidado e prevenção.

Ademais, os docentes mencionaram melhorias na abordagem de questões de saúde nas escolas, contribuindo para um ambiente mais seguro. Embora

tenham surgido desafios, como a faixa etária dos participantes, as adaptações no método de ensino garantiram a acessibilidade e o engajamento. O resultado foi amplamente positivo, reforçando a relevância do projeto na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para contribuir com a segurança da comunidade, capazes de se alinharem às necessidades reais da população e agirem como multiplicadores de conhecimento.

Para os discentes de Medicina, que conduziram a capacitação, reiterou-se a competência e a viabilidade de desenvolverem atividades efetivas à comunidade, reiterando o papel dos profissionais de saúde como agentes transformadores da realidade e das condições de saúde da população, permitindo a interação entre a Universidade e comunidade local.

Os resultados do projeto "Capacitação em Situações de Urgência e Emergência Extra-Hospitalar para Leigos" ressaltam a importância das práticas educativas em primeiros socorros, conforme discutido por Moura *et al.* (2018) e Pereira *et al.* (2015). A capacitação aumentou a confiança dos participantes em lidar com emergências e promoveu uma cultura de cuidado e prevenção na comunidade. A metodologia interativa, que incluiu rodas de conversa, facilitou a troca de experiências e permitiu que os discentes de Medicina atuassem como agentes transformadores. Apesar dos desafios, como a diversidade etária dos participantes, as adaptações metodológicas garantiram engajamento e acessibilidade, reforçando a relevância das iniciativas extensionistas para a segurança e saúde coletiva.

Conclusão

O projeto de extensão em questão contribuiu na formação em primeiros atendimentos em urgência e emergência, visando a manutenção da vida, até a chegada do socorro especializado, impactando na construção de indivíduos preparados para a segurança do ambiente de estudo e domiciliar.

Referências

DAMACENO, G. A.; CORDEIRO JÚNIOR, D. A. *Manobras iniciais de primeiros socorros: produto educacional para professores da Educação Básica*. Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 16, n. 35, 2023.

GOLDMAN, Lee. *Goldman-Cecil Medicina*. São Paulo: Grupo GEN, 2018.

GRAU. *Pré-hospitalar*. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015.

HAUBERT, Marcio. *Primeiros socorros*. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

MOURA, T. V. C. *et al*. *Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista*. Revista Ciência em Extensão, v. 14, n. 2, p. 180-187, 2018.

PEREIRA, K. C. *et al*. *A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo*. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [*S. l.*], 2015.

Cine Padim

Padim Movie

Autor
Émerson Vieira Bragança Louro
emersonlouro@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-5503-266X

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Cinema; Empoderamento; Inclusão social; Padim.

Keywors: Cinema; Empowerment; Social inclusion; Padim.

Resumo

O “Cine Padim” é um projeto originado do projeto PADIM (Projeto de Alfabetização Digital, Informacional, Midiática e Literária), uma iniciativa de extensão e pesquisa realizada no Brasil em parceria com a Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique, inspirada em um projeto moçambicano voltado à alfabetização digital de adolescentes mulheres.

No Brasil, o projeto tem como parceira a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a coordenação da professora Ana Paula Meneses Alves, e tem sido implementado na Escola Estadual Deputado Manoel Costa, localizada no bairro Céu Azul, na periferia da região norte de Belo Horizonte.

O cinema é uma poderosa ferramenta educativa, capaz de provocar reflexões profundas, despertar sentimentos e transformar visões de mundo. O “Cine Padim” propõe sessões temáticas seguidas de rodas de conversa, produção criativa e registro das impressões dos participantes.

A cada encontro, o projeto busca alinhar-se ao propósito maior de democratização do conhecimento, valorização das juventudes, em especial o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e a formação cidadã.

O projeto se justifica por sua dimensão transformadora, bem como pelo acesso aos jovens a espaços os quais não estão acostumados a frequentar,

permitindo-lhes ampliar seus horizontes, a partir da promoção de uma escuta ativa que transcende a superficialidade do discurso e se ancorando na ética do reconhecimento e da alteridade.

O objetivo geral do projeto é desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e a aprendizagem ao longo da vida de adolescentes, a partir da análise de obras cinematográficas que abordem alguns dos principais desafios enfrentados pelos jovens, que vão desde questões sobre dificuldades na saúde mental e social até desafios no âmbito profissional e educacional: a falta de oportunidades, a violência, o *bullying*, o uso de drogas, a pressão social, cidadania e política, bem como desigualdades de gênero, raça, inclusão, classe social e outros marcadores sociais da diferença, promovendo valores de justiça social, empatia e protagonismo juvenil.

Dentre os objetivos específicos destacam-se:

- Analisar criticamente narrativas audiovisuais com temáticas sociais;
- Compreender os efeitos do racismo estrutural, do machismo e das desigualdades sociais na vida dos personagens e na realidade brasileira;
- Valorizar a história e a contribuição de minorias e pessoas em situação de vulnerabilidade na transformação da sociedade;
- Estimular o conhecimento de produções autorais a partir dos filmes exibidos;
- Integrar o cinema como ferramenta pedagógica às disciplinas do currículo escolar e as atividades formativas do PADIM;
- Promover rodas de conversa e atividades coletivas que estimulem a escuta ativa e o respeito à diversidade de opiniões.

Quanto à metodologia, o projeto se organiza a partir da exibição mensal de filmes previamente selecionados, em sistema de rodízio entre as turmas do ensino médio da escola parceira, garantindo que todos participem das sessões. As exibições ocorrem sempre às terças-feiras, com duas turmas por sessão, de modo que cada grupo tenha acesso a um filme por mês.

As sessões são seguidas de debates mediados por professores. Cada sessão é acompanhada de uma ficha de observação com perguntas que ajudem os alunos a refletir criticamente sobre os eixos temáticos abordados. Após os debates,

são realizadas atividades de produção textual, artística ou oral, sempre com caráter interdisciplinar. Ao final do ciclo, é organizado um portfólio coletivo ou mostra cultural com as produções realizadas.

Conforme apresentado no corpo do presente texto, o projeto tem alcançado como resultados a promoção de um repertório cultural e crítico por meio da análise de obras cinematográficas, com temáticas sociais relevantes. Percebe-se um desenvolvimento da capacidade reflexiva dos estudantes, bem como argumentativa, aferidas a partir das rodas de conversa, produção textual, artística e oral.

Conclui-se que o projeto provoca nos alunos um engajamento em ações coletivas de intervenção social, como campanhas educativas, exposições e projetos de valorização da história de suas comunidades, formando, assim, uma rede de escuta e acolhimento a partir da integração entre Universidade e escola pública, aproximando os estudantes da educação básica com a educação superior e os incentivando em suas trajetórias acadêmicas, promovendo ambientes educativos mais inclusivos, éticos e sensíveis às questões de gênero, raça e classe.

Diagnóstico situacional em serviços de saúde na comunidade: contribuições da extensão universitária

Diagnóstico situacional en los servicios de salud en la comunidad: aportes de la extensión universitaria

Autor
Alexandre José Jacintho
19823@fai.com.br
https://orcid.org/0009-0007-2603-3950

Co-autores
Silvana Fonseca Silva Santos
Daniela Vieira Buchaim
Evelyn Lorene Rodrigues da Silva
Marisa Furtado Mozini
Samuel de Sousa Morais
Dezolina Franciele Cardin Cordioli

Centro Acadêmico de Adamantina – FAI

Palavras-chave: Projeto terapêutico singular; Extensão universitária.

Palabras clave: Proyecto Terapéutico Singular; Extensión universitaria.

Resumo

Introdução

O Projeto de Extensão "Ação Intervencionista em Serviços de Saúde na Comunidade – PTS" do Centro Universitário de Adamantina, visa fortalecer o elo entre a sociedade e a Universidade e habilitar o aluno a elaborar o diagnóstico situacional das famílias visitadas, a partir de dados coletados sob supervisão e construção do projeto terapêutico singular (PTS). A construção de um PTS pressupõe a participação coletiva e uma concepção de sujeito que contemple os aspectos biopsicossocial, espiritual e cultural. Ao identificar a família como foco das políticas públicas, organização social e estágios das doenças da comunidade.

Ao organizar visitas às unidades de saúde e visitas domiciliares com agentes comunitários e identificar a relação da rede social, rede de saúde e políticas públicas no atendimento do usuário, o acadêmico obtém a percepção de que a construção do PTS se dá com base nas necessidades de cada usuário, da importância do trabalho em equipe multidisciplinar e das ações individuais para o bem da coletividade.

No tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, as atividades extensionistas, de acordo com Souza e Pereira (2015), são uma dimensão que estrutura o processo de formação acadêmica em diálogo com a comunidade, proporcionando um elo entre a universidade e a sociedade.

Ademais, o projeto objetiva proporcionar aprendizado sobre prevenção e equilíbrio das necessidades básicas, desenvolvendo competências no processo assistir-cuidar, e preparar acadêmicos para a gestão do cuidado e planejamento de intervenções no SUS, promovendo reflexão sobre saúde-doença, além de enfatizar a importância da epidemiologia e da legislação para ações preventivas e de promoção à saúde.

Metodologia

No início do semestre, realizamos reuniões com a equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde do Jardim Brasil para definir os objetivos, o cronograma e a metodologia das atividades. Empregamos material didático baseado nas Políticas Públicas de Saúde do Ministério da Saúde em sala de aula no primeiro bimestre, a fim de capacitarmos os alunos fundamentalmente em conceitos e aplicabilidade das DCNTs – Doenças Crônicas não-transmissíveis, preparando-os para elaborar diagnósticos situacionais e construir o projeto terapêutico singular (PTS).

Organizamos visitas à Unidade Básica de Saúde do Jardim Brasil para compreender a estrutura e o funcionamento dos serviços disponíveis. Estabelecemos contato com profissionais de saúde, como médicos, enfermeiras e agentes comunitários de saúde, para obter informações detalhadas sobre as condições e necessidades dos usuários.

Realizamos visitas domiciliares em parceria com agentes comunitários de saúde para coletar dados diretamente no ambiente dos usuários, avaliando as condições de vida e as necessidades de saúde das famílias. Identificamos

áreas de intervenção prioritárias e envolvemos as famílias e a comunidade no processo de identificação das necessidades de saúde. Analisamos os dados coletados para identificar padrões e necessidades críticas.

Desenvolvemos planos de intervenções individualizados que consideram aspectos biopsicossociais, espirituais e culturais de cada usuário. Definimos ações e intervenções específicas, com a participação da equipe multidisciplinar. Implementamos as ações previstas no PTS, que incluíam encaminhamentos, tratamentos e atividades educativas. Articulamos ações com redes de apoio social e de saúde, além de políticas públicas locais, para garantir a sustentabilidade das intervenções.

Resultados

Através das visitas domiciliares e das atividades de campo, conseguimos estabelecer uma relação mais próxima entre a comunidade do Jardim Brasil e o Centro Universitário de Adamantina. Os moradores passaram a ver a Universidade como uma aliada na busca por melhorias na saúde e bem-estar. Os alunos foram habilitados a elaborar diagnósticos situacionais detalhados das famílias visitadas, compreendendo os determinantes e condicionantes sociais da saúde, entre outros como: alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho e renda, educação, transporte, lazer, meios de comunicação e acesso a bens e serviços essenciais que impactam a saúde e bem-estar dos usuários.

Essa experiência prática foi fundamental para a formação acadêmica dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios reais na área da saúde. Foram coletados dados abrangentes de 24 famílias, incluindo informações demográficas, socioeconômicas e de saúde. A análise desses dados permitiu identificar padrões e necessidades críticas na comunidade, orientando a elaboração dos projetos terapêuticos singulares (PTS).

Elaboramos PTS's personalizados para cada família visitada, levando em consideração suas necessidades específicas e vulnerabilidades sociais e econômicas, possibilitando intervenções imediatas, como orientação e adesão à prescrição médica, uso correto de medicação e cuidados com automedicação, atividades educativas sobre prevenção de doenças e redes de apoio, assim como fortalecimento do vínculo com equipamentos sociais e de saúde.

Essas intervenções resultam em melhorias significativas nas condições de saúde e bem-estar dos usuários, facilitando o cuidado e atenção destinada a populações vulneráveis. Os usuários relataram uma percepção positiva das intervenções realizadas. Destacaram a importância do atendimento humanizado e personalizado, e reconheceram os benefícios das visitas domiciliares.

No segundo semestre de 2024, as visitas domiciliares serão retomadas para averiguação dos resultados das orientações e intervenções propostas, reavaliação das famílias e, se necessário, novas propostas de intervenção.

Conclusão

O desenvolvimento da "Ação Intervencionista" fortalece a relação entre Universidade e comunidade, capacitando alunos para diagnósticos situacionais e construção do PTS. As intervenções melhoram a saúde das famílias, evidenciando a importância do trabalho multidisciplinar. Futuras aplicações incluem a ampliação das ações e reavaliações periódicas das intervenções realizadas.

Odontologia Inclusiva: uma realidade possível no Brasil?

Odontología Inclusiva: ¿uma realidade posible en Brasil?

Autores
Cláudia Borges Brasileiro
Ivana Márcia Alves Diniz
Sílvia Cabral Gonçalvez
Lia Silva de Castilho
Fernanda Ferreira Carlos
fcarlos@ufmg.br
Caroline Souza de Oliveira
Ênio Lacerda Vilaça

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Odontologia; PCD; APS; SUS; Equidade.

Palabras clave: Odontología; PCD; APS; SUS; Equidad.

Resumo

Introdução

Segundo a PNAD Contínua de 2022, 18,6 milhões de brasileiros maiores de dois anos possuem alguma deficiência. Nesse grupo, a taxa de analfabetismo é de 19,5%, a taxa de participação na força de trabalho é de 29,2% (taxa de força de trabalho para pessoas sem deficiência 66,4%). Além disso, a taxa de ocupação para pessoas com deficiência é de 26,6%, bem menor que a porcentagem encontrada para as pessoas típicas (60,7%). Metade das pessoas desse grupo (55%) trabalha na informalidade com rendimento médio real R$ 1.860,00. Entre as pessoas típicas o rendimento era de R$ 2.690,00 (Brasil, 2023).

Algumas vezes, para realizar os atendimentos odontológicos de pessoas com deficiências, especialmente com pacientes com deficiência do desenvolvimento, o Cirurgião-Dentista (CD) enfrenta dificuldades como necessidade de contenção e impossibilidade de realização de consultas iniciais para adaptação

comportamental quando se está diante de um quadro de urgência como abscessos, pulpites, periodontites ou pericementites (Castilho *et al.*, 2014).

No Brasil, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) descreve que a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada no sistema por excelência, o centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), a coordenadora do cuidado e a ordenadora das ações e dos serviços disponibilizados na rede. Finalmente, os princípios e as diretrizes do SUS e da RAS de universalidade, equidade e integralidade são operacionalizados na APS. Esse fluxo e sistematização também se aplicam ao atendimento à pessoa com Deficiência. Portanto, o primeiro contato do paciente com a atenção odontológica, se dá com um clínico geral e não com o especialista (Brasil, 2019).

Odontologia Inclusiva é um conceito que envolve prevenção e tratamento de problemas bucais e orais para todos os indivíduos. O conceito envolve um processo de alterações na maneira de pensar, sentir e agir do profissional de saúde. O estudo de dados sobre a realidade das pessoas que não possuem acesso aos cuidados odontológicos desenvolve alterações na percepção do graduando de Odontologia relacionadas a técnicas de atendimento e nos valores que proporcionam o desenvolvimento de uma percepção mais humanizada em relação ao outro (Machado e Silva, 2015).

Desde 1998, a Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO-UFMG) possui uma parceria com a Associação Mineira de Reabilitação (AMR), que é uma Organização Não Governamental (ONG) que possui como meta a inclusão social da pessoa com deficiência do desenvolvimento. Nessa instituição trabalham várias profissões de saúde que estejam envolvidas no processo de reabilitação motora da pessoa com deficiência do desenvolvimento. O público-alvo dessa instituição é formado basicamente por pacientes SUS dependentes. Apesar disso, entre eles existem pacientes cujas famílias possuem algum suporte financeiro que viabilize acesso a algumas intervenções odontológicas que possuam custos.

O projeto tem como objetivo primordial estimular a promoção de saúde da pessoa com deficiência do desenvolvimento na perspectiva da Atenção Primária em Saúde, reservando o encaminhamento para os Centros de Especialidades Odontológicas e para a atenção terciária apenas os casos que não podem ser resolvidos pelo CD Clínico geral.

O pressuposto deste projeto de extensão é que a verdadeira Odontologia Inclusiva ocorre no âmbito do SUS, uma vez que a maioria dessa população tem um poder econômico menor do que a população típica. Em termos teóricos-pedagógicos, este projeto tenta proporcionar ao graduando em Odontologia que sempre existe alguma abordagem possível dentro da APS antes do encaminhamento para níveis mais especializados de atendimento.

O objetivo desta ação de extensão é descrever quais são as estratégias empregadas pelo referido projeto de extensão para alcançar a meta de uma Odontologia Inclusiva dentro de uma ONG em parceria com a FAO-UFMG e suas relações com as APS da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e demais prefeituras que utilizam os serviços da AMR para atendimento dos seus cidadãos com deficiência do desenvolvimento.

Métodos

Esta ação de extensão foi realizada no período de março a julho de 2025. Os alunos bolsistas foram apresentados aos artigos científicos produzidos ao longo de 27 anos de trabalho. O objetivo era relatar quais foram os avanços do projeto em relação à Odontologia Inclusiva. O artigo selecionado envolvia aspectos relacionados aos princípios e diretrizes do SUS como integralidade do cuidado, equidade e universalização (Castilho *et al.*, 2014).

A questão proposta pelos professores ao grupo de estudantes foi a seguinte: tendo em vista as dificuldades encontradas em 2014, quais foram os avanços observados até 2025 nas relações entre a Odontologia, a equipe multidisciplinar da AMR, os serviços da FAO UFMG e os gestores municipais?

Foram realizadas rodas de conversa depois dos atendimentos e os alunos traziam os problemas encontrados que dificultavam a promoção de saúde dos pacientes.

Resultados

Os alunos levantaram as questões apresentadas pelo artigo e compararam às dificuldades apresentadas descritas nos prontuários clínicos dos pacientes na atualidade.

As seguintes questões foram levantadas:

1. Exames complementares, como exames radiológicos, nos casos em que o paciente não consegue colaborar.

2. Realização de tratamentos ortodônticos quando o paciente não colabora, nem na colocação do aparelho, nem durante o período de manutenção

3. Procedimentos a serem realizados em clínicas de especialidades como endodontia, dentística e prótese sob anestesia local e que o paciente não colabora.

4. Custos de tratamentos para os quais o SUS não cobre mesmo quando o paciente colabora: próteses, ortodontia, implantes e família que não possui recursos financeiros.

Discussão

Em relação à dificuldade de obtenção de exames complementares, especialmente à questão de diagnóstico por imagens, em julho de 2024, uma professora do Departamento de Cirurgia, Patologia e Radiologia foi incluída na equipe e coordena a realização de radiografias odontológicas desse projeto na FAO UFMG. Aqui, a realização de radiografias não emprega contenção química, apenas contenção física leve, sempre se levando em consideração a segurança do paciente, acompanhante e do operador (Brasil, 2019). Nem sempre a tomada radiográfica é possível ou sua qualidade é total. Entretanto, esse é um serviço sem custo para a família do paciente atendido pelo projeto e facilita para a família a sua realização quando comparada aos serviços oferecidos pelo SUS, já que a relação é direta entre o projeto de extensão e a FAO-UFMG.

A demanda da equipe multidisciplinar pela colocação de aparelhos ortodônticos é grande, especialmente da fonoaudiologia. Esse é um serviço que possui custos, uma vez que nem todos os tipos de aparelhos ortodônticos são realizados pelo SUS (Brasil, 2025). Nossos pacientes são encaminhados para o serviço de ortodontia da FAO-UFMG (que também possui custo de manutenção), mas muitas famílias optam por realizar o tratamento em outras instituições. Na maioria das vezes, o ortodontista consegue colocar e manter o aparelho ortodôntico no ambulatório normalmente. Entretanto, alguns pacientes não colaboram. No estado de Minas Gerais, a colocação de

bráquetes não se encontra no rol de procedimentos odontológicos realizados sob anestesia geral cobertos pelo SUS (Minas Gerais, 2021). Portanto, seu acesso é impossível para muitas famílias do projeto. O mesmo se pode afirmar em relação aos serviços de próteses odontológicas e implantes.

No estudo de Santos *et al.* (2015) com autorizações de Internações Hospitalares (AIH) de 2011 a 2012, os procedimentos realizados nos pacientes que precisaram de tratamento odontológico sob anestesia geral no estado de Minas Gerais envolveram as seguintes especialidades odontológicas: clínico geral, endodontista, cirurgião bucomaxilofacial, odontogeriatria, odontologia para pacientes com necessidades especiais, radiologia e imaginologia odontológicas, periodontia e endodontia. De fato, essa realidade pouco mudou: apenas procedimentos que estão relacionados à dor, ao diagnóstico, à evolução da cárie dentária, doença periodontal e os procedimentos que não envolvem laboratórios são realizados pela atenção terciária. É verdade também que este estudo apontou para a viabilidade da realização de diagnósticos por imagem com anestesia geral.

O conceito de Odontologia Inclusiva ainda é incipiente na literatura e, basicamente, se refere à humanização do cuidado em saúde para pessoas com algum tipo de deficiência ou transtorno que fazem com que elas precisem de um atendimento mais diferenciado. Numa pesquisa realizada no Google Scholar, todos os artigos trabalhavam o acolhimento e a comunicação com a pessoa com deficiência dentro da perspectiva da APS. Nenhum dos artigos tratou da questão da integralidade, equidade e universalidade do ponto de vista do acesso à atenção secundária e terciária em odontologia através do SUS ou serviços de saúde particulares.

Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS, s.d.) a APS é capaz de resolver de 80% a 90% das necessidades de saúde da população. Por outro lado, a atenção secundária e a terciária não conseguem se organizar de forma efetiva para absorver a demanda gerada pela atenção primária. Esse é o principal entrave para o acesso dos usuários do SUS em todas as áreas de saúde (Cordeiro e Mendes, 2022).

No caso de próteses ou implantes, nenhum paciente do projeto conseguiu ver sua necessidade atendida pelo SUS na duração atual do projeto.

Com 27 anos de atuação deste projeto, o controle da doença cárie e da gengivite na população de pacientes atendidos é uma realidade. Porém, à medida que o tempo avança novas demandas aparecem e é fundamental que o projeto se adapte também.

Essas adaptações foram sempre publicizadas ao longo dos 27 anos. Muitas vezes apresentamos soluções simples e outras mais complexas. A atenção especializada é, para o projeto, uma meta a ser alcançada.

Conclusão

No projeto de extensão "Atendimento Odontológico à Pessoa com Deficiência do Desenvolvimento" os entraves de acesso à atenção secundária ao paciente e suas famílias quando SUS dependentes são semelhantes ao experimentado pela população típica. Percebe-se que a questão financeira é o maior entrave à integralidade do cuidado: quem possui condições financeiras banca por seus próprios meios de serviços especializados para a sua saúde. Esse é um problema claro em relação à universalidade e à equidade, que são diretrizes almejadas para se alcançar um sistema justo e de acesso possível para a promoção de saúde e inclusão social.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência*. Brasília: MS, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/guia-de-atencao-a-saude-bucal-da-pessoa-com-deficiencia.pdf/view. Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. *Resolução RDC nº 330, de 20 de dezembro de 2019*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, nº 249, 26 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Ortodontia/Ortopedia e Implante Dentário no SUS*. Portal Gov.br, Brasília, DF, [*s*.d]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/atencao-especializada/ceo/ortodontia-ortopedia-e-implante-dentario-no-sus. Acesso em: 21 jan. 2025.

CASTILHO, L.S. *et al*. *A experiência da integralidade do cuidado em um projeto de extensão odontológica*. Participação, v. 26, p. 7-14, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda*. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 07 julho 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda. Acesso em: 11 ago. 2025.

MACHADO, L.K.P.; SILVA, F.A.P. *Saúde e surdez: odontologia inclusiva*. In: Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Cientifica, 2015. Anais. Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2015.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. *Deliberação CIB-SUS/MG nº 3.442, de 15 de junho de 2021*. Estabelece as diretrizes para os Componentes Hospitalares da Rede de Saúde Bucal – Deformidade Crânio Facial e bucomaxilofacial/Pacientes com Necessidades Especiais. 2021. Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais, 2021. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/Deliberacao-3.442-_-15jun2021-460.pdf. Acesso em 10 mar. 2024.

OLIVEIRA, M.C.; MENDES, S. J. *A gestão dos recursos para o financiamento da atenção secundária no SUS: uma revisão da literatura*. Journal of Management & Primary Health Care, *[S.l.]*, v. 14, n. spec, p. e016, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.14295/jmphc.v14.1210. Acesso em: 12 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). *Atenção primária à saúde*. Washington: OPAS, *[s.d.]*. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude. Acesso em: 12 ago. 2025.

SANTOS, Jacqueline Silva *et al*. *Utilização dos serviços de atendimento odontológico hospitalar sob sedação e/ou anestesia geral por pessoas com necessidades especiais no SUS-MG, Brasil*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 2, p. 515-524, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/fZhDTkHJQKTt8PwzMsYdDdn/?format=html&lang=pt. Acesso em: 11 ago. 2025.

Serviços de Saúde na Comunidade: Avaliação Situacional com Enfoque no Projeto Terapêutico Singular

Servicios de Salud en la Comunidad: Evaluación Situacional con Enfoque en el Proyecto Terapéutico Singular

Autora
Evelyn Lorene Rodrigues da Silva
83323@fai.com.br
https://orcid.org/0009-0008-0636-2615

Co-autores
Samuel de Sousa Morais
https://orcid.org/0009-0009-7895-2398

Alexandre Jacintho
https://orcid.org/0009-0007-2603-3950

Daniela Vieira Buchaim

Marisa Furtado Mozini

Dezolina Franciele Cardin Cordioli
https://orcid.org/0000-0002-8268-122X

Rosangela de Freitas

Centro Universitário de Adamantina – FAI

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular; Atenção Básica.

Palabras clave: Proyecto Terapéutico Singular; Atención Básica.

Resumo

Introdução

O “Projeto Terapêutico Singular” (PTS) é uma ferramenta crucial no campo da saúde pública que se dedica a atender às necessidades específicas de cada paciente ou família de forma personalizada. Inspirado nos princípios da integralidade e humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), o PTS busca promover um cuidado próximo e eficiente ao considerar tanto os aspectos clínicos, como os contextos sociais e emocionais dos usuários e seus familiares.

Ademais, o projeto baseia-se nos princípios da Atenção Primária à Saúde, cujo objetivo é promover a saúde e a prevenção de doenças por meio de cuidados integrados segundo os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH). Estruturalmente, o PTS fundamenta-se na importância do cuidado em saúde, corroborado por Rocha (2020) e Barros (2022), que destacam a necessidade de considerar a subjetividade dos pacientes, enfatizando a colaboração interdisciplinar e a corresponsabilidade no tratamento.

Além disso, o emprego de ferramentas como Genogramas e Ecomapas juntamente com a Escala de Coelho e Savassi (2004) possibilitam uma análise detalhada das redes de apoio e fragilidades familiares que são essenciais para o desenvolvimento de um plano terapêutico eficiente. O projeto visa capacitar os acadêmicos para a gestão e o planejamento de intervenções em saúde, com foco na prevenção de doenças e promoção da saúde. Além disso, busca desenvolver competências em assistência„ com ênfase no aprendizado sobre a integralidade do cuidado.

Metodologia

O projeto de extensão foi realizado durante o mês de outubro de 2023 na ESF Jardim Adamantina, tendo como público-alvo as famílias acompanhadas pela ESF. Os discentes do 2º termo do curso de Medicina, foram divididos em grupos de cinco ou seis alunos cada e encaminhados para os pacientes alvo de acordo com a supervisão das docentes da disciplina e orientação da enfermeira da ESF e das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS).

As visitas, realizadas durante o período de aula, se sucederam em três momentos distintos separados por um intervalo de uma semana entre cada uma delas, as quais foram previamente agendadas pelas ACSs e supervisionadas pelas docentes, Profa. Dra. Marisa Furtado Mozini Cardim e Profa. Dezolina Franciele Cardin Cordioli.

Durante os atendimentos, os instrumentos utilizados para realização da coleta de dados foram a ficha de avaliação estruturada que reunia tópicos de identificação do munícipe , além de abordar elementos para avaliação clínica e o planejamento de intervenções para o paciente, ademais foram utilizados o “Projeto Terapêutico Singular”, Escala de Coelho e Savassi (2004), Genograma e Ecomapa.

Ao final do período dedicado à coleta de informações para elaboração do PTS, os discentes realizaram a entrega de um relatório, contendo diagnóstico situacional e proposta de intervenção para a família assistida em duas vias, uma direcionada

a IES e a outra encaminhada à ESF Jardim Adamantina. O projeto foi finalizado com a apresentação de um seminário em sala de aula, visando compartilhar e discutir os pontos descobertos e avaliar possíveis intervenções.

Resultado e impacto

Os resultados obtidos neste estudo sobre a implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Jardim Adamantina demonstram o potencial dessa ferramenta para transformar a prática da atenção primária à saúde. A construção de planos terapêuticos personalizados, ancorados nas necessidades individuais e familiares, revelou-se um instrumento eficaz para promover um cuidado mais integral e humanizado. Essa abordagem, alinhada aos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Política Nacional de Humanização (PNH), contribui para a construção de uma relação mais próxima e colaborativa entre os profissionais de saúde e os usuários.

No entanto, a implementação do PTS deparou-se com desafios. O tempo dos profissionais de saúde para a realização das visitas domiciliares, aliada à necessidade de maior capacitação da equipe para a construção dos planos terapêuticos, emergiram como os principais obstáculos. Esses desafios, comuns em outros estudos sobre o tema (Pinto et al., 2011; Trad; Rocha, 2011) evidenciam a importância de investimentos em recursos humanos e na organização do trabalho em saúde para garantir a sustentabilidade do PTS. A sobrecarga de trabalho dos profissionais, a falta de recursos materiais e a dificuldade em integrar diferentes áreas do conhecimento foram fatores que contribuíram para dificultar a implementação do projeto.

É fundamental ressaltar que os resultados deste estudo devem ser interpretados à luz de suas limitações. O tamanho da amostra, relativamente pequeno, e o tempo de acompanhamento das famílias, curto, podem ter limitado a generalização dos resultados. Além disso, a avaliação do impacto do PTS foi realizada de forma subjetiva, através da percepção dos profissionais de saúde e dos usuários.

Os resultados obtidos ao desenvolver esta atividade demonstram a efetividade do PTS na melhoria da qualidade de vida e na adesão ao tratamento dos usuários da ESF Jardim Adamantina. Esses achados estão em consonância com os resultados de estudos anteriores, como os de Ferreira et al. (2015) e Depole et al. (2022), que destacam o papel do PTS na humanização do cuidado e na atenção à saúde de populações vulneráveis. A experiência no Jardim

Adamantina reforça a importância da implementação do PTS como uma estratégia central para a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

Conclusão

A atividade extensionista reafirma a importância do PTS ao oferecer cuidados personalizados e eficazes. A expansão para outros bairros e famílias vulneráveis amplia o impacto positivo da atenção básica. O projeto reafirma a importância de levar o PTS a mais comunidades, promovendo intervenções significativas para a qualidade de vida.

Capilarização do enfrentamento à violência de gênero: relato de experiência em territórios periféricos

Capilarização do enfrentamento à violência de gênero: relato de experiência em territórios periféricos

Autoras

Caroline Oliveira Faria
carol.ofaria@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5476-3466
http://lattes.cnpq.br/7248493761246263

Marilia Faleiro Malaguth Mendonçaa
mariliafmm@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4219-3616
http://lattes.cnpq.br/5872508412937524

Taciana Figueiredo Soares
tacifigueiredosoares2@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2476-3021
http://lattes.cnpq.br/3963435047032324

Nádia Machado de Vasconcelos
https://orcid.org/0009-0004-4743-9800
http://lattes.cnpq.br/1903114790078196

Lauriza Maria Nunes Pinto
https://orcid.org/0009-0008-0398-0696
http://lattes.cnpq.br/2041247021817632

Adriana Souza Medeiros Batista
adriananuclear@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6834-7551
http://lattes.cnpq.br/3064491413062751

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Direitos humanos; Violência de gênero.

Palabras clave: Derechos humanos; Violencia de género.

Resumo

A violência contra mulher, de frequência persistentemente elevada em nosso país, é amplamente reconhecida como uma grave violação dos direitos humanos. Em que pese os progressos do arcabouço político e legal, a rede de enfrentamento da violência contra mulher ainda esbarra em diversos desafios quando colocada à prova. Essa realidade é ainda mais crítica no contexto de mulheres periféricas que são alijadas do seu direito à cidade tendo em vista, dentre outros motivos, a concentração geográfica dos serviços públicos em áreas centrais, as múltiplas barreiras de acesso desde a falta de informação

até a dificuldade concreta de locomoção e as barreiras simbólicas. Objetiva-se compartilhar a experiência de um programa de extensão que promove oficinas territorializadas em áreas periféricas da região metropolitana da capital mineira articuladas ao programa de pós-graduação e ao serviço especializado ambulatorial do complexo hospitalar universitário.

A iniciativa, implementada em 2012, tem nas oficinas seu principal eixo de atuação e é sustentada pelos princípios da práxis emancipatória, da integralidade do cuidado e da sustentabilidade das ações. As treze oficinas atualmente em funcionamento configuram-se como espaços de acolhimento, construção de vínculos e desenvolvimento de autonomia, onde as mulheres encontram segurança para compartilhar experiências e construir estratégias individuais e coletivas de enfrentamento às diversas formas de violência vivenciadas. Ancoradas na teoria da ação comunicativa de Habermas, as rodas de conversa realizadas nas oficinas e no ambulatório, promovem uma conversação potente entre pares. Ainda, paralelamente, atividades práticas como artesanato, restauro de bijuterias, gastronomia, corte e costura e pintura são ofertadas.

Estas ferramentas concretas são potencialmente geradoras de renda, intenção estimuladas por meio da organização frequente de bazares para exposição dos produtos das oficinas. Portanto, evidencia-se, respectivamente, a dimensão simbólica e material do processo de empoderamento coletivo ofertada pelas oficinas. Realizadas em diversos dispositivos dos territórios, incluindo escolas, serviços do SUS (especialmente serviços da atenção primária) e SUAS (com destaque para o CREAS), bem como em espaços da sociedade civil organizada, as oficinas cumprem uma função estratégica na capilarização do cuidado e da prevenção da violência contra mulher. O programa de pós-graduação integra-se por meio de disciplinas teórico-práticas cujos cenários são as oficinas o que possibilita a inserção territorial dos discentes bem como a atuação destes como facilitadores da roda de conversa e da oficina prática.

Por fim, há interlocução direta com o serviço especializado do ambulatório no complexo hospitalar universitário orientado pela assistência interdisciplinar e integrado aos demais serviços da rede local de enfrentamento à violência. O movimento dialético entre oficinas e ambulatório permite uma circulação contínua entre os territórios e a universidade, criando condições para que os conhecimentos adquiridos sejam ressignificados e multiplicados, seja nas comunidades de origem ou no próprio ambulatório.

Resultados

Apesar dos desafios logísticos, operacionais e financeiros, as oficinas mantêm um número médio de quinze mulheres por território, ao passo que, no ambulatório, semanalmente, vinte mulheres são acolhidas.

Conclusão

Ao longo de mais de dez anos de atuação contínua, esta experiência demonstrou o potencial transformador da capilarização das ações de extensão tendo em vista a promoção do fortalecimento da rede local de enfrentamento da violência, do cuidado às mulheres em situação de violência, da expansão dos territórios atingidos e da formação de profissionais potenciais catalisadores da iniciativa.

Referências

AGUIAR, Janaina Marques de et al. Atenção primária à saúde e os serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência: expectativas e desencontros na voz dos profissionais. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 28, e220486, 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília, DF: SPM, 2011.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Rede de enfrentamento à violência contra as mulheres. Brasília, DF: SPM, 2011. (Coleção Enfrentamento à Violência contra as Mulheres).

CORTES, Laura Ferreira; PADOIN, Stela Maris de Mello; KINALSKI, Daniela Dal Forno. Instrumentos para articulação da rede de atenção às mulheres em situação de violência: construção coletiva. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 37, n. esp, e2016-0056, 2016.

FLORES, Letícia Bortolotto; SANTOS, Samara Silva dos; PAIVA, Ilana Lemos de. Construindo “teias”: Fragilidades e potencialidades para o enfrentamento da violência contra a mulher. Psicologia Política, v. 21, n. 50, p. 224-238, 2021.

MELO, Elza Machado de et al. (org.). Para Elas, por Elas, por Eles, por Nós: fotos e narrativas. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina da UFMG, 2023.

MELO, Elza Machado de. Podemos prevenir a violência: teorias e práticas. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2010.

MELO, Elza Machado de; MELO, Victor Hugo de (org.). Para Elas: Por Elas, Por Eles, Por Nós. Belo Horizonte: Folium, 2016. (Coleção Promoção de Saúde e Prevenção da Violência, v. 2).

MENDONÇA, Marilia Faleiro Malaguth. Perfil clínico epidemiológico de saúde e violência das mulheres atendidas no "Ambulatório Para Elas". 2020. 157 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

REINALDO, Amanda Márcia dos Santos et al. (org.). Para elas: experiências e perspectivas das ações na rede de enfrentamento à violência contra a mulher. Belo Horizonte: Programa Para Elas; Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção/PBH, 2024.

VASCONCELOS, Nádia Machado de et al. Subnotificação de violência contra as mulheres: uma análise de duas fontes de dados. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, p. 3433-3442, 2024.

A apropriação pelos pacientes do seu processo de tratamento em saúde mental: um relato de experiência a partir da vivência do internato de saúde mental do Curso de medicina da PUC Minas em Betim

Apropiación de los pacientes de su proceso de tratamiento en salud mental: un relato de experiencia a partir de la pasantía en salud mental del Curso de Medicina de la PUC Minas en Betim

Autores

Marcos Roberto Dias Batista
marcos.batista.1273930@sga.pucminas.br
https://orcid.org/0000-0002-4681-3694
http://lattes.cnpq.br/1860551613709350

Gabriel Augusto Andrade Freitas
augusto.gabriel.bh@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-2266-5851
https://lattes.cnpq.br/1219735213118442

Pedro Henrique De Paula
Pedrohpj@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-3863-8458

Leonardo Ferreira Alcântra
leo.dm1919@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-4744-6392

Karla Gomes Nunes
karla@pucminas.br
http://lattes.cnpq.br/0539371834573587

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC

Palavras-chave: Cidadania; Autoestima; Marginalização; Estigma.

Palabras clave: Ciudadanía; Autoestima; Marginación; Estigma.

Resumo

A marginalização histórica das pessoas com transtornos mentais, fruto de preconceito e exclusão social, ainda se reflete no cotidiano, mesmo após os avanços conquistados pela Reforma Psiquiátrica brasileira. A descentralização da atenção e o redirecionamento do cuidado para a Atenção Básica, com acompanhamento em Unidades Básicas de Saúde (UBS), trouxeram novas responsabilidades para as equipes multiprofissionais. Entretanto, nem sempre há profissionais devidamente capacitados ou sensíveis às demandas específicas dessa população. Nesse cenário, projetos de extensão universitária em saúde mental podem desempenhar papel fundamental na promoção da cidadania, autonomia e inclusão social.

Desde 2018, o Internato de Saúde Mental da PUC Minas – *campus* Betim – atua como campo de prática na UBS Dom Bosco, localizada em Betim-MG, que atende cerca de 5.000 pessoas por meio de duas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Nessa unidade, além dos atendimentos da equipe multiprofissional e da preceptoria em psiquiatria, foi estruturada uma ação de extensão voltada ao cuidado integral e humanizado de pessoas com transtornos mentais: o grupo terapêutico "AbertaMente". A iniciativa é coordenada pela preceptora e agente comunitária de saúde, com a colaboração e participação dos estudantes de medicina, buscando criar um espaço de escuta, socialização e fortalecimento da cidadania.

O grupo tem como objetivos principais:

- promover cidadania e educação em saúde;
- favorecer a socialização e o acolhimento;
- identificar demandas coletivas;
- estimular trocas de experiências;
- oferecer um espaço de fala e escuta priorizando pessoas frequentemente marginalizadas.

Os encontros ocorrem semanalmente, com média de vinte participantes. O grupo já promoveu o acolhimento de mais de 50 pessoas desde sua

implantação. Os participantes apresentam diversidade de diagnósticos, incluindo esquizofrenia, transtornos de ansiedade, transtorno depressivo, transtorno afetivo bipolar, deficiência intelectual, entre outros.

A dinâmica semanal inicia-se com apresentações individuais, utilizando um objeto simbólico (bola) que circula para indicar o momento de fala de cada participante. Após a partilha inicial sobre como foi a semana ou qualquer outro tema que queria compartilhar, realiza-se um momento de acolhimento para discutir situações vivenciadas, seguido de um debate sobre tema motivador escolhido coletivamente, que pode incluir questões de saúde (como sintomas gripais e psicopatológicos), temas livres ou assuntos de interesse coletivo. O grupo incorpora atividades lúdicas e culturais, como apresentações musicais, leitura de poesias e produção artesanal, buscando estimular a expressão individual e coletiva.

Durante os encontros, observa-se uma rede espontânea de apoio entre os próprios usuários, com trocas de informações sobre renovação de receitas, marcação de consultas, acompanhamento psicoterápico, adesão a outros grupos da UBS (educação física, prevenção de quedas), e acesso a benefícios sociais (como obtenção de cartão de transporte). Além disso, o grupo organiza ações extramuros, como cafés coletivos, idas ao cinema, clubes e passeios, fortalecendo vínculos e ampliando a ocupação dos espaços da cidade por pessoas com transtornos mentais.

O impacto dessa ação transcende a educação em saúde, pois fortalece autoestima, habilidades de convivência e protagonismo dos participantes. O grupo se configura como espaço de prática cidadã, no qual as pessoas assumem papéis ativos no cuidado de si e dos outros, reforçando que a população em sofrimento mental possui potencial de organização, de produção de cultura e de exercício pleno de direitos.

Do ponto de vista acadêmico, a experiência reforça o papel da universidade como agente transformador, capaz de articular conhecimento técnico-científico com práticas emancipatórias, conectando formação médica e direitos humanos. O internato de saúde mental da PUC Minas se fundamenta na longitudinalidade e integralidade do cuidado, e os resultados do "AbertaMente" evidenciam a importância de intervenções que combinam clínica, convivência e cidadania.

Em síntese, a experiência mostra que ações extensionistas interdisciplinares na Atenção Primária, ao aliarem cuidado humanizado, práticas coletivas e fortalecimento do protagonismo, são capazes de reduzir estigmas, ampliar

a inclusão social e fomentar o direito à cidade. Essa abordagem se mostra replicável em outros contextos, podendo inspirar políticas públicas e práticas comunitárias de cuidado em saúde mental.

Referências

AMARAL, Isabel; ESTEVES, Alexandra; PAILLETTE, Céline. The evolution of hospital and health governance: between local and global. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 31, n. Suppl 1, e2024050, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-59702024000100050. Acesso em: 12 out. 2025.

ARAÚJO, Tânia Maria de; TORRENTÉ, Mônica de Oliveira Nunes de. Saúde Mental no Brasil: desafios para a construção de políticas de atenção e de monitoramento de seus determinantes. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 32, p. e2023098, 2023.

BADIOU, Alain. Theory of the subject. London: Continuum, 2009.

BRASIL. Clínica ampliada e compartilhada. 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em 10 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm . Acesso em 11 out. 2025.

EIROA-OROSA, Francisco José; ROWE, Michael. Taking the concept of citizenship in mental health across countries. Reflections on transferring principles and practice to different sociocultural contexts. Frontiers in Psychology, v. 8, p. 1020, 2017. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5478800/. Acesso em: 23 set. 2025.

FOUCAULT, Michel. A hermenêutica do sujeito. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FOUCAULT, Michel. A coragem da verdade: o governo de si e dos outros II: curso no Collège de France (1983-1984). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
FOUCAULT, Michel. Nascimento do Asilo. In: _____. História da loucura na Idade clássica. 12ª ed. São Paulo: Perspectiva. 2019. p. 475-524.

GENEROSO, Cláudia Maria; SILVEIRA, Renato Diniz. A construção do caso clínico como estratégia de ensino do manejo clínico no internato em saúde mental do curso de Medicina da PUC Minas – Campus Betim. Conecte-Se! Revista Interdisciplinar de Extensão, Belo Horizonte, v. 8, n. 17, p. 550-567, dez. 2024. DOI: 10.5752/P.2594-5467.2024v8n17p550-567.

IVERSEN, H. W. et al. Building and sustaining therapeutic relationships across treatment settings: a qualitative study of how patients navigate the group dynamics of mental healthcare. BMC psychiatry, v. 25, n. 1, p. 1-12, 2025.

KERR, Douglas JR; DEANE, Frank P.; CROWE, Trevor P. Narrative identity reconstruction as adaptive growth during mental health recovery: a narrative coaching boardgame approach. Frontiers in Psychology, v. 10, p. 994, 2019. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6517514/. Acesso em: 23 set. 2025.

KOHNE, A. C. J. et al. Clinician and patient perspectives on the ontology of mental disorder: a qualitative study. Frontiers in Psychiatry, v. 14, p. 1081925, 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10213209/. Acesso em: 23 set. 2025.

LORENTZEN, Steiner; RUUD, Torleif. Group therapy in public mental health services: approaches, patients and group therapists. Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing, v. 21, n. 3, p. 219-225, 2014.

MARCHIONATTI, Lauro Estivalete et al. Mental health care delivery and quality of service provision in Brazil. SSM - Mental Health, v. 3, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ssmmh.2023.100210. Acesso em: 7 out. 2025.

MARTINELLO, Eduarda Caroline Ceriolli; FONSÊCA, Graciela Soares. Saúde mental na Atenção Básica: perspectivas a partir da clínica ampliada e compartilhada. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, p. e352111234727-e352111234727, 2022.

MATEUS, Mario Dinis et al. The mental health system in Brazil: policies and future challenges. International Journal of Mental Health Systems, v. 2, n. 1, p. 12, 2008. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2553047/ . Acesso em: 23 set. 2025.

MONTGOMERY, Charles. Role of dynamic group therapy in psychiatry. Advances in Psychiatric Treatment, v. 8, n. 1, p. 34-41, 2002. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/advances-in-psychiatric-treatment/article/role-of-dynamic-group-therapy-in-psychiatry/0B07C26478FEAE51D6AF479A76BD69ED. Acesso em: 10 out. 2025.

RAZZOUK, Denise; CAPARROCE, Daniela Cheli; SOUSA, Aglae. Community-based mental health services in Brazil. Consortium Psychiatricum, v. 1, n. 1, p. 60-70, 2020. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11047271/. Acesso em: 7 out. 2025.

REIS, Graziela et al. Citizenship, social justice and collective empowerment: living outside mental illness. Psychiatric Quarterly, v. 93, n. 2, p. 537-546, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35048313 . Acesso em: 23 set. 2025.

ROSENDAHL, Jenny et al. Recent developments in group psychotherapy research. American Journal of Psychotherapy, v. 74, n. 2, p. 52-59, 2021. Disponível em: https://psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.psychotherapy.20200031. Acesso em: 10 out. 2025.

SARAIVA, Sonia et al. Bridging the mental health treatment gap: effects of a collaborative care intervention (matrix support) in the detection and treatment of mental disorders in a Brazilian city. Family Medicine and Community Health, v. 8, n. 4, p. e000263, 2020. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7507894/. Acesso em: 23 set. 2025.

SCAZUFCA, Marcia et al. A task-shared, collaborative care psychosocial intervention for improving depressive symptomatology among older adults in a socioeconomically deprived area of Brazil (PROACTIVE): a pragmatic, two-arm, parallel-group, cluster-randomised controlled trial. The Lancet Healthy Longevity, v. 3, n. 10, p. e690-e702, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36202129/. Acesso em: 23 set. 2025.

SWEETLAND, Annika Claire et al. Barriers and facilitators to integrating depression treatment within a TB program and primary care in Brazil. Health Promotion Practice, v. 25, n. 6, p. 1032-1039, 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10799967/. Acesso em: 23 set. 2025.

Desenvolvimento de guia de orientação ao dentista para notificação compulsória de violência doméstica no Brasil

Elaboración de una guía de orientación para odontólogos sobre la notificación obligatoria de violencia doméstica en Brasil

Autora

Nathália Duarte Ferreira
nathalliaferreira@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-3799-6031
http://lattes.cnpq.br/1110807836698998

Co-autoras

Célia Regina Moreira Lanza
celiamlanza@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5893-2597
http://lattes.cnpq.br/4102279624030068

Silvilene Giovane Martins Pereira
smartins2010@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0003-1342-2838
http://lattes.cnpq.br/8939851765765647

Roselaine Moreira Coelho Milagres
roselainecoelho@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0002-9490-1912
http://lattes.cnpq.br/1781321004091067

Francisca Daniele Moreira Jardilino
franciscadaniele.jardilino@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4212-5322
http://lattes.cnpq.br/9504611351141102

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Violência doméstica; Odontologia.

Palabras clave: Violencia Doméstica; Odontología.

Resumo

Introdução

o Projeto de Extensão “Sororidade na Odontologia” da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG), atua como uma rede de apoio para o atendimento odontológico humanizado a pacientes vítimas de violência doméstica. O projeto possibilita que suas

discentes voluntárias ampliem seus conhecimentos sobre legislação e políticas públicas de enfrentamento a violência contra a mulher, tornando-se profissionais mais sensíveis e capacitadas frente a essa realidade de violência no Brasil. Além disso, o projeto promove a disseminação de informação sobre a violência contra a mulher para seu público externo, um exemplo é o Guia *O cirurgião dentista no contexto de violência contra a mulher*.

A violência contra a mulher, seja em âmbito familiar ou comunitário, é um problema de saúde pública com elevada prevalência no Brasil, que desencadeia repercussões físicas, psicológicas e sociais para as suas vítimas, resultantes de lesões físicas, dores crônicas, depressão e baixa autoestima. Nesse contexto, a Lei 10.778 de 2003 institui a notificação compulsória de casos suspeitos ou confirmados de violência contra a mulher atendidos em estabelecimentos de saúde públicos ou privados em todo o território nacional. Tal medida possibilita a geração de dados epidemiológicos que subsidiam políticas públicas de enfrentamento a esse contexto e garantia dos direitos das vítimas. Esta lei, está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340 de 2006), que estabelece a criação de mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Ademais, o cirurgião-dentista desempenha papel estratégico nesse contexto em decorrência da incidência de lesões orofaciais decorrentes da violência física, como lesões maxilofaciais, dentoalveolares e nos tecidos moles. Contudo, muitos profissionais desconhecem a obrigatoriedade legal da notificação ou não reconhecem os sinais associados a violência, evidenciando a necessidade de instruir a classe odontológica sobre o tema.

Objetivo

Orientar acadêmicos e profissionais da Odontologia quanto à necessidade e obrigatoriedade da notificação compulsória, e esclarecer o preenchimento da ficha de notificação em casos suspeitos ou confirmados de violência contra a mulher.

Metodologia

Foi desenvolvido o *guia O cirurgião dentista no contexto de violência contra a mulher* no âmbito da graduação da FAO-UFMG como parte do Trabalho de Conclusão de Curso de uma integrante do projeto, fortalecendo a integração ensino–pesquisa–extensão. Para sua elaboração, foi realizada a revisão da legislação pertinente, a análise de informativos do Ministério da Saúde,

levantamento dos sinais físicos e comportamentais da violência descritos na literatura, e estudo da ficha de notificação individual definida pelo Ministério da Saúde para casos suspeitos ou confirmados de violência doméstica, extrafamiliar e sexual contra a mulher.

Em seguida, foi desenvolvido um material didático e instrucional, com linguagem clara e simples, contendo a contextualização sobre a violência contra a mulher, o detalhamento do protocolo da notificação compulsória, e exemplificação com caso hipotético, para facilitar a aplicação do conhecimento na prática clínica. Resultados: a impressão do guia em formato físico foi viabilizada por financiamento da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (PROEX), permitindo sua distribuição em 34 Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte e de municípios do interior de Minas Gerais vinculados aos Internatos Urbano e Rural da FAO-UFMG, abrangendo 10 cidades no primeiro semestre de 2025.

Além disso, sua versão digital foi disponibilizada na plataforma do Repositório Institucional da UFMG, garantindo acesso amplo e gratuito para a democratização do acesso à informação, com 43 acessos no primeiro mês e 292 visualizações no período de novembro de 2024 a julho de 2025, após nove meses de publicação. Estes resultados evidenciam o interesse e relevância do tema para a comunidade acadêmica e profissional, assim como o potencial que o Guia possui de alcançar diferentes contextos da Odontologia.

Discussão

O Artigo 4º, inciso III, do Código de Ética da Odontologia estabelece que o cirurgião-dentista deve zelar pela saúde e dignidade do paciente, reforçando a importância da identificação e notificação de possíveis casos de violência. Tal dever está em concordância com a Lei 10.778/2003, que descreve a obrigatoriedade legal dos profissionais da saúde, incluindo dentistas, em realizar a notificação compulsória dos casos de violência contra a mulher. Contudo, muitos profissionais não realizam a notificação, o que reflete a falta de conhecimento e despreparo da categoria diante de casos de violência doméstica, perpetuando o ciclo de violência e comprometendo a produção de dados epidemiológicos essenciais para o planejamento de ações públicas direcionadas ao combate da violência.

Somado à frequente imperícia dos profissionais no que tange aos sinais clínicos e comportamentais da violência, a notificação compulsória é

erroneamente associada com uma denúncia judicial. Contudo, a notificação compulsória é de origem formal, institucional e sigilosa, logo, não se relaciona com uma denúncia de ação penal, não expondo os profissionais da saúde ou as vítimas a reações de represálias. Assim, faz-se necessário o rompimento de estigmas sociais, o treinamento para diagnóstico de situações de violência e o esclarecimento quanto ao caráter da notificação compulsória, para que o profissional de saúde, incluindo o dentista, seja capaz de reconhecer, diagnosticar e comunicar as possíveis situações de violência, que são tão frequentes na rotina de seus atendimentos.

Conclusão

Os cirurgiões-dentistas estão inseridos diariamente no manejo das lesões craniofaciais, por isso, está entre os profissionais mais aptos a identificar situações de violência contra a mulher, uma vez que a face é a região mais atingida. Portanto, sua atuação não deve se restringir ao diagnóstico e tratamento das sequelas, mas incluir o acolhimento, o encaminhamento e o uso da notificação compulsória como instrumento de garantia de direitos e de combate à violência doméstica.

Assim, o guia *O cirurgião-dentista no contexto da violência contra a mulher* se consolida como uma importante ferramenta de divulgação e apoio para a atuação ética e legal dos profissionais da Odontologia, para que sejam agentes no combate à violência doméstica e no cuidado integral à vítima. Isto é, o material impacta a formação de acadêmicos, tornando-os profissionais conscientes e preparados para lidar com situações de violência, visto que é necessária a graduação de dentistas familiarizados com as obrigações éticas e legais do contexto de atendimento de vítimas violência doméstica. Enquanto para os profissionais já atuantes, o guia funciona como um instrumento de orientação e atualização quanto às condutas legais e técnicas necessárias diante de casos de atendimento a vítimas de violência doméstica. Por consequência, o guia fortalece e alinha-se com as políticas públicas de enfrentamento desse quadro social, contribuindo para uma sociedade mais segura, justa e igualitária.

Referências

BERNARDINO, I. de M. et al. Intimate partner violence against women, circumstances of aggressions and oral-maxillofacial traumas: A medical-legal and forensic approach. Legal medicine, v. 31, p. 1-6, 2018.

BRASIL. Lei Nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. Brasília, Distrito Federal: Diário Oficial da União, 2003. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.778.htm. Acesso em: 11 de jun. de 2024.

BRASIL. Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, Distrito Federal: Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 11 de jun. de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Notificação de violências interpessoais e autoprovocadas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 24p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 94p.

FERREIRA, N. D.; JARDILINO, F. D. M. O cirurgião-dentista no contexto de violência contra a mulher. 1. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2024. 44 p. Disponível em: Repositório UFMG https://repositorio.ufmg.br/items/f11f729a-3b5d-4807-a9fb-39acd6afaa34. Acesso em: 14 de ago. de 2025.

LEVIN, L.; BHATTI, C. The role of dental professionals in identifying, reporting, and supporting domestic violence victims. Dental traumatology, v. 40, p. 3-9, 2024.

MÉLO, A. M.; RIBEIRO, L. G.R; MAGRI, L. V. Análise quali-quantitativa do conhecimento dos cirurgiões-dentistas acerca da temática violência contra a mulher. Revista Brasileira de Odontologia Legal, v. 8, n. 3, 2021.

MENDONCA, M. F. S. de; LUDERMIR, A. B. Violência por parceiro íntimo e incidência de transtorno mental comum. Revista de Saúde Pública, v. 51, 10 abr. 2017.

SALIBA, O.; et al. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. Revista de Saúde Pública, v. 41, p. 472-477, 2007.

SILVA, P. R. O.; et al. Os possíveis impactos psicossociais na mulher diante da violência doméstica. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e241111032666-e241111032666, 2022.

Promoción de la salud y fortalecimiento de la ciudadanía en Selvas de Río de Oro (San Martín, Chaco). Argentina.

Promoção da saúde e capacitação cidadã nas Florestas do Rio de Oro (San Martín, Chaco). Argentina.

Autores

Jorge Orlando Ponce
joponce@odn.unne.edu.ar
https://orcid.org/0009-0007-5446-7174

Arturo Martín Gorodner
https://orcid.org/0009-0002-9741-9635

Carlos Wilton Baez Dacunda
https://orcid.org/0009-0003-1587-3074

Universidad Nacional del Nordeste – UNNE

Palabras clave: Salud; Ciudadanía; Chaco.

Palavras-chave: Saúde; Cidadania; Chaco.

Resumo

La salud es un derecho humano esencial y su garantía depende no solo de la disponibilidad de servicios sanitarios, sino también de la capacidad de las comunidades para reconocer sus necesidades, participar activamente en su resolución y ejercer un rol protagónico en el cuidado individual y colectivo. En este marco, la Universidad Nacional del Nordeste, a través de su Facultad de Odontología y en articulación con instituciones educativas y el Centro Integrador Comunitario (CIC) de Selvas de Río de Oro, departamento San Martín (Chaco), implementó un proyecto de extensión universitaria orientado a la promoción y educación para la salud como estrategia de fortalecimiento ciudadano.

El proyecto se desarrolló bajo un enfoque participativo e inclusivo, priorizando la formación de docentes, familias y estudiantes como agentes multiplicadores

en salud. Se trabajó con comunidades escolares (EES n.º 96, EES n.º 182 y Jardín de Infantes n.º 190) y con vecinos que asisten regularmente al CIC, abordando tanto problemáticas de salud bucodental como la prevención de enfermedades emergentes, infecciosas y parasitarias (Dengue, Chikungunya y Chagas). Las acciones incluyeron talleres educativos, instancias de diálogo intercultural, controles odontológicos, sellado de fosas y fisuras, aplicación de flúor, eliminación de focos infecciosos y orientaciones sobre hábitos de higiene y alimentación saludable.

La metodología se basó en tres ejes:

1. Capacitación y empoderamiento comunitario: a través de encuentros presenciales, dinámicas grupales y producción de materiales gráficos adaptados cultural y lingüísticamente al território;

2. Intervención preventiva y asistencial: articulando actividades clínicas con acciones educativas, para promover la asistencia periódica al Centro de Atención Primaria de Salud y la detección temprana de patologias;

3. Vinculación institucional y sostenibilidad: fortaleciendo redes locales y promoviendo la continuidad de las prácticas preventivas más allá de la intervención universitaria.

Los resultados fueron evaluados a través de observación directa, entrevistas y registros sanitarios. Se observó una reducción del 60% en enfermedades relacionadas con la placa bacteriana y un cambio de actitud significativo en niños y familias respecto al cuidado de su salud. Asimismo, el 80% de los participantes incorporó conocimientos y prácticas efectivas para prevenir enfermedades vectoriales y parasitarias. Estos logros evidencian que la extensión universitaria, cuando se enmarca en un trabajo sostenido y participativo, no solo impacta en indicadores de salud, sino que fortalece la ciudadanía y el tejido social.

El impacto del proyecto se manifiesta en distintos niveles: en lo individual, por la adquisición de hábitos saludables; en lo comunitario, por la creación de redes de apoyo y cooperación entre vecinos, escuelas y organismos de salud; y en lo institucional, por la consolidación del vínculo entre la Universidad y el territorio, en un esquema de ida y vuelta de saberes que reconoce y valoriza los conocimientos previos de la comunidad.
En conclusión, la experiencia desarrollada en Selvas de Río de Oro demuestra que las acciones de promoción y educación para la salud, integradas en un

marco de participación ciudadana y responsabilidad social, son herramientas efectivas para mejorar la calidad de vida y garantizar el ejercicio del derecho a la salud. La replicabilidad de este modelo en otros contextos del Gran Chaco y de la región es una oportunidad para ampliar el alcance de estas prácticas, reforzando el papel de la Universidad Pública como actor estratégico en la construcción de ciudadanía y bienestar social.

Projeto "Nós Propomos! Construindo a cidadania territorial"

¡Proponemos! Proyecto: Construyendo Ciudadanía Territorial

Autora
Franciele Miranda Ferreira Dias
franciele.ferreira-dias@unesp.br
https://orcid.org/0000-0001-8860-1844
http://lattes.cnpq.br/1469780929877940

Co-autora
Beatriz Cristina Ritax
beatriz.rita@unesp.br
https://orcid.org/0009-0005-9795-6766
http://lattes.cnpq.br/9661308543763825

Universidade Estadual de São Paulo – UNESP

Palavras-chave: Cidadania territorial; Geografia; Escola pública.

Palabras clave: Cidadania territorial; Geografia; Escuela pública.

Resumo

Introdução

O presente projeto de extensão universitária, "Nós Propomos! Construindo a Cidadania Territorial", iniciou-se em março de 2025, sendo desenvolvido junto aos educandos das turmas 6ºA e 9ºA da E.E. Profa. Maria Isabel Orso, localizada no Jardim Roberto Selmi Dei em Araraquara, São Paulo. As salas escolhidas para a implementação do projeto são os 6ºA e 9ºA do ensino fundamental II, as quais funcionam no período vespertino, sendo que o 6ºA possui média de idade de 11 anos, totalizando 35 alunos e o 9ºA, 14 anos, totalizando 33 alunos. A escola atende além do Jardim Roberto Selmi Dei, bairros periféricos adjacentes como Jardim Adalberto Frederico Roxo I e II, Residencial Vista do Horto. O "Projeto Nós Propomos!" foi criado em 2011 no âmbito do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/

IGOT-Lisboa, e atualmente é internacionalizado por países como Espanha, Moçambique, Peru, Colômbia, México e Brasil.

No Brasil, a rede está presente em 21 estados, em 44 instituições de ensino, entre universidades e institutos federais. As atividades desempenhadas ocorrem em escolas e há diferentes atividades/estratégias, atendendo as especificidades locais, porém sempre objetivando a construção da cidadania territorial.

Observa-se que os projetos que integram a rede "Nós Propomos" envolvem o ensino de Geografia, sendo normalmente projetos de extensão, aliando universidades e escolas. O presente projeto, "Nós Propomos! Construindo a Cidadania Territorial" tem objetivado contribuir quanto à necessidade da abertura das portas da universidade à comunidade local, no sentido de que o conhecimento produzido no ambiente universitário possa ser acessado por diferentes públicos.

A justificativa que envolve a execução do projeto consiste em contribuir com práticas de ensino de Geografia nas escolas, oportunizando o contato do graduando em licenciatura em ciências sociais da FCLar (UNESP), com a realidade escolar.

Quanto à construção do presente texto, justifica-se pela importância da divulgação de práticas que integram o ensino de geografia, atreladas ao projeto em tela, que têm contribuído positivamente para a formação do pensamento crítico, no tocante aos estudantes participantes para a mudança da realidade.

Objetivos

O objetivo principal é discutir como a inserção do projeto tem contribuído positivamente para o aprendizado de Geografia, para a reflexão dos problemas locais e para a proposição de soluções, contribuindo para a criticidade dos educandos.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica sobre o conceito de cidadania territorial e caracterização da rede internacional *Nós Propomos*. Do ponto de vista empírico, realizou-se coleta de informações junto à escola Maria Isabel Orso em fevereiro de 2025, observação e análise das atividades realizadas em sala de aula com as turmas do 6ºA e 9ºA, a fim de compreender os resultados parciais do projeto.

Resultados

A proposta dos projetos que compõe a rede "Nós Propomos", é incentivar os educandos das escolas de educação básica a pensar e refletir sobre os problemas que os atingem no cotidiano, compreendê-los conceitualmente e propor soluções exequíveis. Objetiva-se formas críticas de compreensão de conceitos estudados na escola, pois a compreensão da produção do espaço não pode estar dissociada de elementos históricos e culturais. Busca-se assim, atender às questões prioritárias da sociedade para o desenvolvimento da cidadania plena.

Conforme Claudino; Mello e Silva (2022), a ideia central dos projetos "Nós Propomos" é provocar os alunos a identificarem problemas locais que afetam seu cotidiano, realizar trabalhos de campo e apresentarem propostas de intervenção, finalizando com a divulgação na comunidade, consistindo em uma formação cidadã, que visa a cidadania que conforme Vieira (1999) é a prática e compreensão do que é o direito e o que significa de fato tê-los e exercê-los.

A formação cidadã é um dos objetivos atuais da educação brasileira, sendo que a Geografia, presente no currículo escolar da educação básica e que se ocupa de estudar a relação homem/natureza/sociedade pode contribuir nesse sentido. Nessa perspectiva, Benevides (1998) aponta que um projeto que vise a cidadania deve procurar incorporar a formação moral, intelectual, comportamental e por fim, a informação. Assim, procura-se formar um cidadão que conheça a cidade, decifre os seus símbolos, conquiste seus direitos e que cumpra os deveres. Em suma, o "Projeto Nós Propomos!" torna o aluno um agente transformador da cidade, pois ao identificar os problemas urbanos e refletir sobre as soluções, propõe melhorias, exercendo a cidadania.

A cidadania territorial remete a relação entre território e ensino de Geografia, consubstanciando que a existência de uma consciência cidadã possibilita emancipação, ao estabelecer relações de poderes. Assim, os espaços escolares podem ser formadores de cidadãos reflexivos e que proponham mudanças em suas comunidades (Braga, 2021).

Conceitualmente, a noção de cidadania territorial deve ser desenvolvida ao longo dos diferentes anos de escolaridade e visa formar o aluno para pensar e atuar no meio (local, nacional ou global) onde vive. Assim, o trabalho didático em torno da aplicação da noção de cidadania territorial leva-nos a colocar os nossos alunos a refletirem sobre o meio que os rodeia e a sugerir soluções para

os problemas que identificam (Martinha; Rego, p.122, 2023). Para Claudino; Souto (2019) a cidadania territorial é a "participação responsável nas tomadas de decisão sobre os problemas comunitários de base espacial", sendo que os alunos se reconhecem como parte do local e por consequência, da cidade. Por sua vez, Cavalcanti (1999), discutiu o exercício da cidadania vinculado às diferentes problemáticas que envolvem o urbano em países em desenvolvimento, sendo o exercício da cidadania por meio do direito à cidade, uma das facetas admissíveis.

Considerando a discussão sobre o que é ser cidadão, empreendida por Santos (2007), o qual relaciona o exercício da cidadania à classe social e poder aquisitivo, o projeto ocorre em uma escola pública, pois o público-alvo encaixa-se justamente no perfil cujo exercício da cidadania é difuso. Para o autor, os conceitos trabalhados pela Geografia só podem ter utilidade se estiverem relacionados ao acesso aos bens e serviços, pois tudo depende de seu nível socioeconômico e lugar no espaço geográfico.

A primeira atividade realizada na escola ocorreu no dia 15/04/2025, e consistiu na presença dos graduandos participantes do projeto na aula de Geografia, estabelecendo assim o primeiro vínculo com as turmas participantes, o 6ºA e 9ºA. Após esse contato inicial foram realizadas reuniões com os graduandos, objetivando discutir propostas e estratégias para a efetuação das atividades pedagógicas pertinentes ao projeto.

No dia 24/04/2025, foi promovido uma roda de discussão e atividade prática de confecção de cartazes. O objetivo era realizar a sensibilização dos educandos acerca das problemáticas enfrentadas no cotidiano, considerando como recorte, o local onde vivem e a escola. O 6º A demonstrou preocupação com o trânsito no bairro, especificamente no entorno da escola. Alguns educandos citaram os recentes acidentes ocorridos próximo à escola, que envolveram principalmente motociclistas e resultaram em mortes ou ferimentos graves.

O debate gerou diversos apontamentos por parte dos educandos:

- medo/insegurança de transitar pelo bairro, principalmente durante a noite devido à falta/mal estado da sinalização e da iluminação pública ruim;

- apreensão quanto aos familiares condutores de motocicletas que precisam se deslocar para outras partes da cidade por motivo de trabalho, dado que o bairro tem caráter predominantemente residencial.

Na sala 9ºA, os educandos apontaram o lixo descartado de maneira inadequada como um problema que afeta diretamente a vida cotidiana. Um dos apontamentos levantados no debate, foram a grande quantidade de casas e lotes vazios, gerando acúmulo de lixo e de animais mortos/abandonados. Acerca do descarte de lixo em si, os educandos questionaram por que a população realiza essa prática.

No dia 15/05, foi realizado no 6ºA um estudo sobre a problemática destacada pelos educandos, ou seja, o trânsito na esfera do bairro. Na ocasião, os educandos pesquisaram quem seriam os responsáveis pelos problemas elencados, ou seja, qual/quais as esferas públicas deveriam ser acionadas. Os educandos ficaram surpresos ao constatar que existe um departamento na prefeitura municipal que deve responder por essas demandas. Na sequência os educandos desenharam em cartazes aquilo que aprenderam na atividade anterior. O objetivo era que respondessem à pergunta "o que todos precisam saber sobre trânsito?"

No 9ºA, exibiu-se o documentário *O lixo nosso de cada dia,* o qual foi escolhido dado a proximidade com a realidade local, já que o documentário retrata as condições do descarte de resíduos sólidos em São José do Rio Preto, distante 167 km de Araraquara, sendo também uma cidade de porte médio. É importante salientar que as atividades têm sido preparadas e aplicadas pelos graduandos participantes do projeto, na medida que se torna uma importante prática pedagógica, fortalecendo o contato com o futuro ambiente de atuação profissional, a sala de aula. Após a exibição do documentário, realizou-se uma roda de conversa, mediada pela pergunta, "O que há de semelhança entre o documentário e a realidade local de vocês?". Os educandos destacaram que os problemas são mais latentes na periferia das cidades.

Em seguida realizou-se uma gincana através do site "karrot" na qual os educandos responderam perguntas relacionadas ao filme e quanto aos conhecimentos acerca do descarte de resíduos sólidos de forma geral. A importância da atividade também remete ao aprendizado utilizando outros instrumentos pedagógicos, notadamente TICS –Tecnologias de Informação e Comunicação, proporcionando novas possibilidades de vivenciar o processo educativo.

A atividade mais recente, realizada no dia 12/06/2025 consistiu em uma saída de campo, com os educandos do 9ºA. O objetivo da atividade foi trabalhar com um recurso pedagógico diferente, possibilitando aos graduandos uma experiencia não

presente no cotidiano da licenciatura em ciências sociais e, no caso dos educandos, romper os muros da escola e vivenciar na prática, aquilo que foi aprendido teoricamente, na sala de aula. De acordo com Claudino (2019, p.266) o trabalho de campo é "o conjunto das atividades de aprendizagem que envolvem a recolha direta de informação, nos lugares e com as pessoas, depois complementadas pela análise, reflexão e comunicação dos resultados obtidos". Desse modo, a atividade consistiu na saída da escola, percorrendo as ruas adjacentes, a fim de verificar e refletir sobre o descarte indevido de resíduos sólidos

Conclusões

O projeto aqui apresentado encontra-se em andamento, porém possui resultados sólidos:

- os graduandos têm interagido e desenvolvido práticas pedagógicas pertinentes ao objetivo central da rede Nós Propomos, construir a cidadania territorial;
- a inserção do projeto em uma escola periférica tem sido positiva, conforme a equipe gestora desse estabelecimento tem relatado;
- os educandos têm demonstrado interesse nas atividades por serem diferentes das aulas do dia a dia e principalmente, por estarem discutindo a realidade "local", desencadeando assim mais interesse por aquilo que se aprende em sala de aula.

As próximas etapas envolverão a proposição das soluções para os problemas elegidos pelas turmas participantes, sendo que os graduandos devem auxiliar nesse processo, especificamente na figura da bolsista do projeto. Por fim, considera-se que o projeto tem caminhado rumo ao objetivo central: contribuir para a construção de educandos capazes de promover mudanças no empírico, por meio da cidadania.

Referências

BENEVIDES, M. V. Educação para a cidadania e em direitos humanos. Anais EMDIPE, Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Águas de Lindóia, SP, 1998.

BRAGA, F. S. Cidadania territorial e geografização da cidadania no ensino de geografia e na formação do professor de geografia. Revista Signos Geográficos, 3, 1–16, 2021.

CLAUDINO, S; SOUTO. Construímos uma educação geográfica para a cidadania participativa. O caso do Projeto Nós Propomos. Signos geográficos, v. 1. Goiânia, 2019.

CLAUDINO, S; MELLO, M. C. de O; SILVA, A. T. B. Projeto Nós Propomos! novos objetivos e metodologia na educação geográfica e cidadã. In: ENPEG, 15., 2022, Salvador. Anais [...]. Salvador: UNEB, 2022. p. 1-10.

CAVALCANTI, L de S. A cidadania, o direito à cidade e a geografia escolar. São Paulo: Geousp, n.5, p.41-55, 1999.

MARTINHA, C; REGO, P. A Cidadania Territorial e a Educação Geográfica. Editoral Minho, 2023.

SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 2007.

VIEIRA, L. Cidadania e globalização. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Braille na vida diária: acessibilidade para a aprendizagem

Braille en la vida cotidiana: accesibilidad para el aprendizaje

Autora
Daniela Camila Froehlich
danielacfroehlich@hotmail.com

Co-autores
Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Andreia Inês Dillenburd

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Braille; Deficiência visual; Acessibilidade.

Palabras clave: Braille; Discapacidad visual; Accesibilidad.

Resumo

O presente trabalho apresenta a experiência de uma oficina sobre o sistema Braille desenvolvida no contexto do projeto de extensão "Múltiplas Formas de Ver e Compartilhar: Acessibilidade para a Aprendizagem", no primeiro semestre de 2025, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Com base em referenciais teóricos e legais, discute-se a importância do Braille como recurso de acessibilidade para pessoas com deficiência visual, explorando suas aplicações no cotidiano e as normativas que orientam sua implementação. A oficina buscou promover a conscientização sobre a presença (ou ausência) do Braille em espaços e produtos, articulando teoria e prática na perspectiva da Educação Inclusiva. A análise aponta que, apesar das conquistas legislativas, há lacunas significativas na efetivação das medidas de acessibilidade. Os resultados reforçam a importância da formação continuada e da difusão de informações sobre o Braille, com vistas à ampliação de sua utilização na vida diária.

Introdução

Este trabalho integra as atividades realizadas pelo projeto de extensão "Múltiplas Formas de Ver e Compartilhar: Acessibilidade para a Aprendizagem", no primeiro semestre de 2025. O projeto, é planejado para o período de 2024 a 2026, focalizando a temática da deficiência visual, incluindo cegueira e baixa visão. Seu principal objetivo é estimular discussões e ações relacionadas aos aspectos educacionais que envolvem o ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência visual no ambiente escolar.

O público-alvo abrange diversos grupos, como técnicos administrativos em educação da UFSM, professores de Educação Especial, professores da educação básica e do ensino superior, estudantes de cursos de licenciatura, famílias de pessoas com cegueira e baixa visão, além de outros interessados na temática. O projeto adota uma abordagem qualitativa e busca envolver participantes que estejam diretas ou indiretamente ligados à educação de pessoas com deficiência visual. Através dessa abordagem, pretende-se desenvolver conhecimentos no campo da formação inicial e/ou continuada de professores e estudantes de licenciatura, fornecendo subsídios para a compreensão dos aspectos que permeiam os processos educativos das pessoas com deficiência visual.

O foco principal é compreender as demandas e realidades dessa área específica, gerar novos conhecimentos e promover atitudes que favoreçam a inclusão, repensando práticas pedagógicas mais acessíveis e inclusivas em diferentes contextos educacionais. A oficina aqui apresentada teve como foco demonstrar a presença do Braille na vida diária, discutindo diretrizes, possibilidades e desafios de sua implementação. A atividade foi realizada com estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), buscando não apenas apresentar aspectos técnicos do Braille, mas também estimular reflexões críticas sobre sua presença em diferentes espaços e contextos, a partir de dispositivos legais e normativos.

Ao longo das últimas décadas, políticas públicas foram sendo implementadas para a garantia da educação inclusiva, a exemplo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Tal política representa uma mudança de paradigma ao promover a inserção de alunos com deficiência em classes regulares, incentivando a adaptação de práticas pedagógicas e a ampliação de recursos de acessibilidade. Nesse cenário, a educação especial ganha relevância ao abrigar e adaptar práticas pedagógicas para atender às necessidades do público-alvo, incluindo pessoas com deficiência

visual. Segundo o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, considera-se pessoa com deficiência visual aquela que apresenta cegueira — "acuidade visual igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção possível" — ou baixa visão — "acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, também com a melhor correção possível" (BRASIL, 1999, p. 2). O Braille, enquanto sistema de leitura e escrita tátil, é um instrumento central para a garantia da acessibilidade comunicacional, possibilitando o acesso à informação e à educação de forma autônoma e inclusiva. Sua presença em espaços públicos, embalagens, materiais educativos e produtos do dia a dia é assegurada por dispositivos legais, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e normativas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2020).

Todavia, constata-se que, apesar das conquistas normativas, a efetivação do Braille como recurso cotidiano ainda é incipiente. Muitos espaços e produtos permanecem sem adaptações necessárias, o que limita o exercício pleno da cidadania por parte das pessoas com deficiência visual. Nesse contexto, a oficina desenvolvida buscou contribuir para a difusão de conhecimentos e para a sensibilização de futuros profissionais sobre a importância do Braille no cotidiano.

Fundamentação teórica

A Educação Inclusiva é um paradigma educacional que busca assegurar o direito de todos à educação de qualidade, sem discriminação. Essa concepção, respaldada por documentos como a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), reconhece que a diversidade é um elemento constitutivo da sociedade e que as escolas devem se adaptar para atender às diferentes necessidades dos estudantes. A deficiência visual, segundo Brito e Carvalho (2020), implica desafios específicos para o acesso à informação e ao aprendizado, exigindo recursos de acessibilidade que permitam a equiparação de oportunidades.

Entre tais recursos, destaca-se o sistema Braille, criado por Louis Braille no século XIX, que se mantém como ferramenta fundamental para a alfabetização e autonomia O sistema Braille é constituído por uma célula de seis pontos em relevo, dispostos em duas colunas de três pontos. Por meio de combinações desses pontos, é possível representar letras, números, símbolos matemáticos e sinais musicais. A importância do Braille ultrapassa a dimensão escolar. Ele possibilita acesso à informação, à cultura e ao mercado de trabalho, além de viabilizar autonomia em atividades cotidianas, como identificar embalagens, ler cardápios ou utilizar

aparelhos eletrônicos (MEC, 2012). Diversas legislações e normativas brasileiras estabelecem diretrizes para o uso do Braille em espaços públicos e produtos.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº13.146/2015) garante o direito à comunicação acessível e à informação. A ABNT NBR 15694:2020 estabelece critérios para a aplicação do Braille em diferentes superfícies, garantindo padronização e legibilidade. Entretanto, como apontam Lima e Rodrigues (2021), a implementação efetiva dessas normativas ainda é desigual, revelando a necessidade de fiscalização, formação continuada e conscientização social.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, baseada na experiência formativa realizada por meio de uma oficina sobre Braille. A atividade foi desenvolvida em março de 2025, com duração de duas horas, envolvendo estudantes de diferentes cursos da UFSM. Para esta oficina contou-se com a participação de 25 estudantes, com idades entre 18 e 30 anos, de cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria. O grupo foi heterogêneo, incluindo estudantes com e sem experiência prévia com o Braille. Ela foi dividida em três momentos:

1. Apresentação teórica — Exposição sobre o conceito, funcionamento e importância do Braille, bem como sua relação com a legislação vigente;

2. Vivência prática — Manipulação de materiais em Braille, incluindo livros, embalagens de remédios, cardápios e painéis de elevadores;

3. Discussão coletiva — Debate sobre a presença (ou ausência) do Braille na vida diária e levantamento de propostas para sua ampliação.

Utilizaram-se registros escritos, observações diretas e anotações em diário de campo, permitindo identificar percepções, dificuldades e sugestões dos participantes, para com isso compreender o real significado da oficina e as aprendizagens deste momento.

Resultados e discussões

A experiência da oficina revelou que, embora haja legislação robusta para garantir a acessibilidade por meio do Braille, sua presença no cotidiano ainda é insuficiente. Isso confirma o que afirma Ferreira (2019), ao destacar que “a

existência da lei não assegura, por si só, a efetividade do direito" (p. 47). A lacuna entre norma e prática está diretamente ligada à falta de conscientização e à escassez de fiscalização. Nesse sentido, oficinas como a realizada cumprem papel fundamental na formação de agentes multiplicadores da acessibilidade. Além disso, a vivência prática foi destacada pelos participantes como momento de quebra de estereótipos e ampliação do olhar crítico, confirmando a importância de metodologias ativas no ensino superior para tratar de questões de inclusão.

Considerações finais

O estudo apresentou a experiência de uma oficina sobre Braille realizada na UFSM, articulando aspectos teóricos, práticos e legais. Os resultados apontam que, embora o Braille seja um recurso essencial para a autonomia de pessoas com deficiência visual, sua aplicação cotidiana ainda encontra obstáculos significativos. A atividade demonstrou que a formação continuada, aliada a estratégias de sensibilização social, é indispensável para ampliar o uso do Braille na vida diária. Defende-se que ações como esta sejam incorporadas de forma sistemática nas instituições de ensino, não apenas para cumprir normativas, mas para efetivar uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Referências

ABNT. NBR 15694:2020: Acessibilidade —Sistema Braille —Requisitos e diretrizes. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas,

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853/1989. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 dez. 1999. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRITO, A.; CARVALHO, M. Deficiência visual e inclusão escolar: desafios e perspectivas. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 33, p. 1-15, 2020.

FERREIRA, L. Direitos da pessoa com deficiência: entre a norma e a prática. São Paulo: Cortez, 2019.

LIMA, P.; RODRIGUES, C. Acessibilidade e Braille: desafios na implementação. Revista Brasileira de Educação Inclusiva, Brasília, v. 7, n. 2, p. 45-63,MEC. Secretaria de Educação Especial. Manual de Braille. Brasília: MEC, 2012.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: UNESCO, 1994.

Ciudar+: Tecnologia Social para Apoio ao Cuidado em Saúde Bucal de Idosos e Formação Cidadã de Cuidadores

Cuidar+: Tecnología Social para el Apoyo al Cuidado en Salud Bucal de Personas Mayores y la Formación Ciudadana de Cuidadores

Autoras

Aline Araújo Sampaio
alinea.sampaioufmg@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8704-5994
http://lattes.cnpq.br/3633674090612042

Raquel Conceição Ferreira
raquelconceicaoferreira@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8897-9345
http://lattes.cnpq.br/8480008508757318

Flávia Fonseca de Toledo
flaviaftoledo0277@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-6887-7646
http://lattes.cnpq.br/0862174617769741

Kevan Barbosa
kevanguilherme@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-9410-7356
http://lattes.cnpq.br/4256030924513589

Rosana Leal do Prado
rosanahb@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-5897-2799
http://lattes.cnpq.br/1389609196369970

Sabrina Mara Santos Souza
msabrinamara5@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/8480477788000504

Letícia Santos Salles Oliveira
lehsso2000@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/4900004494931467

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Envelhecimento populacional; Saúde bucal.

Palabras clave: Envejecimiento poblacional; Salud bucal.

Resumo

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global e, no Brasil, avança de forma acelerada, trazendo desafios significativos para o sistema de saúde

e para a sociedade. Entre esses desafios, a saúde bucal de pessoas idosas permanece uma área frequentemente negligenciada, apesar de seu impacto direto na qualidade de vida, nutrição, comunicação e autoestima.

Em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) e em contextos domiciliares, o cuidado cotidiano é, muitas vezes, realizado por cuidadores formais e informais que, embora desempenhem papel essencial, carecem de capacitação e recursos adequados para lidar com as demandas específicas do envelhecimento. Nesse cenário, a inovação tecnológica surge como estratégia para promover o desenvolvimento sustentável, articulando educação, saúde e cidadania. O aplicativo "Cuidar+" está sendo desenvolvido com o objetivo de qualificar o cuidado em saúde bucal de idosos, oferecendo informação acessível, instrumentos de avaliação e orientações práticas, de forma gratuita e multiplataforma. A iniciativa está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e ODS 4 (Educação de Qualidade), e insere-se como ferramenta de desenvolvimento da sociedade bem como de formação de cidadania e inclusão, por articular educação e formação cidadã, vínculo com políticas públicas, e promoção da saúde e inclusão social.

Método

O Cuidar+ é um produto do programa de extensão "Atenção à Saúde de Idosos em Vulnerabilidade Clínico-Funcional", da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fundamentado nos achados de pesquisa aplicada do Mestrado Profissional em Odontologia (CAAE: 31636620.4.0000.5149).

A etapa inicial consistiu em entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários com cuidadores de ILPIs filantrópicas e privadas de Belo Horizonte, visando identificar necessidades, dificuldades e lacunas no cuidado em saúde bucal. Os dados obtidos direcionaram a definição das funcionalidades e estrutura do aplicativo, que foi desenvolvido com foco em usabilidade, acessibilidade e pertinência ao cotidiano dos cuidadores.
A arquitetura do Cuidar+ foi organizada em três módulos principais:

1. Módulo Educativo: conteúdos em linguagem acessível, compostos por textos ilustrados, vídeos curtos e áudios explicativos, abordando a importância da saúde bucal no envelhecimento, principais problemas, fatores de risco e papel do cuidador na prevenção;

2. Módulo de Avaliação: instrumentos validados para triagem da saúde bucal por não dentistas, incluindo indicadores visuais e escala de dependência nas atividades de higiene, com geração de alertas e recomendação de busca profissional quando necessário;

3. Módulo de Orientações Personalizadas: instruções adaptadas ao nível de dependência do idoso, com vídeos tutoriais, checklists e guias práticos para escovação em acamados, manejo de próteses, limpeza da língua e hidratação bucal.

O sistema permite cadastro individualizado de cuidadores, instituições e idosos, com armazenamento seguro dos dados, registro de evolução e histórico de cuidados. A compatibilidade inclui dispositivos Android, iOS e computadores, e o design da interface prioriza navegação intuitiva e protocolos robustos de proteção de dados.

Resultados

O protótipo do Cuidar+ foi estruturado de modo a oferecer suporte técnico e educativo aos cuidadores, promovendo maior autonomia e segurança no manejo da saúde bucal de idosos. O uso de linguagem simples e recursos multimídia amplia a acessibilidade e favorece a aprendizagem de cuidadores com diferentes níveis de escolaridade.

A expectativa é que o aplicativo:

- Qualifique o cuidado prestado, prevenindo agravos bucais e reduzindo complicações associadas. Promova educação permanente para cuidadores, fortalecendo competências práticas e consciência sobre o papel da saúde bucal na qualidade de vida do idoso;

- Contribua para a integração ensino-serviço-comunidade, atuando como ferramenta pedagógica em cursos de capacitação e formações técnicas;

- Fortaleça vínculos com políticas públicas, podendo ser incorporado a programas de atenção primária e saúde do idoso.

A proposta se insere nas agendas de desenvolvimento sustentável ao oferecer solução escalável e de baixo custo, que fortalece redes de cuidado, fomenta inclusão social e estimula a economia do conhecimento. Além disso, contribui

para o eixo de formação cidadã ao empoderar cuidadores e promover o direito à saúde bucal como parte integrante dos direitos humanos.

Conclusão

O Cuidar+ configura-se como uma tecnologia social inovadora voltada à promoção da saúde bucal de pessoas idosas, à qualificação profissional de cuidadores e ao fortalecimento das práticas de educação em saúde. Sua concepção participativa e baseada em evidências garante relevância prática e aplicabilidade em diferentes contextos, do meio urbano ao rural.

A ferramenta articula desenvolvimento sustentável, vínculo com o Estado e políticas públicas, promoção de cidadania, inclusão social e educação em saúde. O potencial de expansão e adaptação do Cuidar+ reforça sua contribuição para a construção de uma sociedade mais inclusiva, saudável e alinhada aos ODS, consolidando-o como modelo replicável de integração entre ciência, tecnologia e compromisso social.

Capacitação de docentes em primeiros Socorros: uma ferramenta essencial para a segurança escolar

Capacitación de docentes en primeros auxilios: una herramienta esencial para la seguridad escolar

Autores

Geraldo Cozzer Briela
geraldobriel@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-4514-6527
http://lattes.cnpq.br/9560213298878705

Luciano Antonio Rodrigues
proflucianorodrigues@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5758-456X
http://lattes.cnpq.br/1082665421035430

Gabriella Bayer Baldo
gabibaldo51@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-3359-5460
http://lattes.cnpq.br/9043232814678825

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
adrienefmr@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5028-3262
http://lattes.cnpq.br/0740835178065480

Gabriel Dias dos Santos Verdan
Gabriel123isaac@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-0026-7606
http://lattes.cnpq.br/3515552330863209

Sofia Vicente de Oliveira
sofioliveira2003@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-7048-2115
http://lattes.cnpq.br/1371740831841299

Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC

Palavras-chave: Professores; Emergências; Educação continuada; Extensão.

Palabras clave: Maestros; Emergencias; Educación continua; Extensión.

Resumo

Introdução

O ambiente escolar é palco de inúmeras atividades, sejam recreativas, educacionais ou de socialização, se tornando suscetível a incidentes e acidentes que exigem ações rápidas e efetivas. A partir de 2018, com a homologação da Lei nº 13.722, conhecida como Lei Lucas, tornou-se obrigatória a capacitação do corpo docente em noções básicas de primeiros socorros. Nesse contexto, o

projeto de extensão universitária se torna um importante aliado na formação continuada dos docentes sobre primeiros socorros.

Objetivo

O propósito do projeto foi capacitar docentes da rede municipal de Colatina, município localizado na região noroeste do estado do Espírito Santo, através de palestras interativas oferecidas pelo Núcleo Rondon do Centro Universitário do Espírito Santo (NRU), visando promover um ambiente escolar mais seguro para estudantes e colaboradores.

Desenvolvimento

A capacitação foi conduzida pelos alunos da área da saúde integrantes do NRU, sob direção do professor responsável. As atividades foram realizadas em um laboratório de simulação realística do Centro Universitário, proporcionando uma experiência de aprendizagem dinâmica e mais próxima da realidade. Durante o encontro, os professores participaram de conversas orientadas e simulações práticas voltadas para situações de agravos focadas em situações de agravos frequentes no cotidiano escolar, como traumatismos, engasgos, crises convulsivas, desmaios, paradas cardiorrespiratórias e acidentes com animais peçonhentos, enfatizando sempre a importância de uma atuação rápida e eficaz até a chegada do atendimento especializado.

Resultados

Nesse sentido, a capacitação demonstrou-se essencial para preparar professores, proporcionando não apenas a confiança e a habilidade necessárias para agir com segurança diante de emergências, mas também fortalecendo a tomada de decisões rápidas e assertivas, a prevenção de riscos e a adoção de condutas adequadas que podem salvar vidas e minimizar danos, fortalecimento do papel do professor como agente de proteção e cuidado no ambiente escolar

Conclusão

A iniciativa não apenas atende às exigências legais, mas também estreita laços entre universidade e comunidade, resultando em escolas mais preparadas, acolhedoras e seguras para todos. Além disso, contribui para a formação

cidadã, o empoderamento da equipe escolar e a valorização da educação como um espaço de proteção, cuidado e desenvolvimento humano.

Referências

Brasil. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privado de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União. Brasília (DF); 5 out 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13722.htm Acesso 06 jun 2025

Cruz, K.B.; Martins, T.C.R; Cunha, P.B.H.; Godas, A.L.G.; Cesário, E.; Luches, B. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Enfermería Actual de Costa Rica, 2021. n. 40. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100013 Acesso 06 jun. 2025

Rola Junior, C.W. M.; Almeida, L. M. de; Silva, F. T. M.; Fortaleza, S. C. B.; Costa, G. O. F. Da. Ensino com simulação realística: uma revisão integrativa. Revista Interagir, v. 19, n. 126, edição suplementar, p. 173-176, 2024. ISSN 1809-5771. Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/interagir/article/view/5617 Acesso: 06 jun 2025

Divulgação institucional por meio da extensão universitária: a experiência do UFPR Tour

Divulgación institucional a través de la extensión universitaria: la experiencia del UFPR Tour

Autor

Marcelo Eduardo Russo
russo@ufpr.br
https://orcid.org/0009-0008-5185-8636
http://lattes.cnpq.br/0229082548853686

Co-autores

Anderson Alves Sanches
andersonsanches@ufpr.br
http://lattes.cnpq.br/2008334681736733

Thalia Victoria Lopes da Cunha
thalia.lopes@ufpr.br
ttp://lattes.cnpq.br/7451688033080283

Leomara Floriano Ribeiro
leomara.ribeiro@ufpr.br
https://orcid.org/0000-0001-6610-0061
http://lattes.cnpq.br/2789343478265590

Daniel Ortega Marques
danielortega@ufpr.br
https://orcid.org/0009-0006-7426-393X
http://lattes.cnpq.br/7373173983569894

José Gabriel Vieira Neto
jose.vieira@ufpr.br
https://orcid.org/0000-0001-5803-819X
http://lattes.cnpq.br/0195313899591168

Andriara Lyziane Tossani
andriaratossani@ufpr.br
https://orcid.org/0009-0004-0364-0078
http://lattes.cnpq.br/6536891790129499

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Palavras-chave: Visitas guiadas; Ensino superior; Interiorização.

Palabras clave: Visitas guiadas; Educación superior; Interiorización.

Resumo

Introdução e objetivos

O Campus Avançado da Universidade Federal do Paraná em Jandaia do Sul, localizado na região norte do Paraná (UFPR-Jandaia), iniciou suas atividades no ano de 2014. Atualmente, o campus oferece cinco cursos de graduação: Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Inteligência Artificial e Engenharia de Software (todos em período integral), além da Licenciatura em Ciências Exatas, com habilitação em Física, Matemática e Química (noturno).

Para promover a aproximação entre a universidade e a comunidade externa, o campus desenvolve diversas ações extensionistas, entre as quais se destaca o projeto UFPR Tour. A iniciativa organiza visitas guiadas que apresentam os cursos de graduação ofertados, as formas de ingresso, os projetos de pesquisa e extensão, os programas de permanência estudantil e toda a infraestrutura da universidade para grupos interessados em conhecer a UFPR-Jandaia.

Após dois anos de execução do projeto, uma pergunta central surgiu: quais e quantos são os grupos interessados em conhecer a UFPR-Jandaia por meio das visitas organizadas pelo UFPR Tour? Assim, este trabalho tem como objetivo categorizar os grupos que visitaram a UFPR-Jandaia e refletir sobre os impactos observados até o momento.

Metodologia

O projeto de extensão UFPR Tour é desenvolvido por uma equipe composta por discentes, servidores técnico-administrativos e docentes da UFPR-Jandaia, além de contar com a colaboração de uma servidora do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Apucarana. Essa parceria com o NRE é fundamental para a divulgação do projeto junto às 64 instituições de ensino vinculadas ao NRE, que inclui escolas de Jandaia do Sul e de outros 16 municípios da região.

A principal ferramenta de agendamento das visitas é um formulário eletrônico, cujo link está disponível em canais de divulgação, como o perfil oficial do projeto no Instagram (@ufprtour) e na bio do perfil do *campus* (@ufpr.jandaia). Nesse formulário, os responsáveis pelos grupos preenchem informações básicas, como o nome do grupo e o objetivo da visita, dados que serviram de base para a categorização apresentada neste trabalho.

Apesar do forte vínculo com o NRE, observa-se que o projeto também tem alcançado grupos fora desse circuito de maneira espontânea e orgânica e que também foram caracterizados neste trabalho.

Resultados

Desde sua implementação, em junho de 2023, o projeto UFPR Tour já recebeu mais de 1.500 visitantes, organizados em 70 visitas guiadas. O crescimento constante no número de visitas reflete o interesse da comunidade externa em conhecer a UFPR-Jandaia e demonstra a relevância da universidade pública como espaço de formação, acolhimento, pertencimento e de oportunidades.

Os grupos visitantes foram classificados em quatro categorias, com base nas informações preenchidas no formulário eletrônico de inscrição:

1. estabelecimentos de ensino médio;
2. estabelecimentos de ensino fundamental;
3. associações, entidades assistenciais e outros;
4. visitas individuais e familiares.

O grupo mais expressivo é composto por instituições que ofertam o ensino médio, com 48 visitas realizadas, sendo 12 de escolas de Jandaia do Sul e 94% de escolas públicas (1363 visitantes no total).

A principal motivação relatada por esses grupos é proporcionar aos alunos o contato direto com o ambiente universitário, ampliando suas perspectivas acadêmicas e profissionais. Além do ensino médio regular, destacam-se grupos de cursos técnicos em Administração, Agronegócio, Agropecuária e Desenvolvimento de Sistemas, que estabelecem conexões diretas com os cursos ofertados pela UFPR-Jandaia.

O segundo grupo mais frequente, com 10 visitas e 19 visitantes no total, é o das visitas individuais ou familiares, que se subdividem em dois perfis:

1. pessoas interessadas em um dos cursos ofertados e
2. futuros(as) discentes, já aprovados(as) em processo seletivo.

Para ambos os subgrupos, a equipe do projeto organiza visitas personalizadas e imersivas, incluindo acolhimento pela coordenação de curso, discentes e, em alguns casos, até a direção do campus. Neste grupo, foram organizados os primeiros tours para visitantes de fora do estado do Paraná, como no caso de participantes oriundos de Água Boa-MT e Brasília-DF, distantes 1.380 e 1.150 Km de Jandaia do Sul, o que evidencia o alcance do projeto para além do contexto regional.

O terceiro grupo é formado por escolas de ensino fundamental, totalizando 8 visitas e 91 visitantes, todas oriundas de escolas públicas municipais. Essas visitas priorizam abordagens lúdicas e interativas, que buscam despertar desde cedo o interesse pelo conhecimento científico. Em alguns casos, os próprios professores solicitam ações específicas, como a visita ao projeto "Por Dentro do Computador", que oferece uma experiência imersiva com um computador em escala aumentada e que não seria oportunizado na escola. A extensão universitária ganha força quando se conecta com a diversidade social e transforma o campus em espaço de encontro, escuta e construção coletiva.

O quarto grupo, com 4 visitas e 19 visitantes, inclui associações, entidades assistenciais e outras instituições, como a Associação Florart Vida, Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (APMI), Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e Conselho Municipal de Cultura de Jandaia do Sul (COMCULT). Esses encontros tiveram como objetivo tanto oferecer experiências científicas aos seus participantes quanto estabelecer parcerias com a universidade para ações extensionistas futuras, atendendo um público que varia desde crianças a idosos. Essa atuação está alinhada à concepção de extensão universitária como "um processo acadêmico que se articula com o ensino e a pesquisa de forma indissociável e que viabiliza a relação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade".

A atuação dos discentes da UFPR-Jandaia na organização e recepção das visitas também merece destaque. Participar do UFPR Tour é, para eles, uma oportunidade concreta de desenvolver habilidades essenciais para o futuro profissional, como a comunicação oral com públicos diversos, o trabalho em equipe, a empatia e a capacidade de organização. Além disso, os discentes se envolvem com a rotina dos cursos e se relacionam com servidores docentes e técnicos-administrativos, além de representantes de outras instituições, fortalecendo sua visão crítica e seu papel social como discentes universitários. Essa vivência extensionista amplia a formação para além da sala de aula e reforça o compromisso com a responsabilidade social e com a democratização do acesso à universidade pública.

Por fim, vale destacar os casos inspiradores dos estudantes Anderson, Daniel e Thalia, que conheceram o campus por meio do projeto enquanto ainda estavam no ensino médio, ingressaram em cursos de graduação da UFPR-Jandaia e hoje atuam no UFPR Tour. Suas trajetórias são prova viva de como a extensão universitária pode transformar realidades, ao conectar sonhos com oportunidades concretas.

Conclusões

O projeto de extensão UFPR Tour consolida-se como uma importante ferramenta de aproximação entre a universidade e a comunidade externa, especialmente com instituições de ensino da região. A partir dos dados apresentados, observa-se que há um interesse crescente da comunidade em conhecer o campus da UFPR em Jandaia do Sul, o que evidencia a relevância da presença de uma instituição pública federal no interior do estado do Paraná.

Além de cumprir seu papel de divulgação institucional e orientação vocacional, o UFPR Tour tem estimulado o interesse por outras atividades extensionistas no campus. Algumas visitas despertaram interesse em projetos específicos, contribuindo para o fortalecimento de outras ações de extensão, como o projeto "Por Dentro do Computador", demonstrando o potencial multiplicador da iniciativa. O fortalecimento do vínculo com a comunidade local e regional tem contribuído também para a elevação do número de novas matrículas e para a consolidação da UFPR como referência educacional na região. A divulgação orgânica por meio das escolas e redes sociais amplia o alcance do projeto e reforça sua importância estratégica para o campus. Assim, o UFPR Tour se estabelece como uma ponte entre a universidade e a sociedade, promovendo inclusão, pertencimento e conhecimento, valores fundamentais da extensão universitária.

Referências

CARDENUTO, Raquel Matys et al. As atividades de extensão como compromisso social: um estudo de caso no instituto federal de santa catarina (ifsc) e na fundação universidade do estado de santa catarina (udesc). Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual, [S.L.], p. 134-156, 20 dez. 2017. Universidade Federal de http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n4p134. Santa Catarina Disponível (UFSC). em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n4p134/35454. Acesso em: 06 ago. 2025.

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL – SEURS, 41., 2023, Ponta Grossa. *Anais [...]* Ponta Grossa: Uepg, 2023. 2654 p. Disponível em: https://781cb8aa-d80e-4b4d-bebf-4c9ee882e3c0.usrfiles.com/ugd/781cb8_fb420460f37a47d198b5ff75d6155e3b.pdf. Acesso em: 08 ago. 2025.

Adaptação transcultural e implementação de um modelo de escolas promotoras de saúde: o papel da extensão universitária no fortalecimento das políticas públicas e na transformação social

Adaptación transcultural e implementación de un modelo de escuela promotora de salud: el papel de la extensión universitaria en el fortalecimiento de las políticas públicas y la transformación social

Autor

Felipe Miranda Gonçalves Pereira
felipereira2105@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-5489-0795
http://lattes.cnpq.br/1658890359058887

Co-autores

João Henrique Lara do Amaral
jhamaral1@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6900-7559
http://lattes.cnpq.br/9547658682007313

Najara Barbosa Rocha
Najara.rocha@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-3366-0032
http://lattes.cnpq.br/6727264596743655

Raquel Conceição Ferreira
Raquelconceicaoferreira@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8897-9345
http://lattes.cnpq.br/8480008508757318

Gabriela Dias de Oliveira
gabrieladias.o3010@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-8654-9286
http://lattes.cnpq.br/8490861165310572

Viviane Gomes
vivianegomes@ufmg.br
https://orcid.org/0000-0001-9637-1911
http://lattes.cnpq.br/5418575184730673

Marcelo Nakao
mnakao5@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-0436-1113
http://lattes.cnpq.br/8479476903407345

Camilla Aparecida Silva de Oliveira
camillaaparecidasol@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/2532374013986407

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Promoção da saúde; Colaboração Intersetorial.

Palabras clave: Promoción de Salud; Colaboración Intersectorial.

Resumo

O Programa Escola Promotora de Saúde da Iniciativa para uma Saúde Acessível (PEPS ISA) representa uma abordagem inovadora que busca integrar atividades de promoção da saúde no dia a dia das escolas. Ele se baseia nos princípios definidos na Carta de Ottawa e segue as diretrizes das Escolas Promotoras de Saúde (EPS) propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em colaboração com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O PEPS ISA parte do entendimento de que a escola é um local importante para promover a saúde física, mental e social, sobretudo em comunidades carentes, e que a colaboração entre os setores de educação e saúde é fundamental para o desenvolvimento completo dos alunos e para diminuir as desigualdades existentes. No Brasil, os esforços para unir as áreas de saúde e educação são constantes e se fortaleceram com a criação do Programa Saúde na Escola (PSE), que se relaciona diretamente com a proposta do PEPS ISA. O PSE tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento completo dos estudantes da rede pública de ensino básico, por meio de ações que promovem a saúde, previnem doenças, oferecem cuidados, combatem vulnerabilidades e apoiam a formação contínua dos profissionais de saúde e educação.

Assim, por procurar explorar as potencialidades do ambiente escolar para promover a saúde e por estar alinhado com a políticas públicas brasileiras já existentes, o PEPS ISA se mostrou uma ferramenta valiosa para organizar a abordagem da temática da saúde nas escolas públicas do país. Para colocar em prática o PEPS ISA, a *Affordable Health Initiative* (AHI), ou Iniciativa para uma Saúde Acessível (ISA), criou um Modelo Operacional (MO) orientador, originalmente em inglês, que poderia ser utilizado em diversos cenários internacionais. Foi preciso, então, fazer uma adaptação transcultural para que ele pudesse ser aplicado nas escolas brasileiras. A adaptação transcultural seguiu o protocolo metodológico proposto por Beaton et al. (2007), envolvendo etapas de equivalência semântica, tradução, síntese, revisão por um Comitê de Especialistas e aprovação da versão final pelo autor do modelo original.

A escolha dos especialistas buscou garantir representatividade e conhecimento da realidade escolar e comunitária, incluindo professores da educação básica indicados por diretores e coordenadores de escolas parceiras, bem como outros selecionados por meio da técnica de "bola de neve". Antes da validação coletiva, o material foi submetido a uma avaliação preliminar por duas professoras e uma diretora da rede municipal de Belo Horizonte e uma professora vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, que verificaram aspectos de clareza, adequação da linguagem e compreensão do conteúdo. O processo de construção e validação do guia teve como premissa a participação ativa dos destinatários finais do produto, reconhecendo que o engajamento desses atores desde as fases iniciais aumenta a pertinência, aplicabilidade e potencial de impacto das ações propostas.

O "Modelo Operacional do Programa Escola Promotora de Saúde da Iniciativa para uma Saúde Acessível" foi o resultado dessa adaptação transcultural, representando o produto técnico da dissertação de mestrado profissional em saúde pública de um aluno da Faculdade de Odontologia da UFMG. O MO brasileiro está disponível nas versões impressa e digital, e consiste em um guia técnico-pedagógico ilustrado, organizado, traduzido e validado para atender às necessidades específicas do contexto nacional, tendo como foco principal professores e gestores escolares. O MO adaptado foi inserido no projeto de pesquisa "A escola e as comunidades socialmente vulneráveis: implementação de um programa de escola promotora de saúde" (CAAE: 30522420.1.0000.5149), e será implementado inicialmente em escolas da Regional Pampulha, em Belo Horizonte, que estão ligadas ao Projeto de Extensão Escolas Saudáveis da Faculdade de Odontologia da UFMG (SIEX 400356), integrando assim pesquisa e extensão universitária.

A proposta do MO se baseia em um conjunto de ações articuladas e interligadas, distribuídas em quatro áreas principais: educação; atividades físicas; saúde mental e bem-estar; e participação da comunidade, cada uma com o potencial de melhorar positivamente os indicadores de saúde e educação. Para a operacionalização do modelo foi construído um guia técnico-pedagógico estruturado em três capítulos temáticos com ilustrações.

O primeiro capítulo, dedicado à avaliação e preparação da escola para implementar o PEPS ISA, oferece orientações para que a instituição entenda e planeje o processo de implementação, incluindo a análise do ambiente escolar e comunitário. O segundo capítulo aborda a nomeação de um Coordenador de Atividades Escolares (CAE), figura central na organização e acompanhamento das ações, responsável por manter o diálogo com os profissionais de saúde de referência da escola. O terceiro

capítulo detalha a implementação das intervenções do programa, apresentando um quadro síntese que relaciona cada ação às quatro áreas propostas, com sugestões práticas e diretas para o contexto escolar.

As ilustrações, concebidas como recursos pedagógicos e não meramente estéticos, desempenham papel relevante na compreensão dos conteúdos, no estímulo ao engajamento dos leitores e na conexão com temas prioritários do PSE, como alimentação saudável, atividade física, saúde mental e prevenção de agravos. Essa abordagem visual e instrucional expande a utilidade do manual tanto para fins de capacitação, quanto para aplicação imediata nas ações escolares, além de simplificar a assimilação do material por variados tipos de profissionais. A oferta do MO em formato digital possibilita um acesso maior a escolas de diversas localidades, impulsionando o potencial de disseminação e reprodução dele.

Dentre os principais resultados, ressalta-se que o produto finaloferece auxílio técnico e metodológico aos profissionais da educação e da saúde, intensificando a parceria intersetorial e estabelecendo condições para a implementação mais eficaz de políticas públicas como o PSE. Ao integrar sugestões práticas e exemplos aplicáveis ao dia a dia escolar, o MO otimiza a capacidade das escolas de se tornarem espaços promotores de saúde e de aprendizado. Espera-se que, nos alunos, as ações conduzam ao desenvolvimento de habilidades para a vida, à promoção de hábitos saudáveis, ao reforço do laço com a comunidade escolar e à diminuição de desigualdades, sobretudo em situações de vulnerabilidade.

Tais impactos têm relevância estratégica para a melhoria da qualidade de vida e para o desempenho acadêmico, já que a saúde é um fator determinante para o processo de ensino-aprendizagem. As discussões realizadas sobre a implementação do modelo durante o processo de adaptação transcultural revelaram facilitadores revelaram condições facilitadoras e desafios importantes. Como pontos favoráveis, identificou-se a simplicidade e clareza do modelo operacional, sua articulação com políticas e programas já existentes, a mobilização e o engajamento de atores-chave e o potencial de integração entre saúde e educação. Já entre os desafios, ressaltam-se a baixa participação familiar, a escassez de recursos materiais e humanos e a sobrecarga de trabalho dos professores, que muitas vezes limita o tempo disponível para novas ações. Essas dificuldades indicam a necessidade de estratégias complementares que envolvam as famílias, otimizem recursos e valorizem o papel dos educadores no processo de promoção da saúde.

Embora o PEPS ISA tenha sido criado para diferentes contextos, a adaptação transcultural mostrou-se fundamental para assegurar que o conteúdo fosse não apenas linguisticamente correto, mas também culturalmente relevante, preservando sua validade de conteúdo e seu potencial de aplicação. Ao juntar teoria e prática em um material simples, o guia técnico-pedagógico permite que as escolas executem ações de promoção da saúde de maneira planejada, contínua e articulada, com impacto tanto no âmbito individual quanto no coletivo. A criação do produto também mostra o papel estratégico da universidade na ligação entre saber científico e necessidades reais das comunidades escolares, contribuindo para a inovação em políticas públicas e no fortalecimento de laços entre ensino, pesquisa e extensão. Por fim, o Modelo Operacional do PEPS ISA se apresenta como um instrumento potente para transformar o ambiente escolar em um espaço saudável, inclusivo e participativo, capaz de promover cidadania, reduzir desigualdades e melhorar indicadores de saúde e educação, consolidando-se como uma ferramenta valiosa para o fortalecimento do PSE e para a construção de uma cultura escolar voltada à saúde integral dos estudantes.

Contruyendo el derecho a la salud en comunidad: prevención de la diabetes desde la extensión universitária

Construindo o direito à saúde na comunidade: prevenção do diabetes a partir da extensão universitária

Autores
Agustín David Lipari
agustinlipari@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-4269-7587

Angie Nicole Travezaño Jimenez
https://orcid.org/0009-0002-6555-5296

Universidad Nacional de Rosario – UNR

Palabras clave: Salud pública; Diabetes; Participación comunitária.

Palavras-chave: Saúde pública; Diabetes; Participação Comunitária.

Resumo

Introducción

La diabetes mellitus tipo 2 es uno de los principales problemas de salud pública en la actualidad. La Organización Mundial de la Salud ha señalado su crecimiento sostenido, especialmente en poblaciones urbanas de elevada vulnerabilidad social, y Argentina no es ajena a esta realidad. Las encuestas nacionales reflejan un incremento constante de la enfermedad, acompañado por una mayor prevalencia de factores asociados como la obesidad y el sedentarismo, afectando no sólo a la población adulta, sino también a niños y jóvenes. Este fenómeno no se expresa únicamente en cifras: se manifiesta en la vida cotidiana de las personas, en los obstáculos para acceder a una alimentación adecuada y en los mitos que persisten alrededor de la enfermedad y el tratamiento a largo plazo.

En este escenario, la universidad pública tiene un rol fundamental en el diseño de propuestas que trascienden la mera transmisión de información y

se orienten a la generación de procesos de aprendizaje colectivo, participación ciudadana y construcción de estrategias de autocuidado. Con esa perspectiva se llevó adelante, durante el año 2024, el proyecto de extensión "Viviendo Saludablemente: un enfoque comunitario en la prevención de la diabetes mellitus", desarrollado en comunidades vulnerables de Rosario y Granadero Baigorria (Santa Fe, Argentina). La iniciativa fue aprobada por Resolución Decanal N° 1699/2024 de la Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Nacional de Rosario y contó con financiamiento del Programa de Subsidios para la Investigación y Extensión en el Campo de la Diabetología para Estudiantes de la Carrera de Medicina, otorgado por el Departamento de Docencia e Investigación de la Sociedad Argentina de Diabetes. Su ejecución se sustentó en el trabajo conjunto entre estudiantes y docentes universitarios, comunidades educativas y diversas organizaciones barriales y gubernamentales, con quienes se articularon acciones de prevención y promoción de la salud.

Objetivos

El objetivo principal del proyecto fue contribuir en la diabetes mellitus tipo 2 y promover la salud desde un enfoque integral y comunitario, articulando acciones educativas, participativas e inclusivas que empoderaran y fortalecieran el protagonismo de las comunidades en el cuidado de su salud. Para alcanzar este propósito se buscó transmitir conocimientos claros sobre los factores de riesgo y las prácticas preventivas, brindar información accesible que incentivara la adopción de hábitos de alimentación consciente y equilibrada, y fomentar la práctica regular de actividad física adaptada a las posibilidades de cada persona. Asimismo, se procuró trabajar en la identificación y el cuestionamiento de creencias y mitos que dificultan el cuidado de la salud, la comprensión de la enfermedad y la adherencia al tratamiento. De manera complementaria, este proyecto nos permitió ofrecer a los estudiantes universitarios una experiencia formativa en territorio que les permitiera comprender la dimensión social y cultural del proceso salud-enfermedad, fortaleciendo competencias esenciales como la comunicación efectiva, la empatía y el trabajo interdisciplinario. En este sentido, el proyecto fue concebido como un espacio de construcción colectiva que integró saberes académicos y comunitarios. La idea no fue únicamente informar, sino generar procesos de reflexión y aprendizaje en los que las comunidades pudieran reconocerse como protagonistas en el cuidado de su salud, reforzando así su capacidad para ejercer este derecho de manera plena y consciente.

Metodología

La implementación del proyecto se organizó en cuatro fases principales. La primera consistió en la capacitación de los estudiantes extensionistas, que participaron en instancias de formación a cargo de docentes y especialistas en salud, nutrición, educación y ciencias sociales. Allí se abordaron contenidos vinculados a la fisiopatología de la diabetes, alimentación adecuada, Ley N° 27.642 de Promoción de la Alimentación Saludable, estrategias pedagógicas para la educación comunitaria en salud y aspectos culturales relacionados con la alimentación y la enfermedad.

Posteriormente, con el objetivo de facilitar la apropiación de los contenidos, se elaboraron materiales didácticos propios que permitieron el desarrollo de talleres con un enfoque lúdico y participativo, promoviendo el diálogo horizontal entre participantes. En este sentido, se diseñaron dos juegos que invitan a la reflexión y al aprendizaje activo, significativo y culturalmente pertinente, como son los juegos "¿Cuánto sabemos de diabetes?", inspirado en el clásico juego de la oca, que permitió debatir y desmitificar creencias de manera entretenida, y "Alimenta tu vida", basado en las Guías Alimentarias para la Población Argentina, que invita a reflexionar sobre elecciones alimentarias cotidianas y su impacto en la salud.

Estas propuestas educativas fueron llevadas a territorio en colaboración con diferentes actores sociales. Gracias a esto, pudimos llevar a cabo 20 talleres en territorio en asociación con 8 instituciones locales diferentes, a saber: Escuela Pluricultural N°1485 "San Juan Diego"; Escuela N°816 "Dr. Rodolfo Rivarola"; Vecinal Cristalería; Comunidad QOM "Cacique Francisco Moreno"; Área de Género y Diversidad, Municipalidad de Granadero Baigorria; Centro Cuidar "Ludueña Sur", Municipalidad de Rosario; Distrito Municipal Noroeste "Olga y Leticia Cossettini", Municipalidad de Rosario; y Hospital Escuela Eva Perón, provincia de Santa Fé.

Para evaluar el impacto de cada intervención, se aplicaron encuestas ad-hoc antes y después de las actividades, indagando en conocimientos sobre la enfermedad, percepción de los factores de riesgo y hábitos cotidianos vinculados a la alimentación y al ejercicio físico. Para el análisis de estos datos, se empleó la prueba de Chi-cuadrado (χ^2) con un nivel de significación del 5% ($p<0.05$) utilizando el software MedCalc (versión 11.3.0.0).

Resultados

El proyecto propició un entorno participativo donde se combinaron el diálogo, la reflexión y la construcción conjunta de conocimiento, involucrando a más de 250 participantes. Para la ejecución de este proyecto, participaron un total de 30 estudiantes de la Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Nacional de Rosario, quienes impartieron los talleres en territorio. Además, contamos con la colaboración de 26 referentes territoriales, entre vecinos, trabajadores sociales, personal de salud, directivos y docentes.

El proyecto permitió alcanzar logros en distintas dimensiones. En el plano comunitario, se observó una mayor comprensión sobre la diabetes y sus factores de riesgo, así como un interés renovado en la práctica de hábitos saludables. Niños y adolescentes fueron capaces de compartir lo aprendido en sus hogares, lo que favoreció la difusión de los contenidos más allá de los talleres. Madres y adultos mayores mostraron disposición para modificar prácticas alimentarias y se animaron a discutir sobre creencias y temores en torno a la enfermedad. Por su parte, el análisis estadístico de las encuestas mostró mejoras significativas ($p<0.05$) en el nivel de conocimiento sobre la enfermedad, en el reconocimiento de factores de riesgo y en la disposición a incorporar prácticas más saludables después de cada intervención.

En el ámbito universitario, los estudiantes extensionistas adquirieron competencias que trascienden el aprendizaje teórico ya que aprendieron a comunicar usando un lenguaje más accesible, claro y conciso, a trabajar con grupos heterogéneos, a reconocer la importancia de las prácticas culturales y a valorar la construcción colectiva de conocimiento. Esto fortaleció su formación como futuros profesionales de la salud con una visión más integral y socialmente comprometida. En cuanto a la articulación institucional, el proyecto logró consolidar vínculos entre la universidad, las escuelas, las vecinales y los espacios municipales. Esto permitió generar redes de cooperación que amplían las posibilidades de sostenibilidad a largo plazo. Los docentes de las escuelas participantes incorporaroncontenidos de los talleresa susclases, ylas organizaciones socialesexpresaron interés en continuar trabajando en conjunto con la universidad.

Conclusiones

Esta experiencia reafirma el valor de la extensión universitaria como un dispositivo que combina la promoción de la salud con la construcción y el

protagonismo de la ciudadanía. Se demostró que la prevención de la diabetes tipo 2 requiere intervenciones que contemplen tanto los factores individuales como los determinantes sociales y culturales, y que las estrategias participativas favorecen aprendizajes más significativos y sostenibles.

Los resultados alcanzados muestran que la universidad puede desempeñar un papel activo en la transformación de realidades comunitarias, generando impacto en la salud, fortaleciendo vínculos sociales y enriqueciendo la formación de los estudiantes. Al mismo tiempo, la experiencia puso de relieve la importancia de trabajar de manera interdisciplinaria y en red con actores locales para garantizar la continuidad de las acciones.

“Viviendo Saludablemente”no solo permitió transmitirconocimientos sobrela diabetes y promover hábitos saludables, sino que también fortaleció de manera significativa el vínculo entre la universidad y la comunidad. El desafío hacia adelante es sostener este camino, multiplicar las experiencias y ampliar su alcance a otras ciudades, provincias e incluso países, reconociendo la complejidad de los desafíos presentes y futuros y la necesidad de abordarlos con estrategias integrales y multidisciplinarias. En este proceso, resulta fundamental promover la colaboración interinstitucional y el trabajo en red, convencidos de que el esfuerzo conjunto es capaz de producir un impacto transformador y sostenible en distintos territorios.

Vivências e experiências de mulheres Negras: uma análise da Interseccionalidade de gênero e raça no instituto federal baiano

Experiences and life narratives of black women: an analysis of the inter Sectionality of gender and race at the federal institute of bahia

Autor
Junio Batista
junio.baiano12@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-3234-656X
http://lattes.cnpq.br/0246349034307229

Co-autores
Olgamir Amancia Ferreira
olgamancia@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-6665-9593
http://lattes.cnpq.br/8987720754623770

Almerinda Lopes Pinto Vasconscelos
almerinda.vas@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-8752-550X
http://lattes.cnpq.br/8324496612954894

Universidade de Brasília – UnB

Palavras-chave: Interseccionalidade; Gênero; Raça; Mulheres.

Keywords: Interseccionality; Gender; Race; Women.

Resumo

Introdução

A pesquisa "Interseccionalidade de gênero e raça na educação básica: Experiências e vivências de mulheres negras no Instituto Federal Baiano", analisou como racismo e sexismo afetam a trajetória de mulheres negras que atuam no IF Baiano. Desenvolvido no âmbito do Doutorado em Direitos Humanos e Cidadania da UnB, o estudo evidencia desafios estruturais de racismo institucional e machismo, que exigem estratégias de resistência individuais e coletivas, apoiadas em ações e políticas públicas.

O trabalho ressalta a importância dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) como espaços de acolhimento e promoção da identidade racial, e destaca a necessidade de políticas públicas mais consistentes para garantir equidade e respeito à diversidade. O artigo enfatiza a importância de uma abordagem interseccional na formulação de ações afirmativas e na construção de um ambiente educacional mais inclusivo.

A educação brasileira ainda enfrenta barreiras ao acesso, à permanência e à superação do racismo e do sexismo. Nesse contexto, a Educação Básica atua como aliada na luta por equidade. Criados em 2008 pela Lei 11.892, os Institutos Federais propõem ensino omnilateral voltado à emancipação social. Em uma sociedade marcada por desigualdades de gênero, raça e classe é essencial analisar como profissionais da Educação Básica são afetados por relações de poder e discriminação nas instituições.

O conceito central que guia a pesquisa é a Interseccionalidade, que, segundo Crenshaw (2002, p. 177), pode ser entendida como: "Uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcado, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras."

A interseccionalidade, como teoria e prática, é ferramenta para compreender arranjos de subjugação na vida dos indivíduos. Akotirene (2019) a define como um sistema de opressão interligado que marca a experiência de mulheres negras no cruzamento de avenidas identitárias. Para a autora, raça, classe e gênero devem ser analisados em igualdade analítica. Ela ainda critica o androcentrismo da ciência moderna, que relegou às mulheres e aos negros posições de inferioridade, defendendo que a interseccionalidade revela mulheres negras em deslocamento da cisgeneridade branca heteropatriarcal.

A pesquisa tomou como objeto a interseccionalidade de gênero e raça em trabalhadoras do IF Baiano, analisando como essa condição atravessa suas trajetórias e influencia funções docentes e pedagógicas. Busca compreender os cenários que materializam tais relações, mapear estratégias de resistência e identificar lacunas nas políticas institucionais, propondo indicadores para ações mais inclusivas.

Aspectos metodológicos do estudo

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, articulando bibliografia e descrição com foco interseccional. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada de seis questões abertas aplicado a quatro mulheres negras do IF Baiano, visando captar percepções sobre identidade racial, desafios relacionados a racismo e machismo e impactos nas vivências educacionais.

Também se investigaram os efeitos das políticas institucionais e ações afirmativas, estratégias de enfrentamento e desconstrução de práticas discriminatórias, bem como redes de apoio e propostas de fortalecimento de políticas inclusivas. Realizou-se ainda análise documental do regulamento do NEABI. As evidências foram sistematizadas em categorias e trianguladas com as falas e o referencial teórico, permitindo compreender formas de discriminação e estratégias de resistência, além de indicar recomendações para políticas mais inclusivas.

Resultados e discussão

Identidade e desafios: vivências raciais e de gênero no IF baiano

As questões relacionadas à identidade racial e de gênero são centrais na construção das experiências dentro de instituições de educação básica, como o IF Baiano, que, apesar de estimular políticas inclusivas, ainda revela desafios em sua prática cotidiana. Embora Eliezer Pacheco (2010) destaque que os Institutos Federais buscam superar a subordinação ao poder econômico e valorizar a diversidade sociocultural, o espaço escolar ainda reflete os interesses contraditórios de uma sociedade de classes, sendo um local de disputa e desconstrução.

A diversidade na instituição, embora enriquecedora, reflete dinâmicas complexas de exclusão e resistência características da sociedade brasileira. Para as mulheres negras trabalhadoras da educação, suas identidades raciais e de gênero influenciam profundamente suas vivências acadêmicas e profissionais, enquanto enfrentam o racismo estrutural, o machismo e a invisibilização. Os achados da pesquisa revelam tensões entre a resistência e a contínua luta por reconhecimento, destacando a importância das políticas públicas.

A primeira questão, sobre identidade racial no ambiente educacional, evidenciou múltiplas vivências. A trabalhadora A vinculou sua identidade a persistência e

solidariedade; a B definiu o corpo negro como "corpo político", em diálogo com Crenshaw (2004); a trabalhadora C destacou a representatividade da mulher negra como docente; e a trabalhadora D relatou invisibilidade e exclusão, descrevendo o espaço escolar como desafiador para ser reconhecida e respeitada.

A segunda questão evidenciou desafios mais complexos. A trabalhadora A relatou microagressões, como comentários sobre o cabelo e exclusão em debates sobre povos negro e indígena. A B destacou as "doses diárias de racismo" (mencionando Conceição Evaristo) e criticou a pouca diversidade em eventos. A C apontou a dificuldade de ser ouvida frente a colegas homens, recorrendo a uma postura rígida para manter autoridade. Já a D mencionou sentir-se reduzida ao que pode oferecer em contatos, e não reconhecida por seu valor profissional.

Estratégias de resistência: enfrentando racismo e machismo no trabalho educativo

A construção de estratégias para o enfrentamento do machismo e do racismo, por parte das mulheres entrevistadas, revela-se um instrumento de luta e afirmação das identidades negras femininas no espaço educativo. Crenshaw (2004; 2011) destaca que a interseccionalidade é fundamental para compreender como essas diferentes formas de opressão interagem e impactam a vida das mulheres negras, criando formas específicas de discriminação que exigem respostas complexas.

A trabalhadora A assinalou que, ao se deparar com atos de racismo ou machismo, muitas vezes fica sem argumentos imediatos, mas reflete sobre a situação, demonstra indignação, muda sua expressão facial e procura afastar-se do agressor. Ela busca aprimoramento crítico e participação em espaços formativos, como momentos acadêmicos, que a auxiliam a desenvolver seu senso crítico e potencial de debate. Bell Hooks (2013) sugere que a educação pode ser um espaço de resistência onde mulheres negras se apropriam do conhecimento para combater estruturas de domínio.

A trabalhadora B destacou a necessidade de formações contínuas e relatou registrar e denunciar situações de discriminação. Afirmou enfrentar o racismo e o machismo de forma direta, mesmo sob desgaste emocional, defendendo que a mulher negra, situada na base da pirâmide social, é também sujeito central de mudança e justiça. Sua fala evidencia a resistência ativa de expor e questionar agressões, ainda que isso implique esforço constante e doloroso.

A trabalhadora C afirmou estar em aprendizado constante e adota estratégias como recorrer à assessoria pedagógica, atuar no NEABI e promover ações interdisciplinares com docentes e técnicos. Disse buscar referenciais de estudiosos negros e indígenas em suas aulas e, por meio do NEABI, envolver quilombolas e indígenas da comunidade para construir uma visão mais plural e inclusiva. A trabalhadora D confidenciou que, no passado, as práticas preconceituosas afetaram muito seu psicológico. Hoje, ela adota como estratégia a formalização legal da situação, buscando respaldo jurídico. Ela lamenta que o racismo seja frequentemente tratado como brincadeira e que as vítimas hesitem em procurar ajuda.

Ações afirmativas, redes de apoio e perspectivas das políticas institucionais

As ações afirmativas representam instrumentos jurídicos e as redes de apoio, espaços simbólicos, para o enfrentamento das práticas preconceituosas, fomentando a equidade e a valorização da diversidade. No IF Baiano, a política de cotas, a institucionalização dos NEABIs e programas de acolhimento institucional visam criar um ambiente mais inclusivo. Contudo, os desafios persistem em relação à organização dessas políticas e à responsabilidade compartilhada da gestão.

Nos impactos das políticas afirmativas, a trabalhadora A relatou que sua experiência foi positivamente influenciada por eventos, palestras e rodas de conversa, que contribuíram para o amadurecimento de ideias e o aprimoramento do senso crítico. A trabalhadora B expressou satisfação, afirmando que as políticas a fazem "imaginar a cara de desespero da branquitude que agora é obrigada a 'se esbarrar' com a gente em todos os lugares e não, apenas como subalternos". Ela destacou que, embora não tenha sido cotista, "outras pessoas negras chegaram através dessas ações", o que a impediu de se sentir "tão sozinha nestes espaços que são entendidos como locais brancos".

A trabalhadora C considerou a política de cotas um "passo fundamental para diversificar os espaços educacionais, que ainda não refletem a realidade brasileira". Ela endossou a importância das cotas na construção de uma sociedade plural, afirmando: "Nossa sociedade está estruturada em bases de racismo, machismo e capacitismo, entre outras formas de opressão. Por isso, a criação de um ambiente plural é essencial para derrubar diversas barreiras do preconceito – e esse processo começa no chão da escola. A escola deve ser um espaço de transformação social".

Quanto à rede de apoio, as trabalhadoras A, B e C mencionaram o NEABI como uma instância institucional singular para o debate étnico-racial. B e C o definiram como um "quilombo" – um espaço de resistência, luta, proteção e construção de subjetividades negras. No entanto, B percebeu que "este quilombo está precisando de um apoio mais articulado, mais sistematizado", sentindo que "estamos sozinhos" e que a responsabilidade pela resolução de problemas raciais é frequentemente deixada apenas para o NEABI, acrescentando: "Não se educa racialmente e por conta disto, se perde na tomada de decisão. É quase como se de alguma forma a gente revivesse a premissa 'isso é coisa de preto'".

O Regimento do NEABI define-o como núcleo propositivo, consultivo e deliberativo no tocante às questões da diversidade, tendo como escopo o fomento a estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígena. Seus eixos incluem fortalecimento de redes de apoio, capacitação, produção de material didático, inclusão no ensino, práticas pedagógicas e ação comunitária.

As mudanças propostas pelas trabalhadoras incluem punições mais incisivas para atos de racismo e sexismo; criação de uma Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas; maior presença de mulheres negras em cargos de decisão; implementação efetiva da Lei 10.639/03; eventos e oficinas de discussão; maior engajamento da comunidade acadêmica; e acolhimento estratégico para evitar embates improdutivos. A trabalhadora B citou Lívia Sant'Anna Vaz: "Pessoas negras e no meu caso, mulheres negras são 'água infiltrada que vão minando as estruturas'" e Sueli Carneiro: "O negro é perfeito contraponto, pois põe em dúvida o projeto supremacista nos trópicos".

Conclusões

A ressignificação de práticas educacionais e a implementação de políticas inclusivas são pilares para a promoção da equidade social. A abordagem interseccional de gênero e raça surge como ferramenta para compreender e enfrentar as barreiras estruturais que perpetuam desigualdades históricas no ambiente escolar.

O estudo destaca que as instituições educacionais, ao reconhecerem as múltiplas dimensões das opressões vivenciadas por mulheres negras, têm o potencial de transformar práticas pedagógicas e administrativas, promovendo uma educação mais inclusiva e emancipadora. Embora não seja generalizável, é possível inferir que o retrato apresentado no IF Baiano não difere de outras realidades vivenciadas por mulheres negras na educação básica.

A superação do racismo estrutural e do machismo exige estratégias coletivas, envolvendo todos na concepção, estruturação e promoção de políticas públicas e redes de apoio baseadas na dignidade da pessoa humana e na retomada dos valores ancestrais, rompendo com o patriarcado e desconstruindo o padrão hegemônico da branquitude, resgatando o protagonismo negro na construção da amefricanidade, como defendeu Lélia Gonzalez.

Referências

AKOTIRENE. Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Polém, 2019.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, v. 10, n. 172, p. 171-188, 2002.

CRENSHAW,Kimberlé. AinterseccionalidadenaDiscriminaçãodeRaçaeGênero. In: VV.AA. Cruzamento: raça e gênero. Brasília: Unifem, p. 7-16, 2004.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

PACHECO, Eliezer Moreira. Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. – Natal: IFRN, 2010.

Curso de Extensão: Oficina do Gelato

Curso de Extensión: Oficina do Gelato

Autores

Luisa Azevedo Dell'isola
luisaazevedodellisola@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-7611-5805
https://lattes.cnpq.br/4623896435978471

Pedro Henrique dos Santos Souza Teixeira
pedrohenri.sst@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-3031-869X
http://lattes.cnpq.br/1204785841520665

Matheus Vinicius Cruz Vilaça
vilaca2612@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-4415-0978
https://lattes.cnpq.br/6225247239968711

Flávia Augusta Guilherme Gonçalves Rezende
flaviagoncalves@cefetmg.br
https://orcid.org/0000-0001-6344-8003
http://lattes.cnpq.br/4235058416155618

Maria Aparecida Vieira Texeira Garcia
mavtgarcia@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-9736-9327
http://lattes.cnpq.br/9407197579120221

Cleverson Fernando Garcia
cleverson@cefetmg.br
https://orcid.org/0000-0001-9354-1401
http://lattes.cnpq.br/6931301727862180

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG

Palavras-chave: Gelatos; Curso de extensão; Gastronomia;

Palabras clave: Gelatos; Curso de extensión; Gastronomía.

Resumo

Introdução e objetivos

O termo *gelato* deriva do verbo italiano "*gelare*", que significa "gelar". Comercialmente, refere-se a sobremesas geladas compostas, em geral, por leite, creme de leite, açúcares e ingredientes de sabor, cuja mistura é batida e resfriada simultaneamente até alcançar a consistência adequada. Os *sorbets* constituem uma exceção, sendo *gelatos* à base de água. Em linhas gerais, a composição do *gelato* é semelhante à dos sorvetes de estilo americano, porém apresenta menor teor de gordura (entre 6% e 8% em massa) e, consequentemente, menor incorporação de ar, resultando em maior consistência e cremosidade (Kopfer, 2015).

Essas sobremesas ganharam prestígio no mercado de alimentos devido à combinação atrativa de sabor, textura e versatilidade. Com a crescente valorização da qualidade dos alimentos por parte dos consumidores, observa-se um aumento no interesse por *gelatos*. Atualmente, existe uma ampla variedade de sabores e estilos, muitos elaborados com ingredientes locais e/ou orgânicos. As opções para dietas especiais, como livre de lactose, com substituição dos açúcares ou veganas, também contribuíram para o crescimento deste mercado. Graças a isso, tem-se popularizado a divulgação de receitas de *gelatos* em vídeos, sites, blogs e em alguns livros para o acesso do grande público. Mas, a simples instrução de como fazer é insuficiente para que se entenda a relação direta entre a qualidade desejada e as características dos ingredientes, da estrutura utilizada e do processo. Consequentemente, limita-se os envolvidos nos processos de inovação, avaliação da viabilidade de empreender e, inclusive, restringe-se o conhecimento do vínculo entre o perfil dos ingredientes e as características tecnológicas dos *gelatos* produzidos. Por exemplo, um ingrediente com composição peculiar pode ser responsável pela perda da homogeneidade da massa ou pela redução de sua consistência.

Com o intuito de contribuir para o ensino dessa relação entre produção e contexto, o presente trabalho teve como objetivos:

1. apresentar ao público o conceito de *gelato* artesanal, suas características, os equipamentos empregados, os ingredientes utilizados e a relação entre suas propriedades e as propriedades finais do produto;

2. capacitar pessoas interessadas na produção de *gelatos* e auxiliar na formação de profissionais que já atuam na produção artesanal de alimentos.

Paralelamente, buscou-se apresentar diferentes processos de fabricação, suas características químicas e tecnológicas, e promover a formação de recursos humanos por meio do compartilhamento de experiências e conhecimentos.

Metodologia

A metodologia do projeto foi estruturada em etapas para garantir um desenvolvimento eficiente e organizado.

Na primeira fase, os alunos do projeto de extensão realizaram pesquisas e apresentações para os coordenadores, visando alinhar conhecimentos e definir a estrutura do curso. O estudo contemplou o conceito de *gelato*, breve histórico,

descrição dos ingredientes e suas propriedades tecnológicas, bem como a relação destas com a química de alimentos. Também foram examinados os métodos de produção e os equipamentos necessários (Lobrano, 2018; Capasso; Feo, 2018).

Na sequência, realizou-se o planejamento do curso: definição dos vídeos, seleção de curiosidades, elaboração de informativos e questionários, estruturação dos canais de comunicação, escolha do nome e padronização visual das postagens. Durante a execução, foram criadas as páginas no Instagram (https://www.instagram.com/oficina_do_gelato/) e no YouTube (https://www.youtube.com/@OficinadoGelato), utilizadas para disponibilizar o conteúdo e divulgá-lo, com apoio das redes sociais dos membros da equipe. Produziram-se oito receitas de *gelato* e demais materiais previamente planejados, em paralelo à edição (aplicativo Canva) e à publicação dos vídeos, assegurando um fluxo contínuo de postagens.

As gravações, realizadas com tablets e celulares, contaram com iluminação auxiliar (*ring light*). Antes da produção, organizavam-se utensílios, insumos e equipamentos; testes preliminares foram conduzidos para ajuste de enquadramento e iluminação. A filmagem ocorreu sem captação de áudio, que foi posteriormente adicionado na edição.

A interação com os inscritos ocorreu por meio de mensagens no Instagram e presencialmente. Ao final, aplicou-se um questionário via Google Forms para avaliar o conteúdo, coletar sugestões e validar a emissão dos certificados.

Resultados

O projeto de extensão "Oficina do Gelato" apresentou resultados positivos para os inscritos e para os alunos responsáveis por sua execução. O curso, inicialmente previsto para 100 participantes, alcançou 465 inscritos, evidenciando o sucesso das estratégias de divulgação e o interesse pelo tema. O Instagram reuniu materiais explicativos sobre o *gelato*, curiosidades e informações sobre ingredientes. Já o YouTube concentrou os oito vídeos de receitas: morango com hortelã, limão-siciliano, chocolate, baunilha, doce de leite, *fior di latte* com redução de açúcares, manga e maracujá. O número de inscritos no YouTube (59) foi menor, pois muitos acessaram os vídeos diretamente por links, sem se inscrever no canal.

As receitas foram produzidas utilizando dois equipamentos: sorveteira elétrica e batedeira elétrica (*gelato* de morango com hortelã), sendo esta última intercalada

com uso de freezer, a fim de oferecer alternativa de menor custo aos participantes. Entre os inscritos, havia representantes do setor produtivo, embora com pouca interação com a equipe, o que evidenciou a necessidade de estratégias mais proativas de engajamento. Os demais inscritos tiveram acesso aos canais de interação disponibilizados, além da interação presencial com discentes e servidores do CEFET-MG.

Para os discentes envolvidos, o projeto possibilitou a integração de conhecimentos das disciplinas Introdução à Bioquímica, Tecnologia de Alimentos e Química de Alimentos (curso de Química Tecnológica) com a prática de produção artesanal de *gelatos*, além de proporcionar experiência em edição e publicação de conteúdo.

A certificação foi concedida em 2024, após avaliação dos questionários, que incluíram percepções sobre o curso, sugestões, novas receitas e avaliação da qualidade do conteúdo. No presente ano, a certificação será relacionada ao preenchimento de todos os formulários eletrônicos disponibilizados após cada vídeo postado. Destaca-se, ainda, que o CEFET-MG emitiu os certificados por meio de seu Sistema Institucional Integrado (SIG).

Conclusões

O curso de Extensão "Oficina do Gelato" foi bem-sucedido em seus objetivos, contando atualmente com oito vídeos disponíveis no YouTube — incluindo receitas com redução de açúcares e sabores regionais — e postagens educativas no Instagram. O número de inscritos, superior ao estimado, demonstrou o interesse pelo formato on-line e pelo tema, fato confirmado pelo elevado número de inscrições.

A experiência proporcionou desenvolvimento de competências em comunicação, planejamento, produção e edição de conteúdos, além de aprofundar o conhecimento em Bioquímica, Química e Tecnologia de Alimentos. O engajamento obtido motivou a continuidade do projeto, com perspectivas de expansão e aperfeiçoamento.

Referências

KOPFER, T. Sorvetes artesanais –gelatos e sorbets. São Paulo: Editora SENAC, 2015.

LOBRANO, R. Il modo del gelato –Storia, sciencia, produzione, degustazione. Slow Food® Editore, 2018.

CAPASSO, L.; FEO, Simone de. Gelati. Guido Tommasi Editore-Datanova, 2018.

Paisagem, memória e águas urbanas em Belo Horizonte

Paisaje, memoria y aguas urbanas en Belo Horizonte

Autores
Carlos Henrique Rezende Falci
chfalci@gmail.com
Mariana de Oliveira Lacerda

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Paisagem; Memória; Águas Urbanas; Arruda.

Palabras clave: Paisaje; Memoria; Aguas urbanas; Arrudas

Resumo

Introdução

No final de 2024, nosso grupo de amigos começou a pedalar pela avenida dos Andradas e a olhar para o ribeirão Arrudas, o principal curso d'água que atravessa a região centro-sul da cidade. Nos chamou a atenção o quanto o ribeirão parecia invisível aos olhos das pessoas, e começamos a nos perguntar sobre os córregos que fazem parte da sub-bacia do Arrudas. A bicicleta se tornou uma mediadora para fazer essa investigação. Percebemos que ela proporciona uma exposição diferenciada ao ambiente urbano: o ato de pedalar abre o corpo e os sentidos. A bicicleta se torna um meio comunicante entre a lentidão do corpo e a velocidade do asfalto. Nas palavras de Carmelini (2015), o corpo é massa de moldar, é fronteira de troca, de encontro. E assim, vivendo em um mundo urbano acelerado, a bicicleta se torna uma tática: uma ferramenta corporal de ocupação do espaço motorizado.

O "Projeto Pasme!" nasceu desse movimento. Conjugando pesquisa e extensão, ele visa investigar e difundir conteúdos sobre a relação das pessoas com os córregos em Belo Horizonte. O projeto se orienta para as águas urbanas através de percursos de bicicleta, em busca das narrativas de moradores da cidade.

Inicialmente, começamos a registrar imagens, sons e depoimentos, exploramos ambientes onde a demora se manifestava como prática de resistência e de reflexão sobre as formas de habitar a cidade.

Criamos uma tática de aproximação com a cidade na qual o ato de pedalar e de escutar as pessoas se configuram como uma forma de viver a cidade num ritmo que valoriza a demora. A demora é uma capacidade que cada pessoa tem, e pode cultivar ao longo da vida, de perceber as coisas à sua volta. Baseados nessa premissa, queremos investigar de que forma a demora nos permite olhar de novas maneiras os caminhos das águas em Belo Horizonte. Diana Bernal e Eduardo Marandola (2018) afirmam que a água expressa a própria grafia da terra, através dos caminhos que cria. Buscamos as narrativas das pessoas como uma maneira de nos aproximarmos de tais caminhos. Tomamos o conceito de hidropoética como uma das inspirações para fazer a escuta sobre os córregos de Belo Horizonte. Segundo Bernal, hidropoéticas "são narrativas conjuntas manifestas nas vivências, nos mitos, lendas, metáforas, imagens, paisagens e biografias das pessoas" (BERNAL & MARANDOLA, 2018, p. 108). O conceito de hidropoética fala, assim, de águas cuja presença é essencial para estabelecer uma relação com os lugares.

Apresentamos, no tópico a seguir, como o projeto se relaciona com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, e as estratégias metodológicas utilizadas para mobilizar estudantes na pesquisa e produção de conteúdo sonoro para a rádio e, enfim, alcançar os belorizontinos.

Objetivos

O "Pasme!" tem como propósito promover a percepção das águas e instigar o debate e a imaginação sobre as formas de habitar a cidade. Queremos conhecer e amplificar a voz de pessoas, projetos e comunidades envolvidas com a temática dos rios urbanos. Pretendemos estimular a reconexão entre corpo e território, promovendo uma leitura sensível da paisagem que contribua para o debate sobre a inserção dos rios no cotidiano urbano.

Os objetivos do projeto se somam ao debate dos ODS números 6 e 11, sobre água potável e saneamento e cidades e comunidades sustentáveis. Nestes objetivos, estão incluídos o saneamento para todos, a restauração e a proteção de ecossistemas relacionados com as águas (ODS 6.6a) e o apoio e fortalecimento de comunidades locais para melhorar a gestão da água e do saneamento (ODS 6.6b).

O projeto chama a atenção também para a bicicleta como um meio de transporte que:

1. cria uma abertura para a interação com a cidade em uma lógica de urbanização mais inclusiva (ODS 11.3);

2. produz pouco impacto ambiental (ODS 11.6) por ser um sistema de transporte sustentável (ODS 11.2).

A seguir, apresentaremos como esses temas se articulam com a metodologia e as etapas de realização do projeto, a saber: o programa de rádio, a disciplina da graduação e a inserção direta no território.

Metodologia

A Rádio como meio de comunicação que fortalece a extensão

Com a ideia do projeto estruturada, nos deparamos com a chamada pública da Rádio UFMG Educativa, 104.5FM convocando a comunidade acadêmica para apresentar propostas de programas para compor a nova grade da rádio. Nossa proposta foi aceita por apresentar uma relação direta com o território e as periferias, por olhar para as águas e por chamar pessoas para o diálogo. Previsto para estrear em setembro de 2025, o "Pasme!" terá duração de 12 a 15 minutos e irá ao ar sempre às sextas-feiras, às 17h, pelo dial 104.5 FM.

A Formação Transversal como estratégia de mobilização de estudantes

As Formações Transversais da UFMG são organizadas por grandes áreas que permitem aos estudantes experimentarem conteúdos não disponíveis nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação. As disciplinas podem ser ministradas por docentes de quaisquer áreas do conhecimento e permitem que estudantes de diferentes cursos e percursos acadêmicos se encontrem. A FT Culturas em Movimento e Processos Criativos tem o objetivo de valorizar a diversidade de culturas e suas práticas e o campo das artes como um campo fundamental de conhecimento humano. Ao longo de nossa experiência dentro desta FT tivemos a possibilidade de trabalhar com discentes dos mais variados cursos da UFMG, configurando um cruzamento interdisciplinar que propiciou a troca de diferentes experiências e sensibilidades sobre as águas.

Quando as saídas de bicicleta nos levaram para a beira do Ribeirão Arrudas e surgiu a curiosidade de entender melhor a presença dele na vida da cidade, a possibilidade de criar uma disciplina com esse mote foi algo quase natural. Intitulada "Paisagem, memória e águas urbanas em Belo Horizonte", a disciplina tem como proposta criar conteúdos audiovisuais, sonoros e textuais sobre a bacia do Ribeirão Arrudas, explorando as relações entre água, paisagem e memória. Alguns resultados da disciplina estão indicados abaixo, na seção de resultados e conclusões.

A parceria com o comitê da sub-bacia do Arrudas como estratégia de aproximação

Procuramos a atual coordenadora do subcomitê da bacia hidrográfica, SCBH Arrudas, Marcia Marques, para apresentar o Pasme! e solicitar apoio institucional. Recebemos uma carta de anuência declarando apoio ao projeto e com ela pudemos concorrer a editais internos e externos à UFMG. Demos início às entrevistas com as pessoas ligadas ao subcomitê e fomos convidados a participar como ouvintes das reuniões do conselho consultivo do SCBH Arrudas, para assim conhecer mais de perto as demandas e os conflitos envolvendo o território dessas águas em BH.

Resultados e conclusões

Da disciplina da FT resultaram quatro programas de rádio realizados inteiramente pelos e pelas discentes, com nosso acompanhamento.

A proposta era que cada programa fosse sobre um córrego e seu contexto urbano. Os estudantes se organizaram em grupos e escolheram os córregos para realizarem uma pesquisa preliminar, apresentada e debatida em sala de aula. A seguir os grupos realizaram trabalhos de campo autônomos para conhecerem o território e realizarem entrevistas. Com as entrevistas realizadas, eles fizeram a decupagem do material coletado e elaboraram os roteiros para programas de 15 minutos. A disciplina terminou com a gravação do roteiro em estúdio.

O conteúdo destes programas revela um conjunto de tensões que o tema das águas desperta. No Córrego da Serra ficou nítida a indiferença das pessoas com as águas e a ausência de memórias. As pessoas do bairro simplesmente não se lembram e não sabem sob quais ruas ele corre. Isso se explica quando descobrimos que este foi o primeiro córrego a ser retificado, tamponado e a sumir da paisagem de BH, na década de 1920, há mais de cem anos.

O Córrego do Cardoso tem uma presença importante no Aglomerado da Serra, a maior favela de BH. Este córrego, assim como o Córrego da Serra, dá uma clara demonstração da ideia que Margarete Silva (2013) defende na sua tese de doutorado: a atual crise socioambiental das cidades brasileiras inclui dois fatores historicamente negligenciados que apenas recentemente ganharam alguma prioridade nas políticas públicas: as favelas e as águas urbanas.

No córrego do Cardoso, também descobrimos a memória afetiva das pessoas mais antigas com os pontos de coleta de água. A rua da Água é um destes pontos e recebeu este nome depois que foram instaladas torneiras para a população buscar água. Desde então, virou *point* da galera, onde grupos de dança e capoeira se encontram, onde acontece a festa junina do bairro. Foi este movimento que inspirou grupos culturais, a exemplo do Vizinhas da Cantiga, um grupo feminino que compõe e canta músicas autorais retratando a realidade comum, vivida por mulheres matriarcas na comunidade.

O córrego do Clemente, assim como o Serra, nos mostra que em Belo Horizonte ainda existem nascentes de excelente qualidade vertendo das encostas da Serra do Curral. Estes córregos nascem em áreas formalmente preservadas, parques estaduais e municipais, onde a mata, a serra e as nascentes estão integradas. Os dois córregos são retificados e tamponados assim que saem do perímetro dessas áreas protegidas.

O Córrego Acaba Mundo também nasce em uma favela, desaparece sob uma avenida e segue retificado e tamponado até desaguar no Arrudas. Foi no centro da cidade que descobrimos uma rua de memória deste rio, a rua Padre Belchior. A rua foi construída para receber o canal das águas. Ali se instalou uma família que criou o Instituto cultural Undió, para valorizar a memória do córrego Acaba mundo e desenvolver projetos artísticos com o mote "Nesta rua tem um rio". Na rua encontramos muitos relatos de enchentes e de uma existência conflituosa na cidade.

As imersões de campo que fizemos até agora nas microbacias nos colocam em contato com as formas de habitar a cidade são diversas como são diversas as formas de perceber as águas. Percebemos, desde uma indiferença com os córregos da cidade até relações de afeto ligadas a projetos culturais e artísticos. Veio à tona a importância da proteção das serras e matas para a manutenção da qualidade das nascentes. Ficou evidente como a relação de desigualdade e de exclusão social presente na cidade está fortemente condicionada pela distribuição da

malha hidrográfica urbana, e como o modelo de urbanização dificulta qualquer possibilidade de reinserção dessas águas no convívio humano.

Olhar e escutar as narrativas de memória relacionadas aos córregos é uma maneira de estimular a compreensão de que as águas estão inscritas em nossas existências, que por sua vez se inscrevem juntamente com elas. As águas esculpem formas de pensar a cidade, marcam os espaços que ajudam a moldá-la. Por isso, descobrir as hidropoéticas de Belo Horizonte é um movimento a ser feito convocando e convidando as pessoas a se envolverem na descoberta das águas escondidas em cada um dos cantos da cidade e das nossas próprias experiências urbanas.

Referências

BERNAL,D.A.; MARANDOLAJUNIOR,E. Presença-ausência da água na cidade: narrações hidropoéticas no habitar urbano contemporâneo. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 98–113, 2018. DOI: 10.5216/ag.v12i2.45807. Disponível em: https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/45807. Acesso em: 9 abr. 2025.

CARMELINI, Leandro José. Pedalar na cidade. Anais do 16o ENANPUR: espaço, planejamento e insurgências. BeloHorizonte: 2015. Disponível em: https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/1891. Acesso em 15 ago. 2025

SILVA, M. M. A. Água em meio urbano: favelas nas cabeceiras. 2013. 273f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) –Núcleo de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFMG, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BU-OS-98SK7A?show=full Acesso em 15 ago. 2025

Núcleo de cidadania ativa: desafios para promoção da cidadania

Centro de ciudadanía activa: retos para la promoción de la ciudadanía

Autores

João Pedro Cordeiro Ferreira
cordeiro.ferreira@unesp.br
https://orcid.org/0009-0003-8993-970X
http://lattes.cnpq.br/0387242266985653

Paulo Henrique Marçal Cardoso
paulo.m.cardoso@unesp.br
https://orcid.org/0009-0002-2467-327X
http://lattes.cnpq.br/5356447868340809

Ícaro Lemos dos Santos
icaro.lemos@unesp.br
https://orcid.org/0009-0001-3646-3512
http://lattes.cnpq.br/2451736030679056

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Extensão universitária; Cidadania; Direito.

Palabras clave: Extensión universitaria. Ciudadanía. Derecho.

Resumo

Introdução e objetivos

Extensão universitária. Núcleo de Cidadania Ativa. Desafios para promoção da cidadania.

Ao analisar esses elementos, busca-se relatar as experiências de uma extensão universitária que atua com a formação da cidadania e direito à cidade, contudo, enfrenta dificuldades preponderantes para o desenvolvimento político dos cidadãos.

A universidade é um local físico, social e institucional que em si, dispõe e promove a realização da atividade acadêmica. As áreas que compõem a construção do conhecimento acadêmico são denominadas ensino, pesquisa e extensão; “ensino” se refere ao exercício mais comumente associado com

educação, professores ministram aulas compostas por exposição e/ou atividades específicas de sua escolha, "pesquisa" ainda que autoexplicativa é a abordagem para produção de conhecimento inédito, já "extensão" é a forma com que a universidade se utiliza para interagir com a comunidade em que está presente.

A extensão universitária deve promover a emancipação intelectual e cidadã para sua comunidade através da disponibilidade de seus recursos e produções, nesse viés, a universidade deve produzir conhecimento que esteja alinhado com tal objetivo, melhor, compatível com as demandas da sociedade, a extensão é um processo educacional, científico e cultural viabilizador da transformação que a universidade tem o dever de promover a sociedade, segundo Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt 2011-2020).

Observa-se que, em 2018, o Conselho Nacional de Educação, através da resolução n.º 7/2018, estabeleceu que os trabalhos extensionistas devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. A extensão Núcleo de Cidadania Ativa da Universidade Estadual Paulista desenvolve seus trabalhos desde 2015 com o caráter essencial de formação da cidadania participativa para atuar como controle social sobre as políticas públicas e suas áreas. O Núcleo de Cidadania Ativa da UNESP/ Franca é a extensão universitária composta por discentes e docentes dos cursos de graduação em Direito e Serviço Social, instituições da sociedade civil, e membros da comunidade local e regional que ministra cursos e interações educativas cujas temáticas são cidadania ativa, assistência social, saúde, e políticas públicas destinadas à concretização de direitos fundamentais sociais, conforme o Núcleo de Cidadania Ativa (2017).

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender e refletir sobre o papel da extensão universitária como ferramenta de formação cidadã e mudança social. A experiência da extensão "Núcleo de Cidadania Ativa" evidencia como práticas articuladas entre universidade, escola e comunidade podem enfrentar desigualdades sociais, promover a conscientização política e mobilizar a sociedade para participação popular, sendo, portanto, relevante tanto para o meio acadêmico quanto para comunidade atendida.

O presente estudo tem como objetivo relatar os desafios da promoção da cidadania a partir das experiências vivenciadas na Escola Estadual Professor Antonio Fachada, no âmbito do projeto de extensão universitária.

Especificamente, busca-se apresentar, de forma descritiva e sistematizada, abrangendo intelectualmente, as etapas de desenvolvimento, as ações implementadas e os resultados obtidos pelo projeto, evidenciando as estratégias adotadas para promover a cidadania no contexto escolar e comunitário.

Além disso, pretende-se refletir criticamente sobre os desafios para promoção da cidadania — direito a ter direitos, conforme Hannah Arendt (1978) — durante a execução das atividades extensionistas, considerando fatores sociais e institucionais, e analisar as contribuições dessa experiência para a formação acadêmica, humanística e cidadã dos estudantes envolvidos, bem como para o fortalecimento da participação social na comunidade atendida.

Metodologia

Este trabalho parte centralmente de um relato de experiência, de visão qualitativa e essência descritiva, referente às ações desenvolvidas no projeto de extensão universitário intitulado "Núcleo de Cidadania Ativa". Realiza-se às atividades desde o período de fevereiro de 2025, na cidade de Franca – SP, especificamente com o bairro Parque Vicente Leporace, um bairro localizado na zona norte da cidade, envolvendo a comunidade através da Escola Estadual Prof. Antônio Fachada, precisamente, o corpo escolar e os pais ou responsáveis.

Quanto ao planejamento da extensão, tem como base referenciais teóricos, metodologias participativas e diretrizes de extensão, como, por exemplos: Manual de Cidadania Ativa (GASPARDO; ANDRADE; MARIANO DE OLIVEIRA, 2016), Educação como Prática da Liberdade (FREIRE, Paulo, 2000) e Regimento Geral da Extensão Universitária e Cultura na Unesp (UNESP, 2022); tendo como objetivo fortalecimento da organização e da mobilização popular no Município de Franca para concretização do direito à cidade e o enfrentamento das desigualdades sociais.

Ademais, tem-se como propósito contribuir com a formação acadêmica, humanística e para a cidadania dos discentes da FCHS/UNESP, especificamente dos cursos de Direito e Serviço Social, a partir de suas experiências com a execução do projeto. Especificamente, este projeto de 2025 tem como metas contínuas atender às demandas identificadas na comunidade por meio das reuniões com os alunos e com base nelas desenvolver conteúdos sobre Direito à Cidade, Cidadania e Democracia para solucionar os problemas e a falta de políticas públicas através da participação política direta.

Desenvolvem-se ações em etapas, como:

1. levantamento de necessidades e sistematização de informações — a partir do contato com a turma do 9º ano da escola, o grupo extensionista estabelece um diálogo horizontal com os alunos tendo como objetivo conhecê-los e conhecer o bairro e seus problemas;

2. desenvolvimento de repertório — tendo as informações obtidas, elas são analisadas para construção de um repertório sobre Cidadania e Democracia conforme a realidade dos alunos que deve atender as dúvidas e sugerir formas de atuação;

3. intervenção com dinâmicas e resultados — com os materiais construídos, são passados mediante dinâmicas e interações cujos resultados gerados serão analisados para possíveis adequações.

De modo delimitado, são desenvolvidas ações para alcançar a comunidade através dos alunos, isso significa que o grupo extensionista participa de reuniões de pais e mestres e eventos comemorativos, objetivando o maior conhecimento daquela comunidade. Ações como:

1. mapeamento de público-alvo;

2. apuramento e sistematização das informações;

3. intervenção são executadas.

Portanto, conforme o planejamento do projeto de extensão, o grupo compreende que permanece a forma mais adequada a realização de uma audiência pública no próprio ambiente escolar, logo, elabora-se um formulário online com objetivo de delimitar o tema da problemática da comunidade e buscar publicitar o próximo passo. Por fim, com a realização da audiência pública haverá a possibilidade de buscar as soluções através da coletividade.

Para registro e acompanhamento foram utilizados questionários, relatórios e formulários. Os resultados obtidos foram analisados de forma descritiva, buscando identificar os fatores sociais e institucionais atenuantes e desafios enfrentados para concretização dos objetivos planejados.

Resultados

Para concretizar a proposta de promoção da cidadania, desde o seu planejamento até a execução, foram estruturadas atividades marcadas por diferentes etapas, bem como, atender o âmbito escolar que se ramifica entre os alunos e a coordenação e a sociedade.

Ao decorrer da experiência, apresentaram-se diferentes desafios para promoção da cidadania. No âmbito da direção escolar, notou-se uma compreensão limitada acerca do papel da extensão universitária, o que em alguns momentos resultou em resistência e até hostilidade em relação à presença da universidade pública naquele espaço. Entre os alunos, evidenciou-se a predominância da falta de coletividade o agir em prol do bem comum e de visões individualistas, que dificultaram a construção de práticas solidárias. Já no que se refere à comunidade, verificou-se má compreensão de mobilização política participativa vincularam erroneamente à política partidária e falta de mobilização social organizada, fatores que fragilizam a capacidade de reivindicação coletiva de direitos.

Com a escola, os primeiros desafios foram em relação à implementação do projeto. Primeiramente, ao iniciar o projeto no começo do ano letivo, os dias para atuação do grupo extensionista eram decididos semanalmente por mensagem com a coordenadoria. Entretanto, tal forma acarretava problemas devido o retorno com antecedência das mensagens. O grupo compreendeu que necessitaria de uma nova reunião com a direção escolar para esclarecer o projeto extensionista e o modo que funcionaria, portanto, afirmou-se um termo de compromisso. A partir dessa conduta, os dias foram estipulados e respeitados, contudo, novos enfrentamentos com mudança de dia ocorreram sem conversa prévia com o grupo extensionista.

Constatou-se que tais comportamentos da escola se tratavam, além do desconhecimento da real importância e significado da extensão universitária, do modelo cívico-militar que será implementado. Foi exposto pela direção, em meados de abril, que o corpo docente apoiou a medida, e o fez sob a justificativa de que supostamente a presença de policiais afetaria positivamente a segurança do ambiente escolar. Com receio da interação entre as duas entidades no mesmo espaço, a direção da escola adotou uma postura mais inflexível em relação ao grupo extensionista.

Quanto aos estudantes, o grupo de extensão Núcleo de Cidadania Ativa ministrou semanalmente na escola Antônio Fachada, o minicurso de Cidadania. Observou-se que os alunos compreendiam os novos conceitos, como, democracia, conquistas sociais e direito à cidade. Em contraposição, ao se manifestarem referente à atuação concreta para mudança das dificuldades enfrentadas no bairro em que moravam, notou-se a predominância de uma visão individualista em relação, como, por exemplo, ao tráfico de droga, logo, entendiam ser responsabilidade moral daquelas pessoas e a solução era uma punição como dissuasão. Deixavam de considerar os fatores sociais atenuantes que envolvem tal problemática, como, baixa escolaridade e vulnerabilidade socioeconômica.

Sobre um projeto de vida, era comum ouvir dos alunos que possuem uma ambição no mercado de trabalho que visa o crescimento através do ingresso em empresas ou que não possuem projeto nenhum. Aqueles alunos que responderam que queriam ingressar na universidade, em sua maioria, optaram pelo curso de Educação Física, porque revelaram seu entusiasmo pelo esporte, mais especificamente, o futebol. Não houve quem considerasse o potencial cidadão e emancipador da educação de nível superior. O que motiva o ingresso no mercado de trabalho para a esmagadora maioria dos alunos é a ambição de realização financeira pessoal.

Para os discentes, pós-graduandos e docentes extensionistas, evidenciou-se a realidade dos desafios para concretização de um projeto extensionista. Cabendo, assim, reavaliar as condutas tomadas e aplicar novas abordagens, orientações e esclarecimentos. Com o intuito de aprimorar a comunicação institucional e de sensibilizar gestores educacionais sobre o papel transformador da universidade pública, adotar metodologias participativas e dinâmicas dialógicas, capazes de aproximar a noção de cidadania de vivências concretas e cotidianas, e compreender que com processos lentos, de base e de continuidade, se constrói um fortalecimento do tecido comunitário engajado socialmente.

Conclusões

Em suma, o presente estudo tem como objetivo relatar os desafios da promoção da cidadania a partir das experiências vivenciadas na Escola Estadual Professor Antônio Fachada. Evidenciando uma constante dificuldade para os estudantes terem acesso ao direito à cidadania no contexto escolar e comunitário. O estudo tem o olhar direcionado a entender e pensar como a extensão universitária como ferramenta de formação cidadã e mudança social.

Deste modo, através das experiências da extensão "Núcleo de Cidadania Ativa" evidencia-se como práticas desenvolvidas entre universidade, escola e comunidade, podem enfrentar desigualdades sociais, promover a conscientização política e mobilizar a sociedade para a participação popular, explicitando sua relevância para o meio acadêmico quanto para a comunidade atendida. Nota-se que a falta do saber ligado a ação de extensão da universidade é tamanha, que em sua totalidade ainda não é vista com seriedade no ambiente escolar, uma vez que a presença universitária na escola pode ser vista com más interpretações por parte da direção que rege o colégio, não tendo reconhecimento do seu papel fundamental que seria de promover conhecimentos básicos, relacionados a promoção da cidadania de forma clara e efetiva e de como isso pode auxiliar os alunos, a pensarem em um futuro melhor para si e para a comunidade em geral, abrindo novos espaços para pensar em ter contato com novos saberes e conhecimentos, através do que justamente a extensão propõe-se a fazer.

Persistindo assim uma perspectiva meritocrática e individualista, por parte daquilo que é visto nos estudantes. Tornando a construção do coletivo mobilizatório, impactado. Visto que se não há contestação dessa maneira de se ver e pensar o mundo, não é de maneira instantânea, terão essa crescente e estruturante perspectiva de aprender valores que não somente fiquem em torno de si. O intuito é que possam obter novos saberes que agreguem grande repertório, ao ponto de entenderem que o progresso pode ser levado em uma linha reciclável e congruente com a realidade que se busca tornar reverenciável.

Referências

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

Núcleo de Cidadania Ativa. Unesp.br. Disponível em: https://cidadaniaativa.franca.unesp.br/projeto-extensao#:~:text=Descri%C3%A7%C3%A3o%3A%20o%20N%C3%BAcleo%20de%20Cidadania%20Ativa%20da%20UNESP%2FFranca%2C,de%20forma%C3%A7%C3%A3o%2C%20-materiais%20did%C3%A1ticos%20e%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20pareceres. . Acesso em: 15 ago. 2025.

O sistema totalitário. Tradução de Roberto Raposo. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1978. PNEXT – PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2011-2020. Disponível em: https://www2.unifap.br/dex/files/2011/07/Plano-

Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-2011-2020.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Resolução Unesp nº 75, de 18 de novembro de 2020. Dispõe sobre o Regimento Geral da Extensão Universitária e Cultura na Unesp. Revogada pela Resolução Unesp nº 69/2022. São Paulo: UNESP, 2020. Disponível em: https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=75&ano=2020&dataDocumento=18/11/2020 . Acesso em: 21 ago. 2025.

Cultura Alimentar em Movimento: o acolhimento de migrantes e refugiados pelo Design

Food Culture in Motion: Welcoming Migrants and Refugees Through Design

Autores

Roxeliann Desrey González Zamora
roxelianngonzalez@ufpr.br
https://Lattes.cnpq.br/1783941998017423
https://orcid.org/0009-0000-3278-6018

Priscilla Ramalho Lepre
priscillalepre@ufpr.br
https://orcid.org/0000-0001-7548-9216
https://lattes.cnpq.br/8082638101749964

Luísa Pedroso Lucas
luísa.lucas@ufpr.br
http://lattes.cnpq.br/2426599915313360

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Palavras-chave: Design; Cultura Alimentar; Migrantes; Refugiados.

Keywords: Design; Food Culture; Migrants; Refugees.

Resumo

Introdução

Conflitos, perseguições, a inobservância dos direitos humanos, fome, doenças e calamidades são algumas das questões que impulsionam os fluxos migratórios contemporâneos. De acordo com a ACNUR (2025), o mundo enfrenta uma crise humanitária cujas raízes podem se perder no tempo e na história, mas cujos resultados demandam atenção imediata. Nesse contexto, apenas em 2024, o Brasil, segundo o Portal da Migração (2025), registrou 194,3 mil novos migrantes de diversas nacionalidades, que buscam refúgio, melhores condições de vida e a possibilidade de um novo começo. A integração desses migrantes na sociedade brasileira ocorre nas dimensões econômica e social, bem como na dimensão cultural, na qual este artigo destaca o papel central do alimento e da alimentação.

A cultura alimentar, conforme Lepre (2021), refere-se ao conjunto de práticas, saberes e tradições relacionados à alimentação de uma comunidade específica. Em sua complexidade, ela engloba não apenas os alimentos consumidos, mas também os modos de preparo, as relações com a natureza, os rituais e as histórias associadas à comida, sendo um elemento importante da identidade cultural de um povo, transmitido de geração em geração. Diante dos deslocamentos entre regiões, migrantes voluntários, refugiados e apátridas veem-se imersos em outras culturas alimentares, e as diferenças em relação ao que é comestível, ao modo de preparo, à forma de consumo, aos cheiros, sabores e nomes, por exemplo, podem representar um obstáculo no processo de adaptação aos novos espaços de vida, gerando, entre outros desafios, a insegurança alimentar.

Com o objetivo de reduzir esses impactos, o Projeto de Extensão "Design, Comida e Refúgio a Comida Migrante" propõe o desenvolvimento colaborativo de um aplicativo com a comunidade migrante da cidade de Curitiba (PR). O aplicativo visa auxiliar na identificação, seleção, aquisição e preparo de alimentos in natura ou minimamente processados em supermercados e feiras da região.

Metodologia

Realizado em parceria com a Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UFPR projeto do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) com universidades brasileiras para apoiar pessoas refugiadas , o projeto adota um arranjo metodológico que integra o *Food Design Thinking* (Freixes et al., 2024), o Design Universal (Lidwell et al., 2010) e o Design Centrado no Usuário (Lowdermilk, 2013). A estrutura metodológica é composta por cinco fases:

1. Descoberta e Imersão;
2. Ideação;
3. Prototipagem Interativa;
4. Testes com Usuários e Ajustes;
5. Implementação e Capacitação.

A fase de Descoberta e Imersão, executada em 2024, teve como objetivo identificar e conhecer as teorias capazes de orientar e dar suporte à realização da fase empírica da pesquisa. Para tanto, empregou-se como principal

estratégia a revisão sistemática da literatura, que abrangeu as áreas de Cultura Alimentar, Sociologia da Alimentação, Imigração e Design. Essa fase também permitiu o mapeamento das necessidades e dos comportamentos dos usuários por meio de entrevistas e observações em campo, feiras e mercados locais.

Com a conclusão da fase 1, obteve-se uma estrutura capaz de embasar a etapa de Ideação, para a qual se utilizou parte do método *Food Design Thinking* (Freixes et al., 2024). Desenvolvida igualmente em 2024, esta etapa fomentou a cocriação de conceitos iniciais do aplicativo que suportam a adaptação alimentar e cultural. Como estratégia, foram realizadas sessões de *brainstorming* para explorar funcionalidades do aplicativo, definir recursos que facilitem a compreensão e a navegação dos migrantes, respeitar suas tradições alimentares e promover a inclusão de ingredientes locais. Em seguida, iniciou-se a Prototipagem Interativa, atualmente em execução, na qual são utilizados os conceitos e estratégias de UX e Design Universal com o propósito de desenvolver um protótipo acessível e intuitivo, garantindo uma experiência de usuário eficiente e inclusiva. O objetivo é gerar protótipos funcionais do aplicativo com acessibilidade visual, textual e interativa, e, posteriormente, testá-los.

Concluído o protótipo funcional, a próxima fase será a de Testes com Usuários e Ajustes, cujo foco é validar o protótipo com o público-alvo e identificar as melhorias necessárias. Os testes serão realizados com migrantes e refugiados em parceria com a Cátedra Sérgio Vieira de Mello UFPR. Os feedbacks obtidos serão utilizados para aprimorar a experiência do aplicativo, com foco em acessibilidade, clareza e usabilidade. Se necessário, será conduzido um redesign para um aplicativo ajustado e otimizado, baseado nas respostas reais dos usuários, com uma interface e funcionalidades refinadas para facilitar a adaptação e o uso contínuo.

Por fim, a última etapa consistirá na Implementação e Capacitação, com a introdução do aplicativo na comunidade e a capacitação dos migrantes e refugiados para o seu uso adequado e interativo. Para isso, serão realizadas oficinas práticas para ensinar o público-alvo a utilizar a ferramenta, com demonstrações ao vivo e explicações sobre as funcionalidades de busca de ingredientes, modos de preparo e criação de receitas, reforçando a independência dos usuários na adaptação à cultura alimentar curitibana.

Resultados parciais alcançados

Com foco na inclusão alimentar, o processo de co-design resultou na elaboração de um aplicativo para dispositivos móveis, nomeado Broode uma fusão dos

termos Brasil, food e design , destinado a auxiliar a integração entre a cultura alimentar brasileira e a dos migrantes residentes na região de Curitiba.

A ferramenta é organizada em nove categorias alimentícias: carnes e seus cortes, peixes, grãos, farinhas, frutas, verduras, legumes, temperos e raízes. Cada categoria conta com, no mínimo, dez itens in natura ou minimamente processados, facilmente encontrados em feiras e estabelecimentos varejistas locais. Para cada alimento, há uma fotografia acompanhada de breve descrição, além de informações sobre características organolépticas, sazonalidade, modos de preparo e formas de consumo. O conteúdo foi disponibilizado em português, espanhol e crioulo haitiano, abrangendo os idiomas mais comuns entre a comunidade migrante da região.

Outras funcionalidades também estão em desenvolvimento, como o cadastro de usuários, a criação de listas de compras, a opção de salvar receitas favoritas e espaços para troca de informações e experiências relacionadas à cultura alimentar. Essas funcionalidades visam promover o intercâmbio de conhecimento e a valorização da diversidade da comunidade, facilitando a adaptação de seus preparos típicos ao cenário brasileiro.

O projeto apresenta um potencial de impacto positivo na vida dos migrantes, constituindo-se como um instrumento de auxílio na promoção do direito à alimentação adequada, um fator que influencia diretamente a qualidade de vida e que se reflete em diversas outras esferas da vida do indivíduo.

Conclusões

O aplicativo encontra-se em fase final de desenvolvimento e conta com a participação ativa de migrantes, tanto na tradução dos conteúdos quanto na proposição de melhorias de usabilidade. Almeja-se, futuramente, capacitar os usuários para o uso autônomo e eficaz da ferramenta por meio de oficinas práticas e um diálogo próximo.

O projeto busca se estabelecer como um instrumento de cidadania, promovendo o acolhimento, a autonomia alimentar e a preservação das culturas individuais desse grupo. Destaca-se também o grande potencial de expansão dessa iniciativa para outros grandes centros de migração, aumentando o número de migrantes alcançados e amparados.

Em suma, o aplicativo é uma ferramenta criada para atender ao objetivo central do projeto: o acolhimento, a preservação da diversidade cultural e o impacto positivo na qualidade de vida da comunidade migrante no Brasil.

Referências

ACNUR. Tendências Globais: Deslocamento Forçado em 2024. Genebra: ACNUR, 2025. Disponível em: https://www.unhcr.org. Acesso em: 11 jun. 2025.

FREIXES, Sergi; YRANZO, Elsa; MERINO, Iván. Food Design: La guía del diseño alimentario. Barcelona: RBA, 2024.

LEPRE, P. R. Design para a cultura alimentar: uma proposição das relações possíveis para o desenvolvimento local sustentável de comunidades brasileiras de pequeno porte. 2021. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

LIDWELL, William; HOLDEN, Kritina; BUTLER, Jill. Princípios universais do design: 115 maneiras de aumentar a usabilidade, influenciar a percepção, aumentar o apelo, tomar melhores decisões de design e ensinar através do design. São Paulo: Blucher, 2010.

LOWDERMILK, Travis. Design de sites intuitivos: um guia básico para princípios de design de interface de usuário e usabilidade. Tradução de Lúcia Kinoshita. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

PORTAL DA MIGRAÇÃO. Relatórios OBMigra. Brasília: Governo Federal, 2025. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados. Acesso em: 11 jun. 2025.

Estratégias Educativas Contra Doenças Negligenciadas e Emergentes aplicadas no Norte de Minas Gerais

Estrategias Educativas Contra Enfermedades Desatendidas y Emergentes Aplicadas en el Norte de Minas Gerais

Autora
Wanessa Moreira Goes
raquelserafim@ufmg.br

Co-autores
Lucilene Aparecida Resende
Rodolfo Cordeiro
Daniel Ferreira Lair
Maykelin Fuentes Zaldívar
Renata Paixão Siqueira
Rayza Pereira Baldoov
Ana Luiza Saboia Telles Machado
Andre Tetzl Costa
Ingrid de Sousa Ameno

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Doenças negligenciadas; Arboviroses; Prevenção; Metodologias.

Palabras clave: Enfermedades desatendidas; Arbovirus; Prevención; Metodologías.

Resumo

As doenças negligenciadas e emergentes, incluindo infecções por arbovírus, leishmaniose e doença de Chagas, representam desafios significativos para a saúde pública, sobretudo em comunidades vulneráveis do Norte de Minas Gerais. Considerando a importância da educação como ferramenta de prevenção, este estudo propôs e implementou uma estratégia educativa voltada para capacitar professores, agentes de saúde e estudantes a reconhecer, prevenir e controlar essas enfermidades. As ações foram desenvolvidas em escolas públicas e quilombolas dos municípios de Porteirinha, Riacho

dos Machados e Pai Pedro, envolvendo um total de 510 alunos do Ensino Fundamental I e II.

A metodologia aplicada utilizou recursos lúdicos e participativos, como jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, jogos da memória, e uma atividade prática no laboratório, em que os estudantes tiveram a oportunidade de observar vetores e agentes causadores das doenças ao microscópio. Questionários aplicados antes das intervenções revelaram que o conhecimento prévio dos alunos variava de 40% a 60% de acertos, com maior dificuldade em compreender temas mais complexos, especialmente relacionados à transmissão e prevenção da doença de Chagas e arboviroses. Após as atividades educativas, observou-se um aumento médio de 35% nos índices de acerto em Porteirinha, com o Ensino Fundamental I atingindo 75% de acertos e o Ensino Fundamental II 85%. Além disso, houve uma significativa diminuição no número de perguntas não respondidas, de 80% no Fundamental I e 60% no Fundamental II, indicando maior envolvimento e confiança dos alunos. As avaliações para as escolas de Pai Pedro e Riacho dos Machados ainda estão em andamento.

Paralelamente, os professores e agentes de saúde receberam capacitação específica, o que resultou em um aumento de aproximadamente 40% no nível de conhecimento desses profissionais, fortalecendo a sustentabilidade das ações educativas. Os resultados demonstram que a integração entre escolas, serviços de saúde e o meio ambiente, aliada a metodologias dinâmicas e interativas, pode ser uma ferramenta poderosa para ampliar a prevenção das doenças negligenciadas e emergentes em comunidades vulneráveis. Esse modelo educacional apresenta potencial para ser ampliado e adaptado a outras regiões com desafios semelhantes.

Cambiando Vidas: Formación de actores educativos como estrategia válida para una mejor calidad de vida

Transformando Vidas: Formação de atores educacionais como estratégia válida para uma melhor qualidade de vida

Autores

Verónica María Diosnel
veroaquino@fhyce.edu.py
https://orcid.org/0009-0007-8696-2989

Jorge Aquino De Sosacáceres Coronel

Isidro Rubén Moreno Recalde

Higinia Dolores Argüello Ortíz

Angela Cynthia Elizabeth Ibarra De Leguizamón

Ariana Josefina Cañete Villalba

María Cristina Medina De Samudio

Manuel Antonio Roche Rojas

Elena Mabel Arce De González

Stella Maris Leguizamón Espinoza

Fabiola María Valiente Fernández

Emilio Ladislao Ramírez Benítez

Universidad Nacional de Concepción – UNC

Palabras clave: Alfabetización múltiple; Empoderamiento de las mujeres; Juventud.

Palavras-chave: Multialfabetização; Empoderamento de mulheres; Juventudes.

Resumo

Introducción

En un mundo en constante cambio, donde los desafíos y las oportunidades se entrelazan, la educación se convierte en la piedra angular para construir un futuro próspero y resiliente. En este contexto, el proyecto integrador "Cambiando Vidas: Formación de actores educativos como estrategia válida para una mejor calidad de vida" surgió como una iniciativa innovadora

para fortalecer la formación integral de los actores educativos, incluyendo a estudiantes, padres, docentes, personal directivo y estudiantes universitarios. El proyecto de extensión universitaria "Cambiando Vidas" adoptó una metodología de proyecto, integrando de manera sinérgica los pilares fundamentales de la academia, la extensión y la investigación. Esta estrategia permite generar procesos reflexivos y críticos, potenciando la construcción de conocimiento y habilidades en todos los participantes. A su vez, favorece el compromiso con la profesión docente y el desarrollo de una conciencia de aprendizaje permanente. Para Freire (1998), la extensión universitaria no es solo transferencia de conocimientos, sino una práctica dialógica que articula saberes académicos y populares, generando transformación mutua entre universidad y comunidade, y la universidad debe comprometerse con el entorno mediante acciones concretas que mejoren la calidad de vida de la comunidad, bajo una perspectiva crítica, dialógica y participativa (Brunner, 2000).

En tal sentido, la Escuela para Padres, un espacio de aprendizaje y reflexión, donde los padres no solo adquieren conocimientos técnicos, sino que también fomentan valores fundamentales como el respeto, la comunicación efectiva y el amor incondicional. La Escuela para Padres reconoce que la educación de los hijos no se limita al ámbito académico, sino que abarca dimensiones emocionales, sociales y éticas. Las escuelas para padres constituyen una estrategia de intervención psicoeducativa orientada a fortalecer las competencias parentales, fomentar la participación familiar y mejorar la convivencia escolar. (García Bacete, 2003, p. 89).

El proyecto "Cambiando Vidas" invitó a todos los actores educativos a sumarse a este viaje de autoconocimiento, crecimiento y aprendizaje mutuo. Creemos en el potencial transformador de la educación para construir una sociedad más justa, equitativa y próspera. Juntos, podemos construir un futuro donde cada niño y cada familia tenga la oportunidad de florecer plenamente. En el dinamismo social actual, la familia se erige como el pilar fundamental sobre el cual se construye el futuro. "Cambiando Vidas" reconoce la trascendencia de la formación de los padres como agentes clave en el desarrollo integral de sus hijos; por lo que este proyecto buscó empoderar a los padres, brindándoles las herramientas y habilidades necesarias para cumplir con su rol de manera efectiva y responsable. Una educación completa no puede prescindir del desarrollo emocional y del fortalecimiento de los vínculos familiares como base del bienestar integral del niño (Bisquerra, 2009, p. 34).

La formación de los actores educativos se constituye en un eje transversal que debe acompañar todo el proceso de enseñanza-aprendizaje, en la búsqueda

de una mejor calidad de vida. El presente proyecto reconoce la importancia de fortalecer las competencias y habilidades de todos los participantes en el sistema educativo, incluyendo a estudiantes, padres, docentes, personal directivo y estudiantes universitarios.

El proyecto se fundamentó en la implementación de iniciativas socialmente responsables y sostenibles que permitan avanzar sin exclusión alguna. La intención de mejorar la sociedad se materializa a través de acciones concretas que impactan positivamente en la vida de las personas y en el entorno que las rodea.

El Asentamiento Aquino-Kue, ubicado a 7 km de la zona urbana de Concepción, presenta una realidad educativa compleja. Si bien cuenta con una escuela que funciona con los niveles de 1º y 2º ciclos, diversos factores contribuyen a una brecha educativa significativa entre sus habitantes y el resto de la población.

La presente comunidad enfrenta necesidades formativas que van más allá de la educación formal impartida en la escuela. Se requiere fortalecer las competencias y habilidades de todos los actores educativos, incluyendo estudiantes, padres, docentes y personal directivo, para fomentar un aprendizaje integral y de calidad.

La situación actual de este Asentamiento exige una acción transformadora que aborde las brechas educativas existentes y promueva el desarrollo integral de la comunidad. El proyecto "Cambiando Vidas" se propone como una iniciativa innovadora para fortalecer la formación de los actores educativos y contribuir a la construcción de un futuro más próspero y equitativo para las familias del asentamiento.

El presente proyecto está vinculado con el cuarto objetivo de la ODS Educación de calidad, donde se señala que la educación es esencial para acceder a un puesto de trabajo, derribar prejuicios y favorecer la igualdad de oportunidades. Si queremos mejorar el mundo, debemos empezar por la educación.

Objetivos

Objetivo general

Fortalecer la formación integral de los actores educativos en el Asentamiento Aquino-Kue para contribuir a la construcción de una comunidad más justa, equitativa y próspera, a través de la implementación de estrategias innovadoras

y participativas que promuevan el desarrollo de competencias y habilidades en todos los ámbitos educativos.

Objetivos específicos

- Brindar experiencias de participación a través de la ejecución de jornadas de capacitación de formación personal dirigidas a padres de familia de la Escuela Aquino-Kue.

- Empoderar a los padres y madres de familia como agentes clave en el desarrollo integral de sus hijos.

- Fomentar la participación activa de los estudiantes universitarios en el proyecto "Cambiando Vidas" mediante el desarrollo de iniciativas de servicio comunitario y voluntariado.

- Promover el aprendizaje integral y de calidad en los estudiantes del Asentamiento Aquino-Kue a través de actividades lúdicas, talleres de refuerzo académico.

- Establecer alianzas estratégicas con instituciones públicas, privadas y organizaciones de la sociedad civil para fortalecer el impacto del proyecto.

- Desarrollar un sistema de monitoreo y evaluación permanente del proyecto para medir su impacto en la comunidad y realizar los ajustes necesarios para optimizar sus resultados.

Metodología

La metodología implementada en el proyecto tuvo un impacto significativo en la calidad de vida de los habitantes del Asentamiento Aquino-Kue. La Escuela para Padres ha empoderado a las familias, brindándoles herramientas y habilidades para cumplir su rol de manera efectiva y responsable en la educación de sus hijos. De acuerdo con Abarca y Pujol (2011), la escuela para padres "es un recurso de apoyo que permite a las familias adquirir conocimientos y habilidades para enfrentar los desafíos educativos de la infancia y la adolescencia" (p. 24). Por su parte, García (2006) señala que estas escuelas "contribuyen a una educación integral al ofrecer herramientas que fortalecen la función educativa de la familia como primera institución socializadora" (p. 139).

Los talleres dejaron un legado de aprendizaje y crecimiento en la comunidad del Asentamiento Aquino-Kue. Se han planificado espacios de diálogo y reflexión, donde los actores educativos han podido compartir experiencias, fortalecer vínculos y construir una visión compartida para el futuro de la educación en la comunidade, y se demostró el poder transformador de la educación y el compromiso de las universidades con el desarrollo social. Este proyecto no solo ha mejorado la calidad de vida en el Asentamiento Aquino-Kue, sino que también ha sentado las bases para un futuro más próspero y equitativo para las generaciones venideras.

Resultados y conclusiones

El 1° Taller sobre "Estrategias para Fomentar la Autoestima en los Niños"

Se expusieron teorías sobre la autoestima infantil y se realizaron ejercicios prácticos para aplicar estas estrategias en el hogar. Se promovió una discusión en grupo sobre las experiencias y desafíos enfrentados por los padres en relación con la autoestima de sus hijos. Los estudiantes presentaron los conceptos teóricos y guiaron las actividades prácticas. Profesores y directivos supervisaron la correcta ejecución del taller y proporcionaron retroalimentación. Padres y madres participaron activamente en las discusiones y realizaron los ejercicios prácticos con entusiasmo.

El 2° Taller sobre "Educación Emocional para Padres e Hijos"

Se llevaron a cabo actividades interactivas para practicar el reconocimiento y manejo de emociones, complementándose con algunos fundamentos teóricos proporcionados por los estudiantes maestros. Simulaciones de situaciones emocionales comunes y cómo abordarlas de manera efectiva. Los estudiantes fueron los facilitadores de las actividades interactivas y de la dramatización, brindaron orientación y apoyo. Los profesores y directivos aseguraron que el taller se mantuviera enfocado y proporcionaron apoyo logístico. Los padres y madres participaron en las actividades y compartieron sus propias experiencias emocionales.

El 3° Taller sobre "La autoestima infantil"

Se expusieron teorías sobre la autoestima infantil y se realizaron ejercicios prácticos para aplicar estas estrategias en el hogar. Se promovió una discusión en grupo sobre las experiencias y desafíos enfrentados por los padres en relación con la autoestima de sus hijos. Los estudiantes presentaron los conceptos teóricos y guiaron las actividades prácticas. Profesores y directivos supervisaron

la correcta ejecución del taller y proporcionaron retroalimentación. Padres y madres participaron activamente en las discusiones y realizaron los ejercicios prácticos con entusiasmo.

El 4° Taller sobre "Paternidad Responsable"

Se realizó una dinámica de rompehielos que consiste en un juego entre los participantes. A continuación, se procedió a la presentación del tema con algunos conceptos clave sobre la paternidad responsable y su impacto en el desarrollo infantil. Se compartió una música cuyo contenido está diseñado para que los padres reflexionaran sobre sus roles y prácticas de crianza. Se practicó la reflexión y la discusión sobre problemas comunes y estrategias para abordarlos. Los estudiantes maestros presentaron el contenido y facilitaron los ejercicios de reflexión. Los profesores y directivos acompañaron las discusiones y ayudaron a guiar el proceso de resolución de problemas. Los padres y madres compartieron sus experiencias y se involucraron en las discusiones.

El 5° Taller sobre "Participación Activa de los Padres en la Educación Escolar"

Explicación de cómo la participación de los padres impacta positivamente en el rendimiento académico de los niños. Ejercicios prácticos para desarrollar habilidades de comunicación y colaboración con la escuela. Creación de unas posibles acciones para involucrarse más activamente en las actividades escolares de los hijos. Los estudiantes fueron los facilitadores de la presentación y los talleres de habilidades. Los profesores y directivos, supervisaron el desarrollo de los planes de participación y ofrecieron orientación. Los padres y madres trabajaron en la creación de posibles acciones y compartieron sus ideas sobre cómo mejorar la colaboración con las escuelas.

El 6° Taller sobre "Valores y Límites en la Familia"

Se aplicó una dinámica grupal para introducirse al tema. Se presentó un breve marco teórico sobre algunos aspectos fundamentales. Se organizó un pequeño debate sobre los valores familiares fundamentales y cómo transmitirlos efectivamente. Se practicaron unos ejercicios para definir y aplicar límites apropiados en el hogar. Se concluyó con la reflexión sobre el rol de los padres en el establecimiento de normas y límites. Los estudiantes llevaron a cabo la discusión sobre valores y facilitaron los ejercicios de establecimiento de límites. Los

profesores y directivos proporcionaron apoyo durante las actividades y ofrecieron sugerencias adicionales. Los padres y madres participaron activamente.

La ejecución de los talleres del proyecto "Cambiando Vidas: Formación de actores educativos como estrategia válida para una mejor calidad de vida" mediante la metodología Escuela para Padres" ha demostrado ser una experiencia altamente positiva para los participantes y ha alcanzado sus objetivos de manera efectiva. La colaboración activa entre los estudiantes de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, profesores, directivos y padres ha sido crucial para el éxito de estas actividades. Este esfuerzo conjunto ha facilitado la creación de un ambiente de aprendizaje participativo y enriquecedor que ha beneficiado a toda la comunidad del Asentamiento Aquino-Kue.

Los resultados obtenidos a través de las encuestas de satisfacción confirman que los talleres han logrado mejorar significativamente las relaciones en el hogar y han fortalecido a la comunidad educativa local. Los padres han reportado un mayor conocimiento y confianza en su rol educativo, lo cual ha tenido un impacto positivo en la crianza y el desarrollo de sus hijos.

A la luz de estos resultados, se recomienda la continuidad del proyecto y la exploración de nuevas temáticas y enfoques que puedan abordar necesidades emergentes y continuar fomentando una comunidad más justa, equitativa y próspera. El fortalecimiento de los actores educativos en el Asentamiento Aquino-Kue debe seguir siendo una prioridad, con el objetivo de implementar estrategias innovadoras y participativas que sigan promoviendo el desarrollo integral de todos los miembros de la comunidad.

Infancia, Alimentación y Derechos Humanos: Aportes desde la Extensión Universitaria

Infância, Alimentação e Direitos Humanos: Contribuições da Extensão Universitária

Autores

Nadia Cerezo
nadimcerezo2000@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-7704-6660

Ana Moretti
anafmoretti@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-5853-2531

María Candela Moure
candelamoure1@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1688-7369

Catalina Municoy
catalinamunicoy@gmail.com

Silvina Soledad Mylek
silvinamylek@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-6749-3188

Patricia Nittmann
patriciaenittmann@gmail.com

Anael Roldán
anael.roldan@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-9924-7929

Universidad Nacional de La Plata – UNLP

Palabras clave: Inocuidad; Alimentos; Infancias; Extensión.

Palavras-chave: Segurança alimentar; Infância; Extensão; Cuidado.

Resumo

Uno de los derechos humanos por excelencia es el acceso a una alimentación sana y segura. De acuerdo al Módulo I del manual "Promotoras y Promotores de una alimentación sana, segura y soberana" (Argentina, 2022) se entiende por "derecho a la alimentación" a la posibilidad de tener acceso sin interrupciones a alimentos en cantidad suficiente, calidad adecuada y de acuerdo a la cultura y tradiciones de la población, como para garantizar a las personas y a las próximas generaciones, tanto a nivel individual como colectivo, una vida plena y digna.

En otras palabras, existe "seguridad alimentaria" cuando todas las personas tienen en todo momento acceso físico y económico a suficientes alimentos inocuos y

nutritivos para satisfacer sus necesidades alimenticias y sus preferencias en cuanto a los alimentos, a fin de llevar una vida activa y sana (FAO, 1996).

Sin embargo, de acuerdo a las cifras del año 2020, 928 millones de personas (12 % de la población mundial) se vieron afectadas por la inseguridad alimentaria, lo que representó 148 millones de personas más que en 2019. En relación a la brecha de género, las mujeres padecieron inseguridad alimentaria a razón de un 10 % más que los hombres, frente a una proporción del 6% respecto al año anterior (FAO *et al*., 2021). Esta situación de inseguridad alimentaria contribuye a aumentar el riesgo de malnutrición especialmente en mujeres y niñas, niños y adolescentes, ya que la calidad de la dieta de estos grupos es la que se encuentra más frecuentemente afectada. Por otro lado, a nivel regional, el sobrepeso y la obesidad aumentaron para todos los grupos etarios, siendo mayor en mujeres de todos los países de la región. El 75% de las muertes causadas por enfermedades crónicas no transmisibles (diabetes, enfermedades cardiovasculares, etc) en la región se pudieron asociar a una alimentación no saludable aumentando el costo económico y social por malnutrición (FAO *et al*., 2020).

Un estudio reciente comparativo (Poy; Salvia; Tuñón, 2021) refiere que en hogares con niñas y niños, la inseguridad alimentaria aumentó en el período 2019-2020. Se observó un incremento de la inseguridad total general del 16,2%, donde en niñas, niños y adolescentes fue del 33,8%; mientras que la inseguridad alimentaria severa (las personas probablemente se han quedado sin alimentos, sufren hambre y, en el caso más extremo, pasan días sin comer) sufrió un aumento del 11,8% a 13,8%, siendo las infancias uno de los sectores más afectados. La situación socioeconómica del país, el precio de los alimentos, la incidencia de la pobreza e indigencia que se agudizó por la pandemia Covid-19 agravó la vulnerabilidad y el riesgo de inseguridad alimentaria y, en consecuencia, incrementó el riesgo de las diversas formas de malnutrición. Esta situación se acentúa en la población de niñas, niños y adolescentes y en los hogares más numerosos (Argentina, 2019; FAO *et al*., 2021; Poy; Salvia; Tuñón, 2021).

Por otro lado, es importante que para gozar enteramente del derecho a la alimentación, es necesario, al mismo tiempo, que estén presentes otros derechos como: el derecho a la información y a disfrutar de los beneficios del avance científico, para poder tener recursos para reflexionar acerca de las propias prácticas y elecciones alimentarias; el derecho a una educación que se oriente al pleno desarrollo y dignidad de las personas, y que fortalezca el respeto por los DDHH y las libertades fundamentales; derecho al trabajo digno, para contar con ingresos que permitan la compra de los alimentos si no se los

autoproduce; derecho al acceso a agua potable y a los recursos para cocinar; y derecho al cuidado y al tiempo necesario para preparar y disfrutar de las comidas. Todos éstos son indispensables para que se garantice el acceso a la alimentación, tanto en el presente como en el futuro (Argentina, 2022).

La malnutrición constituye el mayor obstáculo para el desarrollo y realización del potencial humano. Mientras que el costo del tratamiento de la malnutrición y de sus efectos es alto, el costo de la prevención es mucho menor y necesita ser abordado integralmente.

A partir de esa premisa fundamental, se presentó y aprobó en la Convocatoria de Proyectos de Extensión de la Universidad Nacional de La Plata 2023, una propuesta de trabajo enmarcada en la relación que el proyecto de extensión "Economía Social y Alimentos" (ESA), perteneciente al "Programa de Extensión en Alimentos y Salud de la Facultad de Ciencias Exactas" (PEASFCE-UNLP), ha desarrollado con la Comisión Provincial para la Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil (COPRETI) perteneciente al Ministerio de Trabajo de la provincia de Buenos Aires. La misma comenzó en el año 2023 con el dictado del curso de manipulación de alimentos, de carácter virtual, a personas encargadas de los comedores que funcionan en los espacios de cuidado que articulan con la COPRETI. Durante esa experiencia, fue expresada la demanda desde el territorio de contar con espacios de asesorías y de formación específicos relacionados a inocuidad alimentaria y condiciones de higiene en los espacios de cuidado de niños y niñas dentro de los nodos de acción de la COPRETI. Entendiendo que el acceso a alimentos seguros es un derecho de todos los niños, niñas y adolescentes, se concibió este proyecto de extensión para dar respuesta a ese pedido y darle un marco institucional a este vínculo.

Para ello, se enunció como objetivo general fortalecer, de forma integral, el acceso a alimentos seguros de niños, niñas y adolescentes que asisten a espacios de cuidado pertenecientes a los nodos de acción que articulan con COPRETI, a través de espacios de formación en el área de manipulación de alimentos y buenas prácticas de manufactura (BPM). Para alcanzar dicho objetivo, se plantearon diferentes actividades y metodologías, entre las que podemos mencionar el dictado virtual del curso de manipulación de alimentos, con entrega de carnet de manipulador, dirigido a personas encargadas de los centros de día/comedores; y encuentros/talleres presenciales sobre lavado de manos destinado a niños, niñas y adolescentes que asisten a los espacios de cuidado. También se plantearon actividades relacionadas a espacios de reflexión/formación como los encuentros

para sistematizar la experiencia y laboratorios sociales para la discusión de textos de antropología alimentaria y temáticas afines al acto de alimentarnos; además de la divulgación de experiencias en jornadas y congresos de extensión.

Como se expuso previamente, una de las principales actividades propuestas por el equipo fue el taller de lavado de manos, realizado directamente con los niños/as de cada espacio con el objetivo de incorporar en ellos/as la importancia del lavado de manos y cómo realizarlo de manera correcta. La actividad poseía un enfoque lúdico, en donde se invitaba a los/as niños/as a participar de diferentes juegos en los cuales se puso la atención en diferentes elementos del proceso del lavado de manos, como lo son los microorganismos que pueden estar presentes, el jabón para removerlos y el paso a paso del correcto lavado. En algunos casos, para realizar la actividad se contó con la participación de "animadoras", personas que han transitado por los espacios de cuidado y continúan su vinculación a través de su aporte en dichos espacios, lo que generó que las actividades discurran más armoniosamente y de manera más colaborativa entre los/as niños/as. Es de relevancia mencionar que este taller se fue ajustando a las realidades de cada espacio: uno de los mayores desafíos detectados fue que en algunos espacios no contaban con agua de red, indispensable para un correcto lavado de manos. A pesar de este reto, se encontró una respuesta positiva a las actividades planteadas en todos los espacios, indistintamente de la edad de los participantes, evidenciada por la participación entusiasta de los mismos, junto a la excelente predisposición de las referentas y animadoras para que volvamos a los espacios con la misma actividad y/o una propuesta diferente. Ésto abre las puertas al surgimiento de más experiencias e interrelaciones entre las/los actores involucrados. Entendiendo que cada territorio tiene sus singularidades (Carballeda, 2015), consideramos fundamental la realización de un diagnóstico en conjunto con las referentas de los espacios y operadoras territoriales de los nodos sobre las necesidades de los espacios de cuidado para así también diseñar las propuestas de trabajo de forma integral y respetando cada espacio.

La articulación entre el proyecto de extensión "Economía Social y Alimentos: fortalecimiento de la producción local" (ESA) y la Comisión Provincial para la Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil (COPRETI) representa una experiencia ejemplar de política pública territorial con impacto concreto. Ambas entidades, desde sus misiones específicas pero con objetivos comunes, han logrado construir una estrategia sostenida de abordaje integral para garantizar la salud y el acceso a una alimentación segura y saludable a más de 54.000 niñas, niños y adolescentes que viven en zonas críticas de trabajo infantil a lo largo del territorio bonaerense.

Este trabajo conjunto permite integrar capacidades estatales, académicas y comunitarias en pos de un objetivo común: proteger derechos fundamentales de la niñez. Mientras el proyecto ESA ofrece formación, herramientas técnicas y acompañamiento en prácticas alimentarias seguras, la COPRETI asegura el acceso efectivo a estas políticas a través de su red territorial, compuesta por nodos, espacios de cuidado, operadoras y referentas comunitarias.

En contextos de alta vulnerabilidad, esta sinergia garantiza condiciones sanitarias adecuadas, además de fortalecer el tejido social, empoderar a quienes cuidan, y prevenir prácticas de trabajo infantil, ofreciendo entornos más seguros y protectores para la infancia.

Además este proceso ha tenido un efecto multiplicador muy significativo: muchas de las mujeres que participaron de estos espacios de formación no sólo aplicaron sus conocimientos en contextos comunitarios, sino que también compartieron esos saberes con vecinas y compañeras, fortaleciendo prácticas colectivas de cuidado. Se transformaron así en "semilleras" de saberes populares y técnicos, generando redes solidarias de transmisión de conocimientos.

Este recorrido, en muchos casos, fue también una puerta de entrada al empleo formal: algunas de estas mujeres lograron acceder a puestos de trabajo en cocinas institucionales, lo que implicó, además de una mejora en sus ingresos, un reconocimiento social, autonomía económica y mejores condiciones de vida.

En conclusión, desde esta perspectiva, la articulación entre COPRETI y el proyecto ESA no sólo previene el trabajo infantil, sino que también contribuye activamente a fortalecer la economía social con perspectiva de género, empoderando a quienes históricamente sostienen los cuidados en los territorios más postergados.

"Economía Social y Alimentos: fortalecimiento de la producción local" es un proyecto de extensión de la Facultad de Ciencias Exactas de la UNLP, que tiene como objetivo general concientizar sobre la importancia que conlleva la preparación de alimentos inocuos en diversos ámbitos, enfocándose en la relación con productores y productoras de la economía popular.

La Comisión Provincial para la Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil (COPRETI), perteneciente al Ministerio de Trabajo de la PBA, tiene como objetivo principal prevenir y erradicar el trabajo infantil, regular el trabajo infantil artístico y deportivo, y proteger el trabajo adolescente en la Provincia de Buenos Aires,

interviniendo en áreas y sectores críticos de trabajo infantil, en la protección del trabajo adolescente, y de niños y niñas en actividades artísticas y deportivas

Referências

ARGENTINA. Ministerio de Desarrollo Social de la Nación. *Derecho a una alimentación sana, segura y soberana*: módulo 1. [Buenos Aires]: Ministerio de Desarrollo Social de la Nación, 2022. Disponível em: https://web.atedesarrollosocial.com.ar/sites/default/files/pdf/Derecho%20a%20una%20alimentación%20sana%2C%20segura%20y%20soberana.pdf. Acesso em: 15 jul. 2026.

ARGENTINA. Ministerio de Salud y Desarrollo Social de la Nación. *Encuesta nacional de nutrición y salud*: resumen ejecutivo. [Buenos Aires]: Ministerio de Salud y Desarrollo Social de la Nación, 2019.

CARBALLEDA, J. M. El territorio como relato: una aproximación conceptual. *Revista Margen*, [S. l.], n. 76, p. 1-6, 2015. Disponível em: https://www.margen.org/suscri/margen76/carballeda76.pdf. Acesso em: 13 jul. 2026.

FAO. *La Cumbre Mundial sobre la Alimentación y su seguimiento*. Roma: FAO, 1996. Disponível em: http://www.fao.org/docrep/X2051s/x2051s00.htm. Acesso em: 13 jul. 2026.

FAO *et al. Panorama de la seguridad alimentaria y nutrición en América Latina y el Caribe 2020*. Santiago: FAO: FIDA: OPS: WFP: UNICEF, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.4060/cb2242es. Acesso em: 11 jul. 2026.

FAO *et al. Versión resumida de El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2021*: transformación de los sistemas alimentarios en aras de la seguridad alimentaria, una mejor nutrición y dietas asequibles y saludables para todos. Roma: FAO: FIDA: OMS: PMA: UNICEF, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.4060/cb5409es. Acesso em: 11 jul. 2026.

POY, S.; SALVIA, A.; TUÑÓN, I. *Evaluación de impacto del Programa Tarjeta ALIMENTAR*: efectos directos e indirectos en la inseguridad alimentaria, consumos alimentarios y no alimentarios. 1. ed. Buenos Aires: Educa, 2021. (Documento de investigación. Barómetro de la Deuda Social Argentina).

Comissão Macacos e a luta por participação no contexto dos conflitos socioambientais em Minas Gerais

Comissão Macacos y la lucha por la participación en el contexto de los conflictos socioambientales en Minas Gerais

Autores

Isadora Cardoso
Vinícius Corrêa da Cruz
Caio Cremasco Ciccone
Luísa de Castro Duarte dos Santos
Maria Júlia Paulino Pereira
mariajulia.paulinopereira@hotmail.com
Anaís Rodrigues Somarriba
Maria Fernanda Salcedo Repolês
Diego Santos de Oliveira
Maria Alice Soria da Cunha

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Conflito socioambiental; Participação social.

Palabras clave: Conflicto socioambiental; Participación social.

Resumo

A Plataforma Áporo é parte do programa de extensão, ensino e pesquisa social aplicada "Polos de Cidadania", que, em 2025, comemora 30 anos de sua formação. O projeto tem como objetivo a efetivação dos direitos humanos em comunidades vulnerabilizadas e em trajetória de risco social e ambiental. Sendo um projeto transdisciplinar, a Áporo desempenha suas ações com estudantes de diversas áreas em busca da justiça socioambiental. Dentre as suas diversas atividades, a Plataforma acompanha e assessora a comunidade na implementação do acordo firmado entre a Defensoria Pública, o Ministério Público de Minas Gerais, a Prefeitura de Nova Lima e a multinacional Vale S.A., em dezembro de 2022, referente aos danos decorrentes da elevação do nível de risco e toque da sirene em São Sebastião das Águas Claras, distrito do município de Nova Lima.

Popularmente conhecida como Macacos, a comunidade de São Sebastião das Águas Claras, com mais de 3 mil habitantes (Censo, 2010), sofreu com dias inacabáveis de terror, como narram os moradores. Em março de 2019, poucas semanas depois do rompimento da barragem de rejeito de minério ferro da Vale S.A., em Brumadinho (MG), as barragens B3/B4 da Mina Mar Azul, duas das seis encontradas ao redor de Macacos, tocaram as sirenes de emergência, após a empresa anunciar a elevação do risco de rompimento para nível máximo 3. A inefetividade da realização das ações do Plano de Emergência, em cumprimento à Política Nacional de Segurança de Barragem, causou pânico na população, que, durante a noite e em meio a chuva, teve que se retirar de suas casas, lidando com a dificuldade de se deslocar em busca do local mais seguro, sem compreender naquele momento qual estrutura de contenção de rejeito estava em situação de alerta, entre outros diversos problemas. Nos cinco anos seguintes a comunidade continuou sofrendo os impactos do que os atingidos nomeiam de "lama invisível" (Polos, 2023, p. 6).

Em 15 de dezembro de 2022, a Defensoria Pública, o Ministério Público de Minas Gerais, a Prefeitura de Nova Lima e a Vale S.A. firmaram um acordo de "compensação" e "reparação integral", como consta na ata do documento. Em 2023, a Áporo publicou o "Relatório sobre a situação dos direitos humanos e danos ao meio ambiente no distrito de São Sebastião das Águas Claras (Macacos), Nova Lima e sua relação com o acordo de Brumadinho (MG)" o qual relata como essa decisão foi realizada sem a participação da população: "Todas as tentativas de participação foram negadas, inclusive com manifestação contrária do Ministério Público do Estado" (Polos, 2023, p. 17). Os diversos grupos organizados na comunidade apontam suas ressalvas com o acordo e vêm se organizando desde então para reivindicar e garantir seu direito à participação e escuta. Até a presente data, a maioria das ações iniciadas não asseguram ou asseguram de maneira restrita os mecanismos de efetiva participação e diálogo com os moradores.

Em março de 2023, a equipe da Plataforma Áporo auxiliou na criação da Comissão Macacos (CoM), um fórum que congrega 21 associações, grupos e coletivos representativos de associações de bairro e condomínios, comerciantes do setor de turismo, bares e restaurantes, mães e mulheres, ambientalistas, entre outros, com o objetivo de garantir que o acordo seja implementado de forma democrática e informada, assegurando participação ativa da comunidade na gestão dos recursos, de modo a maximizar os benefícios para a população de Macacos (Comissão Macacos, 2023). A existência da CoM é uma grande conquista, mas enfrenta vários desafios, especialmente na busca por estratégias

que assegurem os direitos dos atingidos, tal como está na Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens (PNAB), conquistada em 2023. Outro desafio é conseguir manter a mobilização da comunidade de Macacos, em uma população de perfis diversos, que enfrentou, além dos momentos difíceis de 2019, a pandemia e um alagamento de chuvas causado por medidas tomadas para minimizar os riscos das barragens. Todos esses eventos contribuíram para a drástica diminuição de turistas que tradicionalmente movimentavam o comércio local, crises graves em sua economia, medo, insegurança, desgaste e cansaço ao não conseguir ter os seus direitos respeitados.

Nesse grave contexto, os integrantes da Áporo sempre se colocaram como parceiros nas diversas ações realizadas pela CoM. Neste trabalho vamos detalhar o esforço conjunto entre nossa equipe e a Comissão Macacos na elaboração e execução de um plano de comunicação social que tem objetivo de superar os desafios apontados.

A equipe da Plataforma auxilia na elaboração e publicação de informativos, movimentando a rede social da Comissão como uma forma de manter a população informada e mobilizada. Os informativos e postagens estão centrados em explicar o acordo judicial em linguagem simples e acessível e atualizar a comunidade sobre o andamento de sua execução. A equipe também auxilia a com na elaboração de ofícios com as demandas aos órgãos responsáveis, participa das reuniões de estratégia, registra as reuniões, faz o acompanhamento de processos relacionados ao acordo pelo SEI e elabora produções técnicas. A equipe também pesquisa e registra a história do distrito de Nova Lima, marcada por conflitos com a mineração, incluindo episódios como o rompimento de barragens. Esse conjunto de ações possibilita a Comissão Macacos a buscar os direitos e demandas da população atingida, fazer pressão, manter um papel vigilante e se organizar coletivamente. Alguns dos resultados alcançados com as ações foram: o acordo contemplar a pavimentação da via do Campo do Costa, a ligação das rotas de fuga às BRs de saída do distrito; a repactuação da divisão dos recursos financeiros para realização de eventos turísticos em um formato que gere maior retorno para a população local; e reuniões com representantes do Ministério Público, buscando participação mais efetiva. Assim, a Comissão é agente social primordial para a concretização das demandas da comunidade de atingidos em Macacos.

Referências

COMISSÃO MACACOS. *Estatuto da Comissão Macacos: documento institucional*. Nova Lima, 2023.

POLOS DE CIDADANIA – PLATAFORMA ÁPORO. *Relatório sobre a situação dos direitos humanos e danos ao meio ambiente no distrito de São Sebastião das Águas Claras (Macacos), Nova Lima e sua relação com o acordo de Brumadinho, MG: relatório técnico*. Belo Horizonte: Marginália Editora, 2023.

REPOLÊS, Maria Fernanda Salcedo; DIAS, André Luiz Freitas. Os desafios éticos da pesquisa social aplicada. *In:* REPOLÊS, Maria Fernanda Salcedo; VIANA, Igor Campos; BETTONI, Isabella de Araújo (org.). *Nas Entranhas do Direito: métodos e escritas do corpo*. Belo Horizonte: Editora Expert, 2022.

Capacitación docente en matemáticas con recursos concretos en comunidades indígenas: experiencia vinculada al proyecto de etnomatemática

Capacitação docente em matemática com recursos concretos em comunidades indígenas: experiência vinculada ao projeto de etnomatemática

Autores

Néstor Jara
njara@facen.una.py
https://orcid.org/0000-0001-8284-3578

Norma Silguero
nsilguero@facen.una.py
https://orcid.org/0009-0001-6851-1128

María Ysabel Leiva Cabral
extensionfd@facen.una.py
https://orcid.org/0001-8284-3578

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Educación intercultural; Recursos didácticos concretos.

Palavras-chave: Educação intercultural; Recursos didáticos concretos.

Resumo

Introducción

El presente trabajo presenta la sistematización de una experiencia de capacitación docente en matemáticas dirigida a docentes de escuelas indígenas del distrito de Repatriación, Departamento de Caaguazú (Paraguay). La actividad se realizó en el marco del "Proyecto 01: Vinculación entre la Sociedad y la Universidad", impulsado por la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales (FACEN) de la Universidad Nacional de Asunción (UNA), en articulación con la ejecución del proyecto de investigación "Etnomatemática: abordaje de los conocimientos matemáticos de los grupos nativos y experiencia de enseñanza

sostenida con material concreto de geometría y aritmética en la educación escolar básica en los grupos nativos asentados en el departamento Central y Caaguazú" (PINV 01-72), financiado por el Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONACYT).

Objetivos

Objetivo general

Fortalecer las competencias pedagógicas de los docentes, mediante el uso de recursos concretos para la enseñanza de contenidos de aritmética y geometría adaptados al contexto sociocultural de las comunidades indígenas.

Objetivos específicos

- Diseñar el curso de capacitación para docentes;
- Diseñar materiales didácticos para la capacitación a docentes;
- Elaborar materiales didácticos para la capacitación a docentes;
- Capacitar a los docentes de escuelas indígenas en contenidos específicos de matemáticas.

Metodología

La capacitación fue desarrollada entre marzo y mayo de 2024 y consistió en una serie de talleres presenciales dirigidos a 35 docentes, de los cuales 14 pertenecían a diversas instituciones educativas que brindan servicios en las comunidades indígenas.

Docentes de Escuelas participantes en Caaguazú:

- Escuela Básica n.º 1619 "José Domingo Martínez Peña", en la Comunidad Indígena Ypa'ũ Señorita.
- Escuela Básica n.º 6226 de la Comunidad Indígena Ypa'ũ Señorita.
- Escuela Básica n.º 6223 de la Comunidad Indígena Ñu Hovy.

- Escuela Básica n.º 6227 de la Comunidad Indígena Ka'tymi.
- Escuela Básica n.º 7758 "Y'hovy'i" de la Comunidad Indígena Takuaro - "3 de Febrero".
- Escuela Básica n.º 14695 "Eugenio Maciel Benitez" de la Comunidad Indígena Pindo'i Culantrillo.
- Escuela Básica n.º 6983 "Pindoty" de la Comunidad Indígena Arroyope.
- Escuela Básica n.º 6513 "Teju" de la Comunidad Indígena Isla Jovai Teju.

En el Departamento Central, específicamente en el Distrito de Luque, se trabajó con la Comunidad Indígena Tarumandy, una de las principales comunidades de este departamento. En esta institución se trabajó con dos docentes.

Escuela participante en Central:

Escuela Básica n.º 7750 "Mbo'eho Ñevanga Renda", en la Comunidad Indígena Tarumandy (Luque). Los encuentros se realizaron en instituciones del propio territorio y contaron con la participación activa de docentes capacitadores del Departamento de Formación Docente de la FACEN. Los contenidos abordados incluyeron conceptos de aritmética y geometría del currículo nacional, utilizando materiales didácticos concretos elaborados con materiales de fácil acceso, tales como: cartón, papel periódico, tapas de gaseosas, cartulinas, cuerdas, pelotas y otros insumos adaptados. Las estrategias aplicadas incluyeron trabajo en equipo, reflexión pedagógica, modelado de actividades y evaluación participativa.

De todas las localidades, han participado aproximadamente 225 estudiantes en las jornadas de Aula Abierta, una actividad en la que los docentes aplicaron directamente las metodologías aprendidas en las capacitaciones con sus estudiantes. Esta actividad estuvo orientada a realizar intervenciones prácticas dentro del aula, facilitando que los conocimientos se integraran a través de la acción, reforzando el aprendizaje activo en los estudiantes de los primeros y segundos ciclos.

Resultados

Entre los logros alcanzados se destacan: la elaboración y validación de materiales didácticos concretos adaptados a contextos indígenas; el fortalecimiento de las

capacidades pedagógicas de los docentes participantes; y la consolidación de un espacio de cooperación entre la universidad y las comunidades. Asimismo, la experiencia permitió visibilizar buenas prácticas docentes y estimular el intercambio horizontal entre pares. Los docentes valoraron especialmente la aplicabilidad inmediata de los recursos trabajados y manifestaron interés en recibir continuidad en procesos formativos similares.

Conclusiones

La experiencia de capacitación evidencia el valor de vincular la investigación científica con acciones de fortalecimiento docente en territorio, contribuyendo a una educación intercultural más equitativa y contextualizada. Se destaca la necesidad de ampliar este tipo de iniciativas, priorizando procesos sostenidos de acompañamiento pedagógico y el reconocimiento de los saberes comunitarios como insumos válidos para la enseñanza. La articulación entre extensión, investigación y formación docente demuestra el potencial transformador de una universidad comprometida con su entorno.

Filosofia em saberes (in)comuns: o jornalismo na educação popular pré-universitária

Filosofía en saberes (in)comunes: el periodismo en la educación popular preuniversitaria

Autor
Wellington Felipe Hack
wellington.hack@acad.ufsm.br
https://orcid.org/0000-0002-5241-6935
http://lattes.cnpq.br/5558374416601777

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Educação popular; Jornalismo; Filosofia; Emancipação.

Palabras clave: Educación popular; Periodismo; Filosofía; Emancipación.

Resumo

Tendo como base a experiência no programa de extensão "Pré-Universitário Popular Alternativa" (PuPA), vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o trabalho apresenta as contribuições do jornalismo para a educação popular em Filosofia. Busca-se explorar as interlocuções possíveis entre os dois campos de saberes, aproximando, dessa forma, o conhecimento filosófico da realidade de educandas/os e educadoras/es do programa. Tal proposta se efetiva no âmbito do projeto de extensão "Filosofia na Educação Popular", desenvolvido pelo Departamento de Filosofia da UFSM, que oferece às classes populares o contato com o saber filosófico aplicado ao cotidiano social.

Nesse sentido, o uso do jornalismo vem ao encontro das provocação de hooks (2013) e de Freire (Silva; Muraro; 2013) – autores que ressaltam a importância de aproximar aquilo que se pretende ensinar com as realidades vivenciadas pelas/os educandas/os. Assim, o uso de materiais comunicacionais – bem como a discussão sobre as temáticas abordadas na mídia e as rotinas produtivas – podem servir de ponte entre a sala de aula e o mundo vivido. Para além da exposição academicista do saber, esse intercâmbio proporciona um momento crítico e reflexivo acerca de temas de interesse social.

Convém ressaltar que as ações partem, ainda, de uma concepção brasileira da produção noticiosa, a saber, do jornalismo enquanto uma forma social de conhecimento (Genro Filho, 1987). Esse viés de apreensão da prática comunicacional ressalta os potenciais do jornalismo na formação de imaginários coletivos e de primeiro contato com acontecimentos cotidianos. Influenciada por diferentes correntes latino-americanas de estudo, a concepção do conhecimento jornalístico é fundada na sua capacidade de auxiliar a emancipação dos sujeitos e na sua potência transformadora.

Tais aspectos permitem ler as notícias de forma crítica e questionadora, tendo um contato primeiro com acontecimentos coletivos que não se encerram em si. Ao articular a Filosofia nesse processo, é possível indagar diferentes pontos de convergência na educação popular que ampliam a leitura das textualidades e dos conhecimentos sociais. Além de questões de ordem prática – como Política e Ética –, ainda é possível tensionar aspectos da Linguagem, da Religião, da Lógica, da própria produção do conhecimento e da ciência, dentre outros campos filosóficos.

Assim, entende-se que a utilização do jornalismo em sala de aula é um recurso fundamental para que se alcance os pressupostos da educação popular. Com auxílio da imprensa pode-se potencializar os debates e os compartilhamentos de saberes acadêmicos e populares em prol da construção de outros conhecimentos. Ademais, nesse processo, educandas/os e educadoras/es tem a oportunidade de compreender-se como sujeitos de transformação no mundo, auxiliando nos seus processos de emancipação.

A seguir, são apresentadas algumas das propostas realizadas nos anos de 2024 e de 2025 nas aulas de Filosofia do PuPA. De modo não exaustivo, mencionamos algumas das atividades que relacionam o jornalismo na discussão dos conteúdos filosóficos apresentados.

Os temas filosóficos escolhidos são orientados pelo projeto pedagógico do projeto de extensão, que elenca blocos temáticos e autores fundamentais para serem abordados em sala de aula. Além disso, por estar inserido em um contexto de preparação de estudantes para o ensino superior, os conteúdos também acompanham o ENEM e os vestibulares regionais. A partir dessa orientação prévia, acontece a leitura de acontecimentos jornalísticos que mobilizam a opinião pública, bem como a inserção de textualidades midiáticas que resgatam e aproximam essa realidade contemporânea dos saberes apresentados em sala de aula.

Ações desenvolvidas

Embora com grande presença e potencial de aproximações nas aulas de Ética e de Filosofia Política, o jornalismo pode ser inserido em outros campos filosóficos que parecem mais longe da realidade das/os educandas/os. Além de serem áreas mais conteudistas, necessitando uma aproximação mais rígida com autores e estruturas do pensamento, a Lógica, a Mitologia e a Filosofia da Ciência podem ser locais interessantes para a inserção de notícias em sala de aula.

Nas aulas de Mitologia – que precedem o estudo do nascimento da Filosofia Ocidental –, levamos alguns mitos contemporâneos para explicar o que as narrativas representavam para os povos antigos, qual a sua contribuição para a organização coletiva das cidades-Estados e como o rapsodo era visto em sua atividade. Nessa perspectiva, o jornalismo foi apresentado como uma forma de organização da sociedade e das esferas de vida pública – destacando seus potenciais narrativos e de construção de significados compartilhados –; e o jornalista como o rapsodo que conta uma verdade consolidada.

O processo visou incentivar o debate sobre a formação de nosso imaginário e de como as narrativas participam da vida coletiva. Além disso, de construir uma reflexão acerca da pessoa que informa uma verdade – de como podemos questionar aquilo que é apresentado como sendo a única forma de apreensão da realidade.

O segundo bloco temático – e o que rendeu mais debates – foi voltado para o ensino da Lógica Formal e de Falácias. Em 2025, de forma especial, trabalhamos com a CPI das *bets* e com as discussões acerca do fim da escala 6x1 no Brasil. Após passar os conteúdos sobre tipos de argumentos e sua validade, instigamos as/os educandas/os a assistirem um trecho da CPI na qual a influenciadora e divulgadora do "jogo do tigrinho", Virginia Fonseca, participou da audiência no Congresso Nacional.

Após assistir e debater sobre as responsabilidades implicadas na divulgação de jogos de azar no Brasil, bem como a importância da CPI e da discussão coletiva sobre o tema, recortamos duas falas de Virginia veiculadas em jornais para que as/os educandas/os montassem a argumentação da influenciadora – além disso, precisavam apontar se ele era válido ou inválido em sua estrutura lógica.

O objetivo da dinâmica foi aproximar educandas/os do processo em curso na sociedade, mostrar como um argumento se mostra no cotidiano e como podemos analisá-lo por meio de sua formalização.

Nas aulas de falácias escolhemos as discussões sobre o fim da escala 6x1 como sul para os debates.

Após apresentar o que e quais são os tipos de falácias, debatemos sobre as propostas apresentadas para modificar a legislação trabalhista no Brasil. Nos exercícios apresentados e realizados em sala de aula, foram levadas falas presentes em jornais e discursos de pessoas influentes contra e favoráveis ao fim do modelo de trabalho em vigência, apontando as principais falácias que permeiam o debate público sobre o assunto.

Para abordar a ética na produção do conhecimento científico, bem como tensionar como os métodos são legitimados na Ciência, utilizamos reportagens publicadas em jornais para o ensino de aspectos da Filosofia da Ciência. De forma especial, abordamos os limites éticos para o uso do conhecimento científico, debatendo com estudantes se o conhecimento produzido pelos regimes fascistas e com graves violações de direitos humanos deveriam ou não ser utilizados hoje em dia.

Também abordamos, em 2025, o conflito Israel/Estados Unidos x Irã e a questão nuclear, vinculando o conhecimento científico à política e como isso se relaciona em nosso cotidiano.

Considerações finais

Ao abordar questões factuais em sala de aula percebemos um maior engajamento de educandas/os e educadoras/es no ensino da Filosofia. Aproximando questões teóricas ao dia a dia vivenciado, o jornalismo potencializa a leitura de questões sociais por meio de aportes filosóficos. Essa prática tende a contribuir de forma efetiva nos pressupostos da educação popular e no auxílio para a emancipação de classes populares no Brasil. Ademais, é uma forma de preparação para exames vestibulares, aguçando a capacidade crítica e de fixação de conteúdos.

Por fim, é importante pontuar que a prática tende a influenciar de forma expressiva pesquisas em ambos os campos – das Ciências da Comunicação e da Filosofia. Por meio da prática extensionista novos saberes são pensados tendo como base problemas cotidianos e saberes outrora renegados pela prática científica. Como exemplo, destaca-se as contribuições da atividade apresentada aqui para a pesquisa de doutoramento em Comunicação "Notícias (d)no fim do mundo: contribuições para uma filosofia não determinista

no jornalismo", financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que busca compreender como outras formas de jornalismo podem ser pensadas na construção de conhecimentos sobre a emergência climática. Por meio do trabalho desenvolvido junto à educação popular, possibilita-se questionar práticas consolidadas de jornalismo e como outras narrativas surgem quando o saber popular, a filosofia e o conhecimento jornalístico são articulados. Assim, o ganho se estende para além da educação popular, incidindo em práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Referências

GENRO FILHO, Adelmo. *O Segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo*. Porto Alegre: Editora Ortiz, 1997.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

SILVA, Sara; MURARO, Darcísio Natal. *Relações entre o pensar e a educação na obra de Paulo Freire*. Revista eletrônica: ensino de sociologia em debate, v. 1, n. 3, jan./dez. 2013.

Educação ambiental como ferramenta de pertencimento socioambiental: ações de extensão e pesquisa junto à Educação Básica do município de Mariana/MG

Educación ambiental como herramienta de pertenencia socioambiental: acciones de extensión e investigación con la Educación Básica del municipio de Mariana/MG

Autora
Gabriela Zaki Martins dos Santos
gabrielazakimd@gmail.com

Co-autores
Vitória Aquila Miguel Generoso
Luana Margarida Sabino Lobo
Matheus Lucas Arcanjo
Isla de Oliveira Braulio

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação ambiental crítica; Extensão universitária.

Palabras clave: Educación ambiental crítica; Extensión universitaria.

Resumo

O Projeto "Educação Ambiental: ações de extensão e pesquisa junto à Educação Básica do município de Mariana", fundado em 2023, é desenvolvido no âmbito do Programa de Extensão da Estação Ecológica (PROECO) da Estação Ecológica da Universidade Federal de Minas Gerais (EEco-UFMG).

O rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em 5 de novembro de 2015, em Mariana (MG), liberou cerca de 50 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração, esses resíduos não se limitaram apenas à cidade, diversos distritos e regiões que a cercam também foram atingidos, seja de maneira direta ou

indireta. Nessa perspectiva, as injustiças e desigualdades socioambientais nas áreas afetadas pelo crime tornam-se persistentes ao longo dos anos.

Os moradores marianenses foram submetidos pelo processo de reassentamento, por meio da Fundação Renova, assessoria técnica vinculada a Samarco que, supervisionada pelo Comitê Interfederativo CIF e suas Câmaras Técnicas-CTs, construiu, para os atingidos, estruturas habitacionais que desconsideram os modos de ser, fazer e saber das populações existentes nas regiões. Isso se deve ao fato de que as entidades responsáveis pela construção das novas localidades não tiveram o real interesse em entender as necessidades da população atingida e, portanto, priorizaram edificações urbanizadas consideradas modernas, colocando em segundo plano o contexto rural no qual os habitantes viviam antes do crime ocorrido. No âmbito educacional não foi diferente, as novas construções escolares também foram afetadas negativamente, visto que, ao serem construídas, ignoraram o fato de ser essencial que as instituições de ensino sejam um espaço que reafirme o sentimento de pertencimento, um local onde os alunos conseguiram se sentir incluídos, acolhidos e conectados com o ambiente.

Assim, este projeto busca desenvolver ações de extensão e pesquisa com enfoque na educação ambiental crítica, no desenvolvimento do pertencimento socioambiental e a contribuição na maior qualificação das participações sociais por meio da construção do conhecimento coletivo junto às escolas de educação básica da rede pública de ensino de Mariana, com foco em cinco distritos do município que ainda não foram contemplados com ações de educação ambiental em comparação com a sede da cidade.

Já dito no parágrafo anterior, essa construção coletiva se dá por atividades lúdicas, sensoriais e reflexivas, em que o projeto busca incentivar o protagonismo infantojuvenil, fortalecer o senso de pertencimento socioambiental e proporcionar vivências significativas no contexto escolar. Além disso, conforme as demandas da comunidade, também se propõe a realizar pesquisas aplicadas relacionadas à temática e desenvolver estudos qualitativos voltados à avaliação dos impactos das ações realizadas.

Essas ações são conduzidas pelos educadores ambientais (bolsistas de extensão) e apoios técnicos da pós-graduação que fazem parte da equipe do projeto, sediado na EEco-UFMG. Nesse sentido, o primeiro ano do projeto foi dedicado ao planejamento e à articulação das ações a serem desenvolvidas junto

às escolas dos distritos participantes, com a realização de reuniões mensais. Em 2024, foram realizadas visitas técnicas aos territórios, possibilitando que a comunidade escolar participasse ativamente da definição das demandas locais. Dessa forma, o projeto se estrutura a partir da construção coletiva, evitando práticas unidirecionais. Entre agosto de 2024 e julho de 2025, diversas atividades foram realizadas a serem detalhadas a seguir. No distrito de Águas Claras, por exemplo, professores visitaram o circuito arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte (MG), em uma ação voltada para a temática das águas – uma demanda levantada pela própria comunidade escolar, em resposta ao impacto do rompimento da barragem. Na Escola Municipal Aníbal de Freitas, em Cachoeira do Brumado, o ciclo de participação do projeto já foi encerrado, mas os desdobramentos continuam em andamento. Um exemplo é a horta suspensa implantada na escola, que segue ativa. A direção da escola mantém contato frequente com a coordenação do projeto, acompanhando e avaliando as ações realizadas. Ao todo, foram desenvolvidas oito ações nesse distrito – quatro nos distritos e quatro na EEco-UFMG – com foco principal em fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes à história e ao território local. Um exemplo significativo foi a visita dos alunos ao Centro de Arte Popular, em Belo Horizonte, atendendo a uma solicitação da direção da escola para que os jovens conhecessem o trabalho de artesãos de seu distrito, valorizando o território e sua conservação. Em Novo Bento Rodrigues, o desafio da escola tem sido promover o pertencimento dos estudantes ao novo espaço. Entre 2024 e 2025, foram realizadas quatro visitas com atividades educativas com as turmas de tempo integral, com foco na ressignificação da escola.

As ações incluíram oficinas com tinta de solo e atividades lúdicas, promovendo a apropriação simbólica e afetiva do ambiente escolar, antes marcado pela padronização e ausência de identidade visual. Após um ano de atividades na escola, as crianças de Novo Bento participaram de uma trilha interpretativa guiada na EEco-UFMG, com enfoque crítico e em conexão com o território de origem. Durante a trilha, foi abordada a presença do eucalipto (Eucalyptus), espécie predominante na paisagem local, e suas implicações socioambientais. Já nos distritos de Barro Branco e Novo Paracatu, as ações foram iniciadas em 2025, ampliando o alcance do projeto e reafirmando seu compromisso com processos educativos enraizados nas realidades locais a serem descritas a seguir.

Em Novo Paracatu, as ações foram concentradas na Oficina de Pigmentos Sustentáveis e na pintura coletiva em áreas da escola. Essa iniciativa visou o uso de corantes naturais, como urucum e açafrão, para o desenvolvimento artístico

e motor por meio da reflexão e compreensão da importância do uso de tintas que não agridem o meio ambiente. Na segunda visita à escola, foram realizadas a pintura de uma parede com plantas, árvores e animais nativos do Cerrado, como a Paineira (*Ceiba speciosa*) e o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), além de um mural interativo, elaborado em conjunto com as crianças e as professoras, e uma amarelinha de flores. Em Barro Branco, foi aplicada a oficina "Plantar, Muda!", a qual proporcionou aos alunos um momento interativo de pintura e desenho de plantas, além de propor uma discussão acerca das espécies vegetais nativas da região, abordando o impacto das ações humanas na biodiversidade e o aumento da cegueira botânica no corpo social. Na segunda visita, foi executada a construção de uma horta suspensa na instituição de ensino, utilizando mudas proporcionadas pelos próprios estudantes, como cebolinha (*Allium schoenoprasum*), morango (*Fragaria vesca*) e couve (*Brassica oleracea*) em busca da maior participação e vínculo dos alunos com o espeço que fazem parte. Já em Novo Bento, as atividades incluíram a pintura coletiva do Alfabeto Interativo da Biodiversidade, no qual cada letra foi associada a um animal, planta ou comunidade tradicional da localidade em que a escola está inserida, além disso, houve a implementação de um circuito interativo e uma amarelinha de flores que dispõe a maior presença dos alunos nas áreas internas escola.

Espera-se que, com o "Projeto Mariana", os estudantes consigam pensar em suas vivências refletidas no âmbito escolar e desenvolvam senso de pertencimento ao ambiente ao qual estão inseridos. Considera-se de suma importância que, após a realização das atividades, os alunos desenvolvam um pensamento crítico em relação ao ecossistema e as atividades econômicas à sua volta, especialmente quanto ao impacto das ações humanas, como a mineração, o desmatamento, as monoculturas de eucalipto e os efeitos que esses têm sobre o meio em que estão inseridos.

Em conclusão, o "Projeto Mariana" tem se consolidado como uma relevante iniciativa de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a educação ambiental crítica como ferramenta de reconstrução simbólica e política nos territórios impactados pelo rompimento da barragem de Fundão. Ao estabelecer um diálogo contínuo com a comunidade escolar e respeitar os saberes locais, o projeto contribui para o fortalecimento do pertencimento socioambiental e da consciência crítica entre estudantes, professores e demais atores envolvidos. As atividades realizadas demonstram o potencial transformador da educação ambiental quando integrada às vivências concretas das populações atingidas, possibilitando a ressignificação do espaço escolar

como um lugar de escuta, acolhimento e construção coletiva do conhecimento. O projeto já apresenta um cronograma fechado até dezembro de 2025, no qual uma das ações será o intercâmbio com todas as escolas em Novo Paracatu, um dos distritos mais afetados pelo rompimento da barragem. Essa iniciativa irá proporcionar uma troca entre a comunidade escolar e a extensão universitária. Em suma, os resultados parciais do projeto também evidenciam ainda a importância de ações que aproximem universidade e sociedade, especialmente em contextos de injustiça socioambiental, promovendo não apenas o debate, mas também formas de enfrentamento e elaboração coletiva das consequências de desastres como o de Mariana.

Referências

ESTAÇÃO ECOLÓGICA UFMG. *Relatórios semestrais de atividades do Projeto Mariana*. Belo Horizonte: PROEX/EEco-UFMG. Disponível em: https://www.ufmg.br/estacaoecologica/projeto-mariana/. Acesso em: 22 jul. 2026.

JABORANDY, Clara Cardoso Machado; SILVA, Raquel Torres de Brito; JÚNIOR, Orlando Rochadel Moreira. *Uma análise crítica ao desastre de Mariana/MG*. Veredas do Direito, v. 20, e202500, 2023. DOI: https://doi.org/10.18623/rvd.v20.2500.

ROJAS, Claudia Marcela Orduz; PEREIRA, Doralice Barros. *O rompimento da barragem de Fundão e a ascensão do capitalismo de desastre no Brasil*. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía, v. 32, n. 1, p. 19-34, 2022.

SOARES, Natalia Beneton; BONDUKI, Nabil. *Neoextrativismo e autoritarismo corporativo no processo de reassentamento de Bento Rodrigues, Mariana/MG*. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 26, 2024.

Semana da Consciência Negra na FUMEC: cultura, diversidade e consciência na construção de pertencimento e acolhimento

Semana de la Conciencia Negra en la FUMEC: cultura, diversidad y reflexión en la construcción del sentido de pertenencia y del acogimiento

Autora
Renata Felipe Silvino
renataf@fumec.br
https://orcid.org/0009-0004-4149-9263

Co-autores
Adriana Teixeira Borgea
Artur Filipe de Oliveira
Aurélio José Da Silva
Anna Clara Silva Monteiro
Edna Alves Oliveira

Universidade FUMEC

Palavras-chave: Consciência Negra; Diversidade; Cultura; Pertencimento.

Palabras clave: Conciencia Negra; Diversidad; Cultura; Pertenencia.

Resumo

Introdução e objetivos

A Semana da Consciência Negra representa uma oportunidade fundamental para refletir criticamente sobre a história, os direitos e os desafios enfrentados pela população negra no Brasil. Comemorada em 20 de novembro, data que marca a morte de Zumbi dos Palmares, símbolo da resistência contra a escravidão, esse período é um marco para o reconhecimento das contribuições históricas, culturais e sociais da população negra, além de um espaço para o enfrentamento do racismo estrutural que ainda persiste em nossa sociedade.

No contexto universitário, essa reflexão torna-se ainda mais pertinente, considerando o papel estratégico das instituições de ensino superior na formação crítica, na produção de conhecimento e na transformação das estruturas sociais. Embora a população negra represente 56,1% da sociedade brasileira (IBGE, 2022), sua presença nos espaços acadêmicos ainda é marcada por profundas desigualdades. Segundo Ribeiro e Mendes (2023), a permanência de estudantes negros e negras no ensino superior pode ser comprometida por dificuldades diretamente relacionadas à questão racial, o que evidencia a urgência de políticas de permanência que enfrentem o racismo estrutural de forma efetiva.

Frente a esse cenário, ações afirmativas e eventos que valorizem a identidade negra e estimulem o debate racial se tornam essenciais. Segundo Marques (2018), acadêmicos que participaram de eventos e ações voltados à temática da população negra demonstraram maior fortalecimento identitário, o que contribui diretamente para sua permanência no ensino superior. Além de beneficiar os estudantes negros no fortalecimento de sua identidade e na permanência no ensino superior, eventos e ações que abordam a temática racial também têm potencial para impactar positivamente o público não acadêmico. Ao promover a participação da comunidade externa, esses espaços contribuem para a construção de uma imagem mais acolhedora, plural e socialmente comprometida da universidade, aproximando-a da realidade das populações historicamente excluídas. Nesse cenário, os projetos de extensão cumprem um papel fundamental ao articularem saberes acadêmicos e populares, promovendo o diálogo entre universidade e sociedade e fortalecendo o compromisso social da instituição com a equidade e a justiça racial.

Com base nessa perspectiva, o presente projeto teve como objetivo organizar e promover um evento durante a Semana da Consciência Negra na Universidade FUMEC, com foco na valorização da cultura afro-brasileira, na promoção de debates sobre os direitos da população negra e na criação de espaços de escuta, trocas e reconhecimento. A proposta visou também fortalecer o compromisso institucional com a diversidade e estimular o protagonismo de estudantes negros, contribuindo para o enfrentamento do racismo no ambiente acadêmico.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido como uma ação de extensão universitária da Universidade FUMEC, envolvendo de forma integrada estudantes, professores e unidades acadêmicas da instituição. A concepção e o planejamento do

evento foram realizados de forma colaborativa, com o objetivo de criar uma programação que contemplasse diferentes linguagens e abordagens em torno da valorização da cultura afro-brasileira e da promoção da equidade racial.

A iniciativa contou com a participação ativa das três unidades da Universidade – Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde (FCH), Faculdade de Engenharia e Arquitetura (FEA) e Faculdade de Ciências Empresariais (FACE) – e envolveu docentes e discentes de diferentes cursos de graduação. A escolha da programação buscou refletir a diversidade de expressões culturais e intelectuais da população negra, contemplando cinema, dança, música, oficinas práticas, palestras, caminhada cultural e mesas de debate. A seleção dos convidados levou em consideração a relevância de suas trajetórias profissionais e sua atuação na promoção da cultura negra e dos direitos humanos. Os próprios estudantes participaram da curadoria musical, da recepção dos convidados, da produção de material de divulgação e da mediação de algumas atividades.

Grande parte da estrutura física e técnica do evento foi viabilizada com o apoio da Universidade, que forneceu espaços, equipamentos audiovisuais, suporte da equipe de comunicação institucional e recursos para a contratação de serviços especializados, como a condução da "Caminhada Belos Horizontes Negros". Além disso, docentes e estudantes colaboraram voluntariamente na organização e execução das atividades.

Para ampliar o alcance e garantir acessibilidade, algumas atividades foram transmitidas ao vivo pelo YouTube da Universidade FUMEC, além de terem sido registradas por meio de fotografias e vídeos, posteriormente compartilhados nas redes sociais e nos canais institucionais. Essa estratégia permitiu não apenas documentar o evento, mas também dar visibilidade à temática e estimular a continuidade do debate para além do espaço físico da Universidade.

Resultados e conclusões

A programação do evento contemplou oito atividades realizadas entre os dias 18 e 21 de novembro, com ampla diversidade de linguagens culturais e debates. Na abertura, foi exibido o curta-metragem *Impermeável Pavio Curto* (2018), seguido de uma análise e discussão com a presença do diretor Higor Gomes e do produtor Luiz Gustavo Guimarães. Ainda no primeiro dia, na área de convivência da Universidade, houve uma apresentação de dança africana

realizada pelo aluno Rian Filipi, do curso de Publicidade e Propaganda, complementada por uma seleção musical de artistas negros, produzida pelos estudantes envolvidos no projeto.

No segundo dia do evento, pela manhã, o grupo de percussão da Associação Querubins realizou uma apresentação cultural, seguida da mesa redonda "Vida Acadêmica: Diversidades e Adversidades", mediada pelo Prof. Aurélio José da Silva, com as convidadas Ana Paula Medeiros e Etiene Martins, que compartilharam experiências sobre permanência, identidade e enfrentamento ao racismo no ambiente universitário. A atividade foi transmitida ao vivo pelo canal oficial da Universidade no YouTube, acumulando 62 visualizações até julho de 2025.

No terceiro dia, a "Caminhada Belos Horizontes Negros" foi realizada, voltada aos colaboradores da Universidade, seus familiares e à equipe organizadora do projeto. Conduzida pelos turismólogos Thiago Bicalho e Lucas Xavier, a caminhada partiu da FUMEC, próximo à antiga favela Pindura Saia – berço da escritora Conceição Evaristo – e encerrou-se no Parque Municipal, próximo ao Teatro Francisco Nunes, local onde estão as estátuas de Carolina Maria de Jesus e Lélia Gonzalez, importantes figuras da luta por igualdade e justiça social.

No último dia do evento, foram apresentados o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Gladson David da Silva Reis, intitulado "Vila Pindura Saia e a Lei Federal 13.465 de 2017: do racismo ambiental à justiça social", e a palestra "A arte negra em Minas Colonial", ministrada pelo Prof. Antônio Fernando Santos, que abordou a trajetória e a obra do patrono das artes mineiras, Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho. O evento foi encerrado com mais uma apresentação de dança africana.

As atividades realizadas em ambientes fechados tiveram cerca de 30 participantes, entre estudantes, professores, colaboradores e público externo que tomou conhecimento do evento por meio das redes sociais da Universidade. Já as atividades culturais ao ar livre no pátio da Universidade receberam uma participação mais ampla, embora não tenha sido possível estimar quantitativamente o público nesses momentos. As transmissões *online* ampliaram o alcance do evento, possibilitando o envolvimento de um público remoto. Para a segunda edição do evento, prevista para novembro de 2025, estão sendo analisadas estratégias de captação e engajamento do público, visando ampliar ainda mais a participação e o impacto das atividades.

Em termos qualitativos, o projeto promoveu a valorização da identidade e representatividade negra, criando espaços de escuta, debate e troca de experiências que fortaleceram a conscientização sobre a desigualdade racial no Brasil. Destaca-se, ainda, a criação de um grupo permanente, composto por alunos e professores, com o propósito de dar continuidade às ações afirmativas desenvolvidas no projeto. Segundo Guerra *et al*. (2024), estudantes negros não percebem acolhimento efetivo por parte da universidade, recorrendo principalmente a colegas e coletivos com os quais se identificam.

Isso revela a importância desses grupos para a permanência e trajetória no ensino superior. O projeto reafirmou o compromisso da Universidade FUMEC com a luta contra o racismo, engajando a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, fortalecendo a identidade cultural dos alunos negros e criando espaços de pertencimento e apoio emocional, fundamentais para a permanência e sucesso desses estudantes.

Referências

GUERRA, Nathalia Ester Martins *et al*. *O racismo institucional na universidade e consequências na vida de estudantes negros: um estudo misto*. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, e04232023, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.04232023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Características gerais dos domicílios e dos moradores: 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102004. Acesso em: 28 jul. 2025.

MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira. *O acesso à educação superior e o fortalecimento da identidade negra*. Revista Brasileira de Educação, v. 23, e230098, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/s1413-24782018230098.

RIBEIRO, Wenderson Silva; MENDES, Maíra Tavares. *Racismo estrutural e permanência de estudantes negras/os na universidade*. Educação em Debate, Fortaleza, v. 45, n. 90, p. 15-34, 2023. DOI: https://doi.org/10.36517/eemd.v45i90.92685.

Enfrentamento à violência contra a mulher: a proteção em redes de múltiplas faces

Enfrentando la violencia contra las mujeres: protección en redes multifacéticas

Autora
Josélia Barroso Queiroz Lima
joselia.barroso@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-4043-0860
http://lattes.cnpq.br/9424068878071811

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Palavras-chave: Desnaturalização; Violência; Mulheres; Rede.

Palabras clave: Desnaturalización; Violencia; Mujeres; Redes.

Resumo

Nessa proposição apresentamos parte do trabalho que temos desenvolvido junto à Universidade Federal do Vales do Jequitinhonha e Mucuri, via projetos de extensão, em curso, desde 2017. Numa parceria com a Delegacia Especial de Proteção a Mulher de Diamantina (DEAM), constituímos o Núcleo de Orientação Contra a Violência a Mulher, um espaço de formação de opinião, de divulgação de informação e de promoção de ideias que visam a desnaturalização do patriarcado de supremacia branca, cristão e suas hierarquias: sexismo, racismo etc. Não apenas promovemos e intervimos no cotidiano acadêmico, como também acolhemos denúncias de assédio sexual e/ou violências contra a mulher que acontecem no interior da Universidade.

No contexto do projeto de extensão, articulamos saberes e conceitos que visam romper com as violências invisibilizadas e silenciadas que compõem a cultura social brasileira, nas quais a dominação e autoritarismo do poder masculino se reificam nas relações de ensino-aprendizagem, favorecendo que situações de assédio sexual sejam mantidas com 'regras' ocultas no cenário educacional.

Decorrente do fazer como docente pesquisadora e extensionista, coloco em discussão os "inimigos internos" (hooks, 2019), ou seja, como internalizamos racismo e sexismo e reproduzimos cotidianamente violências que reificam os valores patriarcais. Visando enfrentar e combater violências tornadas culturais, realizamos investigações junto ao "Programa de Pós Graduação em Estudos Rurais", como docente permanente, desde 2016, mulher branca, psicóloga, orientadora e co-orientadora de pesquisas e como professora do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (2014-2019) e do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas – Políticas Públicas (2019). Nesses fazeres, problematizamos o contexto social, político, econômico e ideológico do Jequitinhonha (MG) e, sobretudo, das comunidades rurais, em sua maioria não-brancas, historicamente feitas desiguais pelo Estado, e identificamos como a hegemonia cristã oculta a longa história de violências coloniais que a ela subjaz.

No percurso educacional, temos construído parcerias entre projetos de extensão e entre cursos, de modo a fortalecer o trabalho em rede e possibilitar que vítimas de violência, ocorridas no interior da UFVJM, possam denunciar e sentir acolhimento capaz de encorajá-las a sair da invisibilidade e do silêncio que as vitimiza. Via extensão, desenvolvida desde 2017, trabalhamos a educação cotidiana de forma a desnaturalizar valores sociais hierarquizantes. O projeto "Rede de Proteção à Mulher: Rompendo com a Violência, o Silêncio e a Invisibilidade" (PIBEX/UFVJM nº 2023101202312273 e nº 2024101202430973), multidisciplinar e interfaculdades, se vincula às temáticas do campo da Psicologia Social e das Políticas Educacionais e está relacionado às pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no âmbito da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades/ Programa de Mestrado em Estudos Rurais. Discutimos os processos educativos formais e informais que edificam a sociedade brasileira e que formam a base material, simbólica e cultural que configuram essa última como uma sociedade hierarquizada. E ainda, o projeto "Cinema e Educação: problematizando o cotidiano" (Procarte/UFVJM nº 202310220236873 e nº 2024102202427973), se articula à educação informal como meio de intervir na realidade e problematizar as relações naturalizadas que reproduzem os valores sociais patriarcais, nos quais sexismo, misoginia e racismo são práticas cotidianas.

O percurso do trabalho de extensão tem nos permitido construir redes de enfrentamento à violência no interior da UFVJM. No ano em curso (2024), registramos, coletivamente, o programa de extensão "Rede de Mulheres da UFVJM", que articula mais de quatro projetos de extensão distintos, mas que

têm a temática de gênero como tema central ou tangenciando. A instituição da Lei nº 10540/2023, que determina o enfrentamento das múltiplas violências dentro do âmbito universitário e da federação, fortaleceu a articulação em rede. E, via o Núcleo de Orientação Socioeducacional Contra a Violência à Mulher (NOS), vamos alcançando diferentes espaços de diálogos com mulheres trabalhadoras terceirizadas da limpeza, centros acadêmicos dos cursos da UFVJM, Ouvidoria e Diretoria de Governança, e fortalecendo ações que rompem com a invisibilidade das violências que permeiam o cotidiano da esfera pública universitária (Lima, 2017).

Desde 2023, intensificamos ações de escuta de estudantes e, em 2024, fortalecemos a rede externa a UFVJM, por via da notificação pública de situações de violência sexual no âmbito acadêmico. A notificação revela-nos o processo de desnaturalização do privilégio do macho, há, no ato de notificar, medo e desconforto, mas há ainda a mobilização das forças – internas e externas a UFVJM – que buscam proteger as vítimas das múltiplas formas de manutenção das violências a elas dirigidas, sobretudo, aquelas que compõem a cultura brasileira de negar o abuso de poder do agressor.

Portanto, foi nesse contexto que, juntamente com a docente do Instituto de Ciências Tecnológicas, professora Anamaria Oliveira, constituímos o programa de extensão "Rede de Mulheres da UFVJM", na qual reunimos docentes, técnicas administrativas, extensionistas ou não, para ampliar a rede de enfrentamento à violência à mulher no *campus* da UFVJM. O programa de extensão "Rede de Mulheres da UFVJM", está registrado na Pró-Reitoria de Extensão sob o número de inscrição 202104000113. Como docentes, estamos ainda vinculadas à campanha "Assédio Zero na Rede Brasileira de Mulheres Cientistas" (RBMC).

Em 2025, numa aproximação com o NEABI, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UFVJM, apresentamos um projeto intitulado "Educação em Direitos Humanos na Perspectiva de Gênero, Raça e Classe: formação continuada de educadores cidadãos no Alto Vale do Jequitinhonha", curso de aperfeiçoamento ofertado pela UFVJM em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação (MEC). A ação extensionista foi aprovada pela SECADI em abril de 2025 e encontra-se registrada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) com o número de inscrição 202203001296. O projeto deverá entrar em execução a partir de agosto de 2025, articulando

o acúmulo de saberes que nos levam a entender que o trabalho educacional em rede implica muitos olhares, múltiplas linguagens, capazes de mobilizar memórias sociais de solidariedade, e de organização, que possam romper com a hegemonia da supremacia branca, no reconhecimento da pluralidade étnico, racial, cultural e religiosa que compõem o povo brasileiro. O objetivo principal é ofertar o curso de formação continuada em Educação em Direitos Humanos na perspectiva interseccional de gênero, raça e classe para os profissionais da educação básica dos territórios educativos ocupados pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri na região do Alto Vale do Jequitinhonha.

Por todo o escrito, queremos divulgar o que temos feito, colocar em análise pública e quiçá, estabelecer novas parcerias. Assim, submetemos este resumo ao VIII Congresso de Extensão da Associação das Universidades do Grupo de Montevidéu (AUGM).

Referências

HOOKS, bell. *Feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. 6 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

LIMA, Josélia Barroso Queiroz *et al*. *Arquitetura Silenciosa da Violência: reflexões sobre os processos de naturalização que retroalimentam violências*. Revista Brasileira de Estudos da Homocultura, v. 3, n. 12, 2020.

LIMA, Joselia B.Q. *Círculos concêntricos: a arquitetura da violência- enfrentando o inimigo interno*. *In*: X Congresso Internacional de Agroecologia, 2024, Viseu, Portugal.

PET na Escola

PET en la Escuela

Autoras

Graziele Alves
graziele.alves@unesp.br
https://orcid.org/0009-0008-9210-7724
http://lattes.cnpq.br/2098202671994063

Vitória Massolin Leite Sanchez Lopes
massolin.sanchez@unesp.br
https://orcid.org/0009-0008-3313-4466
http://lattes.cnpq.br/5690458895661967

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Educação; Extensão; PET; Acesso; Permanência.

Palabras clave: Educación; Extensión; PET; Acceso; Permanencia.

Resumo

Introdução

O "PET na Escola" trata-se de uma atividade de extensão realizada pelo "Programa de Educação Tutorial" (PET) de Ciências Sociais da UNESP de Marília. Seu principal objetivo é aproximar estudantes do ensino básico da região de Marília do ambiente universitário público, estabelecendo um vínculo entre as escolas e universidades para promover o acesso ao ensino superior e de qualidade.

Neste ano, a atividade foi desenvolvida em conjunto com a Escola Estadual Castro Alves, contando com a participação de duas turmas do 9° ano. Visando uma abordagem leve, mas com enfoque crítico, a atividade foi estruturada em três momentos: a) recepção, apresentação e diálogo sobre as políticas de acesso e permanência adotadas pelo governo e instituições para a democratização da educação; b) *tour* pela universidade, visita guiada pelos espaços de estudo, trabalhos, alimentação e convivência, apresentando os cursos oferecidos e a dinâmica universitária; c) encerramento, piquenique e fala de acolhimento da diretora da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, a Professora Ana Clara Bortoleto Nery.

A atividade gerou resultados significativos, especialmente no que se refere à mudança da percepção dos estudantes sobre a universidade pública. O "PET

na Escola" evidencia, na prática, o papel social da universidade pública como agente de transformação e democratização do conhecimento.

Metodologia

A atividade desenvolveu-se fundamentada em uma pesquisa sobre a permanência estudantil no ensino superior, com foco na moradia estudantil da UNESP Marília, conduzida por uma das bolsistas do PET de Ciências Sociais. Essa pesquisa serviu como ponto de partida para introduzir os estudantes no diálogo sobre a universidade pública e seu direito de estar/ocupar esse espaço.

Considerando o tempo limitado, a complexidade do assunto e o grau de escolaridade dos estudantes, optou-se por uma abordagem que, apesar de mais leve, não comprometesse a criticidade do assunto. Desta forma, o "PET na Escola" foi dividido em três momentos:

- Recepção, apresentação e diálogo: iniciamos pela recepção e acomodação dos alunos no Miniauditório, onde o grupo PET se apresentou. Utilizando recursos visuais, como o Canvas, realizou-se uma apresentação sobre o que são as políticas públicas de acesso e permanência no Brasil e os mecanismos específicos implementados pela UNESP para sua efetividade.

- *Tour* pela universidade: membros do PET conduziram os alunos por pontos específicos da faculdade. Em cada local, estudantes dos cursos oferecidos pela UNESP aguardavam para oferecer explicações breves. O *tour* incluiu visitas ao Cursinho Alternativo da UNESP de Marília (CAUM), o Restaurante Universitário, a Quadra Esportiva, o Laboratório de Informática e a Biblioteca.

- Encerramento e piquenique: a atividade foi finalizada com a realização de um piquenique, que contou com a presença de todos que contribuíram para a realização da atividade. Incluindo a presença da diretora da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, a Professora Ana Clara Bortoleto Nery, que falou brevemente com os alunos sobre a Universidade, prestando apoio a iniciativas como o "PET na Escola" e acolhendo estes alunos no espaço universitário.

Desenvolvimento

Ainda que constitucionalmente, o acesso à educação é um direito de todos no Brasil, esse por si só não é suficiente para a democratização da educação, o ensino superior exige mais do que apenas o acesso, requer garantias para a permanência dos estudantes. Compreendendo a relevância do tema, o "PET na Escola" buscou problematizar essa questão em conjunto com os alunos, através da reflexão: "O que vocês consideram ser mais difícil, entrar na faculdade ou permanecer nela até se formar?".

Essa reflexão sobre as condições existentes e necessárias para a formação superior, serviu como ponto de partida para elucidar sobre as políticas públicas de acesso e permanência. Mesmo sendo uma turma do 9º ano, a temática se mostrou altamente relevante, visto que esses alunos em breve estarão cursando o ensino médio e já começaram a ter contato com assuntos como o vestibular, ENEM e as dificuldades referentes tanto ao processo do vestibular quanto da graduação. Ao evidenciar as políticas de acesso e permanência implementadas pelo governo – como legislações e programas como a LDB, SISU, PROUNI, FIES, PNAES, PNE e a Lei de cotas nº 12.711, entre outros – e as instituições para garantir que todos, independente de sua condição econômica, racial ou de qualquer outra natureza, possam ingressar e concluir o ensino superior. Atentou-se em enfatizar a importância da luta da classe trabalhadora e os movimentos sociais na conquista desses direitos. As políticas de acesso são essenciais para enfrentar as desigualdades históricas do Brasil, especialmente no ensino superior, tradicionalmente marcado pela exclusão de grande parte da população. A UNESP Marília possui diversas iniciativas nesse sentido, como o CAUM, vestibular, isenção de taxa de inscrição, redução da taxa de inscrição, cotas, Provão Paulista e ENEM.

Assim como o acesso, a permanência estudantil também deve ser assegurada por políticas concretas que auxiliem os estudantes a enfrentar desafios financeiros e sociais durante a graduação. A UNESP Marília também oferece algumas formas de apoio nesse quesito, como auxílio socioeconômico I e II, moradia estudantil, auxílio especial, subsídio alimentação, restaurante universitário, cotas LAB, auxílio transporte e auxílio maternagem/paternagem.

Resultados

O "PET na Escola" revelou-se uma atividade com grande impacto na formação dos estudantes do 9º ano da Escola Estadual Castro Alves. Ao final da visita,

muitos alunos relataram que saíram da Universidade com uma nova perspectiva sobre o próprio futuro, com maior clareza sobre seus interesses e possibilidades. Esse contato direto com a universidade pública, seus espaços, cursos, estudantes e políticas, proporcionou a ampliação de horizontes, especialmente para aqueles que, até então, não se viam como futuros universitários.

Esse primeiro contato permitiu desmistificar a imagem que a universidade apresentava a eles anteriormente, sendo ela um lugar estigmatizado e elitizado. Para muitos, foi a primeira vez que puderam andar pelos corredores de uma universidade pública, ouvir suas possibilidades de permanência e perceber que há caminhos possíveis para chegar na universidade.

Ficou evidente que o desconhecimento prévio sobre as formas de ingresso e os programas de permanência existentes ainda é um dos obstáculos que afastam jovens da universidade pública. A ausência da divulgação de informações sobre políticas públicas, os auxílios estudantis, a moradia, o restaurante universitário, entre outras, faz com que muitos sequer cogitem a possibilidade de ingressar no ensino superior.

Por fim, o "PET na Escola" também promoveu o fortalecimento de vínculos entre a Universidade e a comunidade, na qual teve uma matéria publicada no Jornal da Manhã, favorecendo a aproximação entre a juventude, universidade e comunidade. Nesse processo, o diálogo e a interação com a sociedade revelaram-se essenciais para que a Universidade cumpra o seu papel social como espaço de inclusão, formação cidadã e transformação da realidade.

Considerações finais

A experiência com o "PET na Escola", nos mostra a importância da extensão universitária como ponte entre a universidade pública e os estudantes da educação básica. Através de uma abordagem acessível, mas crítica, foi possível discutir temas centrais como educação e cidadania e o papel da universidade na luta contra desigualdades.

Ao desmistificar a universidade, a atividade não apenas informou, mas formou sujeitos mais conscientes de seus direitos, ampliando o horizonte de expectativas de vida de estudantes que, até aquele momento, viam a universidade como um espaço distante de sua realidade.

Referências

BRAGA, Iracilda Alves. *Ingressar, permanecer e concluir: políticas de acesso e permanência no ensino superior*. Teresina: UFPI, 2024. Disponível em: https://ufpi.br/images/PREXC/Publicacoes%20da%20extensao/PET/008%20%20Ingressas%20permanecer%20e%20concluir%20politicas%20de%20acesso%20e%20permanencia%20no%20ensino%20superior%20-%20Iracilda%20Alves%20Braga.pdf. Acesso em: 19 jun. 2025.

DIAS, Izabel. *Alunos da EE Castro Alves visitam Unesp de Marília e têm Projetos de Vida impulsionados*. Jornal da Manhã, 10 jul. 2025. Disponível em: https://jornaldamanhamarilia.com.br/educacao/noticia/106010/2025/07/10/alunos-da-ee-castro-alves-visitam-unesp-de-marilia-e-tem-projetos-de-vida-impulsionados. Acesso em: 28 jul. 2025.

FUNDAÇÃO VUNESP. *Manual do candidato Unesp: universidade pública gratuita mais perto de você*. São Paulo: Fundação Vunesp, 2025.

GISI, M. L.; PEGORINI, D. G. *As políticas de acesso e permanência na educação superior: a busca da igualdade de resultados*. Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, n. 20, p. 21-37, 2016. DOI: 10.22633/rpge.v20.n1.2016.9390.

MACHADO, Isadora. *Políticas de Permanência Estudantil no Ensino Superior: como atuam as universidades estaduais de São Paulo*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372131802_Politicas_de_Permanencia_Estudantil_no_Ensino_Superior_Como_atuam_as_universidades_estaduais_de_Sao_Paulo. Acesso em: 19 jun. 2025.

UNESP. *Resolução UNESP nº 49, de 24 de julho de 2024*. Estabelece normas para o Concurso Vestibular Unesp 2025 e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, ed. 22, 22 ago. 2024. Disponível em: https://documento.vunesp.com.br/documento/stream/NjM5MDY5OQ%3d%3d. Acesso em: 19 jun. 2025.

Alfabetização científica e democratização do conhecimento: experiências educomunicativas com crianças na escola pública

Alfabetización científica y democratización del conocimiento: experiencias educomunicativas con niñas y niños en la escuela pública

Autora
Priscila Resende Silveira
ornaão.silveira@educacao.mg.gov.br
https://orcid.org/0009-0000-7263-4553

Co-autores
Rita Márcia Andrade Vaz De Mello

Mateus José Dos Santos

Universidade Federal de Viçosa – UFV

Palavras-chave: Ciência; Democracia.

Palabras clave: Ciencia; Democracia.

Resumo

Introdução

Nas últimas décadas, o debate sobre alfabetização científica (AC) têm ganhado centralidade nas políticas educacionais e nas pesquisas em ensino de Ciências, diante da crescente complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade (CTS). O termo "alfabetização científica", introduzido por Paul Hurd nos anos 1950 e fortalecido com o movimento CTS, transcende a ideia de mera aquisição de conceitos científicos. Trata-se de possibilitar que indivíduos desenvolvam competências para interpretar criticamente fenômenos do mundo

natural e social, tomar decisões fundamentadas e participar ativamente na vida em sociedade (Chassot, 2011; Sasseron; Carvalho, 2008). No Brasil, esse compromisso é reiterado por documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preveem, desde os anos iniciais do ensino fundamental, práticas que articulem saberes escolares, experiências cotidianas e questões sociocientíficas contemporâneas. Contudo, persistem lacunas significativas: prevalecem abordagens transmissivas, desvinculadas da realidade dos estudantes e pouco sensíveis às desigualdades sociais, raciais e territoriais que impactam o acesso à cultura científica (Freire, 1996).

Nesse cenário, o projeto "Universidade das Crianças da Universidade Federal de Viçosa" (UC-UFV) surge como uma iniciativa inovadora de extensão universitária voltada para a promoção da alfabetização científica por meio de metodologias participativas, inspiradas nos princípios freireanos da educação problematizadora e na abordagem investigativa do ensino de Ciências. A proposta reconhece a criança como sujeito de direitos e de saberes, valorizando suas perguntas como ponto de partida para a construção do conhecimento, em uma lógica que rompe com práticas escolares verticalizadas e adultocêntricas (Soares, 2011). Ao criar espaços de diálogo entre universidade, escola e comunidade, a UC-UFV pretende democratizar o acesso à ciência e contribuir para a redução das desigualdades educacionais, fortalecendo a cidadania científica (Archer *et al.*, 2015).

Objetivos

O objetivo central do projeto é estimular a curiosidade, o protagonismo e a capacidade investigativa das crianças dos anos iniciais da escola pública, por meio de oficinas educomunicativas e atividades interativas que articulem conteúdos científicos à realidade social. De forma específica, busca-se: (a) promover experiências que ampliem o repertório científico das crianças; (b) desenvolver práticas pedagógicas que integrem educação formal e não formal; (c) favorecer a formação continuada de professores por meio de ações colaborativas; e (d) analisar o impacto dessas práticas na construção de saberes científicos e no fortalecimento da cidadania infantil.

Metodologia

A proposta metodológica da UC-UFV organiza-se em cinco etapas interdependentes: diagnóstico, planejamento colaborativo, execução das atividades, avaliação formativa e socialização dos resultados.

Diagnóstico e escuta ativa

A etapa inicial consiste na escuta das crianças, mediada pelo recurso pedagógico denominado "Caixinha Pergunte para a Capivara", um artefato simbólico que circula pela escola recolhendo perguntas espontâneas formuladas pelos alunos. Essa ferramenta tem dupla função: (a) mapear interesses e curiosidades das crianças, revelando lacunas no acesso ao conhecimento; e (b) legitimar a voz infantil no processo educativo, reafirmando a perspectiva da infância como sujeito de direito à participação (Brasil, 2018).

Planejamento colaborativo

Com base nas perguntas coletadas, a equipe interdisciplinar – composta por docentes, bolsistas, voluntários e parceiros institucionais – define temas geradores, objetivos, estratégias e recursos, alinhando-os às competências gerais da BNCC. Essa etapa é marcada pela horizontalidade, em consonância com a pedagogia freireana, que propõe a superação da dicotomia entre educador e educando (Freire, 1996).

Execução das oficinas e experiências científicas

As atividades são organizadas em oficinas temáticas, rodas de conversa, experimentos, jogos e visitas a espaços não formais de educação científica, como museus, laboratórios e ambientes naturais. A ludicidade é incorporada como elemento estruturante, articulando a aprendizagem ao prazer estético, à criatividade e à afetividade, aspectos essenciais à formação integral da criança (Sasseron; Carvalho, 2008).

Avaliação e devolutiva

A avaliação assume caráter processual e formativo, contemplando registros escritos, produções gráficas, entrevistas e observações participantes. Além disso, são promovidos momentos de devolutiva para a comunidade escolar, assegurando a transparência e a corresponsabilidade na construção do conhecimento.

Socialização e educomunicação

Os produtos das oficinas (vídeos, podcasts, painéis, textos e ilustrações) são compartilhados em redes sociais e eventos institucionais, configurando práticas de educomunicação que ampliam a circulação do saber científico

(Soares, 2011) e reforçam a ideia de ciência como bem público.

Resultados

Entre 2023 e 2025, foram desenvolvidas mais de 15 oficinas na Escola Estadual Effie Rolfs, envolvendo cerca de 250 crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. As experiências abarcaram diferentes áreas do conhecimento, destacando-se:

- "Conhecendo o Universo": abordou conceitos astronômicos por meio da observação celeste com telescópios, simulação do sistema solar e produção de maquetes;
- "Ciência em Cena: os segredos do corpo na dança": integrou conhecimentos de Ciências Naturais e Educação Física, relacionando movimento corporal e anatomia humana;
- "Meu Corpo, Meu Melhor Amigo": oficina de prevenção à violência sexual infantil, realizada em parceria com a Liga Acadêmica de Enfermagem da Saúde da Criança e do Adolescente (LAESCENTE);
- "Pediculose: conhecendo e combatendo os piolhos": trabalhou saúde pública com linguagem acessível e recursos lúdicos, incluindo músicas e dramatizações;
- "Desmistificando a Ciência": debateu estereótipos de gênero e raça na produção científica, utilizando imagens de cientistas negros e mulheres em diferentes áreas;
- Visitas a espaços científicos: destacam-se excursões ao Museu de Zoologia, ao Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeef e à cidade histórica de Ouro Preto, ampliando os horizontes culturais e científicos das crianças.

Os registros das atividades revelam impactos expressivos na postura investigativa e na argumentação das crianças, evidenciados pela elaboração de hipóteses, formulação de perguntas mais complexas e capacidade de estabelecer relações entre conceitos científicos e práticas cotidianas. Observou-se, ainda, o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento à cultura científica, especialmente entre meninas e crianças negras, frequentemente sub-representadas nas áreas de ciência e tecnologia (Archer *et al*., 2015).
Outro resultado relevante foi a ampliação do diálogo entre universidade,

escola e comunidade, mediado por práticas de educomunicação que tornaram visíveis as produções das crianças e fomentaram a participação familiar no processo educativo. Para os estudantes universitários envolvidos, a UC-UFV configurou-se como espaço privilegiado de formação, possibilitando a articulação entre teoria, pesquisa e extensão, em sintonia com as diretrizes da indissociabilidade previstas na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

Desafios e perspectivas

A experiência, contudo, evidenciou desafios importantes, entre eles: (a) insuficiência de recursos financeiros para ampliação das ações; (b) dificuldades para integrar as práticas ao currículo formal, diante da rigidez das rotinas escolares; e (c) necessidade de consolidar instrumentos de avaliação de impacto social e pedagógico. Esses desafios apontam para a urgência de políticas públicas que institucionalizem programas de popularização da ciência, assegurem financiamento e promovam a formação continuada de professores, em consonância com a Política Nacional de Popularização da Ciência (Brasil, 2022) e a Agenda 2030 da ONU (2015).

Conclusões

Conclui-se que a UC-UFV representa uma experiência significativa de promoção da alfabetização científica nos anos iniciais, ao adotar metodologias dialógicas, investigativas e ludopedagógicas que ressignificam o ensino de Ciências na escola pública. Ao valorizar a escuta das crianças, fomentar sua participação ativa e integrar saberes escolares e comunitários, o projeto contribui para a democratização do conhecimento e a construção de práticas educativas emancipadoras. Para além do impacto pedagógico, a iniciativa revela potencial para subsidiar políticas públicas de educação científica e formação docente, reiterando a educação científica como direito social e condição para o exercício pleno da cidadania. A expansão dessa experiência requer investimentos estruturais, parcerias institucionais e redes colaborativas, capazes de sustentar ações que enfrentem as desigualdades históricas no acesso à cultura científica e fortaleçam a cidadania infantil.

Segurança do paciente odontológico: proporcionando saúde e conhecimento entre usuários do serviço de saúde

Seguridad del paciente odontológico: aportando salud y conocimiento a los usuarios de los servicios de salud

Autora
Camila Pinelli
camila.pinelli@unesp.br

Co-autoras
Andrea Gonçalves
Fernanda Sotrate Da Silva
Ingrid Gabrielle Guedes De Morais
Katy De Oliveira Benicio
Vitória Lopes Miranda
Silvia Aparecida De Souza Adalberto

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Segurança do paciente; Empoderamento.

Palabras clave: Seguridad del paciente; Empoderamiento.

Resumo

Introdução

A cultura de segurança do paciente tem se estabelecido de forma a buscar a excelência do cuidado e a ausência, ou a redução ao mínimo aceitável, do risco de sofrer danos desnecessários no cuidado de saúde (WHO, 2009). Um marco da cultura de segurança do paciente ocorreu em 1999, quando o Instituto de Medicina publicou o relatório "*To Err is Human: Building a Safer Health System*" (IOM, 2000).

Esta publicação enfatizou a necessidade de se elaborar estratégias para melhorar a segurança do paciente. Em outubro de 2004, foi criada a Aliança

Mundial para a Segurança do Paciente, uma estratégia abrangente, com programas de ação e uma coalizão de nações, para transformar a segurança dos cuidados de saúde em todo o mundo (WHO, 2006). Em 2003, nos Estados Unidos, e em 2004, no Reino Unido, agências de saúde estabeleceram a estrutura e as etapas para dar suporte à aplicação da cultura de segurança do paciente, visando diagnósticos corretos, prevenção de infecções hospitalares e de erros médicos e uma gestão adequada do atendimento oferecido (Alsweleh *et al*., 2018). No entanto, apesar dessas iniciativas, a cultura de segurança do paciente ainda é pouco desenvolvida na agenda política de vários países (Godycki-Cwirko *et al*., 2015).

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, a segurança do paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado e é de grande importância para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura (Brasil, 2013). Em 25 de julho de 2013, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36 (Brasil, 2013) instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), com ações para a segurança do paciente em serviços de saúde no Brasil. Entre os objetivos específicos do PNSP é recomendado: envolver os pacientes e familiares nas ações de segurança do paciente; ampliar o acesso da sociedade às informações relativas à segurança do paciente; e produzir, sistematizar e difundir conhecimentos sobre segurança do paciente. O PNSP busca fortalecer nas instituições a ideia da segurança do paciente, prevenindo-se eventos adversos evitáveis, como acidentes, complicações e erros associados aos cuidados de saúde.

Nas instituições de saúde, a responsabilidade profissional não pode ser subestimada, e por isso deve haver efetividade de processos, cooperação e conformidade com as diretrizes de biossegurança por parte dos profissionais. A melhoria da segurança passa por questões que vão além da busca de eventos adversos, ou da identificação de riscos, e requerem estratégias que mudem comportamentos e, especialmente, requer o comprometimento dos indivíduos com uma prática segura (Gabriel, 2023; Anvisa, 2021).

Adicionalmente, a participação do paciente é importante e tem aumentado no sentido de ouvi-lo e de torná-lo parte de seu processo de cuidado, como o centro da atenção, de forma a ter mais influência nos assuntos que dizem respeito à sua própria saúde. (NEJM, 2020).

Objetivos

Aperfeiçoar o saber sobre biossegurança e segurança do paciente odontológico, proporcionando o empoderamento e auxiliando a identificação de aspectos relevantes para uma consulta odontológica mais segura possível, reduzindo o risco de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAs).

Metodologia

Foram realizadas rodas de conversa com 50 pacientes usuários da Faculdade de Odontologia de Araraquara-UNESP em ambiente de sala de espera, previamente ao atendimento clínico, sem interferir com o horário do atendimento clínico. O tema discutido foi sobre a prevenção de infecção cruzada e a promoção da segurança do paciente no atendimento odontológico.

Anotações das opiniões dos participantes sobre o tema foram feitas e, posteriormente, agrupadas em categorias para que pudessem representar ideias centrais para a criação de material para a difusão cultural desse conhecimento, junto à comunidade participante das atividades.

Adicionalmente, o conteúdo científico foi elaborado em conjunto com a síntese dessas falas para que pudéssemos construir um folheto explicativo para uso em novas rodas de conversa com outros pacientes odontológicos participantes dessa prestação de serviços. Dessa forma, o participante recebia seu atendimento odontológico em clínica bem como era alvo de atividade de interação em roda de conversa como sendo um avaliador do serviço recebido, proporcionando reflexões sobre o que havia sido adequado em seu atendimento, do seu ponto de vista. Assim, o folheto aumentou o empoderamento dos participantes e esclareceu a importância da notificação em caso de ocorrência de eventos adversos. Novas rodas de conversa permitiram a coleta de outros depoimentos dos pacientes usuários, sobre a satisfação em relação ao conhecimento disponibilizado e atividades realizadas.

Resultados

Visando atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3(Saúde e bem-estar) e 4 (Educação de qualidade), os usuários de serviços odontológicos da FOAr -UNESP participaram das atividades propostas para o projeto de

prestação de serviços com atividade de extensão universitária, cadastrado na PROEC-UNESP (Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura) em 2024.

Os pacientes usuários do serviço de Odontologia da FOAr-UNESP participaram de rodas de conversa, em interação com a equipe de acadêmicos vinculados ao projeto e, após a entrega de folheto informativo sobre segurança do paciente, tornaram-se mais interessados em observar seu próprio atendimento odontológico.

O folheto continha informações sobre segurança do paciente, orientação sobre o que é um evento adverso e descrição sobre cuidados importantes que o profissional precisa ter no momento de realizar atendimentos clínicos e código QR para acesso ao Fala.Br, dentro da plataforma da ouvidoria do Ministério da Saúde, Brasil.

Importante ressaltar que as orientações e ilustrações colocadas no folheto foram construídas coletivamente, a partir das rodas de conversa iniciais do projeto, com a participação das opiniões dos pacientes participantes e conhecimento da equipe, embasado na literatura.

Durante as rodas de conversa, os participantes relataram satisfação com a troca de informações e com o folheto de difusão de conhecimento. Agradeceram pelo conhecimento adicional sobre aspectos de biossegurança que passaram a observar no seu próprio atendimento odontológico na faculdade. Os participantes informaram que desejam que o dentista utilize as barreiras protetoras plásticas nos equipamentos odontológicos por proporcionar maior limpeza e segurança no atendimento. Eles observaram se o dentista fazia troca de materiais descartáveis. Além disso, comentaram sobre a importância da higiene do ambiente de atendimento clínico e do uso dos EPIs pelos profissionais. Os pacientes mostraram preocupação, quanto ao uso de instrumentos esterilizados.

Em relação a ocorrência de algum evento adverso anteriormente, em qualquer momento da vida, alguns pacientes relataram que já sofreram situações desconfortáveis do tipo: não abrir a boca após a extração de terceiros molares; erros de diagnóstico após a busca de uma segunda opinião profissional; erros de procedimento cirúrgico ocasionados devido a não remoção de todos os fragmentos dentários; erros de procedimento restaurador devido a falha de adesão do material restaurador no dente; erros na anestesia, inflamações

pós-operatórias causando abscessos; e erros do tipo machucado da boca pelo deslize do motor na lateral da boca.

Por outro lado, informaram que a presença dos professores favorecia a proteção ao paciente e o encaminhamento frente a possíveis eventos adversos e, dessa maneira, se sentiam mais confortáveis e tranquilos no tratamento feito na faculdade.

A participação ativa dos pacientes em seu próprio tratamento odontológico, através de questionamentos e observações do trabalho do profissional, favorece o atendimento seguro e de qualidade, aumentando a segurança do paciente odontológico.

Conclusões

A partir dessa prestação de serviços tem ocorrido a maior difusão de conhecimentos sobre segurança do paciente e prevenção de eventos adversos em assistência odontológica, promovendo o empoderamento dos participantes, para que possam reconhecer as práticas seguras, dentro do cenário de assistência odontológica.

Referências

AL SWELEH, F. S.; AL SAEDAN, A. M.; AL DAYEL, O. A. *Patient safety culture perceptions in the college of dentistry*. Medicine, Baltimore, v. 97, n. 2, e9570, 2018.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Proposta de competências para prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) a serem incluídas na matriz curricular nacional para cursos de formação técnica e de graduação na área da saúde*. Brasília: ANVISA, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/proposta-de-competencias-para-prevencao-e-controle-das-iras-a-serem-incluidas-na-matriz-curricular-nacional-para-cursos-de-formacao-tecnica-e-de-graduacao-na-area-da.pdf. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36 de 25 de julho de 2013*. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 143, p. 32-33, 26 julho 2013.

GABRIEL, C. S. *10 anos do Programa Nacional de Segurança do Paciente: avanços, barreiras e protagonismo da Enfermagem*. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 44, e20230194, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20230194.pt.

GODYCKI-CWIRKO, M. *et al. Patient safety initiatives in Central and Eastern Europe: a mixed methods approach by the LINNEAUS collaboration on patient safety in primary care*. The European Journal of General Practice, London, v. 21, p. 62-68, 2015, Suppl. 1.

INSTITUTE OF MEDICINE. *To Err is human: building a safer health system*. Washington, DC: National Academies Press, 2000.

NEJM CATALYST. *The power of the patient voice: how health care organizations empower patients and improve care delivery*. Waltham: NEJM Catalyst, 2021. Disponível em: https://cssjs.nejm.org/landing-page/cj-ebook-2021/The-Power-of-the-Patient-Voice.pdf. cessoe m: 20 out. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Más que palabras: marco conceptual de la Clasificación Internacional para la Seguridad del Paciente. Versión 1.1*. Genebra: WHO, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World alliance for patient safety: forward programme 2006–2007*. Genebra: WHO, 2006.

Prática educativa em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis com pessoas privadas de liberdade

Práctica educativa para la salud sobre infecciones de transmisión sexual con personas privadas de libertad

Autoras

Beatriz Santana Caçador

Maria Paula Leite Resende

Eduarda Maria Sartori Oliveira

Laylla Veridiana Castória Silva
laylla.veridiana@live.com

Universidade Federal de Viçosa – UFV

Palavras-chave: Prisioneiros; Enfermagem; Educação em Saúde.

Palabras clave: Prisioneros; Enfermería; Educación para Salud.

Resumo

Introdução

A prática do cuidado em enfermagem é ampla e abrange diversas dimensões, sendo a educativa uma de suas expressões mais significativas. O enfermeiro, além de cuidador técnico, deve atuar como educador, promovendo o compartilhamento de saberes de forma horizontal, respeitosa e embasada em uma comunicação não violenta. Sob esse enfoque, destaca-se a contribuição de Paulo Freire (1996), cuja proposta pedagógica valoriza o protagonismo dos sujeitos no processo de aprendizagem, rompendo com modelos autoritários e promovendo uma educação libertadora e transformadora.

A educação em saúde, nesse cenário, constitui uma estratégia fundamental para a promoção do bem-estar e a prevenção de agravos, principalmente quando se considera que os sujeitos do cuidado são seres biopsicossociais e, portanto,

demandam uma abordagem integral. Através de diálogos horizontais, os profissionais de saúde compartilham informações que fortalecem a autonomia dos indivíduos e favorecem a adoção de práticas de autocuidado.

Em contextos marcados por vulnerabilidades sociais, como o sistema prisional, o potencial da educação em saúde se torna ainda mais evidente. As pessoas privadas de liberdade (PPL) integram os chamados grupos populacionais em situação de vulnerabilidade, frequentemente expostos a múltiplos riscos, entre eles as doenças infectocontagiosas, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (Martins, 2021). Essas populações enfrentam obstáculos estruturais e simbólicos, como estigma e discriminação, que dificultam o acesso aos serviços de saúde, à testagem e ao tratamento, reforçando a necessidade de intervenções educativas específicas, sensíveis e acessíveis.

As ISTs são infecções causadas por diferentes microrganismos que se transmite, em sua maioria, por meio de relações sexuais desprotegidas. A transmissão também pode ocorrer verticalmente, da mãe para o bebê, durante a gestação, o parto ou a amamentação (Petry *et al*., 2019). Embora existam medidas eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento, ainda persistem lacunas importantes na atenção integral à saúde de populações vulneráveis, como as que se encontram em privação de liberdade (Pereira *et al*., 2019).

Diante disso, torna-se urgente promover ações educativas que contribuam para o reconhecimento de sinais e sintomas das ISTs, para o conhecimento das formas de prevenção e para o fortalecimento da autonomia dos sujeitos no cuidado de sua própria saúde. A prática educativa relatada neste trabalho buscou justamente responder a essa demanda, utilizando-se de metodologias dialógicas, participativas e centradas no cuidado humanizado.

Objetivo

Relatar a experiência de uma prática educativa em saúde voltada para pessoas privadas de liberdade em uma unidade da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), localizada no interior de Minas Gerais, com foco na prevenção, reconhecimento e enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), utilizando estratégias pedagógicas participativas, dialógicas e humanizadas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência fundamentado em práticas de extensão universitária, vinculadas ao curso de Enfermagem de uma universidade pública do interior de Minas Gerais, desenvolvidas no contexto da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), localizada no mesmo município. A atividade ocorreu em junho de 2025, nas dependências da própria unidade da APAC, sendo realizada em uma sala de aula da instituição, previamente preparada para o acolhimento e interação com os participantes.

A escolha pelo relato de experiência como abordagem metodológica justifica-se pela natureza vivencial da intervenção, que se insere em um contexto específico e desafiador: a promoção da saúde no ambiente prisional. Esse tipo de relato permite sistematizar, analisar criticamente e compartilhar práticas que emergem do cotidiano profissional e acadêmico, contribuindo para a reflexão e o aprimoramento da atuação em enfermagem, especialmente em cenários de vulnerabilidade social.

A atividade foi planejada e executada por estudantes de enfermagem, sob supervisão docente, em parceria com a equipe de saúde da APAC, composta por uma técnica de enfermagem. A metodologia foi delineada com base nas demandas observadas durante visitas prévias à instituição, considerando as necessidades em saúde da população ali assistida, bem como os princípios da integralidade do cuidado, da equidade e da educação em saúde crítica e dialógica.

O público-alvo da intervenção foi composto por 40 homens adultos, com idades entre 25 e 60 anos, todos em cumprimento de pena privativa de liberdade no regime fechado. A intervenção foi pensada de forma a contemplar as especificidades desse grupo, respeitando suas vivências no cárcere, trajetórias individuais e socioculturais, e reconhecendo os determinantes sociais que atravessam suas experiências com a saúde. Inspirada na pedagogia freiriana, a atividade buscou promover o protagonismo dos participantes, fomentar a autonomia e construir coletivamente novos saberes, por meio de estratégias educativas interativas, acessíveis e culturalmente sensíveis.

As etapas da intervenção foram planejadas em três momentos principais: introdução ao tema, roda de conversa e dinâmica de perguntas, seguidos pela entrega de material informativo. A roda de conversa, inspirada nos "Círculos de Cultura" propostos por Paulo Freire (2005), foi o eixo central da ação educativa.

Essa metodologia reconhece os sujeitos como portadores de saberes válidos e capazes de refletir criticamente sobre sua realidade, favorecendo a escuta ativa, o diálogo horizontal e a construção coletiva do conhecimento. De acordo com Dias *et al*. (2018), os Círculos de Cultura promovem o empoderamento dos participantes e fortalecem os vínculos entre educação e saúde.

Durante a roda de conversa, foram trabalhados temas geradores relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis, previamente definidos com base em levantamento das dúvidas recorrentes e lacunas de conhecimento identificadas em interações anteriores com os recuperandos. Os temas utilizados como disparadores do diálogo incluíram: o que são as ISTs?; quais os principais sintomas da sífilis?; como se transmite o HIV?; qual a diferença entre HIV e AIDS?; ISTs podem ser assintomáticas?; como usar o preservativo corretamente?; existe vacina contra ISTs?; o que fazer após uma relação de risco?; como é feito o diagnóstico e o tratamento?.

Essas perguntas foram utilizadas de forma dinâmica, estimulando a participação ativa dos recuperandos, que foram convidados a compartilhar suas compreensões, crenças e dúvidas. As falas dos participantes foram acolhidas com escuta sensível, e os conteúdos técnicos foram introduzidos pelos orientadores da ação de forma dialógica, em linguagem acessível, evitando termos técnicos e estigmatizantes e respeitando o tempo e o ritmo do grupo.

Como estratégia de engajamento, foi realizada uma dinâmica de perguntas e respostas com sorteio de cartões contendo questões sobre o tema. Essa atividade teve como objetivo reforçar os conteúdos discutidos de maneira lúdica, promover a interação entre os participantes e estimular o aprendizado colaborativo. Ao final da ação, foram distribuídos panfletos informativos, elaborados pelos próprios estudantes com linguagem clara e objetiva, contendo informações sobre prevenção, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento das principais ISTs, bem como orientações sobre a testagem e os serviços de saúde disponíveis.

Para avaliar a receptividade da atividade e obter retorno dos participantes, foi utilizada uma escala de satisfação de 1 a 5, na qual os recuperandos indicavam o quanto se sentiram acolhidos, compreendidos e motivados a cuidar da própria saúde a partir da intervenção. Embora essa avaliação tenha sido de caráter formativo e não tenha sido registrada sistematicamente para fins de pesquisa, os *feedbacks* obtidos durante e após a roda de conversa

foram anotados em diário de campo e utilizados para refletir sobre a prática e planejar futuras ações educativas.

Por fim, ressalta-se que todas as pessoas participantes foram previamente informadas sobre o caráter educativo da intervenção. A atividade respeitou os princípios éticos fundamentais, como o sigilo, a não exposição e a voluntariedade. Não houve coleta de dados identificáveis, e o presente relato tem como finalidade contribuir com o debate sobre práticas de educação em saúde no sistema prisional e estimular a atuação ética, sensível e transformadora por parte da enfermagem.

Resultados

A atividade educativa desenvolvida na unidade da APAC despertou amplo interesse por parte dos recuperandos, que se engajaram ativamente desde os primeiros momentos. O ambiente, cuidadosamente preparado para o acolhimento, somado à escuta sensível da equipe, favoreceu a criação de um espaço seguro e confiável. Essa atmosfera foi essencial para que os participantes se sentissem à vontade para compartilhar vivências, expressar dúvidas e se envolver nas discussões propostas.

A roda de conversa, eixo central da ação, conduziu o grupo por temas relevantes sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, revelando não apenas o interesse genuíno dos participantes, mas também importantes lacunas em seus conhecimentos. Dúvidas frequentes surgiram sobre a diferença entre HIV e AIDS, formas de prevenção, uso adequado do preservativo e acesso aos serviços públicos de saúde. Ao longo do diálogo, esses pontos foram sendo esclarecidos de forma acessível, sem tecnicismos ou julgamentos, valorizando o saber popular e promovendo a troca horizontal de informações.

Essa troca se intensificou à medida que os participantes passaram a relacionar os conteúdos discutidos com suas próprias experiências de vida. O reconhecimento dessas vivências como parte legítima do processo educativo contribuiu para tornar a atividade mais significativa e contextualizada. Ao escutar e validar essas narrativas, a equipe facilitadora fortaleceu os vínculos com o grupo e reafirmou a importância de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades socioculturais do ambiente prisional.

Como forma de consolidar os conteúdos abordados, foi realizada uma dinâmica de perguntas e respostas com sorteio de cartões, que se mostrou uma estratégia eficaz para estimular a participação de forma leve e colaborativa. A ludicidade da atividade favoreceu a fixação dos temas, gerando momentos de descontração que não comprometeram a seriedade do assunto, pelo contrário, contribuíram para aprofundá-lo de maneira mais envolvente. Ao final, a entrega dos panfletos informativos complementou a ação, oferecendo aos participantes um material acessível para consulta futura e possível multiplicação do conhecimento entre os colegas.

A avaliação final da intervenção, feita por meio de uma escala de satisfação, refletiu o impacto positivo da atividade: a maioria dos participantes atribuiu a nota máxima, destacando o acolhimento, a clareza na abordagem dos conteúdos e o respeito às suas realidades. Mais do que um momento pontual de aprendizado, a ação revelou-se um espaço de escuta, reflexão e fortalecimento da autonomia em saúde, contribuindo para o despertar do autocuidado mesmo diante dos limites impostos pela privação de liberdade.

Conclusões

A experiência vivenciada por meio da prática educativa em saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis com pessoas privadas de liberdade reafirma o papel transformador da educação quando conduzida de maneira dialógica, respeitosa e sensível às realidades socioculturais dos sujeitos. Em um ambiente historicamente marcado por silenciamentos, desigualdades e estigmas, o espaço de escuta, troca e construção coletiva do saber mostrou-se potente não apenas para a ampliação do conhecimento sobre as ISTs, mas também para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado.

O êxito da intervenção evidencia que práticas educativas no sistema prisional não devem se restringir à transmissão de informações, mas sim constituir oportunidades de reconhecimento e valorização das vivências dos indivíduos. Nesse sentido, os princípios da pedagogia freiriana ofereceram as bases para uma abordagem crítica e humanizada, que respeita os saberes dos participantes e busca construir caminhos de cuidado que façam sentido em seus contextos de vida.

A atividade também reforça a importância da presença da enfermagem em espaços não convencionais de cuidado, assumindo um papel ético, político

e pedagógico na promoção da saúde em contextos de vulnerabilidade. A atuação junto a populações privadas de liberdade requer sensibilidade, escuta ativa e compromisso com práticas que rompam com os ciclos de exclusão e invisibilidade, contribuindo efetivamente para uma atenção integral, equitativa e cidadã. Por fim, destaca-se que intervenções como essa devem ser contínuas e integradas a estratégias mais amplas de promoção da saúde no sistema prisional, com envolvimento das equipes multiprofissionais e valorização das ações de extensão universitária como ponte entre o saber acadêmico e as demandas sociais. Ao reconhecer as pessoas privadas de liberdade como sujeitos de direitos e protagonistas do cuidado de si, a educação em saúde se torna, de fato, uma prática emancipadora.

Realização de atividades lúdicas para promoção da saúde bucal: relato de experiência do projeto de extensão caravana da saúde da Faculdade de Odontologia da UFMG

Realización de actividades lúdicas para la promoción de la salud bucal: relato de experiencia del proyecto de entensión caravana de la salud de la Facultad de Odontologia de la UFMG

Autores
Natalia Dias
nataliacristina9989@gmail.com
Fernanda Flávia Cockell
Ualisson Nogueira Do Nascimento
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Saúde bucal; Extensão universitária; Crianças.
Palabras clave: Salud bucal; Extensión universitaria; Niños.

Resumo

Introdução

A saúde bucal é um componente fundamental da saúde geral e do bem-estar humano, sendo diretamente associada à qualidade de vida, à autoestima e ao desempenho dos indivíduos nas atividades diárias. Problemas bucais, como a cárie dentária e a doença periodontal, ainda representam importantes agravos de saúde pública, especialmente em populações vulneráveis, particularmente crianças em idade escolar. Nessa fase da vida, a adoção de hábitos saudáveis se mostra mais eficaz, pois as crianças estão em pleno desenvolvimento cognitivo,

emocional e social, o que facilita a internalização de valores e práticas que poderão acompanhar o indivíduo ao longo da vida.

No contexto da promoção da saúde, atividades educativas em saúde bucal têm se destacado como estratégia prioritária para reduzir a incidência de doenças bucais, ampliando o acesso à informação, estimulando a autonomia e incentivando a construção de comportamentos preventivos. Contudo, a simples transmissão de informações técnicas não é suficiente para garantir a mudança nos comportamentos dos indivíduos. Por isso, o uso de metodologias ativas, centradas nos participantes e adequadas ao público-alvo, tem sido cada vez mais valorizado.

Entre essas metodologias ativas, a ludicidade ocupa lugar de destaque, principalmente no trabalho com crianças. Atividades lúdicas, tais como jogos, brincadeiras, contação de histórias, uso de materiais coloridos e modelos interativos tornam os processos educativos mais envolventes, criativos e significativos. Ao brincar, a criança aprende, expressa emoções, simula situações do cotidiano e se relaciona com outra criança, proporcionando socialização. A ludicidade contribui, assim, para a construção de saberes de forma prazerosa e eficaz (Silva *et al*., 2021).

Nesse cenário, a universidade tem papel essencial ao desenvolver projetos de extensão que levem o conhecimento acadêmico à comunidade de forma acessível, contextualizada e transformadora. O projeto de extensão "Caravana da Saúde", da Faculdade de Odontologia da UFMG, insere-se nesse contexto ao promover ações educativas voltadas à saúde bucal infantil, com o uso de estratégias lúdicas e metodologias participativas.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da elaboração, organização e aplicação de atividades lúdicas voltadas à promoção da saúde bucal infantil, desenvolvidas por discentes do projeto de extensão "Caravana da Saúde", da FAO-UFMG. Além disso, busca-se refletir sobre os impactos dessa vivência tanto no processo de ensino-aprendizagem das crianças, quanto na formação dos estudantes extensionistas.

Metodologia

As ações relatadas neste trabalho foram desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão "Caravana da Saúde", ativo na FAO-UFMG. Esse projeto integra o "Programa de Promoção de Saúde Bucal" da Faculdade de Odontologia da UFMG, um programa institucional que abrange diversas iniciativas voltadas à educação em saúde, prevenção de doenças bucais e atuação social. O programa engloba diversos projetos de extensão para diferentes faixas etárias da população, sendo o projeto "Caravana da Saúde" um de seus braços atuantes junto à população infantil.

O "Caravana da Saúde" realiza atividades educativas interativas em instituições filantrópicas e de ensino fundamental, principalmente em escolas públicas das cidades de Belo Horizonte e da região metropolitana. As visitas foram realizadas mediante convite das escolas e articulação com direções e coordenações pedagógicas, priorizando turmas da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental.

A equipe do projeto é composta por discentes da graduação em Odontologia, supervisionados por docentes da FAO-UFMG e por profissionais da área da saúde. Os estudantes extensionistas participaram ativamente de todas as etapas da ação: desde o planejamento e elaboração dos materiais, passando pela organização das dinâmicas, até a execução das atividades com o público infantil.

Foram utilizados diversos materiais educativos, com destaque para *banners* temáticos e interativos, cartilhas com desenhos para colorir, jogos como caça-palavras e dominós temáticos, fantoches e o chamado "macromodelo de dentes", uma réplica aumentada de uma arcada dentária, acompanhada de uma escova maior, utilizada para demonstrações práticas de escovação bucal supervisionada.

Entre as atividades mais marcantes esteve a "Oficina do Bocão", uma dinâmica visual e interativa que utilizou um *banner* ilustrativo para explicar às crianças o processo de formação da cárie dentária. Nessa oficina, personagens e histórias foram criados para representar a presença de restos alimentares, o acúmulo de placa bacteriana e os efeitos da falta de escovação dental, tudo adaptado à linguagem infantil. A dramatização e a participação ativa das crianças foram incentivadas, garantindo maior envolvimento e aprendizado.

Durante as oficinas, os discentes também conduziram rodas de conversa, esclarecendo dúvidas das crianças, observando seus hábitos e incentivando a expressão de suas experiências pessoais com a escovação. Ao final das atividades, foram distribuídas cartilhas educativas para colorir e brindes simples, com o objetivo de reforçar as mensagens trabalhadas e envolver as famílias no processo educativo.

As ações foram registradas em diários de campo, além de fotos autorizadas pelas instituições, e discutidas em reuniões internas do projeto, com o objetivo de refletir sobre a prática extensionista e identificar pontos de aprimoramento.

Resultados

A experiência demonstrou que a ludicidade é uma ferramenta potente na promoção da saúde bucal infantil. As crianças acolheram as atividades com entusiasmo e curiosidade, demonstrando envolvimento ativo nas oficinas, principalmente quando o conteúdo era transmitido por meio de brincadeiras, histórias e materiais visuais.

O uso do macromodelo foi um dos pontos altos das visitas, despertando grande interesse por parte das crianças, que demonstravam surpresa e curiosidade ao observar uma escova e uma arcada em tamanhos enormes. Esse recurso facilitou a assimilação dos movimentos corretos de escovação dental, especialmente nas superfícies internas, que geralmente recebem menos atenção nos procedimentos de higienização.

As cartilhas para colorir também obtiveram excelente aceitação. Além de reforçarem o conteúdo de forma lúdica, tornaram-se um meio eficaz de disseminação das informações no ambiente familiar, permitindo que pais ou responsáveis tivessem contato com os ensinamentos compartilhados na escola. Algumas crianças relataram que levaram as cartilhas para casa e mostraram para seus irmãos e cuidadores, o que evidencia o potencial multiplicador da ação.

A “Oficina do Bocão”, por sua vez, destacou-se como uma metodologia eficaz para transformar um conteúdo técnico, como o processo de formação da cárie, em algo acessível e divertido. A personificação das bactérias e o uso de exemplos do cotidiano facilitaram a compreensão e permitiram que as crianças reconhecessem a importância da escovação regular e da alimentação saudável.

Durante as rodas de conversa, os discentes perceberam que muitas crianças já possuíam alguma noção sobre escovação, mas desconheciam aspectos como o uso correto do fio dental, a escovação bucal noturna e a importância da troca regular da escova dental. A abordagem interativa favoreceu o esclarecimento de dúvidas, a correção de informações equivocadas e o fortalecimento do vínculo com os participantes.

Outro ponto observado foi o desenvolvimento das habilidades comunicativas, didáticas e empáticas por parte dos discentes extensionistas. O contato com o público infantil exigiu adaptações constantes na linguagem e nas estratégias, promovendo também, um aprendizado significativo para os alunos da graduação. As reuniões de avaliação permitiram momentos de reflexão crítica sobre a prática, reforçando o papel da extensão na formação profissional humanizada. Os resultados obtidos corroboram com a literatura científica que aponta que o uso de estratégias lúdicas em saúde bucal aumenta a efetividade das ações educativas e promove maior engajamento por parte do público-alvo (Silva *et al*., 2021; Biasi *et al*., 2022). Além disso, reforçam a importância de ações educativas em saúde contínuas, planejadas e culturalmente adaptadas às necessidades locais.

Conclusão

A experiência relatada reafirma a importância das atividades lúdicas como estratégia eficaz de educação em saúde bucal na infância. Através de abordagens visuais, interativas e acessíveis, foi possível promover o aprendizado de forma leve e divertida, facilitando a assimilação dos conteúdos e estimulando a autonomia das crianças quanto aos cuidados com a higiene bucal.

O projeto "Caravana da Saúde", inserido no "Programa de Promoção de Saúde Bucal" da Faculdade de Odontologia da UFMG, demonstrou-se um espaço privilegiado de formação integral para os estudantes de Odontologia, promovendo o desenvolvimento de competências como empatia, criatividade, comunicação e responsabilidade social. A vivência extensionista permitiu aos discentes compreenderem, na prática, a relevância da atuação educativa e comunitária na odontologia, além de fortalecer o compromisso ético com a promoção da saúde.

Os impactos positivos observados nas crianças atendidas, evidenciados pelo entusiasmo, pela assimilação dos conteúdos e pelo envolvimento familiar,

revelam o potencial transformador da extensão universitária, que aproxima o saber acadêmico das reais necessidades sociais. Ao articular ensino, pesquisa e extensão, a universidade cumpre sua função social e contribui para a construção de uma sociedade mais saudável, informada e equitativa.

Diante disso, recomenda-se que a ludicidade continue sendo valorizada como um recurso essencial na promoção da saúde infantil. Investir em educação preventiva desde a infância é investir em um futuro com menos desigualdade em saúde, com cidadãos mais conscientes e com melhores condições de vida.

Formação docente: construindo saberes e competência através da extensão

Formación docente: construyendo saberes y competencias a través de la extensión

Autora
Nayara Cibele da Silva Gonçalves

Co-autora
Fernanda de Jesus Costa
fernanda.costa@uemg.br

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Palavras-chave: Povos originários; Prática docente; Conhecimentos.

Palabras clave: Pueblos originarios; Práctica docente; Saberes.

Resumo

A formação de professores é um tema de grande relevância em nossa sociedade, pois está diretamente relacionada à qualidade da educação em todos os níveis e contextos escolares. Para que essa formação seja efetiva, é necessário considerar múltiplas dimensões que atravessam o cotidiano escolar, favorecendo o debate de diversos temas essenciais à prática pedagógica. No entanto, a formação inicial, muitas vezes, não contempla de forma satisfatória todas as competências e saberes necessários à atuação docente qualificada. Diante disso, é fundamental pensar em estratégias complementares, como a formação continuada, que se apresenta como um caminho importante para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos docentes.

Os cursos de pós-graduação, por exemplo, constituem instrumentos significativos nesse processo, permitindo que o professor se aprofunde em temas específicos. Entretanto, ainda representam um desafio para grande parte dos docentes, seja por questões financeiras, de tempo ou acesso. Nesse cenário, os cursos de extensão voltados à formação continuada destacam-se como alternativas viáveis e eficazes. Dentre os inúmeros temas possíveis de serem abordados nesses cursos, merecem destaque as questões relacionadas aos povos originários e às relações étnico-raciais,

as quais, apesar de sua obrigatoriedade legal (Lei nº 11.645/2008), ainda são pouco abordadas de forma efetiva na formação inicial docente. Com esse foco, o "Programa Erês", vinculado a uma universidade pública de Minas Gerais, desenvolve ações extensionistas voltadas à formação continuada de professores, com ênfase nas temáticas antirracistas e indígenas. O programa é voltado, prioritariamente, para professores da educação infantil e é ofertado na modalidade a distância, contando com docentes de diferentes estados do Brasil. O curso é estruturado em três módulos, cada um composto por três unidades, totalizando nove unidades.

Para cada unidade, são realizadas três atividades:

1. um encontro síncrono com um professor especialista sobre o tema;
2. uma atividade no ambiente virtual de aprendizagem;
3. um encontro síncrono com mediadores, para apresentação de experiências e promoção de debates mais próximos com os cursistas.

Cada turma conta, em média, com 170 participantes, sendo que os encontros com os mediadores têm registrado a presença de aproximadamente 80 cursistas. O trabalho em questão busca destacar a contribuição do programa para os cursistas, para tanto, em um encontro síncrono realizado com os mediadores cujo tema principal estava relacionado com aspectos culturais dos povos originários, foi disponibilizado um questionário *online* através do Google Forms sobre a relevância do programa para a sua atuação em relação ao debate sobre os povos originários. Nesse questionário, tivemos 82 respostas, o que é considerando um bom percentual dentro de cursos *online*. As respostas obtidas foram lidas e em seguida foram estabelecidas seis categorias:

1. Aprender coisas novas;
2. Melhorar a prática docente;
3. Respeito e entendimento de culturas;
4. Curso muito bom;
5. Até agora pouca influência;
6. Não aprofundei muito neste módulo.

A primeira categoria estava relacionada com a aquisição de conhecimentos diversos e foi destacada por 16 cursistas, o que representa 19,5%, como exemplo temos a seguinte resposta: "Tenho aprendido coisas novas". Esse dado demonstra que o curso de extensão tem contribuído de forma efetiva para a aquisição de novos conhecimentos. A segunda categoria estava relacionada com questões que buscavam destacar que o curso estava contribuindo para a atuação docente, como pode ser verificado na seguinte resposta: "Aprimorando minha prática de forma suave e de vivências do cotidiano das crianças". Nessa categoria tivemos 47 respostas, o que representa 57,3%. A proposta do "Programa Erês" é contribuir para a formação continuada de professores favorecendo com que as práticas docentes sejam modificadas, propiciando uma formação de estudantes mais coerente com a realidade. A terceira categoria, destaca aspectos relevantes, pois demonstra que existem diversos conhecimentos relacionados à cultura indígena que ainda não são de conhecimento da população e que o curso de extensão tem contribuído para a construção desse conhecimento, como exemplo temos a seguinte resposta: "Enriquecer os conhecimentos culturais". Tivemos 11 respostas nessa categoria, o que representa 13,4%. Esse é um dado importante, pois os professores necessitam de diversos saberes – podemos destacar os saberes curriculares, experienciais, tecnológicos e culturais – e, ao adquirir conhecimentos relevantes sobre a cultura, o professor pode aprimorar a sua prática pedagógica. A quarta categoria apresentou respostas mais diretas e destaca de forma superficial o que foi colocado na questão, como por exemplo: "Muito bom". Nessa categoria tivemos seis respostas (o que representa 7,3%). A quinta categoria teve apenas uma resposta (1,2%): "Não aprofundei neste módulo", destacando que o cursista ainda poderá adquirir conhecimentos relevantes após o estudo efetivo do material disponibilizado. A sexta e última categoria, com apenas uma resposta (1,2%), destaca que até o momento o curso não influenciou na atuação docente em relação à temática dos povos originários.

Podemos afirmar que 80 participantes (97,5%) reconheceram aspectos positivos do curso, especialmente quanto à sua relevância para a discussão sobre os povos originários. Além disso, algumas respostas apontam o caráter inclusivo da formação, como demonstram os seguintes relatos: "O curso tem sido fundamental para ampliar minha compreensão sobre as culturas, histórias e realidades dos povos originários. Por meio dos conteúdos e discussões propostas, tenho conseguido refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas que envolvem essas populações, favorecendo uma atuação mais respeitosa, inclusiva e contextualizada" e "O curso de extensão tem sido fundamental para ampliar meu conhecimento e sensibilidade sobre a

realidade dos povos originários. Através das discussões, leituras e trocas de experiências, pude compreender melhor a história, a cultura, os direitos e os desafios enfrentados por essas comunidades. Isso tem favorecido minha atuação ao permitir que eu desenvolva práticas mais respeitosas, inclusivas e alinhadas com a valorização da diversidade étnico-cultural, especialmente no ambiente educacional". Essas evidências demonstram que o curso de extensão analisado tem contribuído de forma efetiva para a construção de práticas pedagógicas mais críticas, inclusivas e alinhadas às exigências de uma educação antirracista. A experiência do "Programa Erês" evidencia o papel estratégico da extensão universitária como ferramenta de transformação da prática docente e da realidade escolar, especialmente em temas historicamente negligenciados na formação inicial. Conclui-se, assim, que iniciativas como essa são de extrema importância e devem ser incentivadas, promovendo a inserção efetiva do debate sobre os povos originários no cotidiano escolar e contribuindo para a construção de uma educação mais plural, democrática e socialmente comprometida.

"Circuito Dia da Vida": educação sexual lúdica e inclusiva para a formação cidadã de pré-adolescentes em escolas públicas

"Circuito Día de la Vida": educación sexual lúdica y inclusiva para la formación ciudadana de preadolescentes en escuelas públicas

Autores
Gerluza Borges
George Kluck
kluckgeg@gmail.com

Co-autores
Marcely Araújo da Silva
Natália Vieira de Souza
Gustavo Santos

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação sexual; Cidadania; Prevenção; Extensão.

Palabras clave: Educación sexual; Ciudadanía; Prevención; Extensión.

Resumo

Introdução

Educação sexual eficaz é crucial para habilitar os jovens a tomarem decisões sobre sua experiência sexual com consciência e responsabilidade, especialmente no cenário brasileiro, onde discussões abertas sobre sexualidade nas escolas não são amplamente aceitas pela sociedade. Com uma taxa de gravidez adolescente de 51 nascimentos a cada 1.000 meninas entre 15 e 19 anos na América Latina e Caribe (UNICEF, 2023), e um a cada cinco bebês nascendo de mães adolescentes no Brasil (Brasil, 2022), a necessidade de iniciativas tendo como foco a educação sexual na pré-adolescência é urgente. O IBGE reporta que cerca de 31% dos adolescentes do 9º ano (13 a 15 anos) já tiveram relações sexuais (IBGE, 2016), evidenciando a precocidade sexual e a necessidade de orientação adequada, a fim de evitar gravidez na adolescência, abandono escolar e transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Nesse contexto, o "Circuito Dia da Vida", criado em 2015 no Laboratório de Apoio Didático em Embriologia (LADE) da UFMG, emerge como uma proposta inovadora de extensão universitária que alia ciência, ludicidade e diálogo para conscientizar pré-adolescentes sobre sexualidade responsável. Inicialmente concebido para apoiar o ensino de embriologia com modelos tridimensionais, o projeto evoluiu para abarcar questões sociais e de direitos humanos, ampliando seu escopo para a formação cidadã de estudantes do 6º e 7º anos do ensino fundamental.

Objetivos

O "Circuito Dia da Vida" tem como objetivos:

1. Promover educação sexual inclusiva para pré-adolescentes, abordando riscos da precocidade sexual, prevenção de ISTs, autoestima e autoconhecimento.

2. Capacitar estagiários e professores como agentes multiplicadores de práticas pedagógicas inovadoras sobre sexualidade e direitos.

3. Fomentar o diálogo entre escola, família e universidade, integrando pais e responsáveis nas discussões sobre educação sexual.

4. Contribuir para a formação cidadã de jovens, por meio da conscientização sobre direitos, deveres e escolhas responsáveis.

Metodologia

O projeto adota uma abordagem interdisciplinar e interativa, estruturada em quatro eixos:

1. Intervenções presenciais em escolas públicas: oficinas realizadas em dois dias consecutivos, fora das salas de aula, com dinâmicas em pequenos grupos, jogos, teatro e atividades práticas (dobraduras, modelagem e simulações). Os conteúdos abordam ciclo menstrual, métodos contraceptivos, prevenção de ISTs, implicações da gravidez na adolescência e autoestima.

2. Uso de recursos didáticos inovadores: modelos tridimensionais, como o útero que "menstrua", o "pênis ejaculador" e a mascote Menina Gê (representando uma adolescente grávida de gêmeos), facilitam a compreensão de temas complexos de forma visual e acessível.

3. Integração com famílias e professores: encontros preparatórios com pais e professores visam sensibilização e engajamento da comunidade escolar.

4. Extensão digital: criação de perfis no Instagram (@equipemeninage) e TikTok (@equipemeninage) para divulgar vídeos e publicações sobre sexualidade, autoestima e direitos sexuais.

A equipe é composta por estagiários de diferentes cursos de graduação (Biologia, Odontologia, Medicina, Medicina Veterinária, Belas Artes, Enfermagem, Fonoaudiologia, entre outros), professores universitários e voluntários externos, fortalecendo a dimensão formativa do projeto para a comunidade acadêmica.

Resultados e impactos

Desde sua implementação, o "Circuito Dia da Vida" atendeu centenas de pré-adolescentes e suas famílias, impactando comunidades escolares por meio de uma abordagem afetiva e imersiva sobre sexualidade. Dentre os resultados, destacam-se:

1. Ampliação do diálogo sobre educação sexual: alunos e famílias relataram maior segurança para discutir temas relacionados à sexualidade.

2. Reconhecimento institucional: o projeto foi registrado no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (Processo nº 911211055) e reconhecido como ferramenta de Tecnologia Educacional e Social pelo Centro de Extensão da UFMG.

3. Expansão digital: em 2023, o perfil no Instagram alcançou mais de 800 contas mensais, enquanto o TikTok obteve vídeos com mais de 1.800 visualizações.

4. Além do impacto direto sobre os estudantes, o projeto promoveu formação cidadã ao inserir discussões sobre direitos sexuais, autonomia corporal e respeito às diferenças, fortalecendo a consciência social e os valores democráticos entre os participantes.

Discussão

A precocidade sexual em nossa sociedade é uma realidade preocupante, com impactos que incluem abandono escolar, frustração de sonhos e metas, aumento de quadros depressivos, conflitos familiares, dependência química, abandono de crianças em condições precárias, aumento da criminalidade e consequências de

longo prazo relacionadas às ISTs. O projeto entende que enfrentar essas questões demanda ações integradas de conscientização e apoio.

A experiência acumulada desde 2015 demonstra que o "Circuito Dia da Vida" tem potencial para transformar esse panorama, ao oferecer um espaço de diálogo seguro e inclusivo para pré-adolescentes, suas famílias e professores. As atividades lúdicas e imersivas contribuem para a compreensão de temas sensíveis, promovendo não apenas a transmissão de informações, mas também o fortalecimento da autoestima, do autoconhecimento e do respeito às diferenças sexuais.

O projeto defende que a transformação social nesse campo depende de três pilares: capacitar professores, conscientizar famílias e educar pré-adolescentes de forma efetiva. Ao possibilitar a formação docente e o engajamento comunitário, o "Circuito Dia da Vida" fortalece o papel das escolas como espaços de promoção da cidadania, prevenindo situações de vulnerabilidade e promovendo a autonomia dos jovens.

Conclusão

O "Circuito Dia da Vida", ao integrar ciência, arte e cidadania, contribui para a formação de jovens conscientes e responsáveis, fortalecendo a inclusão social e os direitos humanos. A experiência demonstra o potencial transformador da universidade pública ao desenvolver práticas extensionistas comprometidas com as demandas sociais e com a promoção de uma cultura de respeito, diálogo e prevenção.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Informativo sobre gravidez na adolescência*. Brasília: MS, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html. Acesso em: 22 jul. 2026.

UNICEF. *Adolescent Health Dashboard*. Nova Iorque: UNICEF, 2023. Disponível em: https://data.unicef.org/topic/child-health/adolescent-health/. Acesso em: 22 jul. 2026.

Extensão, cidadania e inclusão: o caso da "Oficina de Turismo Social – Viver São Paulo"

Extensión, ciudadanía y inclusión: el caso del "Taller de Turismo Social – Vivir São Paulo"

Autor
Marcelo Vilela de Almeida
marcelovilela@usp.br

Co-autores
Matheus Carvalho Ribeiro da Silva
Ana Carolina Nobrega e Silva
Daniela Feitosa Cardoso de Campos
Daniel Pereira de Sousa

Universidade de São Paulo – USP

Palavras-chave: Turismo social; USP60+; São Paulo.

Palabras clave: Turismo social; USP60+; São Paulo.

Resumo

Introdução

Embora Beni (1996, p. 73) afirmasse, nos anos 1990, que "pessoas de todas as classes sociais e de todos os países viajarão para todos os cantos do planeta", não eram até o fim do século XX – e ainda não são, de fato – todas as camadas da população que tinham/têm acesso às viagens. Esse e outros fatores levariam à criação de mecanismos que facilitariam a inclusão de determinados grupos nos movimentos turísticos – surge, assim, em meados do século XX, a noção de turismo social, compreendida como "[...] o conjunto de relações e fenômenos que provêm da participação no campo do turismo de estratos sociais economicamente débeis; participação que se faz possível ou se facilita por medidas de caráter bem definido, mas que implicam um predomínio da ideia de serviço e não a de lucro" (Fúster, 1985, p. 694).

Entretanto, apesar de sua importância para a inclusão social nos movimentos turísticos e de lazer de significativas parcelas da população e de seu potencial

como instrumento de educação não formal e de promoção da cidadania, o turismo social é praticamente ignorado pelo ensino superior de Turismo – e é no contexto de enfrentamento dessa realidade, aliado às possibilidades do exercício da cidadania por meio do turismo, que este projeto de extensão se insere.

Objetivos

A "Oficina de Turismo Social –Viver São Paulo", atividade de extensão (e pesquisa) do "Programa USP60+" da Comissão de Cultura e Extensão (CCEx) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP), tem por objetivo geral possibilitar a ascensão sociocultural das(os) participantes por meio de encontros periódicos (a cada três semanas) para a realização de visitas a locais de interesse turístico-recreativo do município de São Paulo.

Entre os objetivos específicos, destacam-se: (i) propiciar a sociabilização das(os) participantes; (ii) desenvolver um olhar diferenciado sobre a fruição turística (ainda que ocorrida na cidade em que vivem) que contemple aspectos como as memórias evocadas pelas visitas e a interação com o patrimônio cultural e natural e o ambiente urbano (mobilidade, acessibilidade etc.), entre outras.

Metodologia

Após estudos sobre a teoria e a prática do turismo social e do turismo e do lazer da pessoa idosa, a serem realizados pelas(os) bolsistas, e de discussões entre as(os) estudantes e o docente responsável pelo projeto, inicia-se o planejamento e operacionalização das visitas.

A atividade prática baseia-se em encontros presenciais, a cada três semanas, com as(os) participantes, sendo que ao menos três deles acontecem na EACH, para apresentação do programa e para as avaliações parcial e final/encerramento das atividades; os demais encontros (quatro a seis, no total, com duração aproximada de duas horas cada) acontecem em locais de interesse turístico recreativo do município de São Paulo (preferencialmente gratuitos).

Cabe às(aos) estudantes selecionadas(os) providenciar o agendamento das visitas aos locais definidos previamente (o que, normalmente ocorre durante as férias) e manter constante comunicação com as(os) participantes por telefone (incluindo WhatsApp), e-mail e internet –blog da oficina e páginas/grupos nas redes sociais, além de confirmar as visitas dias antes das datas previstas e

de, eventualmente, buscar alternativas para a substituição dos locais a serem visitados em casos de imprevistos (como cancelamentos, por exemplo).

As(os) bolsistas devem, ainda, participar da seleção das(os) inscritas(os); acompanhar as visitas, auxiliando as(os) participantes quanto ao acesso aos locais, interagindo continuamente com elas(es) e com as(os) educadoras(es) dos espaços e, por fim, participar das atividades de avaliação.

Em função das atividades remotas iniciadas devido à quarentena imposta pela pandemia da COVID-19, as(os) bolsistas passaram a organizar as reuniões pelo Google Meet, gerando os *links* para os encontros, divulgando as informações sobre os encontros para as(os) participantes e auxiliando – às vezes de forma individual – as(os) pessoas idosas quanto ao uso da tecnologia (uso do Google Meet). Com a liberação da visitação aos espaços, realizou-se, durante dois anos, o oferecimento alternado de atividades remotas e presenciais; atualmente as atividades se desenvolvem unicamente na modalidade presencial.

Resultados

A "Oficina de Turismo Social –Viver São Paulo" tem sido uma das atividades mais procuradas entre as ofertadas pelo "Programa USP 60+" na EACH, recebendo semestralmente em torno de 200 inscrições (para 150 vagas oferecidas). Tal procura é resultado, entre outros fatores, do alcance midiático obtido pela atividade, como pode ser verificado nas reportagens realizadas sobre o projeto:

- TV USP: https://youtu.be/2O22iNCPS0M
- SPTV 1ª edição: https://globoplay.globo.com/v/5973784/
- Podcast USP Momento Cidade: https://jornal.usp.br/podcast/momento-cidade-26-e-possivel-fazer-turismo-sem-sair-da-nossa-cidade/

Oferecida desde 2009, já promoveu visitas a mais de 200 locais diferentes do município de São Paulo, com a atuação de mais de 25 estudantes de diferentes cursos de graduação. Em função da pandemia da COVID-19, as atividades da oficina passaram a ocorrer de forma *online*, por meio de encontros quinzenais pelo Google Meet, reunindo aproximadamente 100 participantes. Nos encontros, que continuaram a ocorrer por dois anos após a retomada das atividades presenciais, o grupo teve a oportunidade de conhecer equipamentos culturais do Brasil por meio de *lives* apresentadas

pelas(os) educadoras(es) dos espaços – reproduzindo-se, dentro do possível, as dinâmicas das atividades presenciais.

Os resultados desses processos de convívio e aprendizagem intergeracional têm sido constantemente apresentados em eventos, como o Simpósio Aprender com Cultura e Extensão e o 4º Simpósio Internacional de História Pública/5ª Conferência da Federação Internacional de História Pública (realizado em agosto de 2018). O projeto deu origem a capítulos de livro publicados no Brasil (Almeida; Cachioni, 2012) e em Portugal (Rodrigues; Almeida, 2018) e, mais recentemente, a artigo da Revista Mais 60, do Sesc/SP (Novak; Almeida, 2019).

Deve-se destacar o interesse do grupo manifestado pela atenção dada às(aos) monitoras(es) dos espaços visitados, pelas perguntas a elas(es) formuladas e pela tomada de notas durante as visitas, revelando o potencial educativo da atividade como estratégia para o envelhecimento ativo e o desenvolvimento da cidadania segundo a perspectiva defendida por Gastal e Moesch (2007) de turista cidadão/cidadão turista.

Conclusões

Além da aprendizagem sobre aspectos da história e da cultura de São Paulo, destacam-se como justificativas para a realização deste projeto: a quebra da rotina das(os) idosas(os), por meio da participação em atividades diferentes daquelas praticadas no dia-a-dia; a possibilidade de disseminação das informações recebidas junto aos demais grupos dos quais fazem parte; e, sobretudo, a interação das(os) participantes – incluindo a que ocorre com as(os) monitoras(es) do projeto (bolsistas do curso de Lazer e Turismo da EACH/USP e de outros cursos da universidade), extremamente profícua para a integração entre extensão, ensino e pesquisa.

Destaca-se, ainda, o engajamento de estudantes de graduação nas atividades de extensão oportunizadas pelo "Programa USP 60+" da EACH, por meio do qual tais atividades são oferecidas. Além de possibilitar o estudo teórico do assunto para as(os) estudantes, oportuniza-se a prática profissional do planejamento e operacionalização de atividades de turismo social, tendo em vista não apenas uma formação tecnicista, mas, sobretudo, o protagonismo na condução de ações de inclusão social por meio da educação para e pelo turismo.

Espera-se, ainda, que as(os) estudantes selecionadas(os) continuem envolvidas(os) com tais temas em outros projetos (de monografia, por exemplo), a fim de integrar a ação extensionista à pesquisa e ao ensino – o que já vem ocorrendo em diversos casos.

Referências

ALMEIDA, Marcelo Vilela de; CACHIONI, Meire. *Lazer e turismo como possibilidades educacionais no contexto da extensão universitária: a experiência da UnATI/EACH/USP*. *In*: RUSCHMANN, Doris vande Meene; SOLHA, Karina Toledo. (Org.). Turismo e lazer para a pessoa idosa. Barueri: Manole, 2012.

BENI, Mário Carlos. *Uma nova era para o turismo*. *In*: CORRÊA, Tupã Gomes. (Org.). Turismo e lazer: prospecções da fantasia do ir e vir. São Paulo: Edicon, 1996.

FÚSTER, Luiz Fernández. *Introducción a la teoría y técnica del turismo*. Madrid: Alianza Universidad Textos, 1985.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka Martini. *Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo: Aleph, 2007.

NOVAK, Patricia Aparecida da Silva; ALMEIDA, Marcelo Vilela de. *Turismo, aprendizagem e ativação de memórias: o caso da Oficina de Turismo Social – Viver São Paulo (UnATI/EACH/USP)*. Mais 60: Estudos Sobre Envelhecimento, São Paulo, v. 30, n. 75, p. 20-37, dez. 2019. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/13986_TURISMO+APRENDIZAGEM+E+ATIVACAO+DE+MEMORIAS+O+CASO+DA+OFICINA+DE+TURISMO+SOCIAL+VIVER+SAO+PAULO+UNATI+EACHUSP. Acesso em: 30 jun. 2023.

RODRIGUES, Juliana Pedreschi; ALMEIDA, Marcelo Vilela de. *Animação sociocultural e atividades intergeracionais: o turismo social como um facilitador no acesso ao lazer e à cultura*. *In*: MAGALHÃES, Alexandra Mesquita; PEREIRA, José Dantas Lima; LOPES, Marcelino de Sousa. (Org.). A animação sociocultural e a educação intergeracional no contexto do envelhecimento no meio rural e urbano: atividades, técnicas, métodos e estratégias para uma vida ativa. Chaves: Intervenção, 2018.

Projeto de extensão "Periferia dos Sonhos" e a população em situação de rua em um centro temporário de acolhimento

Proyecto de extensión "Periferia de los Sueños" y la población en situación de calle en un centro de acogimiento temporal

Autoras

Amabyle Alves Lisboa

Letícia Fernandes Itami

Anna Carolina Martins Silva

Claudia Susana Pérez Guerrero

Stephanie Ribeiro

Gabriela Raphaela de Castro Pinto
gabriela.raphaela@unifesp.br

Ana Beatriz dos Santos Silva

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Palavras-chave: Extensão comunitária; Direitos Humanos; Sem-teto.

Palabras clave: Extensión comunitária; Derechos Humanos; Sintecho.

Resumo

Introdução

O projeto de extensão "Periferia dos Sonhos" foi fundado em 2009 na Universidade Federal de São Paulo, com o objetivo de propiciar espaços de convivência social entre extensionistas – docentes, demais profissionais, estudantes – e pessoas em situação de rua, especificamente as que vivem em equipamentos sociais da cidade. A população em situação de rua (PSR) é um fenômeno que está atrelado às profundas desigualdades sociais, que provocam e sustentam a exclusão social. Trata-se de um grupo heterogêneo que ocupa logradouros públicos, áreas abandonadas e equipamentos sociais como locais de permanência e moradia. O "morar nas ruas" é uma realidade complexa que expõe processos estruturais de desigualdade e exclusão social, marcados pelo cerceamento de direitos e pela criminalização dos modos de vida das pessoas que vivem na rua.

Refere-se a um processo marcado pela multideterminação, que não deve ser reduzido a aspectos meramente individualizantes, dado que é um produto necessário do modelo de acumulação capitalista (Tiengo, 2018). No quadro da exclusão, as pessoas em situação de rua enfrentam a pobreza extrema, e, geralmente, vivenciam insegurança alimentar, diversos tipos de violência e barreiras para atender as necessidades básicas do cotidiano. No Brasil, a Política Nacional para a População em Situação de Rua, instituída em 2009 após a mobilização do Movimento Nacional da População em Situação de Rua, estabelece, entre outras diretrizes, o acesso a serviços e programas articulados nas áreas da saúde, educação, assistência social, trabalho, renda, moradia, lazer, entre outros (Brasil, 2009). Conflitos com familiares ou companheiros (47,3%) e o desemprego (40,5%) são apontados pela maioria das pessoas em situação de rua como os principais condicionantes que as levaram a essa situação; seguido do uso de álcool e/ou outras drogas (30,4%) e perda de moradia (26,1%) (Natalino, 2024). A contabilização desse grupo populacional representa um desafio, embora seja conhecido seu aumento tanto a nível internacional quanto local, especialmente em decorrência de uma sociedade de classes e o modelo neoliberal, do deslocamento dos grupos e recentemente, o período pós-pandemia de COVID-19. O município de São Paulo, a maior metrópole da América Latina, concentra a maior parcela dessa população no país, quase 25% do total. De acordo com a última contagem, em 2021, mais de 31 mil pessoas viviam em situação de rua em São Paulo; um crescimento importante em comparação aos anos anteriores (Prefeitura de São Paulo, 2021). Ainda assim, pesquisadores(as) e movimentos sociais afirmam que essa população pode ser maior. O projeto "Periferia dos Sonhos" está fundamentado na abordagem pedagógica de Paulo Freire, pautada na Educação Popular. A pedagogia de Paulo Freire trata-se de uma educação dialógica e democrática, onde professor e aluno aprendem juntos e valoriza-se a experiência social e a participação ativa (Freire, 2001). Nesse sentido, a experiência da e na extensão possibilita incorporar novos significados e experiências ao processo de ensino-aprendizagem e convida para reflexão sobre inclusão e exclusão humana no espaço urbano. Atualmente, o projeto tem parceria com um Centro Temporário de Acolhimento (CTA) da zona sul da cidade de São Paulo, com capacidade para atendimentos de 120 pessoas adultas. Esse tipo de serviço foi criado no ano de 2017 no município e são equipamentos voltados à acolhida imediata e temporária de PSR, que buscam promover vínculos sociais que possibilitem a construção de um projeto de vida, com perspectiva na geração de renda e autonomia dessa população (Prefeitura de São Paulo, 2019).

Objetivo

O objetivo deste resumo é descrever as experiências e reflexões do projeto de extensão "Periferia dos Sonhos" sobre os desafios enfrentados pela PSR em um equipamento de acolhimento no município de São Paulo.

Metodologia

Este é um relato de experiências das pessoas que compõem o "Periferia dos Sonhos". As atividades do grupo acontecem semanalmente, intercalando visitas presenciais no serviço parceiro e reuniões virtuais via plataforma *online*. Durante as visitas ao equipamento social, a aproximação das pessoas se dá através do diálogo, que visa a escuta ativa e o acolhimento. Como facilitador da interação, frequentemente são usadas estratégias lúdicas, como convites para jogos, pinturas e desenhos. Tais estratégias dependem da dinâmica do serviço no dia da visita, considerando o número de pessoas interessadas e outras atividades concomitantes que podem estar ocorrendo, além do planejamento do grupo na oferta dos materiais necessários. Ao utilizar a arte e o lúdico como ferramentas, o processo de iniciar conversas é facilitado, sendo possível também a abordagem de temas considerados difíceis, novos significados, sentidos e subjetividades são expressados. As conversas incluem trocas sobre as dificuldades, estratégias, angústias e medos vivenciados no "morar nas ruas", o que inclui aspectos da convivência e uso do espaço do CTA. Nas reuniões, as experiências nos encontros presenciais são retomadas, a partir do compartilhamento com o grupo. Esses momentos são úteis para definição de propostas e planejamento de estratégias para as atividades futuras. Nota-se que as pessoas do grupo fazem anotações a cada visita como recurso de memória, com a função de facilitar a retomada das experiências nas reuniões virtuais. Esses registros, ou, para algumas pessoas, o caderno de campo, além de possibilitarem o compartilhamento das experiências, servem como uma forma de acompanhamento das histórias das pessoas que estão no equipamento social.

Resultados

Muitos são os desafios relatados pelas pessoas que utilizam serviços de acolhimento. Os relatos possuem característica generalizante, não se limitando, necessariamente, a um serviço específico. Foi notado que as questões estruturais aparecem frequentemente, alguns centros de

acolhimento (especialmente temporários) têm espaços adaptados e pequenos para o quantitativo de pessoas, pouco privativos, oferta limitada de mobiliário e recreação. A estrutura física de espaços de acolhimento frequentemente dispõe de dispositivos como câmeras, grades e portões. Há outros apontamentos para aspectos organizacionais, evidenciando a rigidez das regras estabelecidas, o que não estimula a autonomia, uma vez que preferências individuais frequentemente não são contempladas. Esse conjunto de práticas é sustentado pelo agir da equipe dos serviços e se ancora em discursos relacionados à segurança e organização, mas é também identificado – especialmente pelas pessoas usuárias – como uma estratégia de controle, disciplina e vigilância. As relações humanas (entre a população que usa e trabalha) são atravessadas e, consequentemente, marcadas por tais dispositivos. O trabalho com a PSR expõe a dinâmica de movimentação para atividades cotidianas (como dormir e comer); essas ocorrem em conjunto, de forma coletiva, o que modula a percepção da privacidade e identidade individual e, também, a gestão do tempo. Questões como essas podem estar associadas à percepção de uma experiência de estresse na PSR, seja pela identificação como espaço do serviço ou mesmo nas questões relacionadas à convivência, ambos são apresentados como fatores determinantes para escolha de algumas delas de não utilizar equipamentos sociais para permanência/pernoite. As pessoas também compartilham com o grupo os esforços para enfrentamento, individuais e coletivos; esses são apontados como estratégicos para reconstrução e ressignificação da vida nos serviços de acolhimento. Ainda assim, parece haver um estado de desamparo e desesperança em relação ao futuro. O dossiê “Retrato das ruas” (São Paulo, 2024), produzido pela Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Cidadania (CDHC) da Câmara Municipal de São Paulo no primeiro trimestre de 2024, mostra o cenário de quem vive em situação de rua na capital paulista. Foram realizadas visitas em diferentes instituições de acolhimento para avaliar as condições de acolhimento. O material aponta detalhes dos locais visitados, como a situação de dormitórios, banheiros, lavanderias, refeitórios e bagageiros e demais áreas avaliadas pela PSR usuária dos serviços e, também, pela equipe responsável pelo estudo. Aspectos relacionados à qualidade da alimentação e o atendimento de funcionários(as) também foram inspecionados. O dossiê aponta uso de espaços impróprios para acolhimento de pessoas, como galpões e quadras poliesportivas e problemas estruturais, com vazamentos, infiltrações e falta de acessibilidade no acesso. Há evidências de animais nas acomodações (como percevejos), comida azeda e/ou ausência de refeitórios e espaços superlotados com ventilação restrita.

Conclusão

A extensão popular é um espaço para promoção do diálogo e escuta, como complementos dialógico e dialético da formação, o que nos convida – a todo tempo – a fazer leituras críticas do mundo que, como defendido por Freire, "não é, está sendo". As reflexões suscitadas neste resumo foram mobilizadas por diálogos com a PSR durante as atividades de extensão. Olhar para os espaços de acolhimento a partir de um ponto de vista mais crítico, também é um caminho para conhecer mais quem são e como vivem as pessoas que estão nesse serviço. Os serviços de acolhimento são estratégias importantes no conjunto de políticas públicas para a PSR. Esse grupo populacional vivência processos de vulnerabilização diversos, e o fato de estar em um equipamento público de acolhida não significa, necessariamente, o acesso à cidadania. As experiências vivenciadas nas visitas, a partir do encontro entre pessoas, trazem reflexões de que, mais do que oferecer abrigo, alimentação, higiene e descanso, os serviços podem atuar no fortalecimento de vínculos para a construção de novos projetos de vida da população, um desafio complexo que requer mudanças de perspectivas e trabalho conjunto entre a equipe dos serviços, a sociedade (inclusive a Universidade) e a própria PSR. A extensão se relaciona com o que está para além dos muros da universidade e colaboram na democratização do saber acadêmico, que ao se relacionar com problemas reais são testados e reelaborados em conjunto com a sociedade. Utilizamos metodologias ativas, sustentadas e construídas a partir da Educação Popular, nas quais a arte e o lúdico estreitam relações. Acreditamos em uma formação universitária em saúde que seja, na extensão, no ensino e na pesquisa, socialmente comprometida e atenta às iniquidades sociais. O fenômeno do "morar nas ruas" demanda um debate amplo e interdisciplinar, com protagonismo da PSR e pautado na defesa dos direitos humanos, seja nos espaços de acolhimento ou fora deles.

Referências

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009*. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 dez. 2009.

FREIRE, Paulo. *Política e educação*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NATALINO, M. A. C. *A População em situação de rua nos números do Cadastro Único*. Rio de Janeiro: IPEA, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.38116/TD2944-PORT. Acesso em: 22 jul. 2026.

SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. *Censo da População em Situação de Rua – 2021*. São Paulo: SAMDS, 2021. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/censo_2021/index.php?p=2007. Acesso em: 22 jul. 2026.

TIENGO, Verônica Martins. *O Fenômeno População em Situação de Rua Enquanto Fruto do Capitalismo*. Textos & Contextos, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 138-150, 2018. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/29403. Acesso em: 22 jul. 2026.

SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. *Centro Temporário de Acolhimento*. São Paulo: SAMDS, 2019. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/assistencia_social/w/cta/247879. Acesso em: 22 jul. 2026.

SÃO PAULO. Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Cidadania (CDHC). *Retrato das Ruas – Dossiê da rede de acolhimento da população de rua em São Paulo.* São Paulo: CDHC, 2024. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.leg.br/wp-content/uploads/2024/03/Retrato-das-Ruas_digital-3.pdf. Acesso em: 22 jul. 2026.

Acompañamiento a pacientes oncológicos y familiares de la Fundación Apostar por la Vida

Apoio a pacientes com câncer e suas famílias da Fundação Apostar pela Vida

Autora
Ana Cristina Ibarra Maciel
ana.ibarra@filosofiaune.edu.py

Universidade Nacional del Este –UNE

Palabras clave: Extensión; Alumnos; Servicio; Cáncer; Pacientes.

Palavras-chave: Extensão; Alunos; Serviço; Câncer; Pacientes.

Resumo

La palabra cáncer es un golpe fuerte no solo para la persona a quien se lo diagnostica, sino para todo su entorno, es decir, entra en juego el sistema familiar, círculos de amistad, ambiente profesional, laboral, entre otros. Tras la aceptación de la situación inevitable del diagnóstico, toca enfrentar el tratamiento y sus efectos, el proceso de recuperación, la convivencia con la enfermedad, recidivas, épocas o periodos de libre enfermedad y el miedo al qué pasará. Estos puntos mencionados pueden originar emociones de temor y angustia ante el padecimiento oncológico, causando en las personas, en la mayoría de los casos, trastornos de ansiedad o de depresión. Por ejemplo, en el caso de un cáncer de mama, puede afectar la autoestima, la imagen corporal o la sexualidad del/la paciente que lo padece. Teniendo en cuenta que algunos tratamientos como la quimioterapia son muy agresivos, provocando efectos secundarios como la caída del cabello (la temida alopecia), cambios en varios aspectos de la vida que afectan negativamente al/la paciente. Así también los tratamientos de radioterapia, cirugía y de hormonoterapia pueden causar efectos secundarios no deseados.

Tomando como referencia todos estos puntos claves en el proceso que conlleva un cáncer, entra a tallar la importancia del acompañamiento psicológico para

disminuir la ansiedad y signos de depresión, que pueden llegar a facilitar la adhesión a los tratamientos y la regulación emocional de los pacientes, familiares, cuidadores, entre otras personas cercanas al mismo.

En la carrera de Psicología, de la Facultad de Filosofía de la Universidad Nacional del Este, en conjunto con la Dirección de Extensión Universitaria, la docente extensionista y los alumnos del tercer año, secciones primera y segunda, teniendo en cuenta todo lo expuesto, ponen en marcha el presente proyecto denominado: "Acompañamiento a pacientes oncológicos y familiares de la Fundación Apostar por la Vida". Considerando que la extensión universitaria forma parte de los tres pilares fundamentales de la educación superior, junto a la investigación y la docencia, conformando así la base de formación del futuro profesional.

El presente trabajo adopta un enfoque sistémico, con lo que ofrece un servicio preprofesional a las personas que padecen de cáncer, sean estos niños, jóvenes o adultos, y a sus acompañantes, cuidadores o familiares que acuden a la Fundación Apostar por la Vida. Este trabajo le permite al estudiante ponerse en contacto directo con la realidad a través del involucramiento in situ. Es fundamental tener en cuenta la relación biopsicosocial (medio social, salud física-mental, estilo y calidad de vida) existente, sea cual fuese el área de desempeño por el que optara el futuro profesional, el mismo deberá contar con la preparación y conocimiento necesario para una intervención acertada ante los casos que se le presenten más adelante como profesional del área de salud mental.

El proyecto tiene como fin el acompañamiento integral preprofesional a pacientes y familiares de la Fundación y se desarrolla su ejecución a partir de la conformación de grupos de trabajos divididos en cuatro ejes temáticos, tales como:

- Eje 1 – Psicoeducación y cocina escuela: el mismo incluye charlas psicoeducativas, concienciación, contención emocional (escucha activa, catarsis), terapias laborales como cursos de cocina y emprendurismo.

- Eje 2 – Desayuno terapéutico: donde se trabaja la nutrición del paciente oncológico con alimentos acordes a la necesidad nutricional de los mismos, charlas y catarsis.

- Eje 3 – Fichas oncológicas: donde se realiza análisis de las fichas de los usuarios, tomando datos tales como, procedencia del paciente, tipo de cáncer, tratamientos realizados, medicamentos utilizados, profesión del paciente, estado civil, número de hijos, cuidador principal, seguro

médico, entre otros datos que son fundamentales para realizar un trabajo estadístico con un fin investigativo.

- Eje 4 – Farmacia oncológica: donde se trabaja psicofarmacología, con la investigación de los medicamentos con que cuenta la farmacia de la institución, con el fin de conocer más los efectos y reacciones adversas de los medicamentos sobre las emociones del paciente y así buscar alternativas de ayuda a través de la psicología.

Todas las actividades están bajo la supervisión de la docente extensionista y profesionales de salud de la institución concedente.

El objetivo principal del proyecto es establecer un vínculo cercano con la realidad que viven los pacientes oncológicos y sus entornos, a través de métodos y técnicas que ofrece la Psicología, para el logro de la adherencia a los tratamientos y una mejor calidad de vida. Los objetivos específicos son: identificar el rol fundamental que cumple la familia y la sociedad en el proceso de tratamiento del paciente oncológico; analizar las patologías emocionales más frecuentes que aparecen en los pacientes oncológicos y familiares durante las diferentes etapas de la enfermedad; determinar el impacto que tiene la imagen corporal sobre la autoestima de mujeres con cáncer de mama, después de una mastectomía; fomentar por medio de terapias laborales y la psicoeducación espacios de desahogo emocional y estrategias para la utilización del tiempo durante el periodo de tratamiento; y concienciar sobre la importancia de la detección precoz del cáncer y la adherencia al plan de tratamiento.

La metodología adoptada para el proyecto es el trabajo cooperativo y supervisado, con un enfoque sistémico, donde los alumnos extensionistas estrechan vínculos de empatía, cooperación y servicio a favor de los pacientes oncológicos y familiares que acuden a la Fundación. Por medio del presente proyecto, la Dirección de Extensión ofrece a la Fundación ayuda a través del acompañamiento psicológico preprofesional supervisado de los extensionistas a los pacientes, sus familiares o cuidadores. También cabe resaltar la importancia que representa dicha tarea en la formación del estudiante, que irá adquiriendo prácticas a través de la misma, poniendo en acción las destrezas y los recursos aprendidos en aula.

Esta actividad de extensión universitaria pretende que los futuros profesionales puedan adquirir experiencias y contribuir a la calidad de vida de pacientes oncológicos y familiares, por medio de acciones programadas

y supervisadas, logrando aminorar los efectos secundarios propios de la enfermedad. Además, el proyecto "Acompañamiento a pacientes oncológicos y sus familiares" podrá extenderse a otras instituciones u organizaciones que brindan ayuda a personas con cáncer y su entorno, mediante los beneficios de las actividades que ofrece la Facultad de Filosofía, a través de la Dirección de Extensión Universitaria y el equipo que lo conforma, a las comunidades aledañas que precisan de dicha ayuda.

Las actividades planificadas dentro de los cuatro ejes que integran el proyecto tienen una gran receptividad y aceptación por parte de los beneficiarios, esto permite al mismo tener continuidad y así seguir obteniendo el impacto y los efectos deseados en las futuras ejecuciones. Poniendo en práctica las sugerencias recibidas en la encuesta de satisfacción aplicada a quienes acuden a la Fundación y a los profesionales que trabajan en el lugar, buscando así ofrecer la mejor atención de parte de los alumnos extensionistas y ganar experiencias que ayudarán a enriquecer la formación de los mismos.

La Mediación cultural como posibilidad de trascender los muros: la experiencia de extensión universitaria en el Centro Especializado de Responsabilidad Juvenil de Santa Fe, entre el 2020-2024

A mediação cultural como possibilidade de transcender muros: a experiência de extensão universitária no Centro Especializado de Responsabilidade Juvenil de Santa Fé, entre 2020-2024

Autoras

Analía Batistela
https://orcid.org/0009-0009-7169-7566

María Cecilia Fladung
fladungcecilia@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-7169-7566

Estefanía Schneider
https://orcid.org/0009-0009-7169-7566

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palabras clave: Mediación cultural; Encarcelamiento; Juventudes; DDHH.

Palavras-chave: Mediação cultural; Encarceramento; Juventude; DDHH.

Resumo

Objetivos

- Presentar la perspectiva de mediación cultural como política y praxis de extensión universitaria, y desde la conceptualización generada por el Área de Trayectos Culturales de la Universidad Nacional del Litoral (Santa Fe, Argentina).

- Describir las experiencias de mediación cultural realizadas con jóvenes en contexto de encarcelamiento y privación de la libertad, entre el 2020-2024.

Introducción

Este texto pretende compartir las experiencias de mediación cultural en torno a la educación, el arte y la cultura con jóvenes privados de la libertad y en vínculo con la praxis de extensión del Área de Trayectos Culturales de la Universidad Nacional del Litoral (Santa Fe, Argentina), a través de un racconto desde la pandemia hasta el año 2024.

En una reciente publicación en la Revista +E, el equipo de docentes que profundiza la mediación cultural como eje transversal en la extensión universitaria, escribió: "Desde nuestra perspectiva, la mediación cultural constituye un modo particular de comprender, participar y desarrollar la cultura de/en/con comunidades en contextos específicos, con un compromiso político para con la emancipación social. En este sentido, la transformación colectiva sucede cuando el arte/cultura deja de ser algo para exponer/mostrar/consumir/recibir y se resignifica como espacio/práctica para la participación activa y comprometida, reconociéndonos como comunidad(es) (Mata, 2009)" (Arach Minella, Batistela & Fladung, M. C. 2024).

La mediación cultural se concibe necesariamente situada en un territorio y en un diálogo horizontal que revele las tensiones de las comunidades, donde lo cultural y lo comunitario definen la identidad social, configuran los sentidos compartidos y los saberes colectivos, con un fuerte sentido político.

Mediación cultural como política de extensión universitaria

La Secretaría de Extensión y Cultura (SEyC) de la Universidad Nacional del Litoral (Argentina) viene consolidando desde 2018 una línea formativa y

experiencial de mediación artística y cultural que fortalece las políticas de extensión universitaria y genera procesos y proyectos para la democracia cultural, el compromiso con las comunidades y la transformación social.
La mediación cultural es entendida como una interrelación recursiva entre cultura, comunicación, pedagogía, territorio, política y comunidad; y constituye un campo dinámico e interdisciplinar en permanente construcción. Invita a generar nuevas formas de vínculo con el otro y con el territorio para potenciar el trabajo conjunto entre instituciones y organizaciones. Por tanto, requiere de mediadores que realicen observaciones participantes, practiquen la escucha activa y reconozcan el contexto poniendo en juego la propia subjetividad.

En 2020, la irrupción de la pandemia llevó a la SEyC a generar nuevos escenarios de interacción, contención y sostenimiento de lo comunitario. Una de las iniciativas abiertas fue el "Programa de Formación de Mediadores Culturales", que estableció lazos – aún en la virtualidad – entre las prácticas artísticas, los dispositivos educativos y el abordaje comunitario local. Entre las y los participantes del programa se encontraban docentes y talleristas de educación en contexto de encierro, con los cuales emergen proyectos de mediación cultural que se profundizan en los años posteriores.

Mediación cultural como abordaje situado

El Centro Especializado de Responsabilidad Penal Juvenil (CERPJ), ubicado en la zona norte de la ciudad de Santa Fe, es un instituto cerrado de privación de la libertad que alberga a jóvenes acusados de delitos. Dentro de este espacio se emplazan también una dependencia de la Escuela Primaria para Jóvenes y Adultos N.º 2001 "Juana Manso de Noronha" y el Centro de Capacitación Laboral (CECLA) N.º 114, donde se desarrollan talleres de oficios, arte, cultura y deportes.

En estos espacios, el abordaje educativo se cruza con una compleja realidad de los adolescentes en conflicto con la ley. Con edades de entre 16 y 18 años, los jóvenes que llegan al CERPJ presentan – en su mayoría – trayectos vitales frágiles, vulnerados y violentados desde temprana edad. En el encarcelamiento se encuentran con la crudeza de la privación de la libertad y las múltiples problemáticas que se repiten: el desconocimiento de sus derechos y la falta de garantías como sujetos de derechos, la desidia y desamparo institucional, la criminalización de la infancia y el refuerzo de la estigmatización social, las condiciones inhumanas para habitar la detención, los procesos penales lentos y muchas veces injustos, las lógicas de convivencia que reproducen violencias,

el agravante del consumo de drogas, las situaciones de salud mental que se agudizan, las necesidades materiales y de cuidados, junto a una frágil contención estatal, familiar y comunitaria.

Experiencias de mediación cultural

En el contexto de encarcelamiento descripto, todo es urgente de ser abordado desde una mirada integral que contemple también las aristas de una educación de calidad y una democracia cultural.

Es así que, posterior al Programa de Mediadores, el objetivo fue fortalecer el proceso iniciado con los espacios de talleres artísticos y educativos del CERPJ de Santa Fe, a través del trabajo en conjunto entre universidad, mediadores, docentes, talleristas, jóvenes y personal del penal.

En 2022, la UNL realizó una jornada en el penal juvenil denominada "Destrabe Creativo", que tuvo como objetivos potenciar los procesos artísticos vinculados a la fotografía, lo audiovisual, musical, artes plásticas, entre otras; e invitar a los jóvenes a presentar sus producciones en la 14º Bienal de Arte Joven – una política cultural participativa que la universidad impulsa desde hace más de 30 años. A continuación se describen las obras participantes.

En el taller de herrería – entre herramientas y técnicas –, los jóvenes soldaron una base de hierro a una puerta azul que había quedado sin uso en el pabellón B, y comenzaron a escribir sus nombres raspando la pintura como grafitis. En los talleres se busca trascender el mero acercamiento a un oficio a partir de momentos que interpelan y generan reflexiones sobre las narrativas vitales, la capacidad de decir, la necesidad de ser escuchados y el potencial de transformación. La puerta participó del concurso de la Bienal del 2022 y obtuvo un reconocimiento dentro del campo de las producciones híbridas. Fue emplazada en el Foro Cultural UNL con una luz que resaltaba la frase: "La educación no es un privilegio".

La canción y videoclip *Invisibles* también obtuvo una mención especial en el concurso. Su letra sostiene: "préstame atención, yo soy como vos (...) no me niegues una infancia, no me niegues una escuela (...) yo también soy tu bandera". Cantada por las voces de los jóvenes del CERPJ y con un recorrido sonoro por los géneros que más escuchan, la canción hace eco de sus luchas diarias e interpela desde la emoción.

Preso, no muerto es el título de un texto que formó parte de la obra híbrida ganadora de la Bienal. El joven autor obtuvo el permiso para salir del encierro y realizar su lectura en vivo; ahí dijo: "...sigo sintiendo, quiero, amo, sufro y sueño (...) mi alma se me escapa por las rejas, hasta llegar hasta vos, donde me lleno de valor para contar lo que me pasa". Al terminar, sostuvo: "pronta liberación para todos los presos". Él estaba leyendo por una voz colectiva y por sus compañeros que no habían tenido la posibilidad de la salida. Luego del evento, cuenta que la experiencia le otorgó más herramientas para enfrentar su proceso penal hasta la libertad.

En esa misma edición de la Bienal, también se realizó una activación de mediación cultural a través del videoclip *Salimos de esta*, en el cual dos jóvenes del penal cantan a dúo. La actividad participativa generó un diálogo entre el audiovisual y la intervención de los espectadores, a través de la técnica de animación rotoscopia. Esta dinámica permite incorporar – fotograma a fotograma – capas de colores, palabras y formas que otorgaban nuevos sentidos. El resultado regresó al interior de los muros del penal como un nuevo mensaje colectivo.

Estos trabajos y obras lograron situar a los jóvenes como hacedores de cultura, resignificando sus producciones más allá del encierro y marcando un hito en el vínculo con la universidad.

Este proceso continuó en 2023 con la presentación en el penal del dispositivo itinerante *Ecos del río*, al cumplirse 20 años del crimen hídrico en el que – por negligencia política – un tercio de Santa Fe quedó bajo las aguas del río Salado. El objetivo de la actividad radicó en mantener viva la memoria social, el pedido de justicia, las voces de la resiliencia y la solidaridad.

Los jóvenes del CERPJ no fueron contemporáneos al suceso de la inundación, sin embargo, participaron de la propuesta y resignificaron el concepto de resiliencia que los interpelaba de manera particular en sus subjetividades. Empezar de cero y valorar lo comunitario fueron los ejes para pensar tanto el hecho de la inundación como la privación de la libertad. A partir de esto compusieron la canción *Contracorriente*, que dice: "remando contracorriente nos volvimos resilientes", haciendo dialogar la historia con sus historias y el pedido de justicia con sus propias voces. En la mediación cultural es clave esta construcción de memoria desde los relatos sociales que ponen en valor lo comunitario. Como dice la canción: "...ante tanta ambición, pude ver compasión, resurgiendo de un río que no llevó el coraje de un pueblo y su corazón".

Ya en 2024, el vínculo con el penal se consolidó en el desarrolló un Proyecto de Extensión de Interés Social (PEIS) denominado: "Trascender los muros: mediación artística y cultural con jóvenes privados de su libertad, en el Centro Especializado de Responsabilidad Penal Juvenil de la ciudad de Santa Fe", que tuvo dos instancias a destacar.

Por un lado, la activación previa a la 15º Bienal de Arte Joven, realizada dentro del penal, con un ejercicio de roles creativos enmarcados en una coyuntura nacional que pone en disputa lo público y los derechos adquiridos. A través del "artivismo" – arte político, participativo y activista –, se desarrolló un dispositivo que iniciaba en un escenario distópico: la déspota prohibición del uso de los colores y la organización de una defensa colectiva a través de lenguajes como la música, la performance, el afichismo, la pintura, fotografía, el mural, etc. La analogía tuvo su importancia en fomentar la participación joven e interpelar las voces que defienden lo común y lo público.

Por otro lado, se desarrolló la Jornada de Arte Joven "Sos vos. Somos VOZ", para extender los límites propios del evento de la 15º Bienal y situarlo en el penal. Fue una propuesta colaborativa entre artistas de la última edición de la bienal y las producciones de los talleres del penal, constituyendo una programación con música en vivo, composiciones e improvisaciones a micrófono abierto, proyección de audiovisuales, relatos, artes plásticas y narrativas fotografías.

A modo de conclusión

La mediación cultural, como eje transversal en la UNL, implica el desafío de nutrir a las prácticas de extensión con una perspectiva comunitaria y con un abordaje desde la integralidad de las funciones de la universidad: formación, investigación y extensión. La complejidad y la riqueza se presentan, al mismo tiempo, en la articulación interinstitucional y en la valoración de la relación universidad-territorio.

Concretamente, la mediación artística y cultural en el contexto de encarcelamiento constituye una trinchera que posibilita las reflexiones sobre la realidad e interpela las subjetividades, lo intangible y lo simbólico. El arte funciona como "hibridación entre los lenguajes artísticos y el activismo, donde encontramos una poderosa semilla de renovación de la práctica política: de su comunicación y de sus instrumentos de intervención, persuasión, movilización y conciencia colectiva" (Antoni Gutiérrez Rubí, 2021).

Los jóvenes participantes protagonistas de las prácticas artísticas de mediación cultural no son entidades objetivables para extraer productos de la cultura, sino que en la trascendencia de sus mensajes – que atraviesan muros – se posibilita construir simbólicamente un afuera próximo, que se implica con el adentro e incluso desarticula esas categorías dicotómicas.

La mediación cultural visibiliza esas tensiones y recurre a la memoria para no repetir historias de dolor, y posibilitar la construcción de una identidad colectiva desde las resistencias. En vínculo con una perspectiva latinoamericana, hace consciente la historia de opresión que desarrolla plenamente su identidad en la emancipación.

Feira Solidária como ferramenta de engajamento de estudantes e comunidades: relato de iniciativa de integração ensino-extensão

The Solidarity Fair as an engagement tool for community-based learning

Autora
Muriel de Oliveira Gavira
mgfca@unicamp.br
https://orcid.org/0000-0002-0235-5900
http://lattes.cnpq.br/9242473336905917

Co-autoras
Hilda Carvalho De Oliveira
hilda.carvalho@unesp.br
https://orcid.org/0000-0002-0235-5900
http://lattes.cnpq.br/9141140064456296

Ana Maria Nunes Gimenez
anamarianunesgimenez@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-0235-5900
http://lattes.cnpq.br/8152117047515003

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Palavras-chave: Educação; extensão; ecologia; sustentabilidade; conservação.

Palabra clave: Educación; extensión; ecología; sostenibilidad; conservación.

Resumo

Introdução e objetivos

Aprendizagem Baseada na Comunidade (ABC) no Ensino Superior é um campo de estudo multidisciplinar que tem chamado a atenção de estudiosos de diversas disciplinas. Boyer (1996), por exemplo, embora não tenha se dedicado ao estudo da ABC, contribuiu para a promoção de um novo modelo para o ensino superior revitalizando a noção de envolvimento de docentes e estudantes universitários com a comunidade, incentivando a aplicação dos conhecimentos teóricos para a resolução de problemas e para o bem da sociedade (Gimenez, 2017).

Os trabalhos de Bringle e Hatcher (2009), por outro lado, são considerados referências no estudo da aprendizagem-serviço, uma modalidade de ABC, tendo contribuído para estabelecer melhores práticas e examinar o impacto da aprendizagem-serviço em estudantes, professores, instituições e comunidades. Butcher (2025), por sua vez, investigou como a ABC tem sido implementada em instituições de ensino superior (IES), em diferentes países, concluindo que esse tipo de aprendizagem se torna mais eficaz se estiver integrada ao currículo formal. Segundo esse autor, entre as contribuições da ABC para estudantes estão: desenvolvimento de competências sociais, cidadania e senso de propósito social e melhora na qualidade do ensino. Para as comunidades, a importância está em apoiar a resolução de desafios locais e o acesso ao conhecimento acadêmico.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar a relevância do planejamento e realização de uma feira solidária como ferramenta de integração ensino-extensão na disciplina obrigatória "GL601 – Estratégia e Planejamento" da Faculdade de Ciências Aplicadas (UNICAMP), ministrada entre março e junho de 2025, envolvendo 125 estudantes dos cursos de Administração e Engenharia de Produção.

Métodos

Trata-se de pesquisa exploratória embasada em estudo de caso único, pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica permitiu o delineamento da base conceitual, desenho da iniciativa e elaboração dos instrumentos de coleta de dados; especialmente, os estudos de Corning e Myers (2002), Gavira *et al.* (2020), Harter *et al.* (2001) e Nascimento (2017).

A análise documental englobou o estudo de relatórios e guias sobre avaliação de iniciativas ABC de universidades nacionais e internacionais – Universidade Federal de Minas Gerais, *Tisch College* e *University of California-Berkeley* – bem como de organizações voltadas ao ensino superior como: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras e *Global Compact*. A pesquisa de campo combinou observação participante e questionários para mapear resultados e percepções dos atores envolvidos.

Durante a feira, 147 participantes das atividades e 32 visitantes responderam a questionários *online* com questões fechadas que objetivavam apurar impressões sobre as atividades realizadas e satisfação com a feira. Grupos de marketing registraram vídeos, fotos e depoimentos.

No caso da pesquisa com os estudantes da disciplina, foram preenchidos 41 questionários, impressos ou *online*, representando 30% dos estudantes. Esses questionários continham questões fechadas que visavam apurar o impacto no aprendizado, motivações e perfil socioeconômico, além de questões abertas para capturar recomendações para a disciplina e trabalho. Também foi aplicado, por um dos grupos, um questionário online de autoavaliação, que obteve 12 respostas. Adicionalmente, foram coletados relatos dos estudantes durante o processo e a avaliação da auxiliar docente a respeito do trabalho.

Conforme as normas do Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP, não há necessidade de submissão do protocolo de pesquisa à análise por se tratar de pesquisa de opinião anônima. Antes de responderem aos questionários, os respondentes foram informados dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa, além da possibilidade de recusa.

Para análise dos dados qualitativos foi utilizada a análise de conteúdo temática (Bardin, 2016) com os temas aprendizado em *soft* e *hard skills*, motivação, engajamento e impressões de impacto na sociedade. Para análise dos dados quantitativos foi utilizada estatística descritiva.

Resultados

A disciplina teve 15 aulas (quatro horas cada) que focaram em casos e teorias sobre planejamento e estratégia. O planejamento e organização da feira representaram 50% da nota final da disciplina e foram realizados por meio de trabalho em grupo (até sete integrantes). Duas provas e exercícios de participação completaram a nota final. A dinâmica das aulas consistia em uma exposição dialogada da teoria, seguida da aplicação prática em exercícios ou no trabalho. Três aulas foram dedicadas ao alinhamento dos grupos em sala e todos os resultados foram validados pela docente ou auxiliar docente.

O processo de planejamento foi realizado em oito etapas considerando a teoria da área e aplicação prática na feira, sendo elas:

1. Levantamento de ideias e estabelecimento do tema da feira, atividades do dia e divisão do trabalho. Ferramenta: *brainstorm*.

2. Definição da missão, visão e valores do projeto do grupo a partir da identidade da feira. Ferramentas: Escolas do Design e Planejamento.

3. Determinação de recursos e capacidades do grupo e avaliação do ambiente externo. Ferramentas: Matriz *SWOT*, Visão Baseada em Recursos, Escola do Posicionamento.

4. Determinação dos planos de ação. Ferramentas: Escola do Planejamento e Visão Baseada em Recursos.

5. Organização das tarefas e dependências entre elas. Ferramentas: Escola do Planejamento.

6. Determinação de formas e indicadores de avaliação. Ferramentas: Controle estratégico e *Objectives and Key Results* (OKR).

7. Desenvolvimento da Feira.

8. Avaliação durante e pós-feira.

A definição do tema da feira foi realizada coletivamente em sala sendo escolhido o tema "diversidade cultural" e o nome "Feira Solidária das Nações: povos unidos pela diversidade".

O trabalho em grupo foi dividido em cinco temas: atividades do dia; marketing e comunicação; logística e infraestrutura; captação de recursos e parcerias; e avaliação. Como atividades do dia foram planejadas oficina de origami e cinema, jogos (Jogo das Bandeiras e Batidas do Mundo), apresentações artísticas (grafismo indígena, Vocal Afro Thulany e Flauta Doce) e exposições (Latinidade).

Os grupos de marketing preparam a identidade visual, cartazes e divulgação em mídias sociais. Os grupos de parceria buscaram apoio local e gerenciaram a vinda da comunidade local e do Vocal. Os grupos de infraestrutura organizaram as placas de informação, a orientação aos participantes, transporte, organização do espaço antes e durante a feira.

Como estratégia de comunicação, foram criados grupos de mensagens em aplicativo para o grupo menor e para os grupos temáticos. Nos grupos menores das atividades havia representantes dos grupos estruturais.

A FCA apoiou a iniciativa com os serviços de limpeza, segurança, transporte para a comunidade, compra de materiais de consumo e fornecimento de janta no restaurante universitário para 30 membros da comunidade.

Execução e resultados da Feira Solidária

A feira foi realizada no dia 12 de junho das 19h30 às 23h na FCA. Algumas oficinas foram realizadas em sala devido ao clima frio do dia. Contamos com a participação de cerca de 100 pessoas, sendo cerca de 50 pessoas da comunidade externa. Uma parceira de projetos de extensão da FCA/UNICAMP auxiliou na organização e deslocamento das crianças da escola que participam de projeto de Flauta Doce e do Vocal Afro. Cerca de 20% dos respondentes do questionário sobre as atividades eram moradores da comunidade local e 75% estudantes da Unicamp. Foram citados 20 bairros de moradia, sendo os bairros mais mencionados Chácara Antonieta (7% dos respondentes) e Belinha Ometto (6%).

As atividades da feira foram bem recebidas. A nota média de avaliação das atividades foi 9,7, sendo que as atividades com maior participação: Jogo Batidas do Mundo, Jogo das bandeiras, Vocal Afro e Latinidades. As atividades que eram executadas fora do saguão, tiveram menor participação. Entretanto, a oficina de origami teve participação significativa da comunidade externa (30% dos participantes).

Sobre os resultados da observação e dos questionários com os estudantes, 12 estudantes responderam à autoavaliação e 41 responderam ao questionário da disciplina. Sobre o trabalho, os grupos destacaram como pontos positivos: diversidade de ideias e perspectivas; colaboração e comunicação entre os membros; boa divisão de tarefas; aprendizado coletivo ao trabalhar com pessoas diferentes. Os maiores desafios envolveram a comunicação com outros grupos, a adaptação das atividades para diferentes públicos (exemplo, crianças), maior clareza e alinhamento de expectativas, e a coordenação entre grupos de atividades e grupos de apoio.

Em relação ao aprendizado, os itens com maiores médias (notas acima de quatro em uma escala de um a cinco) foram: a) compreensão da importância do diálogo com comunidades e parceiros; b) trabalho em equipe; c) relevância da disciplina para a formação; d) familiaridade com o tema; e) desenvolvimento de atitudes e habilidades; f) conhecimento sobre elaboração e execução de projetos com comunidades. Um dos estudantes destacou que a experiência o fez considerar uma carreira voltada a projetos sociais. Quanto ao engajamento, a maioria dos respondentes relatou alta motivação (85%), satisfação (73%) e reconhecimento da relevância da disciplina (80%), todos com notas quatro ou cinco. Esses resultados reforçam a relevância da integração ensino-extensão
Na percepção da docente e da auxiliar docente, é preciso melhorar também a entrega do questionário pós-feira, prever serviços gráficos, fornecer instruções

mais detalhadas e dar mais apoio aos grupos de parcerias, definir marcos mais rígidos de entrega para melhorar a gestão do tempo e cronograma e incentivar mais momentos de integração coletiva durante o processo. De forma geral, os resultados observados foram:

- Comunidade externa: conhecimento de diferentes culturas e conhecimento do *campus* e restaurante universitário, interação com estudantes.
- Estudantes: habilidades de planejamento e organização em geral e de eventos com público externo, resolução de problemas, comunicação com pares e parceiros, e trabalho em grupo.
- Universidade: repensar novos processos, planejamento de recursos e resolução de problemas.
- Docente e auxiliar docente: planejamento e implementação de inovações pedagógicas, planejamento de recursos para iniciativas integradoras, resolução de problemas e formas de engajamento de estudantes e parceiros.

Conclusões

Este trabalho analisou a relevância do planejamento e desenvolvimento de uma feira solidária como uma ferramenta de integração entre ensino e extensão.

As principais contribuições do trabalho são: demonstrar em detalhes uma iniciativa de curricularização da extensão que envolveu conhecimentos e habilidades na área de planejamento e estratégia; difundir os resultados da iniciativa para a comunidade externa, bem como para os estudantes e a própria universidade. Seus resultados podem ser úteis a professores do ensino superior e técnico para o delineamento de iniciativas semelhantes, bem como para que gestores universitários possam incentivar e apoiar ações de ensino e extensão integradas.

Para superar as limitações do presente trabalho, estudos futuros podem ampliar o número de casos estudados, assim como incluir outras localidades, perfis institucionais, cursos e estudantes.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOYER, E. L. *The Scholarship of Engagement*. Bulletin of the American Academy of Arts and Sciences, v. 49, n. 7, p. 18-33, 1996. Disponível em: https://doi.org/10.2307/3824459. Acesso em: 22 jul. 2026.

BRINGLE, R. G.; HATCHER, J. A. *Innovative practices in service-learning and curricular engagement*. New Directions for Higher Education, v. 2009, n. 147, p. 37-46, 2009. https://doi.org/10.1002/he.356. Acesso em: 22 jul. 2026.

BUTCHER, N. (2025). *Community-based learning in higher education: An analytical report*. Moscou: UNESCO Institute for Information Technologies in Education, 2025. Disponível em: https://iite.unesco.org/publications/analytical-report-community-based-learning-in-higher-education/. Acesso em: 22 jul. 2026.

CORNING, A. F.; MYERS, D. J. *Individual orientation toward engagement in social action.* Political Psychology, v. 23, n. 4, p. 703-729, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1111/0162-895X.00304. Acesso em: 22 jul. 2026.

GAVIRA, M. de O.; GIMENEZ, A. M. N.; BONACELLI, M. B. M. *Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras*. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4026. Acesso em: 22 jul. 2026.

GIMENEZ, A. M. N. (2017). *As multifaces da relação universidade-sociedade e a construção do conceito de terceira missão*. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2017.984738. Acesso em: 22 jul. 2026.

HARTER, L.; SCOTT, K.; KLEINWOLTERINK, S. *Faculty resource handbook*. Mankato: Minnesota State University, 2001.

NASCIMENTO, A. R. A.; MOREIRA, A. S.; PEREIRA, M. M. S. *et al*. *Relatório de avaliação de programas/projetos de extensão contemplados pelo edital de bolsas da PROEX (PBEXT) – Ano 2015: Bolsistas e orientadores*. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

TISCH COLLEGE. *Tisch Summer Fellows student survey 2018*. Medford: Tufts University, 2019.

UC BERKELEY – PUBLIC SERVICE CENTER. *Student toolkit: Berkeley 2016–2017*. Berkeley: UC Berkeley, 2017.

Música e deficiência visual: fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem do violão

Música y discapacidad visual: factores que influyen en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la guitarra

Autores
Gabriel Kröger
gkroger99@gmail.com

Vilson Zattera

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Palavras-chave: Violão; Deficiência visual; Tecnologia; Acessibilidade.

Palabras clave: Guitarra; Discapacidad visual; Tecnología; Accesibilidad.

Resumo

Este trabalho discute três fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem de violão para pessoas com deficiência visual (PCDV): metodologia, acessibilidade e aspectos socioculturais. O objetivo deste trabalho é demonstrar como a tecnologia pode contribuir para o desenvolvimento musical e a inclusão desse público. Baseia-se em uma pesquisa de mestrado recentemente defendida, que utilizou a abordagem da pesquisa-ação prática (Tripp, 2005) e coletou dados por meio de revisão bibliográfica, entrevistas e *feedback* dos participantes. A análise combinou heurísticas de Nielsen (1994a, 1994b) com critérios técnico-musicais definidos pelo pesquisador.

Os resultados indicam que, em comparação a alunos videntes – pessoas com visão normal –, as principais diferenças no processo de aprendizagem estão nos aspectos metodológico e de acessibilidade. O estudo busca promover inclusão social por meio da música, apresentando soluções tecnológicas voltadas a esse fim.

Introdução e objetivos

De acordo com Veraszto *et al.* (2009, p. 20), o termo "tecnologia" deriva da junção de tecno (saber fazer) e logia (razão ou argumento), referindo-se ao estudo das técnicas e da ação de transformar e modificar a realidade. Assim, trata-se de uma área do conhecimento de forte caráter prático, voltada à busca de soluções para o cotidiano. Contudo, tecnologia não se resume apenas aos produtos criados, mas também à concepção e ao desenvolvimento que lhes dão origem (Silva *et al.*, 2000 *apud* Veraszto *et al.*, 2009, p. 37). Nessa perspectiva, recursos como linguagem, escrita e sistemas de representação integram as chamadas tecnologias simbólicas, ou tecnologias da inteligência, nos termos de Pierre Lévy.

Dentre suas múltiplas aplicações, a tecnologia pode beneficiar significativamente a vida de pessoas com deficiência. Esse é o foco da Tecnologia Assistiva (TA), definida como uma área interdisciplinar que engloba "produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida" (Brasil, 2007 – SDHPR. Comitê de Ajudas Técnicas – ATA VII). O objetivo é proporcionar autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social a essas pessoas.

Mais do que um recurso, o acesso à TA é um direito garantido por lei, como em programas de habilitação e reabilitação por exemplo. Diversas classificações organizam os recursos de TA conforme suas funções, como a proposta de Tonolli e Bersch, composta por 12 categorias que abrangem tanto recursos quanto serviços (Bersch, 2017, p. 4). Entre elas estão Acessibilidade ao Computador, Ampliação da Função Visual e Tradução de Conteúdos Visuais, entre outras.

Para que um recurso ou serviço seja considerado de Tecnologia Assistiva, ele deve contribuir para superar barreiras sensoriais, motoras ou cognitivas, promovendo participação ativa e autonomia. Além da TA, existem também as tecnologias musicais – como interfaces de áudio, microfones e editores de som – que, combinadas, podem favorecer o ensino musical de pessoas com deficiência visual (PCDV), como será exemplificado adiante. Além dos diferentes tipos de tecnologias, é necessário se atentar à acessibilidade desses recursos.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) define acessibilidade como: (...) possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços,

mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015, Art. 3).

Pesquisadores têm desenvolvido aplicações que integram tecnologia e acessibilidade com foco no ensino musical. Penteado (2017) propôs formas de representação musical acessíveis tanto a pessoas cegas quanto videntes – pessoas com visão normal –, aplicadas a letras cifradas, diagramas de acordes e notação de alturas. Os resultados confirmaram a eficácia dessas representações. Santos (2020) também explorou esse campo ao integrar ferramentas de *hardware* e *software* no ensino de instrumentos como violão, guitarra e contrabaixo, usando a abordagem *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK). Sua pesquisa mostrou que essas tecnologias podem reduzir barreiras de aprendizagem musical para PCDV, além de favorecer habilidades motoras e a consciência corporal.

Outro exemplo relevante é o trabalho de Grisolio, Penteado e Zattera (2021), que utilizaram o *software Rapid Environment for Audio Production, Engineering, and Recording* (REAPER) para torná-lo acessível a usuários com deficiência visual. A inclusão das extensões *SWS/S&M* e *Osara* permitiu personalizar atalhos e fornecer retorno auditivo nos menus, tornando a navegação mais eficiente. Sem essas adaptações, o *software* não oferece acessibilidade mínima.

Essas iniciativas demonstram como a tecnologia pode ser aliada do desenvolvimento e da inclusão de pessoas com deficiência visual. No entanto, os próprios autores reconhecem que ainda há importantes lacunas no desenvolvimento e na consolidação de recursos acessíveis (Grisolio; Penteado; Zattera, 2021).

Este artigo baseia-se em uma pesquisa de mestrado recentemente defendida, cujo tema foi o ensino de violão para pessoas com deficiência visual por meio de recursos de Tecnologia Assistiva. O objetivo geral foi pesquisar ferramentas tecnológicas que pudessem auxiliar no processo de ensino aprendizagem do violão para pessoas com DV. Os objetivos específicos foram:

a. selecionar e aplicar as ferramentas pesquisadas em um contexto de ensino de violão para esse público;

b. sugerir propostas sobre como utilizar as ferramentas escolhidas.

Metodologia

Esse resumo é baseado em uma pesquisa de mestrado recentemente defendida, realizada em uma instituição de apoio a pessoas com deficiência visual em São Paulo. Adotou-se a metodologia da pesquisa-ação prática (Tripp, 2005) e o estudo contou com três participantes, todos adultos entre 38 e 45 anos. Após o reconhecimento do local de pesquisa, foram realizadas duas entrevistas para mapear as dificuldades de aprendizagem dos alunos e definir as ferramentas a serem utilizadas, que foram o *Audacity* e um dicionário de acordes.

O *Audacity* é um editor de áudio que permite processar arquivos sonoros. Ele foi empregado para trabalhar aspectos básicos da técnica violonística, como escalas, dedilhados, precisão rítmica, entre outros. Já o dicionário foi construído em conjunto com os participantes, baseado na proposta de Penteado (2017) para representação de diagramas de acordes. O leitor de tela *Non Visual Desktop Access* (NVDA) foi utilizado para fornecer retorno auditivo.

A análise dos dados combinou critérios técnico-musicais definidos pelo pesquisador com as heurísticas de Nielsen (1994a, 1994b), conjunto de dez princípios para avaliação de interfaces. A efetividade de cada aspecto foi avaliada em uma escala de 0 a 5, sendo 0 = nenhuma, 1 = baixíssima, 2 = baixa, 3 = média, 4 = alta e 5 = altíssima. A tabela final pode ser vista pelo *link*: https://drive.google.com/file/d/1Kqg69s8HR4lKm6xLTQw7q6yoEofGD01f/view?usp=sharing.

Resultados e conclusões

Os dois recursos foram avaliados como altamente efetivos, o que se refletiu também no *feedback* dos participantes. Um dos principais benefícios do uso do *Audacity* foi permitir a realização dos exercícios com um áudio de referência ao fundo, auxiliando na execução. A manipulação de faixas de áudio foi uma experiência nova e estimulante para os participantes. No entanto, o NVDA não reconhecia alguns campos do *software*, o que dificultou a navegação. A ausência de comandos simples para avançar, recuar ou selecionar trechos obrigava os participantes a ouvir os áudios em partes. Para mitigar isso, sugeriram-se atalhos personalizados e o uso de um teclado MIDI, com controles físicos que são mais acessíveis para pessoas com deficiência visual.

O dicionário de acordes também foi bem recebido. Os participantes compreenderam rapidamente a lógica da notação proposta por Penteado

(2017) e conseguiram descrever os acordes com facilidade. Como melhorias, sugeriu-se incluir mais exemplos – como outras tríades, tétrades e digitações – e faixas de áudio para verificação da execução. Um participante destacou esse recurso como particularmente útil para seu estudo pessoal.

Além da metodologia e da acessibilidade, observou-se que os participantes tinham pouca familiaridade com tecnologia. Isso pode estar relacionado tanto à ausência de propostas pedagógicas que valorizem o uso de recursos tecnológicos quanto à falta de apoio e acessibilidade para sua utilização plena. Apesar da existência de apoio profissional nas instituições, dificuldades de configuração e uso acabavam desestimulando os alunos. Uma possível solução seria o desenvolvimento de pesquisas voltadas à melhoria da usabilidade digital para pessoas com deficiência visual.

Também se constatou uma evasão de alunos com DV em cursos e aulas do local de pesquisa, o que foi corroborado por parte dos profissionais, que relataram desinteresse ou indecisão dos alunos quanto a continuar os estudos. Entretanto, não foi possível investigar a raiz desse fato. Foi observado mais claramente que existem fatores além da sala de aula que influenciam o desenvolvimento desse público, incluindo aspectos sociais e psicológicos (Buscaglia, 2006; French; Swain, 2015; Campos, 2022).

Diante da bibliografia consultada e dos resultados da pesquisa, conclui-se que a tecnologia é uma ferramenta importante e efetiva no ensino de violão para pessoas com DV, sendo necessário ao educador um conhecimento dos recursos disponíveis e um pensamento estratégico para sua aplicação. Seguindo os princípios da Tecnologia Assistiva, esses dispositivos devem ser utilizados para auxiliar pessoas com deficiência a superarem suas dificuldades de aprendizagem, proporcionando autonomia e inclusão social.

A acessibilidade é outro fator relevante nesse processo e deve ser considerada em suas diferentes dimensões para que seja experimentada de forma plena. Embora o interesse pelo assunto tenha crescido nos últimos anos, a quantidade de estudos sobre ensino de música para pessoas com deficiência (visual ou diferentes tipos de deficiência) ainda é pequena, sendo necessárias novas pesquisas com ênfase em propostas práticas e que possam ser reproduzidas por outros pesquisadores.

Entende-se que um dos caminhos para o aprendizado e a inclusão social de pessoas com deficiência seja a disseminação dessas práticas, que

proporcionarão um maior desenvolvimento desse público. Iniciar o processo com mudanças simples pode levar a grandes resultados.

Referências

BERSCH, R. *Introdução à tecnologia assistiva*. Porto Alegre. 2017. Disponível em: http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 23 jun. 2022.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 127, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 29 ago. 2022.

BUSCAGLIA, Leo F. *Os deficientes e seus pais*. Tradução de Raquel Mendes. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

CAMPOS, Carolina Rosa. *Deficiência visual: possibilidades e desafios em avaliação psicológica*. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p.1-24, jan. 2024.

COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Presidência da República. *ATA VII Reunião do Comitê de Ajudas Técnicas*. Brasília: CAT/CORDE/SEDH/PR, 2007.

FRENCH, Sally; SWAIN, John. *Disability and Inequalities. In*: SMITH, Patricia (Org.). Disability and Culture: An International and Inter-professional Perspective. 1. ed. Champaign, Illinois: Common Ground Publishing LLC, 2015. p. 4-17.

GRISOLIO, Evandro J.; PENTEADO, Antonio F. C.; ZATTERA, Vilson. *Uso de software livre para acessibilidade visual na DAW REAPER*. Campinas: Coletivo de Comunicação, Cognição e Computação (C4), 2021. Disponível em: https://sites.google.com/dac.unicamp.br/c4unicamp/1o-encontro-c4-2021. Acesso em: 04 jul. 2025.

NIELSEN, J. *10 Usability Heuristics for User Interface Design*. Nielsen Norman Group, 1994a. Disponível em: https://www.nngroup.com/articles/ten-usability-heuristics/. Acesso em: 13 mai. 2025.

NIELSEN, J. *TheTheory Behind Heuristic Evaluations*. Nielsen Norman Group, 1994b. Disponível em: https://www.nngroup.com/articles/how-to-conduct-a-heuristic-evaluation/theory-heuristic-evaluations/. Acesso em: 13 mai. 2025.

PENTEADO, A. F. C. *Acessibilidade recíproca no diálogo musical entre violonistas cegos e videntes*. 2017. 114 p. Dissertação (Mestrado em Música: Teoria, Criação e Prática) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

SANTOS, A. H. *Propostas pedagógico-musicais e deficiência visual: recursos tecnológicos a partir da abordagem TPACK*. 2020. 225 p. Tese (Doutorado em Música: Teoria, Criação e Prática) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 ago. 2024.

VERASZTO, Estéfano V. *et al*. *Tecnologia: buscando uma definição para o conceito*. PRISMA.COM, [*S. l.*], n. 8, p. 19-46, 2009. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2065. Acesso em: 2 jul. 2025.

Percepções e experiências de indivíduos reabilitados com prótese facial: estudo qualitativo

Experiencia de estigma en personas rehabilitadas con prótesis faciales: un estudio cualitativo

Autor
Diogo Tales Da Silva
diogo.stavarengo@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-6775-921X

Co-autores
Rafaela Da Silveira Pinto
Fredereico Santos Lages
Claudia Lopes Brilhante Bhering
Amália Moreno
Thaís Yumi Umeda Suzuki

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Prótese maxilofacial; Satisfação do paciente; Pesquisa qualitativa.

Palabras clave: Prótesis maxilofacial; Satisfacción del paciente; Investigación cualitativa.

Resumo

A perda de parte da estrutura facial – muitas vezes decorrente de câncer, acidentes ou outras condições mutiladoras – traz impactos profundos e multidimensionais. Afeta funções básicas, como fala, mastigação e respiração, mas principalmente altera de maneira drástica a forma como o indivíduo se percebe e como é percebido pela sociedade. O rosto, enquanto principal ponto de reconhecimento e expressão da identidade humana, ao ser desfigurado, compromete a autoestima, provoca isolamento social e pode gerar sentimentos de exclusão e vergonha. Nesse cenário, a reabilitação com prótese facial surge não apenas como uma intervenção técnica, mas como um processo simbólico de reconstrução da identidade e reinserção no convívio social.

A pesquisa foi realizada com dez participantes – cinco homens e cinco mulheres, com idades entre 42 e 76 anos – atendidos no serviço de referência da Faculdade de Odontologia da UFMG, que oferece reabilitação com prótese bucomaxilofacial gratuita. Com base em uma abordagem qualitativa e ancorada na teoria do estigma de Erving Goffman, foram realizadas entrevistas em profundidade com os sujeitos em dois momentos distintos: o primeiro, antes da reabilitação, no dia da moldagem do defeito facial; o segundo, após a entrega da prótese. A análise dos depoimentos permitiu identificar sete grandes temas, quatro antes da reabilitação e três após. Esses temas revelam um percurso emocional que atravessa o sofrimento, o medo, o isolamento, a esperança, o acolhimento, o renascimento e, finalmente, a reconstrução subjetiva do ser.

Antes da reabilitação, a maioria dos participantes relatou ter vivenciado um processo doloroso e solitário. Muitos descreveram uma longa espera até conseguirem acesso ao diagnóstico, à cirurgia e à reabilitação, o que agravava não apenas as condições físicas, mas também as emocionais. A dor intensa, a secreção permanente, o mau cheiro e a deformação facial progressiva tornaram o cotidiano insuportável para alguns. A ausência de suporte psicológico durante esse período e a falta de informações adequadas sobre o tratamento provocavam ainda mais sofrimento. A espera pelo SUS era, em muitos casos, extenuante, e a sensação de abandono era constante. Esse cenário contribuiu para o desenvolvimento de quadros de ansiedade, tristeza profunda e retração social.

Além da dor e do desconforto físico, havia uma expectativa ansiosa em relação à reabilitação. A prótese facial era vista como uma promessa de retomada da normalidade, um símbolo de esperança, mas ao mesmo tempo despertava insegurança. Muitos participantes tinham medo de se decepcionar com o resultado, de não se adaptarem ao dispositivo, ou de continuarem sendo alvo de olhares e julgamentos. As entrevistas revelaram que essa ansiedade era alimentada pela falta de referências e pela ausência de exemplos concretos de como seria a vida com uma prótese. Para muitos, o futuro parecia incerto, e o desejo de reconstrução coexistia com o receio de não se reconhecerem mais, mesmo com o dispositivo.

O impacto psicológico da mutilação facial foi um dos pontos mais contundentes revelados pelos depoimentos. A perda do rosto foi experimentada como a perda da identidade. O espelho tornou-se um inimigo. Alguns entrevistados evitaram por completo olhar para si mesmos, enquanto outros choravam diariamente diante da própria imagem. A vergonha era tamanha que muitos

deixaram de frequentar espaços públicos, como praças, igrejas e mercados. O medo do julgamento, dos olhares atravessados e das perguntas invasivas levou ao isolamento. Relações familiares e afetivas foram abaladas. Casos mais extremos, como o de uma participante que relatou pensamentos suicidas, evidenciam o nível de sofrimento psíquico vivenciado por essas pessoas. O preconceito, muitas vezes silencioso, e o estigma explícito da diferença física alimentavam sentimentos de exclusão, solidão e inutilidade.

Contudo, mesmo diante de tamanha adversidade, alguns participantes demonstraram grande resiliência. A cirurgia de retirada do tumor, embora mutiladora, foi compreendida como um ato de libertação. Muitos afirmaram que, apesar da perda, estavam vivos, e isso já era motivo de gratidão. O enfrentamento da doença e das transformações corporais foi, para alguns, um divisor de águas. A fé, a espiritualidade e o apoio de familiares próximos foram mencionados como elementos importantes no enfrentamento da dor. A reabilitação, aguardada com tanta esperança, foi vista como a última etapa de um ciclo de sofrimento, mas também como o início de um novo capítulo na vida. Após a entrega da prótese, os relatos ganharam novo tom. O atendimento recebido na instituição de ensino foi constantemente destacado como exemplo de acolhimento, cuidado e respeito. A forma como os profissionais se relacionaram com os pacientes, escutando-os, acolhendo suas dores e respeitando suas histórias, foi descrita como fundamental para o sucesso do processo de adaptação ao dispositivo. Os participantes expressaram um profundo sentimento de gratidão à equipe, não apenas pelo trabalho técnico, mas pelo trato humanizado. A experiência de serem tratados como sujeitos, e não apenas como casos clínicos, contribuiu para a construção de vínculos e para o fortalecimento da autoestima.

A autoconfiança, antes fragilizada, foi restaurada com o uso da prótese. Os participantes relataram que voltaram a se sentir pertencentes ao mundo. Reencontraram-se no espelho. Recuperaram a coragem de sair de casa, de circular por espaços públicos e de retomar atividades sociais. O sentimento de vergonha cedeu lugar ao orgulho. A fala de um dos participantes, que disse ter voltado a “se sentir uma pessoa normal”, sintetiza a importância simbólica do dispositivo na reconstrução da identidade. A prótese não era apenas uma peça estética, mas um passaporte de volta à vida social. A autoestima foi reforçada, a vontade de viver reacesa, e a dignidade, restituída.

O momento da entrega da prótese foi descrito com emoção intensa. Muitos choraram, alguns permaneceram em silêncio diante do espelho, outros

sorriram como há muito tempo não faziam. Foi um instante de reencontro, não apenas com a própria imagem, mas com a própria história. A emoção vivida ali era resultado de todo o sofrimento que havia sido suportado até aquele momento. A sensação de renascimento, de retomada de si, foi comum a todos os relatos. A reabilitação com prótese facial, portanto, foi vivida como um marco – não apenas físico, mas existencial. A análise dos dados, ancorada na teoria do estigma de Goffman, revelou que os participantes vivenciaram um processo de desqualificação social intensa. A identidade social virtual – aquilo que a sociedade espera de uma pessoa – foi colocada em choque com a identidade social real – aquilo que o sujeito, mutilado, efetivamente é. Essa discrepância gerou exclusão, constrangimento e dor. O estigma facial visível, segundo Goffman, expõe o indivíduo ao julgamento permanente, o tornando vulnerável à rejeição. A reabilitação, ao mitigar essa marca visível, permitiu que os sujeitos retomassem seu lugar social e reconstruíssem sua imagem pública.

Entretanto, a prótese não operou essa transformação sozinha. O modo como o cuidado foi oferecido – pautado na escuta, no respeito e na empatia – foi determinante. O atendimento humanizado não apenas viabilizou a adaptação ao dispositivo, como também contribuiu para a ressignificação do processo de adoecimento. A odontologia, nesse contexto, mostrou-se mais do que uma prática técnica: foi também um espaço de encontro, reconstrução e valorização da subjetividade.

O estudo, ao dar voz aos próprios pacientes, mostra que a experiência da mutilação facial não pode ser compreendida apenas sob a ótica biomédica. É preciso escutar as dores invisíveis, compreender os silêncios e reconhecer a potência do cuidado humanizado. A reabilitação protética, quando aliada ao acolhimento, transforma não apenas rostos, mas histórias inteiras. A dissertação evidencia que, para além da peça protética, é o encontro entre pessoas que verdadeiramente cura.

Essa pesquisa contribui para preencher uma lacuna importante na literatura científica, ao tratar com profundidade das experiências subjetivas de indivíduos reabilitados com prótese facial. Aponta, ainda, a necessidade de práticas clínicas que valorizem o paciente como sujeito integral, atravessado por emoções, traumas e esperanças. Reafirma-se, assim, a importância de uma Odontologia sensível, ética e comprometida com a dignidade humana, que compreenda o rosto não apenas como anatomia, mas como território de identidade, comunicação e afeto. A prótese facial, nesse contexto, é mais do que um dispositivo: é a possibilidade de renascer com o rosto e com a vida.

Diálogos pra o Bem-Viver: acolhimento e troca de saberes em Doenças Inflamatórias Intestinais

Diálogos para el Bienestar: recepción e intercambio de conocimientos en Enfermedades Inflamatorias Intestinales

Autoras

Alexandra Silva Souza Oliveira
alexandrassoliveira05@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-6958-9867

Lara Hellen Prates Ribeiro

Célis Luzia Furlan Lima

Luana Almeida Rezende

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Palavras-chave: Doenças inflamatórias intestinais; Crohn; Retocolite.

Palabras clave: Enfermedades inflamatorias intestino; Crohn; Colitis.

Resumo

Introdução

A Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa são doenças inflamatórias intestinais (DII), de causa desconhecida, que provocam inflamação crônica no intestino e causam sintomas que afetam a qualidade de vida dos portadores. O tratamento é gratuito pelo SUS, entretanto, muitos pacientes apresentam dúvidas e possuem dificuldade de acesso à informação. Nesse cenário, o acolhimento e a educação em saúde são essenciais para fortalecer o autocuidado e melhorar o enfrentamento dessas condições.

Objetivos

Promover ações de educação em saúde, esclarecer dúvidas e acolher os pacientes diagnosticados com DII no ambulatório de um hospital público brasileiro.

Metodologia

A atividade é realizada semanalmente por discentes do curso de Enfermagem, no período em que os pacientes aguardam atendimento médico. Inicialmente, é feita a coleta de dados em um questionário de pré-ação, com perguntas gerais para identificar a prevalência da Doença de Crohn e da Retocolite Ulcerativa, de forma a traçar o perfil demográfico, o tempo decorrido desde o diagnóstico, avaliar os conhecimentos prévios sobre a doença, seus sintomas principais e extraintestinais, a adesão ao tratamento e a percepção sobre fatores que influenciam sua condição. Posteriormente, há a explicação de um *folder* informativo, criado pelas acadêmicas, com o intuito de esclarecer e trazer reflexões sobre as DII. Por fim, encerra-se com a avaliação pós-ação, com o propósito de analisar a eficiência da ação educacional, com foco na percepção sobre o conhecimento adquirido pelo paciente, fatores de agravo e autogestão da doença.

Resultados

Os resultados preliminares da avaliação pós-ação já indicam um impacto positivo, com os participantes demonstrando maior confiança e capacidade de explicar sobre as DII após as ações de acolhimento e educação, reconhecendo a importância da iniciativa para o enfrentamento da condição. As expectativas futuras incluem o aumento da confiança e autonomia dos participantes no manejo da doença, a melhora na adesão ao tratamento, a capacitação para o autocuidado e a disseminação de informações qualificadas sobre as DII, visando um maior bem-estar e empoderamento para os indivíduos afetados.

Conclusão

O projeto reforça a importância da atuação da enfermagem na promoção da educação em saúde, no apoio emocional e no cuidado, compondo uma prática extensionista e uma formação acadêmica. Nota-se que este projeto de extensão contribui para a formação crítica das estudantes envolvidas e, em conjunto, garante mais autonomia e segurança aos pacientes no manejo de sua condição.

Referências

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). *Doenças inflamatórias intestinais: tratamento controla os sintomas e melhora a vida do paciente*. Brasília: Ministério da Educação, 2025.

Construindo espaços formativos de diálogo e acolhimento para atenção integral em saúde de populações LGBTIAPN+

Construyendo espacios formativos de diálogo y acogida para la atención integral en salud de poblaciones LGBTIAPN+

Autores

Arthur De Bribean Guerra

Alekin Antonio Ambrosio

Natália Rejane Salim
nat.salim@ufscar.br

Thiago Loureiro

Co-autores

Juranildo Alves De Carvalho Junior

Vi Pereira De Souza

Jo Da Silva Ferreira

Fernanda Helena De Sousa Marciano

Cassandra Danielli De Castro Diniz

Luiz Felipe Eduardo Fernandes

Julian Costa De Lima

Mari Freitas Peres

Bruno Torelli De Camargo

Kevin Silveira

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Palavras-chave: Saúde LGBTIAPN+; Integralidade; Extensão universitária.

Palabras clave: Salud LGBTIAPN+; Integralidad; Extensión universitaria.

Resumo

Introdução e objetivos

A saúde da população LGBTIAPN+ tem ganhado espaço na agenda das políticas públicas diante do histórico de invisibilidade, discriminações e violências que esse grupo enfrenta em diferentes contextos, inclusive nos serviços de saúde. Conforme a Associação Mundial Profissional para a Saúde Transgênero

(WPATH), essas violências decorrem da patologização da transexualidade e da variabilidade de gênero, que deveriam ser compreendidas como expressões da diversidade humana. Este projeto está alinhado com a Política Nacional de Saúde (Lei nº 8.080/1990), a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (Portaria nº 2.836/2011), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e a Portaria nº 2.803/2013, que amplia o Processo Transexualizador no SUS. As diretrizes do SUS, integralidade, equidade e participação social, orientam a ação, que parte do entendimento de que as exclusões sociais enfrentadas por pessoas LGBTIAPN+ são determinantes sociais que impactam diretamente sua saúde. O projeto tem como objetivos: promover atividades formativas para docentes, discentes, profissionais da saúde e profissionais de empresas terceirizadas prestadoras de serviço que atuam na UFSCar, sensibilizando-os sobre as especificidades dessa população; fomentar pesquisas na área; e criar espaços de acolhimento e diálogo com pessoas trans, travestis e intersexo.

Metodologia

O projeto é desenvolvido por uma equipe interdisciplinar composta por servidor técnico administrativo, docentes e estudantes, em sua maioria pertencentes à comunidade LGBTIAPN+ – especialmente estudantes trans. Ele foi idealizado em parceria com o Grupo de Trabalho de Estudantes Trans da UFSCar (GT Transformar) e é realizado em articulação com o Ambulatório de Sexualidade do Hospital Universitário da UFSCar. As ações são fundamentadas na Educação em Saúde com perspectiva popular e emancipatória, orientadas pela integralidade e por práticas dialógicas e reflexivas (reflexão-ação-reflexão). As frentes de atuação do projeto incluem: 1) levantamento de demandas em formação em saúde integral e letramento crítico para a promoção da saúde integral da população LGBTIAPN+; 2) formação para profissionais de empresa terceirizada (limpeza, recepção e segurança); 3) formação específica para profissionais da saúde; 4) espaço “Acolhe Trans” para acolhimento de pessoas trans, travestis, intersexo e rede de apoio; 5) produção de materiais permanentes, como cursos, cartilha e *folder*.

Resultados

Durante a primeira fase do projeto, identificou-se a ausência de espaços formativos e o desconhecimento sobre as especificidades da saúde da população LGBTIAPN+, tanto na formação de estudantes quanto na educação permanente

de profissionais. Os diálogos revelaram a reprodução de práticas patologizantes, por vezes desrespeitosas e naturalizadas de forma violenta no serviço de saúde. O levantamento também apontou o interesse e a necessidade de criação de espaço e estratégias formativas. As atividades formativas desenvolvidas pela equipe têm buscado corresponder às especificidades das demandas levantadas e promovido trocas significativas entre profissionais, estudantes, residentes e pessoas usuárias do serviço. A produção de materiais permanentes tem mobilizado diferentes saberes e respondido às demandas identificadas. Os espaços de escuta e acolhimento construídos se mostraram fundamentais para ampliar o debate, fortalecer redes de apoio e transformar práticas de cuidado.

Conclusões

O projeto tem se consolidado como um ponto de articulação importante na construção de uma rede comprometida com a transformação das práticas em saúde e da formação profissional voltada à saúde integral da população LGBTIAPN+. As trocas interdisciplinares e os espaços coletivos de escuta e formação revelam o potencial da extensão universitária como estratégia para aproximar universidade e serviços de saúde, promovendo equidade, cuidado integral e justiça social.

Referências

ASSOCIAÇÃO MUNDIAL PROFISSIONAL PARA A SAÚDE TRANSGÊNERO (WPATH). *Normas de atenção à saúde das pessoas trans e com variabilidade de gênero*. 7a versão. [*S. l.*]: WPATH, 2012. Disponível em: https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Normas_de_atencao_WPHAT.pdf. Acesso em: 08 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização – PNH*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais*. 1. ed., 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. *Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 128, n. 135, 16 jul. 1990.

BRASIL. Senado Federal. *Lei Maria da Penha e normas correlatas*. Brasíli: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566467/lei_maria_da_penha_e_normas_correlatas_1ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 08 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013.* Redefine e amplia o Processo Transexualizador do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 225, 20 nov. 2013.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO (DPESP). *Cartilha de Orientação para o Atendimento – LGBT*. São Paulo: DPESP.

Educação e extensão universitária: a experiência da "Unimontes Solidária" na comunidade quilombola de Poções

Educación y extensión universitaria: la experiencia de "Unimontes Solidaria" en la comunidad quilombola de Poções

Autor
Edson Batista Lopes
edsonlopes2324@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-7050-3029
http://lattes.cnpq.br/2208103290367694

Co-autores
Helton Prates
prateshg00@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/0128885283663082

Universidade Federal de Minas Gerais – UNIMONTES

Palavras-chave: Extensão universitária; Comunidade quilombola; Educação.

Palabras clave: Extensión universitaria; Comunidad quilombola; Educación..

Resumo

Introdução

A comunidade quilombola de Poções, localizada na zona rural do município de Francisco Sá, no norte de Minas Gerais, é um espaço marcado por uma herança ancestral de resistência, pertencimento e luta. Seus moradores preservam tradições que resistem ao tempo e ao apagamento histórico, cultivando práticas de solidariedade, espiritualidade e oralidade que integram a identidade do povo quilombola. Frente às diversas expressões de desigualdade que atingem esses territórios, tanto no acesso a direitos quanto na visibilidade de seus saberes, o projeto "Unimontes Solidária" se propôs a estabelecer um vínculo genuíno com essa comunidade, a partir de ações de escuta, valorização cultural e fortalecimento da cidadania.

O "Unimontes Solidária" é uma iniciativa extensionista da Universidade Estadual de Montes Claros que busca levar a universidade pública para dentro das comunidades, promovendo encontros e trocas com sujeitos diversos, especialmente aqueles historicamente excluídos das estruturas formais de ensino. Com uma proposta multidisciplinar, o projeto reúne estudantes voluntários de diferentes cursos e áreas do conhecimento. Seu foco é a atuação em territórios onde o acesso à educação, saúde, cultura e informação é reduzido, desenvolvendo ações que dialoguem com as realidades locais.

Durante suas edições, o projeto se estruturou como uma caravana universitária, com visitas a municípios e comunidades da região norte-mineira, muitas delas rurais, quilombolas ou indígenas. A ideia central é que a Universidade deixe suas salas de aula por alguns dias e vá ao encontro das pessoas, ouvindo suas demandas, conhecendo seus saberes e contribuindo, a partir da escuta e do afeto, com a formação de vínculos de transformação mútua. Não se trata de "levar" conhecimento, mas de promover o intercâmbio de experiências e a construção conjunta de soluções.

Foi com esse espírito que a "Unimontes Solidária" chegou à comunidade quilombola de Poções, levando não apenas oficinas, palestras e atendimentos, mas também a disposição para aprender com o território. A experiência buscou romper com a lógica vertical do ensino tradicional e apostar numa extensão crítica e participativa, baseada nos princípios do respeito, da escuta ativa e do reconhecimento dos saberes populares.

Essa vivência se insere em um contexto maior de luta por justiça social, reconhecimento identitário e democratização do acesso à educação. A presença da Universidade em Poções reafirma o potencial transformador da extensão universitária quando essa se compromete com os territórios historicamente excluídos e se dispõe a ouvir, aprender e construir junto com as pessoas que os habitam.

Objetivos

A principal meta do projeto foi o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, com foco na valorização das identidades quilombolas e no reconhecimento dos saberes tradicionais como parte do patrimônio intelectual e cultural da sociedade. Para isso, os objetivos específicos foram delineados a partir das demandas locais, priorizando o diálogo e o protagonismo dos

moradores. Buscou-se estimular a troca entre saberes acadêmicos e saberes tradicionais, reconhecendo a riqueza dos conhecimentos locais. Também foi prioridade criar espaços de escuta ativa com os jovens da comunidade, entendendo suas aspirações, desafios e sonhos, valorizando suas trajetórias e desejos. Outro ponto importante foi realizar oficinas educativas que abordassem temas relevantes para a comunidade, como saúde, cultura, meio ambiente e educação, conectando esses temas ao cotidiano local. Fortalecer a identidade quilombola por meio da valorização da história local e das memórias coletivas também foi um norte importante durante as ações desenvolvidas. Por fim, desejava-se apresentar o ambiente universitário como um espaço possível de pertencimento e realização para os jovens quilombolas, incentivando a continuidade dos estudos e a ocupação dos espaços acadêmicos por sujeitos dos territórios rurais e tradicionais.

Metodologia

A metodologia adotada se baseou em princípios da Educação Popular, tendo como ponto de partida a escuta, o afeto e a construção coletiva. O trabalho foi realizado de forma dialógica, em que os conhecimentos foram compartilhados e produzidos conjuntamente, sem imposições ou hierarquias. Durante a estadia na comunidade, foram promovidas rodas de conversa, oficinas práticas, caminhadas afetivas e momentos de convivência com os moradores. As atividades foram organizadas com a colaboração direta da liderança local, respeitando os tempos, os espaços e as prioridades da comunidade. Um dos momentos mais significativos foi a caminhada pela comunidade com a liderança quilombola, que permitiu aos extensionistas compreender a história local a partir da própria geografia afetiva do território: os rios, as árvores, as casas, os quintais e os espaços de encontro carregavam memórias e significados profundos. Outro ponto marcante foi a realização de oficinas com jovens e crianças, que se mostraram extremamente receptivos e participativos, revelando talentos, conhecimentos e um profundo senso de pertencimento. As atividades educativas foram pensadas a partir de temas propostos pelos próprios moradores. Em um ambiente de respeito e escuta, emergiram discussões sobre autoestima, racismo, ancestralidade, sonhos e acesso ao ensino superior. As oficinas buscaram integrar atividades lúdicas, expressões artísticas e práticas reflexivas, de modo a tornar o aprendizado acessível e significativo para todos os envolvidos.

Resultados

Os resultados da ação foram percebidos tanto no impacto direto sobre a comunidade quanto na transformação vivida pelos próprios integrantes da Universidade. Para a comunidade de Poções, a presença do projeto representou o reconhecimento de sua importância histórica, cultural e social. As oficinas despertaram nos jovens o interesse por temas relacionados à sua identidade e ao seu futuro, ao passo que o contato com os estudantes universitários gerou identificação e inspiração. Um dos principais frutos da experiência foi a ressignificação da universidade no imaginário dos moradores. Para muitos, a universidade ainda parecia um espaço distante, inacessível ou reservado a outros grupos sociais. A convivência com os extensionistas que, em sua maioria, também eram oriundos de contextos populares, rompeu essas barreiras simbólicas e trouxe à tona o sentimento de pertencimento e possibilidade. Muitos jovens expressaram o desejo de seguir estudando e buscar uma vaga em cursos superiores, mantendo-se conectados com suas raízes e com o território.

Para os estudantes e professores envolvidos no projeto, a vivência proporcionou um mergulho em realidades muitas vezes invisibilizadas pelo cotidiano acadêmico. O encontro com a sabedoria, a resistência e a generosidade do povo de Poções provocou uma revisão de valores, um fortalecimento do compromisso ético e um amadurecimento profissional e humano. A experiência rompeu com a visão utilitarista do conhecimento e revelou o potencial da universidade como espaço de escuta, sensibilidade e transformação social. Outro resultado importante foi o fortalecimento da identidade quilombola por meio das práticas de memória e valorização da cultura local. Os relatos dos moradores, os cantos, as histórias e os costumes compartilhados durante a visita geraram um sentimento de orgulho coletivo e de valorização da trajetória histórica da comunidade. Essa reafirmação da identidade contribuiu para a autoestima dos jovens e para o reconhecimento, por parte dos extensionistas, da diversidade e riqueza dos modos de vida populares.

Considerações finais

A presença da Unimontes em Poções ultrapassou os limites de uma atividade acadêmica. Foi uma vivência afetiva, educativa e transformadora. Representou a materialização de um ideal de universidade que não apenas ensina e pesquisa, mas que também se envolve, aprende e se compromete com as pessoas que constroem a sociedade em sua diversidade. A experiência revelou

que a extensão universitária não deve ser pensada como um movimento de levar conhecimento, mas como uma oportunidade de troca, de escuta e de crescimento mútuo. A comunidade quilombola de Poções nos ensinou, com sabedoria e simplicidade, que os saberes da terra, da ancestralidade e da coletividade são tão legítimos quanto os conhecimentos acadêmicos, e que a verdadeira educação nasce do encontro entre diferentes mundos. Os vínculos criados durante essa vivência não se encerram com o fim das atividades. Eles permanecem na memória, nos aprendizados e nos compromissos que cada participante leva consigo. Permanecem também na comunidade, que se viu reconhecida, valorizada e respeitada. Os acadêmicos saíram diferentes dessa experiência. Mais sensíveis, mais comprometidos, mais conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e plural.

Essa vivência reforça a importância de que ações como essa sejam contínuas, sustentadas por políticas institucionais que reconheçam a extensão como eixo estruturante da formação universitária. É preciso que a universidade se mantenha aberta às comunidades, disposta a ouvir suas dores, seus sonhos e suas histórias, para que juntos possamos construir um futuro em que o conhecimento esteja a serviço da vida e da justiça. Ensinar é, de fato, um ato de amor. E quando esse ensino se dá no território, com os pés no chão e o coração aberto, ele se transforma em resistência. Aprender com a comunidade de Poções foi um privilégio que deixa marcas profundas em cada um dos envolvidos. A "Unimontes Solidária", ao tocar esse território com respeito e sensibilidade, cumpriu sua missão maior: fazer da universidade um instrumento de transformação e esperança.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49-50 19 dez. 2018.

BRASIL. *Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003*. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 4, 21 nov. 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, Moacir. *Extensão universitária: para quê?*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

Extensão universitária em contexto de ocupação urbana: a educação popular como mobilizadora da construção de vínculos, redes e afetos com mulheres

Extensión universitaria en contexto de ocupación urbana: la educación popular como movilizadora de la construcción de vínculos, redes y afectos con mujeres

Autoras
Natália Rejane Salim
nat.salim@ufscar.br
https://orcid.org/0000-0001-7744-8274

Jessica Alves Rodrigues

Priscila Da Silva Duarte

Ivonete Rocha Mendonça

Daniela Cristina Nunes Dos Santos

Mario Henrique Da Mata Martins

Maria Eugênia Conceição Soares De Camargo

Patrícia Marina De Aquino

Letícia Alexandrin Giácomo

Vilson Zattera

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Palavras-chave: Educação popular; Ocupação urbana.

Palabras clave: Educación popular; Ocupación urbana..

Resumo

Introdução

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão construído com mulheres residentes de uma ocupação urbana em uma cidade do interior de São Paulo. Tal projeto foi desenhado com vistas a promover o fortalecimento de vínculos e redes de cuidado entre essas mulheres e os demais membros da comunidade, explicitando direitos e estratégias coletivas para

alcançá-los em uma lógica democrática. A experiência foi sistematizada com ênfase nas formas de construção do trabalho com essas mulheres, descrevendo as discussões, decisões e negociações em torno dos tópicos de interesse. O referencial teórico-metodológico que orientou a construção e análise da experiência foi o da Educação Popular e os conceitos-chaves adotados para análise foram o diálogo, a participação, a amorosidade, a solidariedade e a igualdade (Freire, 1996) com vistas à emancipação e à equidade, conforme preconizado pela Política Nacional de Educação Popular (Brasil, 2013).

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto de extensão construído com mulheres residentes de uma ocupação urbana em uma cidade do interior de São Paulo.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido de forma participativa, a partir de diálogos com lideranças comunitárias e representantes do movimento social responsável pela ocupação no espaço de uma Cozinha Solidária. As ações foram planejadas e realizadas em coautoria com professores dos cursos de Enfermagem e Psicologia, e estudantes dos referidos cursos e das Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). As rodas de conversa com as mulheres tiveram início em junho de 2023, com frequência semanal, sendo realizadas na Cozinha Solidária da ocupação. Por meio da participação social e da experiência vivida nos encontros, o projeto foi se reconstruindo e tomando novas formas. As atividades foram construídas com base em práticas pedagógicas da Educação Popular, valorizando o protagonismo das participantes, a troca de saberes e o reconhecimento das dinâmicas territoriais. A metodologia priorizou o vínculo, a escuta ativa e a amorosidade como elementos centrais na construção coletiva. Resultados: A inserção no território permitiu a construção de um espaço comunitário de trocas e aprendizagens mútuas. As rodas de conversa se consolidaram como práticas de cuidado e fortalecimento de vínculos, ampliando a rede de apoio entre as mulheres. A Cozinha Solidária, além de atender à segurança alimentar, constituiu-se como espaço de escuta e produção de cuidado. A participação ativa das mulheres impulsionou a criação de práticas coletivas de enfrentamento à violência e de promoção da saúde, além de favorecer o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as realidades vividas. Para os estudantes envolvidos, a experiência possibilitou a ampliação do entendimento sobre a formação profissional em diálogo com os saberes do território.

Conclusão

O projeto demonstrou que a extensão universitária, fundamentada na Educação Popular, é capaz de gerar experiências significativas e transformadoras. A amorosidade, enquanto prática política, revelou-se fundamental para o estabelecimento de vínculos, confiança e fortalecimento comunitário. Por meio da prática da Educação Popular como referencial do projeto de extensão universitária, o espaço construído no território possibilitou o exercício da confiança, que se dá por meio da valorização dos saberes e da abertura para a construção de novas ações, a partir do movimento contínuo de reflexão-ação-reflexão (Cruz, Silva e Pulga, 2020). A experiência reforça a importância da universidade pública comprometida com os territórios e com a construção coletiva de um projeto democrático de sociedade. A partir dessa perspectiva, foram construídos encontros, memórias e vínculos na busca por práticas de cuidado, pela transformação social e pela desnaturalização das violências. Projetos de extensão com base na Educação Popular, em ocupações urbanas, são capazes de mobilizar o acontecimento de inéditos viáveis, por meio da conexão e do vínculo com as pessoas, no reconhecimento e superação de situações-limite.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013*. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 nov. 2013.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da; PULGA, Vanderleia Laodete. *Educação Popular e Saúde nos processos formativos: desafios e perspectivas*. Interface, Botucatu, v. 24, e200152, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/Interface.200152.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25a ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

O esporte como instrumento de integração e de contenção da evasão: o encontro de saberes entre a juventude da atlética de humanidades da UNILA com a juventude dos assentamentos do MST das escolas Colégio Estadual do Campo Aprendendo com a História e com a Vida e Escola Municipal do Campo Zumbi dos Palmares de Cascavel

El deporte como herramienta de integración y para frenar la evasión: el intercambio de conocimientos entre la juventud de la atlética de humanidades de la UNILA y la juventud de los asentamientos del MST de las escuelas Colégio Estadual do Campo Aprendendo com a História e com a Vida y Escola Municipal do Campo Zumbi dos Palmares de Cascavel

Autores

Gabriel Fernandez De Gouvêa
gabrielfg04@gmail.com

Isabelly Fernandez Moraes

Gabriela Kossmann Acosta

Henrique Leal Antunes Buriti

Roberta Sperandio Traspadini

Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA

Palavras-chave: Evasão; Esporte; Extensão; MST.

Palabras clave: Deserción; Deporte; Extensión; MST.

Resumo

Introdução e objetivos

A evasão estudantil representa um dos desafios mais críticos e persistentes da educação brasileira, manifestando-se como um fenômeno estrutural que transcende a falha individual. Dados alarmantes indicam a gravidade do problema: entre 2020 e 2021, a evasão no ensino médio cresceu 128%, saltando de 165.644 para 377.526 desistências, enquanto no ensino superior as taxas de abandono permanecem elevadas, atingindo 20.7% na modalidade presencial da rede pública (INESC, 2022; SEPESP, 2023). Esse cenário não pode ser dissociado da formação socioeconômica do país. Sob a ótica da teoria do capitalismo dependente, a evasão emerge como uma consequência direta de condições, como a superexploração da força de trabalho e a desigualdade estrutural, que impõem barreiras intransponíveis à permanência educacional da juventude da classe trabalhadora (Traspadini; Stedile, 2022).

Em resposta a esse desafio, o presente projeto de extensão, desenvolvido na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), foi concebido como uma ação de práxis, articulando de forma indissociável o tripé ensino, pesquisa e extensão (Traspadini; Andrade, 2021). Vinculado ao grupo de pesquisa "Saberes em Movimento: luta por terra e trabalho na América Latina" e inserido na política de curricularização da extensão, o projeto propõe investigar o esporte não como mera atividade recreativa, mas como um potente instrumento pedagógico de integração, diálogo e, consequentemente, de contenção da evasão. A iniciativa representa um modelo de como a universidade pode gerar conhecimento crítico ao mesmo tempo que intervém na realidade social, testando e enriquecendo seus referenciais teóricos por meio do engajamento direto com os sujeitos e seus territórios.

Nesse contexto, os objetivos do projeto foram delineados para promover uma investigação colaborativa e transformadora.

Objetivos

Objetivo geral

Promover um encontro de saberes entre duas juventudes distintas – estudantes universitários da Atlética de Humanidades da UNILA e jovens de escolas de assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Cascavel (PR) – para investigar, por meio da mediação do esporte, se os fatores que condicionam a evasão são comuns à educação básica e ao ensino superior. O propósito central foi utilizar a "escuta ativa" para produzir um diagnóstico dos desafios enfrentados e, a partir daí, consolidar projetos comuns de permanência.

Objetivos específicos

- Organizar atividades esportivas integradas entre os dois grupos de jovens para criar um ambiente de colaboração e diálogo;
- Realizar rodas de conversa para compreender as percepções, histórias e memórias das juventudes sobre os desafios da permanência e as causas da evasão;
- Construir coletivamente uma agenda de trabalho mediada pelo esporte e pela formação política, fundamentada nos princípios da educação popular;
- Estudar e sistematizar os fundamentos da educação popular e da pedagogia da alternância, refletindo sobre sua aplicabilidade no contexto universitário.

Metodologia

A abordagem metodológica do projeto foi alicerçada no paradigma crítico do materialismo histórico dialético, que orientou a análise da realidade social como um processo dinâmico e contraditório. A práxis extensionista foi guiada por dois pilares pedagógicos fundamentais, ambos oriundos das experiências de resistência popular na América Latina. O primeiro é a Educação Popular, inspirada em Paulo Freire e aprofundada por autoras como Roberta Traspadini, entendida como um processo coletivo de aprendizagem, organização e politização da vida, que valoriza os saberes construídos nas lutas sociais (Freire, 1967; Traspadini, 2024). O segundo pilar é a Pedagogia da Alternância, sistematizada por Roseli Caldart a partir da experiência do MST, que se

baseia na inter-relação entre o "tempo-escola" (estudo formal) e o "tempo-comunidade" (prática na realidade rural), validando a vivência cotidiana como fonte legítima de conhecimento e promovendo o protagonismo das famílias e da comunidade no processo educativo (Caldart, 2000).

A ação central da pesquisa foi o encontro de saberes, realizado em 21 de setembro de 2024, no Assentamento Valmir Mota, em Cascavel (PR). A atividade reuniu 41 estudantes de diversos cursos da UNILA, incluindo membros da Atlética de Humanidades, e uma comunidade de aproximadamente 14 jovens e oito famílias do MST, vinculados ao Colégio Estadual do Campo Aprendendo com a História e com a Vida e à Escola Municipal do Campo Zumbi dos Palmares. A dinâmica do encontro foi estruturada em quatro momentos: 1) uma roda de apresentação para socialização inicial; 2) atividades esportivas com equipes mistas; 3) uma imersão na história do assentamento, da luta pela terra e do papel da escola no território; e 4) uma refeição integradora produzida pelas famílias assentadas.

A metodologia empregou o esporte de forma estratégica, não apenas como ferramenta de integração, mas como um dispositivo pedagógico para desmantelar as assimetrias de poder inerentes ao encontro entre a universidade e os movimentos sociais. Ao criar um espaço de interação corporal, lúdica e horizontal, a prática esportiva estabeleceu as condições de confiança mútua para que a "escuta ativa" subsequente fosse genuinamente dialógica, em vez de extrativista. O ato de jogar juntos dissolveu hierarquias, permitindo que a roda de conversa emergisse de uma experiência compartilhada, alinhando-se perfeitamente aos princípios da Educação Popular.

Ademais, a concepção metodológica respondeu diretamente ao problema teórico da "memória sem vida", discutido por Rubem Alves (2005). Alves argumenta que a educação se torna alienante e leva à evasão quando se baseia em memórias automatizadas e sem sentido. Em contrapartida, as atividades do projeto, o jogo, a partilha do alimento, a escuta de histórias de luta, o plantio de árvores foram desenhadas para serem experiências sensoriais, afetivas e relacionais. O objetivo era gerar "memórias com vida própria", que conectam o aprendizado à identidade, ao sentimento e ao propósito, reencantando o processo educativo e fortalecendo os vínculos dos jovens com seus espaços de formação.

Resultados

A coleta e análise de dados foram realizadas de forma qualitativa, por meio do exame crítico dos diários de campo (portfólios) produzidos pelos estudantes da UNILA, que registraram suas reflexões, aprendizados e as percepções que emergiram do encontro.

Os resultados do projeto de extensão transcenderam a coleta de dados, manifestando-se em transformações subjetivas e na geração de novos conhecimentos. O principal achado não foi estatístico, mas sim a emergência de uma consciência coletiva e de uma solidariedade profunda entre as juventudes do campo e da universidade. Esse sentimento foi capturado de forma eloquente no diário de campo da estudante Laura Cabral (2024): "...nossas histórias, apesar de diferentes, são ligadas por um fio invisível de luta e esperança". Esse relato demonstra que a atividade promoveu um reconhecimento mútuo de desafios estruturais compartilhados, fortalecendo o sentido de pertencimento e a vontade coletiva de permanecer nos espaços educacionais.

Confirmou-se a hipótese de que o esporte atua como um catalisador comunitário. Conforme articulado pelos estudantes Maria Eduarda Piaba Ramos, Samira Leite Negri e Vinicius Galvão Tada (2024), a prática esportiva reforça "a importância do coletivo, do trabalho em equipe e da disciplina, valores que também fazem parte da luta pela terra e pela justiça social". Isso evidencia que os participantes estabeleceram uma conexão consciente entre os valores do esporte e os da luta por transformação social, compreendendo-o como uma ferramenta de organização e resistência.

Outro resultado significativo foi o impacto do projeto nos próprios estudantes da UNILA. A análise de seus diários revelou que a experiência de campo, como parte da "curricularização da extensão", permitiu uma ressignificação da sua formação acadêmica. A vivência prática deu concretude a conceitos teóricos discutidos em sala de aula, como a teoria da dependência e a educação popular.

Como refletiu a estudante Miriam (2024), a ação permitiu "vivenciarem, na prática, as questões teóricas", proporcionando uma compreensão mais aprofundada e crítica das dinâmicas de poder e resistência na sociedade.

Um dos resultados mais tangíveis e potentes do projeto foi seu legado gerador, demonstrando que a extensão universitária pode ser um catalisador

para novas pesquisas. A investigação inicial sobre a evasão não se encerrou com o relatório final, ao contrário, instigou nos estudantes a necessidade de aprofundar a análise. Isso se materializou na formulação de duas novas propostas de pesquisa, ambas aprovadas e financiadas: o projeto de Henrique Buriti, "O popular e o problema da permanência na universidade. Um estudo sobre as condicionantes estruturais da evasão a partir dos referenciais da teoria marxista da dependência, do racismo estrutural e da homo/transfobia na América Latina e no Caribe" (PIC3921-2024), o de Gabriel Fernandez, "Fronteiras da evasão, pontes de contenção. Encontro de saberes entre as juventudes negras e LGTQIAP+ (PNAES-UNILA) e as famílias camponesas do MST no oeste do Paraná" (PJ246-2024) e, iniciando em 2025, o da Gabriela Kossmann, "Entre permanecer e partir: a evasão universitária da UNILA e os limites das políticas públicas de permanência estudantil" (PIC4115-2025). Esse desdobramento comprova o impacto de longo prazo da ação, exemplificando um ciclo virtuoso de integração entre extensão e pesquisa.

Finalmente, a experiência revelou uma lição crucial sobre a avaliação de projetos sociais: a presença quantitativa não se equipara à profundidade política. O diário do estudante Henrique Buriti (2024) registrou uma preocupação inicial com a "quantidade reduzida de jovens presentes" do MST. No entanto, essa preocupação foi suplantada pela constatação de sua "profunda consciência política, de classe e, consequentemente, da luta social". Isso desloca a métrica de sucesso do projeto. O impacto principal não reside no número de jovens do campo alcançados, mas na qualidade do intercâmbio e no efeito transformador que essa consciência política aguçada teve sobre os 41 estudantes universitários, que puderam vivenciar uma formação política para além dos muros da academia.

Conclusões

A ação extensionista que promoveu o encontro entre as juventudes da UNILA e do MST revelou que a evasão estudantil é um fenômeno complexo, intrinsecamente ligado às condições estruturais do capitalismo dependente brasileiro e, portanto, exige respostas coletivas e politizadas. O projeto demonstrou com sucesso que uma abordagem que articula a educação popular, o protagonismo juvenil e o esporte como ferramenta pedagógica mediadora é uma estratégia potente para construir laços comunitários, fomentar a reflexão crítica e fortalecer a determinação pela permanência educacional.

A experiência reafirmou o papel transformador da extensão universitária quando concebida como um "encontro de saberes" de via dupla, e não como uma transferência unilateral de conhecimento. Conforme sustenta Traspadini (Traspadini; Andrade, 2021), projetos como este são essenciais para derrubar os muros que isolam a universidade da sociedade. Ao criar espaços de "escuta contínua sobre as memórias e as histórias de seus sujeitos", a universidade pode começar a enfrentar os fatores internos e externos que alimentam a evasão, tornando-se mais porosa às realidades de onde vêm seus estudantes (Traspadini; Andrade, 2021).

Este estudo, portanto, não representa um ponto final, mas um passo "inaugural" em um caminho de investigação e ação contínua. A natureza geradora do trabalho, evidenciada pela continuidade da pesquisa em novos projetos, aponta para um modelo de produção de conhecimento engajado e sustentável. A mobilização das juventudes, tanto na universidade quanto nos assentamentos, é um sinal inequívoco de que a luta por uma educação pública, gratuita, popular e de qualidade onde todos os jovens tenham não apenas o direito de entrar, mas o suporte coletivo para permanecer, concluir seus cursos e transformar suas realidades, segue viva e mais urgente do que nunca.

O transplante de medula óssea e o cadastro de doadores voluntários: uma abordagem voltada a discentes do ensino médio de escolas públicas de Ouro Preto

El trasplante de médula ósea y el registro de donantes voluntarios: un enfoque dirigido a los estudiantes de secundaria de escuelas públicas de Ouro Preto

Autores
Diego Alves De Oliveira
http://orcid.org/0000-0003-0869-023X
Carmen Aparecida De Paula
Gabriela Roberta Fernandes
Euler Marinho
Flávia Marques-Marinho
Luiz Felipe Santos
Allice Izabelle Silva
Ana Clara Silva
Neila Márcia Silva-Barcellos
Thayane Da Silva
Maria Vitoria De Castro
Jacqueline De Souza
jacsouza@ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Medula óssea; Cadastro; Doador; REDOME.

Palabras clave: Médula ósea; Registro; Donante; REDOME.

Resumo

Introdução

A medula óssea é um órgão responsável pela produção das células sanguíneas. Quando esse órgão está doente ou incapaz de realizar esse processo, o paciente necessita do Transplante de Medula Óssea (TMO), um procedimento que consiste em substituir as células hematopoiéticas anormais por células saudáveis,

proporcionando ao paciente uma nova medula. Esse tipo de tratamento é proposto para algumas doenças que afetam a produção normal das células do sangue, como as leucemias, linfomas, algumas anemias de carácter genético e doenças autoimunes. Quando o TMO é indicado como tratamento para um paciente, as células da medula podem ser originadas do próprio paciente (quando é possível obter células tronco saudáveis do próprio indivíduo) ou de um doador que pode ser da própria família (aparentado) ou de um banco de doadores (não aparentado). No Brasil, os dados referentes aos cadastros de doadores são armazenados junto ao Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). Há também o Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea (REREME) que recebe o cadastro dos pacientes que necessitam transplante e faz o cruzamento de dados com o REDOME, do Registro Nacional de Sangue de Cordão Umbilical (RENACORD) e dos Registros Internacionais. Recentemente foi criado o Registro Multicêntrico de Transplantes de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH), autólogos e alogênicos, para doenças malignas e não malignas realizados no Brasil e relatados no *Center for International Blood and Marrow Transplant Research* (CIBMTR). Essa foi uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Terapia Celular e Transplante de Medula Óssea (SBTMO) e conta com o apoio do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), tendo como propósito desenvolver um Registro Brasileiro de TMO. Portanto o cruzamento dos dados de receptores e doadores visa encontrar compatibilidades que permitam a realização do TMO. Essa ação visa a elaboração de material informativo sobre o que é medula óssea, doenças que acometem a produção de células sanguíneas e podem acarretar o TMO, o que é o transplante e como se cadastrar para ser um doador voluntario de medula óssea, e o objetivo é prover informação aos estudantes das turmas de 3º ano (n=157) de duas instituições públicas de ensino médio, sendo no Município sede de Ouro Preto e tendo como parceiros a Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto, a Secretaria Municipal de Saúde do município.

Objetivos

Informar com qualidade e equidade sobre o TMO e os requisitos e como se cadastrar como doador voluntário, visando a ampliação dos cadastros no REDOME e a contribuição no suprimento das demandas para o TMO.

Metodologia

A equipe do projeto, formada por docentes e discentes da Escola de Farmácia da UFOP, realizou busca bibliográfica e elaborou *folder* informativo sobre o tema

proposto. Para tal foram consultados livros de hematologia e artigos científicos. Também foi elaborado um questionário contendo oito perguntas visando consultar sobre o conhecimento prévio relativo ao tema, abordando a qualidade com que a palestra foi apresentada, a relevância e clareza dos conteúdos contidos na intervenção, a interface com a Universidade e também questões abertas inferindo sobre quais tópicos relacionados ao tema o público abordado gostaria que fossem apresentados na segunda intervenção. As intervenções nas escolas de ensino médio foram planejadas para ocorrer em duas etapas, sendo a primeira com uma introdução sobre o que é medula óssea, quando é necessário ou indicado o TMO e como ele é feito. Para a apresentação dos conteúdos foram elaborados de slides utilizando o *software* Canva. A segunda intervenção foi prevista para ocorrer cerca de 30 dias após a primeira e conta com os requisitos e o procedimento para se cadastrar como doador voluntários de medula óssea, além de respostas às dúvidas com maior incidência.

Resultados

A equipe proponente se reuniu semanalmente e elaborou o *folder* intitulado "Você sabe o que é o transplante de medula óssea?". Nele é descrito: o que é medula óssea e sua função no organismo humano; quais doenças podem afetar o funcionamento da medula óssea e levar a necessidade do TMO; o que é necessário para compatibilidade entre doador e receptor; o que é o REDOME; e os requisitos para se cadastrar como doador voluntário de medula óssea. É destacada ainda a importância em manter o cadastro atualizado. Em seguida foram agendadas as primeiras intervenções por meio de palestras realizadas nas escolas. Elas contaram com o uso de projetor multimídia e exposição de 17 slides com perguntas como: "Você sabe o que é medula óssea?"; "O que você sabe sobre o transplante de medula óssea?"; "Você sabe como é feito o TMO?"; "Você sabe como ocorre o *match* doador x paciente?". As perguntas foram seguidas por respostas e explicações. A linguagem acessível e ajustada a faixa etária do público-alvo possibilitou interações e apresentação dialogada do tema. As palestras tiveram duração média de 30 minutos, iniciando com apresentação dos membros da equipe e o título do projeto, seguido da exposição dos slides, entrega do *folder* e aplicação do questionário. Essa etapa abordou 157 discentes de turmas do 3º ano do ensino médio. Participaram sete turmas do Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* Ouro Preto (IFMG – Ouro Preto), contendo 87 discentes, e três turmas da Escola Estadual de Ouro Preto, totalizando 60 discentes. A maioria dos respondentes são estudantes do ensino médio, na faixa dos 18 anos, distribuídos de forma equilibrada entre o IFMG-OP (55%) e

EEOP (45%). A maioria dos discentes demonstrou interesse pelo tema "doação de medula óssea", com algumas diferenças entre as escolas, 84% dos discentes IFMG-OP e 96% dos discentes da EEOP afirmaram que o tema despertou seu interesse. Quanto à forma e à abordagem da apresentação, 95% dos discentes IFMG-OP e 96% dos discentes da EEOP consideraram que a apresentação contribuiu para seu aprendizado. Quanto ao conhecimento prévio dos discentes sobre o cadastro de doadores de medula óssea, 71% de todos os discentes que participaram das intervenções nunca tinham ouvido falar sobre o cadastro de doadores de medula óssea antes da apresentação. Ao avaliar essa incidência em cada escola separadamente, obtivemos: 63% dos discentes do IFMG-OP e 81% dos discentes da EEOP nunca tinham ouvido falar sobre o cadastro e 33% e 17%, das respectivas escolas, já conheciam o cadastro de doadores voluntários de medula óssea. Foram elaboradas questões sobre o interesse dos discentes em saber mais sobre o tema e a disposição para se cadastrar como doadores de medula óssea no futuro e, comparando as respostas entre as escolas, foram obtidos os seguintes resultados: no IFMG-OP, 61 discentes (70%) gostariam de saber mais, 60 discentes (69%) consideram importante se cadastrar e o percentual de indecisos foi de 17%; na EEOP, 61 discentes (87%) gostariam de saber mais, 62 discentes (89%) consideram importante se cadastrar e houve menor número de indecisos (10%). Também foram avaliados os impactos no público-alvo em relação ao interesse pela ciência, sendo que 74% dos discentes do IFMG-OP e 79% dos discentes da EEOP demonstraram interesse pela ciência. Quanto ao efeito da ação extensionista em aproximá-los à UFOP, houve concordância de 62% dos discentes do IFMG-OP e 53% dos discentes da EEOP. A discussão científica dos temas e o interesse demonstrado pelo público-alvo torna evidente o retorno social do investimento público nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e das discussões relativas ao direito a tratamentos adequados de saúde que também compõem a cidadania. Quanto aos temas de interesse não foram observadas diferenças significativas em relação às duas escolas visitadas e as palavras-chave mais mencionadas nas respostas, são: transplante, doação, compatibilidade, doenças, células, procedimento, sangue e interesse.

Conclusão

Quanto ao material elaborado e às intervenções realizadas, 88% de todos os discentes demonstraram interesse pelo tema da doação de medula óssea, indicando que a abordagem utilizada foi eficaz em captar a atenção dos estudantes. Além disso, 94% dos estudantes do 3º ano do ensino médio

afirmaram que a apresentação contribuiu para seu aprendizado, o que demonstra a eficácia da metodologia utilizada. Até o momento foram realizadas palestras do primeiro ciclo para 157 discentes do 3º ano do ensino médio das duas instituições públicas parceiras. Observou-se conhecimento escasso sobre o tema e interesse em aprofundá-lo. O projeto foi bem recebido pelo público-alvo e tem demonstrado atender aos objetivos propostos e informar com equidade sobre o tema, além de aproximar a Universidade à comunidade próxima. A análise dos resultados compilados até o momento nos permite inferir que a atividade se constitui em processo interdisciplinar, social, educacional, científico e tecnológico, e que está promovendo uma interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade por meio do compartilhamento de conhecimentos.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINFOMA E LEUCEMIA (ABRALE). *Página inicial*. [*S. l.*]: ABRALE. Disponível em: https://www.abrale.org.br. Acesso em: 22 jul. 2026.

BOUSQUET, H. M.; ALELUIA, I. R. S.; LUZ, L. A. da. *Fatores decisivos e estratégias para captação de doadores em hemocentros: revisão da literatura*. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v. 17, n. 1, p. 84-88, 2018. DOI: https://doi.org/10.9771/cmbio.v17i1.17510.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *REDOME: Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea*. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: https://redome.inca.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Registro Brasileiro de Receptores de Medula Óssea (REREME): cruzamento de dados nacionais e internacionais*. Informe INCA, Rio de Janeiro, n. 231, nov. 2006. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/13773/1/Informe%20INCA%20231-4-Cruzamento-de-dados.pdf. Acesso em: 22 jul. 2026.

MORENA, M.T. de la; GATTI, R.A. *A history of bone marrow transplantation*. Hematology/Oncology Clinics of North America, v. 25, n. 1, p. 1-15, 2011. DOI: https://doi.org/10.1016/j.hoc.2010.11.001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE TERAPIA CELULAR E TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA (SBTMO). *Registro Brasileiro de TMO: você já conhece?*. Portal

SBTMO, 20 out. 2021. Disponível em: https://sbtmo.org.br/registro-brasileiro-de-tmo-voce-ja-conhece/. Acesso em: 22 jul. 2026.

TUSZYNSKA-BOGUCKA, W. *'Be the match'. Predictors of decisions concerning registration in potential bone marrow donor registry in a group of polish young adults as an example of prosocial behaviour.* Current Psycholog, v. 38, n. 4, p. 1042-1061, 2019. DOI: http://doi.org/10.1007/s12144-019-00319-5.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP). *A contribuição da normatização do Controle de Qualidade Farmacêutico no cadastro de doadores voluntários de medula óssea*. Ouro Preto: UFOP. Disponível em: https://ncqmedulaossea.ufop.br. Acesso em: 22 jul. 2026.

ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu, 2013.

VoaEduca: uma rede colaborativa de futuros professores promovendo aulas gratuitas e humanizadas para estudantes em vulnerabilidade

VoaEduca: una red colaborativa de futuros docentes que ofrecen clases gratuitas y humanizadas a estudiantes en situación de vulnerabilidad

Autor
Dagoberto André Dos Santos Júnior
dagobertosantos.aluno@unipampa.edu.br

Co-autora
Ângela Maria Hartmann

Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Palavras-chave: Educação; Extensão; Equidade; Formação docente.

Palabras clave: Educación; Extensión; Formación docente.

Resumo

O presente trabalho apresenta a iniciativa "VoaEduca", um projeto de extensão idealizado por um estudante de Licenciatura em Física, com ingresso pela Área Básica de Ingresso em Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Pampa – *Campus* Caçapava do Sul. A proposta nasceu da inquietação diante dos altos índices de evasão escolar e da ausência de experiências práticas e humanizadas na formação docente. O "VoaEduca" tem como objetivo formar uma rede colaborativa de futuros professores, composta por estudantes de licenciatura que, de forma voluntária, oferecem aulas gratuitas, personalizadas e humanizadas a estudantes da rede pública em situação de vulnerabilidade, visando o reforço escolar e a preparação para o ENEM e vestibulares.

As ações são acompanhadas por professores da educação superior e ocorrem em escolas e espaços da Universidade. O projeto propõe uma formação diferenciada aos licenciandos, ao mesmo tempo em que combate a evasão escolar e fomenta o pertencimento ao ambiente acadêmico. A iniciativa foi finalista entre os dez melhores projetos do Brasil no Desafio LED 2025, promovido pela Globo e Fundação Roberto Marinho, entre mais de 3.300 propostas, contando com mentorias da Mastertech. Em fase de implementação, o "VoaEduca" se configura como uma ação transformadora, de baixo custo, viável e escalável, que aproxima a universidade da comunidade e promove a educação como chave para a transformação social.

Formación universitaria y sensibilización comunitaria en la prevención de la violencia de género

Formação universitária e conscientização comunitária na prevenção da violência de gênero

Autora
Maria Casilda Alvarenga
malvarenga@uni.edu.py
https://orcid.org/0000-0002-9764-2979

Co-autor
Delssy Santa Cruz

Universidad Nacional de Itapúa – UNI

Palabras clave: Género; Violencia; Sensibilización.

Palavras-chave: Gênero; Violência; Sensibilização.

Resumo

La violencia basada en el género constituye una problemática compleja y persistente que afecta a mujeres, niñas, niños y adolescentes, y representa una grave vulneración a los derechos humanos. Esta violencia no solo impacta en la integridad física y emocional de las víctimas, sino que también afecta el desarrollo social, económico y cultural de las comunidades, generando un círculo de exclusión y desigualdad que limita las oportunidades de vida de quienes la padecen. En Paraguay, pese a los avances normativos y políticas públicas orientadas a su prevención y erradicación, persisten brechas profundas en la atención, denuncia y seguimiento de los casos, especialmente en contextos de alta vulnerabilidad social y en zonas rurales.

La Facultad de Ciencias Jurídicas de la Universidad Nacional de Itapúa (UNI) ha asumido un compromiso sostenido desde el año 2015 para contribuir

a enfrentar esta problemática a través de un proyecto anual de extensión universitaria, orientado a la prevención, sensibilización y capacitación en temas relacionados con la violencia de género y los derechos humanos. Este proyecto articula la docencia, la investigación y la acción comunitaria, y se caracteriza por la adopción de un lema que cada cohorte estudiantil elige para identificar su compromiso y enfoque particular. Para el año 2024, el lema adoptado fue "Cada voz cuenta, cada acción transforma", lema que refleja el espíritu inclusivo, participativo y transformador que se busca promover entre estudiantes y comunidades.

El contexto en el que se desarrolló este proyecto durante 2024 está marcado por la persistencia de altos índices de violencia de género en el departamento de Itapúa y en el país en general. Según datos oficiales del Ministerio Público, entre enero y octubre de 2024 se registraron 30.898 denuncias por violencia intrafamiliar, de las cuales más de 30 mil corresponden a mujeres adultas, y cientos a niñas, niños y adolescentes. También se reportaron feminicidios, tentativas y casos de violencia vicaria que dejan a decenas de menores en situación de orfandad. Estas cifras reflejan una emergencia social y de salud pública que demanda una respuesta articulada desde el Estado, la academia y la sociedad civil.

En este escenario, el proyecto impulsado por la Facultad de Ciencias Jurídicas se propuso sensibilizar y capacitar a estudiantes de la carrera de Derecho para que puedan participar activamente en la detección, denuncia y seguimiento de casos de violencia, promoviendo la defensa de los derechos humanos y la equidad de género. El proyecto se desarrolló entre agosto y noviembre de 2024, con actividades focalizadas en charlas comunitarias en barrios de distintos distritos del departamento de Itapúa – Encarnación, Cambyreta, San Juan del Paraná, Bella Vista, San Pedro del Paraná, Coronel Bogado, entre otros – y en el relevamiento y análisis de datos judiciales provenientes de los juzgados de paz de la región.

Participaron 85 estudiantes de primer año de Derecho, acompañados por dos docentes, y se benefició de forma directa a 585 personas de las comunidades involucradas. La metodología utilizada combinó la presentación de datos oficiales con dinámicas participativas, orientadas a generar espacios de diálogo y reflexión en torno a la violencia de género y los mecanismos legales y sociales para su prevención y atención. Esta estrategia buscó no solo informar, sino también empoderar a la comunidad para que reconozca signos de violencia, conozca las rutas de denuncia y active redes de protección y apoyo.

El análisis del relevamiento de datos judiciales permitió sistematizar 305 registros de denuncias por violencia de género, lo cual fue un insumo fundamental para comprender la magnitud, características y patrones de la violencia en el territorio. Se constató que en todos los distritos estudiados más del 80% de las víctimas eran mujeres, mientras que la gran mayoría de los agresores eran varones. Las formas de violencia más denunciadas fueron la psicológica y la física, evidenciando la persistencia de agresiones que dañan tanto la salud mental como la integridad corporal de las víctimas. Por otro lado, la violencia sexual, económica y simbólica aparecieron de manera sub-representada, lo que refleja dificultades para su visibilización, tipificación y denuncia, así como posibles limitaciones en la formación de operadores judiciales para abordarlas adecuadamente.

El proyecto también permitió analizar características sociodemográficas de las víctimas, observándose que la mayoría eran mujeres solteras o casadas, pertenecientes a sectores con alta informalidad laboral, como amas de casa, comerciantes o empleadas domésticas. Esta situación revela la estrecha relación entre la dependencia económica y la vulnerabilidad frente a la violencia, destacando la importancia de considerar las dimensiones sociales y económicas para diseñar respuestas integrales y efectivas.

Desde la perspectiva pedagógica, la experiencia representó un espacio de formación integral para los estudiantes, quienes pudieron vincular la teoría jurídica con la práctica social, desarrollar habilidades investigativas y fortalecer su compromiso ético y social. El trabajo con datos reales y el contacto directo con comunidades vulnerables facilitaron un aprendizaje experiencial que trascendió el aula y contribuyó a formar profesionales críticos, sensibles y capaces de actuar en defensa de los derechos humanos.

Como cierre simbólico y cultural, se llevó a cabo el evento comunitario “Tereré Jere contra la violencia”, realizado en la playa Mboi Ka’e de Encarnación en conmemoración al 25 de noviembre, Día Internacional de la Eliminación de la Violencia contra la Mujer. En este espacio se integraron intervenciones artísticas, ferias informativas y presentaciones culturales con enfoque de género, que permitieron visibilizar las voces y propuestas de estudiantes, familias y organizaciones sociales. Este encuentro reafirmó el valor de la extensión universitaria como herramienta para generar espacios públicos de reflexión, denuncia y construcción colectiva de una cultura de paz y respeto.

La continuidad del proyecto desde 2015 y la tradición de adoptar lemas anuales contribuyen a fortalecer el sentido de identidad y compromiso social de los estudiantes, creando una memoria colectiva que se renueva cada año y promueve la transformación cultural y social desde la universidad. La experiencia demuestra que para enfrentar la violencia de género es indispensable un abordaje interdisciplinario, territorial y con perspectiva de derechos humanos, que articule la academia con la comunidad, fomente la participación activa y transforme el conocimiento en acción.

Los resultados obtenidos evidencian la necesidad de seguir fortaleciendo la formación jurídica con enfoque de género, ampliar la sensibilización y capacitación de operadores judiciales y sociales, mejorar los sistemas de registro y seguimiento de casos, y profundizar la articulación entre universidad, Estado y sociedad civil. Solo así será posible construir comunidades más libres, inclusivas y conscientes de su poder para erradicar toda forma de violencia y avanzar hacia la igualdad real y efectiva

FalaCine

FalaCine

Autoras
Beatriz Antunes Avanci Clarice Isabelle Santana
m282045@dac.unicamp.br

Mariana Nunes Rodrigues

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Palavras-chave: Extensão comunitária; Cinema nacional; Educação.

Palabras clave: Extensión comunitaria; Cine nacional; Educación.

Resumo

FalaCine Cinema é uma arte que cristaliza as dinâmicas sociais de um povo em um tempo e possui um papel importante na construção da identidade nacional e no imaginário cultural de diversas sociedades. Em relação ao cinema brasileiro, apesar de sua recente ampliação no que tange diversidade temática e financiamento, há um domínio dos filmes que são difundidos no país por parte da indústria cinematográfica estadunidense. Tal situação é agravada por fatores socioeconômicos, como o subinvestimento na indústria brasileira e o monopólio de ferramentas tecnológicas como os streamings, os quais restringem a elaboração e a democratização das produções cinematográficas nacionais.

Dessa forma, o objetivo geral do presente projeto de extensão desenvolvido na disciplina de Extensão em Humanidades I, II e III do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) consiste em promover uma relação de reciprocidade entre a comunidade acadêmica e a sociedade civil, representada por alunos do ensino médio público, através de debates temáticos introduzidos por meio da exposição de filmes decoloniais para esses alunos e que retratam a história do Brasil. A fim de estimular o senso crítico e ampliar a percepção social acerca da produção cinematográfica brasileira.

A metodologia que abarcou o projeto pautou-se em apresentar filmes que saem da lógica colonizadora e comentar as experiências brasileiras através

dessas mídias, valorizando assim nossa cultura e trazendo representatividade. Assim, promovemos cinco sessões ao longo dos meses de maio e junho de 2025 com os alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Adalberto Prado e Silva, localizada na periferia da cidade de Campinas, em conjunto com dois de seus professores por sessão, as exibições foram realizadas na sala de cinema da Casa de Cultura Casa do Lago, da Unicamp. Ao fim de cada sessão realizamos debates logo após a exibição do filme, os quais serviram para dar voz aos alunos sobre o que cada obra cinematográfica havia lhe feito pensar.

Conforme esperado, os filmes e o local de exibição tiveram um impacto perceptível nos estudantes que estiveram presentes nas sessões do cine debate. Nós realizamos cinco sessões, sendo o filme selecionado e a turma respectivamente: *Ainda Estou Aqui* (2024) com o 3º ano do ensino médio, *Cidade de Deus* (2002) com uma das turmas de 1º ano do ensino médio, *Carandiru: o filme* (2003) com uma das turmas do 2º ano do ensino médio, *Medida Provisória* (2020) para uma das turmas do 1º ano do ensino médio e *Que horas ela volta?* (2015) apresentado às duas últimas turmas do 1º e 2º ano do ensino médio. Em cada sessão, por conta do filme e da turma, foi notória a percepção distinta das integrantes do projeto, que mesmo com as diferenças perceberam como o acesso ao cinema nacional não é igualitário. Na primeira sessão apenas um dos alunos havia assistido ao filme anteriormente, o que poderia ser questionado, tendo em vista o alcance que a obra *Ainda Estou Aqui* alcançou, mas por meio do debate pudemos enxergar que mesmo quando se trata de um filme nacional de grande impacto interno e externo, o fato de ser uma produção brasileira não é algo que atiça a curiosidade de uma parcela dos jovens, sendo aqueles ali presentes um reflexo disso.

Duas falas que marcaram a estreia do projeto vieram de um aluno, que estava sentado na última fileira do cinema e que ao retratar sua opinião disse que a cena de enquadro policial do filme, que ocorre logo no início, o havia atingido pois foi muito parecida com a realidade que ele vivência em seu cotidiano, e logo em seguida que estava muito feliz por ter ido assistir aquela obra, pois, para ele não lhe é comum ver um filme brasileiro. Nas outras sessões não foi diferente, conseguimos perceber como a produção cinematográfica de cada dia transmitia uma emoção para cada turma, e mais ainda, acentuando que todo o projeto permeia uma questão latente na nossa sociedade, a violência.

Com cada filme escolhido notamos uma violência diferente, e vimos a necessidade de apontar o questionamento àqueles jovens sobre como eles

enxergam a violência, como ela está presente na sociedade e na vida individual de cada um. A partir disso surgiram questionamentos sobre os justiceiros, pena de morte e anistia. E conseguimos, por meio da extensão e da bibliografia que estudamos ao longo do curso de Ciências Sociais, responder cada uma delas e mostrar como discussões como essas são cada vez mais necessárias, e que por meio da tecnologia o cinema pode chegar e marcar a vida de muitos jovens.

Retomemos ao início de que o cinema é uma arte que cristaliza as dinâmicas sociais de um povo em um tempo, especificamente o nacional, e sua importância no caráter construtivo de jovens brasileiros. Esse projeto que já enxergava como a tecnologia pode e deve ser usada para a propagação do acesso à cultura e à educação, nota uma necessidade de ampliação do acesso à cultura para a construção de um país que conheça sua história e que não se repitam os erros do passado. Esse projeto serviu como uma forma de fomentar a importância do papel da cultura na vida de jovens, especialmente os periféricos, que acabam por ver na educação uma maneira de melhoria de vida, e ao trazê-los para o espaço institucional da universidade conseguimos cumprir o papel base da extensão universitária, realizar uma troca de saberes, víveres e experiências entre a comunidade acadêmica e a comunidade civil, algo tão importante para o desenvolvimento dos jovens e para a vida em sociedade.

Ademais, esta apresentação se propõe a debater como a cultura entra em uma comunidade de Campinas, especificamente o cinema, e como o jovem está se relacionando com ela baseado na influência da internet e das redes sociais em seu cotidiano. Este projeto conseguiu abarcar muitas questões com os alunos, e principalmente pôde levá-los até o espaço da universidade pública, mostrando que aquele é um espaço de pertencimento, tendo em vista o aumento crescente da defasagem de alunos nos cursos superiores e que o nosso papel enquanto estudantes e acadêmicos é de suma importância para valorizar o caminho da educação.

Extensão universitária e formação cidadã no ensino médio: experiência em uma escola estadual do interior de Minas Gerais

Extensión universitaria y formación ciudadana en la enseñanza media: experiencia en una escuela estatal del interior de Minas Gerais

Autores
Giovanna Letícia Silva Rodrigues
giovanna1050@gmail.com

Euler H. Marinho

Flávia D. Marques-Marinho

Dárlen C. H. Pena

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Cidadania; Educação; Experimentação cientifica.

Palabras clave: Ciudadanía; Educación; Experimentación científica.

Resumo

Introdução e objetivos

Os docentes do Ensino Médio enfrentam diversos desafios relacionados à motivação dos estudantes e à consolidação dos conteúdos abordados nas aulas. O desafio é maior em disciplinas cujos conteúdos envolvam conceitos científicos que exijam, dos estudantes, a capacidade de abstração para a compreensão e apropriação do conhecimento. A dificuldade de abstração pode ser contornada pela adoção de métodos complementares que, de forma contextualizada, aproximam o conhecimento científico abstrato de ações do cotidiano. Estudos apontam como forma complementar ao processo de aprendizagem, a adoção de estratégias didáticas mais interativas como as atividades práticas.

As atividades práticas têm o potencial de estimular o interesse dos estudantes, promover uma aprendizagem significativa e favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. A experimentação desperta a

curiosidade científica dos estudantes por possibilitar a aplicação concreta dos conceitos teóricos abstratos, sendo especialmente eficaz no ensino de ciências. No entanto, a realidade das escolas públicas brasileiras muitas vezes inviabiliza a realização de práticas laboratoriais, devido à falta de infraestrutura e, algumas vezes, à necessidade de formação específica dos docentes para conduzir tais atividades. Ações de extensão entre Instituições de Ensino Superior e de Ensino Médio têm sido relatadas com o potencial de contribuir para a transformação desta realidade. A aproximação dos ambientes acadêmico e escolar possibilita a construção de práticas pedagógicas inovadoras conectadas às demandas do ensino médio, contribuindo para a qualificação do processo educativo e desempenhando um papel importante na popularização da ciência e a formação cidadã dos participantes. Nesse contexto, relata-se a experiência das ações de extensão decorrentes da parceria entre uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) e uma Instituição Estadual de Ensino Médio (IEEM) localizadas em município do interior de Minas Gerais, cujo objetivo foi fomentar o conhecimento científico, consolidar o vínculo entre as instituições e contribuir na formação cidadã dos estudantes das instituições.

Metodologia

As reuniões do(s) docente(s) e graduanda(s) da IFES ocorreram semanalmente nas ações de 2019 a 2024, e contaram com a participação da professora colaboradora da IEEM nas ações de 2020 a 2024. O planejamento das intervenções, desde a seleção dos temas, distribuição das tarefas, acompanhamento da elaboração do material didático foi realizado durante as reuniões. A literatura técnico-científica disponível sobre o tema foi consultada para a produção do material didático. Nas ações associadas a uma determinada ciência, a pesquisa na literatura foi antecedida da leitura do programa de ensino médio da disciplina. A partir de 2020, o material didático passou a ser disponibilizado no sítio da ação. As intervenções na IEEM foram planejadas para ocorrerem, mensalmente, de forma presencial (exceto as ações de 2020 e 2021), sendo ao menos uma nas instalações da IFES e as demais nas instalações da IEEM. Na intervenção do final de cada ano, a ação foi avaliada pelos estudantes da IEEM e da IFES por meio de formulário elaborado pela equipe.

Resultados

As seis ações de extensão decorrentes da parceria entre a IFES e a IEEM apresentaram duração de seis meses (julho a dezembro) nos anos 2019,

2020 e 2022 ou de 10 meses (março a dezembro) nos anos 2021, 2023 e 2024. Tema específico foi abordado na ação realizada em 2019 intitulada 'Conversando sobre medicamentos genéricos com estudantes do ensino médio: Aprendizagem a partir da vivência'. Biologia foi a ciência trabalhada, remotamente, nas ações de 2020 e 2021 intituladas 'Vamos experimentar Biologia e Farmácia no Ensino Médio em tempo de pandemia por coronavírus?' e 'Vamos continuar a experimentar Biologia e Farmácia remotas no Ensino Médio?' e, presencialmente, na ação de 2022 intitulada 'Vamos experimentar Biologia e Farmácia no Ensino Médio?'. Química foi a ciência tratada nas ações de 2023 e 2024 intituladas 'Vamos experimentar Ciências no Ensino Médio em 2023?' e 'Vamos experimentar Química no Ensino Médio em 2024?'.

O público-alvo foram 189 estudantes do ensino médio regularmente matriculados no 1º ano (62, 53, 22) nas ações de 2020 a 2022; e no 2º ano (22, 7, 16) nas ações de 2019, 2023 e 2024. Os estudantes do 2º ano apresentaram idade variando entre 16 e 19 anos, sendo a variação entre os estudantes do 1º ano entre 15 e 18 anos. Excluindo sete dos estudantes matriculados que não frequentaram as aulas da disciplina durante a ação realizada em 2022, dos 182 remanescentes, 88 e 94 eram do gênero feminino e masculino, respectivamente. No geral, as ações decorrentes da parceria contemplaram majoritariamente estudantes do gênero masculino (51,6%). Houve um predomínio de estudantes do gênero masculino nas ações realizadas em 2020 (61%), 2021 (51%) e 2024 (62,5%) e do gênero feminino nas ações realizadas em 2019 (59%), 2022 (68%), 2023 (57%).

Nas intervenções presenciais de 2019, as dependências da IEEM utilizadas foram a sala de aula, a biblioteca, o laboratório de ciências e o laboratório de computação de acordo com o propósito da intervenção. Nesta ação, os estudantes do ensino médio manifestaram sua preferência pela aula prática no laboratório de ciências da IEEM. Desta forma, nas ações presenciais dos anos subsequentes, a única instalação utilizada da IEEM foi o laboratório de ciências. As instalações da IFES utilizadas nas ações presenciais foram os laboratórios de hematologia e de controle de qualidade físico-químico e microbiológico em 2022 e apenas este último em 2023 e 2024.

O número de estudantes de graduação que integrou a equipe das ações de extensão foi um (2021), dois (2019, 2022) e três (2020, 2023, 2024). Três graduandas compuseram a equipe de ações realizadas em anos consecutivos (2019-2020; 2020-2021; 2022-2023), assim a parceria entre as IFES oportunizou formação diferenciada à onze graduandas. Com exceção da ação em 2020 que

contou com a colaboração de dois professores da IFES, as demais ações contaram apenas com a colaboração de uma professora (2019) ou de um professor responsável pelo sítio institucional da extensão (2021 a 2024). Em todas as ações, na primeira intervenção ocorreu a apresentação da ação e dos membros da equipe com menção à formação prévia, visando o estímulo dos estudantes da IEEM ao ingresso na IFES e na última intervenção, ocorreu a avaliação da ação pelos envolvidos seguindo-se de um momento de socialização.

O material foi desenvolvido pela(s) graduanda(s) do curso de Farmácia de forma contextualizada ao público-alvo, associando os conhecimentos de ciências farmacêuticas ao tema e empregando recursos variados. Doze tipos de material foram produzidos durante a parceria da IFES e IEEM, variando de seis tipos nas ações de 2020 e 2023 até nove tipos nas ações de 2022 e 2024. Os produtos resultantes foram 39 roteiros de prática; 29 vídeos destinados às intervenções (25), eventos científicos da IFES (1) e internacional (3); 29 apresentações multimídia, destinadas às intervenções (23), a evento da IEEM (1), a eventos científicos da IFES (2), nacional (2) e internacional (1); 23 relatórios de atividades destinados a fixação do conteúdo, 12 formulários destinados à assimilação do conteúdo (9) ou ao registro do uso de equipamentos (3); 11 jogos também destinados à fixação do conteúdo; 10 resumos para evento científico da IFES (6), nacional (2) ou internacional (2); 9 questões destinadas à assimilação do conteúdo; 7 procedimentos operacionais padrão destinados ao preparo de cápsulas (4), uso do microscópio monocular (1), uso das balanças (2); 5 fôlderes para divulgação de tema de interesse à comunidade da EEOP; 3 pôsteres destinados a evento acadêmico da IFES (2) e da IEEM (1); um artigo em periódico e um trabalho completo nos anais de evento internacional.

O recurso editor de texto foi empregado em todas as ações na elaboração do material didático (artigo, trabalho completo, *folders*, formulários, procedimentos operacionais padrão, questões, relatórios, resumos, roteiros). Devido a ação de 2021 ter ocorrido de forma remota, a ferramenta Google Forms® foi usada na criação dos formulários. As apresentações multimidia da ação de 2019 foram elaboradas empregando a ferramenta PowerPoint®, bem com os pôsteres da ação de 2023. Por sua vez, o Canva® foi empregado na preparação das apresentações multimídia das ações de 2021 a 2024, do pôster da ação de 2024 e dos vídeos das ações de 2021, 2022 e 2024. Além disso, as ferramentas Powtoon® e Clipchamp® foram empregadas na produção de alguns vídeos da ação de 2021 e de vídeos da ação de 2020, respectivamente. empregaram a ferramenta e os vídeos da ação de 2020. As

ferramentas Kahoot® e Wordwall® foram usadas para criação de jogos nas ações de 2019 e 2021, respectivamente.

O material didático de representação, demonstração ou proposição de experimentos domiciliares de temas (n=15) da biologia oriundo das ações em 2020 (n=6) e 2021 (n=9), assim como o material didático das ações presenciais em laboratório abordando temas de biologia (n=4) em 2022 e de química (n=18) em 2023 (n=9) e 2024 (n=9) foram disponibilizados no sítio institucional da ação de extensão decorrente da parceria. No sítio institucional, também constou breve biografia dos membros da equipe de cada ação a partir de 2020 e registros das ações presenciais. Adicionalmente, o material da ação de 2020 também foi disponibilizado por meio das mídias sociais da IEEM e os vídeos, no canal YouTube®. A elaboração do(s) roteiro(s) de prática nas ações de 2022, 2023 e 2024 requereu a simulação prévia em laboratório. Na ação em 2019, o *folder* foi elaborado juntamente com os estudantes do 2º ano da IEEM em intervenção realizada no laboratório de computação. As ações de extensão possibilitaram a doação de jalecos para os estudantes em 2022 e 2023 e a aquisição de vidrarias e acessórios para o laboratório de ciências da IEEM em 2023 e 2024.

A avaliação da ação pelos estudantes do ensino médio não foi possível em 2019 e 2020, devido ao não comparecimento à visita na IFES e pela falta de acesso à Internet durante o distanciamento social imposto pela pandemia COVID-19, respectivamente. A avaliação das ações foi possível a partir do retorno das atividades presenciais na IEEM em 2021. Em 2021 e 2022, as ações associadas à biologia foram avaliadas por 25 (42,9%) e 4 (18%) dos 56 e 22 estudantes matriculados no 1º ano do ensino médio, dos quais 14 (56%) e 4 (100%) relataram que, no mínimo algumas vezes e quase sempre, o material disponibilizado contribuiu para o seu aprendizado; 17 (68%) e 4 (100%) concordaram, no mínimo parcialmente e totalmente, que a ação motivou o interesse pela educação e ciência, 19 (76%) e 4 (100%) concordaram, no mínimo parcialmente, que a ação contribuiu para aproximação da IFES, respectivamente.

Em relação a ação em 2021, cabe salientar que apenas dois (8%) estudantes relataram ter tido acesso ao material de todas as intervenções e 10 (40%) reportaram falta de acesso a qualquer material disponibilizado durante a ação. Em 2022, todos os estudantes que preencheram o formulário informaram a participação em todas as intervenções, a contribuição da explanação previa (apresentação multimidia) para a compreensão da prática e o interesse despertado sempre ou quase sempre pelas práticas.

Em 2023 e 2024, as ações associadas à química foram avaliadas por 7 (100%) e 14 (87,5%) dos estudantes matriculados no 2º ano do ensino médio, dos quais 6 (86%) e 12 (85%) reportaram frequência, no mínimo, na maioria das intervenções; 5 (71,4%) e 10 (71,4%) relataram que o material contribuiu para o aprendizado; 7 (100%) e 7 (50%) concordaram, no mínimo, parcialmente que a ação propiciou o interesse pela química. A totalidade desses estudantes consideraram essas ações boas ou excelentes.

Apesar das limitações de itens no laboratório e dificuldades de acesso digital, as respostas evidenciaram percepções positivas dos estudantes do ensino médio sobre a parceria quanto a motivação à aprendizagem, o interesse pela ciência, a participação em sala e o fortalecimento do vínculo entre a IFES e a IEEM como uma perspectiva futura de ingresso no ensino superior.

Conclusões

As ações da extensão universitária decorrentes da parceria consolidaram o vínculo entre a IFES e a IEEM, proporcionaram a disseminação do conhecimento científico empregando de forma criativa a infraestrutura da IEEM e contribuíram para a formação de cidadãos solidários, críticos e reflexivos. Com possibilidade de expansão desta experiência enriquecedora de troca de saberes entre os envolvidos à outras instituições de ensino médio local ou regional.

Promoção da Saúde Mental Infantojuvenil por Meio de Atividades Juninas em Sala de Espera: Relato de Experiência

Promoción de la Salud Mental Infantil y Adolescente a través de las Actividades de Junio en la Sala de Espera: Informe de Experiencia

Autores

Giulia Elena Silva Pereira Romeo
giuliaelena2002@gmail.com
https://lattes.cnpq.br/9696380441427869

Juliana Lemos Rabelo
julianarabelo.saude@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-6185-8348
http://lattes.cnpq.br/8673419440231411

Anna Luíza Santana Frois
annafroisufmg@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/6005381093344279

Amanda Márcia dos Santos Reinaldo
amandamsreinaldo@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-0283-2313
http://lattes.cnpq.br/2056354395347381

Alec Oliveira Mendes
alec.oliveira.mendes@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-3030-1186
http://lattes.cnpq.br/8964036257552967

Lukas Ribeiro de Mello
lukasribeirodmello@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/1222943924368993

Carolina Roiter
roitercarolina@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/2075356905746245

Marcela Teixeira de Magalhães
marcel4mag@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-5725-6441
https://lattes.cnpq.br/0972147222980920

Laura Vaz Israel
laura.vaz.isr@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/0471441616450973

Belisa Vieira da Silveira
belisa.vieira.silveira@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-5966-8537
http://lattes.cnpq.br/0827757190307448

Matheus Vitoriano Serrão
matheusserrao@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0003-0627-5566
http://lattes.cnpq.br/3121725494930901

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Psicoeducação; Crianças; Adolescentes; Saúde Mental.

Palabras clave: Psicoeducación; Niños; Adolescentes; Salud Mental.

Resumo

Introdução

A saúde mental na infância e adolescência é um fator determinante para o desenvolvimento global do sujeito, influenciando diretamente sua autonomia, aprendizagem, interação social e construção de identidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 10% a 20% das crianças e adolescentes em todo o mundo experienciam transtornos mentais, o que reforça a necessidade de ações preventivas e de promoção de bem-estar desde os primeiros anos de vida. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais – como empatia, autorregulação, resolução de conflitos e cooperação – é essencial para a construção de relações saudáveis e o enfrentamento das demandas cotidianas. Tais competências não são inatas, mas podem e devem ser estimuladas por meio de interações significativas, especialmente em contextos que favoreçam o vínculo e a expressão simbólica, como é o caso das atividades lúdicas.

O brincar, além de direito garantido pela Convenção sobre os Direitos da Criança, é reconhecido como uma linguagem natural da infância e ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social. Segundo Winnicott, é no espaço potencial do brincar que a criança experimenta, simboliza, elabora afetos e constrói segurança psíquica. Assim, ambientes que valorizam o lúdico oferecem oportunidades de fortalecimento do eu, construção de vínculos afetivos e ressignificação de experiências adversas. Diante disso, ações que integram práticas lúdicas ao cuidado em saúde mental se mostram potentes para acolher subjetividades, favorecer a expressão emocional e estimular o pertencimento. Com base nessa perspectiva, foi desenvolvido, durante o mês de junho, um projeto temático no Ambulatório Borges da Costa, na área da saúde mental infantojuvenil, inspirado nas celebrações tradicionais da Festa Junina. A iniciativa ocorreu ao longo de quatro terças-feiras consecutivas, com o objetivo de proporcionar um ambiente mais acolhedor, lúdico e festivo para as crianças e adolescentes atendidos, os quais apresentam algumas limitações cognitivas, motoras e relacionais. A proposta buscou oferecer momentos de leveza antes das consultas psiquiátricas, promovendo a socialização entre os pacientes, ajudando-os a lidar com sentimentos como ansiedade, frustração e insegurança, e estimulando vínculos positivos por meio de atividades típicas e adaptadas.

Objetivo

Relatar a implementação de dinâmicas com a temática junina com a finalidade de promover o desenvolvimento de habilidades psicossociais e psicomotoras em crianças e adolescentes participantes com características limitantes, estimulando competências como cooperação, sociabilidade, coordenação e expressão de sentimentos.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca do projeto "Práticas de psicoeducação em um ambulatório de saúde mental infantojuvenil", vinculado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, com início em agosto de 2024, a partir de atividades desenvolvidas em sala de espera todas as terças-feiras. A carga horária do projeto abrange 12h semanais e as atividades são baseadas no arcabouço teórico-metodológico da psicoeducação, cujo teve seu início em 1970, surgindo como um modelo que envolve o paradigma da complexidade da espécie humana, envolvendo distintas disciplinas e teorias que podem ser inter-relacionadas para compreender e aplicar suas técnicas frente ao adoecimento do indivíduo. A partir disso, entende-se que ela representa uma técnica que relaciona os instrumentos psicológicos e pedagógicos com objetivo de ensinar o paciente e os cuidadores sobre a patologia física e/ou psíquica. Desse modo, é possível desenvolver um trabalho de prevenção e de conscientização em saúde. As atividades lúdicas foram realizadas ao longo do mês de junho, dentro do contexto cultural e tradicional da Festa Junina, promovidas em um ambiente ao ar livre no Ambulatório Borges da Costa – Saúde Mental Infantojuvenil pertencente ao complexo do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, com participação da equipe acadêmica e profissional de Enfermagem, sempre às terças-feiras, das 13h às 17h.

Os participantes, em sua maioria, eram pacientes de consultas semanais na ala da psiquiatria infantil, nos próprios dias dos eventos, acompanhados por seus responsáveis, que também participaram, mesmo que de forma passiva, das propostas desenvolvidas. O planejamento das atividades foi realizado previamente, com base na análise dos perfis e de comportamentos recorrentes entre as crianças e adolescentes atendidos. A partir dessa observação, foi possível elaborar propostas lúdicas que atraíssem o olhar infantojuvenil de modo geral. Essa atuação conjunta permitiu a criação

e condução de atividades típicas da festividade, adaptadas ao contexto do desenvolvimento infantil, permitindo que os aspectos recreativos se entrelaçassem com conteúdos formativos e mobilizassem um setor essencial do Complexo Hospitalar das Clínicas. Entre as estratégias lúdico-educativas desenvolvidas, destacam-se: lançamento de argolas, lançamento de bolas na "boca do palhaço", amarelinha temática com assuntos cotidianos para conhecer mais sobre cada participante, como objetos favoritos, matérias escolares que gosta e personagens de desenhos de épocas diferentes; dança das cadeiras, oficinas de enfeites juninos, varal de bandeirolas com elementos pessoais dos participantes e pescaria. Além das atividades principais, foram oferecidas comidas típicas da festa junina, como pipoca, paçoca, cajuzinho e suco, considerando as especificidades de cada criança participante.

Resultados

A participação ativa das crianças e adolescentes nas atividades propostas indicou forte adesão à iniciativa, com expressiva demonstração de entusiasmo, curiosidade e envolvimento durante as brincadeiras. Mesmo os pacientes inicialmente mais retraídos para aceitar o convite de se deslocar até o espaço, após o consentimento do responsável, ou aqueles com dificuldades de interação, foram gradualmente se aproximando do ambiente lúdico – observando os colegas, explorando os materiais e, posteriormente, integrando-se às dinâmicas. Essa aproximação progressiva evidenciou o potencial das práticas lúdicas como facilitadoras da abertura social e da expressão emocional. Foi possível observar melhorias significativas na capacidade de cooperação entre os participantes, especialmente durante as atividades em grupo, como a dança das cadeiras e a pescaria. Nessas ocasiões, evidenciou-se o exercício da espera, do respeito às regras e da aceitação de frustrações – aspectos frequentemente desafiadores no contexto da saúde mental infantojuvenil. Crianças que apresentavam quadros de impulsividade ou comportamentos disruptivos, por exemplo, foram gradualmente se ajustando ao ritmo coletivo, favorecendo a convivência e o respeito mútuo. A variação de atividades contribuiu para estimular diferentes aspectos do desenvolvimento infantil.

No entanto, essas ofertas seguiam regras e limitações: cada criança/jovem poderia obter apenas um copo com nome e deveria mantê-lo até o fim; e só poderia ganhar no máximo dois doces por dia. Com isso, foi possível evitar excessos e estimular o uso responsável dos insumos presentes no evento. Entre os recursos lúdicos utilizados, o lançamento de argolas consistiu em

arremessar argolas de plástico em garrafas posicionadas no chão. A atividade exigia concentração, cálculo de distância e coordenação motora. Foi possível observar o empenho das crianças em acertar o alvo e a celebração coletiva a cada acerto. A brincadeira da boca do palhaço envolvia o arremesso de bolinhas de papel ou tecido na "boca" de um personagem de palhaço feito em painel de papelão com uma abertura central. Para acertar o alvo, a criança precisava observar, mirar e controlar a força, o que favoreceu o desenvolvimento da coordenação motora e do controle dos impulsos. Além disso, a dinâmica exigia que esperassem a própria vez, o que estimulou a paciência, a cooperação e o respeito às regras. A amarelinha temática foi desenhada no chão com números ou cores, mas adaptada para incluir perguntas afetivas e de autoconhecimento nos espaços onde a criança parava. Por exemplo: "Qual seu personagem favorito?" ou "Qual matéria você mais gosta?". Ao responderem, os participantes compartilhavam suas vivências e preferências, favorecendo o reconhecimento da subjetividade. A dança das cadeiras seguiu o formato tradicional: enquanto a música tocava, as crianças dançavam ao redor de cadeiras dispostas em círculo; ao parar a música, todas tentavam se sentar, sendo que sempre havia uma cadeira a menos. A atividade trabalhou expressão corporal, atenção auditiva, noção de espaço e, especialmente, o enfrentamento de frustrações. Algumas crianças demonstraram resistência ao serem "eliminadas", mas, com apoio da equipe, conseguiram vivenciar a experiência com mais leveza e compreender que perder fazia parte do jogo.

A pescaria foi montada com peixinhos de papel, e as crianças usavam uma varinha para pescar os peixes, estimulando a paciência, a coordenação motora fina e o foco na tarefa. Durante essa atividade, também era necessário aguardar a vez e respeitar os limites propostos. Um destaque especial foi o varal de bandeirolas coletivo, que simbolizou uma construção conjunta entre os participantes. Cada criança pôde confeccionar sua própria bandeirola com papel, lápis de cor e canetinhas, representando algo significativo para si. Houve quem desenhasse personagens de desenhos animados, times de futebol, comidas favoritas ou até mesmo a equipe do projeto. As bandeirolas foram penduradas na sala de espera, transformando o ambiente em um espaço visualmente afetivo e reconhecível, onde cada criança teve sua individualidade valorizada dentro de um projeto coletivo. O uso de elementos visuais, musicais e gustativos característicos da Festa Junina também se mostrou fundamental para criar um ambiente imersivo, acolhedor e culturalmente reconhecível, favorecendo a identificação das crianças com a proposta. A avaliação ocorreu

de maneira aberta e processual. Os relatos espontâneos dos responsáveis, bem como os comentários dos próprios participantes – como "gostei muito", "quero vir de novo" ou "posso brincar mais?" – reforçam o impacto positivo da ação.

Além disso, a equipe de profissionais e estudantes envolvidos relatou perceber o ambiente mais leve e a espera pelas consultas menos tensa, o que sugere a eficácia da intervenção na promoção de bem-estar. Por fim, destaca-se que a realização dessa ação dentro de um espaço ambulatorial tradicionalmente associado à espera e à tensão proporcionou uma ressignificação simbólica do ambiente hospitalar. Ao transformar a sala de espera em espaço de convivência, afeto e brincadeira, foi possível ampliar a noção de cuidado em saúde mental, alinhando-a a uma perspectiva mais integral, que considera o sujeito em sua totalidade, para além dos diagnósticos.

Conclusão

A realização de tais dinâmicas demonstrou grande potencial como estratégia de promoção do desenvolvimento psicossocial em crianças e adolescentes. A experiência revelou que o ambiente lúdico e culturalmente significativo das festividades juninas se tornou um incentivo para o fortalecimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, autorregulação emocional e construção de vínculos afetivos entre os participantes. As atividades propostas permitiram que os participantes se envolvessem ativamente em contextos seguros, respeitosos e colaborativos, o que contribuiu para o aumento da confiança interpessoal, da colaboração com outros indivíduos e do sentimento de acolhimento. Ao participarem das brincadeiras, os jovens e crianças sentiram-se pertencentes à coletividade e valorizados em suas contribuições individuais. Esse envolvimento favoreceu o senso de identidade no meio, um componente essencial para o desenvolvimento intelectual, mental e físico, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Além dos benefícios observados no comportamento imediato, destaca-se que a vivência de experiências positivas de convivência e reconhecimento pode ter efeitos duradouros na trajetória emocional e social desses sujeitos.

A proposta buscou oferecer momentos de leveza antes das consultas psiquiátricas, promovendo a socialização entre os pacientes, ajudando-os a lidar com sentimentos como ansiedade, frustração e insegurança, além de estimular vínculos positivos por meio de atividades típicas e adaptadas. O projeto demonstrou como ações simples, porém intencionais, podem

impactar positivamente o ambiente clínico e o bem-estar emocional das crianças e adolescentes atendidos. Conclui-se, portanto, que o uso consciente de eventos culturais tradicionais como ferramenta educativa e psicossocial é uma prática promissora, que alia valorização da cultura popular ao fortalecimento de competências fundamentais para a formação integral de crianças e adolescentes. Ao reconhecer o brincar como linguagem legítima de aprendizagem e desenvolvimento humano, promove-se a saúde mental em um âmbito ainda tão complexo e carente de atenção.

Referências

ACADEMIA DO PSICÓLOGO. *A teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget*. [S. l.], 2023. Disponível em: https://academiadopsicologo.com.br/areas-de-atuacao/a-teoria-de-desenvolvimento-cognitivo-de-piaget/. Acesso em: 9 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde mental de crianças e adolescentes*: orientações para o cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING. *Core SEL competencies*. [S. l.]: Casel, 2020. Disponível em: https://casel.org. Acesso em: 9 jun. 2025.

EDUCAÇÃO PÚBLICA. *Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky*: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. [S. l.], 2024. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais. Acesso em: 9 jul. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Convenção sobre os Direitos da Criança*. Nova York, 1989. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca. Acesso em: 9 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Mental health of children and adolescents*. Genebra: WHO, 2021. Disponível em: https://www.who.int. Acesso em: 9 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Mental health*. Genebra: WHO, 2026. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1. Acesso em: 9 jul. 2026. [129,

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, Donald Woods. *O brincar e a realidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Tecnologias digitais como ferramentas de inserção para alunos de escolas públicas ao mundo 3D: uma iniciativa de extensão universitária

Tecnologías digitales como herramientas de inserción para estudiantes de escuelas públicas en el mundo 3D: una iniciativa de extensión universitária

Autor
Rafael Lucas Machado Pinto
rafaellucas@ufop.edu.br

Co-autores
Maria Luísa Araújo Ferreira
Laura de Almeida Lima

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Inclusão; Extensão Universitária; Engenharia; Educação.

Palabras clave: Inclusión; Extensión universitária; Ingeniería; Educación.

Resumo

Introdução

A crescente integração de tecnologias digitais nos sistemas produtivos, um movimento conhecido como Indústria 4.0, impõe novas demandas à formação educacional de jovens. Conceitos como impressão 3D, digitalização e modelagem tridimensional são cada vez mais essenciais, exigindo uma atualização das práticas pedagógicas para além da tradicional. Nesse contexto, a extensão universitária surge como ferramenta fundamental para conectar o conhecimento acadêmico à realidade da comunidade.

Este artigo relata a experiência de uma ação relacionada a um projeto de extensão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex), do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), campus João Monlevade. Um dos objetos deste projeto é ampliar o diálogo entre a universidade e atores da sociedade da região, buscando entender e propor melhorias nas cadeias produtivas e atividades mapeadas; organizar uma metodologia para desenvolvimento destas ações extensionistas e atendimento à demanda de curricularização da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES. Tal resolução estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.

O objetivo central desta a ação extensionista foi desenvolver uma oficina capaz de apresentar de forma acessível os conceitos de digitalização, impressão 3D e indústria 4.0, estimulando o interesse dos jovens por tecnologia, engenharia e design, integrando modelagem, digitalização e fabricação digital com alguns conteúdos de matemática e física de formação no ensino médio. Buscou-se, também, proporcionar às monitoras universitárias participantes uma experiência formativa com a comunidade do entorno da universidade, promovendo vivências práticas e diálogo com a realidade das escolas públicas de ensino.

Como resultados do evento, foi possível proporcionar aos alunos uma iniciação, de maneira lúdica e utilizando metodologias ativas de ensino, a conceitos da Indústria 4.0, digitalização e impressão 3D, bem como a utilização desses recursos para facilitar o processo de ensino/aprendizagem em conceitos de física e matemática, especialmente na construção de sólidos geométricos. Também foi possível observar que os alunos participantes apresentaram defasagens de conhecimento do ensino básico de ciências exatas e no entendimento digital, o que reforça a importância de constante aproximação, diálogo e parcerias entre a UFOP e as escolas da rede pública vizinhas.

Revisão bibliográfica: a extensão universitária como ponte para a inclusão digital na era da Indústria 4.0

A extensão universitária é um dos pilares do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Ela é definida como um “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012). Por meio

de ações extensionistas, a universidade pública cumpre sua função social, compartilhando o conhecimento produzido academicamente e, ao mesmo tempo, aprendendo com os saberes da comunidade.

Apesar do potencial transformador da tecnologia na educação, sua implementação efetiva na rede pública brasileira enfrenta barreiras estruturais. A principal delas é a desigualdade no acesso à infraestrutura digital, um fenômeno conhecido como exclusão digital. Pesquisas como a TIC Educação (CGI.br, 2023) mostram que, embora a conectividade venha crescendo, ainda persistem disparidades significativas na qualidade da conexão e, principalmente, na disponibilidade de laboratórios de informática funcionais e na quantidade de computadores por aluno.

Por outro lado, Souza *et al.* (2015) salientam que a formação dos cursos das áreas tecnológicas deve pensar em mudanças que rompam o tradicional modelo de ensino-aprendizagem, incluindo as aulas práticas. Isso passa por valorizar as competências técnicas e comportamentais, além de incentivar as metodologias para inserção dos cursos no que chamamos de Indústria 4.0.

Candida (2019) observa ainda que a escassez de investimento educacional exclui boa parte da massa jovem produtiva da sociedade por falta de qualificação profissional. Neste sentido, é inegável o papel da universidade pública, detentora de conhecimento científico e tecnológico, na formação e qualificação como auxílio à difusão dos conhecimentos relativos às tecnologias digitais entre os estudantes.

Classificação metodológica

Do ponto de vista da natureza, trata-se de uma pesquisa básica, que visa o desenvolvimento de teorias e compreensão de fenômenos, procurando o progresso científico e a ampliação de conhecimentos teóricos. Quanto aos objetivos, caracteriza-se por possuir aspectos de pesquisa descritiva, pois visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto à forma de abordar o problema, possui características qualitativas, pois possui aspectos subjetivos que são complexos de serem mensurados em números e análises estatísticas. Já quanto ao método, possui aspectos de estudo de caso, pois envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Trajetória e etapas para desenvolvimento do projeto

O projeto que originou a elaboração da oficina consiste em mapear projetos desenvolvidos nas cidades do Médio Piracicaba que possibilitem a prática da extensão universitária correlacionadas às áreas de atuação do Laboratório de Estudos em Manufatura, Operações e processos (LEMOP). Especificamente neste projeto, busca-se ampliar a formação dos alunos em extensão e contribuir com a estruturação dos empreendimentos e com a organização de cadeias produtivas locais e regionais no sentido da construção de uma alternativa ao modelo de desenvolvimento industrial maciçamente encontrado nesta região.

Diante dos desafios da curricularização da extensão, os cursos ofertados pelo ICEA deverão se readequar quanto ao desenvolvimento de atividades de extensão. Desta forma, o desenvolvimento deste projeto se justifica, pois através de um mapeamento de atividades o LEMOP poderá contribuir para cumprimento da curricularização da extensão, materializando a função pública da universidade, colaborando e interagindo com a comunidade ao seu redor, com troca e compartilhamento de conhecimentos e saberes entre a universidade com outros setores sociais.

Nas proximidades do ICEA, existem escolas públicas de ensino fundamental e médio. Por se tratar de uma região em condições de vulnerabilidade social, há relatos de indisciplina, dificuldade de aprendizado e violência por parte dos alunos. Somado a isso, existe um contexto de defasagem dos alunos quanto ao aprendizado na área de ciências exatas. Como o ICEA possui cursos na área de tecnologia, surge uma oportunidade para o estabelecimento de parcerias com estas escolas. Uma possibilidade identificada foi a oferta de oficinas para as escolas públicas, buscando-se apresentar técnicas modernas de fabricação como foco na Indústria 4.0. Nesta atividade, foram realizadas modelagens tridimensionais e fabricação por meio de manufatura aditiva. Foram criados modelos 3D utilizando a fotogrametria, técnica que envolve o uso de fotos ou vídeos para modelagem. Desta forma, buscou-se despertar nos alunos participantes um olhar mais atento quanto às novas tecnologias que estão surgindo no contexto da quarta revolução industrial.

Resultados

A ação foi planejada para empregar metodologias acessíveis e adaptáveis à realidade do ensino público. A oficina foi aplicada a estudantes do 1º ano

do Ensino Médio de uma escola pública localizada próxima ao ICEA. Como projeto futuro, grupo envolvido pretende aprimorar e expandir a ação para outras escolas da região.

Devido à carência de infraestrutura tecnológica no local, sem computadores disponíveis para todos os alunos e ausência de internet, a oficina precisou ser adaptada. Foram utilizados os computadores pessoais das monitoras universitárias e do professor orientador. A atividade, que inicialmente contava com um quiz interativo online, foi convertida em uma dinâmica em slides, mantendo o conteúdo e a proposta original, de forma participativa e acessível aos alunos.

Durante a oficina, foram digitalizados, via fotogrametria, o personagem Deadpool e o rosto de Albert Einstein, que serviram de exemplos tangíveis do potencial dessa tecnologia. Além disso, foram utilizadas ferramentas gratuitas e de fácil acesso, demonstrando a possibilidade de alcançar resultados promissores mesmo com recursos limitados. O destaque ficou para uma das plataformas de modelagem utilizadas, que permite a criação de modelos tridimensionais a partir de uma única imagem. O entusiasmo dos alunos com essa tecnologia foi evidente, uma vez que perceberam a possibilidade de modelar qualquer pessoa ou personagem em 3D com simplicidade e criatividade.

Uma segunda atividade foi a modelagem dos sólidos geométricos, onde os alunos participantes tiveram a oportunidade de executar os comandos do software de desenho AutoCad. Observou-se uma grande dificuldade por parte dos estudantes em operar esta ferramenta. Muitos relataram nunca terem utilizado um computador para atividades escolares ou técnicas, demonstrando fragilidades tanto na familiarização de dispositivos quanto no domínio de conceitos relacionados à geometria espacial. Essas dificuldades evidenciam uma lacuna estrutural que ultrapassa o conteúdo formal da escola e alcança a desigualdade de acesso às tecnologias no ambiente educacional.

Ainda assim, a atividade demonstrou grande potencial pedagógico. Com o avanço da oficina, por meio da mediação das monitoras e professor, muitos alunos passaram a interagir mais ativamente, mostrando interesse e curiosidades pelos temas abordados. A adaptação para pequenos grupos, o uso de exemplos visuais e a condução passo a passo permitiram que, mesmo com limitações, a oficina cumprisse sua função formativa. A experiência direta com o AutoCAD, por mais desafiadora que tenha sido, despertou nos alunos reconhecimento da importância das ferramentas digitais em contextos profissionais e acadêmicos.

Outra atividade aplicada foi um quiz, que abordava temas como o funcionamento da impressão 3D, fundamentos da indústria 4.0 e até mesmo aspectos técnicos dos processos de fabricação digital. Os alunos surpreenderam com o desempenho nas respostas e demonstraram grande empolgação com a dinâmica, afirmando ter sido a parte mais divertida da oficina.

Ao final, foi utilizando um instrumento para avaliar o evento por meio da opinião dos alunos participantes. As respostas revelaram entusiasmo, agradecimentos pelos ensinamentos e desejo de repetir a experiência. Muitos escreveram que acharam a oficina "muito legal" e demonstraram vontade de voltar. Em especial, a supervisora da escola nos procurou para compartilhar o relato de um aluno que, antes desinteressado das atividades escolares, voltou a demonstrar engajamento e entusiasmo após participar da oficina, o que reforça o impacto positivo da ação.

Como parte do encerramento e valorização dos trabalhos realizados, as peças desenvolvidas durante a oficina foram cedidas à escola participante, para serem utilizadas como materiais pedagógicos em sala de aula. Além disso, o LEMOP criou um pequeno "Museu", onde estão sendo reunidas todas as peças produzidas durante o desenvolvimento da oficina. Esse espaço expositivo teve como objetivo reforçar o valor simbólico e pedagógico das produções, servindo também como ferramenta de divulgação para futuras edições do projeto.

Conclusão

Como parte integrante de um projeto extensionista, essa ação cumpriu com êxito seu papel diagnóstico e formativo. Possibilitou o acesso a alunos do ensino médio da rede pública um conjunto de conhecimentos conectados a novas tecnologias no âmbito da Indústria 4.0, além da aplicação prática de conhecimentos físicas e matemáticos. Os dados e observações obtidos durante a aplicação serão utilizados para aprimorar a oficina para edições futuras. A atividade também reforça a importância da presença da universidade na educação básica, promovendo iniciativas que articulem ensino, extensão e impacto social.

A execução do projeto encontrou desafios estruturais significativos. Observou-se dificuldades por parte dos alunos na operação de ferramentas digitais e compreensão de conceitos físicos e matemáticos, o que expõem significativa lacuna de aprendizagem e desigualdade de acesso às tecnologias no ambiente educacional. A carência de infraestrutura ideal, cenário cada vez mais presente

nas universidades públicas, demandou soluções adaptativas, o que reforça a relevância de projetos de extensão como este para testar metodologias de ensino acessíveis e promover a inclusão digital em contextos de recursos limitados.

Referências

FÓRUM DE PRÓREITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras*: TIC Educação 2022. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2024/. Acesso em: 26 jun. 2025.

SOUZA, A. P. A., DELAMARO, M. C.; SALGADO, A. M. P.; CAMPOS, A. A valorização das competências na formação e na atuação de engenheiros: a visão de estudantes de uma instituição pública. *Revista de Ensino de Engenharia*, v. 34, n. 2, 2015.

CANDIDA, R. F. O Dilúvio Digital e seus Impactos na Educação 4.0 e na Indústria 4.0. *In*: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INVESTIGAÇÃO EM GOVERNANÇA UNIVERSITÁRIA, 6., 2019, [S. l.]. *Anais* [...]. [S. l.: s. n.], 2019.

Terceira Idade Conectada: A Experiência de Idosos com Informática e Inteligência Artificial (IA) na UNATI/UNESP

Personas Mayores Conectadas: la experiencia de las personas mayores con las tecnologías de la información y la inteligencia artificial (IA) en la UNATI/UNESP

Autora
Maria Lucia Pereira Antunes
pereira.antunes@unesp.br
https://orcid.org/0000-0002-0503-9284

Co-autores
Vitoria Carvalho Lopes
Roberta Ruivo Pompeu
Márcio Alexandre Marques

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; IA; Idoso.

Palabras clave: Tecnologías de información; IA; Anciano.

Resumo

Introdução

A proporção de idosos com 60 anos ou mais vem crescendo no Brasil e a estimativa do IBGE mostra que essa chegará a 37,8% da população até 2070. Até 2030 a população de idosos no país deve ultrapassar o número total de crianças de 0 a 14 anos (1). Essa mudança no perfil populacional brasileiro, deve exigir uma adaptação e inclusão dessa faixa etária em todas as atividades da sociedade. É cada vez mais crescente o uso das tecnologias da informação no cotidiano das pessoas, nota-se que praticamente todas as atividades estão sendo realizadas de forma digital com o uso de aplicativos e da inteligência artificial (IA). Desta forma a inclusão das pessoas da terceira idade a essa nova realidade se

faz urgente e a universidade como uma de suas atividades de extensão, pode contribuir para essa questão.

Nesse contexto, a Universidade Aberta à Terceira Idade da UNESP de Sorocaba (UNATI/Sorocaba) vem trazendo, desde 2008, cursos e oficinas sobre tecnologias da informação e da comunicação e, assim, contribui para que essa parcela da população possa acompanhar toda essa evolução e possa usufruir dos recursos disponíveis atualmente. A UNATI/Sorocaba vem oferecendo cursos presenciais e práticos com o objetivo da inclusão digital para idosos, buscando abranger temas como: conceitos básicos da informática e de editores de texto; fundamentos e ferramentas da internet; redes sociais etc. Os cursos levam em conta as limitações naturais dessa faixa etária, tais como problemas com a memória, diminuição da capacidade visual e auditiva, mobilidade restrita, de forma a atender o ritmo de aprendizado e as habilidades da terceira idade. A metodologia empregada procura desmistificar o uso de computadores, tablets e s*marthphones* para aqueles que nunca tiveram acesso a recursos tecnológicos e busca desenvolver novos conhecimentos junto àqueles que já possuem uma experiência anterior.

Recentemente, com a explosão do uso das IAs se fez necessário acrescentar ao portfolio dos cursos da UNATI uma abordagem referente a esse tema. Nos anos de 2024 e 2025, foram criados cursos e oficinas que proporcionam aos alunos da terceira idade uma compreensão prática e aplicável da Inteligência Artificial Generativa, explorando suas capacidades criativas e potenciais aplicações no dia a dia.

Objetivos

Este trabalho busca apresentar o resultado do desenvolvimento das atividades desenvolvidas pela UNATI/Sorocaba, nos anos de 2024 e 2025, que contribuíram para a formação e aperfeiçoamento da educação digital da população idosa, e também mostrar como foi a ação diante da criação de cursos/oficinas trazendo o uso das IAs generativas.

Metodologia

As atividades oferecidas pela UNATI/Sorocaba, abordando os temas de tecnologia da informação e educação digital, ocorrem de duas formas:

a. Cursos com duração de um semestre, sendo de 2 horas por semana;

b. Oficinas que correspondem a atividades práticas que ocorrem em um único dia com duração de 4 horas.

No ano de 2024 e 2025 os cursos e oficinas foram ministrados em três locais diferentes, no Campus da UNESP/Sorocaba, no Clube do Idoso de Sorocaba (espaço da prefeitura de Sorocaba) e na Primeira Igreja Presbiteriana de Sorocaba, procurando desta forma atingir um público mais amplo da terceira idade. As inscrições para os cursos e oficinas são divulgadas através de redes sociais, lista de e-mail previamente cadastrados, grupo de Whatsapp da UNATI/Sorocaba e cartazes, oferecendo vagas para cerca de 15 alunos.

Os cursos tradicionalmente oferecidos são denominados "Informática Básica", "Redes Sociais" e "*Smartphone* Básico" e foram elaborados da seguinte forma: os bolsistas (alunos de graduação dos cursos de engenharia da UNESP de Sorocaba) preparam

1. o material didático de apoio para cada curso (apostilas);

2. aulas (slides) com o conteúdo elaborado especificamente para este público, de forma a facilitar a compreensão do contexto de cada aula e com isso auxiliar os alunos no acompanhamento das aulas práticas.

Esses cursos são ministrados pelo aluno bolsista e pelos alunos voluntários da graduação em engenharia, os quais também estão encarregados da divulgação, das inscrições, bem como da elaboração e adequação das apostilas e tutoriais em cada semestre. Todas estas etapas são realizadas sob a supervisão de um professor orientador e o projeto conta com o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC/UNESP).

Já o curso "Inteligência Artificial Generativa", foi criado, desenvolvido e ministrado, de forma voluntária, pelo responsável pela área de Informática do Campus (Analista de Informática). Esse curso foi organizado para ter a duração de 5 semanas, com aulas de 3 horas semanais, sendo uma parte da aula expositiva e um outro período de atividades práticas. Esse curso foi ministrado em um dos Laboratório de Informática do campus para que todos os alunos tivessem acesso aos recursos necessários para a sua realização e seu início se deu apenas no 2º semestre de 2024. Durante as 5 semanas foram abordados os seguintes assuntos:

1. Introdução à IA Generativa;
2. IA Generativa na palma da mão;
3. IA Generativa na criação de texto;
4. IA Generativa na criação de imagens;
5. IA Generativa no dia a dia. Foram oferecidas 15 vagas e divulgado da mesma forma que os demais cursos.

Já as oficinas de IA foram realizadas na UNESP/Sorocaba e tiveram aproximadamente 30 participantes. As oficinas foram realizadas de forma mais compacta, apresentando uma maior ênfase no uso do ChatGPT, dentre as IAs Generativas. Foi devido à grande procura por essas oficinas, que foi desenvolvido o curso de IA Generativa.

Resultados

No biênio 2024/2025 foram oferecidos pela UNATI/Sorocaba 14 cursos e 2 oficinas na área de tecnologia da informação, atingindo cerca de 160 idosos e envolvendo 15 alunos da graduação neste projeto de extensão.

Existe a expectativa de que outras pessoas conhecidas dos participantes sejam impactadas com as informações adquiridas por eles, uma vez que a sociabilidade desses alunos permite a divulgação e transmissão do conhecimento.

Além disso, pelas falas dos alunos em sala de aula, fica nítido que esse tipo de curso auxilia na integração dos alunos da terceira idade com as gerações mais novas, pois muitos descrevem que o convívio familiar aumenta com a troca de informações e a desmistificação da dificuldade de manipular aplicativos e outras ferramentas.

O curso de “Inteligência Artificial Generativa” teve uma procura muito grande, onde o número de inscritos superou o número de vagas, o que mostra o grande interesse da comunidade da terceira idade por aprender e se atualizar sobre esse tema.

De acordo com os relatos dos idosos, atividades relacionadas com a área de tecnologia da informação tiveram um nível de satisfação e aproveitamento

bom entre os participantes. Além de poderem usufruir dos benefícios de interação com um público diferente do seu convívio diário, os alunos da UNATI ficaram satisfeitos com a possibilidade de participarem dessas ações, pois alguns tiveram, pela primeira vez, a oportunidade de acesso a um computador e outros puderam atualizar seus conhecimentos na área de informática através dos novos cursos.

Como resultado para os alunos de graduação que participaram desse projeto de extensão, pode-se observar uma grande evolução na maneira de apresentar conteúdos de seu conhecimento de forma acessível para esse público, desenvolvendo assim sua habilidade didática. Além disso, essas atividades proporcionam um maior convívio com pessoas de todas as idades. A forma como o curso foi organizado e desenvolvido no projeto, cria a responsabilidade no aluno (professor) a estar sempre atendo com a necessidade de cada idoso, percebendo seu nível de conhecimento e tentando trabalhar com eles de forma individual para que todos possam assimilar os conteúdos das aulas.

Considerações finais e conclusões

Conclui-se que a participação do público da terceira idade nas atividades da área de tecnologia da informação oferecidos pela UNATI/Sorocaba possibilita que eles estejam atualizados com ferramentas e conhecimentos que estão relacionados às tecnologias contemporâneas. O aprendizado de temas atuais, como a Inteligência Artificial Generativa, contribui para que eles se sintam inseridos e alinhados às transformações tecnológicas da sociedade. Tais ações possibilitam a inclusão digital dos idosos, impactando positivamente para uma melhor qualidade de vida, uma vez que o domínio do uso de computadores, aplicativos e outras ferramentas digitais amplia sua autonomia e participação nas atividades cotidianas.

Além disso, a participação dos idosos nessas atividades, proporcionam oportunidades valiosas de socialização, ampliando o convívio interpessoal, o compartilhamento de experiências e a formação de novas amizades. A aprendizagem contínua nessa fase da vida estimula diferentes áreas do cérebro, podendo auxiliar na prevenção ou retardamento de doenças neurodegenerativas.

Já os alunos da UNESP, especialmente os de graduação (bolsista e voluntários), também se beneficiam da interação com os idosos, que fornecem informações para direcionar e remanejar, sempre que necessário, o conteúdo das aulas,

bem como das ações ofertadas futuramente, de acordo com as demandas e especificidades desse público.

Assim, a UNATI/Sorocaba vem cumprindo o seu papel social e educativo, ao compartilhar com a comunidade os conhecimentos acadêmicos, além de disponibilizar recursos humanos e estruturais adequados. Por fim, devido à presença ativa da comunidade idosa no ambiente universitário, a UNATI fortalece o seu papel no que tange à extensão universitária, democratizando o conhecimento acadêmico e aproximando a sociedade da universidade pública.

Referências

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. Agência Gov. *A população do país vai parar de crescer em 2041*. Brasília, DF: EBC, 2024.

Conectando Gerações: A Universidade como Espaço de Aprendizado e Convivência para Idosos

Conectando Generaciones: La Universidad como Espacio de Aprendizaje y Convivencia para Personas Mayores

Autor
Márcio Alexandre Marques
marcio.a.marques@unesp.br
http://orcid.org/0000-0003-4482-3300

Co-autoras
Maria Lúcia Pereira Antunes Roberta Ruivo Pompeu

Vitoria Carvalho Lopes

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP

Palavras-chave: UNATI; Terceira Idade; Envelhecimento Ativo.

Palabras clave: UNATI; Tercera Edad; Envejecimiento Activo.

Resumo

Introdução

A pesquisa populacional do IBGE, divulgada no portal da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) apresentou projeções de população indicando que de 2000 para 2023, a proporção de idosos (pessoas com 60 anos ou mais) na população brasileira passou de 8,7% para 15,6%. Isso significa que a população brasileira quase duplicou, passando de 15,2 milhões para 33,0 milhões, no período. Outro dado importante da pesquisa é que em 2070, cerca de 37,8% dos habitantes do país serão idosos, o que equivale a 75,3 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade.

Preocupada com a qualidade de vida dos idosos, desde março de 2008, a UNATI tem promovido atividades voltadas ao público da terceira idade de Sorocaba/SP e região, com o objetivo de romper barreiras entre o meio acadêmico e a comunidade idosa. Essa iniciativa evidencia o compromisso da UNESP com a inclusão social e com a promoção da educação continuada para essa faixa etária.

Objetivos

Assim, a UNATI/Sorocaba tem como objetivo oferecer uma ampla variedade de atividades para o público idoso, abrangendo áreas como saúde, lazer, artesanato, informática, idiomas e tecnologia da informação. A proposta visa promover a integração entre idosos e jovens universitários, proporcionando experiências enriquecedoras que, muitas vezes, estão restritas ao ambiente acadêmico.

Metodologia

A UNATI utiliza, principalmente, as instalações do Instituto de Ciência e Tecnologia - campus Sorocaba para realizar suas atividades (oficinas e cursos) de forma presencial e gratuitas, elaboradas e organizadas pela Coordenação da UNATI. Algumas ações também são executadas em entidades cooperantes como o Clube do Idoso e a 1ª Igreja Presbiteriana Independente de Sorocaba.

As aulas são ministradas por funcionários, alunos bolsistas e voluntários, além de palestrantes convidados externos à UNESP e contam com o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC/UNESP).

As ações desenvolvidas têm como foco o ensino básico de inclusão digital, uso de smartphones e introdução a novos idiomas, além de estimular a curiosidade dos idosos sobre diversos temas. As atividades são organizadas em duas modalidades: cursos e oficinas. Os cursos possuem longa duração, com aulas semanais de 2 horas ao longo de 4 meses. Já as oficinas são de curta duração, realizadas pontualmente, com carga horária máxima de 4 horas.

Cursos

Os cursos são desenvolvidos com uma didática específica para atender às necessidades dos participantes, abordando temas atuais e de interesse dos idosos. A estrutura das aulas é baseada em uma abordagem interativa e na apresentação e disponibilização de materiais visuais (*slides*) para expor o

conteúdo, complementada por atividades práticas que reforçam os tópicos discutidos. Também são reservados momentos para tirar dúvidas, garantindo que todos os participantes compreendam os temas ministrados através de uma abordagem focada na acessibilidade e compreensão.

Os cursos voltados ao ensino sobre o uso de s*martphone*, os impactos das redes sociais na comunicação e habilidades básicas de informática, como navegação na internet e uso de programas de computador, têm sido abordados para garantir que os idosos se sintam preparados para interagir com as novas tecnologias. Especificamente nos cursos de idiomas, com ênfase no inglês, são implementados visando contribuir para a comunicação global e ampliar as oportunidades de aprendizado e participação dos idosos em um mundo cada vez mais interconectado.

Oficinas

As oficinas são oferecidas durante o ano e enriquecem o programa através da parceria com a Universidade Paulista (UNIP) e com o apoio das ligas acadêmicas “Ao Vivo e em Cores” e “Lince” (Liga de Inteligência Artificial) do Instituto de Ciências e Tecnologia/UNESP - Sorocaba. Elas também são ministradas por funcionários e palestrantes externos ao campus. As oficinas são ações que acontecem em encontros presenciais breves, geralmente em momentos específicos, e que incentivam uma maior troca de experiências entre os participantes.

Foram promovidas oficinas presenciais, em sua maioria de forma prática e onde, geralmente, os participantes realizam algum trabalho manual.

Resultados e discussão

Durante o ano de 2024, foram realizados 13 cursos, sendo alguns oferecidos tanto no 1º quanto no 2º semestre, e 8 oficinas. As atividades envolveram diretamente cerca de 200 idosos, com a participação de aproximadamente 20 alunos de graduação e vários palestrantes e colaboradores externos à universidade.

No 1º semestre de 2025, já foram oferecidos 8 cursos e 5 oficinas, que contou com cerca de 100 participantes e por volta de 15 alunos de graduação. A seguir, são apresentados os totais de cada atividade oferecida e o número integralizado no ano de 2024 e no 1º semestre de 2025.

Cursos	**Número total**
Smartphone Básico	6
Inteligência Artificial Generativa	1
Informática Básica	3
Redes Sociais	4
Inglês	4
Desenho e Arte	1
Espanhol	1
Violão	1
Total	**21**
Oficinas	**Número total**
Saúde – Exame de Biorressonância	1
Preparação de Repelentes	2
Artesanato – Macramê	1
Artesanato – Mandalas	1
Inteligência Artificial	2
Jogos de Convivência (Bingo)	1
Artesanato com Materiais Reciclados	2
Artesanato de Natal	1
Fotografia	1
Pintura com Lápis de Cor	1
Total	**13**
Total de atividades	**34**

Dentre os cursos oferecidos, destacaram-se os de smartphone, redes sociais, informática, que não visam só o aprendizado acadêmico, mas também a inclusão digital e social, fundamentais para o bem-estar da população idosa na atual sociedade. Da mesma forma, o ensino aos alunos da terceira idade de um novo idioma faz com que o domínio da linguagem cause efeitos transformadores na mente humana.

Os cursos voltados à tecnologia da informação (informática e *smartphones*) tiveram uma grande adesão, permitindo a inclusão digital e aprimorando a interação com o ambiente tecnológico. Já os de redes sociais, possibilitou que os idosos se conectassem de maneira mais eficaz com suas famílias e com o mundo digital. A repercussão benéfica foi notória, com os alunos melhorando significativamente o manuseio dos smartphones, e com uma busca ativa por esclarecimentos durante as aulas para reforçar seus conhecimentos.

Já os cursos de inglês tiveram uma adesão muito boa, o que refletiu em um maior interesse da população idosa pelo aprendizado de uma língua estrangeira, com um bom nível de engajamento e comprometimento dos participantes, onde os alunos estavam sempre motivados e dedicados ao aprendizado.

Dentre as oficinas oferecidas, destacam-se as de inteligência artificial, preparação de repelentes, artesanato (como mandalas e enfeites de Natal), saúde (com a realização do exame de biorressonância) e jogos de convivência. As atividades artesanais, em especial, possibilitam que os idosos aprendam de forma prazerosa, promovendo transformações pessoais importantes, como o fortalecimento da autonomia, da autoconfiança e da sensação de liberdade.

A oficina de inteligência artificial (IA) apresentou aos participantes o universo da IA, com foco no uso prático de ferramentas como o ChatGPT. A experiência demonstrou que, com o crescente interesse pela tecnologia, a oferta de atividades relacionadas a esse tema é uma maneira eficaz de atrair e engajar os idosos nas propostas educacionais da UNATI.

Destaque também para a oficina de saúde (Exame de Biorressonância), ela contou com a participação de mais de 50 idosos. Este tipo de exame despertou grande curiosidade e interesse no público-alvo, já que a saúde é uma preocupação constante na vida dos idosos.

Por fim, a oficina de jogos de convivência (bingo) foi organizada de maneira especial para comemorar o Dia do Idoso e teve um grande número de participantes (40 idosos), proporcionando um momento de lazer e integração entre os participantes, tornando-se uma oportunidade de diversão e socialização.

Conclusão

O Núcleo Local da UNATI/UNESP no campus de Sorocaba tem se mostrado uma iniciativa fundamental na promoção da inclusão e valorização da população idosa, ao romper barreiras entre a universidade e a comunidade. Em um cenário de crescente envelhecimento populacional, a inserção de pessoas idosas no ambiente universitário se revela cada vez mais necessária, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, social e digital dessa parcela da sociedade.

As atividades oferecidas especialmente os cursos de informática, redes sociais, uso de smartphones e inteligência artificial, além das oficinas voltadas à saúde e ao lazer foram amplamente bem recebidas, demonstrando alto grau de interesse e engajamento por parte dos participantes. Destaque especial vai para a oficina de Saúde – Exame de Biorressonância e para a de Jogos de Convivência, que registraram significativa procura e participação, refletindo a relevância de ações voltadas ao bem-estar físico, mental e social.

Esses resultados evidenciam a importância de iniciativas que promovam não apenas o cuidado com a saúde, mas também o estímulo à interação social, ao entretenimento e ao aprendizado contínuo. As atividades desenvolvidas contribuem diretamente para uma vida mais ativa e significativa, especialmente para aqueles que se encontravam em situação de ociosidade.

O ambiente acolhedor e respeitoso construído pela equipe da UNATI favorece a permanência e a motivação dos idosos, proporcionando experiências enriquecedoras e afetivas. A participação ativa dos frequentadores também revela seu interesse em contribuir com sugestões e propostas para o aprimoramento das atividades, reforçando a importância de ouvir suas vozes na construção coletiva desse espaço.

Portanto, os impactos positivos da UNATI vão além do ensino e do lazer, eles se estendem ao fortalecimento de vínculos sociais, ao resgate de autoestima e ao reconhecimento do valor e das potencialidades das pessoas idosas. Manter e expandir essas ações é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva, intergeracional e justa.

Referências

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. Agência Gov. *A população do país vai parar de crescer em 2041*. Brasília, DF: EBC, 2024.

Educación superior y estudiantes de pueblos originarios

Ensino superior e estudantes de povos originários

Autora
Vanessa Vicenta Báez Génez
rossanaalvarenga95@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-8047-8800

Co-autores
Rossana Elizabeth Alvarenga Caballero Angel Manuel Benítez Rodríguez

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Direitos Humanos; Inclusão; Povos originários.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Inclusão; Povos originários.

Resumo

Introducción: educación superior y estudiantes de pueblos originarios

La educación superior constituye un derecho fundamental y una herramienta esencial para el desarrollo de los pueblos. Sin embargo, en América Latina y particularmente en Paraguay, los estudiantes de pueblos originarios enfrentan múltiples obstáculos que limitan su acceso, permanencia y egreso del sistema universitario. Estas barreras incluyen factores económicos, sociales, culturales, lingüísticos y estructurales que reproducen la exclusión histórica de los pueblos originarios.

En Paraguay, la Universidad Nacional de Asunción (UNA) ha iniciado acciones concretas para revertir esta situación, destacándose el Proyecto Campus UNA Inclusiva y el convenio con el Instituto Paraguayo del Indígena (INDI), que reserva plazas para éstos estudiantes en diferentes facultades. A nivel nacional, se estima que unos 700 jóvenes indígenas están matriculados en

carreras universitarias, aunque las condiciones para su plena inclusión aún son limitadas.

Marco legal y experiencias previas La Ley 3733/2009 establece que el 1% de las becas del nivel terciario deben ser destinadas a pueblos indígenas. No obstante, la implementación de esta legislación es parcial y presenta muchas limitaciones prácticas. Estudios como el de Lóbel (2021), que indaga las barreras en la comunidad Maka, evidencian que las principales dificultades para los jóvenes indígenas radican en la falta de recursos y en la discriminación, pese al alto valor atribuido a la educación por sus comunidades. Asimismo, se han desarrollado propuestas educativas propias a través de las Instituciones de Educación Superior Indígena Intercultural (IESII), que buscan recuperar y afirmar las identidades culturales y los saberes ancestrales. La UNESCO (2023) y autores como González (2016) y Carrera (2020) coinciden en que aún existen grandes desafíos para garantizar políticas interculturales efectivas, mejorar la pertinencia de los programas y fortalecer el involucramiento de las comunidades en los procesos educativos.

Objetivo del ensayo

Este ensayo tiene como propósito analizar la situación de los estudiantes de pueblos originarios en la UNA en el periodo 2022-2023. El foco está puesto en tres aspectos fundamentales: acceso, permanencia y egreso. A través de herramientas metodológicas mixtas, se indagan las experiencias, percepciones y necesidades de estos estudiantes con el fin de generar insumos útiles para la mejora de políticas inclusivas en la educación superior.

Metodología

La investigación adoptó un enfoque mixto, con técnicas cuantitativas (encuestas en línea) y cualitativas (entrevistas semiestructuradas). Fue de tipo descriptivo, exploratorio, con un diseño no experimental y corte transversal. Se aplicó una muestra de 62 estudiantes indígenas de distintas facultades y carreras de la UNA. El objetivo fue obtener tanto datos estadísticos como narrativas que permitieran un análisis más completo del fenómeno estudiado.

Resultados

1. Composición y características de la muestra

De los 62 estudiantes de pueblos originarios encuestados, el 60% son hombres y el 40% mujeres. En cuanto a la procedencia geográfica, la mayoría proviene del Departamento Central (29%), seguido por Mariscal Estigarribia (21%) y Alto Paraguay (14%).

2. Carreras y sostenimiento económico

El 50% estudia Ciencias Veterinarias, mientras que un 29% cursa Enfermería, mostrando preferencia por áreas relacionadas con la salud y el cuidado animal. Respecto a las formas de financiamiento de sus estudios: 45% se sostiene con apoyo familiar; 25% recibe subsidios del INDI; 22,5% trabaja para costear sus estudios. Esto revela una carga significativa para los estudiantes que deben combinar trabajo y estudio.

3. Condiciones de vivienda

Las condiciones habitacionales también evidencian precariedad: 32% vive en alquiler; 27,5% en casas de conocidos; 25% en albergues. Solo el 15% tiene casa propia. Estas condiciones pueden influir directamente en el rendimiento académico y en la continuidad de sus trayectorias universitarias.

4. Vías de ingreso a la UNA

En cuanto al modo de ingreso: 58% accedió a la UNA a través del convenio UNAINDI (ingreso directo); 43% lo hizo por examen de ingreso tradicional. Esto muestra que el convenio ha sido clave para abrir oportunidades de ingreso diferenciado.

5. Percepciones sobre el acceso y permanencia

Una mayoría del 83% manifestó no haber tenido dificultades importantes en el acceso y la permanencia. No obstante, el 18% identificó problemas vinculados a: discriminación; dificultades con docentes; acceso a información y servicios de salud. El 10% también señaló conflictos con directivos. Por otro lado, el 100% afirmó no haber tenido problemas con compañeros, lo que sugiere una buena integración social entre pares.

Discusión

Los resultados reflejan ciertos avances en el acceso de estudiantes de pueblos originarios a la universidad, especialmente gracias a mecanismos como el convenio UNAINDI. No obstante, la permanencia y el egreso siguen siendo procesos desafiantes.

La alta proporción de estudiantes de pueblos originarios en los primeros años podría indicar un ingreso reciente importante, pero también plantea dudas sobre la tasa de retención y graduación. El hecho de que muchos estudiantes trabajen y vivan en condiciones precarias representa un riesgo para su continuidad académica.

En lo cualitativo, aunque la percepción general sobre la experiencia universitaria es positiva, emergen formas de exclusión "silenciosa" (Mato, 2009), especialmente en el trato con algunos docentes, la carencia de materiales accesibles, y la escasa capacitación en interculturalidad del plantel universitario.

Se observa, además, una falta de políticas transversales y sostenidas. Las iniciativas suelen depender de la voluntad o gestión de algunas unidades académicas, sin una estrategia institucional clara que garantice la inclusión efectiva de estudiantes indígenas en toda la universidad.

Conclusiones

El estudio permite afirmar que la inclusión educativa de los pueblos originarios en la UNA ha dado pasos importantes, pero aún está lejos de consolidarse como una política robusta y estructural. Entre los principales desafíos detectados están:

- Condiciones socioeconómicas desfavorables que afectan la permanencia.
- Infraestructura deficiente en cuanto a bibliografía, conectividad y tecnología accesible.
- Débil capacitación intercultural de docentes y personal administrativo.
- Falta de acompañamiento académico y psicosocial continuo durante la trayectoria universitaria.

Por tanto, si bien las políticas de acción afirmativa han sido fundamentales para mejorar el acceso, estas deben ir acompañadas de mecanismos más sólidos para la permanencia y el egreso exitoso.

Reflexión final

Este ensayo es, ante todo, un llamado a la acción. La mera apertura de las puertas de la universidad no garantiza por sí sola el ejercicio pleno del derecho a la educación para los estudiantes indígenas. Resulta urgente ir más allá de los discursos y avanzar hacia prácticas institucionales sólidas que aseguren no solo el acceso, sino también la permanencia, el aprendizaje significativo y el egreso digno de los pueblos originarios en el sistema de educación superior. La inclusión real no puede ser un eslogan vacío: debe traducirse en estructuras, políticas y recursos que permitan construir trayectorias académicas viables y transformadoras.

La educación intercultural superior debe ser concebida como una responsabilidad colectiva que involucra a toda la comunidad universitaria y a la sociedad en su conjunto. No se trata únicamente de adecuar cupos o establecer normas, sino de revisar profundamente el sentido mismo de la universidad, su modelo pedagógico, sus prácticas institucionales y sus vínculos con las realidades diversas del país. Esta transformación no es opcional si queremos construir una universidad verdaderamente pública, democrática y comprometida con la equidad.

Históricamente, los pueblos indígenas han sido excluidos del sistema educativo formal, o incluidos de forma marginal y asimiladora, sin que se reconozca la riqueza de sus culturas, saberes y lenguas. Esta exclusión ha contribuido a reproducir desigualdades estructurales y a reforzar una visión monocultural del conocimiento, profundamente eurocéntrica, que desvaloriza todo lo que no encaja en sus parámetros epistemológicos. Revertir esto requiere una reconfiguración del paradigma educativo, en el que los pueblos indígenas no sean solo beneficiarios de políticas, sino sujetos activos en la producción de conocimiento, en la toma de decisiones y en la conducción de sus propios procesos educativos.

Para lograrlo, se necesitan transformaciones en múltiples niveles. A nivel institucional, las universidades deben implementar estrategias de inclusión que no se limiten al acceso, sino que consideren integralmente las condiciones de vida, los apoyos académicos y psicosociales, las formas de participación estudiantil, y la adaptación de la enseñanza a contextos culturalmente diversos. La creación de unidades de acompañamiento especializado, la

formación docente en educación intercultural, la disponibilidad de recursos en lenguas indígenas, y la representación activa de estudiantes indígenas en los órganos colegiados son pasos esenciales.

A nivel político y presupuestario, el compromiso debe ser sostenido. La inclusión educativa no puede depender de la buena voluntad de ciertas unidades académicas o del esfuerzo aislado de algunos actores. Se requiere una política de Estado clara, articulada, interinstitucional y con recursos suficientes. La garantía de becas adecuadas, viviendas estudiantiles, alimentación, transporte y conectividad, especialmente para quienes migran desde territorios rurales o de difícil acceso, es tan importante como las acciones académicas. Sin estas condiciones materiales mínimas, el derecho a la educación superior se vuelve una promesa incumplida.

Además, la interculturalidad no debe entenderse solo como la incorporación de elementos indígenas en el currículo o en ciertas asignaturas. Implica una transformación del enfoque epistemológico de la universidad, que reconozca y dialogue con otras formas de conocimiento, que valore la pluralidad de cosmovisiones y que abra sus espacios a metodologías y lenguajes diversos. La educación intercultural exige una universidad que escuche, que aprenda, que se descentre de sí misma y que reconfigure sus relaciones de poder. Es, por tanto, una apuesta profundamente política y ética.

En este contexto, los estudiantes indígenas no deben ser vistos como "otros"que hay que integrar al sistema existente, sino como actores que pueden contribuir a transformarlo desde dentro, con su experiencia, su visión comunitaria, sus luchas y su resiliencia. Su presencia en la universidad no es una concesión, sino un acto de justicia histórica y una oportunidad invaluable para enriquecer el pensamiento crítico, ético y plural.

Este trabajo ha permitido visibilizar las múltiples dimensiones que atraviesan la experiencia de los estudiantes indígenas en la Universidad Nacional de Asunción. Ha puesto en evidencia los logros, como el convenio UNAINDI, pero también las limitaciones persistentes, como las condiciones precarias de vivienda y sostenimiento económico, las formas sutiles de discriminación y la escasa preparación del entorno institucional para atender sus necesidades reales.

Las voces recogidas en las entrevistas muestran que, más allá de las estadísticas, hay trayectorias individuales y colectivas marcadas por el esfuerzo, la superación

y el compromiso con sus comunidades. Estudiar en la universidad, para muchos de ellos y ellas, no es solo una meta personal, sino un compromiso social: una forma de llevar conocimiento útil de regreso a sus pueblos, de generar cambios concretos, de servir como referentes para las futuras generaciones.

Por ello, cualquier política que busque mejorar la inclusión debe partir del reconocimiento del valor de estos estudiantes como agentes de transformación. Debe escucharlos, incorporarlos en el diseño de políticas, y sostenerlos de forma coherente a lo largo de toda su carrera. Solo así podremos hablar de inclusión real, con rostro humano, con pertinencia cultural y con impacto estructural.

Finalmente, es necesario enfatizar que la transformación del sistema educativo paraguayo en clave intercultural e inclusiva no es responsabilidad exclusiva de los pueblos indígenas. Es un desafío que interpela a todos los sectores: al Estado, a las universidades, a los movimientos sociales, a los docentes, a los estudiantes, a la ciudadanía en general. Solo con una visión compartida y una acción coordinada podremos construir una universidad que deje de ser una institución elitista y excluyente, para convertirse en un espacio de encuentro, de justicia y de futuro compartido.

Transformar la universidad desde la perspectiva indígena no es solo incluir más personas: es transformar el modelo de universidad, es cuestionar los fundamentos del conocimiento hegemónico, es construir un espacio donde todos los saberes sean valorados, y donde todas las personas, sin importar su origen, puedan aprender, enseñar y soñar en condiciones de dignidad e igualdad.

Educação, memória e território: saberes populares e inclusão cidadã nas periferias urbanas brasileiras

Educación, memoria y territorio: saberes populares e inclusión ciudadana en las periferias urbanas brasileñas

Autora
Patricia Miranda Pereira
advpatriciamirandabh@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2688-568X

Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG

Palavras-chave: Periferias urbanas; Cidadania ativa.

Palabras clave: Periferias urbanas; Ciudadanía activa.

Resumo

Este trabalho analisa como práticas educativas baseadas na valorização da memória coletiva e dos saberes populares têm contribuído para a formação da cidadania e a inclusão social em territórios periféricos urbanos no Brasil. O objetivo é compreender de que forma comunidades historicamente marginalizadas constroem resistência e pertencimento por meio de ações educativas desenvolvidas em projetos de extensão universitária. Em um país marcado por profundas desigualdades territoriais, raciais e sociais, a articulação entre memória, identidade e educação torna-se essencial para consolidar processos democráticos de inclusão e justiça social. O trabalho insere-se no eixo "Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão" do 8º Congresso da AUGM, propondo reflexões sobre o papel das universidades públicas e de suas redes de extensão na internacionalização de práticas emancipadoras.

A metodologia da pesquisa é qualitativa, exploratória e de base etnográfica. Foram analisados projetos de extensão universitária realizados em comunidades periféricas da Região Metropolitana de Belo Horizonte, com foco em rodas de

memória, oficinas intergeracionais e práticas culturais que envolvem jovens, mulheres e lideranças comunitárias. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Paulo Freire (educação libertadora), Boaventura de Sousa Santos (epistemologias do Sul) e Maurice Halbwachs (memória coletiva), articulando os conceitos de território, cidadania ativa e justiça cognitiva.

A análise dos resultados revelou que a valorização dos saberes locais e das narrativas das comunidades periféricas fortalece os vínculos identitários e amplia o sentimento de pertencimento. As práticas educativas que partem da escuta e da história oral estimulam o protagonismo dos sujeitos e contribuem para a construção de uma cidadania ativa, principalmente entre jovens em situação de vulnerabilidade. Os projetos de extensão investigados demonstraram capacidade de articular saber acadêmico e conhecimento popular, promovendo espaços de diálogo intercultural, formação política e reconhecimento das desigualdades estruturais. A memória coletiva, nesse processo, atua como ferramenta de reconstrução simbólica dos territórios e como contraponto à invisibilização histórica das periferias urbanas.

A conclusão dos resultados aponta que projetos de extensão que reconhecem e integram a memória comunitária e os saberes populares são fundamentais para a formação cidadã em contextos periféricos. A atuação das universidades públicas nesses territórios, por meio de redes de extensão e internacionalização solidária, contribui para a construção de um modelo de educação crítica, inclusiva e transformadora. A memória, quando incorporada à prática pedagógica, deixa de ser apenas evocação do passado para se tornar ferramenta de resistência e emancipação no presente. Assim, a extensão universitária deve ser compreendida não como mera transferência de conhecimento, mas como prática dialógica e horizontal, que reconhece os sujeitos periféricos como produtores de saber e protagonistas de sua própria história.

Ações presenciais de um projeto de extensão com aplicação de intervenção breve para conscientização e mudança do padrão de consumo de bebidas alcoólicas

Acciones presenciales de un proyecto de extensión con aplicación de intervención breve para sensibilizar y cambiar el patrón de consumo de bebidas alcohólicas

Autores
Rakel Lopes Pimentel de Araújo
Lucas Martins Couto
Erika Ramirez
Laura Rodrigues Cruz
laurarodrigues.cruz@gmail.com
Janaina Soares
Belisa Vieira da Silveira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Álcool; Educação em saúde.

Palabras clave: Alcohol; Educación para la salud.

Resumo

Introdução

O consumo de bebidas alcoólicas está profundamente enraizado na cultura brasileira, sendo incentivado desde a juventude (Brasil, 2020). Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, cerca de um terço da população adulta do Brasil consome cinco ou mais doses alcoólicas em uma única ocasião, caracterizando um padrão de uso de risco (Brasil, 2019). Diante desse cenário evidencia-se a necessidade de estratégias de conscientização e redução de danos.

Uma dessas estratégias é o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), um instrumento de rastreamento do uso de álcool que permite identificar padrões de consumo de risco, uso nocivo ou dependência. Composto por 10 perguntas, o AUDIT é amplamente utilizado na atenção primária à saúde e serve como base para a aplicação da Intervenção Breve (IB), abordagem de curta duração que visa estimular a reflexão crítica e promover mudanças comportamentais em relação ao consumo de álcool (Organização Mundial da Saúde, 2010).

Apesar da eficácia comprovada dessas abordagens, barreiras sociais e estruturais dificultam o acesso ao cuidado em saúde para populações vulnerabilizadas. De modo recorrente, a falta de informação sobre os riscos do uso abusivo e o desconhecimento dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) agravam o quadro.

Diante disso, o projeto de extensão universitária "Beber Saudável", vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolve ações presenciais em espaços comunitários e universitários, promovendo educação em saúde, realizando identificação precoce do uso problemático de álcool por meio da aplicação de instrumentos válidos e confiáveis como o AUDIT (Teste de Identificação de Transtornos por Uso de Álcool) seguido de Intervenção Breve, com o objetivo de alcançar indivíduos em situação de vulnerabilidade e estimular mudanças no padrão de consumo de álcool.

Objetivos

Promover a conscientização sobre os riscos associados ao consumo de bebidas alcoólicas por meio de ações presenciais em comunidades e ambientes universitários; aplicar a Intervenção Breve como ferramenta educativa de abordagem individualizada, estimulando a reflexão crítica e a mudança de comportamento; fomentar a redução de danos e o consumo responsável, integrando estratégias de educação em saúde baseadas em evidências, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade por meio da atuação extensionista na promoção da saúde e prevenção do uso abusivo de bebidas alcoólicas.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado no âmbito do projeto de extensão "Beber Saudável", da

UFMG. As atividades foram conduzidas em ações presenciais realizadas em eventos comunitários, como a Tenda da Saúde, e em articulação com Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da cidade de Belo Horizonte/MG, especialmente a UBS Betânia e Conjunto Betânia.

A intervenção consistiu na realização de atividades lúdicas de educação em saúde, tais como: Jogo de tabuleiro de mitos e verdades sobre o consumo de álcool; Simulação de desequilíbrio com óculos de grau elevado (5.0) e linha reta no chão, ilustrando os efeitos do álcool na coordenação motora; Caça-palavras temático para o público infantil e pré-adolescente e distribuição de material educativo e informativo sobre o uso de substâncias e a luta antimanicomial.

A aplicação do instrumento AUDIT foi realizada individualmente com participantes voluntários a fim de classificar o risco relacionado ao uso da bebida alcoólica, seguida da Intervenção Breve, baseada na pontuação obtida no questionário. As abordagens foram conduzidas por estudantes e profissionais capacitados, com foco na escuta qualificada e no acolhimento. A intervenção breve é uma estratégia de orientação estruturada, realizada em um tempo reduzido – geralmente entre 5 e 30 minutos – que visa sensibilizar o indivíduo quanto aos riscos do consumo de álcool, estimular a reflexão e motivar mudanças comportamentais. Baseia-se nos princípios da entrevista motivacional, valorizando a escuta qualificada, o acolhimento e o respeito ao momento de cada pessoa em relação ao seu uso de substâncias. Essa abordagem é especialmente eficaz para indivíduos que apresentam consumo de risco ou nocivo, mas que ainda não desenvolveram dependência, podendo ser realizada em contextos diversos, como unidades de saúde, ambientes comunitários e ações educativas (Babor; Higgins-Biddle, 2025).

Resultados

Nas ações de saúde foram abordadas aproximadamente 500 pessoas, das quais cerca de 20% responderam afirmativamente ao uso de bebidas alcoólicas. Em média, os participantes tiveram pontuações de 8,5 no AUDIT, indicando uso de risco da substância, sendo mais prevalente a presença de população masculina. As ações presenciais permitiram o estabelecimento de um diálogo aberto e acolhedor com os participantes, favorecendo a escuta ativa e a reflexão sobre os hábitos de consumo de álcool. As atividades lúdicas mostraram-se eficazes na aproximação com diferentes faixas etárias e contextos sociais.

A aplicação do AUDIT seguida de Intervenção Breve demonstrou boa receptividade por parte do público-alvo, com relatos positivos em relação ao conteúdo abordado e à forma humanizada da abordagem. Muitos participantes relataram nunca terem sido orientados quanto aos riscos do consumo abusivo de álcool, e destacaram o impacto das informações recebidas nas suas percepções e hábitos. Além disso, o projeto ampliou sua atuação para atendimentos contínuos na UBS Betânia, fortalecendo a articulação entre extensão universitária e rede de atenção básica em saúde, contribuindo para a promoção da saúde coletiva.

Conclusão

As ações do projeto "Beber Saudável" demonstraram que a utilização do AUDIT em conjunto com a Intervenção Breve é uma estratégia viável e eficaz para promover conscientização e mudança de comportamento frente ao consumo de bebidas alcoólicas. A abordagem lúdica e educativa facilitou o acesso à informação de forma acolhedora e respeitosa, favorecendo o vínculo com a comunidade.

A extensão universitária, nesse contexto, se consolida como uma ferramenta potente de transformação social, aproximando o saber acadêmico das demandas reais da população e colaborando ativamente para a construção de uma cultura de cuidado, redução de danos e promoção da saúde.

Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saúde 2019*: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Pesquisa Nacional de Saúde 2019*. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/inqueritos-de-saude/pns. Acesso em: 28 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Intervenção breve vinculada ao AUDIT para o uso nocivo ou prejudicial de álcool*: manual para uso em cuidados primários de saúde. Brasília: Organização PanAmericana da Saúde, 2010. Disponível em: https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/8d3317e8-d8c2-4570-9069-99a465eebe6d/content. Acesso em: 28 jun. 2025.

DE CASTRO, C. *Consumo de álcool causa 12 mortes por hora no país, diz Fiocruz*. Agência Brasil, 2024.

DOMINGUES, O. *População negra é maior vítima do consumo de álcool no país*. Agência Brasil, 2024.

LEONARDO. *4 dados sobre o consumo de álcool no Brasil*. BRAS Educacional. Disponível em: https://unibrasmontesbelos.com.br/2025/01/. Acesso em: 28 jun. 2025.

BABOR, Thomas F.; HIGGINS-BIDDLE, John C. *Intervenção breve para o uso de álcool*: um manual para o uso em atenção primária. Trad. Cássia Maria Rodrigues Gonçalves. Brasília: Organização PanAmericana da Saúde, 2001.

Educação sexual como prática transformadora: ações presenciais e digitais do projeto "Meu Corpo eu Cuido"

La educación sexual como herramienta de ciudadanía: la experiencia del proyecto "Meu Corpo Eu Cuido"

Autora
Fernanda Paulini
ferpaulini@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4490-9614

Universidade de Brasília – UNB

Palavras-chave: Saúde pública; Adolescência; Divulgação científica.

Palabras clave: Salud pública; Adolescentes; Divulgación científica.

Resumo

Introdução

O projeto "Meu Corpo Eu Cuido", criado em 2019 no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (UnB), tem como foco a promoção da educação sexual entre crianças, jovens e adultos. A temática ainda é cercada por controvérsias (Gonçalves *et al.*, 2013; Nascimento *et al.*, 2021), muitas vezes sendo percebida como inadequada e passível de repressão (Dewes; Lima, 2013). Esse tabu ultrapassa os limites familiares e sociais, sendo também reproduzido em espaços de educação formal, como as escolas (Garbarino, 2021; Nascimento *et al.*, 2021).

A ausência de uma abordagem adequada nas instituições escolares compromete seu papel na formação cidadã dos estudantes (Cavalcanti, 2020). A educação sexual nas escolas visa informar crianças e adolescentes sobre saúde, relações afetivas e práticas sexuais seguras (Holanda *et al.*, 2010; Nascimento *et al.*, 2022), considerando o contexto e nível de ensino. Essa abordagem envolve aspectos biológicos, sociais e de saúde, incluindo sistemas reprodutivos,

métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, diversidade de gênero e orientação sexual, prevenção de violências, autoconhecimento e direitos sexuais e reprodutivos. Por sua complexidade, deve ser tratada de forma transversal e multidisciplinar (Carvalho; Jardim; Guimarães, 2019), promovendo informação, reflexão e conscientização. Diante disso, este projeto visa oferecer, por meio de palestras, oficinas e divulgação científica no Instagram, conhecimentos relacionados à educação sexual para estudantes e comunidades do Distrito Federal e Regiões do Entorno, com ações conduzidas por alunos e professores do Instituto de Ciências Biológicas da UnB.

Metodologia

A metodologia do projeto "Meu Corpo Eu Cuido" baseia-se na participação ativa de estudantes de graduação do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (UnB), que atuam de forma integrada com a docente responsável. Esses discentes são capacitados por meio de encontros semanais, realizados em formato de reuniões de estudo e rodas de conversa, nas quais aprofundam seus conhecimentos teóricos e desenvolvem estratégias didáticas para a condução das atividades.

As intervenções educativas são realizadas majoritariamente por alunas da graduação e ocorrem em escolas públicas e privadas, bem como em comunidades do Distrito Federal e entorno. As atividades têm duração aproximada de uma hora e meia e são direcionadas a diferentes públicos, incluindo estudantes do Ensino Fundamental, crianças assistidas por projetos sociais e membros da comunidade em geral. Os temas abordados são adaptados conforme o perfil do público-alvo e tratados de forma acessível e sensível, respeitando os contextos socioculturais.

Além das atividades presenciais, o projeto mantém um canal de divulgação científica por meio do perfil no Instagram (@meucorpoeucuido), com publicações semanais voltadas à educação sexual.

A avaliação do conhecimento e das demandas do público é feita de forma contínua, por meio de dois instrumentos principais: formulários anônimos aplicados ao final das oficinas e palestras, e uma "caixinha de dúvidas", disponibilizada durante os encontros. A caixa é posicionada em local reservado, com papéis e canetas disponíveis, a fim de garantir sigilo e conforto aos participantes. Os formulários, também anônimos, têm como objetivo identificar os contextos vivenciados pelo público e sua relação com os temas abordados, permitindo à equipe adaptar suas abordagens e aprofundar o impacto das ações.

Resultados

Desde sua criação, o projeto "Meu Corpo Eu Cuido" esteve presente em dezenas de escolas do Distrito Federal e entorno, além de centros comunitários de atendimento social. Nas ações presenciais, a maior parte das dúvidas é sanada durante as apresentações ou por meio de perguntas orais realizadas enquanto a equipe ainda está no local. Contudo, os participantes também são incentivados a utilizar uma "caixinha" para registrar anonimamente dúvidas, relatos e opiniões, sem identificação por parte da equipe ou dos professores.

As principais questões abordadas referem-se a métodos contraceptivos e gravidez, violência e assédio sexual, infecções sexualmente transmissíveis, relações afetivas e sexualidade, anatomia, higiene íntima, puberdade e menstruação. Muitos participantes destacam a ausência desses temas no ambiente escolar, apesar do esforço das instituições em solicitar o apoio do projeto para supri-los. Esse cenário reforça o argumento de que, embora fundamentais, os conteúdos de educação sexual ainda são pouco trabalhados nos espaços formais de ensino, devido aos tabus persistentes que os cercam (Garbarino, 2021; Nascimento *et al*., 2022).

No ambiente digital, o projeto tem ampliado seu alcance por meio da plataforma Instagram, que, até 10 de julho de 2025, contava com 1.371 seguidores, 396 publicações e 15.700 visualizações, das quais 53% foram realizadas por não seguidores. Esses dados demonstram que a busca por informações relacionadas à educação sexual é significativa e que o projeto tem conseguido atingir públicos diversos de forma satisfatória.

Considerações finais

Apesar dos desafios associados ao ensino da educação sexual, o projeto "Meu Corpo Eu Cuido" segue firme em sua missão de incentivar estudantes e comunidades a buscarem informações qualificadas sobre temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva. A iniciativa promove o autoconhecimento, a capacidade de identificar, de forma autônoma, situações de violência ou assédio sexual, bem como sintomas associados a infecções sexualmente transmissíveis. Para isso, utiliza-se de plataformas digitais como ferramentas estratégicas na disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico para a sociedade em geral.

Observa-se um interesse significativo do público pelos temas que envolvem a educação sexual, mesmo diante da persistência de tabus, que se perpetuam por desinformação ou interpretações equivocadas sobre o escopo da temática. Diante disso, torna-se fundamental a continuidade do projeto, sobretudo no apoio a escolas e docentes interessados em abordar a temática com responsabilidade e rigor, assegurando que os estudantes tenham acesso a informações corretas, seguras e baseadas em evidências, essenciais para o exercício de seus direitos.

Além disso, evidencia-se o potencial das plataformas digitais como aliadas na divulgação científica voltada ao público externo à universidade. Por meio dessas ferramentas, é possível ampliar o alcance das ações educativas, promovendo a circulação de conteúdos sérios e confiáveis, contribuindo para a formação crítica da sociedade e para o enfrentamento dos preconceitos ainda vigentes em relação à educação sexual.

Referências

CARVALHO, L. G. L.; JARDIM, M. C.; GUIMARÃES, A. P. M. Educação sexual na perspectiva dos temas transversais: uma revisão de literatura. *Educationis*, v.7, n.2, p. 19-29, 2019.

CAVALCANTI, L.P. Mídia e diversidade na escola: formação cidadã e os multiletramentos. *Educação UFSM*, v. 45, 2020.

DE HOLANDA, M. L. *et al*. O papel do professor na educação sexual de adolescentes. *Cogitare Enfermagem*, v.15, n.4, p. 702-708, 2010.

DEWES, S. M.; LIMA, B. G. T. Sexualidade: discussão de valores, mitos e preconceitos para a formação de alunos. *In*: *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*: Produções Didático-Pedagógicas. Paraná, v.1, 2013.

GARBARINO, M. I. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. *Cadernos Pagu*, v. 63, 2021.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *Holos*, v. 5, p. 251-263, 2013.

NASCIMENTO, M. F. F. *et al*. Educação sexual: um tabu na comunidade escolar. *In*: VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 7, 2022. *Anais* [...]. jan. 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/80471. Acesso em: 10 jul. 2025.

Extensión universitaria como construcción en red: experiencias en una biblioteca popular

Extensão universitária como construção em rede: experiências em uma biblioteca popular

Autor
Aylen Gonzalez
aylengonzalez011@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-7925-2886

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palabras clave: Extensión; Acompañamiento; Curricularización; Territorio; Redes.

Palavras-chave: Extensão; Acompanhamento; Curricularização; Território; Redes.

Resumo

El presente artículo aborda una experiencia extensionista desarrollada en la Biblioteca Popular Amílcar Renna, en el marco del Proyecto de Extensión de Interés Social (PEIS) "La inclusión socioeducativa a través de la promoción de aprendizajes de la escuela primaria", de la Universidad Nacional del Litoral (UNL), Argentina. Desde una perspectiva que concibe a la extensión universitaria como práctica dialógica, pedagógica y transformadora, se reflexiona sobre las acciones de acompañamiento educativo realizadas con niños, niñas y adolescentes de sectores vulnerabilizados. Asimismo, se analizan los aportes de la experiencia a la formación académica, la construcción de vínculos territoriales y la democratización del conocimiento, en articulación con los lineamientos institucionales de curricularización de la extensión. Finalmente, se plantea la relevancia de fortalecer redes de trabajo en el territorio, como parte de los desafíos hacia una universidad comprometida con la inclusión social y el desarrollo sostenible.

Introducción

En las últimas décadas, la extensión universitaria se ha consolidado como una función sustantiva de la universidad pública, junto a la docencia y la investigación. Desde esta perspectiva, no la concebimos como una práctica asistencialista, sino como una acción pedagógica, política y formativa que promueve vínculos transformadores entre universidad y territorio. Tal como plantea Menéndez, "la extensión universitaria es poseedora de una dimensión pedagógica que puede contribuir de manera significativa en los procesos de enseñanza y aprendizaje", en tanto "el conocimiento será más significativo y profundo si tiene origen en los contextos mismos donde los saberes se producen" (Menéndez, 2011, p. 25).

Este trabajo recupera una experiencia desarrollada en la Biblioteca Popular Amílcar Renna (Santa Fe, Argentina), en el marco del Proyecto de Extensión de Interés Social (PEIS) "La inclusión socioeducativa a través de la promoción de aprendizajes de la escuela primaria", de la Universidad Nacional del Litoral. El proyecto articula acciones con organizaciones territoriales y promueve el derecho a la educación de niños, niñas y adolescentes mediante tutorías, juegos y propuestas culturales.

Como becaria de extensión del Proyecto (PEIS) desde marzo de 2025, participé activamente del acompañamiento educativo en la Biblioteca Renna. Esta experiencia me permitió compartir espacios con niños, niñas y adolescentes del barrio, trabajar junto con docentes y estudiantes de distintas carreras, y reflexionar desde la práctica sobre los aportes de la extensión a la formación docente.

En sintonía con el tema del VIII Congreso de Extensión de la AUGM, "Redes para la internacionalización de la extensión universitaria", este trabajo recupera una experiencia que, desde el territorio, contribuye a la construcción de redes entre universidad y comunidad, al fortalecimiento de la formación docente y al compromiso con la inclusión social, en línea con los desafíos que plantea la institucionalización de la extensión universitaria.

Territorios que educan: La Biblioteca Popular como espacio de encuentro y aprendizaje La Biblioteca Popular Amílcar Renna, ubicada en el barrio Nueva Pompeya de la ciudad de Santa Fe, forma parte de una red de organizaciones comunitarias que sostienen espacios de encuentro, cuidado y promoción de derechos en contextos atravesados por situaciones persistentes de exclusión social. En particular, la biblioteca se ha convertido en un lugar de referencia

para niños, niñas y adolescentes, ofreciendo propuestas culturales, educativas y recreativas en un entorno donde muchas veces cuesta acceder a experiencias de lectura, juego o escucha atenta.

Allí, la lectura compartida, el juego libre y el acompañamiento escolar funcionan como estrategias para alojar las necesidades cotidianas de las infancias y construir vínculos sostenidos que reconozcan sus recorridos, sus tiempos y sus formas de estar. La biblioteca no solo acompaña con actividades, sino que educa desde la cercanía, la confianza y el compromiso colectivo.

En ese escenario se inscribe el trabajo extensionista de la Universidad Nacional del Litoral, a través del Proyecto de Extensión de Interés Social (PEIS) "La inclusión socioeducativa a través de la promoción de aprendizajes de la escuela primaria". El proyecto articula con diversas organizaciones territoriales, entre ellas la Biblioteca Renna, con el objetivo de acompañar trayectorias educativas y fortalecer redes socioeducativas.

Asumimos que intervenir desde la universidad en estos espacios implica no solo acercar saberes académicos, sino también reconocer y poner en valor los saberes que ya existen en las comunidades. Como sostiene Lossio, estas prácticas requieren "tiempos de copresencia en el territorio de intervención" y la construcción de "actividades conjuntas, en las que se revaloricen los saberes y aportes de los distintos participantes" (Lossi, 2023, p. 45).

Extensión universitaria en movimiento: Saberes que se encuentran y se transforman La propuesta extensionista que se desarrolla en la Biblioteca Popular Amílcar Renna se materializa en apoyo educativo dirigido a niños, niñas y adolescentes del barrio. Las actividades diseñadas con referentes comunitarios y equipos universitarios incluyen tutorías escolares, espacios lúdicos y dispositivos para facilitar el acceso a bienes culturales. Estas instancias buscan garantizar el derecho a la educación en contextos donde aparece frecuentemente vulnerado.

Participar de estas prácticas no implica trasladar saberes académicos al territorio, sino generar condiciones para el encuentro entre formas diversas de conocimiento. Concebir la educación como proceso dialógico permite pensar estos espacios como escenarios de formación mutua, donde lo escolar y lo universitario se resignifican en la experiencia compartida.
Desde el enfoque de la educación experiencial, entendida como "una estrategia

de enseñanza con enfoque holístico que está destinada a relacionar el aprendizaje académico con la vida real" (Camilloni, 2013, p. 15), asumimos que estos intercambios transforman tanto a quienes acompañan como a quienes son acompañados. La extensión se configura así como un espacio formativo que interpela nuestras formas de enseñar y acompañar.

A su vez, la experiencia se articula con los lineamientos institucionales de la Universidad Nacional del Litoral en materia de curricularización de la extensión. Como recuperan Boffelli, Morelli y Sordo (2025), la UNL proyecta una universidad "con fuerte articulación con los actores e instituciones de la sociedad, con los diferentes niveles del Estado y orientando acciones junto a ellos para un desarrollo sostenible" (UNL, 2020 *apud* Boffelli; Morelli; Sordo, 2025, p. 3).

En esa línea, la propuesta extensionista en la Biblioteca Renna involucró a estudiantes de la asignatura Didáctica General de los profesorados de la Facultad de Humanidades y Ciencias (FHUC), así como a estudiantes de Abogacía y de la Licenciatura en Terapia Ocupacional, provenientes de la Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales (FCJS) y la Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas, respectivamente. Además, el proyecto fue acompañado por docentes extensionistas de la FHUC y la FCJS, en un trabajo articulado que promovió el intercambio de saberes y el enfoque interdisciplinario en territorio.

Durante los encuentros semanales, quienes integrábamos el equipo, sosteníamos espacios de tutoría individual y grupal, donde acompañabamos a las infancias en sus trayectorias escolares desde una escucha atenta y situada. Muchas veces, la intervención partía de lo que cada uno traía: una tarea sin resolver, una duda, o simplemente el deseo de compartir algo. En ese intercambio aparecía con fuerza la cuestión de la alfabetización: varios niños y niñas aún no podían leer ni escribir con fluidez, incluso estando escolarizados. Frente a eso, las propuestas buscaban generar otras formas de acercamiento a la lengua escrita –a través de cuentos, palabras sueltas, escrituras libres o conversaciones compartidas– que no reprodujeran la lógica escolar, sino que habilitaran un vínculo más libre con el lenguaje. En muchas ocasiones, la experiencia permitió visibilizar que lo pedagógico incluye necesariamente lo emocional y lo familiar. Acompañar procesos de alfabetización en un territorio implica, al mismo tiempo, alojar las condiciones materiales y simbólicas que los hacen posibles y construir, muchas veces, las condiciones para que leer tenga sentido.
La extensión como práctica formativa y política: entre desafíos, saberes y

transformación La experiencia extensionista en la Biblioteca Popular Amílcar Renna muestra que la extensión no se reduce a la ejecución de actividades, sino que implica un proceso sostenido y cargado de tensiones y aprendizajes. Estos espacios habilitan intervenciones y transforman nuestra forma de posicionarnos ante el conocimiento y la sociedad.

Desde una perspectiva formativa, estas prácticas ponen en diálogo saberes disciplinares y territoriales, tensionando marcos teóricos desde situaciones concretas. Tal como se ha señalado, la dimensión pedagógica de la extensión permite que el conocimiento "sea más significativo y profundo si tiene origen en los contextos mismos donde los saberes se producen" (Menéndez, 2011, p. 25). A la vez, estos espacios nos invitan a revisar nuestras formas de intervenir. Se alejan de enfoques unidireccionales y proponen prácticas dialógicas construidas desde el reconocimiento mutuo. Como plantea Arocena, la extensión es un proceso en el que "todos los actores involucrados aportan sus respectivos saberes y aprenden en un proceso interactivo orientado a la expansión de la cultura y a la utilización socialmente valiosa del conocimiento con prioridad a los sectores más postergados" (Arocena, 2011 *apud* Lossio, 2023, p. 44).

Sin desconocer sus límites, esta experiencia evidencia la necesidad de profundizar la formación extensionista, fortalecer articulaciones entre universidad y políticas públicas, y consolidar redes de cooperación que permitan compartir saberes, sistematizar prácticas y construir universidad desde los territorios.

Reflexiones finales La experiencia desarrollada en la Biblioteca Popular Amílcar Renna permite reafirmar que la extensión universitaria es una práctica pedagógica, política y formativa que, en articulación con organizaciones territoriales, contribuye a la inclusión socioeducativa y a la democratización del conocimiento. El acompañamiento educativo no se limita a la transmisión de contenidos, sino que permite construir sentidos, afectos y aprendizajes compartidos.

También se evidenció el potencial formativo de estas prácticas en la trayectoria universitaria, ya que permiten situar saberes, problematizar marcos teóricos y comprometerse con procesos sociales reales. Desde esta perspectiva, la formación académica no puede pensarse escindida de los territorios, sino nutrida por ellos. Ahora bien, la práctica extensionista no está exenta de desafíos. La

fragmentación social, las limitaciones institucionales y las desigualdades estructurales exigen políticas de acompañamiento sostenidas y articuladas. Fortalecer las redes que vinculan universidad, Estado y organizaciones sociales es una tarea urgente para consolidar el derecho a la educación.

En línea con los debates que propone el Congreso de la AUGM, sostenemos que socializar las experiencias locales es fundamental para compartir saberes, multiplicar aprendizajes y sostener una universidad comprometida con la justicia social. En esa dirección, hacer extensión también es hacer red: una trama abierta, en construcción permanente, donde universidad y comunidad se entrelazan en el hacer y el pensar. Participar de este Congreso es parte de ese entramado: una oportunidad para enlazar prácticas locales con otras experiencias universitarias que comparten el horizonte de una universidad pública comprometida con la transformación social.

Referencias

BOFFELLI, M.; MORELLI, I.; SORDO, S. Prácticas de extensión de educación experiencial: 10 años de convocatorias en la Universidad Nacional del Litoral. +E: revista de extensión universitaria, [S. l.], v. 15, n. 22, e0005, 2025. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S2346-99862025000100006&script=sci_abstract. Acesso em: 11 jul. 2026.

CAMILLONI, A. La inclusión de la educación experiencial en el currículo universitario. *In*: MENÉNDEZ, G. *et al*. (ed.). *Integración docencia y extensión: otra forma de enseñar y de aprender*. [S. l.: s. n.], 2013.

LOSSIO, O. Vinculaciones con instituciones educativas en clave de extensión universitaria. *In*: MÁNTICA, A. M.; PERTICARÁ, M. A.; ESPÍNOLA, S. S. (comp.). *Programa Educación y Sociedad*: hacia una mayor inclusión educativa. Trayectorias y relatos de experiencias extensionistas a 10 años de su creación (2012–2022). Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2023.

MENÉNDEZ, G. Los desafíos presentes y futuros de la extensión universitaria. *In*: Especial Congreso: desafíos de gestión. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2011.

A cor da ciência, o sabor do conhecimento e o sonho de ser o que quiser: a extensão universitária na formação de crianças e adolescentes vulneráveis

El color de la ciencia, el sabor del conocimiento y el sueño de ser lo que se desee: la extensión universitaria en la formación de niños, niñas y adolescentes en situación de vulnerabilidad

Autora
Maria Eduarda Carvalho Vargas
maria.e.vargas@unesp.br
https://orcid.org/0000-0002-2307-2221

Co-autores
Victoria Diniz Shimizu Marin
Gustavo Metzker
Yara Paula Nishiyama-hortense
Natália Soares Janzantti
Natália Petita Pajola
Ellen Silva Lago-vanzela

Universidade Estadual de São Paulo – UNESP

Palavras-chave: Extensão; Oficina; Educação; Atividades Lúdicas.

Palabras clave: Extensión; Taller; Educación; Actividades Lúdicas.

Resumo

Introdução

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, promovendo uma relação transformadora entre universidade e sociedade. Por meio do encontro entre saberes acadêmicos e populares, contribui para mudanças sociais, culturais e ambientais. Quando desenvolvida com instituições que atendem grupos em situação de

vulnerabilidade, configura-se como instrumento de inclusão, cidadania e promoção de relações mais justas e solidárias (Anecleto *et al*., 2023; Petersen; Kruss, 2021; Sugawara *et al*., 2023).

Entre os grupos mais impactados pela vulnerabilidade social estão crianças e adolescentes, cujo desenvolvimento é afetado pela pobreza, insegurança alimentar e acesso limitado a experiências educativas qualificadas. Segundo o UNICEF (2023), cerca de 60% da população brasileira com até 17 anos vive em situação de pobreza – dado alarmante que evidencia a urgência de estratégias que promovam equidade, autoestima e acesso ao conhecimento desde os primeiros anos de vida. Nesse cenário, é fundamental que a Universidade se aproxime desses sujeitos sociais, ampliando suas possibilidades de futuro, mesmo diante das adversidades.

Oficinas educativas, interdisciplinares e sensíveis ao contexto têm se mostrado eficazes para fortalecer autoestima, pertencimento e encantamento com o saber. A aproximação da ciência com a vida cotidiana – sobretudo em alimentação e saúde –, quando feita de forma lúdica e acessível, permite que crianças e adolescentes se apropriem da ciência e reconheçam sua capacidade de aprender e transformar. Nesse sentido, práticas extensionistas com alimentos e elementos do cotidiano despertam a curiosidade científica e ampliam horizontes, apresentando a Universidade Pública como espaço acessível e possível a todos (Neto; Berger, 2024; Souza; Panúncio-Pinto; Fiorati, 2019).

Essa perspectiva está alinhada ao marco de referência de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), que reconhece a EAN como campo intersetorial e permanente da promoção da saúde, pautado na valorização da cultura alimentar, no desenvolvimento da autonomia e construção compartilhada do conhecimento (Brasil, 2012). Também dialoga com os princípios da educação crítica e da pedagogia da esperança, ao afirmar que, mesmo em cenários marcados por vulnerabilidades, é possível cultivar sonhos, estimular a autonomia e semear futuros diferentes (Freire, 1992; Monteagudo-González; León-Sanchez; Sevillano-Monje, 2021).

Deste modo, a ação extensionista objetivou promover a compreensão dos conceitos de acidez e alcalinidade de forma acessível e significativa por meio de atividade prática e lúdica com frutas e suco de uva, integrando ciência, alimentação, memória sensorial e valorização do potencial individual de jovens em situação de vulnerabilidade social. Como objetivos específicos, evidencia-se:

- Estimular a percepção sensorial e o reconhecimento da acidez em frutas do cotidiano, valorizando seus saberes e experiências;
- Demonstrar, com o uso do suco de uva e soluções com diferentes valores de pH, como a acidez influencia o sabor e a cor dos alimentos, especialmente em frutas com pigmentos naturais como as antocianinas;
- Articular conceitos científicos com práticas lúdicas, despertando a curiosidade, o pensamento crítico e o gosto pela ciência;
- Fortalecer o sentimento de pertencimento em relação à Universidade Pública como espaço de aprendizagem e possibilidades futuras;
- Encorajar a autoestima e projetos de vida por meio da entrega simbólica de um desenho com mensagem estimuladora, reforçando a crença em seu potencial transformador, independente do contexto social.

Metodologia

A ação extensionista integrou o projeto "Semeando bons hábitos alimentares e sociais: horta educativa, insegurança alimentar e nutricional, crianças, adolescentes e jovens do Noroeste Paulista", vinculado ao Edital PROEC Nº 01/2023 – "Vamos Transformar o Mundo" no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), Campus de São José do Rio Preto, São Paulo, da Universidade Estadual Paulista (UNESP). A atividade foi realizada com crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto Educacional de Adolescentes (PROEPAD), organização sem fins lucrativos de São José do Rio Preto (SP), que atua com públicos em situação de vulnerabilidade social, reunindo cerca de 40 participantes, entre 7 e 14 anos. Conduzida por pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Engenharia de Alimentos da UNESP, com apoio de docentes dos Departamentos de Engenharia e Tecnologia de Alimentos, e Química e Ciências Ambientais, além da equipe pedagógica da instituição sede do projeto, a ação ocorreu em dois turnos (matutino e vespertino), com duração de duas horas por sessão. A oficina relatada neste trabalho reflete a proposta do projeto: integrar Universidade e comunidade por meio de ações educativas, fortalecendo a formação e o compromisso social dos estudantes.

A atividade integrou conhecimentos científicos, experiências sensoriais e elementos simbólicos que valorizassem o potencial individual, respeitando seus saberes prévios e contextos sociais. A oficina teve início com uma conversa participativa sobre sabores

conhecidos, na qual os participantes foram convidados a identificar frutas que já haviam consumido, classificando-as de acordo com suas características de acidez e doçura. Essa etapa teve como objetivo ativar a memória sensorial dos participantes e construir conexões com os conteúdos científicos que seriam apresentados em seguida. Nesta atividade foram utilizados cartões ilustrativos com imagens de frutas para estimular a percepção sensorial e as experiências cotidianas.

Na etapa prática, utilizou-se suco de uva integral (rico em antocianinas) como base para experimentos com soluções de diferentes valores de pH, previamente preparados com tampões simples. Os participantes observaram as mudanças de cor provocadas pelas alterações no pH do meio, compreendendo visualmente como compostos naturais presentes nas frutas se comportam quimicamente em ambientes ácidos e básicos. A demonstração foi acompanhada de explicações acessíveis sobre os conceitos de acidez e alcalinidade, escala de pH, natureza dos ácidos orgânicos nas frutas e a relação desses componentes para o sabor e a aparência dos alimentos. Também foi promovida uma conversa participativa sobre a Universidade Pública, destacando seu caráter gratuito, acessível e aberto a todos, inclusive a elas e eles.

Para encerrar a oficina com uma mensagem de afeto e valorização pessoal, cada participante recebeu um folheto com ilustrações para colorir, acompanhado da frase: “Sonhe alto. Você pode ser o que quiser.” A atividade foi planejada para articular ciência, educação e afeto, promovendo autoestima, encantamento e senso de pertencimento. Para esta etapa final, foram disponibilizados lápis de cor para que pudessem colorir livremente os desenhos, que foram levados para casa como forma de estreitar o vínculo com a família e ampliar o alcance da experiência, estimulando conversas afetivas sobre sonhos, ciência e possibilidades de futuro. A proposta metodológica adotou uma abordagem interdisciplinar e afetiva, reconhecendo o papel da ciência e da universidade na promoção de aprendizagens significativas e na superação de desigualdades sociais.

Resultados

A oficina foi recebida com entusiasmo, despertando curiosidade científica e encantamento. As crianças e adolescentes participaram ativamente, demonstrando surpresa, interesse e envolvimento genuíno com as atividades.

Na primeira etapa da atividade, houve uma conversa de nível básico e participativa sobre os conceitos de acidez e alcalinidade, utilizando cartões

ilustrativos com diferentes frutas para promover discussão sobre sabores e características. Para facilitar a compreensão, os conceitos foram relacionados às frutas ácidas e básicas conhecidas pelos participantes, conectando o conteúdo científico com suas experiências cotidianas. Durante a atividade, foi explicado que o pH é uma escala que indica o grau de acidez, neutralidade ou alcalinidade de uma solução. No entanto, ressaltou-se que o sabor das frutas não depende apenas do pH, mas também da concentração e do tipo de ácidos, além da presença de açúcares e outros compostos que influenciam o sabor. Durante a conversa introdutória, os participantes conseguiram identificar, com base em suas experiências cotidianas, as características das frutas apresentadas, classificando-as de forma coerente quanto à acidez.

Na demonstração prática com suco de fruta rico em pigmentos naturais, observou-se a mudança de cor dos compostos conforme o pH do meio, ácido ou básico. A utilização de soluções tampão e materiais simples permitiu a realização dos experimentos ao vivo, despertando grande interesse e encantamento entre os participantes, que acompanharam visualmente as transformações das cores. Muitos participantes demonstraram surpresa e entusiasmo, associando a experiência a fenômenos "mágicos", o que reforça o potencial lúdico e formativo da atividade. Ainda, durante a atividade, muitos expressaram que nunca haviam participado de um experimento científico, evidenciando o ineditismo e o impacto positivo da ação.

A atividade favoreceu a aproximação entre ciência e cotidiano ao conectar a química dos alimentos com experiências familiares dos participantes, como o consumo de frutas de diferentes sabores e cores. Mais do que apresentar um fenômeno químico, a proposta buscou também despertar a curiosidade científica dos participantes e mostrar que eles também podem ser cientistas, pesquisadores, professores ou o que desejarem. Neste momento, foram compartilhadas informações sobre a Universidade Pública como um espaço gratuito, aberto e acessível a todos, inclusive a eles, ampliando suas perspectivas em relação ao futuro e ao acesso à educação superior. Ao colorirem o desenho ofertado, muitos participantes expressaram empolgação e orgulho, reconhecendo-se nesse papel, o que reforça o potencial transformador da ação. A atividade tinha uma frase motivacional "Sonhe alto, você pode ser o que quiser! Tenha curiosidade e procure aprender sobre as coisas ao seu redor!", reforçando o compromisso da oficina em unir ciência, educação e afeto na formação de jovens.

Por fim, vale destacar que a ação extensionista também teve impacto formativo para os estudantes de pós-graduação envolvidos na organização e execução da

oficina. O contato direto com o público, o exercício da comunicação científica em linguagem acessível e a vivência em um espaço de vulnerabilidade social ampliaram suas percepções sobre o papel da Universidade na transformação social e na democratização do conhecimento. A interação promovida durante a atividade contribuiu para a ampliação do repertório cultural e social de todos os envolvidos, criando um ambiente de diálogo, escuta e incentivo mútuo. Essa colaboração multidisciplinar e interinstitucional reafirma o compromisso da Universidade Pública com a formação cidadã e com o fortalecimento dos vínculos com a comunidade.

Conclusões

A oficina evidenciou o potencial das práticas lúdicas e interdisciplinares para aproximar ciência e educação de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Ao relacionar conteúdos científicos a experiências do cotidiano, a atividade despertou curiosidade, pensamento crítico e interesse pelo conhecimento. A apresentação da Universidade Pública como espaço acessível ampliou as perspectivas dos participantes, enquanto a entrega dos desenhos reforçou autoestima e pertencimento.

A participação de estudantes de pós-graduação também contribuiu para sua formação humanística, ao exercitarem a comunicação científica com compromisso social. A experiência reafirma o papel da extensão universitária na inclusão e na construção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

Agradecimentos

Agradecemos ao PROEPAD pela parceria, aos participantes pelo envolvimento nas atividades e à Unesp pelo apoio institucional e incentivo à participação discente.

Referências

ANECLETO, A. *et al.* Extensão universitária em comunidades vulneráveis: trajetórias e desafios da indissociabilidade com o ensino e pesquisa. *In*: MACHADO, D. Z. *et al.* (org.). *Atividades de extensão desenvolvidas pela UNESPAR*. 1. ed. Curitiba: Editorial Casa, 2023. v. 5, p. 7–28.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. Brasília,

DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MONTEAGUDO-GONZÁLEZ, J.; LEÓNS-ANCHEZ, M.; SEVILLANO-MONJE, V. Pedagogia da esperança: memória, escrita experiencial e reflexividade (auto) crítica em Paulo Freire. *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*, [S. l.], v. 4, p. 34–49, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/12811. Acesso em: 30 jun. 2025.

NETO, R. C.; BERGER, S. M. D. Vulnerabilidade educacional e as infâncias: enlaces com a rua em aproximação com a escola. *Educar em Revista*, v. 40, p. e88337, 2024

PETERSEN, I.; KRUSS, G. Universities as change agents in resource-poor local settings: An empirically grounded typology of engagement models. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 67, p. 120693, 2021.

SOUZA, L. B.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, p. 251–269, 2019.

SUGAWARA, C. L. *et al*. The role of community-university engagement in strengthening local community capacity in Southeastern Europe. *International Journal of Educational Development*, v. 98, p. 102747, 2023.

UNICEF. *As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil*. Brasília, fev. 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/relatorios/as-multiplas-dimensoes-da-pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia-no-brasil. Acesso em: 29 jun. 2025.

PIBID Ciências Sociais e Educação Ambiental: Construindo Cidadãos Engajados para um Futuro Sustentável

PIBID Ciencias Sociales y Educación Ambiental: Construyendo Ciudadanos Comprometidos para un Futuro Sostenible

Autora
Luiza Stahl
luiza.stahl@acad.ufsm.br

Co-autores
José Gaudino Barreto
Luana Margarida Sabino Lobo
Talita Batista Fioravante
Isla de Oliveira Braulio
Ana Paula Guedes de Oliveira Bengochêa

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Cidadania ativa; Educação ambiental; Sustentabilidade.

Palabras clave: Ciudadanía activa; Educación ambiental; Sostenibilidad.

Resumo

O plano de atividades “Cinema, sociologia e meio ambiente: um diálogo urgente” integra o conjunto de ações formativas e extensionistas desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vigente no período de 01/11/2024 a 31/10/2026. Esta iniciativa surge a partir das demandas observadas nas escolas parceiras durante as atividades práticas dos pibidianos em anos anteriores, que evidenciaram a necessidade de recursos didáticos inovadores e interdisciplinares para abordar temas transversais no Ensino Médio.

O plano foi desenvolvido como um dos resultados de uma das metas do projeto PIBID Ciências Sociais, que prevê a “elaboração de soluções criativas baseadas

nos conhecimentos e experiências multiculturais para o enfrentamento das transformações climáticas registradas nos últimos anos", tendo como indicador a produção de cadernos e materiais didáticos sobre Educação Ambiental. O projeto também se articula com os objetivos gerais do PIBID, que visam formar profissionais da educação comprometidos com a construção de práticas pedagógicas críticas, reflexivas e dialógicas, com forte articulação entre teoria e prática. A partir das vivências dentro da escola e da interação com os estudantes proporcionadas pelo PIBID foi constatada a necessidade de propor atividades que possibilitem que os alunos se tornem agentes ativos de seus processos de aprendizagem e que desenvolvam habilidades de comunicação e colaboração e os mantenham interessados.

A temática da educação ambiental se impôs como urgente após as fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul em maio de 2024 com resultados catastróficos para todo o estado. Os efeitos da crise climática já vêm sendo sentidos há anos e a escola deve ser um ambiente de consciência ecológica a fim de formar estudantes engajados em defender um desenvolvimento sustentável para garantir o cuidado e a justiça social com as gerações futuras. Jacobi (2005) argumenta que vivemos numa sociedade de risco, em que os perigos ambientais deixaram de ser meramente locais e passaram a ter alcance global, o que torna urgente uma educação que prepare os jovens para agir criticamente diante desses desafios.

A urgência da educação ambiental tornou-se evidente após as chuvas catastróficas que assolaram o Rio Grande do Sul em maio de 2024. Há anos, os impactos da crise climática são percebidos, e a escola tem o papel crucial de fomentar a consciência ecológica. O objetivo é formar estudantes que defendam o desenvolvimento sustentável, garantindo a proteção e a justiça social para as futuras gerações. Conforme Jacobi (2005), vivemos em uma sociedade de risco, onde os perigos ambientais transcenderam o âmbito local e atingiram uma escala global. Isso ressalta a necessidade premente de uma educação que prepare os jovens para uma atuação crítica frente a esses desafios.

Bodart (2024) destaca que o ensino de Sociologia na educação básica deve ser contextualizado e reflexivo, valorizando metodologias que estimulem o protagonismo estudantil, como o uso de filmes e debates. Por isso, a metodologia adotada segue os princípios da aprendizagem ativa e participativa. A atividade foi estruturada em torno da exibição de trechos selecionados do filme *O Lorax: em busca da trúfula perdida*, complementada por debates, análise de letras de

músicas da trilha sonora e produção de materiais de sensibilização ambiental, com o objetivo de estimular o pensamento crítico dos estudantes em relação às ações de preservação. As discussões provocadas pelo filme abordam temas como consumo consciente, degradação ambiental, responsabilidade social, *greenwashing*, que consiste no uso da bandeira da sustentabilidade como estratégia de marketing por empresas que muitas vezes não são totalmente ecológicas, e o papel dos jovens na transformação da realidade socioambiental.

Segundo Jacobi (2003), a educação ambiental deve mobilizar a reflexão crítica, integrando saberes e valores na busca por práticas sustentáveis e participativas. Assim, como forma de manter os alunos engajados e incentivar sua participação, são apresentadas perguntas e situações-problema que induzem à reflexão. A introdução da discussão se inicia com questionamentos como: "O que é natureza para você?", "Como os estilos de vida contribuem para a crise ambiental?" e "O que mais polui hoje em dia: as fábricas ou o nosso estilo de vida?". A contextualização aborda a responsabilidade pela degradação ambiental, atribuída tanto às grandes indústrias quanto ao estilo de vida da sociedade contemporânea. É ressaltado que, se toda a população mundial mantivesse os padrões de consumo de países desenvolvidos, seriam necessários mais de um planeta e meio para suprir a demanda por recursos naturais, evidenciando a urgência de refletir sobre hábitos e escolhas cotidianas. A educação ambiental, portanto, deve ir além de práticas básicas, promovendo uma mudança profunda de consciência e comportamento para a preservação do planeta.

Além disso, um dos recursos didáticos utilizados é a música "Será que eu sou ruim" do filme, essa música contextualiza um personagem que questiona se suas ações são prejudiciais, considerando que, ao desmatar florestas e poluir rios, ele obtém lucros e movimenta a economia. Isso serve como ponto de partida para reflexões sobre como empresas usam justificativas econômicas para minimizar danos ambientais. A discussão se estende à responsabilidade ambiental individual, propondo que os alunos reflitam sobre atitudes incorretas baseadas em justificativas pessoais como "É só dessa vez", "O que eu faço ou deixo de fazer não faz diferença", ou "Estou com pressa/preguiça agora, depois eu compenso". É essencial repensar essas escolhas, desde atitudes simples como economizar água e separar o lixo, até decisões mais complexas como evitar consumir produtos de empresas que degradam o meio ambiente e considerar propostas de sustentabilidade na hora de votar, pois a mudança coletiva começa com a responsabilidade individual. Essas ações

são compreendidas através da "Teoria do Caos", que sugere que pequenas mudanças hoje podem levar a grandes efeitos amanhã, e que cada ação, por menor que seja, faz a diferença na conservação do planeta.

Jacobi (2005) aponta que a educação ambiental deve promover uma cidadania ativa e reflexiva, capaz de enfrentar a crise socioambiental contemporânea com criticidade e compromisso ético. Por isso, o plano inclui atividades que colaboram com o desenvolvimento da cidadania ativa dos estudantes ao propor que os estudantes reflitam sobre a importância de cobrar do poder público ações e projetos de lei de proteção do meio ambiente e ao considerar candidatos a cargos de poder analisar suas propostas em relação à essa temática. A partir dessa reflexão os alunos são provocados a criar um projeto de lei para sua cidade priorizando a sustentabilidade. Outra atividade é a confecção de materiais provocativos e informativos estimulando o diálogo e a conscientização da comunidade. A experiência dialoga diretamente com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a formação cidadã e por tratar de um dos Temas Contemporâneos Transversais, o meio ambiente, com possibilidades para aplicação interdisciplinar. O plano também está relacionado com diversas competências específicas das ciências humanas e sociais aplicadas previstas pela BNCC (Brasil, 2018, p. 566-567) pois busca promover uma consciência ambiental crítica e incentivar a ação proativa dos estudantes capacitando-os para serem agentes de mudança exercendo sua cidadania e contribuindo para a construção de um futuro sustentável. Além disso, a escolha desta temática reflete a preocupação urgente com os impactos das recentes catástrofes socioambientais ocorridas no Rio Grande do Sul, como as enchentes de abril e maio de 2024, que reforçaram, junto às escolas da rede pública, a importância de trabalhar o tema das crises climáticas de forma crítica e contextualizada.

A atividade será exposta e aplicada na Feira de Humanidades que terá como tema o enfrentamento das crises socioclimáticas. O evento faz parte do calendário do PIBID Ciências Sociais na UFSM e serão divulgados outros materiais desenvolvidos por pibidianos com o intuito de compartilhar com a comunidade escolar os produtos das atividades extensionistas. Além disso, todos os materiais desenvolvidos dentro do projeto serão disponibilizados em um repositório online a fim de torná-los acessíveis para educadores que buscam planos e atividades dinâmicas sobre temas transversais para inovar suas aulas.

O projeto, financiado pela CAPES, reforça o compromisso da extensão universitária com a construção de uma educação pública de qualidade,

pautada na cidadania, nos direitos humanos e na inclusão. Além disso, a ação contribui para a formação inicial dos futuros professores de Ciências Sociais, aproximando-os das demandas reais da escola pública e estimulando o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 26 jun. 2025;

BODART, Cristiano das Neves. *O que aprender para ensinar Sociologia*. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2024.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

Ação nas escolas: tutorias remotas e monitorias presenciais em escolas públicas de João Monlevade

Acción en las escuelas: tutorías remotas y monitorías presenciales en escuelas públicas de João Monlevade

Autor
Arthur Nicolas Freitas
arthur.nicolas@aluno.ufop.edu.br

Co-autores
Alan Borges
Luiz França
João Filho
Eduardo Junior
Wagner Filho
https://orcid.org/0000-0002-8420-5710
Paganini Oliveira
https://orcid.org/0000-0002-0639-8844

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Ensino; Matemática; Tutorias; Educação básica.

Palabras clave: Enseñanza; Matemáticas; Tutorías; Educación básica.

Resumo

Este resumo expandido apresenta experiências vivenciadas no âmbito do programa de extensão "Ação nas escolas: ciclo de atividades nas instituições de ensino fundamental e médio de João Monlevade", por discentes da Universidade Federal de Ouro Preto em escolas públicas de João Monlevade (MG). Diante do cenário de dificuldades e baixos índices de proficiência em matemática na educação básica, o projeto objetiva intervir no processo de ensino-aprendizagem, apoiar a comunidade escolar e analisar soluções possíveis. Adotou-se a metodologia da Pesquisa-Ação, com atividades que incluíram monitorias presenciais e tutorias remotas, além de aulas preparatórias para olimpíadas de matemática (OBMEP). Os resultados indicam impacto positivo, melhora na superação de dificuldades dos alunos e premiações em competições. Contudo, dados de frequência revelam

que a participação dos estudantes diminui conforme o avanço do ano escolar. A experiência evidencia a importância da colaboração entre universidade e escola como ferramenta para fortalecimento da educação pública e para formação acadêmica dos universitários envolvidos.

Introdução

A educação brasileira enfrenta desafios históricos que comprometem a qualidade do ensino, especialmente nas escolas públicas. Entre os principais obstáculos estão baixos salários, precariedade estrutural e carência de recursos, o que impacta diretamente o engajamento docente e o aprendizado dos estudantes.

No ensino de matemática, as dificuldades são ainda mais evidentes. Dados do QEdu (2025) indicam que apenas 44 % dos alunos do 5º ano, 16 % do 9º e 5 % do 3º do ensino médio apresentam aprendizado adequado. Esses números evidenciam uma defasagem crítica, cuja origem passa pela formação docente, metodologias empregadas e a relação dos estudantes com a disciplina.

Diante desse cenário, este documento apresenta o projeto "Tutorias de matemática e cursos de capacitação na Escola Estadual Luiz Prisco de Braga", que busca contribuir para a superação dessas dificuldades por meio de ações formativas desenvolvidas por estudantes da UFOP. O projeto, realizado também na Escola Municipal Governador Israel Pinheiro (EMIP), em João Monlevade-MG, oferece tutorias e monitorias para alunos do ensino fundamental e médio e cursos de capacitação para a comunidade escolar.

As atividades são planejadas com base nas demandas locais, exigindo constante diálogo com professores e adaptação metodológica. Até o momento, o projeto tem beneficiado alunos do 6º ao 9º ano e do 1º ano do Ensino Médio, com impacto positivo no desempenho e no estímulo ao raciocínio lógico. Um dos principais desafios é a escassez de discentes da universidade para atender todas as turmas.

Metodologia

O programa de extensão ao qual se deu este relato de experiências é uma iniciativa da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) iniciada em 2022. A abordagem metodológica adotada é centrada na Pesquisa-Ação. Como Gil (2008) destaca, "a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema

coletivo e na qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (p. 27).

As monitorias de matemática, realizadas em parceria com professores das escolas envolvidas, são exemplos práticos dessa abordagem. O apoio é oferecido tanto presencial quanto remotamente, com adaptações conforme as necessidades dos alunos. Para acompanhamento do projeto, cada discente da UFOP preenche formulários com registros das atividades, desafios e percepções, permitindo avaliação contínua e ajustes nas estratégias.

Monitorias presenciais – 6º ao 9º ano do EMIP

A participação no projeto consiste em ações de apoio aos alunos com dificuldades em matemática. O contato com os alunos do ensino fundamental deve ser natural, criando um ambiente livre de estresse e estabelecendo um ambiente de confiança.

A partir das defasagens identificadas, em conjunto com as demandas e experiência dos professores, foi possível criar abordagens para atender aos diferentes níveis de aprendizagem. O foco na disciplina é essencial, mas com o projeto foi possível avançar, por meio da utilização de jogos matemáticos, desafios e atividades em grupo para tornar os encontros mais descontraídos. Além da atuação grupal, os discentes envolvidos no projeto acompanham de forma intensiva alunos com dificuldades especiais. Para esse grupo o acompanhamento são aulas à parte, geralmente sendo atividades básicas.

Tutorias remotas – 6º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio do Luiz Prisco

A adaptação ao formato remoto ocorreu de maneira tranquila, com auxílio de uma mesa digitalizadora junto do software Xournal++ ou OneNote. Quanto ao preparo das aulas, é necessário entrar em contato com os professores para saber qual é o assunto que estão aprendendo no momento. O tempo para preparar uma aula depende do assunto trabalhado em sala. É necessária preparação prévia da aula para evitar perda de tempo no momento da abertura da videochamada.

Aulas de matemática olímpica para a OBMEP

Uma das modalidades de tutorias que são ofertadas no projeto são de aulas extras com o foco de capacitar alunos em competições de matemática, como

a OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas). As aulas aprofundam a aplicação de conceitos como operações aritméticas, geometria e combinatória sob a perspectiva do raciocínio lógico para resolução de problemas de forma criativa.

O desenvolvimento das aulas ocorreu de duas formas distintas: de forma presencial no ano de 2024 na EMIP e no presente ano na modalidade remota no Luiz Prisco. Na primeira, as aulas eram ministradas no período vespertino, havendo resolução de exercícios, discussão sobre assuntos recorrentes nas provas e simulados. Na segunda, foram realizadas reuniões online para fazer revisões para a prova da primeira fase da OBMEP, de modo a ajudar a entender a forma como a prova funciona. O público-alvo foi baseado na divisão em nível 1 (6º e 7º) e nível 2 (8º e 9º) que a prova possui.

Resultados e discussão

A modalidade remota de aulas de reforço realizada pelo projeto apresentou boa participação média entre os alunos de todos os anos, apesar de não representar uma quantidade significativa em relação à quantidade total de alunos por ano. A participação de modo geral se resume à apresentação dos conteúdos apresentados em sala, tira-dúvidas e resolução de exercícios propostos pelo próprio tutor ou sugeridos pelos alunos, além de revisões para as provas bimestrais e intermediárias que auxiliam em sua preparação.

Nos anos de 2024 e 2025, as médias de participação são dispostas, respectivamente, nas Tabelas 1 e 2:

Tabela 1 – Frequência média e total de alunos por série (2024)

Ano	Presenças	Aulas	Média
9º	118	21	5.6
8º	136	22	6.2
7º	111	23	4.8
6º	120	17	7.1
Total	485	83	5.8

Fonte: Dados da experiência (2024).

Tabela 2 – Frequência média e total de alunos por série (2025)

Ano	Aulas	Total de alunos	Média por aula
6º	12	140	11.7
7º	13	67	5.2
8º	12	54	4.5
9º	5	19	3.8
1º EM	9	28	3.1
Total/Média	51	308	6.1

Fonte: Dados da experiência (2025).

A análise das tabelas de frequência indica que a participação dos alunos tende a diminuir à medida que aumenta a série escolar. Esse padrão pode estar relacionado a diversos fatores, como mudanças no estilo de ensino, desinteresse crescente, notas baixas e influência de atividades externas. Também se destaca a falta de identificação com a matemática e a ausência de aplicabilidade prática percebida pelos alunos, o que reforça a necessidade de discutir a didática e os contextos sociais que envolvem o ensino da disciplina. Em especial, a experiência com os alunos tem sido bastante positiva. Os alunos do 6º e 8º anos são mais comunicativos, interagem com frequência, já os alunos do 7º, 9º e 1º anos são mais reservados e tendem a interagir menos.

Quanto às tutorias de Matemática Olímpica, de modo geral, as atividades obtiveram resultados que podem ser considerados positivos, visto que foi possível utilizar didáticas diferentes das aulas normais, e houve dois alunos foram premiados: uma medalha de bronze e uma menção honrosa. Entre as dificuldades enfrentadas, destaque para a falta de base dos alunos, desinteresse e a percepção negativa da matemática como disciplina, sobretudo antes da prova da 1ª fase, com maior abrangência dos alunos. Tais desafios refletem um contexto mais amplo da formação escolar.

Em relação às monitorias presenciais, o acompanhamento tem sido bem-sucedido, sendo que os alunos têm mostrado um grande entusiasmo e interesse de tirar suas dúvidas com os discentes da UFOP. O ambiente também é fortalecido graças a presença dos professores responsáveis pelas turmas das escolas parceiras, que estão abertos a ideias e propostas de ensino. Estima-se,

com base no censo do INEP disponível no QEdu, que a EMIP possui cerca de 453 alunos distribuídos em 15 salas, com média de 30 alunos por turma.

A partir das diretrizes do FORPROEX (2012), observa-se que o projeto contempla fortemente os eixos "Impactos na formação do estudante" e "Impactos e transformação social". Também se destacam a interação dialógica entre universidade, escola e alunos; a interdisciplinaridade, com discentes de Engenharias de Produção, Computação e SI; e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, refletida na constante busca por aperfeiçoamento metodológico e contextual.

Os impactos na formação incluem melhora na didática, aprofundamento teórico, inserção na educação e pesquisa, além do desenvolvimento de habilidades como comunicação, criatividade e escuta ativa. No campo social, os efeitos são educativos – pelo estímulo ao raciocínio lógico e matemático – e financeiros, com a participação em olimpíadas e premiações que possibilitam acesso a bolsas como as do Programa de Iniciação Científica Jr. As monitorias mostram-se valiosas para a formação dos discentes da UFOP e fortalecem o papel da universidade nas comunidades.

Considerações finais

As ações de extensão discutidas nesse documento demonstram ser uma iniciativa de grande relevância e impacto, tanto para a comunidade escolar quanto para a formação dos universitários envolvidos com o projeto. O modelo metodológico permitiu o diagnóstico das dificuldades históricas no ensino de matemática, e, a partir disso, trazer uma intervenção ativa e contextualizada para a solução dos problemas.

A construção de vínculos de confiança entre tutores e estudantes da educação básica tem sido essencial para ressignificar a matemática como área do conhecimento. As estratégias diversificadas demonstraram-se eficazes no engajamento dos alunos, sendo as premiações da OBMEP um exemplo do impacto positivo das ações.

O projeto passa por desafios internos e externos. Os dados de frequência revelam que a participação dos estudantes tende a diminuir conforme o avanço dos anos escolares, havendo a necessidade de uma reflexão sobre as metodologias de ensino à realidade dos adolescentes. A dificuldade em recrutar discentes da

UFOP para atender a demanda das escolas se apresentou como um obstáculo, evidenciando a necessidade de maior valorização de projetos dessa natureza.

Para aprofundar o entendimento sobre os fatores que afetam a participação e o aprendizado, recomenda-se a realização de futuras pesquisas com base empírica mais ampla (formulários, entrevistas, comparação de notas), considerando variáveis como motivação, infraestrutura e contexto familiar.

Para os discentes da UFOP, a imersão na realidade da educação básica pública proporcionou um aprendizado prático sobre didática, pedagogia e gestão de sala. O projeto reforçou a compreensão do papel social da Universidade, que, além da contribuição na educação básica, enriquece a formação de seus próprios estudantes, os convertendo em profissionais completos e cidadãos conscientes.

Sendo assim, o projeto demonstra que é possível construir pontes que promovem a inclusão educacional, estimular o pensamento crítico e lógico.

Referências

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

QEDU. *Brasil*: aprendizado adequado no Saeb [Internet]. QEdu; [atualizado em abr. 2025; citado em 27 jun. 2025]. Disponível em: https://qedu.org.br/brasil/aprendizado. Acesso em: 11 jul. 2026.

QEDU. *EM Gov Israel Pinheiro* [Internet]. QEdu; [atualizado em 2024; citado em 29 jun. 2025]. Disponível em: https://qedu.org.br/escola/31105104-emgov-israelpinheiro. Acesso em: 11 jul. 2026.

FÓRUM DE PRÓREITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012.

Jogos de matriz africana para e na educação das relações étnico-raciais no projeto "Vivências em atividades diversificadas de lazer"

Juegos de matriz africana para y en la educación de las relaciones étnico-raciales en el proyecto "Vivencias en actividades diversificadas de ocio"

Autora
Lia Casare Lopes
liacasare@estudante.ufscar.br
https://orcid.org/0000-0001-9334-7836

Co-autores
Emanuel Anselmo Bruno da Costa Silva
Samuel Feliciano Pereira
Luiz Gonçalves Junior
Miriã Martins de Brito
Gabriel Henrique Nepomuceno Nanclares
Matheus Oliveira Santos
Wayona Agatta de Oliveira Passos
Leonardo Sampaio de Souza
Laura Beatriz Vicente

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Palavras-chave: Jogos Africanos; Projeto Social; ERER.

Palabras clave: Juegos Africanos; Proyecto Social; ERER.

Resumo

A escravização de pessoas africanas e seus descendentes durante quase quatro séculos no Brasil deixou marcas profundas de marginalização, apagamento cultural e imposição de hierarquização racial que ainda estruturam as relações sociais e educacionais no país. Tais pessoas, trazidas forçadamente como

escravizadas para exploração da mão de obra, tiveram seus conhecimentos e modos de vida invisibilizados e desvalorizados pelo eurocentrismo, assim como os povos indígenas que habitavam a até então Abiayala (nome dado pelo povo indígena Kuna, com o significado de "terra madura", "terra viva", "terra em florescimento", antes da invasão europeia e nomeação do continente como América). Nesse cenário, a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) surge como resposta política e pedagógica à negação histórica desses saberes, defendendo a valorização crítica das culturas africanas e afrobrasileiras.

As leis nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) e nº 11.645/2008 (Brasil, 2008), alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), tornando obrigatório o ensino, respectivamente, da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, e da História e Cultura Indígena, nos currículos escolares, mas sua efetivação depende de ações que extrapolam os muros da escola. É preciso reconhecer e conhecer outras epistemologias para que a ERER se concretize na formação de sujeitos críticos e conscientes. Nesse sentido, Silva (2007) enfatiza que essa política educacional exige uma abordagem que considere os saberes, valores, memórias e histórias dos povos africanos e afrobrasileiros, superando o silenciamento e a negação histórica no sistema educacional brasileiro.

Este estudo teve como objetivo identificar e compreender processos educativos emergentes de uma intervenção com jogos de matriz africana junto a crianças e adolescentes de 7 a 17 anos participantes do projeto social de extensão "Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer" (VADL).

Quanto aos processos educativos, entendemos que, em consonância com Gonçalves Junior, Carmo e Corrêa (2015, p. 176-177):

> [...] ocorrem em uma relação mútua de aprendizagem e não só em uma situação em que um ensina ao outro, tendo como pressuposto fundamental para seu desenvolvimento o diálogo equitativo e a intencionalidade dirigida para a cooperação, superação, o ser mais, demandando autonomia, possibilidade de decisão e de transformação. Tais condições permitem aos envolvidos compreender em contexto, valores e códigos do grupo, da comunidade e da sociedade em que vivem, tendo a possibilidade de refletir criticamente sobre sua própria condição de pertencimento ao mundo com os outros, educando e educando-se.

É nessa perspectiva que se insere a presente intervenção e pesquisa, realizado em ambiente não escolar, no caso, no projeto social de extensão "Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer" (VADL), vinculado ao Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em parceria com o Centro Municipal de Extensão e Atividades Recreativas (CeMEAR) da Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC).

Metodologia

A experiência educativa ocorreu na Estação Comunitária (ECO), localizada no bairro Jardim Gonzaga, em São Carlos, interior do estado de São Paulo, entre 2024 e 2025. Os encontros foram realizados semanalmente, às terças feiras, das 18h às 20h, e conduzidos por educadores/as do VADL.

O referencial teórico-metodológico foi fundamentado em três pilares: Pedagogia Dialógica, de Paulo Freire; Fenomenologia Existencial, de Maurice Merleau-Ponty; Motricidade Humana, de Manuel Sérgio. A pedagogia freireana orientou a prática como processo coletivo, dialógico e emancipador, valorizando a escuta e o saber dos sujeitos (Freire, 2014). A fenomenologia contribuiu para compreender o ser como sujeito de experiências intencionais e significativas (Merleau-Ponty, 2018). A motricidade humana permitiu interpretar os jogos como expressões culturais e existenciais, em que o ser encarnado realiza "ação intencional e solidária de transcendência" (Sérgio, 2022, p. 23). Como instrumento de coleta dos dados, utilizamos o diário de campo, com o qual realizamos registros sistemáticos das observações, falas e reflexões no decurso dos encontros (Bogdan; Biklen, 1994). Essa estratégia favoreceu a sistematização da experiência, o acompanhamento pedagógico dos processos e a análise das interações, aprendizagens e sentidos atribuídos pelos/as participantes.

Resultados e discussão

Este estudo está pautado em uma pedagogia decolonial, em que propomos intervenções com jogos de matriz africana, buscando, como explana Pereira (2023) "[...] ressignificar os conhecimentos de tradição ancestral africana [...], cuja permanência e constante ressignificação se constituem rompimento e resistência à visão eurocêntrica dominante" (p. 63). Através desta pedagogia será possível, segundo Walsh (2013) "[...] ser, sentir, existir, fazer, pensar, olhar, ouvir e conhecer de outra forma, pedagogias direcionadas e ancoradas em processos e projetos de caráter, horizonte e tentativa decolonial" (p. 28).

Os jogos estão entre os grandes patrimônios deixados pelos/as nossos/as ancestrais na dolorosa travessia transatlântica, fenômeno que, como destacam os autores moçambicanos Prista, Tembe e Edmundo (1992), é universal e indivisível, ocorrendo na vida cotidiana. Os autores explicam que jogar não é apenas uma atividade de relaxamento ou prazer, mas também se trata de uma manifestação cultural tão antiga quanto à humanidade. Para Gonçalves Junior *et al.* (2021): "[...] A palavra jogo possui diversos sentidos, dentre eles: brincar, jogar, lançar, projetar, tocar, representar, entre outros, afinal a palavra jogo está em jogo, apresentando-se polissêmica" (p. 117).

Maranhão (2009), observa que para os/as africanos/as, os jogos sempre estiveram ligados à vida social, da mesma forma que a religião, as artes e outras manifestações culturais da humanidade, pois o indivíduo vive em comunidades onde vivência/ensina/aprende dentro de uma unicidade. O jogo, portanto, nas epistemologias africanas, mostra-se como um fenômeno integrado com a vida, em que as brincadeiras, brinquedos, danças, lutas, cantigas e contações de histórias fazem parte de um todo.

Já Pereira (2023) registra que o desenvolvimento de jogos das culturas africanas e afrobrasileiras, possibilita, aliado a pedagogia decolonial, que os saberes dos e sobre os povos negros sejam levados adiante como um eco ancestral. Ademais, segundo Miranda (2016, p. 16), os "[...] processos decoloniais podem ser oportunidades de constituição de espaços dialógicos nas relações do cotidiano, nas práticas educativas, na concepção de políticas públicas".

Durante os encontros, foram vivenciados 15 jogos de matriz africana, de 9 países africanos e 1 do Brasil, a saber: África do Sul: *Mamba* (pega-pega cobra corrente); Botsuana*: Ntsa e Wotswang le Lesapo* (cachorro que rouba o osso); Congo: *Kameshi Ne Mpuku* (Gato e Rato); Gana: *Mbube Mbube*; GuinéBissau: *NduleNdule*; Moçambique: *Matacuzana* (jogo similar a "5 Marias"), *Mocho, My God*, Pega-pega Gelo Africano, *Sipaio* (Negação de Imposto) e *Siruma*; Nigéria: Caça Cauda da Serpente; Senegal: *Ryembalay*; Tanzânia: Fogo na Montanha; Brasil: Capoeira (jogo de luta dançada afrobrasileira).

Antes da vivência com cada um dos jogos de matriz africana, foram feitas roda de conversa contextualizando sua origem, aspectos históricos e culturais, localização geográfica e relação com os modos de vida desses povos. Também após a vivência do jogo em si, novas rodas de conversa eram realizadas, oportunizando que os participantes compartilhassem sentimentos, aprendizagens e reflexões. A

mediação pedagógica teve como foco o desenvolvimento da consciência crítica, do respeito à diversidade e do reconhecimento das culturas africanas como matrizes constituintes da identidade brasileira.

A partir da escuta ativa nas rodas de conversa, observamos o reconhecimento e conhecimento das histórias e tradições africanas, o interesse pelas origens dos jogos e a desconstrução de estereótipos. Como destaca Munanga (2008), reconhecer a contribuição dos povos africanos é condição para romper com o racismo estrutural e promover uma educação decolonial. Além disso, os jogos se mostraram potentes ferramentas de aproximação afetiva, corporal e simbólica com saberes historicamente silenciados. Os jogos tradicionais africanos são formas de resistência cultural, transmissão de conhecimento e vivência coletiva de valores comunitários. Nesse contexto, torna-se essencial compreender que, como afirma Davis (2016), numa sociedade racista que vivemos, não basta apenas não ser racistas, é preciso ser antirracista, o que reforça a urgência de práticas pedagógicas que enfrentem ativamente o racismo por meio do reconhecimento e valorização das matrizes africanas e afrobrasileiras.

A pedagogia freireana se fez presente na vivência da ação-reflexão-ação, nas relações horizontais entre educadores/as e educandos/as, e na construção conjunta do conhecimento. Como afirma Freire (2014), ensinar exige escuta, diálogo e reconhecimento do outro como sujeito. As atividades permitiram também a experiência da corporeidade como modo de conhecer e de se expressar, alinhando-se à concepção de Merleau-Ponty, que compreende o corpo como "ponto zero do mundo vivido", isto é, como a base concreta e sensível da experiência existencial e perceptiva (Merleau-Ponty, 2018).

Considerações finais

A intervenção educativa com jogos de matriz africana realizada no projeto VADL oportunizou ações efetivas para e na Educação das Relações Étnico-Raciais em contexto não escolar, promovendo processos significativos de reconhecimento e conhecimento das culturas negras, da história africana e das identidades afrobrasileiras, que podem e devem ser também vivenciados no tempo-espaço da escola. Os jogos atuaram como práticas pedagógicas integradoras, críticas e culturalmente situadas, que ativaram saberes ancestrais por meio do corpo e da convivência comunitária.

As experiências registradas indicaram que o jogar, quando articulado à memória e à ancestralidade, é capaz de provocar reflexões sobre identidade, pertencimento, racismo e resistência. A ERER, neste contexto, revela-se como práxis educativa, sensível às vivências territoriais e às subjetividades periféricas, possibilitando a formação de sujeitos mais críticos, conscientes e respeitosos com a diversidade cultural que compõe o Brasil.

Ressaltamos, portanto, a necessidade de que políticas públicas educacionais ampliem seu alcance para tempos-espaços não escolares, reconhecendo os territórios periféricos como lugares legítimos de educação, cultura e produção de saberes. Esperamos que mais vivências contextualizadas possam contribuir para a construção de uma educação antirracista, dialógica e decolonial.

Educação popular como ferramenta de emancipação: "Cursinho Popular Guimarães Rosa"

Educación popular como herramienta de emancipación: "Cursinho Popular Guimarães Rosa"

Autores
Eduardo Augusto Sartori dos Santos
eduusartori@gmail.com
Aline Almeida Bentes
Daiana Elias Rodrigues
Katarine Kelly Vieira da Cruz
Isabela Rezende Silva Scherrer

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Cursinho popular; Extensão; Educação popular.

Palabras clave: Preuniversitario popular; Extensión; Educación popular.

Resumo

Introdução e objetivos

A Educação Popular configura-se como uma abordagem pedagógica fundamentada na emancipação dos sujeitos, por meio da consciência crítica acerca das condições sociais, econômicas e políticas que moldam suas vivências. Trata-se de um processo dialógico e participativo, no qual educadores e educandos constroem, juntos, conhecimentos que visam à transformação da realidade social. Segundo Paulo Freire, educar é um ato de liberdade, que permite os indivíduos atuarem na sua transformação. Nessa vertente, foi criado o "Cursinho Popular Guimarães Rosa" (CPGR), um projeto de extensão fundado em 2019, vinculado ao Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FMUFMG). O objetivo central do projeto é proporcionar a jovens em situação de vulnerabilidade

social uma preparação educacional sólida para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ampliando as possibilidades de acesso ao ensino superior, mas, sobretudo, um espaço de formação cidadã crítica e participativa.

Metodologia

As atividades do projeto são conduzidas majoritariamente por meio do voluntariado por parte de membros da universidade, além de contar, atualmente, com dois bolsistas vinculados à Pró-Reitoria de Extensão, o que reforça o compromisso social da comunidade acadêmica com a democratização do acesso à educação. Como critério de seleção, os alunos aptos a concorrerem a vagas para estudar no projeto são aqueles advindos de escolas públicas ou bolsistas integrais em escolas particulares e que possuam renda mínima per capita de até 1,5 salários-mínimos, priorizando, assim, jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O CPGR realiza suas atividades no prédio da Faculdade de Medicina da UFMG, com aulas presenciais de segunda a sexta-feira no período noturno, organizadas com base na matriz curricular do Ensino Médio e voltadas à preparação para o ENEM.

Além das aulas regulares realizadas de segunda à sexta, o projeto oferece monitorias virtuais, previamente agendadas pelos estudantes por meio de plataforma digital, com o objetivo de sanar dúvidas e aprofundar o conteúdo. A equipe de Redação conta com monitores, responsáveis pela correção semanal das produções textuais, e com padrinhos de redação, que acompanham individualmente até quatro estudantes ao longo do ano, oferecendo orientação personalizada. A Equipe de Simulados organiza mensalmente provas nos moldes do ENEM, possibilitando a familiarização dos alunos com o formato da avaliação. Complementando essas ações, o CPGR promove tutorias quinzenais em pequenos grupos, abordando temas como saúde mental, organização dos estudos, questões emocionais e demandas espontâneas dos alunos. No âmbito da gestão, o projeto estrutura-se em diversas assessorias responsáveis pelo funcionamento administrativo, sendo elas: Pedagógico, Recursos Humanos, Comunicação e Financeiro, além da Coordenação Geral, que, assim como os outros cargos, é completamente ocupada por membros da universidade, incluindo antigos estudantes do CPGR. Essa organização assegura o funcionamento integrado e colaborativo entre as frentes de atuação, tanto voltadas para o ensino, quanto voltadas para a formação cidadã, refletindo os princípios da Educação Popular e o compromisso com a transformação social.

Resultados

No primeiro semestre de 2025, o CPGR conta com trinta e sete alunos regularmente matriculados, com faixa etária variando de 17 a 60 anos. O perfil dos discentes é marcado por situações de vulnerabilidade socioeconômica, sendo oriundos de comunidades periféricas de Belo Horizonte e região metropolitana. Para muitos desses jovens, o CPGR representa a única possibilidade de acesso a um curso preparatório para o ensino superior. Ao longo dos últimos anos, diversos alunos obtiveram aprovação em universidades públicas ou conquistaram bolsas integrais em instituições privadas, em cursos como Direito, Pedagogia, Farmácia, Psicologia, Biomedicina, Letras, Zootecnia, Química, Nutrição, Fonoaudiologia, Serviço Social, Medicina Veterinária e Medicina. No ENEM 2024, sete estudantes do CPGR foram aprovados para ingresso no ensino superior em 2025, com destaque para cursos como Engenharia de Controle e Automação (UFMG), Arquitetura e Urbanismo (UFMG), Radiologia (UFMG), Engenharia Mecânica (CEFETMG), Direito (Dom Helder), Fisioterapia (FAMINAS) e Biomedicina (UNABH).

Além dos resultados acadêmicos e formativos, é importante destacar que muitos ex-alunos egressos na universidade retornam ao projeto para atuar como voluntários, consolidando um ciclo virtuoso de educação popular. Essa prática não só reforça o compromisso com a comunidade, como também promove a continuidade do conhecimento e do engajamento social, fortalecendo a identidade coletiva e a cultura de solidariedade que caracteriza o projeto. Com base em uma proposta pedagógica centrada na educação popular, o CPGR também se empenha em promover atividades formativas complementares, como eventos, palestras e rodas de conversa. Um exemplo marcante foi o evento "Vozes da Educação Popular: fortalecendo a democracia", realizado no segundo semestre de 2024 em parceria com outros cursinhos populares vinculados à UFMG. A iniciativa reuniu lideranças da educação popular em mesas de debate que abordaram a educação como instrumento de fortalecimento democrático e empoderamento de minorias sociais por meio da educação. Com isso, o CPGR consolida-se como um projeto que vai além da preparação para o vestibular, promovendo a formação de sujeitos críticos, conscientes e socialmente engajados, reafirmando o papel transformador da universidade pública.

Conclusão

O "Cursinho Popular Guimarães Rosa", enquanto projeto de extensão universitária, concretiza a função social da universidade ao promover a

troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, especialmente os estudantes em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, fortalece o vínculo entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a democratização do conhecimento e para a transformação social. Assim, o CPGR tem alcançado resultados significativos na aprovação de estudantes de baixa renda no ensino superior, mas ainda enfrenta o desafio constante da evasão estudantil. As dificuldades financeiras dos alunos, especialmente relacionadas aos custos de transporte e à necessidade de conciliar os estudos com o trabalho para ajudar no sustento familiar evidenciam obstáculos que vão além do ambiente acadêmico, refletindo a desigualdade social e racial presente na nossa sociedade. A falta de políticas públicas voltadas para a permanência dos jovens em cursinhos populares intensifica essas barreiras e dificulta a continuidade da trajetória educacional. Por isso, destaca-se a necessidade de fortalecer ações integradas entre comunidade, instituições e governos, garantindo que o acesso ao ensino superior se traduza em permanência e oportunidades reais de mobilidade social.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

Jardim Encantado: Uma Caça ao Tesouro Lúdica e Nutritiva com Crianças em Vulnerabilidade Social

Jardín Encantado: Una Búsqueda del Tesoro Lúdica y Nutritiva con Niños en Situación de Vulnerabilidad Social.

Autor
Ícaro Rosas Dirane
icaro.dirane@unesp.br
https://orcid.org/0009-0002-9507-9315

Co-autores
Ingrid da Silva Apolinario
Mariane Cristina de Sousa Nogueira
Natália Petita Pajola
Ellen Silva Lago Vanzela
Taís Gaspar

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Alimentação; Direitos; Atividades lúdicas.

Palabras clave: Alimentación; Derechos; Actividades lúdicas.

Resumo

Introdução

A promoção da segurança alimentar e nutricional entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social é um desafio urgente e multifacetado. Além das dificuldades relacionadas ao acesso físico e econômico aos alimentos saudáveis, esse público enfrenta, com frequência, realidades marcadas por instabilidade familiar, violência, insegurança e negligência afetiva (IBGE, 2024; UNICEF Brasil, 2023). Esses fatores impactam diretamente sua saúde física, emocional e cognitiva, tornando ainda mais essencial o desenvolvimento de estratégias educativas que vão além da transmissão de conteúdos que

acolham, estimulem e deem sentido ao aprendizado (Almendras *et al*., 2024; Claro *et al.*, 2022; IBGE, 2024; Shonkoff *et al*., 2012).

Nesse contexto, as frutas representam um exemplo simbólico e concreto daquilo que muitas vezes lhes falta: alimento nutritivo, colorido, acessível e afetivo. São fontes naturais de vitaminas, minerais, fibras e compostos bioativos que auxiliam para a promoção da saúde (Gillies *et al*., 2025; Stein *et al*., 2025). No entanto, o consumo diário recomendado está longe de ser realidade em grande parte das famílias em situação de vulnerabilidade. A ausência desses alimentos no cotidiano não se restringe à dimensão nutricional. Este cenário reforça desigualdades, limita experiências sensoriais e distancia essas crianças do direito básico a uma alimentação saudável respeitando sua cultura e ancestralidade (Kael, 2022; Musetti *et al*., 2021; Ramadie, 2025; Van LoonDikkers *et al*., 2024).

As atividades lúdicas, quando bem estruturadas, representam um caminho potente para romper esse ciclo de exclusão. Ação diretamente alinhada ao Marco de referência de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), ao qual descreve a intersetorialidade e promoção da saúde, através da construção de hábitos alimentares, autonomia e do conhecimento (Brasil, 2012). O brincar permite à criança explorar o mundo ao seu redor, desenvolver habilidades cognitivas e motoras, expressar sentimentos e construir vínculos. Quando essas atividades são mediadas com afeto, escuta e respeito, tornam-se verdadeiros instrumentos de transformação. Inserir temas como alimentação saudável, reconhecimento de frutas e o contato com elementos da natureza em brincadeiras é uma forma de ensinar e, ao mesmo tempo, de cuidar do corpo, das emoções e das possibilidades de futuro.

Nesse sentido, é importante desenvolver atividades que objetivem proporcionar uma experiência educativa e acolhedora, unindo movimento, imaginação e conhecimento em uma jornada de descobertas. Deve-se destacar que ao oferecer espaços seguros, afetuosos e criativos, as ações extensionistas com essa temática têm o potencial de romper, ainda que simbolicamente, os ciclos de tristeza, apatia e pobreza afetiva que marcam tantas infâncias. Ao associar o conhecimento à vivência prazerosa, contribuem para o empoderamento dos sujeitos e para a construção de caminhos mais justos, saudáveis e esperançosos (Freire, 1992; Monteagudo-González *et al*., 2021).

Objetivos

A presente ação extensionista teve como objetivo desenvolver a educação alimentar e nutricional, de forma lúdica e afetiva, por meio de atividades interativas que estimulem a curiosidade, a cooperação e o reconhecimento de frutas e elementos da natureza, contribuindo para o desenvolvimento integral e o bem-estar das crianças e adolescentes participantes.

Objetivos específicos

- Estimular a curiosidade, a imaginação e a capacidade de observação por meio de uma dinâmica de caça ao tesouro envolvendo frutas e elementos da natureza;
- Favorecer o reconhecimento de frutas, suas formas, cores e texturas, como parte da promoção da educação alimentar e nutricional;
- Incentivar a cooperação, o diálogo e o respeito mútuo por meio de atividades realizadas em pequenos grupos;
- Proporcionar momentos de acolhimento e ludicidade que contribuam para o fortalecimento da autoestima e o bem-estar dos participantes.

Metodologia

A ação extensionista desenvolvida fez parte do projeto intitulado "Educar no quintal: ações extensionistas multidisciplinares dos Programas de Pós-Graduação, desenvolvidas no Projeto Educacional Profissionalizante do Adolescente (PROEPAD), que está sendo desenvolvido a partir de aprovação do Edital PROPG/PROEC 18/2024 Curricularização da extensão na pós-graduação", no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Campus de São José do Rio Preto, São Paulo, da Universidade Estadual Paulista (UNESP). A ação foi realizada junto a crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto Educacional de Adolescentes (PROEPAD), organização sem fins lucrativos de São José do Rio Preto (SP), que desde 2001 atua com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A atividade ocorreu em dois turnos (manhã e tarde), com duração aproximada de duas horas por sessão. Participaram cerca de 40 crianças, com idades entre 7 e 14 anos. Ela foi conduzida por estudantes de graduação e pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Engenharia de Alimentos da UNESP, com apoio de docentes dos Departamentos de Engenharia e Tecnologia de Alimentos, além da equipe pedagógica da Instituição.

Toda a ação extensionista foi planejada para atender a crianças e adolescentes, respeitando seus ritmos e promovendo a inclusão de todos. As atividades foram conduzidas em ambiente aberto, arborizado, e cuidadosamente preparado para favorecer a exploração sensorial e o contato com a natureza. Para tanto, frutas variadas de brinquedo ou emborrachadas (banana, maçã, morango, uva, melancia etc.), bem como bichinhos do jardim, que foram previamente produzidos por uma empresa especializada em materiais lúdicos para ensino infantil, foram levados ao Proepad para realização das atividades. Cartões com pistas ilustradas ou escritas, com imagens das frutas e bichos também foram confeccionados para realização da atividade.

Para realização da atividade proposta as seguintes etapas foram realizadas:

a. Preparação do ambiente: Antes da chegada dos participantes, os alunos de graduação e pós-graduação que participaram da ação, esconderam, em diferentes pontos do espaço, as frutas e bichinhos. Os objetos foram colocados de forma estratégica, entre plantas, sob folhas, atrás de almofadas, ou presos em galhos baixos, estimulando a observação e a coordenação motora durante a busca;

b. Abertura e contextualização lúdica: As crianças foram reunidas em rodas e convidadas a participar de uma missão especial no "Jardim Encantado", onde precisariam encontrar frutas mágicas e bichinhos escondidos. A mediação foi feita de forma envolvente, despertando a imaginação e o engajamento dos participantes desde o início da atividade;

c. Caça ao Tesouro: Com o auxílio de cartões ilustrados com pistas e imagens, as crianças foram incentivadas a desvendar os itens que deveriam encontrar. Após as adivinhações, os cartões com as imagens foram dispostos sobre uma mesa, servindo como referência visual para guiar a busca. Em duplas ou pequenos grupos, os participantes exploraram o ambiente à procura dos objetos escondidos, sempre com o acompanhamento de monitores para garantir a segurança e a inclusão de todos;

d. Roda de encerramento e socialização: Ao final da atividade, as crianças voltaram à roda para compartilhar suas descobertas. As frutas e os bichinhos encontrados foram reunidos, contados e apresentados ao grupo. Foram feitas perguntas estimuladoras, como: "Qual fruta foi mais difícil de achar?", "Qual fruta você mais gostou de tocar?", "Você já comeu essa fruta na vida real?". Esse momento favoreceu a expressão

verbal, a escuta, a memória afetiva e o fortalecimento de vínculos entre os participantes.

Resultados e discussões

A atividade foi realizada com a participação ativa de crianças e adolescentes atendidos pelo Proepad, em um ambiente preparado para despertar a curiosidade, os sentidos motores, cognitivos e a interação social. Desde o início, observou-se alto engajamento dos participantes, que acolheram com entusiasmo a proposta lúdica da "caça ao tesouro". A narrativa do "Jardim Encantado" despertou o imaginário infantil, tornando o aprendizado mais atrativo e significativo. Durante a dinâmica, foi possível identificar a estimulação de diferentes competências, como a coordenação motora fina e ampla, atenção e a memória visual, além do reconhecimento tátil e visual das frutas. As crianças interagiram entre si com colaboração e empatia, ajudando umas às outras na busca pelos objetos escondidos e compartilhando suas descobertas com entusiasmo. Isso favoreceu o fortalecimento do trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o respeito, a escuta e o senso de pertencimento.

A roda de encerramento revelou relatos espontâneos que demonstraram o impacto positivo da atividade: crianças relataram quais frutas conheciam, quais já haviam experimentado ou quais despertaram sua curiosidade. Algumas expressaram surpresa ao perceberem que alimentos saudáveis também podem estar ligados a momentos de brincadeira e alegria. Além disso, observou-se que, ao longo da atividade, muitos participantes demonstraram relaxamento, alegria e acolhimento.

Conclusões

A ação extensionista realizada demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover, de forma lúdica, a educação alimentar, e o fortalecimento de vínculos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O uso do jogo como recurso educativo possibilitou a associação entre conhecimento, afeto e diversão, elementos essenciais para o processo de aprendizagem significativa. Além de reconhecer frutas ou aprender sobre alimentação, os participantes vivenciaram uma experiência que contribuiu para a construção de memórias positivas, o fortalecimento da autoestima e a valorização do cuidado coletivo. A ação também se mostrou importante como espaço de escuta, acolhimento e construção de pertencimento. Esses aspectos são fundamentais considerando os contextos de instabilidade emocional que frequentemente enfrentam no seu cotidiano devido a situação de vulnerabilidade.

Atividades como essa reafirmam o papel da universidade pública e dos projetos de extensão na promoção de direitos fundamentais, como o acesso à informação, à alimentação e à dignidade, contribuindo para romper os ciclos de exclusão e desnutrição afetiva que marcam a vida de muitas crianças e adolescentes no Brasil.

Agradecimentos

Agradecemos ao financiamento concedido pela Próreitoria de Pós-graduação, a partir do Edital PROPG 18/2024 - Curricularização da extensão na pós-graduação (Identificador 5296).

À equipe do Proepad pela parceria e acolhida, às crianças participantes pela dedicação e criatividade.

À UNESP pelo apoio institucional e envolvimento dos alunos no desenvolvimento da atividade.

Referências

ALMENDRAS, M. J. *et al*. Narrative review on the relationship between toxic stress and occupational performance in early childhood. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 32, p. e3661, 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

CLARO, M. L. C. *et al*. Child development as an intermediate element of food and nutrition in public policies. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 22, p. 715-720, 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança*: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GILLIES, N. A. *et al*. The effect of fruits and vegetables on children's mental and cognitive health: A systematic review of intervention studies and perspective for future research. *Nutrition*, v. 130, p. 112615, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). (2024). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*: Segurança Alimentar 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102084.pdf. Acesso em: 11 jul. 2026.

KAEL, C.C.B. *A Influência da nutrição no desempenho escolar de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social*: atividade desenvolvida na OSC Projeto Amor. Trabalho de Conclusão de Licenciatura em Ciências da Natureza - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022.

MONTEAGUDO-GONZÁLEZ, J.; LEÓN-SANCHEZ, M.; SEVILLANO-MONJE, V. Pedagogia da esperança: memória, escrita experiencial e reflexividade (auto)crítica em Paulo Freire. *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*, [S. l.], v. 4, p. 34 - 49, 2021.

MUSETTI, A. *et al*. Linking childhood emotional neglect to adolescents' parent-related loneliness: Selfother differentiation and emotional detachment from parents as mediators. *Child Abuse & Neglect*, v. 122, p. 105338, 2021.

RAMADIE, K. J. Parenting, psychological insecurity, and mental health: Understanding the effects of adverse childhood experiences in adolescentes. *Child Abuse & Neglect*, v. 167, p. 107593, 2025.

SHONKOFF, J. P. *et al*. The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress. *Pediatrics*, v. 129, p. e232-46, 2012.

STEIN, R. *et al*. Impact of fruit and vegetable incentive programs on food insecurity, fruit and vegetable consumption, and health outcomes: a community guide systematic review. *American Journal of Preventive Medicine*, v. 68, p. 627-637, 2025.

VAN LOONDIKKERS, A. L. C. *et al*. Emotional insecurity and psychosocial problems in children exposed to family violence: exploring the role of wellbeing at school. *School Mental Health*, v. 17, p. 276-288, 2024.

UNICEF Brasil. (2023). *Múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil*. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/22676/file/multiplas-dimensoes-dapobreza-nainfancia-ena-adolescenciano-brasil.pdf. Acesso em: 11 jul. 2026.

Transformando resíduos em consciência: compostagem como prática educativa em segurança alimentar e sustentabilidade infantil

Transformando residuos en conciencia: el compostaje como práctica educativa en seguridad alimentaria y sostenibilidad infantil

Autora
Yara Paula Nishiyama Hortensea
yara.nishiyama@unesp.br
https://orcid.org/0000-0002-8527-8225

Co-autores
Maria Eduarda Carvalho Vargas
Tiago Carregari Polachini
Natália Petita Pajola
Natália Soares Janzantti
Victoria Diniz Shimizu Marin
Ellen Silva Lago Vanzela

Universidade Estadual de São Paulo – UNESP

Palavras-chave: Composteira; Educação ambiental; Crianças; Extensão.

Palabras clave: Compostera; Educación ambiental; Niños; Extensión.

Resumo

Introdução

A extensão universitária constitui uma das funções essenciais da educação superior pública, ao lado do ensino e da pesquisa, promovendo a integração dialógica entre o saber acadêmico e as demandas sociais. Longe de ser um processo unilateral, a extensão implica a escuta ativa, a colaboração e a troca de saberes com a comunidade, potencializando transformações sociais, culturais e

científicas (Fernandes *et al*., 2012; Andrade; Machado, 2022) que democratizam o saber, incentivam o protagonismo de familiares e usuários, e formam profissionais mais éticos e críticos. Projetos escolares e em comunidade ajudam crianças e adolescentes a compreender interdependência entre sociedade e natureza; adotar hábitos sustentáveis (reciclagem, consumo consciente, proteção de recursos naturais; e, desenvolver senso crítico sobre questões ecológicas (Mello; Trajber, 2007). Quando direcionada a contextos de vulnerabilidade social, a extensão ganha um papel ainda mais significativo, contribuindo para o fortalecimento de direitos, a ampliação da cidadania e a promoção da equidade (Anecleto *et al*., 2023).

Dados recentes revelam um cenário preocupante em que mais da metade das crianças e adolescentes brasileiros vivem em condição de pobreza multidimensional, o que inclui deficiências em renda, educação, proteção social, moradia e acesso à informação (Instituto Jones dos Santos Neves, 2023; UNICEF Brasil, 2023). Esse contexto impacta diretamente o desenvolvimento integral desses sujeitos, exigindo ações educativas que considerem suas realidades e fortaleçam sua autoestima, autonomia e esperança. A universidade, nesse sentido, pode, e deve assumir um compromisso mais direto com esses grupos, contribuindo com ações que vão além do assistencialismo e promovam a formação crítica.

Uma das estratégias com resultados mais promissores no contexto da educação ambiental e alimentar tem sido a realização de oficinas educativas com abordagens interdisciplinares e sensíveis à realidade cotidiana dos participantes. Quando essas práticas articulam temas como alimentação, saúde, meio ambiente e bem-estar, tendem a despertar o interesse espontâneo das crianças e adolescentes, criando conexões significativas entre o conhecimento científico e suas vivências (Santana *et al*., 2021; Silva; Venturi, 2022). Nesse sentido, as oficinas de compostagem escolar se destacam por possibilitarem experiências concretas que integram cuidado com o ambiente, responsabilidade individual e coletiva, e valorização dos alimentos. Ao manipular o solo, observar o ciclo de decomposição e interagir com minhocas e resíduos orgânicos, os participantes são convidados a refletir criticamente sobre o consumo, o desperdício e o reaproveitamento de alimentos, compreendendo, na prática, a ciclagem de nutrientes e a lógica dos sistemas naturais (Santos, 2007; Meneses *et al*., 2022).

Essa proposta pedagógica converge com os princípios da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), reconhecida como uma ferramenta intersetorial voltada para a promoção da saúde e da cidadania, centrada no respeito à cultura alimentar, na autonomia e no diálogo de saberes (Brasil, 2012). E, também se

alinha às perspectivas críticas da educação, como a pedagogia da esperança, que propõe o cultivo da imaginação e da confiança como fundamentos da transformação social, especialmente em contextos de opressão e invisibilidade (Freire, 1997; Moraes, 2023; Santos *et al*., 2024).

Desta maneira, esta ação extensionista objetivou promover a conscientização ambiental, o combate ao desperdício de alimentos e a valorização de práticas sustentáveis por meio de uma oficina interativa de construção de composteira com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, articulando conceitos de segurança alimentar, reaproveitamento de resíduos orgânicos e educação ambiental de forma acessível, lúdica e significativa.

Metodologia

A oficina foi desenvolvida com cerca de 40 crianças e adolescentes, entre 7 e 14 anos, atendidos pelo Projeto Educacional de Adolescentes (PROEPAD), organização sem fins lucrativos de São José do Rio Preto, dentro do projeto de extensão "Semeando bons hábitos alimentares e sociais: horta educativa, insegurança alimentar e nutricional, crianças, adolescentes e jovens do Noroeste Paulista", vinculado ao Edital PROEC Nº 01/2023 – "Vamos Transformar o Mundo" no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Campus de São José do Rio Preto, São Paulo, da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

A ação ocorreu nos dois períodos (manhã e tarde) com duração de duas horas por período, e foi conduzida por pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Engenharia de Alimentos, com apoio de docentes e equipe pedagógica da Instituição.

A proposta metodológica foi fundamentada em uma abordagem interdisciplinar e afetiva, articulando práticas de educação alimentar e ambiental. Utilizou-se como eixo temático a construção de uma composteira doméstica simples, visando uma proposta de baixo custo e grande impacto educativo, feita com materiais acessíveis: recipientes reutilizáveis (como garrafas PET e potes de sorvete), folhas secas, terra e cascas de frutas consumidas pelas próprias crianças durante o lanche. A oficina teve início com uma roda de conversa sobre o lixo orgânico, o desperdício de alimentos e a possibilidade de transformar restos em adubo. Em seguida, as crianças participaram da montagem da composteira em camadas, com explicações sobre a função de cada componente (restos orgânicos, matéria seca, oxigenação, umidade). Durante toda a atividade, as crianças foram

estimuladas a observar, questionar, sugerir e refletir sobre a importância do reaproveitamento de resíduos. Ao final da atividade, cada grupo de participantes assumiu a responsabilidade pelo acompanhamento contínuo da composteira construída, comprometendo-se a observar e registrar sua evolução nas semanas seguintes. Como forma de ampliar o alcance da ação para além do espaço da atividade, foram distribuídos materiais ilustrativos sobre o ciclo do lixo orgânico e o processo de compostagem. Esses materiais, desenvolvidos em linguagem acessível e com elementos para colorir, tinham como objetivo estimular o envolvimento das crianças e adolescentes de maneira lúdica, além de favorecer o diálogo com suas famílias e incentivar a replicação da prática em seus lares.

Resultados

A atividade foi recebida com entusiasmo pelas crianças e adolescentes, de forma que todos demonstraram elevado interesse e engajamento pelo processo de elaboração da composteira, fazendo perguntas sobre a decomposição dos resíduos, o tempo para virar adubo e o uso do composto orgânico em plantas e hortas. Com isto, o processo de montagem e diálogo gerou senso de pertencimento e valorização do trabalho coletivo.

Além dos conhecimentos sobre o ciclo da matéria orgânica e os benefícios da compostagem para o meio ambiente, a atividade também promoveu reflexões sobre o desperdício de alimentos, o papel dos resíduos na sustentabilidade e a importância de práticas conscientes no cotidiano. As crianças começaram a associar as sobras do lanche escolar como algo útil, modificando sua percepção sobre o "lixo" orgânico.

Esse contato prático fortaleceu a autoestima e despertou uma visão positiva de si enquanto agentes de mudança, e muitos deles relataram a intenção de montar composteiras em casa, com ajuda da família, mostrando que a oficina ultrapassou os muros institucionais e alcançou outros espaços de convivência.

Do ponto de vista extensionista, a oficina teve como fator importante reafirmar o papel da universidade pública na democratização do conhecimento e no fortalecimento de vínculos com a comunidade. Através de uma linguagem acessível, do vínculo afetivo construído com os participantes e da demonstração prática esta prática pôde consolidar uma experiência educativa potente, transformadora e replicável.

Conclusões

A construção da composteira, enquanto atividade prática e educativa, demonstrou elevado potencial para articular os temas de educação ambiental, segurança alimentar e responsabilidade social. Ao envolver crianças e adolescentes em ações concretas, sensoriais e interativas, a proposta reforçou o papel da universidade pública como agente de transformação social, promotora de inclusão e conscientização.

A experiência evidencia que ações educativas bem estruturadas podem contribuir para a formação de sujeitos mais críticos, autônomos e comprometidos com a sustentabilidade. Reforça ainda o papel da extensão universitária como espaço de escuta, aprendizado mútuo e transformação social, e que o envolvimento ativo dos participantes, aliado ao caráter replicável da prática, confere à atividade grande potencial de impacto a longo prazo, tanto no nível individual quanto coletivo.

Agradecimentos

À equipe do Proepad pela parceria e acolhida, às crianças participantes pela dedicação e criatividade.

À Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura, pela aprovação do projeto pelo Edital PROEC nº 01/2023 – PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA "VAMOS TRANSFORMAR O MUNDO"

À UNESP pelo apoio institucional e envolvimento dos alunos no desenvolvimento da atividade.

Referências

ANDRADE, R. M.; MACHADO, M. L. Extensão universitária e transformação social: experiências e desafios. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 13, n. 2, p. 45–58, 2022.

ANECLETO, A. *et al*. Extensão universitária em comunidades vulneráveis: trajetórias e desafios da indissociabilidade com o ensino e pesquisa. *In*: MACHADO, D. Z. *et al.* (org.). *Atividades de Extensão desenvolvidas pela UNESPAR*. Curitiba: Editorial Casa, 2023. v. 5, p. 7–28.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Marco de*

referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

FERNANDES, M. C. *et al*. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educação em Revista*, v. 24, n. 1, p. 169–193, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Pobreza multidimensional na infância e adolescência no Brasil*. Vitória: IJSN, 2023.

MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (coord.). *Vamos cuidar do Brasil*: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. 248 p.

MENESES, R. M. A. O. *et al*. Oficina de compostagem na escola: percepção de crianças do ensino fundamental quanto a esta estratégia de educação ambiental. *Revista Educação Ambiental em Ação*, 2022. Disponível em: https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=4367. Acesso em: 10 jul. 2025.

MORAES, D. F.; LIMA, V. C. Educação crítica e juventudes periféricas: caminhos para a esperança. *Revista Educação e Emancipação*, v. 16, n. 3, p. 89–104, 2023.

SANTANA, R. R. *et al*. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

SANTOS, F. D. V. *et al*. A pedagogia de Paulo Freire e sua relevância no contexto educacional contemporâneo. *Revista Aracê*, v. 6, n. 2, p. 1169-1680, 2024.

SANTOS, H. M. N. *Educação ambiental por meio da compostagem de resíduos sólidos orgânicos em escolas públicas de Araguari*. 2007. 160 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

SILVA, R. A. R., & VENTURI, T., (ed.). *Pesquisas, Vivências e Práticas de Educação em Saúde na Escola* [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2022, 461 p.

UNICEF. *As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil.* Brasília, fev. 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/relatorios/as-multiplas-dimensoes-da-pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia-no-brasil. Acesso em: 10 jul. 2025.

"Justiça restaurativa na prisão": caminhos possíveis, velhos desafios

"Justicia restaurativa en prisión": caminos posibles, viejos desafíos

Autora
Cristiane Paulin Simon
cristiane.simon@uftm.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-7318-8305

Co-autoras
Viviane Paladino
Celeste Aparecida Pereira Barbosa

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Palavras-chave: Justiça restaurativa; Prisão.

Palabras clave: Justicia restaurativa; Prisión; Derechos humanos.

Resumo

Introdução

Nas últimas décadas, em vários países ao redor do mundo, a Justiça Restaurativa (JR), tem sido uma resposta alternativa aos conflitos sociais, principalmente ao crime, em contraposição ou associada ao sistema tradicional de justiça criminal (Crocker, 2015; Dhami; Mantle; Fox, 2009; Van Ness, 2005). Sua expansão, deve-se principalmente, a insatisfação com o sistema da justiça tradicional que utiliza da privação de liberdade como resposta majoritária aos crimes e combate à criminalidade, minimizando as consequências para as pessoas direta ou indiretamente envolvidas como vítimas, ofensores(as), familiares e comunidades (Perán, 2017; Achutti, 2016; Gavrielides, 2014; Zehr, 2018). O cenário brasileiro caracteriza-se por mais de 800 mil pessoas encarceradas, em sua maioria, jovens negros, pobres, com pouca escolaridade e advindos das periferias das cidades, sobrevivendo em celas superlotadas em condições insalubres e desumanas (Conselho Nacional de Justiça, 2019). Associa-se a estas condições, a limitação institucional para cumprir com seu objetivo de preparação desta população

para o retorno à liberdade, dificultando a manutenção dos mesmos fora da criminalidade e aumentando os índices de reincidência.

Desta forma, a JR é uma possibilidade como abordagem alternativa mais humanizadas no enfrentamento destas questões que permeiam o cotidiano prisional. A JR no sistema de justiça criminal no Brasil foi implementada pelo Poder Judiciário por meio da Política Nacional de Justiça Restaurativa instituída pela Resolução 225/2016 (CNJ, 2016), apresenta uma abordagem alternativa ao modelo punitivo a qual tem potencial para contribuir para o enfrentamento dos conflitos sociais, da violência, e diminuição da reincidência criminal. A JR, mesmo que incipiente em experiências no território nacional, demonstra potencial na fase de execução do processo penal. Sendo assim, desde março de 2023, temos desenvolvido o projeto de extensão universitária "Justiça Restaurativa na prisão: construindo novos sentidos de justiça", na Penitenciária "Professor Aluízio Ignácio de Oliveira", em Uberaba, Minas Gerais, com o objetivo de promover reflexões sobre o encarceramento em massa, criminalidade, conflitos sociais e processos de responsabilização junto as pessoas privadas de liberdade e discentes de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), a fim de promover os direitos humanos e inclusão social, bem como espaços privilegiados de formação profissional cidadã comprometida social e politicamente.

Objetivos

Apresentar algumas reflexões sobre os desafios e repercussões do projeto de extensão "Justiça Restaurativa na Prisão" para os participantes e discentes.

Metodologia

O projeto tem se desenvolvido através de dois Acordos de Cooperação Técnica (duração de 60 meses) com a Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Estado de Minas Gerais (SEJUSP) e com a Defensoria Pública do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (DPMG). É coordenado por duas docentes, uma profissional com formação em JR e 18 discentes de graduação dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social, que participaram de um Curso de Introdutório sobre JR de 30 horas de duração. Adotamos como fundamentação teórico-metodológica os princípios e valores da Justiça Restaurativa (Achutti, 2016; Aertsen, 2018), as práticas dialógicas e colaborativas na Justiça restaurativa (Anderson, 2021; Simon e Paladino, 2024); educação popular e

metodologias participativas para trabalhos grupais (Silva, 2002). O primeiro ano do projeto iniciou com um curso de formação para 17 homens privados de liberdade em regime fechado, com duração de 30 horas, coordenado por uma docente e duas profissionais com formação em JR. O curso finalizou com sete participantes devido as saídas temporárias, desistência e soltura. Todos aceitaram voluntariamente participar do processo restaurativo através de encontros quinzenais com duração de 3 horas e atividades extras de leituras e exercícios. Em média, são 10 homens no grupo. Todas as atividades são contabilizadas para remição da pena.

Resultados

Até o momento, 37 homens participaram do projeto, com idade entre 24 e 47 anos, pretos e pardos em sua maioria e brancos. Nem todos finalizaram o processo devido a transferência de pavilhão (impeditivo para continuidade), alvará de soltura (liberdade condicional) e desistência (3 pessoas). Os temas trabalhados foram: masculinidades, escuta, violência, criminalidade, racismo estrutural; desigualdades sociais, sistema de justiça tradicional, JR, sensibilização para vítimas, rede de apoio significativa, reintegração social, relações familiares, educação, formação profissional, conflitos, comunicação não-violenta, responsabilidade relacional e responsabilização. Para tanto, utilizamos das seguintes estratégias: oficinas sobre escuta, representação gráfica sobre o crime cometido, teatro fórum sobre justiça (teatro do oprimido), leitura de textos sobre JR, *roleplaying*, mapa de rede de apoio social significativa de cada um dos participantes e exibição de documentário sobre masculinidades, oficina sobre diferenças entre responsabilidade, culpa e responsabilização e sensibilização sobre vítimas. Foram realizadas atividades complementares sobre justiça restaurativa, responsabilização, vítimas e rede de apoio.

Sobre o tema masculinidades, após o documentário, entregamos algumas questões para serem entregues no encontro seguinte: como você aprendeu a ser homem? Com quem você aprendeu? Hoje, você mudaria algo? Se sim, o quê?

A utilização das metodologias participativas ampliou as possibilidades de participação das pessoas privadas de liberdade para além dos círculos, sendo que as dramatizações foram as preferidas e as representações gráficas e elaboração de textos as estratégias mais aceitas para atividades extra grupo. Os temas racismo, masculinidades, sensibilização para vítimas e

responsabilização se destacaram no processo por provocarem reflexões sobre como se sentem atravessados pelas questões estruturais e quais repertórios utilizam para enfrentamento ou reprodução. Os participantes têm sido protagonistas do processo de construção de novos sentidos de justiça, se apropriando dos conceitos e valores de JR, ao relatarem que a participação no projeto propiciou melhora nas relações interpessoais, como "agora eu escuto mais antes de falar e julgar".

Há também um interesse crescente em aprofundar o conhecimento sobre JR, que se traduz na solicitação de livros específicos, na divulgação de JR para outras pessoas privadas de liberdade e na apresentação sobre JR quando da entrada de novos integrantes. Recebemos pelo menos dez "pipas" (bilhetes) de homens interessados em participar do projeto a cada encontro. As avaliações realizadas ao longo do projeto podem ser resumidas na frase: "Participar deste grupo fez a minha cabeça abrir, hoje eu vejo que é possível viver para além do crime." Os participantes relatam que os encontros propiciam um espaço seguro, acolhedor, respeitoso e sigiloso para conversas difíceis sobre os crimes cometidos ao longo da vida, as vítimas e as consequências para familiares. No caso de crime de tráfico de drogas, as vítimas parecem invisibilizadas, dificultando o processo de responsabilização. Um processo desafiador que tem demandado maior número de encontros do que o previsto. O uso do mapa da rede social significativa possibilitou identificar a presença ou ausência de vínculos familiares e sua intensidade.

Diante disso, ampliamos nossa atuação para os(as) familiares dos participantes e para aqueles que progrediram de regime e saíram da prisão. Eles têm sido acompanhados quinzenalmente em encontros na universidade coordenados por docentes e discentes. Até o momento, os cinco participantes se mantêm distantes do crime, mesmo lidando com desafios cotidianos referentes ao retorno ao ensino, a obtenção de emprego e adaptação a nova dinâmica familiar. O trabalho iniciado com familiares tem como objetivo a aproximação familiar, o fortalecimento dos vínculos, a preparação para o retorno do familiar e a realização de orientações e encaminhamentos para a rede de proteção social e serviços de atenção à saúde. As ações da DPMG têm facilitado a garantia de acesso as informações jurídicas dos participantes bem como de familiares. Em relação aos discentes, os relatos apresentam um processo de ressignificação sobre a punição e a prisão como única alternativa ao crime e a desconstrução de preconceitos direcionados às pessoas privadas de liberdade, na medida em que convivem com elas. Foi incorporada uma ação junto aos policiais penais com a construção de um

espaço para descanso durante o plantão, projeto desenvolvido por um docente e um aluno do Curso de Engenharia Civil que atendeu a demanda institucional considerada no contexto restaurativo uma estratégia que possibilitaria melhorar as relações com as pessoas privadas de liberdade.

Discussão

Consideramos que a postura filosófica das práticas colaborativas e conversacionais facilitou a construção de vínculo entre participantes e facilitadoras, o que garantiu a construção de um espaço seguro, sigiloso e respeitoso em que é possível discutir os desafios do encarceramento, as diversas violências sofridas ao longo da trajetória de vida como a ausência de acesso aos direitos sociais básicos, às políticas sociais, a precariedade da vida, a reincidência criminal. Da mesma forma, as estratégias metodológicas participativas facilitaram os processos reflexivos ao promover repertórios relacionais alternativos ao crime como relatado pelos participantes: "é possível pensar uma vida além do crime" – "depois que comecei a participar deste curso, minha mente abriu" e que tem se concretizado através do não envolvimento no crime dos participantes egressos. Os relatos dos discentes demonstram a importância das atividades de extensão com grupos sociais estigmatizados e questões ainda pouco exploradas no contexto acadêmico o que tem possibilitado a ressignificação de preconceitos.

Considerações finais

O projeto tem criado oportunidades privilegiadas para a construção de novos sentidos de justiça a partir dos princípios e valores da JR para as pessoas privadas de liberdade, familiares e discentes. O fortalecimento da rede de apoio social, familiar e comunitária tem contribuído para a reintegração social dos participantes e os mantido distantes do crime. Entretanto, o processo de responsabilização e a sensibilização sobre as vítimas diretas e indiretas da ofensa ainda é um desafio no projeto, assim como as questões institucionais de cancelamento das atividades justificadas pelo número reduzido de policiais penais. A participação de discentes se constitui em oportunidade para uma formação profissional comprometida socialmente com as questões relacionadas ao enfrentamento das desigualdades sociais advindas de questões estruturais que se manifestam no encarceramento em massa de um grupo específico da população (homens negros, favelados, jovens e com pouca escolaridade) e que nos provocam a buscar estratégias inovadoras para garantir o acesso aos direitos

sociais básicos. Com isso, consideramos que o projeto vem contribuindo para a construção e transformação de uma cultura punitiva baseada na reprodução da violência para uma cultura fundamentada na solidariedade, respeito, responsabilização e em práticas alternativas de enfrentamento dos conflitos sociais que valorizem formas de convivência com foco no bem comum, que assegurem a promoção dos direitos humanos e a inclusão social.

Os desafios ainda são grandes, como: acessar vítimas e familiares; construir uma cultura de práticas dialógicas no contexto relacional na instituição prisional entre servidores(as); fortalecer a articulação com a rede de apoio social e de serviços; promover a preparação dos pré-egressos para que tenham condições dignas ao sair da prisão; fortalecer os vínculos familiares e avançar nas pesquisas que possam subsidiar ações direcionados as pessoas que estão no sistema, as que já passaram, familiares, vítimas e a sociedade.

Referências

ACHUTTI, D. *Justiça restaurativa e abolicionismo penal*: contribuições para um novo modelo de administração de conflitos no Brasil. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

ANDERSON, H. A postura filosófica: o coração e a alma da prática colaborativa. In: GRANDESSO, M. (org.). *Práticas colaborativas e dialógicas em distintos contextos e populações*. Curitiba: CRV, 2017. p. 21-34.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. *Geopresídios*. Brasília, DF: CNJ, 2019. Disponível em: https://geopresidios.cnj.jus.br. Acesso em: 11 jul. 2026.

CROCKER, D. Balancing justice goals: restorative justice practitioners'views. *Contemporary Justice Review*, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 462-478, 2015.

DHAMI, M. K.; MANTLE, G.; FOX, D. Restorative justice in prisons. *Contemporary Justice Review*, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 433-448, 2009.

GAVRIELIDES, T. Reconciling the notions of restorative justice and imprisonment. *The Prison Journal*, [S. l.], v. 94, n. 4, p. 479-505, 2014.

PERÁN, J. O. Pragmatic abolitionism? Defining the complex relationship between restorative justice and prisons. *Restorative Justice*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 178-197, 2017.

SIMON, C. P.; PALADINO, V. Trajetórias possíveis entre a justiça restaurativa e as práticas colaborativas e dialógicas. In: GRANDESSO, Marilene (org.). *A construção social de práticas relacionais*: diálogo e colaboração em ação. Curitiba: CRV, 2024.

SLIVA, S. M. Finally "Changing Lenses? Statelevel determinants of restorative justice laws. *The Prison Journal*, [S. l.], v. 98, n. 5, p. 519-543, 2018.

VAN NESS, D. W. An overview of restorative justice around the world. *In*: CONGRESS ON CRIME PREVENTION AND CRIMINAL JUSTICE, 11., 2005, Bangkok. *[Proceedings]*. Bangkok: [s. n.], 2005. Disponível em: https://nacrj.org/. Acesso em: 11 jul. 2026.

ZEHR, H. *Trocando as lentes*: justiça restaurativa para o nosso tempo. São Paulo: Palas Athena, 2018.

Práticas artísticas e promoção da saúde da pessoa idosa na extensão universitária: experiências do projeto "Maturidade (En)Cena: Teatro e Promoção da Saúde na Terceira Idade"

Artistic practices and health promotion for the elderly in university extension: experiences from the "Maturidade (En)Cena project: Theater and Health Promotion in the Elderly"

Autor
Renan Carlos
carlos.renan@mail.uft.edu.br

Co-autores
Thiago Macêdo
Renata Patrícia da Silva
Maria Isabel Rocha de Menezes

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Palavras-chave: Teatro; Saúde; Idosos; Extensão Universitária.

Palabras clave: Theater; Health; Elderly; University Extension.

Resumo

Introdução e objetivos

O envelhecimento populacional, um fenômeno global, traz consigo a necessidade de abordagens inovadoras para a promoção da saúde e do bem-estar, alinhadas com iniciativas como a "Década do Envelhecimento Saudável nas Américas" da OMS (2024). O projeto de extensão universitária

"Maturidade (En)Cena: Teatro e promoção de saúde na Terceira Idade", desenvolvido pelos Cursos de Teatro e Medicina da Universidade Federal do Tocantins, busca explorar o potencial das práticas artísticas, especificamente o teatro, na promoção da saúde da pessoa idosa na cidade de Palmas, capital do Tocantins. As ações do programa são voltadas para todas as pessoas idosas e envelhecentes da cidade de Palmas - TO interessadas em participar das oficinas que acontecem em dois espaços. Semanalmente no campus da UFT/ Palmas, com vagas para um público de até 20 pessoas, acima de 50 anos.

Também são realizadas atividades quinzenais junto ao grupo de pessoas idosas do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Karajás I, no setor Aureny III, região periférica da capital tocantinense. No CRAS Karajás I, o grupo de pessoas idosas é de aproximadamente 30 pessoas. Portanto, são atendidas diretamente um público de 50 pessoas idosas, por meio da participação em oficinas e criação de produtos artísticos. Considerando que o projeto realiza atividades, como circulação de espetáculos, intervenções em arte e saúde e produção de materiais pedagógicos, evidencia-se, também, o alcance de público indireto. Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é demonstrar o impacto das práticas em arte e saúde, por meio das atividades realizadas no projeto "Maturidade (En)Cena: Teatro e Promoção da Saúde" na Terceira Idade, na promoção do bem-estar físico e mental das pessoas idosas.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo majoritariamente qualitativo, utilizando entrevistas semiestruturadas. A coleta de dados ocorreu com pessoas idosas participantes do projeto de extensão universitária "Maturidade (En)Cena: Teatro e promoção de saúde na Terceira Idade". A amostra incluiu 22 pessoas idosas, com idades variando de 60 a 79 anos, que participaram de oficinas de teatro e música do projeto. As entrevistas foram gravadas e transcritas, permitindo uma análise temática dos dados. O questionário utilizado possui 16 seções que contemplam dados pessoais, perfil socioeconômico, demográfico, grau de escolaridade, raça/cor, condições de saúde e hábitos de vida, entre outros dados, como as contribuições das práticas artísticas para o bem-estar físico e mental das pessoas idosas participantes do projeto de extensão. Também, a partir da revisão bibliográfica, que forneceu o embasamento teórico, foram obtidos conteúdos fundamentais para direcionar o estudo de campo com maior propriedade. No âmbito da extensão universitária, por exemplo, há o acompanhamento minucioso das

oficinas realizadas, em que ocorre a imersão ativa no processo de interação e desenvolvimento de atividades junto às pessoas idosas participantes.

Ao longo do projeto de extensão no ano de 2024 junto às pessoas idosas do CRAS, foi trabalhada a iniciação teatral e remontagem do espetáculo teatral *O Auto de Nossas Marias*, estreado em 2016, pelos atores idosos participantes do projeto na época. A peça possuía momentos musicais e coreografias simples, que foram adaptadas às condições do público do CRAS, considerando, principalmente, suas condições físicas. Para tanto, foram trabalhados exercícios vocais e corporais, que pudessem auxiliar na movimentação, melhorando a sincronia entre voz e corpo. Junto a essas práticas, foram adicionados atributos musicais como a caminhada rítmica, que trabalha a noção de ritmo e espacialidade, os participantes são instruídos a andarem pelo ambiente a mudarem de velocidade conforme os sons que são produzidos, como por exemplo sons agudos caminhada mais rápida, som grave passos mais lentos. Essas atividades se relacionam, portanto, à melhora da mobilidade e equilíbrio, pois tais movimentos estimulam a flexibilidade, estimulação cognitiva, uma vez que as instruções auxiliam a manutenção da mente ativa ao melhorar memória e atenção. Por isso, práticas da mesma natureza também foram realizadas junto ao grupo de pessoas idosas atendidas na Universidade Federal do Tocantins, para a montagem do espetáculo teatral "Para Avós e Netos", realizado entre 2023 e 2024.

Portanto, a pesquisa realizada, contou, também com as experiências vivenciadas pelas pessoas idosas entrevistadas, tanto nas oficinas do projeto, quanto na montagem dos dois espetáculos mencionados, no que se refere aos benefícios que as atividades teatrais tiveram não só no âmbito teatral, mas também na contribuição da promoção de um envelhecimento ativo, saudável e na qualidade de vida da pessoa idosa. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (parecer nº 5.081.980), em consonância com as diretrizes e as normas regulamentadoras estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, atendendo aos fundamentos éticos e científicos para pesquisa com seres humanos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após receberem as informações verbais e escritas a respeito do estudo Resultados O estudo em questão apresentou os seguintes resultados. Das 22 respostas obtidas, a idade média dos participantes é aproximadamente 69,8 anos. Esse valor indica que o grupo é predominantemente composto por pessoas idosas, segundo a OMS, pertencentes à faixa etária da terceira idade (65 anos ou mais). Isso sugere que as atividades e interações do grupo devem considerar aspectos

como saúde, acessibilidade, interesse por temas voltados ao envelhecimento ativo e qualidade de vida, aspectos esses contidos no discurso sobre a "Década do Envelhecimento Saudável nas Américas" (OMS, 2024).

Em relação às atividades relacionadas à prática teatral, o tempo de envolvimento dos participantes em atividades teatrais, com 22 respostas, varia de 15 dias a 6 anos, sem um tempo predominante, embora a maioria dos participantes tenham até 5 anos de experiência. As categorias mais frequentes, com 9,1% das respostas cada, são 1 mês, 2 anos e 6 anos. Um participante não soube precisar o tempo de participação. Quanto ao motivo pelo qual buscaram o projeto, das 22 respostas, foi possível identificar algumas razões principais que levaram os participantes a ingressar no projeto de Extensão Universitária. A maioria (10 registros) conheceu o projeto através de convites de amigos ou familiares, evidenciando que a divulgação verbal tem se mostrado o recurso mais efetivo. Outros 6 registros indicam a busca por realização ou benefício pessoal, como o sonho de ser atriz ou benefícios relacionados à saúde física e mental. Os 6 registros restantes apontam a busca por algo novo, relatando que na terceira idade se sentem muito sozinhos e com poucas atividades a fazer em casa. Sobre a experiência geral com o teatro, das 22 respostas, o teatro tem sido amplamente positivo. A maioria considera a participação uma experiência enriquecedora, destacando que o teatro proporciona aprendizado, socialização e diversão. Muitos relatam que a atividade os ajuda a se expressar melhor, aumentar a confiança e lidar com desafios pessoais, como timidez e medo. Informam também, que o teatro melhorou sua saúde e bem-estar, permitindo maior interação social e proporcionando momentos de alegria, distração e mudança de ambiente, tornando o cotidiano mais dinâmico e estimulante.

Em relação ao aspecto psíquico, das 22 respostas, pode-se analisar que o teatro e as práticas artísticas interferem de maneira amplamente positiva no aspecto mental e emocional das pessoas idosas. Demonstrações dos impactos incluem: socialização e interação social a partir do convívio com os iguais e com a intergeracionalidade; bem-estar e sentimento de alegria ao participar das atividades propostas, como canto, criação cênica e atuação como atores/atrizes nos espetáculos produzidos; momentos de distração e prazer; e interação social e estabelecimento de laços afetivos. No que diz respeito ao estímulo à criatividade, memória e cognição, das 22 respostas, 21 relatam que o teatro teve impacto positivo nesses aspectos através de relatos como o aprendizado de coisas novas, a interação e socialização com o grupo, a lembrança de memórias do passado evocadas por canções e uma maior ativação do mundo

sensorial pelo estímulo à criatividade gerado pela dinâmica teatral. Por fim, sobre a recomendação de atividades teatrais para outras pessoas idosas, das 22 respostas, 20 foram positivas, relatando os benefícios do teatro para o corpo e a mente e recomendando as atividades com empolgação. O restante não conseguiu responder sobre a indicação das práticas artísticas pois não conheciam outras pessoas que pudessem ser convidadas. O direito de acesso aos bens artísticos e culturais está incluso na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Conforme determina o artigo 27 do documento: "Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios" (DUDH, 1948). Segundo Matarasso, a participação da vida cultural é um direito salvaguardado por todos os outros que o precedem, por isso:

Negar às pessoas o direito de participar na vida cultural da comunidade, é negar-lhes voz. E impedi-las de serem ouvidas é o primeiro passo para a negação de outros direitos. Só quando capazes de agir como artistas de forma plena, livre e igual, é que as pessoas podem comunicar o que para elas tem significado na vida. Só quando têm o direito de agir como artistas é que, para além de ouvir, podem ser ouvidas. Só quando têm o direito de agir como artistas é que podem expressar e defender a sua realidade e valores em base de igualdade para com os outros (2019, p. 47).

Diante disso, possibilitar que todas as pessoas tenham acesso igualitário aos bens artísticos e culturais tem sido um compromisso assumido por diferentes setores da sociedade, como ONGs, OSCs, Grupos Artísticos, Centros Culturais, a implementação de Políticas Culturais e Universidades Públicas, entre outros. No caso do projeto de extensão "Maturidade (En)Cena", observamos o papel da universidade pública para que este direito seja assegurado às pessoas idosas, enquanto agentes culturais, por meio do protagonismo artístico. Além disso, ao longo do tempo de trabalho junto a este público, observa-se que o fazer artístico tem fortalecido as oportunidades de promoção da saúde e bem-estar da pessoa idosa na cidade de Palmas. Isso se evidencia na análise apresentada, demonstrando que o fazer teatral tem contribuído na preservação do senso de pertencimento e interação da pessoa idosa, combatendo o isolamento social com atividades que instigam o grupo a exercitar suas potencialidades. Sendo o projeto de extensão "Maturidade (En)Cena" um espaço para que a arte, por meio de abordagem sensível, atue para a promoção do bem-estar da pessoa idosa tanto mental quanto física.

Conclusões

A análise dos dados coletados por meio de questionários revela que as atividades teatrais não apenas promovem o bem-estar individual, mas também fortalecem os vínculos sociais, a autoestima e a sensação de pertencimento entre as pessoas idosas. A experiência vivenciada e relatada pelas pessoas idosas revelou que o fazer artístico é uma oportunidade de conhecimento de si e do outro, de partilha e participação ativa na sociedade, ressignificando o envelhecimento como uma etapa ativa, produtiva e digna da vida. Embora desafios como o baixo número de participantes nas entrevistas, esses achados reforçam a importância de políticas públicas e ações extensionistas voltadas ao envelhecimento saudável, alinhadas com os princípios da "Década do Envelhecimento Saudável nas Américas" (OMS, 2024), e demonstram que iniciativas que integram arte e saúde não são apenas desejáveis, mas necessárias no cenário atual de mudanças demográficas. Desta forma, compreende-se que o projeto vem desenvolvendo métodos que instigam a participação da pessoa idosa em atividades teatrais, de modo que estas promovem não apenas o envolvimento artístico, mas também a inclusão social. Através de práticas coletivas, o teatro se apresenta capaz de fortalecer a autonomia, a comunicação e a expressão dos participantes, proporcionando um espaço seguro para a troca de experiências e para a revitalização da autoestima. Ao inserir as pessoas idosas em um ambiente de criação coletiva, essas atividades contribuem para a construção de novas relações interpessoais e para a ampliação de sua participação ativa na sociedade, reduzindo possíveis sentimentos de isolamento e exclusão social.

Referências

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. [S. l.], 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 14 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Década de Envejecimiento Saludable (2021-2030)*. [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.who.int/initiatives/decade-of-healthy-ageing. Acesso em: 14 jul.

O impacto da extensão no não uso de serviço odontológico de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista e/ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

El impacto de la extensión en la no utilización de servicios odontológicos por parte de niños y adolescentes con Trastorno del Espectro Autista y/o Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad

Autores

Ana Clara Valadares da Silveira

Bruno Luís de Carvalho Vieira

Cauã Gabriel dos Santos

Débora Guedes da Mota

Eliane Maria Mascarenhas da Silva

Gustavo Lotterman Lorenz

José Gabriel Victor Costa Silva

Keliany Alves Mariano

Laís Braga Paulon

Laysa Vitória da Silva Sena

Luis Otavio Pereira da Silva

Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu

Renata Kézia Pereira dos Anjos

Rosa Núbia Vieira de Moura

Samira Suelen

Sandra Marina Antunes da Rocha
sandraantunes82@hotmail.com

Thiago Peixoto da Motta

Fabiana Vargas-Ferreira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação; extensão; ecologia; sustentabilidade; conservação.

Palabra clave: Educación; extensión; ecología; sostenibilidad; conservación.

Resumo

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno que interfere na comunicação e interação social. Segundo dados do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) divulgado em 2025, 1 a cada 31 criança de oito anos terá diagnóstico de TEA nos Estados Unidos. As evidências atuais indicam um aumento global na prevalência do transtorno nos últimos anos. Algumas hipóteses sugerem que esse crescimento pode estar relacionado a uma maior conscientização profissional e pública sobre o transtorno e melhoria do diagnóstico. Em 2013, o Ministério da Saúde do Brasil publicou as Diretrizes para o Cuidado e Reabilitação de Indivíduos com TEA, com o objetivo de orientar profissionais de saúde e familiares na identificação precoce do autismo em crianças de até 3 anos de idade, reforçando que as respostas terapêuticas são mais significativas quando o tratamento é iniciado mais cedo. Indivíduos com TEA podem também apresentar outras condições concomitantes. Nos indivíduos com TEA, tem sido comumente associado a presença de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por dificuldades no desenvolvimento que se manifestam precocemente e influenciam o funcionamento pessoal, social, acadêmico. Dada as dificuldades enfrentadas por indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou (TDAH), o acompanhamento regular por profissionais de saúde, incluindo os da área odontológica, torna-se fundamental. Apesar disso, os cuidados com a saúde bucal muitas vezes ocupam uma posição secundária nas prioridades dos cuidadores. A rotina exaustiva e as preocupações diárias enfrentadas pelas famílias frequentemente levam à negligência desses cuidados, que costumam ser adiados e só recebem atenção diante de situações emergenciais, como dor ou desconforto. E a experiência tem mostrado que as barreiras para o atendimento são preocupantes, por isso, a extensão minimiza a barreira para atenção e/ou assistência odontológica.

Objetivo

Estimar a prevalência de não uso de serviço odontológico em crianças e/ou adolescentes com TEA e/ou TDAH atendidas em um projeto de extensão e organização civil privada; bem como avaliar os fatores associados ao desfecho.

Metodologia

Estudo transversal sem grupo de comparação realizado no projeto de extensão "Abordagem multidisciplinar para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista" da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, Minas Gerais, cujos indivíduos com TEA e outras comorbidades são atendidos desde 2019. São atendidos, em média, 35 famílias de crianças e/ou adolescentes com TEA e/ou TDAH por semestre. A atenção e assistência odontológica são gratuitas e o projeto tem caráter interdisciplinar. Participam discentes de Odontologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. São acompanhados por dentistas (estudantes de Pós-Graduação), dentistas voluntários do setor privado e do Sistema Único de Saúde e professores. A rede social do projeto é (@odonto.autismo.ufmg). O projeto tem parceria com o Centro de Atendimento e Inclusão Social (CAIS) localizado em Contagem, município localizado na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Em média, no CAIS, são assistidas 500 crianças com TEA e outras condições. O CAIS é uma instituição privada, da sociedade civil, sem fins lucrativos, que atua desde 1971 em Contagem no atendimento direto às pessoas com deficiência intelectual e/ou autismo, nas áreas de saúde, assistência social, educação e inclusão, principalmente na escola e no trabalho. Seu foco de trabalho são as pessoas com deficiência, principalmente intelectual e/ou autismo de todas as idades, mas o CAIS atende também bebês prematuros encaminhados pela Secretaria de Saúde Municipal, mesmo que não tenham alguma deficiência diagnosticada, e, na inclusão no trabalho, realiza ações para jovens e adultos de todos os tipos de deficiência. Os cuidadores responderam a um questionário semiestruturado sobre características da criança e/ou adolescente e familiares também (2024/2 e 2025/1). Família: renda, escolaridade materna, estrutura familiar, ocupação materna e número de filhos. Crianças: sexo, idade, cor da pele (a resposta foi do responsável) e nível de suporte para TEA. O desfecho foi 'nunca visitou o dentista' (sim x não). Utilizou-se o programa STATA versão 12.0. Análises descritiva (frequência absoluta e relativa) e bivariada (Teste QuiQuadrado de Pearson –$p<0,05$) para avaliar a associação entre as exposições e o desfecho.

Resultados

Fizeram parte do estudo 126 famílias. A maioria das crianças era do sexo masculino (77,8%), de cor não branca (61,9%), de 5 até 12 anos (52,4%) e com nível de apoio I (51,2%). 74,6% das mães eram donas de casa e a renda familiar

era de até 1412 reais (54,8%). A prevalência de não ter ido ao dentista foi de 47,6% (60/126). Houve maior prevalência de não ter ido ao dentista entre as crianças de até 4 anos ($p<0,001$) e cujas mães tiveram até 8 anos de estudo ($p=0,041$).

Discussão e conclusão

A prevalência do não uso de serviço odontológico foi alta (47,6%) antes de participar do projeto de extensão. O dado é alarmante e retrata a dificuldade relatada pelos cuidadores em obter, neste caso, atenção e assistência odontológica. Essa realidade destaca a necessidade de conscientização sobre a relevância das consultas odontológicas preventivas e das práticas de higiene bucal consistentes para garantir a preservação da saúde oral. Promover o acesso e a priorização desses cuidados é essencial para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com TEA, enfrentando as limitações impostas pela condição e suas implicações no âmbito da saúde.

Outras hipóteses para a dificuldade de atendimento odontológico são: falta de profissionais que se sintam qualificados e aptos para o atendimento. Só que esta potencial limitação pode estar presente antes da formação profissional. Sabidamente, no Brasil e em outros países, há defasagem teórico-prática na formação de discentes para atender indivíduos com necessidades especiais e legalmente, TEA está incluído neste aspecto. São escassas as faculdades de Odontologia que ofertam ainda na Graduação projetos de extensão e/ou disciplinas que os preparem para o mercado de trabalho. Chama a atenção que desde 2002, o Conselho Federal de Odontologia tenha regulado a especialidade voltada a necessidades especiais, porém, o número de profissionais é bem inferior à necessidade de atendimento.

Outro resultado encontrado se refere à baixa escolaridade materna e maior prevalência de não uso de serviço odontológico. A escolaridade é um determinante social de saúde e muito estudado no Brasil, pois tem potencial importante sobre o processo saúde-doença das crianças. A baixa escolaridade materna pode estar linkada a menor acesso e/ou utilização de serviço de saúde e isso inclui saúde bucal; menor acesso a informações para educação, prevenção e promoção de saúde. É fundamental se trabalhar com a redução das iniquidades sociais.

E propiciar o uso de serviço odontológico entre as crianças e/ou adolescentes com TEA e/ou TDAH é fundamental para que trabalhe com a prevenção em idade precoce; reduza as consequências danosas como gravidade de cárie

dentária e gengivite (principalmente) e por fim, se promova a inclusão dos indivíduos neurodivergentes.

Além disso, muitas vezes, é a Universidade (projetos de extensão) o local de apoio às famílias que apresentam vulnerabilidade social. Preconiza-se que a extensão atue junto à comunidade, articulando conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades de comunidade e assim gere transformação da realidade social. Assim, o projeto de extensão está em consonância com as diretrizes da extensão.

Referências

ABBOTT, D.; WATSON, D.; TOWNSLEY, R. The proof of the pudding: what difference does multi-agency working make to families with disabled children with complex health care needs? *Child & Family Social Work*, v. 10, n. 3, p. 229–238, 2005.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 27 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

"Unimontes Solidária": extensão universitária como ponte entre o saber e a transformação social

"Unimontes Solidária": university extension as a bridge between knowledge and social transformation

Autora
Ana Karoline Antunes Dias
karolantunesdias@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-9259-048X

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Palavras-chave: Extensão universitária; Transformação social.

Keywords: University extension; Social transformation.

Resumo

Introdução

A extensão universitária constitui uma das principais formas de aproximação entre instituições de ensino superior e a sociedade. Essa prática amplia os horizontes acadêmicos ao permitir que o conhecimento produzido na universidade ultrapasse seus muros e chegue a comunidades que enfrentam vulnerabilidades sociais, econômicas e estruturais. Trata-se de um processo que não se limita à oferta de serviços, mas que busca promover interações significativas, colaborativas e humanizadas, baseadas na escuta, na troca de experiências e no reconhecimento das realidades diversas presentes no interior do estado.

Dentro dessa perspectiva, surgiu o projeto "Unimontes Solidária", promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros. A iniciativa foi criada com o propósito de desenvolver ações extensionistas em municípios das regiões Norte e Noroeste de Minas Gerais, bem como nos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. São localidades que, em sua maioria, enfrentam dificuldades no

acesso à saúde, educação, assistência social e justiça, e que veem na presença da universidade uma oportunidade de diálogo, acolhimento e transformação.

O projeto representa um movimento coletivo em que estudantes, professores e técnicos da universidade unem-se para vivenciar, compartilhar e aplicar conhecimentos em situações concretas. Ao integrar diferentes cursos e áreas do saber, o "Unimontes Solidária" reforça o papel da universidade pública como agente ativo no enfrentamento das desigualdades e na valorização dos territórios em que atua.

Objetivos

O presente resumo tem como objetivo apresentar, de forma ampla e analítica, a importância do projeto "Unimontes Solidária" no fortalecimento da extensão universitária e na formação integral dos estudantes, ao destacar os impactos gerados nas comunidades atendidas e o potencial transformador da iniciativa para os participantes e os territórios envolvidos.

Metodologia

O "Unimontes Solidária" é um projeto desenvolvido durante o período de recesso acadêmico e regulamentado internamente pela universidade. Ele é construído de forma interinstitucional e interdisciplinar, com a participação de discentes de diversos cursos de graduação, como Direito, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Serviço Social, Letras, Educação Física e Pedagogia. A seleção dos municípios que recebem o projeto considera fatores como índice de vulnerabilidade social, disponibilidade de infraestrutura mínima e compromisso com a articulação local.

As atividades são organizadas em parceria com instituições locais, como escolas, unidades básicas de saúde, centros de assistência social e outros espaços comunitários. A proposta é que as ações sejam adaptadas à realidade de cada localidade, respeitando suas particularidades, suas necessidades e seus saberes. As metodologias utilizadas incluem rodas de conversa, oficinas, palestras, atendimentos, atividades lúdicas, educativas e de promoção de direitos, entre outras estratégias de aproximação com a comunidade.

Toda a programação é construída de forma colaborativa, integrando saberes técnicos, científicos e populares. Além disso, o projeto promove momentos de integração

entre os estudantes participantes, incentivando o trabalho em equipe, a reflexão crítica e o desenvolvimento de competências interpessoais e interprofissionais.

Resultados

Ao longo de sua realização, o "Unimontes Solidária" tem demonstrado resultados significativos tanto para os estudantes quanto para as comunidades. Nas localidades atendidas, a presença da universidade gera mobilização, pertencimento e esperança. Famílias, escolas, serviços públicos e lideranças comunitárias se envolvem nas atividades, contribuindo para que o projeto se torne um espaço real de construção coletiva de conhecimento e cidadania.

As ações realizadas abrangem diversas dimensões da vida social. Na área da saúde, por exemplo, são promovidas orientações sobre cuidados preventivos, higiene, alimentação saudável, além de atendimentos básicos e encaminhamentos. Nas atividades educativas, há valorização da leitura, da linguagem e da ludicidade, com foco no fortalecimento da autoestima e da criatividade de crianças e adolescentes. O projeto também promove atividades voltadas à juventude, aos idosos, às mulheres e a grupos em situação de vulnerabilidade, abordando direitos sociais, violência, cidadania e pertencimento. Essas ações contribuem para ampliar o acesso à informação de qualidade, fortalecendo a autonomia das pessoas na busca por seus direitos. Além disso, o projeto permite que moradores expressem suas demandas, compartilhem suas vivências e estabeleçam novos vínculos com a universidade.

Do ponto de vista da formação acadêmica, os estudantes que participam da iniciativa são desafiados a colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, adaptando-se a contextos diversos e muitas vezes marcados por carência de recursos. Essa vivência contribui para o desenvolvimento de competências que dificilmente seriam promovidas apenas em ambientes teóricos. O contato direto com as comunidades amplia a empatia, fortalece a escuta ativa, estimula o trabalho em equipe e favorece uma postura ética e comprometida com a transformação social.

Outro aspecto importante do "Unimontes Solidária" é a valorização da interdisciplinaridade. A convivência entre estudantes de cursos diferentes permite a troca de perspectivas e a construção de soluções integradas para os problemas encontrados. A atuação conjunta entre as áreas do saber fortalece a compreensão de que os desafios sociais são complexos e exigem respostas

múltiplas e articuladas. Nesse sentido, o projeto também contribui para preparar futuros profissionais mais sensíveis à diversidade e mais preparados para atuar de forma colaborativa.
Além dos impactos diretos, o projeto também promove efeitos duradouros, tanto nos participantes quanto nas comunidades. Muitas vezes, a presença da universidade incentiva novos sonhos, amplia horizontes e fortalece o desejo de transformação individual e coletiva. Para os estudantes, a experiência se torna um marco na formação profissional e pessoal, deixando aprendizados que ultrapassam os limites acadêmicos e acompanham toda a trajetória.

Conclusões

O "Unimontes Solidária" reafirma o papel essencial da extensão universitária na construção de uma universidade pública mais inclusiva, acessível e comprometida com a justiça social. Ao integrar ensino, pesquisa e ação comunitária, o projeto contribui para transformar realidades e formar profissionais mais humanos, críticos e responsáveis. A iniciativa mostra que é possível, por meio de práticas extensionistas, construir pontes entre o saber acadêmico e as necessidades concretas da população. A universidade, nesse processo, se fortalece como um espaço de diálogo, de troca e de reconhecimento mútuo. As comunidades, por sua vez, deixam de ser vistas apenas como beneficiárias, tornando-se protagonistas do processo educativo.

O projeto também evidencia a importância de políticas públicas que valorizem a extensão como parte indissociável da formação superior. A vivência em campo amplia os horizontes dos estudantes, fortalece o compromisso social da universidade e gera impactos concretos nos territórios atendidos. Assim, o "Unimontes Solidária" não é apenas uma ação pontual, ele representa um modelo de universidade comprometida com o desenvolvimento regional, com a valorização da diversidade e com a promoção de uma sociedade mais justa, solidária e humanizada.

Promoção da vacinação e imunoprofilaxia em crianças nascidas pré-termo: experiência da extensão universitária no ACRIAR/HCUFMG

Promoción de la Vacunación e Inmunoprofilaxis en Niños Prematuros: Experiencia de la Extensión Universitaria en ACRIAR/HCUFMG

Autores

João Victor Araújo Sousa

Maria Eduarda Armond Lopes Guerra
mariaeduarda.armond2003@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/0105209420278172

Maria Cândida Ferrarez Bouzada Viana
ferrarez@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-7397-6931
http://lattes.cnpq.br/4629486977634313

Márcia Gomes Penido Machado
mgpenido@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5004-1239
http://lattes.cnpq.br/0846749704432277

Ana Clara Leite Barroso
anaclaraleiteb@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-2069-9731
http://lattes.cnpq.br/3588476754379992

Isabelle Mendes Gomes de Sousa
isabeladacunhasfernandes@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-4285-9014
http://lattes.cnpq.br/1904731120662376

Vitória Ribeiro Gonçalves

Suelen Rosa de Oliveira
sufmg@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0002-7330-6102
http://lattes.cnpq.br/0788247245439269

Delma Aurélia da Silva Simão
enfdelma@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-0961-8213
http://lattes.cnpq.br/3914268304689931

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Cobertura Vacinal; Palivizumabe.

Palabras clave: Recién Nacido Prematuro; Cobertura Vacunal.

Resumo

Introdução e objetivos

O recém-nascido pré-termo (RNPT) é definido como aquele que nasce com idade gestacional (IG) inferior a 37 semanas. Esse grupo pode ser subdividido em: extremamente prematuros (IG inferior a 28 semanas), muito prematuros (28 a 31 semanas), prematuros moderados (32 a 33 semanas) e prematuros tardios (34 a 36 semanas). A prematuridade está frequentemente associada ao baixo peso ao nascer (BPN), caracterizado por peso inferior a 2.500g. No Brasil, os nascimentos prematuros correspondem a aproximadamente 11% do total de nascidos vivos, colocando o país entre os dez com maior taxa de prematuridade no mundo (Brasil, 2021).

Este grupo apresenta imaturidade do sistema imunológico, o que os torna mais suscetíveis a infecções (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018) especialmente as causadas pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR), um dos principais agentes etiológicos de infecções respiratórias graves em lactentes (Graham, 2025).

Diante de tal fator, a vacinação de RNPT e a imunoprofilaxia específica como o uso do Palivizumabe, são estratégias fundamentais para a proteção desse grupo e para o fortalecimento progressivo da resposta imune. No entanto, diversos fatores contribuem para o atraso no início do esquema vacinal em prematuros, incluindo a instabilidade clínica ao nascimento, o esquecimento ou resistência de cuidadores e profissionais de saúde quanto à importância da imunização (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018). Essa realidade aumenta o risco de ocorrência de doenças imunopreveníveis.

Considerando esse cenário, o Ambulatório da Criança de Risco (ACRIAR) vinculado ao Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG), oferece acompanhamento multiprofissional a crianças nascidas com menos de 34 semanas de IG e/ou peso ao nascer inferior a 1.500g. O seguimento é realizado desde a alta hospitalar até os sete anos de idade cronológica, por uma equipe composta por enfermeiros, pediatras, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e neurologistas. O cuidado ambulatorial é centrado na avaliação contínua do desenvolvimento infantil, na detecção precoce de alterações clínicas, no suporte emocional à família e na implementação de intervenções oportunas, por meio de planos de cuidado individualizados e baseados em fatores de risco.

Diante disso, este estudo tem como objetivo descrever o conjunto de estratégias desenvolvidas, no âmbito da extensão universitária, para enfrentamento do atraso vacinal em crianças atendidas no ACRIAR/HCUFMG, bem como detalhar a atuação proativa da equipe na garantia do acesso à imunoprofilaxia com Palivizumabe.

Metodologia

A abordagem voltada para o enfrentamento do atraso vacinal e a garantia da imunização de crianças nascidas prematuras e/ou com baixo peso ao nascer foi implantada por meio de dois projetos de extensão universitária – "Intervenção do Enfermeiro às Crianças atendidas no Ambulatório de Acompanhamento à Criança de Risco (ACRIAR)", do curso de Enfermagem, e "ACRIAR – Ambulatório de seguimento de criança de risco e Terceira Etapa do Método Canguru", do curso de Medicina –, em articulação com a pesquisa "Fatores associados ao crescimento e desenvolvimento de crianças assistidas pelo programa de extensão primeira infância plena" (CAAE:65389522.2.0000.5149). Essa estratégia foi estruturada em três etapas, tendo como público-alvo as crianças atendidas no ACRIAR/HCUFMG e suas famílias.

A primeira etapa consistiu na realização do controle vacinal de crianças menores de 24 meses acompanhadas no ambulatório entre abril de 2024 e abril de 2025. Foram realizadas 127 avaliações do estado vacinal, correspondentes a 91 crianças, considerando que 27 delas foram avaliadas em mais de um momento, em diferentes idades. Os dados foram obtidos por meio da verificação do cartão de vacinação das crianças, realizada na sala de espera do ambulatório, em momentos oportunos, e posteriormente analisados estatisticamente com o uso do software gratuito JASP, versão 0.18.1.

A segunda etapa envolveu a produção de materiais educativos, com destaque para a criação e distribuição de cartilhas informativas voltadas às famílias sobre a importância da vacinação, bem como o desenvolvimento de dois jogos educativos: "Onde está a vacina?" e "Amigo da vacina", ambos elaborados pelas alunas extensionistas do curso de graduação em Enfermagem, com o objetivo de promover o conhecimento sobre imunização de forma lúdica e interativa.

A terceira etapa consistiu na implementação dos materiais educativos e jogos durante o atendimento no ACRIAR, especialmente na sala de espera, com a mediação das estudantes de graduação vinculadas aos projetos de extensão.

As crianças são convidadas a participar das atividades lúdicas, recebendo orientações das extensionistas sobre as regras dos jogos e os conteúdos abordados, o que contribui para a conscientização sobre o tema da imunização desde a primeira infância.

Paralelamente a essas ações, foi estruturada uma iniciativa específica voltada à imunoprofilaxia para o VSR com o anticorpo monoclonal Palivizumabe. Esse processo tem início na primeira consulta da criança no ACRIAR, ocasião em que os extensionistas de Medicina avaliam o resumo de alta hospitalar para identificar os pacientes elegíveis à profilaxia, com base nos critérios estabelecidos pelas diretrizes nacionais. Os pacientes que atendem aos critérios são incluídos em um banco de dados próprio para monitoramento contínuo. Durante o período de sazonalidade do VSR, a equipe preenche o formulário de solicitação e orienta os pais a buscarem a aplicação do imunobiológico na Farmácia de Minas, garantindo o acesso via Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, é realizada uma busca ativa sistemática dos pacientes menores de dois anos previamente cadastrados, com reavaliação periódica dos critérios de elegibilidade e contato direto com as famílias por meio de mensagens, reforçando a importância da continuidade da imunoprofilaxia durante toda a estação sazonal do vírus.

Resultados

Na primeira etapa do projeto, das 127 avaliações de situação vacinal realizadas, 69 (54,33%) apresentaram algum grau de atraso vacinal. Entre as 27 crianças avaliadas em diferentes momentos temporais, apenas 8 (29,62%) atualizaram ou mantiveram o cartão de vacinação em dia no retorno ao atendimento. Esses achados corroboram evidências da literatura que indicam uma tendência de baixa adesão vacinal em crianças, especialmente entre aquelas nascidas pré-termo, reforçando a necessidade de estratégias educativas voltadas à promoção da imunização e ao esclarecimento das famílias.

Na segunda etapa, foram desenvolvidos materiais educativos voltados à sensibilização de crianças e famílias sobre a importância da vacinação. Dentre eles, destaca-se a cartilha educativa sobre vacinas, distribuída às famílias como instrumento de apoio informativo. Além disso, foram criados dois jogos lúdico-educativos: (1) “Onde está a Vacina?”, um jogo de caça-objetos inspirado na dinâmica do “Onde está o Wally?”, que consiste em um tabuleiro com diferentes cenários contendo imagens relacionadas à imunização; antes de iniciar o jogo, as figuras que representam sinais e sintomas de doenças preveníveis – como

espirros, tosse e febre – são apresentadas às crianças por meio de cartões avulsos, incentivando a associação entre imagem e conteúdo educativo; e (2) "Amigo da Vacina", um jogo da memória composto por oito pares de cartões com imagens que ilustram os benefícios individuais e coletivos da vacinação, contribuindo para o fortalecimento de atitudes pró-imunização desde a infância.

Quanto à terceira etapa, observou-se elevado engajamento das crianças nas atividades lúdicas e uma receptividade positiva por parte das famílias à abordagem educativa. As cartilhas distribuídas se mostraram instrumentos valiosos de apoio à informação e ao esclarecimento de dúvidas sobre o calendário vacinal, fortalecendo o vínculo entre equipe e familiares.

Como resultado da ação voltada à imunoprofilaxia contra o VSR, implementou-se um fluxo de trabalho sistemático e eficiente para a identificação ativa e encaminhamento de pacientes de risco para a profilaxia com Palivizumabe. A criação de um banco de dados específico permitiu não apenas o controle inicial, mas também o acompanhamento longitudinal e a busca ativa durante os períodos de sazonalidade do VSR. Essa ação direta resultou na orientação qualificada das famílias e na facilitação do acesso a um imunobiológico de alto custo, transformando o ambulatório em um agente ativo na prevenção de hospitalizações por bronquiolite. Ressalta-se que o atual projeto ainda se encontra na fase de implantação, de modo que estão sendo estruturados instrumentos de avaliação da efetividade dessas intervenções para o combate dos atrasos vacinais e para a garantia da imunoprofilaxia das crianças atendidas no ACRIAR, promovendo, por conseguinte, saúde e cidadania a essa população.

Conclusões

A experiência desenvolvida por meio dos projetos de extensão evidenciou a relevância de estabelecer e fortalecer ações de acompanhamento vacinal, bem como de implementar atividades lúdicas que estimulem a construção de conhecimento e o compartilhamento de informações sobre a importância da imunização. A atuação específica voltada à profilaxia com Palivizumabe demonstrou que a vigilância ativa e a orientação qualificada são estratégias complementares às ações educativas, contribuindo para a proteção de crianças em situação de maior vulnerabilidade. Destaca-se, ainda, o papel fundamental do trabalho integrado entre estudantes e docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, que ampliou o alcance das ações voltadas à promoção da vacinação e configurou-se como uma oportunidade enriquecedora de

formação interdisciplinar e intervenção qualificada. A promoção da vacinação entre famílias de crianças prematuras, por meio dessas estratégias articuladas, transcende o cumprimento do calendário vacinal, consolidando-se como um instrumento de cidadania e garantia do direito à saúde.

Nesse sentido, o conjunto de ações implementado constitui uma estratégia promissora para a promoção da saúde e prevenção de agravos, especialmente entre recém-nascidos pré-termo. Ao combinar educação em saúde, materiais educativos e orientação familiar, de forma didática e eficiente, busca-se aumentar a cobertura vacinal e assegurar a proteção imunológica específica. Embora ainda em fase de implementação, observa-se o potencial dessas intervenções em mobilizar e engajar crianças e famílias no cuidado com a saúde pública, favorecendo a formação de sujeitos ativos e conscientes.

Reforça-se, por fim, a importância da avaliação contínua da efetividade das estratégias adotadas, especialmente quanto aos seus impactos na atualização do cartão vacinal e na adesão às imunoprofilaxias recomendadas, com vistas ao aprimoramento contínuo das práticas de cuidado e das políticas de proteção à saúde infantil.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. *ANS alerta gestantes para o Dia Mundial da Prematuridade*. Brasília, DF: ANS, 2021.

GRAHAM, B. S. Respiratory syncytial virus infection in infants and children: prevention. [S. l.]: UpToDate, 2025. Disponível em: https://www.uptodate.cn/contents/respiratory-syncytial-virus-infection-in-infants-and-children-prevention. Acesso em: 29 jun. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Vacinação em prematuros. Rio de Janeiro: SBP, 2018. (Guia Prático de Atualização). Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20947d-GPA_-_Vacinacao_em_pretermos-ok.pdf. Acesso em: 2 abr. 2023.

Desenvolvimento e avaliação de produtos de panificação

Desarrollo y evaluación de productos de panadería

Autora
Gabriela Vitória Paulino de Souza
gabrielasouza.gs268@gmail.com

Co-autores
Helena Loretti Battaglia

Maria Aparecida Vieira Teixeira Garcia

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Desenvolvimento produtos; Trabalho informal; Renda.

Palabras clave: Desarrollo productos; Trabajo informal; Ingresos.

Resumo

Introdução e objetivos

A informalidade no mercado de trabalho brasileiro é uma realidade persistente, especialmente entre pessoas sem qualificação técnica. De acordo com a PNAD Contínua/IBGE (2023), 38,9 milhões de trabalhadores atuavam de forma informal, o que evidencia a necessidade de estratégias que promovam acesso à formação profissional. A capacitação técnica acessível surge como ferramenta fundamental para ampliar as possibilidades de inserção produtiva, gerar renda e estimular o empreendedorismo. O projeto de extensão "Quem Quer Pão?" (SIEX: 404198) tem como objetivo capacitar tecnicamente a população da Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG) por meio de oficinas teórico-práticas em Tecnologia de Panificação. A ação busca contribuir com a formação de habilidades que possam ser aplicadas em contextos profissionais e domésticos, incentivando a autonomia produtiva.

Metodologia

Foram realizadas oficinas presenciais que abordaram a produção de pães, bolos, pizzas, biscoitos e panetone. Um estudo prévio embasou o desenvolvimento e a avaliação das formulações utilizadas, além da caracterização do público atendido e análise dos impactos. Questionários foram aplicados antes e 30 dias após a realização das oficinas.

Resultados

O público foi majoritariamente feminino (65%), com idade entre 18 e 25 anos (77%), ensino superior em andamento (65%) e renda familiar entre 1 e 5 salários-mínimos (66%). A maioria se declarou branca (52%) e solteira (78%). Na avaliação, 89% afirmaram que os objetivos foram atingidos; 85% atribuíram nota 4 para a prática e 13% nota máxima. Em relação ao conhecimento técnico, 81% deram nota 4 e 17%, nota 5. Trinta dias depois, 92% haviam replicado as receitas aprendidas, enquanto 3% conseguiram emprego ou estágio na área.

Conclusão

Os dados evidenciam o impacto positivo da ação na qualificação técnica e na difusão do conhecimento. O projeto reforça o papel da extensão universitária como ferramenta de inclusão social e estímulo à geração de renda.

Diseño y confección de sombreros infantiles personalizados para pacientes oncológicos pediátricos: una experiencia de aprendizaje-servicio desde la enseñanza del diseño textil

Design e criação de chapéus personalizados para pacientes de oncologia pediátrica: uma experiência de aprendizagem-serviço no ensino de design têxtil

Autora
María Gabriela Cárdenas Báez
mara.bez5@gmail.com

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: textil, oncología pediátrica, personalización, lúdico

Palavras-chaves: textil, oncología pediátrica, personalización, lúdico

Resumo

En el marco de la asignatura Introducción al Estudio de los Textiles, correspondiente a la carrera de Diseño Industrial de la FADA UNA, se llevó a cabo un proyecto de aprendizaje-servicio que vinculó contenidos técnicos y prácticos del diseño textil con un compromiso social concreto: la confección y donación de sombreros infantiles personalizados con cabello quita y pon y caracterización de animales para pacientes oncológicos pediátricos del Departamento de Hemato-Oncología Pediátrica del Hospital de Clínicas. Esta experiencia se desarrolló entre el 18 de octubre y el 20 de noviembre de 2024, en el Taller de Sublimación de la Facultad.

Objetivos

Objetivo general

Confeccionar sombreros infantiles personalizados destinados a niñas y niños en tratamiento oncológico, combinando funcionalidad, estética y afecto.

Objetivos específicos

- Aplicar y consolidar los conocimientos adquiridos en aula sobre tipos de tejido, técnicas de estampación y confección de productos con componentes textiles;
- Desarrollar productos que aporten bienestar emocional y acompañen terapéuticamente a los usuarios;
- Promover la empatía y la conciencia social en estudiantes de diseño a través del contacto con realidades complejas;

Metodología

El desarrollo del proyecto combinó clases teóricas con prácticas experimentales. Inicialmente, se abordaron contenidos vinculados al origen de las fibras, la clasificación de tejidos y sus aplicaciones. Posteriormente, se realizó un trabajo práctico que incluyó:

- Gestión de moldes y adaptación de modelos accesibles;
- Selección de textiles adecuados, priorizando confort, resistencia y compatibilidad con la técnica de sublimación;
- Visita a tiendas locales de telas para conocer el mercado nacional y adquirir insumos;
- Desarrollo de diseños gráficos con temática animal;
- Estampación de los textiles mediante sublimación digital;
- Corte, armado y confección de los sombreros y tapabocas complementarios;

- Entrega final y donación al Hospital de Clínicas.

Las piezas elaboradas integraron recursos expresivos como orejas de animales, hocicos sublimados en los tapabocas e hilos de lana de colores que simulaban cabello, diseñados para ser removibles, con el fin de facilitar su higienización y permitir que el usuario pueda personalizar su apariencia de forma lúdica, atendiendo a la dimensión emocional de la experiencia del paciente.

Resultados

El proyecto permitió la producción y entrega de 60 sombreros infantiles personalizados:

- 30 unidades con cabello de lana removible;
- 30 unidades con orejas de animales y tapabocas sublimados con los hocicos.

La experiencia fortaleció la apropiación de contenidos técnicos, como la selección textil según su composición y la compatibilidad con sistemas de estampación. Además, propició la reflexión sobre el rol del diseño textil en contextos sensibles y su potencial para mejorar la calidad de vida de los usuarios.

Conclusión

El proyecto evidenció la viabilidad de integrar experiencias de aprendizaje-servicio dentro del currículo universitario, logrando un impacto formativo y social significativo. Apesar de algunas limitaciones, como la necesidad de autofinanciamiento de los materiales y la escasa experiencia previa en costura de algunos estudiantes, el objetivo fue alcanzado con éxito. La propuesta permitió consolidar conocimientos teóricos, potenciar habilidades técnicas y, sobre todo, fomentar una actitud de compromiso y sensibilidad desde el diseño hacia quienes atraviesan situaciones de vulnerabilidad.

Esta experiencia reafirma la importancia de enseñar el diseño de productos con componentes textiles desde una perspectiva crítica, ética y socialmente comprometida. Afirmar que los productos resultantes tendrán un gran impacto en los usuarios sería ambicioso; sin embargo, sí puede sostenerse que 60 niños sonreirán al recibir sus sombreros, que, además de ser funcionales, se convierten en objetos lúdicos capaces de acompañarlos y entretenerlos en

medio de una situación compleja y dolorosa. El proyecto fue desarrollado de forma interdisciplinaria por estudiantes de la carrera de Diseño Industrial de las menciones en Diseño de Productos y Diseño Gráfico –, así como por estudiantes de la carrera de Diseño de Indumentaria Escénica y Urbana, quienes aportaron miradas diversas y complementarias al proceso creativo y de producción.

Projeto ações preventivas Odontológicas (PAPO) Extensão que conecta Educação em saúde, Transformação Social e cidadania

Promoviendo la Salud bucal através de la Educacion, la Transformación Social y la Ciudadanía

Autora
Isabella Souza
isabellasouzactt@gmail.com

Co-autores
Leticia Barrio Barbosa
Sofia Bauzá Viana
Bruna Bernardes Angelli Garcia
Marina Breder de Rezende
Giovanna Correia Morais
Victor Fernandes Coelho Jacob
Mariana Hellen Batista Santos
Maria Eduarda Lopes Silva
Micena Roberta Mirranda Alves e Silva
Júlia Mariana Pereira Dutra
Maria Luiza Oliveira
Paula Rocha Moreira
Pedro William Rabelo Morato
Sthefany Rayane Ferreira
Thatiane Camile Sabadini Lopes
Paula de Fátima Moreira
Fernanda Gabriele de Souza

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Saúde, Odontologia, Social, Educação, Cidadania

Palabras chaves: Salúd, Odontología, Público, Educación, Ciudadanía

Resumo

Introdução e objetivos

A educação em saúde é uma estratégia fundamental na prevenção de doenças, promoção de bem-estar e melhoria da qualidade de vida. Neste contexto, destaca-se a saúde bucal como parte essencial da saúde geral do indivíduo, influenciando diretamente sua autoestima, nutrição e socialização. A presença da placa bacteriana principal responsável por patologias como cáries, gengivite e periodontite , representa um grave problema de saúde pública. A adoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, consumo equilibrado do açúcar e práticas adequadas de higiene bucal, é crucial para a prevenção dessas doenças (Kantorowicz et al., 2022; Tungare et al., 2023).

Além disso, doenças de etiologia viral ou bacteriana podem ser transmitidas por via oral, sendo a saliva um importante veículo. (Slots et al., 2010). Considerando esse cenário, surge a necessidade de intervenções educativas que estimulem mudanças comportamentais em prol da saúde bucal e geral, especialmente entre crianças e adolescentes.

O "Projeto de Ações Preventivas Odontológicas" (PAPO), desde 2014, desenvolve ações voltadas à promoção da saúde bucal por meio de metodologias ativas, com impacto positivo comprovado entre escolares da rede pública de ensino de Belo Horizonte, reforçando a importância da educação em saúde bucal como estratégia de prevenção individual e coletiva. Além disso, a realização destas atividades também é relevante para a formação dos graduandos, pois permite a articulação entre ensino, prática e responsabilidade social.

O objetivo geral do projeto é promover saúde entre escolares do ensino fundamental de escolas públicas e seus núcleos familiares, por meio da disseminação de práticas alimentares saudáveis, higiene bucal adequada e conhecimentos sobre autocuidado, além da prevenção de doenças.

Metodologia

O projeto é multidisciplinar envolvendo estudantes e profissionais das áreas da saúde e educação, com foco em escolares (6 a 14 anos) do ensino fundamental de escolas públicas da região metropolitana de BH. A seleção das escolas ocorre em parceria com o Núcleo de Educação e Comunicação em Ciências da Vida (NEDUCOM) e

a Secretaria de Educação de Minas Gerais, sendo priorizadas turmas com maior necessidade de intervenção, conforme avaliação da equipe e da direção escolar.

As atividades são planejadas coletivamente pela equipe do projeto, que desenvolve temas ligados à saúde bucal e alimentar por meio de estratégias educativas variadas. A equipe do projeto é composta pelas coordenadoras Micena Miranda e Paula Rocha, ambas dentistas e professoras da UFMG, que orientam diretamente vinte discentes em Odontologia da universidade. Entre as ações estão palestras, rodas de conversa com alunos e familiares, dinâmicas em grupo, jogos educativos, sessões de escovação supervisionadas e distribuição de cartilhas informativas, utilizando-se de linguagem acessível e didática.

No primeiro semestre de 2025, a equipe realizou ações semanais em duas escolas da rede municipal de Belo Horizonte, com sete visitas agendadas em cada semestre para turmas do ensino fundamental. Os voluntários e a aluna bolsista realizam essas visitas divididos em três equipes, de forma que em cada escola pelo menos duas turmas tenham acesso às intervenções toda semana. Em média 23 alunos por turma participam das intervenções semanalmente, totalizando no primeiro semestre de 2025 aproximadamente 75 escolares da rede pública (9 a 13 anos).

As visitas ocorreram em períodos de 50 minutos, em horário previamente combinado com a supervisão da escola, de modo a não comprometer as atividades dos demais professores. Durante as ações, foram trabalhados os seguintes temas:

- Visita 1: apresentação do projeto, da equipe e aplicação do questionário inicial, no qual os estudantes tiveram a oportunidade de relatar suas principais dúvidas acerca dos temas que serão trabalhados e responderem perguntas, voluntariamente, para avaliação de seus conhecimentos prévios sobre o assunto (termo de autorização foi levando antecipadamente para a escola);

- Visita 2: palestra sobre alimentação saudável, com explicação sobre os benefícios da alimentação equilibrada e os malefícios dos alimentos ultraprocessados e açucarados. A visita foi encerrada com o *quiz* “Esse alimento é realmente saudável?”;

- Visita 3: palestra sobre “Hábitos de Higiene”, com exemplificação de boas práticas de higiene e desmistificação de ações popularmente conhecidas como boas práticas;

- Visita 4: conversa e orientação sobre a escovação e passagem do fio dental com manequins do projeto;

- Visita 5: palestra sobre "Doenças Bucais e suas Consequências", na qual foram abordadas as principais doenças bucais (cárie, doenças periodontais e câncer bucal) e as consequências do não tratamento. A visita é finalizada com um jogo rápido de "Verdade ou Mito";

- Visita 6: dinâmica com o jogo "Alimentação Saudável com o PAPO" para as crianças entre 8 e 10 anos ou "Corrida do PAPO" para aquelas entre 11 e 13 anos, colocando em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo das intervenções;

- Visita 7: encerramento do projeto com a turma e aplicação do questionário final, para que os escolares pudessem sanar possíveis dúvidas, demonstrarem se houve ou não mudança de hábitos e avaliarem o desenvolvimento das atividades feitas pela equipe.

Resultados esperados e parciais

O projeto tem demonstrado resultados relevantes tanto no aspecto educativo quanto no impacto social. As atividades desenvolvidas nas escolas revelaram uma melhoria no conhecimento das crianças sobre saúde bucal, além de promoverem mudanças nos hábitos alimentares e de higiene pessoal. No momento da avaliação final do projeto, na última visita, observou-se, pelas respostas ao questionário, que a maioria dos alunos demonstrou domínio sobre os temas trabalhados, além do interesse em aprender mais sobre esses assuntos. Isso pode ser exemplificado por meio das respostas dos alunos à pergunta "Você achou o jogo fácil?", referindo-se ao jogo de tabuleiro, onde são apresentadas perguntas sobre os diversos temas trabalhados ao longo das intervenções; em que cerca de 84% dos alunos assinalaram as opções "Fácil" ou "Muito fácil". Esse alto índice demonstrou que o projeto tem alcançado seus objetivos educativos.

A experiência também tem estimulado o protagonismo estudantil universitário, ampliando sua compreensão do papel social da universidade e fortalecendo habilidades como comunicação, empatia, trabalho em equipe e planejamento de ações educativas. Como consequência, os discentes envolvidos têm produzido diversos materiais educativos jogos, cartilhas, painéis e conteúdo digital), além de participarem de eventos científicos, com apresentação de

pôsteres. Mais recentemente o projeto participou da Mostra de Produtos na 24ª Jornada de Extensão da UFMG (maio/2025), com a exposição do jogo de tabuleiro "A Corrida do PAPO", elaborado pelos graduandos em Odontologia UFMG, a fim de demonstrar para a comunidade uma de suas metodologias utilizadas para se trabalhar com os adolescentes.

Na comunidade, observou-se uma receptividade positiva às intervenções, especialmente quando se envolvem temas de interesse cotidiano e familiar, como câncer bucal, higiene infantil e alimentação saudável. Os escolares demonstraram interesse em comunicar à família sobre o que aprenderam em sala de aula, principalmente a partir do momento em que a temática do câncer de boca foi apresentada.

Outro ponto importante foi o relato de um dos professores das escolas atendidas pelo projeto; "Há bastante tempo venho acompanhando o projeto PAPO e gostaria de enfatizar como, de maneira dinâmica e organizada, ele se preocupa em sempre melhorar a cada semestre, principalmente a partir do *feedback* dos estudantes, que são o alvo principal da prevenção em saúde bucal. É interessante ver como os alunos mudam sua percepção sobre a própria saúde. Percebo que eles trocam experiências e incluem ações na rotina, como o uso do fio dental e a escovação diária. Também é interessante ver alunos participando do projeto em diferentes momentos da vida escolar. Isso reforça conteúdos e mostra amadurecimento. Projetos como esse devem ser valorizados, pois promovem saúde e fortalecem a relação entre universidade e escola, gerando trocas significativas e desejadas entre as instituições."

Atualmente, a página do Instagram conta com cerca de 890 seguidores, atingindo mais de 16 mil visualizações, de público majoritariamente jovem (25-34 anos), revelando o impacto digital do projeto.

Conclusões

O projeto PAPO destaca a relevância da parceria entre universidade e sociedade na promoção da saúde coletiva, ao integrar educação em saúde bucal, alimentação saudável e autocuidado por meio de práticas lúdicas e participativas. Essa abordagem favorece a transformação de comportamentos em saúde e o fortalecimento de práticas saudáveis, consolidando o projeto como uma estratégia eficaz de intervenção social. As ações do projeto têm proporcionado um aprendizado efetivo por parte dos escolares, confirmando

seu impacto positivo na promoção da saúde e no engajamento das crianças e adolescentes com os temas abordados.

A continuidade das ações nas escolas, *feedback* da supervisão e dos escolares, e financiamentos obtidos pela PROEX-UFMG (Pró-Reitoria de Extensão) demonstraram sua viabilidade e impacto, tanto do ponto de vista pedagógico quanto logístico. Além disso, o projeto promove um ambiente formativo completo ao integrar ensino, pesquisa e extensão, permitindo que os graduandos apliquem seus conhecimentos, desenvolvam novos saberes e participem ativamente da transformação da realidade social, contribuindo para a interação dialógica, para a promoção da saúde e, também, para a construção da cidadania.

Referências

SLOTS, J.; SLOTS, H. Bacterial and viral pathogens in saliva: disease relationship and infectious risk. Periodontology 2000.

TUNGARE, S.; PARANJPE, A. G. Diet and nutrition to prevent dental problems. In: STAT-PEARLS [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/. Acesso em: 9 jul. 2025.

KANTOROWICZ, M. et al. Impact of dietary habits on the incidence of oral diseases. Den-tal and Medical Problems, Wrocław, v. 59, n. 4, p. 547–554, out./dez. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.17219/dmp/134749. Acesso em: 9 jul. 2025.

A contribuição da extensão universitária na integralidade do cuidado voltado aos pacientes portadores de doenças crônicas no território de uma cidade do interior paulista

La contribución de la extensión universitaria a la atención integral de pacientes con enfermedades crónicas en el territorio de un municipio del interior de São Paulo

Autores

João Matheus Cassiano de Assis
joao.assis@unesp.br
https://orcid.org/0000-0001-5298-3908

Eliana Gold-Farb Cyrino

Eduarda da Silva Martins

Co-autores

Gismelli Cristiane Angeluci

Adriano Paulo Aparecdo Pereira de Oliveira

Raíssa Goiozo de Oliveira

Wesley Marques de Paula

Rayene Mateus Vieira Cunha

Nathália Neupert Simeão

Marcelo Prieto Oliveira

Linley Viana Maciel

Vinícius Winther da Silva

Gabrielle Cristine da Silva

Amanda de Barros Piffer

Caio de Oliveira Lima

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB

Palavras-chave: Integralidade, Doenças crônicas, Atenção Primária

Palabras clave: Integralidad, Enfermedades crónicas, Atención primaria

Resumo

Introdução

Segundo o Manifesto de Córdoba de 1918, documento estudantil que impulsionou a democratização e autonomia das universidades da América Latina, "Se não existe uma vinculação espiritual entre o que ensina e o que aprende, todo ensinamento é hostil e, consequentemente, infecundo". Nesse contexto, destacam-se, atualmente, principalmente nas universidades públicas brasileiras, as extensões universitárias conjunto de projetos envolvendo alunos, profissionais, docentes e, sobretudo, o convívio com a população afora da universidade com o intuito de aplicar práticas e incentivar aprendizados potencialmente mais efetivos que os das salas de aula. Ao englobarem o contato com a população externa aos centros de ensino superior, esses projetos tornam-se menos elitistas e mais inovadores, propondo formas de reforçar os ensinamentos da graduação. Assim, pode-se considerar a institucionalização da extensão universitária uma ruptura com a hostilidade e infecundidade dos ensinamentos já combatidos na América Latina (Freitas Neto, 2011).

Nesse sentido, para lecionar de forma libertadora, os professores devem estar dispostos a ensinar a partir da vulnerabilidade e da honestidade (Hooks, 1994). Em outras palavras, ao dialogar com a prática extensionista, o educador deixa de ser o único detentor do saber e se coloca como parte de um processo de troca com a comunidade, muitas vezes em situação de vulnerabilidade e alheia às normativas acadêmicas o que torna o processo mais honesto e exponencialmente vantajoso, senão indispensável, ao desenvolvimento profissional dos estudantes, independentemente do curso de especialização.

Por outro lado, é importante destacar que projetos extensionistas exigem empatia dos estudantes, pois retiram de suas zonas de conforto e da bolha social em que estão inseridos, apresentando-lhes realidades sociais diversas das que já vivenciaram. Essa empatia, desenvolvida por meio da extensão, está relacionada apenas ao córtex pré-frontal, mas também a áreas ligadas à tomada de perspectiva e à resolução de problemas áreas de associação (Jackson, 2006). A convivência com diferentes realidades, promovida pela extensão, torna-se, assim, uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes, fortalecendo competências socioemocionais essenciais para uma formação universitária e pessoal íntegra.

Diante disso, apresentam-se vivências de estudantes da graduação e da pós-graduação de diferentes profissões da saúde de uma universidade pública estadual brasileira que, unidos pela extensão universitária, desenvolveram um projeto voltado a questões sociais como saúde, informação e cuidado, junto à população de um território de estudo além das grades universitárias e parceria com uma UBS de uma cidade do interior de São Paulo.

Metodologia

O projeto teve início no ano de 2023. A primeira etapa focou-se na capacitação dos envolvidos, quanto ao estudo de território, através de palestras com profissionais da área de Geografia e, até mesmo, técnicos do IBGE para elaboração da tabulação do mapa que seria explorado e estratégias da atividade em campo. Posteriormente, as atenções se voltaram para a elaboração de um questionário que abrangesse o conceito de integralidade do cuidado, contendo perguntas de Saúde Nutricional visando identificar famílias em situação de insegurança alimentar; Saúde Veterinária, sobre a conscientização da posse responsável e coleta para rastreio de zoonoses; Saúde Humana a fim de rastrear pacientes com condições crônicas não tratadas ou que perderam o seguimento na UBS , além de questões gerais para cadastro da família e informações sobre condição da moradia. Após a captação de mais de 100 voluntários, contando com alunos de graduação de diversos cursos, pós-graduandos, docentes, funcionários da UBS e representantes comunitários do território, realizou-se um minicurso de capacitação dos voluntários, com instruções gerais sobre o projeto e como ocorreria a aplicação do questionário no território.

Assim, a segunda etapa do projeto foi realizada em dois dias de atividade em campo, ainda no final de 2023. Cada equipe foi designada para uma determinada parte do território e foi aplicado o questionário, para captação dos dados, e a partir da análise desse foi possível elaborar atividades extensionistas que buscassem atender as principais vulnerabilidades e demandas identificadas.

Dessa forma, no ano de 2024, foram organizadas três atividades que abrangessem as três grandes áreas abordadas, porém, o objetivo deste trabalho é a reflexão sobre a “Ação em Saúde Humana”, focada na atenção e cuidado a pacientes portadores de doenças crônicas não tratadas ou que perderam seguimento por conta da pandemia de Sar-Cov-2.

Resultados e discussões

Dados gerais

Ao final da atividade extensionista, uma grande quantidade de dados foi obtida e após o tratamento desses, foi possível elencar os principais aspectos da nossa análise, a qual será apresentada a seguir. Somando os dois dias de atividade em campo, na qual contou com aproximadamente 100 voluntários, o número total de casas visitadas foi de 2573, ocorrendo a entrevista normalmente em 728 delas (28%), sendo os outros casos, situações de imóvel fechado, informante menor de idade e, até mesmo, recusa. Com uma população entre homens e mulheres próxima da razão 1:1, a autodeclaração de raça constatou uma maioria branca (73%), seguida de pardos (15%), pretos (19%) e amarelos (1%).

Quanto aos dados gerais de composição familiar encontrados, destaca-se uma relevante maioria desses lares são sustentados por uma renda familiar de até 3 salários-mínimos (SM) (67%), com uma importante amplitude de valores declarados: 4% dos domicílios que declararam rendas entre 13 e 30 SM, em contraste com indivíduos em situação de alta vulnerabilidade socioeconômica (84% declararam receber algum tipo de auxílio socioeconômico, seja governamental, seja de familiares/conhecidos).

Em relação à escolaridade, o território apresenta um padrão atípico quando comparado a outros municípios do Brasil, além de uma menor taxa de analfabetismo (4%), cerca de 22% possuem ensino superior completo (próximo a média do estado de São Paulo) e uma maior parte de indivíduos com ensino médio completo (67%) (IBGE, 2022).

Ação Intervencionista com Pacientes Portadores de Doenças Crônicas

Adentrando aos aspectos de saúde no questionário, constatou-se que em 34% dos domicílios nenhum dos indivíduos contraíram Covid, seguido de 24% e 23% de residências com dois e apenas um indivíduo que contraíram, respectivamente. Ainda nesse âmbito, os falecimentos por Covid não chegaram a configurar 0,5% dos entrevistados, informação a qual faz referência a outro dado obtido: cerca de 93% da população alega ter a carteira de vacinação em dia. Entre os entrevistados, 44% utilizaram os serviços da UBS de referência do território estudado nos últimos 6 meses, ao passo que, por sua vez, complementam um segundo achado, 56% dos entrevistados não possuem plano de saúde.

Quanto às moléstias crônicas pesquisadas, foram identificados 429 de pessoas hipertensas (e 21% declararam não realizar tratamento), 169 com diabetes (21% dessas sem tratamento), dados os quais foram utilizados para planejar estratégias de resgate dessa população que perdera seguimento nas Unidades Básicas de Saúde.

Além disso, foram rastreadas outras condições, como depressão em 174 indivíduos, condição a qual apresenta a maior taxa de não tratamento ou acompanhamento (56%). Além disso, indivíduos acamados e com necessidade de ajuda em atividades básicas do dia a dia (4%) e dependentes químicos (3%) também foram mapeados. Foram rastreadas 12 gestantes, das quais, apenas quatro declararam realizar acompanhamento pré-natal.

Vistos os resultados insatisfatórios de tratamento de hipertensão e diabetes nos dados de nossa pesquisa de campo realizada em 2023, foram realizadas duas intervenções, em conjunto com a Liga do Rim e da Hipertensão Arterial da Faculdade de Medicina Humana da Cidade. A primeira intervenção ocorreu através de visitas domiciliares aos ambientes previamente escolhidos com base em nosso estudo de território e a segunda, no maior supermercado do território da unidade de saúde e a segunda, através anterior.

Ambas as intervenções consistiram de aferição da pressão arterial, coleta de glicemia capilar através de um aparelho de hemoglicoteste, aplicação do SCORED (questionário de *screening* para risco de doença renal oculta) e educação em saúde sobre hipertensão arterial, doença renal e diabetes, com explicação fisiopatológica simplificada, exposição de fatores de risco e orientações de mudança de vida, além de encaminhamentos para UBS para os indivíduos que necessitavam iniciar ou retomar tratamento.

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2013), as doenças crônicas são condições geralmente multifatoriais, de início gradual e com longa ou indefinida duração, as quais apresentam a necessidade de um acompanhamento por um longo período, requerendo a abordagem de clínica-farmacológica associada a mudanças de estilo de vida, esquematizada em um processo de cuidado contínuo. Além das características mencionadas, a importância dessa temática se destaca pela magnitude da prevalência no Brasil, compreendendo cerca de 70% das mortes no país.

Dessa forma, devido à complexidade do cuidado que as condições crônicas requerem, urge a necessidade da Atenção Primária se organizar em redes.

Assim, a Extensão Universitária se torna um pilar importante desse complexo sistema que assegura a integralidade necessária a cada indivíduo. Dentro desses preceitos, esta ação extensionista conseguiu ser esse pilar, através do trabalho multiprofissional da universidade e serviço de saúde atuando na comunidade, levando a integralidade do cuidado para esse público. Na primeira ação realizada, a partir do questionário obtido e da seleção de pacientes portadores de doenças crônicas, dos quais não realizavam acompanhamento médico, visitaram-se 24 residências, não sendo necessário nenhum encaminhamento para o pronto atendimento. Entretanto, após as coletas de glicemia e aferição correta da pressão arterial, os pacientes e os familiares presentes receberam algumas orientações de educação em saúde. Na segunda ação, realizada no Supermercado do território, 83 pacientes foram entrevistados e examinados, desse montante, 19 foram encaminhados para a unidade de saúde e três desses, para o Pronto Atendimento devido às medidas acima do limiar aceitável.

Ao fim de ambas as ações, podemos apontar tais atividades como muito satisfatórias, tanto pela boa adesão e recepção do público, quanto pela mobilização multidisciplinar empregada em todas as etapas envolvidas no processo, característica essa a qual conferiu um pilar importante em que o projeto se propôs realizar: a integralidade do cuidado dos pacientes portadores de doenças crônicas.

Como trazido desde a metodologia de territorialização e aplicação da ação intervencionista, é possível apontar a atividade realizada como uma expressão viva da definição mais completa sobre o conceito de atenção primária: por meio de uma mobilização diversa e que buscava abordar a integralidade do cuidado, a extensão universitária foi capaz de organizar estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos, além de tratamentos das condições crônicas (as quais são mais prevalentes), visando uma reabilitação individual e coletiva.

Conclusão

A análise do projeto extensionista desenvolvido, evidencia, de forma concreta, o poder transformador da Extensão Universitária. Ao integrar ensino, pesquisa e prática em território, a ação rompe com a lógica tradicional e excludente da universidade, aproximando saberes acadêmicos da realidade social e promovendo trocas verdadeiras entre universidade e comunidade. Por meio da escuta ativa, da territorialização e da intervenção direta em problemas reais, como o acompanhamento de doenças crônicas, o projeto mostrou-se

um exemplo vivo do que se pressupõem no Manifesto de Córdoba: um ensino fértil, honesto e socialmente comprometido.

Além disso, a vivência extensionista possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de empatia, consciência crítica e habilidades socioemocionais essenciais à formação de profissionais mais humanos e preparados para atuar em um sistema de saúde complexo e desigual. Vale ressaltar, também, que apesar das heterogeneidades de renda, etnia e de vulnerabilidades que afligiam essa comunidade, o projeto extensionista executado foi efetivo, uma vez que procurou trabalhar com as diversas fragilidades existentes nos diferentes domicílios. Portanto, a articulação entre conhecimento técnico e sensibilidade social reforça o papel da universidade como agente ativo na transformação social. Assim, entendemos que a Extensão Universitária se consolida como uma via indispensável para a formação integral, cidadã e ética dos futuros profissionais da saúde, e por que não, de todas as áreas do saber.

Referências

FREITAS NETO, José Alves de. A reforma universitária de Córdoba (1918): um manifesto por uma universidade latino-americana. Ensino Superior Unicamp, Campinas, v. 3, p. 62-73, jun. 2011.

HOOKS, BELL. Teaching To Transgress. [s.l.] Routledge, 1994.

JACKSON, P. L. A Social-Neuroscience Perspective on Empathy. Current Directions in Psycho-logical Science, v. 15, n. 2, p. 54–58, abr. 2006.

(BRASIL) Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Ministério da Saúde. 2013.

AZEVEDO, L.S.A, et al. Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(9):1774-1782, set, 2013.

Efeitos fisiológicos, nutricionais e comportamentais de uma intervenção de estilo de vida em pessoas com sobrepeso e obesidade: um estudo de métodos mistos

Efectos fisiológicos, nutricionales y conductuales de una intervención en el estilo de vida en per-sonas con sobrepeso y obesidad: un estudio de métodos mixtos

Autoras

Fabiana Braga Benatti
fbenatti@unicamp.br
https://orcid.org/0000-0002-8320-7044
http://lattes.cnpq.br/0227991715057814

Joana Pereira de Carvalho
joanacf@unicamp.br
https://orcid.org/0000-0001-9038-2185
http://lattes.cnpq.br/5964891579876844

Co-autor

Gabriel Pugedo
gabrielpugedo49@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-9426-4087

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Palavras-chave: Tratamento; Obesidade; Nutrição; Atividade física.

Palabras clave: Tratamiento; Obesidad; Nutrición; Actividad física.

Resumo

A obesidade é uma condição multifatorial e recidivante associada a elevado risco cardiometabólico e prejuízos psicossociais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os casos de obesidade vêm aumentando gradativamente e atingindo proporções epidêmicas. Em 2022, a população adulta com obesidade mais que dobrou em relação ao ano de 1990, sendo que, atualmente, uma em cada oito pessoas vive com obesidade (WHO, 2024).

A obesidade é considerada fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tais quais: dislipidemia, diabetes mellitus

tipo 2 (DM2), hipertensão arterial sistêmica (HAS), doenças hepáticas, apneia do sono e alguns tipos de câncer (Flore *et al.*, *Nutrients*, 2022). Do olhar psicológico, a obesidade é amplamente associada a distúrbios mentais e dificuldades psicossociais, onde observa-se uma grande prevalência de transtornos alimentares nessa população, principalmente o transtorno da compulsão alimentar (da Luz *et al., Nutrients,* 2018).

Intervenções focadas na perda de peso por meio de dietas hipocalóricas e aumento da atividade física continuam sendo a pedra angular do tratamento da obesidade (Wharton *et al., CMAJ,* 2020), podendo induzir uma perda de peso de 5 a 10% dentro de 3 a 6 meses na maioria das populações (Gardner *et al., JAMA,* 2018), onde, embora a maioria das pessoas consiga atingir essa meta de perda de peso, vários ECRs, revisões sistemáticas e metanálises mostram que aproximadamente 80% delas não conseguem mantê-la (*Look AHEAD Research Group, Obesity*, 2020). Uma intervenção de estilo de vida personalizada de acordo com o contexto e as características individuais de cada pessoa, focada na promoção de prática de atividade física e uma alimentação saudável, é associada com uma maior eficácia na melhoria da saúde e qualidade de vida do que intervenções genéricas de perda de peso.

Com o objetivo de atuar dentro da problemática exposta, nasce o projeto "Movimento, Equilíbrio, Saúde e Alimentação" (CAAE: 84418324.6.0000.5404), de acrônimo MESA, com três pilares de desenvolvimento: pesquisa, extensão universitária e ensino.

O objetivo da pesquisa é investigar de forma abrangente os efeitos fisiológicos, nutricionais e comportamentais de uma intervenção intensiva de estilo de vida em participantes com sobrepeso e obesidade usando uma abordagem de métodos mistos. Os participantes são designados aleatoriamente (1:1) para o grupo de intervenção (I-WN), que consiste em uma intervenção intensiva neutra em relação ao peso, ou para o grupo de controle (I-WC), que consiste em uma intervenção intensiva centrada no peso, com avaliação em cinco tempos (W0, W20, W40, W66 e W92) dos parâmetros fisiológicos, nutricionais e comportamentais. Para isso, uma equipe de pesquisa multidisciplinar, composta por nutricionistas, professores de educação física e psicólogos, conduz o estudo. A pesquisa promove para os participantes consultas nutricionais e prática de exercícios físicos, onde todos os participantes, de ambos os grupos, receberão a mesma quantidade e intensidade de cuidado, não havendo prejuízos para nenhum deles.

A extensão universitária se baseia na filosofia de "saúde em todos os tamanhos" (*Health at Every Size Approach, J Acad Nutr Diet,* 2019) e na promoção de qualidade de vida, aplicando abordagens de estilo de vida junto a comunidades locais. Mais do que gerar conhecimento acadêmico, visa consolidar a extensão universitária como ponte entre a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a sociedade, fortalecendo redes colaborativas para troca de saberes em saúde nutricional, comportamento e bem-estar. O objetivo da extensão universitária é proporcionar a população de Limeira e região, no estado de São Paulo, o acompanhamento gratuito nas seguintes áreas:

1. Consultas Nutricionais: 9 (nove) meses de acompanhamento com um profissional nutricionista, que consiste em atendimentos nutricionais distribuídos de forma quinzenal. Todos os atendimentos nutricionais são realizados na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da UNICAMP;

2. Sessões de Exercício Físico: 9 (nove) meses de sessões de exercícios físicos em grupo, com um profissional educador físico, que serão realizadas duas vezes por semana, com duração de 45 a 60 minutos. As sessões consistirão em exercícios baseados em treinamento em circuito (com ou sem o uso de pesos livres), jogos e modalidades esportivas, além de caminhada e corrida. Todas as sessões são realizadas na FCA/UNICAMP;

3. Oficinas Psicológicas: 4 (quatro) oficinas em grupo com profissionais da psicologia, nas quais serão abordados assuntos como controle de estímulos, solução de problemas, exposição e prevenção de respostas e controle do estresse. Todas as oficinas são realizadas na FCA/UNICAMP;

4. Grupos Focais: Os grupos focais são grupos de 4 a 6 participantes, onde um roteiro semiestruturado com perguntas abertas é usado para estimular os pacientes a falarem sobre aspectos positivos e negativos da intervenção; barreiras para a prática de atividades física e mudanças nos aspectos alimentares; mudanças nas percepções de saúde, bem-estar e satisfação com o corpo; e motivação para manter as mudanças de comportamento alcançadas. Os grupos terão duração de 50 a 90 minutos.

O objetivo do ensino é propiciar aos alunos de graduação e pós-graduação, tanto do Curso de Nutrição como do curso de Ciências do Esporte, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades interpessoais e técnicas, enquanto futuros nutricionistas e profissionais do esporte, adquirindo experiência e colocando em prática técnicas de avaliação nutricional, aplicação de anamnese e criação

de planos alimentares/orientações personalizadas no caso dos alunos do Curso de Nutrição e nutricionistas, e da elaboração e aplicação de aulas de atividade física para os alunos do Curso de Ciências do Esporte e profissionais da educação física e esporte.

Ao fim do projeto, espera-se que os resultados obtidos tenham um impacto significativo na abordagem do tratamento da obesidade, possivelmente informando novas intervenções clínicas e de saúde pública, com o intuito de promover, proteger e recuperar a saúde da população de forma humanitária e eficiente. Após o término desse estudo, os participantes poderão ter acesso a todos os resultados provenientes, bem como quaisquer explicações em relação aos mesmos. A participação é voluntária, o que significa que o participante poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso o traga nenhum prejuízo ou penalidade, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Com isso, é possível concluir que a alimentação saudável e a prática de exercícios físicos são aliadas importantes na promoção da saúde, levando à melhora da composição corporal e de parâmetros como o metabolismo da glicose e do colesterol, além de outros parâmetros de saúde, como sono e qualidade de vida. Portanto, acreditamos que o "projeto MESA" será benéfico para a saúde geral dos participantes. Para a sociedade, esse conhecimento acrescentará no entendimento sobre eficácia de programas de mudança de estilo de vida com focos diferentes, na melhora de parâmetros fisiológicos, nutricionais e comportamentais.

Referências

DA LUZ, F. Q. et al. "Obesity with comorbid eating disorders: associated health risks and treatment approaches." *Nutrients*, v. 10, n. 7, p. 829, 2018.

FLORE, G. et al. Weight Maintenance after Dietary Weight Loss: Systematic Review and Meta-Analysis on the Effectiveness of Behavioural Intensive Intervention. Nutrients, v. 14, n. 6, p. 1259, 16 mar. 2022.

GARDNER, C. D. et al.. Effect of Low-Fat vs Low-Carbohydrate Diet on 12-Month Weight Loss in Overweight Adults and the Association With Genotype Pattern or Insulin Secretion: The DIETFITS Randomized Clinical Trial. JAMA. 2018 Feb 20;319(7):667-679.

Look AHEAD Research Group. Weight Change 2 Years After Termination of the Intensive Lifestyle Intervention in the Look AHEAD Study. Obesity (Silver Spring). 2020 May;28(5):893-901

WHARTON, S. et al. "Obesity in adults: a clinical practice guideline." *CMAJ - Canadian Medical Association Journal*, v. 192, n. 31, p. E875–E891, 2020.

World Health Organization. (2024, December 23). *Noncommunicable diseases*. World Health Organization. https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases. Acesso em 17 abr. 2025

Integração ensino-serviço-comunidade: sensibilização sobre Transtorno do Espectro Autista aos profissionais da Atenção Primária à Saúde sob a ótica interdisciplinar

Integración enseñanza-servicio-comunidad: sensibilización sobre el Trastorno del Espectro Autista entre los profesionales de Atención Primaria de Salud desde una perspectiva interdisciplinaria

Autores
Keliany Alves Mariano
Sandra Marina Antunes da Rocha
Laís Braga Paulon
José Gabriel Victor Costa Silva
Carlos Inácio Andrade
Eliane Maria Mascarenhas da Silva
Renata Kézia Pereira dos Anjos
Jussara Paola Santos Fonseca
Laysa Vitória da Silva Sena
Samira Suelen Andrade Vieira
Fabiana Vargas Ferreira
fabivfer@gmail.com
Bruno Luís de Carvalho Vieira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Saúde

Palabras chave: Trastorno del Espectro Autista; Salud

Resumo

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme definido pelo DSM-5, é um conjunto de transtornos de neurodesenvolvimento que interferem significativamente no desenvolvimento infantil, tendo como causas fatores genéticos, hereditários e biológicos. Suas principais características estão concentradas em dois domínios: o primeiro abrange dificuldades na comunicação e interação social – evidenciadas por déficits na reciprocidade social, na expressão emocional, na iniciação e manutenção de relacionamentos, bem como dificuldades no uso da comunicação verbal e não verbal – enquanto o segundo se refere à presença de comportamentos estereotipados e repetitivos, interesses restritos e uma reatividade sensorial que pode ser tanto hiper quanto hiporreativa.

As características devem estar presentes desde o início do período de desenvolvimento, antes dos 30 meses e tornam-se evidentes na primeira infância, reforçando a necessidade de diagnóstico e intervenção precoces. Embora o diagnóstico do TEA seja preferencialmente clínico – com média de 2 a 3 anos de idade nos Estados Unidos, em contraste com os 7 a 8 anos observados no Brasil, é fundamental que seja realizado o quanto antes, uma vez que o Sistema Nervoso Central, entre zero e 3 anos, apresenta alta plasticidade neuronal, o que potencializa a efetividade das intervenções realizadas em tenra idade.

A prevalência de TEA está aumentando. Segundo dados do *Centers for Disease Control and Pre-vention* (CDC) divulgado em 2025, 1 a cada 31 crianças de oito anos terá diagnóstico de TEA nos Estados Unidos. As evidências atuais indicam um aumento global na prevalência do transtorno nos últimos anos. Algumas hipóteses sugerem que esse crescimento possa estar relacionado a uma maior conscientização profissional e pública sobre o transtorno e melhoria do diagnóstico. O Brasil apresenta algumas leis importantes e que visam garantir o acesso e/ou utilização do serviço de saúde de forma resolutiva e efetiva. Além de reforçar a necessidade de envolver a família no cuidado do indivíduo com TEA.

Existem políticas públicas voltadas para o diagnóstico, acompanhamento e suporte de famílias de indivíduos com TEA, com destaque para:

- Lei Brasileira de Inclusão - Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que garante direitos às pessoas com deficiência, incluindo

aquelas com TEA, à acesso à educação, saúde, transporte e trabalho com as adaptações necessárias;

- Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012) que é conhecida como "Lei Berenice Piana" e que reconhece a pessoa com TEA como pessoa com deficiência, garantindo o acesso a direitos e serviços essenciais como atendimento integral no SUS (Sistema Único de Saúde), inclusão em escolas regulares, Benefício de Prestação Continuada para famílias de baixa renda, políticas de apoio à inclusão no mercado de trabalho.

Apesar da presença de políticas, ainda é preciso avançar e melhorar o acesso e/ou utilização de serviço de saúde para indivíduos com TEA, principalmente, no SUS. Comumente, há relato de cuidadores sobre as dificuldades de terem acesso ao cuidado bucal bem como os profissionais da saúde, muitas vezes, não se sentem preparados para o atendimento a este público.

Então, torna-se importante que a Universidade (projeto de Extensão) se aproxime do serviço de saúde e da comunidade, a fim de ofertar uma atenção e assistência em saúde bucal mais efetiva e resolutiva. E pensando-se em abordagem integral, sob a ótica interdisciplinar.

Objetivo

Relatar a experiência de ofertar uma sensibilização sobre Transtorno do Espectro Autista aos profissionais que trabalham na Atenção Primária à Saúde (APS) em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Metodologia

O projeto de Extensão "Abordagem Multidisciplinar em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista" da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais iniciou em 2019 e atende, em média, por semestre, 35 famílias de crianças com TEA e/ou outras comorbidades. A atenção e assistência odontológica são gratuitas e o projeto tem caráter interdisciplinar. Participam discentes de Odontologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. São acompanhados por dentistas (estudantes de Pós-Graduação), dentistas voluntários do setor privado e do Sistema Único de Saúde e professores. A rede social do projeto é @odonto.autismo.ufmg.

Em 2024/2, a gerência da Regional Norte de Belo Horizonte convidou os profissionais que atuam no projeto de Extensão para realizar uma sensibilização interdisciplinar com profissionais (não só dentistas) que assistem indivíduos com TEA na APS. A atividade teve como objetivo fortalecer a atuação interdisciplinar, promover a inclusão e qualificar o atendimento prestado às pessoas com TEA, em consonância com a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA. A sensibilização foi conduzida por alunos de pós-graduação de Odontologia e que atuam no projeto de Extensão com o apoio de alunos de graduação, que participaram das discussões, compartilhando suas experiências práticas vivenciadas nas atividades clínicas do projeto.

Além disso, houve a participação de profissional da Fonoaudiologia. Foi ofertada em dois períodos (manhã e tarde) com o objetivo de que mais profissionais participassem da sensibilização. O objetivo de aprendizagem da experiência foi ampliar o conhecimento dos profissionais sobre o TEA, sensibilizar para a importância da empatia e da humanização no cuidado e oferecer estratégias práticas para a atenção integral. As estratégias pedagógicas utilizadas incluíram exposições dialogadas, discussão de evidências científicas sobre o impacto do TEA na saúde bucal, apresentação de casos clínicos e exemplos práticos de atuação interdisciplinar (quadro sensorial, história social), especialmente envolvendo Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

Resultados, discussão e conclusão

Participaram da sensibilização em torno de 30 participantes (discentes e profissionais). Houve uma discussão, primeiramente, teórica sobre TEA: conceitos, características, diagnóstico, comorbidades presentes, presença de alterações sensoriais e impacto do TEA na saúde bucal. E depois, roda de conversa e reflexão.

De acordo com a Organização Panamericana de Saúde, indivíduos com TEA precisam de serviços de saúde acessíveis para as necessidades gerais de cuidados de saúde assim como o resto da população, incluindo promoção e prevenção da saúde e tratamento de doenças agudas e crônicas. No entanto, têm taxas mais altas de necessidades de saúde negligenciadas em comparação com a população em geral. Um obstáculo frequente é o conhecimento insuficiente sobre o transtorno do espectro autista e as ideias equivocadas que partem dos profissionais de saúde, muitas vezes, por desconhecimento.

Assim, a integração entre ensino, saúde e comunidade é essencial para que a atenção e assistência tenham impacto positivo na saúde e na vida do indivíduo com TEA. Infelizmente, apesar do número crescente de indivíduos com TEA, isso não se reflete na quantidade e qualidade de profissionais formados para atender a esta demanda. E isso tem que ser revisto desde a faculdade. Nem toda faculdade/universidade oferta oportunidade para o estudante de atender indivíduos com deficiência e isso inclui TEA. Um estudante que vivencia esta experiência tende a ser um profissional mais qualificado e empático.

É preciso ressaltar que a atenção e/ou assistência ao indivíduo com TEA deve ser interdisciplinar, uma vez que o indivíduo com TEA pode apresentar necessidades diferenciadas, já que se trata de um espectro. Nesta sensibilização, a participação da Fonoaudiologia e da Terapia Ocupacional potencializaram o saber e permitiram que houvesse troca horizontal gerando maior reflexão e conhecimento sobre o tema.

Ainda, a integração entre ensino, saúde e comunidade oportuniza a troca de conhecimentos e práticas de uma maneira horizontal, sem sobreposição de saberes. Assim, o processo de ensino-aprendizagem pode e deve romper com a fragmentação dos saberes e práticas em saúde, possibilitando identificar as correlações entre os saberes e a complexidade da vida e da saúde da população. Assim, conclui-se que houve impacto positivo no aprendizado dos participantes, evidenciado pela ampliação da compreensão sobre as especificidades do atendimento a indivíduos com TEA, fortalecimento da abordagem interdisciplinar e incentivo à busca de formação continuada. E o projeto de Extensão cumpre o papel de transformação social.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diag-nostic and Statistical Manual of Mental Disor-ders. 5. ed. text revision. Washington, DC: APA, 2003.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 17 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera

o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 17 abr. 2026

Evaluación del control interno a mipymes ubicadas en el Departamento Central: Diagnóstico y oportunidades de mejora

Avaliação de controle interno de MPMEs localizadas no Departamento Central: Diagnóstico e oportunidades de melhoria

Autora
Celina González
cgonzalez283@eco.una.py

Co-autores
Luis Javier Alvarez Diaz

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras chave: Extensión; Gestión; Finanzas; Contabilidad.

Palavras-chave: Extensão; Gestão; Finanças; Contabilidade.

Resumo

La evaluación del control interno en auditoría se realiza para determinar si los controles internos de una organización son adecuados para garantizar el cumplimiento de los objetivos organizacionales. Esta evaluación también se utiliza para identificar y corregir deficiencias en el control interno.

Los auditores realizan una evaluación exhaustiva del control interno para asegurar que los objetivos de la organización se alcancen de la mejor manera posible. En esta evaluación, los auditores evalúan el diseño, la implementación, el mantenimiento y la eficacia de los controles internos. Esta evaluación también incluye una evaluación de la estructura de control interno, los procedimientos de control, los controles de seguridad y los controles de información.

El contenido programático de la asignatura Auditoría I provee al estudiante los conocimientos generales de las Normas de Auditoría que engloba la

planificación del trabajo de auditoría, estudio y evaluación del control interno, obtención de evidencias y uso de papeles de trabajo como base para rendir un diagnóstico u opinión en una empresa.

Este proyecto denominado "Evaluación del control interno a MIPES ubicadas en el departamento Central" se gestó con el principal objetivo de dotar de habilidades y competencias a los estudiantes del Séptimo Semestre del Turno Noche de la Sección D para la realización de un diagnóstico empresarial en una entidad pequeña o mediana a partir de la aplicación de un instrumento de recolección de datos que recoja la información sobre los aspectos de cumplimiento tributario, los requerimientos formales afectados al negocio, la organización y promoción implementados.

La metodología utilizada fue la de enfoque mixto (cuantitativo-cualitativo), para obtener datos medibles sobre el estado actual del control interno (cuantitativo) y, a la vez, comprender las causas, percepciones y experiencias de los responsables de las mipymes (cualitativo).

El tipo de investigación descriptiva y de campo ya que se recolectaron datos directamente de las mipymes en su contexto real de funcionamiento. El método de recolección de datos fue un instrumento semiestructurado y la revisión documental. En ese sentido, la extensión universitaria es una herramienta crucial en la formación integral de los estudiantes ya que no solo refuerza su aprendizaje, sino que también les ayuda a comprender mejor los conceptos al ver cómo se aplican en situaciones reales.

La articulación de la docencia con la extensión propicia espacios para que se pueda participar en proyectos que contribuyan al fomento del compromiso social y la responsabilidad cívica donde los estudiantes se vinculen a la comunidad y enfrenten problemas sociales, que les ayudará a formar una conciencia crítica y a convertirse en ciudadanos activos.

Para ello, se definió una Guía de Actividad que los estudiantes han procedido a desarrollar paso a paso y a continuación se expone:

1. Conformación de equipos de trabajo, los estudiantes procedieron a constituir equipos de trabajo de conformidad a la facilidad de trabajo coordinado y a la segregación de funciones ya que, durante el desarrollo de los contenidos programáticos de la asignatura, se iba de forma paralela estableciendo las etapas de la ejecución del Trabajo;

2. Registro de emprendimientos en un formulario Google Form diseñado para el efecto, los equipos de trabajo una vez que lograron la aceptación de un emprendimiento para el trabajo, procedieron a registrar en el formulario habilitado para el efecto;

3. Estructuración de un cuestionario de mapeo de conformidad a la NIA 210 y aplicarlo a la entidad seleccionada, teniendo en cuenta esta NIA, se procedió a estructurar las preguntas del instrumento con el objetivo de recolectar información que fundamente el criterio de aceptar o continuar con un encargo de auditoría para lo cual es fundamental evidenciar si en el emprendimiento ocurren las dos premisas fundamentales: a) la determinación de si concurren las condiciones previas a una auditoría; y b) la confirmación de que existe una comprensión común por parte del auditor y de la dirección y, cuando proceda, de los responsables del gobierno de la entidad acerca de los términos del encargo de auditoría.

4. Elaboración del informe de Evaluación de Control Interno de conformidad a la NIA 315, luego de la aplicación del instrumento, se procedió a la tabulación de datos donde se procedió a la elaboración de una evaluación por cada aspecto identificado.

5. A partir de la revisión del instrumento recolectado, se procedió a medir el cumplimiento de los diferentes registros obligatorios a partir de las características que son la patente municipal habilitante para el ejercicio de la actividad en el municipio en que está asentado el negocio, la inscripción en el Ministerio de Trabajo, Empleo y Seguridad Social y en el Instituto de Previsión Social de la nómina correspondiente a la contratación de la mano de obra empleada en el emprendimiento y finalmente, los demás requisitos relacionados a las individualidades del ente.

6. Redacción de una Propuesta de Plan de Mejoras para el emprendimiento, la propuesta elaborada para cada emprendimiento fue con el objetivo de contribuir al incremento de la productividad a través de la implementación coordinada de medidas para que las MIPYMES adquieran habilidades duras y habilidades blandas que les facilite su acceso al financiamiento de mediano y largo plazo y mejorar las capacidades empresariales.

Los resultados evidencian que los emprendimientos presentan:

- Insuficiencia en la implementación del control interno, la mayoría de las mipymes evaluadas presentan deficiencias en la implementación de un sistema de control interno formal, lo que incrementa su vulnerabilidad ante riesgos financieros, operativos y administrativos.

- Falta de conocimiento y capacitación, se evidencia una falta de conocimiento técnico por parte de los responsables de las mipymes en cuanto a los principios del control

- interno, lo que limita su capacidad para diseñar y aplicar mecanismos adecuados de supervisión y control.

- Controles informales y no documentados, algunas prácticas de control se basan en la confianza y experiencia empírica, pero no existen políticas documentadas ni procedimientos estandarizados, lo que dificulta su evaluación, seguimiento y mejora continua.

- Ausencia de mecanismos de evaluación periódica, se identificó que pocas mipymes realizan auditorías internas o revisiones periódicas, lo que impide detectar a tiempo debilidades o posibles fraudes.

- Necesidad de políticas públicas de apoyo, el estudio pone de relieve la necesidad de políticas públicas que promuevan capacitaciones, guías de control interno adaptadas a mipymes y programas de asistencia técnica para fortalecer la gestión interna de este sector clave de la economía.

Se concluye que el proyecto de extensión universitaria ejecutado ofreció a los estudiantes la oportunidad de establecer contactos con organizaciones y otros sectores empresariales, que resulta beneficioso para su futuro profesional.

Se realizo el relevamiento de 11 (once) emprendimientos a quienes se les realizó el mapeo y propuesta de Plan de Mejoras propiciaron el escenario ideal que permitió aplicar los contenidos teóricos de las unidades de la asignatura a la realidad diaria de los negocios.

El desarrollo del proyecto de extensión permitió además que los estudiantes participantes desempeñen el papel de auditores que les exigió estar al tanto de los asuntos relacionados con el control interno de los emprendimientos

abordados a partir del cual pudieron captar el interés de sus potenciales clientes con el instrumento de diagnóstico con el que identificaron las áreas como situaciones que representan deficiencias importantes en el diseño u operación de la estructura de cualquier organización.

Finalmente, los estudiantes adquirieron las habilidades para elaborar los informes de evaluación a partir del análisis e interpretación de los datos recolectados. Los emprendimientos beneficiarios no solo fueron mapeados en un diagnóstico, sino que además accedieron al ejemplar de la evaluación de la estructura del control interno donde se les oriento sobre los cursos de acción que les permitirá fortalecer los aspectos que están sujetos a sanciones por parte de las entidades fiscalizadoras.

Conhecendo os efeitos de uma proposta para o fortalecimento do monitoramento e avaliação dos serviços de saúde bucal no Sistema Único de Saúde: percepção dos profissionais de saúde dos municípios participantes

Comprensión de los efectos de una propuesta de fortalecimiento del monitoreo y evaluación de los servicios de salud bucal en el Sistema Único de Salud: percepción de los profesionales de salud de los municipios participantes

Autora
Yvis Emmanuel Mota Fernandes
yvisemmanuel@icloud.com

Co-autores
João Henrique Lara do Amaral
Mariana Rodrigues Pereira
Raquel Conceição Ferreira
Elisa Lopes Pinheiro
Viviane Elisângela Gomes
Rosana Leal do Prado
Camilla Aparecida Silva de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Saúde digital; Saúde bucal.

Palabras chave: Salud Digital; Salud Bucal.

Resumo

Introdução

O MonitoraSB é uma proposta inovadora, alinhada ao Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (BRASIL, 2025), para monitoramento e avaliação dos serviços de saúde bucal na Atenção Primária à Saúde do Brasil. Essa inovação é operacionalizada por um conjunto de ferramentas digitais, incluindo uma matriz de indicadores, um painel digital interativo e uma calculadora de indicadores, que foi desenvolvida por uma equipe de pesquisadores da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG) (FERREIRA et al., 2024).

Os dados rotineiros dos serviços alimentam o painel e possibilitam o cálculo dos indicadores, favorecendo a realização do monitoramento e avaliação das ações pelas próprias equipes de saúde bucal em seus territórios. O MonitoraSB está sendo implementado nos serviços de saúde bucal de 13 municípios do estado de Minas Gerais (SENNA E FERREIRA, 2024) com a participação efetiva dos profissionais da saúde desses locais.

Adotou-se como marco teórico-metodológico a ciência da implementação (CI), que apoia abordagens que buscam "identificar, entender e superar barreiras para adoção, adaptação, integração, escalonamento e sustentabilidade de intervenções baseadas em evidências, ferramentas, políticas e diretrizes" (NILSEN, 2015). A CI abarca uma diversidade de abordagens teóricas (DAMSCHRODER, 2020; NILSEN 2015) e denominações, tais como: translação do conhecimento, disseminação e implementação, mobilização do conhecimento, desenvolvimento da prática, utilização do conhecimento e aprendizagem pela ação (ROBERTS et al., 2023). Neste contexto é possível identificar similaridades entre a CI e os princípios da extensão Universitária (FORPROEX, 2012), uma vez que consiste em uma forma inerentemente colaborativa de investigação na qual pesquisadores, profissionais e comunidade de interesse, inseridos em seu contexto, contribuem com diferentes perspectivas e competências, para produzir novos conhecimentos sobre um processo complexo (PETERS et al., 2013; PROCTOR et al., 2011).

A Pesquisa de Implementação (PI), por sua vez, compreende o estudo científico dos processos utilizados na implementação de intervenções, como o MonitoraSB, os diversos fatores contextuais que afetam tais processos, bem como os resultados (desfechos) da implementação (PETERS et al., 2013). Por se tratar de uma intervenção complexa que envolve diversos atores, contextos

e aspectos dos serviços de saúde bucal, a implementação do MonitoraSB está sendo avaliada por meio de métodos mistos incluindo a análise dos desfechos propostos por Proctor et al. (2011) (aceitabilidade, adequabilidade da inovação, viabilidade, adoção, fidelidade, penetração e sustentabilidade). Neste contexto o método qualitativo tem se mostrado valioso para a identificação de percepções, barreiras, facilitadores e experiências, que permitem explorar e aprofundar questões específicas, promover insights significativos, contribuindo para a construção e reorientação de estratégias ao longo da implantação do MonitoraSB (GOMES, 2014; DAMSCHRODER, et al 2022).

Objetivo

Nesse cenário, foram analisados os desfechos da implementação do MonitoraSB um mês após a intervenção, com base na percepção dos profissionais de Referência Local (RL) de cada município participante.

Metodologia

Para compreender a percepção dos atores envolvidos, o método qualitativo foi adotado e a técnica de grupo focal online (GF) escolhida para acompanhar os desfechos de implementação ao longo do tempo. A intervenção está sendo realizada em municípios de Minas Gerais selecionados intencionalmente por manterem convênio com a FAO UFMG para o Estágio em Saúde Coletiva, por serem origem de estudantes e egressos do Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública da FAO UFMG, ou por sediar instituições parceiras do projeto de pesquisa.

Os participantes, referências locais, foram selecionados intencionalmente por atuarem como líderes da implementação nos municípios envolvidos na pesquisa. Foram divididos em três grupos para adequação à técnica do GF e utilizou-se o critério de porte populacional dos municípios considerando a semelhança dos contextos e desafios. Foi utilizado um roteiro norteador com perguntas relacionadas aos desfechos de implementação (PROCTOR et al., 2011). Os GF foram mediados por uma pesquisadora principal e apoiados pela equipe de pesquisa composta de dois docentes experientes em pesquisa qualitativa e dois estudantes de que realizaram a observação e o suporte técnico. Foram desenvolvidos em ambiente virtual utilizando-se a plataforma Google Meet® no mês de dezembro de 2024 e gravados em áudio e vídeo com os recursos da plataforma.

A partir das transcrições, foi realizada análise preliminar do conteúdo baseada em memorandos (CHARMAZ, 2009; GRANEHEIM e LUNDMAN, 2004). Memorandos são registros escritos que o pesquisador elabora ao longo do processo de pesquisa para documentar suas reflexões, observações, ideias e interpretações dos dados. São ferramentas que apoiam o processo inicial de análise qualitativa e devem ser elaborados logo após a entrevista ou grupo focal para evitar a perda de fatos importantes e auxiliar na identificação de padrões e possíveis categorias emergentes que servirão como base para a análise de conteúdo subsequente (CHARMAZ, 2009).

Os dois estudantes que atuaram como observadores nos GF redigiram seus memorandos de forma independente e posteriormente, a equipe de pesquisa (composta pelos estudantes e duas pesquisadoras com experiência em pesquisa qualitativa) elaborou um único memorando final. A partir do memorando final foi realizada a análise de conteúdo preliminar dos dados (GRANEHEIM; LUNDMAN, 2004) e identificados os facilitadores, barreiras e efeitos do MonitoraSB.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UFMG (CAAE 55573922.3.0000.5149/ No do Parecer: 5.326.307) e da Prefeitura de Belo Horizonte (CAAE 55573922.3.3001.5140/ No do Parecer: 5.915.539).

Resultados

Da análise preliminar do conteúdo emergiram 11 pré-categorias relacionadas à incorporação do MonitoraSB no cotidiano dos serviços: Acesso e uso dos dados; Cultura de avaliação; Protagonismo das equipes para o monitoramento; Valorização do trabalho coletivo; Caderno de campo; Infraestrutura e barreiras tecnológicas; Instrumentos do Monitora; Sustentabilidade monitora; Compatibilidade com Sistema Único de Saúde (SUS) e Atenção Primária à Saúde (APS); Efeitos sobre a cultura do Monitoramento; Recepção ao MonitoraSB.

Observou-se um aumento na compreensão, valorização, padronização e importância dos dados para o planejamento em saúde bucal entre as equipes. O MonitoraSB tornou-se mais presente e integrado à rotina das equipes de saúde bucal (eSB) na medida em que ocorreu a familiarização com as ferramentas digitais (painel de indicadores e calculadora) e com as atividades propostas para a sua implementação. As RL identificaram um despertar e evolução do pensamento crítico das equipes, destacando autonomia para uso dos dados, planejamento das ações, processos de trabalho e oferta de serviços de saúde

bucal, além de maior interatividade entre os profissionais, fortalecendo e valorizando a presença da eSB no contexto da APS.

No âmbito dos facilitadores, observou-se que a tutoria e o curso possibilitaram maior adesão, entendimento, engajamento e letramento digital das equipes. A integração entre as equipes e o sentimento de pertencimento tornaram-se presentes na medida que os objetivos do MonitoraSB eram compreendidos e a visualização dos resultados dos indicadores eram disponibilizados.

No entanto, a diversidade dos contextos locais influenciou no desenvolvimento das atividades propostas. Resistência, abandono e pouco envolvimento da gestão municipal ou coordenação de saúde bucal, falta de infraestrutura (internet instável e ausência de equipamentos de informática) e dificuldade de acesso aos dados, comprometeram o uso pleno das ferramentas do MonitoraSB, caracterizando barreiras em alguns locais. A inovação proposta, também foi recebida negativamente por alguns profissionais com mais tempo de serviço ou baixo letramento digital. Outro ponto, identificado como dificultador para integração das eSB ao MonitoraSB, em todas as localidades, foi a rotatividade de profissionais, tendo impacto no engajamento e continuidade das atividades. A sobrecarga de trabalho, unida às demandas assistenciais diárias e a inexistência de um horário protegido, também foram classificadas como barreiras. Notou-se que, embora a importância do MonitoraSB estivesse bem consolidada entre as RL, a falta de institucionalização do monitoramento dificultou a sua incorporação na rotina dos serviços.

Como efeitos, o processo de implementação do MonitoraSB contribuiu expressivamente para o fortalecimento da cultura de monitoramento. Os dados passaram a ser utilizados de forma mais consistente, padronizada e qualificada, permitindo apropriação dos indicadores e seu uso para reorganização dos processos de trabalho e diagnóstico situacional. Houve mudanças organizacionais no âmbito das eSB, como a permanência do horário protegido, o entendimento significativo das reuniões regulares e divisões de tarefas, estabelecendo o reconhecimento de atores importantes dentro da própria equipe, no âmbito da Unidade Básica de Saúde (UBS) e APS.

Conclusão

Nesse cenário, foi possível compreender e identificar a percepção das RL em relação às equipes, barreiras e facilitadores e os principais efeitos do MonitoraSB no contexto da APS no SUS.

Referências

FERREIRA, R. C.; HOURI, L. C. L. F.; AMARAL, J. H. L.; SANTOS, M.E.; PINHEIRO, E. L.; GOMES, P. M. et al. MonitoraSB: uma inovação para o monitoramento e o fortalecimento da saúde bucal na Atenção Primária à Saúde no Brasil. Rev Bras Epidemiol. 2024; 27: e240065. https://doi.org/10.1590/1980-549720240065.2 Acesso 26 jun. 2025.

SENNA, M. I. B; FERREIRA, R. C. (org.). MonitoraSB: uma proposta para o monitoramento e avaliação da Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde Caderno de Estratégias para a implementação do MonitoraSB. Belo Horizonte: FAO UFMG, 2024. p. 100. E-book. Disponível em: https://pergamum.bu.ufmg.br/pergamumweb/downloadArquivoGuia. Acesso em: 26 jun. 2025.

NILSEN, P. Making sense of implementation theories, models and frameworks. Imple-ment Sci. 2015 Apr 21;10:53. doi: 10.1186/s13012-015-0242-0. PMID: 25895742; PMCID: PMC4406164.

DAMSCHRODER, L. J. Clarity out of chaos. Psychiatry Res. 2020, n.283. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178119307541. Acesso em: 26 jun. 2025.

ROBERTS, N., A.; YOUNG, A. M.; DUFF, J. Using Implementation Science in Nursing Research. Semin Oncol Nurs. 2023, apr, v. 2, n.39. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0 Acesso em: 26 jun. 2025.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/documentos/politica-nacional-de-extensao-universitaria-pneu/. Acesso em 14 jul. 2025.

PROCTOR, E. S. H. et al. Outcomes for implementation research: conceptual distinction, measurement challenges, and research agenda. Administration and policy in mental health, n.2, v. 38, p. 65-76, 2011. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10488-010-0319-7. Acesso em: 26 jun. 2025.

PETERS, M. D. J. et al. Implementation Research in Health: A Practical Guide. Geneva: WHO. 2013. 67 p. Disponível em: https://apps.who.int/iris/handle/10665/91758. Acesso em: 26 jun. 2025.

GOMES, R. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2014, 48p.

DAMSCHRODER, L. J. et al. Conceptualizing outcomes for use with the Consolidated Framework for Implementation Research (CFIR): the CFIR Outcomes Addendum. Implementation Science, v.17, n. 7 p. 10, 2022.

CHARMAZ, K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. São Paulo: Artmed; 2009.

GRANEHEIM, U. H.; LUNDMAN, B. Qualitative content analysis in nursing research: con-cepts, procedures and measures to achieve trustworthiness. Nurse Educ Today. 2004 Feb;24(2):105-12. doi:10.1016/j.nedt.2003.10.001. PMID: 14769454.

La extensión universitaria y el fortalecimiento institucional: una experiencia con gobernaciones del interior del país

Extensão universitária e fortalecimento institucional: uma experiência com governos no interior do país

Autores
Roberti Daniel Gonzales

Nathalia Maria Valdez Arrua
nmvaldez@eco.una.py
https://orcid.org/0000-0001-8526-2971

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras chave: Extensión universitária; Participación ciudadana; Construcción.

Palavras-chave: Extensão universitária; Participação cidadã, Construção.

Resumo

Navegar en los desafíos de la integración de programas de extensión universitaria en los currículos académicos de la Facultad de Ciencias Económicas (FCE) de la Universidad Nacional de Asunción (UNA), supone la exploración de barreras y oportunidades para una mayor participación comunitaria.

Una gestión eficaz y políticas institucionales deben traducirse en instrumentos viables para mejorar la participación de la comunidad y garantizar que las prácticas de extensión sean reconocidas y valoradas en los entornos académicos. La presente investigación se enmarca en el ámbito de la extensión universitaria y la educación no formal, y tiene como propósito fundamental analizar el papel de la Gobernación de Cordillera como espacio de construcción

de saberes comunitarios, tomando como caso de estudio el ciclo de charlas organizado por el Centro de Asistencia en Gestión Pública (CAGEP) de la Facultad de Ciencias Económicas (FCE). Esta propuesta surge de la necesidad de fortalecer el vínculo entre universidad y comunidad, mediante prácticas que promuevan la democratización del conocimiento, el diálogo entre saberes y la participación activa de los distintos sectores sociales en los procesos formativos y de gestión pública.

El objetivo principal de este estudio fue analizar la incidencia del ciclo de charlas desarrollado en la Gobernación de Cordillera en la construcción colectiva de conocimientos entre actores universitarios, gubernamentales y comunitarios. El objetivo general del proyecto consiste en fortalecer la gestión pública de la Gobernación del III Departamento Cordillera mediante la capacitación constante de los servidores públicos y la comunidad en general, promoviendo la administración eficiente, transparente y responsable de los recursos públicos, en el marco del convenio interinstitucional entre la Facultad de Ciencias Económicas FCE de la Universidad Nacional de Asunción UNA y la Gobernación de Cordillera, y como objetivos específicos el de proporcionar conocimientos actualizados sobre la administración presupuestaria, ampliar el conocimiento para la elaboración, ejecución y control del presupuesto, así como el uso de herramientas financieras para optimizar el uso de los recursos públicos, y fomentar la cultura de la rendición de cuenta entre los servidores públicos mediante la capacitación sobre los mecanismos y procesos necesarios para llevar a cabo una adecuada rendición de cuentas a la ciudadanía, y dotar a los participantes de pautas y mejores prácticas en seguridad de la información y el uso del comercio electrónico en el ámbito público, garantizando la protección de datos, la confidencialidad, integridad y disponibilidad de la información en la red.

Desde el punto de vista metodológico, la investigación adoptó un enfoque cualitativo, con un diseño de estudio de caso, que permitió analizar en profundidad un fenómeno particular en su contexto real. Se recurrió a diversas técnicas de recolección de datos, entre ellas: entrevistas semiestructuradas dirigidas a coordinadores del CAGEP, funcionarios de la Gobernación, expositores y participantes de las charlas; observación directa durante el desarrollo de las sesiones; y revisión documental de materiales institucionales, programas de charlas y registros audiovisuales. El análisis de los datos se realizó mediante técnicas de codificación temática y triangulación metodológica, garantizando la validez y la riqueza interpretativa de los resultados.

Los hallazgos de la investigación revelan que el ciclo de charlas se desarrolló durante los meses de agosto a octubre de 2024, en el salón auditorio de la Gobernación de Cordillera. Las temáticas abordadas estuvieron centradas en temas de gestión pública, desarrollo local, economía solidaria, participación ciudadana, políticas públicas, liderazgo comunitario y fortalecimiento institucional. La elección de los temas respondió tanto a intereses académicos como a demandas expresadas por actores territoriales, lo que otorgó mayor relevancia contextual y pertinencia social a las sesiones. Uno de los resultados más destacados es la alta participación de funcionarios públicos municipales y referentes comunitarios, lo que evidencia el interés colectivo por espacios formativos no formales que respondan a problemáticas locales. Las entrevistas reflejaron una valoración positiva sobre la claridad de los contenidos, la dinámica participativa de las charlas y la posibilidad de interactuar con especialistas académicos en un entorno accesible y horizontal.

Asimismo, se identificaron múltiples beneficios derivados de la experiencia: el fortalecimiento de capacidades locales, la visibilización de conocimientos comunitarios, el impulso de redes de colaboración interinstitucionales y el posicionamiento de la extensión universitaria como herramienta de transformación social. La interacción generada durante el ciclo de charlas permitió una con-strucción colectiva del conocimiento, en donde el saber académico dialogó con el saber práctico y territorial, generando aprendizajes bidireccionales que enriquecieron tanto a los expositores como a los asistentes.

Otro aporte significativo del estudio fue el análisis del papel de la Gobernación de Cordillera como espacio físico e institucional. Se concluyó que este tipo de espacios gubernamentales, tradicional-mente asociados a la gestión administrativa, pueden también funcionar como escenarios de educación no formal, democratización del saber y encuentro ciudadano. La apertura de la Gobernación a este tipo de iniciativas refleja una voluntad política y una comprensión ampliada del rol del Estado en la promoción de procesos educativos inclusivos y descentralizados.

En términos de impacto institucional, se observó que el ciclo de charlas generó efectos positivos tanto en la Facultad de Ciencias Económicas, al posicionarse como promotora del desarrollo local a través de la extensión, como en la Gobernación, al fortalecer su legitimidad ante la ciudadanía y su capacidad de articular con el ámbito académico. Del mismo modo, los participantes reportaron una mayor comprensión de temas clave para su práctica cotidiana, así como el deseo de replicar la experiencia en otras localidades del departamento.

En cuanto a los desafíos, se mencionaron la necesidad de mejorar la difusión de las actividades, ampliar la periodicidad de las charlas y diversificar aún más las temáticas. También se sugirió la implementación de mecanismos sistemáticos de evaluación de impacto, con el fin de medir con mayor precisión los efectos a mediano y largo plazo de estas acciones formativas en las comunidades.

Como conclusión general, esta investigación evidencia que el ciclo de charlas desarrollado por el CAGEP - FCE en la Gobernación de Cordillera constituyó una experiencia exitosa de articulación universidad-gobierno-comunidad, que permitió consolidar a dicho espacio institucional como un escenario válido y pertinente para la construcción de saberes comunitarios. La experiencia demuestra que, cuando las iniciativas de extensión se diseñan de manera participativa, contextualizada y con enfoque territorial, tienen el potencial de generar transformaciones significativas en la relación entre conocimiento, ciudadanía y desarrollo local.

Workshop de diseño participativo del Salón Comunitario para el Barrio San Miguel Guerrero en Asunción, Paraguay

Oficina participativa de design do Salão Comunitário do bairro San Miguel Guerrero em Assunção, Paraguai

Autora
Guadalupe Quiñónez Torres
gquinonezt@gmail.com

Universidad Nacional de Asunción – UNA;

Colectivo Guara de Paraguay.

Palabras chave: Diseño Participativo; Producción del Espacio.

Palavras-chave: Design Participativo; Produção espacial.

Resumo

Vivimos en un siglo urbano, marcado por un acelerado proceso de urbanización en el que las políticas y las instituciones públicas están capturadas por sectores y actores sociales que orientan la inversión pública, exclusivamente para el lucro privado sobre la producción de suelo urbano en detrimento del medio ambiente, el patrimonio cultural, el derecho de las comunidades y la ciudadanía en general. Y que por esa razón la academia está, como dice Raquel Rolnik, llamada a estar muy próxima a esta realidad, a la población afectada por estos procesos.

En este contexto, el Colectivo Guara propone a la academia que a través del V Foro por el Derecho a la Tierra y Ciudad se genere el escenario para la reflexión y el debate de los distintos actores que intervienen en la construcción del territorio, especialmente de aquellos que no tienen voz y sufren las consecuencias directas de las desigualdades sociales. En este marco, se llevó a cabo el proyecto de extensión universitaria de "Diseño Participativo de Salón Comunitario para el Barrio San Miguel Guerrero", localizado en la

Reserva Ecológica del Banco San Miguel en la Ciudad de Asunción, Paraguay. Este proyecto surge de una necesidad concreta de la población de contar con un espacio de encuentro, seguro y equidistante a las 50 familias asentadas en dicho barrio hace más de 60 años. Allí, las pobladoras y pobladores atraviesan periódicas inundaciones ya que están asentadas a orillas del río Paraguay y, además, los incendios fueron acrecentando en la reserva cada año amenazando la vida de especies silvestres y de las mismas personas que habitan hoy día en la reserva.

Ante este escenario, las respuestas por parte del municipio de la ciudad se muestran ineficientes y esporádicas a pesar de contar con un Plan de Manejo de la Reserva Ecológica del Banco San Miguel aprobado en el año 2023, en donde se garantiza la permanencia de pobladores autóctonos dentro de la reserva en un área denominada "zona de usos tradicionales" y que debe contar con toda la infraestructura necesaria para el desarrollo de su vida dentro de la reserva.

El objetivo central de este proyecto de extensión fue el de realizar propuestas de diseño para el salón comunitario del Barrio San Miguel Guerrero. El equipo de docentes tutores desarrolló la metodología del Diseño Participativo a través de la modalidad de "*workshop*" o taller. Y se dieron los siguientes pasos;

El desarrollo de una clase teórica sobre el concepto la Producción Social del Hábitat, como el soporte para luego explicar la metodología del diseño participativo, una herramienta conveniente para abordar proyectos que contemplen los saberes comunitarios y rescatar los aspectos positivos de sus formas construcción de sus viviendas y barrio. Luego, se realizó la construcción de las preguntas semi-estructuradas para realizarlas a la comunidad y los estudiantes se distribuyeron en tres grupos de trabajo.

Ya en territorio, se aplicaron las herramientas de la observación participante y las preguntas generadas en los equipos de trabajo, junto con pobladores del barrio, se realizó la construcción del programa social y a la vez, se detectaron las problemáticas que atraviesan en cuanto a la incidencia del clima (inundaciones e incendios) y comprender su forma de vida.

El paso siguiente realizado por cada grupo de trabajo consistió en la formulación de la idea teniendo en cuenta los saberes comunitarios, sus problemáticas y todo lo relevado durante la visita al territorio. Luego, en conjunto, se definieron los criterios de diseño que fueron los siguientes: elección de materiales

sustentables, sistema de cosecha de agua, baño seco, planta baja libre y 1er nivel con cerramientos livianos y modulados.

Con estos criterios, los estudiantes lograron avanzar en desarrollar las ideas y con el acompañamiento de los docentes, presentaron los borradores a la comunidad, en ese momento, los proyectos fueron evaluados por los pobladores. Como resultado y conclusiones de este proyecto de extensión, se obtuvieron tres propuestas de proyectos de salón comunitario para los pobladores del barrio San Miguel Guerrero.

Bocas invisíveis, cuidados visíveis: extensão em saúde bucal para a população em situação de rua

Invisible Mouths, Visible Care: Oral Health Outreach for the Homeless Population

Autores

Najara Barbosa Rocha
najara.rocha@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-3366-0032

Gustavo Lottermann Lorenz

Guilherme Alves Braz

Guilherme Augusto Marcelino

Wesley Carvalho de Almeida Junior

Gabriel Vasconcelos Viana Barbosa

Isabella de Paula Faria

Júlia Castro de Almeida

Maria Eduarda Pavan Bocardi

Nathalia Raquel Santos Silva

Paulo Henrique Correia Lima

Samara Lima Pereira Zenlli

Victor Bento Oliveira

Gustavo Correia Basto da Silva

Fernando Henrique da Silva Oliveira

Andreia Maria Araújo Drummond

Rosana Leal do Prado

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Pessoas mal alojadas; Relações comunidade-Instituição; Saúde Bucal.

Palabras clave: Housed persons; Community-Institutional Relations; Oral health.

Resumo

Introdução e objetivos

A População em Situação de Rua (PSR) vivência condições extremas de vulnerabilidade, enfrentando dificuldades no acesso a direitos básicos e barreiras nos serviços de saúde. Entre suas principais demandas está a

saúde bucal, frequentemente negligenciada por fatores como alimentação inadequada, uso de substâncias psicoativas, higiene limitada e ausência de continuidade no cuidado. Desde 2023, a saúde bucal foi reconhecida como direito legal de todos os brasileiros, reforçando sua importância como parte integral da atenção à saúde no SUS. Tal reconhecimento evidencia a urgência de abordagens sensíveis e inclusivas que assegurem o acesso da PSR aos cuidados odontológicos com acolhimento e respeito. Para isso, profissionais de saúde bucal devem estar preparados para enfrentar os desafios singulares desse público, como atendimento a pessoas sob efeito de álcool ou drogas, condições precárias de higiene, dificuldade de adesão ao tratamento, urgência na resolução de problemas e abandono de consultas. A atenção odontológica deve transcender o ato clínico, priorizando a construção de vínculos capazes de favorecer o resgate da autoestima e promover a reinserção social, assumindo que cuidar dessa população é um dever ético no compromisso com a saúde coletiva. Uma abordagem qualificada contribui para o planejamento de ações voltadas à promoção, prevenção e tratamento da saúde bucal, fortalecendo os princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS. Dada a complexidade da atenção à PSR, é fundamental que essa se dê por meio de práticas interprofissionais e que os estudantes da área da saúde sejam formados para atuar colaborativamente. Apesar da relevância do tema, ainda existe uma lacuna significativa na produção científica sobre saúde bucal voltada à PSR, o que dificulta o desenvolvimento de políticas eficazes e limita o entendimento das reais necessidades desse grupo. Nesse cenário surgiu o projeto de extensão "INCLUSÃO: Promoção de Saúde Bucal da PSR – Odonto POP Rua", criado a partir da demanda identificada pela Prefeitura de Belo Horizonte. O projeto tem como objetivo garantir o direito à saúde por meio de ações de atenção e promoção da saúde bucal, reafirmando o papel transformador da extensão universitária na construção de uma saúde mais justa, acessível e humanizada. Este trabalho visa relatar as atividades e impacto do projeto nos primeiros semestres de funcionamento.

Metodologia

O projeto de extensão é desenvolvido na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais e no Centro de Referência Especializado para a Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro Pop), localizado em Belo Horizonte – MG. Também há colaborações com outras instituições e projetos sociais voltados ao atendimento dessa população, como o Aluguel Solidário e centros especializados no cuidado de mulheres, gestantes e puérperas. No Centro Pop, são realizadas semanalmente ações coletivas educativas voltadas

a temas relevantes para a saúde da PSR e atendimentos odontológicos de baixa complexidade. Essas ações são desenvolvidas em formato de oficinas ou rodas de conversa, em espaços adequados disponíveis no local. O projeto também conta com parcerias interinstitucionais com outros projetos de extensão, o que fortalece a interprofissionalidade e a troca de saberes.

Nessas ações, são promovidos momentos de discussão e reflexão com a participação dos profissionais do Centro Pop e das próprias pessoas atendidas. Um levantamento contínuo das necessidades em saúde bucal da PSR é realizado, permitindo a construção de um diagnóstico situacional que orienta o planejamento de estratégias de cuidado. Para os casos que demandam tratamentos mais complexos, os pacientes são encaminhados à Faculdade de Odontologia em transporte disponibilizado pelo Centro Pop Lagoinha. O atendimento é previamente agendado e realizado pelos estudantes, sob supervisão docente. Na Faculdade de Odontologia, os alunos são responsáveis pelo planejamento do caso clínico, definição de estratégias de promoção da saúde, além da execução de ações educativas para prevenção de doenças e manutenção da saúde bucal. Há também uma parceria com o setor de radiologia, que auxilia no diagnóstico das condições bucais.

Além das práticas clínicas, são promovidos momentos teóricos com metodologias ativas tanto na Faculdade quanto no Centro Pop. Esses momentos visam aprofundar a discussão sobre atenção à saúde, protocolos voltados à PSR e educação interprofissional. Participam dessas atividades convidados da UFMG com experiência na temática. Identificou-se, ao longo do projeto, uma lacuna no ensino dessa temática nos currículos da graduação. Para contribuir com a formação de recursos humanos, foi criada uma disciplina interprofissional de formação em extensão, vinculada ao novo currículo em tramitação na PROGRAD da Odontologia. Essa disciplina, optativa, com carga horária de 30 horas presenciais, foi ofertada pela primeira vez no primeiro semestre de 2025. Seu objetivo é promover o conhecimento e o diálogo interprofissional sobre a atenção à saúde da PSR, com abordagem baseada em sala de aula invertida, estudos prévios, discussões em grupo, aulas dialogadas e apresentação de casos clínicos. A proposta pedagógica promove formação ativa e reflexiva, centrada na prática colaborativa em saúde.

Desde seu início, o projeto identificou a escassez de materiais didáticos e pesquisas voltadas à atenção à saúde bucal da PSR. Em resposta, foram iniciadas investigações científicas e incentivados trabalhos de conclusão de

curso, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Para ampliar o alcance e a divulgação das ações e conhecimentos produzidos, foi criada uma ferramenta de comunicação digital: o perfil no Instagram @odontopopruaufmg. A página tem como objetivos divulgar as ações do projeto, promover o letramento em saúde sobre a realidade da PSR e compartilhar conteúdos que contribuam para a formação crítica de estudantes e da sociedade em geral. Todas as atividades do projeto contam com a participação de estudantes da graduação em Odontologia e de outros cursos, bem como com discentes dos programas de pós-graduação (mestrado acadêmico e profissional) da área.

Resultados

Desde sua criação, o projeto foi contemplado por dois editais de financiamento e concessão de três bolsas de extensão para estudantes de graduação que impulsionou a ampliação das atividades e da participação discente. No primeiro semestre de 2024, o projeto teve início com a participação de 11 estudantes. Com o financiamento obtido no segundo semestre do mesmo ano, esse número saltou para 24. No primeiro semestre de 2025, o projeto contou com 47 estudantes envolvidos, representando um aumento de 327% em comparação ao semestre inicial. Essa ampliação refletiu diretamente na quantidade de atendimentos e procedimentos odontológicos realizados. Em 2024, foram registrados 131 procedimentos no primeiro semestre e 693 no segundo. No primeiro semestre de 2025, esse número foi de 908 procedimentos realizados. Destacam-se entre os mais frequentes, as radiografias periapicais e as raspagens supra gengivais.

O aumento nos atendimentos se deu não apenas pelo crescimento da equipe, mas também pelo investimento em materiais e infraestrutura. A atuação no Centro Pop, iniciada no segundo semestre de 2024 após a aquisição da unidade móvel odontológica, representa uma importante frente de trabalho do projeto. Nesse local, os estudantes realizam não apenas atendimentos clínicos, mas também triagens, aplicação de questionários com fins científicos, distribuição de kits de higiene bucal e ações de promoção de saúde. Comparando-se os dados de 2024/2 com 2025/1, observou-se um acréscimo de 104 procedimentos clínicos realizados no Centro Pop. As ações de promoção em saúde também evoluíram ao longo do tempo.

No primeiro semestre de 2024, essas atividades eram realizadas quinzenalmente no Centro Pop Lagoinha e no projeto Aluguel Solidário. A partir do segundo semestre de 2024, passaram a ocorrer semanalmente no

Centro Pop Lagoinha e foram estendidas para os Centros Pop Leste, Centro-Sul e novamente no Aluguel Solidário, em parceria com o projeto "Saúde na Rede" da Escola de Enfermagem da UFMG. Desde a aquisição dos kits de higiene bucal, foram distribuídas 450 unidades tanto no Centro Pop quanto na clínica odontológica do projeto. Em termos de produção científica, o projeto já gerou importantes resultados. Foram publicados dois produtos desde sua criação: um guia disponibilizado no Repositório de Recursos Educacionais da UFMG (http://hdl.handle.net/1843/82400) e uma revisão de escopo submetida em maio de 2025 a uma revista científica de alto impacto.

Além disso, estão em andamento duas dissertações de mestrado uma profissional e uma acadêmica – e cinco trabalhos de conclusão de curso. Oito trabalhos científicos já foram apresentados em eventos acadêmicos, todos com publicação em anais. O projeto também participou de três eventos institucionais da UFMG: Blitz da Saúde, Mostra SUA UFMG 2025 e Domingo no *Campus*, divulgando suas ações e ampliando seu alcance na comunidade universitária e externa. A comunicação com o público também tem se fortalecido por meio da rede social do projeto no Instagram (@odontopopruaufmg), criada em 30 de junho de 2024. Desde então, o perfil tem demonstrado crescimento. Em dezembro de 2024, contava com 46 publicações e 215 seguidores; em maio de 2025, esse número aumentou para 72 publicações e 324 seguidores; e, em junho de 2025, chegou a 99 publicações e 363 seguidores. Apenas nos últimos 90 dias, as postagens alcançaram 35,3 mil visualizações, atingindo mais de 7 mil contas, com mais de 1.600 interações (curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos). O número de seguidores cresceu 28,3% em relação a março, evidenciando o interesse e o engajamento do público.

O projeto conta com parcerias estratégicas que sustentam e qualificam suas ações. O Centro Pop, gerido pela Prefeitura de Belo Horizonte em parceria com a agência ADRA, é uma das principais instituições colaboradoras, sendo responsável pelo suporte logístico, incluindo o transporte dos pacientes até a Faculdade de Odontologia fator imprescindível para a continuidade dos atendimentos. O projeto também recebe pacientes oriundos do Aluguel Solidário, voltado a pessoas em processo de reintegração social. Outro parceiro importante é o abrigo institucional para gestantes e puérperas maiores de 18 anos, que acolhe mulheres com histórico de vulnerabilidade e situação de rua antes ou durante a gestação. A parceria com o Projeto Saúde na Rua, da Enfermagem/UFMG, potencializa as ações de educação popular em saúde com a PSR, especialmente no levantamento de necessidades em saúde geral e bucal. Já o setor de Radiologia da Faculdade de Odontologia da UFMG

exerce papel fundamental ao fornecer exames como radiografias interproximais, periapicais e panorâmicas, essenciais para diagnósticos precisos e gratuitos. Essa colaboração amplia a capacidade diagnóstica do projeto e fortalece o acolhimento aos pacientes. Apesar dos avanços, muitos desafios ainda são enfrentados. Um dos principais diz respeito ao atendimento à PSR, que demanda não apenas assistência clínica, mas também acolhimento, escuta sensível, empatia e construção de vínculos. São pacientes que muitas vezes lidam com o uso de substâncias, infecção por HIV, histórico de encarceramento e exclusão social. Essa realidade exige dos integrantes do projeto uma atuação humanizada e ética, respeitando as trajetórias e as particularidades de cada indivíduo.

Outro desafio relevante é a limitação no número de atendimentos disponíveis, o que impõe a necessidade de triagem criteriosa e explicações claras aos pacientes sobre a impossibilidade de atendimento imediato a todos que procuram o serviço. Essa etapa exige empatia, comprometimento e postura profissional para manter a organização do projeto e a qualidade do cuidado ofertado. Além disso, há uma dificuldade recorrente na continuidade do tratamento de pacientes encaminhados do Centro Pop para a Faculdade, uma vez que muitos acabam faltando às consultas. Essa questão está diretamente relacionada à instabilidade social vivida por essas pessoas, como a ausência de moradia fixa, dificuldades com transporte, uso de substâncias e questões emocionais complexas.

Conclusões

Concluiu-se que os primeiros semestres de atividades do projeto contribuíram para ampliar o acesso à saúde bucal da PSR, fortalecendo vínculos com os serviços de saúde e promovendo impactos na formação discente e na qualidade de vida dos usuários. O projeto tem cumprido um papel essencial ao oferecer atendimento odontológico qualificado a um grupo historicamente excluído, promovendo não apenas saúde, mas também recuperação da dignidade humana. Com o apoio financeiro recebido, foram adquiridos materiais e equipamentos que ampliaram a capacidade de atendimento. No entanto, a alta demanda evidencia a necessidade de novos investimentos. A disciplina “Educação Interprofissional para o Cuidado da PSR” também tem fortalecido o projeto, promovendo ações educativas interprofissionais sobre temas como saúde do trabalhador, redução de danos, HIV, doenças negligenciadas e saúde bucal, integrando saberes e práticas. Essas experiências têm transformado a prática odontológica, formando profissionais mais sensíveis, comprometidos e preparados para atuar com ética e empatia, promovendo uma odontologia menos elitista e mais humanizada.

A cidade como território educativo: experiências do SOnhANDO A PÉ entre ensino, pesquisa e extensão

The city as an educational territory: experiences of SOnhANDO A PÉ between teaching, research, and outreach.

Autores
Daniela Antunes Lessa
Bárbara Matos
Leandro Cardoso
Ryane Moreira Barros
Mateus Gonçalves da Silva
mateus.goncalves@aluno.ufop.edu.br
Ana Paula Oliveira Freiras

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Infância; Espaço urbano; Mobilidade ativa.

Keywords: Childhood; Urban space; Active mobility.

Resumo

A formação cidadã, a promoção dos direitos humanos e a inclusão social estão diretamente relacionadas à maneira como os espaços públicos são planejados e vivenciados. Speck (2017) destaca que o sucesso dos centros urbanos depende do protagonismo do pedestre, responsável por reativar e integrar os espaços por meio de sua presença contínua, o que promove conforto e segurança. Para Gehl (2015), é preciso uma abordagem centrada na escala humana, defendendo o design urbano que favoreça o deslocamento ativo, a permanência e a apropriação coletiva dos ambientes urbanos. Enquanto Jacobs (2010) enfatiza a importância da diversidade de usos e perfis nos espaços da cidade, associando a vitalidade urbana à capacidade dos lugares de se adaptarem às necessidades da comunidade. A partir dessas perspectivas, compreende-se que um espaço urbano inclusivo não apenas acolhe, mas também educa, promove vínculos e fortalece a cidadania ao garantir o direito de todos à cidade.

Nesse cenário, a extensão universitária assume um papel central como instrumento de transformação social e democratização do conhecimento. Mais do que uma ponte entre universidade e sociedade, ela deve ser compreendida como uma via de interação, em que os saberes acadêmicos e populares dialogam de forma horizontal, mesmo que essa reciprocidade ainda represente um desafio no cotidiano institucional. Conforme destaca o Plano Nacional de Extensão Universitária, a extensão é capaz de reorientar os rumos da universidade brasileira, contribuindo de maneira efetiva para a construção de uma sociedade mais justa e participativa. Ao integrar ensino, pesquisa e práticas sociais, a extensão amplia o alcance das universidades públicas e reforça seu compromisso com os direitos humanos, com a formação cidadã e com a inclusão (FORPROEX, 2021). É nesse contexto que iniciativas como o SOnhANDO A PÉ ganham relevância, ao propor ações que valorizam as vivências dos cidadãos, com foco no público infantojuvenil, no espaço urbano e fortalecem a mobilidade como um direito coletivo.

O SOnhANDO A PÉ foi formulado em 2020 e formalizado em 2024 como um Projeto de Extensão vinculado ao Departamento de Engenharia de Transportes e Geotecnia da UFMG (ETG) e ao Programa de Pós-Graduação em Geotecnia e Transportes da UFMG (GEOTRANS), a partir de uma articulação interinstitucional entre profissionais e estudantes de diversas áreas que compartilham um objetivo comum: fomentar aprendizados coletivos baseados nas experiências e percepções das crianças sobre os espaços públicos. A iniciativa busca promover cidades mais acessíveis, seguras, inclusivas e que garantam liberdade de deslocamento para os pequenos. Em suas ações, o grupo busca estimular a conscientização de crianças e jovens sobre a importância da mobilidade ativa, reconhecendo, assim, o papel de agente disseminador que estes podem ter na sociedade. É importante reforçar o caráter multidisciplinar do grupo, composto por pesquisadores e profissionais de áreas como Geografia, Arquitetura e Urbanismo, Engenharias, Serviço Social, entre outros setores fundamentais ao planejamento e à gestão urbanos.

A forma como o espaço das cidades é, geralmente, estruturado tende a acentuar desigualdades e afetar estratos mais vulneráveis, como os pedestres e ciclistas (Barros, 2021). No caso de crianças e jovens, tais questões ampliam-se, visto que nas cidades contemporâneas há uma evidente redução da autonomia nos seus deslocamentos (Santos, 2023), fato esse associado com a forma como os espaços das cidades é concebidos (Barros, 2021). Sendo assim, a concepção de cidades que sejam mais justas e inclusivas perpassa pela escuta e inclusão de crianças e jovens, para que, assim, se possa ter uma mudança de paradigma na sociedade (Freitas, 2023).

Além de sua representatividade social, o projeto SOnhANDO a PÉ atua em ações acadêmicas e de pesquisa, em eventos importantes como o Circuito Caminhar, promovido pela ONU-Habitat, Semana do Caminhar (2021-2025) e o I Desafio Universitário Pela Primeira Infância. Entre os reconhecimentos obtidos ao longo dos anos, destacam-se a seleção como finalista no I Desafio Universitário pela Primeira Infância, promovido em 2020 pela Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP), e a Menção Honrosa no Concurso de Fotos #VERDENOCAMINHO, em 2021, concedida pela ONG SampaPÉ!, no âmbito das ações do projeto SOnhANDO A PÉ. Ainda em 2021, a iniciativa foi selecionada para mentoria no Laboratório de Ação Direta para a Mobilidade a Pé (Lab.MaP), promovido pela rede Como Anda. Em 2022, o projeto recebeu o 3º lugar na Categoria Ambiental do Prêmio Boas Práticas Urbanas, concedido pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais (CAU/MG), pelo trabalho voltado à promoção de melhorias na mobilidade a pé com foco no público infantojuvenil. Mais recentemente, em 2024, conquistou o 1º lugar no Prêmio Parque da Mobilidade Urbana, na categoria Iniciativas em Favor da Mobilidade Ativa, com o mesmo projeto.

Em uma de suas iniciativas, o projeto participa do evento Domingo no Campus, que é uma iniciativa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), organizada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) em colaboração com outras pró-reitorias, núcleos e setores institucionais, além do apoio da Fundep. Com entrada gratuita, a proposta do evento, que acontece duas vezes ao ano, se aproxima aos valores do SOnhANDO A PÉ, com objetivos centrais de estreitar os laços entre universidade e sociedade, oferecendo uma programação diversa aos domingos, com atividades culturais, educativas e de lazer voltadas à convivência e à valorização do espaço público universitário (UFMG, 2025).

A participação do SOnhANDO A PÉ no Domingo no *Campus* já incluiu duas propostas diferentes de metodologia, sendo a primeira delas o "Caça ao tesouro em família: (Re)descobrindo o espaço com a caminhada" e a segunda o "*Campus* Vivo: Vivenciando as cidades para as pessoas". Ambas as atividades buscam enfatizar a importância da mobilidade ativa na cidade, bem como trazer aos participantes novas percepções sobre o espaço urbano. O conceito de caminhabilidade, por exemplo, é frequentemente utilizado nessas atividades, visto que este refere-se ao quão amigável é determinado espaço aos pedestres (Cambra, 2012; Park, 2008). A caminhabilidade de determinada localidade pode ser afetada por aspectos como: largura da calçada, condições do pavimento, acesso ao transporte público e travessias (Cardoso et al., 2019;

Barros, 2022). Esses aspectos são abordados e debatidos em atividades do grupo, de forma lúdica e adaptada ao público em questão.

Outro exemplo de atividade desenvolvida pelo SOnhANDO A PÉ refere-se às parcerias com escolas municipais de Belo Horizonte. A primeira delas foi desenvolvida em 2021, com crianças com idade entre 9 e 12 anos. Na ocasião, as atividades ocorreram de modo remoto, devido ao período de isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19. A mesma parceria foi retomada entre os anos 2022/2023, com a aplicação de dinâmicas presenciais com alunos da mesma faixa etária. Nesse caso, os integrantes do grupo auxiliaram no desenvolvimento do estudo de Freitas (2023), culminando na criação de uma metodologia participativa, alinhada aos conceitos de uma ciência cidadã, para a avaliação da caminhabilidade do entorno da escola. Como resultado, foi realizada a aplicação do índice de caminhabilidade ponderado de acordo com a percepção do público infanto-juvenil e a construção coletiva de um plano de ação junto com os estudantes, entendidos no papel de protagonistas e Co pesquisadores do estudo. Em uma outra edição, que também aconteceu em 2023, o grupo desenvolveu uma nova metodologia presencial com outra escola. Nessa oportunidade, foram desenvolvidos roteiros com as temáticas: Acessibilidade e Desenho Universal, Caminhabilidade, e Mobilidade Ativa e Saúde. Por meio de brincadeiras e outras práticas pedagógicas, os alunos puderam aprender e expressar sua opinião crítica sobre os assuntos trabalhados, propiciando um ambiente de troca de aprendizados junto aos integrantes do grupo.

A iniciativa SOnhANDO A PÉ está diretamente alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ao promover o direito à cidade a partir das vivências infantis nos espaços urbanos. Ao atuar no campo da formação cidadã, da inclusão e dos direitos humanos, a proposta também contribui com as agendas voltadas à Educação e Cidadania, ao defender o protagonismo das crianças na construção de ambientes urbanos mais acessíveis, seguros e participativos. Em suas ações, como a participação no "Domingo no *Campus*", o projeto reafirma o papel da universidade pública na extensão crítica e transformadora, colaborando para a construção de territórios educativos sensíveis à diversidade, à mobilidade ativa e à justiça socioespacial (ONU, 2015).

É importante mencionar o papel transformador dado às atuações do SOnhANDO A PÉ dentro da UFMG, sobretudo diante as construções sociais

em constante transformação, onde as universidades públicas atuam como territórios estratégicos para a produção e vivência de novas dinâmicas espaciais. Fundamentada nos pensamentos de Lefebvre (2008), Santos (1987) e Carlos (2020), essa perspectiva reconhece que os campi universitários abrigam práticas acadêmicas, mas também atuam como lugares de encontro, permanência e apropriação coletiva. Quando concebidos segundo o conceito de "*Campus* Vivo", proposto por Silva (2025), esses espaços ultrapassam a função institucional e assumem um papel protagonistas na formação cidadã, na inclusão social e na promoção da mobilidade ativa. Nesse sentido, intervenções cotidianas, ainda que pontuais, podem desencadear mudanças significativas na maneira como a comunidade se relaciona com o espaço universitário, contribuindo para a criação de um ambiente mais acessível, acolhedor e democrático (Gehl, 2015).

Cabe destacar que as ações do grupo, em diversos momentos, extrapolaram o ambiente universitário ao levar o conhecimento teórico para aplicações práticas e fomentar o diálogo entre academia e comunidade. O principal objetivo é sensibilizar os participantes para as diferentes perspectivas de mobilidade urbana e ampliar a compreensão sobre a necessidade de (re)criar cidades mais acessíveis, inclusivas e sustentáveis para todos. As iniciativas do SOnhANDO A PÉ materializam o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao articular práticas educativas, investigações acadêmicas e experiências formativas (UFMG, 2025). O grupo, composto por estudantes, profissionais e pesquisadores de diferentes áreas, desenvolve metodologias baseadas em estudos sobre mobilidade urbana, caminhabilidade, acessibilidade e percepção infantil do espaço, que posteriormente são aplicadas em trabalhos científicos, oficinas, eventos e projetos extensionistas. As vivências com os territórios também retroalimentam os processos de pesquisa, contribuindo para a produção de dados qualitativos e reflexões críticas sobre o planejamento urbano.

Essa relação dinâmica entre teoria e prática fortalece a formação dos estudantes envolvidos, ao mesmo tempo que amplia o impacto social das ações, promovendo transformação e diálogo com a comunidade. Dessa forma, o grupo reafirma o papel da universidade como espaço de construção coletiva do conhecimento, capaz de articular ensino, pesquisa e extensão em favor de cidades mais justas e humanas.

O impacto de ações extensionistas na formação crítica de jovens sobre drogas e seus efeitos

El impacto de las acciones de extensión en la formación crítica de jóvenes sobre las drogas y sus efectos

Autor
Arthur Nunes Pereira
arthurnunesf@gmail.com

Co-autores

Allefi Castro Silva	Itallo Iury Moreira Macedo Silva
Thúlio Coelho Alves	Nathalia Pontes Santos
Ludmila Cordeiro dos Sanros	Brunna Rafaely Lino da Silva
Rafael Fonseca Guimarães	Hudson Silva Gomes Junior
Bruna Lorena Ribeiro dos Santos	Luiza Kelly Silva Soares
Mayra Luiza de Matos Leite	Cleuza Emanuelle Soares Lourenço
Tânia Mara Segatelli	Vinicius Stefano Santos Morais
Miguel Marques Pinheiro Barsante	Luciana de Pinho Tavares Sousa

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Drogas-lícitas; Anatomia; Abordagem lúdica.

Palabras clave: Aprendizaje-activo; Drogas-lícitas; Anatomía; Enfoque lúdico.

Resumo

Este trabalho analisa o impacto da oficina “Drogas e Saúde: Entendendo os Efeitos”, é uma ação de extensão universitária do “Projeto Interagir” (UFMG), na formação do raciocínio crítico de estudantes do ensino médio de Belo Horizonte

(MG). A intervenção combinou uma abordagem teórica sobre a classificação e os efeitos de substâncias psicoativas com uma experiência prática em laboratório, utilizando peças anatômicas humanas (saudáveis e patológicas) e um modelo simulador de tabagismo para demonstrar visualmente os danos ao organismo. A percepção dos 30 alunos participantes foi avaliada por meio de um questionário. Os resultados indicaram que 90% dos jovens aprenderam algo novo e 70% consideraram o tema relevante para sua realidade e importante para a prevenção. A análise qualitativa destacou o impacto da visualização de órgãos reais e da demonstração sobre o cigarro. A oficina se mostrou uma estratégia eficaz para promover a reflexão e o diálogo sobre drogas, integrando conhecimento científico e prevenção de forma lúdica e significativa.

Introdução

A Educação em Saúde é entendida como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, contribuindo para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e gestores, a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2024). Sendo assim, se configura como uma importante estratégia de promoção à saúde, voltada para a construção de conhecimentos e práticas que contribuem para o bem-estar individual e coletivo.

Durante o processo de aprendizagem em anatomia e patologia na abordagem de temas relacionados aos efeitos do uso de substâncias nocivas ao organismo (LEITE; COSTA, 2022), como as drogas, os estudantes regularmente enfrentam dificuldades, não só ao integrar os conteúdos de diferentes sistemas do corpo humano, mas também devido aos tabus relacionados ao assunto. Nesse contexto, estratégias pedagógicas que promovam engajamento e formação de raciocínio crítico, como o uso de metodologias lúdicas no ensino, têm mostrado resultados positivos em superar essas dificuldades, tornando o processo mais acessível, dinâmico e significativo.

Dessa forma, as estratégias educativas sobre drogas, quando extrapolam a sala de aula e se conectam com a realidade dos alunos, são ferramentas importantes para promover a cidadania. Em concordância com a Política Nacional sobre Drogas (Decreto nº 9.761/2019), ações interativas e reflexivas, como debates e dinâmicas, ajudam os jovens a entender não apenas os efeitos biológicos das drogas, mas também a desenvolver um pensamento crítico sobre seus amplos impactos sociais, legais e culturais. Ao incluir diversas perspectivas

e experiências, esse tipo de abordagem fortalece os laços com a sociedade e capacita os estudantes a tomar decisões mais conscientes e responsáveis sobre sua saúde e seu papel social (OLIVEIRA et al., 2022).

A inclusão de múltiplas vozes e experiências enriquece o processo educacional, tornando-o mais reflexivo, crítico e transformador. Ao fortalecer os vínculos com a sociedade e estimular a busca por conhecimento, essa abordagem amplia a capacidade dos jovens para tomar decisões conscientes e responsáveis sobre sua saúde e seu papel social, culminando na formação de cidadãos comprometidos com as questões de sua realidade (BISCARDE et al., 2014).

O Interagir é um projeto de extensão universitária que desenvolve ações educativas em saúde, com ênfase na morfofisiologia do corpo humano, com o objetivo de promover o autocuidado e a prevenção de doenças entre estudantes do ensino básico e técnico. Desde 2015, suas intervenções pedagógicas vêm sendo realizadas no Núcleo de Comunicação e Educação em Ciências da Vida (NEDUCOM) e nos Laboratórios de Anatomia Humana, Embriologia, Histologia e Fisiologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFMG, proporcionando um ambiente de aprendizagem que alia teoria e prática de forma integrada.

Objetivos

Analisar o impacto da intervenção “Drogas e Saúde: Entendendo os Efeitos” no processo de aprendizagem lúdica e formação de raciocínio crítico dos estudantes no estudo da anatomia e fisiologia humana, como forma de promover a autonomia e o empoderamento dos jovens frente aos desafios do mundo moderno.

Metodologia

A equipe do projeto Interagir oferece oficinas interativas, com linguagem acessível, para promover educação em saúde de maneira lúdica e participativa. Sua atuação envolve distintos níveis de ensino, do fundamental ao superior, e visam à democratização do conhecimento científico e incentivo à adoção de hábitos saudáveis, estimulando o pensamento crítico e a reflexão para decisões conscientes do estudante, em relação à sua saúde e bem-estar. Dentre os temas abordados pelo projeto destaca-se a intitulada “Drogas e Saúde: Entendendo os Efeitos”, essa oficina tem a proposta de elucidar os possíveis impactos a partir do uso de substâncias nocivas ao organismo humano. Para isso, são utilizados diversos recursos didáticos como modelos anatômicos,

atividades pedagógicas inovadoras e discussões orientadas, que favorecem a compreensão dos conteúdos e o engajamento dos participantes.

A oficina foi ministrada a uma turma de 30 alunos, com idade entre 16 e 18 anos, provenientes de uma escola estadual da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. A intervenção teve início com uma apresentação institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), do projeto Interagir e do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), com o intuito de contextualizar os participantes quanto à atuação acadêmica e científica da universidade. Em seguida, foi realizada a introdução do conteúdo teórico mediada por slides, com as seguintes abordagens: definição e classificação de drogas; a motivação para o seu uso; os efeitos causados; padrões de uso segundo a OMS; fisiologia do Sistema Nervoso Central; classificação de drogas (depressoras, estimulantes, perturbadoras e outras); e o detalhamento da ação de substâncias relevantes como álcool, Cannabis (maconha) e loló (substância baseada em clorofórmio e éter).

A segunda parte da oficina ocorreu no Laboratório de Anatomia, onde os estudantes tiveram contato com peças cadavéricas, modelos tridimensionais e exemplares patológicos, como pulmões com antracose e fígados com cirrose. Foram explorados os Sistemas Nervoso, Digestivo e Cardiorespiratório, com revisão anatômica e discussão sobre os efeitos das substâncias psicoativas, promovendo a integração entre teoria e prática.

Com o intuito de demonstrar, de forma prática, os efeitos do tabagismo sobre o Sistema Respiratório, foi realizada uma atividade utilizando o "Modelo de Fumante 3 em 1 –Tabagismo ativo, passivo e de terceiros". Esse simulador reproduz o ato de fumar, permitindo a visualização do trajeto da fumaça por filtros de algodão que representam os pulmões. A prática demonstrou visualmente o acúmulo de substâncias tóxicas do cigarro, como a nicotina e o alcatrão, facilitando a compreensão dos impactos provocados para fumantes ativos, passivos e terciários.

Ao término da intervenção, os estudantes foram convidados a responder a um questionário on-line, aplicado por meio da plataforma Google Forms, composto por dez questões, sendo nove delas questões em formato de múltipla escolha, e uma de caráter dissertativo. Das perguntas de múltipla escolha, cinco delas

1. "O tema abordado nesta oficina é relevante para minha realidade pessoal e/ou profissional?'';

2. “A oficina abordou questões importantes que não costumam ser discutidas com frequência?’’;

3. “O assunto discutido me fez refletir sobre minhas atitudes ou crenças relacionadas ao uso de drogas?’’;

4. “Considero importante que mais pessoas participem de oficinas com essa temática?’’;

5. “Acredito que o tema pode contribuir para a prevenção de problemas relacionados ao uso de substâncias, sejam lícitas ou ilícitas’’

foram respondidas em uma escala de 1 a 5, sendo 1 equivalente a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”.

Em outras duas perguntas, “Antes da oficina, meu conhecimento sobre o tema era:” e “Após a oficina, meu conhecimento sobre o tema é:” foram disponibilizadas como resposta as alternativas: nenhum, pouco, razoável, bom e excelente (gráficos 1 e 2). Além do esquema de escala, foram também apresentadas outras duas perguntas de múltipla escolha: “Quais desses temas você compreende melhor após a oficina? (Marque todos que se aplicam)’’, e as possíveis respostas eram: tipos de drogas e seus efeitos; fatores de risco e proteção; prevenção e redução de danos; mitos e verdades sobre o uso de drogas e políticas públicas sobre drogas; “Você sente que aprendeu algo novo com esta oficina?’’ sendo possível responder “sim”, “não” ou “em partes”. Além disso, a questão dissertativa solicitava ao aluno comentar, em poucas palavras, o que mais o marcou ou o que ele mais gostou de ter aprendido na oficina aplicada no dia.

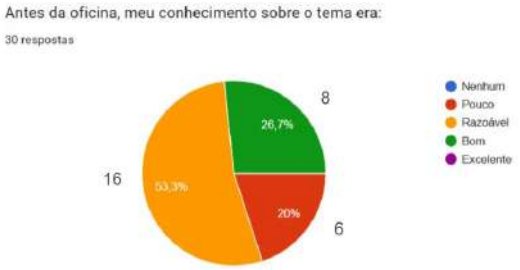
O questionário teve o objetivo de avaliar a percepção dos estudantes e dos professores visitantes quanto ao alcance da intervenção no processo de ensino e aprendizagem, junto do desenvolvimento do pensamento crítico acerca do tema abordado. Posteriormente, os questionários foram analisados pela equipe do projeto, a fim de compreender, por meio das respostas obtidas, a significância e efetividade da oficina.

Resultados

As respostas obtidas por meio do questionário aplicado demonstram o potencial transformador e de conscientização das atividades desenvolvidas pela equipe do Projeto Interagir.

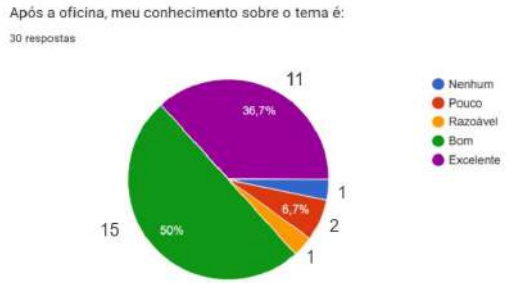
Os dados coletados revelaram que 70% dos estudantes demonstraram total concordância com a afirmação de que a temática abordada é relevante para a sua realidade pessoal e/ou profissional. Além disso, 46,7% dos alunos concordaram totalmente com a afirmativa de que a oficina abordou questões importantes que não costumam ser discutidas com frequência. 40% dos estudantes apontaram que o conteúdo os fez refletir sobre suas atitudes ou crenças relacionadas ao uso de drogas. O percentual de 70% se repetiu em duas outras afirmações: a de que mais pessoas deveriam participar de oficinas com temáticas semelhantes, e a de que a temática abordada contribui de significativamente para a prevenção de problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Adicionalmente, 90% dos participantes afirmaram ter aprendido algo novo com a oficina, enquanto os demais 10% indicaram ter aprendido parcialmente. Não houve registros de respostas negativas. Esses resultados foram utilizados como base para a análise qualitativa e quantitativa do impacto da ação extensionista.

Gráfico 1 - Conhecimento dos estudantes antes da oficina



Fonte: Elaborado pela equipe, 2025.

Gráfico 2 - Conhecimento dos estudantes após a oficina



Fonte: Elaborado pela equipe, 2025.

As respostas da última pergunta dissertativa foram analisadas qualitativamente e, com base nelas, elaboramos uma nuvem de palavras, a qual evidenciou como termos mais recorrentes “corpo”, “cigarro” e “drogas”. A palavra “Corpo” apareceu associada ao uso de peças anatômicas reais durante a atividade prática, o que despertou grande interesse dos alunos, tanto pela oportunidade de visualizarem os órgãos do corpo, quanto a poderem visualizar os danos causados por diversas substâncias nos órgãos. Já a palavra “Cigarro” surgiu, principalmente, em referência à dinâmica sobre fumantes ativos e passivos, que gerou impacto ao exemplificar de forma visual os danos do tabagismo nos usuários e em pessoas próximas. A presença da palavra “Drogas” reafirma a centralidade e a relevância do tema para os adolescentes.

Imagem 1 - Nuvem de palavras

Fonte: Elaborado pela equipe, 2025

No geral, as respostas indicam que a participação na oficina “Drogas e Saúde: Entendendo os Efeitos”, promove a adoção de comportamentos cautelosos e conscientes quanto ao uso de drogas, especialmente no ambiente escolar. Esta noção é corroborada pelas respostas dos professores aos questionários enviados após aplicação da oficina, sendo que um deles apontou que “a intervenção foi contextualizada com a realidade dos alunos”, e que a participação melhorou de forma significativa o diálogo com os alunos sobre a pauta em questão, uma vez que eles “ficaram mais críticos em relação aos temas abordados”.

Considerações finais

A oficina "Drogas e Saúde: Entendendo os Efeitos" se demonstrou uma estratégia pedagógica que promove engajamento e formação do raciocínio crítico no ensino de anatomia e fisiologia, ao explorar em conjunto com os estudantes, de maneira dinâmica e reflexiva, as consequências do consumo de substâncias prejudiciais à saúde. A metodologia adotada nas intervenções impactou de forma considerável na construção de conhecimento dos estudantes, baseado em suas próprias percepções. Os depoimentos dos alunos e docentes participantes indicaram que as estratégias educativas contribuíram para a adoção de atitudes mais conscientes e o fortalecimento do diálogo sobre o tema no ambiente escolar, destacando o papel da educação como ferramenta de transformação social.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 6.321, de 26 de dezembro de 2024. Institui o Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde (CNEPS) e reforça a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 dez. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/ministerio-dasaude-cria-o-comite-nacional-de-educacao-popular-em-saude-cneps. Acesso em: 9 jul. 2025.

BRASIL. Decreto nº Nº 9.761, de 11 de abril de 2019. Aprova a Política Nacional sobre Drogas. Decreto, 11 abr. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-9-761-de-11-de-abril-de-2019-71137 316. Acesso em: 09 de jul. 2025.

BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, n. 48, p. 177-86, jan./mar. 2014.

LEITE, K. R. M; COSTA, F. D'A. Patologia Geral. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2022. Disponível em: https://www.sbp.org.br/publicacoes/livro-patologia-geral/.

OLIVEIRA, M. C. I; PÁDULA L. de; OLIVEIRA N. T. de A.; FILHO, M. F. R. M.; VIANA, A. B. M.; CARVALHO, G. A. G.; COSTA, W. M.; PINTO, L. S. S.; NOGUEIRA, L. T. Ações de um projeto de extensão de prevenção as drogas. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 43, p. e10094, 2023. DOI: https://doi.org/10.25248/REAC.e10094.2023. Acesso em: 11 jul. 2025.

Educação em movimento: percepção dos participantes sobre o forma sb e os impactos do curso na atenção primária à saúde

Educación en movimiento: percepción de los participantes sobre forma sb y sus impactos en la atención primaria de salud

Autores
Maria Inês Barreiros Senna
Elisete Casotti
Ana Maria Freire de Souza Lima
Sarah Vitória Maciel Moraes
sarahvmmoraes@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-7182-0139

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Saúde Bucal; Educação Permanente.

Palabras clave: Salud Bucal; Educación Continua.

Resumo

Introdução

A Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ser compreendida como a articulação entre uma prática de ensino-aprendizagem e uma política de educação na saúde, configurando-se como estratégia fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2004, com a publicação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), o Brasil passou a fomentar a qualificação de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), incluindo aqueles vinculados à saúde bucal movimento impulsionado, no mesmo ano, pelo lançamento da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB).

Nesse contexto, o curso Formação em Saúde Bucal: processo de trabalho e implementação municipal da Política Nacional de Saúde Bucal (FormaSB) foi desenvolvido como uma iniciativa da Coordenação-Geral de Saúde Bucal (CGSB), do Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde (MS), em parceria com a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Trata-se de uma ação educativa voltada à qualificação de equipes de saúde bucal (eSB) da APS e de gestores municipais, especialmente de pequenos municípios, com o objetivo de aprimorar os processos de trabalho e apoiar a implementação das diretrizes da PNSB nos territórios. Dada sua abrangência nacional, seus objetivos estratégicos, a proposta pedagógica e o potencial impacto, identificou-se a necessidade de monitorar e avaliar o desenvolvimento do curso, conforme as diretrizes da PNEPS. Esse processo visa subsidiar o aprimoramento de futuras edições, orientar o planejamento de novas ações educativas e contribuir para o desenvolvimento contínuo da formação dos profissionais de saúde, bem como para a qualificação da gestão e da atenção em saúde bucal no SUS.

Objetivos

Identificar a percepção dos cursistas do FormaSB quanto à infraestrutura, à dinâmica/metodologia utilizada, ao conteúdo ministrado, à tutoria, à duração e a outros aspectos relacionados à qualidade do curso ofertado e avaliar como os participantes percebem os aprendizados adquiridos no FormaSB e seus efeitos no desempenho individual e no processo de trabalho.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal realizado no contexto do FormaSB, curso de extensão ofertado na modalidade online entre agosto e novembro de 2024. O objetivo principal do curso foi promover, de forma colaborativa e à luz das diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), a reflexão e discussão sobre o processo de trabalho em saúde bucal, visando à qualificação da gestão e do cuidado. O percurso formativo foi estruturado em atividades síncronas mediadas por tutores, atividades assíncronas e conferências temáticas online, totalizando uma carga horária de 60 horas. A concepção pedagógica do curso esteve ancorada nos princípios da pedagogia da problematização e da Educação Permanente em Saúde (EPS), orientando tanto a construção quanto o desenvolvimento das atividades. O planejamento das ações seguiu a perspectiva das metodologias participativas, com foco na avaliação formativa.

O conteúdo programático foi organizado em três eixos temáticos: Organização do processo de trabalho: ações no território e na Unidade Básica de Saúde (UBS); Qualificação do planejamento, monitoramento e avaliação da Rede de Atenção à Saúde Bucal; Implementação municipal da PNSB. Foram disponibilizadas 3.200 vagas, priorizando profissionais das equipes de saúde bucal (eSB) e gestores de municípios com até 20 mil habitantes das regiões Norte e Nordeste. Para a coleta de dados, utilizou-se o Instrumento para Análise de Efeitos de uma Ação Educativa, desenvolvido no âmbito do Projeto de Monitoramento e Avaliação da PNEPS devidamente adaptado. Esse instrumento foi aplicado a todos os participantes durante o último encontro síncrono (realizado entre 01 e 08 de novembro de 2024), juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Neste estudo, foram analisados os dois primeiros blocos do instrumento: "Percepção sobre o curso" (18 questões) e "Avaliação da aprendizagem" (7 questões), compostos por afirmações avaliadas em escala do tipo Likert de cinco pontos. Dados sociodemográficos também foram coletados. Questão aberta para comentários e sugestões também estava disponível. A análise estatística descritiva foi realizada com o auxílio do software Excel, utilizando medidas de tendência central e frequência relativa. Além disso, realizou-se análise de correlação entre os dados obtidos.

Resultados

A taxa de participação foi de 1.241 respondentes, correspondendo a 55,45% do total de concluintes do curso. A partir das respostas, é possível observar que a maioria dos cursistas é do sexo feminino (83,7%), com idades entre 24 e 56 anos, cirurgiãs-dentistas (57,8%) e atuantes em pequenos municípios (65,4%). Em relação à infraestrutura, à metodologia e à mediação pedagógica, as respostas foram predominantemente positivas: 95,3% dos participantes consideraram que o curso atendeu às suas necessidades; 97,8% identificaram relação entre o processo educativo do FormaSB e as necessidades de saúde da população com a qual atuam; 94,8% afirmaram ter mudado sua percepção sobre o trabalho a partir do curso; 96,3% declararam-se satisfeitos com o conteúdo abordado; 95,5% perceberam aplicabilidade dos conteúdos; 95,4% avaliaram como adequadas as dinâmicas e técnicas utilizadas; 95,7% apontaram a existência de interprofissionalidade na ação educativa; 95,5% relataram ter conseguido colaborar com a equipe de trabalho; 98,1% avaliaram positivamente o acompanhamento pedagógico da tutoria; e 95,6% destacaram a boa atuação da monitoria, tanto nos encontros síncronos quanto nas atividades de dispersão. Além disso, 96,6% consideraram-se satisfeitos com a organização geral

do curso. Apesar da elevada proporção de respostas positivas, o layout e a navegabilidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foram os aspectos mais criticados. Alguns cursistas fizeram comentários e sugestões, como: – "Melhorar o portal AVA, pois não é nada intuitivo, isso sem falar que o portal dos indicadores é pior ainda." – "[...] Sugiro apenas melhorar a plataforma, ficou confusa com tantas letras nas laterais. A inserção de arquivos também só consegui fazer porque nossa tutora enviou um vídeo. A sugestão é uma plataforma mais objetiva e clara [...]." – "A organização do AVA podia ser melhor." – "Acredito que o portal poderia ser mais fácil de usar.". Em relação à percepção dos participantes sobre os aprendizados adquiridos no FormaSB, também foram observados resultados bastante positivos: 95,4% afirmaram recordar os conteúdos abordados; 90% relataram utilizar com frequência, em seu ambiente de trabalho, os conhecimentos adquiridos; 95,6% disseram aproveitar as oportunidades para aplicar o que aprenderam; 96,2% afirmaram conseguir relacionar os conteúdos do curso com as necessidades do seu processo de trabalho; 97,4% relataram melhor compreensão dos conteúdos após a conclusão do curso; e 94,4% perceberam maior empoderamento em seu ambiente profissional a partir da participação no FormaSB.

Conclusão

A ampla avaliação positiva obtida nos resultados indica que o curso atendeu às expectativas dos participantes e que o FormaSB, se constituiu em um modelo eficaz de qualificação profissional das eSB na APS, tanto durante quanto após a formação. O curso se destacou pela articulação entre teoria e prática e pela contextualização dos conteúdos à realidade dos participantes. A metodologia participativa e o suporte prestado pelas equipes de tutoria e monitoria foram amplamente valorizados, evidenciando o papel central da mediação pedagógica no processo formativo. As poucas manifestações de neutralidade ou discordância concentram-se, em sua maioria, em aspectos técnicos e logísticos, como o AVA, isso reforça a necessidade de ajustes operacionais para as próximas edições. As evidências levantadas neste recorte da pesquisa apontam, portanto, a manutenção da proposta pedagógica e o aprimoramento dos aspectos técnicos identificados, de modo a potencializar os efeitos positivos observados. Apesar dos desafios logísticos, o FormaSB se apresenta como um modelo promissor para a oferta de ações de educação permanente em âmbito nacional, apoiando a qualificação do processo de trabalho das equipes e contribuindo significativamente para a implementação da PNSB.

FARMEX: Ações Presenciais na Promoção da Saúde em Escolas Públicas e Privadas

FARMEX: Intervenciones Presenciales para la Promoción de la Salud en Instituciones Educativas Públicas y Privadas

Autor
Vinícius Lucio Ribeiro
vinicius-lr@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0001-3764-1536

Co-autores
Daniella Bonaventura

Juliana Oliveira Correa de Souza

Maria Eduarda Viana Pessoa

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Saúde; Comunicação; Acessibilidade; Estudantes; Impacto.

Palabras clave: Salud; Comunicación; Accesibilidad; Estudiantes; Impacto.

Resumo

Introdução e objetivos

A promoção da saúde nas escolas é essencial para enfrentar desigualdades sociais e fortalecer a cidadania. No Brasil, onde o acesso à informação em saúde ainda é desigual, iniciativas que levem conhecimento direto e qualificado aos jovens são urgentes. Assim, surgiu o projeto "FARMEX" em 2018, criado por estudantes da UFMG, que focou inicialmente em ações presenciais para levar atividades educativas em saúde às escolas, unindo comunicação acessível, participação social e princípios da extensão universitária, parte da formação acadêmica. Este artigo apresenta e analisa estratégias e impactos do "FARMEX" em escolas públicas e privadas de Belo Horizonte entre 2018 e 2019. O projeto retoma ações presenciais em 2025.

Metodologia

O "FARMEX" baseou-se na educação popular em saúde e na extensão universitária crítica, prática transformadora e dialógica. Estudantes de Medicina e Farmácia, orientados pela coordenadora, realizaram palestras, oficinas e eventos em escolas de Ensino Fundamental II e Médio. Utilizaram linguagem acessível e materiais lúdicos, adaptando temas conforme demandas e relevância epidemiológica, como sexualidade, ISTs, vacinação, obesidade infantil e doação de órgãos. Priorizaram a escuta ativa e o protagonismo juvenil. A avaliação considerou relatos de professores e alunos, observações e reuniões internas. O projeto foi financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFMG.

Resultados

Entre 2018 e 2019, o "FARMEX" promoveu 32 ações presenciais, alcançando mais de 2 mil estudantes. A abordagem clara e interativa despertou interesse e debates em saúde, integrando ciência ao cotidiano escolar. Um evento sobre hipertensão e diabetes destacou a capacidade do projeto em articular a comunidade e fortalecer os vínculos universidade-sociedade. Para os estudantes universitários, o FARMEX proporcionou aprendizado em comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade social, consolidando-se como projeto de extensão da UFMG.

Conclusão

As ações presenciais do "FARMEX" mostraram ser uma ferramenta eficaz na promoção da saúde e formação cidadã, democratizando o conhecimento e reduzindo desigualdades. A extensão universitária se confirma como prática educativa transformadora, unindo ludicidade, diálogo e participação, construindo vínculos e sensibilizando para temas de saúde pública. Semear saúde é também semear cidadania.

A extensão universitária e os movimentos sociais urbanos: os territórios como referência

University extension and urban social movements: territories as a reference

Autora
Márcia Lopes Reis
marcia.reis@unesp.br
https://orcid.org/0000-0002-0520-506X

Co-autor
Leandro Oliva Costa Penha

Universidade Estadual de São Paulo – UNESP

Palavras-chave: Território; Movimento social; Projetos; Interculturalidade.

Keywords: Territory; Social movements; Projects; Interculturality.

Resumo

Introdução

A educação superior implementada nas universidades brasileiras parece desempenhar um papel central na construção de sociedades mais justas, sobretudo, quando se trata de desigualdades educacionais. Nesse sentido, retoma-se uma das funções da universidade em seu modelo humboldtiano para tratar do acesso ao ensino e a qualidade da educação quando impactados por fatores históricos, políticos e econômicos que determinam quem tem o direito ao conhecimento e sob quais condições.

Parte dessas condições desiguais tem sido modificadas pelas políticas públicas que, por sua vez, tem impulsionado as mudanças desde a estrutura curricular e as disputas epistemológicas moldando novas oportunidades educacionais

como resposta a alguns movimentos sociais. Com isso, as práticas educativas na educação superior têm tornado essencial uma abordagem crítica que considere tanto os mecanismos de exclusão quanto as possibilidades de transformação social (Saviani, 2008). Dentre esses movimentos sociais mais recentes, estariam aqueles que tratam do direito à moradia. Nessa proposta, a prática de extensão tem como foco esses "territórios" caracterizados aqui como "*locus*" de implementação de uma prática de extensão de uma universidade pública e estadual que reifica sua atenção ao longo histórico de desigualdades estruturais. O território é considerado aqui desde uma abordagem de Santos (2004, p.26) para quem, "a construção do espaço é obra da sociedade em sua marcha histórica ininterrupta. No entanto, não basta dizer que o espaço é o resultado da acumulação do trabalho da sociedade global, mas deve-se levar em consideração a divisão de classes. Dessa forma, a sociedade se transforma em espaço através de sua redistribuição sobre as formas geográficas, e isto ela o faz em benefício de alguns, porém em detrimento da maioria. A divisão de classes atribui um pedaço de espaço segundo um valor comercial: o espaço-mercadoria chegam aos consumidores como uma função de seu poder de compra (Santos, 2004). Portanto, é o sistema capitalista que orienta a divisão e distribuição desse espaço visível nos processos de urbanização (e urbanismo).

Para Vianna (1938, p.62), "o urbanismo é condição moderníssima da nossa evolução social". Um tanto quanto problemática, essa frase limita o processo de urbanização aos que "evoluíram", baseada em uma ideia excludente pelas quais o "desenvolvimento" urbano brasileiro começou. Dessa forma, a destinação de terras era às pessoas brancas e ricas, uma vez que desde a chegada dos portugueses e seu espírito comercial agressivo, a colonização das terras brasileiras foi formada por uma estrutura de poder, e foi pelos detentores desse poder que as cidades foram construídas. Dessa forma, o dinamismo da nossa história representa que a urbanização é excludente desde suas origens, no Brasil. Assim, a construção de uma "cidade" era mais uma emanação do poder longínquo, ou seja, uma vontade de marcar presença num país distante, uma forma de dominação (Santos, 2008). Com isso, pode-se observar que os territórios de urbanização tem sido um fenômeno de classe, uma vez que o excedente é extraído de algum lugar para alguns, projetada e distribuída em poucas mãos (Harvey, 2008). Além disso, essa fase do capitalismo tem servido aos donos dos meios de produção no qual efetuam manobras para sustentar esse produto excedente. Uma dessas manobras é a especulação imobiliária, um fenômeno que segundo Santos (2008, p. 106) explica que:

> Criam-se sítios sociais, uma vez que o funcionamento da sociedade urbana transforma seletivamente os lugares,

> afeiçoando-os às suas exigências funcionais. É assim que certos pontos se tornam mais acessíveis, certas artérias mais atrativas e, também, uns e outras, mais valorizados. Por isso, são as atividades mais dinâmicas que se instalam nessas áreas privilegiadas; quanto aos lugares de residência, a lógica é a mesma, com as pessoas de maiores recursos buscando alojar-se onde lhe pareça mais conveniente, segundo os cânones de cada época, o que inclui a moda.

Exatamente nesse contexto de 'artérias mais atrativas' que se situa o território dessa análise: a universidade está reservada para o que a pessoa só pode encontrar por ela própria e nela própria: o acesso [Einsicht] à ciência pura. Para esse ato próprio [SelbstActus] em direção ao entendimento mais próprio, é necessário liberdade e uma solidão [Einsamkeit] útil – e é a partir desses dois pontos que, ao mesmo tempo, flui toda a organização externa das universidades. Seguir cursos é apenas algo lateral. O essencial é estar em comunidade próxima com pessoas da mesma opinião e com os pares, e a consciência de que, no mesmo lugar, já existe um número de pessoas que já completaram sua formação [vollendet Gebildeter] que se dedicam apenas à elevação e à difusão da ciência. (Humboldt (IV, 191):

Seria a escuta atenta dos movimentos sociais que fariam da extensão a função social relevante. Como se trata de uma abordagem sobre a prática de extensão no território caracterizado por um da sociedade civil é a representação de vários níveis de como os interesses e os valores da cidadania se organizam em cada sociedade, para encaminhamento de suas ações em prol de políticas sociais e públicas, protestos sociais, manifestações simbólicas e pressões políticas. (2006, p. 110)

Entre esses vários níveis, presentes na sociedade brasileira, pode-se considerar que, as análises propostas estariam no primeiro nível identificado pelo associativismo local, representado pelas associações civis/comunitárias, movimentos comunitários (movimentos populares) e sujeitos locais, envolvidos com causa sociais. Inserem-se aqui as OSCs, OSCIP's, o terceiro setor, núcleos ou acampamentos/assentamentos dos sem-teto, sem-terra. Essas organizações locais também vêm buscando participar de redes nacionais e transnacionais de movimentos (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, Movimento dos Catadores de Lixo, Movimento Indígena, Movimento Negro etc.) ou por meio de articulações interorganizacionais, como os fóruns da sociedade civil. No segundo nível estariam as formas interorganizacionais que incluem os fóruns da sociedade civil, as associações nacionais de ONGs e as redes de redes. Tais

organizações, representativas de organizações e movimentos do associativismo local, articulam-se entre si fazendo uso da internet e buscam o empoderamento da sociedade civil. Por fim, mas não menos relevante, o terceiro nível em que se situam as marchas e as mobilizações no espaço público, resultantes das articulações de movimentos sociais organizados, das ONGs, dos fóruns, das redes de redes, porém buscam transcendê-los com manifestações na esfera pública, com a participação de simpatizantes, tendo como propósito produzir visibilidade por intermédio da mídia e efeitos simbólicos para os próprios manifestantes e para a sociedade em geral. Alguns exemplos dessa forma de organização são A Marcha Nacional Pela Reforma Agrária, O Grito dos Excluídos, A Parada do Orgulho Gay, a Macha Mundial de Mulheres (Scherer–Warren, 2006, p. 111).

Com isso, serão adotados os conceitos de movimentos sociais em rede de Scherer-Warren (1999, p. 23) e de território como espaço apropriado de Santos. No caso de Scherer-Warren, observa-se que a noção de rede vem sendo muito utilizada pelos movimentos sociais, como conceito propositivo, para referir-se a uma estratégia de ação coletiva, baseada numa cultura de solidariedade, cooperativa, horizontalizada e mais democrática, para uma nova forma de organização "territorial" da sociedade.

Objetivos

Analisar as possíveis relações entre os conceitos de movimentos sociais e o território no contexto das práticas de extensão acadêmica da Unesp, especificamente, no caso de uma ação em uma ocupação vizinha à sede da reitoria

Resultados

Os resultados dão conta de uma ação extensionista que se integra a um movimento social de ocupação foi criado por um grupo de professores e estudantes de graduação e pós-graduação da UNESP o projeto Onde o sol encosta: pintando territórios, memórias e afetos uma intervenção urbana no edifício ocupado por famílias imigrantes e refugiadas, em sua maioria oriundas de países africanos, localizado no antigo prédio da Justiça Federal, no centro de São Paulo. A ação buscou promover a valorização da diversidade cultural, o fortalecimento comunitário e a ressignificação simbólica do espaço urbano tendo a arte como direito. As atividades, iniciadas em junho de 2025, consistem em rodas de diálogo com moradores e moradoras para uma leitura de realidade, como denominava Paulo Freire o exercício de aproximação e conhecimento

do território, e a realização de oficinas de artes visuais semanais voltadas para diferentes faixas etárias crianças, adolescentes, pessoas adultas e idosas. As oficinas tiveram como foco o compartilhamento de memórias, histórias de vida, ancestralidades, experiências migratórias e desejos de futuro, servindo como base criativa para a construção da pintura mural. O projeto buscou, além de gerar pertencimento, construir pontes entre a comunidade da ocupação e a cidade, promovendo o diálogo intercultural, o reconhecimento da dignidade dos sujeitos migrantes e refugiados, e o acesso democrático à produção artística.

Conclusão

Pode-se concluir que "a situação dialógica pode promover a construção de novos saberes a partir de diferentes visões de mundo de sujeitos que reconhecem tanto a própria existência em sociedade quanto a realidade como inacabadas ou incompletas" (Penha, 2023, p. 98). Ao propor uma reflexão sobre a universidade em sua função de extensão e os movimentos sociais, configura-se uma condição diferenciada em que o território passa a ser o *locus* de uma construção dialógica possível somente nos projetos de extensão acadêmica.

Referências

AZEVEDO, L. A história da urbanização brasileira.

Ball, S. J. (2012). Global education Inc.: New policy networks and the neoliberal imaginary. Routledge.

Bazon, M., & Masini, E. (2021). Educação inclusiva: desafios e perspectivas. Editora Y. Bonal, X. (2012). Education policy and realist sociology: A critical engagement. Journal of Educa-tion Policy, 27(1), 1–18.

HARVEY, D. O direito à cidade. Lutas Sociais, [S. l.], n. 29, p. 73–89, 2012. DOI: 10.23925/ls.v0i29.18497. DOI: 10.35699/2237-549X.13326. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13326. Acesso em: 20 jun.. 2025.

PENHA, Leandro de Oliva Costa. Das frestas dos muros: o ensino de arte em diálogo com o território, a partir de Paulo Freire. 2023. Tese (Doutorado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Acesso em: 14 jul. 2025.

Ação "Posse Responsável e Saúde Pública": experiência extensionista aplicando o conceito de saúde única dentro de um território vulnerável

Acción "Tenencia Responsable y Salud Pública": experiencia de extensión aplicando el concepto Una Sola Salud en un territorio vulnerable

Autoras

Nathália Neupert Simeão
nathalia.neupert@unesp.br

Gabrielle Cristine da Silva

Amanda de Barros Piffer

Linley Viana Maciel

Co-autores

Maria Clara Lage Ferreira

Luana Margarida Sabino Lobo

Matheus Lucas Arcanjo

Isla de Oliveira Braulio

Matheus Lucas Arcanjo

Isla de Oliveira Braulio

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ

Palavras-chave: saúde única; Medicina veterinária; Zoonoses.

Palabras clave: Una Salud; Medicina veterinaria; Zoonosis.

Resumo

Introdução

A partir do projeto de extensão "Parceria Interunidades na Universidade: Estudo de território no reconhecimento de população vulnerável e de prioridades para intervenção voltada à educação em saúde, geração de renda e ao combate às

desigualdades sociais", que promove a atuação multidisciplinar entre as áreas de Medicina, Nutrição, Enfermagem e Medicina Veterinária, foi desenvolvida a ação intitulada "Posse Responsável e Saúde Pública", para atender à população do território estudado. O projeto surgiu da necessidade de enfrentamento das desigualdades sociais, intensificadas nos últimos anos, sobretudo após a pandemia de COVID-19, tendo como alvo principal os usuários do Centro de Saúde Escola da Vila Ferroviária (CSE-UVF), reforçando o papel estratégico de ações voltadas à promoção da saúde em contextos de maior vulnerabilidade. A partir da análise de dados obtidos por meio de questionário previamente aplicado à comunidade, a ação foi idealizada por discentes do curso de medicina veterinária, adotando uma percepção ampla de saúde e considerando as interações entre ambiente, animais e seres humanos.

Objetivos

O objetivo da ação foi promover a conscientização da comunidade sobre as principais zoonoses transmitidas por animais domésticos, realizar o diagnóstico destas enfermidades a partir da coleta de sangue de cães atendidos durante a ação e fornecer orientações sobre posse responsável e controle populacional.

Metodologia

Com base em uma abordagem multidisciplinar, alinhada aos princípios da pesquisa-ação e da educação em saúde, a atividade foi realizada no dia 27 de setembro de 2024, nas dependências do CSE-UVF, e contou com a colaboração de estudantes dos cursos de Medicina Veterinária e Medicina, residentes, docentes e profissionais de saúde do CSE. Para viabilizar a atividade, foram enviados convites via mensagens de WhatsApp e ligações telefônicas a 34 famílias previamente mapeadas no estudo de território do projeto, que se encaixavam nos critérios de maior vulnerabilidade, entre eles, ter renda familiar mensal de até dois salários-mínimos e possuir quatro ou mais animais domiciliados, entre cães e gatos. Complementarmente, os alunos bolsistas do projeto, acompanhados por uma agente do CSE-UVF, realizaram rápidas visitas domiciliares para reforçar os convites e buscar maior adesão da população-alvo. Ainda assim, a adesão espontânea ao evento foi inferior ao esperado, demandando que a equipe envolvida executasse uma estratégia de busca ativa nas imediações da Unidade de Saúde no dia da intervenção, ampliando a população-alvo e convidando os moradores a levarem seus animais. Esta mobilização territorial, embora não prevista inicialmente, foi fundamental para o sucesso da ação, estendendo a participação comunitária para além do público previamente contactado. Durante a ação, foram oferecidas

aos tutores informações sobre doenças de interesse em saúde pública, como a escabiose, a leishmaniose, a toxoplasmose, a leptospirose e a raiva, além de orientações sobre vacinação, castração e cuidados com os animais. As atividades educativas foram conduzidas com apoio de materiais desenvolvidos pelos próprios estudantes participantes do projeto, incluindo um panfleto informativo sobre a escabiose, enfermidade parasitária que pouco se fala com a população, além de materiais já utilizados em projetos anteriores da FMVZ Unesp. Entre os recursos utilizados, estavam folders informativos sobre vacinação, castração, posse responsável e doenças parasitárias, além de pôsteres, que facilitaram a compreensão do público sobre os temas abordados. Ao final da ação, com autorização dos tutores, foram coletadas amostras de sangue dos animais para diagnóstico laboratorial de leishmaniose, leptospirose e toxoplasmose. As coletas foram realizadas sob a supervisão de professores e residentes, com o compromisso de retorno dos resultados às famílias em caso de resultados positivos.

Resultados

No total, 34 famílias foram convidadas previamente e outras 20 no dia da ação. Foram atendidos 16 animais, com predomínio de cães de pequeno e médio porte e 2 gatos, e coletadas 10 amostras de sangue para diagnóstico das enfermidades supracitadas. Os resultados obtidos evidenciaram desafios envolvidos na mobilização comunitária em contextos de vulnerabilidade social, além de registrar a importância da presença direta da equipe extensionista no território como estratégia eficaz de engajamento. A baixa adesão por meio de convites remotos foi significativamente superada pela busca ativa da equipe no dia da ação, o que permitiu o comparecimento da quantidade de tutores prevista inicialmente. Dessa forma, a resposta da comunidade à abordagem presencial foi bastante positiva, reforçando a relevância de metodologias extensionistas sensíveis às realidades locais. A realização das coletas laboratoriais associadas ao trabalho educativo contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, sendo bem recebida pelos tutores e valorizada pelos profissionais de saúde do CSE-UVF. Entre os retornos recebidos, destacou-se o pedido para que ações semelhantes se tornem regulares, sendo inclusive sugerida sua realização mensal pela própria comunidade.

Conclusão

Diante do que foi vivenciado, conclui-se que a ação “Posse Responsável e Saúde Pública” foi bem-sucedida ao se adaptar às condições reais do território

e superar os desafios encontrados, especialmente no que diz respeito à mobilização da comunidade. A busca ativa, por vezes subestimada nos planejamentos acadêmicos, demonstrou ser não apenas necessária, mas também transformadora, por estabelecer um contato direto e efetivo com a população, garantindo sua participação. Destaca-se que a ação ocorreu em horário comercial de um dia útil, o que possivelmente limitou a presença dos convidados antecipadamente, em razão de compromissos profissionais. A escolha da data priorizou a disponibilidade de docentes e residentes, garantindo maior apoio na execução da atividade. Reforçamos que, para futuras ações, a escolha de dias e horários com maior probabilidade de encontrar os moradores em suas residências pode contribuir significativamente para a adesão comunitária. A experiência da ação realizada reforçou o papel fundamental da extensão universitária como ponte entre o conhecimento acadêmico e as diferentes realidades sociais. A intervenção demonstrou que escutar ativamente a população, estar presente em seus espaços cotidianos e construir, junto a ela, caminhos possíveis para o cuidado e a cidadania, são práticas essenciais para a efetiva promoção da saúde. Além de promover a saúde animal e humana em uma perspectiva integrada, a iniciativa contribuiu de forma significativa para a formação crítica e socialmente comprometida dos estudantes envolvidos, fortaleceu os laços entre universidade, serviço público de saúde e comunidade e ainda proporcionou a participação da população local numa ação de enfrentamento das vulnerabilidades dentro do contexto de Saúde Única, que é humana, animal e ambiental.

Saberes que se cocinan: Guía de recomendaciones prácticas desde la experiencia para la realización de talleres educativos participativos culinarios en estudiantes de la Escuela secundaria Agrotécnica NRO° 690 "Lucía Aráoz" de la ciudad de Santa Fe, Argentina

Conhecimento culinário: Um guia de recomendações práticas baseadas na experiência para a realização de oficinas educativas culinárias participativas para alunos da Escola Secundária Agrícola nº 690 "Lucía Aráoz" em Santa Fé, Argentina

Autores
Mariana Andrían
Nadin Boimvaser
Gimena Dezar
Victoria Gigliotti
Otto Kraus
Valentina Muzio
muziovalentina15@gmail.com
Liliana Ortigoza
Natalia Sedlacek

Universidad Nacional del Litoral – UNL

Palabras clave: Talleres educativos culinários; Extensión universitária.

Palavras-chave: Oficinas educativas culinárias; Extensão universitária.

Resumo

El siguiente trabajo tiene como propósito presentar una guía práctica y útil de recomendaciones para la aplicación de talleres educativos participativos culinarios (TEPC), desarrollada en el marco de la asignatura Educación para la Salud y Economía Familiar (ESEF), perteneciente al 5to año de la carrera de Licenciatura en Nutrición (LN) de la Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas (FBCB) de la Universidad Nacional del Litoral (UNL).

Desde el año 2013, la asignatura desarrolla experiencias territoriales en distintas escuelas secun-darias de la ciudad de Santa Fe. En ellas, estudiantes, docentes, pasantes graduados y no graduados, becarios, participan, colaboran y se retroalimentan continuamente durante las distintas instancias del proceso de construcción de los talleres educativos participativos (TEP). A lo largo del tiempo, se han trabajado diversas temáticas, tales como: hidratación, grupos de alimentos específicos según las Guías Alimentarias para la Población Argentina - GAPA (frutas y verduras, cereales y legumbres, semillas y frutos secos) abordando sus beneficios, propiedades nutricionales, las variadas formas de consumo, la influencia que tienen las redes sociales sobre la alimentación o la imagen corporal, entre otras.

En el año en curso, se diseñaron TEPC, abordando distintos grupos de alimentos claves, tales como, legumbres, harinas alternativas, lácteos, vegetales, frutas, y opciones de hidratación natural. La cocina es una herramienta pedagógica integral, ya que no solo se estimula el desarrollo de habilidades motoras finas, el trabajo en equipo y la creatividad, sino que se busca utilizar los sentidos al máximo, aprendiendo a preparar y conocer distintos alimentos que nos brinda la naturaleza, teniendo en cuenta,la combinación de sabores, olores y texturas.

Esta propuesta no solo buscan fomentar en los estudiantes de la LN el aprendizaje y la experiencia de estar en territorio y poder aplicar los contenidos curriculares que se establecen en el aula, sino también aporta conocimientos y experiencias relacionadas a la alimentación a los adolescentes de la institución, quienes no siempre cuentan con la información necesaria o suficiente al respecto, haciendo hincapié en la promoción y prevención de la salud.

Desarrollo de la experiencia

Durante el primer cuatrimestre del corriente año, los/las estudiantes que cursaban la asignatura participaron de una propuesta de intervención

educativa en la Escuela Agrotécnica N.º 690 "Lucía Aráoz", una institución de nivel secundario con modalidad agrotécnica. Esta escuela recibe a estudiantes pertenecientes a zonas diversas de la ciudad de Santa Fe y alrededores. En esta ocasión se trabajó con adolescentes entre 15 y 18 años, quienes cuentan con horarios curriculares extendidos. El proceso de construcción de los TEP constó de varias instancias de diseño, planificación y aplicación práctica. En un primer momento, se diseñaron y aplicaron diagnósticos participativos, donde a través de distintas actividades lúdicas pudieron identificar y priorizar las problemáticas alimentarias que surgían de los mismos estudiantes de la escuela. Las principales necesidades señaladas fueron:

- Escasa variedad de alimentos incluidos en el almuerzo escolar.
- Elevado consumo de harinas refinadas y productos ultraprocesados.
- Ausencia de desayunos saludables durante la semana escolar.
- Desconocimiento de recetas prácticas, saludables y económicas para llevar a la escuela.

Luego de su análisis, se diseñaron TEP con enfoque culinario. Estas instancias incluyeron la elaboración de recetas dulces y saladas por parte de los educandos, acompañadas por la explicación simultánea de los ingredientes, propiedades nutricionales, beneficios para la salud, y formas de consumo, en correspondencia con la temática abordada.

Como resultado de esta experiencia, se elaboró la presente guía de recomendaciones, construida a partir del vínculo entre educadores y educandos. En ella se sistematizan pautas generales y específicas para la planificación de este tipo de propuestas, así como también se identifican desafíos pedagógicos frecuentes, vinculados a diferentes factores, por ejemplo: el número de participantes, la edad, el nivel de involucramiento, la disposición del grupo, las condiciones del espacio físico y los recursos disponibles.

A continuación, se presentan las principales consideraciones para el diseño e implementación de TEP en el ámbito culinario.

Del aula a la cocina: guía para planificación de talleres de cocina nutritivos

¡Hola!
Si estás leyendo esto, es porque tenés por delante la hermosa tarea de diseñar e implementar un taller educativo participativo ¡y además uno que involucra cocinar!

Esta guía fue pensada para vos: para acompañarte con ideas claras y recomendaciones prácticas a partir de experiencias reales.

Esperamos que te sirva como punto de partida, y que al final del camino puedas sumar tus propias conclusiones, aprendizajes y condimentos personales.

Pautas generales

- Definí claramente la problemática priorizada con la población participante mediante el diagnóstico participativo.
- Tené siempre presente el objetivo específico planteado para el taller
- Diseñá el taller educativo participativo culinario, teniendo en cuenta sus tres grandes momentos (inicio, desarrollo y cierre): Una actividad de inicio que cumpla la función de introducir a los participantes al tema que luego vamos a desarrollar, “rompe hielo”, que los motive a participar.

Luego un desarrollo donde se establece la elaboración de una o dos recetas acordes a la población, participativo en la preparación y explicativo donde simultáneamente se desarrolle el contenido de la temática elegida.

Por último un cierre con una actividad lúdica donde se retome o recupere lo trabajado anteriormente.

Protagonistas en Acción: Los participantes del taller

Si el grupo es numeroso, inquieto, con menor edad o de participación dispersa:

- *Prioriza actividades dinámicas, prácticas, participativas.*
- Diseña actividades con pocas instrucciones, enfocándose siempre en el objetivo principal del taller.
- Trabajar en subgrupos pequeños para facilitar el orden y la escucha.
- Para la elección de las recetas, tené en cuenta, aquellas que sean sencillas, con pocos pasos e ingredientes acorde al tiempo que se tenga.
- *Utiliza recursos visuales que llamen la atención por ejemplo: una receta impresa a color o si la preparación lleva lenteja y van a explicar el proceso de remojo y activación, que sea a través de una cartelera, lámina, folleto, que sea grande, con letras claras y a color)**Si el grupo es pequeño, tranquilo, con buena disposición a participar:
- Promové la reflexión y el diálogo: sobre prácticas alimentarias, culinarias, hábitos de consumo, mitos relacionados a la alimentación.
- Usar disparadores o preguntas abiertas tales como ¿cuál es tu comida favorita?, ¿Cuáles son los alimentos que te gustan? ¿Soles participar de la preparación de las comidas en tu casa?
- Incluí técnicas que involucren a todos los participantes.
- Se puede optar por recetas más elaboradas o por realizar más de una.
- Invita a que propongan ideas o modifiquen parte de la actividad (co-creación), como por ejemplo, agregando algunos ingredientes alternativos a la receta, o sugerencias de como reemplazar algún electrodoméstico si no se tiene, también pensar algún nombre creativo para la preparación.

Un taller de cocina, si bien se caracteriza por ser una experiencia profundamente viven-cial y práctica, demanda una cuidadosa planificación y organización. Es fundamental que los educadores reconozcan esta necesidad y se mantengan

atentos tanto a los detalles como a las particularidades de cada participante. Por eso, te presentamos una estructura sugerida para el desarrollo de talleres de cocina:

Estructura sugerida para talleres de cocina

Inicio: Tiempo 10 minutos

- Breve presentación de los talleristas y de lo que se va hacer en el taller.
- Actividad lúdica disparadora (se puede utilizar recursos como preguntas abiertas, imágenes de al-imentos, adivinanzas, etc).
- Recuperar saberes previos del grupo (¿Qué saben de este alimento? ¿Lo conocen? ¿Lo han probado alguna vez? ¿Cómo lo consumen en casa?).
- Buscando siempre la creatividad, la imaginación.

Desarrollo: Tiempo 40 minutos

- Presentación clara de la receta y de los ingredientes a utilizar.
- Dividir tareas según cantidad de personas y tiempos.
- Brindar indicaciones paso a paso, aclarando funciones y normas de higiene y seguridad.
- Desarrollar el contenido: a medida que se brinda el taller, deben exponerse los contenidos educativos que se plantearon. Realizando preguntas abiertas, dando información nutricional sobre los alimentos utilizados y tips a tener en cuenta en la preparación.

Cierre: Tiempo 10 minutos

- Otorgar un tiempo especial para la degustación, ya que es la integración de lo abordado en forma sensorial y permite recuperar saberes, conceptos, recomendaciones.
- Recuperación colectiva de lo aprendido.

Evaluación

Es una parte súper importante el taller, la misma se debe implementar en todos los momentos para estimar aquellos aspectos que se lograron y cuáles no contemplando algunas pre-guntas como ¿los tiempos que se establecieron fueron los suficientes? ¿se comprendieron los con-tenidos abordados? ¿Las recetas planteadas fueron las correctas?, entre otras.

Es importante que todos los momentos del taller tengan una conexión, coherencia, que no sean actividades meramente hechas porque sí, sino superar el desafío de darle un sentido a lo que se intenta plantear, es decir, que la población tenga un proceso de aprendizaje o en casos especiales, que se entienda el por qué del taller.
Preguntas que organizan: lo que tenes que pensar antes de la implementación del taller Antes de plantear "que receta hacemos"se deben de pensar las siguientes preguntas:

- ¿Hay disponibilidad de espacio, utensilios y electrodomésticos, donde se realizará el taller?
- ¿Cuánto tiempo demandará la elaboración completa? ¿Es viable en el tiempo disponible del taller?
- ¿Es posible llevar la preparación ya hecha desde casa como alternativa?
- ¿Hay pasos que se puedan adelantar o simplificar sin perder el sentido pedagógico?
- ¿Qué puedo prever para garantizar condiciones adecuadas de higiene y seguridad alimentaria?
- ¿Cuento con los materiales necesarios para realizar la preparación?

Luego de reflexionar en cada pregunta, se les hará más fácil elegir o decidir qué preparación se puede hacer y cual no es factible en ese momento del taller.
Otros tips a tener en cuenta:

- Los educadores deben probar hacer las recetas antes del taller.
- Tene en cuenta si hay estudiantes que tienen alguna patología como celiaquía.

- Anotá datos claves, como temperatura del horno, tiempo, consistencia adecuada, puntos de cocción, entre otros.

- Mirá programas o videos de cocina para inspirarse en cómo presentar la receta de forma clara y atractiva.

- Armá un guión del taller: no para leerlo durante el transcurso del mismo, sino para orientarse, para tener claras cada una de las partes, que hará cada integrante, cuánto tiempo tomará.

- Siempre tener un plan B por si algo no sale como se esperaba (ingrediente faltante, horno que no enciende, corte de electricidad)

Conclusión

La experiencia desarrollada por la asignatura ESEF, integrando a docentes, colaboradores y estudiantes, en articulación con la Escuela Agrotécnica "Lucía Aráoz", permitió consolidar tanto TEP como un espacio de aprendizaje, atravesado por la práctica culinaria como herramienta pedagóg-ica principal y transformadora.

La elaboración de esta guía de recomendaciones surge ante la necesidad de contar con orienta-ciones claras, realistas y adaptables para aquellos estudiantes que se enfrenten al desafío de planificar e implementar talleres de cocina con fines educativos. Su valor reside, fundamentalmente, en haber sido construida desde experiencias concretas, contextualizadas y atravesadas por problemáticas actuales. En un campo donde predominan los marcos teóricos, esta propuesta aporta un enfoque práctico que detalla, paso a paso, cómo llevar adelante TEP con enfoque culinario.

En síntesis, esta guía no sólo organiza el quehacer, sino que también promueve una reflexión profunda sobre el rol del/la licenciado/a en nutrición como educador/a desde otro lugar, formando parte de un escenario como es la cocina y la importancia de incluir prácticas culinarias. De este modo, fortalece la formación integral y el compromiso con la salud colectiva desde una perspectiva social y transformadora, resaltando la necesidad de que los/las estudiantes continúen trabajando sobre la importancia de desarrollar prácticas culinarias, reconociéndose como un componente tan esencial como los saberes teóricos específicos de la nutrición.

Extensão e inclusão de mãos dadas com a ABET

Extensión e inclusión de manos con ABET

Autora
Jéssica Carvalho
vitoriacarvalho1207@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-2691-8819

Co-autor
Josicelli Crispim

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Voluntariado; Inclusão social; Esclerose Tuberosa.

Palabras clave: Voluntariado; Inclusión social; Esclerosis Tuberosa.

Resumo

Introdução

Atualmente a Associação Brasileira de Esclerose Tuberosa (ABET) é a única associação filantrópica no Brasil criada para apoiar pacientes com Esclerose Tuberosa e com Transtorno do Espectro Autista (TEA) através da inclusão social (ABET, 2025). A Esclerose Tuberosa é uma doença genética que afeta diversos órgãos do corpo levando ao desenvolvimento de tumores benignos. Sem o tratamento, a esclerose tuberosa pode evoluir mais rapidamente levando a disfunções renais, disfunção pulmonar e cerebral ou evoluir ao óbito (CASA HUNTER, 2025). Segundo os estudos de Krueger e Josephson (2023), a Esclerose Tuberosa é manifestada através de dois genes, o TSC1 no cromossomo 9 e o TSC2 no cromossomo 16. A Esclerose Tuberosa clinicamente pode manifestar-se através da dificuldade no aprendizado, perda da fala, perda dos estímulos (paladar, tato, olfato, visão e audição), insuficiência renal, crises convulsivas, tumores no coração, rins e no sistema nervoso central. Outros podem levar uma vida saudável e terem mais autonomia (ABET, 2025).

Além do tratamento medicamentoso, oferecido pelo Sistema único de Saúde (SUS), conquistado com esforço pela associação, ABET para o processo de inclusão social das crianças oferece atividades sensoriais baseadas no método de Doman, criado na década de 1950, por Glenn Doman. Esse método busca a estimulação precoce do desenvolvimento infantil por meio da psicopedagogia, promovendo estímulos físicos, cognitivos e sociais (Pereira, 2024). A equipe da associação é multidisciplinar com fisioterapeutas, psicólogos e entre outros (ABET, 2025). Mais do que tratamento a ABET, promove um ambiente acolhedor, pautado com amor e respeito, com o objetivo de garantir o pleno desenvolvimento e inclusão social das crianças, reafirmando o direito à cidadania e dignidade.

Por meio da atuação da ABET, as crianças têm a oportunidade de receberem uma alfabetização que desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo e inclusivo. No entanto, grandes são os desafios quanto à disponibilidade de profissionais e ajudantes para auxiliar nos trabalhos desenvolvidos na associação. Nesse contexto, destaca-se a parceria de mais de 11 anos entre a Associação e o Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC-UFMG), por meio da disciplina Prática Social em Saúde. Os estudantes do curso técnico de Análises Clínicas, juntamente com a professora e alunas extensionistas, desempenham um trabalho voluntário na associação, sendo responsáveis por planejar e organizar as atividades que serão realizadas junta as crianças, todas as atividades são adaptadas e interativas, assim, fortalecendo o vínculo entre educação técnica e responsabilidade social. As atividades que são desenvolvidas semanalmente, auxiliam no processo de inclusão e estimulam o processo de aprendizado e convívio social. Desse modo, os estudantes promovem uma ação voluntária que consiste em uma prática social sem fim lucrativo para promover o bem-estar social das crianças. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o voluntário é de grande importância pois oferece contribuições na área econômica e social. Dada a importância e a necessidade do voluntariado, em 1971 foi criado pela ONU o programa de voluntariado das Nações Unidas (UNV) com o objetivo de serem fontes de estratégias assistenciais e auxílio para os programas desenvolvidos. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2025).

Objetivo

Contribuir para a promoção da inclusão social e bem-estar físico e emocional das crianças portadoras da Esclerose Tuberosa e do Transtorno do Espectro Autista da ABET por meio de atividades interativas e humanizadas.

Metodologia

Desenvolvimento das atividades

Ao longo do segundo semestre de 2024 foram ministradas por três alunos do curso de Análise Clínica e uma aluna da graduação em Ciências Biológicas atividades lúdicas e interativas com as crianças da ABET. As atividades tinham o objetivo de estimular o cognitivo e o físico a fim de promoverem o processo de inclusão social. Em sala de aula as alunas realizaram na primeira semana o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas junto às crianças. Na semana seguinte foi realizada a visita a Associação. No total foram cinco semanas com atividades.

Na primeira semana foi realizado o Dia da Pizza. As alunas levaram pizzas pré-prontas e os demais ingredientes para a montagem de pizzas e deixaram que as crianças montassem de acordo com seu gosto. Essa atividade inicialmente foi bem aceita mesmo com os estudantes tímidos, as crianças puderam participar da atividade e no final saborear as pizzas. Na segunda semana foi promovido o dia da pintura, as jovens disponibilizaram folhas A4, pinceis e tintas para que as crianças usassem a criatividade para elaborar uma pintura. A atividade foi bem aceita e proporcionou divertimento as crianças. Na terceira semana foi feito o dia do *Slime*. Foi disponibilizado às crianças todo o material necessário para a confecção de *slimes* caseiros. Cada criança escolhia a cor que desejava e realizava a mistura dos ingredientes para a fabricação do *slime*. Essa foi a atividade sensorial mais bem aceita pelas crianças que gostaram de fabricar o *slime* e ainda levar para suas casas. Na quarta semelhorividade, foi proposto o circuito de atividades com uso de bambolês, sendo criado um ambiente de desafios para serem realizados individualmente e em dupla. A atividade apresentou algumas dificuldades pelas crianças devido ao circuito de atividades de maneira sequencial, mas com a ajuda das alunas a atividade foi bem realizada. Por fim, na última semana de atividades foi proposto pela fundadora da Associação a montagem da árvore de Natal. Todas as crianças receberam enfeites e aos poucos elas foram inserindo as decorações até que tudo estivesse pronto. A atividade inicialmente apresentou um certo descontrole das crianças pois elas queriam colocar aleatoriamente os enfeites e a árvore não ficou tão agradável, mas com os ajustes da coordenadora foi possível finalizar a atividade com uma linda árvore de Natal.

Todas as atividades elaboradas para serem desenvolvidas foram adaptadas às necessidades das crianças. Durante todo o semestre foram pensadas atividades com

o objetivo de promover o estímulo cognitivo, bem como fortalecer o desempenho individual e coletivo das crianças. Os alunos procuraram sempre criar ambientes inclusivos a fim de abranger todas as crianças presentes no dia da atividade.

Análise dos dados

A avaliação das atividades realizadas pelas crianças e pelos voluntários é fundamental para compreender a contribuição mútua entre ambos. No caso das crianças, a aceitação das atividades ao longo do semestre foi observada pelas voluntárias, com base no nível de participação e engajamento. Já a relação do impacto do voluntariado sobre os estudantes foi feita de depoimentos reflexivos. Para isso foi entregue um termo de consentimento aos estudantes e responsáveis para a participação da pesquisa de forma anônima.

Resultados e discussão

Na primeira semana foi realizada a visitação de toda a turma do curso de Análises Clínicas do COLTEC, que cursavam a disciplina de Prática Social em Saúde. Após, na primeira semana de realização das atividades elaboradas pelas alunas, foi proposto a montagem de pizzas caseiras, nessa atividade foi possível identificar alguns desafios pelas alunas do voluntariado, como a timidez e a dificuldade de interação com as crianças. Contudo, com o auxílio e apoio das mães que acompanham as crianças e a coordenadora da associação, que oferecia segurança às alunas, foi possível realizar a atividade. Assim, foi uma atividade acolhida positivamente pelas crianças, cada uma montou a pizza de acordo com o seu gosto. As crianças sentiram acolhidas e participaram todas as crianças presentes no dia. Na segunda semana, a atividade de pintura foi bem aceita, todas as crianças presentes realizaram a pintura em folhas A4 de acordo com sua criatividade. Nesse dia, laços de amizade e interação entre alunas extensionistas e estagiárias começaram a aparecer e a timidez já foi deixada de lado.

Na terceira semana, a confecção de *slime* foi bem aceita pelas crianças e foi possível perceber um melhor engajamento das crianças com uma ajudando as outras para que a atividade fosse aproveitada e realizada. As crianças puderam fazer mais de um *slime* e levaram para as suas casas.

Na quarta semana, o circuito de atividades demandou mais atenção e cuidado, pois foi planejado um percurso em série de atividades para que as crianças

desenvolvessem individualmente e em coletivo. Nessa atividade, algumas crianças tiveram mais dificuldades e outras já realizavam com autonomia.

Na última semana de atividades, todas as crianças se reuniram no pátio e cada uma ficou responsável por agregar um enfeite à árvore de Natal. A atividades foi aceita positivamente, mas inicialmente apresentou alguns desafios na inserção dos enfeites, pois aleatoriamente as crianças foram introduzindo os enfeites, mas com ajuda da coordenadora da associação, os enfeites foram retirados e recolocados em ordem para que a árvore de Natal ficasse linda.

Todas as atividades desenvolvidas ao longo das cinco semanas de visitação a ABET, demonstraram resultados significativos tanto no desenvolvimento das crianças da Associação quanto no amadurecimento pessoal e acadêmico das alunas envolvidas. As alunas avaliaram o desempenho na aceitação das atividades por meio da participação dos alunos, com a tabela de pontuação de cada atividade. Como critério de avaliação também do voluntariado, as alunas relataram por meio de depoimentos expressivos, relatam: "O voluntariado na ABET, representou um grande aprendizado para mim. O carinho que as crianças demonstraram conosco foi a maior surpresa de todo o trabalho. Levar brincadeiras e receber sorrisos e abraços alegres de volta foi emocionante". "Acredito que antes de qualquer ciclo se iniciar em nossas vidas sentimos um certo "frio na barriga", foi esse mesmo "frio na barriga "que sentir quando cheguei no primeiro dia na ABET, mas foi nesse mesmo dia que não importava o quanto eu estava nervosa, eu me esforçaria ao máximo para tentar levar um pouco de leveza, alegria e descontração as crianças". "No lado profissional ficou claro para mim que cada pessoa, especialmente as crianças precisam de um cuidado e uma abordagem única''. "Essa vivência me mostrou o quanto é importante adaptar ao jeito de cada um, sempre com respeito, cuidado e profissionalismo igual para todos". O voluntariado desde o século XIX, com a Revolução Industrial vem ganhando destaques também atualmente, estando presente em áreas hospitalares, comunidades religiosas, âmbito social, escolares e entre outros. Ele apresenta dois tipos: o formal desenvolvido em ONGs, escolas e associações e o informal como os desenvolvidos em pequenos grupos nas comunidades quando em motivados por necessidades imediatas aponta o trabalho de Santos, em 2024.

Diferentemente do estudo de Vasconcelos (2018), que aborda o aprendizado de crianças com deficiência intelectual por meio de jogos virtuais, com o objetivo de compreender suas limitações e promover a inclusão, o voluntariado baseado em visitas presenciais enfoca uma temática social mais ampla, envolvendo

a interação entre crianças e jovens. Nesse contexto, ambos constroem novos aprendizados e vivenciam crescimento mútuo tanto nas crianças quanto adolescentes por meio de atividades lúdicas e da convivência direta. Assim, evidencia-se a relevância do voluntariado como instrumento que contribui para o desenvolvimento intelectual e fortalece o processo de inclusão social.

Concomitante, como apontado no trabalho de Lehmkuhl (2021), destaca-se a importância do voluntariado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes - SP), ao atendimento de pessoas com deficiência. O voluntariado é a representação de "amor ao próximo", doação e caridade. Além de contribuir significativamente para a redução de custos relacionados à atuação de profissionais. Assim, é notório a importância do voluntariado na ABET, de modo a contribuir diretamente para o fortalecimento de ações sociais e educacionais que promovam a inclusão.

Conclusão

Conclui-se que a participação dos alunos na disciplina proporcionou um crescimento significativo ao longo das visitas à associação, refletindo não só no crescimento pessoal, mas também no envolvimento afetivo e prático com as atividades desenvolvidas. Inicialmente, tímidos e inseguros, os alunos superaram barreiras e passaram a demonstrar empatia e responsabilidade no cuidado com as crianças. Esse processo não só revelou um desenvolvimento pessoal dos voluntários, mas também à construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor. O voluntariado na ABET, mostrou-se uma experiência transformadora, promovendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também contribui para o bem-estar das crianças e o fortalecimento na inclusão na sociedade.

Experiências de graduandos em projeto de extensão: PET Equidade Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade

Experiencias de estudiantes de pregrado en un proyecto de extensión: PET Equidad Derechos Humanos, Género y Sexualidad

Autores
Maria Eduarda Carboni Tozzo
maria.carboni@unesp.br
Marli Teresinha Cassamassimo Duarte
Laura Queçada Giorgi
Jonathan Vidal
Manuela dos Santos Poiana

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

Palavras-chave: Extensão universitária; Direitos Humanos; Gênero.

Palabras clave: Extensión Universitaria; Derechos Humanos; Género.

Resumo

Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET), promovido pelos Ministérios da Saúde e da Educação, integra as áreas de ensino, atuação profissional e comunidade, adotando a problematização como ferramenta pedagógica. Seu principal propósito é fortalecer a formação de estudantes da saúde e aprimorar a prática de profissionais da área. Nesta edição, o enfoque está na discussão de questões sociais que envolvem mulheres que atuam ou vão atuar na saúde, além de grupos em situação de vulnerabilidade, sempre dentro da lógica da Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivo

Promover o letramento crítico sobre os temas: Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade. A iniciativa conta com a participação de discentes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Comunicação Social (habilitação em Rádio, Televisão e Internet), sob orientação de docentes das áreas de Enfermagem e Comunicação. Além de fomentar a compreensão das dificuldades enfrentadas na abordagem dessas temáticas no cotidiano profissional, a proposta visa qualificar futuras e atuais profissionais, com atenção aos marcadores sociais de raça, gênero e classe, para garantir um cuidado integral e sensível às necessidades da população LGBTQIAPN+.

Método

O grupo vem promovendo seu próprio letramento sobre as temáticas em questão por meio de leituras, participação de rodas de conversa com especialistas e debates periódicos, além da produção de tecnologias educativas como podcasts, material informativo visual e rodas de conversa com trabalhadoras e futuras da saúde. Ademais, será desenvolvida uma pesquisa para mapear os principais entraves enfrentados pelas equipes de saúde no acolhimento à diversidade, identificando lacunas formativas e estruturais e analisar a variação do conhecimento dos participantes após a abordagem educativa sobre direitos humanos, gênero e sexualidade.

Resultados

Realizou-se letramento próprio acerca dos temas, elaboração de podcasts que abordaram a despatologização no contexto de saúde, transfobia e LGBTQIAPN+fobia. Além disso, foram desenvolvidos 4 folders com foco em letramento sobre diversidade sexual e de gênero, direitos humanos e significado da sigla LGBTQIAPN+.

Conclusão

A partir das ações desenvolvidas pelo PET-Saúde em 2025, tem-se observado a consolidação de intervenções educativas voltadas à população, abordando temas como direitos humanos, gênero e sexualidade. Essas iniciativas contribuem para o aprimoramento da compreensão sobre tais temáticas e promovem um atendimento mais qualificado e acolhedor à comunidade LGBTQIAPN+, favorecendo a redução da LGBTfobia e dos estigmas vivenciados por essa comunidade nos serviços de saúde e corroborando para a consolidação da equidade.

Extensão Universitária e Cidadania: A Voz Estudantil na Construção de Políticas Públicas

Extensión Universitaria y Ciudadanía: La Voz Estudiantil en la Construcción de Políticas Públicas

Autores
Paula Garcia dos Santos
Karoline Goulart
Igor Monteiro
Mayara Monteiro Messina
Franck Peçanha
Giulia Alessandra Wiggers Peçanha
Gabriele de Oliveira Vargas
gabrielevargas.aluno@unipampa.edu.br

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Palavras-chave: Cidadania; Políticas públicas; Transformação social.

Palabras clave: Ciudadanía; Políticas públicas; Transformación social.

Resumo

A Constituição Federal de 1988 estabelece a participação social como princípio essencial na formulação de políticas públicas, reconhecendo o papel estratégico das universidades públicas na promoção da justiça social. Nesse cenário, o projeto de extensão "Ações Políticas" do grupo "Pet Conexões Fisioterapia" da Unipampa, integra formação acadêmica, engajamento político e atuação comunitária. Seu objetivo é capacitar estudantes para analisar e propor políticas públicas voltadas a populações vulneráveis, por meio de um processo que envolve diagnóstico, pesquisa legislativa, elaboração de propostas, articulação com o poder público e acompanhamento legislativo. Até 2023, o projeto contribuiu para a aprovação de nove leis em cinco municípios de dois estados, abordando temas como direitos das pessoas com deficiência e inclusão no transporte público. Esses resultados demonstram o impacto das ações extensionistas na construção de políticas mais inclusivas e reforçam o papel transformador das universidades públicas na promoção

da equidade e da cidadania. A continuidade do projeto é fundamental para ampliar esse alcance e consolidar a universidade como agente de transformação social.

Introdução

A Constituição Federal de 1988 consagrou a participação social como princípio fundamental na construção de políticas públicas, reconhecendo o papel das universidades públicas como espaços estratégicos para a formação cidadã e a promoção da justiça social. Nesse cenário, a extensão universitária emerge como um elo essencial entre o saber acadêmico e as demandas concretas da sociedade. Um exemplo marcante desse compromisso é o projeto de extensão "Ações Políticas", desenvolvido pelo grupo "PET Conexões Fisioterapia" da Unipampa. A iniciativa integra a formação acadêmica com o envolvimento comunitário, promovendo uma atuação universitária transformadora, comprometida com a inclusão social e a cidadania ativa. Por meio da escuta qualificada, da participação estudantil e da construção coletiva de propostas legislativas, o projeto materializa o potencial da extensão universitária como prática formativa e instrumento de transformação social.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 com destaque para o ODS 16, e às diretrizes da Organização Mundial da Saúde, que valorizam os determinantes sociais da saúde , o projeto contribui diretamente para o fortalecimento de políticas públicas mais equitativas. A atuação do "Ações Políticas" rompe os limites do campus, ocupando os territórios e dialogando com realidades diversas. Envolver os estudantes em todas as etapas, desde o mapeamento das necessidades até a articulação com o poder público, representa não apenas um exercício de cidadania, mas também uma formação ética, crítica e comprometida com o bem comum. Além disso, os impactos concretos das propostas aprovadas em diferentes municípios evidenciam a potência da extensão como prática acadêmica transformadora. Ao articular conhecimento científico, participação popular e responsabilidade social, o projeto reafirma o papel da universidade pública como agente ativo na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. A extensão universitária, portanto, não é uma ação periférica: é eixo estruturante de uma universidade comprometida com a realidade do seu tempo, uma universidade que escuta, aprende e se transforma com o povo.

Metodologia

Esse estudo possui um caráter longitudinal, comparativo e demonstrativo, com o objetivo de analisar o impacto do projeto de extensão "Ações políticas"

na formulação de políticas públicas direcionadas a populações em situações de vulnerabilidade social. Desenvolvido desde 2014 pelo grupo "PET Conexões Fisioterapia" da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), o projeto integra a formação cidadã à atuação política, incentivando o engajamento social e o desenvolvimento de competências críticas por parte dos estudantes participantes.

A metodologia adotada compreende e cinco etapas interdependentes:

1. Diagnóstico das fragilidades presentes nas políticas públicas existentes, com ênfase naquelas que impactam diretamente as populações vulneráveis;

2. Pesquisa bibliográfica e levantamento legislativo, abrangendo normas municipais, estaduais e federais, com o intuito de fundamentar tecnicamente a elaboração de propostas legais;

3. Construção da proposta de projeto de lei, baseada nos dados obtidos, nas demandas da comunidade e na legislação vigente;

4. Entrega formal da proposta aos poderes Executivo e Legislativo municipais, acompanhada de ações de sensibilização e diálogo com as instituições;

5. Monitoramento dos trâmites legislativos, incluindo o acompanhamento das etapas de análise, votação e possível sanção da proposta.

Essa metodologia não só viabiliza a produção de resultados concretos - como a criação de projetos de leis, mas também proporciona uma experiência formativa e democrática aos estudantes, que participam ativamente de todas as etapas em articulação com representantes públicos e com as comunidades envolvidas.

Resultados e discussão

Até o ano de 2023, o projeto de extensão "Ações Políticas" resultou na aprovação de nove leis em diferentes municípios dos Estados do Rio Grande do Sul (RS) e Espírito Santo (ES). Essas leis, tratam de direitos e garantias para pessoas com deficiência, idosos, gestantes, crianças e servidores públicos com dependentes. No município de Uruguaiana (RS), foram sancionadas leis que concedem horário especial de trabalho para servidores com dependentes com deficiência, incluindo pessoas com Transtorno de Espectro Autista, sem a necessidade de compensação

de horas, (Lei nº 4864/2016), garantem prioridade na escolha de férias para esses servidores (Lei nº 4864/2017) e instituem o "Dia Municipal do Ciclista" (Lei nº 5047/2019). Em Alegrete (RS), a Lei nº 5985/2018 assegura acesso preferencial a assentos no transporte público coletivo para idosos, gestantes, crianças de colo e pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, medida também adotada pra Santana do Livramento (RS) com a Lei nº 7354/2018. No município de São Matheus (ES), foram sancionadas três leis em 2018: a instituição do "Dia Municipal das Pessoas com Deficiência" (LEI nº 1678/18), a concessão de horário especial de trabalho para servidores com dependentes com deficiência (Lei nº 1689/18) e o acesso preferencial ao transporte coletivo (Lei nº 1684/18).

Por fim, dos resultados que mais se destaca está a promulgação da Lei nº 4691/2023, no município de Itaqui (RS), que autoriza a criação de um programa de cooperação com a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) para a realização de ações de extensão voltadas ao desenvolvimento regional. Essa medida representa um marco institucional, pois formaliza a atuação da universidade como parceira estratégica dos municípios, potencializando a articulação entre conhecimento acadêmico e políticas efetivas. Ao institucionalizar a cooperação entre universidade e poder público local, a Lei nº 4691/2013 amplia o impacto das ações extensionistas, permitindo sua continuidade, sistematização e replicabilidade em outras regiões. Além disso, consolida a Unipampa como protagonista na formulação e execução de estratégias voltadas à promoção da equidade, ao fortalecimento de redes sociais de proteção e à dinamização econômica e social dos territórios atendidos.

As demais legislações aprovadas, como as que garantem horário especial a servidores com dependentes com deficiência (Uruguaiana e São Matheus), ou o acesso preferencial ao transporte coletivo (Alegrete, Santana do Livramento e São Matheus), demonstram como a atuação estudantil, orientada por pesquisa e diálogo comunitário, pode gerar efeitos concretos e duradouros na vida da população. Essas ações contribuem diretamente para o fortalecimento de uma cultura de participação cidadã e institucionalização de políticas inclusivas.

Conclusão

Os resultados alcançados até 2023 demonstram a força da extensão universitária como instrumento de transformação social. A aprovação de nove leis em municípios do RS e ES, voltadas à garantia de direitos para públicos diversos, evidencia o impacto concreto da atuação estudantil baseada na

escuta comunitária e no compromisso com a inclusão. Destaca-se a Lei nº 4691/2023, de Itaqui (RS), que institui parceria formal entre a Unipampa e o poder público local, fortalecendo a atuação extensionista como política de Estado. Com isso, o projeto Ações Políticas reafirma o papel estratégico da universidade na promoção da cidadania, na formulação de políticas públicas e na construção de uma sociedade mais justa e participativa.

Observatorio de Conflictos Sociales del Nordeste Argentino: 10 años de una experiencia de construcción colaborativa de saberes

Observatório dos Conflitos Sociais do Nordeste Argentino: 10 anos de uma experiência de construção coletiva de saberes

Autor
Maximiliano Román
maximiliano.roman@comunidad.unne.edu.ar

Universidad Nacional del Nordeste – UNNE

Palabras clave: Observatorio; Conflictos Sociales; Extensión crítica.

Palavras-chave: Observatorio; Conflitos Sociais; Extensão crítica.

Resumo

El trabajo que aquí presentamos intentará comentar y analizar de manera crítica la experiencia desarrollada por docentes, estudiantes e investigadores de la Universidad Nacional del Nordeste (UNNE), nucleados en el Observatorio de Conflictos Sociales del Nordeste Argentino (OCSO-NEA). Dicha experiencia, iniciada en 2015, surgió a raíz de la búsqueda de un espacio de diálogo y producción colaborativa de saberes con organizaciones sociales por parte de quienes veníamos realizando investigaciones académicas desde hace varios años antes.

En esta exposición comentaremos algunas de las estrategias implementadas, los desafíos enfrentados y los aprendizajes obtenidos a lo largo de estos 10 años. Desde sus orígenes, el OCSO-NEA se propuso relevar, sistematizar, analizar y difundir diversas aristas de la conflictividad social en la región, enfocándose posteriormente en 3 áreas: derechos humanos, género y ambiente.

La metodología del Observatorio de Conflictos Sociales del Nordeste Argentino se basó en el diálogo y la producción de saberes entre actores académicos pertenecientes a distintas disciplinas e integrantes de organizaciones sociales que trabajan las temáticas abordadas en las diversas investigaciones: hechos de protesta, feminicidios, violencia de género, criminalización de la protesta, violencia institucional, contextos de encierro, pueblos originarios, fumigaciones con agrotóxicos y agricultura familiar.

A lo largo del tiempo, el OCSO-NEA se logró consolidar como un espacio de producción de colaborativa de conocimiento, evidenciando la importancia de la extensión universitaria como herramienta de transformación social. El conocimiento producido permitió visibilizar conflictos ambientales y de género, así como violaciones a derechos humanos de distintos grupos de población vulnerable, fortaleciendo a las organizaciones co participantes. No obstante, también se identificaron limitaciones y obstáculos como la inestabilidad en la inserción institucional, la existencia de criterios estancos para delimitar las disciplinas académicas, la escasez de recursos y la falta de reconocimiento del trabajo voluntario realizado.

Desde nuestro marco conceptual, partimos de una concepción de la realidad en la cual el conflicto no es algo excepcional, sino una constante cuyo registro permite analizar y explicar las tendencias que operan en una determinada formación social. También incorporamos la dimensión poder, para atender a los procesos de construcción de fuerzas sociales, y el concepto de violencia, no necesariamente entendido como fuerza física, sino como el proceso de destrucción, modificación y recomposición de relaciones sociales. Intentamos enmarcar nuestra experiencia extensionista por fuera del paradigma clásico o transferencista, donde la Universidad aparece como única propietaria del saber pasible de ser transmitido a algo externo a ella, y más cercano al modelo crítico/integral que intenta construir un diálogo de saberes en un plano de igualdad, para así poder redimensionar tanto la extensión como la enseñanza y la investigación académica.

Programa de asistencia técnica para productores y emprendedores del departamento de Paraguarí: una estrategia de vinculación con el territorio

Programa de assistência técnica para produtores e empreendedores do departamento de Paraguarí: uma estratégia de conexão com o território

Autora
Maria Liz Vera
mveraf@eco.una.py

Co-autor
Juan Medina

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palavras clave: Gestión financeira; Desarrollo; Comunidad; Finanzas.

Palavras-chave: Gestão financeira; Desenvolvimento; Comunidade; Finanças.

Resumo

La creciente complejidad del sistema tributario, junto con los cambios normativos constantes, representa un desafío significativo para productores y emprendedores, especialmente aquellos que inician sus actividades o cuentan con recursos limitados para asesoría especializada. La falta de conocimiento y asesoría técnica adecuada puede derivar en incumplimientos, sanciones y pérdidas económicas, afectando la sostenibilidad y el crecimiento de sus negocios.

En este contexto, es fundamental promover la asistencia técnica en tributos, ya que permite capacitar y acompañar a los productores y emprendedores en la correcta interpretación y cumplimiento de sus obligaciones fiscales. Este apoyo no solo reduce la vulnerabilidad a errores y sanciones, sino que también

fomenta la formalización y la integración al mercado formal, generando mayor confianza y estabilidad para sus operaciones.

En el marco de la extensión universitaria, la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional de Asunción ha instalado el Núcleo de Asistencia Tributaria que busca desarrollar y fortalecer la cultura tributaria y conciencia social ciudadana, inculcar en los estudiantes de las carreras impartidas los conocimientos del sistema tributario paraguayo que contribuya a su desarrollo pro-fesional y que le permita cumplir con su responsabilidad social que orienta la FCE-UNA expresado en el compromiso social con la comunidad en la que está inserta.

La promulgación de la ley "Hambre Cero"representa una necesidad de actualización sobre los diver-sos impuestos que rigen con la entrada en vigencia de la Ley 6380/19 y que resulta imprescindible fomentar en los productores y emprendedores que fungirán de proveedores a las empresas locales adjudicadas con el programa por lo que se articula el presente proyecto para que la academia capacite e instruya a este sector de la población para la formalización de sus actividades y cumplim-iento fiscal.

Esta necesidad ha sido canalizada a través de las asignaturas Tributación I y II que brindan a los estudiantes los conocimientos inherentes del sistema tributario nacional para que a partir del aprendizaje adquirido, proyecten en el marco de la extensión universitaria, la transmisión del conocimiento al sector de la sociedad que demande la asistencia técnica y profesional para cumplir con uno de los objetivos de la carrera de Contaduría Pública que apunta a formar profesionales con principios morales y éticos en el desempeño de sus funciones coadyuvando al mismo tiempo al desarrollo socio-económico sostenible del país.

El proyecto tuvo como objetivo el de "Asistir técnica y profesionalmente a los productores y emprendedores de la Gobernación de Paraguarí sobre cada uno de los elementos constitutivos los impuestos y las obligaciones derivadas para el cumplimiento tributario para el fomento de una cultura cívica de responsabilidad tributaria".

La metodología utilizada es la del enfoque metodológico mixto (cuantitativo y cualitativo) ya que permitió obtener una visión integral del impacto del programa, combinando datos medibles (número de beneficiarios, producción, ingresos) con percepciones, experiencias y aprendizajes de los actores involucrados.

El tipo de investigación es la descriptiva y explicativa, buscando obtener la descripción del contexto, las acciones realizadas y el análisis de los resultados del programa.

La técnica e instrumento de recolección de datos fue el de grupos focales, mediante una rueda de negocios, realizado con el fin de profundizar en los efectos de la asistencia técnica y proponer mejoras colectivas.

Los resultados obtenidos luego del proceso de recolección de datos mediante la rueda de negocios que contó con la participación de 12 estudiantes y 27 emprendedores (13 del sexo femenino y 14 del sexo masculino).

Mediante los trabajos de campo realizados se puede incidir en:

- Mejora en las capacidades técnicas y productivas, ya que los productores y emprendedores beneficiarios demostraron un aumento en sus conocimientos sobre gestión productiva, comercialización y uso de tecnologías apropiadas.
- Se adoptaron prácticas más eficientes y sostenibles (uso racional de insumos, técnicas agroecológicas, etc.).
- Fortalecimiento de la organización local mediante criterios de asociatividad.
- Se promovió la colaboración entre emprendedores, productores y actores institucionales.
- Se fortalecieron redes locales y una vinculación efectiva entre universidad, comunidad e instituciones.
- La participación de estudiantes, docentes y técnicos permitió una transferencia de conocimientos efectiva.
- Se consolidó una relación de confianza y cooperación entre la universidad y las comunidades beneficiadas.

Desigualdades no acesso à saúde de crianças nascidas pré-termo: ações extensionistas para promoção da cidadania

Desigualdades en el acceso a la atención de salud para niños prematuros: acciones de extensión para promover la ciudadanía

Autores
João Victor Araújo Sousa
Maria Eduarda Armond Lopes Guerra
tuliomarco03@gmail.com
Maria Cândida Ferrarez Bouzada Viana
Márcia Gomes Penido Machado
Ana Clara Leite Barroso
Vitória Ribeiro Gonçalves
Izadora Rodrigues Martins
Suelen Rosa de Oliveira
Isabela da Cunha Silva Fernandes
Delma Aurélia da Silva Simão
Laramy Lorrany de Araújo Baeta

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Assistência Ambulatorial; Pediatria; Neonato prematuro.

Palavras clave: Atención Ambulatoria; Pediatría; Neonato prematuro.

Resumo

Introdução e objetivos

A prematuridade é definida como o nascimento com idade gestacional (IG) inferior a 37 semanas, podendo ser subdividida em quatro categorias: pré-termos extremos (IG inferior a 28 semanas), muito pré-termos (28 a 31 semanas), pré-termos moderados (32 a 33 semanas) e pré-termos tardios (34 a 36 semanas).

Esta condição está frequentemente associada ao baixo peso ao nascer (BPN), ou seja, peso de nascimento inferior a 2.500g. No contexto de recém-nascidos pré-termos, a idade gestacional e o peso ao nascer (PN) são essenciais para determinação das condutas a serem adotadas durante a internação e o acompanhamento ambulatorial, uma vez que a mortalidade e as complicações ocasionadas por essa condição apresentam uma tendência de crescimento a partir da diminuição da IG e do PN (1).

Dados do Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos do Ministério da Saúde indicam que, entre janeiro e outubro de 2022, foram registrados cerca de 2.561.922 nascimentos no Brasil, dos quais 11,85% corresponderam a RNPT (2). Assim, o Brasil ocupa o 10° país do mundo com maior índice de prematuridade (3). Esses indicadores evidenciam a prematuridade como um problema relevante de saúde pública, exigindo atenção especializada e ações eficazes para minimizar seus impactos.

O nascimento prematuro pode interromper processos fundamentais do desenvolvimento intrauterino, aumentando a suscetibilidade a reinternações, doenças crônicas, dificuldades emocionais e alterações no crescimento e neurodesenvolvimento (4). Diante disso, o Ministério da Saúde recomenda que crianças nascidas pré-termo sejam acompanhadas por serviços de Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) desde a alta hospitalar até os seis anos de vida, com periodicidade ajustada à idade corrigida e às necessidades clínicas. O acompanhamento deve ser realizado por equipe multiprofissional, por meio de planos de cuidado personalizados, com foco nos fatores de risco, orientação sobre o desenvolvimento e suporte à família. No entanto, estudos indicam que a adesão ao seguimento ambulatorial ainda representa um desafio (5).

Considerando o elevado número de nascimentos prematuros no país, as repercussões na saúde infantil e as dificuldades de adesão ao seguimento especializado, torna-se essencial compreender as características clínicas e socioeconômicas dessas crianças e famílias, bem como os fatores relacionados aos serviços de saúde que influenciam esse processo.

Nesse contexto, o Ambulatório da Criança de Risco (ACRIAR), vinculado ao Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG), realiza o acompanhamento multiprofissional de crianças pré-termo e/ou muito baixo peso (PT/MBP) nascidas na Instituição. O seguimento tem início na alta hospitalar e se estende até os sete anos de idade cronológica, sendo conduzido por uma equipe composta por profissionais de Enfermagem,

Pediatria, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Neurologia pediátrica. As ações ambulatoriais têm como foco a monitorização contínua do desenvolvimento infantil, a identificação precoce de possíveis alterações clínicas, o fornecimento de apoio emocional à família e a implementação de intervenções específicas, pautadas em planos de cuidado personalizados e orientados pelos fatores de risco identificados.

No escopo do "ACRIAR", dois projetos de extensão: "Intervenção do Enfermeiro às Crianças atendidas no Ambulatório de Acompanhamento à Criança de Risco (ACRIAR)", do curso de Enfermagem, e "ACRIAR – Ambulatório de seguimento de criança de risco e Terceira Etapa do Método Canguru", do curso de Medicina, ambos da UFMG atuam de forma integrada no acompanhamento ambulatorial, no monitoramento da adesão ao seguimento e no desenvolvimento de estratégias de busca ativa para crianças faltosas.

Dessa forma, os objetivos deste estudo são:

1. descrever o perfil epidemiológico das crianças encaminhadas ao ambulatório de seguimento e atendidas pelos referidos projetos de extensão;

2. investigar a adesão ao acompanhamento ambulatorial no primeiro ano de vida;

3. verificar associações entre características clínicas e socioeconômicas e a adesão ao seguimento;

4. descrever uma estratégia de busca ativa voltada ao fortalecimento do vínculo e a melhoria da adesão.

Metodologia

Este estudo integra dados dos referidos projetos de extensão que são também vinculados ao projeto de pesquisa "Banco de dados ACRIAR". A população avaliada foi composta por RNPT/BP nascidos no Hospital das Clínicas da UFMG, que eram encaminhados ao ambulatório, e que atendiam aos critérios de inclusão. Estes critérios incluem: crianças nascidas entre janeiro e dezembro de 2022, com IG menor ou igual a 34 semanas e/ou com PN menor ou igual a 1.500g.

Foram excluídas crianças com prontuários incompletos, crianças internadas no período da coleta de dados ou que receberam alta e/ou foram encaminhadas ao ambulatório após um ano de idade corrigida. Os dados foram obtidos a partir dos prontuários das crianças elegíveis, utilizando um instrumento estruturado desenvolvido especificamente para o estudo, que contemplava variáveis demográficas, clínicas e de adesão ao seguimento ambulatorial. Foram tomados como desfechos representativos dessa adesão:

1. fazer acompanhamento ambulatorial,

2. o tempo (em dias) entre a alta e a primeira consulta ambulatorial;

3. a adequação do tempo da primeira consulta considerando o parâmetro do Ministério da Saúde (primeira consulta ambulatorial em até 10 dias após a alta);

4. o número de consultas pediátricas no primeiro ano de vida (considerando idade corrigida).

Paralelamente à análise retrospectiva, foi implementada uma intervenção prospectiva para otimizar a adesão. Os extensionistas passaram a realizar o contato ativo com os responsáveis na véspera das consultas agendadas. Para isso, foi utilizada uma planilha organizada com nome da criança, telefone do responsável e um link que redireciona para o aplicativo WhatsApp com uma mensagem predeterminada. Assim, os pais são contatados e solicitados a verificar a possibilidade de comparecimento. As respostas são sistematicamente registradas na mesma planilha, indicando se o responsável respondeu, se confirmou a presença, se solicitou remarcação ou o motivo da ausência, gerando assim uma base de dados quanti-qualitativa sobre as barreiras de acesso e os motivos de evasão. Os dados foram submetidos à análise estatística no programa gratuito JASP versão 0.18.1, envolvendo estatística descritiva (medianas, intervalos interquartis e proporções) e inferenciais, utilizando os testes para comparação dos grupos de crianças em seguimento com aquelas que não iniciaram este acompanhamento. O nível de significância adotado foi de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFMG (parecer nº 6.683.269; CAAE:54063316.7.0000.5149). Todos os participantes assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados

Este acompanhamento viabilizado pelo grupo de extensionistas inclui, no total, 69 RNPT/BP admitidos no ambulatório entre janeiro e dezembro de 2022, dos quais 11,6% (oito bebês) não iniciaram o seguimento ambulatorial. Este projeto permitiu analisar o perfil epidemiológico e os fatores associados à adesão ao seguimento ambulatorial de RNPT/BP no primeiro ano de idade corrigida. Do ponto de vista clínico, o perfil das crianças encaminhadas para o serviço de seguimento incluiu, predominantemente, recém-nascidos do sexo masculino (62,30%), com média de idade gestacional de 32 semanas e 6 dias, PN médio de 1535g e com índice Apgar ≥7 (98,36%), o que indica boas condições iniciais de saúde, apesar da prematuridade. A análise dos dados revelou que as variáveis escolaridade materna ($p<0,01$), PN ($p=0,043$) e uso de drogas durante a gestação ($p<0,01$) apresentaram associação estatisticamente significativa com a adesão ao seguimento. A escolaridade materna foi correlacionada com todos os desfechos de adesão. Assim, evidenciou-se que as mães com maiores níveis de escolaridade tiveram maior adesão às consultas, o que pode ser justificado pelo maior entendimento da importância do seguimento especializado para o desenvolvimento do bebê.

Além disso, crianças com menor PN tenderam a ter maior adesão, sugerindo maior percepção de fragilidade e dos riscos associados ao desenvolvimento das crianças por parte da família, sendo alvos mais frequentes de intervenções realizadas pelos projetos de extensão. Já o uso de drogas materno durante a gestação, associou-se à maior frequência no grupo sem seguimento ambulatorial, reforçando a necessidade de criação de estratégias que fidelizem o RNPT/BP ao acompanhamento. Além disso, há uma importante associação entre residir no interior e ausência de seguimento ($p=0,003$), evidenciando as barreiras logísticas e geográficas enfrentadas por usuários distantes do centro de referência. Essa desigualdade territorial compromete o princípio da equidade e aponta para a necessidade de organização regionalizada e coordenada da Rede de Atenção à Saúde. Essa compreensão favorece a formulação de condutas coordenadas com os grupos de extensão centradas na garantia de direitos e na redução de desigualdades em saúde. A implementação da estratégia de contato via WhatsApp, por sua vez, representou uma ação direta sobre os fatores capacitantes e de reforço. A criação da ferramenta de contato e do banco de dados de respostas adotada pelos extensionistas permitiu não apenas um canal de comunicação ágil para remarcações, mas também a coleta de informações em tempo real sobre os motivos da não adesão, como dificuldades de transporte, intercorrências de saúde e esquecimento, fornecendo subsídios para intervenções futuras mais direcionadas.

Conclusões

A atuação integrada entre os referidos projetos de extensão no cenário do "ACRIAR", e sua interface com a pesquisa, evidenciou que a adesão ao acompanhamento ambulatorial especializado por RNPT/BP é frequentemente influenciada por determinantes sociais e clínicos, como escolaridade materna, peso ao nascer, uso de substâncias na gestação e local de residência. Esses fatores refletem desigualdades sociais historicamente construídas e que se manifestam na utilização dos serviços de saúde, comprometendo o direito à saúde integral das crianças mais vulneráveis.

Ao reconhecer que a saúde infantil, especialmente no contexto da prematuridade, é diretamente interligada às condições sociais, familiares e territoriais, este estudo reafirma o papel do acompanhamento ambulatorial especializado como uma estratégia de inclusão e cidadania, além de reforçar a importância dos projetos de extensão para a continuidade efetiva e integral dessa assistência. Ademais, compreende-se que o acesso ao cuidado multiprofissional contínuo representa um direito fundamental da criança e um dever do Estado, sendo também uma ação de promoção da equidade.

Neste contexto, estratégias de busca ativa e comunicação direta, como o contato via WhatsApp, mostram-se ferramentas poderosas para superar barreiras, fortalecer o vínculo entre o serviço de saúde e a família e efetivar o exercício da cidadania no cuidado. Destaca-se a importância da articulação entre os diferentes níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS), especialmente entre a Atenção Ambulatorial Especializada e a Atenção Primária à Saúde, para garantir a continuidade do cuidado e evitar desfechos negativos a longo prazo. Por fim, as intervenções realizadas no âmbito dos projetos de extensão descritos, humanizam e potencializam o acesso à saúde, se configurando como ações estratégicas para garantir os direitos da criança, reduzir iniquidades e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Atenção à Saúde do Recém-Nascido: Cuidados com o Recém-Nascido

Pré-Termo. 2. ed. [S. l.: s. n.], 2014. v. 4. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/

atencao-a-saude-do-recem-nascido-guia-para-os-profissionais-de-saude-vol-iv/@@download/file. Acesso em: 26 nov. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Painel de Mortalidade Infantil e Fetal - DATASUS, Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. 2024b. Disponível em: https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/infantil-e-fetal/. Acessado em: 7 mai. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. ANS alerta gestantes para obDia Mundial da Prematuridade, 2021.

REGO, M. A. S.; MATOS, M. A. B.; LOPES, P. R. R. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada. [S. l.: s. n.],b2021. Disponível em: https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/notatecnica_crianca-1-1.pdf. Acesso em: 26 nov. 2022.

FREIRE, L. M.; et al. Fatores associados à não adesão ao seguimento ambulatorial de egressos de terapia intensiva neonatal. Rev Esc Enferm USP. 2018, v. 52, e-03372, p. 1-8. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017029703372. Acessado em: 26 nov. 2022.

Unidos por la prevención, comprometidos con la vida, transformando la prevención en tradición: ECO Octubre Rosa

Unidos pela prevenção, comprometidos com a vida, transformando a prevenção em tradição: ECO Outubro Rosa

Autora
Clara Inês Ramirez Godoy
ciramirez@eco.una.py

Co-autora
Nathalia Maria Valdez Arrua

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Extensión; Participación ciudadana; Salud, Ecoactivismo.

Palavras-chave: extensão; Participação cidadã; Saúde; Ecoativismo.

Resumo

Octubre Rosa es una campaña mundial que se celebra cada año en octubre para crear conciencia sobre la prevención y detección temprana del cáncer de mama. Este movimiento promueve la importancia de la autoexploración, los chequeos médicos regulares y el apoyo a quienes enfrentan esta enfermedad.

La extensión universitaria representa un puente vital entre la academia y la sociedad, permitiendo que el conocimiento trascienda las aulas para generar impacto directo en las comunidades. En este marco, la campaña ECO Octubre Rosa se consolida como una iniciativa que combina la concienciación sobre la prevención del cáncer de mama con la participación activa de estudiantes, docentes y actores comunitarios. Bajo el lema “Unidos por la prevención, comprometidos con la vida, transformando la prevención en tradición”, esta propuesta se orienta a fortalecer una cultura de autocuidado, detección precoz y solidaridad colectiva.

La actividad se inscribe en una visión de salud integral, promovida desde la universidad como agente transformador del entorno. A través de actividades en donde se desarrollaron charlas, caminatas ecológicas, ferias informativas y acciones simbólicas, en busca de sensibilizar a la población sobre la importancia de la prevención, especialmente en sectores con menor acceso a información y servicios médicos.

Esta intervención responde al compromiso social universitario de fomentar espacios de educación, inclusión y participación activa para mejorar la calidad de vida.

El objetivo del programa se centra en "Concienciar a la población general sobre la importancia de la prevención y detección del cáncer de mama alentando al auto examen y chequeo médico periódico a través de charlas presenciales y abordajes físicos por estudiantes de la FCE".

Desde este enfoque, mediante el programa pretende analizar el impacto de ECO Octubre Rosa como estrategia de extensión universitaria que vincula salud, territorio y conciencia social, apuntando a convertir la prevención en una práctica sostenida y comunitaria.

La combinación de estas actividades refleja el compromiso institucional de la facultad con la salud y el bienestar de su comunidad, consolidando un mensaje claro: la prevención y la información son herramientas clave en la lucha contra esta enfermedad.

El desarrollo del trabajo adopta un enfoque cualitativo y participativo, propio de los procesos de extensión universitaria, integrando actividades de promoción de la salud y sensibilización comuni-taria en torno a la prevención del cáncer de mama. Se implementará una estrategia de intervención territorial a través del diagnóstico participativo con recolección de información previa mediante encuestas y entrevistas breves a miembros de la comunidad para conocer el nivel de conocimiento sobre el cáncer de mama y la prevención.

La participación estudiantil genera la integración de los mismos como agentes multiplicadores del mensaje preventivo, promoviendo el aprendizaje-servicio.

En el marco de los resultados se pueden citar:

- Aumento del nivel de conocimiento comunitario sobre la importancia de la detección temprana del cáncer de mama;
- Mayor participación de la comunidad en acciones colectivas de promoción de la salud;
- Fortalecimiento de vínculos entre la universidad y actores comunitarios e institucionales del território;
- Generación de espacios de diálogo y reflexión sobre la salud preventiva desde un enfoque accesible e inclusivo.

En el marco conclusivo la campaña ECO Octubre Rosa demostró que la extensión universitaria puede ser una herramienta efectiva para promover la prevención del cáncer de mama mediante actividades comunitarias, participativas y sostenibles. La articulación entre universidad, comunidad e instituciones públicas fortaleció el impacto de las acciones preventivas, evidenciando el valor del trabajo en red.

La intervención permitió consolidar una práctica de prevención que puede repetirse anualmente, fortaleciendo el objetivo de "transformar la prevención en tradición". La participación activa de los estudiantes facilitó procesos de aprendizaje significativo y compromiso social, reafirmando el rol formativo de la extensión universitaria.

Se evidenció la necesidad de sostener y ampliar este tipo de iniciativas en otros contextos y territorios, incorporando una perspectiva de salud integral y comunitaria.

Las actividades realizadas en el marco de la campaña Octubre Rosa, resaltaron la importancia de promover la salud y el bienestar de las mujeres de la comunidad universitaria. Estas acciones no solo fomentaron la sensibilización sobre esta enfermedad, sino que también fortalecieron la solidaridad y el apoyo mutuo dentro de la facultad. El impacto positivo de estas iniciativas refuerza la idea de que la educación y la prevención son fundamentales para salvar vidas, haciendo de Octubre Rosa un movimiento que inspira a seguir trabajando en conjunto por una sociedad más consciente y saludable.

A influência do PET-Saúde na qualidade de ensino: um processo de reformulação do PPC do curso de Fisioterapia da UFTM

La influencia del PET-Salud en la calidad de la enseñanza: un proceso de reformulación del Proyecto Pedagógico del Curso de Fisioterapia de la UFTM

Autoras

Isabel Aparecida Porcatti de Walsh

Vitória Helena Maciel Coelho

Marcia Ercilia Farias Campbell
marciafariasbp@icloud.com
https://orcid.org/0009-0003-5028-5358

Lislei Jorge Patrizzi Martins

Suraya Gomes Novais Shimano

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Formação Cidadã; Extensão.

Palabras clave: Metodología Activa; Formación Ciudadana; Extensión.

Resumo

Introdução e objetivo

Frente às constantes transformações nas demandas do mercado de trabalho, o avanço das tecnologias em saúde, as necessidades regionais e a valorização do Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS), torna-se fundamental a revisão contínua do "Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Fisioterapia". Para alcançar os objetivos da integração ensino-serviço-comunidade, a reorientação da formação em saúde e a educação permanente, de forma a atender as necessidades em saúde de forma integral, as ações do PET GraduaSUS foram catalisadoras para mudanças significativas no curso na Universidade Federal do Triangulo Mineiro (UFTM). A partir da implementação de estratégias interdisciplinares e a obrigatoriedade de 10%

de extensão na grade, favoreceu a inserção prévia dos estudantes nas práticas do SUS, especialmente por meio de disciplinas como Envolvimento Prático Orientado (EPO), ocasionando um maior protagonismo dos alunos e impacto positivo no processo de formação.

Metodologia

Em um primeiro momento alunos, preceptores e tutores de fisioterapia tiveram vivências práticas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), participaram ativamente da construção de um instrumento para diagnóstico situacional de uma região adstrita a uma UBS, em um contexto interdisciplinar. De forma simultânea a estas vivências práticas, o grupo PET GraduaSUS – Fisioterapia analisou PPCs de outros cursos de Fisioterapia considerados os trinta melhores cursos do país e iniciaram, em parceria com o Núcleo Docente estruturante do Curso (NDE) uma mudança efetiva do PPC do curso.

Esta mudança seguiu várias etapas:

1. conversa dos alunos PET com representantes das 10 turmas do Curso;
2. conversa da coordenação de curso com representantes de turmas;
3. reuniões dos tutores do PET GraduaSUS com membros do NDE do curso;
4. NDE propôs mudanças no PPC;
5. Realizado Forum PETGraduaSUS Fisioterpia;
6. Mudanças no PPC por todos os docentes do curso.

Na etapa 1 foram levantadas demandas dos alunos que vieram de encontro à proposta do PET, como a inserção do aluno na prática na rede de saúde desde o início do curso. Já na etapa 2 a coordenação de curso pode ouvir dos representantes de turma que já tinham discutido com os alunos PET as demandas. A etapa 3 foi de extrema importante pois foi um processo de convencimento do NDE da necessidade de mudanças reais no PPC. A etapa 4 se consolidou com a etapa 5, porque nesta todos os docentes puderam discutir com os tutores, preceptores e alunos PET GraduaSUS as necessidades reais de mudanças para se atingir o perfil do egresso almejado pelo curso. Após o

Fórum, diversas mudanças ocorreram no PPC como a organização do curso em Eixos temáticos, metodologia ativa de ensino-aprendizagem e método diferenciados de avaliação.

Resultados e impactos

Aprovado e implantado, o novo PPC atualizado em abril de 2024 conta, atualmente, com sete turmas inseridas na nova matriz curricular, estando no 7º período a turma iniciante. Foi organizado o curso em eixos temáticos, e disciplinas como Envolvimento Prático Orientado (EPO) e Avaliação Fisioterapeutica, esta última recém implantada a grade, passaram a trazer um enfoque mais prático, interdisciplinar e contextualizado, contribuindo assim com a aproximação dos estudantes com a prática fisioterapeutica e a realidade do SUS. Em conjunto, teve a obrigatoriedade de 10% de extensão, o que fez com que os alunos e professores despertassem um maior interesse aos projetos de extensão, somando a comunidade com benefícios a serem trazidos por esses projetos.

Conclusão

O processo de mudança do PPC, mediado pelo PET-Saúde GraduaSUS, tem sido um marco no processo de qualificação da formação fisioterapeutica na UFTM. Essa iniciativa avivou o vínculo entre teoria e prática, fortalecendo a interdisciplinaridade e ratificou a extensão universitária como eixo estruturante da formação. Os resultados, observados nas avaliações internas (próprios estudantes) feita ao fim de cada período, confirma que as mudanças geraram impactos positivos. Pensando em uma avaliação externa para melhor comprovar essas alterações do PPC, a turma molde da nova matriz realizará o ENADE, o que pode trazer uma melhor visão da implementação das práticas. Essa experiência reforça a importância de programas como o PET-Saúde na construção da formação acadêmica, evidenciando a importância dos projetos de extensão universitária.

Referências

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 13 de 28 de setembro

de 2015. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-SAÚDE/GRADUASUS–2016/2017. Publicado no Diário Oficial da União, seção 3, nº 186 de 29/09/2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v.8).__. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4)

Projeto "Observatório das Democracias": Conectando Redes para a Internacionalização da Extensão Universitária na Formação Cidadã e Direitos Humanos no MERCOSUL

Proyecto "Observatorio de las Democracias": Conectando Redes para la Internacionalización de la Extensión Universitaria en la Formación Ciudadana y Derechos Humanos en el MERCOSUR

Autoras
Catherine Chacón Verdecia

Bárbara Palacios
bap.blanco.2024@aluno.unila.edu.b

Co-autores
Caroline Carlos

Lucas Ribeiro Mesquita

Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA

Palavras-chave: Internacionalização; Cultura democrática; Cidadania regional.

Palavras clave: Internacionalización; Cultura democrática; Ciudadanía regional.

Resumo

Introdução e objetivos

O território latino-americano é palco de conflitos e desafios que exercem forte pressão sobre as estruturas democráticas. Contudo, a democracia sul-americana não se caracteriza apenas pela fragilidade, mas também pela

resiliência na superação de obstáculos. Neste contexto, o projeto "Observatório das Democracias" da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), em parceria com o Parlamento do Mercosul (PARLASUL), emerge como agente transformador no tema das "Redes para a internacionalização da extensão universitária" e na "Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão". O projeto surge para contribuir com a cultura democrática no bloco do MERCOSUL, buscando fortalecer a participação popular e a ampliação dos direitos. Além disso, o projeto se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, nomeadamente ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 10 (Redução das desigualdades), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 17 (Parcerias e meios de implementação).

A internacionalização do projeto é evidenciada pela parceria com o PARLASUL e pela diversidade de nacionalidades de seus integrantes, com membros do Brasil, Cuba, Venezuela e Haiti. O Observatório relaciona-se diretamente com essas articulações internacionais da extensão universitária ao promover um intercâmbio de conhecimentos e experiências que enriquecem as ações de extensão e o impacto na região. Isso se concretiza por meio de relatórios, como o "Manual de Sistemas Eleitorais da América Latina – Atualização 2024" e as análises dos Índices Democráticos. Além disso, a participação em missões de observação eleitoral, como a MOE 2024 em Foz do Iguaçu/PR, e a materialização desses conhecimentos no "Educação para a Integração" —um projeto de formação cidadã em escolas públicas —, demonstram a aplicação prática do trabalho do Observatório. O objetivo central do projeto é incentivar a cultura democrática no território do MERCOSUL, atuando diretamente para romper as barreiras entre o ensino superior e o território, desenvolvendo ações que estimulem a cidadania ativa entre jovens, aproximando-os dos direitos garantidos pelo Estatuto da Cidadania do MERCOSUL e contribuindo com pesquisas e relatórios em defesa da integridade eleitoral.

Essa colaboração internacional e a integração de diversas perspectivas nacionais, que se manifestam na pluralidade de visões e experiências dos integrantes da equipe, fortalecem as redes de extensão universitária ao permitir uma compreensão mais profunda e multifacetada dos desafios democráticos na América Latina. A aplicação prática desse fortalecimento se traduz na capacidade do projeto de desenvolver metodologias de pesquisa mais abrangentes, elaborar relatórios e manuais com relevância regional, e conceber programas de formação cidadã que são culturalmente sensíveis e eficazes. Esse intercâmbio contínuo e a diversidade de olhares

permitem um impacto mais amplo e relevante na promoção da democracia e da cidadania na região.

Metodologia

A metodologia do "Observatório das Democracias" é multifacetada, e suas atividades se interligam para culminar na formação cidadã, como parte do Eixo 4 do Congresso. As atividades do projeto dialogam com a produção de material acadêmico com a ações presenciais no território, aproximando o ambiente acadêmico do cotidiano comum da população.

O processo se inicia em 2024 com a Atualização dos Manuais de Sistemas Eleitorais. O projeto elaborou o "Manual de Sistemas Eleitorais da América Latina – Atualização 2024". Este manual, desenvolvido por uma equipe composta por 12 pessoas do PARLASUL e da UNILA, forneceu um panorama essencial sobre as disparidades institucionais e os desafios de representatividade na região.

Com a base teórica e prática consolidada no manual, o projeto avançou para a Missão de Observação Eleitoral (MOE) 2024 (NEPEDI/UERJ). Reconhecida pelo TSE, a MOE realizou observações eleitorais em 11 estados do Brasil e no Distrito Federal. O observatório ficou responsável pela cidade de Foz Do Iguaçu\PR. Durante a observação, foram realizadas visitas presenciais em escolas públicas para acompanhar o processo de votação sob a ótica da acessibilidade e a produção de um relatório publicado em meios digitais. A UNILA foi uma das instituições parceiras da UERJ nesta missão, com o professor Lucas Mesquita atuando como coordenador adjunto da MOE e do relatório. Os resultados e recomendações dessa missão, focados na acessibilidade, retroalimentam o ciclo de pesquisa e formação.

Paralelamente, com o intuito de aumentar a especialização da equipe em estudos de qualidade e cultura democrática, o projeto realiza a Análise dos Índices Democráticos, seguindo as atividades propostas pela parceria com o Parlamento do Mercosul. No ano de 2025, o Observatório inclui ações de pesquisa sobre índices democráticos da região, considerando indicadores como: Latino barómetro, *Polity, The Economist Intelligence Unit's Democracy Index (The Economy), IDEA, Democracy Perception Index e Freedom House*. A análise é voltada a compreender as estruturas específicas de cada índice e como as peculiaridades do território latino-americano são vistas por cada um. A equipe responsável pelos índices democráticos é composta por 25 alunos.

Os conhecimentos e dados gerados por essas atividades convergem para o "Projeto de Formação Cidadã", materializado na ação "Educação para a Integração". O curso tem como objetivos estimular a cidadania ativa entre jovens, aproximando-os dos direitos garantidos pelo Estatuto da Cidadania do MERCOSUL e formando sujeitos políticos capazes de intervir em seus territórios. Essa formação em sujeitos políticos se relaciona com a expectativa de que, posteriormente, esses jovens farão parte das redes de extensão universitária para formar a outros jovens, perpetuando um ciclo de extensão e engajamento cívico. Assim, a atividade será aplicada em salas de aula da rede pública de Foz do Iguaçu, focado em estudantes do ensino médio em situação de vulnerabilidade social.

A metodologia combina diagnóstico territorial, levantamento de dados e sistematização de experiências anteriores. Com isso, o curso está estruturado com base em cinco eixos temáticos e práticas pedagógicas híbridas, que valorizam os saberes comunitários e as realidades locais. Os eixos didáticos incluem: histórico conceitual da integração regional; elementos históricos e culturais da integração regional; e direitos gerados pela integração regional. As aulas têm apresentação de material e discussão, além de dinâmicas de engajamento. A equipe acadêmica da UNILA da Graduação e Pós-graduação em Relações Internacionais e Integração, sob a orientação do professor e coordenador do projeto, Lucas Ribeiro Mesquita, atua na mediação entre o conhecimento acadêmico e os saberes comunitários. A parceria com escolas públicas foi estabelecida com o público-alvo de estudantes de 13 a 18 anos residentes em Foz do Iguaçu e regularmente matriculados em escolas públicas.

Finalmente, a participação em eventos com enfoque em extensão universitária, como o 43º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS 2025, representa a disseminação dos conhecimentos e a articulação do projeto em um contexto mais amplo. Esta participação demonstra o compromisso do projeto com a difusão do conhecimento, o diálogo e a construção coletiva, elementos cruciais para o fortalecimento das redes e a promoção das articulações internacionais da extensão universitária.

Resultados

O projeto "Observatório das Democracias" apresenta resultados concretos e em desenvolvimento, fruto de suas diversas ações interligadas.

O projeto "Educação nas Escolas" é um projeto em andamento, cujos resultados iniciais incluem a adesão de escolas da rede pública e o envolvimento de estudantes, com a expectativa de alcançar 200 jovens em situação de vulnerabilidade social. Dessa maneira, a visão do projeto reside na importância de residir em um território de tríplice fronteira, possibilitando a difusão de material bilíngue e transfronteiriço, o que amplia o impacto da formação cidadã e contribui para o diálogo intercultural e a inclusão de populações diversas que convivem na fronteira.

Por outro lado, o relatório final da MOE, cocoordenador pelo professor Lucas Mesquita da UNILA, apresentou conclusões sobre a tranquilidade, transparência e normalidade do pleito, além de 29 recomendações para o aperfeiçoamento do exercício dos direitos políticos no Brasil e a garantia do voto de pessoas com vulnerabilidades que exigem acessibilidade. Esta experiência ilustra a importância do voluntariado na formação cidadã e na promoção da inclusão, contribuindo diretamente para o avanço das políticas e da educação em direitos humanos.

Também, a Atualização de Sistemas Eleitorais do MERCOSUL, materializada no Manual de Sistemas Eleitorais da América Latina, foi um produto direto do projeto, previsto para publicação ainda neste ano. O trabalho revelou as disparidades institucionais, os desafios de representatividade e a urgência de políticas públicas voltadas a uma democracia mais sustentável e inclusiva nos governos da região. Sua elaboração demonstra a contribuição do Observatório para a provisão de dados e protocolos sobre observação eleitoral e os processos democráticos na América Latina.

O desenvolvimento da linha de pesquisa sobre os Índices Democráticos demonstrou uma análise aprofundada dos índices comuns, sua metodologia e suas abordagens específicas em relação à América Latina. Essa análise qualificada fornecerá informações cruciais para a tomada de decisões relacionadas às políticas públicas na região, aprofundando a compreensão dos direitos humanos, sendo compartilhada com o PARLASUL para fortalecer as ações do bloco na promoção da democracia e da cidadania regional.

Com isto, o produto de apresentar o projeto em um seminário de extensão universitária regional demonstra o compromisso com a difusão do conhecimento, o diálogo e a construção coletiva, essenciais para fortalecer redes e promover a internacionalização da extensão. Esse intercâmbio facilita

a partilha de boas práticas em educação e direitos humanos, contribuindo para a Formação de Cidadania e Inclusão.

Em síntese, as diversas ações do projeto "Observatório das Democracias" demonstram uma interconexão sinérgica que não apenas gera conhecimento e dados relevantes, mas os aplica diretamente na promoção da cidadania e dos direitos humanos, fortalecendo as redes de extensão universitária na América Latina.

Conclusões

O projeto "Observatório das Democracias" exemplifica como as redes para a internacionalização da extensão universitária contribuem para a formação de cidadania e a defesa dos direitos humanos. A parceria com o PARLASUL é um pilar fundamental e um exemplo concreto de rede de extensão para a internacionalização, permitindo que a UNILA, por meio do Observatório, contribua diretamente para a cultura democrática no bloco do MERCOSUL e na região latino-americana. Essa colaboração direta com um órgão legislativo internacional demonstra o impacto da extensão universitária na esfera pública e na formulação de políticas. A diversidade de nacionalidades da equipe do projeto, incluindo membros de diversas realidades, reforça ainda mais o caráter internacional e multicultural desta iniciativa, vital para o aprofundamento das redes de cooperação na extensão universitária e enriquecendo a perspectiva sobre a democracia e os direitos humanos na região. A importância de sua extensão para a comunidade universitária reside não apenas na produção de conhecimento relevante, mas também na formação de novos profissionais com uma visão global e engajada nas questões sociais e políticas da América Latina.

A extensão universitária, em sua essência, representa um vínculo dinâmico e transformador entre a academia e a sociedade. A universidade, como instituição social, tem a missão fundamental de conservar, desenvolver e promover a cultura, abarcando aspectos científicos, tecnológicos, valores, sentimentos, tradições e raízes históricas. Ao longo do tempo, a função social da universidade tem sido cada vez mais enfatizada, defendendo uma comunicação dialógica e um aprendizado compartilhado. A pertinência social da universidade reside em sua capacidade de responder às demandas e necessidades de seu entorno, atuando como um fator de transformação social e buscando um impacto positivo nas comunidades.

Em suma, o projeto "Observatório das Democracias" é um pilar das iniciativas para a internacionalização da extensão universitária, reafirmando o compromisso da UNILA com a formação de uma cidadania ativa e a promoção dos direitos humanos no MERCOSUL. A continuidade e o aprimoramento dessas ações são fundamentais para garantir um processo eleitoral verdadeiramente democrático, acessível e inclusivo para todos os cidadãos da América Latina. As articulações internacionais da extensão universitária são o alicerce para a construção de um futuro mais equitativo na região.

Veteranos orientam calouros sobre a universidade

Upperclassmen guide freshmen through university life

Autor
Thiago Antônio de Oliveira Sá
oliveirasa@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0002-9567-212X

Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG

Palavras-chave: Universitários; Afiliação; Ensino superior.

Keywords: Students; Affiliation; Higher education.

Resumo

Introdução

A chegada ao ensino superior é uma transição profunda na trajetória educacional dos estudantes. Nesse novo contexto, os calouros deparam-se com um ambiente de maior autonomia e liberdade, mas também com exigências e rotinas pouco explícitas. São cobrados por desempenhos e práticas para os quais muitas vezes não foram preparados escrever textos acadêmicos, seguir normas específicas, buscar oportunidades veladas e lidar com informações contraditórias. O projeto de extensão "Aprendendo a Estudar" surgiu justamente para enfrentar esse descompasso entre expectativas institucionais e o capital acadêmico inicial dos ingressantes, especificamente no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG).

Afiliar-se para permanecer

Partiu-se do conceito de "afiliação institucional" (Coulon, 2008), entendido como o processo pelo qual o estudante se insere na cultura acadêmica, internalizando seus etnométodos, seus códigos simbólicos e suas práticas cotidianas. Isso implica

dominar o "ofício de estudante", ou seja, aprender a estudar, ler criticamente, escrever textos científicos, organizar a rotina de estudos, entre outras competências que não são naturais, mas que se tornam tácitas pela repetição e socialização.

Na ausência de um processo estruturado de orientação, muitos calouros não conseguem se integrar efetivamente, tornando-se mais suscetíveis à evasão. Assim, o projeto reconhece que democratizar o acesso ao ensino superior é condição necessária, mas não suficiente, para garantir a permanência e o êxito acadêmico. O verdadeiro desafio está na integração, no acolhimento e na construção de pertencimento, que não ocorre apenas em sala de aula, mas no convívio institucional mais amplo.

Autores como Spady, Tinto e Pascarella reforçam essa abordagem, ao apontarem que a integração social por meio da participação em atividades extracurriculares, interações informais com colegas e professores, e envolvimento com a cultura do campus é determinante para a permanência. A evasão, portanto, decorre menos de falhas cognitivas ou lacunas de conteúdo, e mais de experiências de desajustamento, isolamento, incongruência e dificuldade em adaptar-se às dinâmicas universitárias.

Fatores de exclusão e vulnerabilidade

O projeto também reconhece que a capacidade de afiliação não é homogênea entre os estudantes. Fatores como etnia, idade, gênero, jornada de trabalho e responsabilidades familiares influenciam diretamente na experiência acadêmica. Alunos que pertencem a minorias étnicas ou que ingressam em idade avançada, frequentemente enfrentam maiores barreiras de integração, sentindo-se deslocados em ambientes marcadamente jovens e brancos. Estudantes que trabalham, por exemplo, tendem a participar menos da vida do campus, o que reduz sua integração social. Mulheres, por sua vez, ainda enfrentam pressões sociais que limitam sua plena participação no ambiente universitário.

Do ponto de vista institucional, também há disparidades. Universidades maiores oferecem maior diversidade de contatos, mas tendem a ser menos acolhedoras; já as menores, ainda que mais homogêneas, podem gerar incongruências com as expectativas individuais. Instituições noturnas, por sua própria lógica, tendem a ser ambientes menos propícios à integração, concentrando estudantes que apenas comparecem às aulas, sem viverem a universidade em sua plenitude.

Objetivos, metodologia e execução da ação extensionista

Diante desse panorama, o projeto "Aprendendo a Estudar" foi concebido como uma ação extensionista voltada para a socialização acadêmica dos calouros. Seu objetivo geral foi proporcionar aos ingressantes contatos com os etnométodos do mundo universitário, de modo a reduzir o tempo necessário para uma afiliação institucional efetiva. A meta era que os estudantes não apenas aprendessem o conteúdo das disciplinas, mas também compreendessem como se posicionar, expressar e produzir dentro da cultura universitária.

Para isso, foram definidos objetivos específicos:

- Praticar a escrita e expressão científica (artigos, fichamentos, resenhas, seminários etc.);
- Explorar as bases da produção acadêmica (buscas em plataformas, leitura técnica, normas ABNT);
- Conhecer as políticas de assistência estudantil;
- Mapear os espaços e serviços do campus;
- Aproximar-se de oportunidades como bolsas, eventos e grupos de pesquisa;
- Vislumbrar percursos possíveis nos itinerários formativos de bacharelado e licenciatura.

A execução do projeto ocorreu durante o primeiro semestre letivo de 2022, após a retomada presencial pós-pandemia. O projeto contou com oito encontros, organizados em um laboratório com computadores, sob coordenação de três docentes e sete estudantes veteranos voluntários. A proposta era formar um ambiente horizontal, onde veteranos orientassem calouros, criando um espaço seguro para perguntas, trocas e aprendizados mútuos.

Os encontros abordaram os seguintes temas:

1. Assistência estudantil e acolhimento – com exposição de benefícios e orientações sobre documentação e prazos;

2. Tour pelo campus – visita guiada apresentando espaços acadêmicos e sociais, biblioteca e serviços;

3. Bases de busca acadêmica – oficina prática com Google Acadêmico, Scielo e Capes, entre outros;

4. Produção acadêmica (parte 1) – introdução a gêneros textuais científicos e formatação ABNT;

5. Produção acadêmica (parte 2) – prática de escrita de resumos, fichamentos, artigos e resenhas;

6. Vivência universitária – construção de currículo Lattes e exploração de oportunidades;

7. Oportunidades de bolsa – relatos de bolsistas e explicações sobre programas como Pibid e Iniciação Científica;

8. Percursos formativos – exposição dos coordenadores de curso sobre trajetórias e possibilidades profissionais.

Resultados e discussão

O impacto imediato foi perceptível: os calouros adquiriram ferramentas essenciais para iniciarem sua trajetória acadêmica com mais segurança. Houve visível letramento acadêmico inicial, e a expectativa é que, nas próximas edições, os atuais participantes tornem-se também ministrantes do projeto, promovendo um ciclo virtuoso de acolhimento e socialização.

Apesar dos êxitos, foram observados pontos de melhoria. O encontro sobre grupos de pesquisa, por exemplo, poderia ter contado com a presença dos docentes, apresentando suas linhas de atuação, publicações e orientações, o que se espera para as futuras edições. Da mesma forma, a possibilidade de encontros híbridos, com transmissão online, foi considerada para ampliar o alcance a outras instituições e alunos com as mesmas necessidades.

No horizonte próximo, o projeto visa a consolidar-se como uma ação permanente da universidade, com repetição anual e gestão autônoma pelos próprios estudantes veteranos. A ideia é que aqueles que vivenciaram a dificuldade de se orientar sozinhos sejam os que ajudem os próximos calouros a encontrar seus caminhos.

A oportunidade e o dilema da Inteligência Artificial

Um tema que emerge no horizonte do projeto é a presença crescente da Inteligência Artificial (IA) generativa, como o ChatGPT. Em 2022, quando o projeto foi implementado, essas ferramentas ainda não estavam amplamente disponíveis. Contudo, para futuras edições, cogita-se incorporá-las, não como substituição do aprendizado, mas como meios de automatizar tarefas repetitivas, otimizar o tempo e tornar o "ofício de estudante" mais eficiente.

No entanto, o uso da IA impõe dilemas pedagógicos e éticos relevantes. Embora possa aliviar a carga de tarefas operacionais, há o risco de reduzir o aprendizado a processos automáticos, esvaziando a experiência reflexiva e crítica de ler, escrever e argumentar. É preciso equilibrar produtividade com formação intelectual. Novas pesquisas devem investigar os efeitos do uso da IA no desenvolvimento acadêmico e na prática científica.

Considerações finais

O projeto "Aprendendo a Estudar" demonstrou-se uma ferramenta importante para reduzir o descompasso entre o perfil dos ingressantes e as exigências da vida universitária. Ao criar um espaço de acolhimento, orientação e prática, ele contribui para o letramento acadêmico inicial, a construção de pertencimento e o enfrentamento da evasão. Ainda que não resolva todos os obstáculos enfrentados por calouros, trata-se de uma iniciativa concreta e replicável que pode encurtar o caminho entre o ingresso e a fruição plena da universidade. Para estudantes, oferece um atalho para o amadurecimento acadêmico. Para a instituição, representa uma estratégia relevante de combate à evasão e fortalecimento da permanência.

Referências

COULON, Alain. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador: Edufba, 2008.

PASCARELLA, E. T.. Student-faculty informal contact and college outcomes. Review of Educa-tional Research, 50, p. 545-595, 1980.

PASCARELLA, E. T., & TERENZINI, P.T.. Patterns of student-faculty informal interaction beyond the classroom and voluntary freshman attrition. Journal of

Higher Education, 48, p. 540-552, 1977. PARRINO, M. ¿Evasión o expulsión? Los mecanismos de la deserción universitaria. Buenos Aires: Biblos, 2014.

SANTOS, G. G.; SILVA, L. L. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. In: SAMPAIO, S.M.R.(org.) Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. Sal-vador: Edufba, 2011.

SPADY, W. G.. Dropouts from higher education: An interdisciplinary review and synthesis. Inter-change, 1, p. 64-85, 1970._. Dropouts from higher education: Toward an empirical model. Interchange, 2, p. 38-62, 1971.

TINTO, V.. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. Review of Educational Research, 45, p. 89-125, 1975._. Limits of theory and practice in stu-dent attrition. Journal of Higher Education, 53, p. 687-700, 1982. _. Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition. Chicago: Univer-ity of Chicago Press, 1987._. Definir la deserción: una cuestión de perspectiva. Revista de la educación superior. Num. 71, vol 18, julio-septiembre. México: ANUIES, 1989.

Saúde inclusiva para pessoas trans: a influência da extensão universitária nos serviços de saúde

Salud inclusiva para personas trans: la influencia de la extensión universitaria en los servicios de salud

Autor
Thiago Caldeira Diniz
thiago.caldeira.diniz@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-0172-046X

Co-autores
Hebertt Gonzaga dos Santos Chaves
Flávio de Freitas Mattos
Luciana Gravito de Azevedo Branco
Andreia Maria Araújo Drummond

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Equidade; Educação em Saúde; Inclusão.

Palabras clave: Equidad; Educación en Salud; Inclusión.

Resumo

Introdução e objetivos

A extensão universitária configura-se como um dos pilares fundamentais da universidade pública brasileira, ao lado do ensino e da pesquisa, promovendo o diálogo transformador entre saberes acadêmicos e saberes populares, aproximando o ensino, serviço e comunidade. Nesse contexto, a promoção de saúde bucal junto a populações historicamente vulneráveis configura-se como uma estratégia potente de enfrentamento das disparidades e iniquidades em saúde, além de fortalecimento da cidadania. Objetiva-se relatar a experiência do Projeto de Extensão "TransOdonto: saúde bucal também é direito!", que tem como foco o atendimento odontológico integral e humanizado de pessoas

transgênero. A proposta destaca a escuta qualificada, o acolhimento, a promoção da saúde bucal e a formação ética, crítica, reflexiva e humanista dos estudantes de graduação. Além disso, foi desenvolvido um produto técnico-educacional para subsidiar a capacitação de profissionais e gestores da saúde no cuidado de pessoas transexuais e travestis, com base em princípios de acolhimento, reconhecimento e redes de atenção integral à saúde da população trans.

Metodologia

O projeto TransOdonto integra os eixos de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG). As atividades vêm sendo desenvolvidas desde outubro de 2019, por meio de encontros semanais que incluem rodas de conversa, oficinas formativas, treinamentos, atendimentos clínicos supervisionados, além de ações articuladas com movimentos sociais e serviços públicos de saúde. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa e participativa, fundamentada na escuta ativa e qualificada das demandas da população atendida e na construção coletiva de estratégias de cuidado. O projeto conta com a participação de docentes (efetivos e voluntários), discentes de pós-graduação e graduação, profissionais de saúde e pessoas trans, que atuam como facilitadoras nas rodas de conversa e oficinas educativas.

O produto técnico-educacional, trata-se de um guia intitulado *Atendendo Minorias: guia para o cuidado de pessoas transexuais e travestis*, construído com base em uma revisão narrativa da literatura, na análise de normativas vigentes (como a Política Nacional de Saúde Integral LGBT – PNSI-LGBT – e diretrizes do estado de Minas Gerais), além da escuta qualificada de usuários atendidos pelo projeto. Além disso, foram realizados atendimentos clínicos em saúde bucal com foco na integralidade do cuidado, respeito à identidade de gênero e valorização da autonomia das pessoas atendidas. Ações educativas também foram promovidas em espaços comunitários, utilizando materiais como folders informativos e mídias digitais.

A avaliação do projeto foi conduzida por meio de registros reflexivos, formulários de *feedback* aplicados a participantes, discentes e usuários, bem como pela sistematização de indicadores relacionados à percepção de acolhimento, estabelecimento de vínculos e mudanças nas práticas profissionais dos discentes envolvidos.

Resultados

Entre 2019 e 2022, foram desenvolvidas ações de comunicação, informação e educação em saúde, incluindo encontros formativos e rodas de conversa voltadas à capacitação dos estudantes de Odontologia. Essas atividades tiveram como foco o aprofundamento teórico sobre questões de gênero e o desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas ao acolhimento, escuta qualificada e estabelecimento de vínculo com o público-alvo do projeto. A partir de 2022, iniciaram-se os atendimentos clínicos nas dependências da Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO-UFMG). No período de 2023 a 2025, foram atendidas, em torno de 250 pessoas transexuais e travestis residentes em Belo Horizonte e na região metropolitana.

As principais demandas relatadas incluíram queixas de dor, insatisfação estética, histórico de dificuldade de acesso prévio aos serviços odontológicos e a busca por acolhimento em espaços livres de discriminação. Observou-se uma melhora significativa na adesão ao cuidado odontológico por parte das pessoas atendidas, favorecida pela escuta ativa, respeito à identidade de gênero, linguagem acessível e ambiente acolhedor. A participação de estudantes e profissionais trans como facilitadores foi apontada como um diferencial relevante para a construção de um espaço seguro e de confiança.

Como desdobramento do projeto, foi elaborado o guia técnico-educacional *Atendendo Minorias: guia para o cuidado de pessoas transexuais e travestis*, contendo orientações práticas sobre o uso do nome social, pronomes, comunicação respeitosa e articulação com políticas públicas. O material também aborda aspectos psicossociais, o processo transexualizador, estratégias de redução de danos e o papel da Odontologia no cuidado integral. Trata-se de uma tecnologia educacional voltada à promoção da equidade e à qualificação profissional, alinhada aos princípios da integralidade, longitudinalidade, justiça social e direitos humanos, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, serviço e comunidade.

Conclusão

A experiência proporcionada pelo Projeto “TransOdonto: saúde bucal também é direito!” evidencia o papel transformador da extensão universitária, tanto na promoção da equidade em saúde quanto na formação crítica e humanista dos futuros profissionais. A aproximação com pessoas trans e travestis possibilitou

não apenas o acesso qualificado ao cuidado odontológico, mas também o fortalecimento de vínculos, o reconhecimento da diversidade e a valorização da universidade como espaço de acolhimento e pertencimento. Para os estudantes, a vivência extensionista contribuiu significativamente para a ampliação da compreensão sobre a integralidade do cuidado, ressaltando a importância da escuta, da empatia e do diálogo entre saberes. A articulação com movimentos sociais e serviços públicos fortaleceu as redes de apoio e ampliou o alcance das ações, promovendo impactos concretos na vida da população atendida.

Dessa forma, a experiência reforça a importância de políticas públicas e diretrizes institucionais que promovam a inclusão e o respeito à diversidade nos serviços de saúde. Também evidencia a necessidade de formação de profissionais comprometidos com os princípios da equidade, dos direitos humanos e da justiça social, essenciais para a consolidação de um cuidado verdadeiramente integral e transformador.

Coletivo Anticapitalista da UFOP

UFOP Anticapitalist

Autor
André Mayer
andre.mayer@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-4408-8633

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Coletivo; Anticapitalista; Extensão; UFOP.

Keywords: Anti-Capitalist; Collective; Extension; UFOP.

Resumo

Introdução

O Programa de Extensão "Coletivo Anticapitalista da UFOP", foi aprovado em janeiro de 2024 e está no seu segundo ano de atividade. Conta com doze estudantes entre bolsistas e voluntários e é vinculado ao Curso de Serviço Social da UFOP.

Objetivos

Articular seis projetos de extensão, com atividades de apoio às lutas anticapitalistas na UFOP e região; criar ações próprias que tencionem a ordem do capital; realizar estudos e debates sobre as categorias centrais e o movimento do capital na cena contemporânea e a luta dos movimentos sociais.

Metodologia

1. Participação em assembleias, debates, atos públicos, cursos, visitas, vivências e outras ações demandadas pelos movimentos.

2. Realização de reuniões, cursos, grupos de estudo e conferências.

Resultados

- Projeto de Extensão - A Luta dos Atingidos por Barragens. Em parceria com o MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens.
- Projeto de Extensão - Defesa da Educação Federal Pública. Em parceria com ADUFOP - Sindicado das/dos docentes da UFOP.
- Projeto de Extensão - Mineração e Luta de Classes na Região da UFOP. Em parceria com o Sindicato Metabase Inconfidentes.
- Projeto de Extensão - A Luta da Classe Trabalhadora na UFOP. Em parceria com a ASSUFOP - Sindicato dos Trabalhadores Técnico-administrativos da UFOP.
- Projeto de Extensão - Equipe Comuna de Paris. Coordenação do Coletivo Anticapitalista da UFOP.
- Projeto de Extensão - Espectro Autista, Relações Sociais e Emancipação Humana. Em articulação com ADEM - Associação das Pessoas com Deficiência de Mariana e ACODO - Associação Comunitária dos Deficientes de Ouro Preto e Inconfidentes.

Conclusões

No seu primeiro ano, o Programa de Extensão Coletivo Anticapitalista da UFOP, contava apenas com dois projetos articulados. Em 2025, houve um salto para seis projetos articulados, com tendência a expandir em direção aos movimentos, negro, LGBT, mulheres e indígenas, procurando debater com os vários movimentos, a importância de recuperar a perspectiva anticapitalista, para se obter conquistas efetivas em todas as áreas.

A percepção de famílias de crianças e/ou adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre a atenção e assistência interdisciplinar em um projeto de Extensão

La percepción de las familias de niños y/o adolescentes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) sobre la atención y asistencia interdisciplinaria en un proyecto de Extensión

Autores

Bruno Luís de Carvalho Vieira
obrunocarvalho@hotmail.com
http://orcid.org/0000-0002-1457-7754

Cauã Gabriel dos Santos
caua.gbr.santos@gmail.com
http://orcid.org/0009-0002-6517-0652

Eliane Maria Mascarenhas da Silva
elianem241@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2996-9360
http://lattes.cnpq.br/4635861264111424

Fernando Henrique da Silva Oliveira
nando.sol@gmail.com
http://orcid.org/000-0003-3167-9362

Gustavo Lotterman Lorenz
gustavo.lorenz25@gmail.com
http://orcid.org/0009-0004-0881-5420

José Gabriel Victor Costa Silva
josegabfrielvictor@gmail.com
http://orcid.org/0000-0001-6908-2102

Keliany Alves Mariano
kmarianouf@gmail.com
http://orcid.org/0009-0005-2222-4034

Laís Braga Paulon
odontogatti@gmail.com
http://orcid.org/0000-0001-9318-546X

Luisa Gatti-Reis
odontogatti@gmail.com
http://orcid.org/0000-0001-9318-546

Renata Kézia Pereira dos Anjos
renatakez@hotmail.com
http://orcid.org/0000-0001-8402-586X

Samira Suelen Andrade Vieira
suelensam14@gmail.com
http://orcid.org/0009-0003-9485-1606

Tania Mara Pimenta Amaral
taniapamaral@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-8035-2588

Fabiana Vargas-Ferreira
fabivfer@gmail.com
http://orcid.org/0000-0003-3567-4737

Laysa Vitória da Silva Sena
vitoria02sena@gmail.com
http://orcid.org/0009-0001-7258-0636

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Saúde.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Salud.

Resumo

Receber uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) significa vivenciar profundas transformações. É uma ressignificação do exercício parental. Com o advento do diagnóstico, as famílias se sentem fragilizadas e muitas vezes, não têm informações de como lidar com a situação. Atrelado a isso, é comum o relato de que a atenção e assistência à saúde bucal são bastante limitadas, por barreiras estruturais e que envolvem os seres humanos também. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta, primordialmente, a interação social e comunicação. De acordo com um dado de abril de 2025, do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), 1 em cada 31 crianças de oito anos de idade dos Estados Unidos terá TEA.

O impacto que o TEA apresenta sobre a dinâmica familiar é variável e é dependente da disponibilidade e qualidade dos serviços de saúde (incluindo a saúde bucal), da rede de apoio, dos recursos humanos e dos aspectos da própria família. A literatura tem apontado que a falta de conhecimento e o despreparo dos profissionais de saúde para a oferta de ações de cuidado à criança com TEA e sua família são fatores relacionados a essa realidade, o que impacta na qualidade da assistência e retarda o acesso das crianças e suas famílias aos serviços de saúde especializados. Muitas vezes, é a Universidade o local de apoio às famílias que apresentam vulnerabilidade social. Preconiza-se que a Extensão atue junto à comunidade, articulando conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades de comunidade e assim gere transformação da realidade social. O objetivo deste relato de experiência é relatar a percepção dos familiares de indivíduos com TEA atendidos em projeto de Extensão.

Metodologia

O projeto de extensão “Abordagem Multidisciplinar em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)” da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) teve início em 2019/2 e atendeu mais de 150 famílias até 2025/1. O projeto contou e/ou conta com estudantes e profissionais das áreas da Saúde, tais como Odontologia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Fisioterapia e Fonoaudiologia. Os estudantes e/ou profissionais atuam, sobretudo, na produção de materiais voltados às famílias com TEA.

Além disso, no projeto, atuam profissionais externos à UFMG, do serviço público (Sistema Único de Saúde) e privado. A mídia social do projeto é o Instagram e hoje, conta com mais de 5000 de seguidores e faz a publicação de postagens e vídeos curtos contém as de interesse interdisciplinares. Em 2024/2, foi enviado aos cuidadores um 'Google forms' a fim de ter a percepção deles sobre a inserção da criança e/ou adolescente no projeto de extensão. As perguntas eram sobre cuidado, uso de serviço odontológico e questão aberta para a reflexão. Projeto (CAAE: 75020723.9.0000.5149).

Resultados, discussão e conclusão

Em 2024/2, 19 famílias responderam ao questionário (participaram do projeto em 2024/233 famílias e a taxa de resposta foi de 60,0%). A mãe foi a principal responsável por levar o indivíduo com TEA ao projeto (n=12; 63,2%); seguido pelo pai e mãe (n=6; 31,6%) e somente 1 pai foi o responsável (5,3%). Este resultado chama a atenção, pois evidencia que a carga social e emocional está sobre a mãe; essa que pode negligenciar sua própria saúde pela saúde da criança e/ou adolescente com TEA. Um dado interessante foi que 57,9% (n=11) dos indivíduos com TEA estavam no dentista pela primeira vez. Além disso, 36,8% dos respondentes apontaram que quando o dentista soube que a criança tinha TEA, a consulta era recusada. Esse percentual alto evidencia a importância da realização de disciplinas e/ou projetos de extensão voltados aos indivíduos com TEA e outras deficiências, uma vez que, os alunos de hoje serão os profissionais do futuro.

Sendo assim, o projeto cumpre com o propósito de aproximar a comunidade da Universidade. 100% dos respondentes consideraram que o projeto tem excelência no atendimento. Em consonância com as políticas públicas voltadas ao TEA, é importante estabelecer que as crianças e suas famílias tenham acesso aos serviços de saúde e ao atendimento multiprofissional. Os respondentes refletiram sobre a inserção no projeto: "atendimento único e humano"; "o projeto é muito humano e é desenvolvido por seres humanos maravilhosos"; "projeto que deixa os olhos marejados e o coração quentinho"; "prepara os estudantes para atenderem crianças autistas"; "ajuda as famílias que não encontram atendi mento"; "acolhem as necessidades de uma criança"; "eu me emociono, pois passamos dias ruins pelo despreparo dos profissionais" e "eu vi o amor desse projeto na vida do meu filho".

Embora, não tenhamos realizado uma avaliação qualitativa, um sentimento bem deflagrado foi o acolhimento e humanização. O acolhimento é peça

fundamental para garantir a efetivação do cuidado. O olhar sobre o outro e principalmente, para quem leva a criança ao projeto, inicia, desde a aplicação de um miniquestionário a fim de conhecer as peculiaridades da criança, buscando individualizar a atenção e assistência. Durante o atendimento, é incentivado ao estudante conversar com o responsável, a fim de quebrar barreiras, aproximar histórias e permitir conhecer o outro (alteridade). Essa conversa horizontal maximiza a produção de um cuidado mais sensível e humano. Ainda, importante pensar que todos são agentes educadores e inserir a família na atenção e assistência à saúde bucal de indivíduos com TEA é essencial para uma melhor qualidade de vida.

A percepção dos respondentes foi positiva; pelas falas, evidenciou-se o papel de transformação social que o projeto propicia. Além de impactar positivamente o indivíduo com TEA e sua família.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders.* 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2013. p. 88–90.

SARNAT, H.; KESTLER, E.; SHERMAN, A.; GOLDSTEIN, G. *Bucal health characteristics of preschool children with autistic syndrome disorder.* Journal of Clinical Pediatric Dentistry, v. 40, n. 1, p. 21 25, 2016.

BROWN, R. I.; MACADAM–CRISP, J.; WANG, M.; IAROCCI, G. *Family quality of life when there is a child with a developmental disability.* Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities, v. 3, n. 4, p. 238–245, 2006.

BROWN, I. *Quality of life and disability: An approach for community practitioners.* London: Jessica Kingsley Publishers, 2003.

A produção de vídeo educativo como ferramenta de letramento em saúde para adesão à manutenção periodontal

La producción de videos educativos como herramienta de alfabetización en salud para la adhesión al mantenimiento periodontal

Autora
Marcela Piacesi Drumond
marcelapdrumond@gmail.com

Co-autores
Karolina Skarlet Silva Viana
Renata Magalhães Cyrino
Carolina Kalil Gandara

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Letramento; Periodontite; Manutenção periodontal; Saúde.

Palabras clave: Alfabetización; Periodontitis; Mantenimiento periodontal; Salud.

Resumo

A periodontite é uma das principais causas de perda dentária em adultos e idosos e representa um desafio significativo à saúde pública. Sua prevenção e controle requerem não apenas intervenções clínicas, mas também a participação ativa e informada do paciente em todas as fases do tratamento. Nesse sentido, o letramento em saúde, entendido como a capacidade de compreender, avaliar e aplicar informações em saúde para tomar decisões conscientes, é essencial para garantir a adesão ao cuidado continuado, especialmente na fase de manutenção periodontal. Na Faculdade de Odontologia da UFMG, o Projeto Terapia Periodontal de Suporte (TPS) tem como foco o acompanhamento dos pacientes que concluíram a fase ativa do tratamento periodontal, oferecendo suporte regular para garantir a estabilidade da doença. No entanto, observa-se, em muitos casos, uma dificuldade na adesão dos pacientes à fase de manutenção

do tratamento, o que pode estar relacionado à falta de compreensão sobre a doença e sobre a importância do autocuidado e do retorno periódico ao serviço odontológico. A extensão universitária surge, nesse contexto, como ferramenta essencial para o diálogo entre saberes e promoção da cidadania.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo apresentar o papel de um vídeo educativo como estratégia de letramento em saúde para pacientes atendidos pelo projeto TPS, visando promover maior compreensão da doença periodontal e incentivar a adesão à fase de manutenção do tratamento.

Desenvolvimento

A iniciativa partiu da observação de que muitos pacientes, mesmo após o sucesso da terapia ativa, abandonaram o acompanhamento devido à limitada compreensão da doença e à ausência de percepção sobre a importância da manutenção. A ausência de sinais clínicos evidentes, como dor ou sangramento, reforçava a falsa impressão de "cura", gerando descontinuidade no cuidado. Diante desse desafio, foi idealizado um vídeo educativo com duração aproximada de 5 minutos, utilizando linguagem acessível e recursos visuais claros, abordando tópicos como: anatomia dental e tecidos afetados pela periodontite, causas principais da doença, placa bacteriana e seu papel na periodontite, fatores que aumentam a probabilidade do desenvolvimento da doença, sintomas e sinais, etapas do tratamento, importância da correta higiene para o sucesso do tratamento e estratégias para a prevenção da periodontite. O vídeo foi produzido por uma discente com auxílio da docente responsável pelo projeto. Após finalizado, o vídeo deveria ser exibido de forma contínua na televisão da sala de espera do projeto TPS, alcançando pacientes durante o período que antecede os atendimentos clínicos. Além da exibição presencial, o vídeo também foi disponibilizado online para ampliar seu alcance. A proposta visa transformar o momento passivo de espera em uma experiência educativa, estimulando o paciente a refletir sobre sua condição bucal e a se reconhecer como protagonista no processo de cuidado.

Resultados esperados e parciais

O projeto visa realizar a coleta de dados do impacto que essa educação direcionada aos pacientes periodontais possa ter sobre sua percepção da

condição e consequente adesão do tratamento. Os resultados esperados com a implementação do vídeo educativo têm o potencial de orientar práticas clínicas futuras, reforçando a importância de estratégias educativas permanentes no contexto da manutenção periodontal. Além disso, permitem avaliar quais formatos e linguagens são mais eficazes para estimular a participação ativa dos pacientes no cuidado com a própria saúde bucal. A proposta também visa gerar impacto imediato na conscientização dos pacientes sobre sua condição clínica e fortalecer o diálogo entre a comunidade acadêmica e a população atendida.

Conclusão

Ao aproximar saberes técnicos e experiências vividas, a ação extensionista contribui para esclarecer dúvidas recorrentes, promover o autocuidado e apoiar a preservação da dentição funcional, em consonância com os objetivos do Projeto Terapia Periodontal de Suporte.

Ações do Dezembro Vermelho para prevenção e cuidados de infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência

Acciones del Diciembre Rojo para la prevención y el cuidado de las infecciones de transmisión sexual: relato de experiencia

Autora
Raissa Mourão
raissamoura503@gmail.com

Co-autores
Luiz Felipe Santiago Campolina Viana
Maíra Helena Micheletti Gomide
Elton Junio Sady Prates
Heleodora Lamounier Miranda
Filippe Lima Cavalcante
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira De Sá
Tércia Moreira Ribeiro Da Silva
Mariana Pimenta Souza Melo Satiro
Edson Ricardo De Oliveira Ferreira
Gabriel Soares Damaceno
Micaelle Sousa Oliveira Costa
Antônio Tolentino Nogueira De Sá

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão; IST, Conscientização

Palavras-chave em uma segunda língua: Extensión; IST; Concienciación

Resumo

O Dezembro Vermelho, instituído pela Lei no 13.504/2017, é uma campanha nacional de conscientização sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana

(HIV), a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), com foco na prevenção, assistência e garantia de direitos. Em 2022, foram registrados mais de 40 mil novos casos de HIV no Brasil, um aumento de 17% em relação a 2020. Outras ISTs, como sífilis, gonorreia e clamídia, também têm crescido, evidenciando a necessidade de ações de educação em saúde de forma contínua. Nesse cenário, a equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Belo Horizonte (BH), solicitou apoio aos estudantes de graduação em enfermagem para que auxiliassem, por meio de ações de saúde, na decoração da unidade e na realização de atividades de educação em saúde para a comunidade, visando promover informação sobre prevenção, rastreamento e cuidado das ISTs, também objetivando a prevenção de doenças transmissíveis e cronificação de tais doenças.

Ações como o uso da arte decorativa das unidades de saúde e rodas de conversas, na sala de espera, com usuários são abordagens eficazes para promover saúde e tornar a informação mais acessível.

Objetivo

Relatar da realização da decoração de unidade de saúde e condução de rodas de conversa com usuários de USB de BH, como parte das ações do Dezembro Vermelho, com foco em estratégias de prevenção, cuidado e rastreamento das ISTs.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de ações educativas realizadas em dezembro de 2025 por docentes, discentes e profissionais do projeto de extensão “Clínica ampliada como estratégia para a prevenção e seguimento dos usuários com doenças crônicas não transmissíveis nos serviços de Atenção Básica de BH, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Essa iniciativa contemplou a realização de rodas de conversas com usuários, espaço decorado com elementos da campanha, exposição sobre as formas de prevenção, elaboração de slides informativos para exibição na televisão, da sala de espera, e folders para distribuição.

Resultados

As rodas de conversa ocorreram na recepção da unidade, com o espaço decorado com elementos da campanha, como laços vermelhos temáticos do dezembro

vermelho, exposição de preservativos, contraceptivos, medicamentos e peça anatômica para demonstrar o uso correto do preservativo. Slides informativos foram exibidos em televisão, e folders elaborados pelos estudantes foram distribuídos para os usuários. As atividades de rodas de conversas ocorreram em dois dias, no turno diurno, com média de 15 participantes. Observou-se bom engajamento e interação, relatos pessoais e dúvidas. Dois usuários manifestaram interesse em realizar os testes rápidos para ISTs, e alguns desconheciam a sua oferta gratuita. Por sua vez, os estudantes relataram aprimoramento da escuta qualificada, comunicação e educação em saúde. CONCLUSÃO: A ação demonstrou-se eficaz na promoção da saúde, prevenção e cuidado das ISTs, além de fortalecer o vínculo dos usuários, por meio da aproximação com os serviços ofertados nas UBSs. Contudo, a participação dos estudantes contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicacionais e educativas, evidenciando a importância de estratégias integradas entre ensino, serviço e comunidade.

Alimentação Saudável nas Escolas: Integração Universidade, Comunidade e Educação

Alimentación Saludable en las Escuelas: Integración entre Universidad, Comunidad y Educación

Autor

Inayara Cristina Alves Lacerda
inayarac@ufmg.br
http://lattes.cnpq.br/8788632680037006/

Helena Delort
helenadelort@ufmg.br

Maria Eduarda Guimarães Dutra
meduardagdutra@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-0659-8505
http://lattes.cnpq.br/2056075717199463/

Ana Karine Resende Lisboa
akrl@ufmg.br

Raquel Linhares Bello de Araújo
raquellba.linhares@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-5110-5203
http://lattes.cnpq.br/8788632680037006/

Júlia Mendes Grossi Ferreira
jmendesgf@ufmg.br
http://lattes.cnpq.br/4801753498997039

Karine da Penha Gonçalves
karine.penhag@gmail.com/
https://lattes.cnpq.br/3844553004122447

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Alimentação saudável; Educação nutricional; Participação.

Palabras clave: Alimentación saludable; Educación nutricional; Participación.

Resumo

promoção da alimentação saudável nas escolas é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento integral de crianças, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, nos quais as desigualdades impactam diretamente o acesso a hábitos alimentares adequados e à qualidade de vida. A escola, como ambiente de convivência e aprendizagem, possui papel central na formação de valores, comportamentos e no fortalecimento de práticas associadas à saúde e à nutrição.

Entretanto, diversos estudos apontam para a prevalência do consumo excessivo de alimentos ultraprocessados entre crianças em idade escolar, refletindo desafios relacionados à disponibilidade de alimentos saudáveis, à informação nutricional e às influências socioculturais. Além disso, a ausência de ações integradas, que envolvam a comunidade escolar e familiar, limita o potencial transformador das intervenções educativas.

Nesse cenário, programas intersetoriais, como o Programa Saúde na Escola (PSE), alinhados às diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), oferecem uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias participativas que valorizem o papel ativo dos sujeitos. Assim, ações educativas que promovam o protagonismo infantojuvenil e o envolvimento da comunidade tornam-se essenciais para fortalecer práticas alimentares saudáveis, reduzir desigualdades e ampliar a cidadania.

Este trabalho visa contribuir para a formação de crianças e jovens conscientes e críticos diante das questões alimentares e sociais que permeiam seu cotidiano. Além disso, busca fortalecer a atuação extensionista da universidade como espaço de diálogo e parceria com as comunidades envolvidas, promovendo vínculos efetivos e transformadores.

Objetivos

Este trabalho tem como propósito contribuir para a formação crítica e cidadã de estudantes, incentivando a reflexão sobre seus valores e sobre o papel que ocupam na realidade social, a fim de que se tornem protagonistas de suas trajetórias acadêmicas e agentes de transformação em suas comunidades. A proposta busca integrar diferentes saberes por meio de ações interdisciplinares e da construção coletiva de estratégias que promovam o empoderamento, a autoestima e a autonomia das populações envolvidas.

Pretende-se, ainda, realizar intervenções voltadas à promoção da saúde e da qualidade de vida, com ênfase no padrão de consumo alimentar das crianças, nas condições de higiene e manipulação dos alimentos, na qualidade nutricional dos produtos oferecidos e nos fatores socioculturais que influenciam essas escolhas. A equipe escolar é valorizada como protagonista no processo de transformação.

Metodologia

Este estudo, de abordagem qualitativa e caráter participativo, adotou os princípios da pesquisa ação e foi desenvolvido em escolas públicas situadas em regiões com alta vulnerabilidade social, no município de Belo Horizonte. As atividades foram vinculadas ao modelo PEP ISA (Programa de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar em Saúde e Ambiente) e alinhadas aos fundamentos do Programa Saúde na Escola (PSE), da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), com ênfase na articulação entre universidade, escola e território.

Participaram estudantes extensionistas e professores universitários, que aplicaram oficinas educativas, rodas de conversa, brincadeiras lúdicas, jogos pedagógicos e discussões em grupo para crianças da rede pública, além de envolver as famílias da comunidade escolar. Essas ações utilizaram metodologias ativas inspiradas na pedagogia libertadora de Paulo Freire, valorizando o saber prévio dos sujeitos e estimulando o pensamento crítico, a autonomia e o protagonismo coletivo.

O eixo de Comunicação garantiu a difusão dos conteúdos e o engajamento comunitário por meio de postagens em redes sociais, que alcançavam tanto as famílias e a comunidade escolar quanto os estudantes da universidade, ampliando o alcance das mensagens e a participação dos diferentes públicos envolvidos.

As intervenções foram planejadas com base nas demandas observadas durante o processo de inserção no território e envolveram ações educativas e culturais que incentivaram práticas alimentares saudáveis, o cuidado com o ambiente e a melhoria da qualidade de vida. A avaliação processual foi realizada por meio de diários de campo, que possibilitaram o acompanhamento e monitoramento contínuo das estratégias implementadas.

Resultados

As ações do projeto Alimentação Saudável impactaram diretamente cerca de 180 crianças da rede pública municipal de Belo Horizonte, sobretudo da Regional Pampulha, além de envolver estudantes extensionistas e professores da UFMG. Por meio de metodologias interativas, observou-se o crescente engajamento das crianças nas atividades propostas, com entusiasmo, participação espontânea e apropriação progressiva dos conteúdos.

Durante os encontros, foram aplicadas estratégias educativas como jogos de memória, caça-palavras, desenhos, dinâmicas sensoriais e experiências práticas. Destacam-se as atividades de construção de lancheiras saudáveis, a identificação da origem dos alimentos e a degustação às cegas de frutas variadas. Essas ações favoreceram a ampliação do repertório alimentar, a valorização de frutas, verduras e legumes e a reflexão crítica sobre os efeitos do consumo de produtos ultraprocessados. Nas atividades comparativas como a montagem inicial e final da "lancheira ideal" foi possível observar avanços significativos na percepção das crianças quanto às escolhas alimentares saudáveis. As intervenções também abordaram temas como higiene pessoal, importância da hidratação, presença de microrganismos nos alimentos e efeitos do consumo excessivo de açúcar. As crianças demonstraram capacidade de relacionar esses conteúdos ao cotidiano, reforçando conceitos de alimentação equilibrada, diversidade nutricional e sustentabilidade ambiental.

A atuação dos estudantes extensionistas foi decisiva para o sucesso do projeto, promovendo a vivência prática dos conteúdos acadêmicos e o desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta ativa, comunicação interpessoal e pensamento crítico. O contato direto com a realidade das escolas e das comunidades permitiu aos discentes ampliarem sua compreensão sobre o papel social da universidade, fortalecendo sua identidade acadêmica e o sentimento de pertencimento.

Houve também expressiva aproximação entre universidade e comunidade, evidenciada pelo aumento no envolvimento das famílias e pela valorização da escola como espaço promotor de saúde. As estratégias adotadas geraram impacto positivo na percepção coletiva sobre a alimentação, ampliando a responsabilidade na promoção do bem-estar.

Conclusão

O projeto Alimentação Saudável demonstrou ser uma ferramenta eficaz para integrar universidade, escola e comunidade em torno da promoção da saúde e da formação cidadã. As ações contribuíram significativamente para o fortalecimento do protagonismo estudantil, o desenvolvimento de práticas alimentares conscientes e o enfrentamento das desigualdades que afetam o direito à alimentação saudável.

A utilização de metodologias participativas favoreceu o engajamento das crianças, o envolvimento das famílias e a transformação dos espaços escolares

em ambientes educativos mais acolhedores e críticos. Para os estudantes extensionistas, o projeto representou uma oportunidade ímpar de vivência profissional, articulação teórico-prática e atuação em realidades complexas, reforçando o compromisso social da universidade pública. As intervenções implementadas colaboraram para ampliar o conhecimento sobre alimentação saudável, valorizar o papel dos atores escolares e fortalecer o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade. Como ação de extensão, o projeto reafirma o potencial da educação alimentar como instrumento de cidadania, sustentabilidade e justiça social.

Análise dos desafios relacionados à seletividade alimentar e à higiene bucal em crianças com Transtorno do Espectro Autista: relato de experiência em projeto de extensão

Análisis de los desafíos relacionados con la selectividad alimentaria y la higiene bucal en niños con Trastorno del Espectro Autista: relato de experiencia en un proyecto de extensión

Autores
Ana Laura Oliveira Stauffer

Anna Luiza Gomes Crisostomo Gomes Crisostomo

Bruno Luís De Carvalho Vieira

Eliane Maria Mascarenhas Da Silva

José Gabriel Victor Costa Silva

Keliany Alves Mariano
kmarianouf@gmail.com

Laís Braga Paulon

Laysa Vitória Da Silva Sena

Letícia Almeida Moreira

Renata Kézia Pereira Dos Anjos

Samira Suelen Andrade Vieira

Sandra Marina Antunes Da Rocha

Tania Mara Pimenta Amaral

Thais Emanuelle Da Silva Machado

Fabiana Vargas-Ferreira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Saúde.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Salud

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que impacta múltiplas áreas do funcionamento humano, como dificuldades de comunicação, comportamento e interação social. Além disso, crianças com TEA frequentemente apresentam características sensoriais atípicas que influenciam significativamente seu cotidiano, especialmente em aspectos relacionados à alimentação e à higiene pessoal. Essas características sensoriais podem incluir hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos táteis, auditivos, gustativos, olfativos e visuais, que influenciam diretamente o comportamento alimentar e a aceitação aos cuidados odontológicos.

Entre os principais desafios enfrentados por crianças com TEA estão a seletividade alimentar e dificuldades na higiene bucal, aspectos que não apenas comprometem a saúde física, mas também a qualidade de vida e o desenvolvimento social desses indivíduos. A seletividade alimentar envolve uma restrição significativa no repertório alimentar, levando à preferência por poucos alimentos, muitas vezes com texturas, sabores e temperaturas específicas, enquanto outros alimentos nutritivos são rejeitados, podendo resultar em deficiências nutricionais. Simultaneamente, a higiene bucal torna-se um momento de estresse e resistência, dificultando a manutenção da saúde bucal e elevando o risco de doenças como a cárie e a doença periodontal.

Nesse contexto, o projeto de extensão “Abordagem multidisciplinar em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista”, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi estruturado desde 2019/2 para atender a essas demandas por meio do cuidado odontológico adaptado, humanizado e interdisciplinar, respeitando as particularidades sensoriais, cognitivas e comportamentais do público com TEA. O projeto oferece atendimento clínico supervisionado e integra profissionais de diversas áreas, visando não apenas o tratamento, mas também a promoção da saúde e a educação em saúde das famílias. Participam da iniciativa estudantes de Odontologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que atuam de forma integrada no atendimento aos indivíduos.

Essa atuação conjunta tem possibilitado o desenvolvimento de estratégias terapêuticas adaptadas, como o quadro sensorial, o sequenciamento visual da escovação e o uso do personagem de boca grande, recursos elaborados pela Terapia Ocupacional e incorporados à rotina clínica para favorecer a adesão ao cuidado.

Metodologia

Este estudo (CAAE: 75020723.9.0000.5149) segue os parâmetros de uma pesquisa descritiva e exploratória, conforme definidos por Gil (2002). A abordagem descritiva busca identificar, registrar e analisar as características de determinado fenômeno, sem a intenção de manipulá-lo. Já a perspectiva exploratória é adequada quando o objetivo é aprofundar a compreensão de fenômenos ainda pouco investigados, sendo apropriada para contextos que envolvem múltiplas variáveis humanas e sociais, como é o caso do atendimento odontológico a crianças com TEA.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, construído com base na literatura, e foi respondido por 15 cuidadores durante os momentos de atividade do projeto. A aplicação dos questionários ocorreu em um momento de escuta, no próprio ambiente clínico do projeto, enquanto as crianças com TEA recebiam atendimento. Essa estratégia favoreceu a aproximação entre equipe e família, proporcionando um ambiente seguro para a partilha de experiências sensíveis.

O instrumento abordou os seguintes assuntos: hábitos alimentares (preferência, rejeição, texturas, temperatura e comportamentos alimentares); higiene bucal (frequência, aceitação de escovação, uso de fio dental, reações ao consultório); características sensoriais (aversões ou atração por sons, cheiros, sabores e texturas); histórico familiar, diagnóstico e estratégias adotadas. Os dados foram analisados quantitativamente, por meio de frequências absolutas (N) e percentuais (%), e qualitativamente, com base na análise de conteúdo, permitindo identificar padrões, categorias temáticas e implicações clínicas.

Resultados

A análise demonstrou que 87% das crianças atendidas apresentam dietas muito restritas, com alto consumo de carboidratos processados (pão de queijo, batata frita, biscoitos e nuggets) e recusa expressiva a alimentos como frutas (87%), verduras e legumes (93%). O consumo de alimentos é impactado por questões sensoriais, como aversão a texturas (pastosa: 27%) e temperaturas (frio: 40%; quente e frio: 20%). Durante as refeições, 73% das crianças demonstram rejeição ativa a novos alimentos, com respostas intensas como gritos, vômito e recusa.

Em relação à higiene bucal, 47% apresentam escovação irregular ou feita com dificuldade; 93% rejeitam o uso do fio dental, e 60% demonstram medo intenso

ou recusa ao ambiente odontológico. As sensibilidades sensoriais (cheiros, sabores, texturas, ruídos) influenciam significativamente as práticas de higiene e o comportamento durante a consulta. As reações comportamentais intensas (choro, agressividade, náuseas) estão presentes em 75% dos relatos.

Os cuidadores relataram preocupações com o estado nutricional (93%), a saúde bucal (27%) e o desenvolvimento e autonomia dos filhos (53%). Ambientes com distrações durante as refeições foram citados em 13% dos casos, enquanto rotinas estruturadas e visuais foram apontadas como facilitadoras por outros 13%.

Discussão e conclusões

A partir dos dados obtidos, foi possível compreender, com maior profundidade, os desafios enfrentados pelas crianças com TEA no que se refere à alimentação e à higiene bucal, bem como as estratégias adotadas por suas famílias. A escuta qualificada e a sistematização dessas informações não apenas evidenciaram padrões comportamentais e sensoriais recorrentes, mas também fundamentaram e direcionaram as intervenções práticas do projeto.

Nesse sentido, os resultados têm contribuído diretamente para o aprimoramento das ações interdisciplinares desenvolvidas no projeto. As informações sobre seletividade alimentar, sensibilidades sensoriais e resistência à escovação permitiram à equipe de terapia ocupacional criar recursos terapêuticos mais alinhados às necessidades reais do público atendido. Entre esses recursos, destacam-se o quadro sensorial, que possibilita a exploração e a dessensibilização tátil de forma lúdica e controlada; o sequenciamento visual da escovação, que oferece previsibilidade e organização à atividade, favorecendo a autonomia e reduzindo a ansiedade; e o uso do personagem de boca grande, que funciona como um mediador simbólico durante a escovação, tornando o processo mais acessível e atrativo para as crianças.

Assim, o questionário se configura não apenas como uma ferramenta diagnóstica, mas como um instrumento essencial para o planejamento terapêutico e a personalização dos atendimentos. Ele fortalece o vínculo entre equipe e família, amplia a escuta clínica e possibilita a construção de intervenções mais eficazes, respeitosas e centradas na criança. O projeto reafirma, portanto, o papel transformador da extensão universitária e da atuação interdisciplinar na promoção de uma odontologia mais inclusiva e humanizada para crianças com TEA.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2013. p. 88-90.

CEMAK, Sharon A. *et al*. Feasibility of a sensory-adapted dental environment for children with autism. *American Journal of Occupational Therapy*, Arlington, v. 69, n. 3, p. 6903220020p1-6903220020p10, abr. 2015. DOI 10.5014/ajot.2015.013714. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4453036/. Acesso em: 29 jun. 2025.

FEITOSA, J. S. *et al*. Estratégias para o atendimento odontológico de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 12, e03121243831, 2023. DOI 10.33448/rsd-v12i12.43831. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43831. Acesso em: 29 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

WILL, M. N.; KLINE, K.; LUTHER, I.; CHANDLER, S. Evidence-based interventions for children with autism spectrum disorder. *Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care*, v. 48, n. 10, p. 234-249, 2018.

Aplicação de um instrumento de triagem de vulnerabilidade em idosos em uma UBS de Belo Horizonte: Relato de experiência

Aplicación de un instrumento de detección de vulnerabilidad para personas mayores en una UBS de Belo Horizonte: Relato de experiencia

Autor

Gabriel Soares Damaceno
gabrieldamasceno8@gmail.com
http://orcid.org/0009-0002-6667-7148
http://lattes.cnpq.br/4445457526564405

Co-autores

Luiz Felipe Santiago Campolina Viana
luizdcampolina.enfermagem@gmail.com
http://orcid.org/0009-0001-6678-9775
http://lattes.cnpq.br/3941273941540853

Maíra Helena Micheletti Gomide
mairamicheletti@gmail.com
http://orcid.org/0000-0001-5283-1656
http://lattes.cnpq.br/2218446562627568

Elton Junio Sady Prates
eltonjunioprates@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-5049-186X
http://lattes.cnpq.br/9005897138032168

Heleodora Lamounier Miranda
hlamounier0210@gmail.com
http://orcid.org/009-0009-5778-062X
http://lattes.cnpq.br/5462449460152095

Felippe Lima Cavalcante
filippeestudante03@gmail.com
http://orcid.org/0009-0006-2035-4895
http://lattes.cnpq.br/0487399355216460

Técia Moreira Ribeiro da Silva
tercialud@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-5261-2266
http://lattes.cnpq.br/8005420008105698

Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
carolmichelettigomide@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-0122-2727
http://lattes.cnpq.br/3810359998794355

Raissa Mourão
raissamoura503@gmail.com
http://orcid.org/0009-0000-5201-1260
http://lattes.cnpq.br/3918890066072278

Mariana Pimenta Souza Melo Satiro
marianapimenta119@gmail.com
http://orcid.org/0009-0001-8446-6945
http://lattes.cnpq.br/7152868197480002

Edson Ricardo de Oliveira Ferreira
mestradosaudecoletivaedson@gmail.com
http://orcid.org/0009-0000-8291-8162
http://lattes.cnpq.br/9503605996746564

Micaelle Sousa Oliveira Costa
micaelle203@gmail.com
http://orcid.org/0009-0009-5863-4237
http://lattes.cnpq.br/7449654488838606

Antônio Tolentino Nogueira de Sá
dr.antonio.tolentino@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-5896-9864
http://lattes.cnpq.br/3475457090327325

Patrícia Vieira de Luca
vieiradeluca@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-0649-6217
http://lattes.cnpq.br/6711058855539139

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Idoso; Saúde; Triagem.

Palabras clave: Anciano; Salud; Triaje.

Resumo

Nas últimas décadas o Brasil vem observando um envelhecimento demográfico. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa com 60 anos ou mais no Brasil aumentou em 56% entre os anos de 2010 e 2022, o que corresponde a 32.113.490 pessoas no ano de 2022. Além disso, a proporção de idosos aumentou gradativamente no país nas últimas décadas, passando de 6,1% em 1980 para 15,8% em 2022. Em contrapartida, observou-se uma diminuição da proporção da faixa etária de 0 a 14 anos, que no ano de 1980 representava 38,2% da população e em 2022 19,8%.

Diante desse cenário do envelhecimento populacional, a fragilidade na pessoa idosa preocupa o sistema de saúde brasileiro. A fragilidade na pessoa idosa é um termo complexo que pode ser definido como redução das capacidades de adaptação às agressões biopsicossociais com consequente aumento da vulnerabilidade ao declínio funcional e suas consequências. No Brasil, as desigualdades sociodemográficas interferem diretamente na fragilidade do idoso, sendo necessária a identificação precoce de sinais de fragilidade para intervenção e melhora na qualidade de vida.

Nesta perspectiva, os profissionais da atenção primária à saúde (APS) devem estar preparados para identificar um idoso com fragilidade e propor intervenções necessárias. Na APS, o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20) mostrou-se adequado para a triagem rápida de vulnerabilidade em idosos brasileiros. Esse instrumento é um questionário de 20 perguntas distribuídas em 8 seções que leva em torno de 5 a 10 minutos para ser respondido e como resultado final classifica a pessoa idosa em: idoso robusto, idoso potencialmente frágil e idoso frágil. Visando atender as demandas e suas particularidades de usuários idosos, uma unidade básica de saúde (UBS) de Belo Horizonte instituiu um projeto piloto de aplicação

do IVCF-20 e acompanhamento dos idosos em parceria com estudantes e docentes da Universidade Federal de Minas Gerais.

Objetivos

Relatar o uso da ferramenta IVCF-20 na avaliação e acompanhamento de idosos em uma UBS de BH.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão desenvolvida pelo projeto de extensão "Clínica ampliada como estratégia para a prevenção e seguimento dos usuários com doenças crônicas não transmissíveis nos serviços de Atenção Básica de Belo Horizonte". As ações foram realizadas entre abril de 2024 e dezembro de 2024 em uma UBS do município de Belo Horizonte, com um grupo de usuários da unidade. O grupo de extensão e estudantes de estágio supervisionado foram convidados, pela gerente da unidade a participar e contribuir dessa atividade, que assim, teve a colaboração de docentes e discentes do Projeto e da equipe da UBS.

A ferramenta adotada para avaliação dos idosos foi o IVCF-20. Este questionário contempla aspectos multidimensionais da condição de saúde do idoso, sendo constituído por 20 questões distribuídas em oito seções: idade (1 questão), auto-percepção da saúde (1 questão), incapacidades funcionais (4 questões), cognição (3 questões), humor (2 questões), mobilidade (6 questões), comunicação (2 questões) e comorbidades múltiplas (1 questão). Cada seção tem pontuação específica, sendo 40 pontos a pontuação máxima do instrumento. Quanto mais alto o valor obtido, maior é o risco de vulnerabilidade clínico-funcional do idoso.

A UBS em que foi realizada a atividade, fica na região noroeste de BH e atende majoritariamente idosos. A atividade contemplou as seguintes etapas: reunião entre a gerente da UBS e a docente coordenadora do projeto de extensão e a mobilização de estudantes de enfermagem do 8° período durante o estágio da disciplina enfermagem na Atenção Básica para a aplicação do IVCF-20. Os agentes comunitários em saúde da unidade entregarem convites para os usuários idosos que com parecerem na UBS durante duas datas programadas para aplicação da ferramenta.

Resultados

No total 16 indivíduos participaram da avaliação pelo IVCF-20. Quanto a idade, 6 tinham entre 60 e 74 anos (37,5%), 8 entre 75 e 84 anos (50%) e 2 com mais de 85 anos (12,5%). No resultado final, 3 idosos foram classificados como idosos robustos, 9 como idoso potencialmente frágil e 4 como idoso frágil. As questões que apresentaram os piores resultados foram: "Algum familiar ou amigo falou que a pessoa está ficando esquecida?"(n=7, 43,8%), "Você perde urina ou fezes, sem querer, em algum momento?"(n=7, 43,8%), "Você tem problemas de visão ao ponto de lhe impedir a realização de alguma atividade do cotidiano?"(n=7, 43,8%), "No último mês, você ficou com desânimo, tristeza ou desesperança?"(n=9, 56,3%). Além da aplicação do IVCF-20, também foram coletados outros dados como: IMC, pressão sistólica, frequência cardíaca, saturação de oxigênio e temperatura. A maioria dos idosos apresentou sobrepeso (66,7%); pressão sistólica < 120 (n= 7, 43,8%) e temperatura abaixo de 35,3°C (n=12, 75%). Todos os idosos apresentaram frequência cardíaca entre 60 e 100 (100%) e saturação de oxigênio entre 95 e 100 (100%).

Após aplicação da ferramenta, os resultados foram organizados em uma planilha do Excel para proposição de um plano assistencial para os pacientes em conjunto com a UBS. Os participantes que apresentaram a classificação idoso frágil foram encaminhados para consulta com especialista. Além disso, os prontuários de todos os idosos triados pelo IVCF-20 foram analisados pelos alunos do projeto de extensão para verificar dados como a presença de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) para a proposição de atividades coletivas e consultas individuais para os pacientes, buscando um cuidado longitudinal. Como perspectivas futuras tem-se como resultados esperados convidar esses idosos para acompanhamento mais próximo pela equipe do projeto de extensão.

Conclusão

O envelhecimento da população é um desafio para o sistema de saúde brasileiro frente a fragilidade no idoso. Nessa perspectiva, medidas como a triagem da vulnerabilidade no idoso com ferramentas como o IVCF-20 na APS, possibilitam a identificação dos idosos frágeis, além disso, promover medidas de promoção à saúde para impedir a fragilidade nos idosos com classificação de potencialmente frágil e idoso robusto. A aplicação do IVCF-20 permitiu identificar diferentes graus de fragilidade entre os idosos avaliados, com destaque para aspectos cognitivos, emocionais e funcionais comprometidos. A análise de parâmetros clínicos

complementares revelou presença de sobrepeso e alterações de temperatura e se mostraram úteis na avaliação desses usuários. Os dados subsidiaram a elaboração de um plano de cuidado assistencial individualizado e coletivo, com encaminhamentos especializados e propostas de acompanhamento contínuo pelos profissionais da UBS e do projeto de extensão.

Atención Oftalmológica Solidaria a Personas Mayores con baja visual por Catarata: Una Experiencia de Extensión, Investigación y Docencia en el departamento de Concepción, Paraguay

Atendimento Oftalmológico Solidário a Pessoas Idosas com Baixa Visão por Catarata: Uma Experiência de Extensão, Pesquisa e Ensino no Departamento de Concepción, Paraguai

Autor
Milciades Sanchez Denis
dralanddy@gmail.com

Universidad Nacional de Concepción – UNC

Palabras clave: Atención médica; Inclusión; Cataratas.

Palavras-chave: Atendimento médico; Inclusão; Cataratas.

Resumo

La Catarata es una de las principales causas de ceguera reversible en adultos mayores, especialmente en contextos donde existen barreras económicas y geográficas para acceder a servicios especializados de salud visual. En Paraguay, muchas personas mayores con diagnóstico de cataratas no reciben tratamiento oportuno por la falta de cobertura del sistema.

Frente a esta realidad, la Cátedra de Oftalmología de la Facultad de Medicina de la Universidad Nacional de Concepción, en cooperación con la Sociedad Paraguaya de Oftalmología, la Asociación de Médicos del Departamento de Concepción y un centro médico privado de la ciudad de Concepción, desarrolló

un proyecto de extensión que integró actividades de docencia, investigación clínica y atención comunitaria especializada, con participación activa de estudiantes del quinto año de la carrera de Medicina.

Objetivos

Objetivo general

El objetivo general fue brindar atención integral a adultos mayores con baja visual por catarata, enfocándose en el diagnóstico, tratamiento oportuno y rehabilitación visual, fomentando a la vez la formación técnica, científica y ética de los futuros médicos, mediante una experiencia educativa situada, colaborativa y con alto impacto social.

Objetivo especifico

Brindar atención integral y personalizada de los adultos mayores con baja agudeza visual debido a catarata con el fin de mejorar la calidad de vida mediante el diagnóstico oportuno de catarata y el tratamiento quirúrgico y rehabilitación visual.

Metodología

El trabajo de extensión se desarrolló en cuatro fases consecutivas durante un período de 1 mes:

1. Fase de evaluación clínica: Durante un mes se realizó una campaña para captación de pacientes, se realizaron valoraciones oftalmológicas completas a 119 pacientes adultos mayores provenientes de la ciudad de Concepción y localidades cercanas. La evaluación fue llevada a cabo por docentes especialistas junto a estudiantes del quinto año, quienes participaron activamente en la recolección de datos clínicos, entrevista a pacientes y revisión de historias oftalmológicas. Se obtuvieron datos sobre agudeza visual, biomicroscopia, tonometría, fondo de ojo, ecobiometria, ecografía, antecedentes patológicos y situación socioeconómica, con consentimiento informado.

2. Fase de selección prequirúrgica: Tras el análisis de los datos clínicos, se seleccionaron 56 pacientes con diagnóstico de catarata con indicación

quirúrgica. Los casos fueron discutidos en sesiones clínicas con los estudiantes, integrando contenidos teóricos, fundamentos científicos y criterios quirúrgicos actuales. Se implementó una metodología de aprendizaje basado en problemas (ABP) para promover el razonamiento clínico y la toma de decisiones en contextos reales.

3. Fase de intervención quirúrgica: Durante 2 días consecutivos, se realizaron 56 cirugías de catarata utilizándose principalmente la técnica de Facoemulsificacion en una clínica privada de la ciudad de Concepción, en el marco de una jornada solidaria. Las cirugías fueron realizadas por medico voluntarios especializados en Oftalmologia y bajo la supervisión de la Cátedra de Oftalmología y de la Sociedad Paraguaya de Oftamología, con participación activa de los estudiantes en roles de apoyo clínico, instrumentación y seguimiento postoperatorio inmediato.

4. Fase de postoperatorio: se realizaron controles post operatorios semanales durante 45 días

Resultados

- Se atendieron 119 pacientes mayores, de los cuales 56 fueron operados con éxito, sin complicaciones.
- Se documentaron mejoras luego de control a los 45 dias
- El nivel de satisfacción de los pacientes fue alto, destacando la gratuidad, el trato humanizado y la mejora en su calidad de vida.
- Los estudiantes participantes reportaron un aprendizaje significativo tanto en habilidades clínicas como en aspectos éticos y sociales del ejercicio médico.
- Se generó material educativo (registros fotográficos y videográficos, casos clínicos documentados) que será utilizado en clases futuras y para publicación científica.
- Se fortalecieron los vínculos interinstitucionales entre la UNC, la Sociedad Paraguaya de Oftalmología y el sector privado con responsabilidad social.

Conclusiones

Este trabajo de extensión evidencia el alto impacto que pueden tener las acciones integradas de docencia, investigación y atención comunitaria, especialmente cuando responden a necesidades reales y urgentes de la población. La formación médica se ve enriquecida cuando se traslada al territorio, cuando los estudiantes participan activamente en la resolución de problemas de salud concretos y cuando se promueve el compromiso con la equidad y los derechos humanos.

La experiencia demuestra que es posible ofrecer soluciones quirúrgicas de calidad en contextos con recursos limitados, mediante alianzas estratégicas entre universidad, sociedad científica y sector privado. Además, constituye un modelo replicable para otras especialidades médicas interesadas en desarrollar competencias clínicas, sociales y éticas en escenarios reales.

Se propone continuar con este tipo de jornadas como parte del plan de estudios y de las políticas de extensión de la Facultad de Medicina de la UNC, favoreciendo así la formación integral de profesionales comprometidos con su comunidad y preparados para transformar la realidad desde el conocimiento científico y el servicio humanitario.

Atendimento de suporte odontológico ao paciente com câncer em região da cabeça e pescoço: saúde, educação e cidadania

Atención de apoyo odontológico a pacientes con cáncer de cabeza y cuello: salud, educación y ciudadanía

Autor

Áquila Lopes
aquila.lopes77@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-7334-8364
http://lattes.cnpq.br/7032388969411937

Co-autores

Natália Barcelos
nataliasbarcelos@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-0697-9323
http://lattes.cnpq.br/1007082793410303

Bethânia Freitas
bethanialarasf@ufmg.br
https://orcid.org/0000-0003-0706-3293
http://lattes.cnpq.br/8873219678743322

Patrícia Caldeira
pat_caldeira@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0002-9179-0145
http://lattes.cnpq.br/8426305216250974

Hyago Portela
hyagoportela1@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4315-9823
http://lattes.cnpq.br/9882732975423483

Sílvia Ferreira
silvinhaferreira21@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0001-7820-4749
http://lattes.cnpq.br/2731602318192353

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Câncer; Assistência odontológica; Radioterapia.

Palabras clave: Cáncer; Atención dental; Radioterapia.

Resumo

O projeto de extensão “Atendimento de Suporte Odontológico ao Paciente com Câncer na Região de Cabeça e Pescoço”, da Faculdade de Odontologia da UFMG, atua desde 2002 com o objetivo de oferecer atendimento odontológico

gratuito, humanizado e integral a indivíduos acometidos por câncer nessa região. Esses pacientes apresentam demandas específicas devido ao tratamento oncológico, como mucosite, xerostomia, cárie de progressão rápida e risco de osteorradionecrose. Entretanto, são raros os profissionais capacitados para atender a esta demanda, especialmente dentro da rede SUS. Desde sua criação, o projeto já atendeu mais de 823 pacientes oriundos de hospitais de Belo Horizonte e outros municípios de Minas Gerais. Os atendimentos são realizados por duplas de estudantes de graduação em Odontologia: um mais experiente (7º ao 10º período) executa os procedimentos, enquanto um iniciante (3º ao 6º período) atua como auxiliar. Estudantes de pós-graduação integram o projeto como estagiários docentes, supervisionando os atendimentos e desenvolvendo habilidades didáticas. São realizados procedimentos como profilaxias, aplicações de flúor, restaurações, exodontias, laserterapia, biópsias e acompanhamento clínico – somente em 2025/1, foram mais de 289 procedimentos. Além da formação técnica, o projeto promove uma profunda formação humana e cidadã dos alunos. A educação em saúde é parte essencial da abordagem: os pacientes são instruídos sobre sua condição atual de saúde, orientados quanto aos cuidados bucais e informados sobre seus direitos e deveres como cidadãos. Essa consciência fortalece sua autonomia no enfrentamento do câncer e/ou manutenção da saúde após o tratamento. A promoção da saúde bucal também contribui diretamente para a reinserção social dos pacientes, pois, ao aliviar dores, restaurar funções e melhorar a autoestima, oferece-lhes mais dignidade e tranquilidade para viver. Assim, o projeto articula ensino, cuidado e cidadania, incentivando o protagonismo estudantil em conexão com as reais demandas da comunidade assistida.

CCU con Infancias: talleres de expresión artística y cultural destinados a infancias en territorio

CCU com Infâncias: expressão artística e cultural destinadas a infâncias no território

Autora
Maria Andrea Eirin
ccugestioncultural@gmail.com

Co-autora
Maria Florencia Terraes

Universidad Nacional del Nordeste – UNNE

Palabras clave: Infancias; Talleres; Arte; Cultura; Territorio.

Palavras-chave: Infância; Loja artística; Cultura; Território.

Resumo

La Subsecretaría de Extensión Universitaria y el Centro Cultural Universitario (CCU) de la Universidad Nacional del Nordeste (UNNE) han diseñado un proyecto llamado “CCU con Infancias” que busca promover la construcción conjunta de contenidos, valores y respeto a sí mismo y al prójimo a través del arte y la cultura. Este proyecto se enfoca en niños, niñas y adolescentes que asisten a los Centros de Promoción de Derechos (CPD) en barrios periféricos de la ciudad de Corrientes. Estos CPD dependen del Ministerio de Desarrollo de la Provincia de Corrientes.

Ante la demanda que hiciera en el año 2022 el Ministerio de Desarrollo Social, para que los niños, niñas y adolescentes que asisten a los CPD a su cargo asistan a los talleres y cursos ofrecidos desde nuestra institución (CCU - UNNE), es que se crea esta oferta de talleres de diferentes lenguajes artísticos destinados a niños, niñas y adolescentes. La imposibilidad edilicia del CCU -

UNNE de ofertar actividades destinadas al público menor de edad, debido a las limitaciones del edificio (numerosas escaleras, ausencia de baños en todos los pisos y otros factores de similar impacto) tiene como efecto la extensión en territorio: actividades en los mismos CPD ubicados en los siguientes barrios periféricos de la Ciudad de Corrientes Capital: CPD n°2 del Barrio Anahí, CPD "Semillitas" del Barrio San Francisco, CPD "Corazón de Niño" del Barrio Juan de Vera y el CPD n°10 Jorge Miérez del Barrio Esperanza.

Asimismo, desde la perspectiva del trabajo extensionista, el Estatuto de la UNNE, recuerda la función social de la Universidad, buscando sensibilizar a sus participantes en la temática de los ODS y su implicancia en su cotidianidad y su futuro. Para hacerlo, se llevarán adelante actividades vinculadas al arte y la cultura, con el fin de poder generar espacios compartidos. Se propone en ellos, la reflexión conjunta sobre la práctica en el uso de herramientas que aporten una formación integral para cada uno y cada una de los participantes.

El proyecto busca consolidar la presencia de la UNNE en el territorio, con 6 (seis) talleres en total, respondiendo a la demanda de cubrir todos los horarios de funcionamiento de los CPD por un lado (cinco en total) y por otro de proponer la experiencia audiovisual en todas y cada una de las propuestas. Con el material desarrollado a partir del taller de audiovisuales, se contará con material al momento de elaborar narrativas referidas al proceso.

Objetivos

El Proyecto tiene como objetivo general propiciar la vinculación de los niños, niñas y adolescentes con diversos lenguajes artísticos a través de su participación sostenida y activa en talleres semanales diseñados "ad hoc". Los objetivos específicos incluyen:

- Propiciar el desarrollo artístico integral de los participantes mediante diversas propuestas de talleres de exploración de lenguajes artísticos.
- Promover la creatividad, la autoexpresión y el desarrollo personal de niñas, niños y jóvenes mediante las prácticas artísticas en un espacio comunitario de encuentro, aprendizaje y contención.
- Hacer un registro audiovisual del desarrollo de los talleres.

Actividades

El proyecto ofrece talleres de cinco lenguajes artísticos (dibujo y pintura, teatro, danza, música y títeres) que se organizan en cuatro talleres interdisciplinarios, más uno de idioma guaraní, destina dos a los niños, niñas y adolescentes que asisten a los CPD, a los que suma un taller transversal de realización audiovisual, donde los mismos niños y niñas son los que realizan el registro audiovisual que quedará como archivo.

Los talleres se llevan a cabo en los mismos CPD, ubicados en los barrios Juan de Vera, Esperanza, Anahí y San Francisco. Solo el CPD Jorge Mierez, Barrio Esperanza, tiene turno doble (por la mañana y por la tarde), lo que suma una población total de aproximadamente 200 niños y niñas, destinatarios finales del proyecto.

Los talleres son dictados por parejas pedagógicas de profesores referentes de lenguajes artísticos, quienes diseñan y dictan un taller de 5 meses de duración, con una frecuencia semanal de dos horas cada uno. Los talleres se cierran con una muestra en el mismo CPD donde se dicta y otra que centraliza todas las propuestas en la Sala de Exposiciones (Sala del Sol) del CCU (Centro Cultural Universitario - UNNE), en el centro histórico de Corrientes Capital.

Metodología

Basada en la participación activa y sostenida de los niños, niñas y adolescentes en los talleres. Se estructura en el diálogo y la retroalimentación verbal, ya que se propicia que los participantes expresen sus opiniones y experiencias durante cada uno de los talleres.Para la muestra de cierre centralizada en el CCU, se articula entre los docentes a cargo de los talleres y el personal técnico del Centro Cultural Universitario (guías de sala de la Sala del Sol y personal técnico/administrativo no docente). La centralización de todas las producciones en una muestra expositiva en la Sala del Sol, requiere una síntesis final y puesta en valor que es visitada por los niños, a la vez que recorren el Centro Cultural y visitan los talleres destinados a adultos que se realizan en él, similares a aquellos de los que ellos fueron parte.

Resultados esperados

Se espera que el Proyecto amplíe las posibilidades de desarrollo personal y profesional de niños, niñas y adolescentes de zonas marginales de la ciudad de

Corrientes Capital, que tienen escasos recursos económicos, específicamente los asistentes a los CPD de Corrientes Capital, a través de seis talleres propuestos en el Proyecto.

La realización de los seis talleres previstos, además de la muestra final en la Sala de Exposiciones del CCU y las visitas guiadas para los niños y niñas.

La evaluación del proyecto se realiza de manera continua con los niños y niñas, las y los docentes, el personal de los CPD y la comunidad. Los talleres se acompañan con reuniones previas y posteriores con la producción del proyecto, el personal del CCU, responsable del proyecto, y los docentes a cargo. También una comunicación constante con el personal dependiente del Ministerio de Desarrollo Social.

Conclusión

El programa "Descubriendo Intereses" busca promover la construcción conjunta de contenidos, valores y respeto a sí mismo y al prójimo a través del arte y la cultura en niños, niñas y adolescentes que asisten a los CPD en barrios periféricos de la ciudad de Corrientes. El programa ofrece talleres de lenguajes artísticos y idioma guaraní, y se enfoca en propiciar el desarrollo artístico integral, fortalecer la identidad y la autoexpresión de los participantes.

Centro de Atención a Víctimas de la Represión "Pocuro": Aprendiendo derechos humanos en medio de la crisis social

Centro Pocuro para Vítimas da Repressão: Aprendendo sobre direitos humanos em meio à crise social

Autor
Aníbal Vivaceta de la Fuente
anibal.vivaceta@uv.cl

Universidad de Valparaíso – UV

Palabras clave: Derechos humanos; Incertidumbre; Colaboración; Transdisciplinariedad.

Palavras-chave: Direitos humanos; Incerteza; Colaboração; Transdisciplinaridade.

Resumo

Introducción

A partir de mediados de octubre de 2019, las protestas estudiantiles por el alza del pasaje escolar derivan en un ciclo de protestas por todo el país que interrumpe la mayoría de las actividades durante semanas. Se instauró un toque de queda en todo el país y comenzaron a producirse abundantes casos de agresiones policiales, detenciones atentatorias contra los derechos humanos (DDHH) y lesiones. Por ejemplo, según el Instituto Nacional de Derechos Humanos, hubo alrededor de 480 víctimas de trauma ocular, principalmente por disparo de proyectiles antidisturbios, quedando dos de ellas, totalmente ciegas. El mismo instituto presentó 3.233 querellas por violaciones de DDHH en el período desde octubre de 2019 hasta que a mediados de marzo de 2020, la pandemia de COVID 19 interrumpió abruptamente las protestas.

Experiencias anteriores de protestas nos habían mostrado que uno de los principales problemas de la atención de víctimas de violaciones de DDHH era

la verificación de los antecedentes, tanto de relato, como de examen físico, para probar judicialmente la agresión.

Propósito

En ese momento, el autor, junto a un grupo de estudiantes del internado de Atención Primaria de Salud de la Escuela de Medicina de la Universidad de Valparaíso, por esos días paralizado, al igual que todo el sistema educacional del país, decide formar un Centro de atención a Víctimas de Represión y concentrar los esfuerzos en una atención digna, amable y eficaz en términos de generar pruebas. Uno de los gatillantes inmediatos fue el disparo que recibió un estudiante de la carrera el día 19, afortunadamente, con una lesión menos grave. Si bien en Santiago, la capital, las protestas se hicieron masivas el 18 de octubre, en la región de Valparaíso fue desde el día siguiente. En un comienzo, sólo teníamos la voluntad y las experiencias fallidas previas del autor, que había comenzado a colaborar con organizaciones de DDHH en las protestas estudiantiles de 2011. Decidimos tomar como guía el Protocolo de Estambul, y traducirlo a un instrumento operativo, que pudiéramos implementar con los medios que teníamos. Acordamos actuar como un colectivo no jerárquico y tomar las decisiones colectivamente.

Metodología

Era necesario un lugar tranquilo, donde quienes vinieran saliendo de una experiencia traumática pudieran encontrar alivio y sentirse seguras. A partir del día 20, comenzamos a buscar un lugar que reuniera las condiciones requeridas. Los intentos de instalarnos en sedes de federaciones de estudiantes fracasaron, debido a los enfrentamientos con la policía y la constante situación de inseguridad. De hecho, tuvimos que abandonar la segunda sede propuesta, porque había gente intentando quemar una farmacia instalada bajo el lugar. Finalmente, el día 21 conseguimos instalarnos en el sótano de la iglesia del Corazón de María, antes del toque de queda que comenzaba a las 18:00. La localización en calle Pocuro dio nombre al centro.

Inicialmente, al no ser conocida por la gente la existencia de un apoyo así, debimos ir a buscar a la gente afectada directamente al juzgado de garantías, afortunadamente cercano a la sede encontrada.

Establecimos como un aspecto fundamental contar con atención simultánea médica, psicológica y jurídica. Para ello, se sumaron profesionales de las

distintas áreas, provenientes del área de Derechos Humanos de la Clínica Jurídica de la misma Universidad. Los profesionales del área sicológica fueron sumándose al otro docente que participó en la creación del centro, profesor de la escuela de Trabajo Social, a través del boca a boca entre redes de personas de esa disciplina, a partir de redes de amistad.

Resultados

El espacio de aprendizaje podía ser caracterizado como "de vida real", en una situación de crisis, lo que implica una experiencia distinta de las simulaciones, no sólo por el realismo, sino también por el compromiso emocional que significa; tanto por acompañar el sufrimiento en un contexto que lo evidencia de forma más apremiante de lo habitual, sino también por la responsabilidad de que las acciones afectan a personas de verdad.

Este espacio no sólo era transdisciplinario, sino que sus límites excedían las relaciones institucionales. Esto plantea un gran desafío para estudiantes que hasta ahí se habían educado en un espacio muy centrado en la profesión médica y volcado hacia lo institucional. Su rol de "anfitriones" implicaba asumir una coordinación compleja, basada en el trabajo voluntario. La decisión inicial de romper con las jerarquías "profesores/alumnos" significaba que las responsabilidades debían ser asumidas por los estudiantes con un mayor grado de autonomía de lo habitual.

El desafío de tener que crear un centro capaz de atender de manera eficaz, respetuosa y pertinente en un plazo muy breve exigió una articulación colectiva. Dicha articulación iba desde estudiar las características que debía tener un centro de atención especializada para víctimas de violaciones de Derechos Humanos autogestionado, hasta ahí inexistente, lo que requería integrar diferentes fuentes en algo nuevo; hasta organizar los aspectos prácticos de actividades ajenas a su práctica habitual, por ejemplo, de la sala de registro fotográfico de evidencia.

En cuatro días, el centro ya estaba organizado en lo fundamental, con un sistema de admisión y triaje, turnos de equipos profesionales de derecho, psicología y medicina, sala de registro fotográfico e incluso un sector de espera donde la gente traumatizada por experiencias terribles podía permanecer tranquila en un ambiente general de alta inestabilidad. Para que se entienda el nivel de inestabilidad, digamos que un supermercado cercano a unos 200

metros del centro estuvo en un régimen de "permanente saqueo" de su sala y bodegas durante cuatro días. Permanentemente podíamos observar desde el centro gente pasando con distintos bienes, desde alimentos hasta televisores.

Durante ese período, el país recibió diferentes misiones de organismos, organizaciones y redes de derechos humanos. Pocuro fue invitado a exponer su experiencia, lo que significó el desafío de preparar exposiciones ante contrapartes de alto nivel. Nuevamente, esta experiencia de vida real significó una experiencia práctica con un nivel de profundidad mucho mayor que cualquier simulación.

Con el paso de los días, estudiantes de otros cursos se sumaron al trabajo. Esto implicó una virtuosa e imprevista transmisión de conocimiento entre pares. También decidimos que el proyecto no podía obedecer a lineamientos externos de organismos directivos de la Universidad, sino que requerimos que se validaran nuestros métodos y se respetara nuestra autonomía. Los esfuerzos de la Universidad por colaborar de forma no solicitada con el sistema de registro de casos plantearon un desafío a la confidencialidad. Este aspecto, de la confidencialidad de información extremadamente delicada planteó un problema de los más difíciles de resolver considerando la multiplicidad de actores involucrados.

Otro factor inesperado de aprendizaje fue que el recinto que nos cedieron compartía espacio con un comedor que algunos días de la semana recibía muchas personas en situación de calle y les daba ropa y alimentos. El espacio compartido obligaba a una convivencia con personas que habitualmente son vistos como "pacientes" – y de segunda categoría – y en ese momento eran más "de la casa" que nuestros equipos.

La alimentación conjunta de los equipos en torno a la mesa de la cocina donde se preparaban los alimentos para el comedor popular brindaba un espacio de conversación, que fomentaba la cohesión.

Considerando la creciente fluidez del mundo actual y el que enfrentarán, este trabajo, que significa una práctica de vida real en una situación de crisis constituye una experiencia de aprendizaje que muchas veces fue referida como un cambio cualitativo, una especie de maduración. Para ello, fue clave la decisión de una responsabilidad compartida y una organización no jerárquica. Su base es aprovechar lo que nos da la vida y el mundo para aprender (en forma

situada), más que basarnos en una programación predefinida de situaciones tipo definidas artificialmente.

La necesidad de desarrollar la tarea misma obligó a los estudiantes a aprender los conceptos y prácticas fundamentales de forma aplicada. Pero, además, el proceso significó un aprendizaje de cómo situarse para aportar nuestros conocimientos a una sociedad mejor.

Si bien la participación en Pocuro fue completamente voluntaria, como parte de las medidas de restauración, la universidad reconoció el período de trabajo en dicha iniciativa como horarios de práctica del internado de Atención Primaria de Salud para quienes se encontraban cursándolo.

Conclusiones

Tanto el aprendizaje en sí, en lo cognitivo y lo actitudinal; como el dato anterior, del reconocimiento académico, muestran que es administrativamente posible, pero, además, viable desde el punto del desarrollo de habilidades profesionales, difuminar los límites, normalmente tan rígidos, que separan la academia de la población, incluso en las iniciativas tradicionales de “vinculación”.

CHEIRO DO SABER: jardim de cheiros que estimulam a aprendizagem ativa e cidadã

OLOR DEL CONOCIMIENTO: jardín de olores que estimulan el aprendizaje activo y cívico

Autores
Antônio Bresolin de Moraes
Ana Mayumi Cerqueira Hayashi
Júlia Chendes Pádua
Anthony Euller de Azevedo Nascimento
Samuel Martins dos Santos
sm.santos2001@gmail.com
Geovana Marques da Silva
Gustavo Mendonça de Melo Leal
Mayara Pereira Rodrigues
Silvia Ribeiro de Souza
André Vinicius Cunha de Freitas
Maria Fernanda dos Anjos Macedo

Universidade de Brasília – UnB

Palavras-chave: Extensão universitária; Plantas medicinais; Educação.

Palabras clave: Extensión universitaria; Plantas medicinales; Educación.

Resumo

Desde os primórdios da humanidade, os jardins são utilizados como espaços de recreação e promotores do bem-estar emocional, sendo um meio de cuidado terapêutico ao estimular os 5 sentidos: olfato, paladar, tato, visão e audição (1). Além do cuidado, estes espaços constituem ambientes de aprendizado ativo dos conteúdos trabalhados em sala de aula nas diferentes disciplinas que participam do processo formativo de discentes dos diferentes níveis de formação, tanto fundamental quanto médio e superior, contribuindo para a construção da cidadania participativa e consciente dos envolvidos (2). Nesse sentido, a proposta do projeto de Extensão Cheiro do Saber consiste em desenvolver um horto sensorial, fundamentado nos conceitos da Agroecologia, nos canteiros localizados na Faculdade de Ciências da Saúde

(FS) da Universidade de Brasília (UnB). O espaço tem como principal função ser utilizado como ferramenta didática de promoção da saúde e aprendizado por meio de atividades interativas com plantas medicinais e aromáticas.

O cultivo agroflorestal visa a produção de insumos vegetais, sejam eles alimentícios ou medicinais, de maneira ecológica e biodiversa, "A manutenção de grande diversidade de plantas em uma mesma área é uma estratégia da natureza para construir maiores níveis de estabilidade na produção biológica" (2). Em relação aos conhecimentos passados de geração em geração, "a Agroecologia reconhece, valoriza e estuda os chamados saberes populares, tradicionais ou locais como fontes de grandes contribuições à formulação de propostas, estratégias e programas que tentam contribuir para sociedades mais sustentáveis" (3). Dessa forma, o modelo agroflorestal alinha-se perfeitamente à proposta do projeto, promovendo a troca entre os saberes populares e o conhecimento científico, por meio de atividades sensoriais que facilitam e consolidam o aprendizado.

Objetivo

Implantação, manejo e cuidado do jardim sensorial da FS desenvolvido no Projeto de Extensão Cheiro do Saber, voltado para construção da cidadania e educação em saúde.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das ações realizadas no âmbito do Projeto de Extensão "Cheiro do Saber" da UnB, elaborado por discentes de Enfermagem e Farmácia, integrantes do projeto, com base nas atividades desenvolvidas de fevereiro a junho de 2025.

O projeto foi desenvolvido em múltiplas etapas, consistindo de reuniões presenciais e on-line, bem como o manejo propriamente dito, no qual foram utilizadas ferramentas como pá, enxadinha, tesoura de poda e enxada. Subsequentemente, houve a produção de relatórios descritivos correspondentes às atividades realizadas em cada dia, redigidos digitalmente. Os estudantes foram separados em grupos para a realização das atividades, reservando cerca de duas horas por grupo para a realização delas.

Resultados e discussão

A partir das reuniões de grupo para o alinhamento das atividades a serem realizadas, decidiu-se o cronograma e as atribuições de cada membro participante do projeto. O projeto possui quatro canteiros de aproximadamente 3m x 3m cada, que possuem diversas plantas cultivadas concomitantemente e que precisavam ser manejadas para se adequarem ao objetivo do projeto. Um dos canteiros que se encontrava subutilizado foi transformado em um ambiente vivo e funcional, recebendo o replantio de espécies medicinais do próprio jardim. As plantas daninhas foram removidas e a cobertura do solo foi realizada com folhas secas, garantindo um local propício para o crescimento das espécies ali presentes e das novas que serão acrescentadas, seguindo as recomendações do manual de cultivo da Embrapa (5). Como intuito de garantir um embasamento científico ao trabalho realizado, os estudantes também se dedicaram à pesquisa das espécies presentes no canteiro, consultando fontes confiáveis como artigos acadêmicos, livros especializados em plantas medicinais e manuais técnicos de instituições como a Embrapa e a Farmacopeia Brasileira, assegurando que os cultivos fossem orientados por critérios técnicos. Esse levantamento bibliográfico foi essencial para a correta identificação das plantas, bem como para a compreensão de suas propriedades terapêuticas, formas de uso e possíveis contraindicações para a divulgação nas redes sociais, como Instagram (6) e TikTok (7), com o objetivo de educar conscientemente a comunidade.

As interações que os discentes de Farmácia e Enfermagem realizaram para a construção dos conhecimentos interdisciplinares contribuíram com os relatos que auxiliaram no processo de descrição botânica e de identificação das inúmeras plantas do local, conteúdo que foi organizado em um inventário das espécies encontradas no jardim e que se encontra em constante revisão e atualização.

Os resultados indicam que o canteiro de plantas medicinais e aromáticas está cumprindo sua função cidadã educativa e sensorial, promovendo integração entre pessoas e natureza, além de contribuir para o resgate de práticas tradicionais de cuidado. Outras atividades previstas para serem realizadas no âmbito do projeto são oficinas práticas e ações de formação continuada sobre o uso consciente de plantas medicinais, oficinas sobre desenho botânico e herborização, utilizando as espécies de plantas presentes nos canteiros como referência, visitas guiadas de alunos de diversas escolas e da comunidade em geral para conhecer e experienciar o jardim sensorial.

Conclusão

As experiências observadas no Projeto Cheiro do Saber até o presente momento, demonstraram que além de estimular a valorização dos saberes tradicionais, proporciona a formação cidadã e a educação em saúde integral. As atividades desenvolvidas no projeto possibilitaram a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação acadêmica dos estudantes envolvidos que participaram ativamente da ressignificação de um espaço que antes não era utilizado em todo seu potencial. A integração entre diferentes áreas do conhecimento, promoveu a troca de saberes que resultaram na produção de materiais informativos e no manejo correto dos canteiros, observando as vertentes da Agroecologia.

O projeto Cheiro do Saber se constitui, portanto, como um importante instrumento de promoção da saúde e formação da cidadania consciente, com grande potencial de expansão para a criação de uma saúde mais integrativa e sensorial.

Referências

CAMPOS, M. P.; VALLE, L. S. *O saber popular e científico das plantas: o jardim sensorial*. In: Jornada de Iniciação Científica Tecnológica e Artística-Cultural da UFRJ, 2021, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. p. 1.

PRIMAVESI, Ana. *Agroecologia e manejo do solo*. [s.l.]: Agriculturas, 2008. Disponível em: https://anamariaprimavesi.com.br/2019/06/14/agroecologia-e-manejo-do-solo-revista-agriculturas-experiencias-em-agroecologia-leisa-brasil-set-2008-vol-5-no-3/. Acesso em: 29 jun. 2025.

FÁVERO, Claudenir; FERRARI, Eugênio; SOGLIO, Fábio. *Agroecologia Princípios e reflexões conceituais.* [s.l.]: Embrapa, 2013. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/976383. Acesso em: 29 jun. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. *Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.* Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60 77, out./dez. 2021. Epub 25 nov. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

RODRIGUES, Vanda Gorete Souza. *Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais*. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004. 25 p. (Documentos / Embrapa Rondônia, 91). ISSN 0103-9865. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/916031/1/doc91plantasmedicinais.pdf. Acesso em 30 jun. 2025.

Instagram. *Projeto cheiro do saber*. Disponível em: https://www.instagram.com/projetocheirodosaber/. Acesso em: 30 jun. 2025.

TikTok. *Cheiro do saber unb.*

Contribuições da extensão universitária sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no percurso de discentes

Aportes de la extensión universitaria sobre el Trastorno del Espectro Autista (TEA) en la trayectoria de los estudiantes

Autores

Bruno Luís de Carvalho Vieira
obrunocarvalho@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1457-7754
http://lattes.cnpq.br/7273918226870716

Cauã Gabriel dos Santos
caua.gbr.santos@gmail.com
http://orcid.org/0009-0002-6517-065

Eliane Maria Mascarenhas da Silva
elianem241@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2996-9360
http://lattes.cnpq.br/4635861264111424

Flávio de Freitas Mattos
f.f.mattos@uol.com.br
https://orcid.org/0000-0002-6052-2762
http://lattes.cnpq.br/2341026338620732

José Gabriel Victor Costa Silva
josegabrielvictor@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6908-2102
http://lattes.cnpq.br/1578391632598830

Keliany Alves Mariano

Laís Braga Paulon
lais.paulon@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-2222-4034
http://lattes.cnpq.br/8439356180599570

Laysa Vitória da Silva Sena
vitoria02sena@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-7258-0636
https://lattes.cnpq.br/9442877448458510

Luisa Gatti-Reis
odontogatti@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-9318-546X
http://lattes.cnpq.br/9740698599310262

Raquel Gonçalves Vieira de Andrade
raquelvieira.andrade@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-0284-7216
http://lattes.cnpq.br/7174842625422002

Renata Kézia Pereira dos Santos
renatakez@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8402-586X
http://lattes.cnpq.br/5384025118137282

Samira Suelen Andrade Vieira
suelensam14@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-9485-1606
https://lattes.cnpq.br/6183625579115517

Sandra Marina Antunes da Rocha
sandraantunes82@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0000-2745-5409
http://lattes.cnpq.br/5951649387971574

Bruno Luís de Carvalho Vieira
obrunocarvalho@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1457-7754
http://lattes.cnpq.br/7273918226870716

Saul Martins Paiva
smpaiva@uol.com.br
https://orcid.org/0000-0002-3968-1638
http://lattes.cnpq.br/6795697552195600

Tania Mara Pimenta Amaral
taniapamaral@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8035-2588
http://lattes.cnpq.br/5647652089440842

Fabiana Vargas-Ferreira
fabivfer@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-3567-4737
http://lattes.cnpq.br/5958590646160501

Gustavo Lotterman Lorenz
gustavo.lorenz25@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-0881-5420
http://lattes.cnpq.br/9453237335569457

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Saúde.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Salud.

Resumo

A Extensão Universitária é uma dimensão formativa essencial da educação superior que, articulada como ensino e a pesquisa de forma inseparável, desempenha um papel fundamental na integração das atividades-fim ou dimensões da universidade. É através da Extensão, que a universidade materializa sua função pública, colabora e participa da comunidade ao seu redor e da sociedade geral. Um dos impactos apontados pela Extensão é a qualificação da formação dos futuros profissionais e a transformação social. Importante mencionar que, muitas vezes, não há na grade curricular uma disciplina e/ou projetos de Extensão voltados à atenção e assistência interdisciplinar aos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias na maioria dos cursos de Odontologia. O TEA é um dos transtornos de desenvolvimento mais comuns na infância; caracterizado, principalmente, por deficiências na comunicação e na interação social. É cada vez mais crescente o número de indivíduos diagnosticados com TEA, sendo assim, torna-se essencial ofertar oportunidades para que os discentes, que são futuros profissionais de saúde, tenham a sua formação pautada em humanização e acolhimento. O objetivo é relatar a percepção dos discentes após a vivência em projeto de Extensão.

Metodologia

O projeto de extensão “Abordagem Multidisciplinar em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)” da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais objetiva maximizar o cuidado em saúde

e de saúde bucal em crianças, adolescentes e pais/cuidadores de indivíduos com TEA, além de reforçar a sua autonomia e a participação ativa no autocuidado. Teve início em 2019/2 e atendeu mais de 150 famílias. Participam e/ou participaram estudantes dos cursos da área da Saúde, tais como Odontologia, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia; tanto da Graduação quanto da Pós-Graduação. Além disso, desenvolvem-se pesquisas sobre a temática TEA, através de revisões sistemáticas e coleta de dados primários. Ainda, o projeto conta com profissionais voluntários da rede pública e privada.

Objetivando a popularização da informação e da Ciência, a rede social do projeto conta, atualmente, com mais de 5000 seguidores e as postagens e materiais produzidos em conjunto com os alunos evidenciam a importância de disseminar o saber comprometido com a ética. Em 2024/1, o projeto contou com a participação de 24 alunos atuantes na clínica e na rede social e em 2025/1, este número foi de 26. Pensando no papel da Extensão na formação pessoal e profissional, quer-se através do relato de experiência sintetizar a percepção dos discentes sobre o cuidado ofertado às famílias de crianças e/ou adolescentes com TEA. Foi enviado um 'google forms' após a finalização do projeto e as perguntas versavam sobre a participação, impacto acadêmico, pessoal e foi aberto espaço para sugestões e críticas. Projeto (CAAE: 75020723.9.0000.5149).

Resultados, discussão e conclusão

Dos 24 alunos participantes do projeto em 2024/1, 16 (67,0%) responderam ao questionário. 81,25% (n=13) era do sexo feminino. A idade variou de 20 até 26 anos. O período variou de 4º até 7º. 68,7% (n=11) já tinham participado do projeto. 100% (n=16) apontou que o projeto teve impacto na sua formação acadêmica. Em 2025/1, 10 alunos responderam o 'Google forms'. Dos 10, 30% com 20 anos, 100% primeira vez no projeto, 90% estavam atendendo TEA pela primeira vez, 90% indicariam para colega, 70% disseram que tem impacto na formação acadêmica e 90% na formação pessoal. Os alunos refletiram sobre o projeto e mencionaram que "ver aqueles sorrisos e a gratidão das mães me ensinaram muito"; "experiência incrível"; "formação de vínculo"; "crescimento como ser humano"; "aprendi mais habilidades clínicas para o manejo" e "senti que o projeto oportuniza um ambiente colaborativo para a aprendizagem".

Assim, nitidamente, o projeto está em consonância do que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia. "A atuação do cirurgião-dentista as dimensões das múltiplas diversidades, que singularizam

cada pessoa ou grupo social, e que seja capaz de promover a humanização do cuidado à saúde de forma contínua e integrada". O partilhar de saberes com diferentes profissionais da Saúde (interdisciplinaridade) que o projeto oferta contribui para a maximização do cuidado sob a forma holística. Família e indivíduo com TEA sendo considerados e valorizados é também, preconizado pelas Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista" de 2014. Ainda, a participação de profissionais do Sistema Único de Saúde e da rede privada permitem que o projeto atue como local de ensino. E as pesquisas (revisões sistemáticas) realizadas alicerçam a atenção e assistência ofertadas aos indivíduos com TEA. Há evidências de que o ensino, a pesquisa e a extensão são importantes para a formação do estudante, como profissional da saúde e cidadão.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders.* 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2013. p. 88–90.

WILL, M. N.; KLINE, K.; LUTHER, I.; CHANDLER, S. *Evidence-based interventions for children with autism spectrum disorder.* Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care, v. 48, n. 10, p. 234–249, 2018.

PAULA,C.S. et al. *Prevalence of autism spectrum disorders in Brazil: a systematic review.* Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 33, n. 2, p. 159–163, 2011.

SHAW, K. A.; WILLIAMS, S.; PATRICK, M. E. et al. *Prevalence and Early Identification of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 4 and 8 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 16 Sites, United States, 2022*. MMWR Surveill Summ, v. 74, n. SS-2, p. 1–22, 2025. DOI: http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7402a1.

SASAYAMA, K.; YAMAGUCHI, Y.; YAMAZAKI, H. *Bucal health management for children with autism spectrum disorder*. Journal of Disability and Bucal Health, v. 22, n. 3, p. 150–160, 2021.

BOLT, S.; SARGENT, B.; GIBBS, S.; LESTER, M. *Improving bucal health outcomes in children with autism spectrum disorder*. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 50, n. 12, p. 4261 4272, 2020.

DU, R. Y.; ZHANG, C. Y.; WANG, M. Y.; XIE, Y. *Dental caries in children with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis.* International Journal of Paediatric Dentistry, v. 24, n. 1, p. 9–20, 2014.

NAKAO, S. Y.; GARCIA, R. I.; GRAHAM, E.; TRIPET, B. P. *Non-traumatic dental condition-related emergency department visits and associated costs for children and adults with autism spectrum disorders.* Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 45, n. 5, p. 1396–1407, 2015.

GORLIN, J. B. et al. *Parental experiences of raising a child with autism spectrum disorder: a qualitative study*. Journal of Pediatric Nursing, v. 31, n. 6, p. 1–9, 2016.

MANOEL, A. S. et al. *The impact of autism spectrum disorder on family life: a systematic review*. Journal of Family Psychology, v. 27, n. 2, p. 297–305, 2013.

CUVERO, C. J. *Impact of autism spectrum disorder on family functioning: a Brazilian study*. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 30, n. 1, p. 22–29, 2008.

KHEIR, N. et al. *Quality of life in Qatari mothers of children with autism spectrum disorder.* Autism, v. 16, n. 4, p. 45–55, 2012.

MCSTAY, R. L. et al. *Predictors of family quality of life in children with autism spectrum disorder*. Autism Research, v. 7, n. 1, p. 20–30, 2014.

Escola segura, criança presente: estratégias pedagógicas contra o desaparecimento

Safe schools, present children: Pedagogical strategies against disappearance

Autora
Patricia Marchetto
patricia.marchetto@unesp.br
https://orcid.org/0000-0002-7507-961X

Co-autores
Leonardo Bocchi Costa
Ana Beatriz Cruz Nunes
Theuan Carvalho Gomes Da Silva
Julia Rocha Luciano

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – UNESP

Palavras-chave: Cartilha de prevenção; Desaparecimento; Escolas.

Keywords: Prevention guide; Disappearance; Schools.

Resumo

Introdução e justificativa

O desaparecimento é um fenômeno complexo que está presente diariamente no Brasil, podendo estar associado a diversos fatores, tais como: trabalho escravo, exploração sexual, violência urbana (no caso de desaparecimento forçado), conflitos familiares, violências domésticas, dentre outros. Alguns autores que pesquisam o tema, como Marcelo Neumann, Oliveira, Eliana Vendramini Carneiro, Dijaci David de Oliveira, Letícia de Carvalho Mesquita Ferreira e Claúdia Figaro-Garcia, pontuam que, por se tratar de um fenômeno multicausal, há uma dificuldade de conceituação que resulta em uma invisibilização do tema, quando analisada sua escassa produção científica, bem como a falta de uma definição jurídico-legal do fenômeno.

O desaparecimento pode ser consequência de inúmeras causas, como: a fuga do lar ou conflitos familiares; conflitos de guarda ou subtração de incapaz; perda por descuido ou negligência; situação de abandono ou situação de rua; vítimas de acidente ou calamidade; tráfico para fins de exploração sexual; sequestro, transferência irregular com perda de contato; fuga de instituição; suspeita de homicídio ou extermínio; guerra; dentre outros. Há de se mencionar a ocorrência de desaparecimentos ou adoções ilegais, também chamadas de adoções à brasileira. Juntamente com essas inúmeras possibilidades, ocorre o caso dos denominados "indigentes", pessoas enterradas sem identificação e/ou não reclamadas por seus familiares antes do período de 72h, com enterro realizado em valas comuns (Serpi, 2015).

As causas do desaparecimento podem ter influência direta de determinações sociais, como a desigualdade socioeconômica, vulnerabilidades sociais e discriminação. "Quando ocorre o desaparecimento de crianças e adolescentes, há um direito fundamental sendo violado. Seja a causa uma violência ou omissão, há dever do Estado. É uma questão de violação à cidadania infanto-juvenil" (Carneiro, 2022, p 34).

A ausência de uma parametrização do desaparecimento pode resultar em uma omissão da responsabilidade estatal quando ocorre um desaparecimento, transferindo essa responsabilidade para o indivíduo e seus familiares, tendo em vista "que os tipos de desaparecimento ocorrem por causas distintas e precisam ser abordados de forma diferenciada" (Serpi, 2015, p. 35). Desse modo, diferentes instituições tratam o tema de forma variada. Em alguns casos, o desaparecimento é visto como um problema social, em outros casos como uma questão policial, e em outros como consequência de conflitos familiares, portanto, no âmbito privado.

Quando ocorre o desaparecimento de um indivíduo, não existe um encerramento da situação para os familiares, sendo uma espécie de luto sem fim, "tornando a ferida aberta, sem cicatrização para abrandar o sofrimento" (Carneiro, 2022, p. 17). E, muitas vezes, tanto o desaparecido como seus familiares são (re)vitimizados pela omissão do Estado.

Ivanise Esperidião pode ser citada como uma das vítimas do desamparo do Estado, sendo uma mãe que teve sua filha, Fabiana, desaparecida em 1995, quando era uma criança de 13 anos. Na época, a única orientação que recebeu foi que sua filha provavelmente estava com algum menino – "namoradinho" – e

que deveria aguardar 24 horas para registrar o desaparecimento, sem nenhum acolhimento adequado em sua situação. Atualmente, já se passaram 29 anos e Fabiana ainda não foi localizada. Frente à ineficiência das instituições, Ivanise fundou o Movimento Mães da Sé e a Associação Brasileira de Busca e Defesa à Criança Desaparecida (ABCD), que ajuda diversas famílias a encontrarem seus entes desaparecidos.

De acordo com o Mapa dos Desaparecidos do Brasil (2023), elaborado pelo Fórum de Segurança Pública Brasileiro, mais de 200 mil indivíduos desapareceram entre 2019 e 2021, resultando em uma média de 183 desaparecimentos por dia. Constata-se que os adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos representam 29,3% dos desaparecimentos, apresentando uma taxa no número de desaparecimentos superior à média nacional. Ademais, os jovens de 0 a 11 anos representam 3,1% dos desaparecimentos nesse período, explicitando o número expressivo de crianças e adolescentes que desaparecem.

Conforme os dados do Perfil de Desaparecidos do Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos (Sinalid), no Estado de São Paulo, cerca de 38.783 pessoas foram dadas como desaparecidas no ano de 2023 e, tratando-se de crianças e adolescentes, na faixa etária entre 0 a 17 anos, ocorreram 14.233 desaparecimentos.

Em um país com profundas disparidades socioeconômicas, crianças em situação de pobreza são as mais vulneráveis. A falta de acesso à educação de qualidade, saneamento básico, moradia digna, saúde e oportunidades de lazer as empurra para as margens da sociedade, tornando-as alvos para aliciadores e traficantes (Oliveira, 2007, p. 19-20). Diante desse panorama sistêmico, a resposta não pode ser fragmentada. É indispensável a criação de redes de pesquisadores, com a função de unir governo, sociedade civil e instituições de pesquisa de forma colaborativa, permitindo que o conhecimento produzido na academia e as ações da gestão contribuam estrategicamente para minimizar este fenômeno. A exemplo, podemos citar a atuação da Rede Estratégica e de Enfrentamento ao Desaparecimento de Crianças (REDESPARC/UNESP).

Objetivo

Diante desta realidade alarmante, que causa dor e angústia em milhares de famílias a cada ano por retirar do convívio social centenas de crianças e adolescentes, deixando um rastro de incerteza e sofrimento, surge a presente

proposta, que objetiva, fundamentalmente, a prevenção deste drama, por meio da aplicação de cartilhas de conscientização em escolas municipais, como a que vem sendo elaborada pela REDESPARC.

É preciso empoderar crianças, pais e educadores com o conhecimento e as estratégias necessárias para identificar e evitar situações de perigo. A escola, como um dos principais espaços de socialização e desenvolvimento da criança, desempenha um papel crucial nesse processo. É nela que se pode construir uma base sólida de informações e desenvolver habilidades de autoproteção desde cedo.

Metodologia

As escolas, por sua capilaridade e contato direto com a comunidade, representam um ambiente ideal para a implementação de programas de prevenção. Ao incluir o tema do desaparecimento de crianças em seus currículos, mesmo que de forma transversal, a escola contribui para a conscientização, informando sobre os riscos e as formas de proteção, desmistificando o assunto. Com isso, a elaboração de cartilhas de prevenção surge como uma estratégia didática e acessível para disseminar informações cruciais sobre o desaparecimento de crianças. Uma cartilha bem estruturada e elaborada com linguagem adequada ao público-alvo (crianças, pais e educadores) pode ser uma ferramenta poderosa para a educação lúdica, apresentando informações complexas de forma simples, com ilustrações, jogos e atividades que engajem as crianças. E a padronização da informação, assegurando que as mensagens de prevenção sejam consistentes e baseadas nas melhores práticas de segurança, pode ainda servir de material de referência para pais e educadores consultarem e reforçarem as orientações em casa.

Resultados

Com a aplicação da cartilha, espera-se alcançar os seguintes resultados: a) contribuir para a capacitação, ensinando crianças a identificar situações de risco e a terem coragem de buscar ajuda de adultos de confiança; b) promover o diálogo aberto em sala, o que poderá oferecer segurança para que as crianças relatem com a professora qualquer situação estranha ou ameaçadora, além de c) facilitar a articulação, fortalecendo a parceria entre escola, família e órgãos de segurança pública, criando uma rede de proteção à criança.

Conclusões

Em definitiva, a implementação desse projeto de elaboração e aplicação de cartilhas de prevenção ao desaparecimento de crianças em escolas tem o potencial de gerar impactos significativos. A redução do número de desaparecimentos, a capacitação de crianças e suas famílias com informações e estratégias de prevenção é o desfecho esperado com a proposta. Crianças mais informadas e conscientes dos riscos estarão mais preparadas para se proteger, resultando em maior segurança e bem-estar. A iniciativa fortalecerá, ainda, a parceria entre escola, família, comunidade e órgãos de segurança, criando uma rede de proteção mais eficiente. E, por fim, o projeto pode servir como um modelo para outras cidades e regiões, disseminando as melhores práticas de prevenção em nível nacional, uma verdadeira criação de um legado de prevenção.

Referências

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Relatório final da CPI do Desaparecimento de Crianças e Adolescentes*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010.

BRASIL. Lei nº 12.127, de 17 de dezembro de 2009. Cria o Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, p. 1, 18 dez. 2009.

BRASIL. Lei nº 13.812, de 16 de março de 2019. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para dispor sobre a Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas e criar o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, p. 1, 18 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. *Dados sobre desaparecimentos*: Política Nacional de Pessoas Desaparecidas.

CARNEIRO, Eliana Faleiros Vendramini *et al*. *Pessoas desaparecidas*: uma análise crítica sobre a política criminal do Estado. [S. l.: s. n.], 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Relatórios anuais de desaparecimentos*. São Paulo: FBSP, 2017–2023. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes/. Acesso em: 9 jun. 2025.

MÃES DA SÉ. *Website*. Disponível em: https://www.maesdase.org.br/. Acesso em: 9 jun. 2025.

NEUMANN, Marcelo. *O desaparecimento de crianças e adolescentes*. 2010. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010, Brasil. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/18048. Acesso em: 19 set. 2021.

OLIVEIRA, Dijaci David de. *Desaparecidos civis*: conflitos familiares, institucionais e segurança pública. 2007. 317 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SERPI, Anelise Buzzi *et al*. *Desaparecidos do estado democrático de direito*: políticas públicas e subjetividade. [S. l.: s. n.], 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Redes temáticas*: apresentação. Disponível em: https://www2.unesp.br/portal#!/proex/acoes-da-extensao/redes-tematicas/. Acesso em: 9 jun. 2025.

Extensão universitária e o cuidado ao usuário na cessação do tabagismo: relato de experiência em uma UBS de Belo Horizonte

Extensión Universitaria y Atención al Usuario en la Dejar de Fumar: Relato de Experiencia en una UBS de Belo Horizonte

Autor

Gabriel Soares Damaceno
gabrieldamasceno8@gmail.com
http://orcid.org/0009-0002-6667-7148
http://lattes.cnpq.br/4445457526564405

Co-autores

Luiz Felipe Santiago Campolina Viana
luizdcampolina.enfermagem@gmail.com
http://orcid.org/0009-0001-6678-9775
http://lattes.cnpq.br/3941273941540853

Tércia Moreira Ribeiro da Silva
tercialud@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-5261-2266
http://lattes.cnpq.br/8005420008105698

Maíra Helena Micheletti Gomide
mairamicheletti@gmail.com
http://orcid.org/0000-0001-5283-1656
http://lattes.cnpq.br/2218446562627568

Raissa Mourão
raissamoura503@gmail.com
http://orcid.org/0009-0000-5201-1260
http://lattes.cnpq.br/3918890066072278

Elton Junio Sady Prates
eltonjunioprates@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-5049-186X
http://lattes.cnpq.br/9005897138032168

Mariana Pimenta Souza Melo Sátiro
marianapimenta119@gmail.com
http://orcid.org/0009-0001-8446-6945
http://lattes.cnpq.br/7152868197480002

Heleodora Lamounier Miranda
hlamounier0210@gmail.com
http://orcid.org/0009-0009-5778-062X
http://lattes.cnpq.br/5462449460152095

Edson Ricardo de Oliveira Ferreira
mestradosaudecoletivaedson@gmail.com
http://orcid.org/0009-0000-8291-8162
http://lattes.cnpq.br/9503605996746564

Felippe Lima Cavalcante
filippeestudante03@gmail.com
http://orcid.org/0009-0006-2035-4895
http://lattes.cnpq.br/0487399355216460

Micaelle Sousa Oliveira Costa
micaelle203@gmail.com
http://orcid.org/0009-0009-5863-4237
http://lattes.cnpq.br/7449654488838606

Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira
carolmichelettigomide@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-0122-2727
http://lattes.cnpq.br/3810359998794355

Antônio Tolentino Nogueira de Sá
dr.antonio.tolentino@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-5896-9864
http://lattes.cnpq.br/3475457090327325

Patrícia Vieira de Luca
vieiradeluca@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-0649-6217
http://lattes.cnpq.br/6711058855539139

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Tabagismo; Educação; Enfermagem.

Palabras clave: Tabaquismo; Educación; Enfermería.

Resumo

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) são a principal causa de morte global, representando cerca de 70% dos óbitos mundiais anualmente. Estas doenças são multifatoriais, porém as principais causas incluem os fatores de risco modificáveis, como o tabagismo. A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de 8 milhões de mortes no mundo ocorreram devido ao uso do tabaco, sendo aproximadamente 7 milhões de mortes associadas ao uso direto e 1,2 milhão de mortes associadas ao fumo passivo. Dentre os óbitos causados pelo cigarro, destacam-se as doenças cardiovasculares isquêmicas, doenças respiratórias crônicas e cânceres de pulmão, traqueia e brônquios.

No Brasil, o tabagismo foi responsável por 191 mil óbitos e 5.159,945 milhões de anos de vida perdidos ajustados por incapacidade em 2019. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), a prevalência de tabagismo na população adulta brasileira foi de 14,9% em 2013 e 12,8% em 2019, indicando uma redução do tabagismo no país devido às medidas regulatórias adotadas nos últimos anos, como a proibição de fumar em ambientes fechados, da propaganda e de patrocínios, o aumento dos preços dos cigarros e as imagens de advertências nas embalagens. Porém, apesar da melhora, o país não conseguiu atingir a meta de diminuição do tabagismo em 30%.

O tabagismo pode ser tratado na atenção primária à saúde por meio de medidas não farmacológicas e farmacológicas. Dentre as medidas não farmacológicas, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de tabagismo destaca o aconselhamento estruturado/abordagem intensiva, que deve ser oferecido a todo fumante que esteja preparado para parar de fumar. A abordagem intensiva/aconselhamento está fundamentada na terapia cognitivo-comportamental (TCC). As sessões de TCC são organizadas em 10 encontros ao longo de 6 meses de acompanhamento.

Objetivo

Relatar a experiência de integrantes do projeto de extensão na participação e condução de grupo de usuários com relato de tabagismo desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Belo Horizonte.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão desenvolvida pelo projeto "Clínica Ampliada como Estratégia para a Prevenção e Seguimento dos Usuários com Doenças Crônicas Não Transmissíveis nos Serviços de Atenção Básica de Belo Horizonte", da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. A ação foi realizada em março de 2025 em uma unidade básica de saúde do município de Belo Horizonte, com um grupo de usuários a partir de 18 anos com relato de tabagismo. O grupo de extensão foi convidado a participar e contribuir com as atividades já desenvolvidas pela unidade no grupo de tabagismo, coordenado por uma profissional farmacêutica. Essa atividade teve a colaboração de docentes e discentes do Projeto e da equipe da UBS. A iniciativa contemplou a elaboração de materiais didáticos (cartilha educativa com informações sobre os benefícios de parar de fumar), e a participação ativa dos estudantes de enfermagem do projeto na condução da atividade. Os estudantes apoiaram a realização da primeira sessão do grupo, mediando discussões, promovendo a escuta qualificada, distribuindo e facilitando a leitura coletiva do material para o desenvolvimento de ações educativas alinhadas aos princípios da clínica ampliada.

Resultados

O grupo de tabagismo foi guiado pela cartilha do Ministério da Saúde "Deixando de fumar sem mistérios". O Programa consiste em dez sessões em grupos entre 10 e 15 pessoas, de uma hora e meia, uma vez por semana. A ação de extensão ocorreu na primeira sessão do grupo que teve como tema "Entender por que se fuma e como isso afeta a saúde". No total, 15 usuários participaram do grupo.

A primeira sessão do grupo de tabagismo teve como objetivo discutir com os participantes como o tabagismo pode afetar a saúde. Primeiro, todos os participantes receberam o manual do Ministério da Saúde referente à sessão 1. Neste manual, os participantes realizam o teste de Fagerström para compreender qual é a dependência deles em relação ao tabaco. Após a realização

do questionário, foi aberto o espaço para que quem se sentisse confortável relatasse sua experiência com o tabagismo e o resultado do questionário. A partir disso, discutiu-se com o grupo os tipos de dependência atrelada ao tabaco, como a dependência física e psicológica e o fator comportamental.

Após esse momento, foi discutido com o grupo sobre o desejo em parar de fumar. O manual do Ministério disponibiliza uma folha para que os participantes escrevam o porquê desejam fumar e porque desejam parar de fumar. Nesse momento, os participantes compartilharam com o grupo seus desejos, o que possibilitou uma troca de experiências semelhantes entre os participantes.

Por fim, foi distribuído para os participantes do grupo a cartilha confeccionada pelo grupo de extensão. A cartilha teve como objetivo citar alguns benefícios sobre parar de fumar para encorajar os pacientes na mudança inicial. A cartilha aborda temas como melhora da pressão arterial, controle da diabetes e economia. A cartilha foi lida em conjunto com os participantes que se mostraram interessados com o tema abordado.

Conclusão

Diante dos efeitos do tabagismo na morbimortalidade da população brasileira, medidas de promoção e prevenção à saúde são necessárias. O grupo de tabagismo na UBS de Belo Horizonte revelou-se um espaço acolhedor, de escuta ativa e troca de experiências, o que favorece o vínculo entre os usuários e a equipe multiprofissional de saúde, além de proporcionar apoio àqueles que desejam iniciar o tratamento para cessação do tabagismo. Consequentemente, promover conhecimentos sobre os efeitos adversos do uso do tabaco e benefícios da cessação do tabagismo para a saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo.* Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-do-tabagismo. Acesso em: 20 out. 2025.

MALTA, D. C., et al. *Monitoramento das metas dos planos de enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019*. Epidemiol. Serv. Saúde, 31(spe1). Disponível em: https://www.

scielo.br/j/ress/a/rcncc4St7J6tBNpMGd45YRF/abstract/?lang=pt. Acesso em: 20 out. 2025.

MALTA, D. C., et al. *Tabagismo no Brasil: Percepções dos Resultados de Pesquisas Domiciliares*. REME - Rev Min Enferm. v. 27, e-1523, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.40164. Acesso em: 20 out. 2025.

Implementação de ações de formação e de educação em saúde, abordando a diversidade sexual e de gênero: relato de experiência

Implementación de acciones de formación y educación en salud, abordando la diversidad sexual y de género: relato de experiencia

Autor
Vinícius Cavalcanti de Araújo
vinicius.cavalcanti@unesp.br

Co-autores
Rúbia Aguiar Alencar
rubia.alencar@unesp.br
https://orcid.org/0000-0002-6524-5194
http://lattes.cnpq.br/1950630264589756

Tiago Rocha Pinto
tiago.pinto@unesp.br
https://orcid.org/0000-0003-4834-2897
http://lattes.cnpq.br/5009623573258829

Marcela Lavorato Manzzoni Pinto
marcela.pinto@unesp.br
https://orcid.org/0009-0003-1711-408X
http://lattes.cnpq.br/3897490931986587

Marlon de Pinho Cunha
marlon.cunha@unesp.br
https://orcid.org/0009-0006-1092-9368
https://lattes.cnpq.br/1570021053010311

Faculdade de Medicina Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Gênero; Minorias; Saúde; Educação; Direitos.

Palabras clave: Género; Minorías; Salud; Educación; Derechos.

Resumo

No Brasil, embora existam políticas públicas voltadas para a população LGBTQIAPN+, a efetividade de sua implementação no cotidiano ainda enfrenta entraves significativos. Uma das principais barreiras reside na fragilidade do preparo dos profissionais de saúde para lidar com as especificidades dessa população. Essa falta de preparo se manifesta de diversas formas, sendo o desrespeito ao uso do nome social um dos exemplos mais contundentes e cotidianos. A não utilização do nome social, garantido por direito, representa uma forma de violência e invisibilidade, afetando diretamente a dignidade e a saúde mental dos indivíduos.

Além disso, a ausência de capacitação profissional adequada, com medidas voltadas para a humanização do atendimento, é um fator crucial que compromete a qualidade da assistência. Essa lacuna na formação dos profissionais de saúde resulta em atendimentos despersonalizados, preconceituosos e, muitas vezes, prejudiciais.

A superação desses obstáculos exige um compromisso conjunto do poder público, das instituições de ensino e da sociedade civil, sendo fundamental o papel das políticas públicas preveja e implemente programas de educação continuada que abordem as necessidades de saúde da população LGBTQIAPN+, incluindo aspectos psicossociais, direitos humanos e a importância de um atendi mento acolhedor e livre de discriminação.

Nesse sentido, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET)- instrumento conjunto dos Ministérios da Saúde e da Educação para fortalecer ações de integração ensino, serviço e comunidade através de atividades envolvendo ensino, pesquisa, extensão e participação social se mostra fundamental na formação de profissionais e futuros profissionais da saúde que sejam agentes de transformação social.

Objetivos

Relatar as ações de formação e de educação em saúde, abordando a diversidade sexual e de gênero de um Grupo Tutorial do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET)- Equidade, no período de maio de 2024 a junho de 2025.

Metodologia

Este relato apresenta a experiência das ações desenvolvidas pelo Grupo Tutorial do PET chamado “Identidade de Gênero: formação e educação” é composto por uma coordenadora, um tutor, dois preceptores, três alunos da Medicina, duas alunas da Enfermagem, uma aluna da Medicina Veterinária e duas alunas de Comunicação: Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP. O Grupo Tutorial iniciou suas atividades em maio de 2024 com previsão de término em abril de 2026. O referencial metodológico adotado para o desenvolvimento das atividades foi a Metodologia da Problematização, utilizada pelo Grupo Tutorial em seus encontros semanais. Inicialmente foi realizada a leitura do Programa Nacional de Equidade na Saúde e do Edital do PET para identificação das relações com os objetivos do projeto. Foram realizadas reuniões

com as Equipe do Ambulatório Trans e Programa IST/HIV/Aids do município com objetivo de levantar as necessidades dos serviços. Assim como, foi realizado o diálogo com a população Trans com intuito de entender as dificuldades em relação ao cuidado recebido na Atenção Primária à Saúde.

Resultados

Para fins de divulgação dos serviços oferecidos pelo Ambulatório Trans e o Programa IST/HIV/Aids do município, o Grupo Tutorial desenvolveu folders e vídeos contendo informações rápidas sobre o funcionamento, a organização e os profissionais disponíveis para atendimento das demandas da população. O Grupo Tutorial também se apropriou do "Protocolo para o Cuidado Integral à Saúde de Pessoas Trans, Travestis ou com Vivências de Variabilidade de Gênero" de São Paulo. A partir do estudo detalhado do protocolo, foi elaborada uma Oficina de Trabalho voltada a profissionais da Atenção Primária à Saúde e estudantes de Enfermagem e Medicina como propósito de aprimorar o cuidado à população LGBTQIAPN+. Essa Oficina de Trabalho consiste em expor os participantes a situações comuns da Atenção Primária à Saúde e avaliar se o diálogo era adequado para acolher a população. Uma aplicação piloto foi realizada entre alunos e teve um resultado positivo. Além disso, criou-se um projeto de pesquisa para implementar ações de formação sobre diversidade sexual e de gênero na Atenção Primária à Saúde e na Universidade. O projeto já obteve aprovação do comitê de ética e está na fase de coleta de dados. É notável o processo de aprendizagem deste Grupo Tutorial, pois muitos cursos de saúde ainda abordam esses temas de maneira incipiente ou superficial, sem oferecer uma formação consistente. Esse déficit limita o desenvolvimento de competências essenciais para o atendimento e reduz a qualidade do cuidado à população LGBTQIAPN+, conforme reforçado por estudos que apontam o impacto negativo da exclusão desses conteúdos na prática profissional.

Conclusão

Conclui-se que a implementação de ações de formação e educação em saúde sobre diversidade sexual e de gênero é fundamental para construir um sistema de saúde mais justo e acessível, que se alinha com as políticas públicas de saúde que visam promover a equidade e o respeito aos direitos das populações vulneráveis, reforçando a importância de ações efetivas na prática profissional. As ações de formação e educação em saúde voltadas à diversidade sexual e de gênero não representam apenas um diferencial, mas sim uma exigência fundamental para a

consolidação de um sistema de saúde alinhado aos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Ao garantir que todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, recebam um cuidado digno, respeitoso e de qualidade, tais iniciativas pavimentam o caminho para um futuro em que a saúde seja um direito verdadeiramente acessível a todos, em sua plena diversidade. A implementação dessas iniciativas através de políticas públicas como o PET fortalece a capacidade dos profissionais de saúde em oferecer acolhimento e cuidado humanizado.

Dessa forma, barreiras e preconceitos são superados, e um ambiente de cuidado mais inclusivo é estabelecido para todos os usuários do Sistema Único de Saúde. Assim, ao investir na formação e sensibilização dos profissionais e futuros profissionais de saúde, promove-se um sistema que acolhe e cuida da diversidade humana. Isso não apenas eleva a qualidade do atendimento, mas também reforça a dignidade e os direitos de cada indivíduo, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

Referências

ARAUJO, Vinícius Cavalcanti de; ALENCAR, Rúbia Aguiar; PINTO, Marcela Lavorato Mazzoni; PINTO, Tiago Rocha; CUNHA, Marlon de Pinho. *Implementação de ações de formação e de educação em saúde, abordando a diversidade sexual e de gênero: relato de experiência.* In: CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM, 8., 2025, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2025. ID do Resumo: 161.

Nutrición en Acción

Nutrição em Ação

Autoras

Vanessa Isaura Martínez Chávez
vmartinez@qui.una.py
https://orcid.org/0009-0002-0712-8683

Lourdes Alicia Ortíz Soria

Laura Rocío Cristaldo Silva

Co-autores

Cyndi Páez Ayala

Jorge Belotto

Clara Deleón Fariña

Pamela Balmori

Rubén Pizzurno

María Paz Sanabria Vergara

Mirna Medina

Universidad Nacional de Asunción – UMA

Palabras clave: Extensión universitária; Nutrición; Salud pública.

Palavras-chave: Extensão universitária; Nutrição; Saúde pública.

Resumo

En Paraguay, la malnutrición en todas sus formas sigue siendo un desafío importante para la salud pública. A esto se suma la alta prevalencia de enfermedades crónicas no transmisibles, como la obesidad, la hipertensión y la diabetes, especialmente en poblaciones con escaso acceso a servicios de salud especializados, como la atención nutricional. En este contexto, surge el proyecto de extensión universitaria "Nutrición en Acción", impulsado por la Facultad de Ciencias Químicas de la Universidad Nacional de Asunción, con el objetivo de promover la salud comunitaria a través de la atención nutricional gratuita, en un espacio de formación práctica y compromiso social para los estudiantes.

Objetivos

Brindar atención nutricional gratuita a personas de la comunidad de Fernando de la Mora. Evaluar el estado nutricional de los beneficiarios mediante anamnesis y mediciones antropométricas. Elaborar recomendaciones

alimentarias personalizadas. Promover hábitos alimentarios saludables. Fortalecer las competencias clínicas y sociales de los estudiantes participantes.

Metodología

La actividad se desarrolló en una jornada presencial en el Club de Leones de Fernando de la Mora, en alianza con la Municipalidad local y CETEC. Participaron 20 estudiantes del noveno nivel de la carrera de Nutrición, bajo supervisión docente. Se atendió a 23 personas de distintas edades (niños mayores de 5 años, adultos, embarazadas y adultos mayores). Se utilizaron herramientas como balanzas digitales, tallímetros, cintas métricas y fichas de evaluación nutricional. Cada beneficiario recibió atención personalizada, con educación alimentaria según sus necesidades.

Resultados

Se logró brindar atención nutricional gratuita a 23 personas, con evaluación antropométrica completa a la totalidad de los beneficiarios. Se generaron recomendaciones personalizadas en base al estado nutricional de cada participante. El 56,5% de los usuarios manifestó estar muy satisfecho con la atención recibida y el 43,5% satisfecho, reflejando una aceptación del 100%. Los participantes destacaron la amabilidad y profesionalismo de los estudiantes. Además, hubo un interés importante en replicar la actividad, especialmente en temáticas vinculadas a la salud integral, como diabetes, presión arterial y atención a adultos mayores. Por parte de los estudiantes, se desarrollaron competencias clínicas y habilidades blandas como liderazgo, comunicación efectiva, responsabilidad y trabajo en equipo.

Conclusión

“Nutrición en Acción” se consolida como una práctica exitosa de extensión universitaria, integrando el aprendizaje académico con la responsabilidad social. El proyecto promovió el acceso a la atención nutricional en una comunidad vulnerable, al tiempo que fortaleció las competencias profesionales y humanas de los futuros nutricionistas. Se recomienda replicar la experiencia con mayor apoyo logístico y extensión en el tiempo para ampliar su impacto en la salud comunitaria.

O uso de materiais adaptativos como recursos terapêuticos na atenção e assistência à saúde bucal de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um projeto de extensão

El uso de materiales adaptativos como recursos terapéuticos en el cuidado y asistencia de la salud bucal de niños y adolescentes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en un proyecto de extensión

Autores

Ana Beatrice Peixoto Mário

Ana Laura Oliveira Stauffer
analauraost2@gmai.com
https://orcid.org/0009-0000-6971-857X
https://lattes.cnpq.br/8605905845113180

Anna Luiza Gomes Crisostomo
annacrisostomo2003@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-2799-3446
https://lattes.cnpq.br/4968229883676147

Bruno Luís De Carvalho Vieira
obrunocarvalho@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1457-7754
http://lattes.cnpq.br/7273918226870716

Eliane Maria Mascarenhas Da Silva
elianem241@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2996-9360
http://lattes.cnpq.br/4635861264111424

Gustavo Lotterman Lorenz

José Gabriel Victor Costa Silva
josegabrielvictor@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6908-2102
http://lattes.cnpq.br/1578391632598830

Keliany Alves Mariano
https://orcid.org/0009-0008-9393-9135
http://lattes.cnpq.br/2738781927531395

Laís Braga Paulon
lais.paulon@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-2222-4034
http://lattes.cnpq.br/8439356180599570

Laysa Vitória Da Silva Sena
vitoria02sena@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-7258-0636
https://lattes.cnpq.br/9442877448458510

Letícia Almeida Moreira
leticiaalmeidam06@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-2611-342X
http://lattes.cnpq.br/1519267765476789

Renata Kézia Pereira Dos Anjos
renatakez@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8402-586X
http://lattes.cnpq.br/5384025118137282

Samira Suelen Andrade Vieira
suelensam14@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-9485-1606
https://lattes.cnpq.br/6183625579115517

Sandra Marina Antunes Da Rocha
sandraantunes82@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0000-2745-5409
http://lattes.cnpq.br/5951649387971574

Sorenza Campos Cezar Villaça

Tania Mara Pimenta Amaral
taniapamaral@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8035-2588
http://lattes.cnpq.br/5647652089440842

Thais Emanuelle Da Silva Machado
taemanu016@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-8148-5332
https:/lattes.cnpq.br/8850543345409488

Fabiana Vargas-Ferreira
fabivfer@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-3567-4737
http://lattes.cnpq.br/5958590646160501

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Saúde.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Salud.

Resumo

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), cerca de 45 a 90% deles, apresentam transtorno de processamento sensorial, o que se refere à dificuldade no processamento e na utilização de informações sensoriais para a regulação de respostas fisiológicas, motoras, afetivas e/ou de atenção que interfiram na organização do comportamento e na participação em atividades da vida diária.

Assim, qualquer um dos cinco sentidos pode ser prejudicado. A atenção odontológica a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrenta desafios significativos, sobretudo devido à sensibilidade sensorial exacerbada, como reações a sons, texturas e toques, podendo desencadear comportamentos de fuga, agressividade, irritação e ansiedade. A fim de criar um ambiente acolhedor e previsível, foi proposto o uso de materiais adaptativos, como recursos visuais estruturados e instrumentos de dessensibilização sensorial. Tais ferramentas, aplicadas durante as consultas odontológicas, têm como propósito transformar o atendimento em um momento rotineiro, lúdico e acessível. Dessa forma, promove-se tanto a saúde bucal quanto o vínculo entre indivíduo com TEA e estudante, futuro profissional.

Metodologia

O projeto de extensão “Abordagem Multidisciplinar em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, ofertado pela Faculdade de

Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2019/2, com atendimento gratuito à população com TEA. Seu objetivo principal é oferecer cuidado interdisciplinar em saúde bucal para crianças e adolescentes com TEA, envolvendo também seus familiares e cuidadores em um processo educativo e de acolhimento. A cada oferta, são atendidos aproximadamente 40 indivíduos com TEA (de diferentes níveis de apoio ou suporte). O atendimento é gratuito e, muitas vezes, é o principal local de serviço odontológico ofertado para os indivíduos com TEA.

Resultados, discussão e conclusão

Foram desenvolvidos materiais adaptativos, com apoio, principalmente, da Terapia Ocupacional, que têm como objetivos: 1) preparar o indivíduo para cada fase do atendimento, antecipando experiências e reduzindo a ansiedade, por meio da previsibilidade; 2) promover a dessensibilização sensorial por exposições graduais a sons, texturas e toques; 3) ensinar técnicas de higiene bucal de forma lúdica, utilizando guia de escovação e o "bocão", promovendo autonomia do indivíduo com TEA; e 4) proporcionar aos discentes uma formação mais empática, inclusiva e sensível à neurodiversidade.

A elaboração dos materiais adaptativos foi fundamentada pela observação durante os atendimentos odontológicos e queixa dos responsáveis, ou seja, uma demanda de acordo com a identificação e adaptação às necessidades sensoriais dos pacientes. Inicialmente, foi elaborado um quadro sensorial contendo todos os insumos básicos usados nas consultas e os equipamentos de proteção individual utilizados pelo dentista, como algodão, luva, gaze, máscara, touca e parte do capote. Ademais, outros recursos visuais foram elaborados, como a história social, a qual tem como objetivo antecipar etapas do atendimento. Por meio de imagens, todo passo a passo da consulta é detalhado e explicado, promovendo uma previsibilidade e diminuição da ansiedade. Além disso, dois recursos visuais foram elaborados para auxiliar no ensinamento das técnicas corretas de higiene bucal, sendo o guia de escovação e o "bocão". A fim de ter um suporte lúdico para esses momentos, a escovação guiada conta com uma história em quadrinhos mostrando todas as etapas da higiene bucal. Ademais, o "bocão" proporciona um momento de autonomia para o indivíduo, em que este pode escovar os dentes de um boneco ilustrativo, demonstrando suas habilidades e dificuldades durante esse autocuidado. Os materiais são utilizados durante os atendimentos odontológicos e ações extensionistas.

A observação na mudança comportamental dos indivíduos após a utilização dos materiais evidenciou uma diminuição significativa nos sinais de estresse e ansiedade, como fugas e agressividade. Houve também melhora expressiva na cooperação dos indivíduos, configurando maior tolerância e engajamento nas etapas do atendimento. No âmbito doméstico, os indivíduos apresentaram maior adesão às rotinas de escovação, executando mais etapas de forma independente. Os cuidadores relataram que o material facilitou o ensino em casa e reforçaram que a estrutura visual e a previsibilidade aumentaram a motivação para estabelecer uma rotina diária. Quanto ao desenvolvimento dos discentes, observou-se aumento da capacidade de comunicação funcional com indivíduos neurodivergentes, bem como maior sensibilidade clínica e criatividade na adaptação dos recursos.

Os materiais adaptativos estruturados revelaram-se ferramentas valiosas para transformar o atendimento odontológico de crianças e adolescentes com TEA. Ao antecipar o atendimento e dessensibilizar estímulos sensoriais, promove-se um ambiente mais acolhedor e previsível, reduzindo o medo do desconhecido e aumentando a cooperação dos indivíduos. Além dos benefícios diretos à saúde bucal e bem-estar desses indivíduos, a experiência contribuiu para a formação de profissionais mais empáticos, competentes e inclusivos. A aplicação em ações de extensão reforça a importância de integrar tais práticas na formação acadêmica e na rotina clínica. A estratégia torna-se, assim, um modelo replicável tanto para TEA quanto para atendimentos gerais, apontando para um futuro da odontologia mais acessível, humana e eficaz. Além disso, a participação de estudantes de Terapia Ocupacional proporciona aos estudantes de Odontologia uma vivência mais concreta de atuação interdisciplinar e centrada na pessoa e família. Além disso, a Extensão intensifica e favorece o desenvolvimento de práticas criativas, empáticas e inclusivas.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2013. p. 88-90.

DA MOTTA, T. P. *et al*. Malocclusion characteristics amongst individuals with autism spectrum disorder: a systematic review and meta analysis. *BMC Bucal Health*, v. 22, n. 1, p. 341, 2022.

DA MOTTA, T. P. *et al*. Dental Caries of Individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD): A Systematic Review and Meta Analysis. *Journal of Autism*

and Developmental Disorders, 2025. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-025-06754-7. Acesso em: 19 jul. 2026.

GRANJA, G. L. *et al*. Occurrence of bruxism in individuals with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. *Special Care in Dentistry*, [S. l.], v. 42, n. 5, p. 476-485, 2022.

ÖNOL, S. E. D. A.; KIRZIOĞLU, Z. Evaluation of bucal health status and influential factors in children with autism. *Nigerian Journal of Clinical Practice*, v. 21, n. 4, p. 405-411, 2018.

QIU, S. et al. Prevalence of autism spectrum disorder in Asia: a systematic review and meta-analysis. *Psychiatry Research*, [S. l.], v. 284, p. 112679, 2020.

ULIANA, J. C. *et al*. Autistic individuals have worse bucal status than neurotypical controls: a systematic review and meta-analysis of observational studies. *Clinical Bucal Investigations*, v. 28, n. 2, p. 137-149, 2024. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s00784-024-05500-0. Acesso em: 19 jul. 2026.

Práticas de liberdade: cuidado e formação no Centro de Atenção Psicossocial Maria Boneca (Uberaba, Minas Gerais, Brasil)

Prácticas de libertad: atención y formación en el Centro de Atención Psicosocial María Boneca (Uberara, Minas Gerais, Brasil)

Autora

Giulia Viscardi Origa
givoriga@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-9528-548X

Co-autores

Rosimár Alves Querino
rosimar.querino@uftm.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-7863-1211
http://lattes.cnpq.br/7134372416956260

Maria Luísa Salge Sisconeto
sisconettom@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-6133-8320
http://lattes.cnpq.br/5563653020237698

Camila Bahia Leite
camilab.leite@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-6315-8794
http://lattes.cnpq.br/5704779568331126

Maria Eduarda da Silva Norder
meduardanorder@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-5493-9840
http://lattes.cnpq.br/5951065187627723

Raquel Bessa Martins Andrade
raquelmbessa@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-7837-7671
http://lattes.cnpq.br/3817664350339154

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Palavras-chave: Saúde Mental; Extensão Comunitária; Arte.

Palabras clave: Salud Mental; Relaciones Comunidad-Institución, Arte.

Resumo

Implementados no contexto da Reforma Psiquiátrica e respaldados pela Lei nº 10.2016/2001, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) configuram-se como dispositivos substitutivos ao modelo manicomial, voltados à

desinstitucionalização da loucura. Objetivam colocar em prática o modelo antimanicomial, favorecer a reabilitação psicossocial, estimular a autonomia e desenvolver potencialidades individuais com base em um trabalho desenvolvido por equipes multiprofissionais.

O CAPS Maria Boneca, localizado em Uberaba (MG), foi o primeiro serviço substitutivo implantado no estado de Minas Gerais, em 1991. Em sua trajetória, destacam-se dispositivos de cuidados construídos pela equipe multiprofissional e a abertura para o acolhimento de profissionais em formação por meio de estágios e programas de extensão. Assim, o cuidado em liberdade e a formação de novos braços para a luta antimanicomial caminham de mãos dadas. Desde 2019, o Programa Territórios de Vida: inserção comunitária e saúde mental é desenvolvido por acadêmicos/as de cursos de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro junto às/aos usuárias/os e trabalhadoras/es do CAPS Maria Boneca. Sustentado pela concepção freireana de educação como prática de liberdade e rompendo com a concepção assistencialista de extensão, o "Programa Ter.Vida" mobiliza e é mobilizado pelo coletivo de trabalhadores/as e usuários/as do CAPS no delineamento, execução e avaliação das ações. Com tal perspectiva, não se faz extensão para/por e sim *com* os/as usuários/as e trabalhadoras/es do CAPS. As oficinas são elaboradas como modos de convivência, construção de vínculos e de relações horizontalizadas que fortalecem a autonomia, ressignificam a experiência de sofrimento psíquico e incentivam o exercício da cidadania.

Objetivos

No amplo espectro de dispositivos de cuidado do CAPS Maria Boneca, o presente relato de experiência trata das práticas extensionistas com a Oficina de Artes, a Oficina de Literatura "As mil e uma tardes" e a Oficina de Acompanhamento Terapêutico (AT). A produção artística, o acesso à cultura e o direito à cidade permeiam tais oficinas e são o eixo norteador da construção deste relato.

Metodologia

O "Programa Ter.Vida" é estruturado com processos formativos, práticas extensionistas e desenvolvido de modo integrado com pesquisa-intervenção aprovada por Comitê de Ética. Além da sustentação teórico-metodológica, valorizam-se diferentes produções e linguagens artísticas na formação das/os extensionistas e nas práticas extensionistas. A construção deste relato de

experiência está ancorada na etnografia, mobiliza os registros em diários de campo e a documentação iconográfica das oficinas, das produções artísticas e da circulação pela cidade.

Resultados

As oficinas ocorrem semanalmente e têm como traço comum a grupalidade, uma das características fundantes do trabalho no CAPS Maria Boneca. O horizonte a guiar as práticas é a desinstitucionalização da loucura e do cuidado em saúde mental, fomentando as habilidades pessoais de cada usuário/a do CAPS e a efetivação de seus direitos. A Oficina de Artes envolve usuários/as com diferentes habilidades pessoais, desde aqueles que alçam voos na profissionalização e se identificam como artistas até outros/as cujas linhas, traços, esboços e bordados representam as primeiras experimentações artísticas. A cada encontro semanal, são expressos em papéis, pinturas a óleo sobre tela e bordados as experiências e afetos de cada participante. A Oficina configura-se como um ambiente livre de julgamentos que encoraja a livre expressão. No momento de criação, são tecidos vínculos, escuta ativa e cuidado. Horizontalidade e vínculo são tecidos entre usuários/as, profissionais e extensionistas. Cultivam-se afetos, descobertas e processos de aprendizagem que circulam entre o CAPS e a Universidade e fundam o compromisso ético com o cuidado, o qual valoriza a abertura ao outro, bem como respeito por sua trajetória, autonomia e potencialidades. Exposições artísticas são organizadas anualmente e os momentos de preparação se fazem presentes como exercício de ampliação do poder de contratualidade dos usuários-artistas e o alcance da oficina, já que ali se desdobram processos coletivos de curadoria em que todos decidem as obras que serão vendidas ou exibidas para apreciação de acordo com o desejo de cada participante. Esse exercício não apenas fortalece a autoria dos sujeitos, mas também amplia sua capacidade de negociação simbólica e concreta no espaço social.

Por sua vez, a Oficina “As mil e uma tardes” propõe o compartilhamento de estórias e histórias, tal qual Sherazade, que evitava sua morte produzindo no sultão o desejo por descobrir a continuidade de seu relato. A literatura nasce aí, do compartilhar, da afirmação de vida. Um Devir Sherazade ocupa a cena central da oficina há um ano, desde sua criação. É o lugar de muitos, em que cada um traz o que o atravessou nas palavras ditas, lidas ou escritas durante a semana. São compartilhamentos de vida(s), poéticos, dramáticos, alegres, tristes. Retalhos de vivências que compõem uma obra. Os recontos de sua própria vivência, por meio de palavras que podem ser suas ou não, podem se

apropriar de outras falas e vozes. É nesse território da Oficina que se encontram, se mostram, se espantam, se emocionam. É onde cabe o delírio que se dobra e se transforma em arte literária, em palavra dita e vivida. Seja na voz, no papel, na poesia, no conto, nos cantos da vida.

Atualmente, tomados por um Devir Conceição Evaristo, iniciam timidamente suas escritas, que nascem do cotidiano, da borda do que vivem, dos pequenos detalhes de sua vivência. Outro começa a narrar sua vida para estudantes. Na oralidade de seu discurso, emerge a dor de formar-se médico e surtar, ser internado e descobrir, ao longo dos anos, no CAPS, uma nova possibilidade de ser, de reviver sua história e de ser ouvido, não silenciado. Com a leitura coletiva de *O quarto de despejo,* nasce o Devir Carolina Maria de Jesus, que os aproxima de muitas coisas vividas na infância, da luta de muitos para lidar com a pobreza concreta do dia a dia e o aprendizado de compartilhar afetos. Perceber que ela, por vezes, troca letras e escreve errado, como muitos deles, e, ainda assim, consegue transmitir tanto. Encontram-se nessa simplicidade de mostrar a vida tal qual ela é. Compartilham sobre como isso os faz pensar e repensar pequenas coisas da vida: o esforço para sobreviver e educar os filhos, o peso que carregava sobre os ombros e a cabeça para consegui-lo. Refletem sobre sua própria relação com a vida, a pobreza, seus direitos: de ir e vir, os benefícios, as políticas públicas atuais e inexistentes à época de Carolina. Muita história e muito afeto. Tal qual Sherazade, compartilhamos para manter a vida mais viva. Já as Oficinas de Acompanhamento Terapêutico (AT) ocorrem em espaços abertos, ruas, praças, espaços de uso coletivo e na universidade. Além de serem marcadas pela relação horizontal entre extensionistas, trabalhadores/as e usuários/as, nelas transbordam afetos e os muros institucionais são diluídos. A loucura habita a cidade e traz outros corpos e cores para a vida comunitária.

No AT, as singularidades e as diferentes formas de o sujeito estar no mundo são avivadas. Assim, a vivência na cidade oportuniza novos sentidos, contribui na reconstrução da cidadania e incentiva o exercício da autonomia por cada um dos/as participantes. Nas práticas do AT, o cuidado com o usuário não se dá somente a partir da presença lado a lado durante as caminhadas, mas também quando há a insegurança de estar presente em lugares que a lógica manicomial, ainda resistente, diz que não é seu lugar. Cuidar e ser cuidado são experimentados a todo momento. A diversidade do coletivo se expressa nos diferentes ritmos da caminhada, na definição do objetivo do AT e no delineamento das rotas a serem percorridas. Diuturnamente, usuários/as, profissionais e extensionistas vão experimentando a cidade sob outras lógicas e ritmos. Igrejas, espaços culturais,

exposições, praças, o mercado municipal e a universidade são ocupados, demonstrando que o direito à cidade, o direito à cultura e o direito à convivência compõem o rico mosaico da luta antimanicomial.

Conclusão

Ao longo destes anos do "Programa Ter.Vida", as Oficinas de Arte, de Literatura e de Acompanhamento Terapêutico têm proporcionado um ambiente seguro para o cuidado em liberdade e para a formação no âmbito dos direitos humanos. Singularidades e identidades são compartilhadas e ganham forma por meio da arte e do movimento de pertencer à cidade. Amplia-se a possibilidade de aprender novas atividades e descobrir novos prazeres. De modo tênue e potente, movimentos transformadores se desencadeiam no cotidiano do CAPS, seja pela busca do acesso à escola, à universidade, seja pela identificação de seus direitos à convivência, à cultura, ao trabalho. O potencial criativo das oficinas sinaliza para outros possíveis, incentivando a ocupação de espaços e a busca de outros devires. Assim como os/as usuários/as, nesse rico processo de construção e compartilhamento nas oficinas, a equipe extensionista tem construído seu pertencimento ao CAPS, à universidade e à cidade, transbordando os muros institucionais e compondo o cuidado e a educação como práticas de liberdade.

Referências

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LANCETTI, Antonio. *Clínica peripatética.* 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

LANCETTI, Antonio; AMARANTE, Paulo. Saúde mental e Saúde Coletiva. In. CAMPOS; Gastão Wagner de Sousa *et al.* (orgs.). *Tratado de saúde coletiva.* São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 615-687.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Curso de formação em saúde mental e luta antimanicomial.* São Paulo: Hucitec, 2023.

YASUI, Silvio; LUZIO, Cristina Amélia; AMARANTE, Paulo. From manicomial logic to territorial logic: impasses and challenges of psychosocial care, "Journal of Health Psychology"**,** 2016, 21 (3): 400–408. Disponível em: http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1359105316628754. Acesso em: 18maio 2026.

Uso de tecnologias digitais como estratégia de enfermagem para promoção da saúde mental e direito ao cuidado

Uso de Tecnologías Digitales como Estrategia de Enfermería para Promover la Salud Mental y el Derecho al Cuidado

Autoras

Rakel Lopes Pimental de Araújo
rakellparaujo@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-5682-2269
https://lattes.cnpq.br/8522058187029577

Danielle Ribeiro
daniellevidal47@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-3006-9491
https://lattes.cnpq.br/2843918268029644

Erika Ramirez
erika.leon3@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-0738-170X
http://lattes.cnpq.br/0662248531763153

Giovana de Souza
giovanalsds@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-4842-2667
https://lattes.cnpq.br/7755083089733108

Janaina Soares
janasoa@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/6893658757571966

Juliana Lemos Rabelo
julianarabelo.saude@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-6185-8348
http://lattes.cnpq.br/8673419440231411

Anna Patricia Cunha
annapatriciadossantoscunha@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-7012-344X
http://lattes.cnpq.br/5956109375800354

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Tecnologias digitais, Enfermagem; Saúde mental.

Palabras clave: Tecnologías digitales; Enfermería; Salud mental.

Resumo

O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem proporcionado transformações significativas nos modos de cuidar em saúde, especialmente no campo da saúde mental. Nos últimos anos, o uso dessas

tecnologias se consolidou como ferramenta estratégica na promoção do cuidado humanizado, qualificado e acessível, contribuindo para a ampliação do direito à saúde e à cidadania[1]. As ferramentas digitais têm possibilitado novos modos de interação entre profissionais e usuários, fortalecendo vínculos, promovendo acesso à informação e contribuindo para a superação de barreiras geográficas, sociais e econômicas[2].

No campo da Enfermagem, em especial na atenção em saúde mental, o uso de tecnologias como o telemonitoramento tem demonstrado potencial para oferecer um cuidado contínuo e centrado na pessoa[3]. Essa prática envolve ações remotas de acolhimento, orientação, rastreamento de sintomas, monitoramento de agravos e educação em saúde. Nesse contexto, o cuidado ultrapassa os muros das instituições e se aproxima das realidades vividas pelos sujeitos, valorizando sua singularidade e fortalecendo o protagonismo dos usuários.

Além de contribuir para a efetivação do direito à saúde mental, o uso das TIC em ações de Enfermagem constitui um campo potente para a formação crítica de estudantes, permitindo vivências práticas em contextos reais de vulnerabilidade e promovendo sua participação ativa em processos de cuidado inclusivos e transformadores.

Objetivo

Relatar a experiência extensionista com o uso de tecnologias digitais, especialmente o telemonitoramento, como estratégia para a promoção da saúde mental e fortalecimento do cuidado em Enfermagem em contextos de vulnerabilidade social, à luz da formação cidadã e dos direitos humanos.

Método

Este trabalho trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão e pesquisa intitulado “Telemonitoramento de Enfermagem em Saúde Mental e Enfrentamento à Pandemia de COVID-19”, desenvolvido por equipe docente e discente de uma universidade pública. O projeto teve início no contexto pandêmico, como resposta emergencial à intensificação de sofrimento psíquico e à limitação do acesso aos serviços presenciais de saúde.

As ações foram realizadas com o suporte de um tablet institucional, equipado com o aplicativo WhatsApp, e envolveram contatos telefônicos, envio de mensagens,

chamadas de vídeo, além da produção e disseminação de materiais educativos digitais. Os atendimentos foram realizados de forma remota, com momentos pontuais presenciais para triagem e vinculação inicial. O acompanhamento envolveu teleconsultas, escuta qualificada, orientações sobre autocuidado, uso de medicamentos e articulação com a rede de serviços públicos.

O público-alvo foram indivíduos em situação de vulnerabilidade psíquica e social, previamente acompanhados por serviços de saúde mental ou com demanda espontânea. Os estudantes de Enfermagem foram inseridos ativamente nas ações, sob supervisão docente, participando das teleconsultas, elaboração de planos de cuidado e produção de materiais educativos.

Resultados

As ações desenvolvidas revelaram-se potentes estratégias para ampliação do cuidado em saúde mental. O uso do telemonitoramento possibilitou identificar precocemente situações de agravamento dos sintomas psíquicos, como crises de ansiedade, depressão e episódios psicóticos[4]. A escuta qualificada realizada pelas teleconsultas revelou fatores de risco relevantes, como uso incorreto de medicação, situações de violência (verbal, física e sexual), ambientes inseguros, ausência de suporte familiar e redes de apoio fragilizadas.

Diante dessas situações, foram elaborados planos de cuidado individualizados, com envio direcionado de cartilhas e materiais educativos sobre saúde mental, manejo de crises, estratégias de enfrentamento e informações sobre direitos. Os casos de maior complexidade receberam acompanhamento diário, com acionamento de redes de atenção e encaminhamentos para serviços de maior suporte.

Houve articulação contínua com unidades de saúde, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços sociais e organizações da sociedade civil, o que permitiu uma abordagem intersetorial do cuidado. Além disso, reuniões virtuais de discussão de casos com profissionais da rede contribuíram para o aprimoramento das condutas e fortalecimento do trabalho em equipe.

O envolvimento dos estudantes no processo promoveu o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e políticas, ampliando sua visão crítica sobre o cuidado em saúde mental e sobre o papel do profissional de Enfermagem na garantia dos direitos dos usuários.

Discussão

As tecnologias digitais, quando empregadas de forma ética e crítica, configuram-se como aliadas potentes na garantia do direito à saúde, especialmente em contextos marcados pela invisibilidade social[1]. O telemonitoramento, nesse sentido, demonstrou ser uma estratégia eficaz para enfrentar barreiras de acesso, acolher demandas urgentes e estabelecer vínculos terapêuticos mesmo à distância[3]. Essa prática evidenciou os determinantes sociais do sofrimento psíquico e reforçou a necessidade de abordagens integrais e intersetoriais no cuidado em saúde mental, centradas na promoção da cidadania, no respeito aos direitos humanos e na valorização das singularidades dos sujeitos[2].

Conclusões

A experiência com o uso das tecnologias digitais na prática da Enfermagem em saúde mental evidenciou que o cuidado pode se reinventar para alcançar quem mais precisa. O telemonitoramento, enquanto estratégia de cuidado remoto, demonstrou-se eficaz para acolher, orientar, educar e acompanhar usuários em sofrimento psíquico, respeitando suas singularidades e contextos de vida. Além de ampliar o acesso, essa prática potencializou a formação crítica dos estudantes envolvidos, fortalecendo seu compromisso com os direitos humanos e com a construção de uma sociedade mais justa e solidária. No campo da saúde mental, ainda marcado por estigmas, desigualdades e negligências, o uso ético da tecnologia, aliado à empatia e à escuta qualificada, revela-se como uma ferramenta concreta para transformar realidades e garantir direitos. Nesse cenário, a extensão universitária se destaca como um espaço privilegiado de formação e de atuação ética, comprometida com a vida e com a promoção da cidadania.

Referências

TOFFOLETTO MC, TELLO JDA. *Telenursing in care, education and management in Latin America and the Caribbean: an integrative review*. Revista Brasileira de Enfermagem. 2020; 73(Suppl. 5):1–8. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001700300. Acesso em: 22 jul. 2026.

CAMPOS D. B.; BEZERRA, I. C.; JORGE, M. S. B. *Mental healthcare technologies: Primary Care practices and processes*. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018;

71 (Suppl 5) : 2101 - 8. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0478. Acesso em: 22 jul. 2026.

FERNANDES, B. C. G; SILVA JÚNIO, J. N. B; GUEDES, H. C. S; MACEDO, D. B. G; NOGUEIRA, M. F; BARRÊTO, A. J. R. *Use of technologies by nurses in the management of primary health care*. Revista Gaúcha Enfermagem. 2021; 42 (Spe): e 20200197. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200197. Acesso em: 22 jul. 2026.

FINLEY, B. A; SHEA, K. D; GALLAGHER, S. P; PALITSKY, R.; GAUVIN, J. *A Theoretical Framework for Conducting Psychiatric Mental Health Nursing Virtual Care & Research*. Issues Ment Health Nurs. 2023; 44(10):1002-8. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37774364/. Acesso em: 22 jul. 2026.

Observatorio académico enfocado en menores privados de libertad en situación de vulnerabilidad

Observatório Acadêmico Focado em Menores Privados de Liberdade em Situação de Vulnerabilidade

Autora
Loida Eunice Bruzuela Segovia
loidabr@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-0485-7817

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Derechos Humanos; Menores Infractores; Derecho.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Jovens Infratores; Direito.

Resumo

Formación de Ciudadanía. Derechos humanos e inclusión Resumen extendido del proyecto de extensión: “Observatorio Académico Enfocado en Menores Privados de Libertad en Situación de Vulnerabilidad” Introducción El proyecto de observatorio académico nace como parte del Proyecto IPRESU , aprobado en el marco del programa “Estado de Derecho y Cultura de la Integridad”, mediante el cual se recibió asistencia técnica y financiera de USAID/Paraguay. Consistió esencialmente en formar equipos de trabajo con los estudiantes, para realizar visitas periódicas al Centro Educativo de Menores Infractores de Ciudad del Este para monitorear situaciones que atañen a cuestiones de Derechos Humanos en dicho contexto.

Cabe señalar el rol de la investigación en este proyecto considerando que una vez en funcionamiento el observatorio académico, con los primeros informes de las actividades y datos recabados, se propone plantear temas a ser investigados desde la Dirección de Investigación de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la UNE. Este trabajo interdisciplinario y transversal potenciará el objetivo del

proyecto de extensión en el enfoque aprendizaje servicio. La asistencia técnica consistió principalmente en capacitación en la metodología aprendizaje servicio, así como en brindar asesoramiento técnico para el proceso de diseño y ejecución del proyecto. El proyecto de extensión universitaria con el observatorio académico de información, intercambio y colaboración en materia de Derechos Humanos enfocado en menores privados de la Libertad en el Centro Educativo de Menores Infractores ubicado en km 9 Acaray, surge del paradigma de responsabilidad social de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad Nacional del Este. La responsabilidad social en la universidad gestiona iniciativas en estudiantes y docentes con el propósito de dar respuesta a situaciones problemáticas con una ética basada en valores democráticos. Asimismo, los estudiantes desarrollan sus capacidades creativas al buscar soluciones óptimas en su entorno cotidiano y se fomenta en ellos conductas solidarias y comprometidas con el servicio a la comunidad (Carranza, J., Seminario, L. 2022).

Objetivos

Objetivo general

Habilitar un Observatorio académico como espacio de información, intercambio y colaboración de responsabilidad social en la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales (UNE) a través de vigilancias estratégicas a los menores privados de libertad en el Centro Educativo de Menores Infractores de Ciudad del Este, encabezado por estudiantes del primer año.

Objetivos específicos

- Potenciar la responsabilidad social desde la Institución con acciones vinculadas a la comunidad, especialmente a los Derechos humanos de los menores privados de libertad en situación de vulnerabilidad en Ciudad del Este.

- Promover espacio de trabajos y estudios que permita acercar, conocer y proponer soluciones desde la academia (FDCS-UNE) a la realidad de los menores privados de libertad en situación de vulnerabilidad en Ciudad de Este.

- Visibilizar los resultados hallados desde el observatorio académico de la FDCS-UNE, con acciones y recomendaciones técnicas, dando

respuestas a los problemas hallados. Metodología Proyecto de extensión de aprendizaje y servicio.

La implementación del observatorio permite mayor alcance a la población de los menores infractores del CEMI de CDE en situación de vulnerabilidad para aplicar el rol de una institución con responsabilidad social y en miras a los derechos humanos. Es posible articular vigilancias estratégicas con visitas programadas para los menores infractores del CEMI de CDE. Del mismo modo se configura como fuente de sistematización de datos y archivos sobre las problemáticas y resultados hallados en plan operativos del observatorio académico.

Equipo de trabajo y función

Lidia Liliana Cardozo: Directora de Extensión
Lucina Ruíz Torres: Docente
Arantxa Carvallar: Coordinación estudiantes
Loida Eufomentanizuela Segovia: Docentes extensionista
Delcy Cardozo: Docentes extensionista
Milner Benítez: Docentes extensionista
Fátima Navarro Marín: Asistencia técnica (ID/USAID)

Equipo de materiales impresos (notas, materiales de entrevistas)

Víctor Hugo Recalde Portillo
María Valeria Olmedo Páez
Antonia Elizabeth Ríos Campuzano
Pablina Areco Villarreal
Pamela María Belén Martínez Gaona
Camila Figueredo Molinas
Bianca Azucena Sanabria Balbuena
Reinalda Velázquez Mareco
Elvio Isaac Núñez López
Ana Elizabeth Benítez Equipo de Logística
Ayala Navarro, Alexis
Ayala Sandoval, Aline Nadil
Báez Andino, Alberto Alejandro
Barrios Almada, Ruth Magali
Benitez Ortiz, Marianela Lujan

Equipo encargado de registro de actividades e informes

González Zorrilla, Iván Manuel
Grance Acosta, Enoc Josafat Miqueas
Hernandez Cáceres, Valeria María José
Martinez Acosta, Paola
Martinez Gaona, Pamela María Belén

Los resultados del proyecto, se dividió en tres grupos: Trabajo entre alumnos y docentes Desde el momento de la aprobación del Proyecto, la Dirección de Extensión con la asistencia técnica del "Programa Estado de Derecho y Cultura de la Integridad", se puso en marcha la organización de la visita al Centro Educativo de Menores del Km 9 Acaray. Para el efecto se contó con el apoyo de la Docente Lucina Ruiz, en el área de Sociología, con los alumnos del primer curso, segunda sección. Se contó también con la colaboración de los docentes, extensionistas Delcy Cardozo y Milner Benítez, para concretar las actividades a ser realizadas en el CEM. Cabe indicar que los estudiantes del 1º 2da, son en total 71, para este proyecto se contó con la participación de 21 estudiantes, ya que el acceso al CEM es limitado en cuanto a la cantidad de una sola vez y considerando las próximas visitas, podrán participar de forma alternada.

Entre los 21 estudiantes se dividieron los trabajos: el de coordinación y contacto con los alumnos estuvo a cargo de la delegada Arantxa Carvallar. Redacción de notas y la elaboración de lista de cotejos a cargo de cinco estudiantes. La preparación de los informes y evidencias estuvo a cargo de cinco estudiantes. En el CEM las preguntas estuvieron a cargo de 10 estudiantes.

Es importante destacar que se contó con el Apoyo del Mecanismo Nacional de Prevención de Torturas, para el efecto se pusieron en contacto con el Director del CEM para que se nos otorgue una fecha y hora para la visita.

Datos obtenidos en el Centro Educativo de Menores

Los principales datos obtenidos a través del instrumento de relevo de datos, fueron los siguientes: Actualmente se encuentran 15 menores privados de libertad, dos de ellos originarios, en un lapso de dos años de la cantidad de 40 privados se redujo a 15. La capacidad total del CEM es para al bergar a 45 menores. Todos cuentan con Defensores Públicos, entre los menores no hay

ninguno con defensa privada. La defensoría los visita una vez al mes y les informa sobre el avance del caso. Reciben visita de familiares los jueves, sábado y domingo, casi todos reciben la visita tres veces a la semana, algunos menos. Cuentan con personal de salud siempre y si hay urgencias son derivados al Hospital Regional. Cuentan con el programa de la Escolar Básica hasta el noveno grado, tienen clases de lunes a jueves por la mañana. Así también reciben clases de peluquería, jardinería y pintura una vez a la semana. Las actividades recreativas y deportivas son fútbol, el famoso piqui, vóleibol. Los horarios de alimentación son: desayuno a las 06:00, media mañana a las 09:00, al muerzo 11:30, merienda a las 17:30, cena a las 20:00, 21:00 hora de acostarse. Cuentan con todos los elementos de aseo personal que proporciona el CEM, así también el aseo de las vestimentas de los cuales ellos mismos se encargan diariamente. Así también se encargan de limpiar el ambiente del CEM, principalmente el patio y el polideportivo que es su zona de recreación. Reciben periódicamente charlas y actividades espirituales.

Suelen celebrar los cumpleaños en los días de visitas, pueden comunicarse con sus familiares una vez al día por teléfono. Los menores en cuanto al aspecto personal, se veían limpios, saludables, con vestimentas un poco finas para la temperatura del ambiente y las prendas utilizadas variadas, algunos estaban bien vestidos, otros regulares y dos específicamente con prendas en mal estados.

Experiencia de la visita al CEM

El equipo de visita fue bien recibido por el Director Marcos Otazú, el mismo señala las normas: evitar indagar en aspectos personales, prohibición de dejar contacto telefónico personal, como así también se limitó las fotografías a los menores. Por lo tanto, de la interacción en sí con los menores están los datos que aportaron como evidencias. Los menores manifestaron que les gustaría una próxima visita donde se realicen charlas, juegos interactivos sobre sus derechos y otros temas que podamos compartir. Los estudiantes de la FDCS, estaban muy contentos por la calidez de los menores, hicieron algunas preguntas y comentarios para socializar. Posteriormente pasamos a ver las exposiciones de sus trabajos de manualidades, pinturas, y jardinería.

Impresiones de los estudiantes después de la visita al CEM

1. Camila Monserrat Figueredo: Fue una gran experiencia, me pareció que hubo una resistencia por parte de los encargados a las preguntas

sobre cómo viven en el centro los menores. Megustaría que tengan también el nivel medio, para que cuando salgan estén en la edad correspondiente para continuar los estudios y evitar cualquier estigma social.

2. Antonia Ríos: una experiencia interesante, me hizo ver la realidad de los adolescentes privados de su libertad. Aparentemente están viviendo en buenas condiciones. Sería bueno para la próxima llevar juegos lúdicos creativos para interactuar con ellos.

3. Pamela Martínez: Durante la visita pude observar que tienen todas las condiciones y actividades necesarias para los menores. Para la próxima visita propongo realizar charlas sobre sus derechos y otros temas que les podrían ayudar.

4. Pablina Areco: en la visita al CEM me llevé una buena impresión, los menores son abiertos, aunque no todos. La idea que tengo para la próxima es realizar donaciones de prendas de vestir.

5. Bianca Azucena Sanabria: Fue una gran experiencia, aprendí a convivir un poco e incluso escuché algunas inquietudes de los niños del CEM, que dos de ellos ya son mayores y que siguen estando en ese lugar, que uno de ellos quiere irse al centro de los adultos, creo que no le conviene a pesar de tener ya la mayoría, pero sería bueno saber del porque siguen en el CEM aun con la mayoría de edad.

Conclusión

En el marco del proyecto, de Extensión Universitaria “Observatorio académico enfocado en menores privados de libertad en situación de vulnerabilidad” con la metodología de aprendizaje y servicio, se llevó a cabo la visita en el Centro Educativo de Menores del Km 9 Acaray, en fecha 19 de julio del 2023 a las 14:00. Fueron 10 estudiantes acompañados por dos docentes extensionistas. Las actividades fueron realizar una presentación del equipo, una entrevista grupal basada en una lista de cotejo y observaciones, finalmente un compartimiento con meriendas a cargo de los estudiantes.

Se constata que actualmente hay 15 menores privados de libertad, todos tienen defensores públicos reciben informe mensual sobre sus casos. Reciben visitas tres veces a la semana por los familiares, tienen asistencia de salud vigilada

las 24 horas, programa educativo de escolar básica, espacios de recreación y emprendimiento (Pinturas, jardinería, manualidades).

Las sugerencias para las próximas visitas fueron llevar juegos, charlas que abordan los derechos de los menores, en ámbito de la situación específica de ellos en lo penal y dentro de los Derechos humanos, la mayoría de los menores son muy abiertos y expresan sus opiniones otros reservados y sin participar a menos que se les involucre, lo que nos indica preparar actividades para entrar más en confianza con esos menores.

Así también los estudiantes de la Facultad proponen realizar donaciones de ropas, alimentos y libros para los menores, como también organizar una actividad o estrategia para promocionar los productos de emprendimiento de los menores fuera del Centro Educativo de Menores.

Acessibilidade em foco: relato de experiência como intérprete de Libras em projeto de leitura literária infantil

Accesibilidad en foco: relato de experiencia como intérprete de Lengua de Señas Brasileña (Libras) en un proyecto de lectura literaria infantil

Autor
David Rodrigues Reis Oliveira
david2@discente.ufg.br
https://orcid.org/0009-0003-4071-7372
http://lattes.cnpq.br/8342340720941863

Co-autores
Soraya Vieira Santos
soraya_vieira_santos@ufg.br
https://orcid.org/0000-0002-1606-2543
http://lattes.cnpq.br/2976689970817238

Universidade Federal de Goiás – UFG

Palavras-chave: Acessibilidade; Projeto de extensão; Inclusão.

Palabras clave: Accesibilidad; Proyecto de extensión; Inclusión.

Resumo

O projeto de extensão "Literar com a infância: experiências e desafios à leitura na cultura digital", surgiu com o objetivo de promover a leitura literária como ato de resistência, acolhimento e formação durante e após o período de pandemia. Um dos diferenciais do projeto executado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás foi o compromisso com a acessibilidade, contando com interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) durante os encontros.

Objetivo

Relatar a experiência de atuação voluntária como intérprete de Libras no projeto, destacando a importância da acessibilidade em ações de extensão

voltadas ao público infantojuvenil. Método: A atuação ocorreu de maneira remota, por meio da plataforma Google Meet, durante os encontros quinzenais do projeto. Cada sessão incluía a leitura pública e ao vivo de uma ou duas obras da literatura infantil, seguida de diálogo com os participantes. A interpretação simultânea era realizada durante toda a atividade: leitura da obra, falas da equipe organizadora e interações com o público. A preparação incluía leitura prévia dos textos, sempre que possível, e alinhamento com a equipe para definição de termos e expressões mais adequados à Libras.

Resultados

A atuação como intérprete contribuiu para garantir o direito de participação plena às pessoas surdas, ampliando o alcance das ações e reforçando o caráter inclusivo do projeto. Observou-se o reconhecimento dos participantes quanto à importância da acessibilidade comunicacional. As sessões tornaram-se espaços afetivos e pedagógicos em que a mediação da leitura e da Libras se entrelaçaram, promovendo experiências estéticas acessíveis e inclusivas.

Conclusão

A experiência reafirma que o compromisso com a acessibilidade não é um complemento, mas parte essencial do planejamento e da execução de ações culturais e educativas. Este relato reforça a importância de incluir profissionais da Libras em projetos de extensão desde a concepção, garantindo participação ativa e equitativa da comunidade surda.

Referências

ISAAC, Gabriel. *Acessibilidade comunicacional em eventos culturais*. [S. l.]: Euforie-se, 23 jul. 2025. Disponível em: https://www.euforiese.com/blog. Acesso em: out. 2025.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Tradutor e intérprete de língua de sinais educacional: desafios da formação. *Belas Infiéis*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 147-163, 2016.

MORAES, Ariana Bezerra de Macêdo; SANTOS, Rayssa Feitoza Felix dos. Desafios enfrentados no contexto de aulas remotas: intérprete de Libras em foco. *In*: SANTOS, Rayssa Feitoza Felix dos (org.). *Educação inclusiva*: formação e atuação em pauta. Formiga, MG: Editora MultiAtual, 2022. p. 9-19.

PEREIRA, Eliza Teles dos Santos; CROZOÉ, Fernanda Marinho Fernandes. *As princesas surdas no reino da libras*: um relato de experiência feito na rede municipal de Rio Bonito/RJ. Rio de Janeiro: Portal de Publicações do INES, 2024.

SANTOS, Soraya Vieira; BASTOS, Rachel Benta Messias; TEIXEIRA, Rosana Ferrari Pandim Lisboa. Literar com a infância no enfrentamento do (des) conhecido. *Revista UFG*, Goiânia, v. 21, n. 27, 2021. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66432. Acesso em: out. 2025.

Apresentando os Direitos Humanos para as Pequenas Mentes

Introducing Human Rights to the Little Minds

Autores

Paulo Cesar Correa Borges
paulo.cc.borges@unesp.br
http://orcid.org/0000-0002-5170-7271
http://lattes.cnpq.br/2719410547680064

Sérgio Franscisco Martins de Jesus
sfm.jesus@unesp.br
http://orcid.org/0009-0002-2714-7881
http://lattes.cnpq.br/7697780299241153

Co-autores

Isabella Lima Reis
isareis5430@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/3002345300385167

Luiz Henrique Lopes Mariano
luiz.mariano@unesp.br
http://orcid.org/0009-0007-1168-2739
http://lattes.cnpq.br/9524973936377417

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Extensão; Educação; Direitos humanos.

Keywords: Extension; Education; Human rights.

Resumo

Entre os trabalhos de extensão praticados pelo Núcleo de Estudos da Tutela Penal e Educação em Direitos Humanos–NETPDH, da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP –Câmpus de Franca, está a realização de oficinas, conduzidas pelos alunos da graduação, junto a estudantes do 6º ano do ensino fundamental, de duas escolas estaduais situadas em regiões periféricas de Franca/SP.

Tais oficinas visam levar à população em idade estudantil, conhecimento sobre assuntos relevantes da área do Direito, servindo de apoio à formação destes estudantes, indo além da formação educacional tradicional e contribuindo para a disseminação de conhecimento humanizante e estruturante.

É de suma importância fomentar políticas educacionais extracurriculares, através da extensão universitária, para compreensão prática da realidade das

comunidades periféricas e futura aplicação evolução contínua da sociedade, por meio de uma práxis libertadora e instituinte de direitos, que não dependa exclusivamente do legislador ou do aplicador do direito.

A pesquisa busca compreender a dinâmica existente nessas interações, que são complexas e bastante ricas, no aspecto da formação de futuros professores oriundos da graduação e no aspecto da importância do acesso ao conhecimento para a criação de uma sociedade na qual os direitos humanos sejam parte integrante da vida das pessoas, e não somente um assunto que surge quando os seus direitos já foram violados, pelo Estado ou pela própria sociedade.

Referencial teórico

O trabalho usa, como referencial teórico, o pensamento de David Sánchez Rubio, cujos textos são um convite à reflexão sobre o papel da educação na formação de cidadãos conscientes e ativos na defesa e construção de uma sociedade mais justa, uma vez que abordam a educação em direitos humanos sob uma perspectiva crítica e decolonial, na qual os direitos humanos não são um dado pronto, mas sim uma construção em constante disputa e evolução (Sánchez Rubio, 2010). Ele leciona, ainda, quanto à necessidade de uma educação que promova a sensibilidade em relação aos direitos humanos, pois, sem uma cultura que os valorize e apoie, seria muito difícil para as normas funcionarem de forma justa. Tal sensibilidade é imprescindível para que as responsabilidades, direitos, obrigações, princípios e valores sejam efetivamente implementados em prol de uma vida de dignidade, equidade, liberdade, igualdade, paz, solidariedade e democracia (Sánchez Rubio, 2017).

Tais reflexões dialogam diretamente com o contexto do trabalho, pois a extensão universitária, na experiência vivenciada por graduandos e estudantes do ensino fundamental, se mostra uma ferramenta educacional que incentiva a postura crítica e construtiva, além de promover uma sensibilização - de ambos os “atores” sociais - para a questão dos direitos humanos e o seu exercício pleno, instituinte de direitos e libertador, numa sociedade mercantilista e opressora.

Metodologia

O resumo usa, como metodologia, a pesquisa qualitativa, pois foca na compreensão profunda dos fenômenos sociais, no caso, a realidade dos

direitos humanos para os alunos das escolas de Franca/SP, buscando entender os "porquês" dos comportamentos, opiniões e experiências desses indivíduos.

A utilização da abordagem exploratória se explica, pela necessidade de se ganhar familiaridade com o problema, uma vez que o tema dos direitos humanos ainda é pouco conhecido dos alunos do ensino fundamental, e o contato com este público-alvo ajudou a identificar aspectos relevantes e formular questões específicas para estudos futuros.

Dentro da pesquisa qualitativa, optou-se pela técnica de pesquisa-ação, com coleta de dados por meio de grupos focais e grupos de discussão, atuando todos em colaboração, com o objetivo de promover mudanças e melhorias sociais, organizacionais e comunitárias, tanto para os graduandos futuros professores–quanto para os estudantes do ensino fundamental.

Resultados e discussão

Após a preparação, por parte dos graduandos, do material a ser apresentado aos alunos do ensino fundamental, foram realizadas as oficinas com os alunos das duas escolas, as quais duraram entre uma e duas horas. Além dos conceitos básicos, também foram apresentados exemplos práticos que embasaram as discussões sobre os direitos humanos, contrapondo realidade e teoria, bem como a contradição da efetivação ou não desses direitos na vida destes alunos.

Ao final das oficinas, foram realizadas dinâmicas interativas sobre o conteúdo apresentado, por meio dos mais diversos instrumentos, tais como cenas de filmes e desenhos animados, manchetes de notícias e reportagens jornalísticas, tendo sempre como pano de fundo o tema dos direitos humanos. Dessa forma, e com a participação efetiva dos alunos, foi possível discutir qual é o papel dos direitos humanos na sociedade e como tais direitos podem ser violados ou garantidos, num contexto real de convívio social.

Nestes encontros, foi possível constatar intensos debates entre os estudantes, a respeito da história dos direitos humanos e da sua aplicabilidade real, além de grande interesse sobre o assunto que, em muitas das vezes, lhes é apresentado de maneira superficial.

Durante as discussões e as dinâmicas, alguns desses alunos questionaram como os direitos humanos podem, de fato, ser universais, se eles mesmos não

se reconhecem como beneficiários de direitos fundamentais, como o direito à vida, à liberdade e à segurança - considerados os mais básicos.

Ainda, alguns alunos pontuaram o que consideram uma contradição: como uma organização internacional como a Organização das Nações Unidas pode ser responsável por garantir os direitos humanos, se ainda existem guerras prolongadas em várias partes do mundo? No que tange à negação de direitos humanos, os comentários mais recorrentes referem-se à insegurança alimentar, à precariedade das estruturas escolares e à falta de liberdade vivenciada por muitos jovens negros e periféricos, em função da atuação opressiva do Estado, que eles presenciam cotidianamente. Denota-se uma riqueza enorme nas percepções coletadas junto aos alunos, especialmente quando se tem em mente a inocência e a simplicidade destes, à vista de seu contexto social. Com base nas interações e dinâmicas realizadas durantes as oficinas, constatou-se que os alunos se entendem "não pertencedores" do grupo que faz jus às proteções e garantias dos direitos humanos, compreendendo como violações situações que lhes são cotidianas, tais como a falta de acesso à educação de qualidade, preconceito racial, entre outros.

Percebe-se com clareza o problema da cultura passiva, de aguardar providências dos órgãos de poder, decorrência das políticas ocidentais de positivação dos direitos humanos, concentrando se no ius puniendi estatal e tirando da sociedade seu legítimo direito de instituir os próprios direitos humanos, na qualidade e da forma que sua cultura e costumes determinam, por meio da organização social, dos movimentos sociais e de lutas.

Por trazerem relatos do seu cotidiano, os alunos do ensino fundamental tornaram o debate mais próximo de suas realidades, favorecendo a construção de um conhecimento mais expressivo e contextualizado.

As trocas de experiências entre os alunos do ensino fundamental e os graduandos fortalecem os vínculos com a comunidade, pois fomentam um ambiente de confiança mútua e colaboração. Assim, o projeto não só transmite conteúdo, mas também aprende em sala de aula, pois reconhece a todos como sujeitos com saberes e que enriquecem a discussão sobre direitos humanos e sua efetivação - ou não.

Em meio a isso, o projeto do NETPDH se mostra uma oportunidade de mudança e ampliação do pensamento crítico desses alunos, que, com os encontros e

os debates intermediados pelos graduandos participantes da extensão, são capazes não só de perceber, mas também de questionar todo o sistema e as contradições em que estão inseridos.

Nesse sentido, é fundamental a conexão entre a universidade e esses alunos, para que se consiga debater sobre os direitos humanos de acordo com a realidade presente em cada escola. Conseguiu-se discutir de forma empírica e focalizada, um assunto universal e abrangente como os direitos humanos, de forma que os alunos reconheçam os seus direitos e tenham a autonomia para indagar o não cumprimento deles.

Conclusão

A experiência de extensão do NETPDH, ao confrontar os alunos do ensino fundamental com os conceitos de direitos humanos em sua realidade cotidiana, evidencia a veracidade do pensamento de David Sánchez Rubio, pois comprova a face mais pungente do seu pensamento: a historicidade e a luta social que forjam os direitos, bem como a crítica à sua instrumentalização.

O fato de os alunos questionarem a universalidade dos direitos quando eles próprios não se veem como seus beneficiários diretos–apontando a insegurança alimentar, a precariedade escolar e a opressão estatal contra jovens negros e periféricos–é a prova cabal de que a realidade contraria a retórica, contradição abordada nos textos do prof. Sánchez Rubio.

A observação de que os alunos se entendem como "não pertencentes" ao grupo que faz jus às proteções dos direitos humanos, ilustra a falência de uma concepção positivista e ocidentalizada, que concentra o ius puniendi estatal e subtrai da sociedade seu legítimo papel na construção de seus próprios direitos.

Nesse ponto, o projeto transcende a educação tradicional, pois, ao dar voz às experiências dos alunos, ele se torna um espaço de co-educação e co-ensino, como defende Sánchez Rubio. As trocas entre graduandos e estudantes fomentam um ambiente de confiança mútua e, crucialmente, reconhecem o saber experiencial dos alunos como enriquecedor.

Ao permitir que os alunos questionem o sistema e suas contradições, o NETPDH instrumentaliza os para a perspectiva da libertação/emancipação. Eles não apenas percebem as violações, mas começam a indagar o porquê

da não efetivação desses direitos, demonstrando um despertar para a ação transformadora. A inquietação manifestada sobre a atuação de organizações internacionais frente às guerras prolongadas, reforça a crítica de Sánchez Rubio à instrumentalização dos direitos humanos por poderes hegemônicos.

Em última análise, o projeto evidencia que a educação em direitos humanos, nos termos de David Sánchez Rubio, não é um fim em si mesma, mas um meio vital para a concretização da digna existência. Ao empoderar esses jovens a reconhecerem e questionarem as violações em seu contexto, o NETPDH não apenas transmite conhecimento, mas planta as sementes de uma cultura crítica, relacional e multigarantista dos direitos humanos, fundamental para a construção de sociedades mais justas e equitativas.

A autonomia adquirida pelos alunos para indagar o não cumprimento de seus direitos é o maior legado dessa conexão entre universidade e comunidade, provando que a discussão empírica e focalizada é o caminho para uma compreensão autêntica e libertadora dos direitos humanos.

Referências

SÁNCHEZ RUBIO, David. *Fazendo e desfazendo direitos humanos.* Tradução. Clóvis Gorczevski. December 22, 2025. Page 117. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010.

SÁNCHEZ RUBIO, David. *Co-educar y co-enseñar derechos humanos: algunas propuestas.* Revista sobre acesso à justiça e direitos nas américas, Brasília, UnB, v.1, n.2, abr./jul. 2017.

CLAUDE, Richard Pierre. *Direito à educação e educação para os direitos humanos.* Revista Internacional de Direitos Humanos, v. 2, n. 2, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sur/a/Ts7CK9xQgFjBwJP5DRBFvJs/. Acesso em: 21 jun. 2025.

Atividade Extensionista como Estratégia para Continuidade do Cuidado de Pacientes Pediátricos com Doença Renal Crônica em Tratamento Conservador

Actividad de Extensión como Estrategia para la Continuidad de la Atención al Paciente Pediátrico con Enfermedad Renal Crónica Bajo Tratamiento

Autora

Raquel Rodrigues Machado
raq30uel04@gmail.com
http://orcid.org/0009-0001-2902-3762
https://lattes.cnpq.br/8366594883003566

Co-autores

Mônica Canhestro
mrcanheatro@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-2260-2278
https://lattes.cnpq.br/4336254570868571

Suelen Rosa de Oliveira
sufmg@yahoo.com.br
http://orcid.org/0000-0002-7330-6102
http://lattes.cnpq.br/0788247245439269

Luciana Milagres
lucianarosamilagres@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-5341-5299
https://lattes.cnpq.br/4972762691249149

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Enfermagem; Insuficiência renal crônica.

Palabras clave: Enfermería; Insuficiencia renal crónica.

Resumo

Desde o ano de 1969, o Ambulatório Bias Fortes (ABF) compõe um dos oito anexos do Complexo Hospitalar do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC UFMG). Nesse espaço, é oferecido atendimento interdisciplinar com mais de 15 especialidades médicas, incluindo a Nefrologia. O projeto de

extensão "Assistência de Enfermagem a crianças e adolescentes com doença renal crônica em tratamento conservador", vinculado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), atua nesse ambulatório desde 1999, promovendo ações interdisciplinares direcionadas a crianças e adolescentes que enfrentam a real idade da doença renal crônica (DRC). OBJETIVO: Relatar a experiência do projeto de extensão na assistência de crianças e adolescentes com DRC em tratamento conservador, atendidas no ABF.

Metodologia

Relato de experiência.

Desenvolvimento

O propósito deste projeto é introduzir ações que preservem a função renal remanescente, de modo a retardar ou evitara necessidade dos pacientes com DRC ingressarem em programas de diálise ou passarem por transplantes renais. São adotadas abordagens conservadoras, que abrangem: consultas de enfermagem em conformidade como plano de cuidado; orientação de pacientes e responsáveis sobre a importância da adesão ao tratamento, buscando, juntos, traçar estratégias para lidar com as dificuldades; manutenção do histórico de vacinação e desenvolvimento de materiais educativos.

Resultados e avaliação

O projeto tem alcançado marcos significativos ao longo de sua trajetória. Desde sua criação, foram realizadas mais de 1400 consultas de enfermagem, apresentações de trabalhos em eventos científicos, monitoramentos telefônicos, visitas domiciliares, produção de materiais educativos e artigos científicos. Em 2020, com o auge da pandemia da COVID-19, os ambulatórios da rede HC-UFMG limitaram o fluxo de pacientes, a fim de reduzir a propagação do vírus. Dessa maneira, o projeto adotou como estratégia a criação de um grupo de WhatsApp, denominado "Conversando e Aprendendo", que permitiu a manutenção do cuidado com as famílias que tiveram a frequência de acompanhamento no ambulatório reduzida, por meio de orientações básicas de saúde, cuidados e prevenção de doenças, além de encaminhamentos de pacientes sintomáticos para o atendimento imediato no hospital. No ano de 2023, até o momento, foram realizadas mais de 180 consultas de enfermagem, oferecendo não somente assistência direta, mas também oportunidades de aprendizado e sensibilização

das famílias. Além das interações tradicionais, o projeto tomou medidas para ampliar ainda mais seu impacto com a criação de uma página no Instagram (@sorrindo.ufmg). Acredita-se no potencial dessa ferramenta no processo de educação em saúde e continuidade do cuidado, estabelecendo um canal interativo de comunicação acerca da DRC e de seu tratamento conservador.

Considerações finais

A continuidade do cuidado é fundamental para o sucesso das intervenções em saúde, melhorando a qualidade do atendimento, minimizando lacunas no tratamento, prevenindo possíveis complicações e reduzindo custos em saúde. A atividade extensionista, nesse aspecto, desempenha um papel vital, permitindo um vínculo constante com a comunidade nas práticas de cuidado e educação em saúde. As mídias sociais, para além, permitem compartilhar informações acerca da DRC em formatos diversos e acessíveis, proporcionando um repositório prático e gratuito de recursos educativos. Essa acessibilidade é de extrema importância para os pacientes, a família e a comunidade, que podem facilmente encontrar informações confiáveis e relevantes, baseadas em evidências científicas sobre a DRC e de seu tratamento conservador, promovendo, assim, uma maior conscientização, prevenção e autocuidado dos pacientes. APOIO: Pró-Reitoria de Extensão da UFMG.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº2.436/2017. *Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Diário Oficial da União [Internet]. 21 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Carta de Serviços: Hospital das Clínicas da UFMG*. [Internet]; 2020.

Do projeto de extensão "Centro Cultural do Bairro Piedade" ao programa "Coletivo Cultural Tecendo Saberes": relato de experiência extensionista

Del proyecto de extensión del "Centro Cultural Barrio Piedade" al programa "Colectivo Cultural Tejiendo Saberes": informe de experiencia de extensión

Autor
Gemirson Dos Reis
gemirson.reis@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-6090-5579
http://lattes.cnpq.br/3829155499244744

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Projeto de extensão; Educação.

Palabras clave: Proyecto de extensión; Educación.

Resumo

O projeto extensionista "Centro Cultural do Bairro Piedade (CCBP)" teve o seu início em março de 2016. O projeto visa à disponibilização e à difusão da informação para o conjunto de cidadãos que residem em localidades afastadas ou desprovidas de serviços públicos do gênero. Esse projeto ocupa área disponibilizada na sede do centro comunitário do bairro Piedade, da cidade de Ouro Preto, MG. O CCBP tem como desafio promover a ampliação e dinamização das oportunidades de leitura, estudo, cultura, arte e lazer entre crianças, jovens, adultos e idosos, combinando atividades de estímulo à leitura, reforço escolar, oficinas de leitura, de dança (salsa cubana e forró), circo, musicalização, cursos de idiomas (espanhol e inglês) e demais ações culturais.

O projeto iniciou as suas ações ocupando o espaço que foi cedido pela Associação de Moradores do Bairro Piedade para desempenhar suas

atividades. Vários integrantes, idealizadores da ação, são moradores do bairro Piedade, que se reuniram com o intuito de gerar retorno positivo, artístico, cultural e educacional para a comunidade. O grupo conta, também, com o apoio e participação de membros, engajados socialmente, de outras localidades para fortalecer e ampliar as possibilidades de atuação em prol do bairro. Próximas ao centro comunitário, há duas escolas municipais (ensino fundamental), unidade de saúde e creche. O projeto tem como principal compromisso apoiar as atividades escolares, para melhorar o desempenho e resultados dos alunos nas escolas da região e possibilitar atingir o maior número de crianças da Piedade e bairros adjacentes.

O programa de extensão "Coletivo Cultural Tecendo Saberes" é inspirado no projeto de extensão "Centro Cultural do Bairro Piedade", que atua junto com a PROEX - UFOP desde 2016. O programa visa ampliar a rede de trabalho extensionista do "Centro Cultural do Bairro Piedade" e da UFOP, com atividades de ensino, pesquisa e extensão nos bairros Piedade e arredores, nos quais o CCBP está inserido como projeto. O programa tem como desafio promover a ampliação e a dinamização das oportunidades de leitura, estudo, cultura, arte, lazer e ensino para utilização de softwares *open source,* como LibreOffice, para capacitação em informática de crianças, jovens, adultos e idosos. O programa tem como parceiros docentes, técnicos, alunos, comunidade externa e entidades externas para atender às demandas da comunidade ouro-pretana.

Metodologia

Desde 2016, com o projeto "Centro Cultural do Bairro Piedade", até os dias atuais, com o programa "Coletivo Cultural Tecendo Saberes", discentes, bolsistas e/ou voluntários da UFOP, colaboradores locais, técnicos e professores realizam o seguinte cronograma de ações no bairro:

1. Plantão para apoio à pesquisa e dever de casa, ações de incentivo à leitura, resolução de problemas matemáticos com foco no ensino lúdico. Este trabalho foi desenvolvido pelos bolsistas e voluntários da UFOP que atuam no Centro Comunitário e Escola Municipal Izaura Mendes, ambos do bairro Piedade. O material utilizado para pesquisa é proveniente de livros, apostila própria e páginas de internet que possuem atividades práticas de ensino.

2. Fomento às apresentações culturais, como: teatro, dança (salsa e forró), musicalização (flauta doce), poesias, fanzines e oficinas do Festival de Inverno da UFOP.

3. Cursos de informática básica com o pacote Office.

4. Oficinas de economia familiar e para pequenos negócios.

5. Aulas de inglês e espanhol básico para a comunidade: com oferta de inglês para crianças a partir de 10 anos e jovens; e oferta do espanhol básico para jovens, a partir de 16 anos, e adultos.

Detalhamento das atividades: ações extensionistas de 2016 até 2019

Em seu início, em 2016, os integrantes do projeto extensionista CCBP definiram as suas primeiras ações em acordo com a Associação de Moradores do Bairro Piedade. As ações do primeiro ano incluíram a reforma física do espaço (Centro Comunitário), que se encontrava sem atividades culturais há pelo menos dois anos.

A equipe encontrou um espaço sujo, com paredes mofadas e com muitas infiltrações, paredes sujas, janelas quebradas e demais ações negativas trazidas pela exposição às intempéries ouro-pretanas.

Assim, o grupo extensionista atuou do início de 2016 a junho de 2017, dedicando-se à reforma do térreo (1º andar) do Centro Comunitário. Concomitantemente a essas ações, desenvolveram aulas de forró e salsa cubana no segundo andar do sobrado comunitário, ações que foram desenvolvidas aos sábados, gratuitamente, como todas as ações que foram e são desenvolvidas pelos projetos e programa extensionistas.

A partir de junho de 2017, findadas as obras no local por meio de mutirões semanais com a pintura, troca de reboco e limpeza do local, inauguraram-se a biblioteca comunitária e a estrutura das duas salas de aula e banheiros do Centro Comunitário. A partir desse momento, o projeto começou a sua guinada para as atividades de ensino e apoio escolar para crianças e jovens da comunidade e arredores. Assim, de meados de 2017 até o final de 2019, o projeto "Centro Cultural do Bairro Piedade" atuou no Centro Comunitário.

Ao longo desses anos, centenas de crianças passaram pelo projeto e dezenas de alunos de graduação colaboram com o seu saber em prol da troca de experiências junto aos moradores locais. As mais variadas ações ocorreram no local: reforço escolar para, principalmente, Português e Matemática, áreas em que os alunos do ensino fundamental mais demandavam apoio; e aulas de Inglês e Espanhol básicas, como forma de levar o ensino de línguas estrangeiras para aqueles que não possuíam poder aquisitivo para contratar um curso de Inglês extraescolar.

Desenvolveram-se ações circenses, como malabares e confecção de materiais circenses; oficinas de musicalização por flauta doce; oficinas do Festival de Inverno, que incluíram as oficinas de: perna de pau, aquarela, maquiagem de terror, fotografia com foco comunitário, pipas (ou papagaios) e ações teatrais do festival.

Outras atividades desenvolvidas incluíam visitas aos equipamentos culturais da região. Os alunos puderam visitar o Parque Estadual do Itacolomi do Instituto Estadual de Florestas (IEF), a brinquedoteca do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da UFOP, realizaram passeio de trem entre as cidades de Ouro Preto e Mariana com apoio do projeto de extensão "Circulatrilho" da UFOP.

Com todas as ações desenvolvidas, percebe-se que os primeiros anos foram fundamentais para consolidar o projeto extensionista da UFOP no bairro Piedade, pois só se consegue engajar a comunidade nas ações de extensão participando ativamente da rotina dos moradores.

Detalhamento das atividades: ações extensionistas de 2020 a 2021

Os anos de 2020 e 2021 foram anos tristes e difíceis para todos em decorrência da pandemia por Covid-19. As ações que eram realizadas em diversos encontros semanais, presenciais, foram migradas para o formato remoto, as aulas de reforço escolar foram realizadas pela plataforma do Google Meet com aulas ao vivo para crianças e jovens que possuíam estrutura de internet em casa, o apoio por grupo de WhatsApp também era realizado pela equipe extensionista.

Assim, o que se constatou é que a maioria dos alunos não tinha computador, celular ou sequer internet em casa; por vezes, alguns alunos tinham que pegar o celular da mãe, avó ou irmão para assistir às aulas em tempos de distanciamento social.

Durante esta fase, o número de alunos caiu bastante, de centenas para dezenas, evidenciando que nosso país não soube estruturar um ambiente de ensino domiciliar com acesso a computadores e internet para os alunos mais pobres economicamente.

Detalhamento das atividades: ações extensionistas de 2022 a 2025 (dias atuais)

Com o arrefecimento da pandemia e com a vacinação cada vez maior da população, as ações presenciais extensionistas começaram a se desenvolver na cidade de Ouro Preto.

Após estar praticamente parado, o Centro Comunitário, que antes contava com atividades semanais, ficou a sofrer as ações do ambiente úmido ouro-pretano de 2020 a 2021, e, em 2022, o espaço tinha voltado a patamares de 2016, quando a equipe iniciou os seus trabalhos e se deparou com um espaço de trabalho precário. Ao longo dos anos anteriores, a equipe extensionista tentou apoio financeiro para uma nova reforma, mas não conseguiu por não possuir CNPJ para receber os recursos. Sequer a Associação tinha possibilidade de ajudar na reforma, por se tratar de Associação empobrecida em recursos financeiros. Diante dessa situação, o programa e os projetos foram migrados para a Escola Municipal Izaura Mendes a convite dos representantes da escola, que têm apoiado as ações extensionistas de 2017.

Atualmente, a escola recebe as ações do projeto de extensão "Centro Cultural do Bairro Piedade" e os projetos "O lúdico para Crianças", "Economia familiar e para pequenos negócios" e "Informática para Comunidade", que compõem o programa "Coletivo Cultural Tecendo Saberes: ampliando as ações do Centro Cultural do Bairro Piedade".

Assim, as ações extensionistas têm focado os seus esforços em atender aos interesses da comunidade, em especial para a leitura e o aprendizado escolar, por meio de oficinas lúdicas, minimizando os problemas de baixo desempenho escolar com o ensino não formal, ensinando o uso de softwares *open source,* como LibreOffice, para capacitação em informática de crianças e jovens, bem como promovendo a economia financeira focada nas regiões periféricas das cidades por meio da TV e Rádio UFOP (remotamente) e presencialmente (pós-pandemia).

Em 2021, boa parte das ações foram focadas no reforço escolar. A equipe extensionista dividiu as suas ações nos turnos da manhã e da tarde para atender aos alunos do fundamental I e II, das segundas às quintas-feiras. Naquela oportunidade, verificaram os seguintes desafios para a aprendizagem das crianças e jovens:

- Não ter estudado adequadamente durante o agravamento da pandemia entre os anos de 2020 a 2021;
- Dificuldades em leitura e formação de palavras, união de sílabas;
- Compreensão de operações matemáticas básicas.

As questões acima acometeram os alunos provenientes do ensino básico e refletem uma situação que tem perdurado por anos na localidade, em função da fragilidade social em que os alunos vivem.

O foco da equipe consistia em ajudar os alunos da escola Izaura Mendes a entender melhor o que estava sendo ensinado em sala de aula, com ações não somente de ensinar a ler, escrever, mas de auxiliar na compreensão dos conteúdos e do processo de aprendizado que era ministrado pelos docentes da escola.

De 2023 até os dias atuais, novas equipes extensionistas foram formadas e têm recebido treinamento das pedagogas e diretoria da escola municipal para ajudar a escola local na alfabetização dos alunos, maior demanda que a escola apresenta atualmente. Segundo a direção da escola, os alunos do 3º ao 6º ano têm apresentado dificuldades na escrita e leitura de textos, sintoma da falta de acesso a uma educação de qualidade nos anos de 2020 a 2021, que ainda tem gerado preocupação por parte dos educadores da escola, em um contexto de educação para uma comunidade pobre economicamente.

Atualmente, a equipe extensionista possui seis discentes graduandos que ofertam atividades de reforço escolar, atendendo a um público de 33 alunos do ensino fundamental, provenientes do segundo ao sétimo ano, durante encontros semanais das segundas às quintas-feiras, das 7h30 às 9h30 e das 14h às 16h.

Conclusões

Percebe-se que os alunos do ensino fundamental têm progredido no processo de aprendizado e que as ações extensionistas têm promovido uma maior

interação dos discentes com a equipe extensionista. Inicialmente, os alunos estão mais tímidos, mas, com o passar do tempo, eles vêm se desenvolvendo e participando mais ativamente das propostas de ensino da equipe.

Por parte dos extensionistas, que também estão em fase de desenvolvimento, percebe-se, pela coordenação extensionista, que os graduandos conseguem, com o passar do tempo, apresentar-se melhor em público de forma segura, elaborar melhor os artigos acadêmicos e articular as ações na comunidade escolar de forma autônoma.

Ainda sobre o de desenvolvimento extensionista, busca-se promover uma contribuição efetiva e positiva para a formação profissional de um educador, pois permite a prática do saber-fazer docente de forma dialógica com a comunidade, promovendo o papel extensionista da universidade em estar próxima da comunidade em que está inserida, promovendo a troca de saberes, exercendo o papel da cidadania junto à sociedade.

A coordenação extensionista entende que o ambiente escolar necessita de maior atenção e investimentos, e que a extensão universitária necessita ser o principal elo entre a comunidade e a universidade.

Referências

CANTARIA. *Centro Cultural da Piedade*. [S. l.]: Cantaria, [s. d.]b. Disponível em: https://20-anos-cantaria.webnode.page/piedade/. Acesso em: 17 out. 2025.

CANTARIA. *Cultura, Educação e Arte para Crianças*. [S. l.]: Cantaria, [s. d.]a. Disponível em: https://20-anos-cantaria.webnode.page/educacao-e-arte-para-crianca/. Acesso em: 17 out. 2025.

Educação em Direitos Humanos no Ensino Fundamental: Experiência da Oficina de Combate ao Racismo do NETPDH/UNESP

Human Rights Education in Elementary School: Experience of the NETPDH/UNESP Anti-Racism Workshop

Autoras

Jordana Martins Perussi
jordana.martins@unesp.br
https://orcid.org/0000-0001-8413-5057

Rayssa Ribeiro Dos Santos
rayssa.santos@unesp.br
https://orcid.org/0009-0009-0605-0512
https://lattes.cnpq.br/7237024341266407

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP

Palavras-chave: Racismo; Ensino Fundamental; Oficina; NETPDH.

Palabras clave: Racism; Elementary Education; Workshop; NETPDH.

Resumo

O NETPDH (Núcleo de Estudos da Tutela Penal e Educação em Direitos Humanos) é um grupo de pesquisa e extensão vinculado à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca, sob a coordenação do Prof. Dr. Paulo César Corrêa Borges.

O grupo foi fundado em 2009 e, enquanto extensão popular, fundamenta-se na ideia da troca mútua de saberes entre os extensionistas e os alunos, prezando por uma relação horizontal e dialógica. Sua proposta central é atuar por meio de oficinas temáticas junto a estudantes do 6º ano de escolas públicas de Franca (SP), com o objetivo de fomentar uma cultura preventiva em relação às violações de direitos humanos.

Para viabilizar essa atuação, os alunos da graduação vinculados ao NETPDH dedicam-se ao estudo prévio dos temas, que são definidos em parceria com as escolas participantes, de modo a atender às demandas e interesses específicos de cada comunidade escolar.

As oficinas são o método escolhido para apresentar os conteúdos de forma lúdica e acessível para as crianças, buscando criar um amplo ambiente de diálogo, reflexão crítica e conscientização. Entre as temáticas já abordadas estão bullying, intolerância religiosa, proteção ao meio ambiente, violência de gênero, racismo, entre outros assuntos relacionados à promoção e defesa dos direitos humanos.

O presente estudo aborda especificamente a oficina de combate ao racismo, realizada na Escola Municipal Professora Adelina Pasquino Cassis. Na ocasião, os alunos participaram de discussões acerca da definição crítica de racismo, seu contexto histórico e temas como embranquecimento, colorismo, uso de termos pejorativos, além das manifestações do racismo estrutural, recreativo, institucional e ambiental. Também foram debatidas as ações afirmativas, a representatividade e a marginalização da cultura negra. Ao final da atividade, os estudantes produziram cartazes destacando figuras negras de relevância, escolhidas por eles mesmos, como forma de valorização e reconhecimento dessas personalidades.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo analisar uma oficina de combate ao racismo, elaborada no âmbito do projeto de extensão universitária NETPDH, que busca promover a reflexão crítica e a conscientização sobre direitos humanos entre estudantes do ensino fundamental.

Método

Inicialmente, os alunos extensionistas, vinculados à graduação da UNESP/Franca, reúnem-se para a definição do tema a ser abordado. Esse processo de escolha é feito em diálogo com as escolas participantes. No caso da oficina em questão, o tema selecionado foi racismo.

Após a delimitação temática, os extensionistas realizam uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o assunto. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 182):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Após a revisão bibliográfica, os textos são analisados de forma qualitativa, visando elaborar os roteiros das oficinas, determinando quais informações serão passadas aos alunos do ensino fundamental.

Durante a aplicação da oficina na escola, os extensionistas recorrem ao método observacional para acompanhar e registrar as reações, interações e respostas dos alunos frente às atividades propostas. Como destaca Gil (2019, p. 17):

> [...] é um dos [métodos] mais utilizados nas ciências sociais [...]. Pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. Tanto é que em Psicologia os procedimentos de observação são frequentemente estudados como próximos aos procedimentos experimentais.

Além disso, os resultados da oficina também são analisados com base no método comparativo. Para isso, antes do início das atividades, são feitas perguntas aos alunos para identificar suas concepções iniciais sobre o tema, o que permite traçar um panorama prévio de suas percepções e conhecimentos. No encerramento da oficina, os alunos são convidados a retomar suas respostas iniciais, refletindo sobre eventuais mudanças de pensamento a partir dos conteúdos discutidos. Tal estratégia possibilita verificar o impacto imediato da intervenção extensionista. Conforme Gil (2019, p. 18), o método comparativo: "procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo".

Na oficina sobre racismo, por exemplo, ao serem questionados inicialmente sobre suas referências de pessoas célebres, a maioria dos alunos citou figuras brancas e de classes sociais elevadas. No entanto, ao final da atividade, foi

possível notar um avanço significativo na identificação de personalidades negras de grande relevância, demonstrando um movimento de ampliação das referências culturais e históricas dos estudantes.

Resultados e discussão

Ao fim da oficina, foi perceptível a presença de alguns resultados do projeto, como, por exemplo, a atenção e o envolvimento dos alunos com esse assunto, justamente porque já sabiam o que era o racismo e, consequentemente, ao decorrer da dinâmica, relataram situações que aconteceram com eles, com pessoas próximas e até mesmo situações que observaram na internet a respeito do tema.

O racismo, nessa faixa etária, pode se manifestar de forma sutil, especialmente por meio de brincadeiras, algo que ficou evidente durante a oficina. Foi possível perceber que muitos alunos ainda confundiam esse tipo de comportamento, embora, ao longo do projeto, tenham passado a demonstrar um olhar mais atento e cuidadoso.

Foi elaborada uma dinâmica na qual os alunos deveriam falar sobre pessoas famosas que consideravam como referência. Observou-se que, inicialmente, a maioria mencionava figuras brancas e ricas, um grupo social distante da realidade deles. Em seguida, os membros do projeto apresentaram uma lista de pessoas negras bem-sucedidas, elaborada a partir de pesquisas. Essa atividade fez com que muitos estudantes se sentissem representados pelas figuras mostradas.

Através desse método de representação, foi possível despertar nos alunos uma nova percepção sobre a importância da representatividade, algo que antes não existia para muitos deles. Ao ampliar as referências apresentadas, abriu-se espaço para reflexões mais profundas sobre situações que antes eram vistas como normais, como a escolha de ídolos e figuras importantes que não se pareciam com eles, ou o uso de apelidos entre colegas em tom de “brincadeira”, sem considerar o impacto que isso poderia causar no outro.

Segundo Djamila Ribeiro (2017), a representatividade é essencial para romper com a lógica da exclusão e expandir o imaginário coletivo sobre as pessoas negras. Por isso, a apresentação dessas personalidades, que inicialmente não foram mencionadas por nenhum dos alunos, teve grande relevância e gerou resultados positivos e significativos.

Com a proposta de incentivar os alunos a falarem sobre pessoas que admiravam, e com o apoio da lista fornecida pelos membros do projeto, foi solicitado que escolhessem uma dessas personalidades negras, ou outra que conhecessem, fizessem seus desenhos em cartazes e os apresentassem para a turma. Essa atividade buscou ampliar a participação dos alunos na dinâmica, o que contribuiu para uma melhor assimilação e aprendizado, já que, ao apresentarem essas figuras, precisaram compreender de fato as contribuições que elas trouxeram para a sociedade.

As personalidades listadas incluíam Abdias Nascimento, Machado de Assis, Maria Firmina dos Reis, Luís Gama, Rebeca Andrade, Formiga, Milton Santos, Milton Nascimento, Rosa Parks, Martin Luther King, Nelson Mandela, Maju Coutinho, Zumbi dos Palmares, Cruz e Souza, Marielle Franco, Carolina Maria de Jesus, Beatriz Souza, Djamila Ribeiro, Sueli Carneiro, Conceição Evaristo.

Todas essas reflexões mostram como ações educativas, como a realizada nesta oficina, desde a escolha do tema até a aplicação das dinâmicas, podem transformar a forma como essas crianças enxergam o mundo e a si mesmas. Inseridas em uma sociedade que ainda reproduz práticas racistas, elas muitas vezes absorvem esses comportamentos sem reflexão ou questionamento. No entanto, isso não ocorreu nesta experiência, já que foi possível perceber um desenvolvimento crítico tanto por parte dos alunos quanto dos membros do NETPDH.

Por isso, e com base nos resultados observados, é possível compreender que este projeto se trata de uma iniciativa cuidadosamente pensada e discutida, que gera impactos efetivos na vida dos envolvidos. Mesmo que algumas mudanças pareçam pequenas diante de tantos desafios ainda existentes, elas são transformações essenciais. Quando ocorrem nessa fase da vida, têm o potencial de romper ciclos viciosos e violentos que, de outra forma, poderiam se perpetuar.

Conclusão

Abordar essa temática é fundamental, especialmente porque vivemos em um país com altos índices de preconceito e racismo, no qual esses vieses afetam diversos aspectos do cotidiano, desde a falta de oportunidades iguais até a exclusão social de indivíduos. Este trabalho oferece uma oportunidade de acolhimento para esses alunos, pois ficou perceptível que, além de se sentirem representados pelo tema e pela forma como foi abordado, o grupo também

conseguiu criar um espaço seguro. Nele, os estudantes puderam compartilhar vivências pessoais sem medo de julgamento, buscando ajuda quando necessário. Além disso, a equipe do projeto poderia intervir e comunicar os responsáveis da instituição caso identificasse a necessidade de apoio.

Percebeu-se também que, ao longo dessa proposta, não foram apenas os alunos que passaram por reflexões e mudanças de perspectiva; os próprios membros do grupo também aprenderam lições importantes. Foi notável que, mesmo sendo crianças, esses estudantes têm um olhar muito desenvolvido e amadurecido para temas complexos como esse, um tema que, muitas vezes, até mesmo os adultos têm dificuldade para abordar.

Eles demonstraram ser muito sensatos, mostrando especial atenção ao ouvir sobre o tema e buscando mudanças em suas atitudes após refletirem sobre comportamentos inadequados. São alunos com uma visão de mundo aguçada e provam que a busca pela mudança e pela resolução de conflitos não é algo tão difícil, bastando apenas estarmos abertos a essa transformação e nos comprometermos com ela.

O ambiente escolar, por questões estruturais, pode perpetuar práticas discriminatórias, ainda que de forma não intencional. Porém, por meio deste projeto e deste tema em particular, foi possível transformar esse espaço em um local de acolhimento.

Ao aceitar colaborar com o grupo NETPDH na construção e realização dessa oficina, a instituição demonstrou seu compromisso com os alunos e com questões sociais frequentemente negligenciadas pela sociedade. Isso evidencia que é possível conciliar conteúdos pedagógicos dos planos de estudo com as propostas do projeto para transformar o ambiente escolar em um espaço mais inclusivo e acolhedor para os estudantes.

Toda a experiência proporcionada pelo projeto, em conjunto com a oficina, demonstra que é possível utilizar as ferramentas disponibilizadas para combater essa cultura violenta e racista tão presente na realidade.

Referências

ABUCHAIBE, R. O que é teoria crítica da raça, que gera polêmica nas salas de aula dos EUA. *BBC News Brasil*, [S. l.], 27 fev. 2023. Disponível em:

https://www.bbc.com/portuguese/articles/c0jl43g7gw5o. Acesso em: 28 mai. 2025.

BRANDÃO, Daniella Vitória; PEREIRA, Janine Morais. *Padrão de beleza e racismo na construção da identidade de mulheres negras*.

COBB, Jelani. The man behind Critical Race Theory. *The New Yorker*, Nova York, 13 set. 2021. Disponível em: https://www.newyorker.com/magazine/2021/09/20/the-man-behind-critical-race-theory. Acesso em: 2 jun. 2025.

GIL, Antonio C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/. Acesso em: 19 mai. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* 1. ed. São Paulo: Letramento: Justificando, 2017.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS. *Racismo institucional*: uma barreira invisível à igualdade. Maceió: TRE-AL, 2024. Disponível em: https://www.tre-al.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Julho/racismo-institucional-uma-barreira-invisivel-a-igualdade. Acesso em: 05 jun. 2025.

Educação Popular e Letramento Estatístico: Desafios e Potencialidades de um Programa de Extensão Integrado

Educación Popular y Alfabetización Estadística: Desafíos y Potencialidades de un Programa de Extensión Integrado

Autor
Lucas Moreira
lmoreira@unb.br
https://orcid.org/0000-0001-5084-2837

Universidade de Brasília – UnB

Palavras-chave: Educação Popular; Letramento Estatístico; Extensão.

Palabras clave: Educación Popular; Alfabetización Estadística; Extensión.

Resumo

Introdução e objetivos

A complexidade dos desafios sociais contemporâneos exige abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares. O "Programa de Extensão Integrado em Educação e Estatística" surge como uma resposta inovadora a essa demanda, articulando, sob um mesmo guarda-chuva, projetos de duas áreas do conhecimento aparentemente distintas, mas sinergicamente complementares: a Educação Popular e a Educação Estatística. Desenvolvido na Universidade de Brasília, o programa representa um esforço para unificar ações que, por um lado, estão profundamente enraizadas nas lutas por direitos e na pedagogia emancipatória de comunidades específicas (Paranoá e Itapoã) e, por outro, buscam promover o letramento estatístico como ferramenta fundamental para a cidadania na era da informação.

O objetivo geral do programa foi, portanto, promover uma formação cidadã abrangente, que equipasse os participantes com ferramentas para a análise

crítica tanto da realidade social quanto da informação baseada em dados. Em um mundo em que narrativas sociais e dados estatísticos são constantemente mobilizados para moldar a opinião pública, a capacidade de navegar nesses dois campos é crucial. O programa alinhou-se, assim, diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com ênfase em Educação de Qualidade (ODS 4) e Redução das Desigualdades (ODS 10), buscando contribuir para a inclusão social e educativa das comunidades atendidas.

Metodologia

A abordagem metodológica do programa caracterizou-se pela tentativa de integração de práxis distintas, oriundas dos projetos vinculados. A principal estratégia foi a coordenação e o alinhamento de atividades que, em sua essência, partem de diferentes tradições pedagógicas.

De um lado, o eixo de Educação Popular empregou metodologias participativas e dialógicas, inspiradas na tradição freiriana, como rodas de conversa, escuta ativa e construção coletiva do conhecimento, partindo sempre da realidade e das necessidades concretas dos sujeitos das comunidades do Paranoá e Itapoã. O foco estava na formação de sujeitos políticos e na organização comunitária.

Do outro lado, o eixo de Educação Estatística utilizou metodologias de divulgação científica e aprendizagem ativa, como a gamificação, oficinas práticas e *workshops* sobre ferramentas computacionais, com o objetivo de tornar conceitos estatísticos acessíveis e aplicáveis, desenvolvendo o letramento e o pensamento crítico baseado em dados.

A metodologia do programa, enquanto ação integradora, consistiu em gerenciar a intersecção dessas abordagens, buscando uma sinergia que potencializasse os resultados de ambos os eixos.

Contudo, como apontado no relatório final, a articulação interdisciplinar e a unificação de metodologias entre os diferentes projetos representaram um desafio significativo, exigindo um esforço de coordenação rigoroso para alinhar objetivos e práticas.

Resultados e conclusões

O relatório final do programa, enviado em janeiro de 2025, permite uma análise aprofundada dos resultados alcançados e das lições aprendidas ao longo de sua execução em 2024.

Resultados quantitativos e qualitativos

O programa atingiu um público real de 1.200 pessoas, de um total estimado de 4.000. A produção acadêmica resultante foi notável, incluindo 3 artigos científicos, 1 apresentação em evento científico e 10 outras produções, o que demonstra a capacidade do programa de sistematizar e disseminar o conhecimento gerado.

O balanço qualitativo, no entanto, oferece os insights mais ricos. O relatório aponta para um conjunto de dificuldades estruturais que limitaram o alcance e a profundidade do programa. A principal delas foi a falta de financiamento externo, sendo uma ação autofinanciada. Essa carência impactou diretamente a aquisição de materiais didáticos, a logística das ações e o suporte tecnológico, além de restringir a possibilidade de oferecer bolsas para atrair e reter discentes com conhecimentos técnicos específicos. Outros desafios incluíram a baixa adesão inicial da comunidade externa, devido à necessidade de estratégias de mobilização mais robustas, e a dificuldade em mensurar o impacto das ações de forma sistematizada.

Apesar dos obstáculos, as potencialidades observadas são imensas. O relatório destaca o grande impacto potencial do programa na promoção da inclusão social e educativa. A combinação da Educação Popular com o Letramento Estatístico é vista como uma abordagem de alta relevância para os desafios contemporâneos, e o programa contribuiu significativamente para a formação pedagógica e prática dos estudantes da UnB envolvidos.

Conclusões e recomendações

O "Programa de Extensão Integrado em Educação e Estatística" demonstrou ser uma iniciativa de vanguarda, com enorme potencial de transformação social e acadêmica. A sua maior contribuição foi validar a tese de que a formação para a cidadania no século XXI passa, necessariamente, pela articulação entre a consciência social crítica e a literacia de dados.

Contudo, a experiência também expôs a fragilidade a que muitas ações de extensão estão submetidas. A conclusão central que emerge do relatório é que, para que programas com tamanho potencial transitem de uma promessa para um impacto plenamente realizado, é imperativo o fortalecimento do apoio institucional e financeiro. As dificuldades encontradas não foram de ordem conceitual ou de relevância, mas sim de natureza material e estrutural.

Portanto, recomenda-se que futuras edições do programa, para garantir sua sustentabilidade e ampliar seu alcance, concentrem esforços na busca ativa por fontes de financiamento (via editais e parcerias), no desenvolvimento de estratégias de engajamento comunitário planejadas e contínuas, e na implementação de metodologias de avaliação de impacto desde o início do ciclo do projeto.

Educação Popular em Ação: Relato do Projeto e do I Encontro de Educadoras e Educadores Populares do Paranoá-Itapoã (DF)

Educación Popular en Acción: Relato del Proyecto y del I Encuentro de Educadoras y Educadores Populares de Paranoá-Itapoã (DF)

Autor
Lucas Moreira
lmoreira@unb.br
https://orcid.org/0000-0001-5084-2837

Universidade de Brasília – UnB

Palavras-chave: Educação Popular; Letramento; Emancipação.

Palabras clave: Educación Popular; Literacidad; Emancipación.

Resumo

Introdução e objetivos

Este trabalho relata a concepção e as ações do projeto de extensão "Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Perspectiva da Educação Popular 2025", uma iniciativa da Universidade de Brasília (UnB) em andamento, e detalha os resultados de uma de suas atividades centrais: o "I Encontro de Educadoras e Educadores Populares do Paranoá-Itapoã e áreas rurais". O projeto se insere em um contexto de colaboração histórica, iniciada na década de 1980, entre a UnB, por meio do Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais (GENPEX), e os movimentos sociais das regiões administrativas do Paranoá e Itapoã, no Distrito Federal, notadamente o Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP). Essa parceria de longa data tem sido fundamental para conquistas

comunitárias, como a regularização de territórios e a implementação de programas de alfabetização popular que, posteriormente, integraram milhares de pessoas à rede pública de ensino.

Em um cenário contemporâneo marcado pela precarização das condições de vida, o projeto reafirma a educação como uma ferramenta indispensável na luta pela conquista de direitos e pela transformação social. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades), o objetivo geral do projeto é colaborar com o movimento popular na alfabetização de jovens, adultos e idosos (EJA) e na formação continuada de educadoras e educadores populares, utilizando uma abordagem que visa à emancipação dos sujeitos.

Os objetivos específicos que norteiam as ações incluem: a) realizar a busca ativa de educandos e educadores para engajá-los nas turmas de alfabetização e nos processos formativos; b) oferecer formação teórica e prática a estudantes da UnB, especialmente de Pedagogia e Licenciaturas, sobre a EJA na perspectiva da educação popular; e c) promover vivências emancipatórias que estimulem o desenvolvimento cognitivo e criativo, o letramento em múltiplas linguagens (materna, matemática, estatística) e a produção de conhecimento a partir das realidades locais.

Nesse escopo, o "I Encontro de Educadoras e Educadores Populares" foi concebido como um evento estratégico, realizado em 17 de maio de 2025, com os propósitos de resgatar memórias, valorizar a trajetória dos educadores da região, compartilhar experiências, fortalecer a rede de atuação e construir coletivamente estratégias para a continuidade das ações.

Metodologia

A fundamentação metodológica do projeto é fruto da longa relação dialógica e dialética com as comunidades, consolidada como uma "inserção contributiva participativa transformativa superativa mútua". Essa abordagem se desdobra nos seguintes princípios:

Inserção Contributiva: Reconhece a chegada da universidade a um espaço que possui sua própria história e saberes, com o compromisso de construir caminhos em conjunto com a comunidade, e não para ela.

Participativa: A equipe da universidade atua como observadora participante ativa, envolvendo-se na dinâmica do grupo para compreendê-la e mobilizá-la, em um ciclo contínuo de ação-reflexão-ação.

Transformativa e Superativa: O processo visa à transformação das condições de vida e das subjetividades dos participantes, buscando a superação de desigualdades e a transição de uma educação excludente para uma prática emancipatória, na qual os sujeitos têm voz ativa.

Mútua: A metodologia se realiza por meio do diálogo dialético, pautado em um "contrato aberto" de interesses mútuos, em que a própria pesquisa e a ação são avaliadas e controladas pelo grupo, em uma perspectiva de pesquisa-ação.

Essa construção se apoia em referenciais teóricos como a pedagogia de Paulo Freire, especialmente os conceitos de diálogo, conscientização e educação como prática da liberdade, e o pensamento de Mikhail Bakhtin sobre a natureza dialógica da linguagem.

No plano prático, o projeto executa essa metodologia por meio de um cronograma de atividades que inclui: encontros e oficinas de formação; rodas de conversa sobre EJA e educação popular; campanhas de busca ativa de educandos; cursos de formação em alfabetização para estudantes da UnB; e oficinas de letramento matemático, estatístico e de produção textual.

O "I Encontro", especificamente, foi estruturado metodologicamente para maximizar a participação e a escuta. A programação iniciou-se com um acolhimento simbólico, com a entrega de peças de um quebra-cabeça para representar a construção coletiva. Em seguida, uma roda de conversa centralizou as falas de figuras históricas do movimento e da universidade, resgatando a trajetória da parceria. O momento principal de interação ocorreu nos Grupos de Trabalho (GTs), organizados para a discussão de questões norteadoras, o registro de memórias e a escuta afetiva entre os pares. As discussões dos GTs foram, então, socializadas em uma plenária, seguidas por uma homenagem a uma educadora de destaque na comunidade e um encerramento com um lanche coletivo, reforçando os laços de confraternização.

Resultados e conclusões

Como um projeto em execução, os resultados são processuais e contínuos. Os resultados esperados para o projeto geral incluem a consolidação de um espaço

integrado de ensino, pesquisa e extensão voltado para a alfabetização popular; o fortalecimento da parceria com o CEDEP e o Movimento de Educação de Base (MEB); a formação de estudantes da UnB com uma compreensão crítica da realidade social e das práticas educativas em contextos de vulnerabilidade; e, o mais importante, a oferta de um processo de formação emancipatória para os membros da comunidade, desenvolvendo habilidades de leitura crítica, análise e posicionamento.

O "I Encontro de Educadoras e Educadores Populares" produziu resultados concretos e imediatos, que foram evidenciados pelas respostas dos participantes a um formulário de avaliação. A análise dessas respostas revela:

Recepção e Impacto: O evento foi unanimemente avaliado de forma positiva, com participantes descrevendo-o como "maravilhoso", "emocionante", "potente" e "necessário". Esse retorno valida a relevância da iniciativa e o seu potencial de mobilização e fortalecimento da rede de educadores.

Momentos Significativos: A homenagem à educadora Eva Lopes Sampaio e as falas das lideranças históricas do movimento, como Maria de Lourdes e Renato Hilário, foram os momentos de maior significado para a maioria dos presentes. Isso corrobora a importância de ações que valorizam a memória e reconhecem a trajetória dos sujeitos que constroem a educação popular no dia a dia.

Direcionamento para o Futuro: As sugestões para os próximos encontros de formação constituem um dos resultados mais valiosos do evento. Houve uma forte demanda por temas de natureza metodológica, como "Metodologias da Educação Popular", "Alfabetização e Letramento", e "Produção de materiais didáticos para a EJA". Além disso, foram solicitados temas como "Formação Política" e "A arte como instrumento de transformação social". Esses dados fornecem um diagnóstico claro das necessidades formativas do grupo e orientarão o planejamento das próximas atividades do projeto.

Em conclusão, o projeto de extensão e o encontro realizado reafirmam o papel social da universidade pública e a potência da educação popular como práxis de transformação. A metodologia participativa não só permitiu a execução bem-sucedida de um evento acolhedor e significativo, mas também gerou dados que retroalimentam o próprio projeto, garantindo que suas ações futuras sejam pertinentes e respondam às demandas reais da comunidade. A continuidade dessa parceria histórica entre a UnB e os movimentos populares do Paranoá

e Itapoã mostra-se um caminho profícuo para a construção de uma educação verdadeiramente pública, crítica, inclusiva e emancipatória, que contribui para o fortalecimento da cidadania e a superação de desigualdades.

Educação Sobre Dengue com Auxílio da Impressão 3D

Dengue Education with the Support of 3D Printing

Autores

Luiz Eduardo Sousa
luizeduardo@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-3601-5517
http://lattes.cnpq.br/7445371209168692

Edgard Gregory Torres Saravia
edgard@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-8299-400X
http://lattes.cnpq.br/4870962452719598

Artur Henrique De Oliveira Pereira
artur.pereira@aluno.ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/2421166048893851

Maria Célia Da Silva Lanna
mcelanna@ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/2768330432047986

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Educação; Dengue; Impressão-3D; Extensão; Prototipagem.

Keywords: Education; Dengue; 3D-Printing; Extension; Prototyping.

Resumo

A dengue é uma doença transmitida por mosquitos que representa um sério problema de saúde pública em muitas regiões do Brasil, especialmente em Minas Gerais. Pode causar sintomas graves e, em casos extremos, levar à morte (Amparado *et al.*, 2025; Da Fonseca Salim *et al.*, 2025). Um projeto de extensão voltado à prevenção da dengue contribui diretamente para a melhoria da educação em saúde nas comunidades locais, especialmente as mais vulneráveis. A prevenção da dengue não apenas beneficia a saúde das pessoas, mas também reduz os custos associados ao tratamento médico da doença. Isso é particularmente importante em sistemas de saúde com recursos limitados, nos quais a dengue pode sobrecarregar os serviços de atendimento (Amparado *et al.*, 2025; Da Fonseca Salim *et al.*, 2025). Em Ouro Preto, no ano de 2024, foram mais de 2.500 casos confirmados de dengue, com três óbitos, entre janeiro e julho. No município de João Monlevade, em 2023, foram mais de 2.700 casos de dengue, sendo 3 casos de dengue hemorrágica, sem mortes (Amparado *et al.*, 2025; Benito *et al.* 2025; Silva, 2025). O projeto representa

uma oportunidade de educação para a comunidade. Ao capacitar as pessoas com informações e habilidades para prevenir a dengue, busca-se elevar o nível de conscientização sobre questões de saúde.

Entre os diferentes espaços para as ações extensionistas, as escolas são locais privilegiados de formação cidadã (De Abreu Marques *et al.*, 2025; Novais *et al.*, 2025). Ensinar os jovens sobre a dengue permite que eles compreendam o ciclo de vida do mosquito, o mecanismo transmissor da doença, os sintomas e riscos à saúde e o papel de cada pessoa na prevenção. Estudantes também atuam como multiplicadores do conhecimento. Ao aprender na escola, compartilham esse conhecimento com suas famílias e vizinhos, ampliando o alcance da ação extensionista. Desta forma, quanto mais informada está a população, menor a chance de proliferação do mosquito e maior a agilidade na identificação dos sintomas e busca por atendimento. Na escola, também é possível integrar a ação extensionista aos conteúdos curriculares (De Abreu Marques *et al*, 2025). A educação sobre a dengue nas escolas é uma ferramenta essencial para a construção de uma cultura de prevenção. Ela capacita crianças e jovens a se tornarem agentes transformadores em suas comunidades, contribuindo significativamente para o controle da doença e para o fortalecimento da saúde pública.

O projeto de extensão "Educação sobre Dengue com Auxílio da Impressão 3D" visa promover a educação em saúde como forma de combater a propagação da dengue, por meio da criação de protótipos ampliados do mosquito transmissor, impressos em 3D. O uso de modelos 3D nas ações educativas sobre dengue tem papel significativo, pois transforma o aprendizado em uma experiência mais concreta e interativa. Os modelos 3D vão permitir a observação das partes anatômicas do mosquito e das estruturas envolvidas na transmissão do vírus. Essa visualização tridimensional ajuda especialmente os alunos mais jovens ou com dificuldade de abstração a entender conceitos que, de outra forma, seriam muito teóricos ou invisíveis a olho nu (Aguiar, 2016; Mendes *et al.*, 2025). O uso de modelos 3D do mosquito da dengue em escolas vai além da curiosidade tecnológica – ele é uma poderosa ferramenta de educação em saúde. Ao tornar o aprendizado mais visual, interativo e acessível, esses modelos ajudam a transformar conhecimento em atitude, contribuindo efetivamente para o combate à dengue de forma prática e educativa.

Desta forma, os objetivos do presente projeto são: desenvolver protótipos tridimensionais do mosquito *Aedes aegypti*, capazes de simular o mecanismo de inoculação do vírus na corrente sanguínea humana; promover ações

educativas em saúde por meio de palestras e workshops interativos em escolas e centros comunitários; e estimular o engajamento da comunidade no combate à dengue. Por se tratar de um projeto de extensão, a proposta tem articulação com a pesquisa, por meio da constante busca por artigos científicos sobre o tema abordado, além do desenvolvimento de seminários e reuniões de equipe. A articulação da proposta com o ensino está relacionada ao fato da capacitação da equipe em temas relativos à tecnologia 3D. Neste aspecto, o discente envolvido no projeto desenvolve pesquisa e leitura de materiais relacionados ao processo de modelagem e impressão 3D.

Metodologia

A modelagem 3D do mosquito *Aedes aegypti* está sendo realizada utilizando o software Blender. O Blender é um software gratuito de código aberto para criação e edição de modelos 3D que permite modelar, esculpir, texturizar e renderizar objetos tridimensionais com alta precisão e qualidade. O software oferece ferramentas de modelagem poligonal, escultura digital, modificadores não destrutivos e texturização. Com interface personalizável, o Blender é fácil de trabalhar, sendo compatível com diversos formatos de arquivos, o que permite integração com impressoras 3D por meio da exportação em formatos .STL ou .OBJ. Para o fatiamento pré-impressão, está sendo empregado o software Ultimaker Cura. O ULTIMAKER CURA é gratuito e converte os arquivos de modelagem 3D em código G (G-code), que orienta a impressora 3D em todos os movimentos necessários para construir o objeto camada por camada. O CURA permite um fatiamento preciso do modelo 3D, com controle de altura de camada, velocidade, temperatura e preenchimento. Também oferece pré-visualização da impressão, geração de suportes de impressão e integração com plugins para funcionalidades adicionais.

A impressão 3D do mosquito é feita com a impressora Ultimaker 2+ Connect, que utiliza a tecnologia de deposição de filamento fundido (Fused Deposition Modeling – FDM). A impressora permite um volume máximo de impressão de 213 x 220 x 205 mm; a altura da camada pode variar de 0,25 a 0,06 mm; trabalha com filamento de diâmetro de 2,85 mm, sendo compatível com diferentes materiais. O material utilizado é o filamento PLA (ácido polilático), da marca Syncraft. O PLA é um dos materiais mais utilizados na impressão 3D. É um termoplástico biodegradável derivado de fontes renováveis, como amido de milho, mandioca e cana-de-açúcar. É um filamento fácil de imprimir, oferece ótima qualidade final, baixa contração térmica e é de baixo custo.

Um computador do tipo laptop será usado para uso do ULTIMAKER CURA, para armazenamento e tratamento dos dados. Os protótipos estão sendo produzidos em escala ampliada, com dimensões aproximadas de 180 x 60 x 70 mm. Após a impressão, os modelos passam por uma etapa de acabamento que inclui a remoção dos suportes, lixamento e pintura. A pintura dos modelos 3D está sendo realizada com uso do primer, necessário para a aplicação das cores, e tinta acrílica das cores preta, branca, vermelha e amarela. As ações com a comunidade envolverão palestras e workshops utilizando os protótipos e materiais educativos, como apresentações expositivas e cartazes. Essas ações ocorrerão nos municípios de Ouro Preto e João Monlevade (MG).

Resultados

Já foram modelados e impressos em 3D, em escala ampliada, 3 protótipos completos do mosquito *Aedes aegypti*. Cada protótipo foi impresso com as seguintes configurações: filamento PLA branco; altura da camada de 0,2 mm; preenchimento de 10%; tempo de impressão de 6 horas e 19 minutos; consumo de 56 gramas de filamento (7,03 metros). Até o momento, a equipe está desenvolvendo no Blender o modelo tridimensional da cabeça do mosquito, que simulará o mecanismo de inoculação do vírus na corrente sanguínea. Após a finalização dessa etapa, iniciar-se-ão as ações educativas com a comunidade.

Conclusão

O projeto combina inovação tecnológica com educação em saúde, oferecendo uma ferramenta acessível e didática para o enfrentamento da dengue. Ao promover o conhecimento científico de forma interativa e visual, fortalece o papel da universidade na prevenção de doenças e no apoio ao bem-estar das comunidades.

EDUCANATO

EDUCANATO

Autores
Sany Eler
sany.eler@aluno.ufop.edu.br
Luiz Eduardo De Sousa
luizeduardo@ufop.edu.br
Paulo Otávio Marques Marinho
paulo.otavio@aluno.ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Adolescência; Alimentação saudável; Anatomia humana.

Palabras clave: Adolescencia; Alimentación saludable; Anatomía humana.

Resumo

Introdução

A adolescência é uma fase de diversas mudanças e aprendizados, sobretudo sobre o próprio corpo e como ele se comporta e se relaciona com o restante da sociedade, envolvendo obrigações, pressões, padrões e comportamentos individuais, contrastando aquilo que é público e o que é particular. Com essas novidades fisiológicas, vêm também dúvidas sobre pertencimento ao próprio corpo e seu lugar no mundo. O primeiro passo para lidar melhor com essas descobertas é ter uma boa relação de cuidado consigo, envolvendo saúde física e mental, de maneira consciente, sabendo as ações que afetam negativamente ou positivamente a si.

Por outro lado, há uma crescente no consumo de ultraprocessados, principalmente pelos mais jovens, o que afeta negativamente a saúde, e aumenta o risco do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes tipo 2 e obesidade.

Além da mudança no padrão alimentar, essa facilidade em obter refeições calóricas e hiper palatáveis, também altera o comportamento dos jovens diante das atividades físicas, tornando-se uma geração sedentária,

com má alimentação e menor disposição. Além disso, essa alimentação alta em açúcares, conservantes, sódio e gordura saturada afeta a forma física dos adolescentes, cenário epidemiológico que fica ainda mais bem elucidado pelo estudo Ferreira et al. (2021), que demonstra o aumento da prevalência de obesidade de 20,8% para 25,9% e de excesso de peso de 57,0% para 60,3% na população geral, mas que, sobretudo na fase da adolescência, tem o potencial de gerar problemas de autoimagem e pertencimento social nos mais jovens.

Nesse viés, é de extrema importância que, para além da educação básica do currículo escolar, sejam ofertadas ações que ajudem adolescentes a compreenderem as mudanças que atitudes diárias podem exercer sobre seus corpos, ainda que não seja uma modificação visível, mas que possa trazer consequências futuras associadas à saúde. Sob esse aspecto, sobretudo pela situação em que se encontram os adolescentes e pela facilidade que eles têm em assimilar novos padrões, como revela o estudo (Casey; Cohen; Galvan, 2025), evidencia-se a importância de antecipar a apresentação da temática, já que estarão mais propensos a executarem os bons hábitos.

Diante desse cenário, nada mais preciso que a área da anatomia humana para abordar estrutura física de forma ampla e científica, propondo conhecimento, juntamente com a nutrição, demonstrando alimentos que prejudicam o bom funcionamento do corpo humano e trazendo uma reflexão sobre as escolhas alimentares dos adolescentes, para que tenham autonomia ao realizar uma refeição, de forma consciente.

Assim, o projeto de extensão “EDUCANATO” propõe uma educação anatômica e nutricional no ambiente escolar, levando conhecimentos que devem ser adotados para a vida, pautando diversas discussões sobre alimentos ultraprocessados, ultra palatáveis, macronutrientes, conservantes, excesso de sal, gordura e açúcar adicionados e como diversos outros temas se relacionam com a saúde do corpo humano. Tendo como base o “Guia alimentar para a população brasileira”, o qual traz as classificações dos alimentos, frequência de consumo indicada e a importância de cada um, não só do ponto de vista biológico, mas considerando também a diversidade cultural alimentar de cada região do país.

Objetivos

Objetivo geral

Promover a compreensão de adolescentes do oitavo e nono ano do ensino fundamental acerca da anatomia e de questões relacionadas a seus corpos e às mudanças naturais do amadurecimento associadas a fatores alimentares determinantes para uma vida mais saudável, destacando os elementos fundamentais para o entendimento de uma alimentação balanceada e acessível.

Objetivos específicos

- Estimular o pensamento crítico sobre a qualidade dos alimentos e o impacto destes sobre a saúde do corpo;
- Relacionar o excesso do consumo de alimentos ultraprocessados e não saudáveis com disfunções nos órgãos e sistemas do corpo humano;
- Estimular o interesse pelo funcionamento do corpo, bem como o estudo da biologia e das ciências que estudam questões relacionadas à saúde;
- Criar um vínculo entre o ambiente escolar e universitário, fomentando o interesse no ingresso em cursos de graduação;
- Promover a autonomia nas escolhas alimentares e hábitos saudáveis.

Metodologia

A ação é desenvolvida em uma extensão universitária, vinculada aos cursos de nutrição e medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sob supervisão do professor Dr. Luiz Eduardo de Sousa. A equipe é composta por dois estudantes, sendo um discente de cada curso, integrando as duas áreas.

A execução das atividades ocorre na Escola Municipal Padre Carmélio Augusto Teixeira, no município de Ouro Preto, abrangendo duas turmas de ensino fundamental (8º e 9º anos), com faixa etária de 13 a 15 anos. Foi realizada uma reunião com a direção da escola e o professor que leciona a matéria de ciências para ambas as séries, para entender as demandas da turma, e atendê-las.

O planejamento da atividade aconteceu em etapas que envolveram: estudo,

capacitação da equipe, resumo e conexão dos conteúdos das diferentes áreas; elaboração da aplicação do assunto para o público destinado; formulação dos materiais a serem utilizados; e logística de visita.

Para desenvolvimento das aulas, utiliza-se uma dinâmica que busca maior interação entre os apresentadores e os estudantes: a elaboração de peças anatômicas construídas por impressão 3D no laboratório da UFOP. Essa medida busca a diminuição dos custos das peças anatômicas sintéticas a serem mostradas, bem como a materialização do conteúdo tratado, ao deixar o ensino mais palpável e mensurável para os estudantes que ainda não entraram em contato tão próximo com as estruturas anatômicas.

Além disso, quanto ao conteúdo associado à nutrição, o material utilizado envolve embalagens de alimentos para entendimento sobre tabelas nutricionais, macro e micronutrientes presentes em alimentos. Ademais, está sempre presente o "Guia alimentar para a população brasileira", que contém as principais diretrizes nutricionais utilizadas no país de forma simplificada para o entendimento e a presença de alimentos comuns da cultura alimentar brasileira.

A discussão dos temas é feita pelos estudantes do "EDUCANATO" em formato de roda de conversa e é dividida em duas partes que duram juntas aproximadamente 1 hora. A primeira metade é focada na apresentação do tema, contextualização e problematização dos temas associados aos sistemas biológicos sendo estudados em sala de aula, na qual se utiliza o material didático já citado. Na segunda parte, abre-se a roda para dúvidas e colocações que os adolescentes achem pertinentes.

Ainda, como fruto do projeto "EDUCANATO", um livro educativo direcionado ao público infantil, de título *Nutrindo sua Anatomia,* está sendo executado, com o qual se busca explorar os mesmos temas tratados no projeto, entretanto com um enfoque voltado ao ensino dos temas por meio de uma abordagem mais lúdica e de jogos interativos.

Resultados e considerações finais

O projeto "EDUCANATO" está em execução e, nesse sentido, para cumprir com seu dever ético, ainda não pôde concluir resultados quantitativos e qualitativos definitivos sobre alterações na conduta dos adolescentes da Escola Municipal Padre Carmélio Augusto Teixeira de Ouro Preto. Entretanto, houve notável

interesse dos adolescentes sobre as temáticas tratadas até então, bem como amplo engajamento no debate durante as aulas. Verificou-se maior interesse, como esperado, pelas partes práticas e interativas, sobretudo pelo contato com as peças anatômicas preparadas pela equipe e pela discussão das doenças e condições relacionadas aos maus hábitos alimentares.

Outrossim, os resultados prévios demonstram a criação de uma forma lúdica e divertida de ensinar, mas que não sacrifica ou toma lugar do ensino tradicional da escola, mas que o amplia e conecta conhecimentos, formando estudantes de pensamento crítico capazes de pensarem por si só, bem como capazes de entenderem mais sobre a sua saúde. Nesse contexto de estreitamento da relação acadêmico-escolar, espera-se um maior interesse dos estudantes por carreiras acadêmicas.

Por fim, cabe salientar o evidente interesse dos alunos por entender as matérias já tratadas em sala de aula sob um outro aspecto, uma visão mais prática e interligada que serve para formar um conceito de saúde mais amplo, isto é, interligando conceitos da biologia do ensino médio, anatomia básica, nutrição e medicina.

Referências

CASEY, B. J.; COHEN, A. O.; GALVAN, A. The beautiful adolescent brain: An evolutionary developmental perspective. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 1546, p. 58-74, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1111/nyas.15314. Acesso em: 25 jun. 2025.

FERREIRA, A. P. S. *et al*. Aumento nas prevalências de obesidade entre 2013 e 2019 e fatores associados no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, supl. 2, e210009.SUPL.2, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720210009.supl.2. Acesso em: 29 mai. 2025.

Entre estalos e encontros: a formação política na Assessoria Jurídica Universitária Popular da UFMG

Entre chasquidos y encuentros: formación política en la Asesoría Jurídica Universitaria Popular de la UFMG

Autora
Isadora Vieira Cardoso
vieiracardosoisadora@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-7679-9991
https://lattes.cnpq.br/8578533674420581

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: AJUP; Formação crítica; Universidade; Direito.

Palabras clave: AJUP; Formación crítica; Universidad; Derecho.

Resumo

A Assessoria Jurídica Universitária Popular (AJUP) da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), enquanto prática de extensão universitária, tem por objetivo tensionar os limites da formação jurídica tradicional e a recolocar o Direito em diálogo com os conflitos sociais concretos. Ao se estruturar como uma assessoria popular, composta por estudantes que se vinculam a sujeitos e movimentos historicamente subalternizados, a AJUP/UFMG assume um compromisso com a construção coletiva do saber jurídico e com a produção de uma consciência política situada. Tal escolha metodológica e ideológica, todavia, não se apresenta isenta de contradições, o que torna ainda mais necessário compreender os processos formativos que dela emergem, tanto para os sujeitos da universidade quanto para as comunidades com as quais ela se articula. Este resumo expandido parte da compreensão da AJUP/UFMG como campo de formação política, dedicando-se à reflexão sobre suas potências e contradições enquanto prática de extensão universitária contra-hegemônica. Ao longo da análise, busca-se compreender como a atuação

da AJUP contribui para a constituição de sujeitos políticos no interior da universidade pública, investigando de que maneira sua metodologia ancorada na escuta, na militância e na produção coletiva do saber jurídico desloca tanto os modos hegemônicos de ensinar o direito quanto os modos tradicionais de se fazer política institucional. Com base nisso, tem como foco a análise dos efeitos subjetivos e ideológicos dessa vivência, problematizando sua capacidade de tensionar o modelo jurídico dominante, bem como refletir criticamente sobre os limites e as potências da extensão popular enquanto ferramenta de reencantamento da práxis jurídica e de democratização da universidade.

A pesquisa parte de uma abordagem teórica crítica, ancorada na tradição marxista e nos pressupostos da pedagogia freiriana especialmente conforme desenvolvidos em Extensão ou comunicação? (Freire, 2013), onde se propõe uma extensão horizontal, fundada na escuta e no diálogo entre sujeitos igualmente produtores de saber. Nessa perspectiva, a extensão popular é assumida como prática educativo-política voltada à transformação social, inseparável da experiência concreta e da implicação coletiva. A investigação se constrói a partir de uma pesquisa bibliográfica que, mais do que levantamento de textos, envolve leitura crítica e análise imanente tal como formulada por Chasin (2000), para quem compreender um objeto exige desvelar suas contradições internas a partir de suas próprias mediações. Essa leitura é mobilizada tanto no contato com a teoria quanto na reflexão sobre as práticas vividas na AJUP/UFMG, articulando, portanto, momentos de elaboração conceitual e observação situada. Trata-se de um movimento que se recusa à neutralidade e assume, desde o início, o compromisso com a produção de um saber implicado, posicionado e sensível às determinações históricas do campo jurídico.

A compreensão da assessoria jurídica popular como prática ideológica, no sentido marxista do termo, permite identificar não apenas um campo de disputa epistêmica, mas também um lugar privilegiado de produção de rupturas subjetivas. A vivência na AJUP, ao colocar estudantes diante da crueza das violências estatais e das contradições materiais do Direito, atua como fresta pela qual a consciência jurídica dominante é desestabilizada. Como fórmula Ana Lia Almeida (2015), a assessoria opera enquanto estalo ideológico um deslocamento repentino e denso que desorganiza as certezas jurídico-formais e reconfigura os afetos e disposições políticas daqueles que a vivenciam. A análise aqui apresentada organiza-se em três momentos. No primeiro, situamos a AJUP no contexto das disputas por projeto de universidade pública no Brasil, marcadamente atravessada pelas contradições entre a promessa de

democratização do acesso e a reprodução elitista dos saberes e métodos. Em seguida, exploramos a dimensão formativa da prática extensionista popular, evidenciando como ela opera na subjetividade dos estudantes, ao mesmo tempo em que provoca deslocamentos epistemológicos, éticos e políticos. Por fim, examinamos os efeitos dessa experiência para além dos muros da universidade, problematizando o papel da AJUP na constituição de alianças com movimentos sociais e coletivos em luta, bem como sua contribuição na afirmação de direitos historicamente negados. Em suas múltiplas frentes de atuação que envolvem assessoria a ocupações urbanas, oficinas em periferias, articulações com movimentos antirracistas, antiproibicionistas, feministas e pelo desencarceramento , a AJUP/UFMG evidencia a centralidade da escuta e da presença territorializada.

Não se trata, portanto, de "aplicar" o Direito nos territórios, mas de compreendê-lo como linguagem em disputa, permanentemente ressignificada nas práticas de resistência. São nesses processos – muitas vezes imprecisos, atravessados por dúvidas e tensões que se forjam aprendizados políticos densos, capazes de questionar não apenas os currículos jurídicos, mas as próprias estruturas institucionais que sustentam o juridicismo conservador. Um exemplo concreto dessa articulação entre prática, teoria e militância política é o grupo de estudos vinculado à AJUP/UFMG, denominado "Horizontes Abolicionistas", que ocorreu no primeiro semestre de 2024. A proposta consolidou-se como espaço de debate crítico sobre criminologia e alternativas ao punitivismo, em diálogo permanente com a Frente Estadual pelo Desencarceramento de Minas Gerais. Ao reunir estudantes, militantes e pesquisadores em torno da tarefa de imaginar uma sociedade sem prisões, o grupo não apenas aprofunda a formação dos participantes, como também amplia o alcance da assessoria popular como ferramenta de enfrentamento à violência institucional e de produção coletiva de saber.

Outro exemplo significativo da atuação da AJUP/UFMG é sua participação na Frente Estadual pelo Desencarceramento de Minas Gerais, especialmente entre 2023 e 2024, em que os extensionistas acompanharam denúncias de violações de direitos humanos de pessoas privadas de liberdade e de seus familiares, contribuindo com a sistematização dessas denúncias e com a elaboração de pedi dos de indulto e comutação de pena. As visitas realizadas às unidades prisionais, além de permitir a escuta direta das pessoas privadas de liberdade, evidenciaram a centralidade das mulheres especialmente mães e companheiras como articuladoras da luta por justiça. A construção de laços políticos entre estudantes e familiares revelou-se também elemento formador central, ao permitir que

as categorias jurídicas fossem reinterpretadas a partir do sofrimento social concreto. Essa escuta radical distante da mediação institucional ou da técnica jurídica fria exigiu da AJUP a construção de outros modos de se relacionar com o saber e com o tempo político da militância. É nesse contexto que a AJUP/UFMG se apresenta como possibilidade concreta de formação política na universidade: não por meio de cartilhas ou disciplinas isoladas, mas a partir da vivência coletiva, da implicação com os conflitos reais e da construção paciente de alianças com sujeitos que historicamente foram apagados das narrativas jurídicas. Ao colocar o Direito a serviço da luta popular e, mais que isso, ao se deixar atravessar por ela , a AJUP sustenta uma aposta radical na universidade como território em disputa, espaço de experimentação e reinvenção do político.

Por fim, se há limites evidentes à atuação da AJUP sejam eles estruturam, institucionais ou subjetivos, é precisamente em sua capacidade de enfrentá-los e de seguir caminhando a despeito deles que reside sua potência formadora. Em tempos de recrudescimento da violência estatal, de avanço da lógica punitiva e de precarização da vida, a existência de experiências como a AJUP não apenas resiste, mas insiste: no direito à luta, na centralidade da escuta e na urgência de um Direito que se reconheça popular, coletivo e, sobretudo, inacabado. A despeito da precarização da universidade pública e do avanço de uma racionalidade tecnocrática que ameaça esvaziar a dimensão política da extensão, experiências como a AJUP sustentam a urgência de uma formação jurídica que não se furte ao conflito. É preciso insistir na radicalidade dessas práticas não apenas como resistência, mas como reinvenção cotidiana do lugar do Direito na produção de futuros coletivos.

Referências

ALMEIDA, Ana Lia Vanderlei de. *Um estalo nas faculdades de Direito: perspectivas ideológicas da Assessoria Jurídica Universitária Popular*. 2015. 290 f. Tese (Doutorado em Ciências Jurídicas) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7493. Acesso em: 23 jun. 2025.

ALMEIDA, Ana Lia Vanderlei de. *Junto aos esfarrapados do mundo: a educação popular da Assessoria Jurídica Universitária Popular.* Revista InSURgência, Brasília, v. 2, n. 2, p. 63–90, jul./dez. 2016. Disponível em: https://insurgencia.org/arquivos/revistas/2/5.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.

ALMEIDA, Ana Lia Vanderlei de. *O papel das ideologias na formação do campo jurídico.* Re vista Direito e Práxis, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 34–59, 2014.

BARROSO, Luís Roberto. *Neoconstitucionalismo e constitucionalização do direito: o triunfo tardio do direito constitucional no Brasil.* Themis: Revista da Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará, v. 4,n. 2,p. 11–43,2006.

CHASIN, José. *Marx: a crítica da crítica*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

Escrita, leitura e liberdade: reflexões de uma graduanda em uma atividade de extensão com mulheres privadas de liberdade

Writing, reading, and freedom: reflections of an undergraduate student in an extension activity with women deprived of liberty

Autora
Ingrid Rolim
ingrid.rolim@estudante.ufscar.br
https://orcid.org/0009-0002-1812-7387
http://lattes.cnpq.br/7389710322316828

Co-autores
Dr. Heloisa Chalmers Sisla
heloisasis@ufscar.br
https://orcid.org/0000-0002-6589-4493
http://lattes.cnpq.br/9446133131561056

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Palavras-chave: Extensão; Aprendizagens; Escrita; Mulheres; Liberdade.

Keywords: Extension; Learning; Writing; Women; Freedom.

Resumo

Esse trabalho propõe uma reflexão sobre o processo formativo da graduanda, que atua como bolsista e monitora em uma atividade de extensão de oficinas de escrita voltadas à ampliação do letramento, especialmente em textos escritos, com mulheres em privação de liberdade. A extensão universitária está prevista na Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mais especificamente no artigo 43, que trata das finalidades da educação superior, entre as quais está "promover a extensão, aberta à participação da população".

Além disso, a extensão universitária vem assumindo um novo papel nas instituições de ensino superior, como exemplifica a Resolução nº 7 (Conselho Nacional de Educação, 2018), que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e torna obrigatórias as atividades de extensão em 10% da carga horária dos cursos de graduação. Trata-se de uma atividade no escopo do direito à educação, posto que a educação de qualidade é um dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ONU, 2025) acordados pelos países membros da Organização das Nações Unidas, da qual o Brasil participa. Nesse contexto, a proposta da atividade de extensão foi aprovada pelo Conselho de Extensão da UFSCar, com o objetivo de ampliar os direitos humanos das mulheres em privação de liberdade (MPL), em particular o direito à educação.

Essa proposta está vinculada à atividade de extensão "Projeto Repaginando", cujo objetivo é implantar e manter clubes de leitura de literatura em presídios femininos da região interiorana de São Paulo, visando à remição de pena mediante a aprovação de Relatórios de Leitura (RL), elaborados pelas leitoras internas. Assim, esta proposta de extensão busca oferecer às MPL oficinas de escrita, com o objetivo de capacitá-las para a produção de relatórios de leitura coesos e coerentes, além de aperfeiçoar o uso da língua escrita com outros gêneros discursivos. Ademais, a Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (FUNAP, 2021), por meio da Portaria nº 77, institui o programa "Lendo a Liberdade" (PROLLIB), que visa incentivar a leitura como parte do processo de reinserção social de indivíduos privados de liberdade. Com respaldo desse arcabouço legal, uma das atividades do projeto de extensão foi construída a partir da avaliação dos RLs, identificando-se dificuldades no uso da língua escrita, como organização e planejamento de textos escritos, elaboração de sínteses, ortografia, pontuação e paragrafação, dentre outros. Diante desse cenário, será relatado o processo de formação da graduanda nas oficinas de escrita durante a vigência do projeto, com o objetivo de refletir sobre os principais pontos de aprendizagem adquiridos antes, durante e após as atividades.

Em um primeiro momento, as principais ações de formação envolveram: análise da legislação e dos projetos "Repaginando" e "PROLLIB"; discussões sobre os contextos de vida das mulheres; análise de RLs validados e não validados; elaboração de um formulário para levantamento de possíveis dificuldades na língua escrita; elaboração de uma atividade de pontuação a partir do livro *Minhas duas meninas*, mediada em abril; discussão sobre os livros lidos em abril e maio; redação de um plano de aula para o primeiro encontro; e levantamento

bibliográfico sobre processos formativos em atividades de extensão, os quais tratam da percepção e da formação de estudantes da graduação em projetos de extensão. Dentre os trabalhos lidos, encontra-se o artigo de Amorim e Marques (2020), no qual discutem os impactos positivos na formação de estudantes da licenciatura, bem como o desenvolvimento da dimensão afetiva e a geração de aprendizado constante. Ainda sobre os processos formativos, no livro que Síveres (2012) organizou, defende-se que as atividades de extensão visam alcançar jovens em processo de formação pessoal e profissional, contribuindo para uma formação de qualidade, que se desenvolve a partir das demandas locais e regionais, mas sem perder a conexão com o contexto nacional. Com outro foco, na literatura de mulheres em contexto de privação de liberdade, há o trabalho de Ferreira (2020), que investiga os sentidos e estratégias presentes nos textos autobiográficos dessas mulheres, evidenciando a relação entre linguagem, poder e busca por liberdade.

Tanto o levantamento bibliográfico quanto as reflexões sobre os elementos envolvidos no processo formativo da graduanda ainda estão numa etapa inicial, pois trata-se de uma atividade recém-iniciada, com aprendizagens que envolveram análise e produção textual, planejamento da ação a partir do mapeamento de não saberes e a primeira etapa de uma revisão da literatura sobre aprendizagens de graduandos em atividades de extensão. Este trabalho busca ser uma contribuição não apenas para a formação universitária da graduanda, mas também para seu desenvolvimento pessoal, social e profissional, mobilizando reflexões importantes sobre como uma atividade de ensino pode desencadear discussões acerca da leitura como instrumento de reintegração social, especialmente para mulheres em privação de liberdade, mostrando-se essencial para a desmarginalização dessas mulheres e para o impacto da leitura e da escrita em suas vidas.

Referências

AMORIM, Danielle Ornelas; MARQUES, Stela Maria Fernandes. Formação inicial e altas habilidades: impactos na formação de graduandos em projeto de extensão. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, MG, v. 20, n. 44, p. 01-04, mai./ago. 2020. Disponível em: https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1344. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 43. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ces/2018/rces007_18.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

FERREIRA, Luciana de Oliveira. Letramentos de mulheres privadas de liberdade: experiências de escrita sobre o encarceramento feminino. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, e250062, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4*: Educação de qualidade. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4. Acesso em: 20 jun. 2025

SÍVERES, L. (org.). *Processos de aprendizagem na extensão universitária*. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012.

Florescer: ações de promoção da saúde e cidadania na Atenção Primária à Saúde

Florecer: acciones de promoción de la Salud e ciudadanía en la Atención Primaria de Salud

Autores

Gabriel Silveira Gontijo Rigueira
gsgr04ufmg@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-1277-6558
http://lattes.cnpq.br/3406417062203514

Maria Luisa dos Anjos Vasconcelos
maria.lda.vasconcelos2019@gmail.com
http://orcid.org/0009-0001-1229-6334
http://lattes.cnpq.br/8837336795253072

Ana Carolina Abreu Ribeiro
carolabreu2003@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-4981-2014
https://lattes.cnpq.br/1316244445050144

Bianca Sabrina da Silva Gomes
contatobiancasilva3@gmail.com
http://orcid.org/0009-0005-5578-1590
https://lattes.cnpq.br/8909603022135187

Hosana Mendes Figueiro
hosanamendesufmg@gmail.com
http://orcid.org/0009-0005-8047-7179
http://lattes.cnpq.br/7044592695297375

Maria Eduarda de Rezende Amaral Alvarenga
alvarengaduda0305@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-3481-2475
http://lattes.cnpq.br/2619036895442614

Maria Eduarda Silva Cota
dudacota17ufmg@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-8700-7699
http://lattes.cnpq.br/5289575288786071

Mariana Azevedo Assumpção e Silva
https://orcid.org/0009-0009-3865-162X
http://lattes.cnpq.br/5531788679624221

Bárbara Sgarbi Morgan Fernandes
barbarasgarbi2@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-6403-4109
https://lattes.cnpq.br/4387126251265471

Mariana Almeida Maia
maiamariana.enf@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-4811-878X
http://lattes.cnpq.br/3064065086129303

Elaine Miguel Delvivo Farão
elaine.delvivo@ufms.br
https://orcid.org/0000-0002-8089-9196
http://lattes.cnpq.br/6705798980598043

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação em saúde; Tecnologia educacional.

Palabras clave: Educación en salud; Tecnología educacional.

Resumo

Introdução e objetivos

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), cerca de 69,8% da população brasileira tem como referência os serviços públicos de saúde, sendo as Unidades Básicas de Saúde (UBS) os estabelecimentos mais procurados. As UBS compõem a Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável por ordenar o cuidado e os fluxos assistenciais promovendo ações de promoção, prevenção, recuperação da saúde e cuidados paliativos. Enquanto base fundamental para o bom funcionamento da Rede de Atenção à Saúde, a APS deve atuar de maneira articulada, mantendo um vínculo contínuo e produtivo com os usuários. Entretanto, devido à sobrecarga dos serviços, o atendimento ao usuário se restringe à assistência, o que compromete a ampliação do cuidado por meio de práticas de promoção da saúde. Diante desse cenário, é necessário desenvolver ações educativas em espaços potencializadores na melhoria da qualidade de vida das pessoas e no exercício da cidadania, por meio do diálogo e da construção compartilhada dos saberes e práticas.

Nesse contexto, a educação em saúde configura-se como uma estratégia essencial para estimular a participação ativa da população, promover a autonomia dos usuários e o fortalecer os laços entre a comunidade e os serviços de saúde. Na concepção de Souza (2024), “as atividades educativas facilitam a democratização do acesso à informação e ao cuidado [...]”, ampliando, desta forma, o alcance e a confiança dos usuários nos serviços de saúde. Assim, para conscientizar e promover reflexões sobre as questões de saúde dos usuários, as ações educativas proporcionam conhecimento sobre seus direitos e deveres enquanto usuários do SUS, podendo, assim, contribuir para a promoção da saúde e o exercício da cidadania. Sob essa perspectiva, nasce o projeto de extensão “Florescer: ações de promoção da saúde e cidadania na APS”, com o objetivo de realizar ações de promoção e prevenção da saúde no Centro de Saúde Santa Lúcia, fomentando práticas de educação em saúde e de letramento, conectando-se com a comunidade e promovendo o aprendizado coletivo. Dessa forma, este resumo tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas pelos integrantes do projeto na área de abrangência do Centro de Saúde Santa Lúcia.

Método

Trata-se de um relato de experiência referente às ações mensais realizadas na sala de espera da UBS Santa Lúcia. Utilizando esse espaço, onde os usuários aguardam atendimento, os discentes e a professora coordenadora do projeto, utilizam tecnologias educacionais (TE), para promover o diálogo e a reflexão acerca de uma temática específica. As ações seguem a proposta do "Calendário Colorido" do Ministério da Saúde, abordando temas de grande relevância para a população, com uso de uma linguagem acessível. O projeto de extensão conta ainda com a criação de mídias digitais, com o objetivo de fomentar a disseminação de informações e promover intervenções interativas online, por meio de posts e stories no Instagram, no perfil @florescer_ufmg. Concomitantemente, a cada mês é desenvolvido um mural temático, elaborado com base nos temas do "Calendário Colorido", que permanece exposto no local até a próxima intervenção. No mural, são disponibilizadas informações sobre o tema do mês, abordando sua importância para o cuidado em saúde, orientações sobre como o usuário pode agir, como observar sinais e sintomas, formas de tratamento, além dos serviços disponíveis e dos direitos relacionados à temática.

A construção de murais interativos contribui para atrair a atenção dos usuários, levando informações àqueles que transitam pela UBS, especialmente aos que não estavam presentes no momento da ação educativa. As intervenções educativas, o mural interativo e as postagens no Instagram são construídas de maneira a proporcionar conhecimento para a população local e aproximá-la dos serviços de saúde disponíveis. Para isso, são feitas atualizações frequentes sobre as temáticas abordadas, contando, sempre que possível, com a participação de especialistas no planejamento das ações educativas. Além disso, com vistas a ampliar o alcance e o impacto das intervenções, o projeto conta com a participação de discentes dos cursos de Direito e Pedagogia, o que permite a preparação de materiais com interlocução de diferentes saberes e práticas, proporcionando aos envolvidos o exercício da interdisciplinaridade. Em razão dessa metodologia de trabalho, o projeto Florescer favorece a aproximação dos usuários com os profissionais de saúde, potencializando as ações de cuidado e a identificação das necessidades em saúde.

Resultados

No período de dezembro de 2024 (início do projeto) a junho de 2025 foram realizadas 7 ações na sala de espera da unidade de saúde, sendo a primeira

intervenção educativa sobre Dezembro Vermelho: prevenção contra HIV e uso de PrEP (Profilaxia Pré-Exposição). A temática tem como objetivo principal informar a população, combater o preconceito e estimular o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Nesse sentido, foi desenvolvido como recurso educacional um jogo de Mitos e Verdades sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), por meio de flashcards com frases e respostas sobre a temática de HIV e uso de PrEP. A TE desenvolvida tem como objetivo desmistificar falsas informações sobre as IST's, assim, é apresentado um flash card com uma frase, e os discentes perguntam aos usuários se a informação se trata de um mito ou verdade. Essa estratégia educativa promoveu a interação e o diálogo com os usuários na sala de espera, os quais foram participativos e se mostraram interessados, favorecendo o letramento em saúde.

Por fim, foi reforçado a importância do teste rápido, disponível na unidade e sobre a disponibilidade dos profissionais de saúde em atenderem as demandas por meio das consultas de enfermagem. Participaram aproximadamente 15 pessoas que avaliaram positivamente a ação educativa realizada. A intervenção educativa no Janeiro Branco foi sobre a conscientização da importância da saúde mental e emocional. A temática tem por objetivo sensibilizar os usuários sobre o cuidado com a sua saúde mental, além de estimular a busca por cuidados especializados. Diante disso, foi desenvolvida uma ação educativa sobre o compartilhamento de medidas simples que auxiliam na manutenção do bem-estar psíquico, com o auxílio de docente da área de saúde mental. Foi desenvolvido um mural interativo com a produção de uma árvore, no qual as folhas foram colocadas contendo a resposta para a pergunta "O que você faz pela sua saúde mental?". A produção conjunta serviu para aproximar os usuários do tema, facilitando a conversa e a troca de informações sobre as atitudes que contribuem e atrapalham a manutenção da saúde mental.

Participaram da atividade aproximadamente 40 pessoas que avaliaram positivamente a ação realizada. A intervenção educativa no fevereiro Roxo foi sobre a conscientização sobre a prevenção do Alzheimer com foco nos sintomas da demência, sendo desenvolvidas duas TE como recursos pedagógicos. A primeira TE é intitulada "Roleta do Conhecimento" com diversas perguntas, abordando tanto questões de reconhecimento e prevenção da doença quanto questões de direitos sobre os cuidados em saúde. A segunda TE trata-se de um Modelo Humano, que consiste em um boneco de PVC onde foram colados sintomas da doença em suas respectivas áreas de sintomatologia, facilitando a compreensão dos usuários. As TE desenvolvidas proporcionaram o diálogo

com os usuários, que puderam esclarecer as dúvidas e percepções sobre a temática. Participaram da atividade aproximadamente 30 pessoas que avaliaram positivamente a ação educativa realizada. A intervenção educativa no Março Azul foi sobre a conscientização sobre a prevenção do Câncer Colorretal. Foi utilizado o jogo de Mitos e Verdade com o objetivo de informar e conscientizar os usuários sobre a importância de manter os hábitos saudáveis e do acompanhamento médico regular. Essa estratégia educativa permitiu que os usuários esclarecessem suas dúvidas e se conscientizassem sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce, abordando aspectos como definição da doença, sinais e sintomas, fatores de risco e medidas preventivas. Também foram citados exemplos de pessoas famosas que tiveram ou têm câncer colorretal enfatizando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Participaram da atividade aproximadamente 9 pessoas que avaliaram positivamente a ação realizada.

A intervenção educativa no abril azul foi sobre a conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) cujo objetivo foi informar os usuários sobre o transtorno e seus sinais além dos direitos do portador com TEA. Nesta estratégia educativa, os usuários eram convidados a retirar uma pergunta de uma caixa e tentar respondê-la, e se caso não soubessem, a resposta fornecida pelos discentes. Participaram da atividade aproximadamente 23 pessoas que avaliaram positivamente a ação educativa realizada.

A intervenção educativa no Maio Laranja foi sobre o combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. A ação educativa teve como objetivo promover a conscientização sobre a temática, abordando diversos aspectos sobre o abuso sexual infanto-juvenil e desmistificando questões controversas. Desta forma, a intervenção educativa e o mural interativo produzido foram elaborados com os seguintes tópicos: o que configura o abuso e a exploração sexual infanto-juvenil, como identificar sinais de abuso nas vítimas e quais os principais canais de denúncia. Buscou-se ainda salientar ações que contribuem para o combate ao abuso e ressaltar a importância da educação sexual com crianças e adolescentes, evidenciando aos usuários as estratégias utilizadas, levando em consideração às necessidades e as limitações de cada faixa etária. Participaram da atividade aproximadamente 30 pessoas, que avaliaram positivamente a ação realizada.

A intervenção educativa sobre o Junho Vermelho foi sobre a conscientização da importância da doação de sangue. Foi realizada uma palestra na sala de

espera sobre os critérios para doação, o processo de doação, os intervalos entre doações e os principais pontos de doação de Belo Horizonte. Foi desenvolvido uma TE que consistia em um recipiente com recortes de EVA em formato de gotas de sangue, que continham perguntas a serem sorteadas, onde os usuários eram incentivados a retirar a pergunta e ler em voz alta. A ação foi importante para incentivar a doação, informar a população e esclarecer dúvidas. Ao final da ação educativa, um dos usuários parabenizou, e voluntariamente, foi possível gravar seu depoimento. Participaram da atividade aproximadamente 40 pessoas que avaliaram positivamente a ação realizada.

Com relação à mídia social Instagram, o Florescer também obteve grande alcance com uma média de 600 visualizações, os posts sobre os temas de cada mês levam conhecimento e consciência. Dentre as postagens, destaca-se a de Março Azul e Maio Laranja, com 963 e 1234 visualizações respectivamente, sendo que 80% e 90% delas, respectivamente, eram de não seguidores. Além disso, os stories, com atividades interativas, conteúdos temáticos e divulgação das ações realizadas, alcançaram mais de 1000 pessoas.

Conclusão

As ações do Projeto Florescer evidenciaram o papel transformador da educação em saúde como ferramenta estratégica para proporcionar informações seguras para a população, por meio de linguagem acessível e tecnologias educativas contextualizadas. Ademais, sua relevância extrapola os limites do conhecimento adquirido, ao proporcionar aos envolvidos (usuários, estudantes e profissionais da saúde) o exercício da ação/reflexão e, sobretudo, da cidadania na interação com a comunidade. Além disso, a extensão evidencia o papel da enfermagem na promoção da saúde por meio da educação, ampliando o conhecimento e a prática dos discentes nesse contexto. As atividades desenvolvidas possibilitam o letramento em saúde e a aproximação do serviço para com a comunidade, tornando o espaço "sala de espera", um ambiente acolhedor e informativo para os usuários. Consequentemente, proporcionando reflexões sobre os hábitos de vida dos usuários, possibilitando melhores escolhas para a melhoria da qualidade de vida, além de tornarem-se multiplicadores do saber para os seus familiares e comunidade da APS.

Referências

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Maio-Laranja: Governo Federal conscientiza a população para enfrentamento ao*

abuso e à exploração sexual. Brasília: Portal Gov.br, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/campanha/maio-laranja/noticias-maio-laranja/maio-laranja-governo-federal-conscientiza-a-populacao-para-enfrentamento-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. *Programa Saúde na Escola: passo a passo para implantação.* Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 48 p.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. *Institui o Programa Saúde na Escola e dá outras providências.* Diário Oficial da União, Brasília, 5 dez. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 30 jun. 2025.

MAIO LARANJA. *Maio Laranja - Campanha de conscientização contra o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes.* [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: https://maiolaranja.org.br/. Acesso em: 22 jun. 2025.

O que o clown nos ensina sobre a humanização da saúde?

¿Qué nos enseña el payaso sobre la humanización de la salud?

Autoras
Ana Clara Miranda Castro Dos Santos

Cecília Silva Rodrigues

Co-autores
Rosimár Alves Querino
https://orcid.org/0000-0002-7863-1211

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Palavras-chave: Humanização; Formação; Política; Saúde; Hospitais.

Palabras clave: Humanización; Formación; Política; Salud; Hospitales.

Resumo

Introdução

A humanização da saúde configura-se como um movimento ético, político e técnico que busca superar práticas centradas exclusivamente no modelo biomédico, promovendo o cuidado integral, a escuta qualificada e o respeito à subjetividade e identidade das pessoas. Alinhada a esse propósito, a Política Nacional de Humanização (PNH), instituída pelo Ministério da Saúde em 2003, propõe diretrizes que reconhecem o usuário como sujeito ativo no processo de cuidado, valorizando suas experiências, vínculos e singularidades. Nesse cenário, o palhaço humanitário tem se destacado como uma importante estratégia de humanização, especialmente em ambientes hospitalares. Sua atuação, pautada em uma comunicação sensível, horizontal e afetiva, contribui para a criação de espaços de acolhimento, escuta e construção de vínculos. O clown resgata a subjetividade dos envolvidos no cuidado, sejam eles usuários, profissionais ou familiares, oferecendo uma nova perspectiva sobre o processo

de adoecimento e de cura. Estruturada com foco na PNH e no clown, a Liga Acadêmica de Humanização Sarakura, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), constitui-se como um espaço formativo que articula os estudos sobre humanização à vivência direta com o clown. Composta por estudantes de diversos cursos da área da saúde, desde 2005, a Liga promove a interdisciplinaridade, o desenvolvimento da escuta ativa e a construção de competências fundamentais à atuação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares. Os principais objetivos da Liga de Humanização Sarakura envolvem promover uma formação ampliada e crítica sobre as práticas de cuidado em saúde, com foco na humanização das relações entre profissionais, pacientes e familiares. Por meio do estudo da PNH e da atuação prática com a figura do clown, a liga busca desenvolver, nos ligantes que são estudantes de diversos cursos da área da saúde da UFTM (medicina, psicologia, enfermagem, nutrição, fisioterapia, terapia ocupacional, biomedicina e educação física), competências como a escuta ativa, a empatia e a comunicação sensível.

Objetivos

Apresentar a experiência de escuta promovida pelo palhaço no ambiente hospitalar, com ênfase na formação de profissionais de saúde engajados na humanização da saúde.

Metodologia

Neste relato de experiência, exploramos as práticas realizadas entre junho de 2024 e fevereiro de 2025 por duas acadêmicas do curso de Psicologia, reforçando o papel da vivência prática na construção de uma atuação mais empática e humanizada na saúde. A metodologia da Liga Acadêmica de Humanização Sarakura é fundamentada em três pilares interligados: ensino, extensão e pesquisa. No pilar do ensino, os ligantes participam de aulas teóricas que aprofundam temas sobre o cuidado centrado na pessoa, promovendo reflexões sobre as práticas, sempre colocando o paciente e seu acompanhante como protagonistas da ação exercida. Na extensão, os integrantes são organizados em grupos que atuam semanalmente em diversos setores do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (clínicas médica, cirúrgica, ortopédica, ginecológica, obstétrica, pronto-socorro infantil e pediatria) e em outros espaços fora do hospital. Nesses ambientes, o palhaço humanitário é a principal ferramenta de escuta e construção de vínculos afetivos. No campo da pesquisa, os ligantes registram suas vivências em cadernos de campo que

subsidiam o processo de acompanhamento pela equipe docente e a construção de produções em diálogo com a literatura. Assim, esses registros são sistematizados em relatos de experiência e banners apresentados em eventos acadêmicos.

Resultados

Ao incorporar o palhaço como recurso terapêutico e educativo, reafirma-se o compromisso com uma assistência mais sensível, que valoriza o afeto, o acolhimento e a construção de vínculos. Dessa forma, o clown não apenas entretém, mas transforma o ambiente de cuidado, ressignificando a experiência do adoecimento e reforçando os princípios da PNH, especialmente a valorização da integralidade do sujeito, reconhecendo que cuidar vai além do tratamento da doença. O clown, nesse contexto, é uma ferramenta de transformação das interações, capaz de abrir espaço para o diálogo genuíno, reconhecer a singularidade de cada sujeito e oferecer presença acolhedora mesmo diante do sofrimento. Assim, a liga se propõe a criar experiências formativas que estimulem o protagonismo dos usuários, favoreçam vínculos afetivos no ambiente hospitalar e que contribuam para a formação de futuros profissionais mais éticos, humanizados e comprometidos com o cuidado integral do sujeito.

Ao analisar as vivências relatadas, fica claro que o palhaço não se limita a entreter ou a falar. Sua escuta vai além das palavras e se faz presente também no silêncio, na observação atenta e no respeito ao tempo do outro. Muitas vezes, os pacientes não verbalizam suas histórias ou sentimentos, mas expressam sua dor e suas necessidades por meio de gestos sutis, olhares ou expressões corporais. Esse tipo de comunicação, embora não verbalizada, é intensa e revela as complexas dimensões da experiência humana no contexto hospitalar. O palhaço, ao adotar essa escuta silenciosa, rompe com a lógica da produtividade e da eficiência, que são características dominantes em muitos serviços de saúde. Ao invés de apressar a interação ou pressionar o paciente por respostas imediatas, o palhaço cria um espaço em que o tempo desacelerado permite o estabelecimento de vínculos genuínos. O silêncio, muitas vezes ignorado em contextos que priorizam a eficiência, é, aqui, um poderoso meio de comunicação. Nesse espaço de espera, em que nada é forçado, o paciente tem a oportunidade de se expressar conforme sua própria capacidade, e, paradoxalmente, é justamente nesse não-dito que se encontram as experiências mais profundas de afeto e sofrimento.

Além disso, o ambiente hospitalar é, frequentemente, um espaço que reduz o corpo ao seu estado patológico, negligenciando suas outras dimensões, como a capacidade de expressão e de comunicação não verbal. A intervenção do palhaço, ao valorizar o corpo como um meio legítimo de comunicação, transforma o paciente de um objeto de tratamento para um sujeito ativo na interação. A resposta do paciente, muitas vezes, se dá por meio de pequenos gestos, olhares ou sorrisos tímidos, confirmando que, mesmo sem palavras, o afeto pode circular e se manifestar. Ao não exigir respostas verbais, o palhaço permite que o paciente se expresse conforme suas próprias possibilidades, reafirmando a importância de reconhecer o corpo do paciente como um meio potente de comunicação e expressão.

A experiência da Liga de Humanização Sarakura ilustra como a escuta do palhaço vai além do que é explicitamente falado. Nos registros dos diários de campo, observa-se que a verdadeira mobilização do cuidado acontece nas entrelinhas, nos gestos contidos, nos silêncios e nos olhares. A escuta atenta a esses sinais mais sutis possibilita o reconhecimento de questões profundas e muitas vezes não verbalizadas, como a dor da exclusão, a perda do pertencimento e a falta de perspectivas. Essa escuta qualificada não visa "resolver" esses problemas, mas garantir que o paciente seja visto e reconhecido em sua totalidade, como um ser humano com necessidades e sentimentos que vão além de sua condição clínica. Portanto, a escuta do palhaço representa uma forma de cuidado que não depende da promessa de soluções rápidas e definitivas, mas de uma presença que respeita o tempo do outro e valoriza a expressão do paciente, seja ela verbal ou não. A humanização, nesse contexto, não está em sanar todas as dores ou responder a todas as questões, mas em garantir que o paciente se sinta visto, escutado e, de alguma forma, acolhido em sua experiência única de sofrimento e existência.

Conclusão

As experiências vividas pelas ligantes da Liga de Humanização Sarakura no Hospital de Clínicas da UFTM elucidam que o *clown*, como figura humanizadora, ocupa um lugar político e afetivo no cuidado em saúde. Sua presença cria brechas no cotidiano institucionalizado, permitindo que o encontro genuíno aconteça. A escuta ativa, silenciosa, corporal e afetiva é central nesse processo, sendo, por vezes, a única forma de cuidado possível naquele momento. Sendo assim, a palhaçaria hospitalar nos ensina que cuidar é, antes de tudo, estar

disponível. É ouvir o que se diz, mas também o que se silencia. É ver o corpo como sujeito, escutar com o olhar, acolher com o riso, respeitar com a presença. Ao ampliar os sentidos do cuidado e dar visibilidade a sujeitos muitas vezes esquecidos, o clown reafirma a potência transformadora da humanização em saúde. No âmbito da formação de profissionais da saúde, a Liga tem instituído espaços de diálogo e atuação de acadêmicos de diferentes cursos de graduação, ensejando reflexões sobre as potências e desafios do trabalho em equipe. Tal prática está em sinergia com a transversalidade da PNH e, no espaço do hospital de clínicas, acena para as potências de disciplinas e projetos de extensão interdisciplinares.

Padim BH: inclusão e cidadania por meio das multialfabetizações

Padim BH: Inclusión y ciudadanía a través de la multialfabetización

Autores

Ana Paula Meneses Alves
apmeneses@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1137-2139
http://lattes.cnpq.br/2434972394883934

Kariane Regina Laurindo
karianeregina.kr@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4788-3317
http://lattes.cnpq.br/9291962059362955

Laís Cândido Cunha
laiscandidoo1998@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-3859-7332
http://lattes.cnpq.br/4595952253124266

Diná Marques Pereira
dina.ufmg@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8251-255X
http://lattes.cnpq.br/5368871997608892

Franciéle Carneiro Garcês Da Silva
francigarces@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0002-2828-416X
http://lattes.cnpq.br/2805777083019311

Cláudia Maria Alves Vilhena
claudia_mavilhena@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8682-4403
http://lattes.cnpq.br/9694323334312448

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Multialfabetização; Empoderamento de mulheres; Juventudes.

Palabras clave: Multialfabetización; Empoderamiento Mujeres; Juventud.

Resumo

Introdução

O “Programa de Alfabetização Digital, Informacional, Midiática e Literária de Adolescentes Mulheres em Moçambique e Brasil”, conhecido pela sigla PADIM, com sede em Belo Horizonte, é a aplicação regional de projeto de extensão (SIEX 405074) e pesquisa (CNPQ: 443123/2023-3), inspirado em uma iniciativa moçambicana de alfabetização digital de adolescentes mulheres, realizado pela Universidade Eduardo Mondlane em Maputo-Moçambique (UEM). No contexto atual, o projeto explora multialfabetizações – digital, em mídias, em informação e literária –, contextualizadas e inerentes à realidade brasileira

e moçambicana, onde o projeto é aplicado, incluindo também conceitos de justiça social, empoderamento da mulher, letramento político, letramento em saúde e saúde mental, bem como noções de educação para a cidadania.

O PADIM pretende atingir objetivos teóricos e práticos, compreender contextos sociais e culturais nos quais as adolescentes mulheres estão inseridas, e que dificultam a inclusão digital, informacional, midiática e literária deste grupo, além de buscar construir as bases de uma educação para cidadania. Com foco nesta perspectiva, desenvolve um modelo de trabalho que visa reduzir as desigualdades com as quais essa juventude está propensa, dentro da sua linha de atuação (informação e tecnologias), bem como alinhar o ponto de vista das jovens a um sentimento de pertencimento e cidadania mais amplo, a partir da implementação de um programa de multialfabetizações, baseado nas necessidades informacionais, formativas, sociais e culturais destas adolescentes.

O projeto macro é uma iniciativa internacional, apoiada pelo CNPq, em parceria com Moçambique, por meio da Universidade Eduardo Mondlane e de sua Escola de Comunicação e Artes. No Brasil, além da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio da Escola de Ciência da Informação, mais duas universidades federais integram o grupo: Universidade Federal de Rondonópolis e Universidade Federal de Rondônia.

Especificamente em Belo Horizonte, o projeto foi implementado em parceria com a Escola Estadual Deputado Manoel Costa, localizada no Bairro Céu Azul, periferia da região da Pampulha. A escola atende o público do referido bairro, bem como adjacências, como Trevo, Dandara (antiga ocupação Dandara), Nova Pampulha, Lagoa e Vila Bispo de Maura. Com base nesta descrição geográfica, podemos afirmar que a escola, e consequentemente o projeto, atende muitas alunas em diferentes situações de vulnerabilidade e exclusão digital, como reforçado por informações da direção da unidade escolar.

Em Belo Horizonte, o espaço/estrutura onde são realizadas as ações do PADIM é a Escola de Ciência da Informação da UFMG. A intenção principal de utilizar o espaço da universidade é transformar este local em um ambiente amplo de interação, no qual as adolescentes possam circular por diferentes dependências da UFMG e, desta forma, fomentar o sentimento de pertencimento ao espaço acadêmico, bem como, em conjunto com a sensação de empoderamento por meio das diferentes alfabetizações, estimulá-las a ingressarem na vida acadêmica; além de ajudar a promover a UFMG, a ECI, os cursos da unidade

(Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia) e também o Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros – APUBH, que é a instituição patrocinadora do projeto em Belo Horizonte, além das instituições de fomento: CNPq e Fapemig.

Objetivos

- Geral: Realizar um processo educativo voltado a adolescentes que culmine no desenvolvimento de competências digitais, informacionais, midiáticas e literárias; além de trabalhar os preceitos de educação para cidadania, letramento político, empoderamento da mulher e justiça social;

- Específicos: Ensinar adolescentes mulheres a utilizar ferramentas tecnológicas – seja o computador, celular, inteligências artificiais – e ferramentas midiáticas, informacionais e literárias; prepará-las para que saibam compreender suas necessidades informacionais, bem como buscar, avaliar, recuperar e utilizar informações valiosas e capazes de promover o seu empoderamento no ambiente digital, seja sobre temáticas e programas educativos, gênero, saúde, política, empreendimento e educação para cidadania; estabelecer uma cultura de multiplicadoras, que possam replicar as ações formativas com outros e outras adolescentes em seus respectivos territórios; estimular a perspectiva de vida, a inserção e a formação universitária nas jovens; aproximar a Escola Estadual Deputado Manoel Costa da Escola de Ciência da Informação em ações contínuas por meio da seleção de bolsistas de iniciação científica de ensino médio, realização de palestras na escola sobre os temas do PADIM, ajuda na organização da biblioteca e realização de campanhas sociais com ajuda de parceiros externos.

Justificativa

O projeto atua diretamente com a promoção e a defesa dos direitos de crianças e adolescentes por meio da educação, tendo uma ênfase no empoderamento de juventudes, combatendo situações de vulnerabilidade juvenil e buscando a diminuição das desigualdades entre os jovens. Com o recorte de gênero da proposta, destaca-se o foco em alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as meninas, conforme o ODS 5 da ONU (2025). O PADIM tem como mote ajudar a promover o eixo de juventudes, formação e aprendizagem ao longo da vida, com uma perspectiva crítica e ética, fundamentada no uso consciente e

eficiente da informação, mídias, tecnologias e literatura; voltada a um contexto de cidadania; estimulando adolescentes a cursar uma universidade, a se tornar lideranças, a compreender e solucionar desafios persistentes que envolvem toda a sociedade, relativos especialmente ao empoderamento da mulher, a sua saúde, trabalho, educação, cultura e engajamento social.

Procedimentos metodológicos

O projeto adota o formato de pesquisa-ação. Especificamente para a edição de Belo Horizonte, estão programadas três formações para o primeiro ciclo do projeto, que compreende os anos de 2024-2025.

Em um primeiro momento, foi feita uma análise diagnóstica sobre o público selecionado, a partir de conversas com a direção, pesquisas na literatura da área e a experiência moçambicana. Em continuidade, foi feita a implantação da sequência didática adequada ao público-alvo em 13 encontros modulares, para 3 turmas de 12 pessoas (36 vagas no total), seguida de avaliações formativas e somativas, completando as práticas do projeto. O público-alvo do projeto são adolescentes mulheres, na faixa de 15 a 18 anos. O número é restrito devido ao transporte e alimentação, assim como para um atendimento mais individualizado das necessidades de aprendizagem das alunas.

Cada encontro acontece conforme uma sequência didática definida para o respectivo módulo. A descrição de cada módulo é apresentada no quadro 1 abaixo, que é um resumo do PADIM. A formação acontece no decorrer de 4 semanas, com 12 encontros formativos de 4 horas/aula + 1 encontro de encerramento – formatura de 2 horas/aula. As alunas são trazidas de van da escola até a UFMG. Ao chegar na UFMG, é oferecido um lanche e, após o mesmo, as atividades são iniciadas nos laboratórios de informática, bibliotecas e/ou salas de aula. Após cada aula, um novo lanche é oferecido às alunas antes de se dirigirem à van para o retorno à escola.

Quadro 1: Sequência didática e metodologia do PADIM

PADIM "Programa de alfabetização digital, informacional, midiática e literária de adolescentes mulheres em Moçambique e Brasil" Tempo de formação: 50h = 12 encontros formativos de 4h/aulas + 1 encontro de encerramento – formatura 2h/aulas) Local: Laboratório de Tecnologias Informacionais (LTI/ECI); Biblioteca da ECI; Biblioteca Central da UFMG; Espaços Culturais e Museus da UFMG; Escola de Ciência da Informação (UFMG).			
MÓDULO 1	MÓDULO 2	MÓDULO 3	MÓDULO 4
Alfabetização Digital (12h/a)	Alfabetização em mídias e em informação (AMI) (12h/a)	Empoderamento feminino (12h/a)	Alfabetização Literária (12h/a)
1) Histórico das tecnologias de informação e comunicação do surgimento da TIC e conceito fontes de informação digital; 2) Conhecendo a estrutura do computador; 3) Correio eletrônico; 4) Armazenamento em nuvem;	1) Alfabetização em mídias e em informação (AMI): primeiros passos; 2) Informação e poder; 3) Fontes de informação para o desenvolvimento escolar e educativo; 4) Fontes de informação confiáveis na WEB para diferentes usos (aprender a localizar, selecionar e avaliar);	1) Conceito e a importância do empoderamento da mulher; 2) Conceitos de justiça social e fontes de apoio para a segurança e os direitos da mulher; 3) Alfabetização política;	1) Oficina de organização de bibliotecas e acervos; 2) Visita técnica à biblioteca escolar;

5) Segurança na internet para adolescentes; 6) Como otimizar o uso do celular; 7) Como usar editor de texto;	5) Como realizar pesquisas; 6) Análise, interpretação, uso e comunicação da informação no contexto das mídias digitais 7) Uso ético da informação e desenvolvimento do pensamento crítico;	4) Noções de letramento em saúde e fontes de informação para a saúde reprodutiva da mulher; 5) Letramento em saúde mental; 6) Fontes informacionais para mulheres;	3) Oficina de literatura afro-brasileira e africana de língua portuguesa; 4) Oficina de poesia: zine literário;
8) Como fazer conteúdos visuais e apresentações; 9) Produção de conteúdo para diferentes mídias; 10) Avaliação do módulo.	8) Combate à desinformação, fake news, *deep fakes*; 9) Uso de inteligência artificial; 10) Avaliação do módulo.	7) Fontes de informação para elaborar um *curriculum vitae* atrativo e organizado; 8) Ferramentas TIC da Web 2.0 no empreendedorismo; 9) Marketing digital através das mídias sociais; 10) Avaliação do módulo.	5) Oficina de biblioterapia e meditação; 6) Avaliação do módulo e avaliação coletiva do projeto;
Formatura Evento de 2h/aula de formação das alunas, no qual as famílias são convidadas para assistir a entrega dos diplomas e conhecer o espaço da universidade.			

Fonte: Elaboração própria (2025).

Durante as aulas são preparadas participações de profissionais das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, além de visitas técnicas às bibliotecas, museus e acervos da UFMG. Na primeira edição, durante o módulo de

empoderamento da mulher, as adolescentes tiveram a oportunidade de conhecer a Reitora da UFMG, a Profa. Dra. Sandra Regina Goulart Almeida; na segunda edição, as adolescentes conheceram e dialogaram com a Profa. Dra. Aparecida Moura, bibliotecária, professora da ECI e primeira professora titular negra da UFMG.

A primeira formação foi em outubro de 2024 e a segunda em abril de 2025. A última formação do ciclo está programada para junho do referido ano. Além das formações condensadas, mês a mês, quando não estão acontecendo as formações na UFMG, são realizadas atividades na Escola Estadual, acompanhadas pelas bolsistas de iniciação científica de ensino médio e seus monitores/mentores, com gerenciamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais (NERSI), da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio de palestras, organização da biblioteca e outras ações, com convidados trazidos pelo grupo.

Resultados

Após todos os módulos, o PADIM realiza avaliações para observar e acompanhar o aprendizado das adolescentes e verificar se correções de rota precisam ser realizadas. Na avaliação do PADIM_01 (edição de outubro de 2024), observamos que a apreensão do conteúdo foi muito positiva, conforme o mapa de acerto e erros da avaliação final. As avaliações dissertativas do PADIM_01 também demonstraram aprendizado significativo e a apreensão de novos conhecimentos para as alunas. As alunas também indicaram que o módulo de empoderamento da mulher foi o que mais gostaram:

Por fim, ainda estão em andamento as avaliações e análises da segunda edição do PADIM-BH. Mas também consideramos como resultados os apoios conseguidos pelo projeto para a sua continuidade na segunda e terceira edição. O projeto foi contemplado, em janeiro de 2025, com 6 bolsas FAPEMIG: 01 bolsa no edital PROBIC - 11/2024 e com 05 bolsas do edital PIC Júnior/ FAPEMIG - 12/2024. A bolsa PROBIC foi destinada a uma aluna de graduação da UFMG da área de Psicologia para atuar junto ao PADIM e auxiliar nas atividades avaliativas e na pesquisa-ação. As cinco bolsas PIC Júnior/FAPEMIG foram destinadas a quatro alunas que fizeram a primeira formação da PADIM na Escola Estadual Deputado Manoel Costa e a um aluno da mesma escola, de forma a começarmos a trabalhar com a preparação do PADIM para os dois gêneros a partir de 2026. Deste modo, as alunas retornam ao PADIM e à UFMG em outra perspectiva: mantemos a aproximação da escola/alunas com a UFMG/

ECI e temos a possibilidade de colocar em prática o que as alunas aprenderam na formação, tanto para ajudar na formação de novas alunas, demonstrando, também, a função social do projeto e da universidade, quanto na iniciação científica, que é o foco das bolsas. Além disso, o PADIM também foi selecionado em 3º lugar no Edital APUBHUFMG+ 02/2024 - Apoio a Projetos e Ações de Professoras e Professores Filiados, conseguindo recursos para transporte e alimentação para encerrar o ciclo de 2024-2025 em BH.

Desta maneira, como o projeto possui um plano de aproximação e ação com a escola, espera-se que os outros alunos matriculados sejam atingidos pelo projeto, tanto pela ação multiplicadora das adolescentes formadas, como por ações promovidas pelo PADIM na própria unidade.

Considerações finais

A grande importância do projeto, tanto em nível macro como local, é realizar, por intermédio das multialfabetizações, da educação para cidadania, letramento em saúde e em saúde mental, letramento político e abordagem ética, o empoderamento das adolescentes e possibilitar o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conhecimentos e valores referentes às competências supracitadas. Também observamos que o projeto agrega na aquisição de conhecimentos, compreensão e pensamento crítico sobre questões globais, regionais, nacionais e locais, bem como sobre suas inter-relações e interdependências. Também contamos que nossa perspectiva de ação ajude a incentivar o sentimento de pertencimento a uma humanidade comum, que compartilha valores, responsabilidades, empatia, solidariedade e respeito às diferenças e à diversidade; além de fomentar a atuação efetiva e responsável, em âmbito local, nacional e global, por um mundo mais pacífico e sustentável. Neste aspecto, consideramos que o PADIM pode fortalecer o papel e a participação das adolescentes no âmbito educacional e no seu crescimento pessoal, educacional, cultural e social.

Sendo assim, esperamos que, ao finalizar nossas ações, as adolescentes sintam-se estimuladas a cursar uma universidade e possam assumir papéis ativos (podendo, inclusive, gerar e formar novas lideranças), tanto local quanto regionalmente, para enfrentar e resolver desafios com tomadas de decisão fundamentadas e, por fim, contribuir de forma proativa para um mundo mais justo, pacífico, inclusivo, seguro e sustentável, em que cada indivíduo aja com respeito pelo outro; além de multiplicar em seus territórios a aprendizagem.

Referências

FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Violência contra crianças e adolescentes (2019- 2021):* sumário executivo. São Paulo: FBSP: Fundação José Luiz Egydio Setúbal, 2021. Disponível em: https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/3fec8e96-88e5-478b-8bc4-f9a424ccdb6c. Acesso em: 12 fev. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL (ONU). *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Brasília: Casa ONU Brasil, 2025. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 14 fev. 2025.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DIGITAL, INFORMACIONAL, MIDIÁTICA E LITERÁRIA DE ADOLESCENTES MULHERES EM MOÇAMBIQUE E BRASIL. *Relatório parcial ciclo 2024-2025*. Belo Horizonte, 2025. No prelo.

UNICEF. *As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil*: na infância e na adolescência no Brasil. Brasília: UNICEF, 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/relatorios/as-multiplas-dimensoes-da-pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia-no-brasil. Acesso em: 13 fev. 2025.

"Pão Converso": uma estratégia para qualificar a construção da parentalidade e incentivar uma alimentação de mais qualidade das famílias atendidas pelo programa Primeira Infância Melhor - PIM Osório

"Pão Converso": una estrategia para calificar la construcción de la paternidad y fomentar una nutrición de mejor calidad para las familias atendidas por el programa Primeira Infância Melhor - PIM Osório

Autora
Lara Petitembert Lang
2024305432@aluno.osorio.ifrs.edu.br
https://orcid.org/0009-0009-4119-5311
https://lattes.cnpq.br/8415066354908380

Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS

Palavras-chave: Maternidade; Panificação; Oficinas.

Palabras clave: Maternidad; Panadería; Talleres.

Resumo

O projeto de extensão "Pão Converso" atua no Câmpus Osório do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, junto ao programa Primeira Infância Melhor (PIM). Este, realizado pela prefeitura do município, é uma política pública intersetorial de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância, cujo objetivo é apoiar as famílias, a partir de sua cultura e experiências, na promoção de apoio ao cuidado com as crianças. Sendo assim, o projeto realiza

oficinas que buscam auxiliar as mulheres integrantes do programa, cuidadoras responsáveis por crianças de 0 a 3 anos, bem como gestantes, apresentando receitas de panificação saudável, como melhor alternativa de alimentação para os filhos. Ao longo do período de preparo das receitas, os menores permanecem em uma sala ao lado, na companhia de profissionais de apoio, e, ao final do tempo, acontece a integração de todos para degustação dos alimentos. A importância maior da atividade surge durante os preparos, na promoção de diálogos entre tais cuidadoras, que abordam a parentalidade positiva. Através desta ação, nasce o objetivo de geração de uma rede de apoio, a qual proporciona uma reflexão relevante sobre o método de educação com oficinas, o trabalho em grupo e a identificação coletiva.

As oficinas geram amparo, uma vez que há maior abertura das participantes ao se depararem com pontos de identificação e pertencimento. Existem tarefas muito importantes na vida de uma mãe que muitas vezes não são discutidas, então a mulher acaba perdida, e um exemplo delas é amamentar. Gerar em si o alimento de um bebê não é fácil e envolve situações que só as que geram compreendem. As mães do PIM, com suas diferenças e peculiaridades, têm em comum esta questão, e nas oficinas do projeto, foi um tópico constantemente abordado. As complicações são diversas: noites em claro, desmame, dores, saída descontrolada do leite. Mas o fato é que, ao terem experiência maior, alguns integrantes possibilitam a transmissão de tranquilidade às mães de primeira viagem, com relatos que as auxiliam com a agregação de conhecimentos.

Uma das maiores negligências do mundo patriarcal é a sobrecarga de tarefas na vida materna: algo que precisa ser refletido antes de qualquer pensamento negativo em relação àquela que gera. Quem é mãe e possui um emprego trabalha em dobro, pois trabalha não só para si, e sim para todos que habitam a casa. A mais fundamental luta enfrentada é contra o cansaço. A vida não está fácil, mas ninguém tem noção do quanto é cansativo ser mãe. O que poucos veem é a expectativa designada a estas mulheres, de uma capacidade de controle irreal, que elas não são capazes de cumprir. Torna-se impossível desempenhar todas as atividades de forma impecável quando há uma multiplicidade de responsabilidades a serem gerenciadas. Isso tudo impacta não só a saúde mental, como em alguns casos até a física.

O que ocorre diversas vezes é que, ao darem tudo de si para a família, não sobra energia para cuidarem de si mesmas, e a sociedade as reprime e julga de forma injusta. Quando esta identificação ocorre, a abertura é maior em tópicos

delicados, muitas vezes não compartilhados inclusive com profissionais que atendem as integrantes do grupo. Perder alguém foi uma das situações abordadas em diversas oficinas. Quando se é genitora de uma criança, surge a necessidade de ser forte para enfrentar difíceis situações, sem perder o controle da vida cotidiana. É necessário transmitir aos filhos uma resiliência que muitas vezes se torna forçada. Mas existe outro tipo de luto que toca mais ainda: perder um filho. No grupo de mães do PIM, há casos que chocam, e dizeres que tocam profundamente ao escutar. Imagine gerar gêmeos e perder um deles. Foi isso que ocorreu com uma das integrantes do grupo. "Dizem que a lei da vida é um filho enterrar a mãe, mas nenhuma de nós está preparada para o contrário" – disse ela. A luta precisaria ser dobrada: suportar o luto e, simultaneamente, transmitir tranquilidade para a irmã, que, no momento, sendo muito nova, não entendia sobre tal acontecimento. Tudo isso gerou à mãe uma proteção enorme à filha, já que dentro dela morava o medo de, mais uma vez, perder seu bem mais precioso. As oficinas mostraram-se muito importantes para ela. Em um momento, a mãe, emocionada, disse a todas: "Estar aqui e somente deixar minha filha por um tempo na sala ao lado parece pouco, mas para mim é um desafio. Mas me conforta poder sair de casa um pouco, e poder compartilhar este sentimento com alguém".

Nas oficinas do "Pão Converso" realizadas no ano de 2025, foi possível observar a relevância de espaços e cenários leves, que constroem uma grande essencialidade. A importância de tal método se aplica também na educação, em que o método de oficinas se torna mais relevante do que o tradicional. Quem aprende desempenha a mesma tarefa de quem ensina, aparentando que exista uma simples realização de etapas, e não uma aprendizagem de fato.

Tudo isso depende da existência de espaços como o laboratório de panificação do Campus Osório, onde se torna possível a análise da ética do cuidado, especificamente com o local no qual se trabalha. Existe um cuidado com a limpeza e a manipulação de equipamentos que não precisa ser imposto aos participantes, visto que, inconscientemente, já existe um pensamento de que a organização contribui para a preservação do espaço. O cuidado com o próximo apresenta-se em grupos deste tipo na preocupação em organizar o espaço que o outro utilizará, ademais no auxílio aos colegas durante as atividades, contribuindo em tarefas difíceis para alguns e ocasionalmente fáceis para outros. O trabalho em grupo demonstra-se, neste caso, mais efetivo do que o individual, devido à construção de comunidade prática de ajuda mútua, em que os praticantes são inseridos em tal cultura e desenvolvem valores que não

dizem respeito somente à realização das receitas propostas, mas também às funções aprendidas em si.

Com isso, podemos concluir que as oficinas são um método de ensino relevante por apresentarem uma educação significativa e dinâmica, e que as práticas de panificação saudável contribuíram para a construção de um ambiente acolhedor, visto que, ao participarem das conversas em conjunto com outras mães, obtiveram uma identificação coletiva e, consequentemente, sensação de acolhimento e bem-estar.

Referências

CLARO, P. da C.; MOTA, C. P. O papel da vinculação aos pais e da regulação emocional no investimento esquemático na aparência em jovens adultos. *Atualidades em Psicologia*, San José, v. 33, n. 126, p. 97-116, 9 maio 2019.

DE SÁ PINHEIRO, L. V. et al. De saberes e sabores à escolha alimentar: uma análise a partir da conectividade com a natureza e da orientação temporal para o consumo de alimentos orgânicos. *Environmental & Social Management Journal = Revista de Gestão Social e Ambiental*, [S. l.], v. 12, n. 2, 2018.

WINNICOTT, D. *A criança e o seu mundo*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

Práxis de Combate às Heterogeneidades na Formação Básica em Matemática e Estatística: O Projeto de Nivelamento da UnB como Ferramenta de Inclusão e Desempenho Acadêmico

Práctica de Combate a las Heterogeneidades en la Formación Básica en Matemáticas y Estadística: El Proyecto de Nivelación de la UnB como Herramienta para la Inclusión y el Rendimiento Académico

Autor
Lucas Moreira
lmoreira@unb.br
https://orcid.org/0000-0001-5084-2837
http://lattes.cnpq.br/7199217979463480

Universidade de Brasília – UnB

Palavras-chave: Evasão Universitária; Nivelamento; Educação.

Palabras clave: Evasión Universitaria; Nivelación; Educación.

Resumo

Introdução e objetivos

O acesso ao ensino superior no Brasil revela uma heterogeneidade notável na formação básica dos estudantes, especialmente em disciplinas fundamentais como Matemática e Estatística. Essa disparidade inicial pode culminar em desafios significativos, levando à reprovação, desinteresse e, consequentemente, a altas taxas de evasão. Evidências apontam para a persistência dessas lacunas: dados do SAEB (2021) indicam que apenas 5% dos concluintes do ensino médio alcançam proficiência adequada em matemática, e o PISA (2018) corrobora

que estudantes de escolas públicas e privadas frequentemente operam abaixo do nível mínimo esperado. A Universidade de Brasília (UnB) não está imune a essa realidade, com constantes manifestações de colegiados de curso acerca da carência na formação básica de seus discentes, sobretudo em Língua Portuguesa e Matemática. A Taxa Anual de Evasão (TAE) no curso de Bacharelado em Estatística da UnB, por exemplo, variou de 9% a 16% entre 2010 e 2015.

Para combater essa realidade, o Departamento de Estatística (EST) do Instituto de Ciências Exatas (IE) da UnB vem realizando, desde 2018, o curso de extensão "Nivelamento em Estatística Matemática". Essa iniciativa se expandiu em 2021 para um projeto de extensão de ação continuada, o "Nivelamento em Estatística Matemática" (PJ174-2025). O projeto visa promover um nivelamento abrangente, não apenas para os ingressantes da UnB, mas também para estudantes da Educação Básica que almejam o ensino superior.

O principal objetivo do Projeto "Nivelamento em Estatística Matemática" (PJ174-2025) é proporcionar uma revisão estruturada dos conteúdos fundamentais de Matemática, Estatística e Computação Estatística, visando o aprimoramento do desempenho acadêmico em cursos de graduação do IE e áreas correlatas. Busca-se reduzir as disparidades de aprendizado, estimular a motivação e a conscientização sobre a importância desses tópicos para o sucesso em disciplinas futuras. O projeto também se estende às escolas públicas, apresentando conteúdos essenciais de Matemática e Estatística e informando sobre as formas de ingresso na UnB e políticas de assistência estudantil. O monitoramento do desempenho acadêmico dos participantes é crucial para avaliar o impacto e aprimorar as estratégias pedagógicas.

Complementarmente, os cursos de nivelamento associados ao projeto, como o "Curso de Nivelamento em Estatística Matemática 2025.1" (CR107-2025), são desenvolvidos como minicursos intensivos para apoiar disciplinas com altas taxas de evasão e retenção. Seus objetivos incluem a equalização do conhecimento básico, a recuperação de conteúdos esquecidos e a consolidação de fundamentos em Matemática Elementar, Análise Combinatória, Probabilidade, Estatística Descritiva e Computação em Estatística.

Metodologia

O Projeto "Nivelamento em Estatística Matemática" (PJ174-2025) é executado presencialmente na UnB e em escolas públicas do Distrito Federal, como Zilda

Arns, Escola Classe 502 do Itapoã, CED 02 e CEM 1 do Paranoá. As aulas e atividades são ministradas por estudantes extensionistas, que utilizam uma variedade de metodologias, incluindo aulas expositivas, oficinas, cursos, eventos, palestras e jogos matemáticos. Um pilar fundamental do projeto é o protagonismo estudantil, com os discentes extensionistas assumindo responsabilidades que vão desde o planejamento e execução das atividades até a elaboração de materiais de apoio e a gestão do cadastramento de participantes no SIGAA. Em 2021, em virtude da pandemia de COVID-19, as atividades foram realizadas exclusivamente no formato remoto, utilizando as plataformas Microsoft Teams e YouTube.

O "Curso de Nivelamento em Estatística Matemática 2025.1" (CR107-2025) foi realizado entre 17 e 21 de março de 2025, no Auditório do Prédio CIC/EST, Campus Darcy Ribeiro, UnB. O curso teve uma carga horária de 40 horas e um público estimado de 95 pessoas, com 60 participantes efetivamente atingidos. A programação abrangente incluiu sessões matutinas sobre Linguagem Matemática, Teoria de Conjuntos, Funções e Análise Combinatória, e sessões vespertinas dedicadas à Introdução à Estatística e Computação em Estatística. A equipe do curso foi diversificada, contando com coordenadores (docentes e externos), colaboradores (servidores) e um grande número de alunos voluntários e montadores.

O "Curso de Nivelamento em Estatística Matemática 2024" (Cópia de Perfil dos participantes do Curso de Nivelamento de 11 a 15 de março de 2024) teve 87 respostas na sua pesquisa de perfil. A maioria (66,7%) frequentou todos os 5 dias, e 26,4% compareceram por 4 dias. O curso atraiu principalmente discentes da UnB (Darcy Ribeiro), representando 89,7% dos participantes. A forma mais comum de saber sobre a atividade foi via SIGAA (58,6%).

O "Curso de Nivelamento em Estatística Matemática 2023" (Pesquisa sobre Curso de Nivelamento em Estatística Matemática ocorrido entre os dias 20 e 24 de março de 2023) contou com 12 respostas. Para este curso, 41,7% dos respondentes não tiveram dificuldades, enquanto 33,3% apontaram a falta de passe estudantil gratuito como um empecilho. A maioria dos participantes (83,3%) era discente da UnB (Darcy Ribeiro). O curso atraiu principalmente estudantes de Estatística (33,3%), e de Administração e Relações Internacionais, Engenharia Florestal, Engenharia de Software, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Matemática e Matemática.

A coleta de dados para a avaliação dos cursos foi realizada por meio de questionários eletrônicos. Para os cursos de 2023.2, 2023, 2024 e 2025.1, pesquisas de perfil de participantes foram aplicadas, cujos resultados detalham a frequência, dificuldades e perfil demográfico dos alunos.

Resultados

Os resultados do Projeto "Nivelamento em Estatística Matemática" de edições anteriores, como a de 2021, demonstraram um impacto positivo significativo no desempenho acadêmico dos discentes. A análise do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) dos ingressantes no Bacharelado em Estatística no segundo semestre de 2020 revelou que o IRA médio dos alunos que participaram do nivelamento (3,4991) foi superior ao dos não cursistas (2,7272). Além disso, 67% dos participantes obtiveram IRA igual ou superior a 4, contra apenas 29,4% dos não participantes. Resultados similares foram observados no primeiro semestre de 2021, com um IRA médio de 4,29 para participantes e 2,7991 para não participantes, e 90% dos participantes alcançando IRA ≥ 4 contra 43,75% dos não participantes.

Os dados das pesquisas de perfil dos participantes das edições mais recentes do curso fornecem insights valiosos:

Curso de Nivelamento em Estatística Matemática 2025.1 (CR107-2025)

- Frequência e Participação: 70% dos respondentes frequentaram todos os 5 dias do curso, enquanto 25% frequentaram 4 dias.

- Dificuldades Reportadas pelos Participantes: 45% não tiveram dificuldades, mas 20% relataram morar longe, 12,5% não obtiveram passe estudantil gratuito, e 5% consideraram o horário inadequado. Outros desafios incluíram cansaço pela carga horária e expectativas não totalmente atendidas.

- Perfil dos Participantes: Público diversificado, incluindo estudantes de Engenharia de Redes de Comunicação (12,5%), Estatística (12,5%), Licenciatura em Matemática (5%) e Ciências Biológicas (5%). 87,5% eram discentes da UnB (Darcy Ribeiro). 60% se identificaram como do sexo masculino e 40% como do sexo feminino, e 67,5% se declararam pardos(as), enquanto 30% se declararam brancos(as).

- Percepção da Qualidade: Mais de 86% classificaram a organização como "boa" ou "muito boa" e 90% o conteúdo como "bom" ou "muito bom".

Curso de Nivelamento em Estatística Matemática 2023.2

- Frequência e Participação: Dos 56 respondentes, 46,4% frequentaram todos os 5 dias do curso, enquanto 30,4% frequentaram 4 dias.

- Dificuldades Reportadas pelos Participantes: 53,6% não tiveram dificuldades, mas 21,4% relataram morar longe e 5,4% consideraram o horário inadequado.

- Perfil dos Participantes: 94,6% dos participantes eram discentes da UnB (Darcy Ribeiro). Maiores representações foram de Estatística (14,3%), Administração (7,1%) e Engenharia Mecânica (5,4%). A maioria era do sexo masculino (60,7%) e parda (60,7%).

- Percepção da Qualidade: 85,7% classificaram a organização como "boa" ou "muito boa" e 78,6% a divulgação como "boa" ou "muito boa". O conteúdo de Matemática foi avaliado como "bom" ou "muito bom" por 85,7%.

Curso de Nivelamento em Estatística Matemática 2024

- Frequência e Participação: Dos 87 respondentes, 66,7% frequentaram todos os 5 dias do curso, enquanto 26,4% compareceram por 4 dias.

- Dificuldades Reportadas pelos Participantes: 58,6% não tiveram dificuldades. Contudo, 18,4% relataram morar longe e 12,6% não obtiveram passe estudantil gratuito. O calor no auditório foi um fator de dificuldade mencionado em comentários.

- Perfil dos Participantes: 89,7% eram discentes da UnB (Darcy Ribeiro). A maioria era do sexo masculino (59,8%) e parda (44,8%).

- Percepção da Qualidade: 80,4% classificaram a organização como "boa" ou "muito boa", e 80,5% a divulgação como "boa" ou "muito boa". Mais de 87% consideraram o conteúdo de Matemática "bom" ou "muito bom".

Curso de Nivelamento em Estatística Matemática 2023

- Frequência e Participação: Dos 12 respondentes, 41,7% não tiveram dificuldades, enquanto 33,3% apontaram a falta de passe estudantil gratuito.

- Perfil dos Participantes: A maioria (83,3%) era discente da UnB (Darcy Ribeiro). O curso atraiu principalmente estudantes de Estatística (33,3%). Em relação à cor/raça, 50% se declararam pardos(as) e 41,7%, brancos(as).

- Percepção da Qualidade: 91,7% classificaram a organização como "boa" ou "muito boa", e 58,3% a divulgação como "boa" ou "muito boa". O conteúdo de Matemática foi considerado "bom" ou "muito bom" por 75%.

Conclusões

O Projeto "Nivelamento em Estatística Matemática" e suas ações, exemplificadas pelos cursos de 2023, 2023.2, 2024 e 2025.1, representam uma práxis eficaz no combate às heterogeneidades na formação básica em Matemática e Estatística, um problema persistente no ensino superior brasileiro. Os resultados quantitativos, particularmente o aumento do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) para os alunos participantes, validam a intervenção como uma política de combate à evasão universitária e de fortalecimento da trajetória acadêmica.

A inclusão de estudantes da Educação Básica nas atividades não só contribui para a qualificação pré-universitária, mas também os familiariza com o ambiente acadêmico da UnB, ampliando suas perspectivas e facilitando o ingresso futuro. A alta adesão e as avaliações majoritariamente positivas por parte dos participantes dos cursos de nivelamento reforçam a relevância e a qualidade da iniciativa.

Apesar do sucesso, as dificuldades logísticas apontadas pelos participantes, como distância, falta de passe estudantil e a questão do calor no auditório, e a necessidade de melhor comunicação sobre alterações de grade horária, sugerem oportunidades para aprimoramento contínuo. A institucionalização e o apoio financeiro, como o recebido via Edital PIBEX, são fundamentais para a sustentabilidade e expansão dessas práxis. O projeto se consolida como

um instrumento essencial de pré-capacitação, incentivando a autonomia do estudante e o desenvolvimento de competências acadêmicas, alinhando-se à visão de uma educação superior mais inclusiva e de qualidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Saeb 2021*: resultados. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/inep. Acesso em: 22 jul. 2026.

CARVALHO, M. J.; PEIXOTO, A. L. Transição do ensino médio para o superior: o desafio do ensino de cálculo e matemática elementar nas engenharias e exatas. *Boletim de Educação Matemática (BOLEMA)*, Rio Claro, v. 31, n. 58, p. 780-801, ago. 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, P. S.; HYPÓLITO, A. M. As deficiências na formação inicial em matemática e o papel das ações de nivelamento no ensino superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 96, n. 243, p. 415-433, 2015.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *PISA 2018 Results (Volume I)*: What Students Know and Can Do. Paris: OECD Publishing, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1787/5f07c754-en. Acesso em: 22 jul. 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 8, n. 15, p. 161-186, 2004.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, dez. 2007.

TINTO, Vincent. *Leaving college*: rethinking the causes and cures of student attrition. 2nd ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

Projeto de extensão "Escola em duas rodas: bicicleta, direito à cidade, mobilidade ativa e educação"

Proyecto de extensión "Escuela sobre dos ruedas: bicicleta, derecho a la ciu dad, movilidad activa y educación"

Autor
Cláudio Márcio Oliveira
clamoliv1974@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8677-6269

Co-autores
Charles Moreira Cunha
Anderton Taynan Rocha Fonseca
Samuel Silva Jaques
Marcelo Dos Santos Lana
Roberta Sant'andré
Nara Campos Rocha Silva
Daniel Handan Triginelli

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Bicicleta, Educação, Mobilidade Urbana, Extensão.

Palabras clave: Bicicleta, Educación, Movilidad Urbana, Extensión.

Resumo

Introdução

O projeto de extensão "Escola em duas rodas: bicicleta, direito à cidade, mobilidade ativa e educação" origina-se a partir do diálogo estabelecido com o acúmulo de vários campos de estudos e intervenção. Tal "itinerário de conversa" passa pela produção das teorias pedagógicas críticas na Educação Física Escolar e pelos debates em torno do cicloativismo e da defesa da mobilidade urbana ativa como pressuposto de um efetivo direito de ir e vir (Art. 5 da Constituição Federal), base para a realização plena

daquilo que Henry Lefebvre denominou de "Direito à Cidade". (Lefebvre, 2006). Para tanto, tal projeto toma a bicicleta para além de um simples brinquedo. É um meio de transporte de milhares de brasileiros e brasileiras, sendo para alguns a única possibilidade de realização de seus trajetos e necessidades de deslocamento.

Tomando a noção de Cultura Corporal de Movimento (Bracht, 1997) em diálogo com o papel da bicicleta na vida das pessoas, na cidade e no campo – a despeito de sua invisibilidade pelo planejamento urbano em muitas de nossas cidades –, entendemos como necessária sua pedagogização na escola, de maneira que ela possa produzir uma "cultura da mobilidade ativa de seus estudantes".

Sabemos hoje que as formas como nos deslocamos na cidade não são neutras. Mais do que um hiato ou um ato funcional, o movimentar-se das pessoas constitui experiências e processos de subjetivação (Oliveira, 2021), em uma conexão inseparável do movimento com a linguagem, habitando, portanto, o mundo simbólico.

Assim, tal projeto busca ser um verdadeiro "elo de ligação" entre as dimensões políticas, ecológicas, estéticas, culturais e educacionais em torno da mobilidade, da acessibilidade e dos transportes urbanos. Justifica-se pela necessidade de a escola pautar o seu entorno junto às/aos suas/seus estudantes, de forma que ambos possam efetivamente construir uma cultura democrática, politizando as dimensões espaciais e temporais de nossas vidas. Politização esta que passa pelo reconhecimento das dimensões estéticas e lúdicas que perpassam a experiência do andar de bicicleta.

Vivemos hoje tempos sociais cada vez mais pautados pela aceleração que, em nossas cidades brasileiras, resulta em mais de 50.000 mortes por ano. Com espaços urbanos cada vez mais subtraídos das pessoas em função do automóvel, temos cada vez mais o deslocar e a vida das cidades tomados como sendo uma demanda individual. Por tudo isso, este projeto de extensão também se justifica por entendermos que a tarefa educacional é a construção de uma nova cultura, uma cultura que valorize a dignidade da lentidão, bem como a criação de espaços construídos para as pessoas e não para os carros, em uma clara oposição a uma lógica que, ao acelerar a vida nas cidades, acaba por acelerar a morte nas mesmas.

Objetivos

Tendo como objetivo principal apropriar-se da bicicleta como parte integrante da Cultura Urbana e da Cultura Corporal de Movimento no interior das escolas de Educação Básica, esse projeto de extensão apresenta os seguintes objetivos específicos: promover o acesso de crianças, jovens e adultos à aprendizagem do pedalar; proporcionar experiências lúdicas e estéticas com a bicicleta; ampliar o repertório de práticas corporais na cultura escolar; refletir sobre o Direito à Cidade (Lefebvre, 2006) a partir de marcadores/pertencimentos de gênero, raça e classe social; consolidar a extensão universitária como parte formativa das licenciaturas.

Metodologia

A metodologia de trabalho junto às/aos estudantes é pautada pelas metodologias de ensino pertencentes à Concepção Crítico-Emancipatória de Educação Física (Kunz, 1991, 1994), constituída a partir dos diálogos com a obra de Paulo Freire, da fenomenologia de Merleau-Ponty e dos autores da Escola de Frankfurt. Para tanto, tal perspectiva prevê que se contemplem as seguintes dimensões:

- A aquisição da competência técnico-instrumental, que aqui diz respeito ao aprendizado das habilidades do andar de bicicleta;

- A aquisição da competência social, de maneira que o movimentar-se é tomado não de forma abstrata, mas a partir da concretude da ação dos sujeitos, em um compreender-o-mundo-pela-ação (Kunz, 1991, 1994), de forma que a formação de valores e leituras do urbano sejam pautadas pela máxima do direito e pela lógica da solidariedade.

- A aquisição de competência comunicativa, na qual – parafraseando a obra de Paulo Freire – a leitura do mundo (urbano) precede à leitura das práticas corporais, e as práticas corporais só fazem sentido se produzem a ampliação da leitura do mundo (urbano).

De posse desta perspectiva, está sendo desenvolvida com os/as estudantes das escolas de educação básica a Metodologia de Transcendência de Limites, pautada pelos momentos de Experimentação, Problematização e Criação das formas de movimento, no caso, o movimentar-se com a bicicleta (Kunz, 1994). O diálogo com a equipe de professores/as da escola, com as/os estudantes e

com as respectivas comunidades é ponto fundamental desta metodologia, no sentido de construir práticas de ensino com os sujeitos e não para eles.

Como ponto fundamental da metodologia desenvolvida neste projeto é o diálogo com as experiências de ensino de bicicleta e com os movimentos cicloativistas constituídos em Belo Horizonte e no Brasil, de forma que este compartilhamento de experiências é fundamental para que sejam contextualizadas as práticas de mobilidade urbana ativa e a busca pelos seus direitos de acesso e circulação pelas cidades.

Desenvolvimento

O público-alvo é composto por: crianças, adolescentes e adultos das escolas públicas de Belo Horizonte, professoras e professores da Educação Básica; estudantes de graduação da UFMG; ciclistas, pedestres e outras pessoas interessadas nas temáticas do meio ambiente, da mobilidade ativa, dos Direitos Humanos e da Educação.

As ações do projeto ocorrem em três escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte: a Escola Municipal Luiz Gatti, situada na Região do Barreiro, a Escola Municipal Marlene Pereira Rancante, situada no bairro Alípio de Melo, e a Escola Municipal Herbert de Souza, situada no bairro Novo Aarão Reis. As atividades estão sendo realizadas com estudantes do Ensino Fundamental. Nossa expectativa é que, até o final de 2025, cerca de 200 crianças sejam contempladas pelo projeto.

As atividades na escola baseiam-se em vivências práticas com bicicletas, em que os estudantes se revezam no uso dos equipamentos, experimentam percursos variados nas quadras das escolas e aprendem a pedalar e a ensinar os colegas. Crianças que já dominam a prática auxiliam aquelas que estão iniciando, promovendo um ambiente colaborativo e solidário, numa prática de ensinar a ensinar os/as colegas a andar de bicicleta. Em nossa concepção de trabalho, refutamos qualquer perspectiva de competição e/ou comparação de habilidades e de desempenho entre os/as estudantes. As atividades também envolvem rodas de conversa sobre mobilidade urbana, as relações entre cidade e educação, a crítica à lógica da velocidade, bem como a construção coletiva de regras de convivência e segurança no uso das bicicletas.

Periodicamente, realizam-se reuniões e grupos de estudo com os integrantes

do projeto para cooperação na produção de portfólios, registros escritos, vídeos e relatos de experiência como forma de sistematização e avaliação das ações. A equipe do projeto tem caráter multidisciplinar e é composta por professores da Faculdade de Educação e da Escola de Engenharia da UFMG, e estudantes de graduação dos cursos de Educação Física, Pedagogia, Engenharia Civil e Engenharia Ambiental.

A atuação nas escolas evidenciou o engajamento dos/as estudantes nas atividades com as bicicletas. O ambiente das práticas mostrou-se propício à cooperação, à organização coletiva na gestão das bicicletas e equipamentos de segurança. A aprendizagem do pedalar foi promovida não apenas por meio do ensino das técnicas, mas também pela valorização das relações interpessoais e do protagonismo das crianças e jovens, com vistas a uma formação política em torno do Direito à Cidade.

Chamou atenção durante todo esse período as relações de gênero diante da prática do andar de bicicleta, em especial o papel das meninas nas atividades. De maneira geral, apresentavam-se menos participativas, devido a questões de insegurança, medo de violência, pouco incentivo e falta de materialidade. O que nos tem mobilizado uma atenção especial, sendo elas acolhidas por estratégias de escuta, assim como pelo convite e valorização de suas experiências. Essa dinâmica contribuiu para refletir sobre as desigualdades de gênero que atravessam o uso do espaço urbano, bem como as experiências de suas práticas corporais.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, outros sujeitos da escola, tais como funcionárias e demais professores, demonstraram interesse nas ações e, em alguns casos, participaram das vivências. Esse envolvimento ampliou a dimensão comunitária do projeto e tem favorecido a articulação da universidade com os territórios escolares. Durante nossas ações, tivemos a necessidade de problematizar junto às crianças e jovens as suas relações com os territórios: os deslocamentos residência-escola, as formas de acesso e interdição da cidade, além de perspectivar outras cidades possíveis, a partir de seus desejos e sonhos.

No que se refere à formação continuada de professores, realizamos em 2024 um primeiro minicurso online em torno da bicicleta e do ciclismo educacional. Tal ação gerou produto audiovisual, disponível no canal do Youtube da FAE-UFMG. Processos de documentação pedagógica dos/as

estudantes de graduação têm sido mobilizados como processos de formação docente, visando consolidar nosso projeto também como espaço-tempo de formação de professores/as da Educação Básica.

Além disso, a equipe do projeto participou de eventos de natureza diversa: acadêmica, educacional, militante e cicloativista. Entre esses eventos destacam-se: três edições do "Domingo no Campus" e a "24ª Jornada de Extensão", realizados na UFMG; duas edições do BICICULTURA (evento cicloativista promovido pela UCB – União de Ciclistas do Brasil) e uma edição do FÓRUM MUNDIAL DA BICICLETA, fortalecendo a divulgação da proposta e estimulando o intercâmbio com outras ações de extensão, pesquisa e militância que atuam em torno das temáticas que envolvem o projeto.

Considerações finais

O projeto "Escola em duas rodas: bicicleta, direito à cidade, mobilidade ativa e educação" tem sido um trabalho processual que envolve vivências lúdicas e reflexões críticas sobre uso individual e coletivo, fruição e apropriação de espaços urbanos e escolares por meio das bicicletas.

Nas escolas participantes, a bicicleta tem sido incorporada ao cotidiano da cultura escolar como elemento que gera pertencimento, diálogo e envolvimento coletivo. A experiência tem revelado o potencial formativo da Extensão Universitária como parte da formação docente – tanto inicial quanto continuada – ao possibilitar a vivência direta com práticas educativas concretas, bem como a reflexão crítica, compartilhada e formativa sobre essas práticas. Nosso próximo passo é a articulação das ações educativas com os órgãos responsáveis pelas políticas de mobilidade urbana de Belo Horizonte, visando a experiência das crianças e dos jovens para além dos espaços escolares.

Como principais desafios do projeto e de sua formação em construção, temos: a conciliação dos tempos escolares com os tempos dos diversos atores da Universidade; os custos dos deslocamentos dos/as bolsistas do projeto para as escolas atendidas; a materialidade necessária para o projeto, em especial a guarda e manutenção das bicicletas adquiridas. O que leva a um constante movimento de negociações de tempos, espaços e práticas entre os sujeitos. Pensando em um escopo de Territorialização da Extensão Universitária, a experiência do projeto nos mostra como se faz necessário articular políticas de educação com políticas públicas de mobilidade urbana, de forma a não

excluir estudantes de graduação e/ou comunidades escolares justamente por questões de acessibilidade urbana desses diversos sujeitos.

O andar de bicicleta no projeto é um saber que amplia experiências de práticas corporais, permitindo um diálogo que rompe fronteiras entre cultura escolar e cultura urbana. Dessa forma, acreditamos que os desafios desse trabalho incluem justamente essa ampliação de territórios de formação, tanto do público-alvo como dos diversos atores e dos próprios territórios que constituem essa ação de extensão. Pautas de intervenção educacional e pesquisa que, com certeza, ainda têm muitos caminhos para compartilhar e trilhar.

Referências

BRACHT, Valter. Educação Física: Conhecimento e Especificidade. *In*: SOUSA, Eustáquia; VAGO, Tarcísio (org.). *Trilhas e Partilhas*. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: 1988.

KUNZ, Elenor. *Educação Física*: Ensino e Mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

LEFEBVRE, Henri. *O Direito à Cidade*. São Paulo: Centauro, 2006.

OLIVEIRA, Cláudio Márcio. *Vidas em Trânsito*: sujeitos e experiências nos deslocamentos urbanos. Curitiba: Appris, 2021.

Promovendo o Letramento Estatístico: Relato de Experiências de um Projeto de Extensão Universitária

Promoviendo la Alfabetización Estadística: Relato de Experiencias de un Proyecto de Extensión Universitaria.

Autor
Lucas Moreira
lmoreira@unb.br
https://orcid.org/0000-0001-5084-2837

Universidade de Brasília – UnB

Palavras-chave: Letramento Estatístico; Gamificação; Extensão Universitária.

Palabras clave: Alfabetización Estadística; Gamificación; Extensión Universitaria.

Resumo

Introdução e objetivos

Em uma sociedade contemporânea cada vez mais imersa em dados, a capacidade de interpretar, analisar e questionar informações quantitativas tornou-se uma competência essencial para o exercício pleno da cidadania. É nesse contexto que se insere o projeto de extensão "Promovendo a Educação Estatística", uma iniciativa do Instituto de Ciências Exatas (IE) da Universidade de Brasília (UnB). Coordenado pelo professor Lucas Moreira, o projeto está em execução contínua desde 2021, consolidando-se ao longo de edições anuais sucessivas (PJ189-2021, PJ127-2022, PJ051-2023, PJ064-2024), o que demonstra sua relevância e sustentabilidade institucional.

O objetivo primordial do projeto é promover o letramento estatístico, conceito que, fundamentado nos trabalhos de Iddo Gal, transcende a simples capacidade de calcular e envolve a habilidade de interpretar e avaliar

criticamente informações estatísticas presentes nos mais diversos contextos do cotidiano. O público-alvo é amplo, abrangendo desde estudantes do ensino médio, que estão em fase de formação e escolha profissional, até a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. A justificativa da ação reside na urgência de formar cidadãos com pensamento crítico, capazes de tomar decisões baseadas em evidências e de identificar o uso inadequado de dados, como em casos de desinformação e *fake news*.

Para além do objetivo principal, o projeto visa a:

- Desmistificar a Estatística, tradicionalmente vista como uma área árida e de difícil acesso, apresentando-a de forma lúdica e aplicada;
- Despertar vocações e apresentar o curso de graduação em Estatística da UnB e as vastas possibilidades de carreira na área;
- Proporcionar aos estudantes de graduação da UnB, atuantes como extensionistas, uma rica experiência de formação, desenvolvendo habilidades de comunicação, docência e organização;
- Fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade externa, especialmente com as escolas de ensino médio, cumprindo o papel social da instituição.

Metodologia

A abordagem metodológica do projeto é ativa, dialógica e multifacetada, adaptando suas estratégias para atingir diferentes públicos de maneira eficaz. As ações são planejadas para ir além do modelo expositivo tradicional, priorizando a interação, a participação e o aprendizado significativo. As principais frentes metodológicas são: Gamificação e Divulgação Científica em Eventos: Para grandes eventos de divulgação, como o "UnB é pra Você", a principal estratégia utilizada é a gamificação (aprendizagem baseada em jogos). Essa abordagem visa criar um primeiro contato positivo e engajador com a Estatística. As principais ferramentas são:

Show do Milhão Estatístico: Adaptado do popular programa de TV, o jogo desafia os participantes com perguntas de múltipla escolha sobre conceitos estatísticos, história da estatística e probabilidades, em um formato competitivo e divertido.

Roleta Estatística: Um jogo interativo em que os participantes giram uma roleta contendo termos como “média”, “mediana”, “amostra” e “probabilidade”. Ao parar em um conceito, o participante é convidado a explicá-lo ou a responder a uma pergunta sobre ele, sempre com a mediação dos extensionistas, que guiam o aprendizado.

Conexão Academia-Mercado: Em eventos como o “Dia do Estatístico”, a metodologia foca na conexão entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática profissional. Para isso, são organizadas palestras e mesas-redondas com profissionais atuantes em diversos setores, permitindo que os estudantes de graduação visualizem as aplicações concretas da Estatística e os diferentes caminhos de carreira possíveis.

Formação e Capacitação Técnica: O projeto também oferece oficinas e minicursos com uma metodologia de “aprender fazendo” (hands-on). A “Oficina de Introdução ao R”, por exemplo, foca na resolução de problemas práticos utilizando o software, capacitando os participantes com ferramentas computacionais relevantes para a análise de dados.

Produção de Conteúdo: A elaboração de materiais didáticos e de divulgação é um processo metodológico que envolve pesquisa e criação por parte dos próprios estudantes extensionistas.

Resultados e conclusões

Ao longo de seus anos de atividade, o projeto “Promovendo a Educação Estatística” tem alcançado resultados expressivos e gerado impactos positivos em diversas frentes. A sua própria continuidade por quatro anos consecutivos é um indicador de sucesso, demonstrando a consolidação de uma ação de extensão relevante e com forte adesão da comunidade.

Os principais resultados observados incluem o alto engajamento do público externo, especialmente dos estudantes de ensino médio nos eventos “UnB é pra Você”, nos quais as atividades lúdicas se mostram extremamente eficazes para atrair a atenção e quebrar barreiras iniciais com a disciplina. Para os estudantes de graduação envolvidos, o projeto representa um espaço privilegiado de formação complementar, em que aplicam seus conhecimentos teóricos e desenvolvem competências transversais de comunicação, liderança e didática, fundamentais para sua futura vida profissional.

Ademais, o projeto tem contribuído significativamente para a divulgação e valorização do curso de Estatística da UnB, impactando positivamente a captação de novos alunos. A realização anual do "Dia do Estatístico" tem fortalecido a identidade do curso e estreitado os laços entre os estudantes e o mercado de trabalho, oferecendo uma visão clara das oportunidades de carreira e motivando-os em sua jornada acadêmica.

Conclui-se que o projeto "Promovendo a Educação Estatística" é um modelo exitoso de extensão universitária que cumpre com eficácia seu objetivo de disseminar o letramento estatístico. A combinação de metodologias diversificadas, com destaque para a gamificação, prova ser uma estratégia poderosa para tornar a ciência de dados acessível e interessante para um público amplo. A iniciativa gera um ciclo virtuoso, no qual a universidade serve à sociedade, qualifica seus estudantes de maneira integral e fortalece a si mesma. Em última análise, o projeto contribui para a construção de uma sociedade mais preparada para os desafios do século XXI, fomentando o pensamento crítico e a capacidade de tomar decisões baseadas em dados e evidências.

Quando a lei vira muro: a criação do PCEJ a partir da resistência no CEMEI Augusta Ribeiro Drumond Amorim

Cuando la ley se convierte en muro: la creación del PCEJ a partir de la resistencia en el CEMEI Augusta Ribeiro Drumond Amorim

Autora
Daniella Fernanda da Mata e Souza
entrelinhasdedani@outlook.com

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG

Palavras-chave: Escuta; Justiça escolar; Direitos educacionais.

Palabras clave: Escucha; Justicia escolar; Derechos educativos.

Resumo

Introdução e objetivos

Este trabalho nasce da experiência vivida por uma mãe e estudante de Pedagogia ao reivindicar o direito à alimentação especial de sua filha, garantido pela Lei nº 12.982/2014, no CEMEI Augusta Ribeiro Drumond Amorim, localizado no município de Bocaiúva (MG). A partir dessa reivindicação legítima, iniciou-se uma série de retaliações institucionais veladas, como a exclusão da filha em registros escolares e a tentativa de barrar a participação da autora na eleição para o colegiado escolar, por meio de regras impostas somente no momento de sua candidatura. Em meio a esse contexto, uma fala marcante de uma advogada do município – "Prefiro responder ao Ministério Público do que ter que me explicar para você" – evidenciou o uso excludente do direito como forma de silenciamento. Diante dessa realidade, foi criado o Protocolo de Convivência Escolar Justa (PCEJ), com o objetivo de transformar o conflito em proposta formativa e institucional de justiça, diálogo e democracia escolar.

Metodologia

Utilizou-se o relato de experiência como metodologia, com abordagem qualitativa e narrativa. A experiência pessoal foi analisada à luz da legislação educacional (LDB, ECA e Lei nº 12.982/2014), além de fundamentos teóricos de autores como Paro, Arroyo e Boal. Essa abordagem permitiu uma leitura crítica das estruturas de poder e silenciamento presentes na rotina escolar pública.

Resultados e discussão

A análise revelou um padrão de práticas excludentes, sutis, mas persistentes, que se intensificaram após a cobrança por um direito legalmente garantido. A exclusão da criança dos registros escolares e a tentativa de inviabilizar a candidatura da mãe ao colegiado escolar apontam para um processo de punição simbólica e institucional. A fala da advogada do município sintetiza esse processo: ao preferir enfrentar um órgão de controle externo a dialogar com uma mãe, reforça-se uma cultura de distanciamento e hierarquização no trato com as famílias. Como resposta, o PCEJ propõe cinco eixos estruturantes: escuta ativa, fluxos institucionais transparentes, inclusão no PPP, formação continuada das equipes e acompanhamento por colegiados. Sua implantação inicial no CEMEI Augusta, ainda que com resistências, evidenciou sua potência transformadora.

Conclusões

A criação do PCEJ demonstra que o enfrentamento da exclusão institucional pode se converter em proposta concreta de transformação democrática. O caso do CEMEI Augusta revela como o exercício da cidadania por parte das famílias pode ser combatido com estratégias veladas de silenciamento, mas também como pode gerar movimento, denúncia e inovação. O PCEJ nasce como resposta ética, política e educativa, propondo que o direito seja ponte, não muro. Promover justiça nas relações escolares é garantir que ninguém seja punido por exercer sua cidadania.

Resumen extendido del proyecto de extensión: "Asesoría Jurídica comunitaria de la Universidad Nacional del Este

Resumo expandido do projeto de extensão: "Assessoria Jurídica Comunitária da Universidade Nacional do Leste"

Autora
Gilda Elizabeth Azuaga Solis
gildaazuaga40@gmail.com
http://orcid.org/0009-0009-9413-9508

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Nacimiento; Comunidad indígena; Asesoría jurídica.

Palavras-chave: Nascimento; Comunidade indígena; Assessoria jurídica.

Resumo

El proyecto "Asesoría Jurídica comunitaria de la Universidad Nacional del Este" surge como propuesta para ofrecer servicios de asesoría jurídica a partir de la experiencia obtenida con el proyecto denominado "La educación y la promoción de la salud: Estrategias generadoras del desarrollo de la comunidad Indígena Acaraymi". El vínculo de la universidad con la comunidad Acaraymi mediante actividades de extensión lleva más de 10 años de desarrollo, con la participación activa de todas las unidades académicas de la Universidad Nacional del Este. El proyecto asesoría jurídica nace en respuesta a los propósitos de la Red de Extensión Universitaria de la Universidad Nacional del Este (REXUNE) en promover la cooperación y solidaridad entre las unidades académicas. Al mismo tiempo, se logró identificar problemas recurrentes en las comunidades indígenas donde la Universidad tiene intervención a través de los proyectos de extensión universitaria como: el aumento del índice de violencia intrafamiliar; incumplimiento del deber legal alimentario, desconocimiento sobre filiación, aumento, disminución y cesación de la asistencia alimentaria;

venia judicial para viajar, régimen de relacionamiento, guarda, documentos de identidad personal entre otros.

Por las características propias de la comunidad el proceso de inserción al campo y la adquisición de confianza por parte de los miembros fueron de manera gradual y se logró después de varias visitas. Las visitas a la comunidad se realizan todos los martes en horario de la mañana cumpliendo así el cronograma del proyecto de extensión, siendo esta flexible debido a la propuesta que surgen de los miembros de la comunidad en cuando a actividades artesanales que se vincula siendo esta una práctica natural de las mujeres de las mujeres indígenas. Las necesidades son manifestadas por los miembros de la comunidad, a partir de las cuales se inicia el proceso de asesoría y gestión. Los casos más recurrentes de los miembros de la comunidad son referentes a la gestión de documentos (nacido vivo, acta del certificado de nacimiento, certificado de nacimiento y cédulas de identidad) para que a partir de estos documentos puedan tener acceso a la salud, a la educación y vivienda.

En el año 2024, se logró empoderar a las comunidades mediante el acceso al conocimiento legal, promoviendo la resolución pacífica de conflictos y el desarrollo sostenible. Gracias a la colaboración de diversos actores, se fortaleció la cohesión social y la capacidad de autogestión de los participantes, consolidando una herramienta clave para el bienestar colectivo. Su impacto demuestra el valor de la educación jurídica como motor de cambio social con una base 30 gestiones para la provisión de actas de nacimiento, certificados de nacimiento y el documento de identidad.

La comunidad Indígena Acaraymi, de la etnia Ava guaraní, se encuentra situada a 32 km. de la Ciudad de Hernandarias del departamento del Alto Paraná, goberna da porel Sr. Dionisio Martínezyel Sr. Eulalio Acosta, dos líderes electos por los miembros de la comunidad. La cantidad de habitantes es de aproximadamente 1134 miembros de la Comunidad. Cuentan con una Unidad Familiar de Salud, que presta servicio en el área de la salud, en el área de la educación cuentan con colegio y es cuela nacional, bajo la dirección de la Supervisión de Educación (donde la Supervisora es Indígena Lic. Antonia Duarte), el camino es transitable no cuenta con empedrado, es tierra roja por lo que en días lluvioso dificultad el desplazamiento en la comunidad. Dentro de la comunidad se aprecia una cosmovisión ancestral donde prevalece su cultura en el territorio en el que se desenvuelven.

Es de público conocimiento y se puede corroborar a través de noticias y medios de comunicaciones masivas que actualmente nuestra sociedad se encuentra dentro de un fenómeno de desconocimiento de las normativas jurídicas de protección familiar, de la niñez y adolescencia, de la mujer y otros sujetos de derechos para garantizar y precautelar sus propios derechos.

Es por ello que este proyecto se justifica en consideración a lo mencionado anteriormente; y viene implementándose ya hace 4 años donde se encarga de la asesoría jurídica y acompañamiento en las gestiónes para lograr la obtención de certificado de nacimiento, actas del certificado de nacimiento y cédulas de identidad, logrado así la ciudanía de los miembros de dicha comunidad.

Con la participación de los alumnos de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales se realizó charla educativa en la Escuela San Miguel, los temas que se abordaron son respecto a los derechos fundamentales de los niños/as y adolescentes, el marco normativo y las instituciones encargadas de tutelar los derechos de los niños/as y adolescentes y actividades lúdicas con los niños, alumnos de la escuela por los alumnos de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales–UNE, actividad 2023.

Estas actividades se realizaron de forma interinstitucional con los proyectos de extensión “La educación y la promoción de la salud en la comunidad Indígena Acaraymi. La importancia de la preservación del medio ambiente para la salud de la comunidad Indígena Acaraymi” a cargo de la Dra. María Concepción Piñanez, “Asesoría Jurídica de la UNE, en la Comunidad Indígena Acaraymi” Abg. Gilda Azuaga, y “El ABC de los derechos y cómo tutelarlos” bajo la coordinación de las docentes extensionistas Prof. Abg. María Antonia Vargas y la Prof. Abg. Lidia Cardozo, directora de Extensión de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales–UNE.

En el 2024 se ha logrado la ejecución del proyecto de extensión Aprendiendo que el Derecho a un medio ambiente saludable es fundamental para mi desarrollo integral, con la finalidad de promover el conocimiento y la comprensión de los derechos vinculados a la recreación y al medio ambiente entre los niños y niñas de la comunidad. Se ha tenido en cuenta que un ambiente sano, ecológicamente equilibrado y propicio para el juego y la recreación, constituye una base esencial para el desarrollo integral de la persona desde edades tempranas, realizada en el barrio San Miguel de la Comunidad Indígena, con la participación de los alumnos de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales bajo

la coordinación de las docentes extensionistas Prof. Abg. María Antonia Vargas y la Prof. Abg. Lidia Cardozo, directora de Extensión de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales UNE.

Objetivos

Objetivo general

Asesorar en temas jurídicos a los miembros de la Comunidad Indígena Acaraymi de acuerdo a las necesidades que estos presentan.

Objetivos específicos

- Identificar los problemas jurídicos más frecuentes de las personas y familias de las áreas de intervención de la UNE.
- Asesorar a los miembros de la Comunidad Indígena en las posibles soluciones de los problemas planteados.
- Gestionar soluciones a los problemas jurídicos planteados por los miembros de la Comunidad Indígena.

Conclusión

La actividad de extensión universitaria ha despertado un gran interés por el tema propuesto sobre: “Asesoría Jurídica de la UNE, en la Comunidad Indígena Acaraymi”, considerando la participación de forma activa.

Se logró las condiciones para que algunos de los miembros de la comunidad Indígena Acaraymi puedan contar con su documento de identidad que les permitirá acceder a la salud, educación, vivienda etc. En ese sentido la actividad que se realizada como extensión universitaria logra su objetivo final alcanzar el desarrollo integral de la Comunidad.

En los alumnos universitarios se aprecia esa cualidad de interactuar con los miembros de la Comunidad Indígena, resaltando que los mismos presentan un alto respeto a la cultura y las costumbres, que caracterizan a los pueblos autóctonos. Además es importante señalar el lenguaje con el cual se comunican siendo esta una identidad cultural en cuanto a la forma

en la que mantienen algunas particularidades como sabidurías milenarias, que es valorizada por los estudiantes, teniendo en cuenta que al culminar las actividades se convierte en un aprendizaje.

Se comprueba que con las actividades de extensión universitaria y la participación actividad de los miembros d de dicha comunidad, es favorable dar continuidad con los proyectos de extensión universitaria.

Saberes Tácitos, Extensão Universitária e Direitos Humanos

Conocimiento tácito, extensión universitaria y derechos humanos

Autora
Mariana Luisa de Oliveira Ferreira
oliveira.marianaluisa@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-8100-1068
http://lattes.cnpq.br/2371388745034290

Co-autores
Fernanda Silva de Assis Ribeiro
sar2711@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8363-9982
http://lattes.cnpq.br/525238589395847

Gabriel Lucas Baessa Dias
profissional.gabrielbaessa@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-0446-8394
http://lattes.cnpq.br/3025891682806345

Carolyne Reis Barros
carolynereis@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5503-3350
http://lattes.cnpq.br/9424099396583777

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão universitária; Direitos humanos; Profissional.

Palabras clave: Extensión universitaria; Derechos humanos; Profesional.

Resumo

Introdução

No eixo de atendimento psicossocial, o contato inicial pode se dar por iniciativa do familiar e/ou sobrevivente, através de indicações de conhecidos ou encaminhadas por redes parceiras. Contudo, o contato inicial se dá, majoritariamente por iniciativa do CULTHIS, que é feito nas filas que acontecem nas unidades prisionais nos dias de visitação e da entrega de kits (Barros e Faria, 2024). Nas filas apresentamos o trabalho de acolhimento que fazemos no CULTHIS e, no acompanhamento de casos, que se dão a

partir da troca de contatos nas filas, articulamos com as políticas públicas disponibilizadas pelo Estado.

Diante da complexidade da precariedade e da violação de direitos dos casos atendidos, a montagem de uma cena será nosso recurso. Para isso, partimos da ergologia como recurso teórico, onde a atividade de trabalho é entendida como uma constante negociação de normas e valores em que o sujeito, em aderência à atividade, faz uso de si para responder às infidelidades do meio (Schwartz, 2026).

Metodologia

Embora o caso, com toda sua complexidade, seja o centro do eixo de atendimento psicossocial, uma vez que a intervenção com a pessoa diretamente afetada, envolve também os extensionistas, voluntários, os trabalhadores da prisão e as demais familiares e, principalmente as pessoas presas. O recurso metodológico escolhido é a cena, em que diferentes vozes são postas em um mesmo plano de igualdade para montar uma cena em que elementos factuais e fictícios são acionados para compor um enquadre (Rancière e Jdey, 2021). Por meio desse método, apresentamos um caso paradigmático a partir da composição de elementos de vários casos acompanhados pelos dois profissionais. O caráter ficcional foi acionado para criar uma unidade entre os diferentes fragmentos e proteger as pessoas atendidas debaixo de um esforço ético de preservação de seu sigilo.

Cíntia é uma mulher negra de meia idade, moradora da região metropolitana de Belo Horizonte, que está com seu filho detido. Conheceu o CULTHIS através do trabalho que fazemos nas filas de visitação. Entrou em contato por meio do número de WhatsApp que estava em um panfleto que lhe foi entregue, disse que precisava de atendimento psicológico, já que estava se sentindo emocionalmente frágil com a prisão do filho. A extensionista que a atende nessa conversa inicial, ouve Cíntia e identifica outras demandas: a atendida relata momentos de tortura que seu filho foi exposto, diz apavorada que seu filho está sem advogado e que está sozinha desde que seus familiares se afastaram devido ela continuar visitando seu filho na prisão. A extensionista reúne essas informações e leva para a supervisão semanal. Em supervisão, os elementos preliminares do caso são apresentados e há uma discussão entre os extensionistas, voluntários e a coordenadora. Diante do relato de tortura, uma denúncia na Plataforma Desencarcera é colocada como uma alternativa.

Cabe aqui, antes de dar continuidade ao relato do caso, trazer uma breve descrição sobre a Plataforma Desencarcera. Dentro do eixo "articulações políticas" o CULTHIS trabalha em conjunto com entidades parceiras, no que tange à Plataforma os parceiros são: GAFPPL Associação de Amigos e Familiares de Pessoas em Privação de Liberdade e o INSTITUTO DH- Instituto DH: Promoção, Pesquisa e Intervenção em Direitos Humanos e Cidadania. Nesse sentido, a Plataforma tem por objetivo fornecer um espaço onde as violações de direitos ocorridas dentro do sistema prisional possam ser denunciadas por qualquer pessoa, especialmente aquelas mais diretamente afetadas pelo cárcere: os sobreviventes e seus familiares. Observa-se que as denúncias são anônimas e que servem como ferramenta de monitoramento do sistema prisional, bem como compartilhar informações sobre o cárcere e disponibilizar materiais informativos.

Retomando, então, a narrativa do caso, Fernanda, ao escutar o relato, esclarece que um defensor público sempre é designado para representar um processo; assim, essa informação pode ser apresentada à atendida em resposta ao fato de ela dizer que o filho estava sem um advogado. Cabe ainda, no que tange ao acompanhamento jurídico, o esclarecimento de dúvidas relativas aos processos, como por exemplo, a situação em que se encontra o cumprimento da pena. O CULTHIS não atua ativamente nos processos dos casos atendidos, cabendo apenas orientar quanto aos possíveis encaminhamentos.

Uma extensionista é, então, referenciada ao caso com o propósito de atender e acompanhar mais de perto Cíntia. A extensionista referência, depois de três semanas, diz que Cíntia continua se queixando de estar mal emocionalmente. Nesse período, as duas tiveram quatro conversas por vídeo chamada. A atendida disse que estava angustiada pela audiência do filho estar chegando. Re lata que não conseguiria ver seu filho sendo condenado. Tentou desabafar com alguém da família ou vizinhança, mas percebia recriminações, o que a fazia não se sentir à vontade para conversar com mais ninguém. No trabalho, não tocava no assunto da prisão do filho receosa do que os patrões poderiam pensar sobre ela e sua família. Disse que, recentemente, começou a pensar em desistir de tudo, que não valia a pena lutar com coisas que eram bem maiores que ela. A extensionista anota esses pontos e leva para a supervisão semanal. Por lá, é elucidado por ela que a angústia de Cíntia quanto à audiência envolve em um primeiro plano a expectativa da condenação de seu filho, mas, em um segundo plano, a um desconhecimento do que a atendida encontraria na audiência. Na reunião, é dito que seria importante explicar alguns pontos a

ela que podem ser objeto de dúvida sobre a audiência. Além disso, é cogitado um encaminhamento para RedePsi, para acompanhamento psicoterapêutico. Como Diniz e Amaral discorrem sobre a RedePsi:

No âmbito do Laboratório de Estudo sobre Trabalho Cárcere e Direitos Humanos da UFMG foi criado, em 2021, um projeto para oferecer atendimento psicológico a familiares e sobreviventes do sistema prisional, a Rede de Psicólogas(os) Voluntárias(os) (RedePsi), que compõe um dos eixos de atuação do programa de extensão universitária Culthis: Espaço de atenção psicossocial à pessoa presa, ao sobrevivente do cárcere e familiares. (Diniz e Amaral, 2024, p. 155).

Cíntia é indicada a uma psicoterapia com Gabriel. Diante das queixas de desânimo, solidão e fragilidade emocional, um projeto terapêutico é criado. Entre as sessões, se sustenta o esforço de criar um espaço acolhedor e que oportunize o desenvolvimento de recursos para lidar com aquilo que o sofrimento apresentado pela atendida impõe. A extensionista referência se informa sobre o acompanhamento terapêutico, discute com o psicólogo referência sobre alguns detalhes do caso e colhe materiais para levar para supervisão semanal. Em supervisão o caso de Cíntia é debatido e novas questões são levantadas.

Discussões

Com a descrição dessa cena, vários elementos despontam para a análise do lugar das multiplicidades de saberes na construção das atividades extensionistas em diálogo com os direitos humanos. O CULTHIS lida com um público bastante vulnerabilizado. Dessa forma, a escolha de Cíntia, uma mulher negra e residente da região metropolitana, como exemplo paradigmático é uma forma de situar os marcadores sociais que as pessoas atendidas carregam (Barros, Santos e Dias, 2024). Além disso, as demandas que os familiares de pessoas presas apresentam revelam como a prisão, longe de ser um espaço isolado do mundo, mantém relações com eles, colocando outras pessoas sob efeitos da prisionalização, para além das pessoas custodiadas (Pádua, 2021).

A supervisão aparece como um lugar onde o caso é colocado no centro, as demandas que ele suscita são explicitadas e é feita uma análise de implicação do grupo (Amado, 2005). Os saberes, sejam eles acadêmicos ou da experiência dos atendidos, são postos em relação para alcançar alternativas para os impasses colocados. Aqui, surgem debates de normas e valores e possibilidades

de outras formas de exercer nosso trabalho aparecem. As soluções podem vir de um saber restrito, como psicologia ou direito, mas podem surgir em um lugar que não seja domínio de nenhum desses campos, ou um pouco de todos eles.

Considerações finais

Nossos esforços gravitam nos efeitos que o cárcere produz nas vidas das pessoas. O aprofundamento da precariedade, a seletividade penal e o adoecimento são regras, não exceções. Se pensarmos, junto com a ergologia, que a capacidade de negociar com as normas impostas pelo meio é condição para a produção de saúde, concluímos que o cárcere, com seus mecanismos coercitivos e de violência, impossibilita formas de produção de saúde em sua plenitude. Diante disso, elegemos como direcionamento político do programa de extensão a luta por uma sociedade onde as prisões não existam e outras formas de lidar com os conflitos sejam criadas. Enquanto isso, o CULTHIS se coloca como um espaço que favorece formas de resistir aos efeitos da prisionalização na direção de criar condições de uma vida com mais condições de ser vivida.

Por fim, a atuação de profissionais voluntários no CULTHIS complexifica definições generalistas do voluntariado. A Organização Internacional do Trabalho indica que "o trabalho voluntário é considerado uma forma de trabalho não compulsório e assalariado por meio de uma organização ou diretamente para outras pessoas com quem não se tenha grau de parentesco" (OIT, 2016, s.p.). Essa definição geralmente é acompanhada de justificativas caritativas e humanitárias em sua categorização. Embora a definição da OIT acompanhe até certo ponto o que os profissionais voluntários do CULTHIS fazem, o elemento político alinhado aos direitos humanos e ao abolicionismo penal que vertebra suas ações soma mais pontos a essa definição clássica. O trabalho voluntário aqui se mistura com a militância por formas combativas ao punitivismo, exploração e opressão social.

Referências

AMADO, G. *Implicação*. In J. Barus-Michel, E. Enriquez, & A. Lévy (Org.), Dicionário de psicossociologia. Climepsi. (2005).

REIS BARROS, Carolyne; DOS SANTOS AZEVEDO CARDOSO, Guilherme; LUCAS BAESSA DIAS, Gabriel. *Acolhimento Psicossocial nas Filas de Unidades Prisionais: Relato de Experiência de Extensão Universitária*. Estudos e Pesquisas

em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 24, 2024. DOI: 10.12957/epp.2024.84027. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/84027. Acesso em: 23 jul. 2026.

CARDOSO, G. S. A.; FARIA, B. A. S. *A metodologia de acolhimento psicossocial do Culthis: Reflexões a partir de dois casos*. 2024. In: CARDOSO, Guilherme dos Santos Azevedo et al. Culthis: Experiências de Atendimento Psicossocial em Projeto de Extensão da UFMG. In: Anais do XI Simpósio Brasileiro de Psicologia Política. Anais...Belo Horizonte (MG) Online, 2021. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/sbpp/383817-culthis--experiencias-de-atendimento-psicossocial-em-projeto-de-extensao-da-ufmg. Acesso em: 23 jul. 2026.

DINIZ, L. V. C.; AMARAL, T. V.; F. *RedePsi: desafios e possibilidades no trabalho clínico com pessoas afetadas pelas práticas penais*. 2024. In: BARROS, Carolyne Reis; CARDOSO, Guilherme dos Santos Azevedo; FARIA, Barbara Assenção da Silva. CULTHIS: acolhimento psicossocial e abolicionismo penal na prática, 69-103. Disponível em: https://desencarcera.com/downloads/Cultis2025_EBOOK.pdf. Acesso em: 23 jul. 2026.

PÁDUA, T. A. "Somos todos réus primários": O impacto da prisão no cotidiano de familiares pobres de pessoas presas. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais. Repositório Institucional da UFMG. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/45523. Acesso em: 23 jul. 2026.

RANCIÈ, J.; JDEY, A. O método da cena. Belo Horizonte: Editora Quixote. 2021.

SCHWARTZ, Yves. *Trabalho e uso de si*. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 11, n. 2, p. 34–50, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644041. Acesso em: 23 jul. 2026.

Sigamos la Epidemia: Respondiendo a la pandemia de manera colaborativa

Vamos Acompanhar a Epidemia: Respondendo à Pandemia de Forma Colaborativa

Autor
Aníbal Vivaceta de la Fuente
anibal.vivaceta@uv.cl
https://orcid.org/0009-0008-5185-8636
http://orcid.org/0009-0002-0104-5668

Universidad de Valparaíso – UV

Palabras clave: Pandemia; Colaboración; Transdisciplinariedad; Redes sociales.

Palavras-chave: Pandemia; Colaboração; Transdisciplinaridade; Redes sociais.

Resumo

El fin de semana del 14 y 15 de marzo de 2020 significó un cambio radical en la vida cotidiana de todo el país y con leves diferencias de fecha, de todo el mundo. Las noticias de una enfermedad viral relacionada con el SARS del año 2002, que se extendía por regiones de China y había comenzado a mostrar casos en otras partes del mundo, se transformó en la mayor emergencia mundial en décadas.

Desde la universidad, trabajadores y estudiantes recibimos la noticia de que las clases estaban suspendidas de manera indefinida. El autor había vivido una situación similar en Sierra Leona, durante la epidemia de Ébola de 2015, donde parecían medidas radicales, pero necesarias, basadas en la gravedad y transmisibilidad del Ébola y en la escasez de recursos de los países afectados.

Sin embargo, hasta ahí resultaba inimaginable para cualquier persona la suspensión casi total de gran parte de las actividades del país y la reconfiguración de los haceres de cosas cotidianas, que hasta ahí resultaban “naturales”. Para los estudiantes de una carrera como medicina, la mera suspensión abrupta de las actividades significaba una enorme fuente de estrés, además de la tensión generada por la situación vital general.

El autor, responsable de la coordinación del Internado de Atención Primaria de la Escuela de Medicina de la Universidad de Valparaíso, intentó desde muy temprano en el desarrollo de la pandemia, retomar las actividades docente/asistenciales, en línea con la tradición de salud colectiva, en que los internos han sido parte clave en la gestión de emergencias sanitarias. La consideración actual de los estudiantes como clientes que pueden ejercer derechos desde esa perspectiva, conspiró fuertemente contra la incorporación de ellos como colaboradores del trabajo de la sociedad para enfrentar la emergencia.

Por otra parte, los mensajes de redes sociales e incluso de medios de comunicación tradicionales contribuían a crear confusión y a difundir errores significativos en aspectos técnicos fundamentales de la prevención. Surgieron muchas figuras televisivas que explotaban su condición de profesionales de la salud, aunque sin formación en control de enfermedades transmisibles ni de salud pública, para difundir una enorme cantidad de mensajes errados, algunos de los cuales no pueden calificarse más que de patrañas.

Propósito

A partir de esta situación de alta incertidumbre, tensión social y la abundancia de mensajes errados, el autor propone a la Escuela de Medicina realizar una asignatura electiva, que acogiera la incertidumbre, definiendo un propósito amplio de acompañar el desarrollo de la enfermedad en la sociedad, sin un programa de actividades predefinidas y enfocada en la generación de contenido científico de divulgación que aportara a la prevención.

De este propósito original deriva un colorario, que es la necesidad de incorporar a gente de otras disciplinas, que ayudará a llevar adelante las tareas emergentes, como diseño gráfico o traducción.

Metodología

El curso fue puesto a disposición de los estudiantes a mediados de 2020, para el segundo semestre académico. Como anécdota, cabe mencionar que el programa propuesto por el autor, que hacía énfasis en la incertidumbre y la apertura y flexibilidad de las actividades, fue “mejorado”, pasándolo al formato de programa por competencias, que usa la universidad. Este esfuerzo por “normalizarlo” lo desvirtuó de tal manera, que la mitad de las personas inscritas se retiraron después de la primera clase, manifestando que “no era

lo que esperaban". Por otro lado, dada la necesaria apertura a la sociedad y aprovechando el momento absolutamente inusitado, fue posible incorporar estudiantes de otras carreras, como Ingeniería Civil Biomédica de la misma Universidad de Valparaíso o Tecnología Médica de la Universidad de Talca.

Una vez definida la gente que impulsaba el proyecto; básicamente el grupo de estudiantes inscritos, este colectivo definió una forma de trabajo horizontal, con toma de decisiones en conjunto. Semanalmente se definían los temas a abordar en asamblea virtual y se asignaban las tareas por equipos. Durante la semana, los equipos daban cuenta al grupo del cumplimiento de sus tareas.

La información se difundía básicamente por redes sociales: Facebook e Instagram, con una planificación de los momentos a emitir en función de los patrones generales de uso de redes en el país y del análisis de estadísticas propias.

Resultados

El grupo comenzó a generar contenidos pocas semanas después de constituirse. Si bien el equipo que seleccionaba la bibliografía pertinente para los temas de interés leía inglés, el uso conjunto requería traducción, por lo que, también a través de redes, reclutamos gente colaboradora, dispuesta a traducir textos por escrito. Estos textos eran luego procesados por el equipo encargado de ese tema y traspasados al formato tipo. Dicho formato y toda la norma gráfica asociada fue creada por un diseñador también voluntario. Los reclutamientos por redes sociales se complementaban con vínculos de redes personales, lo que permitió llegar hasta gente capaz de realizar tareas que escapaban a nuestras competencias y estaban dispuestas a colaborar voluntariamente.

La asignatura continuó el primer semestre de 2021, con otra situación anecdótica: Gran parte del equipo que impulsaba el proyecto eran estudiantes que ya habían terminado la asignatura y recibido una calificación. A ellos se sumó un grupo nuevo y paulatinamente, reclutamos nuevas personas voluntarias. Durante ese período, el trabajo continuó a un ritmo y con una orientación muy similar a la original. Intentamos prolongar la experiencia un semestre más, hasta el segundo de 2021; sin embargo, esta experiencia fue muy distinta: la paulatina "normalización" de las actividades académicas relegó el curso a una obligación académica más, con una fuerte expectativa de quienes se incorporaron, de tener una asignatura más "normal", en que se les trasmitieran datos. El colectivo decidió no continuar con la experiencia.

Durante el período de actividad, el grupo generó varias decenas de posts educativos (46 en Instagram), sobre mecanismos de trasmisión, ventilación, mascarillas, vacunas, etc., llegando en su momento a más de dos mil seguidores.

La incorporación espontánea de nueva gente voluntaria y los mensajes de agradecimiento recibidos, hacen pensar que el equipo cumplió el propósito de entregar información clara, con sólida base científica y de manera comprensible.

La reproducción de material por medios de comunicación tradicionales, aunque no reconociendo autoría, también puede considerarse un indicador de impacto. A pesar de ello, el equipo fue siempre consciente de que éramos una voz más entre una infinidad de ellas; muchas de las cuales abusaban de su autoridad nominal para impostar autoridad técnica. La necesidad de abordar temas desconocidos hasta el momento y estudiarlos de manera abierta, centrados en entenderlos, más que en responder a ciertos requisitos programáticos y el requerimiento de realizar tareas en áreas desconocidas hasta el momento e incluso ayudarse con personas de otras disciplinas implicaron aprendizajes más allá del contenido, tanto en las formas de aprender, como en la incorporación de otros saberes técnicos y la habilidad para trabajar con quienes detentan esos saberes.

Conclusiones

Los momentos de incertidumbre representan espacios privilegiados de aprendizaje complejo. La horizontalidad en las definiciones y la organización fomentan un aprendizaje capaz de tomar iniciativas y no sólo replicar contenidos.

El asumir una tarea colectiva de aporte a la sociedad en situaciones de crisis implica aprendizajes tanto en cuanto a las formas de aprender lo inusitado, en un marco de incertidumbre; como en cuanto a la colaboración con quienes dominan otros saberes.

Para llevar adelante estas experiencias, es necesaria la osadía de imaginar formas no habituales de relacionarse en los espacios de aprendizaje, de planificar las actividades académicas, de evaluar las. Por ello, también es fundamental la colaboración de quienes toman decisiones en los espacios académicos, de forma de aprovechar creativa y productivamente las crisis como momentos educativos. Ninguna experiencia simulada podrá reemplazar el aprendizaje “de vida real”.

Triangulação entre metodologia ativa, extensão universitária e Saúde Coletiva por meio do inglês técnico-médico

Triangulación entre metodología activa, extensión universitaria y Salud Pública a través del inglés técnico-médico

Autora

Natalia Nakano
https://orcid.org/0000-0002-3217-2515
http://lattes.cnpq.br/4612974888327511

Co-autoras

Caroline Cardoso
carolhcardoso@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-3363-2862
http://lattes.cnpq.br/0143890458925420

Daniela Nalom
danifayer@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0002-8833-4595
http://lattes.cnpq.br/6740705759290025

Ludmilla Borges
ludmillafamema2023@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/2491436552359006
https://orcid.org/0009-0000-8330-0292

Victor Takeda
victorfamema2@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-8637-7962
https://lattes.cnpq.br/7624040649185037

Maria Virgínia Andrade
mvircica@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1091-8152
https://lattes.cnpq.br/6761539065166490

Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA

Palavras-chave: Extensão; Inglês médico; Migrante; Inclusão.

Palabras clave: Extensión; Inglés médico; Migrante; Inclusión.

Resumo

Introdução

Este resumo apresenta um recorte do projeto de extensão intitulado "Inglês para Profissionais da Saúde: Eliminando Barreiras no Cuidado à Saúde do Migrante", em desenvolvimento na Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), com a participação de estudantes do terceiro ano dos cursos de Medicina e Enfermagem. Com duração total de um ano, o projeto está estruturado em duas fases principais: a Fase de Instrução e a Fase de Capacitação. A primeira foi conduzida ao longo do primeiro semestre de 2025 e teve como objetivo a elaboração de material didático em inglês técnico voltado à área da saúde, a ser utilizado na etapa seguinte. A segunda fase, com início previsto para agosto de 2025, objetiva capacitar profissionais de saúde que atuam nas unidades do Hospital das Clínicas da FAMEMA (HC-FAMEMA), uma autarquia estadual de referência em média e alta complexidade para 62 municípios da região de Marília, interior de São Paulo.

O projeto exemplifica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pilares que sustentam a prática extensionista e promovem a interação dialógica entre universidade e sociedade. Essa via de mão dupla beneficia tanto a Instituição de Ensino Superior (IES) quanto a comunidade, por meio do compartilhamento de saberes, da escuta ativa e do protagonismo estudantil, elemento central do processo de transformação social e acadêmica impulsionado pela extensão universitária. A proposta também está fundamentada nas metodologias ativas adotadas pela FAMEMA, especialmente na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e na Problematização, com uso de materiais estruturados a partir da Taxonomia de Bloom e da técnica de *role-playing*, de forma a criar situações reais de atendimento a migrantes em contextos de saúde pública.

Neste contexto, a ação extensionista em questão configura uma triangulação inovadora entre extensão universitária, metodologia ativa e Saúde Coletiva, tendo como eixo estruturante o uso do inglês técnico-médico. A língua inglesa, enquanto ferramenta de comunicação global, é incorporada como instrumento de inclusão e de qualificação profissional, contribuindo para reduzir barreiras linguísticas no acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) e para fortalecer seus princípios. Assim, a proposta se alinha aos compromissos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas

(ONU), promovendo uma formação crítica, cidadã e intercultural dos futuros profissionais da saúde, ao mesmo tempo em que responde a demandas sociais emergentes, como o acolhimento de qualidade da população migrante.

Objetivos

Descrever o sinergismo entre extensão universitária, metodologias ativas de ensino e os princípios da Saúde Coletiva, que se manifesta de forma concreta na criação de um material educacional em inglês técnico, especialmente desenvolvido para profissionais da área hospitalar que, em sua rotina de trabalho, possam necessitar se comunicar e acolher migrantes não falantes da língua portuguesa. Essa iniciativa, fundamentada na perspectiva extensionista de diálogo e transformação social, adota a metodologia ativa para capacitar os participantes em temas centrais do cotidiano hospitalar. Dessa forma, a aprendizagem se torna significativa, promovendo não apenas o desenvolvimento da competência linguística em inglês, mas também a sensibilização quanto à equidade no acesso aos serviços de saúde.

O material didático criado, portanto, atua como instrumento integrador e transformador, que alia teoria e prática, ensino e serviço, enquanto contribui para a redução de barreiras linguísticas enfrentadas por migrantes no Sistema Único de Saúde (SUS), reforçando seus princípios de universalidade, integralidade e equidade. Por fim, o recurso pedagógico em questão busca, também, sintonizar-se com os Objetivos da Agenda 2030 da ONU, visto que, ao capacitar trabalhadores do meio hospitalar na comunicação com migrantes não falantes de português, promove o acesso universal a serviços de saúde e reduz as desigualdades, pois garante a inclusão social e equidade no atendimento. Essa dinâmica é responsável por integrar, consequentemente, os princípios do SUS, sobretudo universalidade do acesso e equidade, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais especificamente, os ODS 3.7, 10.2 e 10.3 previstos no plano de ação das Nações Unidas (Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel).

Métodos

A elaboração do material educacional foi guiada por referenciais teórico-metodológicos centrados nas abordagens de aprendizagem ativa, com destaque para o método da Problematização, a Aprendizagem Baseada em

Problemas (ABP) e a Taxonomia de Bloom. Esses pilares pedagógicos conferem à proposta uma base sólida para promover o protagonismo discente, a aprendizagem significativa e a integração entre teoria e prática. Outrossim, a ferramenta de ensino elaborada também foi influenciada pela Agenda 2030 e seus objetivos, sobretudo os que se referem ao acesso à saúde e à diminuição das desigualdades sociais (ODS 3 e 10, respectivamente).

A etapa inicial do processo consistiu na identificação dos principais desafios de comunicação enfrentados por migrantes e profissionais da saúde durante o acolhimento em unidades de atenção à saúde. Tal diagnóstico foi realizado por meio de um levantamento das necessidades linguísticas das partes envolvidas, com base nas experiências de estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem da FAMEMA, que participam ativamente de atividades assistenciais desde o primeiro ano, conforme previsto pela proposta pedagógica institucional.

Com base nesse levantamento, promoveu-se uma discussão coletiva entre os estudantes de medicina e enfermagem participantes do projeto de extensão, a fim de selecionar estratégias pedagógicas que facilitem o atendimento hospitalar a pessoas estrangeiras. Vale a pena notar que as estratégias se apoiaram em estudos prévios pelos estudantes-participantes sobre o tema metodologia ativa, inglês para propósitos específicos e Taxonomia de Bloom. A partir dessa construção colaborativa, foi desenvolvido o material didático, estruturado em quatro módulos temáticos, com duração de um mês cada. Os temas foram definidos a partir das respostas de profissionais da saúde do complexo HC-FAMEMA a um formulário digital (Google Forms), elaborado e disseminado com apoio do Departamento de Comunicação. Os tópicos priorizados foram: Urgência e Emergência, Pré e Pós-Operatório, Anamnese e Contexto Hospitalar Geral, áreas consideradas críticas no atendimento ao paciente migrante e altamente representativas da rotina hospitalar. Cada módulo foi construído com base em situações-problema e simulações realistas (*role-playing*), alinhando-se à ABP e à Taxonomia de Bloom para propor atividades que desenvolvam desde habilidades cognitivas básicas, como a compreensão de vocabulário técnico, até competências mais complexas, como a resolução de problemas comunicacionais em contextos de saúde.

Ao final da construção do material, sua viabilidade e aplicabilidade foram avaliadas por meio de uma análise crítica de seus pontos fortes e eventuais lacunas, com o intuito de assegurar sua efetividade na capacitação dos profissionais e no impacto positivo sobre o acolhimento da população migrante.

Ressalta-se que se trata de uma iniciativa inédita na literatura da extensão universitária nos cursos de Medicina e Enfermagem, e, portanto, a aplicação do curso será acompanhada de ajustes contínuos conforme as necessidades identificadas ao longo do processo. A publicação final dos materiais está prevista para o encerramento da Fase de Capacitação, a fim de incorporar os ajustes oriundos da prática.

Resultados

O projeto está em desenvolvimento. Até o momento, os materiais educacionais foram criados; no entanto, por ser uma iniciativa sem precedentes na literatura da extensão de cursos de medicina e enfermagem, acreditamos que a estruturação ao longo da aplicação do curso será necessária. Assim, por considerar possíveis ajustes ao longo do curso, a publicação do material está planejada para o final da fase de aplicação do projeto.

A criação dos materiais educacionais está sendo estruturada pelos fundamentos da metodologia ativa (ABP e *Role-Playing*) e pela Taxonomia de Bloom. Esses recursos didáticos foram divididos em quatro módulos que simulam os cenários mais comuns da rotina do profissional da saúde, são eles: Urgência e Emergência, Pré e Pós-Operatório, Anamnese e Contexto Hospitalar Geral.

Conclusão

O embasamento teórico prévio nos princípios da Problematização, da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e da Taxonomia de Bloom se mostrou fundamental para a elaboração do material didático em inglês. Essa construção metodológica possibilitou a articulação consistente entre teoria e prática, consolidando uma proposta formativa inovadora, crítica e voltada à transformação social. A aplicação do material está prevista para o segundo semestre de 2025, com a capacitação dos profissionais de saúde vinculados ao complexo do Hospital das Clínicas da FAMEMA (HC-FAMEMA), momento em que se efetiva a integração entre metodologia ativa, extensão universitária e Saúde Coletiva.

Essa triangulação representa uma estratégia pedagógica potente, capaz de promover não apenas a formação técnica e linguística dos profissionais, mas também de fomentar um olhar sensível, inclusivo e humanizado diante da crescente diversidade sociocultural que caracteriza os serviços públicos de saúde na contemporaneidade. Ao reduzir barreiras linguísticas

e facilitar o acolhimento de migrantes não falantes do português, o projeto contribui de maneira concreta para o fortalecimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente os da universalidade e da equidade, além de convergir com os objetivos fundamentais propostos na AGENDA 2023 da ONU, ao facilitar o acesso, bem como o acolhimento integral e humanizado do migrante, reafirmando o compromisso da universidade pública com a justiça social, a cidadania e a construção de um cuidado em saúde verdadeiramente acessível a todos.

Referências

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONU Brasil). *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: ONU Brasil, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentável.

Tecnologias Educativas como Mediadoras de Processos Dialógicos na Extensão: Experiências do Projeto Centro Vivo

Tecnologías Educativas como Meadiadoras de Procesos Dialógicos en Extensión: Experiencias del Proyecto Centro Vivo

Autores

Victor Miguel Guerra Bitterncourt
victormiguel155@gmail.com
http://orcid.org/0009-0006-8422-6251
http://lattes.cnpq.br/6836930406802290

Mariana Almeida Maia
maiamariana.enf@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-4811-878X
http://lattes.cnpq.br/3064065086129303

Thais Estephane de Oliveira Moreira
Thaisestephanedom@gmail.com
http://orcid.org/009-003-6003-3779
http://lattes.cnpq.br/9144225139133016

Maria Eduarda Cares de Araújo
mariacares1605@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-8893-548X
https://lattes.cnpq.br/2881617684727058

Bárbara Sgarbi Morgan
barbarasgarbi2@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-6403-4109
https://lattes.cnpq.br/4387126251265471

Sumaya Giarola Cecilio
sumayacecilio@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-4571-8038
http://lattes.cnpq.br/3060119676715910

Elaine Miguel Delvivo Farao
elaine.delvivo@ufms.br
https://orcid.org/0000-0002-8089-9196
http://lattes.cnpq.br/6705798980598043

Co-autores

Ana Caroline Abreu
carolabreu2003@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-4981-2014
https://lattes.cnpq.br/1316244445050144

Thais Sena Marinho
thaissenamarinho@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-8517-9936
http://lattes.cnpq.br/8000688903099121

Bianca Sabrina da Silva Gomes
contatobiancasilva3@gmail.com
http://orcid.org/009-0005-5578-1590
https://lattes.cnpq.br/8909603022135187

Gabriel Silveira Gontijo Rigueira
gsgr04ufmg@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-1277-6558
http://lattes.cnpq.br/3406417062203514

Hosana Mendes Figueiro
hosanamendesufmg@gmail.com
http://orcid.org/0009-0005-8047-7179
http://lattes.cnpq.br/7044592695297375

Nicole Ágata Correa da Costa
nicole1ddl@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-3380-2207
http://lattes.cnpq.br/5693037817164006

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação; Desenvolvimento sustentável; Tecnologia educacional.

Palabras clave: Educación; Desarrollo sostenible; Tecnología educacional.

Resumo

Introdução e objetivo

A enfermagem, reconhecidamente, é uma profissão com potencial de transformação social, tendo em vista o seu papel educativo. A atuação do enfermeiro como educador deve acontecer ancorada em uma perspectiva crítica, inclusiva e de fortalecimento da cidadania, com foco no desenvolvimento de tecnologias educativas em Enfermagem e saúde que favoreçam a emancipação dos sujeitos e a transformação social. As tecnologias educativas se constituem como importantes ferramentas no contexto do trabalho educativo da enfermagem e integram o grupo de tecnologias leves no processo de cuidar (Nietsche; Teixeira; Medeiros, 2014). Essas são produzidas e utilizadas pela enfermagem e contribuem para o desenvolvimento do indivíduo, além de serem caracterizadas por novas teorias, conceitos, ensinos, pesquisas e técnicas para a educação, desvelando novas e inovadoras maneiras para a troca de conhecimento entre educador e educando (Niestche et al., 2012). Para Prado e Martins (2012) a tecnologia na educação pode ser compreendida como mediadora da racionalidade e da subjetividade, da intuição, da emoção e das sensações, fazendo da razão e da sensibilidade instrumentos para fortalecer e qualificar o cuidado de enfermagem. O Projeto de extensão Centro Vivo, sediado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, parte deste entendimento e propõe que os seus extensionistas desenvolvam diferentes tecnologias educativas que atuem como dispositivos mediadores de intervenções educativas com a população belo-horizontina. O objetivo deste trabalho é descrever sobre o desenvolvimento de tecnologias educativas ancoradas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 realizadas pelo Projeto Centro Vivo.

Método

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao Projeto de extensão Centro Vivo, desenvolvido por docentes e alunos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), no período de

dezembro de 2024 a junho de 2025. O objetivo central do Projeto Centro Vivo é promover diálogos sobre desenvolvimento sustentável e saúde com as pessoas diretamente impactadas pelo metabolismo urbano complexo de Belo Horizonte, por meio de ações educativas em saúde, ancoradas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A construção das tecnologias educativas inicia-se, primeiramente, com a escolha do ODS de interesse. No projeto, até então, são quatro os ODS trabalhados: ODS 3 (saúde e bem-estar), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 18 (Igualdade étnico-racial). Uma vez escolhido o ODS, os extensionistas selecionam a meta do ODS que irão trabalhar com a população e partem para o conhecimento das necessidades emergentes sob a ótica da literatura atual e, a partir dessas, têm-se a definição do objetivo, do conteúdo e dos recursos necessários à criação da tecnologia. O referencial teórico que sustenta as tecnologias educativas construídas é o sociointeraccionismo de Lev Vygotsky, além de aspectos inerentes à comunicação digital. Uma vez construída a tecnologia educativa, essa passa por um processo de validação de conteúdo entre a equipe do projeto, que avalia se os recursos empregados são acessíveis semanticamente e pedagogicamente à população alvo. Uma vez aprovada, a tecnologia educativa é empregada nas ações educativas do projeto, as quais são presenciais (espaços urbanos do Centro de Belo Horizonte-Minas Gerais).

Resultados

Ao todo, cinco tecnologias educativas foram desenvolvidas, destinadas ao trabalho educativo com pessoas maiores de 18 anos e aplicadas em ambientes externos, urbanos e movimentados, situados na área hospitalar do Centro de Belo Horizonte, Minas Gerais. A primeira tecnologia foi o Jogo do Tapete da mandala de prevenção combinada contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Trata-se de uma adaptação de um material educativo do Ministério da Saúde, plotado em uma lona com dimensões 1,5x1,5m. Composto por um tapete e um "dado" marcador, o participante lança o dado sobre a superfície e responde à pergunta correspondente à área em que ele parar. Por exemplo, se o dado cair em "Redução de Danos", o mediador formulará uma questão relacionada a esse tema. Dessa forma, o tapete atua como um quebra-gelo lúdico, aproximando mediador e participante por meio da curiosidade e do diálogo.

O jogo foi desenvolvido com o objetivo de abordar as principais estratégias adotadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na prevenção das ISTs, considerando aspectos biomédicos, estruturais e comportamentais. Além disso,

alinha-se também à meta 3.3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3- Saúde e Bem-Estar), que prevê a erradicação, até 2030, de doenças transmissíveis como AIDS e hepatites virais. A segunda tecnologia foi o Dado do ODS-3, elaborado com o objetivo de abordar o ODS relacionado à saúde e bem-estar. Cada face do dado contém um número correspondente a uma pergunta reflexiva sobre o tema. As perguntas foram construídas de forma a se alinharem aos princípios do ODS 3, incentivando os participantes a refletirem e expressarem seus pontos de vista a partir de suas vivências e percepções sobre o tema. Os participantes jogam o dado e respondem às perguntas, sendo provocados, também, pelos extensionistas, com problematizações.

Em continuidade às ações educativas presenciais, foi desenvolvida uma terceira tecnologia educativa com foco na temática das desigualdades étnico-raciais, o Mural da Igualdade. A tecnologia consiste em um mural expositivo e interativo, que pode ser instalado em qualquer ambiente externo. Utilizando como base visual o mapa do Brasil, o recurso propõe aos participantes responderem perguntas provocativas, que instigam a reflexão crítica sobre as questões étnico-raciais. As respostas devem ser inseridas em post-its e coladas em campo específico do mural. Entre as perguntas utilizadas, estão: “Você acredita que as oportunidades são iguais para todos, independentemente das questões étnicas e raciais?”, “Se eu te perguntasse hoje quantas pessoas pretas ou indígenas que ocupam cargos de ascensão, você conseguiria lembrar de mais de dois nomes?” e “Você já presenciou alguma situação de preconceito étnico-racial? Se sim, como foi essa experiência?”.

A tecnologia educativa busca estimular o engajamento espontâneo dos participantes, que podem registrar, de forma anônima, suas percepções e experiências. O mural fica exposto por três dias, sendo que nos dois primeiros as respostas serão inseridas pelos participantes e, no terceiro dia, os extensionistas colam informativos com reflexões científicas sobre as respostas adquiridas. O Mural do Aquecimento Global foi a quarta tecnologia educativa construída e consistiu na confecção de um mural interativo com uma pergunta provocativa relacionada aos impactos das mudanças climáticas na saúde humana, que pode ser instalado em qualquer ambiente externo, incentivando os participantes a registrarem as suas respostas no local, de forma anônima.

Entre as perguntas utilizadas, destacam-se: “Como você acha que o clima impacta a sua saúde?”, “Quais as mudanças climáticas que mais te preocupam?” e “As futuras gerações nos perguntarão sobre as mudanças climáticas: ‘O que

vocês fizeram quando ainda havia tempo?' Qual será a sua resposta?". O mural é composto por uma árvore confeccionada em papel pardo, onde as respostas do público são expressas em folhas amarelas, e fica exposto por três dias, sendo que nos dois primeiros as respostas serão inseridas pelos participantes e, no terceiro dia, os extensionistas colam folhas verdes com reflexões científicas sobre as respostas adquiridas.

A quinta tecnologia elaborada foi o Baralho do ODS-11 que consiste em um baralho temático sobre o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). Em cada carta do baralho há uma afirmativa relacionada ao tema, que deve ser confirmada ou refutada, além de problematizada. Como exemplo de afirmativas, cita-se: "cidades mais sustentáveis tendem a oferecer melhor qualidade de vida", "áreas verdes urbanas não têm relação com mobilidade urbana" ou ainda "bicicletas não são soluções viáveis para mobilidade urbana em grandes cidades". Todas as tecnologias educativas desenvolvidas tinham como objetivo aproximar o participante dos extensionistas, criando um espaço de escuta que possibilitasse a abertura para um diálogo crítico e reflexivo sobre a temática abordada.

Conclusão

Diante dos diferentes contextos urbanos e sociais, o uso de tecnologias educativas tem se mostrado uma estratégia eficaz para aproximar a universidade da comunidade. Unindo inovação, acessibilidade e escuta ativa, as tecnologias educativas criadas pelo Projeto Centro Vivo, transformam espaços urbanos comuns em cenários de troca, aprendizado e reflexão crítica. Nesse processo, o desenvolvimento e a aplicação dessas tecnologias ampliam o alcance das ações em saúde e reafirmam o compromisso da enfermagem com a promoção da equidade, da justiça social e com a construção de práticas educativas mais inclusivas e transformadoras. Além disso, a participação no projeto e o uso das tecnologias educativas contribuíram para a formação dos estudantes extensionistas, que, ao atuarem diretamente com a população, puderam vivenciar na prática os princípios da extensão universitária e da relação com diferentes condições sociais, fortalecendo sua formação crítica, ética e cidadã.

Referências

BITTENCOURT, Victor Miguel Guerra; FERNANDES, Bárbara Sgarbi Morgan; GOMES, Bianca Sabrina da Silva; FARAÓ, Elaine Miguel Delvivo; RIGUEIRA, Gabirel Silveira Gontijo; FIGUEIRO, Hosana Mendes; ARAUJO, Maria Eduarda

Cares de; COSTA, Maria Victoria Batista; MAIA, Mariana Almeida; COSTA, Nicole Agata Correa da; MOREIRA, Thais Estephane de Oliveira; MARINHO, Thais Sena; RIBEIRO, Ana Carolina Abreu; CECILIO, Sumaya Giarola. *Centro Vivo: democratização dos saberes científicos em saúde e desenvolvimento sustentável nos espaços urbanos do centro de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2026.

Dejando huellas: jugando aprendo finanzas

Deixando marcas: brincando, aprendo sobre finanças

Autor
Luis Dejesus Florentin Cantero
luisflorentinc8@gmail.com

Co-autores
Lida Angelina Quiñonez De Acuña

Universidad Nacional Del Este – UNE

Palabras clave: Educación financeira; Hábito; Ahorrar; Sociedad.

Palavras-chave: Educação financeira; Hábito; Poupar; Sociedade.

Resumo

En la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional de Este, a través de la Dirección de Extensión, se desarrollan varios proyectos a fin de llegar a la sociedad, especialmente a aquellas comunidades carenciadas, de tal manera que los estudiantes puedan socializar y poner en práctica los conocimientos adquiridos en el aula. En ese sentido, los alumnos del segundo curso de la carrera de Contabilidad de la FCE Filial Juan León Mallorquín, desde el año 2018, se llevan a cabo un proyecto con base en los datos de la ENIF Paraguay, donde señala que solamente 1 de cada 10 adultos ha adquirido conocimientos financieros. Además, varias organizaciones internacionales han alertado sobre la necesidad de mejorar la educación y cultura financiera de las personas, pero las carencias de herramientas financieras pueden conducir a los individuos a adoptar decisiones erróneas sobre su economía personal, con el consiguiente riesgo de pérdidas patrimoniales, endeudamiento excesivo, hasta llegar a la exclusión del sistema financiero; por ello, en base a estos, se preparó este proyecto para palear esa falência, nuestro proyecto “Dejando huellas: jugando aprendo finanzas”, que pretende educar a los niños, jóvenes y adolescentes para así brindarles herramientas financieras desde temprana edad, para crecer con estos conocimientos y aplicarlos en su vida adulta. El objetivo es concientizar a los estudiantes sobre la importancia del ahorro. Destacando las principales ventajas de ahorrar, que nos permiten llevar a cabo

muchos de nuestros planes y alcanzar nuestras metas, como por ejemplo una casa o un coche. Para llevar a cabo el proyecto, se vincula una alianza estratégica entre instituciones públicas, cuyo objetivo es promover la educación financiera en niñas, niños y jóvenes, fomentando la cultura del ahorro y generar buenos hábitos financeiros, a fin de mejorar la calidad de vida de los mismos. La ejecución del trabajo se desarrolla en diferentes etapas, como planificación, ejecución, control y seguimiento, con talleres participativos (niñas, niños, docentes, padres), llevados a cabo en varias Instituciones Educativas, entre ellas la Escuela Ramón Indalecio Cardozo nº 437 de Dr. Juan León Mallorquín, involucrando a 100 niñas y niños del segundo, cuarto, quinto y sexto grados, con herramientas metodológicas, utilizando juegos educativos, donde aprendieron sobre la importancia de la buena utilización del dinero y el hábito de ahorrar, también realizando las alcancías hechas de materiales reciclables (botellas). Las autoras y los autores salen con la satisfacción de transmitir conocimientos a la comunidad y el propósito de seguir trabajando, haciendo seguimiento y réplica del proyecto. Actuando como agente multiplicador para llegar a más familias en el año siguiente, con buenos hábitos en Educación Financiera. Es un trabajo innovador de gran impacto social, que en el futuro puede generar cambios en cada familia de la región, en la sociedad y en la situación económica de nuestro país.

Electricidad básica

Eletricidade básica

Autor
Juan Carlos Pitta Ferreira
juankpitta@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-0946-0942

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Eletricidade básica; Energia; Conexões elétricas.

Palavras-chave: Electricidad básica; Energía; Conexiones eléctricas.

Resumo

Introducción

La energía eléctrica es un componente omnipresente en nuestras vidas cotidianas, desde la iluminación de las calles hasta el funcionamiento de semáforos, ascensores, televisores, computadoras y los innumerables dispositivos que surgen en el mercado. Sin embargo, junto con su utilidad, también acarrea riesgos, especialmente en entornos domésticos donde la falta de conocimiento técnico en su manejo puede generar accidentes graves, incluso fatales. Un alto índice de estos accidentes en los hogares está relacionado con la manipulación incorrecta de las conexiones eléctricas por parte de personas sin la preparación adecuada.

Para abordar esta problemática, estudiantes de la Facultad Politécnica de la Universidad Nacional del Este (FPUNE) de Paraguay organizaron cursos-talleres dirigidos a los padres de familia del barrio San Juan, cercano al campus universitario, y a soldados de la tercera división de infantería. Estos talleres se centraron en enseñar conceptos básicos de electricidad domiciliaria, prácticas de instalación y reparación de electrodomésticos, con el fin de proporcionar a los participantes las herramientas necesarias para evitar accidentes y adquirir nuevas habilidades.

Objetivo general

Brindar capacitaciones sobre el manejo seguro de conexiones eléctricas para prevenir accidentes domésticos entre los residentes de los barrios cercanos a la Facultad Politécnica de la Universidad Nacional del Este.

Objetivos específicos

1. Adquirir conocimientos sobre los fundamentos básicos de la electricidad domiciliaria.

2. Desarrollar habilidades para manipular de manera segura materiales y equipos eléctricos.

3. Aplicar técnicas correctas de instalación eléctrica en viviendas.

4. Aprender a usar adecuadamente los equipos de seguridad y verificar el estado de las herramientas, comprendiendo las consecuencias de su mal uso.

Desarrollo

Las capacitaciones fueron impartidas mediante talleres teórico-prácticos, en los cuales los estudiantes de la FPUNE actuaron como facilitadores, empleando técnicas dinámicas y manuales adaptadas al contexto de los participantes. Durante los talleres, se demostró de forma práctica la correcta realización de instalaciones eléctricas en el hogar y la reparación de electrodomésticos. Se capacitó a un total de 987 personas: 356 padres de familia y 631 jóvenes que, en muchos casos, se encargan de estas tareas en sus hogares.

Además de aprender a manejar la electricidad de manera segura, los participantes obtuvieron conocimientos que les permiten desarrollar un potencial oficio, ofreciendo una oportunidad para generar ingresos. El éxito de los talleres generó interés en otros barrios del Alto Paraná, donde ya se ha solicitado la realización de capacitaciones similares.

Conclusiones

Los participantes adquirieron las competencias necesarias para diseñar, desarrollar, mantener y reparar instalaciones eléctricas domiciliarias, lo que

les permite implementar medidas de control y sistemas preventivos que garantizan la seguridad en el hogar. Este tipo de programas fortalece el vínculo entre la FPUNE y la comunidad, contribuyendo al bienestar de los participantes y mejorando su calidad de vida mediante la educación técnica.

Teatro na escola e cultura de paz: o protagonismo de jovens do Ensino Fundamental

Teatro en la escuela y cultura de paz: el protagonismo de los jóvenes alumnos de primaria

Autor
Ricardo Carvalho de Figueiredo
ricaredo.ufmg@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-7106-3592
http://lattes.cnpq.br/9728770669406605

Co-autores
Jardel Eloi da Silva
jardeleloi13@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-3261-5
http://lattes.cnpq.br/6893045571429861

Leidiane Ferreira Gois
ferreiraleidianeg@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-8406-154X
https://lattes.cnpq.br/5935727922579064

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Pedagogia teatral; Cultura de paz.

Palabras clave: Pedagogía teatral; Cultura de paz.

Resumo

A presente investigação busca discutir a presença do teatro na escola como alternativa para fomentar a construção de uma cultura de paz entre os estudantes da Escola Municipal Dom Orione, em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Sendo essa pesquisa fruto do projeto de extensão universitária "Teatro na escola: formação de espectadores no Ensino Fundamental" apresentado ao edital LICEX/PROEX/UFMG 2025 que visa fomentar bolsas de extensão a projetos voltados para a educação básica.

Por meio deste projeto buscou-se aproximar a produção de conhecimento no campo da Pedagogia do Teatro, elaborada no âmbito acadêmico, junto da

produção em teatro produzida na escola de educação básica. Esse diálogo nos interessa por almejar que a formação do professor se dê no vínculo entre universidade e escola e temos como hipótese que a participação em um projeto de extensão pode questionar a fragmentação dos saberes disciplinares, buscando uma integração dentro do próprio teatro.

A aproximação da universidade com a escola/comunidade, imprescindível a um projeto de extensão, interessa, por permitir e incentivar a inserção de licenciandos no âmbito escolar, o que pode contribuir para um aprofundamento em sua formação como professor de teatro, pois aprenderá a profissão no próprio exercício da docência em teatro. O professor se formando na e pela prática docente.

O projeto visa inicialmente a formação de espectadores no Ensino Fundamental, ao proporcionar a apreciação de espetáculos teatrais voltados para a infância e a adolescência apresentados na própria escola. Para isso, foi criada uma cena teatral, elaborada pelos licenciandos em Teatro, e fruída pelos estudantes do Ensino Fundamental. Para a construção da cena os licenciandos acompanharam as aulas de Arte do professor regente na escola, que tem formação em Teatro. Durante as aulas foram observadas as ações cênicas desenvolvidas e os jogos improvisacionais criados sem perder de vista os temas trazidos pelos jovens, seus modos de relacionarem-se uns com os outros e, a violência praticada/sofrida no cotidiano escolar. Através disso, percebeu-se que a comunicação violenta é parte do repertório dos estudantes e infelizmente, naturalizada, passando despercebida entre os jovens que acabam reproduzindo-a. Além da observação da sala de aula, os licenciandos estiveram presentes em outros momentos escolares quando os jovens estão sob menos olhares de adultos, como no recreio e intervalos. De modo a comparar as diferenças de comportamentos entre esses ambientes, verificando se a intensidade das práticas de violência sofre alguma modificação nesses contextos.

Assim, observou-se que em uma sociedade que cada vez mais estimula o êxito individual, o teatro na escola se mantém como um lugar de resistência, pois além de enriquecer a expressão e a comunicação, gera um sentimento de grupo e desenvolve a compreensão nas relações com o outro, enriquecendo as capacidades sociais de cada um, tão necessárias à formação integral da pessoa e à vida em sociedade. No relatório "O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental", produzido em dezembro de 2022 no âmbito da transição governamental para a gestão Lula-Alckmin pelo Grupo Temático de Educação

(Daniel Cara et al.). Nota-se que as ações extremistas de ataques às escolas brasileiras são fundamentadas pela guerra ideológica defendida por grupos extremistas, que reproduzem discursos carregados de racismo, machismo, misoginia e "ideologia de gênero".

Como material colhido do cotidiano atentamos para os elementos de teatralidade ali presentes e os licenciandos deram início às experimentações, no campo da criação cênica. Essas experimentações eram elaboradas dentro do próprio espaço escolar, a partir de improvisações com os espaços da escola (descobrindo cerceamentos e potencialidades), com os temas e modos de se relacionar dos estudantes.

Concomitante a esse processo, os licenciandos tiveram espaço dentro das aulas de Arte do professor regente para proporem alguns debates, exercícios cênicos e mostrarem parte da cena que vinham elaborando para os estudantes. A ideia dessa proposta é de povoar os estudantes com elementos da cena que seria fruída posteriormente, além de facilitar a compreensão sobre como nossas experimentações estavam sendo recebidas pelos adolescentes. Ademais, sem separar arte e política, também se iniciou um processo de aproximação de artistas em formação com os estudantes, ajudando a desconstruir a ideia de que tanto a universidade como os artistas representam algo distante e inacessível a realidade desses jovens, ideia que se apresenta firme ao imaginário das pessoas que frequentam as escolas públicas. Com isso, o contato cotidiano com os artistas licenciandos têm modificado o modo de os estudantes compreenderem que a arte é / pode ser para todos, desmistificando assim o papel do artista inatingível.

Assim, foi destinado um dia para a apreciação dos estudantes acerca da cena elaborada. E sim, havia muitos elementos do cotidiano escolar na cena, vozes dos estudantes e situações de opressão com aqueles corpos, desde opressões vivenciadas pela instituição escolar, quanto opressões de adultos para com os adolescentes e, principalmente, opressões de jovens para jovens. Das mais sutis como um olhar que reprova a expressão de um sentimento, até um xingamento público com punição corretiva, como a suspensão da escola.

A etapa posterior foi, através da técnica do Teatro Fórum, de Augusto Boal, criar diálogo teatral em que os estudantes ao identificarem opressões na cena, pudessem se manifestar cenicamente na própria cena, propondo, agora como protagonistas da ação, resoluções plausíveis para diminuir, eliminar ou mesmo questionar situações de opressão percebidas por eles.

Essa etapa durou 4 semanas, pelo fato de termos apenas 50 minutos semanais com as turmas e pela grande participação dos jovens. Exemplificando, uma cena em que uma opressão era identificada pelo estudante foi matéria de discussão, improvisação, debate e proposição de resolução por quase toda a turma. Ouvir a opinião do colega, ler cenicamente a sua intenção ao vivo na área de jogo, foi modificando pouco a pouco, a capacidade de ouvir e falar dos jovens. A capacidade de discernimento dos jovens que, identificando uma situação de racismo, por exemplo, começaram a trazer exemplos cotidianos de como percebem/sentem o racismo sofrido/praticado em outros espaços da vida. Tudo isso enquanto experimentávamos técnicas de atuação, resoluções de problemas cênicos, a busca de um "corpo oprimido" para um "corpo emancipado", a reivindicação de direitos e deveres que cada um tem na manutenção de uma convivência não-violenta na escola.

Concluímos que o teatro é uma expressão artística que auxilia na produção de sínteses, baseado no jogo de papéis em contexto, e possibilita ao estudante explorar, ensaiar e apropriar-se de modos construtivos de vinculação e resolução de conflitos, desde que o professor auxilie e estimule situações comunicativas, com critérios e estratégias que promovam o diálogo, o respeito à diversidade e o sentido de alteridade.

Para os licenciandos houve a possibilidade de conhecer a realidade cotidiana de uma escola pública, as juventudes ali presentes e a capacidade inventiva dos adolescentes que, olhando para um retrato de sua própria existência, destacaram e colocaram em prática possibilidades de mudança no tratamento com o outro, na ampliação do repertório comunicativo e na expressividade do corpo em cena.

Com isso, recolocar a arte e o pensamento autônomo no centro da formação humana significa oferecer a crianças e jovens oportunidades de descoberta e experimentação em áreas como artes, ciências, cultura e esportes —tanto no que já foi estruturado pela sociedade quanto nas expressões contemporâneas. Isso inclui, por exemplo, o contato com diferentes textos, o entendimento de comportamentos de outras épocas, as dinâmicas de poder e a luta por igualdade de gênero. Esses temas fazem parte do currículo das aulas de teatro. Num contexto social que valoriza cada vez mais o sucesso individual e a competição, o teatro escolar se apresenta como um espaço de resistência. Ele questiona a lógica do mérito individual e do desempenho isolado, promovendo valores como a convivência, o trabalho em grupo, a iniciativa, a resolução de conflitos por meio do diálogo, o respeito às opiniões diversas e a responsabilidade coletiva.

Além de ampliar a expressão e a comunicação, o teatro contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais, fundamentais para a formação integral do ser humano e para a vida em sociedade. Desse modo, em defesa de uma educação que promova valores, justiça e igualdade, é urgente que as escolas eduquem para a paz, o diálogo e a convivência.

Referências

CARA, Daniel et al. *O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental.* São Paulo: Campanha Nacional pelo direito à educação, 2023. Disponível em: https://campanha.org.br/acervo/relatorio-ao-governo-de-transicao-o-ultraconservadorismo-e-extremismo-de-direita-entre-adolescentes-e-jovens-no-brasil-ataques-as-instituicoes-de-ensino-e-alternativas-para-a-acao-governamental/. Acesso em: 10 jun. 2023.

FIGUEIREDO, Ricardo Carvalho de. *O teatro na escola e a construção de uma cultura de paz.* Urdimento, Florianópolis, v. 3, n. 36, p. 249-259, nov./dez. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5965/1414573103362019249. Acesso em: 10 mar. 2023.

OLIVEIRA, Júlia de Castro. *Ensino de teatro: cultivar a cultura de paz e desenvolver as habilidades sociais*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. 2024.

A educação ambiental como vetor estratégico na adoção de práticas sustentáveis de gestão de resíduos sólidos urbanos

La educación ambiental como vector estratégico en la adopción de prácticas sostenibles para la gestión de residuos sólidos urbanos

Autores
Jéssica Franzon Cruz Do Espirito Santo
jessicaesanto@outlook.com

Lais Lopes Da Silva Moraes

Geovanna Pereira Da Silva

Vinicius Greick Da Silva Oliveira

Faculdade SENAI São Paulo

Palavras-chave: Educação ambiental; Sustentabilidade; Resíduos.

Palabras clave: Educación ambiental; Sostenibilidad; Residuos.

Resumo

A gestão inadequada dos resíduos sólidos urbanos permanece como um dos principais desafios socioambientais do Brasil, agravado pelo baixo índice de reciclagem – apenas 4% dos 82,5 milhões de toneladas anuais têm destinação adequada (ABRELPE, 2023). Nesse contexto, a educação ambiental destaca-se como instrumento estratégico para a promoção de práticas sustentáveis, incentivando a participação social, o consumo consciente e a adoção de soluções baseadas na economia circular. Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de extensão universitária desenvolvido em parceria entre a Faculdade SENAI Paulo Antônio Skaf e o Instituto Limpa Brasil, com foco no Estado de São Paulo, entre 2021 e 2025. O projeto envolveu a participação ativa de alunos do curso de Ciência de Dados, que atuaram desde a coleta, tratamento e análise de dados até a execução de mutirões de limpeza e campanhas educativas,

aproximando o conhecimento científico das demandas reais da sociedade. O estudo, de abordagem quantitativa e natureza exploratória, baseou-se em dados secundários disponibilizados pelo instituto e complementados por *web scraping*, sendo as informações tratadas e analisadas por meio de ferramentas computacionais como Python, Pandas e Plotly. A delimitação do estudo abrangeu os municípios paulistas atendidos pelo instituto no período citado. Os resultados indicam que as campanhas educativas representaram 52,65% das ações promovidas, evidenciando o foco institucional na transformação de hábitos e na mobilização comunitária para o descarte adequado e a reutilização de resíduos.

Observou-se ainda um aumento significativo nas ações pós-pandemia, refletindo resiliência e continuidade dos esforços mesmo diante de adversidades. No âmbito das atividades práticas, os estudantes acompanharam a coleta de resíduos sólidos ao longo de uma avenida, imergindo na rotina dos voluntários. A experiência evidenciou não apenas a complexidade logística da ação, mas também a dimensão do esforço e da dedicação exigidos daqueles que se propõem a atuar em prol do meio ambiente. Conclui-se que a educação ambiental, articulada a políticas públicas e ao engajamento coletivo, configura-se como eixo estruturante para o avanço da gestão dos resíduos sólidos urbanos, potencializando impactos sociais duradouros e fortalecendo a efetividade das políticas de sustentabilidade.

Asistencia a los abuelitos residentes en el Hogar de Ancianos San Francisco de Asís, Hernandarias

Assistência aos avós residentes no Lar de Idosos San Francisco de Asís, Hernandarias

Autora
Nancy Rosanna Méndez Morel
nanromendez389@gmail.com

Co-autores
Veronica Martinez
Axel Centrini
Cinthia González
Diana González
Eduardo Barrios
Elias Bernal
Sachelaridi Kelly
Lucas Benitez
Lucas Bareto
Luz Gonzalez
Marcos Peralta
Sady Ramirez
Sofia Cañete
Sonia Macchi
Tamara Torales
Thais Guibi
Katherin Floretin
Abigail Sosa
Luz Mendez
Romina Britos
Fernando Meza
Camila Coronel
Gladys Oviedo
Blanca de Aleman
Cielo Palacios
Diana Bernal
Eugenia Villalba
Johana Vazquez
Mirna Gimenez

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Abuelitos; Apoyo emocional; Escucha; Estudiantes.

Palavras-chave: Avós; Apoio emocional; Escuta; Alunos.

Resumo

El proyecto “Asistencia a los Abuelitos Residentes del Hogar de Ancianos San Francisco de Asís”, desarrollado en 2025, buscó brindar apoyo emocional y psicológico a los adultos mayores a través de sesiones de terapia grupal e individual a los abuelitos del hogar, de los cuales participaron 16 de los 20 residentes, a cargo de los estudiantes de la carrera de psicología, en donde abordaron temas como la soledad, la depresión y la ansiedad, la tristeza y porque no momentos de alegrías y experiencias, anécdotas de parte de los abuelitos, fomentar la participación de los mismos en actividades recreativas y cognitivas para estimular la memoria y la creatividad, con eso se logra que los adultos mayores se movilicen e interactúen con los estudiantes, aprovechando la vitalidad y la energía de los jóvenes con las visitas semanales, divididos en dos grupos de 16 estudiantes, los cuales tenían una anticipada planificación de las actividades que se iban desarrollando para con los abuelitos residentes del hogar en cada visita, de esa manera poder realizar sin inconvenientes todo lo provisto en la ejecución del proyecto.

A lo referente a los beneficios que conlleva la ejecución del proyecto, se observa una mejoría en la calidad de vida y el bienestar emocional de los residentes, en cuanto al fortalecimiento de las relaciones interpersonales, la comunicación entre los residentes, los estudiantes y los encargados del hogar para el desarrollo de habilidades y conocimiento en los estudiantes de psicología. Es propicia esta experiencia en el marco del aprendizaje a través de la experiencia y el contacto mutuo.

Así mismo, el proyecto contribuye a la formación de los estudiantes de psicología en la atención y el cuidado de adultos mayores, además de desarrollar la empatía, la escucha activa y la tolerancia en diferentes aspectos de la etapa de la vejez, que a su vez requiere de paciencia y comprensión para lidiar con los mismos, de paso ir familiarizándose con las fases de la edad adulta, para cuando toque pasar por dicha etapa tan sensible como lo es el nacimiento. De esa manera se promueve la responsabilidad social y la solidaridad hacia la comunidad vulnerable.

En el mismo sentido, como ha ido ejecutando el proyecto, se presentaron algunas limitaciones, las cuales limitaron la implementación y sostenibilidad referente a los recursos económicos, materiales, así como la dificultad para involucrar a todos los residentes, ya que algunos tenían impedimentos físicos, los cuales no tenían acceso a las actividades previstas previamente por los estudiantes. De igual manera, la involucración del personal y/o cuidadores del hogar.

En el mismo aspecto, es de importancia y utilidad la ampliación de la cobertura y duración de las actividades, el desarrollo de este tipo de proyectos en donde se le tenga en cuenta a la comunidad de adultos mayores, que normalmente es vulnerable y no tenida en cuenta ante la sociedad y el estado. Para ese sentido, la importancia de establecer alianzas con otras organizaciones para así fortalecer los vínculos que el proyecto necesita para llegar a un resultado óptimo.

Introducción

Descripción general

La vejez es una etapa de la vida caracterizada por cambios físicos, cognitivos y emocionales, los cuales requieren ajustes y adaptaciones para sobrellevar de la mejor manera dicha etapa. En ese sentido, la psicología aborda técnicas y sugerencias, en donde los estudiantes comienzan a explorar ese campo y familiarizarse con ese tipo de situación y conocer señales, técnicas que ayudan a sobrellevar síntomas de envejecimiento.

El proyecto de extensión universitaria “Asistencia a los abuelitos residentes del hogar de ancianos San Francisco de Asís” de la Facultad de Filosofía de la Universidad Nacional del Este, en su octava edición, constituye una iniciativa que vincula a estudiantes de la carrera de psicología con los abuelitos residentes del hogar de ancianos de Hernandarias. El propósito del proyecto fue asistencia integral preprofesional a los abuelitos residentes en el hogar de ancianos, que incluye charlas psicoeducativas y formativas, concienciación, contención emocional (escucha activa, catarsis), bajo la supervisión de la docente extensionista. Se establecieron los siguientes objetivos específicos:

1. Proveer asistencia emocional para ayudar a los residentes a lidiar con sentimientos de tristeza, ansiedad o depresión.

2. Estimular la mente y el cuerpo de los residentes a través de actividades físicas y recreativas adaptadas a sus capacidades, tales como actividades grupales, juegos, talleres de arte, música o charlas informales que promuevan el contacto y la participación.

3. Concienciar sobre la importancia de que los residentes reciban una atención adecuada en cuanto a salud, alimentación y cuidados personales.

El diagnóstico de la pre ejecución permitió conocer y familiarizarse con la necesidad y vulnerabilidad de los adultos mayores, en la gran mayoría olvidados a su suerte por sus familiares. Sin embargo, la realización de este proyecto ayudó a aliviar bastante la soledad y el aislamiento de los abuelitos al ser asistidos y acompañados por los estudiantes.

En base a los resultados obtenidos durante la ejecución del proyecto, se verificó aumento observable en los rostros de los abuelitos de bienestar y reducción de soledad, resentimiento y angustia. En el mismo sentido, se observó mayor participación y vitalidad en las actividades, nuevas amistades, relatos de mejora en el sueño y el apetito, humor.

En palabras de uno de los participantes: “Ya espero los miércoles para venir y compartir con los chicos. Me siento útil y alegre otra vez”. Esto hace que los estudiantes se motiven y a la vez abracen con dedicación la carrera, y a seguir sirviendo a la comunidad y en beneficio de los mismos como futuros profesionales del área de psicología, enriquecer conocimientos a través de la experiencia y el trabajo de campo.

Metodología

Se trabajó con una población por conveniencia compuesta por 20 abuelitos residentes en el hogar de ancianos, situado en la ciudad de Hernandarias. El proyecto se ejecutó en el marco de un vínculo interinstitucional entre la Facultad de Filosofía UNE y el hogar de ancianos. La edad de los participantes ronda entre de 50 y 80 años, de los cuales la mayoría se encuentran en silla de ruedas. De acuerdo a eso se adaptaron las actividades a ser realizadas en base a sus capacidades motoras y cognitivas.

Se aplicó un diseño de intervención breve con enfoque cuasiexperimental. Se trabajó con 20 adultos mayores y 35 estudiantes, durante 12 semanas. Las

actividades incluyeron dinámicas grupales, ejercicios cognitivos, talleres de reminiscencia, arteterapia y entrevistas. Se utilizaron instrumentos validados para medir el bienestar y la soledad antes y después de la intervención. Se observó mayor vitalidad, mejor ánimo y vínculos emocionales fortalecidos, y los estudiantes reportaron mejoras en empatía, planificación e intervención práctica.

En ese sentido, se logra afirmar que las actividades realizadas en base a lo anteriormente planificado en dicho proyecto se llevaron a cabo exitosamente. Se contó con los recursos materiales y humanos para la ejecución.

Discusión

Según la Organización Mundial de la Salud (OMS), "la salud mental es un componente fundamental de la salud y el bienestar en la vejez" (OMS, 2019). A continuación, se presenta una discusión sobre el proyecto y sus posibles beneficios.

La ejecución del proyecto logró contribuir a mejorar la calidad de vida de los adultos mayores que residen en el hogar, proporcionándoles apoyo emocional y psicológico. Según un estudio publicado en la Revista Española de Geriatría y Gerontología, "la intervención psicológica puede mejorar la calidad de vida y reducir la sintomatología depresiva en adultos mayores" (Fernández-Ballesteros *et al.*, 2018).

En el mismo sentido, ayudó a fortalecer las relaciones entre los residentes y el personal del hogar, lo que puede mejorar la atención y el cuidado que reciben. Según un estudio publicado en el *Journal of Gerontological Nursing*, "la comunicación efectiva entre los cuidadores y los adultos mayores es fundamental para proporcionar cuidados de alta calidad" (Williams *et al.*, 2017).

La realización del proyecto fue una oportunidad para que los estudiantes de psicología desarrollen habilidades prácticas en la atención y el cuidado de adultos mayores. Según la Asociación Americana de Psicología, "la formación práctica es esencial para el desarrollo de habilidades clínicas en psicología" (APA, 2020).

Los datos demuestran que la intervención y las visitas ayudaron a que la autoestima se elevara. En parte, favorecieron la reducción del aislamiento y el aumento del bienestar emocional de los abuelitos que residen en el hogar, lo cual coincide con Hall *et al.* (2002) sobre actividades recreativas en residencias. Los estudiantes reportaron un incremento en la empatía, el manejo de

entrevistas y la capacidad para planificar actividades. El proyecto validó el enfoque de formación experiencial respaldado por Kolb (1984). Afirma que uno da valor a las teorías estudiadas previamente cuando sale al campo, pasa por la experiencia y las vive.

En otro sentido, la ejecución del proyecto tuvo que enfrentar desafíos en cuanto a la disponibilidad de recursos, lo que llegó a limitar su alcance y duración. Según un estudio publicado en la revista de envejecimiento y política social, "la falta de recursos es un obstáculo común para la implementación de programas de apoyo a adultos mayores" (Kaye *et al*., 2018).

Como así también se presentaron dificultades para involucrar a los residentes. Algunos residentes se mostraron reacios, otros por impedimentos físicos no pudieron participar en el proyecto, lo que puede afectar su efectividad. Según un estudio publicado en la Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes, "la resistencia a la terapia es un desafío común en la intervención psicológica con adultos mayores" (García-López *et al*., 2019).

En el mismo sentido, es importante considerar la posibilidad de ampliar la cobertura y realización del proyecto con el fin de incluir a más residentes y personal del hogar. Según un estudio publicado en la revista Jornada Gerontológica, "la ampliación de la cobertura de los programas de apoyo a adultos mayores puede mejorar su efectividad" (García, L., & López, M., 2018). De esa manera, llegar a resultados más duraderos y gratificantes para con los abuelos.

Por su parte, involucrar a la comunidad local en la ejecución del proyecto puede ayudar a aumentar su impacto y sostenibilidad. Según un estudio publicado en la revista psicológica de la comunidad, "la participación comunitaria es fundamental para el éxito de los programas de apoyo a adultos mayores" (Minkler *et al*., 2018).

En el marco de la ejecución del proyecto, es justo mencionar que tuvo un impacto positivo en los residentes y en la formación académica de los estudiantes. Se recomienda su continuidad, ampliación y difusión como modelo de práctica comunitaria en el ámbito de la psicología.

Referencias

AMERICAN PSHYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). *Directrices para la supervisión clínica en psicología de servicios de salud*. Washington, DC: APA, 2020.

FERNÁNDEZ-BALLESTEROS, R. *et al*. *Efectos de la intervención psicológica en la calidad de vida y la sintomatología depresiva en adultos mayores*. Revista Española de Geriatría y Gerontología, v. 53, n. 3, p. 137-144, 2018.

GARCÍA, L.; LÓPEZ, M. *Aprendizaje práctico en Psicología*. Revista Iberoamericana de Educación, v. 76, n. 2, p. 45-60, 2018.

GARCÍA-LÓPEZ, L. J. *et al*. *Resistencia a la terapia en adultos mayores: un desafío para la intervención psicológica*. Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes, v. 6, n. 2, p. 123-130, 2019.

GONZÁLEZ, P.; MARTÍNEZ, J. *Envejecimiento y calidad de vida en Paraguay*. Salud Pública, v. 20, n. 1, p. 30-45, 2020.

HALL, M. Et Al. *Intervención recreativa en el cuidado de personas mayores*. Revista de Trabajo Social Gerontológico, v. 37, n. 3, p. 19-35, 2002.

KAYE, L. W. *et al*. *Obstáculos para la implementación de programas basados en la evidencia para adultos mayores: una revisión sistemática*. Revista de Envejecimiento y Política Social, v. 30, n. 3, p. 257-275, 2018

KOLB, D. A. *Aprendizaje experimental*. [*S. l.*]: Prentice Hall, 1984.

"Terapia Periodontal de Suporte": manutenção longitudinal aos pacientes periodontais

Supportive Periodontal Therapy extension project: longitudinal care for periodontal patients

Autora
Victoria Ribeiro Malta
victoriamalta035@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-1723-6095

Co-autores
Luis Otavio Cota
https://orcid.org/0000-0003-1517-5842

Karolina Skarlet Silva Viana
https://orcid.org/0000-0001-6467-1434

Renata Magalhães Cyrino
https://orcid.org/0000-0002-2090-2752

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Periodontite; Terapia de Manutenção Periodontal.

Keywords: Periodontitis; Supportive Periodontal Therapy.

Resumo

A periodontite é uma doença inflamatória crônica que afeta os tecidos de suporte dos dentes (gengiva, osso alveolar e ligamento periodontal) e apresenta uma prevalência notável na população. As consequências da periodontite são danosas para o indivíduo e incluem a perda de suporte dos dentes, que pode levar a perda desses elementos, trazendo prejuízos funcionais e sociais para o paciente. Por se tratar de uma doença crônica, o tratamento da periodontite demanda atenção contínua e se constitui em procedimentos que buscam restabelecer a saúde periodontal e em procedimentos dedicados a manter a estabilidade alcançada e preservar o estado de saúde do periodonto. A Terapia de Manutenção Periodontal (TMP) é a etapa onde procedimentos

para a manutenção da saúde e da homeostase alcançada nas outras etapas do tratamento são instituídos.

Esses procedimentos compreendem a remoção profissional do biofilme, a avaliação de variáveis de risco e indicadores de nova atividade da doença, reforço das instruções de higiene oral e motivação do paciente, além de reintervenção nos casos onde forem necessários.

Objetivos

O projeto de extensão "Terapia Periodontal de Suporte" (TPS), promovido pela Faculdade de Odontologia da UFMG desde 1993, atua no acompanhamento clínico de pacientes que já passaram pela fase ativa do tratamento periodontal promovendo a TMP, com o objetivo de evitar a progressão da doença e manter a saúde bucal a longo prazo.

Métodos

Os atendimentos são realizados por alunos do 5° ao 9°períodos, que já cursaram a disciplina Periodontia I, e são supervisionados por docentes e alunos de pós-graduação da área. As atividades incluem consultas periódicas, aulas teóricas, discussões clínicas e estratégias educativas como a entrevista motivacional e a avaliação individualizada de riscos, com foco na escuta ativa e na valorização da experiência do paciente. Desde 2016, o projeto passou a contar com a parceria do setor de radiologia para avaliação conjunta de exames e aprimoramento da tomada de decisão clínica.

Resultados

Durante a trajetória do TPS, mais de 2.300 pessoas foram atendidas e mais de 540 alunos de graduação atuaram no atendimento aos pacientes. Para os pacientes, os resultados evidenciam benefícios tanto para a estabilidade periodontal, quanto para o fortalecimento do vínculo com o serviço. Os relatos mostram melhorias na qualidade de vida, na função mastigatória e na autoconfiança. Para os estudantes, a vivência representa uma oportunidade de consolidar conhecimentos, desenvolver senso ético e aprimorar a visão crítica. Para a instituição, o projeto representa a materialização do eixo ensino-pesquisa-extensão. No TPS, a extensão atua ativamente como uma atividade de ensino de uma especialidade fundamental na odontologia para os alunos

de graduação. O projeto também representa um elo entre a graduação e a pós graduação, que em conjunto fazem o diagnóstico situacional contínuo dos pacientes atendidos pelo projeto através da análise dos dados dos prontuários, que ajudam a entender o público alvo atendido pelo projeto e como o TPS está atuando na terapia de manutenção periodontal, frequentemente sendo base para o levantamento de questões críticas sobre a necessidade de novas estratégias a serem implementadas para melhorar os resultados.

Conclusão

O TPS representa um espaço de formação prática e sensível que une ensino e pesquisa na prevenção de progressão de uma doença crônica altamente prevalente, promovendo um cuidado integral e transformador no contexto da extensão universitária. A iniciativa reforça o compromisso da dialógica na extensão com o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade por meio de suas ações contínuas.

A relevância do projeto "Visita Mediada: o CEMENF de portas abertas" para a construção da identidade profissional e formação de cidadania

La relevancia del proyecto "Visita Mediada: CEMENF con puertas abiertas" para la construcción de la identidad profesional y la formación ciudadana

Autora
Beatriz de Godoy Gomes Salgueiro
beatrizdegodoysalgueiro@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/9248260695960350

Co-autores
Fernanda Batista Oliveira Santos
https://orcid.org/0000-0002-8523-0547
http://lattes.cnpq.br/9151652846333628

Izabella Motta Pontel
izabellaenf.ufmg@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-9713-2303
http://lattes.cnpq.br/7424750387473441

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Identificação profissional; Memória; Cidadania.

Palabras claves: Identificación profesional; Memoria; Ciudadanía.

Resumo

A trajetória da enfermagem enquanto profissão é marcada por constantes transformações, que refletem não apenas sua evolução técnico-científica, mas também a consolidação de sua identidade e reconhecimento social. Entre os componentes curriculares que colaboram para essa formação integral, destaca-se o ensino da história da enfermagem, frequentemente ministrado como disciplina obrigatória nos cursos técnicos e de graduação. Aprender sobre a história da enfermagem tem sua relevância, visto que conhecer a história da profissão auxilia na formação da identidade profissional, transforma a percepção sobre o

caminho escolhido e seus desafios e lutas, criando uma classe mais consciente sobre sua história, além de preservar a história da enfermagem, propagando seus conhecimentos e trajetórias. Mais do que resgatar o passado, conhecer a história da profissão é um exercício de construção coletiva de sentidos, de valorização da memória institucional e de estímulo ao engajamento político-profissional. A propagação desse conhecimento e a preservação da história da enfermagem é um dos principais objetivos de um centro de memória e, visando expandir esse conhecimento a novos públicos, o Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF/UFMG) realiza o projeto "Visita Mediada: o CEMENF de portas abertas", no qual os visitantes adquirem conhecimento sobre a trajetória da profissão no cenário mundial e brasileiro, além de conhecer sobre a criação e relevância histórica da Escola de Enfermagem Carlos Chagas (EECC), atual Escola de Enfermagem da UFMG (EEUFMG). Ao final de cada visita, os participantes são convidados a responder a um formulário de avaliação com o intuito de mensurar a percepção dos visitantes quanto à organização, conteúdo e contribuição da atividade para o processo formativo. A sistematização dessas informações torna-se fundamental para o aprimoramento das atividades extensionistas e para a análise de sua efetividade como estratégia de valorização da história da enfermagem e fortalecimento da identidade profissional dos(as) estudantes.

Objetivo

Avaliar a contribuição da visita mediada para a formação dos estudantes de enfermagem, sejam técnicos ou graduandos, e para a criação de uma identidade profissional, a partir da análise das respostas ao formulário de avaliação.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental, descritivo e interpretativo, que utilizou o formulário de avaliação das visitas mediadas, disponibilizado ao fim da visitação e respondido individualmente. Foram incluídas na análise as respostas recebidas entre os dias 31 de março e 31 de maio de 2025, período correspondente à intensificação das ações extensionistas do projeto. O formulário contempla questões sobre aspectos organizacionais da visita (data, instituição de origem, modalidade da visita, idade do visitante, mediador responsável), bem como itens avaliativos com escala de 1 a 5 sobre: apresentação do extensionista, adequação do espaço físico, organização e limpeza, duração da visita, qualidade das informações apresentadas e

relevância para o processo de ensino-aprendizagem. Também são incluídas questões abertas para sugestões, críticas e comentários.

Resultados

Durante o período analisado, o formulário de avaliação do projeto de extensão "Visita Mediada: o CEMENF de portas abertas" recebeu 151 respostas.

No critério "avaliação da apresentação do extensionista", 97.35% (147 respostas) atribuíram nota máxima (5), e 2.64% (4 respostas) avaliaram com nota 4, o que demonstra uma excelente avaliação sobre os responsáveis pela mediação. No critério "espaço adequado e confortável", 91.39% (138 respostas) avaliaram o espaço com nota 5, 7.28% (11 respostas) de nota 4 e 1.32% (2 respostas), nota 3. Já em "limpeza e organização", 95.36% (144 respostas) avaliaram com nota 5, 3,97% (6 respostas) avaliaram com nota 4 e apenas 0,66% (1 resposta) avaliou com nota 3. Outro critério avaliado é o "tempo adequado para conhecer a exposição", sendo que 93.37% (141 respostas) avaliam com nota 5, 4.63% (7 respostas) avaliam com nota 4 e apenas 1.98% (3 respostas) avaliam com nota 3. No aspecto "informações dos slides detalhadas", 96.68% (146 respostas) avaliaram com nota 5, 1.98% (3 respostas) avaliaram com nota 4 e 1.32% (2 respostas) avaliaram com nota 3. No quesito "relevância das informações", 91,39% (138 respostas) avaliaram como "muito relevante" e 8.60% (13 respostas) avaliaram com "relevante", não recebendo nenhuma resposta como "pouco relevante". Ao serem questionados se a visita contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, com as opções de resposta sendo "muito", "razoavelmente" e "pouco", 95.36% (144) responderam "muito" e 4.63% (7 respostas) avaliaram como "razoavelmente". Ao questionar se o visitante aprendeu algo novo com a visita, 100% (151 respostas) avaliaram que aprenderam, sendo a mesma resposta para a resposta à possibilidade de recomendar o projeto a novos visitantes. No espaço de críticas, sugestões e comentários, as respostas incluem elogios aos mediadores (corroborando as notas recebidas), sugestão de que o espaço e o tempo de visitação sejam maiores (o que justifica as notas recebidas no quesito "espaço adequado e confortável" e "tempo adequado para conhecer a exposição") e elogios à qualidade das informações passadas (o que fora demonstrado na avaliação da "relevância" e "contribuição para o ensino-aprendizagem").

Discussão

Ao analisar as respostas recebidas através do formulário, pode-se notar que a avaliação dos visitantes que participaram das visitas mediadas demonstra

a relevância da realização do projeto para a construção de novos saberes, e que a utilização do formulário para avaliar a realização das mediações e as contribuições perante a sociedade mostrou-se eficaz. Os critérios escolhidos para análise auxiliam o projeto a realizar as melhorias necessárias, – reestruturando-se para preencher as lacunas existentes, melhorando a mediação e a realização da visita –, além de avaliar a relevância das atividades. A análise realizada abrange apenas a satisfação dos visitantes, porém, com alto índice de satisfação, demonstra que o "Visita Mediada" auxilia na propagação e preservação da história da enfermagem.

Conclusão

A análise das respostas ao formulário de avaliação revela que o projeto "Visita mediada: o CEMENF de portas abertas" contribui significativamente para o processo de formação, promovendo o acesso à história da profissão e estimulando a construção da identidade profissional. O alto grau de satisfação dos visitantes, aliado às sugestões de melhoria, demonstra o potencial transformador de ações extensionistas e reforça o compromisso das instituições de ensino com a valorização da memória, da cultura e do conhecimento produzido pela enfermagem.

Referências

CEMENF. *Formulário de avaliação – Visita Mediada: o CEMENF de portas abertas*. [*S. l.*]: Acervo CEMENF, [20--?].

CEMENF. [Perfil]. Instagram: @ufmgcemenf. Disponível em: https://www.instagram.com/ufmgcemenf. Acesso em: 5 abr. 2025.

MAIA, N. M. e S. *et al*. *Alcance e engajamento sobre a história da enfermagem nas mídias sociais à luz de Pierre Lévy*. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, n. 1, e20240228, 2025.

MATA, Marta Leandro da. *Competência em informação: questões terminológicas e conceituais. In:* GERLIN, Meri Nadia Marques (org.). Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2018. p. 48-78. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/32003. Acesso em: 17 ago. 2026.

As hortas escolares como ferramenta de extensão universitária para promover os direitos humanos na educação de jovens e adultos

Los huertos escolares como herramienta de extensión universitaria para fomentar los derechos humanos en la educación de jóvenes y adultos

Autora
Lia Lopes Manhães de Carvalho
lia.manhaes@unesp.br
https://orcid.org/0000-0001-6719-5509

Co-autores
Luis Antônio Francisco de Souza
https://orcid.org/0000-0001-6719-5509

Fernanda Rocha Macedo
https://orcid.org/0000-0001-6719-5509

Silvia Aparecida de Sousa Fernandes
https://orcid.org/0000-0001-6719-5509

Universidade Estadual de São Paulo – UNESP

Palavras-chave: EJA; Segurança alimentar; Direitos Humanos.

Palabras clave: EJA; Seguridad alimentaria; Derechos Humanos.

Resumo

Introdução e objetivos

Este trabalho de extensão ocorreu a partir da atividade de estágio desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no primeiro semestre do ano de 2025, fruto da disciplina Estágio Supervisionado II, oferecida no percurso inicial da formação em Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP) no *campus* de Marília (SP). O objetivo dessa

disciplina é fornecer aos graduandos o contato necessário com o campo em que irão atuar após a conclusão do curso, além de ser uma maneira de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas, sob a supervisão de profissional da área.

Esses momentos trazem subsídios práticos para desenvolver o trabalho no futuro e desmistificam o campo. O trabalho se deu na atuação do espaço escolar no Centro Estadual de Educação (CEEJA) Sebastiana Ulian Pessine Profa – na cidade de Marília (cidade com 246 mil habitantes) no interior da região oeste do estado de São Paulo –, uma modalidade de ensino oferecida pelo governo estadual de SP que permite aos jovens e adultos que não concluíram seus estudos do ensino fundamental e médio retornem para escola e terminarem o ciclo educacional de forma flexível e adaptada às suas necessidades.

A escola está situada na área central da cidade e desempenha um papel relevante, não apenas na localidade mas em toda região, visto que no estado de São Paulo são poucas as unidades desse formato. A escola hoje conta com 900 estudantes matriculados, atendendo estudantes de todos os bairros, além de estudantes da região vindos de cidades como Vera Cruz, Garça, Tupã, Paraguaçu Paulista, Ocauçu, Oscar Bressane, Maracaí, Alvinlândia, Tanabi, Assis, Pompeia e Guarantã, entre outros (Souza, p. 126, 2014).

Segundo o site da Secretaria de Educação do estado de São Paulo, são 39 unidades em todo estado, apenas duas unidades na capital. Realidade que impacta diretamente o funcionamento das unidades existentes que acabam funcionando como pólos regionais, recebendo estudantes de cidades da região que se deslocam das mais variadas formas em busca de concluir o ensino básico e/ou médio.

Quando adentramos em um espaço tão rico como é uma escola, onde as ações e interações são vivas e se modificam com frequência, precisamos estar prontos para nos deixar modificar também, para sermos tocados pelo campo e refazer nossa rota de pesquisa e intervenção. Somente dessa forma, sendo afetado pelo campo, é que poderemos imergir nas diversas camadas de que o campo é composto.

Aceitar ser afetado supõe, todavia, que se assuma o risco de ver seu projeto de conhecimento se desfazer. Pois se o projeto de conhecimento for onipresente, não acontece nada. Mas se acontece alguma coisa e se o projeto de conhecimento não se perde em meio a uma aventura, então uma etnografia é possível (Favret, p. 163, 2005).

É dessa maneira que a atividade de extensão foi desenvolvida, a partir de observações participantes dentro da escola, na qual durante as idas e vindas pode-se notar a potencialidade de contribuir com o desenvolvimento sustentável e fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade. A partir disso, foi pensada uma atividade com horta agroecológica, pois durante o período pandêmico em que as escolas estiveram fechadas, para garantir o distanciamento social e diminuir a contaminação do vírus da COVID-19, a horta que existia na escola ficou sem os devidos cuidados necessários, encontrando-se agora desativada.

Partindo dessa necessidade apresentada pela direção da escola, o objetivo do projeto de extensão foi implantar a horta agroecológica, colocando-se em prática toda a concepção de produção de alimentos sustentáveis, saudáveis e socialmente justos, integrando conhecimentos ecológicos, sociais e econômicos, trazendo a questão da revitalização do espaço escolar, em parcerias com estudantes, educadores, representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) – assentamento Luiz Beltrame em Gália (SP) – e os grupos de extensão da UNESP de Marília, CPEA (Centro de Pesquisa e Estudos Agrários e Ambientais) e LAREVI (Laboratório de Realidades Virtualizadas), ambos vinculados ao curso de Ciências Sociais – combinando sustentabilidade, educação popular e valorização dos saberes da comunidade.

A prática dessa intervenção ocorreu em dois momentos, sendo o primeiro destinado a apresentação da proposta da oficina e a exposição dos convidados do MST. No segundo momento, foi realizada a visita à horta com os estudantes, propiciando o reconhecimento do espaço físico e suas potencialidades. Logo em seguida, a participação da montagem e plantio de sementes nas sementeiras foi um momento muito diverso aos estudantes, pois o plantio durante a oficina proporcionou se reconhecerem como sujeitos com conhecimento, com algo a ensinar, evidenciando a importância desses para a sociedade, reforçando uma relação fundamentada no acolhimento, no sistema de trocas, diálogo e aprendizado mútuo através de uma atividade prática.

Assim, demonstrando que o projeto de extensão é mais do que plantar alimentos, é também buscar semear vínculos, respeito à terra e ao saber coletivo, fortalecendo a escola pública e a parceria entre universidade pública, reafirmando o compromisso com uma educação crítica, popular e enraizada nas experiências concretas dos sujeitos, realizando o ideal da extensão universitária.

O espaço físico e sua organização são extremamente relevantes quando pensamos na organização escolar, acesso e integração dos estudantes. Nesse quesito, o prédio onde se localiza o CEEJA é muito interessante. Localizado na área central da cidade, permite um acesso facilitado para os estudantes locais e para os estudantes das cidades vizinhas. É um prédio antigo, com arquitetura que privilegia iluminação e ventilação natural. Apesar dos portões e grades que fazem parte de todas as escolas estaduais hoje, tudo está sempre aberto, o que confere um ar de leveza ao ambiente, diferente de outros espaços educacionais.

A proposta de oficinas é interessante aos estudantes que, além de participar de atividades extra classe e interdisciplinares, podem apresentar as atividades avaliativas das oficinas como uma avaliação de uma disciplina que já esteja matriculado. Essas oficinas são aprovadas pelo corpo docente e organizadas em um cronograma para que sejam oferecidas a todos e com ampla divulgação, o que garante uma participação relevante de muitos estudantes que se engajam nas discussões que muitas vezes não conseguimos, como docentes, fazer em escolas de ensino regular por estarmos sempre estrangulados pelo excesso de conteúdos a serem cumpridos nas plataformas digitais obrigatórias.

Metodologia

Por meio de mutirões e oficinas de compostagem, cultivo e uso da água, privilegiando diálogos coletivos, o projeto busca fortalecer vínculos entre escola e universidade enquanto promove a soberania alimentar e o cuidado com o território. Inspirado em Paulo Freire, vai além do cultivo de alimentos: é uma ferramenta pedagógica para acolhimento, troca de conhecimentos e transformação social, integrando práticas agroecológicas à realidade dos estudantes da EJA, muitos com raízes rurais.

Os resultados esperados incluem a horta ativa, materiais educativos e a sistematização dessa experiência como modelo de educação ambiental crítica e comunitária.

A prática dessa primeira intervenção ocorreu em dois momentos na mesma tarde, sendo o primeiro destinado a apresentação da proposta da oficina e a exposição dos convidados do MST. No segundo momento, foi realizada a visita à horta, propiciando o reconhecimento do espaço físico e suas potencialidades.

Os estudantes participaram da montagem e plantio de sementes nas sementeiras que poderão ser transplantadas para o canteiro em uma próxima intervenção. Os mutirões e oficinas se realizarão no segundo semestre, dando continuidade ao projeto.

Resultados e conclusões

Iniciamos com uma grande roda no pátio onde os convidados, Rafael Virgílio e Sabrina Ramos Leite (MST), propiciaram uma ampla discussão sobre o cultivo da terra. Essa comunicação inicial foi essencial para iniciar o tema da oficina, pois, Sabrina brevemente abordou a questão da Reforma Agrária e o MST, desconstruindo pré-noções e percepções equivocadas. Trouxe também a discussão sobre: a preservação do meio ambiente; a interação humano-natureza mediada pela agricultura; a importância do ecossistema e como as relações sociais econômicas estão refletidas na alimentação.

Dando continuidade ao diálogo, Rafael apresentou outra forma de agricultura, diferente da monocultura, uma agricultura perceptível, palpável, com cheiro, explicando sobre como funciona o solo e a terra, como identificar uma terra enfraquecida, a desconstrução de algumas noções do que "é o correto" na agricultura e evidenciando a importância das árvores, insetos, da agrofloresta e uso consciente de rocha calcária. Aprofundando as discussões sobre a importância e como se organiza uma agrofloresta, mesmo em pequenos espaços.

Em continuidade, parafraseando o ditado "foi a hora de colocar a mão na massa", infelizmente devido à previsão da obra que será realizada em breve no espaço da horta, não foi possível os estudantes de fato revitalizarem a horta. No entanto, esse segundo momento da oficina proporcionou aos estudantes reconhecerem o espaço da horta da escola e, como alternativa à impossibilidade de plantar nos canteiros, o momento de troca de conhecimento e diálogos sobre a agricultura, ocorreu enquanto plantavam as sementes, analisavam e identificavam as condições da terra. O plantio de fato acontecerá nos próximos encontros, no segundo semestre.

Embora tenhamos tido adversidades no momento do plantio, a oficina proporcionou aos estudantes se reconhecerem como sujeitos com conhecimento, com algo a ensinar, evidenciando a importância desses para a sociedade, reforçando uma relação fundamentada no acolhimento, no sistema de trocas, diálogo e aprendizado mútuo. Ademais, fortaleceu o vínculo

entre esses sujeitos, estudantes, com a escola e o desenvolvimento de um olhar e pensamento crítico a partir do que eles conhecem, isto é, a atividade incentivou e plantou a sementinha para que esses estudantes pudessem olhar criticamente e questionar a própria realidade.

Mais do que plantar alimentos, o projeto busca semear vínculos, respeito à terra e ao saber coletivo, fortalecendo o CEEJA como espaço de educação integral, acolhedora e transformadora. A parceria entre o CPEA, o LAREVI e a escola pública reafirma o compromisso com uma educação crítica, popular e enraizada nas experiências concretas dos sujeitos, realizando o ideal da extensão universitária.

Quanto à horta propriamente, nesse período de férias acontecerá a reforma do espaço dos canteiros, refazendo a delimitação dos lugares que quebram pela ação do tempo. Com o retorno do período letivo retomaremos o projeto, realizando alguns encontros para a realização das podas necessárias, preparo da terra, plantio e cuidado da horta e de árvores frutíferas que comporão o espaço em torno da escola.

Referências

FAVRET-SAADA, Jeanne. *Ser afetado*. Cadernos de Campo, n. 13, p. 155-161, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Educação de Jovens e Adultos*. Disponível em: https://www.educacao.sp.gov.br/educacao-jovens-adultos. Acesso em: 29 jul. 2025.

SOUZA, J. P. F. D. *A construção dialógica das vivências no CEEJA de Marília (São Paulo – Brasil) como prática inclusiva em Educação para os direitos Humanos*. *In*: BRABO, T. S. A. M. (org.). Direitos humanos, educação e participação popular: 50 anos do golpe militar. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

Fisioterapia aquática e inclusão: a atuação de discentes extensionistas no "Projeto Golfinho" voltados às pessoas com deficiência visual no Interior Mineiro

Fisioterapia acuática e inclusión: la participación de estudiantes extensionistas en el "Proyecto Delfín" dirigido a personas con discapacidad visual en el interior de Minas Gerais

Autora
Valeska Paula Silva
valeskapaula9@gmail.com
https://lattes.cnpq.br/0145210238604471

Co-autores
Suraya Gomes Novais Shimano
suraya.shimano@uftm.edu.br
http://orcid.gov/0000-0002-9421-9227
http://lattes.cnpq.br/9911874093193136

Gabriel Wesley Pereira Silva
d202310909@uftm.edu.br
https://lattes.cnpq.br/2650074002484475

Rebeca Gonçalves Batista
d202120767@uftm.edu.br
http://lattes.cnpq.br/7296972088329608

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Palavras-chave: Extensão universitária; Intervenção fisioterapêutica; Reabilitação.

Palabras clave: Extensión universitaria; Intervención fisioterapéutica; Rehabilitación.

Resumo

Introdução

O "Projeto Golfinho" é um programa de extensão organizado por membros da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), localizada em Uberaba

(MG), onde atua há mais de dez anos. Nele, são realizados os atendimentos de fisioterapia aquática. Esse projeto possui caráter interdisciplinar e social, sendo realizado no Instituto dos Cegos Brasil Central (ICBC), uma instituição de referência para o atendimento de adultos e crianças com deficiência visual, cujo público-alvo é composto por indivíduos que apresentam cegueira total ou possuem baixa visão, condições que impactam significativamente suas capacidades motoras e autonomia funcional. Com isso, necessitam de acompanhamentos contínuos para manter a mobilidade, conter os desequilíbrios e algumas desordens posturais.

Nesse contexto, a fisioterapia aquática atua com intervenções terapêuticas eficazes para que gerem um ambiente propício para o desenvolvimento e reabilitação dessas funções. A água oferece propriedades únicas, tais como a flutuabilidade, que reduz o impacto nas articulações; a resistência hidrodinâmica, que auxilia no fortalecimento muscular; e a sensação tátil, que pode ser um meio facilitador para os estímulos sensoriais, mecanismos importantes para atender essa população.

Objetivo

Os extensionistas da UFTM participam ativamente do projeto com atendimento humanizado e embasamento fundamentado em evidências científicas. Os estudantes atuam diretamente com os pacientes durante a sessão, auxiliando-os com orientações e proporcionando todo o apoio necessário para a melhora do desenvolvimento físico dentro da piscina. As estratégias utilizadas destacam-se por meio dos incentivos sensoriais táteis e auditivos, para compensar as limitações visuais, além das instruções sobre a correção da marcha, da postura, do equilíbrio e da propriocepção.

O principal objetivo é potencializar o bem-estar físico e emocional, de forma a favorecer a qualidade de vida dos participantes e contribuir para uma maior independência na realização de suas atividades de vida diária. A reabilitação funcional oferecida pela fisioterapia aquática contribui não somente para a recuperação motora, mas também para os aspectos psicológicos que envolvem a segurança, a autonomia e a autoestima.

Metodologia

Para a análise de satisfação e impacto do projeto, foi aplicado um formulário digital contendo oito perguntas mistas, metade abertas, permitindo respostas subjetivas e narrativas, e metade fechadas, facilitando a categorização e quantificação dos dados. O Google Forms foi a plataforma escolhida para a aplicação do formulário, garantindo anonimato e confidencialidade aos participantes. Ao todo, sete extensionistas do curso de fisioterapia, envolvidos em diferentes fases da graduação, compartilharam suas experiências e percepções adquiridas durante o período de atuação entre os anos de 2022 a 2025. Esse método possibilitou uma visão ampla, contemplando tanto as impressões pessoais e subjetivas, quanto o grau de satisfação geral e o valor do projeto para o desenvolvimento profissional dos extensionistas. Foi válido conhecer as particularidades da extensão em saúde e suas contribuições para o ensino superior.

Resultados

A avaliação dos participantes foi bastante positiva e abrangente. Na escala que contempla categorias de “ruim” a “excelente”, as avaliações da prática se concentraram entre “boa” e “excelente”, demonstrando o reconhecimento da importância e da qualidade do projeto para a formação acadêmica. Todos destacam que recomendariam o projeto para a comunidade discente da área da saúde e também citam a singularidade da experiência em lidar com pacientes com deficiência visual em um ambiente aquático. Os relatos evidenciam que os maiores benefícios foram o desenvolvimento da comunicação interpessoal, já que o trabalho com deficiência sensorial exige habilidades específicas para a transmissão clara de informações e percepções não visuais, como toques e sons; o amadurecimento profissional, pois o contato com situações reais requer o desenvolvimento de competências técnicas e éticas indispensáveis; o crescimento da empatia, da solidariedade e o aprendizado sobre o cuidado e a sensibilidade durante as sessões, evidenciando os aspectos do cuidado humanizado, fatores imprescindíveis no atendimento a essas pessoas. O contato prático com o ICBC favorece ainda a aprendizagem sobre a fisioterapia adaptada.

Conclusão

É possível perceber que a experiência dos extensionistas no “Projeto Golfinho” representa um componente de suma importância para a formação pessoal,

social e profissional dos discentes. O programa não somente enriquece o aprendizado acadêmico com vivências práticas e humanizadoras, como também contribui para a melhora da qualidade de vida dos pacientes atendidos por meio desse ramo. A análise da satisfação e das percepções dos estudantes mostra que a extensão universitária precisa ter seu espaço valorizado perante o privilégio do desenvolvimento integral do estudante da área da saúde. Dessa forma, projetos como o "Projeto Golfinho" reafirmam o papel transformador da universidade na sociedade, pois reforçam sua responsabilidade na formação de profissionais capacitados e comprometidos com a saúde pública. A ampliação e o aprimoramento dessas iniciativas são fundamentais para que o ensino superior possa cumprir com sua missão educativa, científica e social, especialmente no que diz respeito à promoção da inclusão.

Referências

FAYE, E. E.; CHAN-O'CONNELL, L. FISCHER, M. *et al. Guia clínico Lighthouse para a prática de baixa visão*. Nova York: Lighthouse International, 2011.

FLETCHER, D. C. *Reabilitação da baixa visão: cuidando da pessoa como um todo*. São Francisco: American Academy of Ophthalmology, 1999.

PIENIĄŻEK, Magdalena; MAŃKO, Grzegorz; SPIESZNY, Michał; BILSKI, Jan; KURZYDŁO, Wojciech; AMBROŻY, Tadeusz; JASZCZUR-NOWICKI, Jarosław. *Equilíbrio corporal e fisioterapia no ambiente aquático e em uma academia*. BioMed Research International, v. 2021, e9925802, 2021. DOI: https://doi.org/10.1155/2021/9925802.

ROGGE, A. K. *et al. Improved balance performance accompanied by structural plasticity in blind adults after training*. Neuropsychologia, v. 129, p. 318-330, jun. 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2019.04.005.

Estação Cidadania: divulgando a extensão universitária

Estación Ciudadanía: promoviendo la extensión universitaria

Autora
Maria Luísa Miranda Tosin
malutosin1046@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS

Palavras-chave: Comunicação; Cidadania; Jornalismo; Direitos Humanos.

Palabras clave: Comunicación; Ciudadanía; Periodismo; Derechos Humanos.

Resumo

O podcast "Estação Cidadania" realiza entrevistas com pessoas ou grupos engajados em iniciativas relacionadas à cidadania, direitos humanos, educação e expressão cultural. Criado em 2015, é um projeto de extensão promovido pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) da PROREXT, cujo objetivo principal é ampliar a exposição dessas atividades, frequentemente associadas ao ensino e pesquisa realizados dentro da Universidade. As gravações são disponibilizadas em formato de vídeo com legendas no YouTube e em formato de áudio em plataformas como Spotify e Lúmina UFRGS.

Ao ingressar como bolsista, me dediquei a estudar o programa e seus diversos episódios, com objetivo de entender melhor suas dinâmicas e pensar em novos temas para serem abordados.

Esta edição compreende os programas de 2025, com entrevistas e rodas de conversa sobre diversos temas relacionados à universidade e cidadania, como os cursos do *Campus* Litoral Norte da UFRGS e a Semana da África, outro projeto do DEDS.

Meu primeiro programa como bolsista foi sobre dois cursos de graduação do Campus Litoral Norte da UFRGS, Licenciatura em Educação do Campo

e Biologia Marinha e Gestão Ambiental Marinha e Costeira –, nesse episódio pude conversar com professores e alunos com o objetivo de conhecer melhor suas respectivas áreas de atuação. Um dos cursos abordados, Educação do Campo, tem a menor procura entre todas as graduações disponibilizadas na Universidade, portanto durante a entrevista buscamos entender o que gera a falta de procura pelo curso e pensar maneiras e ações que possam inverter essa situação.

Realizamos também uma entrevista durante a 13° Semana da África com estudantes de Guiné Bissau e do Egito. Conversamos sobre a situação dos estudantes africanos na UFRGS, sua saúde mental, os choques culturais e os desafios vividos ao virem para o Brasil. Outro episódio gravado que aborda temas relevantes dentro da universidade, foi com os bolsistas da ação de extensão "Por dentro da UFRGS", que visa divulgar informações sobre o acesso ao ensino superior para estudantes periféricos, de baixa renda e em comunidades indígenas, nessa entrevista conversamos sobre os desafios para estudantes de baixa renda ingressarem e permanecerem na universidade e medidas que medidas devem ser tomadas para melhorar esse cenário.

A cada programa planejado, gravado e editado, me desenvolvo como apresentadora e jornalista, visto que faço a apuração das informações sobre os projetos e convidados para elaboração da pauta, contato com as fontes e, também, desenvolvo a parte de edição de áudio e vídeo, visando tornar a conversa mais informativa, relevante e com qualidade. A oportunidade de apresentar e produzir o programa tem sido fundamental no meu desenvolvimento ao longo da formação, possibilitando conhecer diversos projetos, temas e pessoas, com a ideia de produzir um material importante para a sociedade, dando visibilidade a assuntos que, muita das vezes, não são devidamente abordados no que diz respeito à grande imprensa.

Estrategias de intervención para la transformación de la convivencia escolar en contextos vulnerables en Ita Paso

Estratégias de intervenção para a transformação da convivência escolar em contextos vulneráveis em Ita Paso

Autora
Delssy Santa Cruz
malvarenga@uni.edu.py
https://orcid.org/0000-0002-9764-2979

Co-autora
Maria Casilda Alvarenga

Universidad Nacional de Itapúa – UNI

Palabras clave: Convivencia escolar; Inclusión; Intervención socioeducativa.

Palavras-chave: Convivência escolar; Inclusão; Intervenção socioeducativa.

Resumo

La violencia en las escuelas, especialmente en zonas de alta vulnerabilidad social, representa una amenaza persistente para el desarrollo integral de niñas, niños y adolescentes. Afecta no solo los aprendizajes académicos, sino también la salud mental, el clima institucional y las relaciones sociales dentro y fuera del aula. En este contexto, como investigadora comprometida con los procesos educativos transformadores y en línea con el enfoque interdisciplinario, impulsé una experiencia comunitaria en el barrio Ita Paso, centrada en el diseño y aplicación de estrategias de intervención basadas en la actividad física, la autorregulación emocional y la construcción de vínculos solidarios.

El proyecto se desarrolló en el marco del programa de extensión universitaria de la Facultad de Ciencias Jurídicas de la Universidad Nacional de Itapúa, bajo el lema “Construyendo un espacio escolar sin violencia”. El mismo partió

del diagnóstico participativo sobre la necesidad de fortalecer la convivencia en el entorno escolar y de brindar alternativas formativas a los niños, niñas y adolescentes expuestos a situaciones de violencia estructural, exclusión y desarraigo. Desde un enfoque interdisciplinario, que articuló saberes de la psicología, la pedagogía, el derecho y la educación física, diseñamos un dispositivo de intervención comunitaria con énfasis en la inclusión, la participación y la promoción de habilidades socioemocionales.

Las estrategias implementadas – que incluyeron prácticas físicas orientadas al autocuidado, juegos cooperativos, talleres de comunicación asertiva y dinámicas de resolución pacífica de conflictos – demostraron ser efectivas en la transformación de las relaciones escolares y comunitarias. Más de 100 niños y adolescentes participaron activamente en los encuentros semanales realizados en el Centro de Desarrollo Comunitario, donde se habilitaron espacios seguros de interacción, aprendizaje mutuo y expresión emocional.

La experiencia se abordó desde una metodología de investigación-acción participativa (IAP), que permitió integrar el proceso investigativo con la práctica territorial. Esto garantizó no solo la pertinencia de las acciones, sino también la apropiación comunitaria del proyecto. Se aplicaron entrevistas, observaciones participantes y análisis de relatos de vida, herramientas que permitieron registrar de forma cualitativa las percepciones y transformaciones vividas por las y los participantes. Se integró también el componente de análisis normativo, desde el marco de protección a la infancia y la adolescencia vigente en el Paraguay, incluyendo la Ley N.º 1680/2001, la Ley N.º 5775/2016 y la Ley N.º 5764/2016 sobre acoso escolar.

Uno de los hallazgos más significativos fue el impacto de las estrategias de intervención en el desarrollo de la autorregulación emocional. Varios niños que anteriormente eran catalogados como “problemáticos” o “agresivos” por sus docentes y familiares, comenzaron a demostrar mayor capacidad para manejar la frustración, controlar impulsos y resolver diferencias sin recurrir a la violencia.

La incorporación de rutinas físicas, ejercicios de respiración y espacios de reflexión compartida ayudó a construir un lenguaje emocional común, esencial para la convivencia. Además, se observaron mejoras en el rendimiento escolar y en la asistencia a clases. Docentes de la institución educativa aliada manifestaron que muchos estudiantes mostraron una actitud más participativa, mayor concentración y disposición para trabajar en equipo. Esto

sugiere que las estrategias de intervención socioeducativa no solo actúan sobre el plano emocional, sino que también inciden en dimensiones cognitivas y actitudinales del aprendizaje.

Otro aspecto destacado fue el involucramiento de las familias, especialmente de las madres. Muchas de ellas participaron como voluntarias, acompañaron a sus hijos en las actividades y expresaron sentirse parte activa del proceso de transformación. Esto generó un efecto multiplicador en el tejido social del barrio, promoviendo relaciones intergeneracionales más respetuosas y un renovado sentido de pertenencia.

Desde el eje de inclusión, el proyecto priorizó la participación de estudiantes en situación de vulnerabilidad múltiple, incluyendo niños con discapacidad, con dificultades de aprendizaje y provenientes de hogares monoparentales o en situación de pobreza extrema. Las actividades fueron diseñadas de manera flexible, adaptadas a los distintos niveles de desarrollo y capacidades. Se promovió el principio de "ningún niño fuera del juego", lo que implicó la adaptación de dinámicas para asegurar la accesibilidad y el respeto por la diversidad.

Asimismo, se desarrollaron acciones de sensibilización sobre el respeto a las diferencias, la equidad de género y la cultura del buen trato, mediante juegos simbólicos, dramatizaciones y charlas dirigidas. Estos contenidos fueron tratados en clave lúdica y participativa, evitando discursos moralizantes, lo que permitió que niñas y niños se apropiaran del mensaje y lo replicaran en sus contextos cotidianos.

Desde una perspectiva interdisciplinaria, se involucraron estudiantes universitarios de Derecho, Trabajo Social, Educación y Psicología, quienes aportaron al diseño, implementación y evaluación del proyecto. Esta diversidad de miradas enriqueció el enfoque de intervención y generó instancias de aprendizaje mutuo entre actores académicos y comunitarios. Además, permitió posicionar el proyecto como una experiencia formativa en la construcción de ciudadanía y justicia social.

En términos conceptuales, se asumió como referencia la teoría del desarrollo ecológico de Bronfenbrenner, que reconoce la influencia de múltiples sistemas sobre el desarrollo infantil. Bajo esta mirada, se diseñaron intervenciones que actuaran simultáneamente en el plano individual (autoconocimiento y

autorregulación), en el plano familiar (fortalecimiento de vínculos afectivos) y en el plano institucional (mejoramiento del clima escolar).

Complementariamente, se retomaron aportes de Paulo Freire, en cuanto a la necesidad de una educación dialógica, situada y orientada a la transformación social.

Al finalizar el ciclo de intervención, se realizó un encuentro evaluativo con la comunidad, donde las y los niños compartieron sus experiencias, expresaron sus aprendizajes y propusieron nuevas ideas para seguir fortaleciendo el proyecto. Este momento fue especialmente significativo, ya que evidenció el impacto emocional y simbólico de la experiencia en los participantes, y dejó en claro que la estrategia había trascendido los objetivos iniciales para convertirse en una herramienta de empoderamiento y cambio cultural.

Química en acción, explorando la química de los alimentos

Química em ação, explorando a química dos alimentos

Autor
Jorge Belotto
jbelotto@qui.una.py
https://orcid.org/0000-0003-1415-875X

Co-autores
María Paz Sanabria Vergara
Pamela Balmori
Cyndi Páez
Vanessa Martínez Chávez
Ruben Pizzurno
Clara Deleón Fariña
Mirna Medina

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Aprendizaje activo; Experimentos; Habilidades; Laboratorio.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Experimentos; Habilidades; Laboratório.

Resumo

Introducción

La formación en ciencias químicas requiere de un equilibrio entre el conocimiento teórico y la aplicación práctica, especialmente en el área de química de alimentos, donde el uso de técnicas analíticas es esencial para la comprensión de los procesos fisicoquímicos que intervienen en los alimentos.

En este contexto, los estudiantes de la carrera de Química Industrial de la Facultad de Ciencias Químicas (FCQ) poseen la oportunidad de aplicar sus conocimientos adquiridos a través de actividades de extensión que promuevan el intercambio de saberes con instituciones educativas del nivel medio.

La alianza con la FCQ permitirá que los estudiantes del colegio Campoalto tengan acceso a experiencias de laboratorio que enriquezcan su comprensión de los conceptos de química aplicada a los alimentos, fomentando al mismo tiempo vocaciones científicas y fortaleciendo el vínculo universidad-comunidad.

Este proyecto se fundamenta en la necesidad de promover una educación científica práctica, inclusiva y de calidad, aportando al desarrollo de competencias técnicas y actitudinales en los participantes, así como en el compromiso de la universidad con la sociedad.

Objetivos

Objetivo general

Favorecer el aprendizaje experimental, analítico y el intercambio de conocimientos en el área de química de alimentos, mediante la participación de estudiantes universitarios en la enseñanza práctica de contenidos científicos a estudiantes del Colegio Campoalto.

Objetivos específicos

1. Reforzar en los estudiantes de la cátedra de Química de Alimentos las competencias técnicas necesarias para la realización de prácticas de laboratorio.

2. Capacitar a los estudiantes de la FCQ en estrategias de comunicación científica adaptadas a un público de nivel medio.

3. Implementar dos jornadas de laboratorio en el Colegio Campoalto, en las que los universitarios guíen y asistan a los estudiantes del colegio en la realización de experimentos.

4. Evaluar el impacto de las actividades en el aprendizaje y la motivación de los estudiantes participantes.

Metodología

Etapa 1 – Preparación y capacitación

- Conformación de 5 grupos de estudiantes universitarios.
- Selección de los contenidos y prácticas a desarrollar en el colegio.
- Ensayos y prácticas previas en el laboratorio de la FCQ para asegurar dominio de técnicas y materiales.

Etapa 2 – Ejecución en el colegio

- Primera fecha: participación de dos grupos de la cátedra.
- Segunda fecha: participación de tres grupos.
- Uso del laboratorio escolar y/o adaptación de prácticas en espacios adecuados.
- Clase explicativa de trabajo a los estudiantes del colegio.

Etapa 3 – Evaluación y cierre

- Recopilación de evidencias fotográficas y registros de actividad.
- Encuesta de satisfacción a estudiantes del colegio y a los universitarios.
- Elaboración de un informe final con resultados y recomendaciones.

Resultados

- Cantidad de beneficiarios: 44 estudiantes del 2° y 3° año del nivel medio con énfasis en Ciencias Básicas del Colegio Campoalto.
- Satisfacción de Beneficiarios:
  - Satisfecho: 72%
  - Insatisfecho: 8%
  - Muy satisfecho: 20%

En general, los beneficiarios valoraron positivamente la experiencia reconociendo la buena organización. Destacaron que el aprendizaje fue significativo y expresaron el deseo de que estas actividades se realicen con mayor frecuencia. La mayoría se mostró satisfecha con la estructura del programa, indicando que cumple con los objetivos propuestos y no sugiriendo cambios, ya que consideraron que todo estuvo excelente.

Sin embargo, surgieron algunas sugerencias para mejorar la dinámica del programa. Se mencionó la necesidad de evitar que los estudiantes se agrupen y se distraigan, sugiriendo en su lugar una mayor movilidad de los ayudantes para ofrecer apoyo directo a todos. Además, se recomendó proporcionar materiales más precisos para asegurar la efectividad de los experimentos realizados.

Los beneficiarios del proyecto expresaron un gran interés en participar en futuros proyectos de ciencia tras su experiencia. Sus opiniones indican un deseo de profundizar en diferentes áreas, como la química, la biología, la física y la educación ambiental. Algunos mencionaron específicamente el interés en conocer más sobre los elementos de la tabla periódica y experimentar con ellos, el pH y temas relacionados con la velocidad de reacción.

También surgieron ideas para proyectos que aborden cuestiones ambientales y la posibilidad de realizar visitas a laboratorios de la UNA. En general, la experiencia positiva con el proyecto actual ha motivado a los estudiantes a buscar más oportunidades de aprendizaje en ciencia, reflejando el deseo de involucrarse en actividades similares en el futuro.

Los resultados obtenidos con el proyecto reflejan un impacto positivo significativo en el aprendizaje y la motivación de los estudiantes de educación media. A través de la guía de los estudiantes universitarios, los beneficiarios mejoraron sus habilidades prácticas en laboratorio y manifestaron un alto grado de satisfacción con la experiencia. Además, el interés por la ciencia se evidenció en sus deseos de participar en futuras actividades similares, destacando la efectividad del proyecto en el fomento del conocimiento y la curiosidad científica.

Se logró la mejora del aprendizaje práctico de los estudiantes de educación media, quienes adquirieron habilidades en sus prácticas de laboratorio a través de la guía de estudiantes universitarios. Además, se logró un alto nivel de satisfacción entre los beneficiarios, quienes valoraron la estructura y dinámica del programa, evidenciando que cumplió con sus expectativas.

La interacción entre diferentes niveles educativos fomentó un intercambio enriquecedor de conocimientos, y se identificaron áreas específicas de interés en ciencia, lo que indica un aumento en la curiosidad y motivación de los estudiantes hacia estas disciplinas.

Se logró la implementación efectiva del proyecto, obteniendo además propuestas para futuros proyectos científicos, lo cual refleja el interés de los estudiantes en continuar su aprendizaje. Las recomendaciones recopiladas para mejorar futuras actividades permitirán la evolución y adaptación del proyecto en próximas ediciones. Se despertó un mayor interés en ciencias entre los beneficiarios, quienes expresaron su deseo de participar en proyectos relacionados con química, biología, física y educación ambiental, lo que sugiere un impacto positivo en su perspectiva educativa.

Grado de satisfacción de docentes y estudiantes

"Su participación en el proyecto ha favorecido la adquisición de habilidades sociales: trabajo en equipo, liderazgo, comunicación asertiva, responsabilidad, entre otras habilidades blandas."

1. Muy en desacuerdo: 28.56%
2. En desacuerdo: 3.57%
3. Indeciso:
4. De acuerdo: 10.71%
5. Muy de acuerdo: 57.12%

"Su participación en el proyecto ha favorecido la adquisición y profundización de nuevos conocimientos referentes al perfil profesional o a alguna área específica de la ciencia."

1. Muy en desacuerdo: 28.56%
2. En desacuerdo: 3.57%
3. Indeciso: 7.14%

4. De acuerdo: 10.71%

5. Muy de acuerdo: 49.98%

"Como estudiante o docente considera que las estrategias y actividades planteadas han contribuido para el logro de los objetivos."

1. Muy en desacuerdo: 28.56%

2. En desacuerdo: 7.14%

3. Indeciso:

4. De acuerdo: 10.71%

5. Muy de acuerdo: 53.55%

"El estudiante o docente al realizar una práctica social siente que está enriqueciendo su desarrollo personal."

1. Muy en desacuerdo: 32.13%

2. En desacuerdo: 3.57%

3. Indeciso:

4. De acuerdo: 7.14%

5. Muy de acuerdo: 57.12%

Conclusiones

El proyecto contribuyó al desarrollo local al difundir el interés por las ciencias entre los estudiantes de educación media, sembrando la curiosidad sobre la química y otras disciplinas científicas. Al proporcionar a los jóvenes la oportunidad de interactuar con universitarios y participar en prácticas de laboratorio, se fomentó un aprendizaje práctico que puede influir en su futuro académico.

Además, el proyecto fortaleció las habilidades de trabajo en equipo y la capacidad pedagógica de los estudiantes universitarios, lo que puede tener un impacto

positivo en su formación como futuros docentes. La implementación de este tipo de iniciativas también puede motivar a nuevas generaciones a considerar carreras en ciencias, beneficiando así a la comunidad educativa en conjunto.

A educação como prática de liberdade: o jornal escolar como prática extensionista em escolas públicas

La educación como práctica de libertad: el periódico escolar como práctica de extensión en las escuelas públicas

Autora
Alice Klein
alice.klein@unesp.br

Co-autores
Isabella Marin Garrido
Maria Clara Nogueira Garcia
Calina Mei Li

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Palavras-chave: Educação; Sustentabilidade; ODS; Jornal; Protagonismo.

Palabras clave: Educación; Sostenibilidad; ODS; Periódico; Protagonismo.

Resumo

Introdução

A educação contemporânea enfrenta o desafio de formar sujeitos críticos em um contexto marcado por intensas transformações sociais, tecnológicas e ambientais. Diante da complexidade do mundo atual, é cada vez mais necessário repensar os processos formativos a partir de uma perspectiva que valorize o diálogo, a consciência social e o compromisso ético.

Nesse cenário, na cidade localizada à nordeste no estado de São Paulo, Franca, observou-se nos últimos anos, uma defasagem na educação básica dos alunos e problemas quanto à eficiência da alocação de recursos, fatores que contribuem para a perpetuação do modelo de educação tradicional, que não favorece a

educação de qualidade. De acordo com o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade ocupa a 81º posição, no estado de São Paulo, e a 450º posição nacionalmente, no ranking de Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no que tange a média de escolas estaduais. O Ideb, calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), avaliou Franca em 5,6 – abaixo da meta de 6,0 estipulada como padrão mínimo de qualidade internacional. Apesar de não estar enquadrada nas piores avaliações do país, isso não significa que a cidade não carece de iniciativas da sociedade civil, do município e do Estado, para construir ações educacionais que auxiliem e estimulem os estudantes na sua formação básica (Neto, Uzun, Lima, 2020).

Dentro desse panorama, práticas educativas fundamentadas na participação ativa dos estudantes e na articulação entre três instituições sociais, escola, universidade e comunidade, tornam-se essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática. É nesse horizonte que se insere o "Projeto Nemus", que integra o núcleo do ensino, em parceria com a Enactus Unesp Franca, o qual tem impactado diretamente 41 alunos de ensino fundamental de escola pública através de oficinas de formação com o auxílio de seis gestores escolares, parceiros da iniciativa. Alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ou ODS 4) – conjunto de metas estabelecidas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para promover um mundo mais justo, sustentável e próspero, conhecido como Agenda 2030 –, o projeto tem como base os fundamentos da pedagogia de Paulo Freire no que tange a educação como prática de liberdade (1967). Ademais, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Brasil teria, em sua última atualização, 897.054 Organizações da Sociedade Civil (OSCs) ativas em 2024 – o que inclui uma gama de organizações na qual todas têm como objetivo desenvolver projetos sociais com finalidade pública –, o que indica um crescimento de apenas 2% em relação ao ano anterior. Esse cenário demonstra a necessidade de fortalecer essas organizações, tais como a organização da qual o "Projeto Nemus" faz parte, tendo vista sua importância para o desenvolvimento social e econômico do país através da inclusão social por meio de serviços essenciais – como alimentação, saúde e educação – oferecidos à população mais vulnerável.

Assim, o jornal escolar, como meio de expressão estudantil e prática interdisciplinar, ressurge aqui como dispositivo de educação política e cultural. Ele permite que os alunos articulem saberes escolares com questões do cotidiano,

problematizando as condições sociais locais e globais. A proposta integra temas como globalização, cultura de paz, meio ambiente, ODS, empreendedorismo social, combate ao *bullying* e ao *cyberbullying* e as funções das organizações internacionais no mundo. Tudo isso é articulado à produção coletiva de um jornal impresso que reflete a visão dos estudantes sobre a esfera em que vivem.

Objetivos

Este resumo tem como objetivo geral apresentar o "Projeto Nemus" e sua importância na formação escolar de jovens, além de fomentar o pensamento crítico desses estudantes a partir da construção coletiva de um jornal escolar.

Metodologia

A metodologia do "Projeto Nemus" está fundamentada na educação com diálogo, conforme proposto por Paulo Freire, aliando teoria crítica, escuta ativa e participação. As oficinas são planejadas e conduzidas por estudantes universitários dos cursos de Relações Internacionais, História, Serviço Social e Direito da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/Franca) e orientadas por discentes, o que proporciona uma gama de conhecimentos e troca de experiências que tornam mais rico o projeto.

As oficinas têm como intuito desenvolver temáticas que abarcam direitos humanos e temas sociais veiculados pelos principais canais de notícias do país, tais como "Folha de São Paulo", "BBC News", "Estado de Minas", "O Globo" e "CNN". Ademais, busca-se estimular a expressão escrita e artística dos estudantes por meio da redação de textos jornalísticos, charges, reportagens; fomentar a curiosidade por pesquisa acadêmica através dos debates em sala, pesquisa dos assuntos trazidos e produção escrita; promover a escuta ativa e o debate coletivo em sala de aula; e, por fim, criar um espaço permanente de diálogo entre as três instituições sociais citadas acima.

De maneira prática, as oficinas são realizadas semanalmente com uma turma de "Clube Juvenil" – segundo a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 'Clubes Juvenis' "são criados e organizados pelos estudantes das escolas do Programa Ensino Integral (PEI) e voltados especialmente para a prática e a vivência do protagonismo juvenil em torno de um interesse em comum" – com estudantes de 8º e 9º ano do ensino fundamental. Cada encontro tem duração de uma hora e meia e é estruturado em torno de um tema central,

sendo dividido em três momentos distintos. No primeiro momento, é feita uma apresentação e questionamento: breve introdução conceitual do tema com apoio de slides e perguntas pontuais adotando uma metodologia de aula invertida. Em seguida, é realizado um momento de fixação do tema apresentado por meio de dinâmicas, como quiz ou atividades de interpretação de texto e resolução de perguntas, ambas em grupos. No terceiro e último momento, é feita a expressão criativa: leitura de artigos de jornal, produção de textos, colagens e ilustrações. Assim, em todos os momentos, a equipe do projeto divide-se em tarefas e responsabiliza-se, cada um por um grupo de alunos, no desenvolvimento de suas atividades. Por último, o material final é diagramado com o apoio dos extensionistas, assim como publicado fisicamente através de cartazes expostos no ambiente escolar. Finalmente, a avaliação do projeto é conduzida de forma processual e contínua, a qual se fundamenta na observação da participação ativa, na escuta e na análise das produções dos estudantes. Além disso, são realizadas reuniões reflexivas entre os membros da equipe extensionista, com o objetivo de revisar práticas, identificar avanços e empecilhos e promover o aprimoramento das ações desenvolvidas. É imprescindível destacar também a parceria com a escola e seus gestores que auxiliam com ferramentas didáticas – através de reuniões de alinhamento e acompanhamento nas quais são obtidas orientações sobre dinâmicas próprias de uma sala de aula, como o entendimento sobre a interação entre jovens em formação – e materiais escolares como cartolina, tesoura e lápis de cor.

Resultados e discussões

Desde o primeiro encontro com os estudantes, em 14 de março de 2025, foram realizadas nove oficinas, com previsão de mais 12 até o fim do ciclo. O projeto tem alcançado resultados positivos no estímulo ao pensamento reflexivo e ao diálogo, conforme apontado pelos questionários aplicados no dia 9 de maio de 2025 com 36 estudantes presentes. A pesquisa buscou compreender (1) as matérias escolares preferidas, (2) as carreiras mais almejadas, (3) a percepção quanto à necessidade de especialização e (4) a satisfação com o projeto. Os dados apontam que 23,5% dos alunos desejam seguir carreira no esporte, 11,8% em medicina e 8,8% ainda estão indecisos. Em relação às disciplinas preferidas, destacaram-se Educação Física (53,8%), Matemática (23,1%) e Ciências (7,7%). Quanto à escolaridade, 44,4% afirmaram ver necessidade de formação técnica ou superior. O *feedback* geral foi positivo, embora uma parcela dos participantes tenha se mostrado desmotivada.

Tais informações evidenciam o impacto inicial do projeto na formação cidadã dos jovens, bem como alguns desafios persistentes. A forte atração por carreiras populares como esporte e medicina revela padrões de aspiração comuns, mas a existência de alunos sem clareza sobre o futuro profissional aponta para uma carência de orientação vocacional. A baixa percepção da importância da especialização também sinaliza dificuldades estruturais, como acesso limitado à informação e ausência de referências familiares ou comunitárias ligadas ao ensino superior.

A desmotivação de parte dos estudantes pode estar relacionada a fatores externos à escola, como contextos de vulnerabilidade social, ou a limitações metodológicas internas. Nesse sentido, a equipe extensionista tem refletido sobre estratégias de engajamento mais eficazes, como o uso de rodas de conversa e jogos educativos, que têm se mostrado mais produtivos e participativos. O uso de temas do cotidiano e de interesse dos alunos como ponto de partida para as discussões também tem sido uma estratégia bem-sucedida. Observou-se ainda que há pouca familiaridade dos estudantes com práticas de pesquisa acadêmica. Apesar disso, o projeto vem atuando como espaço introdutório para o desenvolvimento dessas habilidades, apresentando os fundamentos da investigação e promovendo o interesse pelo tratamento e análise da informação. A formação de base, portanto, é contínua e processual, alinhada à proposta pedagógica do projeto.

A metodologia adotada, inspirada na pedagogia de Paulo Freire, tem se mostrado eficaz ao promover uma abordagem horizontal, dialógica e participativa. A construção coletiva do jornal escolar tem favorecido o protagonismo dos estudantes e contribuído para o desenvolvimento de habilidades de interpretação, escrita crítica e cooperação – pilares fundamentais para a formação cidadã.

Considerações finais

Diante do exposto, o “Projeto Nemus” demonstra cumprir eximiamente seu papel de formar alunos críticos e conscientes, através de oficinas pedagógicas, essenciais para estabelecer uma conexão produtiva entre a escola, a comunidade e a universidade. Nesse sentido, ao participar das atividades do grupo, com metodologia freiriana, pautadas no diálogo e no protagonismo do estudante, os alunos recebem uma formação cidadã, conscientes aos acontecimentos globais e regionais e de seu papel na sociedade. Com o desenvolvimento de um jornal, eles exercem a escrita crítica e manifestações

artístico-culturais, enquanto não apenas aprendem, mas compartilham com sua comunidade o conhecimento fundamental sobre os direitos humanos, paz, sustentabilidade e desenvolvimento social. Desta forma, a iniciativa tem atuado para impactar cada vez mais jovens, e, assim, difundir e democratizar o acesso à uma educação crítica, global e cidadã.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

DINO. Estudo do Ipea revela crescimento lento do terceiro setor. Estado de Minas, Mundo Corporativo, Belo Horizonte, 30 de maio de 2025. Disponível em: https://www.em.com.br/mundo-corporativo/2025/05/7160596-estudo-do-ipea-revela-crescimento-lento-do-terceiro-setor.html. Acesso em: 26 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática de Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

ONU BRASIL. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 10 jun. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Clubes Juvenis: caderno do estudante. Ensino Integral, vol. único. São Paulo: Seduc, 2021. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2021/03/Clube-Juvenil-Caderno-do-Estudante.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

UNESCO. *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: UNESCO, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). *Por uma cultura de paz*. Saúde Mental UFMG, para servidores. Belo Horizonte: UFMG. Disponível em: https://www.ufmg.br/saudemental/para-servidores/por-uma-cultura-de-paz/. Acesso em: 24 jun. 2025.

Tecnologia vestível para o monitoramento personalizado na reabilitação de mulheres com câncer de mama: blusa sensorizada no "Projeto Remama"

Wearable technology for personalized monitoring in the rehabilitation of women with breast cancer: sensorized shirt in the "Remama Project"

Autores

Jéssica Franzon Cruz do Espírito Santo
E-mail: jessicaesanto@outlook.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2812-3673

Vinicius Schilieve Santos

Vinicius de Jesus Silva

Manuela de Carvalho Pierazzo

Juan Viana Lorenzo

Alan Diek da Sila Guimarães

Marcos Vinicius Oliveira dos Santos

Caique Zaneti Kirilo

Faculdade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI - São Paulo

Palavras-chave: Extensão universitária; Monitoramento fisiológico; Interdisciplinaridade.

Keywords: University extension; Physiological monitoring; Interdisciplinarity.

Resumo

A personalização dos tratamentos oncológicos é um dos principais desafios na reabilitação de mulheres com câncer de mama (INCA, 2022). Nesse contexto, a prática de atividades físicas, como promovido pelo "Programa Remama" da USP, apresenta benefícios reconhecidos para a qualidade de vida e redução do risco de recidiva em sobreviventes (Rockhill, 1999; Borochovicius, 2021; Bezerra Gurgel, 2021). Contudo, a diversidade de condições clínicas das remadoras exige estratégias de monitoramento individualizadas e

precisas. Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de extensão tecnológica voltado ao desenvolvimento de uma blusa sensorizada, capaz de coletar, em tempo real, dados fisiológicos e cinemáticos durante a prática esportiva. O projeto envolveu alunos da Faculdade SENAI São Paulo, seguindo princípios de aprendizagem baseados em projetos (Bender, 2015) e na extensão universitária (Rocha, 2007), desde a modelagem dos sensores até a construção de um *dashboard* interativo para acompanhamento da saúde das remadoras. A metodologia envolveu abordagens qualitativas e quantitativas: inicialmente, elaboraram-se mapa de empatia, proto-persona e proto-jornada, com base em entrevistas e observações de campo, para caracterizar a experiência das usuárias. Em seguida, realizaram-se testes em ambiente controlado, com foco na captação e análise de dados como frequência cardíaca, oxigenação sanguínea, temperatura corporal, aceleração e rotação dos membros superiores, além de exposição à radiação ultravioleta e atividade elétrica do coração, integrando esses parâmetros por meio de um sistema de comunicação sem fio. Os resultados indicam que a blusa sensorizada possibilita o monitoramento em tempo real das condições fisiológicas das remadoras, subsidiando a personalização dos treinos e promovendo maior segurança durante a atividade. O painel interativo facilita o acompanhamento individualizado, potencializando o uso de dados na prática clínica e esportiva. Além dos benefícios para as participantes, a iniciativa proporcionou formação prática e interdisciplinar aos estudantes, fortalecendo competências em inovação, saúde e responsabilidade social. Conclui-se que a integração entre tecnologia vestível, extensão universitária e reabilitação física configura uma solução promissora para o cuidado oncológico personalizado, com potencial de escalabilidade para outras condições clínicas que demandem monitoramento contínuo. O projeto evidencia o papel transformador da extensão universitária e a importância do trabalho colaborativo e interdisciplinar na promoção da saúde e na geração de conhecimento aplicado.

Quando o aprender encontra barreiras: o papel do NAOP perante as dificuldades de aprendizagem

Cuando el aprendizaje encuentra barreras: el papel de NAOP ante las dificultades de aprendizaje

Autores
Natália Bergmann Klug
Email: natalia.klug@sou.ucpel.edu.br
Fábio Raniere da Silva Mendes

Co-autoras
Eduarda Brauner
Talita Passos
Lívia Hammes

Universidade Católica de Pelotas – UCPel

Palavras-chave: Inclusão; Apoio psicopedagógico; Aprendizagem; Psicopedagogia.

Palabras clave: Inclusión; Apoyo psicopedagógico; Aprendizaje; Psicopedagogía.

Resumo

Introdução

A frase "A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação", dita por Maria Montessori (1870-1952), educadora e médica italiana, expõe que uma verdadeira educação permite à criança explorar seu potencial, respeitando sua individualidade libertando-a das limitações impostas por métodos de ensino tradicionais.

Partindo de um viés Piagetiano, a aprendizagem é um processo dinâmico e ativo de criar, construir e organizar o conhecimento através da interação contínua entre indivíduo e ambiente. Segundo Piaget, o objetivo da educação não é aumentar a quantidade de conhecimento, mas criar possibilidades

para a criança inventar e descobrir, tornando-a capaz de adquirir uma perspectiva crítica e transformadora. De encontro a isso, Neves aponta que a psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar – levando sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem, tomadas em conjunto –, e a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pés de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos (1991, p.12).

No cenário atual, a psicopedagogia se evidencia como uma abordagem que integra as dimensões cognitivas, sociais e afetivas do processo educacional, identificando e sinalizando as limitações e habilidades de cada aprendente de forma humanizada e individualizada. Nas palavras de Nadia Bossa (2011, p.30) "A psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las", diante disso, compreender a singularidade de cada indivíduo e as possíveis interferências na sua aprendizagem torna-se essencial para uma intervenção eficaz. Como aponta Moojen *et al.* (2016), as dificuldades de aprendizagem estão diretamente ligadas a fatores pedagógicos, socioculturais, emocionais ou, em alguns casos, neurológicos. Já os transtornos de aprendizagem têm origem em disfunções do sistema nervoso central e estão associados a problemas na aquisição e no processamento das informações adquiridas no ambiente em que o indivíduo está inserido. Essas dificuldades tornam-se mais perceptíveis no ambiente escolar, uma vez que, nessa fase, é comum a comparação entre crianças da mesma idade cronológica, com base em seu desempenho e habilidades de aprendizagem.

Em síntese, a compreensão dos múltiplos fatores que impactam o processo de aprendizagem é essencial para que a atuação psicopedagógica seja eficaz, acolhedora, inclusiva e transformadora. Em consonância a isso, o "Núcleo de Apoio e Orientação Psicopedagógica" (NAOP), se apresenta como um espaço de orientação, prevenção e intervenção diante dos processos do aprender, contribuindo com a formação integral dos educandos. Dessa forma, ao articular teoria e prática, a psicopedagogia soma para uma abordagem mais ampla e sensível às singularidades dos aprendentes, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o bem-estar emocional e social no contexto educativo.

Metodologia

O projeto de extensão "Núcleo de Apoio e Orientação Psicopedagógica" (NAOP) surge no ano de 2023 como um espaço de atendimento à grande demanda de crianças e adolescentes que apresentam dificuldades de aprendizagem, as quais, no cotidiano escolar, não são atendidas suficientemente para um efetivo diagnóstico situacional que contribua para a melhoria dos processos de aprendizagem. Tem como objetivos específicos: estimular o desenvolvimento integral dos aprendentes; criar vínculos afetivos e ambiente de confiança; observar e acompanhar necessidades individuais; promover autonomia, socialização e autorregulação; e desenvolver habilidades cognitivas, motoras e emocionais, oferecendo ajuda em questões relacionadas à leitura, escrita e outros desafios inerentes ao ambiente escolar em que estão inseridos.

Com o intuito de preservar o compromisso social da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), o projeto trabalha em colaboração com organizações participantes e o grupo de gestão da UCPel, buscando auxiliar, com iniciativas interdisciplinares e multifacetadas, a criação de medidas preventivas aos procedimentos de aprendizado, através da metodologia inclusiva. A integração entre educação e inclusão viabiliza a construção e implementação de ações significativas para melhorar as condições sociais, econômicas, educacionais, políticas e culturais dos indivíduos e da coletividade envolvida.

Atualmente, os extensionistas atuam junto ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) do Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (Pelotas) e da Escola Municipal Elberto Madruga (Capão do Leão). O público-alvo são crianças e adolescentes das instituições envolvidas, e atualmente estão sendo realizados atendimentos com 12 alunos que receberam encaminhamentos escolares relacionados a dificuldades de aprendizagem e que, em sua maioria, estão inseridos em um ambiente de extrema vulnerabilidade social.

Durante os atendimentos, são desenvolvidas atividades lúdicas, para estimular a percepção, atenção, memória, lógica e linguagem, e testagens (leitura, escrita, desempenho escolar), além do incentivo ao desenvolvimento motor e social. Todas as atividades ocorrem sob supervisão dos docentes do projeto e dos profissionais do AEE das instituições, de acordo com as demandas de cada aprendente envolvido, a partir do desenvolvimento de um plano de intervenção individual que faça sentido, considerando a subjetividade e singularidade de cada indivíduo e sua demanda existente.

As ações dos extensionistas do projeto envolvem: a realização de processos de investigação psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem junto às instituições participantes do projeto; triagem psicopedagógica; discussão com a equipe; orientação vocacional e profissional; análise das situações dos sujeitos com problemas de aprendizagem; trabalhar junto à família e instituição, orientando, apoiando e encaminhando a outros profissionais quando necessário.

Resultados e discussão

Visando consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no primeiro ano de atividades os extensionistas do projeto realizaram atendimentos junto a 17 crianças e adolescentes da rede no Instituto de Menores Dom Antônio Zattera, promovendo a interação transformadora entre a Universidade e a comunidade social e pedagógica envolvida. As atividades desenvolvidas no primeiro ano do projeto contemplaram contato e observação nas instituições parceiras bem como reuniões e encontros de capacitação.

No ano de 2024 houve diversas mudanças no funcionamento do Instituto de Menores, como a instauração de uma sala de AEE e contratação de novos profissionais para auxiliar as atividades na instituição. A Escola Elberto Madruga também passou a contemplar o projeto no ano de 2024, portanto o NAOP se reestruturou nesse ano, passando a receber também mais extensionistas.

No presente ano de 2025, em atividades desde o mês de maio, iniciou-se um processo de estabelecimento de vínculo positivo com os aprendentes envolvidos, que demonstram cada vez maior envolvimento com as diversas atividades destinadas, utilizando de instrumentos como a ludicidade e buscando sempre cativar as crianças pelos processos de aprender. Está sendo trabalhado também a autonomia, as habilidades cognitivas e habilidades emocionais das crianças em vulnerabilidade social com sinais de atraso escolar ou que possuem um diagnóstico já existente, buscando sempre proporcionar maior bem-estar para os alunos, o ambiente escolar e as famílias.

Considerações finais

O NAOP acredita no brincar como ferramenta de cuidado e que a escuta e observação atenta na infância podem transformar trajetórias. Através do projeto, busca-se ser instrumento de combate à exclusão social advinda da dificuldade

no aprender, contribuindo na formação dos sujeitos em desenvolvimento, tornando-os cidadãos em construção de sua autonomia e humanos em sua totalidade, fortalecendo suas identidades pessoais e profissionais de maneira multiprofissional, problematizadora e com base nas demandas específicas.

Como aponta Paulo Freire "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 2007, p. 47), o projeto está alinhado à ideia de que o ensino se aprofunda quando as pessoas têm as ferramentas certas para isso, de modo que o próprio educando se torna também responsável por seu próprio aprendizado. O NAOP, em sintonia com Montessori, acolhe cada criança em sua singularidade, promovendo um aprendizado que desenvolve autonomia, autoestima e participação ativa no processo educativo. É uma educação que cuida, escuta e transforma.

Diante do exposto, acredita-se na importância de reflexões e discussões acerca do evidenciado partindo de todas as nuances entre educação e inclusão, destacando a possibilidade de expansão no meio acadêmico e da comunidade em geral dessa temática presente e atual.

Referências

BOSSA, Nadia A. *A psicopedagogia no Brasil*: contribuições a partir da prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MONTESSORI, Maria. *Mente absorvente*. Lisboa: Portugália, 1987, 316 p.

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro; BASSÔA, Ana; GONÇALVES, Hosana Alves. Características da dislexia de desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta. *Revista Psicopedagogia*, v. 33, n. 100, p. 50-59, 2016.

NEVES, M. B. J.; ALMEIDA, S. F. C. O fracasso escolar na 5ª série, na perspectiva de alunos repetentes, seus pais e professores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 12, n. 2, p. 147-156, 1996.

PIAGET, Jean. Aprendizagem e conhecimento. *In*: PIAGET, J., GRÉCO, P. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

Anais do VIII Congresso de Extensão da AUGM

Novembro 2025 – Universidade Federal de Minas Gerais

www.ufmg.br/augm2025/extensao/

Associación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO
PROEX PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFMG

Anais do VIII Congresso de Extensão da AUGM

Eixo 5

Comunicação e Redes

Articulação entre Extensão e comunicação; O papel dos meios de comunicação universitária; O papel da comunicação na Extensão; Inovação em comunicação.

Novembro 2025 – Universidade Federal de Minas Gerais
www.ufmg.br/augm2025/extensao/

Asociación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO
PROEX PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFMG

Eixo 5: Comunicação e Redes

Tecnologias, metodologias e estratégias efetivas de aprendizagem na educação básica	3005
Construir, documentar y compartir: la comunicación como motor de visibilidad en la extensión universitária	3008
Popularização da ciência por meio da extensão universitária: a experiência do "Lab de Bem nas Redes"	3013
Comunicación que transforma: interacción, servicio y compromisso	3017
UNA Alimentación Consciente	3021
Comunicação estratégica na extensão universitária: o papel da PROREXT/UFRGS no fortalecimento da relação entre universidade e sociedade	3026
Portal "CRIDH-UFMG": inovação em comunicação para a sistematização e a difusão de ações em direitos humanos	3033
Ver(se) en el territorio: la imagen como herramienta de extensión e identidad colectiva	3040
Alemur: a função social das universidades públicas por meio da divulgação científica extensionista	3046
Estudiantes como agentes comunicadores: innovación en extensión universitaria desde las aulas hacia los territorios	3050
"TV Matracas": rede de comunicação antirracista e decolonial para os territórios da CPLP	3064
Hablemos de Extensión para comunicar mejor	3072
Tudo sobre paleontologia: divulgação científica de textos didáticos	3078
"Cinema da Biologia": explorando a ciência por meio do audiovisual	3082
Jornalismo no fortalecimento do vínculo entre extensão e comunidade: Mapa da Extensão UFSM	3089
O uso do Instagram como tecnologia educativa na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis	3093
Dimensão digital do projeto "Beber Saudável": estratégias virtuais para promoção da saúde e consumo consciente	3100
Difusão das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Entomologia Geral – GEPEG	3106
"Vi no Rótulo": perfil do Instagram como ferramenta de extensão universitária e divulgação científica sobre rotulagem de alimentos	3109
Extensão e assistência estudantil: estratégias de comunicação via Instagram em uma universidade federal	3115
Instagram como ferramenta de extensão: a experiência do projeto "GEMTI" na promoção de hábitos saudáveis	3122
"Abordagem Multidisciplinar em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista": o uso das redes sociais como estratégia de popularização da ciência e promoção da inclusão em saúde	3130
Gestão e Comunicação Científica da Extensão: fortalecimento das atividades do CENEX/ICB	3135
"Luz, Câmera, PETCom": a promoção, por meio do audiovisual, da extensão de outros grupos PETs	3138
"FARMEX": estratégias digitais na comunicação em saúde em tempos de pandemia	3144
Construção da anatomia humana sob a perspectiva do projeto "Mente Anatômica": um mosaico entre divulgação científica, cultura e extensão	3147
Educação em saúde e comunicação popular no combate às doenças de transmissão hídrica e alimentar: experiência de extensão universitária em Ouro Preto – MG	3154

Eixo 5: Comunicação e Redes

Sistema de Información Territorial	3160
Quem quer pod?: estabelecendo pontes entre a universidade e a comunidade	3166
Do território às redes sociais: extensão universitária, comunicação popular e valorização da agricultura local em Campinas (SP)	3169
Letramento em saúde para o uso racional de medicamentos: uma experiência em mídias sociais	3174
Educação Midiática: Contribuições do Projeto EduConexão em Parceria com a Rede Pública de Santa Maria	3180
Projeto AnatoLúdica: Divulgação Científica sobre Anatomia Humana em mídia social	3187
Conscientização sobre o gás radônio: comunicação científica como ação em saúde pública e ambiental	3191
KOSKO: Inteligencia Artificial, colaboración internacional y redes educativas para transformar la enseñanza de ciencias y matemáticas	3196
Propósitos: o impacto das mídia sociais conectada na divulgação do projeto Escoteirando e dos ODS	3200
Extensão e Cultura: a comunicação off-line e on-line da PROEC	3206
Pré-natal odontológico na atenção à saúde da gestante: relato de ações do projeto de extensão "Tal Mãe, Tal Filho"	3216
A comunicação como pilar da extensão: a trajetória e transformação do projeto "Drogas: o que Você Deve Saber!"	3220
"Per Vias et Locos": extensão universitária e divulgação científica nas cidades-patrimônio	3223
Podcast "Viva Mais": menos preconceito é mais saúde!	3226
"Ciência pra Você – UFMG": uso das redes sociais para a democratização da ciência	3232
Universidade na praça: comunicação e extensão como vetores de transformação social	3238
Protagonismo infantil e territorialização da universidade: oficinas pedagógicas do projeto Universidade das Crianças como prática de extensão e comunicação pública da ciência	3243
Fortalecimento de redes digitais para a extensão universitária: o plano de comunicação do Projeto MeNu como estratégia para educação em saúde	3248
Design gráfico, memória institucional e divulgação científica: um almanaque para os 25 anos da UFMG Jovem (1999 – 2024)	3251
Divulgação científica por meio de programas de rádio	3255
Relação universidade-escola: a construção de espaços dialógicos e de socialização de saberes em humanidades com o projeto "Nós Propomos!"	3259
Cenas de estágio: experiências e reflexões sobre a formação de professores de Artes Cênicas	3264
A comunicação estratégica como ferramenta de fortalecimento da extensão: o caso do projeto "Faça FACE Extensão"	3267
Comunicação, extensão e cidadania no Geoparque Quarta Colônia: o Programa Progredir	3271
Extensão na educação médica: análise do projeto "É Tempo de ECG" do Centro de Telessaúde do HC-UFMG	3276

Eixo 5: Comunicação e Redes

Cooperación internacional para enfrentar desafíos sanitarios globales desde una perspectiva interdisciplinaria: proyecto conjunto entre el Laboratorio de Bioinformática Integrativa de la UFMG y la Cátedra de Enfermedades Infecciosas de la FCV-UBA	**3281**
Comunicação digital em rede dialógica da universidade conectada com comunidade: relato de ações de extensão com uso da web rádio "Sua Voz Participativa"	**3288**
"Saúde Bucal no SUS": análise do alcance obtido pelo podcast	**3295**
Programa de Extensão Voz para Todos: estratégias educativas, preventivas e assistenciais em saúde vocal	**3300**
Desarrollo de competencias audiovisuales en estudiantes de educación media: un enfoque desde la extensión universitária	**3304**
Voces universitarias, proyectos de extensión en acción	**3312**
IV CREPA: espaço de comunicação e de fortalecimento dos sujeitos da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA) de São Carlos e sua região	**3318**

Tecnologias, metodologias e estratégias efetivas de aprendizagem na educação básica

Tecnologías, metodologías y estrategias efectivas de aprendizaje en educación básica

Autoras

Leila Gonçalves
llg@unesc.net
https://orcid.org/0000-0002-7422-9057
http://lattes.cnpq.br/7712560671790121

Louise Roloff
louise@unesc.net
https://orcid.org/0000-0001-5106-9399
http://lattes.cnpq.br/6395519586139921

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Palavras-chave: Formação; Docente; Tecnologias; Metodologias; Educação.

Palabras clave: Formación; Docente; Tecnologías; Metodologías; Educación.

Resumo

No contexto da educação básica (6º ao 9º ano), observa-se uma lacuna na formação continuada de docentes para a incorporação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e de metodologias ativas, desafio acentuado pelo período pandêmico. Há uma demanda emergente por capacitação que aprimore o processo de ensino-aprendizagem, especialmente em Matemática, e promova o uso de Recursos Educacionais Abertos (REAs). O projeto tem como objetivo geral apoiar o processo formativo dos docentes atuantes na educação básica (6º ao 9º ano), por meio de uma formação docente voltada ao uso de metodologias ativas e de recursos educacionais digitais.

Como objetivos específicos: diagnosticar o processo formativo dos docentes; refletir sobre suas dificuldades e facilidades no uso de TDICs; possibilitar o desenvolvimento de competências digitais para identificar, localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e selecionar REAs aplicáveis ao ensino de conceitos matemáticos; promover atividades de extensão formativa em consonância com os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas; mobilizar a comunidade docente e acadêmica; promover a socialização do conhecimento; e oportunizar a troca de experiências entre docentes e discentes da UNESC e professores da Rede

Municipal de Ensino de Criciúma. O projeto adota uma metodologia híbrida, com atividades online (utilizando *Google Meet*, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e recursos interativos gratuitos, como a plataforma GeoGebra) e presenciais (no Laboratório de Informática da UNESC). O público-alvo são os professores da educação básica (6º ao 9º ano) da Rede Municipal de Educação de Criciúma. A execução do projeto, prevista para ocorrer ao longo de dois anos (2023-2025), é organizada em etapas não lineares, mas sequenciais: contato e mobilização de docentes e escolas; apresentação do projeto aos bolsistas; elaboração de um diagnóstico inicial com os docentes; planejamento de atividades formativas; promoção de oficinas remotas e/ou presenciais; planejamento e desenvolvimento de um espaço virtual para socialização de materiais didáticos digitais interativos; planejamento e desenvolvimento de planos de aula com o uso das TDICs pelos docentes de Matemática; socialização do projeto e resultados em eventos; produção de resumos e artigos; e elaboração do relatório final. A frequência das atividades varia conforme o cronograma, com execução contínua das ações principais.

O projeto está em desenvolvimento, com os objetivos de diagnosticar e capacitar docentes sendo ativamente perseguidos. Os processos metodológicos, que incluem a criação de um espaço virtual para socialização de materiais e o desenvolvimento de planos de aula pelos próprios professores, demonstram o alcance inicial dos objetivos propostos. A iniciativa já promove a transformação e o empoderamento social dos professores, que adquirem maior autonomia e confiança no uso de ferramentas digitais e metodologias ativas. Os ganhos acadêmicos para os estudantes envolvidos são evidentes na experiência prática, na capacidade de pesquisa e na produção de conhecimento relevante. Ao abordar as dificuldades no ensino de Matemática e a lacuna no uso de TDICs, o projeto está alterando a situação-problema ao oferecer soluções inovadoras e sustentáveis para a educação básica, com a interdisciplinaridade entre Matemática e Ciência da Computação potencializando essa transformação.

Referências

BRAZIL. Ministry of Education. National Common Curricular Base. Brasília: MEC, 2017.

GEOGEBRA. GeoGebra platform – Mathematical Applications. 2020. Available at: ww.geogebra.org . Accessed on: December 10, 2024.

JERÔNIMO, NS; INACIO, PCAL; ZANETTE, EN; SCHNEIDER; MD; MADEIRA, V. Pedagogical Architectures and Active Methodologies in Distance Education. In: ZANETTE, EN (Org.) ; SCHNEIDER, MD (Org.) ; DIAS, ATBBB (Org.) . Research and pedagogical practices in distance education: Trajectories and experiences. 1st ed. CRICIÚMA: Ediunesc, 2020. v. 1. Chapter 1, p. 12-28.

MORAN, JM. Active methodologies and hybrid models in education. In: YAEGASHI, S., et al. (Eds.). New Digital Technologies: Reflections on mediation, learning and development. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

NÓBRIGA, JCC; SIPLER, IZ. Dynamic Mathematics Books. Journal of the GeoGebra Institute of São Paulo. São Paulo, v.9, n.2, p.78-102, 2020. Available at: revistas.pucsp.br . Accessed on: November 13, 2024.

UNESC. University of Southern Santa Catarina. Extension Policy. Criciúma: UNESC, 2015.

ZANETTE, EN; SCHNEIDER, MD; DIAS, ATBBB. Learning mathematical concepts with the use of digital technologies from the perspective of active methodologies. In: Proceedings of the XI Science and Technology Week [electronic resource], October 26-30, 2020. – Criciúma: EdiUnesc, 2020, v.11. p.1-9.

Construir, documentar y compartir: la comunicación como motor de visibilidad en la extensión universitária

Construir, documentar e compartilhar: a comunicação como motor de visibilidade na extensão universitária

Autora
Ligia Eugenia Guerrero Vargas
liguerrero2077@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-7878-9062

Instituto Tecnológico de Costa Rica – ITCR

Palabras clave: Extensión; Comunicación; Sistematización; Innovación; Vinculación.

Palavras-chave: Extensão; Comunicação; Sistematização; Inovação; Vinculação.

Resumo

En la actualidad, las universidades públicas costarricenses tienen una gran responsabilidad en su quehacer académico, no solo como centros de enseñanza y formación de profesionales, sino también, como agentes de cambio en la sociedad. Parte de esta responsabilidad se centra en la extensión universitaria, un pilar fundamental para las transformaciones sociales desde una perspectiva interdisciplinaria, participativa e inclusiva. En este proceso de vinculación, la comunicación es un eje clave para visibilizar los procesos, construir vínculos, dar a conocer los resultados y proyectar el trabajo de las universidades con otras audiencias. En este sentido, este resumen presenta la importancia de la sistematización de experiencias vinculadas a la comunicación en proyectos de extensión desarrollados en el Territorio Norte Norte (TNN) de Costa Rica, una región caracterizada por su diversidad cultural y riqueza natural, pero también, por su vulnerabilidad social y económica.

Para la realización de esta ponencia, se eligieron tres proyectos desarrollados en esta región que enmarcan tres grandes líneas de acción: la innovación agroalimentaria, la bioeconomía circular y la transición hacia la agroecología. Estas iniciativas han sido impulsadas por alianzas entre las universidades públicas y actores clave, entre ellos: gobiernos locales, instituciones gubernamentales, empresas privadas, instituciones internacionales y productores. De esta forma se ha consolidado un modelo de trabajo colaborativo en pro del beneficio de las comunidades. En estos processos, la comunicación no solo fue esencial para la interacción como equipo, sino también para informar y difundir el trabajo que se realiza a través de estos esfuerzos.

Las acciones comunicativas se estructuraron con base en objetivos estratégicos definidos desde el inicio: generar visibilidad para fortalecer la apropiación social de los proyectos, estimular la participación de actores diversos, sensibilizar sobre las problemáticas abordadas, compartir resultados, rendir cuentas ante la ciudadanía y construir narrativas territoriales positivas. Para ello, se utilizaron múltiples herramientas: producción de material audiovisual, entrevistas comunitarias, cobertura en medios regionales, publicaciones en redes sociales, diseño de material impreso, elaboración de informes técnicos y divulgativos, entre otros.

Uno de los elementos más destacables fue la construcción de contenido desde los propios territorios. A través de estos, las personas beneficiadas por los procesos pudieron dar su testimonio acerca de la experiencia que habían vivido, cómo se beneficiaron de los procesos, los aprendizajes que habían tenido y cómo esto había sido un elemento transformador en sus estilos de vida. Esto reconoce que cada productor es beneficiario de los proyectos, pero también, generador de conocimiento. De esta forma, se fortaleció el sentido de pertenencia de los procesos, haciendo que las comunidades se reconocieran en los productos comunicativos y los utilizaran como herramientas para dar a conocer sus procesos de cambio.

Por otra parte, la comunicación de los proyectos requirió de una importante planificación adaptada a los contextos locales. Es decir, a lo largo del proceso se presentan diferentes contextos socioculturales que deben ser considerados tanto al momento de llevar a cabo las actividades como para comunicar el trabajo realizado; un ejemplo de ellos es la presencia de públicos con distintos niveles de alfabetización. Asimismo, se fomentó el uso de tecnologías apropiadas a los contextos rurales que permitieran el constante aprendizaje

apesar de la limitada conectividad a la que se enfrentan algunas comunidades. Esta adecuación metodológica aumentó el alcance y efectividad de las estrategias, generando un mayor impacto y permitiendo una apropiación más profunda de los mensajes.

De la mano de la comunicación, la sistematización de experiencias ocupa un papel central en los proyectos de extensión universitaria. Por medio de este proceso se puede realizar un registro detallado de las actividades, documentando los aprendizajes, experiencias vividas, evaluación de las estrategias empleadas, desaciertos en la metodología, entre otros. A través de la revisión de bitácoras y espacios de evaluación con los participantes, se logró construir una visión del recorrido que tuvo cada iniciativa. La sistematización no es solo una herramienta de evaluación, sino también de comunicación ampliada, ya que permite transformar las experiencias vividas en un insumo para futuros procesos de formación en estas u otras comunidades con condiciones similares.

Entre los resultados más relevantes derivados de estos procesos destacan el incremento significativo en la visibilidad de las iniciativas territoriales, ya que las acciones comunicativas permitieron que los proyectos se dieran a conocer en diversos espacios. Esto no solo contribuye al reconocimiento del trabajo realizado, sino que también abre las puertas a nuevas colaboraciones, atrayendo el interés de nuevos actores estratégicos en los procesos de formación, generando una narrativa de cambio en los territorios. Además, se fortalece el liderazgo comunitario, debido a que aquellas personas que destacan con sus capacidades asumen roles activos tanto dentro de los proyectos como fuera de ellos, lo que permite un posicionamiento ante las instituciones por su capacidad de incidencia.

Por otra parte, estos procesos evidenciaron un aumento de la asociatividad y la articulación institucional debido a que se promovió el acercamiento entre organizaciones para el desarrollo de los proyectos. Esto facilita el crecimiento de redes y alianzas sostenidas para nuevos proyectos, así como vínculos entre universidades, gobiernos locales, productores y ONG, pasando a modelos de gobernanza más participativos e inclusivos.

La sistematización participativa consolidó procesos de aprendizaje colectivo, permitiendo identificar factores clave de éxito, obstáculos superados y estrategias efectivas que hoy forman parte de una base de conocimientos

compartida. Estos aprendizajes pueden ser utilizados en nuevos proyectos de extensión, planes de intervención y documentos de la política pública, demostrando que sistematizar las experiencias es de gran utilidad para los procesos de formación. Además, este registro de actividades proyecta el compromiso que tiene la universidad pública en el desarrollo territorial, mostrándola como promotora de innovación social, articuladora de procesos comunitarios y constructora de cambios.

A partir de estos resultados, se derivan varias reflexiones. En primer lugar, que la comunicación y la sistematización no pueden seguir siendo entendidas como elementos complementarios o finales del proceso de extensión. Deben ser componentes estructurales, planificados y evaluados al igual que cualquier otra dimensión del proyecto. En segundo lugar, que comunicar es también un acto político, en tanto que implica elegir qué decir, cómo decirlo, a quién decirlo y con qué medios. Por tanto, es indispensable que las estrategias comunicativas estén basadas en principios de inclusión, horizontalidad, equidad y respeto por los saberes locales.

También, estos procesos permitieron identificar la necesidad de fortalecer las capacidades de comunicación y sistematización en los equipos de extensionistas. Sin embargo, no hablando únicamente desde la perspectiva de formación, sino también desde una visión crítica sobre el importante rol que tienen estos elementos en la transformación social. Asimismo, se evidencia la necesidad de incorporar criterios de comunicación estratégica y sistematización en la formulación, ejecución y evaluación de proyectos de extensión.

Finalmente, estos proyectos de extensión demostraron que la sistematización y comunicación son elementos de transformación y aprendizaje. Y que, cuando ambas se integran de manera coherente y comprometida, los proyectos de extensión adquieren mayor profundidad y mayor alcance. Comunicar y sistematizar son, por tanto, condiciones indispensables para una extensión universitaria verdaderamente transformadora. La experiencia vivida en el TNN de Costa Rica es una prueba concreta de que los proyectos son procesos de capacitación en aspectos técnicos, pero también de transformación en las identidades, aprendizajes, relatos y vínculos de las personas beneficiadas. A través de este registro y evidencia que se deja en cada iniciativa, se abren las puertas a que nuevos actores quieran formar o emplear procesos similares en estos u otros territorios.

Referências

FERNANDEZ RODRIGUEZ, M.; SALAZAR DIAZ, R.; OBANDO ULLOA, J. M.; ROBLES ROJAS, C.; SANCHO JIMENEZ, L. F.; GUERRERO, L.; CESPEDES OBANDO, F.; FERNANDEZ MORA, L.; CHAVES JIMENEZ, O.; GONZALES SALAS, I.; LARA CAMPOS, C.; HERNANDEZ, C.; MENCIA GUEVARA, A.; CERDAS, G.; GRANADOS, R.; RODRIGUEZ, A.; AMADOR, M. *Innovación y valorización de productos agroalimentarios y turísticos, vinculados a sistemas asociativos en los territorios de Upala, Guatuso y Los Chiles*. [S. l.: s. n.], 2021.

FERNANDEZ RODRIGUEZ, M.; SALAZAR DIAZ, R.; ROBLES ROJAS, C.; GUERRERO, L.; BRENES, L. *Bio-circular*: cadenas de valor basadas en bieconomía circular, oportunidades para el cacao en Centroamérica. [S. l.: s. n.], 2023.

Popularização da ciência por meio da extensão universitária: a experiência do "Lab de Bem nas Redes"

Popularización de la ciencia a través de la extensión universitaria: la experiencia del "Lab de Bem en las Redes"

Autoras

Mariana Santos Moura Ferreira
farmaciaunbmariana@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-5872-543X
http://lattes.cnpq.br/0405767036032160

Geovanna Da Silva Cardoso
geovannacardoso172@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-9194-5010
http://lattes.cnpq.br/4603453623821283

Co-autores

Bárbara Alves Barbosa
barbaraedbil@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-5248-5593
http://lattes.cnpq.br/1182160161217430

Ana Beatriz Da Silva Sousa
ssousa1401@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-8430-5759
http://lattes.cnpq.br/6943575793732714

Laysa Marcela Gomes Rodrigues
laysagomes144@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-8478-0210
http://lattes.cnpq.br/8367346289652447

Layane Damasceno Ferreira
laydamascenoferreira@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-2573-4368
http://lattes.cnpq.br/2394896133903314

Everton Luis Dos Santos Cardoso
everton.luis.cardoso@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-7905-5447
http://lattes.cnpq.br/4606982278705022

Andreza Fabro De Bem
debemandreza@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-1090-5244
http://lattes.cnpq.br/0383092486694460

Kimberly Kefanny Batista Miranda
killykefanny95@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8514-9060
http://lattes.cnpq.br/6456457018660219

Jair Trapé Goulart
jair.goulart@unb.br
http://orcid.org/0000-0003-0737-1077
http://lattes.cnpq.br/7661810949187212

Jeanini Zimerman
jeanini.zimerman.1@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-4063-5456
http://lattes.cnpq.br/3976759795816253

Paula Maria Quaglio Bellozi
paulamqbellozi@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6976-9633
http://lattes.cnpq.br/4266675366130559

Universidade de Brasília – UnB

Palavras-chave: Redes sociais; Información; Divulgação científica.

Palabras clave: Redes sociales; Información; Divulgación científica.

Resumo

Introdução

O projeto de divulgação científica do Laboratório de BioEnergética e Metabolismo (Lab de Bem), denominado "Lab de Bem nas Redes: Educação e Popularização da Ciência", surgiu no ano de 2020, um ano marcado pela pandemia de COVID-19. Esse período foi caracterizado por um cenário inusitado e, com a facilidade de acesso à informação, mesmo que esta não fosse verídica, observou-se um aumento significativo no interesse pelo coronavírus (Sousa Júnior *et al*., 2020). Diante da constante demanda por informações, a disseminação de notícias falsas se destacou, sendo definida pela OMS como uma "infodemia".

Uma infodemia é o excesso de informação, incluindo informações falsas ou enganosas em ambientes digitais e físicos durante um surto de doença. [..] Uma infodemia pode intensificar ou prolongar os surtos quando as pessoas não têm certeza sobre o que precisam fazer para proteger a sua saúde e a saúde das pessoas ao seu redor. Com a crescente digitalização – uma expansão das redes sociais e da utilização da Internet –, a informação pode espalhar-se mais rapidamente. Isto pode ajudar a preencher mais rapidamente lacunas de informação, mas também pode amplificar mensagens prejudiciais (Organização Mundial de Saúde, 2020).

As chamadas *fakes news* trouxeram um novo viés para o período pandêmico nas redes sociais e se espalharam rapidamente, ganhando mais notoriedade que veículos de mídia confiáveis, tornando difícil o acesso aos fatos, prejudicando o controle do vírus e o avanço das etapas de pesquisa sobre a vacina. Ainda, de acordo com pesquisa realizada por Barcelos *et al.* (2021 apud Galhardi *et al*., 2020), 62% dos brasileiros não sabem reconhecer se uma mensagem é falsa ou verdadeira. Nesse contexto, é necessária a veiculação de informações verdadeiras com o mesmo nível de acessibilidade, por meio de uma linguagem simplificada e destinada ao público em geral, de modo a transmitir confiabilidade e manter a população bem informada.

Os objetivos do projeto estão alinhados com o conceito da alfabetização científica, que se refere à capacidade das pessoas de compreenderem, avaliarem criticamente e interagirem de forma informada com o conhecimento científico.

Metodologia

Os estudantes de graduação desempenham um papel ativo no planejamento e na execução do projeto, colaborando de maneira sinérgica com docentes e alunos de pós-graduação. Para isso, são feitas atribuições de forma semestral, englobando atividades variadas, tais como a gestão das redes sociais, a elaboração de roteiros e a produção de elementos visuais destinados às publicações. Reuniões quinzenais são conduzidas por meio da plataforma Teams com toda a equipe.

A tomada de decisões é um processo participativo, adaptado de acordo com as necessidades dos estudantes, com o intuito de manter constante o interesse e o envolvimento destes. Os estudantes exercem papéis cruciais em todas as etapas do projeto, desde a elaboração de roteiros até a disseminação do conteúdo nas redes sociais. Os estudantes de graduação e de pós-graduação escolhem um artigo científico de interesse e o traduzem para uma linguagem mais acessível ao público geral, por meio de um roteiro, que é corrigido pelos professores coordenadores do projeto. O roteiro, depois de aprovado, é encaminhado para a produção da publicação, que inclui figuras ilustrativas, objetivando tornar o conteúdo mais amigável e interessante ao público. Depois de mais uma revisão pelos professores, ele está pronto para ser postado no Instagram, no Facebook e no X, bem como para ser divulgado por meio das ferramentas disponíveis nessas redes.

Resultados e discussão

Até 11 de junho de 2025, a conta do Instagram do "Lab de Bem" contava com 146 postagens publicadas. No intervalo de 14 de março a 11 de junho de 2025, o perfil alcançou 9.428 contas e registrou um total de 54.231 visualizações públicas. Os dados apontam um aumento de cerca de 60% nas visualizações (dado referente ao mesmo período no ano anterior – 2024) e de 28,1% nas visitas ao perfil (dado referente ao trimestre antecedente – dezembro/março). O aumento das atividades dos usuários externos é notório. Contando com aumento de 1.140 para 1.578 seguidores entre junho de 2024 e junho de 2025, o projeto de divulgação científica apresenta sucesso significativo em suas atividades.

Considerações finais

Em conclusão, o projeto de divulgação científica "Lab de Bem nas Redes: Educação e Popularização da Ciência" surgiu em um momento crucial da

pandemia de COVID-19, quando a disseminação de informações falsas, as chamadas *fakes news*, configurou uma verdadeira "infodemia". Diante desse cenário desafiador, o projeto desempenhou um papel fundamental ao oferecer informações verdadeiras e confiáveis sobre a ciência, com ênfase nas áreas de bioenergética e metabolismo.

Referências

BARCELOS T. N., MUNIZ L. N., DANTAS D. M., COTRIM JUNIOR D. F., CAVALCANTE J. R., FAERSTEIN E. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, [S. l.], v. 45, 2021.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. *Revista Brasileira de Educação*, [S. l.], n. 22, p. 89-100, jan. 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Infodemic*. Geneva: OMS, 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1. Acesso em: 21 jun. 2024.

SOUSA JÚNIOR, J. H. de; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. de S. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 331, 2020.

Comunicación que transforma: interacción, servicio y compromisso

Comunicação que transforma: interação, serviço e comprometimento

Autor
Jaime De Ugarte Lazcano
jaimedeugarte58@gmail.com

Dirección de Interacción Social Universitaria – DISU

Universidad Mayor De San Simon – UMSS

Palabras clave: Comunicacion; Tranformacion; Servicios; Compromisso.

Palavras-chave: Comunicação; Transformação; Serviços; Compromisso.

Resumo

La Televisión Universitaria de la Universidad Mayor de San Simón (TVU-UMSS) ha recorrido un largo camino desde su fundación en 1974 y el inicio de sus transmisiones abiertas en 1978. En ese trayecto, dejó de ser un simple medio de difusión institucional para transformarse en un agente activo de cambio social, educativo y político. Su trabajo se ha centrado en convertirse en un puente entre la universidad y la sociedad, en especial con los sectores históricamente excluidos y vulnerables del departamento de Cochabamba, en Bolivia.

Esta transformación ha sido posible gracias a un enfoque comunicacional basado en la participación, el diálogo y la construcción colectiva de significados. TVU-UMSS promueve una comunicación para el cambio social, entendida no solo como herramienta, sino como territorio de disputa cultural, donde se visibilizan luchas, demandas y propuestas de los sectores populares, indígenas, campesinos, juveniles y estudiantiles. En este contexto, la televisión universitaria deja de limitarse a la transmisión de información para convertirse en un canal de interacción activa, comprometida con la construcción de ciudadanía crítica y plural.

En el plano educativo, TVU-UMSS ha jugado un papel fundamental en la democratización del conocimiento. Sus programas abordan temas científicos, culturales, técnicos y sociales de forma accesible, permitiendo que los saberes generados en la universidad lleguen a comunidades apartadas y a personas que no acceden a la educación formal. A través de formatos diversos, la televisión universitaria contextualiza los contenidos, articulando conocimientos académicos con saberes locales. Esto ha permitido generar una enseñanza más significativa, comprometida con la realidad de los pueblos.

El canal universitario ha sido también una plataforma de formación profesional para estudiantes de Comunicación Social y otras carreras. Mediante pasantías y prácticas, los futuros comunicadores aprenden en un entorno real, bajo presión, con principios éticos sólidos. El énfasis en la veracidad, la transparencia y el respeto por la diversidad de voces forma parte del ADN de TVU-UMSS, que busca no solo capacitar técnicamente, sino forjar profesionales éticamente comprometidos con la democracia informativa.

El impacto de la televisión universitaria se refleja también en su capacidad para generar sentido de pertenencia, tanto dentro de la comunidad universitaria como en la sociedad en general. A través de coberturas en zonas rurales como Vacas, Bolívar o Locotal, se ha logrado visibilizar las realidades locales, promoviendo el turismo comunitario, el desarrollo económico y la identidad cultural. Estos contenidos no solo muestran carencias, sino que destacan el potencial humano y productivo de las comunidades, ofreciendo una imagen digna y esperanzadora.

Una de las experiencias emblemáticas de TVU-UMSS es la serie documental "Voces del Valle", que da a conocer prácticas agrícolas, problemáticas ambientales y expresiones culturales campesinas. Esta producción integra conocimientos científicos con saberes tradicionales, mostrando la riqueza del diálogo de saberes como fuente de soluciones sociales y ecológicas.

En el marco de la interacción social, la televisión universitaria ha dado voz a sectores marginados, promoviendo su empoderamiento y fortaleciendo el tejido social. Mujeres organizadas, jóvenes colectivos barriales y pueblos indígenas han encontrado en TVU un espacio para expresar sus demandas, compartir sus propuestas y consolidar redes de solidaridad. Este enfoque inclusivo rompe con la lógica de los medios comerciales que priorizan la rentabilidad sobre la representatividad, y consolida a TVU como un medio público al servicio del bien común.

La historia de TVU-UMSS está también profundamente marcada por su rol durante los años 1980, cuando Bolivia atravesaba uno de los periodos más oscuros de su historia reciente: las dictaduras militares. En esa época, la televisión universitaria no se limitó a relatar los hechos; fue parte activa de la resistencia democrática. Desde sus estudios, comunicadores, estudiantes y docentes arriesgaron sus vidas para denunciar los abusos, visibilizar las movilizaciones sociales, defender la autonomía universitaria y reivindicar los derechos humanos. Su compromiso fue más allá del micrófono y la cámara: estuvieron presentes en las calles, acompañando al pueblo en su lucha por la libertad.

Este pasado otorga a la televisión universitaria una autoridad moral y una responsabilidad histórica que siguen vigentes. En un contexto contemporáneo dominado por la desinformación, la polarización y la manipulación mediática, TVU debe consolidarse como un espacio de comunicación ética, crítica y comprometida con la verdad. Sus principios fundacionales – servicio público, inclusión, respeto por la diversidad y promoción del conocimiento – son hoy más necesarios que nunca.

En el presente, la televisión universitaria enfrenta nuevos desafíos. Las limitaciones presupuestarias, la necesidad de modernización tecnológica y la urgencia de adaptarse a las nuevas dinámicas digitales exigen una profunda renovación. Las audiencias han migrado en gran medida hacia plataformas digitales, redes sociales y formatos bajo demanda, lo que obliga a medios como TVU-UMSS a repensar su estrategia de producción y distribución de contenidos.

Afortunadamente, el canal ha comenzado a dar pasos importantes en este sentido. El uso de redes sociales, transmisiones en vivo, podcasts y repositorios audiovisuales ha ampliado su alcance, permitiéndole llegar a públicos más diversos, interactuar en tiempo real y fomentar una participación más activa de la ciudadanía. Estas herramientas digitales, bien aprovechadas, pueden fortalecer aún más la vocación democrática de la televisión universitaria, al permitir un diálogo más fluido y horizontal con la sociedad.

La estrategia actual de TVU-UMSS se basa en una comunicación segmentada según audiencias y plataformas, pero siempre con una lógica integradora y participativa. No se trata solo de difundir contenidos, sino de escuchar, conversar, construir comunidad y movilizar en torno a causas comunes. La televisión universitaria se convierte así en un espacio de encuentro entre los

saberes académicos y las luchas populares, entre la ciencia y la vida cotidiana, entre la universidad y su pueblo.

En ese sentido, experiencias como la del "Centro Madera" – donde estudiantes de la Facultad de Ciencias Forestales fabrican muebles en vinculación con la economía local – demuestran cómo la universidad puede ser un motor del desarrollo económico con enfoque social. Del mismo modo, los reportajes sobre iniciativas ambientales o las coberturas de ferias científicas muestran la contribución activa de la universidad en temas como el cambio climático, la gestión del agua o la innovación tecnológica.

Todo esto fortalece la imagen de la UMSS como una institución pública comprometida no solo con la formación profesional, sino con la transformación estructural de la sociedad. A través de su canal televisivo, la universidad no solo transmite conocimientos, sino que genera conciencia crítica, promueve valores democráticos y estimula la participación ciudadana.

El futuro de la televisión universitaria está indisolublemente ligado a su capacidad de adaptarse a los cambios sin renunciar a sus principios. Debe seguir siendo un medio público, gratuito, inclusivo y de calidad, que priorice el servicio a la sociedad por encima de los intereses comerciales. Para ello, es fundamental contar con políticas públicas que garanticen su sostenibilidad, inversión en infraestructura tecnológica y formación permanente de sus equipos.

En suma, la Televisión Universitaria de la UMSS representa una experiencia única y valiosa en el contexto latinoamericano. Su capacidad para articular educación, comunicación y transformación social la convierte en un ejemplo a seguir. Su historia de compromiso, su presente de innovación y su visión de futuro la consolidan como un pilar fundamental del tejido democrático boliviano. En un país con profundas desigualdades, su existencia no solo es útil, sino necesaria.

La comunicación universitaria no debe ser vista como un accesorio, sino como un componente central del quehacer universitario. Al integrar la docencia, la investigación y la interacción social, se convierte en una herramienta poderosa para democratizar el conocimiento, visibilizar lo invisible y construir una sociedad más justa, plural y participativa. En ese camino, TVU-UMSS no solo informa: transforma.

UNA Alimentación Consciente

UMA Alimentação Consciente

Autoras

María Paz Sanabria Vergara
msanabria@qui.una.py
https://orcid.org/0009-0001-3160-2579

Dora Villalba
dvillalba@qui.una.py
https://orcid.org/0000-0003-4509-1797

Co-autores

Pamela Balmori
pbalmori@qui.una.py
https://orcid.org/0000-0001-8712-0811

Mirna Medina
mmedina@qui.una.py
https://orcid.org/0000-0001-7488-6180

Jorge Belotto
jbelotto@qui.una.py
https://orcid.org/0000-0003-1415-875X

Ruben Pizzurno
rpizzurno@qui.una.py
https://orcid.org/0009-0001-7504-9584

Clara Deleón Fariña
cdeleon@qui.una.py
https://orcid.org/0000-0001-5495-8933

Cyndi Páez
cpaez@qui.una.py
https://orcid.org/0000-0003-3757-166X

Vanessa Martínez
vmartinez@qui.una.py
https://orcid.org/0009-0002-0712-8683

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Palabras clave: Pérdida y desperdicio de alimentos.

Palavras-chave: Perda e desperdício de alimentos.

Resumo

El proyecto de extensión universitaria “UNA Alimentación Consciente” fue desarrollado en el primer semestre del año 2025 con estudiantes de la carrera de Nutrición de la Facultad de Ciencias Químicas de la Universidad Nacional de Asunción. La propuesta integró contenidos curriculares de la asignatura Marketing en Salud y Nutrición con un enfoque de compromiso social, centrado en la problemática de la pérdida y desperdicio de alimentos (PDA).

Mediante una metodología de aprendizaje basado en proyectos (ABP), los estudiantes planificaron y ejecutaron campañas de concienciación en

redes sociales, desarrollaron materiales educativos y propusieron acciones presenciales para involucrar a la comunidad universitaria y al público general. El proyecto culminó con un acto de cierre institucional, donde se presentaron los resultados obtenidos y se promovió la continuidad del enfoque de alimentación consciente como línea de trabajo en extensión universitaria.

Introducción

La pérdida y el desperdicio de alimentos constituyen uno de los principales desafíos en el contexto actual de inseguridad alimentaria, cambio climático y sostenibilidad de los sistemas alimentarios. En este marco, las instituciones educativas tienen un rol fundamental no solo en la formación técnica, sino también en la promoción de prácticas responsables y de conciencia social.

La Facultad de Ciencias Químicas, a través de su cátedra de Marketing en Salud y Nutrición, impulsó durante el primer semestre del 2025 el proyecto UNA Alimentación Consciente, una experiencia de extensión universitaria que buscó articular el aprendizaje académico con acciones concretas de sensibilización.

Objetivo general

Promover la concienciación sobre la pérdida y desperdicio de alimentos (PDA) a través de estrategias comunicacionales desarrolladas por estudiantes, integrando los enfoques de ciencia, tecnología, sociedad y ambiente.

Objetivos específicos

- Aplicar herramientas de marketing social en la creación de contenidos educativos;
- Generar campañas de comunicación en plataformas digitales con enfoque en PDA;
- Fomentar el trabajo colaborativo y la interacción con la comunidade;
- Desarrollar habilidades de planificación, investigación y producción de materiales visuales y audiovisuales.

Metodología

El proyecto se desarrolló a lo largo de 15 semanas como parte de la carga horaria práctica de la cátedra. Se utilizó la metodología de aprendizaje basado en proyectos, permitiendo a los estudiantes construir conocimiento a través de la resolución de un problema real.

Cada clase se articuló como un paso dentro del proyecto, con los siguientes ejes:

- Formación en plataformas de diseño, redes sociales y edición de contenido;
- Elección de nombres y logos por grupos de Trabajo;
- Investigación de actores clave y aliados estratégicos;
- Planificación de contenidos mediante un plan de medios semanal;
- Publicación de contenidos en Instagram y TikTok;
- Evaluación final y acto de cierre institucional.

Los estudiantes trabajaron en cinco grupos temáticos, cada uno con un enfoque específico relacionado con la PDA, generando campañas bajo una identidad visual propia.

Resultados y productos generados

- Participación activa de 27 estudiantes, organizados en 5 grupos;
- Creación de 5 perfiles de redes sociales (Instagram y TikTok);
- Producción de más de 25 publicaciones educativas, entre infografías, videos, historias y carruseles;
- Elaboración de materiales gráficos y audiovisuales de calidad;
- Vinculación con actores clave del entorno comunitario e institucional;

- Identificación de alianzas posibles con ONGs, ferias agroecológicas y comércios;

- Evento de cierre con participación de autoridades académicas, estudiantes y docentes.

Temas abordados por los grupos

- Grupo 1:
  Nombre del grupo: ReAprovecha
  Tema: Educación y sensibilización sobre PDA

- Grupo 2:
  Nombre del grupo: EcoCompras
  Tema: Consumo consciente y planificación de compras

- Grupo 3:
  Nombre del grupo: Jaipuru
  Tema: Rescate y reaprovechamiento de alimentos

- Grupo 4:
  Nombre del grupo: Aprovecha+
  Tema: Mitos y realidades sobre el desperdicio de alimentos

- Grupo 5:
  Nombre del grupo: EcoAlianza
  Tema: Alianzas estratégicas contra el desperdício

Evaluación y cierre

Durante el desarrollo del proyecto, se utilizaron instrumentos de evaluación semanales que permitieron monitorear la participación, la calidad del contenido y la aplicación de lo aprendido. Además, se fomentó la autoevaluación y la presentación progresiva de resultados.

El cierre del proyecto se realizó el 23 de mayo de 2025, en un evento institucional con exposición grupal, entrega de certificados y participación de la Decana y otras autoridades de la Facultad. Este espacio fue clave para visibilizar el trabajo de los estudiantes y fortalecer el valor académico y social del proyecto.

Conclusiones

"UNA Alimentación Consciente" evidenció la potencialidad de la extensión universitaria como herramienta pedagógica, articulando conocimientos técnicos, habilidades comunicacionales y compromiso ciudadano. El enfoque integrador de ciencia, sociedad y ambiente permitió que los estudiantes asuman un rol protagónico en la transformación de realidades desde el aula hacia la comunidad.

Referências

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS. *Objetivos de Desarrollo Sostenible*: meta 12.3 - reducir el desperdicio de alimentos. [S. l.]: ONU, 2022. Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/. Acesso em: 15 abr. 2026.

PARAGUAI. Ministerio de Agricultura y Ganadería. *Buenas prácticas para la reducción del desperdicio de alimentos*. Asunción: MAG, 2023.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE ASUNCIÓN. Facultad de Ciencias Químicas. *Proyecto de extensión UNA Alimentación Consciente*. Asunción, 2025. Informe interno.

Comunicação estratégica na extensão universitária: o papel da PROREXT/UFRGS no fortalecimento da relação entre universidade e sociedade

Comunicación estratégica en la extensión universitaria: el papel de la PROREXT/UFRGS en el fortalecimiento de la relación entre universidad y sociedad

Autores

Manuela Emmel
manuemmelufrgs@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-9525-7981
http://lattes.cnpq.br/3217647119799716

Jean Felipe
jean.rossato@prorext.ufrgs.br
https://orcid.org/0009-0007-3479-0804
http://lattes.cnpq.br/7897441309553458

Vicente Fernandes Dutra Fonseca
vicente.fonseca@prorext.ufrgs.br
https://orcid.org/0009-0009-7375-7075
http://lattes.cnpq.br/1187681633739885

Ana RosenWendling Alves
acwendlinga@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-7248-6517
http://lattes.cnpq.br/4049336266506084

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Palavras-chave: Extensão; Comunicação; UFRGS; Eventos.

Palabras clave: Extensión; Comunicación; UFRGS; Eventos.

Resumo

Introdução

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Nesse processo, a comunicação assume papel estratégico, sendo fundamental para tornar visíveis as ações extensionistas, esclarecer seu significado e fortalecer os vínculos institucionais com diferentes públicos.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROREXT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é composta por departamentos que atuam em diversas frentes para promover a extensão universitária. Um de seus setores é o Departamento Administrativo e de Registro da Extensão (DARE), que responde pelas áreas administrativa, financeira, de registro e de divulgação das ações de extensão da UFRGS.

Dentro deste contexto, o DARE conta com o Núcleo de Divulgação, que tem como missão dar visibilidade ao trabalho da PROREXT e das atividades de extensão realizadas na UFRGS, atuando na construção de uma comunicação acessível e alinhada aos princípios extensionistas. Essa estrutura comunicacional bem consolidada se destaca no cenário nacional, considerando que, como aponta a Carta de Fortaleza do 55º Encontro Nacional do FORPROEX, "identificou-se como principais desafios: a) ausência de estrutura formal de comunicação em muitos setores da extensão acadêmica, sinalizando que a comunicação ainda não é compreendida como dimensão estruturante [...]". A ausência dessas estruturas dificulta o fortalecimento institucional da comunicação em extensão, o que reforça o papel fundamental de um setor estruturado para promover maior visibilidade ao fazer extensionista.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do DARE e do Núcleo de Divulgação da PROREXT/UFRGS na gestão da comunicação da extensão universitária, destacando estratégias e inovações adotadas. Além disso, busca-se refletir sobre o papel da comunicação na articulação entre universidade e sociedade, evidenciando como uma abordagem alinhada ao público extensionista pode ampliar o alcance e, consequentemente, o impacto das ações desenvolvidas.

Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho é um relato de experiência, baseado na análise das ações de comunicação desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. Assim, elencamos as ações adotadas pelo DARE e pelo Núcleo de Divulgação no período de 2024 a 2025. A análise mostra as iniciativas de comunicação voltadas para as redes sociais, os sites institucionais e os eventos de extensão, com informações coletadas a partir do acompanhamento das atividades da equipe de comunicação, dos planos de comunicação, dos dados de engajamento das plataformas digitais e das estimativas de público presente nos eventos. Esses aspectos pragmáticos da comunicação foram submetidos

a reflexões teóricas que permitem evidenciar a importância da comunicação pública para o fortalecimento da relação entre a universidade e a sociedade.

Análise e discussão: a estratégia na comunicação da extensão universitária

De acordo com Kunsch (2003), a comunicação no contexto institucional deve ser compreendida como um processo estratégico e essencial para a construção de relacionamentos, fortalecimento de vínculos e circulação qualificada de informações. No âmbito da extensão universitária, a comunicação assume um papel que vai além da simples divulgação de informações, consolidando-se como estratégia fundamental para tornar compreensível à sociedade o que é a extensão universitária e qual o seu impacto. Assim, a comunicação cumpre uma função educativa, formativa e institucional, desmistificando o conceito de extensão e demonstrando, na prática, como ela promove a transformação social.

Na UFRGS, a atuação do Núcleo de Divulgação da PROREXT tem sido essencial nesse processo. O setor desenvolve uma comunicação pensada para ser acessível, visualmente atrativa e, principalmente, conectada aos públicos que se relacionam com a universidade. Por meio de uma abordagem que busca engajar a comunicação extensionista da UFRGS, sua missão é tornar compreensível o que é extensão, mostrando que não se trata de uma atividade isolada, e sim de uma dimensão acadêmica que articula ensino, pesquisa e compromisso social.

Atualmente, a comunicação digital, especialmente por meio das redes sociais, assumiu um papel central, tornando-se essencial para a interação social e a disseminação de informações. Essa relevância valida as concepções de Castells (1999), que argumenta que a sociedade contemporânea se estrutura em redes de comunicação. Segundo o autor, a interconectividade proporcionada pelas plataformas digitais redefine as dinâmicas sociais, permitindo a formação de comunidades, a construção de identidades e a mobilização em escala global, o que confere à sua utilização um caráter estratégico para qualquer instituição.

Neste contexto, o principal canal de comunicação utilizado pela Pró-Reitoria de Extensão é a rede social Instagram. A abordagem do perfil, a partir de janeiro de 2025, passou a ser mais conectada com o público interno da universidade, o que gerou retornos significativos. Na rede, as publicações são estrategicamente divididas em quatro categorias: *cards* visuais criados pela equipe de design; fotos; carrosséis; e *reels* (vídeos curtos). Essa diversificação permite combinar

as informações necessárias e o formato mais adequado, maximizando o objetivo de cada postagem.

Assim, no início de cada mês, é elaborado um planejamento de cronograma detalhado, de forma que o perfil do Instagram seja abastecido de quatro a cinco vezes por semana, utilizando os diferentes formatos de publicação conforme a demanda temporal. O único formato que mantém uma recorrência fixa semanal é o da linha editorial "Extensão Online", publicado em formato de carrossel todas as segundas-feiras, que apresenta as principais notícias sobre a extensão universitária referentes à semana anterior a partir do disparo da *newsletter* de mesmo nome.

Para desenvolver uma estratégia de conteúdo eficaz, foi realizada uma análise detalhada das publicações anteriores. Esse processo identificou quais tipos de conteúdo geraram maior engajamento e alcance, bem como aqueles que apresentaram desempenho inferior. Ao examinar métricas como curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos e visualizações (especialmente em *reels* e *stories*), foi possível obter uma perspectiva melhor sobre as preferências e o comportamento do público.

Com base nessa análise, foi possível elaborar um planejamento estratégico de conteúdo direcionado, que não se limita apenas a replicar o que deu certo, mas também a adaptar e testar novas abordagens. Assim, foi criado um calendário editorial que alinhou os interesses do público aos objetivos de comunicação da extensão e, consequentemente, houve um aumento expressivo nos números do Instagram da PROREXT, com vários vídeos curtos (*reels*) ultrapassando 40 mil visualizações e a conta alcançando a marca de 15 mil seguidores. Isso possibilitou, além de comunicar sobre a extensão universitária, ampliar a mobilização da comunidade acadêmica para a realização de ações extensionistas nas mais diversas comunidades que, por conseguinte, potencializam processos de transformação social. Além da atuação estratégica nas redes sociais, a equipe de divulgação da PROREXT realiza a gestão de diversos sites. Isso inclui tanto o da própria PROREXT quanto os sites dedicados a eventos importantes, como o Reviva, o SEURS 42, o Salão de Extensão e o UFRGS Portas Abertas, que concentram informações gerais, regulamentos, programações e galerias de fotos.

Eventos: o engajamento com diferentes públicos

O evento é entendido como "uma estratégia de comunicação que atinge o público de interesse, divulga a marca de uma empresa, promove seus

produtos, potencializa suas vendas e contribui para a expansão comercial e conquista de novos mercados" (Fortes, 2011). Nesse sentido, trazendo a conceitualização de Fortes para o contexto da extensão universitária, os eventos agem como estratégia de comunicação que se relaciona com o público de interesse, promovendo atividades extensionistas, potencializando o engajamento da comunidade e contribuindo para a expansão do impacto social. Ainda segundo o autor, as organizações que se utilizam dos eventos como atividade desenvolvem a construção de relacionamentos, aumentam os contatos efetivos, promovem a aproximação de seus públicos e fortalecem sua imagem e posicionamento; ou seja, os eventos são um dos principais canais de comunicação.

Diante disso, os eventos organizados ou acompanhados pela PROREXT atuam como espaços estratégicos para a divulgação de ações e para o fortalecimento dos vínculos institucionais. Cada evento é pensado para dialogar com diferentes públicos que compõem a trajetória acadêmica da universidade: o UFRGS Portas Abertas (futuros estudantes), o Salão de Extensão (atuais estudantes, docentes e técnicos) e o Reviva (ex-alunos). Somado a esses eventos, destaca-se a realização do 42° SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, sediado pela UFRGS em 2024, que reuniu mais de mil participantes de 27 instituições dos estados do Sul do Brasil.

Como parte das estratégias de fortalecimento da presença digital e do engajamento presencial, destacam-se ainda iniciativas como o desenvolvimento de *backdrops* fotográficos para o UFRGS Portas Abertas, que proporcionam espaços instagramáveis pensados para registros espontâneos e compartilhamento nas redes, ampliando assim a visibilidade e o alcance das ações, tanto no ambiente físico quanto no digital.

Extensão da UFRGS em rede

Por fim, é fundamental citar o papel da PROREXT no enfrentamento das enchentes no Rio Grande do Sul em 2024, demonstrando a relevância social da extensão e a importância de uma comunicação estratégica em situações de calamidade. A Pró-Reitoria de Extensão coordenou e divulgou diversas atividades de extensão realizadas por meio do projeto "Extensão UFRGS em Rede: SOS RS", criado para mitigar os impactos sociais e ambientais da tragédia. O trabalho na rede incluiu iniciativas de comunicação eficazes para dar ampla visibilidade a essas intervenções, reforçando o papel social da extensão em momentos de crise.

No mapeamento das ações extensionistas realizadas, destaca-se a quantidade expressiva de 144 iniciativas identificadas, o que evidencia a amplitude e a diversidade do compromisso da universidade com a comunidade em múltiplos territórios e demandas. Essa sistematização não só permite a valorização das práticas desenvolvidas, como também fortalece a rede de colaboração e a integração entre os diferentes setores da universidade. Ademais, a Revista de Extensão da UFRGS tem sido um importante canal para a divulgação dessas ações e para a reflexão sobre o papel da extensão. O setor lançou a revista Extensão Presente, que traz relatos detalhados, análises e experiências das iniciativas extensionistas na atuação da UFRGS no enfrentamento à crise climática do RS.

Conclusão

As estratégias de comunicação da PROREXT/UFRGS vão além da eficiência operacional: elas revelam o potencial transformador da comunicação alinhada à extensão. Ao promoverem o diálogo entre sociedade e academia e ao darem visibilidade às ações da universidade, essas estratégias fortalecem o papel social da extensão. Como defende Rosa Maria Fischer (2002), a extensão universitária precisa estar atenta às demandas sociais e engajada na transformação das realidades. Os resultados positivos observados, como o crescimento do engajamento digital, o fortalecimento dos vínculos institucionais por meio dos eventos e a atuação em rede em momentos de crise, mostram que investir em comunicação na extensão é investir em relevância social.

Referências

ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1., 1987, Brasília. *Conceito de extensão, institucionalização e financiamento.* Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf. Acesso em: 8 abr. 2026.

KUNSCH, M. M. K. *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada*. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*: a era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução: Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz & Terra, 1999, v. 1.

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FORTES, W. G.; SILVA, M. B. R. *Eventos*: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

SILVA, M. B. R. *O evento como estratégia na comunicação das organizações*: modelo de planejamento e organização. 2003.

LIVEDUNE. *Como viralizar seus Reels no Instagram*. [S. l.], 2025.

FISCHER, R. M. *Gestão universitária para a extensão*: indicadores e instrumentos. São Paulo: Cortez, 2002.

Portal "CRIDH-UFMG": inovação em comunicação para a sistematização e a difusão de ações em direitos humanos

CRIDH-UFMG Portal: communication innovation for the systematization and dissemination of human rights actions

Autora
Natalia Pinto
nataliapinto.ce@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-0875-4715
https://lattes.cnpq.br/2622039571767340

Co-autoras
Maria Guiomar Frota
frotaguiomar63@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-5323-1879
http://lattes.cnpq.br/5412492571496

Lorena Paula
lorena.ltp@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1286-5648
http://lattes.cnpq.br/0616315000241137

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Direitos humanos; Extensão; Comunicação.

Keywords: Human rights; Extension; Communication.

Resumo

A comunicação, a produção e a disponibilização de informações exercem papel fundamental na consolidação de políticas institucionais voltadas à promoção dos direitos humanos, especialmente quando interligadas com a extensão universitária. No contexto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), essa articulação se concretiza no "Centro de Referência e Informação em Direitos Humanos" (CRIDH), uma iniciativa da Universidade dos Direitos Humanos (UDH), diretoria vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, criada em 2021.

O "CRIDH" propõe integrar o eixo "direitos humanos, comunicação e informação", partindo de uma lógica de institucionalização e interiorização da

extensão, visando a disponibilizar informações no campo dos direitos humanos, fundamentadas a partir dos diálogos e articulações entre a UFMG e seus parceiros: conselhos, movimentos sociais e redes de defesa e promoção de direitos. O portal do "CRIDH" será uma plataforma digital desenvolvida para promover o acesso amplo e qualificado a informações sobre direitos humanos, atuando como um elo entre a UFMG e diversos atores sociais, como conselhos, movimentos e redes de defesa de direitos. Com base na lógica da institucionalização e interiorização da extensão universitária, o portal difundirá conteúdos formativos, materiais pedagógicos e ações extensionistas, articulando saberes acadêmicos e populares. Ao fazê-lo, fortalecerá o papel da universidade pública como agente de transformação social e contribuirá para a construção de uma cultura de direitos pautada no diálogo, na participação e na justiça social.

Tal proposta está alinhada a uma concepção crítica de extensão, que recusa entender esse pilar da universidade apenas como um simples deslocamento da universidade rumo à sociedade, como se a primeira fosse ponto de partida e a segunda de chegada. Em vez disso, reconhece a extensão como espaço de interação transformadora, baseado na troca de saberes entre universidade e sociedade (Nascimento, 2019).

Segundo dados do Sistema de Informação da Extensão Universitária (SIEX/UFMG), até maio de 2025 estavam em desenvolvimento 2.771 ações de extensão na universidade, distribuídas por diversas áreas do conhecimento. No entanto, parcela significativa da comunidade universitária desconhece esse acervo, o que evidencia a necessidade de mecanismos que promovam maior integração e visibilidade. Assim, dentro deste contexto, o "CRIDH" também se apresenta como uma ferramenta estratégica de articulação e organização temática dessas atividades, potencializando a transparência, a comunicação pública e a democratização do acesso às práticas extensionistas, sobretudo as voltadas à promoção dos direitos humanos.

Ademais, o "CRIDH" também visa preencher uma lacuna frente a um desafio recorrente nas universidades públicas brasileiras: a dificuldade de consolidar, na prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Embora esse princípio esteja constitucionalmente assegurado desde 1988, sua concretização permanece limitada em muitas instituições. Como observa Machado (2019), a plena integração dessas dimensões ainda é uma meta a ser alcançada, sendo especialmente desafiadora a inserção orgânica da extensão nos processos formativos e investigativos.

Assim, ao promover a sistematização, a curadoria digital e a difusão de iniciativas em direitos humanos, o "CRIDH" contribui para o fortalecimento da indissociabilidade universitária, reafirmando o papel da universidade como agente de transformação social e promotora de uma cultura de direitos, além de integrar pesquisa e extensão por meio da coleta de dados e da fundamentação teórica.

Considerando esses pontos levantados, o presente resumo expandido tem como questão central a descrição, quase como um memorial metodológico, de como o "CRIDH" se consolida como inovação comunicacional voltada à promoção dos direitos humanos no âmbito institucional da UFMG, evidenciando seu papel na integração de dados extensionistas, na superação da fragmentação informacional e na articulação entre universidade e sociedade por meio da mediação digital, como uma plataforma de inovação em comunicação universitária voltada à sistematização, à organização e à disseminação de informações, produções acadêmicas e materiais de apoio à extensão.

Objetivos

O objetivo é descrever a criação do portal, sua estruturação e seu potencial como elo entre comunicação e extensão, contribuindo para o acesso à informação, a articulação em redes e a replicabilidade de práticas extensionistas no campo dos direitos humanos. Os objetivos específicos são: (1) explicar a criação do repositório; (2) descrever a escolha das categorias; e (3) discutir os desafios encontrados na coleta e na sistematização dos dados, com vistas à replicabilidade metodológica em outras universidades.

Descrição da criação do portal

A concepção do portal do "CRIDH" baseia-se, principalmente, em curadoria digital, por meio da sistematização de dados e da organização de produtos, legislações, dissertações, teses e demais trabalhos acadêmicos já disponíveis em plataformas diversas. O objetivo é democratizar o acesso a conteúdos relacionados aos direitos humanos e ampliar sua circulação em ambientes digitais.

O projeto organiza coleções temáticas mensais, estruturadas em seis eixos: (1) produção acadêmica; (2) marcos legais e normativos; (3) ações de extensão universitária; (4) mapeamento de instituições e atores sociais; (5) objetos

digitais (como podcasts, vídeos, infográficos e bases de dados); e (6) canais e espaços de denúncia.

A coleta de dados prioriza fontes públicas, oficiais e acadêmicas. Metodologicamente, os eixos estruturantes adotam um recorte territorial inicial centrado em Belo Horizonte e no estado de Minas Gerais, com posterior expansão para os níveis federal e interestadual, a fim de fortalecer a articulação entre produção universitária e contextos locais.

O recorte temporal parte de 1988, ano da promulgação da Constituição Federal, a Constituição Cidadã, que representa um marco na consolidação dos direitos humanos no Brasil. As estratégias de busca e seleção de conteúdos variam conforme a natureza da coleção temática, mas seguem um princípio comum: adotar palavras-chave suficientemente amplas para garantir diversidade de resultados e, ao mesmo tempo, específicas o bastante para assegurar coerência temática. A seleção é feita com base em testes exploratórios e ajustes semânticos nos principais repositórios, como o institucional da UFMG e plataformas governamentais. Um exemplo para ilustrar melhor: no eixo normativo, foi utilizado sistematicamente o portal da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), pela sua centralidade como repositório legislativo estadual.

Todas as etapas de construção e curadoria são registradas em um manual do "CRIDH", com o intuito de garantir transparência, replicabilidade e sustentabilidade institucional, além de documentar as escolhas metodológicas realizadas. O portal parte do reconhecimento da dispersão informacional na área dos direitos humanos e da necessidade de reunir, organizar e referenciar conteúdos confiáveis em ambiente acessível e público. O objetivo não é substituir repositórios existentes, e sim funcionar como um centro de referência que conecta usuários a fontes principais, especialmente iniciativas locais como o "Observatório PopRua" e o "ObservaLEI", ambas da UFMG, além de instâncias públicas como o Observatório Nacional de Direitos Humanos.

Atualmente, a equipe trabalha na primeira coleção temática, voltada aos povos indígenas. Essa coleção reúne dados acadêmicos, normativos e extensionistas, além de um mapeamento georreferenciado dos povos indígenas em Minas Gerais. Ferramentas digitais de visualização, como as do IBGE, têm sido fundamentais nesse processo.

Com o portal, espera-se facilitar o acesso a conteúdo organizados, apoiar projetos de extensão e fomentar a formação cidadã. A estrutura modular das coleções permite expansões e atualizações contínuas, favorecendo seu uso por docentes, estudantes, organizações da sociedade civil, conselhos e instituições governamentais. O portal também fortalece a comunicação pública universitária ao adotar uma linguagem acessível e promover a democratização do conhecimento.

Embora existam outras plataformas e observatórios dedicados aos direitos humanos em instituições como a UFSM, UNIFESP, USP, UNB e em instâncias públicas, como o Observatório Nacional de Direitos Humanos e a Plataforma Dhesca Brasil, o CRIDH se diferencia por sua proposta de curadoria ativa e territorializada, com foco na sistematização extensionista e na articulação entre academia e práticas sociais locais.

Enquanto muitos observatórios se organizam por grupos temáticos ou categorias de violação, o CRIDH estrutura suas coleções a partir de eixos híbridos, que combinam dados normativos, ações de extensão, produção científica e objetos digitais, sempre ancorados em marcos legais e em um recorte geográfico específico. Essa perspectiva fortalece a dimensão formativa e replicável do portal, contribuindo para a interiorização da cultura de direitos e para o uso da comunicação universitária como ferramenta metodológica.

Considerações finais

O Portal CRIDH representa uma inovação no campo da comunicação universitária ao integrar práticas extensionistas, produção científica e curadoria digital em uma plataforma pública, transparente e reaplicável. Sua concepção como centro de referência fortalece a articulação em redes e reafirma o compromisso da UFMG com os direitos humanos. A iniciativa se ancora nos princípios da extensão universitária, ao assumir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e promover o diálogo com os diversos setores da sociedade.

Serão lançadas coleções temáticas vinculadas a datas simbólicas estratégicas – como as do movimento negro ou dos direitos dos povos indígenas – com o intuito de ampliar o alcance das ações comunicacionais e favorecer sua articulação com campanhas institucionais e mobilizações sociais. O portal também produzirá materiais de apoio, como infográficos, boletins e informativos mensais, que resumem os dados coletados e promovem sua ampla circulação, especialmente

nas redes sociais institucionais. Essa produção reforça o papel da universidade como agente de formação crítica e difusão de valores democráticos.

Ao adotar linguagem acessível e curadoria orientada pela confiabilidade das fontes, o CRIDH contribui para o fortalecimento da comunicação pública universitária, promovendo a democratização da informação e da produção de conhecimento, especialmente em áreas historicamente marcadas por desigualdades de acesso.

Referências

DHNET – Rede Direitos Humanos e Cultura. [S. l]: DHnet. Disponível em: https://www.dhnet.org.br/inedex.htm . Acesso em: 8 abr. 2026.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. SER-DH: Sistema Estadual de Registro de Violações de Direitos Humanos.

MACHADO, M. R. L. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação a distância: desafios e experiências. In: CORRADI, W. *et al*. (org.). *Extensão universitária na EAD*: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

NASCISMENTO, D. M. O que é extensão? Incertezas e provocações. In: FERREIRA, L.; OLIVEIRA, P.; IACOVINI, V. (orgs.). *Dimensões do intervir em favelas: desafios e perspectivas.* São Paulo: Peabiru TCA / Coletivo LabLaje, 2019

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Observatório Nacional dos Direitos Humanos*. Brasília, DF: MDHC. Disponível em: https://observadh.mdh.gov.br/. Acesso em: 8 abr. 2026.

PLATAFORMA DHESCA BRASIL. *Objetivos e Atuação*. [S. l], 2025. Disponível em: https://www.plataformadh.org.br/quem- somos/objetivos-e-atuacao/. Acesso em: 4 jun. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Secretaria de Direitos Humanos. *[Página inicial]*. Brasília, DF: UNB. Disponível em: https://sdh.unb.br/. Acesso em: 8 abr. 2026.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Núcleo de Estudos da Violência. *[Página inicial]*. São Paulo: USP. Disponível em: https://nev.prp.usp.br/. Acesso em: 8 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Observatório de Direitos Humanos. *[Página inicial]*. Santa Maria: UFSM. Disponível em: https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/observatorio-de-direitos-humanos. Acesso em: 8 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Clínica de Direitos Humanos. *[Página inicial]*. São Paulo: UNIFESP. Disponível em: https://clinicadireitoshumanos.unifesp.br/. Acesso em: 8 abr. 2026.

Ver(se) en el territorio: la imagen como herramienta de extensión e identidad colectiva

Ver(-se) no território: a imagem como ferramenta de extensão e identidade coletiva

Autores

Orestes Villamor
orestesvillamor@gmail.com

Milagros Alvarez
milagrosalvarez@abc.gob.ar

Carolina Rosenberg
carolina.rosenberg@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-0869-9746

María Julia Pera Ocampo
mperaocampo@med.unlp.edu.ar
https://orcid.org/0000-0001-8072-2449

Universidad Nacional de La Plata – UNLP

Palabras clave: Imágenes; Territorio; Comunicación; Extensión crítica.

Palavras-chave: Imagens; Território; Comunicação; Extensão crítica.

Resumo

El proyecto

"Fortaleciendo redes para la soberanía alimentaria" es un proyecto de extensión universitaria, acreditado y subsidiado por la Universidad Nacional de La Plata (UNLP) en su convocatoria ordinaria 2023, que propone trabajar de manera articulada con el Sistema Universitario Regional de Salud (SURES) de la UNLP, particularmente con los que se sitúan en Villa Elvira, Gorina y Abasto (partido de La Plata). En estos espacios se trabaja de manera comunitaria y en red la atención primaria de la salud en barrios vulnerables de la periferia de la ciudad de La Plata. Con el objetivo de potenciar ese trabajo territorial, el planteo de trabajo desde el proyecto de extensión se desarrolla en vinculación con las

organizaciones sociocomunitarias, dispositivos de educación universitaria, trabajadoras y trabajadores de salud municipal, el Ministerio de Salud y el Ministerio de Desarrollo Agrario de la Provincia de Buenos Aires, abordando la promoción de la salud integral y la alimentación saludable desde la perspectiva de la extensión crítica y abonando a la comunicación para la salud. La metodología de trabajo del equipo se basa en la participación comunitaria, por lo que las actividades se planifican en continuo diálogo, tanto dentro del equipo extensionista como también con las y los actores sociales presentes en cada uno de los territorios con quienes se mantiene vínculo permanente. Así, en red y de manera situada, se identifican, analizan y promueven alternativas a las problemáticas de salud integral que afectan a la población que se referencia con los espacios en los que funcionan los SURES. En este sentido, en articulación con las acciones que ya se realizan en estos espacios, en vinculación con las organizaciones sociales e instituciones de salud y educativas, se trabaja con docentes, estudiantes, profesionales y familias de la comunidad, abordando la promoción de la salud integral y la alimentación saludable mediante una metodología integral y participativa, a través de charlas, talleres, actividades lúdicas y artísticas, entre otras herramientas. Concibiendo a la salud como una cuestión subjetiva y comunitaria donde los sujetos y grupos sociales construyen sentido en relación a lo que la comunidad entiende por salud (Díaz y Uranga 2011), en tanto estos desempeñan un papel activo, con capacidad de liderar y decidir en el ejercicio del derecho a la salud con equidad, decidimos que nuestro escrito vuelva sobre el quehacer extensionista en torno a la comunicación y el valor que esta tiene, entendiéndose como una herramienta de diálogo, como una construcción social de producción de sentidos, donde "no trabajamos en territorios, sino que aportamos a la construcción colectiva de esos territorios que somos" (Barreras, 2024, p. 146), donde están presentes las y los actores sociales que funcionan como interlocutores legítimos con las personas de la comunidad, dado que la conocen, conocen el territorio, saben mejor cómo relacionarse y cómo lograr su participación activa en las propuestas de atención sanitaria.

Así, como sostiene Barreras (2024), creemos que es necesario proponer una comunicación dialógica, que contemple la oferta de espacios alternativos en materia de comunicación, que promueva una transformación para que sean las clases y los grupos dominados los que tomen la palabra (Barbero, 1980, en Barreras, 2024), entendiendo a la comunicación, no como una mirada lineal y transferencista que difunde un mensaje, sino desde el sentido humano de una vinculación con un/a otro/a, a través de una escucha empática, en un

encuentro de sujetos interlocutores que se juntan para buscar, de manera crítica, la significación de los significados.

Desde nuestras actividades proponemos generar encuentros que permitan generar sentidos, significados y autorreconocimiento, a través de un diálogo activo y de coparticipación, en pos de la transformación de la realidad.

La potencia de la imagen

Desde el proyecto venimos abordando el trabajo en torno a la salud de manera interdisciplinaria, dada nuestra constitución como equipo y porque comprendemos, desde la extensión crítica, que solo una mirada compleja sobre lo que acontece nos puede permitir pensar junto a la comunidad, sus saberes y prácticas, posibles respuestas a las problemáticas existentes. Allí hemos trabajado con distintas metodologías participativas, pero también haciendo hincapié en tener registro propio sobre aquello, dando prioridad a la práctica escrita como formato para la comunicación intra y extra equipo. Sin embargo, dado que la comunicación es un campo disciplinar que permite iluminar las prácticas sociales complejas en las cuales nos encontramos insertos como actores sociales, individuales o colectivos, nos dimos cuenta de que queríamos revalorizar y jerarquizar a la comunicación y los formatos fotográficos como forma de abordar y navegar en ellas dentro de nuestro quehacer extensionista. Como señalan García Gil y Spira (2008), la imagen no solo permite ver el mundo, sino también verse a uno mismo dentro de él, reconociéndose como parte de un grupo, un territorio, una identidad.

Siguiendo a Beatriz Múnera (2021), retomamos su reflexión sobre el rol de la fotografía como documento social, herramienta pedagógica y lenguaje que transforma la manera en que habitamos, pensamos y narramos el mundo. En el campo educativo, la fotografía se propone como un medio de exploración y expresión que invita a pensar críticamente, a investigar y a construir miradas propias frente a una cultura visual masificada. La autora plantea que las imágenes no son solo registros visuales, sino portadoras de sentido, memoria e identidad. El acto de mirar y ser mirado desde un lugar propio, en oposición a las representaciones impuestas desde afuera, que permite construir una narración propia como comunidad. El texto de Múnera nos interroga sobre el uso de la fotografía: ¿qué narramos con las imágenes? ¿Qué estamos comunicando con ellas o qué queremos comunicar? ¿Qué lugar ocupa la imagen en una sociedad saturada de estímulos visuales y, a la vez, cada vez más distante del contacto

físico? Desde esta mirada, proponemos pensar las imágenes como dispositivos complejos de conocimiento y comunicación, capaces de generar críticas profundas a los sistemas hegemónicos y de abrir otras formas de ver y de estar en el mundo. Como sugiere Joan Elies Pitarch, las imágenes son vínculos, relaciones, mediaciones; contienen discursos, símbolos, interpretaciones, afectos y posicionamientos políticos. Son acción y trama.

Esta perspectiva se concreta en el trabajo de Susana Escobar Fuentes y Manuel Aguilar Tamayo (2020), donde se analiza el uso de imágenes en el marco del movimiento magisterial en Chiapas. En ese contexto de lucha, fueron las y los propios docentes quienes produjeron murales, fotos, carteles y videos no solo para documentar la protesta, sino para dejar huella, educar, generar conciencia y construir memoria colectiva. La imagen, ahí, no acompaña la acción: es parte de ella. También se vincula directamente con la metodología Photovoice, desarrollada por Caroline Wang y Mary Ann Burris, basada en la pedagogía de Paulo Freire. Esta herramienta propone que las propias comunidades usen la fotografía como medio para mirarse, comprender su realidad social y política, y expresar lo que viven. A través de este enfoque, el poder de transformación no viene de afuera, sino desde la voz visual de quienes habitan los territorios. Las imágenes pueden ser luego compartidas en exposiciones o instancias públicas para incidir en políticas y decisiones que impacten directamente en su vida.

Esta propuesta metodológica, basada en la educación para el pensamiento crítico, también busca influir en la formulación de políticas públicas y, para tal fin, las y los investigadores organizan exposiciones fotográficas y debates con los encargados de formularlas, con el objetivo de enfatizar los aspectos considerados de mayor importancia para las personas de la comunidad. De esta manera, la posibilidad de hacer realidad las transformaciones sociales y orientar el contenido de las políticas públicas reside principalmente en las y los actores partícipes del proceso, y no en agentes externos a la comunidad. En este sentido, en las actividades que se desarrollan en SURES, la fotografía aparece como una herramienta que puede ayudar a la visibilización de estos espacios, su gente y sus problemáticas. Poder permitirse el registro audiovisual centrado desde la mirada propia de sus actores partícipes y que estos mismos sean quienes puedan mirar, narrar y resignificar su entorno. Que ellas y ellos mismos puedan construir sus narrativas a través de la fotografía. Que sean las y los vecinos quienes, a través de distintas actividades, tomen la cámara y puedan registrar desde su mirada aquello que consideran valioso, problemático

o digno de memoria, es también una forma de disputar el relato, de construir identidad y comunidad.

Metodología: la voz en la imagen como propuesta de innovación en el proyecto

A partir de concebir a la imagen como dispositivo capaz de delimitar el territorio, con la potencia de educar y concientizar, que permite ser fuente de información y documento de memoria histórica del propio movimiento (Escobar Fuentes y Aguilar Tamayo, 2020, p. 144), y con la finalidad de fortalecer las relaciones con y de las organizaciones, desde el proyecto tenemos como propósito el innovar en nuestra práctica a partir de incorporar el uso de dispositivos fotográficos y audiovisuales en y para la comunidad de los SURES.

Nos proponemos planificar, conjuntamente con las referentas de los espacios de Abasto y Gorina, actividades que convoquen a las familias de la comunidad como protagonistas y actores fundamentales, en tanto serán los hacedores de las producciones que queremos realizar.

Previamente, el equipo extensionista participará de un ciclo de formación en fotografía, dictado por integrantes del propio equipo, con el objetivo de promover la circulación de saberes en el equipo y como estrategia que promueva también la creación de lo colectivo hacia nuestro interior. Esto nos posibilitará luego realizar actividades lúdicas/talleres en la comunidad. Se prevé la realización de una muestra fotográfica final, donde se compartirán las producciones realizadas; las mismas permanecerán en cada SURES como registro.

Resultados esperados y conclusiones

Desde el equipo extensionista se espera que la innovación propuesta posibilite que quienes habitan los barrios donde se ubican los SURES asuman un rol activo en la reconstrucción de su identidad personal y comunitaria, mediante el uso del registro fotográfico y audiovisual. La intención es recuperar las narrativas propias de cada territorio, documentar las actividades que se desarrollan en esos espacios y visibilizar problemáticas, necesidades, intereses y deseos como parte de un proceso de transformación social. Se busca que la imagen funcione como puente de diálogo entre la comunidad y los SURES, priorizando no solo la perspectiva del fotógrafo, sino especialmente la de los propios vecinos. Se pretende revalorizar el lenguaje visual presente en lo cotidiano, promoviendo

una reflexión que invite a mirar desde otro lugar, en resistencia a la hegemonía, rescatando lo propio desde la identidad, la pertenencia y la memoria colectiva.

Referencias

BARRERAS, L. *Los caminos de Jorge. Comunicación/Extensión crítica*. 2024. Tese (Doutorado em Periodismo y Comunicación Social) – Facultad de Periodismo y Comunicación Social., Universidad Nacional de La Plata, La Plata, 2024.

DÍAZ, H.; URANGA, W. Comunicación para la salud en clave cultural y comunitaria. *Revista de Comunicación y Salud,* [S. l.], v. 1, n. 1. p. 119-130, 2011. ISSN: 2173-1675.

ESCOBAR FUENTES, S. y AGUILAR TAMAYO, M. El estudio crítico de las imágenes. Visualidades en disidencia en el movimiento magisterial en Chiapas. *Discurso Visual*, México, [s. n.], 2020. ISSN 1870-3429.

GARCÍA GIL, M; SPIRA, G. Voces fotográficas: el uso de la imagen en proyectos de comunicación y desarrollo en el sur de Bolivia. *Hallazgos:* producción de conocimiento, Bogotá, Colombia: Universidad Santo Tomás, n. 9, p. 61-81, 2008. ISSN: 1794-3841.

Múnera, B. Fotografía y comunicación: un espejo, una imagen y un ojo. *Análisis*, [S. l.], v. 53, n. 98, 2021.

Alemur: a função social das universidades públicas por meio da divulgação científica extensionista

Alemur: la función social de las universidades públicas a través de la divulgación científica extensionista

Autores

Kerley Dos Santos Alves
kerley@ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/0155112780470566
http://lattes.cnpq.br/0155112780470566

Ângela Leão Andrade
angelaleao@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-0888-5072
http://lattes.cnpq.br/2061609478684030

Andréia Batista
andreia.b@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-0888-5072
http://lattes.cnpq.br/1584290679953569

Ana Leticia Pilz de Castro
https://orcid.org/0000-0003-3842-2519
http://lattes.cnpq.br/1636925361891899

Paulo de Tarso Amorim Castro
paulo_de_tarso@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-7667-016
http://lattes.cnpq.br/7247198559551536

Maria Tereza De Godoy Cordeiro
maria.godoy@aluno.ufop.edu.br
http://orcid.org/0009-0005-6508-9186
http://lattes.cnpq.br/1092526131434609

Maria Luiza Teofilo Gandini
maria.gandini@ufop.edu.br
http://orcid.org/0000-0003-0511-2856
http://lattes.cnpq.br/1092526131434609

Cristiane Paula de Castro Goncalves
cristiane.castro@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-9885-0980
http://lattes.cnpq.br/2648869895791787

Vera Guarda
vera.guarda@gmail.com
http://orcid.org/0000-0001-5662-5411
http://lattes.cnpq.br/1324927877730882

Rodson de Abreu Marques
rodson.marques@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-3839-305X
http://lattes.cnpq.br/8438579922967807

Louise Aparecida Mendes
louisemendes@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-4984-1401
http://lattes.cnpq.br/1015379949837398

Aline de Araújo Nunes
aline.nunes@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-1050-5304
http://lattes.cnpq.br/4318931644365481

Viviane Martins Rebello dos Santos
E-mail: vivianesantos@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-0144-9518
http://lattes.cnpq.br/9880304801982512

Carolina Machado Saraiva
vivianesantos@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-0846-1528
http://lattes.cnpq.br/0712097340474477

Paulo de Castro Vieira
paulovieira@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-9277-530X
http://lattes.cnpq.br/4253523074394458

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Alemur; Revista científica; Extensão; Ensino.

Palabras clave: Alemur; Revista científica; Extensión; Enseñanza.

Resumo

Em um cenário marcado pela desinformação e pela disseminação de notícias falsas sobre as universidades públicas brasileiras, torna-se urgente reafirmar o papel dessas instituições como agentes de transformação social, científica e cultural. A revista Além dos Muros da Universidade (Alemur), vinculada à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), surge como uma resposta concreta a essa necessidade, ao se propor como espaço editorial voltado à divulgação de ações extensionistas e práticas educativas desenvolvidas por docentes, discentes e a comunidade em geral.

A publicação de artigos em revistas científicas sérias, especialmente aquelas com foco em ensino e extensão, como a Alemur, é uma estratégia fundamental para evidenciar a função social das universidades públicas. A extensão universitária, que articula o ensino e a pesquisa em diálogo com a sociedade, constitui um dos pilares da educação superior e, quando sistematizada e divulgada por meio de publicações científicas, permite não apenas a disseminação dos resultados dessas ações, mas também a ampliação do seu impacto social e educacional.

A Alemur tem como missão romper os muros simbólicos que, por vezes, separam a universidade da comunidade externa. Seus artigos buscam refletir a realidade social das regiões onde a UFOP está inserida, trazendo à tona experiências transformadoras em áreas como saúde, meio ambiente, cultura, ciência e educação. Cada publicação contribui para a valorização da produção acadêmica conectada às necessidades e urgências sociais, mostrando que o conhecimento produzido na universidade não é abstrato ou descolado da realidade, mas, ao contrário, profundamente comprometido com a vida cotidiana das pessoas.

Ao divulgar projetos de extensão que envolvem a população local, a revista evidencia a relevância da universidade na promoção da cidadania, da inclusão social e da melhoria das condições de vida da comunidade. Os relatos de experiência e os artigos publicados permitem ao leitor visualizar os impactos concretos de ações que vão desde o acompanhamento de populações vulneráveis até a promoção da ciência em escolas públicas, passando por práticas sustentáveis, capacitações profissionais e atividades culturais diversas.

Outro aspecto fundamental da Alemur é seu papel pedagógico na formação de estudantes de graduação e pós-graduação. A participação de discentes na elaboração de artigos científicos representa uma oportunidade ímpar de inserção no mundo da pesquisa e da escrita acadêmica. Essa experiência fortalece competências críticas, técnicas e comunicativas, além de estimular o protagonismo estudantil e o compromisso ético com a produção e a socialização do conhecimento. Publicar em uma revista como a Alemur, portanto, contribui diretamente para o desenvolvimento pessoal, científico e social dos alunos envolvidos nos projetos.

Além disso, a revista se constitui como um espaço de reflexão, no qual os autores são convidados a sistematizar suas práticas extensionistas, promovendo análises sobre metodologias adotadas, desafios enfrentados e resultados obtidos. Tal processo de sistematização fortalece a prática extensionista, permitindo sua replicação, adaptação ou aprimoramento por outros grupos e instituições. A publicação também favorece o reconhecimento institucional das ações de extensão e educação, servindo como um instrumento de prestação de contas à sociedade e de valorização do trabalho acadêmico comprometido com a transformação social.

Em termos institucionais, a existência da revista Alemur reforça o compromisso da UFOP com a democratização do conhecimento e com o fortalecimento das políticas de extensão universitária. A revista acolhe trabalhos de todas as áreas do saber, desde que alinhados aos princípios da extensão e da educação transformadora, e busca garantir acessibilidade e linguagem clara, permitindo que seus conteúdos cheguem a públicos diversos, inclusive fora do meio acadêmico. Este trabalho teve como objetivo central fomentar, por meio da Alemur, a publicação de produções científicas que emergem de experiências de extensão universitária e de ações educativas. A iniciativa mostrou-se eficaz não apenas como instrumento de divulgação científica, mas também como estratégia de fortalecimento da relação entre universidade e sociedade. Por

meio das publicações, foi possível tornar visíveis os resultados de projetos que, muitas vezes, permanecem restritos aos espaços institucionais, apesar de seu profundo impacto social.

Em suma, a revista Além dos Muros da Universidade configura-se como um veículo essencial para registrar, analisar e divulgar as práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito da UFOP e de outras instituições, reafirmando o valor das universidades públicas brasileiras como espaços de produção de conhecimento, de diálogo com a sociedade e de compromisso com o bem comum. Em tempos de ataques às instituições públicas de ensino superior, iniciativas como a Alemur são mais do que necessárias – são ferramentas estratégicas de resistência, visibilidade e transformação.

Referências

REIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, 2018.

BUCCHI, Massimiano. *Science and the Media: Alternative Routes in Scientific Communication*. London: Routledge, 1998

Estudiantes como agentes comunicadores: innovación en extensión universitaria desde las aulas hacia los territorios

Estudantes como Agentes Comunicativos: Inovação na Extensão Universitária das Salas de Aula aos Territórios

Autor
Henry Alberto Binns Hernández
hbinns@itcr.ac.cr
https://orcid.org/0000-0001-7166-8276

Instituto Tecnológico de Costa Rica – ITCR

Palabras clave: Comunicación participativa; Extensión universitaria; Innovación.

Palavras-chave: Comunicação participativa; Extensão universitária; Inovação

Resumo

Introducción

El criterio técnico que orienta los proyectos de extensión Clínica Empresarial del Caribe y Modelos de Gestión Empresarial, adscritos a la Vicerrectoría de Investigación y Extensión del Instituto Tecnológico de Costa Rica, se basa en concebir la extensión universitaria como un proceso comunicacional bidireccional, participativo y socialmente pertinente. Estos proyectos promueven la articulación entre el conocimiento académico y los saberes locales, mediante el acompañamiento técnico y la co-creación de soluciones con actores territoriales. Se prioriza una comunicación horizontal y culturalmente contextualizada que fortalezca capacidades productivas, fomente el desarrollo local y posicione a la universidad como agente activo de transformación social, económica y cultural.

Los estudiantes, al asumir un rol activo como comunicadores sociales en la extensión universitaria, se forman integralmente como profesionales comprometidos con su entorno. A través de su participación, la comunicación

deja de ser un canal instrumental y se transforma en una práctica ética, reflexiva y transformadora, que fortalece la responsabilidad social universitaria y el desarrollo local (Ballesteros, 2017).

Según las experiencias de los estudiantes, la participación en proyectos de extensión tiene varias influencias en su práctica docente. En primer lugar, les permite poner en práctica conocimientos teóricos adquiridos previamente, facilitando la aplicación concreta de conceptos en contextos reales con comunidades o grupos destinatarios. Esto favorece la vinculación entre la teoría y la práctica, enriqueciendo su formación y potenciando aprendizajes significativos (González y Quesada, 2025).

Además, la participación extensionista promueve la reflexión sobre su rol como futuros docentes, ayudándolos a resignificar su manera de abordar la labor educativa y a entender la importancia del vínculo con la comunidad. La experiencia también fomenta la flexibilidad y la adaptación en la planificación de actividades, permitiendo resolver obstáculos en el momento, lo que es fundamental para la práctica docente efectiva (González y Quesada, 2025).

Según Flores y Calva (2014), mencionan que la participación estudiantil en el nivel superior es fundamental para la educación en valores y la formación ciudadana. La participación de los estudiantes en diferentes ámbitos universitarios contribuye al desarrollo de competencias cívicas, habilidades sociales, actitudes y valores necesarios para su formación integral como ciudadanos responsables y comprometidos con su comunidad. Además, se señala que la participación no solo es un espacio físico donde intercambian conocimientos y propuestas, sino un proceso que implica el aprendizaje de conocimientos, actitudes y habilidades para la convivencia y la vida en sociedad. De esta manera, la participación estudiantil se convierte en una estrategia clave para promover valores como la solidaridad, justicia social y responsabilidad ciudadana dentro de la educación superior.

El objetivo de la investigación es analizar el rol de los estudiantes universitarios como agentes comunicadores en proyectos de extensión, destacando prácticas innovadoras en la producción de contenidos y estrategias de comunicación que fortalecen el vínculo entre la universidad y los territorios, desde un enfoque participativo, creativo y transformador.

En el contexto de la educación superior latinoamericana, la extensión universitaria ha venido evolucionando hacia modelos más integrales, en donde

la comunicación deja de ser un simple canal de difusión para convertirse en una herramienta estratégica de articulación y construcción colectiva con los territorios. En este escenario, los estudiantes emergen como protagonistas claves en la generación de narrativas, productos y redes que amplifican las voces y experiencias comunitarias.

Esta ponencia se justifica en la necesidad de visibilizar el aporte innovador que los estudiantes realizan desde su rol como comunicadores sociales, no solo replicando contenidos institucionales, sino co-creando mensajes con sentido territorial, cultural y transformador. El uso de herramientas digitales (podcasts, redes sociales, productos audiovisuales, campañas transmedia, etc.) se convierte en una vía para repensar la extensión universitaria como un proceso dialógico, creativo y profundamente vinculado al entorno.

Al presentar experiencias prácticas y reflexiones desde el quehacer estudiantil, se busca generar insumos que fortalezcan la articulación entre comunicación y extensión, al tiempo que se promueve una visión de la innovación no solo tecnológica, sino social y pedagógica. Esta propuesta aporta al debate sobre el papel de la universidad en el desarrollo territorial y la formación integral del estudiantado como actores comprometidos con la transformación de sus comunidades.

Metodología

Para esta investigación en innovación y comunicación social estudiantil universitaria se utilizó la metodología cuantitativa (Romero et al., 2023). En específico, se basó en un muestreo no probabilístico a personas estudiantes de la Universidad de Costa Rica y el Instituto Tecnológico de Costa Rica que hayan trabajado dentro de proyectos de extensión universitarios en labores de comunicación social (Hernández-Sampieri y Mendoza, 2020).

El instrumento utilizado para la recolección de datos del modelo propuesto fue un cuestionario, el cual se le aplicó solo a personas estudiantes de la Universidad de Costa Rica y el Instituto Tecnológico de Costa Rica que hayan trabajado dentro de proyectos de extensión universitarios en labores de comunicación social. Las preguntas se formularon de forma clara y concisa, utilizando términos familiares para los encuestados, asegurando la interpretación, entendimiento y confidencialidad de la información (Reyes et al, 2018).

Los constructos se midieron en una escala Likert de 5 puntos, del 1 (Totalmente en desacuerdo) al 5 (Totalmente de acuerdo). Las escalas son las siguientes: Identidad y rol como comunicador social, Innovación en las prácticas comunicativas, Formación y aprendizaje en comunicación, Impacto de la comunicación en la relación con la comunidad, Percepción del impacto comunicativo en comunidades y territorios, Género (masculino, femenino, otro), Edad que se establece en rangos (16-25, 26-35, 36-45, 46-55, 56-65 y 66 a más), Afiliación (UCR, TEC, Otro), Residencia (Provincia). Como se muestra en la Tabla 1.

Tabla 1. Características Generales de la Muestra

Variables	Rango	Frecuencia Total	Porcentaje
Genero	Femenino	19	63.30
	Masculino	11	36.70
	Total	**30**	**100.00**
Rango de Edad	De 26 a 35 años	3	10.00
	De 16 a 25 años	27	90.00
	Total	**30**	**100.00**
Afiliación	UCR	8	26.70
	TEC	22	73.30
	Total	**30**	**100.00**
Lugar de Residencia (Provincia)	Cartago	2	6.70
	Alajuela	13	43.30
	Limón	15	50.00
	Total	**30**	**100.00**

El trabajo de campo se llevó a cabo entre los meses de febrero y junio de 2025, a través de la aplicación de encuestas a personas estudiantes de ambas universidades. Para la determinación de la muestra, procedió a encuestar al 100% de los estudiantes que apoyaron como comunicadores sociales dentro de los proyectos de extensión “Clínica Empresarial del Caribe” y “Modelos de Gestión Empresarial” inscritos en la Vicerrectoría de Investigación y Extensión del Instituto Tecnológico de Costa Rica.

Para el análisis de la estadística de los datos descriptivos obtenidos a través del cuestionario, se utilizó la herramienta JASP en su versión 0.19 (2024), con el objetivo de mostrar las características cualitativas y generales de la muestra bajo estudio.

La técnica de revisión de la literatura se utilizó para la recolección, sistematización y análisis de la información. Para ello se realizó una revisión exhaustiva de literatura a nivel tanto nacional como internacional sobre la extensión universitaria, participación estudiantil y comunicación social. Se consultaron fuentes secundarias obtenidas de bases de datos científicas como Web of Science, Scopus, entre otras.

Por otra parte, para el análisis estadístico se utilizó software como Stata que permite analizar los datos cuantitativos y así obtener resultados descriptivos y exploratorios. Con el fin de crear tablas, gráficos con valores y porcentajes con su respectivo análisis a fondo.

Resultados

En este apartado se analizan e interpretan los resultados de las encuestas aplicadas a la población estudiantil que colabora dentro de los proyectos de extensión y funge como comunicador social desde un enfoque innovador. Para ello, se agrupan por familias o constructos los diferentes ítems que componen la encuesta, para poder realizar un examen integral de ellos.

La tabla 2 muestra la frecuencia y el porcentaje de las variables estudiadas, en ello se logra realizar una medición de la percepción de las personas estudiantes con respecto a su labor dentro de extensión social, y cómo esto impacta beneficiando a los territorios.

Se identifica que la percepción de los encuestados frente a las variables evaluadas es mayoritariamente positiva; siendo las áreas mejor valoradas: IRCS (Identidad y rol como comunicador social) e ICRC (Impacto de la comunicación en la relación con la comunidad), con altísimos niveles de acuerdo.

Las áreas con mayor dispersión (aunque aún positivas) son PICCT e IPC, lo que sugiere que la percepción del impacto comunicativo en comunidades y territorios, y la innovación en las prácticas comunicativas podrían necesitar refuerzo o mayor comunicación interna.

El bajo nivel de desacuerdo indica una buena aceptación general de las iniciativas o condiciones evaluadas, pero los matices encontrados deben ser considerados para afinar estrategias de mejora continua.

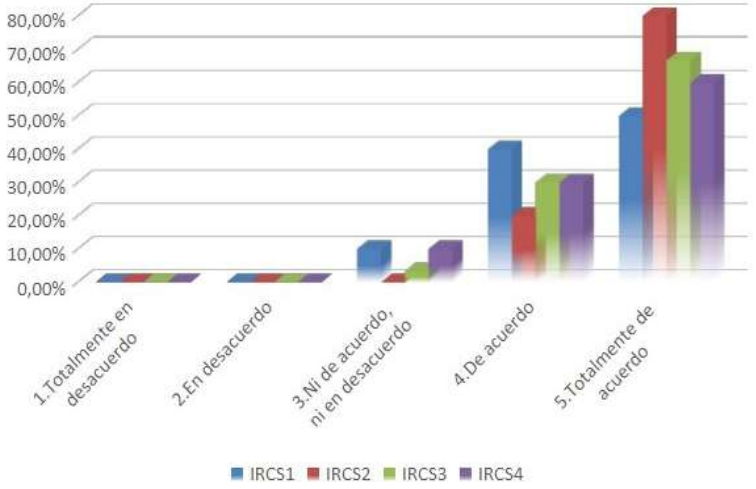
Tabla 2. Frecuencia y Porcentajes de las variables

	1. Totalmente en desacuerdo	**2. En desacuerdo**	**3. Ni de acuerdo, ni en desacuerdo**	**4. De acuerdo**	**5. Totalmente de acuerdo**
IRCS1	0,00%	0,00%	10,00%	40,00%	50,00%
IRCS2	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%	80,00%
IRCS3	0,00%	0,00%	3,33%	30,00%	66,67%
IRCS4	0,00%	0,00%	10,00%	30,00%	60,00%
IPC1	3,33%	0,00%	16,67%	26,67%	53,33%
IPC2	0,00%	0,00%	16,67%	40,00%	43,33%
IPC3	0,00%	3,33%	23,33%	23,33%	50,00%
IPC4	0,00%	0,00%	3,33%	30,00%	66,67%
FAC1	0,00%	0,00%	3,33%	30,00%	66,67%
FAC2	0,00%	0,00%	6,67%	26,67%	66,67%
FAC3	0,00%	0,00%	3,33%	23,33%	73,33%
FAC4	0,00%	3,33%	13,33%	23,33%	60,00%
ICRC1	3,33%	0,00%	3,33%	36,67%	56,67%
ICRC2	0,00%	3,33%	6,67%	36,67%	53,33%
ICRC3	3,33%	0,00%	3,33%	36,67%	56,67%
PICCT1	3,33%	0,00%	6,67%	33,33%	56,67%
PICCT2	3,33%	0,00%	3,33%	50,00%	43,33%
PICCT3	3,33%	0,00%	3,33%	50,00%	43,33%
PICCT4	0,00%	3,33%	16,67%	30,00%	50,00%
PICCT5	3,33%	3,33%	3,33%	43,33%	46,67%

La Figura 1 evidencia que los trabajos realizados por las personas estudiantes han logrado consolidar una identidad comunicativa colectiva en sus participantes, basada en la participación, el sentido de pertenencia y el reconocimiento del impacto social del mensaje. Estos resultados respaldan la existencia de un modelo de comunicación horizontal e inclusivo, en el cual los actores no son meros transmisores de información, sino constructores conscientes del discurso y facilitadores de vínculos entre el proyecto y la comunidad.

Los resultados del conjunto de ítems IRCS permiten concluir que los participantes del proyecto no solo ejercen funciones comunicativas, sino que se identifican activamente con ese rol, lo cual fortalece su sentido de pertenencia, liderazgo y compromiso social. La comunicación no es vista como una tarea técnica, sino como un espacio de participación, reflexión y transformación. No obstante, se identifican oportunidades para fortalecer la participación en la construcción de mensajes, de manera que todos los actores se sientan no solo emisores, sino también coautores del relato comunicativo del proyecto.

Figura 1. Identidad y rol como comunicador social (IRCS)

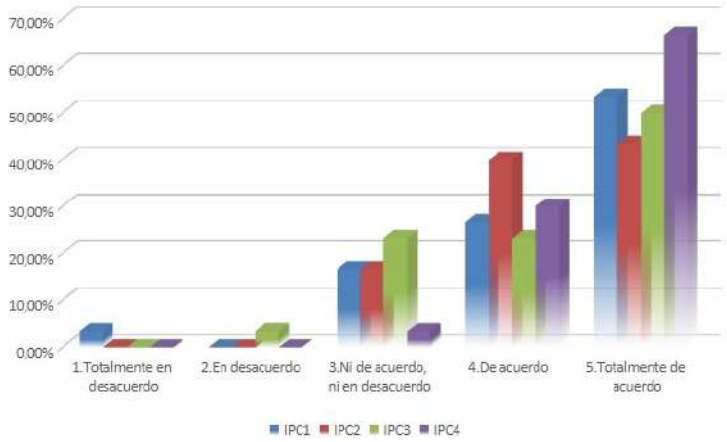


La Figura 2 muestra que los participantes del proyecto reconocen su rol en la promoción de prácticas comunicativas innovadoras, especialmente en lo que respecta al trabajo colaborativo y la toma de decisiones colectivas. No obstante, la dispersión en algunos ítems señala oportunidades para fortalecer

la inclusión activa de todos los actores, tanto internos como comunitarios, en los procesos comunicativos. Estos hallazgos sugieren que la innovación en comunicación se está dando, pero requiere consolidación a nivel de estructura y dinámica participativa.

En conjunto, los ítems del constructo IPC evidencian una percepción positiva y generalizada sobre la incorporación de prácticas comunicativas innovadoras en el proyecto de extensión. Se identifican avances importantes en el uso de herramientas digitales, en la creación de nuevas narrativas y en el reconocimiento del valor estratégico de la comunicación. No obstante, se observa una menor participación en la toma de decisiones sobre dichas estrategias, lo cual constituye una oportunidad para fortalecer la democratización y la co-creación en los procesos comunicativos. En síntesis, los trabajos realizados por las personas estudiantes muestran indicios claros de innovación comunicativa, tanto en sus formas como en sus enfoques, lo que contribuye a su diferenciación y relevancia social.

Figura 2. Innovación en las prácticas comunicativas (IPC)



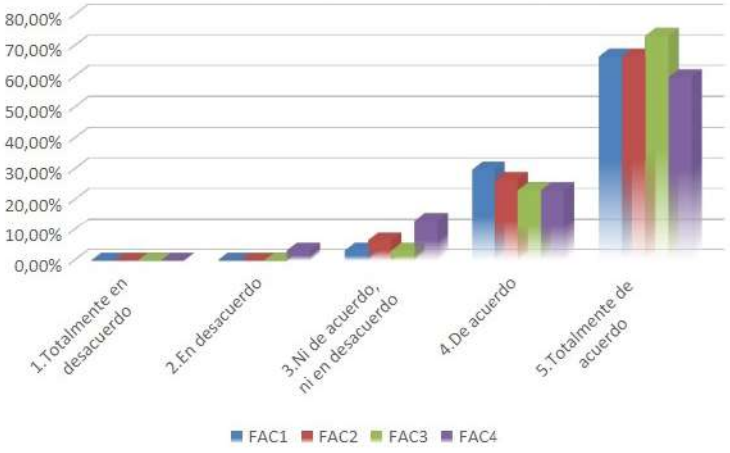
La Figura 3 evidencia que el trabajo de las personas estudiantes ha funcionado no solo como un espacio de acción, sino también como un entorno de aprendizaje en comunicación. Las personas participantes no solo comunican, sino que aprenden a comunicar mejor, mediante la práctica, el acompañamiento y el intercambio. Esto contribuye a consolidar una cultura comunicacional más sólida, capaz de sostener y escalar procesos de innovación social. El reto

pendiente es alinear con mayor precisión las acciones formativas con las necesidades concretas de los proyectos y de sus actores.

Los ítems analizados permiten concluir que el trabajo realizado por las personas estudiantes ha tenido un alto impacto formativo en el ámbito comunicacional, tanto en el desarrollo de habilidades como en la motivación personal y la preparación para comunicar en contextos sociales. Los participantes reconocen haber aprendido y fortalecido su capacidad comunicativa, lo que posiciona a los proyectos de extensión como un entorno efectivo de aprendizaje experiencial.

No obstante, el ítem FAC4 indica la necesidad de fortalecer y estructurar mejor los espacios de formación sistemática, de manera que todos los participantes accedan de forma equitativa a procesos de orientación y acompañamiento. En conjunto, estos hallazgos respaldan la relevancia de integrar la comunicación no solo como herramienta operativa, sino como componente formativo central en los proyectos de extensión con enfoque participativo.

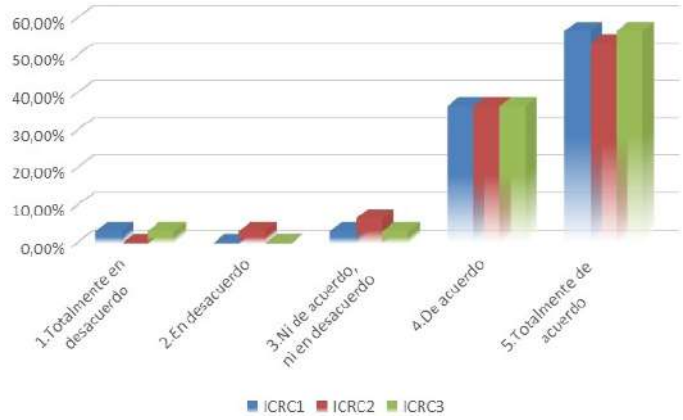
Figura 3. Formación y aprendizaje en comunicación (FAC)



La Figura 4 evidencia una valoración mayoritariamente positiva sobre el impacto de la comunicación en la relación universidad-comunidad dentro de los proyectos de extensión ICRC1, ICRC2 e ICRC3. Más del 50% de los participantes manifiestan estar "totalmente de acuerdo" con que la comunicación ha fortalecido este vínculo, mientras que las respuestas negativas son mínimas.

Este resultado respalda la comprensión de la comunicación como un proceso social y transformador, donde el diálogo, la participación y la construcción conjunta de significados son claves para el éxito de las intervenciones universitarias. En este sentido, los proyectos analizados han logrado aplicar principios fundamentales de la comunicación social universitaria: horizontalidad, reconocimiento del otro, pertinencia cultural y responsabilidad compartida. La alta aprobación reflejada en el gráfico sugiere que los mecanismos comunicativos implementados no solo fueron efectivos en términos operativos, sino también éticos, al promover una vinculación respetuosa y significativa con los actores del territorio.

Figura 4. Impacto de la comunicación en la relación con la comunidad (ICRC)

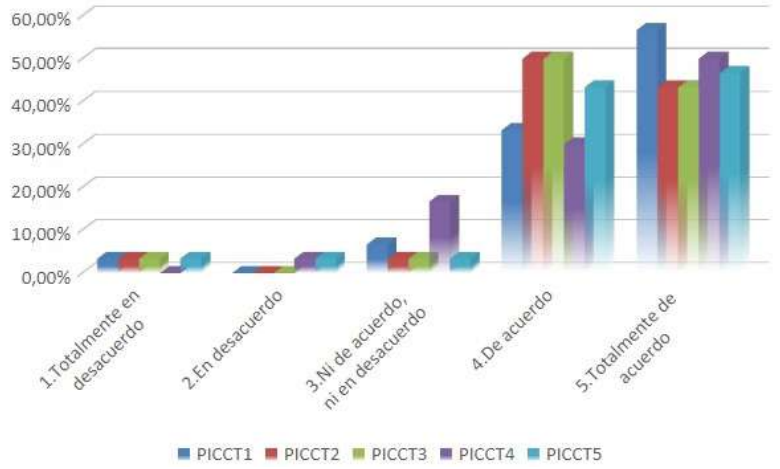


La Figura 5 muestra una percepción mayoritariamente positiva sobre el impacto de la comunicación en comunidades y territorios vinculados a los proyectos PICCT1 a PICCT5. Las respuestas se concentran en las categorías "De acuerdo" y "Totalmente de acuerdo", destacando especialmente el caso de PICCT1, con casi un 60% de total conformidad.

Esta tendencia sugiere que las estrategias comunicativas implementadas han sido efectivas para fortalecer el vínculo territorial, facilitar el diálogo social y posicionar a la universidad como agente cercano y pertinente. Sin embargo, el caso de PICCT4 presenta una proporción más alta en la categoría neutra, lo cual plantea la necesidad de revisar los mecanismos de comunicación utilizados y su grado de apropiación comunitaria. En conjunto, los resultados

evidencian que la comunicación, cuando se concibe como práctica mediadora y culturalmente contextualizada, es un factor clave para potenciar la incidencia social de la extensión universitaria y su legitimidad en los territorios.

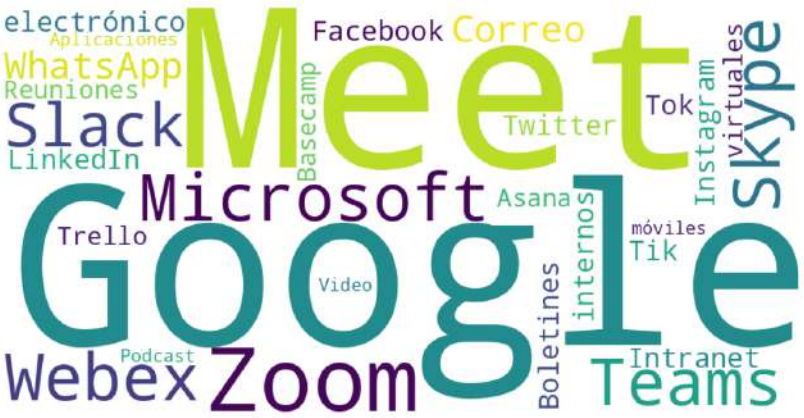
Figura 5. Percepción del impacto comunicativo en comunidades y territorios (PICCT)



La figura 6 muestra las principales herramientas y medios utilizados por la población estudiantil encuestada en el proceso de comunicación social dentro de los proyectos de extensión universitarios en los que han participado. Las mismas son herramientas innovadoras de acuerdo con las tendencias del mercado, en la cual se busca un mayor alcance de los consumidores de contenidos y de esta manera dar a conocer a nivel del mundo lo que se hace en materia de extensión social en Costa Rica.

Destacan como los principales canales de comunicación el uso de las redes sociales y las aplicaciones de videoconferencias, con el fin de hacer llegar la creación de contenido que se sistematiza en las actividades de extensión universitarias. Para obtener una comunicación social de impacto, es necesaria la creación de contenido de alta calidad a través de aplicaciones claves que lo permitan; y es gracias a lo creativos y novedosos que son la población estudiantil, que se logra alcanzar las metas planteadas a comunicar.

Figura 6. Herramientas de Canales de Comunicación



Conclusiones

La investigación resalta varios aspectos clave respecto al rol de los estudiantes universitarios como agentes comunicadores en proyectos de extensión con un enfoque innovador. En primer lugar, se observa que los estudiantes han desarrollado prácticas comunicativas innovadoras en sus formas y enfoques, lo que permite distinguir sus acciones en el contexto social y comunitario, aportando así a la relevancia social de los proyectos.

Asimismo, los resultados muestran que la participación estudiantil en estos proyectos no solo funciona como un espacio de acción, sino también como un entorno de aprendizaje en comunicación. Los participantes no solo transmiten mensajes, sino que también aprenden a comunicar mejor a través de la experiencia práctica, acompañamiento y el intercambio de conocimientos, consolidando así una cultura comunicacional sólida que puede escalar procesos de innovación social.

Un hallazgo importante es que esta experiencia formativa ha tenido un alto impacto en el desarrollo de habilidades comunicativas, la motivación personal y la preparación para comunicar en contextos sociales. Sin embargo, se identifica la necesidad de fortalecer y estructurar mejor los espacios de formación sistemática para garantizar que todos los participantes tengan acceso equitativo a procesos de orientación y acompañamiento, consolidando así la dimensión formativa del rol comunicador.

Por otra parte, la investigación evidencia que la comunicación, en estos proyectos, ha fortalecido significativamente el vínculo entre la universidad y la comunidad, promoviendo relaciones de horizontalidad, reconocimiento del otro, pertinencia cultural y responsabilidad compartida. Los resultados muestran que más del 50% de los participantes están "totalmente de acuerdo" en que la comunicación ha fortalecido este vínculo, confirmando su carácter social y transformador.

En conjunto, las conclusiones apuntan a que los estudiantes no solo actúan como productores de contenido, sino como co-creadores de mensajes con sentido territorial, cultural y social, utilizando herramientas digitales como podcasts, redes sociales y productos audiovisuales. Estas prácticas permiten ampliar las voces de las comunidades y promover procesos de transformación social relevantes, consolidando así una dimensión innovadora en la extensión universitaria.

Finalmente, el análisis indica que es necesario seguir alineando las acciones formativas con las necesidades concretas de los proyectos y sus actores, promoviendo una formación integral que combine la innovación en comunicación con el compromiso ético y social. La experiencia demuestra que la comunicación en el contexto de la extensión universitaria es un proceso dialógico, creativo y profundamente vinculado al entorno social, cuyo fortalecimiento es fundamental para potenciar el rol transformador de la universidad en los territorios.

Referências

BALLESTEROS, M. V. *La extensión universitaria como proceso de comunicación*. [S. l.: s. n.], 2017.

FLORES, H. G. H.; CALVA, J. M. L. La participación estudiantil como estrategia de formación ciudadana para la educación en valores en el nivel superior. *Revista de Comunicación de la SEECI*, [S. l.], p. 43-58, 2014.

GONZÁLEZ, R.; QUESADA, M. L. La participación estudiantil en la extensión: un estudio sobre algunas implicancias para la formación docente. *Masquedós*: revista de extensión universitaria, [S. l.], v. 10, n. 13, p. 16-16, 2025.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, R.; MENDOZA, C. *Metodología de la investigación*: las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta. [S. l.: s. n.], 2020.

JASP TEAM. *JASP*. Versão 0.19. [S. l.]: JASP Team, 2024. 1 programa de computador.

REYES-MENÉNDEZ, A. et al. Comprender la influencia de las comunicaciones inalámbricas y el acceso a Wi-Fi en la lealtad del cliente: un sistema de modelos de comportamento. *Hindawi*, [S. l.], v. 2018, id 3487398, p. 1-16, 2018. DOI: https://doi.org/10.1155/2018/3487398.

ROMERO, M. Á. M. et al. *Método mixto de investigación*: cuantitativo y cualitativo. [S. l.]: Inudi, 2023. Disponível em: https://editorial.inudi.edu.pe/index.php/editorialinudi/catalog/view/118/160/189. Acesso em: 15 abr. 2026.

"TV Matracas": rede de comunicação antirracista e decolonial para os territórios da CPLP

TV Matracas: red de comunicación antirracista y descolonial para los territorios de la CPLP

Autor

Paulo Sérgio de Proença
pauloproenca@bol.com.br
https://orcid.org/0000-0002-1186-6438
http://lattes.cnpq.br/0047495269096221

Co-autores

Celso Ribeiro de Almeida
celso.almeida@enova.educacao.ba.gov.br
https://orcid.org/0000-0002-8575-7015
http://lattes.cnpq.br/0118686551166792

Carlindo Fausto Antonio
austo_escritor@unilab.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-8229-6615
http://lattes.cnpq.br/6243559758628936

Jacque Mario Almeida IÉ
almeidajamaral2018@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-4810-4433
http://lattes.cnpq.br/0233359926708146

Débora Maria Proença
debora.proenca@escola.pr.gov.br
http://lattes.cnpq.br/8503330136131032

Euclides Bidansanta Quimontche
euclidesquimontche@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/8333339982955284

Pariel da Silva
parielsilva@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-9955-7398
http://lattes.cnpq.br/2731894696800399

Nanucha TÉ
nanuchate2022@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/3838908976776119

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Universidade Federal do ABC – UFABC

Secretaria de Educação da Bahia – SEC-BA

Secretaria de Educação do Paraná – SEED-PR

Palavras-chave: TVMatracas; UNILAB; Extensão; Comunicação; Antirracismo.

Palabras clave: TVMatracas; UNILAB; Extensión; Comunicación; Antirracismo.

Resumo

Introdução

A "TV Matracas" é um projeto de extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês-BA. O horizonte de comunicação da Rede Matracas, respeitando a relação escalar preferencial Brasil e países africanos, é a Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), delimitação que extrapola, com Timor e Portugal, os limites dos países e lugares africanos.

Um projeto dessa natureza nasce, por força dos contextos racistas e colonialistas presentes no Brasil e nos países africanos, entre outros, com a missão antirracista e decolonial, que são os fundamentos nucleares da programação da "TV Matracas".

A "Rede Matracas", reconhecendo a necessidade de superação do racismo e dos processos coloniais e imperialistas, mobiliza recursos humanos, imagéticos e programáticos para processar a inclusão e o resgate de valores negro-africanos nos contextos informacionais. A delimitação proposta pela "Matracas" dialogará com a UNILAB, entre outras instituições que processam a renovação das disciplinas históricas, literárias, filosóficas, artísticas e de exatas, priorizando a África, os seus países e lugares.

Objetivo geral

Articular, em rede, uma grade de programas com linha editorial antirracista e decolonial, por meio de interlocução encruzilhada com autorias e coautorias negras e negro-africanas.

Objetivos específicos

- Garantir um processo efetivo de comunicação, solidariedade e comprometimento com a superação do racismo e do colonialismo presentes nos sistemas de informação hegemônicos;

- Integrar pessoas, grupos e instituições das comunidades de língua portuguesa (CPLP) sob a motivação da luta antirracista e decolonial;
- Promover encontro entre negros(as), brancos(as), amarelos(as) e indígenas como parte de uma proposta de recepção idealizada por autorias negras;
- Manter um espaço autoral dirigido à sociedade brasileira e à CPLP;
- Realizar programas, entrevistas e intervenções, sem desconsiderar a configuração geopolítica das CPLP, com as línguas dos lugares e dos países da UNILAB;
- Desnaturalizar a hegemonia universalizante branca na elaboração teórica, curricular e linguística;
- Promover autorias e coautorias mobilizadas pela negritude, o antirracismo e a aplicação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Justificativa

O projeto se justifica pela necessidade, no contexto da CPLP, de intervenção em rede antirracista e decolonial. Há, nas redes sociais, uma profusão de lives, com raras atuações em rede. O projeto busca meios para superar as dispersões, as lives isoladas e descoladas de uma intervenção viabilizada coletivamente. A "Rede Matracas" se justifica porque enfrenta, em intervenção conjunta, a invisibilidade autoral e receptiva de negros(as) e africanos(as). O projeto é uma resposta sistematizada para viabilizar uma rede de comunicação e dar voz, lugar e expressão autoral e coautoral para negros(as) e africanos(as).

Motivação para o nome "TV Matracas"

A palavra "matraca" tem múltiplos significados: é comunicação e arma, no sentido físico e metafórico. Como instrumento musical, o objeto serve para chamar; arma no sentido físico, a matraca é extensão do corpo dos manifestantes nos cortejos como afoxés ou nos bois de matraca maranhenses. É possível o uso das matracas na chamada, como uma marca sonora e igualmente visual do canal. Matraca é, ainda, lugar-objeto e conceito; como lugar, ela possibilita um pacto e, na ressonância desse acordo, a circulação, isto é, o valor exuístico é fundamental para dinamizar as relações de comunicação. E, na encruzilhada,

a chave para o entendimento da matraca se dá sempre num trânsito, na restituição e nas trocas equilibrantes, avessas ao capitalismo e à acumulação privada. Matracar é produzir comunicação solidária e revolucionária. Avulta, assim, a "TV Matracas", cujo nome faz referência ao ato de matracar, falar, enredar e, sobretudo, de organizar um levante matracado pela matraca como extensão dos corpos, das autorias e das recepções antirracistas e decoloniais. Desse modo, essa palavra polissêmica propõe outros significados produtivos, como chamar, bater e alertar, o que é ideal para os processos de comunicação e de luta.

A "TV Matracas" e as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008

Por igual significado e em relação ao texto e ao contexto acadêmico, a rede é, no pêndulo entre educação formal e não formal, meio e mensagem de consolidação, nos meios informacionais, do escopo das Leis 10.639/2008 e 11.645/2008. Sendo assim, a "Matracas" assegura, de modo dinâmico com a sociedade e com os espaços formais de educação, a aplicação das leis nos processos educativos não formais e/ou informacionais. Em outros termos, a rede se constitui como um veículo para empiricizar o conceito de aquilombamento virtual, que é um aquilombamento socioespacial, processo esse que inclui, de modo inseparável e a despeito das contradições, as autorias, as recepções e os sistemas técnicos. Vale ressaltar, na contramão da política racista de embranquecimento, naturalizada e largamente estruturada no país, que a "Rede Matracas" é um polo para a valorização, o desenvolvimento e o envolvimento de autorias e recepções (coautorias) negro-africanas, bem como de autorias e coautorias antirracistas e comprometidas com tais valores epistemológicos, filosóficos e políticos, entre tantos outros. Assim, ela contribui com o indispensável enegrecimento das redes, o que é vital para a superação do racismo e o embate com visões de extrema direita, que hegemonizam as redes sociais. Uma rede assim constituída processa, por força de interesses geopolíticos às avessas do imperialismo, um deslocamento para o cone sul do mundo.

Fundamentação teórica

Marco Aurelio Luz (2000) e Joel Zito de Oliveira (2000) são autores que apresentam inúmeros dados e reflexões a respeito da exclusão imagética, corpórea e epistemológica de negros(as) e africanos(as). Milton Santos (1996) é referência para a "escuta" dos dados relativos à centralidade do espaço, ao território usado, aos lugares e à crítica ao globalitarismo, marcado

pelo pensamento único, pela força do dinheiro e da informação, e não pela comunicação solidária. A "Rede Matracas", de acordo com a sua programação disponível, é base empírica para os diagnósticos no que concerne aos dados ou indicadores do problema e da solução, ainda que relativa, apresentada pela própria "Matracas".

A mudança de paradigma no contexto da intervenção informacional é acompanhada, no plano teórico e conceitual, pelas diretrizes da UNILAB, pelo parecer relativo à aplicação da Lei 10.639/2008, pelas obras do geógrafo e filósofo Milton Santos e por autoras e autores da historiografia negro-africana e negro-diaspórica, como Clóvis Moura, Cheik Anta Diop, Ki-Zerbo e outros(as) listados nas referências. No contexto da relação entre África e diáspora, no âmbito da CPLP, sem dúvida, serão chamados os autores e as autoras cujas obras estão citadas no quadro de referência e em cujas produções autorais se apoiam, a serviço da "Rede Matracas", elaborações antirracistas, decoloniais e anti-imperialistas.

Metodologia

A metodologia, o caminho para a articulação e o funcionamento da comunicação, se dá pela constituição de uma rede em cuja dinâmica estarão confiadas as autorias antirracistas e decoloniais. A "Rede Matracas", ativa nas redes sociais desde maio de 2021, tem grade específica de programas, que pretende ampliar, com formato que contempla entrevistas, debates e exposições sobre os temas afins aos seus objetivos. Dos programas participam homens e mulheres de diversos segmentos sociais: acadêmicos, políticos, educacionais, culturais, esportivos, religiosos etc., que oferecem contribuição efetiva para o atingimento dos objetivos da "TV Matracas".

Os responsáveis pelos programas (brasileiros e africanos) têm liberdade para constituir pautas e convidar as pessoas que participam dos eventos. Os programas são apresentados ao vivo, por via remota, o que facilita a participação de convidados de qualquer parte do mundo, bem como a interação com os demais participantes, os "matraconautas". Já participaram de programas diversas pessoas de países da África lusófona (Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau, Angola) e de cidades do Brasil. A gravação fica disponível no canal do Youtube da "TV Matracas".

Periodicamente, são feitas reuniões com os apresentadores e os colaboradores para avaliação e exame de novas propostas, a fim de dinamizar a grade de programas. Nesses encontros, são traçadas e atualizadas as estratégias para a

superação dos desafios pelos quais a "TV Matracas" passa. Os meios técnicos constituem-se de princípios de acesso, controle e divulgação dos canais das redes sociais: criação de ambientes virtuais, principalmente no Streamyard, interlocução com participantes (chat) e gravação dos eventos.

Resultados: os resultados esperados são estes:

- Criação de espaço virtual para reflexão a respeito dos grandes temas que nos desafiam;
- Abordagem de temas que dizem respeito aos países da comunidade da CPLP, principalmente africanos: a decolonialidade, o lugar da língua portuguesa e das línguas locais, a inclusão do saber afrocentrado nos currículos (renovação curricular do ensino público);
- Maior aproximação e criação de afinidade com o Timor-Leste;
- Discussão sobre o lugar da língua portuguesa, não só quanto à superficialidade do uso comum, mas também quanto à habilitação das nações lusófonas colonizadas a um estágio de efetiva liberdade linguística, a partir da adoção de políticas emancipadoras;
- Aproximação solidária de segmentos sociais comprometidos com a desconstrução do aparato ideológico e institucional das forças da branquitude;
- Gravação dos programas, para disponibilização nas plataformas das redes sociais, de forma que haja fácil e amplo acesso pelo público em geral.

Muitos resultados já foram alcançados e precisam ser mantidos por constantes esforços dos componentes da "TV Matracas", o que requer, sobretudo, condições técnicas e financeiras.

Conclusão

A atuação da "TV Matracas" tem contribuído para, por meio dos programas de sua grade, discutir temas de grande relevância para o Brasil e para o mundo, de amplitude diversa, no âmbito antirracista e decolonial. Participam da equipe docentes e discentes da UNILAB e de outras instituições, do Brasil e dos países que participam da CPLP. Nos programas de entrevistas

e de análise de conjuntura, participam não só pessoas vinculadas a instituições de educação, mas também pessoas da comunidade, de diversas procedências, que contribuem de forma significativa para o atingimento dos objetivos do programa, em movimentos de aproximação entre universidade e comunidade, como pressupõem os princípios que norteiam as atividades de extensão.

Referências

ANTONIO, C. F. Descolonização dos currículos escolares. In: SILVA, G. C.; LIMA, I. C.; ANTONIO, C. F.; MEIJER, R. A. S. (org.). *Abordagens políticas, históricas e pedagógicas de igualdade racial no Brasil*. Fortaleza: UNILAB, 2015.

ARAÚJO, Joel Zito Almeida de. *A negação do Brasil*: o negro na telenovela brasileira. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.

BRASIL. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. *Estatuto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*. Redenção, CE: UNILAB, 2020. Disponível em: https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/Estatuto-Unilab-Dez.2020.pdf. Acesso em: 8 abr. 2026.

CONFERÊNCIA DE INTELECTUAIS DA ÁFRICA E DA DIÁSPORA, 2., 2006, Salvador. *Anais [...]*. Brasília, DF: FUNAG, 2006. Disponível em: https://funag.gov.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=237. Acesso em: 8 abr. 2026.

DIOP, C. *A unidade Cultural da África Negra*: Esferas do Patriarcado e do Matriarcado na Antiguidade Clássica. Luanda: Edições Mulemba, 2014.

FANON, F. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

KI-ZERBO, J. *História Geral da África*. Brasília, DF: UNESCO: MEC: UFSCar, 2013.

LUZ, M. A. de O.. *Agadá*: dinâmica da civilização africano-brasileira. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2000.

LUZ, M. A. *Cultura negra e ideologia de recalque*. 3. ed. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

MBEMBE, A. As Formas Africanas de Auto-Inscrição. *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, 2001.

MOURA, C. *As injustiças de Clio*: o negro na historiografia brasileira. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. *Para entender o negro no Brasil de hoje*: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global, 2004.

OLIVEIRA, E. de. *Cosmovisão Africana no Brasil*: elementos para uma filosofia afrodescendente. 3. ed. Curitiba: Gráfica Popular, 2006.

RAMOSE, M. B. *Ensaios filosóficos*. [S. l.], v. 4, out. 2011. Disponível em: www.ensaiosfilosoficos.com.br/.../Ensaios_Fi. Acesso em: 8 abr. 2026.

SANTOS, J. E. dos. *Os Nagô e a Morte*. Rio de Janeiro, Vozes, 1977.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*: tempo e espaço, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 1996a.

SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo*: globalização e meio técnico-científico informacional. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996b.

SANTOS, M. *Território e sociedade*: entrevista com Milton Santos. São Paulo Perseu Abramo, 2000.

SODRÉ, Muniz. *Claros e Escuros*: Identidade, Povo e Mídia No Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.

Hablemos de Extensión para comunicar mejor

Vamos falar sobre Extensão para comunicar melhor

Autora
Mirian Martínez Arce
mirianmartinez0510@gmail.com

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Extensión; Comunicación; Redes; Vinculación; Universidad-sociedad.

Palavras-chave: Extensão; Comunicação; Redes; Vínculos; Universidade-sociedade.

Resumo

Introducción

La comunicación efectiva en el ámbito universitario, especialmente en el campo de la extensión, es una herramienta esencial para lograr el impacto social deseado en las comunidades con las que las instituciones de educación superior se vinculan. Este trabajo presenta la experiencia institucional desarrollada por la Red de Extensión Universitaria de la Universidad Nacional del Este (REXUNE) en Paraguay, a través del proyecto "Hablemos de Extensión para Comunicar Mejor", iniciado en el año 2022.

El propósito principal del proyecto es fortalecer la comunicación de la extensión universitaria con la sociedad, mejorando su visibilidad mediante estrategias digitales y medios masivos. En contextos donde las universidades cumplen una función social activa, la capacidad de comunicar sus acciones se convierte en un deber ético. Así, esta iniciativa surge como respuesta a la necesidad de divulgar sistemáticamente los esfuerzos extensionistas de las unidades académicas que integran la UNE, buscando generar mayor participación estudiantil, integración institucional y, sobre todo, una relación significativa y transparente con la comunidad.

Marco institucional y fundamentación

La Red de Extensión Universitaria de la UNE (REXUNE) fue creada en el año 2015 por resolución del Consejo Superior Universitario. Esta red articula las acciones extensionistas de todas las facultades e institutos dependientes de la universidad, fomentando un enfoque integral, sistemático y transversal.

Desde una perspectiva pedagógica y filosófica inspirada en Paulo Freire (1984), la comunicación no es un proceso de transferencia unidireccional de conocimientos, sino un acto de diálogo y concienciación. Bajo este enfoque, la extensión universitaria no debe limitarse a "extender" conocimientos, sino que más bien debe propiciar espacios de aprendizaje mutuo, donde universidad y comunidad se construyan recíprocamente. Este proyecto adopta esta visión, promoviendo la participación activa de los actores universitarios en la creación de contenido que represente fielmente las experiencias extensionistas.

En un contexto donde las tecnologías de la información y la comunicación son omnipresentes, la digitalización se convierte en una aliada estratégica. Las redes sociales, los medios audiovisuales, las plataformas web y otros formatos digitales permiten que los resultados de los proyectos universitarios lleguen a públicos más amplios, diversificados y geográficamente dispersos. El valor de la comunicación radica no solo en la visibilidad, sino también en su capacidad de inspirar, replicar experiencias y consolidar el compromiso ciudadano.

Objetivo general

Fortalecer la comunicación institucional de la Universidad Nacional del Este en el área de extensión universitaria, a través de una estrategia de difusión digital que permita visibilizar, valorizar y conectar sus proyectos con la comunidad.

Objetivos específicos

- Divulgar sistemáticamente las acciones, programas y proyectos desarrollados por las unidades académicas miembros de REXUNE;

- Promover la participación activa de estudiantes, docentes y funcionarios en la producción de contenido comunicacional sobre extensión;

- Posicionar a la extensión universitaria como una función sustantiva, socialmente relevante y comunicativamente activa dentro de la misión institucional;

- Utilizar los recursos digitales disponibles de forma estratégica para amplificar el alcance y la interacción con las audiencias.

Metodología

La estrategia de implementación del proyecto se fundamentó en una metodología práctica y comunicacional participativa. Se desarrollaron distintos productos periodísticos y de comunicación institucional, utilizando recursos humanos internos (extensionistas, estudiantes en prácticas, personal técnico) y herramientas digitales gratuitas o institucionales.

Los principales formatos y canales empleados:

Producción de contenidos escritos: notas informativas, entrevistas, gacetillas, boletines y flyers que reflejan de manera clara y atractiva los objetivos, resultados y protagonistas de los proyectos.

Material audiovisual: grabación de videos cortos, cápsulas testimoniales, spots de difusión y cobertura de eventos mediante fotografía profesional.

Cobertura periodística de eventos: registros en tiempo real de actividades relevantes, con enfoque narrativo y de storytelling.

Difusión en redes sociales institucionales: publicación diaria en la fan page de Facebook “Rexune UNE” y en el perfil de Instagram “rexune_une”, con un lenguaje cercano, accesible e inclusivo.

Beneficiados

La población beneficiaria de estas acciones está conformada por la comunidad interna (estudiantes, docentes, egresados y administrativos de la UNE) y la comunidad externa (ciudadanía, organizaciones, autoridades, referentes barriales y medios de comunicación).

Cada publicación fue diseñada para generar interacción, fortalecer el sentido de pertenencia y, al mismo tiempo, documentar la trazabilidad de las acciones extensionistas para fines de acreditación y evaluación externa, como lo establece el modelo de la Agencia Nacional de Evaluación y Acreditación de la Educación Superior (ANEAES).

Resultados y discusión

Desde su implementación en el año 2022 hasta la actualidad (primer semestre de 2025), el proyecto ha generado resultados significativos que demuestran su impacto real y sostenido. Se realizaron un total de 1637 publicaciones en redes sociales institucionales, con un alcance de 1.823.199 personas.

Este volumen de producción y alcance evidencia una transformación positiva en la visibilidad de la extensión universitaria en la UNE. Antes de la puesta en marcha del proyecto, muchas actividades pasaban desapercibidas o no eran registradas. Hoy, cada acción cuenta con su documento comunicacional correspondiente, lo que permite:

- Fortalecer el vínculo universidad-sociedad, al posicionar a la UNE como una institución cercana, comprometida y en constante interacción con su entorno;
- Mejorar la percepción pública de la universidad, al dar a conocer sus contribuciones sociales más allá del aula;
- Aumentar la motivación de los estudiantes, al ver reflejados sus aportes en las plataformas digitales, lo cual refuerza su sentido de compromiso y pertinência;
- Fomentar la replicabilidad de buenas prácticas, ya que otras unidades académicas pueden inspirarse en experiencias exitosas difundidas mediante el proyecto.

Las redes sociales se consolidaron como herramientas claves, no solo para la comunicación externa, sino también para la gestión interna del conocimiento institucional. Además, permiten documentar de forma cronológica las acciones, facilitando la sistematización para informes, rendiciones de cuentas y procesos de acreditación.

Lecciones

La comunicación no es un accesorio, sino parte integral de la extensión. Comunicar bien es también extender con calidad.

Las redes sociales son aliadas estratégicas si se utilizan con planificación y ética comunicacional. No se trata de publicar por publicar, sino de narrar con sentido.

El trabajo colaborativo entre unidades académicas fortalece el tejido institucional. Compartir buenas prácticas, recursos y experiencias potencia el alcance.

La sostenibilidad del proyecto depende de la formación continua del equipo de extensión y comunicación. Invertir en capacitación genera autonomía, innovación y mejora continua.

El impacto del proyecto se proyecta en tres dimensiones:

Académico-formativa: Los estudiantes involucrados no solo desarrollan habilidades de comunicación, sino que también fortalecen su compromiso ciudadano. La visibilidad de sus acciones incentiva la continuidad, la reflexión crítica y la corresponsabilidad social.

Institucional: La UNE mejora su posicionamiento como universidad socialmente comprometida. La estrategia comunicacional permite articular sus funciones sustantivas, generando sinergias entre docencia, investigación y extensión.

Social-comunitaria: La comunidad conoce mejor el aporte universitario, se siente parte de los procesos y reconoce a la universidad como un actor clave en el desarrollo local. El acceso a la información en formatos accesibles rompe barreras y favorece la inclusión.

La sostenibilidad del proyecto es alta, ya que se basa en el uso de recursos tecnológicos ya existentes (redes sociales, celulares, internet), con bajo costo operativo. Además, se prevé su replicabilidad en otras universidades o redes de extensión de Paraguay, fortaleciendo el sistema de educación superior.

El proyecto “Hablemos de Extensión para Comunicar Mejor” ha logrado consolidarse como una práctica innovadora, sostenible y replicable dentro de la

Universidad Nacional del Este. Su enfoque comunicacional ha demostrado que la extensión universitaria no solo debe ser realizada, sino también comunicada de forma estratégica, ética y profesional.

El uso sistemático de redes sociales ha permitido construir una narrativa institucional coherente, inclusiva y orientada a la transformación social. Además, ha generado condiciones favorables para la evaluación externa y la acreditación de carreras, al ofrecer evidencia concreta del compromiso extensionista de la universidad.

Se recomienda que otras instituciones de educación superior adopten modelos similares, adaptados a sus contextos específicos, para fortalecer la función extensionista y mejorar su impacto comunicativo. Este proyecto representa una experiencia exitosa que demuestra que la buena comunicación puede ser una aliada poderosa en la construcción de una universidad pública más participativa, inclusiva y transformadora.

Tudo sobre paleontologia: divulgação científica de textos didáticos

Todo sobre paleontología: divulgación científica de textos educativos

Autor
Sandro Ferreira de Oliveira
sandro.olifer@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/8615567940225679

Co-autores
Luís Filipe Cardoso Queiroz
lfcqufmg@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/7228116006500093

Ana Damiane Mello Andrade e Cruz
damianemello09@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-2313-7023

Alexandre Liparini Campos
alexandreliparini@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0002-9967-2311
http://lattes.cnpq.br/3860946535384466

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Paleontologia; Divulgação científica; Ensino; Extensão.

Palabras clave: Paleontología; Divulgación científica; Docencia; Extensión.

Resumo

Introdução

A paleontologia é prevista no conteúdo curricular de ensino do ciclo básico, tanto no ensino fundamental quanto no médio; todavia, introduz-se de forma rasa e é restringida majoritariamente aos dinossauros há bastante tempo (Mello *et al.*, 2005). Mesmo chamando a atenção de inúmeras pessoas, o material fóssil é encontrado excepcionalmente em museus e instituições de ensino superior; dessa maneira, estudantes que moram longe de grandes centros urbanos permanecem sem acesso às informações referentes aos fósseis.

Cassetari (2011) examinou o conteúdo paleontológico da revista Superinteressante e percebeu que havia muitas falhas, principalmente relacionadas a erros de definições e conceitos básicos, vieses nas pesquisas e falta de clareza. Isso mostra a necessidade de se passar informações confiáveis a fim de evitar a descredibilização da paleontologia. Aí, se mostra a importância da divulgação científica no ensino dessa ciência, que desperta bastante interesse nas pessoas, sendo importante para levar conhecimento ao público leigo, ao compartilhar o conhecimento científico de forma compreensível e não apenas comunicável (Gomes; Verdum, 2023).

Devido à problemática no ensino desta, muitos trabalhos vêm sendo publicados no Brasil a fim de reverter a falha do ensino de paleontologia (Duarte *et al*. 2016). Com isso, o objetivo do nosso trabalho é divulgar informações confiáveis, sucintas, didáticas e compreensíveis a respeito dos temas de paleontologia para qualquer público que se interesse pelo assunto.

Metodologia

A partir do dia 14 de abril de 2023, passaram a ser criados posts em formato de carrossel, publicados na plataforma social Instagram, paralelamente às postagens de textos feitos pelos alunos da disciplina de paleontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esses textos consistem em resumos produzidos por eles a partir da análise e do estudo de trabalhos científicos publicados, compreendendo uma das atividades avaliativas da disciplina. A atividade consiste em transformar artigos científicos em resumos acessíveis e de fácil compreensão.

Os alunos que autorizam a publicação dos textos obtêm a publicação do resumo, que passa por uma correção antes de ser publicado e, posteriormente, é disponibilizado nas duas plataformas a seguir: https://www.instagram.com/paleopints?igsh=d2N5MXB6ZWJrenF4 (Instagram); https://paleontologiahoje.com/ (site).

O acesso é livre e aberto a todos os públicos, e aqueles que acessam a rede social e têm maior interesse no assunto podem ser redirecionados ao site por meio do link disponibilizado nos *stories*.

Resultados e discussão

Foram feitas 175 postagens no Instagram e, de igual forma, no site, abordando diversos assuntos, que podem ser agrupados nos seguintes tópicos: educação,

dinossauros, direitos ambientais, mamíferos, aves, animais marinhos, anfíbios, insetos, invertebrados, répteis, tecnologia, microrganismos, botânica, parasitismo, pterossauros, ecologia, peixes, fungos, geologia e museologia.

O tema da zoologia foi o mais bem explorado entre todos, permitindo o tratamento separado de grupos específicos dentro de alguns táxons, como os dinossauros, diferenciados dos répteis e, por sua vez, das aves, indicando uma preferência por parte dos alunos pela área de zoologia.

Das 175 postagens, apenas 28 correspondem a conteúdos relacionados aos dinossauros, o que representa 16% do total. À primeira vista, esse percentual pode parecer baixo; entretanto, quando se distribuem as demais postagens entre os outros temas abordados, a média por tópico é de 4,42%. Mesmo com uma variedade de tópicos, os dinossauros continuam sendo os mais abordados, em consonância com o trabalho de Cassetari (2011), no qual o interesse dos alunos por dinossauros liderou as categorias estabelecidas.

Conclusão

A paleontologia consegue conectar diversos conteúdos, mostrando-se uma área interdisciplinar que abrange campos para além da biologia e da geologia, principais áreas que trabalham esse conteúdo. A variedade de gostos por parte dos estudantes da disciplina torna o projeto enriquecedor, o que pode agradar diferentes públicos, visto que o conteúdo não fica centrado apenas em um tópico. Mesmo com tantas possibilidades a serem trabalhadas, pode-se ver a grande influência que os dinossauros têm sobre as pessoas, sendo o assunto mais abordado em todos os âmbitos.

Referências

CASSETTARI, B. de O. *Paleontologia e evolução em revista popular de divulgação científica e suas implicações para o ensino de biologia*. 2011. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2011.

DUARTE, S. G. *et al*. Paleontologia no Ensino Básico das escolas da rede estadual do Rio de Janeiro: uma avaliação crítica. *Anuário do Instituto de Geociências*, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 124-132, 2016.

GOMES, T. C.; VERDUM, R. IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A EDUCAÇÃO E PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: UM INSTRUMENTO À DISPOSIÇÃO DE PROFESSORES PARA ESTIMULAR O PENSAMENTO CRÍTICO SOBRE CIÊNCIA. *Revista Territorium Terram*, [S.l.], v. 6, n. 9, p. 310-334, 2023. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/territorium_terram/article/view/5281/ . Acesso em: 16 jun. 2025.

MELLO, F. T. de; MELLO, L. H. C. de; TORELLO, M. B. de F. A paleontologia na educação infantil: alfabetizando e construindo o conhecimento. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 11, p. 397-410, 2005.

"Cinema da Biologia": explorando a ciência por meio do audiovisual

"Cine de la Biología": explorando la ciencia a través del audiovisual

Autora

Letícia Izidro Raposo
lettraposo@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-5489-0673
http://lattes.cnpq.br/6748192455329845

Co-autoras

Bruna Geovanna Soares Evanjelista
bgeovanna15@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/5983585524575887

Maria de Nazaré Klautau Guimarães
nklautau@unb.br
https://orcid.org/0000-0003-0851-5255
http://lattes.cnpq.br/5873603202109804

Hauanny Soares Martins
hauanny.sm@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-0929-1217
http://lattes.cnpq.br/8569016364533218

Júlia Catarina Silva Motta
juliasilvamotta@hotmail.com
Hauanny Soares Martins

Maria Clara do Nascimento
mariaclaradonascimento.15@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-4106-7371
http://lattes.cnpq.br/7641210885005636

Alice Melo Ribeiro
ribeiroalice@unb.br
https://orcid.org/0000-0002-0585-7420
http://lattes.cnpq.br/9457183337692067

Natália Costa da Silva
nataliacosta.oficial@hotmail.com
http://lattes.cnpq.br/7293242572974304

Universidade de Brasília – UnB

Instituto Federal de Góias – IFG

Palavras-chave: Divulgação científica; Filmes; Ensino; Aprendizagem audiovisual.

Palabras clave: Divulgación científica; Películas; Enseñanza; Aprendizaje audiovisual.

Resumo

Introdução

A utilização de obras cinematográficas no âmbito escolar representa uma estratégia pedagógica com alto potencial de enriquecer o processo de aprendizagem, especialmente em áreas que são marcadas pelo desinteresse e pela dificuldade de compreensão, como é o caso das Ciências Exatas e da Natureza (Xavier *et al*., 2010). O acesso ao conhecimento científico por meio de recursos audiovisuais, tanto em contextos universitários quanto escolares, permanece limitado, o que pode comprometer o desenvolvimento de uma cultura científica consistente e crítica entre os discentes. Além disso, o projeto reconhece que o diálogo e a discussão entre alunos e professores apresentam um importante papel no âmbito educacional (Pereira, 2018) e promove um espaço para tal prática. Diante do exposto, o projeto compreende a educação como uma forma de libertação e conscientização e propõe, por meio de exposições audiovisuais, ações de divulgação científica e capacitação, uma forma de dialogar com a perspectiva de Freire (1987), em que há diálogo e troca de saberes entre quem ensina e quem aprende. Dessa forma, a educação problematizadora é contemplada pelos debates e exposições do projeto. Portanto, o "Cinema da Biologia" (CineBio) se apresenta como uma proposta de intervenção educativa que visa preencher essa lacuna. Utilizando o cinema e outras produções audiovisuais como instrumentos pedagógicos, o projeto busca despertar o interesse, a curiosidade e a capacidade crítica dos estudantes, proporcionando uma aproximação significativa ao saber científico e à cultura.

Entre as experiências que evidenciam o potencial pedagógico do cinema no contexto escolar, destaca-se o projeto "Cinema para Aprender e Desaprender" (CINEAD), desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atuando em escolas públicas, espaços culturais e hospitais universitários, o "CINEAD" promove a reflexão crítica e a produção audiovisual como formas de conhecimento por meio de uma abordagem formativa teórica e prática cinematográfica. O projeto salienta que o cinema transcende o entretenimento, tendo potencial de ser uma ferramenta robusta de aprendizagem, reflexão e criação (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2025). Trabalhos recentes destacam a relevância de iniciativas como o "Cinema da Biologia", conforme evidenciado pelo sucesso do projeto de extensão criado por Pantoja *et al*. (2022), que contribuiu para aproximar ciência e cinema no contexto da divulgação científica.

Dessa forma, o audiovisual não é usado somente como forma de entretenimento, mas também como uma maneira de incentivar o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, utilizando o cinema como prática de ensino-aprendizagem capaz de desenvolver e incentivar os estudantes a se exporem a diferentes e novas ideias e possibilidades. Por isso, este projeto tem como objetivo analisar de que maneira os filmes podem ser utilizados como recurso didático, a fim de assimilar os conteúdos por parte dos alunos ao despertar o interesse pelo meio científico.

Os conteúdos presentes nos filmes e curtas convergem com os objetivos a serem entendidos e desenvolvidos, tanto nas mesas de debate com os palestrantes convidados na universidade quanto nas atividades nos ambientes escolares. Neste sentido, demonstra-se que o uso didático dos filmes tende a contribuir para um aprendizado mais dinâmico e traz um grande potencial para a aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento das ciências.

Objetivos

- Ampliar o acesso à cultura científica e audiovisual no âmbito da Universidade de Brasília e das escolas públicas do Distrito Federal;
- Promover a aproximação da comunidade estudantil ao universo científico, estimulando o interesse, a valorização da ciência e o pensamento crítico;
- Incentivar a educação científica, fortalecendo o compromisso com a licenciatura e a divulgação do conhecimento;
- Produzir e disponibilizar materiais didáticos e conteúdo de divulgação científica, que contribuam para a democratização da informação e o acesso ao conhecimento científico;
- Facilitar a compreensão e a identificação de elementos da ciência em obras audiovisuais, por meio de debates, oficinas e outras atividades formativas;
- Capacitar estudantes na produção de materiais audiovisuais de cunho científico, estimulando a criatividade, a comunicação e a integração entre ciência e cultura.

Metodologia

O projeto atua contribuindo para a propagação da ciência ao desenvolver materiais audiovisuais e educativos. Consoante a isso, o projeto conta com exibições de obras audiovisuais, realizadas com frequência mensal; oficinas voltadas para a educação e o cinema, como a oficina de *stop motion* a ser realizada em julho de 2025; rodas de conversa sobre os conteúdos científicos presentes em produções audiovisuais, conduzidas por discentes do projeto e docentes especialistas nos temas abordados pelas obras, que objetivam a participação ativa dos estudantes. Estratégias de divulgação são promovidas para expandir o alcance e intensificar o engajamento da comunidade envolvida. Mensalmente, relatórios detalhados são elaborados para documentar os resultados e fornecer bases para o planejamento a longo prazo. Além disso, ações de capacitação de multiplicadores e parcerias com outros departamentos e entidades externas são implementadas, assegurando a sustentabilidade e expansão do projeto. Por fim, os resultados são divulgados por meio de publicações acadêmicas e relatórios, garantindo visibilidade e reconhecimento das boas práticas e impactos alcançados. Para garantir sua continuidade e crescimento, o "CineBio" busca constantemente novos parceiros e editais de financiamento, tanto universitários quanto governamentais e culturais. Além disso, desenvolve materiais e atividades que podem ser reaproveitados e replicados em diferentes contextos educacionais, complementando essa estratégia com uma divulgação consistente para manter o interesse e o engajamento da comunidade envolvida.

O projeto propõe a divulgação de materiais produzidos e disseminados pela rede social Instagram, na qual foram criados quatro quadros fixos como estratégia de divulgação científica. O primeiro quadro, denominado "CineBio Indica", consiste na divulgação de filmes que abordam conceitos biológicos ou científicos, vinculando-os a datas comemorativas específicas, como o Dia do Biólogo, o Dia Mundial do Planeta Terra e o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. O segundo quadro, denominado "Fala CineBio", consiste na produção de vídeos em formato de *reels*, nos quais estudantes universitários são questionados sobre seus filmes favoritos, visando fomentar o engajamento e aproximar o público das temáticas científicas e audiovisuais promovidas pelo projeto. O terceiro quadro, "Pipocando com Ciência", consiste na análise de filmes selecionados, nos quais são abordados e explicados conceitos científicos, contribuindo para a divulgação científica

de forma acessível e atrativa. O último e mais recente quadro fixo do projeto, "Fic ou Fato?", consiste em apresentar afirmações relacionadas à biologia ou à ciência, que são posteriormente avaliadas para esclarecer se são fictícias ou factuais, promovendo o pensamento crítico e o esclarecimento científico junto ao público. Os materiais são elaborados, majoritariamente, por meio de aplicativos como *Canva* e *Capcut*.

Resultados

Desde a criação do "Cinema da Biologia" (CineBio), em 2024, já foram exibidos três produtos audiovisuais, sendo eles: Charles Darwin e a Árvore da Vida (2009), Jurassic Park (1993) e Wall-E (2008). Até o presente momento, as exibições contaram com público estimado total de 100 participantes. O projeto participou de relevantes iniciativas de divulgação científica, como a 24ª Semana Universitária da Universidade de Brasília, a 1ª Jornada de Extensão do Instituto de Biologia (Universidade de Brasília) e a 17° *Campus Party*, que ocorreu em Brasília, fortalecendo seu compromisso com a promoção do conhecimento e o diálogo com diferentes públicos.

Entre os resultados obtidos, destaca-se o impacto do projeto nas redes sociais, especialmente no Instagram, no qual a página oficial registra 343 seguidores e significativo alcance das postagens: 13.759 visualizações num período de trinta dias (30 de maio de 2025 a 28 de junho de 2025), refletindo o interesse do público nas ações desenvolvidas. Com base nesses trinta dias, as postagens são visualizadas por cerca de 44,9% dos seguidores e entregues para pessoas que ainda não seguem a conta, as quais contribuem com cerca de 55,1% das visualizações. Quanto ao público que acompanha o projeto, cerca de 63,3% é identificado como mulher e 31,7% como homem. As métricas do projeto nas redes sociais indicam maior alcance entre indivíduos das faixas etárias de 18 a 34 anos e de 35 a 54 anos, que correspondem, respectivamente, a 85,7% e 10,9% do público. Ao todo, os quadros fixos criados pelo "CineBio" para divulgação científica no Instagram resultaram em 9.963 visualizações, 348 curtidas e 40 comentários. Dentre esses quadros, o "Fala CineBio" foi o que atingiu um público maior, com 3.428 visualizações, 97 curtidas e 8 comentários. Em segundo lugar fica o "Pipocando com Ciência", com 2.514 visualizações, 108 curtidas e 10 comentários. Em terceiro lugar fica o "CineBio Indica", com 2.351 visualizações, 94 curtidas e 17 comentários, e, por último, o "Fic ou Fato", com 1.670 visualizações, 49 curtidas e 5 comentários.

As métricas analisadas referem-se exclusivamente aos conteúdos produzidos nos quadros fixos, desconsiderando os posts voltados à divulgação de sessões e outros materiais que não se enquadram nessas categorias. Com base nisso, é possível perceber que fomentar a divulgação científica por meio de redes sociais, como o Instagram, contribui para a interação com os seguidores, auxiliando no compartilhamento de conteúdos e informações sobre a ciência.

Conclusões

O "Cinema da Biologia" (CineBio) surge como uma resposta à necessidade de integração entre ciência e cultura no ambiente educacional, visando promover uma educação científica mais envolvente e acessível, ao permitir a integração do conhecimento em um processo de construção coletiva e dialógica. Por meio de ações contínuas e planejadas, o projeto alcançou o esperado ao gerar impacto social e acadêmico, transformando o modo como os estudantes enxergam e interagem com o conhecimento científico. Ao unir a universidade e a comunidade por meio de atividades que integram cinema e ciência, o projeto propõe uma nova forma de disseminar a cultura científica, incentivando a reflexão, o aprendizado e a transformação social. Portanto, o projeto se firma como uma iniciativa necessária para promover a integração entre a comunidade e o conhecimento científico, além de estimular o pensamento crítico, o diálogo e o interesse pela ciência por meio da linguagem audiovisual.

Referências

DAYANNE, Lydia; PANTOJA, Maia. *Luz, câmera e cinema com ciência* = Light, camera and cinema with science = Luz, cámara y cine con ciencia. [S. l.: s. n.], 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PEREIRA, Bruno Francisco Melo. *Cinema e ciências*: construindo possibilidades para promover a enculturação científica dos estudantes. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/fe0686db-d8c2-46c0-996b-ce4f50844ff7. Acesso em: 29 jun. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA. Ciência no Cinema: projeto do ICTP-SAIFR. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, 2024, São Carlos. *Anais eletrônicos [...]*. São Carlos: UFSCar, 2024. Disponível

em: https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/224/222. Acesso em: 29 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *CINEAD – Cinema para aprender e desaprender*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2025. Disponível em: https://cinead.org. Acesso em: 29 jun. 2025.

XAVIER, Carlos Henrique Gurgel; PASSOS, Carmensita Matos Braga; FREIRE, Paulo de Tarso Cavalcante; COELHO, Afrânio de Araújo. O uso do cinema para o ensino de Física no ensino médio. *Experiências em Ensino de Ciências*, Cuiabá, v. 5, n. 2, p. 93-106, 2010. Disponível em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID111/v5_n2_a2010.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.

Jornalismo no fortalecimento do vínculo entre extensão e comunidade: Mapa da Extensão UFSM

Periodismo en el fortalecimiento del vínculo entre Extensión y Comunidad: Mapa de Extensión UFSM

Autor

Wellington Felipe Hack
wellington.hack@acad.ufsm.br
https://orcid.org/0000-0002-5241-6935
http://lattes.cnpq.br/5558374416601777

Co-autoras

Alice Moro Neocatto
alicemoro@ufsm.br
https://orcid.org/0000-0001-7613-1945
http://lattes.cnpq.br/4570120207781815

Camila Steinhorst
camila.steinhorst@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2567-7790
http://lattes.cnpq.br/8009078595325331

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Extensão; Jornalismo; Publicização; Saberes; Sociedade.

Palabras clave: Extensión; Periodismo; Divulgación; Saberes; Sociedad.

Resumo

Um dos principais desafios da extensão universitária é ampliar a divulgação de suas ações junto à sociedade externa e à própria academia. Conforme destaca Lisbôa Filho (2022), para que a prática extensionista possa ser revolucionária e emancipatória, é preciso, antes, que ela seja capaz de promover o intercâmbio de saberes e esteja diretamente conectada com as necessidades e os anseios da sociedade. Neste sentido, o jornalismo pode assumir o papel central de articular a comunicação dialógica entre o ambiente acadêmico e a sociedade, tensionando pontos de aproximação e propostas de ações inovadoras alinhadas aos desafios cotidianos.

O jornalismo, enquanto uma forma social de conhecimento (Genro Filho, 1987), tem o potencial de ampliar as possibilidades de intervenção na sociedade por meio da difusão e da criação de saberes outros sobre a realidade compartilhada. Isso resulta, por exemplo, em potencial para pensar alternativas frente às transformações dos mundos que habitamos e para tecer novas práticas coletivas. Ademais, pensando no contexto extensionista, o jornalismo mostra-se como um espaço privilegiado para encontros de perspectivas e trabalhos que são desenvolvidos por diferentes agentes da extensão, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos teóricos e experiências práticas. De acordo com dados do Portal de Projetos da UFSM, em junho de 2025 a instituição contava com mais de 1.930 ações extensionistas registradas. O elevado número aponta para o crescimento da prática na instituição – acompanhado, de forma intrínseca, da necessidade de qualificação dessas ações e seus agentes, para que não sejam apenas números brutos ou atividades desenvolvidas isoladamente. Em paralelo, a complexificação da sociedade também demanda novas formas de atuação universitária em locais antes não habituais, exigindo da academia um contato mais próximo e interativo com o espaço não academicista.

É neste contexto que o Mapa da Extensão UFSM é pensado. Desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão (PRE) da Universidade Federal de Santa Maria, o Mapa visa ampliar a visibilidade das ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica e tornar a informação acessível à comunidade regional. Além disso, a ação busca fomentar e integrar as diversas atividades em execução na UFSM, fortalecendo o vínculo entre as práticas e os saberes que estão em circulação na extensão universitária.

O Mapa da Extensão ainda se constitui como apoio a duas necessidades cada vez mais visíveis nas universidades públicas – sobretudo nas brasileiras. A primeira é a necessidade de legitimação social das universidades enquanto espaços de produção de saberes que atendam efetivamente à sociedade, o que exige uma difusão mais ampla das atividades desenvolvidas pela comunidade acadêmica e evidencia as relações basilares estabelecidas entre os conhecimentos técnico-científicos e os saberes populares. A segunda refere-se à prestação de contas e à defesa perante ataques constantes dirigidos às instituições de ensino – momentos em que as universidades precisam reforçar ainda mais seu papel social no desenvolvimento local e na proteção de direitos humanos.

Esse segundo aspecto teve uma relevância crucial para que a primeira versão do Mapa da Extensão UFSM fosse lançada em abril de 2019. Nesse período, as

universidades públicas brasileiras passavam por sucessivos ataques aos seus pesquisadores e estudantes, além de questionamentos acerca dos trabalhos que eram desenvolvidos. Em grande parte, coordenados pela extrema-direita, muitos discursos descreditavam as instituições, argumentando que os saberes não retornavam à sociedade e que havia um gasto excessivo sem que houvessem contribuições para o desenvolvimento nacional.

O mapa "UFSM para além dos arcos" realizou o georreferenciamento de, aproximadamente, 900 ações extensionistas que estavam sendo desenvolvidas no primeiro semestre de 2019. A apresentação das atividades foi realizada por meio da divisão temática da extensão, ressaltando como elas estavam distribuídas nas regiões próximas aos quatro *campi* da UFSM. Nessa primeira edição do projeto, os esforços estavam centrados em difundir a inserção da comunidade acadêmica no interior gaúcho, reforçando o papel social dos saberes produzidos na academia.

Em 2020, a partir de uma solicitação institucional, o Mapa passou a integrar o Fórum Regional Permanente de Extensão, e uma nova versão foi publicada em 2021. Com a integração ao Fórum, o Mapa da Extensão UFSM enfatizou a vinculação de mais de 1.100 ações extensionistas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) presentes na Agenda 2030 (ONU). A edição foi composta por 18 mapas temáticos, nos quais foram apresentadas as ações de extensão de acordo com o ODS principal de sua vinculação.

Outra novidade do Mapa 2021 foi a construção de uma página em que eram publicadas notícias sobre as ações na comunidade em tempo real, provenientes das produções da equipe de Comunicação da UFSM. Isso assegurava a disponibilização constante dos trabalhos extensionistas para quem acessava o Mapa, apontando a dinamicidade da universidade junto aos seus territórios. Com a integração ao Fórum, ainda, foi possível observar como a UFSM atendia às prioridades de desenvolvimento sustentável apresentadas pela comunidade gaúcha, indicando quais eram os ODS que necessitavam de mais atenção em cada município do Rio Grande do Sul.

Uma edição especial do Mapa da Extensão foi desenvolvida em 2024, "UFSM solidária e cidadã", durante a emergência climática que atingiu o Rio Grande do Sul nos meses de maio e junho daquele ano. Com inúmeras ações sendo desenvolvidas pela comunidade acadêmica, bem como doações que eram destinadas pela sociedade à UFSM, o Mapa foi pensado para oferecer informações básicas aos interessados em auxiliar na reconstrução do Estado, como locais em que a universidade estava

atuando, o tipo de ação desenvolvida e as parcerias realizadas. O Mapa ainda atuou como uma importante ferramenta de prestação de contas pública.

Em atualização constante, foram mapeadas, até o final de 2024, mais de 165 ações extensionistas realizadas em todo o estado gaúcho. Devido ao senso de urgência, não houve segmentação das ações por áreas temáticas ou ODS, priorizando-se a disposição espacial das ações desenvolvidas. Assim, informações como bairros, localidades e até mesmo prédios públicos ou privados foram utilizadas como dado central na construção da ferramenta. Esse processo possibilitou que voluntários participassem de ações próximas às suas residências e que propostas fossem direcionadas aos locais com menos assistência naquele momento.

Embora o Mapa tenha limitações de acesso por parte do público externo, ele constitui-se como uma ferramenta importante para ampliar a visibilidade da extensão na sociedade. A iniciativa ainda possibilita que a própria comunidade acadêmica possa ampliar sua rede interna de trabalho, aproximando saberes e trabalhos para ações articuladas em prol da sociedade. Como resultados práticos, podemos observar relatos de estudantes que entraram em contato com coordenadores de ações interessados em integrar aquela ação. Ainda, nos períodos próximos ao lançamento de cada edição, houve uma mobilização maior de mídias regionais difundindo as atividades desenvolvidas pela UFSM, ampliando a presença institucional na comunidade.

Por fim, cabe destacar que o Mapa, ao contribuir para a inserção da extensão no debate público, também propicia a visualização das limitações na comunicação entre universidade e comunidade. Assim, como ação derivada, a PRE pensa em incluir no Mapa ações práticas na comunidade – como a identificação in loco dos espaços que recebem ações da UFSM. Ampliando a presença digital e física, compreende-se que a comunicação extensionista pode aumentar sua visibilidade e atuar de forma mais consistente em seu propósito fundamental de compartilhar, valorizar e criar novos saberes na sociedade.

Referências

GENRO FILHO, Adelmo. *O Segredo da Pirâmide*: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Ortiz, 1987.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. *Extensão Universitária*: Gestão, Comunicação e Desenvolvimento Regional. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2022.

O uso do Instagram como tecnologia educativa na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis

El uso de Instagram como tecnología educativa en la prevención de infecciones de transmisión sexual

Autores

Mariana Almeida Maia
maiamariana.enf@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-4811-878X
http://lattes.cnpq.br/3064065086129303

Maria Victória Batista Costa
batistamavi02@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-4579-9448
http://lattes.cnpq.br/3851030368289554

Luiz Gustavo Candido Torres
luizgctorres@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-9388-9463
http://lattes.cnpq.br/0757664058975959

Nicole Agata Correa Da Costa
nicole1ddl@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-3380-2207
http://lattes.cnpq.br/5693037817164006

Luca Fernandino Souza
lucafernandinosouza@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-0141-5632
http://lattes.cnpq.br/8958812488036921

Sumaya Giarola Cecilio
sumayacecilio@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-4571-8038
https://orcid.org/0000-0002-4571-8038

Elaine Miguel DelVivo Farao
elaine.delvivo@ufms.br
https://orcid.org/0000-0002-8089-9196
http://lattes.cnpq.br/6705798980598043

Maria Eduarda Prado Vieira
mariaeduarda11815@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-9927-2144
http://lattes.cnpq.br/5570970024161225

Bárbara Sgarbi Morgan Fernandes
barbarasgarbi2@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-6403-4109
http://lattes.cnpq.br/4387126251265471

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação; Infecções sexualmente transmissíveis.

Palabras clave: Educación; Infecciones de transmisión sexual.

Resumo

Introdução e objetivos

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) configuram-se como um persistente e relevante problema de saúde pública global, com um impacto preocupante entre adolescentes e jovens adultos. Alguns fatores, como a falta de acesso à informação qualificada, a desinformação e a escassez de estratégias preventivas eficazes, favorecem a disseminação dessas infecções entre os jovens, comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos e gerando sobrecarga aos sistemas de saúde. De tal maneira, em um cenário marcado pela tecnologia, pelo fácil acesso à rede e pela presença massiva de jovens nas plataformas digitais, o uso de recursos tecnológicos como uma ferramenta de educação em saúde se torna estratégico.

O Instagram se destaca como uma das redes sociais de maior alcance e aceitação entre o público jovem. Seus recursos multimídia (imagens, vídeos curtos, *stories* interativos e enquetes) tornam a plataforma um terreno fértil para iniciativas educativas de caráter inovador e atrativo. Pesquisas apontam que as redes sociais têm se consolidado como uma importante fonte de informação em saúde, especialmente entre os jovens, influenciando comportamentos e atitudes relacionados ao bem-estar (Chukwu *et al.*, 2023). Além disso, seu potencial vem sendo explorado em campanhas públicas de comunicação em saúde, como nas ações de prevenção e enfrentamento da sífilis realizadas no Brasil, que utilizaram estratégias digitais para ampliar o alcance das mensagens (Paiva *et al.*, 2022). É nesse contexto que se insere o projeto de extensão da Escola de Enfermagem da UFMG, "Tenda Sem Tabu", desenvolvido em ações educativas itinerantes em Belo Horizonte.

A iniciativa busca romper as barreiras de comunicação e desmistificar temas relacionados à sexualidade, utilizando abordagens acolhedoras, acessíveis e livres de julgamentos. As ações presenciais do projeto envolvem intervenções comunitárias com jogos interativos e educativos, rodas de conversa, distribuição de materiais educativos e orientação direta à população. A partir da experiência nas ruas, surgiu a necessidade de ampliar o alcance e a continuidade das ações, utilizando o Instagram como extensão virtual do projeto. Essa estratégia digital tem permitido estabelecer um canal de comunicação permanente com o público, criando espaços de diálogo, esclarecimento de dúvidas e disseminação de informações baseadas em evidências científicas. De acordo com Lima

et al. (2022), a utilização de tecnologias digitais na promoção da saúde tem demonstrado impactos positivos na conscientização e no enfrentamento de epidemias relacionadas a ISTs. Desse modo, o projeto de extensão "Tenda sem Tabu" vem se dedicando a desenvolver, implementar e avaliar estratégias de comunicação educativas no Instagram, voltadas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre os seguidores da rede social, com foco na promoção do conhecimento, na conscientização e na adoção de práticas sexuais seguras. Por meio dos recursos do Instagram, tem sido possível gerar diferentes marcadores sobre as intervenções digitais realizadas, a saber:

1. mapear o nível de conhecimento prévio dos seguidores sobre as ISTs e suas formas de prevenção, utilizando instrumentos digitais como enquetes e formulários online;

2. produzir e disseminar conteúdos informativos, atrativos e cientificamente embasados sobre ISTs, utilizando diferentes formatos da plataforma Instagram, como posts, *stories*, *reels* e *lives*;

3. explorar recursos interativos da rede social, como *quizzes*, caixas de perguntas e enquetes, para promover o engajamento ativo do público-alvo;

4. avaliar o impacto da estratégia de comunicação digital por meio de métricas como alcance, curtidas, comentários e, principalmente, pela evolução do conhecimento dos seguidores, utilizando pré e pós-teste online;

5. estimular o diálogo aberto, a troca de experiências e a construção de uma comunidade virtual de promoção da saúde sexual, ampliando o impacto social do projeto "Tenda Sem Tabu";

6. contribuir para a redução de tabus relacionados à sexualidade e às ISTs, promovendo um ambiente virtual informativo, acolhedor e livre de julgamentos.

Com essa abordagem integrada, espera-se fortalecer o vínculo entre o público-alvo do projeto e os temas de saúde sexual, utilizando as ferramentas digitais de forma estratégica e ética, conforme recomendam estudos recentes sobre o uso de mídias sociais na promoção da saúde pública (Lima *et al.*, 2022; Paiva *et al*., 2022). Desse modo, o objetivo do presente resumo é descrever as

atividades desenvolvidas pelo projeto "Tenda sem Tabu", em sua face virtual na plataforma Instagram, desde a sua implementação até os dias atuais.

Metodologia

A estratégia de comunicação educativa no Instagram do projeto "Tenda Sem Tabu" foi desenvolvida e implementada entre novembro de 2024 até os dias atuais, visando a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre adolescentes, jovens universitários e público geral. A metodologia adotada pautou-se na produção e disseminação de conteúdo informativo, atrativo e cientificamente embasado, utilizando os recursos interativos e multimídia da plataforma Instagram. Por conseguinte, todo trabalho proveniente do contato direto na rua com transeuntes foi traduzido e adaptado para os meios digitais. As ações foram estruturadas em uma linha de produção de conteúdo, em que foram desenvolvidos diversos formatos de conteúdo para abordar os temas relacionados às ISTs. Os temas, costumeiramente, possuem relação com atualidades e abordagens da época, como o carnaval ou o mês de prevenção às hepatites. Incluem-se como elementos do Instagram:

1. Publicações no *feed* (posts): Utilizadas para apresentar informações detalhadas, as publicações "Você Sabia?" são utilizadas para apresentar dados relevantes, em formato de curiosidades, sobre ISTs, suas formas de prevenção, sintomas e tratamento. Este formato permitiu a veiculação de mensagens mais densas e com maior durabilidade no perfil (Chukwu *et al*., 2023), além de registrar fixamente as ações presenciais do "Tenda Sem Tabu".

2. *Stories:* São empregados para interações rápidas, para divulgar instantaneamente as ações que estão ocorrendo e para a realização de enquetes, perguntas e recursos de "arraste para cima", quando aplicáveis, promovendo o engajamento diário e a interação em tempo real com o público. Os *stories* foram utilizados para explorar a interatividade por meio de *quizzes* e perguntas abertas, estimulando a participação ativa e o esclarecimento de dúvidas (Lima *et al*., 2022). Esse elemento serve como fonte aberta para o diálogo seguro com o público, mapeando dúvidas e tornando-se um espaço de feedback.

3. *Reels* (vídeos curtos): Tratam-se de vídeos dinâmicos e envolventes, utilizando recursos de áudio e edição para abordar temas de forma

concisa e atrativa, visando à viralização e ao aumento do alcance orgânico. A prioridade foi dada a vídeos que utilizam linguagem acessível e elementos visuais para captar a atenção do público jovem.

4. Chamadas para Ação (CTAs): São um incentivo aos comentários, compartilhamentos e salvamentos de publicações, visando à ampliação da disseminação do conteúdo;

5. Avaliação e monitoramento: O impacto da estratégia de comunicação digital foi monitorado continuamente por meio da ferramenta *Insights* da plataforma Instagram. Métricas como alcance, visualizações, engajamento no formato de curtidas e comentários e o perfil do público (seguidores e não seguidores) foram analisadas para ajustar e otimizar as ações. O perfil do projeto de extensão "Tenda sem Tabu" está no Instagram @educaçãoemsaude.ufmg.

Resultados

Para análise dos resultados, foi utilizada a ferramenta *Insights* do Instagram, a qual oferece dados e métricas detalhadas sobre o desempenho das publicações, *stories*, *reels*, *lives* e do perfil em geral do projeto "Tenda Sem Tabu", no período de 30 de março a 27 de junho de 2025 (90 dias). Durante esse período, o perfil atingiu 2.984 contas, tendo sido publicados 17 *stories* e 8 posts no *feed* (5 publicações e 3 *reels*), que demonstraram a efetividade da plataforma como ferramenta educativa na prevenção de ISTs, evidenciando o potencial dessa rede social para ampliar o alcance de mensagens de saúde pública, conforme apontado por estudos anteriores (Lima *et al*., 2022; Paiva *et al*., 2022).

A página @educacaoemsaude.ufmg registrou 11.660 visualizações no período analisado, das quais 29,3% das visualizações foram provenientes de usuários que já seguiam o perfil e 70,7% das visualizações foram geradas por não seguidores. Desses não seguidores, 42,9% visualizaram publicações, 37,6% visualizaram *stories* e 19,5% visualizaram *reels*. Dos seguidores, 37,5% visualizaram publicações, 31,3% *stories* e 31,2% *reels*. Esse resultado demonstra a fidelização e o interesse da base de seguidores em relação ao conteúdo produzido, além da alta capacidade de alcance e da eficácia das estratégias de conteúdo em atrair novos públicos, corroborando o potencial de ampliação da mensagem para além da base de usuários já engajados (Chukwu *et al*., 2023). As publicações no *feed* corresponderam a 41,3% do total de interações,

ressaltando a relevância deste formato para a disseminação de informações mais detalhadas e permanentes. Os *stories* representaram 35,7% das interações, evidenciando a importância da interatividade e da atualização constante para manter o público engajado no dia a dia. Os *reels* foram responsáveis por 23,0% das interações, mostrando o potencial dos vídeos para alcançar e engajar usuários, especialmente não seguidores, devido ao seu formato dinâmico e de alta viralidade (Paiva *et al*., 2022). Os resultados demonstram que o Instagram, com seus diversos recursos, é uma ferramenta potente para a educação em saúde, permitindo não apenas a disseminação de informações qualificadas sobre ISTs, mas também a construção de um canal de diálogo e conscientização, atingindo um público amplo e diversificado, incluindo aqueles que não estavam previamente conectados ao projeto. A alta proporção de visualizações de não seguidores sugere que a estratégia está sendo eficaz em ampliar o alcance e a conscientização sobre as ISTs em uma população que, de outra forma, poderia não ter acesso a essas informações.

Conclusão

Os resultados do projeto "Tenda Sem Tabu" demonstram que o Instagram é uma ferramenta eficaz para a educação em saúde, permitindo a disseminação de informações qualificadas sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a criação de um canal de diálogo e conscientização. A estratégia digital ampliou o alcance do projeto, atingindo um público diversificado, incluindo não seguidores. O alto número de visualizações de não seguidores sugere que a iniciativa é bem-sucedida ao alcançar um público não conhecido ou mapeado pelo projeto, permitindo o acesso a informações sobre ISTs de modo democrático. A plataforma, com seus diversos recursos como posts, *stories* e *reels*, mostrou-se potente para engajar o público e promover a conscientização, consolidando o potencial das redes sociais na ampliação de mensagens de saúde pública. Todavia, é necessário seguimento do projeto e um maior tempo de ação em mídias digitais para buscar outras conclusões e ampliar os objetivos do "Tenda Sem Tabu".

Referências

CHUKWU, E. E. *et al.* Social media use and health information among adolescents: a scoping review. *International Journal of Environmental Research and Public Health,* [S. l.], v. 20, n. 4, p. 3392, 2023. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/20/4/3392. Acesso em: 23 jun. 2025.

LIMA, A. R. C. *et al.* Massive health education through technological mediation: analyses and impacts on the syphilis epidemic in Brazil. *Frontiers in Public Health*, [S. l.], v. 10, 2022.

PAIVA, J. C. de L. *et al.* Analysis of the impact of communication campaigns under the Project "Syphilis No": a national tool for inducing and promoting health. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [S. l.], v. 19, n. 23, p. 15884, 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, R. M. A influência das redes sociais na construção de conhecimentos em saúde por adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 14, n. 1, p. 1-7, 2020.

TEIXEIRA STEPHANOU, A.; FREITAS, I. K.; DIAS, A. C. G. Análise de campanhas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre 2008 e 2020. *Psicologia*: teoria e pesquisa, Brasília, v. 39, 2023.

Dimensão digital do projeto "Beber Saudável": estratégias virtuais para promoção da saúde e consumo consciente

Dimensión digital del proyecto "Beber Saudável": estrategias virtuales para la promoción de la salud y el consumo consciente

Autoras

Hellen Cristina Araujo
hc.freitas07@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-8661-4578
https://lattes.cnpq.br/9398953211593616

Erika Ramírez
erika.leon3@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-0738-170X
http://lattes.cnpq.br/0662248531763153

Giovanna Neres
giovannabneres@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-7425-8106
http://lattes.cnpq.br/9983669121119625

Laura Rodrigues Cruz
laurarodrigues.cruz@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-7238-831X
http://lattes.cnpq.br/3922630852468785

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Mídias sociais; Álcool; Educação.

Palabras clave: Redes sociales; Alcohol; Educación.

Resumo

Introdução

O consumo de bebidas alcoólicas é presente na sociedade desde a antiguidade. Sabe-se que a ação depressora do álcool no sistema nervoso central favorece a sensação de relaxamento, a diminuição da ansiedade e a perda das inibições sociais, devido à potencialização dos neurotransmissores GABA (Turcatel; Funchal; Gomez, 2012). Diante disso, pesquisas apontam que os motivos pelos quais mais de 2 milhões de pessoas consomem álcool podem ser diversos, mas, principalmente, relacionam-se à interação social, à fuga da realidade ou de situações/problemas, ao alívio de sofrimentos psíquicos, ao entretenimento, à confiança nas relações interpessoais e à geração de expectativas positivas (Soares, 2017).

Entretanto, ainda que não haja doses seguras para o consumo de álcool, o risco está no uso problemático, que se dá quando os padrões de consumo causam prejuízos à saúde física, mental ou social, podendo evoluir desde o consumo excessivo até a dependência; ou ainda quando ultrapassa as doses "seguras" pré-estabelecidas pelo Ministério da Saúde – 14 doses por semana para homens e 7 doses por semana para mulheres e idosos (Brasil, 2014). Nesse sentido, o projeto "Beber Saudável" tem por objetivo disseminar, de forma democrática, o conhecimento acerca do consumo de álcool, promovendo a sensibilização acerca da temática.

Objetivos

Democratizar o acesso a informações fidedignas acerca do consumo de bebidas alcoólicas, promover a educação em saúde por meio das redes sociais e contribuir para uma cultura de redução de danos.

Metodologia

O "Beber Saudável" é um projeto de extensão da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, composto por acadêmicos de diversas áreas da saúde, que visa romper com a ideia de um conhecimento científico restrito às universidades. Nessa perspectiva, o projeto, que nasceu no ano de 2019 de forma apenas presencial, viu a necessidade de estender-se para as redes sociais, mais precisamente o Instagram, a fim de alcançar um público mais abrangente, vide o poder de alcance mundial das mídias. Trabalhou-se a comunicação e as redes como um campo estratégico para articular práticas extensionistas e ações midiáticas, haja vista seu potencial para mobilizar consciências, questionar problemas estruturais e culturais e promover transformações coletivas em relação ao consumo de álcool, sem adotar um discurso moralizante, e sim propondo alternativas saudáveis de socialização.

Desse modo, entende-se que o projeto "Beber Saudável" compreende um eixo significativamente relevante para a saúde, principalmente no âmbito das ações com foco na prevenção: a educação em saúde. Com a política de ensino acerca de como consumir álcool com o menor dano possível à saúde, o "Beber Saudável" traça nas redes sociais um "instrumento de construção dialógica do conhecimento, bem como de estímulo à autonomia, à participação popular e ao protagonismo dos sujeitos no seu próprio cuidado", como validado por Santos *et al.* (2021) na definição de educação em saúde.

Resultados

O projeto oferece alternativas críticas por meio de campanhas educativas via rede social, especialmente o Instagram – principal meio de interação com o público-alvo –, e fomenta redes colaborativas entre universidade, serviços de saúde e movimentos sociais. No Instagram, por meio do *feed* e do *reels,* são debatidos temas mais extensos a fim de clarear ideias. Já nos *stories*, os temas são mais interativos e se dão por meio de *quizzes* e dicas para a redução de danos relacionados ao consumo de álcool em festividades tradicionais, como, por exemplo, as festas juninas. Sobre o engajamento no Instagram, os dados relacionados aos destaques da página do Beber Saudável revelam um crescimento consistente no número de contas alcançadas. O aumento de 0,4% no período de 30 de março a 27 de junho indica que a conta mantém um crescimento orgânico, mesmo que modesto. Em um cenário de alta competitividade nas redes e de intenso desinteresse por páginas educativas, qualquer crescimento positivo é um indicador de relevância. Além disso, houve uma estabilidade na base de seguidores e apenas 25 usuários deixaram de seguir em 90 dias, o que sugere que o conteúdo postado não gerou insatisfação massiva. A taxa de retenção está equilibrada, já que o número de seguidores (28) superou as perdas.

A métrica de contas alcançadas mostra que a maioria dos seguidores visualiza a página (66,2%). Isto revela que os seguidores da página não apenas a seguem, mas também consomem os conteúdos regularmente; com um engajamento orgânico forte, há maior possibilidade de o algoritmo ampliar o alcance do conteúdo para não seguidores. A principal fonte de visualizações são as publicações (49,5%), indicando que os posts no *feed* mantêm a audiência engajada. Em seguida, os *stories* (32,2%) marcam um bom desempenho, o que sugere que o público interage com conteúdo espontâneo; isso é positivo para criar maior proximidade. Por fim, os *reels* (18,3%), embora menores, representam 1/5 do engajamento e são importantes para o crescimento pela dinâmica e por simbolizar o formato prioritário do Instagram. Cabe adicionar que 886 contas foram alcançadas. Mesmo com a queda de 28%, ainda é um número relevante, porque 33,8% correspondem a não seguidores, mostrando que o conteúdo atrai novos públicos. Essa queda pode ser revertida com estratégias de hashtags, colaborações ou *reels* virais. A redução pode refletir mudanças no algoritmo, menor frequência de postagens ou engajamento irregular; por isso, é preciso analisar os horários de pico e aumentar a interação ativa.

Sobre os dados de interação, há alto engajamento orgânico, uma vez que 93,8% das interações provêm de seguidores, demonstrando uma audiência

fiel, o que indica sintonia entre o conteúdo e a base atual. A distribuição balanceada entre formatos revela a liderança dos *stories* (38,9%), que se mostram extremamente eficazes para ações imediatas, como respostas rápidas e reações, trazendo proximidade e uma visão panorâmica dos seguidores. As publicações ou posts (32,6%) e os *reels* (28,5%) complementam o engajamento, evidenciando a relevância do conteúdo do *feed* e a interação passiva por meio dos vídeos curtos, caracterizando uma base ativa de engajamento, com 43 contas interagindo nesse período. Contudo, o volume total de interações (98) é um número modesto para 90 dias, correspondendo a uma média de aproximadamente 1 interação por dia e, apesar do bom desempenho dos *stories*, estes têm curta vida útil (24h), sendo necessário convertê-los em ações duráveis, o que pode ser alcançado, por exemplo, ao direcionar o público para posts fixos.

Em síntese, seguindo a orientação de uso da ferramenta de análise de elementos aplicada ao perfil do projeto "Beber Saudável", entende-se como ponto forte o alto nível de alcance das publicações no *feed*, especificamente fotos, sendo esta, atualmente, a forma mais eficiente de captar novos seguidores e engajar a página. Reconhece-se a necessidade de valorizar novas estratégias de dinâmica e interação, como os *reels*. E entende-se como a forma mais eficaz de mutualidade os *stories*, pela inclusão de perguntas diretas.

Conclusão

A utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação se torna uma eficiente estratégia para a promoção da educação em saúde, visto que fatores acerca destas tecnologias podem influenciar a situação geral da saúde de um país (Shao *et al*., 2022). Dessa forma, a abordagem de tópicos e problemáticas que envolvem bebidas alcoólicas nas redes sociais, por parte do projeto "Beber Saudável", mostra-se um método eficiente de coletivizar o acesso à informação e à educação a respeito da temática.

A adaptação das atividades do projeto para as redes sociais se mostrou necessária durante o contexto de pandemia, e, desde então, a produção e a exposição de materiais informativos de forma semanal, especificamente por meio da rede social Instagram, demonstrou resultados consideráveis no alcance e na oferta de conhecimentos para o público. É visível a influência e o crescimento contínuo do projeto a partir da análise de dados oferecidos pela ferramenta *Insights* do Instagram, que clarifica a abrangência do conteúdo

criado, o engajamento de seguidores e não seguidores com as informações, e quais formatos de publicação apresentam maior relevância.

Ao mesmo tempo, reflete-se a necessidade de analisar métodos para garantir um maior número de interações por dia e um maior alcance na rede social. Há de se analisar a possibilidade de novas estratégias, como a prestação de colaborações, o ajuste na frequência de postagens e a priorização de certos modelos de publicação, para alcançar estes objetivos.

A abordagem da estratégia de redução de danos, a qual se reflete no conteúdo criado, se demonstra essencial para a aceitação, por parte do público, das propostas e dos conhecimentos ofertados pelo projeto. Ao fruir de uma metodologia que visa, principalmente, reconhecer a singularidade e garantir os direitos dos cidadãos que procura beneficiar, o projeto alcança o objetivo de sensibilizar não só os não usuários da substância, como também aqueles impossibilitados de aderir ao tratamento centralizado na abstinência.

Referências

BORGES, T.; DALLA, M. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 2327-2338, jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Linhas de Cuidado*: Transtornos por uso de álcool no adulto: Definição. Brasília, DF: MS, [20–?]. Disponível em: https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtornos-por-uso-de-alcool-no-adulto/definicao/#:~:text=Uso%20continuado%20de%20%C3%A1lcool%2C%20apesar,virtude%20do%20uso%20de%20%C3. Acesso em: 28 jun. 2025.

DE JESUS SOARES, F. *et al*. Análise dos motivos dos jovens e adultos consumirem álcool. *ID on line*. *Revista de Psicologia*, [S. l.], v. 11, n. 35, p. 554-566, 2017.

INSTAGRAM. [Página inicial]. [S. l.]: Instagram, 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/ . Acesso em: 28/06/2025

SANTOS, D. *et al*. A educação em saúde e a construção de autonomia: novas abordagens no campo da saúde coletiva. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, SP, v. 25, e200806, 2021.

SHAO, M. *et al*. The Impact of Information and Communication Technologies (ICTs) on Health Outcomes: A Mediating Effect Analysis Based on Cross-National Panel Data. *Journal of Environmental and Public Health*, [S. l.], v. 2022, p. 1-16, 10 ago. 2022.

TURCATEL, E.; FUNCHAL, C. da S.; GOMEZ, R. Alterações comportamentais e de estresse oxidativo no sistema nervoso central pelo uso de álcool e tabaco. *Revista Neurociências*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 444-454, 2012.

Difusão das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Entomologia Geral – GEPEG

Difusión de las actividades de docencia, investigación y extensión desarrolladas por Grupo de Estudio e Investigación en Entomología General – GEPEG

Autora

Giovana Rafaela Mantovani
grmantovani@estudante.ufscar.br
https://orcid.org/0009-0003-9084-6420
http://lattes.cnpq.br/7066626573594231

Co-autores

Helena Soncini
helenasoncini@estudante.ufscar.br
https://orcid.org/0009-0005-4810-9165
http://lattes.cnpq.br/9125462654494689

Kauan Martins
kauan.martins@estudante.ufscar.br
https://orcid.org/0009-0008-8859-5753
http://lattes.cnpq.br/9909556635005972

Manoela Guarizo
manoela.guarizo@estudante.ufscar.br
https://orcid.org/0009-0008-4571-9592
http://lattes.cnpq.br/1584050522215387

Ricardo Fujihara
rtfujihara@ufscar.br
https://orcid.org/0000-0003-2776-5559
http://lattes.cnpq.br/1863735094370774

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Palavras-chave: Entomologia; Conhecimento; Comunicação.

Palabras clave: Entomología; Conocimiento; Comunicación.

Resumo

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Entomologia Geral (GEPEG) foi criado em 2014, a partir da necessidade de estabelecer um núcleo dedicado à entomologia no *Campus* Araras da UFSCar. Coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo

T. Fujihara, o grupo é composto por estudantes de graduação e pós-graduação, e desenvolve atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão com foco na disseminação do conhecimento entomológico para públicos diversos. As ações do GEPEG são realizadas tanto de forma presencial quanto virtual, com destaque para a atuação nas redes sociais, especialmente no Instagram (@gepeg_ufscar). A divulgação científica realizada pelo grupo amplia sua visibilidade institucional, atrai seguidores, estagiários e parceiros, além de contribuir para a formação dos membros por meio da capacitação na produção e na difusão de conteúdo multimídia.

Essas iniciativas estão alinhadas aos princípios da mídia comunitária e da comunicação científica voltada ao público não especializado, promovendo o acesso democrático ao conhecimento científico. As atividades de divulgação são conduzidas de forma sistemática e colaborativa, envolvendo reuniões semanais, presenciais ou virtuais, destinadas ao planejamento e ao acompanhamento das ações. A gestão das redes sociais compreende a definição de temas, a produção de material gráfico, a organização de cronogramas de postagens e a análise do engajamento do público. No âmbito presencial, o grupo participa de eventos como feiras, oficinas e minicursos voltados à capacitação técnica e científica de estudantes, professores e da comunidade em geral. Durante o período de vigência do projeto (maio de 2022 a maio de 2025), os resultados obtidos foram expressivos tanto no meio digital quanto nas ações presenciais. O Instagram foi a principal plataforma de divulgação, com a realização de 221 postagens regulares e 219 *stories*. A conta alcançou mais de 22 mil impressões, gerou 8.931 curtidas e interagiu com 1.679 contas, elevando o número de seguidores de 406 para 1.092. Embora a maior parte do público seja brasileira, foram registradas visualizações em países como Estados Unidos, Paraguai, Argentina e México. Entre as atividades presenciais, destacam-se a participação do GEPEG na Feira de Grupos de Estudo durante a Semana da Calourada, entre 2022 e 2025; a organização do II Simpósio em Entomologia Agrícola (SIMPEA), realizado em novembro de 2023, que contou com um perfil próprio no Instagram (@simpeaufscar), obtendo 178 seguidores e 21 publicações; a oferta de minicursos e oficinas no *Campus* Araras e em escolas do município; além do estabelecimento de parcerias com instituições como Embrapa Meio Ambiente, Syngenta, LARC Sumitomo, CTC, entre outras.

O projeto demonstrou impacto significativo nos âmbitos acadêmico, social e institucional. Todos os objetivos inicialmente propostos foram plenamente atingidos. A utilização estratégica das redes sociais se mostrou eficaz na

democratização da informação científica, promovendo a aproximação entre a universidade e a sociedade. Ademais, a capacitação dos membros do grupo em práticas de comunicação científica e ferramentas digitais contribuiu para o desenvolvimento de competências complementares à formação acadêmica, fortalecendo o papel da extensão universitária. Os resultados quantitativos e qualitativos obtidos indicam o êxito da iniciativa e sustentam a recomendação de sua continuidade, com possibilidade de expansão e articulação com outras ações acadêmicas e institucionais. O GEPEG reafirma-se, assim, como um agente relevante na popularização da ciência e na formação cidadã, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em especial o ODS 4 – Educação de Qualidade. Consolidado como uma ação estratégica de extensão universitária, o projeto de divulgação científica do GEPEG utilizou ferramentas contemporâneas de comunicação para promover o conhecimento em entomologia. Por meio de uma linguagem acessível e de interações significativas com múltiplos públicos, fortaleceu o vínculo entre universidade e sociedade, contribuindo para a valorização da ciência e da educação no contexto social atual.

Referências

FAGUNDES, V.; SILVA Jr., M. G. (org.). *Divulgação científica*: novos horizontes. Belo Horizonte: Mazza, 2017.

FUJIHARA, R. T. As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do GEPEG – Grupo de Estudos e Pesquisa em Entomologia Geral. In: FUJIHARA, R. T.; SAIS, A. C. (org.). *Centro de Ciências Agrárias da UFSCar*: trinta anos de Ensino, Pesquisa e Extensão. 1. ed. [S. l.]: Cubo, 2023. p. 347-352.

"Vi no Rótulo": perfil do Instagram como ferramenta de extensão universitária e divulgação científica sobre rotulagem de alimentos

"Lo Vi en la Etiqueta": perfil de Instagram como herramienta de extensión universitaria y divulgación científica sobre el etiquetado de alimentos

Autora

Francine Rubim de Resende
francine.resende@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-1862-8061
https://lattes.cnpq.br/6972998659172493

Co-autores

Ingred Kessia Aparecida da Luz Rodrigues
ingred.rodrigues@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-1862-8061
https://lattes.cnpq.br/8782189923116579

Camila Carvalho Menezes
camilamenezes@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-6709-8706
https://lattes.cnpq.br/0281610274833742

Weria Ferreira de Oliveira
weria.oliveira@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0009-8663-9887
https://lattes.cnpq.br/1159707549078782

Brendha Ferreira Louven dos Reis
brendha.reis@aluno.ufop.br
https://orcid.org/0009-0007-6908-4491
https://lattes.cnpq.br/2702452142390443

Clara Gomes Assis
claragomes9919@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-6181-5521
https://lattes.cnpq.br/0371953543772840

Veronica Maria Ferreira
veronica.ferreira@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0001-6556-0338
https://lattes.cnpq.br/1307258842689953

Alana Pereira Farias
alana.farias@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0006-1227-0915
https://lattes.cnpq.br/9311013449690516

Maria Clara Silva e Gomes
clara.segomes@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-5594-5708
https://lattes.cnpq.br/6862385188483376

Cristiane Vilas Boas Neves
crisvilasboasneves26@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-1735-6321
https://lattes.cnpq.br/3056473817213473

Jhennyffer Beatriz da Costa Marins
jhennyffer.marins@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0000-1147-7478
https://lattes.cnpq.br/0203843423714407

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Rotulagem nutricional; Educação alimentar nutricional.

Palabras clave: Etiquetado nutricional; Educación alimentaria nutricional.

Resumo

Introdução

Criado em 2010 por Kevin Systrom, o Instagram tem trilhado um caminho notável, sendo uma das maiores plataformas de mídia social na atualidade (Mosseri, 2021). Inicialmente, o Instagram tinha como principal intuito a publicação de fotos, cuja proposta inicial era relembrar a nostalgia trazida ao longo de vários anos pelas clássicas Polaroids (Araújo, 2024). Ao longo do tempo, modificações incorporaram o compartilhamento de vídeos e as transmissões ao vivo. Ademais, o Instagram ainda oferece a possibilidade de envio de mensagens privadas, a opção de marcar o conteúdo como pesquisável a partir das *hashtags*, a capacidade de incluir várias imagens ou vídeos em uma única publicação, bem como o recurso de histórias (*stories*), com o qual os usuários podem postar conteúdo acessível a outras pessoas por apenas 24 horas. Essas ferramentas permitem que os indivíduos se comuniquem com outros usuários de maneiras que variam em privacidade, formalidade e níveis de interação (Francisco-Júnior; Santos, 2024). Atualmente, o Instagram conta com mais de 2 bilhões de usuários ativos mensalmente, motivo que a coloca como a terceira maior rede social do mundo (Statista, 2025).

O Instagram possui alcance expressivo a nível mundial, o que tornou a plataforma um local adequado para diversas aplicações, transcendendo seu uso para fins pessoais e de entretenimento. Nos últimos anos, tem sido observado o uso do Instagram no âmbito acadêmico. Para a rotulagem de alimentos, um tema de grande relevância para a saúde pública e o consumo consciente, a plataforma surge como um meio promissor de educar e informar os consumidores sobre a importância da leitura e da compreensão dos rótulos, contribuindo para escolhas alimentares mais informadas e saudáveis.

Dentro desse contexto, o grupo de pesquisa e extensão Vi no Rótulo criou um perfil na plataforma para realizar ações de extensão universitária e divulgação científica sobre a temática de rotulagem de alimentos. A plataforma permite a expansão de espaços geográficos, alcançando públicos que de outra forma

seriam dificilmente atingidos. Essa capacidade de alcance de pessoas de forma vasta e variada tornou este meio de comunicação ideal para a disseminação da ciência, a desmistificação de informações e a troca de conhecimento de forma gratuita e de fácil utilização (Silva; Costa, 2021). Neste sentido, o objetivo do presente estudo é apresentar as ações de extensão realizadas por meio de um perfil do Instagram a fim de conscientizar os consumidores sobre rotulagem de alimentos.

Métodos

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, no qual são descritas as metodologias do trabalho desenvolvido por pesquisadores e alunos do grupo de pesquisa e extensão Vi no Rótulo. Diante da lacuna descrita por diversos estudos, nos quais os resultados demonstram que existe uma difícil compreensão acerca da rotulagem de alimentos por parte dos consumidores, os membros do grupo Vi no Rótulo criaram, em outubro de 2021, o perfil no Instagram @vinorotulo. O grupo que coordena o perfil, atualmente, é composto por dez alunos de graduação em Nutrição, dois alunos da Pós-Graduação em Saúde e Nutrição (mestrado e doutorado), e duas professoras da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

O principal foco do perfil é levar a extensão universitária para além das ações presenciais realizadas pelo grupo. Neste sentido, por meio da rede social Instagram, é possível ultrapassar barreiras referentes a questões locais, regionais ou de tempo, que necessitariam de ações de extensão presenciais, permitindo, assim, a ampliação das atividades realizadas na cidade de Ouro Preto e região.

Dentro deste contexto, o intuito do perfil é realizar postagens educativas sobre a rotulagem de alimentos e temas relacionados, bem como divulgar as pesquisas desenvolvidas pelos membros do grupo. As postagens são pautadas em fontes confiáveis, como artigos científicos de alta qualidade, diretrizes e materiais governamentais. Por meio de publicações e análises de rótulos, o perfil busca promover o consumo consciente, descomplicar a leitura de rótulos, alertar sobre os ultraprocessados, os aditivos e as estratégias de marketing que podem levar ao engano, contribuindo para o desenvolvimento de um comportamento alimentar mais crítico e consciente, o que empodera os consumidores.

Resultados

O perfil possui, atualmente, 1.612 seguidores e 159 postagens. As publicações do perfil são realizadas como ações de extensão, com o objetivo de ensinar, de forma didática, os consumidores a entenderem melhor a rotulagem de alimentos e a realizarem escolhas alimentares mais conscientes. Uma das principais ações do grupo é realizar postagens sobre os diversos componentes dos rótulos, como o painel frontal, a lista de ingredientes e a tabela de informação nutricional, instruindo o consumidor sobre as principais normas e explicando, por meio de imagens e esquemas, a melhor forma de interpretar as informações descritas nos rótulos. As postagens apresentam uma linguagem clara, visando facilitar o entendimento até mesmo por pessoas com menor grau de instrução.

São realizadas, frequentemente, publicações informativas, que apresentam detalhes sobre as legislações, como, por exemplo, a rotulagem de alimentos integrais, que foi pautada na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 712, publicada em 1 de julho de 2022. Outro exemplo de postagem que obteve maior interação (curtidas, comentários e compartilhamentos) refere-se à RDC nº 429 e à Instrução Normativa (IN) 75, ambas publicadas em 8 de outubro de 2020, principais legislações de rotulagem nutricional de alimentos embalados, que ficaram amplamente conhecidas por tratarem da rotulagem nutricional frontal, dentre diversas outras postagens realizadas ao longo dos anos.

Um outro tipo de ação realizada no perfil se refere à comparação de produtos similares, por meio de postagens que desmistificam os rótulos. Tais publicações explicam de forma detalhada as principais diferenças entre os produtos e, quando aplicável, as estratégias de marketing utilizadas pela indústria alimentícia para captar a atenção dos consumidores. Como exemplo de postagem com a comparação de alimentos, pode-se citar a comparação entre a paçoca comercializada tradicionalmente e a paçoca sem adição de açúcar, demonstrando as principais diferenças entre elas. Também foram realizadas as comparações entre néctar e suco, entre refrigerante tradicional e refrigerante "zero", assim como entre extrato de tomate e *passata*, entre outros.

De forma semelhante, ações de divulgação científica são realizadas frequentemente, sendo feitas postagens de indicação de leitura de artigos científicos que trabalham com a temática da rotulagem nutricional, seja por meio da avaliação dos alimentos ou da percepção dos consumidores.

Associado a isto, resultados das pesquisas realizadas pelos membros do grupo também são divulgados no perfil, apresentando para a comunidade as principais conclusões.

Considera-se que o perfil do projeto de extensão possui um bom alcance, visto que atinge um elevado número de pessoas. Durante o mês de junho de 2025, por exemplo, obteve 14,6 mil visualizações. Segundo dados fornecidos pelo Instagram, 42,5% do público que acessou o perfil no mês de junho possui faixa etária entre 25 e 34 anos, 27,2% entre 18 e 24 anos, 20,0% entre 35 e 44 anos e 7,1% entre 45 e 54 anos, o que demonstra uma heterogeneidade do público. Em relação ao gênero desse público, 83% são mulheres e 17%, homens. Além disso, a plataforma demonstra que o público varia entre cidades do Brasil, como Ouro Preto – especialmente –, Belo Horizonte, Mariana, Viçosa, entre outras, bem como outros países, como Portugal, Estados Unidos e Canadá.

Neste sentido, acredita-se que o foco das postagens em instruir os consumidores sobre como podem ler e compreender as informações descritas nas embalagens de alimentos atinge um elevado número de consumidores. Assim, com a articulação entre comunicação e extensão universitária, busca-se ampliar o alcance das informações e incentivar escolhas alimentares mais saudáveis, fortalecendo o papel de extensão da universidade na promoção da saúde pública.

Conclusão

O perfil “Vi no Rótulo” representa uma iniciativa inovadora no campo da extensão universitária, ao utilizar o Instagram como ferramenta de comunicação para traduzir o conhecimento científico sobre rotulagem de alimentos em conteúdos acessíveis e de fácil compreensão. A proposta amplia o alcance da universidade, promovendo educação alimentar e nutricional de forma contínua, dinâmica e conectada com as demandas da sociedade. Com publicações pautadas em evidências e linguagem clara, o projeto estimula o consumo consciente, desmistifica as informações dos rótulos e empodera os consumidores diante de rótulos muitas vezes complexos ou com marketing enganoso, contribuindo para escolhas alimentares mais conscientes e críticas. Seu alcance expressivo e o engajamento com diferentes faixas etárias e localidades demonstram a eficácia da iniciativa em romper barreiras e dialogar com públicos diversos.

Além de beneficiar a comunidade, o "Vi no Rótulo" também se destaca como ambiente de aprendizado para os estudantes envolvidos, permitindo o desenvolvimento de habilidades complementares à formação acadêmica, como comunicação científica, análise crítica e responsabilidade social. Assim, consolida-se como um exemplo de como a extensão pode integrar ensino, pesquisa e sociedade, fortalecendo o papel da universidade na promoção da saúde e no enfrentamento da desinformação.

Referências

ARAUJO, E. G. *Essas crianças que dançam e brincam na tela*: midiatização e o engendramento de infâncias contemporâneas pelo Instagram. 2024. 113 f. Tese (Doutorado em Estudos da Mídia) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

FRANCISCO JUNIOR, W. E.; SANTOS, M. K. S. Ciência no mundo digital: o que nos diz o Instagram?. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 30, p. e24002, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1516-731320240002.

MOSSERI, A. Explicando melhor o funcionamento do Instagram. [S. l], 2021. Disponível em: https://about.instagram.com/blog/announcements/instagram-ranking-explained. Acesso em: 7 jul. 2025.

SILVA, R. A.; COSTA, P. H. Mídias sociais e divulgação científica: o papel do Instagram na popularização do conhecimento. *Caderno Impacto em Extensão*, Campina Grande, v. 2, n. 1, 2022.

STATISTA. *Number of Instagram users in Brazil from 2019 to 2028*. [S. l.]: Statista, 2025. Disponível em: https://www.statista.com/forecasts/1138772/instagram-users-in-brazil/?srsltid=AfmBOopTA8GKoXH9XHphJjm6vOshafb_epOaink6i4yPlH4_KIWBZfoK. Acesso em: 7 jul. 2025.

Extensão e assistência estudantil: estratégias de comunicação via Instagram em uma universidade federal

Apoyo estudiantil y extensión universitaria: estrategias de comunicación a través de Instagram en una niversidad federal

Autor
Marcelo Henrique Pereira
marcelo.pereira@uftm.edu.br
https://orcid.org/0009-0001-3130-9399
https://lattes.cnpq.br/3286016452612332

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Palavras-chave: Assistência estudantil; Extensão; Comunicação; Instagram.

Palabras clave: Apoyo estudiantil; Extensión; Comunicación; Instagram.

Resumo

Introdução

Conhecer os próprios direitos é uma condição essencial para poder acessá-los de forma mais efetiva. No contexto das políticas de assistência estudantil, isso significa que as informações disponíveis sobre os auxílios, serviços e programas precisam não apenas existir, mas também chegar de forma clara e acessível aos estudantes, especialmente àqueles em situação de maior vulnerabilidade.

Nesse sentido, a comunicação institucional desempenha um papel estratégico, uma vez que é por meio dela que se viabiliza o acesso às informações disponíveis e a construção de vínculos entre a universidade e o corpo discente. As redes sociais digitais, em especial o Instagram, têm se mostrado ferramentas eficazes para atingir públicos que não são alcançados pelos canais institucionais tradicionais, ao permitir uma linguagem mais próxima, interativa e em sintonia com os repertórios juvenis (Santos; Rudnik, 2022).

Na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), observou-se que muitos alunos deixavam de utilizar serviços da assistência estudantil por não saberem que existiam, mesmo com divulgações feitas em canais institucionais, como o site da universidade e o e-mail acadêmico. A partir dessa percepção, foi elaborado o projeto de extensão "Assistência Estudantil em Foco" (PAEF), que se propôs a produzir materiais de divulgação institucional direcionados principalmente para a rede social Instagram, fortalecendo a comunicação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) na UFTM. Além de produzir conteúdos acessíveis e direcionados, o projeto se propôs a transformar a lógica comunicacional ao incorporar, como estratégia central, a participação direta dos estudantes na produção dos conteúdos e na gestão da comunicação institucional.

Essa estratégia foi utilizada a partir da compreensão de que, para se comunicar de forma efetiva com o público discente, é necessário que a própria linguagem, os códigos e as referências desse público estejam presentes na construção das mensagens. Nesse cenário, ao assumir o protagonismo da comunicação, os discentes tornam-se não apenas multiplicadores de informação, mas também sujeitos ativos em um processo formativo, em que a atividade extensionista se consolida como prática educativa e política. Essa estratégia possibilita uma comunicação mais horizontal, representativa e sensível às realidades dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece o sentido público e democrático da universidade (Amorim de Sá; Vinholi Junior, 2023; Pagnoncelli *et al*., 2023).

Com essa iniciativa, buscou-se romper com a lógica tradicional de comunicação unidirecional, promovendo um ambiente de escuta, acolhimento e diálogo. Por meio de posts, *stories*, *reels* e campanhas temáticas, o perfil institucional passou a divulgar de maneira contínua os serviços, editais, eventos e ações da assistência estudantil, alcançando também docentes, técnicos e possíveis futuros estudantes da UFTM. Nesse sentido, o uso das redes sociais digitais se mostrou uma estratégia relevante para ampliar o acesso à informação, fortalecer vínculos com os estudantes e mediar o exercício de direitos, especialmente quando orientado por uma prática crítica e comprometida com a democratização das políticas públicas de permanência (Paz, 2022).

Além disso, o projeto se insere nas diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234/2010, que estabelece como finalidade a ampliação das condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal. Com a recente promulgação

da Lei nº 14.914/2024, que transforma o PNAES em política nacional, o direito à assistência estudantil passa a ser ainda mais fortalecido, exigindo da universidade estratégias efetivas de acesso à informação e acolhimento para garantir sua implementação (Brasil, 2010; Brasil, 2024).

Ao longo de sua trajetória, a universidade brasileira consolidou-se como uma extensão da lógica escolar excludente, operando como mecanismo de reprodução das desigualdades sociais ao legitimar a cultura dominante em detrimento das experiências e saberes populares (Bourdieu; Passeron, 1975). Essa estrutura elitista e hierarquizante, baseada em modelos monoculturais e eurocentrados, contribuiu para a naturalização das desigualdades educacionais também no ensino superior (Santos; Almeida Filho, 2008).

Tais desigualdades não se restringem ao acesso, mas se expressam nas práticas institucionais, inclusive na forma como os direitos são comunicados, quando a linguagem institucional ignora os diversos repertórios socioculturais dos estudantes. Nesse contexto, o acesso à informação clara, acessível e contextualizada torna-se parte essencial das estratégias de permanência estudantil. Garantir o direito à educação exige também o compromisso com práticas pedagógicas e políticas que reconheçam o estudante como sujeito histórico, especialmente os que historicamente estiveram à margem da universidade pública (Saviani, 2025).

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “Assistência Estudantil em Foco” como estratégia de comunicação institucional voltada à permanência estudantil. O foco está na utilização do perfil da PROACE no Instagram como ferramenta de divulgação acessível, participativa e eficaz, o que promove o direito à informação e amplia o vínculo entre os estudantes e a universidade.

Busca-se, ainda, demonstrar como a inserção dos discentes na produção dos conteúdos promove uma comunicação mais próxima e efetiva, na medida em que estudantes falam diretamente com seus pares, utilizando linguagens, referências e códigos compartilhados. Esse processo fortalece o protagonismo estudantil e contribui para a formação cidadã, consolidando a extensão como prática educativa e política.

Metodologia

O trabalho consiste em um relato de experiência de natureza qualitativa, com base em registros sistemáticos das ações do "PAEF" entre 2022 e o primeiro semestre de 2025. As atividades foram desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar, composta por servidores técnico-administrativos, discentes, bolsistas e voluntários. A principal estratégia de atuação foi a gestão ativa do perfil institucional no Instagram, com elaboração de conteúdos visuais, campanhas temáticas, vídeos informativos e interação direta com o público.

Os conteúdos foram planejados em conjunto com a equipe, considerando as dúvidas mais frequentes da comunidade acadêmica, as prioridades da assistência estudantil e o calendário institucional. Foram utilizadas ferramentas como o *Meta Business Suite* e o *Canva*, além de *feedback* dos seguidores por meio das interações, comentários e mensagens. As publicações abordaram temas diversos, como editais de auxílio financeiro, projetos de extensão, eventos culturais e dicas sobre saúde mental e organização acadêmica. A participação dos estudantes foi central na elaboração e na curadoria dos conteúdos, garantindo maior identificação com a linguagem utilizada.

Como se trata de um relato de experiência, as análises foram realizadas a partir do acompanhamento contínuo das interações no Instagram, com observação dos comentários, curtidas, compartilhamentos e mensagens diretas enviadas pelos seguidores. Esse acompanhamento permitiu identificar os padrões de interesse, as lacunas de informação e as formas mais efetivas de engajamento, servindo como base para o aprimoramento das estratégias de comunicação adotadas no projeto.

Resultados

A experiência demonstrou que a comunicação pode ser compreendida como uma prática extensionista capaz de democratizar o acesso à informação e fortalecer o vínculo dos estudantes com a instituição. A conta institucional registrou crescimento significativo no número de seguidores e no engajamento das postagens, especialmente quando foram utilizados formatos como *reels* e *stories* com linguagem mais acessível, dinâmica e visualmente atrativa.

A partir da observação das interações dos estudantes com o perfil, identificou-se que os temas que geram maior interesse e engajamento estão relacionados

a auxílios financeiros, serviços de saúde, restaurante universitário e programas e projetos desenvolvidos pela assistência estudantil. As publicações relacionadas a oportunidades e eventos também obtiveram amplo alcance e engajamento, o que evidencia que uma comunicação acessível, direta e visualmente atrativa contribui significativamente para ampliar a participação estudantil nas ações institucionais.

Além disso, a iniciativa oportunizou uma escuta ativa dos estudantes, na medida em que muitos deles passaram a utilizar o Instagram para enviar dúvidas, sugerir temas, curtir publicações e comentar sobre serviços e ações. Assim, a comunicação deixou de ser apenas uma via de transmissão e passou a ser também um espaço de troca e construção coletiva, no qual o diálogo se inicia, muitas vezes, a partir das demandas espontâneas do próprio público estudantil.

Outro resultado importante foi o fortalecimento do protagonismo discente na elaboração da comunicação institucional. Ao produzirem os conteúdos direcionados aos seus pares, os discentes construíram uma comunicação mais próxima, sensível e alinhada às vivências da comunidade acadêmica. Esse processo colaborativo favoreceu uma gestão mais participativa das redes sociais e proporcionou aos envolvidos o desenvolvimento de competências em comunicação, redação, design e cidadania universitária. A iniciativa reafirma o papel da assistência estudantil como política pública estratégica e mostra como a extensão universitária pode ser um potente espaço de formação crítica, engajamento social e fortalecimento do vínculo entre estudante e universidade.

Conclusões

A experiência do "PAEF" evidenciou que a comunicação universitária, quando realizada com escuta ativa e participação discente, torna-se potente ferramenta de extensão e inclusão. O uso estratégico das redes sociais ampliou o alcance das ações institucionais e contribuiu para a construção de uma cultura de pertencimento e engajamento na universidade.

A gestão do perfil institucional da PROACE no Instagram demonstrou que a linguagem digital pode – e deve – atuar como aliada da universidade pública na luta pela permanência estudantil. A experiência reforça a necessidade de institucionalizar práticas comunicacionais participativas e sensíveis à diversidade dos sujeitos universitários. A inovação em comunicação, neste caso, não está apenas na tecnologia, mas na forma como ela é mobilizada e apropriada

para concretizar os objetivos da PNAES, especialmente no que se refere à democratização das condições de permanência e à promoção de uma assistência estudantil integrada e articulada às práticas de extensão universitária.

Referências

AMORIM DE SÁ, Lindayane dos Santos; VINHOLI JUNIOR, Airton José. Participação discente em projetos de extensão: impactos na formação do estudante. *BARBAQUÁ*, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 8-22, 2023. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/barbaqua/article/view/6838. Acesso em: 8 jul. 2025.

BOURDIEU, Pierre Félix; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BRASIL. *Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil –PNAES. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 138, p. 6, 20 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. *Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024*. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 127, p. 1, 4 jul. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm. Acesso em: 6 jul. 2025.

PAGNONCELLI, Willian Alves; MENEGAT, Alzira Salete; CALDAS, Fabiola Renata Cavalheiro. Comunicando a ciência: as redes sociais como canais para compartilhar ações de extensão da UFGD. *RealizAção*, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 05-22, 2023. DOI: 10.30612/realizacao.v10i20.17836. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/realizacao/article/view/17836. Acesso em: 8 jul. 2025.

PAZ, Fernanda Alves Ribeiro. Tecnologias da informação e comunicação na assistência estudantil durante a pandemia da covid-19. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 144, p. 173– 192, maio/set. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/Z3YnvrFcfrPbfx7g6fxcGbv/. Acesso em: 6 jul. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. *A Universidade no século XXI*: para uma Universidade Nova. Coimbra: [s. n.], 2008. Trabalho originalmente apresentado em seminário.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos; RUDNIK, Raquel Machado Lopes. Instagram e a educação: algumas considerações. *Revista Brasileira de Educação*, [S. l.], v. 27, e270099, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsGjTVtZ3Yn4Bn6SkHdsZvB/abstract/?lang=pt. Acesso em: 6 jul. 2025.

SAVIANI, Dermeval. *Educação, pedagogia histórico-crítica e BNCC*. São Paulo: Expressão Popular, 2025.

Instagram como ferramenta de extensão: a experiência do projeto "GEMTI" na promoção de hábitos saudáveis

Instagram como herramienta de extensión: la experiencia del proyecto "GEMTI" en la promoción de hábitos saludables

Autora

Luciana Duarte Rosa
lucianadrosa2023@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-4548-131X
https://lattes.cnpq.br/7525536504273617

Co-autores

Ana Cláudia Pereira de Souza
acpsouza20@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-8408-447X
https://lattes.cnpq.br/8168342183869180

Ana Clara Leite da Silva
anaclaraleite2015@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0000-9683-3741
https://lattes.cnpq.br/3485939209511216

Ana Luisa Nunes da Silva
analuisa.enf@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0005-0048-6412
https://lattes.cnpq.br/2650467650625701

Ana Laura Bourdeth Pereira
bourdethana@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-4207-7086
https://lattes.cnpq.br/2377207623038783

Ana Laura Fernandes e Ferreira
ana.ffsamonte@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-0646-9709
https://lattes.cnpq.br/4097316232898815

Júlia Gurgel Bernardo
juliagbufmg@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-3586-5880
https://lattes.cnpq.br/1618351532547977

Eduarda Ribeiro Sette de Passos
eduardarsp@ufmg.br
https://orcid.org/0009-0000-8143-6532
https://lattes.cnpq.br/6338112483740310

Gabriel Pereira Miranda
gmirandasocialmedia@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-5125-940X
https://lattes.cnpq.br/5342149235759524

Laura Caroline Maciel Franco
lauracmf@ufmg.br
https://orcid.org/0009-0001-3192-7998
https://lattes.cnpq.br/4909215446040231

Laura Matos Coelho
lauramatoscoelho.lmc@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-8295-4679
http://lattes.cnpq.br/2562391312879958

Giselle Foureaux
gifoureaux@icb.ufmg.br
https://orcid.org/0000-0001-7463-6368
https://lattes.cnpq.br/5318568860349611

Tânia Mara Segatelli
tmsegatelli@icb.ufmg.br
https://orcid.org/0000-0002-3717-0711
http://lattes.cnpq.br/4492420667052931

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Alimentação; Extensão; Saúde; Instagram; Divulgação.

Palabras clave: Alimentación; Extensión; Salud; Instagram; Divulgación.

Resumo

Este estudo analisa o uso do Instagram pelo projeto de extensão "Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias" (GEMTI) como ferramenta de educação em saúde e aproximação com a comunidade. Criado durante a pandemia, o perfil compartilha conteúdos acessíveis sobre alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil. A metodologia foi um estudo de caso qualitativo, com análise das postagens e métricas do Instagram. Os resultados apontam crescimento no engajamento, especialmente com *reels* de receitas saudáveis. O uso estratégico da linguagem, da identidade visual e da constância nas postagens contribuiu para a visibilidade do projeto. Conclui-se que as redes sociais ampliam o alcance da extensão universitária e tornam o conhecimento científico mais acessível.

Resumen

Este estudio analiza el uso de Instagram por el proyecto de extensión Grupo de Estudiantes que Multiplican y Transforman Ideas (GEMTI) como herramienta de educación en salud y de acercamiento con la comunidad. Creado durante la pandemia, el perfil comparte contenidos accesibles sobre alimentación saludable y prevención de la obesidad infantil. La metodología fue un estudio de caso cualitativo, con análisis de las publicaciones y métricas de *Instagram Insights*. Los resultados señalan un crecimiento en el compromiso, especialmente con *reels* de recetas saludables. El uso estratégico del lenguaje, la identidad visual y la constancia en las publicaciones contribuyó a la visibilidad del proyecto. Se concluye que las redes sociales amplían el alcance de la extensión universitaria y hacen que el conocimiento científico sea más accesible.

Introdução e objetivos

A integração entre comunicação, cultura e extensão fortalece o papel social da universidade ao possibilitar a circulação de saberes e práticas que impactam diretamente na formação cidadã e no desenvolvimento coletivo. Nesse cenário,

as redes de comunicação, especialmente as redes sociais digitais, têm se mostrado ferramentas potentes na mediação entre universidade e sociedade. A comunicação, quando aliada à cultura, torna-se uma ponte essencial na extensão universitária, permitindo a construção de saberes coletivos e a transformação social por meio deste diálogo. Ao utilizar essas plataformas digitais de forma estratégica, em congruência com a comunidade fora do ambiente acadêmico, os projetos de extensão ampliam seu alcance, estimulam a participação ativa da população e tornam o conhecimento científico mais acessível, tangível e dinâmico, conectado à realidade social.

Dessa forma, com o avanço das redes sociais como ferramentas de comunicação, os projetos de extensão universitária passaram a utilizá-las como meios eficazes para divulgar conhecimento além dos muros da universidade. Um exemplo disso é o projeto "Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias" (GEMTI), que, diante dos desafios impostos pela pandemia, como a dificuldade em realizar ações presenciais, inovou ao criar, em 13 de setembro de 2021, seu perfil no Instagram (@gemti_ufmg). A partir dessa iniciativa, o grupo passou a compartilhar, em suas redes sociais, conteúdos educativos e atrativos voltados à prevenção da obesidade infantil e à promoção de hábitos alimentares saudáveis.

De acordo com Manuel Castells (1999), "estamos vivendo em uma sociedade em rede, onde a informação circula rapidamente e molda comportamentos e saberes". Considerando essa perspectiva do sociólogo, fica evidente que as redes sociais, ao funcionarem como plataformas de educação e conscientização, são essenciais atualmente. Isso não só contribui para a formação de indivíduos mais críticos e informados, mas também aproxima o projeto da comunidade, tornando a educação mais participativa. A presente proposta visa apresentar o funcionamento desse perfil, suas estratégias de comunicação e o impacto dessa ferramenta na promoção da saúde infantil.

Metodologia

A proposta utilizada configura-se como estudo de caso, com abordagem descritiva e qualitativa, voltada à produção e à gestão de conteúdo do Instagram do projeto de extensão "GEMTI". Em relação à coleta de dados, dois eixos principais foram analisados, sendo eles a observação sistemática das postagens elaboradas pelos integrantes do projeto e a análise das métricas geradas pela ferramenta *Insights* da própria plataforma.

O processo de produção de conteúdo envolveu reuniões semanais da equipe, definição de temas, análise bibliográfica e programação de postagens distribuídas para a equipe. De modo que o responsável por cada postagem utilizava ferramentas, como *CapCut* e *Canva*, para tornar os temas abordados mais acessíveis e atrativos para o público-alvo. Além disso, o conteúdo foi dividido em três formatos distintos: *reels* (Figura 1 A), com foco principal em receitas saudáveis e de fácil acesso; divulgação científica (Figura 1 B), na qual artigos científicos são divulgados com linguagem adequada ao público geral; e, por fim, conteúdos multidisciplinares (Figura 1 C), nos quais a prevenção da obesidade infantil é relacionada com os cursos da área da saúde presentes no projeto de extensão. Um ponto fundamental na produção do conteúdo foi a identidade visual do projeto, que visa promover, por parte o público, a associação do "GEMTI" às cores, layouts e fontes utilizados de forma padronizada.

Em relação às métricas, foram analisados aspectos de crescimento e engajamento no perfil, como número de seguidores, curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos das postagens. Para análise de tais estatísticas, foi utilizado o *Instagram Insights*, a ferramenta de estatísticas integrada da plataforma, que está disponível tanto para perfis comerciais quanto criativos. São fornecidas estatísticas sobre o público do perfil, o alcance do conteúdo e o engajamento. A junção das análises permitiu avaliar, de modo amplo, o potencial que o perfil do Instagram possui para promover a educação e a conscientização da população, de acordo com o objetivo do projeto de extensão universitária.

Figura 1: Representação dos posts utilizados em nosso Instagram.

Resultados e discussão

A análise da atuação do projeto no Instagram evidenciou um desempenho significativo em termos de visibilidade e interação com o público. Até junho de 2025, o perfil contabiliza 762 seguidores, 252 publicações e aproximadamente 4 mil visualizações nos últimos 30 dias (Figura 2). Desde sua criação em setembro de 2021, a página mantém uma frequência de postagens e apresenta destaques organizados por temas e equipes, favorecendo a continuidade das ações. Nesse sentido, dentre os formatos utilizados, os *reels* voltados para receitas saudáveis e para a disseminação de conhecimento sobre alimentação foram os que mais se destacaram, atraindo visualizações e incentivando compartilhamentos. Ressalta-se, por exemplo, o vídeo com a receita da tortinha de frango, que alcançou 122 curtidas, 16 comentários e 6 compartilhamentos (Figura 3). Esse cenário revela o interesse do público por conteúdos dinâmicos e aplicáveis no dia a dia.

Os dados obtidos mostram que o perfil do Instagram, quando utilizado como ferramenta de extensão universitária, consegue promover uma alimentação saudável por meio das publicações de conscientização e de prevenção da obesidade. Além disso, ao analisar os resultados do alcance das postagens do Instagram do "GEMTI", observa-se que o uso de uma linguagem mais acessível e de recursos audiovisuais nos posts multidisciplinares, científicos e *reels* possibilitam um maior engajamento entre os seguidores, por meio de posts salvos e de compartilhamentos, principalmente dos *reels* de receitas saudáveis e fáceis de serem feitas (Figura 4 A). Também é preciso salientar que as publicações do projeto nas redes sociais conseguem atingir diferentes públicos, com distintas faixas etárias e gêneros, sendo 74% mulheres e 26% homens (Figura 3 B, C). Isso mostra o lado positivo do impacto digital na divulgação de conteúdos e evidências acerca da alimentação, desmistificando não apenas as *fake news* correntes, mas também mitos enraizados entre os brasileiros.

Cabe destacar que a equipe se organiza de maneira que, toda semana, sejam publicados dois a três tipos de posts no Instagram, sendo *reels*, multidisciplinares e/ou científicos. Manter essa regularidade transmite a organização, a seriedade e a presença digital do projeto, além de criar oportunidades de diálogo, *feedback* e, principalmente, maior visibilidade entre os seguidores, isto é, há mais chances do projeto aparecer no *feed* dos seguidores e nas páginas de exploração, o que atrai novos membros. Sendo assim, utilizar a mídia digital para democratizar o conhecimento acerca da alimentação saudável e equilibrada fortalece ações

de promoção da saúde. Dessa forma, o GEMTI consegue não somente articular os meios digitais com a extensão universitária, como também transformar esse elo em informações necessárias e pertinentes à sociedade.

Figura 2: Print do *Instagram* do "GEMTI"

Figura 3: *Insights reels* @gemti_ufmg

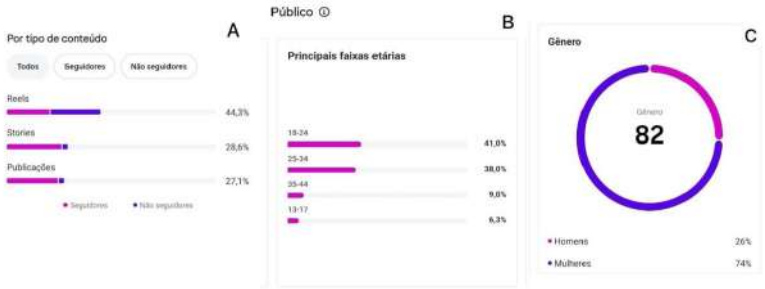


Figura 4: Análise do alcance das publicações entre seguidores e não seguidores, com destaque para os *reels*, seguida das diferentes faixas etárias e de gênero.

Conclusão

A experiência do projeto "GEMTI" com a ferramenta Instagram evidencia como o uso estratégico de mídias digitais pode fortalecer a extensão universitária, ampliando o alcance das ações educativas e promovendo maior aproximação com a comunidade. Dessa forma, é possível cumprir o principal objetivo das ações extensionistas: possibilitar o intercâmbio entre o conhecimento acadêmico e os saberes da comunidade, valorizando a construção coletiva do mesmo.

Além de reforçar a importância das redes sociais como ferramentas de apoio à educação, os resultados evidenciam que a adoção de uma linguagem acessível, combinada a recursos visuais e constância nas postagens, contribuiu diretamente para o aumento do engajamento e da visibilidade do GEMTI. Além disso, o crescimento do perfil também pode ser observado devido à organização e à definição dos temas multidisciplinares pelos integrantes do projeto. Nota-se, ainda, uma diversidade no público alcançado, e o fato de que os conteúdos práticos e aplicáveis despertam maior interesse nessas pessoas, como os *reels* voltados para receitas saudáveis.

Portanto, fica evidente que o Instagram é um excelente recurso complementar a ser utilizado por projetos de extensão, como o GEMTI, sendo muito proeminente para ampliar e facilitar o acesso à informação produzida no meio acadêmico. Com isso, o projeto consegue atingir o seu objetivo de promover a educação em saúde de forma acessível e baseada em evidências científicas.

Agradecimentos

Agradecemos ao Núcleo de Educação e Comunicação em Ciências da Vida (NEDUCOM) do ICB da UFMG pelo apoio e pelo espaço para a produção de conhecimento. Manifestamos também nossa gratidão à PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) da UFMG. Reconhecemos, ainda, o apoio da FAPEMIG por meio do processo APQ-02676-22 "Educação em Saúde para promoção da divulgação e cultura científica no Ensino Básico".

Referências

BALLE, Divya; MEHTA, Mita; RAYI, Lucky Preetham. Uso de insights do Instagram para aumentar o alcance e o engajamento geral. In: AIP CONFERENCE PROCEEDINGS, 2023. *Proceedings [...]*. [S. l.]: AIP, 2023. v. 2869, n. 1, p. 050029. Disponível em: https://doi.org/10.1063/5.0175859. Acesso em: 25 jun. 2025.

BERTULINO, Tatiana Araújo *et al*. O Instagram como ferramenta de comunicação e integração entre universidade e comunidade no projeto Pro Mente. *Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco – REUPE*, Recife, v. 5, n. 1, p. 19-29, 2021. Disponível em: https://revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/230. Acesso em: 25 jun. 2025.

GEMTI UFMG. *[Perfil no Instagram]*. [S. l.], 2025. Instagram: @gemti_ufmg. Disponível em: https://www.instagram.com/gemti_ufmg. Acesso em: 25 jun. 2025.

SOHN, Ana Paula Lisboa; ARDIGO, Carlos Marcelo; PEIXE, Thaynara Soares. Uso do Instagram pelo projeto de extensão Universidade da Criativa Idade. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 18, n. 1, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.18.20307.008. Acesso em: 25 jun. 2025.

"Abordagem Multidisciplinar em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista": o uso das redes sociais como estratégia de popularização da ciência e promoção da inclusão em saúde

"Abordaje Multidisciplinario en Personas con Trastorno del Espectro Autista": el uso de las redes sociales como estrategia de divulgación científica y promoción de la inclusión en salud

Autores

Ana Carolina Viana Rodrigues

Bruno Luís de Carvalho Vieira
obrunocarvalho@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1457-7754
https://lattes.cnpq.br/7273918226870716

Débora Guedes da Mota
deboramota2009@icloud.com
https://orcid.org/0000-0002-9200-6148
https://lattes.cnpq.br/7004578067649401

Eliane Maria Mascarenhas da Silva
elianem241@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2996-9360
https://lattes.cnpq.br/4635861264111424

Flávio de Freitas Mattos
f.f.mattos@uol.com.br
https://orcid.org/0000-0002-6052-2762
https://lattes.cnpq.br/2341026338620732

José Gabriel Victor Costa Silva
E-mail: josegabrielvictor@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6908-2102
https://lattes.cnpq.br/1578391632598830

Julia Vitória Franca Reinaldo

Keliany Alves Mariano
kmariano@ufmg.br
https://orcid.org/0009-0008-9393-9135
https://lattes.cnpq.br/2738781927531395

Laís Braga Paulon
lais.paulon@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-2222-4034
https://lattes.cnpq.br/8439356180599570

Laysa Vitória da Silva Sena
vitoria02sena@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-7258-0636
https://lattes.cnpq.br/9442877448458510

Luana Nascimento Pereira
https://lattes.cnpq.br/9221827226251207

Mariana Castro Silva
https://orcid.org/0009-0007-0859-4877

Renata Kézia Pereira dos Anjos
renatakez@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8402-586X
https://lattes.cnpq.br/5384025118137282

Samira Suelen Andrade Vieira
suelensam14@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-9485-1606
https://lattes.cnpq.br/6183625579115517

Sandra Marina Antunes da Rocha
sandraantunes82@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0000-2745-5409
https://lattes.cnpq.br/5951649387971574

Tatielle da Silva Val

Thais Alves de Oliveira

Thaliny Vitória Diniz Reis
thalinyvitoria@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6470-9201
https://lattes.cnpq.br/8035693922985368

Thiago Caldeira Diniz
thiago.caldeira.diniz@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-0172-046X
https://lattes.cnpq.br/9184095325706427

Thiago Peixoto da Motta
thiagopmotta@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6280-6163
https://lattes.cnpq.br/7589018853689632

Widla Emanuella Pereira Barreto Garcez
garcezwidla@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-0374-0680
https://lattes.cnpq.br/6422771155286884

Yan Victor de Andrade Pereira
E-mail: yan.andrade.1450@gmail.com
https://lattes.cnpq.br/0015133357090799

Fabiana Vargas-Ferreira
fabivfer@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-3567-4737
https://lattes.cnpq.br/5958590646160501

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Extensão.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Salud.

Resumo

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, na interação social e no comportamento, com início precoce e manifestações que variam em intensidade. A prevalência do TEA tem crescido significativamente nas últimas décadas, resultado da ampliação dos critérios diagnósticos, do aumento da conscientização e do aprimoramento dos sistemas de saúde em reconhecer o transtorno, o que torna urgente o desenvolvimento de políticas públicas e ações direcionadas ao acolhimento e à assistência integral dessa população. Apesar desse aumento nos diagnósticos, o acesso das pessoas com TEA a serviços de saúde ainda é limitado, especialmente em áreas como a odontologia, em que existem múltiplos obstáculos. Entre eles, destacam-se a escassez de profissionais com

formação adequada para lidar com as especificidades do transtorno, a ausência de protocolos adaptados e a dificuldade das famílias em encontrar espaços de cuidado que respeitem as características sensoriais e comportamentais de seus filhos. Esse cenário revela uma lacuna importante no sistema de saúde, que reforça desigualdades e compromete o direito fundamental ao atendimento humanizado e de qualidade.

Diante dessa realidade, o projeto de extensão universitária intitulado "Abordagem Multidisciplinar em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista", desenvolvido no âmbito do curso de Odontologia da UFMG, tem como objetivo principal oferecer atendimento clínico gratuito e especializado a crianças e adolescentes com TEA. A iniciativa é conduzida por uma equipe multidisciplinar composta por docentes e discentes de áreas como Odontologia e Terapia Ocupacional, o que permite uma abordagem integral e sensível às necessidades complexas desse público. Secundariamente, o objetivo é realizar a popularização da ciência pela rede social Instagram (@odonto.autismo.ufmg), por meio de produções elaboradas por discentes (interdisciplinaridade) e orientação de alunos de pós-graduação e professores.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é avaliar as métricas do perfil na rede social e refletir sobre o seu papel na popularização da ciência por meio de relato de experiência.

Metodologia

A análise das métricas foi realizada com base nos dados fornecidos pela plataforma Instagram (de 9 de junho de 2025 até 8 de julho de 2025). Foram observados indicadores como: número de visualizações, postagens salvas, compartilhamentos e comentários. Do ponto de vista qualitativo, será realizado um relato de experiência.

Resultados

O público do perfil é majoritariamente feminino (86,6%), com idade entre 25 e 34 anos (35,8%) e de Belo Horizonte (43,2%). Nos 30 dias analisados, o perfil do Instagram teve 20.810 visualizações. A postagem que apresentou mais visualizações (5.862) foi referente ao Dia Mundial do Orgulho Autista, seguida pela publicação de título "Aspectos de higiene bucal em indivíduos com TEA"

(1.486 visualizações). O projeto recebeu destaque em 2024, pois três emissoras diferentes mostraram a atenção e a assistência ofertadas pelo projeto aos indivíduos com TEA e suas famílias (TV Record, TV UFMG e BandMG/Brasil). O Instagram conta com 5.293 seguidores e 119 posts. As postagens e os *reels* que tiveram maior destaque foram os que mostravam o dia a dia do atendimento e aqueles que traziam dicas práticas, sobretudo em relação à higiene bucal.

Discussão e conclusão

Essa atuação digital tem se revelado um importante instrumento de popularização da ciência, democratizando o acesso à informação qualificada e combatendo a desinformação que frequentemente circula em ambientes virtuais. Ao traduzir o conhecimento técnico para uma linguagem compreensível, o projeto contribui para o empoderamento das famílias, fortalece a autonomia dos cuidadores e estimula o debate público sobre os direitos e necessidades das pessoas com TEA. A repercussão positiva nas redes sociais evidencia o impacto social do projeto, com diversos relatos de famílias que passaram a compreender melhor o diagnóstico, a buscar atendimento odontológico com mais segurança e a adotar práticas cotidianas mais adequadas ao cuidado de seus filhos. Além disso, o envolvimento dos estudantes na produção de conteúdo científico voltado à comunidade externa fortalece sua formação crítica, ética e cidadã.

Ao atuarem na interface entre ciência e sociedade, os discentes desenvolvem habilidades de comunicação, responsabilidade social e compromisso com a transformação da realidade. Trata-se, portanto, de uma experiência extensionista que articula ensino, serviço e inclusão, conforme os princípios preconizados pela Política Nacional de Extensão Universitária. O impacto do projeto se manifesta em diferentes esferas: no atendimento direto a crianças com TEA, que encontram um espaço acolhedor e adaptado às suas necessidades; no suporte às famílias, que recebem orientação e apoio contínuo; na formação dos estudantes, que vivenciam práticas interdisciplinares e humanizadas; e na sociedade, que se beneficia do acesso ampliado a informações qualificadas sobre saúde e inclusão. A integração entre ações presenciais e estratégias digitais amplia o alcance do projeto e reforça o papel da universidade como promotora de justiça social, equidade em saúde e difusão do conhecimento. Em síntese, o projeto "Abordagem Multidisciplinar em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista" exemplifica como a extensão universitária, aliada às potencialidades das redes sociais, pode ser uma ferramenta transformadora

tanto na assistência quanto na educação em saúde. A utilização do Instagram como canal de divulgação científica e apoio às famílias configura-se como uma prática inovadora e eficaz para enfrentar os desafios impostos pela crescente demanda por atendimento especializado. A consolidação desse trabalho reafirma o compromisso da universidade com a inclusão, o cuidado e a construção de uma sociedade mais informada, sensível e preparada para acolher a neurodiversidade.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2013. p. 88-90.

DU, R. Y.; ZHANG, C. Y.; WANG, M. Y.; XIE, Y. Dental caries in children with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Paediatric Dentistry*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 9-20, 2014.

NAKAO, S. Y.; GARCIA, R. I.; GRAHAM, E.; TRIPET, B. P. Non-traumatic dental condition-related emergency department visits and associated costs for children and adults with autism spectrum disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, [S. l.], v. 45, n. 5, p. 1396-1407, 2015.

Gestão e Comunicação Científica da Extensão: fortalecimento das atividades do CENEX/ICB

Gestión y Comunicación Científica de la Extensión: fortalecimiento de las actividades del CENEX/ICB

Autora
Vitória Emanuely Lourenço Dourado
vicklore2016@gmail.com
https://lattes.cnpq.br/7432255650069622

Co-autores
Pedro Henrique Ferreira
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0127367576225807

Gabriel Pereira Miranda
https://lattes.cnpq.br/5342149235759524

Micena Roberta Miranda Alves e Silva
https://lattes.cnpq.br/5930132641693376

Paula Rocha Moreira
https://lattes.cnpq.br/5116898796555782

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Comunicação científica; Instagram; Gestão; Extensão.

Palabras clave: Comunicación científica; Instagram; Gestión; Extensión.

Resumo

Introdução

A atividade de extensão "Gestão e Comunicação Científica da Extensão: fortalecimento das atividades do CENEX/ICB" surgiu da necessidade de ampliar a visibilidade das ações de extensão desenvolvidas no Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, frente à crescente importância das mídias sociais como ferramentas de divulgação científica e educacional. Considerando a potência das mídias sociais, em especial o Instagram, como meio de democratizar o acesso ao conhecimento e combater a desinformação, o projeto propôs a criação e a consolidação de um perfil do CENEX-ICB, visando promover a aproximação entre o Instituto e a comunidade externa e interna à universidade.

Objetivos

O projeto tem como objetivo geral utilizar metodologias voltadas à divulgação científica no Instagram para tornar as ações de extensão do ICB-UFMG mais acessíveis à comunidade. Especificamente, busca-se: revisar teorias sobre organização de materiais para mídias sociais; integrar as ações de extensão do ICB-UFMG em uma mídia social; preparar conteúdos de divulgação em parceria com coordenadores de extensão; ampliar a visibilidade dessas ações; promover parcerias; estimular o acesso da comunidade intra e extramuros às atividades; contribuir com a eficiência da gestão de extensão; desenvolver habilidades práticas no bolsista e aumentar a produtividade do setor ao delegar parte das demandas ao bolsista.

Metodologia

A proposta foi desenvolvida a partir da formação de um grupo de estudos voltado às estratégias de comunicação digital, que atuou durante todo o período de vigência da atividade. Com base nesse embasamento teórico e em diálogo com os coordenadores das ações de extensão, conteúdos acessíveis e atrativos foram preparados e publicados no Instagram do CENEX-ICB, assim como a divulgação de eventos da extensão. Os materiais incluíram postagens informativas em linguagem adequada ao público. Houve planejamento colaborativo com a coordenação do CENEX para garantir representatividade das diversas ações existentes no ICB, além da participação do projeto em eventos e a produção de artigo científico sobre os resultados obtidos.

O processo envolveu reuniões com coordenadores das ações de extensão, produção de vídeos e materiais escritos, bem como edição e avaliação dos conteúdos antes da publicação. As publicações foram realizadas de forma regular e estratégica, promovendo uma comunicação dialógica com os diferentes públicos. O bolsista ficou responsável pela atualização do perfil do CENEX-ICB no Instagram, bem como pela articulação com as diversas frentes envolvidas. O planejamento conjunto com a coordenação do CENEX garantiu a inclusão de todas as modalidades de extensão do ICB. Além da produção e da divulgação de conteúdo, também foram realizadas ações de avaliação e apresentação dos resultados em eventos acadêmicos, tais como a Jornada e Semana da Extensão, além da Semana do Conhecimento. Adicionalmente, a bolsista auxiliou o secretário do CENEX no que se refere à organização de certificados referentes à participação da comunidade interna do ICB nas diferentes modalidades da extensão.

Resultados

A ação tem sido avaliada por meio de ferramentas métricas específicas da plataforma Instagram, que fornecem dados objetivos sobre alcance, engajamento e crescimento do perfil. Até o momento, o Instagram do CENEX-ICB conta com 236 publicações, mantidas com frequência regular de duas postagens por semana, sempre às terças e quintas-feiras. No período de 26 de março a 23 de junho de 2025, correspondente aos últimos 90 dias, os resultados obtidos indicam um crescimento significativo. O número de seguidores atingiu a marca de 2.634, o que representa um aumento de 7,9% em relação ao período anterior. O alcance das publicações, medido pelo número de contas únicas que visualizaram o conteúdo, foi de 6.094, correspondendo a um crescimento de 62,5%. Já as impressões, ou seja, o número total de vezes que os conteúdos foram exibidos, chegaram a 36.990.

Os indicadores de engajamento também foram positivos, refletindo o interesse e a interação do público com o conteúdo publicado. Foram contabilizadas 328 curtidas, com uma média de 23 por postagem, além de 19 comentários nas publicações. O conteúdo foi compartilhado 75 vezes e salvo 83 vezes, demonstrando um valor percebido pelos usuários, que buscam retornar às informações posteriormente.

A análise do perfil da audiência indica que a maior parte do público é composta por mulheres, que representam 76,9% dos seguidores. As faixas etárias predominantes são de 18 a 24 anos (41,3%) e de 25 a 34 anos (35,6%). Geograficamente, a maioria dos seguidores está localizada em Belo Horizonte (71,4%), seguida por cidades da Região Metropolitana, como Contagem, Ribeirão das Neves, Santa Luzia e Betim. O horário de maior atividade dos usuários na plataforma é entre 18h e 21h, sendo este o período mais estratégico para as publicações.

Conclusões

A iniciativa de comunicação científica por meio das mídias sociais, como proposta pelo projeto do CENEX-ICB, revela-se essencial para estreitar os laços entre a universidade e a sociedade. Ao adotar estratégias modernas e acessíveis de divulgação, o projeto contribui para a valorização das ações de extensão, amplia o alcance das iniciativas do ICB-UFMG e forma estudantes mais preparados para os desafios da comunicação acadêmica no cenário contemporâneo. A proposta reforça a importância de integrar gestão, tecnologia e educação para fortalecer o papel social da universidade.

"Luz, Câmera, PETCom": a promoção, por meio do audiovisual, da extensão de outros grupos PETs

"Luces, Cámara, PETCom": promoviendo la extensión de otros grupos PETs a través de medios audiovisuales

Autora

Milena Muraro Gubiani
milena.gubiani@acad.ufsm.br
https://orcid.org/0009-0004-6133-1898
https://lattes.cnpq.br/4713764350450520

Co-autores

Giovana Pereira Moro
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7182151210542070

Mariana Pradella Camargo
https://orcid.org/0009-0006-9958-9709

José Tariell Ramos Matos

Prisley Severo Zuse
attes: https://lattes.cnpq.br/3089086538193184

Eduarda Soares de Oliveira

Laura Strelow Storch
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1892-4186
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2030145751550956

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Extensão; Audiovisual; Comunicação.

Palabras clave: Extensión; Audiovisual; Comunicación.

Resumo

O Programa de Educação Tutorial – Comunicação Social (PETCom) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) possui cinco projetos que desenvolvem as bases da universidade pública – ensino, pesquisa e extensão. Um desses projetos é o "Luz, Câmera, PETCom", com foco no ensino e extensão, que visa promover as ações extensionistas dos demais grupos PETs da UFSM por meio de produtos audiovisuais.

Nos anos 2024 e 2025, o projeto mapeou as ações de extensão dos grupos PET interessados por meio de formulário online, para saber quais projetos extensionistas tinham interesse em trabalhar em conjunto com o PETCom e coletar as informações de funcionamento de tais, a fim de compreender a demanda individual de cada um, além de organizar as datas das gravações conforme a realização das atividades. Em relação às funções desempenhadas, o projeto conta com a elaboração do roteiro, a revisão, a organização do equipamento de gravação, a captação das imagens, áudios e entrevistas, a apresentação, a edição do material com inserção de legendas para fins de acessibilidade, bem como a publicação e a divulgação do produto final, em formato de *reels*, no perfil do Instagram do PETCom, em colaboração com o grupo PET que participou da gravação.

As atividades do grupo são estruturadas de forma rotativa, para que todos os integrantes desempenhem as diferentes funções e, assim, complementem a formação oferecida em sala de aula em três dos quatro cursos de Comunicação Social da UFSM que integram o grupo: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Promove-se, assim, o amadurecimento profissional dos estudantes envolvidos no "Luz, Câmera, PETCom".

Os produtos audiovisuais produzidos podem ser divididos em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. A etapa de pré-produção do projeto "Luz, Câmera, PETCom" aborda o planejamento necessário para viabilizar a gravação dos vídeos em parceria com os grupos PETs. O processo inicia-se com o envio de formulários online para coletar informações sobre os projetos extensionistas, como datas de atividades e contatos para agendamento.

A partir dessas informações, o grupo realiza a divisão rotativa de funções entre os integrantes, abrangendo as etapas de roteiro, captação de imagens, apresentação e edição. Os roteiros são desenvolvidos em alinhamento com a linguagem dos *reels* do Instagram, priorizando conteúdos curtos, objetivos e visualmente atrativos. A estrutura padrão inclui introdução, apresentação do grupo parceiro, entrevistas e encerramento, facilitando a identificação do público com o conteúdo. Segundo Zettl (2015), a pré-produção divide-se em dois estágios: o primeiro envolve a transformação da ideia em roteiro, enquanto o segundo foca na organização logística e na técnica da gravação. O grupo adota, ainda, princípios editoriais previamente definidos, como linha narrativa, tom institucional e perfil de audiência, conforme propõe Ali (2009), o que garante coerência entre os produtos audiovisuais.

A seleção prévia de entrevistados, o planejamento das locações e a preparação dos equipamentos (celulares e microfones de lapela) compõem um modelo de produção colaborativo e eficiente, adaptado ao contexto universitário. Mesmo em vídeos de curta duração, os roteiros incorporam elementos de *storytelling,* com o intuito de destacar a missão social dos projetos retratados. Dessa forma, a pré-produção do "Luz, Câmera, PETCom" articula teoria e prática, promovendo organização técnica e criativa das gravações e contribuindo para a divulgação acessível e estratégica das ações de extensão universitária.

A etapa de produção envolve cuidados técnicos para garantir a qualidade final do material. A principal ferramenta utilizada para a captação das imagens é o smartphone, adotando o método *mobile*. Segundo Ito (2020), a crescente popularização do consumo audiovisual via smartphone tem modificado as exigências técnicas e estéticas das produções vistas nestes dispositivos. Esses conteúdos apresentam uma produção menos elaborada e, ainda assim, são capazes de entregar qualidade adequada ao telespectador.

Os principais fatores envolvidos na composição visual são o enquadramento e a estética, que, bem trabalhados, podem transmitir diversas mensagens. O uso do *storytelling* é essencial para estruturar uma linha narrativa clara e envolvente, facilitando a compreensão do conteúdo e promovendo maior engajamento do público. Cortes realizados durante a edição são planejados no momento da gravação, para respeitar a lógica da narrativa e do *storytelling*, contribuindo para a fluidez visual.

Outro aspecto fundamental na produção audiovisual é a qualidade do áudio. Para isso, o projeto utiliza microfones de lapela com redução de ruído, que permitem a captação clara do som e minimizam interferências externas, garantindo uma experiência sonora satisfatória para o espectador. Quanto à iluminação, é priorizado o uso da luz natural devido à sua qualidade e possibilidades de uso. Entretanto, em ambientes com baixa luminosidade, o projeto recorre a equipamentos complementares, como bastões de LED, que constituem uma solução prática, de baixo custo e eficiente para produções *mobile*.

Por fim, os arquivos brutos gerados durante as gravações são armazenados em nuvem por meio do Google Drive. Essa escolha oferece organização, segurança e facilidade no compartilhamento entre os integrantes do "Luz, Câmera, PETCom", otimizando o fluxo de trabalho nas etapas de edição e pós-produção, além de possibilitar acesso remoto e colaborativo ao conteúdo.

Após o processo de produção, o grupo realiza a gestão dos arquivos produzidos e organizados no Google Drive, onde os materiais gravados são transferidos para uma pasta específica do grupo PET parceiro, que contém subpastas como "vídeos para o off", "entrevistas" e "apresentação/finalização". Uma pasta separada intitulada "offs" armazena os áudios com a narração do apresentador, produzidos separadamente e essenciais para a composição final.

A edição do produto final é realizada por meio do processo de edição de vídeo não linear. Este modelo de edição permite que o integrante responsável pela edição trabalhe com as captações de vídeo e áudio de forma aleatória, sem seguir a ordem cronológica dos acontecimentos registrados. Isso oferece maior flexibilidade e facilidade durante o processo (Zettl, 2015).

Para realizar essa edição, o grupo utiliza a ferramenta CapCut, um aplicativo rico em recursos como transições, efeitos, legendas e efeitos de voz, que também conta com uma vasta biblioteca de modelos prontos de edição. O aplicativo destaca-se por sua interface intuitiva e variedade de ferramentas. O processo de edição inicia-se com a seleção e o upload das imagens captadas, em que o responsável pela edição seleciona e faz o download do material bruto, realizando o upload para o CapCut. Em seguida, dentro do aplicativo, são feitos os cortes dos materiais brutos, assim retirando os *takes* desnecessários. Logo após, adiciona-se o áudio em *off* ao vídeo já cortado e realizam-se os ajustes visuais, com a aplicação de filtros e ajustes de luz para melhor a nitidez das imagens. Então, é feita a finalização do produto, em que são adicionadas as legendas da produção, visando facilitar a compreensão do conteúdo e garantir a acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva. Por fim, é realizada a exportação do vídeo finalizado, para, assim, ser publicado na plataforma de divulgação utilizada pelo grupo.

A colaboração e a integração entre o PETCom e o grupo PET parceiro vão além das gravações e se estendem à forma de divulgação do conteúdo produzido. Essa estratégia de *collab* do material produzido amplia o alcance das postagens, ao integrá-las simultaneamente nas redes sociais dos dois grupos. As ações de extensão ganham visibilidade, não apenas entre os seguidores do PETCom, mas também junto ao público do PET parceiro, promovendo maior engajamento e circulação das informações.

A escolha do Instagram como principal canal de divulgação do produto final justifica-se pela facilidade de acesso ao público-alvo, predominantemente

jovem, universitário e familiarizado com o consumo de conteúdos audiovisuais em formato de vídeo curto. Além disso, a adoção de recursos como legendas, transições dinâmicas e uma linguagem acessível potencializa o engajamento, ampliando a interação com os usuários da plataforma.

Essa prática de comunicação contribui para a democratização da informação sobre os projetos de extensão, ao tornar as ações desenvolvidas pelos grupos PETs mais visíveis e acessíveis, possibilitando que esse conteúdo "fure a bolha" da universidade. O caráter colaborativo da produção e da divulgação também fortalece os vínculos institucionais entre os PETs da UFSM, estimulando o reconhecimento mútuo e a troca de experiências.

Ao unir as estratégias de mídias digitais com o objetivo do projeto "Luz, Câmera, PETCom", de divulgação de projetos extensionistas, legitima-se as redes sociais como espaços de divulgação pública e científica. A partir da produção e da circulação de conteúdos audiovisuais, o projeto amplia o alcance social das atividades acadêmicas, fortalecendo a presença da universidade nas redes digitais.

Os resultados da produção de sete vídeos em parceria com diferentes grupos PETs da UFSM demonstram a efetividade do projeto "Luz, Câmera, PETCom" em promover a extensão universitária por meio do audiovisual nas redes sociais, abordando temas relevantes tanto para a comunidade quanto para os estudantes de graduação. Essa iniciativa reforça o compromisso do projeto com a divulgação científica e o fortalecimento da presença da universidade nas mídias digitais.

As produções foram realizadas com os seguintes grupos e seus respectivos projetos: PET Enfermagem, com o projeto "PET Socorre PET", cujo vídeo foi publicado em 28 de agosto de 2024; PET Biologia, com o projeto "Bio na Rua", publicado em 26 de setembro de 2024; PET Zootecnia, com o projeto "Zoot Kids", em 21 de outubro de 2024; PET Sistemas de Informação, com o projeto "UFSM por um dia", em 3 de dezembro de 2024; PET Agronomia, com o projeto "Competição Agronômica", em 8 de abril de 2025; PET Ciência da Computação, com o projeto "PET CC nas escolas", em 5 de maio de 2025; e PET Engenharia Elétrica, com "Engenharia elétrica para meninas", em 10 de junho de 2025. Todos os vídeos foram divulgados no perfil do PETCom no Instagram, ampliando o alcance das ações extensionistas.

Além disso, a iniciativa fortalece o papel formativo do PET, ao permitir que seus integrantes vivenciem todas as etapas da produção audiovisual: da pré-produção, com o contato com os grupos e a elaboração dos roteiros, passando pela gravação e pela definição de escolhas estéticas na etapa de produção, até a pós-produção e a divulgação nas redes sociais, aplicando, na prática, conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Essa vivência fortalece a presença da universidade na comunidade e nas mídias digitais, ampliando o alcance de suas ações e reafirmando o compromisso do PETCom com a prática extensionista da universidade pública.

Referências

ZETTL, H. *Manual de produção de televisão*. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

ALI, F. *A arte de editar revistas*. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2009.

ITO, L. L. A ascensão do audiovisual consumido em smartphones: reflexos diretos na redação. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, v. 17, n.1, p. 120-132, 2020. DOI: https://doi.org/10.5007/1984-6924.2020v17n1p120.

"FARMEX": estratégias digitais na comunicação em saúde em tempos de pandemia

"FARMEX": estrategias digitales para la comunicación en materia de salud en tiempos de pandemia

Autora

Amanda Pacheco de Alencar
amandapacheco.alencar@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-7301-8233
https://lattes.cnpq.br/9485775730569485

Co-autores

Daniella Bonaventura
danibona@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5253-4918
http://lattes.cnpq.br/9290907947235226

Pedro Costa Rodrigues da Cunha
pcmedufmg202228@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-8737-3869
https://lattes.cnpq.br/1768206487283668

Giovanna Bravim Catelan
G.bravim50@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-4060-3930
https://lattes.cnpq.br/0848987272781528

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Educação em saúde; Comunicação digital.

Palabras clave: Educación en salud; Comunicación digital.

Resumo

Introdução e objetivos

Com a pandemia de COVID-19, a comunicação em saúde precisou se reinventar diante do distanciamento físico e do aumento da desinformação. Criado e desenvolvido por estudantes de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação da Professora Daniella Bonaventura, o projeto

"FARMEX", que já atuava presencialmente, migrou para o ambiente digital para manter sua missão educativa. Desde 2020, passou a usar as redes sociais para difundir conteúdo científico acessível, focado em adolescentes e jovens. Este texto apresenta as estratégias digitais do "FARMEX", sua metodologia, resultados e impactos sociais e formativos dessa transição.

Metodologia

A adaptação para o digital exigiu reorganizar a equipe e a produção de conteúdos, principalmente no Instagram e WhatsApp. O grupo foi dividido em núcleos para criação, revisão científica, gravação, edição, produção de *reels* e gestão das redes. As postagens usaram formatos variados: *reels* educativos com linguagem informal, *stories* interativos, quizzes, *cards* baseados em evidências, vídeos e mapas mentais em séries fáceis de entender. O WhatsApp permitiu escuta ativa e troca direta com estudantes e professores, personalizando os conteúdos. A equipe participou de oficinas sobre linguagem inclusiva, design e ética digital, fortalecendo a identidade pedagógica do projeto. O "FARMEX" é financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFMG.

Resultados

As ações digitais ampliaram o alcance e o engajamento do "FARMEX". No Instagram, a página atingiu mais de 7 mil seguidores, com postagens entre 1.500 e 3.000 visualizações. Foram produzidos mais de 200 conteúdos, incluindo vídeos, *reels*, *cards*, mapas mentais e *stories*. O canal WhatsApp promoveu diálogo e construção coletiva do conhecimento. Os temas abordados incluíram vacinação, saúde mental, fake news, ISTs e autocuidado. Professores usaram os materiais para aulas remotas. A equipe desenvolveu competências em comunicação científica digital, linguagem adequada, ética e design para maior retenção. O projeto recebeu reconhecimento institucional, prêmios e parcerias.

Conclusão

A experiência digital do "FARMEX" mostrou que a comunicação em saúde pode ser transformadora também online, quando pautada em diálogo, criatividade e ética. A transição permitiu ampliar o impacto e diversificar o público, combatendo a desinformação e fortalecendo vínculos. A comunicação digital complementa as ações presenciais, abrindo novas possibilidades para a educação em saúde. O "FARMEX" reforça o papel da universidade pública

como espaço de inovação social e formação crítica, apontando caminhos sustentáveis para a extensão universitária atual.

Referências

ABREU, Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz; CARVALHO, André Luís Bonifácio de. Avanços e desafios da comunicação digital em saúde na era da pandemia. *Rev. APS*, [S. l.], v. 24, supl. 1, p. 165-184, dez. 2021.

IMPACT of social media on health education actions for the population. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e10810212231, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12231. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/12231. Acesso em: 18 set. 2025.

SOARES, A. J. Siqueira et al. Uso de mídias sociais como ferramenta para a educação médica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 2183-2206, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p2183-2206. Acesso em: 16 abr. 2026.

Construção da anatomia humana sob a perspectiva do projeto "Mente Anatômica": um mosaico entre divulgação científica, cultura e extensão

The construction of human anatomy from the perspective of the "Mente Anatômica" project: a mosaic of scientific dissemination, culture, and out-reach

Autor

Victor Fernandes de Oliveira
victorfernandes77@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-1524-1501
https://lattes.cnpq.br/5727285738237170

Co-autores

Bernardo Miranda Cancela
bernardocancela@ufmg.br
https://orcid.org/0009-0006-8443-1511
https://lattes.cnpq.br/6928120916202349

Bruna Alves Graça
brunaalvesgr9@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-7837-8722
https://lattes.cnpq.br/6174028561635604

Camila Fernanda Andrade Galvão
camilagalvao2000@outlook.com
https://orcid.org/0009-0001-1618-6597
https://lattes.cnpq.br/1083939141702170

Diego de Souza Fagundes
diegodsouzafagundes@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-1279-684X
https://lattes.cnpq.br/1516353745898832

Fernando Costa Lopes
E-mail: fernando.costalopes99@gmail.com

Gabriela Borges de Sousa
gabrielaborgesodonto@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-0687-3247
https://lattes.cnpq.br/7237143725990650

Giovana Souza Nepomuceno
giovanasn06@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-1885-0883
https://lattes.cnpq.br/1009538611584803

Isadora Maira Cruz Góes
isadoramairacruz@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-5785-437X
https://lattes.cnpq.br/6600855238463433

Letícia Mara Guimarães
guimaraes.leticiama@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-1663-2131
https://lattes.cnpq.br/6324211571472236

Lilha Sena Talher
lilhatalher@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-5354-9317
https://lattes.cnpq.br/0242291460932305

Lucas Miranda Kangussu Gomes Oliveira
lucaskangussu@ufmg.br
https://orcid.org/0000-0003-3678-118X
http://lattes.cnpq.br/7456050722635718

Luís Otávio Pereira da Silva
luissilvabrmg@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-3125-2938
https://lattes.cnpq.br/7159800314307468

Luiza Lehman Toledo
https://orcid.org/0009-0002-0877-3326
https://lattes.cnpq.br/7646619409898801

Marcelly Caroline da Silva Oliveira
marcellyoliveira809@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-9721-9696
https://lattes.cnpq.br/4334884227397981

Maria Eduarda Ferreira Campos
dudaferreiracampos2006@gmail.com
https://orcid.org/0009-0001-4496-5002
https://lattes.cnpq.br/1347272206979502

Patrícia de Azambuja Pessoa
pat_azambuja@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0002-2658-2489
https://lattes.cnpq.br/3683321328660072

Paula Lanna Schittini Ruella de Almeida
patylanalaninha@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-2824-7066
https://lattes.cnpq.br/7253287083854549

Pedro Henrique Almeida Figueiredo
pedrofigueiredobh@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-1743-1904
https://lattes.cnpq.br/2260147140402128

Sabrina Costa Colombo
sabrinac.ufmg@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-4116-1659
https://lattes.cnpq.br/3939817100843109

Yves Moreira Ribeiro
yvesm@vet.grad.ufmg.br
https://orcid.org/0000-0002-8181-553X
https://lattes.cnpq.br/5974443729372866

Micena Roberta Miranda Alves e Silva
micenarm@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-6642-3650
https://lattes.cnpq.br/5930132641693376

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão; Instagram; Anatomia; Escolas públicas.

Keywords: University-outreach; Instagram; Anatomy; Public schools.

Resumo

Introdução

A anatomia é uma disciplina essencial para a área da saúde. A demanda intensa de memorização, a ausência de relação direta com as disciplinas no período inicial dos cursos e o estigma negativo em relação à disciplina têm feito com que seu ensino seja desafiador.

Nesse contexto, o projeto de extensão “Mente Anatômica” propõe uma abordagem inovadora ao utilizar as mídias sociais, sobretudo o Instagram, como

ferramentas de ensino e diálogo, facilitando o acesso ao conteúdo anatômico de forma acessível, atrativa e interativa para o público-alvo (graduandos, profissionais da saúde e escolares do ensino fundamental e médio). Além disso, o aprendizado foi ampliado para extra-muros UFMG, com a doação de maquetes anatômicas elaboradas pelos próprios graduandos (cursos de Odontologia, Educação Física e Ciências Biológicas) após apresentação e esclarecimento de dúvidas em feira de ciências, realizada nas escolas públicas parceiras em Belo Horizonte.

Portanto, a proposta busca aproximar a Universidade da comunidade (virtual ou escolar), ampliando o conhecimento científico do graduando em articulação com o cotidiano dos estudantes e da sociedade, desmistificando a disciplina e promovendo um ambiente de aprendizagem contínua e interação dialógica.

Objetivos

- Democratizar o acesso ao conhecimento em anatomia humana por meio do Instagram @menteanatomica;
- Desenvolver conteúdos e produtos científicos com linguagem acessível, voltados à formação crítica e criativa;
- Promover a interação dialógica entre os seguidores e a equipe sobre o conteúdo anatômico disponibilizado;
- Contribuir com a formação cidadã dos membros da equipe e sua inserção nas práticas de extensão universitária;
- Orientar os discentes na produção de maquetes anatômicas, para posterior apresentação e disponibilização em escolas públicas, destinadas ao uso por professores e escolares do ensino fundamental e médio.

Metodologia

O projeto é conduzido por uma equipe multidisciplinar composta por quatro professores de Anatomia Humana, um pós-graduando bolsista (mediante auxílio concedido pelo Edital FORMEX/UFMG 2024), dezoito graduandos de diferentes cursos da Universidade Federal de Minas Gerais e de outras instituições parceiras (Ciências Médicas e FAMINAS). As atividades são

realizadas para um público-alvo que compreende outros graduandos, profissionais da saúde e escolares do ensino fundamental e médio.

O conteúdo explorado no Instagram @menteaanatomica é selecionado com base em sugestões de seguidores e discentes do projeto, bem como em propostas definidas em reuniões internas de planejamento pedagógico, individuais e coletivas, realizadas com a coordenação. As publicações são realizadas três vezes por semana no perfil do Instagram @menteanatomica, organizadas em quadros temáticos como:

1. Anatomia em Cena – análise anatômica de cenas de filmes, integrando cultura e ciência;

2. Associações e Explicações Anatômicas – revisões temáticas e correções por meio de vídeos curtos, com aplicação prática e linguagem objetiva;

3. Mente Indica – promove indicação de livros acadêmicos, sites, aplicativos, dentre outras ferramentas que visam facilitar a compreensão da disciplina, além de contemplar outras iniciativas que visam o ensino e educação em anatomia.

4. Mente Entrevista – entrevistas com o objetivo de trazer profissionais da área da saúde e afins, criando ligação, explicação e conexão entre o saber teórico e o prático, além de reiterar o papel de importância e relevância que a anatomia tem no cotidiano prático dos graduandos e/ou profissionais.

5. Mente Facilita – postagens que explicam nomenclaturas e conceitos anatômicos por meio de analogias com objetos, situações e elementos do cotidiano, tornando o estudo da anatomia mais simples e acessível.

6. Mente 3D – postagens que apresentam a anatomia por meio de modelos tridimensionais interativos gerados por softwares de atlas anatômicos em 3D, permitindo a visualização precisa das relações espaciais e transformando o estudo anatômico em uma experiência imersiva e intuitiva.

7. Perspectiva Anatômica – vídeos curtos explicativos sobre determinado assunto, seguidos de quizzes interativos publicados semanalmente nos *stories* do Instagram, focando na participação ativa da comunidade acadêmica, de modo a verificar o seu aprendizado para a sedimentação do conteúdo e o esclarecimento de dúvidas.

Resultados e desenvolvimento de atividades

Os resultados e impactos do projeto podem ser analisados por meio das ferramentas do Instagram e pela interação direta com os seguidores. Para os integrantes, o projeto representa uma oportunidade de crescimento pessoal e aplicação prática do conhecimento anatômico em benefício da sociedade.

Até o dia 30/06/2025, o perfil @menteanatomica contava com 6.978 seguidores, público composto por discentes de universidades públicas e privadas, além de profissionais da área da saúde. O projeto apresentou uma média de alcance superior a 18.000 contas únicas e um total de mais de 75.000 exibições de conteúdo na plataforma, com alto índice de salvamentos e comentários. Esses dados evidenciam o engajamento genuíno do público e a relevância das postagens no contexto educacional, mostrando que o conteúdo não apenas alcança muitas pessoas, mas também desperta interesse, gera interação e é considerado útil o suficiente para ser salvo e revisitado.

A participação ativa dos seguidores, sugerindo temas e interagindo com os conteúdos, evidencia o caráter dialógico e participativo do projeto. Além disso, os membros da equipe têm representado o Mente Anatômica em eventos e congressos, ministrando palestras, apresentando aulas e trabalhos relacionados à anatomia. Exemplos incluem o VI Congresso de Extensão da AUGM, realizado pela UNICAMP, e o I Congresso Internacional de Estudo, Pesquisa e Extensão da UEMG Abaeté, em 2023.

O projeto também possui produções além do conteúdo digital, como a publicação do capítulo Uso do quiz do Instagram como recurso didático no ensino da anatomia humana no livro Cibercultura e Educação: reflexões sobre a relação entre tecnologias e Práticas Educacionais (Volume 1). Além disso, contará com e-books, atualmente em fase de produção, que visem democratizar, ainda mais, o acesso à anatomia pelos seguidores do projeto.

Ademais, a metodologia do projeto já foi reconhecida em premiações e eventos, destacando-se a vitória no concurso de postagens do perfil @cienciadoexercicio, em 2021, e a aprovação de artigo no IX Congreso Nacional de Extensión e nas VIII Jornadas de Extensión del Mercosur.

Outro ponto de destaque tem sido o feedback de graduandos e professores das escolas contempladas com a visita presencial para apresentação e doação das

maquetes anatômicas. Um dos professores das escolas parceiras relatou: "Gosto muito desse projeto, porque vejo que ele é interativo e dialógico. Os graduandos chegam preparados, mas precisam se adaptar às perguntas espontâneas dos alunos, aplicando o conhecimento de forma prática e real. Isso simula o que viverão na carreira: diferentes pessoas, realidades e contextos. Para os alunos da educação básica, é inspirador fazer parte de algo vindo da universidade. Muitos se engajam e passam a se ver naquele lugar no futuro. Projetos assim plantam sementes: os alunos de hoje podem ser os graduandos de amanhã. É uma via de mão dupla, um aprendizado que vai além da anatomia – promove saúde, inspira e integra a universidade à escola pública, que muitas vezes é estigmatizada. Projetos como esse realmente mudam realidades". Um dos graduandos em Odontologia fez um depoimento emocionante: "A experiência foi extremamente importante para nós, que seremos futuros profissionais da saúde, porque nos mostrou a importância de adaptar a nossa comunicação ao interlocutor – que, no futuro, será o nosso paciente. O fortalecimento da habilidade didática contribui para a formação de profissionais empáticos, uma vez que nos leva a exercitar a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro, o que não é fácil e exige treinamento. Por isso, deveríamos ter esse tipo de experiência ao longo de todo o curso, para que nos tornemos profissionais humanos, o que vai além da capacidade técnica." Foi enriquecedor notar o impacto que tal atividade promoveu não apenas nos escolares, mas também na formação cidadã dos discentes. Vale salientar que os graduandos e os professores preencheram os *forms* de forma anônima e participaram voluntariamente dessa etapa.

Discussão

O projeto "Mente Anatômica" rompe com os paradigmas tradicionais do ensino de anatomia ao integrar, de forma estratégica, a comunicação digital, a inovação pedagógica e a extensão universitária. Ao utilizar o Instagram como meio de aproximação entre o conhecimento acadêmico e a sociedade, a iniciativa demonstra o potencial da mídia digital como espaço de construção coletiva do saber, especialmente em áreas do conhecimento marcadas pela complexidade e pela tecnicidade.

A proposta se alinha com as diretrizes contemporâneas da extensão universitária ao promover práticas dialógicas, participativas e interdisciplinares, além de reforçar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A linguagem acessível, a valorização da cultura digital e a escuta ativa da comunidade são elementos centrais que contribuem para a efetividade do projeto, não apenas na

difusão científica, mas também na formação integral dos discentes envolvidos. Além disso, a visibilidade pública alcançada, bem como o engajamento orgânico do público-alvo, posiciona o projeto como exemplo de internacionalização da extensão, extrapolando barreiras físicas e institucionais. A participação ativa em eventos científicos nacionais e internacionais, a publicação de produções acadêmicas, a adoção de metodologias inovadoras e a preocupação em democratizar o conhecimento anatômico também nas escolas públicas atestam a solidez e a relevância da proposta no cenário educacional contemporâneo.

Considerações finais

Ao combinar o fator acadêmico com linguagem acessível e estratégias de comunicação eficazes, o projeto evidencia que é possível realizar uma extensão universitária de qualidade, inclusiva e socialmente comprometida. Mais do que um canal de divulgação, o projeto constitui um ambiente de aprendizado contínuo, no qual graduandos, profissionais da saúde, escolares, público leigo e professores dialogam e constroem saberes de forma colaborativa. A experiência formativa dos discentes envolvidos é ampliada por meio do contato direto com a comunidade e da responsabilidade social que acompanha a produção de conteúdos relevantes e acessíveis.

Dessa forma, o "Mente Anatômica" não apenas desmistifica a Anatomia Humana, como também contribui ativamente para o fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade, promovendo uma educação transformadora, sensível às demandas contemporâneas e comprometida com a democratização do saber científico, quer seja de modo virtual ou presencial.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SHIN, E. K. The historical importance of the hand in advancing the study of human anatomy. *The Journal of Hand Surgery*, Los Angeles, v. 30A, p. 209-221, 2005.

SOBOTTA, J.; BECHER, H. *Atlas de anatomia humana*. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2 v.

Educação em saúde e comunicação popular no combate às doenças de transmissão hídrica e alimentar: experiência de extensão universitária em Ouro Preto – MG

Educación en salud y comunicación popular en el combate a las enfermedades transmitidas por el agua y los alimentos: experiencia de extensión universitaria en Ouro Preto – MG

Autoras

Cláudia Antônia Alcântara Amaral
claudia.amaral@ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0008-3729-6788
https://lattes.cnpq.br/8723504123420429

Anelis Arcuri Martins
https://lattes.cnpq.br/8363363745881825

Vitória Eduarda da Silva Ferreira
vitoria.eduarda@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0006-2430-076
https://lattes.cnpq.br/8993448336350289

Maria Tereza Freitas
maria.freitas@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-8748-5562
https://lattes.cnpq.br/2227037550866779

Camila Mendes de Paula
camila.mendes1@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0006-5042-0099

Luma Ruas Fernandes Barbosa
luma.barbosa@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0003-6973-0802
http://lattes.cnpq.br/2227037550866779

Isabela Santos Bispo
https://lattes.cnpq.br/3089826169614296

Ana Beatriz Souza Maia
ana.bsm@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0004-1478-1124
http://lattes.cnpq.br/8552831325122498

Cristiane Vilas Boas Neves
crisvilasboasneves26@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-1735-6321
http://lattes.cnpq.br/3056473817213473

Ayeska Vitória da Conceição Pereira
ayeska.pereira@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0001-3807-7674
http://lattes.cnpq.br/8022913114422263

Larissa da Silva Lopes
larissa.sl@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/-0009-0002-6583-4105
http://lattes.cnpq.br/3321847841735668

Autoras

Alice da Silva Pereira
alice.sp@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0008-2178-3215
http://lattes.cnpq.br/5762676687652047

Ana Rosa de Jesus dos Santos Fonseca
ana.rjsf@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0000-2255-6147
https://lattes.cnpq.br/7704647109697229

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Comunicação; Rádio; Instagram; Doenças.

Palabras clave: Comunicación; Radio; Instagram; Enfermedades.

Resumo

Introdução

A comunicação é um elemento fundamental nos projetos de extensão universitária, especialmente quando se objetiva a promoção de práticas educativas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população. A utilização de estratégias comunicacionais eficazes torna-se essencial para o êxito das intervenções realizadas no âmbito do projeto de extensão "Promoção de condições higiênicas adequadas em cozinhas domiciliares do município de Ouro Preto-MG". Ao utilizar a comunicação como ferramenta integradora desses pilares, o projeto favorece a formação crítica dos estudantes e a consolidação de uma universidade comprometida com os direitos humanos, a diversidade e a justiça social.

Inserido no eixo temático Comunicação e Redes, o projeto compreende a comunicação como uma prática social, educativa e transformadora, fomentando a construção de redes colaborativas entre universidade e sociedade. Nesse contexto, são desenvolvidas estratégias voltadas à democratização do acesso à informação, ao estímulo ao diálogo entre saberes e ao fortalecimento de vínculos com movimentos sociais, instituições, coletivos e comunidades. As ações incluem desde a produção de conteúdos e mídias até o uso de tecnologias da informação e da comunicação, com o objetivo de promover a cidadania, ampliar a participação social e dar visibilidade à proposta da ação.

O material produzido tem como eixo norteador a preocupação com as Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA). Tais doenças são causadas pela ingestão de alimentos e/ou água contaminados, podendo ser provocadas por bactérias e suas toxinas, vírus, parasitas intestinais oportunistas ou

substâncias químicas (Brasil, 2024). Estima-se a existência de mais de 250 tipos dessas doenças no mundo. Segundo dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), nos Estados Unidos, cerca de 48 milhões de pessoas adoecem anualmente, 128 mil são hospitalizadas e aproximadamente 3 mil morrem em decorrência de DTHA (Brasil, 2024).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 600 milhões de pessoas adoecem por ano devido à ingestão de alimentos contaminados, resultando em 420 mil mortes e na perda de aproximadamente 33 milhões de anos de vida saudáveis. Crianças menores de 5 anos representam 40% da carga global dessas doenças, com 125 mil mortes anuais. A principal causa está relacionada à falta de conhecimentos básicos sobre boas práticas de manipulação e armazenamento de alimentos (Brasil, 2024). Os sintomas mais comuns incluem náuseas, vômitos, dores abdominais e diarreia. Em casos mais graves, pode haver presença de sangue nas fezes, febre, perda de apetite e comprometimento de outros órgãos e sistemas. Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2020), essas doenças podem causar complicações como a síndrome hemolítico-urêmica, afecções do sistema nervoso central, malformações congênitas, entre outras.

Diante desse cenário, o projeto foi idealizado com base em dados epidemiológicos do Ministério da Saúde, que apontam os domicílios como os principais ambientes de ocorrência de surtos de DTHA. Assim, são propostas ações educativas e comunicacionais para conscientizar a população sobre práticas seguras de higiene e manipulação de alimentos no ambiente doméstico, com o uso de programa de rádio e o perfil do Instagram. A articulação entre os meios tradicionais e digitais, como o rádio e a plataforma Instagram, configura-se como uma abordagem promissora para potencializar o alcance e a efetividade das mensagens educativas. O rádio, enquanto meio de comunicação de ampla disseminação, notadamente em comunidades com acesso restrito à internet, possibilita a transmissão de conteúdos de forma acessível, direta e com linguagem adaptada às especificidades do público-alvo. Já o Instagram, por sua natureza visual e interativa, apresenta-se como uma ferramenta relevante para o engajamento de públicos conectados, sobretudo os mais jovens, viabilizando a disseminação de informações de maneira atrativa e contextualizada. Assim, a integração desses canais no escopo das ações extensionistas contribui significativamente para a consolidação de práticas higiênico-sanitárias no cotidiano doméstico, reforçando o papel social da universidade na promoção da saúde pública.

Objetivos

Realizar ações educativas e implementar estratégias de comunicação acessíveis e eficazes na cidade de Ouro Preto e seus distritos, com o propósito de promover práticas higiênicas adequadas no preparo de alimentos em domicílios, contribuindo, assim, para a redução dos riscos de ocorrência de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA).

Metodologia

A partir das ações do projeto, que envolvem oficinas presenciais, rodas de conversa e a produção de materiais informativos como *folders* e cartilhas, utilizando linguagem acessível e adequada à realidade local, foram adotadas outras estratégias de comunicação, englobando o Instagram e um programa em rádio comunitária. A ampliação da estratégia comunicacional do projeto, apoiando-se fortemente em meios populares de comunicação, objetivou ampliar o alcance das mensagens e incentivar a participação ativa da comunidade.

O programa em rádio comunitária contempla a produção, uma vez por semana, de podcasts educativos que abordam temas relacionados às boas práticas higiênico-sanitárias em cozinhas domiciliares. As publicações no Instagram também são feitas uma vez na semana, trazendo dicas práticas para prevenir de forma eficaz a ocorrência de contaminações no ambiente doméstico, utilizando uma linguagem simples, acessível e dinâmica, com o objetivo de facilitar a compreensão e o engajamento da população.

Resultados

Os materiais elaborados foram amplamente divulgados na plataforma do *Instagram*, com destaque para o perfil do Instagram @perigoinvisivel, que contabilizou um total de 96 publicações. As postagens alcançaram 3.025 visualizações, sendo 42,5% provenientes de seguidores do perfil e 57,5% de não seguidores, o que evidencia o potencial de alcance para além do público já engajado. Até o momento, o perfil atingiu 1.418 contas únicas. Em relação às interações, observou-se que 98,1% ocorreram em conteúdo do tipo *reels*, enquanto 1,9% foram registradas em *stories*, indicando maior engajamento com formatos audiovisuais curtos e dinâmicos.

A veiculação dos podcasts educativos ocorreu por meio da Rádio Sideral FM 98.7, emissora comunitária localizada no distrito de Cachoeira do Campo,

em Ouro Preto (MG), com exibição às quartas-feiras, por volta das 10 horas da manhã. Ao todo, durante o período de maio de 2024 a junho de 2025, foram abordados 29 temas distintos nos *podcasts*, todos relacionados à promoção de boas práticas higiênico-sanitárias em cozinhas domiciliares. Os episódios trataram de orientações práticas sobre: Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA); preparo seguro de alimentos nos domicílios; higiene pessoal no manuseio de alimentos; higiene de esponjas e panos de prato; limpeza adequada de geladeiras, ovos e alimentos; cuidados na compra e armazenamento dos alimentos; qualidade da água; higienização de caixas d'água e recipientes; manipulação e conservação de carnes; uso e reutilização segura de óleos e gorduras (incluindo sua transformação em sabão); congelamento e conservação de legumes, verduras e preparações; armazenamento correto de alimentos enlatados; descongelamento seguro; perigos associados a mofo e fungos presentes na cozinha; contaminação cruzada; riscos do consumo de alimentos vencidos; além de informações sobre bactérias, vírus e fungos que representam riscos à saúde.

Os temas abordados nos podcasts, veiculados desde o mês de maio até o momento atual, têm sido reproduzidos periodicamente, conforme definição da rádio responsável pela divulgação. Essa estratégia visa ampliar o alcance das mensagens, garantindo que um número maior de ouvintes tenha acesso aos conteúdos educativos do projeto. Ressalta-se que novos temas continuam sendo desenvolvidos pelos participantes do projeto, com o objetivo de ampliar e atualizar constantemente os conteúdos educativos disponibilizados à comunidade.

Considerando as divulgações no Instagram e os podcasts, o projeto alcançou um público superior a 366 pessoas da região, no ano de 2024 até o momento atual. A proposta busca não apenas disseminar informações, mas também fomentar a construção de redes colaborativas que valorizem e aprimorem os saberes locais, fortaleçam a saúde coletiva e reafirmem a higiene no preparo de alimentos como uma prática cidadã e de cuidado com o outro.

Conclusão

O uso estratégico das mídias sociais, como o Instagram, e da rádio comunitária local tem se mostrado fundamental para a ampliação do alcance e da efetividade das ações do projeto. Essas ferramentas são utilizadas de forma integrada para divulgar os objetivos, atividades e conteúdos educativos, o que contribui

significativamente para a expansão do público alcançado. Além disso, mesmo em formato online, esses canais oferecem um espaço de interação e troca de saberes, permitindo o esclarecimento de dúvidas e o compartilhamento de experiências. Essa aproximação com a comunidade fomenta mudanças de comportamento no preparo de refeições domiciliares, tornando-as mais seguras, o que previne as Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA) e, consequentemente, contribui para a promoção da saúde pública local.

Referências

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. *Cartilha Boas Práticas para Serviço de Alimentação*. Brasília, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Cartilha%20Boas%20Pr%C3%A1ticas%20para%20Servi%C3%A7os%20de%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20(2).pdf.

PAGNONCELLI, Willian Alves; MENEGAT, Alzira Salete; CALDAS, Fabíola Renata Cavalheiro. *Comunicando a ciência: as redes sociais como canais para compartilhar ações de extensão da UFGD*. RealizAção, Dourados, v. 10, n. 20, p. 5–22, 2023. DOI: 10.30612/realizacao.v10i20.17836.

Sistema de Información Territorial

Sistema de Informação Territorial

Autor
Eduardo Gustavo Madariaga
eduardogustavomadariaga@gmail.com

Universidad Nacional de Tucumán – UNT

Palabras clave: Sistema; Información; Sistematización; Territorio.

Palavras-chave: Sistema; Informação; Sistematização; Território.

Resumo

Introducción

La Universidad Pública Argentina necesita cada vez más salir de sus ámbitos tradicionales para interactuar con la comunidad que la contiene, con el fin de observar realidades, involucrarse, construir nuevos conocimientos y aportar a transformaciones sociales. Estas realidades son, sin lugar a dudas, cada vez más complejas, por lo que se requiere un enfoque integral y participativo.

En la Universidad Nacional de Tucumán, desde hace algunos años, la Extensión Universitaria ha ganado protagonismo en el territorio gracias a la creación de los Centros de Extensión Territorial y al aumento de proyectos de extensión desarrollados desde las cátedras.

La UNT, con sus 75 carreras de grado, 12 tecnicaturas, 5 carreras intermedias y 113 carreras de posgrado – que incluyen 13 facultades, 2 escuelas universitarias y 8 escuelas preuniversitarias – abarca, en su gran diversidad, todo el territorio de la provincia. Por ello, comprender qué hace y cómo lo hace representa un desafío complejo.

Convencidos de que la sistematización y comunicación de estas acciones territoriales son necesarias para entender qué hacemos, cómo lo hacemos, por qué y para qué lo hacemos, y buscando facilitar estas etapas, surge la necesidad de una herramienta tecnológica colaborativa, integradora, que permita registrar, gestionar y construir nuevas acciones.

Otro desafío planteado es facilitar la implementación de la interdisciplina como elemento deseable en las prácticas.

Objetivos

- Comunicar y visibilizar acciones y experiencias de la Universidad en el território;
- Promover la sistematización de experiencias de extensión social por parte de la UNT, con participación activa de sus protagonistas;
- Articular acciones con los Centros de Extensión Territorial;
- Vincular con organizaciones sociales presentes en el territorio
- Geolocalizar proyectos y actores;
- Aportar al diseño de Prácticas Sociales Educativas y otras prácticas;
- Contribuir a la recuperación de aprendizajes y a la planificación coordenada, optimizando recursos; Rescatar antecedentes y la memoria institucional de experiencias valiosas;
- Colaborar con la integración de las funciones de docencia, investigación y extensión.

Metodología

Desarrollo e implementación integral de una plataforma web georreferenciada, interactiva y colaborativa para visualizar la actividad extensionista de la Universidad Nacional de Tucumán en el territorio, con información sobre temáticas, proyectos, actividades, actores participantes y sus relaciones.

Está dirigida a docentes, investigadores, funcionarios, estudiantes y gestores no docentes que desarrollan programas, proyectos y actividades de extensión universitaria, o que deseen proponer o iniciar Prácticas Sociales Educativas.

La plataforma es abierta, libre y autogestionable. Fue desarrollada íntegramente por personal de planta del Programa Universitario de Extensión y Desarrollo Social, dependiente de la Secretaría de Extensión Universitaria de la UNT.

Metas

- Facilitar el acceso a información verificada, actual, útil y relevante para quienes diseñan y desarrollan acciones de extensión con impacto social;
- Mostrar actividades ejecutadas y en ejecución, temáticas abordadas y años de desarrollo;
- Visualizar la localización de las acciones;
- Consultar antecedentes, objetivos, unidades académicas ejecutoras y organizaciones sociales participantes;
- Registrar experiencias mediante textos, imágenes y videos, incluyendo los aprendizajes obtenidos;
- Integrar las funciones de docencia, investigación y extensión.

Público objetivo

Usuarios de la UNT que llevan adelante actividades de extensión: diseñadores de proyectos socioeducativos, investigadores, docentes, estudiantes y funcionarios de gestión universitaria.

Propone una experiencia intuitiva y ágil, con un único menú flotante y pantallas adaptables.

Uso y aplicación

Durante la formulación de un nuevo proyecto:

- Para continuar, ampliar o profundizar acciones previas;
- Para conocer las organizaciones sociales activas en el territorio de interés;
- Para replicar experiencias exitosas en nuevas localizaciones;
- Para equipos que inician en extensión y buscan insertarse en zonas ya trabajadas por la UNT;
- Para recuperar experiencias anteriores propias o ajenas;
- Para vincular mapeos sociales con las acciones extensionistas;
- Para visibilizar y compartir los aprendizajes al finalizar una actividad.

Características generales

- Plataforma web libre y gratuita;
- Disponible en cualquier navegador o sistema operativo;
- Adaptable a cualquier pantalla;
- No requiere registro ni inicio de sesión;
- Libre de publicidad.

Recursos humanos

- Programa Universitario de Extensión y Desarrollo Social –SEU –UNT Silvia Benavides: Administración y carga de datos;
- Jorge Luna: Administración y carga de datos;
- Pablo Caccin: Administración, carga de datos y verificación;
- Paula Scarso: Registro fotográfico y video, archivo multimedia, administración de datos;

- Eduardo Madariaga: Idea, desarrollo, administración web, dirección del proyecto.

Recursos técnicos

- Webhosting / servidor Dominio
- PC i7
- Memorias portátiles HDD
- Lenguajes: HTML, JavaScript, Python, PHP, SQL Soporte y Contacto

Email: sit.seu.unt@gmail.com
Administrador web: Eduardo Madariaga –PUEDES SEU UNT
Idea y desarrollo: Programa PUEDES SEU UNT

Resultados

Desde la versión Beta y las versiones 1.1 y 1.2 (año 2024), la plataforma ha sido utilizada por más de veinte mil usuarios, aumentando su uso mensualmente, especialmente durante períodos de convocatoria de proyectos.

Las funcionalidades fueron ampliándose gracias a las sugerencias de los usuarios, una de sus grandes virtudes. Se incorporaron espacios para relatar experiencias a través de fotografías y videos.

Puede consultarse en línea en www.untsit.com o desde el portal institucional www.unt.edu.ar.

Al ser un proyecto abierto y evolutivo, se promovió su desarrollo y difusión mediante reuniones, “Café SIT”, grupos de WhatsApp, Instagram, correo electrónico, afiches y tarjetas con código QR.

Conclusiones

La construcción de esta herramienta permite observar las acciones de la Universidad desde múltiples perspectivas e impulsa la reflexión sobre sus interacciones presentes y pasadas.

La propia participación en esta iniciativa aporta, tanto a los desarrolladores como a los usuarios, elementos fundamentales para una sistematización más profunda y efectiva de las prácticas extensionistas.

Este sistema no reemplaza acciones territoriales ni constituye un mecanismo de control. Por el contrario, contribuye a la reflexión, el análisis y el mejor aprovechamiento de los recursos humanos y técnicos disponibles.

Quem quer pod?: estabelecendo pontes entre a universidade e a comunidade

Quem quer pod?: construyendo puentes entre la universidad y la comunidad

Autoras

Hellen Paviotti
hellenpaviottinutricao@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-6339-8780
http://lattes.cnpq.br/7830599097766095

Maria Aparecida Vieira Teixeira Garcia
mavtgarcia@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-9736-9327
http://lattes.cnpq.br/9407197579120221

Laura Vieira Teixeira Garcia
laura.vtgarcia@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-8593-8694
http://lattes.cnpq.br/9691829635328933

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Divulgação Científica; Redes sociais; Educação.

Palabra clave: Divulgación científica; Redes Sociales; Educación.

Resumo

As redes sociais possuem amplo acesso e possibilidade de divulgar informações, sendo um instrumento para a democratização do conhecimento, possibilitando um diálogo entre a universidade e a comunidade, ampliando o alcance e a visibilidade das informações. Nesse sentido, essa "ponte" fortalece vínculos, promove a transmissão de saberes e rompe barreiras, contribuindo para a qualificação da população. Dessa forma, o *Podcast* e as redes sociais podem ser ferramentas educacionais que visam a transmissão de conteúdos e de "saberes". Além disso, alguns benefícios dessas ferramentas, são: disponibilidade de acesso 24 horas por dia; linguagem fácil e acessível; engajamento das pessoas; possibilidade de despertar interesse pela aprendizagem; inclusão, uma vez que contribui para os diferentes ritmos de aprendizagem das pessoas, que podem ver/escutar diversas vezes um mesmo conteúdo no intuito de compreender melhor sobre o assunto abordado.

Objetivos

Promover a divulgação de conhecimento através da realização de *Podcasts* e conteúdos no Instagram sobre amplos eixos temáticos: Educação, Saúde (física e mental), Ciência, Tecnologia e Engenharia de Alimentos, Nutrição, Saúde Pública, *Marketing*, Empreendedorismo e Gestão de Carreira, além de ampliar o vínculo entre a Academia (UFMG) e a Comunidade, promover e divulgar informações, possibilitar a cidadania e a responsabilidade social entre os integrantes, disseminar informações corretas, produzir conteúdos que promovam os Direitos Humanos dentro de quatro Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)/ONU: Saúde e Bem-Estar (ODS 3), Educação de Qualidade (ODS 4), Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8) e Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12).

Metodologia

Os conteúdos elaborados pelo Projeto são divulgados semanalmente no Instagram, possuindo sempre a presença de especialistas de alguma das áreas de conhecimento trabalhadas. A elaboração dos temas são escolhidos de acordo com demandas da comunidade, por meio de enquetes, sugestões nas redes sociais e de comentários nas publicações. Após a definição do tema e do especialista que será entrevistado, os alunos participantes (graduandos e pós-graduandos) realizam pesquisas e elaboram o roteiro das entrevistas. Para aproximar ainda mais o conteúdo das dúvidas da audiência, são abertas caixinhas de perguntas nas redes sociais para que os seguidores enviem suas dúvidas sobre o tema escolhido. Os professores/orientadores/coordenadores participam de todas as etapas e guiam os alunos nos processos: seleção do especialista, contato com o entrevistado, elaboração do roteiro, gravação da entrevista, edição e divulgação nas redes sociais. Após a publicação dos episódios, a comunidade pode acessar as entrevistas com opções de áudio e vídeo, pelas plataformas Spotify e cortes das entrevistas, em formato de *reels* no *Instagram*.

Resultados

O perfil do Projeto no *Instagram* (@quemquerpod.ufmg) possui atualmente 952 seguidores, sendo que 52,4% são de Belo Horizonte. A maior parte do público possui entre 25-34 anos (37,4%), sendo que 67,8% do público são mulheres. Os principais conteúdos acessados pelos usuários, considerando as visualizações e engajamento, foram cortes das entrevistas feitas pelo projeto em formato

de *reels*, as três principais temáticas foram: "Inclusão: desafios e conquistas" (2.350 visualizações), seguido de "Gestão de carreira e o mercado de trabalho" (1.804 visualizações) e de "Mudanças climáticas" (1.759 visualizações). Nos últimos 90 dias houve 58.226 visualizações no *Instagram*, deste total, 34,9% são de publicações, 33,0% de *stories* e 32,0% de vídeos (*reels*).

Conclusão

Os resultados apresentados pelo Projeto durante todo o período, possui aspectos positivos pelo grande alcance de conhecimento para a comunidade, confirmado pelo excelente engajamento (curtidas, comentários e compartilhamento). Além disso, todos os objetivos do Projeto estão sendo alcançados, ampliando o acesso a informações de qualidade para o público, favorecendo o diálogo entre a Universidade e a Comunidade com o fornecimento de conteúdos que possuem evidência científica e que são respaldados por especialistas, proporcionando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tais como: Saúde e Bem-estar, Educação de Qualidade, Trabalho Decente e Crescimento Econômico e Consumo e Produção responsáveis.

Referências

ALMEIDA, J. V. V. de; MORENO-RODRÍGUEZ, A. S. Divulgação científica nas redes sociais digitais: experiências e implicações para a formação de licenciandos em Biologia. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 29, n. 2, p. 460-478, 2024. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2024v29n2p460.

ARAÚJO, Joana Ferreira de; SILVA, Alzira Karla Araújo da; AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos; TELMO, Flávia de Araújo. Divulgação científica e podcast: disseminação do conhecimento científico na Ciência da Informação. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, Marília, SP, v. 17, p. e023046, 2023. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023046. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14219.

MENDES, M. M.; MARICATO, J. de M. Das apresentações públicas às redes sociais: apontamentos sobre divulgação científica na mídia brasileira. *Comunicação & Informação*, Goiânia, GO, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/ci.v23i.49959.

Do território às redes sociais: extensão universitária, comunicação popular e valorização da agricultura local em Campinas (SP)

Del territorio a las redes sociales: extensión universitaria, comunicación popular y valorización de la agricultura local en Campinas (SP)

Autores

Pedro Montefusco Neto
p205019@dac.unicamp.br
https://orcid.org/0009-0000-2043-2298

Manoela Amorim Tinois
m279752@dac.unicamp.br
http://lattes.cnpq.br/0710183840688710

Co-autores

Gabriel Dias Piolli
g279706@dac.unicamp.br

Ana Júlia Félix Soares
a219707@dac.unicamp.br

Ananda Rocha Rossetti Dias Da Silva
a254084@dac.unicamp.br
http://lattes.cnpq.br/7004776292181035

Adara Costa Freire
a231783@dac.unicamp.br

Maria Fernanda De Marchi Oliveira
m279757@dac.unicamp.br

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Palavras-chave: Feiras-livres; Redes-sociais; Comunicação-popular; Agricultura-familiar; Economia-local.

Palabras clave: Ferias-libres; Redes-sociales; Comunicación-popular; Agricultura-familiar; Economía-local.

Introdução e objetivos

Tendo em vista o atual cenário de insegurança alimentar da população brasileira e a expansão desenfreada das fronteiras agrícolas, é mais do que necessário o fortalecimento de um sistema alimentar mais justo e acessível que incorpore e trate

as comunidades locais e tradicionais como integrantes e agentes ativos deste meio. Uma pesquisa conduzida pela Freie Universität Berlin (Galindo et al., 2021) revela a profunda desigualdade alimentar no Brasil durante a pandemia de Covid-19. Ao analisar os hábitos de consumo alimentar desse período, somados ao já alarmante quadro de insegurança alimentar no país, evidenciou-se uma grave limitação no acesso a alimentos saudáveis, especialmente em domicílios com menor renda per capita. Esse panorama nacional, caracterizado pela insegurança alimentar e pelo crescimento avassalador da monocultura mostra-se hostil, principalmente em relação aos pequenos produtores, que cada vez mais têm perdido espaço econômico para grandes latifundiários financiados pelo agronegócio brasileiro e também para outros espaços de comercialização de alimentos, como os supermercados. Assim como sugere o Guia Alimentar (Brasil, 2014), a saúde alimentar não envolve somente as esferas alimentares e nutricionais, mas, além disso, combina as dimensões sociais e culturais. Diante deste contexto, é a agricultura familiar, sobretudo as feiras livres, que se revelam, então, como potência para incentivar a economia local e solidária; preservar os saberes e práticas tradicionais; e conservar a biodiversidade, reduzindo o impacto ambiental ao mesmo tempo que proveem alimentos in natura — todos aspectos fundamentais para a saúde, segurança alimentar e patrimônio cultural da população brasileira.

Nesse sentido, o projeto de extensão universitária 'Cadê a feira?' é uma iniciativa que surge como alternativa para enfrentar esse quadro complexo, que exige abordagens interdisciplinares, unindo extensão, diálogo e difusão ao integrar distintas perspectivas para compreender e intervir nas dinâmicas alimentares urbanas, valorizando tanto os aspectos culturais da alimentação, quanto suas dimensões políticas e econômicas (Pires Da Silva, 2020). O projeto apoia-se em Freire (1983) e Gadotti (2017), que entendem a extensão como uma intensa troca dialógica, isto é, uma mão dupla entre os saberes das comunidades e o conhecimento acadêmico. Desse modo, a feira livre é entendida como um espaço de sociabilidade e de uso da rua, que luta para persistir nas grandes cidades, podendo ser assim interpretada como uma "gota cristalizada" em meio ao progresso capitalista contemporâneo (Mascarenhas; Dolzani, 2008). Por isso, as feiras carregam um enorme potencial de transformação no que diz respeito à forma de enxergar a alimentação, sendo capazes de redefinir as dinâmicas alimentares do mundo urbano. Portanto, a iniciativa do projeto visa construir justamente uma relação alternativa entre feirantes e consumidores da cidade de Campinas (SP), atuando como interlocutor entre eles.

Logo, o objetivo geral do projeto é dar visibilidade aos feirantes e estreitar os laços entre consumidores e produtores, buscando promover um consumo mais consciente, sustentável e saudável que favoreça a justiça social. Além disso, os objetivos específicos incluem: (1) mapear as feiras livres de Campinas; (2) divulgar histórias e saberes dos feirantes, valorizando a cultura e a tradição local e construindo um espaço de troca de conhecimento entre a universidade e agricultores; (3) ouvir suas demandas, fornecendo instrumentos ou auxílio quando necessário; (4) facilitar o acesso às informações para os consumidores sobre datas, horários, locais e produtos oferecidos nas feiras livres; (5) desenvolver um banco de dados que contemple as feiras livres, bem como os feirantes e seus marcadores sociais.

Metodologia

De forma a empreender tais objetivos, as seguintes ações têm sido executadas concomitantemente: (a) visitas às feiras: realização de visitas in loco periódicas às feiras da cidade para dialogar com os feirantes, coletar dados e registrar histórias, imagens e vídeos; (b) produção dos conteúdos: desenvolvimento de conteúdos midiáticos para serem publicados e sistematizados em uma página de Instagram informativa e interativa; (c) levantamento de demandas: estabelecimento de contato com os feirantes para ouvir e registrar suas expectativas, garantindo que a plataforma os atenda de forma coerente e eficaz; (d) elaboração de uma base de dados: aplicação de um questionário para coletar informações para a criação de um banco de dados sobre as feiras e os feirantes. A proposta é que esse material seja organizado e futuramente disponibilizado nas redes sociais do projeto, de modo a democratizar as informações aos próprios feirantes, consumidores interessados, pesquisadores da área e gestão pública.

As visitas às feiras possibilitam a produção de material fotográfico e audiovisual, que alimenta as redes sociais do projeto. Já as plataformas digitais funcionam como espaço de sistematização e divulgação desse conteúdo, aproximando consumidores e feirantes por meio de informações úteis sobre a feira. Esse material se concentra em um único espaço, com o objetivo de facilitar o acesso das pessoas e dar visibilidade aos trabalhadores da feira. Desse modo, cada feira que foi visitada recebe um destaque fixo no perfil do Instagram do projeto (@kdafeira.unicamp) com um ícone próprio. Esses destaques reúnem os stories da página com as seguintes informações: nome da feira, horário de funcionamento, localização, produtos, imagens e vídeos.

Resultados parciais e conclusão

O projeto foi iniciado em 2024 e encontra-se em andamento. Até então, foram realizadas onze visitas em cinco feiras, em diferentes regiões da cidade de Campinas. Além disso, a aplicação do questionário já se iniciou e os feirantes têm sido receptivos.

No momento da escrita deste trabalho, que leva em conta o período de março a junho de 2025, a página do *Instagram* conta com 6 publicações, 40.706 visualizações, 726 seguidores e 14.319 diferentes contas de usuário alcançadas. A postagem com maior desempenho atingiu 16.894 visualizações, sendo que 809 dessas visitaram o perfil e 362 tornaram-se seguidores da conta. No quesito engajamento teve 388 curtidas, 36 salvamentos, 115 compartilhamentos e 14 comentários. A respeito dos marcadores, temos: 69,5% do público feminino e 29,5% masculino, a faixa-etária predominante varia entre 18 e 34 anos, totalizando 77,6%. Além disso, em uma das feiras (a mais visitada), já se observa maior estreitamento da relação entre os integrantes do projeto e os feirantes, fato este que permitiu que os feirantes respondessem abertamente o questionário desenvolvido para as informações do banco de dados.

Levando em consideração que a página do projeto está ativa por menos de um semestre, os resultados, de forma geral, têm se mostrado muito promissores. Acredita-se que a tendência da página é continuar crescendo conforme as publicações sejam feitas. Entretanto, encontra-se dificuldade em estabelecer confiança com os feirantes das demais feiras, uma vez que esse processo tem demandado muito tempo; estuda-se a necessidade de desenvolver estratégias para melhor compreender suas demandas e melhorar a comunicação por parte dos integrantes. Embora a limitação do uso das redes sociais enquanto ferramenta metodológica seja evidente, já que tais plataformas não refletem diretamente o impacto do projeto na realidade concreta, elas foram o recurso mais viável encontrado pelos estudantes para executar as ações propostas: divulgar as feiras de maneira acessível ao público-alvo. Por essa razão, ainda é difícil mensurar os efeitos no comércio das feiras. Portanto, estão também em elaboração novos métodos que consigam capturar e medir mais precisamente os resultados que o projeto possa vir a ter sobre os feirantes.

Apesar das limitações metodológicas envolvidas no uso das redes sociais, o projeto possibilita o exercício da escuta, da experimentação comunicacional e da construção de vínculos entre universidade e sociedade. A continuidade da

ação busca aprofundar essas trocas e desenvolver ferramentas que permitam avaliar de forma mais precisa seu impacto. Mais do que mensurar resultados imediatos, essa experiência tem evidenciado o potencial formativo da extensão, tanto para os estudantes, quanto para os feirantes envolvidos.

Nesse sentido, com a apresentação deste trabalho no congresso, busca-se apresentar os resultados parciais do projeto; trocar conhecimentos sobre extensão e redes sociais; e fortalecer a discussão acerca do papel dessas plataformas, de seus limites e caminhos possíveis. Além disso, espera-se também dialogar com outras experiências latino-americanas que aprimorem e ampliem a atuação extensionista nas redes entre universidade e território.

Financiamento

PROEEC/Unicamp e CEEDi/Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view. Acesso em: 9 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. *Extensão universitária: para quê?* 2017.

GALINDO, Eryka et al. *Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil*. Berlin: Food for Justice, 2021. (Food for Justice Working Paper Series, n. 4). DOI: 10.17169/refubium-29554.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam C. S. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 72-87, 2008. Disponível em: https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/4710

PIRES DA SILVA, Wagner. Extensão universitária. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 11, n. 2, 10 nov. 2020.

Letramento em saúde para o uso racional de medicamentos: uma experiência em mídias sociais

Alfabetización en salud para el uso racional de medicamentos: una experiencia en redes sociales

Autora

Letícia Angélica Freitas Moreira
leticiamoreirag3@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/6240988365527760
https://orcid.org/0009-0009-4128-5333

Co-autores

Thaissa Costa Cardoso
thaissacosta@ufg.br
https://orcid.org/0000-0002-8135-8340
http://lattes.cnpq.br/5377667319359898

Patrícia de Carvalho Mastroianni
patricia.mastroianni@unesp.br
http://orcid.org/0000-0001-8467-7278
http://lattes.cnpq.br/4160558780902988

Angela Ferreira Lopes
angela_lopes@ufg.br
https://orcid.org/0000-0002-7261-2079
http://lattes.cnpq.br/4491226036643011

Nathalie de Lourdes Souza Dewulf
nlsdewulf@ufg.br
https://orcid.org/0000-0002-3940-6396
https://lattes.cnpq.br/1244479719591748

Marcela Forgerini
marcela.forgerini@unesp.br
https://orcid.org/0000-0002-2905-8519
http://lattes.cnpq.br/5390211230923853

Universidade Federal de Goiás – UFG

Palavras-chave: Letramento em saúde; Medicamentos; Mídias.

Palabras clave: Alfabetización en Salud; Medicamentos; Redes.

Resumo

Introdução

Letramento em saúde se refere à capacidade das pessoas de acessar, compreender e utilizar informações relacionadas à saúde, abrangendo uma compreensão crítica dessas informações para a tomada de decisões conscientes [1]. Nesse contexto, o letramento é fundamental para o Uso Racional de Medicamentos (URM), uma vez que permite a identificação de fontes confiáveis de informação, o seguimento adequado das prescrições, o reconhecimento dos riscos associados à automedicação, às reações adversas, bem como a realização adequada do armazenamento e descarte de medicamentos [2]. O letramento em saúde para a promoção do URM contribui para uma prática terapêutica mais segura, a adesão ao tratamento e automedicação responsável. Destaca-se que o uso irracional de medicamentos é um problema de saúde pública, associado a fatores como automedicação, dificuldade no reconhecimento de reações adversas e monitoramento ineficaz dessas ocorrências, além do desperdício de recursos [3]. No Brasil, segundo dados do Conselho Federal de Farmácia, cerca de 77% da população utiliza medicamentos sem orientação de um profissional da saúde [4]. Dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária indicam que 18% das mortes por envenenamento no país podem ser atribuídas à automedicação [4]. Ademais, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, entre 15% e 20% do orçamento hospitalar pode ser destinado ao tratamento de complicações decorrentes do uso inadequado de medicamentos, o que evidencia não apenas os impactos clínicos, mas também os custos econômicos dessa prática [5]. Diante desse cenário, o URM deve ser compreendido como uma estratégia fundamental para minimizar os riscos relacionados ao uso inadequado de medicamentos. Neste contexto, destaca-se o dia 5 de maio como dia nacional do Uso Racional de Medicamentos, reconhecido pelo Ministério da Saúde [6]. Em alguns municípios, como Araraquara, há uma Lei Municipal caracterizando como uma semana de atividades [7]. É uma data de conscientização da população sobre os riscos do uso inadequado e a importância de seguir orientações profissionais. Trata-se de um período estratégico para ações educativas que promovam o uso seguro e responsável dos medicamentos. Além disso, diante da ampla circulação de informações nas redes sociais, torna-se necessário promover estratégias educativas que incentivem o URM. Concomitantemente, as mídias sociais configuram-se como ferramentas promissoras para ampliar a disseminação do letramento em saúde e possibilitar a avaliação de seu alcance.

Objetivo

Descrever os conteúdos elaborados para o letramento em saúde sobre URM e avaliar seu alcance em mídias sociais. Métodos: A elaboração e divulgação de materiais de letramento foi realizada de forma colaborativa entre a Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual Paulista (UNESP), com a participação de alunos da graduação e pós-graduação, sob orientação de docentes da área de Assistência Farmacêutica. As ações de letramento em saúde sobre o URM foram realizadas entre os dias 5 e 11 de maio. Foram produzidos conteúdos educativos com postagens diárias no *Instagram*®. Para garantir embasamento técnico-científico, a elaboração dos materiais foi precedida por consulta a artigos científicos e documentos oficiais. O conteúdo foi então adaptado para uma linguagem acessível e complementado com recursos visuais, como imagens e ilustrações, com o objetivo de facilitar a compreensão e promover o letramento em saúde. Os materiais passaram por revisão em duas etapas: inicialmente por docentes da UFG (A.F.L; N.L.S.D; T.C.C.) e, em seguida, por uma docente da UNESP (M.F.). A divulgação ocorreu de forma integrada pelos perfis @lapess.ufg e @naf.fcfar, com apoio dos perfis @farmaciauniversitariaufg e @cacif.unesp em algumas publicações. Foram elaborados carrosséis informativos, com padronização visual em relação ao *layout* e à identidade visual. A estrutura do carrossel consistiu em cartões, sendo o primeiro designado para a capa com a apresentação do tema; os centrais, ao conteúdo, que incluía contextualização, problemática e solução; e o último, à identificação de quem desenvolveu, supervisionou e aprovou o material, assim como dos colaboradores. Após a publicação no *feed*, os materiais também foram compartilhados nos *stories*, como estratégia para ampliar o alcance e potencializar a visibilidade das postagens. Para avaliar o alcance das publicações, foram coletadas métricas referentes ao número de curtidas, visualizações, comentários, compartilhamentos e salvamentos. A coleta foi realizada por meio dos recursos disponibilizados pelo *Instagram Insights*®, o que permitiu analisar o engajamento e a interação do público com os conteúdos divulgados.

Resultados

O conteúdo atingiu predominantemente o público feminino, que representou 68,4% das 13.827 visualizações obtidas, com maior concentração na faixa etária entre 18 a 34 anos, correspondente a 63,7% das visualizações registradas no perfil do *Instagram*® @lapess.ufg, entre

5 e 14 de maio de 2025. As faixas etárias de 35 a 44 anos e de 45 a 54 anos representaram, respectivamente, 19,4% e 11,2% das visualizações. O alcance das publicações foi majoritariamente registrado nas cidades de Goiânia (GO) (34,9%), Araraquara (SP) (20,4%), São Paulo (SP) (4,1%) e Aparecida de Goiânia (GO) (3,8%). Ressalta- se, ainda, o alcance internacional, com visualizações da Bélgica (0,5%), Argentina (0,4%) e Estados Unidos (0,3%). No perfil @naf.fcfar, o público majoritário também foi o feminino, representando 69,1% das 7.280 visualizações alcançadas. A faixa etária predominante foi a de 25 a 34 anos, com 35,5% do total das visualizações, seguida pelas faixas de 18 a 24 anos (28,2%), 35 a 44 anos (19,4%) e 45 a 54 anos (11,2%). As cidades com maior concentração de alcance foram Araraquara (42,5%), São Paulo (11,5%), Goiânia (10,1%) e São Carlos (2,7%). Foram divulgados sete carrosséis, com alcance total de 4.826 contas. No dia 5 de maio, foi publicado o primeiro material didático, que apresentou o conceito, a problemática e a contextualização do URM. No dia 6, foi abordada a propaganda de medicamentos, que pode induzir ao consumo inadequado e, consequentemente, a reações adversas e interações medicamentosas. No dia 7, tratou-se do URM no uso de contraceptivos, destacando a necessidade de consulta com um profissional de saúde para garantir a escolha da melhor opção para o paciente e reduzir os riscos durante o uso. No dia 8, foi discutido o URM na pediatria, em que os pacientes apresentam menor tolerância a reações adversas e cada fase do crescimento exige um olhar atento às necessidades específicas de cada etapa. Já no dia 9, o tema foi o URM na saúde da pessoa idosa, grupo que frequentemente faz uso concomitante de múltiplos medicamentos e, por isso, requer maior cautela no seu uso. No dia 11, foi apresentado o URM na saúde animal, destacando que o uso inadequado de medicamentos pode afetar não apenas os animais, mas também as pessoas ao seu redor e o meio ambiente em que estão inseridos. Por fim, no dia 12, foi abordado o URM na avaliação de tecnologias em saúde (ATS), ressaltando sua importância para garantir a segurança e eficácia dos medicamentos, assim como a economia de recursos públicos com terapias que realmente funcionam, além do monitoramento contínuo das tecnologias em saúde incorporadas ao longo do tempo. O carrossel introdutório sobre URM obteve o maior desempenho, totalizando 2.648 contas alcançadas, representando 54,9% do alcance total (87 curtidas, 13 visitas ao perfil, 28 compartilhamentos, um salvamento e três comentários). Os materiais apresentaram alcance heterogêneo. O material referente ao uso de contraceptivos obteve alcance de 605 contas, o que corresponde a 12,5% do total (38 curtidas, duas visitas

ao perfil, quatro compartilhamentos e um salvamento). O carrossel sobre propaganda de medicamentos alcançou 499 contas, totalizando 10,3% do alcance total (40 curtidas, nove visitas ao perfil, quatro compartilhamentos e um salvamento). Já a publicação referente ao URM na pediatria alcançou 317 contas, representando 6,5% do total (16 curtidas, uma visita ao perfil e cinco compartilhamentos). A publicação sobre a saúde da pessoa idosa obteve alcance de 362 contas, correspondendo a 7,5% do total (25 curtidas, duas visitas ao perfil, dois compartilhamentos e um salvamento). A postagem sobre ATS teve um alcance de 261 contas, representando 5,4% do total (16 curtidas, seis visitas ao perfil e dois compartilhamentos). O menor desempenho foi observado na publicação sobre URM na saúde animal, que alcançou apenas 134 contas, equivalente a 2,8% do alcance total (11 curtidas, uma visita ao perfil e um compartilhamento). As publicações totalizaram 233 curtidas, 46 compartilhamentos, 34 visitas ao perfil, quatro salvamentos e três comentários.

Conclusão

Observa-se que a estratégia de uma semana de postagens diárias permitiu a divulgação e letramento em saúde para a promoção de URM em condições específicas. A colaboração entre perfis do *Instagram*® contribuiu para a ampliação do alcance das postagens, favorecendo inclusive a visibilidade internacional dos materiais elaborados. A utilização das mídias sociais demonstrou uma estratégia para ampliar o alcance dos conteúdos direcionados ao letramento no URM. Considerando perspectivas futuras, e a pluralidade de temas na promoção de URM, pretende-se anualmente, manter a estratégia de letramento, abordando outros diferentes temas.

Referências

BRASIL. Estudantes para melhores evidências. Letramento em saúde. *Cochrane –Estudantes para Melhores Evidências*, [s.d.]. Disponível em: https://eme.cochrane.org/letramento-em-saude/ . Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Hoje é Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos. *Portal ANVISA*, 5 maio 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/hoje-e-dia-nacional-do-uso-racional-de-medicamentos. Acesso em: 26 jun. 2025.

AQUINO, D. S. DE .. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 733–736, abr. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700023. Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Uso indiscriminado de medicamentos é risco à saúde. *Determinantes Sociais da Saúde*. Disponível em: https://dssbr.ensp.fiocruz.br/uso-indiscriminado-de-medicamentos-e-risco-a-saude/. Acesso em: 26 jun. 2025.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. *Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales*. Ginebra: OMS, set. 2002. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/67532/WHO _ Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. 5/5 – Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/05-5-dia-nacional-do-uso-racional-de-medicamentos-2. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Município de Araraquara. Lei nº 8.892, de 9 de março de 2017. *Diário Oficial do Município de Araraquara*, Araraquara, 9 mar. 2017. Disponível em: https://www.legislacaodigital.com.br/Araraquara-SP/LeisOrdinarias/8892/Arquivos/1. Acesso em: 27 jun. 2025.

Educação Midiática: Contribuições do Projeto EduConexão em Parceria com a Rede Pública de Santa Maria

Educación en Medios: Contribuciones del Proyecto EduConexão en Alianza con la Red de Educación Pública de Santa María

Autores

Odara Gonçalves Martello

Dimitra Katsios Dos Santos

Andrya Lima Nielsen

Mariana Pradella Camargo

Yasmin Santos Meirelles

Caroline Silva

Laura Strelow Storch

Ana Cristina Witter Lima

Josué Witter Lima
josue.lima@acad.ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Educação Midiática; Extensão; Escola Pública.

Palabras clave: Educación Medios; Extensión; Escuela Pública.

Resumo

Introdução

O Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria (PETCom) é um grupo formado por estudantes dos cursos de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo, que tem como objetivo desenvolver ações relacionadas aos três eixos base da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Dentro deste contexto surge em 2019 o EduConexão, um projeto de extensão vinculado ao PETCom que desenvolve ações com a comunidade escolar, especificamente em escolas públicas. Através da pesquisa e ensino, os petianos

ministram oficinas sobre temas relacionados a importância da mídia na construção de identidades e saberes instruindo os/as estudantes em como ler as notícias, propagandas e construções de sentido como um todo, de maneira mais atenta e crítica, bem como uma forma de empoderamento para produção de conteúdos e produtos de forma capacitada.

Ao longo dos anos, o projeto foi se reinventando, adaptando-se a diferentes contextos e desafios enfrentados. Entre os acontecimentos que impactaram sua trajetória estão a pandemia de COVID-19, em 2020, e as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, em 2024.

Tais impactos não afetaram apenas o EduConexão, mas também o próprio ambiente de ensino, o que estimulou um olhar mais atento por parte do grupo sobre o consumo de informações e o forte poder que a comunicação exerce em contextos marcados por crises e transformações. Diante disso, o projeto passou a se voltar mais intensamente para a teoria e, decidiu-se por abordar as práticas comunicacionais com um enfoque ainda mais reflexivo em oficinas futuras.

Para sustentar essa nova abordagem, a reestruturação das oficinas foi planejada com base em um apoio teórico que incentivasse os alunos a desenvolverem um olhar crítico e dinâmico sobre a informação, especialmente em um contexto social marcado pela constante sobreposição entre os meios de comunicação tradicionais e digitais.

O presente trabalho possui como objetivo apresentar o estudo e o planejamento realizado pelo projeto EduConexão para a aplicação de Oficinas em parceria com o Programa de Educação Midiática da Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Educação midiática nas escolas públicas de Santa Maria

No ano de 2024 foi sancionada a LEI Nº 6.933, de 21 de Agosto de 2024 no município de Santa Maria que determina a realização de ações que promovam a Educação Midiática nas escolas públicas da cidade.

Fica instituído o Programa de Educação Midiática a ser realizado nas escolas da rede pública do Município de Santa Maria, com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, ajudando-os a combater e identificar material com conteúdo desinformativo, destinado a confundir o receptor, induzi-lo a erro ou com informações falsas (*fake news)*.

Em conformidade com a lei e considerando que a mesma ainda não tinha sido colocada em prática de maneira estruturada no município, surgiu o convite por parte da assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Santa Maria a fim de realizar uma parceria com o projeto EduConexão para a elaboração de oficinas relacionadas a educação midiática. Esta proposta foi mediada pelo assessor de Comunicação da Prefeitura, que é jornalista egresso da UFSM e já conhecia o trabalho realizado no PETCom. A proposta inicial previa um ciclo de palestras sobre Leitura de Mídias na Rede Municipal de Ensino.

O estudo de Bittencourt, Ferreira e Rocha (2015) destaca a importância do letramento midiático como prática pedagógica capaz de desenvolver o pensamento crítico dos estudantes. A proposta é que o professor atue como mediador do conhecimento, utilizando mídias como TV, rádio e internet para promover aprendizagens interdisciplinares e contextualizadas. O estudo defende, ainda, que a escola precisa incorporar criticamente os recursos digitais, formando sujeitos ativos diante da mídia.

Oliveira e Cardoso (2021) discutem a importância da inserção de gêneros textuais digitais no ensino da língua portuguesa, com foco na prática do multiletramento, tratando-se de alunos considerados nativos digitais. De acordo com o texto, o trabalho com gêneros digitais incentiva o protagonismo estudantil e o letramento crítico. Como afirmam Barbosa e Ribeiro:

Os multiletramentos, conceito cunhado pelo Grupo de Nova Londres (GNL ou NLG) em seu manifesto de 1996, é uma perspectiva de letramento que considera a multiplicidade de linguagens (visual, verbal, sonora, espacial···) e a de culturas. (BARBOSA e RIBEIRO, 2021)

A tarefa de ler as mídias requer constante atualização. Sabemos o quanto a tecnologia avança e a velocidade em que o novo remedia o velho. E sabemos, também, que uma mídia sempre conversa com outra. Para que essa ligação seja clara a um professor, é preciso que haja uma familiarização com seus usos a fim de que, então, se estude as suas propriedades. (Rieger, 2022, p.16)

Atrelado aos conceitos citados anteriormente, o processo de leitura crítica da mídia, para Caldas (2002) surge para desenvolver o exercício pleno da cidadania ativa e só existe a partir da atuação da indústria cultural e do educador como agente mobilizador e transformador. A partir disso, a utilização de notícias

veiculadas pela mídia no processo de aprendizado é essencial para desenvolver uma reflexão crítica dos seus leitores, permitindo que o aluno diferencia as informações vividas das relatadas.

Metodologia

A metodologia abordada na presente pesquisa foi realizada à luz do estado da arte, através de leituras e fichamentos de artigos oriundos de quatro eixos temáticos, sendo letramento midiático, multiletramento, formas de mídias e leitura crítica de mídia. Tais temáticas foram escolhidas por estarem diretamente associadas ao objeto de estudo e por possuírem elementos que permitem um entendimento aprofundado dos processos de leitura, interpretação e atuação crítica diante dos conteúdos midiáticos.

Esta caminho tem sido trilhado com o intuito de construir o projeto do zero, sobretudo na busca de novas teorias, desenvolvimento de novas oficinas, sobretudo aprimorar a proposta que conduz o Educonexão, junto de uma parceria com a prefeitura de Santa Maria para levar, através de uma nova abordagem, os conceitos de Educação Midiática para os alunos das escolas estaduais do município, e como esses conceitos se permeiam, junto do estímulo ao pensamento crítico, a autonomia e consciências enquanto cidadãos perante as mídias.

Ademais, a pesquisa documental também considerou os princípios e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de garantir que a reestruturação do projeto, realizada em conjunto com a Prefeitura de Santa Maria, estivesse alinhada às competências exigidas no ambiente escolar. Essa preocupação visa assegurar que as atividades e oficinas desenvolvidas pelo Educonexão possam ser integradas de forma efetiva ao cotidiano não apenas das escolas estaduais, mas também respeitando o currículo nacional, proporcionando aos professores um material que atue como um complemento no que diz respeito ao ensino em sala de aula, ampliando o alcance da Educação Midiática de maneira contextualizada e pertinente.

Como parte da metodologia do estudo e com o objetivo de elaborar oficinas que atendam as necessidades identificadas em sala de aula, o projeto elaborou um questionário via google forms para compreender como a educação midiática está presente nas escolas municipais de Santa Maria, buscando identificar a estrutura tecnológica disponível, as práticas pedagógicas relacionadas às

mídias e as percepções dos professores sobre o perfil e interesses dos estudantes. Este formulário foi enviado ao setor pedagógico da Secretaria de Educação do município e disponibilizado para os professores da rede municipal de ensino. As primeiras perguntas possuíram o intuito de entender quais equipamentos tecnológicos as escolas possuem, como acesso à internet, salas de informática e *data show*. Posteriormente, as perguntas buscaram compreender qual a percepção dos professores sobre educação midiática e o quanto eles já aplicam esse conceito em sala de aula. Importante ressaltar que essa etapa está em fase de execução, pois a coleta de dados ainda está sendo feita.

Partindo para a elaboração das oficinas, essa etapa segue em construção para a aplicação no segundo semestre de 2025. O desenho das oficinas bem como os temas serão definidos a partir do estudo realizado e das respostas dos professores através do formulário. Após conclusão dos modelos de oficinas, será realizado uma aplicação teste com alguns alunos no Edutech, sala vinculada à Secretaria de Educação no Centro Municipal de Inovação e Empreendedorismo Criativo de Santa Maria, a fim de identificar possíveis ajustes para aplicar as oficinas testadas nas escolas do município. Outro objetivo do projeto é fazer parte de alguns ciclos de formação dos professores através da elaboração de materiais didáticos com os conteúdos abordados possibilitando a replicação das oficinas, a fim de ampliar o alcance dos temas e permitir que a educação midiática se torne parte do cronograma escolar.

Resultados esperados

Espera-se que, a partir da escuta dos professores por meio do formulário em fase de aplicação, seja possível definir uma agenda temática para as oficinas. A ideia inicial é que sejam desenvolvidas quatro oficinas, ainda em fase de seleção temática, pois suas abordagens dependerão diretamente das respostas dos educadores e da análise do contexto escolar mapeado pela pesquisa.

Outro resultado esperado é a produção de materiais didáticos baseados nas oficinas desenvolvidas. Esses materiais serão organizados com o objetivo de ampliar o alcance da proposta e permitir que os conteúdos possam ser replicados por professores em suas práticas pedagógicas. Dessa forma, o EduConexão busca não apenas contribuir com ações pontuais, mas também deixar um legado de ferramentas educativas que fortaleçam a presença da educação midiática de forma contínua e estruturada nas escolas.

Considerações finais

A proposta principal do presente estudo e do projeto EduConexão como um todo, é destacar a importância da educação midiática para a formação dos estudantes do ensino fundamental. As crianças estão tendo acesso às mídias cada vez mais cedo, principalmente através da internet, muitas vezes sem o preparo adequado para compreender as diversas mensagens que estão disponíveis, nesse contexto a comunicação possui um papel fundamental para ajudar esses estudantes a desenvolver um pensamento crítico a respeito das informações que os mesmos estão tendo acesso.

Considerando os desafios enfrentados pelo grupo, destaca-se a busca pela compreensão da rotina das escolas, com o objetivo de conseguir integrar os conteúdos às práticas pedagógicas já desenvolvidas. Outro desafio diz respeito a necessidade da criação de oficinas que sejam atrativas para esses estudantes, considerando que é preciso desenvolver uma linguagem que seja acessível e que gere uma conexão com eles.

Referências

BITTENCOURT, Ricardo Luiz de; FERREIRA, Diuliane Aparecida; ROCHA, Andresa Marcos Machado. Letramento midiático: um olhar além da sala de aula. *Revista Linguagem, Ensino e Educação - Lendu*, v. 4, n. 1, 2015.

CALDAS, Graça. Leitura crítica da mídia: educação para a cidadania. *Revista Comunicarte*, v. 19, n. 25, 2002.

OLIVEIRA, Jaqueline Albino de; CARDOZO, Jacimara Ribeiro Merizio. *Gêneros textuais digitais e a prática do multiletramento: uma proposta de sequência didática de produção de vídeo-resenha*. Trabalho de Conclusão de Curso – IFES. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1576/TC. Acesso em: 30 jun. 2025.

RIEGER, Nicole Petry. *Formando leitores de mídias*. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2022.

SANTA MARIA. Lei nº 6.933, de 21 de agosto de 2024. Institui o Programa Municipal de Educação Midiática a ser desenvolvido nas instituições de ensino localizadas no Município de Santa Maria e dá outras providências. Santa

Maria, 21 ago. 2024. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/4210/leis-de-santa-maria. Acesso em: 15 jul. 2025

Projeto AnatoLúdica: Divulgação Científica sobre Anatomia Humana em mídia social

Proyecto AnatoLúdica: Divulgación Científica sobre Anatomía Humana en Redes Sociales

Autora
Giovanna Borges
giovanna.bborges@hotmail.com

Co-autores
Flávia Tavares Dos Santos Luz
Ingrid De Souza Ameno
Isabela Pinheiro Braga
Bianca Michalsky Monteiro Coelho
Carmem Araújo Quintas
Catarina Chaves Reis Rezende Dutra
Marcela Dos Santos Silva
Rafaela Rezende Herrerias
Ana Laura Biassi Zago
Rosa Samaluz Louw- Erens Rodrigues
Flavia Araujo Aguiar Duarte
Fernanda Francisca Fernandes
Agata Evelyn Pereira Gomes
José De Oliveira
Mateus Carvalho Gomes
Matheus Silva De Oliveira
Rúbia Aparecida Fernandes
Diana De Oliveira
Vitória Emanuelly Lourenço Dourado
William Antônio Gonçalves
Marcos Augusto De Sá
Victor Rodrigues Santos
Paula Rocha Moreira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Anatomia; Divulgação científica; Mídia social.

Palabras clave: Anatomia; Divulgación científica; Redes sociales.

Resumo

Introdução

O estudo de Anatomia Humana apresenta como principal característica a compreensão das estruturas que compõem o corpo humano, e frequentemente é realizado pelos estudantes por meio da memorização categórica de terminologias. O conhecimento da anatomia exige o entendimento de um contexto, em que a morfologia, as funções e a terminologia permitam o aprendizado de forma associativa. Uma vez que a Universidade representa papel ativo na produção de conhecimento e divulgação do mesmo para a sociedade, e que a sociedade atual é cercada por mídias sociais integradas ao seu cotidiano, o projeto Anatolúdica foi criado para a produção de materiais de divulgação científica sobre o corpo humano, através de uma metodologia ativa inovadora, com divulgação na mídia social Instagram.

Objetivo

O projeto apresenta como objetivo geral a produção de material de divulgação científica, com enfoque lúdico, sobre a Anatomia Humana, a ser disponibilizado na mídia social Instagram, estabelecendo uma rede de comunicação que permita o entendimento das estruturas e suas funções de forma associativa.

Metodologia

A equipe do projeto é composta por docentes do departamento de Morfologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e discentes de graduação e pós-graduação da UFMG. Materiais são produzidos pelos discentes integrantes do projeto, sob supervisão dos docentes, e divulgados no perfil do projeto no @ anatoludica. Os materiais produzidos devem apresentar conteúdo educativo baseado na literatura científica sobre a anatomia do corpo humano, abarcando as estruturas que o compõe e suas respectivas funções. A abordagem ocorrerá de forma a correlacionar conhecimento científico com situações cotidianas, de forma a facilitar a compreensão e internalização do conhecimento pelo público, além do uso de linguagem acessível e de metodologia criativa, como analogias e paródias. As publicações poderão conter ainda recomendações de conteúdos de entretenimento (como produções audiovisuais) e acadêmicos que se relacionem com a anatomia humana, de forma a complementar o entendimento de um conceito ou fenômeno, trazendo curiosidades e

atualidades que estimulem uma experiência prazerosa durante o aprendizado. Os conteúdos produzidos pelos alunos do projeto serão avaliados pelos docentes orientadores e devem ser pautados em literatura científica, com linguagem acessível ao público leigo e ilustrados. As publicações serão feitas semanalmente, assim como divulgação de eventos e assuntos correlatos. As interações com o público serão realizadas por caixa de perguntas, comentários e curtidas nas publicações. O projeto AnatoLúdica apresenta como público-alvo jovens e adultos, intra e extramuros, atingindo o público geral dentre os mais diversos setores sociais.

Resultados

Em relação às métricas do Instagram, o projeto de extensão AnatoLúdica apresenta atualmente 1.592 seguidores e 290 publicações. Nos últimos 3 meses, houve um alcance de 4.924 contas únicas que visualizaram as publicações, representando um crescimento de +55,2% nesse período. Além disso, o perfil alcançou uma marca de 21.303 visualizações nos 3 últimos meses avaliados, sendo este número referente ao total de vezes que as publicações foram exibidas, contabilizando 46,2% de visualizações de seguidores e 53,8% de não seguidores. Dentre os seguidores do perfil, o público é composto majoritariamente por mulheres (77,5%); faixa etária de 18 a 44 anos, dos quais 32,4% se encontram entre 18 e 24 anos, 42,5% de 25 a 34 anos e 14,4% de 35 a 44 anos. As interações dos últimos 90 dias, entre 732 interações (não sendo contabilizadas aquelas advindas de contas privadas de usuários), 83,6% são referentes a seguidores do perfil e 16,4% de não seguidores. O principal período de interação dos usuários com as publicações realizadas no perfil do Instagram é de 18h às 21h, atingindo principalmente usuários de Belo Horizonte (MG), cidade na qual o projeto de extensão é sediado, e região metropolitana, que compõe 69,8% do público, bem como 1.3% dos espectadores em São Paulo. Em relação à métricas de engajamento, o projeto apresentou uma média de 381 curtidas, 75 comentários, 70 compartilhamentos (sejam eles dentro da própria rede social de origem Instagram , bem como com outras redes sociais), e 57 salvamentos por publicação.

Conclusão

Tendo em vista as métricas obtidas da mídia social Instagram, o perfil @ anatoludica tem alcançado o objetivo proposto no projeto, promovendo a divulgação, ampliação e consolidação de conhecimentos científicos por

meio de estratégias lúdicas e inovadoras. Perspectivas englobando novas abordagens de divulgação dos conteúdos sobre Anatomia Humana é de extrema importância para ampliar o alcance e a propagação do conhecimento sobre o corpo humano.

Conscientização sobre o gás radônio: comunicação científica como ação em saúde pública e ambiental

Concienciación sobre el gas radón: la comunicación científica como acción en salud pública y ambiental

Autora
Laura Takahashi
laura.takahashi@cdtn.br

Co-autores
Maria Rafaela Silva
Carolina Lamounier
Júlia Severo
Isabela Ferreira
Ricardo Passos
Talita Santos

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear – CDTN/CNEN

Palavras-chave: Comunicação; Radônio, Ambiente.

Palabras clave: Comunicación; Radón; Ambiente, Salud.

Resumo

A comunicação pública da ciência tem um papel fundamental na articulação entre universidade e sociedade, especialmente quando se trata de temas complexos e com impacto direto na saúde coletiva. O investimento em pesquisas científicas necessitam retornar de alguma forma para a sociedade, seja em forma de algum produto gerado, seja como resultados informados. Entre os desafios da extensão universitária, destaca-se a necessidade de traduzir o conhecimento científico para públicos diversos, utilizando linguagens acessíveis e canais adequados de mediação. Esse desafio é ainda maior quando o objeto da comunicação envolve temas desconhecidos pela população e estereotipados, como é o caso da radioatividade natural, em especial o gás radônio.

A radioatividade natural está presente no nosso cotidiano, influenciando o meio ambiente e a saúde humana mesmo sem ser percebida. Dentre as principais fontes naturais de exposição à radiação ionizante, o gás radônio se destaca como uma das mais importantes. Segundo o Comitê Científico das Nações Unidas sobre os Efeitos da Radiação Atômica, esse gás é responsável por cerca de 50% da dose média anual recebida por indivíduos no mundo. O radônio é um gás nobre, radioativo, incolor e inodoro, gerado a partir do decaimento do urânio presente naturalmente no solo e nas rochas. Ele é considerado pela Organização Mundial da Saúde como a segunda principal causa de câncer de pulmão, sendo responsável por milhares de mortes todos os anos. A principal via de exposição ao radônio é a inalação em ambientes internos, onde o gás pode se acumular devido à má ventilação e à presença de materiais de construção com alto teor de radioatividade natural.

Apesar disso, o conhecimento público sobre a presença, os riscos e as formas de mitigação do gás radônio ainda é limitado na população brasileira. A falta de regulamentação nacional e de campanhas educativas contribui para o desconhecimento generalizado sobre esse agente carcinogênico silencioso. O tema ainda é praticamente ausente do debate público no Brasil, seja por desconhecimento técnico ou por falta de iniciativas comunicativas eficazes. A relevância do estudo extrapola a dimensão científica, uma vez que os dados obtidos sobre a concentração do gás em ambientes ocupados por longo período têm implicações diretas na saúde pública.

Nesse contexto surgiu o projeto de extensão "Radônio e Saúde Pública: Conscientização sobre a Radioatividade Natural e seus Efeitos no Câncer de Pulmão", vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e ao Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN/CNEN). O projeto tem como objetivo principal integrar ações de comunicação científica, baseadas em resultados de estudos observacionais e exploratórios, ao longo de mais de quinze anos, do Laboratório de Radioatividade Natural (LRN/CDTN), e em especial a Campanha de Monitoramento de Radônio em Ambientes Internos de Belo Horizonte (CMRAI-BH), realizada entre 2022 e 2024. Essa recente campanha mediu as concentrações de radônio em aproximadamente 500 residências e ambientes ocupacionais de uma das dez maiores capitais do Brasil, produzindo um banco de dados inédito e de alta relevância para a saúde ambiental urbana.

A CMRAI-BH contou com a colaboração de diversos voluntários que cederam suas residências para o estudo radiométrico da concentração de radônio e

radiação gama dentro das residências. Com isso, surgiu a necessidade de comunicar de forma eficaz os resultados, tanto para conhecimento individual da casa daquele indivíduo, quanto do resultado integral da pesquisa, a qual aquele indivíduo colaborou. Ademais, a partir dos resultados que envolveu questões ambientais de qualidade do ar em ambientes internos e a questão de a saúde pública devido ao fato do radônio ser um agente cancerígeno, notou-se a necessidade de comunicar de forma efetiva com a população no geral e com os órgãos públicos, de forma a contribuir com a formação da "cultura do radônio" e um futuro plano de radônio brasileiro. Diante disso, e visando à democratização da informação, o projeto de extensão descrito torna-se ainda mais necessário ao traduzir os resultados técnicos da campanha em linguagem acessível à população, promovendo a conscientização da sociedade sobre a radioatividade natural e seus efeitos.

Além do tema inédito de divulgação, o presente projeto tem como diferencial a forma como os dados científicos estão sendo comunicados: por meio de múltiplas linguagens, formatos e canais, com foco em públicos leigos, mas também em profissionais de saúde, educadores, gestores públicos e comunicadores. A proposta busca inovar não apenas no conteúdo, mas também na forma de articular redes de divulgação, engajando parceiros estratégicos e estimulando a criação de uma cultura de prevenção baseada em evidências científicas.

O projeto, ainda em andamento, segue uma metodologia pensada na divulgação para pessoas leigas, assim como para compor um banco de dados nacional do radônio, otimizando a visibilidade do assunto para órgãos reguladores e de saúde pública. Para isso, a metodologia foi dividida em quatro etapas:

A primeira envolve a curadoria de dados científicos com potencial comunicativo, priorizando informações com apelo social e impacto direto na vida cotidiana dos cidadãos, principalmente no que envolve a saúde das pessoas. Nesta etapa também foi traçada as estratégias de comunicação a serem adotadas para cada grupo alvo (Participantes da CMRAI-BH, comunidade acadêmica/científica, entusiastas da área, população de forma geral e órgãos de saúde pública).

A segunda etapa consistiu na produção de materiais de divulgação adaptados à cada tipo de linguagem, incluindo: boletins informativos, utilização de ferramenta de *Business Intelligence* (BI) para transformar dados brutos da pesquisa em informações visuais e interativas, promoção de eventos de

divulgação e um banco de dados para criadores de conteúdo digital e editoriais diversos, com infográficos e materiais de apoio para uso aberto.

A terceira etapa do projeto concentra-se na formação de redes de comunicação, com a identificação de parceiros como escolas, universidades, veículos de mídia local, órgãos de saúde e páginas de divulgação científica. A intenção é que o conteúdo circule não apenas em canais institucionais e digitais, mas que seja apropriado por diferentes atores sociais.

Já a quarta etapa, compreende a avaliação qualitativa do impacto comunicacional, com indicadores como número de acessos, compartilhamentos, *feedbacks* recebidos, solicitações de novos materiais e alcance nas redes sociais. Além disso, espera-se que com a abertura dessa janela de visibilidade do tema, órgãos públicos possam se posicionar sobre o tema de maneira formal, endossando a causa levantada.

Um dos pilares conceituais do projeto é a ideia de que a comunicação é parte essencial do processo científico, e não apenas uma etapa posterior à produção do conhecimento. Ao devolver os resultados da pesquisa para a comunidade em formatos acessíveis, o projeto reforça o compromisso ético da universidade com a transformação social. Além disso, o uso de estratégias de comunicação visual, como mapas interativos, e infográficos, permite que o tema seja abordado de maneira mais atraente, despertando o interesse de públicos. Trabalhos mostram que a combinação de dados com elementos narrativos e visuais aumenta significativamente a compreensão e a retenção de informações, o que é essencial quando se trata de riscos invisíveis, como o radônio.

A própria escolha do tema e sua abordagem comunicativa também ilustram um processo de inovação em extensão. Enquanto grande parte das ações de divulgação científica ainda se concentra em áreas mais visíveis da ciência, este projeto aposta em uma pauta urgente e negligenciada, promovendo visibilidade para um problema de saúde pública de grande relevância. O projeto assume, assim, uma posição estratégica de *advocacy* científico, contribuindo para a inclusão do radônio na agenda pública brasileira, como já acontece em diversos países europeus.

A produção de conteúdo também se baseou em práticas bem-sucedidas de outros países. Em Portugal, por exemplo, estudos de monitoramento de radônio em escolas e habitações resultaram em políticas de mitigação

e alertas preventivos, com base em campanhas de comunicação pública conduzidas por universidades e centros de pesquisa. Na Suécia e na Finlândia, países com solos ricos em urânio, programas de monitoramento de radônio são obrigatórios em construções novas e ações de divulgação são integradas às estratégias nacionais de saúde pública.

Os resultados parciais indicam uma boa receptividade da população, que muitas vezes desconhecia completamente o tema. Os participantes da campanha demonstraram surpresa e preocupação ao receberem seus resultados individuais, e, mais importante, expressaram gratidão por receberem orientações claras sobre os riscos e formas de mitigação. Os contatos com órgãos institucionais e setores de saúde pública, demonstraram interesse em conhecer mais sobre o assunto e conversar sobre estratégias que podem ser adotadas. Esses resultados apontam para uma mudança, mesmo que lenta, de paradigma na comunicação em extensão: sendo que não basta informar, é preciso formar redes de confiança, estimular o engajamento e oferecer caminhos para a ação. A comunicação torna-se, assim, uma ferramenta de empoderamento, na medida em que capacita cidadãos a tomarem decisões mais conscientes sobre seus ambientes de vida e trabalho.

Por fim, o projeto reafirma o papel da universidade pública como produtora e disseminadora de conhecimento socialmente relevante. Ao investir em estratégias inovadoras de comunicação, ancoradas em dados confiáveis e no diálogo com a população, fortalece-se a função transformadora da extensão universitária. Em um cenário marcado por desinformação, comunicar ciência de forma responsável, acessível e criativa é uma das tarefas urgentes da universidade brasileira.

KOSKO: Inteligencia Artificial, colaboración internacional y redes educativas para transformar la enseñanza de ciencias y matemáticas

KOSKO: Internacionalização solidária, inteligência artificial e redes acadêmicas para transformar o ensino de ciências e matemática

Autora
Sandra López
slopez@facen.una.py
https://orcid.org/0009-0007-8903-9305

Co-autoras
Cornelia Rolón
cderolon@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-5422-0170

María Ysabel Leiva Cabral
extensionfd@facen.una.py
https://orcid.org/0000-0001-8284-3578

Universidad Nacional de Asunción – UNA

Facultad de Ciencias Exactas y Naturales

Palavras-chave: Internacionalização; Formação docente; Redes acadêmicas.

Palabras clave: Internacionalización, Formación docente; Redes académicas.

Resumo

El presente trabajo sistematiza la experiencia llevada a cabo en el marco del proyecto colaborativo internacional KOSKO (Knowing Our Students; Knowing Ourselves), impulsado por la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Asunción (FACEN-UNA) en Paraguay y la Facultad de Educación de la Universidad de Puerto Rico, Recinto de Río Piedras (UPR-RP), con el acompañamiento de la red internacional iEARN.

El proyecto tiene como objetivo generar una comunidad de aprendizaje internacional entre futuros docentes, promoviendo la integración crítica de herramientas de inteligencia artificial (IA) en la enseñanza de las ciencias y matemáticas, así como el análisis intercultural de los contextos educativos de ambos países. Esta iniciativa se enmarca en el contexto global de transformación educativa mediante tecnologías emergentes y responde al desafío de preparar a los educadores del siglo XXI con competencias digitales, colaborativas e inclusivas.

Kosko se enmarca en el Eje 5 – Comunicación y Redes del Congreso AUGM, presentándose como una práctica concreta de internacionalización universitaria solidaria y en red, mediante el trabajo colaborativo entre instituciones de Paraguay y Puerto Rico, con acompañamiento de la red iEARN. Asimismo, contribuye al ODS 4 (educación de calidad) y al ODS 17 (alianzas para lograr los objetivos), promoviendo una cultura de cooperación, innovación y compromiso social.

Objetivos principales

- Analizar aspectos culturales y educativos de Paraguay y Puerto Rico, fomentando la comprensión intercultural.
- Incorporar herramientas de IA en planes de clase de ciencias y matemáticas.
- Promover una mirada crítica sobre el uso de la tecnología en educación.
- Fortalecer el trabajo colaborativo entre futuros docentes de ambas instituciones.
- Planificar e implementar encuentros sincrónicos y asincrónicos, tanto virtuales como presenciales.

Metodología: El proyecto se desarrolló en tres fases principales

Fase I – Nos conocemos: intercambio de presentaciones culturales entre los grupos, creación de vínculos mediante dinámicas digitales y uso de herramientas colaborativas para romper el hielo.

Fase II – Manos a la obra: diseño de planes de clase y actividades didácticas con integración de IA. Se exploraron herramientas como ChatGPT, Edpuzzle, Canva AI, entre otras.

Fase III – Reflexión y cierre: socialización de experiencias, evaluación entre pares y análisis crítico del proceso.

Las actividades se realizaron de manera virtual, a través de plataformas como Meet y Google Classroom, y se registraron mediante un sitio web colaborativo del proyecto: https://sites.google.com/facen.una.py/kosko1p25/in

Resultados destacados

- Participación activa de estudiantes de ambas facultades en la creación y evaluación de materiales didácticos con IA.
- Fortalecimiento de competencias digitales, reflexivas y pedagógicas en el uso de nuevas tecnologías aplicadas a la educación.
- Desarrollo de un sitio web institucional del proyecto que documenta las fases, productos y experiencias compartidas.
- Consolidación de una comunidad de aprendizaje internacional y colaborativa.
- Planificación de un encuentro presencial en Paraguay para octubre de 2025, como continuidad de la experiencia.

Lecciones aprendidas y desafíos

Entre los aprendizajes más significativos se destaca la relevancia del trabajo en red como potenciador de la formación docente, la importancia del enfoque crítico sobre el uso de tecnologías emergentes, y el valor del encuentro intercultural como componente formativo.

Entre los desafíos se identificaron: diferencias en los calendarios académicos, dificultades técnicas (conectividad y dominio de plataformas), y la necesidad de mayor sistematización de los aprendizajes construidos para su transferencia a otros contextos educativos.

Conclusión

Kosko representa una propuesta de internacionalización que va más allá del intercambio, proponiendo una pedagogía del encuentro, la innovación y el compromiso social. Es una muestra concreta de cómo la extensión universitaria, la cooperación académica y el desarrollo de competencias digitales pueden articularse en red para transformar la formación docente y generar impactos reales en la educación. Su sostenibilidad, expansión y sistematización futura consolidan su valor como buena práctica regional.

Propósitos: o impacto das mídia sociais conectada na divulgação do projeto Escoteirando e dos ODS

Purposes: the impact of connected social media on promoting the Scouting project and the SDGs

Autora

Elisie Pialarissi
elisiepialarissi@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-7547-4532
http://lattes.cnpq.br/6167246037309297

Co-autores

Nicoly Caroline De Andrade Francisco
nicolycarolinefrancisco@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0003-2912-0209
http://lattes.cnpq.br/2831544499177646

Laura Quinhone Ferman
lauraferman@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0003-0399-1348
http://lattes.cnpq.br/8818388750537012

Rubiane Ganascim Marques
rubianemarques@utfpr.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-8667-6612
http://lattes.cnpq.br/7972515324968310

Vivian Da Silva Faria
vfaria@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0009-3137-8341
http://lattes.cnpq.br/1228843523372824

Logan Hanna Martins Alves
hannaa@alunos.utfpr.edu.br
https://orcid.org/0009-0004-2692-003X
http://lattes.cnpq.br/9229410120935063

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Campus Apucarana

Palavras-chave: ODS; Redes Sociais; Instagram; Sustentabilidade.

Keywords: SDGs; Social Networks; Instagram; Sustainability.

Resumo

Introdução

Com o avanço das tecnologias digitais, as mídias sociais tornaram-se instrumentos indispensáveis na comunicação e na mobilização social. Plataformas como Instagram, Facebook e YouTube deixaram de ser apenas espaços de entretenimento para assumirem papéis estratégicos na disseminação de informação, educação e promoção da cidadania. Essa mudança é especialmente relevante no contexto de projetos sociais e educacionais, que encontram nas redes sociais um meio eficaz de alcançar públicos diversos, fomentar o engajamento e provocar transformações reais na sociedade.

Nesse cenário, o projeto de extensão Escoteirando, vinculado à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Apucarana, destaca-se por sua atuação educativa voltada à promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma agenda global adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) que busca erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir paz e prosperidade a todos até 2030 (ONU, 2015).

O perfil no Instagram @escoteirando.utfpr é utilizado como canal principal de divulgação das ações do projeto, servindo tanto como vitrine das atividades realizadas quanto como ferramenta de conscientização ambiental e social. Este trabalho analisa o papel das mídias sociais, com foco no Instagram, na disseminação das ações do projeto Escoteirando e na promoção dos ODS, refletindo sobre os impactos dessa estratégia na formação cidadã e no engajamento da comunidade.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da rede social, Instagram, na divulgação e no fortalecimento do projeto Escoteirando, e na promoção de ações além dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Assim podemos investigar como a linguagem visual e textual do Instagram contribui para o engajamento da comunidade, avaliar os resultados alcançados a partir das métricas de alcance e engajamento das publicações, identificar boas práticas na produção de conteúdo educativo nas redes sociais e refletir sobre o papel das mídias sociais na cidadania e da sustentabilidade.

Metodologia

Analisando uma abordagem qualitativa e exploratória, com análise documental e de conteúdo das publicações feitas no Instagram @ escoteirando.utfpr no período de 2024 aos dias atuais conseguimos analisar a verificação de métricas disponibilizadas pela própria plataforma, como número de visualizações, curtidas, comentários, compartilhamentos e alcance, a observação de interações com o público, como *feedbacks* recebidos e mensagens diretas e ainda entrevistas informais com membros da equipe de organização do projeto.

Além disso, a metodologia considerou referenciais teóricos que discutem a comunicação digital, o papel das mídias sociais na educação, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como nas principais referências utilizadas, onde estão autores como Castells (2009), que discute a sociedade em rede; Santaella (2013), que trata da comunicação contemporânea; e documentos oficiais da ONU (2015, 2023) sobre os ODS e suas metas.

Resultados e discussão

Além de seu papel social e educativo, as mídias sociais têm ganhado relevância crescente como espaços de divulgação científica, democratizando o acesso ao conhecimento e aproximando a produção acadêmica da sociedade.

Segundo a UNESCO (2017), a comunicação da ciência em linguagem acessível é fundamental para fomentar o pensamento crítico, a cultura científica e o engajamento cidadão frente aos desafios globais. No Brasil, esse movimento tem se intensificado com o uso estratégico de redes sociais para compartilhar pesquisas, projetos e ações universitárias, promovendo maior visibilidade e impacto social. Nesse contexto, o projeto Escoteirando utiliza o Instagram como uma ferramenta não apenas de comunicação institucional, mas também de popularização da ciência e da sustentabilidade, ao traduzir conteúdos acadêmicos e socioambientais em formatos acessíveis, interativos e conectados com a linguagem das novas gerações.

A escolha do Instagram como principal meio de divulgação do Escoteirando está diretamente ligada à popularidade da plataforma entre o público jovem. Segundo dados da DataReportal (2024), o Instagram é uma das redes sociais mais utilizadas no Brasil, especialmente por pessoas entre 18 e 34 anos. Essa

faixa etária corresponde justamente ao público-alvo do projeto, que envolve escoteiros, estudantes e comunidade universitária.

A linguagem visual do Instagram – baseada em imagens, vídeos curtos chamados de "*reels*", carrosséis de imagens e vídeos além dos *stories* que são registros a curto prazo, excluídos após 24 horas – permite uma comunicação rápida, atrativa e efetiva. O perfil @escoteirando.utfpr utiliza esses recursos para: divulgar oficinas autorais lúdicas com temáticas ligadas aos ODS, compartilhar fotos de eventos comunitários e ações sustentáveis, criar campanhas de conscientização sobre meio ambiente, igualdade de gênero, consumo responsável, entre outros temas, promover a participação ativa da comunidade através de enquetes, comentários e desafios temáticos.

Desde o início da atuação nas redes sociais, o projeto registrou mais de 33 mil visualizações, com 62,7% vindas de não seguidores. Isso demonstra a eficácia das postagens em atrair novos públicos, inclusive aqueles que desconheciam o projeto. Os conteúdos com maior alcance foram os *reels* e vídeos curtos, seguidos por postagens carrossel com imagens de impacto e informações educativas.

O crescimento do número de seguidores também reflete a consolidação da presença digital do projeto. Houve um aumento contínuo de curtidas, comentários positivos e compartilhamentos, indicando que o público não apenas consome o conteúdo, mas também se engaja ativamente com ele. O Escoteirando promove temas como: redução do uso de plásticos, Importâncias da reciclagem, preservação da água e da biodiversidade, igualdade de gênero e inclusão e consumo consciente e economia circular.

Essas ações já feitas dialogam diretamente com os ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação). Ainda a linguagem adotada nas postagens é acessível, com uso de hashtags, emojis, elementos visuais e linguagem inclusiva, o que amplia o alcance e a compreensão das mensagens por públicos diversos, inclusive crianças e adolescentes.

Além das redes sociais, o projeto participa de eventos locais, feiras ambientais e atividades comunitárias. Essas vivências são registradas e divulgadas no Instagram, reforçando a presença do projeto no território e criando uma conexão emocional com a comunidade.

A publicação de fotos dos participantes, depoimentos e resultados práticos das ações contribui para o sentimento de pertencimento e valorização das iniciativas locais, estimulando mais pessoas a se envolverem.

Conclusão

O uso estratégico das mídias sociais, com ênfase no Instagram @escoteirando.utfpr, tem se mostrado uma ferramenta poderosa para promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ampliar o impacto do projeto Escoteirando. As redes sociais permitem não apenas a divulgação de ações, mas também o fortalecimento do engajamento comunitário, a promoção da educação ambiental e o estímulo à cidadania ativa.

A experiência do Escoteirando demonstra que, quando utilizadas com propósito e planejamento, as mídias digitais podem ser grandes aliadas na construção de uma sociedade mais justa, consciente e sustentável.

Este estudo reforça a importância de investir na formação de comunicadores sociais dentro dos projetos de extensão universitária e no uso ético e pedagógico das mídias digitais para o bem coletivo. A integração entre educação, tecnologia e sustentabilidade é um caminho promissor e necessário para o enfrentamento dos desafios contemporâneos.

Agradecimentos

O projeto Escoteirando agradece à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES0, ao Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR– PG), à UTFPR, à Itaipu Binacional, ao Itaipu Parque Tecnológico e ao Governo Federal pelo apoio institucional e financeiro.

Referências

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DATAREPORTAL. *Digital 2024: Brazil*. Disponível em: https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil. Acesso em: jul. 2025.

INSTITUTO ETHOS. *Indicadores Ethos para os ODS*. São Paulo: Ethos, 2020.

ONU. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: jul. 2025.

SANTAELLA, Lucia et al. Desvelando a Internet das coisas. *Revista GEMInIS*, v. 4, n. 2, p. 19-32, 2013.

UNESCO. *Educação para o Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem*. Paris: Unesco, 2017.

Extensão e Cultura: a comunicação off-line e on-line da PROEC

Extensión y Cultura: La comunicación offline y online del PROEC

Autora
Marcela Guimarães Silva
marcelasilva@unipampa.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-9752-2571
https://lattes.cnpq.br/8326517019543257

Co-autores
Franck Maciel Peçanha
franckpecanha@unipampa.edu.br
0000-0003-0581-4161
http://lattes.cnpq.br/0454207116065740

Uhil Robson Do Nascimento Antunes
uhilantunes@unipampa.edu.br
0000-0003-0581-4161
http://lattes.cnpq.br/6803316539018586

Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Palavras-chave: Comunicação; Cultura; Extensão Universitária.

Palabras clave: Comunicación; Cultura; Extensión Universitaria.

Resumo

A proposta apresenta as ações de comunicação voltadas à divulgação da extensão e da cultura na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), conduzidas pela Divisão de Democratização e Popularização de Extensão (DDPE), criada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) em 2024. Essas estratégias têm sido implementadas para ampliar o alcance e a popularização dos programas, projetos, cursos e eventos promovidos pela instituição. Destacam-se as atividades de comunicação tradicionais e digitais, como fundamentais para a promoção da extensão e da cultura, bem como na constituição de redes e conexões entre a Unipampa, a comunidade acadêmica e a comunidade externa, numa dimensão territorial, pela integração e complementaridade de processos comunicacionais e relacionais *off-line* e *on-line*.

Introdução

O processo comunicativo constitui a base do relacionamento entre pessoas, logo entre uma organização e seus públicos, independentemente da presença dos meios de comunicação. No entanto, o desenvolvimento desses meios ampliou significativamente as possibilidades de contato, permitindo uma interação mais dinâmica e abrangente, principalmente quando se pode contar com a integração de meios tradicionais e digitais em relações *off-line* e *on-line*.

É a partir desta perspectiva da comunicação omnichannel numa lógica da conexão, que apresentamos o trabalho de comunicação realizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), uma universidade que é resultado da política nacional de descentralização da educação do Governo Federal, fundada em 2008 no interior do estado do Rio Grande do Sul, localizada em dez municípios da Região da Campanha e Fronteira: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana, com o propósito de contribuir para a formação em educação superior de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento local e regional.

A noção de comunicação omnichannel destaca a importância de circular o posicionamento da organização por diferentes canais — pontos de contato, integrando processos comunicacionais e relacionais off-line e on-line. Assim, ao conectar as organizações às pessoas, respeitando as especificidades de cada meio, o conceito da organização se estabelece e se legitima junto ao seu público, numa convergência midiática.

Para Jenkins (2012), a convergência por meio de múltiplas plataformas é "onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis" (p. 30). É quando as informações passam a circular por diferentes meios de comunicação e contam com a participação ativa de seus consumidores, que passam de receptores também a produtores e difusores de conteúdo. Diante dessa lógica, em Cultura da Conexão, Jenkins, Green e Sam (2014), nos convidam a pensar sobre a concepção de "mídia propagável", ou seja, uma mídia que se espalha, mas não numa lógica viral meramente automática. Ao contrário da ideia de viralização automática, os autores propõem o conceito de propagabilidade como uma capacidade da mídia de circular de maneira ativa e participativa, promovendo não apenas a

disseminação de conteúdos, mas também a possibilidade de transformações conscientes e significativas entre produtores e consumidores de conteúdo.

Colnago (2015) ressalta que a virtualização das relações possibilitou o fácil acesso às informações, o que "gerou enormes possibilidades de produção de conteúdo e potencializou, em grande dimensão, a comunicação entre os indivíduos, promovendo a interação social e criando novas oportunidades de socialização" (p. 3). Desta forma, as mídias digitais possibilitam aos usuários criarem redes de relacionamentos por meio do compartilhamento de opiniões e experiências, mesclando experiências *on-line* com experiências *off-line* estabelecidas através dos meios tradicionais, num cenário de comunicação não-linear, que se propaga por múltiplos meios e oferece inúmeras possibilidades de interação para além de um determinado território.

Essas reflexões constituem o pano de fundo para as estratégias e ações de comunicação desenvolvidas pela PROEC, levando em conta a realidade multicampi da Unipampa e a heterogeneidade dos públicos com os quais se relaciona, por meio da constituição de redes *off-line* e *on-line* de comunicação e relacionamento.

Comunicação off-line e on-line na PROEC

Em 2024, a atual gestão da Unipampa, ao iniciar suas atividades, realizou dois movimentos determinantes para a expansão da extensão. O primeiro foi a redefinição do nome da Pró-Reitoria, antes Pró-Reitoria de Extensão (Proext), que passou a ser Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, a PROEC. O segundo, a criação de duas novas divisões, a Divisão de Atividades Criativas e Culturais (DACC) e a Divisão de Democratização e Popularização da Extensão (DPPE). Com isso, a Pró-Reitoria incluiu a cultura no seu escopo de atuação e a comunicação assumiu um papel fundamental para a promoção e reconhecimento das ações de extensão e cultura da instituição.

O ponto de partida da Divisão de Democratização e Popularização da Extensão (DDPE) foi diagnosticar, juntamente com a equipe da PROEC, os principais pontos frágeis na comunicação. Foram elencados: uma comunicação impessoal com informações homogêneas e amplas; redes sociais com baixo número de seguidores, pouca interação, sem periodicidade de publicações e produção de conteúdo; site e demais documentos estáticos, seguindo o padrão da instituição, no que se refere ao texto, às cores e às imagens; pouca visibilidade dos números de ações e projetos e, principalmente, dos extensionistas. Também foram identificados os principais

públicos: docentes; discentes; técnicos em assuntos estudantis (TAEs); Comissão Superior de Extensão; Comissões Locais de Extensão e comunidade externa.

A partir desse diagnóstico, foi definido o posicionamento comunicacional da PROEC, pautado em uma comunicação humanizada, acessível, empática e simples. Definidas ações com o objetivo de humanizar a relação PROEC públicos, por meio da criação de canais de diálogo entre a PROEC e a comunidade acadêmica e externa; da produção periódica de conteúdos específicos para cada um dos públicos e de acordo com o canal (*off-line* e *on-line*); da visibilização às ações e seus atores; bem como fixação do posicionamento da PROEC entre os públicos por meio da sua identidade visual aplicada em materiais (impressos e digitais) de divulgação, instrucionais e de apoio à Extensão e à Cultura.

A Política de Comunicação foi instituída com o propósito de estabelecer diretrizes para a comunicação com vistas a integrar as atividades comunicacionais já desenvolvidas, da mesma forma em que ampliar a realização e sistematização dessa comunicação e ainda integrar e guiar os fluxos e processos de modo a assegurar uma comunicação humana, simples e acessível aos públicos da Unipampa, tanto *off-line*, como *on-line*. E assim desenvolver um trabalho voltado para a promoção do diálogo entre a PROEC e seus públicos; dar visibilidade às suas ações de extensão e cultura; e legitimar a atuação da PROEC junto às comunidades acadêmica e externa.

Neste sentido, uma das primeiras ações foi a redefinição da Identidade Visual da PROEC, com o objetivo de trabalhar com textos em linguagem simples e jovial, principalmente para as redes sociais, e com elementos, ícones, formas e cores, alinhados à instituição (verde, preto, branco), mas em diálogo com o binômio "Extensão e Cultura" (amarelo, azul, laranja, vermelho, marrom).

Figura 01: Identificação visual PROEC.

Cores padrão da Unipampa Cores da Identidade Visual da PROEC

Fonte: Próprios autores, 2025.

Figura 02: Aplicação da Identidade Visual em materiais digitais.

Fonte: Próprios autores, 2025.

- Produção de conteúdo para as redes sociais e site da PROEC organizada em três principais editorias. Divulga PROEC: divulgação das ações de extensão e cultura realizadas pelos extensionistas da Unipampa. PROEC Compartilha: compartilhamento de informações e notícias de interesse da comunidade acadêmica, por exemplo editais externos; concursos; premiações, etc. Conexão PROEC: divulgação das ações da equipe da PROEC realizadas nos campi e em diálogo com a comunidade externa, por exemplo: reuniões com o poder público municipal; participação em eventos de extensão e cultura, etc. Ações de Divulgação das Chamadas e ações da PROEC: ampla divulgação das chamadas internas de apoio à comunidade acadêmica.

Figura 03: Perfil no Instagram da PROEC.

Fonte: Próprios autores, 2025.

No Instagram, observa-se um crescimento significativo no alcance e no engajamento após a DDPE assumir a gestão do perfil da PROEC. Criada em 2020, a conta contava, até o final de 2023, com 1.365 seguidores e 316 publicações. Atualmente, o perfil soma 3.124 seguidores e 739 publicações, ultrapassando 60 mil visualizações (entre seguidores e não seguidores) e registrando 669 interações. Recentemente, as conexões ultrapassaram os limites da comunidade acadêmica, e o perfil passou a ser também uma referência para a imprensa local e regional em conteúdos relacionados à Unipampa.

Figura 04: Site institucional da PROEC.

Fonte: Próprios autores, 2025.

O site, embora não apresente o mesmo dinamismo de uma rede social digital, passou por uma reprogramação visual e editorial, sendo atualizado constantemente. Isso porque uma das estratégias adotadas nas comunicações da PROEC — seja no Instagram, no Facebook, no E-mail ou no WhatsApp — é direcionar o público ao site como a principal fonte central de informações completas, principalmente no que diz respeito a editais, chamadas internas, resoluções, instruções normativas, programas e demais ações da Pró-reitoria.

- Produção de materiais gráficos, em formatos impressos e digitais, para apoiar as ações dos extensionistas da Unipampa. Entre os itens produzidos, elencam-se camisetas, ecobags, bottons, pastas, blocos, banners, entre outros.

Figura 05: Aplicação da Identidade Visual em materiais de divulgação.

Fonte: Próprios autores, 2025.

- Elaboração e implantação de uma política de distribuição dos materiais de divulgação da PROEC.

Para além das ações já mencionadas, a DDPE também atua na organização de eventos científicos como o Salão de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE/Unipampa) , de formação como o Programa "Sou Extensionista", e de socialização da extensão e da cultura como o Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS). Todas essas iniciativas têm como objetivo fortalecer o relacionamento da PROEC com seus diferentes públicos.

Por fim, destaca-se que as estratégias *on-line* são articuladas às *off-line* com o objetivo de assegurar uma unidade visual e textual, entendida como fundamental para a consolidação do posicionamento da PROEC junto aos seus públicos. Essas ações são desenvolvidas de forma simultânea e complementar, de modo que uma sustenta e reforça a outra numa lógica de convergência e conexão entre diferentes meios e plataformas. Além disso, esses aspectos

contribuem para propagabilidade dos conteúdos, possibilitando o acesso a diferentes públicos (internos e externos).

Considerações

Na contemporaneidade, contamos com uma ampla diversidade de meios de comunicação tradicionais e digitais que possibilitam o estabelecimento de relações *off-line* e *on-line* de forma simultânea e complementar. No entanto, quando se trata da comunicação no contexto da extensão universitária, mais do que simplesmente utilizar esses dispositivos, é fundamental promover a convergência entre plataformas e discursos, configurando um processo comunicacional e relacional integrado.

É por meio dessa articulação que o conteúdo produzido pela instituição não apenas circula entre os diferentes públicos, mas também é legitimado, à medida que contribui para a transformação consciente das práticas de quem produz e consome informação sejam eles a organização ou seus públicos.

Ao desenvolver estratégias comunicacionais que operam de forma integrada em canais *off-line* e *on-line*, respeitando as especificidades de cada público, a PROEC busca fortalecer seu posicionamento institucional e promover uma experiência comunicacional e relacional mais eficaz e legítima. Trata-se não apenas de fazer convergir os meios de comunicação, mas de promover a convergência de experiências em comunicação e extensão entre a PROEC, os extensionistas e a comunidade externa, sendo esse um desafio permanente para a equipe da DDPE/PROEC.

Referências

CHAMPS Agência. Omnichannel: comunicação feroz. Disponível em: https://champsagencia.com/insights/comunicacao-omnichannel/. Acesso em 11 jul. 2025.

COLNAGO, Camila Khroling. Mídias e redes sociais digitais: conceitos e práticas. In: BUENO, Wilson da Costa (org.). Estratégias de Comunicação nas Mídias Sociais. Barueri: Manole, 2015.

FERNANDES, Fabio Frá; SILVA, Marcela Guimarães. Comunicação Omnichannel: convergindo relacionamentos experiências off-line e on-line. Revista Animus. v. 19, n. 40, 2020.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2012.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Editora ALEPH, 2014.

Pré-natal odontológico na atenção à saúde da gestante: relato de ações do projeto de extensão ""Tal Mãe, Tal Filho""

Prenatal Odontológico en la Atención a la Salud de la Gestante: Relato de Acciones del Proyecto de Extensión "Tal Madre, Tal Hijo"

Autora
Sofia Santiago Anastácio
santiagosofiaodonto@gmail.com

Co-autoras
Najara Barbosa Rocha
Loliza Luiz Figueiredo Houri Chalub
Aniely Ferreira Nogueira
Ana Clara Valadares Da Silveira
Lívia Guimarães Zina

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Saúde Bucal; Cuidado Pré-Natal; Universidade.

Palabras clave: Salud bucal; Atención prenatal; Universidade.

Resumo

A saúde bucal é reconhecida como um direito humano fundamental e indissociável do conceito ampliado de saúde, devendo, portanto, ser assegurada de forma universal, integral e equitativa para todos os indivíduos, em todas as fases da vida. Durante a gestação, esse direito assume uma dimensão ainda mais relevante, uma vez que a mulher passa por alterações hormonais, emocionais e fisiológicas que impactam diretamente a saúde bucal e podem repercutir na saúde geral. Diante desse contexto, o cuidado em saúde bucal no período gestacional, denominado Pré-Natal Odontológico (PNO), não deve ser considerado apenas uma ação complementar, mas sim uma estratégia essencial para a promoção da saúde materno-infantil e para a prevenção de agravos futuros.

Neste sentido, o PNO é composto por um conjunto de orientações, práticas educativas e atendimentos clínicos direcionados à gestante, com foco principal na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. No entanto, apesar da sua importância, o PNO enfrenta diversas barreiras para a sua efetivação. Desigualdades socioeconômicas, mitos, desinformação e despreparo profissional ainda dificultam a adesão das gestantes ao PNO.

Este trabalho tem como objetivo relatar as ações do projeto de extensão "Tal Mãe, Tal Filho" desenvolvido na Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO-UFMG), que busca proporcionar cuidado em saúde bucal à gestante por meio da promoção da saúde, do empoderamento da mulher e da formação qualificada de recursos humanos através. A metodologia do projeto baseia-se na atuação conjunta e interdisciplinar de discentes, docentes e profissionais convidados, em articulação direta com a sociedade. As ações desenvolvidas buscam integrar ensino, pesquisa e extensão, criando um ambiente de aprendizado mútuo, no qual os estudantes desenvolvem competências técnicas enquanto as gestantes têm suas demandas acolhidas. As intervenções são planejadas e executadas em conjunto entre docentes e alunos da graduação/pós-graduação, voluntários e bolsistas.

Nos estudos dirigidos conduzidos pelo projeto, alunos de pós-graduação realizam tutoria dos alunos da graduação, exercendo assim a prática da docência com a supervisão das professoras. Em 2025/1, o projeto realizou ação educativa com gestantes e puérperas em situação de rua, público vulnerável e frequentemente invisibilizado nas políticas públicas de saúde, na qual foram abordados temas como higiene bucal, importância do PNO e cuidados com o bebê após o nascimento. A ação foi planejada e desenvolvida pelas discentes e docentes do projeto, analisando as peculiaridades do público envolvido na ação, buscando garantir interação das mulheres abrigadas com a ação. Além disso, foi promovida uma roda de conversa interdisciplinar na disciplina optativa "Cuidados em saúde bucal para gestantes", com o tema de mitos e verdades sobre o tratamento odontológico durante a gestação. A roda de conversa aconteceu antes do atendimento clínico dessas gestantes, com participação intensa do público-alvo durante a dinâmica.

Outra ação relevante foi a capacitação de profissionais de saúde sobre o PNO em Mariana (MG), que contou com a participação de cirurgiões-dentistas, médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde, contribuindo para a integração entre a Universidade e os serviços públicos de saúde.

A capacitação buscou sanar as dúvidas dos profissionais, apresentando os protocolos de atendimento às gestantes para que elas tenham um atendimento odontológico seguro. Foi utilizada dinâmica de discussão em grupo, a partir de questões disparadoras, e discutidos casos clínicos reais de pacientes atendidas na disciplina optativa. A avaliação do evento pelos 35 participantes foi positiva, destacando-se como um espaço de troca de saberes interprofissionais, qualificação técnica e esclarecimento de dúvidas relevantes para a prática clínica. Os participantes elogiaram especialmente a interação entre diversas áreas da saúde, o tempo adequado das apresentações e a didática das explicações, que permitiram abordagens acessíveis para temas complexos. Muitos profissionais relataram que a participação no evento gerou mudanças significativas em sua prática profissional.

Entre os efeitos apontados, estão: aumento da segurança e tranquilidade nos atendimentos odontológicos a gestantes, quebra de paradigmas sobre mitos e medos envolvendo o cuidado odontológico durante a gestação, além do esclarecimento de dúvidas sobre o uso de medicamentos. Em resumo, os participantes consideraram a capacitação relevante, transformadora e aplicável no cotidiano profissional. Já em busca de quebrar barreiras para divulgar informações de qualidade e de fácil acesso para gestantes, o projeto lançou um *e-book* educativo, intitulado *Saúde Bucal: um guia para gestantes*. O *e-book* foi redigido e revisado durante os encontros do projeto, com buscas bibliográficas na literatura para fornecer as melhores informações para as gestantes, de modo a garantir que elas se sintam seguras para procurar atendimento odontológico. Os capítulos foram elaborados pelos estudantes extensionistas sob supervisão das docentes e discentes da pós-graduação, seguido de rodadas de revisão. Ao todo, participaram como autores e/ou revisores 15 discentes e 5 docentes. A diagramação final possibilitou a disponibilização de um material ilustrado, visualmente interessante, com esquemas e imagens para facilitar a compreensão do conteúdo pelo público leigo, numa linguagem acessível.

O material está disponível no Repositório Institucional da UFMG com acesso livre e gratuito. Até o início de julho/2025 o material obteve 232 visualizações de 9 países e 272 *downloads*. Foi realizado um evento de lançamento do *e-book* no auditório da FAO-UFMG, com uma mesa-redonda composta por um profissional do serviço público, uma egressa da graduação e uma docente vinculada ao projeto, que contou com 21 participantes. Além das atividades presenciais, o projeto mantém uma atuação constante em plataformas digitais, especialmente por meio de seu perfil no Instagram, permitindo que o alcance

das ações do projeto seja ampliado e as informações qualificadas alcancem as gestantes e profissionais de saúde de diversas áreas. Os participantes do projeto realizam postagens nas redes sociais depois de realizarem uma pesquisa bibliográfica sobre a temática escolhida, com revisão das docentes.

O Instagram conta atualmente com 1.450 seguidores: faixa etária varia de 25 a 54 anos de idade, sendo que predominam seguidores com 25 a 34 anos de idade; 91,8% são mulheres. Em 2025/1 foram mantidas publicações semanais (algumas semanas com mais de um conteúdo), totalizando 15 produções de conteúdo para a rede social, sendo 9 publicações em imagens e 6 *reels*, além dos *stories* divulgando as ações. Em uma visão geral sobre o perfil do projeto no Instagram, houve um aumento de 201,4% em contas alcançadas comparado ao período anterior ao início das atividades do semestre. No total, foram 48.699 interações, sendo 63% nas publicações, 15% nos *reels* e 22% nos *stories*. 13.236 contas foram alcançadas.

Desse modo, conclui-se que o projeto "Tal Mãe, Tal Filho" contribui para a promoção do PNO de forma integrada, interdisciplinar e centrada nas necessidades reais das gestantes, com o potencial de transformar o cuidado em saúde bucal durante a gestação. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, o projeto contribui significativamente para a consolidação de práticas mais humanas, equitativas e eficazes, reafirmando o papel da Universidade pública na construção de uma saúde coletiva mais justa e acessível. Sendo assim, o projeto "Tal Mãe, Tal Filho" contribui de maneira significativa para a consolidação das diretrizes da extensão universitária, ao promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão com foco em demandas sociais concretas.

As ações desenvolvidas favorecem o protagonismo discente, a formação crítica e a autonomia dos estudantes, ao mesmo tempo em que qualificam a atenção à saúde bucal no período gestacional. Ao articular saberes interdisciplinares e promover espaços de troca com a comunidade e os serviços públicos de saúde, o projeto reafirma o compromisso da universidade pública com a formação cidadã e com a construção de práticas em saúde mais humanas e baseadas em evidências.

A comunicação como pilar da extensão: a trajetória e transformação do projeto "Drogas: o que Você Deve Saber!"

La Comunicación como Pilar de la Extensión: Trayectoria y Transformación del Proyecto "Drogas: ¡qué Debes Saber!"

Autora
Maria Eduarda Souza Leite Amorim
dudasleite@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-0579-2109
http://lattes.cnpq.br/6583845784357038

Co-autores
Carlos A. Tagliati
carlostagliati@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1049-6754
http://lattes.cnpq.br/8464038725747139

Nathalia Stephanie Oliveira Nascimento
nath.oliveiranasc@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4662-8066
http://lattes.cnpq.br/0201954432781501

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão Universitária; Abordagens digitais.

Palabras clave: Extensión Universitaria; Enfoques digitales.

Resumo

Introdução

O projeto "Drogas: o que você deve saber!", número 403443 no Sistema de Informação da Extensão, foi fundado em 1997 com o objetivo de fornecer ao público conhecimentos básicos, de forma clara e direta, sobre todos os aspectos técnicos e epidemiológicos acerca das drogas mais consumidas no Brasil. Por seis anos, o projeto manteve grande presença nas escolas públicas estaduais de Minas Gerais e municipais de Belo Horizonte, qualificando mais de 2.000 professores, funcionários e pais e responsáveis de alunos. Até 2010, o projeto

teve atuação junto às comunidades de Belo Horizonte, além do presídio em Itaúna. No ano de 2011, o projeto retomou, focado na disciplina de Toxicologia Geral do curso de graduação em Farmácia, na UFMG. Durante o período da pandemia de COVID-19 surgiu a necessidade de adaptação do projeto ao cenário local e mundial. Foi criado, portanto, o "Saúde e Educação em Drogas" no Instagram, SED UFMG, a abordagem digital do projeto.

Objetivos

Para alcançar seus objetivos, o projeto possui duas principais frentes e conta com a atuação do professor coordenador, voluntários e bolsistas.

Metodologia

A primeira frente consiste em palestras ministradas pelos alunos de graduação da disciplina Toxicologia Geral. Durante o semestre, eles são treinados pelos membros do projeto e ao final, os alunos selecionam um local em sua comunidade para realizar a palestra, que deve conter informações sobre drogas de forma didática. Essas informações incluem dados estatísticos e epidemiológicos, efeitos agudos e crônicos, fenômenos de tolerância e abstinência e centros de tratamento. Para garantir a qualidade do material, as palestras passam por revisão e adequação, sob responsabilidade da equipe do projeto. Os alunos são avaliados pelo público e devem apresentar um relatório sobre a experiência. Essa experiência é vista como oportunidade de apresentação do projeto para os alunos de graduação e para a comunidade.

A segunda frente é o SED, que é usado para divulgação de posts e vídeos educativos através do Instagram e YouTube. O SED foi a solução encontrada para preservar as atividades de Extensão durante o isolamento social na pandemia e permaneceu como um seguimento do projeto.

Além dessas duas principais frentes de atuação, o projeto "Drogas: o que você deve saber!" também atua com produção de jogos educativos e *e-books*, simpósios abertos à comunidade, palestras de treinamento direcionadas ao PROERD e materiais em colaboração com o poder público, como o Plano Mineiro Intersetorial de Cuidados/Tratamento e Prevenção do Uso/Abuso de Álcool, Tabaco e outras Drogas, produzido em 2021. Esse último, desenvolvido pela Subsecretaria de Políticas sobre Drogas (Sedese) do Governo do Estado de Minas Gerais em colaboração com diversos órgãos, foi elaborado com o

objetivo de dimensionar os desafios e fortalecer o enfrentamento do estado no que diz respeito à problemática das drogas.

Resultados e conclusões

A participação dos alunos de graduação no projeto é uma forma de incentivo à Extensão Universitária e oportunidade para expansão da equipe do projeto. Essa abordagem promove a integração entre Ensino e Extensão e permite que ao longo do semestre letivo os alunos aprendam sobre drogas sob o olhar do profissional de saúde enquanto desenvolvem, simultaneamente, o material de extensão, compartilhado com a comunidade. Dessa forma, o aluno tem contato com a extensão e adquire habilidades necessárias para transmitir o conhecimento científico de forma acessível para a sociedade.

Com a abordagem digital do SED é possível compartilhar conteúdos informativos e educativos, interagir e responder dúvidas e fornecer suporte, de uma forma objetiva e clara para um público mais amplo. As redes sociais permitem maior liberdade acerca da estrutura dos materiais e dos temas abordados, que podem incluir tópicos atuais comentados nos veículos e nas mídias, filmes e séries entre outros. Tudo isso em linguagem acessível e didática, sem deixar de lado a robustez científica e as fontes confiáveis.

A extensão universitária anda de mãos dadas com as redes, que são uma ferramenta indispensável para a divulgação científica e alcance do público. O projeto "Drogas: o que você deve saber!" qualifica alunos de Farmácia que futuramente se tornarão profissionais da saúde, contribuindo de forma significativa para sua formação cidadã e fortalecendo a conexão entre a Universidade e a sociedade.

A comunicação pelas redes sociais se apresenta como recurso fundamental na divulgação das ações e conhecimentos produzidos pela Academia à sociedade, além de criar e aprofundar conexões entre essas duas esferas. A combinação das redes sociais com a extensão universitária, portanto, é capaz de ampliar o alcance e fortalecer o vínculo das Universidades com a comunidade.

Referências

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS (Minas Gerais). Subsecretaria de Políticas sobre Drogas. *Plano Mineiro Intersetorial de Cuidados/Tratamento e Prevenção do Uso/Abuso de Álcool, Tabaco e outras Drogas*, 28 dez. 2021.

"Per Vias et Locos": extensão universitária e divulgação científica nas cidades-patrimônio

"Per Vias et Locos": Extensión Universitaria y Divulgación Científica en Ciudades Patrimonio.

Autor
Pedro Henrique Alves Gontijo
pedro.hag@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0008-2221-4153
https://lattes.cnpq.br/9821142942473790

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Historia; Patrimônio; Cultura; Arquivos.

Palabras clave: Historia; Patrimonio; Cultura; Archivos.

Resumo

O projeto "Per vias et locos" vinculado ao PROEX da Universidade Federal de Ouro Preto, surgiu em 2020, inicialmente com o intuito de divulgar e propagar a produção acadêmica para estudantes e interessados em História de Minas. Durante esse período o projeto extensionista se tornou uma página de comunicação social que objetiva divulgar pesquisas, notícias e eventos referentes a temáticas como história, historiografia, territorialidade e patrimônio cultural.

O "Per vias et locos" enquadra-se nas atuais e crescentes demandas por democratização e acessibilidade a saberes diversificados que pretendem dinamizar a produção historiográfica. Como projeto extensionista, propõe-se a promover a articulação do conhecimento acadêmico às narrativas do cotidiano, a fim de se constituir um profícuo quadro interpretativo da história de Minas Gerais, recorrendo a uma linguagem acessível e atrativa para leitores de contextos diversos. Assim, busca-se responder às demandas virtuais sobre

produções e discursos de cunho científico, baseados em fontes seguras, que sejam acessíveis à facilidade da pesquisa que o ambiente virtual fornece, como na transmissão do conhecimento, facilitada também pela elaboração de cursos virtuais e publicação de vídeos informativos.

Como nossa iniciativa tem o intuito de dinamizar e aproximar o saber produzido nas universidades para os demais cidadãos fora desse meio, iniciamos em 2023 o *podcast* "Per Vias et Locos: talvez aconteceu bem assim" disponível no Spotify. Nesse subprojeto entrevistamos historiadores, linguistas e antropólogos que fizeram contribuições de peso para a história cultural e social do Brasil e suas raízes. Nomes como Silvia Lara, Luiz Mott e Yeda de Castro participaram deste diálogo, trazendo reflexões como africanidades, minorias sociais, escravidão, patrimônio entre outros, de forma dinâmica e abrangente.

Para nosso site foi desenvolvido também um trabalho de suporte para pesquisadores que utilizam em seu trabalho fontes disponíveis em arquivos e museus de Minas Gerais, como a Casa Setecentista, Museu e Arquivo Casa dos Contos e Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. Para cumprir o objetivo de tornar acessível à produção de conhecimento, elaboramos inicialmente textos descritivos e entrevistas com os responsáveis pelos acervos destes centros de memória. A partir desses materiais o pesquisador pode conferir de que forma aquele acervo é organizado, bem como ter acesso uma descrição dos fundos que os compõem, além de informações de como acessá-los. Desta forma, é criada através da articulação entre extensão universitária e meios de comunicação virtual uma rede de trocas de saberes entre pesquisadores em formação ou especializados, docentes e discentes do ensino básico ao superior, comunidades habitantes das cidades do Patrimônio Nacional, sobretudo de Minas Gerais, além de demais interessados nos temas tratados; de forma gratuita e acessível.

Referências

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista Em Extensão*, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2015.

ET AL. *Cadernos do Per Vias: divulgando ações extensionistas*. v. 1. Mariana, MG: UFOP, 2021. Disponível em: https://perviasetlocos.ufop.br/sites/default/files/perviasetlocos/files/vol._1_cadernos_do_per_vias_1_1.pdf?m=1689270114.

ET AL. *Cadernos do Per Vias: divulgando ações extensionistas*. v. 2. Mariana, MG: UFOP, 2022. Disponível em: https://perviasetlocos.ufop.br/sites/default/files/perviasetlocos/files/vol._2_cadernos_do_per_vias_.pdf?m=1689270370.

GADOTTI, Moacir. *Extensão universitária: para quê?* São Paulo, SP: Instituto Paulo Freire, 2017.

TAUCHEN, Gionara; MONTEIRO, Maria Cecília Madruga; VIERO, Tatiane Vedoin. Políticas, concepções e ações de extensão na educação superior brasileira. *Momento - Diálogos em Educação*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 9, 2013.

Podcast "Viva Mais": menos preconceito é mais saúde!

Podcast "Vive Más: ¡Menos Prejuicios es Más Salud!

Autor
Carlos Antonio Mesquita Neto
carlosmesquitan@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-2452-285X
http://lattes.cnpq.br/0781271151984923

Co-autores
Nathália Maria Ladeira De Oliveira
nathalia.ladeira@aluno.ufop.edu.br
https://orcid.org/0009-0007-9793-3788
http://lattes.cnpq.br/0119781307395651

Maria José Nogueira
mariabarles2000@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2775-4382
http://lattes.cnpq.br/5623761922502804

Ana Carolina Moret Medeiros
anamoretmedeiros@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-5278-6814
http://lattes.cnpq.br/7019241705715371

Eloisa Helena De Lima
eloisalima@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-2380-7408
http://lattes.cnpq.br/7270423892490074

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Educação em Saúde; Preconceito; Rádio.

Palabras clave: Educación en Salud; Prejuicio; Radio.

Resumo

Introdução

O Projeto de Extensão "Viva Mais: o seu encontro com o bem-estar, cidadania e saúde", da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), tem se consolidado como uma iniciativa inovadora desde sua criação em 2018. Com o objetivo de promover a educação em saúde de forma criativa e acessível, o projeto utiliza estratégias de comunicação diversificadas, como a produção de programas de rádio e de podcasts. Esses conteúdos são amplamente divulgados pela Rádio UFOP Educativa, nas redes sociais e em plataformas de *streaming* (como o

Spotify), contribuindo para a popularização da ciência, a democratização do conhecimento e o fortalecimento da cidadania.

Em consonância com o seu papel extensionista, o "Viva Mais" não só oferece um serviço relevante à comunidade local, mas também proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação e pesquisa que complementam a prática tradicional em saúde. Sob a perspectiva contemporânea, a educação em saúde é compreendida como um processo de construção coletiva do conhecimento, que visa à autonomia e ao empoderamento dos sujeitos. Freire (1979) destaca que a educação deve ser dialógica e emancipatória, princípios fundamentais para a construção de práticas que promovam o protagonismo no cuidado à saúde.

Nas temporadas de 2023 e 2024, o Viva Mais estabeleceu uma parceria com o "Menos Preconceito é Mais Saúde: Divulgação científica da saúde da população LGBT" projeto da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. O projeto propõe ações de divulgação científica como forma de difundir as temáticas relacionadas à saúde da população LGBT, visando reduzir a discriminação e o preconceito institucional que representam obstáculos no acesso aos serviços e cuidados com a saúde, dentre eles uma série de podcasts com foco na divulgação de dados de pesquisas, direitos e políticas públicas, rede de atenção à saúde e outras temáticas relacionadas à saúde da população LGBTQIAPN+. Segundo Ayres (2009), a integralidade na atenção à saúde exige uma abordagem que considere os sujeitos em suas múltiplas dimensões, incluindo as questões sociais, culturais e identitárias. Nesse sentido, para a produção da série de *podcasts* "Menos Preconceito é Mais Saúde" partimos da premissa que a informação qualificada tem potencial para reduzir a discriminação e o preconceito institucional, que ainda representam barreiras significativas de acesso aos serviços e aos cuidados de saúde por essa população.

Com a participação de especialistas e representantes da população LGBTQIAPN+, a série abordou temas como hormonização na atenção primária, direitos e acolhimento LGBT+ no SUS e o uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós-Exposição (PEP). Esses tópicos dialogam com estudos que evidenciam a importância da formação de profissionais de saúde para lidar com a diversidade (Carvalho et al., 2021), bem como a necessidade de ampliar o conhecimento sobre políticas públicas voltadas à saúde LGBT+ (Barbosa & Facchini, 2019).

A produção dos cinco episódios incluiu uma contextualização do projeto e a discussão de marcos históricos e jurídicos dos direitos à saúde da população LGBTQIAPN+, além de questões práticas e cotidianas enfrentadas por essas pessoas no acesso aos serviços de saúde. A partir do referencial de Foucault (1984), que destaca o papel do discurso na construção do poder, a iniciativa reafirma o potencial transformador da comunicação como ferramenta para a promoção da equidade e da inclusão social.

A partir dessa parceria discutiu-se os possíveis impactos gerados pela série de podcasts, destacando como a divulgação científica na vertente da educação em saúde pode ser uma poderosa ferramenta para a transformação social e para a promoção da equidade no acesso aos cuidados de saúde, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, justa e informada. Borges (2020) destaca que, na era digital, a desinformação, a banalização da ciência e a veiculação de notícias falsas nas redes sociais, que se espalham rapidamente na internet, são realidades. Nesse contexto, buscam-se desenvolver ferramentas capazes de promover, validar e disseminar o conhecimento científico, de modo a assegurar a confiabilidade das informações propagadas. Dessa maneira, são necessários métodos capazes de reforçar o pensamento crítico e veicular evidências que possam ser alicerces para que crenças infundadas possam ser desconstruídas. Contudo, a comunicação científica enfrenta o desafio de envolver o público não especializado. Nesse sentido, os *podcasts* parecem ser uma excelente ferramenta eles podem ser entendidos como o processo de enviar arquivos de áudio pela internet, permitindo que sejam ouvidos em dispositivos capazes de decodificar e reproduzir o conteúdo. Assim, são um modo de democratizar o acesso ao conhecimento, bem como a atenção da comunidade para além das universidades (Borges, 2020).

Objetivo

O projeto de extensão objetiva promover a educação em saúde por meio de *podcasts* e programas de rádio voltados à população geral, com foco na saúde da população LGBTQIAPN+. Ademais, um dos principais pontos é a contribuição para a divulgação científica com linguagem acessível, enfrentando a desinformação e o preconceito institucional, que estimule o debate sobre os direitos à saúde da população LGBTQIAPN+ e fomente as práticas de acolhimento no SUS. Do ponto de vista universitário também é um propósito o fortalecimento da formação cidadã e crítica de estudantes universitários envolvidos na produção do conteúdo. Uma das preocupações do projeto é o

cumprimento do ideal extensionista, que busca integrar a universidade e a sociedade, de maneira a democratizar debates que muitas vezes ficam restritos ao ambiente acadêmico e, assim permitir a troca de experiências entre ambos os ambientes potencializando o cumprimento da função social da universidade.

Metodologia

A metodologia de produção dos conteúdos foi baseada em seis etapas principais: a revisão de literatura sobre os temas abordados, com base em evidências científicas atualizadas; a realização de reuniões com convidados, entre profissionais de saúde e representantes da população LGBTQIAPN+; a elaboração dos roteiros com base técnica e sensível às realidades sociais; a adaptação da linguagem para tornar os conteúdos acessíveis ao público não especializado; as orientações técnicas de gravação, utilizando estúdios da Rádio UFOP Educativa; a gravação, edição e veiculação dos episódios em plataformas de áudio e redes sociais. Posteriormente, foi feita a divulgação por meio dos canais institucionais dos parceiros, redes sociais, grupos de *WhatsApp* e listas de transmissão, garantindo maior alcance e engajamento do público.

Resultados

Até então, foram elaborados cinco *podcasts* que abordaram diversos temas. O primeiro episódio é uma contextualização do projeto, ressaltando a importância da participação da população LGBTQIAPN+ no enfrentamento do preconceito. O segundo episódio discute os marcos acerca da saúde dos LGBTQIAPN+ desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. O terceiro episódio fala sobre o processo de hormonização na atenção primária e aborda suas limitações e vias de acesso. Já o quarto episódio fala apresenta o nome social e a importância da sua utilização nos atendimentos pelo SUS. O quinto episódio possui uma abordagem mais científica e discute sobre a profilaxia pré e pós-exposição (PrEP e PEP). Em todos os episódios há a presença de convidados, seja especialistas no assunto (como advogados, médicos infectologistas, psicólogos) ou mesmo pessoas que fazem parte da população LGBTQIAPN+ (trans, gays, assexuais) tal participação é fundamental, visto que fundamentam cientificamente os temas debatidos e permitem o protagonismo das pessoas diretamente afetadas pelas barreiras ao acesso à saúde.

A série de podcasts contribuiu para o enfrentamento do preconceito institucional ao oferecer informação científica confiável e acessível, dando visibilidade às demandas da população LGBTQIAPN+. Os episódios dialogam com a literatura contemporânea que destaca a importância da formação profissional para lidar com a diversidade (Carvalho et al., 2021) e a promoção de políticas públicas inclusivas (Barbosa & Facchini, 2019).

Além do impacto direto na comunidade, a iniciativa promoveu formação cidadã dos estudantes envolvidos, que desenvolveram competências em comunicação, pesquisa e engajamento social. O uso do formato *podcast* mostrou-se eficaz ao democratizar o acesso ao conhecimento e permitir que temas sensíveis fossem tratados com respeito e escuta ativa.

Conclusões

O projeto "Viva Mais", em parceria com a Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, reafirma a potência da extensão universitária como promotora de equidade e inclusão social. A produção de podcasts educativos com foco na saúde LGBTQIAPN+ representa um avanço na construção de um SUS mais sensível às diversidades e ao combate às desigualdades.

Ao disponibilizar o projeto na internet, além da transmissão local via rádio na região mineira dos inconfidentes, o projeto quebra as restrições geográficas e amplia seu alcance para todo o Brasil. Assim, a experiência evidencia que a comunicação pode ser usada como estratégia política e educativa, favorecendo a promoção de direitos, o fortalecimento do cuidado em saúde e o empoderamento de grupos historicamente marginalizados. Além disso, reforça o compromisso da universidade pública com a transformação social.

Referências

AYRES, J. R. de C. M. *Cuidado e humanização das práticas de saúde*. 2009.

BARBOSA, R. D.; FACCHINI, R. E. L. *Políticas públicas de saúde para a população LGBT*. 2019.

BORGES, D. O. *"E aí, pesquisador, comunicar pra quê?": o podcast como estratégia e mídia para a divulgação da ciência*. 2020.

CARVALHO, P. H. A.; ALVES, R. C.; GOMES, R. *Saúde LGBT+: políticas públicas e desafios para a formação médica*. 2021.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 1984.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 1979

"Ciência pra Você – UFMG": uso das redes sociais para a democratização da ciência

"Ciência pra Você – UFMG": el Uso de Redes Sociales para Democratizar la Ciencia

Autores

Maria Gabriella Pereira Da Silva
mariagabriella680@outlook.com
https://lattes.cnpq.br/2519343091566039

Flávia Rayssa Braga Martins
flaviarayssa133@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-8076-5207
http://lattes.cnpq.br/3006647232589849

Lara Ribeiro Maia
lararmufmg@gmail.com
https://orcid.org/0009-0007-6654-2573
http://lattes.cnpq.br/2515598342689911

Frederico Marianetti Soriani
fredsori@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4720-6746
http://lattes.cnpq.br/3671650166497515

Co-autores

Ana Clara Duarte Bergamini Starling Gervásio
anaclarabergaministarling@gmail.com
https://lattes.cnpq.br/2196131380066130

Manuela Lobato Barbosa
manulobatobarbosa@gmail.com
https://lattes.cnpq.br/8037249903674042

Leice Garcia Xavier
leicegarcia8451@gmail.com
https://lattes.cnpq.br/6160474235480730

Gabriela Khalifa Teofilo Murta
gabrielaktmurta@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5767-7547
http://lattes.cnpq.br/4855542419549942

Vinicius Amorim Beltrami
winybeltrami@yahoo.com.br
https://orcid.org/0009-0008-7365-0916
http://lattes.cnpq.br/0071633460841937

Nathália Luísa Oliveira
nathalialuisa2@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-1084-3787
http://lattes.cnpq.br/7718528911412459

Martina Ribeiro e Oliveira
martina.r.oliveira@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/8355301103528129

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Divulgação científica; Rede social; Ciência.

Palabras clave: Ciencia; Divulgación científica; Rede social.

Resumo

Introdução

A ciência exerce grande influência na vida cotidiana dos cidadãos, de forma independente a percepção dela. Este fenômeno é ressaltado na observação da utilização corriqueira de medicamentos, computadores e até mesmo das inteligências artificiais, sem que o mínimo seja conhecido sobre seu desenvolvimento ou funcionalidade. Notoriamente, o impacto das pesquisas aplicadas e de base é mantido dentro das dependências das instituições de ensino superior, que são acessadas apenas por uma pequena parcela da população. Em 2016, a emenda constitucional N°95 (EC95) foi aprovada, congelando por 20 anos os investimentos em despesas primárias, como a educação, e gerando pouca, ou nenhuma, comoção da população em geral. Esse foi o pontapé inicial para que o projeto "Ciência pra você UFMG" fosse criado.

As universidades públicas estão por trás da maior parte da pesquisa científica realizada no país, sendo assim a principal fonte de dinamização e inovação tecnológica, afetando de forma substancial a qualidade de vida das pessoas. Portanto, esse intercâmbio entre o que é feito nas universidades e a população se torna de extrema importância para a valorização e crescimento da ciência. Neste contexto, a divulgação científica *online* se torna uma ferramenta de aproximação entre os pesquisadores e os cidadãos.

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, a Internet é utilizada em 92,5% dos domicílios particulares permanentes, cerca de 72,5 milhões de residências ao redor do país (IBGE, 2023). Quando avaliamos a finalidade do acesso à internet, observamos que cerca de 83,5% das pessoas afirmam usar para acessar as redes sociais (IBGE, 2023). Estes dados destacam que as redes sociais apresentam um alto potencial de disseminação para grande maioria da população, podendo assim ser utilizada para a promoção da ampliação do conhecimento científico para a sociedade. Torna-se evidente que o meio digital é essencial para manter este diálogo entre as universidades e a sociedade. No entanto, um fator limitante para que essa comunicação seja efetiva é a linguagem. Vídeos e textos abordando produções científicas com uma linguagem simples e abrangente é uma forma de divulgar informações valiosas que, normalmente, ficam retidas na comunidade científica. Além disso, as redes sociais permitem o compartilhamento do conhecimento tanto para a população geral quanto dentro do próprio meio científico, gerando um engajamento social e colaboração profissional. Portanto,

a construção de vídeos e textos com uma linguagem simples e abrangente seria uma forma de levar para um público maior as informações que, normalmente, ficam retidas na comunidade científica.

Esse papel da divulgação científica tornou-se especialmente importante após o início da pandemia do novo coronavírus quando notícias falsas e "teorias da conspiração" começaram a circular pelas redes sociais. Durante este período, o projeto "Ciência pra Você UFMG" se destacou no âmbito da divulgação científica no Instagram pela produção de conteúdo baseado em evidências científicas recentes e de alto impacto, produzindo materiais audiovisuais em um formato claro e abrangente.

Objetivo

Nesse sentido, o projeto de extensão "Ciência pra Você - UFMG" tem como objetivo levar o conhecimento científico para além do ambiente acadêmico, atingindo diferentes públicos por meio da divulgação de conteúdo informativo em redes sociais. Utilizando vídeos, textos e imagens com uma linguagem simples e de fácil entendimento, o projeto visa democratizar o acesso a informações científicas relevantes e confiáveis para o público leigo, mostrando de forma clara e direta como a ciência e a tecnologia influenciam no seu dia a dia.

Metodologia

Produção de material audiovisual

Para a produção do material de divulgação científica, são selecionados artigos científicos recentes de alta relevância, publicados em periódicos de alto impacto e com temas de interesse geral. Esses estudos passam por uma leitura detalhada para garantir relevância antes de serem transformados em conteúdos acessíveis. Em seguida, são elaborados roteiros de linguagem simples e atrativa, adaptando o conhecimento técnico para uma linguagem popular. Com base neles, são produzidos vídeos ou slides informativos, sempre priorizando uma comunicação visual eficaz. As imagens utilizadas são obtidas de plataformas gratuitas e livres de direitos autorais, como Flaticon, Canva e Freepik. E assim como durante o processo de publicação de artigos, os conteúdos produzidos são avaliados e corrigidos por pares, garantindo que o conteúdo seja rigorosamente analisado antes de ser publicado. Após a avaliação, correção e aprovação, os conteúdos são publicados 3 a 4 vezes por

semana nas redes sociais do "Ciência pra Você UFMG", com foco no Instagram, principal canal de discussão.

Integração com o público

Para manter o canal de comunicação aberto com os seguidores, incentivamos que eles deixem dúvidas sobre os conteúdos publicados e sugestões para que outros conteúdos sejam produzidos. Além disso, as respostas às dúvidas que os seguidores deixam nas publicações são tidas como prioridade, visto que tanto a pergunta quanto a resposta são materiais complementares a publicação, mantendo o canal aberto a discussões. Para a construção da resposta seguimos os mesmos critérios científicos, anexando além da resposta, o material bibliográfico que originou aquele conteúdo.

Os canais de distribuição

O projeto conta com contas vinculadas às redes sociais mais relevantes na atualidade. Foram criadas contas no Instagram, Facebook, Youtube, X e Tiktok, onde cada tipo de conteúdo é vinculado em seu determinado veículo. Todo esse trabalho é realizado por uma equipe multidisciplinar de 13 integrantes, com formações diversas nas áreas de Ciências Biológicas e Médicas, assegurando uma abordagem abrangente e de qualidade na popularização da ciência.

Resultados e discussão

A página "Ciência pra Você UFMG" no Instagram possui atualmente (julho/2025) 959 publicações e 22.959 seguidores. O diferencial do projeto está em sua abordagem comunicativa, que traduz conceitos complexos para uma linguagem simples e acessível. Essa estratégia tem se mostrado eficaz em possibilitar o acesso ao conhecimento científico, atingindo públicos de diferentes idades e contextos sociais.

A audiência predominante é composta por indivíduos na faixa etária de 35 a 44 anos (34,7%) e do gênero feminino (78,7%). Esta maioria feminina representada em nossos seguidores pode ser um reflexo do crescente interesse das mulheres pela ciência no Brasil. Um estudo do Observatório Nacional da Mulher na Política em parceria com a Elsevier revelou que nos últimos 20 anos a participação feminina na produção científica no Brasil aumentou de 38% para 49% em 2022. Estes dados, em conjunto, podem revelar um ponto chave no público-alvo das publicações produzidas no projeto. A maioria dos seguidores de nossas páginas estão no Brasil

(97,5%), embora o conteúdo alcance também usuários de outros países, como Portugal (0,7%), Estados Unidos (0,4%), Canadá (0,2%) e Alemanha (0,1%).

Nos últimos 6 meses, nosso post de maior impacto foi um em formato de slide com o título: *Maior força nas pernas pode ser igual a menor perda cognitiva na velhice*, publicado em fevereiro, que atingiu a impressionante marca de 834.446 visualizações, sendo 98,2% delas de não seguidores. Esse engajamento resultou em 5.871 novos seguidores para a página. Além desta publicação, temas como envelhecimento, Alzheimer, demência, apresentam altas taxas de engajamento e compartilhamentos, demonstrando mais uma vez o apelo social ligado ao projeto. O segundo *post* com maior interação nos últimos meses foi um vídeo de mais de 2 minutos, intitulado: *O mistério dos gatos laranja*s, que acumulou 351.733 visualizações e atraiu 1.865 novos seguidores.

As publicações também geram inúmeras reações do público, que serão citadas a seguir. Na publicação: *Limão afina o sangue?*, recebemos o comentário: "Nossa!!! Desde criança escuto que afina o sangue, as pessoas passam para frente algo que nem sabem". Na publicação: *Por que o aumento do tecido adiposo prejudica nossa saúde?,* recebemos o comentário: "*Mto* bom! Importantes informações passadas de forma clara". Na publicação: *Além dos músculos: outros efeitos da creatina*, recebemos o comentário: "Eu amo esta página!!! Viva a ciência.". Na publicação*: Como as células imunes sabem onde está a infecção?* recebemos o comentário: "Os cards de *vcs* são muito bons, tanto científica, quanto pedagogicamente. Além de esteticamente atrativos, bem dosada a quantidade de informações. Parabéns!!". Na publicação: *As memórias musicais não são afetadas pelo envelhecimento*, recebemos o comentário: "Realmente é verdade! Minha vózinha já faleceu a alguns anos. Ela teve Alzheimer. Quando eu era criança e ela vinha na minha casa passar uns dias sentávamos no sofá e cantamos os louvores da harpa cristã onde ela por muitos anos fez parte do coral da igreja. Quando ela adoeceu eu deitava no seu cantinho e cantava para ela os mesmos louvores. Ela sorria, chorava e eu sentia que ela entendia e lembrava. Quanta saudade.". Com estes comentários podemos ter uma ideia geral da percepção positiva dos seguidores sobre o conteúdo que é regularmente produzido em nossa página.

O número crescente de seguidores, juntamente com o impacto social gerado pelo projeto demonstram a efetividade da comunicação clara da ciência nas redes sociais. Além disso, podemos também concluir que mais pessoas estão interessadas em consumir e divulgar conteúdos educativos nas redes sociais, desde que essa comunicação seja realizada de forma democratizada. Isso mostra como temas relevantes, quando apresentados de forma clara e

visualmente atrativa, podem gerar significativo engajamento mesmo quando abordam questões complexas, revelando que a divulgação científica de qualidade tem potencial para conectar a pesquisa acadêmica com o cotidiano das pessoas, estimulando o interesse popular pela ciência.

Conclusão

O projeto de divulgação científica "Ciência pra você UFMG" vem, desde 2016, promovendo a democratização da ciência produzida em periódicos internacionais de alto impacto através da produção de materiais audiovisuais e publicação nas redes sociais. Reunindo número crescente de seguidores, altas taxas de engajamento e impacto social, o projeto é referência em divulgação científica dentro da instituição, cumprindo seu propósito de democratizar o conhecimento científico e aproximar o mundo acadêmico da sociedade, fortalecendo a valorização da ciência no cotidiano das pessoas e contribuindo para a construção de uma sociedade mais crítica, informada e participativa.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2023.pdf . Acesso em: 28 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 26 fev. 2025. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42742 .Acesso em: 29 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102107_informativo.pdf . Acesso em: 28 jul. 2025.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DE MULHERES NA POLÍTICA. Equidade de gênero na produção científica brasileira: um recorte dos dados da Elsevier/Ibpri – março de 2024. Brasília: Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/observatorio/pt-br/assuntos/noticias/equidadedegeneropesquisaelvieribori8mar2024.pdf . Acesso em: 29 jul. 2025.

Universidade na praça: comunicação e extensão como vetores de transformação social

Universidad en la Plaza: Comunicación y Extensión como Vectores de Transformación Social

Autor
Victor Henrique Justino França
vfranca@id.uff.br
https://orcid.org/0000-0002-5174-9383
http://lattes.cnpq.br/0104529316078398

Universidade Federal Fluminense – UFF

Palavras-chave: Comunicação; Visibilidade; Divulgação científica; Praça.

Palabras clave: Comunicación; Visibilidad; Difusión científica; Plaza.

Resumo

Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a articulação entre comunicação e extensão universitária a partir de uma análise do projeto UFF nas Praças, promovido pela Universidade Federal Fluminense, na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Ações de divulgação científica em espaços públicos urbanos, como praças, podem contribuir simultaneamente para o fortalecimento da visibilidade e da promoção institucional das universidades públicas (objeto de constante ataque principalmente por grupos de extrema direita), e para a promoção de transformação social, sobretudo em contextos marcados por desinformação, enfraquecimento generalizado da democracia, descrédito nas instituições públicas e crescente desigualdade no acesso ao conhecimento científico. As universidades públicas brasileiras são responsáveis por mais de 95% da produção científica nacional, mas ainda enfrenta o desafio de tornar essa produção socialmente compreendida, legitimada e apropriada. O distanciamento entre universidade e sociedade é, em parte, uma questão de mediação: é preciso traduzir a linguagem da ciência e torná-la acessível sem

perder o rigor. A divulgação científica, nesse sentido, emerge como ferramenta fundamental, não apenas para compartilhar resultados de pesquisa, mas para fomentar o diálogo entre saberes e fortalecer os vínculos entre a universidade e a população. No entanto, a maior parte das estratégias de divulgação científica atualmente está centrada em plataformas digitais, sujeitas à lógica algorítmica de engajamento, cliques e monetização, que frequentemente favorece conteúdos sensacionalistas, superficiais ou negacionistas. Diante desse cenário, as universidades públicas podem buscar meios para estratégias *offline*, nas ruas das cidades, em contato direto com o público, como forma de diversificação da presença comunicacional da universidade na esfera pública.

É nesse contexto que se insere o projeto UFF nas Praças, iniciativa institucional da Universidade Federal Fluminense que promove atividades de divulgação científica, arte e cultura em praças e espaços públicos. A proposta é levar a universidade para fora dos seus muros, promovendo a interação direta entre pesquisadores, estudantes e a população, em uma lógica de encontro, troca simbólica e escuta. O espaço da praça, historicamente associado à vida democrática, ao convívio, à circulação de ideias, torna-se, assim, o cenário para uma experiência de tornara comum (Sodré, 2002) e extensionista que busca, ao mesmo tempo, democratizar o acesso ao conhecimento e reposicionar a universidade como um agente social relevante, visível e confiável.

O trabalho realiza uma análise teórica e documental do projeto UFF nas Praças, tendo como base relatórios, matérias institucionais, registros audiovisuais e produções de comunicação pública associadas ao projeto. A pesquisa se apoia em quatro eixos conceituais: a divulgação científica como prática social e comunicacional (Weingart, 2012; Oliveira, 2019; 2020), a comunicação universitária como política institucional (Kunsch, 1992; Bueno, 2014), a noção habermasiana de esfera pública (Habermas, 2003) e a articulação entre comunicação, extensão e transformação social. O objetivo é compreender como a comunicação da ciência, quando exercida em contextos presenciais e territorializados, pode contribuir para o enfrentamento da desinformação, a valorização da universidade pública e a formação cidadã.

O projeto "UFF nas Praças" não se limita à simples exposição de pesquisas acadêmicas em ambiente externo. Ainda que promovido em apenas um dia do ano, ao ocupar as praças, a universidade assume um papel ativo na reconfiguração simbólica desses espaços, transformando-os em arenas de diálogo, aprendizagem e convivência. Essa escolha carrega um conteúdo

político e poético: retomar a praça como espaço do comum, do estar-junto, da construção compartilhada de sentido.

Trata-se de uma inversão da lógica da comunicação institucional tradicional, que tende a ser verticalizada, unidirecional e autocentrada. E em tempos de digital, sai da bolha *online* para encontrar o outro fora dela. No UFF nas Praças, o conhecimento circula em múltiplas direções, ancorado em práticas interativas, lúdicas, sensoriais e interdisciplinares. Isso permite não apenas divulgar a ciência, mas também escutar as demandas da comunidade, estabelecer vínculos afetivos e gerar vínculo (Dreyer, 2021), elemento essencial para a consolidação de uma esfera pública democrática. Coopera ainda no entendimento de que a universidade pública não é o castelo mal-assombrado que a direita teima em pintar. Talvez uma das saídas da encruzilhada do não entendimento do que verdadeiramente seja a universidade pública esteja no sair das quatro paredes, e ganhar as ruas, estando inevitavelmente na passagem, ainda que um algoritmo, no mundo digital, não disponibilize aquele conteúdo às pessoas.

Assim, do ponto de vista institucional, iniciativas como essa podem atuar como dispositivos de visibilidade pública. Em um cenário de ataques recorrentes à universidade pública por setores anticientíficos e antidemocráticos, mostrar à sociedade o que se faz dentro da universidade e, mais do que isso, fazê-lo no território, junto às pessoas, é uma forma de defesa institucional. A visibilidade, aqui, não é mera projeção de imagem, mas resultado de uma política de presença, tato e compromisso com os cidadãos, que pagam seus impostos para manutenção da universidade. Nesse sentido, é importante observar que a UFF possui uma política de comunicação institucional aprovada pelo seu Conselho Universitário (CUV), o que permite analisar o projeto também à luz de uma estratégia mais ampla de comunicação pública universitária. A articulação entre política de comunicação e ações de extensão como o UFF nas Praças sublinha, de forma importante, uma busca pela institucionalização de práticas de comunicação que dialoguem com os princípios da democratização do conhecimento e da responsabilidade social.

Embora o presente trabalho não realize pesquisa de campo, propõe, sim, uma leitura da experiência do UFF nas Praças a partir da documentação disponível e dos marcos teóricos da comunicação pública. A análise indica que a comunicação da ciência, quando exercida fora dos espaços digitais e acadêmicos convencionais, pode se tornar um vetor de transformação

social para além das bolhas algorítmicas. Ao mesmo tempo, evidencia-se a importância de políticas institucionais de comunicação que reconheçam a extensão universitária como um eixo estruturante da presença pública da universidade. Sem essa articulação, há uma possibilidade de que ações como o UFF nas Praças se tornem pontuais, descontinuadas ou capturadas por interesses meramente promocionais.

Em termos mais amplos, o trabalho dialoga com a urgência de repensar o papel da universidade na sociedade contemporânea. O avanço da desinformação, a fragmentação dos vínculos sociais, o enfraquecimento generalizado da democracia e a crise de legitimidade das instituições exigem que as universidades assumam de forma mais enfática sua dimensão pública de forma mais enfática e longe de fórmulas simples que destinem ao digital a resposta para todas as questões. O problema é, visivelmente, maior. A comunicação, nesse contexto, não é apenas uma ferramenta instrumental, mas parte integrante da função social da universidade. Comunicar bem é, também, formar, incluir, transformar. O reencontro com a praça, enquanto metáfora e território, sinaliza uma direção: a universidade precisa estar onde o povo está. Não existe apenas para ensinar, mas para escutar, dialogar e (co)construir soluções.

Assim, conclui-se que iniciativas como o UFF nas Praças oferecem caminhos possíveis para pensar a inovação em comunicação universitária, não no sentido de novas tecnologias, mas de novos modos de presença, relação e escuta. A extensão universitária, quando articulada à comunicação institucional, tem potência para reconstruir a ponte entre universidade e sociedade, transformando a praça em laboratório vivo da democracia, da ciência e do cuidado com o comum. Ao investir em ações que levem o conhecimento às ruas, as universidades públicas reafirmam seu compromisso com o bem público, com a cidadania e com a construção de uma sociedade mais justa, informada e participativa.

Referências

BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação empresarial: alinhando teoria e prática*. São Paulo: Manole, 2014.

DREYER, Bianca. *Teoria e prática de relações públicas: uma metodologia para diagnosticar, construir e obter resultados com relacionamentos*. São Paulo: Summus Editorial, 2021.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. *Universidade e comunicação na edificação da sociedade*. São Paulo: Loyola, 1992.

OLIVEIRA, Thaiane. As políticas científicas na era do conhecimento: uma análise de conjuntura sobre o ecossistema científico global. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 24, n. 1, p. 191–215, jan./mar. 2019.

OLIVEIRA, Thaiane. Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. *Fronteiras — Estudos Midiáticos*, v. 22, n. 1, p. 21–35, 2020. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.03. Acesso em: 1 jul. 2025.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2002.

WEINGART, Peter. The lure of the mass media and its repercussions on science. In: RÖDDER, Simone; FRANZEN, Martina; WEINGART, Peter (org.). *The sciences' media connection: public communication and its repercussions*. Dordrecht: Springer Netherlands, 2012. p. 17–34. (Sociology of the Sciences Yearbook, v. 28). Disponível em: http://link.springer.com/10.1007/978-94-007-2085-5. Acesso em: 2 jul. 2025.

Protagonismo infantil e territorialização da universidade: oficinas pedagógicas do projeto Universidade das Crianças como prática de extensão e comunicação pública da ciência

Protagonismo Infantil y Territorialización Universitaria: Talleres Pedagógicos del Proyecto Universidad de Niños como Práctica de Extensión y Comunicación Pública de la Ciencia

Autora

Luciana Hoffert Castro Cruz
luhoffert@ufop.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-1478-0453
http://lattes.cnpq.br/2137132097564909

Co-autores

Raquel Alves Costa

Natália Amarinho Nunes
natyastro@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-7474-2179
https://lattes.cnpq.br/6560412475387781

Marina Assis Fonseca
marina.assis@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-3550-3172
http://lattes.cnpq.br/9113947918206338

Luana Pereira Leite Schetino
luana.schetino@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-1825-7301
http://lattes.cnpq.br/3801408830843682

Priscila Rezendo Silveira

Débora Dávila Reis

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Palavras-chave: Protagonismo infantil; Aprendizagem; Oficinas pedagógicas.

Palabras clave: Protagonismo infantil; Aprendizaje; Talleres pedagógicos.

Resumo

Introdução e objetivos

O projeto de divulgação científica denominado Universidade das Crianças (UC) configura-se como iniciativas de extensão universitária e divulgação científica voltada ao público infantil e jovem por universidades brasileiras como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), que atuam em rede com a missão de despertar a curiosidade, o pensamento crítico e o protagonismo das crianças na produção e apropriação do conhecimento científico. Partindo da escuta atenta às perguntas formuladas pelas crianças sobre o corpo humano, estes projetos desenvolvem ações que articulam saberes acadêmicos com linguagens acessíveis, dialógicas e criativas.

Neste trabalho, apresentamos os resultados de oficinas pedagógicas realizadas com crianças no contexto escolar e em espaços não formais de educação, com o objetivo de explorar temas sobre o corpo humano a partir da escuta ativa e da valorização da curiosidade infantil. Como objetivo, buscamos investigar de que maneira essas oficinas, enquanto estratégias de extensão universitária e comunicação pública da ciência, promovem o protagonismo das crianças e fortalecem a função social da universidade como instituição formadora, democrática e comprometida com a transformação social.

Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho está ancorada nos princípios da pesquisa qualitativa de inspiração etnográfica e na pedagogia freiriana, que valorizam a interação dialógica horizontal entre professores e crianças. As oficinas pedagógicas foram elaboradas e conduzidas por equipes multidisciplinares de estudantes e professores universitários vinculados aos projetos UC em cada universidade, em articulação com escolas públicas parceiras.

Foram realizadas oficinas presenciais, com crianças de 4 a 18 anos de idade, abrangendo temas como corpo humano, meio ambiente, universo, evolução e tecnologias. As oficinas seguiram um roteiro flexível e dinâmico, centrado nas perguntas previamente levantadas pelas próprias crianças. As estratégias metodológicas incluíram rodas de conversa, jogos colaborativos, experimentos

simples, desenhos, dramatizações e o uso de materiais multimídia produzidos pelo projeto UC UFMG (vídeos, textos, animações). Durante as atividades, foi realizado o registro audiovisual e escrito das interações, das falas das crianças e dos produtos criados por elas. Também foram coletados depoimentos de professores e mediadores.

Resultados

Os resultados evidenciam que as oficinas pedagógicas do projeto Universidade das Crianças se constituíram como espaços de convergência epistemológica entre conhecimentos acadêmicos e os diversos saberes infantis, estabelecendo uma práxis educativa que privilegia a dialogicidade, a ludicidade e a participação ativa das crianças nos processos de construção do conhecimento. Ao fundamentarem-se nas próprias indagações infantis como ponto de partida para o desenvolvimento das atividades, as oficinas promoveram um engajamento autêntico e significativo, corroborando a perspectiva de que as crianças constituem sujeitos epistêmicos capazes de protagonizar seus próprios processos de aprendizagem.

As evidências coletadas demonstram que as crianças participantes não apenas manifestaram interesse pelos conteúdos científicos abordados, mas também desenvolveram competências cognitivas complexas, incluindo a capacidade de formulação de hipóteses, estabelecimento de relações conceituais e construção de explicações autorais sobre os fenômenos investigados. Particularmente significativo foi o processo de ressignificação dos saberes científicos pelas crianças, que mobilizaram suas experiências cotidianas e repertórios culturais para produzir compreensões originais e, em diversos momentos, surpreendentes sobre os temas discutidos. Esse fenômeno evidencia a potência epistemológica do diálogo intercultural entre ciência e as infâncias, revelando que as crianças não apenas consomem conhecimento científico, mas o transformam e o enriquecem a partir de suas próprias lógicas interpretativas.

A análise das estratégias comunicacionais empregadas, especialmente os recursos audiovisuais do projeto UC e os materiais interativos utilizados, revela sua importância como mediadores pedagógicos eficazes na aproximação entre universo científico e repertórios infantis. As linguagens empregadas, caracterizadas pela acessibilidade e sensibilidade aos modos específicos de percepção infantil, contribuíram significativamente para a democratização do conhecimento científico, tornando-o mais humanizado, imaginativo e

passível de apropriação pelas crianças. Esses achados corroboram a relevância de estratégias comunicacionais que considerem as especificidades etárias e culturais dos diferentes públicos na divulgação científica.

No que se refere à formação dos extensionistas, os resultados apontam que a experiência proporcionada pela participação no projeto constituiu-se como um processo formativo crítico e transformador para os estudantes monitores e professores envolvidos. Os relatos coletados indicam que os participantes foram desafiados a desconstruir práticas pedagógicas verticalizadas e transmissivas, desenvolvendo competências de escuta sensível e reconhecimento da potência criadora das crianças. Essa dimensão formativa evidencia que o projeto cumpriu efetivamente seu papel na promoção de uma extensão universitária que se configura como processo educativo dialógico, mútuo e transformador, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, sensíveis e comprometidos com práticas educativas emancipatórias.

Conclusões

As oficinas pedagógicas do projeto Universidade das Crianças demonstram que é possível promover a comunicação pública da ciência com crianças de forma dialógica e ética, reconhecendo-as como sujeitos epistêmicos e protagonistas do próprio processo de aprendizagem. Tais práticas, ao se inscreverem no campo da extensão universitária, reforçam o compromisso social da universidade e ampliam seu alcance para além dos muros institucionais, ao mesmo tempo em que desafiam os modelos tradicionais de ensino.

Ao elegermos como ponto de partida as perguntas feitas pelas próprias crianças, conseguimos estabelecer uma relação horizontal entre os saberes acadêmicos e os saberes da infância, reconhecendo nelas não apenas o direito de perguntar, mas também a capacidade de refletir, interpretar e produzir conhecimento sobre o próprio corpo e o mundo ao seu redor. Esse processo não se dá de forma unilateral, é uma troca que convoca a universidade a repensar suas formas de comunicar, ensinar e aprender.

O papel da comunicação universitária na extensão vai além da simples disseminação de conteúdos: trata-se de criar condições para o diálogo de saberes, para o reconhecimento de diferentes modos de existência e para a co-construção do conhecimento. O projeto Universidade das Crianças, ao tomar as perguntas infantis como ponto de partida, contribui significativamente para

esse processo, e fortalece o vínculo entre universidade, escola, comunidade e infância. Assim, concluímos que projetos como o Universidade das Crianças não apenas ampliam o acesso à ciência, mas também reposicionam o papel da universidade na sociedade, fortalecendo sua presença nos territórios e seu vínculo com as escolas públicas. São experiências como essa que nos permitem vislumbrar uma universidade mais aberta, mais democrática e, sobretudo, mais sensível às potências das crianças e ao direito que elas têm de participar da construção do conhecimento científico desde cedo.

Referências

FALK, J. H.; DIERKING, L. D. Reimagining public science education: the role of lifelong free-choice learning. *Disciplinary and Interdisciplinary Science Education Research*, v. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s43031-019-0013-x.

GARY, C.; DWORSKY, C. Children's Universities: a "leading the way" approach to support the engagement of higher education institutions with and for children. *Journal of Science Communication*, v. 12, n. 3, C03, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.22323/2.12030303.

SARMENTO, M. J.; MARCHI, R. C. Radicalização da infância na segunda modernidade: para uma Sociologia da Infância crítica. *Configurações*, n. 4, p. 91-113, 2008. Disponível em: https://journals.openedition.org/configuracoes/498.

Fortalecimento de redes digitais para a extensão universitária: o plano de comunicação do Projeto MeNu como estratégia para educação em saúde

Fortalecimiento de Redes Digitales para la Extensión Universitaria: el Plan de Comunicación del Proyecto MeNu como Estrategia para la Educación en Salud

Autora
Caroline Capitani
carolcpt@unicamp.br

Co-autores
Giovana Corrêa Altemari
Fernando Ramos Geloneze
Ana Carolina J. Vasques
Vinicius Vecchio
Zahira Koehler dos Santos Rodrigues

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Palavras-chave: Extensão; Nutrição; Culinária; Internacionalização; Transmídia.

Palabras clave: Extensión; Nutrición; Culinaria; Internacionalización; Transmedia.

Resumo

Introdução e objetivos

Nas últimas décadas, a internet e as redes sociais transformaram a forma como as pessoas consomem e compartilham conhecimento, incluindo conteúdo da área da saúde. Em paralelo, cresce o papel da extensão universitária como ponte entre universidade e sociedade, especialmente quando se apoia em estratégias digitais para ampliar seu alcance. Diante dessa realidade, o Projeto "MeNu – Medicina Culinária e Nutrição" na Atenção à Saúde,

iniciativa que teve seu início em novembro de 2022 na UNICAMP, com foco na promoção da saúde e educação alimentar e nutricional, identificou a necessidade de estruturar um plano de comunicação digital como parte de sua estratégia de expansão. O objetivo, como atividade de extensão, sendo esse um dos eixos do projeto, era constituir redes de informação e diálogo com diferentes públicos, promover o acesso a conteúdo científicos e estimular o desenvolvimento de habilidades culinárias em escala ampliada a partir da divulgação de conteúdos nas redes sociais. Assim, o presente trabalho apresenta o desenvolvimento e os resultados da implementação do plano de comunicação do projeto "MeNu", enfatizando a relevância do uso das redes sociais para fortalecer a extensão universitária.

Metodologia

Foi adotada uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), estruturada em cinco etapas principais:

1. Mapeamento de redes e públicos-alvo;

2. Análise de perfis similares em plataformas como Instagram®, Facebook®, YouTube® e X®;

3. Criação de conteúdo com base em diretrizes e recomendações sobre alimentação saudável oficiais, como o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) e o Marco de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas (BRASIL, 2012);

4. Implementação do canal oficial @menu.unicamp no Instagram;

5. Monitoramento dos resultados com uso de indicadores-chave de desempenho (KPIs), como alcance, curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos. A análise da jornada do usuário foi feita com base na metodologia de Kotler et al. (2017), permitindo identificar como os conteúdos atraíam, envolviam e fidelizavam os seguidores ao projeto.

Resultados e discussão

A escolha do Instagram® como plataforma prioritária levou em conta o perfil dos usuários, o tipo de conteúdo a ser divulgado e o engajamento observado em projetos similares. O canal foi lançado com identidade visual própria, programação estratégica de postagens e linguagem acessível. Entre janeiro de 2024 e julho de 2025, o perfil @menu.unicamp alcançou: 1399 seguidores, com mais de 3000 contas alcançadas. Observou-se predominância de mulheres (85,3%) como público seguidor do perfil @menu.unicamp, com idade entre 25 e 44 anos. O alcance geográfico foi observado em vários países da América Latina, como Chile, México e Panamá, além dos Estados Unidos e México.

O projeto, com ajuda da rede social, alcançou reconhecimento em eventos como o CONBRAN, 2024 e o ICO 2024, ampliando a visibilidade internacional do projeto. As postagens mais bem avaliadas abordaram temas como “Nova cesta básica”, “Dia Mundial da Obesidade”, “Oficinas culinárias com o MeNu”, “Projeto MeNu na Argentina” e “Rita Lobo cita Projeto MeNu”, revelando o interesse do público por conteúdos aplicáveis ao dia a dia e conectados à saúde pública. A análise dos comentários e interações mostrou que os conteúdos geraram não apenas curtidas, mas diálogo ativo, indicações entre pares e troca de experiências, fortalecendo o papel da rede como comunidade de aprendizagem. Para além, é importante ressaltar a relevância do projeto como forma de divulgação dos projetos de ensino pesquisa e extensão realizados na UNICAMP. Além disso, o Instagram funcionou como ponte entre diferentes redes profissionais, envolvendo estudantes, professores, profissionais da saúde e da educação, em um ciclo contínuo de comunicação científica acessível e engajadora.

Conclusão

O plano de comunicação do Projeto MeNu evidencia como as redes sociais, quando usadas com planejamento e intencionalidade, são ferramentas potentes para fortalecer a extensão universitária, democratizar o conhecimento e ampliar os impactos de projetos acadêmicos. Mais do que divulgar, o canal @menu.unicamp criou redes digitais transnacionais, conectando pessoas com um objetivo comum: aprender, ensinar e transformar a alimentação cotidiana. O perfil se consolidou como um espaço de troca, pertencimento e aprendizagem, tornando-se referência dentro e fora da universidade. Espera-se ampliar os trabalhos desenvolvidos e os canais de comunicação para divulgação do projeto em seus três pilares: ensino pesquisa e extensão.

Design gráfico, memória institucional e divulgação científica: um almanaque para os 25 anos da UFMG Jovem (1999 – 2024)

Del Archivo al Almanaque: Diseño Gráfico y Análisis Documental en la Reconstrucción de la Memoria de la UFMG Jovem (1999 –2024)

Autora
Giovana Marques Carraro Machado
giovanacarraro@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-3976-5015
https://lattes.cnpq.br/2084860133196195

Co-autor
Glaucinei Rodrigues Corrêa
glaucinei.correa@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-4311-5444
http://lattes.cnpq.br/9878675593298644

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Design; Memória; Ciência; Extensão; Almanaque.

Palabras clave: Diseño; Memoria; Ciencia; Extensión; Almanaque.

Resumo

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do mestrado profissional em educação (PROMESTRE/UFMG), teve como objetivo investigar como o *design* gráfico pode atuar como ferramenta de mediação crítica na reconstrução da memória institucional da feira UFMG Jovem e, ao mesmo tempo, contribuir para a popularização da ciência junto a estudantes e professores da educação básica. O ponto de partida da pesquisa foi a vivência da mestranda como programadora visual na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com participação na criação de identidades visuais da feira UFMG Jovem ao longo de diferentes edições. Essa aproximação permitiu observar o potencial da feira como espaço de troca entre universidade e escola pública, e motivou a

criação de um produto gráfico-educativo que contribuísse para a valorização institucional do evento e para a circulação ampliada de sua história. A proposta resultou no desenvolvimento de um almanaque impresso voltado a estudantes e professores da educação básica, concebido como material interativo, visualmente acessível e capaz de estimular a leitura crítica da trajetória da feira.

A metodologia adotada combinou análise documental com processos próprios do design gráfico e da comunicação visual. O corpus de análise incluiu documentos acumulados ao longo de 25 anos de realização da feira: anais, cartazes, cadernos de programação, boletins institucionais, relatórios de avaliação, fotografias e materiais de divulgação. A seleção dos documentos foi orientada por quatro critérios principais:

1. temas e formatos gráficos;
2. discursos institucionais e modos de representação;
3. identidade visual e transformações estéticas;
4. relação entre universidade e escola pública.

A pesquisa lidou com lacunas documentais importantes, descontinuidade nos registros e diversidade de formatos, o que exigiu uma abordagem metodológica flexível e crítica. Paralelamente, foram aplicados princípios do *design* de informação e fundamentos do letramento visual para organizar os conteúdos e propor uma leitura interpretativa da história da feira.

A fundamentação teórica da pesquisa articula três eixos centrais. O primeiro compreende a ciência como direito cultural, com base em autores como Alexandre Barbalho (2005) e no Decreto n. 11.754/2023, que reconhece o acesso à ciência como dimensão da cidadania. O segundo entende o *design* gráfico como linguagem situada e politicamente implicada, apoiando-se em reflexões de Rafael Cardoso (2012), Ruben Pater (2016) e Dori Tunstall (2022). O terceiro eixo aborda a memória institucional como campo de disputa e representação, dialogando com os conceitos de lugares de memória de Pierre Nora (1993) e com a distinção proposta por Paul Ricoeur (2007) entre memória e história. Esses eixos sustentam tanto a leitura crítica dos documentos quanto as escolhas visuais e editoriais do produto final.

O almanaque organiza seu conteúdo de forma não linear, com módulos independentes voltados à exploração visual e interpretativa da história da feira. A faixa inferior das páginas apresenta uma linha do tempo visual com marcos de cada edição da UFMG Jovem. Já a parte superior reúne recortes temáticos, contextuais ou interativos, que incentivam uma leitura crítica do evento e de suas transformações ao longo do tempo. Entre os blocos presentes no material estão a seção "Detetive da História da Feira", com fragmentos documentais reais que convidam o leitor à investigação; o glossário visual ilustrado, com verbetes escritos em linguagem direta sobre termos institucionais e científicos; e páginas dedicadas a temas recorrentes, como meio ambiente, saúde, tecnologia e cultura local, por meio da apresentação de projetos reais desenvolvidos por estudantes da educação básica. O projeto gráfico valoriza a recepção ativa por parte do leitor, com navegação não linear e múltiplos pontos de entrada. A linguagem visual, por sua vez, dialoga com o universo escolar e com o repertório da cultura gráfica popular, retomando a tradição dos almanaques brasileiros como forma de divulgação cultural e científica.

Entre os resultados, destaca-se a sistematização de uma memória visual e documental da UFMG Jovem, com foco na valorização do protagonismo estudantil e na articulação entre extensão universitária, escola pública e ciência. O almanaque funciona como uma devolutiva simbólica para as comunidades que participaram da feira ao longo dos anos, ao mesmo tempo em que propõe um material pedagógico que convida novos leitores a se engajarem com sua história. A produção do material também incentivou a organização de acervos dispersos e a aproximação entre diferentes setores da universidade, abrindo possibilidades para a continuidade do projeto em edições futuras.

Como conclusão, a pesquisa reforça a potência do *design* gráfico como prática crítica e socialmente implicada, capaz de operar como mediação entre documentos e públicos diversos, entre memória e presente, entre universidade e sociedade. A experiência aponta para a importância de se pensar estratégias visuais de devolutiva, representação e escuta, especialmente em contextos de extensão universitária marcados pela diversidade de sujeitos e pela necessidade de reconhecer saberes historicamente invisibilizados. O almanaque da UFMG Jovem, ao reunir registros, lacunas e narrativas visuais sobre 25 anos de história, propõe-se como um convite à continuidade, para que mais estudantes e professores se reconheçam na trajetória da feira e ajudem a reinventá-la nos anos seguintes.

Referências

BARBALHO, Alexandre. Política cultural. In: RUBIM, Linda (org.). *Organização e produção da cultura*. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 33-52.

BONSIEPE, Gui. *Design, cultura e sociedade*. São Paulo: Blucher, 2011.

BRASIL. Decreto nº 11.754, de 25 de outubro de 2023. Institui o Programa Nacional de Popularização da Ciência – Pop Ciência e o Comitê de Popularização da Ciência e Tecnologia – Comitê Pop. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ed. 206, p. 1, 26 out. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11754.htm. Acesso em: 19 abr. 2025.

CARDOSO, Rafael. *Design para um mundo complexo*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

PATER, Ruben. *The politics of design: a (not so) global manual for visual communication*. Amsterdam: BIS Publishers, 2016.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

TUNSTALL, Dori. *Decolonizing design: a cultural justice guidebook*. Cambridge: MIT Press, 2022.

Divulgação científica por meio de programas de rádio

Divulgación Científica a Través de Programas de Radio

Autores

Pedro Drummond Rodrigues
pedrodrummond.vet@gmail.com

Matheus Anchieta Ramirez

Maria Alice Da Silva Ferreira

Co-autores

César Augusto Nunes

Lisia Sousa De Aguilar

Arthur Augusto Raspanti Rodrigues

Gabriela Luiza Soares Clarindo

Egle Menezes De Souza

Alex Junio Gomes De Oliveira

Thalita Oliveira Dos Santos

Vitória Chríssie De Oliveira Pinheiro

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Extensão universitária; Comunicação rural.

Palabras clave: Extensión universitaria; Comunicación rural.

Resumo

Introdução

O rádio configura-se como um meio de comunicação amplamente acessível a diversas camadas sociais. Em países marcados por profundas desigualdades sociais, como o Brasil, esse veículo assume especial relevância junto aos segmentos mais marginalizados da população, bem como para comunidades localizadas em regiões distantes dos grandes centros urbanos. “Eu sempre pensei que o rádio era o meio mais democrático, pois ele chega a todos os lugares, até mesmo aonde a TV não chega.” (Walter Cronkite, 1981).

A comunicação científica enfrenta desafios significativos quando se propõe a alcançar públicos diversos, especialmente em regiões rurais, onde o acesso à internet e a outros meios digitais ainda é limitado. Nesse contexto, o rádio se destaca como instrumento democrático e eficiente para a promoção da inclusão informacional e para a superação das barreiras tradicionais de acesso ao conhecimento. Ao adotar a linguagem local e adaptar os conteúdos às demandas da audiência, programas radiofônicos educativos promovem não apenas a transmissão de saberes acadêmicos, mas também o reconhecimento dos saberes populares, contribuindo para uma ciência mais plural, acessível e socialmente referenciada.

Historicamente, o rádio educativo desempenhou papel central na promoção da saúde, alfabetização e cidadania em contextos rurais brasileiros, superando as limitações impostas pela distância e pelas desigualdades de acesso a outros meios de comunicação. Em um cenário de rápida transformação tecnológica, a adaptação do rádio tradicional aos formatos digitais, como podcasts e serviços de streaming de áudio, amplia ainda mais o alcance e a relevância desse veículo, permitindo que iniciativas extensionistas inovem em linguagem, formato e interação com o público. Nesse processo, a participação de estudantes e professores universitários fortalece a dimensão formativa da extensão, promovendo engajamento crítico e sensibilidade social entre futuros profissionais

Inserida nesse contexto, a Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV- UFMG) tem utilizado o rádio como ferramenta estratégica de educação e difusão de conhecimento, veiculando mensagens acessíveis educativas sobre temas de interesse coletivo, tais como saúde pública, zoonoses, manejo de animais domésticos, produção animal, segurança alimentar e cuidados com alimentos de origem animal, entre outros.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo principal utilizar o rádio como ferramenta de divulgação científica e educação em saúde, aproximando a Universidade das comunidades rurais e urbanas do interior de Minas Gerais. Busca-se promover o acesso a informações técnicas relevantes, estimular a reflexão crítica sobre temas ligados à saúde animal, produção agropecuária e cidadania, além de contribuir para a formação cidadã dos estudantes envolvidos. Os programas visam, ainda, fortalecer o diálogo entre academia e sociedade, fomentar o

protagonismo comunitário e valorizar os saberes locais, em conformidade com os princípios da extensão universitária.

Metodologia

No que tange à articulação entre ensino e extensão, os episódios de rádio são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de graduação "Extensão em Veterinária", "Extensão em Aquacultura" e "Setor Agrário e Organização Social no Brasil", sob orientação docente. Outros roteiros também são escritos pelos discentes voluntários e bolsistas do programa de extensão "Integração e Cooperação Institucionais entre a Escola de Veterinária e Setores da Sociedade Mineira", a partir de demandas das emissoras de rádio parceiras.

Os roteiros são elaborados em linguagem acessível pelos estudantes, corrigidos pelo professor orientador e por estudantes de pós-graduação. Posteriormente, as gravações são feitas nas dependências da Rádio UFMG Educativa, proporcionando aos discentes uma vivência interprofissional e prática. Após a gravação, os áudios são editados pela equipe técnica da Rádio UFMG Educativa, responsável pelos cortes e montagens necessárias, eliminação de ruídos e inserção da vinheta do programa antes do envio da versão final. Os episódios finalizados são anexados em um arquivo do projeto de extensão correspondente e, então, enviados sob demanda para as emissoras de rádio parceiras.

Resultados

Atualmente, estão em andamento três programas de rádio concebidos nessa perspectiva formativa e extensionista: "Fala Bicho: A convivência humana com outras espécies", "Prosa com Pompéu: os resultados de um trabalho conjunto" e "Minuto no campo: o tempo de um cafezinho para uma nova visão das coisas da roça". Essas iniciativas reafirmam o compromisso da EV UFMG com a promoção do conhecimento científico e com a construção de uma universidade socialmente referenciada.

O programa *Fala Bicho* acumula uma trajetória de dezesseis anos, com a produção de 1.478 episódios roteirizados e disponibilizados para transmissão pela Rádio UFMG Educativa. Além da veiculação na emissora universitária, os episódios também são difundidos por meio de redes sociais, mantendo-se independente de patrocínios ou influências de parceiros externos.

Por sua vez, o programa Prosa com Pompéu resulta de uma colaboração entre a Escola de Veterinária da UFMG, o CENEX, a Diretoria Executiva da Rádio UFMG Educativa e a Rádio Exclusiva FM, localizada em Pompéu - MG. Ao longo dos últimos seis anos, essa iniciativa foi responsável pela veiculação de 860 episódios, dos quais 464 foram previamente gravados.

Já o programa *Minuto no Campo* completa um pouco mais de uma década de atividade, com a impressionante marca de 1.836 episódios distribuídos. A iniciativa estabeleceu parcerias com diversas rádios regionais, como a Antena 10 FM (Felixlândia - MG), Rádio Goianá (Goianá - MG), Ciranda FM (Morro da Garça - MG), Nova FM (Central de Minas - MG), Nossa FM (Pavão - MG), FM Esmeraldas (Esmeraldas - MG), Terra FM (Pompéu - MG) e Tropical FM (Paineiras - MG). Adicionalmente, 43 episódios encontram-se disponíveis na plataforma Spotify, com o propósito de ampliar o alcance do conteúdo, extrapolando os limites do estado de Minas Gerais.

Considerações finais

A criação e manutenção desses programas radiofônicos permitem a democratização do conhecimento científico, promovendo o acesso da população às informações e aos avanços produzidos no meio acadêmico. Trata-se de iniciativas de extensão universitária que representam ações inovadoras e socialmente comprometidas, em um ambiente historicamente dedicado à difusão do saber, muitas vezes sem garantir sua efetiva apropriação por parte da sociedade.

Dessa forma, tais projetos de longa duração e expressiva produção, vinculados ao programa "Integração e Cooperação Institucionais entre a Escola de Veterinária e Setores da Sociedade Mineira", evidenciam o comprometimento da unidade acadêmica com a disseminação do conhecimento técnico e científico para a população rural e marginalizada de Minas Gerais. Além disso, os programas de rádio também cumprem importante papel na formação cidadã dos estudantes participantes, aproximando-os da realidade vivenciada no campo.

Relação universidade-escola: a construção de espaços dialógicos e de socialização de saberes em humanidades com o projeto "Nós Propomos!"

Relación Universidad-escuela: la construcción de espacios dialógicos y de socialización de saberes en Humanidades con el Proyecto ¡Nosotros Proponemos!

Autoras

Silvia Aparecida de Sousa Fernandes
sas.fernandes@unesp.br
https://orcid.org/0000-0003-0679-3905
http://lattes.cnpq.br/5862333278372584

Fernanda Rocha Macedo
fernanda.r.macedo@unesp.br
https://orcid.org/0009-0007-0014-7335
http://lattes.cnpq.br/9413622934598595

Co-autores

Sônia Aparecida de Sena Fernandes
sonia.sena@unesp.br
https://orcid.org/0000-0001-9993-461X
http://lattes.cnpq.br/7548768641289782

Lia Lopes Manhães de Carvalho
lia.manhaes@unesp.br
https://orcid.org/0000-0001-6719-5509
http://lattes.cnpq.br/6413145102020708

Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" – UNESP (Marília)

Palavras-chave: Nós Propomos!; Campo; Território.

Palavras clave: Nosotros Proponemos!; Campo; Territorio.

Resumo

O projeto "Nós Propomos!" integra uma ampla rede de extensão universitária que articula ensino, pesquisa e ação comunitária a partir de uma abordagem interdisciplinar e territorializada. Criado originalmente pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa), o projeto foi adaptado e ampliado no Brasil por diversas universidades públicas, como a Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP) e outras universidades públicas em todas as regiões do Brasil. Na UNESP, o

Projeto é realizado nas unidades de Marília, Presidente Prudente, Rio Claro, Ourinhos e Araraquara. Este trabalho apresenta os projetos realizados na Faculdade de Filosofia e Ciências, campus de Marília-SP, que reúne professores da universidade, alunos do curso de Ciências Sociais e professores da educação básica. O projeto tem por objetivo investigar o contexto local, relacionar, identificar problemas ambientais no campo, e na cidade e refletir sobre a relação entre a escala e global. A proposta didática parte da vivência e do protagonismo estudantil e o envolvimento dos estudantes com as realidades locais, tanto aos estudantes do Ensino Médio quanto aos licenciandos da universidade, para promover uma formação cidadã, crítica e mudanças, deste modo estabelecendo a relação entre a teoria e a prática (Santos, 2009; Freire, 1983).

A proposta rompe com a lógica verticalizada do conhecimento e aposta em práticas educativas baseadas na escuta, na investigação participativa e na ação promotora de mudanças sociais e políticas locais. Por meio dessa rede, o projeto fortalece os vínculos entre instituições de ensino e territórios, favorecendo a circulação de experiências e metodologias, bem como a formação continuada de professores e a valorização dos saberes locais.

A metodologia do "Nós Propomos!", baseia-se em práticas educativas na escuta, na investigação participativa e na ação coletiva. Isso possibilita a construção compartilhada de saberes entre universidade e escola básica, professores, pesquisadores e comunidades locais, na qual só funciona quando existem diálogos e trocas mútuas de conhecimentos. A experiência desenvolvida pelo grupo de Centro de Pesquisa de Estudos Agrárias e Ambientais (CPEA), nas cidades de Gália e Fernão/SP, é um exemplo concreto desse processo: ações, oficinas, materiais didáticos, seminários e culminâncias escolares foram realizados com foco na realidade vivida pelos alunos, sempre considerando as especificidades dos contextos locais (Fernandes; Fernandes; Macedo, 2022).

O projeto realizado em parceria entre o Centro de Pesquisas e Estudos Agrários e Ambientais CPEA da Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp/Marília, com escolas da rede estadual de ensino da Diretoria Regional de Marília, teve início em 2018 e envolveu até o momento quatro escolas em diferentes anos de realização. Apresentaremos neste trabalho os projetos realizados na cidade de Gália, em parceria com a Escola Estadual de ensino médio, em disciplinas eletivas do ano de 2025. O projeto em realização no ano de 2025, tem como foco trazer a discussão sobre a relação entre a produção agroecológica e o papel das mulheres camponesas na produção de alimentos.

Trata-se de um projeto em realização, tendo em vista que a disciplina eletiva será oferecida nos dois semestres letivos.

No primeiro semestre a disciplina eletiva "Vozes da Terra: Mulheres que Propõem", fez parte do itinerário formativo de Geografia e Sociologia, e objetivou identificar o papel das lideranças camponesas femininas do Assentamento Luiz Beltrame no município de Gália-SP. O Projeto de Assentamento Luis Beltrame é formado por 77 famílias que conquistaram a terra por meio da organização coletiva do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), movimento que há quatro décadas constrói práticas de resistência e de construção de alternativas concretas ao modelo hegemônico de produção e sociabilidade no campo.

A disciplina propôs-se a realizar um trabalho de campo no Assentamento para conhecer, por meio de histórias de vida das mulheres acampadas e assentadas, as experiências de luta, e desafios da produção e permanência na terra, com recortes de gênero e raciais junto com as trajetórias das mulheres do campo. O trabalho de campo foi realizado objetivando especialmente entender, no contexto da reforma agrária popular, qual o papel das lideranças femininas que, muitas vezes, são invisibilizadas nos espaços formais de produção de conhecimento.

Entendemos que as trajetórias de vida das mulheres assentadas revelam histórias em constroem, articulam e enfrentam diariamente situações de invisibilidade e risco, seja nos espaços de militância, na roça, nas cozinhas comunitárias ou nas reuniões de organização coletiva. Essas trajetórias constroem outros mundos possíveis a partir da relação com a terra.

A metodologia do trabalho de campo incluiu a preparação anterior da turma com debates de textos sobre os temas da disciplina e elaboração de roteiro de entrevistas. O trabalho incluiu a realização de rodas de conversa, registro audiovisual e registro em diários de campo a partir das observações feitas pelos estudantes e professores durante a visita ao assentamento. Propiciou, também, momentos de diálogo intergeracional entre as mulheres e estudantes universitários e da escola pública. Ao vivenciarem essas experiências, os estudantes reconfiguram suas compreensões sobre o campo, a educação e o papel social da universidade. É dessa maneira que a formação se torna mais significativa, conectada e comprometida com a realidade.

Partimos da compreensão de que as mulheres camponesas são produtoras de saberes ancorados na experiência, na ancestralidade e na resistência. Suas práticas de cultivo agroecológico, cuidado coletivo, participação política e educação popular não apenas alimentam suas famílias e comunidades, mas também nutrem um projeto de sociedade baseado na justiça social, na solidariedade e na defesa da terra como bem comum. Ao dar centralidade às vozes das mulheres camponesas, reconhece-se sua potência como narradoras de si, como educadoras do território e como propositoras de alternativas ao modelo hegemônico de produção agrícola e societário. Dar vozes às mulheres camponesas, permite problematizar as relações de gênero, classe e território que atravessam o cotidiano delas (Crenshaw, 2002; Hill Collins, 2016).

Ao narrar suas histórias e compartilhar seus saberes com estudantes e professores, elas desconstroem estereótipos e reforçam o papel do campo como es paço de vida, cultura, produção e educação. Dessa forma, o projeto "Nós Propomos!" evidencia e reforça como articular com a universidade o movimento social do campo, a escola pública e a comunidade local, na construção de uma cidadania ativa e no enfrentamento dos desafios sociais e territoriais que marcam o cotidiano das populações. Essa articulação não apenas amplia o horizonte formativo de estudantes e professores, mas, também, estabelece pontes concretas entre saberes acadêmicos e saberes populares, entre teoria e prática, entre escola e território. É dessa maneira que nesse movimento de aproximação e construção conjunta que o "Projeto Nós Propomos!" se consolida como parte de uma prática de pesquisa e extensão universitária comprometida com a mudança social, ampliando o alcance das universidades públicas e reafirmando seu papel na formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a justiça social e ambiental. Ao constituir-se como uma rede temática de extensão na Unesp, o "Projeto Nós Propomos!", permite a construção coletiva de saberes entre universidade e escola básica, conectando professores, alunos, pesquisadores, movimento social e comunidades locais em torno de temas relevantes como justiça espacial, social, cidadania territorial, segurança alimentar e sustentabilidade.

Referências

Projeto Nós Propomos! IGOT. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território- Universidade de Lisboa. Disponível em: http://www.igot.ulisboa.pt/evento/inscricoes-abertas-para-o-projeto-nos-propomos-201819/, Acesso em 20 jul. 2025.

CLAUDINO,S.. Escola, educaçãogeográficaecidadaniaterritorial. In: XIII Colóquio Internacional de Geocrítica: El control del espacio y los espacios de control, Barcelona, 5-10 de maio de 2014.

CLAUDINO, S.; COSCURÃO, R.. Educação geográfica e cidadania: O Projeto Nós Propomos! em Portugal 2019/20. Giramundo, 6(11), 7-16, 2019. December 22, 2025

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. In: Cadernos de Pesquisa, n. 117, 2002

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação?. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FERNANDES, S.A.S.; FERNANDES, S.A.S.; MACEDO, F.R.. Educaçãocrítica,docênciaeoProjeto Nós Propomos: a experiência formativa de professores na universidade e nas escolas de ensino médio. In: El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI: tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos! (coord. DOMENECH, María de los Ángeles Rodríguez, 2024, ISBN 978-84-1070-774-0, págs. 221-230. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10037193 Acesso em 20 jul. 2025.

MACEDO, Fernanda Rocha; CARVALHO, Lia Lopes Manhães de; FERNANDES, Silvia Aparecida de Sousa. Desafios e Possibilidades de Ensino: Um Relato a partir do Projeto “NósPropomos!”

Cenas de estágio: experiências e reflexões sobre a formação de professores de Artes Cênicas

Stage Scenes: Experiences and Reflections on the Training of Performing Arts Teachers

Autora
Jennifer Jacomini de Jesus
jennifer.jacomini@unb.br
https://orcid.org/0000-0002-0904-3264

Universidade de Brasília – UnB

Palavras-chave: Teatro; Extensão; Estágio.

Palabras clave: Theater; Extension; Internship.

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo um relato de experiências sobre o evento extensionista no campo das práticas pedagógicas em Teatro, intitulado Cenas de Estágio, realizado pelo Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, que tem por finalidade o fortalecimento da comunicação e criação de redes entre a universidade e a sociedade e a contribuição para a formação docente.

O estágio curricular supervisionado nos cursos de Bacharelado em Interpretação Teatral e Licenciatura em Artes Cênicas da UnB constitui uma etapa fundamental na formação profissional e pedagógica de futuros artistas e professores de teatro. Estas atividades acontecem tanto em instituições de Educação Básica, em seus três níveis de ensino, a saber: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, como em ambientes alternativos, tais como ONGs, escolas livres, associações comunitárias, grupos teatrais, espaços de privação de liberdade, comunidades periféricas, dentre outros, o que amplia os contextos formativos e de atuação dos estagiários.

A partir de três edições do evento de periodicidade semestral Cenas de Estágio, realizado desde 2024, como parte da programação mostra artística Cometa Cenas, buscou-se identificar e sistematizar as experiências de estágio compartilhadas pelos estudantes. O evento reúne comunicações dos estagiários, em formatos diversos, criando ambientes que funcionam como dispositivos de reflexão coletiva, permitindo revelar metodologias, práticas, desafios e aprendizados.

Neste sentido, foi feita uma análise científica pedagógica a partir dos trabalhos compartilhados em três edições do Cenas de Estágio, realizando uma contextualização acerca dos campos de estágio, considerando nível de ensino, faixa etária atendida, quantidade de alunos, estrutura de supervisão no campo e orientação acadêmica na UnB, temas das sequências didáticas propostas, metodologias e práticas de ensino aplicadas e/ou observadas, referenciais metodológicos, pedagógicos e teóricos adotados, principais oportunidades e desafios encontrados.

Este relato fundamentou-se nas seguintes indagações: como os diferentes contextos de estágio influenciaram a prática docente e artística dos estagiários? Quais foram as principais dificuldades na transposição das aprendizagens do contexto formativo na universidade e o campo real dos ambientes de estágio? Que estratégias têm funcionado para articular uma proposta pedagógica mais consistente e evolutiva e em diálogo entre orientação, supervisão e estudante? Que reflexões emergem, a partir das apresentações no Cenas de Estágio, em termos de formação, crítica e inovação a partir das experiências vivenciadas?

Este trabalho se deu por meio de um estudo de múltiplos casos qualitativos, a partir das três edições do Cenas de Estágio. A amostra incluiu as apresentações realizadas por discentes nos eventos, além das rodas de conversa com educadores e pesquisadores do campo das Artes Cênicas e professores desta área de conhecimento na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A metodologia inclui análise de documentos, observação das edições presenciais e troca de experiências entre estagiários e orientadores acadêmicos.

Como resultados, identificou-se que a maioria dos estágios é realizada em escolas de Educação Básica, atendendo ao público de crianças e adolescentes, com turmas em torno de 20 a 40 alunos. Também há registro de práticas em ONGs culturais, projetos sociais, escolas livres, oficinas em centros culturais, unidades de privação de liberdade que atende a públicos diversos, em menor

quantidade, com grupos em torno de 10 a 15 participantes, incluindo jovens, adultos e idosos. Os estudantes foram acompanhados cotidianamente em campo por profissional com formação em Artes (Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro) e semanalmente na universidade por um docente orientador do Eixo de Pedagogia do Teatro. Os encontros regulares com profissionais com experiência em sala de aula promoveram devolutivas sobre planejamento, prática e reflexão teórica. As sequências didáticas, que tiveram no geral em torno de três a cinco aulas, variaram de tema conforme o contexto e o público-alvo, assim como a metodologia de ensino aplicada. A articulação entre a teoria e a prática teve como referências da área da Educação e das Artes, tais como Ana Mae Barbosa, Augusto Boal, bell hooks, Flavio Desgranges, Olga Reverbel, Paulo Freire, Viola Spolin, dentre outros. O evento como espaço de troca permitiu reflexões coletivas ricas, além de promover visibilidade e revisão crítica dos trabalhos.

Em conclusão, verificou-se que ainda há um descompasso considerável entre as aprendizagens no contexto universitário consolidação e reinvenção dos saberes adquiridos ao longo dos cursos e às difíceis realidades dos campos de estágio, tais como: infraestrutura limitada, falta de recursos humanos e materiais, turmas superlotadas, o que exige flexibilidade e diálogo. Ainda se encontra resistência nos contextos de ensino-aprendizagem das Artes às práticas mais criativas, lúdicas, sensoriais ou menos tradicionais, o tempo tem sido um fator limitador para o desenvolvimento de uma sequência didática, acompanhamento reflexivo em profundidade e consolidação de propostas de ensino. O evento foi incorporado ao processo avaliativo dos estágios, valorizando-se tanto os acertos quanto os desafios como parte do aprendizado.

A experiência do Cenas de Estágio demonstrou que a formação de professores de Artes Cênicas não ocorre isoladamente, mas por meio de circuitos de comunicação horizontal e colaborativa, que conectam saberes, afetos, experiências e desafios em comum.

A Comunicação estratégica como ferramenta de fortalecimento da extensão: o caso do projeto "Faça FACE Extensão"

Strategic Communication as a Tool for Strengthening Extension: the Case of the Project "Faça FACE Extensão"

Autora

Adriana Aparecida Lemos Torres
adrianalemos.ufmg@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-3470-0676
http://lattes.cnpq.br/5838181335279672

Co-autores

Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan
benildes@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/5336218259257800
https://orcid.org/0000-0003-4303-9071

Alexandre Alves da Rocha
alexandrear@ufmg.br
https://orcid.org/0000-0003-4463-0162
http://lattes.cnpq.br/3084007521901185

Maria Julia Rodrigues da Silva
maju.jornalismo@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-3773-1837
https://lattes.cnpq.br/4041203920191161

Bruna Torres Lopes de Faria
bruna_tlf@live.com
https://orcid.org/0009-0000-3862-2065
http://lattes.cnpq.br/7444814799423228

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Comunicação,; Redes sociais; Extensão Universitária.

Palabras clave: Communication; Social networks; University extension.

Resumo

Introdução

A extensão universitária constitui um dos pilares universitários, ao lado da pesquisa e do ensino, e desempenha o relevante papel de conectar a universidade à sociedade por meio de ações extensionistas programas,

projetos, cursos, eventos e prestações de serviços nas mais variadas áreas do conhecimento, temáticas e com públicos diversos.

Essa interação, no entanto, depende de uma comunicação eficaz, incluindo desde os diálogos diretos com os públicos específicos, mas também com uma comunicação estratégica que utilize canais, intenções e níveis de discursos específicos conforme seus públicos.

O "Projeto Faça FACE Extensão" surge nesse cenário com a proposta de fortalecer a cultura extensionista e divulgar as ações de extensão do âmbito da Faculdade de Ciências Econômicas FACE da UFMG, utilizando interfaces digitais.

Este artigo propõe analisar o "Projeto Faça FACE Extensão" como exemplo da relevância da comunicação estratégica na extensão universitária. Para isso, será demonstrado como a adoção de um plano de comunicação bem definido, o uso de múltiplas plataformas digitais, a criação de conteúdo diversificado e a busca por um diálogo autêntico com diferentes públicos contribuem para a democratização do conhecimento e o fortalecimento da cultura extensionista.

Fundamentação Teórica

A comunicação estratégica tem sido consolidada como elemento central na extensão universitária, atuando como mediação entre academia e sociedade. Paulo Freire criticou a concepção de "invasão cultural", propondo prática dialógica de coprodução de saberes (FREIRE, 2013). Vera França definiu a comunicação como produção e compartilhamento de sentidos em contextos sociais (FRANÇA, 2001), orientando o uso de formatos digitais acessíveis, como carrosséis e *podcasts* (BOMFIM et al., 2024; OLIVEIRA et al., 2025). Raymond Williams ressignificou a publicidade como instrumento de difusão de valores sociais e políticos (WILLIAMS, 2011), aplicado em redes sociais (TORRES, 2024). Assim, as mídias digitais têm fortalecido a democratização do conhecimento e o combate à desinformação.

Metodologia

A metodologia se caracteriza como descritiva e analítica, com uma abordagem qualitativa, e constitui um estudo de caso. A coleta de dados ocorreu por meio de análise documental (Registro do Projeto no Sistema de Extensão Siex; Plano de Comunicação da Extensão da FACE e redes sociais do projeto).

Projeto Faça Face Extensão

O projeto "Faça Face Extensão" está vinculado ao Colegiado de Extensão (Cenex) da FACE e constitui uma ação de extensão (Siex nº 404734) e adota uma metodologia baseada em teorias e práticas de comunicação digital, buscando uma comunicação eficaz e a divulgação de atividades de extensão por meio de interfaces digitais. Seu objetivo é elaborar e executar um plano de comunicação que auxilie as atividades do Colegiado de Extensão/CENEX na divulgação das atividades extensionistas na FACE/UFMG.

Resultados

Foram implementadas ações estratégicas na extensão universitária, abrangendo o levantamento das atividades de extensão da FACE, segmentação do público-alvo e análise das plataformas digitais (Instagram, Facebook, X, LinkedIn, site da FACE). Uma estratégia diversificada de conteúdos acessíveis foi desenvolvida, acompanhada da criação de identidade visual coesa. A presença multi-canal resultou em significativo aumento do alcance e engajamento, com destaque para Instagram (394 seguidores) e Linkedin (151 seguidores). Parcerias institucionais e capacitação técnica da equipe promoveram a profissionalização da comunicação digital. A presença de estudantes de graduação fortaleceu o projeto e suas ações e, ao mesmo tempo, contribuiu para a formação complementar dos bolsistas. O projeto alcançou aproximadamente 5.000 pessoas em todas as redes sociais, reafirmando o papel estratégico da comunicação para a democratização do conhecimento e fortalecimento da extensão universitária.

Conclusões

Foi evidenciado que a comunicação estratégica exerce papel central na extensão universitária ao contribuir para a democratização do conhecimento, o fortalecimento do diálogo com a sociedade, a formação de estudantes e o fortalecimento da cultura extensionista. A partir da análise do "Projeto Faça FACE Extensão", constatou-se que, quando fundamentadas em abordagens dialógicas e integradas ao uso planejado das mídias digitais, as ações comunicacionais são capazes de transcender a mera função informativa, promovendo engajamento ativo e construção simbólica de pertencimento. Verificou-se, ainda, que a comunicação tem sido configurada como um instrumento institucional de mediação entre a universidade e seus diversos

públicos, capaz de ampliar a visibilidade das práticas extensionistas e de fomentar transformações sociais. Assim, conclui-se que sua adoção estratégica fortalece o papel social da universidade pública e potencializa sua função formadora e integradora no contexto contemporâneo.

Referências

BOMFIM, E. L.; RIBEIRO, J. S.; AGUILAR-ALEIXO, L. Divulgação do conhecimento científico nas mídias sociais: o impacto do programa de extensão Evolução Para Todos na popularização de evidências da evolução. In: II EVENTO INTEGRADO – PROCIEMA Educação, Ciências e Extensão: transformando vidas, 2024. p. 288-294.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Brasil). *Extensão universitária: organização e sistematização*. Organização: Edson José Corrêa. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FRANÇA, V. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê? *Ciberlegenda*, Rio de Janeiro, n. 5, jan. 2001.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

KUNSCH, M. M. K. Comunicação organizacional integrada na perspectiva estratégica. In: BICALHO, J. d'Arc (org.). *Comunicação estratégica e integrada: a visão de renomados autores de 5 países*. 1. ed. Brasília, DF, 2020. v. 1, p. 85-104.

OLIVEIRA, L. B. de; GOMES, G. A. M.; MULLER, T. S. Popularização do conhecimento científico via mídias digitais: relato de experiência de uma ação de extensão universitária. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, Viçosa, MG, v. 14, 2025.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX. *Centros de Extensão*. c2024. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/centros-de-extensao/. Acesso em: 15 maio 2024.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EXTENSÃO. *Projeto - 404734 - Projeto FAÇA FACE Extensão*. Disponível em: https://sistemas.ufmg.br/siex/VerIdentificacao.do?id=91714&tipo=Projeto. Acesso em: 15 maio 2024.

TORRES, A. A. L. *Plano de Comunicação CENEX-FACE*. Belo Horizonte, 2024.

WILLIAMS, R. *Cultura e materialismo*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

Comunicação, extensão e cidadania no Geoparque Quarta Colônia: o Programa Progredir

Comunicación, Extensión y Ciudadanía en el Geoparque Quarta Colônia: el Programa Progredir

Autora

Marco Túllio da Silva Silveira
camila.steinhorst@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2567-7790
http://lattes.cnpq.br/8009078595325331

Co-autores

Wellington Felipe Hack
wellington.hack@acad.ufsm.br
https://orcid.org/0000-0002-5241-6935
http://lattes.cnpq.br/5558374416601777

Angelita Zimmermann
angelitazd@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-3327-8917
http://lattes.cnpq.br/7548796037921237

Jaciele Carine Vidor Sell
jaciele.sell@ufsm.br
https://orcid.org/0000-0003-1428-7500
http://lattes.cnpq.br/3984879461226984

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Comunicação; Extensão; Cidadania; Progredir; Geoparque.

Palabras clave: Comunicación; Extensión; Ciudadanía; Progredir; Geoparque.

Resumo

Considerações iniciais

O presente resumo expandido apresenta as ações desenvolvidas pelo programa Progredir Geoparque Quarta Colônia, articulado entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS) e o governo federal brasileiro, por meio do

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. O objetivo central do programa é oferecer qualificação profissional para moradores de baixa renda inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), visando à geração de emprego e renda a partir das características e potencialidades locais. A experiência ocorre no território do Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO, certificado em maio de 2023, composto por nove municípios do Rio Grande do Sul, reconhecido por sua riqueza paleontológica, cultural e ambiental.

A comunicação ocupa papel estratégico nesse processo, pois não basta reconhecer o patrimônio geológico e cultural; é necessário promover o senso de pertencimento da comunidade local, popularizar a ciência e registrar histórias que reforcem a identidade territorial.

O Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO

O Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO abrange os municípios de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins. Reconhecido como o berço dos primeiros dinossauros do mundo, o território também guarda vestígios culturais dos povos originários e dos imigrantes europeus.

Quando acionamos a dimensão comunicacional dentro de um território global, podemos perceber as potencialidades e as dificuldades das práticas informativas nas comunidades locais. Isso se dá, em parte, pelas características midiáticas de cada espaço, advindas de formas diversas de apropriação dos meios de comunicação e informação e dos hábitos de consumo das pessoas. Quando observamos o processo de Comunicação no Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO, podemos notar como alguns traços culturais são manifestos na forma de composição do mapa de mídia local e, assim, tencionar alguns pontos que impactam a forma de reconhecimento dos moradores locais com o território.

Conforme dados do Atlas da Notícia (PROJOR, 2022), seis desses municípios são considerados desertos de notícias, ou seja, não possuem veículos profissionais de imprensa que produzam conteúdo local. Essa carência compromete a circulação de informações relevantes para a cidadania e para o fortalecimento dos vínculos territoriais, intensificando o processo de desterritorialização descrito por Dias e Seixas (2019). A globalização, ao acelerar fluxos de

informações e capital, tende a afastar os moradores de suas referências locais, dificultando o reconhecimento do patrimônio como parte de sua identidade.

O Progredir Quarta Colônia

O Progredir Geoparque Quarta Colônia, vinculado ao Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO, à Pró-Reitoria de Extensão da UFSM, ao Condesus e ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, teve como objetivo promover qualificação profissional relativas à cultura e ao turismo no Quarta Colônia Geoparque. O projeto impacta pessoas inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (instrumento de coleta de dados e informações que visa identificar todas as famílias de baixa renda do país para inclusão em programas de assistência social e redistribuição de renda), em um processo de educação não formal.

Em 2022, foram ofertadas 53 turmas, totalizando 2.088h de cursos, 1.932 inscritos e 1.052 certificados emitidos. Em 2023, até o momento da escrita deste artigo, foram promovidas 45 turmas, oportunizando 1.872h de cursos, 1.250 inscritos, 695 certificados emitidos. Em suma, isso totaliza 98 turmas, 3.960h de cursos, 3.182 inscritos, 1.747 certificados emitidos. Os cursos ofertados correspondem a diversas áreas paisagismo, artesanato, línguas, fotografia, produção de alimentos, paisagismo, produção de geoprodutos, informática básica, culinária, afroturismo, entre outros.

Mais que números, os resultados aparecem em histórias de transformação. Exemplo disso são as egressas que participaram do curso de produção de sabão, sabonetes e cosméticos naturais, como registrado na "Revista Progredir: reconexões com o território" (HACK; GOULART, 2024). Essas mulheres relataram aumento da autoestima, ampliação da renda e reconexão com saberes tradicionais do território, como o uso de flores e plantas nativas na confecção dos produtos.

As estratégias comunicacionais, para a divulgação dos cursos, foram desenvolvidas considerando o perfil do território. Entre as principais ações, destacam-se: inserção de conteúdos em rádios locais; produção de *cards* digitais e cartazes impressos de fácil reprodução pelas prefeituras; divulgação nas redes sociais digitais, como o Instagram do Geoparque Quarta Colônia; envio de releases para veículos de imprensa regionais, como o Diário de Santa Maria (2023).

O foco foi produzir materiais acessíveis, com linguagem clara, adaptados às práticas da população local, de modo a incentivar a participação nos cursos e fortalecer o reconhecimento do território.

Pelo viés da cidadania, um dos principais desafios da Comunicação é atuar como incentivadora da qualificação profissional no território, enfatizando a preservação do território aspecto nuclear da estratégia de Geoparque com a geração de trabalho, emprego e renda. Assim, a comunicação também se articula como uma ferramenta de participação.

Destacamos três pontos principais da comunicação do Programa Progredir Geoparque Quarta Colônia, quais sejam:

Acesso à cidadania: incentivo à qualificação profissional, geração de renda a partir do território, participação política por meio do acesso à informação, valorização do conhecimento local como forma de emancipação;

Valorização do geoparque: comunicar e articular as potencialidades do território, incentivar a preservação, conhecer o patrimônio e como se relacionar de forma sustentável;

Promoção da ciência: incentivar a busca pelas descobertas e histórias locais, aquisição de um novo olhar para com o ambiente local.

Considerações finais

A experiência do Programa "Progredir Geoparque Quarta Colônia" demonstra como políticas públicas de extensão universitária podem articular comunicação, educação e desenvolvimento territorial sustentável. No contexto do Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO, a comunicação vai além da divulgação: ela se torna um instrumento de pertencimento, participação e construção de identidade coletiva.

Os dados apresentados e os relatos das participantes evidenciam que, ao valorizar saberes locais e possibilitar a geração de renda, o programa contribuiu para aumentar o senso de pertencimento, ressignificar a relação com o patrimônio e fortalecer a cidadania. Nesse processo, a popularização da ciência não apaga o conhecimento local, mas dialoga com ele, reafirmando o potencial transformador da comunicação.

Assim, o Progredir representa um exemplo de ação concreta que integra memória, presente e futuro, tornando o Geoparque não apenas um patrimônio mundial reconhecido, mas um espaço vivo, habitado e ressignificado pelos próprios moradores.

Referências

HACK, W. F.; GOULART, P. *Progredir Geoparque Quarta Colônia: (re)conexões com o território*. Santa Maria, RS: UFSM, PRE, 2024.

REDAÇÃO DO DIÁRIO. Alunos do programa Progredir Geoparque Quarta Colônia aspirante a Unesco recebem certificados em Pinhal Grande. *Diário de Santa Maria*, 10 fev. 2023. Disponível em: https://diariosm.com.br/noticias/geral/alunos_do_programa_progredir_geoparque_quarta_colonia_aspirante_a_unesco_re511354 . Acesso em: 20 jan. 2025.

Extensão na educação médica: análise do projeto "É Tempo de ECG" do Centro de Telessaúde do HC-UFMG

Extensión Universitaria en la Educación Médica: Análisis del Proyecto "É Tiempo de ECG" del Centro de Telesalud del Hospital de Clínicas de la UFMG

Autores

Vinícius Tostes Carvalho
v-tostes@uol.com.br
https://orcid.org/0000-0002-5029-4022
http://lattes.cnpq.br/9464442244686072

Victor Theodoro Silva Sampaio
victortheodoro@ufmg.br
https://orcid.org/0009-0007-1799-8961
http://lattes.cnpq.br/0368556552541214

Co-autores

Graziela Chequer
grazichequerr@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-7539-4994
http://lattes.cnpq.br/2380141109103500

Eduardo Augusto Sartori dos Santos
duusartori@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-6393-0201
http://lattes.cnpq.br/1511724160793029

Gabriela Miana de Mattos Paixão
gabimiana@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-1349-1745
http://lattes.cnpq.br/5403632298612818

Gabriel de Faria Chaimowicz
gabrichaimowicz@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-3226-3177
http://lattes.cnpq.br/1212767009234828

Lidiane Aparecida Pereira de Sousa
lidisousa6@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-3154-6922
http://lattes.cnpq.br/6715903640829376

João Victor Favarato
jvfavarato@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-1653-2611
http://lattes.cnpq.br/9678587573500543

Caio Victor Gonçalves Pinto
caiogonsalves.ufmg@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-2378-9137
http://lattes.cnpq.br/4287729790061217

Antônio Luiz Pinho Ribeiro
alpr1963br@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-2740-0042
http://lattes.cnpq.br/8754335906813622

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Eletrocardiograma; Extensão; Redes sociais; Telessaúde.

Palabras clave: Electrocardiograma; Extensión; Redes sociales; Telesalud.

Resumo

Introdução e objetivos

O Eletrocardiograma (ECG) constitui exame fundamental na prática médica, amplamente utilizado na triagem e no rastreio de diversas condições cardiovasculares, como as síndromes coronarianas agudas, arritmias e distúrbios de condução átrio e intraventriculares [1]. Por ser de fácil acesso, rápida execução e baixo custo, faz-se necessário que os profissionais médicos tenham domínio técnico para sua execução e interpretação adequadas. Atualmente, no âmbito da formação médica, há lacuna na interpretação do ECG, relacionado ao tempo escasso dedicado ao seu aprendizado na grade curricular [2]. Desse modo, a carência de aprendizado sólido e a dificuldade de manter atualização clínica após a conclusão da graduação, criam déficits no aprendizado. Por isso, justifica-se a implementação de estratégias para a educação médica longitudinal, acessível e baseada em evidências. Nesse cenário, as redes sociais consolidaram-se como ferramentas de potencial para a divulgação científica, tornando-se meio de veiculação facilitada de conteúdos educacionais [6]. Contudo, nas redes há poucos materiais de qualidade em eletrocardiografia provido de embasamento técnico e curadoria institucional, num cenário não raro à mercê de informações duvidosas e sem verificação.

Ainda assim, é fundamental reconhecer o potencial pedagógico das redes sociais, como modais de facilitadores do aprendizado. Visando contemplar tal lacuna, o projeto “É tempo de ECG” (registro oficial SIEX UFMG: 404766) foi posto em prática. Consiste em divulgar o conhecimento de ECG, a partir dos ECGs laudados pelo Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da UFMG, referência nacional em laudos eletrocardiográficos, com mais de 11 milhões de exames laudados desde 2011. Com a oportunidade de unir o acervo institucional do CTS e a procura por veiculação de materiais de qualidade a respeito de ECG, a presente ação de extensão, focando na educação digital em redes sociais, publica de forma perene casos de ECG comentados. Objetiva difundir conteúdos sobre eletrocardiografia, de forma acessível, sempre baseado em evidências e com respaldo acadêmico. Dessa forma, há promoção da formação médica continuada aliada ao rigor técnico e científico.

Metodologia

O projeto "É tempo de ECG" é vinculado ao CTS-HC UFMG/EBSERH, e possui como participantes, cinco discentes de graduação em Medicina, dois professores do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG, recebendo também apoio técnico da equipe de Tele-Educação do CTS. A coordenação define os temas com base em tópicos cardiológicos relevantes na prática clínica, considerando-se também as principais dúvidas observadas na literatura especializada. Traçados eletrocardiográficos são então pesquisados no acervo do CTS; após revisão bibliográfica criteriosa, os posts são construídos pelos discentes através de abordagem metodológica baseada em casos (*Case-Based Learning*) [6,8]. Depois o material é avaliado pelos docentes, onde são realizadas as correções necessárias. Os traçados são anonimizados, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados. A estrutura do post consiste em pergunta estimuladora, com enfoque na interpretação do caso clínico em conjunto com o traçado eletrocardiográfico. Em sequência há detalhamento do ECG, com vistas a explicar de forma técnica as alterações, auxiliando com dicas para a correta interpretação no caso abordado. Por fim, é recomendada bibliografia científica sobre o tema baseada nas melhores evidências científicas disponíveis, caso o leitor queira se aprofundar no assunto. Também é utilizado o *Microlearning*, o qual prioriza conteúdos curtos e sucintos, especialmente utilizado em publicações em redes sociais [7].

Resultados

Entre julho de 2024 e julho de 2025, foram publicadas 12 postagens do projeto, nas redes sociais do CTS-HC UFMG, abordando temas como dextrocardia, bloqueios atrioventriculares, fibrilação atrial, síndrome coronária aguda, entre outros. Foram utilizadas como principais métricas para a avaliação do alcance do conteúdo: número total de visualizações, número total de contas alcançadas e número total de interações [7]. Nesse período, de acordo com os dados extraídos das plataformas Instagram e Facebook, foram registradas um total de 6928 visualizações, 4440 contas diferentes foram alcançadas, 328 interações com as postagens, sendo o público predominante composto por seguidores, com cerca de 80% estudantes de medicina e médicos da atenção primaria de saúde.

Discussão

A deficiência de ensino relacionada à interpretação de eletrocardiogramas no Brasil representa desafio para as instituições de ensino superior, podendo contribuir para erros diagnósticos e condutas iatrogênicas. Embora o ECG seja exame rotineiro, sua abordagem carece de aprofundamento e relação com a clínica [3]. Assim, os médicos e graduandos costumam apresentar dificuldades na correta leitura de traçados, por vezes comprometendo a tomada de decisão [5]. Dessa forma, o projeto atua na educação longitudinal, fortalecendo essa competência técnica pelo uso de redes socais como plataformas de educação médica. Cheston et al, 2013, demonstrou que quando bem estruturadas e regidas por critérios pedagógicos claros, estratégias baseadas em redes sociais, possuem maior fixação do conteúdo médicos e aprendizado autônomo. Sob esse panorama, o projeto alia conteúdo técnico de qualidade com linguagem acessível [4,7]. No campo da extensão universitária contribui para a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, promovendo acesso gratuito à conteúdo da área.

Com o objetivo de ampliar o impacto do conteúdo, a ação de extensão utiliza o *Case-Based learning* para iniciar a postagem, sempre com um caso clínico norteador. Isso aumenta a fixação e aprendizado, aumentando a construção de significados a partir de algo prático [8]. Além disso, o *Microlearning* também é utilizado para atender ao padrão de postagens nas redes sociais, prezando por um conteúdo rápido, visual, em blocos curtos, favorecendo a memorização com reforço [7]. Com essas duas estratégias, obteve-se engajamento nas postagens. Com respeito aos resultados, observou-se desempenho expressivo nas postagens, com alcance de 4.440 contas únicas e 6.928 visualizações totais, além de 328 interações diretas, demonstrando a efetividade do formato adotado.

Conclusão

O projeto busca viabilizar a educação longitudinal do eletrocardiograma por meio do uso de redes sociais como ferramenta educativa, aliando conteúdo técnico com respaldo na literatura especializada à linguagem acessível. Entre as limitações, destacam-se a dependência do algoritmo das plataformas digitais, não sendo possível manejar o público-alvo e a divulgação das postagens, além da ausência de avaliação formal do impacto pedagógico, devido ao caráter generalista das redes sociais. Ainda

assim, trata-se de proposta inovadora, com potencial de replicação em outras temáticas e contextos educacionais.

Referências

[1] CHESTON, C. C.; FLICKINGER, T. E.; CHISOLM, M. S. Social media use in medical education: a systematic review. *Academic Medicine*, v. 88, n. 6, p. 893-901, jun. 2013. DOI: 10.1097/ACM.0b013e31828ffc23.

[2] COOK, D. A.; OH, S.; PUSIC, M. V. Accuracy of physicians' electrocardiogram interpretations: a systematic review and meta-analysis. *JAMA Internal Medicine*, v. 180, n. 11, p. 1461-1471, 2020. DOI: 10.1001/jamainternmed.2020.3.

[3] DE GAGNE, J. C.; PARK, H. K.; HALL, K.; WOODWARD, A.; YAMANE, S. S. Microlearning in health professions education: scoping review. *JMIR Medical Education*, v. 5, n. 2, e13997, 2019.

[4] LOPES, M. A. C. Q.; OLIVEIRA, G. M. M.; RIBEIRO, A. L. P. *et al.* Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre telemedicina na cardiologia - 2019. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 113, n. 5, p. 1006-1056, 2019.

[5] RIBEIRO, A. H.; RIBEIRO, M. H.; PAIXÃO, G. M. M. *et al.* Automatic diagnosis of the 12-lead ECG using a deep neural network. *Nature Communications*, v. 11, n. 1, p. 2227, 2020.

[6] SAMESIMA, N.; GOOD GOD, E.; KRUSE, J. C. L. *et al.* Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre a análise e emissão de laudos eletrocardiográficos - 2022. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 119, n. 4, p. 638-680, 2022.

Cooperación internacional para enfrentar desafíos sanitarios globales desde una perspectiva interdisciplinaria: proyecto conjunto entre el Laboratorio de Bioinformática Integrativa de la UFMG y la Cátedra de Enfermedades Infecciosas de la FCV-UBA

Cooperação Internacional para Enfrentar Desafios Sanitários Globais a Partir de uma Perspectiva Interdisciplinar: Projeto Conjunto entre o Laboratório de Bioinformática Integrativa da UFMG e a Cátedra de Doenças Infecciosas da FCV-UBA

Autor
Marco Túllio da Silva Silveira
dougbuick@gmail.com

Marco Túllio da Silva Silveira

Co-autores
Carla Bustos

Flávia Figueira Aburjaile

Universidad de Buenos Aires – UBA

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palabras clave: Análisis in-silico; Resistencia antimicrobiana; Zoonosis.

Palavras-chave: Análises in-silico; Resistência antimicrobiana; Zoonoses.

Resumo

Introducción

En la era de las interconexiones globales, donde los desafíos sanitarios y ambientales trascienden fronteras, el enfoque "One Health" se ha vuelto indispensable para abordar problemáticas complejas. En este contexto, las colaboraciones internacionales entre instituciones académicas emergen como herramientas estratégicas para desarrollar soluciones innovadoras mediante enfoques interdisciplinarios. El proyecto conjunto entre el Laboratorio de Bioinformática Integrativa de la UFMG (Brasil) y la Cátedra de Enfermedades Infecciosas de la FCV-UBA (Argentina) ejemplifica cómo la sinergia entre disciplinas científicas complementarias, en este caso particular la microbiología veterinaria y la bioinformática, puede generar conocimiento relevante con impacto académico y social.

Esta iniciativa no solo combina las fortalezas de dos instituciones académicas prestigiosas en la región, sino que también establece un puente fundamental entre la investigación de vanguardia y las necesidades concretas de las comunidades. Al integrar técnicas microbiológicas tradicionales con herramientas computacionales avanzadas, el proyecto aborda problemáticas sanitarias críticas, particularmente en el ámbito de las enfermedades infecciosas bacterianas en equinos con potencial zoonótico y resistencia antimicrobiana (RAM).

El presente documento explora en profundidad los fundamentos, objetivos, metodologías y resultados esperados de esta colaboración, destacando su triple impacto:

- Académico: mediante la generación de conocimiento científico interdisciplinario y la formación de recursos humanos especializados;
- Sanitario: a través de la puesta a punto de herramientas diagnósticas y estrategias para el control de enfermidades;
- Social: por medio de la transferencia de tecnología y conocimiento a comunidades.

Esta iniciativa representa un modelo de cooperación internacional que articula investigación, docencia y extensión universitaria, demostrando cómo las

universidades públicas contribuyen significativamente a la salud global desde una perspectiva regional integrada.

Contexto y Justificación del Proyecto

En el escenario actual de globalización y cambio climático, las enfermedades infecciosas bacterianas en equinos con potencial zoonótico representan una problemática creciente para la salud pública y animal en América Latina. La situación se ha visto agravada por el alarmante incremento de la RAM, que compromete gravemente las estrategias terapéuticas y de control. Este fenómeno es resultado de múltiples factores interconectados: el uso intensivo de antimicrobianos en medicina veterinaria, la intensificación de la movilidad equina (animales deportivos, de trabajo y de reproducción), y la capacidad adaptativa de los patógenos a nuevos ambientes. Se considera alarmante la rápida diseminación de cepas multirresistentes portadoras de elementos genéticos móviles que facilitan la transferencia horizontal de resistencia entre especies bacterianas, además del riesgo de transmisión zoonótica.

Esta problemática adquiere especial relevancia en contextos de producción equina y comunidades rurales, donde las condiciones sanitarias y el contacto estrecho humano-animal crean un ambiente propicio para el intercambio de patógenos y determinantes de resistencia. Estudios recientes demuestran que los equinos pueden actuar como reservorios de bacterias resistentes que posteriormente colonizan a humanos, especialmente a trabajadores rurales, veterinarios y otros grupos en contacto directo con estos animales.

Frente a este complejo panorama, se requieren con urgencia sistemas integrados de vigilancia que combinen metodologías microbiológicas convencionales (aislamiento, identificación y pruebas de sensibilidad antimicrobiana), tecnologías ómicas avanzadas como la genómica y herramientas bioinformáticas para el análisis masivo de datos. Estos sistemas permitirán no solo la identificación rápida y precisa de patógenos, sino también la caracterización completa de sus perfiles de resistencia así como detección temprana de mecanismos emergentes, y el seguimiento de bacterias relevantes en el marco de una salud.

La integración de estos enfoques con estrategias basadas en el concepto “One Health” es fundamental para desarrollar intervenciones efectivas que intenten mitigar esta amenaza multidimensional. En ese contexto, es necesario el

abordaje de estos desafíos con un enfoque multidisciplinario que combine las ciencias básicas con las herramientas tecnológicas más avanzadas. Es aquí donde surge la necesidad de colaboraciones estratégicas como la establecida entre la UFMG y la UBA. Por un lado, la Cátedra de Enfermedades Infecciosas de la FCV-UBA cuenta con una larga trayectoria y experiencia en microbiología veterinaria, diagnóstico y epidemiología, con un enfoque práctico en la toma de muestras a campo y la identificación de agentes bacterianos. Por otro lado, el Laboratorio de Bioinformática Integrativa de la UFMG aporta conocimientos avanzados en secuenciación, análisis de datos y desarrollo de herramientas computacionales, permitiendo una comprensión más profunda de la dinámica de los microorganismos a nivel genómico.

Esta sinergia interinstitucional e interdisciplinaria permite abordar el problema de la RAM en patógenos equinos desde múltiples perspectivas, generando conocimiento científico relevante y, al mismo tiempo, desarrollando herramientas prácticas para el diagnóstico, vigilancia y control. Los resultados de esta colaboración tendrán aplicación directa en la mejora de protocolos diagnósticos, la optimización de tratamientos antimicrobianos y el diseño de estrategias preventivas.

Objetivos

El proyecto conjunto entre la UFMG y la UBA se plantea una serie de objetivos interrelacionados, que abarcan desde la generación de conocimiento hasta su aplicación concreta en el terreno de la salud pública y animal:

Investigación científica colaborativa: Desarrollar estudios conjuntos sobre la genómica y evolución de patógenos de importancia veterinaria con potencial zoonótico, utilizando técnicas de secuenciación y herramientas bioinformáticas para identificar marcadores de virulencia, RAM y patrones de transmisión y evaluación de su expresión fenotípica.

Fortalecimiento de capacidades diagnósticas: Implementar protocolos estandarizados para el diagnóstico rápido y preciso de enfermedades infecciosas en animales, combinando técnicas microbiológicas tradicionales con análisis moleculares y bioinformáticos.

Vigilancia epidemiológica integrada: Establecer un sistema de vigilancia genómica que permita monitorear la circulación de patógenos, generando

información sobre las cepas que circulan en la región Latinoamericana, facilitando la toma de decisiones basadas en evidencia.

Transferencia tecnológica y extensión universitaria: Capacitar a profesionales de la salud animal y productores en el uso de herramientas diagnósticas avanzadas, promoviendo la adopción de prácticas innovadoras en el manejo sanitario de los rebaños. Además de informar a la población en general sobre las enfermedades, formas de prevenirla, prácticas que eviten su transmisión, entre otras.

Formación de recursos humanos: Fomentar el intercambio de estudiantes, investigadores y docentes entre ambas instituciones, creando una red de recursos humanos especializados en bioinformática y enfermedades infecciosas con una visión regional.

Metodología

El proyecto implementa una metodología integral multidisciplinaria que combina técnicas microbiológicas clásicas con tecnologías genómicas avanzadas para abordar de manera exhaustiva el problema de la RAM en patógenos equinos. A continuación, se describen las principales actividades que desarrollan los laboratorios integrantes:

Recolección y caracterización de muestras: El proceso inicia con un riguroso protocolo de muestreo realizado por el equipo de la UBA, que incluye la recolección sistemática de muestras de equinos en establecimientos con contextos epidemiológicos diferentes, con especial atención a los tratamientos antimicrobianos utilizados. Las muestras son procesadas mediante técnicas microbiológicas estandarizadas como cultivos, pruebas bioquímicas que son complementadas con antibiogramas que evalúan diferentes perfiles de sensibilidad antimicrobiana. Las cepas aisladas son sometidas a caracterización molecular mediante PCR ya sea para identificación de género y especie bacteriana, determinar virulencia, además de detección de genes de resistencia.

Secuenciación y análisis bioinformático: En la UFMG, se realiza la extracción de DNA genómico para su posterior secuenciación utilizando plataformas como Illumina, Nanopore, para obtener los genomas de los microorganismos. Los datos generados son procesados mediante pipelines bioinformáticos diseñados

para la anotación de genes, identificación de genes de virulencia y resistencia a antimicrobianos y metales pesados, así como también la caracterización del mobiloma. Una vez obtenidos estos datos se realiza la comparación con bases de datos internacionales.

Integración de datos: Los resultados del análisis genómico son cruzados con información epidemiológica (procedencia de las muestras, síntomas clínicos, historial de los animales) para entender los patrones de diseminación de las enfermedades, realizar un nexo epidemiológico entre ellos, así como también comprender la epidemiología de los mecanismos de resistencia que presenten.

Transferencia de conocimiento: Se proyecta que los hallazgos más allá de su difusión en revistas científicas puedan ser difundidos en congresos, jornadas de capacitación para veterinarios y productores, charlas abiertas en ambas universidades al público en general pero principalmente a estudiantes o profesionales con carreras a fines.

Resultados esperados

Esta colaboración internacional generará resultados transformadores con impacto multidisciplinario en el corto, mediano y largo plazo. En el ámbito científico, se producirán avances en el conocimiento de la RAM mediante la identificación de nuevos determinantes genéticos de resistencia, caracterización de mecanismos emergentes de transferencia horizontal, mapeo de linajes bacterianos en la región. Se espera establecer diagnósticos moleculares de bajo costo y fácil implementación que permitirían a laboratorios regionales detectar patógenos con mayor precisión, reduciendo los tiempos de respuesta. Se considera que los datos generados por este proyecto servirán como información de importancia para políticas sanitarias basadas en evidencia, tanto a nivel nacional como regional. Además, se prevé la difusión de los hallazgos a través de artículos en revistas indexadas y manuales de procedimientos estandarizados que contribuirán al avance del conocimiento en el área de las enfermedades infecciosas veterinarias.

Por lo tanto, este proyecto establecerá un precedente en la región para la vigilancia activa de RAM, contribuyendo directamente a los objetivos del Plan de Acción Global sobre Resistencia a los Antimicrobianos de la OMS. Su enfoque integrador (investigación-aplicación-extensión) asegurará que los avances científicos se traduzcan en beneficios concretos para la salud animal

y humana, particularmente en comunidades vulnerables donde el acceso a alternativas terapéuticas es limitado.

Conclusiones y perspectivas futuras

La colaboración estratégica entre la UFMG y la UBA demuestra que la cooperación internacional entre universidades públicas no es solo deseable, sino esencial para enfrentar los complejos desafíos complejos de salud global. Este proyecto trasciende el ámbito académico tradicional al integrar saberes complementarios entre microbiología clínica y bioinformática avanzada, generar soluciones aplicables al grave problema de la resistencia antimicrobiana y establecer canales efectivos de transferencia tecnológica a las comunidades.

Esta iniciativa evidencia concretamente cómo la academia puede y debería articularse con las necesidades sociales, llevando el conocimiento del laboratorio al campo de estudio. Como perspectivas futuras, proponemos ampliar red colaborativa a otras universidades latinoamericanas, particularmente en países con alta densidad equina y desafíos sanitarios similares. Esta cooperación internacional reafirma el papel central de las universidades públicas como motores de innovación tecnológica y social, articuladoras de conocimiento entre diversos actores y miembros activos en salud pública

Al transformar el conocimiento científico en acciones concretas que mejoran la calidad de vida, este proyecto sienta las bases para futuras colaboraciones académicas internacionales más integrales, relevantes y comprometidas con los grandes desafíos de nuestra región. Su impacto perdurará no solo en las publicaciones científicas generadas, sino en las políticas sanitarias mejor informadas, las capacidades profesionales fortalecidas y, fundamentalmente, en los sistemas agropecuarios más sostenibles y las comunidades más saludables que ayudará a construir.

Comunicação digital em rede dialógica da universidade conectada com comunidade: relato de ações de extensão com uso da web rádio "Sua Voz Participativa"

Comunicación Digital en la Red Dialógica Universitaria Conectada con la Comunidad: Informe de Acciones de Extensión Utilizando la Radio Web "Tu Voz Participativa"

Autor

Raimundo Augusto Martins Torres
webradioajiruece@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8114-4190
http://lattes.cnpq.br/9343125201221506

Co-autores

Ana Rosa Braga de Souza
rosa.souza@aluno.uece.br
https://orcid.org/0000-0003-2229-4591
http://lattes.cnpq.br/3893110521685259

Lucilane Maria Sales da Silva
lucilane.sales@uece.br
https://orcid.org/0000-0002-3850-8753
http://lattes.cnpq.br/0607966051343374

Cláudia Machado Coelho Souza de Vasconcelos
claudia.vasconcelos@uece.br
https://orcid.org/0000-0002-3395-6143
http://lattes.cnpq.br/7714718421235370

José Airton de Freitas Pontes Júnior
jose.airton@uece.br
https://orcid.org/0000-0003-2045-2461
http://lattes.cnpq.br/2214355780901234

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Palavras-chave: Comunicação digital; Comunidade; Web rádio.

Palabras clave: Comunicación digital; Comunidad; Radio web.

Resumo

Introdução

O ensino, a pesquisa e a extensão são pilares essenciais da universidade, nas vivências de acadêmicos(as) quando oferecem práticas de liberdades e a autonomias para criar e recriar seus itinerários de formação e vida. Assim, a política de curricularização da extensão, inicialmente focada na graduação, está se expandindo para os cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado). Esse movimento é impulsionado por investimentos e políticas públicas, como o Programa de Extensão na Pós-graduação (PROEXTPG) apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (REIS, Ligiani Cordeiro dos et al.; 2022).

Neste sentido, localizamos as práticas de extensão conectadas, fortemente, pelas Tecnologias Digitais da Comunicação para realização de educação em saúde, comunicação digital, rede dialógica, além de prevenção e combate de doenças, promovendo a desterritorialização da universidade chegando à comunidade e podendo alcançar até às pessoas dos ciclos cotidianos, sendo estes propagadores de informações. Contudo, se evidenciou, nos últimos anos, a necessidade de mudanças nas estratégias, tornando claro que formas tradicionais de comunicação e interação não têm sido suficientes para produzir respostas positivas com a população, assim as Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) são desportivos montados por uma rede computacional que dá acessibilidade, inclusão e inovação ao acesso à informação. Pois são através dos aplicativos digitais que a população compartilha nas suas redes sociais, *websites*, grupos de WhatsApp e videoaulas os saberes veiculados e recriados ou reproduzidos em suas vidas, tanto em atividades teóricas quanto nas práticas profissionais e de vida (TORRES et. al. 2018; 2024; Schuartz, A. S; et al 2020).

Objetivo

Relatar as vivências das ações extensionistas realizadas por discentes de graduação, pós-graduação e docentes, em uma comunidade, utilizando a *Web* Rádio como canal de "voz participativa" entre a comunidade e a universidade, no âmbito do projeto UECE e Sociedade em Diálogo.

Metodologia

Trata-se de um estudo narrativo e descritivo, do tipo relato de experiência sobre a utilização da *web* rádio na vivência em uma ação extensionista realizada em uma comunidade periférica do município de Fortaleza (Ceará) com apoio do PROEXTPG/CAPES/UECE e solicitada pela pastoral social da Igreja Católica de São Raimundo Nonato localizada no Bairro Rodolfo Teófilo. Foram realizadas duas ações, uma em outubro de 2024 e outra em abril de 2025. Participaram discentes da graduação e pós-graduação e docentes da Universidade Estadual do Ceará, membros da pastoral social de São Raimundo Nonato e pessoas da comunidade com ações de saúde, comunicação e lúdicas.

A *Web* Rádio AJIR é um dispositivo tecnológico digital de comunicação na Internet, utilizado no processo pedagógico de ensino-aprendizagem e de comunicação aberta que estimula à participação das juventudes e da comunidade, propiciando diálogos, aprendizagem dinâmica, informação, comunicação, interação e compartilhamento de saberes, interligando vários lugares, cidades e países devido à dimensão de acesso possibilitada pela internet (TORRES, 2018; 2024).

Assim, este canal de comunicação digital articulado entre a Associação dos Jovens de Irajá, com o Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde da Universidade Estadual do Ceará, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e saúde, entre outros. Os programas, deste canal *online*, são veiculados, mantendo o seu cronograma de execução anual, já o "Programa Diálogos Itinerantes" (D@I), que ancorou as ações extensionistas na comunidade é produzido pelo professor coordenador e os estudantes de graduação de cursos de vários cursos de graduação e pós-graduação, bem com coletivos populares, movimentos sociais, entre outros.

Com o uso de canais e sites como Youtube, Facebook e WhatsApp, que permitem a participação ao vivo de jovens escolares do ensino fundamental e médio, escolas profissionalizantes, além de universidades e faculdades públicas e privadas. E da sociedade, como os integrantes da comunidade São Raimundo Nonato, no Ceará e de outras cidades do Brasil.

Deste modo, a interação com a comunidade permitiu que os participantes se conectassem e atuassem conjuntamente aos debates e diálogos, sobre questões de educação, saúde e mobiliza e participação política.

Vales ressaltar que os estudos realizados na *Web* Rádio AJIR (WRA) seguem as normas legais e éticas estabelecidas pela Resolução Nº 466/2012 que regulamenta a pesquisa com seres humanos. Portanto, a extensão pela pesquisa integra o projeto amplo intitulado: *Web* Rádio como estratégia de formação e cuidado em saúde: foco na comunicação e educação em saúde com as juventudes registrado sob o CAAE: 86323725.5.0000.5534, Parecer CEP Nº: 7.674.610, no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará.

Apresentação do PROEXTPG/UECE

Projeto desenvolvido na Universidade Estadual do Ceará com o tema "UECE e sociedade em diálogo: colaboração interdisciplinar e inovação para garantia de direitos, fortalecimento de políticas públicas e desenvolvimento sustentável". Apresenta, como objetivo, fortalecer a articulação entre as ações de pesquisa, ensino e extensão dos programas de pós-graduação da UECE articuladas em eixos temáticos interdisciplinares, visando uma formação acadêmica, científica e cidadã e que promova o diálogo e as parcerias da universidade com outros setores da sociedade cearense no campo e na cidade.

Este projeto é organizado em três eixos temáticos, todavia as ações extensionistas descritas integram a agenda do eixo Temático 3, que é Arte, Cultura, Educação e Saúde visando à justiça Social. contudo os Programas de pós-graduação e projetos de extensão participantes foram: Programas de Pós-graduação integrados, Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde com o projeto *Web* Rádio AJIR-UECE, Programa de Pós-graduação saúde Coletiva com o projeto ambulatório de Saúde Mental e Coletiva, Programa de Pós-graduação em Educação Projeto Formação em Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (FormAção IMPA) e programa de Pós-graduação em Nutrição e Saúde com o Programa de atividades integradas em nutrição (PAIN). Destaca-se ainda que este é um estudo narrativo, onde foi utilizado métodos observacionais e descritivos, que não obriga a submissão em conselho de ética, pois estes se centram na experiência e vivência humana, em contextos de vida, envolvimento com a temática e ações realizadas durante a pesquisa (GIL, 2002).

Resultados e desenvolvimento das ações

A comunidade da Igreja Católica de São Raimundo Nonato, por meio de sua pastoral social, tomou a iniciativa de criar atividades para acolher e oferecer

serviços às pessoas mais necessitadas do bairro e adjacências e convidou os grupos extensionistas para participar do evento. Antes da realização das duas ações, os membros dos subprojetos do PROEXT-PG se reuniram para planejar as atividades que foram desenvolvidas, de acordo com a necessidade da comunidade. Foram realizadas duas ações de extensão, que fortaleceram a relação entre a universidade e a comunidade. Essa aproximação resultou em mais do que apenas eventos sociais, foram oferecidas consultorias de saúde e organizadas em reuniões para discutir problemas locais, como a eleição do conselho de saúde e o abandono e o saneamento de uma lagoa no bairro, pela prefeitura.

Essas questões sociais e políticas também foram abordadas em um dos subprojetos, no programa da Web Rádio, com a participação de ativistas sociais da comunidade. Já os(as) participantes das ações incluíram mestrandos(as), doutorandos(as), graduandos(as) de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Educação Física, além de docentes da área dos programas que integram o PROEXTPG. Neste sentido, logo como acolhida a pastoral ofereceu um café da manhã para todos da comunidade e da universidade e depois as ações de saúde, como orientações educativas, exame físico, verificação de pressão e glicemia e atendimento nutricional, orientação de atividade física, com cálculo de IMC e dicas de qualidade de vida, alcançando 79 pessoas. Já o uso da Web Rádio AJIR foi montada, com auxílio dos equipamentos: caixa de som, microfone, câmera de vídeo, *ring light*, *notebook* com acesso à internet *online* com dispositivos de comunicação aberta com as "vozes" do povo.

Observou-se que, as tecnologias digitais foram necessárias e contribuíram fortemente para a realização das ações. Nos dois programas ao vivo com a presença da liderança comunitária do bairro Rodolfo Teófilo, foi discutido sobre às questões socioeconômicas e políticas de acesso dos(as) moradores(as) da comunidade. Desta maneira, a *Web* Rádio AJIR teve como objetivo, veicular as ações que estavam sendo desenvolvidas pela pastoral social da igreja, unindo a fé cristã com os movimentos sociais.

Assim, foi relatado a história da comunidade e do bairro, descrevendo a mobilização da comunidade, a discussão sobre o agravamento da pobreza durante a pandemia do Covid-19 e como a comunidade se articulou para reduzir a fome dos mais necessitados, durante esse período e que segue com esse projeto até os dias atuais, com a distribuição de cestas básicas e distribuição de sopão, recolhidas e realizadas com as doações dos paroquianos(as). Relatou-se também a importância do compromisso e posição política, levantando

questões por lutas e consciência políticas nas questões da comunidade, através do diálogo com as lideranças. Apresentaram-se as causas onde precisavam de divulgação, mobilização da comunidade e sociedade, como limpeza urbana e educação ambiental, a problemática da sujeira e lixo acumulado nas ruas do bairro e do abandono e descaso com a poluição da lagoa do Porangabuçu, local que antes servia para comunidade realizar encontros populares, diversão e lazer e que estava abandonada e sem cuidados pela prefeitura local. Relatou-se a experiência da pastoral da criança que apoia o trabalho dos agentes comunitários de saúde e faz uma parceria para reforçar e conscientizar a população sobre a importância da vacinação infanto-juvenil.

A atuação da atenção primária de saúde na comunidade, dialogando sobre a falta de agentes comunitários de saúde e a qualidade da assistência prestada na unidade básica de saúde que atende à comunidade, referindo-se a equipes de enfermagem e médicas pequenas para população do bairro, assim como a superlotação e sobrecarga do dispositivo de saúde. Foi relatado também a atuação da associação dos moradores do bairro, os trabalhos desenvolvidos e as lutas da entidade para melhoria da qualidade de vida da população. Em outro momento, tivemos os diálogos com os(as) participantes da ação social, pessoas da comunidade que passaram pelos atendimentos com os discentes, onde a população pode discutir sobre a importância do evento para a comunidade, a relevância da interação da universidade com a comunidade e sobre os serviços prestados durante a ação de extensão. Esses vídeos estão disponíveis online na página do YouTube: *Web* Rádio AJIR UECE e podem ser acessados pelo link: a) https://www.youtube.com/watch?v=hhRTCOd7gzI

Ao final das ações, todos se reuniram para culminância afetiva, reflexiva e lúdica através de "rodas das cirandas" e problematização da ação realizada na comunidade. Destarte, a ação realizada e mediada pela *Web* Rádio AJIR evidenciou à produção de saberes e diálogos entre a universidade e sociedade, fomentando a pluralidades culturais e comunicações afetivas que integram a saúde, educação e a luta por direitos humanos e sociais.

Considerações finais

A extensão universitária, viabilizada pela comunicação digital como um "megafone para a voz do povo" e mediada pelos(as) estudantes, possibilitou vivências que fomentam práticas profissionais, por meio da participação em equipes e da produção de si e dos coletivos humanos, de novos modos de agir

para a transformação social. Contudo, com o apoio de agências como a CAPES, por meio de programas como o PROEXTPG, reforçou-se a importância da extensão para aproximar a universidade das demandas da sociedade. Dessa forma, a extensão se afirma como uma ferramenta fundamental para fortalecer a formação acadêmica por meio da atuação direta na comunidade.

Referências

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

REIS, L. C. dos *et al.* Curricularização da extensão em cursos da área da saúde: uma revisão integrativa. *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, v. 16, e86071, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-19692022000100125&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 ago. 2025. Epub 30 maio 2023.

SCHUARTZ, A. S.; SARMENTO, H. B. M. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. *Revista Katálysis*, v. 23, n. 3, dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p429. Acesso em: 14 ago. 2025.

TORRES, R. A. M. *et al.* Mobilização de jovens adolescentes de escolas públicas em contato com a tecnologia da Web Rádio. *Revista Conexão UEPG*, v. 14, n. 2, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5141/514161375009/51416137. Acesso em: 15 ago. 2025.

TORRES, R. A. M. *et al.* Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na webrádio. *Nursing (Ed. bras., impr.)*, v. 23, n. 270, p. 4887-4896, nov. 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145490. Acesso em: 15 ago. 2025.

"Saúde Bucal no SUS": análise do alcance obtido pelo podcast

"Salud Bucal en el SUS": Análisis del alcance obtenido por el pódcast

Autores
Paola Amorim da Silva
paolaamorim@yahoo.com.br

João Henrique Lara do Amaral

Rosana Leal Prado

Viviane Elisângela Gomes

Sara Machado de Amorim

Elisa Lopes Pinheiro

Flávio de Freitas Mattos

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Podcast; Saúde bucal; Saúde coletiva.

Palabras clave: Podcast; Salud bucal; Salud pública.

Resumo

Introdução

Segundo Amador (2023), os *podcasts* constituem ferramentas de baixo custo e fácil implementação que, quando adequadamente estruturadas, podem gerar impacto social significativo, pois simplificam o processo educativo e ampliam a disseminação de informações sobre saúde. Nesse contexto, o projeto de extensão "Saúde Bucal no SUS" desenvolve o *podcast* "Quem tem boca vai ao SUS", com o objetivo de fortalecer a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB).

A proposta do *podcast* é divulgar iniciativas no campo da saúde bucal coletiva, compartilhando evidências científicas e reflexões sobre temas, ações e experiências vivenciadas na atenção à saúde pública, no ensino e na pesquisa acadêmica. Busca-se tornar esse conhecimento acessível a profissionais de saúde, gestores públicos, representantes do controle social, comunidade

acadêmica e à sociedade em geral, contribuindo para a formação e atualização de diferentes públicos.

Em produções de *podcasts* voltadas à saúde, o alcance das publicações é um parâmetro essencial para compreender a efetividade do conteúdo produzido. Assim, a avaliação das métricas de desempenho dos episódios do "Quem tem boca vai ao SUS" permite orientar estratégias de aprimoramento e ampliação de sua audiência.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise dos resultados obtidos pelos episódios do *podcast* no Spotify em número de reproduções e tempo de reprodução desde o dia de lançamento de cada um.

Metodologia

Para a análise, no dia 12 de julho de 2025 foram extraídos dados da plataforma *Spotify for Podcasters* (antigo *Spotify for Creators*), referentes ao desempenho de cada episódio do *podcast* "Quem Tem Boca Vai ao SUS". Para cada episódio, foram coletadas informações sobre o número de reproduções nos seguintes recortes temporais: Nos 30 primeiros dias após o lançamento; nos últimos 30 dias (entre 12 de junho e 12 de julho de 2025); e no tempo acumulado desde o lançamento. Quando disponível, também foi registrado o tempo total de consumo (em horas) em cada um desses períodos. Os dados foram organizados em uma planilha do Excel para comparação. Foi realizada análise descritiva dos dados comparando os resultados obtidos pelos lançamentos realizados no ano de 2023, 2024 e 2025.

Ressalta-se que os episódios lançados antes de outubro de 2023 não apresentam registro do tempo de consumo nos 30 primeiros dias, devido às limitações da plataforma à época.

Resultados

O episódio "MonitoraSB: A história de Ana" apresentou 53 reproduções e 6 horas de consumo nos 30 dias após o lançamento, 20 reproduções e 2 horas nos últimos 30 dias, totalizando 59 reproduções e 7 horas em 42 dias. "O SUS veio ao Quem Tem Boca" registrou 50 reproduções e 15 horas de consumo no período

inicial, 1 reprodução e 0,05 hora no último mês, somando 65 reproduções e 19 horas em 99 dias. O episódio "O SUS para todos: O cuidado a pessoas com TEA" teve 28 reproduções e 6 horas nos 30 dias iniciais, 2 reproduções e 0,71 hora nos últimos 30 dias, to talizando 40 reproduções e 9 horas em 145 dias. O episódio "O cuidado em saúde bucal no SUS para pessoas com deficiência com Francisca Bousada – O SUS para todos" apresentou 10 reproduções e 4 horas no lançamento, 6 reproduções e 1 hora no último mês, alcançando 31 reproduções e 7 horas em 202 dias. O episódio "Efigênia Ferreira e Ferreira: Programa em homenagem à professora" teve 9 reproduções e 1 hora nos primeiros 30 dias, 3 reproduções e 0,51 hora nos últimos 30, com total de 36 reproduções e 5 horas em 262 dias. O episódio "Articulando experiências: a integração Ensino-Serviço na atenção à saúde" obteve 41 reproduções e 14 horas no início, 4 reproduções e 0,75 hora no último mês, somando 106 reproduções e 27 horas em 404 dias. "Caminhos da ABENO e a 59ª Reunião Anual" teve 29 reproduções e 6 horas nos primeiros 30 dias, 1 reprodução e 0,82 hora nos últimos 30 dias e acumulou 49 reproduções e 12 horas em 426 dias.

Já os episódios lançados antes de outubro de 2023, cuja mensuração do tempo de consumo no lançamento não estava disponível, também demonstraram desempenho relevante. "O direito à informação em saúde e a translação do conhecimento" teve 49 reproduções nos 30 dias iniciais, 2 reproduções e 0,48 hora no último mês, com total de 110 reproduções e 7 horas em 622 dias. "Conversando sobre a saúde bucal coletiva: gestão, ensino e serviço" também registrou 49 reproduções inicialmente, 2 reproduções e 0,33 hora nos últimos 30 dias, somando 97 reproduções e 6 horas em 663 dias. O episódio "Política de Saúde Bucal em Minas Gerais" teve 43 reproduções no início, 4 reproduções e 1 hora no último mês e alcançou 121 reproduções e 10 horas em 685 dias. O episódio "Novos horizontes da PNSB" iniciou com 38 reproduções, 14 reproduções e 2 horas nos últimos 30 dias, totalizando 230 reproduções e 35 horas em 706 dias. "A implementação da Política Nacional de Saúde Bucal" teve 24 reproduções no lançamento, 30 reproduções e 6 horas no último mês, com total de 260 reproduções e 35 horas em 721 dias. O episódio "O SUS e a reforma sanitária" registrou 35 reproduções nos 30 dias iniciais, 36 reproduções e 7 horas no último mês, acumulando 507 reproduções e 59 horas em 734 dias. "História da Saúde Bucal no Brasil" teve 37 reproduções no início, 30 reproduções e 5 horas nos últimos 30 dias, com um total de 299 reproduções e 35 horas em 751 dias. Por fim, o episódio "Apresentação do Podcast Quem Tem Boca Vai ao SUS" contou com 27 reproduções no lançamento, 7 reproduções e 0,3 hora no último mês, somando 129 reproduções e 96 horas de consumo em 762 dias.

A média total de acessos para àqueles lançados em 2025 foi de 54,7 ± 13,1, com tempo médio de 95 dias no ar; para os lançados em 2024 a média foi de 55,5 ± 34,5, média de 323 dias; os lançados em 2023 foi de 219,1 ± 139,2, média de 219 dias no ar. O tempo médio de consumo dos episódios lançados em 2025 foi 11,7h, em 2024, 12,8h e em 2023, 23,5h. Quando considerados os primeiros 30 dias desde o lançamento, a média de acessos foi de 43,7 ± 13,6 (2025) e 22,3 ± 15,5 (2024). Nos últimos 30 dias, a média de acessos foi de 7,7 ± 10,7 para episódios de 2025; 3,5 ± 2,1 para os de 2024 e 15,6 ± 14,2 para os de 2023.

Discussão

A análise segmentada do desempenho dos episódios do *podcast* "Quem Tem Boca Vai ao SUS" permite identificar padrões distintos em cada período avaliado.

Nos 30 dias iniciais após o lançamento, observou-se que a maioria dos episódios apresentou um pico de reproduções e tempo de consumo, fenômeno esperado devido à divulgação mais intensa nesse momento. Contudo, episódios lançados mais recentemente, como "MonitoraSB: A história de Ana" e "O SUS para todos: O cuidado a pessoas com TEA", mostraram desempenho superior aos primeiros episódios do projeto, o que pode indicar evolução nas estratégias de divulgação dos episódios.

Nos últimos 30 dias, verificou-se que episódios antigos continuam registrando reproduções e horas de consumo, ainda que em menor volume. Esse padrão reforça a característica de atemporalidade do conteúdo, já que a relevância temática não se restringe ao momento de lançamento. Episódios como "O SUS e a reforma sanitária" e "História da Saúde Bucal no Brasil" mantiveram desempenho expressivo mesmo após mais de dois anos de publicação, possivelmente em razão da utilidade contínua do conteúdo para os ouvintes.

No tempo acumulado desde o lançamento, os dados evidenciam que a soma de acessos ao longo do tempo é expressiva. Além disso, episódios que receberam divulgação presencial, em especial no meio acadêmico, apresentaram números acumulados mais elevados, sugerindo que a combinação de estratégias presenciais e digitais amplia o alcance do conteúdo. A continuidade de consumo após longos períodos indica que o podcast cumpre seu papel na disseminação de informações qualificadas em saúde bucal e fortalece a extensão universitária como canal de diálogo permanente com a sociedade.

Ao comparar os anos de lançamento, observou-se que os episódios de 2023 concentram as maiores médias acumuladas de reproduções e de tempo de consumo, resultado esperado pelo maior tempo de disponibilidade. Já os episódios lançados em 2025 apresentaram desempenho inicial mais forte, com maior média de acessos nos primeiros 30 dias em relação a 2024, sugerindo novamente um aprimoramento nas estratégias de divulgação ao longo do tempo.

Conclusão

Os resultados indicam que o *podcast* "Quem Tem Boca Vai ao SUS" apresenta alcance relevante tanto no período inicial de lançamento quanto no longo prazo, evidenciando que conteúdos de saúde bucal produzidos em formato acessível permanecem atrativos ao público mesmo após meses ou anos de publicação. O crescimento do engajamento inicial nos episódios mais recentes sugere aprimoramento nas estratégias de divulgação e consolidação da audiência. Essas características reforçam o potencial de podcasts como ferramentas de educação em saúde e de fortalecimento da Política Nacional de Saúde Bucal, ampliando o diálogo entre universidade, serviços de saúde e sociedade.

Programa de Extensão Voz para Todos: estratégias educativas, preventivas e assistenciais em saúde vocal

Extension Program Voice for All: Educational, Preventive, and Assistance Strategies in Vocal Health

Autoras

Michelle Rayane Martuchelli
https://orcid.org/0009-0009-5016-9553

Sofia Romagnoli Borges Lima
https://orcid.org/0009-0005-9216-1518

Co-autores

Letícia Caldas Teixeira
https://orcid.org/0000-0002-8823-122X

Raquel Serafim
raquelserafim@ufmg.br

Adriane Mesquita de Medeiros
https://orcid.org/0000-0002-2817-2555

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: Voz; Saúde Vocal; Prevenção; Comunicação.

Palabras clave: Voz; Salud Vocal; Prevención; Comunicación.

Resumo

O "Programa de Extensão Voz para Todos", foi desenvolvido por professores da área de Voz do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e constitui-se como uma iniciativa de caráter educativo, social, científico e tecnológico, fundamentada na perspectiva da promoção da saúde vocal como questão de saúde pública. Sabe-se que a voz humana é um dos principais recursos de comunicação oral, permitindo a expressão da individualidade, o exercício profissional e a participação social. Distúrbios de voz, quando presentes, repercutem diretamente na vida pessoal e profissional, e podem comprometer relações sociais, afetar o desempenho no trabalho e reduzir a qualidade de vida.

Estudos epidemiológicos apontam que aproximadamente um terço da população mundial apresentará algum tipo de distúrbio da voz ao longo da vida, com destaque aos profissionais da voz, como professores, cantores, atores, e tantos outros, que dependem da voz como principal instrumento de trabalho. Sabe-se que as repercussões de alterações vocais nesses grupos incluem afastamentos, queda de produtividade, limitações emocionais e prejuízos econômicos para os indivíduos. Nesse cenário, torna-se imperativa a implementação de políticas públicas e de programas educativos que atuem preventivamente, fortalecendo hábitos saudáveis de uso da voz, oferecendo informações acessíveis à população e contribuindo para a redução da prevalência dos distúrbios de voz. A partir dessa compreensão foi elaborado o "Programa de Extensão Voz para Todos" (SIEX/UFMG: 500346).

O programa integra ensino, pesquisa e extensão, aproximando a universidade da comunidade e reafirma o compromisso com a promoção da saúde pública. O Programa possui caráter preventivo e educativo, com forte dimensão social e se estrutura em torno de três projeto, cada qual com ações específicas, mas convergindo para o mesmo objetivo de promover a saúde vocal e a valorização da voz. O "Projeto Promoção da Saúde Vocal" (SIEX: 401271), se dedica ao desenvolvimento de atividades de caráter educativo em escolas, instituições e espaços comunitários. Esse projeto se organiza por meio de oficinas, palestras, rodas de conversa, atividades teatrais interativas que buscam conscientizar diferentes públicos sobre cuidados com a voz, hábitos saudáveis e prevenção de disfonias e melhoria da comunicação para todos os ciclos da vida. As oficinas abordam desde temas básicos, como a importância da hidratação e do repouso vocal, até tópicos mais específicos, como técnicas de aquecimento e desaquecimento. O caráter interativo, adaptado ao público-alvo, permite maior engajamento da comunidade, valorizando práticas acessíveis e de troca com os saberes da comunidade.

Além disso, o projeto se articula com campanhas de visibilidade nacional, como o Dia Mundial da Voz, promovido anualmente pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, momento em que o projeto amplia suas atividades para espaços públicos, como praças, centros culturais e escolas, com grande impacto de alcance populacional. Nesses espaços o projeto conta com distribuição de cartilhas educativas, construídas pelos extensionistas, apoiado por editais de Fomento da PROEX/UFMG para viabilização física do material. O "Projeto Aperfeiçoamento da Voz Profissional" (SIEX: 401959) é direcionado aos professores da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Grupo profissional acometido por distúrbio de voz relacionado ao trabalho, que muitas vezes,

surgem devido à alta carga horária, condições de trabalho adversas com o uso intensivo da voz. Para tanto, o projeto oferece atendimentos coletivos e oficinas de condicionamento vocal no Ambulatório de Fonoaudiologia da UFMG, estruturando um programa de reabilitação vocal baseado em práticas de grupo. Além do atendimento clínico, o projeto tem caráter preventivo e educativo, oferecendo aos professores estratégias de autocuidado vocal, promovendo maior consciência sobre a importância da preservação da voz. Esse modelo de atuação coletiva não apenas otimiza o atendimento, alcançando um número maior de docentes, como também favorece a troca de experiências entre os participantes, fortalecendo redes de apoio e conscientização profissional.

O "Projeto ObservaVoz" (SIEX: 500346), amplia as possibilidades de informações de saúde à distância e de formação de estudantes por meio da produção e divulgação de ferramentas digitais de ensino, como plataformas de *eLearning* e recursos de *mHealth*. Esse projeto investe em inovação tecnológica aplicada à saúde vocal, desenvolvendo materiais acessíveis que circulam em um *website* institucional (https://observavoz.medicina.ufmg.br/) que também funcionam em aplicativos móveis. O "ObservaVoz" produz e divulga cartilhas digitais, vídeos educativos, conteúdos interativos de cuidados com a voz, promove treinamento e atividades voltados para voz, permitindo que orientações sobre cuidados vocais cheguem a públicos diversos.

Essa vertente tecnológica fortalece o caráter preventivo do programa e amplia a visibilidade das ações da universidade, ao mesmo tempo em que prepara os estudantes para um contexto profissional cada vez mais marcado pela presença de ferramentas digitais na educação em saúde. As mídias digitais dos projetos também têm se mostrado relevantes para ampliar o alcance das ações, permitindo interações contínuas com a comunidade e favorecendo a disseminação de informações em voz. A participação dos estudantes da graduação e da pós-graduação em Fonoaudiologia constitui um dos pilares do Programa. Os alunos são inseridos em todas as etapas – desde o planejamento das ações até sua execução e avaliação – os alunos vivenciam na prática os princípios da extensão universitária, desenvolvendo competências em educação em saúde, comunicação comunitária, elaboração de materiais educativos e atendimento em grupos. Essa vivência contribui para a formação de profissionais mais conscientes de seu papel social e preparados para atuar em diferentes contextos, especialmente no campo da saúde coletiva.

A integração com a pesquisa fortalece ainda mais esse processo, uma vez que os projetos geram dados, relatórios e experiências que resultam em apresentações em congressos e publicações científicas, ampliando a circulação do conhecimento produzido. O apoio institucional da Pró-Reitoria de Extensão e Pós-Graduação (PROEX-PG) tem sido fundamental para a continuidade e a expansão do programa. Em 2025, por meio de edital específico, foram disponibilizados recursos para a aquisição de materiais de consumo utilizados nas oficinas e atendimentos dos três projetos, garantindo maior qualidade e alcance das ações. Esse apoio reforça a importância estratégica da extensão no âmbito da universidade e assegura que iniciativas como o "Voz para Todos" mantenham sua sustentabilidade ao longo dos anos. Em termos de impacto, embora não sejam apresentados dados numéricos detalhados neste resumo, estima-se que mais de 40 mil pessoas já tenham sido direta ou indiretamente beneficiadas pelas atividades do programa desde sua criação. Esse impacto se expressa não apenas em termos de alcance populacional, mas também na mudança de percepção em relação à importância dos cuidados vocais e na construção de uma cultura de valorização da voz como instrumento de identidade, saúde e cidadania. Professores que participaram das oficinas relatam maior consciência sobre seu comportamento vocal, estudantes envolvidos destacam a relevância das experiências para sua formação, e a comunidade em geral reconhece o programa como uma referência em orientação e assistência vocal.

Desta forma, o "Programa de Extensão Voz para Todos" contribui de maneira efetiva para a melhoria da qualidade de vida da população, para a prevenção de disfonias e para a valorização da voz como patrimônio humano, cultural e social. Seu caráter multifacetado, que combina ações clínicas, educativas, culturais e tecnológicas, assegura que diferentes dimensões da saúde vocal sejam contempladas. A integração entre universidade e comunidade, característica central do programa, reafirma o compromisso social da UFMG e demonstra a potência transformadora da extensão universitária quando aliada à pesquisa e ao ensino. Mais do que um conjunto de ações pontuais, o "Voz para Todos" se consolidou como uma política de saúde vocal sustentada pelo diálogo com a comunidade, pela inovação metodológica e pelo compromisso com a equidade. Ao aproximar ciência e sociedade, teoria e prática, o programa amplia horizontes de inclusão social, contribui para a formação de profissionais críticos e socialmente engajados e fortalece a promoção da saúde em seu sentido mais amplo. A voz, enquanto recurso vital de comunicação e expressão, encontra nesse programa um espaço privilegiado de cuidado, valorização e transformação.

Desarrollo de competencias audiovisuales en estudiantes de educación media: un enfoque desde la extensión universitária

Desenvolvimento de competências audiovisuais em alunos do ensino médio: uma abordagem a partir da extensão universitária

Autora
Liliana Mariel Martinez
liliana.martinez@filosofiaune.edu.py

Co-autores
Jade Genes
jadegenes014@gmail.com

Bianca Silvero
biancanicolsilvero1@gmail.com

Nancy Ibañez
nancypirapey@gmail.com

Ireneo Céspedes
ireneocespedes43@gmail.com

Alejandro Cantero
alejandropy17@gmail.com

Yamila González
yamilagon@icloud.com

Adriana González
adrianamabel1993@gmail.com

Tamara Rojas
tamararojas87623@gmail.com

Fátima González
amfatimagonzalez2@gmail.com

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Producción audiovisual; Técnicas de grabación.

Palavras-chave: Produção audiovisual; Técnicas de gravação.

Resumo

El proyecto "Periodismo en la Universidad y en la Escuela, Año VIII", desarrollado en 2024, tuvo como objetivo fortalecer las competencias audiovisuales de estudiantes de Educación Media de un colegio público de Ciudad del Este a través de una propuesta de formación práctica desde la extensión universitaria.

Se aplicó un diagnóstico a 110 alumnos, y los resultados dieron cuenta de que el 64% desconocía el proceso de producción de videos, el 78% no conocía tipos de ángulos y planos, y el 61% no comprendía la importancia de la iluminación, que son elementos del lenguaje audiovisual. Se identificó también que el uso de herramientas digitales se concentraba en redes sociales (28%), con baja utilización de editores de video o imagen. A partir de estos resultados, se diseñaron e implementaron veinte talleres teórico-prácticos en aulas del colegio, dirigidos por estudiantes del tercer año de la carrera de Ciencias de la Comunicación. En los encuentros se abordó el uso de dispositivos móviles, trípodes, luces, micrófonos. En la etapa final, los participantes produjeron videos enfocados en temas de salud mental, importancia de la detección temprana del cáncer de mama y seguridad digital, aplicando los conocimientos adquiridos durante los talleres. Los audiovisuales creados evidenciaron una mejora en el uso de planos, iluminación y narrativa visual, estimada en más del 75% según la evaluación cualitativa. Con dichos resultados se percibe que hubo una transición de los estudiantes de consumidores pasivos de contenido a productores activos, con capacidad para crear mensajes socialmente relevantes. El proyecto fortaleció tanto las habilidades técnicas como el trabajo colaborativo, consolidando la producción audiovisual como herramienta para la creatividad y la comunicación efectiva en la era digital.

La comunicación es una competencia fundamental en la formación académica y profesional de los estudiantes, y el periodismo, como disciplina, ofrece herramientas clave para su desarrollo. A pesar del acceso creciente a tecnologías digitales, los estudiantes de Educación Media aún presentan dificultades en redacción, expresión oral y producción audiovisual, limitando su capacidad para transmitir ideas de manera efectiva.

El proyecto de extensión universitaria “Periodismo en la Universidad y en la Escuela” de la Facultad de Filosofía de la Universidad Nacional del Este, en su octava edición, constituye una iniciativa que vincula a estudiantes de la carrera de Ciencias de la Comunicación con alumnos de Educación Media de un colegio público de Ciudad del Este. El propósito del proyecto fue fortalecer las competencias digitales y audiovisuales de los alumnos mediante formación práctica, promoviendo el aprendizaje colaborativo entre universitarios y escolares. Se establecieron los siguientes objetivos específicos:

1. Evaluar el conocimiento y uso de herramientas audiovisuales en los estudiantes antes de la implementación del proyecto.

2. Desarrollar habilidades técnicas en producción audiovisual mediante formación práctica.

3. Fomentar la creatividad y aplicación de conocimientos audiovisuales en proyectos con incidencia social.

El diagnóstico pretaller permitió identificar brechas de conocimiento en la producción audiovisual, evidenciando que 64% de los encuestados desconocía el proceso de grabación de videos, 78% no tenía conocimientos sobre ángulos ni planos, y 61% desconocía la importancia de la iluminación. Además, la mayoría utilizaba sus dispositivos móviles solo para consumo de contenido en redes sociales, en lugar de herramientas de creación.

En base a los resultados, se diseñaron talleres en los que los estudiantes trabajaron con celulares, trípodes, micrófonos y reflectores, aplicando técnicas de producción audiovisual. Los participantes produjeron 20 videos sobre concienciación sobre la importancia de la detección temprana del cáncer de mama, 10 videos de entrevistas en que los alumnos comentaban experiencias en el uso de redes sociales y los peligros que esto representa. A la vez, 5 videos sobre promoción de la salud mental, enfatizando la importancia de hablar con alguien y así prevenir casos de suicidios.

En total, los estudiantes presentaron 35 videos que fueron presentados ante la comunidad educativa, como cierre de sus proyectos áulicos.

En base a las experiencias en los talleres de capacitación y los resultados en la producción de videos, se percibe que la extensión universitaria brindó oportunidad para el desarrollo de la creatividad en los jóvenes. En tal sentido, según la Ley nº 4.995/13 y los objetivos del I Congreso Nacional de Extensión Universitaria, el mismo puede consolidarse como una iniciativa transformadora que promueve el pensamiento creativo y la participación estudiantil en la producción de contenidos digitales con fines de crear conciencia sobre temas emergentes en la sociedad.

Metodología

Se trabajó con una población por conveniencia compuesta por 110 estudiantes del primero, segundo y tercer curso de la Educación Media de un colegio público del kilómetro 7 de Ciudad del Este. El proyecto se ejecutó en el marco de un vínculo interinstitucional entre la Facultad de Filosofía UNE y el colegio. Este último estableció la edad de los participantes y el curso, en base a

necesidades concretas como la capacitación en la producción audiovisual, en asignaturas específicas para vincular con proyectos institucionales y así dar un buen aprovechamiento a herramientas digitales y las redes sociales.

Para el diagnóstico se aplicó un instrumento de elaboración propia: una encuesta diseñada para identificar los conocimientos previos de los estudiantes en relación con los elementos básicos del lenguaje audiovisual (planos, ángulos, movimientos de cámara, iluminación), sus intereses temáticos, el uso de herramientas digitales y el consumo de contenidos audiovisuales.

A partir de los datos obtenidos, se diseñaron e implementaron veinte (20) talleres teórico-prácticos, orientados a fortalecer habilidades en la producción audiovisual. Dichos talleres fueron planificados por estudiantes del tercer año de la carrera de Ciencias de la Comunicación de la Facultad de Filosofía de la UNE como facilitadores. Cada sesión combinó fundamentos teóricos con ejercicios prácticos, abordando temas como planificación de guiones, desglose técnico, uso de cámara, iluminación, música, edición básica y experimentación con pantalla verde. Las prácticas se desarrollaron con dispositivos móviles, micrófonos y reflectores, vinculando el contenido técnico con situaciones específicas. Se aplicaron metodologías activas como el aprendizaje basado en proyectos y el trabajo colaborativo, promoviendo la tutoría entre pares como estrategia pedagógica.

En la fase final, los estudiantes de la Educación Media produjeron sus propios videos, recorriendo las etapas de preproducción, producción y posproducción, lo que no solo fortaleció sus competencias digitales y comunicativas, sino que también impulsó el trabajo en equipo y la reflexión crítica sobre temas socialmente relevantes.

Finalmente, se realizó una evaluación cualitativa del proceso mediante observación directa de las producciones que fueron cápsulas audiovisuales.

Resultados

Los videos elaborados reflejaron no solo un progreso técnico, sino también más conciencia narrativa y comunicacional al abordar temas como salud mental, detección temprana del cáncer de mama y seguridad digital. Se observó además un fortalecimiento del trabajo en equipo y la participación interinstitucional.
Tabla 1. Análisis comparativo pre y post taller de extensión universitaria.

Dimensión evaluada	Diagnóstico inicial	Resultados tras los talleres	Tipo de mejora observada
Planos y ángulos	78% (86 estudiantes) no conocían los tipos de planos y ángulos utilizados en producción de videos. El 22% (24) alumnos, afirmaron conocerlos.	80% (88 alumnos) evidencian mejora en el uso narrativo de planos en los productos audiovisuales.	Dominio técnico y expresivo en la composición visual.
Iluminación audiovisual	61% (67 alumnos) desconocían la importancia de la iluminación en producción de videos. El 45% (49 alumnos) la conocían parcialmente.	75% (83 alumnos) mejora observada en la aplicación intencional de iluminación en escenas clave.	Uso consciente de la luz como recurso comunicativo.
Proceso de producción audiovisual	64% (70) no conocían las etapas de producción (pre, producción, postproducción). El 36% (40) tenía nociones básicas.	Producción completa de piezas audiovisuales estructuradas con acompañamiento docente.	Desarrollo integral de competencias prácticas.
Trabajo colaborativo	No evaluado cuantitativamente.	Participación conjunta entre estudiantes secundarios y universitarios en todas las etapas.	Fortalecimiento de habilidades sociales y aprendizaje colectivo.

Fuente: Elaboración propia

Discusión

Se afirma que existe evidencia de una transición de los estudiantes de consumidores pasivos a productores activos, al crear contenidos con propósitos, teniendo en cuenta que cada curso escogió un tema específico vinculado con una de las asignaturas. Los temas plasmados en videos fueron: Mensajes alusivos a la importancia de la detección temprana del cáncer de mama, proyecto vinculado a "Octubre Rosa". Otro grupo trabajó en la creación de contenidos enfatizando la importancia de hablar y buscar ayuda ante el desánimo o la desesperanza aludiendo a Setiembre Amarillo, mes de la prevención del suicidio. Otro grupo de estudiantes realizó entrevistas breves en las que los participantes compartieron experiencias de uso responsable de celular y cómo utilizan las redes sociales, enfatizando los peligros que puede representar para menores de edad.

La importancia de los talleres para la producción de contenidos audiovisuales con enfoque a campañas de concienciación se fundamenta en lo que afirman autores como Ferrés y Piscitelli (2012), quienes señalan que la enseñanza del lenguaje visual es importante en contextos donde los adolescentes se desenvuelven principalmente a través de contenidos audiovisuales, y acceden a dispositivos cada vez más modernos. En este trabajo de extensión universitaria se ha detectado en el diagnóstico realizado antes de iniciar los talleres que un 70% (77 alumnos) admite contar con dispositivos y además utiliza redes sociales como Instagram y TikTok, datos que inducen a pensar que aquello representa oportunidad para que los estudiantes puedan impulsar proyectos desde las asignaturas generando contenidos educativos apuntando a un alcance masivo en redes como Facebook, Instagram y TikTok.

Específicamente en lo que respecta al uso de redes sociales, Marín-Díaz y Cabero-Almenara (2019) consideran como potencial educativo cuando se integran con estrategias pedagógicas planificadas. En el caso de los talleres de extensión dictados por los estudiantes de Ciencias de la Comunicación, la red social utilizada para la divulgación de los audiovisuales fue Facebook.

A su vez, Olivares Romero *et al.* (2022) refieren la importancia de formar a los estudiantes para diseñar campañas con conciencia ética y empatía digital, ya que de esa manera se promueve un uso crítico de estas plataformas. La idea está reforzada por Gil-Fernández y Calderón-Garrido (2021), al señalar que las redes pueden generar entornos colaborativos y campañas educativas

con impacto positivo. Esta iniciativa pedagógica, basada en la producción audiovisual con fines educativos, permite a los estudiantes desarrollar competencias digitales, sociales y éticas.

A propósito, Aguaded y Ortiz-Sobrino (2015) consideran que la producción de contenidos fortalece los conocimientos digitales y a la vez el pensamiento creativo, ya que proporciona al alumnado herramientas para que puedan utilizarlas responsablemente. Autores como Barros Bastida y Barros Morales (2020) también proponen que el análisis y la creación de medios contribuyen a una educación reflexiva y crítica.

Según la Teoría del Montaje Audiovisual Delgadillo (2022), la planificación en la producción audiovisual es fundamental para construir narrativas audiovisuales efectivas. En otras palabras, la construcción de mensajes con propósitos.

Referencias

AGUADED, I.; ORTIZ-SOBRINO, M. Á. Educar la mirada en clave audiovisual y multipantalla. *Comunicar*, [S. l.], v. 22, n. 44, p. 9-10, 2015.

BARROS BASTIDA, C.; BARROS MORALES, R. Integración de los medios audiovisuales como herramienta didáctica en educación. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa*, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 61-78, 2020.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores. *Comunicar*, v. 19, n. 38, p. 75-82, 2012. DOI: https://doi.org/10.3916/C38-2012-02-08.

GIL-FERNÁNDEZ, R.; CALDERÓN-GARRIDO, D. Uso de redes sociales en la educación: revisión sistemática y perspectivas didácticas. *Education in the Knowledge Society*, [S. l.], v. 22, e24309, 2021.

MARÍN-DÍAZ, V.; CABERO-ALMENARA, J. Redes sociales y educación: oportunidades y desafíos. *Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación*, [S. l.], n. 54, p. 1-14, 2019.

MARINO-JIMÉNEZ, M.; TORRES-RAVELLO, C.; VALDIVIA-LLERENA, G. Reflexión sistémica sobre medios audiovisuales en educación. *Revista Científica de Comunicación y Educación*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 23-34, 2021.

OLIVIARES ROMERO, S.; PÉREZ REYES, D.; ACOSTA OCHOA, Y. Conciencia digital en estudiantes de educación media superior: uso responsable de redes sociales. *Revista de Tecnología y Sociedad*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 50-65, 2022.

Voces universitarias, proyectos de extensión en acción

Vozes da Universidade, Projetos de Extensão em Ação

Autoras
Tamara Rojas Monges
tamararojas87623@gmail.com

Adriana Mabel González

Universidad Nacional del Este – UNE

Palabras clave: Universidad; Comunidad y medios digitales.

Palavras-chave: Universidade; Comunidade e mídia digital.

Resumo

Introducción

El proyecto “Voces Universitarias: Proyectos de Extensión en Acción” es una iniciativa estudiantil que busca difundir y visibilizar los proyectos de extensión universitaria de la Facultad de Filosofía UNE mediante plataformas digitales y redes sociales.

A través de estrategias de comunicación digital, la propuesta fortalece la interacción entre la universidad y la comunidad, permitiendo una mayor participación y acceso a conocimientos. Mediante la producción de contenido multimedia y espacios de diálogo en redes, se impulsa el impacto social y educativo de las iniciativas de extensión.

Este proyecto se fundamenta en aspectos académicos, sociales y pedagógicos, consolidando la identidad universitaria y promoviendo la conexión activa con la sociedad.

Metodología

La metodología está basada en un enfoque participativo y digital, permitiendo la producción y difusión de contenido sobre los proyectos de extensión universitaria. Se emplean herramientas tecnológicas para garantizar un alcance amplio y una comunicación efectiva. Las estrategias clave incluyen:

- Investigación y recopilación de información sobre cada proyecto de extensión de la Facultad de Filosofía de la Universidad Nacional del Este.
- Producción de contenido multimedia (videos, infografías, artículos) para la divulgación digital.
- Interacción con la comunidad mediante redes sociales y espacios digitales.
- Evaluación y seguimiento del impacto del proyecto, ajustando estrategias según resultados obtenidos.

Resultados

Comparativo de visualizaciones en redes sociales Resumen estadístico

Red Social	**Promedio**	**Maximo**	**Mínimo**
Instagram	1,285	2;251	565
Facebook	920	1,424	318
Tiktok	9,186	44,400	632

Datos por Publicación

Publicação n°	**Instagram**	**Facebook**	**Tiktok**
1	882	940	7576
2	1458	835	851
3	1428	988	6733
4	1333	1011	14800
5	565	752	967

6	919	1424	833
7	1269	1155	1026
8	1368	995	13900
9	680	913	13900
10	624	638	44400
11	2251	1082	32551
12	722	1308	14110
13	1786	957	4431
14	1995	1309	4443
15	1893	997	6404
16	1126	318	6365
17	1161	345	4407
18	1662	614	632

Discusión

Las métricas obtenidas demuestran que TikTok supera ampliamente a Instagram y Facebook en visualizaciones por publicación, alcanzando un promedio de aproximadamente 9.186, frente a 1.285 en Instagram y 920 en Facebook. Esto sugiere que, para un mismo tipo de contenido, TikTok ofrece un mayor alcance orgánico, especialmente entre audiencias jóvenes que consumen contenido audiovisual de forma dinámica.

Chaney *et al*. (2017) afirman que el marketing actual debe ser adaptado a las particularidades de cada grupo etario, desarrollando estrategias específicas que consideren estilos de vida y hábitos de consumo de medios.

En este contexto, TikTok se presenta como una plataforma alineada con las preferencias de esta generación, lo que explica las métricas observadas en este análisis.

Según estudios recientes, aproximadamente el 41 % de los usuarios de TikTok tienen entre 16 y 24 años, y el algoritmo de la aplicación optimiza la visibilidad del contenido según los intereses individuales de los usuarios, más allá de la

cantidad de seguidores (Scielo, 2018).

Esta capacidad de generar viralidad fue comprobada en las publicaciones analizadas, en las que se registran picos de hasta 44.400 visualizaciones, muy superiores a los valores obtenidos en otras plataformas sociales.

Los datos obtenidos, en consonancia con la literatura revisada, indican que TikTok representa actualmente la plataforma más efectiva para conectar con públicos jóvenes. Esto no implica descartar Instagram o Facebook, pero sí reorientar su uso según los objetivos y segmentos.

Conclusiones

En esta primera etapa del proyecto, se lograron avances significativos en el análisis del alcance y la visibilidad que pueden generar las plataformas digitales en torno a la difusión de los proyectos de extensión universitaria. Los resultados iniciales muestran un rendimiento destacado de la red social TikTok en términos de visualizaciones, especialmente entre públicos jóvenes.

A partir de los datos recolectados y evaluados, se observa que la producción sostenida de contenido digital tiene un impacto directo en el nivel de alcance, siendo fundamental el uso estratégico de formatos visuales, lenguaje accesible y herramientas de viralización. Al finalizar el proyecto, se espera alcanzar los siguientes resultados:

- Mayor alcance y visibilidad
- Difusión efectiva de los proyectos de extensión universitaria mediante plataformas digitales, incrementando el reconocimiento y participación de la comunidad.
- Interacción activa con la sociedad
- Incremento en la comunicación entre la universidad y las comunidades beneficiadas, promoviendo el intercambio de ideas y la colaboración en iniciativas educativas y sociales.
- Producción sostenida de contenido digital
- Desarrollo y mantenimiento de espacios digitales con información

relevante sobre los proyectos, asegurando una actualización constante de contenidos en redes sociales y otros medios.

- Impacto medible en la comunidad
- Aumento en el número de participantes en los proyectos de extensión gracias a su promoción digital. Evidencia de mejoras en la percepción del valor social y educativo de las iniciativas universitarias.
- Fortalecimiento de la identidad institucional
- Posicionamiento de la Facultad de Filosofía UNE como un referente en la promoción de la educación y el compromiso social a través de la extensión universitaria.

El proyecto tiene el potencial de generar un impacto positivo y duradero tanto en los beneficiarios directos como en la comunidad educativa en general, justificando la inversión de recursos y tiempo.

Referencias

CASTELLS, M. *La era de la información*: sociedad, economía y cultura. [S. l.]: Alianza Editorial, 2018.

CHANEY, D.; TOUZANI, M.; BEN SLIMANE, K. *Marketing to the new generations:* summary and perspectives. [S. l.]: ResearchGate, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315629497_Marketing_to_the_new_generati. Acesso em: 10 abr. 2026.

FERNÁNDEZ, J.; RAMÍREZ, M. *El rol de la extensión universitaria en la educación superior*: un enfoque interdisciplinario. [S. l.]: Universidad Nacional, 2020.

FREIRE, P. *Educación como práctica de la libertad*. [S. l.]: Siglo XXI Editores, 2005.

GARCÍA, C. *Estrategias de comunicación en plataformas digitales*. [S. l.]: Editorial Comunicación Global, 2019.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. *Fundamentos del marketing* 12. ed.. [S.l]: Pearson Educación, 2017.

MARTÍNEZ, L. *Universidad y comunidad*: estrategias para una educación con

impacto social. [S. l.]: Fondo Editorial Universitario, 2022.

SCIELO. Redes sociales y adolescentes: herramientas para la socialización y el aprendizaje. *Revista Habanera de Ciencias Médicas*, [S. l.], v. 17, n. 5, 2018.

TAPIA, R. *Extensión universitaria*: impacto y vinculación con la comunidad. [S. l.]: Editorial Académica Española, 2017.

IV CREPA: espaço de comunicação e de fortalecimento dos sujeitos da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA) de São Carlos e sua região

IV CREPA: espacio de comunicación y de fortalecimiento de los sujetos de la Educación de Personas Jóvenes y Adultas (EPJA) de São Carlos y su región

Autoras
Adriana Fernandes Coimbra Marigo

Raquel Serafim
raquelserafim@ufmg.br
https://orcid.org/0000-0002-8784-3478

Co-autores
Helenice Aparecida Magalhães de Sousa Guedes

Fabiana Marini Braga

Maria Alice Zacharias

Maria Gorete dos Santos Neta

Universidade Federal de São Carlos – UFSC

Palavras-chave: Diálogo; Educação Jovens Adultos; Professores.

Palabras clave: Diálogo; Educación Jóvenes Adultos; Profesores.

Resumo

Este trabalho visa apresentar o IV Congresso Regional de Educação de Pessoas Jovens e Adultas (CREPA), uma atividade de extensão criada para ser espaço de articulação entre extensão e comunicação em torno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de São Carlos e região, haja vista a inexistência desse espaço nas políticas públicas nacionais e regionais voltadas para essa modalidade. O CREPA assume o referencial teórico-metodológico da aprendizagem dialógica,

com objetivos de ampliar o diálogo entre atores diretamente envolvidos com essa atuação, fomentar a pesquisa nesse campo educacional e oferecer subsídios para a formação de professores nessa modalidade. Nessa base, todas as pessoas são agentes de transformação social, podendo participar desde o delineamento da atividade até a divulgação de seus resultados, apresentando sugestões que possam melhorar a comunicação entre a universidade e a comunidade externa.

Os resultados do IV CREPA evidenciaram a relevância dessa atividade para participantes de São Carlos e região, ampliando impactos sociais do conhecimento científico produzido na universidade. As conclusões ressaltaram a necessidade de estabelecer redes de diálogo e de solidariedade com a comunidade externa, visando comunicação e fortalecimento com sujeitos da EJA.

Introdução

Em que pese a afirmação de que o acesso à Educação de Jovens e Adultos (EJA) é direito inalienável de pessoas com 15 anos ou mais de idade, no Brasil, essa modalidade ainda carece de fortalecimento como política pública e campo de conhecimento. Dados oficiais indicam que, em 2022, 6,6% da população brasileira nessa faixa etária ainda é considerada como não alfabetizada (IBGE, 2023). Trata-se de um contingente de 9,3 milhões de pessoas advindas de setores socialmente desfavorecidos para as quais o conhecimento é considerado como fator de inclusão no mundo do trabalho e na vida social.

Desde 2003, o Congresso Regional de Pessoas Jovens e Adultas (CREPA) tem sido realizado com o objetivo de abrir espaço para o diálogo com os sujeitos da EJA, assim consideradas todas as pessoas que se envolvem com essa modalidade, na condição de estudante, profissional, educador(a), gestor(a) de instituição ou de setor público. Esse evento é uma atividade de extensão organizada pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (Niase), grupo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que se dedica a produzir conhecimento baseado em evidências científicas, tendo como eixo teórico-metodológico o referencial da aprendizagem dialógica.

A aprendizagem dialógica resulta de interações nas quais é buscado o diálogo igualitário. Trata-se de um conceito de base multidisciplinar que integra contribuições de autores mundialmente reconhecidos, como Paulo Freire e Jürgen Habermas (Flecha, 1997). A teoria freiriana indica a dialogicidade como

característica da natureza humana, responsável por mobilizar pessoas para buscar coletivamente a compreensão do mundo e para nele intervir, quando necessário. A teoria habermasiana assinala que, em situações livres de coerção social, todas as pessoas são capazes de usar a linguagem para se comunicarem e estabelecerem acordos para empreenderem uma ação coletiva. Nessa perspectiva dialógica, o Niase vem produzindo conhecimento via pesquisa e extensão, entendendo que produção e difusão de conhecimento especializado a diferentes públicos interessados garantem o debate acadêmico e, portanto, o rigor e o aprofundamento de seus estudos. Eventos como o CREPA são considerados como espaço de encontro, reflexão e diálogo entre diferentes perspectivas sobre um mesmo tema.

Este texto apresenta o IV CREPA, realizado em 26 de abril de 2025 em torno do tema "Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas: diálogo, ciência e transformação social". Dando continuidade às edições anteriores desse evento (2003, 2005, 2013), o objetivo geral do IV CREPA foi propor a discussão dos limites e das possibilidades para qualificar a EJA, buscando compreender e oferecer indicações, obtidas a partir do diálogo e da ciência, para sedimentar a transformação social dessa realidade educativa.

Metodologia

Em coerência com seu referencial teórico, o CREPA parte da premissa da inteligência cultural, uma das bases da metodologia comunicativa de pesquisa voltada para alcance de êxito educativo escolar e de realização de pesquisas com impactos sociais (Marigo; Mello, 2025). Nessa base, todas as pessoas são capazes de analisar situações problemáticas e propor soluções, visto que elas possuem repertório de conhecimentos constituídos em diferentes espaços culturais.

Em específico, o IV CREPA se voltou às demandas expressadas por profissionais que atuam nas redes municipais de São Carlos, Araraquara e Limeira, e que participam das reuniões do Niase. Sua comissão organizadora foi composta por essas profissionais e por docentes e estudantes da universidade que integram o núcleo. Essa comissão se reuniu em reuniões mensais, a partir de 23 de outubro de 2024, a fim de abordar e encaminhar pautas elencadas por seus membros.

Ao passo que as profissionais das redes se dedicaram à logística junto às respectivas redes de pertencimento, docentes e estudantes da universidade

se envolveram com a preparação desse espaço para recepcionar os sujeitos da EJA, de acordo com as definições da comissão organizadora. Aproximando-se da data de realização do evento, as reuniões passaram a ser mais frequentes e outros membros do Niase, estudantes da universidade e profissionais das redes municipais se integraram à sua preparação, configurando-se uma rede ainda maior para a realização do evento.

Considerando a inexistência de financiamento externo para a realização do evento, parte dos recursos foi oferecida pelas redes municipais, ao suprirem transporte e alimentos para os momentos de intervalo. O almoço foi custeado pela universidade, ao reconhecer a importância do evento e a necessidade de valorizar a EJA como política pública fundamental ao desenvolvimento, à valorização e à melhoria da vida de pessoas pertencentes a grupos em situação de vulnerabilidade social.

Resultados e discussão

O sucesso do IV CREPA resultou da comunicação estabelecida entre as pessoas que compuseram a rede tecida entre a universidade e a comunidade externa. Por meio de seu portal na internet,1 o evento recebeu 384 inscrições de pessoas diversas, como mostrado a seguir:

Categoria declarada no formulário de inscrição	**Quantidade**
Estudantes da Educação Básica (incluindo a EJA)	138
Estudantes de licenciaturas	72
Estudantes de pós-graduação	13
Estudantes de outros espaços educativos	30
Professores/as da Educação Básica	41
Outros/as profissionais da Educação Básica	29
Professores/as de outros espaços educativos	13
Professores/as-pesquisadores/as do ensino superior	5
Não informado	43
TOTAL	384

Fonte: elaboração própria.

Nesta tabela, é possível perceber que o IV CREPA mobilizou diferentes agentes de São Carlos e região, e promovendo ampla interlocução nos espaços propostos. O evento contou, em sua abertura, com a presença de representantes da UFSCar e dos governos das cidades de São Carlos, Araraquara e Limeira, os quais expressaram a relevância do evento para esses municípios. A conferência de abertura foi proferida pela Profa. Dra. Liana da Silva Borges, que abordou, no formato on-line, lacunas dos sistemas educacionais relacionadas com essa modalidade e desafios a serem enfrentados.

O diálogo entre os/as participantes prosseguiu ao longo de todo o dia. A apresentação de trabalhos acadêmicos foi distribuída em cinco eixos temáticos:

1. Políticas públicas e o direito à educação de pessoas jovens e adultas e idosas;

2. Educação popular e movimentos sociais;

3. Alfabetização de pessoas jovens, adultas e idosas;

4. Didática e práticas de ensino com pessoas jovens, adultas e idosas;

5. Formação de educadoras e educadores para a educação de pessoas jovens, adultas e idosas.

Em cada eixo, uma roda de conversa possibilitou registrar recomendações para melhorias da EJA, as quais foram sistematizadas e validadas pelos/as participantes na plenária de encerramento do evento, configurando-se como documento a ser publicado no portal do evento e enviado a dirigentes dos setores educacionais dos municípios envolvidos.

O IV CREPA também abriu espaço para que seus participantes apresentassem trabalhos em outras linguagens. Recorrendo a vídeos, imagens etc., educandos/as e educadores/as da EJA relataram vivências e testemunharam a relevância dos estudos em suas vidas.

O diálogo também ocorreu em oficinas de atuações educativas de êxito (AEE), ministradas por membros do Niase. As AEE são cientificamente validadas e internacionalmente reconhecidas por promoverem aprendizagem de seus participantes, independentemente do contexto em que são realizadas (Flecha et al., 2024). Foram ofertadas oficinas de: tertúlias dialógicas literárias, tertúlias

dialógicas musicais, tertúlias dialógicas de artes, tertúlias dialógicas científicas, tertúlias dialógicas feministas, modelo dialógico de convivência e liderança dialógica. Além de difundir a prática dessas AEE entre seus participantes, essas oficinas revelaram o conhecimento subjacente a essa realização, contribuindo para a formação pedagógica baseada em evidências científicas.

Os impactos da presença de estudantes e profissionais da Educação Básica no CREPA foram relatados pelas representantes das redes de ensino para a elaboração deste texto. Todas indicaram que os/as estudantes revelaram sentimentos de valorização no espaço da universidade, e de pertencimento a um grupo que enfrenta dificuldades em comum. Ao expressarem seus próprios conhecimentos e participarem de atividades junto a pessoas de diferentes lugares, estudantes passaram a apresentar sugestões para suas instituições. Como sintetizado pela representante de uma das redes: "os estudantes sentiram-se bem, (...) eles viveram o IV CREPA, sentindo-se parte do evento e não como espectadores"; (...) "essa vivência foi não apenas formativa, mas também inspiradora, podendo despertar para a continuidade dos estudos e pela busca de novos projetos de vida".

A participação de profissionais da EJA também foi ressaltada pelas representantes das redes de ensino. Uma delas apontou que há pouquíssimas oportunidades de estudos oferecidas à modalidade, indicando que atividades de extensão, como o CREPA, fortalecem o diálogo, a troca de experiências, a reflexão sobre a prática, a pesquisa, os elos de amizade e o fortalecimento da modalidade como uma política pública. Outra indicou que "o diálogo com colegas de outras redes, estudantes e docentes da universidade promoveu ampliação do conhecimento de práticas exitosas <u>especificamente</u> voltadas para estudantes da EJA".

O destaque ao IV CREPA também foi feito por docente da universidade, visto que dezoito estudantes da disciplina de Práticas de Ensino e Estágio Docente na EJA, ofertada pelo curso de Pedagogia da UFSCar integraram-se ao evento para apoiar ações no dia da realização da atividade. Baseada na avaliação dos/as estagiários/as, a docente relata que foi um momento muito rico de diálogo e aprendizagens, permitindo maior aproximação com as histórias de vida dos sujeitos da EJA, e conhecimento sobre suas demandas sociais e educativas. Também foi ressaltado o vínculo afetivo rapidamente estabelecido, o que mostra a potencialidade das interações dialógicas como eixo norteador do trabalho formativo.

Conclusões

Em vista dos resultados do IV CREPA, é possível reafirmar a importância da articulação entre extensão e comunicação para tecer redes que integram universidade e comunidade externa. Ao abrir espaço para mobilização e interlocução de diferentes pessoas e grupos, essa atividade desencadeou impactos desse diálogo na formação de seus participantes, disseminando conhecimento científico, e aproximando a universidade da realidade social para identificar suas demandas. Enfim, a problemática da EJA se tornou mais visível para todos os setores envolvidos, requerendo atenção às suas especificidades e ações efetivas para superação de seus desafios e promoção de transformação social.

Anais do VIII Congresso de Extensão da AUGM

Novembro 2025 – Universidade Federal de Minas Gerais

www.ufmg.br/augm2025/extensao/

Associación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO
PROEX PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFMG

Créditos

Universidade Federal de Minas Gerais

Reitora Sandra Regina Goulart Almeida
Vice-Reitor Alessandro Fernandes Moreira
Pró-Reitor de Extensão Glaucinei Rodrigues Corrêa
Pró-Reitora Adjunta de Extensão Carmen Rosa Giraldo Vergara
Pró-Reitor de Cultura Fernando Antônio Mencarelli
Pró-Reitora Adjunta de Cultura Mônica Medeiros Ribeiro
Pró-Reitor de Administração Ivan José da Silva Lopes
Pró-Reitora Adjunta de Administração Eliane Aparecida Ferreira
Diretora do Centro de Comunicação da UFMG Fábia Pereira Lima
Vice-diretor do Centro de Comunicação (Cedecom) Flávio de Almeida

Realização

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão da UFMG
PROCULT – Pró-Reitoria de Cultura da UFMG
CEDECOM – Centro de Comunicação da UFMG
AUGM – Asociación de Universidades Grupo Montevideo

Apoiadores

FUNDEP – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
FCO – Fundação Christiano Ottoni
FEPE – Fundação de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão
IPEAD – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais
FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

Comitê Internacional

Fernando Sosa – AUGM
Maria Lucila Reyna – UNLitoral
Flavi Ferreira Lisboa Filho – UFSM
Fabian Retamal – UCHile
Rafael Paternain – UDELAR
Josefina Bolis – UNla Plata
Emanuel Bohemeker – UNCordoba
Damian Rodriguez Kees – UNLitoral
Fernando Gapas – UCHile
Lukas Kuhne – UDELAR

Coordenação Geral
Glaucinei Rodrigues Corrêa

Comissão Organizadora

Coordenação
Gleide Fernandes de Avelar

Ada Lopes
Adriana Mortara Almeida
André Luiz Freitas Dias
Andréia Carolina Borges Santos
Bárbara Pires de Andrade Lage Cabral
Carlos Eduardo Souza Maia
Carmen Rosa Giraldo Vergara
Cássia Juliana de Souza Monteiro
Cláudia Andréa Mayorga Borges
Cláudia Ribeiro de Oliveira
Danielle Cristiane Cardoso Dressler
Danilo Medeiros de Santana Collado
Darlan de Castro Alves
Débora Damázio Santos
Denise Bianca Maduro Silva
Douglas Naves Coelho
Eduardo Soares Neves Silva
Eloiza Lagaris
Fernanda Silva Ferreira
Gislaine do Rosário Pereira Nonato
Harley Oliveira
Isabela Almeida Pordeus
Ivan Santana
Jacqueline Takahashi
José Arnaldo Fernandes Filho
Luana Vogel Metzker
Ludmila Teixeira Rodrigues
Marcelo Paolinelli de Souza Novaes
Marcelo Pereira
Marcus Marciano Gonçalves da Silveira
Maria Guiomar da Cunha Frota
Maria Inés Barreiros Senna
Mariana Branquinho Macedo
Naiemer Ribeiro de Carvalho
Natália Fraga Carvalhais Oliveira
Nathália Abjaudi Araújo
Rafael Bacarense
Raquel Serafim
Soraya Aparecida Alvares Coppola
Thatiana Marques dos Santos
Vanessa Cappelle
Victoria Rodrigues Soares
Virginia Lages Silva
Viviane Elisângela Gomes

Equipe Editorial

Coordenação editorial
Maria Carolina Fenati

Preparação e Revisão de textos
Ana Clara Bohnenberger
Lívia Ariane
Luana Malachias
Marina Leroy
Pi Rossi

Projeto gráfico e Diagramação
Joelle de Carvalho
Pi Rossi

Apoio
Andressa Barbosa Maciel
Damarah Lee Maciel Neves Pereira
Izabella Souza Leopoldo
Renata Beatriz Freitas Estanislau

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749
Congresso de Extensão da AUGM (8. : 2025 : Belo Horizonte, MG).
Anais do VIII Congresso de Extensão da AUGM [livro eletrônico] : Redes para a Internacionalização da Extensão Universitária / Organizador Pró-Reitoria de Extensão da UFMG. – Belo Horizonte, MG: UFMG, 2026.
3307 p. : il. color.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Edição bilíngue.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-88221-78-9

1. Extensão universitária – Congressos. 2. Ensino superior – Internacionalização. 3. Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM). I. Universidade Federal de Minas Gerais. Pró-Reitoria de Extensão. II. Título.

CDD 060

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Asociación de Universidades
GRUPO MONTEVIDEO

PROEX
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO

UFMG